

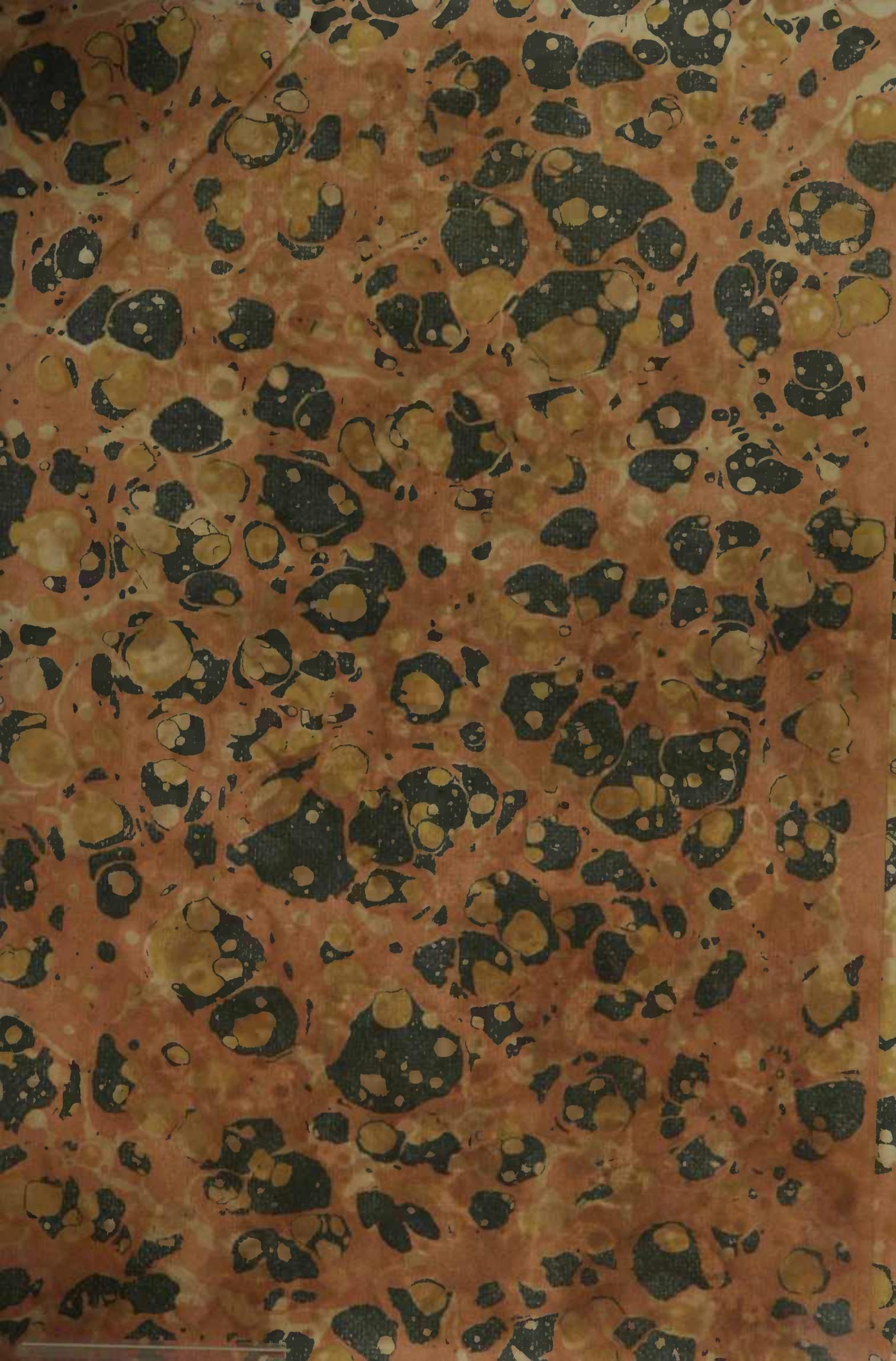


Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Antonio Gaveyra de Souza

VOCABULÁRIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO,
Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclēsiastico,
Etyrnologico, Economico, Florifero, Forcise, Fructifero, Geographico, Geometrico,
Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico,
Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico,
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Po-
etico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quan-
titativo, Rethorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimi-
co, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico,
Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;
E OFFERECIDO

A EL REY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA
Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta
Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal
da Inquisição de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Com todas as licenças necessarias.



B

LETRA ELEMENTAR,

PORTUGUEZA,

E SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra muda, que para soar, se ajuda com E. No Alphabeto, he a primeira consoante, & a segunda das letras.

Pronuncia-se apertando os beiços, & lançando do meyo delles o som. Por respeito da Euphonia, não admite ante si n, senão m. E a causa he, porque donde se forma o n, que he ferindo a ponta da lingua, na parte dianteira do padar aonde soa o B, hà tanta distancia, que foi necessario mudar o n, em m, quando se segue o B, por o m estar perto d'elle na pronunciaçam; & assim dizem os Latinos *Ambo*, & não *Ambiguus*; ^{o que se guarda} o que se guarda nas mais linguas, excepto se o n se pronunciar como m. O som do B. arremeda à

Tom. 2.º de Arbo. Ambages, e nar Ambages.

voz da ovelha. He huma das letras a que chamão *Labiales*, porque se pronuncia com os beiços: com o verso, que se segue, declara Quintiano Stoa a pronunciação desta letra.

B, em quanto letra Portuguesa. Assim como os Latinos em alguns vocabulos mudaram ob em v, fazendo de *ab*, & *fero*, *Aufero*, & de *ab*, & *fugio*, *Aufugio*, assim na Lingoa Portuguesa fizen os de *Absens*, *Auzente*, de *Faba*, *Fava*, &c. & às avessas muitos Portuguezes da Provincia de Entre Douro & Minho quasi sempre mudão em B o V consoante, dizendo por vos *Bos*, por vosso *Boss*, & por vida, *Bida*, &c. Desta troca de letras naceo ridiculos defacertos no falar, como entre outros o de aquelle que dizia. *Sis Venit, qui Benti q' us.*

B simul inclusis profertur utrinque labellis.

Tambem em Latim se tem ditto corrupta-

A

rupta-

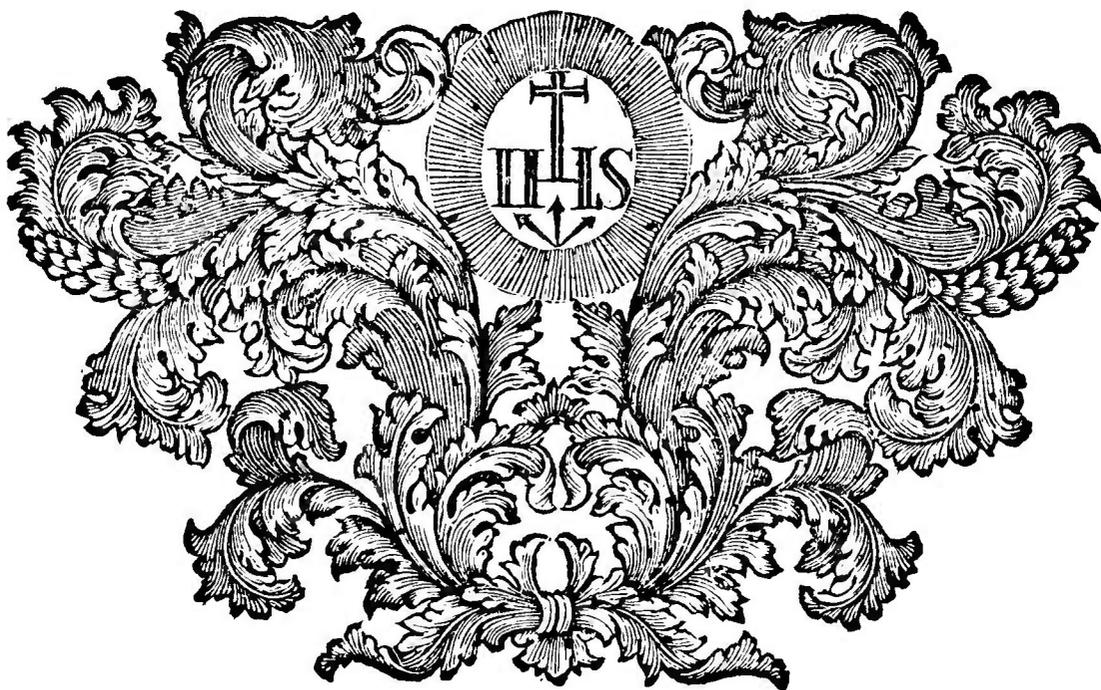
ruptamente, *Atabus, provincia, & servus*, por *Atavus, provincia, & servus*. Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Leão dobrão B *Abbade, Abbadessa; Abbadia, Abbreviar, Gibbojo, Sabbado &c.* Em algumas dições corrumpo o Portuguez o P dos Latinos em B. dizendo de *Prunum, Brunho; de Capra, Cabra; de capillus, cabelo; de Pustula, Bustella; de Apertus, Aberto; de cooperire, cobrir; de Super, sobre; de Apricus, Abrigo, &c.* Nenhuma diçam na Lingoa Portugueza se termina em B; nesta letra sô se acabam *palavras peregrinas*, trazidas ao nosso uso, como *Job Jacob, Moab, Acab, Abinadab, Recab, Raab, &c.*

B, em quanto letra scientifica. Para os Antigos era letra numeral, que significava trezentos, segundo este verso,

Et B trecentum per se retinere videtur.

Com til significava o *B* tres mil. Na Musica hã B mol, & B. quadro, que sam huns sinaes, com que se denota no principio a qualidade do canto. *O canto do*

B mol procede mais brando que o de Natura, & o canto de B quadro procede mais aspero que o natural. *Vid.* B mol. Tambem na Musica hã B fa, & B mi. Segundo as notas dos Antigos Romanos B significava *Bonos*, ou *Bene*, ou *Brutus*, ou *Balbus*. Diz Goropio *In Hermath. lib. 6. fol. 114.* que na Lingoa de nossos primeiros Pays B queria dizer *propinquidade, conjunçam, & compressam*; & no livro 9. pag. 215. diz o proprio Author que no Alphabeto da ditta primeira Lingoa *B* significa *Ora*, ou *Roga*, porque significando a letra *A* o primeiro movimento, que se faz para o principio da obra, deve o mestre ensinar & exhortar ao discipulo a orar, para Deos o ajudar na obra. Em diversas obras suas dã Raimundo Lullo a esta letra diversos significados; chamalhe *Principios, elementos*, ou (segundo a phrasi do ditto Author) partes elementadas na materia da Pedra Philosophal; em outro lugar chama ao *B* Azougue, ou Mercurio, & os quatro elementos, confusos nos metaes.



BAAL, Baâl. He Palavra Phenicia, que val o mesmo, que *Senhor*. Debaixo deste nome *Baal*, adoravam os Phenicios ao seu principal idolo; os Babilonios, & os Caldeos adoravão ao seu debaixo do nome de *Bel*; & segundo a observação de alguns Authores, *Bel*, & *Bealim*, são Pluraes de *Baal*, & na sagrada Escritura sam os nomes diversas Deidades. Foram muitas, & muito differentes as accepções destes nomes, *Baal*, *Bel*, & *Baalim*. Alexandre cognominado Polyhistor, diz que os Chaldeos se jactavam de ter huns commentarios de quinze mil annos, nos quaes se fazia mençam das grandezas do seu *Bel*, como criador do mundo. Com o discurso do tempo, degenerando a piedade em superstição, o sol, respeitado como Deos do Ceo, foi adorado debaixo do nome de *Bel*; depois se deu o nome de *Bel*, ou *Baal* aos mais astros celestes, & finalmente aos Reys. Aos fabulosos Deoses Marte, & Jupiter se deram estes mesmos nomes de *Baal*, & *Bel*; & primeiro que o não uso corripesse com a idolatria o nome de *Baal*, sem criminosa applicação os Hebreos o appropriavam a Deos, o que finalmente prohibio Deos. He opiniaõ commua, que *Baal* foi o primeiro idolo do mundo, & a origem de toda a Idolatria. Segundo outra accepção *Baal*, ou *Bel*, he aquelle Nembrod do qual a Escritura faz mençam no cap. 11. do Genesis; era filho de Chus, que foi filho de Saturno, era neto de Cham, & bisneto de Noe.

Baâl. Tambem he hum dos nomes, & titulos, que a cegueira humana deu ao Demonio.

, Chamaramlhe Belial os Ninivitas.
 , Babylonia *Baâl*, & Acheronto,
 , Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
 , Beelfegor, nome infame de Ellepôto.
 , Por Bacco, por Behemot, por infinitas,
 , Sortes de nomes vaõs, que não té conto;
 , Foi na terra adorado em toda a parte
 , E de Israel por *Baâl*, Camos, & Astarte.
 Malaca conquist. livro 1.oit.48.

Baâl. Cidade do Tribu de Benjamin.
 Tom. 2.

mim. Tambem Baâl he o nome de hum Levita, filho de Abigabaon, & de Maacha. Em Phenicia houve hum Rey de Tyro, chamado Baâl, o qual succedeo a Ithobelo.

BAALA, Baâla, Por outro nome *Cariat-hiarim*. He huma Cidade do Tribu de Judâ nos confins ao Tribu de Benjamin, na qual ficou depositada por espaço de 20. annos a Arca, na casa de hum homem santo, chamado Aninadab. Josue, 15.28. 1.Reg.7.

BAALBERITH. Baalberith. Cidade do Tribu de Manasses alem do Rio Jordão. Tambem he o nome de hum Templo da Cidade de Sicheim, muito sumptuoso, & muito rico, dedicado ao idolo Baâl.

BAAL-GAD. Baal-gâd. Derivase de *Baâl*, *Senhor*, ou *Deos*, & de *Gâd*, *Fortuna*. Era hum Idolo dos Assyrios, a que elles chamavam tambem *Bagad*, ou *Be-gad*, de sorte que *Baal-gâd* vinha a ser o mesmo que *Senhor*, ou *Deos da boa fortuna*. Dizem que em Alemanha costumão os Judeos escrever nas portas das suas casas *Bagad*, ou *Mazaltob*, que val o mesmo que *Boa fortuna*, ou *Bom Genio*, com esperança de attrahirem com esta inscripção grandes prosperidades para a sua familia.

BAALI. Cidade do deserto da Arabia, assim chamada por ser sepultura de Ali, Genro de Mafoma. Assentada numa dilatada campina esta cercada de altos muros, fortificada com torres, & ornada de Pyramides. Canos subterraneos lhe trazem agoa do Euphrates de tres legoas de distancia. Na Relação da sua viagem pag. 120. o P. Man. Godinho a descreve amplamente.

BAARAS. He hum lugar da syria, no monte Lybano, & juntamente he o nome de huma prodigiosa planta, que só no ditto lugar se acha no caminho, que vai para Damasco. No livro 7. da guerra Judaica, cap.23. escreve Jozeph Hebreo, que no Mez de Mayo, quando se derrem as neves, sahe esta planta, com singulares propriedades, que vin-

do a noite, se começa a acender, & a luzir como tocha; & apontando o dia, começa a se escurecer, & pouco a pouco se faz invisível. Até as folhas, q̄ se recolherão, & se meterão em algum panno, desaparecem. Do que inferirão alguns, que a ditta planta he obsessa do Demônio, quantò mais que tem virtude contra os feitiços, & sortilegios. He opinião, que esta erva he boa para converter os metaes em ouro, & dizem, que por esta razão os Arabes lhe chamão a *Erva do Ouro*. Mas não se atrevem a por mão nella, pella experiencia, que tem, de que muitos, que a quizerão colher, morrerão de repente: & a razão natural destes effeito he, que esta planta se alimenta com huma terra, & humor betuminoso, cuja exalação mata a quem a arranca; & isto mesmo he a causa do seu nocturno luzimento, porque por antiperistasis do humor frio do monte, esta materia betuminosa, como participa da natureza do enxofre, se inflama, & luz, até que o ar aquecido com os rayos do sol apague a chama, que della sahe; & a razão de se não consumir a planta, he que acende sô a parte superflua do alimento necessario para a sua conservação, a qual despois de gastada, acaba aluz; como succede na candeia, em que despois de gastado o azeite, falta a luz, ficando ainda parte da torcida.

BAB

BABA. Humor pituitoso, que sahe da boca. *Saliva ex ore fluens*, ou *effluens, tis*.

Baba do Caracol, do Bicho da seda, & de outros animaes. *Salivofus humor*, ou *Salivarius lentor*, (saõ palavras de Plinio Hist.

Baba. Titulo, que o Povo de Alexandria deu a Heraclas seu Patriarca. Val o mesmo, que *Avô*. Biblioth. Oriental, pag. 158. col. 1.

Baba. Tambem he o nome de hum famoso impostor, Turcomanno de nação, que appareceo na Cidade de Amasia, an-

no da Hegira, ou Era dos Arabes 638. seu discipulo Isaac, tão velhaco, como elle, aos seus sequazes fazia fazer a profissão da Fê nesta forma; *No mundo há hum jô Deos, & Baba seu indiado*. Os Musulmanos, ou Mahometanos, vendo que *Baba* queria usurpar o lugar de Matoma, o perseguirão de sorte, que finalmente o desbaratarão com toda a sua gente, Anno do Senhor, 1240. Biblioth. Oriental, 158. col. 1.

BABADOURO. O panno de linho, que se poem sobre o peito dos meninos, para que não fugem os vestidos. *Pectorale linteum*, i. ou *Strophium*, ij. *Neut. Fascia pectoralis tuenda vesti puerili*.

BABAO. Babão. Com este termo vem à memoria o nome de hum famoso tolo dos tempos passados, chamado BABA, do qual faz Seneca menção no fim da Epist. 15. diz, *Quam tu nunc vitam dici existimas stultam Babae, & Ixionis*. E Mureto, commentando este lugar. *Homines fuisse dicuntur illis temporibus notæ fatuitatis*. Tambem me faz esta palavra *Babao* lembrar da Interjecção admirativa dos Gregos, *Babai*, ou *Babe*, da qual usa *Plauto* no *Pseud.* aonde diz, *Babae, nunc demum mihi animus in tuto est loco*. Porem nem digo, nem creyo, que na Lingoa Portugueza *Babao* se derive do nome do famoso Tolo, chamado *Baba*, nem do *Babai* dos Gregos, sô digo, que entre humas, & outras palavras há alguma connexão; porque quando a algum he succede differentemente do que cuidava, lhe dizemos, se não por Interjecção admirativa, por expressão irrisoria, *Babao*, porque aquelle tal vêdo-se frustrado, fica como tolo. Mas deixadas as combinaçoens etymologicas, tenho ouvido dizer, que se introduzira em Portugal esta palavra *Babao* por causa do successo, que se segue. Hum Rustico citado por seu acredor por huma divida, se foi a conselhar com hum Letrado. Este fez concerto com elle, que se lhe promettesse dez mil reis, o livraria da divida. A justados no concerto, disse o Letrado, que a todas per-

guntas,

guntas, que lhe fizesse o Juiz, ou a parte, não respondesse outra cousa, mais que Babao. Assim fez o Rustico, porque perguntandolhe o Juiz, se era verdade, que devia aquelle dinheiro, & fazendolhe outras semelhantes perguntas para o obrigar a confessar, a todas respondeo, Babao. Com que o Juiz mandou o Rustico livre, a titulo, que era tolo. O Letrado pois sabendo o bom successo do conselho, que dera, pedio ao Rustico os dez mil reis do concerto, que com elle tinha feito, mas o Rustico zombando delle, não lhe respondeo mais, que Babao; & ficou o Letrado mais tolo, do que o Rustico parecia.

BABAR, ou babarse. Lançar saliva, ou escuma da boca naturalmente, como os meninos, ou por força do remedio como os gallicados. *Salivam ex ore emittere*. Melhor se exprime com os verbos *Fluo*, & *Effluo*. Babase, quando falla. *Saliva ex ejus ore fluit*, ou *effluit*, *dum loquitur*, ou *salivæ fluore buccas aspergit*, *rigat*, *irrigat*, *dum loquitur*. Plinio Historiador, fallando na baba, que certos peixes de concha lanção, usa do verbo *Salivare*. *Lentorem cujusdam ceræ salivant*. lib. 6. cap. 36.

Babarse. De quem sabe o que diz, & se declara bem, quando falla, dizemos vulgarmente, Fullano não se baba. *Non est vir absurdus, non ineptè loquitur*.

BABEIRA. Parte do elmo do nariz para baxo, que cobre a boca, a barba, & os queixos. *Bucella*, & *Fem. Juvenal*.

BABEIRO. *Vid. Babadouro*.

BABEL. Babel. *Babylonia*. *Vid. no seu lugar*.

,De BABEL sobre os rios nos sentamos.

,De nossa doce Patria esquecidos. Camoens, Soneto 37. da 3. Centur.

A Torre de Babel. A famosa Torre, que os descendentes de Noe começaram a edificar nos campos de Sennaar no anno da criação do mundo, 1757. Segundo os Annuaes de Ufferio Arcebispo de Armag em Irlanda, & no anno 101. depois do diluvio, & 2247. antes

Tom. 2.

da Era Christãa. Depois de chegada a obra a certa altura, confundio Deos os espiritos, & as lingoas, & desta confusam lhe veyo o nome de Babel, que quer dizer confundam. Dizem, que ainda hoje se vem as ruinas desta famosa torre, hum quarto de legoa do Eufrates, para a banda do Nacente. Diz Philo, que os homens, que nesta soberba machina trabalharam, passavam de trezentos mil; não era ella outra cousa que hum monte de terra mocio, vestido com huma parede de tijolos, cozidos ao fogo, amassados com hum betume, que nace naquellas partes, melhor, & mais forte para este ministerio, do que a nossa cal. Tinha huma como escada lançada em caracol ao modo de ladeira, tão espacosa, & larga, que seis carros juntos se não podiaõ encontrar. Sendo pois a gente tanta, & estando a Torre na Cidade, à qual era cousa facil acudirẽ todos, escreve Santo Isidoro, que a puzerão em altura de cinco mil, & cento, & settenta, & quatro passos, que pello menos devia ser huma legoa, & meya, & ainda agora os fundamentos, que dizem ser desta Torre, mostraõ bem, que tem em circuito mais de huma grande legoa. *Turris Babel*.

BABIECA. Babiêca. He o nome do famoso cavallo de Cid Ruy Dias, do qual dizem, que viveo quarenta, & quatro annos, & que està enterrado à porta de Pedro de Cardena, & sobre sua sepultura està hum Alemo, com hum notavel epitaphio. O seo notavel cavallo, *Babiêca*. Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 17.

BABOSO. Babôso. Aquelle, que se baba. *Salivâ fluens*, ou *diffluens*. *Omn. gen.* Boca babosa, como a dos meninos, velhos &c. *Fluidum Salivis os. Columel*.

Fullano he hum baboso. Dizse vulgarmente por desprezo, fallando em pessoa de pouca conta, de pouco saber, &c.

,Aos olhos podes fugir,
,Mas às lingoas, não por certo,
,E mais de certos Babosos,

A 3

,Que

,Que não tem pedra de Sal.
Francisco de Sã, Dial. num. 28.

Erva babosa. *Vid.* Erva. *Vid.* Aloè.

BABUGEM. Babùgem. Baba. *Sali-
vosus lentor, oris. Plin. Hist.*

BABILONIA. Babilônia. Cidade, ca-
beça da antiga Chaldea, & dos Assyrios.
Bagdet. Foi edificada por Nembrod, an-
no da criação do mundo 1757. Segun-
do os Annaes de Ulferio. São celebres
na Historia os muros desta Cidade; ti-
nhão trinta, & dous pês de largo, de
maneira q̄ podiam andar por elles dous
coches emparelhados; a altura delles
era de cincoenta cubitos, sobiaõ as Tor-
res dez pês mais alto, & o recinto, ou
circuito era de trezentos, & sessenta, &
outo estadios, que fazem quarenta, &
seis milhas. Cortava o Euphrates a Ci-
dade em duas partes, & corria entre
dous caes, debaixo de huma ponte, que
servia de linha de communicaçam aos
moradores de ambas as bandas, & era
huma das maravilhas do Oriente. As ca-
sas não eraõ contiguas, mas separadas
humas das outras, por se não pegar nel-
las o fogo em occasiã de incendios; no
alto do Castello se viam os Jardins pen-
siles, tam celebrados da Gr̄ia, & erãõ
huns socalcos, sustentados por colum-
nas, & muros de pedras de cantaria,
regados por varios aqueductos, & vesti-
dos de arvores frondosas, & altissimas.
Não he opiniam certa a dos que dizem
que hoje a Cidade de Bagdat he situa-
da no lugar da antiga Babylonia. Ve-
jão os curiosos o que neste particular
diz Bocharo no livro 1. da Geogra-
phia Sacra, cap. 8. Tambem não convê
todos os Escriitores em que Babylonia
era tão grande Cidade, que s̄o no es-
paço de 3. dias podia hum homem a-
travessalla a cavallo. *Babylon, onis. Fem.
Cic. Penult. brev.*

Cousa de Babylonia, ou concernente
a Babylonia. *Babylonius, a, um. Cic.*

Obra, feita ao modo das que se faci-
ão em Babylonia. *Babylonicus, a, um.
Plin. Hist.*

Babylonia. Terra da antiga Assyria,

ou Caldea. Hoje lhe chamão *Yerac. Re-
gio Babylonia. Hierat. Ovid.*

Babylonia, nas sagradas letras he fi-
gura do mundo, do peccado, do Anti-
christo, & communmente se toma por
confusam & embaraço. Me pareceria,
que se houveram de arruar os letra-
dos, que receyo, se se misturão, que
em poucos annos nos achemos em hũa
certa *Babylonia*. Lobo, Corte na Al-
dea, Dial. 16. pag. 337. Os escrupulos,
que de ordinario são *Babylonia* do Es-
pirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2.
156. Melivrasse por algum tempo da
Babylonia, & confusã dos negocios.
Id. ibid. pag. 185.

Babylonia. Outra Cidade deste nome
houve no Egypto, perto do Nilo. Foi
destruida, & as ruinas derão materia
para a construcção do *Grão Cairo*, que
fica em pequena distancia. Esta Babylonia
deu motivo a Epistola de S. Pedro,
que a outra Babylonia na quelle tempo
estava deserta. *Babylonia, e. Fem.*

B A C.

BACAİM. Bacaïm. Cidade, & Forta-
leza da India, aquem do Ganges. An-
tes de ser dos Portuguezes, duas ve-
zes foi destruida por elles, huma por
Heitor da Sylveira, outra por Nuno da
Cunha. Foi dada a El-Rey de Portugal,
a troco de pazes, anno de 1534. por
Soltão Badur, Rey de Cambaya. Está
perto do Golfo de Cambaya, na terra
firme do Reyno de Decan, em altura de
19. graos, & 30. minutos da parte do
Norte. He toda cercada de altos, &
grossos muros com onze baluartes, pos-
tos em tal distancia, que defendem huns
a outros. Confina esta Cidade para a
banda do Leste, & Sueste com el Rey
Melique, & para a do Nordeste, & Nor-
te com o Colle, & Chouteã, que ficam
fronteiros a suas terras, para cuja segu-
rança sustenta as fortalezas Manorã, &
Asserim, & a Tranqueira de Saybana, on-
de assiste o Capitão môr do Campo. A
enchente do mar sahindo do Rio, cobre
toda

toda a planície, que fica fora dos muros da Cidade, fazendo a Ilha, em occasião de agoas vivas. O termo, & jurisdicção de Baçaim começa do Rio Dantorâ, até Bacaím por espaço de 8. legoas, & de Baçaim se estende para o sul por espaço de outras tantas, tẽ as Ilhas de Bombaim, & Caranjã; pella terra dentro se alarga 6. para sette legoas. Em todo o districto hã mais de duas mil Aldeas, que são povoadas de Mouros, Christãos, Gentios, as quaes El-Rey dá por serviços aos Cidadãos de Baçaim. Todos os Arrabaldes, & todo o termo de Baçaim, he fresquissimo, cheo de tanques de agoa & hortas, com todo o genero de frutas da India. Do seu Cassabê recolhe cada anno muito açucar, das terras do Colle lhe vem pellos rios abaxo muita madeira em jangadas, com a qual se fazem todas as fustas das armadas de remo, que El-Rey traz nos mares da India. A Cidade he nobre de edificios, & moradores, pois apenas se acharã neste Reino casa illustre, que lâ não tenha descendencia, porque os melhores fidalgos da India lâ hião casar, levados dos bõs ares, & grossas aldeas, que lâ comião, como Morgados; de que tambem nace tanto numero de *Dons*, que alguns lhe chamão *Dom Baçaim*. No seu Lexicon Geographico Baudrand lhe chama *Bacemum*, *i. Neut.*

BACALHAO. Bacalhão. Peixe do mar septentrional da America, a que os Biscainhos, derão o nome, quando o trouxeraõ á Europa. Na costa do Canada, ou nova França, & na costa da terra nova se pesca este peixe; & no grande Banco, a que chamão dos Bacalhoas, que tem cem legoas de comprimento, andão cardumes de Bacalhoas, tão numerosos, que a penas podem passar os barcos dos pescadores. Tem o bacalhao as costas de huma cor entre pardo, & cinzento, a barriga branca, a boca muito rasgada, os dentes agudos, & revoltos, & muito metidos para dentro, os olhos grandes, a cabeça chata, & a cauda quadrada. Querem alguns, que seja o pei-

xe, a que Plinio Histor. chama *Asellus*, *i. Masc.* porque a cor cinzenta do Bacalhao tira à cor do Burro. Bacalhao, & Badejo saõ o mesmo: o Bacalhao he o que poem ao ar a secar nas partes da America, donde se pesca. O Badejo nos vem mais fresco.

Bacalhao. Tambem he appellido em Portugal.

Bacalhao. Vulgarmente he o mesmo que Balona. Vid. no seu lugar.

BACAMARTE. Cravina curta de boca muito larga, que se carrega com muitas balas, & quartos. *Brevioris modi sclopetus*, *i.*, ou *brevioris modi fistula ferrea*.

Bacamarte. Livro velho, que ja não presta. *Vetus, ac nullius pretij codex, icis. Masc. Antiquus, & vilis liber, bri.*

BACEIRA. Doença, que dá em alguns animaes, como boys, &c. & lhe a podrece o baço. Curase queimando-os na costela meminha, que he a primeira da parte esquerda.

BACELLADA. Bacellada. Lugar plantado de bacello, ou vides novas. *Novelletum*, *i. Neut. Paul. Jurisconf.*

Bacellada de vides machas. *Masculatum*, *i. Neut. Plin. lib. 17. cap. 22.*

Fazer bacellada. Metter bacello, por bacello. *Novellare*, *o, avi, atum.* He de Suetonio, que na vida de Domiciano diz, *Edixit, ne quis in Italia novellaret.*

Fazer nova bacellada. *Vineam renovellare. Columel.*

BACELLO. Vara comprida, que se corta na videira, ou no pê, ou na cabeça, que hã de trazer no pê hum bocado della, a que chamão unha, por ser do mesmo tamanho, & estendida numa cova, que se faz no chão da altura de tres palmos, & calcada junto da ponta, fica esta para cima, & assim se fazem as vinhas. Bacello. *Semen vineaticum*, *i. Neut. Columel.* O mesmo Author chama ao bacello em diferentes lugares, *capita, stirpes; semina* (sem mais nada) & algumas vezes, *Vites. Ordo per longitudinem* (diz este Autor) *recipiet capita triginta quinque; pouco mais a baixo diz,*

Per

Per longitudinem recipiet semina triginta unum. Em outro lugar diz, *sed quando vineta placuerit ordinare, centena stirpes per singulos hortos semitis distinguantur,* finalmente diz Collumella, *Hi numeri efficiunt vites mille octingentas, & nonaginta unam.*

BACHAREL. Bacharel. O que tem o primeiro grao para ser doutor em alguma faculdade. *Initiatus principe symbolo, & gradu ad futurum doctoris apicem,* vulgo *Baccalarreus,* i. Masc. Quer certo etymologista, que este vocabulo seja composto de *Bacca,* que significa as Bagas, ou maçansinhas do Loureiro, as quaes os Antigos entretecião em suas grinaldas, de maneira, que ficassem pendentes como cascaveis, & assim na opinião deste curioso interprete de nomes, *Bacharel,* quer dizer *Coroado de Loureiro,* ornato mais proprio de Poeta, que de Lettrado. No 1. Livro, cap. 9. desaprova vossio esta etymologia, & lhe parece mais proprio chamar ao Bacharel *Bacillarius,* de *Bacillum,* que em Latim he *Bordão,* porque antigamente segundo costume dos Lombardos se dava ao Bacharel hum bordão, por insignia do seu Grao. Desta cerimonia faz Pancirollo menção no seu Tratado *de claris Legum Interpretibus,* onde fallando de Graciano famoso Collector dos Decretos, diz *Tanta postea auctoritatis fuit, ut vulgo Magister vocatus, &c. Itaque, qui ejus opus ita edidicisset, ut alijs prælegere posse videretur, baculo, velut pro arrha doctrinae, more Logobardorum accepto, Doctoris titulo honestabatur, & a Pacillo, Bacillarius vocabatur, qui mos tum demum Bononiae institutus, à Parisiensibus, ubi tum Decreta, & summulae docebantur, flusse fertur, in quorum vetustis constitutionibus Bacillarij nominantur.*

Bacharel em Canones. *Primam juris Canonici,* ou *Juris Pontificij lauream adeptus,* ou *consecutus.* *Initiatus juris Canonici laureâ.*

Bacharel, se diz por zombaria de hũ grande fallador, que allega muitas razões, & não prova cousa alguma. *Bla-*

tero, onis. Masc. Gell. Locutuleius, Masc. Idem. Multa inaniter effutians.

, Como ferã discreto,
, Amor não entendido?
, Mas amor *Bacharel*
, Nunca foi amor fino.

Crist. dalma, 179.

BACHARELADO. Bacharelado. O grao de Bacharel. *Bachalaureatus,* us. Esta palavra he barbara, mas a necessidade nos obriga a uzar della, & de muitas outra como ella.

BACHARELICE. Bacharellice. Vicio, de quem falla muito, & com pouco, aindaque apparente fundamento. *Futilis loquacitas,* ou *inanis garrulitas, atis. Fem.* , Porque me não condenem em vaõ a *Bacharellice.* Barretto, Pratic. entre Heracl. & Democ. pag. 25. *A Bacharellice* do Espirito de V.M. he quasi incuravel. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 242.

BACHU. Bachu. Mar de Bachu, ou de sala, ou mar Caspio. *Caspium,* ou *Hircanum mare.*

Bachu. Cidade de Albania na Scythia, em que o Apostolo S. Bartolameu padeceo o martyrio. *Hac Albana, &c.* Esta Cidade dà o nome ao mar de Bachu, que tambem se chama *Mare Albanum,* em razão da Região de Albania, por onde se estende.

BACIA. Bacia. He o nome generico de vasos de barro, ou de arame, os quaes tem muitas serventias, como Bacia de fazer a barba, Bacia de ourinar, de lavar os pês, &c. *Pelvis, is. Fem.* he o nome generico de todo o genero de bacias. Bacia de lavar os pês. *Pelvis a pedum lavatione.* Varro in lib. de Ling. Lat. A imitação deste Author chamarã a bacia de fazer a barba. *Pellis a barba lavatione.*

Bacia. Termo de Pedreiro. Nos Pulpitos de pedraria, he a pedra de baxo, em que anda o Prêgador. Não tem palavra propria Latina.

BACINETE. Bacinete. Derivase do Francez *Bassinet,* que significa o mesmo. He huma armadura, defensiva a modo de chapeo de ferro, que se trazia anti-

antigamente. *Pileus ferreus*. Vid. *Capacete*. Huma das pedras de u a Vasco, Martins no BACINETE, que trazia. Cunha Chron. Del-Rey D. João I. fol. 349. col. 2.

BACIO. Bacio Servidor. Vaso para despejo do corpo. *Lafanum*, i. Neut. *Horat. Sacphium*, ii. Neut. *Martial. Ulpian*

Bacio. Na Provincia de Tralofmontes chamão ao prato, *Bacio*.

BAC,O. Parte organica do corpo, q̄ na opinião dos Antigos era hum Parêchimo, ou posta de sangue coalhado, & differente do figado sô na substancia, & no calor: segundo os modernos he composta de hum grande numero de membranas, que formão humas pequenas cellas de differente figura, que tem mão humas nas outras, & se unem por meyo de humas fibras, & vasos pequenos, que as atravessão; as dittas communição reciprocamente, & em todas ellas hã humas pequenas glandulas, ovadas, & brancas, em que vão parar as extremidades dos nervos, & das arterias. Procedem estes nervos do Intercostal, & se ramificação por toda a substancia do Baço, & estas Arterias são as extremidades dos ramos interiores do ventriculo. A figura do Baço he comprida, & semelhante a huma lingoa de Boy, algum tanto gibosa, ou convexa pella parte das costellas, & concava pella parte frõteira do Estomago, ao qual está pegado por tres veas, a que chamão *Vasa brevia*: sua substancia he rala, fungosa, ou espõjosa; sua cor se muda com a idade; nos adultos, tira a preto, em razão do succo melancolico, de que está cheo; & crescendo a idade se faz cardea, ou livida: contra a opinião dos que dizem, que he parte inutil no corpo, & que sem ella se poderia viver com melhor saude, suas funçoens são, receber o humor melancolico, apartar hum succo acido, que pello *Vas breve* passa pello estomago, para cozer o alimento, & o seu uso mais conforme com a sua construcção he adelgaçar o sangue, na forma

Tom. 2.

que se segue. Passado já para o Baço o sangue pellas arterias, que embocão cõ as glandulas, situadas nos sinus, & nas cellas membranofas, das quaes se compoem toda a sua substancia, se adelgaça, & se revifica o ditto sangue pello espirito animal, que os mesmos nervos levão a estas glandulas, donde então escorre, filtrandose pellos pequenos poros do fundo dellas, para despois ser restituído aos sinus, aonde tambem se detem, para se aperfeiçoar, & assim purificado passa para o ramo Splenico, que o leva ao figado, no qual tambem se acaba de apurar antes de entrar no coração. Ortelio, & outros testificão terem visto hum homem, & huma mulher sem Baço. De ordinario não hã mais que hum sô no corpo humano; Cabriolio, & Postio affirmão, que acharão dous num homem; escreve Fallopio, que num sô segeito achãra tres. Nos caens algumas vezes se achão tres do mesmo tamanho. *Lien, enis. Masc. Plaut. Lienis, is. Masc. Cels. Splen, enis. Masc. Plin.*

Doente do baço, ou que tem achaque no baço. *Lienosus*, ou *lienicus*, ou *spleneticus*, a, um. *Plinio*. Em alguns manuscritos antigos, muitas vezes se acha *Splenicus*, & parece que este ultimo se conforma mais com a analogia, porque não se diz *Lieneticus*, mas *lienicus*. Chama Celso os que tem este mal, *Quos lienis malè habet*.

BAC,O. Adjectivo. Coufa de cor parda, que tira a negro. *Subniger, gra, grum. Varr. Nigricans, tis. Omn. gen. Plin. Hist. Fuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum, & obniger, gra, grum. Plin. Hist.* São os de a quella Ilha gẽte *Baça*. Barros 4. Dec. pag. 380.

Baço. Escuro. Pouco transparente. Espelho, ou vidro baço. *Vitrum*, ou *speculum hebes*, ou *hebetis splendoris*, ou *hebetati fulgoris*. *Plinio* diz *Hebetatur speculorum fulgor*. O vidro nem Baço, nem muito cristallino. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 190.

BAC,ORA, ou Bassorã. Vid. Bassorã.

BACORINHAR o coração. Termo chulo

B

,chulo. *Vid.* Palpitar.

BACORO. Porco pequeno. No *Acta Sanctorum* de Bollando acho *Baco*, genit. *Baconis*, por carne de Porco. De *Baco* Poderás derivar *Bâcoro*. *Fom.* 1. *Martii*, pag. 207. *Porcellus*, i. Masc. *Varr.* *Porculus*, i. Masc. *Plaut.*

Bâcoro, que deixa de mamar. *Porcus*, à lacte depulsus. *Varro.* *Bacoros*, que já não mamaõ, mas que ainda não podem quebrar com o dente a fava. *Nefrendes.* *Varro*, lib. 2. cap. 4. *Porcelli*, qui nondum fabam frendere, id est, frangere possunt.

Bacoro. Adagios Portuguezes. Nam quero *Bacoro* com chocalho. A cada *Bacorinho* vem seu S. Martinho. *Bacoro* de Janeiro, com seu pay, vai ao fumeirão. *Bacoro* fiado, bom Inverno, & mau veraõ. *Bacoro* em celeiro, não quer parceiro. *Bacoro* de meas, não he meu. O *Bacoro*, & a fome, & o frio, fazem grande roido. A mau *Bacoro*, boa lãde.

BACTRES, ou Baetra. Cidade real, & cabeça da Baetria, perto do monte Caucazo, & na margem do rio, chamado, *Baetrus*, que dá o seu nome a Cidade, & a toda a provincia. *Baetra*, orum. *Neut. Plur. Quint. Curt. lib. 7.*

BACTRIANA. Antiga provincia da Persia, entre a Margiana, a Scythia, o Indo, & a terra dos Messagetes. Responde ao que hoje chamamos Chorasã, & Maulnahor, o Uzbac, parte na Persia, & outra parte na Tartaria. *Baetria*, e. *Fem. Plin.*

BACTRIANOS. Povos da Baetria. *Baetriani*, orum. Masc. *Plur. Plin.* Aos Hircanos, & *Baetrianos*. Barreiros, Censura de Beroso pag. 67.

BACULO. Báculo. *Vid.* Bastão, Bordaõ. &c. Solitario, & pobre com o seu *Baculo* na mão. *Vieira*, Tom. 9. pag. 344.

Baculo Pastoral de hum Abbade, Bispo, ou Arcebispo. *Pedum pontificium. Neut. Baculus pastoralis. Masc.* O que significa a mitra, & *Baculo*, sua origem &c. *Andrade*, *Acçoens Episcopaes*. 73. *Vi-*

d. Bago.

Baculo. Metaphoric. Sustento. Arrimo. *Columna, inis. Neut. Cic.* He o baculo da minha velhice. *Est. subsidium senectutis meae. Cic.* Trazendolhe o filho, o qual era o *Baculo* de sua velhice. *Dialog. de Hect. Pinto*, Tom. 2. pag. 21. vers.

BAD.

BADA. Animal. *Vid.* Abada. Muitos leões, Tigres, Onças, *Badas*. *Fr. João dos Santos*, *Ethiopia Oriental*, livro 2. cap. 5.

BADAGAS. Badagãs. Povos da India. Entrarão por essa parte do (Reino de Travancor) subitamente com poderoso, & furioso exercito os *Badagas*, gente barbara por natureza, fera, & cruel por costume, & por trato, & por exercicio da mesma vida, a qual sustentão de saltar, roubar & matar. *Vieira*, Tom. 10. pag. 299.)

BADAJÓZ. Badajóz. Cidade Episcopal, & cabeça da Estremadura de Castella, nos confins de Portugal, sobre o Guadiana: dista de Elvas tres legoas. *Pax Augusta, Fem. Genit. Pacis Augusta.* *Baudrad* lhe chama *Badajocium*, i. *Neut.* Na sua *Corographia* doutamête mostra *Gaspar Barreiros* que *Badajoz* não pode ser *Pax Julia*, como alguns Castelhanos homens doutos cuidarão. *Vid. pag. 2. 3. &c.*

BADAL. Badál. Na Cirurgia he hum instrumento de ferro, a modo de forquilha, que se poem por baixo da barba, para segurar a cabeça, & tem huã pã, que metida na boca do doente, carrega na lingua para se ver o que tem na garganta. Não temos palavra propria Latina. O Trepano na cabeça *Badal* na garganta. *Recopil. de Cirurg. pag. 2.*

BADALADA. Badaláda. Golpe do badalo no sino. *Ictus clavae, aes campanum pulsantis.*

Badaladas. Parvoices, necedades. *Ineptia, arum. Cic.*

BADALEIRA. O ferro, em que no meyo da parte interior do sino anda o Badalo.

BAD

Badalo. Não tem palavra propria Latina.

BADALO. Badâlo. O ferro comprido, no concavo do sino, que andando, o faz tanger. Tem o Badalo duas differenças, hum he de forquilha, & outro de gancho. O de forquilha se ata nos finos com nervo de Boy, serve fô para os finos grandes; & o de gancho he nascido do proprio ferro, o qual se ferra em quete, para ahi andar fixo. Badalo. *Aris campani clava ferrea, & Fem.*

BADAME. *Vid.* Bedame.

BADAMECO, Badamêco. Chamavão antigamente à Pasta, em que os Estudantes levão os cadernos. *Vid.* Pasta.

BADANA. Badâna. *Vid.* Carneira. Algumas freiras chamão Badanas, os alentos dos seus capellos.

BADEJO. Badêjo. *Vid.* Bacalhao.

BADEN, ou Reich baden. Cidade dos Cantoens dos Suigos. *Helvetica Badena, & fem.*

Baden. Cidade de Alemanha, no Marquezado de Durlac, entre o Ducado de Uvitemberga, & o Rhin. *Badena, & fem.*

BADINGHIZ, Badinghîz, ou Badavurd. São os nomes Persianos de huma especie de Açafroa, que os Rusticos da Persia trazem na mãos, quando alimpaõ ao vento o paõ na eira, porque esfregãdo a ditto erva com as mãos, & botando ao ar, imaginaõ que lhes fará vir vento. *Bibliotheca orientalis, 166. col. 2.*

BADULAQUE. Badulâque. No seu Thefouro diz Gobarruvia, que em Castella chamaõ *Badulaque* a hum guizado de carne miuda, cortada em pedacinhos com o caldo espesso. Em Portuguez significa mais ou menos o mesmo. Na sua *Miscellanea Dialogo 17.* Miguel Leitaõ de Andrada, despois de descrever ao famoso feiticciro Mocharro, occupado em compor hum antidoto Magico com coraçoes de aves, cabellos, entranhas de animaes, & outros muitos ingredientes, diz que a fada enfadada chegando ao ditto Mocharro, lhe dissera as pa-

Tom. 2.

BAE

11

lavras que se seguem. Assim te ficarás para toda a vida pizando effes teus *Badulaques.* *Vid.* Bazulaque.

BAE.

BAETA. Baêta. Panno de lã, a que ou com o uso, ou com instrumentos se levanta o pelo. Hã de muitas castas. Baeta, a que chamaõ *Castelete*, que he de cinquenta, & quatro fios. Baeta de cosal, Baeta de conta nova, Baeta de Barca, Baeta cacheira, Baetinha de Restable, Baeta Imperial. Tambem das diferentes terras aonde se fabrica, toma a Baeta o nome. Baeta de Inglaterra, de Olanda, de França, de Barcelona, de Moscovia, &c. *Pannus laneus crispis, ou intortis villis, ou textile laneum, crispo villo, quod vulgô Baeta vocant.*

BAFAGEM de vento. *Venti flatus, ou proflatus, ús. Masc. Columel.* Conduzida de algumas *Bafagens* do Nordeste. *Epanaphor. pag. 228.* (Alguma *Bafagem* do outro rumo. *Barros 2. Dec. fol. 191. col. 3.*)

BAFARI. Bafarî. Ave de rapina, que passa o mar, porque Bafari he nome Arabico, que val tanto como ultramarino, & os primeiros Bafaris, que vieraõ às Hespanhas, se trouxeraõ das Ilhas Septentrionaes. Supposto isto, o Bafari se pode chamar *Accipiter peregrinus, ou transmarinus.* Alguns dizem, que o Bafari he o mesmo, que o Tagarote. *Vid.* Tagarote. Os falcoens Tagarotes, saõ contados, & tidos por *Bafaris*; criaõ na Ilha do Cabo verde, & na Africa; os caçadores os estimaõ por Bafaris, por serem todos de huma condiçaõ. *Arte da caça, 42.*

BAFEJAR a alguém, ou alguma cousa. Tocar com obafo. *Inhalare cuiquam Animam alicui inhatate. Halitum cuiquam inspirare.*

BAFIO. Bafio. Mão cheiro, ou mofo, que exhala de cousa podre, ou muito tempo fechada em lugar humido. *Situs, ús. Masc. Plin. Hist.*

Ter bafio. *Situm redolere. Idem lib. 21*

B 2

HUMIO-

Humorem mucidum olere.

BAFO. Bâfo. Derivase do Arabigo *Babar*, *Evaporar*, ou do Hebraico, *Babar*, *Arder*. Significa o vapor, que exhalade coufa quente, como o ar, que os bofes expellem. *Anima, e. Fem. Spiritus, ús. Masc. Anhelitus, ús. Masc. Cic.*

Tomar o bafô. *Spiritum, ou animam ducere. Cic.*

Bom bafô. *Suavis, & iucundus halitus, ús. Cicer.*

Mao bafô. *Male olens halitus, ús. Gravis anima, teter anhelitus, ús. Fetida anima. Plaut. Spiritus contaminatus. Cic.*

Fedelhe o bafô. *Fetet ei anima. Plaut.*

Os doentes tem mao bafô. *Ægris faucibus exuberat gravis halitus. Pers.*

Hum bafô de vento. *Spiramentum vetti. Vitruv.*

Bafô. Metaphoric. Val o mesmo, que presença, assistencia, abrigo, sombra, protecção. *Vid. nos seus lugares. As vezes poderas usar da palavra Sinus, ús. Masc. neste sentido. Ao bafô da may. In sinu matris.*

, Passada a militar mostra o Severo
, Rey a p sagaz Bandaõ, que da privação
, Gozava o **BAFO**, chama, & disse, quero
Maçaca conquist. livro 9. oit. 24.

BAFORADA, Baforâda, quando o bafô cheira a alguma coufa, que se tem comido, ou bebido. Dar à companhia huma baforada de vinho. *Adstantibus crapulam afflare. Vini anhelitu adstantium nares perfundere.*

Lembrete, que dandonos huma baforada de vinho, te desculpaste, dizendo, que tinhas hum achaque, que te obrigava a usar de medicamentos, em que entrava vinho? *Meministine, cum isto ore fatido: teterrimam nobis popinam inhalasses, excusatione te uti valetudinis, quod diceres vinolentis te quibusdam medicaminibus solere curari? Cic. in Pisonem. 13.*

BAFORDAR. Achase em escrituras antigas. He no jôgo de armas tirar lâca por alto.

BAFOREIRA. Figueira baforeira. He

huma especie de Figueira brava. *Caprificus, i. Fem. Plin. Hist.* Deraõlhe os Latinos este nome, porque as cabras saõ amigas do fruto desta planta. Outros cortão solas em Figueira *Baforeira*: Livro 5. da Ordenac. Tit. 3. §. 3. Falla em varias abusocns.

BAG.

BAGA. Fruto meudo de algumas arvores, como do loureiro, da murta, da Era &c. *Bacca, e. Fem. Plin. Hist.* Arvore, que dà bagas. *Arbor baccifera, e. Plin. Hist. lib. 25. Senec. in Oedip.*

Ramallete de bagas de loureiro, ou de outras Plantas, que daõ hum fruto a modo de cacho de uvas. *Corymbus, i. Virgil. Plin. Histor.* Ovidio chama a Baco *Corymbifer*, porque traz por insignia bagas de loureiro.

BAGAC, O. Bagâço. As pelles, cascas, folhelhos, & bagulho, que ficaõ no lagar despois das uvas esprimidas. *Uvarum scapi, cum expressis earum folliculis.* Todos estes termos saõ tomados de Varro. No cap. 54. do primeiro livro, este Author chama *Scapi*, & não *Scopi*, (como querem alguns) o engaçõ, a que estava pegados os bagos, & o mesmo chama *Folliculi* as bolsinhas, em que estava o çumo, antes de exprimido. E nestas duas cousas propriamente consite o que chamamos *Bagacõ*. Outros chamaõ o bagacõ *Tortiva uvæ scapus*, ou *scapus racemarius*, ou *tortiva vinacea, orum. Neut. Plur.*

BAGAJEM, Bagâjem, ou Bagagem. Derivase do Francez *Bagage*, & segundo Ducange, no seu Glossario, *Bagage*, se deriva da palavra Latina Barbara, *Baga*, que valia o mesmo que *Arca*; & de *Baga*, ou *Bacca*, que em Latim he *Peyrola*, fizeraõ os Francezes o seu *Bagues*, que não sô quer dizer *Aneis*, & joyas, mas, (segundo a observação de Casanova) significa todo o genero de fato, assim militar, como domestico. He pois Bagagem tudo o que se leva em carros, ou em bestas para o uso, & serviço do exercito.

exercito. *Impedimenta, orum. Neut. Plur. Cic. & Cæj.*

Cavallo, que leva a bagagem. *Equus vectarius. Varro, lib.2. cap.7. Iumentum sarcinarium. Cæs. 1. de bel. Civil.* Sendo as *Bagagens* muitas, não se ponhão no centro do Exercito. Vasconcel. *Arte Militar, 147.*

BAGANHA do linho. He o casu o, ou cabecinha em que está encerrada a semente do linho. Os Erbolarios Latinos lhe chamaõ, *Orbiculatum capitulum, sive vasculum, in quolm semen radicibus utitur. exiguis.*

BAGDET, ou Bagadath, ou Bagdad. Cidade da Asia, que hoje se chama Nova Babilonia, e edificacia huma legoa da Babilonia antiga, situada sobre o rio Tigris, donde já tẽ recebido o Euphrates, na provincia de Hierac, ou Jerac. He a antiga Seleucia. Os Arabes lhe chamaõ *Dawal-sani*, que val o mesmo, que *Lugar de Paz.* Tem algumas tres milhas de circuito.

Dizem, que o nome de Bagdad se lhe deu pello sitio, em que primeiro estava a cabana de hum Ermitaõ, assia chamado. O P. Man. Godinho, que a descreve amplamente na sua Relaçãõ, diz, que he toda cercada em redondo de muros, que tem nove palmos de grossura, & de altura cincoenta, com nove baluartes, & cincoenta torres; que nesta Cidade os Alchoroens saõ quasi tantos, como as casas, porque cada Baxã quer deixar sua memoria em hum Alchoraõ, & Mesquita, & que no meyo da Cidade, em o alto de huma parede vira pintado hũ homem à Portugueza, & da outra parte hũ Anjo com hum copo de vinho na mão, & junto della hum leaõ, que cercavaõ duas cobras, & mais acima em hum concavo, como nicho, a figura de huma mão.

Dizem os Turcos que naquelle lugar, deu *Ale*, ou *Ali*, primo, & genro de Mafoma; huma palmada, & deixou a mão debuxada ao natural; por razãõ desta patranha, que elles tem por milagre, ardem alli todas as noites quatro velas de cebo, & o posto se chama *Pany Aly*.

Tom. 2.

quer dizer cinco dedos de *Ale*. Muitas outras cousas notaveis desta Cidade conta o ditto Godinho desde a pag. 126. ate a pag. 129. Tres legoas de Bagdath entre o Tigris, & o Euphrates, se vem no meyo de huma planicie as ruínas de huma torre, que os Naturaes ehaõ *Torre de Nembrod*, & que o vulgo imagina serem vestigios da *Torre de Babel*; os Arabes lhe chamaõ *Arcouf*, & com mais probabilidade entendem, que a dita Torre foi edificada por hum Principe Arabe, que nella acendia hum farol, para ajuntar em tempo de guerra os seus subditos. Tem alguns trezentos passos de circuito, mas não tẽ couza alguma das que Moyles attribue à Torre de Babel no Genesis. *Bagdata, arum. Fem. Plur.* ou *Baldacia*, ou *nova Babylon.* sem razãõ se lhe dà este ultimo nome, porque a antiga Babilonia estava assentada sobre o Rio Euphrates.

BAGO de uva. *Acinus, i. Masc. Acinum, i. Neut. granum, i. Neut.* Estas tres palavras sãõ de Columella em diferentes lugares neste sentido. No capitulo 43. do livro 12. diz, *Si qua sũt in ea vitiosa grana, fercipibus amputant*, pouco mais abaixo acrescenta, *sed hac ratio rugosa facit acina*, & no livro das arvores cap. 9. diz. *Est etiam genus infitionis, quod uvas tales creat, in quibus varii generis, colorisque reperiuntur acini.*

Cacho de uva, que tem muitos bagos. *Racemus acinosus.* No livro 12. cap. 13. diz Plinio *Asari semen acinosum.*

Bago do Bispo. Insignia Pontifical. Antigamente era de pao, hoje he de prata, ou ouro. Bispos, Abbades, & Abbadessas o fazem trazer diante de si, & o tem na mão, quando daõ a bençaõ em funçaõ ceremonial. Os Bispos Maronitas na Summidade do Bago, trazem huma bolazinha de cristal, com huma cruz em cima. O Papa não traz bago; entte outras razoens por não mostrar a coarctação de poder, & jurisdicção, na contractação, & curvatura do Bago. A significação desta insignia Pontifical he este. O Bago significa jurisdicção, & cuidado

Pastoral. Trazse na mão esquerda por ser da parte do coração, em que preside o amor, & reside o cuidado, na curvada de da parte superior se conhece a gravizado pezo de curar almas; a parte curva se vira para o povo, manifestando com esta inclinação, que o Pastor está chamando pellas ovelhas. Muitos outros mysterios se contemplão no Baculo Episcopal; fez hum curioso os dous versos, que se seguem, em que declara as significações da parte superior, media, & infima da ditta insignia.

Attrabe per primum, medio rege, pūge, perimum,

Attrabe peccantes, rege justos, punge vagantes.

Pedum Pontificium, ii. Neut. Nos Autores Ecclesiasticos tem o Bago muitos nomes, chamãolhe *Cabuta, Gambuta, Ferula, Virga Pastoralis, Crozzia, Stampella, &c.* Vid. Hierolexicon Macri na palavra *Baculus Episcopalis. Vid. Baculo.* Bagos de carvão. Boccados de carvão, ou carvão miudo. *Minuti carbones, ou carbonum fragmenta, orum. Neut. Plur.*

BAGRE. Bâgre. Peixe comprido, & rabiforcado; tem a pelle de cor de prata; he bom de comer; as feridas que faz, são difficultozas de curar, & causão grande dor. Hã muitas especies d'elle, como se pode ver em Jorge Marcgravo, lib. 4. cap. 16. A invenção desta peçonha, he dos moradores da Ilha C, amatra, a qual se compoem com a espinha do peixe, a que neste Reino chamamos Bâgre. Barros, 2. Dec. fol. 142. col. 4.

BAGULHO. A huns ouvi dizer, que he a casca do bago, depois de não ter miolo, & assim muita casca, ou pelle destas todas juntas, se chama Bagulho; em latim lhe poderã chamar, *Uvarum, ou acinorum folliculi, orum, Masc. Plur.* quem outros que Bagulho seião os graõsinhos, que se tirão dos bagos das uvas; tanto assim, que na nova edição da Proffodia de Bento Pereira, por *Acinus* se acha, *O bagulho da uva, & por Acinosus, cousa bagulhenta.* A esta casta de Bagu-

lho, chamãolhe outros *Grainha, & he o que os Latinos chamão *Acinus, i. Masc.* De hum lugar de Cicero no livro de Senect. 52. se colhe, que *Acinus, não sô significa o bago da uva, se não tambem a grainha, ou bagulho, porque diz assim, *Omitto vim &c. que ex acino vinaceo, aut ex caterarum frugum minutissimis seminibus tantos trunco, ramosque procreat.* Columella no livro das arvores chama os bagulhos das uvas. *Vinacea, crum. Neut. Plur.* Grainha, tambem, ou bagulho se chama o caro o miudo de maçãs, & outra fruta. *Vid. Grainha. Vid. Graulho.***

BAH.

BAHAR. Bahâr. Medida de varias cousas da India. Quinhentos *Bahares* de pimenta para a carga da Armada, que faz cada *Bahar* tres quintaes, tres arrobas, & desouto arrates do nosso peso. Histor. de Damião de Goes, fol. 60. col. 3. Quatrocentos *Bahares* de seda. Barros i. Decad. fol. 150. col. 1.)

BAHAREM, ou Bahrem. Ilha do Sino Persico, fronteira ao Porto-El-Katif, ou Catifa, que está na Arabia Felice. Terã sette legoas de comprimento, & em redondo trinta, dista de Ormuz 110 legoas. He terra baixa, & humida, porrem fertilissima de palmeiras, que dam muitas tamaras. A Cidade tem edificios nobres, & a Ilha tem muitas povoaçoens. Desta Ilha tomou Antonio Correa Baharem o appellido, do qual lhe fez merce para elle, & seus descendentes. El-Rey D. João o Terceiro, por haver desbaratado nella com 400. soldados a doze mil Mouros, com que Mocrim, Rey intruso nella, lhe sahira ao encontro; & como o ditto tyranno morreo na expugnação desta Ilha, acrecentou El-Rey o brazão das armas do ditto Fidalgo com huma cabeça de Rey Mouro, toucada de prata, & azul, com huma coroa de ouro encima, em campo sanguinho no primeiro quartel do escudo. Ennobrecê muito á Ilha Baharem a pescaria dos Aljofres,

fres, & perolas, que dura de Junho até Agosto; & são as melhores na fineza, & grandeza. Obedece a El-Rey de Persia. *Babarenum, i. Neut.*

BAHIA. Bahía. Porto de mar, muito mais largo por dentro, que na entrada, à differença das enseadas, que são mais largas na entrada, que por dentro. *Sinus, ite, Masc.*

Bahia de todos os Santos. Cidade Archiepiscopal da America Meridional. Metropoli do Brasil; & lugar da residência do Governador. O primeiro Capitão, que a conquistou, foi Francisco Pereira Coutinho, que morreu na empresa. E o primeiro Governador (mandado por El-Rey D. João 3.) foi Thomé de Sousa; & para a lunhar a cegueira do Gentio mandou El-Rey por Bispo, anno 1552. a D. Pedro Fernandes Sardinha, Varão de muita doutrina, & virtude. O que se chama *Bahia*, não he propriamente Cidade; mas he o Golfo, a que João Pinheiro chamou *Bahia de todos os Santos*, quando em tal dia foi encalhar nella levado de huma cruelissima tormenta. Em aggradecimento de se ver livre do naufragio deu à Cidade, que elle fundou no lado septentrional do ditto Golfo, num alto muito alcantilado o nome de *San-salvador* a que communmente chamaõ *Bahia*. *Ec. Portus omnium Sanctorum, ou Brasilius sinus servatoris. Brasilius estuarium servatoris.*

BAHUL. Bahúl. Cofre, quasi redondo. Derivase do Francez *Babu*, & este do Alemão *Behuten*, que significa *Guardar*, ou *Behalten*, que val o mesmo que *Guardaroupa*. *Arca. camerata, e. Ulpian.*

BAI

BAIA, Bâia, ou Bâya. Tranca, suspensa com huma corda, que na Estribaria serve de separar huma besta de outra.

BAIAM. *Vid. Bayaõ.*

BAIAS, ou Bayas. Antiga Cidade do Reino de Napoles, no Golfo de Puzolo; em cujos contornos tinhão os Ro-

manos magnificas, & deliciosas casas de campo. Tomou este nome de Bâia, cõpenheiro de Ulysses, que foi enterrado neste lugar. *Baia, arum Fem. Plur. Cic. 33. Att. 50.* Coufa concernente a Baias. *Baianus, a, um. Cic. 14. Att. 8.*

BAJE. A bainha da semente da flor, a que chamaõ Caracoos.

BAILA, ou Balha. *Vid. Balha.*

BAILADEIRA. Dançadeira. *Vid. no seu lugar.* E às suas *Bailadeiras*, cinco. *Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 3.*

BAILADOR. Bailadõr. Dançadõr. *Vid. no seu lugar.*

BAILAR. Dançar. *Vid. no seu lugar.* Dizemos proverbialmente *Bailo bem*, deiteime do corro. Bem Baila a quem a fortuna faz o som.

BAILE. Dança. *Vid. no seu lugar.*

BAILEO. Termo de guindaste. He a modo de andaime, ou theatro pequeno, sustentado por huys paos, a que chamaõ escoras; & situado entre as asteas do paõ da grua, & a roda. *Machinae tractorie tabulatum, i. Neut.*

Baileo, também se chama qualquer palanque, ou cadafalso. Achamos a El-Rey, que estava em hum Baileo, ou cadafalso, que para isso se mandara fazer. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 300. col. 2.* (Mandou fazer hum Baileo à Caravelas, tão atteroso, que ficasse igual da fortaleza. *Barros, Decada 4. pag. 600.*) Na 2. Dec. de Barros fol. 138. col. 3. Baileo se toma por varanda.

BAILIADO, Bailiãdo, ou Baliado. Jurisdição do Bailio. *Vid. Baliado.*

BAILIO. Bailio. *Vid. Balio.*

BAINHA de espada. *Vagina, e. Fem. Cic.*

Bainha de legume. *Siligua, e. Fem. Plinio Histor.* Como *Bainhas* de ervilhas. *Madeira, part. 2. quest. 29.*

Bainha da costura. A extremidade do pano dobrada, & cozida, para que se não desfie. *Oræ, ou limbi sutura, e.* Fazer huma bainha. *Vid. Abainhar.*

Bainha. De quem tem pouco saber, dizemos proverbialmente, Não corta as bainhas; & de quem tem muita presunção,

ção, costumamos dizer, Não cabe na bainha.

BAINHEIRO. Official, que faz bainhas de espadas, &c. *Vaginarum concinnator, opifex, artifex.*

BAINHA, ou Vainilha, Hum dos principaes ingredientes do chocolate. A planta, que os Indios da America Españhola chamaõ *Tlixochtl*, & cujas bainhas chamaõ *Mecasulbil*, he huma crva, que trepa pellos troncos das arvores a modo de Era. As folhas são de hum verde claro, agradavel à vista, compridas, estreitas, & pontiagudas. Sette annos despois de plantada, apparecem as bainhas; os Castelhanos lhes chamaõ *Vaynhas*, diminutivo de *Vayna*, que val o mesmo que em Portuguez, *Folhe-lho*, ou *Capa*, & *bainica*, ou *pequena baynha*, como a dos legumes, &c. Nettas Bainhas se enferraõ huns graõsinhos, muito miudos, misturados com huma especie de Polpa escura, balsamica, & muito cheirosa. Os Castelhanos, que lhe conhecraõ estas calidades, a preferiraõ a varios ingredientes, que os Indios metriaõ na sua bebida, chamada na sua lingoaem *Chocolatl*, & a experiencia deu a conhecer, que era muito melhor, & he excellente o gosto, que a ditta Bainilha dá ao Chocolate, & juntamente lhe communica admiraveis propriedades cõtra a mayor parte dos achaques do peito, & tambem (como he opiniaõ de alguns) contra os veneficios, & venenos; Por isso dizem, que a Bainilha he a alma do Chocolate: outros dizem, *Bainica*. Como o Chocolate estiver em maça, deittemlhe oito *Bainicas* pisadas, &c. *Arte da cozinha*, pag. 150.

BAIO. Bãio. Cor vermelha, mais, ou menos subida. Cavallo baio. *Equus badius. Varro. Phæniceus. Gell. Virgilio* lhe chama *Spadix, icis. (crem. long.)* Outros lhe chamaõ. *Rutilus equus.*

Por bayo se achaõ em Calepino estes tres vocabulos, *Badius, Baius, & Balius*, sem exemplo de Autores, mas com suas etymologias, porque diz *Baius color dictus est para tobaion, quo nomine*

*Graci appellant palmæ termitem, una cum fructu avulsum, qui hujus est coloris; & dando a razaõ, porque chamaõ alguns ao Baio, ou corbaia *Spadiceus, & Phæniceus*, diz, que o primeiro se deriva de *Spadix*, que no idioma Grego quer dizer o ramo da Palmeira com seu fruto; & que o segundo he tomado de *Phæniceonroma*, que val o mesmo, que *color Phæniceus*, & he a cor da Tamara; & finalmente allega com Tylesio, que no seu livro *De coloribus*, diz, que *Spadiceus, Baius, & Phæniceus* são a mesma cor. Em abono desta propria cor, diz Calepino, *Balius color in equis laudatissimus est, a quo Homerus unum ex equis Achillis Badium, sive Balam appellavit.**

Baio claro. *Coloris Phænicei dilutioris.* Baio escuro, ou castanho. *Coloris phænicei saturioris, ou pressioris.* Baio dourado. He provavel, que esta he a cor, que Palladio chama *Aureus*, & assim chamaemos ao cavallo Baio dourado *Equus aurei coloris.* As mais cores, que se seguem, he *Baio*, Serbuno, Cor de Ceruo, &c. Galvaõ, *Trat. da Gineta*, pag. 100.

BAIOCO. Baiõco. Cidade Episcopal de França, na provincia da Normandia. Os Naturaes lhe chamaõ, *Baieux. Bajoca, Fem. Plur. (Penult. breve.) arum. Bajocum, ci. Neut.* Em *Bajoco* de S. Vigor, em tempo de Quildeberto, Rey de França. Martyrol. Vulgar. i. de Novembro.

BAIONA Baiõna, ou Bayona. Cidade Episcopal de Gascunha, em Biscaya, sobre o rio Adur. *Baiona, æ. Fem. De Baiona. Baionensis, se. Neut.*

BAJOUJO. Toleiraõ. Ignorante. *Vid. nos seus lugares.*

BAIRRO. Certa parte da Cidade com suas casas, & ruas. *Regionatim. Sueton.*

Bairro, nas partes de Santarem he o mesmo, que Monte. *Sagen, nus. S. S. S. S.*

BAJU. Bajù. Palavra da India. Camisa de meyo corpo, de Escumilha, ou Beatilha, de que usaõ as Senhoras. *Tráslucida subucula, æ. Fem. Palanquins, Bajús, Catanas. Lobo, Corte na Aldea, Dial.*

Dial. 9. pag. 190.)

BALXA, Baixar, Baixo, com os mais
Vid. Baxa, Baxar, Baixo. &c.

BAL.

BALA. Pelouro redondo, com que se carregão peças de Artilharia, & outras armas de fogo. Pala de mosquete, Espingarda, Pistola, &c. *Glans, dis Fem. Glans plumbea, ou Plumbeus globulus, i.* Passoulhe a cabeça com huma bala. *Ei glande caput trajecit.*

Bala de peça de Artilharia. *Globus ferreus. Miralis tormenti glans, ou pila, a.* Morreo de huma bala de artilharia. *Ferreo tormenti globo ictus interiit.* Huma bala de artilharia lhe fez saltar os miollos. *Emissio tormento bellico effraetum, ou excussum est ei cerebrum.*

Pala enramada. *Vid.* Enramado. Na artilharia se usa de muitos generos de balas. Balas de cadea, balas de quatro ramais, balas de pernas, balas de ponta de diamante. &c. Nestes ultimos tempos se tem inventado Balas roxas, & Balas de fogo, de que trataõ os livros dos Engenheiros modernos; são humas balas, que postas sobre grelhas, & encendidas, levaõ, & mettem nas Cidades o fogo. *Globi igniti. Masc. Plur.*

Bala. (Termo de impressor.) Instrumento, que tem laã por dentro por não molestar a letra, & por fora couro de carneiro, para receber a tinta, que se distribue de huma bala para outra. *Pila typographica, a.* ou *folliculus atramento librario tinctus.*

Bala, com que se dà o voto em hum conselho, ou em hum capitulo de religiosos. *Calculus, i. Masc.*

Bala de papel. *Papyri colligatae fascis, is. Masc. Colligata charta sarcina, a Fem.*

Bala. Metaphoric. Para mim foi esta nova huma bala, que me deu nos peitos. *Hoc nuntio, tanquam fulmine percussus sum.*

BALAC, O. Balão. O golpe, ou ferida, que faz huma bala de arma de fogo.

Tom. 2.

Morreo de hum balaço. *Plumbeâ, ou ferreâ glande trajectus occubuit.* Matou de dous Balaços muitos Caietanos. Guerra de Alentejo, pag. 23.

BALAGATE. Balagâte. He o nome de huma lançaria de varias castas. Hã Balagate estreito, grosso crù, fio de ouro. &c. Balagate Cicilia, crua, & curado. Balagate Zathna, por fino, & por chapa de laya de Mouro. &c.

BALAIIO, Balãio, ou Balayo. Teiga. Cesto de Saloyas. Cesto como redondo, feito de huma palinha negra, & parda, que vem de Angola. *Cista paleis vari coloris intexta, quam vulgò Balayo vocant.* O P. Bento Pereira lhe chama *Canistrum Æthiopicum.*

BALAGUIER. Cidade de Catalunha, sobre o rio Segre. *Ad Sicorin. Valaqueria, ou Valaqueria, a. Fem.*

BALAIS. Pedra fina. *Vid.* Balax.

BALANC, A. Instrumento, que consta de copos, ou pratos, Travessaõ, Lracos, Fiel, &c. Serve de pesar. *Trutina, a. Fem. Cic. (Penult. brev.) Trutina* (como adverte Vossio nas Etymologias da lingua Latina) significa em geral os dous generos de balança, que se seguem.

Balança de dous copos, ou de dous pratos, que tambem se chamaõ balanças. *Libra, a. Fem. Cic.*

Balança, que tem hum sò copo, ou prato, ou que sò tem hum gancho, em que se poem o que se quer pesar. *Statera, a. Fem. (penult. long.) Cic.*

O gancho, com que se suspende a balança, para nella se pesar alguma cousa. *Onsa, a. Fem. Vitruv.*

Os braços da balança, em que estaõ atadas as cordas, que sustentão os dous pratos, ou hum sò, ou (como outros dizem) o travessaõ da balança, ou o gancho de huma parte, & o contrapeso da outra. *Scapus, i. Masc. Vitruv.* Tambem em Calepino se acha, que *Iugum* significa o travessaõ, de que estaõ dependuradas as balanças.

O buraco, em que entra o travessaõ da balança. *Agma, a Fem. Agina,* (diz Festo Grammatico) *est in qua inseritur scapus*

pus trutinæ, id est, in quo trutina agitur, & vertitur, ab agendo dicta.

O fiel da balança, ou a lingoa, que havendo nas balanças hum pelo igual, hã de estar direita no meyo. *Examen, mis. Neut. Virg. Trutinæ lingula, ou libræ canon.*

Os dous extremos dos braços da balança. *Capita, un. Neut. Plur. Vitruv.*

O contrapeso da balança. *Æquipondium, ij. Neut. Vitruv. Sacoma, atis. Neut. Vitruv. (penult. long. increm. brev.)*

O prato, ou copo da balança. *Lanx, lancis. Fem. Cic. ou lancula, & Fem. Vitruv.*

Balança. Metaphoricamente. Por em balança, examinar, considerar, ponderar. *Aliquid ponderare, ou perpendere. (do, pendi, pensum.)* Por em balança todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera.* Nem o dano recebido se pode por em Balança com o credito arruinado. Queiros vida do Irnaõ Baño. pag. 349. col. 1. Ponha em Balança a inquietação passada. Carta de guia. &c. *Vid. Ponderar.*

BALANC,AR o corpo. *Agitare corpus, ou agitare.*

Lançar o corpo, (fallando em certas aves, que suspensas no ar, tem as azas como em equilibrio. *In aere se librare, (o, avi, atum.) Virgil. Suspenso volatu ferri per aere.* A aguia se balança no ar. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.* Lançar-se em huma corda. *Fune ex aliquâ trabe, ou ex arbore suspenso se jactare.* Estes dous rapazes se eitaõ balançando nas extremidades de huma trave. *In trabe suspensâ se se hi duo pueri alternis librant. (Subauditur vicibus)*

BALANCIA. Balancía. *Vid. Melancia.*

BALANCO. Erva, que nasce na cevada, & a afoga. *Festuca, & Fem. Ægilops, opis. Plin. Hist.* Não he facil saber-se o genero de *Ægilops* no Latim. O mais seguro he acrecentarlhe, *Herba, & fazello do genero feminino.* No Grego *Ægilops* quer signifique huma arvore, quer huma erva, ou huma doença, he do genero masculino.

BALANC, O. A acção de se balançar. *Agitatio, ou jactatio, onis. Fem.*

Balanços da nao. Movimentos da nao de costado a costado. *Alterna navis agitatio. Navis jactationes in utramque partem.*

Balanço. Conta, ou supputação, que se faz, escrevendo de huma parte debaxo do titulo Entrada, o dinheiro, que se té recebido, & da outra debaxo do titulo Despezas, o dinheiro, que se tem gastado. Chamase Balanço, porque com esta confrontação, & supputação se poem como em Balança, o recebido, & o gastado. Dar balanço. *Accepti, & expensarationes subducere.* Dar o mercador balanço à sua fazenda, deduzindo do livro de Deve, & de Hã de haver, a conta dos bens que são seus. *Subductis rationibus bona sua recognoscere.*

Balanço, em que a despesa he igual à entrada. *Pariatio, onis. Fem. Digest.* Aquelle, que tem feito hum balanço cõ despesa igual à entrada. *Pariator, oris. Masc. Paul. Juris conf.*

Balanço. Metaphoric. Dar hum balanço à sua vida. Fazer exame das acçoens da vida passada. *Anteaetæ vitæ rationes expendere. (do, pendi, pensum.)* (Me lançaraõ as tempestades no Porto da quietação, & nelle pude dar hum Balanço a minha vida. Macedo, Eva, & Ave, Epistol. Dedicat. pag. 1.

BALANDRAO. Derivase do Italiano: *Palandrana*, mudado o P. em B. Veste, que se usava antigamente, como a de que hoje usaõ os Irmãos da Misericordia. Nos trages se lhe permitiaõ aos Mouros Aljubas, *Balandraõs*, & capuzes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 222. col. 2. Os Francezes dizem *Balandran*, & o P. Tachard no seu Diccionario lhe chama *Gausape, is. Neut.* que he de Plauto, & *Gausapina penula*, que he de Marcial; mas hum, & outro nome significa a huma vestidura larga, & peluda de ambas as bandas. *Balaõ (Termo da India.)* Embarcação, a modo de Bargantim, sutil, & comprida, & de muito remo. *Balaõ de Tumbadillo*, he o que tem huma ar-

ção de encerados. *Myoparo Indicus*. Huma grande quantidade de *Baloens*, que são Embarçaens pequenas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 312.col. 1. Com *Baloens*, que são barcos futas. Barros, Dec.2.fol.204.col. 4.

BALAR a ovelha. *Balare*, (o, *aviatum*.) *Ovid. Quint.* Balar muitas vezes. *Balitare. Plaut.* Chiar de aves, *Balar* de gado. Lobo, Corte na Aldea, pag.55

BALATA. Balâta. O campo da Balata, he o a que chamamos o campo da Valada. He o famoso campo, que fica distante de Lisboa onze legoas, & de Santarem tres, celebrado por sua fertilidade já de tempos antigos, porque na *Geographia Nubiense* (Autor da qual foi hum Arabe, que vivia em Hespanha, sendo ainda Lisboa, & Santarem de Mouros, & seu traductor Gabriel Sionita, interprete de linguas del Rey de França, o qual a fez imprimir em Paris no anno de mil seis centos, & vinte nove) se lê, que o trigo se recolhe aos quarenta dias despois de semeado, & responde a cento por hum. Devia naquelle tempo estar o campo da Valada menos offendido das areas do Tejo, não obstante as quaes he ainda hoje hum dos mais fertis da Europa. Despois de ganhada a Cidade de Lisboa aos Mouros, reparando el Rey D. Affonso Henriques o Senhorio, & districto della pellos cavalleiros, & Soldados, que o acompanharão naquella entrada, ordenou, que a Camara, & Conselho repartisse todos os annos o Campo da Valada aos moradores, que por sua pobreza não tivessem herdades; para que assim concorressem de fora mais povoadores, sem os divertir o receo de entrar de novo em terra, aonde não tinhamo fazenda, de que sustentarse. Assim se foi continuando por todo o reinado del Rey D. Affonso, fazendo os officiaes da Camara de Lisboa lista todos os annos dos vezinhos pobres, que havia pellas freguezias, aos quaes davão quinhões naquelle campo, que elles cultivavão. Mas conhecendo os Poderosos a fertilidade do campo,

Tom. 2.

começarão a entrar em partilhas com elles, ou com consentimento dos do Conselho, ou com violencia, & tomarão tanta parte desta fertilissima terra, que sem embargo dos decretos dos Reys D. Sancho Primeiro, & D. Affonso segundo, se meterão finalmente de posse do Campo da Valada, com lastimoso defraudo dos pobres, tanto prevalece contra a piedade Christãa o interesse dos Poderosos. *Campus, quem vulgò da Balata, vel da Valada vocant.*

BALAUSTE. Derivã de *Balaustru*, que he o caliz da flor de Romeira, porque querem alguns que com a figura da ditta flor se ornassim antigamete os *Balaustes*; ou porque na Architectura ha huma certa casta de columna irregular, a que chamão *Balustre*, por ter alguma semelhança com a flor da ditta arvore, chamada em Grego *Balustion*; do qual vocabulo formarão os Italianos o seu *Balustro*; os Francezes o seu *Balustre*, os Castellhanos o seu *Barabuste*, & nós *Balauste*. He huma columna pequena, como as que se vem em Balcoens, Eirados, Varandas &c. *Columella, e. Fem.*

Grade de Balaustes. *Crebrarum columellarum septum, i. Neut.* Cerravã este Caces com *Balaustes* de madeira, torneados, dourados, &c. Lavanha, viagem de Philippe, pag. 8. vers.

Balauites, ou Balaustres, os paos do leito, que sustentão o sobre ceo. *Lecti pedes. Terent. Lecti fulcra, orum. Neut. Plur. Ex Sueton.*

BALAUSTIAS. Balaústias. Flor de Romeira silvestre. *Balaustiun, ij. Neut. Plinio lib. 27. cap.6.* As *Balaústias* são frias, & secas no segundo grado. Recopil. de Cirurg. pag. 269. Tambem se toma por Romãa agreste. Usarão do cozimento das Romãas agrestes, a que chamão *Balaústias*. Luz da Medic. 315.

BALAX, ou *Balais*. Derivã de do Grego *Ballein, Brillar*. He huma das especies do Rubi. He mayor que o Rubi Oriental, & he de cor de rosa encarnada. Os Lapidarios lhe chamão, *Ballatius, ij. Masc. Vid. Laet, Histor. Gemmar. pag.*

C 2

143.

143. Querem alguns, que *Balais* seja especie de Berillo.

Chrysolitos, Topazios, & Turquezas, BALAIS, & Camafeos para empresas. Inful. de Man. Thomas, livro 1. oit.

52.

Nos dedos a Esmeralda, o Rubi arde. Aqui o *BALAIS* mil trácelins rodea. Templo da memoria, livro 4. oit. 100. De *BALAIS*, & Saphira o Solio duro Formava hum jaspeado transparente. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 17. *Baldio*. Substantivo. Terra baldia. *Vid.* *Baldio*, Adjectivo. São reconhecidos cada anno pellos montados, & *Baldios*, com o primeiro Veado, ou laval. *Corograph. Portug. parte 1. 264.*

BALBO. Aquelle, que pronuncia mal as palavras. *Balbus, a, um. Cic.*

Ser Balbo. *Balbutire, (tio, tivi titum.) Cic. Vid.* *Balbucente*. Não sendo *Balbus*, ou gagos, o são em tal occasião. *Recopil. de Cirurg. pag. 336.*

BALBUCIENTE, se diz propriamente do menino, que começando a fallar, pronuncia as palavras imperfeitas. *Balbutiens, tis. omn. gen.*

Palavras de hum menino balbucente. *Balba verba, orum. Neut. Plur.* No livro 2. *Eleg. 5.* diz Tibullo, *Balbaque cum puero dicere verba senem.* No livro 5. *Epigram. 35.* fallando Marcial em hum menina, que se chamava Flacilla, usa da palavra *Blesus*, *Et bleso nomen garriat ore meum.* Era algum tanto *Balbucente*, & tarda no pronunciar. *Agil. Lusit. Tom. 3. pag. 636.*

BALC, A, ou Balsa. *Vid.* Balsa.

BALCAM. Parte do edificio fora da parede, com balaustes, ou com grades. *Podium, ij. Neut. Plin. Jun. Menianum, i. Cic. Valer. Max.* Assim se escreve esta palavra, que vem de *Menius* nome proprio do inventor dos balcoens. Alguns erradamente escrevem *Menianum*. Desta *Meniana* construcção diz Festo *Grammatico, Meniana edificia appellata sunt a Menio censore, qui primus in foro ultra columnas tigna projecit, quo ampliarentur superiora spectacula.* Tambem pode-

ramos chamar ao Balcão, *Podium, extra edificij parietem prominens, ou Porrectū, ou projectum, ou podium pensile.*

Quando já de Latona o filho ardente.

Pellos *BALCOENS* da Aurora passeando.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 44.

A clara filha da luzente Aurora

A ver as festas a hum *BALCAM* sahia Malaca Conquist. livro oit. Cant. 72. Balcão, vulgarmente he a armação de madeira, que tem diante de si nas suas tendas as tendeiras, & outra gente, que vende.

BALDADO. Baldado. Inutil. Ficarã o vosso trabalho baldado. *Tua omnis opera erit vana, inutilis, irrita, incassum recidet. Ludes operam, perdes operam. Vid. Debalde.*

Baldada esperança. *Vid.* Frustrado. Muitas vezes ficou baldada esta minha esperança. *Sæpe jam me spes hæc frustrata est. Terent.*

Tenho dado muitos passos baldados. *Multum itineris frustra, ou incassum feci.*

,Mas tendo muitos passos já *BALDADOS.*

Barretto, Vida do Evangel. 40. 22.

BALDAM. Derivase do Arabico *Valde*, que val o mesmo, que cousa vã, & de nenhum preço; & Baldaõ quer dizer palavra injuriosa com menos preço, & desestimação de alguem. *Convicium, ij. Neut. Cic. Contumelia, a. Fem. Cic.*

Maltratar com baldoens, *Contumelias in aliquem jacere, ou intorquere. Verborū contumelijs aliquem lacerare, Aliquem contumelijs insequi.* O mandou descabeçar na Galé entre *Baldoens*, & mofas. Iacinto Freire lib. 4. num. 62.

Baldaõ. Dizemos proverbialmente, *Baldaõ* de Senhor, & de marido. Rosto alegre com perdaõ, vingança he do *Baldaõ.*

BALDAR. Frustrar. Fazer inutil Baldar o trabalho. *Laborem frustrari. Columel.* Não *Baldeção* custosa *Rhetorica.* Barretto, *Pratica* entre Herac. & De
moc.

moç. pag. 51. Não sei se me *Baldaraõ* o recolhimento visitas, & confissoens, que não tem cessado.

Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 167.

Baldar, & contrabaldar, no jogo da Espadilha, he levar com trunfo a carta, da qual não tem metal, a contrabaldar he levar com outro trunfo mayor a carta do ditto metal juntamente com o trunfo, com que se balda.

BALDE. Vaso de pao para puxar agoa. *Situla, a. Fem. Plaut. Situlus, i. Masc. Vitruv.* Se eu tomar o meu balde, tirarei toda a agoa desse poço. *Si situlam iam cepero, ego illo puteo aquam omnem extraxero. Plaut.*

Balde. Instrumento rustico. He hum pao da grossura de hum braço, vasado na ponta, aonde se mette a mão, & no cabo he espalmado, & mettido dentro de hum ferro tambem espalmado. Serve de bater a terra molhada, para fazer valias, vallados, fargentar, para abrir rios, &c. Parece que he o que Varro Livro 3. De Re Rust. cap. 6. chama *Batillum, i. Neut.*

Balde, quando vem de Baldado. *Vid. Debalde.*

BALDEADO. *Elutriatus, a, um. Plin. lib. 14. cap. 17. Vid. Baldear.*

BALDEAR. Vazar de huma parte para outra. *Elutriare. Plin. Aliquid in aliud vas transfundere.* Baldear os mastos & antenas de huma nao em outra. *Trajicere de nave in navim malos, antennas, &c. Tu. Liv. Quiseraõ salvar a pimenta, que nella hia, Baldeandoa em a nao, que &c. Barros 2. Dec. fol. 38. col. 2.*

BALDIO. Baldiõ. Não lavrado, nem cultivado. Campos baldios, terra baldia. *Cessata arva, orum. Neut. Plur. Ovid. Agri inculti, incultum solum, i. Neut. Terra cultu vacans. Cic. Campo baldio. Rudis campus. Virg.*

Baldio. Vaõ, baldado, frustrado. *Vid. nos seus lugares.*

Ay *BALDIAS* esperanças.

Francisco de Sã, Satira 5. num. 63.

Dando lugar aos pesares,

Tom. 2.

Ouvi meus contos *BALDIOS.*

Francisco de Sã, & Ecloga 1. num. 1.

BALDREU. Baldrèu. Derivase do Castelhana *Baldrez*, coiro fraco, & de pouca dura. Pelle de luvras, com cujos retalhos muito bẽ cozidos fazẽ os Pintores, & outros artifices a sua colla. *Pellis digitalium.* Tomaraõ col a feita de *Baldrèu.* Arte da Pintura, pag. 55. vers.

BALDROCA. Baldrõca. Termo chulo. *Vid. Troca.*

BALEA. Balêa. Peixe do mar, de extraordinaria grandeza; tem o couro negro, (excepto o do ventre) duro, & cuberto de pelo, luzidio, particularmente na cabeça, cujo pelo se vê luzir de longe. Geraõ as baleas seus filhos, como os animaes terreitres, & tambem como elles, lhes daõ mama, & não parem mais, que dous de cada ventre. Vive a balea de huma agoa, ou escuma, que sabe extrahir do mar. Tambem vive de hum peixinho, a que chamaõ, *Pisillus marinus*, de que nos mares do Norte hã grande abundancia. Hã huma casta de baleas, que tem dentes, & estes muy pequenos em comparação do corpo, todas as mais baleas, em lugar de dentes, tem humas como varetas, a que chamamos, *Barbas*, que lhe servem de dilatar, & comprimir as fauces, entre as quaes hã hum taõ grande vaõ, que nelle pode caber o baleato, quando na furia das tormentas a mãy o recolhe, dandolhe por asilo a boca: com aquella sua grande boca pesca de hum lanço, ou de hum bocado hũ cardume de sardinhas, & dizem os anatomistas daquelle monitro, que tem a garganta, ou gorgomilo, taõ estreito, que não pode hir engolindo, senaõ huma, & huma. Das ventas da balea esguichaõ duas fontes de agoa atẽ a altura de dous piques, & o rabo lhe serve de remo para nadar, & algumas vezes de açoute para destroçar os barcos dos Pescadores, que a perseguem. Não he verdade o que Eliano, & alguns Philosophos naturaes escreveraõ, que a balea segue a hum Peixe, a que alguns chamaõ, *Musculus*, & outros, *Orca*, o qual

lhe serve de guia; porque o proprio baleato he o peixe, a que a balea pontualmente segue; & foi opiniao de Cardano, que o peixe acima nomeado, (a que tambem elle chama Orca) anda com a balea, para a ferir na parte mais fraca, que he o ventre, porque se tem visto, que he o baleato, que se levanta, & se chega a mãy para tomar da mama o seu alimento. Dous machos, a par de huma femea, não se sofrem, mas com grandes rabadas decidem as suas amorosas contendas. Hã outra especie de balea, que tem huma sô venta, ou respiradouro na testa, por onde sahe borriço a modo de fumo, que se exhala, & isto se vê, quando sahe a flor da agoa a balea para respirar. Da grandeza das baleas são varias as opinioens. Affirma hum curioso navegante, que em mais de doze mil legoas de mar, que elle tem corrido, não vio balea, que lhe parecesse ter mais de sessenta pês de comprido. Ioaõ Cabri Academico Florentino faz menção de huma balea, lançada a huma praya dos mares de Italia, a qual tinha a boca tão larga, que facilmente podia entrar nella hum homem posto a cavallo. Daõ as baleas gordas hum azeite, que he bom para muitas cousas, para a candeia, para sabão, para aparelhar as laãs, para os couros dos Cortidoures, & para certas cores dos Pintores. Tem este couro huma notavel propriedade, & he, que quando estã fervendo se pode meter a mão nelle, sem se queimar.

Esperma da Balea. *Vid.* Esperma. *Balena*, & *Fem.* *Plin. Hist. lib. 9. Cete*, & *Cetus*, de que usão alguns, significação geralmente toda a casta de peixes muito grandes.

BALEARES. Baleares. São as duas Ilhas, Maiorca, ou Malhorca, & Menorca, no mar Mediterraneo, na costa de Valença, em Espanha. *Insulae Balesares*, *Fem. Insularum Balerium*. Natural das Ilhas Baleares. *Balearis, re, is. Neut. Tit. Liv. Virg.* Coufa concernente às Ilhas Baleares. *Balearius, a, um. Tit.* Antigamente os povos destas Ilhas fo-

raõ muy destros em atirar pedras com fundas, & paraque o viessem a fer, não davaõ paõ aos filhos, se primeiro elles o não derrubavaõ com a funda, de algum lugar alto, onde lho punhaõ. Tambem dizem alguns, que foraõ os inventores da funda, & que foraõ chamados *Baleares*, da palavra Grega *Ballein*, que quer dizer; *Atirar*. E da qui vem, que Virgilio chama a funda, *Balearis. Stupea torquentem Balearis verbera funde. i. Georg. Na Historia das Ilhas Balesares. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 267. col. 2.*

, Mas como Augusto deu aos **BALEARES**

O auxilio militar, &c.

, Inful. de Mon. Thomas, Livro 5. oit. 48. Vasconcellos na sua Arte Militar, pag. 65. diz Balearios, & Balesarias.

BALEATO. Baleato. Nova, & pequena balea; O filho da balea. *Balena vitulus, i. Masc. Plin. Hist.* Andavaõ muitos Baleatos. Barros, *i. Dec. fol. 65. col. 1.*

BALESTILHA. Ioaõ de Barros no lugar, com que allego abaxo, escreve *Balestilha*, deve ser erro da Impressão. He hum Instrumento Nautico, composto de duas regoas de pao, ou de lataõ quasi modo de cruz, hum mais comprido, & outro mais curto, & atravessado, que pode correr de hum cabo a outro; hum, & outro tem nas extremidades huns repartimentos para o Piloto tomar as alturas do Polo, & dos Planetas. Antigamente era hum quarto de circulo, graduado, & pegado pello meyo a huma regra, & desta figura do feitio de hum arco com sua seta, tomou o nome de *Balestilha*, como diminutivo de *Balista*, que era a maquina, com que os antigos despediaõ penedos, como com Bestas se despedem settas. Tem este mesmo instrumento outros nomes, de que às vezes usão os curiosos, & peritos na Arte Nautica, a saber *Badiometro*, *Bayo Astronomico*, *Cruz Geometrica*, *Vara de Jacob*, & *Vara*, ou verga de ouro. Serve para se tomar a distancia do Sol, & das Estrellas ao zenith, como tam-

bem

bem sua altura sobre o Horizonte. Serve para com ella observar, assim com a cara ao Sol, como com as costas para elle, que chamaõ de revez ; & hã jã annos se costuma assim, quando o Sol estã claro, mas para a observação das estrellas, he forçado ser com a cara para ellas. Os homens do mar chamaõ aos Transversarios da Balestilha, *Soalhas*, das quaes huma mais pequena se chama Martineto, que corre para cima, ou para baixo pello virote. O Padre Deschales chama à Balestilha, *Crux Geometrica, ad observandam siderum elevationem. Lib. 1. De Navigat. Definit. 5. supra.* O instrumento, a que os mariantes chamaõ *Balestilha*. Barros 1. Dec. fol. 72. col. 4.

BALHA, ou Baila. Usa-se desta palavra na forma seguinte. Veyo tudo à balha, trazer tudo à balha, val o mesmo, que depois de hum enfado, dizer de huma pessoa tudo, o que se sabe della. Entrou tulano na balha, *id est*, tallouse nelle, fezse menção delle. Trazer alguem, ou alguma cousa à balha, *De aliquo homine, ou de aliquã re mentionem facere, ou commemorare. Cic.* Trazendo à balha avô, & bisavô, & toda a sua geração. *Memoriter usque ab avo, atque atavo progeniem suam proferens. Terent.* Trazendo logo à *Baila Galeno, & Avicena.* Correção de abusos, pag. 220.

BALHAR. Dançar. *Vid.* no seu lugar.

BALHATA. Balhãta. Canção, com que se baila. He composta de repreza, mudanças, & volta. *Saltatorium carmen, inis. Neut.* ou *Saltatoria cantilena, e. Fem.* *Balhata* vem do verbo Italiano *Ballare*, que quer dizer *Bailar*, porque com estas cançoens cantavaõ, & bailavaõ. Phelip. Nun. Arte Poet. pag. 26. vers.

BALHELHAS. Villa de Portugal, no Bispaado da Guarda. Nella se venera huma celebre Imagem, descoberta por hũ devoto Pastor.

BALIA. Balãa. *Vid.* Baliado. Thomar he *Balia*, & cabeça da Ordem de Christo. Estatutos da Ordem de Christo, pag. 38.

BALIADO, ou Bailiado, na Religião dos Cavalleiros de Malta, he a jurisdicção do Balio. *Ballij, ou Ballivij jurisdictionis. Fem.* Cabeça do Baliado. Poyares, Diccion. Geograph. pag. 247. Hoje he commenda, & *Bailiado* na mesma Ordem. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 7.

BALIO, Balão, ou Bailio. Derivase, ou de huma palavra Arabica, que val tanto, como *Senhor da casa*; ou da palavra *Bal*, que quer dizer *Guardião*, ou do Toscano *Balia*, que quer dizer *Poder*, como se colhe destas palavras de Petrarca, Canção 39. 2. Mentre Chel corpo è vivo, hã tũl freno in *Balia* cè pensier tuoi; ou de outro significado de *Balia*, que tambem em Lingoa Italiana responde à *Ama*, que cria filhos alheos, ou do Grego *Baillein*, commeter, ou encomendar hum negocio. Destas, & outras semelhantes palavras tiraraõ os Antigos os differentes nomes alatinados, *Balivius, Ballivius, Ballivus, Bailus, Balius, Ballius, Bajulus, & Bajulivus*, que segundo o costume, & uso dos tẽpos, & dos povos tiveraõ varias accepçoens. Em primeiro lugar por *Balio* se entendia o Juiz, ou Conservador, o Vêedor, a quem os homens nobres de huma provincia commetiaõ o cuidado de suas fazendas, ou direitos, contra os que lhos queriaõ usurpar. 2. em Constantinopla, no reinado dos Emperadores Gregos, *Balio* da Republica de Veneza, era o seu Residente, ou Ministro, que sollicitava os negocios concernentes aos mercadores, & ao bem do Commercio. 3. em França julgavaõ os *Balios* Provínciaes nas materias da fazenda, & Coroa Real. 4. em Inglaterra havia *Balios* de muita authoridade, & ministros infimos. 5. nas Antiguidades de Escocia muitas vezes se acha *Bailius*, por Juiz. 6. na Grecia, (segundo o Scholiastes de Sophocles, sobre a Tragedia de Mastigophoro) *Baioulos*, queria dizer *Pedagogo*. 7. nos Escritores da Era da baixa Latinidade se acha *Baillivius* por *Prator, Minister, & Bajulus* foi tomado por Aio, & por Pay, que leva nos braços

ços ao menino, que elle cria. *Hic incubula tua fovimus*, (diz Sidonio Apollinar, livro 4. Epist. 21.) *hic vagientis infantie lactantia membra formavimus*, *hic civicarum bajulabare pondus ulnarum*: & assim os *Balios* erão reputados por pays, & Aios das pessoas, & povoaçoens, que elles favorecião, amparavão, & em certo modo levavão no collo como filhos, & criaturas suas. Finalmente na Religião dos Cavalleiros de Malta hã *Balios conventuales*, *Capitulares*. *Balios Capitulares*, são os que assistem nos capitulos da ordem, na lingua de sua nação; trazem cruz grande, & tem titulo de Senhoria. Os *Balios Conventuales*, são os primeiros conselheiros da ditta ordem militar. *Balio* na Religião de Malta. *In equestri ordine Melitensi Bailius*, ou *Balius*, *ij. Masc.* Mereceo por suas heroicas proezas na guerra, & virtudes na paz, ser nelle (a saber, em Lessa) *Bailio*, & Grão Commendador. *Agicl. Lusit. Tom. 1. pag. 2.* Cavalleiros, & *Balios*, que sustentarão a Malta. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88.*

BALILIO. Balido. A voz da Ovelha. *Balatus. us. Masc. Virgil. Plin.*

BALIZA. Baliza. Derivase do Francez Balise, que quer dizer Estaca, cu pao, mettido em certa paragem do Rio, onde se pode vadear. *Vid. Limite. Vid. Termo.* Da Torre de Hercules, mais notavel *Baliza* daquella costa. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 206.* *Balizas.* Paos, plantados na agoa, para sinaes do perigo, que correm os navios, que se lhe chegão. *Periculosi transitus index palus.*

BALIZADO. O em que se poz baliza. Campo balizado. *Ager certis terminis circumscriptus, a, um. Cic. Vid. Demarcado.*

BALIZAR. *Vid. Demarcar.*

BALNEO MARIA, Bãneo Maria, ou com palavras Latinas, usadas de Autores Romancistas. *Balneum Mariae.* Termo Chymico. He hum caldeirão, ou tacho, cheo de agoa, com hum, ou muitos lambiques, em que se poem alguma

coufa a ferver, & destillar, de modo que lhes fique a boca fora, para que a agoa do caldeirão, ou tacho lhe não entre. No principio foi esta invenção, chamada *Balneum maris*, como se se banhara o ditto vaso num pequeno Mar. Despois por corrupção, *Balneum maris* foi chamado *Balneum Mariae*. Entre os Autores Gregos, que escreverão de Chymica, hã hum que se chama *Maria*, ao qual attribuem alguns este modo de destillar, & do qual tomou o nome de *Balneum Mariae*. Querem outros que fosse inventora deste artificio, huma irmã de Moyses, chamada *Maria*, que na opinião de alguns, tem composto huma obra, que se acha no Theatro Chymico. Os Chymicos lhe chamão *Marianus elibanus*, & *ferventis aque distillatoria fornax*. Ao cofimento de dous vasos chamão os Autores **BALNEUM MARIÆ**. *Madeira de Morbo Gallico, part. 1. pag. 67. col. 2.*

BALOFLO. Balôfo. Homem grosso, mais de yulto, que de substancia. Aquelle, que não tem as carnes solidas, & antes he inchado, que gordo. *Inani pinguedine tumidus, a, um.* Ser balofo. *Inani pinguedine tumere.*

BALONA. Balôna. Volta, que cahe para traz sobre os hombros. Hoje he pouco usada. Foi introduzida em Espanha por huma gente da Valtelina, chamada dos Castelhanos *Balones*. Vulgarmente chamaõlhe *Bacalhao*. Nas mulheres se poem com o trajo de roupa somente, & antigamente com Guardinfantes. *Balona. Lineus colli amictus posticus.*

Balonas, tambem chamavão antigamente huns calçoens com folhas largas, & franzidas, que se atavão por baxo do Joelho. Parece que este genero de calçoens se chamarão *Balonas*, ou *Valonas*, porque os Valoens os introduzirão em Hespanha. *Braccæ Valtelimenses, ou Rheticae, arum. Fem. Plur.*

BALRAVENTO. *Vid. Barlavento.*

Força, & manha os de Luso exercitação,

Procurando ganhar o *Balravento*.

Malaca conquist. liv. 4. oit. 56.
BALSA, ou Balça. Sylvado basto, com que se tapão as terras. *Sepes, is. Fem. Virgil. i. Georg. O mesmo diz Hirte Sepes, no plural. 8. Eclog. Huma grande, & espinhosa Balça. Barros, 1. Dec. fol. 59. col. 3. Balsas de coral chama o mesmo Author a huns ramaes de coral, que arrancadas com a força das ondas, vam por meya agoa nos mares, aonde se cria. Estas Balsas de coral, por serem de materia pesada, não surdem acima. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.*

Balsa. São as uvas, que despois de exprimidas, se poem a ferver em huma dorna, para se curtirem. *Vinacea, orum. Neut. Plur. Columel. lib. 12. cap. 36.*

Fazer ferver nas dornas o vinho com a balsa. *Mustum in cupis fervere facere cum vinaceis.*

Balsa. O estandarte, que usavão os Templarios se chamava Balsa, como escreve Zurita, lib. 4. cap. 117. Era quarterado de cores branca, & negra. &c. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 105. col. 1.

Balsa do ourinol. He a em que se mete o ourinol de vidro, & he composta de juncos, ou palha, &c. *Iuncea, vel straminea vitrea matula theca, & Fem.*

Balsa. Paos, & pedaços de madeira, enghados a modo de barco. Alguns se salvarão em huma Balça, que fizerão. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 80. Dos madeiros do naufragio engharão huma Balça. Vieira, Xavier accordado, pag. 368. Sobre isso lançar muitas Balsas de fogo, que na descende da mar, ré viessem queimar a nossa frota. Barros, 2. Dec. fol. 110. col. 1.

BALSAMINHO. Erva, que dá humas folhas, & sarmentos como de Vide, & flores como as do pepino, & por fructo huma especie de calabça, pequena, escabrosa, & quasi de cor de laranja, quando he madura. Alguns lhe chamão Caracias, outros Carancias. *Balsamina, & Fem. ou Hierosolymitanum Pomum.*

BALSAMO. Bâlsamo. Derivase do Persiano *Bassam*, ou do Arabico *Belsan*, posto q nos dittos idiomas tem as dittas pala-

Tom. 2.

vras significação mais ampla, porque não sô significação o licor, a que chamamos *Balsamo*, mas (como advertio Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 191) querem dizer qualquer oleo aromatico, ou goma odorifera. Dizem que a Planta que produz o verdadeiro Balsamo antigamente se dava na Palettina, & que hoje sô na Arabia se acha. O Balsamo da Judea, do qual faz menção Tacito no 1. Livro 5. Hist. foi propagado da planta, que a Rainha Sabá levou a Salanão. Na figura se parece com os goivos, a que chamamos de Nossa Senhora; he do tamanho de alfenheiro, dá poucas folhas, & estas da feição das da arruda, com hum verde alvadio, não cahem no inverno. Do seu talo pendem as flores a modo de coroa, são brancas, tem figura de Estrellas, & exhalão suavissimo cheiro. A goma, ou lagrima, que destila das feridas desta planta, tem o mesmo nome. No instante, que sahe, he amarello, & pouco, a pouco se faz verde, & finalmente pardo, ou de cor de mel. Nos seus principios o cheiro he tão penetrante, que offende a cabeça, & com o tempo se faz mais brando. O balsamo puro deitado em leite, ou em agoa, logo se esparze, & se torna branco como o mesmo leite; não mancha a roupa, em que cahe, nem deixa final algum nella despois de lavada. Pelto contrario o balsamo adulterado nada em cima da agoa, como azeite, ou se diffunde a modo de estrella, & fica pegado à roupa, ou pano, a que chega. Há outras tres especies de balsamos naturaes, a saber, o balsamo do Perù, que sahe de huma planta do tamanho de Romeira, & que dá folhas semelhantes às da ortiga; o segundo balsamo he o, a que chamão Balsamo Tolutano, ou Balsamo de Honduras; corre este licor da incisaó de huma planta, que se parece com hum pequeno pinheiro; he muito glutinoso, & de cor vermelha, q tira à ouro. Chamaõ ao terceiro Balsamo, Balsamo novo, a que alguns confundem com o balsamo do Perù; porem segundo a mais commua opiniaõ, este balsamo

D

mo

mo he originario da Ilha Hespanhola, ou Ilha de S. Domingos, & os Naturaes o tiraõ de huns frutos, que se parecem com cachos de uvas, que nadem de huma arvore, taõ alta como dous homens, & cujas folhas saõ largas, verdes, & pegadas com pès vermelhos. A nenhuma destas especies se pode reduzir o balsamo, que nos vem do Brasil, pois d'elle diz Francisco de Britto, Guerra Braslica, pag. 94. num. 184. que sahe de trõcos muy altos, ferindolhes em a Lua de Março a grossa casca; & se naõ he tam precioso, como o da Judea, fazem d'elle grande estimação em toda a Europa, assim pello cheiro suave, com pella virtude medicinal, & outros usos, que tem ensinado a experiencia. Certo Autor Arabe escreve, que os Christaõs faziam notavel estimação do Balsamo de Matharea, perto do Cairo do Egypto, pella muita fê, que tinhão nelle; & o caso he (como advertio Herbelot no seu Dictionario Oriental, pag. 199.) que os Christaõs buscavaõ este balsamo, para d'elle fazer o que os Christaõs da Grecia, & do Oriente chamaõ *Myron*, que he o oleo sagrado, com que saõ ungidos os Christaõs no Sacramento da Confirmação. *Balsamo artificial*, he o que se compoem com galbano, myrrha, terebintho, cravos, noz moscada, & outros muitos ingredientes distillados com agoa ardente em fogo brando, dos quaes sahe hum oleo excellente para soldar chagas, & feridas. Balsamo. *Balsamum*, *i. Neut. Plin. (Penult. brev.)* Este mesmo nome significa o licor, & a planta; mas se for necessario distinguir huma cousa da outra com o mesmo Plinio, poderemos chamar á arvore, *Balsami arbor*, ou *arbuscula*, *æ*, ou *balsami frutex*, *icis*, *Masc.* & o licor, ou goma, & succo da mesma arvore se poderâ chamar *Opobalsamum*, *i. Neut. Plin. lib. 12. cap. 25.* ou *balsami succus*, *i.* ou *balsami lacryma*, *æ. Vid. Opobalsamo.* A lenha desta arvore, *Xylobalsamum*, *i. Neut. Plin.*

Cousa de balsamo. *Balsaminus*, *a, um.* *Plin. Hist. lib. 12. cap. 25.* Oleo de balsa-

mo. *Balsaminum oleum. Plin. Vid. Opobalsamo.* O fruto do Balsamo. *Vid. Carpopobalsamo.*

BALSANA. Firma, com que se aforra a extremidade do habito.

BALSEIRO. Silvado baixo. Lugar de muita balsa. *Locus fruticetis*, ou *virgultis obsitus*. Uva balfeira se chama, a que se cria nas balsas. He muito azeda.

Balseiro. Dorna, Tonel, ou outra vasilha, em que se deita o mosto com o folhelho das uvas pretas, para o mosto se fazer vermelho, & sahir melhor, & assim dizem; Estâ o mosto de balseiro. Assim hà de estar pello menos vinte, & quatro horas. *Cupa, æ. Fem. Varro. Labrum vinarium, i. Neut. Cato. Vid. Balsa.*

Balseiro. Dão os caçadores este nome aos caens, que entraõ nas balsas, para fazer sahir os coelhos. Este cão he bom balseiro. *Se in dumeta*, ou *fruticeta canis iste animosè insinuat, ut lepores excitet.*

BALSEMAM. Rio de Portugal, na Beira, chamado antigamente *Unguio*. Nace em humas serras, que distaõ quatro legoas da Cidade de Lamego, à qual elle banha pella parte do Norte, & vai desagoar no Douro.

BALTEO. Bálteo. Era hum cinto, guarnecido de tachoens de metal, & servia de insignia militar. Responde ao que chamamos *Tálim*; mas naõ he usado, senaõ no sentido moral. *Balteus, i. Masc. Varro. Cingulum bullis ornatum.* Que primeiro se haviaõ deixar desfarrar, daquella mesma insignia, que o *Balteo*, da milicia do Ceo. *Vieira, Tom. 6. pag. 3.*

BALTICO. Mar Baltico. Grande golfo do mar Oceano, entre Alemanha, Dinamarca, Suecia, & Polonia. Tem hum grande numero de Ilhas. *Mare Balticū*, ou *Suevicum*, ou *Codanus sinus, us. Plin. Mel.* Outros lhe chamaõ, *Mare Gothanum*, & *mare Bothnicum.*

BALUARTE. He huma obra avançada do Reparo, delineada com quatro lados, & tres angulos exteriores, alem de

de dous, que forma com as cortinas. *Saxeus ager, in aciem prominens.*

Baluarte (no sentido metaphorico) como quando se diz, baluarte da Christandade, baluarte da fè. *Fidei propugnaculum, i. Neut.*

Baluarte. No lagar he hum ferro pouco mais de palmo de comprido, na pedra, a que chamão *Fuso*; está furado no meyo, & sobre fica o pê do fuso da vara.

BALURDO. Em lagar de Azeite, he o ferro, que se mette no peso, ou pedra, & tem hum buraco no meyo, onde se mette a chave para levantar o peso.

BAM.

BAMBELEAR. Não estar com o corpo firme, & seguro, mas deixalo inclinar a huma banda, & a outra. *Corpus agitare.* Se o cavaleiro for *Bambeleando*, na sella. Rego, Instrucção da Cavallar. pag. 133:

BAMBERGA. Cidade Episcopal, & Principado do Imperio, na Franconia. Está assentada num outeiro pouco mais acima do lugar, donde o rio Mein se ajunta com o Mednis. *Bamberga*, ou *Babenberga*, ou *Bapeperga, a. Fem.* Em Bohemia, nas fronteiras de Moravia hã huma Villa deste mesmo nome.

BAMBO. Coufa frouxa, pouco puxada. *Laxus, a, um. Virg.*

A corda, quando he bamba, faz abaxar a setta. *Funis laxus sagittam deprimit.* Arco, que tem a corda bamba. *Arcus laxus. Virgil.*

BAMBU. Bambù. Na segunda parte da Relação da Embaxada dos Olandezes ao Imperio da China, impressa em Leiden, anno 1665. na pag. 78. acho, que os Portuguezes dêraõ na India este nome a humas canas, que crecê como arvores, tem o pê, ou tronco mais grosso, que a perna, são duras como ferro, & ainda que ocas por dentro, capazes de sustentar grandes pesos, com ellas se fazem canos, & aqueductos, & da casca dellas retalhada, esteiras, caxas

Tom. 2

& outras leves, & accadas alfayas. Hã outras mais pequenas, que tambem tem seu uso. *Arundo Indica, quam vulgò Bambù vocant.* Enfiaõ, & amarraõ cordas de *BAMBU.* Vergel. de Plantas, &c. pag. 202.

BAMBUAL. Bambuâl. Bosque de Bambùs. *Vid. Bambu.* Tinhamos armada cilada em hum *Bambu*al fronteiro. Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 306. col. 2.

BAN.

BANAZA. Banâza. He o nome de hum animal, de que ate agora não achei noticia, senão na Historia de Fernão Mendes Pinto, cap. 166. fol. 211. que caminhando para o Pegù, diz, que vira a este animal, a que os da terra chamam *Banaza.* Segundo o ditto Author, he este animal do tamanho de cavallo; tem tres cornos, ou pontas no meyo da teta, os pê, & as mãos, muito curtos, & grossos, & no meyo do lombo tem huma ordem de espinhos, com que ferem, quando se assanhão, & todo o mais corpo he conchado da cor de hum sardão, & no pescoço, em lugar de coma tem outros espinhos muito mais compridos, & grossos, que os do lombo, & nos encontros dos ombros tem humas azas curtas, como barbatanas de peixe, com que dizem, que voaõ à maneira de salto 25. & 30. passos, & esta agilidade deve ser a razão, porque os moradores da terra fazem a caça de animaes silvestres cavalgados em Banazas. *Bonajo* he outro animal, tambem quadrupede, mas muito differente, como verã no seu lugar.

BANCA. Bufete, sobre o qual o Letrado tem os livros, em que estuda. *Mensa libraria, ou Mensa litteraria, a. Fem.* Plinio diz, *Tabula Musea, lib. 9. cap. 8.* fallando na banca, ou bufete de qualquer pessoa, que estuda. O pescador no mar, o letrado na *Banca.* Vieira, Tom. 2. pag. 6.

Banca. Jogo de muitas pessoas, & de

D 2

parar.

parar, os Francezes chamaõlhe *Bassette*; he prohibido em França. Banca. (Metaphoricamente) Livros sempre estã sobre a banca. Sempre estã sobre os livros, sempre estuda. He tomado da banca do Letrado, ou dos Estudantes, que na Universidade estudão com os livros abertos em hum a banca, a modo de estante. *In studiis, ac litteris consumit omne tempus. In studio litterarum assidue versatur. Cic.* Aquelles, que sempre estãõ à banca estudando. *Qui totã vita litteris assident. Cic.*

BANCAL. Bancâl. Panno, com que a gente baxa costuma cobrir os bancos, & os caxoens, que tem em casa. Hã bancaes azues, grandes, & pequenos, Bancaes de Miranda, & de Carrapichana. *Scammni, ou arca operimentum, tegumentum, i. Neut.*

BANCAES. Em lugar de Azeite sam huns ferros, que estãõ dentro do peso, ou pedra em cima, onde assenta o Balurdo.

BANCO. Assento comprido de madeira, no qual muitos se podem assentar no mesmo tempo. Derivase Banco do Alemão *Banc*, que significa o mesmo, ou de *Bancus*, que se acha com o ditto significado em Escritores da baixa latindade. No cap. 3. do livro 2. *De vitiis Sermomis*, diz Vossio, que *Bancus* poderi a derivarse de *Abacus*, per *Apheresim*, & *N. inserto*, como nestas palavras *Totiens*, & *Thesaurus*, que antigamente se diziam em lugar de *Toties*, & *Thesaurus*. Segue Caninio esta opinião de Vossio no Tratado dos dialectos. Banco *Scammum, i. Neut. Ovid.* Os que lhe chamaõ, *Abacus*, não se fíem muito do que sobre esta palavra diz Roberto Estevam no seu Theouro da Lingoa Latina.

Banco, que não tem encofsto. *Postici repaguli expers sedile. Postica morie exsors scammum.*

Banco de encofsto. *Scammum ligneis compagibus, queis à tergo nitantur sedentes, instructum.* Melhor he usar desta circumlocução, do que dizer com alguns *Scammum dossuarium*, ou *scammum*

ponè marginatum, ou *dossuarie crepidinis scammum*. Porque, aindaque Varro chama as bestas de carga, *Iumenta dossuarie*, não se segue, que se possa unir este adjectivo, nem com *scammum*, nem com *Crepido*; nem me parece, que *Crepido* se possa dizer do encofsto de hum banco, nem que *Marginatum*, que significa o que tem margem, se possa dizer de *Scammum*.

Bancos da galè, em que se assentãõ os forçados para remar. *Transstra, orum. Neut. Plur. Caesar.* Não sera facil achar *Transstrum*, no singular.

Banco de judicatura. O em que se assentãõ Ministros de Justiça. *Subsellium, ij. Neut. Cic.*

Bancos de area, no mar. *Arenarum cuniuli. Arenariæ moles.* Foi dar em seco em hum Banco de area. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 3.

Banco de Pinchar. Termo de Armeria. He a Diviza dos Infantes de Portugal, porque antigamente não se assentavãõ em cadeiras, senãõ ElRey, & o Principe, & os Infantes se assentavãõ em Bancos nas Cortes, & nos Actos publicos, & o tomarãõ por diviza, em final da sua precedencia aos mais Senhores, & nobreza do Reino. A razãõ pois, porque se chamou Banco de Pinchar, he (como advertio Francisco Soares Toseano na Dedicatória dos seus Parallelos,) que *Pinchar*, na lingoa antiga, quer dizer Lançar fora, & apartar com força, donde se forma *Pincho*, que he huma expulsião violenta, que os Infantes por direito, (quanto mais primogenitos herdeiros) como filhos de Reys fazem nos assentos, & precedencias aos Titulares, & principaes Senhores. Segundo alguns Authores, o Banco de Pinchar, não sò era diviza de Infante, mas tambem de Principe, o que se prova, pelloque trouxe ElRey D. João 3. em quanto principe; & entre o Banco do Principe, & o dos Infantes havia differença, porque o Principe trazia o Banco simplesmente, sem mais divisa, & os Infantes traziaõ encofstados.

costados nos pés delle huns quadros das armas, donde procediaõ; & como ordinariamente eraõ dous os quadros, com que se encubriaõ os dous pés, ficava encuberto o pé do meyo de tres, que tinha o *Banco*; do que tomaraõ motivo alguns, para cuidarem, que o *Banco* de Infante não tinha mais de hum pé; porque estes Principes quanto mais eram chegados ao sangue Real, ainda na ordem de seus nascimentos, tanto mais ou menos pés punhaõ em a diviza de seus *Bancos*; porem todos os Infantes commumente traziaõ o *Banco* com tres pés. Tambem nos *Bancos* havia outra differença, & he, que aos Principes, & Infantes se dava *Banco de Pinchar de ouro*, como o que El Rey D. Manoel deu ao Principe D. Joaõ, filho de sua segunda mulher; & às Princezas, & Infantas se dava *Banco de Pinchar de Prata*. Por falta de palavra propria, chamará eu a este banco de Armeria. *Scammum scutarium*, ou *Tesserarium*. Estes dous adjectivos foraõ inventados por huns Autores modernos, que escreveraõ desta materia em Latim Chamaõ tambem ao Banco do Pinchar, Banco dos Infantes.

1. E em tarjas sobre quinas elegantes

2. O *BANCO* lhe debuxa dos Infantes.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 78.

Banco. Lugar em que se deposita o seu dinheiro para render, (como quando se diz) Tenho tanto nos bancos de Italia. Chama-se *Banco*, porque antigamente os Banqueiros estavaõ assentados em bancos nas praças dando, & recebendo dinheiro. *Argentaria taberna*, *æ. Fem. Tit. Liv. Forum argentarium*, *ij. Neut.* ou *Argentaria*, *æ. Fem. Plaut.* Assentou na Cidade de Reggio hum banco famoso. *Argentariam Rheggii maximam fecit. Cic. 7. Verr. 164.* O thesoureiro tomou dinheiro do banco para pagar. *Quæstor enumeravit à mensâ publicâ. Cic.*

Banco. (Termo de marceneiro.) He aquelle, que tem huma bigorna, & hu veyo, em q se tornea, & chama-se banco de tornear. Banco de ensamblage.

He hum banco lizo, sobre o qual, se lavaõ as madeiras, que se haõ de ajuntar. *Catherius, vii. Majc. Vid. Calepin. Verbo Catherius.*

BANDA. Parte, ou lugar. De huma, & outra banda. *Utrinque. Ex utraque parte.* Da outra banda, *defronte. Ex adversâ parte.* A praya da banda de alem. *Uterior ripa.* A praya da bãda de aquẽ. *Ripa citerior. Vid. Parte.* Vindo á banda, diz Francisco de Sã de aquelle, que claramente se mostra inclinado para alguma coufa.

1. Não sejas taõ vindo à *BANDA*.

2. Tem-te à volta dos desejos.

Ecloga 1. num. 32.

Para essas bandas. *Isthâc. Isthâc regionem versus.* Da banda dos Alpes. *Ad Alpes versus. Cic.*

Banda. Pedaco de seda mais comprido, que largo, com que as mulheres cobrem os hombros, & que os homens antigamente traziaõ atado á cintura. Neste sentido *Banda* he palavra *Persiana*, que na quella Lingua, quer dizer Faixa. Nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 1130. diz Salmasio, que os Persas tomaraõ do Grego muitas palavras, & entre outras esta, porque *Banda* vem do Grego *Bandon*, usado no postremo Imperio; de *Bandon*, na Baixa Latinidade fizeraõ *Pandum*, por *Bandeira*. *Bãda. Fascia, æ, Fem.*

Banda, que se cose por dentro nas extremidades de hum vestido. *Limbus, i, Masc. Virg. Institta extreme vesti affuta, æ, Fem.* Festo Gramatico diz, que tambem *Ora* significa o mesmo. Tambem *Fimbria* he huma especie de banda, mas de ordinario usamos desta palavra, para significar franja.

Banda. (Termo de Armeria.) He huma peça, que representa o talim de cavalheiro, que se lança do alto do angulo direito do escudo, à parte esquerda, q lhe fica opposta no fundo do escudo. *Banda*, significa postura de taboa, escada, ou engenho, por onde se cometteõ alguma obra de valor, ou difficultosa entrada com risco de vida. Lobo corte

na Aldea, Dial. 2. mihi pag. 45. *Tenia dia. onalis à dextra ad sinistrâ ducta, & tertiam scuti partem occupans. Scutaria fascia à dextro obliqua.* Traz em campo azul hum a banda de ouro. *Cynaceam gestat fasciam obliquo auro ad dexterâ fasciatam. cu Præfert ceruleum latrerculum dexteriore teniâ obliquâ ex auro exaratum.* Trazia em câpo de prata hum a banda vermelha de tres peças. *Argo teniâ gestabat latrerculum, rubrâ teniâ dexteriore triplicis segmenti impressû.* Os Nogueiras trazem em câpo de ouro hum a BANDA empequetada de prata. Nobiliarch. Portug. 391.

Cerrarfe à banda. *Vid.* Cerrar.

Lançar à banda. *Vid.* Lançar.

Por a cabeça à banda. *Caput in humerum inclinare. Ex Columel.* Tem a cabeça à banda. *Devexum habet caput in humerum. Cic. Cervix in humerum recubuit. Ex Virgil.*

Cabello à banda pegavase com goma na testa, & repartiafe em duas partes.

Cavallaria da Banda. Ordem militar, instituida por Affonço Undecimo, Rey de Leaõ, & de Castella, na Cidade de Palencia, anno de 1330. ou (segundo a opiniaõ de outros) de 1318. O primeiro capitulo desta ordem foi celebrado na Cidade de Burgos. Não podia entrar nesta cavallaria os morgados, mas só filhos legundos da mais illustre nobreza de Espanha. Traziaõ por insignia hũa fxa, ou banda de seda, vermelha, ou (como querem outros) parda, atravessada do hombro direito ao esquerdo. Os principaes institutos da dita Ordem eraõ fallar sempre verdade, obrar com valor, guardar ao Principe, & à Patria hum a summa fidelidade, não dar casa de jogo, nem jogar, & da Pascoa da Resurreiçaõ até a do Espirito Santo assitir na Corte exercitando se em feitos de Cavallaria, como correr touros, formar torneos, justas, &c. *Ordo equestris fasciæ.*

BANDA. Debaixo deste nome se cõ-

prehendem humas Ilhas, chamadas *Rojolanguin, Ay, Rom, Neira, Gumiape, Lantor, Pulorin, & Bassugin,* todas adjacentes à Banda, que he a principal, mais fresca, & fermosa, & como cabeça dellas. A figura desta Ilha he a modo de Ferradura, & haverá de ponta a ponta, que jazem Norte, & Sul, quasi tres legoas, & de largura hum a; & na angra, que ella faz etã a povoaçã de seus moradores, & as arvores da noz noscada. He Banda hum a das Ilhas da funda, & do senhorio de Maluco no mar da India, para a parte Oriental, ao meyo dia da Ilha de Ceran. Do que succedeo a Antonio de Abreu, & Francisco Serraõ, que na tomada de Malaca por ordem de Affonço de Albuquerque foraõ descubrir a Ilha de Banda. *Vid.* 3. Decada de Barros, livro 5. cap. 6. Hoje tem os Hollandezes em Bandadous Fortes, *Nassao, & Belgica.*

BANDADO. (Termo de Armeria.) Escudo bandado, *id est,* atravessado de hum a peça, a que os praticos chamaõ Banda. *Scutum a dextrâ diagonali ductu fasciatum.* Traz bandado de prata, &c. *Scutû ejus dividunt teniæ diagonales argenteæ, & rubræ, ab dextro latere ad sinistrum ductæ.* Hum a onça de azul, BANDADA de prata. Nobil. Portug. 235.

BANDALHO. Farrapo, & o que anda enfarrapado. *Vid.* Farrapo.

BANDAR vestidos. Naõ os forrar de todo, mas por hum a banda nas dianteiras de hum a capa, de hum jubãõ, &c. *Extremo pallio, ou thoraci, institam, vel limbum assuere.*

BANDARA, Bandâra. Termo de Malaca. Tio del Rey de Tidore, que serve de BANDARA, que he o mesmo, que Regedor da gente da terra. *Lemos, Cercos de Malaca, pag. 44. vers.*

BANDARRA. Termo chulo, de que fazem os Portuguezes muitos guizados. Tomase por vadio, homem de pouca conta, guapo, namorado, &c. Deste substantivo se formou o verbo *Bandarrear,* & o nome *Bandarrice,* que são

faõ outros termos vulgares , que cada qual applica a alguns dos dittos sentidos.

BANDEJA, Bandêja. Vaso de pao, redondo, & chato com sua aba levantada, em que de ordinario se mandão presentes aos amigos. *Rotundus, & parum altus*, ou *parum profundus alveolus, i.* Esta ultima palavra he de Columella, no no livro 8. cap. 5. em sentido pouco diferente.

BANDEJAR o trigo. He tirar a ervilhaca, que corre do taboleiro, dando-lhe huns poucos de sarabancos. *Triticum repetito alveoli concussu, ou multiplici alveoli concussione ab atro frumento expurgare.*

BANDEIRA. Insignia militar nas marchas, batalhas, &c. Derivase do Alemão *Bannier*, que significa o mesmo; ou de *Bandus*, que antigamente queria dizer, *Insignia Bellica. Bandum* (diz Celio Rhodigino, lib. 15. *Lection. Antiquar. cap. 17.*) *Procopius si num dici militare ab Romanis, interpretatur; unde factum coniectamus, ut vulgus inscitum Banderias nuncupet. Vexillum, i. Neut. Signum militare, is. Neut. Cic. Caesar.*

Seguir a bandeira de hum capitão. *Sub signis alicujus ducis militare. Tit. Liv. Tu seràs meo capitão, & eu teo soldado: quero seguir tua Bandeira. Vieira, Tom. 1. 1085.*

Bandeira, ou Manga de soldados. *Vid. Manga.*

Bandeira. He palavra usada de varios officiaes. *Bandeira da janella*, he sobre os postigos, que se fechão, & se abrem humma vidraça, ou cousa semelhante, que toma de lado a lado da janella, & de ordinario não se abre. *Bandeira do candieiro*, he humma folha de latão, ou de outro metal, que fica suspensa entre a luz, & os olhos, para a claridade não offender a vista. *Bandeira do milho grande*, he humma especie de pennacho, que sahe do talo, sobre as folhas, & espigas. Chamão-lhe outros coruto. *Vid. no seu lugar.*

Bandeira. Appellido em Portugal, que

Tom. 2.

foi dado a Gonçalo Pires, do Concelho de Betteiros, Comarca de Viseo, que depois de dada a batalha de Touro em tempo del-Rey D. Affonso V. recuperou da mão de hum Castelhana do appellido de Sottomayor a Bandeira Real de Portugal, & a trouxe ao Principe D. João, anno de 1433. o qual com o appellido de *Bandeira*, lhe deo por armas em campo vermelho humma bandeira de prata, com hum Leão negro dentro della, &c.

BANDEIRINHA. Bandeira pequena. *Parvum*, ou *minus vexillum*. Não me parece, que se ache facilmente o diminutivo *vexillulum*.

BANDEIROLA, Bandeirôla. He aquillo, que se pende na trombeta quadrada, & da mesma cor, & feitio do estandarte.

BANDIDO, Bandido. *Vid. Banido*. Perseguido, tuitivo, desterrado, *Bandido*, sempre leal. Vieira, Tom. 4. 477.

BANDIDOS, Bandidos. Vem do Italiano *Banditi*, que quer dizer, ladroens de estradas, & assassinos de gradados, que andão em bandos correndo as terras, & fazendo roubos, violencias, hostilidades, &c. Em Italia, & principalmente no reino de Napoles hã muitos bandidos. *Grassatores, um.*

BANDIR. Desterrar, exterminar, *Vid. nos seus lugares*. E ao filho *Bandio* do reino. Escola das verdades, pag. 235.

BANDO Derivase do antigo vocabulo Alemão *Bam*, que significa pregão; do *Bann* dos Alemaens fizeram os Italianos o seu *Bandire*, que quer dizer *Publicar por bando*, como quando se declara publicamente hum decreto, humma ley. Entre nos *Bando* he pregão de guerra, a som de caxa, com pena imposta aos transgressores de alguma ley militar. *Militaris edicti promulgatio*, ou *voce praconis denuntiatio, omis.*

Deitar hum bando. *Publico edicto militari jubere*, ou *notum facere. Militare edictum promulgare*, ou *denunciare*. Os *Bandos* serão sô para as cousas pertencentes à ordem da guerra. Valconcel.

ARLE

Arte Militar. 196. vers.

Bando de passaros. Muitos passaros, que voão juntos. *Avium volantium gregis. Volucrum caterva. Catervatim Volantes aves. Gregatum volans avium turma.* Estorninhos andão em bandos. *Sturni catervatim volant. Plin. Hist. Aves,* que costumão andar em bandos. *Aves catervarie, avum. Fem. Plur.* assim como diz Sueton. o *Catervarij oppidani. In vita Augusti, cap. 45.* Bando de aves, cardume de peixes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 54.

Bando. Partido, Partes, Parcialidade. *Partes, ium, ibus. Fem. Plu. Cic. Faetio, onis. Fem. Cic.*

Ser do bando de alguém. *Ab aliquo stare. Alicujus sectam sequi. Ab alicujus causa stare. Cic.*

Cabeça de bando. *Factionis princeps. Cef.*

Eu sou do seu bando. *Ego me ad illius rationes adjungo, ou ego me ad illius causam adjungo. Cic.*

Os que são do mesmo bando, da mesma facção, &c. *Gregales, ium, ibus. Masc. Plur. Cic.*

Elle era daquelle bando. *Erat illarum partium Cic. Vid. Partido, partes, &c.*

BANDOLA, Bandôla. He huma correa de dous dedos, guarnecida de canudos dependurados, em que antigamente trazia o soldado a pólvora, para cargar o mosquete. *Zona, thecis nitrati, ou sulphurati pulveris instructa ad fistulam ferream disphodendam.* Para o que terão as *Bandelis,* & os mosquetes. Britto, Viagem do Br. si, pag. 310.

Bandola. (Termo Nautico.) Vir o navio em Bandolas, he quando quebrados os mastos, se armão huns paos com huns pedaços de velas, que fazem andar o navio. *Velorum fragmentis ad palos aptatis, venire, ou advenire, ou exarmata navis reliquis ad cursum aptatis, in portum invehi.* As primeiras palavras desta ultima phrase são de Seneca, como poderás ver sobre a palavra *Desaparelhar.* Vinhão alguns navios novos em *Bandolas,* & sem guarnição. Queirôs Vida do

Irmão Basso, pag. 320. col. 4.

BANDOLEIRA. Correa larga com huma mola, em que se traz pendurada a cravina.

BANDOLEIRO. Ladrão, assim chamado, ou porque rouba em estrada, com outros de seu bando, ou porque se tem lançado bando contra elle. *Latro, onis. Masc. Grassator, is. Masc. Cic. Latronum, ou Grassatorum socius, ij. Masc. Incurso, tumultuoso de Bandoleiros. Methodo Lusit. pag. 518. Salteadores, & Bandoleiros, que neste passo aconectião os caminhantes. Corograph. Portug. Tom. I. 402.*

BANDORRILHA, ou Bandurra. Especie de viola pequena de tres cordas. *Parvus barbitos, i. Horat. ou Parva barbitos, i. Ovid. Pandura, a. Femin. Veja se o Lexicon Philologico sobre a palavra, Pandura. Segundo Calepino Pandura he de Varro, lib. 7. de Ling. Lat.*

BANDURRA. Vid. Bandorrilha.

BANEANE, Baneâne, ou Baniane. He o nome de huma casta de Gentio da India, no Reyno de Cambaia. Todos os Banianes seguem a doutrina de Pythagoras na transmigração das almas, & são divididas em quatro sectas, a saber, a secta de Ceuravath, a de Samarath, a de Bisnouv, & a de Goëghy. Os Banianes da primeira secta vão com a cabeça descoberta, & os pés descalços, & trazem na mão hum bordão branco, para se differencarem dos outros. Fazem tão grande abstinencia, que às vezes estão quinze dias sem tomar outra cousa, que agoa, na qual rapão hum certo pao amargo, que (pello que dizem) dá algum nutrimento. São tão escrupulosos na observancia da sua ley, que tendo na sua casa huma vela, ou candeia acesa, tem grande cuidado, que não se vâ queimar nella a'gum mosquito; não bebem agoa fria, por medo de engolirem algum bichinho, ainda que imperceptivel; & por isso a poem a server primeiro; & os seus Sacerdotes tem sobre a boca hum pano, para que não entre nella alguma mosca. Finalmente são tão supersticiosos

ofos na observancia do preceito *Não matarás*, que as immundicias, que em si crião, as facodem em parte, que não seião mal tratadas. Pelloque quando os Mouros querem delles haver alguma cousa, trazemlhe diante hum Passaro, ou outro qualquer animal, aindaque seja huma cobra, & fazendoque a quem matar, elles a comprão, & soltam por não verem sua morte, entendendo, que nisto fazem grande serviço a Deos. Ate huma carreira de formigas, se atraveião o caminho, por onde algum delles vá ou à pé, ou à cavallo, hà de rodear, por não passar por cima dellas. Para curar os passaros tem no Reino de Canbaya hum hospital, cuja maquina de Enfermeiros, & fabricas de enfermarias, não são menos dignas de espanto, que de riso, porque há muitos homens salariados das rendas do mesmo Hospital, que tem por officio andar pellas cidades, & lugares, & correm o campo em busca das aves, & passaros doentes, & aleijados, para serem ali curados, & sustentados. Outros andão pellas praças, onde os Mouros caçadores lhes vendem os passaros, que elles não deixão, de comprar por nenhum preço, fomite paraque lançados logo a voar, os tornem a por em sua liberdade. Da mesma maneira tem curraes, deputados para o gafalhado, & cura de toda a sorte de animaes, que por doentes, ou velhos seus donos deitam ao almargem; & (como advertio o P. João de Lucena cap. 12. do Livro 2. da Vida de S. Francisco Xavier,) para que se conheça bem o Author desta sua misericordiosa bestialidade, se encontrarem hum homem morrendo ao desamparo, ou o virem lançado por terrapisar dos que passão, nem o ajudarão a levantar, nem porão os olhos nelle, & não lhes ficarã passaro, q̄ não resgatem, & deixarão morrer ao proprio Pay em duro cativeiro. Todos os que professão esta secta podem ser admittidos ao sacerdocio; os varoens desde idade de nove annos, & as femeas, com tanto, que tenham vinte annos passados.

Os Banianes da segunda secta, a que chamão *Samarath*, crem, que Deos, a que chamão *Permiseer*, governa o mundo com tres ministros, dos quaes *Brama*, que he o primeiro delles, tem o cuidado de mandar as almas para os corpos, que *Permiseer* lhe aponta. O segundo Ministro, ou Tenente de Deos, chamado *Buffuna*, ensina a guardar os mandamentos de Deos, que elles tem escritos em quatro livros; & este mesmo tem a sua conta as novidades. O terceiro ministro se chama *Mais*; tem poder nos mortos, & he o juiz dos seus bons, ou maos procedimentos, & faz passar as almas para os corpos, em que hão de fazer mais, ou menos penitencia. As molheres dos Banianes desta segunda secta, despois da morte dos maridos, se queimão alegremente, persuadidas de que na outra vida viverão com elles sette vezes outro tanto tempo, & commuito mayor goito, & satisfação. Os Banianes da terceira secta, chamada *Bisnou*, chamão ao seu Deos *Ram Ram*, & dizem, que he casado; não tem ministros, ou Vicarios, & Tenentes como o Deos da secta de *Samarath*, mas faz tudo por si mesmo. Estes Banianes não comem se não ervas, legumes, manteiga fresca, & leite. A sua melhor iguaria he o seu *Atschia*, que he huma composição de cidrão, gengibre, alhos, & semente de mostarda, curtidos com sal. São grandes, & mui peritos no commercio. As suas molheres não se queimão despois da morte dos maridos, mas ficão viúvas até a morte. Finalmente os Banianes da quarta secta chamada *Goeghy*, conhecem hum Deos omnipotente, & creador de tudo, a que chamão *Brun*. Não crem como os mais Banianes na metempsychose Pythagorica, mas tem por certo, que despois da morte do corpo vai a alma viver eternamente cõ Deos. Não tem nada de seu, andão nus, excepto nas partes, que a modestia obriga a cobrir; vivem no campo, & não entrão nas Mesquitas, ou Templos das outras sectas, se não nos da secta de *Samarath*, & isto sô para passarem a noite, quando

não tem outro hospício. Tem grande veneração a hum certo *Mecis*, a que chamão servo de Deos. Não casaõ, & são tão zelozos da sua pureza, que por nenhum caso permitrião, que molher alguma os tocasse. Alguns Baneanos adorão ao Demonio, & dizem, que Deos o criara para governar o mundo, & para fazer mal aos homens; a figura em que o representão he horrivel; o sacerdote está ao pé do altar, & na testa dos que adorão o Demonio, faz hum sinal amarello com huma composição de pês de sandalo, arros pisado, & agoa. As quatro sectas de Baneanos, de que fizemos menção se reduzem outras infinitas, porque rara he a casa, que não tenha suas particulares superstiçoens, & ceremonias. Vieraõ certos homens, a que chamão *Banianes*. Barros, 1. Dec. fol. 72. col. 2.

BANHA. Gordura do porco, pegada aos rins. *Renum suillorum adeps, ipis. Masc.*

BANHADO. Molhado. *Madefactus, a, um. Vid. Banhar.*

Banhado em sangue. *Sanguine perfusus. Virgil.*

Banhado em lagrimas. *Lacrymis perfusus, a, um. Ovid.* Tem os olhos banhados em lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis. Ovid.*

Banhado em suor. *Vid. Suor.*

Banhado em alegria. *Gaudio delibutus, a, um. Cic. Latitiae dulcedine perfusus, a, um.* Pois diz Cicero, *Sensus dulcedine perfusi.* ,Banhado em espiritual alegria. Agiol. Lusit. Tom. 1. *Vid. Banhar-se em alegria.*

BANHAR. Molhar. *Aliquid madefacere, aqua perfundere. Alicui rei aqua aspergere, mspargere.*

Banhar-se. Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare. Terent, (lavo, as, lavi, lavatum.)* Diz Varro, que se hã de dizer. *Lavatus sum*, quando se falla no banho, mas neste mesmo sentido Terencio diz *laverit. Atque illa si jam laverit mihi nuncia. Heaut. Act. 4. Scen. 1.* E Plauto in Aulul. diz, *Aquam hercle plorat, quum lavat profundere.*

A acção de se banhar. *Lavatio, onis. Plin.*

Hist.

O lugar, em que alguém se banha, (fallando em rios, fontes, &c.) *Lavatio, onis. Fem. Cic. Locus lavationi aptus, ou idoneus.*

Banhar, fallando em rios, & mares que correm varias terras, & passaõ por vilas, cidades, &c. *Rigare. Ovid. Columella, ou Irrigare. Cic. com accusat.* Os lugares, que o Rio Hydaspe banha. *Loca, que Hydaspes lambit. Horat.* Terra banhada de muitos rios. *Regio irrigua. Lucan.* Vêse a costa, que o mar banha. *Ora, quã aggreditur mare, cernuntur. Plaut.* O Nilo banha o Egypto. *Ægyptum Nilus irrigat. Cic.* Banha o mar os muros. *Alluuntur à mari mœnia. Cic.* O Rio Fibreno, dividido em duas partes iguaes banha os lados da Ilha. *Fibrenus, divisus equaliter in duas partes, latera Insule alluit. Cic.*

Rio, que banha campos, valles, &c. *Riguus amnis.* Usa Virgil. deste adjectivo em significação activa 2. *Georg.*

Rura mihi, & rigui placeat in vallibus amnes.

,Prado *Banhado* das agoas do Oceano. Luis Mar. Antig. de Lisb. pag. 95. He *Banhado* Portugal de muitos rios. Agiol. Lusit. Tom. 1. nas Advertenc. pag. 19.

Banhar. (Termo de Pintor.) He dar huma cor sobre outra, de modo que fica transparente a debaxo. *Primos colores superinductis coloribus excitare.*

Banhar-se em alegria, em prazer. *Suavitate, voluptate, letitiã perfundi. Cic. Banhado em prazer do Ceo. Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 10. col. 2.*

Banhar-se em agoa de flor (quando se falla do grande gosto, que alguém toma em alguma cousa.) *Perfundi suavitate, voluptate, letitiã. Cic. Jucundissimã voluptate permulceri.* Banhado em agoa de flor. *Gaudio delibutus, a, um. Ter.*

Banhar-se nas delicias. *Immergere se in voluptates. Tit. Liv.* Para que gozasse as delicias, & se *Banhasse* nellas. Vieira, Tom. 1. 828.

Banhar-se em lagrimas. *Lachrymis vultum rigare. Virgil.* Banhouse em lagrimas.

mas.

mas. *Genæ immaduerunt lacrymis. Ovid. Sinum obortis lacrymis implevit. Virgil.*

Banhão as lagrimas o rosto. *Vultum rigant lacrymæ.*

O pranto a cada qual *Banhava o rosto.* Malaca conquist. Liv. 3. oit. 107.

BANHERES, ou Banhos. Cidade de França na Lingoadoça. *Balnearia, æ. Fem. ou Balneariæ, arum, Fem. Plur. ou Balnea, orum. Neut. Plur.* Chama-se assim em razão dos banhos, que se dão nas caldas, que hã neste lugar.

BANHO. A agoa, em que huma pessoa se banha, ou o lugar, em que se tomão banhos em huma casa particular. *Balnearium, ou balneum, i. Neut. Cic. Lavatio, onis. Fem. Cic. Lavacrum, i. Neut. Gell.*

O lugar da villa, ou das casas, em que se tomão banhos. *Balnearia, orum. Neut. Plur. Cic. ad Quin. Fr. lib. 3.*

Banho femicipio. (Termo de Medico.) *Vid. Semicupio.*

Banho pequeno. *Balneolum, i. Neut. Juvenal.*

O homem, que dà banhos. *Balneator, oris. Masc. Cic.* A mulher, que dà banhos. *Balneatrix, icis. Fem. Petron.*

Cousa concernente a banhos. *Balnearius, æ, um. Ulpian. Balneatorius, æ, um. Mart. Juriscons.*

Pôr a hum doente no banho. *Ægrum in balneum, ou in aquam demittere. Celsus.*

Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare. Vid. Banhar-se.*

Banhos de caldas. *Thermæ, arum. Fem. Plur. Martial.* Os Banhos de caldas, sulfureos, & nitrosos, não convem nas febres. Luz da Medicin. 101. Vestigios de Banhos antigos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 2. col. 1.

Banho. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Viseu. Tem seo assento em hũ ameno valle banhado do Rio Vouga, cuja corrête passa por baixo de hũa pôte lavrada com dez arcos. Chama-se *Banho*, a respeito das caldas, que tem, aonde se curou o Grande Rey D. Affonso Henriques. Dista de Viseu tres legoas. Tambem no Minho hã hum lugar, & hum Mosteiro, chamado *Banho*.

Banho de casamento. Pregão, que o Paroco lança na estação, para ver se hã quem ponha impedimento ao casamento; chama-se *pregão*, porque se apregoa. Estes banhos são tres em tres dias Santos, neste sentido *Banho* se deriva de *Bann*, que em lingua Alemã quer dizer *Publicação*. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio, ou promulgatio, onis. Futuri comubij præconium.*

Banhos de Argel, são as prisoes dos Christãos, cativos na ditta Cidade.

, Iraõ por mau conselho maniatados
, Da torpe Argel aos *Banhos* cõdenados. Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 180.

BANIDO, Banido. Malfeitor auzente, condenado pellos juizes da môr alçada; podê ser morto por qualquer do povo, & algumas vezes se promete premio a quem o matar; ninguem o pode licitamente encobrir, nem trazer consigo; & vindo depois de passado o anno, não he mais ouvido com defesa alguma. *Proscriptus, æ, um. Cic. in Verrem.* O ascẽ dente, o irmão do banido, ainda que o encubra não tem pena alguma. *Vid. Liv. 5. das Ordenaç. Tit. 127. §. 10.* Guiado por conselho de homens *Banidos*. Mon. Lusit. Tom. 7. 122.

BANQUEIRO. Aquelle, que passa letras de Cambio; chama-se assim, porque antigamente os que exercitavaõ este officio estavaõ em praça publica, sentados em bancos a huma mesa; do assento no banco foraõ chamados vulgarmente *Bãqueiros*, & da Mensa tomaraõ em Latim o nome de *Mensarij*, & em Grego o de *Trapezita*, porque *Trapeza* em Grego val o mesmo, que *Mensa*. Banqueiro. *Trapezita, æ. Masc. (Penult. long.) Plaut. Mensularius, ij. Masc. Senec. Phil. Argentarius, ij. Masc. Cic. Mensarius, ij. Cic. Nummularius, ij. Ulpian.*

Ser banqueiro. Exercitar o officio de banqueiro. *Argentariam facere. Cic. Ulpiano diz, Argentariam exercere. Mensarium agere. Trapezitam esse.*

BANQUETA, Banqueta. (Termo da fortificação.) He huma pequena altura de terra à roda do pê do parapeito pella

parte interior, onde se sobem os soldados para descobrir, & atirar ao inimigo por cima daquelle; *Terra circa inum propu naculum aggesta*. Humã grossa, truncheira da terra, & faxina com *Banqueta*, & parapeito. Port. Rest. part. 1. 219.

BANQUETE, Banquète. Derivase de *Banco*, & este se deriva de *Banc*, que em Alemão quer dizer o mesmo; ou tomaraõ os Alemaens o seo *Banc*, & *Panket*, & os Polaccos o seo *Bankiet*, do Italiano *Banchetto*, que (segundo os Academicos da Crusca) *lato modo* quer dizer *Taboa*, ou *Mesa*; & em Authores, que escreveraõ depois da corrupção da Latinitude se acha *Bancus* por *Scannum*, *assento comprido*, em que cabem muitos; & na opiniaõ de alguns antigamente os Bancos serviaõ de mesa, & por isso foraõ os convites chamados *Banquetes*. A proposito de *Bancos*, & *Banquetes*, Elio Lampridio, antigo Historiador Latino, escreve, que o Imperador Helio-gabalo naõ se podendo defender da multidaõ dos convidados, ou Parasitos, que hiaõ comer a sua casa mandara tazer huns bancos de folles, cheos de vento, taõ altos, que o que se assentasse para comer, tivesse os pès pendentes, & os raes bancos, feitos com tal artificio, que pouco a pouco se lhe tirasse todo o vento; certo dia de grande solemnidade mandou o Imperador assentar os Cavalheiros naquelles bancos, & no meyo do jentar abaxando-se os folles, se viraõ os convidados insensivelmente taõ baixos, que lhes parecia que sobiaõ as mesas, até que já chegavaõ com os pès ao chaõ, & vendo-se com as cabeças debaixo das mesas, desconfiarão de maneira, que nunca mais nem elles, nem outros quizerão hir comer à mesa do Imperador, ainda que os mandasse convidar. Tambem he de reparar, que nos convites de muita gente, não bastando cadeiras para todos, foi necessario usar em lugar dellas de *Bancos pequenos*, por diminuição *Banquetes*, que occupão menos lugar, & accommodaõ mais gente, do que cadeiras, & saõ

mais proprios para não sentir o aperto, que nos convites se experimenta. *Epulum*, *i. Neut. Cic. Epula*, *arum. Fem. Plur. Cic. Convivium*, *ij. Neut. Cic. Symposiũ* não he palavra Latina.

Dar hum banquete. *Vid. Banquetear*.

Preparar hum banquete. *Convivium ornare. Cic. Convivium instituire, & parare. Idem. Convivium ornare, atque apparare. Id. Extruere epulas. Id.*

Banquete, que os antigos Romanos faziaõ nas exequias dos defuntos. *Epulum funebre. Cic. Parentalia*, *ivm. Neut. Plur. Cic. Vid. Calepin. & Nizolium.*

O que dà o banquete. *Convivator*, *oris. Masc. Tit. Liv.*

Sahir do banquete com appetite. *Ab epulis non satiatum discedere. Cic.*

Ir a hum banquete. *Convivium inire. Cic.*

Preparar hum magnifico banquete Real. *Convivium magnificè, & splendide ornare. Cic. Convivium opipare parare. Cic.*

Achar em hũa pobre mesa tanto gosto, como em hum delicioso banquete. *Tenuissimo victu non minorem voluptatem percipere, quàm cibus exquisitissimis ad epulandum. Cic.*

Cousa concernente a banquete. *Epularis*, *Masc. & Fem. re, ris. Neut. Cic. Convivalis*, *Masc. & Fem. le, is. Tit. Liv.*

O banquete dos sette Sabios. He o titulo de hum livro de Plutarco. *Septem sapientum convivium.*

BANQUETEAR. Dàr banquetes. *Convivia celebrare*, ou *convivari. Cic.* Tambem diz Cicero *concelebrare*, ou *agere convivium*. Catullo diz, *Facere convivium*.

Ser banqueteadado. *Recipi ad epulas. Cic.*

Ser banqueteadado à custa do publico. *Convivari de publico. Cic.*

O banquetear. *Epulatio*, ou *Comessatio*, *onis. Fem. Cic.*

Banquetear a alguẽm. *Alicui ornare convivium. Aliquem ad epulas recipere. Cic. Alicui mensam conquistissimis cibus extruere. Cic. Aliquem epulis apparatus accipere. Tit. Liv. Banqueteou o Ceo a Christo, vencedor com iguarias da terra. Vieira, Tom. 1. 838. Alli Banqueteou, ao Governador,*

BAN

ador. Jacinto Freire, livro 1. num. 39.

BANQUINHO. Banco pequeno. *Scabellum, i. Neut. Cic. & Varr.*

BANTAM. Cidade principal da Ilha Jaoa, huma das Ilhas da Sunda, no mar Indico. Está assentada no Estreito da Sunda, nas faldas de hum outeiro, do qual sahem tres rios, hum delles parte a cidade pello meyo, banhão os outros dous os muros. No anno 1680. se apoderarão os Olandezes desta cidade, quando derão socorro ao filho del-Rey de Bantão. *Bantanum, i. Neut.*

BANTIM, Bantim. Embarcação da India. Seis Galeotas, & cinco *Bantins*. Queiròs, Vida do Irmão Baíto, pag. 246. col. 1.

BANZAR. Pasmar com pena. *Stupere præ dolore. Dolore stupidum obmutescere.*

BANZEIRO. Inquieto. Mal seguro. Mar banzeiro, nem quieto, nem tormentoso. *Dubium mare.* Mas como o mar, com a calma andava *Banzeiro*. Barros, 1. Dec. fol. 27. col. 1.

O jogo está banzeiro, *id est*, nem huma, nem outra parte ganha. *Anceps est ludi fortuna.*

BAO

BAONEZA. Casta de Maçãa azedinha. *Malum subacidum, quod Lusitani Baonezam appellant.*

BAP

BAPAUMA, ou Bapoma. Cidade de Flandes, na provincia de Artois. *Bapalma, e. Fem.*

BAPTISMAL, Baptismal, ou Baptismal. Concernente ao bautismo; (como quando se diz,) A graça baptismal. *Gratia in baptismo, ou per baptismum suscepta.* A agoa baptismal. *Sacra baptismi aqua, ou sacer baptismi fons, tis.* Por meyo da agoa *Baptismal* se lhe abrem as portas do Ceo. Vieira, Tom. 1. 1021.

Pia baptismal. *Vid. Pia.*

BAPTISMO, ou Bautismo. O primeiro. Tom. 2.

BAP

37

ro Sacramento dos Christãos, que alimenta a alma do peccado original, & une os homens com JESU Christo. A Igreja o chama *Baptismus, i, ou hoc baptismus, atis.* Estas são palavras Gregas, que significão *Ablução.* Pode-se dizer *Prima Christiana Religionis initiamenta, orum. Prima Christiani hominis initia, orum;* ou *Lustratio pueri Christiano ritu primum initiati.* Os dous primeiros termos são como sagrados, & melhor he usar delles, do que de qualquer outra circumlocução, que se pode inventar; porem de mais das sobreditas a cho na Epigraphica de Boldonio as seguintes, que em algumas occasioens poderão servir, quando não fora mais que por variar, & assim poderão chamar ao Baptismo, ou Agoa Baptismal, *Sacrum lavacrum, salutaris unda, fons vitalis, fons sacer, fons lustralis, ou caelestis, sacrosancta ablutio &c.* Certidão do baptismo. *Scriptum, quo de alicujus baptismo constat. Scriptum auctoritatem, fidemque præferens, quo die quis, quove loco baptismo sit inauguratus.* Entre todos os Sacramentos, só o *Baptismo*, & o martyrio, (que também he *Baptismo*) de tal modo purificação a alma, que &c. Vieira, Tom. 1. 1021.

BAPTISTERIO, Baptistério, ou Bautisterio. He huma capella, ou arca com grades de pao, junto às portas principais da parte de dentro das Igrejas, á não esquerda dos que entrão pela porta, em que está a Pia baptismal. Os Apostolos, & os Sacerdotes da Igreja primitiva bautizavão nas fontes publicas, & nas margens dos rios; por isso diz Tertuliano, no seu livro do Bautismo, que não há differença entre o Christão bautizado por S. João, no Rio Jordão, & o Christão bautizado por S. Pedro no Tybre. No reinado dos Imperadores Pagãos não podendo os Christãos edificar Templos, tinham os Baptistérios fora da cidade, ou escondidos em casas de particulares. Mas logo, que tiverão licença para levantarem Igrejas, fizeram perto dellas seus Baptistérios, como ainda hoje se vê em algumas cidades de Italia.

lia, particularmente em Florença, donde em pouca distancia da Igreja Matriz hã hum celebre Baptisterio. *Sacri Baptisterij sacellum, ou receptaculum, i. Neut.* Dentro dos *Baptisterios*, onde os ou-
ver, &c. Nas Constituições da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 184. As Igrejas ermas, os *Baptisterios* fechados. Vieira, Tom. 4. pag. 502.

BAPTIZADO, ou Bautizado. Aquelle, que recebeo o Bautismo. *Aquis salutaribus ablutus, a, um.* Ao *Baptizado*, por meyo da agoa baptismal, se lhe abrem as portas do Ceo. Vieira, Tom. 1. 1021.

BAPTIZAR, ou Bautizar. Ministrar o Sacramento do Bautismo. O verbo *Baptizare*, de que usa a Igreja, he tomado do Grego. *Sacro baptismatis fonte aliquem tingere, (go, tinxit tinctum.) Salutaribus, ou sacris, aquis aliquem abluere, (luo, abluo, ablutum.) Aliquem Christianæ Religionis sacris initiare. Aliquem in sacrum fontem immergere. Aliquem labe primiparentis purgare. Aliquem aquis baptismi lustrare, sacris expiare latibus, sacro perfundere lavacro, salutis aquã respergere, aquã piaculari abluere, baptymate consecrare, inauguraré sacro baptymate &c.*

Fazerse baptizar. *Per sacram lustrationem adungere se Christianus. Aquis baptismi abluendum se dare. Ad baptismum, & Christi fidem accedere.*

Aquelle, que baptiza. *Baptismi minister, stri. Masc.*

BAQ

BAQUE. Aquelle som, que se percebe de alguma queda, & às vezes a mesma queda. *Lapsus, ou Minæ strepitus, us. Masc.* São levantados às mais altas dignidades, para que dem n.ayor baque. *Tolluntur in altum, ut lapsu graviore ruant. Senec. Trag.* O mundo quando levanta os scos, não he para os sublimar, mas para que dem n.ôr Baque. Dial. de Hect. Pinto, Tom. 2. 9.

BAQUEAR. Dar hum baque, cahindo. *Vid. Baque.*

Baquearse. Lançar-se. Baquearse em ter-

BAQ

ra. *Se in terram abjicere.* Se Baquearão, em terra, por não ser vistos. Jacinto Freire, pag. 154. As nuvens se lhe Baquearão. Godinho, Viagem da India, 179.

Baquear. Metaphoric. Convencer alguem com a força dos argumentos. *Aliquem argumentorum vi ad altum silentium adigere, ou compingere in angustias, ou ad conditionis necessitatem cogere.*

BAQUETA, Baqueta. O pao, com que se toca Tambor. *Bacillum tundendo tympano. Bacillus, quo tympana pulsantur, ou percutiuntur.*

BAR

BAR. Cidade de França. *Barum, i. Neut.* Hã tres cidades deste nome.

Bar sobre o rio Sena Cidade. *Barum ad Sequanam.*

Bar sobre o rio Alba, no Condado de Champanha em França. *Barum ad Albam, ou ad Albulam.*

Bar-leDuc. *Barro-Ducum, i. Neut.*

Tambem hã outra cidade deste nome em Polonia, & he huma chave dos Polacos contra os Cosacos. *Barium, ij. ou Urbantuarium, ij. Neut.*

Bar. (Termo da India.) Com Bares de Marfim, que tem cada hum dezaseis arrobas. Fr. João dos Santos na sua historia, part. 1. fol. 90. col. 1. Que desse logo ao Bata cinco Bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados. Fern. Mend. Pinto, na sua peregrinaç. pag. 13. col. 1.

BARAC, A. A cinta, que aperta o linho na roca.

BARACHA, Barâcha. A cova, ou caldeira da marinha.

BARACINHO. Baraço pequeno. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, e. Fem. Varr.*

BARAC, O, Baraço. O com que se atão os molhos de trigo. Commummente he a corda de afogar, ou enforçar. *Restis, is. Plaut. Terêt. Laqueus, i. Masc. Cic*

Pôr o baraço na garganta, para se enforçar. *Collum in laqueum inserere. Cic. ou Sibi laqueum injicere. Tit. Liv.* Em casa do

,do ladrão,não lembrar *Baraço*. Lobo, Corte na Aldea, 189.

Baraço.O com que se atão os molhos. *Vinculum,i.Neut.Columel. Ligamen,inis.Neut.Idem.*

Baraço.Metaphor.Pôr o baraço na garganta. Apertar muito com alguém para obrigalo a fazer alguma cousa.Estar com o baraço na garganta. Estar muito apertado. Estando Estaleno com o baraço na garganta, excogitou esta reconciliação. *Istam conciliationem gratiæ Stalenus,cum faucibus premeretur,excogitavit.Cic.*

BARAFUNDA.Grande estrondo , & confusão de gente. *Tumultus,ús.Cic. Tumultuatio,onis.Fem.Fit.Liv.*

Barafunda de Rendeira. Obra de agulha,que de longe parece renda. A materia he panno de linho fino , & deffiado com arte;tirãose tantos fios, quantos ficão para a figura,que se quer dar à obra. Hã de muitos feitios.*Barafunda* de Arcos,de Rosas, de Farpão,de Cruzes, de Crumelos,&c. *Textum è lino, quod filis arte distractis, varias oculis figuras subjicit.*

BARAFUSTAR.No feo livro,intitulado Origem da lingua Portugueza,pag. 115. Duarte Nunes do Lião poem esta palavra no numero dos vocabulos, que usaõ os Plebeios,ou idiotas, que os homens polidos não devem usar , & no mesmo lugar diz, que em lugar de *Barafustar* se hã de dizer, *Reluēt̃ar*. Confessõ a verdade, que não entendo o que o ditto Author quer dizer por *Reluēt̃ar*; se por ventura não forma este verbo do Participio Latino,*Reluēt̃ans*, de que usa Horacio, & que val o mesmo,que *cousa que resiste*. Em tres lugares differentes usa João de Barros de *Barafustar*,& em todos elles parece quer que valha o mesmo, que menearse com grande força. Na 1.Decada,fol.66.col.1.fallando num Baleato ferido, diz este Author. Assim *Barafustou* com a furia da dor, que houvera de trebucar o batel,se &c.Na 2.Decada,fol.45.col.1.diz, Huma estaca *Barafustou* pello baraço , com que a nao ficou retida. E na 3. Decada, fol.

Tom. 2.

53.col.3.fallando num peixe,que entrou grande parte numa nao pello liame do costado diz, *Barafustando* com o corpo , fez estremecer a nao. Outros por *Barafustar* entendem *dãr abi além*. No feo Theſouro da lingua Portug. o P.Bento Pereira, chama em Latim *Barafustar,se præripere*.Outros lhe darão outros sentidos; que de ordinario este genero de palavras significa o que cada qual quer.

BARALHA de cartas. As cartas,que ficão na mesa , depois de tomadas as necessarias para o jogo. *Folia lusoria seposita,orum.Neut.*

Andar metido na baralha. Desistir de suas pertençaens.Toma-se a metaphora do jogador, que não tendo pontos para ganhar, mete as suas cartas na baralha. *Incepto desistere.Quint.Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere,consilium deponere.*

Jogar com toda a baralha. Diz-se dos lizonjeiros, que approvão , & louvãõ tudo,bom,& mão,ou de quem confunde sem escolha as materias de que trata; neste sentido diz o Author da Corte na Aldea, O voto he,que se jogue com toda a *Baralha*.Dial. 1.pag.11.

Baralha. Dizemos proverbialmente, Boca fechada, tireme da baralha. Não bullas *Baralhas* velhas, nem metas mão entre duas pedras.

BARALHAR. Misturar. Baralhar as cartas. *Picta folia,ou folia lusoria miscere.*

Baralhar as cartas. Causar embaraços, emburulhadas, confusoens na familia, communitade, Republica, &c. Cicero diz, *Rempubicam miscere*,& algumas vezes, *Miscere*,sem mais outra cousa. *Rempubicam turbare*,& outras vezes *Omnia turbare*. Tacito diz absolutamente,sem caso algum; *Turbare*, neste sentido.Tambem com Tito Livio poderã dizer, *Res novare*,ou com Suetonio,& com Tacito, *Res novas moliri*.

Foi a cousa tão baralhada, que &c. *Tanta fuit rerum perturbatio,ut &c.* Foi a cousa tão *Baralhada*,que não se pode particularizar, o que cada hum fez.

Barros,

Barros, 3. Dec. 245. col. 2.

BARALHO Maço de cartas de jogo. *Foliorum lusorium scapus, i. Masc.* Usa Plinio Histor. de *Scapus* em outro sentido pouco differente deste.

BARAM. Ou he palavra Hebraica, derivada de alguma destas tres, *Bar*, *Bara*, & *Barach*. Porque *Bar*, quer dizer limpo de fangue, & sem labeo algũ, como he razaõ que seja aquelle, que tem o titulo de Barão. *Orta Baronis vox videtur ab Hebræâ, Bar, purum, vel mundum declarante, ut Baro sit, qui vel ortu purus, ac mundus est, hoc est nullâ Tis Eterogeneias labe conspersus. Vaser. in Mitbridat. Gesn. E Bara, quer dizer Criar, porque Barão he titulo, & dignidade, criada depois dos Duques, Marquezes, & Condes; & finalmente Barach, quer dizer Escolher, porque os Baroens haõ de ser pessoas escolhidas. Ou he palavra Grega, derivada de *Baros*, que val tanto, como grave, solido, & de muito peso, porque assim na robusteza do corpo, con. o na fortaleza do animo o Barão se hã de distinguir dos mais; por onde disse Ebrardo Bethunienſe no ſeo Grecifmo cap. 9.*

A gravitate Baro fertur, quod monstrat

imago

Ejus, nam Græcè Baros id quod grave ſignat.

E João de Garlandia nos ſeos Sinonimos

Bar Baronis, gravis & authenticus est vir.

E Papias, que niſto ſeguiu a etymologia de S. Iſidoro, *Barones Græcè dicti, quod ſunt fortes in laboribus.* Ou he palavra Latina derivada de *Baro*, que ſe acha em dous lugares de Cicero & na Satira 5. de Perſio, verſo, 138. Porque Cicero lib. 5. ad Attic. cap. 11. donde diz, *Apud Patronem, & reliquos barones te in maxima gratia poſui,* toma *Baro* por homem principal, como ſaõ hoje os noſſos Baroens & ainda q̄ o meſmo Cicero na Epiſt. 26. do livro 9. onde diz, *Ille Baro te putabat quaſiturum unum cælum eſſe, an innumerabilia,* tome a palavra *Baro*;

por Philoſopho tolo, fatuo, & effeminado, alludindo a certa molher preſumida de Philoſopho, chamada *Baro*, da qual faz Suidas menção, ſe pode a palavra *Barão* derivar de *Baro* neste ſentido por antiphrasi, para exprimir a prudencia & deſcrição, que os Baroens hão de ter, como tambem por antiphrasi ſe pode accommodar a *Barão* o *Baro* de Perſio, no lugar citado, donde diz, *Baro, reguſtatum digito terebrare ſalinum;* porque ſegundo os interpretes deſte Poeta *Baro* neste lugar quer dizer Mochila de ſoldado, & por conſequecia, *Tolo*, & fatuo, porque não hã mayor tolice, do que ſer voluntariamente ſervo, & criado de outro tolo; *Eſt igitur Baro, idem ac bardus, & vecors,* commenta hum moderno interprete de Perſio, fundado em huma antiga interpretação deſte meſmo lugar, que diz, *Lingua Gallorum Barones, vel Varones dicuntur ſervi militum, qui utique ſtultiſſimi ſunt, ſervi videlicet ſultorum.* E como eu dizia eſte nome *Baro*, ſe pode appropriar por antiphrasi aos Baroens, porque tão tola eſtão de ſerem baixos, & v̄s criados, que deſde o tempo de S. Agoſtinho, erão chamados Baroens os que aſſiſtião ao lado dos Princepes. *Ubinam eſt Caſaris corpus præclarum? Ubi apparatus deliciarum? Ubi multitudo dominorum? Ubi caterva Baronum? Ubi acies militum? Auguſt. Serm. 48. ad Fratres in eremo.* Tambem *Barão* parece palavra Alemã, derivada de *Bar*, que quer dizer Preſtes, apercebido, &c. porque aos que eſtavão preſtes, & primorosos na execução das ſuas ordens davão os Princepes o titulo de *Barão*. Ou he palavra dos antigos Gallos, derivada de *Ber*, ou *Bers*, que queria dizer, Alto Senhor. Ou finalmente he palavra Eſpanhola, derivada de *Varon*, que não ſõ quer dizer homem, para o differenciar do ſexo femenino, mas tambem para o distinguir dos mais homens pello valor do animo, ou como quer Alciato pella ventagem da eſtatura do corpo. *Varones accepi populos Hispania eſſe, ſic à Flavio, cujus Mart. quoque meminit dictos,*

Etos, qui ut nunc Germani solebant principibus apparere, & excubias facere, & verimule est eligi solitos prægrandi corpore. Alciatus in parergis. Baroens antigamête em França erão os grandes do Reino, & segundo as antigas leys do mesmo Reyno haviã o Barão de ter castellanias, ou lugares com jurisdicção incorporadas na Baronia. Em Alemanha o Barão, a que chamão, *Semper-Baro* não dá juramento de fidelidade a ninguem, como v.g. o Barão de Limpurgo. Em Inglaterra Baroens do Parlamento, são os que presidem nas Cortês; & na Cidade de Londres os mais honrados Cidadãos são chamados, Baroens. Os Reys de Portugal, & Castella honravão com o titulo de Barão aquelles, que se aventajavão na guerra, concedendolhes o privilegio de Ricos homens, & dandolhe algumas terras, & fortalezas, a que chamavão Baronias. Em Portugal foi unico muitos annos o titulo de Barão de Alvito, que El-Rey D. Affonso Quinto deo a João Fernandes da Sylveira, & se conserva em feos descendentes. *Baro, onis. Masc.*

Barão. Varão. Derivase de *Baro*, que em Authores antigos se acha por *Homem, Macho*. Na ley Salica, Tit. 39. *Baro mulieri opponitur. Item in Lombard. lib. 1. Tit. 9. Siquis homicidium perpetraverit in Barone libero, vel servo, vel ancilla.* Finalmente nas leys dos Salios, Longob. r. dos, Ripuatrios, que nos ficaraõ, frequentemente se acha *Baro*, por *Homem*, para o distinguir do outro sexo. *Vid. Pitæum subsid. lib. 1. cap. 8.* Alguns mudã o B. em V. & dizem *Varão*. *Vid.* no feo lugar. André de Resende, *Barão*, muy douto. Chorograph. de Barreiros, pag. 2.

BARATA, Barâta. Insecto, que tira a Escaravelho. Foge da luz, roe pannos, livros, &c. *Blatta, a. Fem. Plin. Hist. Marti.*

BARATEAR. Abaxar no preço. *Vid.* Abaxar. *Vid.* Preço.

Baratear na compra. Procurar comprar barato. *Inlicitado cunçari, (tor, atus sum.)*

Tom. 2.

BARATEIRO. Aquelle, que vende barato. *Qui parvo pretio aliquid vendit. Cic. Qui vili vendit. Mart.*

BARATEZA, Baratêza. Baixeza do preço. *Vilitas, atis. Fem. Cic.*

BARATO. Coufa, que custa pouco. O Mestre Venegas com mais graça, que acertado, deriva *Barato*, de *Parato*, que he ablativo do adjectivo Latino *Paratus*, que quer dizer *Aparelhado, Prompto*, porque sempre estã os alerta, & preites para comprarmos barato. Coufa barata. *Res parvi pretij.*

O trigo era mais barato. *Frumentum vilius erat. Cic.*

Tudo o que for mais barato. *Quidquid vilissimè constiterit. Columel.*

Vendeo-o mais barato, que vos. *Id minoris vendidit, quam tu. Cic.* Aulo Gellio diz, *Minori pretio.*

Por muito caras, que seião as coufas, sempre sabem baratas, quando são precisas. *Quanti quanti, bene emitur, quod necesse est. Cic.*

A fruta he muito barata, dá se quasi por nada. *Jacent fru. um pretia. Vilissimo pretio fruges distrabuntur.*

Aquelle anno forão os mantimentos muy baratos. *Annona eo anno pervilis fuit. Tit. Liv.*

Contra a expectação de todos, os mantimentos, que até então havião sido muito caros, forão de repente naquelle mesmo dia muito baratos. *Subito illo ipso die carissimam annonam nec opinata vilitas consecuta est. Cic.*

Os mantimentos são mais baratos. *Annona laxata est, levata est.*

Barato. (Adverbio.) A bom preço. Vender alguma coufa barato. *Parvo pretio aliquid vendere. Cic. Vili vendere. Mart.* Vender muito barato. *Malè, ou vilius vendere. Minimo merce m distrabere.* Barato nos custou o nosso banquete. *Commodo pretio epulati sumus. Commodum fuit convivij nostri pretium.* Comprar barato. *Bene emere. Non malè emere. Haud magno mercari. Commodo pretio emere. Commode emere.*

Barato. Substantivo. A parte, que se

dã ao criado, ou outra pessoa, do que se ganhou no jogo. O Padre Pedro de Salas no seu Theſouro Hispano-Latino lhe chama, *Stips collatitia, que ob ludi victoriam, ſpectantibus à victore donatur.* Barato, no jogo das Taboas. *Dar barato, tomar barato, & contrabartear,* ſão termos de quem não pode ganhar a fogir.

Barato, Metaphoricamente ſe uſa por muitos modos. Houveraõ por ſeu *Barato* deſcixar a guerra. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 101. col. 1. Metiaõ a *Barato* a honra de Deos. Ibid. fol. 188. col. 4. Aonde, como *Barato* da Fortuna eſperava felice dia. Eritto, Guerra Braſilica, livro 8. num. 658.

Barato. Dizemos proverbialmente. Faze *barato* venderã por cento. O caro he *barato*, & o *barato* he caro. Mercado-ria *barata*, roubo das bolças. Mais *barato* he o comprado, que o pedido. En bora va tal *barato*.

BARATRO. Derivaſe do Grego *Baratron*, & val o meſmo q̄ cova profunda. Abyſn. o. *Barathrū, i. Neut. Virgil.* Depois do coraçã ſer templo do Eſpirito São, não ſeja *Baratro* do Eſpirito maligno. Vida do Bemavent. S. João da Cruz, pag. 137.

Por horror proprio do *Barathro* eſcuro.

Inſul. de Man. Thomã, livro 3. out. 56.

BARBA. Parte interior do roſto abaixo da boca. *Mentum, i. Neut. Cic.* A cova, ou covinha na barba. *Inferioris labri nympha, fiſſa, canaliculus, li.*

Barba, ou Barbas. Todo o cabelo, que nace debaixo dos beiços, & nas faces. Aos que fazã a barba a primeira vez, ou que veſtiã a toga viril, faziaõ antigamente os Romanos huma viſita de cerimonia. Os Tartaros, & os Perſas, ainda que concordem nos pontos da ſua crença por ſe não conformarem no eſtilo das barbas, tem entre ſi tão grandes contendã, que huns a outros ſe chamaõ *Inſeis*, & por eſta unica raziã eſtaõ quaſi ſempre em guerra. Os Egyptios nobres traziaõ por diviſa da nobreza barbas largas. Dizem, que El-Rey Dom

Fernando foi o primeiro, que fez a barba em Portugal, que o coſtume de cabellos, & barbas grandes uſaraõ por muitos annos os Portuguezes no tempo del-Rey D. João o primeiro, & muitos annos deſpois andarã com o cabelo cortado, & com grande barba; hoje muitos delles não trazem barba, nem cabelo. Todo o ornato da cabeça ſão cabelleiras, tão aceitas, & rãobem viſtas, que na eſtimação do vulgo chegarã a ſer diſtinctivo dos homens honrados. *Barba, e. Fem. Cic.*

Aquelle, que tem barbas. *Barbatus, a, im. Cic.*

Moço de poucas barbas. *Barbatulus juvenis. Cic.*

Que não tem barbas. *Imberbis, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Cic. Barbae expers, Barbae exfors.*

Que tem muitas barbas. *Bene barbatus. Cic.*

Os homens tem barbas. *Viris eſt barba.* He hum homem de grandes barbas. *Vir eſt barbã maiore. Cic. Cont. Rull. Homo eſt promiſſa, ou prolixã barbã. Barbam ingentem, longam, demiffamque gerit.*

Rapaſe-lhe toda a barba, excepto os bigodes. *Barba abraditur præterquam in ſuperiore labro. Plin. Hiſt.* (talla nos Arabes do ſeu tempo.)

Criar grandes barbas. Deixar crecer muito a barba. *Barbam promittere. Tacit. Barbam alere, ou nutrire.* Criar huma grande barba, a fim de parecer grande Philoſopho. *Sapientem paſcere barbam. Horat.*

Como entã era o coſtume de trazer barbas compridas. *Ut tum omnibus promiſſa erat barba. Tit. Liv.*

De Philoſopho não tem mais, que a barba. *Barbã tenuis eſt Philoſophus. Ex Cic.* Deixar crecer a barba para inſignia de ſeu ſaber, como faziaõ os antigos Philoſophos. *Sapientem paſcere barbam. Horat.*

Rapar a barba a alguẽ. *Alcuius barbam tondere. Cic.*

Rapar-ſe a barba. *Barbam ſibi abradere. Plin. Hiſt.*

Fazerse rapar a barba. *Barbam ponere. Horat.*

Arrpelar as barbas a alguém. *Alicui barbam vellere. Horat.*

Começalhe a vir a barba. *Barbam incipit inducere* (como Columella diz, *Frōdem olea maucit.*) *Barbâ incipit huic mento indui*, ou *se induere*, ou *pilo vestri*. (à imitação do mesmo Columella, de Virgilio, & de Plinio Histor.) *Primulæ barbæ lanuginem induit. Primoris barbæ lanuginosus villus ei obducit mentum, ac genas.*

Tão pouco cuidado tinha de concertar os cabellos, que para acabar mais depressa, se me ia nas mãos de muitos barbeiros juntamente, & hora se fazia fazer a barba com thesouras, & hora com navalha. *In capite comendo tam incuriosus fuit, ut raptim compluribus simul tonsoribus operam daret, ac modò tonderet, modo raderet barbam. Sueton. in Augusto.* Nesta frase, *Tondere* significa fazerse cortar a barba, & *Radere*, significa, *Fazerse rapar.*

Tem a barba branca. *Ei barbâ incanuit.*

Tem a barba, & os cabellos brancos. *Cano capite est, & albâ barbâ. Plaut.*

Correr as mãos pellas barbas. *Barbam manu mulcere. Ovid. Casariem barbæ deducere. Idem.* Virandome para o Governador lhe corrâs mãos pellas *Barbas*, (final entre elles de benevolencia, & testemunho da humildade de quem pede) Viagem de Godinho, pag. 149. Falla o Author de si, & do galante costume de certos Arabes, por cujas terras andava.

Barba. (Metaphoricamente.) Pre sença, Rosto, Cara. Eu o direi nas suas barbas. *Id dicam in ejus ore, atque oculis. Ex Cic.* Injuriar a alguém nas suas barbas. *Os alicujus convicio conerberare. Cic.* Tiveste atrevimento, para dizer isto nas barbas de meo genro. *Hæc coram genero meo dicere ausus es. Cic.* Nas barbas hum de outro. *Commisiss capitibus, ou collatis frontibus.* Suttentando estas palavras nas *Barbas* de seos Reys. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 26.

Barba a barba. Rosto a rosto. Sô com

Tom. 2.

sô. *Vid. nos seos lugares.* Não pareça, falsa amizade o deixar eu a V.M. *Barba*, a *Barba* com o seo successo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 27.

Barba. Ter a alguém a barba tesa. *Fazer resistencia. Obsistere alicui. Cic. Intendere se ad verjarium in aliquem. Cic.* Tive a barba tesa a vosso irmão. *Fratri tuo repugnavi. Cic.* Elle pâra, & n. anda à *Intantaria*, que tenha a barba tesa ao inimigo, que a perseguia. *Sistit fugam, peditemque sequenti hosti objicit. Quint. Curt.*

Barba. Adagios Portuguezes da Barba. A *barba* caã se entrega à moça louçãa. Antes *Barba* branca para tua filha, que moço de *Barba* partida. *Barba* de tres cores, *Barba* de treidores. De *Barba* a *Barba*, honra se cata. Falso por natura, cabello negro, & *Barba* ruiva. Honem astroso, *Barba* até o olho. Queixadas, sem *Barbas*, não merecem ser honradas. Mais honra hã, que a *Barba*. Bem sabe o gato, cujas *Barbas* lambe. Dia de *Barba*, somana de porco, anno de caçado. Oução de palma, não o tira toda a *Barba*. Na *Barba* do necio aprendem tocos a rapar. Nas *Barbas* do homem astroso se ensina o Barbeiro novo. *Barba* remolhada, meya rapada. Mal vai o fuso, quando a *Barba* não anda em cima. O ferreiro com *Barba*, & as letras com baba. *Barba* com dinheiro, honra ao cavalleiro. Mais val migalha, que pelo de *Barba*. Fallem cartas, callem *Barbas*. Quando vires arder as *Barbas* de teo vezinho, deita as tuas em remolho.

Barba de bode. *Aruncus, i. Masc. Plin. lib. 8. cap. 50.*

Barba de cabra, ou de bode. *Dependens caprarum, vel hircorum mento villus, i. Plin. ibid.* Festo Grammatico allega com hum certo Opilio Aurelio, que dizia, que tambem se chamava *Spirillum*; mas como poem este nome no accusativo, não se pode dizer, se he de genero masculino, ou feminino. Marcial diz, *Hirci, ou capræ barba, æ.*

Barba de Bode, ou Barba de Cabra: Erva, assim chamada, porque parece, que

na disposição das suas folhas quer arredar à barba dos dittos animaes. Lança huns talos redondos, polpudos, & ramosos, vestidos de folhas muito compridas, pontiagudas, não entrefachadas de folhas pequenas, (como as de outra planta muito semelhante a esta, chamada, *Regina Prati*.) Das summidades dos ramos sahem as flores a modo de cachos de uvas, cada hum a de cinco folhinhas, que parecem rosinhas brancas, crece nos matos, & em lugares humidos. He sudorifica, adstringente, cordial, vulneraria, &c. *Barba caprina*, *Barbula hirci*, *Barbula caprae*, *floribus oblongis*, outros lhe chamão *Potentilla*, *Drymopogon*, & *Barba capri*. A raiz da *Barba de Cabra*, cozida, & concertada como espargos, ajuda a digerir. Gryll. Defeng. da Medic. 130. vers.

Barbas, se chamão às vezes os fios delgados de algumas raizes. *Fibrae*, *arum*. *Fem. Plur. Cic. Capillamentum, arum. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Barbas de Balea, são como faquias, que sahem de hum a, & outra parte da boca da Balea, de que as molheres se servem nos seus vestidos. Aldovrando no livro 1. de Cetis. pag. 676, & 677. as descreve nesta forma. *Prætenturas ante oculos habet (Balena) ob id appellatas, quod his sibi prætentat iter. Sunt autem tenues quedam assulae, quaternis ulnis longae, ac sesquipedem latae, ac extrema in fastigia acuminatae, longissimis villis ad latera præditæ (setas, aut barbam appelles, per me licet) cujus perpolitæ, ac benè exsiccatis frustulis, politiores muliercule sua pectoralia communire, vestiumque fibras rigidiores, ac rotundiores continere solent.*

Barbas do Ifope, são humas sedas de cavallo, ou de outro animal, enxeridas na extremidade de hũ paosinho redondo, com que se toma, & se dà agoa benta. *Lustralis peniculus, i. Masc. Teste Festo peniculus dicitur à penè, id est, à caudâ animalium; nam (ut ait Cicero, lib. 9. Epist. ad Poetum) caudam Antiqui penè vocabant.*

Barbas. Idade, Annos. Estas barbas não fazem isto, ou hum homem com estas barbas não faz isto. *Non sunt earum operarum. Terent. Id per ætatem facere mihi non licet. Id ætati meæ non convenit. Ista ætatem meam non decent.*

BARBAC, AS. Barbas grandes. *Promissa*, ou *prolixa barba, e.*

BAR BACAM, Barbacaã. No seu livro de *Vitijs Sermonis*, diz Vossio, que he palavra Arabica. Na sua obra intitulada *Flos Italicæ lingue*, quer *Monofini*, que o Italiano *Barbacane* seja nome originariamente Punico, ou Carthaginez. Antigamente as Barbacaãs erão muralhas baixas, perto do tosso, que estava diante do muro, & por isso lhe chamavão *Antemural*, como se vê no livro 4. cap. 32. de Alberto Aquense, aonde diz, *Inter muros, & antemurale, quod vulgò Barbicanas vocant.* Barbacaã. *Arcis propugnaculū inferius, quòd olim Antemurale vocabatur.* Mandou fazer hum a tranqueira muy forte com hum a cava, a maneira de *Barbacaã* alem do muro da fortaleza. Barros, 2. Dec. pag. 15. col. 3.

BARBACENA, Barbacena. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Elvas, da qual dista duas legoas. Está em sitio plano, & tem seu castello. Deo-lhe foral El-Rey D. Manoel. Foi senhor desta terra D. Jorge Henriques, Reposteiro mór del-Rey D. João o Terceiro, & vindo a fallecer sem filhos, passou o senhorio della a Martim de Castro do Rio.

BARBADA, Barbada do cavallo. He o beijo de baixo, que a barbella aperta. *Equi labrum inferius.* O cavallo, que tiver a *Barbada* redonda, dura, & com muita carne sobre o osso, terá freyo, que se lhe pozer, a barbella delgada. Pinto, Gineta, pag. 60.

BARBADAS, ou Barbada. Ilha da America Septentrional, & hum a das Antilhas na entrada do Golfo de Mexico, no anno de 1627. Os Inglezes mandarão para esta Ilha hum a Colonia: tem algumas 25. legoas de circuito; dà muito Algodão, Gingibre, & Tabaco. *Barbada*, ou *Barbata, e. Fem.*

BARBADINHO. Diminutivo de barbado. *Barbatulus, a, um. Cic.*

BARBADO. Aquelle, que tem barba. *Barbatus, a, um. Cic.*

Barbado. (Termo de Agricultor.) Pôr de barbado. Sovereiros se poem de *Barbado* em Janeiro. Chorograph. de Avelar, pag. 205.

BARBANÇON, Barbançon. Principado dos Payzes Baixos, na Provincia de Hannonia, erigido pello Archiduque Alberto, anno de 1614. a favor da casa de Linhe.

BARBANTE, ou Birbante. *Vid. Birbante.*

BARBARA. Palavra da Logica. He o nome do primeiro modo, da primeira das tres figuras syllogisticas. Consta de tres proposições universaes affirmativas. Os quatro modos desta primeira figura se encerraõ neste hemistichio,

Barbara celarent, Darij, Ferio.
A consequencia colhe em *Barbara*. Maideira, De Morbo Gall. 2. part. pag. 96.

BARBARAMENTE. Cruelmente. *Crueliter. Inhumanè. &c. Cic.*

Barbaramente, (quando se deriva de barbarismo) como quando se diz, *falla barbaramente. Barbarè loquitur. Cic.*

BARBARIA. Terra habitada de povos barbaros. *Barbaria, a. Fem. & barbaries, ei. Cic.*

Barbaria, ou Berberia. Assim se chama hoje toda a parte Septentrional de Africa, ao longo do mar Mediterraneo, que tem a Provincia de Barca, & os Reinos de Tunes, de Tremison, de Fez, de Marrocos, de Dara. *Africa ora Septentrionalis. Barbaria, a. Fem.* Que he de *Barbaria. Afer, fra, frum.*

Barbaria. Crueldade. *Barbaria, a. Fem. Diritas, & immanitas, atis. Fem. Barbari & immanes mores.* Cicero em varios lugares. Não sôa tomou entre a caridade dos fieis, senão entre a *Barbaria* dos gentios. Vieira, Tom. 1. 434.

Tirar a antiga barbaria dos costumes. *Barbariam inveteratam delere ex moribus. Cic.*

Barbaria. Grande ignorancia, que faz
Tom. 2.

os costumes barbaros. *Barbaries, ei. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa de *Barbaria, a. Fem.* neste sentido. Pella grande *Barbaria*, & descuido de todas as letras. Cunha, Bispos de Braga, pag. 133. Nevoeiras de ignorancia, & *Barbaria*, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 32. col. 3.

BARBARICO, Barbárico. Roupas barbaricas. *Vestes Barbaricæ. Lucret. Arar, zão*, porque semelhantes vestes se chamavaõ *Barbaricas*, & os officiaes, que as tingiaõ *Barbaricarios*, era porque as levavaõ em Roma Mercadores de terras estrangeiras, cujos naturaes os Romanos tinhaõ por Barbaros. *Vid. Grandezas de Lisboa*, pag. 16.

Barbarico Promontorio. He aquella ponta de terra, a que chamamos *Cabo Despichel*. Chamouse *Barbarico*, ou de humna gente *Barbara*, que antigamente se recolheo ao longo do Tejo, de Setuval por diante, & sem admittir nenhum genero de policia, nem consentir outro trajo mais que o antigo, matavaõ todo o genero de estrangeiro; ou o ditto Cabo se chamou *Barbarico*, porque naquella ponta de terra, & em toda a ferra, que chamamos de Arrabida se cria muita, & muito fina graã, com que se fazião as vestiduras de Purpura, tão prezadas dos Princepes, a que se chamavão (como se vê nos versos de Lucrecio) *Barbaricæ vestes*, & aos que tingiaõ estas roupas lhe chamavão *Barbaricos*, ou *Barbaricarios*, como consta no Codigo *De Excusationibus artificum*. Porem André de Resende, acha esta derivação do Promontorio *Barbarico* mais engenhosa, que verdadeira.

BARBARISCO. *Vid. Berberisco.*

BARBARISMO. (Termo Grammatical.) Erro, que se comete na lingua em que se falla, usando de palavras estranhas, ou pronunciando, ou escrevendo mal as palavras de que se usa. *Barbarismus, i. Masc. Quintil.* Fazer muitos barbarismos. *Crebros barbarismos interloquendum committere, admitttere, proferre. In frequentes barbarismos impingere, incur-rere, prolabi.* Não será inutil neste lugar

a advertencia de Boldonio no Indice 3. da sua Epigraphica, sobre outras castas de Barbarismos. *Barbarismus* (diz este Author) *prater tradita à Grammaticis fit, Rythmo, cum eodem modo versus desinunt; Tepoco, seu Acrostichide, cum ex summitate versus componitur aliqua oratio; Parhonio, quo multæ voces struuntur ab eodem elemento inchoatæ, Parergo; exotico item, deformibus elementis; solutæ orationis, & strictæ confusione.*

BARBARIZAR os costumes, a lingua-gem, &c. de huma nação. *Gentis alicujus mores, ou sermonem barbarie infuscare.* He à imitação de Cicero, que diz, *Omnes tum, qui nec extra urbem hanc vixerant, nec eos aliqua barbaries domestica infuscaverat, recte loquebantur.* Tirando as cousas, que pertencem às ceremonias do são Sacerdocio, & ainda estas *Barbarizadas.* Barros, 3. Dec. fol. 87. col. 4.

BARBARO, Bárbaro. Assim chamarão os Gregos, & despois delles os Romanos, a todos os que não eraõ da sua nação, & que não fallavaõ a sua lingua, como hoje o povo de Portugal chama a todos os Estrangeiros, *Framengos.* *Barbarus, a, um. Cic.*

Barbaro. Cruel. *Barbarus, a, um. Ferus, a, um. Immanis. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Vid. Cruel.*

Aquelle barbaro costume de sacrificar os homens. *Barbara illa consuetudo immolatorum hominum. Cic.*

Mostrar a barbara natureza de huma pessoa. *Mores feros, immanemque naturam alicujus ostendere. Cic.*

BARBASCO. Erva medicinal, que tem as folhas largas, & lança huma flor amarella, & huma semente negra. Hã de três castas, macho, femea, & silvestre. As folhas amassadas entre duas pedras, & postas sobre as encravaduras dos cavallos, logo as saraõ. *Verbascum, i. Neut. Plin. Histor.*

BARBATA, Barbãta. Parece, que se deriva do Franccez *Bravade*, que he insulto de palavras, com arrogancia, ou com ameaças. *Mina ferocitatis, & insolentia plena, arum. Plur. Fem. Ferocior, ac*

petulantior insultatio, onis. Com mais riso das *Barbatas*, que pensamento de vingar as injurias. Vieira, Tom. 10. pag. 205. Lançando feros, & *Barbatas.* Queirõs, Vida do Irmaõ Baíto, pag. 99. col. 2.

Solimaõ, traz os seos, já suspendidas As vãs *Barbatas*, se hia retirando. Malaca conquist. livro 9. oit. 127. *Vid. Bravata.*

Barbata, ou *Barbatas.* Ilha da America. *Vid. Barbadas.*

BARBATANA, *Barbatãna.* A parte do peixe, que o ajuda a nadar, como a Ave as azas a voar, & ao barco os remos a andar pella agoa. *Pinna, ou Pinnula, e. Fem. Plin.*

BARBATEAR. Lançar *barbatas.* *Barbatear* com jaçtancia. *Multa de se, de que suis viribus, factisque gloriose & arro. ater mentiri, ou efferre, vel jaçtare sese insolentius.* Tinha roncado, & *Barbateado*, Pedro, que se todos fraqueassem, sã elle &c. Vieira. Tom. 2. 333.

Barbatear ameaçando. *Minas inanes ferocius, ac insolentius jaçtare, ou intonare.*

BARBATO, Barbãto. Na Religiaõ de S. Bernardo, & outras he Irmaõ Leigo. Os Leigos dos Cartuxos com mais razão se chamaõ *Barbatos*, porque trazem barba.

Barbato Cometa. *Vid. Cometa.*

BARBEADO. Aquelle, a que se tem feito a barba. *Qui est tonsã, ou attonsã barbã. Homo mento, genisque rasis.*

BARBEADURA, *Barbeadũra.* O *Barbear.* *Rasura, e. Fem. Colum. lib. 4. cap. 29. Tonsura, e. Fem. Colum. lib. 7. cap. 4.*

BARBEAR. Fazer a barba. *Alicujus barbam tondere. Cic.*

Barbear. (Termo Nautico.) *Barbeando*, os navios sobre as amarras trinta, & outo dias. Britto, Viagem do Brasil, pag. 180.

BARBEIRO, que cotta os cabellos, & faz a barba. *Tonsor, oris. Masc. Cic. Plauto chama a huma mulher, que fazia este officio, Tonsrix, icis. Fem. Cicer. 5. Tuscul. usa do diminutivo, Tonsricula, e. Fem.*

Cousa concernente a barbeiro. *Tonsorius, a, um. Cic.*

Navalha de barbeiro. *Culter tonsorius. Cic.*

Loja de barbeiro. *Tonstrina, a. Fem. Terent. in Phorm. Tonsorja taberna, e.*

Barbeiro de espadas. Que alimpa, & çacala as espadas. *Ensum politor, is.*

Barbeiro, que sangra. Os Praticos lhe chamão Barbeiro *Phlebotomano*. Por falta de palavra propria Latina, serã necessario usar do Grego, *Phlebotomus, i. Masc. Vid. Sangrar.*

BARBELLA do boy. (Termo pastoril.) São as pelles, que pendem da garganta do boy. *Balearia, ium. Neut. Plur. (quasi pellearia.) Virgil. lib. 3. Georg. Varr. & Colum. Seneca, na Tragedia intitulada Hyppolito, usa do nominativo singular, Palear.*

Barbella. He no freyo do cavallo, hũa cadea, que se lhe poem debaixo do queixo, não sô para castigar, senão para afirmar, & segurar o freyo, com que não ande trabucando, subindo, & decendo. A *Barbella* grossa, & acanelada. Pinto, Gincta, pag. 59. Chamasse *Barbella*, porque por ella entra a Barba do cavallo.

Barbella, tambem he o nome de hum Rio do Reyno de Congo.

BARBICACHO, Barbicâcho. Corda, que liga o queixo de baixo das bestas, por donde se governão na falta de re-deas. *Funis, quo jumenta capi strantur.*

BARBILHO do boy. (Termo pastoril.) He como huma rede de palha, ou de esparto, que se poem no focinho dos boys, porque não comão o trigo, quando debulhão. *Fiscella, e. Fem. Plin. 18. cap. 19. & Cat. de R. R. cap. 54.*

Barbilho. (Termo de bichos de seda.) He toda a seda, que se tira com os dedos do redor dos casulos, quando se dão a fiar, & juntamente todos os casulos furados pellos bichos, & toda a borra, & desperdiços da seda, que a fiandeira não pode inteiramente tirar, se chamão *barbilho*. *Bombycinum, ou sericum tomentũ, i. Neut.*

BARBINHA. Poucas barbas. *Barbula, Tom. 2.*

e. Fem. Cic. pro Cal. 33.

BARBIRVIVA *barbiruiva*. Ave, que tem pennas ruivas. Parece, que he a Ave que Villughbeio na sua Onitologia chama *Ruticilla*. O seo nome Grego segundo o ditto Author he *Phenicurus*.

BARBIRUIVO. Que tem a barba rui-va. *Vid. Ruivo.*

BARBO. Peixe do rio, sem dentes, que tem a carne branca, & molle, as coitas verdes, & amarellas, & barbas, que lhe pendem do beijo inferior. He quasi da feição de Taiuha, ou Savel. A cabeça he o melhor, que tem de comer; cria-se em rios, que tem muita pedra. *Barbus, i. Masc. Auson. Bogas, Escallos, & Barbos. Corograph. Portug. Parte 1. 138.*

BARBOTE, Barbôte. Parece, que he a parte do Capacete, ou Bacinete, que cobre as barbas. *Ferream menti operculum.* Huma das pedras deo a Vasco Martins, no bacinete, que trazia, & lhe lançou o *Barbote* fora. Cunha, Chronica del-Rey D. João I. fol. 349. col. 2.

Barbotes, tambem se chamão as cabe-cinhas das pontas dos fios, que se atão na techedura dos pannos, ou sedas, & se parecem com nós. *Fimbriarum noduli. Nodulus, i. Masc.* diminutivo de *Nodus*, he de Plinio, fallando em fibras, ou feve-ras de certas raizes.

BARBUDA, Barbuda. Moeda antiga, que el-Rey D. Fernando fez lavrar em memoria de huns Estrangeiros, que vierão ajudallo na guerra, que fez contra Castella, armados de celadas, a que elles chamavão *Barbudas*. Do valor, & da figura destas moedas trata Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, pag. 179.

Barbuda. Ilha da America. *Vid. Barba-ta.*

BARBUDO. Aquelle, que tem muita barba. *Benè barbatus. Barbâ affatim instructus, luculenter munitus, proluxè ornatus. Promissa, proluxaque barbâ conspicuus.*

BARBUZANO, Barbuzano. Pao ferro. Os nossos, *Pao ferro* chamão aquelle genero de madeira, por razão da sua forta-

,fortaleza, & ser tão duravel, que sol,
nem agoa lhe faz damno, à qual com-
mummente chamão *Barbuzano*. Barros,
2. Dec. fol. 200. col. 4.

,De Fayas, *Barbuzanos*, & Loureiros
,Do louro Apollo amados, & queridos.
Inful. de Man. Thomas, livro 4. oit. 22.

BARCA. Em barcação n. a. yor que Bar-
co. Derivase do Grego *Baris*, por via
de produção, *Baris*, *Baricus*, *Barica*,
Barca. Esta Etymologia lhe da Salmasio
na pag. 32. da sua Contutação de KerKoc-
ccio, aonde diz, *Genus navigij rotundi
etiam significat Baris; inde & Baricæ na-
ves, & rates in formam Barium edificatæ,
que postea Barcas, pro Baricis recentiores
scriptores appellarunt; inde etiam vox Ear-
ca pro genere navigij*. Porem esta palavr a
Barca he tão antiga, que se acha numa
Epistola de S. Paulino a Cythèro; & nas
noticias do Imperio, compostas no tem-
po do ditto Paulino hã mais de mil an-
nos, se acha *Barcarij*, por *Barqueiros*.
Tambem nas Glosas Grego-Barbaras, se
acha *Barca*, por certa casta de Embar-
cação. Querem alguns, que se derive
Barca do Italiano *Varcare*, *Passar*, por-
que com *Barca* se passãõ os Rios. Melhor
serã chamarlhe *Parvum navigium*, ou
navicula, & Fem. do que *Lembus*, & *Scap-
pha*, porque os nomes particulares das
embarçoens, que achamos nos Anti-
gos, não se podem facilmente appropriar
às de q̄ hoje usamos. *Barca carreteira* se
chama, a que carrega caxas de Açucar.

Barca. Embarcação chata, em que co-
ches, carras, & cavalloõs passãõ os rios.
Ponto, onis. Masc. Cesar. 3. belli civilis. Este
genero de barca se chama em Latim
Ponto, porque serve como de ponte pa-
ra passar o rio.

*Barca de pescar. Navis piscatoria. Ces. 2.
belli civilis*.

Barca do Norte. (Termo rustico, com
que os homens do campo chamão às
estrellas, a que os Mathematicos chamão
Ursa mayor.) *Vid. Ursa*. Atẽ os do
campo sabem, que as estrellas da bosina,
& as da *Barca* nunca se poem, nem
nascem neste nosso Orizante. Notic.

Astrolog. pag. 88.

Barca, ou *Marmarica*. Provincia da
Africa entre o Egypto, & o Reyno de
Tunes, ao longo da costa do mar Medi-
terraneo, assim chamada, em razãõ da
antiga Cidade *Barce. Marmarica, & Fem.
Ptolom. lib. 4. cap. 5.*

A *Barca* de S. Pedro. A Igreja Catholica.
Vid. Igreja.

,A quem de Pedro a *Barca*, então regia.
Camoens, out. 7. Estanc. 39.

,Do Reino Lusitano Grão Monarca,
,Digno de governar de Pedro a *Barca*.
Inful. de Man. Thomas, livro 7. oit. 67.

A *Barca* de Charonte. O Batel, em que
(segundo a ficção Poetica) o velho Cha-
ronte, filho da Noite, & do Erebo passa
as almas dos defuntos, pella Lagoa Sty-
gia, & pello Rio Acheronte aos Infer-
nos. *Charontis cymba, & Fem. Cymba, quã
senex Charon defunctorum animas per Sty-
giam paludem, & Acherontem fluvium
transvehit, ou transvectat*. No livro 6.
das Eneidas, Virgilio lhe chama *Sutilis
cymba*.

Adagios Portuguezes da *Barca*. Não fa-
ças do queijo *Barca*, nem do Pão São
Bartolameu. A *Barca* he rota, salvese
quem poder. Senão for nesta *Barqueta*,
hirã em outra, que se calafeta. Não se
hã de dar com a *Barca* no monte por
qualquer cousa.

BARCAC, A, *Barcãça*. *Barca mayor*.
Vid. Barca. Huma *Barcãça*, carregada
, de sal. Hist. de Fern. Mendes Pinto. fol
38. col. 1.

BARCADA, *Barcãda*, ou *Barco*. A car-
ga de hum barco, ou de huma barca.
Huma *barcada*, ou hum barco de palha,
ou de qualquer outra cousa. *Palea, ali-
usve rei onus. Navale onus palea*.

BARCAGEM. *Vid. Frete da barca. Vid.
Frete*.

BARCELONA, *Barcelõna*. Cidade E-
piscopal, & cabeça do Principado de
Catalunha. He porto de mar, tem títu-
lo de Condado, Universidade, Tribunal
da Fè, & Bispo suffraganeo ao de Tar-
racona. He opinião de alguns, que fora
edificada por *Amilcar Barca*, Capitão Car-

Cartaginez, trezentos annos antes do nascimento de Christo; & há Authores, que escrevem, que Barcelona fora Republica, & que he a Cidade, a que Plinio chama *Faventia. Barcino, onis.* Está assentada na costa, com muitas quintas a duas, & a tres legoas, entre os dous rios *Lobregat,* & *Besons,* que perto della entrão no mar; tem as ruas muito direitas, & bem calçadas, boas casas de pedra, & cal, com jardins, fermosos Templos, dous grandes terreiros, hum dos quaes chega até o mar, onde estão navios varados, & onde se faz a descarga; muitas, & bellas hortas ao redor dos muros, que se regão com a agoa, que lhe vem de huma legoa de hum lugar, que chamão *Cerola,* & as ruas tem canos de tal maneira fabricados, que facilmente sorvem as agoas, com que sempre estão limpas dos lodos do Inverno. Nesta Cidade há muitos, & bons officiaes de toda a forte, particularmente de armas, & ferramenta de cortar & vidro quasi tão bello, como o de Veneza. Junto à cidade está hum monte, a que vulgarmente chamão *Monjvi,* ou *Monjovy,* que na opinião de alguns he o *Mons jovis,* de que faz menção Pomponio Mela, & na opinião de outros, o que também foi chamado *Mons Judeorum* por haver sido cemeterio de Judeos. Té este monte huma pedreira tão perennal, que os muros da cidade, & as mais casas dos nobres se edificarão com a pedra della, sem se lhe enxergar diminuição, em que parece tem a natureza dos que diz Papiniano Jurisconsulto, I. *Divortio,* que em montes da Asia há montes, em que tornaõ as pedras a nacer a modo de huma deveza, que sempre dá lenha para fogo, huma cortada, outra riacida. *Barcino, onis. Fem. Penult. brev. clement. long.*

Coufa de Barcelona, ou concernente a Barcelona. *Barcinonensis, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

BARCELOR, Barcelôr. Cidade da India, na costa do Malabar, entre Goa, & Mangalor. Foi dos Portuguezes. *Bar-*

celorum, i. Neut.

BARCELOS, Barçelos, ou Parcellos. Villa celebre de Portugal. Segundo alguns Authores se chamou antigamente *Barracelos,* de *Barra celani,* como quem dissera *Barra do Rio Celano,* (antigo nome do rio Cavado) a cuja margem esta Villa está fundada, & foi chamada, *Celiobriga celerinorum.* Querem outros, que *Barcelos* seja derivado de *Barca celi,* que he o nome, que derão à *Barca* do rio Cavado, em que antes da construcção da ponte, passava a gente para a povoação, & ainda anda na memoria dos curiosos aquelle verso antigo, feito a este proposito.

A *Barca celi Barcelos nomine dicunt.* Ha opiniaõ, que antigamente foi cidade Episcopal, chamada *Agoas Celenas,* do Rio *Celano,* hoje *Cavado,* caqui os Mouros, que dominarão Espanha pellos annos de 713, lhe chamarão *Barcellenos,* corrupto hoje em *Barcellos.* Das etymologias acima, & outras, de que não faço menção, esta me parece a mais certa. He cercada de muros com duas torres muito altas, que mandou fazer o primeiro Duque de Bragança D. Affonso. Tem por armas em hum escudo huma ponte, torre, & Ermida, com hum carvalho à porta, & por cima em faxa, tres escudos pequenos, dous com as quinas do Reyno, & o do meyo com huma aspa, divisa do ditto D. Affonso, que lhas deo, & se vém hoje na torre da casa da Camara. Foi cabeça de Condado, & este o mais antigo de Portugal, cujo titulo deo El-Rey D. Dinis a D. João Affonso de Menezes. Teve *Barcellos* nove Côdes, o nono delles foi o primeiro Duque de Bragança D. Affonso; depois se continuou este titulo em outros Duques de Bragança, até o tempo del-Rey D. Sebastião, que o levantou a Ducado nos primogenitos da dita casa de Bragança, & foi o primeiro Duque de *Barcellos* D. João filho de D. Theodosio o primeiro do nome. Está a Villa na parte Occidental da Provincia de Entre Douro, & Minho, na ribeira do rio Cavado,

que lhe lava os muros, & dahi a duas legoas defagoa no Oceano. He cabeça de Comarca, tem nobreza antiga, & humã insigne Collegiada, que conta de Prior, Dignidades, & Conegos. *Barcelli, crum. Plur. Majc.*

Cruzes de Barcellos. No campo da Feira, que fica para o Norte da dita Villa, ao redor da Igreja se vê cada anno a milagrosa apparição das Cruzes, patente aos olhos, & celebrada de Authores fide-dignos, começando em Mayo nas vesperas da Invenção, & algumas vezes em Setembro nas vesperas da Exaltação da Cruz, & dura cinco, & seis dias. O modo, com que apparecem, he de Cruzes ordinarias de cor negra, o tamanho da haste, mayor que humã braga, os braços em boa proporção; nem se mostraõ à flor da terra; cavando-a, vão sempre mostrando a mesma forma. Teve principio este admiravel apparecimento aos 20 de Dezembro de 1524, humã festa feira pella manhã, tempo em que foi achada a primeira Cruz, que se vio representada milagrosamente na terra, no sitio, em que hoje estã a Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz às costas. Nestes dias, em que apparecem as Santas Cruzes, tirão os devotos Romeiros da Capella do Senhor tanta terra, que fazem humã cova de cinco, & seis palmos, a qual milagrosamente se torna a encher de terra, até ficar na mesma superficie.

BARCO de Pescar. *Piscatoria navis. Cesar*

Barco pequeno. *Parvũ navigium. Phasellus, i. Catull.*

Barco. Em Phrase da India val o mesmo, que *Navio*.

Barco. Dizemos Proverbialmente: por velho, que seja o *Barco*, sempre passa o vao. Vedela vai, & vedela vem, como *Barco* de Sacavem.

BARCOLAS, Barcôlas. (Termo de navio.) São humas bordas, mais altas, em que encaixão os quartéis, com que se cobrem as escotilhas, & despois se passa hum varaõ; ou cadea de ferro, em que

ficaõ fechadas. Não temos palavra propria Latina.

BARCOS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Lamego, do qual dista cinco legoas, ao pé de humã ferra em sitio plano. El-Rey D. Afonso o Terceiro lhe deo foral, no anno de 1293. He da Coroa.

BARDANA, Pardãna. O vulgo lhe chama, *Erva dos Pegamaços*. He humã planta, que tem tolhas largas, com frutos, que se pegão aos vestidos. Hã duas castas de bardana, a grande, & a pequena. A bardana grande, se chama *Perfolata*, ou *perjonata*, ou *personaca*, & *Fem.* Diz Vossio, que nos manuscritos de Plinio se acha *Perfolata*. Esta mesma bardana tambem se chama *Lappa maior*. A bardana pequena. *Xanthium, ij. Neut.* ou *Lappa minor. Xanthium* he tomado do Grego. A semente da *Bardana* bebida em vinho forte, ou agoa ardente, arranca a pedra, ou area com força. *Gryll. Defeng. da Medic. 16.*

BARDAR. Saltar o bardo. *Vid. Bardo.*

BARDO. Vallo, com que se cercão as vinhas.

BAREJA, Barêja. Lendea de mosca varejeira. *Vid. Vareja*. Bichos, que secrião nas *Barejas*, que poem as moscas na carne. *Luz da Medicina, pag. 296.*

BAREM, Bârem. Ilha. *Vid. Baharem.*

BARGADAS, Bargãdas, ou Bragadas. (Termo de Alveitar.) São as veas das pernas do cavallo, pella banda de dentro do joelho para cima. Cahio o cavallo, correndo o sangue das *Bragadas*. *Galvão, Alveitaria, pag. 553.*

BARGADO, Bargado. (Termo de Alveitar.) Cavallo bargado. Se he *Bargado*, & se tem a pelle que cerca os olhos, & ventas da cor do *Bargado*. *Galvão, Tratado da Gincta. 108.*

BARGAL, Bargâl. *Vid. Bragal.*

BARGANTE. Ocioso, Vagabundo, Vadio. Derivase do Alemão *Berggang*, que val o mesmo, que *homem, que anda vagando pellos montes*. Querem outros, que *Bargante* se derive de *Brigantes*, povos de Hibernia, que no tempo do

Impe-

Imperio Romano, sahirão da sua terra, & infestarão toda a parte Septentrional da Gram Bretanha. Delles faz menção Scaligero, sobre Eusebio, pag. 175. da primeira edição, & juntamente alega este verso de Juvenal.

Dirue Mraurorum attegias, castella Brigantum.

E he para advertir, que segundo a sua primeira accepção *Brigantes*, (como derivado do Italiano *Brigata*, companhia) queria dizer Soldados; mas assim como *Latrones* em Plauto, & outros Authores, que tambem quer dizer Soldados da guarda, quasi *Latrones*, quia lateri adhaerent, & latera tegunt; degenerou no ignominioso nome de *Ladrones*; assim (como notou *Ippolito lib. 3. Epist. 44. ad Belgas*) *Brigantes pro latronibus, ac viarū insectoribus, & praecipue pro Piratis, unde lembi piratici, Brigantini hodie appellantur.*

BARGANTIM, Bargantim, ou Bergantim. Embarcação baixa de remo. Alguns Authores de D. cionarios lhe chamão, *Myoparionis. Masc. Cic. (Penult. brev. increm. long.)*

BARGUILHA. *Vid. Braguilha.*

BARI. Cidade Archiepiscopal, & cabeça de Ducado, na Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Barium, i. Neut.*

Terra de Bari. He parte da Pulha, chamada dos antigos *Apuleia Peucetia*. Fica esta Provincia do Reyno de Napoles ao longo do Golfo de Venezia, na costa do Mar Adriatico, entre a Terra de Otranto, & a Basilicata. Além da Cidade Capital, que he Bari, tem Trani, Ruvo, Mulfeta, Andria, Altamura, Giovenazzo, &c.

BARBITOM, Barbitôm. (Termo da Musica.) Derivase do Grego *Baris*, Pesado, grave, & de *Tonos*, Tom. val o mesmo, que voz grave, ou cousa pronunciada com voz grave. *Vox gravis*, ou *Res gravi tono pronuntiata.*

BARLAVENTEAR. (Termo Nautico.) Deixar hir a Nao aonde o vento a quer levar. *Obsecundare vento. Barlaventear* em vão trinta, & sette dias, por Tom. 2.

, dobrar o Cabo de *Finisterra*. D. Franc. Man. Epanaphora Bellica 4. pag. 482.

BARLAVENTO. (Termo Nautico.) A parte donde o vento assopra. Deitar a barlavento, ou Tomar o barlavento. *Vid. Barlaventear*. Que seja necessario deitar a *Barlavento*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 293.

Barlavento. Usaõ os Nauticos desta palavra por muitos outros modos. Estar a barlavento, acharse a barlavento, ganhar o barlavento. Achandose a *Barlavento* do inimigo. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 503. Nem lhes ganha o *Barlavento*. Queirõs, Vida do Irmaõ Baito, pag. 313.

Tomar o barlavento. (No sentido metaphorico.) *Ad id, unde aliquis status ostenditur, vela dare. Cic. 2. de Orat. 187.*

BARLEDUC, Barleduc. Cidade do Ducado de Lorena, sobre o Rio Ornain. *Barroducum, i. Neut. (pen. bre.)*

BARLETA, Barleta. Cidade do Reino de Napoles, na Provincia da Pulha. *Barolum, ou Barulum, i. Neut.*

BARMUDAS, Barmudas. Ilhas. *Vid. Bermudas.*

BAROIL. *Vid. Varonil*. Certamente, molher *Baroil*. Barros, 3. Dec. fol. 85. col. 3. Falla na Rainha Candace.

BARONIA, Baronía. A dignidade, ou as terras de hum Barão. *Baronatus, us. Masc. ou Baronía, e. Fem.* Estas palavras não são mais latinas, que *Baro*; mas a necessidade nos obriga a que usemos dellas, como de *Ducatus*, & *Comitatus*, para significar Ducado, & Códado. *Vid. Barão.*

BAROSO, Barôso. Rio de Portugal, chamado antigamente *Tancas*. Por memoria de Barosa, que vai junto a S. João de Tarouca, lhe mudarão o nome em Baroso. Britto, Historia de Cister, livro 2. pag. 66. col. 1. No livro 5. fol. 320. col. Diz este mesmo Author, que he Rio de boa corrente. *Barosus, i. Masc.*

BARQUEJAR. Andar num barco. *Naviculari. Martial. lib. 3.* Barquejar cõ remos. *Remis lembum agere. Tit. Liv.*

BARQUEIRO. O que governa o barco. *Navicularius, ij. Masc. Naviculator, oris. Masc. Cic. Navicule, ou Cymbæ rector, oris. Nauta, e. Terent.*

O officio de barqueiro, ou a arte de governar hũ barco. *Navicularia, e. Fem. Cic. (subauditur ars.)*

Ser barqueiro, ganhar a sua vida neste officio. *Naviculariam facere. Cic.*

BARQUETA, Barqueta, ou Barquinho. Barco pequeno, que se usa nos rios. *Parva navicula, e. Cymba, e. Fem. Cic. Linter, tris. Fem. (Sepius quam Mascul.) Lembunculus, li. Masc. Tacit. lib. 24.*

BARQUINHA. He o nome de hum jogo, que algum dia se fazia com lâças. He como hum barco de pescar ordinario, mas com quilha alta, & torte por baixo, que vem de proa até popa, & os furos por onde vai a corda de huma ponta até outra lisos, & largos, para que dê volta na corça com facilidade. O jogo da barquinha. *Pensilis, versatilis, que cymba ludus, i. A Barquinha deve ser inteiriça, & de pao seguro, para que resista aos botes das lanças. Rego, Instrução de Cavalleria, cap. 70.*

BARRA. Segundo João Peres de Moya, nos seus Fragmentos Mathematicos, pag. 35. he huma entrada de Porto, que por nenhuma outra parte se pode entrar, nem sahir delle, senão por ella. Ou, Barra he huma entrada de Porto, em que entre duas terras corre a marê enchente, & vazante. A barra de Goa he hum dos melhores portos do mundo, mas nella não se pode entrar, nem sahir sem marê. Barra neste sentido se chama em Latim, *Æstuarium, ij. Neut. Cas.*

Barra. Porto. *Vid. Porto.*

Barra. (Termo de Armeria.) He huma peça contraria a que chamaõ banda, que se lança do alto do angulo esquerdo à parte direita, que lhe fica opposta, & atravessando o escudo, occupa a terceira parte delle. Fauxa, ou Barra representa victoria de batalha singular de cavalleiro a cavalleiro, & quantas forem, tantos diremos, que são os vencimentos, com que se ganharaõ as armas. Lo-

bo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 45. *Tenia diagonalis à sinistra ad dexteram ducta, & tertiam scuti partem occupans. Vitta adversa, Scutaria tenia ab sinistro obliqua. Diagonalis fascia sinisterior.* Traz huma banda de azul em campo de ouro. *Auream gestat aream, ceruleâ tenia sinisteriore obliquè impressam.* Ao segundo, huma Barra de ouro em campo verde, melho. Nobiliarch. Portug. pag. 311.

Barra. No jogo das Taboas, ou do Xadrês, he no Taboleiro huma carreira de casas em linha recta. *Quadratarum areolarum in alveo inferiorio series, ei. Fem.* A Rainha não anda como cavallo, porque não pode saltar de huma Barra em outra. Neves, jogo do Xadrês, Advertenc. particular, 1. *M*

Barra. No jogo do Truque, he huma especie de Arô fixa na mesa.

Barra. (Termo de navio.) He hum pao, ou ferro, que se mette em hum buraco no pé do mastareo, para o sustentar.

Barras do cabrestante. (Termo de navio.) São os paos, que se mettem no cabrestante em cruz, em que pega a gente para o fazer virar, quando se levão as ancoras, ou amarras do fundo, & para levar arriba as vergas, & os mastareos, & toda a carga, que vier para dentro da nao. Não temos palavra propria Latina.

Barra. Tirar a barra, antigamente era hum jogo, em que os que lançavaõ mais longe hum varaõ de ferro, davaõ mayor prova das suas forças, & venciaõ. Dizem, que ainda hoje he usado na provincia de Entre-douro, & Minho, & na Beira. Tambem em lugar de barra, se tira huma pedra, ou huma bala de artilharia. Corresponde este jogo ao disco dos Lacedemonios. Tirar a barra. *Vetem ferreum jaculari.* Jugar a tirar a barra. *De jaculando longius veste ferreo inter se certare.* Tirar a Barra, endurecendo os braços com o peso della. Luis Mendês Vasc. na Arte militar, pag. 49. vers.

Barra. Metaphoricamente. Lâçar a barra além da raya. Passar cõ o pensamento alê dos

dos termos, dos limites, &c. *Alicujus rei fines cogitatione transgredi, cancellos e redi, terminos, ou limites transilire.* Porém Agostinho lançando a Barra alem de tudo, o que parecia impossivel. Vieira, Tom. 3. 106.

Barra. Dous bancos, que sustentão tres, ou quatro taboas, sobre que se poem a cama. *Tabulatus lecti instructus, us.* A palavra *Sponda*, que em alguns dictionarios se acha neste sentido, significa propriamente ás extremidades do leito.

Barras tambem se chamaõ os quatro paos, que sustentão o leito.

Barrã. (Termo de Impressor.) Pedaco de ferro, pegado na arvore tambẽ de ferro, cõ q o trador aperta para tirar a folha. *Vectis torculus, i.*

Barra da saya. Cinta de panno, ou seda. Pegase no fim da saya, junto do debrum. Hã barras de diferentes alturas, & hã sayas, que tem tres, ou quatro. *Tania lanva, vel serica tunica circumfuta.* Podessem trazer Barras estreitas, debruns, &c. Extravag. 4. parte, 112.

Barra. (Termo de Esteireiro.) A tira mais grossa, com que se remata o esteiraõ, para que se não desfie. *Extremestorea munimentum, i. Neut.*

Barra de ferro. Pedaco de ferro, que tem 9. ou 10. palmos de comprido, & quatro, ou cinco dedos de largo. *Ferrea lamina, e. Fem.* Tambem se diz barra de prata, & barra de ouro. Duzentos Taes, em Barras de prata. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 211. col. 4.

BARRACA, Barrãca. Pequena tenda, armada no campo. Barracas se chamão ordinariamente sã as barracas pequenas dos soldados. *Vid. Tenda.* Quizesse aceitar as suas Barracas. Successos militares, pag. 21. vers.

Barracas de Pastores, ou Pescadores. Cabanas cobertas de rama, folha, ou palha. *Attegie, arum. Fem. Juvenal. Casa culmis, stipulis, ou folijs tectæ, arum. Fem. Plur.*

BARRACHEL, Barrachel. (Termo Tom. 2.

militar.) O official, que pelas estradas, & caminhos busca os soldados fugitivos, & os prende, & os traz ao preboste general. *Desertorum indagator, oris. Masc.* Acompanho dos capitães de campanha, & seus Barracheis. Azevedo, Ordenanças militares, pag. 13. A execução das penas toca ao Barrachel da campanha. Vasconcellos, Arte militar, 196.

BARRADO. Sãya barrada. A que tem barras. *Vid. Barrar. Vid. Barra.*

Barrado. (Termo de Armeria.) Escudo barrado, *id est*, atravessado da peça, a que os praticos desta arte chamaõ Barra. *Scutum obliquè à sinistro fasciatum. ou Diagonalitaniâ sinisteriore descriptũ.* Tẽ por armas barrado de prata, & de vermelho. *Scutum habet tanijs diagonalibus argenteis, & rubris distinctum, que taniæ à sinistro latere ductæ sunt Argenteis, rubrisque tanijs ab sinistro diagonalibus exaratum præfert scutum.*

Barrado com barro. Luto, ou argillã obductus, a, um. *Vid. Barrar.*

BARRAGANA, ou Barragana. *Vid. Barregana.*

BARRANCO. Cova, ou quebrada de terra, a modo de vallado de huma, & outra parte, que por receber de ambas toda a agoa, está humida, & feita quasi Barro. *Præalta lacuna, e. Prærupta fovea, e.*

Barranco. Metaphoricamente. Obstacle, difficuldade. *Obstaculum, i. Plaut. Impedimentum, i. Cic.* Vencer todos os barrancos. *Impedimenta omnia superare.* Tambem no moral, Barranco se toma por precipicio. Entrou consigo em cõta, considerou o Barranco, em que estã, vera cahido. Pinto, Dial. 1. parte, pag. 70. O Author da Fabula dos Planetas, chama ao Amor profano, Barranco dos mais agudos engenhos, pag. 71.

Barranco. No jogo dos centos, he ganhar o jogo, antes que o contrario tenha quarenta.

BARRANCOS. Lugar de Portugal, que ficava na raya de Castella defronte de Enzina Sola. Era dos Condes de Linhares. Foi arrazado, anno de 1641. por

D. Francisco de Souza, em castigo de hum'a alteração, em que forão culpados os seus moradores. Port. Restaur. part. 1. pag. 217.

BARRAR com barras a faya. *Tunicam tenuis circumfuitis ornare, distinguere.* Vid. Barra.

Barrar hum vaso cõ barro. *Vas aliquod luto, ou argillâ obducere. Vas aliquod lutare.* A ultima palavra he de Catão, no cap. 92. *De Re Rust. Linire, ou oblinire vas argillâ.* Antigamente costumavão, & ainda hoje em algumas partes o costumão, despois do vinho estar cozido nas pipas, barralas muito bem, que não entre algum vapor, & abrir semelhantes vasos, que he quasi como desbarrar, ou abrir o que esta barrado, se chama em Latim *relinere*. Desbarrei todas as pipas. *Rilevi omnia dolia. Terent.* Se barrares bem as pipas. *Dolium si recte leveris. Cic.*

BARREDOURA. (Termo Nautico.) Vela barredoura. He huma vela presa na ponta do pao, a que chamão *Botalô*, & por cima vai a ponta da vela grande; chamãoolhe *Barredoura*, porque he a vela, que anda mais baixa, & mais perto da agoa, fõ serve para vento em pouca.

BARREGAM, Barregaã. Como derivado do Arabico *Barra*, que val o mesmo, que *fora*, & de *Gan*, que significa *rico*. *Barregão* era nome honroso, porque (segundo a ditta etymologia) dizia-se do *Moço alentado*, que sabendo *fora da casa paterna, & da patria, hia a guerra, & voltava rico dos despojos do inimigo*; & em Castelhana *Barragan* chegou a significar *Varão animoso, & esforçado*. Mas esta mesma palavra *Barregaã*, como derivada do Arabico *Barra*, que (como ja notamos) he *fora*, & de *Gana*, por *Ganancia*; val tanto como dizer *Ganancia feita fora* de mandamento da Igreja, & por isso chamão aos filhos das *Barregaãs, filhos de ganancia*. No seu Tratado da Origem da lingua Portugueza, pag. 49. Duarte Nunes de Lião se admira, de que hum nome tão hon-

roso degenerasse em hum tão torpe significação. Eis-aqui as suas palavras. Tal foi a extensão de *Barregão*, que os antigos chamavão ao homem, ou molher, que estão no vigor da idade, & hora chamamos aos que estão em amizade deshonesta. Vid. Concubina.

BARREGANA, Barregana. He corrupção da palavra *Phrygia Zarzacan*, segundo Julio Scaligero, contra Cardano 199.4. *Hirci in Anatolia, que est Phrygia, sive Asia Minor, (diz este Author) quadricornes pilo admodum prolixo, equante candorem nivis, quem vellunt ad textrinam, non autem tondent, propterea quod attentione pilum aiunt crassescere, &c. Ex molliore villo pretiosos conficiunt pannos; Zarzacan vocant.* Querem outros, que *Barregana* se derive de *Barra*, eo quod *licia in ea appareant instar Barrarû* (Diz Du Cange) aut (continua o ditto Author) *quod adolescentes compti, ac venusti, quos Barragan Hispani vocant, eã vestiantur.* He pois *Barregana* hũ pãno, tecido de pelo de cabra, para resistir a chuva. Capõte de Barregana. *Penula ex panno, è caprinis pilis contexto.*

Barregão. Appellido em Portugal, affaz conhecido nas Chronicas do ditto Reyno, & se acha em pessoas finaladas, porem neste tempo, ou pouco usado, ou de todo esquecido. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 2.

BARREGUICE. Concubinato, amãcebamento. Vid. nos seus lugares. *Barreguice*: senão pode accusar, sem dar primeiro querela. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 28. §. 5.

BARREIRA. Tea de madeira, ou estacada collateral a huma carreira, como as do Estadio dos Gregos, para os que corrião, ou do Circo dos Romanos, para justas de cavallos. *Carceres, um. Masc. Plur. Cic.* Achase no ablativo singular *Carcere* neste sentido em Virgilio no 5. das Eneidas, & em Ovidio no livro 10. das Metamorf. A barreira, que antigamente se fazia na entrada de alguns palacios, se chama. *Prothyum, i. Neut. (Penult. brev.) Vitruv.* Na Architectura militar

BAR

militar *Barreiras* são hum certo modo de reparo fora das obras exteriores, & Revellins. Fazem-se de dous modos; a saber, ou de paos bem altos, & fincados bem junto huns dos outros, segurados com suas travessas, ou de paos plantados a p. que, distantes entre si por espaço de seis, ou oito pès, & altos quatro da terra para cima, também com travessas, que as segurão; no meyo se lhe faz huma porta para passagem dos carros, & gente de cavallo, & nos lados de huma, & outra parte se poem huns molinetes. Estas são propriamente *Barreiras*, & he commum fazerem-se nas Villas, & Cidades grandes. As primeiras, que tem os paos muito juntos, ainda que alguns lhes chame m *Barreiras*, são propriamente Estacadas, ou Palissadas. *Vid. Estacada. Vid. Palissada.* No meyo se lhe faz huma porta, que he parte da mesma *Barreira*. *Method. Lusit. pag. 177.*

Barreira, no sentido moral. Saltar as barreiras da consciencia. Passar além dos limites, q̄ prescreve a boa razão. *Arētā conscientia discedere. Cic. Constituta, ou circumdatos recte rationi fines transgredi, ou transilire.* Em varios lugares usa Cícero de *Cancelli,orum. Masc. Plur.* neste sentido figurado, como consta dos exemplos, que se seguem. *Circumdare sibi cancellos, cancellis circumscripta oratio, circumdati cancelli homini improbo, &c.* Não queiramos mais saltar as *Barreiras* da consciencia. *Dial. de Hector Pinto, pag. 25. vers.*

BARREIRO, ou barreira de tirar barro. *Argiletum, i. ou argilletum, i. Neut.* Assim foi chamado hum lugar de Roma, em que havia muito barro. *Vid. Varron. lib. 4. de ling. Latin.* A Ribeira era cheia, toda de *Barreiras* vermelhas. *Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 2.*

BARRELA, Barrêla. Cinza, que ferveo na agoa, com que se lava a roupa. *Lixivium, e. Fem. Columel.* O neutro *Lixivium*, que se acha em hum sô lugar do mesmo Columella, não he admittido de todos; porque neste mesmo lugar se

Tom. 2.

BAR

55

lê também *Lixiviam* no feminino, & o genitivo *Lixivie* no mesmo capitulo.

Fazer barreira. *Lixiviam facere. Columel. lib. 12. cap. 16.*

Cinza de Barreira. *Cinis lixivius. Cato, & Columel. Cinis lixivus. Plin.*

Barreira. Metaphoricamente. Engano. *Vid. Engano.*

BARRELEIRO. He aquella cinza, que se ajunta na barrella, depois de escaldada, a qual cinza se une, & fica como em paõ: lançada ao pé das figueiras, as fertiliza; parece, que sô para isto serve. *Lixius cinis.*

BARRENTO. Coufa, que tem muito barro (fallando em campos, terras, &c.) *Argillosus, a, um. Columel. Plin. Hist.* Por lugares hum pouco *Barrentos*. *Barros 1. Dec. fol. 42. col. 2.*

BARRER. (Com os mais.) *Vid. Varrer.* O Author da Ortographia Portugueza, nas suas advertencias, impressas no fim do seu livro, diz, que se hã de escrever *Varrer*, & não *Barrer*.

BARRETADA. Corteziã de Barrete. Dãr huma barretada. *Pileum de capite detrabere aliquem salutandi causã*, E que vença o cortez com huma *Barretada*, o que merece, &c. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.*

BARRETE, Barrête. Parece, que se deriva de *Biretum*, ou *Birretum*, assim como *Birretum* he diminutivo de *Birrus*, que antigamente era certo genero de cobertura para a cabeça, da qual faz menção Claudiano, aonde diz, *Nam dicere Birrum, si Castor niteat, Castoreum nequeo.* Sendo o barrete (como he de ordinario) de quatro cantos, chamara-lhe *Quadrangularis Pileus*, ou *Quadrangulare Pileum*. Em Calepino, & no Theouro de Roberto Estevão, nenhum exemplo se acha de Authores antigos, que usem de *Pileus* no genero masculino, excepto hum lugar de Columella no livro das arvores, em que se lê o diminutivo *Pileolos*; por isso bom será, que se ponhão aqui as palavras, que Nonio cita de Plauto, *Pileum, quem habuit, diripuit.* E em Aulo Gellio, Celio

Sabino,

Sabino; antigo Jurisconsulto, que viveo nos Reynados de Othon, de Vitellio, & de Vespasiano, diz, *Namque ut ea corona signum erat captivorum venalium; ita pileus impositus demonstrabat ejusmodi servos venditari, quorum nomina emptori venditor nihil praestaret.* No que toca a *Pileum*, além de Persio, & de Estacio, com que se pode allegar, temos hū exemplo em hum lugar de Valerio Maximo no livro 7. cap. 6, em que falla de Mario. *Cum magnum, & salutarem Reipublicae civem in L. Saturnino egisset, a quo in modum vexilli pileum servituti ad arma capiēda ostētatū erat.* Também Marcial em dous lugares diz, *Pilea*, no plural.

Barrete de cantos, como o que trazem os Clerigos Seculares, & Regulares. *Pileus quadratus*, ou *pileum quadratum*. *Pileus cornutus*. *Pileum tetragonum*.

Barrete da noite. *Nocturnus pileus*. *Pileum dormitorium*. *Nocturnum capitis integumentum*.

Barrete de marinheiro. *Nauticus pileus*. *Nauticum pileum*.

Barrete de pelle de animal, em forma de casco, ou capacete. *Galerus*, *i. Masc.* *Virg.*

O que tem o barrete na cabeça. *Pileatus*, *a, um.* *Tit. Liv.*

O que tem na cabeça hum daquelles barretes de pelle, que tem forma de capacete. *Galeritus*, *a, um.* (*penult. long.*) *Propert.*

BARRETEIRO. Official, que faz barretes. *Pileorum opifex*, *icis*. Se se fallar em barretes tecidos de laã, ou de seda. *Pileorum textor*, *oris*.

BARRETINHO. Barrete pequeno.

BARRETINHO. *Pileolus*, *i. Masc.* *Columel.*

BARRI, ou Bari. Cidade do Reyno de Napolcs. *Vid. Bari*. Em *Bari*, Cidade da Pulha a Trasladação de S. Nicolao. *Martyrol. Vulgar*, pag. 124.

BARRIERA. Joya, que se não usa. Erão duas porçoens de circulo, guarnecidas de pedras, que fazião a divisaõ do toucado.

BARRIGA, Barriga. Nos homens, &

nos brutos, he aquella parte do corpo, que no seu bojo recolhe os intestinos, & outros orgãos, necessarios para as facultades naturaes. Os Anatomicos a dividem em tres regioens, a que chamão Epigastrica, Umbilical, & Hypogastrica. A parte Epigastrica, he a parte superior da barriga; do osso Xiphoides, estendesse esta parte quasi até o embigo. A parte Umbilical, occupa na vezinhança do embigo tres, ou quatro dedos de largo, & nella se encerrão rins. A parte Hypogastrica he a mais baixa, & chega até as partes genitae. *Venter*, *is. Masc.* *Alvus*, *i. Fem. Cic. Uterus*, *i. Masc.* Cello na prefacção do primeiro livro, diz, *Nam ne uterum quidem, ut nihilominus aerem contineat, spirante homine posse deduci, &c.* Aquí este Author manifestamente toma *Uterus*, no sentido ordinario, em que tomamos *Venter*, fallando nos homens em geral; ainda que alguns queirão, que quasi sempre *Uterus* signifique o ventre da mãy. A gordura da barriga. *Abdomen*, *inis. Neut. Juvenal. Sat. 4. Vid. Ventre.*

Que a penas pode bolir consigo por ter muita barriga, ou por causa da grande barriga, que tem. *Abdomine tardus*, *a, um. Pers.*

Não havia coufa, que lhe encheffe a barriga. Não se fartava com coufa alguma. *Manebat insaturabile abdomen. Cic.*

Criar barriga. *In ventrem crescere. Ex Virgil. 4. Georgic. 2. In ventrem latefcere. Ex Columel. lib. 2. cap. 10.*

Grande barriga, como a de mulher prenhe. *Venter gravidus*, ou *venter gravis. Ovid.*

Barriga grossa, Barriga de homem muito gordo. *Venter carnosus. Plin.*

Barriga muito gorda. *Venter obesissimus. Plin. Minus solertes sunt,* (diz este Author) *quibus obesissimus venter.*

Barriga, que sahe para fora. *Venter projectior*. Do Imperador Tito diz Suetonio, *Neque statura procera fuit, & ventre paulò projectiore. cap. 3.*

Barriga grande, & redonda a modo de barril, odre, tonel. *Venter doliaris. Plauto in Pseud.* chama a huma velha de grande

de barriga. *Anus doliaris.*

Barriga inchada, & tesa, a modo de tambor. *Venter intentus. Cels.*

Este goloso naceo sô para tratar da barriga, sem estímulo algum para a honra. *Ille gurgis & belluo, natus abdomini suo, non laudi, & gloria. Cic. in pis.* Criar barriga. Tratar da barriga. *Abdomini indulgere, inservire, operam dare.* Comeo Metrodoro toda a sua fazenda, meteo-a toda na barriga. *In visceribus, & medullis condidit omne bonum Metrodorus. Cic.*

Barriga. Dizemos Proverbialmente. *Barriga farta, pè dormente.* Palavras não enchem *Barriga.*

Barriga, se chama às vezes o que tem grande barriga. *Vid. Barrigudo.*

Barriga da perna. *Sura, & Fem. Plaut. in Pseud. Horat. lib. 2. carm. Ode 4.*

Barriga. O fruto, que entre os animaes a femea traz de huma vez. *Fetura, & Fem. ou fetus, ùs. Masc. Virgil. Partus, ùs. Masc. Plin. Hist.* O fruto de huma barriga. *Proles unius partus. Fetus iunius nixus.* De huma barriga. *Uno partu.*

Barriga. Quando a parede dâ de si pelo meyo.

A parede faz barriga. *Medius paries ventrem facit, projicit; in ventrem prominat. Murus gibbus est, quasi qui minam minetur, aut ad normam directus, non sit.* O Jurisconsulto Alphenos diz *Ventrem facere* neste sentido.

Barriga. Bojo. Vazo, que tem grande barriga. *Vas ventrosum.* No livro 14. cap. 21. diz Plinio Histor. *Dolia ventrosa, ac patula minus utilia.*

Barriga. Appellido em Portugal. He celebre o grande Capitão Lopo Barriga, Adailde çafim, de cujas façanhas obradas contra os Mouros de Africa estaõ as Chronicas cheas.

BARRIGADA. Barrigada. Barriga chea deste, ou daquelle comer. *Ventris confidentia, & saburratus, a, tum,* he de Plauto. Aquelle, que fez huma boa barrigada de alguma cousa. *Aliquo cibo, ou pabulo distentus, a, um. Ex Quintil.* Tenho feito huma boa barrigada. *Sumpsit in*

Tom. 2.

ventre confidentiam. Plaut.

BARRIGUDO, Barrigudo. *Ventriosus a, um. Plautus in Mercat.* Outros (como se acha no Calepino) dizem *Ventricosus.* Muito barrigudo. *Homo alvo prominente, turgente sufflatâ. Qui est laxiore ventre. Cui est venter patulus, prominens, prominentior. Vir erumpente abdomine, ou projectiore ventre. Qui in ventrem totus effunditur. Qui totus alvo constat. Qui totus, quantus est, mera est alvus.* Tão gordo, & Barrigudo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 240. col. 2.

BARRIGUINHA. Diminutivo de Barriga. *Venter parvus, uterus exiguus. Ex Cicer. Pro Mur. & 2. de Divin. ventriculus,* he outra cousa.

BARRIGUINHA. Peixe dos rios de Cuama, da feição de Arenques, mas muito mayor; tem grande barriga, pequena boca, & pouca espinha: he muy gordo, & saboroso. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. fol. 48. col. 4.

BARRIL, Barril. Vaso de barro, com grande bojo, & pequeno gargalo, em que bebem os homens do campo. Toma o seu nome ou do barro, de que he composto, ou da barriga, que tem. *Cadus argillaceus.*

Barril de madeira, em que se mete polvora, alcatrão, azeite, biscouto, vinho, &c. *Cadus ligneus.*

Barrilete, ou Barrilinho. *Cadus parvus, ou Doliolum, i. Neut. Columel.*

BARRILETE, Barrilete (Termo de merceneiro.) He hum ferro, que aperta no banco as madeiras. *Uncus ferreus firmando ligno.* Barrilete de Escultor, he hum ferro com que se aperta a figura.

BARRILHA. Sal da erva, a que chamaõ *Gramata,* com a qual se faz vidro. *Vid. Alkali.*

BARRO. Terra gorda, com que se fazem pucaros, louça, &c. *Argilla, & Fem. Cic. De barro. Argillaceus, a, um. Plin. Hist.*

Este homemzinho, feito de barro, & de lodo. *Hic homulus, ex argillâ, & luto fictus. Cic.*

H

Offi-

Official, que faz figuras de barro. *Plastes, & Masc. Plin. Hist.* A arte de fazer figuras de barro. *Plustice, es. Fem. Plin. Hist.*

Barro. *Vid. Terra.*

Barro. Em Phraze proverbial. Tirar Barro á parede.

BARROCA, Barrôca. Covas, que fazem as agoas impetuofas. *Fovea a vehementi aquarum impetu.* Por a terra ser huma Barroca em lugar de muro. Barros, i. Dec. fol. 162. col. 3.

BARROCO. Barrôco. Perola tosca, & desigual, que nem he comprida, nem redonda. *Unio, diversa ab rotundâ, & turbatâ in figura.*

Barroco, igualmente comprido. *Unio cylindrus.* ou *unio cylindraceus.* Este adjectivo he de Plin.

Barrôco, chato de huma banda, & redondo da outra. Alguns lhe chamaõ, *unio Tympanias, atis.* & outros, *Tympanium, i. Neut.* Fundãose nestas palavra de Plinio, no livro 9. cap. 35. *Crassescunt etiam in senect. i. conchæque inhaerescunt, nec ijs avelli queunt, nisi limâ, quibus una tantum est facies, & ab eâ rotunditas; a versis planities, ob id tympana nominantur.*

BARROTAR. (Termo de Carpinteiro.) Assentar os barrotes. *Tigna, ou tigilla disponere. (no, posui, positum.)*

BARROTE, Barrôte. Viga pequena, que serve de sustentar o taboado, ou afôlhado de huma casa. *Tignum, i. Cas.* No Calepino, & em Roberto Estevão se acha tambem, *Tignus, i. Masc.* mas sem exemplo. Barrote pequeno. *Tigillum, i. Neut. Tibull. lib. 2. Eleg. 1.*

O vão, que hã entre dous barrotes. *Intertignum, ij. Neut. Vitruv.*

BARTIDOURO. Pao concavo, com que se lança fora dos bateis, & fragatas a agoa, que tem dentro. *Lignum excavatum ad aquam è cymbâ projiciendam.*

BARVIK. Cidade do condado de Nortunberland, em Inglaterra nos confins de Escocia. *Barovicum, i. Neut. Vid. Lexicon Geographicum.*

BARRUNTAR. Sospeitar, imaginar.

Vid. nos seus lugares. Covarruvias deriva *Barruntar*, de Barreira, onde se resolve o Javali, de cujos sinaes argue o monteiro o tamanho da caça. Porque os inimigos naõ *Barruntassem* seu pernicioso estado. Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers.

BASA. Cidade. *Vid. Baza.*

BASAN. Antigamente Reyno, que os Hebreos tomaraõ, despois de desbaratado, & morto o Rey delle, chamado Og. Cahio em sorte à metade do Tribu de Manasses, alêm do Rio Jordaõ. Em muitos lugares faz a Sagrada Escritura menção deste Reyno. Tambem lhe chamaõ por outro nome *Raphaim*, & às vezes, *Havothair*, que val o mesmo, que *Terra dos Gigantes*

BASAS. Cartas. *Vid. Vafas.*

BASAR, Bafâr. *Vid. Bazâr.*

BASARUCO. *Vid. Bazaruco.*

BASAS, Bafàs. Cidade. *Vid. Bazàs.*

BASBAQUE, Basbâque. *Vid. Parvo, Tolo, Insentato.*

BASCOLEJAR. *Vid. Vascolejar.*

BASCONC, O, ou Vasconço. Lingoa Bascongada. *Vid. Bascongado.*

BASCONGADO. Coufa de Biscaya, ou Cantabria, ou para dizer melhor coufa da terra chamada *Guipuscoa*, ou *Ipuscoa*, & *Lipuscoa*, hoje incorporada com Biscaya. He opiniaõ commua, que a primeira povoação de Hespanha foi desta terra; & he coufa notavel, que até os nossos tempos, se haja conservado a lingoa desta gente sem mistura alguma de outro idioma, excepto alguns poucos vocabulos, que a continua communicação com Francezes, & Hespanhoes circumvezinhos tem introduzido. *Lingua Ipuscoana, ou Guipuscoana, & Fem.* ou *Lingua Cantabrica.* Trouxe a Lingoa Hebraica, ou *Vascongada.* Antigid. de Lisboa, pag. 37.

BASE. Assento circular, que está immediatamente debaxo do corpo da columna, & sobre o pedestal. *Basis, is. Fem. Vitruv.*

Vitruv. Cicero chama base à parte mais baxa de hum triangulo. *Basis trianguli.* 2. de Nat. 225.

A base, em que está assentada huma estatua. *Vid.* Peanha.

, Sobre esta Base soberana, & dura,
, Soberba estriba insigne architectura.
Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Etanc. 3.

Base, ou Basis. Em phrase Pharmaceutica, he o principal ingrediente de qualquer medicamento. E posto que o Cynabrio seja a *Basis*, ou fundamento da cura dos fumos. Madeira de Morbo Gal. 1. part. 145.

BASILEA, Basileã. Cidade assentada nas faldas de hum monte, a modo de amphitheatro, & cabeça de hum dos Cantões dos Suíços, sobre o Rhim, que a divide em duas partes. *Basilea, e. Fem. (penult. long.)* De Basilea. *Basileensis, se, is. Neut.*

BASILICA, Basílica. Derivase do Grego *Basileus*, que quer dizer Rey, *Palacio Real*. Com este nome antigamente se chamavão alguns grandes edificios de Roma, como o que Catão fez fazer, & o de Cesar, de que Vitruvio foi Architecto. E porque no tempo do Imperador Constantino, alguns dos seus sumptuosos palacios forão dedicados ao culto divino, as grandes, & magnificas Igrejas forão depois chamadas *Basilicas*, v.g. A Basílica de S. Pedro. *Divi Petri Basilica, e.* S. Sylvestre consagrou as *Basilicas* do Salvador, de S. Pedro, & S. Paulo. Advertencias ao Agiolo. Lusit. p. 47. Tom. 1.

, Em cento, & trinta Igrejas amplifica
, Estas glorias, & outras affamadas
, Algumas, que por obra altiva, & rica
, *Basilicas* serão sempre chamadas.
Inful. de Man. Thomã, livro 10. oit. 21.
Nos discursos varios de Man. Severim de Faria, pag. 29. acharàs as palavras, que se seguem fallando na moderação de João de Barros, Sempre limitou a fazenda dentro das *Basilicas* da consciencia. Supponho, que foi erro da impressão, & que em lugar de *Basilicas* se

Tom. 2.

há de ler *Balizas*.

Basilica. (Termo de anatomia.) He hũa vea, a que outros chamão vea da arca. *Basilica vena, e.* Outra vea vem por baixo do fobaco, & vai decendo pella parte baxa do braço pella banda de dentro, a qual se chama *Basilica*, ou da arca. Recop. de Cirurg. pag. 30.

BASILICATA, Basiliçata. Provincia de Italia no Reyno de Napoles. *Basilicata, e. Fem.* Em a *Basilicata*, junto ao Rio Seli, dia dos Santos Martyres, Vito, & Modesto. Martyrol. em Portug. aos 15. de Junho.

BASILISCO. Fabuloso Rey das Serpentes. Derivase o seu nome do Grego *Basileus*, que val o mesmo que Rey, & a razão de se dár a este Rey ficticio este magestoso nome foi, porque dizem, que tem tres como cristas na cabeça, cingidas de hum circulo branco, a modo de coroa. A isto acrecentão, que com este titulo Real se manifesta o maligno poder, & venenoso imperio, com que, ou com a vista, ou com o baso, ou cõ o cõtacto (ainda despois de morto) ou mordendo, ou affoviando, mata, afugenta, ou espanta, & amedronta todas as serpentes, aves, & animaes em todos os lugares, a que se estende a temerosa actividade da sua pestifera presença. Com a curiosidade de averiguar alguma das muitas cousas, que até agora se tem dito, & escrito desta famosa serpente, tenho achado humas noticias falsas, & outras certas, com que se poderã conciliar a variedade das opinioens, que hã nesta tão indecisa materia. O que he certo, he, que o Basílisco não se gera do ovo de hum Gallo velho, chocado por hum sapo (como quer o vulgo) porque segundo a corrente dos Philosophos naturaes, & particularmente dos sequazes de Harveo, não pode haver ovo fecundo sem concurso da Gallinha, & do Gallo, & sem proceder de macho, & femea nenhum vivente pode naturalmente sahir perfeito. Tambem he falso, que se são esqueletos, & despojos de Basílisco, os que alguns Charlataens tem

H 2

mostra

mostrado por dinheiro aos curiosos, quando a entender, que os tinham trazido de Africa, ou de outros lugares, donde segundo historias antigas nascem Basiliscos. Francisco Redi na sua differença da Ave Diomedea, pag. 15; & o Collecter das miscellaneas curiosas dos Physicos de Alemanha, nas academias do anno de 1672. pag. 174. no Escolio, affirmão, que os corpos mirrados dos ditos Basiliscos, que se mostram por dinheiro, & que os curiosos guardão, com o prodigios da natureza nos seus Museos, não são outra cousa mais, que Rayas pequenas desecadas, a que, tiradas as barbatanas, pegarão pés de gallo, & acrecentarão outras semelhanças de feiçoens attribuidas por antigos Authores ao Basilisco. Porem he certissimo, que a certa serpente se deu o nome de Basilisco. Plinio, Eliano, Solino, & outros gravissimos Authores, (posto que com alguma differença) fazem menção d'elle. Fizerão esta verdade indubitavel as palavras do Espirito Santo no Psalmo 90. vers. 13. *Super aspidem, & Basiliscum ambulabis*; que supposto lê Malvenda em lugar das dittas palavras *Super Leopardum, & aspidem viabis*, o commum dos Interpretes entendem as dittas palavras de huma serpente chamada Basilisco. Aldovrando, no tomo *De Serpentibus* traz a sua effigie, & tem figura de cobra com huma especie de coroa na cabeça. Mas quem poderá averiguar se este he o Basilisco, em q̄ falla Plinio, debaxo do nome de *Catoblepos*, que nasce em Cirene de Ethiopia perto da fonte Nigris; & que com salutifera antipathia o cheiro da Doninha mata; ou se o verdadeiro Basilisco he o do qual diz Solino, que os moradores de Pergamo comprarão por muito dinheiro a pelle, para guardarem huma pintura de Apelles das aves, & das aranhas, como veneno dellas; huns representam ao Basilisco mitrado, outros cristado, & outros coroadado; querem huns, que seja totalmente reptil, querem outros, que tenha pés, & que levantando huma

parte do corpo, vai juntamente arrastando outra. A descripção, que faz Solino do seu Basilisco, he esta. *Basiliscus serpens est penè ad semipedem longitudinis, albâ quasi mitbrulâ lineatus caput; nec hominis tantum, vel aliorum animantium exitijs datus, sed terræ quoque ipsius, quâ polluit, & exurit, ubicumque ferale sortitur receptaculum. Denique extinguit herbas, necat arbores, ipsas etiam corrumpit auras, ita ut in aera nulla alitum impunè transvolet infectum spiritu pestilenti, cum movetur, mediâ corporis parte serpit, mediâ arduus est, & excelsus. Sibilum ejus etiâ serpentes alij perhorrescunt, & cum acceperint fugam, quoquo possunt, properant. Quicquid morju ejus occiditur, non depascitur fera, non attrectant volucres. Mustelis tantum vincitur, quas illinc homines inferunt cavernis, in quibus delitescit, &c.* Finalmente todo o animal, cuja exhalação em cavernas, poços, ou outros semelhantes lugares, foi causa da morte de alguns homens, como tem succedido em Alemanha, França, &c. he geralmente tido por Basilisco. No Minho, entre as Freguezias de Barcellos, a que chamão S. Salvador do campo, segundo a tradição dos naturaes, foi Moiteiro de Freiras, que todas morrerão de ver hum Basilisco. Corograph. Portug. Tom. 1. 301. *Basiliscus, i. Masc. Plin.* Nos antigos não se acha *Regulus* neste

Basilisco. A mayor das peças de artilharia, com balas de 160. libras. Hoje não está em uso. A Peça de Dio, no Castello de S. João, responde à ordem, & practica do Basilisco da ordem commum. He mais larga, que canhão de bateria, & mais curta, que colubrina da ordem legitima, & commum, porque seu comprimento não contem mais de vinte, & cinco calibres de sua boca, os quaes fazem vinte, & dous pés geometricos, tem o seu calibre o diametro de cento, & dez libras, tira cem de bala, com outenta de polvora fina; alcança pella pontaria do roso dos metaes mil, & quinhentos passos, pella do nivel da alma

ma sette centos, & cincoenta, por sua mayor elevação outo mil, outo centos, & outenta, & segundo a proporção da sua forma pesa cento, & outenta, & duas libras de metal por libra de peso da bala. Basilisco. *Tormentum bellicum manus, vul. ò Basiliscus.* Vinte, & tres canhões, & alguns Basiliscos. Jacinto Freire, Vida de D. João, & c. pag. 150. *Vid.* Bombarda.

BASSORA, Bássorâ, ou Baçorâ. Cidade da Asa, capital do Reyno de Bassorâ, governado por hum baxâ, que nella reside. Está em altura de 31. graos na extremidade da Arabia Deserta, nos confins da Provincia de Yerac, 14. legoas, & não 30. (como diz João de Barros,) da barra dos Rios Euphrates, & Tigres, que ambos juntos, se chamão na lingua da terra *Schat-el-Arab*, & se metem no mar Persico. Da velha Cidade de Bassorâ, se contão muitas fabulas, & della não há hoje memoria. Fica a nova Bassorâ assentada no fim de hum esteiro, aberto à mão, & as ruas quasi todas são navegaveis como as de Veneza. He a mais rica escala daquelle mar. Teve Bassorâ muitos annos Reys naturaes, mas anno de 1547. foi tomada pellos Turcos, que com esta conquista pertenderão dominar o Estreito, mandando dahi armadas de Galês, contra Bârem, & Mascate. Varias vezes os rebaterão, & destroçarão os Portuguezes, de sorte que vierão os Arabes a fer outra vez senhores de Bassorâ, se bem q̃ de então para cá não se intitularão mais Reys de Bassorâ, mas Baxâs, com alguma fogueição ao Turco, por remirem a vexação, que lhe podia fazer o Baxâ de Babylonia. *Balsera*, ou *Bessora*, & *Fem.* Antigamente foi chamada *Teredon, onis. Fem.*

BASSOURA. *Vid.* Vassoura.

† BASTA do colchão. He a parte do colchão, que se levanta mais entre os cordeis.

BASTANC, A. *Vid.* Abundancia.

BASTANTE. O que basta. *Quod sufficit. Quod satis est.*

Isto não he bastante. *Id non sufficit.*

Tom. 2.

Isto he mais que bastante, para o convencer. *Id satis, superque esse potest, ad eum convincendum.*

Bastantes livros temos dado à luz. *Libros satis multos edidimus. Cic.*

Eu lhe dei bastante satisfação. *Affatim ipsi satisfeci. Cic.*

Não ter tempo bastante. *Excludi tempore, ou temporum angustijs. Cic.*

Bastante tempo há, que estou padecendo misérias. *Satis diu, ou satis multos annos in miserijs fui.*

Tenho bastante saude. *Satis commodè me habeo.*

Se destes negocios tenho bastante noticia. *Si quid in his video.*

Bastante. Sufficiente. *Idoneus, a, um.* Não tenho bastantes forças, ou bastante capacidade para este cargo. *Huic muneris non sufficio. Par non sum. Par esse nequico. Vires meae sunt impares. Vires non sunt idoneae, aequales, pares. Ad hoc munus vires mihi non sufficiunt, non suppetunt, non suppetunt, haud sunt idoneae, tenues sunt, & infirmae.*

Não são bastantes as vossas riquezas, a satisfazer vossa ambição, nem a conseguir aquelle negocio. *Ambitioni tuae, & in illam rem opes non suppetunt.* Fizerão numero Bastante a detendelos. Jacinto Freire, livro 1. num. 62.

Não tẽ bastantes forças para resistir. *Imbecillior est ad resistendum, vel debilior est, quam ut resistat.*

Via-se com bastante gente. Achava, que tinha bastante exercito. *Virium haud penitebat. Tit. Liv.*

Bastante animo tem para esta empreza. *Is ille vir est, qui hoc aggrediat, ou Eâ hic vir animi magnitudine est, ut hoc aggredi audeat. Cic.*

BASTANTEMENTE. Quanto basta, quanto há mister. *Satis, sat. Cic. Abundè. Virg. & Cels. Quantum est opus, quantum par est.*

Elle he bastantemente rico. *Fortunarum habet satis, ou quod satis est, ou quod sufficiat. Est in rei familiaris instructu satis copioso. Fortunarum habet idoneam copiam. Est in fortunarum idoneis copijs.*

Bastantemente despois veyo a Hera-
clea. *Interim satis longo intervallo venit
Heracleam. Cic. pro Arch. 6.*

Viveo bastantemente, & mais do que
convinha. *Satis, superque vixit.*

Bastantemente falla, mas obra pouco.
*Satis illi quidem loquacitatis, efficacitatis
autem parum.*

Bastantemente faz o seu negocio. *Com-
modè rem gerit.*

Temos bastantemente fallado neste ne-
gocio. *Sed de his hætenus. Sed de his mul-
ta satis.*

Não se pode bastantemente louvar a
Philosophia. *Philosophia nunquam satis
dignè laudari potest. Cic.*

Chocarreiro bastantemente faceto. *Nõ
parum facetus scurra. Cic.*

Bastantemente cortèz. *Non inhumanus.
Cic.*

Bastantemente fermoso. *Abundè pulcher,
ou scitulus.*

Estã bastantemente agastado. *Commotus
est satis.*

Bastantemente me agrada o seu pare-
cer. *Ejus sententiam non invitus ample-
ctor. Ejus sententia mihi probabilis vide-
tur. Mihi quidem satis arridet ejus senten-
tia.*

Jã o tenho dito, mas se não o entende-
stes bastantemente, eu o tornarei a di-
zer. *Dixi equidem, sed si parum intellexi-
sti, dicam denuõ. Plaut.* No mesmo sen-
tido diz Cicero. *Quæ parum, & quæ
minus intellexi,* As cousas, que não tenho
bastantemente percebido.

Para Romano, era bastantemente dou-
to. *Multa, ut in homine Romano, litteræ.
Cic. sobentendese erant, ou fuerunt.*

Por aquelle tempo sabia bastantemente
a lingua Grega, & a Latina. *Erat cum lit-
teris Latinis, tum Grecis, ut temporibus
illis, eruditus. Cic.*

Imaginava, que bastantemente a tem-
po se acharia nas Cortes, se chegasse o
dia antecedente. *Satis putabat se ad co-
mitia tempore venturum, si pridie venisset.
Cic.* Bastantemente a tempo, se pode
exprimir com o ablativo *Tempore*, sô,
ou com *Tempori* tomado, ou como ad-

verbio, ou como hum antigo ablativo.

Somos bastantemente impertinentes,
para acharmos que dizer no mesmo De-
moithenes. *Usque adeò morosi sumus, ut
nobis non satisfaciat ipse Demosthenes.
Cic.*

BASTAM. Derivase de *Bast*, que
(segundo Barthio, livro 13. cap. 4.) em
lingoa Alemaã val o mesmo, que *pao*,
ainda dobradiço, & flexivel. Nas suas va-
rias Liçoens Thomas Reinesio deriva
Bastão, do Grego *Baston*, que he *Va-
ra*, ou *Bordão*. Daqui tomarão os Itali-
anos o seu *Bastone*, & os Francezes o
seu *Bâton*, que respondem ao nosso *Bor-
dão*. Derivão outros *Bastão* do Grego
Bastôs, que era hum pao, que servia
de levar coufas de peso. Entre nos
Bastão he quasi sempre insignia de man-
do, particularmente na guerra. E pa-
rece, que este genero de insignia mili-
tar se originou do antigo costume dos
Romanos, que aos Gladiadores bene-
meritos, & aposentados davão huma
certa vara, a que chamavão *Rudis*; don-
de se tomarão estas Phrases *Rudem acci-
pere*, que he de Cicero, & *Rudem meruit*,
que he de Marcial. Nas dignidades mi-
litares de França *Bastão de Marichal*,
he hum pao redondo, de dous, ou tres
palmos de comprido, semeado de lizes.
Tambem hã bastão de General de Ex-
ercito. *Imperatoris*, ou *Ducis Exercitus
baculum, i. Neut.* Arrima o *Bastão*, re-
nuncia o Imperio. Vieira, Tom. 1. 1085.
falla no Imperador Carlos Quinto.

Bastaõ. Bolota de Sovereiro. *Glans
suberea.*

BASTAR. Ser bastante. Ser sufficiente.
Sufficere. (cio, suffeci, suffectum.) Cic.

Basta. *Sufficit, abundè est, sat est, satis
est.*

Não vos basta, que eu dissimule? *Non
satis habes, quod dissimulem?*

Basta, que eu vos tenha avisado huma
vez. *Satis tibi esse debet, ou abundè tibi
esse oportet, quod semel te commonefecerim.*

Receo, que todo este dia me não
baste para o que quero fazer. *Dies mihi
hic,*

hic, ut sit satis ad agendum, vereor.

Isto basta para satisfazer o animo, mas para satisfazer os ouvidos, não basta. *Animo istuc satis est, auribus non satis. Cic.*

Se hum não bastar, mandarei dous. *Si non satis est unus, mittam duos.*

Mais do que basta. *Satis, superque, plusquam satis. Cic. Plus satis. Terent. Menos do que basta. Minus satis, ou minus quam satis est. Ex Terent. & Cic.*

A elle lhe basta, que o veja. *Id satis habet sibi, illum videre.*

Basta de palavras, vinde commigo. *Orationis satis est, sequere me. Plauto. Basta de palavras. Jam satis verborum est. Cic. Orationis satis est, sequere me. Plaut.* Mas isto basta de fullano; *id est*, até agora bastantemente se tem fallado em fullano. *Sed de illo homine haetenus. Sed haec satis de illo homine.* Cicero diz, *Sed de his haetenus.*

, Isto Basta de Nurto. Agora attenta

, Lá para aquelle altar, &

Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. Estanc. 109.

Ainda assim, não basta. *Ne id quidem satis est.*

Bastará assim? *Satin sic est?*

Não vos basta, que me tenhaes enganado huma vez? *Parum ne est, quod me jam semel fesselisti, ut velis etiam, &c.*

Basta, & mais basta. *Sat, & satis est.*

Não há poder, que baste, para destazer a união, que há entre nós. *Nulla tanta vis reperitur, que conjunctionem, & conspirationem nostram labefactare possit. Cic.*

Não basta isto por hum mez. *Non id satis efficitur in mensem. Cic.*

Isto basta para o sustento. *Ea suppeditant ad victum. Cic.*

Bastalhe em lugar do comer, o velo, & abraçalo. *Id satis habet sibi pro cibo, illum videre, amplecti, &c. Plaut.*

Não lhe bastou o ferilo. *Non satis habuit, ou parum habuit, quod illum percussit. Non satis duxit, ou non satis ei fuit, ou parum ei fuit, illum percussisse.*

Não lhe bastão os rendimentos da

Tom. 2.

quinta para o seu sustento. *Villa enim non satis alit. Cic.*

BASTARDEAR. *Vid.* Degenerar.

BASTARDIA, Bastardâ. Nascimento, & descendencia de ajuntamento illicito. *Natalium vitium, ex eo quod quis legitimus non sit, ou quod parentibus non legitime conjunctis natus sit.*

BASTARDO. Filho natural, não legitimo. Cujacio no novo 18. & Borcholten no 1. da Instituta, querem que esta palavra seja originaria de Alemanha, & composta de *Boest-art*, que val o mesmo, que em Latim *Degeneris animi*, & fundae esta derivação na ley ultima, no Codego *De naturalibus liberis*, que chama aos bastardos *Degeneres homines*. Tambem Henrique Spelman he de opinião, que esta palavra he Alemaã, mas que se deriva de *Bas*, Baxo, vil, &c. & *Stard*, que quer dizer *Nascido*, & que assim *Bastardo*, val o mesmo que *Baxamente nascido*. Pello contrario quer Quiliano, que esta palavra seja formada de *de Best-aerd, id est, optimæ indolis, ac naturæ*; o que porem (como elle adverte) se poderia dizer per antiphrasin, *quasi minimè bonæ indolis*. Outros derivão *Bastardo* do Grego *Bastaris*, que quer dizer *Molher depravada*. Finalmente o P. Guadix tem esta palavra por Arabica, & deriva *Bastardo* de *Baxtaridû*, que val o mesmo que dizer *por aquelle, que quizerdes*, dando a entender, que ao Bastardo lhe podemos dar o *pay* que quizermos, pella pouca certeza, que pode haver delle, especialmente se a mãy he molher, que tenha reputação de tratar com muitos homens. Por esta razão diz Aristoteles lib. 9. *Ethic. cap. 7.* que de ordinario os pays não querem tanto aos filhos, como as mãys, porque estas não podem duvidar, que os filhos sejam seus, & podem os pays ter sua duvida. Por isso dizem os Mouros, *El hijo de mi hija estar mi nieto. Nothus, i. Masc. Filius nothus. Nothæ originis filius.* Filha bastarda. *Hæc nothæ, æ. Filia nothæ. Quintil. Nothus*, he adjectivo, & se diz de todos os que não nacêrão de legitimo matrimonio.

nio. Os Jurisconsultos chamão, *Spurius*, ao bastardo, de que se sabe a mãy, o pay não.

Bastardo, filho de huma mulher publica. *Filius, vulgò quæstus, incerto patre natus, dubio patre genitus, meretrice matre ortus. Terra filius. Meretricio partu editus.*

Bastardo, filho de mãy adultera. *Filius adulterinus. Adulterio natus. Adulterino partu ortus.*

Bastardo, nascido de incesto. *Incestu natus. Incesto concubitu genitus.*

Bastardo, filho de mãy não casada, & que não era mulher publica. *Stupro editus, procreatus, progenitus.*

Bastardo, se diz de algumas aves, & a. n. maes, gerados de diferentes especies, que por consequencia degenerão de sua natureza. *Adulterinus, a, um. Degener, eris.*

Arcos bastardos chamão os Tanoeiros, aos que se poem nos toneis, que levão tres pipas de vinho.

Sella bastarda he a que tem dous arçõens, hum atraz, outro adiante, & não tem borrhainas, como as de brida, por isso estas se chamão *bastardas*.

Peça bastarda. He a que não guarda o comprimento, & a medida propria de sua especie. v.g. Huma peça, que atira de vinte até vinte, & cinco libras de bala, & que tiver desde vinte, & seis até vinte, & sette diametros de comprimento, se chama *Culebrina Bastarda*, porque tem munição de culebrina, & não tem tanto comprimento; & assim hã Meyra Culebrina Bastarda, Meio Canhão Bastardo, &c.

Galè Bastarda. He a que tem a popa larga, & se differença da que chamão *Galè sutil*, ou *leve*, porque esta tem popa estreita, & aguda, & he obra ao modo antigo. Andava guardando aquella costa, cõ huma Galè *Bastarda*. Barros, 4. Dec. fol. 193.

Trombeta Bastarda, ou Bastarda (sem mais nada.) He cujo som he hum mixto entre o som forte, & grave da trombeta legitima, & o som delicado, & a-

gudo do clarim. Lhe mandou tocar a *Bastarda*. Commentar. do Alem-tejo, 199.

Uva Bastarda. *Vid. Uva.*

Letra Bastarda. He a que nem he Escholastica, nem redonda.

Bastardo. Moeda de dez soldos, que Affonso de Albuquerque mandou lavrar na India. Barros, 2. Dec. fol. 148. col. 1.

Bastardos. (Termo de navio.) São huns cabos, que se metem pello meyo das lebres, & coçouros, com que se atracão as vergas aos mastos. A verga grande do *Bastardo* da Capitania. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 314. col. 1. Ficou a Galè Pheniz sem *Bastardo*. Malaca conquist. livro 1. oit. 32.

BASTÉCER. Prover com o necessario. Bastecer de mantimentos huma fortaleza. *Arcem commeatibus instruere.*

Bastecer de todo o necessario. *Rerum omnium abundantiam, & copiam suppeditare.* Cic. Correndo a costa, tomou muitas Côtias, que vinhão *Bastecer* o Exercito. Jacinto Freire, livro 2. num. 45.

BASTECIDO. Provido. Bastecido de alguma cousa. *Aliquã re instructus, ou munitus.* *Ab aliquã re paratus, a, um.* Não estava Goa *Bastecida* para aturar, tão repentina guerra. Jacinto Freire, livro 1. num. 53.

BASTIA. Cidade principal da Ilha de Corsica, sujeita à Republica de Genova. *Mantinum, i. Neut.*

BASTIAM. Hoje he pouco usado. *Vid. Baluarte.* No lugar, com que allego mais abaixo, *Bastião* não he synonymo de *Baluarte*, mas chama o Author *Bastião* a huma bateria, que Rumeção mandou fazer para descortinar a nossa praça, que *Bastião*, ou *Baluarte* não he obra exterior, mas encorporada nas cortinas da praça, com seus angulos, &c. Mandou levantar hum *Bastião* defronte do Baluarte Santiago. Jacinto Freire, livro 2. num. 93.

BASTIDA, Bastida de paos, Bastida de madeira. Muito pao tosco, & junto hum com outro. *Lignorum strues. is. Fem.*
Huma

,Huma *Bastida* de paos, a modo de jangada. *Damaão de Goes*, fol. 70. col. 3. Correndo ao longo daquella *Bastida* de madeira. *Barros*, 3. Dec. fol. 118. col. 4.

BASTIDOR, *Battidór*. Engenho, composto de quatro paos, em que se tem, & se estira o panno, que se há de bordar com agulha. *Machina operis Phrygionici*, ou *artis pingendi acu*.

Bastidor de theatro, que se corre para a variedade das vistas das comedias. *Scena ductilis. Ductile theatri umbraculū. Tabernaculum scenicum.*

BASTIOENS, ou *Bastiaens*. Certo labor antigo de figuras de metal levantadas. Dizem, que se lhe deu este nome em razão de tres irmãos Ourives, & excellentes artifices, que se chamavão, *Bastioens*. Prata de obra de *Bastioens*. *Argentea vasa imaginibus ex toto prominentibus exsculpta, orum. Neut. Plur.* ,Baixela de prata, lavrada de *Bastioens*, obra de relevo de muito feitiço. *Gouvea*, Relação das guerras de Persia, pag. 176. vers. Hum *Gomil* grande, lavrado de *Bastiaens*. *Chron. de Coneg. Regr.* livro 7. fol. 91.

Rendas de *Bastioens*, & voltas de *Bastioens* se chamão às de labor alto. Renda de *Bastioens*. *Textum è lino, figuris prominentibus descriptum, i. Neut.*

BASTIMENTO. Todo o genero de muniçoens, & petrechos de guerra para bastecer huma praça. *Belli instrumentum, & apparatus, us. Masc. Cic.* Quantidade de polvora, armas, & *Bastimentos*, com que se podia entreter o cerco. *Jacinto Freire*, livro 2. num. 42. Para reformação, & *Bastimento* deste *Castello*. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 95. col. 1.*

,Escondidas naquella torre tinha
,As armas, que allí via, & *Bastimento*,
,Cõ tudo o mais, q̃ a navegar convinha. *Malaca*, conquista. livro 3. oit. 95.

BASTO. Diz-se de varias coufas, quando estão juntas, & muy chegadas às outras. Bosque de arvores bastas. *Silva densa. Bosques muito bastos. Silva impeditissima. Cesar.* Sêbe basta. *Opaca sepes. Plin. Hist.* Impede, que os cabellos
Tom. 2.

cayão, & os faz mais bastos. *Desluentem capillum confirmat, & densat.* *Plinio* falando em huma erva. Tambem se diz labor basto, & por metaphora, Entendimento basto, quer dizer cheo de noticias.

Basto. Substantivo. Na *Arrenegada*, *Espadilha*, & jogo de nove cartas, he o Az de paos.

BASTO. Villa de Portugal, patria de Santa *Senhorinha*. *Bastum, i. Neut.*

BASULAQUE. *Vid. Bazulaque.*

BAT

BATALHA. Peleja de hum Exercito com outro. Derivase do verbo *Batuere*, que quer dizer *Bater*; que nas *Batalhas*, há *Baterios*, & procura-se *Bater*, & dâr em tudo, o que he contrario. Na vida de *Caligula*, cap. 32, & 54. *Suetonio* diz *Batuere*, por *Batalhar*, & na comedia de *Plauto*, intitulada *Casina* está *Quid queso potius, quam sculponas, quibus Batuatur tibi os, senex nequissime?* Na *Baixa Latinidade* alguns *Escritores* fizeram de *Batuere* *Batualia*, & *Batalia*. No seu livro da *Orthographia* diz *Senator*, *Battualia, quæ vulgo Batalia dicuntur, &c. Exercitationes autem vel gladiatorum significant, &c.* E no primeiro livro da sua *Chronica* cap. 93. diz *Helmodo, Juniores de exercitu, quos præliandi stulta cupido incitabat, hostem provocare, & suscitare batalias. Pugna, & Fem. Prælium, ij. Neut. Certamen, inis. Neut. Cic. Prælij dimicatio, onis. Fem. Dimicatio præliaris. Ex Plaut. & Cic. Conflictus bellicus. Ex Cic. de Nat. 7. Conflictus militaris. Ex Cic. 1. de Invent.*

Sanguinolenta batalha. *Cruenta pugna. Victoria funesta. Victoria acerrima. Cic. pro Mur. 34.*

Singular batalha. Combate de dous, ou Duello. *Singulare certamen, inis. Neut. Vid. Desafio.* Deliberado el-Rey *Saul*, a que *David* sahisse a *Singular Batalha*. *Vieira*. Tom. 5. 424.

Batalha, em que he duvidosa a victoria. *Anceps prælium. Tit. Liv.*

Batalha mal succedida. *Praelium malè pugnatum*. Sallust.

Batalha desgraçada. *Pugna calamitosa*. Cic.

Batalha de gente de cavallo. *Pugna equestris*. Cic. De gente de pé. *Pugna pedestris*. Cic.

Batalha favoravel. *Praelium secundum*. Cic.

Batalha naval. *Pugna navalis*. Cic. *Pugna maritima*. Ex Cæs. Dår batalha naval. *Naumachiam committere*. Ex Cæs.

Larga, & obstinada batalha. *Pertinax certamen*. *Pugna acerrima*. Cic.

Batalha, em que he desigual o numero, & o poder dos exercitos contrarios. *Pugna iniqua*.

Batalha, que se dà com pouco vigor. *Persegnis pugna*. Tit. Liv.

Ordenar a batalha, ou pôr o exercito em ordem de batalha. *Acie[m] ordinare*. Quint. Curt. Vid. Orden. Vid. Ordenar.

Reger a batalha. *Regere praelium*. Cicero diz, *Praelium rectum hoc heri*. Huma batalha cruelissima, Regida mais com raiva, & desat.no, que com disciplina, & concerto militar. Mon. Lusit. Tom. 1. tol. III. col. 1.

Presentar batalha ao inimigo. *Hosti copiam pugnandi facere*. *Pugnam offerre hosti*. *Hostem provocare ad pugnam*.

Atacar a batalha. Dår principio à batalha. *Praelium inire*, (eo, ivi, itum.) *In aciem prodire*. *Exire in aciem*. *Inducere aciem in hostem*. *In aciem procedere*. Cicero em varios lugares.

Dår batalha ao inimigo. *Pugnam cum hoste committere*. *Ad pugnam venire*. *Praelium facere*. *Conferre manum cum hoste*. *Conferre signa cum hostibus*. *Collatis signis decernere cum hoste*. *Conferre acies*. *Acie congre[n]di*. Todas estas Phrases são de Cicero em varios lugares. *Acie concurrere*, ou *confligere*. Tit. Liv. *Congredi*. Plaut. *Certamen conferere*. Tit. Liv. *Directâ acie pugnare*. Quintil. *Praelium committere*. Cæs. Tambem se pode dizer. *Cum hoste manu*, ou *armis confligere*. *Armis decernere cum hoste*. *Pedem*, ou *ferrum conferre*. *Collato pede praeliari*.

Vencer a batalha. *Praelium facere praeclarum*, ou *secundum*. Tit. Liv. Tacit. *Praelio superiorem esse*. Cæs. *Vincere*. Tit. Liv. *Victoriam de hoste*, ou *ab hoste reportare*. *Victoriam de hostibus consequi*. *Hostes delere*, *fundere*, *fugare*. *Hostium copias dissipare*. *Praelio uti secundo*. *Victorem ab acie discedere*.

Perder a batalha. *Vinci*. *Uti praelio infelici*. *A praelio inferiorem discedere*. *Praelium adversum facere*. *Vinci ab hoste*, & *expugnari*. Tudo isto he de Cicero. *Hosti cedere*. *Victoriam amittere*.

Dår batalha no mar. *Classe confligere*. Cornel. Nepos. Batalha naval. Vid. Naval.

Prepararse para dår batalha. *In aciem accingi*. Tacit. lib. 20.

Dår batalha campal. *Om[n]ibus copijs in aciem descendere*. Vid. Campal.

Deu mais batalhas, do que tivemos cõtendas com os nossos inimigos. *Sepius cum hoste confligit, quàm quisquam cum inimico certavit*. Cic.

Que faz:eis, quando vos achastes com a espada na mão na batalha de Farsalia? *Quid tuus ille districtus in acie Pharsalicâ gladius agebat?* Cic.

Em nenhuma parte se deu batalha campal. *Nusquam ad universæ rei dimicationem ventum est*. Tit. Liv.

Vendo travada a batalha. *Videns commissum jam esse certamen*.

O Consul Sempronio não recusou a batalha. *Nec Sempronius Consul detrectavit certamen*. Tit. Liv.

Tambem dizem alguns, que se dera batalha. *Iustâ quoque acie, & collatis signis dimicatum, quidam authores sunt*. Tit. Liv.

Nunca se punhão em perigo de dår batalha geral, ou campal. *In casum universæ dimicationis non veniebant*. Tit. Liv.

Chegarão finalmente a dår batalha. *Postremò descensum in aciem*. Tit. Liv.

Tinha Parmenion para si, que não se podia escolher lugar mais aventajado para dår batalha. *Parmenio non aliud locum praelio aptiorem esse censebat*. Quint. Curt.

Se vencera Catilina a primeira batalha. *Si primo praelio Catilina dijcessisset, &c.*

Morreo depois de vencer a batalha. *Partâ victoriâ occubuit.*

Depois de dada a batalha. *Praelio commissio, ou praelio factio.*

Se se dá batalha. *Si depugnatur. Cic. Deu-se batalha. Descensum est in aciem. Tit. Liv.*

Morreo na batalha. *In acie praelians occidit. Cic.*

Algumas vezes dava batalha. *Nonnunquam ad manum, atque ad pugnam veniebat. Cic.*

Entrar na batalha. *Committtere se in aciem. Descendere in aciem.*

Acharse no meyo da batalha. *Devenire in medium certamen, atque discrimen.*

Quando se está em estado de dar batalha. *Cum in aciem ventum est. Tacit. & Cic.*

Sahir a batalha. *Progredi in aciem, ou procedere in aciem. Tit. Liv.*

Batalha. Contenda, disputa, &c. *Contentio, onis. Fem. Controversia, e. Fem. Concertatio, onis. Fem. &c.* Sobre esta questão há grande batalha entre os mais doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic. 1. de leg. 52. ou hæc res à doctissimis in controversiam vocatur, vel adducitur, ou in controversia, vel in contentione versatur apud doctissimos, &c. Ex Cicerone.* Sobre estes dous nacementos há grande batalha entre os Doutores. *Vieira, Tomo 1. 235. Grandes exemplos vio a nobreza destas Batalhas de Entendimento. Vieira, Tom. 3. pag. 281.*

Batalha. Villa de Portugal, na Estremadura. *Batallia, e. Fem.*

Batalha. Antigamente se entendia pelo esquadrão com suas mangas, guarnição, & alas de cavalleria, de maneira que batalha era hum todo constituido destas partes, ou divide-se a batalha em tres partes, Vanguarda, Retaguarda, & Corpo. *Vid. Esquadrão.* Se acolherão à batalha real. *Chronica del-Rey D. Afonso V. fol. 216. col. 1. Mais abaxo na folha 219. está, Como vio a Batalha del-*
Tom. 2.

, Rey desbaratada, &c.¹

BATALHADOR, Batalhadôr. Aquelle, que deu muita batalha. *Pugnator, is. Majc. Tit. Liv.* Deu-se este sobrenome a hum Rey de Aragão. D. Afonso o Batalhador, que possuyou Aragão. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 191. col. 4.*

BATALHANTE. (Termo de Armeria.) Diz-se dos animaes, representados em acção de Batalhar. *Pugnans, certans, omn. gen.* As armas de Castella com dous leões Batalhantes. *Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 34.*

BATALHAM. Corpo de cavalleria. A semelhança das palavras de linguas diferentes, he causa de muitas equivocaçoes; em que de ordinario cahem aquelles, que sabem imperfeitamente duas linguas. Para preservar deste erro os Portuguezes curiozos da lingua Franceza, me pareceo necessario, advertir neste lugar, que *Batalhão*, na lingua Franceza *Bataillon*, he corpo de Infantaria; & que pello contrario *Escadron* na ditta lingua, he corpo de cavalleria; & entre nós, *Esquadrão* he corpo de infantaria. Na lição dos livros Francezes facilmente se equivocão os Portuguezes, que não souberem este tão diverso significado de duas palavras tão semelhantes, & quasi identicas na lingua Portugueza, & Franceza. *Batalhão. Equitum turma, e. Fem.* Dividase o nosso Exercito em vinte Esquadroens de Infantaria, & sessenta, & quatro *Batalhoens* de Cavalleria. Campanha de Portugal do Anno de 1663. nos Applausos Academicos ao Conde de Villa Flor, pag. 31.

BATALHAR. Pelejar. Combater. Dar batalha. *Pugnare. Certare. Dimicare. Vid. Batalha. Vid. Pelejar. Combater.* Então *Batalhastes* com os inimigos. *Vieira.* Depois de *Batalhar* em tres dias, pella não poderem render, a queimarão. *Queiròs, Vida do Irmão Basto, pag. 277. col. 1.*

Batalhar. Contender, ou disputar sobre alguma materia. *Contendere cum aliquo in aliqua re. Rem aliquam agitare.*

Altercari, dimicare, certare, ou rixari cum aliquo de aliqua re. &c. Tudo isto he de Cicero. *Vid. Contender. Vid. Disputar.* Sobre que cousa estamos batalhando? *Qua de re controversia est? Cic.* O calor, com que se batalha, sobre alguma cousa. *Pugnatorius muero. Senec.* Velleyo, & eu estamos batalhando sobre huma cousa de muita importancia. *Oritur mihi magna de re altercatio cum Velleio. Cic.*

Batalhão os Estoicos com os Peripateticos. *Pugnant Stoici cum Peripateticis. Cic.* Jacob, & Esau Batalhão no ventre, da mãy sobre o lugar. *Vieira, Tom. I. pag. 530.*

Batalhar, em Phrase Proverbial. Quando hum não quer, dous não batalhão.

BATARDA. Ave. *Vid. Abetarda.*

BATARIA, Bataria, ou Bateria. A accção de bater. *Pulsatio. Fem. Cic. Tit. Liv.* Discretamente usou o P. Antonio Vieira desta palavra, alludindo as Batarias militares. Por mais, que o Esposo, continuou o bater, ou a Bataria da Porta, não se rendeo, nem quis abrir. *Tom. 9. pag. 311.*

Bataria. Obras offensivas, levantadas da terra, em que se planta a artilharia, & com ellas se bate o inimigo, ou a praça sitiada. *Tormentorum bellicorum sedes, is. Fem. Maiorum tormentorum suggestus, us. Masc. ou suggestum, i. Neut. Libratarum machinarum muralium regio, onis.*

Bataria. A mesma artilharia assim affectada. *Tormenta bellica in sua sede, ou in suggestu disposita.*

Plantar huma bateria. *Tormenta bellica locare, disponere, constituere aliquo in loco.*

Plantar muitas batarias ao redor de huma cidade. *Circum oppidum aliquod varijs locis tormenta locare, statuere, &c.* Plantando em cada baluarte huma Bataria. *Britto, Guerra Brasílica, pag. 401.*

Bataria. O estrondo, & o estrago da artilheria. *Verberatio, ou conquassatio, onis. Fem.* Fortaleza exposta à bataria dos canhoens. *Arx tormentis obnoxia, obvia. Arx tormentorum verberationi opportuna.*

Bataria. (Metaphoricamente.) O modo, com que acometemos a alguem, disputando com elle, ou provocando-o a que faça alguma cousa, ou tentando-o, como fez o inimigo a Jesus Christo. *Oppugnatio, ou oppugnandi ratio, onis. Fem.* Se este não fizer nada, voltarei à minha bataria, contra o que agora chegou. *Si ab hoc nihil fiet, tum hunc adoriar hospitem. Terent.* Tinhão disposto contra elle cinco batarias, capazes para derrubar a mais constante virtude. *Quinque cum oppugnandi rationes excogitarunt, quibus firmissima queque virtus resistere vix posset.* Agora mudais a bataria. *Aliam nunc pugnandi rationem inis. Novo telorum genere jam pugnas.*

BATATA, Batata. Planta, que se cultiva na India Oriental, & Occidental, por amor de sua raiz. Lança muitos ramos succosos derramados por terra, vestidos de humas folhas, como de espinafres, carnosas, & de hum verde alvadio, & ornados de humas flores verdes por fora, brancas por dentro, & com figura de campainhas. Estendese esta planta por terra, botando hums filamentos, ou fios, que de espaço em espaço se metem por baixo do chão, & brotão em novas raizes de differetes figuras, mas ordinariamente compridas, & grossas, a modo de Rabos, & estes juntamente pegados a huma cabeça, chea de huma carne branca, & de hum çumo lacteo, agradável ao gosto. Os Herbolarios lhe chamão *Batata Hispanorum, Camotes, sive Amotes.*

BATAVIA, Batavia. Cidade da Asia, na Ilha de Jaoa, algumas quinze legoas de Bantão, que lhe fica ao Poente, situada em huma fertilissima planicie. Sobre as ruinas de Jacatra, fundarão os Olandezes esta Cidade, para Metropoli do seu Imperio na India, & a ornação de maneira, que não tem que envejar às mais fermosas cidades da Europa. As ruas são muito compridas, & largas, todas tiradas ao cordel, entre duas fileiras de arvores da terra, que nunca despem a folha; & em muitas partes da

Cidade há canos de agoa, como em Amsterdão, & estes guarnecidos de arvores; as cascas são lindísimas, & tem adereços, & moveis tão polidos, & luzidos, que parecem espelhos. He muito povoada, & a ella se acolherão muitos Malayos, Mouros, &c. & mais de cinco mil Chins, que fogirão do jugo dos Tartaros, & todas estas naçoens estranhas, para livremente negociarem, pagão aos Olandezes hum direito de cabeça. *Batavia, e. Fem.*

Batavia. Tambem he o nome de hum rio da terra Austral, que os Olandezes descobrirão pella banda do mar, na terra chamada *Carpentaria* de *Carpenter* Olandez, que a descobrio.

BATAVO, Bâtavo. Hoje val o mesmo que Olandez. Antigamente os Batavos erão povos dos Paizes Baixos, de que Cesar faz menção nos seus Commentarios. Elles com outros povos, chamados Menapios, occupavão quasi toda a Ilha do Rhin, a saber, huma parte da Olanda Meridional, huns pedaços do Ducado de Gueldria, & da Senhoria de Vtrecht. *Batavi, orum. Masc. Plur.*

,Defende o seu quartel, & Troculento
,Conquista do *Batavo*, o de S. Bento.
Insul. de Man. Thomàs, livro 9. Estanc. 186.

BATEADA, Bateãda. (Termo das minas do Rio.) He huma gamela, ou outra cousa semelhante, cheã de terra mineral.

BATECA, Batêca. Laguna sobre Dioscorides livro 2. cap. 124. pag. 218. erradamente dà a entender, que *Bateca* he palavra Portugueza, & que val o mesmo que *Balancia*, ou (como querem outros) *Melancia*.

BATECALOU, Batecalôu. Reyno da Ilha de Ceilão, assim chamado de *Bate*, que na lingua da terra, quer dizer *Arroz*, & de *Calou*, Comarca, que jaz na face Oriental da dita Ilha, que tem muito arroz. *Batecalou*, que interpretação o *Reyno do Arroz*. Barros 3. Dec. fol. 26. col. 2.

BATECHINA. Ilhas de Moro. *Vid.* Moro.

Tom. 2.

BATECU, Batecù. Pancada da parte trazeira. *Cluniton ictus, us. Masc.*

BATEDOR, Batedôr. Aquelle, que bate. *Pulsator, oris. Masc. Valer. Flac. 5. Argon.*

Batedor de moeda. *Vid.* Moedeiro.

Bâtedor do campo. (Termo militar.) Soldado, avançado de qualquer corpo de cavallaria, que corre o campo, para saber o que faz o inimigo. *Concursator, oris. Masc. Tit. Liv. Excursor, oris. Masc. Cic.* Recolherão os Castelhanos os *Batedores*. Portug. Restaur. part. 1. pag. 221.

Batedor de espigas na Eira. *Qui frumentum in areâ tundit. Spicarum in areâ tritor, oris.*

BATEFOLHA, ou Batifolha. Official, que bate o ouro, & a prata, & a poder de marteladas o estende em folhas, para pintores, douradores, &c. *Bractearior, oris. Masc. Jul. Firm. Bractearius, ij. Masc. Bud. in pand.*

BATEGA de Agoa. (Termo de Rustico.) *Vid.* Aguaceiro. Entre os Rusticos, se diz *Batega*, entre os marinheiros, *Aguaceiro*. Amaro de Roboredo, sobre a palavra, *Nimbus*.

BATEIRA de Galê, ou de Navio. *Hic phaselus, i. Sallust. Hec scapha, e. Liv. lib. 5. Belli Punici.* Com huma *Bateira* pequena. Barros, Decada 1. fol. 66. col. 3.

BATEL, Batêl. O mesmo, que bateira, ou embarcação mais pequena, que barca. *Parva navicula, e. Cymba, e. Fem. Hic, ou haec linter, tris.* Hum *Batel*, que atravessa lentamente. Ulyssæa de Gab. Per. cant. 4. oit. 26.

BATELADA, Batelãda. A carga de hum batel. *Navicule, ou scaphæ onus. Quantum vehit, ou quantum accipit navicula.* Tambem se diz *Batelada* de gente. Custarão huma *Batelada* de sette homens. Barros, Decada 1. fol. 20. col. 1.

BATELEIRO. *Vid.* Barqueiro.

BATENTE. A pedra, ou pao, em que bate a porta ou janella, quando se fecha. *Postis, is. Masc. Cic.*

BATER. Dâr levemente, ou com força, com a mão, com o pé, ou com algum
I 3 intru-

instrumento em alguma cousa. Bater à porta. *Ostium*, ou *fores*, ou *januam pulsare*, ou *pultare*. *Terent. Ferire fores. Plaut. Percutere fores. Plin. lib. 7. cap. 20.*

Quem bateo rão rijo à nossa porta? *Quisnam à me pepulit tam graviter fores? Plaut.*

Bater á porta com os pès. *Insultare calcibus. Terent. in Eunuch.*

Bater moeda. *Monetam*, ou *nummos cudere*. (do, *cudi, cusum*.) *Plaut.* Outra moeda, mandou Bater el-Rey, &c. Severim, Notícias de Portugal, pag. 178.

Bater o ferro. *Ferrium caudens tundere*. Bater o ferro, em quanto está quente, e diz metaphoricamente, por acelerar a execução de hum negocio, que vai tomando bom geito. *Rem, dum calet, urgere.*

Bater, mexendo. Bater ovos. *Ova spatulâ subire. Ova macerare, diluere.*

Bater com as mãos, dando applausos. *Plaudere* (sem mais nada,) ou *plaudere manibus*. *Ovid. Manibus plausum dare. Cic. de Senect. 63. Collidere manus. Quintil. Complodere manibus. Cic. Quintil.*

Bater. Fallando no mar, ou nos rios. Bater na praya. *Plangere littus. Lucret.* Não bate o mar nos muros. *Non alluuntur à mari mania. Cic.* Batem na praya as ondas com furia. *Insani feriunt littora fluctus. Virg.* Terras, em que Batem os vossos mares. *Vieira, Tom. 2. 342.*

Bater o campo. (Termo militar.) Toda a noite a cavalleria de Cesar bate o campo. *Circumfunditur noctu equitatus Caesaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet.* Bater o campo. Ir, & vir, para observar os movimentos do inimigo. *Excursere, ou concursare ad explorandum, quid hostis moliatur.*

Bater com a artilheria os muros da cidade. *Urbis mania tormentis quatere. Tormentis urbem verberare.* Assim fallu Cicero da Cidade de Modena, que os inimigos batião com as maquinas bellicas daquelle tempo.

Batendo o inimigo os muros. *Cum murum feriret hostis. Claud.* Batendonos toda a noite com quatro peças de camp-

, nha. Britto, Guerra Braslica, 398. A fortaleza podia ser Batida de muitas, eminencias. Jacinto Freire, pag. 29.

Bater o mato. (Termo de Caçador.) Dår com vara na mata, & gritar para obrigar a caça a sair. *Dumos virgâ diverberare, ut eo tumultu compellatur apertum in campum fera;* ou *Diverberatis dumis, strepitum, tumultumque edere, sicque terrorem feræ incutere, ac eam cubilibus exigere, à prestolantibus agitandam canibus.*

Bater. (Termo de encadernador de livros.) He depois de cozido o livro, båtelo com o maço sobre a pedra. *Replicata inter se, & consuta folia malleo subigere.*

Bater nos peitos. *Ferire pectora manu. Ovid. Ferire pectora palmis. Senec. Trag. Plangere pectora, ou pectus. Ovid. Pectus percutere.* Desta opinião se originarão as diferentes expressões da dor, como o bater nos peitos, na cabeça, &c. *Ex hac opinione sunt illa vana genera legendi, pectoris, capitis percussiones, &c. Cic.*

Bater os dentes, ou com os dentes, com rayva, ou como faz o febricitante no frio, & horror da febre. *Crepitare dentibus. Plaut. Dentibus stridere. Cels. cap. 6. lib. 2. O bater dos dentes. Dentiurn crepitus, us. Masc. Cic.*

Bater-se. Batalhar. Brigar com espada. *Vid. nos seus lugares.* Tirão pellas espadas sòs por sòs, & depois de se Baterem, & ferirem. *Vieira, Tom. 6. pag. 98.*

Bater as azas. *Alas quatere. Virgil.* BATERIA, Bateria. *Vid. Bataria.* A gloriosa defensora destas Baterias, & destes tiros do Ceo. *Vieira, Tom. 7. 489.*

BATH, ou Bathe. Cidade de Inglaterra, sobre o Rio Avon, no Condado de Sommerfet. He celebre pellas suas caldas. *Bathonia, e. Fem.* Alguns lhe chamão, *Aque solis, & Aque calida.*

BATICALA, Baticala. Cidade da Asia, na Peninsula daquem do Ganges, na costa do Malabar, entre Onor, Barcelor, Gorcopa, & Mayandur. He cabeça de hum pequeno Reyno deste nome. Da victo-

BAT

victória, que perto desta Cidade os Portuguezes tiveram dos Mouros. *Vid. Barros, 3. Dec. fol. 230. col. 3.*

BATIBARBA. Pancada com a mão debaixo da barba. Segundo o P. Bento Pereira, no seu Thesouro da lingua Portugueza *Batibarba*, val o mesmo, que *Corrimaça*.

BATIDO, *Batido*. *Pulsatus, a, um. Plin. lib. 12. cap. 9. Ovid. 3. de Ponto. ou percussus, a, um.* (conforme o sentido.)

Açucar batido. *Vid. Açucar.*

BATIDURA, *Batidura*. A acção de bater. *Pulsatio, onis. Liv. lib. 31. ou percussio, onis. Cic.* (conforme o sentido.)

BATIFOLHA. *Vid. Eatefolha.*

BATOCAR huma pipa. Por lhe o batoque. *Dolium obturare. (o, avi, atum.)*

BATOQUE, *Batôque*. He o buraco, redondo em cima da barriga da pipa, tonel, ou outra vasilha, por onde se enche; tapase com huma cortiça, à qual chamão tambem Batoque. A este lhe poderàs chamar, *Dolij obturamentum, i. Neut.*

BATORELHA. He o nome, que o povo dà aos serventes de azul, da Misericordia.

BATOS. Jogo. Jogar os batos. He jogo de Rapazes, com pedrinhas, que alternadamente se assentão no chão, & se apanhão no ar. Eu antes quizera dizer *Lapillis ludere*, que *Talis ludere*, que se acha em alguns Dictionarios neste sentido, porque *Tali* são huns osfinhos, que se achão no pé dos animaes de unha fendida. *Vid. Cucarãe.*

BATTOLOGIA. (Termo Grammatical.) He huma inutil, & cançada repetição de palavras frivolas, & sem proposito, no mesmo discurso. *Inanis Repetitio, onis. Battologia, e. Fem.* He palavra composta de *Logos*, que he palavra, & de *Battos*, que he o nome de certo Principe dos Cyreneos, que tinha pouca voz, & era gago; ou do Poëta *Batto*, que nos seus Hymnos muitas vezes repetia o mesmo.

BATUECAS, *Batuêcas*. Povos de Hespanha no Reyno de Leão, cercados

Tom. 2.

BAT

71

de montes altissimos, entre Salamanca da banda do Norte, & Coria da banda do Sul, os quais vivem num valle fertilissimo, chamado *Val de Batuecas*, nas margens de hum Rio do ditto nome. He opinião, que são reliquias dos Godos antigos de Hespanha. Forão descobertos acazo pello Duque de Alba, na era de 1500. *Vid. Mariana. Batueci, orum. Majc. Plur.*

BAV

BAVAREZ, *Bavaréz*. Nos trajos modernos he huma especie de Surtu, com Alamares.

BAVARO, *Bâvaro*. Natural de Baviera. *Bavarus, a, um. (Penult. brev.) Bojus, a, um.*

BAVIERA. Ducado, Eleitorado, & Palatinado de Alemanha: Antigamente foi Reyno, que chegava até os confins de Ungria, & até o Golfo de Veneza, encerrava em si as terras do Tirol, da Carinthia, Carniola, Stiria, Austria, & outros Estados, que com o tempo passaram a outros Princeses. He separada da Suabia, ou Suevia pello rio LicK, & da Austria pello rio *In*; sua principal, & Corte dos Duques he *Munic*, a que os da terra chamão *Mungen*. Divide-se em Baviera Inferior, Superior, & Oriental. Tambem há Circulo de Baviera, & Palatinado de Baviera. *Bavaria, e, ou Bocoaria. e. Fem.*

BAUL, *Baül*. *Vid. Bahul.*

BAUTISMO. Bautizar. Bautisterio. *Vid. Baptismo, Baptizar, Baptisterio.*

BAX

BAXA, ou Baixa. Diminuição. Baxa do ouro, ou da prata, quando se funde. *Auri, argentei interimentum, i. Neut. Tit. Liv. lib. 2. belli Macedonici. Vid. Quebra.*

Baxa da moeda. *De pretio nummorum decessio, onis. Fem.*

Baxa do preço dos mantimentos. *Annonæ laxatio, onis. Annonæ vilitas. De pre-*

pretio annonæ deductio, ou *detractio*, ou *diminutio*. De huma grande falta, & carestia de trigo se seguiu immediatamente huma tão grande baixa nos mantimentos. *Tanta repente vilitas annonæ ex summâ inopiâ, & caritate rei frumentariæ consecuta est. Cic. pro Lege Manil.*

Baxa. (Termo Nautico.) Diz-se do fundo do mar, quando nelle se acha area, misturada com pedra, ou rocha, que vem ao lume da agoa. Se acharão, huma noite subitamente tão metidos na Baxa, que ficava a nao com a proa já sobre a pedra. Lucen. Vida de S. Frac. Xavier, pag. 304. col. 2.

Baxa. (Termo militar.) Dâr baxa a hum soldado, he despedilo da companhia, em que servia. Baxa, que se dà aos soldados. *Missio, onis. Fem. Tit. Liv.* Baxa, que se dá por causa de enfermidade. *Causaria missio. Ulpian.* Dâr baxa a soldados. *Milites dimittere*, ou *missos facere. Cic. Exauçtorare milites. Sueton.* Soldado, a que se deu baxa. *Exauçtoratus miles. Tit. Liv.* Deu baxa a huns Alferres, que não tinham feito a sua obrigação. *Nomnullos si niferos in nomina notavit, & loco movit. Cæj.* Deulhes baxa. *Missos illos fecit, illos ab exercitu dimisit, & removit. Ex Hirt.* Dâr baxa a huma companhia. *Cohortem exauçtorare*, ou *exauçtoratam cohortem dimittere. Tit. Liv.* Pedir baxa. *Missionem efflagitare. Sueton.* Dâr baxa de hum officio militar. *Munere militari se abdicare*, ou *Mimus militare abdicare. (o, avi, atum.) Ex Cic. & Sallust.*

Baxa. Metaphoricamente. Baxa no credito, na estimação, &c. *Auçtoritatis immutio, onis. Fem.* à initação de Cicero, que diz, *Imminutio dignitatis.* A baxa, a que veyo o nome Rom. no. *Existimatio*, atque *auçtoritas nominis populi Romani imminuta. Cic.* Os costumes christãos vierão à Baxa, que dissemos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 74. col. 1.

BAXA, Baxâ. Titulo honorifico, que se dà aos grandes da corte do Turco. De ordinario são Governadores de cidades, & Provincias. Os de Baçorâ

tem para si, que o seu Baxâ tem as chaves do Paraíso, para poder repartir, com os amigos, por isso alguns, quando morrem, lhe deixão sua fazenda, com obrigação por escriptura, de lhe darem na outra vida outra tanta. Relac. de Man. Godinho, 97.

BAXAMAR, Laxamâr. Depois de estar o mar mais crecido, que pode nas crescentes ordinarias de cada dia, (como a Lua se vai chegando mais para o Occidente) começa a decrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lua chegou ao Meridiano, já o mar mingouo ametade do que havia crecido, & assim vay procedendo com este decrecer, até que a Lua chega ao vento Noroeste, onde chega tres horas depois, que está no Meridiano, que decrececo tudo o que havia crecido, & estando o mar nesta disposição, se chama Baxamar. *Refluentis Pelagi motus, us. Masc. Ex Pompon. Mela. Vid. Baxar.*

Parte da ribeira, que nem em baxamar fica em seco. *Pars littoris, que profuo recessu nunquam destituitur. Columel.*

Em principio de baxamar. Começando a marê a baxar. *Vid. Baxar.* Transito, que se vadea na Baixamar. Freire, Guerra Brasilica, 287.

BAXAMENTE. *Vid. Vilmente.* Baxamente nascido. *Humili, ac plebeio genere natus, a, um.*

BAXAM. Instrumento musico de assopro. *Fistula, graviter sonans.*

BAXAR, ou Baixar. Decer de hum lugar. *De, ou è, ou ex aliquo loco descendere. (do, di, sum.)* Hum homem divino baxou do ceo à provincia. *E caelo divinus homo in provinciam delapsus est. Cic.*

Baxar, se diz da marê, quando decrece o mar. Começando a marê a baxar. *Mordicè adlabente estu. Tacit. Cum estus decrefcit*, ou *estu decrescente*, ou *decedente*. Depois de baixar a marê. *Cum estus omninò decreverit, ou decesserit.*

Baxar a consulta. He phrase dos Tribunaes, quando se responde, ou elege El-Rey o que melhor lhe parece.

BAXELA, Baxêla. Todo o genero de vasos,

vasos , que se vem na copa , & de que se usa na mesa, assim para beber, como para comer. *Vasa, vasorum. Neut. Plur. Cic.* A palavra *Vasarium*, que o P. Monet, & o P. Payot. poem aqui, não fô significa *Baxela* , mas geralmente todas as alfayets, que se davão a hum Magistrado Romano, que hia para governador de huma provincia. *Baxela* de pratos, em que se poem o comer. *Vasa escariorum. Neut. Plur. Plin.*

Acrecentou mil talentos dos despojos, que levava, com muita baxela de ouro, & de prata, para o uso da sua mesa, *Mille talenta ex præda, quam vehebat, adjecit, multaque convivalia ex auro, & argento vasa. 2. Curt.*

BAXETE, *Baxète*. Banco curvo, em que descancão os Tanoeiros as pipas, quando as concertão. Não temos palavra propria Latina.

BAXEZA, *Baxêza*. Baixeza. Vileza do animo. *Abjectus animus, i. Animi abjectio, omis. Cic.*

Baxeza do nascimento. *Generis ignobilitas*, ou sem mais outra cousa, *Ignobilitas, atis. Cic.*

Baxeza. Acção baxa. Vil, & indigna de hum homem honrado. *Res turpis, Res indigna, dedecus, oris. Neut.* Fazer huma baxeza. *Dedecus admittere. Cic. Se turpiter gerere. Plin. H. st. Aliquid agere in aignū se. Horat. Aliquid facere homine libero indignum.* Antes morrer do que fazer estas baxezas. *Huic humilitati mors est antepouenda. Cic.*

BAXIO, *Baxiô*. Banco de area. Parcel. *Vil*. nos seus lugares. Os *Baxios*, em q̄ podia topar a Arca de Noe, & fazer-se pedaços, erão quantos montes, & serras havia no mundo. *Vieira, Tom. 6. 322.*

BAXO, ou *Baixo*. O contrario de alto. *Humilis, le, is. Cic.* Casa baxa, edificio baxo. *Domus humilis*, Assim como Virgilio diz, *Humile tectum, humilis casa, &c.*

Os baxos de huma casa. *Infima domus pars. Inferior domus.* Huma arvore baxa. *Arbor humilis, demissa altitudinis, Tom. 2.*

ou *dejecte proceritatis*. Prados em sitio baxo. *Prata submissa. Varro.* O mais baxo dos Planetas, he a Lua. *Infima est errantium luna.* Anda a Lua tão baxa, que quasi toca a terra. *Luna tantâ humilitate fertur, ut terram propè contingat. Cic.* A terra, que não se move, está no lugar mais baxo. *Terra immobilis hærens, imâ sede semper hæret. Cic.* A mais baxa região do ar. *Infima, ou ima æris regio.* Com a cabeça baxa. *Demisso capite. Cesar.* Lugares baxos, & apaulados. *Demissa, & Palustria loca. Cesar.*

Baxo. Profundo. (Fallando em poços, cisternas, &c.) *Altus, a, um. Cic.* Este lugar he muito baxo. *Locus hic in mirandam altitudinem depressus est. Cic.*

Baxo. Não profundo. As agoas do rio são baxas. *Flumen decrevit. Hirt. Flumen subsedit. Ovid. Aqua hæret, ut aiunt. Cicer. 3. Offic. 18.* Baxo he o mar. *Recessit mare.* As agoas são baxas, (quando há pouco vinho na pipa.) *Vinum in fundo subsedit.* As prayas mais baxas. *Demissiores ripæ. Plin.*

Baxo. Coufa, que não soa muito. *Voz baxa. Vox submissa. Cic. Vox depressa. Auct. ad Herenn. Vox submissa, atque contracta. Quintil.* Fallar com voz baxa. *Demissa voce loqui. Virgil.* Com voz muito baxa. *Depressissima voce uti. Auct. ad Heren. Quàm maximè depressâ, ac sedatâ voce loqui. Cic.* Fallai com voz mais baxa. *Remitte vocem Cic. Submitte vocem. Quintil.* Com voz baxa. *Submissim. Suet. in August.*

Baxo. Rasteiro. Popular. Não elegante. *Estilo baxo. Stilus demissus. Plin. Humile dicendi genus. Oratio humilis. Cic. Humilis & demissus sermo. Cic.* Palavra, ou termos baxos, que se achão sô na boca do povo. *Verba humilia, & abjecta. Cic. Sordida verba. Sen. Rhet. ou verba jacentia. Cic.*

Baxo. De fortuna, ou de estado humilde. Homem baxo. *Homo humilis, ou ignobilis. Ignobili loco natus, ignobili ex familia, ou humili, atque obscuro loco natus, a, um. Cic. Obscuro genere ortus. Tit. Liv. Qui parentibus humilibus natus est. Cic.*

Ex infimo genere, & fortuna gradu. Tenua loco ortus. Homo tenuior. Cic. Devese fazer justiça aos da mais baxa esphera. *Adversus infimos etiam justitia servanda est. Cic.* São eites homens de tão baxa calidade, que ninguem os conhece. *Propter humilitatem & obscuritatem, in hominum ignoratione versantur. Cic.* Baxa calidade. *Humilitas, ignobilitas, atis. Infima conditio, onis. Cic.* Creyo, que he o mais baxo dos homens. *Eum puto esse infra omnes infimos.*

Baxo. Vil. Timido. Que não tem honra, nem brio. *Qui animo humili est, imbecilleo, parvo, atque angusto, infimo, pusillo, &c. Cic.* *Homo abjecti, fracti, jejuni, ac nullius animi. Cic.* *Homo ignavus, & vecors. Ignave se gerens, ou ignaviter agens.* Têr pensamentos baxos. *Humiliter, demisseque sentire. Cic.* Não têr pensamentos baxos. *Nihil abjectum, nihil humile, cogitare. Cic.* Guardarnos-hemos de fazer acçoens baxas. *Videndum est, ne quia humile, submissum, abjectumque faciamus. Cic.* Não tem o coração tão baxo, que queira, &c. *Altiore est animo, ut velit. &c. Cic.* Tem pensamentos baxos. *Cogitationes suas abjicit in res humiles & contemptas. Animo baxo. Mens angusta, & humilis. Humilis & minimè generosus. Humilis & imbellicus animus. Cicero em varios lugares.*

Baxo. Barato, de pouco preço. *Vilis, le, is.* O trigo he muito baxo. *Frumentum est vilis. Cic.* O trigo he baxissimo. *Frumentum vilissimè venditur. Vilissimè, he de Columella.*

Baxo, tambem se diz do Sol, quando se faz mais chegado à terra. O Sol anda baxo. *Inclinat se Sol. Plin. Hist. Ruit Sol. Virgil.* Andando o Sol mais baxo. *Cominus facto Sole. Plin. Hist.*

Baxo. Regioens baxas chamão os Geographos as que distão mais, que outras dos montes, ou do nacimiento dos rios, ou que se chegão mais ao mar, & assim se diz Alfacia Baxa, Ungria Baxa, &c. *Vid.* sobre a palavra Região, Regiãoens altas, & baxas. Ungria baxa. *Hungaria inferior.*

Dâr com humas casafas em baxo. *Ædes evertere, ou disturbare. Vid.* Derrubar. Virão os ventos, & as chuvas, & as ondas da tribulação darão com ella em Baxo, isto he nas baixezas das coufas da terra. *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 423.*

Por baxo. Pella região inferior do ventre. Fallando em certo remedio diz Plinio *Purgat sumptum per inferna, id est,* Tomado por baxo, *Pur. a.*

Planta, que crece, & medra em lugares baxos. *Planta infernas;* he o contrario de *Supernas, atis, omn. en.* De huma, & outra palavra usa Plinio, fallando em certas plantas, das quaes humas se dão bem em lugares baxos, & outras em lugares altos.

Baxo. Abatido. Elle o poz tão baxo, que já mais poderá levantar a cabeça. *Sic afflixit, ut nunquam exsurere, ac erigere se possit. Cic.*

Baxo. (Adverbio.) Como quando se diz de huma ave, voar baxo. *Demisse volare,* diz Ovidio. *Demissius volare,* Voar mais baxo. Mora em baxo. *Inferiore in parte domus habitat.* Gaffão os boys a unha por baxo. *Boves subterunt pedes. Cato.* Agoa, que corre por baxo. *Aqua subterfluens. Ex Plin.* Untar por baxo. *Subterlinere, (no, levi, litum.) Plin. Vid. Abaxo. Vid. Debaxo.*

Baxo, no mar. *Locus in mari vadofus.* Baxos, *Brevia, ium. Neut. Plur. Virgil. Æneid. i. Brevia vada. Plur. Senec.* Tinha o mar neste lugar muitos baxos. *His locis vadofum erat mare. Cesar. Bel. Civil.* Baxos de Barbaria. Bancos de area na costa de Africa. *Syrtes, ium. Fem. Plur. Solinus.* Pode-se navegar por elle, sem perigo de *Bayxos.* Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, i. parte fol. 140, col. 2. Para que as naos, que vinhão por seu esteiro, dessem resguardo ao *Baix.* *xo. Jacint. Freire, livro 1. num. 37.*

BAY

BAYA. *Vid.* Bahía.

BAYAM. Lugar de Portugal, no termo

mo de Amarante, junto do Conselho de Bem-viver. He Solar antigo da familia dos Bayoens, a qual, segundo o Nobiliario do Conde D. Pedro principiou de D. Arnaldo Fidalgo Alemão, ou (como querem outros) Cavalleiro Francez, que veyo a Hespanha com devoção de visitar o Sepulchro do Apostolo Santiago, donde ficando, deu principio a muitas familias com sua dilatada successão. O primeiro seu descendente, que teve o appellido de Bayão, & foi senhor do ditto Lugar, foi D. Egas Gozendes, que viveo em tempo del-Rey D. Affonso VI. Rey de Castella, & de quem foram descendentes, D. Lopo Affonso de Bayão, em tempo del-Rey D. Affonso II. de Portugal, & foi seu Rico-homem; D. Diogo Lopes de Bayão em tempo del-Rey D. Affonso terceiro, & outros muitos, que por brevidade não nomeo. Em Castella se foi esta illustre familia atenuando de maneira, que della disse o Bispo de Malaca D. João Soares Gojo, nas suas coplas das familias de Hespanha,

, Tambem se vai apagando
 , A linhagem dos *Bayonezes*;
 , Vem dos guerreiros Francezes,
 , Que aqui entrarão pelejando
 , Em favor dos Portuguezes.

BAYAS, Bâyas. Antiga Cidade do Reyno de Napoles. *Vid.* Baias.

BAYEUX. Cidade. *Vid.* Baieux.

BAYONA, Bayôna. Cidade. *Vid.* Baiona.

BAYRAM, ou Beiram. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Festa Solenne*. Os Christãos do Levante lhe chamão impropriamente *Paschoa dos Turcos*, porque da nossa Paschoa sô tem o pôr fim ao seu grande jejum, como o dia de Paschoa ao nosso jejum da Quaresma. Passados os trinta dias de jejum, a que os Turcos chamão *Remedão*, & vista a Lua Nova, dispara o castello huma peça, & no mesmo tempo levanta o povo todo a voz, & diz *Ambterlà*, que quer dizer *Louvado seja Deus*. Neste dia vai o Eaxâ à Mesquita Principal, acompa-

Tom. 2.

nhado de toda a nobreza, em entrando nella dispara o castello toda a artilharia, em final de festa, & dalí se vão a casa hús dos outros dár as boas festas, com osculos nas faces. Esta festa tem duas outavas, em que se dão a jogos, & passatempos. Chamão os Turcos a esta Festa *Beiram Biyuk*, que quer dizer *Beiram Grande*, para a differencarem de outra, a que chamão *Beiram Kitch*, id est, *Beiram Pequeno*, cahe settenta dias depois do *Beiram Grande* sem preceder Quaresma. Faz menção destas Festas o P. Manoel Godinho, na Relação da sua Viagem da India, pag. 167. & chamalhe *Bayrão*; o Author do Diccionario Oriental diz *Beiram*.

BAZ

BAZA, ou Bafa. Cidade de Hespanha, no Reyno de Granada, nos confins de Murcia, & Castella.

BAZAR, Bazâr. Na India, & em outras terras do Oriente, & parricularmente na Persia, he huma especie de rua comprida, larga, & abobedada, em que se ajuntão os homens de negocio, ou he a praça, & cabanas, em que se vende hortaliça, peixe, & outros mantimentos. As desordens, & roubos, que a gente de guerra costuma cometer nos *Bazares*, & casas de mercadores. Marinho, Discurs. Apologet. pag. 54. El-Rey se recolheo, & os *Bazares* se levantaram. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 213. col. 1.

Pedra Bazar. *Vid.* Pedra.

BAZARUCO, Bazarûco. Moeda baxa da India. Cinco bazarucos fazem 4. reis. João Hugo Lincostano na oitava parte das Historias da India, pag. 45. diz, que he de estanho. *Exilis nummus*, ou *nummulus*, quem Indi Bazarucum vocant. Huma moeda de baixa ley, que chamão *Bazarucos*. Jacinto Freire, Vida de D. João de Cast. mihi pag. 31.

BAZAS, Bazâs. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Guiena. *Vasatae, arum. plur. Fem. Vasatum, i. Neut.*

K 2

Anti

Antigamente *Coffinis. Fem.*

B. ZILAR, Bazilar. (Termo Anatomico.) O osso Bazilar, he o que como cunha affirma, & sustenta os ossos do cranio; he muito duro, & tem cinco buracos para purgar as superfluidades grossas do cerebro. Nas escolas da Anatomia tem este osso muitos nomes. *Os basilare, os memoria, os pyxidis.* No meyo do osso *Bazilar* debaxo da substancia do cerebro. Recopil. de Cirurg. pag. 24.

BAZULAQUE. He hum guifado de forçuras de carneiro, com cebola, toucinho, azeite, & vinagre, coentro, ortelãa, &c. He muy usado no Mosteiro de Alcobaça, para a cea dos Monges. *Vid. Badulaque.*

BDE

BDELLIO, Bdellio. Goma amarela, ou vermelha, assim chamada de *Bdella*, que he certa Arvore da Arabia, Media, ou India, da qual destilla. Dizem, que a planta, que produz esta goma, he de espinho, & da folhas, como de carvalho, & hum fruto, que se parece com figo bravo. Ufa-se della interior, & exteriormente; he digestiva, sudorifica, discussiva, desecativa, aperitiva. O *Bdellio* da Arabia se chama *Saracenicus*, & he o melhor, o da Media chama-se *Scythicus*, he resinoso, & tira a negro. O *Bdellio* Indico he acre, sujo, & vem amassado em paens grossos. Incenso, Colonia, *Bdellio*. Recopil. de Cirurgia, pag. 60.

BEA

BEAJUS, Beajus. Povos da Ilha de Borneo, aos quaes pello Rio de Banjarmasin penetrou o P. D. Jeronimo Ventimilha, Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Missionario Apostolico, & arvorando o estandarte da Fé, com as armas de Portugal, annunciou o primeiro as verdades Evangelicas, com grandes esperanças da conversão daquella Gentilidade, se as opposi-

BEA

ções do Inferno, & a intempestiva morte daquelle Varão, não atalharão os progressos daquella gloria conquistada.

BEARNE, Beârne. Provincia de França, que teve titulo de Principado, ao pé dos Montes Pyreneos. Sua cabeça he a Cidade de Pau. *Bearnia, e. Fem.*

De Bearne. *Bearnensis.* No Reyno de Aragão, & Principado vizinho de Bearne. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36.

BEATA, & BEATO. Mulher, & homem, que vivem com recolhimento, & servem a Deos, com demonstraçoens de singular virtude. *Mulier pia, ou religiosa, religioni, ou pietati adversus Deum, & calites dedita. Vir, qui summâ religione Deum colit.*

Beato falso. *Pietatis simulator, is. Masc. Simulate pietatis vanus ostentator.*

Beato. (Termo Theologico.) A Sciencia Beata em Christo, he a que desde o instante de sua conceição, como Filho natural de Deos, & que connaturalmente se lhe deve, para si brepujar à perfeição da sciencia de todos os puros homens, & de todos os Espiritos Angelicos. O objecto primario desta Sciencia he Deos, como em si he, ao qual ella, como *directè, & ex instituto* intende, & cujo conhecimento immediatamente termina.

BEATARIA, Beataria. Affectada demonstração de virtude. *Beatice. Vane pietatis simulatio, onis. Fem.*

Com estas suas beatarias ajuntou muito dinheiro. *Hac affectatâ religione & ruscavit sibi ingentes summas pecuniarum.* Detestando as *Beatarias* publicas. Vieira, Tom. 9. 131.

BEATICE, Beatice, on Beataria. *Vid. Beataria.*

BEATIFICAC, AM. (Termo Ecclesiastico.) Declaração Canonica, mas não ultima, & definitiva, pella qual o Papa em favor de alguma Provincia, Reyno, Cidade, ou Religião poem algum varão Santo no numero dos Bemaventurados, permittindo, que se lhe fação certas honras, culto, & demonstraçoens de

de veneração. *Alicujus in Beatos relatio, onis. Alicujus in Beatorum numerum adscriptio, onis. Fem.*

BEATIFICAR. Assentar no numero dos Bemaventurados, *Vid.* Beatificação. *Aliquem in Beatos, ou inter Beatos referre. Aliquem in numerum Beatorum adscribere, ou Beatis adscribere. Alicui Beatorum honores decernere. Beati titulum alicui conferre, ou tribuere.*

Beatificar. Fazer venturoso. *Beare. Plant.* Não será vista desaprazível, ver *Beatificar*, delgraças. *Vieira, Tom. 2. 150.*

BEATIFICO, Beatífico. (Termo Theologico.) Visão Beatifica. *Vid.* Visão. Representação do estado *Beatifico. V. rel-la, Num. Vocal, 575.*

BEATO, Beato. Devoto com simulação, & affectação. *Vid.* Beata, & Beataria.

BEATILHA. Panno de linho, ou seda, ou algodão, muito fino, & ralo. Na India fazem delle camisas. Em Portugal usão delle as molheres, para toucas, ou toalhas da cabeça. *Tela, è tenuissimo fillo xylino texta, vulgò Beatilha.* Veitida humma camisa preciosa trazia de delgada *Beatilha.* *Camoens, cant. 6. oit. 21.* Teve atrevimento de atar a hostia na ponta da *Beatilha,* que trazia soqueixada. *1. parte da Hist. de S. Domingos, fol. 135. col. 3.*

BEAUCIA, ou Beaussia. Provincia de França, entre Paris, & Orleans, cujas principaes Cidades são Chartes, Estampes, Dreux, Orleans, &c. A Beauccia he toda campina raza, sem fontes, nem prados, nem bosques, nem montes, nem arvores, nem vinhas. Todas estas faltas comprehendeo certo Poeta neste diltico,

Belsia triste solum, cui desunt bis tria solum,

Fontes, Prata, nemus, montes, arbusta, racemus.

Belsia, e. Fem.

BEAUMONTE. Cidade principal do Payz de Valois. Em França, & nos payzes Baxos hà muitas cidades deste nome. *Bellus-mons, montium, ou Bello-montium, ou Bello-montum.*

Tom. 2.

tium, ou Bello-montum.

BEAUNA. Cidade de França, no Ducado de Borgonha. *Belna, e. Fem.*

BEAUQUERA, Beauquera. Cidade de França, sobre o Rodano. *Bellicadrum, dri. Neut.*

BEAUSSIA, Beaussia. *Vid.* Beauccia.

BEAUVAIS, ou Pôvès. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Therin, no governo da Ilha de França. He Condado, & titulo de Par de França. *Bellovacum, i. Neut.* Antigamente esta Cidade era chamada *Bratuspantium, & Casaromagus.* De Beauvais. *Bellovacensis.* Em o termo de *Beauvais* de São Justo, *Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 18. de Outubro.*

BEB

BEBEDICE, Bebedice. O effeito, que causa o vinho nos q se embebedão. *Ebrietas, atis. Fem. Cels. Temulentia, e. Fem. Plin. Hist. Vinolentia, e. Fem. Cic. Em Cicero esta ultima palavra tambem significa o vicio da bebedice.*

Bastavão mil homens, no seu sizoz, para prenderem no meyo do seu triumpho, toda aquella gente, envolta numa bebedice de sette dias continuos. *Mille viri, modò & sobrij, septem diebus crapulã graves, in suo triumpho capere potuerunt. Quint. Curt.*

Bebedice. O vicio dos que bebem demasiado vinho. *Ebrietas, atis. Fem. Vinolentia, e. Fem. Bibendi intemperantia, e. Fem. Cic.*

BEBEDO, Bêbedo. Que perdeu o juizo pello muito vinho, que bebo. *Ebrius, vinolentus, a, um. Vno obrutus, ou Vini plenus, a, um. Cic. Temulentus, a, um. Terent.* Tambem diz Seneca. *Vino gravis, mersus vino, & madens, mero oneratus.* Tito Livio diz, *Crapulã plenus.* Em varios lugares diz Cicero. *Vno oppressus, onustus, immoderato onustus potu.* O narido está bebado, a molher não o está menos, & o mesmo he de toda a familia. *Perpetuò temulētus est vir, nec nimis pota mulier, tota verò familia vino mersa est, ou in*

vino natat. Ainda estavão bebidos. *Nondum crapulam exhalant, ou edormierant.* Cic.

Bebedo. Dado ao vinho, & acostumado a se embebedar. *Ebriosus, a, um.* Cic. *Vinosus, a, um.* Plaut. & Ovid. He hum bebedo. *Affiduum potatorem agit. Affidue potat, perpotat, pergracatur. Vino operam dat. Potationes celebrat. Temulentiam exercet. Ebrietati incumbit, ou deditus est. In potationibus assiduus est, ou assidue versatur. Gratus ei nihil est, quam bibere, potare, perpotare, poculum haurire, exhaurire, vino ventrem distendere.*

Quasi bebedo. *Appotus, a, um.* ou *probe appotus.* Plaut.

BEBEDOR, Pebedor. *Hic potator, oris.* Plaut. *Hic potor, oris.* Horat. Hum grande bebedor. *Potator maximus.* Plaut. *Potor acer.* Horat. *Homo bibax, ou bibacissimus.* Affirma Aulo Gellio, que tem lido *Bibax* em muitos antigos Authores. He hum famoso bebedor. *Strenuus potator est. Nobilis est vini belluo. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis os preluit. Pergracatur liberalissime. Fortem, & constantem operam dat largioribus compotationibus.*

BEEDOURO de passaros. O P. Pajot no seu Dictionario diz, *Aqualiculus aviarius*, & no Dictionario do P. Pomey, se acha, *Alveolus aviarius*; mas nem huma, nem outra palavra me parece propria neste sentido, porque *Aqualiculus* propriamente significa huma gamela de porcos; nem *Alveus*, nem *Alveolus*, se achão nos Authores antigos neste sentido. Porem a necessidade nos pode obrigar a que usemos de algum destes termos.

BEBER. Tragar hum licor. *Bibere.* (bo, bibi, bibitum.) *Potare,* (to, avi, atum.) Com accusativo. Cic. *Potum sumere. Potatione uti.*

Beber pouco. *Modicè, ou parcè bibere.* Cic. *Exiguo uti potu. Sitim exiguo potu sedare.* Ex Plin.

Beber agoa. *Bibere ex aqua.* Propert.

Beber pouco cada vez. *Exiguus hausti-*

bus bibere. Ovid.

Beber muito, ou vinho, ou agoa. *Largius bibere.*

Beber tudo. Despejar o copo. *Poculum exhaurire.* Cic. *Ebibere, Epotare, Exsiccare poculum.*

Beber demasiado. *Pergracari.* Græco *more bibere.* Cic. *Vino copiosiore uti. Immoderato potu uti. Ingurgitare se poculis. Fortem, & constantem operam dare largioribus compotationibus. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis, os proluere.*

Contar as vezes, que se bebe. *Bibere ad numerum.* Ovid.

Beber em huma taça de ouro. *Bibere in auro.* Senec. Trag. Beber em huma taça de pedra preciosa. *Bibere in gemmâ.* Virgil.

Elle vai, bebei, acabou de beber. *Bibe, si bibis.* Plaut.

Beber hum copo, muito cheo, ou beber para matar a sede. *Bibere pro summo.* Plaut.

Beber vinho puro. *Merum potare.* Martial. Beber pouco agoado. *Meracius bibere.* Cels. Beber muito agoado. *Dilutius potare.* Ex Plin. & Cels.

Beber em companhia. *Simul potare.*

Beber mais do que convem. *Bibere damnosè.* Plaut.

Beber em roda, huns depois dos outros. *Bibere in orbem.* O beber em roda. *Circumpotatio, onis.* Fem. Cic. 2. de Leg.

Beber a meudo. *Potitare.* Plaut. in *Asina.*

Beber hum trago, em quanto se está esperando por alguma cousa. *Interim haustum sumere.*

Obeber, ou a acção de beber. *Potio, onis.* Fem. *Potus, us.* Masc. Cic. A acção de beber, em companhia huns dos outros. *Compotatio, onis.* Fem. Cic.

Gastar os dias inteiros em beber. *Totos dies perpotare.* Cic.

Bebeo alguma cousa mais do necessario. *Plusculum hausit, quam par fuit. Largius indulsit poculis, & genio. Invitavit se in canâ plusculum.*

Beber chupando. *Bibere morsu,* ou *succatum.* Plin.

Os que bebem em companhia huns dos outros. *Combibones, um. Masc. Plur. Com-potores, um. Masc. Plur. Cic.*

Mulher, que bebe em companhia de outros. *Compotrix, icis. Fem. Terent. in And.*

Em quanto se está bebendo. *Inter bibendum. Inter vina. Horat.*

Come pouco, mas bebe bem. *Est cibi quidem minimi, sed largioris potus.*

Bebeo de modo, que se não pode ter em pé. *Ex vino vacillat. Cic.*

Adoecco de muito beber. *Ex largiore potu morbum contraxit. Ei morbum nimius potus attulit.*

Despois de beber. *A vino. Plin.*

Beber por huma canna. *Per arundinem bibere, ou haurire. Ex Plin.*

Beber pouco, para saborear, como quando prova alguém do vinho, que quer comprar. *Pitiffare. Terent. in Heaut.*

Beber mais do costume. *Ultra solitum bibere. Ex Plin.*

Beber algum tanto mais do necessario. *Subbibere. Plaut.*

Beber entre comer. *Interbibere. Ex Plaut. in Aul.*

Beber em jejum. *Jejunè bibere. Ex Plin.*

Beber quente. *Calidum bibere. Varro. Calida, ou calentia potare. Ex Plaut. Thermopotare. Apud Plaut. in Trin.* Beber fresco. *Psycroptare.* He palavra Grega. Felice Felício, no seu Onomástico Romano, a traz neste lugar como palavra de Plauto *in Pers.*

Beber huma cousa no vinho, ou misturada com vinho. *Aliquid per vinum potare. Plin. ou ex vino potare. Plin.*

Ensinamos às arvores a beber vinho. *Arbores potare vina docuimus. Plin.* Quer dizer, Regamos as arvores com vinho.

Gastava os dias inteiros em beber de baixo da sua tenda, que mandara armar na praya. *Totos dies, in littore tabernaculo posito, perpotabat. Cic.*

Dar huma cousa a beber pouco a pouco. *Aliquid in potum paulatim dare. Ex Plin.*

Beber de huma vez, beber num trago.

Tom. 2.

Uno impetu epotare. Plin. Uno potu exhaurire. Ex Plin. Raptim, & sine interpiratione haurire. Ex eodem.

O que não bebe vinho. *Abstemijs, a, um. Varro.*

Ordenou o medico, que o doente não bebesse vinho. *Medicus ægrum vino abstiniuit. Cels.*

Desde as tres horas se estava bebendo. *Ab horâ tertiâ bibebatur. Cic.*

Não se bebem licores venenosos em vasos de barro. *Nulla aconita bibuntur fœtilibus. Juven.*

Beber cinco vezes. *Bibere quincuncem. Martial.* Beber outo vezes. *Bibere bessem. Mart.* Algumas vezes bebião os Antigos tantos copos, quantas erão as letras dos nomes dos seus amigos, ou das suas amigas.

Dar ao doente vinho de beber. *Ægro vinum adhibere. Cic.*

Donde o buscarei? Entendo, que o levarão algures a beber. *Ubi ego illum queram? Potatum abductum puto. Terent.*

Folgo de beber em copos pequenos, & nelles huns traguitos. *Me delectant pocula minuta, & rorantia. Cic. de Senect.* (Assim interpreta hum douto Grammatico estas palavras de Cicero.)

Contentase com beber agoa, ou vinho bem agoado. *Aquâ, aut certè dilutâ potione, contentus est. Cels.*

O beber agoa fresca, he muito mau para quem está suado. *Sudanti, frigide potio perniciosissima est. Cels. lib. 1. cap. 3.*

Morreio em acabando de beber. *Statim epoto poculo mortuus est. Cic.*

Bebeo Themistocles em huma taça sangue de touro, & acabando de o beber, cahio morto. *Themistocles paterâ excepit sanguinem tauri, & eo potio, mortuus concidit. Cic.*

Não he de muito beber. *Exiguo potu indiget.*

Nem agoa lhe darão de beber, se não muito pouca. *Nec potestas aquæ, nisi parcissimè, facienda est.*

Agoa, que he boa de beber. *Aqua potui idonea. Colum.*

Cousa boa de beber. *Poculentus, a, um. Cic.*

Cic. 2. de Nat. Outros neste mesmo lugar de Cicero lem , *Potulentus, a, um.* mas em Suetonio *Potulentus* quer dizer, aquella, que tem bebido muito.

Por castigo, não beberá vinho pello espaço de vinte dias. *Hæc multa ei esto, vino viginti dies ut careat. Plaut.*

Veyo-n.e ver depois de ter bebido muito bem. *Ad me adyt, benè potus. Appotus me convenit. Ex Plaut.*

Bebe bem. *Bibit liberaliter. Ex Cels. Largè bibit. Ex Plin.*

Bebem alegremente. *Potant maioribus poculis. Cic. 3. Verr. 66.*

Beber vinho de Lesbos. *Ducere pocula vini Lesbj. Horat.*

Fonte, de que a agoa se não pode beber. *In gustabilis fons. Plin.*

Couia concernente ao beber, como copos, taças, & outros vasos, em que se bebe. *Poturius, a, um. Martial.*

As Serpentes bebem pouco. *Serpentes exiguo potu indigent. Plin.*

Beber agoa no fim da mesa. *Potiones omnes aqua includere. Cels.*

Havia tres horas, que se bebia, & se jogava. *Ab horâ tertia bibebatur, ludebatur. Cic.*

Aquecer bebendo. *Vino incalescere. Tit. Liv.*

O que bebe vinho puro. *Merobibus.* Esta palavra foi composta por Plauto. *Vid. Calep. Verbo, Meribibulus.*

O que bebe muito. *Multibibus, a, um. Plaut. in Curc.*

Dar de beber a alguém. *Infundere poculum alicui. Cic. Munstrare alicui pocula. Cic. Tingere aliquem poculis. Horat. Dare potation. Colum.* Aquelle, que dà de beber. *Pincerna, e. Masc. Asc. Ped. Vini munster,* assim con.o Catulo diz, *Minster Falerni,* mas *Falernum* por vinho, he termo poetico. *Pocillator, oris. Masc. Horat.* O que ministra o beber a hum Princepe. *Vid. Escanção.*

Beber à faude de alguém. *Alicui propinare. Cic.* Beber à faude de huma pessoa auzente do banquete. *Propinare convivis, alicui absenti benè precando,* ou *propinando presentibus, absenti benè pre-*

cari. Os convidados beberão todos à faude do Princepe. *Principi fausta precantes convivæ, mutuis certarunt in pinationibus,* ou *mutuis se se invitavere poculis.*

Aqui virão beber. *Hûc venient potum, Virg.*

Aquelles, que não bebem, se não agoa. *Aque potores. Horat.* Aquelle, que só bebe vinho. *Vini potor. Horat.*

Desejar beber o sangue a alguém. *Affectare cruorem alicujus. Stat. Alicui cruorem sitire,* à imitação deste verso, que se acha em Sueton. *in vita Tiberij, cap. 59.*

Fastidit vinum, quia jam sitit iste cruore. Acabamos de commungar o Sangue de Christo, & allí mesmo desejanos Beber o sangue aos que allí com nosco commungarão. *Vieira, Tom. 9. pag. 107.*

Brama furioso o Rey, triste suspira, Beber o Christão sangue desejando. *Malaca conquist. livro 6. oit. 65.*

Dar de beber ao gado. *Pecus ad aquare. Suet. in Galba. Pecus ad aquam appellere. Varr.*

Levar o gado a beber. *Ducere pecus ad aquarium.* A pia, tanque, chafaris, ou lugar publico, aonde vão beber as bestas. *Aquarium, i. Neut. Cato. de R. R.*

Beber hum ovo. *Ovum sorbere, (beo, bui, sorptum.) Plin. Hist. Ovum faucibus inferre. Colum.*

Beber o vento, se diz do cavallo, que estando à mangedoura, & pegando na viga, abre muito a boca, & toma muita respiração. *Largiter spiritum trahere,* à imitação de Celso, que diz, *Commodius spiritum trahere.* Se puxa pella prisão à mangedoura, & Bebe o vento. *Galvão, Tratado da Gineta, pag. III.*

Beber à costa, se diz dos povos, que habitão á costa do mar. *Populi ora maritimæ conterminorum. Masc. Plur.* Os Reynos de Bengála, Pegu, que além de penetrarem, & se estenderem pella terra, todos vem Beber à costa. *Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 50. col. 2.*

Beber, se diz metaphoricamente das cousas, que ouvimos, ou apprendemos,

& fazem em nós alguma impressão. *Haurire aliquid animo.* Virg. Beberão todos esta opinião. *Omnium mentes imbuunt hæc opinio.* Cic. 1. *Tuscul.* 20. *Omnes hanc opinionem animo imbiberunt.* Ex Cic. Bebeo com o leite este erro. *Errorem hunc cum lacte nutricis suxit.* Cic. 3. *Tusc.* 1. Bebido com o leite da primeira doutrina. Vieira, Tom. 3. pag. 281.

Beber, também se diz dos que facilmente, & sem reparo, nem escrúpulo, jurão falso, ou dizem coufas, em que ouverão de reparar muito, antes de as dizer. Bebeo vinte juramentos falsos. *Viginti perfida sacramenta dixit alacriter.* *Vicies falsum jurare religioni non habuit.* Não estimando para seu proveito Beber vinte juramentos falsos. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 159. col. 3.

Beber. Proverbialmente se diz, Ninguém diga desta agoa não beberei, *id est*, vendo ao proximo em algum trabalho, consideremos, que nos pode succeder o mesmo. *Homo es, nihil à te alienum putes.* Com outro adagio popular diz o vulgo. Se não bebo na taverna, folgo-me nella. Applique-se aos que estão vendo com gosto o passatempo, ou occupação, em que outros se deleitão, como v.g. o que na casa do jogo está vendo jogar a outros, & não joga. *Oculis letitiam capio.* He frase de Cicero, ou *Alieno delectator oblectamento.* De quem bebe muito vinho, dizemos, que Bebe como funil. *Est vino inexplebilis*, assim como diz Quintiliano, *Potui inexplebilis.* Com adagio, tomado do Grego se chama ao que se não farta de beber. *Dolium inexplebile.* Neste mesmo sentido se diz, Bebe como hum forneiro, porque o grande calor, que sahe da boca do forno, causa na boca do forneiro huma grande sede. Como esta sede não procede de hum principio intrinseco, mas do fogo do forno, que sempre a torna a acender, diremos, *Quo plus biberit, plus sitiet*, alludindo ao adagio dos antigos, que condenando o muito beber dos Parthos, dizião, *Parthi, quo plus biberint, plus sitient.*

Tom. 2.

Outros adagios Portuguezes do *Beber*. Depois de *Beber*, cada hum dá seu parecer. Onde entra *Beber*, sahe o *sa*ber. Quem muito pede, & muito *Bebe*, a si dana, & a outro fede. A bom comer, ou mau comer, tres vezes *Beber*. Comer sem *Beber*, cegar, & não ver. Nem *Bebas* da alagoa, nem comas mais, que huma azeitona. Nem te fies em vilão, nem *Bebas* agoa de charqueirão. A mulher, que muito *Bebe*, tarde paga o que deve. *Bebello*, ou *vertello*. Não *Bebas* coufa, que não vejas, nem affines carta, que não leas. *Bebes* vinho, não *Bebas* o sizo.

Beber como agoa a iniquidade. He pecar sem pejo, & sem vergonha, & cometer crimes, com a mesma facilidade, com que se bebe hum pucaro de agoa. *Bebem* con.o agoa semelhantes peccados. Promptuar. Moral, pag. 38.

BEBERA, Bèbera. Figo comprido, negro por fora, & encarnado por dentro. Parece derivado do Castelhana *Brebas*, mas estas são os primeiros figos, que dà a figueira. O P. Bento Pereira lhe chama *Ficus longa*. O adagio Portuguez diz, Anno de *Beberas*, nem de Peras, nunca o vejas.

BEBERAGEM, Beberâgem. Bebida. *Potio, onis. Fem. Cic.*

BEBEREIRA. A planta, q̄ dà *Beberas*, *Vid. Bebera.*

BEBERETE, Beberète. Bebida pequena. *Vid. Bebida.* Tomar huns beberetes. He beber huns copinhos de algum licor, como às vezes se costuma despois do jentar. *Post cibum potitare.*

BEBERRICAR. (Termo vulgar.) Beber muitas vezes. *Potitare. Crebris potionibus indulgere.*

BEBERRAM, Beberrão, ou Beberrâz, ou Beberrica. *Vid. Bebedo, & Bebedor.*

BEBERRONIA, Beberrônia. O muito beber. *Helluatio, onis. Fem. Cic.*

Beberronia. Caterva de bebedores. *Potatorum, ou belluonum turba, & Fem.*

BEBIDA, Bebida. O licor, que se bebe. *Potio, onis. Fem. Potus, us. Masc. Cic.* Bebida pequena. *Potivuncula, & Fem.*

L

Sueton.

Sueton. in Domit. cap. 21.

BEBIDO, Eebido. Olicor, que al-
guem bebeo. *Potus, epotus, haustus, a, um.*

BEC

BECA, Bèca. Insignia de Collegiaes,
& porcionistas. He huma especie de Es-
tola, que trazem no ombro sobre a opa.
A Beca dos Collegiaes não tem mangas,
a dos Desembargadores tem humas
mangas curtas, & he sempre de cor ne-
gra. Antigamente em Hespanha a Be-
ca era vestidura de Clerigos, constitui-
dos em dignidade, & em pinturas, &
tapeçarias antigas se vê, que a Beca era
ornamento de pessoas nobres, & illu-
stres. Algumas vezes Beca se toma pel-
la pessoa do mesmo ministro, que a traz,
como quando se diz: Hoje deu El-Rey
audiencia a muitos *Becas*. Outras se
toma pella mesma dignidade: Deu El-
Rey a Beca a fullano, &c. A Beca dos
Desembargadores se chama mais parti-
cularmente, *Garnacha*. El-Rey D. Felipe
segundo, despois de passado à Ci-
dade do Porto à petição das Cortes de
Thomar, anno de 1583. ordenou, que os
Desembargadores trouxessem as *Becas*,
de que usão hoje. Nobiliarch. Portug.
pag. 140. Beca de Desembargador. *Ves-
tis forensis. Vid. Garnacha.*

Beca. Tambem hà becas de confrarias.
, Vestidos nos paramentos sagrados, &
, nas *Becas* das confrarias. *Castrioto Lu-
sit. pag. 41.*

BECCHICO, Bècchico. (Termo de
Medico.) Derivase do Grego *Bis, Bi-
cos*, que quer dizer *Tosse*. *Medicamen-
tos Becchicos*, são aquelles, que purgão
do bofe, & do interior do peito, pro-
vocando, ou facilitando tosse, huns
incrassando os humores delgados, ou-
tros attenuando os humores lentos, &
grossos. Tambem se chamão *Becchicos*,
os medicamentos, que abrandão a tosse.
*Medicamentum ad ciendam, vel sedan-
dam tuissim.* Como são os esternuatori-
os, & *Becchicos*. Luz da Medicina, pag.
127.

BEC

BECO. Rua muito estreita. *Angipor-
tum, i. Neut. Angiportus, us. Masc.* Se estas
palavras (como querem alguns) signi-
ficarão hum *Beco sem sahida*, não differa
Terencio na Scena 2.ª do Acto 4.º dos seus
Adelphos, verso 40. *Id quidem angipor-
tum non est pervium.* Não se pode
passar por este beco, não tem sahida.
Este lugar de Plauto não tem nenhos
força, quando na sua comedia, inti-
tulada, *Perja*, Acto 4.º Scena ultima, diz
Abi istac avorsis angiportis ad forum. Se
Angiportum significara beco sem sahida,
não fallara Plauto por este modo. Logo
melhor he, que por *Angiportus*, ou *Angi-
portum* se entenda hũ caminho estreito,
mas abreviado. *Iter compendiarium
in oppido*, como diz Festo Philandro
sobre o cap. 6.º do primeiro livro de Vi-
truvio, depois de dizer, que *Angipor-
tum* significa huma rua estreita, acre-
centa, que tem achado, que no livro
4.º da lingua Latina, chama Varro os
becos sem sahida: Fundulas. Eis-aqui as
palavras de Varro. *In oppido vici a viã,
quod ex utràque parte vie sunt edificia.
Fundula, a fundo, quod exitum non ha-
bet, ac pervium non est iter. Angipor-
tum, & id angustum ab angendo, & por-
tu.* Aqui *Portu* se toma por *Via*. Veja-
se o que sobre a palavra *Angiportum* diz
Vossio no livro das Etymologias da lin-
gua Latina.

Beco sem sahida. *Angiportum, non per-
vium. Terent. Fundula, & Fem.* Varro no
livro 4.º da lingua Latina.

BED

BEDAME, Bedâme. (Termo de Car-
pinteiros, Merceneiros, &c.) He hum
formão quasi quadrado, que faz furos
para baxo. *Quadratum scalprum, forando
ligno.*

BEDÉL, Bedél. Derivase de *Bedel-
lus*, que antigamente se tem ditto de
certos ministros da justiça, como se vê
numa ordenação de Luis IX. Rey de
França. No livro 2.º de *Vitijs sermonis*
faz menção desta palavra alatinada *Be-
dellus,*

dellus, & no livro 3. cap.2. entende o ditto Author, que *Bedellus* he corrupção de *Pedellus*, a *pedo*, *sive baculo*, quem *gestat*. Outros derivão *Pedellus* de *Pes*, *pedis*, *quòd alteri sit à pedibus*. No seu Tratado *De reformatione Universitatis ad Calorum* 9. usa Ramo de *Pedellus*, em lugar de *Bedellus*. Finalmente Hác UvaKe no seu livro intitulado *Rex Platonicus*, tem para si, que *Bedel* se deriva do Inglez *Bid*, que val o mesmo que *Amoestar*, *avijar*, & na realidade he officio do Bedel publicar os Actos de Bachareis, Doutoramento, & outros, & tambem publicar os assuetos, apontar as faltas, que os Lentes fizerem nas liçoens, fixar as conclusoens nas portas das Aulas, & noticalas aos estudantes, apregoar as festas, assinalar nos Actos publicos aos estudantes o seu lugar. Anda o Bedel diante do Reitor com huma vara, ou maça, em cada faculdade tem rol dos estudantes delia, & dão em rol ao conselho os que faltão nos prefitos, &c. *Accensus*, *i. Masc. Apparitor*, *oris. Masc.* São os nomes de huns officiaes dos Magistrados Romanos, cuja occupação dizia em alguns particulares com a das nossas Universidades. *Bedellus*, *i. Masc. Bedeus*, que assentão alguem fora de seu lugar, perdem a propria. Estatut. da Univerfid. pag. 131.

BEDELHO. (Termo chulo.) Val o mesmo, que *Trunfo pequeno*, & dizemno de quem mette sua colherada.

BEDEM, Bedem. Palavra Mourisca, val o mesmo, que *Capa*, ou *Capa de agoa*. Vinha vestido ao modo Mourisco, camisa branca, & seu *Bedem* em cima. Barros, 3. Dec. fol. 80. col. 2. Hum *Bedem* de setim preto, com grandes cadilhos. Couto, Dec. fol. 159. col. 1.

BEE

BEELPHEGOR, Beelphegôr. He o nome do *Bezerro*, que os Judeos fundirão com figura de sino, que foi feito dos braceletes, & arrecadas, & brincos de ouro de suas mulheres; porque ima-

ginando, que Moyses não baxaria mais do Monte Sinai, se pozerão a idolatrar ao modo dos Egypcios; & por quanto o mayor Nume, adorado dos Egypcios, era hum *Bezerro*, ou *Boy*, a que elles chamavão *Apis*, por isso os Hebreos querendo ter à sua imitação algum Deos, que adorassem, entenderão, que já que não vinha Moyses darlhe a ley, que lhe havia promettido, que não haveria outra melhor Deidade, que a que os Egypcios, com que tanto tempo haviam tratado, tinham em opinião do mayor dos Deoses. No Dialogo *Da Astrologia*, Ecreve Luciano, que a causa dunto foi, que os Egypcios, como grandes Aitrologos, por honrarem ao signo de Touro, que era da figura de Bezerro, debaixo do qual signo está a terra do Egypto, por isso honravão, por sua mayor Deidade ao *Apis*, que era o *Bezerro*. O que foi causa de que mandasse Deos no 17. do Deuteronomio, que aquelle, que adorasse a milicia do Ceo, que são as figuras, ou imagens celestes, fosse lançado fora da cidade, & apedrejado; & no cap. 17. do Livro 4. dos Reys, reprehende Deos ao povo de Israel, dizendo, que tomaraõ as idolatrias das gentes suas vezinhas, & que adoraraõ a milicia do Ceo, & fizeraõ dous *Bezerros*, que juntamente adoraraõ; & no cap. 24. diz Isaias, que castigarà Deos, aos que idolatram a milicia do Ceo. Por esta causa (salvo sempre o melhor juizo) poderemos entender, que as imagens, que Deos prohibio no Templo não foraõ imagens de pessoas; porque despois de sua Sagrada Morte, & Payxaõ havia de haver imagẽ de Christo Crucificado, & de nossa Senhora, & de Santos Canonizados; mas entenderemos, que prohibio Deos as imagens da milicia do Ceo, & as imagens dos irmundos animaes, que adoravaõ os Egypcios, & as outras raçoens idolatras. Favorece muito esta opinião o texto, que no cap. 20. do Exodo diz assim, *Non facies tibi sculptile, neque omnem similitudinem, que est in celo desuper, & que*

in terra deorsum, nec eorum, quæ sunt in aquis sub terra. Aqui pella semelhança do Ceo entenderemos a milicia das imagens, que temos dito, quanto mais q̄ em phrase Altronomica as cõstellaçõs Austraes, Septentrionaes, & Meridionaes se chamão *Imagens celestes*. Pella semelhança de terra, entenderemos os animaes, que adoravão os Egypcios. Pella semelhança das agoas, entenderemos os peixes, que os Syrios adoravão; & ainda que este sentido seja o principal, não fica excluido outro menos principal das imagens dos mortos, como se acha escrito no cap. 14. da Sapiência, q̄ entristecendo-se o pay da morte de seu filho, mandara fazer huma estatua à sua semelhança, & a fizera adorar a seus servos, donde se originou a idolatria.

Os Philisteos Dagon, & os Moabitas *Beelphegor*, Num. e infame de Hellepõto.

Malaca conquist. livro 1. oit. 48.

BEELZEBUB, Beelzebub. *Vid.* Belzebub.

BEETRIA, Beetrã, ou Behetria. Nas suas Decisoens, part. 2. pag. 445. faz Cabedo menção desta palavra, que segundo a mais provavel opinião he palavra corrupta de *Bemfeitoria*, & val o mesmo, que se se dissera; *Bem te faria*, porque antigamente Beetria era o privilegio das terras de Hespanha; em que os povos podião tomar por seu senhor a quem querião, & esta sua arbitrariedade eleição era hum *Bem*, que elles se fazião a si, & ao senhor, que elles escolhião; fazendo em hum mesmo tempo a sua propria vontade, & dando à pessoa eleita o senhorio das suas terras. Havia Beetrias de mar a mar, quando o senhorio, que os povos davão, se estendia de hum mar a outro, como desde Portugal até a Andaluzia; & haviam Beetrias de entre parentes, quando não tendo faculdade para escolher por seu senhor a quem quizessem, estavam obrigados a tomar por senhor, algum descendente de certas familias conhecidas, & determinadas para este effeito.

Nos Reynos de Castella causou esta preeminencia tanta desordem, & confusão, assim pella independencia dos povos na eleição dos seus senhores, como pello prejuizo das rendas, & direitos Reaes, que Affonso undecimo se resolveo a tirar toda a liberdade das Beetrias, ou Solares eximidos da fogação Regia, ou terras, que tomarão, ou tiverão este privilegio, com o qual não sô podião eleger quaesquer senhores, mas quantos quizessem, sendo naturaes de Hespanha, & tomando hum, depolo, & escolher outro, & outros, até sette em hum dia. Querem alguns, que *Beetria*, se derive de *Hetria*, que na antiga lingua Castellana significa *Mejcla*, & *Enredo*; & estes erão os frutos da liberdade dos povos nas suas Beetrias. O que deu motivo para o Proverbio Castellano, que chama a qualquer cousa desordenada, & confusa, *Casa de Beetria*. Ainda hoje se chamão em Castella *Beetrias*, as villas izentas da jurisdicção das cidades, & que não estão fogaças a correição alguma por appellação, nem por residência, mas so ao conselho, & chancellarias. Na Provincia de Entre-douro, & Minho, muitos lugares pretenderão ser *Beetrias*; os principaes são Louredo, Gallegos, Amarante, Ovelha, Canavezes, Paços de Gayolo, Couto de Tuyas, & Varzea da Serra; pende o feito, ainda hoje no juizo da Coroa. Terra, ou lugar de Beetria na sua primeira significação. *Solum, cujus indigenæ facultatem habent eligendi sibi in Dominum, quæ voluerint.* Amarante foi antigamente *Beetria*, que quer dizer *Povo, que pode escolher senhor cada vez, que quizer*, conforme Garibai, part. 2. lib. 14. cap. 27. *Agiol. Lusit. Tom. pag. 103. col. 1.*

BEH

BEHEMOTH. Nome Hebraico. He o plural de *Behema*, que significa *qualquer Bruto*, & assim *Behemoth*, val o mesmo, que *Brutos, jumentos, quadrupedes,*

pedes, & quaeſquer animas, & beſtas de carga. Os Rabbinos no commento deſtas palavras do cap.40. de Job, verſ. 10. *Ecce Behemoth, quem feci tecum, fenum quaſi bos comedet,* dizem, que *Behemoth* he hum boy de extraordinaria grandeza. Os Thalmudiſtas, & Authores allegoricos Hebreos, & entre elles Rabbi Eliezer diz, que no ſexto dia criara Deos eſte façanhoso Boy, o qual de dia come a erva de mil montes, & que a erva deſtes mil montes torna de noite a brotar para o paſto do dia ſeguinte; & que com as agoas do Jordão apaga a ſede; & acrescentão outros fabuloſos eſcritores, que no fim do mundo com eſte grande boy darã Deos hũ grande banquete aos Juſtos. O commum dos Interpretes, por eſte grande animal entende o Elephante; na ſegunda parte do ſeu Hierozoicon cap. 5. liv. 15. diz Samuel Bochort, que o *Behemoth* em que falla Job he o Hippotamo. Querem outros, que *Behemoth* ſeja hum dos nomes do Demonio.

Chamarão-lhe *Belial* os Ninivitas,

Eabilonia *Baal*, & Acheronto,

Os Philiteos *Dagon*, & os Moabitas *Belphegor*, &c.

Por Baccho, por *Behemot*, por infinitas

Sortes de nomes vãos, q̄ não tem conto.

Malaca conquiſt. liv. 1. oit. 48.

BEI

BEJA. Cidade de Portugal, no Alemtejo, & huma das mais antigas Cidades de Heſpanha. Em tempo dos Romanos era hum dos tres Conventos juridicos, ou Chancellarias da Luſitania, & antes da entrada dos Mouros em Heſpanha, era cabeça de Biſpado, & dizem alguns, que ſe mudou a Badajoz; & que por iſſo elle ſe chama o *Biſpado Pacenſe*, & não porque Badajoz ſe houveſſe chamado *Pax*. Vid. Chorograph. de Barreiros, pag. 4. verſ. Eſtã Beja ſituada em huma eminencia de terra chãa, a qual com

Tom. 2.

pouca deſigualdade ſe levanta, em o meyo de campinas, muy abundantes em pão, vinho, azeite, & mel. Tem figura circular, & eſtã cercada de muros, commuitas torres. De como Beja foi rebellada, & ganhada aos Mouros por D. Garcia, Vid. Mon. Luſit. Tom. 2. fol. 282. 291. 328. *Beja, e. Fem. Pax Julia, e. Fem.*

BEICINHO. Beiço pequeno. *Labelum, i. Neut. Cic. 1. de Divin.*

BEIC, O. Parte duplicada, glanduloſa, compoſta de hunã carne molle, & fungoſa, coberta por fora de pelle, & por dentro de huma tunica muito delgada, a qual he continua com a boca, o ſophago, & ventriculo; donde nace, que aos que tem vontade de vomitar, treme o beiço inferior. Serve de tapar a boca, reter a ſaliva, & em certo modo para a formação da voz. *Labrum, i. Neut. Cu. Labium, j. Neut. Terent.* Em quanto a *Labia, e. Fem.* que Nonio attribue a Plauto, não he uſado.

O beiço de cima. *Labrum ſuperius. Caſ.*

O beiço de baxo. *Labrum inferius.*

Pôr a alguem o mel pellos beiços. Enganar a alguem com palavras doces, com trivolas promeſſas. *Os alicui ſublinere, (no, levi, litum.) Plant. in Aulul.* (he modo de fallar proverbial na lingua Portugueza, & Latina.) Tambem em phrase Proverbial dizemos, Morder os *Beiços* de raiva.

Beiço chamão os Carpinteiros àquella parte da taboa, que ergue mais, que a outra num affolhado de madeira, ou outra obra ſemelhante. *Tabula ora exſtans, ou prominens.*

BEIC, UDO. Que tem os beiços groſſos. *Labeo, onis. Maſc. Plin. Labroſus, a, um. Aul. Gell.*

BEIJAR. Aplicar a boca a alguma couſa, em ſinal de amizade, amor, reſpeito, ou veneração, como quando por devoção ſe beija a Cruz, ou qualquer reliquia. Beijar alguem. *Aliquem oſculari. Cic. De oſculari. Mart. Suaviari, diſſuaviari. Cic. (or, atus ſum.) Aliquem baſiare. Mart. (o, avi, atum.)* Em quanto a

L 3

Exoſ-

Exosculor, adverte certo Critico, que achára hum só exemplo do participio *Exosculatus* em Aulo Gellio no livro 2. cap.26; & isto em hum sentido figurado, para significar admiração juntamente, & complacencia. *Verborum elegantia exosculatus*.

Beijou-os todos, huns depois dos outros. *Diffensavit oscula per omnes. Cic. Ovidio. Divisit ipsi oscula. Horat.*

Beijar os pés ao Pontifice, beijar o pantufo ao Papa. Esta cerimonia tão estranhada, & condenada dos Hereges, teve principio na humilde devoção da Magdalena, que na casa do Phariseo não se fartava de beijar os pés ao seu Divino Mestre, *non cessavit osculari pedes meos. Lucæ.7.vers.45.* como também no pio obsequio das devotas mulheres, que admiradas de ver ao seu Soberano Senhor Resuscitado, se lançarão aos seus pés sagrados; *Ecce Jesus occurrit illis dicens, Avete; illa autem accesserunt, & tenuerunt pedes ejus, & adoraverunt eum. Matth. cap.28. vers. 9.* Ao Papa, como Vigario do Summo Sacerdote Jesus Christo, fizeram os mayores Reys da Christandade esta religiosa demonstração da sua piedade, Pepino Rey de França ao Papa Estevão, o Imperador Carlos Magno aos Papas Adrião Primeiro, & Leão Terceiro, Francisco Primeiro a Clemente VII. em Marselha, estando presentes os Embaxadores de Inglaterra; o Imperador Sigismundo a Martinho Quinto no meyo do Concilio Constanciense, &c. *Sūmi Pontificis pedes osculari.*

Beijar a mão. He cerimonia antiquissima, como se vê em varios lugares da Sagrada Escritura, & como era huma especie de adoração, os Gentios a fazião aos seus Idolos; por isso no livro 3. dos Reys, cap.19. para prova de que huns homens não crão idolatras, diz o Espirito Santo, vers.18. *Quorum genua non sunt incurvata ante Baal, & omne os, quod non adoravit eum osculans manus.* E quando os Gentios não podião chegar a beijar a mão ao simula-

cro, que adoravão, estendião a propria mão até elle, ou até onde podião chegar, & em lugar da mão do idolo beijavão a mão propria. E assim Job querendo dizer, que nunca adorou o Sol, nem a Lua, diz que olhando para esses planetas, não beijara a mão propria, *Si vidi solem, & lunam, &c. & osculatus sum manum meam ore meo, quæ est iniquitas maxima, & negatio contra Deum maximum. Job. cap.31. vers.25.28.* Donde se colhe, que *Beijar a mão propria*, por não poder chegar a beijar a mão ao proprio Deos, ou a figura, que assaz dignamente o represente, he cerimonia, que só a Deos se fazia; mas com o tempo passou este uso aos homens. Antigamente em Roma era costume dos Escravos beijar as mãos a seus senhores. Mas Plutarco conta, que despedindo-se de Catão os soldados com muitas lagrimas, & estêdêdolhe as capas, & os vestidos por onde passava, lhe beijavão a mão; & daqui começarão os livres a usar desta cortezia, de que logo lançarão mão os pretendentes, para grangearem animos, & vontades alheas, como diz Seneca, Epist. 118. E logo os Imperadores modernos mandarão, que seus vassallos lhe beijassem a mão, como escreve Pomponio Leto. E os Reys de Hespanha o pozerão por ordenação (como se vê nas del-Rey Affonso, nas leys de Castella, livro 5. titulo 25. pag. 4.) Daqui (como advertio Francisco Rodr. Lobo, Dial. 12. da Corte na Aldea.) se derivou o *Beijo as mãos de V; M;* que he confessar-se por escravo, ou vassallo daquelle, a quem se faz a cortezia. Beijar as mãos em phrase cortezãa he saudar. Vosso irmão vos beija as mãos. *Salvebis a fratre tuo. Frater tuus te salutat.* Dizei a vosso pay, que lhe beijo as mãos. *Tu patri tuo plurimam salutem.* (sobentendendo, ou exprimindo, *Dic, ou dices, ou dicas velim. Tuum parentem meo nomine saluta plurimum. A me patri tuo salutem nuncia. Patrem tuum jube salvere.*

Beijar mil vezes huma mão. *Dexteram osculis*

osculis fatigare. Tacit.

A acção de beijar. *Osculatio, onis. Fem. Cic. Exosculatio, onis. Fem. Plin. Hist. Basijatio, onis. Fem. Mart.*

BEIJINHO. *Suaviolum, li. Neut. Catull.*

BEIJO, Osculo. *Osculum, li. Neut. Cic. Suavium, ij. Neut. Cic. Basium, ij. Neut. Catull.*

Dar hum beijo a alguém. *Alicui osculum dare, ou figere. Ovid. Oscula libare alicui. Virgil.*

BEIJU, Beijũ. (Termo do Brasil.) As raizes verdes da Mandioca depois de limpas, partem-se em diversos pedaços; & estes se poem a secar ao Sol, depois de secas, pizãose em hum pilão, & faz-se farinha, a que os Indios chamão *Typyraiti*, os Portuguezes *farinha crua*. Deita fazem os *Beijus*, que são huns pequenos bolos alvissimos, & delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, & frescos, ou depois de duros, & torrados. Estes se guardão por muito tempo, & chamão-lhe os Indios, *Miapiatã*, que val o mesmo, que *Biscoito*. *Beijũ Crustulum, ex subactã mandiocæ radicum farina.*

BEIJUIM, Beijuim, ou Bejoim. Lagrima, ou goma amarella, & cheirosa, que destillada de huma arvore altissima da Ilha de Samatra, se vende em paens, & facilmente se esmieuça, & derrete. O a que chamão, *Bejuim de boninas*, he o que das plantas novas se colhe. Hã outras duas especies de Bejuim, das quaes, o a que os Boticarios chamão, *Amygdaloides*, (porque se parece com migalhas de amendoas) he o melhor. Guilherme de Choul nos seus Discursos da Religião antiga, no tratado dos banhos, diz, que a planta, que dà o Bejuim, se chama *Been*, & alguns lhe chamão *Ben judaicum*, porque segundo alguns Escriitores modernos, em Judea appareceo o primeiro *Bejuim*. Outros lhe chamão *Assa dulcis*, *Bejoinum*, *Benjoinum*, & *Beljoinum. Lazer*, & *Laserpitium*, que são outros nomes, que alguns approprião ao bejuim, são

Tom. 2.

coufas muito diferentes. Veja-se Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino. O cheiroso *Bejoim*, a que os nossos por a suavidade chamão *Bejoim de boninas*. *Barros, 3. Dec. fol. 60. col. 3.* He tempo de que se offereção a Deos os fumos do nosso espirital incenso, & quem tem tão bom *Bejoim*, bons perfumos lhe fará. *Chagas Cart. Spirit. Tom. 2. 122.*

BEILHO, Beilhô. Massa, em que entrão ovos, manteiga, açúcar, &c. a modo de sonhos. He huma specie de golo-dice quasi da feição da que os antigos chamavão, *Artolaganus, i. Majc. Plin. Cic.* Deste modo se fazem sonhos, ou *Beilhos*. *Arte da cozinha, pag. 135.*

BEIRA. Borda. *Mar, o, ius. Fem. Ripa, e. Fem.* Encaihado à *Beira do Rio*. *Successos Militar. pag. 49. vers.*

Beiras dos telhados. As extremidades das ultimas telhas. *Extremarum imbricum margines, um.* *Imbrices* he de Plauto, & significa humas telhas concavas, como as de que usamos em Portugal.

Diz o adagio Portuguez, *Andar, Andar*, vir morrer à *beira*; isto he na praya, ou costa do mar. Diz-se dos que despois de muitas, & grandes viagens do mar, se vem a perder junto da terra.

BEIRA. Provincia de Portugal entre o Mondego, & o Douro. Dizem, que os Povos Berones, que Strabão poem junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusitania em tempo do Imperador Tiberio, & povoarão huma parte della, donde infere o Bispo Pinheiro nas suas annotaçoens, que a Provincia, em que viverão, teve nome *Beria*, & depois *Beira*, & os *Berones* pello discurso do tempo vierão com pequena corrupção a se chamar *Beiroens*. Querem outros, que se chame *Beira*, por ser Provincia interiormente banhada de muitos rios, & pella costa do mar, que vai correndo da foz do Mondego por baixo de Euarcos, até S. João da foz, huma legoa abaixo do Porto. Tem trinta, & quatro legoas de largo, começando de Abrantes

tes

res até Villa Nova do Porto, & trinta, & seis de comprimento, contando da Villa de Euarcos até Touroens. Contem nove comarcas, que são a de Coimbra, a de Montemor o Velho, a de Esgueira, a da Feira, a de Viseu, a de Lanego, a de Pinhel, a da Guarda, & a de Castello Branco. Suas Cidades Episcopaes são Viseu, Lanego, Guarda, Coimbra. *Beria*, ou *Beronia*, e. *Fem.*

BEIRAM, ou Bayrão. Festa dos Turcos. *Vid.* Bayrão.

BEIRAMAR, Beiramâr. Perto do mar, junto do mar. Cidades da Beiramar. *Oppida maritima, orum. Neut. Plur.*

Homens moradores da beiramar. *Homines maritimi. Cic.* Aquelles Indios, moradores da *Beiramar*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 43. Andar *Beiramar*, Chagas, Cartas Espirituaes, part. 2. pag. 75.

BEIRAME, Beirâme. Certa casta de panno de algodão, de que se fazem coifas, & outras cousas. *Linteum ex filio xilino textum.* Coifa de *Beirame* namorou Joane. Camoens nas suas Poemas. Fardo de *Beirames*, & Patolas. Barros, 3. Dec. fol. 81. col. 2.

BEJU, Bejû. (Termo do Brasil.) *Vid.* Bejû.

BEL

BELDROEGAS, Beldroêgas. Erva conhecida. *Portulaca*, e. *Fem. Plin. Hist.* Que Turnebio, que se escreva *Portulita*, & Salmasio *Porculata*; mas as conjecturas de hum, & outro Author não são tão certas, que nos possaõ obrigar a que deixemos de escrever conforme a mayor parte das ediçoens *Portulaca*.

BELEM, Belêm, ou Bellêm. Cidade da Judea, em que Nosso Senhor JESU Christo quiz nacer em hum Presépio. *Bethleem*, indeclinavel, *Bethleemum, i. Neut.* Em *Bellêm* dia dos Santos Innocentes. Martyrol. em Portuguêz 360.

Belem. Villa de Portugal, huma pequena legoa dos muros de Lisboa, na parte Occidental da ditta Cidade, jun-

to do lugar, a que antigamente chamavão, Barra, ou Surgidouro de Restello, onde o Infante Dom Henrique, filho del Rey, D. João o I. que deu principio ao descobrimento de novos mares, & terras, levantou huma casa de Oração, dedicada à Virgem Mãe de Deos, da invocação de Belem, na qual poz Freires da Ordem de Christo, de que o Infante era governador, & administrador, para que os Sacerdotes, que alli residissem, administrassem os Sacramentos da Igreja aos navegantes, que partião daquelle lugar aos novos descobrimentos. Neste mesmo lugar se extinguiu a memoria desta casa de Oração com a magnificencia do Mosteiro de Belem, edificado no mesmo sitio. *Vid.* Restello.

Mosteiro de Belem. He hum dos mais sumptuosos edificios de Europa, fundado por El-Rey D. Manoel, para sua sepultura, & da Raynha D. Maria, sua segunda mulher, logo que da India tornou D. Vasco da Gama. Não tendo este glorioso Rey mais que a certeza do novo descobrimento, foi tão viva a sua fé em Deos, que como se já tivera juntos grandes thesouros da conquista da India, por primicias delles abriu os fundamentos deste magnifico Mosteiro, & Templo, no sitio da pequena Igreja do Infante, (em que fallamos na descripção da Villa de Bellem,) & renovando nelle a mesma invocação, deixou esta insigne memoria do seu real agradecimento em sitio, onde as varias naçoens do mundo, quando entrassem em Portugal por esta porta, vissem neste soberano edificio hum perpetuo trofeo das victorias, & triunfos dos Portuguezes no Oriente. Nesta magnanima empreza foi el-Rey tão humilde, que mandou collocar a sua estatua, & a da Raynha sua mulher na porta mais pequena do Templo, na qual se vem estas Magestades de juelhos, & mandou pôr a estatua do Infante D. Henrique, em pé armado, como hoje se vê sobre o pilar do meyo da porta travessa, que he a principal. Deu El-Rey aos Religiosos de

de S. Jeronimo este Templo, & Mosteiro, que se estivera acabado, poderia competir com o dos Religiosos da mesma Ordem no Escurial. El-Rey D. João Terceiro, filho del-Rey D. Manoel mandou profeguir a obra, que tambem por sua morte ficou imperfeita; a Raynha D. Catherina sua mulher fez a capella mòr, cujo retabolo he de excellente pintura, & o material de sua architectura de bellissimos marmores brancos de Estremoz, dos mesmos, & de outras cores he a abobeda da Capella, & ornato das sepulturas dos Reys D. Manoel, & D. João Terceiro, & das Raynhas D. Maria, & D. Catherina, suas mulheres; são os sepulchros humas urnas de marmore de peregrina cor, & boa traça sobre elefantes de pedra negra; nos lados do cruzeiro, (que he amplissimo, & cuja abobeda, como milagre da Architectura, suspende a vista) hà duas grandes capellas, revestidas dos mesmos marmores, nas quaes estão os corpos dos Reys D. Sebastião, & D. Henrique, & dos Infantes, filhos dos Reys D. Manoel, & D. João. *Religiosorum è familia Divi Hieronymi virorum monasterium, ij. Neut.*

Torre de Belem. O seu proprio nome he Torre de S. Vicente. A vezinhança do lugar de Belem lhe trocou o nome. Está fundada dentro no mar, com curiosa, & sumptuosa estrutura, & està munida de artilharia para guardar o porto. *Sancti Vincentij, ou Bethleemi Turris, is. Fem.*

BELETA, Belêta. *Vid. Veleta.* He o mesmo, que *Grimpa*. *Vid.* no seu lugar. Pellos ventos são entendidas as partes, pella *Beleta* o Ministro. Prazeres, Vida de S. Bento, Tom. I. Empresa II. num. 246.

BELFO. Aquelle, que tem o beijo inferior caydo. Parece, que esta palavra *Belfo*, vem do *B* Grego, que tem huma ponta mais cayda, que a outra. Outros dizem, que *Belfo* propriamente significa o que tem os beijos descontraídos. Com palavra tomada do Gre-

Tom. 2.

go, poderàs chamar ao que tem a boca belfa, *A. cyclochilus.*

BELCAGIA, Belcàgia, ou Belcalgia. Antiga Cidade de Portugal. *Vid. Norba.*

BELGAS. Povos da antiga Gallia Belgica, chamada assim (segundo a opinião de Erosio) de *Beligio*, seu Rey. *Belgae, arum. Majc. Plur. Caesar. Vid. Flandes.* E os naturaes della *Belgas.* Mon. Lus. Tomo I. 39. col. 3.

BELGICO. Couza concernente aos Belgas, ou à Belgica, a que hoje chamão *Flandes. Belgicus, a, um. Virg.*

BELGKALO. Cidade de Ungria, na Região, chamada Rascia, pouco mais abaxo do lugar, aonde o Savo se mette no Danubio. *Alba Graca, ou Alba Bulgarica, a. Fem.* Seu nome commum he *Belgradum, i. Neut.*

BELHO. Parte da fechadura. He o bocado de ferro, que com a volta, que lhe dà a chave, entra na chapa do caxilho, & o une com a porta, & com outra volta da chave sahe da ditta chapa, & deixa a porta separada do caxilho, & aberta. *Ferreum repagulum, quod à clave adductum in postem mit, & cum eo forem jungit, & reductum laxat, & aperit.* Esta circumlocução, por falta de palavra propria Latina, he de Salmasio, no tomo 2. das suas Exercitaçoens sobre Solino pag. 931. Tambem com o ditto Salmasio poderàs chamar ao Belho, *Veruculum, ou pessulum, i. Neut.*

BELIAL, Beliâl. Dão os Authores a este nome diferentes etymologias Hebraicas, humas, que respondem ao Latim *Absque*, & *Profuit*, como quem dissera, *Inutil, & sem proveito*; outras, que respondem, a *Absque*, & *Altissimo*, & segundo a interpretação de Aquila, vem a ser o mesmo, que *Apostata*; & outras finalmente, que respondem a *Absque jugo, id est, sem jugo*, & neste sentido appropria S. Paulo o nome de *Belial* ao *Demonio*, & filhos de *Belial*, val o mesmo, que *Filhos do Demonio*, nome, que se dà aos Hereges, aos Impios, aos Infieis, &c. A hum Idolo dos Sidonios dê-

M

rão

rão os antigos o nome de *Belial*.

BELICHE, *Bellêche*. He no navio o aposento de hum homem, mais estreito, que camarote. *Cellula navalis*.

Beliche. Nome, que o Gentio da Ilha de S. Lourenço, dà ao Diabo, ao qual offerecem o primeiro bocado da v. c. i. ma, que lhe sacrificão, para o fazerem amigo. Flacourt. *Hist. de Madagafcar*.

BELIDA, *Belîda*. He huma pellicula branca, que do alimento viscoso, & da depravação do nutrimento da parte transparente da segunda tunica, a que chamão cornea, se gera no olho, & cobre a pupilla. *Albugo, opis. Plin. Hist. Glaucoma, atis. Neut.* que he palavra Grega, não he propriamente *Bellida*, mas he hura defecação, & densação do humor cristallino, & porque (como advertio Gorreo nas suas definiçoens) às vezes succede, que com o humor cristallino se misture algum humor verde, que offusque a sua alvura, por ser a cor *Glaucia*, huna mistura do verde com o branco, os Gregos chamarão a este achaque dos olhos, *Glaucoma*.

BELIS, *Bellis*. He palavra, que de Africa passou a Portugal, por adagio, quando se quer significar homem agudo, & prevenido, se diz, que he hum *Beliz*, que tanto val, como hum espirito n. aliguo, & perspicaz. (Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco na Vida da Senhora Infanta D. Maria, pag. 45.) He hum *belis*. *Perspicacissimus est, & callidissimus*.

BELISCAM, ou *Belisco*. Impressão das unhas, ou da extremidade dos dedos, na superficie da pelle. *Vellicatus, is. Masc. Plin. lib. 28. cap. 6. Unguibus, ou Digitis extremis inusta compressio, onis. Fem.*

BELISCAR. Apertar com as unhas, ou com as pontas dos dedos. *Vellicare, (o, avi, atum.) Propert. lib. 2. Unguibus, ou extremis digitis stringere. Summis unguibus aliquem premere, capere, perstringere.*

A acção de beliscar. *Vellicatio, onis. Fem.*

Senec.

BELISCO. *Vid. Beliscaõ.*

BELLAMENTE. *Bellè. Cic. Perbellè Cic.*

O mais vai bellamente. *Cetera bellè. Cic. (Entendese se habent.) Bellissimamente. Bellissimè. Cic.*

Vailhe bem, ou vailhe bellamente. *Illi pulchrè est. Fiorat.*

BELLACISSIMO. Muito bellicoso. *Bellicosissimus, a, um.* Tito Livio diz *Bellicosus*. Os Turcos *Bellacissimos*, & du-ros. Camoens, cant. 2. oit. 6.

BELLAVILLA. Cidade de França. *Bellavilla, a.*

BELLAY, ou *Bellè*. Cidade Episcopal de França, na Bretanha, perto do Rhodano. *Bellicum, i. Neut. ou Bellica, a. Fem.*

BELLEGARDA. Cidade de Borgonha, em França, sobre o Rio Sona, com titulo de Ducado. *Bellicardum, di. Neut.* Bellegarda, tambem he o nome de huma praça forte, que hoje tem os Francezes, no Condado de Ruifelhon, nas fronteiras de Catalunha.

BELLEGATA, *Bellegâta*. Provincia montuosa da India, no Reyno do Idalcaõ. Della se tiraõ n. uitos, & muito bõs dian antes. *Bellegata, a. Fem.*

BELLEGUIM, *Belleguim*. O Agarrador, que serve, & ajuda o Alcaide. *Accersi servus, & adjutor, is. Masc.*

BELLEEM, *Bellêm*, ou *Belem*. *Vid. Bèlem.*

BELLEZA. Fermosura. Diz-se geralmente das coufas, & das pessoas. *Pulchritudo, inis. Cic. Fem.* E algumas vezes *Species, ei. Fem. Decor, oris. Masc. Cic.*

Belleza do corpo, & particularmente do rosto. *Pulchritudo, inis, ou forma, a. Fem. Venustas, atis. Fem. Formositas, atis. Fem.* Cicero em varios lugares. A ultima palavra, ainda que de Cicero no livro primeiro dos Officios 126, não he muito usada. *Hec formæ dignitas, atis. Cic.* O mesmo Cicero diz, que a belleza das mulheres se há de chamar *Venustas*, & a dos homens *Dignitas*; mas elle não observa sempre esta regra, porque pou-

pouco depois do principio do livro 2. de *Inventione*, depois de dizer (fallando dos Crotoniatas,) *Pueros ostenderunt multos magnâ præditos dignitate*. Mostrão (ao pintor Zeuxis) muitos meninos dotados de huma grande belleza, pouco mais abaxo acrecenta. *Horum, inquirunt illi, sorores sunt apud nos virgines, quare, quâ sunt illæ dignitate, potes ex his suspicari*. Temos em casa (dizem elles) as irmãs destes meninos, que são donzellas, & dos que estais vendo, bẽ podcis julgar da belleza dellas.

A belleza he huma justa proporção das partes do corpo, acompanhada com graça, & com huma cor agradavel. *Pulchritudo est partium corporis inter se cum quodam lepore consentientium, venustoque colore enitentium apta compositio*.

Não sò realça a belleza na justa proporção de todas as feiçoens; na união, que tem entre si; na bizarría de cada huma dellas em particular; na viveza das cores, imperceptivelmente matizadas com branco, & com o encarnado, que formão o caraõ; no fogo brilhante, que sahe dos olhos; na quantidade, no comprimento, & na cor dos cabelos; na alvura, & na igualdade dos dentes; & na exacta symetria de todas as mais partes; mas tambem na graça, na estatura, no donayre do corpo, & na magestade do andar. *Efflorescit pulchritudo, non solum ex apta omnium inter se consensione lineamentorum, mutuoque nexu, & habitu congruenti, ac decore singulari cuique proprio, ex hilari coloris acrimoniâ, vividoque habitu; ex albi, purpureique, unde natus extat color, gratâ conjunctione, & inobservabili commissurâ; ex ipso, qui micat ab oculis, fulgore blandissimo, & capillamenti colore, ac modo, candore, & equalitate dentium, & exacta reliquarum proportione partium; sed ex oris etiam hilaritate, staturæ justâ celsitudine, magestate totius corporis, atque dignitate incessus*.

O que dá graça, & alma à belleza, & sem o que fica ceteraxabida, & morta.

Tom. 2.

Quod vitam, animumque addit pulchritudini, quod vividam illam, vegetamque præstat; sine quo, velut vigoris expers, languet et anida, jacet emortua, aculeorum nihil habet, quo feriat animam, argutiarum nihil præfert, quo mentem oblectet.

He hum menino de huma rara belleza, não se pode ver couza mais agradavel, que a sua cara. Tem o caraõ muito fino, os olhos alegres, o cabello crespo, o corpo bem formado, & o natural brando, que he o atractivo dos affectos de todos, os que o vem. *Puer est specie venustus, cute mollis, vultu hilaris, capillo crispus, elegantia liberalis, ornatu comptulus, omnium oculos, & corda pelliciens, omnium benevolentiam splendore frontis, capillorum cincinnis, aptâ corporis habitu, membrorumque omnium concinnè inter se, lepideque nexorum pulcherrimâ conformatione sibi concilians*.

Vossa belleza, ô divina virtude, não he daquellas, que qualquer accidente apaga, que huma doença faz desfmayar, & que com a velhice se murchão. He huma belleza, izenta de todos estes estragos, sempre florida, sempre attractiva, & sempre amavel. Nunca perde o vosso coraçãõ o seu lustre, nem os vossos olhos a sua graça, nem o vosso corpo o seu donayre, & a sua magestade, &c. *Non ea est pulchritudo tua, divina virtus, que floris instar, tenui livescat afflatu, casuque levissimo defluat, aut vergente in senium vitâ contabescat. Tuus decor nunquam non virens, atque vernans, ubique florens, & amabilis, neque languescit morbo, neque flaccescit ægritudine, nec labore corrumpitur, nec violatur annis, nec vetustate deflorescit. Tua illa genarum lilia, rosas distincta purpureis, nunquam marcescunt. Nives illæ oris purissimæ, nullo cupiditatum æstu tabescunt. Nec obscurantur meretricis nube gemini oculorum soles; nec inflectuntur adversis, arcus superciliorum impositi; nec delitijs solvitur, pectoris illibata glacies; nec mæstitie rugis inaratur, nitidissimæ frontis crystallus. Vid. Ferosura.*

M 2

Não

Não há mayor belleza, que a vossa. *Nul-
li tua forma secunda est. Ovid.*

Não se pode a belleza separar da boa disposição do corpo. *Venustas, & pul-
chritudo corporis secerni non potest a va-
letudine. Cic. 1. Offic. 95.*

A belleza, ou com as doenças desfmay; ou com os annos acaba. *Formæ dignitas,
aut morbo deflorescit, aut vetustate extin-
guitur. Cic. 4. ad Heren. 38.*

Theophrasto tirou à virtude a sua belle-
za. *Theophrastus spoliavit virtutem suo
decore. Cic. 1. Acad. 33.*

Raynhas de hum a grande belleza. *Re-
gina excellentis formæ. Quint. Curt. lib. 3.*

A belleza de hum lugar, de hũ jardim,
de hum campo. *Loci, horti, ruris ameni-
tas, atis. Fem. Cic.*

BELLEZENA, Bellezèna. Cidade dos
Cantoens dos Suiços. *Bilitium, i.
Neut.*

BELLICHE, Belliche. *Vid. Beliche.*

BELLICO, Bèllico. Coufa de guer-
ra. *Bellicus, a, um. Cic. Materia bellica,
ou concernente à guerra. Res bellica.
Cic. Falteu a Bellica occupação a este
, Heroe. Paneg. do Marq. de Mar. 48.
, Dos fernoens, huns feraõ politicos,
, outros Bellicos. Vieira, Tom. 1. Epist. ao
Leitor, pag. penult.*

A *Bellica* tronbeta atroa os ares,
E faz tremer os mais remotos mares.
Galhegos, Templo da Memoria, livro 2.
oit. 78.

E vinte, & duas Villas, cujos muros
Do *Bellico* furor vivem seguros.
Ibid. livro 3. oit. 180.

BELLICOSO. Guerreiro, Inclinado
à guerra. *Bellicosus, a, um. Tit. Liv. Bel-
liger, a, um. Mart. Nação muito bellico-
sa. Bellicosissima natio. Cic. Tambem o
comparativo Bellicosior, he usado.*

BELLIDA, Bellida. *Vid. Belida.*

BELLIGERO, Belligero. Bellicoso.
*Bellicosus, a, um. Cic. Belliger, era, erum.
Mart. Das gentes Belligeras de Hesp-
anha. Camoens, cant. 7. 7. oit. 71. Se vos
, achais em disposição Belligera. Cartas
de D. Franc. Man. pag. 408.*

Belligero. Coufa de guerra. *Belliger,*

a, rum. Neste sentido diz *Valer. Flacc.*
Belligeri labores. Os trabalhos da guer-
ra. *Vid. Bellico.*

Vencendo o seu *Belligero* estandarte.
Dous mores inimigos morte, & Marte.
Ullyff. de Per. cant. 4. oit. 99.

BELLILHA, ou Bellilla. Ilha de
França, & cabeça de Marquezado, na
costa de Bretanha. Tem algumas seis
legoas de comprimento, & duas de lar-
go. *Calonejus, i. Masc.*

Bellilha. Villa de Hespanha, no Reyno
de Aragão, cinco legoas de C, aragoça.
He celebre pello seu famoso fino com-
mummente chamado, *A capana de Bel-
lilha*, que segundo antiga tradição, to-
das as vezes, que havia de fallecer algũ
Rey daquelle Reyno, ou antes de acon-
tecer algum caso notavel, se tangia por
si mesmo, como dizem, que succedeo,
anno de 1498. quando falleceo em C, a-
ragoça a Raynha de Portugal a Princeza
de Castella, & Aragão, D. Izabel mulher
primeira do nosso Rey D. Manoel.

BELLILHE. Cidade da antiga Assy-
ria, ou Chaldea. He grande, & popu-
losa. O Rio Euphrates a corta pello
meyo. Da banda da Arabia, tem humã
aprazivel entrada aformoseada com
Pyramides, & altas torres. O P. Manoel
Godinho faz menção desta Cidade na
Relação da sua Viagem da India, pag.
122.

BELLINGUIM. Homem, que acom-
panha a justiça, para prender, mas sem
vara. *Accensi socius, & adjutor, is. Masc.*

BELLUINO, Belluino. Coufa de fera.
Coufa propria de animal bravo, & feroz.
*Belluinus, a, um. Aul. Gell. Estas coufas
, excedem toda a natureza Belluina.
Costa, Georgic. de Virgilio, pag. 22.
vers.*

BELMAZ, Belmãs. Casta de pregui-
nhos de latão, com que se pregão ca-
xas pequenas. *Clavulus æreus, ou Oricaltho
factus.*

BELMONTE. Villa de Portugal, na
Beira, Comarca de Castello Branco,
Bispado da Guarda, em lugar alto, &
vistoso. Para o Poente lhe fica o Rio
Ze-

BEL

Zezere, & para o Norte a Ribeira Teixeira, aonde hã huma mina de estanho; tem torçe castello, & no campo huma grande torre, que chamão de S. Cornelio. Deulhe toral El-Rey D. Sancho o Primeiro. *Belmontium, ij. Neut.*

Belmonte. Cidade de França, & cabeça do Ducado de Valois. *Bellomontium, i. Neut.* De Belmonte. *Bellomontanus, a, um.* Hã outra Cidade deste nome em Flandes.

BELLO. Fermofo. *Pulcher. Vid. Fermofo.*

Bello, ou bom. engenho. *Praclarum ingenium. Vid. Engenho.*

Bellas cousas me estaes contando. *Lepida narras. Plaut.*

Bella cousa para vista. *Illud ad aspectum venustum est. Cic.*

Bella cousa he, levantares-vos da cama pello meyo dia. *Egregiè tu quidem, qui meridie jurgas.*

BELOTA. *Vid. Bolota.*

BELSIA, Bèlsia. Provincia de França. *Vid. Beaucia.*

FELVEDERE, Belvedère. He o nome Italiano de huma planta, que em Castella se chama *Mirabile*, & em Portugal *Valverde. Vid. no seu lugar.*

De frescas *Belvederes* rodeadas

Estão as puras agoas desta fonte.

Camoens, soneto 3. da centuria 3.

Belvedere. Cidade da Grecia, sobre o Rio Peneo. He a Cidade, que antigamente chamavão, *Elis, Fem. Propert.* da qual toda a Provincia tomou o nome de *Elida*. Hoje està fogeita ao Turco, & neste nome *Belvedere* se comprehende não sò a *Elida* antiga, mas tambem toda a terra dos Messenios.

BELVER. Belvèr. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, na Diocese do Crato, situada sobre o Tejo, & distante de Abrantes, quatro legoas ao Oriente. Dizem, que o castello, que tem, he obra de D. Nuno Alveres Pereyra. Chamase *Belver* em razão da bella vista do seu amenissimo sitio. Dentro do castello està a Ermida de S. Braz, aonde o Infante D. Luis, filho del-Rey D. Manoel de-

Tom. 2.

BEL

93

positou muitas reliquias, que estão em hum Sacrario, ao pé da imagem do Santo, & se mostrão ao povo no dia de Santa Cruz em Mayo, & Settembro, & no dia de S. Braz. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua *Amalthea Onomastica*, lhe chama, *Bellus visus.*

BELVERDE. *Vid. Valverde.*

Dos verdes, o *Belverde* mais triumphante

Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 109.

BELZEBUB, ou Belzebut, ou Beelzebub. Derivase do Chaldaico *Beel*, ou do Hebraico *Baal*, que querem dizer *Senhor*, & de *Zubub*, que val o mesmo, que *Mosca*, & *Belzebub*, que significa *Deos Mosca*, ou *Deos das Moscas*, era na Palestina o Idolo, que os Accaronitas invocavão contra a perseguição das moscas; & como as moscas tudo sujão, foi este mesmo idolo chamado *Deos do esterco*; & parece que por esta mesma razão chamarão os Judeos a *Belzebub*, *Principe dos Demonios*, porque sò hum principe de merda pode ser senhor desses immundos espiritos. *Spu cissimum igitur idolum* (diz S. Isidoro, lib. 8. cap. 11.) *propter sordes idololatricæ, sive propter immunditiam.*

Tu *Belzebut*, q̄ os ventos com tremêda Violencia moves contra mar, & terra. Malaca conquist. livro 1. num. 24.

BEM

BEM. Adverbio, que significa o bom estado de huma cousa, ou algum grao de perfeição. *Benè, rectè, bellè. Cic.*

Bem està. *Benè est, benè habet. Cic.*

Começaste bem. *Bene habent tibi principia. Terent.*

Estar bem de faude. *Belle se habere. Bene valere. Cic. Rectè valere. Plaut.*

Vos bem me conheceis. *Bene tibi cognitus sum. Cic. Bene me nosti. Horat.*

Fizeites muito bem de buscar os mais herdeiros. *Quòd reliquos heredes convenisti, planè bene fecisti. Cic.*

Bem fez Silio de acabar o seu negocio.

M 3

Be-

Bene fecit Silius, qui transſerit.

Fez Roſcio muito bem o ſeu negocio.

Præclarè ſuum negotium geſſit Roſcius.

Cic. O que faz bem os ſeus negocios.

Benè gerens ſui negotij. Cic.

Moço bem criado. *Adoleſcentulus educatus ingenuè. Cic. 2. de Fin. Eductus liberè.*

Terent. Liberaliter eruditus.

Saber bem alguma couſa. *Aliquid probè ſcire, ou tenere. Cic.*

Reſpondeis muito bem, *Benè, bellè, præclarè, optimè, ſcitè, concinnè, probè, convenienter reſpondes.*

Estais vòs bem aqui? *Tibine bene in hoc loco eſt? An ſatis commodè degis iſto in loco?*

Eſcreve, baila, & come bem. *Scribit nitidiſſimè, decorè ſaltat, edit affatim.*

Pinta bem. *Egregiè pingit.*

Eſtatua, ou figura bem feita. *Statua ſcitè facta, & venuſtè. Cic.*

Elle o moço muy bem. *Illum acerrimè cecidit.*

Bem. Baſtantemente. Eu não o entendia bem. *Non ſatis intelligebam. Cic.*

Bem. As vezes val o meſmo, que muito. Hà bem tempo, que veyo morar neſtas partes. *Diu huc commigravit. Ex Terent. ou Diu eſt, cum huc commigravit. Ex Plaut.*

Bem de manhã dei as minhas cartas. *Benè manè dedi litteras. Cic.*

Bem rico. *Benè nummatus. Cic.*

Aquentarſe bem. *Luculenter ſe calefacere. Camino luculento uti.*

Depois de o ter bem rogado, alcançou elle o que queria. *Postquam illum diutiſſimè, & ſummis precibus rogavit, id, quod expectabat, abſtulit.*

Està bem de caſas. *Comodè habitat. Corn. Nep. in vita Attici.*

Não entendi bem. *Parùm intellexi.*

Bem quizera eu ver eſta couſa. *Eam rem videre nimium velim.*

Bem quizera eu ſaber, &c. *Scire pervelim. Perquam velim ſcire. Scire ſanè velim.*

Vede bem o que fazeis. *Vide etiam, atque etiam quid facias.*

Tomar em bem alguma couſa. *Aliquid*

in bonam partem interpretari.

Bem deſaforado deve elle de ſer. *Eum benè, & naviter oportet eſſe impudentem. Cic.*

Vai bem tudo? *Rectène omnia? Satin res ſalva? Satin ſalva omnia?* Ao primeiro modo de perguntar podeſe reſponder, *Rectè admodum*, ao ſegundo, *Salva*, ao terceiro, *Salva*. Eſtes tres modos de reſponder, querem dizer, *Muito bem*.

Tudo vai bem. *Benè habent omnia. Præclarè omnia ſe habent. Ex ſententiã omnia ſuccedunt. Prosperos exitus conſequentur omnia. Belle omnia cadunt.*

Não eſtou muito bem de faude. *Minus bellè habeo.*

He couſa bem enfadonha. *Sanè quam moleſtiſſima res eſt. Perquam moleſtum eſt.*

Encomendai-lhe bem o meu negocio. *Ei cauſam meam impenſè, enixè, prolixè commenda.*

Jentamos muito bem. *Opiparè, lantè, ſplendidè prandimus.*

Não eſtou bem com meu irmão. *Mihi cum fratre non bene convenit. Animo, & voluntate à fratre meo diſſideo, diſcrepo, &c.*

Eſtamos bem hum com outro. *Benè inter nos convenit. Optimè mihi cum illo convenit.*

Pois bem; aſſim ſeja. *Eſto, ſit ita ſanè.*

Ou bem, ou mal, eſtã feito. *Rectè, an ſecus, res peracta eſt.*

Se fazem bem, ou mal, là ſe avenhão. *Jure, an injuriã id fiat, ipſi viderint, ou nihil ad me.*

Eu bem o imaginei, mas não o diſſe. *Id quidem cogitavi, ſed non dixi.*

Bem vejo, que trabalho de balde. *Video quidem inanem fore laborem meum.*

Era bem meya noite, quando, &c. *In ipſum jam noctis medium proceſſeramus, cum, &c.*

Bem tolo fora eu de crer iſto. *Bardus ſim ſanè, ac ſtupidus, ſi hoc credam. Non ſum tam demens, qui hoc credam.*

Bem ſe lhe dà ao mundo diſſo. *Id curat populus ſcilicet. Terent.*

Bem o creyo. *Satis credo.*

Questão bem difficultosa, & obscura. *Perd fficilis, & perobscura questio. Cic. 1. de Nat. 1.*

Veja-mos se isto se pode traduzir bem em Latim. *Videamus, satis ne ea commodè dici possunt Latine. Cic.*

Este vestido lhe está bem. *Decet illum hæc vestis, ou apta illi est hæc vestis.*

O barrete de quatro cantos lhe está bem. *Illius capiti bellè convenit, decorè congruit, ou in illius caput aptè cadit quadratus pileus.*

Bem. Justamente. Propriamente. *Vid. nos seus lugares. Bem na boca do Rio. In ipso fluminis ostio. Haverà bem trinta dias, que dei as cartas, &c. Triginta dies erant, ipsi cum has dabam literas, per quas, &c. Cic. ad Att. lib. 3.*

Està bem ditto. *Præclare, ou bellè, ou omninò.*

Ou bem, ou mal. *Rectè, vel perperam.*

Bem posso eu não tomar cuidado. *Non curare pulchrè possum.*

Bem sei. *Sat scio.*

Ter por bem. *Æquo animo accipere. Terei por bem. Mibi pergratum, perjurandumque erit. Cic.*

Està bem agasalhado. *Lautè diversari.*

Se o negocio andara bem. *Si rectè esset.*

Vai-lhe bem. *Rectè ei est.*

Falla bem, ou com elegancia. *Loquitur lautè.*

Dizeis bem. Fallais bem. O que dizeis tem proposito. *Benè putas. Cic.*

Tratar-se bem. Tratar bem de si. *Benè sibi facere. Plaut.*

Bem. Beneficio. *Beneficium, ij. Neut. Officium, ij. Neut.* Fazer bem a alguem. *Alicui benefacere. Aliquem beneficijs ornare, ou afficere. De aliquo bene mereri. Cic. Aliquem augere, & ornare. Apud aliquem beneficium collocare.* Bem empregado está o bem, que se lhe faz. *Bene apud illum beneficia collocantur, ou ponuntur.* Vivemos dos bens da terra. *Terre munere vescimur. Horat.*

Desejo fazer-lhe todo o bem, que eu posso. *Cupio ei, quibuscunque rebus possim, commodare. Cic.*

Bem. Virtude. *Virtus, tis. Procedo*

Tom. 2.

bem. *Honestè, rectè, laudabiliter se gerit. Vive bem. Vitam laudabiliter agit. Cum virtute vitam traducit. Rectè, atque honestè vitam ducit. Ex virtutis disciplina, legibus, præscripto vivit.* Homem de bem. *Vir bonus, vir frugi. Homo probus. Vir integer. Qui equum, & bonum colit. Plaut. Os homens de bem. Homines probi. Viri boni, ou boni sò.*

Bem. Proveito. Utilidade. *Utilitas, atis. Fem. Commodum, di. Neut.* Fazer a enumeração dos bens, que resultão da paz. *Enumerare commoda pacis.* Procurar o bem de alguem. *alicuius commodis, utilitatibusque servire, ou consulere. Cic. Alicuius rationibus prospicere, providere, &c.* Se he para seu bem delle. *Si in rem illius est. Terent.* Isto he para vosso bem. *In rem hoc tuam est. Plaut. E re tua est.* Se imaginais, que he para bem da Republica. *Si arbitraris ex Republica essi. Cic.* Eu lhe defejo todo o bem. *Ei maximè cupio. Ejus causã omnia volo. Illi optimè cupio.* Preferir o bem publico ao proprio. *Salutem Reipublicæ suis commodis, ac rationibus anteferre, antepone, præferre.*

O estudo me fez bem. *Traçtatio litterarum mihi salutaris fuit. Cic.*

Bem. Afeição. Amor. *Vid. nos seus lugares.*

Querer bem a alguem. *Bene velle alicui ex animo. Terent.* Querolhe bem. *Probè in illum sum affectus. Sum in illum animatus optimè.*

Meu bem, meu amor. Em phrase de benevolencia. *Mea rosa. Plaut. Corculum. Idem.*

Bens. Riquezas, ou louvores. *Vid. Despois da palavra, Benigno.*

Bem, em Phrase Proverbial. Mal he acabar-se o Bem. Fazei vòs o Bem, que digo, & não o mal, que faço. Ao Bem, buicalo, & ao mal, estrovalo. O Bem não se conhece senão despois, que se perde. Onde Bem me vay, tenho pay, & mãy. Quem Bem está, não se levante. Quem bem está, & mal escolhe, por mal, que lhe venha, não se anoje. O Bem so a, o mal voa. Por Bem fazer, mal haver.

„ Quem

Quem faz o Bem, & não faz o bonete, quanto faz, tanto perde. Chegase o Bem para o Bem, & o mal para quem o tem. Quem não sabe do mal, não sabe do Bem. Não há mal sem Bem, cata para quem. Com Bem venhas, se vieres só. Ha mal, que vem por Bem. Quem se bem estica, Bem lhe venha.

BEMAFORTUNADO. Felice. Favorecido da fortuna. *Felix, icis. Omni. gen. Fortunatus, a, um. Cic.* Quem pode negar, que não tenha sido bemafortunado? *Cum illo quis neget actum esse præclarè? Cic.*

Ser bemafortunado. *Fortunâ prosperâ, ou Secundâ uti. Cic. Vid. Felice. Venturoso.*

BEMAVENTURADO. Felice. *Felix. Beatus, a, um.*

Os Bemaventurados. Os Santos do Ceo. *Beati Cæli cives. Cælites, um. Plur. Masc.* A patria dos bemaventurados. *Cælitum sedes. Cælestis aula, e.*

BEMAVENTURANC, A. O logro de todos os bens com exclusão de todos os males. Tiverão os Gentios conhecimento desta felicidade, mas muito imperfeito, muito diverso daquelle, que nos deu a té. *Bemaventurança natural*, he huma fruição de todos os bens, proprios da natureza criada, v.g. hum a sciencia perfeita, & hum perfeito conhecimento da verdade, a subordinação do appetite sensitivo ao racional, a reclição de todas as potencias da alma, com izenção de todas as penas. Gozou este genero de Bemaventurança o homem antes do peccado. *Bemaventurança sobrenatural*, he a que nem antes do peccado, & na sua innocencia original podia o homem lograr naturalmente. Esta *Bemaventurança sobrenatural inchoada*, he huma aggregação de todas as graças, & virtudes sobrenaturaes, a qual tambem se chama *Bemaventurança Evangelica*, & nella se comprehendem as outo Bemaventuranças declaradas no Evangelho de S. Matheus, cap. 5; & com ella se dispoem o Christão para a *Bemaventurança sobrenatural consummada*, a qual he huma in-

tuitiva visão beatifica, que redundando no corpo glorioso. *Bemaventurança objectiva*, he Deos, com o summo bem, cuja posse enche, & satisfaz plenamente a alma. *Bemaventurança formal*, he a posse deste summo bem. *Bemaventurança essencial*, he a Visão, & fruição beatifica. *Bemaventurança accidental*, he o gozo, & alegria, que sobrevem ao gosto essencial, que procede da Visão Beatifica. Bemaventurança. *Beatitudo, dinis. Fem. Beatitas, atis. Fem.* No livro de Nat. diz Cicero, que estas duas palavras são duras, mas que o uso as havia de abrandar. Tambem lhe poderás chamar, *Beata vita, e, ou Summa felicitas, atis.*

A bemaventurança, he huma união de todos os bens, com exclusão de todos os males. *Beatum esse est, secretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic. 5. Tusc. 29.*

Tem a sua bemaventurança na terra. *Floret omnibus copijs, est in bonis, nullo adjuncto malo. Cic. 5. Tusc. 28.*

BEMFEITOR, Benfeitor, & Bemfeitora. Aquelle, ou aquella, que faz, ou tem feito beneficios a algum particular, ou a alguma comunidade. Não sabemos, que os Latinos tivessem para exprimir tudo isto huma só palavra. *Beneficus*, que alguns poem neste lugar, não he propriamente Bemfeitor, mas Benefico, & bem sabem os discretos a differença, que há entre Benefico, & Bemfeitor.

Meu bemfeitor. *Qui bene de me meritus est.* Teu bemfeitor. *Qui bene de te meritus est,* & assim dos mais.

Seria nunca acabar, se eu quizeria nomear todos os meus bemfeitores. *Erit infinitum benè de me meritos omnes nominare. Cic.*

Elle he o mayor dos meus bemfeitores. *Nemo de me melius meretur, ou meritus est, quam ille. Unus omnium optimè de me meritus est, ou meretur, ou promeritus est, ou promeretur.*

Os nossos bemfeitores. *Qui nos beneficijs affecerunt, ou afficiunt. Qui beneficia in nos contulerunt, ou conferunt. Illi,*

à quibus beneficia accepimus, ou accipimus. Qui nos beneficijs complexi sunt, ou complectuntur. Qui nos beneficijs ornarunt, ou ornant. Qui nobis bene fecerunt, ou bene faciunt. Cic. Por bemfeitoria poràs no genero feminino, o que está no masculino.

BEMGOARDA. Nos exercitos de Portugal antigamente era *Vanguarda*, & mais antigamente era *Dianteira*. Monarch. Portug. Tom. 5. fol. 57. col. 3. *Vid.* Vanguarda.

BEMMEQUERES, Bemmequères, Flor, que tem hum botão de ouro, com folhas brancas, ou amarellas ao redor, huma diante de outra, tocandose nas extremidades, & com tão certo numero de folhas, que huma não excede, nem falta de outra. Tomão os rapazes huma flor daquellas, & a vão desfolhando, & tirando a primeira tolha dizem *Bem me queres*, & logo a segunda *Mal me queres*, & assim alternada, & successivamente vão dizendo até a ultima folha, a qual se acaba em *Bemmequeres*, para a innocencia daquella idade fica provado, que lhe quer bem a pessoa, sobre quem se fez o exame, & o contrario, se acaba em *Mal me queres*. O costume de fazer estas perguntas amorosas às flores se originou, ou de que *Venus*, & as Graças, suas companheiras se coroão de flores, & o dár os amantes às amadas capellas de flores, ou ramalhetes, he prova de amor; ou naceo este costume de que a flor, *Amaranto*, se chama vulgarmente *Flor de Amor*, & he huma das especies de *Bemmequeres*, com hum botão de ouro no meyo, mas com flores purpureas ao redor. *Caltha*, *a. Fem.* he o nome do Bemmequeres, que tem folhas amarellas; do Bemmequeres, que tem as folhas brancas até agora não lhe achei o nome. Dos bemmequeres amarellos faz Camoens menção no soneto 7. da 2. Centuria, porque lhes chama *Dourados*:

E vós douradas flores, por ventura
Se Inez quizer fazer de meus amores
Experiencias na folha derradeira,

Tom. 2.

Mostrai-lhe, para ver minha fê pura,
O Bem, q̄ sempre quiz, fermosas flores,
Que então não sentirei, q̄ mal me queira.

Com occasião de haver huma Dama dando hum ramallete de flores a hum Galan, disse o discreto Galan,

Traga o ramo, por perfeito
Hum *Bemmequeres* mimoso,
Não desta flor duvidoso,
Mas seguro desse peito.

BEMOL, Bemól. (Termo de Musica.) He hvma nota da Musica sobre a linha da clave. Tambem he huma das tres propriedades, & serve para as vozes da terceira deducção. Os Musicos, que escreverão em Latim lhe chamão *B. Molle*. Usamos desta propriedade *Bemol* em os cantos brandos. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 51.

BEMOLADO, Bemolâdo. (Termo de Musica.) Canto brando. *Cantus mollis*. Para fazer sustenido, ou *Bemolado*. Nunes, Arte minima, pag. 49.

BEMPOSTA. Villa de Portugal na Beira, Comarca de Esgueira. Tem seu assento na estrada, que vem para Coimbra. Dista do Porto sette legoas. He Senhor della o Conde de Villa Verde. *Beneposita, a. Fem.* Há em Portugal outra Villa do mesmo nome, situada em hum tesó, na Comarca de Castello Branco.

Bemposta. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, em sitio alto junto do Douro; tem tribunal de Alfandega, com seus officiaes. Deulhe foral El-Rey D. Dinis. He do Bispaço de Miranda.

BEMQUE. Ainda que. *Quamquam, Etſi, Tametsi, Quamvis, Licet*. Em estilo alegre, & facil, *Bemque* tão diverso do meu humor, & da minha fortuna. Carta de Guia, &c. 2. vers.

BEMQUERENC, A. Boa vontade. Bom animo. Benevolencia. *Vid.* nos seus lugares. De huma antiga escritura de troca entre El-Rey D. Sancho, & o Abbade Mendo, na qual se achão estas palavras, *De hereditate, que accepi ab eis de benequerencia, quod vocant Civitate Bra-*

N

gancia,

gancia, tomarão alguns motivo para dizer, que houve em Bragança huma herdade chamada *Bemquerença*, & outros, que a propria Cidade de Bragança foi antigamente chamada *Bemquerença*; mas no Tom. 5. da Monarch. Lusit. livro 16. cap. 47. o Doutor Fr. Francisco Brandão afirma não haver noticia de que Bragança se chamasse algum dia *Bemquerença*, nem de que em todo aquelle districto houvesse lugar, ou herdade deste nome, & que entende, que na ditta escritura a palavra *Bemquerença*, quer dizer Affeição, Amor, & Boa vontade, & que os Religiosos dando pello amor, & bem querer, que tinham a El-Rey, a Cidade de Bragança, que possuíão, El-Rey lhes gratificava a offerta com a Villa de S. Julião, & Igreja de S. Mamede.

BEMQUERIA, Bemqueria. Francisco de Sã de Miranda usa desta palavra, que no estilo Epico seria ridicula. *Vid. Affeção, Amores, Empenhos, &c.*

Bebemos das *Bemquerias*,
Que cada hum consigo tem.

Ecloga 1. num. 12.

BEMQUISTAR. Fazer, com que se queira bem. Consiliar amor. Causar agrado. *Amorem, ou gratiam conciliare.* He appetite, que *Bemquista* a peor fruta. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 82.

BEMTERE, Bemtere. Dêrão os Portuguezes este nome a huma Ave do Brasil, a que o Genticio chama *Pitangua Guacu*, ou *Cuiriri*. He do tamanho de Estorninho. Tem o bico grosso, comprido, pyramidal, cabeça baixa, & larga, & pescoço curto. As costas, as azas, & o rabo negreão com salpicos de verde, & as pennas da barriga são amarellas. Dã gritos muito altos.

BEN

PENA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra dos Negros, chamados *Soujos*. Tem o Reyno de Mandinga ao Sul, o de Meli ao Levante. A Cidade capital

BEN

deste Reyno tan.bem se chama *Bena* & o Rey destes Povos se chama *Rey das Serpentes*, porque de ordinario traz huma Serpente (de que há grande abundancia no Reyno) enroscada no braço, & na sua corte são tratados estes bichos, como nas da Europa cachorrinhos de faldas.

BENACO, Benâco. Lago Benaco, por outro nome *Lago de Garda*, assim chamado da antiga Cidade de *Benaco*, que (segundo Leandro) houve naquella parte. Fica este Lago no Estado de Veneza, no territorio de Verona, entre montes altissimos, donde soprão ventos tão rijos, que levantão ondas, como no mar. Pello Rio Mincio desemboca no Lago de Mantoa, & deste no Rio Pô. *Lacus Benacus*. Sendo elle mais pequeno, que o *Benaco*. Barréiros, Chorograph. pag. 206. (Falla em outro Lago, chamado *Lario*.)

Benavente. Villa de Portugal, em Riba Tejo, pouco distante de Salvaterra. Refende imagina ser a de que faz menção Antonino Pio na 3. via militar, chamandolhe *Aritium Pratorium*, fazendo por alli caminho de Lisboa para Merida. Mas (como advertio Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. livro 5. cap. 19. o sitio, & comarca de Benavente tem alguns particulares, que senão compadecem com a relação do Itinerario de Antonino. Entra nesta Villa hum Esteiro do Tejo com o pequeno Rio Juliano, que lhe vem pagar tributo de Aviz. A commenda desta Villa se chama por Antonomasia. *A Meza mestral da Ordem de Aviz*, & a logra Sua Magestade. Dizem por tradição, que foi chamada *Benavente*, do Latim *Bene eventus* por hum felice successo, que tiverão os Christãos na restauração da ditta Villa contra os Barbaros, os quaes vivendo nella tão contentes do sitio, que ao de seu termo, chamado hoje *Ribeira de Canha*, se conhecia antigamente *Ribeira das flores*, aonde ainda existem antigos Padroens, como se vê na fonte do Ouro, & no de Belmonte, epithetos, que

que bem descubrem a sua amenidade, a detenderão, até se verem obrigados a largarem o litio de seu mayor aggrado. *Beneventum, i. Neut.*

BENAVENTO, ou Benevento. Cidade de Archiepiscopal, & cabeça de Ducado, no Reyno de Napoles, no lugar, donde os Rios Sabato, & Caloro se ajuntão. Dizem, que foi edificada por Diomedes, & chamada *Maleventum*. (*Vid. Plin. & Tito Livio;*) mas mandando os Romanos para a ditta Cidade hũa Colonia, se mudou este funesto nome em *Beneventum, i. Neut.*

BENAVILLA. Villa de Portugal, no Alem-tejo, no Arcebispado, & Provedoria de Evora, na Comarca de Aviz, da qual ditta huma legoa. Está em hũa ameno valle, banhado das Ribeiras de Seda, & Sarrezolla. El-Rey D. Diniz a fez Villa.

BENC, AM de Deos. Graças, & beneficios de Deos aos homens. *Dei beneficia, ou divina beneficia. Divina munera, erum, caelestia dona, orum.*

Entrou na vossa casa a benção de Deos. *Deus in te liberalissimus, benignissimus, beneficentissimus, munificentissimus est. Divinam in te liberalitatem, ou benignitatem, ou beneficentiam, ou munificentiam experiris. Maximis à Deo donis, ou muneribus cumulatus es. Sua in te beneficia largissimè divina benignitas effundit.*

Os homens de bem attrahem para si a benção de Deos. *Homines probi divinam bonitatem alliciunt, & excitant ad profundendos in se munificentiae suae thesauros.*

Benção do homem a Deos. *Laus, laudis. Fem. Vid. Abençoar.*

Benção de hum homem a outro. De-sejo, ou oração, que se faz, pedindo, que outro seja abençoado, & favorecido de Deos. Alguns Authores modernos dizẽ, *Fausta precatio, onis*. Mas estas duas palavras não significão outra cousa, que huma venturosa oração. E por isso melhor fora dizer por circumlocução. *Precatio, quã petimus à Deo, ut alicui be-*

Tom. 2.

nefaciat, ou votum, quo bonum aliquod alteri optamus. Preces, quibus petimus, ut aliquid bene vertat, ou feliciter eveniat. Votum, quo alteri felicem eventum alicujus rei optamus. Porem Fausta precatio, & as perifrases se podem evitar, como se verã nos exemplos, que se seguem.

Seu pay na hora da morte lhe deu a sua benção. *Ei moriens pater bene precatus est, ou Pater jam jam moriturus precatus est, ut ei res omnes faustè, feliciter, prospereque evenirent.* Tambem se pode dizer. *Alicui bona precari*, pois diz Cicerro *Mala alicui precari*, que he o contrario. E em lugar de *Bona*, se pode dizer, *Fausta, felicia, prospera*, entendendose *Negotia*, que he o mesmo, que desejarlhe prosperidades, felicidades, &c. que verdadeiramente he *Benção*.

Não houve pessoa, que não viesse despedirse d'elle, & pedirlhe a sua benção. *Nemo fuit, quin accurreret ei vale dicturus, petiturusque ab eo, ut sibi bene precaretur.*

Benção do Sacerdote. Como *Benedictio* não he palavra Latina, mas termo do Ceremonial, poderã chamarlhe com *Boldonio* na sua *Epigraphica*, pag. 754, *Precaria Sacerdotis crux, ritu solemn. Solemnis ritus crucis precariae per Sacerdotem.* Dãr a benção com o Santissimo. *Ipsò Christi Sacro Corpore figuram Crucis effingere, & populo bene precari. Augustissimo Eucharistiae Sacramento in manu sumpto, ritu solemnè benedicere, ou benedictionem impertiri.* Dão os Sacerdotes a benção ao povo no fim de todas as missas, excepto as das almas. *Sacerdotes sub finem omnium sacrificiorum, ijs exceptis, quæ pro mortuis offeruntur, sublata manu figuram crucis exprimunt, ac bene precati populum dimittunt.* Fazer a benção da mesa. *Consuetas ante cibum preces adhibere, ou recitare.* Alguns Authores modernos, que fallão bem Latim, chamão esta benção da mesa, *Consecratio mensæ. Vid. Benzer.*

Bençoões da Igreja, tambem são humas orações, & ceremonias, que se usão,

v.g. quando se celebra hum matrimonio, & há bençoens da agoa benta, do Cirio Paschoal, & de muitas outras cousas confagradas ao culto Divino. A todas estas bençoens dà a Igreja o nome de *Benedictio, onis. Fem.* Matrimonio celebrado sem *Bençoens* da Igreja. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 185. col. 2. As *Bençoens* são de si sacramentaes, mas não de tanto momento, que o preceito de as receber obrigue a peccado mortal, quando não intervenha desprezo formal em não recebellas, ou em consumar o matrimonio antes de as haver recebido. Prompt. Moral. 359.

Benção de Deos. Quando vemos alguma cousa fermosa, & perfeita, costumamos dizer, que he *Benção de Deos*, & val o mesmo, que dizer, que Deos a abençoou, criando-a, & prosperando-a, ou quer dizer, que com a sua perfeição, & fermosura nos dà motivo para que demos graças a Deos.

Fruto de benção. Filhos. Deos lhe deu fruto de benção. *Deus illum felici prole donavit, egregiâ sobole beavit.*

Anel de benção. Assim se chama o anel, que Fernando Annes de Lima, Rico homem del-Rey D. Fernando o Santo, deixou vinculado em morgado a seus descendentes, em memoria de hum misterioso successo. E foi, que tendo este fidalgo sitiado hum lugar de Mouros, & sahindo huma tarde pello campo sô, & com hum bastão na mão, olhando para certa parte vio huma cobra pelejando com duas doninhas, que profiadamente defendião huma cova, onde tinham seu ninho, & filhos, as quaes tanto q se sentião maltratadas da peçonha, & mordeduras da serpente, se hia a mais offendida a huma mouta de saramagos, que perto estava, & os mastigava, & se esiregava nelles; de forte, que com este remedio cobrava saude, & forças, & tornava à peleja, para que a companheira tivesse lugar de fazer a mesma diligencia & assim, revezando-se, continuarão a batalha por espaço de tempo, até que cançadas, & maltratadas das feridas, não podendo mais aturar o

combate, forão largando o campo ao inimigo, & se retirarão dando grandes gemidos. O que vendo D. Fernando Annes, têdo piedade dellas, & inclinando-se á parte mais fraca, deu com o bastão, que na mão tinha, à cobra, & a matou. E tornando-se ao Arrayal, estando à porta da tenda contando o que lhe havia succedido, chegou huma das doninhas sem medo algum perante toda a gente, & lhe lançou aos pês huma pedra de anel, que trazia na boca, como em agradecimento do beneficio, que havia recebido, & se foi. Arrecadou Fernando Annes a pedra, & a teve em tanta estima, que a deixou a seus descendentes vinculada em morgado. Achase esta Historia no Nobiliario de Antonio de Lima, titulo dos Limas.

BENDADO, ou Vendado. *Vid.* Vendado. Estava hum cupido *Bendado* com duas tochas acetas. Lavanha, Viagem Del-Rey D. Phelippe 2. a Portugal, pag. 2.

BENDITO, Bendito. (Como quando se diz) *bendito seja Deos, todos me perseguem. Deus me fortunet, ita me omnes persequuntur*, ou *Deo sint laudes, cuncti me impetunt.*

BENEDICTA. (Termo Pharmaceutico.) He hum Elecuario, molle, purgativo, assim chamado da brandura, com que obra, & expelle a pituita de todas as partes, até das juntas. He composto de 24. ingredientes, não contando o mel. Dizê, que Niculao Salernitano he o inventor d'elle. He mais usado em clisteis, que em bebidas. Os Boticarios lhe chamão *Benedicta laxativa, e. Fem.* Tomando clisteis fortes de Gerepigra, *Benedicta*, & mechas. Morat. Luz da Medic. Trat. 1. cap. 7. do Vomito.

BENECE, Benêce. *Vid.* Benefe.

BENEFICENCIA, Beneficência. O fazer bem a alguem. A beneficencia he fruto da benevolencia. Huma, & outra tem por fundamento a equidade commutativa, & se differença em que aquella quer fazer, & esta faz. Divide-se em *Beneficencia amigavel*, & *Beneficencia liberal*.

A primeira faz ingratos, a segunda não, porque a liberalidade não he essencialmente reciproca, a amizade si. *Beneficentia, & Fem. Cic. Beneficij collatio, Beneficij positio, onis. Fem. Ex Cicer.* Na igualdade, a concordia, na communicação a *Beneficentia*. Varella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEFICIADO. Aquelle, que tem beneficio Ecclesiastico. *Beneficio Ecclesiastico präditus*. O termo ordinario, he, *Beneficiarius, ij. Vid. Beneficio*.

BENEFICAR, ou Beneficiar. Fazer bẽ. Fazer beneficios. *Aliquem beneficijs ornare. Cic.* Pode o Principe obrigar a Deos, & aos homens, glorificando àquelle, & *Beneficando estes*. Escola das Verdades, pag. 40. O favor dos que se Beneficião, he injuria dos que se despoção. Paneg. do Marq. de Mar. 40.

Beneficiar. Cultivar. Beneficiar as suas terras. *A vos suos studiosè colere. Cic. Agrorum suorum fertilitatem adjuvare, promoverè, auerè.* A terra foi correspondendo com os frutos à esperança, com que a Beneficiavão os moradores. Castrito Lusit. pag. 10.

Beneficiar. Augmentar, melhorar. *Vid. nos seus lugares. Cathedral grandemète, Beneficiada daquelle Rey. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 474.*

BENEFICIO, Beneficio. Favor, mercê, bẽ, que se faz a outro. *Beneficium, ij. Neut. Benefactum, i. Neut. Meritum, ou promeritum, i. Cic.*

Receber de alguem hum beneficio. *Ab aliquo beneficium accipere, ou beneficio affici, ou ornari ab aliquo. Cic.* Imagina Cesar ter recebido de vòs hum grande beneficio. *Cesar maximum beneficium te sibi dedisse putat. Cic.* Nenhum beneficio tenho recebido de vòs. *Nullum à te beneficium habeo. Cic.* Os beneficios, que tenho recebido de vòs. *Tua erga me beneficia, ou merita, ou promerita.* Os beneficios, que de mim tendes recebido. *Mea in te, ou erga te merita.* Os beneficios, que temos recebido d'elle, ou d'elles. *Illius, ou Illorum in nos merita, &c.* Certamente, que tenho recebido de vòs grandes beneficios. *Insignia sanè, & singularia sunt, que*

Tom. 2.

in me beneficia contulisti. Magna sunt tua erga me merita.

Fazer muitos beneficios a alguem. *Aliquem beneficijs ornare. Cic. Vid. Merce.*

Obrigar a alguem com beneficios. *Aliquem beneficij vinculis obstrinere. Cic. Beneficij aliquem obligare. Cic.*

Pagar hum beneficio. *Beneficium reddere, ou rependere.* Pagar hum beneficio cõ outro mayor. *Remunerando, cumulandoque illustrare gratiam. Cic.*

Empregar bem os seus beneficios. *Benefacta in luce collocare. Cic. Bene collocare beneficium apud aliquem. Cic.* Os beneficios mal empregados, não são beneficios. *Benefacta malè locata, malefacta sunt. Cic.*

Beneficio Ecclesiastico. Antigamente a palavra *Beneficium* significava a tença, que se dava ao soldado benemerito, que tinha certidoens do seu general de haver bem servido a Republica; neste sentido diz Cicero, *Licinio in beneficijs ad ararium delatus est à Lucullo Prætorè.* Quer dizer, o Pretor Lucullo apresentou Licinio ao conselho da Fazenda, para ser lançado na folha dos, a que a Republica dava tenças pellos seus bons serviços. E este genero de soldados, que recebão esta remuneração, erão chamados *Milites beneficiarij*. Dos seculares passou este nome aos Ecclesiasticos, que tambem forão chamados *Beneficiarij*, que responde aos nossos Beneficiados, & as suas Igrejas, ou rendas Ecclesiasticas forão chamadas *Beneficios*. Desde o anno 500. no Pontificado do Papa Symmaco se achão alguns vestigios de *Beneficios*, & mais particularmente da fundação d'elles, como tambem do Direito dos Padroados, assim Ecclesiasticos, como seculares em hum dos Canones do primeiro Concilio Arausicano, ou de Orange. *Beneficios consistoriaes*, se chamão os Beneficios mayores, como Bispados, & outras Prelazias, porque o Papa despacha as provisoens, ou letras d'elles, despois de huma consulta no *Consistorio* dos Cardeaes. *Beneficio Ecclesiastico*, (commumente fallando) he hum renda Ecclesi-

N 3

astica,

astica, concedida a alguma pessoa secular, ou regular para todo o tempo da sua vida, com obrigação de rezar o Officio Divino, ou de exercitar algum outro ministerio espiritual, &c. *Beneficiū Ecclesiasticum, i. Neut. Beneficium*, tambem neste sentido he Latino, porque qualquer beneficio Ecclesiastico he effeito da beneficencia da pessoa, que o fundou ou da que o deu. Os que chamão a hum beneficio desta natureza, *Sacerdotium*, não reparão, que *Sacerdotium* sô significa o Sacerdocio, ou a dignidade sacerdotal, & que há muitos beneficios, que não pedem, que o possuidor delles seja Sacerdote, como beneficios simplez, Abbadias, & Priorados, conteridos a religiosas, os quaes tambem se chamão, *Beneficios*: Verdade he, que certo Jurisconsulto advertio, que no livro nono de Tito Livio, *Sacerdotium* significa humas rendas applicadas a alguns Templos, para o sustento dos sacerdotes dos idolos; de donde infere, que podemos usar desta palavra, para significar não sô a dignidade sacerdotal, mas tambem a renda estabelecida para o sustento do Sacerdote. Mas enganase este Author, porque em todo o ditto livro, não se acha a palavra *Sacerdotium*, senão neste lugar. *Eodem Appio auctore Potitia gens, cujus ad aram maximam Hercules familiare sacerdotium fuerat, servos publicos ministerij delegandi causa solemnia eius sacri docuerat.* Quem com razão pode arguir deste passo, que *Sacerdotium* pode significar hum beneficio? Em quanto a *Sacerdotale beneficium*, poderà dizerse de hum beneficio, que pede, que o possuidor delle seja Sacerdote.

Beneficio. (Termo da Jurisprudencia.) Beneficio de inventario. He hum remedio, que a ley introduzio em favor dos herdeiros. *Beneficio de Cessão*, he quando se permite ao devedor, que renuncie aos acredores os seus bens, sem se reservar cousa alguma. *Beneficio de Idade*, he quando por authoridade do Principe se emancipa o Menor, & pode dispor da sua fazenda desde a idade de 18.

annos até a sua perfeita maioridade.

Beneficio, fallando em couzas, que nos ajudaõ a conseguir o intento. De todos estes navios poucos se salvarão, tomando terra com o beneficio da noite. *Per pauca ex omni numero naves noctis intervntu, ad terram pervenerunt.* *Caj. lib. 2. de Bello Gal.* Fazein huma fortida, & com o beneficio de hum grande vento, vem pôr fogo nas nossas obras. *Portis se foras erumpunt, secundo, magnoque vento, operibus ignem inferunt.* *Caj. lib. 2. de Bel. Gall.* Os que se salvarão com o Beneficio da noite. *Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 283.*

Beneficio. Evacuação. Ter beneficio do corpo. *Alvum*, ou *ventrē exonerare.* *Mart. Alvum dejicere.* *Cato de Re Rust. Alvum reddere.* *Cely.*

Beneficio. (Termo de Ourives, ou Lapidario.) Diamante beneficio. *Vid. Diamante.*

BENEFICO, Benéfico. Amigo de fazer bem. Liberal. Couza, que ajuda, serve, & taz proveito. *Beneficus, a, um.* *Cic.* O comparativo he *Beneficentior*, & o superlativo, *Beneficentissimus.* *Benignus, a, um.* *Liberalis, le.* *Cic.* Coopera o Sol em os Beneficos influxos dos Astros. *Varella. Numer. Vocal, pag. 484.*

BENEMERENCIA, Benemerência. Palavra novamente introduzida. O que as boas acçoens de alguém merecem. *Il, quo quis de regno, de Republica, vel de aliquo bene meretur.* *Vid. Merecimento.*

BENEMERITO, Benemérito. O que por obrar bem, merece honra, estimação, &c. O que tem merecimentos. Benemerito da patria. *De patria benè*, ou *optimè meritus, a, um.* Pessoa *Benemerita*, & accita, aos Christãos: *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 162. col. 4.*

BENEPLACITO, Beneplácito. Approvação. Permissão. *Approbatio*, ou *comprobatio, onis.* *Fem. Cic. Auctoritas, atis. Fem.*

Não lhe escreverei se o vosso beneplacito. *Ad illum non scribam sine auctoritate tuâ, nisi te approbante, te assentiente, nisi de auctoritate tuâ, atque sententiâ.* Com o beneplacito de Cesar. *Probante Cesare.*

Eu fiz isto com o seu beneplacito. *Id ego feci illo annuente, illo consentiente, illius assensu.* Sem fazer mais conta do Beneplacito de Deos. Queiròs, Vida do Irmao Balto, 521.

BENESSE, ou Benèce. Derivase do Latin, *Bene esse*. Os benefices dos Clerigos, são os seus emolumentos, do Cura, v.g. o que lhe dão por bautizar, casar, sepultar. *Emolumenta, quæ Sacerdotes ex muneris sui administratione percipiunt.* Todas as Missas dos graos, & quaesquer outros *Benefices*, que na Capella houver, se repartão igualmente pellos Capellaens. Estatut. da Univerfid. Liv. 1. Tit. 10. §. 4. Para o que lhe largaraõ os Conegos todos os *Benefices*, que tinhaõ. Chorograph. Portug. Tom. 1. 46.

BENEVOLENCIA, Benevolência. Boa vontade, que se tem a alguem. He aquella especie de Amor, ou de Amizade, cõ a qual queremos bem a alguem para lhe fazermos bem. *Benevolentia*, ou *Benevolentia, æ. Fem. Cic.*

Conciliar-se a benevolencia dos seus ouvintes. (Como devem os Oradores fazer no principio dos seus discursos.) *Benevolos auditores facere*, ou *efficere. Auditorum benevolentiam contrahere, colligere, captare. Auct. Rhet. ad Herenn.*

Ganhar a benevolencia do povo. *Multitudinis animos ad benevolentiam allicere. Cic.*

Fazer provar a alguem a sua benevolencia. *Alicui navare benevolentiam suam. Cic. Præstare benevolentiam alicui. Cic.*

Com benevolencia. *Benevolè. Cic. de Amicit.* Na communicacão a Beneficencia, na uniaõ a *Benevolentia*. Varella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEVOLO, Benévolo. Amigo. Bem affecto. O que quer bem, o que tem boa vontade a alguem. *Benevolus*, ou *Benevolus alicui. Cic. Erga aliquem. Plaut. Benevolentior*, & *Benevolentissimus* são usados.

Benevolo. As vezes val o mesmo, que *Benigno*. Vid. no seu lugar. Cõcilia o Sol, os *Benevolos* aspectos dos Astros. Varella, Num. Vocal, pag. 484.

Tom. 2.

BENGALA, Bengála. Reyno da Asia, fogueito ao Grão Mogol, na India, situado na parte onde o Rio Ganges deten. boca por dous braços no Oceano Oriental, & onde a terra mais afastada do mar faz a grande enseada, a que os Geographos chamarão Gangetica, & hoje lhe chamamos de Bengala. Jaz a terra de Bengala entre vinte dous, & vinte sette graos da parte do Norte; a sua parte maritima, que he Austral he banhada de dous rios, Sagitam ao Ponente, & Chatigaõ ao Oriente, & os dous braços do Ganges, em que elles entraõ, formaõ a figura desta letra Δ , que he o *D*, ou *Delta* dos Gregos. Dentro dos limites, em que Joaõ de Barros cõpreheende o Reyno de Bégala estaõ os Reynos de Caor, de Cou, de Comotai, de Sirote, & de Cospetir. A principal Cidade de Bengala he chamada Gouro, & naõ Bengala, (como differaõ alguns Authores) & Luis Mcreri, que no seu Diccionario Historico cahio neste erro, neste mesmo livro confessa o seu erro, & o emenda. Da fertilidade dos campos de Bengala, dos costumes dos seus habitadores, & do que naquella Regiaõ Martim Affonso de Mello, & outros Portuguezes obraraõ, amplamente falla Joaõ de Barros, Decada 4. fol. 558. 559. &c. *Bengala, æ. Fem.*

Bengala. Em varios lugares das suas Decadas chama Joaõ de Barros, aos naturaes, & moradores do Reyno de Bengala, *Bengalas*.

Bengala. Canna da India, & particularmente da terra do mesmo nome. Em Portugal he insignia militar. Usa o Mestre de Campo de bégala curta, & grossa com engaste. O Sargento mór usa de bengala delgada, & curta; as bengalas dos Alferes são taõ altas, que lhe chegaõ à testa com huma lanceta pequena, para se differencarem dos Capitaens; chamaõ-lhe propriamête, *Venablo*. Usa o Tenente da artilharia de bengala como de Sargento mór, & os Capitaens della de bengala com forquilha sem borlas, & os gentishomens o mesmo.

BENGUELA, Benguêla. Regiaõ da Africa,

Africa, na Ethiopia baixa na costa do mar de Congo. Tem seu principio no Rio Quansa, ou segundo a melhor opinião no Rio Longo, ou Rio Moreno, & seus limites na entrada do Reyno de Matanaõ. A barra de Benguela tem boa ancoragem, & na Villa do mesmo nome há huma fortaleza, cercada de Palissadas, fossos, & arvores de varias castas, & nos seus redores tem sette povoaçoens, que dependem della, a saber, *Molanda*, *Peringa*, *Mani-quijomba*, *Maninomma*, *Mani-quijomba*, *Piquene*, & *Mani-quionde*. Tambem os *Mondombes*, ou *Modondes* são povos, avassallados a Benguela. A colonia dos Portuguezes, fundada em Benguela, & perseguida dos Naturaes da terra, se mudou para Mafingão. *Benguela, e Fem.*

BENIAGA, Beniãga. He o nome, que os Portuguezes da India derão à Ilha Tanão, ou Tamou. *Id. Veniaga.*

BENIBESSERA, Benibessera. Grande Região de Africa, na Lyba, perto do monte Atlas, da banda do Reyno de Tremecen.

BENIGEBARA. Monte de Africa, na Provincia de Cusi, no Reyno de Fez. He muito povoado, & as entradas são muy difficultosas. Tem tão grande abundancia de todo o necessario para a vida, que poderiaõ sustentar hum sitio de dez annos continuos, sem perigo de fome. Com esta notavel independencia vivem sem sujeição a príncipe estranho. Sô a El-Rey de Fez pagaõ certo tributo, para comerciarem nos campos adjacentes, donde se fazem feiras notaveis. Para se defenderem no seu monte tem sette mil combatentes armados de arcos, & moquetes.

BENIGNAMENTE. Com animo benigno. *Benignè, Clementer, Leniter, Humaniter. Cic.*

BENIGNIDADE. Mansidão, & brandura de animo, sem rancor, nem maldade, influindo benevolencia, paciencia, & huma alegria interna. Querem alguns, que se derive destas duas palavras Latinas *Bene ignitus*, como quem dis-

sera *Bem abraçado*, porque o fogo da caridade inflamma para o bem, & o homem benigno se sente abraçado deste fogo. *Benignitas, atis. Fem. Cic.*

BENIGNO. Brando de animo. Inclinado a fazer bẽ. *Benignus, Humanus, am. Clemens, tis. Omn. gen. Cic.*

Benigno, tambem se diz das cousas, como *Luz benigna, clima benigno, calidade benigna*. *Benigna lux, calum benigna qualitas*, assim como Plinio diz do Egypto, *Nulla est benignior tellus, &c.* *Benigna terra, e. Fem.* Chama Tibullo a huma terra fertil, & abundante. Tão benignas calidades reconhecia na luz, & tão rigorosas no Sol. *Vieira, Tom. 1. 253.*

Diversos doens reparte o Ceo *Benigno*. Camoens, soneto 24. da centur. 2.

BENS. Cabedaes. Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut. Plur. Res familiaris, ou Res rei, sô. Opes, opum. Fem. Plur. divitiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Tinha comido, ou tinha dissipado todos os bens, que seu pay lhe deixara. *Patria abliguierat bona. Terent. Paterna bona consumpserat. Quintil. Comederat. Horat. Patrimonium dissipaverat. Cic. Patriam rem perdiderat.*

BENS. Terras, Herdades. *Fundi, orum. Masc. Plur.*

BENS de raiz. São os que não se podem levar, como vinhas, hortas, campos, terras, casas, &c. *Res non moventes, res immobiles*, ou no neutro. *Non moventia, immobilia*, entendese *bona*.

BENS moveis. São os que se podem levar, como os adereços das casas, & as alfayas, os gados, os escravos, &c. *Res moventes, rerum moventium. Tit, Liv.* Os antigos Jurisconsultos dizem *Res mobiles*, ou *mobilia*. Alguns Criticos querem, que *Movementia* signifique os bens moveis, que de si mesmos tem movimento, como os animaes, & os escravos, & que *Mobilia*, ou *res mobiles* sô signifique os bens moveis, que de si não tem movimento algum, como as cadeiras, os leitos, os vestidos, a baxela, &c. Porém de ordinario não se faz esta distincção.

Bens

[Bens castrenses. *Bona castrensia dicuntur, quæ licet in militia filio familiæ non acquiruntur, ita tamen fiunt ipsius, ac si acquisita in militia fuissent, ut sunt ea, quæ officijs acquiruntur.* Testamento pôde fazer o condenado à morte dos Bens Castrenses. *Vid. liv. 4. da Ordenaç. Tit. 81.*

Bens adventicios. *Adventitia bona dicuntur, quæ non ex rectâ successione, puta, patris, aut avi, sed ex legatis, aut aliter, casu aliquo nobis adveniunt.*

Bens. Louvores. Todos de huma voz me disserão mil bens delle. *Tum omnes uno ore omnia bona dicere. Terent.*

BENTINHO. Insignia, que se traz por devoção, como Escapulario, ou habito, assim chamado, porque se benze. O Bentinho do Carmo. *Mariani mancipatus, ou Virginei obsequij tessera scapularis.* Até seu tempo usaraõ os nossos Cavaleiros deste Escapulario, ou Bentinho, &c. & he que por ser habito essencial, se bezia. *Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 304. col. 3.*

BENTO. Coufa, que se benze. Agoa benta, &c. *Aqua sacra.* A Igreja diz, *Aqua benedicta.*

Bento. Abençoado. *Vid. no seu lugar.*

Os Religiosos da Ordem de S. Bento. *Ordinis Sancti Benedicti Monachi, orum.* A Ordem de S. Bento. *Sancti Benedicti Sacer Ordo, ou Sacra familia, e.*

BENZEDEIRO. Embusteiro, que benze o gado, & a gente, bafejando-os em forma de cruz, & fazendo cruces com a mão; alguns lhe acrescentaõ superstitiosas palavras. *Qui salutari Christi Crucis signo superstitione abutitur.*

BENZER a agoa, Para fazer agoa benta. *Solemnibus precibus aquam consecrare.*

Benzer cereos, vestiduras sacerdotaes, & outras coufas semelhantes, rezando humas oraçoens, & borrifando-as com agoa benta. *Cereos, vestes sacerdotales, &c. precibus solemnibus, & sacra aquæ aspersione consecrare.*

Benzer caens, ou bichos, não he permitido. *Lib. 5. da Ordenaç. Tit. 4.* Também bemzer com espada, que matou ho-

Tom. 2.

mem, ou que passou o Douro, & Minho, he abusaõ, que está prohibida, & se castiga. *Ibid. Tit. 3. §. 3.*

Benzer. *Vid. Abençoar.*

Benzerse. Perfinarse. *Salutari Christi Crucis signo se munire.*

Benzerse de alguem. Guardarse delle. *Aliquem, ou ab aliquo cavere.*

BENZIMENTO. Fazer hum benzimento. Segundo a regra de S. Bernardo he benzer o Abbaõ, ou Geral o habito das Freiras, & fazer outras ceremonias, quando despois de Professas renovão os votos. *Addictarum Deo Virginum vestes, in votorum instauratione, solemnibus precibus consecrare.*

BEO

BEOCIA, Beôcia. Região da Grecia, na Achaia; ou Livacia, assim chamada (segundo imaginaraõ os Antigos) de Beoto, sobrinho de Eolo, & filho de Neptuno, & de Arna. Era dividida em Alta, & Baxa. Na Beocia Alta, forão celebres as Cidades de Lebadia, hoje Badia, & Cheroneo patria de Plutarco. Na Beocia Baxa foi muito nomeada a Cidade de Thebas, cabeça de toda a Beocia, hoje lhe chamão Styves. Rios da Beocia, Alope, Cephiso, &c. O monte Helicon, & a fonte Aganippe lhe derão nos escritos dos Poetas grande nome. Hoje a Beocia he o que chamão *Stramulipa* no Imperio do Turco. *Beotia, e. Cic. Regio Beotia.* De Beocia, ou concernete a Beocia. *Beotius, a, um. Cic. 1. de Divin. 14. Beoticus, a, um. Horat.*

BEOCO, Beôco. *Vid. Bioco.*

BEQ

BEQUE, Bêque. He na Proa do Bâxel a ultima obra de madeira, em que de ordinario assenta a figura de algum animal, ou monstro marinho. *Rastrum, i. Neut.* Metendose debaixo do Beque, deu fogo no Galeão. Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 352. col. 2.

O

PER

BERBEQUIM, Berbequim. ou Pua. (Termo de merceneiro.) Instrumento, que fura, andando à roda. *Terebra arcuato manubrio instructa, &c. Fem.* No Dicionario Real, se acha; *Arculati manubry terebra*, mas não approvão os Criticos a p.lavra *Arculatus*, de que são Grammatico Felto usa, neste sentido. *Arculati dicebantur circuli, qui ex farina in sacrificijs fiebant.* Nem eu quizera chamar este instrumento *Cochleata terebra*, porque ainda que *Cochleata*, fora Latino, do que eu duvido, não acho como se possa appropriar a hum *Berbequim*.

BERBERIA, Berberia. *Vid.* Barbaria. Em *Berberia* da dos Santos Martyres, Timotheo Pôlio, &c. *Martyrol. Vulgar, 136.*

BERBERIS. Planta espinhosa, que dá hum fruto azedo. Enganãose os que entendem, que *Berberis*, & *O. yacantha*, a que vulgarmente chamamos *Pilriteiro*, são huma mesma planta. *Vid.* Laguna sobre *Dioscor. lib. 1. cap. 102. pag. 75.* Experimentarão muy diferentes effeitos, os que em lugar de *Berberis* usarem a *O. yacantha*, ou acuta spina de *Dioscorides*. *Griff. Defengan. da Medic. pag. 4. Vid. Pilriteiro.*

BERBERISCO. Coufa, ou pessoa de Berberia. Cavallo *Berberisco. Equus punicus*, ou *Africanus*. Gallinha *Berberisca. Africana Gallina, quam plerique Numidicam dicunt. Columel. lib. 8. cap. 2.* Acompanhão da n.uita cavallaria *Berberisca*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 388. col. 4.* Os moradores de Alepo são *Perfas*, *Tartaros*, *Berberiscos*, &c. *Godinho, Viagem da India, 161.*

BERCO, O. Derivase de *Bers*, diminutivo do Hebraico *Rebez*, que significa *Leito* & *Berço* he huma especie de leito movediço, em que deitão a criança, para a embalar, & adormecer. *Cuna, arum. Fem. Cunabula, arum. Neut. Cic.*

Desue o berço. Desde a Infancia. *A*

cunabulis. Plaut. A primis cunabulis. Colum. Eitanceo ainda no berço. *Cum esset in cunabulis. Cic.*

Berço. Patria. Lugar do nacimiento. Neste sentido chamão os Poetas ao Oriente *Berço*, porque nelle nasce o Sol, & com elle a luz do dia.

Por cõpanheiro de outro Heroe valête Tornar o n.anda aos *Berços* do Oriente. *Malaca conquist. livro 5. cit. 22.*

A maneira de rios, que quanto mais distão do *Berço*, em que nacerão. *Jacinto Freire, Mhi pag. 16.*

Abobeda de berço, a m chamada pela semelhança, que tem com vasos, ou cestos sen. icirculares, a modo de *berquinhas. Vid. Abobeda.* O tecto de *Abobeda de Berço. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 98. col. 4.*

Berço. Peça curta de artilharia de fabrica antiga. Hoje não se usa. Mandando alli trazer algũs *Berços* da Artilharia. *Barros, 2. Dec. fol. 61. col. 4.* A detença de tirar os *Berços* encarretados. *Idé 1. Dec. fol. 80. col. 3.*

BEREBERE, Berbère. (Termo da India.) He huma Paralyfia bastarda, ou entorpecimento, com que fica o corpo como tolhido. O remedio deste mal he untarse ao lume com hum oleo da Ilha Sumatra, a que os Indios chamão *Mintac Ternach. Vid. Dapper, Descripção da Africa, pag. 363. Vid. Paralyfia.* Deu naquella arnada huma coença de *Berebere*. *Queiròs, Vida do Irmão Baíto, 344. col. 1.*

BEREBERES, Berebères. Povos de Africa, originarios de Arabia, os quaes povoaraõ no principio a parte Oriental da Barbaria, & despois senhorearaõ huma granue parte da Africa. Dizem, que divididos em cinco Tribus passaraõ có Melec Isiriqui da Arabia Felice para Africa.

BERECYNTHIA. Famoso monte da Phrygia, onde Cybele, fabulosa Mãe dos Deoses era venerada, & donde tomou o nome de *Berecynthia. Berecynthius, ij,* ou *Berecynthus, i.* sem aspiração. *Virg. il.*

BER

BERENICE, Berenice, ou Berenicia. Cidade da Africa, na Região Cyrenai-
ca, assim chamada de *Berenice*, mulher
de Ptolomeo Evergetes, que a edificou.
Hoje lhe chamão Bernicho, ou Vernich,
& he cabeça da Provincia, que chamão
Mestrata, antigamente *Pentapolis*. Há
outra Berenicia, Cidade do Egypto,
na costa do Mar Roxo. *Berenice, es. Fem.*
Plin. Abrahão Ortelio cõta nove cidades
deste nome.

Coma de Berenice. Constellação. *Vid.*
Coma.

BERGA. Pequena Provincia de Ale-
manha, com titulo de Ducado, na Vest-
phalia ao longo da do Rhin, sua cidade
principal he Dusseldorp. As outras são
Sollingen, Berga, &c. Hoje he do Du-
que de Neoburgo. *Bergensis Ducatus, us.*
Masc.

BERGAMASCO. Da Cidade de Berga-
mo. *Bergomas, atis. Omn. gen. (penult. bre.*
crem. long.)

BERGAMO, Bèrgamo. Cidade Epif-
copal de Italia, na Gallia Transalpina,
ou Lombardia, no Senhorio de Vene-
za. *Bergomum, i. Neut. (penult. bre.)*

BERGAMOTA, Bergamôta. Pera Ber-
gamota, assim chamada, porque as pri-
meiras forão trazidas da Cidade de Ber-
gamo. *Pyrum Bergomium*, ou com Ulyf-
ses Aldovrando, *Bergomaticum*. O P.
Delbrum a chama (não sei com que fun-
damento) *Pyrum hrum*, & allega com
este verso de Virgilio do 2. das Georg.

*Nec surculus idem crustumijs hrisque py-
ris, gravibusque volemis.*

BERGANTIM, Bergantim. Pequeno
navio de baxo bordo, & leve, para cor-
rer o mar. *Myoparo, onis. Masc. Cic. (penul.*
bre. crem. long.)

BERGAS. Cidade de Flandes, legoa,
& meya de Dunquerque. Antigamente
foi chamada *Groemberga*, & *Mons viri-
dis*. Os Naturaes lhe chamão *Vinoxberga*.
Berga Sancti Vvinoi, ou *Vvinoberga*,
es. Fem. Em *Bergas*, dia de S. Vvinoço,
, Abbad. Martyrol. Vulgar, aos 6. de No-
vembro.

BERGERAC, Bergac. Cidade de
Tom. 2.

BER

107

França, na Provincia de Perigort, so-
bre o Rio Dordonha. *Bergarucum, i. (pe-
nult. long.)*

BERILLO. Pedra preciosa semelhan-
te ao cristal; imaginação alguns, que he o
diamante dos antigos. Porem dizem al-
guns, que o Berillo he de cor entre ver-
de, & amarello. O Author do Livro
De Historia Lapidum, & Gemmarum,
pag. 214. faz ao Berillo de cor verde mar,
ou entre verde, & azul. Toco o Be-
rillo he transparente, & parece agoa
tinta com huma decima parte de cor
verde, & com huma pequena quanti-
dade da cor, a que os Pintores chamão
Indicum. Quando tem veas de ouro,
chamão lhe *Chrysoberillus*. Dizem, que
tem grandes virtudes contra as humi-
dades, & feridas dos olhos. No livro
1. das Georgicas de Virgilio, pag. 52. Le-
onel da Costa lhe chama *Beril*, & no
plural, diz *As Beriles*. *Berillus, i. Masc.*
Plin. Seria precizo, que os que o fazem
de genero feminino, trouxessem algum
exemplo. *Berillo* finissimo, & tão puro, q̄
, parece cristal. Decada 5. de Couto, pag.
124. vers.

BERINGEL, Beringél, Villa de Por-
tugal, no Alem-tejo, Comarca de Beja,
da qual Cidade dista duas legoas. He
banhada do Rio Gallego. He dos Mar-
quezes das Minas. Por privilegios dos
Reys de Portugal, he izenta de fiza, &
portagem.

BERINGELAS, Beringélas. Deriva-
se do Castelhana *Berengenas*, (segundo
o Author do Diccionario Oriental, pag.
166.) tomarão os Castelhanos este nome
do Arabico, *Badingian*, que he o fru-
to de certa planta, que alguns querem,
ser especie de Mandragora. Diogo Ur-
rea diz, que he vocabulo composto do
Arabico *Beden*, que quer dizer *Corpo*, &
de *Gianum*, que significa *Mao*, & que
tambem val o mesmo, que *Espirito mao*;
o que se pode applicar à calidade deste
fruto, por engendrar humores melan-
colicos, & despertar maos dezejões, que
(na opinião de alguns) he a razão por-
que lhe chamão em Latim *Mala insana*

& outros *Poma amoris*. A planta, que dà este fruto, bota huns talos felpudos, ocos, ramosos, & rasteiros, vestidos de folhas recortadas nas extremidades, molles, & pontiazudas; o fruto he do tamanho de maçã, redondo, lizo, luzidio, & carnofo com varios repartimentos por dentro, cheos de muitas sementes, redondas, chatas, & amarellinhas. Galeno, & Anguillara chamão a este fruto com nome Grego *Lycopersicon*, de *Lycos*, Lobo; & *Persicos*, *Pecego*, como quem dissera *Pecego de Lobo*; chamão-lhe outros *Mala aurca odore fetido*; & *Solanum Pomiferum fructu rotundo*; este ultimo com alguma impropriedade, porque o *Solanum* não tem repartimentos. O çuro da planta se applica exteriormente, para inflammaçens de olhos, para vedar fluxoens, para resolver, & para abrandar dores. Os Italianos comem o seu fruto em selada com sal, pimenta, & azeite. Em Portugal se comem recheadas com boses de carneiro, ou com peixe, ou com abobora menina, & ovos, ou de tigellada cozidas no forno, em agoa, & sal, despois de espremidas, & entarinhadadas com farinha.

BERLANGUCHE, Berlangùche. A gente dão alguns este nome por desprezo, & parece, que val o mesmo, que Flamengo, ou Brichote, nomes mais communmente usados. Despois de muitas especulaçoens sobre a origem desta palavra, achei que em França, & em outras terras do Norte, he muito usado hum jogo de cartas, a que os Nacionaes chamão *Berlan*, & num Registro do Parlamento do anno de 1300. se acha *Berlenghum*, por casa de jogo, & particularmente deste, chamado *Berlan*. E como as tavernas de Lisboa são frequentadas de muitos marinheiros Francezes, que nellas vão beber, & jogar, he muito provavel, que os Portuguezes ouvindo fallar muitas vezes neste jogo de *Berlan* aos Francezes, & outros, lhes chamassem a elles *Berlanguches*. Tambem poderàs derivar *Berlanguche* do Francez *Breluque*, por cousa miuda, & de pou-

ca conta, porque em Portugal se chamaõ por desprezo õs Estrangeiros *Berlanguches*.

BERLENGAS. São na costa de Portugal duas Ilhas pequenas, com muitos Ilheos, & Penhalcos ao redor, duas legoas para o Oeste do Cabo de Peniche. Os antigos Geographos não nomeavaõ, senão a mayor destas duas ilhas, & o seu nome era, *Londobris*, *Fem.* ou *Erythia*, *a.Fem.* Luis Marinho de Azevedo na 1. parte das Antiquidades de Lisboa pretende, que as Berlengas são fragmentos das Ilhas, a que os antigos chamavão, Fortunatas. Veção os curiosos este Author, pag. 98. Na segunda parte da Monarchia Lusitana fol. 124. col. 4. diz Fr. Bernardo de Britto: A Ilha, a que agora chamaõ *Berlenga*, & outros rochedos, que estaõ no mar junto della, são os vestigios, que Pomponio Mella diz, se vem pella costa do mar, os quaes imagina o povo, que forão terra firme, & unida com hum comprido cabo, que hoje vemos defrõte dos Farelhoens em muy pequena distancia.

BERLIN, Berlín. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Sprea. He cabeça dos Estados do Eleitor, & Marquez de Brandeburgo. *Berlinum, i. Neut.*

BERMA. (Termo da Fortificação.) He huma margem de terra, que se deixa, entre o parapeto da falsabraga, & o fosso. *Terrena margo, inis*, ou *margo vallaris, quæ inter fossam. & vallum relinquitur, ut decidentes Valli ruinas excipiat, ne in fossam decidant.* Não se fazem estas *Bermas*, senão quando a muralha está muito alta. L. Serrão Piment. no Meth. Lusit. 18.

BERMUDAS, Bermudas. Ilhas da America, no mar Septentrional, ao Norte da Virginia, assim chamadas de João Bermudes, Espanhol, que as descobrio, Huma dellas he mayor, quatro, ou cinco são medianas, as mais são pequenas. No anno 1522. concedeo El-Rey de Castella grandes privilegios a hum Portuguez chamado, Fernão Camelo, para fundar nas dittas Ilhas huma Colonia,

BER

nia, que era muy necessaria aos Castelhanos na tornaviagem pello Estreito de Bahama. Mas não teve a empreza successo. Nos annos de 1612, & 1619. forão povoadas Butler, & Tucker Inglezes, munidas com varias fortalezas, & cultivadas para Tabaco, & outros frutos. Estas mesmas Ilhas forão chamadas dos Inglezes, as Ilhas de Sommer, por ter vindo dellas Jorge Sommer, Inglez, com mais amplas noticias deste novo descobrimento.

BERNA. Cidade, & hum dos Cantões dos Suíços, o seu Senhorio se estende até o lago de Genevra. Está situada sobre o Rio Aar. *Berna, a.*

BERNACA, Barnâca, ou Bernacha, ou Bernicha. Ave Septentrional, do tamanho das nossas Adens montesinhas. Lobelio, Gerardo, Sennerto, no *Hypomnenatis*, & outros contão notaveis prodigios da producção deste Passaro. Dizem, que em troncos podres de pao, ou em pranchas, & traves de naos velhas, que cahem na agoa, se começa de gerar hum musgo, & despois endurecendo-se pouco a pouco, faz hum certo genero de casulo, onde se cria esta ave, & vai crescendo, estando pegada pello bico ao madeiro, até que formada de todo ponto, & com suas pennas perfeitas, chega à sezaõ de se desunir do tronco, & hir buscar outras desta mesma natureza, que andão pello Ar. No livro 3. da sua Ornithologia, cap. 2. §. 3. pag. 274. Francisco Villughbeio tem por fabulosa esta prodigiosa producção, & dà por razãõ, que em toda a volatil Republica (excepto a Feniz, cuja origem na sua opiniãõ delle tambem he fabulosa) não hà exemplo algum desta equivocã, ou spontanea geração, fõ em alguns animaes imperfeitos, como Raãs, &c. & em insectos, que ou de proprias sementes, ou de principios alicios se formão, se vê esta notavel transformação, & não em animaes perfeitos, como são esta casta de Adens, de que consta, que fazem, & chocaõ, & tiraõ ovos, como quaesquer outros passaros.

Tom. 2.

BER

109

, Outras muitas daquella casta, a que chamão *Bernacas*. Britto, Chronica de Cister, livro 4. cap. 22. pag. 249.

BERRA (Termo de Caçador.) He o cio dos Veados. Chamase assim, porque fõ no cio os Veados berrão. Outros chamãolhe Brama. *Cervi venerem patientis aestus, ou tempestas. Vid. Cio.*

BERRAR. Dã berros. Diz-se da voz de alguns animaes, como Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugire, (io, ivi, ou ij, itum.) Auct. Rhet. ad Her. Mugitum, ou no plural mugitus edere. Ovid. Boare, o, avi, atum. Plant.*

Berrar a ovelha. *Balare, (o, avi, atum.) Ovid. Quintil. Balatum, ou balatus edere.* (O mesmo se diz de qualquer gado miudo.)

BERRY. Provincia, & Ducado de França, de que Bourges he a Cidade principal. *Bituricensis ager. Bituricensis provincia. Bituriges, gum. Masc. Plur.*

BERRO de Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugitus, us. Masc. Virg.*

BERTANGIL, Bertangil, ou Bertangi, ou Bretangil. Panno de algodão, que os Cafres tecem. Hà grandes, & pequenos, azuis, & pretos. *Textum è filo xilino, quod vulgò Bertangil vocant. Bertangius pretos, & contas miudas. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental 98. col. 2. Dentro em Sofala dão os Cafres, doze gallinhas por hum Bertangi preto, que ali val ao mais dous tostoens. Idem, pag. 9.*

BERTOEAJA, ou Bortoeja. Effervescencia do sangue na superficie da carne, com comichão. *Exaestuantis sanguinis ardor in summa cute pruriens.*

BES

BESANC, ON, Besançon. Cidade Archiepif copal, & Imperial no Condado de Borgonha. *Vesuntio, onis. Fem. De Besançon. Vesuntinus, a, um.*

BESANTE. (Termo de Armeria.) He huma peça de ouro, ou prata redonda, & chata, como moeda, que não he marcada.

O 3

cada.

cada. Os cavalleiros andantes de França, ornarão com este genero de moedas o seu escudo, para mostrarem, que tinham feito a jornada da Terra Santa. Forão chamadas *Besantes*, de Byzancio, que antigamente era o nome de Constantinopla; cujos Emperadores fizeram bater huma moeda de ouro de 24. quilates, chamada *Besante*. *Byzantiy nummi,orum*. Plur. *Scularij typi Byzantium numisma,atis*. Neut. Huma bordadura com oito besantes. *Limbus, Byzantijs nummis octo distinctus*, ou *descriptus, a, um*. Tres *Besantes* de prata em roquete. *Nobiliarch*. Port. pag. 282.

BESEELHO. (Termo chulo, & fujo.) *Podex,icis*. Masc.

BESBELHOTEIRA, & Besbelhoteiro. *Vid.* Bisbilhoteira, & Bisbilhoteiro.

BESIERS. Cidade Episcopal de França no Languedoc Baxo, sobre o rio Obre. *Biterra,arum*. Fem. Plur. *Plin.Hist. Bliterra,æ*. Fem. *Pomp.Mela*. De Besiers. *Bliterensis,se,is*. Neut.

BESOARTICO, Besoártico. (Termo de Medico.) O remedio, em que entra pedra bazar, ou qualquer outro genero de antidotos, & contrapeçonhas. *Vid.* Antidoto. A *fettima*, que os sudorificos, & *Besoarticos* se continuem. *Curvo Tratado da peste*, pag. 50.

BESOURO, ou Bisouro, ou Bizouro. Insecto volante, que tem as azas amarellas, cabeça, peçoço, & barriga negra, seis pês compridos, & duas pontas. Aparece nas arvores, pello mez de Mayo, & se sustenta de folhas, & ervas. *Scarabeus stridulus, i*. Masc. De là, me venhão muitas dessas borboletas, em quanto là não vai este *Bizouro*. *Chagas, Cartas Espirit*. Tom. 2. pag. 166.

BESPA. Mosca grossa, inimiga das abelhas. *Vid.* Vespa.

BESPAM. Mosca, ainda mais grossa, que a bespa, tambem inimiga das abelhas. *Vid.* Vespaõ.

BESSA. Cidade de França, na Alvernia Alta. *Bessa,æ*. Fem. Sobre hum mon-

te, que está perto desta cidade, há hum lago, de que senão acha o fundo, em que se se lançar huma pedra, se levantão nuvens, sahem relampagos, & se excita no ar huma horrivel tormenta.

BESSARABIA, Bessaràbia. Deserto, que he huma parte da Moldavia entre os Rios Dnester, & Danubio, & o Ponto Euxino. *Besarabia,æ*. Fem.

BESTA. Animal irracional. O primeiro, que se empenhou em provar, que os animaes não tinhamo conhecimento, nem orgãos proprios para receber os diferentes objectos, mas que sò erão humas machinas, que naturalmente se movião, foi hum Philosopho Cynico, que segundo as noticias, que dellê dá hum professor de Philosophia em Maftric, viveo trezentos annos antes dos Estoicos de Roma. Donde se infere, que não foi Descartes o inventor desta opinião, tanto mais, que hum Medico Espanhol, chamado Gomes Pereira, mais antigo, que Descartes gastou trinta annos na composição de hum livro, em que pretendeo provar o mesmo, & deu este Author ao seu livro o titulo de *Antoniana Margarita*, tomado dos nomes da sua terra. *Bestia*, ou *Bellua,æ*. Fem. *Cic.* Tambem se diz, *Pecudis, pecudi, pecudem, pecude, & pecudes* no plural, com todos os mais casos. Mas o nominativo, & o vocativo não estão em uso no singular, ainda que em Prisciano se ache este lugar de hum livro perdido de Cesar. *Si sincera pecus erat*; mas não se sabe, que outro Author antigo imitasse este exemplo. *Bestia, Bellua, pecudes, &c.* se dizem em geral de todos os animaes irracionaveis, & de ordinario *Bestia, Bellua* quasi sempre se diz dos grandes, & dos bravos animaes, como dos Leoens, dos Elephantes &c. das Baleas, & de outros peixes.

Besta brava, não domestica. *Fera,æ*. (entendese, ou exprime se, *bestia*) Cicero faz huma, & outra cousa. Mas de ordinario se entende *Bestia*, & a *Fera* se dão varios epitetos, como se fora substantivo.

Besta fera. Que não só he brava, mas também terrivel pella sua grandesa, força, & crueldade. *Immanis, & fera bellua*, ou *bestia*, sem epitetto algum.

Beita de carga. *Jumentum, i. Neut. Columel.* Chama Plinio as beitas de carga, *Veterina*, entendendo *Animalia*, & *Veterinum genus*.

Beita de quatro pès. *Quadrupes, edis. Cic.* Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Mas de ordinario, se usa della no genero feminino, assim na prosa, como nos versos, entendendose *Bestia*. Algumas vezes Virgilio a faz masculina, porque entende *Equus*. Em varios lugares, diz Collumella no neutro *Quadrupedia*, (entendendo *Animalia*) No genitivo plural sempre se hà de dizer com Cicero, *Quadrupedum*.

A Gram besta. Animal, que se acha na Scandinavia, & outras partes Septentrionaes. Parece na figura hum mixto de Veado, & Camelo; he do tamanho de hum cavallo. Tem a cabeça grande, as orelhas compridas, cauda muito curta, unhas fendidas, & o beijo de cima tão comprido, que não pode passar se não andando para traz. O macho tem pontas, a femea não. De muitas partes do corpo deste animal se val a Medicina para admiraveis remedios. Todos os dias padece de mal caduco, & metendo a unha do pé direito na orelha, se cura. Por isso esta unha, & os ancis, que della se fazem são contra o mal caduco soberano remedio. *Magnum animal.* Outros lhe chamão, *Alce, is. Fem.* mas adverte Aldovrando, que não he o *Alce*, do qual Cesar faz menção, no livro 6. De bello Gallico. Porem das palavras de Cesar se collige, que muito se parece hum com outro. He este animal timidissimo, & por isso parece lhe deu a natureza tanta velocidade para correr, & fugir, que no espaço de hum dia faz mais caminho, que hum cavallo em tres. Parece que lhe chamarão *Alce* da palavra Grega *Alchi*, que val tanto como *Força*, porque na unha tem tanta força, que dando a hum cão, ou a hum lobo

hum patada, o mata. Diz Johsono na 1. pag. do seu Lexicon Chimico, que a unha do macho, & não da femea tem a ditto virtude, & isto não quando moço, mas quando crecido, & adulto, & particularmente quando anda no cio, & he opinião de alguns, q̄ não tẽ esta unha virtude nos homẽs, se se não cortar quando o animal ainda he vivo. O Doutor João Curvo na sua *Polyanthea medicinal*, pag. 70. diz, que a unha do pé direito do butro tem a mesma virtude, que a gram besta. Os Alemães na sua lingua lhe chamão *Ellend*, que quer dizer, *Miseria*, & com este nome significaõ a miseria deste animal, tão fogueito à epilepsia, ou mal caduco. *Vid.* Alce no seu lugar.

Homem besta. Ignorante, tolo. *Stolidus*, ou *Stupidus, a, um. Terent. Cicero in Pison.* 19. fallando de Pison diz. *Ego inscius pecudis consilio scilicet, aut praesidio uti volebam?* Por ventura queria eu tomar o conselho, ou a protecção de hum homem tão besta, como este?

Besta. Em phrase Proverbial. *Besta* de andar chaõ, para mim, & para meu irmão. A *Besta*, que muito anda, nunca falta quem a tanja. Homem grande *Besta* de pao. Grande carga, fraca *Besta*, dizem os corvos, nossa he esta.

BESTA, Bèsta. Arco de atirar settas. Derivase de *Ballista*, que antigamente era hum maquina bellica, com que se atiravão pedras muito grossas aos muros das fortalezas, & cidades. He pois *Bèsta*, diminutivo de *Ballista*, porque à imitação das dittas grandes maquinas, se fizeraõ outras mais pequenas, de que hum homem podesse facilmente usar; & por quanto para lançar as settas, se encostava no peito a besta, forão estas *Bestas* pequenas chamadas *Ballistæ à pectoribus*, como advertio Marino Sanuto Torfello lib. 2. cap. 22. *in secretis fidelium crucis*. Para despedir a setta tinhão estas bestas hum osso, a que chamavão *Noz*, como se vê no livro 5. da *Phippida* de Guilherme de Bretanha;

*Guido nucem volvit ballista pollice levo,
Dextra premit clavem.*

A differença, que havia entre as frechas das Bestas, & as dos Arcos, he que os Escritores Septentrionaes daquelles tēpos, nas suas obras Latinas chamão às frechas das Bestas, *Quarellas*, ou *Quardrellos*, & às dos arcos, *Sagittas*; como conta do livro de Rigordo *De gestis Philippi Augusti*, no lugar, aonde diz, *Quarellas cum ballistis, & sagittas cum arcubus. Parva ballista*, ou *Arcus scapo instructus*.

Bêsta de bodoque, com que se atira com balas de barro. *Arcus emittendis globulis argillaceis*.

Bêsta de pelouro. *Arcus scapo instructus, quo emittuntur glandes plumbeae, ou globuli, &c.* Dizemos Proverbialmente, Ainda que João Vaz tem Bêsta, não deixaõ de lhe dār na cabeça. Bêsta de amigo, rija de armar, & froxa de tiro.

Besta. (Termo de Francezes em hum jogo de cartas, em que se daõ cinco cartas a cada hum.) Nos termos deste jogo, *Fazer a besta* significa *Perder. Multam committere, quod fit, cum ab ijs vincimur, quos subire ludi aleam coegimus.*

BESTEIRA, ou Erva dos Besteiros. *Vid. Besteiro.*

BESTEIRO. Soldado, que peleja com besta. *Sagittarius, ij. Masc. Cic.* Affonso, Furtado, cabo dos *Besteiros* de Cavallo; Vida del-Rey D. João o 1. pag. 14.

Besteiro. Em Phrasc Proverbial. *Besteiro* mao aos seus atira. *Besteiro torto*, atira aos pès, & dà no rosto.

Besteiro. Official, que faz bestas. *Arcuum opifex, icis. Masc.*

Erva de Besteiros. He o Elleboro, ou Veratro negro. *Vid. Elleboro.* No cap. 152. do livro 4. sobre Dioscorides, pag. 468. diz Laguna (En Francia tenian las faetas antigamente con el çumo del Elleboro negro, la qual costumbre (segun soy informado de caçadores) se guarda oy dia en España, á do commumente le llaman yerva de *Ballesteros*, aunque algunos dan el tal non bre solamente al Aconito.) Supponho, que por

esta mesma razão lhe chamão os Portuguezes *Erva dos Besteiros*. *Vid. Elleboro*, ou *Helleboro*. O *Helleboro* he a erva, que chanão *Besteira*, ou dos *Besteiros*, os Latinos lhe chamão *Veratrū*. Costa, *Georgic. de Virgil*; livro 3. pag. 1108

Besteiro. Insecto. He hum bicho, compridinho, que tem azas. Não sei que tenha nome proprio Latino. Tanto, que, fordes 60. legoas destas Ilhas, acharcis muitos *Besteiros*, & borboletas. *Maris*; Roteiro da India, pag. 53.

BESTERIA, *Besteria*. *Besteiros*. Soldados armados de bestas. *Sagittarij, orum. Plur. Cic.* Sahiraõ a escaramuçar com boa *Besteria*, que tinhaõ. *Chron. del-Rey D. João I. fol. 294.*

BESTIAENS. *Vid. Bastioens.*

BESTIAL, *Bestial*. Coufa propria de besta. *Ferinus, a, um. Cic. Belluinus, a, um. Aul. Gel. lib. 19. cap. 2. Bestia*, ou *pecudi conveniens, tis. Omn. gen.*

BESTIALIDADE. Crime execrando, commercio com huma besta. *Coitio*, ou *copulatio cum bestia*. *Vulgò, sed non Latine, Bestialitas, atis. Fem.* Como se hà de castigar o peccado nefando de *Bestialidade*. *Mon. Lusit. Tom. 6. 574.*

BESTIALMENTE. A modo de besta. *Belluae in morem. Belluum in morem. More belluino. Ferino ritu*, ou *Ritu pecudū. Cic.*

BESTIDADE. Falta de juizo. *Stupiditas, atis. Fem. Stupor, oris. Masc. Cic. Vecordia, e. Fem. Terent. Stupor, mentis*, ou *cordis. Cic.*

Fazer huma bestidade. *Quidpiam ineptè facere. Vecordem in modum agere. Per insignem vecordiam aliquid patrare.*

Vejaõ a bestidade deste homem. *Stuporem hominis, vel potius pecudis videte. Cic.*

Que bestidade he a tua, que não sabes? &c. *Quis te tantus stupor oppressit, ut non scias? &c. Cic.*

BESTILHA. (Termo de Alveitar.) He hum instrumento, com que se sangraõ as bestas. He composto de arco, caixa, corda,

corda, & virote, & como tem arco, & corda, se lhe deu este nome, por ter semelhança com a besta de Bodoque. *Arcus veternavius, incidende venæ, ou eliciendo sanguini.* E o sangrou o Alveitar cõ a *Bestilha.* Galvão, Alveitar. trat. 3. pag. 552.

BESTINHA. Besta pequena. *Bestiola, a. Fem. Cic.*

BESTUNTO. Rusticamente. Entendimento. *Vid.* no seu lugar.

BESUNTAR. (Termo vulgar.) Untar muito, ou untar por todas as partes. *Perungere. Colum. lib. 11. cap. 3. perunxi, perunctum.*

BET

BETA. A vea de qualquer mina. Beta de ouro, de prata. *Auri, argenti vena, a. Cic.* Assim he o ouro, & prata, que, lã levão; dizem, que foi cavado da *Beta,* & elle he fundido da bolça. Vieira, Tom. 4. 400.

Beta do panno. Carreira de fios de cor differente dos outros no mesmo panno. *Versicolor linearum, ou florum ductus, us. Masc.*

Beta, Risco, ou listão de outra cor das mais pennas em certas aves. *Pennarum macule per intervalla ductæ, arum. Fem. Plur.*

Beta. Rio da America Meridional, na Provincia de Paria. Pella parte Occidental communica as suas agoas com o Rio Orenoque, a que tambem chamão Paria. *Beta, a. Masc.*

BETAR. Diz-se do panno, ou coufa semelhante, em que hã fios seguidos de differente cor dos outros, tomada a metaphora das minas, em que a cama, ou vea da materia metallica se differença na cor, como na substancia da mais terra, que lhe fica vezinha. Panno, que beta, ou panno betado. *Pannus versicolori florum ductu distinctus, Pannus versicoloribus lineis per intervalla varians, ou variatus.* Elle he todo de hum panno, mas he muito, que assim *Bete.* Cartas Tom. 2.

de D. Franc. Man. fol. 47.

Betar. Matizar. No sentido litteral, & metaphor. *Vid.* no seu lugar. Respondecias de cores, & divisoes bem *Betadas.* Vida de D. Fr. Bartholam. tol. 256. col. 2. *Materia, que Beta* bem com outra. Lobo, Corte na Alcaç, pag. 241. *Excelente liga he, quando cuidares, que es Summo Pontifice, cuidares, tambem, que es vilissima cinza; assim, que nos mais altos Beta grandemente, a humildade.* Dial. de Hector Pinto, tol. 217. vers.

BETEL, ou Bethel. *Vid.* Bethel.

BETHANIA, Betânia. Villa, & Castello de Judea, perto de Jerusalem. A residencia de Martha, & Magdaiena, & a resurreição, ou fuscitação de Lazaro fizeram esta Villa celebre. Alem do Rio Jordão havia outra Villa, que tambem se chamava Bethania. *Bethania, a. Fem.*

BETHEL, Bethel. Cidade de Samaria, antigamente chamada Luza. Na lingua Hebraica, *Bethel,* quer dizer *Casa de Deos.* A celebre visão da escada de Jacob, que succedeo junto desta Cidade, lhe deu este santo nome. Diz S. Jeronimo, que esta mesma Cidade foi chamada *Bethaven,* que quer dizer *Casa de iniquidade,* por ser receptaculo dos idolos, que nella se adoravão.

Bethel, ou Betel, ou Betelhe, ou Betere. Planta da India. A folha, a que os Malabares chamão *Betlê,* os Portuguezes *Bethel,* & os mais povos da India *Panthlê.* Nace esta folha de huma planta, do tamanho da que dá a pimenta, & que he tão fraca, que necessita de encolto. Todo o fruto do Bethel he a sua folha, de cor vermelha, de gosto aromatico, semelhante à folha da Era, porem muito mais tenra, & de muita dura. Pifa-se, & faz-se em pó com areia, (fruto pequeno a modo de noz muscada.) Acrescentão-lhe alguns huns grãos de cardamomo, ou hum pequeno de cravo, ou canella, para a fazer mais gostosa. Assim preparada, chupase o çumo della, & cospe-se fora. Dizem, que corrobora o estomago, & que ajuda o cozimento.

mento. Deixa na boca hum cheiro suave, fortifica os dentes, & o coração, & deixa a saliva, & os beijos, tintos de cor de sangue. Ainda que communmente usada do povo, não perdeu com os Príncipes da Índia a sua estimação. Nas visitas o primeiro regalo he hum molhosinho de Bethel; offerecello he cortezia preciza, o não tomalo seria injuriosa descortezia, & acharse algum dia sem elle, seria vergonha. Aos que começaõ a usalo, causa vertigens, & se se tomar com demasia, tira o juizo; as molheres, que com os cadaveres dos seus maridos se vão queimar, tonão tanto, que estando fora de si, sem horror da morte se arrojam ao fogo. Quer Matthiolo, que o Bethel seja o mesmo, que o *Thembul*, ou *Tember* dos Arabes, & dos Persas, que tambem continuamente o trazem na boca, com a imaginação de que he bom para a saude.

BETHSAIDA, Bethsaída. Cidade do Tribu de Zabulon, nas prayas do mar de Tiberades. Deu a Igreja tres Apostolos, a saber Santo Ananias, S. Pedro, & S. Phelippe, nas a obstinada sensualidade de seus moradores, a fez tão rebelde à palavra de Deos, que vendo o Senhor o pouco fruto, que recebia da sua doutrina, a desamparou. A Piscina Probatica de Jerusalem, tão celebre na Escriitura pella saude, que nella cobravão os enfermos, ao milagroso movimento das suas agoas, tambem se chamava Bethsaída. Alem do Rio Jordão, no meyo do Tribu de Manasses, o deserto de Bethsaída (assim chamado da vizinhança da ditta cidade) foi o Theatro da Providencia Divina na milagrosa multiplicação dos cinco paens, & dous peixes, com que deu o Senhor de comer a cinco mil pessoas, que o seguirão. Phelippe o Tetrarcha mudou a esta cidade o nome de Bethsaída, em Juliada, quando a Julia mulher do Imperador Augusto dedicou os muros, torres, & magnificos edificios, com que ornou a ditta Cidade. Na Cidade de *Bethsaída* curou Christo

,outro cego. Vieira, Tom. 1. 647.

BETHULIA, Bethulia. Cidade do Tribu de Zabulon, em Galilea. Foi o sanguinolento theatro, em que com immortal gloria do seu nome degollou Judith a Holoternes, que estava em vespas de a render. *Bethulia, a. Fem.*

BETHUNA. Cidade do Condado de Artois, em Flandes. *Bethunia, a.*

BETICA, Bética. Provincia. Antigo nome de huma parte das Hespanhas, em que estava comprehendida a Andaluzia de hoje, & a mayor parte do Reyno de Granada. *Betica, a. Fem. Plin. Hist. Vid. Betis. A Lusitania, & Betica. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 114. col. 3.*

BETILHO, que poem na boca ao boy, quando debulha. *Vid. Barbelha.*

BETIS. Rio da Andaluzia, chamada antigamente Provincia Betica. Ao Rio Betis, sente Laimundo, que se deu este nome por causa del-Rey Beto, (sexto em ordem dos Reys de Hespanha) posto que Florião do Campo lhe ponha embargos a isto, com dizer, que antes de Beto reinar, tinha já o rio seu nome. *Vid. Mon. Lusit. 1. part. pag. 39. col. 3.* A este mesmo rio puzerão os Mouros por nome *Guadalquivir*. *Vid. no seu lugar. Betis, is. Masc. Plin. Hist.*

BETONICA, Betônica. Erva conhecida. *Betonica, ou Vettonica, a. Fem. (pen. bre.) ou Serratula, a. Fem. Plin. Hist.*

BETUMAR. Untar com betume. *Aliquid bitumine linere*, Assim como diz Columella *Pice linere*.

Betumar. (Termo de marceneiro.) He pôr betume sobre lavor, entalhado na madeira, & sobre faltas, ou covas. *Bitumine saturare*.

BETUME, Betume. Especie de barro, pegadiço, glutinoso, & tenaz, que participa da natureza do Enxofre. He Betume, (que na opinião de alguns) se gera do rayo, como o do Lago de Judea, chamado Asphaltites, ou Mar Morto, em que de continuo cahem rayos, & he tão fedorento, que até onde aquelle fedor chega, diz Solino, não cria nenhum animal. Dizem, que com este

BET

Betume fundou a Raynha Semiramis os muros de Babylonia, em lugar de cal. Segundo Diotcorides, hã dous generos de Betume, hum secco, & outro liquido. O secco se da em Judea, Phenicia, & Sidonia; o liquido em Babylonia, Apollonia, & Sicilia. Alguns, segundo Landino, lhe chamão *Esterco do Demônio*. Tirã o Betume as apostemas das feridas, aproveita para a toce antiga, & para a asma, bebido em Vinagre desfaz o sangue coalhado, &c. *Bitumen, mis. Virg. Plin. Hist.*

Lugar, em que hã abundancia de betume. *Bituminosus, a, um. Vitruv.* Coufa, em que hã betume misturado. *Bituminatus, a, um.* Assim diz Plinio, no livro 31. cap. 6. *Bituminata, (aqua) aut nitroja, qualis cutilia, utilis est bibendo, atque purgationibus.*

Betume artificial. Faz-se por muitos modos. Ao betume, que se faz com pô de pedra, pês, & claras de ovos, chamão alguns com nome Grego, *Lithocolla. Vid. Lithocolla*, no seu lugar alphabetico. Faz-se outro genero de betume com pô de tijolo, & borras de azeite. Os ourivez chamão betume a huma maça, que pega nas peças, & as sustem no fuste. Qualquer betume artificial, que serve de unir, & conglutinar pedras. *Bitumen artificiosum, ou gluten, quo lapides ferruntur.*

BETUMINOSO. Coufa, que tem betume. *Betuminosus, a, um. Vid. Betume.* As caldas *Betuminosas* enchem de vapores a cabeça. Madeira de Morb. Gal. Tom. 2. V. 207.

BEX

BEXIGA, Bexiga da ourina. Parte interna do animal, & vaso membranoso, redondo na parte, em que assenta a ourina, com collo compridinho, carnosos, & cercado do musculo, a que chamão *Sphincter*, que a modo de anel cerra o orificio da bexiga, para que não faya involuntariamente a ourina. Compõem-se a bexiga de muitas veas, & arte-

Tom. 2.

BEX

115

rias, & de dous nervos, hum, que procede da medulla espinhal, & outro que he da sexta conjugação. Nos homens está situada no hypogastro, & pegada ao intestino recto com fibras, & membranas, muito delgadas. Nas mulheres tem outra situação. *Vesica, a. Fem. Cic.*

Bexiga pequena. *Vesicula, a. Fem. Cic.*

Bexiga do fel. Parte interior do animal redonda, compridinha & compotta de huma tunica grossa, & dura, & que he, como huma bolsa, pegada com a concavidade do figado na parte direita, para receber a colera, & superfluidade do sangue, depois do cozimento. *Fellis vesicula, a. ou fellis folliculus, i. Mascul.*

BEXIGAS, Bexigas. Doença conhecida, que cobre o couro de boitelas. Procede de hum sangue viciado, que causa esta effervescencia na massa sanguinaria, & do sangue reconcentrado nas boitelas se gerão huns pequenos abcessos, cõ impressões corrosivas na pelle, que nella deixão humas pequenas cicatrizes. Gastão as bexigas tres dias em sahir, depois de nove estão maduras, no fim de outros nove estão secas. He mal contagioso, & tão perigosamente sympathico, que muitas vezes a irmãos, & irmãs, ainda que distantes huns dos outros, no mesmo tempo se communica. Faz Borrello menção de huma mulher, que depois de ter sette vezes bexigas, morreo finalmente de outras, que na idade de cento, & de setto annos a levarão. Hã bexigas negraes, bexigas de pelo de lixa, bexigas de ta, & bexigas doudas. *Variolæ, arum. Fem. Plur.*

He o termo, de que communmente usão os Medicos Latinos *Boa, a. Fem.* Usão desta palavra os que suppoem, que falla Plinio nos remedios desta doença, no livro 26. cap. 11. aonde diz *Ebuli folia contrita, & è veteri vino imposita, Boam sanant.* Tambem lhe poderã chamar, *Papularum morbus, i.*

BEXIGOSO. Cara bexigosa. Os variolari,

P 2

riolari,

riolarum, ou papularum cicatricibus impressum, mustum, maculosum. Cara muito bexigosa. Os papulis exasperatum.

BEZ

BEZANC, ON. *Vid.* Befançon.

BEZANTE. *Vid.* Befante.

BEZERRA. Vacca pequena, que ainda não pario. *Juvenca, e. Fem. Virg. 3. Georg. Junix, junicis. Fem. Persius, satyra 3.* Se pozeres os olhos na Bezerra, ou Novilha. Costa, *Eclog. de Virgil. pag. 11.*

BEZERRO. O filho da Vacca. *Juvenca, i. Masc Varr. Vitulus, i. Masc. Virg. Coufa de bezerro. Vitulinus, a, um. Cic.*

Pê de bezerro. Erva *Vid.* Jaro.

BEZOAR, Bezoâr. Pedra Bezoar. *Vid.* Bazar. A pedra *Bezoar*, que vem das aquellas partes Orientaes, que se cria no bucho de huma Alimaria, a que os Pariseos chamão *Pazon*. Barros, 3. Dec. fol. 70. col. 3.

BEZOARTICO, ou Besoartico. *Vid.* Besoartico.

BIA

BIAFARA. Cidade de Africa, no Guiné, sobre o Rio dos Camaroens. Desta Cidade tomou o nome o Reyno de Biafara, que jaz entre os Reynos de Renin, ou Niger, & os Estados do Mogol.

BIARIBY. Termo do Gentio do Brasil. He o assado daquelles Barbaros. Fazem na terra huma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, & logo lanção sobre ellas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar; cobrem-na de folhas, & despois disto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos; então a comem. Vasconcel. *Notic. do Brasil, pag. 141.*

BIB

BIBEREQUI, *Vid.* Berbequim.

BIB

BIBLIA, Biblia. Os livros sagrados, escritos por inspiração do Espirito Santo, nos quaes se contem o antigo, & o novo Testamento. Os livros do antigo Testamento forão escritos antes do Nascimento de Christo, são os cinco livros de Moyses, chamados *Pentatheuco*, a saber o *Genesis*, o *Exodo*, o *Levitico*, os *Numeros*, & o *Deuteronomio*. Os outros são o livro de *Josue*, o dos *Juizes*, o livro de *Ruth*, os quatro livros dos *Reys*, os dous do *Paralipomenon*, o primeiro, & segundo livro de *Esdras*, os de *Tobias*, de *Judith*, de *Esther*, de *Job*, os *Psalmos* de David, os *Proverbios*, o *Ecclesiastes*, os *Cantares*, a *Sapiencia*, o *Ecclesiastico*, os quatro Prophetas Mayores, *Isaias*, com seu Secretario *Baruch*, *Jeremias*, *Ezechiel*, & *Daniel*; os doze Prophetas Menores, segundo a ordem chronologica, são *Oseas*, *Joel*, *Amos*, *Abdias*, *Jonas*, *Micheas*, *Nahum*, *Habacuc*, *Sophonias*, *Aggeo*, *Zacharias*, *Malachias*, & os dous livros dos *Machabeos*. Os livros do Novo Testamento são os quatro Evangelistas, *S. Matheos*, *S. Marcos*, *S. Lucas*, & *S. João*. Os *Actos dos Apostolos*, as catorze *Epistolas* de *S. Paulo*, a *Epistola* de *Santiago*, as duas *Epistolas* de *S. Pedro*, as tres *Epistolas* de *S. João*, a *Epistola* de *S. Judas*, & o *Apocalypse*. Os livros do Antigo Testamento; excepto os que os Judeos não admittem, forão escritos em lingua Hebraica; os caracteres erão Samaritanos, mas despois do cativo de Babylonia, usaraõ-se novos caracteres Chaldeos, muitas vezes foraõ traduzidos em Grego; a versão mais antiga, & mais autentica he a dos Settenta. Em muitas linguas foi escrita, & impressa a Biblia. Das *Biblias Hebraicas*, as mais antigas, que se achão, não passaõ de settecentos annos; as que foraõ escritas pellos Judeos de Hespanha, são as melhores; as que os Judeos de Alemanha escreverão, são as peores de todas. A *Biblia Chaldaica*, por outro nome *Paraphrasis*, ou *Targum*, são humas *Glozas*, que os Judeos fizerão no tempo, em que fallavão Chaldeo; mas

citão

estão cheas de fabulas. *A Biblia Syriaca*, he usada dos Christãos do Oriente, que seguem o rito Syriaco, foi impressa em Vienna de Auſtria com bellos caracteres Syriacos por João Alberto Vidmanitadio, anno de 1562. *A Biblia Samaritana* não contem mais, que os cinco livros de Moyſes, que os Samaritanos lem em Hebraico do meſmo modo, que os Judeos; toda a differença eſtã nos caracteres (como o advertio S. Jeronimo.) Tambem contem a ditta Biblia a Historia de Joſue, mas para os Samaritanos não he Canonica; nem he a meſma, que a da noſſa Biblia. *A Biblia Grega*. Hã muitas ediçoens della. As tres principaes ſão a de Alcalã do anno de 1515. a de Veneza de 1518. & a de Roma, tomada de hum antiquiſſimo exemplar da Bibliotheca Vaticana. Os Inglezes fizeram imprimir eſta de Roma, na ſua Biblia Polyglotta. *Das Biblias Latinas* as mais celebres ſão a *Itala*, tomada do Grego dos Settenta, & a *Vulgata* tomada do Hebreo, ſegundo a verſão de S. Jeronimo, & a que o Concilio Tridentino deu a preferencia. De todas as adiçoens da Biblia Latina, a melhor he a do anno de 1541, *in folio*, com annotaçõs marginaes, tiradas de hum grande numero de exemplares manuscritos. *As Biblias Arabicas* ſão muitas. De humas uſão os Judeos nas terras onde fallão Arabico, & de outras uſão os Christãos do Levante, que fallão a ditta lingua. *Da Biblia Perſiana* fazem menção alguns Santos Padres, mas hoje não ſe acha ſenaõ huma Traducção do Pentateuto, que os Judeos de Conſtantinopla mandarão imprimir com caracteres Hebraicos. *Da Biblia Ethiopica* ſò apparecem alguns fragmentos, que ſe tornarão a imprimir na Polyglotta de Inglaterra. *A Biblia Armenia*, traduzida do Grego dos Settenta foi impressa anno de 1664. por certo Arcebiſpo de Armenia. *A Biblia Cophta* chamaſe aſſim dos Christãos do Egypto, chamados *Cophtas*, ou *Coptas*; anda em manuscritos, porque até agora nada della

foi impresso, & como os *Cophtas* de hoje não entendem a ſua antiga lingua, de ordinario anda eſta Biblia junta com hũa verſão Arabica, que hoje he a lingua da ditta terra. Finalmente hã huma *Biblia Moscovita*, traduzida do Grego para o uſo da ditta nação, que ſegue a crença, & ritos da Igreja Grega. Quẽ quizer mais noticias de Biblias, veja o livro de Koltbolco Alemão, intitulado *De varijs Bibliorum edittonibus*, acharã na ditta obra muitas particularidades de Biblias da gente do Norte. Certo curioſo ajuntou os nomes de todos os livros da Biblia ſegundo ſua ordem neſtes onſe verſos, nos quaes ſenaõ fica bem obſervada a quantidade das ſyllabas, não deixarã o leitor de achar hum ſocorro para a memoria.

Genesiſ, Exod. Levi. Numerorum. Deuteronomi.

Post Joſue. Judicum. Ruth. Regum. Paralip. Eſdrae.

Thobias. Judith. Heſter. Job. Pſalteriumque.

Proverb. Eccleſiſt. Cant. Sapient. Eccleſiaſtic.

Eſa. Hieremi. Baruch. Ezech. Danielq; Oſe. Jobel. Amos. Abdi. Jonas. Michæ. Naũ. Abach.

Sophon. & Aggæus. Zach. Malachi. Machabæus.

Matthæus. Marcus. Lucas. Poſtremo Joannes.

Roma. Corinth. Galatas. Ephe. Philippen. Colocenſes.

Theſſal. & Timotheus. Titus. Philemon. Hebræus,

Et Actus. Jacob. Petrus. Joann. & Judas. Apoc.

Biblia, ou *Sacra Biblia, orum. Neut. He* a palavra, de que uſa a Igreja. Tambem poderás dizer, *Sacra pagina, arum. Fem. Plur. Sacrum divine legis volumen, inis. Neut. Sacer divine legis codex, icis. Masc. Sacra, sancta, ou divina littera. Divinus liber, bri. Masc. ou no plural. Divini libri.* Laſtancio diz, *Arcana sancta religionis littera.* Algum Miſſal, *Biblia,*

blia, ou Breviario. Promptuar. Moral, 422.

BIBLIOTHECA, Bibliotheca. Livraria. *Bibliotheca, a. Fem. Cic.* Roberto Estevão, na declaração da palavra *Livraria*, diz, que Aulo Gellio tem usado desta palavra neste sentido no cap. 4. do livro 5. mas basta que se leão quatro regras, para ver, que neste lugar o ditto Author falla na loja de hum livreiro. Pedião huma peça rara na sua *Bibliotheca*. Ribeiro, Nalcim. do Conde D. Henrique, pag. 59. Nesta *Bibliotheca* tinha El-Rey, &c. Dial. de Heçtor Pinto, pag. 242. *Vid.* Livro.

BIBLIOTHECARIO, Bibliothecário. O que tem a seu cargo huma livraria. *Bibliotheca prefectus, i. Bibliotheca custos, odis. Masc.*

BIBLOS, ou Byblos. Antiga, & celebre Cidade da Phenicia, na costa do mar. Dizem, que foi fundada por Euro, filho sexto de Chovaon. Saladino, Imperador dos Turcos a tomou aos Christãos, anno do Senhor 1187. Quinto Curcio, no liv. 4. cap. 1. faz menção desta Cidade. Chamase em Hebraico *Gebal*, & *Gobel*. *Biblus*, ou *Byblos*. Em *Biblos*, de S. Marcos Bispo. Martyrol. em Portug. aos 27. de Settembro.

Biblos. Tambem he o nome de huma Ilha, onde se pescão perolas, no Mar Roxo. Desta Ilha fazem menção Philostrato, & Phocio *In Excerptis*. *Vid.* Samuel Bochart, *Hieroz. Part. Poster. lib. 5. cap. 5.*

BIC

BICA. Canudo, por onde sahe a agoa da fonte. *Mamilla, a. Fem. Varr. lib. 3. cap. 14. Salientis rostrum, ou caniculus, i. Emissarius tubulus, i. Emissaria fistula, a. Cicero, & Varro dizem Fistula, a. Fem.* sem mais nada. Na Oração pro Rabino diz Cicero *Fistulas, quibus aqua suppediabat*. E no livro 3. de Re. Ruit. cap. 4. diz Varro, *In hoc tectum aquam venire oportet per fistulam*. E Pomponio Jureconsulto diz, que esta he a propria

BIC

significação de *Fistula*. *Fistula*, (diz este Author) *proprie dicitur, per quam aqua educitur fusa, a fundendo, sive ferendo, sicut tubi a tumore, & canales a canna, quod ad earum similitudinē facti sint. Mamilla* no lugar de Varro atraz citado propriamente quer dizer, *Bica*, porque no ditto lugar diz este Author, *Si eduixeris fistulam, & in eam mamillas imposueris tenues, quae eruētent aquam, ita ut in aliquem lapidem incidat, ac late dissipetur*. Neste mesmo lugar de Varro, alguns lem *Papilla*, em lugar de *Mamilla*.

Bicas dos olhos. Metaphoric. Estava, em seu peito huma fonte perennal, que corria pelas *Bicas* de seus olhos. Dial. de Heçt. Pinto, pag. 3.

BIC, A. (Termo da India.) E que da cantidade do ouro lhe disse, que crão cento, & trinta mil *Biças*, de quinhentos cruzados cada biça. Fern. Mendes Pinto, *Hist. da sua Perigrin.* pag. 181. col. 2.

BICHA. Cobra. *Anguis, is. Masc. & Fem.*

Bicha. Sanguexuga. *Vid.* no seu lugar. Estar de *Bichas*, he ter tomado sanguexugas. Na Provincia de Entre-Douro, & Minho, no Concelho de Cabeceiras de Baixo, a Freguezia de Santiago da Faya se chama vulgarmente *Santiago das Bichas*, porque em hum regato, que por ella corre, há muitas sanguexugas, & desde as primeiras Vesperas deste Santo até as segundas concorre a elle em romaria muita gente saã, & enferma de varios males, & huns mandão tirar estes bichos, para os porem em si, outros mettem as pernas na agoa, & afferando se nellas lhes tirão quantidade de sangue, com que se achão melhor, & se attribue a milagre do Santo, não o pegar das sanguexugas, pois he seu natural, mas o obrarem tanto bem repentinamente.

Bicha de agoa. *Hydrus. i. Masc. Plin.*

Bicha. (Termo da fortificação naval.) Se formou aquella nova defença de esplanadas

,planadas portateis, a que differão, *Pontoens*, & nós não sei com que causa, chamamos *Bichas*; erão barcas grandes, razas, & fortíssimas, capazes de seis canhoens inteiros. D. Franc. Man. nas Epanaphor. pag. 458. *Vid. Pontão.*

Bicha, também chama o vulgo ao alardos dos Tabareos.

Bicha do Intrudo. Instrumento ludicro de muitas aspas unidas, que estendendo se fazem medo a quem as vê improvissamente.

Erva Bicha, ou Erva da Bicha. *Vid. Aristoloquia.* Os pês da *Aristolochia*, redonda, a que os Alem-tejoens chamaõ Erva da *Bicha*, por usarem della, em mordeduras da Vibora com felicissimo successõ. *Cirurg. de Ferreira, livro 6. pag. 183.*

Bicha. Antigamente em Portugal era huma arrecada, do feitio de huma bichinha em baixo, fechando, & entrando a verguinha da arrecada na boca da bichinha.

Bicha, & Bichaõ são os nomes de humas cartas no jogo de Zapete.

BICHARIA, Eicharia. Todo o genero de bichos, pequenos, & animaes nocivos, que se geraõ na terra, nos matos, como sapos, cobras, serpentes, &c. *Nocentes, ou noxiæ bestiola, arum. Fem.* As cegonhas alimpaõ toda a bicharia do campo. *Ciconia à serpentibus, & nocivis bestiolis agros purgant.*

BICHAROCO. Qualquer especie de bicho, que metta asco. He pouco usado.

BICHEIRO. Aquelle, que repara nas cousas mais pequenas. *Rerum nihili, ou rerum levissimarum speculator, oris.*

Bicheiro. Instrumento de barqueiro. He hum ferro com hum gancho, & huma ponta no cabo de huma vara, com que se afaaõ os barcos da praya. *Contus, i. Masc. Virg.*

BICHINHO. Bicho pequeno. Insecto. *Vermiculus, i. Masc. Plin.*

BICHO. Geralmente fallando, Todo o genero de insectos, que se geraõ nos

corpos, ou se criaõ na terra, nas arvores, nos frutos, &c. *Vermis, is. Masc. Plin.* Parece, que se deriva do Italiano *Biscia*, que quer dizer *Cobra*.

Bicho, que se cria na terra. *Vermis terrenus. Plin. Lumbricus, i. Masc. Columel.* no livro 7. cap. 9. aonde diz, *ut paludem rimentur, effodiantque lumbricos* (falla dos porcos, que revolvem com o tocinho as terras humidas, & tiraõ os bichos, que nellas se criaõ.)

Bicho, que se cria nas favas. *Midas, æ. Masc. Theophrasto* no livro 4. das plantas, & *Hermolao* sobre o cap. 19. do livro 21. de *Plinio.* O vulgo lhe chama carneiro.

Bicho, que se cria nas figueiras. *Cerastes, æ. Masc. Plin.*

Bicho, que se envolve nas folhas da vide. *Convolutus, i. Masc. Plin. Involvolus, i. Masc. Plant. Volucra, æ. Fem. Colum. Vid. Pulgaõ.*

Bicho enroscado, que se cria na madeira. *Cossus, i. Masc.* Diz *Vossio*, que mais seguro he dizer *Cossus*, que *Cossis* no nominativo singular. Veja se este *Author* sobre a palavra *Cossi* nas suas etymologias da lingua Latina. (*Hinc cognomentum traxit Cossorum familia, apud Romanos, è Cornelia gente, quod de maicribus unius in lucem venisset, corrugato, cossi vermis instar, corpore.*) Outro bicho, que roe a madeira. *Teredo, dinis. Fem. Colum. Vid. Caruncho.*

Bicho, que se cria em huma certa casta de carvalho, a que os Latinos chamaõ *Æsculus*, ou *Esculus. Galba, æ. Fem. Sueton. in Galba, cap. 3.*

Cousa chea de bicho. *Verminosus, a, um. Plin. Hist. lib. 10. cap. 63.*

Fruto, em que se não criaõ bichos. *Pomum vermiculationi non obnoxium. Plin.*

Bicho da Arvore, (geralmente fallando.) He da feiçaõ de huma lagarta de couve. Tem boca no rabo, & na cabeça. Nasce dentro das prunagens, & enxertos, maceiras, & pereiras, & lhe vai comendo o miolo até as secar, ou quebrar pello não ter. Este danno se obvia com vigiar o cheõ junto do pé

da

da arvore, porque no pé das que o tem, se lhe acha hum farelinho amarello, ou vermelho, o qual o mesmo bicho expulsa de si, fazendo na arvore hum buraquinho na casca, por onde sahe o tal farello, para se metter por este buraquinho hum paosinho, ou arame, que chegue a furallo.

He hum mal commum às arvores, o criar bichos dentro de si. *Arborum morbus communis vermiculatio est. Plin. lib. 17. cap. 24.* Algumas estãõ mais, ou menos fogueitas a criar bichos. *Vermiculantur magis, minusve quedam. Id. Ibid.*

Nos corpos dos animaes peçonhentos, não se crião bichos; mas feridos do rayo, em breves dias os crião. *In venenatis corporibus, vermis non nascitur; fulmine icta, intra paucos dies verminant. Senec. lib. 2. quest. Nat.*

Bicho de conta. Insecto pardo-claro; nace debaxo de qualquer pedra, onde hà humidade; quando o tirão para fora, se comprime, & se faz a modo de huma bolinha, ou conta. Chamão alguns a estes Bichos *Porquinhas de S. Antão. Vid. Porquinha.*

Bicho luzente, ou Noite luz, ou Luzê-cu. *Vid. Cagaluz.*

Bicho na lingoa de alguns he Lobo, na lingoagem da India he *Escravo moço.*

Bichos tambem se chamão às molas, que as mulheres lanção. *Vid. Mola.*

BICHO DA SEDA. *Bombyx, ycis. Masc. (rem. long.)* O bicho da seda, antes de começar a fiar, he chamado, *Eruca, e. Fem.* no tempo, que estã fiando, *Bombylius, i. Masc.* E acabando de fiar, quando se converte em borboleta quarenta dias depois de ter ordido o seu casulo. *Necydalus, i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 22. (Fortè ita dictus (commenta o P. Hardovino.) quod è bombylio mortuo, quasi renascatur ipse; Nèxvs enim Græcis est mortuus.*

O bicho da seda, algumas somanas depois de se fartar de folhas de Amoreira, & de se encher de materia boa para fiar, deixa de comer, & sobe ao rami-

nho, que tem diante de si, para nelle formar o seu casulo. *Bombyx, aliquot hebdomadis, frondeâ mori fartus saginâ, idoneâque ad lanificium instructus materiâ, edere deinceps desinit, ramulumque sibi objectum inscendit, ubi ovatâ figurâ membranaceum effingat folliculum, circumque eum bombycia stamina ordiatur, factus bombylius.*

O casulo do bicho da seda, he huma bolsinha ovada, firme como pergaminho, ao redor da qual tendo ordido, sem descontinuar, toda a seda, se encerra dentro, & se muda em borboleta, & depois se o não afogão a tempo, corta a seda, & fura o casulo, para sahir. *Is, qui vulgò bombycius casulus dicitur, membranaceus est, ovi figurâ, folliculus, sive utriculus, quem perpetui staminis involucri ambit bombylius. Post exhaustam lanificij materiam, ejusdem folliculi cavo se abdit, oclusâ omni ad exitum viâ, pauloque post factus necydalus, hoc est cornutus, & alatus popilio, nisi maturè suffocatus fuerit, perfossâ membranâ, concissoque stamine, exitum molitur.*

O bicho ralo. *Vid. Ralo.*

Mal do bicho. He huma enfermidade, causada de hum bicho, que se gera, não como as lombrigas, no ventre superior, a saber, nos intestinos delgados, & nas partes continuas ao estomago, mas no ventre inferior, a saber nos intestinos crassos, & principalmente no intestino recto, junto ao cesso, em que este bicho vive da corrupta humidade, & putrefacção das taes partes, em que causa muita dor, roendo a substancia dellas; & não sò em o Reyno de Angola, & Estados do Brasil padecem os homens esta enfermidade, mas tambem na Europa, sobrevindo este mal à convalescencia de outros, principalmente nos que sahem dos Hospitales, & não tem commo-didade de limpeza, & nos que por sua condição são sordidos em doenças dilatadas. Veja-se Miguel Savonarola no livro de *Vermibus cap. 1.* aonde faz menção de muitas especies de bichos, que fora as lombrigas se gerão no corpo huma-

no, & causaõ morte. No Brasil se gera nos pès hum bicho, que no seu principio he como huma pulga, & crescendo vem a fer da grossura de hum grão de trigo. Desta casta de bichos faz menção Francisco de Britto Freire, na sua Historia da Guerra Braziica, livro 4. num. 367. onde diz, que mettendo-se insensivelmente nos pès, crecem dentro nelles cõ danno, se lhes não acodem com tempo. Outro bicho se gera em as pernas, que se faz comprido, & grosso como huma corda de viola; este frequenta mais a coita da Mina, hum, & outro se curaõ tirandose com a ponta de hum alfinete. O primeiro destes tres generos de males do bicho, se pode chamar *Morbus ex verme intestino recto innato*. O segundo, & o terceiro se podem chamar, *morbus ex verme, pedi, vel cruri innato*.

Bicho, tambem se chama qualquer animal, ou fera.

O bicho Scolastico, em Coimbra val tanto con. o muito Estudante junto.

Bicho finalmente, & bichinho se dizê do homem, considerado como criatura pobre, vil, & mortal. Nascendo em carne mortal, disse por hum Propheeta, que era *Bicho*, & naõ homem. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 196. Se a nõs miseraveis *Bichinhos*, que estamos metidos no lodo deste valle de miserias. Idem. Ibid. Tambem em Phrasse Proverbial dizemos, Bom *Bicho* he fullano, ou, fullano he grande *Bicho*.

BICHOCA, Bichõca. Leicença pequeno maduro, ou coufa, a que o Figado dà materias.

BICHOSO. Coufa podre, que tem bichos. *Vermiculosus*, ou *Verminosus*, a, um. *Plin.*

BICIPITE, Bicâpíte. O que tem duas cabeças. *Biceps*, genit. *Bicipitis*. *Omn. gen. Plin.*

Monstro bicipite. *Monstrum biceps*, à imitação de Persio, que diz, *Biceps parnassus*, & de Ovidio; que diz *Mons biceps*. O desconhece, como a monstro, *Bicipite*. Varella, num. Vocal, pag. Tom. 2.

497.

BICO de passaro. *Rostrum*, i. *Neut. Cic.* Algumas vezes poderàs dizer. *Os, oris. Cadit frustum ex ore pulli. Cic.* Dizemos Proverbialmente, Quem te fez o Bico, te fez rico.

Bico dos peitos. *Papilla*, a. *Fem. Plin.*

Bico do pè. *Pedis extremum*, i. *Neut. Pars pedis extrema*. Desde o bico do pè até a cabeça. *Ab unguibus usque ad verticem summum. Cic. pro Qu. Rosc. 20.* ou *Ab unguiculo ad capillum summum. Plaut.*

Bico da candea, donde sahe a torcida. *Lucernæ pars prominens*, è quã *ellyphni-um*. No livro 14. Epigram. 41. diz Marcial cõ nome Grego *Myxus*, i. *Maicul*. A imitação deste Author se pode chamar *Dimixos*, huma candea de dous bicos, & *Polyximos*, huma candea de muitos bicos. Saõ nomes Gregos, mas algumas vezes muito necessarios.

Bico de Grou. Erva, que tem as folhas, como de malva, & em cima hum bico como de Grou. *Geranion. Neut.* Esta palavra he Grega, & vem de *Yeranon*, que significa *Grou*. Os Herbolarios de hoje chamão a esta erva, *Pès columbinus*. Hã algumas quinze castas desta erva. Huma entre outras tem cheiro de almiscar, que he, a que as mulheres cozem com a misturada. Gabr. Grysl. lhe chama *Bico de Cegonha*. O sumo do *Bico de Cegonha* a, limpa, & enxuga toda a casta de feridas. Defengan. da Medic. pag. 74.

BICORNIA, Bicõrnia. Achase em escrituras antigas. *Vid. Bigorna.*

BICUDO, Bicudo. O que tem bico, ou huma ponta na forma do bico de hũ passaro. *Rostratus*, a, um. *Cic. 2. de Invent. 98.*

BID

BIDACHE, Bidâche. Cidade de França, com titulo de Principado, na Provincia de Bearnia, algumas cinco legoas de Bayona, sobre o Rio Bidusa, ou Bidassa. *Bidassia*, a. *Fem.*

BIDASSOA. Rio, que sahe dos Pyreneos

Q

reneos da banda de Maia, & perto de Fontarabia se mette no Mar. Separa este Rio França de Hespanha.

BIDUO, Bîduo. O espaço de Dous dias. *Biduum, i. Neut.* ou *Bidui spatium, ij. Neut. Cic.*

BIE

BIELA, Biêla. Cidade de Italia, pouco distante de Vercelli. He do Duque de Saboya. *Bugella*, ou *Gaumellum*, ou *Laumellum*.

BIEL-OZER, ou Bielejeziro. Ducado de Moscovia, cuja Cidade principal, que tem o mesmo nome, está situada no meyo de muitos paùs, a faz quasi inexpugnavel. Por isso nella tem o Grão Duque de Moscovia os seus thesouros, & nella se recolhe, quando em tempo de guerra periga a sua pessoa. Tomou esta Cidade o nome do Lago *Biel-ozzer*, que na lingua da terra val o mesmo, que *Lago Branco*.

BIENNA, ou Biel. Cidade dos Suiços alliada com os Cantoens Hereges. Está perto da Lagoa do mesmo nome, entre Neufchatel, & Soleura. *Bienna, e. Fem.*

BIENNAL, Biennâl. Que tem dous annos, ou que he de dous annos. *Hic, hæc biennis, hoc ne. Plin. Hist, Bimus, a, um. Catull.* A innocencia pueril da idade, de *Biennal*. Vida de S. João da Cruz. 21.

BIENNIO, Biênnio. O espaço de dous annos. *Biennium, ij. Cic. Biennium spatium, ij. Neut. Plin. lib. 2. cap. 82.*

BIF

BIFRONTE. He palavra Latina. Val o mesmo, que o que tem duas caras. *Bifrons, tis. Omn. gen. Virg.*

Porque o *Bifronte* Jano, sem perigos, A porta de seu Templo tem cerrada. Insula de Man. Thomas, livro 1. oit. 118.

BIG

BIGAMIA, Bigamã. Estado do ho-

mem, que casou duas vezes. *Iteratum conjugium, ij. Neut. Bigamia, e.* ou conforme os que fallão melhor *Digamia, e.*

BIGAMO, Bîgamo. O homem, que casou duas vezes. *Qui duas uxores duxit.* A palavra *Bigamus*, de que de ordinario se usa, he composta do adverbio Latino *Bis*, & de *Gamos*, que quer dizer *Bodas*. No Grego se diz *Bigamos*, & por isso os Criticos antes querem dizer *Digamus*, que *Bigamus*. Foi Lan. ech, o primeiro *Bigamo* do mundo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 3. col. 4.

BIGODEIRA. Tira de couro, ou seda com humas fitas, que prencião nas orelhas, & tinhaõ mão nos bigodes, para senão descomporem. Hoje não se usaõ. *Tegmen superioris labri pilos continens. tis.*

BIGODES, Bigôdes. Parte das barbas do homem entre os beiços, & o nariz. *Pili in superioribus labris enati, ou superiorum labiorum pili.* Os que chamaõ aos bigodes *Mystax*, fallaõ Grego no Latino.

Levantâr a alguem o bigode ao ferro *Superiorum labiorum pilos calamistro surrigere.*

BIGORNA. Grosso pedaço de ferro, com bico na ilharga, em que os Ferreiros malhão o ferro, & outros batem o metal, que lavrão. *Incus, udis. Fem. Cic.*

O tronco, em que está assentada a bigorna. *Incidis sub ex truncus*, ou *lignea basis*; ou numa só palavra, tomada do Grego *Acmotheton, i. Neut.* No Calepino se acha esta palavra neste sentido, mas sem Author; o P. Delbrum, no seu Apparato, a attribue a Varro.

Malhar o ferro quente na bigorna. *Candens ferrum ad incidem tundere*, ou *durare*, ou *tundendo durare*; ou *candenti ferro ad incidem tuso, duritiem conciliare, accersere.*

BIGORRA. Pays, & Cõdado de França, na Provincia de Gascunha, perto dos Montes Pyreneos. *Bigerrensis ager. gri. Masc. Bigerri, orum. Masc. Plur.*

BIGORRILHA. Em Phrasé chula. He homem de pouca conta, & estimação.

Homo

Homo flocti, homo nibili.

BIGOTA de navio. *Vid. Infra Bigotas.*

BIGOTAS, Bigôtas. (Termo de navio.) são huns paços redondos, mas chatos, com tres buracos, por onde passam os colhedores, para fazer fixa a enxarcia.

BIL

BILA. Termo de Medicos, Alveitares, &c. Humor bilioso, Humor colérico. *Vid. Colera. Bilis, is. Fem. Cels.*

Purgar a bila. *Bilem trahere, detrabere, extrahere, purgare. Biles detrabere. Plin.* O Aloes purga a Bila, & a pituita. Alveitar. de Rego, 216.

BILBAO, Bilbão. Cidade de Hespanha, & capital de Biscaya, na ribeira do Rio Nervio, antigamente chamado *Ibay Sabelo*, ou segundo outros, *Ibaicaval*. Parece, que antigamente o ditto rio também se chamava *Navio*, & que delles tomou *Bilbao* o antigo nome de *Flaviavia*. Dista duas legoas do mar, & he muito mercantil. He opinião de algum, que esta Cidade he a Flaviobriga de Ptolomeo. *Bilbaum, i. Neut.*

BIBILIS. Antiga Cidade dos Celtiberos na Hespanha Tarraconense, sobre o Rio Salon. Estava assentada em hum monte fragoso, & alcantilado, como cõsta destas palavras de Paulino, *Bibilim acutis pendentem scopulis*. Nesta Cidade nasceu o famoso Compositor de Epigrammas Marcial. Na sua Chorographia doutamente mostra Gaspar Barreiros, que muitos erradamente imaginarão, que *Bibilis* era *Calatayud*, & como testemunha de vista, afirma, q̄ *Calatayud* está em valle, & que *Bibilis* occupava hum monte. *Vid. Desde a pag. 74. até a pag. 79. Bilbilis, is. Fem.* Segundo Justino no livro 44. *Bibilis* he também o nome de hum Rio daquella terra.

BILEDULGERID, Biledulgerid. Derivase do Arabico *Beledalgerit*, que val o mesmo, que *Ramos-da Palmeira despidos*, porque o grande calor daquella

Tom. 2.

terra despe as arvores das suas folhas. Querem outros, que o ditto nome signifique, *Terra abundante em Tamaras*, porque he muito fertil deste fructo. O Biledulgerit he muito mais comprido, que largo; estendese do Oriente para o Occidente desde o Egypto até o mar Oceano; da banda do Norte lhe fica a Berberia, & da banda do Sul o deserto de Zara. Dizem alguns, que esta parte da Africa era antigamente habitada dos Povos, a que chamavão *Getulos*. Na Provincia de Numidia, que hoje se chama de *Biledulgerid*, entre os Rios *Pagyda*, & *Armua*. *Crysol. Purificat. pag. 161.*

BILEFELD. Cidade hanseatica de Alemanha na Westphalia. *Bilefelda, a. Fem.*

BILHA. Vaso de barro, em que se deita vinho, leite, agoa, &c. Tem feitiço de outro vaso de barro, a que chamão *Infusa*, mas esta não tem bico. *Bilba*, sim. Não tem medida certa, nem nome certo em Latim. Dizemos Proverbialmente, *Bilba* de Leite por *Bilba* de Azeite.

BILHAFRE, Bilhafre. Especie de Ave de rapina, que em pequena tem no rosto plumagem, & mais feições semelhantes com o Açor; & sô differe nas mãos, a que a natureza não deu huns nós nervosos, do feitiço de verrugas, dos quaes são providas as Aves de rapina Reaes, para sustentarem melhor as prisoens, de que aferrão. Não sei, que tenha nome proprio Latino. o P. Bento Pereira lhe chama *Milvus*, mas *Milvus* he Milhano. Já aconteceu algumas vezes trazerem a vender em lugar de Açores, Tartaranhas, & *Bilhafres* Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3. vers.

Bilhafre. Metaphoricamente. Não há propósito, que faya das unhas destes *Bilhafres*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 61.

BILHAM. Moeda Castelhana de cobre. Há de duas fortes. Huma tinha alguma liga inferior; daqui chamarão os Francezes *Billon*, ou *Bilbon* toda a pra-

Q2

ta,

ta; ou ouro, que tem liga de metal inferior. Chamaõlhe os Castellhanos *Billon*, ou *Vellon*, que segundo Cobarrubias, se deriva do Latim *Vellus*, que quer dizer *Vello de laã*, ou *Pelle da Ovelha com laã*; porque nas moedas de cobre dos antigos Romanos se via a figura de huma ovelha, que he a razão porque a moeda foi chamada em Latim *Pecunia à Pecude*, ou *Pecore*.

BILHARDA. Derivase de *Bille*, ou *Bilbe*, que (segundo Menagio) em Inglez, & em Alemão, quer dizer, *Pao pequeno*; & em lingoa Franceza (segundo advertio o ditto Author) *Billart*, ou *Bilhart*, não sô significa o jogo do Truque, mas tambem o Taco, ou pao curto com que se joga. E os Francezes chamão à Bilharda *Batonet*, diminutivo de *Baton*, que he *Pao*. He pois *Bilharda* hum Paozinho, por ambos os lados adelgado, com que jogão os rapazes, fazendo-o saltar, & dando nelle, para o fazer afastar do circulo, traçado no chão, a que elles chamão *Roda*. não temos palavra propria Latina. O P. Bento Pereira por não deixar o Latim desta palavra em branco, lhe chama *Ligneolum trujatile*.

BILHARDEIRO. Palavra injuriosa do vulgo tallando num homem de pouca conta, & prestituto, & que quando muito he bom para jogar com rapazes a Bilharda.

BILHETE, *Bilhète.* Derivase do Francez *Billet*, & este do Latim barbaro *Billetus*, diminutivo de *Billus*, formado do Grego *Biblos*, que quer dizer *Livro*; & *Bilhete* he hum bocado de papel, que contem poucas palavras. Hã bilhetes com nó, & outros dobrados, & sem nó. *Schedula, e. Fem. Cic.*

Bilhete das sortes. *Vid. Sortes.*

BILHOM, *Bilhôm.* Cidade de Franceza, na Provincia de Aivernia. *Bilhomum, i. Neut.*

Natural de Bilhom. *Bilhomenfis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

BILIOSO. (Termo de Medico.) Febre biliosa, procedida da colera, ou

humor colerico. *Febris biliosa. Biliosus, a, um.* he de Celso. He unico remedio às febres *Biliosas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 251. Serofidades *Biliosas*. Alveitar. de Rego, 275. Temperamento *Bilioso*. Madeira, de Morbo Gall. 2. part. 153.

BILRO de fazer rendas. *Fusus texendis è lino, vel ex auro, vel ex argento denticulatis operibus.*

BIM

BIMBALHADAS, *Bimbalhãdas* de sinos. *Importunus, ou frequentior aris campani sonitus, us. Masc.*

BIN

BINONIMO, *Binônimo.* O que tem dous nomes. *Binominis, Masc. & Fem. Binomine, is. Neut. Ovid.* Do qual lugar *Binonimo* conta, &c. Chorograph. de Barreiros, pag. 168.

BIO

BIOAC. *Vid. Byoac.*

BIOCO, *Biôco.* Ogeito, que dão as mulheres ao mantô, quando cobrem hũ olho, & parte do roito. Anda de bioco. *Opertâ facie, & uno dumtaxat oculo revelato incedit.*

Biocos. (Metaphoricamente.) Disfarces, fingimentos. *Involucra, orum. Neut. Plur. Integumenta, orum. Neut. Plur.*

BIOMBOS. Armação portatil de grades de pao, cobertas de panno, ou outra materia, pegadas humas às outras, & dobradiças, que se empinão nas portas das casas, para as abrigar do vento. *Objectum, ou oppositum vento septum, i. Neut.*

Bionbos, no sentido moral. O Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, no segundo volume das suas Cartas Espirituaes chama aos obitaculos, que hã entre a alma, & Deos, Muros, & *Bionbos* do Espirito. pag. 374.

BIPEDE, Bípede. He palavra Latina. O que tem dous pés. *Bipes, genit. Bipedis. (crem. brev.) omni. gen. Juvenal.*
 Pello carro velozes vem tirando
 Dous *Bipedes* cavallos animosos,
 Que do meyo do corpo estão mostrádo,
 E no mais, que são peixes escamosos.
Insul. de Man. Thomás, livro 9. oit. 9.

BIQUINHO. Bico pequeno. *Rostellum, i. Neut. Colum.*
 Aos vinte dias os pintainhos furão cõ
 os biquinhos os ovos. *Die vigesimo pul-
 li rostellis ova percutunt. Colum. lib. 8. cap.
 5.*

BIRBANTE, ou Barbante. Vagabundo. *Homo vagus. Cic. Errabundus. Tit. Liv.* Dizem, que os vagabundos se chamão *Birbantes*, porque os de *Brabant*, ou *Barbante* (Provincia de Flandes) crão amigos de ver terras, & de andar pello mundo.

BIRIMBAO, Birimbão. Instrumento, que de ordinario as negras tangem na boca. *Organum, digitorum tactu, in ore resonans, tis.*

Birimbao. (Termo de desprezo.) Porque o birimbao he hum instrumento de que sãõ usãõ os negros. *Homo abjectus, & vilis.*

BIRLIANA, Birliãna. Erva, que dà flores, quasi como as do Narciso, mas muito mais pequenas. Plínio lhe chama, *Nardus cretica*. Os boticarios hoje lhe chamão, *Valeriana, e. Fem.* A *Birliana*, cozida em agoa, sara todos os achaques, do estomago, de frialdade, ou de ventosidade: desopila o figado, & o baço. *Grisl. Deseng. 131.*

BIRLIQUE, Birlique. Por Arte de Birlique, Birloque. *Idest*, com ligeireza
 Tom. 2.

de mãos. *Vid. Ligeireza.*

BIRON. Cidade de França, na Provincia de Perigort, que dous Marichaes de França fizerão celebre. *Bironium, ij. Neut.*

BIRRA. Vicio, ou achaque do cavallo, que por ter a garganta muito estreita, & voltada, ou dobrada junto às queixadas, se ajuda de ferrar os dentes na manjadoura, para fazer mais força ao engolir os mantimentos. Em alguns cavallos não he achaque, mas vicio, & como tal o tomão tambem os mais cavallos, como quando abrindo a boca hum pessoa, vemos logo abrirte tambem a muitas mais das que estão presentes. Não temos palavra propria Latina. Ferrando os dentes na manjadoura com *Birra*. Rego, *Intruc. da Cavallaria, pag. 108.*

Birra se toma vulgarmente por agastamento, & rayva. He tomado do vicio do cavallo, a que chamão *Birra*, que he quando o cavallo, como agastado, & rayvofo, está ferrando os dentes na manjadoura. *Vid. supra Birra.*

BIRRENTO. Palavra antiquada. *Vid. Agastado, Rayvofo, Enfadado.* A *Maya*, tão aquella, & tão *Birrenta*. Soneto do Pastor Rabigordo. *Miscellan. de Leitão, Dial. 17.*

BIRRO. He nome Grego, Alatinado, que antigamente se deu a certa parte das vestiduras Ecclesiasticas, Religiosas, & Seculares. Querem alguns, que Birro fosse Murça curta, com Capello breve, outros, que fosse a modo de capa de asperges; outros, que fosse habito proprio de Monjes; outros, que fosse barrete solto para cobrir a cabeça, outros, que chegasse a cobrir os hombros; outros, que fosse mais comprido, & do talhe das capas de campanha, & de caminho; & outros, que fosse a modo das capas Mouriscas, ou Marlotas, de que ainda hoje usãõ os Africanos, & os Christãos cativos, que de là vem, & para prova deste ultimo parecer, dizem, que no Codex Theodosiano *De habitu lib. 2.* O Emperador Theodosio permittio o uso

do Birro aos escravos. Não fô na figura, mas tambem na cor do Birro varião as opinioens, porque *Birro* em Grego val o mesmô, que vermelho; & antigamente todo o ornamento da cabeça era vermelho, o que em primeiro lugar observarão os Egypcios em memoria de ficarem livres da mão do Anjo exterminador, os que se acharão com o distinctivo desta cor. Porem nem sempre o Birro foi vermelho; mas deu a cor o nome à materia; & antigamente os barretes, ainda que brancos, forão chamados Birros, como consta destes dous versos de Claudiano:

*Nominis umbra tenet, nã dicere Birrũ,
Si Castor niteat, Castoreum nequeo.*

Como se differa, ao barrete, ainda que tenha outra cor, ficoulhe o nome de Birro, & ainda que seja de Castor branco, não lhe posso chamar Castor. *Birrus*, *i. Masc.* Era do mesmo pano, & cor do *Birro*. Manoel Severim, Discursos varios, Dial. 4. pag. 177. vers.

BIRSA, ou *Byrsa*. He o nome; que se dà a Carthago, Cidade de Africa, em razão da Fortaleza do ditto nome, que Juno levantou, juntamente com hum Templo, dedicado a Esculapio, no meyo della. Derivase este nome *Byrsa* de *Botra*, que em lingua Phenicia, val o mesmo, que *Fortaleza*, ou *Birsa*, (como querem outros) quer dizer *Correa*, & pedindo Juno aos da terra, que para aliento de huma Cidade, não dessem mais terra, do que hum couro de vacca poderia cobrir, o cortara em correas delgadas, & com ellas fizera hum recinto muito grande, para sitio de huma grãde Cidade. *Byrsa*, *a. Fem.* Faz Virgilio menção desta Cidade, *Mercurique solum facti de nomine Byrsam.*

BIS

BISACHA. Pequena Cidade de Italia, com titulo de Ducado, no Reyno de Napoles, na Provincia do Principado Ulterior. *Bisacca*, *a. Fem.*

BIS

BISAGRA, *Bisagra*, ou *Visagra*. He palavra Castellhana; & segundo Cobarubias se deriva do Latino *Verjare*, voltar, porque *Bisagras*, ou *Visagras* são os ferros, em que se revolvem as portas, & as janellas. *Cardo, inis. Masc. Plaut.* As mesas de prata, & marfim, & *Bisagras* de ouro. Dial. de Hect. Pinto, pag. 58.

BISALHO. He hum atado, em que vem da India partida de diamantes brutos. *Scabrorium*, ou *impolitorium adamantũ involucrum*, *i. Neut.*

BISANCIO, *Bisancio*. *Vid. Byzancio.*

BISANHO. Rio de Italia, no Estado de Genoua. Tem seu nacimiento no monte Apennino, & perto da Cidade de Genova desemboca no mar Mediterraneo. *Bisammis*. Alguns lhe chamão *Ferritor*.

BISARMA. Arma enhaçada, que por ter o ferro, ou cutello largo, & a hastea não curta, se chama assim de *Bis*, & *arma*, porque parece ser duas vezes Arma; ou *Arma dobrada*. Eu antes o derivara do Francez *Gisarme*, ou *Juisarme*, que era huma arma de que antigamente usavão os Francezes. Chamavão-lhe na Baixa Latinidade *Gisarum*, ou *Gesa*, derivado do verbo *Gerois*. O que deu occasião ao verso

Non amat ille Jesum, qui fert ad prælia gesum.

Tinha na não huma *Bisarma*, a modo de segura de Tanoeiro. Hist. de Fern. Mendes Pinto, fol. 200. col. 1. E nos dentes (dos Elephantes) humas *Bisarmas* em revez das outras, assim talhantes, que &c. Barros, 3. Dec. fol. 95. col. 3.

BISARRAMENTE, *Bisarrar*, *Bisarraria*, *Bizarro*. *Vid. Bizarramente*, *Bizarrear*, com os mais.

BISAVO, *Bisavõ*. O pay do avo, ou da avõ. *Proavus*, *i. Masc. Cic.* *Bisavõ*. Mãe do avõ, ou da avõ. *Proavia*, *a. Fem. Suet.* *Bisavõ* do *bisavõ*, ou da *bisavõ*. *Tritavus*, *i. Masc. Plaut.* A *bisavõ* da *bisavõ*, ou do *bisavõ*. *Tritavia*, *a. Fem.* Nas Pandetas Florentinas se acha. *Triavus*, & *Triavia*; mas melhor he pôr o

o T, & dizer, *Tritavus, & Tritavia.*

BISBILHOTEIRA. Mulher de pouca conta. *Vid.* Conta.

BISCATO, Biscâto. O comer, ou c. balho, que levão os passaros no bico aos filhinhos. *Esca, & Fem.* ou *Cibus, quem aves pullis suis in os ingerunt, immittunt, ingerunt.*

BISCAYA. Provincia dividida em duas, huma dâquem dos Pyreneos, que pertence a Castella; & outra além dos mesmos Pyreneos, que pertence a França. *Cantabria, & Fem. Plin. Hist.*

BISCAYNHO. Natural de Biscaya. *Cantaber, bri. Masc. Horat.* Biscaynho. Coufa de Biscaya, ou concernente a Biscaya. *Cantabricus, a, um. Horat.*

BISCOITO. *Vid.* Biscouto.

BISCONDE. *Vid.* Visconde; segundo a advertencia de João Franco Barreto, na sua Ortographia, pag. 267.

BISCOUTEIRO. Aquelle, que faz biscouto. *Qui panem nauticum conficit.*

BISCOUTINHO. Diminutivo de Biscouto. *Vid.* Biscouto.

BISCOUTO. Pão do mar; chamão-lhe assim do Latim *Bis*, duas vezes, & de *Coctus*, cozido, como quem dissera, *Pão duas vezes cozido.* Para as pequenas viagens se coze duas vezes o Biscouto, & quatro vezes para as grandes. *Panis biscoctus* se acha neste sentido em alguns Authores, mas não Classicos Latinos. Na Vida de S. Bernardo diz Guilherme, *Sicut solent, qui maria transeunt, panem ferre biscoctum.* Melhor será chamarlhe, *Panis nauticus*, à imitação de Plinio, que no livro 22. cap. 25. diz, *Nauticus panis tusus, atque iterum coctus, sistit album.*

Biscouto, para fazer dieta. *Tostus panis dieticus.*

Biscouto. Golodice. Fazem-se biscoutos por muitos modos. Hã biscoutos de maça, feitos com farinha, manteiga de vacca, açúcar, ovos, &c. do tamanho de hum dedo, ou argolinhas, &c. Biscoutos de ovos, Biscoutos de nata, Biscoutos de la Reina, &c. *Vid.* Arte da

Tom. 2.

Cozinha, pag. 135. 136. & pag. 9. Biscoutinho de maça, com ovos, & açúcar. *Cru-stulum dulciarium*, ou *Copta, ovis, & saccharo condita.* *Copta*, he de Mercal no livro 14.

BISDONO. Querem alguns, que seja Bisavô, como quem dissera duas vezes dono.

Que negra consolação,

Que foi meu *Bisdono* rico.

Dial. de Franc. de Sã, num. 45.

BISERTA. Cidade de Africa, no Reyno de Tunis, na costa do Mar Mediterraneo. *Biserta, & ou Utica, & Fem.* De Biserta. *Uticensis, se. Cic. 7. Verr. 93.* Na opinião dos Doutos *Biserta* he a famosa *Utica* dos antigos, hoje he infame receptaculo de Piratas.

BISINHANO, Bisinhano. Cidade, & Bispado de Italia, na Calabria citerior, entre Cosença, & Rossano. *Besidie, arum. Fem. Plur.* ou *Besidianum, ni. Neut.*

BISNAGA, Bisnaga, como quem dissera, *Bisnata, id est, duas vezes nascida*, porque a mesma coroa, que esta erva faz com toda a maceira, faz cada hũ dos palitos della, com a flor, que o remata. A planta he aperitiva; os palitos servem de alimpar os dentes. Os Ervolarios lhe chamão, *Visnaga, gingidium appellatum. Gingidium umbella oblonga. Gingidium Hispanicum.*

BISNAGA, Bisnagã. Reyno da Asia, na Peninsula do Indo, à quem do Ganges, entre o Malabar, Decan, & Gollonda. Tomou o nome da sua Cidade principal, que tambem se chama *Chandegri. Visanagora, & Fem.* ou *Chanderinum, i. Neut.* De como o Reyno de Canará he o mesmo, que o de *Bisnagã.* *Vid.* Decada 6. de Couto, livro 5. cap. 5.

BISNETA, Bisneta. Filha do neto, ou da neta. *Proneptis, is. Fem. Caius Jun.*

BISNETO, Bisnêto. Filho do neto, ou da neta. *Pronepos, otis. Masc. Cic.*

BISONHARIA do soldado. Principio, & pouca experiencia da arte militar. *Artis bellicæ tyrocinium, ij. Neut. Militiæ rudimentum, i. Neut. Vid.* Bifonho.

nho. A *Bifonharia* dos foldados. Port. Reitaur. part. 1. 214. Rendidos à nossa *Bifonheria*. Idem, *ibid.* 97.

Bifonharia. Metaphoric.

Delirios do entendimento

São da vontade as finezas.

Bifonheria do juizo

He não evitar as penas.

Christ. c. *alt.* a, 10.

BISONHO. Derivase do Italiano, *Bisogno*, que os Italianos pronunciaõ, como se fora escrito, *Bifonho*, & significa, *Necessito*. *Bisogno*, ou *hò bisogno di questo*, quer dizer, *necessito*, ou *tenho neccesidade d'isto*. E porque humas companhias de foldados Castelhanos, passando a Italia, & não sabendo a lingoa, muitas vezes usavão da palavra Italiana *Bisogno*, para manifestar, o de que neccesitavão, torão chamados *Bifonhos*; & da palavra, que mostrava a pouca noticia, que tinham da lingoa, se tomou occasião para significar a pouca experiencia, que hum foldado tem da guerra. Soldado bifonho, ou novo na arte militar. *Tiro*, ou *miles tiro, onis*. Masc. *Ad bella rudis*. Liv. *Belli rudis*. Horat. Assim se hà de escrever, & não *Tyro*. Veja-se Voffio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina. *Miles belli inexpertus*, ou *bellorum insclens*. Tacit. Exercito de foldados bifonhos. *Tiro exercitus*. Cic. *Copie inexercitatae, arum*. Fem. Plur. Cornel. *Nepos*. Soldados, que supprio com *Bifonhos*. Jacinto Freire. *mihi* pag. 5. *Vid.* Disciplinado.

Bifonho, tambem se diz, de qualquer outra pessoa, que começa a exercitar huma arte. Bifonho caçador. *Venator tiro, onis*. Errada pratica dos *Bifonhos* caçadores. Arte da Caça, 24. vers.

BISOURO, ou Besouro. *Vid.* Besouro.

BISPADO. Bispado A dignidade Episcopal, ou beneficio, ou o territorio, & diocese do Bispo. *Episcopatus, us*. Masc. O Bispado (como dignidade Episcopal) tambẽ se pode chamar, *Episcopalis*, ou *Pontificia dignitas, atis*. Fem. *Pontificium munus, eris*. Neut.

Fazer a visita do seu bispado. *Diocesim*

suam obire, ou *lustrare*.

BISPAR. Alcançar hum Bispado. *Episcopatum adipisci*, ou *obtinere*.

Bispar. Procurar hum bispado. Fazer diligencia para ser bispo. *Episcopatum ambire*, ou *petere*. *Episcopales honores aucupari*.

BISPO. Prelado, que tem caracter superior ao de Clerigo, & tem a seu cargo a direcção de huma Diocese. *Episcopus, i*. Masc. He palavra Grega, derivada de *Epischoptomai*, *Inspicio*, & *Episcopus*, val o mesmo, que *Inspector*. Tambem lhe poderàs chamar, *Pontifex, icis*. Masc. Antigamente forão os Bispos chamados *Antistites*, *quia Antistites erant Sacerdotes, qui levitis praeerant*; tambem forão chamados *Archimandrite ab Archiprinceps*, & Mendros, *Ovis, id est, Principes ovium*.

O bispo na Gallinha, & outras aves de penna. He o Sobrecu, ou Rabadilha, q̄ (segundo Aristoteles) foi dada às aves para regularem, como as naos com o leme, o voo. *Uropygium, ij*. Neut. O Onomastichon de Julio Pollux diz *Orrhopygium*, & Santo Isidoro (segundo a Profodia de Bento Pereira, da Edição do anno de 1697.) diz *Oropygium*; podem em Marcial achamos *Uropygium* nú Epigramma do terceiro livro, acnde, fazendo zombaria de huma velha, a compara com huma Adem magra:

Quñ anatis habeas uropygiū macrae, &c.

BISSEXTO. (Termo Cronologico.) Dia intercalar, dia, que de quatro em quatro annos se enxere no mez de Fevereiro. Para o principio do anno Solar ter seu assento determinado de maneira, que os Equinocios, & os Solsticios ficassem certos, assim nos seus proprios mezes, como nos proprios dias delles, o Emperador Julio Cesar considerando, que em cada quarto anno faltava quasi o espaço de hum dia, fez o anno de 365. dias, & seis horas justas, & reservou as dittas seis horas para o fim dos quatro annos, para dellas fazer hum dia inteiro, & juntamente hum anno de 366. dias, o qual quarto anno foi chamado

Bissex.

Bissexto, porque a intercalação das seis horas, que cada anno se omittem, se faz entre os 23. & os 24. de Fevereiro, & por esta razão naquella anno se diz duas vezes *Sexto Calendas Martias*. Anno Bissexto. *Annus intercalaris. Plin. Annus, quo dies interponitur, ou intercalatur, ou finalmente Annus Bissextus*. Esta ultima palavra he mais antiga, do que muitos imaginão, porque Celso antigo Jurisconsulto (quer o pay, que vivia no tempo de Trajano, quer seu filho, que tinha escrito *De significatione verborum*) usa de *Bissextus* no genero masculino. E Censorino, (que escreveo o seu livro *De die natali*, no primeiro anno do Imperio de Gordiano, pello que diz Vossio, a saber, cem annos depois da morte de Adriano, no tempo do qual vivia Celso o filho) Censorino, digo, faz *Bissextum* neutro. Divisão do Anno Solar, & intercalação do *Bissexto*. Chronograph. de Avellar, pag. 22.

BISTORTA. Erva, assim chamada, porque tem a raiz torta, & dobrada em si mesma. Há de tres castas, *maior, media, & minima*. Dã humas folhas largas, pontiagudas, & mais verdes por cima, que por baxo. Lança humas espigas, em que estão pegadas humas pequenas flores purpureas. A raiz he negra por fora, & vermelha por dentro. *Bistorta, e. Fem.* A este nome acrescentão os Boticarios algum dos que se seguem *Colubrina, Serpentina*, ou *Dracunculus*. Tambem lhe chamão alguns *Brittanica*, porque antigamente vinha muita de *Bretanha*; porrem no fim da Classe 31. pag. 508. Chabreo dà a entender, que *Brittanica* he diferente de *Bistorta*. Opó da raiz da *Bistorta* estanca o sangue, & botado nas feridas as alimpa. Gryll. Defeng. da Medic. pag. 16.

BIT

BITACOLA. (Termo de navio.) He huma casinha de madeira, em que o Piloto mete as agulhas de marear, & candeas, & relógio de area para se gover-

Tom. 2.

nar. Não tem nome proprio Latino. Tenta na agulha, tento na *Bitacola*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 263. col. 1.

BITAFE. Em Phrãse chula he Pecha, defeito, &c. *Vid.* nos seus lugares.

BITETTO. Cidade Episcopal de Italia, no Reyno de Napoles, entre Bari, & Bitonto.

BITHIOS, Bithios. Povos da Thracia, descendentes de Bythis, filho de Marte, & de Setha. Na Scythia houve mulheres deste nome, cujos olhos tinhão duas meninas cada hum, tão venenozas, que matavão aos em que se fitavão. *Plin. lib. 7. cap. 2. Bithij. orum. Masc. Plur.*

BITHYNIA. Provincia da Asia Menor, entre o Canal de Constantinopla, o Ponto Euxino, ou Mar negro, & Arcipelago. Dizem, que antigamente se chamava Becfangiac. He o que hoje chamão Natolia. As suas principaes Cidades forão *Chalcedonia, Heraclea, Apamea, Bursa, &c.* *Bithynia, e. Fem. Cic.* (fallando nas pessoas) *Bithynus, a, um. Cic.* Horacio diz, *Bithyna negotia*.

BITO. Cidade, & Reyno de Africa, na terra dos Negros; he separado do Reyno de Benin por grandes montes, & confina com os de Tibeldera, Zanfara, & Zegreg pella banda do Rio Niger.

BITONTO. Cidade Episcopal, com titulo de Marquezado, no Reyno de Napoles, na terra de Bari. *Bituntum, i. Neut.*

BITUALHA. *Vid.* Vitualha.

BIZ

BIZACENA, ou Provincia Bizacena. *Vid.* Byzacena.

BIZALHO de diamantes. *Vid.* Bifalho.

BIZARRAMENTE. Com gala, com decoro, com garbo. *Decorè. Decenter. Venustè. Concinnè, ou Concinniter. Cic. Aul. Gell.*

BIZARREAR. Fazer alguma cousa

R

com

com bizzarria, graça, garbo, bom modo. *Aliquid venuste, ou concinnè aere.*

Lizarrear. Mostrar-se brioso em obras, ou palavras. *Vid. Brio. Vid. Briofo.* Se vierão ao outro dia meter na fortaleza, esquecidos dos brios, com que *Bizarre*, a não. Jacinto Freire, livro 2. num 20.

EIZARRIA, Bizzarria. Graça, garbo, gala. *Venustas, atis. Fem. Cic. Concinnitas, atis. Fem. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic.*

Bizzarria. Brio. Primor. *Vid. nos seus lugares.* Que todas estas *Bizzarras* arnavão em falso, porque não os estimula o serviço do Cesar. Jacinto Freire, Livro 2. num. 20.

BIZARRO. Derivase do Arabico *Bizârâ*, ou de *Alybihares*, que he o nome, que os Arabios dão a humas flores brancas, & amarellas, muito vistosas, & de *Alybihares* poderião os Francezes ter tomado o seu *Bigarrè*, que val o mesmo, que *matizado de varias cores*, & por essa variedade ser agradavel à vista, chamamos *Bizzarria* não sô à louçania do vestido, mas tambem à boa graça do semblante, & assim não sô chamamos *Bizarro* ao homem bem vestido, mas tambem ao bom parecer da pessoa, & da composição natural passou o significado de *Bizarro* ao sentido moral, como v. g. *Bizarra acção*, *Bizarra resolução*, &c. *Bizarro*. Bem vestido, aquelle, que traz huma boa gala. *Insigni ornatu comptus, cultusque homo. Pereleganti ornatu instructus.*

Andar bizarro, & gloriarse da sua bizzarria. *Exquisitiori ornatu, cultuque inanem aucupari gloriam.*

Anda bizarro. Logra bella faude. *Pulchrè valet. Cic.*

Bizarra mulher. *Mulier formâ egregiâ. Terent.* Bizarros moços. *Egregia juventus. Quint. Curt.*

Bizarra acção. *Eximium, ou egregium facinus.*

Bizouro. *Vid. Befouro.*

BLA

BLAO. (Termo de Armeria.) Deri-

BLA

vase do Francez *Bleu*. He a cor, que nos escudos das armas significa Azul. *Ceruleus, ou Cyaneus, a, um. Plin. Hist.* Azul, que se diz *Blao*, & corresponde ao Ar. *Nobiliarch. Portug. 216.*

BLASFEMAMENTE. Com blasfemia. *Impijs in Deum, ou in Sanctos vocibus.* Huns, & outros se declararão tão *Blasfemamete* Hereticos. Vieira. Tom. 5. pag. 366.

BLASFEMAR. Fazer injuria a Deos, ou aos Santos com palavras impias, & sacrilegas. *Atroces in Deum, vel Sanctos voces jactare. Divinum numen verbo violare. Scelesto ore contumelias in Deum effundere. Impia in Deum profundere.* *Tibullo* (como *Gentio* diz) *Solvere verba impia in Deos.* Se a blasfemia for contra a honra dos Santos, ou das cousas sagradas, em lugar de *Deus*, ou *Numen*, poderão pôr *Calites. Sancti. Res sacra. Res divina, &c.*

Blasphemar. Injuriar com palavras indecorosas. Fallar sem respeito. *Aliqui conviciari, (or, atus sum.) Contumelias in aliquem dicere, ou jacere. Liv. Cic. Blasphema* contra a Magestade do Imperio. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.*

BLASFEMIA, Blasfêmia. Derivase do Grego *Blaptein Phimin*, que val o mesmo, que *offender a reputação*, ou de *Blasphimein*, que he injuriar, afrontar, &c. He pois blasfemia huma injuria vocal, ou escrita, ou mental, contra a honra de Deos, ou dos Santos. *Blasphemia heretical* he a que se diz com palavras, que são contra a Fè Catholica, v. g. *Deos he injusto. Blasphemia debonestativa*, he o nomear indecentemente alguma parte do corpo de Nosso Senhor JESUS Christo. *Blasphemia imprecativa* he desejar algum mal a Deos; he propria dos desesperados, & dos danados. Tambem attribuir a huma criatura excellencias proprias de Deos, jurar por *Mahoma*, ou *Deoses falsos*, de veras, & sem zombarias tambem são blasfemias. *Vox in Deum, vel Sanctos contumeliosa. Verborum impietas, atis. Fem. Impium in divinam majestatem, vel Sanctorum honorem dictum,*

dictum, i. Neut.

BLASFEMO, Blasfêmo. O que diz blasfêmias. *Divini Numinis, ou Calitum obtrectator, oris. Masc. Qui Deum, ac Sanctos verbis contumeliosus laceffit. Verbis in Numen impius.*

Blasfemo. O que he contra a honra de Deos, & dos Santos. *In Deum, vel Sanctos contumeliosus, a, um.*

BLAVAC, Blavac. Pequena Cidade do Condado de Avinhão. *Blavacus, i. Masc.*

BLAYA, Blâya. Cidade de França, sette lègôas abaxo de Bordeos, sobre o Rio Gironda, na Provincia de Guyenna. *Blavium, ou Blavutum, i. Neut.*

BLAZAM, ou Brazão. Os que dizem Brazão tem por si a opinião dos que entendem, que Brazão vem de Braço, como cousa, que se trazia por insignia no braço esquerdo. Davão os Emperadores esta insignia militar, como se vê em Aulo Gellio, no capit. II. do livro 2. a onde diz, *Armilla donari*, & esta mesma insignia se chamava *Armilla*, de *Armus*, que antigamente era o mesmo, que o ombro juntamente com o braço. *Armilla dicuntur ab armis, quod antiqui humeros cum brachijs armos vocabant; unde arma ab his dependentia armilla sunt vocata.* Que Brazão se derive de Braço o confirma Budeo, porque chama *Armilla*, ao que chamamos Brazão, os Castelhanos, & os Francezes dizem *Blazon*; & he opinião de alguns, que *Blazon* vem da palavra Franceza *Blamer*, que quer dizer *Culpar, reprehender, vituperar*; porque os primeiros *Blazoens* forão como afrontas, & vituperios do inimigo vencido, trazendo o vencedor nas suas armas a memoria da sua victoria, como vemos no Blazão, ou escudo dos Reys de Navarra, em que as cadeas, que elles romperão no campo del-Rey Mahomed Mouro, saõ como afrontas da derrota deste Principe. E em muitos outros *Blazoens* antigos se vê o mesmo. Finalmente querem outros, que Blazão se derive do Alemão *Blasen*, que he *Tocar trombeta*. A razão desta etymologia he, que os que sahião às justas, & torneos,

Tom. 2.

annunciavão com a trombeta a sua vinda, & respondião os Arautos com seus Clarins, & despois em alta voz declaravão, & explicavão o brazão das armas dos dittos aventureiros. Em Alemanha se celebravão estas feitas de tres em tres annos, & a nobreza dos que tinhamo sahido às dittas justas, & torneos, ficava abonada, ou *Blazonada, id est, apregoadada pellos Arautos a som de trombeta*. Antigamente os soldados bisonhos, que ainda não havião affinalado o seu valor na guerra, trazião os escudos brancos; & por isso querem alguns, que *Blazão* se derive de *Bellum*. Nesta diversidade de Etymologias não he facil affentar qual he melhor, *Brazão*, ou *Blazão*. Commummente dizem os *Brazão*; mas nas Ordenaçoes do Reyno acho escrito *Blazão*. Como os *Blazoens*, das armas, & appellidos, que se dão àquelles, que por honrosos feitos os ganharão, sejam certos sinacs, & prova da sua nobreza, & honra, &c. livro 4. no principio do Titulo 2.

Blazão. Figura representada no escudo das armas. *Scuti gentilitij figura, e. Blazão*. O mesmo escudo, em que está representada esta figura. *Scutum gentilitium. Descriptum gentis imaginibus scutum*. Hum *Brazão*, ou escudo muito grande, que tinha o Sol por tymbre. *Queyròs, Vida do Irmão Basto, 427. col. 2.*

Arte do blazão, ou Arte da Armeria. A que ensina a declarar às figuras representadas no escudo. *Ars interpretandi figuras in scuto expressas. Ars tesserae scutariae, & Tesserarij scuti scientia, e. Scutarius, & Tesserarius* saõ palavras Latinas, mas não totalmente neste sentido. Sabe bem de blazão. *Quae ad gentilitia scuta pertinent, ea expeditissimè, & scitissimè explicat. Peritissimus est designator singulorum typorum gentilitij scuti. Tesserae gentilitiae colores, & metalla apprime exprimit.*

BLAZONAR, ou Brazonar. Declarar, ou descrever com palavras proprias do Blazão, & segundo a phrase, & leys

R 2

da

da Armeria. *Figuras scuti gentilitij conceptis verbis, & ordine recensere, ou disferere.*

Blazonar, tambem he pintar, ou descrever no Blazão das armas. Blazonar huma figura. *In scuto gentilitio figuram exprimere.* Nas leys da Armaria, he sabido, que os motes, emprezas, devizaes, & as figuras, que se debuxaõ, & Blazonão, devem ser demonstradoras, directamente, & com expressão dos intentos, motivos, & coufas por elles representadas. Monarc. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5.

Blazonar. Gloriar-se. J. star-se. Contar as façanhas proprias, ou de seus antepassados. *Sua, vel maiorum præclara factiora narrare, commemorare.* Os Religiosos pregaõ desprezos do mundo, & os cavaleiros Blazonão suas façanhas. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 1.

BLAZONAR de valente. *Fortitudinem venditare, ou ostentare.*

Ao presto mostrará, que mais Brazona De destreza, &c.

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oit. 58.

Quem por seguir os dictames
Do capricho, ao amor falta,
Blazona de caprichosa,
Mas de amante não se jacta.

Crist. d' alma, 238.

A Acleon se os mesmos caens
Despedaçavaõ crucis,
Vos Blazonando piedades,
Obrais o proprio tambem
Ibid. 132.

BLE

BLEKING. Provincia do Reyno de Suecia, na costa do Mar Balthico. Teve antigamente titulo de Ducado, & foi dos Reys de Dinamarca. Tem a Gothia ao Norte, & o Schonen ao Poente, & está defronte de Alemanha. Sua principal Cidade he Rotemb. *BleKingia, e. Fem.*

BLEMIOS, Blêmios, ou Blemmios. Derivase do Hebraico. *Beli, ou Bli, & Muac,* & val o mesmo, que *sem miolo,*

BLE

ou *sem cabeça.* Deu-se este nome a huns Povos de Ethiopia; que por hum maõ habito, que com o tempo se converteo em natureza, tem os hombros tão altos, & a cabeça tão metida nelles, & tão somida, que quasi não apparece a cabeça, tanto mais, que tem huns cabellos muy compridos, que lhe cobrem o peçoço, donde se originou a fabula, que os Blemios não tem cabeça. *Blemmye, orum. Plur.* Faz Plinio menção destes povos, lib. 5. cap. 8.

BLENE. Região do Reyno de Ponto, banhada das agoas do Rio Amnias. Nella desbaratou Mithridates, cognominado Eupator a Nicomedes, Rey de Bithynia, que obrigado a fugir, passou com a pouca gente, que lhe ficava para Italia. *Blene, arum. Strabo.*

BLO

BLOCAR, ou Bloquear. *Vid. Bloquear.* Se *Blocou* o castello de sorte, que não podiaõ os de dentro fazer pontaria, sem terem derribados pellos nossos moquetesiros. Commentar. do Alem-tejo, pag. 217.

BLOIS, ou (segundo pronunção os Francezes) *Bloe.* No Martyrol. Vulgar está *Bles.* Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França sobre o Rio Loëra, entre as Cidades de Orleans, & Tours. *Blese, arum. Fem. Plur.* Dizem, que antigamente esta Cidade se chamava *Corbilo, onis. Fem.* De Blois. *Blesensis, se, is. Neut.* Em *Bles* de S. Solemnio Bispo. Martyrol. Vulgar, 25. de Setembro.

BLOQUEAR. (Palavra militar.) He tomada do Francez *Bloquer*, que em phrase de guerra, he sitiar ao largo, ou tomar com gente de guerra todas as vias, que vão ter a huma praça. Bloquear huma praça. *Arci aditus, vel vias omnes intercludere, præsidij, militibusque circumjectis. Cic. 15. Fin. 15. pro Rab. 3. Aliquem locum præsidij interclusum tenere. Cic. Locum circumcludere, circumcingere, circumvallare. Aditus omnes ad locum ali-*

aliquem præcludere. A Cidade de Colônia, Bloqueada por todas as partes de hum poderoso exercito. Vieira, Tom.5. 413.

BLOQUEO, Bloqueo. (Termo militar.) *Vid.* Bloquear. O bloqueo de huma praça. *Omnium ad arcem aditum interclusio, onis. Fem.*

BOA

BOA. Algumas vezes se usa deste adjectivo, sô, & sem substantivo, mas ironicamente, & com sônsonete, ou accento derisorio, que dá a entender, que não foi *Bom* aquillo mesmo, de que se diz *Boa*. Outras vezes acrescentamos a *Boa* outras palavras, que declarão melhor o que se quer dizer, v.g. *Boa* he esta, *Boa* a disse, tela *Boa*, &c. Em Latim he usado neste sentido o adverbio, *Lepide*. *V.g.* *Boa* a fizeste. *Lepide fecisti*. Tambem neste mesmo sentido se usa do adjectivo, *Lepidus, a, um*. *Boa* a diceste. *Lepidum sane dictum dixisti*. *Boa* he esta, levantares-te pello meyo dia? *Egrege tu quidem, qui meridie surgas?* Escapamos de *boa*. *Magno sane periculo evasimus, magno certe periculo defuncti sumus*. *Boas* as diz fullano. *Lepida narrat, ou memorat homo ille. Ex Plaut.* ou *Egrege commentatur*.

Boas, no plural, se usa em outro sentido muito diverso. Vir às boas com alguém. *Rem cum aliquo ad concordiam adducere. Ex Cicer.* Vem às *Boas* com elle. Mon. Lusit. Tom.4. fol.46. col.4.

BOAL, Boal. Uva boal. Chamase assim, porque he a melhor de todas para fazer vinho, & para passar.

BOAMENTE. De boamente. Com boa vontade. *Lubenter,* ou *libenter. Cic. Volenti animo. Sallust.*

A boamente. Singelamente. Sem artificios. *Simpliciter. Cic. Bona fide. Terent. Sine fuco, & fallacys. Cic.* Pode esta palavra ter outros sentidos conforme as materias, em que se falla, como nestas palavras de D. Franc. Man. Carta

Tom. 2.

de guia, &c. pag. 37. As damas querem ser assistidas, os Reys vistos à *Boamente*.

BOANA, Boana, ou Buana, chamão no termo de Leiria a huma quantidade de Peixinhos, v.g. muito Carapao, & Pachão pequeno.

BOATO, Boato. Derivase do verbo Latino *Boare*, que he *Berrar o Boy*. Usamos de Boato, metaphoricamente, fallando no estrondo da fama, ou de huma nova opinião, ou de cousa, que se espera com grande alvoroço. O boato do seu nome o fez conhecer aos estranhos. *Hac tantâ celebritate fama, etiam absentibus notus erat. Cic.* O boato de huma opinião, ou de huma nova. *Alicujus opinionis, vel nuntij rumor.* Para que todo o Letrado Christão não tema o *Boato* destas opinioens. Vieira, Tom.3. pag.288. O mesmo Author no Tom.4. pag.398. diz, He para sentir não se ter, conseguida a opulencia, que das mesmas minas desvanecidas, com tanto *Boato* se esperavão. Vieira, Tom.4. pag. 398.

Em animo mayor, que o Persa Cyro, E o que das quirinais leva o *Boato*. Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 119.

BOB

BOBADELLA. Villa de Portugal, na Beira; he do Bispado de Coimbra. Foi Senhor desta Villa Luis Freire de Andrade, que por morrer sem filhos, vagou para a coroa.

BOBEDA, Bóbeda. Abobada. *Vid.* no seu lugar.

Confusas vozes, cõ estrondo horrêdo Nas *Bobedas*, & tectos retumbavão. Malaca conquist. livro 9. oit. 77.

BOBO. Aquelle, que faz rir na comedia. *Mimus, i. Masc. Cic.*

Bobo. Aquelle, que faz rir em qualquer lugar, & occasião. *Samio, onis. Masc. Scurra, æ. Masc. Cic. Vid.* Chocarreiro.

Bobo. Homem rardo, estúpido, de pouco discurso. *Vid.* Tolo. Nesta significação

cação deriva Cobarrubias Bobo, de *Bos*, *Boy*, animal tardo, lento, & perguiçoso.

BOC

BOCA. Parte do rosto, abaxo do nariz; aberta entre dous labios, com huma capacidade interna, que chega até as fauces, & está cingida de huma membrana, crassa entre os dentes, rugosa no Paladar, delgada nas gengivas, que veste os musculos, & as duas queixadas, & se redobra; quando constitue a campainha, serve de ajudar a lingua a formar a voz, recebe o ar, que pella inspiração se comunica aos botes, expelle com escarros, ou com vomitos as superfluidades dos bofes, da cabeça, & do estomago, & he a modo de funil para receber os alimentos, que despois de mastigados, & preparados passaõ pello Izophago, para se cozerem no ventriculo. *Os, oris. Neut. Cic.* No estilo Satirico, ou familiar poderàs dizer, *Bucca, a. Fem.* Como neste exemplo de Cice-ro, *Si nullam rem habebis, quod in buccam venerit, scribito.* Se não tiveres nova alguma, que me dêr, escreveme quanto te vier à boca.

Boca pequena. *Vid. Boquinha.*

A abertura da boca, quando se ri, ou quando se arreganhão os dentes. *Rictus, us. Masc. Cic.*

Que tem a boca grande. *Bucculentus, a, um. Plaut.* Boca tão grande, que chega até as orelhas. *Os ad aures usque rescissum. Os ad aures debiscens. Plin.*

Boca muito aberta. *Sparsum latè, ac diductum os. Os hians. Plin. Os patentissimū. Colum.*

Tem a boca muito grande. *Homo est rictu diducto vastius.* Mulher, que tem a boca muito larga. *Sparsa ore mulier. Terent.*

Abre demasiado a boca. *Immodicus hiatu rictum distendit. Quintil.*

Meter a alguém o comer na boca. *Cibum alicui in os inferere.*

[Esta foi a primeira vez, que abri a bo-

ca: para fallar. *Hanc primam vocem mihi. Eu lhe taparei a boca com dinheiro. Mercede linguam ejus adstringam. Ejus linguam pecuniâ corrumpam, ut fileat.*

Taparão-lhe a boca com dinheiro. *Bos in linguâ (subauditur, illi est.)* porque nas antigas moedas de Athenas, estava marcada a figura de hum boy. E segundo outro adagio poderàs dizer, *Argirâchen, vel argenteam anginam patitur.* (Angina, he o mal da esquinencia.)

Tapoume a boca com esta palavra. *Hoc verbo omnes mihi reponendi ansas eripuit, ou resposiones omnes mihi præclufit.*

Tapar a alguém a boca, reduzindo-o a não saber responder cousa alguma. *Aliquem reddere elinguem. Aliquem sic retundere, vel repræmere, ut ne mutire, mutifare, hiscere quidem audeat. Linguam alicui occludere, Plaut.*

Tapailhe a boca, que não grite. *Os opprime, ut ne clamet. Terent.*

Ninguém ou sou abrir a boca. *Ne hiscere quidem quisquam ausus est.*

Sempre tendes estas cousas na boca. (Sempre fallais nisto.) *Illa semper tibi in ore sunt. Illa semper habes in ore. Cic.*

Ouvir alguma cousa da boca de alguém. *Aliquid ab aliquo, ou ex aliquo audire. Cic.*

Que palavra sahio algum dia da sua boca, de que alguém se podesse offender? *Verbum ecquod unquam ex ore hujus excidit, unde quisquam posset offendere. Cic.*

Em quanto ao mais, eu vo lo direi de boca. *De cæteris, tecum coram. Cic.* sobentendese agam. *Cætera coram. Cic.* (sobentendese dicam, ou loquar.) *Hæc in congressum nostrum reservabo. Cic.*

Fallar boca a boca. *Comimus inter se loqui. Admoto propius ore sermonem habere.*

Sempre tem esta palavra na boca. *Hanc vocem crebrius usurpat. Id sæpius inculcat.*

Dar huma ordê a boca, *id est, sem bar-do. Aliquid privatim jubere, ou imperare.* As ditas ordens battará, que se dem à *Boca. Ordenaç. Militar, pag. 4.*

Coufa,

Coufa, que anda pella boca de todos. *Res omnium ore celebrata, ou divulgata.* Fabulas, que andão pella Boca de todos. Coita, nas obras de Virgil. 91.

Dizer huma coufa à boca chea. *Aliquid pleno ore, ou ore pleniore dicere.* Cicero diz *Ore pleniore laudare aliquem.* O que, elles à Boca chea affirmão. Dial. de Hector Pinto, fol. 55. vers.

Não consenti senão com a boca. *Verbo tenuis assensus sum.*

O que hum miseravel tem ajuntado pouco a pouco, tirando da boca. *Quidquid servus unciatim, suum defraudans genium, conspersit miser. Terent.*

Com a boca, não com o coração. *Lingua, non mente. Labiorum, ou ore tenuis.*

Boca aberta até as orelhas. *Os ad aures usque rescissum, ou rictus ad aures debiscens. Plin. Hist.*

Torcer a boca. *Os distorquere. Ringere, ou ringi. Terent.*

Calar a boca. *Lingua parcere.*

Boa boca, que come de tudo. *Cujuscumque edulij os. Cujuslibet cibi gula.*

Boca dos animaes carniceiros, como são o Leão, o Lobo, &c. *Rictus, us. Plin. Hist.* Tambem poderàs dizer, *Os, oris. Neut.*

Somos trinta bocas na meza. *Tricena solemus esse ad mensam capita. Triceni sumus in mensa convivæ.*

Cavallo, que tem boa boca. Que come de tudo o que se lhe dà. *Cujusvis pabuli equus, qui quodvis pabulum admittit. Equus proni oris ad pabula quelibet.*

Cavallo, que não tem boca, ou que he duro da boca, que não obedece ao freyo. *Duri, & asperi oris equus. Indomito ore equus. Qui lupatis refragatur. Refractarij dentis equus.*

Trazendo huma raiz na boca. *Cum radicem ore teneret. Cic.*

Isto se hà de comer no fim da cea, para fazer a boca doce. *Ea re cæna claudenda est, ut odoris jucunditatem ori conciliet.*

Por boca, como quando se diz, tomar por boca, comendo, ou bebendo. *Per supera, ou per superna sumere. Plin. lib.*

Tom. 2.

25. cap. 11.

Bocas. Pessoas. Sustenta muitas bocas. *Amplam, & numerosam familiam alit.* Somos trinta bocas na meza. *Tricena solemus esse ad mensam capita. Triceni sumus in mensa convivæ.*

Não me tomou na boca. *Nullam de me mentionem fecit.*

Não tem boca, para dizer não. *Nihil alicui denegat. Toto capite omnia omnibus annuit.*

Reservo esta fruta, para fazer a boca doce. *Hæc poma reservo in extremum edulium, palato blandius. Erunt hæc poma, suaves in ore reliquæ postremi ferculli.*

Adagios Portuguezes da boca. Quem tem Boca, vai a Roma. Da mão à Boca se perde a sopa. Quem tem Boca, não diga ao outro, *assopra.* Não posso ter a Boca chea de agoa, & assoprar no fogo. A huma Boca, huma sopa. Abre tua bolsa, abrirei a minha Boca. Boca de mel, coração de fel. Boca, que errou, não merece pena, nem que paõ lhe falte. O mal, que de tua Boca sahe, em teu seio cahe. A Boca do fraco, esporada de vinho. Quem mà Boca tem, mà bostella faz. Saude come, que não boca grande. Na boca do discreto, o publico he secreto. Todos fallaõ por huma Boca. Pella Boca morre o peixe. Pella Boca se aquenta o forno. Sois Boca de praga. Tudo vos succede a pedir por Boca. Dizer quanto lhe vem à Boca. Em Boca ferrada, não entra mosca. Foise-lhe a Boca à verdade. Boca, que erra, nunca lhe paõ falleça. Boca, que diz sim, diz não. Boca fechada, tirame de baralha. Cerra a Boca, & coze o sizo. Chora à Boca fechada, & não dês conta a quem lhe não dà nada.

Boca do estomago. *Ostium, ij. Neut.* No livro 2. De Nat. D. diz Cicero. *Aspera arteria ostium habet adjunctum lingue radicibus.* Macrobio diz, *Duo ventris officia,* mas não he dos bons Authores Latinos.

Boca do forno. *Furni os, oris. Neut.* Parece, que Cataõ no livro da Agricultura

tura

tura, cap. 38. Ihe chama *Præfurnium*, ij. *Neut.* aonde diz *Ventus ad præfurnium caret ne accedat.*

Boca de faco. *Sacci os, ris. Neut.*

Boca do rio, por onde defagoa no mar. *Fluminis ostium*, ij. *Neut.* ou *Fauces*, ium. *Fem. Plur. Plin. H. st.* Quinto Curcio no livro 9. cap. 16. diz *Annus os, oris. Neut.* & perto do fim do mesmo capitulo d. z *Cum paucis navigijs secundo amne defluxit, erectusque os ejus quadringenta stadia processit in mare.* Na boca da barra. *In ipso aditu, atque ore portus. Cic.* Perto da boca da barra. *Propter introitum, ostiumque portus. Cic.*

Boca de ocre. *Lura, e. Fem.* Feste Gram. *Os culei, vel utris.*

Boca do sino chamaõ à parte inferior delle, no vaõ da sua circumferencia. *Os aris campani.*

Bocas do caranguejo. *Vid.* Caranguejo.

Boca de huma chaga. *Vulneris ora, e. Fem. Plage labra, orum. Plur.*

Boca de huma peça de artelharia. *Tormenti os, oris.*

Boca da noite, quando começa a anoitecer. A boca da noite. *Incumbente vesperare. Tac. t.* Chegados allí à boca da noite, continu. raõ o seu caminho para *Collacia. Q. ò cum primis se intendentibus tenebris pervenissent, pergunt inde Collatiam. Tit. Liv. Vid.* Noite.

Bocas no jogo do aro, he a parte por onde se hã de entrar o aro. Teinho a bolas bocas. *Globulum habeo opportuno ad transeundum loco. Globulum eò immisi, unde commodè per circulum transire possit.*

BOCA. (Metaphoricamente.) Desejo. A pedir de boca. *Ex sententiã. Ad desiderij cumulum.* Todas as cousas me vem a pedir de boca. *Mibi omnia ad voluntatem fluunt.*

Boca pequena. (Quando se falla mais, ou menos aberramente.) Naõ o disse cõ a boca pequena. *Illud non dissimulanter, sed aperte, salamque prædicavi. Pleniori ore illud exposui.*

Boca pequena. Quando se faz mostra

de comer pouco. Na meza faz a boca pequena. *Dum mensæ accumbit, modicè vescentis habitum ore præfert, assumit, simulat. Se minimi esse cibi simulat.*

BOCAC, A, Bocaça. Boca grande. Boca muito aberta. *Rictus, us. Masc. Os latè ductum.*

BOCADINHO. Pequeno bocado. *Parva buccæ, e.*

BOCADINHOS. Bocados delicados. *Delicatiores cibus. Esca exquisita. Conquistæ dapes. Cupedia, orum. Neut. Plur. Cupedia, arum. Fem. Plur.*

Amigo de bocadinhos. *Cupedia, orum appetens. Laetitiae affectator. Qui cupedias in cibo fastidiosus adhibet.*

Cortar alguma cousa em bocadinhos. *Aliquid minutatim concidere. Cat. Vid.* Pedacinho.

BOCADO. O que se mette na boca, quando se come. *Buccæ, e. Fem.* Esta palavra he do Emperador Augusto, em Suetonio, *Bolus, i. Masc. (prim. long.) Terent.* Com o uso destas duas palavras se pode escusar *Buccella*, que naõ se acha senaõ em alguns Glossarios, & em alguns Authores Ecclesiasticos. Marcial diz, *Bucca panis*, hum bocado de paõ.

Bocado. Pedaco. *Vid.* no seu lugar.

O bocado de Adãõ. He o nome, que se dà vulgarmente a huma das tres cartilagens do Larinx, a que chamaõ *Scutiforme*, & que faz hum pequeno bojo, na garganta dos homens. No seu Dicionario das Artes, escreve Cornelio, que nas suas Escrituras os Bramanès da India fazem mençaõ de hum primeiro homem, chamado Adãõ, do qual fingem, que seguindo o exemplo da mulher, estando para comer do fruto vedado, lhe apertara a maõ de Deos a garganta de forte, que o naõ podera engolir, & ficando assim atravessado, fora chamado o *Bocado de Adãõ*, porque sõ nos homens se vê este final, & naõ nas mulheres. Porem, (como advertio Bartholino) tambem as mulheres o tem, mas naõ tanto para fora, privilegio, que lhes concedeo a natureza igualando cõ glan-

glandulas aquella gibbosa superfluidade. *Laryngis cartilago scutiformis*, ou *scutalis*, ou *clypealis*, ou *peltalis*. Estes quatro adjectivos forão inventados pellos Anatomicos. A primeira cartilagem por fora he gibbosa, por dentro concava, & he aquella noz, que se vê no pescoço, a que alguns chamão o *Bocado* de Adão. Cirurgia de Ferreira, pag. 44.

Dizemos Proverbialmente, Bem sabe o bom *Bocado*, se não custasse caro.

Bocado. He no freyo do cavallo o ferro do freyo, que se lhe mette na boca. Não tem palavra propria Latina. As travessas dos *Bocados* fação cargas iguaes, no feu tanto nas lingoas. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 126.

BOCAL, *Bocâl*. Obra de pedraria ao redor da boca de hum poço. *Putei loricæ*, ou *Cornea*, & *Fem*.

Bocal, em que se tarraxa a tapadoura do frasco. *Os lagena*.

Bocal. *Bocæs* chamaõ os Alfaytes hũs forros diante nas mangas do jubaõ. Nas diãteiras dos pelotes, & mangas dos *Bocæs* dellas. Extravag. 4. part. fol. 113. ver f. Os cabeçoens, *Bocæs*, & dianteiras das roupetas. Cõstituiç. da Guarda, pag. 92. vers.

Bocal. Adjectivo. Remedio bocal. O que se toma por boca. *Medicamentum, quod per supera, ou per superna sumitur. Ex Plin.* Antes, que o remedio *Bocal*, se applica. Instrucção de Barbeiros, pag. 1.

BOC,

BOC, AL. Negro boçal. Aquelle, que não sabe outra lingua, que a sua. *Nigritæ in omnibus linguis, præterquam in patriâ, surdus;* (assim como diz Cicero, *Nos in ijs linguis, quas non intelligimus, surdi profectò sumus.*) Nê escravo tão *Boçal*, que &c. Lucena, Vida de Xavier, fol. 162. col. 2.

Boçal. Ignorante, que não sabe cousa alguma. *Rerum omnium rudis*.

Boçal. He huma das peças do Arreio do cavallo, a que tambem chamão, *Fo-*
Tom. 2.

cinbeira, he a correa, que fica sobre o focinho do cavallo, & o mesmo he a corda do cabresto. *Vid.* Focinheira. Não corra o *Boçal*, que lhe aperte o rosto. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 39.

BOC, ARDAS. (Termo de navio.) *Vid.* Baçardas.

BOC, AS. (Termo de navio.) São huns cabos, que sustentão a verga no guruspes. Que tomem *Boças* nas vergas. Britto, Viagem do Brasil, pag. 312.

BOCAXIM, *Bocaxim*. Certo panno de linho, pisado a modo de panno de laã, que se costuma tingir de varias cores. Os Venezianos (segundo escreve Ferrari nas origens da lingua Italiana) chamão *Bucassino* a hum panno, a que os mais Italianos chamão *Bucherame*. Parece, que de *Bucassino* fizerão os Francezes *Boucassim*, & nõs *Bocaxim*. Chamão-lhe os Caitelhanos *Bocaci*, & segundo Cobarruvias, ou tomou o nome do lugar donde o primeiro se inventou, ou se deriva de *Bocado*, porque posto em juboens, ou calçoens debaixo de panno golpeado, pellos golpes se tirão delle *bocados*. Não tem nome proprio Latino.

BOCEJAR. Abrir a boca de enfadado, ou de uontade de dormir. *Oscitare. Lucet. Gell. (o, avi, atum.) Oscitari. Plaut.*

O achaque de bocejar muito. *Oscedo, inis. Fem. Gell. lib. 4. cap. 20.*

O bocejar nas mulheres, que estão de parto, he mortal. *Oscitatio in enixu lethalis est. Plin. lib. 7. cap. 6.*

Bocejar todas as vezes, que os outros bocejão. *Ad omnium oscitationem os quoque diducere. Senec. Phil.*

Bocejando. *Oscitanter. Cic. de Clar. 276.*

BOCEJO, *Bocêjo*. A acção de bocejar. *Oscitatio, omis. Fem. Plin. Hist.* Já com huns *Bocejos* dissimulados dão finaes de, que tem necessidade de repoulo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 196.

Dizemos Proverbialmente, *Bocejo* longo, fome, ou sono.

BOCEL, *Bocèl*. (Termo de Architectura.) He hum dos membros da base, ou pé da columna. Hã *Bocel* alto, *Bocel* baxo, & meyo *Bocel*. Donde se affer-

tão columnas, fica debaixo do Plintho, & he redondo, a modo de anel. *Torus, i. Masc. Vitruv.* Fundase em hum meyo *Bocel* grande. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 280. Hum degrao de marmore branco, com seu *Bocel*, & filete. *ibid. fol. 299. col. 3.*

BOCETA, Bocêta. Vaso pequeno de qualquer materia, grandeza, & figura. *Pyxis idis. Fem. Cic.* Esta palavra se diz propriamente das bocetas debaixo, mas nem por isso se deixa de dizer. *Pyxis aurea* com Suetonio, *Pyxis ferrea*, com Plinio Histor. *Pyxis argentea*, com Seneca o philosopho, & de ordinario *Pyxis* se diz de vasos pequenos. De maneira, que quando as bocetas se vão chegando á grandeza de huma caixa, melhor he, que se diga *Capsa, e. Cic.* Não he facil de crer que *Cista* signifique *Boceta*, como alguns nos querem dar a entender.

Boceta. Proverbialmente dizemos, Ter alguem numa boceta, *id est*, telo mimoso, trata muito do seu commodo. Peçovos, que conserveis saõ, & salvo a Marco Curio, & que tenhais grande cuidado d'elle, para que não sinta molestia nem pena alguma, tendo-o (como dizem) numa boceta. *Marcum Curium sartum, & tectum, ut aiunt, ab omnique incommodo, detrimento, molestia sincerum, integrumque conserves, velim. Cic.*

LOCETE, Bocête. Couraças de brocado, com *Bocetes*, & fralda. Barros, 2. Dec. fol. 28. col. 2. Passandolhe pellos *Bocetes* da malha. Barros, 3. Dec. col. 3. Falla num tiro de espingarda.

BOCETINHA. Boceta pequena. *Pyxidicula, e. Fem. Cornel. Cels. Capsula, e. Femin.* Conforme o tamanho da boceta.

BOCHECHAS. As duas faces inchadas, como quando se toca trombeta. *Buccae tumide, arum. Pers. Vid. Face.*

Huma bochecha de agoa. O que cabe de agoa na boca.

Com huma bochecha de agoa. Facilmente, sem trabalho, com qualquer cousa. *Facili negotio*, ou *nullo negotio*. Defaço as suas sentenças com huma *Bo-*

,checha de agoa. Lebo, Corte na Aldea, pag. 171.

BOCHECHUDO, Bochechudo. O que tem grandes bochechas. *Bucculentus, a, um. Plaut.*

BOCIO. Papeira, ou Papo. He hum tumor grande, & redondo, que nasce na garganta, entre o couro, & a arteria; cheo humas vezes de huma substancia, como mel, & outras, como papas, & outras como cebo, ou agoa, ou cabellos misturados com ossinhos. *Vid. Papeira.* O *Bocio*, que procede por dilatação, he incuravel, como tambem, o que degenerou em Scirro. *Cirurg. de Ferreira, pag. 131.*

BOD

BODA, ou Voda. Ou he palavra Arabica, tomada de *Buda*, que he synonimo de *Buda*, ou he voz Hebraica, derivada de *Boddah*, participio do verbo, que significa *Alegrar-se*, porque a *Boda*, he o banquete, dança, & outras demonstraçoens alegres, com que se festeja o casamento. Para evitar os gastos excessivos, com que no seu tempo se celebravão as bodas, mandou Solon, que não comesse o noivo outra cousa, que huma maçã, antes de chegar ao Talamo nupcial, prudente frugalidade; q̄ segundo escreve Strabo no seu livro, foi antigamente observada na Persia cõ religioso rigor. *Nuptia, arum. Pom. Plur. Cic.*

Cousa concernente a boda. *Nuptialis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

O banquete da boda. *Nuptiale convivium.* Os Romanos, q̄ antigamente fazião este banquete de noute, dizião. *Nuptialis cena. Plaut.*

A solemnidade das bodas. *Sacra socialia, ium. Neut. Plur. Ovid.*

Banquete, que os antigos fazião o dia depois das bodas. *Repotia, orum. Neut. Plur. Horat. 2. Serm. Satyr. 2.*

Bodas, que se fazem com muita grandeza, & com muita quietação. *Nuptia plena*

plenæ dignitatis, plenæ concordie. Cic. pro Clue. 12.

Boda, em phrase proverbial. Quem te não roga, não lhe vãs a Boda. A Boda do Ferreiro, cada hum com seu dinheiro. A Boda, nem bautizado não vãs, sem ser convidado. Ainda agora comem o pão da Boda. A magra baila na Boda, & não a gorda. De taes Bodas, taes tortas. Não há Voda, sem torna voda. Nem Boda sem conto, nem morte sem pranto. Tomai là o que vos vem da Boda. Quem se anoja na Boda, perdea toda. Na Boda dos pobres, tudo são vozes. As mais feas que todas, humas a outras fazem as Bodas.

EODE. O macho da cabra. *Hircus, i. Masc. Vir. il. Horat. Colum.*

Bode capado. *Caper, pri. Masc. Martial.*

Coufa de Bode. *Hircinus, a, um. Horat.*

Diz o adagio vulgar, Beijote Bode, porque hás de ser odre.

EODEGA, Bodêga. He palavra Castellhana, que val o mesmo, que *Adega*; & de *Bodega* fizeram os Castellhanos *Bodegon*, que val o mesmo, que lugar subterraneo na Adega, aonde quem não tem, quem lhe faça o comer, o acha as mais das vezes mal guizado. Por isso chamamos vulgarmente à Bodega: *O mal cozinhado*. Por Bodega entendemos huma taverna a modo de barraca, ou cabana, que se arma commumente no campo com paos, & pannos, em occasião de feira, ou festa popular, ou outro concurso, aonde se cosinha, & vende o comer ao povo. *Coquina nundinalis. Ex Plaut. Vid. Bodegueiro.*

EODEGUEIRO. O que faz cozinha, & vende o comer em Bodega. *Nundinalis coquus. Plaut. Nundinalis, ou novēdialis coquus.* Quer Vossio, que estes dous vocabulos sejam synonimos, & segundo elle, querem dizer, hum mao cozinheiro, que só sabe preparar hum banquete funebre, que se fazia nove dias depois da morte. Mas segundo Macrobio, se pode appropriar esta palavra a hum Bodegão, ou mao cozinheiro das

Tom. 2.

feiras, & mercados, que se fazião em Roma, aonde acodia muita gente do campo a vender o que trazião, & prover-se do necessario.

EODIAM. Peixe da costa, que se cria em pedra. A cor he parda, & o feitio da cabeça arremeda à do Ruivo.

Por leve o *Bodião*, por tresco o Pargo. Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 124.

LODO, ou Vodo. Antigamente se ajuntavão em hum certo dia do anno o Juiz, & irrnãos de muitas Irmandades, & com o dinheiro, que davão, compravão boys, vaccas, & varias cousas comestiveis, das quaes já cozinhadas davão aos pobres, & tambem elles comião, & para se conservar este costume deixavão huns duas, ou mais oliveiras, ou algumas terras de pão, ou de vinha. Porem os Reys de Portugal tomarão tudo isto a si, & o repartirão em capellas, que dão em vidas. Na segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 92. diz D. Rodrigo da Cunha, que Dona Berengueira Ayres, em memoria do milagre, quando o Tejo se abriu a sua Senhora a Raynha Santa Isabel, dando-lhe passagem franca para o Sepulchro de S. Eyria, instituiria em Santarem no dia da ditta Santa hum Bodo com certa renda para pão, vinho, carne, & frutas, que se distribuisssem com os que se quizessem achar presentes, & especialmente com os Clerigos, que assistissem nos Officios Divinos. Como em semelhantes festas populares costuma haver muitos abusos, & desordens, prohibe a Ordenação Bodos de comer, & beber nas Igrejas, ou fora dellas, posto que digão, que o fazem por devoção de alguns Santos. Livro 5. Tit. 5. §. 3. Porem neste mesmo lugar declara a ditta Ordenação, que Bodos do Espirito Santo, que se fazem na Festa do Pentecostes, não se tolhem. Não temos palavra propria Latina. Os que vão às Festas, donde há *Bodo*. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 229. Do que rendesse a Enfermaria para se fazer *Bodo*. Mon. Lusit.

S 2

Tom.

Tom. 6. 483. A Ordenação, & outros livros dizem, *Vodo*.

BODOQUE, Bodôque. Bala de barro. *Vid* Besta.

BODRIE, Bodriê. *Vid*. Boldriê.

BODUM, Bodum. Mao cheiro do Cabrão, ou bode. *Hircina graveolentia, e*. Que cheira a bodum. *Hircosus, a, um*. *Plaut. & Pers*.

BOE

EOEIRO de agoa. *Canalis, is*. & às vezes. *Fem. Vid*. Cano.

BOEMIA, Boêmia. Reyno da Alemanha Alta, situado entre a Moravia, a Lusacia, a Saxonia, & o Palatinado alto; seu Rey he hum dos sette Eleitores do Imperio. *Bocobemum, i. Neut. Vell. Patercul*. Ou, como mais communmente se diz hoje, *Bohemia, e. Fem*. Concerne a boemia. *Bocobemicus, ou Bohemicus, a, um*.

BOEMO, Boêmo. De Boemia. *Bocobemus, ou Bohemus, a, um*.

BOETA, Boêta. Derivase do Francez *Bovete*, que quer dizer *Caxa*. Não achei esta palavra senão nos Estatutos da Universidade, pag. 272. col. 1. a onde diz, Este dinheiro se guardará no cofre, em que se recolhe o dinheiro da Universidade em *Boeta* separada. Deve de ser cousa semelhante a Arca, Caixa, ou Gaveta, &c.

BOF

BOFARINHEIRO. Derivase do Castelhana *Babonero*, & este de *Bufonero*, porque segundo Cobarruvias, vê de hús toucados, que em Castella se chamaõ *Bufos*, & por outro nome, *Papos*. O Bofarinheiro leva a sua tenda às costas em huma arquinha, chea de varias meudezas, como são fitas, pentens, estojos, &c. *Minutarum mercium mercator circumforaneus*, ou *vulgarium mercium propola, e. Masc*. Segundo o adagio, Cada *Bofarinheiro* louva os seus alfinetes.

BOF

BOFE. Parte interior, vital, & nobre do animal, cuja substancia he mole, leve, espongiosa, & a modo de sangue coalhado. Está situado na cavidade do peito no Hypoccondrio direito, debaixo do diaphragma, em distancia delle de hum dedo travêssô, para lhe deixar livre o movimento. Sua figura he quasi redonda, mas convexa da parte do diaphragma, & concava da banda do ventriculo. Divide-se em duas partes, a que os Anatomicos chamão *Lobos*, hum largo, & redondo, outro estreito, & pontiagudo, & separados hum do outro por huma abertura, por onde entra a vea umbilical; a estes dous lobos acrecentão hum terceiro situado na parte posterior do Figado; & destes tres lobos, que constituem esta parte do corpo, parece que lhe veyo o nome Plural de *Bofes* communmente usado; não havendo no corpo humano mais que hum sô *Bofe*. Malpighio, que com curiosidade investigou a construção deste vaso, diz, que he hum tecido de muitos lobos pequenos de figura conica, & hum ajuntamento de huma infinita quantidade de corpusculos glandulosos. O mayor proveito do Bofe he ajudar a purificação do sangue, o qual entra nelle pelas arterias, & torna a elle do Baço, & outras partes da região do ventre, & nas porosidades das suas glandulas, como num papel pacente, deixa a sua biliosa impuridade. Tambem serve de preparar o Ar, que entra pella boca, de ventilar, & refrescar com o seu movimento o coração, &c. *Pulmo, onis. Masc. Cic. In pulmonibus inest raritas quedam, & assimilis spongijs mollitudo, ad hauriendum spiritum aptissima, qui tum se contrahunt aspirantes, tum spiritu ducto dilatant. Cic. 2. de Nat. 136.*

Achaque no bofe. *Pulmonis vitium, ij. Neut. Plin. Hist. Pulmonis morbus, i. Cels. ou Tabes, is. Cels. lib. 3. cap. 12.*

Bofe. Proverbialmente. De hum homem maligno se diz, que tem maos bofes. *Homo malus, ou malignus, a, um.*

Os maos bofes de alguém. *Malefica alii*

cujus voluntas. Plin. lib.9. cap.59. Muy contorne em tudo aos maos *Bofes* da cunhada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 265. col. 4.

Bofes lavados, val o mesmo, que singeleza do coração. *Sincera fides. Ex Tit. Liv.* Aqui fio a estas pedras estas razões, que sô nellas se acha hum segredo de *Bofes* lavados. Prisoens de D. Franc. de Portugal, pag. 29. Espalhar o bofe, val o mesmo, que alegrar o coração, porque he proprio da triíteza apertar, & comprimir o coração, & a alegria o espalha, & o dilata. *Animum arctum solvere. Horat.*

Bofes tambem se chamão huns pedaços de camoeses passados.

BOFE, Bofé. Especie de juramento, *Mercule. Certè. Profeçõ.*

BOFETA, Bofetâ. Panno de algodão, que vem da India, muito fino, & muito tapado. *Tela Indica è filo xylino tenuissimo, & densissimo texta, quam vulgò vocant Bofetâ.*

BOFETADA, Bofetâda. Golpe, que se dà nas faces com a palma da mão, *Inflicta alicui in malam palma, æ. Fem.* Valla, & Vossio são de opinião, que *Alapa*, & *Colaphus*, são huma mesma cousa. O P. Pontano nas suas annotaçoes sobre o quinto dialogo do seu segundo volume, faz differença de huma palavra a outra, & prova muito bem, que *Colaphus* significa punhada, com este lugar de Plauto, *Jam in cerebro colaphos abstrudam tuo.* As bofetadas não se dão na cabeça, & não se entra no craneo de hum homem, quando se dà nelle com a palma da mão. Estas palavras de Terencio, *Colaphis tuber est totum caput*, confirmão que *Colaphus* significa punhada. Porem este mesmo Author não mostra, que *Alapa* seja outra cousa, que *Colaphus*. O Author das fabulas de Phedro explica este verso da quinta fabula do segundo livro, *Multò maioris alapæ mecum venunt*, nesta forma, venao as bofetadas muito mais caras do que imaginas. Mas eu ando buscando alguma cousa, que me faça ver, que *Alapa* significa bofetada.
Tom. 2.

da, & não punhada, ou qualquer outra pancada. Bêm sei, que este Poeta allude às ceremonias, que antigamente se observavão em Roma, quando se dava carta de alforria a hum escravo. Mas como naquella acção, a primeira cousa, que se fazia, era dâr nõ escravo na cabeça com huma vara, que se chamava *Vindicta*, & depois se lhe davão outros generos de pancadas; quem nos pode assegurar, se *Alapa* neste verso de Phedro, que a meu ver he o unico, que se acha nos Authores da lingua Latina, significa, ou a pancada da ditto vara, ou huma bofetada, ou huma punhada?

Dâr a alguem huma grande bofetada. *Palma excussissimâ aliquem pulsare. Petron.*

Darei eu huma punhada, ou huma bofetada? *Compressâ palmâ, an porreçtâ ferio? Plaut. in Casina.*

Dâr bofetadas a alguem. *Alicujus malas palmâ porreçtâ ferire. Alicujus os manus sue palmâ verberare, ou Aliquem depalmare.* As duas ultimas phrasas são do Jurisconsulto Quinto Labeo, que vivia no tempo de Augusto. Achãose em hum fragmento, que Aulo Gellio traz no capit. 1. do livro 20. das suas noites Atticas.

BOFETE, Bofète, em que se escreve, ou em que se conta dinheiro. *Mensa, æ. Fem.*

Bofete pequeno. *Mensula, æ. Plaut.*

Bofete, que não tem mais, que hum pè. *Monopodium, ij. Neut. Tit. Liv.*

Bofete, que tem tres pès. *Tripes mensa. Horat.*

BOFETEAR. Dâr bofetadas. *Vid. Bofetada.*

BOFILINHEIRO. *Vid. Bofarinheiro.*

BOG

BOGA arrancada. *Vid. Voga.*

BOGA, Bôga. Peixe. *Boca, æ*, ou segundo outros *Bora, æ*; mas não sei de que Authores se tomarão estas palavras. Em Festo se acha *Bocas*, por certo peixe;

BOJ

mas não he o mesmo, que a *Boga* dos Portuguezes.

A cavalla dos pobres estimada,

Sãdia a *Boga*.

Inful.de Man.Thomàs, livro 10.Estanc.
126.

BOY

BOY.BOYA, &c. *Vid.* mais abaxo no seu lugar depois de BOU.

BOJ

BOJADOR, Bojadôr. Cabo Bojador. He na costa de Atrica hum cabo algumas sessenta legoas avante do cabo de Naõ. Como este cabo começa de incurvar a terra de muy longe, & ao respeito da costa atraz descuberta, lança, & boja para aloeste, perto de quarenta legoas, deste muito bojar lhe chamarão *Bojador*, &c.

BOJAR. Fazer bojo. Este cabo boja muito. *Istud promontorium projicitur, ou prominet multum.* Este Cabo *Boja* para aloeste. Barros, 1. fol. 5. col. 3. Quanto a terra *Bojava* da banda do Norte. Commentar. de Affonso de Albuquerque pag. 18.

BOIDANHA. He o nome de huma crva, que trepa nas vides.

BOJO. A parte de hum vaso, ou outra cousa, que sahe mais para fora, como barriga. Castiças de bojo. *Candela bra ventrosa, Plur. Neut.* assim como Plinio no livro 14. cap. 21. chama huns toneis, que tem grande bojo, *Dolia ventrosa*.

Bojo. Metaphoricamente se diz de hũ animo capaz para dissimular, ou para soffrer muito. Creyo, que neste sentido, *Bojo* se poderà chamar, *Capacitas, atis. Fem.* acrescentando a esta palavra alguma cousa, para declarar o mais; assim como em outro sentido, não muito diverso, diz Cicero 1. Tuscul. *Utrum capacitem aliquam in animo putamus esse, quo, tanquam in aliquo vase, ea, que*

BOL

meminimus, infundantur? Esta mulher tem pouco bojo; logo manifesta a tua ira. *Iram non capit ipsa suam. Ovid.* Ter grande bojo nas adversidades. *Adversos casus equo animo ferre, ou sustinere.* Tirar a alguém alguma cousa do bojo. Tirar delle o que se quer saber. He phrase do vulgo. *Aliquid ab aliquo expiscari. Cic.*

BOJUDO, Bojudo. Couza, que tem bojo. *Ventrosus, a, um. Vid. Bojo.* Costellas largas, & *Bojudas.* Alveitar. de Rego, 29.

BOL

BOLA. Corpo solido, & redondo. Querem alguns, que se derive do Grego *Boli*, que he *Tiro*, ou *arremeço*, porque a *Bola* se lança; outros o derivão de *Polos*, que no Grego he qualquer figura redonda; não falta quem derive *Bola* de *Bulla*, que significa *Bolha*, ou *Empola de agoa*, que he redonda. *Globus, i. Masc. Cic.*

Bola, com que se joga aos paos. *Globus, ou globulus de jiciendis, ou deturbandis metulis.*

Bola de cravar. (Termo de Ourivez de ouro.) He huma *bola* ovada de pao, em a qual se apertaõ as pedras para as suster firmes. *Aurificis prelum, i. Neut.*

Jogo da *bola*. He o jogo dos paos. *Vid. Pao.*

Açucar em ponto de *bola enxuta*. *Vid. Ponto.*

BOLADA. Bolâda. (Termo de artilheiro.) *Tiro* de *bolada* he aquelle, que se faz com declinação da *bola*, a qual ainda tem força de polvora para ir adiante, mas com tudo declina da linha recta à circular, & este tiro serve para atirar ao longe a algumas tropas, & para derrubar defensas, & cousas de pouca resistencia. *Globi ferrei emissio in longinqua, ou in res longinquas.*

Bolada. (Termo do jogo dos paos.) *Bola* bem *bolada*, que derruba muitos paos. *Globulus multas metulas deturbas, ou de jiciens, tis.* Derrubar os paos de *bolada*.

lada. *Sublato in aëra globulo, metulas de-
jicere.*

BOLANDAS. Em bolandas. Pellos
ares. *A volando.* Usamos desta expres-
são, fallando em cousas, que se fazem
com muita pressa. v.g. He necessario, que
leves este recado em bolandas. Deriva-
se do Castelhana *Bolar*, que he *Voar*.

BOLATIM, Bolatim, ou Boletim. Re-
cado militar. *Vid.* Boletim.

Bolatim. Volteador. O que anda pel-
la maroma. *Vid.* Borlatim. Querem algus,
que se diga *Volatim*.

Farinha bolatim. A mais delgada, que
se espalha pello ar. *Farina volatilis.*

BOLC, A. *Vid.* Bolsa.

BOLDRIE, Boldriè. Derivase do
Francez *Baudrier*, corrupto de *Baldrin-
gum*, Latim barbaro, que se acha nas
obras de Adalberon, Arcebispo Rhemê-
se, & Chanceler de França, aonde diz,

Ilia Baldringo stringit strictissima Pictò.
Baudrier era huma cinta, ou cingidouro,
em que se trazia o dinheiro; & segundo
alguns Doutos, *Balthus*, entre os Ro-
manos, tem significado o mesmo. Neste
sentido, assim *Baldringum*, como *Bal-
theus*, se derivão do Grego *Balantion*,
que he *Marsupium*, id est, *Bolsa*. Entrè
nòs *Boldriè* he huma correa, que cinge
pella cintura, & tem dependurados ou-
tros bocados de correas, que tem huns
aneis, em que se mette a espada. *Cin-
gulum, ex quo pendet ensis. Zona, que
gladium sustinet pensilem.* Antigamente
Talabarte, como hoje *Talim*, era de *Ti-
racolo*; hoje *Talabarte* he o mesmo, que
Boldriè. *Talabartes* de couro, que hoje
chamão *Boldriès*. Pauta dos Portos Se-
cos, &c. Titulo. Drogas.

BOLDUC, Bolduc. Cidade de Flan-
des, na Provincia do Brabante. *Sylva-
ducis, Sylvedu-cis, Fem. Boscoducum, i.
Neut.*

BOLEA, Bolèa. Palavra de Coche.
Bolea mestra, he hum pao, donde se
prendem os dous cavallos do tronco, &
hà outra *Bolea* postiga na ponta da lan-
ça.

BOLEAR. Redondar. Fazer redon-

Tom. 2.

do. Poderà derivarse de *Bola*, que he
redonda. *Aliquid rotundare. Cic.* As ca-
noas se fazem de hum sò pao, compri-
do, & *Boleado*. Britto, *Histór. Brasil. pag.*
34.

Bolear. (Termo de Artilheiro.) Bolear
a peça. He voltalla mais, ou menos para
bombordo, ou *estibordo*. Bolear a peça pa-
ra *estibordo*. *Ad dextrum navis latus tor-
mentum bellicum flectere.*

BOLEO, Boleo. (Termo do jogo da
pela.) O golpe, que se dà à pela, quan-
do vem pello ar como voando, primei-
ro que faça pullo no chão. Dàr de
boleo à pela com a mão, ou com raque-
ta. *Pilam, dum fertur per aëra, manu,
vel reticulo excipere.* Parece, que esta
palavra se deriva do verbo Grego *Boleo*,
que val o mesmo, que *Eulanco*.

Boleo. (Metaphoricamente.) Levár hu-
ma cousa de boleo. Fazer huma cousa
com muita pressa, & sem consideração.
Aliquid temerè, ou inconsideratè agere.

BOLETA, Bolèta, ou Boletto. (Termo
militar.) He hum escrito, que dão aos
soldados, para os Paisanos os accom-
modarem em suas casas, com obrigação
de lhe darem de comer. He palavra Ca-
stelhana, posto que Cobarruvias não
diz *Boletto* neste sentido, mas *Boletin*,
& buscandolhe etymologia, não achou
outra, que do diminutivo de *Bulla*, &
diz que *Boletin* he quasi *Bulla* peque-
na. *Tessera militaris ammonæ*, ou *mili-
tum schedula hospitalis.* *Tessera hospita-
lis* chamavão os Romanos a hum certo
final, em virtude do qual se dava ga-
zalhado aos passageiros nas familias, que
tinhão entre si direito de hospitalidade.
, Repartindo a cada Terço seu quartel,
, & as *Boletas* para cada Terço conforme
, a calidade da gente. Luis Mar. Orde-
nanças Militar. fol. 3. vers. *Vid.* Abole-
tar.

Boleta, tambem se chama hum escri-
nho, que se dà nas Irmandades, em que
se ordena alguma cousa a algum dos ir-
mãos. *Sacræ sodalitatis schedula.*

Boleta. Fruto compridinho, que dão
os carvalhos, que só serve para manti-
mento

mento de porcos. *Glans querna*, ou *Glās querna*. Colum. Plin. Seffenta alqueires de *Boleta*. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 27. col. 1. *Vid.* *Boleta*.

EOLETIM, Boletim. Recado militar por escrito. *Schedula militaris*. Sakhio da praça hum Tambor, que posto na presença do General, lhe deu hum papel, (na margem, aiz, hum *Boletim*), em que dizião os soldados, &c. Britto, Guerra Brasil. pag. 135. Que se passassem, & repartissem *Boletins* escritos nas tres línguas, &c. Epanaphor. de D. Franc. Man. 604.

EOLETO, Bolêto. Cogumelo. *Vid.* no seu lugar. Se o veneno toffe fungo, ou *Boleto*. Curvo, Observaç. Medic. 266.

BOLHA. Empola. *Vid.* no seu lugar. Tomarão fervura, & dentro levantarão *Bolba*. Bemard. Luz, & calor, 387.

BOLHELHO. Torcidinha, que se faz com as mãos, quando se esfregão. *Affricta manuū circumvoluta sordes, ium. Fem.*

BOLIC, O, Bolicho, ou Bulicho. *Vid.* Bulicho. Bolicoso. *Vid.* Bulicoso.

EOLINA, Bolina. (Termo Nautico.) Menção nas suas etymologias o deriva do Inglês *Bovlin*, mas he provavel, que os Inglezes tomirão esta palavra dos Turcos, que chamão *Bolina* ao que os Inglezes chamão *Boulin*, & nós *Bolina*. He hum cabo com tres pernas na ponta, a que chamão *Poas*, & fazem fixas na teita da vela, & servem de estender, quando o vento he escasso. Com esta corda se estende a vela atravessada na embarcação para tomar o vento de huma banda, que he o que chamã, Hir à bolina. *Funis, quo velum obliquè intenditur*. No livro das suas Etymologias sobre a palavra *Pes*, quer Vossio, que *Pes, pedis*, signifique este cabo. Fundase este Author nestas palavras de Virgilio, *Unâ omnes fecere pedem*, que, segundo os Interpretes deste Poeta, valem o mesmo, que *Forão à bolina*. Porem padece esta interpretação suas duvidas, porque nos Poetas Gregos, dos quaes os Latinos tomarão este modo de fallar, *Pes* não

he cabo, nem bolina, mas vela, que as velas metaphoricamente são os pes dos navios; de sorte que *Pedem navis movebam*, que he da *Odysséa* de Homero lib 10. & *Duplicant pedem navis*, que he de Euripides *In Iphigen*, *Navis intenta pede ad impetum*, que he de Euripides *In Oreste*, & outras semelhantes expressões, em que entra a palavra *Pes*, não significa Bolina, mas vela; o que os curiosos poderão ver mais claramente em Turnebo, *Adversar. lib. 20. cap. 4.* que ampla, & eruditamente trata esta materia.

Hir pella bolina. *Obliquo velo ferri, ou obliquo vento navigare*.

Bolinas aladas se chamão, quando estão bem tefas.

Bolina chamão os Turcos à Cidade, que antigamente foi chamada *Apollo-nia*, situada entre os confins da *Thracia*, & *Thessalia*. Herbelot, *Diccion. Oriental* 210.

BOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Quando podia, *Bolinava* pello, Noroeste. D. Franc. Man. Epanaphor. pagin. 232.

BOLINETE, Bolinète. (Termo de navio.) He hum pao roliço, que está fixo na cuberta, de maneira que se mova redondamente de Bombordo para Estibordo. Tem hum buraco, por onde passa, & joga o Pinçote. Não temos palavra propria Latina.

BOLINHOLA. Bolinhôla. Bola pequena. *Globulus, i. Masc. Plin.*

BOLINHO. Bolo pequeno. *Parva placenta, e.* Nos Authores antigos não acho o diminutivo *Placentula*.

BOLINHOLO, Bolinhôlo. *Farina subacta globulus in oleo frixus, & saccharo, vel melle conditus. O Layanum, & o Artolaganus* dos antigos tem alguma semelhança com o que chamamos *Bolinholo*, mas nem hum, nem outro he proprio.

BOLO, Bôlo. Derivase da palavra Latina, *Bolus*, que val o mesmo, que bocado, ou pedaço da pão. Faz-se com farinha amassada com manteiga, ovos, &c.

&c. *Placenta, e. Horat. Striblitæ, e. Fem. Piant. Libum, i. Neut. Varro.* Nos bolos de açúcar, além da farinha, manteiga, ovos, & açúcar, se lhe deita hum copinho de vinho branco, agoa almiscarada, frumento, & sal, & quando vem do forno se borrião com agoa de flor, & se abataõ. Os bolos de bacía se chamão assim, porque se fazem em bacía com folhas de maça delgadas, & estendidas de maneira, que cheguem à circumferencia da bacía. Aos bolos de rodilhas se deu este nome, porque a maça, de q̄ sãõ compostos, se enrola em hum pao, untado de manteiga de porco, & se vão cortando os bolos redondos, & frigindo, abrindolhe o folhado com hum paosinho. Tambem se fazem bolos de ovos, com muitas gemas de ovos, bem batidas, com açúcar em ponto de espadana, coalhadas em hum tacho, & bem cõradas, &c. Nos bolos, a que chamão de Amendoas, a principal matéria sãõ amendoas batidas com claras de ovos, & com açúcar em ponto de alambre, &c.

Bolo folhado. *Vid.* Folhado.

Bolo, na Pharmacia se diz de duas especies de medicamentos, dos quaes hum he huma especie de terra, a que chamão, *Bolo Armenio*, & o outro he fluido, & chama-se, *Bolo purgativo*, ou *Cathartico*. Bolo Armenio he hum torrãosinho, ou pedaço de terra crassa, & pesada, & de huma cor, que tira a vermelho. Tirase de humas cavernas de Cappadocia, confinantes com a Armenia, donde tomou o nome. O legitimo bolo Armenio he aromatico, friavel, brando, sem area, & mastigado se derrete na boca, como manteiga. O que os mercadores falsificão, não tem estas qualidades. He medicamento defecativo, incrassante, repercuciente, & astringente. Alguns lhe chamão *Gleba Armenica, e. Fem.* ou *Rubrica Sinopica, e. Fem.* Porque *Sinope* he o nome de huma Cidade de Cappadocia, aonde de ordinario se vende. Na opinião de Jorge Agricola, *Terra sigillata*, porque produz os

Tom. 2.

mesmos efeitos, & não differe do bolo Armenio, senão no sello, ou sigillo. O bolo purgativo, ou cathartico, he huma composição de varios ingredientes, que tem a virtude de purgar; sãõ nella não entrão os que podem provocar a vomito. Compõem-se este medicamento de maneira que chegue a ter consistencia de mel, & em huma colher com algum xarope a modo de pirolas, embrulhado em obrea se dà a engulir ao enfermo, que semasco, ou sem perigo de vomitar não pode tomar medicamentos liquidos. Os Boticarios lhe chamão *Bolus Catharticus*, ou *Purgatorius*.

Bolo de soborrvalho, ou de Borrvalho. *Vid.* Borrvalho.

Bolos, que se repartem nas festas dos Santos. *Pie Placenta*, ou *Pie Striblitæ, arum. Fem. Plur. Far Pium*, chamão Horacio, & Tibullo huma especie de bolo, que os antigos offereciãõ nos seus supersticiosos sacrificios. Tambem d.z Virgilio, *Farre pio venerari vestam. Libum, i. Neut.* era outro genero de Bolo de massa de farinha, com azeite, & mel, que a antiguidade offerecia aos seus Deoses. Usa Virgilio desta palavra.

Bolo, no jogo do Ganaperde se compõem das entradas, & ou se ganha sãõ, ou se parte entre dous.

BOLONHA. Cidade Archiepiscopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, com celebre Universidade. He governada por hum Legado a *Latere*, mandado pello Papa, & com privilegio particular tem seu embaixador em Roma, que a trata como irmãa, & não como subdita, porque de si mesma se sogeitou à authoridade da Igreja. Tem Bolonha magnificos edificios, & todas as ruas tem de huma, & outra banda Arcos, ou Porticos, debaixo dos quaes anda a gente de pè à sombra, sem lama, & sem medo da chuva; como o corpo da Cidade he mais comprido que largo, arremeda na sua figura à de hum navio, do qual, segundo a frase dos Naturaes, a *Torre degli Asiuelli*, que està no meyo, muito alta, & muito direita, he o masto. Hà

T

nesta

nesta Cidade outra torre, a qu e chamão de *la Carijenda*, de tão admiravel architectura, que por huma parte pende, & ane açando ruina, faz triunfar a Arte. *Bononia, e. Fem.* Antigamente *Telsma, e. Fem.*

De Bolonha. *Bonomiensis, is, se, is. Neut. Cic.*

Bolonha, sobre o mar, Cidade de França na costa de Picardia. *Bononia, e. Fem.* Antigamente chamavase, *Gessoriacum navale*, ou *Itius, sive Icius portus*.

BOLONIO, Bolônio. He nome, que na Religião de S. Domingos se dà ao Religioso, que não estudou, nem professa letras. *Illiteratus. Cic.*

BOLOR, Bolôr. Especie de barbinhas brancas, ou fios verdes, que se crião na superficie das materias, que por humidade se corrôpem. Com o microscopio se tem observado, que o bolor he a modo de prado, coberto de ervinhas, & florinhas, humas em botão, & outras abertas, cada huma com sua raiz, & tallo, redôdo, & transparente, cuja substancia se parece com a do cogumelo. *Mucor, oris. Colum. Diuturni situs vitium.* Criar bolor. *Mucescere. (sco.)* lê preterito. *Plin. Hist. Mucorem contrahere. Colum. Mucidu fieri.*

BOLORENTO. Coufa, que tem bolor. *Mucidus, a, um. Juven. Sat. 14. Mucore corruptus, ou Vitiatus, a, um.*

Bolorento. Metaphoric. Antigo, Velho. *Vid. no seu lugar.* Esses principios estão, já muy *Bolorentos*. Lobo, Corte na Aldea, *Dial. 3. pag. 61.*

BOLOTA, Bolôta. Fruto da Azinheira. He do mesmo feitio, que o dos carvalhos; mas he doce, & se come; & pello que me dizem, deve se chamar *Bolota*, & não *Boleta*, que he *Lande*, & fruto de carvalho. *Glans iligne. Colum. Glans iligna.* Os que dizem *Glandis* no nominativo, não tem outro fundamento, que a authoridade de Nonio, que no capitulo de *genere armorum*, diz *Glādis est plumbum in modum glandis informatum.* Os lugares pois, que este Grammatico traz, não provão que os anti-

gos usassem de *Glandis* no nominativo. Bolota de faya. *Glans fagea. Plin.* Arvore, que dà bolotas. *Arbor glandifera. Cic.*

O copinho, em que esta a bolota. *Glandularie baccae caliculus, i.*

Bosque de arvores, que daõ bolotas. *Silva glandaria. Varro.*

Bolota. Obra de agulha, ou outra coufa artificial, que tem feição de Bolota verdadeira. Bolota lenço. *Linteoli*, ou *sudarij glandulosa panicula, e*, ou *glandulosum muscarium*, ou *glandulosus funiculus, i.* Em cada ponta tres *Belotas* de verde, com os casculhos de ouro. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 3.*

BOLSA do dinheiro. *Crumena, e. Fem. Horat. Marsupium, ij. Neut. Plaut. Loculi, orum. Masc. Plur. Horat. Sacculus, i. Masc. Martial. Bursa, e. Fem. Varr. Pisceolus, i. Masc. Plaut.* (Varro diz *Loculus* no singular, no fim do cap. 5. do livro 3. da Agricultura.)

Bolsa chea de dinheiro. *Benè nummatu marsupium. Plaut. Amph. 16.*

Bolsa, que se vay despejando. *Crumena deficiens. Horat. 1. Epod. 4.*

Bolsa, que tem pouco dinheiro. *Tenue marsupium*, ou *malè nummatum marsupium.*

Tomar dinheiro da bolsa. *Depromere pecuniam è loculis.*

Despejar a bolsa. *Marsupium eximare Varr. de R. R. lib. 3. cap. 17.*

Meter dinheiro na bolsa. *In loculos numos dimittere. Horat. 2. Epod. 1.*

Ladrão, que corta bolsas. *Zonarius sector. Plaut. ou Crumenarum sector.*

Bolsa de Pastor. Erva, que lança folhas compridas, recortadas, & espalhadas pello chão, do meyo das quaes se levanta muita astea delgada, & ramosa, que na sua summidade dá humas flores brancas de quatro folhas, repartidas, a modo de cruz. Passa a flor, tahe hum fruto, que interiormente se divide em dous bolsinhos, cheos de semente, de cuja figura, a modo de alforje, lhe veyo o nome de *Bursa*, ou *Pera pastoris*, chamãolhe alguns *Herba cancri*. Aqueitando

do a erva da *Bolsa de Pastor* na mão, eitanca o lingue do nariz. Grifl. Defeg. ta Medic. 48.

Bolsa. (Termino de alguns mercadores estrangeiros.) Lugar, em que se ajuntão os mercadores. A bolsa de Amsterdam, ou de Londres. *Forum mercatorum Amstelodamensium, vel Londinensium*. Bolsa tambem se chama a companhia dos mercadores das ditas Cidades, que negociação na India. A bolsa da India Oriental. *Mercatura faciendæ in India Orientali societas*. Florescia naquelles Estados em cabedal, & bons successos a companhia, ou *Bolsa*, que intitulação da India Oriental. Castriot. Lusit. pag. 14. A companhia da *Bolsa* do Brasil. Noticias de Portugal, pag. 76.

Bolsa. Aquelle companheiro, a quem os outros, que se fintarão em hum tanto para os gastos da jornada, ou outra cousa, entregarão o dinheiro. *Socius, apud quem cateri pecuniam deposuerunt*. Fizemos a Pedro bolsa. *Nostrum apud Petrum viaticum deposuimus*.

Bolsa dos corporaes, que servem no altar. *Vid. Corporal*.

Bolsa tambem se chama o dinheiro, que se ajunta para levãr aos presos, fazendo hum sacador em cada freguezia, ao qual se daõ em rol os moradores, dos quaes tira o dinheiro, & elle o entrega ao recebedor. *Vid. Livro 1. da Ordenaç. Tit. 66. §. 44.*

Bolsa, em Phrase Proverbial. *Bolsa* sem dinheiro, chamalhe couro. Quem têm quatro, & gasta cinco, não hà mister *Bolsa*, nem bolsinho. Quem pão, & vinho compra, mostra a *Bolsa*. Abre tua *Bolsa*, abrirei a minha boca. Por dàr esmola, nunca falta a *Bolsa*. Quem tem doença, abra a *Bolsa*, & tenha paciencia. Cheireme a *Bolsa*, feçame a boca. Fazer primeiro conta com a *Bolsa*. *Bolsa* vazia, & casa acabada, faz o homem fezudo, na tarde. Caminho de Roma, nem mula manca, nem *Bolsa* vazia.

BOLSAR. Diz-se das crianças, em que regurgitando o leite, o vomitão. Bolsou o menino. *Puer evomit lac.*

Tom. 2.

BOLSARIA, Bolfaria. Em alguns Mosteiros, particularmente nos da Ordem de S. Bernardo, he a caixa da Comunidade, donde se tira o dinheiro, que gasta o Celeireiro. *Sacræ familiae Divi Bernardi ararium, ij. Neut.*

BOLSEIRO. He o que nas communiidades de S. Bernardo, & outras tem à sua conta a Bolfaria, ou caixa do Mosteiro, & dinheiro dos Padres depositado. *Ararij Sacræ familiae custos, odis. Masc.*

BOLSINHA. Bolsa pequena. *Sacculus, i. ou Locellus, i. Masc. Mart.*

BOLSINHO. Bolfo pequeno. *Vid. Bolfo.*

Bolsinho do grão. A tunica, ou pellezinha, que o cobre estando na espiga. *Folliculus, i. Masc. Colum.*

Amadurece já no seco Estio

O grão nos seus *Bolsinhos*.

Lobo, Pastor Peregrino, mihi pag. 257.

O Bolsinho del-Rey, para gastos secretos. No Bolsinho del-Rey de França, a que chamão *La cassette du Roy*, se mettem todos os mezes seis mil Luizes de ouro. *Secretum Regis ararium ad privatos sumptus.*

BOLSO, ou bolsinho, que se coze no cinto dos calçoens. *Locellus, i. Masc.*

Bolfo. Membrana, a modo de saco, em que a natureza depositou os penhores da faculdade genital. *Scrotum, i. Neut. Cels.*

BOLZANO. Cidade mercantil no Condado do Tirol. *Bolzanium, ni. Neut.*

BOM

BOM. Coufa, que tem huma bondade natural, ou adquirida. *Bonus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz com propriedade das coufas, & das pessoas. *Probus, a, um. Cic.* Este, & outro não se diz ordinariamente das coufas, como das pessoas.

Bom. Que tem bom natural. Hum bom homem. *Bonus vir. Terent.*

Bom. Simplez. Que não tem maldade. *Homo minimè malus. Aul. Gell. Certos Philo.*

Philosophos, que na realidade são bons homens, mas não muito agudos. *Philosophi quidam, minimè mali illi quidem, sed non satis acuti.* Cic. Oh! que bom homem, que sois! *Oc te virum simplicem.*

Homem muito bom, ou de muita virtude. *Homo singulari bonitate præditus. Insigni probitate vir. Antiquæ probitatis homo.*

Bom. Sciente na sua arte, no seu officio. Bom Orador. *Bonus orator. Excel lens orator.* Cic. Bom Poeta. *Bonus, egregius, optimus poeta.* Cic. Bom pastor, que sabe bem governar o gado. *Bonus pastor.* Colum. Bom official, que entende bem de seu officio. *Probus artifex.* Cic. Bom Philosopho. *Absolutus, & perfectus Philosophus.* Era bastantemente bom orador. *Probabilis, tolerabilis, non contem nendus orator erat.* Cicero em varios lugares.

Bom. Favoravel. (Como quando dizemos.) ter bom vento, navegando. *Vētos secundos habere.* Cic. Ter bom successo. *Profferos exitus habere.* Cic.

Bom. Util para alguma cousa. *Utilis, Masc. & Fem. le. is. Neut.* Esta madeira não he boa para outra cousa, que para fazer rodas. *Lignum hoc, non aliò penè, quàm ad radios rotarum, utile est.* Plin. Hist. Homem, que não he bom para cousa alguma. *Homo ad nullam rem utilis.* Cic. *Iners ad omnia, & inutilis.* Este papel não he bom para escrever. *Charta hæc inutilis est, apta non est, idonea non est, ad scribendum.* Agoas boas para os olhos. *Aquæ perquàm salubres oculis.* Plin. Hist. Remedio muito bom. *Probatisissimum, utilissimum, laudatissimum, salutare admodum remedium.* Esta erva he boa contra as mordeduras das aranhas, & escorpioens. *Contra aranearum, & scorpionum ictus prodest hæc herba.* Plin.

Bom he saber como passou o negocio. *Operæ pretium est audire, quomodo res gesta sit.* Bom he prevenirse contra isto, para que nos não succeda alguma cousa improvisa. *Illud præcavere utile est, ne quid inopinatum nobis accidat.*

Bom. Muito. Muita parte. Huma boa

parte dos homens. *Bona, ou magna pars hominum.* Estar desvelado boa parte da noite. *Magnam partem noctis vigilare.* Dizia, que para este dia se reservava boa parte deite discurso. *Aiebat bonam partem sermonis in hunc diem esse dilatam.* Cic.

Bom, por muitos outros modos. Boa prata. *Argentum probum.* Tit. Liv. Boa moeda. *Nummi probi.* Plaut. *Nummi boni.* Cic. Bom vinho. *Vinum bonæ notæ.* Colum. Vinhos, que não são muito bons. *Vina minus bona. Vina non bonæ notæ.* Colum. Bons cheiros. *Boni odores.* Colum. Ter bom cheiro. *Bene olere.* Parecevos bom este vinho. *Arridetne palato tuo vinum hoc? Sapitne tibi? Delectatne tuum palatum?* Bem sei, que tendes boa voz, não griteis. *Scio te bonâ esse voce; ne clama.* Que por todos os titulos he bom. *Quod omnes laudes habet.* Cic. de Op. 6. Ter bom animo, estar de bom animo. *Bono animo esse.* Terent.

Bom. Moralmente. Bons costumes. *Boni, integri, præclari mores.* Cic. *Probi mores.* Horat.

Bom. Facil. Fullano he bom de contentar. *Ei facile fit satis. Non est morosus, non est difficili naturâ.* He tão Bom de contentar, que aceita, &c. Cartas do P. Fr. Ant. das Chagas. part. 2. pag. 223.

Bom. Fermoso. Boa moça, &c. *Vid. Fermoso.*

Bom, tambem se diz das obras de engenho, bom papel, bom soneto, bom poema, bom sermão. Não disse cousa boa. *Nil rectè loquutus est, ou perperam loquutus est.*

boa quantidade de livros. *Bona copia librorum.* Horat.

Bom. Sacio. Bons ares. *Bonum cælum.* Catull.

Bons dentes. *Boni dentes.* Plaut.

Boas casas. *Bonæ ædes.* Plaut.

Bom. Proprio, Capaz. Bom para alguma cousa. *Alicui rei, ou ad aliquid aptus, ou idoneus.* Estas pequenas plantas, depois de cultivadas por este modo pello espaço de hum anno, são boas de

de transplantar. *Sic exculta quinquen-
no arbutule habiles translationi iunt.*
Columella fallando em oliveiras. A ter-
ra, que para vides he boa, tambem o
he para arvores. *Terra, quæ vitibus
apta est, etiam arboribus est utilis.* Colum.
lib. 5. cap. 10. Varro, no cap. 7. do livro
1. diz, *Ut alius (ager) est ad vitem appositus,
alius ad frumentum, &c.*

Bom. Gostoso. Achar bom o que se
come. *Ciborum sapore capi. Cibus dele-
ctari. Cibus a videtur vesci.* Plin. Hist. Não
se pode duvidar, que não se ache este
queijo de muito bom gosto. *Non du-
bitum, quin caseus ille jucundissimè sapiat.*
Colum. lib. 7. cap. 8. Depois da cea, disse
Dyonisio o Tirano, que não achara bõ
este molho negro, que parecia a melhor
iguaria do banquete. *Cum Tyrannus cœ-
navisset Dyonisius, negavit se jure illo ni-
gro, quod cœne caput erat, delectatum.*
Cic. Não achar bom o que se come. *Ci-
bum fastidire.* Cels. Este doente não acha
bom o comer, que lhe aão. *Hic ager ci-
bos omnes fastidit. Hujus ægri palato nul-
li sapiunt cibi. Cibus omnis huic fastidium
movet, creat, affert. Nullius cibi sapore
capitur. Omnis huic ægro jucundus, injua-
vis, acerbus, est cibus.*

Bom tempo. *Vid.* Tempo.

Bom. (Quando se approva alguma cou-
sa, ou com verdade, ou com ironia.)
Bene habet. Cic. *Optimè est.* Terent. *R. cætè.*
Id. Bom, isto vai bem. *Bene.* Commodè.
*Congruenter. Rectè res habet. Rectè ha-
bet. Rectè est. Est, quod satis est. Est, quod
volumus. Est, ut volumus.* Bom; citamos
fora de perigo. *Faustè, feliciter, fortu-
natè; feliciter omnino, fortunate profectò,
periculo evasimus.*

Bom, em Phrasé Proverbial. Do Bom
tudo, & do ruim, nada. Do Bom, Bom
penhor, & do mau, nenhum penhor,
nem fiador. Em Bons dias, Boas obras.
Todos queriamos ser Bons, & alcança-
molo os menos. *Bons,* & maos mantem
cidade. O Bom homem, goza o fruto.
O Bom por si se gaba. O Bom sofre, que
o mau não pode. O grande, junto ao
pequeno, fica mayor, & o Bom junto

Tom. 2.

do mau, fica melhor. De Boa casa, Boa
braza. Bom he o que Deos dà. Boa parte
em mau fogeito. *Bons* costumes, & muito
dinheiro, tarão a meu filho cavalleiro.

BOMBA. Bola de terro coado, oca,
& chea de polvora, que lançada por tra-
bucos, rebenta com o fogo, que se lhe
pega, & abrazando tudo o que acha ao
redor de si, fere, ou mata as pessoas, em
que dà. No ultimo livro da segunda
Decada, o P. Famiano Estrada faz a des-
cripção deste bellico instrumento, fal-
lando no assedio de Vvactendoc, & com
elle podemos chamar huma bomba, *Glo-
bus ingens ex ærefusus, excavatusque,
ingesto intus sulfure confertus;* (para may-
or clareza poderafelhe acrecentar) *Quæ
vulgò Bombam vocant.* Em hum certo
Diccionario, o Author chama à bomba
*Bolis igniaria, igniaria glans, olla igni-
aria,* mas *Bolis,* não tem conveniencia
alguma com a bomba, senão em quanto
vem do verbo *Ballein,* que significa dei-
tar, lançar; além de que *Bolis* já está ap-
plicado a outra significação, porque em
nenhum Author Classico se acha, senão
para significar hum meteoro acezo, a
que alguns chamão *Lança de fogo.* *Glãs
igniaria* significa, huma bola de fogo, &
Olla igniaria, huma panella de fogo. Estas
tres cousas são diferentes da bomba,
como se pode ver na quarta parte do li-
vro da artilharia de Hondio. E finalmẽ-
te a palavra *Igniarium* não se acha se-
não por *Ignitabulum,* substantivanen-
te, & ainda que por sua natureza pare-
ça adjectivo, não quizera usar delle,
senão depois de ter achado algum exê-
plo em algum bom Author.

Bombas da nao, são huns paos vãos
por dentro, que chegão ao porão, por
onde se tira a agoa, que faz a nao. Tam-
bem se chama bomba huma maquina,
para tirar agoa de hum lugar baixo, &
profundo. *Organum tubulatum, ad hau-
riendam ènavi, vel è puteo aquam.* ou
Antlia, & Mart. Tubuli ambulatiles, &
Emboli tem alguma semelhança com os
paos das nossas bombas. *Vid. Lexicon
Vitruvianum.* Se repararmos com atten-

T 3

ção

ção no que Vitruvio no cap. 10. do livro 10. diz da magnina, a que elle chama *Hydraula*, creyo, que não se usará desta palavra, para exprimir huma bomba. Dãr à bomba. *Autliã aquam haurire*. Dãr à Bomba de contino; por se a não não hir ao fundo. Barros, 2. Dec. fol. 38. col. 2.

A dãr à Bomba alguns logo correrão Tornãdo o mar ao mar, q̄ livre entrava. Malaca, conquist. livro 1. oit. 37.

Bon.ba. (Termo de Palheiro.) He hum Postigo, que se faz no sobrado do palheiro, que vulgarmente chamamos Alçapão; o qual cahe sobre a Estrevaria, para por elle lançarem a palha com taboas, que decem de cima até abaixo, por senão esferdiçar a palha; chama-se assim, por ter semelhança com os postigos, donde sahem as Bombas do navio. *Postiolum, per quod palea inequile demittitur*. Fique rente do fundo, por onde se tirará a palha; esta obra se chama Bomba. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 29.

Bombas da Camara, são huns couros redondos, muito compridos, & cheos de agoa, para apagar os incendios. Chama eu a huma bomba destas *Siphus* e *corio*, ou *tubus coriaceus ad compescenda incendia*. No livro 10. das suas Epistol. Epist. 42. diz Plinio, *Et alioqui nullus usquam in publico siphus, nulla hama, nullum denique instrumentum ad incendia compescenda*. *Hama*, era outro instrumento para este mesmo effeito, mas não acho nos Authores o feitio d'elle: *Hamula*, era o seu diminutivo, & usa d'elle *Columella*, aonde diz, *Aut habilem lymphis hamulam*.

BOMBACHAS, Bombâchas. Calçõens de seda, que ou se trazião com tufofos, ou garambazes; erão muito largos, & se atavão pellos juelhos. *Fluxæ laxitatis braceæ*, ou *braceæ holojericae*. Plur. Fem.

BOMBARDA. Derivãse do Grego *Bombos*, que não sô significa o zunido da Abelha, mas tambem por translação o estampido do Trovão. Querem ou-

tros, que *Bombarda* se derive de *Bombus*, & *ardens*, pello grande estrondo, & pello grande fogo da dita peça. Porem he necessario aduertir, que segũdo a mais saã opiniãõ *Bombarda*, não he synonimo de Canhão, mas he peça de artilharia grossa, & curta, com boca muito larga, que antigamente foi chamada *Basilisco*, por huns, & por outros *Passavolante*. Dizem pois, que houte Bombardas de trezentas libras de bala, & que forão usadas antes dos canhoens. Na sua *Pyrothecnia* diz Casmiro, Author Polacco, que os Dinamarquezes forão os inventores da bombardã. Querem outros, que fosse invenção dos Lombardos, & por isso os Castellhanõs lhe chamaraõ *Lombarda*. Atiravaõ com esta machina grandes bolas de Pedra, não com polvora, porque ainda não era inventada, mas com nervos, & outros engenhos, que as disparavaõ. No 2. volume, cap. 103. faz Froessardo menção de huma Bombarda, que tinha cincoenta pes de comprido, & com as pedras, que disparava, fazia taõ grande estrondo, que de dia se ouvia cinco legoas, & de noite dez legoas o tiro. Tambem falla numa Bombarda portatil, que se levava à maõ. Hoje por Bombarda commumente se entende canhão. Vid Canhão. Na sua *Epigraphica*, o Padre Boldonio approva a introdução de *Bombarda*, e Fem. na Latinidade. (*Bombarda, probata vox erudit is, in primis Vossio, Lib. 1. De vitijs sermonis, cap. 7. & lib. 4. Institut. O-rator. cap. 7. Et ipsa novata, cum inventa sit tertio abhinc sæculo, id est, Anno Christiano, 1380. Plus minus. Scitissime autem per onomatopeiam, & imitationem soni, quem edit explosa. Sed & bellissime ad significatum; duo quippe miranda efficit, bombum videlicet, & ardorem*. No Tomo 7. dos seus sermoens, pag. 397. diz o P. Antonio Vieira, Os Gregos chama-raõ à Peça de Artilharia *Bombarda* pello boato, os Latinos *Tormentum*, pello que atormenta o corpo opposto, que tere. Com o devido respeito a taõ grande, & taõ venerando Author, *Bombarda*

BOM

barda não he palavra usada dos Gregos, mas sô derivada de *Bombos*, (como já temos ditto no principio da declaração desta palavra.) Supponho, que pellos Gregos entendeu o ditto Author, os que sabem de Grego.

Polvora de *bombarda*. He mais grauda, que a de espingarda, & outras armas de fogo. *Pulvis nitratus crassior, displodendis muralibus tormentis*. Quarenta barris de polvora de *Bombarda*. Jacinto Freire, liv. 2. num. 39.

BOMBARDADA, *Bombardada*. Tiro de peça de artilharia. Tiro de canhão. *Tormenti emissio, onis. Fem.* A que succedeo trarem os nossos algumas *Bombardadas*. Jacinto Freire na Vida de D. João de Castro, pag. 329. Huma nao na Ilha, desfeita das *Bombardadas*. Queirôs, Vida do Irmao Basto, pag. 306. col. 7.

BOMBARDEAR, ou *Esbombardear*. Bater com artilharia. *Bombardear* huma praça. *Arcem tormentis verberare (ro, avi, atum.)* ou *Quatere*, (nem o preterito, nem o supino deste ultimo verbo estaõ em uso.) A povoação sem muro, & sem defeza, *Esbombardea*, acende, & desbarata. Camoens, Cant. 1. oit. 90.

BOMBARDEIRA. *Vid.* Canhoneira. Lançou catorze soldados por huma *Bombardeira*. Jacinto Freir. livro 2. num 95.

BOMBARDEIRO. O official, que faz pontaria com a artilheria, & a dispara. *Tormentorum librator, oris. Masc.* Esta palavra he de Tacito; que chama *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente se lançavão pedras muito grossas. *Displofor, & ex plofor*, de que alguns usaõ, para significar hum bombardeiro, não se acharão facilmente nos Authores antigos.

BOMBARRAL, *Bombarral*. Lugar do Arcebisnado de Lisboa. Distã de Obidos quasi huma legoa, da banda de Lisboa. *Bombarralium, ij. Neut.*

BOMBAZINA, *Bombazina*. Hum genero de panno grosseiro, de que se fazem

Tom. 2.

BOM

151

vestidos. *Crassioris panni genus, quod vulgò Bombazinam vocant.*

BOMBORDO. (Termo de navio.) He a parte esquerda da nao, estando huma pessoa com a cara para a proa. *Sinistrum latus navis*. Faz tal pendor para *Bombordo*. Queirôs, Vida do Irmao Basto, fol. 124. col. 1.

BOMMEL. Ilha, & Cidade do Ducado de Gueldria, que he huma das defasette provincias dos Paizes baxos. *Bomelia, a. Fem.*

BON

BONA. Cidade de Alemanha, situada em huma agradavel planicie, sobre o Rhin. Distã quatro legoas da Cidade de Colonia. *Bonna, a. Fem.* De *Bona* *Bonnensis, se.* Em França, & em Saboya hã outras Cidades deste nome.

BONA. Famosa Nympha do numero das Dryadas, mulher de Fauno, Rey de Italia. Foi venerada das matronas Romanas como Deosa, & as suas festas se celebravão de noite, num lugar, em que não era licito aos homens affiltir. Dizẽ, que foi tão casta, que nunca homem lhe vio a cara, nem lhe soube o nome: nos seus sacrificios, & nos seus altares, não se admittia murta, porque he planta dedicada à impudica Venus. *Bona Dea.*

BONACHO, *Bonacho*, *Bonachão*, *Bonacheiraõ*. Muito bom, muito brando. São palavras usadas na conversação familiar. *Vir benignus*, ou *clemens, tis. Homo indulgens, tis. Cic. Vir mitior, ou clementior, quàm par est.*

BONANC, A. Tranquillidade do mar, *Malacia, a. Fem. Tranquillitas, utis. Fem.* Ajunta Cesar estas duas palavras no livro de Bello Gallico. *Conversis in eam partem navibus, quo ventus ferebat, tanta subito malacia, ac tranquillitas existit, ut se loco movere non possent.* Seguir à tempestade a mor *Bonança*. Ulyssæa de Gabriel Per. Cant. 1. out. 13.

Bonança. Metaphoricamente. Prosperidade, quando todas as cousas estãp quie-

quietas, & sem obstaculos aos nossos dezesjos. *Properitas, atis. Fem. ou R s jecunde, arm. Pur. Cic.* Privação os antigos Reys de sua primeira Bonança. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 23. col. 1.*

Tempo bonança, vento bonança, & mar bonança, são termos que se applicão ao tempo, vento, & mar, bons para navegar. *Vid. Bonança.* Em monções, que são tempos *Bonanças*, regulados, em seu curso por espaço de tres mezes. *Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4.* Velejando por nossa derrota com monção, tendente de ventos *Bonanças*. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 161. col. 4.* Se servem delle nos rios, & no mar *Bonança*. *Notic. da Cochinchina, pag. 7.*

BONANCOSO. *Vid. Tráquillo. Sereño, Quieto.*

BONDADE. Perfeição para seu proprio bem, ou para o bem alheo, ou o bẽ, que resulta desta perfeição. *Bonitas, atis. Fem. Cic.*

Bondade. Inclinação a fazer bem. *Bonitas, ou Benignitas, atis. Fem. Cic. Indoles praeclara, liberalis, &c.* Ter huma grande bondade. *Affluere bonitate. Cic.*

Bondade de Deos. Perfeição independente, que não tem outro principio, que a propria essência divina. *Dei bonitas, divina bonitas. Cic.*

Bondade. *Vid. Simplicidade.*

Bondade dos pays para com os filhos. *Parentum in liberos indulgentia, &c.* Entendemos, que Cesar pella grande bondade, que tem para os seus, approvará isto. *Hoc Caesarem, pro sua indulgentia in suos, probaturum putamus. Balb. & Opp. Ciceroni.*

Bondade, ou justiça de huma causa. *Cause bonitas, & equitas, atis. Cic.*

Bondade. Cortezania, ou favor, que se faz a alguem. Escreveo-me, que tivestes a bondade de ouvir as suas desculpas. *Pro tua facilitate, & humanitate purgatum se tibi scribit esse. Cic.* A bondade, que tivestes para me ouvir com attenção, me deu confiança para dilatar o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.*

Tivestes a bondade de me buscar. *Me perofficose adisti, quae tua est humanitas, ac de omnibus bene merendi voluntas.* Não duvidamos, que Cesar tenha a bondade de dár a isto huma inteira approvação. *Hec non dubitamus, quim Caesar, pro sua humanitate maximè sit probaturus. Balb. & Opp. Ciceroni.*

Bondade da terra. Fertilidade. *Agrorum, ou soli bonitas, atis. Fem. Cic. Qumtil.*

Bondade do Clima, dos Ares. *Aeris, ou Caeli salubritas, atis. Fem. Ex Cic. A* Bondade do Clima compoem-se da Bondade dos Astros, & da Bondade dos Ares. *Vasconcel. Notic. do Brasil, 271.*

Bondade do engenho. *Ingenij bonitas. Cic. Ingenij praestantia, &c. Fem. Idem. Vena ingenij benigna. Horat.*

BONECA, Boneca, & Boneco. Figurita, que arremeda o gesto humano, composta de trapos, ou outra materia, com que os meninos brincão. *Pupa, &c. Fem. Varro. in orig. Pers. Sat. 2. Pupa, de que alguns usão para significar hum boneco, propriamente significa huma criança.*

BONECRA, Bonecra. *Vid. Boneca.*

BONETE, Bonete. He o nome de huns barreres postiços com rendas, fitas, & plumas; & sô se punhão com vestidos, que chamaõ de roupa. Derivase do Francez *Bonet*, que val o mesmo, que *Barrete*.

BONICOS, Bonicos. Excrementos do burrico, & de outros animaes. *Jumentorum fimus, i.*

BONIFRATE, Bonifrâte. He a modo de huma pequena estatua, que por arte se faz bolir, & andar de huma parte para outra. *Sigillum Automatum, i. Neut. Sigillum* significa huma pequena estatua, ou imagem de relevo; & *Automatum* significa huma cousa, que tem algum movimento artificial, como os relogios, & humas estatuas, & figuras de animaes, que se movem de si. *Vid. Mover.* Querem alguns, que o *Bonifrâte* se possa chamar numa sô palavra Grega, ou Grego-Latina, *Neurospastum*, ou *Neurospaston, i. Neut.* que val o mesmo, que

que *Nervo tractatum*, porque o Bonifrate he huma figurilha, que com huns pequenos nervos, ou cordas de viola, se move à vontade de quem o governa. Mais Latinamente poderàs chamarlhe *Sigillum nervis alienis mobile*, à imitação de Horacio, que diz, *Sat. 7.*

Tu, mihi qui imperitas, alijs servis, miser atque

Duceris, ut nervis alienis mobile lignū. Neste lugar outros lem *Signum*, em lugar de *Lignum*, & segundo esta lição *Signū* seria quasi o mesmo que *Sigillum*, que he seu diminutivo. Declara Apuleio esta materia com circumlocução no seu livro *De Mundo*, dizendo, *Ammon ejusmodi compendio machinatores fabricarum astutia unius conversionis multa; & varia pariter administrant? Etiam illi, qui in ligneolis hominum figuris gestus movent, quando filum membri, quod agitari solet, traxerint, torquetur cervix, nutabit caput, oculi vibrabunt, manus ad ministerium praesto erunt; nec invenustè totus videbitur vivere.* Aristoteles no seu livro *De Mundo* chama aos que fazem bolir os Bonifrates, & regem os seus movimentos. *Neurostaxta.* Em Latim lhe poderàs chamar *Sigillorum nervis alienis mobilium motores, um.* Masc. Plur. *Vid. Automato. Vid. Moverse de si.* O homẽ, no fallar não hà de parecer estatua, nem *Bonifrate*. Lobo, Corte na Aldea, *Dial. 8. pag. 163.*

BONINA, Bonina. Diz-se das flores mais pequenas, & mais mimosas. *Flosculus, i.* Masc. *Cic.* Sobre a oitava 134. do Canto 3. da Lusíada, donde compara Camoens a D. Inez de Castro com huma bonina, diz Manoel de Faria & Sousa, illustre Commentador deste Poeta, En Portuguez *Bonina* es flor pequena, y tan delicada, que con poco, que se manusee, pierde su belleza, y es compuesta de blanco, y colorado, dos colores propios del rosto de una dama; y propriamente son las boninas flores del campo, que todas casi tienen estas dos colores, y propiedad de secarse prestissimamente, en siendo cogidas. Que sean

Tom. 2.

del campo, el mismo Poeta lo dize en la *Egl. 2.*

Os campos esmaltando de *Boninas*. y que sean ordinariamente rojas, y blancas, como el mismo en la *Egl. 1.*

O prado as flores brancas, & vermelhas. Está suavemente apresentando. Con estas flores, pues, por essa ternura, y por essas cores, y, propriedades, pintò nuestro gran pintor desframente el rosto de D. Inez, &c.

Bejoim de boninas. *Vid. Bejoim. Muita Canfora, muito Bejoim de Boninas. Lemos, cercos de Malaca, pag. 60.*

BONITO, Bonito. Esta palavra significa menos, que *formoso*, & em Latim pode-se exprimir (tallando v.g. de hum menino) por hum destes diminutivos, *Pulchellus, a, um. Cic. Bellulus, a, um. Plaut. Bonitos meninos. Lepidi pueri. Cic.*

Bonito, se diz não sô das pessoas, mas tambem de qualquer cousa, que parece bem. *Scitus, a, um.* Terencio o diz das pessoas, & Cicero das cousas. *Lepidus, bellus, venustus, concinnus, a, um,* se pode dizer assim das pessoas, como das cousas. Tambem diz Plauto *Scitulus*, & *venustulus, a, um.* Ambas bonitas, e moçasinhas. *Ambas formâ scitulâ, atque atatulâ. Plaut. in Rud.*

Bonito. Adverbio em lugar de *bonitamente. Lepidè, venustè, bellè, scite, concinnè. Cic. Lepidulè. Plaut.*

Bonito. Peixe. Especie de Atum. No livro 3. de piscibus, pag. 327, diz Aldovrando, que este peixe não tem nome Latino, & no mesmo lugar, diz, que Rondelecio lhe chama *Amia*, & outros *Bonita. Amia itaque a suis, (diz elle) ab alijs Bonita appellatur.*

Bonito. Na 1. parte da relação das suas viagens escreve Dellon Medico Francez, que entre os dous Tropicos se acha hum peixe, a que os Portuguezes chamaõ *Bonito*, que he hum dos melhores frescos, que o mar pode dar. Muitos delles saõ voadores, & tem azas semelhantes às de morcego. Porem não se podem valer dellas, se não quando saõ

humidas, & he a causa, porque muitas vezes mergulhaõ. No feitio se parecem com arenques. As aves os perseguem no ar, & elles perseguem no mar as aves, quando a elle se acolhem. Não fei que tenha nome Latino. He provavel, que os antigos Romanos ignoraraõ este peixe.

BONZE. He no Japão o nome commum dos Ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquês, & são huma infinita multidaõ de gente, espalhada pellos sessenta, & seis Reynos daquelle Imperio, & posto que tenhaõ diferentes profissoens, & estado, todos convem em tres cousas; no fingimento do Celibato, porque lhes não he licito o matrimonio; na abstinencia de toda a sorte de carnes, & pescados, que sõmente podem comer arroz, ervas, & legumes, & em andar rapados da cabeça, & barba, em sinal de haverem deixado, & desprezado o mundo. Tambem todos convem em negar a Providencia de Deos, & a immortalidade d'alma; mas sõ com os Magnates da terra communicãõ esta impia doutrina, inculcãdo sempre ao povo as penas da outra vida. A sua mais celebre Universidade he a de Frenojama, doze milhas da Cidade de Meaco, cabeça do Reyno do ditto nome. Haverã alguns outocentos annos, que hum Rey do Japão escolheo este lugar para edificar nelle tres mil, & outocentos Templos, dos quaes os Bonzes haviaõ de ter a direcçaõ, & o Reytor desta famosa Universidade havia de ser hum dos filhos, ou dos mais proximos parentes del-Rey. Mas pello discurso do tempo, que tudo muda, todos estes Templos se reduziraõ a outocentos, & os Bonzes, trocando o socego das letras pella violencia das armas, no anno de 1551. queimaraõ, & asfolaraõ parte do Reyno, atè que hum Rey do Japão, acometeo aos Bonzes nos seus Templos, dos quaes derrubou a mayor parte, & a quantos Bonzes lhe cahiraõ nas maõs, tirou a vida. Tambè hà Religiozas Bonzas; & este nome Bõ-

ze se dà commummente a outros Sacerdotes da India, & da China.

BOO

BOOTES, Boôtes. Derivase do Grego *Bootein*, que quer dizer *Lavrar*. He o nome de huma Estrella, que a modo de Boyeiro vai seguindo a constellaçaõ Septentrional, a que vulgarmente chamaõ *Carro*, por outro nome *Arctophylax*, *id est*, *Guarda da Urfa*. Segundo a Fábula foi *Bootes* filho de Jupiter, & de Calisto, & assim a elle, como à Mãy poz o mesmo Jupiter entre as Estrellas; na mãõ direita tem quatro, as quaes (segundo Gellio cap. 21.) nunca se poem. *Bootes, a. Masc. Virgil.* Darte hà claros sinais, naes o *Bootes*, quando se quer pôr. *Costa, Georg. de Virgil. 54. vers.*

Bootes, & Oriaõ se amedentraraõ Com q̄ de Atlante os brios desmayaraõ. *Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oit. 112. Vid. Boyeira.*

BOQ

BOQVEJAR. Abrir a boca. *Hiscere. Cic.*

Boquejar. Fallar por entre dentes. *Mutire, (tio, i vi, ou ij, itum.) Terent. Mussitare, (o, a vi, atum.) Tit. Liv. Mussare. Plaut.*

BOQUEIRAM, Boqueirão. Cova grãde, & profunda. *Caverna. Barathrum, i. Neut. Virg.*

Boqueirão da Sunda chamaõ os Geographos Portuguezes, hum canal entre as Ilhas Java, & Samatra, que tem no mais largo vinte, & cinco legoas, & no mais estreito seis, & na faida delle da parte de Levante, fica a Ilha Macar, que se affirma ter muito ouro. A Cidade de Bantão, que fica no meyo do *Boqueirão*, da Sunda. *Barros, 4. Dec. pag. 40. na margem.*

BOQUICHEO, Boquichêo. Fallar boquicheo, *id est*, abrindo bem a boca, & pro-

pronunciando clara, & distinctamente as palavras. *Ore pleno*, ou *ore pleniore loqui*. O que dá a entender Horacio na Arte Poetica dos Gregos, & Latinos, temos entre nós, & os Castelhanos; porque a elles deu a natureza afeiçoar o que querem dizer, & nós fallamos, *Boquicheos* com mais magestade, & firmeza. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 7.

BOQUIM, Boquim. Orificio polticho da corneta, que se aperta entre os labios, quando se tange. *Cornu musici os, oris. Neut.*

BOQUIMOLLE. (Termo de Alveitar.) Cavallo boquimolle. Brando de boca. Doce de boca, & nella muy sentido; com qualquer minima sofreada, ou escandalo na boca, se deixa cahir para traz, & andando com freyo, que o moleste, nem anda seguro o cavalleiro de poder cahir com elle, nem he senhor de si com o temperilho, & movimento da redea. *Mollioris oris equus.* Este vicio nace de ser o cavallo *Boquimolle*, & temeroso de boca. Franc. Pinto, no Tratado da Gineta. pag. 96.

BOQUINHA. Boca pequena. *Ojculum, i. Neut.* Traz Vossio hum lugar de Petronio, em que esta palavra claramente se toma nesta significação; mas a alguns parece melhor, que se diga *Parvum os*, para evitar a equivocação de *Osculum*, que quasi sempre se toma por *beijo*.

Pexé Boquinha. Nace nos rios de Cuania. He semelhante a Savelha, tem muy pequena boca, & pouca espinha; he muy gordo, & saboroso. O P. Fr. João dos Santos, na Histor. da Ethiopia Orietal, part. 1. fol. 48. col. 4.

BOQUISECO, Boquisêco. (Termo chulo.) Ficar boquisêco. Emmudecer. Não dizer palavra. *Obmutescere.*

BOQUITORTO. Aquelle, que tem a boca torta. He usado neste Adagio. Ruim thesouira faz a meu marido *Boquitorto*.

BOR

BORAX. *Vid.* Tincal.
Tom. 2.

BORBA. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca, & Ouvidoria de Villavçosa, & Arcobispado de Evora, entre Olivença, & Portalegre, em freico, & ameno valle. Dizem seus moradores, que tomou o nome de hum grande *Barbo*, que appareceo em hum tanque de agoa nativa junto à Igreja da Misericordia, o que insinuão suas armas, que taõ dous Barbos em campo branco. He cercada de montes. Tem voto, & assento em Cortes. Foi cabeça de Condado. No Livro intitulado *Poblacion de Hespanha*, pag. 35. se acha, que foi fundada pelos Gallos Celtas. Pellos annos de 1217. El-Rey D. Affonso o Segundo a livrou do dominio dos Arabes, & a mandou povoar de novo. El-Rey D. Diniz lhe deu foral, & fundou seu castello. *Borba, a. Fem.*

BORBADILHO. Lençaria. Hà Borbadilho de linhas, Borbadilho de cores, &c.

BORBOLETA, Borbolêta. Insecto volatil, que tem as azas largas, estendidas, & salpicadas de varias cores. Engendrase de muitas castas de bichinhos, ou vermes; tem seis pês, & vive das malvas, ou hortaliça, que chupa. Sempre lhe succede mal o amar. Logo depois de se ajuntar com a femea, começa a finarse, & hum beijo, que dá a luz, o mata; infelice victima do esplendor, que idolatrou; a sua adoração he o seu verdugo, & no mesmo instante, que chega a lograr, expira. *Papilio, onis. Masc. Colum.* Jupiter caçava *Borboletas*, quando o mundo era Pira de Phaetonte. D. Frac. de Port. Prif. & Solt. pag. 8.

Borboleta. Na cevada nace huma Borboleta branca da feição das outras, mas muito mais pequena. Procede da queitura, ou do pô, ou de ser nacida a cevada em terras falgadiças. Como o Gurgulho come o miolo do trigo, come a Borboleta o miolo da cevada, & depois de fazer hum buraco no cascabulho sahe para fora. Parece, que esta he a Borboleta, a que Aldovrando no livro de Insectis, pag. 250. com epitheto barbaro

chama *Papilio Triticarius*. Neste proprio lugar diz, que tambem lhe chamão *Curculio, onis. Masc.*

Abrazafe a *Borboleta*,
Porque em gyros elevados,
Amante de seu perigo,
Busca na luz os desmayos.

Crist. d' alma, 32.

BOREON. Cidade, & Fortaleza de França, cercada de 24. torres, que deu nome à Provincia, & à familia Real dos Borboens. *Borbonium Archambaldi*, (para a distinguir de outra Cidade do mesmo nome, no Ducado de Borgonha, que se chama *Borbonium Anselmum*. Também se pode dizer *Borbonium sô*, ou *Aqua Borbonia*, em razão dos banhos de Borbon. O territorio de Borbon. *Borbonius ager, ri. Masc.*

BOBORINHA. Mormorio, ou confuso estrondo de gente. *Fremitus, ús. Masc. Murmur, uris. Neut. Virg.* Levavão, preso a Lereno com grande *Borboringha*, & ajuntamento. Lobo, o Desfengado, 231.

BORBOTOENS, Borbotôens, ou Borbolhoens de agoa, que ferve, ou que está saindo com impetu. *Vndarum erumpentes globi, orum. Masc. Plur.* Os que neste sentido dizem, *Ebullitio*, não acharão facilmente hum exemplo em algum bõ Author; nem os Criticos se dão por satisfeitos com a authoridade de Servio, que sobre o verso 110. das Georgicas explica *Scatebris* com a palavra *Ebullitionibus*.

Esta cal, lançada em agoa fria, faz logo hums borbotuens, & a aquecta de maneira, que nella se poderião cozer ovos. *Si ista calx in gelidam aquam conjiciatur, hæc brevi bulliens sic fervet, ut ova incoqui possint.*

Sair a borbotuens, (fallando na agoa de certas fontes) *Undante scatebrâ emicare, (o, cui, atum.) Undis emicantibus scaturire, (rio, sem preterito) Undarum veluti globis se urgentibus ebullire, (io, ivi.) Undatim scaturire. Columel. lib. 3. cap. 1.*

Labaredas, que sahem de hum a tornalha a borbotuens. *Erumpentes ex fuma-*

ce flammæ globi. Flammæ globus he de Virgil. As labaredas, que estão saindo a *Borbotoens*. Vieira, Tom. 5. Serm. pag. 515.

BORBULHA. A empola, que faz comichão, onde coçar a borbulha. Botãozinho vermelho, que vem na cara, & he causado do calor do figado. *Papula, e. Fem. Virg. Plin. Hist. lib. 35. cap. 15.* Nariz coberto de borbulhas. *Nasus papulis rubens.*

Borbulha. O botão fechadinho, que sem tolha formada sahe da casca do tronco, ou ramo da arvore, & he principio do raminho novo, que vem brotando. *Gemma, e. Fem. Cic. Virgil. Oculus, i. Masc. Colum.* Este mesmo Author lhe chama *Tumens gemma, & Oculus gemmans.* Tem a vara, ou vergonzea muita borbulha. *Turgent in palmite gemmæ. Virgil.* E vem sahindo borbulhas. *Et nova de gravido palmite gemma tumet. Ovid. Fast. 1.* Lançar borbulhas a planta. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Colum.* (Não tenho achado authoridades para o preterito d'elles dous verbos. Mas poderemos dizer com Columella, *Gemmas agere, (a, o, egi, actus.)* Enxertar de borbulha. *Vid. Enxertar. U. la Apuleio do diminutivo Gemmula neste sentido, Quod ver in ipso ortu gemmulis floritis cuncta depingeret. Lib. 10.* Não sendo novas as *Borbulhas*, não põem os enxertos. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 36. *Vid. Oího.*

BORBULHOENS, ou Borbotuens: A inquietação da agoa fervendo, ou a crespidão, quando nace agoa com furia para cima. *Vid. Borbotuens. Vid. Borbulhar.* Em tremendos *Borbulhoens* ferve, via. Barreto, Vida do Evangel. pag. 181.

BORBULHAR. Sahir a borbotuens. Diz-se da agoa das fontes, que brotando da terra, faz humas como Borbulhas. *Emicare. Vid. Borbotuens.* Onde se vê a agoa *Borbulhar* da terra. Histor. de S. Doming. 2. parte, fol. 55. col. 2.

BORBURGO. Cidade de Flandes. *Burburgum, gi. Neut.*

BORCADO, Borcádo. *Vid. Brocado.*

BORDA. A extremidade de hum vaso.

fo, como alguidar, prato, &c. *Vasis labrum, i. Neut.* ou *ora, e. Fem.* O Poeta Lucrecio diz *Poculorum ora*. As bordas dos copos, taças, &c. Haveis de untar as bordas das vasilhas. *Labra doliorum circumlimas. Cato.*

Borda do Poço, tanque, &c. Com seu parapeito, ou murozinho, que o cerca, ou sem elle. *Crepidinis. Fem. Columel. Quint. Curt.* (Penultima longa, crement. breve.)

Borda do rio. *Ripa, e. Fem. Caesar. Vid. Margem.*

Na borda d'agoa. *In ripa*. Coufa, que anda na borda d'agoa. *Riparius, a, um. Plin. Hist.* Borda do mar. *Ora maritima, e. Fem. Cic. Litus, oris. Neut. Cic.* Humma Cidade fundada à Borda do mar. Antiquid. de Lisboa, part. 1. pag. 368. O Gentio, que habitava à Borda do rio. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 1.

Borda do bofete. *Mense margo, mense extremum, i. Neut.* ou *Extrema mensa, e. Fem.*

Borda da tunica. *Tunica extremum. Plin.* Tapando o rosto com a Borda do sayo, que tinha vestido. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 302. col. 4.

Borda se diz de outras extremidades. Nas Bordas do osso cortado. Recopil. de Cirurgia, 199.

BORDADO, Bordado. Obra de bordador. *Acu pictum opus*. Os que chamão a hum bordado *Phrygionium*, ou *Phrygionium opus*, difficulosamente acharão em bons Authores estes dous adjectivos. Casaca de tela de ouro, cõ hũ bordado de recheyo. *Chlamys ex aureo textili, phrygionis acu picta, non mediocris eminentiae. Vid. Recamo.*

BORDADOR, Bordador. O que com seda, & ouro faz labores de Agulha. Na baixa Latinidade se tem ditto *Brodator*, palavra, que no *Acta Sanctorum*, o Author das Vidas do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. interpreta assim, *Brodator verbale à Brodare, Francis Broder, Acu pingere, quod videtur per Metathesim tractum à Bord, Margo, ora vestimenti, quod in margine exornando potissimum so-*
- Tom. 2.

leat Ars Phrygionica laborare. Bordador. Phrygio, onis. Masc. Plaut. No cap. 47. do livro 8. diz Plínio. *Pictas vestes jam apud Homerum fuisse, &c. acu facere id Phryges invenerunt, ideòque Phrygiones appellati sunt.* O mesmo Author lhe chama *Acu pictor, is. Masc. Plumarius, ij. Masc.* que alguns Authores de Dictionarios poem neste lugar, não he certamente Bordador, porque na opinião de alguns *Plumarium opus* era hum lavor feito com pennas de aves, ou na opinião de outros, que parece mais provavel, era huma especie de bordado, ou recamo, em forma de pennas de aves; ou finalmente *Plumarium opus* era huma obra, que se não era absolutamente como os nossos bordados, se differenciava da Tapeçaria, em que não era tecida, mas composta de bocados cirzidos, ou de fios lançados sobre qualquer panno, cobrindo-o na forma, que as pennas das aves lhes cobrem o corpo. O officio de Bordador. *Ars pingendi acu, ou Phrygionum ars, tis. Fem.* A mulher, que exercita este officio. *Acu pingens. Ex Ovid. 6. Metaph. Acu pictrix, icis. Ex Cesare.*

BORDADURA, Bordadura. O que orna as bordas de alguma roupa, ou vestidura. Na Armeria, Bordadura he a peça, que cinge o escudo, & o envolve sem o cobrir. Traz de azul com bordadura de ouro, &c. *Scutum præfert ceruleum, limbo cinctum, ou circumdatum, ou circumscriptum aureo.* Hum leão, de ouro rompente, armado de prata, & huma Bordadura de ouro, &c. Nobiliarch. 307. Vestida de chamalote de ouro, com Bordadura de Aljofar. Lobo, o Defengan. 168.

BORDALENGO. He o nome, que deu o Sol ao Author de certa obra Poetica, intitulada, *Cortes de Parnaso*, como elle mesmo declara numa das primeiras estancias da ditto obra,
E como o Sol he grande, & realço,
Porque lhe dei Bordalos de presente
Logo me fez Poeta Bordalengo.

O qual, ainda que ahi pescasse às cavalas, bem merece o venerando titulo de

Poeta *Bordalengo*. Cartas de D. Franc. de Portug. pag. 43.

BORDALO, Bordâlo. Peixinho do rio, que se parece com muge. Alguns se persuadem, que he o que os Latinos chamão *Silurus*, i. *Masc.* Cópia de peixe, como são Barbos, Bogas, *Bordalos*. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, pag. 6.

BORDAM, Bordão. Pao, a que, os que andão a pé, se encofão. *Bacillum*, i. *Neut. Cic. Baculum*, i. *Neut. Cels. Ovid. Baculus*, i. *Masc. Ovid. Scipio, onis. Masc. Tit. Liv. Fustis, is. Masc.* Esta ultima palavra he mais usada, que as duas outras, quando se falla em dar a alguém com hum pao; mas poucos usão della, quando he questão de se arrimar. Sem embargo disto diz Plauto: *Tanquam si claudus sim, cū fusti est ambulandum*. Hã miiter, que eu ande com hum bordão, como se eu fora coxo. *Fusti* he hum antigo ablativo, em lugar de *Fuste*. *Bacillum* ainda que pareça diminutivo, Cicero usa delle na mesma significação, que os outros dão a *Baculum*; & assim *Bacillum* não he Bordãozinho, mas he preciso acrecetarlhe hum epitheto, v.g. *Parvum Bacillum*.

Bordão, alguma cousa curvo por cima, como era o dos antigos agoureiros. *Hic lituus*, i. *Incurvum*, & *leviter à summo inflexum bacillum*, i. *Neut. Cic.*

Arrimar-se sobre hum bordão. *Baculo niti*, ou *in niti*. (*Baculo* está no ablativo com *Niti*, assim como diz Virgilio *Nititur hastã*; nã as com *In niti* pode estar no dativo, ou no ablativo, pois Ovidio, & Estacio lhe dão hum dativo, & Tito Livio hum ablativo. Tambem à imitação de Plinio Historiador se pode dizer *In niti in baculum*.)

Bordão. Os arrimos, a que se pega, ou encofã o que falla, quando as palavras lhe canção, se chamão Bordoens, & (como advertio Franc. Rod. Lobo, no Dial. 8. da Corte na Aldea) são de duas maneiras; huns são impertinencias nas acções, como as dos que sempre estão entendendo com quem praticação, desaborendo-o, ou alimpandolhe o cotaão, ou deprecicandolhe a friza do vestido;

ou as dos que nem consigo estão quietos, & praticando estão borindo nos narizes, ou esgravatando os dentes, ou tirando cabellos da barba. Os outros bordoens são impertinencias de repetições metidas na mesma practica, v.g. hum diz, que a cada palavra se segue, & outros infinitos, como, assim que digo; tal, & qual, sim senhor, vai vem, entã, se não quando, espere vossa M. assim que senhor, &c.

Arrimar-se aos bordoens, (repetir muitas vezes na conversação o mesmo ditto.) *Eandem cantilenam per intervalla m, erere, inculcare, retinere, iterare. Intercalare, complementum orationi identidem addere*. Não se vá arrimando aos Bordoens, como: Sabe V.M. Entende V.M. Está commigo. Digo bem. Que lhe parecei; Não sei se me declaro. Fr. Jacinto, Escudo dos Cavaileiros Milit. pag. 59.

Ferrar o bordão. *Vid. Ferrar.*

Bordão ferrado. *Baculus ferreã cuspide prefixus*.

Bordão de estoque. *Hic dolon, onis. Vide Donatum ad Eunuch. Terent. Act. 8. Scen. 3.*

Bordão de peregrino. *Longius baculã, quale gestant, qui sacras peregrinationes ibeunt*. Alguns lhe chamão *Baculus viatorius longior*.

O bordão da minha velhice. *Subsidium, ou columen senectutis meã*.

Pedro he meu bordão. *Petrus est presidium, columenque meum*. O Padre Fr. Luis, que he o meu Bordão, & arrimo. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 271.

Bordão, em Phrase Proverbial. M: he o Romeiro, que diz mal de seu Bordão. Bem vai ao Romeiro, se lhe esquece o Bordão. Mudança de tempos, Bordão de nescios.

Bordão. Corda mais grossa da arpa, viola, &c. *Soni gravioris, ac depressioris chorda, e. Fem.* Clemente Alexandrino lhe chama com palavra Grega *Hypate*, *Jam Hypate quoque cum sit Nete contraria, est tamen una harmonia. Lib. 1. Stromat. cap. 5.*

BORDAMSINHO. Bordaõ pequeno. *Parvus*, ou *exiguus baculus*. Nem *Bacillus*, nem *Bacillum* (como tenho ditto na palavra *Bordaõ*.) São diminutivos de *Baculus*, (como alguns imaginaõ.)

BORDADOR, Bordadôr. Aquelle, que faz bordados. *Phrygio, onis. Masc.* *Plaut.* A arte de Bordador. *Ars pingendi acu*, ou *Phrygionum ars*.

BORDAR. Fazer bordados. *Phrygionum artem exercere.* (ceo, cui, citum.) *Vid.* Recamar. *Vid.* em Bordador a etymologia de Bordar.

Bordar alguma coufa. *Aliquid acu pingere.*

Colcha ricamente bordada. *Stragulum textile magnificis operibus textum.* *Cic.*

Bordar de ouro. *Serico aurum intexere.* *Serico stamini auream tramam illigare, implicare.*

BORDEJAR. Dâr bordos. Levar bordos. *Vid.* Bordo. Crecco o temporal, cõ, que *Bordejarão* cinco dias. Queirõs, Vida do Irmão Bafo, 293. col. 2. Foraõ, vistos os Navios já *Bordejando* fora do Porto. Cartas de D. Franc. Man. 222.

BORDEOS, Bordèos. Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Guiena, sobre o Rio Garuna, com porto capacissimo, que tem figura de meya lua. *Burdigala, æ. Fem.* De Bordeos. *Hic, hæc Burdigalensis, hoc se.* Os povos desta terra antigamente se chamavaõ *Bituriges Vibisci*, ou *Vibisci*, sô. *Vibisci, orum.* Em o termo de Bordeos dia de S. Ambrósio Bispo Caturcense. *Martyrol. vulgar,* aos 16. de Outub.

BORDO de hum navio. *Navis margo, inis. Masc.* Em hum sô lugar de Juvenal, se acha *Margo* no genero feminino. Navio de alto bordo. *Ample molis*, ou *magni modi*, ou *altæ marginis navis*. Doze navios de alto Bordo. Jacinto Freire, mihi pag. 11.

Bordo, na phrase dos homens do mar, muitas vezes significa o mesmo, que navio. Fomos a bordo da Almirante. *Ivimus in prætoriam* (entendese, ou exprime-se *Navim*.) Está no seu bordo. *Est in sua navi.*

Tom. 2.

Bordo. (Termo de navegantes.) Dâr hum bordo para huma parte, & outro para outra. *Nunc dextros, nunc sinistros solvere sinus.* *Virgil.* Fazia o navio hum bordo para o mar, outro para a terra. *Jam ad mare, jam ad terram navis fletebat*, ou *obvertebatur*. Se a nao fizesse hum Bordo para o Norte, outro para o Sul. Vieira, Tom. 1. 46. Leva hum Bordo para o Poente, outro para o Levante. Vieira, Tom. 9. pag. 17.

Com a proa a Capitania levantada Num Bordo, & noutro inclina de afrõtada.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.

Bordo. (Termo de batalha naval.) Deu ao inimigo a artilheria de hum Bordo, (ou como commumente dizem) deu huma banda de artilheria. *Ab altero navigij latere tormenta simul omnia in hoste effudit, displofit, emisit.*

Bordo. Metaphoric. Humor, Disposição para tomar num negocio este, ou aquelle rumo, partido, caminho. De, que Bordo estava no que lhe aconselhara. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. pag. 14. col. 2.

Bordo. Madeira. Dizem, que he huma especie de carvalho do Norte. Não he facil acertar com o nome Latino desta Arvore. Alguns Authores de Dictionarios lhe chamão *Acer, eris. Neut.* Palavra, de que tem usado Ovidio. Mas das tres castas de *Acer*, que aponta Theophrasto, nenhuma a meu ver, he o que chamamos Bordo, porque dellas diz Chabreo na sua *Sciagraphia*, pag. 61. *Rarò supra hominis altitudinem attollitur caudex, reliquum, non nisi virgæ, & exigui rami, &c.* Verdade he, que hà outro *Acer*, que se dà em Lombardia, Lorena, Savoya, & Cantoens dos Suiços, do qual diz o ditto Chabreo no lugar atraz allegado, *Lignum perennis est durationis, & senio crispus fit, tuncque lautioribus parandis supelletilibus dicatur; & daquelle, a que chamaõ *Acer maius*, diz o mesmo Author, pag. 62. *Materies ab arcularijs, & mensarijs ad varia utensilia expetitur, & ex eâ constructum fuisse**

Tro-

Troianū equum, ex Virgilio constat Æneid. 1.

Cum jam trabibus contextus acernis Staret equus. Porem ainda fizera eu escrúpulo de usar de *Acer* por *Bordo*. As madeiras, que vem de fora são *Bordos*, madeira lustrosa, & duravel, & acconmodatissima para fabricas illustres. Vasconcel. fitio de Lisboa, 183.

BOREAL, Boreâl. Coufa da parte Septentrional, ou do vento, a que os Gregos chamaõ *Boreas*, à *Boatu*, porque sopra com grande estrondo. *Boreus, a, um.* (penult. long.) *Ovid. Hygin.* Nem das *Boreas* ondas ao estreito. Camoës. cant. 2. oit. 55.

BOREAS. Vento Septentrional, frio, & seco. Alguns o confundem com o vento Aquilão; porem segundo Alberto Magno, na 3. part. cap. 6. da sua Philofophia, *Boreas*, & *Aquilão* são dous ventos, mas tão chegados hum a outro, que por isso chama Camoens ao vento *Aquilão*, companheiro de *Boreas*.

Boreas injuriado, & o companheiro *Aquilo*, & os outros todos resistirão. Cant. 6. oit. 31. Companheiro tambem o fez huma memoria de Vitruvio, descrevendo a artificiosa torre, que Andronico Cirrestes Atheniense fez edificar de forma octogona, com hum mostrador dos ventos na parte mais alta, & os nomes delles escritos aos lados de cada angulo; & deste modo se vê na parte esquerda do angulo Septentrional, *Aquilo*, & na direita *Boreas*; & na parte opposta se vem os ventos, a que chamão *Noto*, & *Austro*. Supposto isto. *Boreas* não he *Aquilão*, *idest*, vento Norte, mas he o vento, a que chamamos Nord-este. *Boreas, e. Masc. Virg.*

Boreas, foi tambem nome de hum certo Thrace, filho de Strimon, aquelle, que roubou a *Orythia*, filha de *Erichthonio* Rey de Athenas, donde os Poetas tomarão occasião de fingir, que *Orythia* fora roubada do vento *Boreas*, de quem parira *Zethes*, & *Chalais*.

BORELHO. Ave, que se começa de achar 100. legoas antes das Ilhas de

Tristão da Cunha para o Cabo de Boa Esperança. Achareis muitos *Borelhos*, em bandos, que são huns passarinhos, pequeninos, pardos sobre o branco, do tamanho dos Estorninhos. Maris, Rotciro da India, pag. 12. 13.

BORGAMESTRE, ou Borgomestre. *Vid. Burgamestre.*

BORGONHA Baixa. Provincia, & Ducado de França. Antigamente teve titulo de Reyno. Sua Metropoli he *Dijon*. *Burgundia inferior. Burgundia Ducatus, us. Masc.* ou *Burgundia Regia*. (como o P. Briet lhe chama.)

Borgonha Alta. Condado de França. He a terra dos antigos *Sequanos*; sua Metropoli he *Dola*. *Burgundia Comitatus, us. Burgundia superior*, ou (como diz o P. Briet.) *Burgundia libera*; mas hoje he del-Rey de França. De *Borgonha. Burgundus, a, um.* ou *Burgundio, onis.* (penult. long.)

BORJACA, Borjâca. O em que leva o Caldeireiro os ferros miudos, quando vende pella rua. Tem o fundo de paõ, & o mais de couro; por huma correa a pendura em hum ferro, & a leva ao hombro. *Ferreorum scrutorum pensile receptaculum, i. Neut.*

BORJACOTES, Borjaçotes figos. *Vid. Figo.*

Mas os vendimos de mayor doçura, Com *Borjaçotes* negros estimados. *Insul. de Man. Thomas*, livro 10. Estac. 95.

BORIL, Boril, ou *Buril*. Instrumêto de aço, com que se abre nos metaes, *Celum, i. Neut. Varr. Quint.* Coufa aberta de boril. *Celatus, a, um. Ces.* Obra de boril. *Celatura, e. Fem. Plin. Hist. lib. 35. cap. 12.*

Abrir ao boril. *Vid. Gravar.*

Estampa, ou imagem de lamina aberta ao boril, mais fina, que as estampas, que se fazem com laminas abertas com agoa forte. *Typo lenius*, ou *elegantius scalpro expressa imago, inis. Fem. Lenioris celatura*, ou *mollioris sculptura imago*. Com semelhante *Boril* abra V.S. o coração às Divinas impressoens. Chagas, Car-

Cartas Espirit. Tom.2.74.

BORILADA, Borilâda, ou Burilada. (Termo de abridor, & de quem examina a prata.) He o golpe, que o abridor dà no metal com o boril, ou a peça, que tira com o boril quando examina a prata. Examinar por borilada, he tirandose huma borilada da peça, ou arriel, que se examina, & outra de prata de ley conhecida (que ao parecer seja irmãa da peça) estas duas boriladas, recozidas em huma caçoleta no fogo, depois de frias se vê como conferem na cor, conhecendose a mais sobida em ficar mais alva, & a inferior em se mostrar mais prera, ou parda. Examinar a prata por borilada. *Exempta celo argenti fragmenta, & igne examinata, indicem conferre.*

BORISTHENES. *Vid.* Borysthenes.

BORLA. Molho de fios, ou de cordoensinhos de seda, ou de outra materia pendentes dos quatro cantos da almofada de hum estrado, ou de huma liteira, ou das redeas dos cavallos, &c. Borla de seda. *Bombycina*, ou *serica panicula*, &c. Esta ultima palavra he de Plinio, no livro 16. cap. 10. *Sic vocat Plinius comam illam in milio, Panico, arundine, & in omnibus ferè arboribus picei generis, in quâ semen dependet.*

Borla, no meyo dos quatro cantos de hum barrete, como os que trazem os Doutores. *Apex, icis. Masc.* Assim chamavaõ os Romanos huma especie de borla, que os Sacerdotes, ou Flamines traziaõ sobre a cabeça no meyo do barrete.

BORLANTIM, Borlantim. He corrupção do Castelhana *Bolatim*, & este de *Bolar*, que he *Voar*, porque o *Borlantim* taõ destramente anda pella maroma, que parece, que voa, & assim segundo sua derivação, houveramos de dizer *Volatim*, & não *Bolatim*, nem *Borlatim*, como dizem alguns. *Funambulus, i. Masc. Terent. & Sueton. Schænobates, e. Masc. Juven. In fune sellator, is. Masc.*

O officio, ou a arte de Borlantim. *Schænobatica, e. Fem. Cæl. ad Ciceron.* Está escrito em caracteres Gregos,

Tom. 2.

Corda de Borlantim. *Vid.* Corda.

BORNAL, Bornâl. Saco de pano, em que os cavallos comem a cevada na campanha.

BORNEAR. (Termo de artilheiro.) Bornear a peça. He fazer a pontaria. *Tormentum Bellicum dirigere.* Em quanto ao exercicio da artilheria na terra, *Borneais* a vossa peça. Vieira, Tom. 7. pag. 496.

BORNEO, Bornêo. Derivase do Castelhana *Borne*, que segundo Cobarruvias, he a extremidade da lança de justar. Usar de *Borneo*, com piques, que sirvaõ de baliza. *Methodo Lusit.* pag. 41.

BORNEO, Bornêo. Ilha do mar Indico, entre as Ilhas Celebes, Jaoa, & Samatra, de figura quasi redonda, de algumas quatrocentas legoas de circuito, debaixo da Linha Equinocial. A mayor parte da Costa he habitada de Mahometanos. Os do Sertão são gentios. Dos Reynos, em que se divide o principal he Borneo, com a Cidade, cabeça d'elle, de que tem o mesmo nome. Dizem, que he edificadão ao modo da Cidade de Veneza, no meyo da agoa, com barcos por caruagens. Dá bons diamantes, nas minas de Landa, & Sambas. Dá excellente Caphora, muita pimenta, muito incenso, & outras gomas. De como os Portuguezes chegarão a primeira vez a Borneo com intento de assentar commercio com o Rey do ditto Reyno, *Vid.* Decada 4. Barros, livro 1. pag. 54. No anno de 1689. o P. D. Antonino Ventimilha, Clerigo Regular Theatino, Missionario Apostolico na India, penetrou pello Rio Banjamen, até a Provincia dos Beajus, na ditta Ilha, & depois de arvorar com o estendarte da Cruz as armas de Portugal entalhadas de meyo relevo no pé della, cõ esta inscripção, *Lusitanorum virtus, & gloria*, Pregou o Evangelho àquelles barbaros com tão glorioso successo, que el Rey de Portugal D. Pedro segundo cõcedeo esta missãõ aos Padres Clerigos Regulares Theatinos, mas brevemente atalhou a morte com o fallecimento do P. Ventimilha os progressos desta Evangelica

gelica empreza.

BORNI, Borni. Especie de falcão, que tomou este nome da Provincia de Borni, ou Borno no Guiné, dedonde os primeiros forão trazidos. Crião os Bornis em muitas partes da Europa, particularmente em Alemanha, Saboya, Galiza, & Asturias de Santilhana. Os çataros valem mais, que os Ninhegos. Cação garças, Perdizes, Alcaravaens, & alguns delles são grandes altaneiros. Para o Borni ser bom, hà de ser descarregado das costas, largo de ombros, & hà de ter boa carne, bons fancos, boas coxas, mãos grandes, os dedos curtos, & grossos, a cabeça chaã, os olhos encovados, bom bico, o cabo vultuoso, & curto, & boas ventas. *Falco, quem Borneum vocant.* Os *Bornis*, com qualquer vianda passaõ. Diogo Fernãd. na Arte da Caça. 44. vers.

BORNIDO, Bornido. *Vid.* Brunido.

BORNIDOR, Bornidôr. *Vid.* Brunidôr.

BORNIR. *Vid.* Brunir.

BOROA, Borôa. *Vid.* Broa.

BORQUEL, Borquel. *Vid.* Broquel.

BORRA. A parte mais crassa, & impura, que fica no fundo de hum vaso, depois de tirado o licor, que nelle estava. *Fex, fecis. Fem.* Outros escrevem esta palavra com diphtongo, mas a primeira orthographia aos Criticos parece melhor. *Crassamen, inis. Neut. Crassamentum, i. Neut. Columel.* Na ultima Satyra do livro 2. de Horacio, *Fecula*, significa huma casta de molho, feito com a borra do vinho da Ilha de Cò. *Fecula Coa.*

Borra do azeite. *Fax olei, ou olei retri-mentum, i. Neut. Varr. de R. R. lib. 2. cap. 64.* Parece, que *Amurca*, que alguns poem neste lugar, he outra cousa. Aqui he necessario advertir com Vossio, que *Amurca* não he qualquer borra d'azeite, mas a primeira, & a que o precede; & parece, que he o que chamamos, *Agoa ruça das azeitonas.* *Amurca sordes sunt, que ante oleum emergunt, & id precedunt. Vossius in Etymolog. lingue Latine. Vid. Azeitona.*

Vinho defecado, que não tem borra. *Vinum defecatum, ou à fecibus eliquatū.*

Vinum purgatum, ou expurgatum. Colum.

Borra da feda. *Vid.* Barbilho. Ninguem, se veste, senão de feda, de verão delgada, de Inverno, com mais corpo, & forraõna sobre isso da *Borra* da mesma. Lucena, Vida de Xavier, 481.

Borra do fangue, se chama a melancolia, hum dos quatro humores.

BORRACHA, Borrâcha. Couro cozido no meyo, que tem bocal de pao, & depois de se eitreitar no gorgomillo, se alarga no bojo. *Lagena coriacea, e. Fem.* A ultima palavra he de Apuleio. *Utriculus, i. Masc.*

Adagios Portuguezes da Borracha. Não he tacha, beber por *Borracha*, quando não hà taça. *Borracha* vasia, não tira segura. Não me contenta nada, inoça com leite, nem *Borracha* com agoa. Não vãs sem *Borracha* caminho, & quando a levares, não seja sem vinho.

BORRACHAM da campanha. *Vid.* Forriel.

BORRACHEIRO. Official, que faz borrachas. *Lagenarum coriacearum sutor, oris.*

BORRACHIA, Borrâchia. (Termo de Ourives.) He hum vaso pequeno cõ hum bico, que serve de deitar o tencial, para soldar o ouro. *Pulveris chrysolitam adstringentis vasculum, i. Neut.*

BORRACHICA, Borrachîca. Termo chulo. *Vid.* Bebedo.

BORRACHICE, Borrachîce. Bebedice. *Vid.* no seu lugar. A que pode nacer da *Borrachice*, que he peccado de gula. Promptuar. Moral. pag. 152.

BORRACHO, Borrâcho, Borrachão, Borracheira. *Vid.* Bebedo. *Vid.* Bebedice. Os Medicos do Emperador Federico vendo, que a Emperatriz não tinha filhos, & que sendo nascida em Hespanha, filha del-Rey D. Duarte de Portugal, lhe podia ser impedimento para isso a demasiada frialdade das agoas de Alemanha, lhe deraõ por conselho, que bebesse vinho, o que sabido pello Emperador, sem embargo de ser nascido em Alemanha, respondeo à Hespanhola antiga, que antes queria ter molher esteril, que

que *Borracha*. Pinto, Gineta, pag. 15.

LORRADO. Riscado. *Deletus, a, um.*

Borrado. Sujo. *Cacatus, a, um.* Catullo diz, *Cacata charta.*

BORRADOR, Borrador, ou Borraõ. A primeira mão da escritura. O papel, em que primeiro se escreve, & emendando se acrescenta, ou se tira alguma cousa, & assim se borra. *Charta, in quâ aliquid primum scribimus, quod deinde diligentius sit scribendum.* Borrador, chamaõ os homens de negocio o livro, em que assentaõ o que devem, & o que haõ de haver.

Borrador das contas. He o livro, em que se escreve a despeza, & receita de cada dia, ou outros gastos, & contas confusamente, que depois com melhor ordem se trasladaõ para outro livro, & se poem em limpo. *Adversaria, orum.* Neut. Plur. Cic. Apontar, ou assentar no borrador. *In adversaria referre.* Cic. Estãr assentado no borrador. *Jacere in adversarijs.* Cic. *Patere in adversarijs.* Cic.

Borrador; Aquelle, que faz o Borraõ, ou o imperfeito debuxo, & traslado de alguma cousa.

Aquelles, que escreverãõ mil louvores
De fermosura, graça, & gentileza,
Todos foraõ senhora, huns *Borradores*
De tua pertetissima belleza.

Camoens, Oit. 6. Estanc. 6.

Neste sentido poderãõ pôr em Latim os dous ultimos versos, assim. *Omnes pulchritudinem tuam adumbrarunt, ou inchoarunt, ou pulchritudinis tue rudem, impolitamque formam descripserunt.*

BORRADURA, Borradura. A figura de cousa escrita, apagada. *Litura, a. Fem.* Cic.

BORRAGEM, Borrãgem. Derivase do Italiano *Borragine*, ou, do Francez *Borrache*. Erva conhecida. Lança de sua raiz humas folhas largas, quasi redondas, pedudas, alguma cousa picantes, & asperas ao tacto. O talo tenro, oco, ramoso, inclinado para a terra; sustenta na sua summidade humas flores azuis, ou purpuras, & algumas vezes brancas, com alguma semelhança de pua de espora. As sementes saõ negras, & se parecem com

Tom. 2.

cabeças de Vibora. A flor he humas tres flores cordiaes. Condensando com seu succo glutinoso os faes dos humores, abranda suas asperezas, & as do sangue. Os Botanicos lhe chamaõ *Borracho*, & *Buglossum latifolium*, para a differença rem de outra erva, a que chamaõ *Buglossum angustifolium*: esta ultima tem muitos outros nomes exquisitos, a saber, *Anchusa*, *Lycopsia*, *Euprosinum*, *Euprobium*, *Circium Italicum*, *Echium Italicum*, *Spinosum*, *Bubula lingua*, &c.

BORRAINAS, Borrainas. Os encõtros dos arçoens nas fellas de armas, assim chamados, por estarem estofados de tomento, que os Castellhanos chamaõ, *Borra*. *Ephippi*, ou *Sella equestris partes dense tomento facta*. Indo em sella de muito enchimento, & *Borrainas*. Galv. Tratad. da Gineta, pag. 56.

Tambem por Borraina se entende aquella meyo circulo de couro estofado, de ladrão, ou laã de cabra, & na parte posterior da sella, se levanta mais de meyo palmo, & tem por de traz o corpo do cavalleiro nella.

BORRALHEIRO, de ordinario se diz do gato, que se poem sempre a par do borralho. Gato borralheiro. *Felis faville accubans*.

BORRALHO. Cinzas quentes, que ainda conservãõ em si alguma braza miuda. *Favilla, a. Fem.* Diz Perotto, que *Favilla* se diz, *quasi Fovilla, quòd abstrusum ignem foveat. Abditi sub cineribus igniculi. Cineres, in quibus perstant minutæ prunarum reliquie.*

Bolo de Borralho, ou de Soborralho. He humas pouca de maça de pão, cozida no borralho. *Rudis placenta, sub cinere calido cocta. Submericius*, de, que usãõ alguns neste lugar, não he calma Borralho. Termo Nautico. *Vid.* Calma.

BORRAM. O papel, em que primeiro se escreve, para depois pôr em limpo. *Vid.* Borrador.

Borroens. Coufa mal, & sujamente escrita. *Rude, inconditumque scriptum.* Neut. A penas tenho tempo, para que a todo o correr da penna faça estes

X 2

Bor-

Borroens. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2.270.

Borrão. (Termo de Pintor.) *Vid.* Debu-
xo.

Borrão. Gota de tinta, que suja o pa-
pel. *Atramenti macula, e. Fem.*

Borrão. Palavra de Impressor. He huma
peça de Aço, em que encaixa a ponta da
arvore de ferro na Prensa.

BORRAR. Sujar com tinta, com car-
vão, &c. *Aliquid maculare, ou inquinare.*
Plant. Poderás acrescentarlhe o ablativo,
Atramento, carbone, &c.

Borrar. Escrever coufas mal digestas,
& de nenhuma consequencia. Borrei
hum a folha de papel. *Rudi, inconditâque*
scriptione chartæ implevi folium.

Borrar o que está escrito. *Delere, (leo,*
levi, letum.) Vid. Riscar. *Vid.* Apagar.

BORRASCA. Querem alguns, que se
derive de *Boreas*, vento violento, & es-
trondoso; & assim Borrasca he hum repê-
tino, & furioso temporal, com defabri-
das inclemencias do Ceo. *Improvisa, ac*
furiosa procella, e. Fem. Se começou a es-
curecer o dia com huma cruel *Borrasca*.
Jacinto Freire livro 2. num. 141.

Borrasca. Metaphoric. Turbulencia. O
contrario da paz, & do socego. *Procella,*
e. Fem. Tit. Liv. Cic. Livrar-se da borrasca,
que traz consigo o tempo presente.
Temporis devitare procellam. Cic. Neste
mesmo sentido se diz, *Tempestas, atis.*
Fem. Experimentar as borrascas, que ou-
tro está padecendo. *Tempestates alicujus*
subire. Cic. Acudia a alguém na borrasca,
que lhe sobreveyo. *Defendere aliquem in*
tempestate. Cic. No meyo das *Borrascas*
, V. M. não fez naufragio nellas. Chagas,
Cartas Espirit. Tom. 2.218.

BORRASEIRO. Borrifadas de orva-
lho, ou chuva miuda. *Roratio, onis. Plin.*
Roscida aspergo. Solutus in rorem aer.

Borraseiro. Tambem he nome de Ar-
vore.

BORRECO, Borrêco. Termo Pastoril.
He o nome de huns carneiros de guia.
Vid. Guia.

BORREGO, Borrêgo. Em algumas
partes he cordeiro ja formado, & de se-

is, ou mais mezes. No Minho chamãolhe
Cristaens.

BORRELHO. Ave aquatica, muito
negra, & quasi do tamanho de Adem.
Fulica, e, Fem. Virg. Chamãolhe alguns
modernos *Larus niger*, porque (como
advertio Gesnero) a *Fulica* dos antigos
não he propriamente a dos modernos.
No Roteiro da India Oriental, pag. 331.
diz Manoel Pimentel, que cincoenta le-
goas a Oeste do Cabo de Boa Esperan-
ça se achão huns passarinhos, como par-
dais cinzentos em manadas, a que cha-
mão *Borrelhos*. Parece, que he outra espe-
cie.

BORRENA, Borrêna. Hà fellas, em
que hà Borrena diante, & Borrena de
traz. *Vid.* Borraina. Porâ a lança com o
, conto sobre a coxa, junto a *Borrena* de
, diante acima do juelho. Rego, Intruc.
de Cavallar. pag. 134.

BORRIFAR. Molhar levemente, affo-
prando, & esparzindo a agoa, que se tê-
na boca. *Aliquem, ou aliquid aquâ spiritu*
oris diffusâ, le viter inspergere, conspergere,
aspergere.

Borrifar com agoa. *Suffundere aquulâ.*
Plant.

Borrifou a cabeça. *Crinem irroravit a-*
quis. Ovid. Em outro lugar diz, *Ter caput*
irrorat. Borrifa tres vezes a cabeça.

BORRIFO. A acção de borrifar. *Aqua,*
spiritu oris diffusâ levis aspersio, onis.

Borrifo. A agoa, com que se borrifa. *A-*
qua, spiritu oris, levi aspersione, ou sparsione
diffusa. Usa Seneca deste subitativo *Spar-*
sio, Lib. 2. Natural. Quaest. cap. 9. fallando
na agoa de açafraão, que por huns canu-
dos occultos se derramava no Theatro,
sobre os circunstantes, a modo de orva-
lho, ou borrifo. Delle faz menção Bul-
lengero, Lib. De Circo, cap. 47. *De undæ*
croco dilutæ in theatrum sparsione per la-
tentes fistulas.

BORTOEJA, Bortoêja, ou Bertoeja.
Vid. Bertoeja.

BORYSTHENES. Rio da Provincia
da Lithuania, em Polonia, o mayor de
todos os rios da Europa, abaxo do Da-
nubio, por outro nome Dnieper, ou Ni-
eper;

eper. Deste Rio se diz,, que he de mel, & de leite, porque pella parte superior tem muitos boiques, cheos de colmeas de abelhas, & pella parte inferior tem muitos prados, cheos de gado. *Borysthenes, is. Masc.* Os povos, que vivem ao lógo desse Rio. *Borysthenide, Masc. Plur. Propert. lib. 1. Eleg. 8.* Concernente ao Rio Borysthenes. *Borysthenius, a, um. Ovid. lib. 4. de Pont. eleg. 10.*

BORZEGUEIRO. O official, que faz borzeguins. *Vid. Borzeguim.*

BORZEGUIM, Borzeguim. Sobre a etymologia desta palavra são as opiniões tão varias, & tão encontradas, que melhor he não perder o tempo em discutilas. Os Francezes lhe chamão *Brodequim*, & em Authores desta nação se acha, que *Brodequim* era o nome de certo couro, com que fazião os Francezes este genero de calçado. Porem sem embargo da semelhança destas duas palavras *Brodequim*, & *Borzeguim*, não parece provavel, que *Borzeguim* se derive de *Brodequim*, porque segudo Cobarruvias *Borzegui*, que he o seu nome Castelhana, se deriva de *Bolsa*, por ser o *Borzeguim* huma especie de *Bolsa*, em que encerramos o pé, & a perna. He pois *Borzeguim* Bota Mourisca, ou meya grossa com sola delgada de couro. Deste calçado usavão os Ginetes, & particularmente os Mouros, & entre elles os de Marrocos, como diz o *Romance velho*:

Hele Hele por do viene
El Moro por la calçada,
Borzeguias Marroquies
Espuela de oro calçada.

Derivão outros *Borzeguim*, de *Bordar*, porque antigamente costumavão *Bordar* os *Borzeguins*. Os que chamão ao *Borzeguim* *Cothurnus*, não reparão na differença que vai de *Borzeguim* a *Cothurno*. Melhor he dizer com circumlocução *Calceamenti genus, quo utuntur Mauri, quod Borzeguim vocatur.*

Nos *Borzeguis* pintava o ouro estrellas. Galleg. Templo da Memor. liv. 3. Estac. 38.

BOS

BOSFORO, Bôsforo. *Vid. Bosphoro.*

BOSINA, ou Bozina, ou Buzina. Tróbeta pastoril, ou ponta de boy, de que usão os pastores. *Buccina, a. Fem. Varr. Columel. Pastoritium cornu. Neut. ou Pastoritia buccina.* Com grande matizada, d'atabaques, *Bozinas*, chocalhos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 2. Tocava o Tritão huma *Buzina*, feita de huma concha de Buzio. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 5.

Bosina de caçador. *Venatorium cornu. Indeclin.* Já não se usão bosinas nas notarias; antigamente erão de corno, & de marfim.

As horridas *Buzinas* no ar soavaõ. *Ullyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 38.*

Bosina. He nome vulgar da Constellação, a que os Astronomos chamão *Ursa menor*, & o vulgo, Norte. Tem as sette Estrellas do Norte este nome, porque estaõ de tal sorte collocadas no Ceo, que fazem huma figura de Bozina, ou ponta de boy. A primeira destas sette estrellas, & a mais chegada ao Polo Arctico se diz Norte, ou Estrella Polar, & he como a ponta, & parte delgada, & aguda da Bozina, & na outra extremidade até onde se imagina a boca desta Bosina hà tres estrellas emparelhadas; duas dellas são mais resplandecentes, que a terceira, & à do meyo destas tres, que he a mayor, & mais resplandecente, que outras duas suas collateraes chamaõ boca de Bosina, porque està no meyo. Outros lhe chamaõ Guarda dianteira, & assim a esta boca da Bozina, & à outra, que luz mediocrementes, ainda que não tanto como ella, lhes chamaõ Guardas. As Estrellas da *Bosina* nunca se poem, nem nascem neste nosso Orizonte. *Noticias Astrologic. 88.*

BOSNA. Rio da Bosnia. *Bosna, a. Masc.*

BOSNIA, Bôsnia, ou Bôssina. Paiz da Servia, & antigamente parte da Ungria. Está situado entre os rios Una, Sao, & Drina. *Bossena, ou Bosnia, a. Fem.*

BOSPHORO, ou **Bosforo**. (Termo Geographico. Derivase do Grego, *Boosporos*, que val o mesmo, que *Bovis trajetus*, & segundo esta etymologia adverte Martinio, que se houvera de dizer *Bosporo*, & não *Bosforo*. Segundo Plinio lib. 6. cap. 1. *Bosphoro*, quer dizer, que he hum pedaço de mar, tão estreito, que boys o poderião vadear, *Vel Bubus meabili transitu*, são as palavras do ditto Author. He pois *Bosphoro* huma extensão de mar entre duas terras, pello qual ficão dous continentes separados, & juntamente pello qual hum Golfo, & hum mar, ou dous mares podem comunicar, como o *Bosphoro de Tracia*, a que hoje chamão estreito de *Constantinopla*, ou *Canal do Mar Negro*. De forte, que *Bosphoro* vem a ser o mesmo, que *Estreito*, mas este he mais usado, que aquelle. *Bosphoro de Thracia*. *Bosphorus Thracius*, i. *Masc.*

Bosphoro Cimmerico, ou como hoje dizem, o *Estreito de Caffa*, he o lugar, em que o *Mar Negro*, ou *Ponto Euxino* he mais estreito. *Bosphorus Cimmericus*, i. *Masc.*

He q̄ vamos rōper (pois Deos nos guia)
Da Grã Malaca o *Bosforo Dourado*.
Malaca conquist. livro 1. oit. 31.

BOSQUE. Derivase do Alemão *BosK*, do qual os Italianos fizerão *Bosco*, & nós *Bosque*. No seu livro da Origem da lingua Portugueza pag. 95. diz Duarte Nunes do Lião, *Bosque* mais o tenho por Francez, derivado do Grego, como hã outros muitos, & deite parecer he Joachimo Perionio doutissimo na sua lingua Franceza, & na Grega, que diz no livro 2. da cognação da lingua Franceza com a Grega, que se deriva de *BosKeir*, que quer dizer *Pascer*. *Bosque* he nome colectivo, que significa quantidade de arvores, criadas em pouca distancia humas das outras. *Bosque de arvores silvestres*. *Silva*, e. *Fem.* Na sua Orthographia diz Aldo Manucio, que assim escreverão todos os antigos esta palavra, como também os seus derivados. Faço esta advertencia para es que escrevem *Sylva*, & *Syl-*

vestris, &c.

Bosque de recreação com ruas, & alamedas, &c. *Nemus, nemoris. Neut. Cic.*

Bosque, que os antigos plantavão ao redor dos Templos. *Lucus, ci. Masc. Cic.*

Bosque, com erva, & arvores, bom para o pasto dos animaes. *Saltus, us. Masc. Virgil. 1. Georg. Ovid. Epist. 5.*

Bosque pequeno. *Silvula, e. Fem. Colum. lib. 8. cap. 25.*

Boique, de que a lenha se corta. *Silva caedua, e. Colum.*

Bosque de arvores altas. *Alta, ardua, procera, excelsa silva.*

Campo, ou terra de muito bosque. *Nemorosus, Columel. Silvosus, ou saltuosus, a, um. Tit. Liv.*

Montes cobertos de bosques. *Montes vestiti, atque silvestres. Cic. de amic. 70.* O mesmo chama aos bosques, que cobrem os montes. *Vestitus densissimi montium.*

O que se dà nos bosques, & crece nelles. *Silvaticus, a, um. Plin. Hist. lib. 30. cap. 90. Silvestris, Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.*

Mel, que as abelhas fazem no bosque. *Nemorense mel. Colum. lib. 9. cap. 4.*

Bosque, que naceo de si mesmo, sem ser plantado. *Nativa silva, nativum nemus. Nativæ, ou genuinae sationis silva.*

Bosque, que foi plantado. *Consita silva: Manuariae sationis nemus. Manu jatum nemus.*

Bosque de varios generos de arvores. *Barbarica silva. Colum.*

Jã a noite escura, que confusamente
Nos *Bosques*, & nos mōtes, q̄ occupava.
Ullyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 6.

Bosque. Metaphoricamēte. Grande quãtidade, particularmente fallando em cousas nocivas. Bosque de vicios. *Silva vitiorum. Cic.* Tudo he hum *Bosque* de peccados, & huma mata de ignorancias. *Chagas, Tom. 2. de Cartas Espirit. pag. 41.*

BOSQUEJAR. (Termo de Pintor.)
Fazer hum bosquejo. *Vid. Bosquejo.*

Bosquejar. Metaphoricamente. *Adumbrare, (o, avi, atum.) Cic. Delineare, (o, avi, atum.) Plin.* Mal *Bosquejada* nestes pinceis Heroicos. *Prisoens de D. Franc. de Portug.*

Portug. pag. 12.

BOSQUEJO, Bosquêjo. (Termo de Pintor.) Primeiro debuxo, que o pintor vai fazendo com o lapis. *Deformatio, onis. Fem. Vitruv. Adumbratio, onis. Fem. Cic.*

Hum bosquejo. *Opus rubricâ, ou plumbo, ou carbone adumbratum.*

Fazer hum bosquejo, ou bosquejar. *Aliquid plumbo, ou carbone adumbrare, ou delineare.*

Bosquejo. Metaphoric.

E entre os *Bosquejos* das suaves cores vem nascendo os primeiros resplâdores. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 6. Descreve o Poeta ao Sol nascendo.

Bosquejo, no sentido moral. Retrato. Pintura. Imagem. *Vid.* nos seus lugares. O *Bosquejo* mais vivo, em quem cõ mais finos retoques se vio delineado este santissimo instituto, foi Enoch. Chrysol. Purific. pag. 15. col. 1. Nos seus Primores Politicos, pag. 4. Antonio de Freites Atricano int. tula *Bosquejo de huma Republica*, à idea, que elle dá de hũa Republica, bem governada.

BOSTA. Immundicia de Boy, ou Vaca. Não me parece fora de proposito derivar esta palavra de *Bostar*, que em hũa vida antiga de S. Macario Arcebispo Antiocheno, escrita em Latim se acha por *Curral de Boys*, ordinario deposito de semelhante mercancia. A ditta palavra *Bostar* dá esta significaç. õo Author das vidas dos Santos do primeiro de Abril, do *Acta Sanctorum* de Bollando, no Indice Onomastico da ditta obra; a ditta palavra se acha na pag. 889. do ditto volume, col. 2. lit. E. Bosta de Boy. *Fimus bubulus. Fimum bubulum.*

Bosta de vaca. *Fimum vaccinum.* Os Jogueiros andaõ nũs, com humas cadeas derredor de si, cheos de *Bosta* de vacas, por mais desprezo de suas pessoas. Barros, 1. Dec. fol. 100. col. 1.

BOSTELA, Bostêla. Tumorzinho na pelle, causado de humor acre, & quente. *Pustula, ou pusula, e. Fem. Tibull.*

Que tem bostelas. *Pustulosus, a, um. Cels. lib. 5. cap. 26.* Do sangue, não natural, por

Tom. 2.

badustaõ se fazem todas as *Bostelas*. Recopil. de Cirurg. pag. 69.

BOT

BOTA. Calçado de couro, que cobre toda a perna até o grolho, ou por cima delle. *Ocrea, e. Fem. Tit. Liv.*

Que traz botas. *Ocreatus, a, um. Horat. Ocreis instructus.*

Calçar as botas. *Ocreas sibi induere. Ocreas induere. Ocreis se instruere. Crura ocreis tegere. Tit. Liv.*

Descalçar a alguem as botas. *Ocreas cuiquam eximere, detrahere, exuere, educere, demere, adimere.*

Traz as botas justas, & bem calçadas. *Ocreas aptè, concinnè, eleganter compositas gestat.*

Botas polainas. São humas botas atacadas com fivelas, ou outra cousa semelhante, que se calçãõ, & descalçãõ com mais facilidade, que as outras. *Ocrea infibulata, ou fibulis instructa, Plur. Fem.*

Bota de vinho. *Vid.* Botta. Bota por Borracha he Castelhana.

BOTADO, Botâdo. Lançado. *Vid.* no seu lugar.

Botado. Coufa, que tem o fio revoltado, ou pouco fino. Espada botada. *Ensis retusus, ou hebes. Vid.* Embotado.

Botadas as espadas, & a temida Fortuna, &c.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 72.

Botado dente. *Vid.* Boto.

Botado. Turvo. Vinho botado. *Vinum turbidum.*

Botado. Appellido em Portugal. Procedem de Heitor Botado da Meyxoeira, a quem o Emperador Carlos V deu por armas duas Aguias batalhantes, &c.

BOTAFOGO, Botafôgo. Instrumento de Artilheiro. He hum pao torneado, com varios buracos no alto, em que entra o murrão, & no fim tem ferrão, que serve para o cravarem no chão, despois de dar fogo à peça. *Pertica, funiculo stuppeo instructa, quâ tormento applicatur, ou admovetur ignis.*

Botafogo, no sentido moral, aquelle, que

que excita os animos, & he causa de alguma inquietação. O botafogo de huma fedição. *Seditionis flabellum, i. Neut. Cic.*

Botafogo. Appellido em Portugal.

BOTALOS, Botâlos. (Termo de Navio.) São huns paos com huns ferros nas pontas, com tres bicos, que se botão pelos costados dos navios para se largarẽ os cutellos, para que com mais pressa se chegue ao navio, a que se dà caça. E embaixo no costado se botão outros botalos mais grossos, em que se largão outras velas, a que chamão Barredouras, & estes Botalos servem tambem para se fincarem no costado de outro navio, para afastar para fora. Não tem nome proprio Latino.

BOTANICO, Botânico. Derivase do Grego *Botanos, Erva,* & valo mesmo, que *Ervolario.* Vid. no seu lugar. Insigne *Botanico* dos nossos tempos. Curvo, *Trat. da Peite, pag. 38.*

BOTAM; Derivase de *Botones,* ou *Botontones,* que erã huns pequenos, & redondos combros de terra, que postos em ordem servião de marcos, & limites das terras; como se vê em Hygino, *Liberto do Emperador Augusto,* no livro de *Limitibus constituendis.* Certo Author lhes chama *Botontones finales,* & *Botontini terra.* Botaõ da vestidura. Bolsinha de metal, ou paosinho esferico envolto em panno, ou em fios, o qual serve de ajuntar huma parte da vestidura com outra. *Globulus filo, vel panno tectus.* Botoens de ouro, & de prata. *Globuli aurei, argenteique.* Se sã forem cobertos de fios de ouro, ou de prata. *Globuli aureo, argenteo-ve filo tecti.* Botoens de seda. *Globuli bycino texto operti.*

A casa do botaõ. Algumas vezes he hũ corte, que se faz no jubaõ. *Fissura, cui globulus inditur. Fissura, e.* Outras vezes he hum cordaõsinho. Vid. *Azelha.*

Botaõ de qualquer planta. O olho, ou burbulha, da qual sahe a folha, & a flor. Vid. *Olho.* Vid. *Borbulha.*

O botaõ da rosa, ainda não aberto. *Rose viridis alabaster, stri. Masc. Plin. lib. 21. cap. 4.* Este botaõ se vai abrindo. *Hic ca-*

lyx debiscit, se se pandit, se se aperit. Hoc folliculo se flos exerit. Este ultimo modo de fallar, he à imitação de Seneca Philosopho.

Botaõ. Bostela. Vid. no seu lugar. *Botoens,* que apparecem por todo o corpo. *Alveitar. de Rego, 363.*

Botaõ de fogo. Cauterio. Chamasse assim, por ter na extremidade forma de botaõ. Vid. *Cauterio.*

Botaõ. Tambem hà *Botaõ* de espada preta, que guarnece a ponta, *Botaõ,* que segura a corda da Arpa. *Botaõ* da redea, em que a redea se ajusta.

Botaõ. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, assentada em sitio baixo, aonde he lavada de muitas fôtes de excellente agoa.

BOTAR. Derivase do Francez *Bouter,* que he deitar fora com força alguma cousa, que está dentro de outra. Botar alguem de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco pellere, exigere, ou abigere. Cic. Vid. Lançar.* Botoua fora de casa. *Invitã presit ab ædibus. Deturbavit eam ab ædibus, extrusit ædibus, ou ex ædibus.*

Botar huma cousa sobre outra. *Rem a liquam alteri superponere. Columel.*

Botar hum navio ao mar. *Navem adigere, (go, egi, actum.)* He de Tacito, que diz, *Dum adiguntur naves.*

Botar a perder. *Perverter.* Desencaminhar. Elle o botou a perder. *Ejus indolem adulteravit, vitiavit, depravavit. Ejus animum, & mores corrumpit.*

Botar a fugir. *Fugam capere. Caesar. In fugam se dare.*

Botou a fugir. *Conjecit se in pedes. Terent.*

O cavallo o botou no chaõ. *Eques eum effudit. Tit. Liv.*

Botar, fallando em montes, cabos, ilhas, &c. que se estendem para alguma parte. O monte Apennino bota ao mar. *In mare procurrit Apenninus. Horat.* Este outeiro bota ao mar. *Collis prominet in Pontum. Ovid.* Banco de areia, que bota ao mar. *Arenaria moles excurrrens, ou percurrens in mare. Vid. Lança.* Parcel de cinco legoas, que Bota ao mar. *Epanaphor. de*

D. Franc. Man. pag. 232.

Botar, ou desbotar os dentes. Causar hum certo arripiamento, que impede o uso dos dentes. *Hebetare dentes. Silius. (to, avi, atum. (Dentium vim sopire. Mandendi facultatem adimere. Conficiendi cibi vim hebetare. Vid. Desbotar.*

Botar. Palavra de Agricultura. He depois de razos os comarozinhos, arredar a terra velha, chegar aos pès dos melões já dispostos a terra nova, & calcalla.

Botar. Perder a cor. *Efflare colorem. Lucrit. Decolorari. Colum.*

BOTAREO, Botarêo. A obra de pedraria, que se acrecenta para firmar paredes, ou outra fabrica. *Anteris, idis. Fem. Erisma, e. Fem.* Usa Vitruvio destas duas palavras no ultimo capit. do livro 6. aonde diz, *In frontibus anterides, sive Erismae struantur, &c.* chamalhe *Anterides* do verbo Grego *Anterisein*, que val o mesmo, que *resistit, opporset, &c.* porque o Botareo se oppoem a ruina do edificio. No Lexicon Mathematico do P. D. Jeronimo Vital, Tom. 1. pag. 50. acharas huma critica digna de ser vitta sobre o genuino significado das dittas palavras. *Anterides, & Erisma.* O Commentador de Vitruvio chama aos Botareos com circuloçãõ, *Pila lapidea, muris objecta, & obnixæ adfulciendam fabricam.* Grandissimas columnas, cujas pedras se ligavaõ, com humas barras de ferro, com seus *Botareos, &c.* Godinho, Viagê da India, 124.

BOTASELLA. He o toque do tambor, com que se manda sellar os cavallos, & telos promptos. *Tympani signum ad &c. Vid. Sellar.*

BOTE da nao. Barco mais pequeno, que a Lancha. *Lembunculus, i. Masc. Tacit. Scapha, e. Fem. Cic.*

Bote. Tiro. Bote de lança. *Hastæ jactus, us.* Indose amparando dos Botes da lança dos nossos. Barros, 2. Dec. fol. 6. col. 4. Taõ deitros em saber tomar os Botes, & tiros. Idem, Dec. 1. pag. 10. col. 2.

Tê que de hũ Bote o c.õ forte, & nervoso

Aberto cae.
Tom. 2.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 39.

BOTICA, Botica. Derivase do Castellano *Bote*, que em Castellano he vaso de barro, vigrado, redondo, & alto, em que os Boticarios conservaõ as drogas, unguentos, cheiros, xaropes, &c. ou se deriva *Botica* do Francez *Boutique*, que he o nome geral de todas as lojas, em que estaõ mercancias em venda, & como as drogas preparadas para a conservaçaõ da saude, que abaxo da graça de Deos he a cousa mais preciosa, que o homem tem no mundo, razaõ era que as lojas, em que se distr. buem estas salutiferas drogas, se chamassem antomasticamente *Boticas*, como quem dissera *Lojas por excellencia.* No primeiro volume do mez de Março, do *Acta Sanctorum* de Bollando, no Indice Onomastico, acho que *Botica* em Authores da infima Latitudine, queria dizer *Vaso para beber*, & segundo o Onomastico de Joseph Lourenço, *Buticularius*, nas obras de Hincmaro, val o mesmo, que *Lagenarius omnia reponens in vasis*, como he proprio de *Botica*, & *Boticario*, ter beberagens, & outros medicamentos em vasos de barro, vidro, &c. parece mais proprio o derivar as duas dittas palavras de *Butica*, & *Buticularius*. *Botica. Medicamentoria officina, e. Fem. Plin. Medicina, arũ. Fem. Plur. Plaut. in Amph.* Em outro lugar deste Poeta se acha *Medicina* no ditto sentido, & fica subentendido *Taberna*, que assim se diz em bom latim *Ars medicina*, assim querem alguns que *Botica* se possa chamar *Taberna, Medicina, e. Fem.*

BOTICAM, Boticãõ. Ferro, em forma de bico de Papagayo, com que se tiraõ dentes. No cap. 2. num. 237. diz Nonio, que Varro chama em Latim *Dentapaga, e. Fem.* a hum ferro, com que se tiraõ dentes. Não me atrevo a alleguar, que esta palavra de Varro signifique propriamente ao ferro, a que chamamos *Boticãõ*; mas não reparara em usar della em caso de necessidade.

BOTICARIO, Boticário. O que tem Botica, vende drogas medicinae s, & faz

mezinhas. Os Boticarios são cozinheiros dos Medicos; cozem, & temperão quanto nas receitas lhes ordenão. Niculao Longio tem hum grande volume, contra os Boticarios, que não conhecem perfeitamente as qualidades dos simples, vendem huma droga por outra, hum medicamento velho, & sem virtude, por hum fresco, & que novamente veyo do Levante. Por isso prohibio o Emperador Nero todos os medicamentos, que vinhão de remotos climas. Que necessaria seria nas cidades a visita das boticas. O Agarico se he macho, he mortifero; a Colloquintida se está madura, he perigosa; o Manã, que passa de hum anno, não presta; a Canafitula velha não tem substancia; a casca do Reubarbo carconida não purga, &c. *Pharmacopola, &c. Fem. Cic.* Boticario, quando faz as mezinhas, que o Medico ordena, se houvera de chamar propriamente, *Medicamentarius, ij. Masc. Plin. lib. 19. cap. 6.*

BOTIJA, Botija. Vaso com bojo, que tem boca angusta. Botija de azeitonas. *Olivarum orca, &c. Fem. Orca* propriamente era o vaso, em que se metião figos.

EOTILHAM. Erva. *Vid. Alga.*

BOTINA, Botina. Derivouse do Francez *Bottine*, diminutivo de *Botte*, que val o mesmo, que *Bota*. Botinas antigamente eraõ hum calçado de carneira, sem sola, nem salto, a modo de meyas de pé, que chegava a meya perna, ou mais; usavaõ dellas as molheres, com chapins, ou pantufos. Hoje Botinas são humas botas leves com sua juelheira, salto, & çapato; os homens as trazem a cavallo. *Ocre & leviores, Fem. Plur.*

BOTIQUEIRO. Nem os *Botiqueiros*, se fechavaõ, senão com alta noite. Azeved. Apologet. Disc. 82. vers. Querendo comprar de hum China *Botiqueiro*. Vergel. de plantas, 143.

EOTO, ou Borado. Dentes botos se chamaõ, quando se sente nelles hum arripiamento, depois de ter comido alguma couza azeda. Tenho os dentes botos. *M. hi dentes hebesunt.*

Boto. Não agudo, que não tem bom fio,

que corta mal por ter o fio revolto. Ferro boto. *Ferrum hebes, obtusum, ou retusum. Ex Columel, & Hotat. Ferrum hebetatum. Ex Sil. Ital.* Está boto. *Hebere, (beo, sem preterito. Tit. Liv.* Fazer-se boto. *Hebetescere. Plin.* Não lhe fica, senão o ferro *Boto*. Dial. de Hector Pinto, pag. 48.

Homem boto, ou de engenho boto. *Homo hebes, ou qui ingenio est hebeti. Cic.*

Boto, ou Bouto. Peixe do mar, he do tamanho de Atum; não se come. Baleas, *Botos*, Toninhas. Couto, 4. Dec. fol. 140. col. 3.

EOTOEIRA, & Botoeiro. Officiaes, que fazem botoens. *Globulorum opifex, icis. Masc. & Fem.*

EOTOQUE, Botôque chamaõ no Brasil a pedra, que os Indios metem na barba, furada para este effeito, & he seu principal ornato. *Infixa mento gemma, &c. Fem. ou pendulus è mento lapillus, i. Masc.*

BOTTA de vinho. Os tres quartos de huma pipa. Há Bottas mayores. Na Orthographia da lingua Portugueza, pag. 73. quer Duarte Nunes do Laõ, que Botta neste sentido se escreva com dobrado T, para distinguir este vocabulo de Bota de calçar, que para este effeito se deve escrever com T singelo.

BOV

BOUBAS. Mal torpe, & açoute da luxuria. Chamouse assim por começar de ordinario por tumor de virilha, que em Grego se chama, *Boubon*. *Vid. Morbo Gallico. Venerea lues, ou Venerea luis morbus.*

BOUBENTO. Inficionado de mal venereo. *Venereâ lue affectus, a, um.*

BOUCEIRA. A primeira estopa, que tiraõ do linho. *Prima lini stupa, &c.*

BOVEDA, Bôveda. *Vid. Abobeda.*

Era o soberbo tecto desta casa.

Huma *Boveda* feita não da dura

Pedra, mas da galharda, & branca maça.

Que se forma do pô da cal mais pura.

BOV

Galhegos, Templo da Menor. livro 4. Estanc. 41.

BOUKGAMESTRE. *Vid.* Burgamestre.

BOURGES. Cidade de França. *Vid.* Burges. Em o termo de *Bourges*, de S. Lourenço, reano. Martyrolog. em Portuguez, pag. 180.

BOUTO, ou Boto. Peixe. *Vid.* Boto.

BOUZELLA. Villa, & Concelho grãde na Provincia da Beira, & Parria de S. Fr. Gil. Tomou o nome daquelles dous Rios, entre quem está, a saber, o Vouga, & o Zella. O Author da Amalthea Onomastica lhe chama *Vacca, a.*

BOY

BOY. Animal, quadrupede, cornigero. He Touro capado, para engordar, & servir no arado. Na India hà hum Boy silvestre muito grande; dizem, que tem raõ grande medo de perder o pelo, que quando lhe fica o rabo emmaranhado em alguma mouta, fica parado, sem forcejar, para se desembaraçar. Na Decada 7. fol. 78. col. 3. escreve Diogo de Couto, que na Ilha de S. Lourenço hà Boy tamanho, como dous de Alentejo, & com hum mamillo sobre a canga, que he coufa façanhosa. *Bos, bovis. Masc. Cic.* No dativo Plural faz *Bobus, & Bubus*, & este ultimo dativo muitas vezes se acha nos Autores da Agricultura.

Coufa de boy. *Bubulus, a, um.* Pelle de boy. *Corium bubulum. Plaut.* De *Bovinus, a, um*, ainda se estão buscando exemplos nos Antigos; *Bovillus, a, um*; se acha em Plinio Histor. Carne de boy, ou (como communmente dizem) carne de vaca. *Bubula, a. Fem. Plaut.* entendese, ou exprime-se *Caro.* Plinio diz no plural *Bubula carnes, ium. Fem. lib. 23. cap. 7.*

Coufa concernente aos boys. *Boarius, a, um.* Este adjectivo não se hà de por cõ *Bubulus*, como synonimo; porque não se diz *Boaria caro*, nem *Boarium corium*. Mas Plinio diz *Boarium forum*. A praça aonde se vendem os boys, & em outro lugar, *Lappa boaria.*

Tom. 2.

BOY

171

Os boys em geral, a saber toda a casta de gado, que tem cornos. *Bubulum genus, ou pecus. Varr. Boves, boun*

Curral de boys. *Bubile, is. Neut. Colum. Cato de R. R.* Não se acha *Bovilia* em Columella, ainda que Calepino attribua a este Author esta palavra.

Boy silvestre. *Bos ferus, bovis feri. Plin. Hist.*

Boy, que tem arado algum tempo. *Bos domitus. Cic.*

Boy, que puxa pello carro. *Bos carrucarius, vectorius. Carrucarius* he de Ulpiano, *vectorius* he de Cesar.

Boy velho. *Bos vetulus. Cic.*

Que direi eu dos boys? Das costas se conhece, que não naceraõ para levar cargas; mas o cachaço he apto para o jugo, & os ombros largos são bons para puxar pello arado. *Quid de bobus loquar? Quorum ipsa terga declarant, non esse se ad onus accipiendum figurata; cervices autem natae ad jugum, tum vires humerorum, & latitudines ad aratra extrahenda.*

Festas de boys, que os antigos faziaõ aos falsos Deoses infernaes, como feiras de boys entre nós. *Boalia, ium. Neut. Plur.*

Berrar como boy. *Boare. Plaut.* ou (como diz Varro lib. 6. da Lingoa Latina) *Bovare*, mas o primeiro he mais usado.

Boy marinho, ou Peixe Boy, ou Bezerro marinho. Hà dous generos de boys marinhos; huns se criaõ no mar mediterraneo, outros no mar oceano. O boy marinho do mar mediterraneo, tem o corpo comprido, rematado com hum a cauda pequena. Tem o couro muito duro, felpudo, entre negro, & cinzento, & variamente salpicado, com hum a especie de braços informes, que fenecẽ em huma figura de mão com unhas. Não tem aspereza na lingoa, & se na estremidade não fora farpada, se poderia equivocar com lingoa de bezerro, ou vitella. A sua carne he branca, & tem sabor de leitea. Tem mais miolos na cabeça, que qualquer outro peixe do seu tan anho; & assim tambem tem mais sagacidade, que outros animaes aquaticos. Escreve

Y 2

Pli-

Plinio Histor. coufas notaveis da docilidade com que aprende este peixe as habilidades, que lhe ensinaõ. Diz o mesmo Plinio, que respira, & dorme em terra, & acrescentaõ outros, que tambem em terra parem as femeas seus filhos. *Vid.* Phoca. O boy marinho do mar oceano, a que mais communmente chamãõ Lobo marinho, por ter dentes de lobo, & viver da rapina, tem o pescoço comprido, & he mayor, que o do mar mediterraneo. He atrevido, & com outros seus companheiros acomete os mayores peixes. *Vid.* Lobo marinho. A outro peixe do Rio das Amazonas se deu o nome de Boy marinho, porque ainda que na cabeça se pareça com toupeira, o focinho he de Boy. Tem olhos de porco, & queixos de cavallo. Huma carne dura, & callosa lhe serve de dentes molares são trinta & dous. Não tem lingua. A cana do bofe he como a da vaca. O seu pasto ordinario são huns limos, que se crião nas prayas do mar. A sua carne he tão saborosa como a da Vitella, mas muito mais firme. He o mantimento de muitas Ilhas da America. Do couro, que despois de seco, sumamente se endurece, faz o Genticio rodellas, com que se defende das frechas do inimigo. Alguns lhe chamãõ Maniati, & outros Lanentino. Do Peyxe Boy do mar do Brasil diz o P. Simão de Vasconcellos. Os Peixes Boys são mui ordinarios; cozemse a maneira de carne, com couves, & arroz, & podem enganar aos que o não sabẽ, parendolhes, vaca na vista, & no sabor. Noticias do Brasil, pag. 280.

Adagios Portuguezes do Boy. Quem não tem Boys, ou semea antes, ou depois. Quem não tem Boy, nem vaca, toda a noite ara. Quem tem casal de renda, semente de meyas, Boys de aluguet, quer o que Deos não quer. Quem tudo contou, com Boys não arou. Quem semea em caminho, cança os Boys, & perde o trigo. Quem seu carro unta, seus Boys ajuda. O Boy trava pello arado, mas a mal de seu grado. A Boy

velho não cates abrigo. A Boy velho, chocalho novo. Ao Boy pello corno, & ao homem pella palavra. A vaca, que não come com os Boys, ou comeo antes, ou comerà depois. Boy luzido, nunca tem fattio. Boy solto, delambe-se todo. Boy velho, rego direito. Boy maõ, em corno cresce. Boy, que me escornou, em boa parte me deitou. De pepueno veràs, que Boy teràs. Deixa ao Boy mijar, & tartao de arar. Discreto, como os Boys de Jão Affonio, que fogem da relva, para a erva. Mais come o Boy de hun a lambida, que a ovelha em todo o dia. Mal vai à corte, onde o Boy velho não toce. Não hã Boy cançado, nem cantor bem medrado. O Boy bravo, mudando a terra, he mudado. O Boy bravo, na terra alhea se faz maõ. O Boy da tua vaca, o moço da tua braga. O Boy, & o Leitão em Janciro crião tinha. O ruim Boy folgado se descorna. Aonde hirã o Boy, que não lavre, pois que sabe? De Boy maõ me guardé amin Deos, do bravo eu me guardarei. Vai buscar pẽ de Boy. Agerra de Mayo val os Boys, & o carro, & de Julho val os Boys, & o jugo. Por \$ Erca, toma os Boys, & semea.

Boy. Armadilha, que devia de ser inventada por verem, que as perdizes andaõ ente os boys, não se espantando delles; donde vierão os homens a fingir hum boy fantastico, que se faz de pannito da cor dos mesmos boys. *Bos fa-etitius, ij.* Tambem se tomaõ as perdizes com huma armadilha, a que chamãõ Boy. Arte da caça. 98.

Boys de Deos. Assim chamãõ huns bichinhos vermelhos, que se achão em os malvares, & pellas paredes de verão. Dados às aves, as fazem mudar. *Cimex agrestis.* Aldovrando na pag. 6. de insectis, lit. E. diz deste bichinho. *Malva cimices producit agrestes.* Huns bichinhos, a que chamãõ os Portuguezes Boys de Deus, & os Castelhanos vaquetas. Arte da caça. 79.

BOY, bõy, ou Bõi. Palavra da India. He o nome, que se dà ao criado, que leva

leva o chapeo de sol. *Vid.* Barros, Dec. 3. 260. col. 3. Bajus, catanas Bois. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. 190.

BOYA, Bôya. Pao, que anda sobre a agoa, & he o final do lugar, em que está a ancôra. *Transversus anchoræ stipes fluitans. Anchoræ brachia immatantia, ou super natantia.* Sea boya for de foveiteiro, pode se chamar, *Suber anchorarius*, ou *Phellus anchoratus*. *Phellus* he palavra Grega, que significa o mesmo, que *Suber*.

Bôya de pescador. As redes dos pescadores são guarnecidas de boyas de foveiteiro, para não irem todas ao fundo. *Subereis spiris prætexuntur piscatoriae trawula, ut cæteris partibus mersis, earum jūma fluitent. Piscatorum retes phellis præstruuntur, ut reliquæ reti demersæ, ejus jūma ora supernatet.*

BOYADA, Boyada. Muitos boys juntos. *Armentum boarium*, ou *bubulum*. Boyadas de dez, & vinte mil cabeças. Godinho, Viagem da India, pag. 10.

BOYANTE. Que anda por cima da agoa. *Fluitans, immatans, ou supernatans, tis. Omn. en.* O Galeão, quasi sepultado, surgio, ou resurgio Boyante sobre as ondas. Vieira, Tom. 5. 318.

Hir boyante, ficar boyante. *Fluitare, (o, avi, atum.) Cic, Fluctuare, (o, avi, atum.) ou Fluctuari, (or, atus sum. Plin.)*

A Capitania, em tudo aventureira,

Como ha mais Boyante, & mais ligeira. *Insul. de Man. Thom. livro 1. 01. 91.*

Segundo as caravelas são muitas, & os cativos poucos, minha tenção não he hir de cá tão Boyante. *Id est*, com tão pouca carga. Barros, 1. Dec. 21. col. 3. Na 2. Dec. fol. 9. diz em outro sentido, (se me não erigano.) Não tinha a sua nao me nos Boyante da que ali ganhara com seis naos, que tinha tomado.

BOYAM, Boyão. Vaso de barro, que tem a boca larga, & duas azas. Em razão das duas azas, creyo que se pode chamar *Diotia, æ.* *Vid.* Azado. Também ha boyoens sem azas.

BOYEIRA, Boyeira. Estrella Boeyra, ou Boeira, ou Boeira, ou Estrella da tar-

Tom. 2.

de. Na sua Chronographia, pag. 77. quer Andre de Avelar, que esta Estrella seja a mesma, que a Estrella d'Alva, por outro nome o Planeta Venus. Eis aqui as palavras do ditto Author. Tem esta Estrella diversos nomes, segundo os respeito, que tem ao Sol, quando nasce antes que o Sol, chama se Lucifer; & quando se poem depois d'elle, *Vesper*, a que os do campo chamão estrellada Boyeira. Porem he cousa constante, que a Estrella Boyeira, he a que os Astronomos chamão *Bootes, æ. Masc. ou Bootes, is. Masc. Hygin. ou Arctophilax, acis. Idem.* Chamão he alguns Boyeiro, vay por guarda do Norte, ou das Urfas, como carreiro atroz do carro. He constelação Septentrional. Segundo Bayero consta de 34. estrellas, quasi todas da natureza de Júpiter, & Saturno, huma dellas, a que chamão Arcturo, he da primeira grandeza. *Vid.* Bootes.

BOYEIRO. Pastor de gado grosso, que guarda boys. *Bubulus, i. Masc. Cic. Boum custos, odis. Masc.*

Fazer o officio de boyeiro. *Bubulcitate, (to, avi, atum.) Plaut.*

Boyeiro. Estrella Boyeira. *Vid.* Boyeira.

BOYUNO. Esparavão Boyuno. *Vid.* Esparavão.

BOZINA, Bôzina, ou Bosina. *Vid.* Bosina.

BRA

BRABANTE. Ducado, & huma das desafette Provincias dos Payzes Baxos, entre o Rio Escalda, & o Rhin. *Brabantia, æ. Fem.* Que he do Brabante. *Brabantinus, a, um.* Em Brabante, de Santa Dymna Virgem, & Martyr. Martyrol. em Portug. 15. de Mayo.

Brabante. Cordel delgado, que conforme a opinião de alguns, foi trazido a primeira vez das terras do Brabante, de quem tomou o nome. *Funiculus, i. ou Funus tenuior, oris. Masc.*

BRABURA, Brabura. *Vid.* Bravura. Segundo o adagio vulgar, A fartura faz Brabura.

BRAC,A. Medida, que contem o comprimento dos dous braços abertos, & estendidos, juntamente com a parte do corpo, que está no meyo delles, até à extremidade dos dedos do meyo de cada mão. Se esta medida he de sette pés geometricos, como se vê na taboada de combinação de varias medidas, compoſta por Luis Serrão Pimentel, poderemos chamar huma braça. *Septenorum pedum geometricorum mensura.* Se quizermos exprimir huma braça, com huma palavra, a tomaremos dos Gregos, & diremos *Or, ya, e. Fem.* Jorge Agricola, & Salmasio condemnão com razão, os que traduzem *ὀπυρία, Ulna. Brachialis mensura,* não significa braça (como entende o Author de certo Dictionario.) Mas propriamente significa a medida do braço. Quer Severio, que *Ulna, e.* significue braça; mas não o proya bem.

BRAC,ADA, Braçada. Quanto se pode abarcar de qualquer materia com ambos os braços. v.g. Huma braçada de laã. *Quantum lance ambabus ulnis, ou ambobus brachijs stringi potest. Quantum lance utriusque brachij complexu potest contineri.*

Braçada. Proverbialmente. O mal entra às Braçadas, & sahe às polegadas.

BRAC,ADEIRAS da rodella. *Clypei lora, in que brachium inseritur,* ou *immititur.* Em Calepino se acha *Canon* neste sentido; mas sem exemplo de Author. Tendo as Braçadeiras bem pegadas, & que não sejam muito devaças nos braços. Galvão, *Trat. da Gineta,* pag. 188.

Braçadeiras, tambem são dous argolens de ferro, que prendem a lança nas tifouras do coche, & juntamente são quatro correas estreitas, que prendem a caixa do coche à viga.

BRAC,AL. Braçal. (Termo de Carpinteiro.) Serra braçal. He a com que duas pessoas ferrão. *Serra, quã duo simul homines ligna secant.*

BRACCHIA. Brâcchia. (Termo da orthographia.) He hum final feito nesta forma, *ç*, com o qual se mostra ser

breve a vogal, sobre que se poem, porque sendo longa pode ter outra significação. *Signum, quo Syllaba brevis notatur.* Os finais para a boa intelligencia da oração, são ao todo dezafete, a saber, *Apóstrofo, coma &c.* o belisco, *Bracchia.* João Franco Barr. na orthographia da Lingoa Portug. 229.

BRACEAGEM; Breceagem. (Termo de moedeiro.) Pequena soma de dinheiros sobre cada marco de prata, ouro, &c. em remuneração do seu trabalho na fabrica da moeda. *Manupretium, y. Neut.* Para mayor clareza acrescentarás *eorum, qui in monetâ publicâ operantur.* A maioria da moeda se lhe diminuiria, na *Braceagẽ* do seu lavor. Na ultima ley da moeda.

BRACEJAR. Menear os braços. *Brachia movere.* Com a luta, & *Bracejar* do Mouro. Jacinto Freire, 113. *Bracejar*, muito (fallando,) & dâr grandes risadas. Lobo. Corte na Aldea, *Dial.* 8. 167.

Bracejar com a mão de hum cavallo. *Anteriores equi pedem agitare,* ou *jaſtare.* Levantavãa a mão, & *Bracejavão*, com ella. Alveitar. de Rego, 184. Na mesma pag. diz, Magoava o cavallo, quando o *Bracejavão.*

BRACEIRO. O que leva de braço a huma senhora. *Qui nobilem fœminam manu ducit,* ou *nobilis fœminæ deductor, oris Masc.*

Braceiro. Aquelle, que tem muita força nos braços. *Brachijs validus,* ou *qui brachijs,* ou *brachiorum viribus valet.* Hum valente *Braceiro* chega mal, tirado com huma pedra, ao alto do tecto. *Histor. de S. Domingos,* livro 6. fol. 329. col. 4.

BRACELETE, Bracelête. Ornato, que as molheres costumão trazer ao redor da parte inferior do braço. Costuma ser de peças, guarnecidas de pedras, ou de fios de perolas. Em hum manuscrito da Bibliotheca del-Rey de França, intitulado *Instrumentum plenariæ securitatis*, & escrito no tempo do Imperador

dor Justiniano, se acha, *Fibula de Bracile*, donde se infere, que naquêlle tempo *Bracile*, era *Bracelete*; & *Bracile*, he corrupção de *Brachiale, is. Neut.* do qual usa Plinio neste sentido. Tito Livio chama ao *Bracelete*, *Armilla, a. Fem.* Segundo a etymologia de Festo *Armilla* se deriva do Latim *Arma*, & *Arma* se deriva de *Armus* ombro, & por galardão de levarem as armas aos ombros davão os Emperadores, ou Generaes de exercito aos bons soldados, huma insignia de ouro a que chamarão *Armilla*, (*Armillas ex Auro* (diz Festo) *quas viri militares ab Imperatoribus donari gerunt, dictas esse existimant, quod antiqui humeros cum brachis Armos vocabant, unde arma, ab his pendentia sunt vocata.* Mas com o tempo as insignias da guerra se fizerão enfeites da vaidade, & com razão se queixa Tertulliano da vaidade das molheres, que chegarão a converter em gala feminil os premios do valor militar, (*Momilibus, & Armilis, quas ex virorum fortium donis ipsae quoque matronae temerè usurpassent.* *Tertull. Lib. de Pallio, cap. 4.* Aquelle, que traz braceletes. *Armullatus, ja, um.* Usa Propercio desta palavra, fallando em caës, que trazem coleiras, mas nisto se valco de huma figura Grammatical, a que chamão *Catachresis*; porque a sua propria significação, he a primeira.

BRACHIOLOGIA, *Brachilogia*. Modo de fallar breve, & Laconico. Com esta palavra Grega o P. Fr. Jacinto de Deos intitulou o livro das suas adverbencias aos Priinceptes em estilo sentencioso e conciso. *Breviloquentia, a. Fem. Cic.*

BRACINHO. Braço pequeno. *Brachiolum, i. Neut. Catull.*

BRAC, O. Parte do corpo humano, a qual se divide em tres, a saber, Hombro, Cotovelo, & Mão. *Vid.* Cada huma delias no seu lugar. *Brachium, ij. Neut. Cic.* Por estas palavras *Braço* em Portuguez, & *Brachium* em Latim, alguns entendem a parte do corpo, que começando do ombro, continua até a mão; mas

Tom. 2.

propriamente fallando, *Brachium*, significa sô, o que vem do ombro, até ao cotovelo. Assim lhe chama Ovidio, nas suas *Metamorfosis*, *Laudat digitosque, manusque, Brachiaque, & nudos mediâ plus parte lacertos.* Assim como Ovidio, tambem Cicero chama *Lacertus*, o que por huma parte está pegado à extremidade do braço, & por outra parte à mão, & o mesmo, he chamado *Cubitus, i. Masc.* por Celso, o qual tambem chama *Humerus*, o que tenho dito, que Ovidio chamava *Brachium*. Algumas vezes se usa de *Lacertus*, para significar o braço, quando se falla na força de hum homem. Neste sentido fallando Cicero com aquelle famoso lutador Milon, lhe diz, *neque enim ex te unquam es nobilitatus, sed ex lateribus, & lacertis tuis;* como se lhe dissera, sô aos teus braços, (ou à tua força) deves a opinião, & a fama, que tens.

Cousa concernente aos braços. *Brachialis, le, is. Neut.* Do cotovelo para baixo, tem o braço dous ossos; os Anatomicos chamão ao mayor destes ossos, *Cubitus, us. Masc.* & ao menor, *Radius, ij. Masc.*

Hum nervo do braço. *Nervus brachialis. Plant.*

Com os braços abertos. *Passis ulnis, porrectisque brachijs, ou expansis brachijs.*

Lançou se nos meus braços. *In meum sinum confugit. Cic.*

Braço aberto, ou estendido. *Brachiū porrectum. Ex Auctor. ad Heren.*

Braço encolhido. *Brachium contractum. Ex Cic. in Orat.*

Eu o recebi com os braços abertos. *Illum sinu, complexuque recepi. Cic.*

Estender os braços. *Brachia projicere, extendere.*

Arrancarão os meninos dos braços de suas mãys. *Filios è complexu parentum divellebant. E sinu, gremioque matrum abstrahabant;* è gremijs parentum diripiebant.

Que tem bons braços. *Lacertosus, a, um. Cic.*

Raiz da grossura do braço. *Radix brachialis*

chiali crassitudine. *Plin. Hist.*

Coufa, que tem muitos braços, ou ramos, como a vide, &c. *Brachiatus, a, um.* Columella no livro 6. diz *Brachiate vineæ.*

Vir com alguem a braços, lutando, ou pelejando. *Luctari cum aliquo. Vid. Lutar. Minum,* ou *manu cum hostibus conferere. Cic. (jero, servi, sertum.)* Vindo, (como dizem) a Braços, & lutando. Lucena, Vida de Xavier, 443. col. 2. Primeiro, que elle, havião de vir a Braços, com os Turcos. Jacinto Freire, livro 2. num. 30.

Hum homem de bem a braços com a adversidade. *Vir probus colluctans cum aliqua calamitate,* ou *cum mala fortuna compositus.* São Phrases de Seneca, livro de Providentia, cap. 1. Ver hum homem digno a Braços com huma fortuna indigna. D. Franc. de Portug. Pris; & solt. pag. 13.

Do que nos defanima, & nos tira a vontade de proleguir huma coufa, costumamos dizer, que nos faz cahir os braços. *Res, que animos debilitat,* ou *animum frangit. Ex Cic. & Ovid.* Cahem-me os braços. *Animo,* ou *animis cado,* ou *concido. Cic.*

A braços. Confusamente, & sem ordem. Pregiar a braços. *Non coherenti oratione concionari. Tumultuario sermone,* ou *bulcã,* & *minimè coherenti oratione de rebus divinis ad populum dicere. Tumultuarius sermo,* he de Quintiliano.

Pelejar braço a braço. *Conferre manus,* ou *pedem,* ou *ferrum cum aliquo. Cic. Tit. Liv.* E de perto pelejando Braço a braço. Jacinto Freire, Livro 2. num. 138.

Braço. Poder, Jurifdição. Justiça. Braço Ecclesiastico. *Ecclesiastica potestas,* vis, *potentia. Ecclesiasticæ jurisdictionis efficax robur.* Braço Secular. *Profane jurisdictionis potestas,* atis, ou *civilis gladius.* Pedir o focorro do braço Secular. *Civilium magistratum opem implorare. Profani imperij auxilium postulare.* Foi aegradado, & relaxado ao braço Secular. *Exauguratus est, juriq; civili deditus. Bud.* Relaxar alguem ao braço Se-

cular. *Aliquem civili magistratui puniendum tradere.* Ajuda de Braço Secular se dá para prender excommungados, &c. *Vid. Ordenaç. Lib. 2. Tit. 8. §. 5.*

Braço direito. A coufa, ou pessoa, que com sua força, ou poder, ou agencia ajuda muito a outra. Este homem he meu braço direito; delle me valho em todas as coufas. *Vir ille præcipuus est rerum mearum administrator. Utor in omnibus ejus operâ. In omni re adiutorem illum habeo, & administrum. In ejus ope acquiesco.* Santo Ignacio foi o Braço direito da Igreja. Vieira, Tom. 1. 426. Aquella praça, estimada por Braço direito do Estado da India. Queirõs, Vida do Ir. não Basto, p. g. 256. col. 1.

Braço. Trabalho. Obra feita à força de braços. *Lacertorum contentione perfectum opus.*

Braço de mar. Estreito. *Fretum, i. Neut. Vid. Estreito.* Braço de rio. *Fuminis brachium, Tit. Liv. Ramus, & alveus, i. Masc. Plin. lib. 5. cap. 9. Ramus. Senec. quest. Natural.* Não deixa o Nilo de estender muitos braços pequenos de huma, & outra parte de suas prayas. *Multos nihilominus ignobiles ramos in aliud, atque aliud littus porrigit Nilus. Senec.* Rio, que se reparte em muitos braços. *Flumen multifidum. Lucan. Horat.* Pellos Braços dos mesmos rios. Lucena, Vida de Xavier, fol. 61. col. 1. Passa por ella hum Braço de huma Ribeira, chamada Ande. Corograph. de Barreiros fol. 66.

Braço de S. Jorge, ou Estreito de Gallipoli. *Hellepontus, i. Masc.*

Braço de cadeira; braço da Cruz, &c. Por analogia tudo isto se pode chamar. *Brachium, y. Neut.*

Os braços dos montes. Os outeiros, em que vão acabando. *Brachia montium. Plin.* Os Braços, que estes montes lanção por Catalunha, & Navarra. Corograph. de Barreiros, 141.

Braços de hum edificio. As partes lateraes de huma fabrica. *Alæ, arum. Fem. Plur. Vitruv.* Neste sentido, tan bem o Cruzeiro de huma Igreja tem braços.

Braço da viola. *Citharæ jugum,* ou *cer-*
vix,

vix,icis. No livro das suas etymologias diz Voffio, *Jugum, dicitur cervix citharæ in quam verticilla immittuntur.*

Braços. (Termo de navio.) São os que pegão em cavernas para levantar o grofo do navio. Chamão-se estes, *Braços primeiros. Braços segundos*, são as ultimas partes, que botão as cavernas da Quilha para cima.

Braços. (Outro termo de navio) são huns cabos, que vem da ponta da verga, com que se marea a hum bordo, & outro. Isto se poderá exprimir em Latim com circumlocução.

Braço, em Phrafe proverbial. A obra pagada, *Braços quebrados.* Não des a todos a torcer teu *Braço.* Cada hum despêde, como feu *Braço* se estende. Dita alcança, que não *Braço* longo. O *Braço* de Rey, & a lança, longe alcança.

BRACO. Casta de cão de caça. Derivase esta palavra do Alemaõ *Brack*, que significa o mesmo; de *Brack* fizeram os Italianos, *Bracco*, os Francezes *Braque*, & na Baixa latinidade se tem dito *Braccus*, & *Bracco, onis.* Nas suas annotaçoes sobre Gracio, diz Ulicio, pag. 168. *nos vero Brack (falla dos Olandezes) non quemvis canem, sed sagacem vocamus, forsan Kat Exokin, at venaticus profagaci.* Mostrando cantidade de de pobres, disse o Beato Duque Amadeu, são os meus *Braços*, Galgos &c. Escola das verdades pag. Parece, que neste lugar quiz o Traductor a portuguezar esta palavra Italiana.

BRAC,UDO. Que tem os braços grossos, ou fortes & robustos. *Lacertus, a, um. Cic. 8. Philip.*

BRADADO. (Termo dos que cantão a paixão.) He a voz do que fazendo a figura de Pilatos, ou do povo, brada mais do que canta. Os bradados da paixão. *Vociferationes in funebri Christi patientis historiae cantu.* Nas Paçoens cantadas, cantão tres, q̄ vulgarmente são Christo, Texto, & *Bradado*, Nunes, Arte Miinma, 50.

BRADAR. Dar gritos. *Clamare. Cla-*

Tom. 2:

morem, ou Clamores edere. Vid. Gritar.

Bradar muitas vezes. *Clamutare. Cic.*

Bradar o mar na costa, he quando as ondas buscando a praya; & rompendo-se, fazem hum grande ruido. *Brada* o mar na costa. *Allatrant maria oram maritimam. Plin.*

Para onde o mar na costa *Brada*, & geme. Camoens, Cât. 5. oit. 74.

Eradar. Dizemos proverbialmente. *Bradar* em deserto. Quando os enfermos *Bradão*, os Medicos ganhão.

BRADO. Brádo Grande grito. *Clamor, oris. Masc. Cic.*

Dar hum brádo. *Clamorem edere. Vid.* **Bradar.** Fiquei a traz dos galgos sem dar hum *Brado.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 135.

Brado. Metaphoric. como quando diz Jacinto Freire Livro 1. §. 1. *Ajudaremos o pregão universal de sua gloria com este pequeno Brádo. Publicum ejus glorie præconium hisce voculis augere conabimur. Vocula, a. Fem.* he de Cicero, num sentido, que pode concordar com este.

BRAGA. Cidade de Portugal na provincia de Entredouro & Minho, Archiepiscopal, & Primaz das Hespanhas, que nos seus principios foi povoação dos Gallos Celticos *Braccatos*, ou *Bracatos* assim chamados, por causa de sua vestidurã chamada *Bracea*, ou *Bracca*, donde tomou a ditta Cidade o nome. *A estes celtas Braccatos*, que possuirão Braga quarenta annos, succederão os Romanos, que a dominarão cincoenta, & lhe derão o titulo de Augusta. No tempo dos suecos pello espaço de 170. annos foi Corte. Depois ficou fogueita ao dominio dos Godos, annos 127. Com a invasão de tão varias naçoens, entrarão muitos erros, aos quaes se acudio com muitos, & muito celebres concilios. No concilio do anno 408. convocado por Pancracion Arcebispo de Braga, forão condenados os erros dos Barbaros, dominadores de Espanha. Baronio, & outros Autores fazem menção deste Concilio. No concilio do anno de 563. convocado no

reinado de Theodemiro , Rey dos Godos de Hespanha, & convertido da heresia Arianã à pureza da Fe Catholica toraõ contutados com 17. artigos os erros dos Priscilianistas. Outros Concilios, que a estes se seguiraõ, deraõ a Braga muito nome , como tambem o zelo, & Santidade de muitos Prelados, que governaraõ a Igreja Braccarense. Deve Braga a el-Rey D. Affonso o Calto a sua restauraçãõ. Seus Arcebispos tem jurisdicãõ espiritual, & temporal sem appellaçãõ, nem agravo nas cousas criminaes, & civeis por doaçõens, que lhe fizeraõ os Reys de Leão, que confirmou o Conde D. Henrique, & a Raynha D. Tareja, escolhendo a Sê de Braga para seu real jazigo. Goza esta Cathedral de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, doze tercenarias, outros tantos Sacerdotes, a que chamaõ Coreiros, de mais de outros muitos, que hã em cinco capellas, em cada huma das quaes se reza o Officio Divino. De como a Primazia de Hespanha pertence a Braga. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 3. livro 8. cap. 18. & 19.* Tem Braga seu assento em huma grande planicie, entre os Rios Cavado, & Deste, cõ castello, & muros que edificou El-Rey D. Diniz, & reedificou El-Rey D. Fernãdo. He lavada de mais de settenta fontes, entre publicas, & particulares, & povoada de alguns quatro mil vizinhos, com muita nobreza, & grande trato de mercadores, cirgueiros, & officiaes de excellentes armas de fogo. *Bracara, e. Fem. Bracarum, i. Neut. ou Bracara Augusta. De Braga. Bracarensis, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Braga. Argola de ferro, que prende na perna com huma cadea, que prende por cima. Pôr a braga a hum negro. *Servo catenas injicere.*

E para que experimente

A lujeiçãõ pezada,

Lhe lança a dura *Braga* carregada.

Lobo, o Defengan. pag. 135.

Braga chamaõ nos navios a huma cordã, que no cabo tem hum gancho, com que prendem, & levantãõ caxas, fardos,

balas, quando embarçãõ. *Fumis, unco traetorio, ou ductorio instructus.*

BRAGADAS do cavallo. *Vid. Bargas.*

BRAGAL, Pragãl. He hum panno grosso, atravessado com muitos curçoens. Tece-se na Beira, ou Tras-losmontes. A gente ruttica faz delle toalhas de Mesa, & guardanapos, & com elle costumãõ as amassadeiras cobrir no taboleiro por baixo, & por cima, a maça feita em pão. Pague a cada hum delles mea vara de *Bragal. Chron. de Cister, part. 1. pag. 298. col. 2.*

BRAGANCA, A. Cidade, & titulo do principal Ducado de Portugal, na Provincia de Tras-losmontes, em hum a bella planicie, sobre o Rio Sabor, (ou segundo a Corographia Portugueza, Tom. 1. 495.) nas margens do Rio Fervença. O povo se divide em Cidade, & Villa; nesta està o castello, obra antiga, mas excellente. Em lugar de muralhas, tem huma estacada, que a defende, com hum forte a hum lado, numa eminencia. He praça de armas, presidada de outo companhias de Infantaria pagas, & duas de Ordenança. Ficava antigamente no Arcebisnado de Braga, & Provincia Tarracconense, hoje Bisnado de Miranda. Deste Ducado dependem algumas cincoenta Villas. Os Duques de Bragança, descendentes dos Reys de Portugal, de ordinario residiaõ em Villa Viçosa, & a todos os grandes de Hespanha, erãõ tão superiores, que tinhãõ authoridade para se assentarem em publico debaixo do docel dos Reys de Castella. O P. Jorge Cardoso no seu Agiologio, Tom. 2. pag. 44. quer que a antiga Juliobriga (outros dizẽ Celiobriga) tão celebrada de Dextro, & Juliano, fosse Bragança. Mas querem outros, que Juliobriga fosse Londronho, & outros, que Celiobriga fosse Barcellos. Não me o brigo nesta obra a averigoar semelhantes controversias. Foi Bragança dominada de muitos senhores. Em tempo dos Godos, & dos Reys de Leão, teve Condes, & principaes Senhores, que a governaraõ. Depois

pois de arruinada, foi reedificada por Dom Fernão Mendes cunhado del Rey D. Affonso Henriques; El Rey D. Sancho o Primeiro a mandou povoar de novo, & deste tempo andou na coroa, até que El Rey D. Fernando a deu a João Affonso Pimentel, que passou a castella, & a quem em satisfação das terras, que perdera, El Rey D. Henrique de Castella, deu a Villa de Benevente com titulo de Condado. Aos Condes de Benavente, El Rey de Portugal, como Duque, & Senhor de Bragança paga todos os annos dous Açores de Irlanda, que reduzidos a dinheiro são vinte & quatro mil Reis. Bragança. *Bragantia, Brigantia, e Fem.* Couza de Bragança. *Bri, antinus, a, um.*

Bragança. Appellido em Portugal. Tiverão este appellido Fernão Mendes de Bragança, pay de D. Mem Fernandes de Bragança, & Avô de D. Fernão Mendes o Braganção, que foi senhor de Bragança, em tempo del Rey D. Affonso Henriques.

BRAGAS. Derivase do vocabulo dos antigos Gallos, *Braca*, que queria dizer calçoens. Diodoro siculo faz menção della. Hoje he huma especie de ceroulas, de q̄ usão os pescadores, tintureiros, & outros. *Bracæ, arum. Fem. Plur.* Vossio no seu livro das etymologias da lingua Latina, diz que melhor he escrever, *Braca*, do que *Bracca*, ou *Bracha*. Que traz bragas. *Bracatus, a, um.*

Bragas, em Phrase Proverbial. A mãs fadas, mãs *Bragas*. A quem não traz *Bragas*, as colturas o marão. Quem as *Bragas* não hà em douto, as colturas lhe fazem nojo.

BRAGUEIRO. Manteo. *Vid.* no seu lugar. Por honestidade traziaõ huma pelle a modo de *Bragueiro* tão larga, como duas mãos travessas, &c. que por de traz, & por diante se vinha atar, na cinta, como funda. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 104. col. 3.

Bragueiro. (Termo de navio) He hum cabo, que a travessa o leme pello meyo,
Tom. 2.

para que saltando das femeas com o tempo, não se perca. *Funis coercendo gubernaculo.* Porque lhe quebrarão os *Bragueiros* ambos, com que estava amarrado. Histor. de Fern. Mendes Pinto, tol. 284. col. 3.

Bragueiro. (Outro termo de navio.) He hum cabo fixo em huma argola, encostado ao castello da proa, que tem na ponta hum abigota de hum olho, & serve para que se não a taste, nem corte a elcota no costado. *Funis cobibendis, tuendi, que velaribus funibus.*

BRAGUILHA. A abertura dianteira de huns calçoens. *Fissura, in anticâ parte braccarum, ou braccarum.*

BRAMA, ou Brahma, ou Brahemâ, segundo a Theologia de alguns doutores Incios, he a primeira das entidades, que Deos criou, & por via da qual fez depois o mundo. Dizem, que este Brahma publicara, & dera aos Indios os quatro livros, chamados *Beth, ou Bed*, em que se encerrão todos os ritos, & ceremonias da supersticiosa Religião dos *Bragmanes*, ou *Bramanes*, & em razão destes quatro livros de ordinario se representa a figura desta Gentilica Deidade com quatro cabeças. Tem feito, crer aos simplez, que quem adora a hum *Bragmane* o faz ao *Brahemâ*, donde lhes vierão a ter tanta veneração, como ao mesmo Idolo. Decada 5. de Couto, pag. 129. col. 2. *Vid.* *Bramane.*

Brama dos Veados. *Vid.* Berra.

BRAMA, Bramâ, ou Brammâ. He o nome de huma gerte da India, cujo Rey antigamente foi fogeito ao Key de Pegù, que levando hum dia suas molheres, & filhos a ver por curiosidade trabalhar num grande edificio aos Eramâs, que nelle servião de pedreiros, cavouqueiros, &c. foi por elles morto, com todos os da sua Corte, & o Rey dos Eramâs daquelle tempo, chamado *Parâ Mandará*, ajuntando seus exercitos conquistou logo os Reynos dos Lanjoens, Laos, Jagomâs, & outros, que erão fogeitos ao Pegù, & crescendo o seu poder por mar, & por terra chegou a trazer

dous milhoens de homens, & dez mil Elephantes, & não sô conquistou o Pegu, mas tambem se fez Senhor dos Reynos de Avâ, & de Bimir, de Mamprom, & do Reino dos Turcos, que o Rey de Pegu havia tomado ao do Cathayo, que tem sessenta Cidades. Os Bramâs são alvos, trazem cabellos, como molheres, & dos hombros até os joelhos andão pintados de muitos labores, de tinta azul, que fazem com huns ferros quentes. *Vid.* Dec. 5. de Couto, livro 6. cap. 2.

Bramâs. Segundo Dapper na sua descripção de Africa, pag. 320. na Ethiopia Baxa, os moradores do Reyno de Lovango, antigamente chamados *Bramâs*, hoje se chamão *Lovangas*.

BRAMANES, Brâmanes, ou Bragmanes, ou Brachmanes, ou Bramenes. Derivase de *Brahma*, que segundo Herbelot na sua Bibliotheca Oriental, fol. 212. col. 2. na Lingoa de huns Indios val o mesmo, que a quelle, *cujã sciencia he tão penetrante, que alcança tudo*. Deste *Brama*, que (como já temos ditto) he o Idolo dos *Bramanes*, tomaraõ estes seus Sacerdotes o nome, com a presumpção de saber tudo. No seu livro da China illustrada pag. 152. escreve o P. KirKher; que da feita dos *Bramanes* foi Author hum famoso embusteiro do Oriente, chamado *Brahman*, o qual de outenta, & mil discipulos, que ajuntára, escolhêra dez, que lhe pareciaõ mais capazes, para o ajudar a semear em todo o Oriente os seus fabulosos dogmas; & acrecenta o ditto Author, que este *Brachman* he a quelle, que em algumas partes da India he chamado *Rama*, na China *Xe Quian*, no Japão *Xaca*, & no Tunquim *Chiaga*. Isto he tudo o que pude descobrir em ordem à etymologia do nome *Bramane*. Para dar noticia da fabulosa doutrina, que com summa impudencia ensinaõ, seria necessario hum grande volume; por agora bastará dizer, que os *Bramenes* são os Sacerdotes dos Indios idolatras; por sua conta corre o falso culto dos Pagodes,

& manejo de suas superstiçoens. A causa de sua grande veneração he o rigor das suas penitencias, a noticia das cousas naturaes, & sciencia Astrologica, adquirida com grande estudo, & tão perfeita, que adevinhão eclipses, conjunçoens, & opposiçoens dos Planetas; sem errar hum ponto. E para grangearem mayor credito, se ajudão da Arte Magica. Depois de acabado o seu noviciado em cavernas, com fomes, sedes, frios, calmas, desnudez, & summa austeridade, ficão graduados na ordem com o nome de *Abdutos*, & em premio da sua falsa penitencia, tem licença para se entregarem a toda a sorte de vicios sem alguém se poder escandalizar das suas abominaçoens. Dizem, que Deos he negro, & por isso são tão negros os Idolos dos seus Templos; dão a entender, que os dittos Idolos são grandes comedores, mas elles lambem tudo, o que o povo lhes offerece duas vezes no dia. Entre elles há muita diversidade; huns vivem nas Villas, & Cidades, outros se reconcentraõ nos matos, outros tomãõ por vida peregrinar por todo o Oriente; huns casaõ, outros se prezaõ de castos, & todos (geralmente fallando) são grandes embusteiros. Os que prezumem de nobreza, dizem que sahiraõ da cabeça do seu Deos *Brama*, do qual affirmaõ que tambem fizera outras producçoens, mas menos nobres, que a primeira, porque sahiraõ dos braços, das pernas, ou dos pès daquella Deidade. *Abrahão Rogers*, que viveo muitos annos na costa de Coromandel no seu Tratado do Paganismo escreve, que o Grande Deos dos *Bramanes* se chama *Vuisnu*, & algumas vezes *Etvara*, & que *Brama* he o primeiro homem, que Deos criara, dandolhe poder sufficiente para criar, & governar o mundo. Ensinão os *Bramanes* a Metempsycose Pythagorica, ou transmigração das almas de hum corpo a outro, proporcionado com a qualidade dos vicios, ou virtudes, exercitadas na vida. v. g. a alma de hum homem, brando, & benigno, ao corpo de hum

hum porco, a de hum homem manhofo ao corpo de huma raposa, & a alma de hum traidor ao corpo de huma serpente. Daquinace, que os Bramanes tem tanto respeito aos animaes, & particularmente às vacas por entenderem, que no corpo deste animal, fica huma alma, melhor a gafalhada, que em nenhum outro, despois que sahe do humano; & assim poem sua mayor bemaventurança em os tomar a morte com as mãos nas ancas de huma vaca, esperando, que se recolha a alma logo nella. Trazem estes embusteiros a credulidade dos povos tão cativa na observação de bons, & maos a gouros, de bons, & maos dias, de boas, & más horas, que muitas vezes perdem grandes negocios de fazenda, & metem em grandes perigos a vida, por esperarem por huma boa hora: Entre outras supersticiosas necessidades, no principio de algum negocio, se alguem dá hum espirro sô, largaõ logo tudo, & desemparrão o negocio. Traz cada Bramane hum Tiracolo de tres fios atados, & rematados em hum sô nõ. João de Barros, Damião de Goes, & outros Authores Catholicos, tomaraõ disto motivo para cuidarem, que era memoria da Fé da Santissima Trindade, antigamente pregada naquellas partes. mas (como advertio Diogo de Couto, Livro 6. da 5. Decada, cap. 4.) nestes tres fios rematados em hum nõ, como tambem nas tres torres dos seus Templos, as quaes vão acabar numa sô Pyramide, adorão estes miseraveis em hum sô nome *Maha Murte*, a tres criaturas, que elles imaginaõ supremas, & geradas do mesmo Deos, & assim as pintaõ juntas, hum corpo em tres rostos. No livro terceiro da sua jornada da India escreve Tavernier, que numa Cidade, chamada Benarez tem os Bramanes huma especie de Universidade, em que se ensina a sua ley, & a Astrologia; & que desta Escola se tomaõ os mestres, & mais ministros; mas em pequeno numero, porque poucos podem hir estudar, & gra-

Tom. 2.

duarse na ditta Universidade; & como os Bramanes saõ em muito grande numero, a mayor parte delles fica numa profunda ignorancia, mas acompanhada de huma futil malicia. Em Clemente Alexandrino, & em outros Authores, que escreveraõ em Grego, a chamamos *Bracmanai*, que depois foi alatinado em *Bracmanes*. O P. Thomassino no seu Glossario deriva este nome do Hebraico *Bavac*, que val o mesmo que *Benzer*, orar, *utpoteà Noeerti & edo-eti* diz este Author, *unde in Orientem, Indos que sparsu*. Martinio no seu Lexicon lhe dá outra derivação do Hebraico *Barhachman*, & diz, que responde a *Gymnosophista*, & segundo o ditto Martinio os antigos Gymnosophistas da India erãõ divididos em duas classes, a saber *Brachmanes*, & *Gemmanes*, ou *Sermanes*. Tertulliano, Santo Agostinho, Diodoro, Quinto Curcio, & outros antiquissimos Authores fallão em Bracmanes; cuja feita he sem duvida a mais antiga do mundo, mas degenerou de forte, que sô conservou o nome. No anno da Redempção do mundo 183. Demetrio, Bispo Alexandrino lhes mandou pregar o Evangelho por Panteno. *Euseb. lib. 5. cap. 9.* Quem quizer mais amplas noticias dos Bramanes lya Palladio *De Bragmanibus*, dado a luz em Lõdres por Duarte Bisco.

BRAMAR. Derivase do Grego *Bramem*, *Resonare, fremere, in vocem erumpere*. Bramar Dãr bramidos, como fazem as teras. *Fremere*. O Author da Philomela inventou varias palavras para exprimir os differentes modos do bramar das feras, & assim chama ao bramar do Elefante, *Barrire*, o bramar da Onça *Caurire*, o bramar do Pardo, *Felire*; o bramar do Urso, *Uncare*; o bramar do Lince, *Orcare*; o bramar do Tigre, *Rancare*, &c.

Qual como Touro pelos montes *Brama*.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 41.

Bramar, tambem se diz do mar, do trovão, &c.

Ao grão vulto da nevoa, onde sentirão

Bramar taõ fero o mar, que recearaõ. Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 106. Negros chuiveiros affombrar os ares, *Bramar* trovoens, erguerse ao Ceo os mares.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 43.

BRAMIDO, Bramido. O bramir. O estrondo da voz de certos animaes, & de outras cousas como ventos, ondas, &c. *Fremitus, ùs. Masc.*

O que dà bramidos. *Vid. Bramidor.* Com terribel, & asperrimo *Bramido* Amargas vozes, que soando criaõ N'alma pavor, & magoa no sentido.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 62.

Bramido do Leaõ. *Rugitus, ùs. Masc. Apul. Do Touro. Mugitus, us. Masc. Herat. Virg.*

Bramido do Elephant. *Barritus, us. Masc.* Calepino attribue esta palavra a Vegecio.

BRAMIDOR, Bramidôr. O que dà bramidos. *Rugiens, tis. Omn. gen. Fremeburdus, a, um. Cic. Ovid.* Sempre o Diabo nos anda cercando, como Leaõ *Bramidor*, para nos devorar. Macedo, Dom. sobre a Fortuna, pag. 154.

BRAMIR. He a voz do Leaõ. *Rugire. Aut. Philom.* Rinchar de cavallos, *Bramir* de leoõs. Lobo, Corte na Aldea, pag. 55.

BRAMI. *Vid. Bramy.*

BRAMMA, Brammâ. *Vid. Bramâ.*

BRAMMANES, Brâmmânes. *Vid. Brammanes.*

BRAMY. Cidade, & Porto da Persia, de Fronte da Fortaleza de Ormuz, em distancia de tres legoas. Foi duas vezes destruida por ordem do Capitaõ mor, Ruy Freyre de Andrada, que tambem foi General do Mar Roxo. *Vid. seus commentarios, pag. 46. & 169.*

BRANCA-URSINIA. Branca-ursinha. Erva assim chamada, porque a alguns pareceo, que sua folha tem alguma semelhança com a maõ, ou pè do Urso. Dase em lugares humidos, & pedregosos, & cria-se nas hortas. Lança da raiz humas folhas grandes, largas, molles, muito recortadas, felpudas, deitadas no chiaõ; &

do meyo dellas se levanta hum talo, que do meyo para cima està cercado de humas flores, compridas, & brancas. He esta planta emolliente, resolutive, & usada em ajudas, & cataplasmas. He hum especie de erva Gigante. *Acanthus, i. Masc. Branca-ursina*, que por outro nome chamaõ *Erva Gigante*. Mas advir-tase, que naõ he esta a Erva Gigante nova, que às vezes plantaõ nos jardins, & lança humas hastes muito compridas. Madeira, de Morbo Gallico, 1. parte, cap. 447. *Vid. Gigante.*

BRANCAS. Cabelos brancos de velhice. *Caniorum. Masc. Plur.* (subentendese, ou exprin-se, *capilli.*) *Cic. de Senect. 62. Vid. Caãs.*

BRANCO. Coufa de cor branca. *Vid. Brancura. Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hist.* (Ainda que os Authores contundaõ estas duas palavras, a ultima se diz propriamente de hum branco, que luz muito.) *Albidus, a, um. Colum. Albens, tis. Omn. gen. Plin. Hist. Exalbidus, a, um. Plin. Hist.* mas *Albidus*, & *Exalbidus*, se dizem eas coufas, que naõ sãõ perfeitamente brancas.

Dentes pequenos, & brancos, ou dentes muito brancos. *Candiduli dentes. Cic.*

Vinho branco. *Album vinum. Plaut.*

Rosas brancas. *Albentes rose Ovid.*

Cabelos brancos. *Vid. Brancas. Vid. Caãs.*

Branco como leite. *Lacteus, a, um. Virgil.* Como neve. *Niveus, a, um. Herat.* O Author das Rethor. a Herennio, diz, *Candor niveus*, Hum branco como de neve. Muito branco. *Percandidus, a, um. Cels. lib. 15. cap. 19.*

O branco. A cor branca. *Candor, oris. Masc. Cic. Albor, oris. Masc. Varr. Vid. Brancura.*

O branco dos oihos. *Vid. Alva.*

Branco. Que tem o cabelo branco. *Cannus, a, um.*

Estã todo branco. *Canis obductus*, ou *canitie obsitus est.*

Fazerse branco. *Albere. (beo, bes.) Albi-care, (co, cas.) Plin. Hist.* Duvido muito, que se possa achar o preterito destes dous

dous verbos. De ordinario se usa do verb *Sum*, & dos adjectivos *Albus*, & *Candidus*.

Fazerse branco de medo. *Exalbescere* sô, ou *metu exalbescere*. *Cic. de Fin. 32*. Em outro lugar diz Cicero, *Tremere, & exalbescere objectare terribili. 4. Acad. 48*.

Fazerse branco de velhice. *Canescere*. *Ovid. Incanescere. Virg. (Ico, nui, não tem supino.)* No sentido figurado usa Cicero da palavra *Canesco*, para significar envelhecer, ou viver muito, tallando em huma arvore. *Quercus canescet seclis innumerabilibus*, & tallando no citilo; *cum ipsa oratio jam nostra canesceret, haberetque suam quandam maturitatem, & quasi senectutem*. Horacio, diz *Albescens capillus*.

Não sei se he branco, ou negro. *Albus, aterve fit, ignoro. Cic.*

Não tabia Democrito distinguir o branco do preto. *Democritus alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Branco por natureza. *Naturâ albus, candidus. Nativo albore affectus. Ingenito candore præditus, a, um.*

Branco por artificio. *Factitio albore affectus. Arte dealbatus. Albore suffectus adjectitio.*

Usão da raiz desta erva para fazerem os cabelos brancos. *Radice utuntur ad candidandos capillos. Plin. Hist.*

O que dava o banquete estava vestido de branco. *Epuli dominus albatu erat. Cic. in Vat. 31.*

O branco, posto com o preto, mais realça. *Albor, nigrori objectus, vini sui coloris exerit.*

Filho da gallinha branca. Adagio, que significa huma pessoa ditosa, a quem todos fazem bem. *Gallina filius alba. Juvenal.*

Branco da arvore. *Vid. Alvura.*

Hum afinado em branco. He hum papel afinado, em que nada está escrito, com faculdade para quem o tem, de escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta. Purum folium, chirographo munitum.* Mandoume hum afinado em branco. *Chartam vacuum, nullis*

litteris exaratum, sed solo signo munitam ad me misit.

Na escritura está sô este nome Maria, cõ o sobrenome em branco. *Unum hoc Mariae nomen legitur in synographâ, vacuo relicto spatio cognomini.*

Homem branco. Bem nascido, & que até na cor se differença dos escravos, que de ordinario são pretos, ou mulattos. *Vir ingenuus.*

Brãco. Quando se diz armado de ponto em branco. *Vid. Armado.*

Deixar alguém em branco. Não fazer menção, nem caso delle, particularmente, quando espera, ou pretende alguma cousa. *Aliquem præterire, (eo, divitum.) Cic. Tito Livio.* Este ultimo Author fallando na queixa, que fizeram os consules da injuria, que se havia feito ao senado, deixando em branco, os que podião pretender officios na Republica, diz, *Questi sunt apud populum deformatum ordinem prævâ lectione Senatus, quâ potiores aliquot lectis præteriti essent.* Deixando ao Consul em Branco, vendose enganado. *Mon. Luffit. tom. 1. 235. col. 2.*

O branco da Pontaria. *Vid. Alvo.* Viraõ os olhos no Branco da Pontaria, huma presença, tão soberana. *Macedo, Paneg. do milag. succes. pag. 3. Uni. co Branco de todos meus pensamentos. Crist. dalma, 190.*

Branco. Dizemos proverbialmente, todo o Branco não he farinha. Antes de mil annos, todos seremos Brancos.

BRANCURA. Brancura. Alvura. He huma cor, que procede de muita luz reflexa, a qual (segundo a Philosophia Carthesiana) resulta de hum corpo, cuja superficie se distingue em muitos pequenos, & quasi insensiveis globos, que como taes são mais aptos para reflectir. E assim vemos, que os corpos brãcos reflectem mais luz, que os outros, & achamos por experiencia, que de hum campo, cuberto de neve, sahe bastante luz, para andar por elle de noite; que se cayaõ as paredes de huma casa,

cafa, para ella ficar mais clara, & que a hum espelho ardente mais facilmente se acende hum papel branco, que hum escrito. Na Cochinchina usaõ da cor branca no dô, porque dizem, he a cor natural do algodão, sem a Arte lhe ter dado a ainda alguma perfeição, nem variedade. Noticias summar das perseguiç. da Cochinchina, 31.

Brancura. *Albor, oris-Masc. Varro. Albitudo, inis. Fem. Plaut. Albus color, is. Cic.* A palavra *Albedo*, hoje tão usada, ainda que se ache em Calepino, não he Latina, (como adverte Vossio) Alguns attribuem a dita palavra *Albedo* a Apulejo, mas sobre o lugar, que allegaõ, hã duvidas. *Vid. Alvura.*

BRANDAES. (Termo de navio.) Brandaes grandes são huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaves, & vem a fazer fixos ao redor dos fôvês da enxarcia grande. Brandaes da Gavea, são huns cabos, que vem das pontas dos mastareos a fazer fixo ao costado da nao. Não temos palavra propria Latina.

BRANDAMENTE. Com brandura, com modo agradável aos sentidos, ou ao entendimento. *Suaviter, dulciter. Cic.*

Brandamente, como lisonjeando. *Blandè. Cic.*

Brandamente, sem perturbação, sem estrondo. *Placidè, sedatè, tranquillè, leniter, pacatè, clementer. Cic.*

BRANDAM. Derivase de *Brandon* palavra antiquada, que em Francez queria dizer *Tiçaõ*; que em lingua Alemã se chama *Brandt*. Mais propria me parece a derivação de *Brandaõ* do Alemão *Branden*, que (segundo o *Acta Sanctorũ* de Bollando, no 3. tomo de Abril, pag. 358. col. 1. quer dizer *Arder*.

Brandão de cera. Especie de tocha, não com esquinas, mas lisa, & redonda; como huma vela grande. *Fax, facis. Cic.* (Poderàs acrescentarlhe algum epitheto para o distinguir das tochas ordinarias. Cercavão-no muitos *Brandoens*, arden-do em castiças. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 211. col. 4.

Brandão, chamaõ tambem os Ouri-

ves ao castiçal redendo da vela grossa, Brandaõ. Appellido em Portugal. Tem por armas em campo azul cinco brandoens de ouro acczozos, &c.

BRANDEBURGO. Região de Alemanha; entre a Prussia, a Pomerania, os Estados de MeKleburgo, a Saxonia Alta, & Baixa, o Ducado de Brunsvich, & a Lusacia. Tem titulo de Marquezado, & Eleitorado do Imperio. Sua Cidade principal he Berlin, sobre o Rio Spreho, como tambem *Brandeburgo*, que tambem he Cidade. As mais são Francfort, sobre o Oder; *Tangermunda*, sobre o Elba, Seunemberga, Lansperga, Havelberga, Verben, &c. *Marchia Brandenburgensis*. Brandeburgo. Cidade no meyo deste Marquezado. *Brennburgum, i. Neut.*

BRANDINHO. Diminutivo de brando. No Calepino se acha *Blandulus, Blandiculus, & Blandicellus, a, um.* (na as sem Author.) Festo diz *Blandicella verba*, Palavras brandinhas.

BRANDIR. Mover, para atirar. Querem alguns, que *Brandir* se derive do verbo Latino *Vibrare*, palavra composta quasi das mesmas letras, que *Brandir*. Brandir a lança. *Hastam vibrare, quatè, tractare*. Pegando em hum pique, que *Brandia*, & sopezava. Britto Hist. Brasil. 368.

Marte *Brandindo* a lança furiosa. Camoens, Eleg. 4. Estanc. 2.

Hum Sacerdote vê *Brandindo* a espada Cõtra Arronches, q toma por vingança. Camoens, cant. 8. oit. 19.

BRANDO ao tacto. (Fallando no pelo, & na pelle de alguns animaes, na seda, &c. *Mollis, le, is. Colum. & Plin. Hist.*

Tempo brando. *Blanditum tempus. Plin. Hist.*

Sono brando. *Somnus languidulus.*

Brando de condição. *Mitis, te. Masc. & Fem. Clemens. Omn. gen. Mansuetus, a, um. Hic, hæc lenis, hoc lene, is. Placidus, a, um. Cic.* Não hã homem mais brando, que elle. *Homo est mitissimus, atque lenissimus. Incredibili est animi lenitate; singulari benignitate homo est. Nihil illo lenius*

lenius, ac benignius est. Mitissimum se lenissimumque præbet omnibus. Nemo illo suavitate conditior est. Cic. Quando está mais irado, eu o faço brando como hũ cordeiro. Cum fervet maximè, tàm placidum, quàm ovem reddo. Terent.

Branda voz. *Blanda vox. Cic. 7. Philip. 25. Aplacar a alguém com palavras brandas. Aliquem blando sermone delinire. Cic.*

Brando no aspecto. *Homo benigno vultu, ou oris habitu, qui oculis blanditur, qui oculos permulcet, ou allicit.*

Este nos recebeo Brando no aspecto, Se bem Diomedes no fingido peito. Mal'aca conquist. livro 3. oit. oit. 4.

Vento brando. *Aura lenis. Ovid. Aura lenius aspirans. Catull.*

Fogo brando. *Vid. Fogo.*

Brando. (Termo de carpinteiro.) Quando hum pao não aperta, ou não fecha bẽ. *Laxus, a, um.*

Brando. Adverbio. *Vid. Brandamente.*

BRANDURA ao tacto. *Mollities, ei, ou mollitia, e. Fem. Cic.*

Brandura no fallar. *Suaviloquentia, e. Fem. Orationis, ou Sermonis suavitas, ou orationis dulcedo. Cic. O mesmo diz. Lenitudo orationis.*

Brandura da voz, em quanto à pronũcia. *Lenitas vocis. Cic.*

Brandura do natural, do humor, da indole. *Mansuetudo, ou lenitudo, inis. Fem. Lenitas, atis. Fem. Mansuetudo morum, ac placabilitas, atis. Fem. Humanitas, atis. Fem. Mores suavissimi, Masc. Plur. Clementia, e. Fem. Cicero em varios lugares. E eu sempre estava receando da brandura de seu amo, donde havia de hir a parar. Et heri semper lenitas verebar quorsum evaderet. Terent.*

Brandura despropositada. *Inepta lenitas. Terent.*

Brandura demasiada para com alguém. *Nimia in aliquem indulgentia, e. Fem. Cic.*

Brandura. Quietação. Rio, que leva as suas agoas com brandura. *Placidus amnis. Ovid. Amnis lenè fluens. Convidado da Brandura, & suavidade, que o Tejo, leva em sua corrente. Mon. Lusit. Tom.*

Tom. 2.

1. fol. 17. col. 1.

ERANQUEADO. (Fallando numa parede, ou em outra cousa semelhante.) *Dealbatus, a, um. Cic. Tambem poderàs gizer, Candefactus, a, um.*

BRANQUEAR huma parede, ou qualquer outra cousa semelhante, com cal. *Dealbare, com hum accusativo. Cic. (bo, avi, atum.)*

Branquear de qualquer modo, que seja. *Aliquid candefacere. Plaut. (facio, feci, factum.)*

Branquear. (Termo de Carpinteiro.) Branquear huma taboa. He tirar com a enxò a carepa, ou superficie suja da taboa, para a aprainar. *Tabulae lignea superficiem ascia polire.*

Branquear o dinheiro. Na casa da moeda, he bandejar o dinheiro numa pella com brazas, & despois botalo na agoa, que está fervendo num tacho com farrò, & alimpalo com hum panno, para hir ao cunho, donde já branqueado, fahê lustroso. *Monetam, ou nummos purgare, & sergere.*

BRANQUEJAR. Começar a fazerse branco. *Albicare, ou Albescere. Vid. Branco.*

BRANQUETA, Branqueta. Certo pãno branco, todo de lãa; he uñado de Rusticòs.

BRANQUIDOR, Branquidôr, ou Brãqueador da moeda. *Vid. Branqueador. Vid. Branquear. Outo Branquiadores, seis, Fornaceiros. Faria. Noticias de Portug. pag. 175.*

BRANQUINHO. Diminutivo de brãco. *Candidulus, a, um. Cic.*

BRASA. *Vid. Braza.*

Brasil. Grande Região da America Meridional descoberta por Pedr'Alves Cabral, que hia por Capitão mòr da segunda armada, que el-Rey D. Manoel (de felice memoria) mandou à India, & partio de Lisboa em 9. de Março de mil, & quinhentos do nascimãto de Christo; & no mez de Abril, correndo tormẽta, por descahir muito ao Loeste, da Equinocial para o Sul, avistou as prayas incognitas, & em 3. de Mayo, surgio

Aa

com

com a armada em hum porto, ao qual por lhe parecer seguro dos perigos do mar, chamou Porto Seguro. Tem o Brasil o principio da sua parte maritima da foz do Rio do Maranhão (em cuja frente, que fica ao Norte, tem sua mayor latitude em dous graos da Equinocial,) & dahi se vai estreitando, & dilatando cõ diferentes giros em forma quasi triangular por mais de mil legoas de costa, até rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & boca do Rio da Prata em 45. graos ao meyo dia. Divide-se o Brasil em 14. Capitánias, ou Províncias, a saber, Tamarã, que he a mais antiga de todas; Bahia, donde reside o Governador; Pernambuco, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Sergipe, os Ilheos, Porto Seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & S. Vicente. No tempo da dominação de Castella tomarão os Olandezes o Brasil, mas depois de sacudido o jugo de Castella, reconquistarão os Portuguezes com muita gloria, & com grande beneficio da sua Patria, este Estado. *Brasilia, e. Fem.* ou *Provincia Sanctæ Crucis*, porque no Brasil (como já temos dito) desembarcarão os Portuguezes em 3. de Mayo, dia da Vera Cruz. *Vid.* Cruz Terra de Santa Cruz.

Brasil. Pao vermelho, pesado, & muito seco. *Vid.* na palavra Pao, Pao do Brasil. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. quer Manoel de Faria, que este pao se chamasse Brasil, de *Braza*, nome que significa o incendio da sua cor.

Brasil, chamão os Pintores a huma cor, que elles fazem com rachas de Brasil, goma Arabica, & agoa ardente.

Brasil. Tomase às vezes por homem natural do Brasil. *Brasiliensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* Val o mesmo na lingua dos *Brasils*. Noticias do Brasil do P. Simão Vasco c. 193.

BRAVAMENTE. Com braveza. *Ferociter*. Bravamente.

BRAVATA, Bravãta. Ralho. *Vid.* Barbata. Se não podera arremessar mais soberba *Bravata*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 279. col. 2.

BRAVEJAR. *Vid.* Esbravejar.

BRAVEZA, Bravèza. Fereza. *Fercia, e. Fem. Fercitas, atis. Fem. Cic.*

Braveza. Furia, Violenta inquietação. Praveza dos ventos. *Ventorum vis. Cic. Ventorum violentia, e. Fem. Cic. Furentes venti. Virg.*

Vendo Juno dos ventos a Braveza. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 43.

Braveza do mar. *Maris sevitia, e. Fem. Vell. Paterc. Maris effervescentis aestus, Pelagi fervens aestus. Cic.* Com o impeto dos ventos, & Braveza dos mares. Lucena, Vida de Xavier, pag. 443. col. 2.

ERAVIO, Eravio. Não cultivado. Terras bravias. *Axi inculti.* Há agora muitas terras *Bravias*, que forão já cultivadas. Vascon. Sitio de Lisboa 75.

Eravio. Também se diz da gente, & cogado. Estã, como vedes, hum *Bravio* por romper. Lucena, Vida de Xavier, fol. 409. col. 1. Falla metaphoricamente. Neite sentido dirã *Gens inculta, ou vite inculte homines.*

Gado bravio. *Vid.* Bravo. Terra abastada de gados mansos, & *Bravios*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 60. vers.

Bravio. Substantivo. Martinio no seu Lexicon Philologico, & outros Criticos, dizem, que se houvera de dizer *Brabium*, do Grego *Brabeion*, que quer dizer *Premio da victoria*; seguiu Tertuliano, cap. 3. ad Mart. esta Orthographia Grega, & creveo *Brabium*; porem na 1. Epist. ad Corinth. cap. 9. diz o Apostolo, *Omnes quidem currunt, sed unus accipit Bravium.* Falla da coroa immortal, que darã Deos aos vencedores do mundo, carne, & Demonio, tomada a metaphora dos premios, que se davão nos jogos Olympicos, & nas lutas, & palestras da Grecia; os distribuidores destes premios chamavãose *Brabeuta*.

Não leva o *Bravio* o que partio ligeiro. Barreto, Vida do Evangel. pag. 295. oit. 70.

BRAVO. Não domestico. *Ferus, a, um. Cic.* Varias castas de animaes, ou domesticas, ou bravas. *Varia genera bestiarum, vel cicurum, vel ferarum. Cic.* Ave brava.

brava. *Avis fera. Plaut.*

Bravo. Aspero de condição. *Homo naturâ asper. Cic. Homo asper, & durus moribus. Cic. Homo ingenij illiberalis, asperi, immitis, duri, argestis. Homo comitatis expers, ou exfors. Homo ferae, a, restisque indolis.*

Nação brava. Sem disciplina, sem leys. *Gens fera. Cic.*

Nos seus costumes são mais bravos, que as bestas mais bravas. *Moribus, ritibusque efferatioribus utuntur, quam rapacissima bellua. Liv.*

Bravo. Valeroso. *Sævus, a, um. Virgil.* aonde diz *Sævus ubi jacet. Hector.* Diz o adagio commum, Não he tão Bravo o Leão, como o pintão.

Bravo. Turbado. O mar he bravo. *Mare agitatur, atque turbatur. Cic. Mar bravo. Mare æstuans, exasperatum, &c. Immite pelagus. Apul.*

Bravo. Galhardo, magnifico, (fallando-se em hum edificio.) *Magnificus, ou superbis, ou Splendidus, a, um.* Cicero em varios lugares. Tem pois este Bravo, edificio. *Môn. Lusit. Tom. 2. fol. 55. vers.*

Indios bravos. *Vid. Indio.*

Costa brava. A que não tem porto algum, nem Abra, nem Bahia, nem enseada, em que se possa recolher navios. *Ora maritima importuosa, Tito Livio diz Littora importuosa, lib. 10. ab urbe.* Também poderás usar do adjectivo *Sævus* neste sentido à imitação de Sallustio, que na vida de Jugurtha diz, *Mare sævum, & importuosum.* Temos hum mar muito largo, huma costa Brava. Chagas, Cartas *Espirit. Tom. 2. 407.*

Bravo, também se diz de huma cousa fora de razão, ou de huma cousa extraordinaria, & prodigiosa, como no primeiro Tomo dos Sermoes do P. Anton. Vieir. pag. 270. *Brava maravilha!* Em toda a terra do Egypto havia humas cascas, que &c.

Bravo. No livro 5. da sua Insulana, oit. 64. 65. &c. Procurou Manoel Thomas egiptar toda a significação de Bravo.

Posto que por correr apressurada,

Virá Brava Ribeira a ser chamada,

Tom. 2.

Brava serà nas rochas, cuja altura chegar pretêde aos Aitros luminosos; Brava nas plâtas de alta fermosura, &c. Brava em agoa crystallina, & pura, &c. Brava serà no povo, que illustrado mostrará seu terreno engrandecido. Brava nos coraçõens, q̃ a Marte irado de seus filhos tiver offerecido, Que cada qual bravofo, & esforçado, e com Bravos effeitos conhecido, &c. Serão Bravos na invicta valétia, &c. Bravos na paz, com rara cortezia, Como na guerra irados, com braveza, &c

Por Bravos atrevidos, & guerreiros, Como taes na Europa, Atrica, & Asia Chamados Bravos por antonomasia. A estes Bravos huns os fazem Gallegos, outros Francezes do tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Tem por armas em campo vermelho hum Leão de ouro, &c.

Affonso bravo. D. Affonso 4. do nome, por sua dura, & aspera condição, & forte animo, chamado Bravo. Mariz, Dial. 3. pag. 143.

BRAVOSIDADE. Arrogancia. *Ferocitas, atis. Fem. Ferocia, a. ou superbia, arrogantia, a. Fem. Cic.* Estes vossos filhos, são muito fogosos, & muito ardentes, & não se quer tanta Bravosidade para os lados do Rey. Vieira, Tom. 3. 79.

BRAVURA. Braveza. *Vid.* no seu lugar. A Bravura do tempestuoso mar. Dial. de Hect. Pinto, 38. vers.

BRAZA. Derivado do Grego *Brasain*, Arder, ou ferver. Braza, he carvão, ou lenha, ou outra materia combustivel acesa, & abrazada. *Prima, a. Fem. Plin. Carbo candens. Cic.*

Braza. Proverbialmente. Chegar a Braza à sua fardinha. Braza deita no seyo quem se honra com erro alheo.

BRAZAM. *Vid. Blazão.*

BRAZEIRO. Vaso de metal, para brazas. Brazeiro de prata. *Argentæum, prunarum receptaculum. Prunarium,* que se aeha em alguns Dictionarios, não he latino; & *Foculus*, de que alguns usão, quer dizer Fogareiro.

BRAZIDO. Muita braza junta, em chu

chuminê, brazeiro, &c. Grande brazido. *Flagrantes*, ou *ardentes pruna, arum. Fem. Plur. Carbones candentes, Plur. Masc.*
BRAZONAR. *Vid.* Blazonar.

BRE

BREADO. Coberto de breo. *Pice illitus, a, um. Picatus*, ou *impicatus, a, um.* Marcial no livro 8. diz *Piceatus, a, um.*

BREAR. Cobrir com breo. *Picare*, ou *impicare aliquid. (co, avi, atum.) Colum. Pice illinere*, ou *illinere.*

BRECA. Doença, que dà nas cabras com a qual se pelão todas. Parece, que daqui vem, que o vulgô chama breca, a paixão, ou enfado, que dura, & faz o homem de mão humor. Está com a sua breca. *Æger animo est. Cic. ou Æger ab animo. Plaut.*

BRECHA. Abertura na muralha. *Muri ruina, e. Fem. Muri pars dejecta.* Os que poem *Labes*, por *brecha*, se fundão sô na authoridade do Grammatico Servio, que sobre o primeiro livro da Eneida, diz, que esta palavra significa *Ruina*, ou *Lapsus*; mas bom fora, que o provara com a authoridade de algum Author antigo.

Fazer brecha com a artilheria. *Muri partem aneis tormentis deicere*, ou *diruere.* Tinhão aberto huma brecha nos muros da Cidade. *Aliquantum urbis nudaverant. Tit. Liv.*

Sobir à brecha para entrar. *Dejectam muri partem invadere. Aditum perdejectum*, ou *dirutum murum moliri.*

Defender a brecha. *Illatam muro ruinã, ou dirutam muri partem propugnare, tueri, defendere.*

Reparar a brecha. *Dirutam muri, ou maximum partem reficere.*

Brecha bastante, para dâr hum assalto. *Idonea muri ruina, quã aditus, ou irruptio in oppidum, ou in arcem tentari possit. Idonea irruptioni ruina.*

BRECHI, Brechî. Arma de Arabios. Usão de espadas curtas, & largas, *Brechis* por lanças. Godinho, Viagem da Índia, 54.

BREDA. Cidade dos Payzes Baixos, com titulo de Baronia, na Provincia de Brabantê, sobre o Rio MercKe. *Breda, e. Fem.*

BREDOS. Erva conhecida. *Blitum, j. Neut. Plin.*

BREGMA, ou Bregmate. (Termo Anatomico.) Parte dianteira da cabeça do homem aonde se ajunta a commiffura coronal, & o sagital. Alguns dizem *Sinciput*, mas veja-se na palavra cabeça a advertencia, que tenho feito. Está, tando a ferida no *Bregmate*. Recopil. de Cirurgia, pag. 197. Em outro lugar, do mesmo livro está *Bregma.*

BREGUIGUAM. Marisco, a modo de Amejoa, mas redondo, & mais pequeno. *Tellina rotunda, ceteris minor, & subtilior.*

BREJO. Planta silvestre, que tem as folhas, & a cor como de alecrim, dà flores na primavera, & no outono. *Brice, es. Fem. Plin. Hist. (penult. long.)* Com o fumo, que colhem sobre os brejos, formão as abelhas hum mel silvestre, & de mau sabor, a que Plinio, no livro 24. cap. 9. & no livro 11. cap. 16. chama *Mel ericeum*. Não me lembra donde achei esta palavra. Seu nome mais commum he *Urze. Vid. no seu lugar.*

Brejo. Terra baixa, & humida, ou concavidade, donde não dà sol. Lugar baixo, muito humido, onde nasce agoa, ou que de Verão, & de Inverno, tem quasi sempre, ou pouca, ou muita. *Humilis, humidaque terra, non exposita solibus. Plin. Hist. diz, Locus solibus expositus.* Agoa doce, que vinha dos alagadiços, & Brejos do sertão. Barros, Dec. 2. fol. 133. col. 2. Não quero agoa dos Brejos mundanos, mas da fonte da vida. Diab. de Hest. Pinto, pag. 43. vers.

BREJOSO. Muito humido, fallando em lugares, não ventilados, de Ar nem aquecidos do Sol. *Viliginosus, a, um. Varr.*

O brejoso de hum lugar. *Uligo, ginis. Fem. Varr.* Chama Tacito ao brejo dos Paús. *Uligines paludum. Vid. Brejo.* O Ar corrupto do lugar Paulado, & Brejo.

João. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

BRELHO. Penedo, ou Sexo pequeno. *Vid.* no seu lugar.

BREMA. Cidade Hanseatica, sobre o Rio Veler, na Saxonia Baxa. *Brema, a. Fem.*

BRENHA. Mata brava de terra inculta. *Dumetum, i. Neut. Cic. Locus sylvofus.* A ultima palavra he de Tito Livio. *Locus fructibus, ou virgultis, ou dumis, ou vepribus, ou sentibus obsitus.*

BRENTA. Rio de Italia. Tem o seu nascimento nos Alpes Tridentinos no Condado do Tirolo, & acrescentado com as agoas de algumas ribeiras, passa pelo Estado de Veneza, entre o termo de Vicencia, & a Marcha Travisina, & depois de banhar os campos de Padua, de desemboca no Mar Adriatico perto de Veneza. Cluverio lhe chama *Medoacus Maior*, para o differenciar de outro rio de Italia, chamado *Medoacus Minor*. Seu nome mais commum he *Brentesia*, & *Brinta*. Leonel da Costa no seu Comento da Ecloga 7. de Virgilio, fol. 3. col. 4. quer que o *Brenta* seja o *Timavo*, de que o dito Poeta faz menção; mas segundo outros Commentadores, o *Timavo* he outro Rio, tambem no Estado de Veneza.

BREO. Certo genero de betume artificial, composto de sebo, pez, rezina, & outros materiais pegadiços, com que se untão os navios. *Navalis uncturae cera, ou pix, ou ceroma.*

BRESLAO. Cidade, & Bispaado da Silesia, em Alemanha. *Uratislavia, a. Fem.*

BRESSA. Provincia de França, entre os Rios Rodano, & Sona. *Bressia, a. Fem.* De Bressa. *Bressianus, a, um.*

BREST. Cidade, & Porto de mar, na Provincia de Bretanha, em França. *Portus Brestanus, ou Brestensis.*

BRETANGIL. Bretangil. Vespicias, Montazes, & *Bretangis*. Barros, 3. Dec. 61. col. 1. *Vid.* Bertangil.

BRETANHA. A Gram Bretanha. A mayor Ilha da Europa, que comprehende Inglaterra, & Escocia. Cesar lhe chama *Britannia, a. Fem.* mas para a distin-

Tom. 2.

guir da Bretanha pequena, bom será acrescentar *Maior*, *oris.* Natural da Gram Bretanha. *Britannus, a, um.* Couisa concernente à Gram Bretanha. *Britannicus, a, um.*

Bretanha. Provincia de França, com titulo de Ducado na costa do Mar Oceano. Tem algumas 70. legoas de comprimento, & ate 40. de largo. *Britannia, Armorica, a. Fem.* ou *Britannia minor, oris.* Que he desta Bretanha. *Brito, oris. Masc (crem. brev.) Armoricus, a, um. Penult. bre.* Para a distinguir da Gram Bretanha, chamão-lhe Bretanha menor. Em *Bretanha Menor*, de S. Ivon Sacerdote. Martyrolog. em Portuguez, aos 19. de Mayo.

Bretanha. Panno de linho, que nos vem de Bretanha.

BRETE. Armadilha de dous paos delgados, & direitos, do comprimento de hum covado de medir, com que se tomão pássaros. (Desta armadilha nasceo o rifaõ. Elle me cahirá no brete. *Vid.* Armadilha.

BRETIANDE. Villa de Portugal, junto de Lamego. *Britonia, a. Fem.*

BREVE. Adjectivo. Couisa pouco duravel, & de pouca extensão. *Brevis, Masc. & Fem. Brevis. Neut. Cic.*

Vida breve. *Exiguum, & breve vitæ curriculum, i. Neut. Cic. Vita brevis. Cic.*

As noites aqui são breves. *Contractiores hic sunt noctes. Ex Cic. part. 1.* Já os dias são breves. *Decreverunt dies.* No cap. 59. do livro 2, Plinio fallando nos arcos celestes, diz *Finiunt autem hieme, maximè ab æquinoctio autumnali, die decrescente.*

Breve. De poucas regras. Hum carta breve. *Pusilla epistola, ou brevis epistola. Cic.*

Caminho breve. *Via compendiaría, e. Cic.* Por hum caminho breve. *Compendiarío. Senec. Phil.* Tambem hum caminho breve se pode chamar com Plinio Hist. *Via, ou itineris compendium, ij. Neut.*

Hum breve periodo. *Ambitus verborum contractus, & brevis. Cic.*

Hum breve discurso. *Concisa oratio. Cic.*

Breves sentenças. *Sententia concisa, ou paucis comprehensa verbis.*

O mais breve, & melhor caminho para viver quieto, he não meterse nos negocios alheos. *Ei, qui tranquille, & quietè vivere velit, expeditius est, ut aliena negotia non attingat.*

Dizia Socrates, que não havia caminho mais breve para a gloria, do que ser cada hum tal, qual quizera ser estimado. *Socrates hanc viam ad gloriam proximã, & quasi compendiarium esse dicebat, si quis id ageret, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.*

Farei todo o possível para ser breve. *Dabo operam, quã maxime potero, ut breve id faciam. In Sall. 3.*

Para dizer em breves palavras. *Ut paucis absolvam. Sallust. Ut brevi expediam. Ne longum sit. Ne multis (entendese, dicam.) Ne diutius teneam. Cic. Ne longum faciam. Horat. Ut verba in pauca conferam. Plaut.*

Breve. (Termo da Profodia.) Syllaba, de que a pronunciação não he longa. Esta syllaba he breve. *Syllaba hæc brevis est. Hæc syllaba corripitur.*

Breve. (Termo da musica.) O breve de huma figura quadrada sem plica. *Brevis nota, item quadrata, sed absque caudã. Se, o Breve tem tres semibreves, he tempo perfeito. Nunes, Trat. das Explan. pag. 87.*

Breve. (Termo da Curia Romana.) He hum rescrito do Papa, com o sello publico, que he o anel do Pescador, impresso em cera vermelha, em ordem ao conservar os beneficios aos que os alcãçarão. *Summi Pontificis diploma, atis. Neut.*

Breve. Na Ordem de Cister, he hum capello branco com duas tiras, com que dormem os Religiosos de S. Bernardo. Chamãolhe assim, porque obrigando a regra a dormir com o habito, alcãçarão de hum Papa, hum Breve, para se deitarem com o ditto capello, ou com as tiras separadas delle.

BREVEMENTE. Em poucas palavras. *Breviter. Cum Brevitate. Cic. Paucis, en-*

tendese verbis. Brevemente. Em pouco tempo. *Brevi. Brevi tempore.*

Brevemente. Daqui a pouco espaço de tempo. *Mox, jam, statim. Cic. Brevemente vos mandarei o livro. Librum tibi celeriter mittam. Cic. Desculpai a brevidade das minhas cartas, porque espero, que brevemente nos veremos. Ignoscas brevitati literarum mearum, nam & celeriter unã futuros nos arbitror. Cic.*

BREVES, & escrever por breves. *Vid. Abreviaturas.*

BREVIA, Brèvia. He o nome, que em algumas Religioens se dà ao tempo, em que os Religiosos se recreão no campo, & chamãolhe *Brevia*, ou porque se pre o tempo da recreação, a quem o logra, parece breve; ou porque para poucos dias se concede este recreo. *Brevis religiosorum hominum rusticatio, onis. Fem.* Esta ultima palavra he de Cic. Ter alguns dias de *brevia*. *Breviter rusticari*, ou *aliquot diebus rusticari*, o verbo he de Cicero (*or, atus sum.*) Alguma quinta retirada, aonde os Frades se hão recrear, & ter alguns dias de *Brevia*. *Chrysol. Purificat. pag. 268. col. 2.*

BREVIARIO, Breviário. O livro, em que se contem a reza Ecclesiastica. Chamase *Breviario*, porque he huma como *breve summa*, ou compendio de todos os livros, que servem no coro para o Officio Divino, v. g. do Antiphonario, do Psalterio, dos Hymnos, do Homiliario, Capitulario, &c. João Fungero, no seu Etymologico Trilingue, diz, que *Breviario* tomou o nome *à brevibus*, & segundo Zonaras no Concilio Carthaginense *Brevia* val o mesmo, que *Esçritura abbreviada*; & parece, que foi chamado Breviario o ditto livro dos Officios Divinos, porque antigamente as liçoës, que se lião inteiras, & até o final daquelle, que presidia no coro, como tambem as Lendas dos Santos, Homilias dos Padres, no *Breviario* estavam abbreviadas, & nelle as Antiphonas, & Resposos estavam sem notas. E por isso estes compendios erão communmente chamados *Portiforia*, porque os Ecclesiasticos portião

dião commodamente leválos consigo para fora. *Breviarium, ij. Neut.* Nas annotations sobre os seus Progymnasmas, mostra o P. Pontano, que esta palavra *Breviarium* he bastante mente Latina neste sentido. Mas a melhor razão, que temos para usar della, se funda na autoridade da Igreja, que tem consagrado esta palavra. No primeiro livro de *Vitijs sermonis*, diz Vossio que antes quizera dizer *Liber*, ou *Codex precum honorarum*. Bem vejo, que esta circumlocução concorda com o modo de fallar dos antigos; porem não se pode sempre usar della, & muitas vezes se poderia equivocar, com hum Diurno, hum officio de Nossa Senhora, & com qualquer outro livro, em que houver preces distribuidas, conforme as horas do dia, &c.

Rezar o breviario. *Divinas preces, ou divinos Psalmos è breviario recitare. Sacerdotale pensum psalmis ritè recitandis persolvere, reddere.*

BREVIDADE. A pouca duração de alguma coisa. *Brevitas, atis. Fem. Cic.*

A brevidade do tempo me obriga a ser tão breve. *Brevitate temporis tam pauca cogor dicere. Cic.*

Eu vos direi a materia com a mayor brevidade, que me for possível. *Argumentum quam potero in verba conferam brevissima. Plaut. prolog. Menæchm.*

Eu o farei com toda a brevidade possível. *Agam, quam brevissimè potero. Cic.*

A brevidade da vida humana. *Angusti finis. e. vi. Lucret.*

BREXA. Cidade Episcopal do Estado Veneziano. *Brixia, e. Fem.* De Brexa. *Brixianus, a, um.* Em Brexa dos Santos Bispos, Genuino, & Albino. *Martyrol. vulgar, 5. de Fever.*

BRI

BRIA, Bría. Provincia pequena de França, entre os Rios Sena, & Marua, nos confins da Ilha de França, & da Chãpanha. *Bria, e. Fem.*

BRIAL. Vestidura de mulher honesta. No seu Thesouro diz Cobarruvias, Tom. 2.

que era vestidura antiga Hespanhola, de que usavão as Raynhas, & grandes senhoras; tanto assim, que a Historia del-Rey D. Affonso o VII. Emperador, quando matarão sua filha por engano, eiz, que estava vestida com Brial. O P. Bento Pereira, lhe chama em Latim *Stola*, porque antigamente *Stola* era vestidura de Matronas, & mulheres castas. Parece que neste sentido appropria Francisco Rodrigues Lobo este genero de vestido à fermosa Nisarda, aonde diz, Vestida, como Pastora com hum *Brial* de Prima-vera, &c. O Desengan. pag. 221.

BRIANC, ON, Briançon. Cidade de França, na Provincia do Delfinado. *Brigantium, ij. Neut.*

BRIARA, Briâra. Cidade sobre o Rio Loëra em França, no País de Orleans; ahì começa o canal, que une o Loëra, com o Sena. *Brivodurum, i. Neut.*

BRIAREO, Briareo. Gigante fabuloso, por outro nome *Egeon*, do qual dizem, que tinha cem braços. *Briareus, ei, Masc.*

Dos Esmoleres singular espelho

Com mãos de *Briareo* para os hórados. *Insul. de Man. Thomas, livro 7. oit. 67.*

BRIBANTE. Vadio, maganão. *Vid. Biribante.*

BRICA. (Termo de Armaria.) He o espaço do escudo, em que se poem a differença, que os filhos legundos hão de trazer nas armas da familia. *Adscititia in typo gentilitio sectionis locus. i. Masc.* Aquelle espaço, em que a differença se chama *Brãa*. *Nobiliarch. Portug. 220.*

BRICHOTE, Brichôte. Aos estrangeiros costumão os Portuguezes dar este nome por desprezo.

BRIDA. Freyo do cavallo com redeas largas, de que não usão os que andão à gineta. *Laxiores habena, erum. Plur. Vid. Redea.*

BRIDADO. Que tem brida. *Frænatus, a, um.* Bridado de ouro. (Termo de Armaria.) *Aureo fræno instructus.* Tymbre, ineyo cavallo ruço, *Bridado* de ouro. *Nobiliarch. Portug. 249.*

BRIGA. Balavra Gothica, que significava

cava ajuntamento de gente, porque os Godos se ajuntavão em certos lugares, para consultarem sobre o modo de se defender contra os que os quizessem agravar. E daqui veyo o verbo Abrigar-se. Crecerão depois estas brigas, & vierão a compor cidades, conservando este mesmo nome, como Merobriga, Flaviobriga, &c. E por quanto estes ajuntamentos, ou Brigas se fazião sem cabeça, & sem pessoa de mayor authoridade, à qual se obedecesse, havia nellas contusoens, & pendencias, que depois torão chamadas Brigas, não só em Hespanha, mas também em Italia, França, Inglaterra, &c. como se pode ver em papéis antigos, com que allega Carlos Du Fresne no seu Glossario, explicando a palavra *Briga*. Diz o P. Fr. Bernardo de Britto, Tom. I. da Monarch. Lusit. fol. 14. que allega com Beroso, & outros antigos Authores, q̄ todas as cidades de Portugual, & outras de Hespanha, cujos nomes acabavão em *Briga*, como *Lacobriga*, no Algarve junto donde agora está a Villa de Lagos, *Cetobriga*, perto de Setuval, *Metrobriga*, junto a Portalegre, &c. adquirirão este nome em memoria de *Brigo*, filho del-Rey Jubalda, o qual succedeo no Reyno de seu Pay, foi Senhor de Hespanha, & teve particular amor aos Lusitanos. Hoje entre nós *Briga* vem a ser o mesmo, que peleja. *Pugna, e. Fem. Cic. Concertatio, onis. Fem. Terent.*

Houve huma grande briga. *Magna pugna facta est.*

Nunca vi briga com mayor desordem do que esta. *Nunquam vidi iniquis concertationem comparatam. Terent.* Os casos particulares desta *Briga*. Jacinto Freire livro 1. num. 21.

Briga de palavras. *Rixa, e. Fem. Jurgium. ij. Neut. Cic.*

BRIGADA, Brigada. Termo militar. Troço, separado do corpo do Exercito, debaixo do mando de hum official, chamado *Brigadeiro*. Derivase de *Briga*, & *Brigar*, porque para *Brigar* se ajunta a gente de guerra. Segundo o *Acta Sanctorum* de Bollando, no 1. Tomo de

Mayo, pag. 397. *Brigada* se deriva do Italiano *Brigata*, que quer dizer *Ajuntamento de gente. Brigata Italica significat cœtum.*

Brigada. Troço de gente de guerra. *Turma, e. Fem. ou Manipulus, i. Masc. ou agmen, inis. Neut.* Quando se dividem, em *Brigadas* os Exercitos. D. Frac. Man. Epanaph. pag. 490.

BRIGADEIRO. Official de guerra, que manda huma Brigada. *Agminis ductor. Vid. Brigada.* Hoje na milicia Portugueza, *Brigadeiro* he, o que primeiro era *Sargento Mór de Batalha*, ou *Brigadeiro* he hum posto mais que Coronel, & menos que *Sargento Mór de Batalha*; governa quatro, ou cinco regimentos, conforme o numero das tropas, & destes officiaes hã huns, que tem hum seu proprio regimento, que governa hum Tenente Coronel, & tem o mesmo predicamento, & o mesmo nome na Cavallaria, que na Infantaria.

BRIGAM, ou Brigoso. Amigo de brigar. *Pugnax, acis. Omn. gen. Rixosus, a, um.* Chama Petronio aos Gallos, a amigos de brigar, ou obstinados na briga. *Galli pugnacissimi.* Passaros, que sempre estão brigando. *Rixose aves. Columel.* Homens, briosos, & *Brigosos*. Souza, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 123. Ser tra, vesso, & *Brigoso*. Barros, 3. Dec.

BRIGAR. Pelejar com armas. *Cum aliquo pugnare, ou depugnare. Cic. In aliquem pugnare. Tit. Liv. Manum cum aliquo conferere. Cic. Contra aliquem pugnare. Quint.*

Brigar. Pelejar com palavras. *Aliquem laceffere. Cic. Vid. Pelejar.*

BRIGUIGAM. Marisco, q̄ se encerra em huma pequena concha rayada, & redondinha. Querem alguns, que seja, o que Horacio chama *Pecten, inis. Neut. 2. Serm. Satyr. 4.* aonde diz *Pectinibus patulis jactat se molle tarentum.* Porem tenho razão para duvidar, que neste lugar falle Horacio no ditto marisco. Com circumlocução o poderás chamar, *Concha striata, & subrotunda.*

Ostras, & *Briguigoens* de musgo sujos

Camões, cant. 6. oit. 18.

Admitome de que Manoel de Faria, commentando este lugar do Poeta, diga, que a concha do Briguigão he lisa.

BRILHANTE. Couza, que brilha. *Fulgens, splendens, tis. Com. gen. Cic.*

Estimaseo cão, que tem os olhos negros, ou verdes, & muito brilhantes. *Probatúr canis, nigris vel glaucis oculis, acri lumine radiantibus. Colum.*

Brilhante. (Metaphoricamente.) Engenho brilhante. *Argutum ingenium, ij.*

BRILHAR. Derivase de Berillo, pedra fina, ou de *Vibrillare*, que alguns tẽ ditto em lugar de *Vibrare*. He ceitar huma luz centulante. *Fulgerè, (go, fulsi, sem supino.) Cic. Micare. Cic.*

Os olhos brilhão. *Oculi scintillant. Plant.*

No meyo das trevas brilhão as Estrelas. *Stellæ micant in medijs tenebris.*

Entre as pedras preciosas sã do diamante se diz com propriedade, que brilha. *Fulgentes inter gemmas genuinus, & apprimè vibrans fulgor de uno, ac solo ad diamante propriè dicitur.*

O mar, quando o sol dà nelle, se faz branco, & brilha. *Mar, cum à sole collucet; albescit, & vibrat. Cic.*

Huma coroa de ouro com pedras, que brilhão. *Corona aurea magnis fulgentibus gemmis illuminata. Cic.*

O brilhante. *Fulgor, græ. Misc. Cic.*

Brilhar. (Metaphoricamente.) Vemos nos meninos hums pr. n. os de virtudes, que começã a brilhar. *In pueris, virtutum quasi scintillulas videmus. Cic.* Hã homens, que tendo muit. engenho, na conversação não brilhão. *Sunt, qui multum quidem habent ingenij, admirationem tamen in quotidianis conversationibus nō habent.*

BRIM. Lençaria, da qual hã muitas castas. Brim ordinario, Brim fino, largo, grosso, curado, &c.

BRIN. Cidade da Moravia, em Alemanha. *Brinna, æ. Fem.*

BRINCA. Erva, que tem o talo delgado, & comprido, & semelhante ao funcho. *Peucedanum, i.* Alguns modernos o

Tom. 2.

chamão *Pinafellum*. A raiz da Brinça, pizada com azeite, & vinagre, con. o emprasto, cura os achaques dos nervos. *Grisl. Defeng. da Med. 103.*

BRINCADO. Ornado. *Ornatus, decoratus, a, um.*

BRINCADOR, Brincadôr. Amigo de brincar. *Jocosus, a, um. Varr. Horat. Jocularior, ou nugator, oris. Cic. Jocii ridiculis addictus, a, um. In jocos, & risum pronus, a, um. ou com Cicero, Ad ludum, & jocum factus.*

BRINCAR. Dizer, ou fazer couzas ridiculas. *Jocari, ou nugari. Cic. Licitare. Plaut. Nugas agere. Jocii & ridiculis ludere. Jocii tempus fallere, terere. Jocii operam dare. Ridicula jacere, mittere. He amigo de brincar. Ad ludum, & jocum factus est. Cic. §*

Acoitumado a brincar com meninos. *Collusor puerorum. Plin. Hist.*

Brincar immodestamente com mulheres. *Lascivire, (io, i, vitum.) Senec. Phil.*

Ito se aprende brincando. *Hoc discere ludus est.* He imitação de Cicero, que diz, *Jurandum jocus est, testimonium ludus. Id est,* Para elles o jurar he galantaria, & o testemunhar falso he couza de brinco.

Brincar. Ornar. *Ornare, ou exornare. Cic. Condecorare. Plin. Hist. (o, avi, atum.)*

(Humas peças de bronze debuxadas, Vulcano as fez, para Brincar cupido. Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 55.

Brincar. Facilitarse com alguem. Não brinques com este homem. *Ne propius ad hunc accedas hominem. Ne te huic homini credas, ou allinas. Nihil tibi rei cum hoc sit homine. Ne cum illo colludas, ni velis ut illudat tibi. Não se brinca com elle. Is non est, qui cum jocari tuto liceat. Is non est, qui se impunè ludi patiatur.*

BRINCO. Acção, ou palavra de quem brinca. *He nugæ, arum. Cic.* Algumas vezes podemos usar de *Jocus*, ou de *Res jocularis*.

Brinco. Joya, como Rosa, ou Broche. Brinco do peito, qualquer pedraria com que se orna o peito. *Vid. Joya.*

Brincos de menino. *Pueriles nugæ. Puerorum*

rorum crepundia,orum. Neut. Cic. Delectamenta puerilia.

BRINC,O. Erva, que se espalha pello chão com talos pequenos, vestidos de folha miuda, toda farpada. Do meyo della sahe hum talo de altura de vara, & meya, que bota varios ramalhetes, & em cima hum mayor de todos, com flores amarellas, que tem feição de Endro. Sahe no mez de Março; no mez de Julho, somese hum palmo debaixo da terra, onde fica a raiz. O fumo desta erva tomado pellos narizes he admiravel para o ar. Tambem se tomão banhos della na parte lesa. Dãse em varias partes dos coutos de Alcobaça, particularmente na quinta de Valde-ventos, & no vimeiro.

BRINDAR. Convidar o cõpanheiro com o copo na mão. Brindar à saude de alguẽm, ou Brindar alguẽm. *Alicui propinare. Martial. Invitare aliquem poculis. Plaut.*

Aquelle, que brinda. *Propinator, oris. Masc. Ovid. 1. de Arte.* Quando recorrião a Lutero, elle os *Brindava* logo, & com o mesmo antidoto lhes carregava juntamente, & aliviava o cerebro. *Vieira, Tom. 9. pag. 84.*

Brindar. Metaphoricamente. Brindar à vontade. Fazer vir a vontade de alguma cousa. *Alicujus rei cupiditatem injicere. Cic. Aliquem ad aliquid allicere, invitare, pellicere, allecare. Cic.* em varios lugares.

Aquelle engraçado riso,
Que por cristaes de Veneza
Com gloria *Brinda* às vontades
Sede mortal, que deleita.

D. Franc. de Port. Divin. & Human. verfos, pag. 79.

BRINDES. Derivase do Alemão *Bringen*, que no sentido natural significa *Levar*, & no sentido figurado *Beber à saude de alguẽm*. Do verbo Alemão *Bringen* fizeram os Italianos o seu *Brindesi*, & para elles *Far brindesi*, ou *brindisi*, he o mesmo, que entre nós *Fazer hum brindes*. Dos brindes dos antigos, & modernos escreveo douta, & largamente An-

drè Baccio no seu livro de naturali vinorum historia, lib. 4. part. 4. pag. 189. ubi, *quid propinare.*

Brindes. A acção de brindar. *Propinatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Fazer muitos brindes a alguẽm. *Aliquem crebris propinationibus laceffere. Idem.* Fazer a razão ao brindes. *Vid. Razão.*

Fazer correr à roda hum brindes. *Propinationem poculis in orbem circumferre.* São os brindes tão antigos, que delles faz menção Cornelio Tacito, & o interprete de Atheneo diz no livro 4. *Cum potum laravius incapisset jussit pueros propinationem parvis poculis in orbem circumferre.* Fazendo encher hum copo de vinho, fez correr à roda os *Brindes*. *Capuchinho Escoccz, pag. 143. Vid. Saude.*

Fazer brindes. No sentido metaphorico.

Para que me estais recordando

O que eu não posso esquecer

Vòs com capa de carinho

Brindes me fazeis com fel.

Crist. d'alma, 132. Falla em memorias de sua amiga.

BRINDISI, Brîndisi. Cidade Archiepiscopal, no Reyno de Napoles, na terra de Otranto, com Porto, em que os Romanos costumavão enbarcar-se, quando passavão para a Grecia. *Brundisium, ij. Neut. Cic. Cas. De Brindisi. Brundisinus, a, um. Cic. 4. ad Att. 1.* Em *Brindisi*, de S. Leucio Bispo. Martyrol. vulgar, onze de Janeiro, pag. 11.

BRINHOLE. Cidade de França, em Provença. *Brimolium, ij. Neut.*

BRIO, Brîo. Zelo do seu credito. Valor animado com altivez. *Propriae existimationis tuendae studium. Ferox fortitudo, ou praeferox animi magnitudo, mis. Fem. Cic.* Homem, que não tem brîo: *Ignavus, a, um. Qui animo fractior est. Qui animo perculso, & abjecto est. Cic.* O mesmo diz, *sine animo miles*, soldado, que não tẽ brîo.

Perder o brîo. *Animo, ou animis cedere, ou concidere. Cas.* Estã muy quebrado de seus brîos. *Animis defecit. Quint. Curt.* Aos moços, quando os açoutão,

a vergonha faz perder o brio. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.* Pouco brio, ou falta de brio. *Animus angustus, parvus, pusillus, animi languor, oris. Cic.* Rejeitar donativos com brio. *Alto vultu dona rejicere. Horat.*

Eu te baterei, ou quebrarei os brios. *E, o animos frangam tuos, spiritus insolentes compeſcam, & reprimam impetus. Que brios toma Pedro? Quem lhos dà. Quos ſibi Petrus arrogat ſpiritus? Quis ejus incendit animum?*

Inspirar brios. *Subdere ſpiritus. Tit. Liv.* As acçoens, que fiz, me inspirarão huns certos brios. *Res geſtae meae mihi neſcio quos ſpiritus attulerunt. Cic.*

Fazer brio de alguma couſa. *Aliquid ſibi gloriae, honori, ou laudi ducere. Ex Plin. Salluſt. Terent.* Fez Brio de merecer tudo, & de não pedir nada. Jacinto Freire, livro 4. num. 110.

BRIOES. (Termo de marinagem.) São huns cabos, com que ſe colhem as velas, quando ſe querem ferrar. *Funes contrahendis, ou colligendis velis.*

BRIONIA. Erva. *Vid. Norſa.*

BRIOSO. Cioſo do ſeu credito, cuidadoſo, & zeloso da ſua honra. *Suae gloriae, ou auctoritatis tuende ſtudioſus, a, um.* Homem brioso. *Vir animo feroci, & fortis; vir ferociter fortis, ou fortiter ferrox.* Homens Briosos, & brigosos. Vida de D. Fr. Bartholam. 123.

BRISAC, Brisac. Cidade, & praça de Alemanha, muito forte, ſobre o Rhin, na Alſacia. Os Francezes a tornarão a ganhar, anno de 1703. *Briſacum, i. Neut.*

BRISGAO, ou Briſgou. Provincia de Alemanha, que antigamente fazia parte da Alſacia, ſua Cidade principal he Friburgo. *Briſgovia, ou Briſgoia, a. Fem.*

BRISSAC. Pequena Cidade de França, na Provincia de Anjô, ſobre o Rio Aubancia, com titulo de Ducado. *Briſſacum, ci. Neut.*

BRITANICO, Britânico. (Termo, que ſe diz dos Reys de Inglaterra, ou da Gran Bretanha.) El-Rey Britânico. *Rex Britanus.* De quem ficou a may *Brita-*
Tom. 2.

nica o ſeu mayor empenho. Ribeiro, Juizo Hiſtor. 223.

BRITANNO, ou Britannico. *Vid. Britannico. Vid. Inglez.*

Pedia em breve nelle eſte *Britanno* Que ſe Chriſtãos a terra cultivafſem. Inſul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 136.

BRITA-OSSOS. He o nome de huma Aguia, que tem o bico tão duro, que com elle quebra os oſſos. *Aquila offifraga. (penult. brev.)* Vejaſe Plinio no livro 10. cap. 2; & no livro 30. cap. 7. Os Corvos, & milhanos, & *Brita-offos* tambem comem aves. Arte da caça, pag. 7. Outros chamão a eſta ave, Aguia, quebra-olſo, ou quebrantolſo.

BRITAR. Achafe em eſcrituras antigas. Val o meſmo, que partir, quebrar. *Vid. nos ſeus lugares.*

BRITIANDE, Britiandos, ou Britonia. Villa de Portugal na Beira. Eſtã ſituada em hum ameno valle meya legoa, ou (ſegundo outros) huma legoa da Cidade de Lamego. Mandou-a povoar D. Egas Moniz, Ayo del-Rey D. Affonſo Henriques, pellos annos 1102. Se Britiande he o meſmo, que Britiandos, tambem Britiandos he o meſmo, que Britonia. Britonia foi antigamente Cidade no Minho entre Viana, & Ponte de Lima, onde ſe conſerva hoje o theatro de ſuas ruinas, & com pouca corrupção o nome de Britiandos. Foi Britonia Biſpado como ſe collige da primeira diviſão dos Biſpados, que ſe fez em tempo do grande Constantino, pois entre as Igrejas, ſogeitas à Metropoli de Braga, poem a de Britonia. Não ſe pode averigoar ſe foi eſta Cidade fundação de Junio Bruto, que triumphou dos Gallegos, & delle ſe chamaria Brutonia, ſe de Britones, ou Bretoens, povoadores da Gram Bretanha. Sô conſta, que foi florentiſſima em tempo dos Romanos, & Godos; & ſô depois de huma vigorosa, & glorioſa reſiſtencia foi tomada, & deſtruida por Almançor, no tempo que os Mouros invadirão, & aſſolarão Heſpanha. E aſſim de Cidade Episcopal, que era, ſe vio reduzida ao lugar, a que
Bb 2 hoje

hoje chamamos Britiandos, residencia, & foliar dos Senhores deste appellido, aos quaes parece deu o nome, como aos Britteiros a freguezia de S. Locaia de Britteiros, no Arcebisnado de Braga, & aos Brittos a ribeira, & freguezia de Britto, que está entre o Rio Ave, & a Portella dos Leitoens. Não lhe os antigos Authores varios nomes, a saber, *Brutoniu*, *Britonium*, *Britonia*, & *Britunia*, e. Fem.

BRITONIA, Britônia. *Vid.* Britiande.

BRIVA. Cidade de França, na Provincia de Limoges. *Briva curretia*, e. Fem. ou *Briva*, sô.

BRIVATE, Brivâte. Cidade de França, na Provincia de Alvernia, na Diocese de Clermont. *Brivas*, atis. Fem. Em *Brivate* de S. Julião Martyr. Martyrol. vulgar, 28. de Agosto.

BRIVIA, Brívia. He palavra antiquada, & corrupta de *Biblia*. No Theouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira faz menção della; mas não declara, que por *Brivia* se entende a *Biblia*; mas antes deixa a questão ainda mais duvidosa, porque põem no lugar do Latim *Blivia*, q̄ não he palavra Latina, se acaso não fosse *Blivia* corrupção, ou abbreviação de *Biblia*, plur. Neut. genitivo *Bibliorum*. Que por *Brivia* se entendesse antigamente *Biblia* conta do Prologo do 1. Tomo da Monarch. Lusitana, em que faz o Author menção de huma *Biblia* antiga, que se conserva no Cartorio do Real Mosteiro de Alcobaça. Huma *Brivia* de mão ganhada a El-Rey de Castella, na batalha de Aljubarrota. São palavras do Abbade Geral de aquelles tempos. Devia de ser *Brivia* o titulo da dita *Biblia*, hoje na primeira folha, que (como se vê) foi mudada, não está por titulo *Brivia*, mas *Biblia*.

BRIZA, ou Briza-ventante. D. Franc. Man. nas suas Epanaph. pag. 220. explica esta palavra nesta forma, Ventos frios, & sutis, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamão *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vai man-

dando, se já não differmos, que o nome *Briza* se deduz do antigo verbo *Brizar*, que hoje dizemos, *Embalaz*, sendo tal o effeito de aquelle poderosissimo vento, & tem proporção com o nome Grego *Brephos*, que significa a criança, por ser cita *Briza* o primeiro vento do anno, ditto Infante de essa causa. *Frigidior, acriorque Aquilonis proflatu*. Os primeiros tempos com as *Brizas* do Norte, & Nor-deite costumão decer do Polo pellos ultimos dias de Janeiro. Ibid. Epanaph. Tragica. A mim me quer parecer, que *Briza*, he o vento, a que os Francezes chamão *Bise*, v̄to seco, & frio, que asopra na genina do Inverno, entre o Oriente, & o Septentrião.

BRO

BROA, ou Beroa. Pão de milho. *Panis ex milio*, ou *panis miliarius*. Este adjectivo de Varro, que chama *Avis miliaria*, ao Passaro, que vive de milho. Suf. tentando de fecca *Broa*. Agiol. Lusit. Tom. 1.

BROAGE. Cidade de França, na Provincia de Xantôge, junto do mar. *Brogium*, ij. Neut.

BROCA. (Termo de marceneiro, de ourivez, &c.) Instrumento, que carregando he na parte superior, & dando voltas com a parte do meyo, que he a modo de arco, fura, como verruma. *Arquato manubrio terebra*, e. Fem.

Broca. Tambem he hum bico de ferro, que entra na chave femca, quando se mette na fechadura.

BROC, A, ou Brossa. (Termo de Impressor. He huma especie de escova, cõ que o Tirador, depois de lavar com decoada fervente a torma, a esfrega. *Scopula detergendo typo*.

BROCADILHO. Brocado leve, ou fomenos. *Vid.* Brocado. Vestindose os Nobres de sedas, *Brocadilhos*, & laãs finas. Godinho, Viagem da India, 44.

EROCADO, Brocâdo. Panno de seda corpulento, cõ floroês de ouro, ou prata. *Pannus bombycinus spissior, aureis, vel argenteis*

genteis floribus splendidâ eminentiâ inter-
stinctus. Hũrico pallio de Brocado. Lavania, Viagem de Felipe, pag. 2. vers.

BROCATEL, Brocatel. Panno de seda, que tem a prata tirada por fieira. *Pannus Lombardicus, & argenteo filo contextus, i. Masc.* No livro 8. cap. 48. diz Plinio, que Attalo Rey de Pergamo foi o inventor deste genero de panno, *Aurum intexere* (diz elle) *in eadem Asia invenit Attalus Rex, & logo acrescenta, Unde nomen Attalicis,* aonde se entende *vestibus.* De maneira, que hum vestido deste panno se pode chamar *vestis Attalica.* Brocatel de França, de Italia, Brocatel com prata falsa, ou com prata fina. Pauta dos Portos secos, &c.

EROCCHA. Fecho de latão, prata, ou outro metal, com que se aperta o livro. *Cupreus uncinus, i. Masc. Argentea fibula, a. Fem.*

Erocha. (Termo de Pintor.) Casta de pincel. *Brochas* chamão os pintores todas as que são atadas em cabos de pão, sem cano de penna, & todas se fazem de sedas de porco. *Rudier penicillus, i.*

Brochas de Boys, atados ao carro; são humas correas de couro de boy, trocidas, com azelha nas pontas, que se prendem nos dentes dos cangalhos, & cingem o boy pella garganta. *Lora, quibus junctorum ad Plaustra boum colla cinguntur.*

Erochas chamão os çapateiros aos pregos de salto, & que servem de ter mão no couro.

EROCHE. Erinco do peito, composto de tres peças de qualquer pedraria, estreitas, & encadeadas ao comprido. Tambem se traz nas mangas, &c. *Vid. Erinco.*

ERODIO, Brôdio. Derivase de *Brodo*, que em Italiano val o mesmo, que *Caldo*, & *Brodio* he o caldo, que se dà aos pobres, nas portas dos Conventos, dos sobejos da mesa. *Jus, uris. Neut. ou jurulenta potio onis. Fem.*

BROMA. Em Castelhano tomase vulgarmente por coufa pesada, & de pouco preço, & em Portuguez, metapho-

Tom. 2.

ricamente se diz d'aquelle, que he grosseiro, & pouco sabe. He hum broma. *Est homo rudis, ou est illi rude ingenium.*

Broma. (Termo de Alveitar.) He parte de ferradura, ou ferragem Gineta. E as Tapas fazerem assento nas Bromas. Galvão, Trat. da Alveitar. pag. 532.

BRONCHIO Brônchio. Pronuncia. Bronquio. (Termo anatomico.) He como hum canudo de cartilagem no bofe. Os Anatomistas lhe chamão com nome Grego *Bronchus, i. Masc.*

BRONCO. Tosco, Grossoiro. Deriva Cobarruvias esta palavra de *Bronchus*, que val o mesmo, que *Dentuço*, & para prova desta etymologia acrescenta, que os que tem os dentes sahidos para fora, tem pouco engenho. Mas nem a raiz da ditta Etymologia he certa, porque *Dentuço* em Grego não he *Bronchus*, mas *Brochus*, & as regras da Physionomia são muy falliveis, para todo o dentuço ser tosco.

ERONZE. Maça de diferentes metaes, dos quaes o principal he cobre fundido com algum estanho, ou latão. Com esta maça se fazem estatuas, & peças de artilheria. De ordinario tudo isto, se explica com a palavra. *Æs, cris. Neut.* Alguns lhe chamão *Æs oricalcho, & caldario mistum.*

De bronze. *Æneus, a, um. Cic. Æreus, a, um. Plin. Hist.*

Estatua de bronze. *Statua aenea. Statua ex ære. Signum aeneum.* Fazer a alguem huma estatua de bronze. *Ducere aliquem ex ære. Plin. Hist.*

Bronze coado. *Æs fusile. Colum.* Bronze batido com o martello. *Æs ductile. Plin. Hist.*

Da cor do bronze. *Æri concolor, oris. Omn. gen. Æris colore infectus, ou imbutus, a, um.*

BROQUE. (Termo de Fundidor.) He hum engenho, vão por dentro, pello qual vai o Vento à classia, para acender o fogo, com que se derrete o metal.

BROQUEL, Broquel. Escudo pequeno, & redondo. Querem, que responda ao que em Latim se chama, *Parma, a.*

Bb 3

Fem.

Fem. Vid. Cobarrubias no seu Theſouro da lingua Caſtelhana, verbo, Eſcudo. Hũ pequeno broquel. *Parmula, e, Fem. Horat.*

O que traz hum broquel para ſe defender. *Parmatus, a, um. Tit. Liv.*

Broquel, genericamente por qualquer eſcudo. *Clypeus, i. Masc. Scutum, i. Neut. Cic.*

Armado de hum broquel. *Clypeatus, a, um. Plaut. Virgil.*

BROQUELEIRO. Official, que faz broqueis. *Scutarius, ij. Masc. Plaut. Scutorum artifex, ou Faber.*

BROSLADO, BROSLADOR, &c. *Vid.* Bordado, Bordador, &c. Almotada *Bros-lada* de ouro. Malaca conquist. livro 4. oit. 4. Por ſe jaſtar de ſer mulher *Bros-ladora*. Fabula dos Planetas, pag. 56. Caparazoens *Bros-lados*, & franjados de retroz. Extravag. 4. part. 113. verſ.

BROTAR. Diz-ſe da planta, quando começa a dár folha, ou fruto. *Germinare. Plin. Hiſt. Egerminare*, ou *progerminare*, (o, avi, atum.) *Colum.* Os verbos *Gemmare*, ou *gemmaſcere*, ainda que ſe digão propriamente das vides, quando abrothão, algumas vezes ſe dizem das arvores, ſe não de todas, da nogueira, porque no cap. 10. do livro 5. diz Columela. *Nucem Græcam ſerito circa Kalendas Februarias, que prima gemmaſcit.*

Algumas vezes bom he deſpontar as figueiras, primeiro, que brotem. *Nonnunquam, cum frondere ceperunt cacumina fici, ferro ſumma prodeſt amputare. Colum. lib. 5. cap. 10.* logo depois acrecenta. *Simul atque folia agere ceperint ficus;* logo depois das figueiras começarem a brotar; & no cap. 9. diz o meſmo Author *Omnes arbores ſimul atque gemmas agere ceperint, lunã crescente inferito.* No crescente da Lua, enxertai toda a caſta de arvores, logo que começarem a brotar.

Neſte tempo principalmente hão de eſcolher garfos, para fazer enxertos, porque ainda as arvores, não brotão. *Surculi ſilentes ad inſitionem nunc præcipuè leguntur. Colum.* Em outro lugar diz, *Dum ſilent virgæ,* Em quanto as eſtacas não

brotão.

Eſta arvore vem brotando. *Huic arbori germen erumpit, ou emicat.*

Tornar a brotar. *Repullulare, ou Regermiare. Plin. (o, avi, atum.) Repullulaſcere. Colum. Sco, ſem preterito.*

O brotar. *Germinatio, onis. Fem. Colum. Germinis emiſſio, onis. Fem.* O tornar a brotar. *Regenerationis. Fem. Plin.*

Brotar. (Fallando em fontes, ou emalgum licor.) *Scatere, teo, ſcatui, ſem ſupino. Poeta apud Cic. ou ſcaturire, (rio, vi, ſem ſupino.) Colum. Salire, ou exſilire. Brotar o ſangue, que vem do peito & berto. Malaca conquist. livro 8. oit. 81.*

Brotar. Fazer ſahir. *Expromere, ou proferre.* Lhe taparão a boca de maneira, que não teve por onde *Brotar* a queixa. *Vieira, Tom. 1. 311.*

Brotar. Produzir. *Vid.* no ſeu lugar. Que aquelle tronco não podeſſe *Brotar* novo veneno. *Jacinto Freire, liv. 1. num.*

BROUCO LACAS, Broucolâcas. *Vid.* Ntroupi.

BRU

BRUGES. Cidade Epifcopal do Condado de Flandes. *Brugæ, arum. De Bruges. Brugensis, ſe, is. Neut.*

BRVGO. Infecto. *Vid.* Burgo.

BRULHA. Borbulha. *Vid.* Borbulha. Enxertar de brulha. *Vid.* Enxertar. Na Proſodia do P. Bento Pereira da nova edição ſobre as palavras *Inoculare, & Inoculator,* ſe acha *Brulha* em lugar de *Borbulha.*

BRULOTE. Brulôte. Navio de fogo, para queimar os dos inimigos. Vem do Francez *Bruler,* que quer dizer queimar. *Navigium incendendis hoſtium navibus comparatum, ou Navis incendiaria,* aſſim como diz Plinio, *Incendiaria avis,* fallando em huma certa ave, que poem o fogo em varios lugares, & cauſa incendios.

Poz fogo a quarenta brulotes pellas extremidades, & queimou cinco galês. *Onerarias naves circiter quadraginta, præ-*

preparatas ad incendium immisit, & flammâ ab utroque cornu comprehensâ, naves sunt combustæ quinque. Caesar. Envestindo, com os *Brulotas*, &c. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 566.

BRUMAL, *Brumâl*. Derivase do Latim *Brumalis*, & val o mesmo, que couza de Inverno, ou do Solsticio do Inverno. *Brumalis, is Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virg.* A sexta hora, & a primeira *Brumal*. Corograph. de Barreiros, 201.

BRUMO. Chamão alguns à peçonha, que se cria nas nacidas.

BRUNDUSIO, *Brundûsio*. (Termo chulo.) Triste. Melancolico, que nunca *seri. Agelastus*; Assim foi chamado Crasso, que sô huma vez na vida foi visitor, como escreve Cicero, 5. de Fin.

BRUNHIDO, *Brunhído*. Villa de Portugal, na Beira Comarca de Esgueira. He do Ducado de Aveiro.

BRUNIDO, *Brunído*, ou segundo o vulgo, *Bornido*. Polido com Brunidor. Ouro brunido. *Aurum interrasile. Plin.*

Ouro, ou prata brunida. *Aurum, vel argentum politum, ou levigatum, ou levatum.* Sigo a opin.ão dos que querem, que estas ultimas palavras se escrevão sem ditongo. *Vid. Brunir.*

De ouro acendrado, & de marfim *Brunido*.

Barreto, Vida do Evangel. pag. 66. Oit. 10.

BRUNIDOR, *Brunidôr*, ou *Bornidor*. Pederneira, muito lisa, com que se brune o ouro, despois de assentaco. *Politorius lapis.*

Brunidor. Official, que brune. *Auri, ou argenti politor, oris. Masc.*

BRUNIDURA, *Brunidûra*. A acção, ou Arte de brunir ouro, ou prata, &c. *Auri, ou argenti politura, & Fem.*

BRUNIR, ou *Bornir*. Dâr lustre ao ouro, prata, &c. com a pedra, ou dente. *Aurum, ou argentum polire, ou expolire, (polio, i, vi, itum.) Aurum levigare, ou levare, (o, avi, atum.) Auro, vel argento claritatem, ou splendorem afferre; addere, indere, conferre.*

Brunir se diz de muitas outras cousas, Tom. 2.

a que se dà lustre, com algum instrumento. Brunir a roupa com ferro quente. Brunir pedras, marfim, &c. Hũa, sô nave de pedraria *Brunida*. Jacinto Freire, livro 4. Num. 106.

No hombro soa o arco do *Brunido* Marfil, no lado a aljava está pendente. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. Num. 10.

BRUNSVVIC. Cidade principal, & Ducado do mesmo nome, na Saxonia interior. *Brunsvicum, i. Neut.* O Duque de Brunsvvic. *Dux Brunsvicensis.*

BRUSCO. Escuro. Nublado. Tempobrusco. *Cælum nubilum. Plin. Cælum obscurum. Virg.*

Em huma tarde de Julho,

Quando erão fogo os reflexos
Do sol, vio o sol seus rayos,
E ficou *Brusco* em os vendo.

Crist. d'alma, 49.

BRUSSELLÉS. *Vid. Bruxellas.*

BRUTAL, *Brutâl*. Couza de bruto. *Ferinus, a, um. Cic. Belluinus, a, um. Gell. lib. 19. cap. 2. 1*

Brutal. Que tem inclinaçoens, ou que faz acçoens de bruto. Homem brutal. *Homo brutæ animanti similis. Homo belluæ, quam homini similior.* A feita do Herege torpe, & *Brutal*. Vieira, Tom. 3. pag. 477.

BRUTALIDADE. Acção brutal, ou de bruto. *Belluâ, ou pecude digna actio, onis. Fem.* Isto parece huma brutalidade. *Hoc immane quiddam, & Belluarum simile est. Cic.*

Brutalidade. Inclinação de bruto. *Indoles belluina.*

BRUTALMENTE. A modo de bruto. *Belluarum more. Belluæ, ou pecudis in morem. Belluino, ou fermoritu.*

Brutalmente. Sem consideração, sem advertencia. *Stolidè. Tit. Liv.*

BRUTESCO. (Termo de Pintor.) Outros dizem Pintura bruta, & hez consta de satyros, veados, passaros, arpias, meninos, com folhagens, flores, frutos, &c. & em razão dos animaes, que representa, he chamada, *Brutesco. Promiscua animalium, aliarumque rerum pictura.* O tecto todo pintado de *Brutesco*. Chron. de

de Coneg. Regr. liv. 7. pag. 84.

Brutesco. A outras obras assim da Arte, como da natureza damos este nome, como se vê nos exemplos, que se seguê. A fonte se faz em hum Arco, que formado de *Brutescos* varios, arremeda huma gruta natural. Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 55. col. 4. Ver aquellas matas, &c. formando botiques deleitosos, *Brutescos*, sombrios, &c. Vasconcel. Noticias do Brasil, 232.

Aqui o melhor metal honrando a Arte Em labores *Brutescos* se reparte.

Templo da memoria, livro 4. Estanc. 41.

BRUTEZA, Brutêza. Coufa de Iruto. *Vid.* Brutal. *Vid.* Brutalidade. Tal tealdade, tal horror, tal *Bruteza*. Vieira, Tom. 7. pag. 127.

BRUTO. Animal. *Brutum animal, alis. Plin. Hist.*

Bruto. Homem bruto. *Homo brutus*, ou excors, vecors, *bellux similis*, &c.

Eruto. Não lavrado. Diamante bruto. *Scaber*, ou *asper*, ou *impolitus adamans, artis. Masc. Vid.* Diamante.

Bruto mar, chama Camoens ao mar da Abbassia, porque a costa he habitada de gente bruta, ou porque a costa he muito brava.

Me fez manjar de peixes em ti *Bruto*

Mar, que bates a Abbassia fera, & avara. Soneto 100, centur. 1.

Força bruta. *Vid.* Força.

Ouro bruto. *Vid.* Ouro.

BRUXA. Dizem alguns, que *Bruxa* vem de *Brugis*, Região de Macedonia, ou de *Bruges*, Cidade de Flandes, porque em hum, & outro lugar havia antigamente muitas feiticeiras; outros dizem, que *Bruxa* vem de *Brux*, que em lingua Septentrional significa Irrião, & Irmandade, porque as bruxas são como irriões do Demonio. Em Portuguez chamamos *Bruxas* humas mulheres, que se entende, que matão as crianças, chupandolhe o sangue. *Quæ puellulos suo contactu, & lectis oblatione fascinant, Iruxas dicimus*, (diz o P. Bento Pereira, no seu Elucidario, num. 1385.) *Bruxa* em Latim se pode chamar *Strix, strigis. Fem.*

que he o nome de huma ave infausta, & nocturna, da qual diz Ovidio 6. *Festorum*:

Noctæ volât, puerosq; petût nutritis egêtes

Et vitiant cunis corpora rapta suis.

Cæpere dicuntur lactentia pueris a rostris,

Et plenum potu sanguine guttur habent.

Est illis strigibus nomen; sed neminis hujus

Causa, quod horrendâ stridere nocte solem.

Verdade he, que no cap. 39. do livro

11. da sua Historia natural, he Plinio de

opinião, que esta ave he fabulosa, por

que aiz, *Fabulosum arbitror de strigibus,*

ubera eas infantium labris immalgere. Et

se in maledictis jam antiquis strigem con-

venit, sed quæ sit avium non constare ar-

bitror. Porém affirma o P. Bellonio,

lib. 1. observ. 10. que esta ave não he fa-

bulosa, *Cretenses* (diz este Author) in

scopulis mari imminentibus, ubi magnum

damnum pastoribus, qui capras noctu sub-

tectum cogere non solent, inferunt, quoni-

am è caprarum uberibus lac exsugunt. E o

melmo Plinio em outro lugar chama

esta ave *Caprimulgus*; & he opinião de

graves Authores, que esta mesma ave,

quando se lhe offerce a occasião, tam-

ben chupa aos meninos o sangue. O que

se confirma com o successo, que traz Bar-

tholino Cent. 1. Hist. Anat. 9. Sub titulo

Caprimulgus, de tres meninos de hum

Pastor, que dormindo sentirão, que os

chupavão. *Puerorum suspitionem* (diz este

Author) *firmarunt papillæ diligentius*

a parentibus tractata, quæ lactantis fe-

mine in morem eminebant. Ad avorrur-

candum fascinum hoc alexipharmacis, a-

lijsque amaris illita fuere. Hinc umbi-

licus illorum tam vehementi suctione atte-

rebatur, ut non tantum manifestè promi-

neret, sed & oris sugentis magnitudinem

impresso velut vestigio monstraret. Extra

cubiculum hoc elati infantes, ab omni am-

plius suctione immunes requieverunt, pra-

sertim ulnis gestati. Que esta ave *Capri-*

mulgus, seja a mesma, *Strix*, não o af-

firmo, mas he certo, que antigamente

forão chamadas *Striges*, humas bruxas,

que para remoçarem, chupavão aos me-

ninos o sangue, pois diz Marsilio Ficino

BRU

*De studiosorum sanitate tuenda lib.2.cap. 11. Communis quedam, & vetus est opinio, aniculas quasdam sagas (quæ & striges vulgari nomine nuncupantur) infantium sugere sanguinem, quò pro viribus rejuvenescant. No commento do verso 14. do cap.34.do Propheta Isaias, que diz Ibi cubavit lamia, diz Cornelio Alapide, que hã versocens, em que se lê *strix* em lugar de *Lamia*, & que por esta palavra *strix* se entende a molher, que chupa o sangue aos meninos, ou com outros maleficios os mata, que he o mesmo, que entre nos Bruxa. *Vid. strige.**

BRUXELLAS. Cidade dos Paizes Baixos, cabeça do Ducado de Brabante, & Corte dos Governadores de Flandes, sobre o Rio Sinna, que desagoa no Escalda por hum canal de cinco legoas de comprimento. *Bruxella, arum. Fem. Plur. De Bruxellas. Bruxellensis, is. Masc. & Fem. Em Bigardes, Junto de, Bruxellas. Martyrol. vulgar. pag. 358.*

BRUXOLEAR; Termo de jogador. Bruxolear as cartas, (he ir descobrindo as cartas pouco a pouco.) *Folia lusoria paulatim explicare.*

BUA

BUA. Pequena Ilha da Dalmacia, perto de Spalatro, ajuntase com a Ilha de Troghir por meyo de hum Ponte; He do dominio Veneto. Os naturaes lhe chamaõ *Chiovo*. Faz Plinio menção desta Ilha, & Ammiano Marcellino lhe chama *Boas*.

BUAMA. Euãma. Peixe do mar. He de feitio de Pixaõ, & naõ crece muito.

BUANA. *Vid. Boana.*

BUARCOS. Villa de Portugal, na Beira. Distã sette legoas de Coimbra. Foi povoação de Galegos, os quaes achando na quella costa boas pescarias, fundaraõ cabanas de *Bumbos, & Arcos*, em que viviaõ, & corrompendo a rusticidade dos moradores as palavras, veyo a chamar-se *Buarcos*. O seu termo

Tom. 2.

BUB

201

he todo de areas, em que se lançaõ pescarias. Na situaçaõ desta Villa havia antigamente huma povoação, chamada *Elbecoris*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 117. col. 2.

BUB

EUEAM. Bubaõ Tumor nos emunctorios, que vem aos feridos da pette. *Tumor pestilens*. Fernelio, a latinando o *Bubon* dos Gregos, o chama *Bubo pestilens*. He muy ordinario sobrevirem, à febre pestilente pintas, *Buboens*, carbunculos, &c. Luz da Med. 408. Tambem se chama *Bubaõ* todo o apofema, que nace na virilha, porque nesse lugar o Buto, chamado em Latim *Bubo* padece semelhantes tumores.

BUC

BUC, ACO, Buçaco, ou Buffaco. He huma famosa serra de Portugal, tres legoas da Cidade de Coimbra para a banda do Norte, à vista da estrada real, que vai para o Porto, de frente do lugar da Mealhada; começa a ditta serra perto do Mondego, por cima da Villa de Pena-cova, & no lado della edificaraõ os Padres Carmelitas descalços o seu celebre deserto. Nulle guardaõ com mysteriosa, & admiravel uniaõ vida cenobitica, & juntamente eremitica, para evitar os inconvenientes, que humas, & outra tem separadas; & assim os que vivem eremiticamente, estaõ nas Ermidas, sustentandose com Paõ, frutas, & alguma hortaliça, sem con crem peixe de nenhun a casa, & o prelado os vai visitar humas vezes cada semana, & lhes acode, como pay spiritual, & temporal; & os que vivem cenobiticamente, estaõ no convento sem receber visitas de seculares, & sem falarem huns com os outros, se naõ por acenos, quando lhes he necessario, & quando fallaõ, que he sò de quinze, em quinze dias, he sò por tempo de duas horas & meya, & nesta conversação naõ podem entrar materias

Cc

con-

concernentes ao seculo , sobpena de castigo, porque os que cahem nesta culpa, são presos pello Alcaide, que costuma ser hum Religioso, muito grave, & exemplar, o qual assiste à comunidade com vara na mão, severo zelador da observancia; sustentaõse com peixe seco, legumes, & frutas; as festas feiras não entra no refeitorio couisa quente, nem em nenhum tempo doces, ou iguarias de regalo apparecem na quelle Theatro de abstinencia. Tem o sitio de Buffaco perto de huma legoa de circuito; he todo murado, & no alto delle, tem por coroa huma cruz grande de pedra, visitada da gente às festas feiras com grande devoção. Na entrada deste Deserto está huma Capella de Nossa Senhora do Carmo, & caminhando da portaria para o Convento se achão algumas Ermidas com Imagens de vulto muito devotas. Tem o frontispicio da Igreja tres arcos; perto della há huma capella, em que se diz Missa aos moços do Convento, porque não entrão na Igreja se não nos dias solemnes. Ao redor da Igreja estão as cellas dos Religiosos, cada huma com seu jardim, & com agoa, para a cultura das flores; em outra parte estão as officinas do Convento. No interior da cerca estão os passos da prizaõ, & paixaõ de nosso Senhor, representados em varias ermidas, distantes humas das outras, pellas mesmas medidas como estão em Jerusalém. As Ermidas dos passos da prizaõ são seis, as dos passos da paixaõ são onze; tambem são onze as Ermidas, que os Religiosos habitão, cada huma destas tem seu oratorio para dizer Missa, & ter oração, sacristia para os paramentos do Sacerdote, & do Altar, Cella para descansar, cozinha para fazer o comer, & jardim com sua fonte. A Ermida, que fez o Bispo de Coimbra, D. João de Mello, tem casas bastantes para hum Bispo, & sua familia, & he digna da piedade, & grandeza de tão perfeito Prelado. No Poema intitulado, *Soledades de Buçaco*, composto por Dona Bernada Ferreira de Lacerda

acharàs descritas com elegancia as innocentes delicias deste irondoso Santuario.

BUC,ARDAS. Buçardas. (Termo de navio.) São huns paos tortos, que atravessaõ a roda de proa pella banda de dentro, para fortificar; & em navios pequenos, nellas assenta o masto do traquete. Não tem palavra propria Latina.

BUCENTAURO. O vulgo diz Bucentorio. He huma especie de Galeão, com huma fileira de columnas de hum, & outro lado, & todo dourado de popa a proa, em que o Dux da Republica de Veneza assentado no seu trono, com os seus Senadores de hum a & outra banda, recebe certas pessoas da mayor calidade, & todos os annos diada Assensão com notavel pompa, & acompanhamento faz a cerimonia de lançar hum anel na agoa, em demonstração de q̄ casa cõ o mar, & logra o Senhorio do Golfo de Veneza. Arazaõ, de se chamar *Bucentauro* este Galeão, he na opiniaõ de alguns, que os Antigos chamaõ *Centauros* certos navios grãdes, que traziaõ na popa a figura de hum Centauro, & a addição da particula *Bu*, he a imitação dos Gregos, que para significar certas cousas grandes a crecentão aos seus nomes delles *Bu*; de sorte que *Bucentauro*, vem a significar o mesmo que *Grande Centauro*, ou *Grande Navio*. *Bucentaurus*, i. Masc.

BUCEPHALIA. Cidade, que Alexandre Magno edificou na India, em memoria de seu cavallo *Bucephalo*. Dizem que he a Cidade, chamada *Labor*, cabeça da Provincia de Pengalo, nos Estados do Graõ Mogol. Quinto Curtio faz menção della no livro 9. da sua Historia, & alguns Modernos são de parecer, que antigamente foi chamada, *Alexandria Bucephalos*.

BUCEPHALO. Bucèphalo. He o nome do famoso cavallo de Alexandre. Derivase do Grego *Bous*, que val o mesmo que *Boy*, & *Xephali*, que quer dizer cabeça. Davase este nome *Bucephalo* a-

os cavallos, cuja cabeça era semelhante a cabeça de Boy, ou aquelles, que tinham a cabeça, muito grossa, ou aos, que tinham na garupa, ou nos quadris a figura de huma cabeça de Touro. Não se sabe certamente por qual destas tres razoes foi dado o ditto nome ao cavallo de Alexandre. Comprova este Principe a este tão celebrado animal, a hum homẽ da Thessalia, por dezais talentos de ouro, que (segundo computo de alguns) fazem da nossa moeda, nove mil, & seiscentos cruzados. Não montava Alexandre neste cavallo, se não em occasião de dar batalha, & ainda que se deixasse pensar quietamente por aquelle, que tinha cuidado delle, citando ajazado, não se fugitava a nenhum homẽ, mais, que a Alexandre; sendo ferido na batalha de Thebas, & querendo Alexandre apear-se, o não consentio, dando a entender não era elle o cavallo, em que Alexandre havia começado a batalha, & nelle a não houvesse de acabar. Morreo este glorioso Bruto na batalha, que Alexandre deu na India a El-Rey Poro; Alexandre o mandou enterrar com grande pompa, com hum notavel epitaphio, & para eterna memoria de sua fama, mandou edificar a Cidade, chamada de nome, *Bucephalia*. *Bucephalus*, i. Masc. O seu admiravel cavallo *Bucephalo*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 16.

BUCHELA. Buchela. (Termo de ourivez de ouro.) He hum Alicate, ou duas pontas de ferro que servẽ de Pegar nos diamantes, para os escolher. *Volsella prehendendo, ou stringendo adamantini*.

BUCHO. He o estomago das aves, que se mantem de cousas molles, como são as aves de rapina, & as que comem peixes, & bichos da terra, como são Garças, Cegonhas, Coreixas, & outras muitas; tan bem he proprio dos animaes de quatro pès, que comem sementes, & pastão ervas, & matas, & consta o bucho de pelles grossas, armadas de bicos, que a judaõ a acabar de gastar o que se dei-

Tom. 2.

xou de moer com os dentes. *Ventriculus*, i. Masc. Cic.

Bucho do braço. He a parte do braço, do cotovelo até o ombro. *Hic lacertus*, i. Ovid. i. *Metam.* Verdade he, que alguns entendem que *Lacertus*, significa a parte inferior do braço, começando do cotovelo até a mão, porem no Calepino acho *Lacertus in homine dicitur summa brachij pars inter scapulae, & cubiti ossa*; & assim o entende Gaza sobre Aristoteles, interpretando o livro 1. do cap. 15. da sua historia dos animaes. No *Bucho* do braço até o cotovelo, não hã mais que hum osso, o qual tem tutano, & he redondo de ambas as bandas. Recopil. de Cirurg. pag. 31.

Tirar a alguẽ alguma cousa do bucho. Induzillo, a que diga o que sabe. *Aliquid ab aliquo expiscari*. Cic.

BUC, O. O primeiro vello da barba. *Lanugo, ginis*. Fem. *Virg.* Tem buço. *Vestit prima lanugo, genas*.

BUCOLICA. Bucôlica. Derivase do Grego *Bucolicos*, que val o mesmo que *Pastor de gado grosso*, como *Vaqueiro*, & daqui como de grao superior de pastores, intitidou Virgilio a sua *Bucolica*; & he para advertir que se estendeo este nome à toda a Poesia Rustica, & não sô aos dialogos de Pastores de vacas, mas tambem aos Pastores de Cabras, & ovelhas, & de qualquer outro gado. Dizem que teve principio o estillo Bucolico entre os Lacedemonios em huma festa de Diana, em cujo Templo os Rusticos começaraõ improvisamente a cantar. Querẽ outros que se desse principio a este estillo em Tindarede de Sicilia por Orestes, ou Daphnis, filho de Mercurio. A *Bucolica*, ou as *Bucolicas* de Virgilio. *Virgilij Bucolica, orũ. Neut. Plur.* Para se saber, que cousa he *Eclo-ga*, & *Bucolica*. Colta, vida de Virgilio, pag. 9. Não pareça, que se ensoberbece de haver composto as *Bucolicas*. *Idem*, Liv. 4. das *Georgic.* no fim.

Bucolico. Adjectivo. Cousa concernente a Pastores de gado grosso, *Bucolicus*, a, um. Ovid. *Poesia Bucolica*. *Vid.*

Ecloga, & Egloga. Esta Ecloga não se atasta do verso *Bucolico*. Costa, Eclogas de Virgil. pag. 15.

BUD

BUDA. Cidade principal do Reino de Ungria; (em lingua Alemãa, se chama *Ofen*.) Foi tomada ao Turco pelos Imperiaes, & Auxiliares no 1. de Setembro de 1686. *Buda, e. Fem. Buc.*

BUEIRO, ou caneiro. *Vid.* Caneiro.

BUF

BUFALO, Búfalo, ou Bufaro. Espécie de boy sylvestre, mas mayor que boy. Tem a cabeça mais comprida, & mais chata, os olhos mayores, & quasi brancos de todo, as pontas largas, negras, & muito compridas. Tem o cabelo curto, & muito lizo. He animal bravo, mas com arte se amarra. Os da costa de Malabar são quasi todos bravos, & indomitos. He este animal tão inimigo da cor vermelha, que vendo qualquer cousa de escarlata, se enfurece. Dizem que tem o bafso tão venenoso, que comendo hum boy no lugar aonde acabou de pastar o bufalo, logo morre. Alguns lhe chamaõ *Bos sylvestris*, & outros *Vrus*. Vossio se persuade, que este animal he o *Vrus* da antiga Germania, de que falla Cesar, & que no tempo de Plínio Historiador, a plebe ignorante chamava *Bubalus*, como elle mesmo affirma no livro 8. cap. 15. desaprovado no mesmo tempo esta palavra, porque *Bubalus* era o nome de hum certo animal de Africa, que antes se parecia com hum bezerro, ou com hum Veado, que com o *Vrus*. Porem de tal modo prevaleceo este erro popular, que Marcial, ou quem quer que he o Author do Amfiteatro, ou dos espectaculos no epigrama 23. diz *Bubalus*, por *Vrus*. Da hi tomaraõ os Italianos o seu *Bufalo*, que os Portuguezes chamaõ indifferentemente Bufaro, & Bufa-

lo. Tem Italia muitos *Bufalos*. *Corographia* de Gaspar Barreiros, pag. 202. Domaõse com hum anel no nariz os *Bufalos*. Escola das verdades, 147.

BUFAR. Assoprar, inchando os carrilhos. *Inflatis buccis spiritum reddere.*

Estã butando de colera. *Iratus buccas inflat. Horat. lib. 1. serm. sat. 1.*

Bufar, tambem se diz de alguns animaes.

Logo os Cavallos lucidos *Bufando*.

Saem das portas, &c.

Ulyss. de Gabr Per. Cant. 9. oit. 2.

Bufar por fazer alguma cousa. *Alicujus rei cupiditate ardere*, ou *flagrare*. *Bufa, vaõ* Por sahir logo a dar batalha. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 336. col. 4.*

BUFARO. *Vid.* Bufalo.

BUFETE. *Vid.* Bofere.

BUFO. Ave nocturna, que tem os olhos encovados, & negros, as pernas cobertas de pennas, a barriga malhada de negro, & as costas malhadas de branco. He mayor, que coruja, & mocho, & se mantem de caçar lebres, & coelhos, & perdizes, que de noite toma, Vai aonde haja esta caça longe das Villas, & lugares, cria em altas rochas, em cavernas, & edificios arruinados, & nelle estã de dia, escondido. A os bufos, aco-dem os Falcoens, Affores, & Gavi-aes, & todas as mais aves de rapina, decendo a elles com furia, dandolhe repelloens, & golpes. Pelloque os caçadores inventaraõ as armadilhas de laços, & redes, & costellas. com que estas aves se tomaõ. *Bubo, onis. Masc. Plin. Hist.* Todos os Antigos fazem *Bubo* Masculino, & quando no livre 4. das Eneidas, verso 462. Virgilio diz *Sola*, ou como depois de Nonio lê Pi-erio, *Sera bubo*, faz este Poeta respeito ao nome geral *Avis*, conforme o parecer de Servio, & dos mais escripto-losos Grammaticos desta idade, & particularmente de Vossio. *Bufos*, & mortaes Silvos de serpentes. Ulysses de Gabriel Pereira. Cant. 4. outava. 9.

BUFONERIA. Bufoneria. *Vid.* Chocarrice. Graças, chistes, motes, faceci-

as, *Bufo*nerias. Vieira, Tom. I. pag. 596.

BUG

BUGALHO. Certa casta de fruto de carvalho. *Galla, e. Columel.* Se no Bugalho do Carvalho se achar mosca, ou aranha, significa esterilidade. *Chronograph. de Avellar, 252. vers.*

Bugalho do olho. Todo o miolo do olho, a alva juntamente com a menina. Eu antes quizera chamalo *oculus*, que *oculi globus*, porque *oculus dictus est ab occulendo, quod ciliorum teguminibus, quidquid ad oculum spectat, pupilla scilicet & album occulatur.*

Bugalho. Appellido em Portugal. Delle se dá noticia no Tomo 6. da Mon. Lusit. pag. 4.

Bugalho, Proverbialmente. Fallaõ em alhos, responde em *Bugalhos*.

BUGALHO. Assim chamaõ os homens do campo huma armadilha, com que tomaõ as abetardas. *Vid. Armadilha.* Com hũa armadilha, a que chamaõ *Bugalho*. Arte da caça. 110. v.

BUGIA. A femea do Bugio. *Simia, e. Fem. Plin. Epist. 5.*

BUGIAR. Fazer acçoens ridiculas a modo de bugio. *Ridiculis gesticulatio- nibus indulgere. Gestus ridiculos in simiae morem agere.*

Ide bugiar. No tempo de Phelipe segundo se fez em Lisboa o Forte do terreiro do Paço sobre estacas, ou maçame, com hum engenho, a que chama- vaõ *Bugio*, com que fincavaõ as pedras; & como era obra de gente baixa, & de muito trabalho, passou em adagio *Ide bugiar*; & ainda hoje o dizemos a pessoas de pouco porte, ou de muita confiança, quando nos enfadaõ, & nos queremos ver livres dellas.

BUGIARIAS. Bugiarías. Brincos, & outras cousas de pouco preço. *Frivola, orum. Neut. Plur. Ulpian.* Huma loja, cheia de bugiarías. *Taberna frivolis referta, e.*

O que vende bugiarías, & cousas de Tom. I.

nonnada. *Frivolaris, ij. Misc. Budaeus in annot.* Os Framengos nos tem levado contos de ouro sem conto com mil *Bugiarias* escufadas. *Miscellan. de Leitaõ, pag. 99.*

BUGIGANGA. *Vid. Mogiganga.*

BUGIO. Bugio. Vem de *Bugia*, que he o nome de huma Gidade de Africa, na costa de Barberia, em que os Heapanhoes acharaõ huma taõ grande quantidade destes animaes, que naõ se podiaõ valer com elles. Na figura dos dentes, narizes, orelhas, & mãos se parece este animal com o homem, cujas acçoens tambem imita. Em todas as terras, que crião Bugios, hã notavel diversidade delles. Nas Ilhas da Africa hã Bugios grossos, malhados de branco nos lados, & na cabeça, com focinho comprido; saõ ferozes, & crueis como Tigres: hã outros mais pequenos, de cor parda, nariz chato, & faceis de domesticar. Em Guinë na Serra Leoa, (segundo escreve o P. Balthazar Telles 2. parte da Histor. da Companh. pag. 638.) entre huma grande variedade de Bugios hã hús, chamados *Davis*, refeitos, & membrudos, com taõ notavel instinto, que ajudados com a criaçaõ, que se lhes dá, se fazem capazes, para servir seus amos, como se tivessem uso de razaõ: De ordinario andaõ estes Bugios em pè, malhaõ aos Negros o milho nos seus piloens, vaõ por agoa aos rios, que trazem em quartas, as quaes poem na cabeça; mas chegando a porta da casa, se lhas naõ tomaõ logo, as deixaõ cahir no chaõ, naõ chegando a Arte a lhe tirar totalmente a grosseria de Bruto; porem vendo a agoa entornada, & quebradas as vazilhas daõ grandes gritos, como em final de sentimento. No 2. livro das Noticias do Brasil, pag. 286. escreve o P. Simaõ de Vasconcel. outra notavel singularidade de huns Bugios de aquella terra, que no mais embrenhado dos matos fazem seus cantos, a certas horas do dia, & da noite, & se ajuntaõ todos em hum lugar, & logo hum delles, mais pequeno, posto em alto, & os

de mais em roda levanta a voz, a modo de Antifona, & dado final, respondem todos, cantando em semelhante tom, & continuando o canto, até que aquelle, que começou, torna a dar final, que acabem. Finalmente há Bugios, de cheiro, Bugios com barba, & outros sem ella; huns pretos, outros brancos, & outros que metem de amarello, huns com rabo de Raposa, outros com rabo mais pequeno, & outros sem rabo; huns com cabelo curto, outros com cabelo comprido, huns facéis de domesticar, & outros sempre bravos; mas todos convem em arremedar as acçoens humanas, & alguns com tão admiravel propriedade, que como Cirurgioens, sabem curar as suas feridas com certas ervas, que mastigaõ na boca, & applicaõ à parte; & quando os frêchaõ, não sãõ tiraõ logo com a mão a frecha, mas achando algum pao seco, lançaõ a mão a elle, & com elle, ou com a mesma frecha, à pessoa, que os ferio, atiraõ. De nenhuma cousa tem o Bugio tanto medo, como da agoa, & do lodo, & se acertaõ de molhar-se, ou enlodar-se, se entristecem, & fazem esgarres, & espantos ridiculos. Dos Cafres da Ethiopia Oriental escreve o P. Frey Joaõ dos Santos, part. 1. pag. 15. col. 2. que elles tem para si que os Bugios foraõ antigamente homens, & mulheres; & assim lhes chamaõ na sua lingua *Gente de primeiro. Simius, ij. Masc. Cic.*

Bugio pequeno. *Simiolus, i. Masc. Cic.*

Bugio rabudo. *Cenopithecus, i. Masc. (penult. long. (Martial, lib. 12.*

Bugio de alguém. Aquelle que arremeda, & procura imitar as acçoens de alguém. Poderas usar de *Simia* neste sentido, à imitação de Plinio, que na *Esist. 5.* chama a certo Rustico, *Simia stoicorum.*

Bugio. Engenho, da feição de huma forquilha, em que de hum barco se attrahe.

O Bugio. He na entrada da barra de Lisboa ao sul da Fortaleza de S. Gtaõ, hum Forte redondo, algum dia de ma-

deira, hoje de pedra, & cal.

BUJAME. Bujamè. Costumamos dar este nome às pretinhas. Nos versos, que se seguem parece tem outro significado.

De seu *Bujamè* grave, em que encerra.
Hum som gracioso, em baixo sustenido,

Que com mil Negros. &c.

Insul. de Man. Thomas, livro, 10. oit. 29.

BUIDO. Açacalado. Ce barruvas deriva Buido do Toscano *Buio*, que val o mesmo que *Escuro*, & ao ferro depois de açacalado lhe fica huma cor, ainda que resplandecente *Escura*. *Vid. Açacalar.* As caricias sãõ feitas curvadas, punhaes *Buidos*, & treçoens descubertas. Chagas, obras *Espirit. part. 1. pag. 393.*

BUIR. *Vid. Buido.*

BUIS. He huma varinha com hum laço, com que se arma aos passaros. *Vid. Abois.*

BUITRA. Palavra de Impressor. Para a arvore de ferro na empresa não hir de huma parte a outra, está sojugada com hum pao chamado *Buitra*, ou *Carcere*.

BUITRE. Ave de rapina. *Vid. Abutre.*

Bateo o *Buitre* as azas espantado,
Que do misero Ticio se a pacenta.

Malaca Conquist. livro 6. oit. 8.

O tempo tragador, qual *Buitre* a Ticio,
Roendo o consumio.

D. Franc. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 150.

BULA. *Vid. Bulla.*

BULBUS. He palavra latina, mas usada dos Medicos no idioma vulgar. Derivase do Grego *Boublos*. O P. Bento Per. na sua Profodia da ultima edição, diz que he huma costa de cebola, ou alho agreste. *Bulbus, i. Masc. Columnel. Man.*

,Mantimento quente, & flatulento, como
 ,taõ as cebolas, a que chamaõ , *Bulbus*,
 ,que faõ as cebolas vermelhas pequenas,
 ,& compridas, como cabacinhas. Luz
 da Medic. 319.

BULCAM, Bulcaõ, ou vulcaõ. Ar-
 moufe contra o Norte hum negrume
 ,no ar, a que os marinheiros de Guinë
 ,chamaõ *Bulcaõ*. Barros, na 1. Decada,
 tol. 88. col. 4. Se armou hum *Bulcaõ*, &
 ,traz elle huma trovoadã. Damiaõ de
 Goes fol. 42. col. 4. *Vid.* Vulcaõ.

BULDRIE. Buldriè. *Vid.* Bodriè.

BULE. Fraschito de louça da India,
 agudinho para cima.

BULEBULE. Bulebule. Ervinha, af-
 fim chamada, porque a flor que desta, a
 qualquer ar bole muito.

Bulebule, tambem se chama aquelle
 que he muito buliçoso, ou inquieto. *vid.*
 nos seus lugares.

BULFERINHEIRO. *Vid.* Bofari-
 nheiro.

BULGARIA. Bulgãria. Ou Mysia
 baixa. He a quella provincia, que se
 estende entre os confins de Ungria, &
 Thracia, entre os Rios Mellana, & Da-
 nubio, que segue até perderse no Ponto
 Euxino. Antigamente foi Reino, & so-
 geito ao Imperio Romano; & despois
 foi occupado pellos Bulgaros, nação se-
 pentrional, assim chamada do Rio
 Volga; a qual passou o Danubio, &
 rompendo as Legioens do Imperio, a
 conquistou, & lhe deu o nome, que
 conserva. *Bulgaria, a. Fem.* De Bulga-
 ria. *Bulgarus, a, um. (penult. bre.)*

BULHA. Embaraço de muita gente
 junta. *Turba, a. Fem. Cic.*

Bulha. Contenda estrondosa. Estre-
 pito contencioso. *Rixa, a. Fem. Cic.*
Jurgium, ij. Neut. Contentio, onis. Fem.
Cic.

Ter huma bulha com alguẽ. *Cum*
aliquo rixari.

Minha irnãa, porque razaõ fazeis tan-
 ta bulha? *Quid tumultuaris, soror?*

Fazer muita bulha por cousas de na-
 da. *Tragedias agere in nugis. Cic.*

Jã havia bulha entre elles. *Jam tum*

incœperat turba inter eos. Terent.

Bulha. Reboiço, estrondo de muita
 gente junta. *Streptus, Frenitus, us. Masc.*
Vid. Reboiço.

Bulha. Em vestidos de mulher, era
 hum molho de fitas, & flores, que se tra-
 zia na pulheira.

BULHAFRE. *Vid.* Bilhafre. Asso-
 res, Gaviaens, *Bulhafres.* Arte da ca-
 ça, 83.

BULHAM. Bulhaõ. Borbulhaõ, ou
 Borbotoens, ou olho de agoa nativa.
Scatebra, a. Fem. Scaturigo, iginis. Fem.
Plin. Hist. O mesmo Plinio no livro 31.
 cap. 10. acrecenta a *Scatebra* o partici-
 pio *Emicans*, que perfeitamente explica,
 o que chamamos *Bulhaõ de agoa*.
Mirum illud (diz elle fallando da ori-
 gem de hum lago) *Scatebrâ fonticuli*
semper emicante, lacum nec auzeri, nec
effluere.

Lugar, em que hã muito bulhaõ de a-
 goa nativa. *Scaturiginosus, a, um. Columnel.*
Vid. Borbotoens.

BULICO, Buliço, ou Boliço. *Vid.*
 Movimento. *Vid.* Reboiço. Fez sua
 gente tanto *Boliço*, & movimento.
 Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 351. col. 1.

BULICO, OSO, ou Boliçoso. Inquie-
 to, o que bole muito. *Inquietus, a, um.*
Qui nunquam quiescit. Qui stare loco
nequit. Virg. Qui se inquietus huc illuc
agitat. Qui hac & illac inquietus se circũ-
fert, ou se circumagat.

Buliçoso. No sentido moral. Pertur-
 bador. Desinquiẽto. A quelle que cau-
 sa inquietaçoens nas familias, nas com-
 muniidades, Estados, &c. *Inquietum in-*
genium, & in novas res avidum. Tit.
Liv. Homo inquietus. Homo inquis,
etis. Homo turbulatus. Homo novarum
rerum cupidus. Cæs. Rerum novarum mo-
litor, is. Suet. Turbator, is. Tit. Liv.
 Molher Boliçosa. *Rerum novarum moli-*
trix, icis. Suet.

Hum povo leve, & mais buliçoso, que
 executivo. *Vana gens, & novandis quã-*
gerendis aptior rebus. Quint. Curt. Ho-
 mens buliçosos na paz, & quietos na
 guerra. *In otio tumultuosi, in bello seg-*
nes.

nes. Tit. Liv. Aborrese o Princepe os , mentirofos, *Bolicofos*, inquietos. *Brachyl. de Principes*, pag. 258. Foi taõ *Bulicofo*, & ambiciofo, que, &c. *Mon. Lusit. Tom; 1. fol. 133. col. 4.*

Olhos Bulicofos. *Vid. Olhos.*

BULIR com alguma coufa. *Movere aliquid loco. Cic. Rem aliquam loco mutare.*

Bulir com a cabeça. *Cervicem jactare. Caput agitare.*

Bulir com as orelhas. *Auribus micare.*

Bulir na porta, para abrilla, ou para fechalla. *Forem sollicitare. Ovid.*

Bulir com o rabo. *Caudam agere*, ou *agitare.*

Bole huma ave com as azas. *Avis commovet alas. Virgil.*

Bulirse. *Moveri (veor, motus sum.) Movere se. (Veo, movi, motum.)* Naõ se bolem de hum lugar. *Nunquam se loco movent. Loco nunquam moventur. Eodem in loco semper consistunt*, ou *hærent. Perpetuõ se eodem in loco continent.* Naõ te bulas daqui. *Te istinc ne commoveas. Cic.*

Bulir, fervendo. *Vid. Ferver.*

Bulir. Tocar. Naõ bulais nisto. *Hec ne tangas. Noli hoc tangere. Vid. Tocar.*

BULISSA. Meyã legoa do cabo de S. Vicente ao Leite Nordeste, em hum recoste, he huma Fortaleza deste nome.

BULLA do Papa. Letra Apostolica, escrita em pergaminho com sello pendente, em que estaõ as Imagens de S. Pedro, & S. Paulo, assim chamada, porque antigamente em Roma, se chamava em latim, *Bulla*, a insignia, que os q̃ entravaõ triunfantes, traziaõ pendurada ao pescosso. Em Roma, para o Bispo eleito, & confirmado se expedem por ordem de S. Santidade nove Bullas. A primeira, & a Principal se chama, *Bulla de Provisãõ*, em que o Papa declara ao Bispo, nomeado pello seu Rey, que o provẽ no tal Bispado. A segunda Bulla, a que chamaõ *Munus consecrationis*, he a commissãõ, que dà o Papa a hum, ou a muitos Bispos para

a cerimonia da sagraçaõ; nesta Bulla se declara a forma do juramento, que o Bispo hã de fazer, quando o sagrarem. A terceira Bulla he para El-Rey, a quarta para o Metropolitano, & quando saõ Bullas expedidas para hum Arcebispo, esta quarta Bulla se envia aos Bispos suffraganeos; a quinta Bulla he para o Cabido; a sexta para o Clero; a settima para o Povo; a outava para os Vassallos, & a nona he a Bulla da Absolviçaõ.

Bulla da Santa Cruzada. *Vid. Cruzada.*

Bulla de Composiçaõ. *Vid. Composiçaõ.*

A Bulla dos Defuntos, he a que livra a alma porquem se applica das penas do Purgatorio. A indulgencia, que por esta Bulla se applica às almas, he a mesma que a do Anno Santo, que se ganha em Roma; & he a mesma, que ganhaõ os vivos huma vez no anno pella Bulla da Cruzada, outra pello escrito. Por cada hun a se dà de esmola meyo tostaõ. * Bulla de Canonizaçaõ. *Diploma Pontificium, quo quis in Sanctorum numerum adscribitur*, ou *denuntiatur adscriptus.* Saõ taes as Bullas de Canonizaçaõ, que estas Imagens levaõ comfigo, que merecem collocadas sobre os Altares. *Vieira Tom. 7. pag. 343.* Alem das Bullas Pontificias faz a Histeria mençaõ de outras muitas Bullas. A Bulla de ouro, *Bulla aurea*, sã os Emperadores tinhaõ autoridade para a fazer, quando passavaõ decretos, que obrigavaõ os povos a perpetua observancia delles. Esta mesma *Bulla aurea*, especificamente era hum livro de Pergaminho, escrito em 24. folhas, em que estavaõ registrados os negocios concernentes ao Imperio, & aos seus Elcitores, & estava este livro repassado com fios de seda de cor a marella, & vermelha, & por hum lado hum sello pendente, em que se via a figura do Emperador, assentado, & coroadado, &c. A Bulla de prata, *Bulla argentea*, tinha quasi as mesmas prerogativas, que a Bulla

la aurea. A Bulla de cera, *Bulla cerea*, era a quella, com que se sellavaõ as cartas do Emperador à Mãe, à Molher, & aos filhos; & com a Bulla de chumbo, *Bulla plumbea* escrevia o Emperador aos Deipotas, Toparchas, Patriarcas, & outros Principes. Bulla do Papa. *Pontificiae litterae, arum.* Fam. plur. *Pontificium diploma, atis.* Neut. (A palavra de que a Igreja usa, he, *Bulla.*)

BULRA. Engano, & fraude do Burlaõ, ou illiciador na hypotheca, ou venda, ou dinheiro, que tomou empreitado. *Vid.* Illiciador. Declarandõ nas querelas as *Bulras*, & as pessoas, a que as fez. No livro 5. das Ordenac. Tit. 65. antes do 1.

BULRAM. He o mesmo que Illiciador, ou Illiciador. *Vid.* no seu lugar. *Bulraõ*, & illiciador, he aquelle, que, especialmente hypotheca, &c. No livro 5. da Ordenac. Tit. 65. antes do 1. §.

BUR

BURACO. Burâco. Furo. Abertura, ou cavidade que se faz furando. *Foramen, sinis.* Neut. *Columel.* Hum grande buraco. *Amplum foramen. Laxius foramen.* Coufa, que tem dous, tres, quatro, muitos buracos. *Biforis.* *Ovid.* & *Virg.* *Triforis.* Nos seus Dictionarios trazem alguns esta ultima palavra, mas sem exemplo de Author Classico. *Quadriforis.* *Plin. lib. 11. cap. 21.* *Multiforis.* *Plin. lib. 8. cap. 55.* ou *multiforus, a, um.* *Ovid. 12. Metamorph.* Fazer buracos furando. *Aliquid forare. Colum.* *Vid.* Furar.

Buraco. Concavidade numa arvore, parede, rocha, &c. em que os passaros, ou qualquer animal faz seu ninho, ou se recolhe. *Cavus, i. Masc. Cavum, i. Neut. Columel.*

Coufa, que tem muitos buracos, a modo de esponja. *Fistulosus, a um. Colum.*

Queijo, que tem muitos buracos. *Carus fistulosus. Columel.*

A pedra pomes, que tem muitos bu-

Tom. 2.

racos. *Pumex multicavus. Ovid. lib. 8. Metamorph.* Varro diz *Multicaavatus, a, um*, fallando nos favos, ou panaes das abelhas.

Sahe a toupeira do seu buraco. *Talpa è cavo erumpit, è cuniculo emicat.* Sempre tem os ratos dous, ou tres buracos para se porem em salvo. *Muribus nunquam desunt duo, tria-ve effugia.*

Buraco, em Phrase Proverbial. O Buraco chama o ladrão. Recebido o dano, tapa o Buraco. A colhi o rato no meu Buraco. Depressa se toma o Rato, que sô sabe hum Buraco.

BURAQUINHO. Buraco pequeno. *Angustum foramen. Angustus foramen.*

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS, ou Bordeos. *Vid.* Bordeos.

BURATO. Burâto. Panno de seda fina, de que usavaõ antigamente as molheres, para mantos. Tafetã, fitas, *Buratos* para mantos. *Corograph. Port. Tom. 1. 429.*

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ. *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS. *Vid.* Bordeos.

BUREL. Burel. Panno grosso, & aspero, que ordinariamente se faz de lãa. Derivase do Francez *Bure*, que significa o mesmo. Os da Provincia de Bretanha quasi ao nosso modo lhe chamaõ *Burell.* Na Baixa Latinidade se tem dito *Buretum*, como se lê numa cronica antiga, & de *Buretum*, se tem feito *Reburrus*, que se acha em Santo Isidoro *Reburrus hispidus, &c.* Tambem se podera derivar do Francez *Bourre*, que significa a Friza dos Tozadores, os guidelhoens, que se criaõ em dobras de vestiduras gurradas, & o pelo dos animaes, com que se fazem crechimentos de sellas, colchoens, &c. *Eucerias*, Poeta antigo lhe tem chamado em latim *Burra*, como consta deste verso.

Nobilis horribili jungatur Purpura Burra.

ra.

Dã

No

No termo da Villa de Valadares no Minho. em S. Mamede de Parada do mōte, se faz o melhor Burel de lã de Ovelhas de todo o Reino, donde he muy procuradō para cubertas de camas de lavradores, ou criados, & a inda de muitos nobres, para as metterem entre os cobertores. He muy branco, grosso, & macio. Corograph. Portug. Tom. 1. 289. *Pannus, lana rudiore, ou crassiore contextus.* A palavra *solox*, de que alguns usaõ para significar *Burel*, & que Roberto Estevaõ faz de genero masculino, & outros mais modernos, de genere neutro, he hum adjectivo, como se pode facilmente ver nos exemplos, que o mesmo Roberto Estevaõ traz. Mas (como advertio certo Critico,) nã se deve facilmente usar da ditta palavra *solox*, porque nã se acha, se nã em Autores muito antigos, como Titinnio, & Lucilio, ou em outros muito modernos, como Tertuliano, & Symmaco.

Permitte, q̄ se esconda em tenros annos Debaxo de hum *Burel* tanta belleza. Camoens, soneto 44. da 2. Centuria. No commento destes versos Manoel de Faria faz zombaria dos cultos, que nã admittem esta palavra *Burel*, & em lugar della dizem *Sayal*.

Dizemos Proverbialmente, Mais val palmo de panno, que pedaço de *Burel*.

BURGALÉZ. Burgaléz. Certa moeda antiga, de que se faz mençaõ, livro 8. de Odiana, fol. 16; & na Mon. Lusit. Da moeda nova branca dos *Burgalezes*, que El-Rey D. Sancho mandou fazer. Tom. 5. fo. 233. col. 1.

BURGALHAO. Muita conchinha, & Seixinho, como se acha no fundo do mar, em algumas paragens. Atè se vem, os fundos, se sã de pedra, se de lodo, se de areia, o *Burgalhao*. Vieira, Tom. 10. pag. 263.

BURGAMESTRE. Derivase do Alemãõ *Burgermeister*. He o nome, que nas Cidades de Alemanha, Flandes, & Hollanda se dà aos Magistrados, que sã como entre nos os Vereadores da Camara, & ministros que tem a superinten-

dencia da policia, & bom governo da Cidade. No *Acta Sanctorum* de Bollando, pag. 717. do ultimo tomo do mez de Mayo, se faz mençaõ desta palavra, na forma seguinte, *Magister civium, teutonicè Burgemeester, Latine Consul dicitur, & rectè, quia est magistratus inter cives supremus, quotannis mutandus, uti Romanus Consulatus.*

BURGES. Cidade Archiepiscopal de França, & cabeça da Provincia, & Duca do de Berry, sobre os Rios Avron, & Eure. Existia 590. annos antes do Nascimento do Senhor; escreve Tito Livio, que no reinado de Tarquinio o Antigo, era esta Cidade, Corte de Monarchia dos Celtas. He Universidade, tem fermosas Igrejas, & sobre todas a de Santo Estevaõ, que he metropoli. Hà em Burges dezasette freguezias, sette Collegiadas, tres Abbadias, grande numero de Conventos, & no Diocessi deste Arcebispa do se contaõ novecentas freguezias, doze Arcediagados, vinte Arcipresbiterados, trinta & quatro Igrejas Collegiaes, trinta & cinco Abbadias, & dez commendas de Malta. *Biturix, igit. Bituriga, & Fem. plur. Biturigum, 1. Neut. ou Avaricum, 1. Neut. Caesar.* Em Burges de S. Sulpicio Severo, Bispo. Martyrolog. em Portuguez, pag. 28.

BURG. Deixadas as derivaçoens do Grego *Pyrgos*, ou do Macedonico *Byrgos*, que segundo as glosas de Cyrillo, val o mesmo que *Turris*, & nas de Santo Isidoro responde ao latim *castra*, & no livro 4. de Vegecio cap. 10. vem a ser o mesmo que castello pequeno, *Castellum parvum, quod Burgum vocant*, segundo o parecer de Cluverio, que no livro 1. de sua Antiga Germania, cap. 12. tem para si, que *Burg*, he palavra originariamente Alemãa. Tanto assim, que os nomes da mayor parte das Cidades de Alemanha acabaõ em *Burg*, como v. g. *Lavemburg, Saltiburg, Neuburg, &c.* & cõ singular antiguidade *Aschemburg*, Cidade (segundo refere Tacito) taõ antiga, que crã opiniao ser fũdaçaõ de Ulysses

ses. Do *Burg* Germanico tomaraõ os Francezes o seu *Bourg* por Villa, ou Aldea, & o seu *Fauxbourg* por *Arrabalde*. De França passou esta palavra para Portugal, particularmente na Beira, & perto das Abbadias da Ordem Cisterciense (cujos primeiros fundadores neste Reino foraõ Francezes) aonde ha humas pequenas povoaçoens, a que chamaõ *Burgos*. No quinto tomo da Mon. Lusit. pag. 217. col. 3. donde o Author descreve o Convento das Huelgas, em Castella a Velha, diz, Alem da grandeza do Edificio &c. Tem mais hum *Burgo*, em que ha Parroco dos familiares do Convento, & tudo junto representa a grandeza de huma boa povoação. Parece que às vezes *Burgo* vem a ser o mesmo que *Arrabalde*, como neste lugar de D. Franc. Man. Epanaph. 5. pag. 472. Demora ao Loeste da Cidade &c. donde corre o *Burgo* externo. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 326. criticando a palavra *Burgus*, que em algumas inscripçoens se acha alatinada, diz *Burgus, sive congregationem domorum significet, quæ muro non clauditur, sive cum muri ac turrium munimento, sive oppidum munitum, sive castra, sive castellum, sive quid aliud, vox quidem certè in Germania natales habuit, minime idcirco Latine adhibenda, præterquam ubi vel simplex, vel composita, rationem habet nominis proprii simplex, ut que in Sardinia locum indicat numero pluralivo; composita, ut Asciburgi oppidum, & alia plura in Germania.*

Burgo. Em hum foral, que o Conde D. Henrique deu à Villa de Guimaraens, conserva a ditto Villa o nome de *Burgo*, & os moradores della foraõ chamados *Burguezes* em razão de hũ *Burgo*, que se foi ajuntando à ditto Villa. *Vid.* Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 163. 164. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 1. pag. 9.

Burgo, ou *Brugo*, porque se deriva do Latim *Bruchus*, insecto reptil. He huma especie de lagarta, muito pequena, do tamanho de hum pinhão, preta pel-

Tom. 2.

las coitas, & verdoenga pella barriga. Pella primavera, quando sahem as tolhas das arvores pomiferas, sobe a ellas, & as destrõe de modo, que ficãõ deipidas de folha, como em Dezen bro: algumas queima de maneira, que seccãõ de todo. Em acabanco estes bichos de comer a folha da arvore, decem por fios, como de aranha, para baixo, & se mettem nas entrecascas da arvore ao pé della, ou em erva secas, & paredes, em cujos lugares criaõ azas vernelhinhas, como de borboletas, & fazem folheihos, cheos de semente, donde produzem para o anno seguinte. Depois de feitos os tolhelhos, adaõ voãdo pellos pes das arvores, & pellas paredes, até que perecem. Ha muitos destes bichos na provincia da Beira principalmẽte nos arredores de Lanego. Segundo os Interpretes, o insecto, q̃ a Sagrada Escritura chama *Bruchus* no cap. 11. do Levitico, vers. 2. he o Gafanhoto antes de ter azas, & assim lhe naõ podemos appropriar tudo o que temos ditto de *Burgo*, ou *Brugo*; sô se poderia dizer com certeza, q̃ *Burgo* he especie de Gafanhoto, & que por ser destruidor das plantas, & frutos dellas, tambem se poderia chamar *Bruchus*, como derivado do Grego *Brychein*, que val o mesmo que *Morder*, *Rorer*, *Comer*.

BURGOS. Cidade Archiepiscopal, & cabeça de Castella a Velha. *Burgi, orum.*

BURGRAUIO. Burgrãvio. (Termo Alemão.) Derivase de *Burg*, que significa Cidade, ou Villa, & de *Grave*, que quer dizer Conde, ou Juiz. Entendo, que nesta occasião melhor he latinizar a palavra *Burgravio*, do que usar de termos latinos, naõ adequados. O Burgravio de Bohemia. *Bohemia Burgravius.*

BURGUEZ. Burguez. He tomado do Francez *Bourgeois*, que quer dizer Cidadãõ. *Vid.* *Burgo*. Outo *Burguezes*, de Paris fundaraõ no mosteiro de S. Francisco huma confraria. Monarch. Lusit. Tom. 5. 154. col. 1.

BURIL. Buril. *Vid.* Boril.

BURLA. *Vid.* Engano. Zombaria. Peça. *Vid.* Bulra.

BURLADO. (Termo da Musica.) Falsa burlada. *Vid.* Falsa.

BURLAM. Burlaõ. *Vid.* Enganador. *Vid.* Bulraõ. *Vid.* Illiciador.

BURLAR. *Vid.* Enganar. Zombar. Fazer peças.

BURLESCO. Jocofo. *Jocularis, Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Jocularius, a, um. Terent. Ludicra, ludicrum. Tit. Liv.* (Naõ se acha o nominativo, nem o vocativo singular masculino, que houvera de ser *Ludicer*, ou *Ludicrus*.)

Estilo burlesco. *Ludicra*, ou *jocularis dictio, onis. Fem.* Versos burlescos. *Versus jocularis.*

BURNIR. *Vid.* Brunir.

BURRA. A femea do Burro. *Asina, e. Fem. Varro.*

Leite de burra. *Lac asinum. Varro.*

Adagios Portuguezes da Burra.

A Burra velha, cilha amarella.

A Burra de Villaõ, Mula he de veraõ.

Burra velha, de longe aventa as pegas.

De noite à candeia, a Burra parece donzella.

Quem sua Burra mal pea, nunca a veja.

Jã a Burra jãz no põ.

Cada feira val menos, como Burro de Vicente.

Burra. Caixa com muita chapa de ferro, & com varias, & fortes fechaduras, em que se guarda o dinheiro. *Laminis ferreis munita, cista nummaria*, ou *capsa argentaria, e. Fem.* Naõ sò significa *Cista*, cesto de vime, como se colhe destas palavras de Calepino, na declaração da ditta palavra, *Fit etiam cista ex asseribus, in qua conduntur pecunie.*

Burra da Mezena. He huma corda, que serve na vela da popa.

BURRADA. Burrãda. Multidã de Burros. *Asinorum grex, egis. Masc.*

BURRINHA. Burra pequena. *Asella, e. Fem. Juvenal.*

BURRINHO. Burro pequeno. *Asinus pullus, i. Masc. Varro.*

Burrinho montez. *Laliso, onis. Masc. Plin. Hist.*

BURRO. Animal quadrupede domestico. No 1. Tomo do mez de Janeiro do Acta Sanctorũ, pag. 478. col. 1. acho, q̃ na Baixa Latinidade se tem ditto *Buricus*, por *Cavallo*. *Sunt autem Burichalia, nō navigij aliquod genus, ut opinatur Raderus, sed instrata Equorum, ut observavit etiam Meursius, & Bouricos à Græcis, & Buricus Paul; pro Equo accipitur.* Como hã cavalloos pequenos, & do tamanho de *Burros*, que muito he, que de *Buricus*, *Cavallo*, se derive *Burro* por *Asino* em Portuguez. *Asinus, i. Masc. Vid. Asino.*

Burro do mato. Segundo a relação do P. Balthazar Telles, na sua Historia da Ethiopia alta, he hum animal Ethiopico do tamanho de huma boa mula, gordo, lizo, & proporcionado; sô as orelhas o defautorizaõ; & (como nos homens tambem succede do seu discredito lhe ficou o nome. Parece, que a natureza se empenhou em ornar, & enfeitar este bruto. Pelo fio do lombo lhe corre hũ circulo de cinta preta, da qual por hũa, & outra banda sahem entrefachadas outras cintas, ou rayas, de cor preta, & cinzenta, com taõ justa proporçaõ nõ comprimento, & na largura, que naõ as poderia matizar, nem compassar melhor a arte do mais corioso pintor. Naõ he domestico, mas facilmente se domestica. Hum destes Burros mandou o Emperador Sultaõ Segued de presente a hum Baxã de Suaqhem, ao qual o comprou hum Mouro da India por mais de duas mil patacas para o levar ao Gram Mogor.

Burro. Assim chamaõ os Portuguezes hum furioso temporal, que na costa de S. Thomè vem do Sudoeite. Descarregaõ as primeiras trovoadas, que he hũ tempo, que alli chamaõ o *Burro*. Diogo de Couto, Decada 5. fol. 117. col. 1.

Burro. (Termo de marinagem.) Saõ huns cabos, com que anda a verga da mezena a hum bordo, & outro do navio. *Funes, quibus velum posticum ad alte-*

BUS

alterutrum navis latus adducitur.
BURZIGUIADA. *Vid. Sarapatel.*

BUS

BUSCA. A acção de buscar. *Inquisitio, onis. Fem.* ou *investigatio, onis.* ou *indagatio, onis. Cic.*

Veyo alguém em busca de mim? *Me-ne aliquis petivit?*

Andar em busca de alguma cousa. *Vid.* Buscar. Andar em busca de alguém para o matar. *Quarere aliquem ad necem. Cic.* Andar em busca de alguém por mar, & por terra. *Aliquem terra, marique conquirere. Vatin. ad Cicer.*

Mandar em busca de alguém. *Aliquem per alium querere,* ou *conquirere;* assim como diz Cicero, *Aliquem per alium accersere,* por Mandar vir ou mandar chamar alguém.

Vão até a Palestina em busca de huma arvore da feição de Cypreste. *Petunt in Elymaeos arborem cupresso similem. Plin.*

Caõ de busca, ou Bulca. Caõ, que serve sò para achar. *Canis indagator,* ou *vestigator, oris. Canis sagax, acis. Ovid. Canis, qui odoris ductu venatorem ad ferarum cubilia perducit.*

BUSCADO. O Participio de buscar. *Quasitus, a, um.* Buscado com grande cuidado. *Perquisitus, a, um. Plin.*

BUSCAPE. Buscapè. Foguete rasteiro, que se mete pellos pès da gente. *Fartus nitrato pulvere tubus missilis, qui pedes petit,* ou *pedestris,* assim como chama Cicero *sermo pedestris,* ao discurso, que não tem nada de levantado. Huns foguetes para o Ceo, outros para a terra, a que (por travessos) chamaõ *Buscapès.* Maris, vida de S. João de Sahagum, pag. 106. vers.

BUSCAR. Fazer para achar. *Aliquid querere (ro, sivi, situm.)*

Vos mesmo fois a quelle, que eu busco. *Te querebam ipsum. Te ipsum queritabam. Terent.*

Hir buscar alguém. *Ducere se ad aliquem. Plaut.*

Eu o tenho buscado por mar, & por
Tom. 2.

BUS

213

terra. Illum terra, marique conquisivi. Cic.

Buscar o meyo de fogir de algum lugar. *Fugam ex aliquo loco querere. Cic.*

Buscar a alguém, ou alguma cousa com cuidado. *Aliquem,* ou *aliquid perquirere,* ou *studiosè conquirere,* ou *diligenter investigare. Cic.*

Estou cansado de vos ter buscado por toda a Cidade. *Defessus sum urbem totam pervenarier. Plaut.*

Buscar alguma cousa escondida, esquadrinhando tudo. *Aliquid scrutari,* ou *perscrutari,* ou *rimari.*

Hir buscando casas para morar nellas. *Aliquam sibi domum, sedemque deligere. Cic.*

Buscar. Visitar. Buscarei a V.M. *Ego te indivisam. Ex Cic.* Tambem com Cicero poderàs dizer, *Ego te,* ou *ad te adibo,* ou *Ego te conveniam.* Cicero diz, *Eum, si opus esse videbitur, conveniam.*

O que busca alguma cousa. *Indagator, oris. Masc. Columel. Investigator, oris, Masc. Cic.*

A que busca. *Indagatrix, icis. Fem. Cic. S. Tuscul.*

Buscar caminhos não conhecidos. *Invisitatas vias indagare. Cic. Ov. II.*

Buscar louvores, applausos, &c. *Venari laudes. Ad Heren. 5. Captare plausus, us. Cic. Part. 6.*

Buscar razoens para se desculpar. *Causas fingere. Terent. Eunuch. 1. 2. Diverticula, flexionesque querere.*

Buscar remedio a hum mal. *Salutem alicui malo querere. Terent.*

Buscar hum meyo para encubrir hum perjuro. *Quære latebram perjurio. Cic.*

Buscar huma desculpa. *Excusationem querere. Cic.*

Buscar de que pegar. *Locum injuriæ querere. Tit. Liv.*

Buscar occasiõ, ou materia para fallar. *Querere sermonem. Terent.*

Tomara perguntarlhe donde eu havia de hir buscar a vida. *Rogasse vellem, unde mihi peterem cibos. Terent.* Porque, vos deixarei, & hirei Buscar minha vida. Lobo, Corte na Aldea, 88.

Dd 3

Bus-

Buscar sua vida fiando, & tecendo: *Lana, ac telâ victum queritare. Ex Terent.*

Naõ vos canceis em buscalo; tendes diante de vos a quem buscais. *Operam fac compendij illiun querere; ipse coram presens presentem vides. Plaut.*

BUSSACO. *Vid.* Buçaco.

BUSSOLA. Bussõla. Derivase do Francez *Boussole*, mas com differente significação, porque a *Bussola* dos Francezes he a boceta, em que se encerra a agulha de marear; & o que os Portuguezes chamaõ Bussola, he hum instrumento Mathematico, composto de hum semicirculo, & às vezes de hum circulo inteiro, graduado, com hum agulha nautica, & hum regoa novel, sobre o diametro do ditto circulo. Serve para medir distancias, & alturas, accessiveis, & inacessiveis. Naõ tem nome proprio Latino.

BUSSY Cidade de França, na provincia de Champanha. *Bussiacum, i. Neut. Cic.*

BUX

BUXA de espingarda, ou de outra arma de fogo. *Obturamentum, i. Neut.*

BUXAL. Buxal. Campo, que dà muito buxo. *Buxetum, i. Neut. Mart.*

BUXO. Derivase do Grego *Pyxos*, *espeço*, porque a rama desta planta he densa. He hũ arbuçto, cuja madeira tira a amarello, & he dura, compacta, vestida de folhinhas, cõpridinhas, lizas, luzidas, & sempre verdes dà de si visco, ou hum semente, de que elle se faz, & esta he muy aborrecida de todos os animaes; do seu pao se fazem frautas, pentes, & vasos para muitos usos. *Buxus, i. Neut. Ovid.* Couza de buxo, ou feita de buxo, ou que se parece com buxo. *Buxeus, a, um. Colum. Plin. Hist.*

Buxo. (Terino de sapateiro.) He hum pequeno instrumento de buxo, com que se alizaõ os saltos dos sapatos. *Buxum calceis levigandis.*

BUX

Buxo do braço. *Vid.* Munheca. Dando com huns cordeis muitas voltas pelos *Buxos* dos braços. Lucena Vida de Xavier, fol. 13. col. 1.

Buxo. Tambem he o nome de huma rede, muito grande, de que se usa em Peniche, particularmente para fardinhas.

Buxo. Parte de huma roda de coche. *Vid.* Roda.

BUZ

BUZ. Deste monosyllabo usa a lingua Castellhana ferriamente, nesta forma. *Hazer uno a outro el Buz*, val o mesmo que reverencialo, & reconhecelo como superior. Dizem, que he nome Arabico, de *Nibuz*, que he *Bejar*, & *Buz*, que he *Bejo*. Tambem chamaõ os Castellhanos o beijar o Bugio a maõ a alguem, & logo polla setre a cabeça *El Buz*. Em Portugal uzamos desta palavra neste adagio vulgar, Ao Perro velho naõ digas *Buz, Buz*. No Dictionario de Barbosa *Buz* val o mesmo, que em latim, *Tace, obmutescere*. Este mesmo Monosyllabo *Buz* se acha em livros antigos em outro sentido. Na vida de S. Liduvina Virgem, que se acha no 1. tomo de Abril, pag. 364. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bolland, fallando o Author em certo recontro militar, diz, *Effectus belli dubius detinebatur; Bus, Bas ultro citroque, ex eorum mortariolis &c.* No Indice Onomastico do ditto tomo *Bus Bas*, val o mesmo *Estrondo de armas de fogo*.

BUZIO. Buzio. O que mergulha bem, ou o pescador de perolas, coral, & outras cousas, que estaõ no mar. Do modo, com que os Buzios pescaõ as perolas. *Vid.* Perola. No tempo, em que os Portuguezes eraõ senhores de Manar, na Ilha de Ceilaõ, cada barco de Buzios, ou pescadores de Perolas lhes pagava hum tributo, em compensação da despeza dos barcos, que armavaõ para defender a estes pobres pescadores dos Malabares, seus inimigos, que lhes da-

BUZ

davaõ caça, & os levavaõ cativos. Na Relação das suas viagens, pag. 122. que em Barceloneta vira alguns buzios estar debaixo d'agoa tres quartos de hora, & que lhe affirmaraõ, que alguns delles eitavaõ hora inteira. No tempo de Federico Rey de Sicilia, foi celebre em Messina certo buzio por nome Niculao. por alcunha *Pesce-cola*, como quem dissera *Niculao Peixe*. Dizem, que ficava quatro ou cinco dias debaixo d'agoa, vivendo de peixe cru. Buzio. *Vrinator, oris. Masc. Tit. Livio*. Stacio diz *Pelagi Scrutator, is. Masc.*

Buzio, Pescador de conchas, ou mariscos, & particularmente da Ostra, com que se faz a cor da Purpura. *Conchyta, a. Masc. Plaut.*

Buzio. Concha do mar, retorcida, da feição de corneta, ou Piaõ, com que jogaõ os rapazes. *Concha*, ou *Cochlea turbinata a. Fem.* ou *Testaceus turbo, inis. Masc.* Quereem alguns que seja o *Buccinum* de Plinio, palavra que em latim tambem significa *Trombeta*, porque deste genero de conchas, usavaõ os Antigos em lugar de Trombetas. Tocar o buzio. *Buccinare*, (o, avi, atum.) *Varro*. Em Poetas Portuguezes tambem se acha *Buzio* por trombeta de Tritaõ, ou outra potencia maritima, ou campestre.

Ao som do ronco *Buzio* se juntaõ

Os que o mar Oriental Indico viraõ. *Insul. de Man. Thomas*, livro 3. oit. 26.

O Buzio toca retorcido, & fino

O filho de Salacia.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 54.

Buzio. Marisco miudo das Maldivas, que se pesca com grandes balsas de folha de Palma. He a moeda d'aquellas partes. Ficaõ os *Buzios*, (que assim lhe chamamos nos, & os Negros, *Igoros*) muy alvos, para com menos nojo os tratar nas mãos, que a moeda de cobre, de que neste Reyno val hum quintal de tres a tè dez cruzados, segundo vem muito, ou pouco da India. *Barros 3. Decad. fol. 70. col. 4.*

BYB

215

Buzio. Appellido em Portugal. *Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3. pag. 95.*

BYB

BYBLI, ou Byblis. Pequena Ilha do mar Mediterraneo, assim chamada dos Byblios Phenicios que a edificaraõ. Tem huma Cidade a que chamaõ Melas. No Martyrol. Rom. se faz menção de huma Cidade, tambem chamada *Bybli*. Em *Bybli* de Palestina de S. Aquilina Virgem, & Martyr. Martyrol. vulgar, 13. de Junho.

Bybly, tambem he huma fonte da Caria. *Byblis, idis. Fem. Ovid.*

BYO

BYOAC. Palavra militar. He quando todo o Exercito, ou mayor parte dos soldados dormem sobre as armas. Introduziose nestas ultimas guerras.

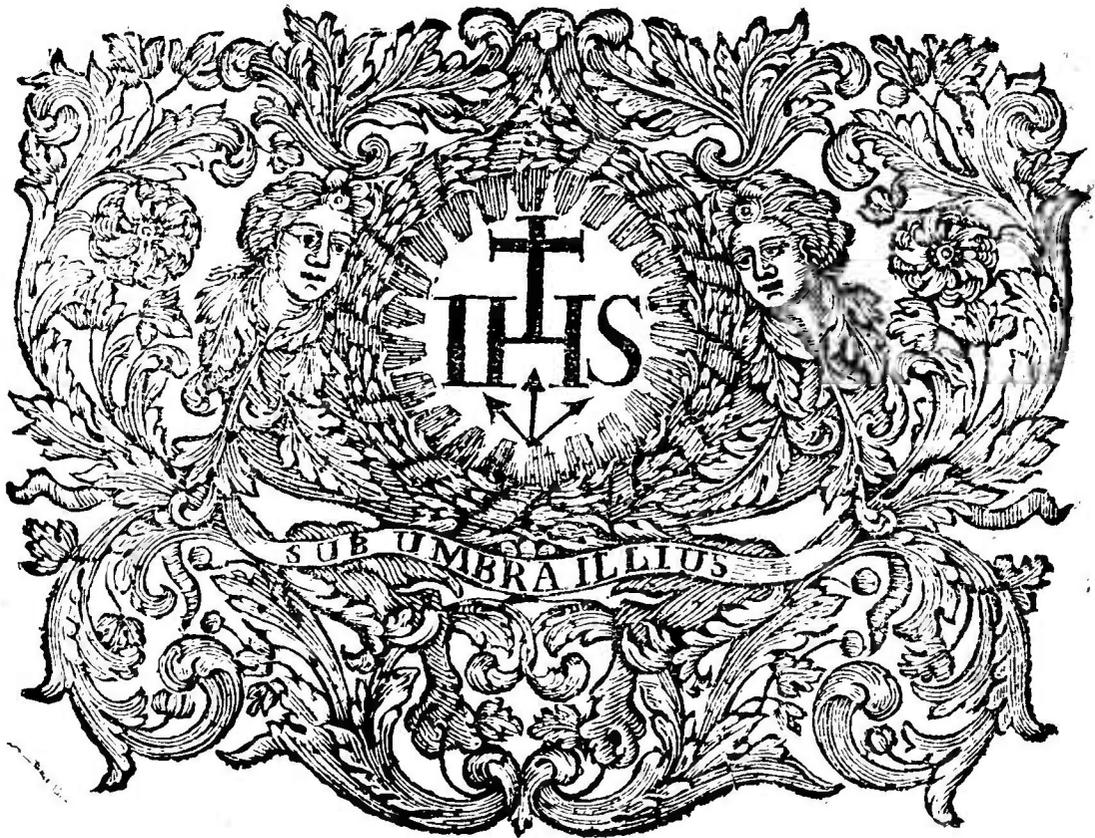
BYZ

BYZACENA, ou Bizacena, ou Provincia Byzacena. Antiga Regiaõ de Africa, conhecida por este nome em Strabo, Ptolomeo, & outros antigos Autores. Hoje he parte do Reino de Tunis, nos contornos da Cidade de Mammometa, ou Machometta, que he o *Adrumentum* dos Antigos. A Cidade Byzacena tinha Bispo suffraganeo do de Carthago. *Byzacena, a. Fem.*

BYZANCIO, Bizâncio, ou Bifancio. Cidade da Europa, assentada no Bosphoro de Thracia, edificada, ou restaurada por Byzas, no anno de Roma 97. (segundo escreve Eusebio na sua Chronica.) O Emperador Constantino,

no, depois de acentalada, a fez cabeça do Imperio, & lhe chamou Constantinopla. *Byzantium*, ou *Byzantium*, *y. Neut.* De Byzancio, *Byzan-*

tinus, a, um. A nobilissima Cidade de Constantinopla, que perde o dali por diante o antigo nome de *Byzancio*. Vasconcel; Sitio de Lisboa, pag. 13.





C

LETRA ELEMENTAR; PORTUGUEZA.

E S C I E N T I F I C A.



Em quanto letra elementar. He muda, & segundo o Alphabeto Latino, a terceira por ordem; no alphabeto Hebrayco & Grego tem outro lugar. Pronuncia-se, ferindo com a extremidade da lingua os dentes dianteyros. Antigamente, segundo se observa em Quintiliano, pronunciavaõ os Romanos o C com igual força com todas as vogaes, & assim como diziaõ, *ca, co, & cu*, em lugar de dizer *ce, & ci*, diziaõ *Que, & Qui*. De forte que *cocus* v. g. que quer dizer *cozinheyro*, & naquelle tempo se dizia por *coquus*, no vocativo *coce*, fazia segundo a dita pronunciação *coque*, ou *quoque*. Daqui procedeo aquelle gracioso equívoco, com que Cicero motejando ao filho de hum cozinheyro, que lhe pedia o seu favor para hum officio da Republica, lhe disse,

Ton. II.

Ego tibi quoque favebo, em lugar de dizer segundo a nossa pronunciação de hoje, *Ego tibi coce favebo*. O C, ou *capb* dos Hebreos se escreve ao contrario do nosso, começando o semicirculo da mão direyta para a esquerda, como se vê nesta figura  porque este he o seu modo de escrever, ao contrario do nosso, que principiando da mão esquerda, vay continuando para a direyta. Quintiano Stoa exprimio a pronunciação desta letra cõ este verso.

C Linguam ad pulsos compellit utrinque molares.

C, em quanto letra Portugueza. Na Lingua Portugueza, quando de bayxo do C lhe põem huma cifra, a modo de virgula, a qual cifra chamaõ *c* dilho, & outros cerci ho, pronunciaõse as tres vogaes, *a, o, u*, como *e, e i*, quando se ajuntão com *c*, & assim como dizem *cavalo*,

A

co-

comedia, & cutello, fazem do C, com cedi-
lho *cebayxo*, huma especie de Z, ou de
S, branco, v. g. *çapato, çocobrar, çurrador*.
Debayxo de *ce*, & *ci* tambem põem: al-
guns a dita cifra, ou ceuilho, nas (como
diz Duarte Nunes do Liaõ) isto o fazê
os idiotas porque o C junto a qualquer
das duas ditas vogaes *e*, & *i*, segundo a
pronunciação destes tempos, não pôde
dar outro soido. Em duas castas de vo-
cabulos aspiraõ os Portuguezes o C, em
vocabulos originados dos Gregos, como
Archanyo, Patriarcha, Monarchia, &c.
nestes, & outros semelhantes não se li-
quida o C, nas como se não tivera aspi-
ração se pronuncia *Archanyo, Patriarcha,*
Monarchia, &c. & em outros vocabulos
que não são Gregos, nem Latinos, liqui-
dão os Portuguezes o *ch*, como em *cha-*
mar, cheyrar, chiar, chupar, &c. Em alguns
vocabulos Latinos o C he huma das duas
partes de que se compoem o X da lin-
gua Portugueza, porque nestas palavras
Pax, Nux, Dux, &c. assim pronunciaõ
os Latinos o X, como se dissem *Pac,*
Nuc, Duc, & lhe acrescentassem hum S.
O que se vê pela formação dos casos, por-
que de *Pax* dizemos *Pacis, de Nux, Nu-*
cis, de Dux, Ducis, &c. Segundo a ortho-
graphia de Duarte Nunes do Liaõ, do-
braõ o C os verbos, que começando na
dita letra, se compuzeraõ com a prepo-
sição *Ad*, mudandose o D, em C, como
Accelerar, Accender, Accento, Accentuar,
Accesso, Accidente, Accommodar, Accorrer,
Accumular, Accusar, &c. Item todos os
verbos, que começando em C se cõpo-
zeraõ com estas preposições *ob, sub,* & os
descendentes d'elles, como *Occasião, Occi-*
dente, Occorrer, Occultar, Occulto, Occupar,
Succeder, Successo, Successor, Socorrer, &c.
E finalmente estes não compostos *Bac-*
cho, Bocca, Bocado, Aboccanhar, Graccho,
Peccado, Peccar, Sacco, Enfaccar, seccar,
Secco, Seccura, Socco, Vacca, Vaccum, &c.
Neste numero entraõ *Acquirir, Sacqui-*
nho, seccadaõ, Vacqueyro, & outros se-
n elhantes, q̄ aindaque não tenhaõ mais,
que hum C, apoz este C se segue hum q̄,
que no soido da pronunciação he repu-

tado por C, quando C, precede hũa das
tres vogaes *A, O, V.* Nenhuma dição da
lingua Portugueza se acaba em C. Nesta
letra, só se terminaõ palavras peregrinas
trazidas ao nosso uso *Ifac, Balac, Barac,*
Amalec, Abimelec, Lamec, Melchisedec,
Baruc, &c.

C, em quanto letra scientifica. Usavaõ
os Romanos desta letra nas sentenças,
que davaõ. Em humas memorias encerra-
das traziaõna os juizes gravada, & como
não sentenciavaõ de viva voz, mas por
escrutinio, lançavaõ a dita letra em hũa
urna, ou arca, & com ella queriaõ dizer,
condeno ao Reo. Por isso chama Aulo-
Gellio ao C, *Litera tristis*, Infelice, & tri-
ste letra, porque era letra de condem-
nação; como pelo côtrario chamou Ci-
cero ao A, *Litera salutaris*, porque nas
sentenças dos juizes de Roma, era letra
de absolvição. Nas fivellas dos çapatos
traziaõ os Senadores, & Patricios Ro-
manos esta letra, que por representar a
figura de Lua crescente, era chamada
Lunula, & *Luna*. A este proposito diz
Juvenal satyra 7.

Felix, & sapiens, & nobilis, & generosus,
Appositam ni re Lunam subtextit aluta.

E nas suas silvas diz Statio ad Crispini.

Primaque patritiã clausit vestigia Lunã.

Nas cifras da antiga Aritmethica, o C
era letra numeral, que significava cem,
como o diz este verso

Non plus quã centum Clittera fertur
habere.

Com Til significava cem mil. Nas notas
dos Romanos hum C significava, *comitia,*
Caius, causa, condemno, codice, consule, o
C duplicado queria dizer, *consulibus, ca-*
lumnia, causa, ou *causa conventa est.* Na
Musica C sol, fa, ut, he a segunda das
claves, tem feyção de C, & se affina com
dous pontos. Na Botica, o escrupulo, q̄
he hum pezo de vinte & quatro graõs,
se

se escreve com C. Escreve João Metello, que na Corte de alguns Reys da India, os Christãos, que a frequentão, trazem por marca distinctiva hum C. impresso com ferro quente na testa, & no braço. Antigamete o C virado nesta forma *3* significava molher. Vid. Calepin. verbo *Catus*. Vid. Quintil. lib. 1. cap. 13. Segundo Raym. Lullo C. Significa os vapores compostos dos Elementos immediatamente na sua primeyra composição, nos quaes vapores se resolvem todos os corpos elementados, para se introduzir nova geração. Goropio Becano in Hermath, lib. 6. fol. 118. dá ao C. huns significados, que no Latim; em que os declara, se poderão mais facilmente perceber. C *sive* K. in prima omnium lingua, eo quod in pronuntian-do exprimat pressius, quaedam, & extremas linguae oras molaribus apprimat, significat pressuram, & vehemens desiderium, & si nomen hujus litterae sit de potestate sump-tum, ut dicatur ce vel & si significat blanditias à Deo in orando instantes, ut nisi impetremus, quod oramus, non videamur cessaturi. Hujus vocis ce. C & ar fit car, ex quo Latini suum carum; car enim notat id, quod enixissimè cupimus morari; Ar enim signat moram; & quoniam cupimus, ea, quae nobis sunt cara, diu apud nos morari, & cupimus semper ea tangere, ideò in eadem lingua si vertatur Car, ut fiat Rac; vox Rac signat Tango, & quoniam maxime cupimus tangere ea, quae nobis sunt maxime cara. Si car, & rac jungantur, ut fiat carrac, tunc carrac significabit Templum, in quo est omnium maxime carum, qui est Deus, esse debet hominum officium, ut mente continuo tangant, nec ullo modo sinant se ab eo avelli; & hoc mysticè significat omnes Templi ceremonias, omnes blandas preces à nobis ita esse faciendas, ut cogitatione nostrâ, Deum ipsum omnium carorum apicem supremum, tangere continuo nitamur, & quoniam hujus solius contactus omnia conservat, omnia custodit, & omnia tuetur; hinc factum, ut Templum in eadem lingua dicatur quoque Thom; sed mediâ litterâ mutata, vulgò dicitur Dom, quae vox signat id, quod undique tuetur, atque custodit.

Tom. II.

CAA.

CA, CÂ. Adverbio, que denota identidade, ou vezinhança de lugar. *Huc*.

Vem cá. *Ehodum ad me. Terent.* (entendese veni) *Adesdum. Terent. Accede huc,* ou *adi huc. Plaut.*

Huns andaõ por CÂ, & outros por lâ. *Alijaliò abeunt. Alius aliò abit.*

Esta arvore mais pende para câ, que para a outra parte. *Hac arbor in hanc partem proclinatur magis, quam in illam.*

Proverbialmente dizemos: CÂ me entendo.

CAAS, Caãs. Cabelos brancos da cabeça. *Canities, ei. Fem. Plin. Hist. cani, orum. Plur, Masc. Cic.* (entendese crines, ou capilli, que os Poetas Catullo, & Horacio exprimem) *Nives capitis,* chama poeticamente ás caãs Horacio.

Entrar em caãs. *Canescere, nesco, canui,* sem supino. *Cic. Ovid.* Naõ entraõ em, caãs, senaõ depois de crescida idade. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 139.

Caã. Poeticamente alvo, branco, vide nos seus lugares.

Porque as escumas caãs, q̄ no oceano Vay com a aguda proa levantando. Insul. de Man. Thomas. livro 1. oit. 89.

Que tem caãs na cabeça, & na barba. *Cano capite, atque albâ barbâ.* O adjectivo *Canus, a, um,* se diz das pessoas, que tem muytas caãs na cabeça. Tibullo diz, *Amator canus.* Plinio Historiador chama à lanugem de certas arvores, *cani arborum villi.* Em Plauto se acha *canitudo capitis,* que significa o mesmo, que *canities,* mas he pouco usado. Vid. Branco.

Proverbialmete dizemos, *A caãs honradas,* naõ ha portas fechadas.

C A B.

CABAC, A, Cabâça. Especie de abobara de carneyro; para a parte do pê tem figura de pera, & fazendo huma como garganta, se alarga em hum bojo. Plin. Hist. lhe chama *cucurbita cameraria, &c.* Fem. porque trepando pelas parreyras,

A 2

as

as a juda a formar hũ recto verde a modo de abobada , a qual em latim he *Camera*.

Cabaça ra feyra , *cucurbita plebeia, & Fem. vide Dodoneum.*

Cabaça. Vaso da casca do fruto, que tem o mesmo nome. *Cucurbita camera-ria cortex, cis. Masc.*

Coufa, que se parece com cabaça. *Cucurbitinus, a, um,* Assim chama Cataõ hũa castia de peras, & outra de figos. *Cucurbitina pyra, cucurbitina ficus. Cat. lib. 7. de R.R.*

Cabaça , proverbialmente. Tanto anda a linhaça, atè que vay a cabaça. Nem no Inverno sem copos , nem no Verão sem cabaça. Ainda não está na cabaça, já he vinagre.

Cabaça tambem se chama qualquer vaso de vidro, ou de outra materia de figura semelhante à de aquelle fructo. *Vas cucurbitinum.*

Cabaça de brinco de orelhas. Duas perolas enfiadas, das quaes a mayor, que fica na parte inferior, faz semelhança co bojo , & a menor ficando superior , representa o bocal da cabaça. *Unio turbinnatus , globofo unioni superimpofitus ,* ou mais brevemente , *Cucurbitina uniones ,* assim con.o chama Cataõ a humas peras da dita feyção, *Cucurbitina pyra.*

CABACINHA. Cabaça pequena. *Cucurbitula, & Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Cabacinhas, Erva. são humas cabaças pequenas, & bravas. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Hist. vid. Coloquintica.*

CABAC, O, Cabáço. Vaso de casca de abobora de carneyro seca, & sem miolo, em que os rusticos costumão guardar as sementes. *Cucurbita longioris cortex, cis, Masc. O cabaco para suas farinhas. Vasc. conc. Noticias do Erasmi, pag. 123.*

CABAIA, Cabâia. *Vid. Cabaya.*

CABAL, Cabâl. Perfeito, o a que não falta nada para aperfeyção. *Perfectus, absolutus , a, um. Cic. Obra cabal. Opus, numeris omnibus absolutum. Plin. Jun. Homem cabal. Homo omni virtute praeditus, omnibus bonis artibus ornatus, omni laude cumulatus. Cicer. Orador cabal. Ora-*

tor plenus , atque perfectus. Summus , ou maximus , ou optimus orator. Cic. Virtude cabal. Perfecta , cumulataque virtus. Cic.

Cabal. Justo , inteiro. Como quando se diz, Acho minha conta cabal. A soma está inteira , nada lhe falta. *Nummorum convenit numerus. Summa nec teruncius quidem abest , ou deest. Vid. Completo. Inteiro, &c.*

Cabal. Diz João de Barros. Decad. 2. fol. 139. col. 2. & 3. que he o nome de hũ animal da Ilha Jaoa , cujos ossos tem tanta virtude para vedar, ou reter o sangue , que em certo encontro na India hum Mouro, que tinha huma manilha de osso deste animal encaitoada em ouro da face de cima, & osso da banda da carne do braço, aonde elle a trazia , não vertia huma gota de sangue por quantas feridas recebera, atè que finalmente tirado o ditto osso , se vasou todo em sangue, & espirou.

CABALA, Cábala. Algum dia a ignorancia da significação deste nome foy a causa de hum, tam notavel , como ridiculo absurdo. A certo Theologo, que queria criticar as proposições do famoso Pico Mirandulano, em que algumas tratavaõ da sciencia cabalística, foy perguntado, que cousa era *Cabala*, respondeo o ditto Theologo, que *Cabala* fora hũ infame heretico, que havia escrito livros contra nosso Senhor Jesus Christo, & q delle haviaõ tomado os seus sequaes o nome de Cabalistas. Deste unico exemplo se póde inferir quanto importa a lição dos vocabularios, que trazem as definições de todo o genero de palavras nacionaes, estrangeyras, scientificas, &c. *Cabala* he palavra Hebraica , que quer dizer Recepção, & no sentido , que lhes dão os Hebreos, val tanto, como sciencia, ou doutrina, que se recebe, & tomada de huns se communica aos outros só por palavra, & não por escrito, & não a pessoas de qualquer idade , mas aos que já passavaõ de quarenta annos. Com esta recondita Philosophia, que na opiniaõ dos Hebreos , lhes foy communicada desde

Adão

Adaõ atè Moyfes, de Moyfes a Josuè, de Josuè aos Settenta, & dos Settenta aos Prophetas, & outros insignes Varoens do antigo Teitamento, pretendem os Hebreos explicar todos os mysterios da Divindade, & os enigmas da natureza, combinando-os com as letras do Alfabeto Hebraico com alguma futilidade, mas cõ muyta superstiçaõ, & sem fundamento algum solido, & scientifico. A interpretação da Sagrada Escritura por transposiçaõ de letras com os differentes nomes de Deos, tomados com os numeros, & symbolicamente applicados, sam huma parte desta vã sciencia, tam celebrada dos Hebreos, & dos homens doutos taõ justamente reprovada. *Occulta, ou arcana Hebreorum disciplina, vulgo Cabala, vel ars caballistica.* Sixto Senense, & outros sam de opiniaõ, que os Hebreos tiveraõ tambem huma louvavel, & pia Cabala, a qual respondia ao sentido Anagogico, q os nossos Interpretes daõ à Sagrada Escritura. Vejase o terceyro cap. dos Prolegomenos da Biblia Maxima, pag. 151.

CABALLISTA. Professor da Arte Caballistica. *Artis caballistica professor, oris.* Os Caballistas querem, q sejaõ letras symbolicas, de que se achaõ muytos exemplos, & mysterios no Texto Sagrado. Vieyra Tom. I. pag. 399.

CABALLINA, Caballina. Fonte, assim chamada do adjectivo latino *Caballinus*, que quer dizer cousta de cavallo. E segundo a ficçaõ poetica brotou a fonte caballina da pancada, que o cavallo Pegaso deo com a unha em huma rocha.

Foy esta fonte consagrada às Musas do Parnaso, & davaõ os Poetas a entender, que bebiaõ della, para fazerem versos com elegancia. *Fons Caballinus. Nec fonte labra prolui Caballino. Pers.*

Cifnes do Tejo, que banhais suaves

Os bicos de ouro em aguas cristalinas,
Castalias imitais, & Caballinas.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. oit. 95.

CABALMENTE. Perfeytamente. *Perfète. Cic.*

CABANHA, Cabanha. Choupana. Derivase do Grego *Capani*, que quer di-

zer Estribaria, ou de *Capere unum*, porque cabe numa cabana ió huma pecca, *Capana* (diz Papios) *ita à rusticis dicta, quia unum tantum capiat.* Casa, e. Fem. *Tugurium, ij. Neut. Cic.*

Cabana pequena. *Cajula, e. Fem. Plin. Hist.* O Diminutivo, *Tuguriolum*, se acha em Roberto Estevaõ, & no Calepino, mas sem Author. Huns pobres pastores, sahiaõ de Cabanas, & telhados de colmo. Vieyra, Tom. 1. pag. 306.

Fazer cabanas, como fazem os pastores, & a pobre gente do campo. *Casas construere. struo, struxi, structum.*

Vês tu a minha Cabana

Se o tempo se muda assim,

A mudo eu, Guiomar, nem Anna

Naõ daõ voltas por aqui

Mais leves, que ao vento cana.

Franc. de Sá, Eclog. 7. num. 67.

Cabanas da Ribeyra. Em Lisboa sam humas pequenas tendas cubertas, em que se vende peyxe, hortaliça, &c. *Tentoria, ou testa piscium, olerumque venalium.*

Cabanas, no jogo do Truque he hum modo de jugar, em que hum joga de dentro da barra, & outro fóra.

CABANEIRA, Cabaneira. Mulher publica entre os Rusticos assim chamada, porque anda pelas cabanas. *Rusticana meretrix.*

CABAYA, Cabaya. He hum modo de roupeta Turquesca decotada, & algum tanto justa, & aberta por hum lado, fechada por diante, que chega atè meya perna. Assim a define o Faria nos Conditos de Camoens. *Vestis Turcica, quam vulgò cabayam vocant.* Luzem da fina purpura as Cabayas. Camoens, Cantie. 2. oit. 93.

CABAZ, Cabaz. Especie de cesto de junco. *Fiscina, e. Fem. (penult. bre.)* ou *Fiscella, e. Fem.* Asconio Pediano diz expressamente, que estas palavras significãõ cestinhos de junco. *Sparteum sunt utensilia,* mas naõ he sempre assim, pois diz Virgilio no 1. livro das Georgicas,

Rubeâ texatur fiscina virgâ.

& na Ecloga 10. verso 71.

Gracili fiscellam texit hibisco.

Cabaz de figos. *Ficorum fiscina*, Cic. in *erat. pro Flacco*.

CALÉ. (Termo do jogo do aro.) He a diltanci, que ha de huma bola a outra, cabendo no meyo dellas a palhet., sem tocar a nenhuma, & quando com hum bon. golpe, se faz, que a bola do contrario passe da raya do jogo, se chama dar hum cabe. *Forti palmule impulsu adversarij globum extrudere*, ou *ultra ludi metam mittere, eicere, &c.*

CAEEC, A, Cabeça do homem. O principal domicilio da alma, & dos orgãos dos cinco sentidos. Tem duas partes, a saber o rosto, & a parte, que se cobre de cabellos, a qual se subdivide em tres partes, a saber a moleyra, o meyo da cabeça, & o toutiço. A figura da cabeça he semicircular, liza por fóra, & desigual por dentro. As partes exteriores são os cabellos, o couro, a carne, o pericraneo, o craneo; as partes interiores são a Dura Mater, a Pia Mater, o cerebro, o Rete Mirabile, muytos Paniculos, & o osso bazilar, que he o fundamento da cabeça. Cabeça do homem, ou de qualquer outro animal. *Caput, itis. Neut. Cic.*

A parte dianteyra da cabeça, vulgarmente moleyra. *Prior capitis pars*. No 2. livro cap. 37. diz Plin. Hist. *Canities homini tantum, & equis; sed homini semper apriore parte capitis, tum deinde ab adversa*. Quasi em todos os Dicionarios, para se significar a parte dianteyra da cabeça, se põem *Sinciput*, que Roberto Estevaô, & outros escrevem mal com hum Y, porque esta palavra he puramente Latina. E desta mesma palavra *Sinciput*, duvidam muyto os Doutos, por não acharem exemplo algum nos Antigos, em que com certeza se possa tomar nesta significação. Verdade he, que hum antigo cõ-entador de Persio, diz, que *Sinciput* significa a parte dianteyra da cabeça, mas como não prova, o que diz, nem tam pouco, os que nisto o seguem, parece, que Britannico teve razao para lhe não adherir neste particular, advertindo, que he certo, que nos bons Authores se oppoem *Frons* a *Occiput*, ou *occipitium*, que he a parte po-

sterior da cabeça. Com tudo podia o dito Britannico trazer provas mais autenticas, que o lugar tomado da primeyra Apologia de Apuleyo, que porèm nam se deve regeytar, pois se confórma com os dos mais antigos. Melhor prova temos no proverbio de Cataõ, no cap. 4. do livro da Agricultura, *Frons, occipitio prior est*, que Plinio traz no cap. 5. do liv. 18. A esta prova se póde acrescentar, que Celso, Author muyto puro, descrevendo no principio do livro 8. a cabeça do homem não usa de *Sinciput*, mas antes de *Frons*, ou de *Tempora*. *Eaque (diz elle, entendendo Calvaria) simplex ab occipitio, & temporibus, duplex usque in verticem á fronte, &c.* Nas Menechnias de Plauto, Acto 3. Scena 2. verso 41. *Sinciput* Significa *caput*. *Non tibi sanum est adolescens sinciput, ut intelligo*. E em Juvenal S. t. 13. vers. 85. *Sinciput* significa toda a cabeça. *Comedam, inquit, flebile nati sinciput elixi*. Finalmente, Plauto no primeyro acto da mesma comedia Scen. 3. vers. 28. Persio na Satyra sexta vers. 70. Plinio no liv. 8. cap. 2. & Vopisco na vida de Tacito usam de *Sinciput* para significarem a cabeça de hum porco, ou de hũ javali; & não se póde provar, que he só a parte dianteyra da cabeça, porque Persio o chama *Fissa fumosum sinciput aures*; as orelhas estão nos lados, & não na parte dianteyra da cabeça.

A parte posterior da cabeça. O toutiço. *Occipitium, ij. Neut. Occiput, itis. Neut.* O primeyro he de Cataõ, de Plauto, de Celso, & de Plinio o Historiador. O segundo he de Persio na primeyra Sat. verso 62. *Occipiti ceco, &c.*

A parte mais alta, ou o meyo da cabeça. *Vertex, cis. Masc. Cic.*

Dor de cabeça. *Capitis dolor, oris. Masc. Plin. Hist.*

Quê tem duas cabeças. *Biceps*, que té tres. *Triceps, cipitis, omn. gen. Cic.*

Quem tem huma grossa cabeça *Capitio, onis. Cic. 1. de nat.*

Não ha chuva, nê frio, que possa obrigar a Masinissa, a que tenha a cabeça cuberta. *Masinissa nullo imbre, nullo frigore, adduci*

adduci potest, ut capite operto sit. Cic. de Senect. 34.

Cortar a cabeça. *V. Cortar.*

Ter dores de cabeça. *Dolere capite. Capitis dolore affici.*

Cahir de cabeça abaxo. *In caput sublati pedibus corruere. Præcipitem collabi.*

Quizera achar hum lugar, de donde me pudesse lançar de cabeça abaxo. *Utinam mihi esset aliquid hic, quo me nunc præcipitem darem. Terent.*

Eu o tomara pelo meyo do corpo, & levantádo, lhe puzera a cabeça no chão, para lhe morder os miolos. *sublimem mediū arriperem, capite primū in terram statuerem, ut cerebro dispergat viam. Terent.*

Acenar com a cabeça. *Vid. Acenar.*

Suientar cõ as mãos alguma cousa, q̄ se leva na cabeça. *Aliquid sublati manibus repositū in capite sustinere. Cic. 6. Vers. 3.*

Anda por toda a praça cõ cabeça levantada. *Vagatur erectus toto foro. Cic.*

Adagios Portuguezes da cabeça. Não te metas em contenda, não te quebrarão a cabeça. A cabeça com comer endireyta. Ador de cabeça minha, & as vaccas nossas. Quebrasme a cabeça, untasme o casco. Tal cabeça, tal sizo. Ditoso de quem experimenta em cabeça alhea. Isto vos ha de dar na cabeça. Nunca lavey cabeça, que me não sahisse tinhasa. Não nos doa a nós a cabeça até lá. Quem não tem cabeça, não ha miſter carapuça. Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muyto quebrar a cabeça. Quantas cabeças, tantas carapuças. *Quot homines, tot sententiæ. Terent. Quot capitum vivunt, totidem stædiorum millia. Flor.*

Cabeça. Imaginação. Entendimento. Juizo. Meter na cabeça a alguém, que faça alguma cousa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere, ou impellere. Antonio se metteo na cabeça, que lhe era licito fazer tudo, o que quizesse. Antonius induxit animum, sibi licere, quod vellet. Cic. Quem Vos metteo isto na cabeça? Quis hoc tibi suavit: persuasit? Quis hanc mentem tibi injecit?* Já andava com a destruição de Carthago na cabeça. *Carthaginis jam excidium agitabat animo. Tit. Liv.*

Não se lhe póde tirar isto da cabeça. *Ab ea cogitatione deduci non potest.* Fazer alguma cousa de sua propria cabeça. *Aliquid ultrò, & nemine consulto facere.* Homem de boa cabeça, ou que tem cabeça, *Homo excellenti, ou singulari judicio, ou ingenij, judicijque singularis.* Quebramêto de cabeça. *Vid. Quebramêto, & quebrar.*

Cabeça. Pessoa. Jentaraõ hoje a vinte foldos da moeda de França por cabeça. *Pranderunt hodie viginti in singulos Francicis assibus, ou singula capita, ou viritim.* Cada hum por cabeça pagava. Vieyra, Tom. 1. pag. 782.

Direyto de cabeça. Tributo imposto às cabeças das familias. *Tributum in singula familiarum capita impositum.* Arrecadar este genero de tributo. *Exigere capita.* A açção de arrecadar o ditto tributo. *Capitum exactio, onis. Fem. Cic.* Direyto de Cabeça, que pagavaõ os Mouros. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 224. col. 2.

Cabeça. Primeyro no numero, ou na dignidade. A cabeça do conselho. *Consilij princeps. Cic.* No tempo, que eu estava em Athenas, muytas vezes ia ouvir a Zeno, aquelle, a que Philo, nosso amigo, chamava cabeça dos Epicureos. *Zenonem, quem Philo noster, coryphaeum appellare Epicureorum solebat, cum Athenis esset, audiebam frequenter. Cic.* A cabeça da Igreja. Christo Senhor nosso, q̄ hoje para nós he a cabeça invisivel, ou a cabeça visivel do mesmo corpo mystico da Igreja, que he o Papa; a hum, & a outro chamamos em Latim. *Ecclesiae caput.* Cabeça do Reyno. A Cidade principal de hum Reyno. *Caput Regni. Plin.* E por Cabeça do Imperio, assento, & Corte dos Viso-Reys. Lucena, vida de S. Franc. Xavier. pag. 62. col. 2.

Cabeça. Author, Instigador, Cauſa, Cabeça de motim. *Seditionis caput, ou caput omnium concitandorum. Cic.* Cabeça de hum partido, de huma facção. *Dux partium. Tacit. Dux partis. Flav. Diz Tit. Liv. caput partis ejus Lucanorum, que cum Romanis stabat.* Fazerse cabeça de homens criminosos. *Ducatum secleri præbere. Flor.*

Cabeça. Termo de agricultura Lançar de cabeça vides, & outras plantas, he quando, sem cortalas de sua cepa, as tornaõ a enterrar, paraque façãõ barbas na terra, & depois de prezas as cortaõ. Lançar vides de cabeça. *Vitem propagare, o, avi, atum. Cato de Re Rust. Vid. Mergulhar, & mergulho.*

Cabeça. Termo de Pedreyro. He huma grossa pedra de Alvenaria.

Fruta de cabeça. *Vid. Fruta.*

Cabeça de linhas. He para rendas.

Cabeça. (como quando se diz) Crime de lesa Magestade de primeyra cabeça, *Vid. Crime capital.* Deites dous crimes, ambos de primeyra Cabeça. Vieyra, Tom. 9. 78.

Cabeça de alhos. O alho inteyro, por ser da feyçãõ de cabeça, em razãõ de sua redondeza, & por terem as raizes fibras, que tem lugar de cabellos. *Allij caput. Columel.*

Cabeça de prégo. *V. Prêgo.*

Cabeça dos dedos. *Extremi digiti, orum. Plur. Mast. Summa, ou suprema pars digitorum.* Do tamanho da Cabeça do dedo polegar. Arte da caça, 88. Dores das cabeças dos dedos. Luz da Medic. pag. 325. *Vid. Pontas dos dedos.*

Cabeça do sino. He a parte de riba. A parte inferior chama-se Boca.

Cabeça. Proposito. Razão. Isto nam tem pês, nem cabeça. *Nec caput, nec pedes habet. Cic. Curioni. Epist. 31. lib. 7.* O teu discurso he tam confuso, que nam tem pês, nem cabeça. *Ita confusa est oratio, ita perturbata, ut nihil sit primum, nihil secundum. Cic. Nec caput, nec pes sermonis apparet. Plaut.*

Cabeças de gado. Tantas cabeças de carneyro, quer dizer, tantos carneyros.

Cem cabeças de carneyro. *Centū verveces.*

Cabeça do Exercito, & porse na cabeça do exercito. *Vid. Belta.*

Dar com a cabeça pelas paredes. *Impingere caput parieti. Plin. lib. 3. Epist. 16. parieti caput illidere. Ex Valer. Max. & Horat.*

Levantar cabeça. Sahir de hum esta-

do humilde. *Ex humili, & jacenti fortuna emergere, à imitação de Cicero, que diz, Emergere ex mendicitate.*

Tornar a levantar cabeça. Restituirse à sua primeyra fortuna. Ter a mesma opiniaõ, ou dignidade, que dantes. não poderá mais levantar cabeça. *Nunquam ad pristinum statum, ou ad pristinam dignitatem revocabitur.* Contra toda a esperança tornaõ os Romanos a levantar cabeça. *Resurgunt res Romanae contra spem. Tit. Liv.*

Muytos annos despois, não houve entre os Aborigenes, quem levantasse Cabeça. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 44. col. 3.* Tornãraõ os judeos a levantar Cabeça com muytos favores.

Fazer o navio cabeça. Phrasé Nautica. Não querendo o navio fazer Cabeça, por a vela não tomar vento. Barros, 1. Dec. pag. 7. col. 4.

Cabeça de Reys. Lugar assim chamado, porque nelle tiverãõ vista os exercitos del-Rey D. Affonso, & os cinco Reys Mouros. Fica a baxo de Castro Verde, junto dos dous pequenos rios Cobres, & Terges, os quaes tendo seu nascimento, pouco distante, se ajuntãõ neste lugar, & correm delle em huma vea até o rio Guadiana, aonde perdem o nome. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 117. col. 3.*

Cabeça de Vide. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca de Avís, murada, & acastellada, na ladeyra de hum monte. Dizem os velhos da terra, (segundo a tradiçãõ de seus pays,) que foy fundada perto do sitio, aonde agora chamaõ o Pombal, os quaes escapando com vida de huma grande batalha contra os Mouros, se acolherãõ ao alto do monte por causa da corrupçãõ dos corpos mortos, que estavaõ por terra, & respirando ares mais puros, cobrãraõ saude, & foraõ povoando o sitio, a que puzerãõ nome Cabeça da vida. Outros cõ melhor fundamêto dizem, que tomara o nome de huma grande vide, que havia no cume do monte, & trazem em prova as armas de que usa, que sam hum castello com huma cepa ao pé, de q̄ sahem muy-

tas vidés cubertas de folhas, que o estaõ cercando. El-Rey D. Manoel deo foral a esta Villa. He do Bispaõ de Elvas, & da Provedoria de Lamego?

Cabeça do Dragaõ (Termo Astronomico) He huma parte do Zodiaco, em q̄ a Lua atravessa a Ecliptica, passando da parte Austral para a Septentrional. *Caput Draconis. Acabeça do Dragaõ*, que se chama tambem, *Nodus Ascendens. Notic. Astrolog. 73. Caput Draconis.*

Cabeça do Arco chamaõ os pedreyros às pedras, que se vem por fóra do Arco, na face exterior.

A cabeça Santa. Famosa Reliquia na Provincia de Trás os montes. Venerase na Ermida de Santiago, no arrabalde da Villa da Torre de Moncorvo. He prodigioso remedio a mordidos de animaes danados. Dizem, que nos tempos antigos certo Varão Santo, fazendo viagem com seu companheyro para o Sepulchro de Santiago, fizeraõ pacto, que se algum dos dous nesta romaria acabasse a vida, o outro lhe cortasse a cabeça, & a levasse consigo a tributar pothunas veneraçoes ao Santo cadaver do Apóstolo; & succedendo fallecer hum delles, se executou o pacto, & continuando o companheyro sua peregrinaçãõ até a dita Ermida de Santiago, nella se achou milagrosamente immovel, sem poder sahir della; manifestando o prodigio, deyxou em prenda a veneravel cabeça, & seguiu seu caminho. Desta Reliquia se conserva sómente a cãveyra, sempre mais celebre pelos prodigios que obra. *Corografia Portug. Tom. I. pag. 421.*

Cabeça Boa. Lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo.

Cabeça de Mouro. Outro lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo. Segundo a tradiçãõ de seus moradores, tomou este nome de que no tempo dos Mouros, achandose hum Christãõ com hum delles junto à principal fonte, que está no alto deste lugar, & convidandose hum ao outro a beber nella, duvidou o Christãõ fazello, por haver muytas viboras naquella vezihhança, & temer, ou

Tom. II.

que o mordessem, ou que ficasse avenenada dellas a agua; mas o Mouro lhe tirou o medo, segurandolhe que tinha encantado todos os bichos venenosos daquelle sitio; seja verdadeyra, ou não esta tradiçãõ, a experiencia mostra, que havendo grande quantidade de viboras naquelles contornos, & nos que da mais alta eminencia descobrem os olhos, não ha noticia, que até o presente offendessem pessoa alguma.

CABEC, ADA, Cabeçada. Pancada, que se dá com a cabeça. *Capitis illisus, us. Masc.* A ultima palavra he de Plinio, no liv. 27. cap. 8.

Cabeçada do cavallo. Guarniçam da cabeça do cavallo com argolas fortes, & de tornel, paraque as cadeas se não enrolem. He a modo de hũ cabresto de couro, com argola, na qual está preza hũa cadea de ferro, metida na trave da mangedoura. Ha de ser forte, dobrada, & estofada, na focinheyra, & no alto da cabeça. *Freni equini frontale.* A primeira, prisaõ do cavallo he a *Cabeçada. Cavaller, de Rego, 35.*

Cabeçada. Desproposito. Erro. Engano, no que se obra. *Error, oris. Masc. Offensio, onis. Fem. Cic.* Dar cabeçadas. *Offendere.* Neste sentido diz Cicero in Verr. *Quum multi viri fortes in communi, incertoque periculo belli terrâ, marique offenderint.* No Calepino se declara, que *offendere* neste lugar quer dizer, *Rem malle gerere.* Era *Cabeçada* de quem fogia de nós. *Hist. da Companh. 2. part. pag. 14., col. 2.* Fez tantas cabeçadas à sua sombra. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 267., col. 3.*

CABEC, AL, Cabeçal. He hum chumaço de panno, que se põem em alguma couza, que se quer apertar para ficar mais alto, paraque com a atadura, que se poem por cima faça mais apprensãõ; & ponto de cabeçal na Alveytaria, he meterem huma agulha por bayxo da vea, voltada paraque possa sahir com o cordão, que levar, pela outra parte, & atarse sobre cabeçal, carne, couro, & vea. Nem o fluxo com costura, nem cõ ponto

B

de

, de *Cabeçal*. Galvão *Tratad. de Alveit.* pag. 551.

Cabeças, nos coches sam huns paos. altos de quatro, ou cinco palmos, & são quatro; servem de sustentar a cayxa ca-ua hum com seu argolaõ.

CABEC, ALHA. He hum pao cõpri-do, que começa do principio do leyto do carro, atè à cabeça dos Roys. *Temõ, omis, Masc. Varro.*

CABEC, AÔ. A parte superior da vestidura, que cinge o pesçoço, & se poem a volta cozida, ou abotoada à roupeta, ou casaca. *Assutum, ou globulis adstrictum colli tegmen, mis.* Melhor he usar de circumlocuçãõ, do que inventar palavras improprias.

Cabeçaõ da capa. A parte, que fica ao redor do pesçoço virada para traz. *Postica pallij ala, e. Fem.*

Cabeçaõ. Especie de cabresto cõ duas redeas, com que em lugar de freyo se começa a domar os potros. As redeas do cabeçaõ devem ser de lã, grossas, & soltas, sempre muy iguaes, firmes, & tirantes nas mãos do cavalleyro, atè que o potro se costume a arrimar, & trazer o rosto firme sobre ellas. Os cabeçaõens são varios, huns sam de ameyas, outros de farihas, & outros lisos, porèm todos de meya cana, huns inteyros, outros de tres peças. O lugar geral do cabeçaõ ha de ser, que o assento da meya cana da parte baxa fique quasi junto ao fim da cavey-ra. *Capistrum duabus habenis, ou retinaculis laneis instructum, quo pulli equini domantur, & reguntur.* O Cabeçaõ na sella, da gineta depois dos potros não se deve usar, senão para cavallos soltos de rosto, & descompostos. Pinto, *Trat. da Caval.* pag. 65

Cabeçaõ da camisa. A parte da cami-za da cintura para cima, sem as fraldas. *Indisij, ou subucula pars superior.*

Cabeçaõ. Direito imposto às cabeças das familias. *Vid. Cabeça.* Direito de cabeça. No Cabeçaõ das fizes da Comar-ço. *Corografia Portug.* Tom. 1. 497.

Cabeçaõ chamaõ os Impressõres a hũa pequena estampa, mais comprida, que

larga, que na cabeça, ou principio de hũ livro, ou dos capitulos d'elle se poem no alto da pagina, para ornato. Os Fran- cezes lhe chamaõ vinhete, porque anti- gamente estes adornos se faziaõ só de fo- lhas de parreyra: bertas ao buril, ou em agua forte; hoje se representa nelles o q se quer. *Imaguncula ex ære excussa, in sum- má libri pagina ad ornatum impressa, e. Fem.*

CABEC, AÔ. Villa de Portugal no Alemtejo da Comarca de Avís em lu- gar alto junto a huma grande varzea, banhada das ribeyras de Avís & Tera. He do Arcebispado, & Provedoria de Evora. El-Rey D. Sebastiaõ a fez villa. El-Rey Dom Joaõ o Primeyro lhe concedeo grandes privilegios. Foy antigamente quinta dos Mestres de Avís, que a man- dáraõ povoar.

CABECEAR. Fazer sinal, abaxando a cabeça, como quem diz, que sim. *Nu- tare. Plaut.* Cabecear, meneando a cabe- ça de hum lado para outro, como quem diz, que não. *Abnuere, ou Abnutare. Plaut. in cap. & Cic. 3. de Orat.*

Cabecear. Abaxar a cabeça, como fazem os que estão dormindo, assentados em hũa cadeyra. *Jactare caput huc, & illuc. Vir- gil.* Está cabeceando. *Capite nutans dor- mitat.* A acção de cabecear nesta fórma. *Capitis nutatio, omis. Plin. Hist. diz. A cerebro proficiscitur somnus, hinc capitis nutatio, hoc est inclinatio, & declivitas ca- pitis, dum somnus viget. lib. 11. cap. 37.*

Cabecear. Approvar, ou applaudir, abaxando muytas vezes a cabeça, como fazem os ouvintes ao que diz o Prêga- dor de seu gosto. *Frequenti capitis nu- tatione plaudere.* E entãõ ver o Audito- rio Cabecear a estas cousas. *Vieyra, Tom. 1. pag. 70.*

Cabecear a torre, ou campanario, ou outro qualquer edificio, quando a parte superior d'elle pende para esta, & aquel- la parte. *Nutare, o, avi, atum.* Cicero diz, *Nutat domus.* Tal foy o Cabecear do campanario, com pendores a humra, & outra parte. *Histor. de S. Domingos. part. 1. fol. 142. col. 3.*

Cabecear. Termo de Livreiro. He fazer as cabeceyras do lombo do livro. Cabecear hum livro com retroz. *Libri capita serico opere coronare. Vid. Cabeceyras.*

CABECEIRA, Cabeceira. A parte da cama, para onde fica a cabeça, *Leti caput, itis.* Dizemos proverbialmente. Não está fóra de canceyra, quem os pès muda para a cabeceyra.

Cabeceyra da cova. A parte exterior da cova, que responde à cabeça do corpo enterrado. *Scrobis caput.* Com cruces, às Cabeceiras das covas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 46. col. 1

Cabeceira da mesa. Entre os assêtos em mesa de muytos he o primeiro lugar o topo, a que chamaõ Cabeceira, que fica a não direyta dos outros, entendendo, que ha de ficar huma das partes da mesa livre para o serviço dos ministros della. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 147. Está na cabeceira da mesa. *Accumbit superior. Plaut, Ad mensam sedet primus. Primo loco sedet ad mensam.*

Cabeceira do rol. Anda na cabeceira do rol. *Primum in indice locum obtinet.*

Cabeceira do governo. *Vid. Cabeça.* Erão as principaes Cabeceiras do governo della. Barros. Decad. 1. fol. 133. col. 2. sam estes Cançares as Cabeceiras das Aldeas. Barros 2. Decad. fol. 105. col. 4.

Cabeceiras. Termo de livreiro. He hũ lavor de retroz, que se fiz em hum, & outro extremo do lombo do livro. *Sericum opus libri, ou foliorum capita coronans.*

CABECINHA. Cabeça pequena. *Capitulum, i. Neut. Plaut.*

Cabecinha, algumas vezes val o mesmo, que extremidade, v. g. As cabecinhas das ervas. *Mucrones herbarum. Plin. Hist.* Não souberão, que as Cabecinhas da erva, chamada Joyna, tinhaõ virtude, &c. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 787. num. 80.

CABEC, O, Cabêço do monte. A parte do monte mais alta. *Montis vertex, cis. Masc. Cic.* E junto a hum Cabêço alto, aonde se fundou a Igreja. Mon. Lusit.

Tom. II.

, Tom. 4. fol. 64. col. 2. Serras tam altas, que a algumas lhe ficão as nuvens por debaixo dos picos, & Cabeços. Lucena, vida de Xavier, 467. col. 2.

Cabêço. Montefinho. *Monticulus, i. Masc.* Em muytos Authores se acha esta palavra, mas sem exemplo. Tomar assento em dous Cabêços altos. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 327. col. 4.

CABEC, UDO. Obstinado. *Pervicax, cis. Omn. gen. Cic.* Os que dizem *Cervicosus, & Capitosus,* fallão barbaramente.

Cabêçudo. Que tem a cabeça grossa. *Vid. Cabeça.*

CABEDAL, Cabedal, ou cabedaes. Bens, Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut, plur. divitiæ, arum. Fem. plur. Opes, opum. Fem. plur. res, ei. Fem. singular. Cic.*

Pôr em leilão o cabedal dos Cidadãos. *Bona civium voci præconis subicere. Cic.* Se tinha deixado dez talentos de cabedal. *Si talentum decem rem reliquisset. Terent. Talentum por Talentorum,* o q he muyto ordinario nos bons Authores. Falla nos talentos Atticos, que era hũa certa especie de dinheyro na Grecia. Hũ delles tem pouco cabedal, & o outro apenas tem quanto costumão ter os Cavaleiros. *Res familiaris alteri valde exigua est, alteri vix equestris. Cic.*

Na Cidade não ha duas mil pessoas de cabedal. *Non sunt in civitate duo millia hominum, qui rem habeant. Cic.*

Adagios Portuguezes do cabedal. Cõ homem interessal não juntes teu cabedal. De todos os Santos até o Natal, perde a Pádeyra o Cabedal.

Cabedal. Metaforicamête. Cõta, estimacão, caso. Pouco cabedal faço do q dizeis. *Parva mihi fides est apud te. Terent.* Fazia Scauro muito cabedal da grãdeza do nome de seu Pay, & de Pompeo. *Scaurus summam fãuciam in paterni nominis dignitate, magnam in Cn. Pompei Magni riponebat. Ascen. Pedian.* Não haveis de fazer tanto cabedal de mim, que vos deiteis a dormir, como se não tivereis nada, que fazer. Não fica a ociosidade sem castigo. *Nihil est, quod in dexteram aivem fiducia mei dormias. Non impune cessatur. Plin.*

B 2

Jun.

Jm. Não se pôde fazer cabedal da amizade destes homens. *In hominibus hujus modi stabilis benevolentiae fiducia nulla esse potest.* Cic. Nenhum cabedal se pôde fazer da vossa palavra. *Fide nullâ es.* Plaut. Muito grande cabedal faço da vossa palavra. *Tibi apud me summa est fides.* *Multum apud me valet auctoritas tua.* Faço muito cabedal da vossa pessoa. *In te fiduciam repono.* Podeis fazer cabedal de mim. Tendes razão de crer, & bem vos podeis assegurar, que não vos hei de faltar, &c.) *Meritò habes fiduciam animi mei.* O Emperador Trajano usa de hum modo de fallar, semelhante a este em huma reposta, que elle dá a Plinio o moço. Fez tam pouco cabedal desta nova. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 258. col. 3.*

Cabedal de engenho, de noticias, condicão, sciencia, &c. Engenho, q̄ tem muito cabedal. *Ingenium dives.* *Capitale ingenium.* Ovid. O q̄ tem grande cabedal de engenho. *Plenus ingenij.* Cic. Conheço o cabedal, q̄ elle tem, sey quanto val, quanto peza, & o que pôde fazer. *Homini ingenium, industria, peritia mihi penitus perspecta, planeque cognita sunt.* Por zombaria se pôde dizer. Fullano tem hum grande cabedal de perguiza. *Est pigerrimus.* *Homo est inertissime se nitue.* *Inhabesit (puto) in ejus visceribus, ac penitus in se dit,* ou *in sita est pigritia,* ou *segnities,* ou *inertia,* &c. Por outra fraze semelhante se pôde explicar, Fullano tem grande cabedal de prudencia, & de paciencia, &c. Huma gente cõ quem metteo tam pouco Cabedal a natureza. Vieira, Tom. 4. pag. 518.

Cabedal. O que se traz ao ganho, & no sentido moral, os meyo, com que se procura alguma cousa conseguir. O cabedal, que metteo Pedro para cõseguir isto. *Studium, & opera, quam Petrus in hanc rem contulit.* Adverti o Cabedal, que metteo Christo para converter a Judas. Vieira, Tom. 3. pag. 239.

Cabedal. Caudaloso. *Vid.* no seu lugar. Podiaõ esgorar hum rio, por Cabedal, que fosse. Barros. Decad. 3. fol. 95. col. 1. Este rio he grande, & Cabedal, por ser o segundo braço, de que se faz o In-

do. Barros, Decad. 4. fol. 578. Neste sentido melhor he usar do substantivo Cabedal, que do ditto adjectivo. Rio, que tem grande cabedal de aguas. *Annis vado profundus.* Plin. Os rios de grande cabedal fazem pouco estrondo. *Altissima quæque flumina minimo sono labuntur.* Quint. Curt. O pouco Cabedal do regato, lhe ensinou a esconder as aguas. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 154.

Cabedal, ou cabedaes. Termo de carpinteiro. São dois paos, que galgados, servem para desempenar as taboas. *Ligna regentibus tabulis corrigendis.*

CABEDELLE de pato, ou perù, &c. os figados, muellas, peçoços, & pontas das azas, &c. destas aves. *Minutæ partes anserum, vel gallorum Indicarum.*

CABEDELLO. Forte principal da Paraíba. De como foy cercado dos Olandezes, que despois levantaraõ o sitio. *Vid.* Guerra Brasileira de Brito, liv. 5. num. marginal 429.

CABEIRO. Official, que faz cabos de facas, espadas, &c. *Manubriorum,* ou *capulorum opifex,* icis. Masc.

Cabeiro. Os ultimos dentes dos quatro queixaes se chamaõ cabeiros. Dizem, que nascem despois de vinte & hũ anno. Chamaõhe vulgarmente do sifo. Cirurgia de Ferreira, 96. *Vid.* Sifo.

CABELLEIRA. Cabello natural comprido. *Cæsaries, ei. Fem. Tit. Liv.* Aquelle, que tem cabelleira neste sentido. *Cæsariatus, a, um.* Plaut. *Capillatus, a, um.* Cic. Suponho em primeiro lugar serem as Cabelleiras, insignias da nobreza, & não se permittir em Roma, nem nas Provincias sujeitas ao Imperio cabello comprido, senaõ aos seculares, & illustres, como se lê nas cartas, que Cassiodoro escrevia aos Senadores. *Consularibus, & capillatis salutem.* Chrysol. Purificat. pag. 514.

Cabelleira. Cabello postico. He hum barretinho a modo de rede, com cabellos unidos, & atados com tal artificio, q̄ cobrem, & ornã a cabeça, como cabellos naturaes. O uso das cabelleiras he antiquissimo. Escreve Suetonio na vida de

Augusto, que este Emperador ordenava aos Soldados, que de Alemanha trouxera a Italia, que puzessem cabelleiras louras, com que na cor do cabello tivessem o garbo dos Alemaens. Hoje usamos de cabelleira solta, atada, & em guinguetas. *Cabelleira solta*, costuma levarse ao Paço, & quando se anda de capa, *Cabelleira atada*, tem dous nós do mesmo cabello, & traz-se ordinariamente. *Cabelleira em guinguetas* he cõ duas tranças, cubertas de fita negra. *Cabelleira*, *Coma exemptilis*, *is. Fem. adscititia, e. Fem.* Suetonio na vida de Caligula, cap. 11. Ihe chama, *Capillamentum*. *Capillamento celatus*. Trazendo cabelleira, para nam ser conhecido. Sobre esta palavra allega Causobono outras de Petronio. *Evocatumque me non minus decoro exornavit capillamento*, & depois de me ter chamado, puz-me na cabeça outra cabelleira, nam menos bizarra. Na vida de Othon, cap. 12. diz Suetonio, *Galericulo capiti, propter raritatem capillorum, adaptato, & annexo, ut nemo dignosceret*; trazendo por causa dos poucos cabellos, que tinha hũa cabelleira tam justa, & tambem concertada, que ninguem conhecia, que eram cabellos postiços. *Galericulus*, propriamente significa hum barretinho de couro, a que os antigos pegavaõ cabellos, como hoje, & per ventura com mayor artificio, que hoje, se queremos dar credito a Causobono, que sobre este passo diz; *Veteres, cum capite nudo essent, & calvitiam urbanorum dictis esse obnoxiam experirentur, ad eam celandam instituerunt pelles quasdam parare, appositis crinibus humanis, sic ut aptata capiti, cutis vera, non coma adscititia videretur*. Nesta mesma significaçãõ, usa Juvenal de *Galerus* na Satyra 6.

Sed nigro flavum crinem abscondente Galero. Sobre q̃ o Antigo interprete diz, *Crine supposito, rotundo muliebris capitis tegumento*. Tertulliano fallãdo nos adornos das mulheres, Ihe lança em rosto, que usavaõ destes postiços cabellos. *Affigitis præterea nescio quas enormitates subtilium, atque textilium capillamentorum, &c.* Ain-

da que não seja sempre genuino o latim deste Author, bem podemos à sua imitação chamar à cabelleira, futile, & textile capillamentum, porque estas palavras nada tem de barbaro.

O que faz cabelleiras. *Capillamentorum adscititiorum textor, oris. Masc. Galericulo-rum opifex, icis. Masc. Comarum exemptilium concinnator, oris. Masc.*

CABELLINHO. Cabello pequeno. *Cabello curto*. *Parvus capillus, i.* Os cabelinhos das ventas. Festo Gramatico diz, que se chamaõ. *Vibrissæ, arum. Plur. Fem. quòd his evulsis caput vibretur*. Os cabelinhos das orelhas. Julio Pollux os chama *Parotides*, (não sey em que este Author se funda.

CABELLO. Parte externa da cabeça. Os cabellos sam huns fios compridos, & delgados, frios, & secos, criados das fulgens do sangue, & das vaporosas exalaçoens de todo o corpo, para cobertura, defensiva, & ornato da cabeça. Os Anatomicos dividem os cabellos em congenitos, & postgenitos; os congenitos sam os que nascem com nosco, como os da cabeça, pestanas, & sobranceiras, *Cogniti capilli. Plin. Hist.* Os postgenitos são os que nascem depois, como nos homẽs na barba. *Capilli agnati. Plin. Hist.* No livro 4. escreve Vegecio, que muitas vezes as mulheres deraõ os cabellos, para delles se fazerem cordas para navios, & que em agradecimẽto desta fineza o Senado Romano lhes dedicara hum Templo, que foy chamado *Venus sem cabellos*; & o confirma Julio Capitolino, dizendo, *In honorem matronarum Templum veneri Calvæ senatus dicavit*. Escreve Nicolão Penoto, que em Roma havia hũa Arvore, chamada *Capillar*, porque nella os moços, & as Vestaes penduravaõ os primeiros cabellos, que cortavaõ. Eis aqui as palavras do Author. *Adolescẽtibus, apud veteres Romanos comam nutrire, mos erat, quandiu imberbes essent, alioquin deformes habebantur; adulti verò cum primò tondent barbam, etiam crinium longitudinem deponebant, eosque in arbore, quam ex argumento Capillarem, sive capillatam nomi-*

minabant, suspensos dicabant Deo, quasi depositis adolescentiæ illecebris, jam virilitatem ingredi viderentur. E em curio lugar, Erat in urbe Roma arbor antiquissima, quam supra trecentos, & septuaginta annos durasse, compertum est, quæ capillata dicebatur, quod virginum Vestalium capillos ad eam deferre, mos erat.

Dizia Epicteto, que hum homem sem cabellos, he como o Leão sem coma, & Gallo sem crista, & o Pavam sem cauda. Costumavaõ os Gregos cortar aos meninos os cabellos, para os cõsagrar a Apollo. Brenice Rainha do Egypto, vendo a Ptolomeo seu marido, felizmente chegando da Azia, ficou tam contente, q̄ consagrou no Templo de Venus os seus fermosos cabellos. *Ælian. lib. 10.* Os que se fazem religiosos, cortaõ o cabelo em demonstraçõ, de que se fazem escravos, consagrando a Deos na obediencia da vida religiosa a sua liberdade. Herrera, & o P. Martinio nas suas Relaçoes da China escrevem, que os Chins estimãõ tanto o seu cabelo, que perdida no jogo a sua fazenda, muitas vezes jogaõ as suas mulheres, os seus filhos, & finalmente a si mesmos, & à sua liberdade, mas nunca os seus cabellos. Em hum Canon do Concilio Carthaginense se prohibe aos Clerigos trazerem cabelo comprido; & houve tempo, em que o trazer gadelhas era cousa tam odiosa, que em hum Canon do anno 1096. aos que traziam cabelo comprido se prohibia a entrada da Igreja por todo o espaço da sua vida; & hum Bispo da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia em França não quiz aceitar dia de Natal as ofertas, que lhe fizeram na Missa certos homens, que traziaõ o cabelo comprido. Na Epist. 1. aos Corinthios, cap. 11. vers. 14. diz S. Paulo, que segundo os dictames da natureza he cousa ignominiosa ao homem criar cabelo. *Nec ipsa natura docet vos, quod vir si qui lem si comam nutriet, ignominia est illi.* Falla o Apostolo no demasiado cuidado de criar, & comper o cabelo, porque em muitos Reynos, & em certos tempos a cabelleira era insignia

da nobreza. Em Africa traziaõ os nobres cabelo comprido, pois quando S. Cipriano, Arcebispo de Carthago deixou o mundo, & se fez Ecclesiastico diz Prudencio, que cortara o cabelo, *Destina Casaries compefcitur ad breves capillos. Prud. de Mirac. cap. 28.* Tam bem os Antigos Lusitanos, como naçaõ gloriosa, usavaõ de cabelo largo a modo de mulheres, como diz Strabo, *lib. 5. Crines mulierum in modum dimittunt*, & por esta causa huma das mais illustres partes das Gallias foy chamada *Gallia Comata.*

Hum cabelo. *Capillus, i. Masc. pilus, i. Masc. Cic. Pilus* he mais geral, que *Capillus*, porque *capillus*, se diz só dos cabellos da cabeça; mas *Pilus*, se diz dos cabellos, ou pelos de outra qualquer parte.

Os cabellos, ou cabelo, (fallando em toõo o cabelo da cabeça) *Capilli, erum. Plur. Masc. Crines, ium. Plur. Masc.* Tam bẽ se pôde dizer *Capillus* no singular, pois usa Cicero desta palavra na craçõ *pro Roscio*, *sect. 135. Ipsa verò quemadmodum compefcito, & delibato capillo, passim per forum volitet.* O mesmo Cicero na craçõ *pro Sextio*, *sect. 19.* diz *capillus harridus*, para significar cabellos mal penteados. Plinio no livro 6. cap. 13. fallando em certos povos, diz, *capillus juxta feminis, virisque in probro existimatur.* Assim as mulheres, como os homens, imaginãõ, q̄ he cousa vergonhosa, ter cabellos. Nesta mesma significaçõ podemos usar da palavra *Crinis*, no singular. Em Tacito se acha *Crinem, & barbam promittere.* Deixar crescer os cabellos, & a barba. E em outros lugares cõo mesmo Author *Crinis propexus*, cabelo comprido, & bem penteado. *Crinem obligare*, atar os cabellos, & *crine fluxo*, cõo o cabelo solto. Tudo isto he de Tacito.

Cabellos crespos naturalmente, ou por arte. *Capilli crispi. Masc. Plaut. Capillus vibratus. Plin. Hist. lib. 2. cap. 78. Æthiops vicino fateri torredi, adustisque similes ligni, barba, & capillo vibrato, non est dubium. Virg. lib. 12. Æneid. vers. 100. Crines vibratos calido ferro.*

Cabellos, crespos, ao ferro. *Coma calami.*

mistrata; ou *calamistris inusta*. Alguns chamaõ os cabellos encrespados *Cirri*. Entre outros Hadriano Junio no seu livro de *Coma*, parece, que o diz, *Cincinnati, & cirri intorti crines*, & pouco mais abaixo, *Cirrus purè, putè que Romana vox est, quasi in circum tortus, ut annotant Grammatici*. Porém Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 762. mostra, que *Cirrus* propriamente he o que Marcial no Epigram. 38. do liv. 5. chama *Rheni nodos*, os nós, q os povos do Rhin traziaõ na cabeça. Estes povos eraõ os da antiga Germania, que costumavaõ a panhar, & atar os seus cabellos com hum nó. O mesmo Marcial no liv. 9. Epigram. 30. (conforme a interpretação de hu grave traductor) chama *Cirrata caterva*, a huma multidão de meninos com o tope na cabeça, & o mesmo no Epigram. 88. do liv. 10. por *grandibus Cirris*, entende gadelhas compridas, cahidas de huma parte, & da outra. Radero sobre a palavra *Cirri*. *Eὐσπυροί, Capillamenta, velut in nodum collecta*. Em quanto a *Cincinnati*, quasi todos o tomaõ por cabellos crespos. Porém as palavras de Cicero na Oraçaõ contra Pison, *madentes cincinnorum fimbriae*, daõ a entender, que *cincinnus* he gadelha. Cabello correçãio. *Depressi capilli*, ou *Fluxum capillamentum*, à imitaçaõ de Lucano, que chama a vertiduras compridas, & roçaõgantes *Fluxa vestimenta*.

Cabellos brãcos. *Caniorum*. Plur. Masc. (entendese, ou exprime se *Capilli*) Cic. *Canities, ei*. Fem. Horat. Cabellos dianteiros, que antigamente as mulheres, quando se toucavaõ, deixavaõ cahir sobre a testa. *Antia, arum*. Plur. Fem. Hest. Gram. ou *Caprona, arum*. Plur. Fem. como se acha em hum verso de Lucilio, que Nonio alega.

Que traz cabelo comprido. *Comatus, a, um*. Marcial. *Intonsus, a, um*. Plur. lib. 11. cap. 10. *Apud intonsas gentes*, & no livro 6. cap. 1. *Arabes mitrati de um, & intonso crine*.

Que tem cabellos *Capillatus, a, um* Cic. *Crimitus, a, um*. Este ultimo he mais

proprio para os versos, que para a prosa. Em dous lugares usa Cicero esta palavra, na Oraçaõ 6. Contra Verres. *Gorgonis os pulcherrimum, crinitum anguibus*, o bello rosto de Gorgona, que tinha serpentes em lugar de cabellos; & no livro 2. da Nat. dos Deos. Sect. 14. *Im stellis ijs, quas Graeci cometas, nostri crinitas vocant*. Assim se acha nas ediçoens vulgares; porém na de Grutero, que hoje he reputada melhor, que todas as mais, & na de Victorio, se acha, *Cincinnati*.

Que tem pouco cabelo, ou cabelo raro. *Raripilus, a, um*. Colum.

Trança de cabellos. *Cirri decussatim inter se implexi*, ou *impliciti*. Cuius, 1. Masc. Plaut.

Ferro de encrespar cabellos. *Calamistrum, i*. Neut. Sobre esta palavra faz Charicio no livro 1. este reparo. *Calamistros Cicero in oratore masculinè dixit, & Varro de Scenicis originibus, hunc calamistrum. At idem in Trifallo, calamistra, & Plautus in Carculione, Volsellæ pestem, speculum, calamistrum meum*, (no Nominativo.) Estas palavras de Plauto se achaõ na comedia allegada. Act. 4. Scen. *Quot homini*. Vers. 21. mas *calamistrum*, he mais usado, que *calamister*. Impede, que o cabelo nam caya, (fallando em ervas, ou drogas, diz Plinio em varios lugares,) *Fluentes capillos retinet*, ou *capillum fluentem cohibet*, ou *continet*, ou *capillum disfluere prohibet*, ou *capillorum defluvia continet*.

Ancis dos cabellos. *Concinnati crines in annulos*.

Cortar os cabellos a alguem. *Alienjus capillum tondere*. Cic.

Fazer cortar os seus cabellos. *Tonsori operam dare*. Suet. *Tonsori capillum recandum praebere*. *Curare sibi capillum tondere*.

Que naõ tem cabelo, ou a quem o cabelo tem cahido. *Depilis, Masc. & Fem. depile, is*. Neut. Varro, ou *glaber, bra, brũ*. Plaut. Varr. Columel. Usa Plauto do comparativo, *Glabrior*.

A quem se tem tirado, ou arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um* Merc.

Cabello, que cahe, *Capilli defluvia, i, j*. Neut. Plin.

Soltar os cabellos. *Crines resolvere*.
Concertar os cabellos. *Capillum componere*. Cic. ou *capillos comere*. Ovid.

Deixar crescer o cabelo. *Nutrire comam*. Valer. Flac. *Capillum alere*. Plin. *submittere*, ou *submittere capillum*. Plin. Jun.

Que tem cabelo crespo. *Crispus*, *a, um*. Plin. Usa Marcial do diminutivo. *Crispulus*, *a, um*. Alguma coufa crespo.

Que tem cabelo encrespado ao ferro. *Calamistratus*, *a, um*. Cic.

Coufa de cabellos, ou delgada como hum cabelo. *Capillaceus*, *a, um*. Plin.

Foy levado pelos cabellos, (por força) *Inventus*, ou *per vim*, ou *vi ductus est*. Ide , pelos *Cabellos* muito contra vossa vontade. Vieir. Tom. 1 504.

Cabello, no peito da mulher, que cria. He o nome de hum achaque, que consite em incharlhe o peito, & fazerse muito duro, de forte que impede o mamar delle a criança. Da mulher, a que isto succede, dizem que tem cabelo no peito. *Mamille tumor, & durties*.

Adagios Portuguezes do cabelo. Mal alheo peza, como hum cabelo. Não quero gabaõ, se me ha de encher de cabellos. Muitas maõs, & poucos cabellos, azinha são depennados. Cabellos, & cantar não fazem bom enxoval. Mais velha com dinheiro, que moça com *cabello*. Madrinha fazei o topete, & ullo cabelo.

CABELLUDO, Cabelludo. O que tem muito cabelo. *Benè capillatus*, *a, um*. *Comatus*, *a, um*.

Cometa cabelludo. *Crinitus cometes*. Vid. Cometa. Apareceo hum cometa, *Cabelludo*. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 37. vers.

CAER. Estar huma coufa apta, & capaz, para entrar em outra, que a recebe em si. Sam tantos, que na prizaõ nam cabem. *Sunt ita multi, ut eos capere carcer non possit*. Cic. Parece, que já não ha lugar, em que possa caber tanto dinheiro. *Vix jam videtur locus esse, qui tantos acervos pecunie capiat*. Cic. Não cabe nas cazas tanta gente. *Tantam multitudinem ades non capiunt*. Cic.

Caber por sorte, ou por herança, &c. *Sortitò*, ou *sorte obtingere*, *go*, *obtingi*, ou *evenire*. Plauto diz, *Tibi sortitò id obtingit*. Tito Livio diz, *Servilio Capenas bellum sorte evenit*. 5. ab urbe.

Conserve cada hum a parte, que lhe coube. *Quod cuique obtingit, id quisque teneat*. Cic. Coubelhe por sorte o governo de Sicilia. *Ei sorte Provincia Sicilia obvenit*. Cic. 4. Verr. 17. Coubelhe huma herança. *Ad eum hereditas pervenit*. Cic. Top. 29.

Caber a alguem fazer alguma coufa quando por turno, ou ordem successiva de pessoas, he chegado o tempo de acudir a alguma obrigaçaõ. Cabelhe exercer o cargo. *Sua vice magistratum imit*. ex Cic. Aquelle, a que *Cabe* entrar na, fortaleza, para a governar. Azevedo, Discursos Apologet. pag. 102.

Caber, quando se quer dizer, que he tempo, ou que ha lugar para se fazer alguma coufa. Aqui *cabe*, fallar na materia. *Nunc opportunè de re instituetur sermo*. Aqui *Cabe* responder ao merito de, cada hum. Brachil. de Princ. pag. 88. Acujo proposito *Cabe* aquelle dito, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 246.

Cabe nos agora applicar o que fica provado. Queirõs, Vida do Irmaõ Basto, fol. 445. col. 1.

Caber, como quando dizemos, nam *cabe* isto em hum homem de bem. *Hoc ab homine probò alienum est*, ou *abhorret*. Não *cabe* nelle esta maldade. *Abhorret facinus ab eo*. Cic. Mentira em homem de bem não *cabe*. *Non cadit in virum bonum mentiri*. Cic. Por ser coufa, em que nam pôde *Caber* erro. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 125. col. 4.

Na sua vontade não *Cabe* fazer mal. Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag. 202.

Caber. Não *cabia* Alexandre no mundo. *Non capiebat Alexandrum Orbis iste*. *Pelleo Juveni* (fallando como Poeta) *nam unus sufficiebat orbis*.

Não *caber* em si de alegria. *Letitiâ efferrri. Gaudijs exultare. Omnibus letitijs mcedere. Gaudio triumphare*, ou *só triumphare*.

CAB

phare. Cic. A scrva de Deos naõ Cabia em si de prazer. Agiol. Lusit. Tom. 3.

CABIDE. He huma armação de paos, metidos na parede, em que poem armas, vestidos, &c. *Ligna parieti infixa, & prominentia iustinendis armis, &c.* Vio quantidade de armas em hum *Cabide.* Jacinto Freire, liv. 4. num. 34.

CABIDO, Cabido com alguem. *Gratiosus apud aliquem. Cic.*

Cabido. O Reverendo Cabido he o corpo de todos os Conegos de hũa Igreja Cathedral. *Canonicorum Collegium, ij. Neut. ou Cathedralis Ecclesie Collegium.*

Cabido, em algumas partes do Minho he Alpendre. *Vid. Galilé.*

CAEIDOLA, Cabidola. Termo de Impressor. Letras cabidolas, sam as que se poem no frontispicio dos livros, ou no principio dos capitulos. *Maiuscula literæ; maiores literæ, quales initijs adhiberi solent.* Se pozeraõ carteis com letras *Cabidolas.* Miscellan. de Leitaõ, pag. 304.

CABILDA. Palavra Arabica. Ajuntamento de gente Mourisca, antiga, & apartada, que vive no mesmo lugar. Tudo sam *Cabildas* de parentelas. Barros, 1. Decad. fol. 19. col. 2. Muitas vezes entre si estas *Cabildas* tem guerra sobre o pastar. *Ibid. col. 3.* Segundo o Author do Dictionario Oriental, *Cabilda* se deriva de *Cabilah*, cujo plural he *Cabail*, o que entre os Arabes quer dizer *Tribu.*

CABISALVA. Ave de rapina. Outras aves ha de rapina, como Bisafres, Altasfórmias, *Cabisalvas.* Arte da caça, pag. 6.

CABISBAXO. Cabeça baixa, propriedade de quem anda sentido, envergonhado, & quebrado de seus brios por algũ mau successo. *Tristis, & demissus. Cic. Afflictus, & jacens. Cic.* Elles *Cabisbaxos*, ellas abatidas. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 484. Falla o Author em hús cativos, q̄ levavaõ bandeiras. Sahiraõ todos *Cabisbaxos*, & macilêtos. Godinho, Viagem da India, 51.

CABO. Fim de alguma cousa. *Extremum, i. Neut. Extremitas, atis. Fem. Extrema pars, tis. Cic.*

Quem he o velho, que estou vendo no cabo desta rua? *Quis hic est senex, quem*
Tom. II.

CAB

17

uideo in ultimã plateã? Terent.

Iria eu ao cabo do mundo. *Ad extremum terrarum orbem me conferrem.*

Os dous cabos de hũa viga. *Tignicap. Cels.*

Esta folha de metal tem em hum dos cabos dous ganchos de huma parte, & outra, virados para baxo. *Lamina ab altero capite duos utrinque deorsum conversos uncus habet, &c. Corn. Cels.*

Tinhaõ os Saguntinos huma especie de dardo, a que elles chamavaõ Falarico, o qual tinha huma hastea comprida, & totalmente redonda, excepto no cabo, em que estava o ferro. *Falarica erat Saguntinis missile telum hastili oblongo, & cetera teriti, præterquam ad extremum, unde ferrum extabat. Tit. Liv.*

Cabo de hum instrumento. O cabo de huma faca, ou de hum machado, ou de huma enxada. *Manubrium, ij. Neut. Cic.* Cabo pequeno. *Manubriolum, i. Neut. Cels.* O cabo de huma espada. *Gladij capulus, i. Masc. Plin. lib. 33. cap. 12. Et quid hæc attinet colligere, cum capuli militum ebore etiam fastidito, cælentur argento, &c.* E Stacio no liv. 5. da Thebaida.

.... *Extantesque reclusis*

Pectoribus capulos.

Com estes dous lugares se tira toda a duvida, de que, *Capulus*, naõ seja do genero masculino. O antigo Grammatico Festo diz, que *capulus* tambem he neutro, mas naõ o prova.

Cabo de cebolas. Sam humas cebolas juntas, de que se compoem a restea. (De ordinario cada restea tem quatro cabos.) *Restis capaceæ caput, itis. Neut.* Em algũs dictionarios tenho achado *capaceus, a, um*, porẽm naõ affirmo, que este adjectivo he latino.

Cabo. O que tem hum dos primeiros lugares no exercito. Os primeiros cabos do exercito. *Duces exercitûs. Præfecti, principes exercitûs. Quint. Curt.* Os cabos do exercito, que naõ tem tanto mando, como os primeiros, entendo, que se podem chamar com Lucano, *Promoti, orum. Plur. Masc.* ou pode se dizer, *Ordinum ductores, centuriones, æcuriones, &c.* Cinqüenta cabos morreraõ neste combate.

C

Ceci-

Cecidere in praelio viri honesti gradus quinqua, inta.

Cabo de esquadra. Official de guerra, interior ao Capitaõ, & Alferes. Por falta de palavra latina, que corresponda à Portugueza, creyo, que podenos usar de *Optio, onis. Masc.* que na antiga milicia Romana se appropriava ao official, que ajudava ao Centuriaõ. O Padre Famiano Estrada chama ao cabo de esquadra, *Decurio*, mas não se acha este nome, senão para significar hum official de cavallaria, que tinha debaixo de si não menos de dez Soldados de cavallo, ou quando muito trinta, & dous. Outros o chamaõ *Dux*, ou *Ductor manipularis*, mas rigurosamente fallando, estes nomes não se dão a esta casta de gente. Demais do que nos primeiros seculos, *Manipulus*, era huma companhia de cem homens, q̄ com o tempo chegou até duzentos, o que he muito para hum cabo de esquadra. Verdade he, que Vegecio affirma, q̄ no seu tempo por *Manipulus* se entendia dez Soldados, que no arrayal se agasalhavaõ debaixo do mesmo pavilhaõ, mas melhor he uzar das palavras dos Authores, que escreverão no tempo, em que a latinidade estava cõ todo o seu esplendor. Sobre o Cabo de esquadra sera o Centurio, ou cabo de cento. Vasconi, *Arte Militar.* pag. 130.

Cabo. Fim. Cabo da vida. Homem q̄ está no cabo, ou no cabo da vida. *Homo in extrema regula stans. Sen. Phil. epist. 12.* Nas ediçoens ordinarias está *regula*, em lugar de *regula*, como diz Grutero, affirmando, que assim está escrito nos antigos manuscritos; Erasmo, & Lipsio sam do mesmo parecer.

Cabo. Fim de algum espaço de tempo. Cabo de hum anno; de dous annos, de tres annos. *Post annum, post annos duos, post annos tres, &c. Post triennium, &c. Anno elapso, annis duobus, ou tribus elapsis, &c. A cabo de quatro annos. Chronogr. de Avellar 23.*

Cabo. (Quando se falla no ultimo limite de algum lugar) Andar de hum cabo a outro do navio. *Apuppi ad proram, ou à prora ad puppim ire.*

Cabo. Conclusão, ou execuçaõ de hũ negocio. Levár ao cabo alguma cousa; perseverar nella com resoluçaõ de a executar. *Rem aliquam acriter persequi, donec ad exitum perducatur.* Em Terencio na tragedia de Phormion. Act. 2. Scen. 2. vers. 73. Depois de Phormion dizer, *Actũ, aiunt, ne agas*, Demiphon lhe responde, *Non agam; imo non desinam, donec persequero hoc.* Certo Author traduzio estas ultimas palavras nesta fórma. Que? Que não cuide mais neste negocio? Eu vos prometto, que o ey de levar ao cabo. Por sua conta corre levar esta obra ao Cabo. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 443.

Cabo. Fundo da pipa. O vinho está no cabo. *Vinum in fundo subsedit.*

Cabo. *Vid.* Corda, maroma. Deitar a quem cahio no mar hum cabo, a que se pegue. *Naufrago funem dare*, ou porri-gere.

Cabo do cavallo. *Cauda, a. Fem. Plin. Hist.* Os Cabos, & crinas se não alimpã-raõ, como, &c. Ant. Galv. no tract. da Alveit. 592.

Cabo, como quando se diz, Fallar cõ as palavras do cabo, ou levar as cousas com as palavras do cabo. *Deducere res ad extremum certamen. Cic.* O mesmo diz, *Ad extrema, & inimicissima jura decurrere.*

Fallar com o verbo no cabo. He elegancia, mas ridicula, quando affectada. São homẽs, a que não escapã por nenhũa via o verbo no Cabo. Lobo, Corte na Aldea, 183.

Cabo. Terra alta, que a modo de monte fica superior às aguas do mar, em que se mete. *Promontorium, ij. Neut. Cic. Erectionior terra*, ou *rupis frons in mare procurrens.* Os mais celebres cabos do Reyno de Portugal, & suas conquistas sam os seguintes.

Cabo de S. Vicente, nos confins de Andaluzia, & Portugal foy antigamente chamado *Promontorium sacrum, Promontorio sagrado*, porque nelle (segundo a tradiçaõ dos antigos Lusitanos confirmada por varios Authores) fundara Hercules no ditto monte hum famoso templo, em que instituio ritos, modos de sacri-

sacrificar libações aos Deoses , & outras ceremonias , & superstiçoens Genticas , que (segundo refere Strabo lib. 3.) n'uitos annos permanecêrão em Luttania, & particularmente esta, que tanto que o Sol se queria pôr,ninguem ficava no templo, nem oulava chegar aonde elle estava; antes se tornavaõ os que tinhaõ acabado seus votos , & os que vinhaõ de novo, ficavaõ esperando nos lugares ao redor até o dia seguinte, em que era licito visitar o templo , & offerecer sacrificio. Mas finalmente El-Rey Dom Affonso Henriquez mudou este nome de Promontorio sagrado em outro de mais justa causa, chamandolhe Cabo de S. Vicente , por se nelle achar o corpo deste Santo Martyr , donde se trasladou à Sé de Lisboa, deixando seu nome ao lugar da primeira sepultura. *Sancti Vincentij Promontorium.*

Cabo de Boa Esperança. Fica na parte mais meridional da Africa, na Cafraria, entre os cabos de Santa Luzia , & das Agulhas. Foy descoberto no reinado del-Rey D. Joã o Segundo por Bartholomeo Dias, & entã foy chamado por elle, & os de sua companhia Cabo tormentoso, porque na realidade he o mayor, & mais perigoso de todos os Cabos, que até agora se conhecem. Porém despois se lhe deo o nome de Cabo de Boa esperança, porque despois de o dobrarem, se alegrãõ os navegantes com a esperança de chegarem brevemente à India. Ou foy chamado *Cabo de Boa Esperança*, pela esperança, que o descobrimento deste cabo deo aos Portuguezes da India tam esperada, & por tantos annos requestada. Como advertio Joã de Barros , Decad. 1. cap. 4. pag. 43. vers. *Promontorium bonæ spei.*

Cabo Verde. Celebre Promontorio de Africa , ao meyo dia da foz do rio Senega , & ao Poente da Africa, assim chamado , ou porque a terra deste cabo está sempre verde, ou porque foy descoberto no tempo da primavera, a saber, no mez de Mayo , quando ostenta a terra a sua mais viçosa verdura. As Ilhas,

Tom. II.

que em distancia de cento, & cincoenta legoas deste Cabo ao Poente jazem no mar Atlantico, se chamaõ Ilhas de Cabo Verde. Dizem alguns Geographos, que os Portuguezes lhe chamãrão tambem Ilhas verdes, porque o mar, que as cinge, está cheo de certa erva, ou verdura, tam espessa , que com grande trabalho os navios a podem romper , & por isso chamaõ alguns a este mar, mar verde. He opiniaõ de alguns , que sam estas Ilhas as Gorgonias, que Mela na sua Geographia poem no mar Atlantico, ou as Gorgadas de Plinio, as quaes segundo as antigas fabulas dos Poetas, foraõ o domicilio das tres irmaãs, filhas de Phorco, a que chamãrão Gorgones , & estas eram Medusa, Sthenion , & Euriala. Querem outros, que estas Ilhas sam as, a que antigamẽte chamavaõ Hesperidas, do Promontorio Hesperio, em que falla Ptolomeo, posto que não faça mençaõ das ditas Ilhas. Não convem os Authores no numero dellas. As principaes, & sogeitas ao dominio dos Portuguezes saõ dez, a saber San-Tiago, S. Nicolão, S. Luzia, Santa Maria, a Ilha do Sal, a Ilha do Mayo, Boa vista, S. Antonio, S. Vicente, & a Ilha do Ferro. San-Tiago, q̃ he a principal, foy descoberta no tempo do Infante D. Henrique anno 1460. segundo os Chronistas Portuguezes, & não o de 1444. nem o de 1445. como erradamẽte escreveram alguns estrangeiros. E por ser descoberta o 1. de Mayo, lhe puzerãõ nome do ditto Apostolo , que he San-Tiago o menor. De que se convence, que se equivocou Camoës nas Lusadas Cant. 5. Oct. 9. ou absolutamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse,

Aquella Ilha aportamos, que tomou

O nome do guerreiro San-Tiago,

Santo, q̃ os Hespanhoes tanto ajudou,

A fazerem nos Mouros bravo estrago.

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de San-Tiago Menor , que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fazem grandes festas o 1. de Mayo, & não ao Mayor , cujo dia cahe a 25. de Julho, que he o Patrono de Hespanha, a

C 2

quem

quê nas batalhas invocaõ os Hespanhoes. Querem alguns Authores, que as Ilhas de Cabo verde sejaõ as Hesperidas dos antigos, mas he mais provavel, que saõ as Gorgodas; outros tem neste particular outra opiniaõ. Cabo Verde. *Caput Viride*. Algum dia foy chamado *Arsmarium Promontorium*. As Ilhas de Cabo Verde. *Promontorij Viridis insule, arum. Fem. Plur.*

Cabo de nao. *Vid.* Nao.

CAEOZ, Cabôz. Peixe de feitio de Enxarroco. Pesca-se no mar de Sezimbra. Fr. Joaõ dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, liv. 1. fol. 39. escreve, que no rio de Sofála se pescaõ Cabozes, semelhantes a pescadinhas, tam excellentes, & sádios, que se daõ a doentes; tem a cabeça espalmada, & quasi redonda, como hum bolo.

CABOUCO, ou Cabouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABOUQUEIRO, ou Cavouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABRA. Animal domestico, quadrupede, cornigero, femea do cabraõ, de focinho chato, & rabo curto. He amiga das ovelhas, inimiga do Lobo, do Elephant, & da Aye nocturna, que mama as cabras, chamada em Latim *Caprimulgus*. Nos contornos da Cidade de Alexandria do Epypto ha cabras, cujas orelhas chegaõ ao chaõ, & no fim revoltas largura de quatro dedos. O esterco da cabra he muito medicinal. Naõ só he bom para as durezas do baço, senaõ tambem para outras durezas do corpo. No liv. 8. cap. 1. diz Plinio, que nunca está a cabra sem febre, será, porque tem o sangue muito mais quente, que todos os mais animaes; a sua carne (segundo Galeno, liv. 3. de *Alimentis*) faz o sangue de quem a come, summamente melancolico. A saliva das cabras he veneno para as plantas, particularmente para a Oliveira; *Oleam, si eam lambendo contigerint, depaverintque, sterilefcere. Plin. lib. 15. cap. 8.* No seu Tratado de *Subtilitate* escreve Cardano, liv. 10. que aborrecem as cabras a saliva humana, & que por instincto natural nunca comem cousa, em que homem, ou

mulher poz o dente. As cabras sam os cavallos dos Pygmeos. *Capra, e. Fem.* ou *Capella, e. Fem. Lic.* Segundo Varro differaõ os Latinos *Carpa* em lugar de *Capra*, derivando-o de *Carpere*, que he *Roer, e comer*, o que nas baltias faz a cabra.

Cousa de cabra, ou cõcernente a cabra, *Capreus, a, um.* O adjectivo *Caprarius* naõ se achará facilmente em bons Authores.

Leite de cabra. *Caprimulac. Plin. Hist.*

Que tem pès de cabra, ou ao modo de cabra. *Capripes, pedis. Omn. gen. Propert.*

Barba de cabra. *Runcus, i. Masc. Plin.*

O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varro. Columel.*

Curral de Cabras. *Caprile, is. Neut. Colum.*

Cabra montez. No Epypto ha muitas. Andaõ em bandos pelas matas; naõ tem barba. Tem o pescoço muito comprido. Os naturaes andaõ à caça dellas, & com armas de fogo as mataõ. As pontas dos machos sam mayores, que as das femetas. No Minho, na serra de Gerês ha cabras bravas, muito grandes. Quando os machos andaõ no cio, envestem com furia a gente; pastaõ com muita cautela; porquê em quanto huns andaõ pastaõ, estaõ outros de vigia, & tanto que sentem gente, daõ hum bramido aos mais, & recolhendo-se todos às gruras, em que vivem, ficaõ tam livres, que se lhes naõ pôde fazer dano, & para se chegar a matar algum delles, ha mister muita industria, & pegando em algũ de tal modo se amua, que brevemente morre, por naõ querer comer. *Corograph. Portug. Tom. 1. 159.*

Cabra montez, geralmente fallando, *Ibex, ibicis. Masc. Plin. lib. 8. cap. 53.* ou *Caprea, e. Fem.* ou *Rupicapra, e. Fem. Id. Ibid.*

Adagios Portuguezes da cabra. A ovelha louçam disse à *cabra*, dame a laã. Anda a *cabra* de roça em roça, como o bocejo de boca em boca. *Cabra* de mocha deo na outra. *Cabra* manca, naõ tem festa. *Cabra* vay pela vinha, por onde vay a mãy, vay a filha. Donde sahio a *Cabra*, entre o cordeiro? Quem *cabra* ha, bem pagará. Quem tem *cabra*, esse a trama. A *cabra* de minha vezinha, mais leite da que

que a minha. Quem cabritos vende, & cabras não tem, donde lhe vem? Saltou a cabra na vinha, também saltará sua filha. Toma a cabra à silva, & a porca à porcilga.

Cabra. Peixe conhecido. *Rubellio, onis. Masc. Plin.*

Cabra. Deraõ os Portuguezes este nome a alguns Indios, porque os achãraõ rumiando, como cabras, a erva Betel, que quasi sempre trazem na boca.

Cabra d'agua. Insecto negro, aquatico, quasi da feição de Aranha, que na superficie d'agua sempre está lidando contra a corrente.

Parece, que he o q̄ os Latinos chamaõ *Tipula, e. Fem.* porque na comedia, intitulada *Pers.* aõde diz Plauto. *Neque Tipulæ levius pondus est, quam fides Lenonia,* cõmentação os Authores, *Tipula, vermis sex pedes habens, sed tantæ levitatis, ut super quam currens non desinat.* No tomo de *Injctis*, pag. 707. *litera C.* confirma Aldrovando este significado com as palavras, que se seguem, *Vulgus Aquitanum (teste Josepho Scaligero,) & Accole Garumniæ Capras vocant;* no que as dittas naçoẽs se conformaõ com o vulgo de Portugal, que também lhe chama *Cabras.* Na declaração da palavra *Tipula* a Profodia de Bento Pereira, não traz o nome deste Insecto, mas diz, que he hum bichinho, que corre ligeiro sobre a agua. Diz Aldrovando no lugar allegado, que alguns lhe chamaõ *Tipulla*, & outros *Tipula.*

Cabra. Villa na Andaluzia. *Calicula, e. Fem.*

Cabra, também he o nome de huma Villa de Portugal, no Bispaado de Coimbra.

Cabra-cega. Jogo de meninos, em que hum delles com os olhos vendados anda buscando os outros, para pôr no seu lugar o primeiro, que apanhar. *Andabatarum ludicrum, i. Neut.* ou *Ludus, i. Masc.* Aquelle, que neste jogo faz a cabra-cega. *Vestigator andabata, e. (Andabatae gladiatores erant, qui, oculis clausis, digladiabantur.) Vid. Gato. Sapato.*

E às vezes quando cuidamos,

Que alguma cousa entendemos,
A Cabra-cega jugamos.

Franc. de Sá, *Ecloga 1. Estanc. 37.*

Cabra saltante. (Termo meteorologico) Exalação quente, & seca, que por ter materia mais leve em humas partes, que nas outras, quando se acende, parece, que em varias distancias salta. *Capra saltans.*

CABRADA, Cabrada. Gado cabrum. *Griex caprarum.*

CABRAM, Cabrão. *Vid. Bode.*

Cabraõ capado. *Caper, pri. Masc. Virg.*

Cabraõ. Cornudo, consentidor. *Vid. Cornudo.*

CABRE da nao. *Vid. Calabre.* Com ancoras, *Cabres, &c.* Barros, 2. Decad. fol. 50. col. 1.

CABREA, Cãbrea. Nao, que serve para emmastrear as outras, & donde se guardaõ os prezos, que haõ de ir para à India. *Navis, qua Nautæ utuntur ad alias naves malis armandas, & in qua custodiuntur, qui in Indiam mittuntur inviti.*

Cabrea. O qual Allrolabio armação em tres paos, à maneira de *Cabrea*, por meylhor segurar a linha solar. Barros, 1. Decad. fol. 4. col. 1.

CAREIRO. O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varr.*

CABRESTANTE. He hum engenho a modo de eixo, ou quicio, posto a pluma, o qual se volta circularmente por meyo de huns paos, que à força de braços vem recolhendo em torno do mesmo eixo hũ cabo, cuja extremidade está amarrada no fardo, ou ancora, que se levanta. *Machina tractoria, e. Fem.* Assim chama Vitruvio outro engenho, que tem a mesma serventia, que este. Para mayor clareza se poderá dizer. *Axis, ou cardo nauticus, versatilis, & tractorius.* Aquelle *Cabrestante* não volta. Escola das verdades, pag. 474.

Cabrestante do Navio. He hum pao grosso, com seus furos em cruz, em que se mettem as barras, & serve para virar as amarras, vergas, & mastareos.

CABRESTEIRO, Official, que faz cabrestos. *Capistrorum opifex.*

CABRESTILHO. Cabresto pequeno. *Parvum*

Parvum capistrum, i. Neut.

Meyas de cabrestilho. São meyas, que se trazem debaixo das outras, & que só tem huma prezilha, sem pé, nem calcanhar. *Linteæ, ou interiora tibialia,* (pode-se lhe acrescentar) *quæ plantam quodammodo capistrant.*

CABRESTO. A corda, cõ que se prende a besta na estrebria, & que tem lugar de freo. *Capistrum, i. Neut. Virg.* Cataõ no seu livro de Agricultura, diz *Capistra* no plural. Logo com mayor segurança se pôde fazer este nome de genero neutro, porque os que querem, que seja de genero masculino, não tem cõ que provalo. Tambem Santo Isidoro diz *Capistrum* no nominativo Singular.

Por cabresto a hum macho. *Mulum capistrare. Plin. Hist.*

Cabrestos (Termo de Marinhagem) são huns cabos, que vem da ponta do gurupéz a fazer fixo em humas argolas, que estão no costado da nao à proa. A falta do termo proprio latino desculpará aos que fallarem por circumlocução.

CABRIL. O lugar onde se recolhem as cabras. *Caprile, is. Neut. Columel.*

CABRILHA. Aquelle cabrestante não volta, despedaçase a *Cabrilha*, & não resistê o pontalete. Escola das Verd. 474.

CABRINHA. A filha da cabra. Huma pequena cabra. *Capella, æ. Fem. Columel. lib. 7. cap. 6.*

Cabrinha. Peixe. He Ruivo pequeno. As sette cabrinhas. Dá o vulgo este nome às Estrellas, a que os Mathematicos chamaõ Pleyadas. *Vid.* no seu lugar. O caso das Pleyadas, que chamaõ sette *Cabrinhas.* Chron. de Avellar, pag. 25.

CABRIO, Càbrio. Cabrùm. Gado cabrio. *Vid.* Cabrum. Algum gado vacuum, & *Cabrio.* Guerra do Alemtejo, 219.

CAERIOLA, Cabriõla. (Termo de dâça) Salto no ar, meneando os pés com graça. Esta palavra he tomada da ligeireza, com que os cabritos montezes saltão. *Levis, ou agilis concinno pedum motu saltus in sublime.* Dar cabriõlas. *Agili saltu, & lepidopedum motu se in sublime tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

CABRELLA. Villa de Portugal no Alemtejo. *Capreola, æ. Fem.*

CABRITAS. (Termo de meninos) que leuão às costas huns depois dos outros. Andar ás cabritas. *Alternis humeris portari.*

CABRITINHO. Cabrito pequeno. *Hædillus, i. Masc. Plaut. Hædulus, i. Juvenal.*

CABRITO, Cabrîto. O filho da cabra. *Hædus, i. Masc. Cic.*

Cabrito montez. *Capreolus, i. Masc. Columel.*

Coufa de cabrito, ou concernente a cabrito. *Hædinus, a, um. Cic. pro Mur.*

Curral de cabritos. *Hædile, is. Neut. Horat.*

Cabritos. He o nome de duas Estrellas, na mão esquerda da constellação, a que chamaõ *Auriga*, ou *Erithonio.* *Hædiorum. Masc. Plur.* Faz Virgilio menção dellas no livro 1. das Georgic. vers. 205, *Hædorumque dies servandi.*

Alem disto de nós se haõ de observar, Tanto do Arcturo frigido as Estrellas, E os dias dos *Cabritos.* Costa, Georg. de Virgil. pag. 53. col. 1.

Adagios Portuguezes do *Cabrito.* Não he *cabrito* para o mesquinho. O *cabrito* de hum mez, o queijo de tres. Quem *cabritos* vende, & cabras não tem, donde lhe vem?

CABRUM, Cabrùm. Coufa de cabra, ou cabraõ. *Caprimus, a, um. Cic.* As pelles *Cabrunas*, com que se cobriaõ. Antiguíd. de Lisboa, 185. Estes gados *Cabrunis.* Costa, Eclog. de Virgil. 75. vers.

CABRUNCO. Doença, ou pedra preciosa. *Vid.* Carbunculo.

CABUXAM, Cabuxaõ. Seu costuma-do labor he ou como *Cabuxaõ*, ou como esmeralda tabola, cavado por baixo. Antiguíd. de Lisboa, 18.

CAC

CAC, A. A Arte, que ensina a prender, & matar as aves, & animaes da terra. Este nome (segundo alguns) se derriua de *Caccia*, palavra Italiana, tomado do verbo, tambem Italiano, *Cacciare*, q quer

quer dizer *Lançar fóra*, porque a caça, para que se possa tomar, he necessario as mais das vezes levantalla do lugar, onde está. Divide-se em Montaria, & Volateria. *Vid.* nos seus lugares. No centro da paz, imagem da guerra he a caça; & he guerra tanto mais justa, quanto mais natural he no homem o dominar feras, que homẽs. Se os Romanos foraõ pouco dados à caça, foy porque dentro de Roma, tinhaõ muitos exercicios Militares, lutas, gladiaturas, & combatimentos de feras. He a caça exercicio taõ nobre, que os maiores Principes do mundo se prezaraõ de grandes caçadores, como o foraõ os Reys de Persia, & Macedonia, Artabano Rey dos Parthos, Adriano Imperador, &c. Mas a certo cavalleiro, q̃ encarecia a nobreza desta Arte, respondeo, que parecia a caça profissãõ de assassinos, porque com muita gente, com muitos caenis, & com muitas armas vaõ esperar huma lebre, ou coelho para o matar. Manoel Severim de Faria no livro dos seus discursos politicos traz huma das condiçoens, com que seja louvavel o exercicio da caça. *Venatio, onis. Fem. Venatus, ùs. Masc. Cic.*

A caça das Aves. *Aucupium, ij. Neut. Cic. Aucupatio, onis. Fem. Quintil.*

Caça de alta volateria. *Vid. Altaneria.*

Couza de caça, ou concernente à caça. *Venatorius, a, um. Cornel. Nepos.*

Caõ de caça. *Canis venaticus. Cic.*

Caça. O que se apanha, ou mata no exercicio da caça de montaria. *Præda venatoria, e. Fem. ou Venatus, ùs. Masc. Hoc solo venatu aluntur* (diz Plinio) Vivem só desta caça, ou esta caça he todo o seu sustento.

O que se toma na caça das aves. *Aucupium. Quid erit? (diz Seneca) felicius esset, si in ventrem suum peregrina aucupia congereret?* Fallando em caça miuda, como lebres, coelhos, &c. *Venatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Dar caça. Perseguir. Ir no alcance. Obrigar a fugir. Dar caça ao inimigo. *Hostem persequi, ou insequi, (quor, quutus sum) Hostes in fugam conjicere. Cæ-*

far. ou in fugam disjicere. Tacit. Vieraõ, dando Caça huns poucos de cavalloos, Africanos. Monarch. Lusit. Tom. i. fol. 164. col. 2.

Olha a Caça apressada, que vai dando, A cinco galeotas de Agarenos. *Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 22.*

Seguir a caça. *Prædam venatoriam persequi. Uenationem insequi.* Seguir a caça no sentido moral. Seguindo Artaxerxes, a Caça das moças bem assombradas, que, como sejaõ aves, pouco repugnantes a, reclusos de ouro, juntou em breve tempo trezentas. *Monarch. Lusit. Tom. i. fol. 134. col. 1.*

Adagios Portuguezes da caça. De má mata nunca boa caça. Quem quizer caça, vá à praça. Porfia mata caça. Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça. Ir à guerra, nem caçar, não se deve aconselhar. Não he regra certa, caçar cõ beita. Se caçares, não te gables, & se não caçares, não te enfades. Caça, guerra, & amores, por hum prazer muitas dores.

Caça. Pano branco, que vem da India. *Tela è filo xylino texta, quam vulgò, caça vocant.*

CAC, ADOR, Caçadôr. O que se occupa em caçar. *Venator, oris. Masc. Cic.*

Caçador. Amigo da caça. *Venandi studiosus, a, um. Cic.*

Caçador de aves. *Auceps, aucupis. Commun. gen. Columel.*

Adagios Portuguezes do Caçadôr. A porta de Caçador nunca grande monturo. Mal haja o Caçador doudo, que gasta a vida com hum passaro. Mentiras de Caçadores são as maiores. Sede de Caçador, & fome de Pescador.

CAC, ADORA, Caçadôra. A mulher, que caça. *Venatrix, icis. Fem. Virg.*

CACAFETAM. Cacafonia. *Vid.* no seu lugar.

CAC, ANTE. (Termo do blazaõ) Assim se chama o animal, que nas armas está representado de modo, que parece, que está caçando. *Venans, ou venanti similis.* A Aguia ha de estar volante, & o Gavião Caçante. *Nobiliarchia Portug. pag. 218.*

CACAO, Cacão. Fruto da America, a que os Nacionaes chamaõ *Cacabuath*. He huma especie de Avellãa, ou Amendoa, affáz conhecida, como baze cos ingredientes do chocolate. A arvore, que produz este fruto, tem folhas de lrangeira, mas mais compridas, & pontiagudas. Dá huma flor amarella, que cahindo deixa huns fios lanuginosos de cor verde, dos quaes se formaõ huns frutos agudos, & amarelos, que depois de maduros, são do tamanho de pequenos meloens; em cada fruto destes ha humas vinte, ou trinta, & algúas vezes outenta das dittas amendoas, ou avelãas, cubertas de huma pellesinha amarela, à qual depois de separada succede, & apparece huma substancia molle, que se divide em muitas particulas desiguaes, oleosas, alimentosas, & algum tanto asperas ao gosto. Bauhino na sua Historia universal das plãtas lhe chama, *Avellana Mexicana, e. Fem.*

CAC, AM, Cação, ou Cassão. Peixe do mar. Jorge Maregrau na descripção dos peixes do Brasil, & Francisco Vellughebea, lib.3. cap.5. dizem, que o Cação he casta de Tuberão. Não faz mal, quando morde, porque não tem mais, que húa fileira de dentes, & effes pequeninos. Não temos palavra propria Latina, *Mustella*, que alguns lhe querem appropriar, he o nome de outro peixe.

CAC, APO. *Vid. Coelho. Vid. Laparo.*

CAC, AR monteria. *Venari. Cic.*

Caçar aves. *Aves captare. Aucupium exercere.* Parece, que o Verbo *Aucupari*, significa o mesmo; mas nos Antigos não tenho achado este verbo, se não no sentido metaphorico, como, v.g. *Aucupari gratiam principis, &c.*

Andar caçando. *Venationi operam dare. Venationem exercere. In venatione versari.*

Caçar-sehá. *Venatio futura est. Cic. 16. Att. 4.*

Caçar a vela. He puxar por ella com a Escota, até a pôr no seu lugar. *Versoriam intendere.*

Caçar, ou cacear o navio. He sahir de seu rumo, & caminho, ou derrota, levado da violencia do vento, ou do impul-

so da corrente, ou da marè. Vaõ os navios caceando até a Ilha. *Naves dejiciuntur ad Insulam. Caesar.* Começou a Cacear o caravelão. Jacinto Freire, liv.2. num. 123. A nao, que Caçou hum grande espaço. Barros, Decad.4. fol. 139.

CACAREIAR. He a voz propria da galinha, quando anda de choco. *Glocire, io, i vi, itum. Columel.*

CACEA. Ir à cacea. (Termo Nautico) *Vid. Cacear, ou caçar.*

CACEAR, ou cacear, ou caçar o navio. *Vid. Caçar.*

CACETA, Cacêta. Derivase de *Capsseta*, diminutivo de *Capsa*, (que quer dizer *Caixa*) mas *Capsseta* não he usado, senão na Baixa Latinidade. *Caceta de Boticario*, he hum vaso de metal, algúa cousa fundido, em que com a colher se mesclaõ as materias molles para Eleituarios, cordiaes, &c. *Vas miscendis, ou commiscendis liquoribus.*

Cacêta. (Outro termo de Boticario) He outro vaso semelhante, mas furado, como joeyra, que serve de coar os licores. *Pharmacopola colum, i. Neut.* A ultima palavra he de Virgilio no 2. liv. das *Georg.* ou *vas ad colandos liquores.*

CACHA. No jogo das cartas, he *Envidar de falso.* Finge o jogador, que tem bom jogo, quando o tem mau, & envida, & o contrario temendo não a ceita o envide, & se o aceitara, ganhara. Usa Camoens desta palavra metaphorica fingindo não querer muito, quando quer com o mayor empenho, & isto he cacha, que se faz a si mesmo. Poderás usar da palavra Latina *Simulatio, onis. Fem.* pondo no genitivo à materia da cacha.

E se em quererlhe tanto ponho tacha, Mostrando refrear o pensamento.

O que doce fingir? que doce Cacha? Camoens, Eleg.5. Estanc.2. Afim de com, esta *Cacha* mover ao consul a vir em sua busca. Monarch. Lusit. Tom.1. fol.222. col.1.

Cacha. Panno da India. Achãraõ os cachoens cheos de *Cachas*. Queirõs, *Vida do Irmaõ Basto*, pag.545.col.2.

CACHACO, Cachaca. A parte do peçoço,

pescoço, posterior à garganta. *Cervix, icis. Fem. (crem. long.) Plin. Vid. Cerviz.*
Os cachaços dos Touros. Alma Instr. Tom. 2. 174.

CACHADA, Cachada. Em algumas partes he queima dos matos.

CACHADO. Cuberto. Andaõ nua da cinta para cima, & para baixo *Cachados*, com pannos de seda. Damiaõ de Goes, 29.3.

CACHAGENS, Cachagens. Aquelles ossos, ou meatos do nariz, por onde respiramos. *Meatus narium*. Ficou metido entre as duas farpas das *Cachagens*. Barros, 3. Decad. fol. 53. col.3.

CACHAM. Impetuoso movimento da agua, quando ferve, ou de outro licor, quando com frequentes impulsos, & repetidas agitaçoens se resolve. *Aqua bulliens*, ou *bullans*, ou *bullas emittens*. De outros licores poderás dizer o mesmo: das aguas do mar diz Plinio, *Aqua bullantes*, Plinio diz, *Ubi bullabit vinum*, Celso diz, *cum humore, quasi bullante prorumpit*, quer dizer, sahe este humor como em cachoens. Tambem poderás chamar aos cachoens de agua, ou outro licor *Bullientis*, ou *ferventis aquæ erumpentes globi*.

Ferve a agua em cachoens. *Aqua crebro æstu effervescit*, ou *undatim exilit*. As caldeiras, ou lagos ferventes, com os *Cachoens* sempre batidos, & rebatidos. Vieira, Tom.5. pag. 516.

O Cachaõ do Douro. He no rio Douro hum penhasco grande, que acompanhado de outros, occupa a passagem do rio, que destas rochas se despenha em cachoens, com que de todo impede a navegaçaõ dos barcos, que da Cidade do Porto, & mais partes fazem só viagem atè este cachaõ. *Corographia Portug.* Tom.1. 436.

CACHAPORRA. Pao muito mais grosso na ponta do que na parte superior. Tambem se chama Porra, por ter feiçaõ de Porro. Dizem, que antigamente com porras, & cachaporras se pelejava, & para fazer mayor força, & mayor mal, as guardavaõ com ferro, & puas. *Clava, æ. Fem.* Tom. II.

Cic. Bacillus capitatus, i. Masc.

Feito a moço de cachaporra, ou armado de cachaporra. *Clavator, is. Masc.* *Plaut. in Menech. & in Rud.*

CACHAPORRADA, Cachaporrada. Pancada dada com cachaporra. *Ictus Clavae*. Dar muita cachaporrada a alguem. *Aliquem mulctare clavis. Cic. 6. vers. 94.*

CACHEIRA. Pao comprido, torcido, ou torto no pé. Tambem era antigamente certa casta de vestidura. Vestidos de huma *Cacheira*, muito felpuda. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 149. col. 1.*

CACHETICO, Cachético, ou Caquetico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Cacos*, *Mao*, & *Ethes*, *costume, habito*. Val o mesmo, que Mal habituado.

CACHETICO, Cachético. (Termo de Medico) mal complecionado. *Qui malo est corporis habitu. Cachectus, a, um. Plin.*

Para as obitruccoens grandes, q̄ pendẽ de cruezas, como saõ os hydropicos, & *Cacheticos*. Luz da Med. pag. 20. Faltaõdo ao corpo seu verdadeiro sustentõ (o qual he o sangue) fica *Caquetico*. Correccaõ de Abusos, pag. 25.

CACHEXIA. Derivase do Grego *Cachectis*, q̄ significa cheo de viciosos humores, & *Cachexia* he huma viciosa disposiçaõ do corpo. *Malus corporis habitus*. Faz o Azougue *Cachexias*, & hydropesias. Madeira de Morbo Gallic. 2. part. 180. col. 1. No Tratado 3. cap. 2. despois de chamar à *Cachexia* Inchaçaõ universal de todo o corpo, diz Francisco Morato, que este mal, chamado Cachexia he hũa inchaçaõ molle, principalmente nas palpebras dos olhos, & nos pès, q̄ de ordinario sobrevem aos convalescentes despois de largas doenças, & demasiadas sangrias.

CACHIMBAR. Tomar tabaco com cachimbo. *Fistula tabaci fumum haurire. Tabaci fumo cerebri pituitam ducere, deducere, educere. Fumante tabaco capitis epiphoram mittere, ejicere. Perfusũ tabaci fumo cerebrum pituitã liberare, expedire. Vid. Tabaco.*

CACHIA, Cachia. *Vid. Cacia.*

CACHIMBO, Canudo comprido, & delgado,

gado de barro cozido, com que se toma tabaco de fumo. *Fistula, e. Fem. ou Siphonis. Masc. hauriendo tabaci fumo.*

Cachimbo, tambem se chama a femea, em que entra o macho do leme, de que se usa nas portas, em lugar de Machafemeas.

CACHIMBOS. Contas feitas de coquilho. *Vid. Contas. Vid. Coquilho.*

CACHINHO de uvas. *Parvus racemus, i.*

CACHO de uvas. *Uva, e. Fem. Cic. de Senect. 53. Racemus, i. Masc. Horat.*

Que tem muitos cachos. *Racemosus, a, um. Plm.*

Que tem cachos, ou frutos, como cachos de uvas, (fallando em certas plantas.) *Racematus, a, um. Plm. lib. 18. cap. 7.*

Cacho de Era. *Corymbus, i. Masc. Virg. Coufa, que traz estes cachos. Corymbifer, a, um. Ovid.*

Cachos de Thelhado se chamaõ hũas ervas compridinhas, que tem a modo de huns baguinhos, & se parecem cõ cachos.

Cachos de trigo, sãõ as espigas, que ficaõ no calcadouro, depois da palhãfora.

CACHOEIRA. (Termo do Brasil) Assim como os moradores do Nilo chamaõ Catadupas as aguas, que deste rio de altissimos montes se precipitaõ; assim no Brasil chamaõ os Portuguezes *Cachoeira* as aguas do rio de S. Francisco, que sendo navegavel atẽ quarenta legoas pela terra dentro, no fim destas se precipita de altura medonha, & fervendo como em cachoens estas aguas despenhadas, foy o lugar deste precipicio chamado *Cachoeira*. *Vid. Noticias do Brasil do Padre Simãõ de Vasconcellos, pag. 50. Em outros lugares da sua Historia dá este Author o nome de Cachoeira a outros semelhantes precipicios de aguas. Vid. Catadupa. Vid. Cachaõ.*

CACHOLA, Cachõla, ou Cachoula. *Vid. Tontico.*

Cachola chamaõ em algumas partes a fressura do porco.

CACHOLAS, Cacholas. (Termo de navio) Sãõ huns paos postiços em cima

do calcez, para o engrossar, quando nãõ tem grossura proporcionada ao Navio. Nãõ temos palavra propria Latina.

CACHONDE, Cachondẽ. He huma composiçaõ de almiscar, & ambar, com o fumo de huns pedaços de huma arvore da India Oriental, chamada Kaius, que fervendo, se condensa, & se faz como goma, de que se formãõ huns graõsinhos, que se trazem na boca, & sãõ bons para o bafo, & estamago. *Coposio odoraria, que vulgo Cachondẽ vocatur.*

CACHONREIRA. *Vid. Cabelleira grã*, de natural. Ordenou o Concilio, que os Clerigos nãõ deixassem criar cesaries largas, a q̃ hoje chamaõ *Cachonreiras*. *Crytol. Purificat. 514. col. 2. Vid. Cabelleira.*

CACHOPA, Cachõpa. Menina. Rapariga. *Vid. nos seus lugares.*

CACHOPO, Cachõpo. Menino. Rapaz. *Vid. nos seus lugares. Peçovos por mercẽ, que me vades crismar aquelle Cachopo. Barros, 2. Decad. fol. 18. col. 4.*

CACHOPOS, Cachõpos. He na entrada da barra de Lisboa hum parcel, que tem alguns tres quartos de legoa de comprimento, & meya legoa de largo. Corre de hum tiro de mosquete ao Sul do Castello de S. Giaõ, atẽ tres quartos de legoa ao Oeste Suoette, deixando da banda do Norte hum canal entre elle, & a terra, q̃ terã de largo hum grande quarto de legoa. Fingem alguns Poetas Portuguezes, que este nome cachõpos se appropriasse a estes penedos, escondidos debaxo do mar em memoria de dous meninos, filhos de Ulysses, & de Calipso, a qual de rayva de ser deixada de Ulysses fundador da Cidade de Lisboa, lançou aos dittos meninos no mar, entre os dittos penedos. Na sua *Ulysssea Cant. 10. Out. 129. 130. &c. descreve Gabriel Pereira esta fabula, & na Out. 131. do ditto Canto diz.*

Alli o mar em roucas ondas brada
Nos penedos altissimos quebrando,
Que ruinas maritimas preparaõ,

E o nome de *Cachopos* conservãõ
No Tomo 2. da Europa Portug. part. 1.
pag. 119. escreve Manoel de Faria, que a
Condessa Matilde, primeira mulher del-Rey

Rey de Portugal Affonso Terceyro trazendo dous filhos de ambos, por vingança os deixara expostos nos dittos penedos, & que de cáe então se chamaraõ, *Cachopos*.

CACHORRA. A femea do cachorro. *Canis, is. Fem. Plaut. Vid. Cadella.*

Cachorra. Peixe de corso do feitio de Atum; tem o meyo do corpo redondo, a cabeça aguda, & o rabo farpado, & he muito gordõ. Tomase com anzol, cuberto a metade de pano branco, fazendo-lhe negaça, & batendo na agua. Não acho o nome Latino deste peixe.

CACHORRADA, Cachorrada. Diz-se de pedras, ou barrotinhos, que sahem para fóra, & servem de sustentar o friso, ou outra parte do edificio, & cada pedra por si se chama *cachorro*, por ventura, q as primeiras, que os Arquitectos fizeraõ rinhaõ feição de cachorros. *Vid. Caõ de pedra.*

Cachorrada. No livro 8. da 4. Decad. pag. 543. usa João de Barros detta palavra *Cachorrada* em sentido injurioso, aonde diz, se vio acoffado o Galeão daquella *Cachorrada* de Catúres, que ainda que parecia hum Leão bravo entre elles, &c.

CACHORRINHA, Cachorra pequena. *Canicula, e. Fem. Cic.* Cachorrinha de fralda. *Catulus Melitensis. Plin. lib. 30. cap. 5.* (Parece, que estas cachorrinhas vieraõ de Malta.

CACHORREIRA, ou volta cachorreira. Volta de Rusticos, que trazem o pescoço, ou o cabello levantado. He palavra do vulgo.

CACHORRO. Caõ pequeno. *Catullus, i. Masc. ou Catellus, i. Masc. Cic.*

Cachorro. (Termo de Atafona) He o pao, que dá na calha, para fazer correr o trigo abaixo.

CACHOULA. *Vid. Toutiço.*

CACIA. Villa de Portugal. *Carissa, e. Fem. Talabrica, e. Fem.*

CACIA, Cacia. ou Cachia, ou Esponjeyra. *Vid. Esponjeyra.*

CACIFO, Cacifo. Medida, que leva meya outaya. He o mesmo que *Celamim*,

CACIMBAS. (Termo do Brasil) Assim
Tom. II.

chamaõ humas covas, que como pequenos poços abrem junto do mar, para tirarem agua doce, que como tão vizinha da salgada, fica ainda demasiadamente salobra, & apenas de serviço para o uso mais ordinario. Na guerra do Brasil era a agua, de que se valiaõ os Olandezes no Recife, à falta da que os moradores tomavaõ no rio Beberibe, huma legoa distante, aonde a maré não chega. Sahiaõ, por agua às *Cacimbas* do Recife. Britto. Guerra Brasílica, pag. 186. Os nossos, cõ o lodo dos charcos, & com as *Cacimbas* das prayas. Vieira, Tom. 8. 547.

CACIZ, Caciz. Na India, Persia, & Berberia he o nome dos sacerdotes dos Mouros, & Doutores da sua ley de Mafoma. Na relação da sua Embaixada em Persia escreve Garcias da Silva Figueiroa, que o officio particular dos Cacizes he representar com lastimosa vehemencia, em lugares altos, & nas praças publicas de grande concurso, as circumstancias da morte de seu falso propheta. Os Moulas, ou Molhes pelo contrario pregão nas mesquitas. A imaginada gloria, q lhe prometiaõ os *Cacizes*. Jacinto Freire, liv. 2. num. 147. *Sacrificus, on sacrificulus Maurorum.* E por seus *Cacizes* mandou o Emperador de Marrocos, &c. Mon. Lusit. Tom. 3. pag. 261.

CACO. Fragmento de vaso de barro, panella, alguidar, &c. *Vasis argillacei fragmentum, i. Neut. Vid. infra Cacos.*

CACO. Famoso ladraõ, de que falla Virgilio no liv. 8. Dahi vem, que quando queremos dizer, que alguem he ladraõ, velhaco, & destro em esconder o que rouba, dizemos, grande caco he tullano. *Alter cacus est.*

CAC, O. Frigideiyrá com rabo. He palavra da Beyra. *Vid. Frigideiyrá.*

CACOS. Vasos de barro, & outras alfayas de pouco valor. *Frivola, orum. Neut. Plur. Juven.*

CACOCHEMIA. (Termo de Medico.) He composto de *Cacos*, que em Grego he *Mao*, & de *Chimos*, *Succo*. Val o mesmo, que repleção de humor colerico, melancolico, ou flegmatico. Quando a reple-

ção, ou enchimento he só de fangue, chamaõlhe, *Plethora, Vitisorum humorum redundantia, &c. Fem.* Fernelio tem tomado do Grego *Cacochymia, &c. Fem.* Se a natureza he debil, & ha muita *Cacochymia*. Madeira, part. 1 pag. 33. col. 2.

CACOCCHIMO, *Cacochimo*, ou *Cacochimio*. (Termo de Medico) cheo de maos humores. *Vitiosis humoribus redundans, tis. Omn. gen. vitiosis, ou corruptis humoribus plenus, a, um.* Estar muito *Cacochimio*, ou muito cheo de maos humores. Recopil. de Cirurg. pag. 340. Vid. *Cacochymia*.

CACOFONIA, *Cacofonia*, ou *Cacophonía*. He composto do Grego *Cacos, Malus, & de phoni, vox.* He hum Encontro de palavras, que fazem aos ouvidos hum aspero som, ou he huma falsa na Musica, & desentoamento, q̄ offende os ouvidos. *Sonus asper, i. Masc. soni asperitas, atis. Fem.* ou com os Gregos *Cacophonia, &c. Fem.* Fazem estas letras cacofonia, quando se encontraõ. *Literæ concurrunt asperè. Cic.* Junta de consoantes, &c. & lhe chamavaõ *Cacofonia*. Histor. de S. Domingos, liv. 3. fol. cap. 18.

CACOLETA, *Caçolêta*. He hum vaso, em que o Ourives recoze a prata, para a examinar por burilada, Duas buriladas, recozidas em huma *Caçolêta* no fogo. Verdadeiro resum. do valor do ouro, &c. pag. 54.

CACOUOLA. Vid. *Cassoula*.

Caçoula, ou *Caçoula*. Na Provincia de Trás os montes he Tigela de fogo.

CAD

CADA. Pronome Masc. & Fem. que serve de singularisar as cousas, & as pessoas. *Quisque, quæque, quodque, vel quidque, genit. Cujusque, dat. Cuique. Cic.*

Cada hora. *Singulis horis. In singulas horas. Livius.*

Cada dia. *Singulis diebus. Cic.*

Cada mez. *Omnibus mensibus, ou singulis mensibus. Ablat. Cic.*

Cada anno. *Quotannis. Singulis annis. Cic.*

Cousa de cada dia. *Quotidianus, a, um. Cic.*

CAD

Cada quando, todas as vezes, ou cada vez, que, &c. *Quotiescumque.* Esperando para Cada quando o elle quizesse tornar a buscar. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 16.

Cada hum, & cada hũa, ou cada qual. *Quisque, quæque, quodque. Unusquisque, unaquæque, unumquodque. Genet. Uniuscujusque. Dat. Unicuique. Cic. Singuli, &c. a. a. Cic.* no plural, & não no singular, ao menos neste sentido.

A desordem he tam grande, & tam universal, que cada hum tem razão para estar mal satisfeito do estado, em que se acha. *Ea est perturbatio rerum omnium, ut suæ quemque fortunæ maximè peniteat.*

Assáz tem cada hum, que fazer, de ter cuidado, do que lhe toca em particular. *Satis, superque est sibi suarum cuique rerum cura. Cic. de Amic. 45.*

O que he util a cada hum em particular, o he tambem a todos em geral. *Eadem est utilitas uniuscujusque, & universorum. Cic.*

Eu vos dei agradecimentos a cada hũ em particular, & os darei a todos em geral. *Vobis singulis, & egi, & agam gratias universis. Cic.*

Cada hum de nós deve procurar de remediar este mal. *Huic malo pro se quisque nostrum mederi debemus. Cic. Cont. Rull. 26.*

Cada hum faz, o que póde. *Pro se quisque contendit. Pro sua quisque, id, quod quisque potest, & valet, edit, facit. Suam quisque pro virili operam confert.*

Cada dez. *Decimus quisque.*

CADAFALSO. Derivale do Grego *Cataphainomas*, que val o mesmo que *Appareço*, ou *sayo à luz*: porque se fazem *Cadafallos*, para certas pessoas serem vistas nelles com distincão. Ou se diz *Cadafalso*, como quem dissera *Castello falso*, porque he quasi a modo de *Castello*, mas de madeira, & para pouco tempo. *Cadafallos* se fazem em Portugal para Autos da Fê, em que se lem as culpas dos Penitentes, & relaxados. Tambem se fazem *Cadafallos*, para outros Actos solemnes, mas ordinariamente para funebres espectaculos.

taculos. Cadafalso, para Auto da Fé. *Ferale theatrum ad iudicia, in depravata Religionis erroribus imbutos pronuncianda erectum.*

Cadafalso para execução de sentença capital, v.g. para degolar criminosos, ou Reos de Lésa Magestade. *Ferale theatrum, ad reos, ultimo supplicio afficiendos, constructum.* Virá o dia daquelle grande Cada-falso do mundo. Vieira, Tom. 1. pag. 465.

CADANETAS, Cadanêtas. *Vid. Cadenetas.*

CADARC, O. Hum genero de seda, q se faz do barbilho dos casulos, & da seda mais grossa, & embaraçada. Tem esta palavra analogia com Kenar, & Ardarço, que entre os Persas significa o mesmo que entre nos Cadarço. *Vid. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 430. col. 2. Impolitum bombycini operis textum.*

CADASTE. (Termo de Navio) He o que assenta sobre a quilha de alto a baixo, & divide o carro da popa em duas partes iguaes, & nelle se pregaõ as femeas para o leme, que saõ huns ferros cõ duas chapas para as ilhargas, & no meyo varios buracos, em que se seguraõ os machos do leme. Não tem palavra propria Latina.

CADAVO, Cádavo, ou Cávado. Rio de Portugal. *Vid. Cávado.*

CADAVER, Cadáver. Corpo de homẽ morto. *Cadaver, eris. Neut. Cic. Quem leva os corpos sem os coraçoes, leva só Cadaveres.* O Bispo, Paneg. do Marquez de Marial. 53.

CADEA, Cadêa de ferro, ou de outro qualquer metal, com que se prendem homens, ou animaes. *Catena, æ. Fem. Cic.*

Anel de cadea. *Catenæ annulus, i. Masc. Fibula,* que alguns poem, não significa hum anel.

Prender a alguẽ com cadeas. *Alicui catenas injicere. Aliquem catenis constringere. Cic. Catenis aliquem vincire. Ovid. Catenas alicui necere. Horat. Indere alicui vincula. Tacit.*

Prezo com huma, ou com muitas cadeas. *Catenatus, a, um. Cal. ad Cic. Epist. 15. Catenâ, ou Catenis vincus, ou religatus, a, um. Ovid.*

Caõ, que se tem prezo com cadea. *Catenarius canis. Sen. Phil. lib. 3. de Irã. cap. 37.* Tambem se pôde dizer. *Catenatus canis.*

Cadea pequena. *Catella, æ. Fem. Tit. Liv. Roberto Estevão poem tambem Catellum, i.* do genero neutro. Porém nas suas Etymologias da lingua Latina adverte Vossio, que se diz *Catellus* no masculino, & que significa hũa casta de atadura, mas não sabe bem se he huma cadea. No Calepino se acha *Catenula, æ,* mas sem Author.

Cadea de ouro para ornato. *Catena aurea, æ. Plin. Hist. Catella aurea, Horat. Tit. Liv. Vid. Colar.*

Cadea. Prizaõ publica. *Carcer, eris. Masc. ou custodia publica, æ. Fem. Cic. Quinto frat. lib. 1. Epist. 2.*

Meter na cadea. *Conjicere in carcerem, ou in vincula. Cic. Compingere in carcerem. Plaut. Merca. 20.* O tratarão mal na Cadea, na qual sendo visitado, & consolado dos Anjos. Martry. Vulgar. pag. 2.

Cadeas, se chamaõ humas das prizoẽs do Cavallo. Cadeas da cabeçada saõ duas, que vem das bandas. *Vid. Instrução de Caval. do Rego, pag. 35.*

Cadea, se diz metaphoricamente de muitas cousas, que se seguem humas às outras. Huma cadea de complimentos. *Officiosorum verborum continuatio, ou series, ei. Fem. Cicero diz, Quaedam continuatio, seriesque rerum, ou officiosa verba catenata,* assim como chama Ovidio, *Catenati labores,* muitos trabalhos, que vem huns atraz dos outros. Atando huma larga Cadea de comprimẽtos. Portug. Rest. part. 2. pag. 158.

Cadea. Colar. *Vid. Cadeas de condena, & botoens, &c.* Saõ as pedras, ou cristaes engastados muito ligeiramente, obra da India.

CADEADO. Certo genero de fechadura solta, & portatil, de figura redonda, ou a modo de escudo, com huma especie de anel, o qual se mette em outro anel, ou no fuzil de huma cadea, donde lhe veyo o nome de cadeado. *Sera catenaria, ou catenata;* não tendo o cadeado cadea,

cadea, (como muitas vezes succede) chamarlhaõ, *Sera pensilis*, ou *pendula*. No seu livro *De Sublimitate* descreve Cardano a invenção do Cadeado.

Roer cadeados. *Vid.* Roer.

Cadeados trazê as mulheres nas orelhas, & sam de huma pedra, ou muitas pequenas, & não tem pingentes, por isso tem diferente nome das arrecadas. São a modo de arcos, que se fechaõ só com huma pedra, & pendem nelles todas as arrecadas, que não sam de alfenete.

CADEIRA em geral, qualquer cadeira, em que se assenta. *Cathedra, a. Fem. Juven. Sella, a. Fem. Cic. Plaut.*

Cadeira raza. *Vid.* Razo.

Cadeira de espaldas. Alguns Authores dizem, *Sella dossuaria*, em lugar de *Dorsuaria*, porque os Antigos chamavaõ *Dorsum*, ao que hoje se chama *Dorsum*; mas não sei se o adjectivo *Dossuarius*, se pôde pôr neste lugar, porque Varro usa delle só para significar Bestas de carga. *Jumenta dossuaria. Varro. lib. 20. cap. 10.* Mas por agora não acho outra palavra mais propria.

Cadeira de braços. *Sella brachiata, a.* No livro 6. diz Columella *Vineas brachiatas*. Este exemplo basta para que possamos usar do adjectivo, *Brachiatus, a, um*, para significar qualquer cousa, que tem braços, ou alguma cousa, que se pareça com braços.

Cadeira de marfim, que os Pretores, & outros Magistrados Romanos faziaõ levar consigo nos seus coches. *Sella curulis. Fem. Cic. 4. ad Attic. 10.*

Cadeira de Mestre de professor publico. *Cathedra, a. Fem. Juvenal. Pulpitum, i. Neut. Martial. Suet.*

Cadeira de leys de Theologia. *Cathedra juris, Cathedra Theologie.* Sam seis, que pertendem huma cadeira de Theologia. *Sex de cathedrâ Theologie obtinendâ contendunt.* Cadeira, que não rende, ao que ensina nella. *Sterilis cathedra, a. Juven. & Mart.*

Cadeira, em que hum velho, hum enfermo, &c. se faz levar. *Sella, a. Fem.* & algumas vezes *cathedra, a. Fem.* mas este

de ordinario se dezia das cadeiras, para mulheres; & o primeiro se dezia das cadeiras, assim para homens, como para mulheres. Muitas vezes se acha *Sella* só, neste sentido. Porém algumas vezes se lhe acrescenta o adjectivo *Gestatoria*. Na vida de Vitellio diz Suetonio, *Abstrusus gestatoriâ sellâ*, & na vida de Nero, o mesmo diz, *Interdium quoque gestatoriâ sellâ clam delatus in theatrum.*

Cadeira pequena desta mesma casta. *Sellula, a. Tacit.* Para significar os que levaõ este genero de cadeiras, se tem posto no Calepino *Cathedralitius minister*, o que está muito mal fundado neste verso de Marcial, no liv. 10. Epist. 13. *Cum cathedralitios portet tibi rheda ministros*, porque conforme a interpretação de Domício Calderino, de Celio Rhodigino, no livro 5. das suas liçoens antigas, cap. 8. de Turnebo, *Adversarior. lib. 30. cap. 30.* & ultimamente de Radero chama Marcial *Cathedralitij*, huns moços delicados, & melindrosos, que antes folgariaõ de andar, como mulheres, em cadeira, do que em coche. O P. Gaudino duvida, que nos Antigos se ache *gestator*, & juntamente acrescenta, que nem *Vector*, nem *Sellarius* se dizem neste sentido. Fazerse levar em huma cadeira. *Sellâ vehi*, ou *circumferri. Senec. Philos. Gestatoria Sellâ deferri. Suet. Sellâ gestamine pervehi.* Levado a Paris em cadeira. *Gestamine Sella Parisios pervectus. Tacit.*

Cadeira, a modo de liteira, que dous, ou quatro, ou mais homens levão. Creyo, que se pôde chamar, *Lectica, a. Fem.* porque antigamente se chamava *Lecticarius*, o que levava este genero de cadeiras. *In castra contendit*, (diz Suetonio na vida de Othon cap. 6.) *ac deficientibus lecticarijs cum descendisset*, &c. Em Cic. 2. Philip. 106. acho, *Latus est per oppidum operta lectica*, & o mesmo, 6. ad Attic. 1. diz, *Lectica iter facere*, & as liteiras daquelle tempo eraõ propriamente cadeiras, & não liteiras, como as de hoje, com q̄ andaõ machos. Tambem para distinguir este genero de cadeiras, das liteiras ordinarias, poderseha dizer com

Cicero, *Sedecula*, e. Fem. Cadeira, que os antigos fazião levar por seis homens. *Hexaphorum*, i. Neut. *Martial*. Cadeira, com que outro homens andavaõ. *Octophorum*, i. Neut. *Cic.*

Cadeira. Dignidade. Cadeira Episcopal. *Episcopalis dignitas*. Em algumas Cadeiras, Episcopaes. *Corog. de Barreiros*, pag. 4. vers.

Cadeira de S. Pedro, ou Cadeira suprema. O Pontificado. A dignidade Pontificia. *Vid.* Papado. Promovido Benedicto à suprema Cadeira. *Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 73. col. 2.*

Cadeira de S. Pedro em Antiochia, & em Roma. He o nome de duas festas, que se celebraõ na Igreja Catholica, a primeira aos 22. de Fevereiro, em memoria da Cadeira, que os Fiéis levantaraõ a S. Pedro na Basilica, ou Palacio de Theophilo, na Cidade de Antiochia; & a segunda em 18. de Janeiro, por veneraçãõ da primeira Cadeira, em que S. Pedro se assentou em Roma. Foy esta segunda festa instituida no anno de 1576. pelo Papa Gregorio XIII. à instancia do Cardeal Antonio Carafa. *Vid. Franc. Tonigium De Cryptis Vatic. Edit. 2. pag. 570. Festum Cathedrae Divi Petri Antiochia, vel Romae.* Em Antiochia, dia da Cadeira do Bemaventurado Apostolo S. Pedro, aonde os Discipulos se começaraõ a chamar »Christaõs. *Martyrol. em Portuguez*, pag. 50.

CADEIRAS do animal. Saõ a parte de traz das costas, a baxo da cintura, & das vertebraes lumbares, atè as do osso sacro. *Dorsi vertebrae, arum. Plur. Fem.*

CADEIRINHA. Cadeira pequena. *Sedecula*, e. Fem. *Cic. ad Att. 4. Epist. 10. Malo in illa tua sedecula, quam habes sub imagine Aristotelis, sedere, quam in istorum sella curuli.* Diz Roberto Estevaõ, q̄ Vallã antes quizera dizer, *Sedecula*. Mas nas ediçoens de Gruterõ, de Bosio, de Lanbino, &c. está *sedecula*, & melhor he arrimar-se a estes Auhores, do que seguir a opiniaõ daquelle grammatico.

CADEIXO. Palavra da Beira. Val o mesmo, que livro velho. *Vid. Bacamorte.*

CaDELLA. A femea do caõ. *Canis, nis. Fem. Plaut.* Está agastada, como huma cadella. *Canem irritatam imitatur. Plaut.*

CADELLINHA. Pequena cadella. *Canicula*, e. Fem. *Cic.*

CADENAC, Cadenac. Cidade de França, na Provincia de Queroy. *Cadenacum*, i. Neut.

CADENCIA, Cadência. He huma certa medida, & proporçãõ, que se guarda na composiçãõ da proza, & dos versos, como tambem na pronunciaçãõ, no canto, & nos movimentos do corpo. *Numerus*, i. Masc. ou *modus*, i. Masc. *Cic. Stat. certâ lege numerus, & modus. Numerus certis legibus adstrictus*, ou *statis mensuris temperatus*. A Música por efficacia de sua harmonica *Cadencia*. *Varella*, num. vocal, pag. 369.

Dar cadencia ao discurso. *Claudere orationem numeris. Cic.*

Foy Socrates o primeiro, que entendeu, que se havia de guardar atè na proza, huma certa cadencia, com tanto, que não se deixasse cahir algum verso. *Isoocrates primus intellexit, etiam in solutâ oratione, dum versum effugeres, modum tamen, & numerum quemdam oportere servari. Cic. de Clar. 32.*

Claro está, que no discurso ha de haver cadencia de palavras, mas versos não. *Perspicuum est numeris adstrictam orationem esse debere, carere versibus. Cic.*

As palavras bem collocadas, de ordinario daõ cadencia ao discurso. *Sententia aptis constructa verbis, cadit plerumque numerosè. Cic. de Clar. 54.*

Hum discurso, que tem cadencia. *Numerosa oratio. Cic. Or. 222. Oratio numeris adstricta*, ou *numerosè cadens, tis. Omnigen. Id.* A Cadencia he para as palavras, porque não haõ de ser escabrosas, nem dissonantes. *Vieir. Tom. 1. 39.*

CADENETAS, Cadenetas, ou cadanetas. Feitio, que se costumava na costura branca. Era hum certo lavor de agulha, a modo de pequenas cadeas. *Teste è lino*, ou *descriptæ acu catella*, arum. *Fem.*

CADERNA, ou Quaderna. Huma cad-

terna val o mesmo, que quatro cousas da mesma casta, da mesma especie. Huma caderna de crescentes. *Quatuor*, ou *Quaterna Luna crescentis cornua*. Seis cadernas de meyas luas. *Sexies quatuor*, ou *sexies quaterna*. *Semiformes luna*. Horacio diz, 1. *Sermon. Sat. 4.*

Sape tribus lectis videas cenare quaternos.

Os Taboras trazem em campo vermelho cinco Cadernas de meyas luas. *Nobiliarch. Portug. pag. 333.*

Cadernas, no jogo, são os quatros de dous dados, ou os lados de dous dados, q̄ mostraõ quatro pontos. *Duo tesserae quatuor puncta ostendentes*, ou *bis quaterna in duarũ tesserarũ lateribus puncta*. *Quaternio* não se acha em bons Authores Latinos.

CADERNAL, Cadernâl. (Termo de Navio) He hum pao, que se accommoda, como se ha mister; a este se lhe fazem varios furos, em que se lhe mettem rodas, ou roldanas, por onde passaõ huns cabos, que servem de aparelho, ou para virar a nao, quando querem dar carena. Não temos palavra propria Latina.

Cadernal. Engenho, que serve na fortificação para pontes levadiças. No ponto H arma hum Cadernal de duas rodas separadas. *Methodo Lusit. pag. 164.*

CADERNO, ou Quaderno. Quatro, ou cinco folhas de papel, cozidas humas com outras. *Quatuor*, vel *quinque chartæ, folia confuta*, ou *simul assuta*. Se o caderno he de huma tolha de papel, dobrada em quatro, ou em oito, &c. *Chartæ foliũ, in se quater, octies*, vel *sapius replicatum*. *Neut.* As palavras, de que ordinariamente se uza para significar hum caderno, *Ternio*, & *quaternio*, são improprias. Porque em Aulo Gellio, *Ternio* quer dizer o mesmo, que no Grego *Trias*, a saber o numero de tres. No Capitulo 12. dos Actos dos Apostolos, *Quaternio militum*, significa quatro Soldados. Tambem *Ternio*, ou *Quaternio foliorum*, significa tres, ou quatro folhas. Mas para fazer hum, ou muitos cadernos, he necessario dobralos, ou ajuntalos em huma certa maneira, para que se lhe possa dar este nome. E se se não differ *Ternio*, ou *quater-*

nio foliorum complicatorum, ou *confertorum*, ou *confutorum*, não se explicará, o que he caderno. *Ternio* pois, *Quaternio*, & *Senio*, na opiniaõ de Scioppio, nam sam adjectivos, que respeitem o substantivo *Numerus*, que não se exprime. Muito mais provavel he, que *Ternio*, que em Aulo Gellio significa o mesmo, q̄ *Trias*, seja substantivo, como o he *Trias*. Quem algum dia disse, que *Trias* he adjectivo? Todos estes nomes sam do mesmo genero, que *Senio*, que em Persio he do genero masculino: *Dexter senio*. E ainda, q̄ alguns affirmem, que he do genero feminino, não quizera eu darlhe credito, como a Oraculos.

CADILHO. No Thesouro da lingua Castelhana, quer Covarrubias, que *cadilho* se derive do Hebraico *Chedem*, que val o mesmo, que *Principio*, porque *Cadilhos* são os primeiros fios da tecedura, ou urdidura do panno; & acrescenta este mesmo Author, q̄ os Judeos de Hespanha foraõ os inventores deste nome *Cadilho*, tomancõo da ditto palavra, *Chedem*, ou *Cadim*, ou com mais probabilidade de *Gadilim*, que na lingua Hebraica val o mesmo, que *Cadilho*. Como os *cadilhos* são os fios, que pendem na extremidade da alcatifa, ou do panno, alem da tecedura, me parece, que *cadilho* se póde chamar em latim *Fimbria*, e. *Fem.* porque *Fimbria* não só quer dizer Franja, mas tambem os ultimos fios dos aneis dos cabellos, pois diz Cicero, *Erant illi corrupti capilli, & madentes circummorum fimbriae*. Os *cadilhos* de huma alcatifa, *Tappetis fimbriae, arum*. *Fem. Plur.* Hum *bedem* de setim preto, com grandes *Cadilhos* de ouro. Couto, *Decad. 5. fol. 159. col. 1.*

CADIMES, Cadîmes. (Termo de Navio) São humas taboas encurvadas, que correndo o costado, dobraõ os pesmanços para o Cadaste. Não temos palavra propria Latina.

CADIMO, Cadîmo. Diz-se do ladrão velho, & exercitado no officio de roubar. *Trifur, uris*. *Masc. Plaut. Furari callidus*, assim como diz Horacio, *Callidus canere,*

uere; o que sabe bem a arte de cantar, ou *Furtorum callidissimus*, assim como Columella diz, *Callidissimus rerum rusticarū*. Lê, & escreve quanto quer, especialmēte no rol do gasto; em fim he chapado official, & muito me receyo; que *Cadimo*. Cartas de D. Francisco Manoel, pag. 523. Tam peritos, & *Cadimos* nestas conjugaçōens. Vieira, Tom. 3. pag. 336. falla em ministros ladroens. Os Portas *Cadimos*, já não necessitamos desta ajuda. Cartas de D. Franc. Man. 332.

CADINHO. Instrumento de Fundidor. He hum vaso de barro, em que se derrete o metal, para vazar, & calcinar ouro, prata, & outros metaes. *Catinus*, i. *Masc. Plin. lib. 33. cap. 44. Auraria*, ou *argentariae fusionis*, ou *fusura catinus*. Do vaso, ou *Cadinho*, em que foy calcinado: Curvo, *Polyanth.* pag. 10. num. 29. *Vid. Chrysol.*

CADIZ, Cádiz. Ilha, & Cidade Episcopal de Hespanha, na costa Occidental de Andaluzia, ao Norte do Estreito de Gibraltar. Tem a Ilha algumas seis legas de comprido, & para a banda do Norte está a Bahia, na qual se mete o Rio de Guadalquivir. Da parte do Oriente fica esta Ilha separada da terra firme, por hū pequeno braço de mar, que se passa por cima da ponte de Suac; & quasi no cabo da Ilha, da banda do Ponente, ha huma lingoa de terra, separada por huma especie de fosso, na qual está a Cidade, famoso Emporio das frotas, & Galeoens, que trazem a prata, & o ouro das Indias Occidētaes. Na entrada da Bahia ha huns cachopos, a que chamaõ o Diamante, & as Porcas. *Gades, ium. Fem. Plur. Cic. pro Cornel. Balb. 5.* Outros Authores antigos lhe chamaõ *Gadira*. Ha opiniaõ, que foy patria de L. Cornelio Balbo, & do Poeta Canio, que era contemporaneo de Marcial; & della falla o ditto Poeta neste verso,

Gasudent jocosa Canio Gades suo.

Cousa de Cadiz. *Gaditanus, a, um. Vid. Calis.*

CADOZ, Cadôz. Buraco, no jogo da pela, aonde cahindo a pela não pôde tor-
Tom. II.

nar a sahir. *Profundus pile recessus*, ou *irremediabile foramen*. Para a pela há briga, & ha *Cadoz*. Lenit. da dor, pag. 125. num. 129. De hum feito, que está na mão de Desembargador, ou Ministro tardo em despachar, costumamos dizer, cahio o feito no cadoz.

Cadôz. Peixe, que tem em proporça do corpo a cabeça muito grande. *Gobius*, ij. *Masc. Martial.*

CADUCAR. Ser caduco, velho decrepito. *Vid. Caduco. Vid. Decrepito.* Pro-ceder como moço na velhice, he *Caducar* no delicto. Os crimes haõ de *Caducar*, não se ha de *Caducar* nelles; entaõ *Caducaõ*, quando se extinguem, entaõ se *caduca* nelles, quando nelles se enve-lhece. Carta Pastoral do Porto, 136.

Caducar. (Termo de direito) *Caduca* a herdade, o legado, &c. quando o Fisco se apodera delle, ou quando por falta de alguma condiçaõ passa para a pessoa substituta; por isso chama Juvenal ao legado, que caducou, *legatum dulce*, porque he muito doce, & gostosa a posse de hū bem, que senaõ esperava.

Bens, que caducaraõ. *Bona caduca. Bona demortui legitimo carentis herede adiecta Principi.* Cicero diz, *Caduca hereditas.*

Caducar. Diminuirse. *Caducar* o poder, a authoridade, &c. *Imminui, deficere, &c. Caducou* com o tempo a authoridade dos Emperadores, fóra dos limites de Alemanha. Duart. Rib. juizõ Hist. pag. 94. Como se a nossa justiça *Caducara* nos impossiveis da contraria. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 91. col. 3.

CADUCEADOR, Caduceadôr. Embaixador da paz, porque levava hūa vara semelhante ao caduceo de Mercurio. *Caduceator, ris. Masc. Tit. Liv. V Arauo.* Aquelle officio dos Gregos *Caduceadores*. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 539.

CADUCEO, Caducêo de Mercurio. Assim se chamava a vara, que Mercurio recebeo de Apollo, em troco da lyra de sette cordas. Ornaraõ os Egypcios esta vara com duas serpentes, das quaes hūa era macho, & outra femea, & que en-

rosçadas vinhaõ a bejar-se pela parte superior, formando huma especie de arco; & à figura das serpentes toraõ acrecentados os Talares. Segundo os Mythologicos, fundase este mysterioso ornato, em que achando Mercurio duas cobras, que brigavaõ entre si rijamente, lançara entre ellas a sua vara, que apartou a briga, & dalli em diante foy tomada por symbolo da paz, & da concordia. Por isso derivaõ alguns esta palavra *Caduceo* do Verbo Latino, *Cadere*, que val o mesmo, que cahir, porque segundo a Fabula tinha virtude para dar fim a todo o genero de contendias. E por esta razaõ os Feciaes, ou Arautos, que os Romanos mandavaõ para annunci- ar pazes, levavaõ o *Caduceo*, em final de que haviaõ de cahir as maquinas bellicas, & com ellas as violencias da guerra; & estes taes eraõ chamados *Caduceatores*. *Caduceus, i. Varro. Verbenarius ferebat verbenam, iderat, Caduceus, &c. apud Nonium. Nonnulli etiam cum faciunt caduceos, &c. Hygin. ubi de lura.* Apuleo diz, *Caduceum* no genero neutro, mas o masculino he mais certo. A penultima de *Caduceus*, ainda q̄ vieira do Grego, (como alguns erradamente imaginaõ) he breve.

Na maõ traz por divisa hum *Caduceo*. Inful. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 11.

CADUCO, Caduco. velho, que nam tem forças, que está cahindo. *Caducus, a, um. Cic. Homem caduco. Homo senectute confectus. Cic. Homo effectis viribus; effecte vires* he de Virgilio. *Homo annis, & viribus defectissimus. Columel.*

Caduco. Caedico. Folhas caducas, as que cahem no outono. As que estão para cahir. *Folia caduca, frondes caducæ. Ovid.* A fruta muito madura, he caduca. *Poma matura, ou permatura, & cæta decidunt. Plin.*

A fruta já *Caduca*, a verde, & a dura. No proprio, & adoptivo ramo crece. Ulyss. de Grabriel Per. Cant. 1. Oit. 84.

Caduco. (No sentido moral.) Coufa, que não tem permanencia, que não póde durar muito. *Caducus. Fluxus, a, um. &c.* Os bens caducos. *Fluxa, orum. Neut. Plur.*

Res fluxæ. Plaut. Todas as coufas saõ caducas, excepto a virtude. *Omnia caduca præter virtutem. Cic. 4. Philip.* Em outro lugar diz, *Res humanæ caducæ sunt, & fragiles.* Honras caducas, Titulos honorificos impermanentes, & vaõs. *Tituli caduci, orum. Masc. Plut. Pliu. Jun.* sendo, pois tam *Caduco* tudo o que se chama fortuna. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 68. Miseria, & engano desta *Caduca* vida. Chagas, Obras Esprit. tom. 2. pag. 28.

Caduca esperança, vaã, mal fundada, enganosa. *Spes inanis. Cic. spes vana. Quintil. Spes fallax. Cic.*

CADUCAS esperanças, q̄ envelhecem Na necia adoraçaõ de huma ventura. D. Franc. de Portug. Divin. & Human. Vers. pag. 148.

Mal caduco. *Caducus morbus. Apul.* Vulgarmente Gota coral. *Vid. no seu lugar.* Inda que alguns dizem ser mal *Caduco*. Mig. Leitaõ, na Miscel. pag. 107.

C A E

CAEDIC, O. Caedico. Coufa, que está para cahir. *Labans, tis. omni. gen. Prociduus, a, um. Horat. Catul.*

Casas caedicas. *Labantes ades. Horat.* No livr. 16. cap. 12. Plinio fallando em huma arvore, que está para cahir, diz *Salice procidua.*

CAEN. Cidade. *Vid. Can.*

CAERMADEN. Cidade, & Condado em Inglaterra. *Caemardia, a. Fem. Mariduum, i. Neut.*

CAES, ou Cais. Muro levantado na margem de hum rio, ou nas prayas do mar. *Lapideus ad fluvij ripam, ou ad maris oram, agger, ris. Crepido, inis. Fem. Varro diz, Lapidei margines fluminis.* Se tiverem de graos, poderás acrecentar-Ihe, *Directa graduum serie.* Passa o Euphates no meyo de dous Caes muito grandes, que impedem que não tresborde. *Euphrates interfluit, magnaëque molis crepidinibus coercetur. Quint. Curt.*

Hum *Cais* da natureza fabricado Para sahir em terra accommodado. Inful. de Man. Thom. liv. 4. Oit. 4.

CAFA, ou Caffa. Cidade da Tartaria menor, nas prayas do mar Negro.

CAFATAR, Cafatâr. (Termo das terras de Mafcate.) Entre os Mouros daquelle parte da Arabia feliz, ha hũ genero de gente, a que chamaõ *Cafatares*, que mataõ os seus inimigos com os olhos, nam com o veneno, que alguns tem naturalmente nelles, (como concedem os Philofophos, & muitas vezes se tem visto por experiencia,) mas com malicia sua, & arte diabolica, que huns ensinam aos outros, para se vingarem de quem os agrava, & succede porem os olhos de maneira nos miseraveis, que os deixaõ cõno mirrados, sem parecer que tenhaõ no ventre cousa alguma; & se os abrirem, n. õ lhe acharaõ figados, nem bofes, mas ainda que os não abraõ, elles ficaõ, que logo daõ indicios do mal, que interiormente padecem. Mathias de Albuquerque sendo Capitaõ da Fortaleza de Ormuz, tomou hum destes às mãs, & querendo fazer esta experienciã nelle, o Mouro pediu huma melancia, & pondo os olhos nella hum pequeno espaço, partida a melancia, achãraõ o interior della desfeito em pó, & he cousa de notar, que confessaõ os mesmos *Cafatares*, que desejando matar por aquelle modo alguns Christaõs, nunca o podem effectuar, não já pela razaõ, com que o demonio os engana, a saber, que os Christaõs comem porco, que se converte na sua substancia delles mesmos, & que por sua ley lhes defender este manjar, não comem Christaõs, por não comerem porco; mas a razaõ desta inefficacia (como piamente se póde crer) he que pela ley, que os Christaõs professãõ, & pelo final da Cruz, que comsigo trazem, nenhum poder tem nelles o Demonio. O que accusou a este *Cafatar*. Gouvea, Embaixadas da Persia, livro 1. pag. 13. vers.

CAFE, Café. Derivase do Arabico *Cahveh*, q̄ geralmẽte significa todo o genero de bebidas, mas ordinariãmete toma-se pe-

Tom. II.

la q̄ chamamos *Cafê*. A tres castas de bebidas daõ os Turcos, & Arabes este nome, ou outro semelhante. A primeira chama-se *Cabuat* ou *Caftab*; faz-se com huns graõs, que não conhecemos na Europa, & que por offender a cabeça he prohibida pelos Doutores da Ley, na Provincia de Lemen, que he da Arabia feliz, dondẽ tomou seu principio. A segunda se faz com as bainhas, & folehos, ou cascas da fava do Café; não usamos desta, porque as dittas cascas, despois de secas, se fazem em pó. A terceira, de que usamos, & que em todo o Levante se usa, se faz com a propria fava do Café, a qual he mais parda, que branca, & debaixo da mesma pelle sempre vem acompanhada de outra. Fóra da Arabia feliz não foy conhecida esta bebida pelo espaço de muytos annos, até que finalmente no seculo nono da *Hegira*, ou Era, & *Epoca dos Arabes*, os Derviches da Provincia de Lemen, que moravaõ no Cairo, & tinhaõ seu domicilio no Bairro dos Jeminitas, acostumados a tomar Café antes de começar a sua reza, introduziraõ o uso d'elle. No principio teve esta bebida suas controversias; os escrupulos a desaprovãraõ, porém o Mufti, & outros magistrates, que usãraõ d'elle, & achãraõ que ajudava a vigiar, & fazer sem somnolencia seus exercicios espirituaes, authorizãraõ com o seu exemplo a introducçaõ deste novo licor, & sahiraõ livros de Arabes que mostrãraõ a sua utilidade. A planta, que produz a fava do Café, he sempre verde, & se parece com o Evonimo dos Herbolarios. Torrafe, & despois de moida, & feita em pó, se deita em agua fervendo, & com ella se faz huma bebida, que defeça as humidades do estomago, & serve cõtra a corrupçaõ do sangue, a enxaqueca, a hydroptisia, & a obstrucçaõ das entranhas. Porém Simaõ Pauli, no livro, que compoz contra o Xá, & o tabaco, condena o uso do Café, seguindo a opiniaõ de Oleario, que diz, q̄ enfraquece os nervos. Muitos convem, que esta bebida he pernicioza aos colericos, & aos que em breve tempo fazem co-

E 2

zimen-

zimento. Os que pertendem, que o Cafè seja frio, dizem, que só he bom para os de temperamento sanguinho, & colerico; outros, que querem, que o Cafè seja calido, dizem, que não he bom, fenaõ para os flegmaticos, & outros, que lhe daõ calidades temperadas, querem, que seja bom geralmente para todos. O que he certo he, q̄ neste, como em outros alimētos, ou medicamentos não ha regra universalmente certa; & entre colericos, flegmaticos, sanguinhos, & melancolicos, ha certas compleiçoens particulares, & temperamētos individuaes, para os quaes he nocivo o Cafè. Só a experiencia pôde descobrir nos primeiros ensayos o proveito, ou damno, que se pôde receber do uso desta droga, que já em Portugal se começa a introduzir. E he necessario advertir, que para o Cafè ser bom, ha de ser limpo, novo, alguma coufa pardo, & quando o poem a ferver, ter tento, que com a primeira fervura não se entornae a escuma, mas antes procurar, que as partes sutis, & volateis, que com a fervura sobem á superficie, se tornem a encorporar com o licor; para o qual effeito tambem convem, que o Cafè não ferva mais da terceira parte de hum quarto de hora. *Faba Arabica, quam vulgò Catè vocant.*

CAFILA, Cãfila. (Termo Arabigo, hoje usado na Europa.) He huma companhia de mercadores, & de passageiros, que para maior segurança se juntaõ para ir a huma feira, ou que vão de huma parte para outra. *Mercatorum iter habentium turba*, ou *caterva*, & ou *grex*, *gis*, assim como diz Cicero, *Patronorum grex*, & *Philosophorum grex*, ou *Mercatorum, aliorumve peregrè euntium securitatis ergo congregata manus, us. Fem.* E como as carruagēs dos Arabes sam de Camelos, tambem dizemos *Casila de Camelos*, & se levaõ mantimentos, dizemos, *Casila de mantimentos*. De todos estes mocos de fallar temos exemplos nos Authores. Achãraõ rasto, de homens, & camelos, como que passa, vão em *Casila*. Barros, 1. Decad. fol. 10. col. 4. Alcatea de Lobos, tropel de ca-

vallos, *Casila* de camelos. Lobo, Corte, na Aldea, Dial. 3. pag. 54. Por hũa grande *Casila* de mantimentos. Jacinto Freire, mihi, pag. 108.

CAFRARIA, Cafraria. He a costa dos Cafres, na parte mais meridional da Ethiopia, habitada por aquelles, a que antigamente chamavaõ *Antropophagi Æthiopes*. Segundo alguns, começa a Cafraria pelo cabo Negro, da banda do Congo, & acaba no rio de Cuama, que separa a Cafraria do Zauguebar. Querem outros, q̄ tenha a Cafraria o seu principio no Tropico do Capricornio. Tem toda esta Regiaõ algumas mil, & duzentas legoas de comprimento. Tem por limites hũa grande cordilheira de montes, em que se encerraõ os Estados do Manomotapa. Chamãraõ os Portuguezes *Picos fragosos*, aos montes mais altos, que vezinham mais com o Cabo de Boa Esperança.

CAFRES. Derivase esta palavra do Arabico *Cafir*, & no plural *Cafiruna*, nome, que os Arabes daõ a todos, os que negaõ a unidade de hum Deos. Dizem outros, que *Cafre*, he o nome, que no Reyno do Congo se dá, aos q̄ nos seus calamentos não repãraõ em grao algum de consanguinidade. *Vid. Africam Ptolomæi.* Na opiniaõ de outros *Cafre*, quer dizer *sem ley*, & a estes povos se deo este nome, como a gente barbara, que nam tem ley, nem Religiaõ. Porém pelas relaçoens modernas, se sabe que alguns Cafres tem seus Reys, Principes, a cujas leys obedecem; & os mais conhecidos sam os Reys de Malamba, de Chicanga, de Sedanda, de Quietava, & de Metavan. Tambem reconhecem hum Ente supremo, a q̄ elles chamaõ Hũa, mas de ordinario não o veneraõ, fenaõ quãdo lhes manda bom tempo. Ha muitas naçoens de Cafres; os mais crueis de todos sam os Coonas, que assãõ vivos aos mesmos Cafres de outra naçaõ, quando os apãnaõ; sam os mais negros de todos elles, & trazem cabelle corredio.

CAGADO, Cagado. He huma especie de Tartaruga, mas muito mais pequena, que as celebres da Azia, & da America; nem da concha dos cagados se fazê obras de primor, como das conchas das grandes. Criaõse Cagados em cisternas, pozos, rios, hortas, &c. Na sua viagem da India, pag. 162. diz o P. Manoel Godinho, que pelo campo da Cidade Alepo ha Cagados, q̄ não sabem, q̄ coufa he agua, & sam muito bom manjar. *Testudo Lutaria.* Plinio *Hist.* Parece, que com este epitheto quiz Plinio distinguir das Tartarugas do mar aos cagados, que de ordinario se criaõ em terras humidas, & aquosas. O symbolo jeroglyphico da perguiza, foy o *Cagado*, pelo vagar, & pezo, com que se move. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148. *Vid.* Tartaruga.

CAGADO, Cagado. Borrado. *Cacatus, a, um.* Catull. *Epigr.* 34. *Excrementis fædatus, a, um.*

CAGALHO. Passaro, que tem as azas largas, & curtas, & nas pontas dellas humas malhas brancas. Achaõse muitos no mar perto do Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da India Oriental, pag. 331.

CAGALUME, Cagalume, ou Cagaluz. Insecto, que luz de noite. He huma especie de mosca, que tem a parte posterior azul, & verde, & o corpo pardo; cria-se nos bosques, nos prados, & campos, principalmente no Outono. Chamaõlhe em latim, *Cicindela, æ. Fem.* (penult. longa,) como quem dissera, *Parva candela.* Plin. Este mesmo Author lhe chama, *Lampyrus, idis. Fem.* do verbo Grego *Lampein*, que quer dizer, *Luzir.* *Vid.* Pirilampo.

CAGAMAC, O. Erva, que se levanta pouco do chaõ, mas com folhas, muito largas, compridas, & retalhadas se estende muito. Assim lhe chamaõ nos Coutos de Alcobaça.

CAGANEIRA. *Vid.* Camaras.

CAGANITAS, Caganitas de cabra. *Firmus caprinus.*

CAGAR. Descomer. Desistir do corpo. *Vid.* Desistir.

CAGARRAZ, chamaõ os pescadores ao Mergulhaõ. *Vid.* Mergulhaõ.

C A H

CAHIDA, Cahida. Abatimêto de estado, infortunio, desgraça, desvalimento, ruina. *Gravis, & miserabilis casus alicujus. Cic.* A cahida dos Anjos. *Angelorum casus, ou lapsus, us. Masc.* A ultima parte deste soberbo argumento do demonio, responde a razãõ cõ a causa de sua mesma *Cahida.* Vieira. Tom. 1. pag. 205.

Cahida. (Termo Astronomico) He húa certa deterioraçãõ do Planeta, quando se acha em hum signo opposto a outro, na qual tem sua exaltação. A libra, v.g. he cahida do Sol, porque Aries he exaltação do Sol. Na opiniaõ de Ptolomeo o signo todo he cahida, mas os Arabes determinaõ hum certo grao para lugar da cahida: O Sol v. g. se deprime na Libra, mas no grao 19. cahe. *Casus Planetæ.* O Capricornio he exaltação de Marte, & *Cahida* de Jupiter. *Notic. Astr.* pag. 63.

CAHIDO, Cahido de algũ lugar. *Lapsus, a, um.* *Virg. prolapsus, a, um.* *Propert.* Ave cahida do Ceo, *Ales lapsa æthereâ plagâ.* *Virg.*

CAHILOS, Cahidos. Rendimentos de hum officio, ou frutos de hum beneficio, vencidos. Os cahidos de hum anno. *Annua pecunia, lapsa die, ou exeunte die solvenda.* Se o rendimento não for dinheiro, poderãõ dizer, *Annui redditus, num.* *Plur.* Isto he dos *Cahidos* do Bispaõ. Cunha, *Hist. dos Bispos de Lisboa,* pag. 258.

CAHINHEZA. *Vid.* Mesquinheza, Miseria.

CAHINHO. *Vid.* Mesquinho. Escasso. Misero.

CAHIR de algum lugar. *Cadere,* (*do, cecidi, casum.*) *Labi, prolabi, ex,* ou *de aliquo loco. Cic.*

Cahir de bruços. *Pronum cadere. Plin. Hist. Pronum in ventrem cadere. Varro. Pronum in pectus cadere. Ovid. In faciem prolabi.*
Cahir

Cahir de costas. *Supinum cadere. Plin. Hist. In adversum cadere. Idem.*

Cahir de ilharga. *In latus cadere. Plin. Hist. Obliquum cadere. Cic. Obliquè cadere. Idem.*

Cahir de cabeça a baixo. *In caput prolabi. Tit. Liv.*

Cahir com força. *Ruere, (ruo, rui, ruitum, ou rutum) Cic.*

Cahir de baxo. *Succumbere. Cic.*

Cahir de lugar alto. *Alte cadere. Cic.*

Cahir de lugar baixo. *Humiliter cadere. Liv. 4, de Bello Punico, & Cic. in Orat.*

Cahir dentro. *Incidere Cic.*

Cahir juntamente com outros. *Concidere. Cic.*

Cahir de novo, ou tornar a cahir. *Recidere. Cic.*

Cahir do cavallo. *Ex equo prolabi. Plini Histor. ex equo, ou de equo cadere. Cic. Equo, ou ex equo decidere. Caesar.*

Cahio de cavallo, que lhe mataraõ. *Suffosso equo delabitur. Tacit.*

Cahir dos telhados. *De tegulis decidere. Plaut.*

Cahir de todo. *Omnino concidere. Caesar.*

Mas por fortuna balanceou o corpo de maneira, que cahindo ficou em pé. *Sed forte ita libraverat corpus, ut se pedibus exciperet. Quint. Curt.*

Se o negocio não fahir bem, como muitas vezes acontece, não correrá grande risco, porque não póde cahir de alto. *Si quando minus succedet, ut saepe fit, maximum periculum non adibit, alte enim cadere non potest. Cic.*

Themistocles acabando de beber o veneno cahio morto. *Themistocles, veneno epoto, mortuus concidit. Cic.*

Algumas vezes mostra caminhos à mocidade, nos quaes esta idade não se póde ter, nem andar, sem cahir. *Interdum vias adolescentiae lubricas ostendit, quibus illi insistere, aut ingredi, sine casu aliquo, aut prolapsione vix possit. Cic. pro Cael. 41.*

A espada lhe cahio das mãos. *Hinc excidit de manibus gladius. Cic.*

Os frutos, quando estão maduros, cahem das arvores. *Poma ex arboribus, si matura sunt, decidunt. Cic. de senect. 71.*

Porque não se ha de temer, que caya couza alguma no chaõ. *Neque enim verendum, ne quid excidat, aut defluat in terram. Cic. de Amic. 58.*

Cahir em huma cova. *In foveam incidere. Cic. 4. Philip. 2.*

Fazer, que alguem não caya. *Continere aliquem a lapsu. Cic. 1. Acad. 44.*

Cahir cõ carga. *Succumbere oneri. Tit. Liv. Conciderè sub onere. Tit. Liv.*

Cahiraõ as casas. *Dedit ruinam domus. Vir.*

Casas, que estão para cahir. *Ruinae aedes, ium. Plur. Duas minhas casas cahiraõ, as outras estão para cahir. Tabernae mihi duae corruerunt, reliquae rimas pugunt. Cic.*

Cahiolhe da caverna hum penedo nas pernas. *Saxum ex spelunca in crura ejus incidit. Cic. de Fat. 6.*

O que se tem tomado por boca, cahe primeiramente no estamago. *In stomachi primo illabuntur ea, quae accepta sunt ore. Cic.*

Frutos, que cahem de si mesmos da arvore. *Poma cadiva, oruni. Neut. Plur. Plin.*

Pouco faltou, que eu não cahisse de riso, & elle de medo. *Penè ille timore, ego risu corruui. Cic.*

As espadas, & as outras armas lhe cahiraõ das mãos. *Excident gladij, fluent arma de manibus. Cic. 12. Philip. 8.*

Deixar cahir. Meu amo, não deixastes vos cahir algumas moedas? *Numquid nummi exciderunt, here, tibi? Plaut. Hũa galã deixou cahir no seyo de Livia huma galinha branca, que trazia no bico hum raminho de loureiro. Livia olim aquila, gallinam albam, ramulum lauri rostro venientem, demisit in gremium. Suet.*

Quantas vezes vos arracãraõ das mãos este punhal? mas quantas vezes o deixastes vós cahir a caso? *Quoties jam tibi extorta sica ista de manibus? quoties vobis excidit casu aliquo, & lapsa est. Cic.*

Fazer cahir. Empurremos este desgraçado, que se esta precipitando, & acabemos de o fazer cahir. *Precipitantem impellamus, & perditum prosternamus. Cic.*

Com

Com os nossos conselhos, & com a nossa diligencia, depressa fizemos cahir as armas das mãos dos Cidadãos mais atrevidos. *Consilij, diligentiaque nostra celeriter de manibus audacissimorum civium delapsa arma ceciderunt. Cic.* Fazer cahir alguém do cavallo. *Aliquem equo dejicere, ou deturbare. Cic.* sentindo o cavallo a ferida, empinou-se, & sacudindo com grande força a cabeça, fez cahir o cavalleiro. *Ad cujus vulneris sensum, cum equus, prioribus pedibus erectis, magnâ vi caput quateret, excussit equitem. Tit. Liv.* Dar huma pancada para fazer cahir. Em hum Diccionario se acha. *Aliquem ictum ad casum dare,* & alegase com Cic. na Secção 41. do primeiro livro de *Divinit.* Mas despois de bem examinado o lugar, consta, que sam versos do Poeta Accio, citados por Cicero. *Deinde ejus germanum cornibus connitier, in me arietare, eo-que ictu me ad casum dare.* Logo não se havia de dizer, *Aliquem ictum,* mas, *Aliquē ictu ad casum dare.* Porém este modo de fallar he fraze poetica, que não merece ser imitada.

Cahir nas mãos do vencedor. *Devenire in victoris manus. Incidere in manus victoris. In manus victoris venire. In victoris arbitrium, ac potestatem venire. Cadere in victoris potestatem.* Cicero em varios lugares.

Cahir em alguma desgraça. *In malum aliquod incidere. Terent.*

Cahir na desgraça de alguém. *In aliqujus offensionem cadere. Cic.* Tornar a cahir na mesma desgraça. *In eandem recidere fortunam. Cic. pro Sext. 146.*

Cahir em algum erro. *Rapi in errorem Induci in errorem. Labi, & cadere in aliqua re. Cic.* em varios lugares. Cahir em algum vicio. *Labi in vitium. Cic. Horat.* Cahir no vicio da lisonja. *Labi in adulationem. Tacit.* Não cahir no crime da inconstancia. *Effugere crimen inconstantia. Cic.* A mocidade, que cahio em algũ erro. *Prolapsa juventus.*

Cahir em descuido. *Memoriam amittere,* com genitivo. *Cic.* Cahi neste descuido. *Id è meâ memoriâ elapsum est. Cic.*

ou *Excidit memoria hujus rei. Tit. Liv.* O interesse me não deixará Cahir em descuido. Lobo Corte na Aldea. Dial. 16. pag. 342.

Cahir huma cousa em graça a alguém. *Placere,* com Dativo. *Cic. (Ceo, cui, citum.)* Nunca me cahio menos em graça, q̄ honrem. *Nunquam mihi minus, quam hesternodie, placuit. Cic. Vid.* Agradar, contentar, &c. Não sei com que destino, lhe Cahio mais em graça ao Creador huma parte q̄ outra. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 5.

Cahir a alguém o coração. Perder animo. *Vid. Animo.* Cahelhes o coração. *Labant animi. Tit. Liv.* Cahelhe o coração. *Cadit illi animus,* ou *cadit animis. Cic.* Aquelle, a que cahio o coração. *Animi lapsus, a, um. Plaut.*

Aos pês em pressa tamanha

O coração lhe Cahio.

Franc. de Sá, Satyra 5. num. 60.

Cahirem os braços a algum, he namter mais forças para resistir a alguém trabalho, he desconfiar de si, perder animo, largar a empresa, &c. *Vid.* nos seus lugares. Parece, que este modo de fallar se originou, do que succedeo a Moyfes na primeira batalha, que deo. Tinha o Propheta as mãos levantadas ao Ceo, & se deixava cahir os braços logo os inimigos venciaõ, & tendo-os levantados, tornavaõ os seus a cobrar animo, pelo que foy necessario, em quanto durou a batalha sustentarem Arão, & Hur os braços do velho, que não cahissem, tam propriamente exprimem braços cahidos alêtos perdidos, & forças desmayadas.

Cahir. Entender, perceber. Cahir no que se diz. *Celeriter arripere, quod dicitur. Cic.* Não cahis no que digo. *Mentis meæ sensum non assequeris, non perspicias, non percipis.* Elles não cahem niſto. *Id in eorum intelligentiam non cadit.*

Cahir na razão. *Verum videre, & amplecti. Cic. Rationem intelligere, percipere.* Vem-se cahir, mas na razão não Cahem. Barreto, Vida do Evangel. 68. Oit. 16.

Cahir. Consentir. Deixarse vencer. cahir em tentação. *Malo demoni, ad scelus soli-*

sollicitanti, cedere, ou obsequi.

Cahir a alguém na conta do q̄ fez, ou cahir, no que fez. Cahir no erro, no delicto. *Peccatum*, ou *delictum agnoscere*. Plin. Junior, diz, *Crimen agnoscere*. (*agnosco, gnovi, agnitum*.) Cahindo na conta do, que fizera. Monarch. Lusit. fol. 50. col. 3. Então *Cabem* mais na conta de seus defeitos. Pint. Dial. part. 2. pag. 4.

Naõ deixar cahir hũa palavra no chaõ, he reflectir nella para o seu proveito, & às vezes para confusão de quem a disse inadvertidamente. *Incautius locuti verba excipere, & exaggerare*. Naõ deixou cahir nada no chaõ, do que disse, & de tudo lhe fez hum crime. *Collegit, & consecutus est singula ipsius verba, & ipsi crimini dedit*. Fez-me hum escravo huma advertencia, que eu naõ deixei cahir no chaõ. *Submonuit me servus, quod ego arripui*. Terent. Naõ *Cabio* no chaõ a Colon a nova noticia. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 6.

Cahir huma cousa à conta de alguém. *Vid.* Conta. (Tudo podia tecer o amor, & acabar a ventura; se essa *Cabira* à conta de Dom Julio, outra podera ser peor empregada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 197.

Justiça de Deos te caya. Praga, que responde a esta, que antigamente rogavaõ os Romanos. *Jupiter te malè perdat*. Plaut. *Dij te perdant*. Terent.

Cahir de fome. Estou cahindo de fome. *Inediã, ou fame pene eneētus sum*. *Præmediã vix pessum consistere*.

Cahir doente. *In morbum delabi, ou in morbum incidere*. Cic. Plin. *Hist.*

Cahirem os cabellos. Raras vezes acontece, que às mulheres cayaõ os cabellos. *Defluvium capillorum in muliere rarum*. Cic. *Vid.* Cabellos.

Cahir, (quando se falla em cousas, q̄ dependem do tempo) *Incurrere*, ou *incidere*, com a preposiçaõ *In*, seguida de hũ accusativo. Este anno cahe esta festa em Sabbado. *Festum istud hoc anno incurrit*, ou *incidit in diem Sabbathi*. O primeiro he imitação de Cicero, que diz *Tua Offis, in quem diem incurrat, nescio*. Meyo da estã cahindo. *Appetit meridies*. Plaut.

Cahir. Entender. *Intelligere*. Porque, naõ acabais de *Cahir* em que sois cego. Vieira, Tom. 1. 674. *Vid.* Supra na conta.

Cahir. Lembrarse (como quando se diz, Naõ posso cahir, em quem he v. m.) *Mibi in mentem non venit, quis sis*.

Cahir, fallando em cousa dita a proposito. Lembrame huma historia, que cahe bem neste lugar. *Huic rei accomodata mihi succurrit historia*. Cahe bem neste lugar o dito de Cataõ. Vieira, Tom. 1. 1070.

Cahir da causa. Perder a demanda. *Causã cadere*. Cic. *pro Muren. 9. litem perdere, id.* Para atalhar demandas, estabelece, que os Authores, que *Cabirem* da causa. Monarch. Lusit. Tom. 4. 107.

Cahir, como quando se diz, esta janela cahe sobre o mar. *Hæc fenestra mari respondet*. Virgilio diz, *Mari respondet Gnosia tellus*; Cicero diz, *Ædificare porticum, que palatio respondeat*. A porta, que passado o corredor, Cahe sobre o Terreiro do Paço. Portug. Restaur. part. 1. pag. 107.

Cahir em pobreza. *Vid.* Empobrecer. Com a nimia magnificencia, cahem, ouvẽ as casas dos grandes a cahir em pobreza. *Familie nobilium studio magnificentie prolabuntur*. Tacit.

CAHORS. Cidade Episcopal de França, & cabeça do Querey, sobre o rio Lot. *Cadurcum, i. Neut.* De Cahors. *Cadurcensis, Masc. & Fem. Se, is. Neut.*

CAHOS, Cãhos. *Vid.* Caos.

C A J

CAJADINHO. Cajado pequeno. *Parvum pedum, i. Neut.*

CAJADO, Cajãdo. O bordaõ do pastor, torcido por cima, para pegar, quando quer, no pê da rez. *Pedum, i. Neut.* Virg. 5. *Eclog.* Vedes aquelle mancebo macilento, & pensativo, que roto, & quasi despido, com huma corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum *Cajado*, &c. Vieira, Tom. 1. 326.

Irã, doçura o Figo sustentando
Com mostras de pobreza no vestido,
Açucar pelo olho distillando
Com seu pê de *Cajado* retorcido.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 10. Oit. 94.

Cajado de Agoureiros. Era antigamente hũ bordaõ , tambem torcido pela parte de riba , de que usavaõ , os que faziaõ em Roma o supersticioso officio de Agoureiro. *Lituus* , *Masc. Cic.*

CAJAM, Cajãõ. Desgraça, defastre, ou occasiãõ perigosa. *Vid.* nos seus lugares. Entrando no Navio por *Cajãõ*. Barros. 1. Decad. fol. 27. col. 4. Dizendo , que se queria pôr em *Cajões* , que lhe nam compriaõ. Fern. Lop. Chron. del-Rey D. João o Primeiro, cap. 166. pag. 348.

CAJAZEIRO. Arvore do Brasil altissima; dá hũs frutos, como grandes Ameixas reinoes , verdes, & amarelos. Vasc. Notic. do Brasil, pag. 266.

CAJU, Cajũ. Planta do Brasil. Desde a raiz atè a ultima vergõtea tem esta plãta muitas utilidades. O mais tesco do tronco serve de tintas pretas; o mais interior a modo de camisa dá aos cortidores tinta amarela ; a madeira do tronco, & braços para a carpintaria dá curvas, & liames fortissimos. Brota em flores de branco vivo sobrosado , com suave fragrancia , & atè as folhas tem cheiro atomatico. Distilla hum licor christallino, que se congela em goma, da qual os Indios usam para muitos remedios. O fruto desta arvore he hum pequeno pomo feito de dous , ou dous, que fazem hũ, & ambos de diversas especies. Ao primeiro chamaõ Caijũ ; he fruta comprida a modo de pero verdeal, porèm mayor; huns sam amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ a huma, & outra cor, todos succosos, frescos, & doces, quando açoados. Tirada a castanha do Cajũ, que tẽ semelhança de rim de lebre, vaõ os Indios espremendo às mãs, ou à força de certo genero de prensa , a que chamaõ *Tipiti* , & apartado o licor em grandes alguidares , o vaõ lançando em talhas, onde como em tinas de lagar ferve, & se torna em vinho puro, & generoso, & he o que bebem com mais gosto , & guardaõ largos tempos em cabaços, para regalo de seus mayores banquetes. Por esta fruta contaõ os naturaes da terra seus

Tom. II.

annos; o mesmo he dizer tantos Cajũs, q̃ tantos annos, & na verdade parte he da felicidade natural desta gente, & por isso sobre esta fruta armaõ suas mayores guerras. *Vid.* Notic. do Brasil do Padre Simão de Vasconcellos. O Padre Maffeo; liv. 2. da sua historia da India, pag. 30. lhe chama, *Cajutum*. Barbuho na historia universal das plantas. Tom. 1. liv. 3. pag. 336. lhe chama , *Cajoum*.

C A I

CAIBROS. Sam huns paos compridos, a modo de barrotes, pregados nos quatro cantos do tecto.

CAIMAM, Caimãõ. Crocodilo. *Vid.* no seu lugar. Sobresaltados de lagartos, & *Caimaens*. Antiguidad. de Lisboa, pag. 100. Hum escudo, em q̃ estava pintado hũ *Caimãõ* , animal proprio desta Regiãõ. Lavanha, viagens de Phelippe, 13. vers. Falla na America.

Caimãõ. Palavra Malabarica. Na primeira Decad. fol. 174. col. 4. escreve João de Barros, que os Principes , & senhores grandes do Malabar se chamaõ *Caimaens*.

CAIMBA, Cãimba. (Termo de freo.) Caimbas sam os dous ferros compridos, que ficaõ nos cantos da boca do cavallo, em cujas extremidades entraõ as tornezes, donde prendem as redeas. *Lateralis freni munimenta, orum. Plur. Neut.*

Caimba. Nas rodas dos carros, he hum pedaço de taboa grossa , & curva, em q̃ entraõ os rayos, & se fórma a circũferencia da roda. *Rota lignum incurvum*. Antes quero usar desta circumlocuçãõ , do que chamarlhe *Abfis*, ou *Apfis*, ou *Ancon*, dos quaes nomes não se achão exemplos neste sentido em bons Authores.

Caimba. (Termo de Alfayate.) Cõrte de panno, que se acrecẽta à roda de qualquer capa, ou vestidura para a fazer mais larga. *Panni segmentum, quo affuto, vestis ambitus dilatatur.*

Cãimbra. Convulsam. *Vid.* Cambra.

CAIREL, Caircl. Galãosinho, que toma de huma, & outra parte do chapeo, capote, &c. Cairel do chapeo. *Limbus petasi margins cingens*. Pendurãõ o chapeo

F

pela

,pela ponta do *Cairel*. Lobo, Dial.6. pag. 336.

CAIRO, Cãiro. Entrecostos do coco, ou fios da primeira casca do coco, com que se fazem as cordas para todo o genero de embarcação na India. *Corticis nucis Indicae villi*, ou *villosa materies, ex quâ funes nautici fiunt* (*Malabares Cairo vocant.*) Em razão do *Cairo*, que das Ilhas de Maldiva se havia. Barros, 1. Decad. fol. 203. col. 2. Cordas de fio de palma, a que chamaõ *Cairo*. Damiaõ de Goes, pag. 23. col. 2.

Cairo. (Termo de Serrador.) He o cordel, que aperta o tarabelho da serra. *Asivictorius funis*.

Cairo Cidade. Derivase de *Caber*, que quer dizer vencedor, epitheto, que os Astronomos Arabes deraõ ao fundador do *Cairo*, a que os Turcos chamaõ *Caberah*, & *Alcaberah*. He Cidade de Africa, & cabeça do Egypto, sobre o rio Nilo, muito grande, muito povoada, & mercantil, quando era assento dos Soldãdos do Egypto, mas muito diminuida debaixo do dominio do Turco. A algumas legoas do *Cairo* se vem as ruinas da famosa Memphis, antiga Corte dos Pharaões; tambem em pouca distancia do *Cairo* apparecem vestigios da antiga Babilonia dos Egypcios. Dividem alguns esta Cidade em quatro grandes bairros, a saber, Bulac, Cairo velho, o novo Cairo, & Charefat, todos separados huns dos outros; estas quatro partes com seus arredaldes, tem dez, ou doze legoas de comprimento, sette, ou oito de largo, & vinte & cinco de circuito; & todas juntas tem mais de quinze mil ruas, seis mil mesquitas publicas, vinte mil particulares, duzentas mil casas, & hum grande numero de praças. Lepois do descobrimento da India Oriental, que encaminhou para a Europa pela via de Portugal, Inglaterra, & Stollauda as drogas, q̄ lhe vinhaõ por Alexandria, & pelo *Cairo*, com a falta do commercio ficou esta Cidade muito abatida. Ainda hoje permanecem pedaços dos celeiros, & poços de Joseph, & de algumas celebres Pyramêdes,

que desde tres mil annos, ainda ficaõ em pè quatro legoas longe da Cidade. *Cairus*, i. Fem.

CAIROAO, ou Caruan, a que os Arabes chamaõ *Cairivan*, Cidade de Africa no Reyno de Tunza, perto do Golfo de Capes. Tambem he o nome de outra Cidade de Africa na Provincia de Barca. *Cairoanum*, i. Neut.

CAJURI, Cajurî. Palavra da India. As fazendas de Damaõ constaõ de Varzeas, de arroz, & muitos *Cajuris*, que sam como estas palmeiras de Portugal, mas, mais baixas, de que se tira hum licor, para fazer vinho. Viagem de Godinho, pag. 15.

CAIXA, ou Caxa. *Vid.* Caxa.

Caixa. Moeda da India. Aos quaes se davaõ duas *Caixas*, que sam tres reis da nossa moeda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 128. col. 4.

CAIXEIRO, ou Caxeiro. *Vil.* Caxeiro.

C A Y

CAYADO. Cayar, &c. *Vid.* nos seus lugares, despois de *CAX*.

C A L

CAL. Pedra queimada, & convertida em brancos torroens, que se desfazem em pó. *Calx, calcis*. Fem. Cic.

Cal amassada cõ area para obras. *Arenatum*, i. Neut. *Mortarium*, ij. Neut. *Vitruv.* *Jutrita*, a. Fem. *Plin. Hist.*

Forno de cal. *Calcaria fornax*, acis. *Plin. Hist.*

Fazer cal. *Calcem coquere*. Cato, & *Pallad.*

Cal viva. *Calx viva*. *Vitruv.*

Pedra de cal. Casta de pedra, que se queima, & se calcina. Plinio a chama *Gleba*, a. Fem. *Macerari non nisi ex glebâ oportet*; & em outro lugar, fallando em huma especie de betume, ou de argamassa, a que os antigos chamavaõ *Maltha*, & que se fazia com cal derretida no vinho, &c. diz, *Gleba vino restinguitur*. Por maiores

mayor clareza se pôde acrefcêtar a *gleba* o genitivo *Calcis viva*. No liv. 7. cap. 2. diz Vitruvio, *si glebæ calcis optima ante multo tempore, quam opus fuerit, macerabuntur*.

Caldear, ou derreter a cal. *Calcem restringere. Plin. Histor. Extinguere. Vitruv. Mâcerare. Plin. Hist.*

A cova, em que se caldea, & se derrete a cal. *Lacus, ùs. Masc. Mortarium, ij. Neut. Vitruv.*

Fazer obras de pedra, & cal. *Lapidibus, & calce ædificare*. Parede de pedra, & cal. *Puries calce, & arenâ satiatas, ou solidatus. Vitruv.* (Ainda que no Latim não se declare a palavra pedra, este modo de fallar val o mesmo, que em Portuguez, de pedra, & cal. De hum negocio bem fundado, bem estabelecido costumamos dizer, que está de pedra, & cal. *Res firma, stabilis, solida, &c.* Fazer algum negocio de pedra, & cal. *Rem aliquam constabilire*.

CALABAC, A, Calabãça. Fruto. He Castelhano. *Vid. Cabaça*. Usamos vulgarmênte da ditra palavra, quando alludindo ao vaõ da cabaça, dizemos, Qual calabãça.

CALABOUÇ, O, Calabouço. Prizaõ subterranea, & escura, em que se metem homens facinorosos, & presos por delictos Capitaes. Querem, q̄ se derive do Hebraico *Cala*, Prohibir, porque se lhes prohibe todo o genero de communicaçãõ, ou de *Calar*, & de boca, porque em alguns carceres deitaõ a estes taes por hum buraco, ou boca estreita, & *Calar* he botar de alto a baixo, como em Phrase Nautica, *Calar* as velas. *Locus in carcere angustus, ac tenebrosus. Interior in carcere, arctiorque custodia*. Se esta prizaõ for muito debaxo da terra, poderseha chamar com o Poeta Prudencio, *Barathrum, i. Neut.* O que os Romanos chamavaõ *Arca*, & *Robur*, não me parece muito semelhante ao que chamamos Calabouço. *Vid. Turnebum Advers. lib. 23. cap. 21.* Metem-no, cõ Epitacio no mesmo Calabouço. *Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 375.*

CALABRE, Calãbre. Corda grossa. *Funis, nis. Masc.* Sempre usa Virgilio, desta palavra só, para significar cordas grossas,

Tom. II.

fas, como quando nos calabres, com que se puxava pelo Cavallo de Troya, para o fazer entrar na Cidade, como tambem quando falla em calabres de navios. Porém de ordinario hum Calabre de navio se chama, *Rudens, tis*, que de sua natureza he adjectivo, mas entendese *funis*: por isso Virgilio, Catullo, Ovidio, Estacio, & Juvenal o fazem do genero masculino; só Plauto em hum lugar do genero feminino. Comtudo a palavra, *Rudens* não está tam rigorosamente appropriada a significaçãõ de hum Calabre de hum navio, que tambem não possa significar qualquer corda grossa, de que para outras cousas se usa. Fallando naquella maquina, a que os antigos chamavaõ *Catapulta*, diz Vitruvio, que se armava com calabres, a que elle chama, *Rudentes*, acrescentandolhe hum adjectivo do genero Masculino.

Calabre, que se ata à ancora. *Funis ancorarius. Cæsar.*

Calabre, com que se ata a verga ao masto. *Anquina, e. Fem. penult. long.* No livro 19. cap. 4. diz Santo Isidoro, *Anquina, quâ ad malum antenna constringitur, de qua Cinna, atque Anquina regit stabilem fortissima cursum.*

Calabre, com que a nao se amarra em terra. *Funis, quo navis ad continentem religatur*, ou com os Gregos, *Prymnesium, ij. Neut.* Querem alguns, que *Ora*, signifie o mesmo, & parece, que se fundam nestas palavras de Tito Livio, *Alij resolvunt oras, aut ancoram vellunt; alij, ut ne quid teneat, ancoralia incidunt*. Mas deste modo de fallar não consta, que *Ora* signifie Calabre. Porque não he verosimel, que Tito Livio, despois de dizer *Oras*, quizesse inutilmente acrescentar *Ancoralia*, que significa o mesmo. Vejase Turnebo no liv. 3. dos seus *Adversar*, aonde explica *Oram solvere*, da praya mesma, & ferà facil de entender, q̄ os lugares dos antigos, em que se acha este modo de fallar, não sam provas evidentes, que a palavra *Ora* signifie hum Calabre, ainda que affás se entenda, que *Oram solvere*, signifie o mesmo, que em Portu-

F 2

guez,

guez, Levantar a anchora, partir, & dar à vela.

Calabre para alçar, ou guindar hum pezo. *Dictarius funis. Vitruv.*

Calabre. Antiga Cidade de Portugal. *Vid. Calabre a.*

CALAIREFZ, Calabrèz. De Calabria. Fallando nas pessoas, & nas cousas. *Calaber, bra, brum. Herat. Ovid. Pers.* Fallando nas cousas só, *Calabricus, a, um. Colum. Roberto Estevalõ tambem diz, Calabris, br.e, mas sem exemplo.*

CALAERIA, Calàbria. Provincia, & antigamente Ducado de Italia, no Reyno de Napoles, no tempo, que foy senhoreada dos Messapos, & dos Solentinos, cõprehendia em si toda aquella parte ultima de Italia, que fica entre os mares Adriatico, & Mediterraneo, a saber, as terras de Otranto, & de Bary, a Basilicata, & todos os contornos do Golfo de Taranto. Hoje he só a parte mais Meridional de Italia, da banda, que clha para a Ilha de Sicilia, da qual fica separada por hum pequeno Estreito; & se divide em *Calabria Alta*, ou *Citerior*, da qual *Coseuza* he Cidade principal; as mais são *Rossano*, *Cessano*, *Bisinhano*, *Montalto*, *Amantea*, &c. & em *Calabria Baxa*, ou *Ulterior*, cujas Cidades principaes são *Santa Severina*, & *Regio*, com cadeiras Archiepiscopaes, *Catanzaro*, *Nicastro*, *Tropea*, *Miloto*, *Belcastro*, &c.

CALAIRIAR. Ton amos de Castella esta palavra; não he facil descobrir donde a tomaraõ os Castelhanos, se do Alemão *Calaberen*, (que segundo Becano, liv. 4. *Hermathena*, fol. 78.) se diz de aquelles, que praticando huns com os outros misturaõ na conversação suas razoens, & noticias, porque *Calabriar vinhos*, he misturar vinhos de diferentes cores, & castas; se de *Calabera*, ou *Calavera*, que em Castelhana he o mesmo que o *casco da cabeça*, porque vinho misturado, ou calabriado offende mais a cabeça, que o vinho puro. Das etymologias Hebraicas, & Gregas, como tambem das muitas fontes da Provincia de Napoles, chamada *Calabria*, trazidas por *Cobarrivias*, nam

faço mençaõ, porque todas ellas me parecem tam puxadas, que me não canso em puxar por ellas. *Calabriar vinhos, id est misturallos. Vina vinis miscere Calabriar vinhos, id est Adubalos. Vid. Adubar.* Nos Coutos de Alcobaça he muito usado este verbo *Calabriar*, porque muito se usa, o que por elle se significa.

CALABROTE, Calabrôte. *Vid. Calabre.* Com hum *Calabrote forte*. Jacinto Freire, mihi pag. 198.

CALACEIRO. *Vid. Ocioso, Vadio, &c.*

CALACORDA. Toque antigo do Tabor, quando se queria dar a carga.

CALADA. Pela calada. *Vid. Caladamente. Vid. Insensivelmente.* A agua morna pela *Calada* esfria. Madeira 2. parte, 212.

Mecha calada. *Vid. Mecha.*

CALADAMENTE, ou à calada. com silencio, sem fazer estrondo, sem dizer palavra. *Tacite, Silentio. Cic. Sahindose Caladamente, se foy a Epheso. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307.*

CALADO, Calado. Que falla pouco. Homem calado. *Taciturnus, a, um. Cic. Homem muito calado. Alti, & e regij silentij homo. Horat.*

Calado, que sabe guardar segredos. *Vid. Segredo.*

Estar calado. *Vid. Calarse.*

Calado melaõ. Quando lhe tiraõ hum bocadinho para provar. *Pepo integer, ex quo primarium frustum desectum est, ou decijum.*

CALAFATE, Calafâte. Official, que com breo, & estopa tapa as juntas, & fendas das taboas, para que a agua não entre no navio. *Rimarum navis stupã, & pice farciendarum artifex, cis.* Em alguns Dictionarios se acha *Navium stipator, & obturator, oris.*

CALAFETAR. Segundo Meurcio no seu Glossario derivase do Grego vulgar *Calaphatein, commissuras, rimasve solidare.*

Calafetar hum navio. Taparlhe os buracos, & aberturas cõ estopa, & breo. *Pice, & stupã navis rimas farcire (cio, farci, fartum.) Navigij rimas inculcata stupã*

munire, ou stipare, ou obturare.

Calafetar com papel, & com grude taboas, para que não entre o vento. *Locum Ventis obnoxium stipare per plura tabulata. Colum.lib.7. cap. 8.*

CALAFETO, Calafêto. Coufa, que se usa para calafetar, como estopa, & outra coufa semelhante, ou a acção de calafetar. *Vid. Calafetar.* A calca de seus trôcos serve de estopa para *Calafêto* dos braços. *Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.*

CALAFRIOS, ou Calafrios. *Vid. Calafrios.*

CALAHORRA. Cidade Episcopal do Reino de Aragão, sobre o Rio Ebro. *Calaguris, is. Fem. Plin. Hist.* ou *Calagurris, is.* Depois o levãraõ para *Calaborra.* *Martyrol. Vulgar, pag. 58.*

CALAIM, Calaim. Estanho da India, mais fino, que o nosso. *Vid. Estanho.* Prezaõ muito o estanho, ou *Calaim.* *Decad. fol. 7. de Couto fol. 78. col. 5.*

CALAIS. Cidade. *Vid. Calès.*

CALALUZ, Calaluz. Pequena Embarcação de remo, na India.

Neste tempo da terra para a armada Baloens, & *Calaluzes* cruzar vimos.

Malaca conquist. liv. 3. Oit. 44.

CALAMBA, Calambâ, ou Calambuco. Na 1. Dec. fol. 17. col. 3. João de Barros lhe chama *Lenboloè*, aonde diz, (passado este Reyno Camboja, entra outro Reyno chamado Campâ, nas montanhas do qual nace o verdadeiro *Lenboloè*, a que os Mouros daquellas partes chamaõ *Calambuc.*) Com João de Barros se confôrma a Academia Franceza no Dictionario das artes, pag. 90. donde diz, que os Boticarios chamaõ ao Calambâ *Lignum Aloes.* Segundo as noticias, que me derãõ Antonio de Mello, & Castro Viso-Rey que foy da India, & Manoel Godinho de Sá. Capitaõ da Nao Milagres, que assistio em Macáo trinta, & dous annos, *Calambâ*, na lingua da terra, que o produz, val o mesmo que doença da arvore. A razãõ deste nome, he, que na Cochinchina, & nos Reynos de Champâ, & Camboja, ha grandes devezas de arvores, muy espessas, & emmaranhadas, & metendose por

entre ellas alguns Gentios practicos, encontraõ huma certa casta de arvores, & às vezes vem alguma dellas, que se vayurchando, & dizem logo con.sigo, esta arvore parece, que tem doença; poem na deveza suas balizas, & vindo da hi a alguns dias por ellas, achaõ a tal arvore murcha toda, & cortandoa bem rente do chaõ, achaõ no amago da cortadura do tronco, hum como nó, mais preto, que à maneira de cancro, chupou, & chamou a si o succo, & oleo da tal arvore, que unido, & junto nelle, tem o suave, & precioso cheiro, que experimentan.os, & quanto mais vigor havia na arvore, mais oleoso, & precioso he o Calambuco, & se a arvore tinha pouco alento, não ha nella o Calambuco prezado, senãõ secco, & sem oleo, & val muy pouco. Nas conferencias Academicas, instituidas na casa do Conde da Ericeira, perguntei se Calambâ he a mesma coufa, que Calambuco, & alguns Fidalgos, que assistiraõ na India, affirmãraõ, que não sabiaõ differença alguma. Mas na sua relação diz o sobre ditto Capitaõ Manoel Godinho de Sá, que os Indios chamaõ *Calumbuco*, o que tem menos oleo, & menos cheiro, & daõ o nome de *Calambâ* àquelle, que he mais oleoso, & mais cheiroso. E numia Relação do Reyno de Tunquin, traduzida do Italiano em Francez, & impressa em Paris, anno 1683. pag. 46. diz o Author della, que o *Calambuco* he da mesma especie, que o *Calambâ*, mas que este he muito mais precioso, que aquelle. Acrescenta pois o ditto Capitaõ Manoel Godinho, que provava o Calambâ desta maneira. Tirava com huma faquinha huma migalhinha deste pao, & a metia na boca, & andava com ella entre os dentes, & se ella se lhe ajuntava, & amassava entre os dentes como cera, tinhaa por boa; & esse dia andava ordinariamente com dores de cabeça, porque he coufa muito quente, & de cheiro muito penetrante; & desta especie vem muito pouca a Europa, porque tem grande preço em Japaõ, donde dizem, que val mais de ourenta mil reis o arratel. Com este precioso aroma

per-

perfumão os Japoens as cazas, & os vestidos. Usam delle os Chins nos accidentes de Paralyfia, & na falta dos espiritos vitales. Ferto em pó, & tomado em vinho, ou em caldo, corrobora o estomago, veda os vomitos, & fara as dyfenterias. Dizem que a arvore, que o produz, he alguma tanto mayor, que oliveira, com que tambem se parece. As vezes se achão humas pequenas porçoens deste pao nas margens do Ganges, hum dos quatro rios do Paraíso terreal, por isso lhe chamaõ alguns *Lignum Paradisi*. Escrevem alguns modernos, que tambem se acha Calambã, ou Calambuco nas Ilhas Maldivas. Na sua China illustrada, pag. 182. diz o Padre Kirker, que na opiniaõ de alguns o Calambã he especie de Aroeira, ou Terebinto, mas com a virtude do Sol, & benignidade do clima, sublimado a mais nobre, & fidalga substancia. Acrescenta o mesmo Author, que de ordinario nace entre rochedos, & lugares quasi inacessiveis, como se a natureza quizer, que custasse muito trabalho o descobrimento deste aromatico thesouro, que os da terra o vaõ buscar com grande perigo da vida entre matos cheyos de ieras, & que para as afugentar, vaõ de noite com luzes acezas, de que os mais ferozes animaes tem medo, & que finalmente se costuma gastar, ou nos Paços dos Reys do Oriente, ou nos pomposos funeraes dos seus Bramenes. Os Padres Missionarios da Companhia no seu livro intitulado *Summarias noticias da Cochinchina*, mostraõ com boas razoens, que o Calambã naõ he parte do tronco, nem do amago do pao de Aguila brava; nem tampouco de Aguila fina; & acrescentam, que este pao o ha sómente nas terras del-Rey da Cochinchina, o qual como faz todos os gastos no descobrimento, tem todo o proveito da conquista. Usam muito os Japoens delle para perfumes, em particular para regalar o olfacto de algũ hospede, pessoa grave. Para este effeito guardaõ todo o aviamento necessario em hum caixaõsinho de hum palmo, todo de pao chareado, & dourado, dentro do

qual se achão da mesma materia, & fei-tio hũa bandeja, & humas bocetas cheyas de papelinhos dobrados, & em cada hum delles humas pequenas lascas de Calambã, quanto baste para perfumar hũa vez. Ha mais hum fogareiro do tamanho, & da figura de hum pequeno tinteiro, tambem de pao dourado, & cheyo de cinza, muito limpa, & bem peneirada. Assentados pois os hospedes com os pès trocados (segundo o costume dos Japoens, & de outras naçoens Orientaes) o dono da casa puxa do caixaõsinho, & pondo o fogareiro na bandeja, manda vir hũa braza bem aceza, que bota na cinza dentro do fogareiro, cuja boca cobre com hum pedaço de talco, & sobre o talco poem as lascuinhas do Calambã. Logo que o cheiro começa a vaporar, toma o dono da casa a bandeja nas mãos, & corre com ella os hospedes, detendose diante do rosto de cada hum, quanto lhe parece necessario para se receber aquelle cheiro. Desta maneira recebem os Japoens as pessoas, que os visitaõ, assim como o fazem algumas naçoens da Europa com chocolate, ou Cafê, Chá, & doce com seu pu-carõ de agua. *Lignum odoratissimum, quod vulgò Calambã vocatur.*

CALAMBUCO, Calambã. *Vid. Calambã.*

CALAMIDADE. Desgraça, infortunio. *Calamitas, atis. Fem. Cic. Casus gravis, & miserabilis. Cic. 2. de Orat. 197. Ruina, & strages. Cic. 1. de Divin.*

Diz Quinto Curcio, que sempre os Eclipses sam ameaços de calamidades. *Quoties sol deficit, ruina, stragesque gentibus ostenditur. Quint. Curf. lib. 4.*

CALAMINA, Calamãna. Nas liçoës, que se rezaõ dia do Apostolo S. Thomê, & no Martyrologio vulgar, está, que este glorioso Apostolo padeceo o martyrio em *Calamina*, q̄ commummente se toma pela Cidade de Meliapur, ou Mailapur, na India, no Estreito de Coromandel; porém (segundo advertio o Padre Fernão de Queyrõs, da Companhia de Jesus na vida do Irmaõ Pedro de Basto, livro 3, cap. 8. pag. 304. col. 1.) temse averiguado, que

que houve emgano na intelligencia , & trasladação da lingua estranha , porque nunca aquella terra teve este nome , & só deviaõ dizer , que S. Thomè fora morto sobre huma pedra, que isto significava a palavra Indica *Calamindo* , em cujo lugar puzeraõ *Calamina*.

Calamina, ou pedra calaminâr. He huma pedra mineral, brâca, ou declinante a vermelho, que quando se queima, deita hum fumo amarello. Achase em Alemanha, & Italia, perto das minas de chumbô. He huma especie de *Cadmia natural* , & chamaõlhe alguns *Cobaltum*. He usada na composição do Lataõ , em unguentos, & emplastos ; he adstringente, & boa para dessecar, & cicatrizar chagas. *Lapis calaminaris* , ou *Cadmia lapidosa*. Caicas de ovos queimados , pedra *Calaminar* lavada. Madeira, 7. part. cap.44. num.16.

Calamina. Fortaleza de Flandes , na Provincia de Limburgo. *Arx Calamina*, e.

CALAMINHAÕ, Calaminhãõ. Imperio da Asia, na minha opiniaõ, tabuloso. De todos os Historiadores, & livros Geographicos, q̄ tenho lido, só Fernão Mendez Pinto faz menção d'elle , & do seu Emperador, pag. 194. col. 3. aonde diz, (Deite Imperio *Calaminhãõ*, que quer dizer *senhor do mundo*,) & na pag. 210. col. 1. aonde diz, (Nas feiras ordinarias desta Cidade de Timplaõ , onde mais reside o Emperador *Calaminhãõ*, &c.) parece, que nestas, & outras noticias do ditto Pinto se funda a inscripção de huma estampa, que tenho em meu poder, aberta em Paris, a qual diz, que o Emperador de *Calaminhãõ* he hũ dos mais poderosos Principes da Azia , que nos seus Estados, q̄ tem trezentas legoas de comprimento, se encerraõ vinte, & sette Reynos, q̄ Timplaõ, Cidade principal, & assento da corte , tem edificios ao modo das Cidades da China; que este Emperador pôde pôr em campanha hum milhãõ, & quatrocentos mil Infantes , trezentos mil cavallos, & cincoenta mil elephantes , que passaõ as suas rendas de vinte milhoens de ou-

ro, & finalmente , que no seu Reyno ha vinte, & quatro feitas, das quaes a principal he idolatria. Nos capitulos 163. 164. & 165. diz Fernão Mendes Pinto muitas outras cousas maravilhosas do Imperio, & do Emperador Calaminhãõ. No Diccionario Geographico de Baudrand, acho *Calamiana* ; Ilha do mar da India, entre Borneo, & as Philipinas, a qual por outro nome se chama *Paragoia* , mas as relaçoens desta Ilha *Calamiana*, tam muy diversas das noticias, que dá Fern. Mend. Pinto do Imperio de *Calaminhãõ*.

CALAMINTA. Derivase do Grego *Calipulchra*, & *minti*, *Menta*, como quem dissera, *Pulchra menta, id est, Bella ortelãa*. A calaminta, he huma planta, q̄ desde a raiz se divide em muitas asteas angulosas , com folhas quasi redondas , & pontiagudas, felpudas , alguma coufa lanuginosas, de huma cor verde desmayada, & às vezes salpicadas de branco. Sahem suas flores a modo de ramalhetes, de cor purpurea, & quasi do feitio da flor de lecrim. Ao pé dellas se fórma hũa bainha, cheia de sementes compridinhas, & pardinhas. Toda a planta deita hũ cheiro aromatico , muito agradável. A que se cria no monte, & entre seixos tem muito mais virtude, que a hortense. Fortifica o cerebro, & provoca a ourina ; he attenuante, & aperitiva; mata as lombrigas; applicada nas juntas, resolve os humores, que ficãraõ da gota, & outras defluxoens. Diz Dioscorides, que queimada, ou estendida no chaõ , atugenta as cobras. De mais desta, de que acabo de fazer menção, ha outra, a que chamaõ *Nepeta* , ou *Menta felina*. Em falta da primeira , se usa desta segunda. *Calaminta montana vulgaris*. Composição de *Calaminta*, & outros aromaticos. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap.35.

CALAMISTRADO. He palavra Latina; val o mesmo, q̄ crespo ao ferro, chamado em Latim *Calamistrus*. Cabello calamistrado. *Vid.* Cabello. Nem se prezafsem de madeixas comadas de cabellos, *Calamistrados* , ondeados , & curiosos. *Chrysol. Purificat.* pag. 515. col. 2.

Moço calamistrado. Aquelle, que com a inia curiosidade se enfeita, & se adorna. *Juvenis calamistratus. Cic. Juvenis elegantioris cultus, & munditiarum studiosus, ou munditioris cultus affectator.* Como ham de ser permitidos aos homês *Calamistrados.* Vida da Princeza Joanna, pag. 151.

CALAMITA, Calamita. He palavra Italiana, que val o mesmo, que *Iman*, ou pedra *Iman.* Vid. nos seus Ingares. A *Calamita*, que o Norte busca, mudando sitios, se volta inquieta. Varella, num. vocal, pag. 477.

Calamita. He o nome de huma das tres castas de Estoraque. Vid. Estoraque. Tomem Estoraque secco, que chamaõ *Calamita.* Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 29. num. 2.

CALAMITOSO. Desgraçado. Coufa, que padece grandes misérias, estragos, ruínas. *Calamitosus, a, um. Cic.*

CALAMO, Calamo. A palha, ou a parte oca, que no trigo, ou na cevada, toma desde a raiz até à espiga. *Calamus. i. Masc. Culmus, i. Masc. Cic.* Nos *Calamos* da cevada verde. Arte da caça. pag. 85. vers.

Calamo aromatico. O verdadeiro nam he raiz, (como alguns erradamente disserão) mas he cana, que (como advertio Christovão ou Acoſta) não nasce senão na India, & se alguns lhe chamãrão Arabico, foy porque da India o levãõ à Arabia; & se outros lhe chamaõ Alexandrino, he porque depois de chegar a Alexandria, os Venezianos o trazê para Europa, & outros mercadores o levãõ para Barut, & Tripoli de Soria. O que ordinariamente debaixo deste se vende nas boticas, he outra planta, que se chama *Acoro*, ou he huma cana delgada, desfmayada, & nodosa, que em alguma coufa se parece com o verdadeiro Calamo Aromatico, cuja substancia he porosa, & algum tanto amarella: nasce com abundancia nas lagoas, & lugares humidos. Tem este calamo muitas virtudes; he cephalico, estomacico, hepatico, hysterico, diuretico, & para enfermidades de nervos he remedio soberano. Os que com *Acoro*, & *Galanga* o confundem, não sabem, que *AVI-*

cenna, & Serapio fazem tres diferentes capitulos do Calamo Aromatico, do *Acoro*, & da *Galanga*. Para os que lendo historias da India se podê facilmente equivocar com os diferentes nomes, que os Indios lhe daõ, não será inutil o saber, q̄ em Guzarate chamaõ ao Calamo Aromatico *Vax*, em Decan *Bache*, em Malayo *Daringoo*, na Persia, *Heyer*, na Arabia, *Cassab*, & *Aldinra*, no Malabar, *Vazabu*, & em outras terras *Vaycan*. No seu tratado das significações das plantas, pag. 123. &c. Fr. Isidoro Barreira faz ao Calamo Aromatico symbolo da confissão. *Calamus Aromaticus, i. Masc.* O Calamo aromatico he quente, & seco no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 270.

CALANDARES, Calandares, ou Calenderes. He huma casta de Jogues, ou Religiosos Mouros, cujo Author foy certo Santaõ, chamado *Calanderi*. Este continuamente pronunciava ao som da frauta, o nome de Deos, & de dia, & de noite andava com esta musica. Andava com a cabeça descuberta, & sem camisa, só cobria os hombros com a pelle de algũ animal bravo. Os Calandares seus discipulos, perversos imitadores da penitencia de seu Mestre, sam dados a todo o genero de delicias, & vicios. Tem a taverna por lugar tam santo, como a mesquita; persuadidos, que tanto se honra a Deos com a satisfação dos proprios appetites, como cõ o rigor da vida mais austera. Os mesmos Turcos, & Mouros não fazem caso nenhum delles, & pelos não ver em casa, os obrigaõ a viver numas capellas edificadas para o seu domicilio perto das mesquitas. (Os que tomaõ esta vida, se sam do genero gentio, chamaõhe *Jogues*, & se sam Mouros, *Calandares*. Barros, 1. Decad. fol. 100. col. 1.) Vid. Calenderes.

CALANDRA. Engenho, com que se faz ir, & vir hum grande pezo sobre paos redondos, em que estaõ enrolados panos de linho, ou seda, que por este modo se fazem muito lisos, & lustrosos. (No bairro alto, casa em que o Conde da Ericeyra deu principio à fabrica das sedas

secas, ha hum engenho destes.) *Linteis, vel sericis telis poliendis, ou expoliendis machina, a. Fem.*

CALANTICA, Calântica. Antiga Cidade de Lusitania. Foy junto de Arrayolos; della faz menção Fr. Bern. de Britto, Mon. Lusit. Tom. 2. 86. col. 2.

CALAM, Calão. Vaso de barro da India. Achãraõ os *Caloens*, em que os da terra traziaõ a agua. Barros, 1. Decad. fol. 91. col. 1.

Calão. Juramento de Calão. (Termo de Cafres.) Enchem de agua quente hũa panella muito grande, que leva hum almude, com certas ervas, q̄ fazem a agua muito amargoza. Dãse a beber ao que jura, dizendolhe, que se he innocente da culpa, q̄ lhe poem, beberá toda aquella agua de hum golpe, & sem damno, & despois a lançará toda pela boca fóra; mas se elle for culpado, nem huma gota poderá levar para baxo, porque se lhe atravessarã na garganta, & o afogará. Fr. Joã dos Santos Ethiop. Orient. part. 1. pag. 17. col. 3.

CALAR alguma cousa, naõ fallar nella. *Aliquid tacere (ceo, cui, citum.) Aliquid obticere, ou reticere (ceo, cui, sem supino.) Cic.*

Cuidais vós, que eu haja de calar coufas de tam grande importancia? *An me taciturnum tantis de rebus existimatis? Cic. 2. Verr. 27.*

Forçoso he, que eu cale estas coufas. *Hec tacita mihi relinquenda sunt. Cic. de Provinc.*

Cala a boca. *Digito compefce labellum. Juven.* Allude o Poeta ao costume, que alguns tem de pôr o dedo nos beiços para significar a alguem, que se cale.

Calar na sua magoa. *Corde dolorem premere. Ex Virg.* Mas a prudente senhora, *Calando* sua magoa. Mon. Lusit. Tom. 1.

Calar huma coufa pelo espaço de nove annos. *Fremere aliquid in annum nomen. Horat.*

Calar a viseira. *Vid. Viseira.*

Calar-se. Deixar de fallar. Naõ dizer palavra. *Tacere, ou reticere, conticescere. Cic. em varios lugares.*

Este grande fallador logo se calou. *Re-*
Tom. II.

pente homo loquacissimus obmutuit. Cic. pro Flac. 48.

O povo esperava, & estava calado. *Expectabat populus, atque ora tenebat. Cic. 1. de Divin. 103.*

Calai-vos. *Tace, sile. Cic. os opprime. Terent.*

Crasso despois de dizer isto se calou por algum tempo, & os outros tambem. *Hec cum Crassus dixisset, parumper et ipse conticuit, & ceteris silentium fuit. Cic. 3. de Orat. 14.*

Fazer calar alguem. (Quando hũa pessoa de authoridade manda, que os outros se calem.) *Silentium alicui imperare, ou indicere. Fez calar a todos. Silentium fieri iussit. Cic.*

Fazer calar a gente, para ser ouvido. *Audientiam facere. Auc̄. Rhet. ad Her.*

Fazer calar alguem convencendoõ cõ razoens tam forçosas, que naõ saiba, que responder. *Linguam alicui occludere. Alicui linguam comprimere. Aliquem validis rationibus retundere, & ad incitas adigere. Plaut.* Com esta açãõ fez callar a todos, tirandolhe tãdo o motivo de fallar nelle, como tinhaõ começado. *Hoc factõ retudit sermones, Cic.* (Tambem se diz, *sermones reprimere.*)

Mas he, preciso, que eu me cale. *Sed comprimenda mihi est vox, & oratio. Plaut.*

Todos estaõ calados. *Siletur, silentium est.*

Todos se calaõ. *Silentium fit.* Persuademse, que o homem, que se nam pôde calar, naõ pôde fazer coufa grande; visto ser esta a coufa, que a natureza fez mais facil ao homem. *Nec magnam rem sustineri posse credunt ab eo, cui tacere grave sit, quod homini facillimum voluerit esse natura. Quint. Curt.*

Cala o mar. *Silet æquor. Virgil.*

Começou a fallar, & num momento se abre o Ceo, *Cala* o mar, & cessa o vëto. *Ulyss. de Pereira, Cant. 5. Oit. 47.*

Calar. Encetar. Calar hum melão. *Ex integro pepone frustum decidere (cido, cidi, cisum,) ou desecare (co, cui, csum.)*

Calar. Abater. As arvores secas, os *Mastarcos Calados.* Vieira, Tom. 5. pag.

323. Quando os Soldados estiverem com os piques *Calados* para resistir à cavallaria. Vafconc. Arte militar, pag. 115. vers.

Calar a Vifeira. *Vid.* Vifeira.

Calar em outros sentidos. Para encherem as naos de agua, & as *Calarem* no fundo. Barros, 3. Decad. fol. 108. col. 3.

Calãrão as bombardas. Jacinto Freire, mihi, pag. 102.

Calar-se. Deslizar-se. *Vid.* no seu lugar. Secretamente *Calou-se* pela almeida da nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 2.

Calar hum melão, calar hũ queijo. Cortar hum pedacinho, para provar se he bom. *Ex integro pepone, vel cajeo frustum decidere (cido, cili, cijum) ou desecare, (seco, secui, & um.*

CALATAYUD, Calatayud. Cidade de Hespanha no Reyno de Aragão. Foy edificada por Ajuba Mouro, perto do monte de Bambola, sobre o qual se vem as ruinas da antiga Bilbilis. *Calatajuba, a. Fem.* ou *nova Bilbilis, is.* De Calatayud. *Bilbilitanus, a, um.* Gaspar Barreiros na sua Corographia, pag. 78. & 74. descreve amplamente esta Cidade.

CALATRAVA. Cidade de Castella a nova, no Reyno de Toledo, perto do rio Guadiana. Foy antigamente povoaçam, & força principal dos Mouros, que lhe deraõ este nome, o qual em sua lingua quer dizer *Altura, ou força em terra plana.* El-Rey D. Affonso Setimo a ganhou aos Mouros pelos annos de Christo 1147. & encomêdou a defensão della aos Templarios. Mas estes achandose com menos força, & poder, para a defender, & não se atrevendo nenhum Principe secular a empreza tam difficultosa, Frey Diogo Veloso, Religioso Cisterciense, por natureza valeroso & por arte, & experiencia grande Soldado, antes de ser Monge de Cister, com licença do seu Abba de pedio a El-Rey D. Sancho o Terceiro de Castella esta povoação para a sua Ordem, com seu districto, & Comarca, com obrigação de a defender, o q executou com tam grande valor, & prudencia militar, que não só não acometerã os Mouros a praça; mas os mesmos Reli-

giosos com grande numero de Soldados, assim de Toledo, como das terras circumvezinhas acometerã aos Mouros, & os desbaratãrã. E em memoria do bom successo, & para estimulo de outros melhores institutio El-Rey D. Sancho a illustre Cavallaria de Calatrava tam estimada dos Principes Christãos, como formidavel aos infieis, & muito favorecida dos Summos Pontifices. Usam os Cavalleiros de manto branco em simbolo da pureza, que professaõ. O habito he hũa cruz vermelha, floreteada em campo de ouro, com duas travas, que *Rades* faz negras, & *Arnoldo* azuis. *Calatrava, a. Fem.*

CALC, ADA. Rua, ou caminho de calhaos igualmente assentados. *Via siliabus, ou Saxis strata, a. Fem.* Chama Virgilio às calçadas das ruas. *Viarum strata, orum. Neut. Plur.*

CALC, ADO, Calçado. Substantivo. Todo o genero de çapatos, que o pé de cada hum calça, como borzeguins, çapatias, pantufos, botas, &c. O calçado. *Calceamentum, i. Neut.* ou *Calceamen, mis. Neut. Plin. Histor,* O mesmo Plinio tambem diz no mesmo sentido, *Calceatu* no ablativo. Na vida de Vespasiano, cap. 8. diz Suetonio de certa gente, que fazia muitas viagens das Cidades de Ostia, & de Possolo a Roma por cousas concernentes à fabrica dos navios, que pedira a este Emperador, que lhe quizesse consignar cõ que ter, para comprar o calçado. *Petentes aliquid constitui sibi calcearij nomine.* D'aqui se colhe, que *calcearium* significa, o que se dá, ou o que se tem, para se prover do calçado necessario. Trazer entalhadas nas solas do *Calçado* as tençoens do seu amor. Vieira, tom. 9. pag. 15.

Calçado. Adjectivo Calçado com çapatos. *Calceatus, a, um. Plin. Hist.*

Calçado com chinelas. *Soleatus, a, um. Cic. 7. Verr.*

Calçado com pantufos. *Crepidatus, a, um. Cic. in Pis.*

Calçada rua. Caminho calçado. *Vid. Calçar.*

Calçado. Caõ calçado, he, o que tem brancos os quatro pés. *Canis albus*
qua-

quatuor pedibus. Pombo calçado. *Hirsutis pedibus columbus, i. Masc.*

CALCADO. Pisado. *Calcatus, a, um.*
Vid. Pisado.

CALC, ADOR. Instrumento de çapateiro. He hum couro comprido com hũ pelo macio de huma parte, que se poem no talão para calçar o çapato. *Talare corium inducendis calceis.* O Padre Pomme no seu Dicionario lhe chama com palavra Grego-Latina, *Pternobolêus, i.* O Padre Pajot, & o Padre Delbrun dizem, *Calcipes, edis. Masc.* mas sem exemplo de Author algum.

CALCADOURO. (Termo de lavrador.) He o paõ, que está na cyra, & se vay debulhando. *Fruentum, quod in areã teritur.*

CALC, ADURA. (Termo de Espora.) He o vaõ, que ha entre huma hastea, & outra. Galvão, *Trat. da Gineta, pag. 170. cap. 37.*

CALCAMARES. Sam huns passaros pretos, que se achão em quantidade, perto da costa, & Cabo da Boa Esperança. Pimentel, *Roteiro da India Oriental, pag. 331.* & nas erratas no fim do livro.

CALCANHAR, Calcanhãr. A parte posterior do pê do homem. *Calx, cis.* Esta palavra he mais usada no genero masculino, que no femenino. *Calcaneum, i. Neut. Virgil. in Moreto.*

CALCAR com os pés. Pisar. *Calcere. Ovid. conculcare, proculcare. Cic.*

Calcar uvas. *Vvas calcere. Cato, & Ovid.*
Calcar as medidas. *Referere. (cio, ferri, fertum. Cic.)*

CALCAR a alguém. Porlhe os çapatos. *Aliquem Calcere. Plin. Hist. (o, avi, atum.)* Se quizerem explicar alguma especie de calçado em particular, poderão pollo no ablativo, como faz Plinio, que diz. *Calcere soccis.* Calçar hum çapato a alguém. *Inducere calceum alicui. Suet.* Ninguem se quiz deixar calçar por elle.

Huic calceandos nemo, commisit pedes. Phœd.

Calçar-se. *Calceos inducere. Suet. in Aug. Calceos sibi inducere, ou calceis pedes inducere.*

Quantos pontos calça elle? *Ad quem modulũ exactos habet calceos? Cujus moduli gestat calceos?* Calça dez pontos. *Denorum sunt punctorum, quos gerit calceos. Ipsius calceorum modus dena puncta colligit.* Como se todos Calçassem pela mesma forma. *Correcção de abusos, 62.*

Calçar as meyas sobre a carne. *Tibialia absque linteo inducere.*

Calçar ruas, ou caminhos. *Plateas, ou vias silicibus, ou lapidibus, ou saxis sternere. Tit. Liv. consternere.* A acção, ou o cuidado de calçar os caminhos. *Viarum structura, æ. Suet.*

Calçar com pedras, ou com hum pao a roda de hum carro, para que não corra para baixo. *Rotam sufflaminare, (o, avi, atum.) Senec. Philof. Sufflamen, inis. Neut.* he o madeiro, com que se calça a roda.

Ipsè rotam strinxit multo sufflamine conful. Juvenal, Sat. 8.

Calçar huma arvore. O contrario de Escavar. *Vid. Amotar.*

CALC, AS. Antigamente eram humas bandas, com que só rodeavaõ o tornozello, & abarriga da perna; os Romanos as chamavaõ *Tibialia, ium. Plur. Neut.*

CALCEDONIA, Calcedônia. Cidade da Anatolia, arruinada, sobre o Bosforo, de frente de Constantinopla. *Chalcedon, onis. Fem.* A penultima do nominativo he longa, & o incremento breve.

O Concilio de Calcedonia, que foy o quarto Concilio Eucumenico, ou geral. *Concilium Chalcedonense, is. Neut.*

Calcedonia. Pedra preciosa, meyo opaca, & meyo transparente, & muitas vezes, da cor da rosa. *Chalcedonius lapis. Masc.*

CALCETA, Calcêta. Grilhaõ, ou argola de ferro, que prende o pê do escravo, ou do forçado de Galê. *Compes, edis. Fem. Terent.*

CALCEZ, Calcêz. (Termo de Navio.) He o pescoço do masto para riba, aonde encapella a Enxarcia Real. Falta palavra propria Latina. Pela muita força o Mastareo abriu o Calcez por duas partes. Brito, *Viagem do Brasil, pag. 67.* Dous Mastareos com seus Calcezes. Azevedo

Apolog. discurs. pag. 49.

CALCETEIRO. que faz, ou que vende calças. *Tibialium sarcinator, oris.* ou *propolae, Masc.*

Calceteiro, que calça com pedras. *Pavimentorum structor, oris. Masc.*

CALCINAC,AM, Calcinação. (Termo de Chimico.) Redução de materias metallicas, & mineraes a huma especie de cal, & a huns pôs miudissimos pela actividade, & violencia do fogo. Esta se chama calcinação actual. A calcinação potential, a que outros chamaõ calcinação immersiva, he a que se dá com espiritos correctivos, que penetraõ, & dissolvem; por este modo com aguas fortes se calcinaõ a prata, & o ouro, quando na calcinação o fogo toca immediatamente na cousa, que se calcina, como no osso do Veado, entãõ se chama o osso de Veado queimado; & quando toca o fogo mediatamente; (o que succede, quando se calcina o osso de Veado só com o vapor da agua fervente, o qual vapor calcina, & penetra de sorte o osso, que fica friavel, & capaz de se fazer em pó) a este modo de calcinar, chamaõ os chimicos *Calcinação Philosophica.* Vid. Calcinar. Dandolhe mais outra *Calcinação.* Madeira, part. 2. 183. col. 1.

CALCINAR. (Termo de Chimico.) He reduzir metaes, ou mineraes a hum pó subtilissimo, a modo de cal, ou unicamente com a violenta operaçaõ do fogo, ou cõ a penetrãte efficacia de agentes correctivos. Com azougue, & sal ammoniaco se calcina o ouro em fogo de reverberaçãõ: a prata com sal uzual, & sal de Alkali, o cobre com sal, & enxofre, o ferro com sal ammoniaco, & vinagre, o estanho com antimonio, chumbo, & enxofre, o azougue com agua forte, ou só com fogo, como outros mineraes, que se calcinaõ sem droga alguma. Calcinar antimonio. *Stibizum torrere (torreo, torrui, tostum.)* O ouro se calcina pondolhe tres partes de sal. *Torretur aurum cum grumo salis, admisto triplici pondere. Plin.*

CALCOENS, Calçoens. A parte da vestidura, em que entraõ as pernas, &

que fica cobrindo o corpo da cintura até os juelhos. *Bracæ, ou braccæ, arum. Fem. Ovid. Propert. Cornel. Tacit.* Alguns escrevem *Brachæ.* No livro das Erymologias da lingua Latina, diz Vossio, que o melhor modo he o primeiro, com hum C. só. *Bracæ.* Este termo na sua origem he da antiga Gallia, (como os mesmos Gregos o certificaõ,) & entre outros Diodoro, & Siciliano. Mas os Romanos no seculo, em que florescia a Latinidade, admitiraõ na sua lingua este termo, ainda que barbaro, naõ porque delle necessitassem, porque elles naõ traziaõ calçoens. Contãtavaõse com pôr ao redor das pernas humas bandas, a que elles chamavaõ. *Femoralia, ou Feminalia.* (Em Suetonio huma, & outra palavra se acha.) O q̃ Cicerone chama *Subligaculum*, & Plinio o Historiador *Subligar*, era hum pedaço de panno, com que os moços, que faziam exercicios publicos, os Comediantes, quando sahiaõ ao theatro, os Athletas, os lutadores, & outros homens desta casta cobriaõ a sua desnudez, assim como mostra Caufobono, sobre as palavras de Suetonio, na vida de Augusto cap. 82. *Et femmalibus, & tibialibus muniebantur.* Comtudo, tem para si o Padre Gaudino, que podemos chamar os calçoens, de q̃ hoje usamos *Femoralia, ou Feminalia*, porque estas palavras denotaõ só, o com que as coxas se cobrem; & fazendo os calçoens de hoje o mesmo officio, bem se podem explicar em latim com o mesmo termo. Porém naõ se pôde dizer o mesmo de *subligaculum, i.* nem de *subligar, is.* Calçoens largos se chamavaõ, os q̃ se vestiaõ com capa.

CALCULAR. Somar, fazer hũa conta. *Computare* (sem caso) (*to, a Vi, atum,*) ou *Computare* com acusativo. *Plin. Quintil. Rationem putare, ou supputare. Plaut. Rationem, ou calculos subducere. Plaut. Cic.* O que calcula. *Calculator, oris. Masc. Mart. Computator, oris. Masc. Senec. Philip Epist. 87.* Está *Calculada* pela ascendente, do Sol. Barros, 3. Decad. fol. 38. col. 2.

CALCULO, Cálculo. *Computo. Cõta Cõputatio, onis. Plin. Hist. Fem.* Também se diz

diz *Ratio, onis. Fem. Calculus, i. Masc.* Mas não sempre. Mais facil lhe será usar da , medida mecanica, & escusar os *Calculos.* Method. Lusit. 259.

Calculo, que se gera no corpo humano. *Calculus, i. Plin. Hist. Vid. Pedra.*

Calculo, negro, ou branco, chamavaõ os Antigos (principalmente os povos da Thracia) a humas pedrinhas, com q̄ contavaõ os dias felices, & infaustos; os dias felices com pedrinhas brancas; os dias infaustos com pedrinhas negras. *Albus lapillus. Horat. Calculus candidus. Plin. Jun. Niveus lapillus. Ovid. Calculus niger, ou Ater lapillus. Ovid.* Succedeo haver na, quelle anno hum morbo pestilencial, o , que fez contar com negro *Calculo.* Vida do B. S. João da Cruz. 112.

CALCURRIAR. Palavra do vulgo. Caminhar a pè depressa.

CALDA de conserva. *Fructuum saccharo conditorum succus, i. Masc. ou Liqueamen, inis. Neut.*

CALDAICO, Caldãico. De Caldea, ou dos Caldeos. *Chaldaicus, a, um. Cic. (pen. bre.)* Lingua Caldaica. *Lingua Chaldaica, a. Chaldaicus Sermo, onis.*

CALDAS. Fontes de agua quente; assim chamadas do adjectivo Latino *Calidus*, que quer dizer *quente.* Tomaõ as aguas das *Caldas* a virtude dos metaes perfeitos, ou imperfeitos por onde passam, dos metaes perfeitos, como ouro, prata, cobre, ferro, estanho, & chũbo; dos metaes imperfeitos, a que chamaõ mineraes meyoas, como enxofre, pedrahume, betume, sal, salitre, caparrosa, azougue, & outros. Todas ellas sam calefacientes, & dessecantes; mas nas calidades segundas, (posto que todas sam resolutivas) variam segundo a natureza dos metaes, & mineraes meyoas, donde manaõ; & assim as aguas *sulfureas* sam penetrativas, resolutivas, attractivas; as *betuminosas*, além de resolverem, mollificaõ, & abrandãõ a crassicia dos humores, & as durezas; as *aluminosas* penetram com notavel adstringencia; as *nitrosas*, & *salgadas*, sam potentemente abiterivas; as que passaõ por caparrosa, sam adustivas; as *ferreas*, au-

reas, argenteas, & que naceem de outros metaes, aproveitaõ a todas as fluxoens, & payxoens da bexiga, & chagas malignas, &c. Vejaõ os curiosos o livro, que escreveo, & imprimio em Roma Andre Baccio *De Thermis*, dedicado ao Papa Sixto Quinto. *Caldas. Aquæ calidæ, auxilia morborum conferentes, ou Aquæ calidæ salubres.* O lugar, aonde se tomaõ banhos destas aguas, ou outras artificiaes. *Therma, arum. Fem. Mart.*

As caldas da Rainha. Villa, & Hospital em que se tomaõ banhos de aguas saluiteras, na Estremadura de Portugal. Chamaõlhe da Rainha, porque a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey Dom João o Segundo, no caminho de Obidos ao Convento da Batalha, vendo a caõ huns pobres enfermos metidos em prezas da quella agua salutifera, se resolveo a fazer neste sitio hum Hospital, & para ser melhor assistido, alcançou del-Rey Dom Manoel, que se fizesse alli huma povoação para trinta moradores com grandes privilegios, que ainda hoje se conservaõ (sem embargo do acrescentamento da Villa) nos que o Provedor apresenta ao Senado. Consta o edificio do hospital de seis enfermarias, huma de Religiosos, outra de Clerigos, duas de homens seculares, & duas de mulheres com seus repartimentos, & camas. Tem as Religiosas o seu encerramento em fórma de mosteiro, & ha algũs camarotes para pessoas, que se curaõ à sua custa. Abrese o hospital no principio de Mayo, fecha-se em dia de S. Miguel. Geralmente se curaõ nelle cada anno mil, & duzentos enfermos; seisçetos pobres à custa do hospital, & outras seisçentas pessoas à sua propria custa. He Governado por Provedor, & Almojarife da Cõgregação dos Conegos seculares de S. João Euãgelista, a cuja caridade, & prudência El-Rey D. João o Terceiro entregou a administração, & economia do temporal, & espirital desta Real fundação. Tem estas aguas virtude de resolver quaesquer humores frios, & fara-se nellas ordinariamente de paralyfia, convulsoens de nervos, ventosidades, ciati-

ciaticas, accidentes histericos, dores de pernas, & braços de causa fria, & de reliquias, que ficáraõ de Morbo Gallico, & quasi todas as enfermidades antigas, & aliás incuraveis, & finalmente todas as que de causa fria procedem. *Thermæ Regales Lusitanae, in Provincia Extremadura, vul. 6.* As caldas da Rainha.

CALDEA, Caldêa, ou Chaldea. A mais nobre das pequenas regioens particulares, que compunhaõ a antiga Babylonia. *Chaldea, æ. Fem.* ou *Chaldeorum regio, onis. Fem.*

CALDEAR. Diz-se de varias coufas, que se poem de molho em agua, ou outro licor, para as derreter, ou para lhes dar melhor tempera. Caldear a cal. *Calcem macerare.* A agua deste Rio he singular para Caldear ferro, & aço. Brito, *Geograph. da Lusitan. fol. 6. col. 4.*

Caldear. No sentido metaphorico. Asfentar. Confirmar. Imprimir. *Vid. nos seus lugares.* O que sahe tam *Caldeado*, & batido da forja dos Authores, que muda o metal, a cor, & a natureza. Lobo, *Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 12.* Falla em Historias fingidas, a q̄ muitos daõ grande credito.

CALDEIRA. Vaso grande de cobre, ou de outro metal, em que se faz aquentar, ou cozer alguma coufa, ou em que os tintureiros fazem as tintas. *Cortina, æ. Fem. Penul. long. Plin. Hist. Callarium,* entendendo, ou exprimindo, *abenum.* Em Vitruvio, he hum grande vaso, em que se fazia aquentar a agua, para os banhos; fóra disto difficultosamente se achará este nome nesta significaçam em bons Authores. *Abenum, i. Neut.* algumas vezes se toma por caldeira de tintureiro.

Caldeira de cisterna. He o vaõ, ou cavatura no meyo do lageado da cisterna. *Cavum, ou concavum ima cisternæ solum, i. Neut.* No liv. 7. de bello Gallico, chama Cesar o fundo de huma cova. *Fossæ solum.* A Caldeira no fundo da cisterna. Luis Serr. *Piment. no Met. Lusit. pag. 312.*

Caldeira. (Termo de Agricultor.) He huma covinha na superficie da terra ao redor do pé de huma arvore, para rece-

ber a agua, com que se rega. Faz-se particularmente ao pé das oliveiras, para que as aguas cheguem à raiz dellas. *Lacuna rotunda, æ. Fossula, æ. Fem.*

Caldeira. Antigamente era huma insignia de grande honra, que em Hespanha os Reys concediaõ aos Ricos homens, q̄ os acompanhavaõ na guerra. Querendo El-Rey Dom Affonso Duodecimo fazer Conde de Traitamara a D. Alvaro Nunes Osorio, seu privado, diz Villafan na sua Chronica, cap. 64. que o fez por este modo na Cidade de Burgos, no anno de 1328. Assentouse El-Rey em hum estrado, & trouxeraõ huma taça com vinho, & tres sopas, & El-Rey lhe disse, tomay Conde, & o Conde disse, tomay Rey, & disseraõ isto tres vezes, e comeraõ daquellas sopas, logo toda a gente, que alli estava, disse, Evad el Conde, Evad el Conde, & dali por diante troxe pendaõ, & caldeira, & casa, & fazenda de Conde. Sam as proprias palavras da Chronica. *Caldarium honorarium.*

CALDEIRAM, Caldeirãõ. Vaso de cobre, ou de outro metal mayor, que caldeira. *Lebes, etis. (crem. long.) Virg. Abenum* he bom na poesia.

Caldeirãõ. Peixe do mar, quasi do tamanho de balea, assim chamado, pela muita agua, que lança de si. *Physiter, eris. Plin. lib. 9. cap. 4.* No livro 1. de Cetus pag. 691. diz Aldovrando, fallando neste peixe. *Gillius, ab aquarum efflacione, eum esse conjicit, qui vulgò Calderonus appellatur, quem Bellonius pristim facit, rectius, pristim dicturus. Secundum, inquit Bellonius, locum à balena obtinet.*

Caldeirãõ. (Termo de Musico.) He hú dos treze caracteres, figurados, que se fórma a modo de hum C. grande, voltado para baxo, com hum ponto do meyo. *Character musicus, quem Lusitani Caldeirãõ vocant.* O Caldeirãõ denota clausula. Man. Nun. da Silv. *Trat. das explan. pag. 86.*

CALDEIREIRO. Official, que faz caldeiras, & caldeiroens. *Lebetum, ou vasorum areorum faber, bri. Masc.*

CALDEIRINHA. Pequena caldeira. *Cal.*

Caldarium minus, ou *parvus lebes, etis*. Não se se pôde chamar propriamente Caldeirinha, o que Plinio chama *Labellum*. Caldeirinha de agua benta. *Aque sacre vasculum*, *i. Neut.* Usavaõ os Romanos ac hum pequeno vaso, em que punhaõ a agua lustral (como nos a agua benta) com que imaginavaõ, que se livravaõ de perigos, & chamavaõ ao ditto vaso *Amula*, *ab amoliendis periculis*. O que deo motivo a alguns authores de Dictionarios, para chamarê à caldeirinha de agua benta, *Amula*, *e. Fem.* Em Calepinõ se acha o diminutivo *Amulula*, *e.* mas sem Author.

CALDEO, Caldêo. De Caldea. *Chaldeus, a, um. Cic.*

CALDINHO. Caldo pequeno. *Jusculum*, *i. Neut. Cato de Re Rust.*

CALDO. O succo, & substancia da carne cozida. Chamase assim do Latim *Calidus*, porque se toma quente. *Jus juris Neut. Cic. Sorbitio, onis. Fem. Cornel. Cels.*

Tomar hum caldo. *Ligurire jus. Hor.*

Antes dos sette dias não comeraõ paõ, & só com caldos se sustentaraõ. *Panis ante septimum diem non assumendus, sed unâ sorbitione vivendum. Cornel. Cels.*

Caldo requentado. *Jus recalfactum. Recalfacere* he de Ovidio.

Não vos haviaõ de dar hum caldo. *Jus tibi dandum non fuit. Cic.*

Coufa cozida, ou guizada com seu caldo, ou çumo. *Jurulentus, a, um. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Caldo de galinha. *Jus gallinaceum*. Tomar sobre alguma coufa ferro caldo. Modo de fallar dos antigos. *Vid. Ferro.*

Caldo, em phrase proverbial. De caldo requentado, nunca bom bocado. Prova teu Caldo, não perderás teu paõ. Caldo de nabos, nem o queiras, nê o dez a teus criados. Caldo de raposa, frio, & queima. Come Caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

Caldo. Na Provincia de Trás os montes, he çeuve.

CALE, Calê. He o nome, que antigamente teve a Cidade do Porto, quando estava no sitio, que agora se chama *Cova*

destoutra parte do rio. Monarch. Lusit. Tom. 2, fol. 3. *Vid. Antiquid. de Lisboa, 363.*

CALEBURNA. He o nome da famosa espada del-Rey Artur, da qual faz menção o Padre Fr. Bernardo de Britto. Mon. Lusit. Index do Tom. 2.

CALECUT, Calecut. Cidade, & Reyno, na costa do Malabar, na Peninsula do Indo, quem do Golto de Bengala. Os Naturaes lhe chamaõ Coicota, que na lingoa da terra val o mesmo, que *Fortaleza do Gallo*, porque (segundo elles dizem) antigamente o Reyno de Calecut, não occupava mais terra, que até onde se deixa ouvir o canto do Gallo. Foy hũ dos mais celebres emporios do Oriente, & nella foraõ surgir os navios de Portugal, que descobriraõ a India. A Fortaleza edificada pelos Portuguezes, anno de 1529. está hoje cercada, & quasi somergida no mar, em distãcia de mais de duas legoas da praya. O Rey de Calecut chama-se Camorim, que val o mesmo, que Emperador, ou Deos da terra. Do q obraõ os Portuguezes em Calecut, a saber, das vistas de Vasco da Gama cõ El-Rey, das victorias navaes de Pedralvarez Cabral, de Vicente Lodrê, Duarte Pacheco, & Lourenço de Almeyda, de como Afonso de Albuquerque entrou a Cidade, & lhe poz fogo, & aos navios, que estavaõ no porto, & finalmente da solemne embaxada, que o Camorim mandou com grandes presentes a El-Rey D. Manoel. *Vid. 1. Decad. de Barros, fol. 74. até fol. 2. & Decad. 2. fol. 82. até 189. Calecutum, i. Neut. Coufa de Calecut. Calecutanus, a, um.*

CALEDONIOS, Caledônios. Povos da Escocia Septentrional, assim chamados de *Caled*, q̄ na lingoa Britannica val o mesmo, que *Duro, aspero, &c.* & esta gente he muy rustica, & aspera, como tambem as terras que habita, donde ha hũa grande mata, chamada *Caledonia*, povoada de Ursos, Javaliz, & outras feras. *Caledonij, orum. Masc. Plur. ou Calidonij. Martial.* Fallando este Poeta nos Ursos *Caledonios*, *Spyciac. Epigram. 7. vers. 3. diz*

Nuda

Nuda Caledonio sic pectora praeibit Urso.
Animal Caledonio, ou Calidonio chama Camoens ao Urso, porque foraõ muy celebres os da Selva Caledonia.

Aqui por entre serras se levantaõ
Animaes *Calidonios*, & os Veados.

Canção 15. Estanc. 7.

CALEFRIOS, Calefrios, ou Calafrios. Arripiamento, que se sente no corpo, quando no principio de huma sezaõ, o calor se retira, & o frio vay crescendo. *Horror, oris. Masc. Cels.* Sentir huns calefrios. *Inhorrescere. Cels.* (*sco*, *inborrui*, não tem supino.) Tem o ferido suores, *Calafrios*, tremores. Cirurg. de Ferreira, pag. 183.

CALEIRO. *Vid. Caeyro.*

CALEJADO. Que se tem feito duro, como calo. *Occallatus, a, um. Senec. Phil. Nat. Quaest. lib. 4. Paulo ante finem.*

Calejado. Endurecido. *Duratus, a, um. Duratus malis. Tit. Liv. 7.*

CALEJARSE. Ser duro como hũ calo. *Callere. Plant. (Calleo, Callui.)*

Calejarse. Fazerse duro como hũ calo. *Occallefcere. Plant. (sco, occallui.)*

CALEMBERGA. Monte, ou cordilheira de montes, que tem seu nascimento na Austria Baixa, & se vay estendendo desde o Danubio até à Suabia pelas terras da Stiria, & da Carinthia. *Cetius, ij. Masc.*

CALENDA. Derivase do Grego, *Calen*, que val o mesmo, que chamar, ou cõvocar, & como antigamente no primeyro dia de cada mez convocavaõ os Romanos ao povo no Capitolio, & declarava o Pontifice daquella Gentilidade, em q̄ dia haviaõ de cahir as Nonas, se no quinto, se no settimo dia, ficou este nome de *Calendas* a todos os primeiros dias de cada mez. *Calendæ, rum. Fem. Plur.* Horacio lhe chama, *Tristes Calendæ*; porque nas *Calendas*, ou primeiros dias dos mezes, tinham todos obrigaçam de ter dinheiro prompto para satisfacão das suas dividas. Fundaõse outros na analogia de *Calendas* com *Colendas*, accusativo plural do Participio passivo *Colendus, a, um*, que val o mesmo que Digno de ser respeitado, & honrado, & assim querem, q̄ ao primeiro

dia do mez se desse este nome, por merecer a sua primazia mais honra, & veneraçãõ, que os mais dias, que o seguem. De outros dias do mez, que despois dos Idos trazem consigo no Latim o nome *Calendas*. *Vid. Idos.*

Calenda do Natal, Calenda do Baptista, vulgarmente se chama o dia antecedente à festa do Nascimento do Senhor, ou do seu Precursor.

CALENDARIO, Calendário. Livro, em que estaõ notados com ordem os mezes, os dias, as mudanças da Lua, os dias Santos, & feriaes, & outras cousas concernentes a cada anno. *Fasti, orum. Masc. Plut. Cic. Varro, Columella, & Lucano*, dizem tambem, *Fastus* no plural da quarta declinaçãõ. Nos antigos Authores difficulosamente se achará a palavra *Calendarium*, senaõ para significar hum livro, em que, os que emprestavaõ dinheiro cõ usura, escreviaõ o nome da pessoa, a que o tinhaõ emprestado, a contia do mesmo dinheiro, & o que estavaõ obrigados a pagar. E porque costumavaõ pedir os juros do seu dinheiro, o primeiro dia do mez a saber, nas *Calendas*, chamaõ ao ditto livro *Calendarium*. Comtudo, como esta palavra não explica cousa alguma deste costume, & só significa, o q̄ respeita as *Calendas* (porque he muito provavel, que he nome adjectivo, & que se entende *Volumen*, & tambem por esta razãõ he de genero neutro,) não he para estranhar, que nestes ultimos seculos o *Calendario Ecclesiastico* se tenha chamado *Calendarium*. Para tirar toda a ambiguidade, pode selhe acrecetar o adjectivo *Ecclesiasticum*, &c.

R E D U C C A Õ DO ANTIGO CALENDARIO ROMAN. Ao nosso modo de contar os dias de cada mez do Anno.

O Uso de contar os dias dos mezes por *Calendas*, *Nonas*, & *Idos*, ainda hoje se observa na Chancellaria de Roma, nas datas dos Breves Pontificios, & o mesmo se estila por pessoas graves em nego-

negocios de muita importancia. Supposto isto bom será, que se saiba com facilidade esta conta, & para este effeito reduzi o antigo Calendario Romano ao nosso modo de contar os dias dos mezes, que tambem servirá aos que escrevendo cartas Latinas, lhes quizerem pôr a data ao modo dos antigos.

Usavaõ os Romanos de tres termos, para declararem todos os dias de cada mez; estes tres termos eraõ *Calendas*, *Nonas*, & *Idos*, & as abbreviatas dos dittos nomes eraõ estas *Cal. Non. Id.* Depois do primeiro dia, a que elles chama-vaõ *Calendas*, os seis dias, que se seguiaõ nos quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro, & os quatro nos outros mezes pertenciaõ às *Nonas*; & despois das *Nonas*, sempre havia outo dias pertencentes aos *Idos*; & os dias, que ficavaõ despois dos *Idos*, se contavaõ pelas *Calendas* do mez, que se seguia. De sorte, que nos mezes, em que havia seis dias para as *Nonas* despois das *Calendas*, o primeiro dia das *Nonas* cahia aos sette do mez, & por esta razam vinham os *Idos* a cahir aos quinze. Mas nos outros mezes, em que só havia quatro dias entre as *Calendas*, & *Nonas*, cahiaõ as *Nonas* ao quinto dia, & por consequencia eraõ os *Idos* aos nove. Estes dias pois, em que cahiam as *Calendas*, *Nonas*, & *Idos*, sempre se punhaõ no ablativo, *Calendis*, *Nonis*, *Idibus*; mas os outros dias se contavaõ pelo termo seguinte, & juntamente se declarava quantos dias ficavaõ até aquelle tempo, comprehendendose nesta conta os dous termos, quer das *Nonas*, dos *Idos*, & das *Calendas*, v.g. *Quarto Nonas* supple ante, *Sexto Idus*. *Quinto Calendas*.

Janeiro, Fevereiro.

Agosto, Dezembro.

Ao 1. dia *Calendis*, ou *ipsis Calendis*.

Aos 2. *Quarto*. *Nonarum*

Aos 3. *Tertio*. ou

Aos 4. *Pridie*. *Nonas*.

Aos 5. *Nonis*, ou *ipsis Nonis*.

Aos 6. *Octavo*. *Iduum*.

Aos 7. *Septimo*. ou

Aos 8. *Sexto*. ou

Tom. II.

Aos 9.	<i>Quinto</i> .	
Aos 10.	<i>Quarto</i> .	<i>Idus</i> .
Aos 11.	<i>Tertio</i> .	
Aos 12.	<i>Pridie</i> .	
Aos 13.	<i>Idibus</i> , ou <i>ipsis Idibus</i> .	
Aos 14.	<i>Nono-decimo</i> .	
Aos 15.	<i>Octavo-decimo</i> .	
Aos 16.	<i>Septimo-decimo</i> .	
Aos 17.	<i>Sexto-decimo</i> .	
Aos 18.	<i>Quinto-decimo</i> . <i>Calendarum</i> .	
Aos 19.	<i>Quarto-decimo</i> .	
Aos 20.	<i>Tertio-decimo</i> .	
Aos 21.	<i>Duo-decimo</i> .	
Aos 22.	<i>Undecimo</i> .	
Aos 23.	<i>Decimo</i> .	ou
Aos 24.	<i>Nono</i> .	
Aos 25.	<i>Octavo</i> .	
Aos 26.	<i>Septimo</i> .	
Aos 27.	<i>Sexto</i> .	
Aos 28.	<i>Quinto</i> .	
Aos 30.	<i>Tertio</i> .	<i>Calendas</i>
Aos 31.	<i>Pridie</i> .	

Março,

Mayo.

Julho,

Outubro.

Ao 1. dia *Calendis*, ou *ipsis Calendis*.

Aos 2. *Sexto*.

Aos 3. *Quinto*. *Nonarum*.

Aos 4. *Quarto*. ou

Aos 5. *Tertio*. *Nonas*.

Aos 6. *Pridie*. *Nonis*.

Aos 7. *Nonis*, ou *ipsis Nonis*.

Aos 8. *Octavo*.

Aos 9. *Septimo*. *Iduum*.

Aos 10. *Sexto*. ou

Aos 11. *Quinto*. ou

Aos 12. *Quarto*. *Idus*.

Aos 13. *Tertio*. *Idus*.

Aos 14. *Pridie*.

Aos 15. *Idibus*, ou *ipsis Idibus*.

Aos 16. *Septimo-decimo*.

Aos 17. *Sexto-decimo*.

Aos 18. *Quinto-decimo*. *Calendarum*

Aos 19. *Quarto-decimo*.

Aos 20. *Tertio-decimo*.

Aos 21. *Duo-decimo*.

Aos 22. *Undecimo*. ou

Aos 23. *Decimo*.

Aos 24. *Nono*.

Aos 25. *Octavo*.

H

Aos

Aos 26.	<i>Septimo.</i>	
Aos 27.	<i>Sexto.</i>	<i>Calendas.</i>
Aos 28.	<i>Quinto.</i>	
Aos 29.	<i>Quarto.</i>	
Aos 30.	<i>Tertio.</i>	
Aos 31.	<i>Pridie.</i>	
	Abril,	Junho,
	Setembro,	Novembro.
Ao 1. dia	<i>Calendis,</i> ou <i>ipsis Calendis.</i>	
Aos 2.	<i>Quarto.</i>	<i>Nonarum.</i>
Aos 3.	<i>Tertio</i>	ou
Aos 4.	<i>Pridie.</i>	<i>Nonas.</i>
Aos 5.	<i>Nonis,</i> ou <i>ipsis Nonis.</i>	
Aos 6.	<i>Octavo.</i>	
Aos 7.	<i>Septimo.</i>	<i>Iduum.</i>
Aos 8.	<i>Sexto.</i>	ou
Aos 9.	<i>Quinto.</i>	
Aos 10.	<i>Quarto.</i>	<i>Idus.</i>
Aos 11.	<i>Tertio.</i>	
Aos 12.	<i>Pridie.</i>	
Aos 13.	<i>Idibus,</i> ou <i>ipsis Idibus.</i>	
Aos 14.	<i>Octavo-decimo.</i>	
Aos 15.	<i>Septimo-decimo.</i>	<i>Calendarum.</i>
Aos 16.	<i>Sexto-decimo.</i>	
Aos 17.	<i>Quinto-decimo.</i>	ou
Aos 18.	<i>Quarto-decimo.</i>	
Aos 19.	<i>Tertio-decimo.</i>	
Aos 20.	<i>Duodecimo.</i>	
Aos 21.	<i>Undecimo.</i>	
Aos 22.	<i>Decimo.</i>	
Aos 23.	<i>Nono.</i>	
Aos 24.	<i>Octavo.</i>	
Aos 25.	<i>Septimo.</i>	<i>Calendas.</i>
Aos 26.	<i>Sexto.</i>	
Aos 27.	<i>Quinto.</i>	
Aos 28.	<i>Quarto.</i>	
Aos 29.	<i>Tertio.</i>	
Aos 30.	<i>Pridie.</i>	

Comprehendeo hum curioso os fundamentos de toda esta conta nestes outro versos.

CALENDAS he o primeiro
Sempre de todos os mezes,
Serão *Nonas* aos cinco,
Os *Idos* conta aos treze.

Quatro mezes tirarás,
Que tem as *Nonas* a sette,
A quinze dias os *Idos*
Mar. Mai. Jul. Outubro.

Parece, que estes outro versos Portuguezes foraõ feitos à imitação destes tres Latinos.

Prima dies mensis cujusque est dicta calēda.
Sex Nonas, Maius, October, Julius, & Mars.
Quatuor at reliqui dabit Idus quilibet mēto.

CALENDERES, Calendēres, ou Calandares. He huma das quatro principaes Ordens de Religiosos Mahumetanos. Vestem tunicas apertadas, & curtas, sem mangas, humas de laã, outras de sedas de cavallo. Na cabeça rapada usãõ de huns barretes do feitio de paõ de Açucar, brancos, & as pontas guarnecidas de cabellos de animaes; nas orelhas, pescoço, & braços, tem huns aneis, ou argolas de ferro, muy grandes, como insignias de seu instituto, habitaõ em humas como Ermidas pequenas, & estreitas. Naõ saõ geralmente tam estimados dos Turcos, como os mais, porque lhe achaõ muytos vicios. No seu livro, intitulado *Gulistan*. Saadi lhes chama *golosos*, diz que se naõ levantaõ da mesa, se naõ quando nella naõ ha mais, que comer, ou quando já comeraõ tanto, q̃ lhes falta a respiração; tambem diz, que a duas castas de homens naõ podem faltar cuidados, a saber, ao mercador, cujo navio foy a pique; & a hum herdeiro rico, que cahio nas maõs de hum Calendere. No Anno da Hegira de 898. a Bajazeth segundo, que de Albania passava para Andrinopla, quiz hum destes Santoens tirar a vida com hum alfange, que trazia escondido debaixo do habito, mas primeiro que descarregasse o golpe, Iskender Baxã com a maça lhe deo na maça, & o estendeo aos pès de Bajazeth. Author deste Instituto foy hum certo *Calenderi*, homem de vida austera, que sem camisa, & com o corpo cheyo de chagas, & cuberto de huma pelle, andava sempre com o nome de Deos na boca, acompanhando o triste som da sua frauta com lagrimas, & suspiros. Pelo contrario andãõ os seus discipulos em perpetuas galhofas, tendo por maxima, que nas tavernas se honra a Deos tambem, como nas mesquitas, & o dictame, com que se governaõ,
he

he este. *O dia de hoje he nosso, o dia de amanha he delle, quem sabe, quem o lograrã.* Huns se chamaõ *Dervisios*; outros, *Calēderes*; outros, *Hugemiales*; outros *Torcales*. *Godinho, Viagem da India, 159. Vid Calandares.*

CALES. Cidade maritima de França na Provincia de Picardia. *Caletum*, ou *Calesum*, *ij. Neut.* Os Francezes escrevẽ *Calais*.

Coufa de Cales. *Caletensis*, ou *Calesensis*, *is. Masc. & Fem. Se, is. Neut.*

CALETE, Calête. *Vid. Compleiçam. Vid. Temperamento.*

CALEXE, Calêxe. Derivase do Francez *Calesche*. He coche, que costuma ter o fectio de ametade de huma estufa, cõ hũa cadeira grande, & às vezes tem adiante hum banco pequeno, & tem tres, ou cinco vidros, & costumaõ puxar por ella dous, ou quatro cavallos, porque andar a seis, he privilegio concedido dentro da Corte a certas pessoas, & fóra a todos.

CALHAMAC, O. Certo panno grosso de linho, de que ha muitas castas. Calhamaço barrigaõ, Calhamaço panarei, Calhamaço com testo, &c. Fazem hum taleigo de *Calhamaço* encerado. *Arte da caça, pag. 15. vers.*

CALHANDRA. Especie de cotovia grossa, sem topete, & que tem como huma coleira de pennas negras. Na opiniaõ de algũs se deo a esta Ave o nome de *Calhandra* do *Calar*, & diminuir, que faz de sua voz, porque começado muy alta, vay diminuindo, isto he, *Calando*. Querem outros, que se chame *Calhandra*, porque voando se remonta tam alto, que se perde de vista, & dalli cerrando, & feita hum novelo se deixa calar, ou cahir cõ admiravel velocidade. *Alauda sine cristã. Gesnero no livro de Avibus, pag. 78. num. 50.* Ihe chama, *Calandra, e*, & deriva este nome do Grego, para significar a suavidade do canto deste Passaro. As *Calhandras* são aves inimigas da gente, ou morrem voando, ou escapaõ fogindo. *Arte da Caça, pag. 14. vers.*

CALHANDREIRA. Mulher, que def-

peja, & lava Calhandros. *Mulier, que scaphia, ou lasana vacuat, & purgat à joribus.*

CALHANDRO. Vaso para as necessidades da natureza. *Vid. Bacio, ou serviço.*

Calhandro. Ave. No Commento das Elegias de Camoens, diz Manoel de Faria, que em Portuguez he como Cotovia.

De competir cõ o merlo não descãça O garrulo *Calhandro*, que enrouquece, Por não perder calado a confiança.

Camoens, Eleg. 6. num. 6. *Vid. Calhandra.*

CALHAO, Calhão. *Silex. cis. Masc. ou Fem. stabat acuta silex. Virg. 7. Aeneid. Unde queant validi silices. Lucret. lib. 3.*

Coufa de calhão, ou dura como calhão. *Silicens, a, um. Cato de Re Rust.*

CALHER, Calhêr, ou Cálher. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sardenha. *Caralis, is. Fem. Tit. Liv.*

De Calher. *Caralitanus, a, um. Plin. Em Calher, Cidade na Ilha de Sardenha dia de S. Ephisso Martyr. Martyr. em Portug. aos 15. de Janeiro.*

CALHETA, Calhêta. He a modo de angra pequena, que faz a terra. *Vid. Angra. Onde quebra o mar, faz humas Calhetas, para poderem desembarcar. Barr. 2. Decad. fol. 79. col. 1.*

Calheta. Villa da Ilha da Madeira, cõ titulo de Condado.

Veràs hum Porto, aonde por regalo A maõ farás *Calbeta* para entralo Este nome daràs a hũa fermosa Villa, &c.

CALIABRIA, Caliábria. Antiga Cidade de Portugal, cujas famosas minas se vem na Comarca de Riba de Coa, sobre o Rio Douro, na coroa de hú monte, que dista huma legoa de Villa-Nova de Fazcoa, entre o Norte, & Nacente. Os moradores da terra, com pequena corrupçaõ, lhe chamaõ inda *Calabre*. No Segundo Tomo da Monarch. Lusit. fol. 113. O P. Fr. Bernardo de Britto cêsura a Garcia de Loaisa, que erradamente escreveo, que *Caliabria* era Montanges.

CALIBRE. He o que a boca do canhão,

nhaõ, ou de outra arma de fogo tem de diametro. *Oris ænei tormenti diametros, i. Fem.* ou *amplitudo inus. Fem.* ou *Modus, i. Masc.* Ajuitar as balas na conta dos *Calibres.* Britto, Guerra Brasíllica, 432. Tambem Calibre he a grossura, & o tamanho da bala de hum a peça de artelharria. Querem, que se derive do Arabico *Calib*, que quer dizer molde. Por proa, borneava cinco peças deste Calibre. Queirõs, Vida do Irmão Basto, 345. col. 2.

Calibre. Metaforicamente. Caíta, poder, Calidade, talento. Vejase cada hũa destas palavras no seu lugar. Sam outros ladroens de mayor *Calibre*, & de mais alta esfera. Vieira, Tom. 3. pag. 327.

CALIC, A, Calíça. Calcalho de ruina de paredes velhas. *Rudus, eris. Neut.* ou *Vetus rudus, eris. Vitruv. Tit. Liv.*

Lugar cheyo de caliça. *Rudetum, i. Neut. Cato de Re Rustic.*

Campo, em que ha muita Caliça. *Ruderatus ager, gri. Plin. Hist.*

Terra, que se tem alimpado da Caliça, que nella estava. *Eruderatum solum, i. Neut.* O adjectiyo *Eruderatus, a, um*, he de Varro.

CALICE, Cállice. *Vid. Calis.*

CALIDADE. *Accidēte natural*, ou *propriedade de huma cousa. Qualitas, atis. Cic. 2. de Nat. 94.* O calor he huma calidade natural do fogo. *Calor est nativa ignis qualitas, ou ingenitus igni affectus.*

O mesmo diz, que a cera se faz com as flores, & o mel com o orvalho da menhaã, & que elle toma hũa calidade tanto mais excellente, quanto mais agradavel he a materia, de que se compoem a cera. *Idem ait ex floribus ceras fieri, ex matutino rore mella, que tanto meliorem qualitatem capiunt, quanto jucundiore sit materia cera confecta. Columel.* Taõ benignas *Calidades* reconhecia o Anjo na luz, & tam rigorosas no Sol. Vieira, Tom. 1. 253.

Calidade. Prenda do corpo, como a belleza, ou da alma, como a ciencia, & a virtude, &c. *Dos, tis. Fem. Ovid. Ornamentum, i. Neut. Cic.* Tinhaõ os Graccos todas as calidades naturaes, & adquiridas

para fallar em publico. *Gracchi omnibus vel naturæ, vel doctrinæ præsidys parati erant.* Os que tem estas calidades, sam chamados engenheiros. *Eas virtutes qui habent, ingeniosi vocantur. Cic. 5. de Fin. 36.* A calidade de huma arvore. *Arboris virtus. Cic. 1. de Leg. 45.* Possuyã Metelio todas as calidades, que podem fazer hum moço digno de estimaçãõ. *Metelli adolescentia ad summam laudem omnibus rebus ornata. Cic. pro C. Corn. 1. Vid. Prenda.*

Calidade. *Nobrezã. Nobilitas, atis. Fem. Dignitas, atis. Fem.*

Homem de calidade. *Vir nobilis, ou genere clarus.*

Homem de grande calidade. *Vir nobilitate præstans, ou summa nobilitate præstans. Homo illustris honore, ac nomine. Cic. de Clari. 174.*

Hum homem desta calidade. *Vir tali dignitate præditus. Cic. pro Cluent.*

CALIDO, Cálido. *Calidus, a, um. Vid. Quente.* Animal de compleiçaõ muito calida. *Animal æstuosissimum. Plin.* A mesma erva *Calida* de natureza. Carta Pastor. do Porto, pag. 163.

CALIDONIOS povos. *Vid. Caledonios.*

CALIFA, Calífa, ou Calife, ou Calypha. Entre os Mahometanos he huma dignidade suprema, com poder absoluto em todas as materias concernentes à Religiaõ, & governo politico. Antigamente era hereditaria, como o denota a palavra *Khalifah*, que em lingua Arabica quer dizer *SUCCESSOR*, & *herdeiro*. Tanto assim, que *Abubequer*, ou (como querem outros) *Abubaquat*, ou *Abroqueirim*, que casara com a filha de *Mafoma*, & fora o primeiro Califa, deixou aos seus decendentes esta dignidade. Na opiniaõ de alguns este nome Calife he composto destes dous vocabulos Gregos *Kalòs*, & *Phaos*, que significam *Fermoso*, & *resplandecente*. Mas parece mais acertada a etymologia Arabica de *SUCCESSOR*, porque *Abubequer*, ou (como já dissemos) *Abubaquat*, o qual succedeo a *Mafoma*, foy o primeiro, q̄ tomou esse titulo. Alguns authores Arabes

ção ao nome de *Califa* muito mais ampla significação, porque dizem, que quer dizer, *Vigario de Deos na terra*, titulo, q̄ o Alcorão dá a Adão, quando antes de o criar, disse Deos (segundo imaginou Mafoma) *Facamos hum Vigario, ou Lugar-tenente, que faça as nossas vezes na terra*. O primeiro assento da Corte dos Caliphas foy a Cidade de Medina na Arabia, (aonde Mafoma morreo, & foy sepultado.) Transferio dalli eita Corte para *Coufab*, Cidade da Chaldea; seus successores a levãrão para Damasco na Syria, & dalli para outras Cidades, até que a Cidade de Bagdet, edificada pelo irmão de Abut Abbas, foy finalmente o domicilio dos Califas. Mas com a invasão dos Tartaros, & destruição de Bagdet acabou com a morte da Calipha Mostaazem esta successão dos Califas descendentes de Mafoma; & se bem houve outros, que com o pretexto desta descendencia pretenderão a mesma superioridade, não lhe concedião os Soldados do Egypto, senão na apparencia, & só em pontos de Religiam, & a dignidade de Calipha os nam eximia da fogueição de Vassallo. Nos primeiros Califas, parentes de Mafoma, forão notaveis as preminencias desta dignidade. Dava o Califa aos principaes Mahometanos alvarás, diplomas de investiduras, espada, & estandarte, aceitandoos por seus subditos, & por grandes sommas de dinheiro lhes davão titulos honorificos, como o de defensor, protector, & columna da Religião. Quando hia à Mesquita o Califa montado na sua mula, o Soldão, ainda que Senhor de Bagdet, por algum tempo tinha mão na redea, & não se punha a cavallo, senão quando lhe fazia sinal o Califa. Das janellas do Palacio sempre pendia huma tira de veludo de vinte covados de comprido, chamada a *Manga do Califa*, que todos os dias hiaõ beijar com muita veneração os Magnates da Corte. Era igual à independencia o orgulho, & à magnificencia a luxuria. No seu cerralho sustentou o Califa Metaazé settecentas mulheres, cõ trezentos Eunucos, que as guardavaõ. Mas finalmente

com a declinação do Imperio Musulmano toda a pompa, & grandeza do Califado ficou reduzida às funçoens da Mesquita. *Vid.* Diccion. Oriental, pag. 986. *Summus Sarracenorum sacerdos, Vulgo Califa*. Fugindo da tyrannia dos Califes. Duart. Rib. na vida da Princ. Theodora 57. João de Barros no principio da 1. Decad. & em outros lugares diz Calyppha.

CALIFADO, Califado. Dignidade, ou jurisdicção do Califa. *Vid.* Califa. Tambem seus *Califados* estiverão muito tempo divididos.

Queiròs, vida do Irmão Bastos, pag. 425. col. 2.

CALIFICACÃO, ou Qualificação. A acção de calificar, ou declarar as qualidades de qualquer cousa. *Rei alicujus ex adjunctis, ou ex conditionibus descriptio, onis. Fem.*

Calificação algúas vezes significa approvação, abono, &c. Vejaõse estas palavras nos seus lugares. Não he pequena *Calificação* de sua vida o testemunho do P. Anchieta. Agiol. Lusit. Tom. 1.

CALIFICADO, ou qualificado, fogueito. Pessoa, que se distingue das outras pelas suas prendas, pela sua qualidade, &c. *Spectatus, a, um, ou Clarus, a, um. Cic.*

Os mais ricos, & mais calificados militavaõ a cavallo, os outros a pé. *Ditissimi, ac spectati quique equis, ceteri pedibus merebant.*

Calificado. Fidedigno. Calificada testemunha. *Locuples testis. Cic.* Quer que assista elle como testemunha *Calificada*. Promptuar. Moral. 311.

CALIFICADOR, Calificadôr, ou Qualificador do Santo Officio. Theologo, que por ordem dos Inquisidores califica proposiçoens, & livros, declarando se tem, ou não tem cousas contra a Fè, & bons costumes. *Librorum censor*, (podesse acrescentar) *in sacro fidei Quaestorium senatu, ou Collegio.*

Calificador. O que dá a conhecer a qualidade, perfeiçoens, ou defeitos de hũa cousa. Os louvores, que o tempo *Calificadôr* dos engenhos lhe concederá. *Severim*

,verim de Faria Discurs. Var. 81. vers.

CALIFICAR, ou Qualificar, hū livro, ou huma proposição approvandoa, ou de-sapprovandoa. *De libro, vel de propositione, adhibita censoriã virgulã judicare*, ou *judicium facere*; *Librum*, vel *propositionem recognoscere*. Usa Cicero deite verbo em sentido semelhante a este.

Calificar. Ennobrecer. Illustrar. *Vid.* nos seus lugares. Palavras, com que *Califica* grandemente sua nobreza. Mon. Lusit. Tom. 4. 57. col. 2.

Calificar-se de prudẽte, de discreto, &c. Attribuir-se a calidade, o nome de prudente, &c. *Prudentis sibi nomen attribuerre*, ou *arrogare*. Querẽ na censura *Qualificarse* de Sabios. Varella, num. Vocal, pag. 338.

CALIFICATIVO, Calificativo, ou Qualificativo. O que determina as calidades, ritulos, ou epithetos, que se haõ de dar a huma cousa. *Vid.* Calificar. Como mais especificamente aponto na parte *Qualificativa*. Methodo Lusitan. no Proemio, pag. 2.

CALIFORNIA, Califõrnia. Ilha da America Septentrional, & na opinião cõ-mua, a mayor Ilha do mundo. Fica no mar do Sul, ao Ponente do novo Mexico. Tem algumas settecentas legoas de comprimento, correndo do Cabo Blanco, atẽ o Cabo de S. Lucar. He separada do continente do Mexico por hum braço de mar, a que os Castelhanos chamaõ, *Mar vermejo*. *California, e. Fem.*

CALIGEM, Caligem. (Termo de Medico.) *Oculorum caligo, mis. Plin. Hist.*, *Caligem* nos olhos, he huma nuvem delgada, que faz a vista escura. Index da recopil. de Cirurg. na letra, C.

CALIGINOSO. Muito escuro. *Caliginosus, a, um. Cic.* Trará hum remoinho, de nuvens negras, escuras, & *Calliginosas*. Vieira, Tom. 7. pag. 488.

CALIS, ou Cáliz. OP. Ant. Vieira sempre escreve Calis com S, & nam com Z, no cabo. De ordinario por esta palavra se entende o vaso, em que se consagra no Altar o sangue de N. Senhor JESU Christo. *Calix, is. Masc.* Se for necessario se

lhe acrescentará o adjectivo, *Sacer*, para o distinguir dos vasos profanos, que no singular tambem se chamaõ *Calix*.

Pequeno Calis. *Caliculus, i. Masc.*

Calis. Cidade, ou Ilha. *Vid.* Calis. Desta muralha, que em lingoa Phenicia, se chamava *Gadir*, sente Floriano, que teve nome a Ilha, chamada em Latim, *Gades*, com pouca corrupçãõ, & agora, com muita *Calis*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 81. col. 1. Falla Floriano em hum grande muro, com que antigamente foy fortificada a povoaçãõ, ou Ilha de Cadiz. *Vid.* Cadiz.

CALMA. He como *Calmaria* do Ar, quando o Sol he muito quente, & nam corre Ar; ou se deriva *Calma* do Grego *Cauma*, que he grande calor, ou do Dorico *Caleos*, que quer dizer quente fervendo. *Aeris aestuantis calor, is. Masc.* ou *Aestus tranquillo aere*. Muito grande calma. *Altissimus aestus*. Grãde calma faz. *Aer. aestuat. Propert.* Tem grande calma. *Caloribus aestuat. Columel.*

Se faz calma. *Si est calor. Cic.* Quando se faz calma. *Cum caletur. Plaut. Captiv. act. 1. Scen. 1.*

Dias de grande calma. *Dies aestuosissimi. Plin.* Nos dias de mayor calma, ou no pino da calma. *Maximo aestu. Plin.* Ferventissimo *aestu. Id.* Cicero diz, *Caloribus maximis.*

Lugares inhabitaveis pela grande calma. *Loca inhabitabilia fervore. Plin.*

O homẽ ha de sofrer a calma, & o frio. *Viro calores, & frigora perpetienda. Cic.*

Quando começa a fazer calma. *Tempore jam incalescente. Colum.* Quando faz calma, ou quando se tem calma. *Cum caletur. Plaut.*

Já naõ faz tanta calma. *Remisit calor, ou remisit se. Calorum molestia sedat & sunt.*

Vaõ as calmas diminuindo. *Aestus defervescent. Varro. Vid. Calor.*

Nesta casa faz no verãõ huma calma cruelissima. *Domus aestate sevisissime ardet. Colum.*

As horas do dia, em que faz mais calma. *Ferventes horæ diei. Plin.*

Fazer jornada por grandes calmas, ou cami-

caninhar por onde faz muita calma. *Æstuosâ viâ iter conficere. Cic.*

Ha lugares , em que no inverno não faz irio , mas no Estio se padece huma calma cruel. *Sunt quædam loca , quæ tepent hyeme , sed æstate sævissimè candent. Colum.lib.1.cap.4.*

Hoje faz muita calma. *Dies æstuat. Lucan. Ingentes hodie calores sunt. Æstuosû est hodie Calum. Vehementi calore torrentur omnia. Caloris magna hodie vis est.*

Os dias de calma tiraõ mais depressa os pintos dos ovos. *Ova celerius excluduntur calidis diebus. Plin.*

Calma borrarho. Phrasê Nautica. Emparelhado onde elle participa da outra , linha da costa transversal , acha , (como dizem) *Calma Borrarho. Barros , 3. Decad.fol.102.col.3.*

Calma. Bonança. Por em calma ao mar. *Mare tranquillare , placare, sedare. Vid. Abonança.*

Seus alterados mares punha em Calma. *Insul.de Man. Thomas, liv.2.Oit.69.*

CALMAR. (Termo chulo.) Dar a alquem com hum pao. Calmoulhe à parte. *Illum malè multavit.Cic. Podêfelhe acrescentar Fustibus.*

Calmar. Cidade de Suecia, na Provincia de Samalada. *Calmaria, æ. Fem.*

CALMARIA, Calmaria. Tranquillidade das aguas do mar. *Malacia , æ. Fem. Cæs.lib.3.belli Gallici. Maris tranquillitas, atis. Cic. Amanheceo o dia seguinte em huma terrivel Calmaria. Queiròs, Vida do Irmaõ Basto, pag.351.col.1.*

CALMOSO. Dia calmoso. Tempo calmoso, ou de muita calma. *Vid. Calma.*

CALO, ou Callo. Pelle inchada, & endurecida nas mãos, ou nos pés. *Callum, i. Neut.Cic.Callus, i. Masc.Cels. lib.8. cap.5. Callus eo loco non ad sanitatem tantummodo , sed etiam ad tumorem increfcit. E no fim do capitulo 7. Donec ex toto maxillam callus firmavit.*

Cheyo de calos, ou duro, como hum calo. *Callosus, a, um. Horat. Vid. Calejar.*

Calo. Metatoricamente. Paciencia, insensibilidade. Tenho feito calos nos trabalhos, nas pernas , &c. *Occalluit animus.*

Plaut. Longâ patiētia occallui. Plin. Epist. 39. Que tem feito calo nos vicios. Vid. Habito, & habituado.

CALOMELANOS, Calomelânos. Palavra de Medico. He o nome de hum Mercurio, ou Azougue, q̄ he o mais suave , & melhor de todos os Mercurios. Querendo dar a hum gallicado hũ pouco de Mercurio chamado *Calomelanos. Polyanth. Medic.780.num.60.*

CALOR. Segundo a Doutrina dos Aristotelicos he hum accidente , ou primeira qualidade, que ajunta as cousas homogeneas, & separa as heterogeneas. Segundo os Cartesianos , o calor he hum movimento de corpusculos insensiveis, o qual arremeda o movimento, causado do nosso coração nas mais partes do nosso corpo. Calor do fogo , do Sol , do verão. *Calor, oris. Masc. ou ardor, oris. Masc. Cic.*

O grande calor de hum dia de verão. *Æstus, is. Masc. Colum. Vid. Calma.*

As uvas se defendem do muito calor do Sol, com as parras , que as cobrem. *Uva vestita pampinis, nimios solis defendit ardores. Cic.*

Sobiome hum grande calor à cabeça. *Accessit fervor capiti. Horat.*

Scévola descançará hum pouco , em quanto o calor se abranda. *Scævola paulum requiescet, dum se calor frangat. Cic. 1. de Orat.265.*

Tudo são areas estereis, que acesas cõ o Sol, fazem hum calor tam grande, que por ellas , como por brazas , se caminha. *Steriles arenae jacent , quas ubi vapor solis accendit, fervido solo exurente vestigia, intolerabilis æstus existit. Quint. Curt.*

Na estação mais molesta, & nos mayores calores do anno. *Anni tempore gravissimo, & caloribus maximis. Cic. Chama Plinio os grandes calores do verão. Æstivus fervor, oris. Vid. Calma.*

Calor de febre. *Febris æstus, is. Masc. Cic. Febris ardor. Plin. Estar com o calor da febre. Æstu, febrigue jactari. Cic.*

Calor da mocidade. *Ætatis fervor, oris. Masc. Lucret.*

Dar calor a algũa cousa. *Favorecella, &*

& fomentala. *Fovere, (veo, fovi, fotum.)* Virg. com accusativo. Dar Calor à guerra. Mon. Lusit. Tom. 5. 250. vers.

Com calor. Com ardor. Com paxaõ. *Ardenter. Ardenti studio. Vehementer. Ferventer. Vid. Ardor.* Os Romanos, que vinhaõ sahindo inda com o calor da batalha. *Calentes adhuc ab recenti pugna Romani.* No calor da batalha. *Dum pugnat acerrime. Cesar.* Tomar calor. *Incalescere.* He usado no sentido natural, & moral. Lucano diz *Virtus incaluit.* Tornou a tomar Calor a pratica. Jacinto Freire, 326.

CALOSO, ou Calloso. Que tem callos. *Callosus, a, um. Vid. Calo.*

Corpo caloso. (Termo Anatomico.) He hum corpo branco, & duro, a modo de calo, que a natureza collocou debaixo da divisãõ do cerebro, para ajuntar as duas partes divididas delle. Bahuino, & outros Anatomicos llic chamaõ, *Corpus callosum.* Certa concavidade, que está debaixo do corpo Caloso. Cirurgia de Ferreira, pag. 35.

CALOSTRO. *Vid. Colostro.*

CALPÉ. Monte de Andaluzia, & hũa das columnas de Hercules. Fica de frente de outro monte de Africa, chamado Abyssa, a que os Castelhanos chamaõ, Sierra de las monas, pelos muitos bugios, que tem. *Calpe, es. Fem. Plin. Hist.* Tambem se chama Calpe em Latim a Cidade de Gibaltar no estreito do mesmo nome. *Vide* na palavra Columna, Columnas de Hercules.

CALVA. A parte da cabeça, em que falta o cabello. *Calvitium, ij. Neut. Cic. & Sueton. in Caf. 43.* Em alguns Dictionarios antigos, & modernos se acha, *Calvities,* mas sem exemplo.

CALVARIO, Calvário. Derivase de *Calva,* porque segundo escrevem graves Authores, & entre outros Honorio Augustodunense, cortavaõ os cabellos aos padecentes, & (como diz o sobredito Author) *eos decalvahant,* primeiro que os crucificassem. Os Syrios, & os Arabes chamaõ ao Calvario *Cranion, & Acranion,* que val o mesmo, que *Crâneo,* ou *Cáveira,*

& (segundo escreve Berthelot no seu Dictionario Oriental, pag. 406.) entre os Christaõs do Oriente he tradiçaõ, q a Cruz de JESU Christo, foy plantada diretamente sobre a cáveira de Adão, q estava enterrado no ditto monte, o qual (como temos ditto) deste Craneo tomou o nome de *Cranion.* Certo Arabe tem cõposto hũ livro, intitulado Dialogo entre JESU Christo, & o craneo de Adão. Acha-se na Bibliotheca del-Rey de França. n. 670.

Era o Calvario hum pequeno monte da banda do Norte, perto dos muros de Jerusalem; nelle foy crucificado o divino Redemptor do mundo. Este mesmo monte foy chamado Golgotha. Tem hoje a mayor parte deste monte huma grande cerca, em que está a Igreja do Santo Sepulchro, rodeada de muitas Capellas, & pequenas Igrejas, ou Ermidas, com casas, em q vivẽ Catholicos, Gregos, Armenios, Coptas, ou Cophtas, & Abexins. *Mons calvarius.*

Calvario. Moeda, que El-Rey D. João o Terceiro fez bater. (Fez outra moeda de ouro de pezo dos cruzados, a que chamaõ *Calvarios,* por terem de hũa parte cruz comprida, posta sobre hũ monte, como ordinariamẽte a pintaõ no Calvario, com estas letras; *In hoc signo vinces,* & da outra parte o escudo Real com coroa, & letreiro, *Joannes Tertius, Fortis, & Al. R. D. Guinè.* Faria. Noticias de Portugal, pag. 188.

Pregar, ou fazer hũ calvario a alguẽ, toma-se proverbialmente por encravar, & fazer huma peça a alguẽ. *Vid. Peça. Vid. Encravar.* A proposito deste modo de fallar, não me parece improprio, o q Doubdan relata na sua Historia da terra santa. E he, que no ambito do monte Calvario, & debaixo da porta mayor da Igreja do Santo Sepulchro, se vê huma grande quantidade de pregos, metidos no chaõ até a cabeça, entre o lageado. E o caso he, que o Patriarca dos Gregos, que alli assiste, todos os annos, excommunga todos os Catholicos Romanos, & humã das ceremonias desta excommunhaõ, he pre-

pregar a ditta parte do Calvario , com communicacão de grandes penas, a quem se atrever a arrancar hũ prego daquelles.

Por muitas razoens esta excommu- nhaõ, & este pregar de Calvario,naõ tem effeito nenhum, & os que pregaõ Cal- varios, costumaõ prometer muito, & fa- zer grandes demonstraçoens de primor com enganosa apparencia. Dizia o ir- maõ de certo Imaginario, faz meu irmão admiravelmente Crucifixos, mas Calva- rios, ninguem, como eu.

CALVETE, Calvète. O moço foy es- petado vivo em hum Calvete, de arzeoa- da grossura, que lhe meteraõ pelo sesto, & lhe sahio pelo toutiço. Hist.de Fern. Mend.Pinto, pag.227.col.2.

CALUMNIA, Calûnna. Accusacão falsa, & maliciosa diante do Juiz. Calum- nia, e. ou falsa criminatio, onis. Cic. Sycophantia, e. Fem. Plaut. Calumniatio, onis. Fem. Ascon. Ped. Crimen commentitium. Cic. pro S R.62. Malevola ficti criminis offensio. Malevolentia intentatû alicui fictû crimen.

Com calumnia. Per calumniam. Cic.4. Verr.166. Calumniosè. Papinianus Digest. lib.46. Tit.5. Sycophantiosè. Plaut. Coufa, em q entraõ muitas calumnias, ou cheya de calumnias. Calumniosus, a, um. Ulpia- nus, & alij veteres Jurisconsulti.

Juramento de calumnia. He o que faz o Author que poem a demanda, affirmã- do que a não faz de malicia.

CALUMNIADO. Calûnijs impetitus, a, ã.

CALUMNIADOR, Calumniadôr. O que com malicia impoem hum crime a huma pessoa innocente. Calumniator, oris. Masc. Cic. Sycophanta, e. Masc. Plaut. Qui falsum crimen, ou falsa crimina objicit. Falsus accusator, is. Cic.

Pachitas por fugir do povo injusto, Calumniador, &c.

Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.

CALUMNIADORA, Calumniadôra. A mulher, que falsamente accusa ao innocente. Calumniatrix, icis. Fem. Esta pa- lavra he do Emperador Adriano em hum rêscrito, com que allega Ulpiano no liv. 37. do Digesto, Tit.9. Falsa accusatrix, icis. Plauto diz, Accusatrix,

Tom.II.

CALUMNIAR. Accusar diante do Juiz com falsidade, & malicia, & cõ pre- juizo da fama do innocente. Aliquem calumniari. Cic. (or, atus sum.) Em Cale- pino se allega em falso com Asconio Pe- diano(como se elle tivera ditto, Frustra calumniantur Ciceroni homines. Neste lu- gar, na edicão do ditto Author, feita em Leaõ de França, no anno de MDLI. & emendada por Francisco Hotomaõ, está impresso, Calumniantur Ciceronem. Tam- bem se pôde dizer, com Tito Livio, Fal- sum crimen in aliquem intendere, ou com Plauto, Sycophantiam, ou sycophantias ali- cui struere; o mesmo Plauto tambem diz, Alicui sycophantari.

Calumniar alguem por traidor. Alicui prodicionis crimen inferre. Cic. O Calum- niarãõ por Arriano. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 115. col. 1.

Calumniar. Condenar. Naõ lhe Calum- niarãõ menos a envestida. Britto, Guer- ra Brasilica, 400. Vid. Condenar.

CALUMNIOSO. Calumniador. Vid, no seu lugar.

CALVO. Aquelle, que tem a cabeça, ou parte della sem cabellos. Calvus, a, um. Cic. Suet. Pilis defectus, a, um. Phad.

Calvo por diante. Recalvus, a, um. Plaut. Recalvaster, stri. Masc. Sen. Phil. Na vida de Galba, cap. 21. diz Sueton. Statu- rã fuit justã, capite præcalvo, &c. Era de justa estatura, & era calvo por diante. Em Calepino está, Calvaster, mas sem au- thoridade alguma.

Ser calvo Calvere. Pen. long. (veõ, naõ creyo, que se ache o preterito Calvi nos antigos.) Calvum esse.

Fazerse calvo. Calvescere. Plin. Hist. (scõ, sem preterito.) Calvesferi, Varro, (fio, factus, sum.) Calvum feri. Desejo ò Galla, que fiqueis calva. Fiant absentes & tibi, Galla, comæ. Martial.

Pecego calvo. Vid. Pecego.

Terra calva. Monte calvo. Vid. Escal- vado. Campos calvos, que naõ tem fo- lha verde. Agri infrondes. Ovid. Infrons, id est, sine fronde.

CALUROSO. O Caluroso do tempo, & a molestia do caminho. Mon. Lusit. tom. 7.

CALYPHA. *Vid.* Calihpa. Ordenou logo , este novo *Calypa*. Barros, 1. Decad. pag. 1. vers.

C A M

CAMA, em que se dorme. *Lectus, i. Masc. Cubile, is. Neut. Cic. ou stratum, i. Neut. Liv. Ovid. Virgil.* para o distinguir melhor, do que chamamos leito.

Cama pequena. *Lectulus, i. Masc. Cic. Torus* he poetico.

Estar na cama. Estar deitado. *In lecto esse Cic. Cubare*, sem acrescentar outra cousa. *Cic.*

Estar de cama, (quando se falla em hũ doente) *In lecto jacere. Lecto teneri. Cic.* O mesmo Cicero, & Horacio usaõ do participio *Cubans*, para significar hum doente, que está de cama.

Fazer a cama, para se deitar quando for tempo. *Lectum sternere. Cic.* Aquelle, que tem o cuidado de fazer a cama. *Lectisterniator, is. Masc. Plaut.*

Deitar-se na cama. *Inire cubile. Cic. Thalamis se imponere. Virg.*

Pôr hũ doente na cama. *Ægrotum collocare in cubili. Cic.*

A fraqueza me obrigou a ficar na cama. *Me lecto affixit virium debilitas.*

Naõ ha cousa melhor, do que dormir só na cama. *Libero lectulo nihil est jucundius. Cic.*

Estavaõ na cama. *Membra lecto jacebant. Catull.*

Tenho cama separada, em q̄ durmo só. *Secubo. Propert. In vacuo toro secubo. Ovid.*

Cama de precintas. *Lectus loris sustentus. Cato de Re Rust.*

Cama de dormir a sesta. *Grabatus, i. Masc. pen. long.* (Tambem *Grabatus* significa huma pobre cama. Veja-se Calepino sobre a palavra *Grabatus*.) *Meridiationis lectulus. Diurne sessionis, ou quietis grabatus, i.*

Cama do Cavallo. Palha, ou outra cousa semelhante, que debaixo dos cavallos, & de outros animaes domesticos, se põe nos estribarias. *Stramentum, i. Neut. Plin. Hist. Substramen, inis. Neut. Varro.* Fazer

a cama aos cavallos. *Stipulam equis substernere. Cato de Re Rust.* (Em quanto naõ tiverem *Retraço* para as camas, as tenhaõ de palha. Galvaõ, *Trat. da Alveit.* pag. 591.

Cama. (Termo de caçador.) Cama do veado, porco, lobo, corço, gan. o. He o lugar aonde se recolhem, aonde dormem. Da lebre, & coelho, he covil. *Vid.* no seu lugar. Cama do Veado. *Cervi cubile, is. Neut. Cic. Latibulum, i. Neut. Columel. Latebra, a. Fem. Plin.*

Cama, ou camada de cal com area (Termo de Pedreiro.) *Arenaticorium, ij. Neut. Crusta, a. Fem. Vitruv.* Dar tres camadas de cal com area. *Tribus corijs arene parietem solidare. Vitruv.* Dar huma cama de cal com area. *Vnum arene corium induere. Vitruv.* Daõlhe tres camas de cal. *Tribus corijs opus deformatur. Vitruv.*

Cama de sal. Lançar sobre algũa cousa huma cama de sal. *Aliquid sale inspergere. Cato.* Lançay sobre ellas huma *Cama* de sal. Vieira, Xavier dormido, pag. 48. col. 1.

Cama. (Termo de hortelaõ.) Cama de meloens, cama de pepinos, &c. He hum pedaço de terra bem preparado, & mais levantada, que a outra, em que se semea alguma cousa. *Pulvinus, i, Masc. Colum.*

Cama de Bertaõ. Indo das Ilhas de Tristaõ da Cunha, para o Cabo de Boa Esperança 100. legoas se achãraõ hũas manchas grandes de Trombas, & Sargaçõ, a que os antigos chamaõ *Camas de Bertaõ*. Maris. Roteiro da India, pag. 11.

Cama. Palavra de Agricultor. Fruta da primeira cama; he a que alimpa, & amadurece primeiro que a outra, que lhe succede na mesma planta; & a esta chamaõlhe, fruta da segunda cama. Isto se experimenta nas macciras camoezas, & Leirioas; em Amexieiras, Oliveiras, & outras arvores fructiferas, naõ. *Fructus, qui eadem in arbore celerius, vel tardius maturitatem assequuntur.*

Fazer a cama a hum negocio. Disponer, & facilitar a execuçaõ de alguma cousa. *Viam ad aliquid sternere.*

CAMADA, Camâda. Comoquãdo se diz, hũa camada, ou huma de cal. *Vid.* Cama. Tambẽ se diz hũa camada de catarro, &c.

CAMAFEO, Camaféo. Tambem he nome Castelhana; os Italianos dizem *Cameo*, os Erancezes *Camaiou*, & na baixa Latiniãde se tem ditto *Cameus*; mas nem huns, nem outros sabem donde se originam estes nomes, que tem entre si tanta analogia. Os mais especulativos derivão *Camafeo* do Hebraico *Chemasa*, como quem dissera *Agua de Deos*, porque se achão huns *Camafeos* de Agatas ondeadas, em que se vè huma representação de agua, & tem a Lingoa Hebraica esta particularidade, que querendo exprimir a excellencia de huma cousa, costuma acrescentar ao nome della o de Deos; & assim para dizer *Bello jardim*, diz *Paradisus Domini*, Grandes Cedros, *Cedri Dei*, altos montes, *Montes Dei*, &c. Daõlhe outras etymologias taõ estiradas, q̃ melhor he naõ fazer mençaõ dellas. Soalheiros, & Lapidarios chamaõ *Camafeos* às pedras Cornelina, Sardonica, & outras lavradas de meyo relevo, ou concavas. Commumente fallando *Camafeo* he huma pedrinha de estimação, branca, & escura, em que se abrem figuras, que parecem nascidas nella; (costumaõ pola em brincos de peito, aneis, &c.) Da pedra Agata, em que tambem se abrem figuras, que parecem naturaes, diz Solino, *Achates, in quo figura videntur, non impressæ, sed ingentæ*. No peito hum *Camafeo* em figura de Cupido. *Vieir.* tom. 4. 194.

CAMALDULA, Camãldula. Derivase do Italiano *Campo Maldoli*, que he hum grande deserto no monte Appenino, perto da Cidade de Aretso, na Toscana, donde S. Romualdo nos annos de 1009. fundou debaixo da regra de S. Bento a Ordem dos Religiosos, chamados *Camaldulenses*. Hum dos principaes Estatutos desta Ordem Eremitica, he, que os seus Mosteiros fiquem em distancia de cinco legoas ao menos das Cidades. *Camaldulum, i. Neut.* Hum Portuguez, chamado D. Gomes foy Geral desta Ordem; da perfeição, com que se vive nella. *Vid.* Bene-
Tom. II.

dictina Lusit. 1. part. 157.

CAMALDULAS, Camãldulas. A Coroa de Christo Senhor Nosso de trinta, & tres Padre nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de cinco Ave Marias, à honra das cinco Chagas inventou hum Monje Camaldulense, chamado Miguel Florentino, a qual devoção approvou Leão X. concedendo dez annos de indulgencia, a quem a rezar. A esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas della exercicio de mãos, em que os Eremitas da Camaldula se occupaõ, aproveitando-se dos pinhos alvares daquelle sagrado deserto. *Bened. Lusit.* Tom. 1. 233. col. 1.

CAMALDULENSE, Camãldulense. Couza da Camaldula. Congregação Camaldulense, Monje Camaldulense. *Vid.* Camaldula. Vestidura de Frades pobres, como eraõ os *Camaldulenses*. *Crysol Purificat.* pag. 525. col. 2. *Vid.* Camaldula.

CAMALEAM. Pouca razão acho, a quem derivando este nome do Grego *Camai*, que quer dizer *Baxo, humilde, rasteiro*, & *Leon*, que val o mesmo, q̃ Leão; diz, que este animal se chama assim por ter alguma semelhança com o Leão. O Camaleão he hum pequeno animal da feição de lagartixa, & com a cabeça desproporcionadamente grande, & tem peçoço a modo de peixe. He quadrupede, mas nos seus movimentos tam vagaroso, que mais se arrasta, do que anda. Tem focinho comprido, olhos grandes, a pelle sem pelo, & esta arrugada, ou erriçada a modo de ferra. Houve opiniaõ, que o ar era o seu alimento, & que com a boca aberta bebia os rayos do Sol. Porém he certo, que vive de muitos insectos, como moscas, gafanhotos, & outros, q̃ elle apanha com a lingua, sempre cheya de humor viscoso, que com admiravel velocidade, & destreza despede, & recolhe este glutinoso instrumento da sua caça. Alguns attribuem a prodigiosa mudança das suas cores à qualidade do lugar, em que se acha. Querem outros, que a diversidade destas cores seja effeito das

Paixoens, que o movem. Os sequazes da primeira opiniaõ tem observado, q̄ descariçado, & na sombra, o Camaleaõ se faz de huma cor parda, tirante a azul; que exposto ao Sol, se faz mais escuro, & as partes menos expostas, se cobrem de manchas; que manuziado, parece salpicado de pardo, declinante a verde; q̄ debaixo da copa de hum chapeo, se faz roxo; que ao lume da candeia, ainda no meyo de huma folha de papel branco, parece negro; & que fechado numa boceta, se faz verde, & amarello. Os que seguem a segunda opiniaõ, dizem, que o Camaleaõ estando alegre, se deixa ver de huma cor verde de esmeralda, alaranjada, & entrefachada de listoens pardos, & negros, que o Camaleaõ irado, se faz escuro, & livido; que estando com medo se faz pallido, & de hum amarello desmayado; & que às vezes se misturam nelle a luz, & a sombra com taõ aggradavel variedade de cores, q̄ não ha mais bello matiz em todo o theatro da natureza. Ninguem dá credito ao que escreveo Plinio, que ha Camaleoens tamanhos, como Crocodillos. Alguns modernos tem observado, que o Camaleaõ fugindo da cobra, trepa numa arvore, & com a baba, que deixa cahir de alto, a mata. *Chamaleon, ontis. Masc. Plin.*

Mas como em se mudar de cores varias só pela vista o Camaleaõ aspira.

Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 54.

Camaleaõ. Metaphor. Estes *Camaleoens* da cortesia, que se sustentão com os ares della, não são taõ firmes, como cuidais. Lobo, Dial. 13. pag. 278.

CAMAM, Cãmaõ. Ave aquatica, pernalta, & mayor, que gallinha. Tem o bico agudo, as pernas azuis, ou de verde-mar, os pès vermelhos, & espalmados a modo de Adem. He muy ciofo da femea, & escreve Oppiano, que morre de paixãõ, quando a apanha em adulterio. Querem alguns, que à familia dos Camoens natural do Reyno de Galiza, se desse esta alcunha do Passaro *Camaõ*, symbolo da vergonha, & honestidade, com zelo taõ singular, que delle dizem os

Naturaes allegados por Gesnero, q̄ morre de sentimento, vendo cometer adulterio contra o Senhor da casa. O mesmo referé Camoens em huma carta em verso, que anda nas suas primeiras Rimas, dizendo,

Experimentouse algum hora
D'Ave, que chamaõ *Camaõ*,
Que se da casa, onde mora,
Ve adultera a Senhora
Morre de pura paixãõ.

Porém Manoel Severim de Faria he de opiniaõ, que este sobrenome *Camoens*; não he alcunha, mas *appellido*, tomado do Castello de Camoens, taõ antigo no Reyno de Galiza, q̄ já se faz delle mençaõ na Chronica de S. Maximo, situandoo junto do Promontorio Nereo, que agora se chama Cabo de *Finis terra*. Ao passaro *Camaõ*, chama Plinio *Porphyrio, onis*, *Masc.* Voz tomada do Grego *Porphyra*, que quer dizer purpura, porque tem esta ave o bico, & os pès quasi purpureos. Della diz o adagio: *Camaõ, todos o querem, poucos o haõ.*

CAMARA, Cãmara. A casa, em que se dorme. *Cubiculum, i. Neut. Cic. Thalamus, i. Masc. Virg. Vitruv. Cubiculum dormitorium. Plin. Jun.*

Couza concernente à camera. *Cubicularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Moço da camera. Cubicularius, ij. Masc. Cic.*

Camara, ou Camera. As casas, & o Tribunal, em que o Presidente, Vereadores, &c. se ajuntão para tratar dos negocios concernentes ao bem publico de hua Cidade. *Civilis consilij basilica, e. Fem.* Jacinto Freire diz, Camera. Pedio vinte mil, Pardaos à Camera de Goa. liv. 3. num. 29.

A Camara, ou o Senado da Camara de Lisboa. *Vid. Senado.*

Camara Apostolica. (Termo da Curia Romana.) He hũ Tribunal em Roma no Palacio Apostolico, em q̄ às segundas, & festas feiras, & todos os dias, em q̄ ha Cõcistorio, se ajuntão o Cardeal Camerlengo, & o Governador de Roma com varios Prelados, para tratar dos interesses da Sè Apostolica, como são feudos Ec-

cle-

clesiasticos,contas com Officiaes,& Ministros do Estado sobre a moeda , tributos, sizas, imposicoens , & outras semelhantes materias. *Curia*, ou (como communmente se diz,) *Camera Apostolica*, &c. Com Periphrasis lhe poderás chamar, *Collegium Antistitum, quibus Aerarij Pontificij in primis cura est.*

Camara de ferro. *Vid.* Grilhaõ. Hum par de *Camaras* de ferro aos pès. Barros, Decad. 4. pag. 750.

Camara de artilharia. Responderão os nossos navios com outra tal obra, até tirarem as *Camaras* da artilharia. Barros, 1. Decad. fol. 77. col. 1. O havia de mandar lançar ao mar com huma *Camara* de Bombarda ao pescoço. Commentar. de Affonso de Albuquerque, pag. 27.

Prometer camera cerrada. *Vid.* Prometer.

Camera. Appellido em Portugal. A João Gonçalves Zarco , cavalleiro da Casa do Infante Dom Henrique , filho del-Rey Dom João o Primeiro, deu este mesmo Rey o appellido de *Camara de Lobos*, porque, quando se descobrio a Ilha da Madeira, sahio em terra João Gonçalves na parte, a que chamou , *Camara de Lobos marinhos*, pela concavidade, em q alguns habitavaõ. Nos descendentes del-le ficou perpetuado este appellido , & Capitania, por mercè del-Rey. Saõ delles os Condes de Atouguia, Ribeira grande, da Calheta, & outras casas titulares. Tem por armas, em campo verde, hũa torre de prata cõ amêas, & corucho, q se remata em Cruz de ouro, & dous Lobos de sua cor natural, em pès, rompendo contra a torre; timbre hum dos Lobos. Na sua Nobiliarchia, pag. 252. diz Antonio de Villas-Boas, que no anno de 1460. El-Rey D. Affonso o Quinto dera em Santarem estas armas com o appellido de *Camara de Lobos*; porèm na Historia del-Rey D. João o Primeiro, escrita pelõ Conde da Ericcyra, se colhe, q o ditto appellido foy mercè del-Rey D. João o Primeiro.

CAMARA, Camará. Erva do Brasil , de que ha seis especies. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 257.

CAMARABANCO. Pelo cingidouro, que era hum *Camarábando* de muitas voltas. Alma Infr. part. 2. pag. 358.

CAMARADA, Camaráda. Derivase de *Camara*, ou de *cama*; & val o mesmo que companheiro de casa, & mesa; & he particularmente usado entre gente de guerra, & Soldados, alistados na mesma companhia, ou que vivem no campo, ou arrayal de baixo da mesma tenda. *Commilito, onis. Masc. Cic.*

Camaráda. Companhia. Gente da mesma facção. *Vid.* Companhia. Incitou outros de sua *Camaráda*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 16. col. 4.

CAMARAM, Camaráõ. Marisco, que na fórma, & na cor he parecido com lagosta; mas he muito mais pequeno; de maneira , que os Camároens vem a ser como os Anaõs das lagostas. *Astacus marinus, i. Masc.* Como quem differa Caranguejo do mar. No livro de *Animalibus exanguibus*, pag. 150. diz Aldovrando, q o marisco, que os Authores chamaõ *Squilla gibba* he Camaráõ de Lisboa. Segundo Gesnero , o que os Antigos chamavaõ, *Camarus*, naõ he Camaráõ. (mais,

CAMAROENS, & Cangrejos, & outros Que recebem de Phebe crescimento. Camoens, Cant. 6. Oit. 18.

Camaráõ. Ilha na costa da Arabia em altura de quinze graos da parte do Norte, & muito chegada à terra firme. Nas terras mais baixas, & alagadiças cria algumas arvores, a que chamaõ Mangues; todo o mais da Ilha he seco , só dá hũa erva curta, & taõ substancial, que o gado meudo , que anda nella he bem criado. He hum dos melhores portos daquelle Estreito, & he frequentado dos navegantes por causa da muita agua, que tem. O que passou de fomes Affonso de Albuquerque internando nesta Ilha, & do notavel caso, que aconteceu de hum homem morto, & lançado no mar , que de noite appareceo. *Vid.* Barros, Decad. 2. fol. 193.

CAMARAS, Cãmaras. Fluxo de ventre. *Alvi profludium, ij. Neut. Colum. Alvi resolutio, onis. Fem. Cels. Alvi cita, ou solu-*

ta, & Plin. Hist. Tem camaras. *Alvum li- quidam habet. Cels.*

Camaras de sangue. *Profluvium san- guinis. Plin. Hist.*

Camaras. Necessidade da natureza. Fa- zer camaras. *Cacare. Alvum egerere, deji- cere, reddere, exonerare, ponere, effundere. Urgentis alvi necessitati parere. Naturæ servire. Stercus ejicere, ou emittere.* Ter vontade de fazer camaras. *Cacatwire. Martial, lib. 11. in Vacer.* Ajudar a fazer camaras. *Moliri dejectionem. Cels.* Tomar hum remedio para fazer camaras. *Pete- re dejectionem medicamento. Cels. Vid. De- jecção.*

CAMARASINHA. Pequena camara. *Angustum cubiculum, i. Neut.*

CAMARC, AM. Mato pequeno, que não tem filvas, nem espinheiros; nace por terras areentas; dá muito medronho, & ervado, & aderno. *Silvula, & Fem. Colum.* A innumeravel caça, que aquelle Camar- ção cria. *Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 12. col. 4.*

CAMARC, O. Termo do jogo dos centos. Dar camarço. He fazer todas as vafas. Deixar alguém sem fazer vafa; de- ste se diz, foy Camarço, & que se faz ca- março, quando lhe não convem fazer va- fa. No Ganapè, & em outros jogos tam- bem se diz dar camarço, dar geral, ou dar capote. *Vid. Capote.*

Camarço. Metaphoric. Doença, tra- balho, desgraça. *Vid. nos seus lugares.* Deos sabe, se me seria melhor levar ago- ra hum bom Camarço, a troco de escusalo no purgatorio. Chagas, *Obras Espirit. Tom. 2. pag. 16.*

Camarço da fortuna. *Adversus casus, calamitas, clades.* Lhe veyo a fortuna a dar hum Camarço tam repentino. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 145. col. 1.* Tambem em sentido metaphoric dizemos, *Ficar ca- março.* Está a materia do descurso tão al- tiva, que me parece, que eu, & Pindaro ficamos esta noite Camarços, sem nenhum de nos fazer postoleta. Lobo, *Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 89. do. 4.*

CAMAREIRA Mor. Dama viuva, Mar- queza, ou com titulo de Marqueza, cu-

jo officio he dar à Raynha a canifa, le- vantarlhe a cauda, quando sahe, &c. Na Corte de Portugal he a mayor dignida- de das Damas de Palacio. *Matrona Re- gina cubiculo preposita. Vid. Camareiro mór.*

CAMAREIRO. Moço da camara. O criado, que assiste na camara de seu se- nhor, o veste, & despe. *Cubicularius, ij. Masc.*

Camareiro mór. He officio antiquissi- mo em Hespanha. Dizem, que foy insti- tuido por Flavio Recaredo 17. Rey Go- do de Hespanha. O Camareiro mór ve- ste, & despe a El-Rey, & tem aposento no Paço, para acudir com mais preste- za à sua obrigação. Tem Jurisdição sobre outras pessoas da Camara, quaes são pa- ges da Campainha, pagem da lança, pa- gem da mula, moços das chaves, que as- tem das caixas dos vestidos del-Rey, ao Porteiro da Camara, que leva os recados, dos q̄ querem fallar ao Principe: aos mo- ços da Camara ordena o que he seu offi- cio, & aos moços da guardaroupa, q̄ tem cuidado de trazer as outras peças, para vestir a El-Rey, & aos moços da escriva- ninha, a cujo cargo está a gaveta do es- crever. Nos actos de juramento, & Cor- tes leva a falda, & assiste de traz da ca- deira. El-Rey D. Affonso o Sabio fez hũa ley sobre este officio, & suas obrigações, que he part. 2. tit. 9. lib. 12. Na Corte dos Keys Godos foy muy estimado, & con- firmava os Concilios Toledanos, como consta do Toledano 13. aonde se acha *Ataulphus comes cubiculariorum.* Em Por- tugal principiou tarde esta dignidade, porque de antes a exercitava o Reposteiro mór. O primeiro Camareiro mór, de que se acha noticia na Corte de Portu- gal, foy Gonçalo Esteves de Azambuja em tempo del-Rey D. Pedro. El-Rey D. João o Primeiro fez seu Camareiro mór a João Rodriguez de Sá, Alcaide mór do Porto, senhor de Sevèr, & outras terras. Continuouse este officio em alguns de seus descendentes, até D. Francisco de Sá, o septimo dos desta familia, que o tiverão. Camareiro mór del-Rey Dom Affonso

Affonso Sexto, foy o Marquez de Fontes, & Conde de Penaguiaõ. Quando El-Rey se faz servir por Camaristas, não exercita o Camareiro mór o seu officio-Camareiro mór. *Præpositus cubiculo. Sueton.* ou *Regio cubiculo præpositus. Cubicularius maximus. Cubicularius*, ij. Masc. Neste sentido he de Cicero, & chama Suetonio ao primeiro moço da camara. *Decurio cubiculariorum.* Teve o officio de Camareiro mór outros nomes Latinos, mas não de bons Authores; foy chamado *Primicerius sacri cubiculi*, a cuja ordem estavaõ *Decanos cubicularios*, que vestiaõ, & despiaõ ao Principe, aos quaes nós chamamos *moços de guardaroupa*; finalmente os Godos chamãrão ao Camareiro mór, *Comes cubiculi*, & no Imperio foy chamado *Comes sacræ vestis*, porque a seu cargo estaõ os vestidos da pessoa del-Rey.

CAMARENTO. O que tem camaras, ou fogeito a camaras. *Floriolus*, i. Masc. Tens cara de camarento. *Floriolus esse videris.* São palavras do antigo Poeta Laberio allegadas por Nonio Marcello, no cap. 2. de *proprietas sermonum.*

CAMARIM, Camarim. Aposento, em q̄ se tem as peças mais raras, & mais preciosas. *Cella, in qua res raræ, eximie, pretiosæ, reconditæ sunt*, ou em huma só palavra, tomada dos Gregos, & que os mais doutos não tem escrupulo de alatinar, *Cimeliarchium*, ij. Neut. (*Penult. long.*) Allega Voffio com esta palavra do Codex, Tit. XI. de Agric. & cens. como se naquelle lugar fora escrita em Latim, mas está escrita em Grego.

CAMARINHAS. São hums baguinhos redondos, branquinhos, & como perolas grandes. Daõse em camarçoës em certos urzes, que não passaõ de hum covado de altura, & tem huma folhinha diversa dos outros. Come-se esta fruta, he muito fresca, & boa de cortar as febres pelo azedinho, que tem, & he excellente para matar lombrigas. Tem hũ bagulhosinho dentro como de uva. *Cacalia*, æ. Fem. *Plin. lib. 25. cap. 11.* Bahuino na sua historia das Plantas, tom. 1. liv. pag. 528. cap. 14.

chama à planta, que produz camarinhas, *Erica baccifera Lusitanica*, & no mesmo lugar traz varios Authores, que dizem, que esta planta se dá só em Portugal, não no termo de Lisboa, (como querem alguns) mas da banda dalem, & particularmente entre Rio trio, & Aldea Galega. Tambem vî muitas nos Coutos de Alcobça. Alem dos nomes já apõtados, Dioscorides, & Amato Lusitano lhe chamaõ *Acacalis*; & outros *Empetrum Lusitanicũ fructu albo*; porque ha outra especie que dá o fruto negro, & chamaõhe *Empetrum montanum fructu nigro.* *Empetrum* he palavra composta do Grego *En*, & *Petros* Seixo, porque he planta que se dá bem em feixaes.

CAMARISTA del-Rey. Hoje em Palacio se chamaõ Camaristas os Fidalgos, que servem o officio de Camareiro mór. *Vid. Camareiro.*

CAMAROTE, Camarõte da nao. Casinha de taboas, em que os passageiros se recolhem. *Tabulatum navis cubiculum. Cella navalis tabulis constructa, æ.*

Camarõte. Pequeno aposento, cõ serventia separada, para assistir com mais commodo, & liberdade a comedias, & outros espectaculos. *Cella, ou Cellula, ex qua spectatur Comædia, ex qua ludi spectantur. Spectaculum, & fori,* eraõ os palanques donde antigamente viaõ os Romanos no amphitheatro os espectaculos.

CAMARTELLO. Instrumento de Alvineo, agudo de huma parte, & da outra em fórma de martello cõ assento quadrado. Tem por cabo huma vara delgada, para cahir com mais força. Serve de quebrar, & afeiçoar a pedra de Alvenaria. *Malleus, quo secari solet cæmentum.*

CAMBADA, Cambada de peixes. Hum junco enfiado com peixes. Vendem-se peixinhos às cambadas. *Pisciculi, trajetio junco simul penduli.* Tambem se diz, Cambada de passaros.

CAMBADELLA. Fazer huma cambadella. He pôr a cabeça no chaõ, & dar com o corpo huma volta sobre ella. *Pro-no capite, sublatum corpus volvere.*

CAMBADO. O que tem as pernas tortas. *Vid. Cambayo.* CAM-

CAMBAlIA, Cambâia. *Vid.* Cambaya.

CAMBALACHA, Cambalhâcha. *Vid.* Troca. Tramoya, peça, engano.

CAMBAPE, Cambapê. Modo de armar os pés, com que derrube o contendor, como fazem os que lutaõ. Dar hum cambapê. *Adversarij crus crure implicare ad eum prosterndum. Aliquem supplantare. Cic. 3. Officior.*

CAMBAR. Abrir muito as pernas, andando. *Varicare. Quintil. lib. II. cap. 3. Pedes enormiter diducere.*

Cambar. Fazer trocas de mercancias. *Vid.* Trocar, & Troca.

CAMBAS. (Termo de carpinteiro de carros.) São os terços, q̄ recebem os rayos da roda, & que torcendose, vaõ formando o redondo della. *Incurva rotæ ligna.* Antes quero usar desta circunlocução, do que dizer, *Absis*, ou *Apsis*, ou *Ancon*, que são palavras, de que não se achão exēplos nesta significação em bons Authores.

CAMBAYA, Cabâya. Cidade principal, & porto celebre da India, na Provincia de Guzurate, ou (como querem outros) no Reyno de Cambaya. Em muitos lugares das Decadas de Barros, & no livro 3. da Vida de D. João de Castro, se faz muitas vezes menção del-Rey de Cambaya, como se Cambaya fora Reyno; & não seria cousa nova, q̄ da Cidade de Cambaya, como de mayor povoação, tomasse aquelle Estado o nome, como tambẽ o tomou o Golfo de Cambaya, & a costa de Cambaya. Porẽ rigorosamēte fallando, o que alguns quizerão chamar *Reyno de Cambaya*, he *Guzurate*, hoje Provincia do Imperio do Mogol, na Terra Firme do Indo, ao Levante do Reyno de Decan. E a propria Cidade, que algum dia se chamava *Cambaya*, hoje se chama *Amadabot*, ou *Ametabat*, q̄ na lingua da terra vẽ a ser Cidade del-Rey *Ameth*, o qual cõquistou o Gentio de Guzurate. E aqui he preciso advertir, q̄ no Diccionario Historico de Moreri, he errada a noticia, que o ditto Author quer dar, dizendo, que as Cidades principaes de Cambaya são *Atmetabat*, ou (segundo elle chama) *Ar-*

medebat, *Cambaya*, *Surrate*, &c. porque (como já temos dito) segundo a informaçãõ, que nos deo o R. P. Fr. Tristaõ de Mendocha, nobilissimo, & Religioffimo filho de S. Francisco, da Provincia de Xabregas, que por espaço de alguns mezes residio na Cidade de Cambaya, *Cambaya*, & *Atmetabat* são dous nomes de huma só Cidade. Do caso de Fr. Antonio Loureiro com El-Rey de Cambaya, deixando empenhado seu cordaõ. *Vid.* Barr. Decad. 2. fol. 167. Dos prodigios, que o Almirante da India experimentou na costa de Cambaya. *Vid.* Decad. 3. fol. 224. & na pag. 115. da ditto Decada acharás muitos lugares da costa de Cambaya, queimados pelos Portuguezes, & juntamente illustres memorias do valor de Francisco Godinho. *Cambaia, e. Fem. Vid. Guzurate.*

CAMBAYO, Cambâyo. Aquelle, que mete hum juelho para a parte de dentro, & assenta o pê de ilharga no chaõ, ou q̄ tẽ hũa perna torta, & por isso n̄ ais aberta, do que convem. *Qui est altero pede distorto, enormiterque diducto. Qui est pede, aut crure varo.* Em hũa palavra. *Scambus, i. Masc. Otho malè pedatus, scambusque. Sueton. lib. 7. cap. 12.*

CAMBETAS, Cambêtas. Passos não firmes, como os dos bebedos. *Titubatio, onis. Fem. Senec. Phil. Vacillatio, onis. Fem. Quintil.*

Dalli se occasiona aquelle andar pouco firme, semelhante às Cambetas dos bebedos. *Indè incerti labantium pedes, & semper, qualis in ipsa ebrietate, titubatio. Senec. Philos. Epist. XCV*

CAMBETEAR. (Termo popular.) Não firmar bem o pê, como fazem os bebedos. *Titubare. Ovid. Vacillare. Cic. Inter eundem titubare. Pedibus non consistere, non constare. Ferri vacillante gradu, titubante gressu. Vacillare in utramque partem toto corpore. Cic. de Clar. 216.*

Cambetear de bebedo. *Vacillare ex vino. Quintil.*

CAMBIADOR, Cambiadôr. *Vid.* Banqueiro.

CAMBIANTES. (Termo de Pintor.)
Fazer

Fazer cambiantes, he fazer huma roupa de duas cores, a que chamamos vulgarmente, furtacores. *Vestem bicolorem fingere.* Os Cambiantes se fazem de muitos modos: hum delles he fazer os altos de Macicote, & a meya tinta de rofado, & os escuros de lacra. Phelip. Nun. na arte da pintura, pag. 59.

CAMBIO, Cambio. Derivase do Verbo *Cambiare*, do qual usa Cujacio, & outros Jurisconsultos, em lugar de *Commutare*, que he *Trocar*. Tres maneiras ha de Cambios. *Cambios Reaes*: quando recebeis em lugar, & tempo o dinheiro, & despois em outro tempo, & lugar o pagais, segundo o dinheiro val, & quando, & onde se paga. *Cambios a letra vista*: & sam, quando dais vosso dinheiro em Lisboa ao mercador, de quem recebeis letra, para que se vos dê em outra parte. *Cambios por mudo*: como quando hum cruzado novo se troca por quatro tostoes, & quatro vintéis. Ha outros *Cambios*, mas falsos, & não permittidos, como se hum tem falta de dinheiro em Roma, & o mercador lho empresta, para que lho pague em Roma, como em Leão o dinheiro valer a feira seguinte.

Can bio. No seu sentido commum. O que dais ao Banqueiro, que com letra sua vos faz cobrar pelo seu correspondente o dinheiro de hũ lugar a outro. *Permutata pecunia usurae.* Fem.

O preço corrente do cambio. *Rei argentariae ratio*, ou *conditio*. *Rei mensariae status*, us. Masc.

Letra de Cambio, ou letra, sem mais nada. *Mensarij chirographum ad pecuniam ab alio mensario*, ou *ex alterius mensa*, ou *alio in loco accipiendam*. *Syngraphus*, *curandis alicui mensaria permutacione pecunijs*.

Este banqueiro me dará huma letra de Can bio de mil patacas para Roma. *Hic mensarius suo chirographo mille nummos Romae è mensa*, ou *ab alio mensario mihi numerari iubebit*.

Creyo, que estarei em Laodicea no principio de Agosto; não me deterei senão os poucos dias, que serão precisos,

para cobrar o dinheiro de huma letra de Cambio. *Prope calendas sextiles, puto me Laodiceae fore; per paucos dies, dum pecunia accipitur, quae mihi ex publica permutacione debetur, commorabor.* Cic. *Epist.* 5. lib. 3. *ad App.* Por isso vos peço, que de Roma a Athenas se lhe remetta por letra o seu sustento annual. *Quare velim permutetur Athenis, quod sit in annu sumptum satis.* Cic.

E no adquirirte mayor Cambio tratás.

Vida do Evang. 318. 4.

CAMBO. Vara farpada, com que se colhe a fruta das arvores; ou he hum pao com hum ganchozinho para baixo, com q se inclina alguma coufa, a que se não pode chegar com as mãos. *Baculus à summo incurvus*, ou *inflexus*, ou *bacillus atuncus*; ou *reduncus*. Vid. Ladra.

Cambo de peixes. Vid. Cambada.

Cambo. Cambio. Vid. no seu lugar. Resta a primeira maneira de *Cambos*. Caierana de Paulo Palac. pag. 56.

CAMEOAS, Cambôas. Palavra do Minho, na costa do mar. São huns lagos, q se fazem com paredes, & portas para o mar, abremse, quando a maré cresce, cõ que lhes entra agua, & o peixe, que nella vem; cerraõse em preamar, & em maré vazia, fica nelles o peixe em seco. *Chrolographia Portug.* tom. 1. 195.

CAMBOJA. Cambôja. Ainda que semelhante no nome, he Reino muito differente de Cambaya; porque este cahe na parte Occidental da India, por onde defagua no mar o rio Indo, & pertence ao Imperio do Gram Mogol; mas aquelle de Camboja está na parte Oriental, na contra-costa da ponta, que fazem ao mar os Reinos de Bengala, & Pegu, entre a Cochinchina, & os Reinos de Siaõ, & Chiampã. Tambem se chama Camboja a principal Cidade deste Reyno, alguns lhe chamaõ Ravecca; dista do mar sessenta legoas, & está situada sobre hum dos braços do rio Mecon, que como o Nilo no Egypto, & o Menam no Reino de Siaõ, todos os annos tresborda, & innundara a Cidade, se lhe não resistira hum grande Caes, que como baluarte a defende do

impeto das aguas, & sobre o qual está edificada ao longo do rio, & conta de hũa só rua muito comprida. Com boa Paliçada, em lugar de muralhas, está fortificado o Palacio do Rey, a cuja porta assistem dous terços dos Soldados da sua guarda, com dezaseis elephâtes, & juntamente está munida de algumas peças de artilharia da China, & vinte, & cinco canhoens, que os moradores recolherão do naufragio de duas naos Olandezas naquella costa. Na Corte ha quatro classes de Fidalgos; a saber, Oquinas, Tonimas, Namptas, Sabandars. Os principaes sam os Oquinas, que sam como conselheiros de Estado. Quando vão para a casa do Conselho, cada hum delles leva consigo hum sacco de borcado de ouro, em que ha tres bocetas de ouro, cheas de drogas aromaticas, & na presença del-Rey se assentaõ no chaõ, formando a figura de hum semicirculo. Os mais Fidalgos das outras tres classes tem seu lugar distincto, mas poucos delles tem officio na Corte. A terra pois he abundantissima de gado, & mantimentos para a vida. Em Camboja estaõ os Portuguezes tambem estabelecidos, que não poderaõ os Olandezes introduzir o seu commercio. O Padre Lopo Cardoso da Ordem de S. Domingos foy dos primeiros Religiosos, que passaraõ ao Reyno de Camboja. *Camboja, e. Fem.*

CAMBOLIM, Cambolim, ou Cambulim. *Vid. Cambulim.*

CAMBRA, ou Caimbra. Especie de cõvulsaõ, que dando nos dedos dos pès, ou das mãos, & algumas vezes nas pernas, estende em certo modo os nervos, ou os encurta, com hum grande dor, mas breve, & que com esfregaçoens abranda. *Convulsionis species, quâ sepe manuum, pedumve digiti, nonnunquam & crura, vel extenduntur, vel in sese contrahuntur, summo dolore, sed eo brevi, & qui frictione solâ mitescat.* São palavras do elegantissimo Medico Fernelio, no liv. 5. da sua Patologia. cap. 3. Cieiro, Chaga viva, *Cambra.* Amalth. Onomast. part. 1. pag. 60.

Cambra. Appellido de muita estima-

ção antigamente em Portugal. *Vid. Mon. Lusit. tom. 4. liv. 15. cap. 3.*

Cambra. Villa de Portugal na Beira, Comarca, & Ouvidoria da Beira, no Bispado de Coimbra; está cercada de traços de muros de granito, e de muitas serras.

CAMBRAY, Cambray. Cidade Archiepiscopal de Flandes, sobre o rio Escot. *Cameracum, i. Neut. (Penult. long.) De Cambray. Cameracensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Pano de Cambray. Pano de linho muito fino, que tomou o nome da Cidade de Cambray, donde se faz. *Tela ex tenuissimo filo confecta, ou contexta, vulgo, Tela Cameracensis.* Em Cambray, Cidade de França de S. Gaugerico, Bispo, Martyrol. em Portug. pag. 233. Quereraõ dizer, *jogei a França*, porque Cambray he Cidade sita em Flandes...

CAMBRIDGE. Condado, & Cidade de Inglaterra, sobre o rio Grant. *Cantabrigia, e. Fem.*

CAMBROENS. He tomado do Castellano *Cambron*, & este (segundo os etymologistas) he nome Arabico, que vale mesmo, que *Lugar inculto*, porque em terras incultas se daõ os Cambroens; ou se deriva do Latim *Crabro*; que he veipão, mosca grande, cujo ferrão pica muito, & os ramos dos Cambroens são armados de tantos, & tam picantes espinhos, que se costumaõ plantar em vallados de vinhas, & hortas, para defender a bestas, & homens a entrada. Se Cambroens (como o dá a entender o Padre Bento Pereira) são o que os Latinos chamaõ *Rhamnus*, são Cambroens hum mata espinhosa, procedida de hum tronco, cuberto de hum caica semelhante à da gengreira, cujos ramos se vestem de humas folhinhas adentadas, & se ornaõ cõ hũas flores pequenas de cor de erva, às quaes se seguem humas bagas molles do tamanho das do zimbro, q de verdes no principio se fazem negras, & luzidas, & se enchem de hum çumo negro, declinante a verde. Estas bagas purgaõ notavelmente as serosidades; & são boas contra a hydropesia, gota, paralyfia, cachexia, &c.

O Padre Fri. Isidro de Barreira, no seu Tratado das significações das plantas, pag. 358. não chama *Cambroens* ao que os Latinos chamão *Rhamnus*, mas dalhe por nome *Espinheiro*, que poderá ser outra casta de planta espinhosa. Porém Laguna sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 99. diz que *Rhamnus*, he o que os Portuguezes chamão *Cambroens*. Outros herbolarios chamaõhe *Spina certiva*, & *Spina infectoria*. Ha opiniaõ, que com esta casta de espinhos foy tecida a Coroa de nosso Divino Redemptor. *Rhamnus, i. Masc. Plin.*

CAMBULHADA, Cambulhada. (Termo do vulgo.) Huma cantidade de couças da mesma especie, amontoadas, como quando se diz, hũa cambulhada de peixes. *Piscium congeries, ei. Fem. ou Acer-vus, i. Masc.*

CAMBULIM, Cambulim, ou Camboli. Palavra da Persia. Na almofada à cabeceira, tinhão por fronha hum pequeno de aspero *Cambolim*, que he o mesmo q̄ bus-rel. Vergel de Plantas, pag. 30. Tambem Cambolim he vestidura. Vestia hũ *Cambulim* muito roto, & remendado. Gouvea, Embaixada da Persia, pag. 12. vers. Na Relação da sua viagem da India, pag. 106. diz o Padre Man. Godinho, que os Arabios da Deserta, que não usão de samarras, sobrepoem Cambolis, que sam como capotes largos, sem mangas, tecidos de laã de camelos, coufa boa, para despedir a agua.

CAMEDRYOS. Erva carvalhinha. *Vid. Carvalhinha.*

CAMELEAM, Cameleão. *Vid. Cama-leão.*

CAMELETE, Cameléte. Diminutivo de *Camelo*, peça de artilharia. *Vid. Camelo.* Artilharia miuda, Falcoens, & *Camelletes*. Queirõs Vida do Irmaõ Basto, 345. col. 2.

CAMELO, Camelo. Animal quadrupede, assim chamado do Hebraico *Gamal*, que val o mesmo, que apressar-se, porque o Camelo he apressado no andar, ou se chama Camelo, do Grego, que quer dizer Curvo, porque no espinhaço tem huma especie de corcova; os da Media

tem duas. Tem o pé largo; não tem unha fendida, mas solida, & cuberta de hũa pelle. Abaixase para tomar a carga, a isto o costumaõ logo despois de nacido, obrigando a dobrar pés, & mãos debaixo da barriga, & cobrindoo com hum panno, que nas extremidades tem huns pedredos, que impedem, que se levante; neste estado o deixaõ pelo espaço de vinte dias. A sua carga ordinaria he o pezo de dez mil arrateis. Quando não pôde com a carga, dá com ella no chaõ. Anda de maneira, que moe os corpos dos que caminhaõ nelle, nem repara em se deitar nos rios, com os que leva em cima. Huma só ventagem tem quem anda em Camelos, & he não temer Sol, nem chuva, porque lhe armaõ em cima da albarda hũa como charola, ou caixa de liteira, cuberta por todas as partes de panno, na qual pôde hum homem só ir deitado muito à sua vontade, & dous assentados largamente. Pôde passar dez, ou doze dias sem comer, nem beber. De que ature tanto a sede, não he maravilha, porque no ventrinculo, que he grande, & em cujas tunicas ha muitas cavidades, se conserva, em que se recolhe a agua, com q̄ de tempo em tempo se refresca, & por isso quando acha agua, bebe muito, porque bebe para matar a sede, que tem, & a que ha de vir. Tem notavel antipathia com o Leão, & com o cavallo, & reciprocamente aborrece o cavallo ao Camelo, de maneira, que nem o cheiro delle pôde soffrer. Desta antipathia se aproveitou Cyro contra a cavallaria dos Lidios, fazendo marchar diante do seu exercito hũa cantidade de Camelos, dos quaes fugindo os cavallos do exercito contrario, não só confundiraõ a marcha, mas atropellaraõ de caminho toda a Infantaria. *Camelus, i. Masc. Tit. Liv. Camelus, i. Fem. Solim. & Plin. Hist.* Quer Vossio, que *Camelus*, q̄ elle certifica ser do genero feminino em Grego, seja sempre do genero masculino em Latim, & por isso argue a Caucio, Campegio, & outros, que tambem o fazem do genero feminino. Mas o ditto Vossio não se

lembrava deste lugar de Plinio no cap. 37. do liv. 11. *Camelus una ex ijs, quæ non sunt cornigera, in superiori maxillâ primores non habet.* Tambem Salmasio, sobre Solino, affirma, que o mesmo Plinio sempre faz esta palavra do genero feminino, à imitação dos Gregos, como se pôde ver nos antigos manuseritos. E já tinha Gesnero observado, que alguns Criticos ignorantes tinhaõ erradamente emendado nos manuseritos dos antigos, os adjectivos femininos de *Camelus*, em masculinos, & entre outros nos de Plinio, como consta das ediçoens deste Author, q̄ levaõ as varias liçoens na margem; porque só no cap. 18. do liv. 8. se achãrãõ quatro, ou cinco lugares, em q̄ se apontaõ manuseritos, que poem no genero feminino, o que no texto está no masculino. Couza de Camelo. *Camelinus, a, um. Plin. Hist. (Penult. long.)*

Camelo. Peça de artilharia, de que usavaõ os antigos. (Mandou assentar hum Camelo à porta da Igreja, que ficava a cavalleiro do baluarte, & com elle varejava os Mouros. Jac. Freire liv. 2. num. 138.) Sessenta pelouros de pedra de *Camelo*. Marinho. Apologet. discurso, pag. 50. vers.

Unguento camelo. Certo unguento, que se faz com oleo rosado, cera branca, lythargirio, aivaiade, leite de peito, &c. *Vid.* Madeira de Morbo Gall. 1. part. 21. col. 1.

CAMELOPARDAL, Camelopardâl. Animal, assim chamado porque tem cabeça de Camelo, & as pernas salpicadas de branco, & ruffo, quasi a modo de Leopardo. Chamaõlhe commummente *Giraffa*. *Vid.* no seu lugar.

Junto do Polo Arctico ha huma constellação ao pé da Cassiopea, & do Auriga novamente descuberta, a q̄ os Astronomos modernos chamãrãõ *Camelopardalis*. Consta de onze estrellas da sexta magnitude.

Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursam. Joannes Zuber, Mundi Oeconom. tom. 1. 117. Em alguns globos celestes chama-se, Girafa.

CAMENAS. (Termo poetico.) Musas, assim chamadas *Ab amenitate cantus*. Antigamente lhe chamavaõ *Carmenas*, a *carmenibus*, despois lhe tirãrãõ o r, & lhe ficãrãõ chamando *Camenas*. *Camena, arũ. Plur. Fem. Virg. 3. Eclog.* Na Satyra 5. diz Persio *Camena* no singular. (Imitãco de Titiro as *Camenas*. Camoens. Cantic. 1. Oit. 63.)

Remeto a vós o Tagides *Camenas*. Idem, *Eclog. 3. Estanc. 3.*

CAMENIEC, Camenièc, ou Camieniec. Cidade de Polonia, cabeça da Polonia alta. *Camenecia, e. Fem. Camienicum, i. Neut.*

CAMERA, Câmera, ou Camara. *Vid. Camara.*

CAMERAM. *Vid. Camarãõ.*

CAMERARIO, Camerário. (Termo Anatomico.) Corpo *Camerario*, assim chamado de *Camera*, que em Latim val o mesmo, que *Abobeda*, he na construcção do cerebro huma figura triangular, composta de tres angulos, ou pernas desiguaes, huma anterior, & duas posteriores, da mesma natureza, & substancia do cerebro, ainda que mais duro. Serve, como de tecto ao terceiro ventriculo, & faz, que as partes de riba o naõ apertem, nem danem. Os Anatomicos lhe chamaõ, *Fornix*, ou *Testudo*. Vemse pegar à parte direita do corpo *Camerario*. *Cirurg. de Ferreira, pag. 35.*

Camerario. He o titulo de huma antiga dignidade em Igrejas Cathedraes do Norte, & de algumas partes de Hespanha. *Vid. Statuta Ecclesiæ Londinensis. Bertrando de Villa-Franca, Camerario da Sê de Tarragona. Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 3.*

CAMEREIRO mór. *Vid. Camareiro.*

CAMERINHAS. *Vid. Camarinhas.*

CAMERINO, Camerino. Cidade de Italia, na Marca de Ancona. *Camarina, e. Fem. ou Camerinum, i. Neut.*

Camerino. Outra Cidade de Italia, no Ducado de Spoleto. *Camertes, ium. Masc. Plur.* Em *Camerino* de Santo Antonio, Bispo. Mortyrol. em Portug. aos 13. de Março.

CAMERISTA del-Rey. *Vid.* Camarista.

CAMERLENGO. (Termo da Curia Romana.) O Cardeal Camerlengo tem jurisdicção sobre todas as causas, de que a Camara Apostolica toma conhecimento. Em tempo de vagante, assiste no Palacio Apostolico, & se agasalha no quarto do mesmo Pontifice, & com os seus mesmos guardas anda por Roma. Naquelle tempo bate moeda com suas armas, & tem cuidado de todas as cousas concernentes ao conclave. *Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Camerarius, ij.* (He o termo, de que vulgarmente se usa.) Mais Latinamente poderás dizer *Ærarij Pontificij præfectus*, ou *Cardinalis ab ærario Pontificio*.

CAMILHA, Camilha. Cama pequena, em que na convalescencia, huma pessoa se encosta, & descansa, sem se despir. *Grabatus, i. Masc. Vid. Calep. Verbo Grabatus.* Lançado em huma Camilha. Barr. 1. Decad. fol. 75. col. 4. Tomava as visitas em huma Camilha. Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 90. *Vid.* Caminha.

CAMINHA, Caminha. Villa de Portugal, no Arcebispado de Braga, tres legoas de Viana, na foz do Minho. Tomou o nome de Caminio, seu fundador, Fidalgo illustre de Galliza, senhor da Casa de Caminha (segundo refere o Author da Poblacion General de Espanha fol. 141. Depois se destruiu, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso o Terceiro, pelos annos de 1265. Outros Reys a fizeram Couto, que vale a todo homiziado, não sendo crime de lesa Magestade Divina, ou humana. El-Rey Dom Affonso o Quinto fez Conde desta Villa a Pedro Alvarez de Sotomayor, Visconde de Tuy. Tem Caminha tres muralhas; a primeira antiga, com seus muros, todos de cantaria, com dez torres, a segunda he moderna, feita de pedra de Alvenaria, toda cercada ao redor cõ sua cava, & alem da cava tem contraescarpa; a terceira he mais antiga, que a segunda, feita pelo mesmo modo com sua cava somente. Tem muitas casas boas, com ter-

reiros para festas. He patria do grande Pedro Barbosa, famoso Jurisconsulto, q̄ reformou as Ordenações do Reyno. *Caminiã, e. Fem.*

CAMINHA. Cama pequena. *Vid.* Camilha. Chegou a huma Caminha, em q̄ estava reclinado. Vida del-Rey D. João o Primeiro, pag. 20.

CAMINHANTE. O que anda fazendo jornada. *Viator, oris. Masc.*

Nada podemos saber, senão, o que se colheo de algum caminhante, que hia passando. *Nisi quod ex prætereunte viatore exceptum est, scire nihil possumus. Cic.*

Já não sou tão grande caminhante, como algum dia fui. *Non sum tam perigrinator jam, quàm solebam. Cic.* A parte, aonde alojaõ os Caminhantes. Corogr. de Barreiros. 179.

Caminhante. No principio dos Epytaphios vulgares, de ordinario está, para caminhante. *Siste viator, &c.*

Caminhar. Andar, passear. *Ire, iter facere, ambulare, gradum facere. Cic.*

Adagios Portuguezes do caminhar.

Caminha pela estrada, acharás pouxada.

O que caminha a cavallo, vive pouco, & o que anda a pé, contaõ por morto.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobressaltos.

CAMINHEIRO, que anda por dinheiro. *Viator conductus.*

Caminheiro, que arda de mando de alguém. *Homo, ou viator, aliquò missus.*

Chamamos caminheiro aquelle, que por ordem da justiça vay pelo Reyno notificar as partes, & fica às portas da sua casa com dous tostoens cada dia até pagarem. E o dinheiro, que se montava, ao Caminheiro. Vida de Fr. Bertholam. fol. 25. col. 1.

CAMINHO. O espaço, pelo qual se vay de hum lugar a outro. *Via, e. Fem. Iter, itineris. Neut. Cic.*

Caminho publico, ou estrada real, por onde todos andaõ a pé, a cavallo, em coches, em liteiras, &c. *Via publica, e. Plaut. Via militaris, Cic. Via vulgaris. Quintil. Via Prætoria. Ulpian. Via regia, vel consularis. Ex Digest.*

Cam-

Caminho, por onde anda gente. *Via humano pede trita. Tibul.*

Caminho frequentado, por onde muita gente passa. *Tritum iter, trita via, Cic. Via pertrita. Ex colum. Via frequens. Ovid. Via celebris. Cato. Caminho não frequentado. Via incelebris. Ex Gell. & Caton. Via infrequens. Ex Ovid.*

Caminho, para gente de cavallo. *Via equitabilis. Ex Tit. Liv. O contrario he, Inequitabilis. Ex Curt.*

Caminho aberto. *Via aperta. Cic. Iter patens. Horat.*

Bom caminho. *Via apta. Ex Cic. & Caton. Mau caminho. Via inepta. Cic. Via difficilis. Ovid.*

Caminho mais breve, q̄ os outros. *Via brevior. Cic. Via compendium, ou via compendiaria. Plin.*

Caminho direito. *Via recta.* Este caminho he direito, mas ha outro mais facil, & mais trilhado. *Recta est hac via, sed adjacet & melior, & magis trita. Quintil.*

Caminho ~~travesso~~ *Via transversa. Cic. Trames, itis. Varro. Transversa itinera. Tit. Liv.*

Caminho estreito. *Semita, a, Fem. Cic.*

Caminho cerrado. *Interclusum.*

Caminho cheyo de pedras. *Saxosa via. Propert.*

Caminho perigoso. *Iter infestum, & periculosum.*

Caminhos impenetraveis. *Impervia itinera. Tatit.*

Caminho, por onde se não póde passar pela continuação das chuvas. *Inexplicabiles via continuis imbribus. Tit. Liv. ou com Plin. Hist. Inextricabiles*

Caminho mau, alpero, cheyo de atoleiros, de caramelos, de neve, de pedregulho, de mata brava, &c. *Iter difficile, lutulentum, torrentum concursu ruptum, decursibus lubricum, saxetis asperum, durâ concrustatum glacie, altâ oblitum nive, vepribus impeditum, & indivium.* Em huma palavra. *Via insuperabilis,* à imitação de Tito Livio, que diz, *Insuperabilis Alpium transitus.*

Caminho plano, sem tropeços. *Via inoffensa. Mart.*

Caminho calçado. *Via strata. Tit. Liv. Iter stratum. Quintil.*

Caminho, que não he calçado. *Via immunita.*

Caminho escabroso. *Iter salebrosum. Ex Virgil.*

Caminho seguido, sem interrupção. *Via perpetua. Cic.*

Caminho, que não tem sahida. *Iter impervium, ou via impervia. Ex Cornel. Tacit. Caminho, que tem sahida. Iter pervium. Varro.*

Caminho, que rodea. *Iter flexuosum. Cic. Ambitus. Etiam ambitus iter, quod circumcumeundo teritur, nam ambitus circuitus.* São palavras de Varro. 4. ling.

Caminho de muita calma, & de muito pó. *Via aestuosa, & pulverulenta. Cic.*

Caminho por terra. *Terrestre, ou terrenum iter.*

Caminho ingreme. *Via acclivis, arduum, vel supina. Ex Ovid. & Horat.*

Caminho, que ha de ser lageado de huma, & outra banda. *Via marginanda.* He de Tito Livio, que diz, liv. 1. Decad. 5. *Marginandas vias.*

Caminho pessimo. *Via teterrima. Ex Turfell.*

Caminho, por onde não se costuma andar. *Via inusitata. Iter insuetum.*

Caminho de dõde se não póde voltar. *Via irremediabilis. Senec. Trag.*

Caminho, em q̄ se encontrão outros, que não deixaõ conhecer, qual he o bom. *perplexum. Virg. Via anceps. Cic.*

Caminho facil, breve, desembaraçado. *Via expedita. Cic. pro Flac. 164.*

Caminho, sem caminho. *Via indivia. Virg. 3. Æneid. Sallust. in Jugurta diz, Itinera indivia, & Valer. no liv. 4. Freta impervia.*

Meyo caminho, ou ametade do caminho. *Medium iter*

Caminho desviado. *Devium iter.*

Lugar, em que se encontrão dous caminhos. *Locus bivius, a, um. Virgil. tres. Trivium, ij. Neut. Cic 1. de lege Agr. quatro. Quadrivium, ij. Neut. J. ven. Satyr. 1. & Catull. Cinco, seis, &c. Via in quinas, senas, &c. partes scissa.*

O rodéo de hum caminho. *Via flexus, us.*

Na verdade, que a jornada he alguma cousa comprida, & o caminho não he bom. *Longulum sane iter, & via inepta.* Cic.

Provisão para o caminho. *Viaticum, ci. Neut.*

Andava eu por hum caminho, em que fazia muita calma, & muito pó. *Iter conficiebam effusa, & pulverulenta via.* Cic.

Desvicime alguma cousa do meu caminho, para ir ver o sepulcro de Pericles. *Paululum de via declinavi, ut ad Periclis sepulchrum accederem.* Cic.

Ha tres caminhos para ir a Modena. *Tres viae sunt ad Mutinam.* Cic.

Despois de tres dias de caminho. *Cum tridui viam processissent.* Caesar.

Estando eu muito cansado do caminho. *Cum de via languerem.* Cic.

Bem vejo os dias de caminho, que ha mister. *Video quot dierum via sit.* Cic.

Tomarão huns caminhos desviados, & inacessiveis. *Longinqua, atque avia petiere.* Tacit.

Ensinar a alguem o caminho. *Alicui viam monstrare.* Plaut. *Viam alicui comonstrare.* Cic. *Viam indicare.*

Porse a caminho, para fazer jornada. *Dare se in viam. Via se committere. Iter ingredi.* Cic. *Iter suscipere, ou carpere. In viam ingredi, itineri se dare.*

Desviar a alguem do caminho direito. *Aliquem de via deducere.* Cic. *Aliquem recta via depellere.* Quintil.

Pôr a alguem no bom caminho. *Aliquem in viam deducere, ou inducere.* Varro.

Errar o caminho. *Itinere deerrare. Viam sequi deviam.* Cic. *A via aberrare.* Phæd. Moralmente, não vão fóra de caminho, os que dizem, &c. *Non aberrant, qui dicunt, &c.*

Tendo elles errado o caminho. *Cum essent devij.* Cic. 2. Att. 106.

Desviar-se do caminho. *De via declinare. De via discedere, ou deflectere.*

Pôr no caminho, o que delle se desvia. *Deflectentem, rectam in viam deducere, dirigere, mittere, ou immittere.*

Ir a algum lugar por caminhos desviados. *Devijis itineribus aliquò proficisci, pot hum caminho contrario. Adversa via.*

Tornar a tomar o seu caminho. *Redire in viam.*

Voltar pelo mesmo caminho. *Eandem viam relegere.*

Ir pelo caminho direito. *Rectam viam insistere. Recta via proficisci.*

Tomar o caminho direito. *Rectam in viam ingredi, inire, subire, intrare.*

Andar pelo mesmo caminho. *Tenere eundem cursum.* Cic. 7. Verr. 88. *Eadem via ingredi. Eandem viam tenere.*

Abreviar, ou cortar o caminho. *Iter corripere. Viam reprimere.*

Topar com alguem no caminho. *Aliquẽ in itinere offendere.*

Fizemos muito caminho. *Viam longam confecimus.*

Que sabe bem os caminhos. *Prudens locorum. Gnarus viarum.*

Tomou elle o caminho por esta, ou por aquella parte? *Utrum hãc, an illac iter instituit?*

Ouvi da boca de Oppio o caminho, que estes tomavaõ, mas peçovos, que não os sigais. *Ex Oppij sermone intellexi, que istorum via esset, sed eam deflectas, te rogo.* Cic. 11. Att. 18.

Ainda tinhamos hum dia de caminho, para chegarmos a Roma. *Aberamus à Roma iter unius diei.*

Eu o verei de caminho. *Præteriens illum invisam. In transitu illum videbo.*

Pelo caminho, ou no caminho. *Inter viam, super iter. Super viam. In itinere.* Se eu topar com elle no caminho. *Si se inter viam obtulerit.* Cic.

Havemos de andar por este caminho. *Hãc via nobis ingrediendum est.* Cic.

Os Soldados tem tomado os caminhos. *Iter tenent, atque occupant milites.*

Supposto, que havendo hum caminho no meyo. *Quaquam via interjacente.*

Os que para si não sabem o caminho, o ensinaõ aos outros. *Qui sibi semitam non sapiunt, alteri monstrant viam.*

Athalhar a alguem o caminho, por onde havia de voltar. *Perimere reditum alicui.*

Ha

Ha tres caminhos para aquella Cidade
Tres viae sunt ad illam urbem.

Tenho visto os caminhos, cheyos de
Soldados; *Ire vidi milites plenis vijs.*

De Caminho. Levemente *Obiter.* *Juv.*
Leviter. Cic.

De caminho. Andando. Fazendo o
caminho começado. *Inter viam. Cic. Inter*
vias. Plaut. De Caminho não deixarei de
,advertir. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 52. col. 3.*

Vejo em quantos dias se pôde fazer
este caminho. *Video quot dierum via sit.*

A ley sobre as coufas concernêtes aos
caminhos. *Lex viaria. Cel. ad Cic.*

Os caminhos estão cheios de correynos.
Viae multitudine tabellariorū celebrantur.

Está cansado do caminho. *Ex itinere*
fatigatus est. Via labore fessus est.

Anda tu o teu caminho, & não falles.
Tu abi tacitus viam tuam. Plaut.

Concertar os caminhos (alimpandoos,
ou restaurandoos.) *Vias munire. Cic.* Ul-
piano diz, *Vias reficere.* A acção de con-
certar os caminhos. *Viarum munitio, onis.*

Cic. Calçar hum caminho. *Viam sternere.*
Tit. Liv. O mesmo diz, *Viam lapide,* ou
silice sternere; querendo significar, man-
dar, ou fazer calçar hū caminho, ou *Viam*
lapide sternendam curare. Os melhores
Authores Latinos costumão dizer, fazer
hum coufa, em vez de dizer, mandar
fazer hum coufa.

O caminho, que vay para a Cidade, está
fechado. *Via, quae ducit,* ou *quae itur,* ou
quae fert ad urbem, interclusa, obseffa, inter-
cepta est. Non patet, ou, *non datur aditus*
in urbem.

De França para Italia se pôde ir por
dous caminhos. *Duo sunt aditus in Italiam*
ex Galliâ.

Cheguei a hum ponte, aonde ha hūa
volta, que vay dar no caminho de Arpino.
Veni ad pontem, in quo flexus est ad iter
Arpinas. Cic.

Adagios Portuguezes do caminho.

Cuidado anda Caminho, que não mo-
ço fraldado.

Em Caminho Francez vendese o gato
por rez.

O caminho não tem prazo.

Naõ vás sem borracha caminho, & quã-
do a levares, não seja sem vinho.

Quando fores de caminho, não digas
mal de teu inimigo.

Paõ, & vinho anda caminho, que não
moço garrido.

Todos os caminhos vão ter à ponte,
quando o rio vay de monte a monte.

Solas, & vinho andaõ caminho.

Pês, & mãos caminho andaõ.

Quem enbica, & não cahe, caminho
adianta.

Tomar atalhos novos, & deixar cami-
nhos velhos.

Caminho, algumas vezes val o mesmo,
que a preposiçãõ, Para, *id est,* tomando
o caminho desta, ou daquella terra, Pro-
vincia, Reyno, &c. Ir por mar caminho
de Italia. *Navigare Italiam versus. Cic.*
Partir caminho de França. *Proficisci Gal-*
liam versus. O Governador D. Henrique
,partio cõ hum armada de dezasete ve-
las Caminho de Cananor. Barros, *Decad.*
3. fol. 259. col. 2.

Caminho. Metaphoric. Intrumentos, ou
meyos, que se tomaõ para chegar a algũa
coufa, que se deseja. Dizia Socrates, que
naõ ha para o honrê caminho mais bre-
ve, nem meyo mais facil para a gloria,
do q̄ procurar ser tal na realidade, qual
quizera ser na opiniaõ do mundo. *Socra-*
tes hanc viam ad gloriam proximam, &
quasi compendiarium esse dicebat, si quis id
agat, ut qualis haberi vellet, talis esset.
Cic. Vedes vós o caminho, que elle tom a
para reinar? *Videsne, quam munit viam,*
ou *quod iter affectet, ut imperet?* Já sey o
caminho, que hey de tomar. *Jam pedum*
visa est via. Terent.

Tomar hum caminho seguro, para en-
riquecer. *Munire sibi viam tutam ad re-*
tinendas opes. Cic. 1. ad Att. 24.

Isto foy caminho para a victoria. *Ea*
res veluti gradus fuit ad victoriam. Esta
victoria foy caminho para a paz. *Victoria*
illo praelio parta viam ad pacem ape-
ruit, ou munivit.

Caminho, no sentido moral. Obras,
modo de viver, &c. As delicias nos des-
viaõ do caminho da virtude. *Voluptates*
ani-

animum à virtute detorquent. Seguia Tiberio outro caminho. *Alia Tiberio morum via. Tacit.*

Caminho. Exemplo. Fiz mal, he verdade, mas vós me mostrastes o caminho. *Peccavi equidem, at tu mihi exemplo praevisisti, ou at tu mihi ad peccatum facem praetulisti.* Fazer caminho a alguém com o seu exemplo. *Viam alicui sternere.*

Caminho. O tempo, ou o modo, com que se faz alguma cousa. De hum só caminho. *Eadem operâ.* Fazer de hum caminho, ou de huma via dous mandados. *Unâ, atque eadem operâ aliquid facere.* Este adagio Portuguez se pôde explicar com outro adagio Latino. *Duos parietes ab eadem fidelia dealbare.* Quer dizer. Mas vós, que sois meu grande amigo, não deixeis ver a Attico esta carta. Deixaio no engano, em que está; creya elle, que eu sou homem de bem, & que não costumo fazer de hum caminho dous mandados. (procurando conservar por meyo de huma só carta a afeição de duas pessoas.) Este adagio Latino he tomado de hum officio baixo, que he, o dos q̄ cayaõ as paredes, porque *Fidelia* significa o pote da eal, com que se caya.

Caminho de Santiago. *Vid. Estrada.*

CAMIS, Câmis. He o nome de huns Reys do Japão, & seus descendentes, a que os Japoês adoraõ por Deoses, a cujo culto deo occasião a mais antiga feita do ditto Imperio. *Vul. Lucena, vida de Xavier, liv. 7. cap. 7.*

CAMISA, Camísa. Roupa, que se traz por baixo dos outros vestidos, immediatamente sobre a carne. Os que derivaõ *camisa* de *Cama* tem para si esta authoridade de Scaligero. *Cama est barbarum vocabulum; id significat Lectum; hodieque in idiotismo suo retinent Hispani; camas enim lectos vocant. Ab eo tunicam lineamnetiurnam vocarunt camisiam. Auctor Isidorus, & ipse homo Hispanus.* Contra esta etymologia está, q̄ *camisa* não tem grande correspondencia com *cama*, porque muitos se deitaõ na *cama* sem *camisa*, particularmente em *Hispania*, & outras terras quentes; & não menos de dia, q̄

Tom. II.

de noite traz a gente *camisa*. Outros com mais fundamêto derivaõ *Camisa* do Arabico *Camis*, vocabulo, que muitas vezes se acha na versãõ Arabica do Novo Testamento por *xitov*, palavra Grega, que (segundo o Lexicon de Scapula) às vezes se toma por *tunica interior*, ou *camisa*. Mais natural me parece o derivar *Camisa* de *Camisia*, usado antigamente neste proprio sentido na Baixa Latinidade, como se vê em Paulo, Abreviador de Festo, que na declaração da palavra *Supparus*, diz *Supparus, vestimentum puellarum lineum, quod & subucula, id est, Camisia dicitur.* O Scholiastes de Lucano, interpretando este verso

Suppara nudatos cingunt angusta lacertos. diz *Supparum est genus vestimenti, quod vulgò Camisia dicitur, id est, interula.* *Camisa, Intusium, ij. Neut.* (como escreve Cicero.) ou *Indusium, ij.* (como de ordinario escrevemos.) *Subucula, a. Fem. Hor.*

Camisa lavada. Intusium mundum, ou munda subucula.

Em *camisa*, (fallando em alguém, que não tem sobre si outra cousa, mais que a *camisa*.) *Solâ subuculâ lineâ, ou linteâ, indutus, ou solo amictus indusio.*

Aquelle, que faz, ou vende *camisas*. *Indusarius, ij. Masc. Plaut. in Aulul.*

Camisa. (Termo de Pedreiro.) He a cal, argamassa, ou a taipa, com que se cobre, & se reboca qualquer obra de pedreiro. *Crusta, a. Fem. Plin. Hist. Tectoriû, ij. Neut. Plin. Hist. & Cic. Trullissatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 7. cap. 3.* Revestir hũ muro com *camisa* de taipa. *Limosam parieti crustam inducere. Limi trullissatione parietem obducere.* Será bom revesti-las de adobes, ou com huma *Camisa* de argamassa, ou taipa, q̄ leva cal, & areia, &c. *Method. Lusit. 132.*

Camisa de cobra, da serpente, &c. A pelle velha, que a serpente despio. *Serpentis exuvia, arum. Fem. Plur. Plant. Virgil.* Lucrecio lhe chama *serpentis vestis*. A *Camisa* das cobras fervida no vinagre. Luz da Medicina, pag. 221.

Camisa do Falção. He hum corte de panno de linho do tamanho de hũ quar-

to de papel, com que o caçador veste o Falcaõ bravo; & no fundo do taleigo, ou saquete, que assim fica despois de cosida a camisa, tem hum buraco, por onde entra a cabeça do Falcaõ, & estando dentro, lhe atão o corpo de maneira, que lhe ficaõ as mãos, & as pontas das azas fóra do teleigo: Faz-se outro modo de camisa, no qual só metem os cotos das azas, ficando-lhe as costas cubertas, & o peito sem nada, & nas pontas tem humas fitinhas cosidas, para se atar, ficando com o cabo, & azas, & sancos fóra. Para os Gaviões, Esmerilhoes, q̄ não são aves de tanto preço, como os Falcoens, basta qualquer lenço. *Accipitris amictus, ùs. Masc.* ou *Amiculum, i. Neut.* Em sendo tomada qualquer destas aves nobres a metem em hum *Camisa*. Arte da caça, pag. 94. vers.

Camisa. (Termo de Fortificação.) Obra de pedra, & cal, ou muro pouco largo, q̄ se faz ao redor de hum forte, ou outra obra de Architectura militar. *Murus lapideus arcem circumvestiens.* Acabar o Forte pequeno com hum *Camisa* de pedra, & cal. Guerra do Alemtejo, pag. 74.

CAMISOTE, Camifôte. Camisa curta de cambray, que se vestia sobre a outra. Derivase do Francez *Camisote*.

CAMOEZ. Pero camoéz. Nos seus discursos Politicos, fol. 89. vers. diz Manoel Severim de Faria, que ha noticia, que do territorio do Castello de Camoës em Galiza, tomaraõ nome os peros chamados Camoezes, taõ conhecidos em toda Hespanha, & q̄ daqui se levãraõ para outras Provincias della, onde hoje se vem em grande copia, & o que mais he

Melhor tornados no terreno alheo; principalmente neste Reyno, porque são os de Portugal muito aventajados no labor, & suavidade aos de Galiza, & por isso muito mais prezados. Pero camoez. *Malum, quod vulgò Camoezum vocant.*

CAMOEZA, Camoëza. Especie de maçãa, cheirosa, & suave ao gosto, que se dá bem em Hespanha, particularmente em Alcobça. *Malum aromaticum, quod vul-*

go, Camoezam vocant.

CAMPA. Pedra, na superficie da sepultura. *Lapis sepulchralis. Masc.* ou *Saxum sepulchrale.*

Campa. O sino, que toca às Comunidades. *Tintinnabulum, quo Religiosa familia ad obeunda, ou exequenda sua munia vocatur.* Não posso dizer mais, porque tocaõ a *Campa*. Chagas, Obras Espirt. tom. 2. pag. 27.

Campa tangida. Palavras Tabellioas, que valem o mesmo, que ao som da *campa* da Comunidade, quando se ajuntaõ os Religiosos Capitulares, que hão de afinar hum *escritura*. *Pulsu tintinnabuli signo dato, ou advocatis tintinnabuli sonitu ijs è religiosa familiã viris, qui jus habent ad ferendum suffragium.*

CAMPAINHA. He diminutivo de *Campana*, que quer dizer sino, (como se verá no seu lugar.) *Tintinnabulum, i. Neut. Juven. Suet.* Inutilmente acrescentaõ alguns a *Tintinnabulum* o epitheto *Parvum*, porque das palavras de Plinio Histor. se conhece, que *Tintinnabulum*, era taõ pequeno, que ao impulso do vento tangia. *Tintinnabula, quæ vento agitata longè sonitus referant. Plin. lib. 36. cap. 13.*

Campainha, chama o vulgo metaphoricamente àquelle, que publica qualquer cousa de alguem. *Præco, onis. Masc.* Usa Cicero seriamente desta palavra na oração *pro Archia*, aonde diz, *Tuæ virtutis præconẽ inveneris.* Por terem Cirurgioes, & Barbeiros, que lhes sirvaõ de adelas, & *Campainhas*, os igualaõ cõsigo. Azevedo. Correção de abusos, pag. 455. Falla nos Medicos, que aos Cirurgioes, que em toda a parte os gabaõ, daõ demasiada confiança.

Campainha da boca. He hum especie de *Caruncula*, ou *glandula*, vermelha, no principio grossa, no fim delgada, pendurada no fundo do ceo da boca; tem a figura, & he do tamanho de hum bago de uva, & sua substancia fungosa, & fofa, serve para receber as superfluidades, que cahem da cabeça, para que não cayaõ no peito. He formada da reunião dos dous

pequenos musculos redondos, que procedem do septo do nariz, & do vomer. Chamaõlhe *campainha*, porque ferindo em ella o Ar (como em huma campainha) se fórma a voz. Seus principaes officios são humedecer com certo licor transparente, que pouco a pouco destilla o *Epiglottis*, & o *Larinx*, & juntamente quebrar algũa cousa a força do Ar frio inspirado, para que entrando de repente, não offenda os bofes; q̄ he a razão porque, os que perdêraõ este glanduloso reparo, de ordinario morrem ethicos. *Via, æ. Fem.* Pouca, ou nenhuma razão tem, os que estranhaõ, que Plinio Histor. tenha chamado à campainha da boca, *Uva*. No cap. 37. do liv. 11. falla Plinio nesta fórma. *Tonsilla in homine, in sue glandulae. Quod inter eas, uva nomine, ultimo depēdet palato, homini tantum est.* Sobre este lugar de Plinio, diz hum Author moderno, *Gurgulionis potius morbi nomen, uva est.* Mas não he Plinio o unico, que tem chamado à campainha da boca, *uva*. Nisto tem elle imitado ao antigo Medico Celso, que (se *uva* fora o nome de huma doença) não diria no cap. 14. do liv. 6. *Uvae inflammatio*, nem diria, *Illinenda ipsa uva, vel Amphacio, vel gallã, &c.* nem tão pouco diria, *Eam aquam cochleari exceptam ipsi uvaē subicere.* O que o mesmo Celso diz no cap. 12. do liv. 7. claramente mostra, que elle chama à campainha da boca, *uva*, pois elle dá outros nomes às doenças, a que esta parte está fogueita. No seu livro das Etymologias da lingua Latina, quer Vossio provar, q̄ com a palavra *uva*, entende Plinio significar a inflamação da campainha da boca, & para este effeito traz este lugar do cap. 17. do liv. 20. *Tonsillis quoque & uvis medetur, & capitis doloribus.* Mas esta prova tem pouca força. Estes dous dativos *Tonsillis*, & *uvis*, neste lugar não significão doenças, como nem tam pouco significa doença o dativo *Oculis* nestas palavras de Cicero, tomadas do 3. livro do Orador. *An tu existimas, cum esset Hippocrates ille Cous, fuisse tam alios, qui morbis, alic, qui vulneribus, alios, qui oculis mede-*

rentur? O verbo *mederi*, se pôde applicar às partes do corpo, & juntamente aos males, de que estas mesmas partes são capazes. Mas quando se poem os nomes destas partes com o verbo *Mederi*, entendese, ou exprime-se algum adjectivo, como *aeger*, ou *ægotus*, ou *malè affectus*; como tambem no sobredito passo de Plinio *uvis medetur*, entendese *Tumentibus*, ou *jacentibus*. Antonio da Cruz na sua recopilação da Cirurgia, pag. 28. diz, q̄ a campainha da boca às vezes se estende, & se abate com a humidade da cabeça, & que isto propriamente he os da boca cahidos. No livro 23. cap. 8. chama Plinio a este mal *uva jacens*, & no liv. 28. cap. 6. diz (fallando no mesmo mal) *si uva jaceat.*

Campainha. Erva, quæ dá flores a modo de campainhas. *Convolvulus, i. Masc. Plin. Hist.* Outras ervas ha deste nome, a que os Herbolarios Latinos chamaõ. *Campanula, æ. Fem.*

CAMPAL, *Campâl.* (Termo militar.) Batalha campal. He a que se dá de poder a poder. *Vid. Batalha.* (Romper com as forças todas em *Campal* batalha. *Vasc. Arte militar. part. 1. fol. 176. vers.*

CAMPANA, *Campãna.* A famosa campana de Belilha. *Vid. Belilha.*

Campana. Erva. *Vid. Ellena campana.*

CAMPANARIO, *Campanário.* A torre dos sinos. *Æris campani turris, is. Fem. (Campanile, he palavra nova)*

CAMPANHIA. (Termo militar.) O que na guerra se executa no espaço de hum anno, como quando se diz, Esta campanha não nos succedeo mal. *Bellicæ hujus anni expeditiones exitus habuerunt satis secundos. Bellum hoc anno satis feliciter gestum est.* Os nossos Generaes não começãõ a campanha, senãõ despois de tomados os auspicios. *Tum bella gerere nostri duces incipiunt, cum auspicia posuerunt. Cic.* Naquelle anno a campanha começou pela expugnação de huma praça muito forte. *Eo anno belli initium ductum est expugnatione oppidi validissimi.*

Campanha. (Outro termo militar.) O campo, ou os campos, por onde anda o

exercito. No principio da primavera, El-Rey se metrá em campanha. *Invenite Vere, Rex educet exercitum.* Estando El-Rey de Israel em *Campanha*. Vieira. tom. I. 632. Cesar, vendo, que não podia obrigar a Pompeo a dar batalha, entendeu, que lhe estava melhor, correr a campanha. *Cesar nullâ ratione ad pugnam elici posse Pompeum existimans, hanc sibi commodissimam belli rationem judicavit, uti semper esset in itineribus.* *Cæs.* Estaõ os inimigos em bastante número, para correrẽ a campanha, & para guardarem os passos, sem enfraquecer o arrayal. *Potest hostis & vagari, & vias obsidere, & castris jatis praesidij relinquere.* *Cæs.* Com que corra a *Campanha*, acompanhado dos Capitaes. Luis Marinho nas Orden. milit. pag. 13.

Campanha aberta. *Vid.* Aberto.

Peça de campanha. *Vid.* Peça.

Campanha. (Outro termo militar.) Tempo empregado para a guerra. No fim da campanha, levou Cesar o seu exercito contra os de Terovana. *Cesar etsi propè exacta jam estas (subauditur, esset) tamen in Morinos exercitum ducit.* *Cæs.* Perdeo a gloria de occupar Brucellas, na *Campanha* daquela primavera. Duart. Rib. juizo Hist. 221.

Campanha. (Termo militar em outro sentido.) O tempo, que hum Soldado, ou hum Cabo tem servido na guerra. Em Latim se explica com a palavra *Stipendium*, *ij. Neut. Cic.* Em Tito Livio, no liv. 42. cap. 34. confôrme a distribuiçãõ de Gruter, o Centurio, Spurio Ligustino diz, Tenho feito 22. Campanhas. *Viginti duo stipendia annua in exercitu emerita habeo.* O mesmo Tito Livio, em outros lugares, diz neste mesmo sentido, *Stipendia facere; Cicero Stipendia merere; Tacito Stipendia explere.*

Campanha de Roma. *id est.* Territorio de Roma. He o que antigamente chamavaõ *Latium, id est, Terra dos Latinos.* Hoje he esta Provincia muito mais ampla, que nos seus principios; porque só se estendia ao Rio Tybre, até o Cabo de *Cuelli*, que he *Circaum Promontorium*, mas acrescentandose os seus limites com

a uniaõ dos Hernicos, Equios, Auscnicos, & outros povos, incorporacos com os Latinos, chegou a sua extensãõ até o Rio *Carilbano*, que em Latim se chama a *Liris*. Sempre foy Roma cabeça desta Região de Italia; as suas outras antigas Cicaces erãõ Tivoli, Palestrinas, Frascati, Alba, Ostia, &c. hoje tem de mais Alatri, Anagni, Aquino, Gaeta, Peperino, Senhi, Sora, &c. *Campania Romana, a. Fem.*

Da campanha, ou concernente à campanha de Roma. *Campanus, a, um. Cic. Vid. Lacio.* Em Arcano de *Campanha* de Roma, S. Eleuterio Confessor. Martyrol. Vulgar, 29. de Mayo, pag. 145.

CAMPANIA, Campania. Região de Italia. Este Rio divide a antiga *Campania*, de Picena, que hoje se chama Marca de Ancona. Leon. da Costa, Georg. de Virg. liv. 3. pag. 98. vers.

Campania. Provincia do Reyno de Napoles, cuja cabeça antigamente era Capua, hoje he a Cidade de Napoles. Foy chamada *Campania feliz*, pela fertilidade dos seus campos; & era o lugar das delicias dos Emperadores Romanos. *Campania felix.* Chamaõlhe por outro nome *Terra de Labor.* Em Napoles, Cidade de *Campania*, de Santa Restituta. Martyrol. Vulgar 17. de Mayo.

CAMPANIL, Campanil. Composição metallica, em que de ordinario entram cobre, & estanho, com que se fazem finos, & campainhas, donde lhe veyo o nome de Campanil. *Æs cyprium, plumbo albo mistum.*

CAMPANUDO, Campanudo. Estrodofo, tomada a metaphora do Castelhana *Campana*, ou *sinô*, cujas badeladas se fazem ouvir de longe. Str. não campanudo. *Sacra concio celebris, ou omnium sermone celebrata.*

CAMPAR. He aquartelar o exercito debaixo de tendas no lugar, que assignalou o Quartel Mestre General com approvaçãõ do Sargento mór de baalha de dia, cuja distancia medem os Furrieis, & mostrãõ a demarcação de cada Regimento com as bandeiras da sua cor, ou devisa, que se poem nos angulos. *Vid.* Aquartellar.

CAMPEAM, ou Campião. Segundo S. Isidoro era antigamente o Soldado, ou Lutador, que pelejava em campo fechado, & por isso na baixa Latinidade se chamava *Campio, onis. Masc.* Outros derivão *Campio*, do Alemão *Kampff*, q̄ quer dizer *Peleja*. Na primeira accepção deste nome *Campeoens* eraõ, os que se chamavaõ a desafio, sahiaõ a campo; & antigamente dos aggravos, & injurias feitas a senhores de qualidade, se tomava satisfação com a peleja de dous Campeoens. Os q̄ tinhaõ razoens para não aceitar o cartel de desafio por velhos, enfermos, Ecclesiasticos, & substituíam em seu lugar *Campeoens*, homens venães, que para este effeito se aceitavaõ; & às vezes com esta cõdição serviaõ em casa de senhores. Antes de sahir a campo, eraõ tosquiados, protestavaõ, & juravaõ, que na peleja não usariaõ de ervas, palavras, nem maleficio algum, & nas Igrejas faziaõ offertas a Deos para terem bom successo. De muitas outras circunstancias fazem menção as Constituiçoens, liv. 2. tit. 55. 11. & Magdeburg. Art. 129. Porém eraõ tidos por homens infames, & homicidas; não pelejavaõ a cavallo, mas a pé, com pao, & broquel, & apertados com cingidouro. O que huma vez ficava vencido, não era admittido a outro combate. Por bem que pelejasse estava foyeito a penas, & castigos da Igreja, & não era permittido enterrallo em sagrado. Sem embargo destes opprobrios se deo o nome de *Campeão* a homens de guerra valentes, & esforçados. Em Inglaterra, o Campião del Rey era hum Soldado, que depois da Coroação do Rey, no tempo que estava El Rey sentado na mesa banquetando com os magnates da Corte, chamava a desafio a qualquer, que ouzasse a dizer, q̄ não era legitimo Rey. *Vid.* Thom. Milles, liv. de Nobil. Polit. vel Civil. pag. 109. aonde trata da coroação de Eduardo Sexto. Atè na Igreja foy celebre o epitheto, ou titulo de *Campeão*, porque segundo escreve Villaneo, liv. 6. cap. 90. a Carlos, Conde de Anjù, & de Provença deo o Pontifice o nome de *Campeão*

da Santa Igreja Romana, que val o mesmo, q̄ Defensor, & advogado della. Atègora não achei este nome em livros Portuguezes, senão numa Relação da segunda victoria campal conseguida pelo Exercito do Emperador contra o Turco, impressa em Lisboa, anno de 1684. aonde diz logo no principio, *Vigilancia, & valor dos Soldados Christãos, & Campeoens Catholicos. Pugnator strenuus. Fortis bellator.*

CAMPEAR. (Termo militar.) Estar o exercito em campo com arrayal assentado. No lugar, em que campeava o exercito inimigo. *Quo in loco hostium castra confederant. Cæs.* ou *Ubi hostis castra posuerat, collocarat, &c. Vid.* Arrayal. (Acha-se os dous exercitos *Campeado* sobre a ribeira da Soma. Duart. Rib. juizo Histor. 177. Donde poderia *Campear* cõ seu exercito. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 141.

Campear, em sentidos metaphoricos. Hum Castello que *Campea* sobre as terras circunvizinhas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 209. col. 2. *Castrum, quod agris circumjectis imminet, ou terris circumjacentibus insidens.* A titulo de Mestre de Campo, General *Campeava* com nosco. Cartas de D. Franc. Man. 597.

Pallido o medo os ares senhorea,
E pelas ondas o terror *Campea*.
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 2.
Estanc. 117.

Campear. Luzir. Aparecer. Levar veltajem. *Vid.* nos seus lugares. Na primeira causa *Campea* a fortaleza desta virtude. Armon. Polit. 79.

CAMPESTRE. Couza do campo. *Campester, Masc.* ou *Campestris, Masc. & Fem. stre, is. Neut.*

Bem julgarás, se ha clara differença
Entre o canto maritimo, & o *Campestre*.
Camoens, Ecloga 6. Estanc. 15. Gente
Campestre, & Montanhez. Barros, Dec.
2. fol. 190. col. 1. Aquí *Campestre* val
o mesmo, que Rustico. *Rustica gens.*

CAMPORA. *Vid.* Canfora.

CAMPINA, Campina. Grande espaço de terra, todo descuberto, sem arvoredos, nem matos. *Patentes campi, patentium*

tium camporum. Masc. Plur. Cic. Campina esteril. *Campi nudi. Ovid.* Vastissimas campinas. *Spatia immensa camporum*, ou *immensitates camporum. Cic.* Espaçosas, *Campinas.* Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 467. He atalaya de fertilissimas *Campinas.* Guerra do Alemtejo, pag. 39. Tambem se diz Terra Campina. Deixando as ferras, & lugares asperos, passassem sua vivenda a terra *Campina*, onde tivessem mór cômodidade para suas criações. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 322. col. 4.

CAMPINHO, Campinho. *Vid.* na palavra Campo, campo pequeno.

CAMPÍR. (Termo de Pintor.) He depois de coloridas as figuras fazer os pertos, os longes, o Horizonte, & os Ceos. O primeiro monte, que sam os pertos, de ordinario se fazem com branco, & ocre, escurecidos com roxo, &c. & as suas arvores se mettem primeiro de preto escuro, &c. O segundo monte se faz de verde escuro, claro escurecido com verde mais escuro, ou com Synopera misturada com azul, & branco; o terceiro monte se faz de azul, & branco, realçado com algũ verde bem claro; nos Ceos o Horizonte se faz de Masicote, & branco, logo azul branco, & as nuvens de branco com purpura escurecidos, &c. & o mais conforme ao alvedrio do Pintor. *Coloratis figuris, ea, que ad aeris, & camporum intervalla pertinent, depingere.* Que se ha de guardar no *Campir* do Paynel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 60.

CAMPO. Pedação de terra cultivada. *Ager, gri. Masc. Cic.*

Campo lavrado, mas ainda não semeado. *Arvum, i. Neut. Varro.* O mesmo Varro diz, que o campo, se for semeado, se chama, *Seges, etis. Fem.* Tambem com esta palavra se pôde significar hum campo, ainda que actualmte não esteja lavrado, nem semeado; pois no seu Hortencio, diz Cicero, alegado por Nonio. *Ut enim segetes agriculæ subigunt aratris, multò antequam serant.* Assim como os Lavradores revolvem com seus arados a terra dos seus campos muito antes, que nelles semecem cousa alguma.

Campo, que se lavra a primeira vez na primavera, & q se deixa descansar até o Outono. *Vervactum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Campo, q se deixa descansar de dous annos hum. *Novalis ager. Varro. Novalis, is. Neut. Virg.*

Campo, que se lavra, & em que se semea todos os annos. *Restibilis ager. Varro.*

Campo, bem cultivado. *Ager cultissimus Cic.*

Campo, não cultivado. *Ager nullâ ex parte cultus. Ager incultus. Cic.*

Campo, que deve, ou q paga dizimos. *Ager decumanus. Cic.*

Campo, que não deve, nem paga couza alguma. *Ager ~~fertis~~. Cic. Infelix. Virgil. Infecundus. Colum.*

Campo, que dá pouco de si. *Ager jejunus, & exilis. Colum.*

Campo fertil, & que rende muito. *Ager ferax, fertilis, latus, opimus, fructuosus*, ou no superlativo *optimus, perbonus, feracissimus, uberrimus, maxime fertilis. Cic* ou com Plin. Hist. *Ager questuosus.*

Campo, que ainda não produzio couza alguma. *Ager rudis. Colum.*

Campo, de que a cultura he muito custosa. *Ager sumptuosus. Plin. Hist.*

Ley concernente aos campos. *Lex agraria. Cic.*

Campo pequeno. *Agellus, lli, Masc. Cic. 5. Verr. 83.*

Couza de campo, ou que pertence a campo. *Agrestis, is, Masc. & Fem. ste, is. Neut. Cic. Agrarius, a, um. Cic. 2. ad Att. 15.*

Os campos nam sam lavrados. *Vacant agri, ou solitudo, & vastitas est in agris. Cic. 6. Verr. 114.*

Elles tem campos, de que a terra naturalmente he excellente, & que elles fazem ainda melhor com o cuidado, que tem de a cultivar. *Agros habent, & naturâ perbonos. & diligentia, culturaque meliores. Cic. pro Flac. 71.*

Campo. Terra fóra da Cidade, & do povoado. *Rus, ruris. Neut. Cic.*

Viver no campo, não habitar na Cidade. *Ruri habitare. Cic.* Os que folgão de viver no campo. *Ruris amatores. Horat.*

Foy para o campo. *Rus iit. Plant.*

Quan-

Quando foraõ para a sua casa do campo. *Cum in suarura venerunt.* Cic. (Advirtase, que *Rura*, no plural, pede hũa preposiçaõ.)

Vir, ou voltar do campo. *Redire rure.* Cic. *Terent.* Advirtaõ, que *Ruri*, ainda q̄ na opiniaõ de Vossio, & de muitos outros seja hum antigo ablativo, naõ se poem com *Redire*, *venire*, *regredi.* &c.) Estarse recreando no campo. *Rusticari.* Cic. (*or, atus sum.*)

O tempo, que se passa no campo para se recrear, o alivio, que se toma no campo. *Rusticatio, onis.* Fem. Cic. (A palavra *Rusticatus*, que alguns imaginaõ ser de Cicero, na primeira carta do liv. 12. a Attico, he muito suspeita, & naõ se acha nas melhores ediçoens, como sam as de Grutero, de Bosio, &c.

Campo. Arrayal. O sitio, que nos campos occupa o corpo do Exercito, ou o mesmo corpo do exercito, assentado, distribuido, entrincheirado. *Castra, orum.* Neut. Plur. Neste sentido sempre se usa desta palavra no numero Plural, porque *Castra*, val o mesino, que *conjunctio castrorum*, q̄ denota multidaõ, posto que traga Servio hum exemplo de Plauto no numero siugular, a saber, *Castrum Pœnorum*, o campo dos Carthaginezes. Assentar o campo. *Locare*, ou *Ponere castra.* Lucan. Cic. *Castra collocare*, ou *Castra metari.* Cic. *Sallust.* Tit. Liv. Fallando no lugar, perto do qual, ou em q̄ se assenta o campo, diz Cicero, *Castra facere ad aliquem locum, & in aliquo loco.* Sabendo Octavio a resoluçaõ, que tinhaõ tomado, assentou o campo em cinco quarteis, em torno da praça. *Horum cognitâ sententiâ, Octavius quivis castris oppidum circumdedit.* Cesar. Foy Cesar assentar o campo pouco mais adiante. *Cesar Paulò ultra eum locum castra transtulit.* Cesar. Tem escolhiço hũ lugar bom para se assentar nelle o campo. *Loco, castris idoneo, capto.* Cesar. Os inimigos, que tinhaõ assentado o Campo, no meyo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 75. col. 2. & 3.

Levantar o campo. *Movere Castra.* Cic. Foy isto a causa, porque Metio levantou

o campo. *Ea res ab stativis excivit Metium.* Tit. Liv. *stativa, orum.* Neut. Plur. quer dizer o campo, em que fica o exercito de assento algum tempo, & quando se usa desta palavra, sempre sobentende *Castra*, ou *Castris*, segundo o caso, em q̄ se poem *Stativa*, v. g. neste lugar de Tit. Liv. *In Latino campo stativa habuit*, sobentendese *Castra.* Vid. *Levantar.* Vid. *Desalojar.* Lhe foy necessario levantar os dous Campos, com que o tinha de cerco. Lucena, vida de Xavier, fol. 455. col. 1.

Campo. o lugar, em que se deõ, ou em q̄ se ha de dar batalha. *Prælij*, ou *pugnæ locus.* Tacit. Tambem poderás usar de *Castra* neste sentido. Ficou senhor do campo do inimigo, ou ficou com o campo. *Hostem castris exuit.* Tit. Liv. *Hostium castris potitus est.* Cesar. *Fudit, fugavitque hostilem aciem.* Naõ sahir do campo. *Castris se se tenere*, ou *continere.* Caf. Manda fazer ao redor do campo huma trincheira de outo pès de alto, com terraplano de doze. *Castra in altitudinem pedum duodecim, vallo, fossâque duodeviginti pedum munire jubet*, Cesar. Deixou o campo, perdeo o campo. *Victus excessit acie, prælio*, ou *ex acie, è prælio.* Ex Tit. Liv. & Caf. Taõ apertados, que hiaõ, deixando o Campo. Jacinto Freire, liv. 4. num. 41. Como se deraõ lugar à fama de seu nome, lhe deixaraõ o Campo *Idem, ibid.* Perdendo o Campo se puzeraõ, em fugida. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 22. col. 1. Coufa do campo, ou concernete ao campo, ou arrayal. *Castrensis, is.* Masc. & Fem. *Se, is.* Neut. Cic. Triumpho, que lograva o vencedor do campo inimigo. *Triumphus Castrensis.* Tit. Liv.

Campo, em outras phrasas militares. Por se em campo.

Fazer marchar as tropas. *Copias educere*, ou *in hostem deducere.* Sahio a campo com mil Infantes. *Cum millenis peditibus prodit in aciem*, ou *venit in aciem*, ou *bellum inchoavit.* Outras vezes, campo, ou campo volante, significa hũ pequeno exercito, proprio para dar de repente sobre o inimigo, & prompto para acudir a todas

das as partes. *Expedita manus, us. Quint. Curt.* Tambem, campo, significa todo o exercito em campanha; como quando dizemos o nosso campo, o campo dos inimigos. *Vid. Exercito.* Finalmente campo se toma por humas tropas, hums troços, humas companhias de Soldados. Hũ luzido campo. *Leſtiffima manus, us. Jun.* tou Amerumas hũ luzido *Campo.* *Duart. Rib.* na Vida da Princeza Theodora, §2.

O campo do defaſio. *Singularis certaminis locus, t. Masc.* Chama Tacito ao campo da batalha. *Pugna, ou praelij locus.* Em os defaſios, quando alguẽm está agonizadõ em o *Campo.* *Promptuar. Moral. 233.*

Campo. (Termo de Armeria.) He todo o espaço do eſcudo, sobre que se assentaõ as peças. *Scuti area, e. Fem. Solum, i. Nent. Tessarij senti superficies excipienſis symbolis.* (Tem por armas em *Campo verde,* hum castello de ouro. *Ant. de Vilasb.* na Nobiliarch. pag. 251.)

Campo. No sentido figurado. *Materia larga para o discurso. Latiffimus dicendi campus. Campus, in quo exultare pòteſt oratio. Ampliffimum dicendi argumentum.*

Campo. Occasião, para huma peſſoa mostrar, que sabe. *Idoneus campus exerenda, exercendaque industria.* Não vos deu a fortuna campo, em que a vossa virtude podesse luzir. *Nullum vobis fors campus dedit, in quo excurrere virtus, cognoscique poſſet. Cic.*

Campo de Ourique: lugar famoso pelo duplicado prodigio da viſaõ, & da victoria de Affonso primeiro, Rey de Portugal. *Ager Orichienſis.*

CAMPOLIDE, Campolide. He ao sahir de Lisboa, arriba da Cõtovia. Na Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeiro, cap. 9. fallando o Author della na despoſição do cerco, que El-Rey poz a Lisboa, diz que *Campolide* se chama assim por ser *Campo,* em que os da *Lide* estavaõ alojados.

CAMPOMAIOR, Campomaiôr. Villa de Portugal no Alentejo na Comarca de Elvas. Está situada em huma planicie, com o Castello em lugar eminente, cbra del-Rey D. Dinis; & havendo controversia entre os moradores sobre o lu-

gar para onde haviaõ de estender a povoação, ajustaraõ que para o mayor campo, de que lhe resultou ter por nome *Campo Mayor.* Alẽm de hum Convento de Religiosos de S. Francisco, que vivem no Castello, tem outro de Frades de S. Joaõ de Deos, com titulo de Hospital del-Rey, aonde se curaõ os Soldados, & mais gente de guerra da guarnição da praça. Foy ganhada aos Mouros na era de 1219. pela familia dos Peres, naturaes de Badajõs; estes a deraõ à fabrica da Igreja de Santa Maria do Castello, sendo Bispo de Badajõs Pedro Peres, que lhe deo por armas Nossa Senhora, & hum cordeiro, com hum circulo à roda, que diz, *Sigillum capituli Pacenſis.* Foraõ naturaes desta Villa o Beato Amadeo, Martinho Affonso Mexia, que foy primeiro Bispo de Vizeu, & depois de Coimbra, & Dona Beatriz da Silva, que instituiu a Ordem da Conceição em Castella. A excellencia, & abundancia de seus frutos, & a salubridade dos ares deõ a esta Villa o segundo lugar entre as Villas do seu districto. *Campus maior, genit. Campi maioris.*

CAMPONEZ, Camponèz. Homem do campo. *Rusticus, i.* (entendese, ou exprimeſe, *homo; homo rusticanus,* ou *agrestis* só, entendendose tambem *homo. Cic.*

Camponèz; que allite mais no campo, que na Cidade. *Rure habitans, tis. Omnigen. Cic. Ruris incola, e. Masc. & Fem.*

Camponeza semelhança. *Campeſtris, Agrestis, ou rustica comparatio.* Com outra semelhança, tambẽ *Camponeza.* *Vieir. tom. 6. pag. 481.*

CAMURC, A. Especie de cabra brava. *Rupicapra, e. Fem. Plin. Hist. (penbre.)*

Pelle de Camurça. *Rupicapra pellis, is. Fem.* Os que dizem *Rupicaprinus, a, um.* forjaõ este adjectivo por analogia, vèdo, que se diz, *Caprinus.*

CAN. Cidade de França, na Provincia de Normandia, sobre o Rio Orna,
ou

ou Olna. *Cadomum*, i. Neut. De Can. *Ca-*
domensis, is. Masc. & Fem. *se*, is. Neut.
Os Francezes escrevem Caen.

Cana, ou Canna. Planta nodosa, que
nace em lugares humidos. Não differe
do *Gramen*, senão, no talo, & na folha,
que são mayores. *Canna*, æ. Fem. *Colum.*
Arundo, inis. Fem. *Tit. Liv. Calamus*, i. Masc
Plin. Hist. Em alguns lugares de Colu-
mella, se acha, entre estes tres nomes,
esta differença, que *Arundo*, significa as
canas mayores, *Canna*, as medianas; &
Calamus, as mais pequenas. Mas no cap.
36. do liv. 16. usa Plinio claramente de
Arundo, & de *Calamus*, para significar
a mesma cousa. E bem mostra Ovidio, q̃
o seu parecer he totalmente contrario ao
de Columella; pois no liv. 8. das *Meta-*
morf. vers. 337. diz,

Longæ parvâ sub arundine cannæ.

O nó da cana. *Geniculum*, i. Neut. *Plin.*
lib. 16. cap. 39.

O espaço, que ha entre hum nó, & ou-
tro nas canas. *Internodium*, ij. Neut. *Colum.*

Cana com seus nós. *Arundo genicula-*
ta, assim como Cicero de Senect. diz, *Cul-*
moque erecta geniculato.

Que he de cana, ou de feitio de cana.
Caneus, a, um. *Colum. Arundineus*, a, um.
Virgil.

Semelhante à cana. *Arundinaceus*, a, um.
Os trigos tem as folhas semelhantes às
das canas. *Fruментis foliū arundinaceum.*
(entendese, *est*) *Plin. Hist. lib. 18. cap. 7.*

Lugar, em que ha muita cana. *Locus*
arundinosus. Catull. Vid. Canaveal.

Cana de açucar. Antes dissera eu *Arun-*
do dulcis, que *Saccharea*, ou *saccharata*,
que são palavras inventadas. Gaspar Bar-
leo na sua historia de *rebus gestis Bras-*
iliæ lhe chama *Arundo saccharifera.*

Cana do trigo. A palha, ou a parte oca
desde a raiz, até a espiga.

Culmus, i. Masc. *Cic. Calamus*, i. Masc. *Virg.*
Rigor do tempo, que destroe as canas do
trigo. *Calamitas*, atis. Fem. *Plaut. Terent.*

Cana, ou canela da perna. He hũ osso,
do Joelho para baixo, até o pé, que por
ser mayor, que o outro tem em Latim o
nome de perna inteira. *Tibia*, æ. Fem. Os

Anatomistas chamaõ tambem este osso,
Focile maius, & *canna maior*. Chan a Celso
ao outro osso de traz, & que não he tão
grosso, nem tam comprido, como este.
Sura. Vid. Canela, & canelada.

Cana do bote. He o que os Anatomici-
stas chamaõ *Aspera arteria. Vid. Arteria.*

Cana do leme. (Termo do Navio.) He
hum pao, que se mete na cabeça do leme,
& entra para dentro do navio, por on-
de se governa. *Clavi*, ou *gubernaculi bra-*
chium, ij. Neut.

Cana do linho. *Membrana*, æ. Fem. *Plin.*
Hist.

CANA, Canã. Pequena Cidade de Ga-
lilea, no Tribu de Zabulon, celebre pelo
primeiro milagre, que obrou Christo Se-
nhor nosso, quando converteo a agua em
vinho. No chaõ da casa, em que succe-
deo este milagre, mandou a Emperatriz
Helena edificar huma fermosa Igreja. Na
Arabia Feliz, & na Palestina ha outras
Cidades deste nome. *Cana Galileæ.*

CANADA, Canada. Medidas, de cou-
tas liquidas, como vinho, azeite, &c. con-
tem quatro quartilhos. Se as nossas me-
didas fossem as mesmas, que as dos Ro-
manos, não faltariaõ termos proprios La-
tinos. Mas como em todas ha alguma dif-
ferença, melhor he alatinar as palavras
Portuguezas, significativas destas medi-
das, do que usar de palavras Latinas im-
proprias. Neste particular imitaremos aos
Authores mais doutos, Francezes, & Ita-
lianos, que por falta do termo proprio
Latino, costumãõ alatinar o termo Fran-
cez, ou Italiano, que nos Authores La-
tinos não achaõ. E assim poderemos cha-
mar a huma canada. *Mensura, quam Lu-*
sitani Canadam vocant. E por este mesmo
modo, nos livraremos do escrupulo, que
justamente podemos ter, usando dos ter-
mos *Sextarius, hemina*, & *cotula*, de que
não consta, que entre os Romanos pro-
priamente significassem, o que os Portu-
guezes chamaõ Canada.

CANABRAS, Canabrãs, ou Cannabras.
Planta, cujo talo he oco, & nodoso a mo-
do de *Cana*; as folhas são largas, & re-
cortadas em muitas partes, & por huma,

& outra banda lanuginosas. Na summidade dos ramos sahem as flores, a modo de flores de liz, muito brancas, & algũas vezes purpureas; em lugar das quaes succede hum fruto, composto de dous graõs, ovados, & regados pelas costas, & mais chatos, que redondos. A raiz he da feiçã de nabo, grossa, branca, & carnosa, mas arrugada, acre, & aspera ao gosto. Nasce esta planta em lugares acofos, & chamaõ-lhe *Spondylium*, ou *Sphondylium*, de hum Insecto chamado *Sphondylis*, que tem mao cheiro, & o da semente da ditta planta o parece. Diz Chabreo, que outros lhe chamaõ *Panax Heracleum*. Branca *Ursina*, & *Achatus vulgaris*, saõ outras Ervas. Huma pouca de raiz de *Canabrás*, bem pizada. *Polyanth. Medic. pag. 449. Vid. Cannabrás.*

CANADA, Canadã. Grande Região da America Septentrional, que tambem se chama *Franca a nova*, porque no anno de 1504. foy descuberta pelos Francezes, que despois occuparãõ hũa grande parte della. Tambem outras naçoens de Europa deraõ às terras, de que se apoderarãõ, os seus nomes; & assim partes da Canadá saõ a nova Inglaterra, a nova Holanda, & a nova Suecia.

Canadá de S. Lourenço. He hũ grande rio da America Septentrional, q despois de correr algumas quinhentas legoas, desemboca no mar com vinte & cinco, ou trinta legoas de largura.

CANAFISTULA, Canafistula. He hũa grande arvore, que dá hum fruto do mesmo nome, da feiçã de huma cana, do comprimento do braço, & alguma coufa mais grossa, que o dedo polegar, quasi redonda, ou cylindrica, cuja casca consta de dous folelhos, taõ juntos, que para os dividir, he necessario quebralos; & de espaço em espaço se divide a sua concavidade em humas casinhas, cheas de huma polpa liquida, negra, & doce, como açúcar, que serve para purgar o estomago de humores colericos. Assim a arvore, como os frutos se chamaõ, *Casia*, ou *Cassia*, *e. Fem. Plin.* Para a distinguir da Canela, podese lhe acrescentar o adjectivo *Nigra*,

ou *Cathartica*, porque este adjectivo tomado do Grego, significa, que a Canafistula he Laxatica. Os Ervolarios lhe chamaõ *Canna fistula*, *Siliqua Ægyptia*, & *Cassia solutiva*. Dã o Brasil huma *Canafistula*, a que Bahuino chama *Cassia fistula Brasiliana*, que he muito mayor, & muito mais purgativa.

CANAFRECHA, ou Cannafrecha. Plãta, cujo talo tem feiçã de cana, & por jogarem com ella os rapazes, lhe chamaõ *Canafrecha*. He este talo espongiOSO, ramoso na sua summidade, & cheyo de polpa, cujo cozimento veda o sangue, &c. No Outono se endurece, & se faz pao. As folhas se parecem com as de funcho, mas muito mais amplas, & estendidas; & constaõ as flores de cinco folhas amarellas, que fórmaõ a figura de rosa; a estas succedem humas sementes, duas, & duas, grandes, ovadas, chatas, delgadas, envoltas em huma membrana. Sua virtude he carminativa, boa para colicas ventosas, & para provocar o suor. Chama-se em Latim *Ferula à ferendo*, porque servem os talos della para sustentar as plantas, que se inclinaõ para baixo; ou *Ferula, à feriendo*, porque antigamente os Mestres castigavaõ com *Ferula* os discipulos; o que deo motivo a Marcial para lhe chamar *Sceptrum Pedagogorum*. *Ferula, e. Fem. Plin.* De canafrecha, ou semelhante à canafrecha. *Ferulaceus, a, um.* Talo, que tem semelhança com o de canafrecha. *Caulis ferulaceus. Plin.* Da *Canafrecha* trata largamãte Plinio no liv. 14. & 20. & a conta entre as arvores, Costa, nas *Eclog. de Virg. 40.*

CANAL, Canãl. Fosso, por onde corre a agoa, para algum lugar. *Canalis, is. Masc. & raras vezes Canalis, Fem.* Verdade he, que em muitos lugares faz Varro esta palavra do genero feminino. Em quanto pois a *Diversas canales, rigidas canales*, que Julio Scaliger diz, que tem achado no pequeno Poema do monte Etna, naõ confessaõ todos, que assim está escrito. Mas Vitruvio faz *Canalis* do genero masculino em alguns outo lugares. Cornelio Celso, Seneca. Columella, Plinio o Hist. Esta-

Estacio, Frontino, & Palladio o fazem do mesmo genero. E se Lucilio, & outros dizem, *Canalicula*, Vitruvio, Columella, Celso, & Palladio, em varios lugares dizem, *Canaliculus*, aberto a modo de canal. *Alveatus, a, um*. He de Cataõ, q̄ diz, *Sulcos, si locus aquosus erit, alveatos esse oportet*.

Canal pequeno. *Canaliculus, i. Masc. Vitruv.* Veja-se, o que acabo de dizer no fim da explicação da palavra, Canal.

Canaes, tambem se chamaõ huns como Estreitos, em que os navios correm grande risco, pelos muitos baixos, q̄ nelles se achaõ, como o Canal de Piecro, no Oceano Oriental, a que Antonio Baudrand chama no seu Lexicon Geographico *Fretum Piecum*; & canaes do mar saõ huns estreitos, ou correntes d'agua, com que ficaõ retalhadas as terras. Algumas, divisoens, mais pequenas, que faz o mar, entrando, & sahindo com varios *Canaes*, & estreitos pela terra. Lucenaj, vida de S. Franc. Xav. pag. 466. col. 2.

O canal de Inglaterra. He a parte do mar Oceano Septentrional, que separa o Reyno de Inglaterra do Reyno de França, & corre do Cabo de Cornualha, até *Cales. Oceanus Britannicus*. Com o pretexto de ir ao Canal de Inglaterra. Macedo, Paneg, sobre o milag succ. pag. 21.

Canal. Palavra da Architectura. Canal do Triglypho. He a parte concava delle. *Canaliculus, i. Masc.* Vitruvio diz, *Canaliculus columnarum*.

Canal. Lugar de Portugal, de que falla Flavio Dextro. Entre varios Authores ha grande controversia sobre o sitio deste lugar. Conjectura Rodrigo Caro, que seria a Cidade antiga chamada *Cannace*, que Ptolomeo poem entre as Cidades dos Turdetanos. Manoel Severim de Faria, em huma sua carta diz, que *Canal*, he ainda hoje a Villa, em cuja jurisdicção está Val de Infante, & o principal da Serra d'Offa; fica em lugar eminente, seis legoas de Evora, & húa de Estremoz. O Padre. Fr. Manoel Leal, no seu Chrysol Purificativo, pag. 563. quer que o *Canal*, em que fallamos, seja o Mosteiro de Camedo no Bispado do Porto.

A batalha do Canal. Assim chamada do lugar, em que se deo no Alemtejo no anno de 1663. he muy celebre, pela insigne victoria, que nella alcançou Dom Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, de D. João de Austria, na qual os Castelhanos perderaõ toda a sua Infantaria, bagagem, & artilharia, quarenta bandeiras, vinte Estendartes, & entre elles o do Generalissimo, que hum Francez tomou a pezar de quem o defendia. Applausos Academicos. de Dom Sancho, pag. 48.

CANALHA, Canalha. Gente vil. Homens de nada. Na lingua Italiana, Castellhana, & Franceza, tem esta palavra muita analogia, ou semelhança, porque os Castelhanos dizem, *Canalla*, os Italianos, *Canaglia*, os Francezes *Canaille*, & com bastante curiosidade se cantáraõ varios Authores das dittas naçoës em buscar a origem, & etymologia desta palavra. No seu Diccionario Castellhano quer Cobarubias, que *Canalla*, se derive do verbo Hebraico *Cana*, que val o mesmo, q̄ *Encobrir*, & *occultar o nome de alguem*, porque da *Canalla*, só se lhe sabe este seu nome generico, & ninguem lhe faz a honra de investigar os nomes particulares dos individuos desta gente. Valerio Chimentelli, professor na Universidade de Pise, & Academico na Academia Italiana, intitulada *Della Crusca*, deriva *Cana*, da palavra Italiana, *Cane*, que he *Caõ*, & da inflexão em *aglia*, da qual usaõ os Italianos em abatimento, & desprezo. Eis-aqui as palavras do ditto Valerio, *Canaglia* será quella multitude di *Cani*, che insieme si accozano per le vie, & che si chiudano nelle stalle; il che traferisciamo poi a gente povera, petulente, & plebea, non altrimenti ufiamo dire *Mar-maglia*, *Gentaglia*, *Sbirraglia*, &c. com tal disinéza in segno d'abjezzione, & avvillimento. Justo Lipsio na Epist. 44. da 3. Centuria ad Belgas, lembrado de hũ antigo costume dos Francos, & Suecos, cujas leys ordenavaõ, que o homem nobre, convencido de grave delicto, levasse da Comarca, donde era nacional para a Comarca vezinha hum *Caõ* por ignomi-

nomínia, quer q̄ a palavra Franceza *Canaille* velha o mesmo, que, *Canile lignagium*, q̄ se acha em huns antigos annaes. Porém nas suas observações sobre o Direito Canonico liv. 11. cap. 14. refuta Ciron esta etymologia de Liptio, & quer q̄ *Canalha* se derive de *Canalicola*, que se tem ditto em lugar de *Canalis*, lugar de Roma, em que a gente baixa se ajuntava. *Canalicole forenses*, (diz Festo) *homines pauperes dicti, quod circa Canalem fori consisterent. Igitur* (diz Mathias Martinio a este intento mesmo) *Canalicole dicti, qui canalem colunt. Eadem appellatio transit in alias linguas, &c.* A *Canalha*. *Populi infima fex, fectis. Fem. Plebeia fex. Cic. Multitudo infima. Cic. Vulgus humile. Plin. Quisquiliae, arum. Plur. Fem. Cic.*

Miseravel *Canalha*, que morre de fome. *Misera, ac jejuna plebecula, &c. Cic.*

Apartaivos desta *canalha*. *Ex hac turbâ, & colluvione discedite. Cic.* Quanto por essa misera *Canalha*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. vers.

Com *Laximena* em desigual batalha Vencedores da barbara *Canalha*. Malaca conquist. liv. 10. Oit. 90.

CANANOR, *Cananôr*. Cidade, & Reyno da Península do Indo, à quem do Golfo de Bengala no Malabar. Da fortaleza, que o Viso-Rey D. Francisco de Almeida fez em *Cananor*. *Vid.* Decad. 1. Barros, fol. 185. Da famosa victória de D. Lourçõ de Almeida na vezinhança de *Cananor* de duzentas, & cincoenta legoas de Calcut. *Vid.* Decad. 1. fol. 201. Do sitio de *Cananor* sendo Capitão da fortaleza Lourenço de Britto, & os inimigos mais de cincoenta mil. *Vid.* Decad. 2. fol. 16. & 17. vers.

CANARA, *Canarâ*. Grande Região, ou Reyno da Península do Indo, além do Golfo de Bengala, na costa Occidental, ou (como querem outros) no *Bisnagar*. O rio *Gangerocora* divide o *Canarâ* do *Malabar*, pela parte do Sul; & pelo Norte o rio *Aliga* o separa do Reyno de *Cunçãõ*. Pelo Nacente huns montes lhe servem de limites, & pelo Poente he banhada do *Mar Indico*. No *Canarâ* se com-

prehendem os Reynos de *Onor*, & *Baticallá* na costa, & no *Sertão Borçopa*, que entesta com os montes de *Gala*. O Rey de *Canarâ* he tributario do *Mogor*. A mayor parte dos seus subditos sã *Gentios*, ou *Mahometanos*. Dos fabulosos principios do Reyno *Canarâ*. *Vid.* Dec. 6. de Couto, fol. 92. *Canara, &c. Fem. Lex. Geog. Baud.* De como o Reyno de *Canarâ* he o mesmo que o de *Narsinga*, & de *Bisnaga*. *Vid.* 6. Decada de Couto, liv. 5. cap. 5.

CANARIAS, *Canârias*. Assim se chamaõ sette Ilhas do *Mar Atlantico*, pouco distantes do *Estreito de Gibraltar*, & situadas de frente do Reyno de *Marrrocos*. Na principal destas Ilhas se achãraõ caës de extraordinaria grandeza; ou segundo *Plin.* o, se achou hum tão grande numero de caens, que por isso foy chamada *Canaria*; & este nome se communicou às mais. A ditto Ilha *Canaria*, cuja Cidade principal tem o mesmo nome (posto que alguns lhe chamaõ *Cidade das Palmas*) tem dezouto para vinte legoas de circuito. As mais Cidades desta Ilha sã *Telda*, *Galdes*, & *Guja*. No numero das Ilhas *Canarias* variaõ os antigos; escreve *Proclo*, que sã dez, diz *Ptolomeo*, que sã seis, & só duas conta *Plutarco*. Os *Geographos* modernos contaõ sette, a saber, *Canaria*, *Tenarife*, a *Ilha da Palma*, a *Ilha do Ferro*, *Fuerteventura*, ou *Fortavétura*, *Gomera*, & *Lancelota*. Poem alguns no numero das *Ilhas Canarias*, a *Madeira*, a *Ilha dos Salvagens*, a *Rocha*, a *Graciosa*. Erradamente imaginãraõ alguns, que as *Canarias* eraõ as mesmas, que as *Ilhas Fortunadas*. No *Commento da Oitava 8.* amplamête mostra *Manoel de Faria* este erro, & o pouco fundamento, que tem, & com subtilissima interpretação mostra, que naõ quiz *Camoens* dizer, que as *Canarias*, & as *Ilhas Fortunadas* sã o mesmo, quando na *sobreditta Oitava* diz,

Passadas tendo já as *Canarias* Ilhas
Que tiverãõ por nome *Fortunadas*.
As *Ilhas Canarias* estaõ sojeiras a *Castella*.
Insule Canariæ, arum. Fem. Plur. Mela. Plin.

CAN

CANARIM, Canarim. (Palavra da India.) Aldeaõ dos contornos de Goa, que serve nos officios mais baixos do campo, & da Cidade. A estes taes chamaõhe Canarins, porque seguem os costumes, & as superitiçoens dos povos, que na India chamaõ Canaras, donde vem a lingua Canarina, muito commua na India. *Canarinus, i. Masc.*

CANARIO, Canário. Passaro de canto armonico, assim chamado, porque os primeiros vieraõ das Ilhas Canarias. *Canariensis passer, eris. Masc.*

CANAS, Cãnas. Jogo, que he hum genero de peleja de homens a cavallo, com suas quadrilhas distintas, que acometem os contrarios, & daõ voltas, & com canas se perseguem. *Canarum certamen ludicrum. Equestris decursio, cannis decertantium.* Querem alguns, que este jogo se chame *Ludus Troianus*, & dizem, que Julio Ascanio o trouxe de Troia a Italia, & outros o trouxeraõ de Italia às Hespanhas, em que hoje he mais usado. No liv. 5. das *Aeneidas* descreve Virgilio este jogo. Correr canas. *Equestri decursione cannis decertare.*

Canas. Villa de Italia, celebrada nas historias pela famosa victoria, com que Annibal desbaratou o exercito Romano. *Canne, arum. Fem. Plur. Liv.* A batalha de Canas. *Cannensis pugna. Cic.* Paulo Emilio destruido de Annibal em Canas. *Brachylog. de Princ. pag. 190.*

CANASTRA. Derivase do Grego *Canastron*, donde tomaraõ os Latinos o seu *Canistrum*, ou de *Canna*, porque no principio se faziaõ *canastras* de canas delgadas, & grossas. *Canistrum, i. Neut. Cic. & Virgil.* Palladio diz, *Canister, ri. Masc.* Mulher, que anda com huma canastra na cabeça. *Canephora, e. Fem. Cic.*

CANASTRAS. Jogo, que se exercita entre quatro com muita força.

CANASTREIRO. O official, que faz canastras. *Canistrorum artifex, icis.*

CANASTRINHA. Canastra pequena. *Parvum canistrum. Parvus canister.* Os diminutivos *Canistellus*, & *canistellum*, não são de Authores classicos.

CAN

93

CANAVEAL, Canaveal. Lugar, donde nace canas. *Arundinetum, i. Plin. Cannetum, i. Neut. Pallad.*

CANAVEZES, Canavêzes. Villa de Portugal, no Minho no Bispado do Porto, oito legoas da dita Cidade. Estaço, & outros dizem ser Lehetria, fundação da Raynha Mafalda, filha del-Rey Dom Sancho o Primeiro, & mulher, que foy del-Rey Dom Henrique o Primeiro de Castella.

CANC, AC, O, Canção, ou Cançacio. Fraqueza do corpo, causada de andar, ou trabalhar muito. *Lassitudo, inis. Fem. ou defatigatio, onis. Fem. Cic. Fatigatio, onis. Fem. Colum.* A sede, que trazia, & o Cançacio, com que vieira. Lobo, o defengan. pag. 164.

CANC, ADINHO. Alguma coufa cançado. *Lassulus, a, um. Catull.*

CANC, ADO, Cançado de hum trabalho. *Fessus, ou defessus, ou defatigatus, a, um. Cic. Fatigatus, a, um. Horat. Lassus, a, um. Terent. Lassatus, a, um. Ovid.*

Cançado de andar. Cançado do caminho. *De viâ fessus, ou itinere defessus. Cic. Lassus de via. Plaut.*

Estou cançado de chorar. *Plorando fessus sum. Cic.*

Estou cançado de esperar. *Expectando fessus sum.*

Cançado da continuação da caça. *Fatigatus ex assiduâ venatione. Hygin.*

Muito cançado do caminho. *De viâ languens. Labore via defessus.*

Muito cançado do trabalho. *Labore fractus, ou confectus, a, um.*

Já estamos cançados. *Sumus jam defatigati. Cic.*

Como estiveres cançado de viver. *Cum naturam ipsam expleveris satietate vivendi. Cic.*

Ambos de dous estamos cançados; elle de dar em mim, & eu de dar nelle. *Ego vapulando, ille verberando, ambo defessi sumus. Terent.*

Estou cançado de buscar. *Defessus sum querere. Terent. queritando defessus sum. Plaut.*

Naõ acabara elle de matar gente, senão

naõ despois de cançado. *Nulla res ei finem cædendi, nisi defatigatio, & satietas attulisset.* Cic.

Cançado. Coufa, que cança. *Operosus*, ou *laboriosus*, a, um. Huma cançada occupação. *Auxia*, molesta que occupatio. *Operorum, difficile que negotium.* Coufa cançada de qualquer modo, que seja. *Res, que aliquem labore defatigat.* Subindo, & decendo aquellas Cançadas escadas. Vieir. tom. 1. 983.

Olhos cançados. *Oculi languidi*, ou *languiduli*. Este diminutivo he de Catvillo. Olhos cançados, mas naõ cançados de matar. Camoens nas Rimas.

Terra cançada. Muitas vezes lavrada, & semeada, & que tem dado muitas novidades. *Terra lassã.* Plin. O pouco rendimento de hũa terra cançada. *Soli lassitudo, dimis.* Fem. Colum.

Cançado. (Termo de Pintor.) Pintura cançada, se diz, quando he demasiadamente acabada, sendo excusado por respeito da distancia da vista. *Pictura inutili studio elaborata, &c.*

CANC, AM. He nome generico de qualquer casta de versos para cantar. Consta a Canção de versos grandes, & pequenos, em varios ramos, sem limite, nem numero certo; os versos grandes tem a mesma medição, & cadencia, que a dos sonetos; & os versos pequenos constaõ de sette pês; & de huns, & outros se mette em cada ramo, quantos parecer, & cõvem à exposiçãõ do Poeta, com os consoantes humas vezes intrepolados, & outras vezes seguidos. Em cada Canção ha de haver estancias, & remate; ainda que algumas vezes se remata com a ultima estancia; & ordinariamente no remate falla o Author com a Canção, variando às vezes o proposito, que atè alli trouxe, & às vezes també seguindoo. Variase de Cançoens nas Eclogas, lamentaçoens, louvores, & descripçoens, &c. *Poeticum Canticum, i.* Neut. ou *Cantio Poetica.* No cap. 17. da Arte Poetica de Phelippe Nunes acharás varios exemplos de Cançoens de diferentes modos.

CANC, AR. Fatigar, quebrar as forças,

Cançar a alguem. *Aliquem defatigare.* Cic. ou *fatigare.* Horat. ou *Lassare.* Ovid. ou *Delassare.* Horat. *Aliquem labore defatigare.* Cæs. lib. 7. de bello Gall.

Cançar-se. *Fatigari.* Cæs. *Fatigare se.* Tit Liv. *Defatigari.* Cic. *Defatigare se.* Terent. *Lassescere.* Plin. *Hist. lib. 10. cap. 16. & lib. 14. cap. 2.* *Lassari.* Plin. Jun.

Naõ vos canceis de acudir à conservaçãõ dos homens de bem. *Noli igitur in conservandis bonis viris defatigari.* Cic. pro Marcel. 20.

Naõ se cançar de trabalhar com o corpo, & com o espirito. *Nec animi, nec corporis laboribus defatigari.* Cic.

Para que nunca o voffo espirito se canse. *Neque possit animum tuum defatigatio retardare.* Cic. 1. ad Att. 27.

Naõ me cançarei de amar a liberdade, & de me expor a perigos, para a conseguir. *Non defatigabor permanere, non solum in studio libertatis, sed etiam in labore, & periculis.* Cic.

Naõ se póde cançar de ler. *Satiari legendo non potest.* Cic.

Naõ se cançando a fortuna de o favorecer. *Fortuna indulgendo ei nunquam fatigata.* Quint. Curt.

Cança os leitores com a miudeza, com que falla na mesma materia. *De eodem plura enumerando fatigat lectores.* Corn. Nep.

Cançar a alguem com cartas dilatadas. *obtundere aliquem longis epistolis.* Cic.

Deixate de cançar os Deoses cõ teus agradecimentos. *Desine Deos gratulando obtundere.* Terent. (Falla como gentio.)

Hum homem honrado naõ se cança de obrar bem. *Vir generosus nullum exercendæ virtuti modum statuit. Nullâ virtutis exercitatione defatigatur. Nullo labore revocatur ab cultu virtutis. Nullâ molestiâ, difficultateque in colendâ virtute frangitur.*

Naõ me canço de olhar para elle. *Illius aspectu mei nunquam defatigantur oculi, ou mei semper reficiuntur oculi novo quodam pabulo voluptatis. Illius aspectu gratissimo satiari oculi non possunt. Novam quandam ex illius conspectu voluptatem capio.*

CANCELLA. Clausura de paos , a alguma coufa afastados , que deixando o ar, & a vista livre, impedem a entrada. *Cancelli, orum. Masc. Plur. Varro. Clathri, orum. Masc. Plur. Colum.* Coufa, que tem huma cancella. *Clathratus, a, um. Plaut. Cancellis, ou clathris munitus, a, um.*

Cancellas de fazendas, hortas, pomares, &c. He huma porta de paos ao comprido, de peralto, & entre hum, & outro de vaõ de meyo palmo, com travessas, aonde estes paos se mettem. Tem fechadura, & chave de pao. A fechadura tem dentes dentro, que quando se mette a chave, encaixaõ nos dentes della, & de mais tem hum pao com faces, & moças, onde encaixaõ os dentes, que estãõ dentro da fechadura, para se não abr. r. senãõ com a chave, que as levanta. *Janua ex cancellis, ou clathris.* Nas suas exercitações sobre Solino, pag. 927. col. 2. chama Salmasio a este genero de portas, *Fores cancellata, ac reticulata.* T. u. b. u. m. l. h. e. p. o. d. e. r. a. s. c. h. a. m. a. r. *Clathrata porta, a. Fem.*

CANCELLAR. Cruzar huma escritura com riscos. *Scriptum ductis cancellatim lineis, ou decusatis lineis delere.* Os antigos Jurisconsultos, Ulpiano, & Marcello, dizem neste sentido, *Cancellare.*

CANCELLARIO, Cãcellário, ou Cancellario maximo. (Termo da Universidade de Coimbra.) Quando El-Rey D. João o Terceiro impetrou dos Summos Pontífices, que se annexassem as rendas do Priorado mór de Santa Cruz à Universidade de Coimbra, ordenou por cõsentimento da mesma Universidade, que fosse Cancellario della o Prior do ditto Mosteiro de Santa Cruz, que entãõ era, & pelo tempo fosse, para o que houve letras Apostolicas. Tem o ditto Cancellario faculdade, & poder para dar os graos de Licenciados, Doutores, & Mestres, & os pontos para as liçoens, que se houverem de fazer nos exames privados em todas as faculdades pela ordem, que se dá no titulo do exame privado em Theologia do liv. 3. & he presente nelle, & na approvaõ dos Licenciados em Artes, & em todos estes graos, & actos tem o

primeiro lugar, & se lhe falla, & capta a benevolencia primeiro, que ao Reitor. Tem authoridade para mandar conegar, & acabar os dittos actos, arguir, & callar os argumentantes, &c. Tem as chaves da casa do exame privado, & o Reitor não se póde entremeter no que ao Cancellario pertence. Não podendo ser presente nos dittos actos, serve de Cancellario o Vigario do mesmo Mosteiro de Santa Cruz, & entãõ se chama Vice-Cancellario, & quando nem o Prior, nem o Vigario podem ser presentes, comete as suas vezes a algũ antigo Ecclesiastico da Universidade, Doutor, ou Mestre della, que tambem por aquelle tempo se chama Vice-Cancellario. Chanceler ou Chançaler he outro officio diferente. *Academia Cancellarius maximus.* O Cancellario será, obrigado a dizer per si a Missa do prestito. Estatut. da Universidade. pag. 66. col. 2.

CANCER, Cãncer, ou Cancro, he hum tumor de materias impuras, duro, redondo, & escuro, que tem veas ao redor cheas de sangue melancolico, ou manifestas, ou escondidas, que parecem a modo de pernas de Caranguejo, donde lhe veyo o nome Latino, *Cancer.* He de duas maneiras, não ulcerado, & ulcerado. O cancer dos olhos he como o das mais partes do corpo: mana delle huma limpha acre, & clara: o olho he vermelho, & inflamado; na tunica cornea apparecem hũas pequenas ulcãras; sente o doente grandes dores de cabeça. A este mal são sujeitos velhos melancolicos, que padecerãõ dilatadas ophthalmias. *Cancer, cri. Masc. Carcinoma, atis. Neut. (penult. long.) Carcinodes, odis Neut. (penult. long.) Plin. Hist.* Cobrindoo de lepra, & *Cancer,* & fazendoo todo huma chaga viva. Vieir. tom. 1. 823. Faz-se o *Cancro* de melancolia tostada. Recopil. da Cirurg. pag. 145. diz Cancro.

Cancer. Sygno do Zodiaco. *Vid. Cancro.*

Cancer. No sentido moral. Não correndo estes *Canceres* da Republica, não póde estimarse o Rey por bom Medico.

Mon. Lusit. tom. 6. fol. 465. col. 2. A dor, q̄ sentia dos tres *Canceres*, que lhe roiaõ as ,entranhas, das duas Julias, filha, & neta, & do neto Agrippa. Maced. Domin. sobre a Fortun. pag. 35.

CANCERADO, ou Canceroso. *Vid.* Canceroso.

Cancerado. No sentido moral, val o mesmo, que inveterado. Mal cancerado. *Malum inveteratum. Cic.*

Olha, que applica a faudavel cura

Ao corpo do peccado *Cancerado*.

Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 127.

CANCEROSO. Doente de hum cancer. *Qui cancro, ou carcinomate, ou carcinode exeditur. Cancro morbo laborans.* Chaga cancerosa. *Plaga cancro exesa, ou erosa. Plaga carcinomate tabefacta.* Quasi todos dizem Canceroso, mas eu para mim entendo, que melhor he, que se diga, Canceroso, porque assim se diriva esta palavra de Cancr, que he hum genero de apostema, & não de Cancro, que significa * hum dos doze signos do Zodiaco. Veja-se a explicação de Cancro.

CANCIONEIRO. Livro de cançoens, trovas, &c. *Cantionum liber. Canticulariū libellus, i. Masc.* Hum *Cancioneiro* em louvor de N. Senhora. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 6. col. 4. *Cancioneiro* de trovas imprimidas. Barros, 3. Decad. fol. 64. col. 1.

CANCRO. (Termo Astronomico.) He o quarto dos doze signos do Zodiaco, que em Latim se chama *Cancer*, que quer dizer Cangrejo, ou Caranguejo; porque assim como este marisco anda para traz, assim o Sol entrando no tal signo, he retrograde, virando para a linha equinoccial, em 21. dias de Junho, que he o ponto, em que se dá o Solsticio estivo. Consta este signo de treze Estrellas na opinião de Ptolomeo, na de Queplero tem 17. & na de Bayero 35. He signo Estivo, Solsticial, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda a calidade do tempo, acabando a primavera, & começando o Estio. He casa nocturna, & diurna da Lua, exaltação de Jupiter, detrimento de Saturno, & cahida de Marte. Tem dominio no peito, estomago, bose, & baço.

Fingiraõ os Poetas, que sahira de hum lagoa hum cangrejo, & que mordera a Hercules, quando pelejou com a Serpente Lernea; & com esta fabula quizeraõ significar a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia moderadamente tria, & humida para a criação, & nutrimento das criaturas vegetantes, & sensitivas. *Cancer, cri. Masc. Cic.* O Sol no signo de Cancro começa a retroceder. *Sol consistens in Cancro, convertit curriculum. 2. de Nat. in Arat. Sol ad cancerum accedens reversionē ab extremo contrariam facit. 2. de Nat. 103.* Quis Deos, que o Sol andasse dentro dos Tropicos de Cancro, & Capricornio. Vieira. tom. 1. 265.

Cancro. (Termo de Ferreiros, Pedreiros, Carpinteiros, &c.) Ha de duas maneiras, a saber *Cancro de espiga*, que he, o que tem huma parte chata, com huns buracos, para pregos, para assegurar taboas, & outra parte comprida a modo de grande prego; & *Cancro de chumbar*, que he mais curto, & não tem espiga. Não temos palavras proprias Latinas.

CANCROSO. *Vid.* Canceroso.

CANDADO, Candado. Parte do casco do cavallo, entre o mais delgado da tapa, & as ranilhas. *Vid.* Pinto, Trat. da Gineta, 102.

CANDAHAR, Candahâr. Cidade da India, da qual tomou o nome huma Provincia, que fica nos confins dos Estados del-Rey de Persia, com os quaes está hoje incorporada. Querem alguns que seja huma das sette Cidades, edificadas por Alexandre, às quaes deo este Principe o seu nome. Os Historiadores Persianos lhe Chamaõ *Candar*, que parece abbreviatura de *Escandar*, nome, que os Orientaes dêraõ a Alexandre.

CANDAR, Candâr. Pedra Candar. He huma pedra quadrada, da cor, & pezo de ferro. As suas virtudes principaes são ajudar a expellir as pareas, & provocar a ourina. Trazem-na os Jogues dos confins da Tartaria, ou Persia, donde a Cidade chamada *Candabar*, deo a esta pedra o nome. *Candabariæ Lapis.* Nem Hip-

,Hippocrates, nem Galeno tiverão noticia da pedra *Candar*. Polyanth. Medic. pag. 787. num. 80. Em hum livrinho de remedios, escritos à mão em lingua Portugueza, tenho achado outros dous nomes da ditta pedra *Candar*, a saber, *Mira*, & *Pedra do Porto*.

CANDEA, Candêa de garavato. He huma candea pequena sem pê, & que tem hũ ganchozinho, donde se pendura. *Pensilis lychnus, i. Masc.*

Qualquer obra feita de noite à candea. *Lucubratio, onis. Fem. Quintil.*

Cãdea de encerar. *Filũ inceratũ, i. Neut.*

A Festa, ou Procissão das candeas. *Vid. Candelaria.*

Candea. (No sentido figurado.) Estar de candeas às avessas com alguem. Estaõ de candeas às avessas. *Inter se dissident. Inter eos non convenit.* Ainda que este modo de fallar se applique mais propriamente às pessoas, que às cousas, na sua carta de Guia diz D. Franc. Manoel, pag. 98. Estou de candeas às avessas com hum costume, &c.

Adagios Portuguezes da Candea. De pequena candea, grãde fogueira. O ignorante, & a candea, a si queima, & outros alumea. Alegria certa, candea morta. Meya vida he a candea, & o vinho he outra meya. Não ha santidade sem candea. Quem pede para a candea, nunca se deita sem cea. Abafou-me na Almotalia de noite a candea. O trigo, & a tea, à candea. Alegria secreta, candea morta. De noite à candea a burra parece donzella.

Candea de Castanheiro. Os fios, ou a flor, com que se começa a formar o ouriço da castanha. Quando ha muita candea, he final de muita castanha. *Nuncamentum, i. Neut. Plin.* As espigas das palmeiras em flor, que são a modo de Candeas, dos nossos castanheiros. Godinho, viagem da India, 94.

CANDEA, Candêa. Reyno da India Citerior, no Sertão da Ilha de Ceilão. Tambem he o nome da Cidade principal do ditto Reyno. *Candea, æ. Fem. O*, Key de Cotta, & o de Candea. Jacinto Freire, Mihi, pag. 336.

Tom. II.

CANDEINHA. He huma especie de vela delgada, & curta, composta de huns fios de algodão, ou de outra materia, cubertos de cera. *Filum Xylinum modicè ceratum*, ou *modicã cerã testum*, ou *exilis candela cerea*, ou *exilis cereus*.

Acender candeinhas a Santo Antonio, ou a outro Santo, he modo de fallar, tomado do costume de algumas Irmandades, que distribuem com os fieis humas candeinhas, para as acenderem nos dias, nos altares dos seus Santos. *In Divi Antonij honorem, & gloriam parvos cereos accendere.* Fazerem os olhos candeinhas, ou trazerẽ candeinhas nos olhos, (fallando em hũ bebedo.) *Oculis vino madentibus augere numerũ lucernarũ.* Esquentafelhe a cabeça, & traz cãdeinhas nos olhos. *Accedit capiti fervor, numerusque lucernis. Hor.*

CANDELABRO, Candelâbro. He palavra Latina, val o mesmo, que castiçal; mas não he usada, senão em prosa muito grave, ou em versos. *Candelabrum, i. Neut. Vid. Castiçal.* Aquelle famoso *Candelabro*, que de frente dos paens da proposição, alumia o Sancta Sanctorum. Vieir. tom. 5. pag. 30. Tambem acho *Candelabro* metaphoricamente por pessoa exemplar, que com a sua virtude, & doutrina alumea.

Candelabro com luz precioso, & rico
Será na vida este Real Prelado.

Insul. de Man. Thom. liv. 7. Oit. 110.

CANDELARIA, Candelária. Erva, que tem folhas largas, & flores amarellinhas, & que de ordinario nace nos valados das terras lavradas. *Verbascum album, i. Neut. Plin. Hist. Lychnitis, idis. Fem. Idem Plin.*

Candelaria. A festa, ou Procissão, que vulgarmente se chama das *Candeas*, se celebra na Igreja Catholica em dous de Fevereiro no dia de N. Senhora da Purificação, com cirios acesos nas mãos, cerimonia com que o Papa Gelasio quiz symbolizar a pureza da Virgem, & juntamente extinguir humas Festas Gentilicas, que se celebravaõ no principio de Fevereiro com velas acesas toda a noite, em honra de Februa Mãe de Marte; como tambem as luminarias, que as mulhe-

res punhaõ em memoria do Sacrâficio, q̃ os Romanos faziaõ com velas acetas no Templo de Plutaõ, com o nome de Februus, crendo, que neste mez furtara elle a Proserpina, & que Ceres, sua Mãy, a andara buscando com tochas. Albino Flaco nas suas Anotaçoens *Ad Martyrologium* 2. *Februar.* attribue ao Papa Sergio I. a instituição da ditta Prociffaõ, mas não da distribuição das Candeas. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo Candela.*

CANDIA, Cândia. Ilha, & Reyno de Europa no Mar Mediterraneo; situada na entrada, & ao meyo dia do Arcipelago, donde vai correndo do Nacente para o Poente, com a Azia por hum lado, & a Africa por outro. Hoje he dividida em quatro territorios, denominados de outras tantas Cidades principaes, a saber Candia, que he a Capital, Cenea, Retimo, & Sittia. As suas principaes fortalezas são Garabufas, Suda, & Spinalonga, que ficãraõ aos Venesianos pelas condiçoens das ultimas pazes, que fizeraõ com o Turco Anno de 1669. despois de huma guerra de mais de vinte annos, em que dizem, que perdera o Turco mais de cincoenta mil homens. Antigamente foy chamada Creta da Nympha do mesmo nome, filha de Hespero, ou de Crés, Rey dos antigos *Curetes*; tambem foy chamada *Curetis*, & *Macaronesa*, que val o mesmo, que *Ilha Fortunada*, nome, que lhe grãgeou o brando, & salutifero temperamento dos seus ares. Tambem teve o nome de *Hecatompolis*, em razãõ das cem Cidades, q̃ nella havia. He celebre nos Poetas pelo nascimento de Jupiter, ao qual foy consagrada; pelo baixel, chamado *Tauro*, em que foy arrebatada Europa; & pelo Laberinto de Minos, da invenção de Dedalo, do qual ainda hoje se achãõ vestigios em hũa caverna, aberta numa rocha, ao Norte do monte Ida, ou Psiloriti. *Creta, a. Fem. Cic. Crete, es. Fem. Horat. Natural de Candia. Cres, tis. & no plural, Cretes, cretum. Cic.* (Deste masculino se fórma *Cressa, a*, huma mulher de Candia. *Ovid. Cretensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.* Das cousas concernentes a Candia se diz,

Creticus, a, um. Horat. De hum vinho exquisito costumaõ dizer, Este vinho he huma Candia. *Vinum hoc Creticum videtur.*

CANDIAL. Trigo Candial. *Vid. Trigo.*

CANDIDAMENTE. Com singeleza. *Candidè. Cic. Sincerè, ou Ingenuè. Cic.* As noticias, que *Candidamente* me communicou. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, *Epist. ao Leytor, pag. 1.*

CANDIDATO, Candidãto. Assim chamavaõ antigamente em Roma àquelles, que pertendiaõ ser eleitos às dignidades, porque estes taes vestiaõ de branco, como se quizessem mostrar a candidez do seu animo na sua pertençaõ, dirigida só ao bem publico; ou tambem porque queriaõ dar a entender, que não fundavaõ nos seus merecimentos, mas na bondade, & virtude dos q̃ haviaõ de eger, o successo da pertençaõ. *Candidatus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente aos Candidatos. *Candidatorius, a, um. Cic.* Os Romanos elegendo só dos *Candidatos*, que era eger, só dos pertendentes. *Vasconc. Arte militar, pag. 91.*

CANDIDEZA, Candidêza de animo, *Vid. Candura.* Jorge Cardoso no 1. volume do *Agiol. Lusit.* diz, *Candidez de animo.*

CANDIDO, Cãndido. Alvo. Branco. Couza de cor de neve, leite, ou alabastro. *Candidus, a, um. Plin.*

A *Candida* Ceffem das matutinas Lagrimas rociada, &c. *Cam. Cant. 9. Oit. 62.*

Candido. Singelo. Sincero. *Candidus, a, um. Horat. Simplicis veritatis amicus. Vid. Candor.*

Candido. Muito puro. De costumes, & vida santa. *Sceleris purus, a, um. Horat.* Ficando puros, subamos *Candidos.* *Carta Pastoral do Porto, 267.*

CANDIEIRO. Vaso de lataõ, folha de Flandes, ou outra materia, em q̃ se deita azeite com torcida, para alumear. Segundo Fern. de Oliveira, no cap. 39. da sua *Grammat. Portug. Candieiro*, se deriva do verbo Latino *Candeo*, *candes*, que quer dizer

dizer *Resplandecer*, (ou para melhor dizer) *Arder*, & o Candieiro resplandece, & arde, porèm quando tem lume, & não sempre, (como advertio o ditto Author.) Viveo Epiteto em Roma com tanta miseria, que não tinha mais de seu, que hum candieiro de barro, com que se alumiaava. Mas despois da morte do ditto Philosopho foy este candieiro tam estimado, que se comprou na praça de Roma por trezentos cruzados. *Lucerna, æ. Fem. Lychnus, i. Cic.*

A torcida do Candieiro. *Illychnium, ij. Plin. Hist.*

Obico do Candieiro. *Rostrum, i. Neut.*

O pé do Candieiro, o que sustenta a candeia. *Lychnuchus, i. Cic.*

Candieiro de cristal. *Candelabrum multiplex Chrystallinum.*

Candieiro das trevas. *Vid. Gallo.*

Candieiro. (Termo da Fortificação. *Vid. Mantá.*

Candieiros. No jogo da fortilha, frangos, patos, & carneiros (em lugar dos postes metidos na terra, de que usavaõ os antigos, abrindo, & tapando covas no meyo da praça, & impedindo com elles a ordem das escaramuças) são dous paos, bem largos, & pezados no assento, as hastes fortes, & seguras, com tres, ou quatro buracos, huns mais altos, outros menos, pelos quaes se mete a corda, com o fiel, & a fortilha, &c. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circumlocução. Estando no ultimo terço da carreira postos os Candieiros. Rego Instrucção da Cavall. de Brida, pag. 133.

Candieiros chamaõ na Beira a huns caramelos, ou fios de agua congelada, que pendem das beiras, ou canos dos telhados no rigor do Inverno. *Conglaciata stiria*, ou *Gelata tectorum stillæ, arum. Fem. Plur. Stiria*, he de Virgilio, & quer dizer as gotas de agua, que cahem dos telhados.

Candieiro, ou candeia das nogueiras. *Vid. Candeia.*

CANDIL, Candil. Açucar candil, ou candi. *Vid. Açucar.*

Tom. II.

Candil. (Termo da India.) Responde a mil livras de pezo, ou a meya tonelada. Com este termo se explicaõ, os que cargaõ navios naquellas partes. (Trezentos *Candis* de trigo. Couto, Decad. 8. fol. 29. col. 2. Hum *Candil* de aljofre, infinito ouro. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 130. Chegando o *Candil* de arroz a mais de 1600. cruzados. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, 372. col. 2.

Candil. Moeda de Ormuz, da qual faz menção Joaõ de Barros, 2. Decad. fol. 235. col. 1. Azar, *Candil*, & Dinar, que he moeda. Logo mais abaixo diz que dez *Candis* respondem a meyo *Xarafi*, id est, a cento, & cincoenta reaes da nossa moeda, porque hũ *xarafi* val trezentos reaes.

Trigo Candil, ou Candial. *Vid. Trigo.*

CANDOR, Candôr. He palavra Latina, & val o mesmo, que alvura grande, como a da neve, ou do Alabastro. *Candor, ris. Masc.* Com o *Candor* da pureza. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 225.

CANDOSA, Candôsa. Villa de Portugal, na Beira; Comarca de Vizeu. He dos Bispos de Coimbra.

CANDURA, Candura. Alvura muito luzida. *Candor, ris. Masc.* A fermosura, & pureza do Sol. Vasc. Noticia do Brasil, pag. 272.

Candura. Singeleza. Sinceridade. *Animæ candor, ris. Masc. Cic.* Vereis nelle o mais puro exemplar da *Candura*, & da sinceridade. Vieira. tom. 2. 342. Com todos os argumentos de huma grande *Candura*. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, 427.

CANEA, Canêa. Cidade maritima da Ilha de Candia. *Cydon, onis. Fem. (Crem. long.) Plin. Hist.* Da Canea (fallando se em pessoas) *Cydonius, a, um. Ovid.*

CANECA, Canêca de vinho. Vaso de louça com bojo, & gargalo. *Lagena, æ. Fem. Plaut. in Curc.*

Caneca. Tambem se chama hum vaso de pao, a modo de canjirão; com boca estreita, & bojo largo; serve de ácarretar vinho.

CANEJA, Canêja. Peixe de mar: he do feitic de cação, mas com muitas pin-

tas. Ha muitas no mar de Sizimbra.

Beita caneja. A que tẽ as maõs, ou pernas muito delgadas, & quasi como canas. *Jumentum gracilipes*, *edis*. Este adjectivo he de Petronio.

CANEIRO, ou Bueiro. He na agua hũ caminho estreito para o peixe ir por elle, ficando tudo o mais tapado.

Caneiro de pescaria. He huma como estacada, que com canas, & ramos de pinho, se faz nos rios com huma abertura, por onde entra o peixe, & cõ tresmalhos, & outras redes, em que se apanha, acudindo da praya os Pescadores, quando a Vigia, que está no barco, lhes faz sinal. No Tejo ha caneiros duas vezes no anno pelas partes de Abrantes, & são para as Camaras. Ao modo de como cá usamos, dos Caneiros de pescaria. Barros, 2. Dec. fol. 45. col. 1. O Abbade de Salzeda possui hum Caneiro no rio Douro. Mon. Lusit. tom. 5. 126. col. 2.

CANELA, Canêla. Droga aromatica, que he propriamente a segunda casca da planta deste nome. Tem seis, ou sette palmos de alto, cria-se com felicidade, & abundancia na Ilha de Ceylaõ. O tronco desta planta he de tres cores; da terra para cima até a altura de hũ pé, he branca, despois vermelha, & finalmente negra; a canela, que desta parte se tira he a melhor; a que se tira da parte vermelha não he tão boa; a da parte branca não presta. Os da terra lhe chamaõ *Corundo potra*, que quer dizer, *Arvore de casca*. Os Arabes lhe chamaõ, *Carfa*. Este nome (como advertio Diogo de Couto na 5. Decad,) anda corrupto entre os nossos Medicos; porque huns lhe chamaõ, *Quirfe*, & outros *Quirfa*. Os Persianos a nomeaõ, *Darcin*, que segundo Serapio quer dizer *Arvore da China*; mas he enganoso, porque a Canela não nasce na China, mas entre outras drogas passou por maõs dos Chins às dos Persianos, que erradamente lhe deraõ o ditto nome. Tambem erradamente lhe chamavaõ os Italianos, *Cassia*, nome corrupto de *Cais manis*, palavra Malaya, q̄ quer dizer *Pao doce*, & de *Cais lignea*, ou *Cassia lignea*, no-

me, que alguns deraõ à Canela, imaginando, que vinha de huma Ilha, chamada *Cais*. Mais acertada seria a etymologia da Canela do Hebraico *Cane*, que quer dizer *Calamo aromatico*, ou de *Cbanat*, que (segundo o Lexicon de Thomafini) val o mesmo, que *Aromatizar*, ou *Embalsemar*; mas sem recorrer a estranhas, & peregrinas derivaçoens, muito mais natural parece o dizer, que a *Canela*, se chamou assim da feiçãõ, que toma da *Cana*, ou *canudo*, quando tirada da arvore, & exposta ao ar, ou a hum Sol brando, se enrola em si mesma, ao mesmo passo, que se vay secando. Querem alguns, que *Canela*, seja a planta, a que Plinio chama *Cassia*; & fallando o ditto Author na mais perfeita, diz, *Colore purpurea quaeque plurima minimum ponderis faciat, brevi tunicarum fistula, atque non fragili*. Porém he necessario advertir, que ha outra *Cassia*, a qual he huma erva odorifera, de que muito gostaõ as abelhas, & da qual faz Persio mençaõ aonde diz, (*ministrat*

Vix humiles apibus cassias, roremque. & Salmasio in Solinum mihi, tom. 1. pag. 401. falla em outras plantas, a que os Poetas, & outros Authores chamaraõ em Latim, *Cassia*, q̄ porém não he *Canela*. A razãõ, porque a *Canela* se chamou em Latim *Cassia*, se achará *Verbo Cinnamomo*; & no mesmo lugar se verá a differença, que ha entre *Cinnamomo*, & *Canela*. He esta planta do tamanho de huma laranjeira; lança muito ramo, comprido, direito, sem nó, & com boa ordem. Produz humas pequenas flores brancas, & muy cheirosas, às quaes succedem huns frutos, do tamanho, & figura de azeitonas, no principio verdes, negros, & luzidos despois de maduros. Toda a excellencia da planta está na casca. Segundo o Dictionario Pharmacantico de Meuve o *Cinnamomo* não he outra cousa, que huma canela mais perfeita, que a nossa canela ordinaria; & chama o ditto Author a esta canela mais perfeita *Cassia lignea*, *Cassia aromatica*, *Cassia odorata*, & *Xilocassia*.

Canela de fiado. (Termo de Tessel. õ.) He huma canasinha, em que se poem o fiado

fiado na lançadeira, para se tecer. *Canna filis texendis*,

Canela da perna. *Vid.* o que tenho dito na palavra Cana. *Tibia, æ. Fem. Cels.* Para evitar a equivocação de *Tibia*, que também significa a perna, eu chamara à *Canela; Anterioris tibiæ os, ossis. Neut.* ou *Tibiæ spina, æ.* Vejase; o que Bartolino escreveu sobre a Anatomia, no liv. 4. de *Ossibus.* cap. 21. *Anterior tibiæ pars, (diz este Author) acuta, & longa, Spina dicitur, ubi ossis quasi figura triangularis est, & ita acuta est, ut cultri aciem effingat, unde hæc parte anteriore, si tibiæ os alliditur, dolor fit insignis, quia acutis vicina, & periosteum acuto osse, quasi cultro scinditur.*

CANELADA, Canelada. Pancada, na canela. *Tibiæ illisus, ñs.* (A ultima palavra he de Plinio) Dar huma canelada. *Tibiam, ou tibiæ os allidere.*

CANELAM. Em algumas partes he o nome de huma erva, que deita hũa astea como de salsa, & dá huma flor, branca. Come-se em mituradas. *Apium silvestre*, ou *Apium montanum.*

CANELLO. Parte da ferradura. As ferraduras leves, & curtas de *Canellos*, fazem melhor assento. Galvão de Ginetá, 45. Também canello às vezes he hum pedaço de ferradura quebrada, ou a metade della. *Soleæ ferreæ frustum, i. Neut.*

CANELOENS, Canelôens. São huns pedacinhos de canela, compridos, & cubertos de açúcar, como amendoas. Huns bocadinhos de acidraõ, também cubertos de açúcar se chamaõ Caneloens. *Oblonga cassiæ, vel pomi citrini frustula, durato saccharo circumtecta, orum. Neut. Plur.* Também chamaõ *Caneloens*, a humas pastilhas de canela reviradas. *Cassiæ saccharo conditæ, crustula contorta, ou convoluta, orum. Plur. Neut.*

CANEMO, Cãnemo. *Vid.* Linho.

CANEQUIM, Canequim. Pano da India. *Tela è filio xylino texta, quam vulgò canequinum vocant.*

Gibaõ de *Canequim* fino,

Que d'ensiado confessa,

A qui jáz em neve hum fogo,

Que o meu branco em branco deixa.

Dom Franc. de Port. Hum. & Divin. vers. pag. 78.

CANFORA, Cãnfora. Derivase do Hebraico, *Cofer*, ou do Arabico *Capur*, ou *Cafur*. He goma muito branca, & cheirosa de arvores grandes; altas, & tão espafosas, que pôde hum esquadraõ de cem homens estar à sombra dellas. São ellas da feição de nogueira, tem a folha branca, como a de falgueiro, & a madeira, como a da Faya. Na sua Geographia escreve Edrissi, que se acha muita Canfora na terra dos Negros, particularmente nas Ilhas de Raneja, & Soborma. Dizem, que em tempo de grandes tormentas, & tremores da terra esta goma destilla das dittas arvores cõ mayor abundancia, & he de duas castas, huma sahe da casca, & outra, que se acha nas veyas das mesmas arvores. No seu nacimiento he branca, & faz-se vermelha, ou com o calor do Sol, ou com a força do fogo. Outra, que he parda, & escura não he tão estimada. He a *Canfora* naturalmente tão sutil, que muitas vezes por si mesma se resolve em fumo; & he tão cheirosa, que nas terras donde nasce a queimaõ em lugar de encenso. A melhor he, a que he limpa, pura, alva, luzidia, transparente, & que parece molhada, quando a poem sobre paõ quente. Diz Garcia d'Orta, Colloquio 12. que se acha na China, & em Borneo, & que esta de Borneo não se traz a Europa, por haver della muy pouca, & ser dos Borneos tão estimada, que val huma libra della, quanto val hum quintal da Canfora da China. Esta vem a Europa em paens, que peza cada hum dells quatro onças, & a de Borneo he toda em graõs, apartados por huma joeira de cobre, porque se joeira o aljofar, & o mayor dells peza hum adarme. Também se acha Canfora em Pacem, & Bairros, perto de Malaca. A historia da companhia, ou sociedade de Inglaterra testifica, que no Ceilaõ a raiz da Canela produz tam boa Canfora, como a da china. Os Chemicos fazem Canfora artificial com vinagre branco destillado, & outras drogas, que poem a secar ao Sol, mas não estim-

estillaõ Canfora verdadeira ; porque he taõ pura, sutil, & volatil, q̄ excede tudo, o que por destillação se pôde extrahir della. A principal propriedade da Canfora he manter, & conservar na agua, & no meyo da neve hum fogo, que se não apaga; & isto por causa da sua substancia summamente tenue, & pingue, o q̄ mostra a experiencia, porque se se lançar della em huma bacia sobre agua ardente, & se huma, & outra ferver até sua ultima evaporação em algum lugar estreito, & bem fechado, entrandose neste lugar com tocha aceza, todo este ar cerrado se converte instantaneamēte em fogo, q̄ desvanece, como relampago, & sem dano da casa, & sem molestia dos circūstantes. Desta preciosa goma, ou resina, amassada cõ cera, se fazem no Oriente velas, cõ q̄ se alumeaõ de noite os Palacios dos Principes. Saadi, Author Arabe, fazendo o retrato de hum prodigo, diz que quem se alumea de dia com velas de Canfora, se poem em perigo de não ter para a noite, com que se alumear com velas de cebo. Em todo o Oriente he muito estimada a Canfora, por ter notavel virtude, para purificar o sangue. *Camphora, æ. Fem.* Os mais doutos Authores usaõ desta palavra, porque não se sabe se os antigos tiveraõ noticia desta goma. E outras partes, a que levaõ diamantes, *Canfora*, pao d'Águila. Barros na 4. Decad. pag. 380.

CANGA. He hum pao grosso com faces, cõ o qual puxaõ os boys, para levarẽ o carro, com os pescoços numas travessas, a que chamaõ *Cangalhos*. *Jugum, i. Neut. Cic.*

Canga. Pao, com que os homens de ganhar levaõ nos hombros as cargas. *Jugum bajulorum, cu bajulantium.* A ultima palavra he o participio do verbo *Bajulo*, de que Plauto, & Quintiliano usaõ. Joseph Lourenço na sua Amalthea chama a este pao com a palavra Grega. *Amphycirtum, i.*

CANGALHAS, Cangâlhas. Armadilha de paos, q̄ formaõ como hũa grade larga, para sustentar as quartas, que os Agua-

deiros carregãõ nas bestas. *Clathrata compages sustinendis urnis, ou hydrijs fœtilibus.* Ou mais succintamente, *Clathratum urnarium, ij. Neut.* No liv. 4. da lingua Latina diz Varro, que *Urnarium* era huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas d'agua na cozinha; o adjectivo *Clathratum*, bastantemente significa os paos das cangalhas, dispostos a modo de grade.

Cangalhas. (Termo de Atafona.) Sãõ os dous paos estreitos, & compridos em que descança a *Moega*.

CANGALHO de peras, maçãas, &c. He hum ramo com tres, ou quatro, ou mais da ditta fruta. Na Beira, chamaõlhe *Pinhoca*. *Ramulus fructibus onustus.*

Cangalhos. Paos de cãga de boys. *Vid. Canga.*

Cangalhos chamaõ no Brasil aos tristes negros, quando chegaõ de Angolã doentes, & esaimados.

Cangalhos tambem sam dous paos de dous palmos de comprimento, com faces, & com dentes, entre os quaes andaõ os pescoços dos boys, & nos dentes dos cangalhos se prendem as brochas.

CANGAR. Botar a canga. *Cangar os boys.* *Bobus Jugum imponere. Boves jugare.*

CANGIRAM. Querem, que se derive de *Congius*, antiga medida de coufas, que (segundo a opiniaõ mais commua) continha em si seis quartilhos. Entre nós *Cangirãõ*, he hum vaso, q̄nasi todo igual, com boca larga, & seu biquinho, & com alguma semelhança com hum jarro, excepto que não tem pẽ. Huns lhe chamaõ *Congius, ij. Masc.* outros *Cantharus, i. Masc.* *Cangirãõ* de vinho. *Vini congius.*

CANGOERA, Cangoëra. Palavra do Gentio do Brasil. Huns fazẽ seus instrumentos Musicos de ossos de finados, a q̄ chamaõ *Cangoera*. Vasconc. Noticias do Brasil, 144. 145.

CANGREJO, Cãgrêjo. *Vid. Carãguejo.*

CANHAMETRA, Canhamêtra. Erva. Especie de malva, com folhas grandes, flores brãcas, & vern elhas, & raizes brancas. *Althæa, æ. Fem. Plin. Hist.* Canhametra

tra brava. *Alcea, a. Fem. Plin. Hist.*

CANHAM, Canhão. Peça de artilharia de diferentes calibres, que serve nos sitios das Cidades, assim para as atacar, como para as defender. Consta de alma, ou cano, faxa, fogaõ, boca, culatra, joa, coleite de joa, munhoens, azas, ou delfins, tres reforços, & as cornijas, que são as que servem de adorno aos reforços. *Aeneum tormentum, i. Neut. Bellicum, ou murale tormentum.* Temse dado ao nome geral *Tormentum* a significação das grossas peças de artilharia, ainda que por si signifie todo o instrumento, com que se lança, & dispara alguma cousa, sem especificar grãdeza, ou pequenez algũa, porque *Tormentum*, vem do verbo *Torque-re*. Verdade he, que de ordinario os antigos o dizem das maquinas mayores, cõ que despediaõ pedras muito grossas.

A alma do canhão. *Tormenti os, oris. Neut.*

O fogaõ do canhão. Oburaco por onde se pega o fogo. *Foramen, per quod à tergo ignis immittitur.*

A culatra do canhão. A parte massiça, que desde o fundo da alma, chega para traz até o cabo. *Postica, & extrema tormenti pars.*

Carreta, em que se assenta o canhão. *Lignea compages tormentum sustinens.*

Canhão encolumbrinado, he hũa peça que atira de trinta até quarenta libras de bala, ou muito mais, & que tem de vinte, & cinco até vinte, & seis diametros de comprido.

Meyo canhão bastardo, he huma peça, que atira de dezaseis até vinte libras de bala, & que tem desde vinte, & dous, até vinte, & quatro diametros de comprido; chama-se assim, porque tem munição de meyo canhão, & tem mais comprimento.

Canhão. (Termo de alta volateria.)

Canhoens. São as pennas mayores, & mais grossas das aves de rapina. Todas ellas tem seis canhoens em cada aza, & doze na cauda. *Decumanas pennas, seu pinnas sex alis singulis, duodecim caudâ proferunt universi accipitres.* (Outros ga-

,vioens vem já bonitos, que lhe apontão os *Canhoens*. Arte da caça, pag. 7.

Canhão da bota. He parte mais larga da bota, que toma da curva da perna até acima. *Superior, latiorque ocreæ pars, quâ poplites, & genua teguntur.*

Canhão se diz de outras muitas cousas, como, canhão de manga larga, canhão do freyo, & este por quatro modos, porque ha dous canhoens de Gascoens, canhão de escarcha, & canhão de pê de gato. *Vid.* as serventias destes canhoens em Galvão, Tratado da Gineta, pag. 73.

CANHENHO. Usa-se vulgarmente de sta palavra, como quando se diz, Tem isto lâ nos seus canhenhos, id est, nos seus cadernos, ou cartapacios.

CANHONAC, O, Canhonâço. Tiro de canhão. *Tormenti bellici emissio, onis. Fem.* O navio aberto a *Canhonaços*. Brito, Guerra Brasil. liv. 6. num. 448.

CANHONEAR. Atirar com canhão. *Tormenta displodere.*

Canhonear huma praça, huma Cidade. *Arcem, ou oppidum tormentis verberare, (o, avi, atum,) ou quaterere.* Nem o preterito, nem o supino deste ultimo verbo sam usados. *Canhoneando* tam furiosamente a Cidade. Brito, Guerra Brasil. pag. 157.

CANHONEIRA. (Termo da artilharia.) Abertura no muro, para atirar com a peça. *Aperta tormentis displodendis fenestra.* No liv. 2. da guerra Civil diz Cesar. *Fenestras, quibus in locis visum est, ad tormenta mittenda in struendo reliquerunt.* (Tormenta neste lugar significa as maquinas, de que antigamente se usava.) Com as balas inimigas embocãdo a *Canhoneira*. Methodo Lusit. pag. 132.

CANHOTO, Canhõto. *Vid.* Esquerdo. Que se serve da mão esquerda. *Qui levâ, ou sinistra utitur.* No liv. 21. do Digesto, *De ædilitio edicto. Tit. 1.* usa Ulpiano de *scæva* para significar Canhoto. *Item sciendum est (diz elle) Scævam, non esse morbosum, vel vitiosum, præterquam si imbecillitate dextra validius sinistra utitur Sed hunc non scævam, sed mancum esse.* Neste sentido, *Sinister*, não se acha em bons Autores. Não ha duvida, que *scævola*, signi-

significa Canhoto, porém não se acha, fenaõ como o alcunha. *Mutius scævola, &c.*

Canhoto, tambem se chama hum troço de pao, mal feito, & cheyo de nós.

CANJA. Arroz cozido sem sal, muito delido, ficando a agua muito grossa, sem se enxergar bago de arroz; bebida, que se dá para engrossar o estillidido. *Decocta sine sale, & deliquata oryza, &c. Fem.*

CANCA, ADA, Cançada. Rede de canas, de que se usa nas portas das quintas, ou nos jardins, para levantar os jasmineiros, as roseiras, &c. *Crates arundinea.*

CANICIA, Canícia, ou Canicie. Caãs. *Canities, ei. Fem. Plin.* Não respeitou a Real Canicia de hum Pay. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 152. Veneranda ancianidade, ou Canicie. *Miscellan. de Leitaõ, pag. 516.*

CANIC, O, Caniço, ou Canisso. Cana muito delgada, como as de que se fazem gayolas. *Calamus, i. Masc.* Palha de caniço. *Vid. Palha.*

O caniço. lugar da Ilha da Madeira.

Estando a terra larga, & espaçosa

De caniços cuberta, & occupada,

Canas delgadas são, em que a fermosa

Syringa no Ladaõ foy transformada,

Donde hũ lugar despois deste caniço

Por corrupçãõ se chamará *Canisso.*

Insul. de Man. Thom. liv. 5. Oit. 88.

CANIC, OS, Caniços. São humas armaçoens de verga, que assentaõ nas ilhargas, & cabeceiras dos carros, & os fechaõ, para nelles levarem carga de coufas miudas como palhas, &c. *Crates, ou craticule plaustrorum.* Carro de caniços. *Plaustrum cratitium.* O adjectivo *Cratitius, a, um.* he de Vitruvio.

CANICULA, Canícula. Constellação, (que tambem se chama caõ menor) composta de tres Estrellas, conforme a opiniaõ de Hygino; ou só de duas, segundo Ptolomeo, huma clarissima, & de primeira grandeza na perna, & outra acima do peçoço da terceira grandeza; os modernos descobriãõ outras cinco, sem contar outras duas infórmes. Tem o seu nacimento cosmico no tempo, em que o Sol entra no signo de Leão, & cujo influxo he de grande calor, & secura, por

fer de natureza de Marte, & Mercurio. *Canicula, &c. Fem. Cic. Minusculus canis. Vitruv. Minor canis. Caniculæ sidus, cris. Neut. Plin. Hist.* Esta constellação se chama Canicula, ou caõ menor, porque consta de menos Estrellas, q̃ a do Caõ maior, que consta de dezoito Estrellas, não entrando neste numero outras doze infórmes, que nella se vem. Alguns lhe chamaõ *Antecanis*, porque apparece alguns dias antes do Caõ maior, & além dos nomes sobreditos, *Plin. Hist.* lhe chama, *Procyon.* Aqui se ha de advertir, q̃ impropria, & erradamente alguns antigos, & muitos modernos Astronomos chamaõ *Canicula*, à constellação, q̃ na realidade não he *Canicula*, mas q̃ he o Caõ maior, a que os Latinos chamaõ *Sirius, ij. Masc.* No seu segundo Lexicon Mathem. o P. D. Jeronimo Vital, sobre a palavra *Procyon* faz esta advertencia para se evitar a equivocação, com que de ordinario se falla na *Canicula*; & para se evitar toda a equivocação, melhor he asentar, que *Canicula*, não he diminutivo de *Canis*, nem significa a constellação celeste, a que chamaõ *Canis minor*, mas (como querem alguns modernos) *Canicula* he o nome da mayor das Estrellas fixas, a qual está na boca do Caõ maior, & della se denominaraõ os dias *Caniculares. Vid. Caõ.*

Sem temor da *Canicula* fogosa

O ardor, que à secura mais incita.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 67.

CANICULAR, Caniculár. Coufa da *Canicula. Canicularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* O mais antigo Author, com q̃ posso allegar para esta palavra, he Censorino, que em dous lugares usa della, fallando no anno grande dos Egyptios, a que (conforme elle diz) os Gregos chamaõ, *Κνωξὸς*, & os Latinos *Canicularis.* Escreveo este Author o seu livro de *Die natali*, no primeiro anno do Emperador Gordiano, que (conforme Vossio) era o duzentessimo, & trigessimo de nosso Senhor JESU Christo.

Dias caniculares. São os dias, em que a grande Estrella, chamada, *Canicula*, que está,

está na boca do *Caõ mayor*, se levanta, & se poem com o Sol, começando dos 24. de Agosto. *Vid.* *Canicula. Dies Caniculares. Masc. Plur.* Nos dias caniculares. *Per caniculares dies. Caniculâ ardente. Per summos caniculæ ardores.*

CANIFRAZ, Can. frâz. (Termo chulo.) Diz-se vulgarmente de quem não tem mais, que ossos.

CANILHA, Canilha. O canudo de cana delgada, em que as Tecedeiras, & os Tecelloens enrollaõ o fio, com que tecem, & o metem na lançadeira, & os volanteiros a feda. Não temos palavra Latina propria.

CANINO, Canino. Coufa de caõ, Fome canina. He huma fome extraordinaria, que he huma especie de doença do estomago, q̄ não acaba de se fartar. *Plin.* Ihe chama *Phagedæna, æ. Fem.* Mas para tirar a ambiguidade, bom será acrescentar a esta palavra o genitivo, *Stomachi*, que assim não se equivocará com huma chaga interior, que roê até os ossos. *Inexplebilis ciborum aviditas. Injatiabilis fames. Injaturabilis esuritio.* A este achaque, que chamamos *Fome canina*, os Gregos Ihe chamaõ *Boulimia*, & *Boulimos*, q̄ segundo alguns, val o mesmo que *Fome do boy*; porém não segue Gorreo esta etymologia, & quer que *Boulimos* seja o mesmo que *Polis limos*, id est, *Multa fames*, porque (segundo escreve Plutarco no *Symposio*) às vezes *Bou* no Grego val o mesmo que *Poly*. Entre as differenças, que a *Boulimia* tem da *Fome canina*, he q̄ esta he sempre acompanhada de vomitos, aquella não. *Vid.* Gorreo, Definiçoens Medicas. Na quelles, q̄ comem demasiadamente, & não se refazem, ou seja por intemperança do estomago, como he na, fome *Canina*, ou &c. Luz da Medic. pag. 17.

Vem nũ ceto disórme cõ *Canino* aspeito. *Ulyss. de Per. Cant. 2. Oit. 54.*

CANISTREL, Canistrêl. Derivase do Latim *Canistrum*, que quer dizer *Canastra*, *Cesto*, ou outra coufa semelhante de vimes, ou junco. Este he hum vaso comprido de talas, ou latas de carvalho, ra-

Tom. II.

chadas, & entrefachadas, & vem a fazer huma figura quasi de cubo, mas redondo; serve para mandar fruta. *Canistrum oblongum, & rotundum.*

CANIVETE, Canivète. Derivase do Francez *Canif*, ou *Ganif*. He hum ferro, a modo de faca pequena, cõ que se appãrão as pennas. *Scalprum librarium, Neut. Suet. Cultellus*, ou *scalpellus*, ou *scalpellum pennis acuendis*, ou *aptandis*, no dativo; ou *Quo pennæ*, ou *Calami scriptorij acuntur*.

CANNABRAS, Cannabrâs. *Vid.* Cannabrâs. (Muitos se achãrão bem nas dores da pedra com raiz de *Cannabrâs*. *Defeng. da Medicin. pag. 11.*

CANO. Madeiro cavado, chumbo, pedra, ou qualquer outra materia concava, para levar a agua de huma parte a outra. *Canalis, is. Masc.* Raras vezes se acha *Canalis. Fem.* *Vid.* o que tenho ditto sobre a palavra Canal. *Columella* chama aos canos, ou caminhos, por onde corre agoa, *Itinera aquarum*.

Cano pequeno. *Canaliculus, i. Masc. Vitruv.*

Canos de pedra, & cal. *Canales struẽtilles. Vitruv.*

Cano, que recebe a agua dos telhados. Huns Ihe chamaõ, *collicia, arum. Fem. Plur.* outros *colloquia, arum, Fem.* Mas nê huma, nem outra palavra me parece muito propria. Eu antes differa, *Canalis aque pluvia, ou pluvialis a tecto prominens.* Chama *Vitruv. Fistula, æ. Fem.* ao cano, que de alto para baixo recebe ao longo do muro as aguas, que vem cahindo dos telhados.

Cano de orgão. *Tubus, i. Masc. ou Fistula, æ. Fem.*

Cano da limpeza. Cano real. Receptaculo das immundicias de huma Cidade. *Cloaca, æ. Fem. Cic. Tit. Liv. Colluviaria; orum. Neut. Plur. Vitruv.*

Cano da bota, da curva até o tornozello. *Ocreæ pars, qua crura teguntur.*

Cano do Mosquete, da espingarda, pistola, &c. *Tubus, i. Masc. Fistula, æ. Fem.* Podeselhe acrescentar o adjectivo. *Ferreus, æ, um.*

Cano da penna. A parte oca nas penas mayores das aves. *Pennæ caul s*, is. Masc. & Fem. *Plin. lib. II. cap. 39.* Meterás humas poucas de sedas de sapateiros em hum Cano de huma penna. Pratica de Barbeir. pag. 46.

Cano da chave. He a parte roliça da chave, desde o anel até o palhetaõ, ou cabo della, onde está o macho, ou femea. *Clavis scapus*, i. Masc.

Cano de lambique. Certo Author lhe chama *Emissivus canaliculus cucumelle distillatorie*, mas todas estas palavras neste sentido tem suas duvidas.

Cano, ou fuste da columna. *Columnæ scopus*, ou *truncus*, i. Masc. *Vitruv.*

CANO. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca de Avis, entre Estremoz, & Souzel, no meyo de arvoredos, & fontes, assim chamado pelos muitos canos, que por ella correm, ou de algum notavel, que antigamente havia neste sitio. Fica no Arcebispado de Evora, & he da Provedoria da ditta Cidade. El-Rey Dom Manoel lhe deu toral. Tem duas fontes, a fonte grande, & a fonte, que chamaõ da Igreja, & para o Nascente tem huns olheiroõs d'agua, a que chamaõ a *fonte dos olhos*, por estar nelles fervendo muita agoa, & hum cano della moe azenhas, & pisão, & na caldeira se converte em pedra, de sorte que muitas vezes se tira dentro della outra caldeira de pedra, que se fez d'agua, & por tradiçãõ se conta que já estes olheiroõs indo hum homem com hum carro, o soverteraõ com carro, & boys, & não appareceo mais,

CANOIA, Canõa. Embarcaçãõ, de que usãõ os Genticos da America para a guerra, de que mais se aproveitaõ os moradores para o serviço, pela pouca agoa, que demandaõ, & pela facilidade, com q̄ navegaõ. Cada qual se fórma de hum fõpao comprido, & boleado, a que, tirada a face de cima, arrancaõ todo o amago, & fica a modo de lançadeira de tear, & capaz para vinte, ou trinta remeiros. *Scapha*, a. Fem. (Em Calepino acho estas palavras, *Scapha dicta est, àpò toy scapheim, hoc est, ab excavando, propterea quòd*

primum ex prægrandi arbore ceptæ sunt excavari.) *Linter* ex ligno intero, quem vulgõ, Canoam vocant. No liv. 6. cap. 23. chama Plinio a este genero de embarcaçãõ com nome Grego *Linter monoxylus*. Tambem poderemos chamar a huma embarcaçãõ destas com Festo, & Varro, *Caudicaria*, ou *Codicaria navis*. Era o nome, que antigamente se dava a humas embarcaçoens do rio Tybre feitas dos troncos das arvores. *Caudex*, ou *Codex*, (donde se derivaõ *Cudicarius*, & *Codicarius*.) valem o mesmo, que *Tronco*.

CANOCULO, Canõculo. Antonio Alvarez da Cunha usa desta palavra derivada do Italiano *Canochiale*, que val o mesmo, que *Oculo de longa mira*. *Vid.* Oculo. Aquelle muito, que os mais perspicazes com o *Canoculo* das sciencias descobriãõ. Escola das Verdades, pag. 29.

CANON, Cãnon. (Parte da Missa.) He o que o Sacerdote diz despois do Prefacio immediatamente, & que vulgarmẽte se chama, as Secretas. *Arcana divini Sacrificij verba*. Assim se pôde chamar, pois hum dos nomes, que a Igreja lhe dá, he *Secreta*, como advertio Durando. Mas o melhor, & mais usado he, *Canon Missæ*. Chamase *Canon*, porque contem as regras, q̄ se devem exactamente guardar, para consagrar o Corpo, & o Sangue de Nosso Senhor JESU Christo, o que se refere ao que o mesmo Durãdo diz, *Quia in eo est legitima, & regularis Sacramenti confessio*. A palavra *Canon* he Grega, porém achase em Plinio Hist. com a significaçãõ de huma regra, & de huma ley, q̄ se ha de guardar todo o tempo do *Canõn*, até o Sacerdote consumir. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, pag. 520. col. I.

Canon. (Termino de Musico.) He hum dos treze caracteres figurados, que se fórma a modo de hum S grande. O *Canon* mostra donde principia outra voz em fuga. Nunes, Trat. das Explanac. pag. 86.

CANONES, Cãnones Apostolicos se chama huma collecçãõ de Leys Ecclesiasticas, attribuida a S. Clemente Papa discipulo de S. Pedro, como se a recebera deste

deste Principe dos Apostolos. Mas segundo a mais commua opiniaõ he obra de alguns Bispos do Oriente, que alguns duzentos, & cincoenta annos aepois do Nascimento do Senhor ajuntaraõ em hũ volume alguns estylos das Igrejas da sua terra, dos quaes já huma parte fora introduzida por tradiçaõ no tempo dos Apostolos, & outra fora confirmada em algũs Concilios particulares. Sobre o numero, & authoridade destes Canones, ha cõtroversã. Contaõ os Gregos 85. os Latinos admittiraõ só cincoenta, dos quaes nem todos se observaõ, por haver nelles cousas pouco unifoemes com a disciplina, & crença da Igreja Latina. *Sacri Conciliorum Canones. Sacrorum Conciliorum decreta. Sacrarum Synodorum sanctiones.*

CANONICA, Canõnica. A Canonica do Apostolo S. Judas he a Epistola, que escreveo, de cuja *Canonica* authoridade, (segundo advertio S. Jeronimo) se duvidou algum dia na Igreja; porem foy declarada *Canonica* pelos Concilios Carthaginense, Florentino, & Tridentino, & lhe chamaõ vulgarmente: A *Canonica* de S. Judas. *Epist. Canonica Beati Judæ Apostoli.* Trás o Apostolo S. Judas algũas cousas em sua *Canonica*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 3. col. 3.

CANONICAL. Coufa de Conego. Para ficar o habito *Canonical* mais distincto. Faria, Disc. var.

CANONICAMENTE. Segundo os Canones. Legitimamente. A Igreja diz, *Canonicè*. Canonicamente eleito. *Secundum Canones electus.*

CANONICATO, Canonicato, ou Conezia. O segundo he mais vulgar. *Vid. Conezia.*

CANONICO, Canõnico. Regular. Legitimo. *Legitimus, a, um. Cic.* A Igreja diz, *Canonicus, a, um.*

Horas Canonicas. *Vid. Horas.*

O direito Canonico. *Vid. Direito.*

Livros Canonicos da Sagrada Escritura saõ, os que a Igreja authorizou cõ sua approvaçaõ. Livro Canonico he o de Judith, ainda q̃ os Calvinistas o tenhaõ por apocrypho. Os dous ultimos livros

Tom. II.

de Esdras, ainda que naõ Canonicos, andaõ no fim das Biblias, porque alguns Santos Padres allegaõ cõ elles. *Liber Canonicus.* O Canonico do Principe Job. Varella, num. vocal, pag. 572.

Neste mesmo sentido se diz, Author Canonico. O segue, & louva hum Author, *Canonico.* Varella, num. vocal, pag. 362.

CANONISTA. Sciente no Direito Canonico. *Juris Canonici, ou Pontificij peritus.*

Canonista. Doutor em Canones. Aquelle, que ensina o Direito Canonico. *Juris Canonici, ou Pontificij professor, ou doctor.*

CANONIZA, Canoniza. Em certos lugares do Norte, como em Lorena, em Mons de Flandes, em Remiremonte, Espinal, &c. se deo este nome a humas mulheres recolhidas, que cantaõ no Coro o Officio Divino, como os Conegos. Em alguns Conventos dellas, só a Abbadesa faz votos, as mais podem sahir para casarem. *Canonica, arum. Fem. Plur.* Outro Convento de *Canonisas*, ou reclusas, da mesma Ordem de Santa Cruz. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 261. col. 1.

CANONIZAC, AM. Acto ceremonial, em que o Summo Pontifice, depois de huma exacta informaçã das virtudes, & milagres de huma pessoa morta, a poem no numero dos Bemaventurados no Ceo. *Alcujus in numerum sanctorum relatio, ou adscriptio, onis. Fem.*

CANONIZADO. Posto no numero dos Santos, segundo o rito da Fé Catholica. Escreve o Cardeal Baronio, que saõ Suitberto Monje de S. Bento foy o primeiro Santo canonizado com as ceremonias, & solemnidades, que costuma a Igreja. Fez a Canonizaçaõ o Papa Leão Terceiro, presente o Emperador Carlo Magno. Do grande milagre, que o Santo fez em hum filho de Irmagarda irmaõ de Ildebaldo Arcebispo de Colonia, nos dias d'aquella celebridade. *Vid. Primazia Monarchica de Fr. Bernard. de Braga, pag. 23. In Divos relatus, ou Celestes honores adeptus ritu Christiano, ou Catholico. Vid. Canonizar.*

O 2

Canon-

Canonizado necio, *id est*, necio declarado, confirmado, arrematado. *Homo stolidissimus*. Quem cuida, q̄ em tudo acertada, he necio Canonizado. Brachyl. de Princep, pag. 109.

CANONIZAR hum Santo. *Aliquem in Sanctos, ou in numerum Sanctorum referre. (Fero, tuli, latum.) Aliquem in Sanctorum numerum adscribere. (bo, psi, ptum.) Aliquem calitibus annumerare.*

Canonizar. Louvar. Approvar. Celebrar. *Vid.* nos seus lugares. Os achaques, que a adulaçãõ Canonizava por excellências. Fabul. dos Planet. pag. 47. Canonizando a sua ignorancia com os seus applausos. Barret. prat. entre Heraclit. & Dem. oc. pag. 45. Canonizastes hoje os Soldados, & engrandecestes sobre todas a vossa profissãõ. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 15. pag. 319.

CANORO, Canôro. Que tem o som, ou a voz agradavel, & armonioso. *Canorus, a, um. Cic. Plaut. Virgil.* E as trombetas *Canoras* lhe tangiaõ. Camoens, Cant. 2. Oit. 106. Enchendo o ar de seu *Canoro* alento. Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.

CANOTILHO. Fio de prata fingela, ou dourada em fórma de caracol taõ estreito, que basta hũ alfinere para lhe encher o vaõ. *Filum argenteum, ou aureum, in spiras, ou orbiculos convolutum.*

CANSAC, O, cansãdo, cansar. *Vid.* Canção, cançado, & cançar.

CANTABRIA, Cantâbria. Biscaya. Terra maritima de Navarra. *Cantabria, a. Fem. Plin. Hist.* Boa parte das Navarras, que he aquella grande terra, a quem os Romanos chamãraõ *Cantabria*, quasi canto, ou ilhargã do Ebro. Dom Franc. Man. Epanaphon. pag. 256. Coufa de Cantabria. *Cantabricus, a, um. Tit. Liv.*

CANTABRO. Natural de Cantabria. Biscainho. *Cantaber, bri. Masc. Hor.* Despois de fogueitar os *Cantabros*. Chorographia de Barreiros, pag. 14.

CANTADEIRA. Mulher, que canta por officio. *Cantatrix, ou Cantrix, icis. Fem. Varro. Plaut.* Mulheres *Cantadeiras*, da terra, que vivem por este officio. Barr. 2. Decad. fol. 148. col. 2.

CANTADO. Como quando se diz, Missa cantada. *Vid.* Missa.

Cantado muitas vezes. *Cantitatus, a, um. Cic. de Clarit. Orat.*

CANTANHEDE, Cantanhêde. Villa de Portugal na Beira Comarca de Coimbra, donde dista quatro legoas. Tem bom Palcio com hum grande terreiro, & sua fonte no meyo cercada de arvores. Foy povoada pelo Conde D. Sifrãdo Governador da Cidade de Coimbra pelos annos de 1080. El-Rey Dom Affonso o Segundo lhe deo foral. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Affonso o Quinto a D. Pedro de Menezes, & adiante o renovou El-Rey Dom Felipe o Terceiro em outro D. Pedro de Menezes. Senhor desta terra he o Marquez de Marialva. Nesta Villa El-Rey de Portugal D. Pedro o Primeiro declarou ser sua segunda, & legitima mulher Dona Inez de Castro, jurando, que havia sette annos, que se recebera cõ ella, em presença de D. Gil, Deaõ da Sê da Guarda, & q̄ por temor de seu Pay, El-Rey D. Affonso o Quarto, o naõ havia publicado. *Cantagnedum, ij. Neut. ou opidum Cantinense.*

CANTAM, dos Suiços, ou Esguiçaros. *Vid.* Cantoens.

CANTAR. Lançar a voz com armonia. *Canere. Cic. (no, cecini, cantum.) Cantare. Cic. (to, avi, atum.)*

Cantar alguma coufa. *Aliquid canere, cantare, decantare, concinere. Cic.* (Este ultimo verbo faz no preterito, *Concinni*, no supino *Concentum*, & de ordinario se diz de muitos, que cantãõ juntos, ou em hũ concerto de musica.)

Cantar o canto chaõ. *Planis, & simplicibus modis canere, ou nudã, & planã modulatione canere, ou simplices modos canere.*

Cantar mal. *Absurdè canere. Cic. 2. Tusc.*

Cantar a miudo. Cantar muitas vezes. *Cantitare. Terent. in Adelphi. cantu crebrius iterare.*

Tornar a cantar. *Recinere, ou recantare. Mart. ou recanere. Cic.*

Cantar com arte, com graça, &c. *Ad harmoniam canere. Aures suavissimo cantu per-*

permulcere. Titillare audientium animos delicata lenocinio vocis. Emodulatione blandijimã per aures suffurari animum ipsum.

Cantar sem arte, sem graça, &c. *Insulsè canere. Voce absonã aures offendere. Incondito cantu aures lædere.*

Cantar por solfa. Cantar em musica. *Ad harmoniam canere. Cic. Modis musicis canere. Ad musicam rationem, ou ex musicis legibus canere.*

O modo de cantar proprio de cada nação em particular. *Modulus, i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 51.*

Cantar a Missa com musica. *Sacro Missæ Sacrificio musicum concentum adhibere.*

Cantar hũ Hymno com musica. *Hymnum ad harmoniam canere, ou musicis modis concinere.*

Cantar o Te Deum (dando graças a Deos de algum felice successo. *Epinicia Deo in templo canere. Solemnem pro victoria hymnum concinere. Cantouse o Te Deum. Hymnus Te Deum publico concentu celebratus est.*

Cantar o primeiro, ou cantar entoando. *Præire cantu. Præire cantum. Præcinere, que se acha em Cicero, não he propriamente isto. Epulis Magistratum (diz este Orador) fides præcinunt, id est, nos banquetes dos Magistrados se tangem instrumentos.*

Cantar despois, que outros tem começado. *Succinere (succinui no preterito.) Horat.*

Cantar só com a voz, sem instrumentos. *Nudã voce concinere. Assã voce canere. Varro. Neste mesmo sentido diz Afconio Pediano, Cani remigibus celeuma per symphonicos solebat, & per assam vocem, id est, ore prolatam, & ut in Argo navi, per citharam.*

Cantar acompanhando a voz com algum instrumento. *Voce, fidibusque canere. Canere simul, ac psallere. Vocem fidibus jungere. Palavras, que se haõ de cantar à viola. Verba socianda chordis. Horat.*

Cantar ao som da viola. *Canere ad citharam. Quintil. lib. 4. cap. 1.*

Tanger sem cantar. *Psallere, ou suppresã voce psallere. Fidibus canere. (Al-*

gumas vezes *Psallere.* significa tanger instrumentos de corda.)

Cantar Psalmos à estante. *Ad pluteum Psalmos decantare.*

Cantar cantigas funebres, & tristes. *Epicedia canere.*

Cantar cantigas festivaes, & alegres. *Pæana canere.*

Cantar alto. *Magnã voce canere. Tibull. lib. 2. Eleg. 6.*

Cantar trabalhando. *Inter opus canere. Tibull. lib. 7. Eleg. 7.*

Não se póde cantar, & fazer outra cousa juntamente. Responde ao que diz Plauto, *simul stare, sorbereque non licet. Plaut. in Most.*

Cantar baxo. *Submissè, ou submissã voce canere;* assim como Cicero pro Plancio diz: *Submissã voce agam, tantum, ut judices audiant;* & o mesmo 2. de Orat. *Submissè dicere.*

Mestre, que ensina a cantar. *Vocis, & cantus moderator, ou modulator, oris.*

Canta trabalhando para se aliviar. *Leniendi laboris gratiã inter opus canit, cantat, cantum adhibet, cantilenã se recreat, canendo, ou carmine se reficit.*

O cantar bem he de poucos. *Pauci rectè canere norunt, ou rectè canendi artem callent, ou canendi modos probè tenent, ou rite cantus, modulosque moderantur. Moderari vocẽ pauci sciunt, dũ canunt, atque componere eã ratione, ut aures nihil offendat, ut nihil aures respuant, rejiciant, improbent. Paucis contingit, eum in canendo tenere modum, ut in eorum modulatione nihil prorsus agnoscas absonum. Pauci ad modos, numerosque artis vocem accommodant.*

No tempo do banquete cantavaõ os Musicos. *In convivio symphonia canebat. Cic.*

Amigo de cantar. *Cantus amans. Cantandi studiosus.*

Cantar. Dizer muitas vezes o mesmo. Sempre canta a mesma cantiga. *Idem perpetuò canit. Eadem verba jugiter decantat. Eundem sermonem iterat, ou inculcat semper. Eandem crebrò insuffurrat cantilenam. Terencio diz, Cantilenam eandem canis. Plauto diz, Eandem rem centies obganis.*

Cantar

Cantar as aves. *Garriré*, (*ivi, itum.*)

Cantar. (Termo, de q̄ usavaõ os Poetas no principio dos seus Poemas.) Val o mesmo, que celebrar, louvar, tomar por assumptõ dos seus cantos poeticos. *Cano. Virg.* Cãto as armas, & o varãõ, que, &c. *Arma, virumque cano. Virg.*

As armas, & os varoens affinalados, &c.

Cantando espalharei por toda a parte. Camoens, *Cant.* 1. *Out.* 1. & 2.

Adagios Portuguezes do cantar. Quem mal *canta*, bem rezoa. Como *canta* o Abbade, assim responde o Sanchristãõ. Quem *canta*, seus males espanta. *Cantar* mal, & aprofiar. *Canta* Marta despois de farta. Conhecerás a loucura em *Cantar*, & jugar, & correr a mula.

CANTARA, Cântara, chamaõ no Minho ao vaso de barro, em que se deita agoa. He a modo de quarta com huma aza, mas com boca mais larga. *Vid. Cantaro.* Abrandandose a pedra com o contacto da *Cantara* d'agua. *Benedict. Lusit.* tom. 1. fol. 52. col. 2.

CANTAREIRA. He hum vaõ na parede sem portas, em que se poem as quartas. *Urnarium, ij. Neut.* Assim chama Varro no liv. 4. da lingua Latina huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas na cozinha. *Urnarum receptaculum, i. Neut.* (Ficando mais cayado, que *Cantareira* de Alfama. Lobo, Corte na Aldca. *Decad.* 5. pag. 113.

CANTARES, Cantâres. Hum dos livros Canonicos de Salamaõ, no qual cõ termos allegoricos se figura a uniaõ de JESUS Christo com a Igreja, ou com a alma, ou com a Virgem Mãy de Deos. Chamaõlhe *Cantica Canticorum*, porque he *Cantico* por excellencia.

CANTARIA, Cantarã. Pedra de Cantaria. *Vid. Pedra.* Pilastroens feitos de boa *Cantaria*. *Histor. de S. Domingos*, 2. parte fol. 56. col. 1. Cidade murada com cerca de *Cantaria*. *Mon. Lusit.* tom. 4. fol. 48. col. 2.

CANTARIDA, ou Cantharida. Derivase do Grego, *Cantaros*, em Latim, *Scarabeus*, porque querem, que *Cantaridas* sejaõ especie de *Escaravelho*; & que como

diminutivo de *Cantaros*, valha o mesmo, que *Escaravelho pequeno*. Formaõse as *Cantaridas* de huns bichinhos, que naceem de hum humor viscoso pegado às folhas dos Freixos, ou dos Alemos, & sahem cõ pês, & azas a modo de moscas compridinhas, de cor verde, luzidia, azul, & doucada, & tem muito mau cheiro. Ha muitas castas dellas; humas saõ do tamanho de Besouros & mais cõpridas, outras como pequenos escaravelhos, outras como Bespas, &c. Nunca he bom tomalas por boca, porq̄ por certa disposiçaõ de hũa membrana interior viscosa, se pegaõ à Bexiga, & com picadas penetrantes, & corrosivas causaõ chagas difficultosas de curar. *Cantharis, idis. Fem. Cic.* Os q̄ lhe chamaõ *Cantharida*, não trazẽ exêplo de Author bom, que usasse da ditta palavra. As *Cantari-das* tem virtude de queimar, & fazer bexigas. *Recopil. da Cirurg.* pag. 270.

CANTARINHO. Cantaro pequeno. *Urnula, æ. Fem. Cic. Urceolus, i. Masc. Columel.*

CANTARO, Cântaro. Vaso de barro, & especie de quarta: serve de ter agoa. *Fistilis hydria, æ. Urna, e. Fem. Urceus, i. Masc. Colum. Vid. Cantara.* A qual indo buscar agua a huma fonte, & deixando o *Cantaro*, Martyrol. em Portug. 272.

Chover a cantaros. He chover muito. *Vid. Chover.* Tambem se usa desta metaphora em outros modos de fallar. v.g. Chovem luz a *Cantaros* os vossos olhos. *D. Franc. de Portug. Prif. & Solt.* pag. 16.

Muito trigo tem meu Pay em hũ cantaro. He adagio do vulgo.

CANTATRIZ, Cantatríz, ou Cantatrice. Cantadeira. *Vid.* no seu lugar. E *Cantatrices* do Paço. *Vergel de Plantas*, &c. pag. 194.

CANTEIRA. Pedra, que se poem nos cantos, ou esquinas das paredes. *Lapis angularis.* Este adjectivo he de Vitruvio, pela copia de fermosas *Canteiras* de Jaspes, de Porfidos finissimos. *Monarch. Lusit.* tom. 7. fol. 6. col. 4.

CANTEIRO. Pedreiro, q̄ lavra pedras de cantaria. *Lapicida, æ. Masc. Var. Qui lapides caesos malleo expolit.*

Canteiro de flores nos jardins. *Area*,
e. *Fem. Colum.*

Canteiro na adega para sustentar as
pipas. *Tignum*, i. *Neut.*

Affentar as pipas nos canteiros. *Cados*
vini, ou *dolia super tigna componere.*

CANTIGA, Cantiga. Versos, outrovás,
que se cantão com certo tonilho. *Canti-*
lena, e. *Fem. Caticum*, i. *Neut. Carmen*, unis.
Neut. Cantio, onis. *Fem. Plaut.*

Cantar huma cantiga. *Cantilenam ca-*
nere.

Cantiga breve. *Cantiuncula*, e. *Fem. Cic.*

CANTIL, Cantil. (Instrumento de car-
pinteiro.) He quasi a modo de praina, &
serve para abrir taboado de meyo fio, ou
de macho. Não tem palavra propria La-
tina.

CANTILENA, Cantilena. He Latino.
Vid. Cantiga.

Passarinhos chocorreiros,
Pintados de varias penmas,
Com suaves *Cantilenas*.
A festejaõ.

Lobo, Desengan. 223.

CANTIMPLORA, Cantimplora. Enge-
nho para resfriar, com neve, agoa, ou
vinho, dentro de huma garrafa de cobre,
que tem collo comprido, & às vezes ao
fahir do licor, encontrandose o ar na
estreiteza do cano, se fórmaõ huns zu-
nidos altos, & baixos, como tons alegres,
& tristes, & de que se originou a pala-
vra Cantimplora, como quem dissera em
Latim *Cantat*, & *plorat*, canta, & chora.
Aqua, vel *vini nive refrigerandi, excipulus*,
i. *Masc.* Poderás acrescentar, *Quem vulgõ*
Cantimploram vocant. No liv. 25. da hi-
storia natural de Plinio, cap. 7. *Exci-*
pulus significa hum vaso, que recebe al-
gum licor. Em Ruaõ, cabeça da Provin-
cia de Normandia, em França chamaõ
por zombaria aos enterros *Chantepleure*,
id est, Cantimploras, porque quando se faz
hum enterro, os Clerigos vão cantan-
do, & os parentes, & amigos estaõ choran-
do.

CANTINHO. *Angellus*, i. *Masc. Lu-*
cret. lib. 2. Angulus exiguus, ou *parvus.* *Ex*
Cic. Só para o Ceo nos contentemos com

, ter lá hum *Cantinho.* *Vieira*, tom. 9. pag.
173.

CANTO da casa, ou de algum outro
lugar. *Angulus*, i. *Masc.* Coufa, que tem
cantos. *Angularis*, is. *Masc. & Fem. re, is.*
Neut. ou *Angulatus*, a, um, ou *incisus an-*
gulis, *Cic.* em varios lugares. *Angulosus*,
a, um. *Plin. Hist. Vid. Angulo.*

Canto do olho. *Oculi angulus*, i. *Masc.*
Plin. Hist. lib. 11. cap. 37. Canthus, de que
alguns usaõ, he Grego. *Vid. Lagrimal.*

Canto. Metaphoric. Falta de estimaçaõ
do premio, & das honras, que huma cou-
fa, ou huma pessoa merece. Estar posto a
hum canto. *Nulla loco esse. Postremum*
locum obtinere. Haberi in postremis. In
minimis poni. Non, quo equum esset, loco
esse, &c. Por isso se vem com perpetuo
, clamor da justiça os indignos levanta-
dos, & as dignidades abatidas, a fraque-
za com o bastaõ, & o valor posto a hum
Canto. *Vieira. tom. 1. pag. 664.*

Canto. A açãõ de cantar. *Cantus*, ùs
Masc. Cic.

O canto do gallo vos acorda, a elle o
desperta o som das trombetas. *Te gallo-*
rum, illum buccinarum cantus exsuffat.
Cic.

O canto das aves. *Avium cantus*, ou *con-*
centus, ùs.

O canto chaõ, que tambem chamaõ
canto firme, & coral, por se usar nos co-
ros, he huma simples, & uniforme prola-
çaõ na cantoria, sem variaçaõ alguma
de tempo, demonstrado com algum ca-
racter, ou figura simples, que os Musicos
practicos chamaõ notas, as quaes nem se
acrecentaõ, nem se diminuem de sua va-
lia, porque nessa se poem o tempo in-
teiro, & indivisivel. O canto chaõ foi
chamado por muito tempo *Canto Grego-*
riano, pela muita noticia, que tinha delle,
& pelo que havia aprendido; sendo Mon-
ge da Ordem de S. Bento o pozera em
mayor perfeiçaõ, ao qual despois deraõ o
ultimo complemento Paulo Diacono, &
Guido Aretino, tambem Monges de S.
Bento. Na Igreja de S. Pedro de Roma
se usa só o canto chaõ. *Planus, & simplex*
canendi modus.

Canto de Orgão, que tambem chamaõ figurado, mensural, & multifórme. He huma diversa quantidade de figuras, que se acrecentaõ, & diminuem, confórme o modo, tempo, & prolação. *Cantus organicus*. Vid. Orgão, aonde se dará razaõ da palavra *Organicus*.

Canto musico, ou musical. He a uniaõ harmonica das quatro vozes, a que chamaõ Tiple, Contralto, Tenor, & Contrabaxo, com a consonancia dos instrumentos. *Musicus concentus*, ùs, ou *harmonia*, æ. Fem. ou *Musica modulatio*, onis. Fem.

Canto em louvor de alguém. *Hymnus*, i, Masc. Mart.

Canto funebre, nas exequias. *Funebre carmen*, inis. *Nenia*, arum. Fem. Plur. No 2. de *legibus* 61. diz Cicero, *Honoratorum virorum laudes in concione memorantur, easque ad cantus, & tibicinem sequuntur, cui nomen Nenia, quo vocabulo etiam Græci cantus lugubres nominant.*

Nesta mesma significação se acha em Calepino *Epicedium*, ij. Neut. mas não se allega o Author.

Canto festivo, nas victorias, & nos triunfos. *Epinicia*, orum. Neut. Plur. Suet. in *Nerone*.

Canto. As vezes val o mesmo, que pedra de cantaria em esquina de casa, ou cunhal de torre, &c. Na Nobiliarchia Lusitana, pag. 254. acharás esta palavra neste sentido, aonde diz o Author do ditto livro, que os Cantos, que trazem sua origem de entre Douro, & Minho, tem por armas em escudo vermelho hum canto branco de esquadria, a modo de esquina de torre, que triangularmente se estende com o agudo para cima; Tymbre o mesmo canto, &c. Em quatro lugares das suas obras usa Camoens a palavra *Canto*. Nos seus Romances od. 3. diz,

Ceffou de alçar Sifiso o grave *Canto*.

A qui *Canto*, val o mesmo, que pedra, ou penedo. Na Outava do 1. Canto da Lusitana, *Canto* tambem quer dizer Penedo.

A pedra, o paõ, & o Cãto vai arremeçãdo. Nas suas primeiras Redondilhas diz o Poeta,

Na pedra, que veyo a ser

Enfim cabeça do *Canto*.

Neste lugar por canto entende o Poeta S. Pedro a pedra fundamental, como o significou o soberano Architecto deste myltico edificio. *Tu es Petrus, & super banc petram edificabo Ecclesiam meam.* Finalmente na Outava 7. do 1. Canto diz Camoens,

Alli se haõ de provar da espada os fios,

Em quẽ quer reprovar da Igreja o *Canto*. Por *Canto* entende aqui Manoel de Faria nos seus Commentos a S. Pedro, & aos seus successores; & a esta interpretação acrecenta, que no Altar se chamaõ *Cantos* as pontas, ou esquinas, q̃ a cada passo a Sagrada Escritura chama *Cornua*. Vejaõ os curiosos o livro das sagradas Metaphoras composto pelo Padre Fr. Lucas de Montoya. Neste mesmo lugar censura o ditto Commentador aos que dizem, que *Canto* por pedra não he palavra propria na lingua Portugueza.

Canto, nos Poemas Epicos vulgares he a palavra, com que se significa a divisaõ delles. Dividio Homero a sua Iliada em 24. livros, porque seguiu o numero do Alphabeto Grego, que he de 24. letras. Em 12. livros dividio Virgilio a sua Eneida; os Poetas Italianos não imitãõ neste particular os Gregos, nem os Latinos; porque não dividiraõ os seus Poemas em livros, mas em *Cantos*, como se vê nos Poemas de Ariosto, Tasso, &c. & à imitação dos Italianos fizeraõ o mesmo os Poetas Francezes, & Hespanhoes, entre os quaes dividio Camoens a sua Lusitana em dez Cantos. E com razaõ se chamãõ *Canto* as divisoões dos Poemas, porque a Poesia he musica, & *Musa*, (ou confórme o Grego) *Mouja* val o mesmo, que *Canto*, & Deosa do *Canto*. Vid. *Lexicon Scapulae*. Primeiro foraõ os homens Poetas naturaes, & fizeraõ rimas, ou trovas sem artificio, & as cantãõ, & depois reparando no numero das Syllabas, no encadeamento dos vocabulos, na propriedade dos epithetos, & na consonancia de hũs versos cõ outros, aproveitando-se das regras da Arithmetica, & Musica, a quem está subordinada a Poesia,

fia, introduziraõ muitos generos de versos, & para os fazer com arte, & perfeiçaõ, deraõ os preceitos, que para este effeito se haviaõ de guardar. E os primeiros inventores desta erudita Musica, ou Poetica armonia, foraõ Orpheo, & Amphião, que cõ a suavidade dos seus versos cantados à viola reduziraõ à vida politica, & civil os homens daquelle tempo, que como brutos viviaõ nos montes sem leys, & republica. Finalmente o cantar, & o Poetizar, ou fazer versos, saõ palavras taõ synonimas, que no principio dos seus Poemas os mayores Poetas naõ dizem, que escrevem, senaõ, que cantaõ. No principio da sua Iliada diz Homero *Iram canere Dea*. Virgilio no primeiro verso da sua Eneida diz, *Arma, virumque cano*. Tasso começa dizendo, *Canto l'armi pietose, &c.* & Camoens na 3. Outava da Lusitana, *Eu canto o illustre peito Lusitano, &c.*

Cantos. Jogo de cinco nos quatro cantos da casa, & hum no meyo.

CANTOENS. He o nome, que se dá às terras dos treze povos confederados, que compoem a Republica dos Suigos, ou Esguiceros. Desses Cantoens, ou Provincias saõ sette Catholicos, a saber Lucerna, Friburg, Solura, Zug, Uri, Underwald, & Suica; quatro saõ hereges, a saber, Zuric, Berna, Basileã, & Scafozen, & dous saõ mixtos, parte Catholicos, & parte hereges, a saber, Glaritz, & Appenzeel. *Helvetiorum pagi, orum. Masc. Cesar. Fœderatorum Helvetiorum populus. Gens Helvetica fœderata.*

CANTON, ou Cantaõ. Cidade capital de huma Provincia da China do mesmo nome. Tem seu assento nas margens do rio Ta, & he frequentada de mercadores da Europa. Outros chamãõ à dita Cidade Quangcheu, & Sangchin. As mais Cidades desta Provincia Canton, ou (como querem outros) Quangtung, saõ Caocheu, Lincheu, Luicheu, Kiuncheu, & Amacas, ou Macou, com outras setenta, & tres Cidades de mênos nome. *Canto, onis. Fem.*

CANTONEIRA. Mulher publica, assim
Tom. II.

chamada, porque costume viver em casas nos cantos das ruas, para os que sahirem, & entrarem, não serem vistos tão facilmente da gente da rua. Parece que alludio o Propheta Ezechiel a esta viciosa escolha de casas, no cap. 16. aonde diz, *Ad omne caput via edificasti signum prostitutionis tuae. Caput viae*, he o canto da rua, donde (como advertio Menochio) pelas encruzilhadas he mayor, & mais livre a passagem da gente. *Ad omne caput viae. In omni bivio, trivio, quadrivio*, (diz este Author.) *Vid. Meretriz.* Rhodope foy huma famosa Cantoneira, a qual com o torpe ganho meretricio, &c. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 32. vers.

CANTOR, Cantôr. He nome generico de toda a pessoa, cujo officio he cantar. Em Roma foy instituida huma Escola de Cantores, que se repartião pelas Igrejas a cantar as Missas, & officios Divinos. Attribuem alguns esta instituição a S. Gregorio Magno. Nas Capellas Reaes ha Clerigos com titulo de Cantores. Nas Igrejas Cathedraes o Cantor he dignidade, & chama-se *Chantre*. Em algumas Religioes Monachaes, & particularmente na Cisterciense de mais de alguns Cantores, q̄ entoãõ as Antiphonas, ou Psalmos, ha hum Cantor mór, & he o que rege toda a consonancia, & cousas concernentes ao canto do Coro, assim festivo, como funebre; & juntamente he o zelador da composiçaõ dos Religiosos, quando assistem no Coro. *Cantor, is. Masc. Cic. Cantor mór. Cantorum praefectus, i. Masc.*

CANTORA, Cantôra. *Vid. Cantadeira.* Cantatriz. Escreve Abelando q̄ em certos Mosteiros de Religiosas se chama *Cantatrix*, a Cantora mór, que rege a Musica, ou canto chãõ do Coro. *Cantrix, icis, Fem.* he de Plauto.

CANTUARIA, Cantuãria, ou Cantorbery. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Stoura. Antigamente era Corte, & seu Arcebispo coroava os Reys de Inglaterra. *Cantuarìa, e. Fem.* antigamente, *Durovernum, i. Neut.* De Cantuarìa. *Cantuariensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CANUDO, Canúdo. Peçaço compridinho de qualquer materia, furado, & oco *Tubus, i. Masc. Plin. Hist.*

Canudo pequeno. *Tubulus, i. Masc. Columel.*

CANULADO.

CANUTILHO. Derivase do Francez *Canetille*, Trenga delgada de prata, ou ouro, com que se bõrdaõ vestidos, &c. *Filū argenteum*, ou *aureum in spiras*, ou *orbiculos convolutum*. Huma veste cõ seu manto de *Canutilho* de ouro. *Corographia de Barreiros*, pag. 35.

CANZIL, Canzîl. (Termo de Atafona.) Os canzis são dous paos, com suas brochas, que puxão pelos Tirantes à Mula, q̃ faz andar a pedra.

CAO.

CAO. Animal quadrupede domestico, de que ha muitas especies, singularmente amigo do homem, & symbolo da fidelidade. O mais docil de todos he o cão d'agoa, para conhecer dos caensinhos recém nascidos o melhor, basta levallõs fóra do lugar, donde a mãy os pario; o primeiro, que a mãy tornar a trazer para o ditto lugar, sem duvida será o melhor. No liv. 18. de *Subtilitate* escreve Cardano, que a quem levar de noite o olho de hum cão negro na mão, não ladrará o cão, q̃ guarda a casa. No seu livro de *Agricultura* diz Saferna, que para se fazer seguir de hum cão em toda a parte, se lhe ha de dar hũa Raã cozida, ou pôr no sobaco hum bocado de pão, que tome do fuor do homem. A gordura do cão he vulneraria, deterfiva, consolidante; tomada por boca, dissolve o sangue coalhado de quem cahio de lugar alto; applicada exteriormente abrandã as dores da gota, & dos ouvidos. A lingua do cão deterge, & alimpa admiravelmente as chagas inveteradas das pernas, & outras, que parecião incuraveis; até seu excremento chamado nas Boticas *Album Græcum*, he bom contra a Esquinencia, Pleura, & Colica, tomado por boca de meyo escrupulo até quatro escrupulos. Da amizade do cão para o

CAO

homem ha nas historias infinitos exemplos. O cão de Sabino, Cidadão Romano, lançado por mandado do Emperador Tiberio nas margens do Tybre, levava a seu senhor moribundo o pão, que o povo lhe dava, & despois de lançar o algoz ao cadaver no rio, se lançou atraz delle o fidelissimo animal. O cão de Jason despois de morto seu senhor se deixou morrer de fome. Os Colophoens, povos da Grecia, levavaõ seus caens à guerra, & nas batalhas, lhe davaõ a vanguarda. Dizem, que alguns povos da India, levaõ ao monte as cadellas quando estaõ com o cio, & as deixaõ atadas até conceberem de hum Tigre; do qual ajuntamento nascem caens ferocissimos. O mesmo fazem algumas naçoẽs da Europa, mas com Lobos; chamaõse os caens, q̃ delles se geraõ, *Lyciscos*, & sam admiraveis para guardar o gado. Dizia o adagio antigo *Cane turpissimum carere*; segundo a interpretação de Daniel Barbaro, entẽdese da carencia de hũ amigo. *Canis, is. Masc. Cic.* Em Columella se acha *Canis* do genero feminino, ainda quãdo significa hũ cão em geral.

CAO de caça. *Canis venaticus, i. Cic.*

CAO de gado, ou cão de pastor. *Canis pastoralis, pecuarius canis, Colum. Canis pecoris custos. Varro.*

CAO de quinta. *Canis villaticus, i. Canis ville custos, odis. Colum.*

CAO d'agoa. O que vai buscar nella a caça, que cahe nos lagos, rios, &c. Tem o pelo comprido, & crespo. *Longioris, atque crispi villi canis.*

CAO, que se tem prezo a huma cadeia. *Catenarius canis. Senec. Phil.*

CAO de busca. *Canis sagax, cis. Vid. Busca.* CAO de mostra. *Vid. Mostra.*

Outras especies de caens de caça, como Podẽgos, Galgos, Sabujos, Balceiros, &c. *Vid. nos seus lugares alphabeticos.*

Coufa de cão. *Caninus, a, um. Ovid.*

Adagios Portuguezes do cão.

Aborrece-me como cão morto.

Espertar o cão, que dorme. Ou quem acorda o cão dormindo, vende a paz, & compra roido.

A grande cão, grande osso.

A hora mã, não ladraõ *Caens*.
 Amor de mulher, & festa de *caõ*, só atentaõ para a mã.
Caõ, que não ladra, guarda delle.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
 Ladreme o *caõ*, não me morda.
 Mal ladra o *caõ*,quãdo ladra de medo.
Caõ, que muito ladra nunca bom para a caça.
 Na boca do *caõ* não busques o paõ, nem no focinho da cadella a manteiga.
 Nunca falta hum *caõ*, que vos ladre.
 O *caõ* com raiva de seu dono trava.
 O *caõ* no osso, a cadella no lombo.
 O *caõ* velho,quãdo ladra dá conselho.
Caõ de palheiro, nem come, nem deixa comer.
Caõ, que muito ladra, pouco morde.
 Qual he o *caõ*, tal he o dono.
 Quem com *caens* se lança, com pulgas se levanta.
 Bom *caõ* de caça, até a morte dá o rabo.
Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.
 Não crie *caõ*, que lhe não sobeja pão.
 Bole o rabo o *caõ*, não por ti, senão pelo paõ.
 Casa, em que não ha *caõ*, nem gato, he casa de velhaco.
 Perdido he o gado, onde não ha *caõ*, que ladre.
 Ou para homem, ou para *caõ* leva a tua espada na mã.
 Muitos *caens* entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
 A *caõ* mordido todos o mordem.
 Quem o seu *caõ* quer matar, raiva lhe poem nome.
 Metes os *caens* na mouta, & arredaste para fóra.
Caõ celeste. He o nome de duas constellaçoens, chamadas *Caõ mayor*, & *Caõ menor*; & este *caõ* menor não he o que de ordinario se chama *Canicula*, porque *Canicula* he o *Cão* mayor, que leva na boca a mayor das Estrellas fixas chamada *Canicula*, & se levanta, & se poem com o Sol despois dos 24. de Julho, até quasi aos 24. de Agosto, o que faz os dias *Caniculares*. *Vid.* *Canicula*. Destes dous *caens* celestes faz Camoens menção ne-

stes dous versos,
 Olha o Cisne morrendo, que suspira,
 A Lebre, os *Caens*; & a doce Lyra.
 Canto 10. Oit. 88.
 CAM. Nome injurioso. Entre as suas muitas excellências, & prerogativas tem o *Cão* muitos defeitos, & vicios. He goloso, & sofrego; a todos os q̄ não conhece ladra, & a muitos delles morde; & por isso discretamente fingirão os Poetas; q̄ *Hecuba*, cuja lingoa mordaz, & canina injuriara os Vargões mais illustres da Grecia, fóra convertida em *Caõ*. Lembra-se Plauto desta ficção na Comedia intitulada *Menæchmis*, *Act. 5. Sc. 1. vers. 14.*
Me. Non tu scis mulier Hecubam quapropter canem Graii esse prædicabant? Mu. Non equidem scio.
ME. Quia idem faciebat Hecuba, quod tu nunc facis. (xerat.
Omnia mala ingerebat, quenquam asperillaque adeò jure cepta est appellari canis.
 A estes, & outros vicios do *cão* se acrescenta, que he impudentemente lascivo, porque publicamente, & sem vergonha satisfaz seus deshonestos appetites. Donde nasce, que o nome de *Cão* he summamente affrontoso, tanto assim, que *Abisai* querendo epilogar numa palavra as ignorancias de *Semei*, lhe chamou de *Caõ*. *Cũ malediceret canis iste mortuus Domino meo Regi?* E em varios lugares da Escritura, os Infeis, os desprezadores da palavra de Deos, os perseguidores dos justos, & outros malfeitores são chamados *caens*. E he hoje tão commua esta injuria, que não só pessoas particulares com ella reciprocamente se maltrataõ nos reinos, & naçoens inteiras se perseguem, & se empulhaõ. Tanto assim, que em certo modo poderamos dizer, que no mundo não ha nação mais numerosa, que a dos *caens*. Chamaõ os Turcos aos Christãos *caens*, & nos não só chamamos *caens* aos Turcos, mas a todo o genero de Infeis; chamamos *caens* aos Hereges, *caens* aos Judeos; até entre Christãos, o criado, q̄ não serve bem, he *caõ*, & o amo, que não paga ao criado, he outro *caõ*, & deste genero de *caens* ha tantos, quantos animaes

maes, assim racionaes, como irracionaes, são capazes da injuria deste nome. *Caenis, is. Masc. Terent.* (Neste sentido)

Porque tantas batalhas sustentadas
Cõ muito pouco mais de cem Soldados,
Com tantas manhas, & artes inventadas
Tantos *Caens*, não imbelles, profligados.
Camoens, Cant. 10. Out. 20.

Cão de pedra. Pedra, que sahe da parede, sustentando hum balcão, huma trave, ou qualquer outra parte do edificio. Assim se chamão estas pedras, porque de ordinario estão lavradas nellas humas cabeças de caens. Quando estas pedras tem figura de homem, chamão-se *Telamones*, & *Atlantes*, com allusam à fabula de Atlante, que sustentava com os hombros o Ceo. Vejãse em Calepino as palavras *Telamones*, & *Atlas*. Mas quando as ditas não tem figura humana, (como muitas vezes succede) parece-me, que se lhe ha de dar outro nome, ou que se ha de usar de circumlocução chamando a hum cão destes, *Lapis prominens à muro, & podiũ*, ou *trabem sustinens*. Em huns *Caens* de pedra, que sahem de dentro da muralha. Mon. Lusit. Vid. Cachorrada.

Cão da espingarda. *Ferrea fistula igniarium, ij. Neut.*

Caens da cheminè. Sam huns ferros, que sustentão a lenha no lar. *Ferrea fulmenta, quibus lignum sustinetur in foco.* Levantando os *Caens* às pistolas. Godinho, viagem da India, 136.

CAMSINHO. Cão pequeno, filho de cão. *Catulus, i. Masc. ou Catellus, i. Masc. Cic.*

CAOS, Cãos. Segundo Rittershusio, nas suas annotaçõens sobre Gunthero, deriva-se *Caos* de huma palavra Hebraica, que quer dizer *ser cuberto de trevas*. Derivão outros esta palavra do Grego *Keo*, & no infinitivo *Kecin*, produzir, ou de *Kao*, por *Kaino*, & *Kainem*, que significa *Abrir*. Na Theogonia de Hesiodo foi o *Caos* o mais antigo dos Deoses, & o Amor, que de todas as fabulosas Deidades era o mais fermoso, foi o q̄ a esmbaraçou as confusões do *Caos*, que na realidade não foi outra cousa, que aquelle grande vão, ou abismo, que (segundo o Genesis, cap. 1.) no prin-

cipio do mundo era cuberto de trevas. Das descripçoens, que entre os Gregos Hesiodo, & entre os Latinos Ovidio fizeram do *Caos*, se colhem duas cousas, a primeira, que os Poetas antigos tiveram noticia da criação, & principios do mundo, o que ignoraram os mais sabios Philolophos da antiguidade, & particularmente Aristoteles, que entendeu, que o mundo era eterno: a segunda, que a antiga Gentilidade teve algum conhecimento dos livros de Moyses, & que dos Hebreos aos Egypcios, dos Egypcios aos Gregos, & dos Gregos aos Latinos se comunicara esta noticia, que elles despois pintarão com elegantes desconcertos da natureza antes de sahir das suas mãtilhas, em que ficava a terra sem assento, & sem actividade o fogo; não era transparente o ar, nem era navegavel o mar; mas terra, agoa, fogo, & ar todos juntos erão huma maça infórme, & hum desordenado ajuntamento de ociosas, & inuteis creaturas. O antigo Interprete da Biblia no cap. 16. de S. Lucas, vers. 26. chama *Caos* ao espaço, que ha entre o Ceo, & o Inferno, que o Evangelista chama em Grego, *Kasma*, que val o mesmo, que *Abyssmo. Rerum confusio, onis. Fem. Cic. Chaos. Neut. Cic.* Tiverão alguns Grammaticos este nome por indeclinavel; porém deu-lhe Virgilio hum ablativo.

Aque Chao denjos Divũ numerabat amores.
4. *Georg. id est*, Contava desde a criação do mundo muitos amores dos (fabulosos) Deoses. Quando *Chaos* se toma em Latim pelo nome de hum Nume da antiga Gentilidade, faz *Chaos* no accusativo. (*Chaonque,*

Et noctem, noctisque Deos, Erebumque,
Convocat. Ovid.

, Aquelle temeroso *Caos*, em que começou o mundo. Chagas, Obras Espir. tom. 2. part. 1. pag. 250.

Cá, neste escuro *Caos* de confusão,

Comprindo o curso estou da natureza.
Camoens, Soneto 94. da 2. Centur. Aqui esta palavra *confusa*. parece redudancia, porque o mesmo he confusão, que *Caos*, & por isso na Sagrada Escritura se chama

ma o Inferno , que todo he confusão. Porém (como judiciosamente advertio Manoel de Faria neste lugar) o intento do Poeta foi dizer o nome , & explicarlo para os que podiaõ ignorar a significação delle.

CAP

CAPA. Vestidura, que se traz por cima das outras, & tóra de casa; no Verão serve de adorno, & no Inverno de amparo. *Pallium, ij. Neut. Cic.*

Capa agoadeira , como as de couro , de esparto , ou de junco , das quaes escorre a agoa da chuva. *Penula*, ou *Penula, e. Fem.* ou para mayor clareza, *Penula è corio*, ou *penula sparteae*, ou *juncea*. As palavras *Mantelium*, & *Mantellum* não se achão authorizadas , senão com dous lugares de Plauto, em que metaphoricamente significação o com q̄ se encobre hũa mentira.

Aquelle, que traz capa d'agoa. *Pennulatus, a, um. Cic. pro Mil.*

Capa curta. *Breve pallium.*

Capa comprida, que chega até os pés. *Talare pallium.*

Cuberto com capa. *Palliatum*, ou *penulatus, a, um. Cic.*

Capa com capello, a modo de albernoz. *Bardocucullus. Masc. Mart. Penula cucullum habens.*

Capa de capello era huma capa comprida com hum modo de capello curto, q̄ traziaõ os antigos, quando tiravaõ o luto de capuz. Os capotes compridos, que trazem as molheres, se chamaõ *Capas*.

Capa de asperges , de que usaõ os Sacerdotes nas procissoens , & em outras ceremonias da Igreja. *Sacra trabea, e. Fem.* O termo, de que usa a Igreja, he *Vestis pluvialis*.

Das capas de Asperges tiveraõ origem as capas de Coro dos Conegos, & Bispos, porque nos capellos, & feição se parecem com ellas , & como taes manda o Ceremonial Romano, que nos Pontificaes dos Bispos, sós os Conegos as vistaõ, & assistaõ com ellas no Coro, como habito Ca-

nonical, não concedido aos outros beneficiados. A cor destas capas de Coro he negra , por ella se vê claramente serem monacaes; porque antigamente a cor negra era propria das vestes dos Monges, & não dos Clerigos. Tambem manda o Ceremonial Romano liv. 1. cap. 3. que cõ estas capas de Coro vaõ vestidos os Bispos, quando forem admittidos no lugar do Consistorio em Roma, & que nas suas Igrejas assistaõ com ella aos Officios Divinos, & na Sê de Evora ha huma declaração da Congregação dos Ritos, que ordena , se não faça cerimonia alguma ao Bispo na Igreja assistindo sem capa. A mesma capa dá o Ceremonial por habito aos Conegos em certos répos do anno, como no Advento, & Quaresma, &c. Muitos outros particulares desta capa de Coro acharás nos Discursos varios de Manoel Severim de Faria, Discurso 4.

Capa. Ha muitas outras differenças de capa. Homem de capa preta, he Cidadão; homem de capa parda, he Camponez.

Capa feita para reparar os golpes. *Pallium brachio obvolutum.*

Homem de capa, & espada. O Secular, que não he bacharel, nem exerce officios que não cingem espada. *Vir militaris.* Em Plauto *Homo militaris* he homem de guerra, que vem a ser quasi o mesmo, porque de ordinario só homens de capa, & espada são homens de guerra. Debaixo dos habitos compridos póde dar liçoens a muitos de *Capa*, & espada. Lobo, Corte na Aldea, 162.

Capa. Apparécia, Pretexto. *Species, ei. Fem. Simulatio, onis. Fem.* Com capa de virtude. *Per speciem*, ou *simulationem virtutis*. Entregaisme com capa de urbanidade. *Per causam*, ou *per speciem deferendi officij*, ou *humanitatis specie*, ou *comitatis simulatione, me prodis*. Com *Capa*, & cor de hirmos ajudar a elles. Lucena, vida de Xavier, 522. col. 2. Hum homem , chamado Rey debaixo da capa de hum escrupulo, & esse fingido. Vieira, tom. 9. 81.

Capa. (Termo Nautico.) Estar à capa. Por se

Porfe à capa. He marear a vela grande, até ametade, atar o leme, & entregar na tormenta o navio ao vento. *Contractâ maximi veli, aut Artemonis parte infimâ ad medium, adstrictoque ad latus alterum clavo, navigium in graviore tempestate ventis permitttere.* A Capitania, que estava à Capa na volta de Leste. Britto, viagem do Brasil, pag. 52.

Capa da carta. O papel, em que se mette, & fecha a carta. *Epistolæ involucrum, ou integumentum, i. Neut.*

Capa de velhacos, chama o vulgo a quem os encobre, & favorece. *Iniquitatis mantelium, ou mantellum, i. Neut.* à imitação de Plauto, que diz, *Nec mendacijs subdolis mihi usquam est mantellum meis.* Nem tenho, com que encobrir as minhas velhacarias.

Capa. Proverbialmente significa o exterior da pessoa. Debaixo de má capa jaz bom bebedor. *Sape est etiam sub palliolo sordido sapientia. Cic. ex Poeta.*

Outros adagios Portuguezes da capa. Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça. Váste feira, & eu sem capa. Corpo bem feito, não ha mister capa. Aonde perdeste a capa, ahi a cata. Donde perdeste a capa, dahi te guarda. Do Soldado, que não tem capa, guarda a tua na arca. Viva El-Rey, & dá cá a capa. Trazer a capa no ombro: he ser homê de pouca sorte, Caminheiro, ou Trabalhador. Andar de capa caída. Diz-se de quem vai perdendo fazenda, & credito. Capa em collo. *Vid. Collo.*

CAPACETE, Capacête. Arma defensiva da cabeça. *Galea, æ. Fem. Cic. Cassis, idis. Fem. Cæs.* Que tem capacete na cabeça. *Galeatus, a, um. Cic. I. de Nat.*

CAPACHO, Capácho. Ceirão felpudo, que se poem debaixo dos pês, para os ter quentes. *Sparteum suppedaneum prohibendo a pedibus frigori.*

Capachos. Aos Padres de S. João de Deos deu o vulgo o nome de Capachos, porque Capacha em Castelhana quer dizer Alcofa, & na vida deste Santo escrita em Castelhana, diz o Author fallando nas esmolas, que lhe davaõ, *Lo iba echan-*

do en su Capacha, pag. 145.

CAPACIDADE de hum vaso. Extêçaõ. *Capacitas, atis. Fem. Colum.*

Capacidade de hum lugar. *Amplitudo, inis. Fem. Plin. Hist.*

Capacidade do entendimento. *Captus, ùs. Masc. Facultas, atis. Fem. Intelligentia, æ. Fem. Cic.*

Tenho descuberto, conforme a minha capacidade, a fonte, donde se ha de tomar, o q̄ serve para a confirmação. *Fons confirmationis, ut facultas tulit, apertus est. Cic.*

Tem prudencia, conforme a capacidade de hum menino. *Prudens est, ut captus pueri. Cic. 2. Tusc. 65.*

Conforme a capacidade do meu juizo. *Pro ingenij mei facultate; pro ingenij mei viribus. Cic. Quoad facultas nostra tulit. Ci. 2. de Invent. 8. Pro meo ingenio, pro modo ingenij. Ex Cic. & Quint.*

Capacidade. Doutrina, Ciencia, Saber, *Vid. nos seus lugares.*

CAPACITAR. Ser capaz para entêder. O q̄ muitos não capacitaõ. *Quod à multorum intelligentiâ disjunctum est. Cic.* Tudo isto, que muitos não entendem, nem Capacitaõ. *Vieira, tom. 4. pag. 155.*

Capacitar. Fazer capaz. Dar capacidade. *Vid. nos seus lugares. Capacita* para esse fim aos naturaes daquellas terras. *Varella, num. vocal, 545.* Nem elles me Capacitaraõ de sorte, que, &c. *Lemos, Cercos de Malaca, pag. 57. vers. O livro diz Capacizaraõ, deve ser erro da Impressaõ.*

CAPADO, Capâdo por força. *Castratus, a, um.* (Quando se falla num homem.) *Eviratus, a, um. Plaut. Ademptæ virilitatis homo. Tacit.*

Capado por natureza. *Eunuchus, i. Masc. Ter. Spado, onis. Masc. Quint. Curt.*

Capado. Filho da cabra, já mayor; passando de anno, ordinariamente são capados.

CAPADOR, Capadôr. Instrumento pastoril de varios canos em diminuição, q̄ se tange correndo pela boca, & se chama capadôr, porq̄ o costumaõ tanger aquelles, que vem às villas a caparem porcos. *Fistu-*

Fistula, quâ sibilos edere solent, qui castrant porcos.

CAPADURA, Capadûra. A acção de capar. *Castratio, onis. Fem. Columel.* (fallando num homem.) *Eviratio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Capaduras. Testiculos cortados. *Excsecti testiculi, orum.* Mantimento de muita substancia, como são gemas de ovos, trescos, figados de galinha, & as Capaduras dos frangaos. Luz da Medic. II.

CAPAM. Gallo capado. *Capus, i. Masc. Capo, onis. Mart,*

CAPA-PELLE. No tempo del-Rey D. Affonso Henriquez era o nome de hũa certa vestidura. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 36.

CAPAR hum animal. *Animal aliquod castrare. Plin. Hist. Animali testiculos adimere, eximere, excindere.*

Evirare, & Emasculare se diz propriamente do homem; o primeiro verbo he de Varro, servio traz o segundo. *Homini virilitatem adimere. Tacit.*

A acção de capar. *Eviratio, onis. Plin. Hist.*

Capar. (Termo de Agricultura.) Capar o meloal. He cortar com as unhas os olhinhos das ramas, paraque senão estendaõ muito. Capar as favas. He quando as favas estaõ muito crecidas, & viçosas, tirarlhe o olho, primeiro, que lancem a flor, paraque a virtude se reconcentre na raiz. *Luxuriantium fabalium capita demetere.*

CAPARAM, Caparão. (Termo de Altenaria.) He o que se poem na cabeça do falcaõ, para estar quieto no lugar, onde o caçador o pozer. *Accipitris cucullus, i. Masc.* Affor, que tem o caparão. *Accipiter cucullo instructus.* O adjectivo *cucullatus*, naõ se acha em Columella, (como imagina Roberto Estevão.) Em quãto o caçador abaixa o rosto, para abrir os cerradosouros do Caparão. Arte da caça. 23. vers.

CAPARAZAM, Caparazão, ou Caprazão. Ornamento de cavallo, val o mesmo que *Capa grande.* He hũa especie de gualdrapa, que tem as roupas quadradas, com cantos iguaes, & forro forte, bem grande,

paraque ande direita a roupa, & emproada. Tem alguns dous generos de coxins, hum, a q̄ chamaõ *Galapo*, que he sómente o que toca ao assento; & outro, a q̄ chamaõ coxim inteiro, que volta por detraz do arção trazeiro, com seu acolchoado, a que chamaõ de *Golilba*, com suas orelhas prezas na volta do arção dianteiro; costumaõ trazerse em Africa. *Demissum undique equi stragulum*, ou *amplum, ac fluens undequaque Africorum equorum more stragulum, i. Neut.* As cinco peças com os cortes do Caprazão. Galvão, tratado da Gineta, 140. O P. Bento Pereira, & outros dizem *Caparazão*.

CAPARROSA, Caparrôsa. Casta de sal mineral, congelado de huma agoa verde distillada das minas, & que tem em si alguma virtude metallica. Achase nas minas de cobre, & por isso he chamada Caparrosa, como quem dissera *Cupri rosa*. A Caparrosa verde he o vitriolo Romano; & a caparrosa azul he o vitriolo de *Cipre*. Tambem ha caparrosa branca. Serve a caparrosa para fazer agoa, tinta de escrever, &c. *Calcanthum, i. Neut. Cornel. Cels.* Tres onças de galhas, & duas de *Caparrosa*. Phelip. Nun. na Arte da Pintura, pag. 74. vers.

CAPATAM. Peixe. He Cheme pequeno, & se for grande, he Cheme.

CAPATAZ, Capatâz. (Termo popular.) O que he cabeça, & o primeiro, dos que tem algum officio mecanico, & que quando he necessario os ajunta. *Artificũ, ou Opificum caput, itis. Neut.*

CAPAZ, Capâz. (fallando em hum lugar, em que cabem muitas cousas, ou muita gête) *Capax, cis. Omn. Gen. (crem. long.) Ovid.* com genitivo das cousas, ou das pessoas.

Lugar capaz de dez mil pessoas. *Locus denorum nullium capax. Denis millibus hominum capiendis idoneus. Locus, qui decem hominum millia capiat, ou continere possit, ou suo spatio excipiat, ou suo ambitu comprehendat, ou in quo contineri possint decem millia hominum. Ovid. diz Circus populi capax.*

Capaz. O que pôde alguma cousa. *Ne-
tte*

ste sentido a palavra capaz, se exprime em Latim com os verbos *Possum*, & outros equivalentes, como se pôde ver nos exemplos, que se seguem.

Este preceito, seja de quem for, he capaz para desterrar a amizade. *Hoc præceptum, cujuscumque est, ad tollendam amicitiam valet. Cic.*

Ainda que esteja na vossa mão o dar a outrem, o que quizerdes; comtudo se ha de considerar, de que cousas he capaz a pessoa, a que se dá. *Quod si etiam possis quidvis deferre ad alterum, videndum tamen est, quid ille possit sustinere. Cic.*

Estamos capazes para entender isto. *Hoc in nostram intelligentiam cadit. Cic. 3. de Offic. 17.*

Não ha crime, de q̄os maos não estejão capazes. *Cadunt in malos omnia scelera. Quintil.*

Capaz. Sufficiente, digno, apto, bom, proprio para fazer alguma cousa. *Aptus, idoneus, dignus, a, um. Capax, cis. Tacit. Nondum honorum capax etas. Hist. lib. 4. cap. 42.*

Logo, que os moços estavaõ capazes para a guerra, aprendiaõ com sua propria experiencia a disciplina militar. *Juventus, simulac belli patiens erat, usu militiam discebat. Sallust. Tito Livio diz, maturus militiae, capaz para a guerra.*

Perguntamos, em que tempo está hum moço capaz, para receber os preceitos da Rhetorica. *Querimus, quando ijs, quæ Rhetorice præcipit, percipiendis puer maturus esse videatur. Quintil.*

Os ignorantes não estaõ capazes disto. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentiâ, sensuque disjunctum. Cic. Hoc rudium hominum captum superat, excedit.*

Não estou capaz para consolarvos. *Minimè sum ad te consolandum accomodatus. Cic.*

Esta he a idade, em que se começa a ser capaz de aprender as ciencias, & aturar o trabalho. *Illa primum etas, & intellectum disciplinam capere, & laborem pati potest. Quintil.*

Nô 2. tom. pag. 98. o P. Vieira poem capaz com a preposiçãõ De. Apto, & capaz de fallar, &c.

Homem capaz de governar hum reino. *Vir administrando regno idoneus, ou idoneâ facultate instructus. Vir ad regni administrationem aptissimus.*

Tem este homem emgenho capaz para tudo. *Hic homo præcipuo quodam naturæ munere aptus est, accommodatus, appositus ad omnia. Ingenium accepit à naturâ ad omnes res appositum, & accommodatû. Es est ingenio, quidvis ut exequi, & præstare cõmodè possit. Dedit hoc ei natura, quid quid aggrediatur, ut egregiè conficiat. Habet hoc à naturâ, ut quamcumque ad rem se conferat, quamcumque rem capessat, eâ optimè perfungatur. Propriè factus à naturâ ad omnes res. Nihil agit non aptè, non commodè, non eleganter, non egregiè.*

Todos os thesouros deste reino não são capazes de satisfazer à sua cobiça. *Omnes hujusce regni gazæ, ac thesauri illius cupiditatem explere, ou satiare nullo modo possunt.*

Não he capaz para este officio. *Hoc munere dignus non est. Haud dignus est, cui demandetur hæc provincia. Minimè idoneus est, qui munus hoc pro dignitate obeat.*

Dizer cousas a hum povo capaz de as entender. *Dicere ad popularem intelligentiam accommodatè.*

Sendo tu tão leve, & tão pusilanime, como es, não estás capaz para representar huma pessoa tão seria, & tão grave. *Non recipit levitas capitis tui, non egestas animi sustinet tantam personam, tam gravem, tam severam.*

Gente, que não tem muito valor, mas que tem toda a prudencia, de que os homens são capazes. *Homines, non satis animosi, sed prudentes, ut est captus hominum. Cic.*

Hum menino não he capaz para cometer hum tão grande delicto. *Non cadit in puerum tam grave crimen. Tantum scelus patrari à puero nequit, imo nec concipi. Abhorret à pueri naturâ tam immane facinus. Ab hoc scelere abhorret puerilis indoles.*

Por ventura imaginaste, que eu era capaz para cometer hum tão grande crime?

me. *Tanto me crimine dignum duxisti?*
Virgil.

Capaz de guardar hum segredo. *Capax secreti. Plin.*

Capaz, Douto. *Doctus, eruditus, peritus, a, um. Doctrinâ præditus, instructus, a, um. Vid. Douto.*

Capaz. Informado, instruido. Fazer a alguém capaz do estado de hum negocio, informandoo, instruindoo. *De rei statu admonere, docere, edocere quempiam. Cause conditionem alicui aperire, indicare, ostendere.*

Tudo, o que não he capaz de emenda. *Quidquid corrigere est nefas. Horat.*

CAPEAK com alguma cousa. Dar sinal com ella. *Vid. Sinal. Hum Mourro, Capeando com huma bandeira. Barros. 1. Decad. fol. 163. col. 4. Nos deraõ muitas, apupadas, Capeando-nos com bandeiras, & toucas. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 3. col. 3.*

Capear. Furtar capas. *Pallia furari.*

Capear. No sentido moral. Encobrir, disfarçar. *Vid. nos seus lugares. Capear, hum engano com outro engano. Caffriot. Lusit. pag. 26.*

CAPELHAR, Capelhâr. Vestidura Murisca, que se traz sobre a marlota, & com que de ordinario faem em jogos de canas por librê. E a elle deu hum *Capelhâr* de gram. Barros. 1. Decad. fol. 67.

CAPELLA. A parte da Igreja, em que ha altar. Capella mór. *Templi sacrarium, ij. Neut.* Não uso de *facellum*, porque como diminutivo, não se pôde dizer de huma Capella mór. *Sacrarium* não só significa o lugar, em que se guardaõ as cousas sagradas, como a Sacriffia, mas tambem conforme Egesippo significa o lugar do Templo, em que só o Summo Sacerdote da Ley antiga entrava: o que tem alguma proporção com o que chamamos Capella mór, que he o lugar da Igreja mais proprio dos Sacerdotes. *Egesippus scribit, sacrarium templi Hierosolymorum fuisse profanatum à gentibus, quo solus semel in anno princeps sacerdotũ solebat intrare. Acrecentase a isto, q̃ Suetonio na vida de Augusto chama a hũa*

Tom. II.

especie de capella, *Sacrarium. Natus est Augustus, (diz este Author) ad capita bubula, ubi nunc sacrarium habet, aliquantò postquam excessit, constitutum.* Mas para se evitar a equivocação de *Sacrarium* com *Sacriffia*, entendo, que huma Capella mór se poderia mais claramente chamar, *maximum*, ou *sanctius Templi sacrarium.*

Qualquer das Capellas menores de huma Igreja. Segundo a Critica de Bolidonio, na pag. 208. não se ha de chamar *Capella*, aindaque como diminutivo de *Capra*, não só signifique *Cabra pequena*, mas por metonymia fosse o mesmo q̃ *Tenda cuberta de pelles de cabra*, & nisto se pareceffe com o Tabernaculo dos Hebreos, em que como em barraca de guerra, de baixo de pelles descanzava a Arca, porque para o que vulgarmente se entende por *Capella* de huma Igreja temos outras palavras Latinas mais proprias, v.g. *Ædicula*, como diminutivo de *Ædes*, q̃ no singular significava *Templo*, ou edificio fabricado à honra dos Deoses dos antigos Romanos; para mayor clareza se poderá acrecentar a *Ædicula* o epitheto *Sacra*. Tambem lhe poderás chamar *Sacellum*, postoque (segundo Feste Grammatico) este não tinha tecto.

Capella. (Por antonomasia.) Capella Real. *Regis sacellum, i. Neut. ou sacellum basilicum.* O adjectivo *Basilicus, a, um.* por *Regius, a, um*, he de Plauto *in cap. & in Pseudo.*

Musicos da Capella. *Regiorum musicorum chorus, i. Masc. ou Regij musici*, à imitação de Tito Livio, que chama *Pueri Regij*, aos que hoje chamamos *Pagens del-Rey.*

Capella. (Termo da Curia Romana.) Ter o Papa Capella, he assistir com solemnidade aos Officios Divinos. O P. parteve Capella em S. Pedro. *Summus Pontifex purpuratorum patrum ad sacrum officium conventum habuit apud Divi Petri basilicam ad sacrum officium celebrandum cum Cardinalium Collegio convenit.*

Capella. Fazenda, que o Testador deixa com obrigação de Missas. Instituição, que avincula certa parte das rendas a encargos

Q

cargos de obras pias, como Missas, &c. & obriga os successores, & herdeiros a satisfação dos dittos encargos. Capella se differença de Morgado, em que no Morgado o encargo he certo, & o que sobra he incerto, & fica para o successor; & na Capella a porção do Administrador he certa, & o que sobra he incerto, & se gasta nas Missas, & mais encargos. As Capellas de mayor nota neste Reyno são as del-Rey Dom Affonso o Quarto, instituidas pelo mesmo Rey na claustra da Sé de Lisboa, por estar enterrado na Capella mayor della, deixandohe duas Villas dos Reguengos com largas jurisdicoens: São governadas por hum Provedor, a cujo cargo estão os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas; & as consulta a Mesa da Consciencia, votando igualmente nesta materia com os Deputados. Constão as Capellas de dez Capellaens, hum Capellaõ mór, & vinte & quatro Mercieiros, & Mercieiras. Anda a propriedade desta Provedoria, na casa dos Baroens de Alvito. Da instituição das Capellas veja-se o liv. 1. da Ordenação, tit. 62. §. 53. por falta de palavra propria Latina diremos, *Capella, a. Fem.*

Capella de flores. Neste sentido, deriva-se *Capella* de *Capellus*, palavra alatinada, para significar *chapeo*; della usãrão algũs Authores, & entre outros Mattheo Parisiensi *Ad annum* 1235. (como advertio o Author do 2. volume das vidas dos Santos de Março, pag. 157. col. 2. no Acta Sanctorum de Bolland,) & na pag. 245. col. 2. do 2. volume do ditto mez, dá a entender, que de *Capellus* se poderia derivar o que chamamos *Capella de flores*, porque tambem com esta, como com *chapeo* se cobre, & orna a cabeça. Capella de flores. *Corona florea, a. Fem. Plaut.*

Cicero, & outros muitos Authores antigos chamaõ a huma Capella, *Serta, orum. Plur. Neut.* Plinio diz, *Strophia, orum*; & no diminutivo *Strophiola, lib. 21. cap. 2.* Em Propercio se acha *Sertæ, arum. Plur. Fem.* E allega Passeracio com hum verso do Poeta Cornelio Severo, em q̄ *Serta* se acha no singular,

Hinc ades Aoniâ crinem circūdata sertâ.
Tambem na 6. Elegia do liv. 4. de Propercio no 3. verso lê Joseph Scaligero.

Serta Philitæis certet Romana corymbis;
& outros Authores lem o mesmo. Capella pequena. *Corolla, a. Fem. Plin. & Properc.* Em Lucano *Serti flores, & sertæ corona,* valem o mesmo, que *Capella de flores.*

Capella de coëtro, ou capella de cheiros. A que se poem por cima da olha, para lhe dar melhor gosto. *Coriandri,* ou *herbarum bene olentium orbiculus, i. Masc.* Ponha-se outra *Capella* de cheiros por cima. Arte da cozinha, pag. 82.

Capella do olho. *Cilium, ij. Neut. Alij.* (diz Calepino) *cilia intelligunt folliculos ipsos, quibus oculus integitur.* Fazendose as *Capellas* dos olhos negras. Luz da Med. 36. *Vid. Palpebra.*

Capella. Fortaleza de Picardia, em França. *Capella, a. Fem.*

CAPELLADA, Capellada de Chapim. Os dous couros pegados no alto do chapim, em que depois de atados entra o pé. Falta palavra propria Latina.

CAPFLLANIA, Capellanã. A instituição de huma Capella com obrigação de Missas. *Sacelli ad rem divinam faciendam constitutio, onis. Fem.* O que rende a Capellania. *Sacelli censu, is. Masc.* Com Anniversarios, & *Capellantias* perpetuas. Promptuar. Moral, 436.

CAPELLAM, Capellaõ. O Sacerdote assalariado, que tem obrigação de dizer Missa em Oratorio, ou Igreja. *Sacerdos ad rem divinam in sacello faciendam constitutus.* Capellaõ, que tem cuidado da Capella de alguem. *Alicujus sacello præfectus,* ou *alicui a sacello. Vid. Capellaõ mór.*

Capellaõ mór. Dignidade na Capella Real. Esta Ordem de ter Capellaõ mór, na Capella Real, a tomãrão os Reys de Portugal dos Reys Suecos, seus antecessores; & não he pequena honra para os Capellaõs móres deste Reyno o serem successores de S. Martinho, que foi o primeiro, que teve esta dignidade, & o Bispaõ de Dume, a quem era annexa. Monarc. Lusit. tom. 2. fol. 196. Por excusar termos Gentilicos, comõ *Sacrificulus,* & pala-

palavras Gregas, que poucos entendem, como, *Hierophanta*, que he o mesmo, que *Sacrorum antistes*; entendo, que melhor seria usar das palavras, *Sacellanus*, ou *Capellanus*, porque são derivadas de *Sacellum*, & de *Capella*, q̄ são palavras Latinas. De *Sacellum* não ha duvida. Tambem consta q̄ *Capella* he palavra Latina, porque (*ut animadvertit Bartolom. Cartag. exposit. tit. Jur. Can. lib. 3. cap. 37.*) *Capella significat oratorium, vel templum, non consecratum; olim enim Capelle non erant Ecclesie, sed erant quedam tuguria, caprarum, seu Capellarum pellibus tecta.* Suposto isto digo, que mais breve, & mais claro, seria chamar ao Capellaõ mór, *Sacellanus*, ou *Capellanus Regis maximus*; ou *Regiorum sacellanorum*, ou *Capellanorũ maximus*, do que excogitar nomes improprijs, & escuros. Na sua Epigraphica, pag. 209. depois de regeitar a *Capellanus*, & *Sacellanus*, quer Boldonio que por Capellaõ del-Rey se diga *Regi a sacello*, & assim por Capellaõ mór poderás dizer, *Sacerdotum, qui sunt Regi a sacello, maximus.*

Capellaõ. Titulo de cortesia, como quando dizem Frades, ou Clerigos Capellaõ de v. m.

Capellaõ. Diz o adagio Portuguez. A mao Capellaõ, mao Sacristaõ.

CAPELLINHA. Capella pequena. *Angustum sacellum, i.*

CAPELLINHO. Capello pequeno. *Parvus cucullus.* Mursa com seu *Capellinho* da mesma cor. Acçoens Episcopaes de Andrade, 26.

CAPELLINHO, Capellino. Coufa, com que se cobre a cabeça por varios modos. *Cucullus, i. Masc. Jur. en.* A palavra *Capitium* não he Latina. *Capitium*, em Varro, era o com que as mulheres cobriaõ o estomago, & assim não teve Nonio razãõ de dizer, que significa huma coufa, com que se cobre a cabeça.

Capello de Frade, ou Monje. Chama-vãõlhe antigamente *Cucula*. Eraõ as *Cuculas* huns certos capellos, com que traziaõ os Monjes a cabeça cuberta de dia, & de noite, para se lembrarem, que tinhamõ obrigaçaõ de viver com a innocen-

Tom. II.

cia de meninos, aos quaes no primeiro tempo de sua infancia cobrem, & amparaõ as mãys a cabeça com huns panos de soqueixo, a que tabem chamaõ Capellos, ou mantos. *Vid. Benedictina Lusit. part. 1. pag. 60. Cuculla, e. Fem. Cucullus* he mais Latino.

Capello de Cardeal. Chapeo vermelho, de copa baixa, & pequena, & de grandes abas, com cordoens de seda, & flocos, ou bolras pendentes. Insignia cõcedida por Innocẽcio IV. anno de 1250. ou 1246. no Concilio Lugdunẽse (como querẽ algũs) mas só no anno de 1300. apparecẽrãõ estes Capellos nos timbres das armas. *Petasus purpureus. (Petasus erat pilei latioris genus, qualis Mercurio à Poetis affingitur.)* Mais claramente. *Pileus Cardinalitius.*

Capello. Insignia de Mestres, Doutores, & Bachareis na Universidade. He a modo de huma capinha de Conego com capellino atraz, & alamares com botoẽs por diante. Os Mestres em Artes em Theologia vestem capellos de veludo branco, forrados de setim, ou tafetá azul; os Doutores, Canonistas, Legistas, Medicos, & todos tem suas differenças nas cores, & divisas nos capellos. Os Philosophos o trazem azul; os Medicos, amarello; os Legistas, vermelho; os Canonistas, verde; os Theologos, branco. Na sua Benedictina Lusitana, part. 1. pag. 227. diz o P. Fr. Leão de S. Thomás, que dos Capellos de S. Bento se tomou a fórma dos capellos dos Doutores, por serem seus Mosteiros as Universidades, em q̄ se formavaõ. *Amiculum cucullo instructum, quod gestant Doctores.*

Capello de Viuva. *Funebre, ou lugubre vidue mulieris amiculũ lineum, ou linteum.*

Capello. Alcinha. D. Sancho Rey de Portugal, filho de D. Affonso o Segundo, foi cognominado D. Sancho Capello, pelos vestidos chaõs, & largos, que trazia mais a modo de Religioso, que de Rey, nem cavalheiro. (Dom Sancho o Segundo, do nome, a quem, ou o remisso, ou o moço, desto, deu a alcinha de *Capello*. Monarc. Lusit. tom. 1. pag. 217.

Nos Elogios dos Reys de Portugal

Fr. Bernard. de Britto, pag. 23. reprová as razoens desta alcunha, & juntamente diz, que a Rainha, Mãe deste Rey, vendo que para as indisposições, que elle teve na sua infancia, não valião os remedios humanos, recorreu aos divinos, tomando por medianoiro com Deos ao glorioso Doutor Santo Agostinho, a que fez voto de trazer o Infante vestido em seu habito até a idade de doze annos, como em effeito trouxe, com sobrepelliz, & murça de Conego Regrante, do modo que andavaõ, & andaõ no tempo d'agora os Conegos de Santa Cruz de Coimbra, donde lhe deraõ o apelido de *Capello*.

Capello. Reprehensão. He termo de Frades. *Vid.* Reprehensão.

Capello. Proverbialmente. *Capello sobre capello nunca o veste o mao mancebo.*

CAPENDUA, *Capendua*. Derivase do Francez *Capendu*, que he o nome de hũa casta de maçãs, que tem a casca vermelha. Os Botânicos lhe chamaõ *Malū curtispendum*, porque pendem da arvore com pè muito pequeno.

CAPEROTADA, *Caperotada*. Derivase do Francez *Capilotade*, q̄ he certo guizado de assaduras de Aves de penna. Na cozinha Portugueza, *Caperotada de pato*, he do pato assado, & feito em pedaços, assentado em frigideira sobre fatias, &c. *Vid.* Arte da cozinha, 47.

CAPILLAR, *Capillar*. Veas, & arterias *Capillares* chamaõ os Medicos a hũas, q̄ são tão delgadas, como cabellos, & que quando rebentaõ, deitaõ pouco sangue. *Vea Capillar. Vena Capillacea, æ. Fem.* O adjectivo *Capillaceus, a, um*, he de Plinio. Nos bons Authores não acho *Capillaris*, por adjectivo; só acho o substantivo *Capillare*, do genero neutro, que he certo toucado de mulher. Nas veas menores, chamadas *Capillares*. *Methodo Lusitan.* 613. num. 2.

Ervas *Capillares* chamaõ os Botânicos a humas ervinhas, que se ramificaõ com fios tão delgados como cabellos, & das quaes se fazem varopes excellentes contra estillicidios, & catarros; deste numero são a Avenca, o Adianto branco, & engro, &c.

CAPILLATO, *Capillato*. He palavra Latina. *Vid.* *Cabelludo*.

Deulhe a calva occasião ao pensamento
A *Capillata* fronte, que esperava.

Insul. de Man. Thomas, liv. 1. Oit. 99.

CAPINHA. Capa pequena. *Palliotum, i. Neut. Cic.*

Capinhas. Na Collegiada de Guimaraes, são os seis Clerigos, que apresentão os Piores. Rezaõ no Coro as Horas Canonicas com os mesmos Conegos, com sobrepellizes, & murças, como elles; mas com differença, que estes as trazem deforradas, & os Conegos, & meyos Conegos forradas de vermelho. Servem estas *Capinhas* tambem de dizerem as Epistolas, & Evangelhos, & algumas Missas cantadas de defuntos da obrigação daquella Igreja sem Diacono, & Subdiacono. *Corograph. Portug. tom. 1. pag. 46.*

CAPIROTE, *Capirôte*. He a modo de capello pequeno, de que usavaõ, & ainda hoje usaõ em algumas partes meninos, & moças donzellas. *Capitium, ij. Neut. Varr.* Neste sentido toma Nonio Marcello, porém pretende Vossio, q̄ seja outra cousa. Em Castella, em terra de Valhadolid, & Medina del campo, onde os meninos de pequena idade, & as donzellas usaõ estes, *Capirotes*. Severim, *Disc. Var. 167. vers.* Por baixo do *Capirote* se descobriaõ os seus fermosos cabellos. Lobo, o *Defeng.* 221.

Capirote. Caparáõ do Falcaõ. *Vid.* *Caparáõ*.

Anda o Nebli sem *Capirote* à vista.
Galhegos, Templo da memoria, liv. 4.
Estanc. 12.

CAPITANIA, *Capitânia*, ou *Capitayna*. *Vid.* *Capitana*. Junto das Ilhas perderão a *Capitayna*. Queirões, vida do Irmão Basto, pag. 309. & em outros muitos lugares da ditta obra.

CAPITAL, *Capitâl*. A soma principal. O principal de huma divida, de que se pagaõ os Juros. *Caput, itis. Neut. Sors, sortis. Fem. Tit. Liv.* Além disso, tenho medo de perder o capital. *Etiam de sorte, nunc venio in dubium. Terent.* Da, do que ganha, não tira nada do capital. *Dat de lucro,*

lucro, nihil detrahit de vivo. Cic. Largar alguma cousa do capital dos tributos. *De capite vicigalium remittere. Cic. 5. Verr. 82.* Logo havia-se de diminuir alguma cousa do capital, para que houvesse lugar para se dar a Apronio este dinheiro de mais, do q̄ se cobrava das terras, que se lavravaõ. *De vivo igitur erat aliquid refecandum, ut esset unæ Apronio ad illos fructus arationum hoc corollarium nummorum adderetur. Cic.* Propuseraõ os Tribunos humas leys, das quaes huma era concernente às dividas, & mandava, que deduzindose do Capital, o que se tinha pago dos juros, o restante se pagasse no espaço de tres annos, em tres pagamentos iguaes. *Tribuni promulgavere leges, unam de ære alieno, eo de capite, quod usuris permuneratum esset, id, quod superesset, triennio æquis portionibus persolveretur. Tit. Liv.* Os mais escrupulosos, mandaõ pagar o Capital. Vieira, tom. 3. pag. 169. *Vid.* Principal.

Capital. Principal. O que he como cabeça, principio, & fonte, donde outras cousas se originaõ, ou em que outras cousas se encerraõ. *Præcipuus, a, um. Caput, itis. Neut.* Todas as payxoens se reduzẽ, a duas *Capitaes*, amor, & odio. Vieira, tom. 1. 663.

Capital. Digno de morte (fallandose em hum crime) *Capitalis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Cic.* Accusar a alguem de hũ crime capital. *Aliquem reum facere rei capitalis. Cic.* Crime capital. *Facinus capitale. Cic.* Offensa capital. *Capitalis offensio.* Que o retirar de ser mercador fosse crime Capital. D. Franc. de Portugal, Prisoens, & Soltur. pag. 4.

Pena capital. Segundo os antigos Jurisconsultos havia tres generos de pena capital. O primeiro era perder a vida, morrendo de morte violenta; o segundo era perder a liberdade, ficando o Reo condemnado a cavar nas minas cõ perpetua escravidãõ; o terceiro era perder o direito, & prerogativa de Cidadãõ. *Pœna capitalis.* Puniaõ cõ pena Capital aos li-sonjeiros. Varella, num. vocal, pag. 313.

Peccado capital. Os sette peccados, a

que o vulgo chama *Mortaes*, ainda que por sua natureza naõ o sejaõ, (segundo advertio Toledo) mais propriamente se chamaõ *Capitaes*, a capite, porque sãõ cabeça, raiz, & fonte de todos os mortaes; por exemplo; se huma pessoa naõ fosse soberba, amaria a seus Pays, & honraria aos maiores; & se outra naõ tivesse enveja, naõ lhe pezaria do bem do proximo, &c. *Capitale peccatum.* O ouro sustenta, & favorece a todos os peccados *Capitaes*. Lobo, Corte na Aldea, 147.

Capital. (Termo da fortificaçaõ.) Linha capital, he a linha tirada do angulo do Polygono, atè o angulo flanqueado, ou ponta do baluarte, a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & fortificadas regularmẽte; em desiguaes nas irregulares. *Linea capitalis.*

Capital. Mortal, ou o que defeja a morte a alguem. Inimigo capital. *Capitalis hostis. Cic.* Ser capital inimigo de alguem. *Odio capitali ab aliquo dissidere. Cic.*

Letra capital. A que se poem no principio, & como na cabeça de certas palavras. Vulgarmente letra cabidola. *Vid.* no seu lugar. Tambem lhe chamaõ *Letra maiuscula.* Todo o nome proprio de homem, ou mulher se escreva com a primeira letra grande, & *Capital.* Orthograph. de Duart. Nun. do Leão, pag. 60. *Ibidem* acharás os mais nomes, que se devem escrever com letra capital.

CAPITANA, Capitãna. Nao Capitana. A principal nao de huma esquadra. A q̄ manda às outras. *Navis prætoria, a. Princeps navis, is. Fem.* Que as Capitanas dos outros reinos usassem com a capitana de Portugal. D. Franc. Man. nas suas Epanaphor. pag. 166.

CAPITANEAR, Capitaneâr. Fazer o officio de Capitaõ. *Ducis munus exercere.*

Capitanear esquadroens. *Agmina ducere, ou Regere.* Na testa de hum exercito, *Capitaneando* esquadroens. Vieira, tom. 2. pag. 3.

CAPITANIA, Capitania. Cargo militar. Officio de Capitaõ. *Centurionis munus, eris. Neut.*

Capitania do Brasil vem a ser o mesmo, que

que Provincia. São estas Capitánias quatorze. Comprehende em particular cada huma dellas até cincoenta legoas de costa, & quanto se quer alargar ao Sertão. Na sua Histor. da Guerra Brasílica, pag. 23. diz Francisco de Britto Freire. El-Rey Dom Manoel, por estar muito empenhado no Oriente, attendeo pouco ao Brasil, & assim pela menos estimação, que se fez delle, o repartiraõ inconsideradamente a diversas pessoas, chamado às terras Capitánias, & aos Donatarios Capitães; aos quaes concederaõ de juro, & herdade demasiado dominio no poder, & excessiva largueza no districto. Na pag. 20. chama este Author às ditas Capitánias, Provincias. Como cada Capitania destas he huma especie de Governo, poderàs chamarlhe *Præfectura, e. Fem.*

CAPITAM, Capitão. Tomase esta palavra em differentes sentidos. Algumas vezes significa o que manda hum exercito inteiro, ou huma armada grande, como Capitão General. Outras vezes significa o que manda hum corpo mais pequeno, como Capitão mór. Os officiaes da Camera elegem este. Deve ser das pessoas principaes da terra. Está obrigado a ter sempre prestes a sua gente para serviço del-Rey, & defensão da Cidade, Villa, ou Concelho, donde he Capitão, a fazer exercitar a gente de cavallo huma vez cada mez, corrédo à carreira, & escaramuçando, &c. & a ter especial cuidado de saber como os Capitaens das Companhias, & cabos de esquadras, & mais officiaes da Ordenança fervem seus cargos, & se tem a sufficiencia, & abilidade, que para isto se requiere, & tẽdo certa, & verdadeira informaçã do contrario, os pôde privar dos seus cargos, &c.

Capitão da gente de Ordenança da Companhia de huma Cidade, Villa, ou Concelho, tambem he eleito em Camara pelos officiaes della, & pessoas, que costumão andar na governança dos taes lugares. Faz juramento de fidelidade a El-Rey, & obediencia ao Capitão mór nas mãos do proprio Capitão mór, & prome-

te, como tambem o Capitão mór, q̄ não usará da sua gente, nem com ella se ajudará em caso algum particular seu, ainda que importe à segurança de sua vida; cada hum dos Capitaens das companhias tem obrigaçã de ter em sua casa huma bandeira de Ordenança, & hum tambor, & de sua mão da a bandeira ao Alferes, quando a ditta bandeira ha de sair fóra, & com o tambor, faz servir hum criado seu, que para isso mandou ensinar. Estando o ditto Capitão impedido de sorte, que não possa ir em pessoa com a sua gente, vai em seu lugar o Alferes da sua Companhia, ao qual obedece toda a gente, como ao seu Capitão. Capitão General. *Imperator, cris. Masc, Dux, cis. Masc. Duçtor, oris. Cic.* Varro, & Cornelio Nepos dizem, *Duçtor, oris. Masc.* Mas raras vezes se usa deste termo, porque tem outras significaçoens mais correntes. Tambem se diz com Cicero, *Dux belli, belli gerendi administrator, qui exercitui præst.*

Os Capitaes, que estão debaixo do Capitão General, tem varios nomes. Mas em certas occasioens, em que he preciso fallar deiles em geral, podese lhe dar o nome de *Præfecti*, & de *Centuriones*. O primeiro significa, os que tem mais gente debaixo do seu mando, & o segundo, os que tem menos. Per este modo fallando Cicero com Cesar na Oraçã pro Marcell. diz, *Nihil sibi ex istâ laude centurio, nihil præfectus, nihil cohors, nihil turma decerpit*, (quer dizer) nem os vossos Capitaens, nem a Infantaria, nem a cavallaria tem com vosco parte nesta gloria.

Capitão de cem homens d'armas. *Centurio, onis. Masc.* Costumamos usar desta palavra Latina, para significar o Capitão de huma companhia, ainda que seja composta de menos, ou de mais de cem homens. Tambem com Tit. Livio se pôde dizer, *Ordinis duçtor, oris. Masc.*

Capitão da guarda del-Rey. *Pratorij, ou prætoriae cohortis præfectus.*

Capitão de Cavallos. *Equestris turma præfectus, ou duçtor, oris.*

Capitão de Infantaria. *Centurio, onis. Masc.*

Capi-

Capitão de navio. *Navis praefectus.*

Capitão de piratas. *Archipirata, e. Masc. Cic.*

Capitães de embarcações. Foraõ introduzidos na guerra dos Portuguezes no Brasil com os Olandezes. Eraõ huns Cabos, que ora divididos, ora juntos, andavaõ de continuo pelo mato, sahindo dos seus alojamentos a cortar as estradas; se os carregava o inimigo, retiravaõse nos seus postos; & acometiaõ subitamente, se o achavaõ descuidado. Foraõ de grande utilidade na ditta guerra. *Vid. Britto, Guerra Brasilica, 185. 186. Duces militum, qui in insidijs erant positi, ou locati.*

Capitão de ladroens. *Latronum dux, cis. Cic.*

Grande Capitão, que tem assinalado a sua prudencia, & o seu valor nas armas. *Summus, praestantissimus, praclarus imperator, ou dux.*

Capitão. Cabeça, & author de alguma cousa. *Author, oris. Masc. Princeps, ipis. Masc. Cic.* Quando se trata de fugir, sempre he o Capitão. *Quoties fugiendum est, toties se principem se, ducemque praebet; ou toties fugientium dux est, atque princeps*

CAPITEL, Capitêl. (Termo de Architectura.) O capitel de huma columna, he a parte mais alta, & como cabeça, & remate da columna posta em pé. *Capitulum, i. Neut. Vitruv. Capitellum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 36. cap. 23. Capitatum summae columnae ornamentum, i. Neut. Capiteis, & ci-malhas tambem em torno. Jacinto Freire, pag. 346.*

CAPITOA, Capitôa. (Termo do vulgo.) A authora de alguma cousa. *Dux, cis. Fem.*

CAPITOLINO, Capitôlino. He hum dos sette montes de Roma. Antigamente foi chamado *Monte Saturnio*, porque dizem, q̄ nelle tivera Saturno o seu domicilio, quando se acolheo a Italia na Corte del-Rey Jano. Despois foy chamado, *Monte Trapeio*, porque a famosa Vestal Trapeia, filha de Trapeio Governador do Capitolio foi enterrada nellã debaixo

dos escudos dos Sabinos, nos quaes elle havia entregado a Citadella. Neste monte havia até sessenta templos, ou lugares sagrados (segundo os ritos Gêtilicos) dos quaes o mais celebre era o de *Jupiter Capitolino*, aonde hiaõ os *Triumphadores* fazer acção de graças a este fabuloso Numme. A coroa, ou parte mais alta deste monte, donde a justiça mandava despenhar os criminosos, se chamava em Latim *Rupes Tarpeia. Capitolinus mons. Virg.* (Huma rocha, que ainda permanece no monte *Capitolino*. *Corograph. de Barreiros, pag. 192.*

CAPITOLIO, Capitôlio. Famosa fortaleza da antiga Roma, no monte Capitolino, em que os Romanos ajuntavam tudo, o que tinhaõ de mais precioso. Neste monte se levantou hum Templo dedicado a Jupiter, que por isso foi chamado Capitolino, da palavra Latina *Caput*, cabeça, porque quando se abrião os alicerces deste templo, se achou a cabeça de hum homem, chamado, *Tolus*. No anno da fundação de Roma 139 Tarquinio Prisco lançou os fundamentos do Capitolio, & no anno de 222. Tarquinio cognominado o soberbo o acabou. Duas vezes foi queimado o Capitolio; hum no tempo do Emperador Vitellio, & outra no reinado de Tito Vespaziano, ou (como querem outros) Quinto Catulo o restaurou da primeira ruina; da segunda ruina foi restaurado por Domiciano. Ao Capitolio se levavaõ os Christãos da primitiva Igreja, para sacrificarem aos falsos Deoses dos Romanos. Tambem os principaes templos das Colonias dos Romanos foraõ chamados Capitolios. A algumas fortalezas, & lugares, em que se administrava a justiça, se deu antigamente o mesmo nome. No Capitolio faziaõ os Cidadoens Romanos o juramento de fidelidade aos Emperadores, & nelle os Emperadores davaõ aos seus fabulosos Numes as graças das victorias, que alcançavaõ. *Capitolio*, ou Senado daquella triunfante Cidade. *Vieira, tom. 2. 128.*

CAPITULA, Capítula. (Termo do Breviario.) He huma breve lição, tomada

da da Sagrada Escritura, q̄ se diz em todas as horas antes do Hymno, ou as horas pequenas antes dos Responsorios. *Capitulum, i. Neut.* Nas Férias do tempo Paschal à Primeira se diz a *Capitula Regi seculorum, &c.* como nas Domingas, & Férias. Gonçalo Vas, Rubric. do Breviar. pag. 79.

CAPITULAC, AM. Condiçoens, com que se faz qualquer cousa. *Conditiones, onum. Fem. Plur.* Dizem, que foi tambem Capitulação d'aquelle empenho. Duart. Rib. Juiz. Histor. 56.

Capitulação de huma praça. As condiçoens, com que se entrega, com reciproco consentimento dos sitiadores, & dos sitiados. *Dedenda arcis, ou urbis, conditiones, ou leges, um. Fem.*

Entregar-se por capitulação. *Certis conditionibus se dedere. De deditioe pacisci certis quibusdam conventionis capitibus, ac legibus.*

O que está expressado nos artigos da capitulação. *Quod pacitionis legibus excipitur, ou exceptum est. Quod conditionibus pacis cavetur, ou cautum est; sancitur, ou sancitum est.*

Aceitar os artigos da capitulação. *Ad conditiones accedere, ou descendere.*

CAPITULAR. Propor condiçoens. Formar artigos. Capitular a entrega de huma praça. *De arce, ou de urbe dedenda transigere, ou pacisci cum obsessores. De conditionibus dedenda arcis articulatim transigere. Capita conditionum prescribere. Conditiones de arce dedenda utrinque ferre.*

Capitular com sua ventagem. *Suis conditionibus transigere. Ad suas conditiones adversarium adducere. Aequis conditionibus pacisci.* Fora Capitular a entrega da Fortaleza. Luis Mar. Apologet. Disc. 128. vers. Tendo Capitulado amizade cõ elle. Mon. Lusit. tom. 7. 89. col. 3.

Capitular. Reduzir a capitulos summarios. *Rerum caput recensere. Aliquid summatim exponere.* Capitular hũa doença. *Quod est morbi caput, ou Quae in morbo singularia sunt, explicare.* Devem os Medicos primeiro de tudo Capitular a

, enfermidade, relatado sua effencia, seus symptomas, &c. Correccão de abusos, 223. Cada anno apparecem doenças, que os Medicos Capitulaõ de novo com nomes, que não temos ouvido. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 68.

Capitular os erros de alguem. He modo de fallar tomado dos capitulos dos Frades, em que se manifestaõ, & arguem as suas culpas. *Alicujus errata, ou culpas arguere. Aliquem objurare à peccatis.* Este ultimo he de Plauto. Para se não atreverem a Capitular seus erros. Lobo, Corte na Alcaça, 295.

Religioso Capitular. Hum daquelles, que tem voto nos capitulos de sua Religião. *Is, cui jus est suffragij. Qui suffragij potens, pollensque est. Cui jus est in confesso sententiae dicenda.* Assento capitular. Couisa assentada em capitulo. *Eorū, qui jus habent suffragij, simul congregatorum, decretum, i. Neut.*

CAPITULO, Capitulo. Junta dos Religiosos que consultaõ sobre alguma materia. *Cenobitarum consulentium cætus, us. Masc. Religiosæ familiae ad consulendum confessus, us, ou domesticum concilium.*

Capitulo provincial. *Provincialia Religiosi ordinis comitia, orum. Plur.*

Capitulo geral. *Religiosi ordinis universale concilium, ou totius ordinis comitia, ou generalia comitia, orum. Plur.*

Ajuntar-se em capitulo. *Ire in concilium. Conventum agere. Convenire. Coire in concilium.*

Fazer capitulo provincial, ou geral. *Provincialia, vel generalia comitia habere, ou celebrare. Provinciale, vel generale totius ordinis conventum agere.*

A Casa do capitulo. Lugar, em que os Padres capitulares se ajuntão. *Religiosæ familiae conventibus habendis destinatus locus, i. Masc.* Diz Budeo, que se poderá chamar *Exhedra, e. Fem.* em razão dos assentos, que tem à roda. Tambem lhe poderiamos chamar *Religiosorum hominum curia ad consulendum.* E quando for preciso explicar, q̄ na casa do Capitulo se emendaõ culpas, lhe poderás chamar, *Cella, ou Locus, ad repetendas à delinquentibus pœnas.*

nas. Nem sempre *Cella* quer dizer a *cella*, ou cubiculo de hum Religioso.

Capitulo de livro. *Libri caput, itis. Neut. Cornel. Cely. Plin. Gell.* No fim do primeiro livro diz Vossio, que os antigos Authores Latinos não dividiaõ, como hoje fazemos, os seus livros, em capitulos. Mas (como advertio o P. Gaudino) enganase. Tomou Aulo-Gellio a palavra *Caput* neste sentido, no principio do Capitulo 10. do liv. 11. *Quod in capite superiore à Cirolao scriptum esse diximus.* Senão parece este Author bastantemente antigo; o mesmo Vossio não duvida, que Plinio o Historiador não seja author do seu primeiro livro, que não contém outra cousa, que a distribuição de toda a sua obra em livros, & de cada livro em capitulos. Cornelio Celso, que he muito mais antigo, que Plinio, pois viveo no tempo dos primeiros Cesares, não diz elle no cap. 12. do liv. 6. *Linguae quoque ulcera non alijs medicamentis egent, quam quæ primâ parte superioris capitis exposita sunt;* & no fim do cap. 9. *Medicamentis verò ijsdem opus est, quæ primâ parte hujus capitis exposita sunt.*

Capitulo. A materia, em que se está falando na conversação. Quando está sobre este capitulo, nunca acaba. *Cùm de eâre dicendi locus sese obtulit, desinere vix unquam potest.* Há muito, que dizer sobre este capitulo. *Ista multi sermonis sunt. Cic.*

Capitulos de accusação. *Accusationes per capita scriptæ, arum.* Resolve-se a dar Capitulos de Diogo Soares. O Cond. da Ericeyr. na Histor. de Portug. Restaur. tom. 1. 73.

CAPOEIRA. Gayola de Gallinhas. *Cavea gallinacea, e. Fem. Cavea,* he de Cicer.

Capoeira. (Termo da fortificação.) Espécie de cesto muito grande, redondo, & sem fundo, feito de ramos entrefachados, & que se enche de terra bem batida, & se poem em pé, para cobrir, os que se defendem. *Terrâ facta corbis, is. Fem.* Os que neste sentido usão de *Corbita*, se enganão. O P. D. Jeronimo Vital, no seu Lexicon Mathematico, impresso em Ro- Tom. II.

mã, 1690. chama a estas Capoeiras *Arca, arum. Fem. Plur. Arca in re militari appellantur certæ rescissiones, & valla humilio- ra, quæ sunt pone muros urbis obfisse, quibus tegitur miles presidarius, &c. pag. 66.* Estas Capoeiras se fazem tambem nos angulos da côtra- scharpa. Luis Serrão Pim. no methodo Lusit. 187.

CAPOEIRO. Ladrão capoeiro. Que furta gallinhas na capoeira. *Latro gallinas caveâ, ou in caveâ inclusas subripiens, ou surripiens.*

CAPAROTE, Caparôte. Capa d'agôa. *Penulsa, e. Fem.* A differença dos capotes se poderá especificar em Latim, acrescentando ao substantivo *Penula* hum adjectivo, que declare a materia, de que he côposta. Com adjectivos differença Marcial os capotes, porque em hum lugar diz, *Penula scortea,* & no titulo de hũ epigramma *Penula gausapina. Vid. Capa.*

Capote, no sentido figurado. Ha huns amores proprios, que se embução com o Capote de prudencias, são commedidas, des finas. Chagas, Cartas Espirit. 2. part. 83. *Vid. Disfarce, Capa, Veo, Embuço.*

Capote. (Termo do jogo dos centos.) He quando hum faz todas as vazas. *Dar capote. Omnia ab adversario folia lusoria auferre.*

CAPPADOCIA, Cappadôcia. Provincia da Asia, entre o Ponto Euxino a Armenia, a Galacia, & o monte Tauro, que a separava da Cilicia, & da Pamphilia. *Cappadocia, e. Fem. Cic. De Cappadocia. Cappadox, ocis. Masc. (crem brev.)* Cousta concernente a Cappadocia. *Cappadocius, a, um. Cic.*

CAPRAZAM. *Vid. Caparazão.*

CAPRI. Ilha, pouco distante de Nappoles, fronteira da Cidade de Surrento. Era antigamente o lugar das delicias do Emperador Tiberio. Descobremse por toda a Ilha magnificas ruinas de antigos edificios, & entre os mais fragosos rochedos, largas entradas, abertas ao picaõ, por onde em sua carroça passava Tiberio. Tem esta Ilha no circuito de algumas nove milhas Italianas duas pequenas Cidades; a que tem seu assento no mais

alto da Ilha, se chama Ave-Capri, à qual se sobe por mais de quinhentos degraus artificialmente abertos em rocha viva. A que está fundada na parte inferior, chama-se Capri. Tem Igreja principal, dedicada ao Protomartyr S. Estevão. Hoje não he nomeada Capri senão pela quantidade das codornizes, que por ella passam, que fazem a mayor parte das rendas do Bispo. Antigamente chamavase Caprea. *Caprea, arum. Fem. Plur.*

CAPRICHOSO, Caprícho. Obstinacão. *Pertinacia, e. Fem. Cic.*

Caprícho. Bizarria. *Vid. no seu lugar.*

Caprícho. Repentino movimento interior, que mais, que a razão nos obriga, a que façamos alguma cousa. *Repentinus animi impetus, ou motus, ús. Masc.*

Para todo o genero de pessoas, muitos fazem muitas cousas, sem considerar, o que fazem, & só levados do seu caprícho, que como vento impetuoso os arrebatam. *Multi faciunt multa, temeritate quãdam, sine judicio, vel modo, in omnes, vel repentino quodam, quasi vento, impetu animi incitati. Cic.* Fazer alguma cousa mais por caprícho, que com deliberação. *Impetu quodam animi potius, quàm cogitatione aliquid facere. Cic.* Logo he preciso, que eu me conforme com o caprícho da minha memoria, que não me acode, senão despois de bem rogada. *Necesse est ergo me ad delicias componam memoriae meae, quae mihi jam olim precario paret. Seneca in praefat. lib. 1. Controvers.*

Caprícho. Vontade. *Arbitrium, ij. Neut. Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc. Voluntas, atis. Fem. Nutus, ús. Masc. Cic. &c.*

Pelo meu caprícho. *Ad arbitrium, meo arbitrato.* Este caprícho não lhe durará muito tempo. *Non hoc animo erit ad aetatem.* Fazer huma cousa por seu caprícho. *Suo remigio rem gerere. Plaut.* Occorreu-lhe hum caprícho. *Cupido eum incessit.* Tenho este caprícho. *Sic animum induco meum. Terent.* Sacrificar o Caprícho particular em obsequio devido ao bem commum. Varella, num. vocal, pag. 478.

Fazer caprícho de alguma cousa. *In re,*

ou de *re aliqua gloriari. Cic.* Fazia caprícho de ser inimigo meu. *Sibi gloriae, ou honori, ou laudi ducebat, mihi esse infensum, ou mecum agere inimicè.* Fazia Caprícho, & tinha por officio, ser inimigo de Christo. Chagas. Obras Espirit. 1. part. 518.

CAPRICHOSO. Obstinado. *Pervicax, ou pertinax, acis. Cic.*

Caprícho. Bizarro. *Vid. no seu lugar.*

CAPRICORNIO, Capricòrnio. (Termo Astronomico.) He o decimo signo do Zodiaco, significado por huma cabra. Entra o Sol nelle em 22. de Dezembro, em que se move o tempo do Outono para o Inverno, & se faz o Solsticio hyemal. Consta de 28. Estrellas. He signo feminino, semicorporeo, melancolico, casa nocturna de Saturno, exaltação de Marte, caída de Jupiter, detrimento da Lua. He significado por huma cabra, com extremidade de peixe, para se dar a entender, que assim como a cabra se levanta, para comer as folhas das arvores, & matas, assim o Sol neste signo começa a chegar a nós, & a parte extrema de peixe, quer dizer, que no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades. *Capricornus, ni. Masc. Cic. Caper, ri, ou signum brumale.*

Volta o Sol para nós, quando está no Capricornio. *Sol consistens in Capricorno, convertit curriculum. Cic.*

Vemos, como o Sol se chega ao Capricornio, & dahi insensivelmente à parte opposta. *Videmus, ut Sol accedat ad brumale signum, & inde sensim ascendat ad diversam partem. Cic. 3. de Orat. 176. Quis, Deos, que o Sol andasse dentro dos Tropicos de Cancro, & Capricornio. Vieira, tom. 1. pag. 265.*

CAPRINO, Capríno. Coufa de Cabra, ou Bode. *Caprinus, a, um. Cic.*

Nada dos pés Caprinos ajudados. Camoens, Eclog. 7. Estanc. 16.

CAPTAR a benevolencia, ou a attenção dos ouvintes. *Auditorum benevolentiam captare. Cic.* Em outro lugar diz *Attentum sibi facere auditorem.* Desta maneira Capta a attenção dos ouvintes. Consta, Georg. de Virg. pag. 125. Posso excusar neste

, neste exórdio o *Captar* benevolencia: Faria, noticias de Portugal, 309.

CAPUA, Cápua. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, na terra de Labor, ou (segundo o nome antigo desta Provincia) na Campania de Italia. A antiga Capua, em que as delicias corrompeo a Hannibal, estava situada ao pé do monte Tifata, sobre o rio Vulturno; os Lombardos a arrafaraõ; & Capua moderna foi depois edificada além do ditto rio. *Capua, e. Fem. Cic.*

CAPUCHA, Capúcha. Convento, familia, ou Provincia, em q̄ com penitencia, & reformaçãõ se guarda a regra de S. Francisco. No Reyno de Portugal temos tres Provincias Capuchas, a da Piedade, que he a mais antiga. Teve principio em Villaviçosa, anno 1500. em huma casa deste nome, por favor do Duque D. Jayme. He hoje cabeça da Provincia, a qual consta de trinta, & cinco Conventos. A segunda Capucha he a da Arrabida, cujo Cõvento he o mais antigo de todos. Teve principio anno de 1539. com o patrocínio do Duque d'Aveiro, D. Joaõ, filho de D. Jorge, Mestre de Santiago: comprehende vinte Conventos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Joseph de Riba-mar. A terceira he a Capucha de Santo Antonio, que sahio da Provincia Franciscana de Portugal, anno 1568. O primeiro Convento na antiguidade he o de Mosteirõ, porẽm o de Lisboa he cabeça de vinte. Provincia Capucha, ou Convento Capucho, ou de Capuchos. *Provincia, domus, vel Cœnobium Patrum Franciscane familiae severioris discipline.*

Religiosa Capucha. *Virgo Deo adicta, severioris Divi Francisci disciplinae leges observans, ou Legibus adstricta.*

CAPUCHINHOS Francezes. He hũa Congregaçãõ de Religiosos de S. Francisco, assim chamados da reforma extraordinaria de seu Capello. Seu primeiro instituidor foi Mattheus de Balsi, Frade da observancia dos Menores do Ducado de Espoleto em Italia, no Convento de Montefalcone, anno 1525. Movido de hu-

Tom. II.

ma inspiraçãõ Divina a fazer vida mais penitente, & austerã, se recolheo com licença do Pontifice em lugar solitario, aonde se foraõ unir com elle outros doze Religiosos, levados do mesmo espirito. Foi esta Congregaçãõ approvada por Clemente VII. & confirmada por Paulo III. anno de 1535. com licença do Papa para fundar em toda a parte, & de ter Superiores, Visitadores, & Vigario Geral. A Duqueza Catharina Cibo fundou o seu primeiro Convento em Camerino, antiga Cidade de Ombria, em Italia. Foi esta penitente, & exemplarissima familia propagando de forte, que só no Reyno de França, com a do Ducado de Lorena tem nove numerosas Provincias. Temos em Lisboa dous Convêtos de Capuchinhos, hum de Padres Francezes, outro de Padres Italianos. O das Capuchinhas Francezas foi fundado pela Rainha de Portugal D. Isabel Maria Francisca de Saboya. O Padre Boldonio, no segundo livro da sua Epigraphica poem em questaõ, se os Padres Capuchinhos se podem chamar em bom Latim, *Patres Cappucini*, ou *Patres cucullati*; & despois de mostrar que *Cucullati*, como tambem *Capitiati* he nome generico, & que se pôde appropriar a todos os institutos de Frades, que trazem Capello, conclue, q̄ para distinguir-mos estes de todos os mais, lhes havemos de chamar *Patres Cappucini*, quanto mais, que esta palavra já está como introduzida no Orbe Latino.

CAPUCHO. Religioso de S. Francisco, de alguma das tres familias, a q̄ chamamos *Capuchas*, a saber, da Piedade, da Arrabida, ou de Santo Antonio. *Severioris Divi Francisci disciplinae Sectator, is. Masc. Qui austeriora S. Francisci instituta profitetur.*

CAPULHO. O botaõ da flor. *Vid. Botaõ.*

Toda a flor rompeo *Capulhos*

E toda a Ave foi quebras.

Crist. d'alma, 48.

CAPUS, Capus. Capa negra, toda fechada até baixo, que se veitia pela cabeça. Era o luto dos antigos Portuguezes, &

só usado delles, porque na vida de Santo Ildefonso, cap. 31. tratando das Reliquias, que delle se achárao, diz o Padre Francisco Porto-carreiro da Companhia de Jesus, *La ultima fue la casula, &c. su color turquezado de color de Cielo, su hechura de forma de un Capuz Portuguez, sin Capilla, &c. Funebre, ou lugubre virorum viduorum amiculum, quod vulgò Capuzium vocant.*

Capuz. Metaphoric. Das nuvens fez, o Sol o Capuz de luto. Alma Instruida, part. 2. pag. 407. Toda aquella fr. grante, pompa, cõ que as flores amanhecem presumidas, que ha de ser mais, que huns Capuzes, com que anoiteçaõ laticimofas. Chagas, Cartas Espirit. 2 part. pag. 3.

Capuz de sombras deão, escuro, & forte. Barreto, vida do Evangel. 10. 58. Certo Poeta antigo chama ao Capuz da noite, *Ater amictus. Nox atro Pulos involvit amictu.* Neste mesino sentido diz outro Poeta,

*Caperat humentis Phæbo subtexere pallam
Nox, & caruleam terris infuderat umbrã.*

C A Q

CAQUEIRO. Vaso de barro, rachado, ou outra cousa maltratada, de pouca serventia, & duraçaõ. *Vas fictile vetus, & rimosum.*

C A R

CARA. He no homem a parte dianteira da cabeça, sempre descuberta desde a testa até a barba. Em todo o corpo humano só a pelle da cara se move, como queremos, por causa da sua membrana, carnosa, & musculosa. Chamase a cara imagem d'alma, porque he o assento dos orgãos dos cinco sentidos, & assim se vê nas sobranceiras o orgulho, nas faces o pudor, na testa a magestade, nos olhos o amor, a ira, & outras paixoes. *Os, genit. oris. Neut. Cic.*

Cara de morto, ou de moribundo. *Cardaverosa facies, et. Terent.*

A cara he espelho d'alma. *Imago ani-*

me vultus est. Cic. Em outro lugar diz, *Vultus sermo quidam tacitus mentis est.*

Cara redonda. *Facies orbica, vel orbiculata. Ex Varro.*

Cara comprida. *Facies longa, seu vultus longus. Ex Plin.*

Que cara tinha elle? *Quã facie fuit. Cic. Vid. Rost.*

Boa cara. *Forme dignitas, atis, ou forma egregia, ou eximia. Species præclara. Cic. Magna corporis dignitas. Cornel. Nep. Moço de boa cara. Ingenui vultus puer. Juven.*

Cara de homem honrado. *Specie honesta, ou liberalis. Cic.*

Ma cara. Fea, defôrme. *Deformitas oris. Tacit. Turpis facies. Improbata facies. Plaut.*

Mulher de má cara. *Formã malã mulier. Plaut.*

Ainda não vi mulher de tão má cara, como esta. *Improbiorum non vidi faciem mulieris. Cic.*

Tem cara de estrangeiro, & de homem baixo. *Peregrina facies videtur hominis, atque ignobilis. Plaut. A cara he de Cartaginez. Facies quidem Punica est. Plaut.*

Cara. Presença. Não lhe disse eu na sua cara delle, que eu não tinha feito cousa alguma, sem que me instigasse a fazella. *An non ipso presente contendi, & evici, nihil nisi ejus impulsu factum à me fuisse. Cic. Injuriar a alguém na sua cara. Ledere os alicujus. Terent.*

Louvar a alguém na sua cara. *In os, ou coram in os aliquem laudare. Cic. Terent.*

Não lhe disse eu de cara a cara? *An non ipso presente illi ipsi dixi?*

Reservase isto para se dizer de cara a cara. *Presenti sermone reservatur. Cic. Não ausente, senão de Cara a cara. Vieira, tom. 5. pag. 422.*

Cara. O exterior de huma pessoa, assim no semblante, como no geito, & no ar do corpo. *Facies, ei. Fem. Forma, e. Fem. Species, ei. Fem. Cic. Corporis species. Quint. Curt.*

Tem cara de homem de bem. *Speciem boni viri præ se ferre. Cic.*

Da sua cara se julgaria, que são bons ho-

homens, & sem malicia. *Facies cum aspicias eorum, haud mali videntur.* Cic.

Por venturà es tu algum pedinte? Que a cara o diz. *Tu mendicus es? Videtur digna forma.* Plaut.

Este escravo não tem cara de estar em casa farta. *Apparet servum hunc esse domini pauperis.* Terent.

Homens ha, que tem a lingua tam embaraçada, a voz tão desentoada, a cara tão defôrme, & as acçoens tão descompassadas, que ainda que tenhaõ engenho, & conhecimento da arte, são incapazes de se fazerem Oradores. *Sunt quidam, aut ita linguis haesitantes, aut ita voce abjoni, aut ita vultu, motuque corporis vasti, atque agrestes, ut, etiamsi ingenijs, atque arte valeant, tamen in Oratorum numerum venire non possint.* Cic.

Boa cara, & má bofe. *Sub amico vultu inimicus animus. Infecta mens serena mentis testis specie. Simulatâ specie amicitiae apertum odium.*

Cara de Pascoa. Cara alegre. *Facies ridens.* Tit. Liv. *Vultus hilaris. Leta frons.*

Cara triste. *Vultus severus, & tristis.* Cic.

Tem-me cara de ser hum grande velhaco. *Graphicam eximij nebulonis speciem gerit. Ipse vultus, atque habitus malitiam clamitat, nequitiam redolet. Ex ipsâ fronte, atque oculis conjicias hominem esse pessimum.*

Homem de duas caras. *Ambiguae fidei homo.*

Conheçohe na cara o mal, q̄ me quer. *Ex facie, ex vultu, ex oculis conjicio male animatum in me esse. Ut mihi vultus significat; ut si, na quedam, quae animum vultu coarguunt, mihi demonstrant, inimicè cogitat adversus me. Ex eâ significatione, quam mihi vultus dat, intelligo, animo illi esse mihi inferno.*

Sahelhe a alegria na cara. *Declarat vultu gaudia.* Catul.

Fazer cara. Resistir. Ter maõ. Oppor-se. *Alicui obistere, obniti, resistere.* Cic.

Cara. Visagem. Fea mudança do rosto. *Oris inconcinna compositio. Indecora vultus conformatio, oris depravatio, onis.* Fem.

Fazer caras. *Os saedè distorquere.*

Huma cara de açucar. *Sacchari meta, a. Fem.*

CARABE, Carabê, ou Charabê, ou Karabê. He palavra Persiana, val o mesmo que *Attrabe-palha*. Deuse ao Alambre este nome, porque atrahê a si as palhas. A razão desta attracção he, que as partes futilissimas, & imperceptiveis da materia, movendo-se por algum calor nacido da esfregação, sahem por toda a circumferência, afastando de si o ar quanto lhes he possível; mas como vai diminuindo o seu movimento ao mesmo passo, que se apartaõ de seu centro, em breve tempo, como mais fracas, são tambem repellidas do ar; & na volta, que fazem com sua ingenuita viscosidade, se pegão à palha, ou a qualquer outro corpo leve, com que topaõ no caminho, & com sigo o arrojão para o alambre, ou *Carabê*. Este mesmo effeito se experimenta em outras materias, despois de esfregadas, como no Lacre, no Azeviche, & em muitas gomas. Tem o Carabê de mais dos nomes Latinos, *Electrum*; & *Succinũ*. Chamaõlhe *Glassum*, *quasi ex glacie*; porque he claro como caramelo: deraõlhe os Alemaens este nome; chamaõlhe tambem *Sacal*, nome Egypcio. *Vid.* Alambre; Trociscos de *Charabê* huma onça. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 1. pag. 32. col. 2. Alambre, a q̄, chamaõ *Karabe*. Correção de abusos, trat. 1. 87.

CARABINA, Carabina. Derivase do Francez *Carabins*, ou *Carabiniers*, que são huns Arcabuzeiros a cavallo. *Vid.* Clavina.

CARACOL; Caracól. Insecto reptil molle, & pegajoso, cuberto de huma côcha, em que anda. He hermaphrodito, & cõ notavel singularidade lança pelo peçoço a materia excrementicia, & por esta mesma parte respira. Dizem, que a pedrinha, que se lhe acha na cabeça, atada ao braço he remedio contra a febre terçãa, & segundo Plinio, atada ao peçoço, ou braço de hum menino, faz sahir mais facilmente os dentes. Del-Rey Bamba, trigésimo quarto Rey dos Godos em Hespa-

panha, dizem, q̄ trazia por insignias huns caracoes, dando a entender, que era mais para estimar a vida particular, que a vida, & estado de hum homem publico, qual he a de hũ Rey, alludindo àquelle apophthema antigo de Plutarcho, *Cochleæ vita*, id est, *vida de Caracol*, q̄ na sua cazinha vive só, & quieto. Nobiliarc. de Mexia. *Limax, acis. Masc. & Fem. Colum. Cochlea, æ. Fem. Cic.* Os que querem, que *Limax* não seja outra cousa, que lesma, se enganaõ, porque Columella no liv. 5. diz,

*Nec solũ teneras audent erodere frondes
Implicitus cõchâ limax, hirsutaque campe.*

Neste ultimo verso *Limax* he do genero Masculino, mas Plinio o faz do genero Feminino no cap. 4. do liv. 29. *Limacis inter duas orbitas inventæ ossiculum, &c.*

Caracol. Planta, que produz hũa flor cheirosa, & da feiçãõ de Caracol. Como esta erva não foi conhecida dos antigos, na eleiçãõ de cada hum está, darlhe o nome, que quizer. Eu chamara a esta planta; *Planeta flores proferens in orbes, cochleæ in morem sinuatos, ou convolutos;* & chamara a flor, *Florea, ou florida cochlea, æ.*

Caracol. Escada, que dá voltas, com degraos encoistados a hum Cylyndro de pao. *Scale annularæ, arum. Fem. Suet. ou Scale in cochleæ modum structæ, ou dispositæ.* (Budeo nas suas annotaçõens sobre as Pandetas, despois de fallar no parafuso de hum lagar, diz, *Unde & cochlea in edificijs dicta, quæ scale cochlides etiam dicuntur, ob id sic dictæ, quod anfractuosæ sint in modum cochlearis testæ, & quod claviculatæ, & tortili structurâ à trichimis in cænacula evadant, cujusmodi ferè sunt in edificijs Gallicis scale.* Neste lugar chama Budeo *Cochlea, ou Scale cochlides*, huma escada de caracol; mas eu tenho para mim, que elle he o primeiro, ou hum dos primeiros, que usãrãõ destas palavras nesta significaçãõ. Seria difficuloso achar em algum Author antigo, *Anfractuosus, a, um*, como tambem os adjectivos, *Cochlearis, & claviculatus.* Com estes, & cõ outros termos este Author, ainda q̄ doutissimo, quiz ampliar a lingua Latina, mas tarde.

Caracol. (Termo de maneyo.) He hũa volta, que começa pelo largo, & se vai cõtinuando, entrando de dentro, acabando em pouca terra. Fazer hũ caracol. *Equũ circumagere. Tit. Liv. Equum in orbem agere, ou movere.* O Padre Famiano Strada diz, *In cochleari decurrere;* & este modo de fallar parece mais proprio, porque este movimento circular do cavallo imita a figura do coracol insecto. Muitos cavalleiros fallaõ em voltas, tornos, & *Caracol*, não sabendo a differença, que ha nestas voltas. Galvão, trat. da Estardiot. pag 480.

CARACTER, ou Charater, ou carater. Marca gravada, ou impressa, ou posto cõ ferro ardente, como a que os pastores poem no seu gado. *Charactæ, eris. Masc. (crem. long.) Colum. Nota, æ. Fem. Signum, i. Neu.* Viãõse caracteres impressos em hum carvalho. *Videbantur notæ in robore insculptæ. Ex Cic.*

Caracter Letra. *Littera, æ. Elementum, i. Neut. Cic.* He tão ignorante, que nem os caracteres conhece. *Adeo rudis est, ut elementa non norit.* Todo o nome está composto de alguns caracteres. *Omne nomen in aliquibus litteris scribitur. Cic.* Os *Caracteres*, em que tinhaõ escritas as suas leys. Mon. Lusit. tom. I. fol. 116. col. 3.

Caracteres, tambem se chamaõ humas figuras, que significãõ dicçõens, & frases inteiras, como os da lingua da China, & do Japão. Que se escrevesse com *Caracteres* Japonezes. Lucena vida de S. Franc. Xavier, fol. 505. col. 2.

Caracteres da Impressãõ sãõ huns moldes de letras, que o compositor ajunta, & com que fórma as palavras, que se hãõ de imprimir. Tem muitos nomes derivados das materias, que de ordinario se imprimem com ellas, ou da sua propria figura; os nomes dos Caracteres mais usados sãõ, letra Curfal, letra Curfiva, Athanasia, Parangona, Leitura, Breviario, Texto, &c. *Litterarum typi, orum, Masc. Plur.*

Character. O estilo particular de qualquer pessõa, o modo, com que se declara, escreve, compoem, &c. *Charactæ, ris. Masc.*

Masc. Cic. Porém escreve este Orador esta palavra com letras Gregas.

Carácter. Sinal espiritual, que alguns Sacramentos imprimem em a alma, dos q̄ os recebem. Este carácter não se pôde tirar, nem reiterar, & por elle fica o homẽ finalado para diversos fins, & officios em a Igreja; porque o Carácter do Bautifmo faz ao homem capaz para receber os demais Sacramentos; o da Confirmação, finala a alma do Christão, como sufficiente, & habil para defender a Fé; o da Ordem o finala para ministro da Igreja. *Chara-cter, eris. Masc.* Os Sacramentos causão, tambem na alma *Carácter.* Prompt. Mor. pag. 195.

Carácter. Idea expressiva de algũa cousa. *Forma, & Fem. Character, eris. Masc. Cic.* Quando se exprime o carácter, & a idea natural de qualquer cousa. Se, por exemplo se perguntar, qual he o carácter de hum avarento, de hũ sedicioso, &c. *Cum-que forma, & quasi naturalis nota cujusque sit, describitur, ut, si quaeratur avari species, seditiosi, &c.* Muy difficultosamente se pôde propor o carácter da melhor cousa do mundo. *Difficilimum est, formam, que character Græce dicitur, exponere optimam. Cic, Orat. 134.* A perseguição, he o *Carac-ter* dos escolhidos. Vieira, tom. 1. 445.

Carácter. O officio, cargo, ou titulo, q̄ distingue huma pessoa da outra, como carácter de Ministros, Enviado, Embaixador, &c. Respeitar o carácter de alguem; he honrar huma pessoa Ecclesiastica, ou secular, conforme a sua dignidade. *Honorem alicujus muneris debitum habere. Meritos honores alicui, pro personâ, quam sustinet, impertire*, ou *meritis aliquem honoribus, pro munere, quo fungitur, impertire, ou afficere.* Devese respeitar hum homem deste carácter. *Ejus dignitatis viro habendus est honor.* Com o *Carácter* de Doutores da Igreja. Vieira, tom. 5. pag. 68.

Carácter. Magico, ou carácter diabolico. Marca, ou letra, de que usão os feiticeiros. *Magicus character, eris.* Assim, como o demonio põem a efficacia de encanto em certos *Caracteres* diabolicos. Vieira, tom. 1. 793.

CARAGOATA, Caragoatã. Planta do Brasil. Tem varias, & notaveis especies. Huma dellas he a verdadeira erva babo-fa medicinal. Outra especie he mais silvestre, crece em grande quantidade, & lança de si espigoens de comprimento de huma lança, floridos na ponta. Plantada em circuito serve de cerca graciosa às hortas, quintas, &c. As folhas em pedaços fervem de telhas às casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estri-gas a modo de linho, de que se fazem Linhas, cordas, & pano. Ferido o espigaõ desta planta, despois de bẽ madura, lança de dentro de sua cavidade hum licor, do qual os Indios fazem vinho, vinagre, mel, &c. Conserva nas folhas a agoa da chuva, remedio de lugares esteris, & fequiosos, &c.

CARAMANCHAM, Caramanchão, ou Caramanchel, ou Cucuruto. Artefacto de ripas, ou canas, que agudo, ou redondo sobe ao ar para sustentar parreiras, & fazer sombra, a quem fica de baixo. Caramanchão aguao. *Vinea pyramidis in formam fastigiata.* Caramanchão redondo. *Vinea arcuata, ou camerata.* Querem outros, que *Caramanchão* seja hũ Casote em cima das torres.

CARAMANIA, Caramânia. Assim se chama hoje a antiga Cilicia. Tomou este nome do Principe Caramano, que com a casa Otomana contendeo sobre o Imperio. *Cilicia, & Fem. Caramania, & Fem.*

CARAMBANO, Carãmbano. He palavra Castellhana, derivada do Hebraico *Carar*, Fazer muito frio, ou de *Quer abh*, que na ditta lingua quer dizer, *Caramelo*, ou *Cristal*; & carambanos em castella se chamaõ aquellos pedaços de caramelo, q̄ pendem dos canos dos telhados, ou das rochas, & penhascos. Em Portugal por Carambanos de neve entendemos, pelas de neve. *Nivis globi, orum. Masc. Plur.*

CARAMEOLA, Carambôla. Artificio, & engano para alguem escapar, & zombar da pessoa, com quem trata. Parece, q̄ se houvera de dizer Tarãmbola, alludindo a huma ave deste nome, que he destra em escapar das mãos do caçador: della diz Aldo-

Aldovrando no 3. tom. da sua Ornit Gol. lib. 20. pag. 475. *Cursu celerrimo se ex aucupium oculis eripit, & cum proximam sibi eam existimant, longè abesse inveniunt. Fazer huma Carambola a alguém. Ai quem dolofo effugio, ou fraudulentâ tergiverfatione ludificari.*

Carambola. Jogo do truque de taco, em q̄ podem jogar mais de duas pessoas, com bolas mais pequenas do ordinario, em que ha pontos, confôrme as pessoas, q̄ nelle jogaõ. *Ludus, in quo globuli eburnei minores punctis ad ludentium discrimen signati, clavis agitantur.* Chamate jogo do Carambola.

Carambola. Na quarta parte da Historia Oriental de João Hugõ Linschotano diz Bernardo Paludano, que na India chamaõ os Portuguezes *Carambola* a hũ fruto, q̄ os Canarins chamaõ *Camarix*, & *Carabeli*, os Malayos, *Bolumba*, & os Persas *Chamaroch*. Næce este fruto de huma planta semelhante, à que dá algodaõ, excepto, que tem as folhas algum tanto maiores; as flores, que dá, são pequenas, retalhadas em cinco partes, de hũ branco, que tira a vermelho, não tem cheiro algum, & o sabor he alguma cousa azedo. O fruto he cõpridinho, cortado em quatro partes com huma covinha em cada huma dellas; a semente he miuda, & tem hum azedinho muito agradavel ao gosto. Este fruto cozido em açucar serve de doce, & de medicamento. *Carambola, æ. Fem.*

CARAMELO, Caramêlo. He a modo de codea, que faz o rigor do frio na superficie d'agua, quando se congela. *Glacies, ei. Fem. Cic, Aqua gelu concreta, ou coacta.* Caramelo, que pende das telhas, ou do cano de hum telhado. *Durata gelu stiria, æ. Fem.* (Plinio diz) *Distillantes hyberno gelu stiriæ, & Virgil. no 3. das Georg.*

Stiriaque impexis induruit horrida barbis. Concretum gelu stillicidium, ij. Neut. Vid. Regelo.

Caramelo. Especie de doce. Faz-se de açucar em ponto, muito subido, ou (como dizem) em ponto de quebrar; bandido fóra do lume, coalhase, & fica fofo,

& branco. Pedaco de caramelo. *Spongiolum purgati, concretique sacchari frustum, ij. Neut.*

CARAMPAM. (Termo de Impressor.) He nome de huns seis ferros, que estaõ pregados debaixo da mesa da prensa, & a tazem andar sobre as correntes. Não temos palavra propria Latina. Deriva-se da palavra Franceza *Crampon*, que he hum Gancho de ferro.

CARAMUJO, Caramujo. Marisco, que se apanha nas pedras. Tem a casca quasi redonda, & hum miolosinho, que se tira com hum alfinete, para se comer, ou se quebra, se quer. Sahe da casca, porém não alarga, mas anda com ella às costas, como Caracol; reparou Camoens nesta propriedade, quando disse Cant. 6. Oit. 18.

Oitras, & briguigoens de miugo sujos,

As costas com a casca os *Caramujos*.

OP Phelippe Bonanno, que no seu livro intitulado, *Recreatio mentis, & oculi*, especulou a natureza, & propriedades dos mariscos, não lhe dá nome proprio Latino, mas na fórma seguinte o descreve, part. 2. Class. 2. num. 33. *Concha, quasi perfectè rotundata, in omnibus partibus levis, & nitida; extremæ ejus oræ ambitus, minutissimis dentibus est asper, colore pullo, assem mole æquat, in Iberico littore copiosa, ubi testæ conjunguntur, fulvus color, nigro paulatim dilutus interdum videtur.*

CARAMUNHAS. Choro pueril, & affectado, ou queixas com carranca, & com mostras de querer chorar. *Querimonie cum oris distortionem, & simulationem lachrymarum.*

CARAMURU, Caramurù. Na lingua do Brasil, quer dizer o homem do fogo. Deu o gentio do Brasil este nome a Diogo Alvarcz, natural de Viana, q̄ navegando para a Villa de S. Vicente, fez naufragio, & entre os destroços da fazenda, poz em cobro alguns barris de muniçoens, & hum arcabuz, com que matou hum passaro: novidade, que espantou os Genticos de sorte, que imaginaraõ que contra as suas vidas cahia o Ceo, porque na ditta arma de fogo vião luzir o relampago, romper o trovaõ, & fulminar o rayo.

Fizeraõ-no logo seu capitaõ, contra os Tapyuas, seus inimigos, & cõ outros tiros & mortes, se fez taõ temido no Sertão, q os mais poderosos lhe obedeciaõ, & fundavaõ na sua amizade a sua fortuna.

CARANGUEJO, ou Cangrejo. Marisco retrogrado; tem o casco duro, & redondo.

Caranguejola he muito mayor, q caranguejo. *Cancer, eri. Masc. Plin. Hist.* Outros dizem Cangrejo.

Camaroens, & *Cãgrejos*, & outros mais, Que recebem de Phebe crescimento. Camoëns, Cant. 6. O. t. 18.

As bocas do Caranguejo saõ a modo de torquez, & servem para apertar. *Denticulata forcipes. Plur. Fem. Plin. lib. 9. cap. 30.* Alguns dizem, *Chele, arum. Fem. Plur.* mas nãõ taõ propriamente.

Caranguejo do Pego de Hainam, ou de Aynaõ, que he perto de Macão, ultima Cidade do Imperio da China para a parte do Sul, habitaçaõ de Portuguezes. No tal pego de Aynaõ, que he perto da marinha, por ser alli a agoa do mar muito clara, se estaõ vendo nadar no fundo muitos Caranguejos, como os nossos, os quaes se colhem em Camaroeiros, & em sahindo ao ar se vaõ endurecendo de maneira, que se convertem cõ o lodo que trazem, em pedra muito dura, & roçados na pedra de esmeril com agoa ordinaria, que façaõ hum modo de lasto, ou lodo aproveita este às inflamaçoens dos olhos, posto nelles. O Padre Navarrete Missionario Dominicano, no seu celebre Itenerario, que compez, & imprimio diz, que dera ao Confessor del-Rey de Castella Fr. Joã de Santo Thomás, hum destes Caranguejos, que trouxera da China, que o Confessor muito estimara, por ser cousa muito estranha, porẽm verdadeira. Nas Conferencias Academicas, instituidas na livraria do Conde da Ericeyra, fallando eu neste milagre da natureza, algũs cavalheiros, que tem estado na India o negãõ, nas o Capitaõ Manoel Godinho de Sá, Capitaõ da naõ Milagres, que assistio em Macão trinta, & dous annos, me affirmo

mou em huma carta, que sobre esta materia me escreveo, que he cousa certa, & que parentes seus, que se achãõ na Ilha de Aynaõ, a tempo da pescaria destes Caranguejos, foraõ testemunhas de vista desta prodigiosa petrificaçaõ; & acrecenta, que trazendo os pescadores estes Caranguejos vivos nos seus barcos, os vaõ botando em montes, & alli vaõ morrendo, & ficando pedra, aonde acode muita gente acompralos. Os Padres Missionarios da Companhia de Jesu, nas sumarias noticias da Cochinchina, pag. 9. confirmaõ a verdade deste prodigio da natureza, com a evidencia de outro semelhante na Cochinchina. (Em alguns rios, ou estreitos do mar se tem descoberto huns *Caranguejos* empedernidos, semelhantes aos que se achãõ na Ilha de Haynaõ. Nãõ ha duvida, que foraõ viventes, pois tem todas as feiçoens, dos que vivem; mas ou fosse pela calidade do lodo, onde estaõ, ou pela frieza das agoas, que decem dos montes, mortos se convertem em pedra, como tambem o lodo a elles pegado. Os Naturaes os pescãõ mergulhando muitas braças, & tomando daquelle lodo cõ cestos, os achãõ algumas vezes. Assim os Caranguejos, como o lodo com elles empedernido, sãõ remedio para as defluxoens, & achaques do ventre procedidos de quentura. Na Relaçãõ da sua viagem da India, por terra, pag. 162. diz o Padre Manoel Godinho, que os moradores da Cidade de Alepo, na Syria, em lugar de peixe, tem nas suas Amoreiras grande quantidade de Caranguejos, que nadem, & se criaõ em cima dellas, sem nunca decerem ao chaõ & sãõ saborosissimos. Em alguns *Authores* se acha *Cangrejos* por *Caranguejos*. *Cangrejos*, quando quer chover, com tempestade, sahem do mar, & caminhaõ por terra. Chronograph. de Avellar, 230.

Caranguejo. Doença. *Vid. Cancro.* Chamase assim, ou porque se parece com Caranguejo na semelhança; ou porque se infiltra, & pega nas partes, como o Caranguejo. *Vid. Cancro.* A postem s

,ulcerados,situlas *Caranguejos*, Polygos, &c. D. miaõ de Goes, pag.71.col.1.

CARANTONHA. Mascara, ou cara grande, & muito feya. *Larva, a. Fem. Plant. Amph. 24.*

CARAM, Carão. A tez do rosto. *Oris color, oris. Masc. Cic.*

Bom carão. *Eximius, ou decorus color. Nitida, elegansque coloris species. Oris color roseus, ou venusto rubore suffusus. Sanguine diffusus color*

Os dentes brãcos, os olhos fermosos, & o carão muito fino. *Candiduli dentes, venusti oculi, color suavis. Cic.*

CARAPAO, Carapão. Peixinho, da feição de sardinha, mas com cabeça, & rabo mais agudo. Tem pelos lados hum cordãozinho de escama mais alta. Alguns lhe chamaõ *Carabus* pela analogia deste nome com *Carapao*; mas he hum pequeno marisco da feição de Caranguejo.

CARAPETA, Carapêta. Belota de Esteva, com que brincaõ os rapazes, dandolhe com os dedos hũa volta pelo pê, com certo geito, que a faz andar ao redor. Da qui vem que de huma rapariga, que dança com pê leve, diz o vulgo, baila como carapeta.

CARAPETEIRO. Especie de Pereira brava. *Vid. Carapeto.*

CARAPETO, Carapêto. São Carapetos huns bicos, que naceem em humas arvores pequenas, que não dão fruto, & a folha he semelhante à de Pereira. *Piri silvestris mucrones, onwn. Masc. Plur.* Terá o Caçador hũ canudo de eana, beimgrosso, cheyo de bicos de *Carapetos*. Arte da caça, pag.90. A arvore, que produz estes bicos se chama Carapeteiro (he hũa especie de pereira brava) *Pirus silvestris*. Em campo azul, ramo de *Carapeteiro de prata*. *Nobiliarc. Portug. pag.232.*

CARAPINHA, Carapinha. Cabello revoltado. v.g. o dos negros. *Vid. Cabello.*

CARAPINIMAS. Arvore do Brasil, da qual faz menção o Padre Simão de Vasconcellos, nas suas noticias do Brasil, pag.258.

CARAPUC, A, Carapuça. Especie de capacete de pano, com aba muito estrei-

ta por diante. *Galerus, i. Masc. (Pileus à galeæ similitudine dictus, ut inquit Varro.)*

Que traz Carapuça. *Galeritus, a, um. (pen. long.) Propertius. Vid. Etymologicon. Vossii verbo. Galea.*

Carapuça de rebuço. *Galerus vultum tegens.*

Quantas cabeças, tantas carapuças, (fallando nos diferentes pareceres dos homens.) *Quot homines, tot sententia. Cic. Terent.*

CARAPUC, AM, Carapuçãõ. Usa João de Barros desta palavra fallando num Turbante, ou outra semelhante cubertura da cabeça do Principe Mouro. Mandou fazer os verdugos do seu *Carapuçãõ* muito mais altos. 2. Decad. fol. 231 col.4.

CARAPUCEIRO, Official, que faz carapuças. *Galerorum opifex, icis.*

CARAVACA, Caravaca. Villa acastellada, ou pequena Cidade de Hespanha, no Reyno de Murcia. No anno de 1231. hum Sacerdote, preparado para dizer Missa, faltandolhe a Cruz, recbeo hũa, que baixou milagrosamente do Ceo, & que hoje se guarda em huma torre, que nos tremores da terra, que desde entãõ abalãraõ a Cidade, sempre ficou immovel. Fazemse outtas cruces, que tocadas com esta preservaõ dos rayos, às pessoas, que com fê, & devoçaõ as trazem. He de advertir, que por falta de Cruz no altar, não podia hir o Sacerdote adiante, & que a Cruz, que trouxeraõ os Anjos, era a dos peitos do Arcebispo de Constantinopla; posta no altar, acabou o Sacerdote a Missa, & se converteo Zeyt Abuzeyt, Rey Mouro, que vio o milagre. Dizem, que de alegria Correrãõ huma vaca, & que a Rainha sabendo da conversaõ do marido, de raiva, & sentimento differa, alludindo à vaca, que se correrã; *oh para mim muy cara vaca.* Das duas ultimas palavras unidas em hũa, se cõpoz entãõ o nome *Caravaca*. No *Acta Sanctorum* de Bollando, desde a pag. 394. até 410. do ultimo tomo do Mez de Mayo, acharãs huma ampla dissertaçãõ sobre o tempo, modo, & variedade das

das relações deste successo. Caravaca. *Villa, Caravaca, e. Fem. Cruz de Caravaca. Crux Caravacana.*

CARAVANA, Caravãna. (Termo dos Cavalleiros de Malta.) A primeira missão dos dittos cavalleiros, para andar em curso contra os inimigos da Fé nas gales da sua Religião. *Prima navalis Melitensium equitum expeditio, onis. Probationis ergò, inita navalis expeditio à Meliteis tironibus.*

Fazer as suas caravanas. *Expeditione navali specimen edere suæ generositatis. In fidei Christianæ hostes expeditione navali defunzi, se suamque virtutē probandi causã. Probationis ergò navalem expeditiõnē suscipere.*

Caravãna. Algumas vezes significa o mesmo, que Casla. *Vid. Casla.* Carregadas muitas *Caravanas* por terra. Vergel de plantas, & flores, pag. 206. *Vid. Godinho, viagem da India, 142.*

CARAVANCA, ARA, Caravançarã. He palavra Turquesca, Persiana, &c. val o mesmo, que *Estalagem publica*. Os Caravançarãs são huns edificios sumptuosos a modo de claustros, com muitas casas de alojamento por banda, & muitas cellas por cima, para se agafalharem os passageiros, & por baixo muitas estribarias, para camelos, & cavallos. Tem huma só porta, que se fecha logo à noite, & se abre com dia claro para mayor segurança das fazendas dos mercadores, q̄ nelles se recolhem; todos são assistidos de muitos servidores, que paga a mesma Cidade, também para lhe darem, & aquentarem agoa na casa dos banhos, sem que para isso peçaõ aos particulares cousa alguma. A noite fizemos alto em hum *Caravançarã*. Godinho, viagem da India, 122. *Vid. Carbançarã.*

CARAVELA, Caravêla. Embarcação redonda, que anda com velas Latinas, & que de ordinario leva duzentas toneladas. *Auriti veli lembus, i. Masc.* (Na Hydrographia do Padre Fournier, acho, q̄ os Portuguezes for: õ os inventores deste genero de Embarcação.) Não sei, cõ que razaõ alguns lhe chamaõ *Carabus*,
Tom. II.

porque no liv. 19. cap. 1. S. Isidoro diz, *Carabus, parva scapha ex vimine facta, quæ contacta crudo corio, genus navigij prabet.*

CARAVELAM, Caravelãõ. Caravela grande. (Mandõ u aperceber hum *Caravelãõ*. Jacinto Freire, pag. 91. *Vid. Caravela.*

CARAVELHA da viola, ou de outro instrumento musical de cordas. Caravelhas são huas paosinhos, metidos no braço da viola para apertar, temperar, & afinar as cordas. *Claviculus, i. Masc.* (Este nome general a muitos parece melhor, que outros nomes proprios, mendigados dos Gregos, & honrados com o foro de Romanos, sem authoridade, como *Collabus*, & *Epitomion*. Ainda assim este ultimo podera ser admittido, porque Victorio, Joseph Scaligero, & Vossio affirmãõ, que no cap. 5. do liv. 3. de Varro, se lê nos livros impressos *Epitonijs versis*, posto que nos antigos manuscritos se acha *Epitonijs*. Verdade he, que neste lugar, não se falla em instrumentos musicos; mas cõfõrme o parecer dos Autores allegados, por este nome se denota huma cousa, que serve de apertar, & estirar hũa corda, & que também como diz Vossio, se parece com huma caravelha de viola. O mesmo Vossio em outro lugar lhe chama, *Verticillum, i. Neut. Ju un dicitur Citharæ cervix, in quam verticilla immittuntur.*

CARAVINA, Caravina, ou Carabina. Arma de fogo. *Vid. Clavina.*

CARAVONADA, Caravonãda. Derivase do Francez *Carbonade*, q̄ val o mesmo que *Carne* tostada sobre carvoens. Vitella de caravonada, entre nós, he a que despois de estar tres dias de conserva, cortada em talhadinhas, lardeada, frita, & passada por hum molho de todos os adubos pretos, se poem a córar nas grelhas, &c. Carne de Caravonada. *Caro in prunã tosta, e. Fem.* Hum prato de *Caravonadas* de gallinhas. Arte da Cozinha, 199.

CARBANCA, ARA, Carbançarã (Termo da Persia.) He huma casa grande, comõ mosteiro, em que se aposenta todo

,o forasteiro de qualquer nação, ou estado, que seja. Fr. Gaspar, Itinerar. da India, pag. 77. Vid. Caravançará.

CARBUNCULO. *Vid.* Carbunculo.

CARBUNCULO. Tumor, ou Pustula flegmonica, malina, negra, ou cinzeta, cõ vermelhidaõ escura, que empõla, & queima o lugar, aonde está, & que se origina do sangue inflammado, & fervente, torrado, & negro, particularmente nas febres pestilentas, & he malignissimo, se apparece nos emuntorios, como nos sobacos dos braços, ou nas verilhas, porque fazendo recurso a dentro, & comendo parte principal, mata de repente. Por ter em o meyo huma costra, como carvão, chama-se *Carbunculo*, alguns lhe chamão em Latim *Pruna*, que val o mesmo, que *brazza*, porque queima as partes circunstantes, a modo de brazza. Faz-se de sangue grosso, meyo fervido, & podre. Crece apressadamente com bexigas ao redor, as quaes rotas fazem hũa escara, como de fogo. *Carbunculus, i. Masc. Plin.* Formou-se na cabeça hũ, *Carbunculo*. Ribeiro, vida da Princ. Theod. 51. Dos *Carbunculos*, ou Antrazes, (que tudo he o mesmo) aquelles, são mais malinos, que logo começam cõ costra feca. Curvo, tratado da Peste, pag. 9.

Carbunculo. Pedra preciosa, a que a fama deu este nome com a falsa supposiçaõ, de que luzia de noite, como carvão acezo; & por esta mesma razão os Gregos lhe chamãraõ, *Antraguion*, q̄ val o mesmo, que pequeno carvão. para fazer o seu nacimiento mais misterioso, disse- raõ alguns, que o Carbunculo se formava na cabeça de hum Dragão; mas na realidade o Carbunculo não he outra cousa, que hum grosso rubi, ou outra pedra semelhante, de muito fundo, & da cor de sangue de boi, que não de noite (como alguns imaginãraõ) mas só de dia mostra hum fogo denso, & luz, como brazza. Traz Plinio Hist. muitas especies de Carbunculos, & com differença de sexo, chamando aos q̄ tem menos fogo, femeas, & aos mais luminosos, machos;

mas segundo os mais doutos Interpretes deste Author, nenhũa destas pedras he o Carbunculo, que imaginamos, mas são differentes especies de pedras vermelhas, & de cor aceza, como Rubis, Granadas, & Jacintos vermelhos, rubicundos, cujo precioso incendio merece o nome de Carbunculo. *Carbunculus, i. Masc. Plin. Vid.* Piropo.

CARBUNCULO será na luz ditosa, Com q̄ ha de applicar virtudes tantas. Insul. de Man. Thomas, liv. 8. Oit. 25.

CARCASSA. Machina bellica moderna. Vem da palavra Franceza, Carcasse, que significa Arcabouço, ou a armação dos ossos de qualquer animal, porq̄ a carcassa he huma especie de bomba, composta de varios fogos artificiaes, & de pedaços de canos de armas de togo carregados, & envoltos em huma maça de estopas, com hum pano por cima breado, & guarnecido nas extremidades com duas chapas de ferro, prezas com arcos, que representaõ as costas de hum arcabouço. O Abbade Danet lhe chama, *Offea machina ignita, & Fem.* No Lexicon Mathematico do Padre D. Jeronimo Vital, Theatino, na declaração da palavra Pallandra acharás huma curiosa, & ampla descripção desta machina incendiaria, chamada *Carcassa*.

CARCASSONA, Carcaffõna. Cidade Episcopal da Provincia de Lingoadoça, em França. *Carcaſo, onis. Fem. Ptolom. Carcasum, i. Neut. Plin. Hist.* De Carcaffona *Carcaſonenſis, is. Masc. & Fem. ſeſis. Neut.*

CARCERAGEM, Carceragem. A acção de encarcerar. *Incluſo, onis. Fem. Cic.* Carceragem da Corte he cento, & vinte reis. liv. 1. da Ordenação, fol. 97.

CARCERE. Lugar publico, ou privado em que a Justiça Civil, ou Criminal, & o braço Secular, ou Ecclesiastico tem presos, vadios, devedores, ou criminosos. *Carcer, eris. Masc. Custodia, & Fem. Cic.*

Meter a alguem no carcere. *Aliquem in carcerem conjicere*, ou *contrudere*, ou *condere*. *Aliquem in carcerem*, ou *in carcere includere*. Cic. em varios lugares.

Estar

Estar no carcere. Estar prezo. *Habe-ri in custodia. Tacit. Esse in custodia publica. Cic. In vinculis esse. Plin. Hist. Carcere attineri. Cic.*

Fazer meter a alguém no carcere. *Aliquem in carcerem mittere, ou duci in carcerem, jubere, ou dare in custodiam. Cic.*

Ter a alguém prezo no carcere. *Aliquem in vinculis habere. Quintil.*

Levar a alguém ao carcere. *Aliquem in carcerem ducere, ou deducere. Cic.*

Tirar a alguém do carcere por força. *Aliquem à custodia eripere. Cic.*

Soltar a alguém do carcere sem violencia. *Aliquem à carcere, ou à custodia emittere, ou ex custodia educere. Cic. Aliquem vinculis eximere. Plaut.*

Todos estamos no mesmo carcere. *Eadem custodia universos circumdedit. Senec. Phil.*

Este homem, que he muito brando, não repara em condenar a Lentulo a hum carcere perpetuo. *Homo mitissimus, atque lenissimus non dubitat Lentulum æternis tenebris, vinculisque manere. Cic. Vid. Prisão.*

Carcere. Palavra de Impressor. *Vid. Buitra*

CARCEREIRO. Homem, que elegem as Camaras, para ter as chaves da cadeia. A sua conta está, ter a bom recato os presos. Em Lisboa ha Carcereiro da Corte, & da Cidade, &c. Segundo a Ordenação, primeiro que tome posse do officio, dá fiança de cinco mil cruzados; tem preso o Algoz, para que não fuja, & tem pena de morte, quando por sua culpa fogem presos, acusados de crimes capitais, & dignos de morte. *Carceris custos, edis. Masc. Carceri prepositus, i. Masc. Assim lhe chama o antigo Jurisconsulto Julio Paulo, no liv. 48. do Digest. Tit 3.*

CARCOMA, Carcôma, ou Corcoma. Podridão na madeira, que se faz miuda, como farelos; & porque esta podridão come a carne do madeiro, a saber a substancia, que está de baixo da cortiça, por isso se chama, Carcoma. *Caries, ei. Fem. Plin. Hist. Carcoma, segundo outra ac-*

cepção he o caruncho, ou bicho, que roe o pau. A soberba he *Carcoma*, que dá, & vanece os entendimentos mais solidos. *Varella, num. vocal, pag. 320.*

CARCOMER-SE. Conteric, ou roerse da carcoma. *Carie infestari.* He de Columella, que diz, *Materia sic caesa judicatur, carie non infestari.* Aciprettes, & Cedros não se carcomem. *Carie non sentiunt cypressus, & cedrus. Plin. Carcomerão-se com o tempo nos Pilares as Errejas. Triumphos Evangel. part. 3. 228. col. 1.*

CARCOMIDO, Carconido. Roido de carcoma. *Cariosus, a, um. Columel. Carie vitiatus, corruptus, a, um.*

Carcomido. Gattado do tempo. Cheo de buracos. Rochedo carcomido. *Rupes exeja. Exesus, a, um.* Neste sentido he de Cicero, que diz *Exese ades.*

Com que batendo a levantada roca, Vae gattando os penedos *Carcomidos.* *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 10. Oit. 127.*

CARDA. Instrumento com fios de aramé, dobrados, & postos por ordem, a modo de pentem, com que se carda a laã. *Ferreus pecten, quo lana carminatur.* Não os espantaráo settas, nem *Cardas*, de ferro. *Dial. de Hector Pinto, pag. 102.*

CARDADO, Cardado. Penteado com Carda. *Carminatus, a, um. Vid. Cardar.*

CARDADOR, Cardador. O official, que carda. *Qui lanam carminat.* As palavras, *Carminarius*, ou *Carminator*, não são Latinas. *Lane carminande artifex, cis.*

CARDAL, Cardal de cardos. *Locus caetis, ou Colimis confitus. Vid. Cardo.*

CARDAMO, Cardamo. *Vid. Cardamomo.*

CARDAMOMO, Cardamomo. Planta da India, ou (como querem outros) tambem da Arabia; posto que o Medico Delion, na relação das suas viagens da India Oriental, pag. 149. diz, que só no Reyno de Cananor, em hum monte, que dista seis, ou sette legoas do mar, nace o verdadeiro Cardamomo. Distinguem o Cardamomo em grande, meão, & pequeno;

no, este ultimo he melhor, que os outros. As bainhas do Cardamomo mayor tem fórma de figo, com casca semelhante à primeira pelle da tamara, cõ alguns fios ao comprido; & estaõ cheas de hũs graõs vermelhos, separados em suas casinhas, com huma pellicula branca, em que ficaõ envoltos, como graõs de Romaã. E a estes graõs, ou semente chamaõ alguns Malegueta, por ter semelhança com o milho da India, que em algumas partes de Italia se chama *Melega*; & chamaõ outros a esta semente, *Graõs do Paraiso*, pelo suave cheiro, que exhalaõ. As bainhas do Cardamomo meão, saõ triangulares, & muito mais pequenas, que as do primeiro, angulosas, compridinhas, & cheas de huns granitos, purpureos, & mordicantes, mas suaves ao gosto. As bainhas do Cardamomo da terceira especie, saõ mais pequenas, que as da segunda, com semente tambem angulosa, & purpurea. No lugar já citado escreve Dellon, que o unico trabalho, que se toma na creação, & cultura do Cardamomo, he queimar as ervas, que as chuvas fizeraõ nacer, porque em breve tempo o Sol as defeca, & com as cinzas destas ervas se dispoem a terra para a producção do Cardamomo. Tem virtude diuretica, attractiva, cephalica, & cardiaca, & hum dos ingredientes da Triaga. Para os Indios, Perfas, & Arabes, não tem o arroz bõ gosto sem cardamomo. Nas meias destas naçoens se gasta todo o Cardamomo, excepto o pouco, que nas mezinhas da Europa se consume. Vendese naquellas partes tres vezes mais, que a pimenta. *Cardamomũ, i. Neut. Plin. Hist.* Chamaõlhe *Cardamomum* do Grego *Cardamon*, que quer dizer *Agrioens*, ou *Masturço*, porque cheira o Cardamomo a Masturço. E por esta semelhança na suavidade do cheiro chamaõ alguns ao Cardamomo, *Cardamo*; & entre outros o P. João de Lucena. Toda a boa canella do mundo, pimenta, *Cardamo*. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 121. col. 2.

CARDAR. Pentear a laã. *Lanam carminare. Plin. Hist. Varro*, & o mesmo Pli-

nio dizem, *Carminari* no passivo. *Lanam peccere, depeccere*, ou *peccine carpere*.

A acção de cardar. *Carminatio, onis. Fem. Plin. Hist. lib. 11. cap. 23.*

CARDEAL, Cardeal. Vem do Latim *Cardo*, que val tanto, como *Couceira da porta*, porque assim como a couceira ajuda ao movimento da porta, quando se abre, & se cerra, assim cõ o seu conselho, virtudes, sciência, & authoridade ajudaõ os Cardeaes ao Summo Pontifice, (que tem as chaves da porta do Ceo) a levar o pezo do governo da Igreja. Neste sentido, posto que sem este titulo, foraõ os Cardeaes os primeiros Sacerdotes, & principaes Presbyteros, ou Curas das Parrochias de Roma, a cujo cargo estava o bautizar, administrar os Sacramentos, & desde a primitiva Igreja o principal Sacerdote, que immediatamente seguia ao Bispo foy chamado, *Presbyter Cardinalis*. Foy o Papa Cleto o primeiro, q̄ instituhio vinte, & cinco Presbyteros Cardeaes; & o Papa Anacleto, instituhio sette Diaconos em memoria dos q̄ os Apostolos haviaõ instituido no nascimento da Igreja. Estes foraõ os primeiros titulos dos Cardeaes; segundo alguns Authores teve este titulo de Cardeal seu principio no anno de 150. & na opiniaõ de outros no anno de 300. no Pontificado de S. Silvestre. No Canon 6. se faz menção dos Cardeaes Diaconos, & foy o numero delles limitado a Sette. Hoje he muito mayor o numero destes Principes da Igreja. Dividemse em tres classes, a saber seis Cardeaes Bispos, cincoenta Presbyteros, & quatorze Diaconos; & assim fazem o numero de settenta, à imitação dos settenta *Seniores*, que ajudavaõ a Moyses a levar o pezo do governo do povo de Deos; & estes settenta Cardeaes, saõ os que chamaõ *Collegio Apostolico*. O Papa Innocencio IV perseguido do Emperador Federico segundo deu aos Cardeaes no Concilio celebrado em Leaõ de França no anno de 1245. o barrete, & capello vermelho, dandolhes a entender com estas purpureas insignias, que na defença da Igreja

Igreja Catholica o seu fangue havia de ser o esmalte da sua Fè. Querem alguns, que Bonifacio VIII. fosse, o que concedeo aos Cardeaes ó seu proprio habito de purpura. Paulo II. acrescentou o *Soli Deo*, ou barretinho vermelho, & o cavallo branco, com freyo, & mais arreynos dourados. Antigamente os Cardeaes Frades não usavaõ ornamentos coloridos no capello; no anno de 1591. Gregorio XIV. lhes concedeo o batrete vermelho. No anno de 1051. ordenou Nicoláo II. que os Cardeaes elegeriaõ ao Papa; eleição, que dantes se fazia pelo Clero Romano. Cardeal. *Cardinalis, is. Masc.* He o termo, de que ordinariamente se usa na Igreja: sobentendese *Antistes*. Tambem poderás chamar aos Cardeaes, *Patres purpurati*, ou *purpurati Ecclesie principes*.

Está feito Cardeal. Teve o capello de Cardeal. *In numerum Patrum purpuratorum adscriptus, adscritus, relatus est. Sacro cætui eminentissimorum præsulum aggregatus est. Cardinalis a Summo Pontifice factus, electus, creatus est. Dignitatem in Ecclesia à supremâ primam obtinuit. Delatus ei fuit sacre purpuree honor. In sacrum Cardinalium collegium cooptatus, ou adlectus est.*

O Collegio dos Cardeaes. *Sacrorum purpuratorum Patrum collegium.*

Cardeal. Fruto.

O Cardeal em nome engradecido

E na grata doçura, sem mudança.

Insul. de Man. Thomas liv. 10. O. t. 101.

CARDEALADO, Cardealado. A dignidade de Cardeal. *Cardinalitia dignitas, atis.* Commummente, *Cardinalatus, us. Masc. Vid.* Cardinalado.

CARDEIRO. O official, que faz cardas. *Pectinum ferreorum, quibus lana carminatur, artifex, icis. Masc.*

CARDEO. Derivase do Castelhana, *Cardeno*, val o melino, que coufa de cor livida, ou chumbada, *id est*, tirante a negro, como vergoens de açoutes, ou contusoens de carne pisada, & magoada. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. Omm. gen. Ovid. Vid.* Livido. He larga, & tira

à cor *Cardea*. Costa. Georg. de Virg. pag. 114.

Os *Cardeos* lirios, & os jasmins nevados. Insul. de Man. Thom. liv. 4. O. t. 104.

CARDIACO, Cardíaco. Palavra da Medicina. Derivase de *Cardia*, que em Grego he *Coração*. Remedios Cardiacos, são os que tem virtude para fortificar o coração, & expellir tudo, o que lhe póde ser nocivo. *Cardiaca, orum. Neut. Plu. Cic. Horat. Remedia, cordi auxiliantia. Plin.*

CARDIALGIA. Palavra da Medicina. Derivase do Grego *Cardia*, que quer dizer *Coração*, & de *Algima*, que quer dizer *Dor*. Nem por isso *Cardialgia* na sua commua accepção quer dizer *Dor do coração*, mas he *symptomã*, & dor da boca do estomago, a que os antigos chama-vão *Cardia*, (segundo doutamente advertte Gorreo, nas suas definiçoens Medicas, pag. 289.) Nem tampouco toda a dor na boca do estomago se chama propriamente *Cardialgia*, mas só aquella, que procede da acrimonia, & mordacidade dos humores, que sobindo das cavidades do estomago irritaõ, & picaõ o seu orificio. *Dolor, & morsus ventriculi, ab humoris acrimonia.* A doença era huma *Cardialgia*. Curvo, observac. Medic. 419.

CARDIGOS, Cardîgos. Villa de Portugal no Alentejo, em lugar alto. Dista nove legoas da Villa do Crato, de cujo Priorado depende no temporal, & do Bispado da Guarda no espirital. He da Província de Thomar.

CARDINAL. Principal. Tomamos Cardinal, por Principal, alludindo aos pontos cardinaes do mundo, que são os dous pólos, sobre os quaes toda a sua esferica maquina se move, imaginando huma linha, em lugar de eixo, que atravessando pelo centro da terra vay a dar nos pólos Arctico, & Antarcico; & além desta imaginando outra linha, que corta em angulos rectos a sobreditta se t. ra do Oriente ao Poente dividindo em quatro partes o mundo; & assim dizemos virtudes Cardinaes, porque em ellas, como em pontos principaes todas as mais se movem; & chamamos ventos Cardinaes,

naes, aos principaes ventos, que fo praõ das quatro partes do mundo, & aos mais ventos, collateraes.

As quatro virtudes Cardinaes, a saber, a Prudencia, a Justiça, a Temperança, & a Fortaleza. *Quatuor præcipue virtutes morales.* De ordinario se chamaõ, *Virtutes Cardinales.*

Numero Cardinal. *Vid.* Numero.

Os ventos Cardinaes. Saõ os quatro principaes ventos, que vem das quatro principaes partes do mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, & Septentriaõ. *Venti quatuor præcipui.* Tambẽ este nome Cardinal, se dá a alguns signos do Zodiaco. Os quatro signos *Cardinaes*, em os quacs se começaõ os quatro tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, & Capricornio, saõ chamados dos Astrologos, signos mobiles, porq quando anda o Sol em cada hũ delles, o tẽpo do anno naõ he constante. Theſouro. de prud. pag. 308. Na sua Chronographia, pag. 20. vers. Chama André de Avellar aos quatro tempos do anno, pontos Cardinaes.

CARDINALADO, Cardinalãdo. Cardealado. Dignidade de Cardeal. *Cardinalatus, us. Masc. Dignitas Cardinalis.* No liv. 2. da sua Epigraphica o P. Boldonio approva, que por variar se diga *Purpura sacra*, ou *Vaticana*, ou *Cardinea*, *Infula*, ou *Trabea Cardinea*. Segundo Callepino *Cardinalis*, & *Cardineus*, *adjectiva sunt à Cardine deducta, quibus recentiorum nonnulli usi sunt pro præcipuo, seu principali.* João Ciampoli, na Oraçaõ de Pontifice maximo eligendo, alludindo às palavras da Epist. 1. de S. Pedro, cap. 2. vers. 9. *Vos autem genus electum, Regale Sacerdotium*, chama ao Cardealado *Regale Sacerdotium*, & o ditto Boldonio o abona. Deve de se fundar na sentença, que diz, *Cardinales equiparantur Regibus.* Pontificados, *Cardinalados*, Bispados. Notic. de Portug. pag. 87.

CARDINHO. Erva, que tem particular virtude, para toda a casta de Almorreimas. Os Modernos lhe chamaõ, *Hæmorrhoidalis*; os antigos lhe chamãraõ,

Jacca supina como adverte Gabr. Grisl. de sengan. de medic. pag. 80. vers.

CARDO bravo, que as bestas comem. *Cardus, i. Masc. Plin. Hist.* Ao Cardio raſteiro, que de ordinario se acha nas vinhas chamaõ os Medicos, *Carduus vinearum repens, folio sonchi.*

Cardo manso. Hortaliça conhecida. Huns lhe chamaõ, *Cinara costa*, outros, *Cinara caulis*, & outros *Strobilus*. A nime parece, que he o *Caëtus*, que Plinio tomou dos Gregos, & que elle imaginou, que só em Sicilia nacia, naõ sabendo, q tambem nas Hespanhas ha excellentes Cardos. *Et caëtus queque* (diz elle no liv. 21. cap. 19.) *in Sicilia tantum nascitur suæ proprietatis, & ipsa cujus in terra serpunt caules à radice emissi lato folio, & spinoso. Caules vocant caëtos, nec fastidiunt in cibus inveteratos quoque. Unum caulem rectum habent, quem vocant pternica, ejusdem suavitatis, sed vetustatis impatientem. Semen ei lanuginis, quam pappon vocant, quo detractõ, & cortice, teneritas similis cerebro palmæ est, vocant Afcaliã.* Provavelmente naõ vio estelugar de Plinio o Doutor Andre Laguna, que nas suas annotaçoes sobre Dioscorides, liv. 4. cap. 14. pag. 273. diz, que o nosso Cardio domestico se chama em Latin, *Carduus*, & posto que no fim da pag. 274. este mesmo Author confesse, que Theophrasto chama ao Cardio, *Caëtum*, naõ se dá por satisfeito, mas diz, que cõ este nome confunde Theophrasto huma cousa com outra.

Cardo Santo. Planta, que dá hum tallo grosso, ramoso, meyo curvo, & meyo direito, vestido de folhas compridas, retalhadas, felpudas, guarnecidas de espinhos, & quasi da cor de folhas de borragem. Da parte superior dos ramos sahem humas folhas, que fornãõ huma especie de chapitel, & juntam õte sahem huns, como ramalhõtes de flores amarellas, as quacs despois de cahidas succedem humas sementes compridas, pardas, ou tirantes a amarello. *Carduus Benedictus.* Outros lhe chamaõ, *Cricus sylvestris hirsutior, Acauthus Germanicus & Atracti-*

Atractilis hirsutior. O cozimento do *Cardo*, do *santo* tira toda a immundicia, & su-
perfluo humor do estomago. Defeng. da Med. pag. 49.

Cardo morto. Segundo Laguna, pag. 439. he o *Erigeron* dos Gregos, & o *Senecio* dos Latinos. He huma planta, que lança muitos talos redondos, ramosos, & vestidos de humas folhas compridas, retalhadas, verde-escuras, & pegadas sem pé. Os ramitos se coroaõ com hûas flores amarellas, a modo de ramallete, & da feiçãõ de Estrellas. Os Gregos lhe chamãrãõ *Erigeron*, de *Eri*, que quer dizer *Primavera*, & de *Geron*, que val o meïmo que *envelhecer*, porque as cabecinhas desta planta se fazem brancas na primavera. Os Latinos lhe chamãõ *Senecio*, do verbo *Senesco*, porque nos fios brancos das cabecinhas, ou bolsinhas das sementes se representa a cabeça de hum homem velho. *Senecio, onis. Masc. Plin. Hist.*

Cardo corredor. He outra especie de *Cardo*, que lança hum talo redondo, o qual se vai dividindo em muitos ramos pequenos. Dã humas folhas largas, duras, espinhosas, & alternadamente dispostas. Tem por remates muitas cabecinhas cheyas de espinhos, que tem por base huma coroa de folhinhas agudas, & picantes; & nas ditas cabecinhas se sustentãõ humas flores alvadias, de cinco folhas, que formãõ a figura de hûa rosa. *Eryngium, ij. Nent. Plin. Hist.* Em outro lugar Plinio lhe chama, *Centum capita*. Alguns lhe chamãõ *Iringus*. O seu primeiro nome *Eryngium* em Grego *Iringion*, val o mesmo, que *Barba caprae, id est, Barba de cabra*, porque querem, q̃ a parte superior da raiz, antes de sahir, tenha a figura de barba de cabra. A raiz do *Cardo corredor* he na calidade muito temperada. Defeng. da Medic. 66. vers.

Cardo Penteador. Produz hum talo alto, direito, firme, ramoso, & guarnecido de espinhos. As folhas tambem armadas de espinhos nas costas, & nos lados, de duas em duas sahem de cada juntura; em cima de cada talo se vê huma ca-

Tom. II.

beça, a modo de Ouriço, a qual despois de seca se faz branca. Chamaõlhe cõ nome Grego *Dipsaco*, ou *Dipsacus* de *Dipsa*, que quer dizer *sede*, porque fazem as folhas desta planta humas cavidades para receptaculos da agoa da chuva, ou do orvalho, que nelles se recolhe, & remedios da sede, que pôde vir. Os que lhe chamãrãõ *Labrum veneris*, naõ quizerãõ significar com a palavra *Labrum*, *Beijo*, mas *Bacia*, ou *Banbo*, de maneira, que *Labrum veneris*, val o mesmo, que *Banbo de Venus*, porque aquelles seus pequenos vegetaticos tanques, em que se recolhe a agoa do Ceo, faõ a modo de tinhas, em que se lavaõ as Damas. Semease, & cultivase em razãõ do proveito, que delle se segue aos pannos no Pizaõ; & por isso foy chamado, *Cardus fullonum*; & porque os espinhos das cabeças, como mais tezos, & mais fortes servem a hums officiaes, que chamãõ *Percheiros*, de deitar dos pannos algũ pelo mais para fóra, lhe chamãõ os Portuguezes, *Cardo Penteador*. *Dipsacos, i.* Faz Plinio este nome do genero feminino, porque se entende *Herba*. Outros lhe chamãõ *Virga Pastoris*, *Caledragon*, & *Dipsacus sativus*, para o differenciar de outro *Cardo Penteador*, que tẽ as cabeças mais pequenas, o talo mais delgado, as folhas inferiores mais molles, & a flor de cor de purpura desmayada; chamaõlhe, *Dipsacus silvestris*, *Virga pastoris maior*, & *Labrum veneris flore purpureo*.

Cardo Leiteiro. Chamaõlhe assim, porque tem as folhas salpicadas de branco, que parece leite. Bota hum talo da grossura de hum dedo, alvadio, & lanuginoso. As folhas saõ largas, compridas, & picantes. Os ramos saõ carregados de cabeças, armadas de pôtas muito duras, & agudas, que tem maõ num ramallete de flores purpureas, retalhadas. *Cardus lacteus*. Outros lhe chamãõ, *Cardus Marianus*, *Cardus leucographus*, *spina alba hortensis*, *Cardus Marie*, *silybum Ang.* & *Cardus albis maculis notatus*. A semente de *Cardo leiteiro* pizada, & tomada pela

T

boca,

,boca, he efficacissimo remedio para pontadas de ilharga. Defengan. da Med. 35.

Cardo de enxofres. No termo de Cintra he hum Cardo, que anda pelo chaõ; dá huma folha miuda, & huma alcaxofra azul, como os cardos mansos. Daõ este cardo às bestas.

Cardo matacaõ. Outro cardo, assim chamado, porque sua raiz mata os caës, que a comem, outros lhe chamaõ, Cardo pinto branco. *Chamaeleon albus*. Gabr. Grisl. fallãdo na raiz do cardo matacaõ, diz, Esta he aquella raiz, chamada carlina, com que o Emperador Carlos Magno livrou todo o seu exercito da peste; escrevem muitos, que hum Anjo do Ceo lha tinha revelado. Defengan. da Med. pag. 54 vers.

Cardo. Symbolicamente.

Naõ desprezais o *Cardo*, q̄ he tormẽto. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 5.

CARDONA, Cardõna. Cidade, & Ducado de Hespanha, em Catalunha. *Cardona, æ. Fem.*

CARDUC, A, Carduça. He hum instrumento, a modo de carda, mas muito mayor, & com dentes de arame, grossos, & agudos, cõ que se prepara a laã, para se cardar.

CARDUC, ADOR, Carduçadõr. Official, que prepara a laã com o instrumento, chamado *Carduça*. *Qui maiori pectine lanam carminat.*

CARDUME, Cardume de peixes. Muitos peixes, que andaõ juntos. *Piscium examina. Plur. Neut. Plin. Hist. lib. 31. cap. 1.* Trás o *Cardume* de peixe miudo. Barros, 1. Decad. fol. 65. col. 1.

CAREADO. Atrahido com assagos. *Blanditijs allectus, a, um.*

CAREADOR, Careadõr. O que ganha as vontades, & os affectos. *Allector, oris. Colum. lib. 8. cap. 10. Animos hominũ concilians. Blandẽ se insinuans.*

CAREAR as vontades. Atrahir para si os animos, & os affectos. *Allicere animos ad benevolentiam. Cic. Allicere benevolentiam hominum. Cic. Carear a vontade dos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 307. col. 2.* Vendo pois quanto lhe em-

,portava *Carear* taõ grande senhora. *Fabul. dos Plan. pag. 60. vers.*

Carear, tambem se diz de animaes *Carearãõ* seu gado para dentro da terra. Barros. 1. Decad. fol. 43. col. 1. Com hum boy fantastico *Carearãõ* estas aves à rede. *Arte da caça, pag. 110.*

Carear.

E os vieraõ *Careando* a bote de lanças. Barros. 1. Decad. fol. 143. col. 3.

CARECER. Ter falta. *Aliqua re defici, (cior, defectus sum.) Cic. Vid. faltar, & falta.*

Por naõ fallar em outras cousas, que careceriaõ de credito. *Ut alia omittam, fide caritura. Plin.* Este methodo naõ *Carece* de authoridade. *Agiol. Lusit. tom. 1*

Os que carecem desta gloria. *Qui bñc luce carent. Cic.* Has de *Carecer* do mesmo Deos por toda a eternidade. *Vieira tom. 1. 690.*

CAREIRO. Aquelle, que vende caro. *Qui care vendit.*

CARENCIA, Carência. Falta de cousa util, ou necessaria. *Vid. Falta.* Affligia-se com a pena, que poderiaõ ter os Religiosos da *Carencia* de sustento.

Carencia. Espaço de lugar, em que naõ ha cousa alguma. *Inanitas, atis. Fem. Cic. Vacuum, i. Neut. Lucret.* Notai o muito, que com ella se supre, & agrande *Carencia*, ou vazio, que com ella se enche. *Vieira, tom. 4. 144.*

CAREPA, Carêpa. Especie de caspa miuda, que se cria na superficie do rosto, & em algumas partes do corpo. *Vultus, vel corporis furfures, um. Plur. Masc.* A cebola albarraã he boa para tirar a *Carepa* da cabeça. *Costa, Georg. de Virg. pag. 110.* Chamavaõ os antigos *Strigmentum, i. Neut. Plin.* à carepa, ou caspa, que tiravaõ do corpo despois de lavado, cõ hum instrumento chamado *Strigilis, is. Fem. Plaut. ou Strigilis.*

Carepa da fruta. *Vid. Lanugem.*

Carepa chamaõ os Carpinteiros à surja superficie de huma taboa, a qual se tira com a enxó, para se aprainar.

CARESA, Carêsa. Preço grande de couta venal. *Caritas, atis. Fem. Rei venalis*

lis pretium iusto maius. Careza de mantimentos. *Vid.* Carestia. Com que a pesar de sua careza a mulher se servia nestes seus convites. Carta de dignidade Caf. 68.

CARESTIA. Preço subido dos mantimentos. *Annonæ caritas, atis. Fem. Annonæ difficultas, atis. Cic. Annonæ gravitas, atis. Tac.*

A carestia se augmenta. *Annona ingravescit. Cic.*

A carestia he tão grande, que a penas, &c. *Ita gravis est annona, vix ut, &c.*

Causar carestia. *Annonam excandescere, ou incendere. Varro. lib. 3. de Re Rust. Caritatem annonæ inferre. Plin. Hist.*

Causar carestia, tendo o trigo fecho-donos celeiros. *Annonā flagellare. Plin. Hist.* ou *Comprimere. Tit. Liv.*

Se houver carestia. *Si annona carior fuerit, ou facta fuerit durior. Cic.*

Ha carestia. *Annona crevit. Cesar. lib. 1. de bello civili.* O mesmo pouco mais abaixo acrescenta. *Quæ ferè res, inopiâ non solum presentis, sed etiam futuri temporis timore ingravescere consuevit.*

Carestia. *F. Ita. Penuria, e. Fem. Cic. Inopia, e. Fem. Cic.* Carestia de trigo. *Inopia frumenti, ou rei frumentariæ. Cic.* Havia grande carestia de tudo. *Rerum omnium attenuata copia erat. Tit. Liv.*

Carestia de homens valerosos. *Penuria virorum fortium. Cic. 6 Verr.* Estragarem-se com a Carestia dos Pregadores. Lucena, vida de S. Franc. Xavier. fol. 60. col. 2.

CARETA, Carêta. Mascara. *Oris, ou vultus tegmen, mis. Neut. Vil.* Mascara. Da mascara, que diz à gente coulas engraçadas, dizem em Coimbra, he grão careta.

CAREZA, Carêza. *Vid.* Careza.

CARGA. Peso. *Onus, oris. Neut. Cic.* Carga, que a besta leva. *Jumentum, onus.*

A carga de huma besta. O que huma besta pôde levar. *Iusti muli, ou asini, onus, ou iusta sarcina, e.*

A carga de hum carro. A quantidade de materia, que hum carro pôde levar. *Vebes, is. Fem. ou vehis, is. Fem. Colum. lib. 11. cap. 2.*

Carga demasiada. *Iniustum onus. Cic. Or. 35.*

N. vio de carga. *Navis oncraria. Cic. (Aliquando subauditur, navis.)*

Besta de carga. *Jumentum sarcinarium, ij. Neut. Caf. Plin. Hist.* chama às bestas de carga, *Veterinum genus, &* no plur. *Veterina,* sobentendo, *animalia.* Também se pôde dizer com Vitruvio, *Vectarius equus, ou mulus, &c.*

Levaõ muita carga, podem com muito pezo. *Magni sunt oncris. Plaut.* fallando em bestas de carga.

Carga pequena. *Sarcinula, e. Fem. Catul.*

Carga. A justa medida de polvora, & balas, para carregar huma arma de fogo. A carga de huma peça de artilharia. *Pulveris, ac globi tormento displodendo modus* Carga de espingarda, ou de outra semelhante arma de fogo. *Pulveris, ac plumbi modus fistule ferreæ displodende.* Estas ultimas palavras estaõ no dativo.

Carga, que se dá com armas de fogo. Huma carga de artilharia. *Tormentorū emissio, onis, ou no plural emissiones.* Os moqueteiros deraõ a sua carga. *Qui maioribus fistulis armati erant, eas disploderunt.*

Carga. Obrigação imposta, como tributos, &c. *Onus, oris. Neut.* Esta Cidade municipal não pôde com a carga, q̄ tem; (obrigação-na a pagar demasiados tributos.) *Hoc municipium maximis oneribus pressum, summis affectū est difficultatibus. Cic.* Que tem huma grande carga. *Qui suis cervicibus tanta munera sustinet. Cic.*

Carga. (Termo militar.) Acometimento. Primeiro impeto da batalha. *Impressio, ou in hostem irruptio.* Dar carga ao inimigo. *Ire in hostem. Quint. Curt.* Tornar a dar carga. *Ad pugnam redire. Virg.* Começaraõ a dar outra carga. *Prelium redintegrare ceperunt. Cesar.* Tocaraõ as trombetas a carga. *Signum pugnae datum. Tacit.*

Carga. Palavra do jogo do Ganapê. *Vid.* Carregar.

Cargas reaes arriba, he quando todos os quatro tem duas cargas, & as botas fora.

CARGO. Dignidade. Chamase assim, porque a dignidade, para quem a exerce, he carga, pelo cuidado, que traz consigo, & para os subditos, he pezo, pelo jugo da obediência. *Magistratus, ùs. Masc. Cic. Vid. Officio.*

Cargo. Commissão. Dar cargo a algué de alguma cousa. *Dare Provinciam, ou negotium alicui. Cic. Vid. Encomendar. Vid. Encarregar.* Tomei a meu cargo, fazer, que, &c. *Provinciam eam suscepi, ut. Cic.* Tenho a meu cargo receber os hospedes. *Meae partes sunt hospitum recipientorum. Vid. Cuidado. Conta. Os q̄ tem a seu CARGO cuidado de almas. Promptuar. moral. pag. 52. Os q̄ tomão a seu CARGO tratar de descendencias. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 6. Col. 2. Os navios vaõ a seu Cargo, atè os entregar a, a v. m. Azeved. Discurs. Apologet. fol. 95. vers.*

Cargo de consciencia. *Vid. Encargo.*

Cargos. Os capitulos, que se poem ao Ministro, que dá residencia, ou a qualquer Príncipe, quando ha queixas do seu governo. *Quae in rerum administratione in loco criminis, ou crimini objiciuntur. Ex Cic. & Plin.* Os cargos, que se lhe deraõ. *Objecta illi rerum non bene gestarum crimina.* Cargos, que se deraõ a El-Rey, D. Sebastião. Sarraõ, Discurs. polit. pag. 151.

CARIA, Cária. Provincia da Asia menor, entre a Lycia, & a Lydia, celebre pelo magnifico Mausoleo, que deu o nome a todos os mais, levantado a Mausolo, Rey de Caria, por sua mulher Artemisia. No seu Lexicon Geografico, diz Ferrario, que hoje esta Provincia se chama *Aidinelli.* *Caria, a. Fem.* Natural de Caria. *Car, Genit. Caris.* Couisa concernente a Caria. *Caricus, a, um.*

CARIBDES. *Vid. Carybdes.*

CARICIAS, Carícias. Mimofas, & alegres demonstraçoens de affecto, como as da mãy, para seu menino, ou do menino para a mãy. *Blanditia, arum. Fem. Plur. Ovid.* Fazer caricias. *Blandiri,* com dativo (*dior, ditus sum.*) *Blanditijs permulcere,* ou *delinire,* com acusativo. Estes

,meninos, que com *Caricias pueris* estaõ, grangeando a vossa vontade. *Lob. Cort. na Ald. Dial. 10. pag. 212.*

CARIDADE, Caridãde. Virtude Theologal, com a qual amamos a Deos por amor delle, & ao proximo por amor de Deos. *Caritas, atis. Fem. Amor, oris. Masc.* A cada huma destas palavras lhe poderás acrescentar, *Erga Deum,* ou *erga homines,* segundo o pedir a materia do discurso.

Ter muita caridade para o proximo. *Alios singulari caritate complecti.* Não fazer cousa, que offenda a caridade. *Parcere caritati. Cic.* Para todos tem muita caridade. *Amore eximio universos aequè complectitur, ac singulos. Servit omnibus.*

Caridade. Acção caritativa. (Como quando se diz) Elle me fará a caridade de me avisar. *Pro suo in me amore,* ou *pro sua in me caritate, ac benevolentia me id monebit. Me hãc de re admonebit, que ejus est benignitas, ac humanitas.* Fazer a caridade a alguém, ensinando-o, ou fazendo-lhe outro beneficio. *Caritatem erga aliquem exercere.*

Caridade. (Quando se falla ironicamente.) Fizeraõ-lhe esta caridade. *Hanc ei fraudem, ou calumniam adornarunt, ac comodaverunt. Hoc illum scilicet beneficio affecerunt, devinxerunt, &c.*

Caridade. Esmola. *Vid. Esmola.* Homem, que faz muitas caridades. *Misericordiã in pauperes insignis.*

CARIDOSO, Caridõso. Caritativo. *Vid. no seu lugar. Brandos, & Caridosos. Barros, 1. Decad. fol. 71. col. 3.*

CARIES, Cários. He palavra Latina. Quer dizer podridaõ de madeira carúchola. He usada na Medicina, & Cirurgia, fallando na podridaõ de certas chagas, que procedem de contagio gallico, & naceem nas partes da boca, ou baixas. Estas chagas são virulêtas, & corrosivas, os Medicos lhe chamaõ *Caries,* & o vulgo Cavallos. Madeira, part. 1. cap. 8.

CARIJOS, Carijos. Povos do Brasil. Tem seu principio nas prayas do rio Cananea, trazem guerras intestinas com os Goyanás. He a mais docil, & accom-

modada nação de toda a costa do Brasil, & sobre tudo singular em não comer carne humana. Noticia do Brasil do Padre Simão de Vasconcellos, pag. 68.

CARIL, Caril. (Palavra da India.) He hum molho, que se deita no arroz, com que se coze o peixe; faz-se do çumo aze-do de huns frutos, a que chamaõ Tamarindos. Na quarta parte da India Oriental, cap. 37. Joaõ Hugo Lintsehotoño descreve este manjar nesta fórma. *Tamarindo substantia viscida, & glutinosa existit, adeoque tractata manibus, eas lentore inficit. Ex illis Indi compositum parant intinētū, qui saporem acidum, & subacriusculū refert, nec unquam pro cibo oryza decoquunt, cui Tamarindos non adūgāt Intinētū, Caril vocant.* Temperando o arroz cõ Caril de figos da India verdes. Queirõs, vida do Irmão Basto. 504. col. 2. No Brasil fazem caril, em caldo de peixe, em que botaõ coco pisado, & outros ingredientes, & com elle commem o arroz. A qui o arremedaõ cõ amendoas moidas. Na Arte da cozinha, pag. 101. acharás o modo de fazer caril para qualquer peixe, & juntamente o de fazer caril para carne.

CARINHA. Cara pequena. *Os minutum.* O diminutivo *Vulticulus*, de que usa Cicero ad Attic. lib. 14. quer dizer carranca, ou carranquinha. *Non te Bruti nostri vulticulus, id est, vultus severitas.* (Diz Calepino na explicação desta palavra.)

CARINHAM, Carinhão. Cidade do Piemonte. *Carinianum, i, Neut.*

CARINHO. Demontração de amor nas palavras, & nas acçoens. *Blandimentum i. Neut. Cic.*

Tratar com carinho. *Adhibere blanditias. Ovid.*

Com carinho. *Blandè Cic.*

CARINHOSO. Aquelle, que trata ao amigo, ou outra pessoa cõ carinho. *Blandus, a, um. Cic.* Carinhoso nas palavras. *Blandiloquus, a, um. Sen.* Blandidicus, *a, um. Plaut.* Palavras, carinhosas. *Blandiloquentia, e. Fem. Cic.*

CARINOLA. Cidade de Italia, na

Provincia chamada Terra de Labor. Tê titulo de Condado, & seu Bispo he suffraganeo do de Capua. Querem alguns, que seja o *Celenium* dos antigos, do qual falla Strabão, Ptolomeo, & Plinio. *Carinola, e. Fem.*

CARINTHIA, Carinthia. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado. Divide-se em Alta, & Baixa ao longo do rio Dravo. Está situada entre a Stiria, Carniola, o Friuli, & o Tirol. Suas Cidades principaes são Vilhac, Judemburgo, & Claghentfurto, que he cabeça da Provincia. Pertence aos Arcidukes de Austria. Antigamente era parte da Panônia. *Carinthia, e. Fem.*

CARISMA, ou Charisma. He palavra Grega, que val o mesmo que Graça, ou dom da Graça, a que os Theologos chamaõ *Gratis data*, ou da outra, a que os mesmos chamaõ, *Gratum faciens*. Na 1. aos Corinthios, cap. 7. num. 7. chama S. Paulo em grego ao dom da continencia, *Charisma*, & na Epist. 5. aos Romanos, cap. 15. dá este mesmo nome à Graça, opposta ao peccado de Adão; na Epist. 6. aos Roman. cap. 23. dá o Apostolo no original Grego o ditto nome de Charisma à vida eterna, porque (como advertio o Alapide) *Vita aeterna est effectus gratiae gratum facientis. Charisma, atis. Neut.* He a palavra, de que usa a Igreja, Favorecidos com a suavidade dos *Charismas*, seguem os Santos de Christo as pisadas. Varel. num. vocal, pag. 69.

CARISMOCHO, Charism.õcho. (Termo chulo.) Cara redonda, & fea.

CARITATIVAMENTE. Com caridade. *Amicè, amanter, benevolè, studiosè.*

Caritativamente. Com liberalidade. *Liberaliter, benè, nè munificè.*

CARITATIVO, Caritativo. Aquelle, que com caridade Christã serve, & ama ao proximo. *Christiana caritates adversus alium quemvis incensus, a, um. Ad juvandū quemlibet, ex Christianae caritatis lege, comparatus, a, um.* (figo a opinão dos Criticos modernos, que querem, que se escreva *Caritas* & não *Charitas*.)

Caritativo. Liberal para cõ os pobres. *Chri-*

Christianâ liberalite, ou benignitate in pauperes insignis. Erga inopes liberalis, benignus, beneficus. Muito caritativo. Indefesso iuvandi studio insignis. Homo singulari in egenos beneficentiâ.

CARIZ, Cariz. Saber esperar as marés, &c. & observar o Cariz do Ceo. Vieira, tom. 3. pag. 76.

CARLINA, Carlina. Erva, que tomou este nome de Carlos Quinto, a quem dizem, que hum Anjo a ensinara. Vid. Cardo matacão. A raiz de Carlina, colhida em Agosto, & seca à sombra, he hũ dos remedios particulares contra a peste. Curvo, trat. da pest. pag. 37.

CARLINGA. (Termo de navio.) He na sobrequilha hum encaixo, ou covassinha, onde assentaõ o masto grande, & às vezes o do traquete. Por outro nome chamaõlhe Pia. O Padre Filiberto Monet com termos Grego-Latinos, chama a Carlinga, *Histodoche, es. Fem. & Histopus, odis. Masc.* O pé do masto se encaixa em hum buracõ quadrado da Carlinga. *Pterna mali, ou pes mali, ou talus mali inditur, & statuitur in quadro histodoches cavo.* A Carlinga serve de baze ao masto, & a quilha de pedestal. *Histodoche, seu modius basin, dyrochus verò stylobaten navali malo subministrat.* A , agoa, que a nao fazia, era pola Carlinga. Comentar. de Affonso d'Albuquerque, pag. 22.

CARLOSBURGO. Pequena Cidade de Alemanha, sobre o rio Vesper, na Saxonia Baixa, no Ducado de Bremen. *Caroloburgum, i. Neut.*

CARLOSTAD, Carlostãd, ou Carlostat. Cidade nova na Croacia, & edificada, & fortalecida contra os Turcos por Carlos Arciducque de Austria. *Carolostadium, ij. Neut.* Ha outra Cidade pequena deste nome no Reyno de Suecia.

CARMANHOLA, Carmanhõla. Cidade de Italia, no Marquezado de Saluçõ, perto do rio Pó, & poucas legoas de Turim. He dos Duques de Saboya. *Carmaniola, e. Fem.*

CARMANIA, Carmânia. Grande Região da Asia, entre o Farsistãõ, ou Persia,

o Cirçãõ, ou Gedrosia, o Sablestãõ, o Golfo de Ormuz, & o Mar Indico Meridional. Comprehende em si as Provincias de Guadel, Dulcinda, & Ormuz; Kherman edificada sobre o rio Pastins he sua Cidade principal. *Carmania, e. Fem. Plin.* Couza de Carmania. *Carmanus, a, um. (penult. long.*

CARMEAR, ou carpear a laã. (Termo de Cardador.) He desfazer os nós da laã, & alimpala, preparando para a cardar. Eu dissera, *Lanam præparare*, porque Columella, diz, *Lana preparata, & peçita.* Laã carpeada, & cardada. *Carminarè*, que em alguns Dictionarios se acha neste sentido, não significa, carpear, ou carmear, mas cardar.

CARMFLITA, Carmelita. Religioso da Ordem de N. Senhora do monte Carmelo. *Carmelitanus, i. Masc. Carmelita, e. Masc.*

Carmelita Descalço. *Carmelita excalceatus. Masc.*

Religiosa Carmelita. *Carmelitana Monialis.*

CARMELO, Carmêlo. Famoso monte da Palestina, entre Galilea, & Samaria, o Golfo de Acre, os montes de Nazareth, a planicie de Esdrelon, & o mar Occidental. Tem algumas treze legoas de circuito, & está cuberto de arvores frondosas, sempre verdes, & regadas de muitas fontes. Deste monte celebre morada dos Profetas Elias, & Eliseo, & glorioso theatro dos seus milagres tomãraõ os Religiosos Carmelitas o seu nome; & nelle tem hũa Ermida, à qual se sobe por huns degraos abertos ao picõ na rocha viva. *Carmelus, i. Masc. Tacit. Suet.*

Representa por alto o graõ Carmelo
Intitulãse Orago de Maria,
Vive co monte Olympo em paralelo
Vendo a cuna, & o tumulto do dia,
Nelle se esconde a Religião sagrada,
Que cõ a capa de Elias vive honrada.
Galhego, Templo da Memoria, liv. 2. Oit. 105.

CARMESIM, Carmesim. He hũa certa calidade de tinta, que dá lustre às mais cores,

cores, & faz que durem mais tempo. Veludo *Carmesim*, deve ser o que foy tinto nesta cor. Porém no Indice Onomastico do terceiro tomo das vidas dos Santos do mez de Março no *Acta Sanctorū* de Bollando, não deriva o Author este nome *Carmesim* da qualidade da côr, mas do lugar, onde se fabrica o panno, a q̄ chamaõ *veludo Carmesim*; as palavras do ditto Author são estas, *Cremaesinum velutum, alijs cramoisinum, & Carmosinum, pannus sericus Cremonæ textus*. Cremona pois he huma Cidade de Italia no Estado de Milaõ. Os Escritores dos ultimos seculos tem formado hum adjectivo com terminação Latina, mas tomã-raõ-no da palavra Arabica *Chermes*, (que quer dizer vermelho) para explicarem o Carmesim. Este adjectivo he *Chermesinus*, ou com transposição *Chremaesinus*, ou com mudança mayor *Carmesinus*, a, um. A necessidade nos obriga, a que usemos desta palavra; ou será preciso, que façamos hũa circumlocução. Logo chamaremos o Carmesim seda, ou a seda tingida de carmesim. *Bombyx chermesina, ut vocant. Bombyx, si voce Arabica magis, quam Latina uti licet, Chremaesina*, ou *Carmesina*. Se quizermos fallar com circumlocução, chamaremos ao veludo carmesim, *Amphimallum, rubro, eo-que splendidissimo colore, neque facile hebescente, tinctum, &c.* Livros cubertos, de veludo *Carmesim*. Chronograph. de Barreiros, pag. 180. O Impressor poz *Cremaesim*.

CARMIM, Carmim. Derivase de *Carmil*, (que segundo alguns Authores he Hebraico, & quer dizer *Purpura*. Querem outros, que *Carmim* seja com corrupção destas duas palavras Latinas *Carum minium*, como quem disera, *Caro id est fino, & precioso vermelhaõ*. Porém Carmim, nem he vermelhaõ, nem Graã he huma Tinta artificial, composta de pao Brasil, moida em Almofariz cõ paens de ouro, tudo lançado de molho em vinagre branco, & despois de ferver, se poem a escuma a secar, esta he o carmim. Tambem se faz por outro modo cõ co-

chonilha, & pedra hume de Roma, tirante a vermelho. Tem o Carmim a côr muito viva. Usaõ della os Pintores de Pontinhos, ou miniatura, & os que illuminaõ registos, ou cousa semelhante. Para o distinguir do vermelhaõ Mineral, chamaraõlhe *Minium factitium*, ou *artefactum*. As tintas, que se usaõ a olio são, Alwayade, Vermelhaõ, Lacra, &c. preto, de Frandes, ou *Carmim*. Nunes, Arte da pintura, pag. 55. vers. Ainda que o ditto Author chame ao Carmim, preto de Frandes, não deixa o carmim de ser *Tinta vermelha*.

Liquido Carmim. Metaphoricamente, fangue. (quiva.

Chega fendendo ao casco a espada es- De liquido *Carmim* sahe fonte viva.

Malaca conquist. liv. 11. Oit. 53.

CARMINATIVO, Carminativo. (Termo de Medico.) Cristel carminativo. He o que está composto de ingredientes, q̄ gastaõ as ventosidades, como são erva doce, funcho, cominhos, &c: *Clyster ex ijs rebus compositus, que inclusos inestinis spiritus solvunt, pellunt, expellunt*. Mathias Martinio no seu Lexicon Filologico, sobre a palavra. *Carmino*, diz, *Carminare ventos, est à flactibus mundare corpus, medicis*. Tambem he bom usar de, cristeis *Carminativos*. Recopilac. da Chirurg. 124.

CARNADURA, Carnadura. A qualidade da carne. *Caro, nis. Fem. Cornel. Cels.* Tambem no Portuguez melhor seria dizer a *Carne*, que a *Carnadura*, porque com as palavras antecedentes, ou com as que se seguem, se pôde facilmente entender, que *Carne*, significa a qualidade da carne. Algumas vezes podemos dizer, *Cutis*, em lugar de *Caro*, v. g. Tinha o corpo robusto, & a carnadura, ou a carne branca. *Robusto erat corpore, cuteque candida*.

Carnadura. A parte do corpo mais carnuda. No homem a *Carnadura* neste sentido se chama, *Tori, orum. Masc. Plur. Virg. 3. Georg.* Nas bestas chama-se, *Pulpa, &c. Fem. Mart. lib. 3.*

CARNAGEM, Carnagem. Morte violenta

lenta de muita gente. *Strages*, is. *Cædes*, is. *Occiso*, onis, ou *internecio*, onis. *Fem. Cic.*

Fizeraõ hũa cruel carnagem dos prisioneiros. *Captivos cum fæda laceratione interficiunt. Tit. Liv.*

Fez Camillo huma taõ grande carnagem nelles, que, &c. *Camillus adeo eos cecidit, ut &c. Florus, lib.7. Eorum tantam stragem edidit, ut, &c. Vid. Matança.* Se tornar à Ilha fazer *Carnagens*, por vezes, que sahiraõ na terra firme. *Barr. 1. Decad. fol. 20. col. 1.*

Carnagem, tambẽ se diz dos animaes. Fizeraõ agoada, lenha, & *Carnagem* de lobos marinhos. *Damiaõ de Goes, fol. 2. 1. col. 1.*

CARNAL, Carnal. Sensual. Dado aos vicios da carne. *Voluptatibus deditus, a, um. Cic. Homo libidinosus. Cic. Vid. Luxorioso.* As *Carnaes* ameaçou com o fogo, do Abyfino. *Varella, num. vocal, pag. 521.*

Carnal. Coufa de carne. *Carneus, a, um. Cornel. Gall.*

Carnal. O tempo do anno, em que he licito comer carne. *Dies, quibus, ou per quos vesci carnibus licet.* He mais aspera, a penitencia do *Carnal*, que a da *Quaresma*. *Chagas, Obras Espirit. tom. 2. pag. 212.*

CARNALIDADE. Vicio da carne. *Fæda sensuum voluptas. Impura voluptatis titillans sensus. Contaminatis mollitie membris hausta oblectatio.* As delicias, a *cobiça*, a *Carnalidade*. *Alma Instruida, tom. 2. pag. 220.*

CARNALMENTE. Impuramente. *Libidinosè, impurè. Cic.*

CARNAVAL, Carnavál. Os dias do *Intrudo*, porque nelles nos despedimos da carne, como se differamos *Carne vale*. A palavra *Intrudo*, he mais usada; porẽm no 1. tomo dos *Serm. do P. Anton. Vieir. pag. 564.* acho *Carnaval*, que he o termo, de que os Italianos, & os Francezes usaõ. Tumultuou o povo no deserto contra *Moyfes*, & foy o tumulto de *Carnaval*. *Vid. Intrudo.*

CARNAZ, Carnâz. Do *carnaz*, he o

mesmo, que do *aveffo*. *Inversus, a, um. Plin. Pellis inversa. Vestis inversa. Vid. Aveffo.* Que affim os *virem do Carnaz*. *Lobo, Cort. na Ald. Dial. 4. pag. 76.* *Falla* metaphoricamente.

CARNE. Querem alguns, que se derive do Hebraico, *Scheer*, que significa o mesmo. A carne do Animal he hũa parte similar, molle, & vermelha, gerada no ventre materno da parte mais crassa do sangue menstrual, & despois do melhor, & mais bem cozido sangue das veas, & arterias. Ha muitas differenças de carne. As quatro principaes saõ *Carne propria*, & *verdadeira*, que he a das gengivas; *Carne viscerosa*, que he a das tripas, a q̃ outros chamaõ, *Parenchymo*, *ajuntamento*, ou *affusão de sangue*; *Carne glandulosa*, que he a do *Pancreas*, das *Tetas*, & *Emuntorios*; & *Carne musculosa*, que he toda a de mais, que se acha pelo corpo. *A carne do coração* he de natureza muito particular, & não tem outra semelhante. *A carne da lingua* não tem fibras. *A carne dos Rins*, he densa, & solida. Exteriormente serve a carne de commua cobertura de todo o corpo, & he objeto do sentido do tacto; interiormente enche a carne os lugares vazios, & cavidades, ajuda o movimento dos musculos, & faz com que as fibras dos musculos se não rompaõ.

Carne de animal morto, para se comer. *Caro, genet. Carnis. Fem.* (Alguns Autores, & entre outros *Grutero*, querẽ, q̃ *Tito Livio* no liv. 38. cap. 3. diga, *Carnis*, no nominativo. *Quod Lanætibis carnis, que dari debet, data non fuerat.* Tambem *Prisciano* no liv. 6. da sua *Gramatica* alega estas palavras de *Tito Livio*, cõ outras de *Livio Andronico*, para provar, que *Carnis*, se pôde dizer no Nominativo. Bom he saber esta crudição, mas não me quizera eu valer della.

Carne cozida. *Caro elixa. Plaut. Cornel. Cels.* ou *Elixum* só no genero neutro. *Elixum*, he de *Plauto*. Outros dizem, *Caro lixa*, mas na opiniaõ de alguns, o verbo *Lixo*, a inda que se ache em *Carlepino* não he Latino.

Carne assada. *Assa caro. Cornel. Cels.* Cõ Plinio o Histor. se pôde dizer, *Caro in veru inassata*, Carne assada no espeto, & com Ovidio, *Caro tosta*.

Carne assada de qualquer modo. Plauto diz, *Assum*, assim como dizemos o assado.

Carne frita. *Caro fritta*, ou *frixa. Frictus, a, um*, he mais usado, que *frixus*.

Carne fresca. Carne de animaes mortos de pouco tẽpo. *Caro recens. Plin. Hist.*

Carne salgada. *Caro salsa*, ou *salsamentum, i. Neut.*

Carne de animaes caseiros. *Caro domestica. Cornel. Cels.*

Carne fresca. N.õ salgada. *Pura ab sale caro. Salem non passa caro.*

Carne, que se pôde guardar muito tempo sem se corromper. *Ætatem ferens caro. Celi, & æstus patiens caro.*

Carne, que agora veyo do açougue. *Caro recens ab lanio, ab lanienâ, à macello.*

Carne tenra, dura, gorda, magra. *Caro tenera, dura, pinguis, macra.* Tudo isto se pôde dizer nõ plural *Carnes tenera, dura, &c.*

Carne de carneiro, de porco, &c. *Vervecina, suilla*, (*subauditur, caro*) Do mesmo modo costumamos dizer em Portuguez, comi carneiro, porco, vacca, em lugar de dizer, comi carne de carneiro, de porco, de vacca, &c. Tambem se pôde dizer em Latim, *Caro vervêcis, suis, &c.*

Carne de boy, ou de vacca. *Bubula.* De cordeiro. *Agnina.* De vitella. *Vitulina.* Estes adjectivos, como tambẽ *Vervecina*, & *Suilla*, se achão em Plinio Histor.

Carne de porco montez. *Caro aprina.* De veado. *Caro cervina.* De coelho. *Caro leporina.* De cabrito. *Caro hadina.* De ovelha. *Caro ovilla.* De qualquer animal bravo. *Caro ferina.* Todos estes adjectivos se achão em Calepino, com os nomes, & lugares dos Authores.

Carne com seu molho. *Caro è jure*, ou *ex jure.*

Bocadinho de carne. *Carūcula, æ. Fem.* *Cic. 2. de Divin.*

Tom. II.

Carne de animal morto de sua morte natural. *Caro morticina. Varro, lib. 2. de R. Rust. cap. 9.*

A carne mais tenra, & mais facil de comer, por naõ ter ossos. *Pulpa, æ. Fem. Mart.*

Carne tenra, delicada, &c. *Caro delicata, mollis, tenera, delicatae mollitudinis, delicatae teneritatis.*

Carne viva. A carne do homem, ou do animal vivo, & saõ. *Caro viva. Ovid. No liv. 7. cap 33. diz Celso, Ubi ad os ventum est, reducenda ab eo sana caro, & circa os subsecanda est. Cicero, & Quintiliano dizem, Corpus. Offa subjecta corpori, diz o primeiro. Cortar atẽ à carne viva. Ad vivum resecare.*

Provisão de carne. *Annona carnaria. Penus carnarius. Masc. ou penus carnaria. Fem.*

O lugar, em que se guarda a carne de casa. *Carnarium, ij. Neut. Colum.* Tambẽ chama Plauto, *Carnarium*, o lugar, ac nõde se vende a carne. Varro diz, *Carnaria taberna. Vid. Açougue.*

Animal, que vive da carne dos outros animaes. *Carnivorus, a, um. Plin. Hist.* Carne, ou *carnibus vescens, tis. Onnigen. Idem.*

Homem, que come muita carne. *Carnis avidus.* Tambem se pôde dizer, *Carnivorus.*

Homem cheyo de carnes. *Carnosus, a, um. Plin. Hist.*

Começou a criar carne, ou a fazerse corpulento. *Ire in corpus capit. Bud. ex Quintil.*

Sou amigo da carne, mas naõ da gordura. *Carnarius sum, non pinguiarius. Martial.*

Distribuição de carne crua, que os antigos fazião com os pobres, nas exequias dos seus defuntos. *Visceratio, onis. Fem. Tit. Liv. lib. 2. Populo visceratio data à M. Flavio in funere matris.*

A mesa naõ estava guarnecida de peixes, mas de muita carne rançosa. *Mensa non extructa ex piscibus, sed multâ carne subrancidâ. Cic.*

Carne. Substancia de varias cousas,

que propriamente não tem carne. Como v.g. A carne do peixe. *Caro*. No liv. 9. cap. 17. diz Plinio, *Luporum laudatissimi, qui appellantur lanati, à candore, molli-tiaque carnis, & pouco mais abaixo, Vescuntur aliorum piscium carne.*

Carne de vibora. *Viperea carnes*. Ovid.

Carne dos meloens. *Peponum caro*. Plin. *Hist. lib. 20. cap. 2.*

Carne de abobara. *Cucurbitæ caro*, ou *carnes*. Plin. *Hist. lib. 20. cap. 3.* (O mesmo se diz dos pepinos.)

Carne da fruta. Tudo, o que não he caroço, nem casca. *Frugum caro*. A fruta, que tem pouca carne, & grande caroço. *Fructus, qui grandiore sunt osse, exilio-re carne*. *Caro* neste sentido he de Plinio. *Ossa* (diz elle) *non habent sorbi, carnem sambuci*. As pivides, & Carne da Cidra. Luz da Medic. 128.

Carne. Consanguinidade. Parentesco muito chegado. *Consanguinitas, atis*. Fem. *Cognatio, onis*. Fem. Porque razão não o ajudara eu, sendo elle minha carne, & meu sangue? *Cur ei non ad sim operá meâ, cum mihi sit cognatus, consanguineus, ou cum me cognitione attingat, mihi sanguine junctus sit?*

Carne. O corpo opposto ao espirito. A carne faz guerra ao espirito. *Menti obsistit corpus*. Gostos, & delicias da carne. *Voluptates, tum*. Fem. *Plur.* ou *Voluptates obscena*, ou *venerea*, ou *libidinoza*. Cic. O mesmo em algum lugar os chama, *Voluptates ad corpus pertinentes*. *Fæda sensuum voluptas*. *Turpis voluptas*. Cic.

Carne. Sensualidade, concupiscencia. *Libido, inis*. Fem. *Effusa*, ou *effrenata libidines*.

Carne. Pouco engenho, pouco espirito. Este moço he hum pedaço de carne sem alma. *Hic adolescens est planè stupidus, penitùs hebes*. *Mera est insulsa carnis massa, sensus, & animi habet prorsus nihil, vecors, stupidus est.*

Adagios Portuguezes da carne. Carne magra de porco gordo. Carne mal lograda, cozida, entã assada. Carne de peito, sem proveito. Carne nova de vaca velha. Carne de acem, he pouca, & sabe

bem, mas não he para quem filhos tem. Carne carne cria. Carne de penna tira do rosto a ruga. Paõ de hoje, Carne de ontem, vinho de outro Verãõ, fazem o homem saõ. Quem come a Carne, roa o osso. He má Carne. Carne, que balte, vinho que farte, paõ que sobre. Carne sem osso, proveito sem trabalho. A Carne de Lobo, dente de Caõ. Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma Carne.

CARNECOITA, Carnecõita. Nos coutos de Alcobaça, Ameixa Carnecoita, he a q̄ no termo de Lisboa chamamos Ameixa Reinol. Vid. Ameixa.

CARNEIRA. Pelle de carneiro, cortida, & pregada, em que se encadernaõ livros. *Aluta, a*. Fem. *Cesar*.

CARNEIRAC, A, ou Carneirada. Doença, que dá na Ilha de S. Thomè.

CARNEIRADA, Carneirãda. Rebanho de carneiros. *Arietum grex, egis*. Masc. Das licenças da Camera precisas para fazer Carneiradas, vid. liv. 5. da Ord. tit. 115. §. 22.

CARNEIRO Castrado. *Vervex, ecis*. Masc. Cic.

Perna de carneiro. *Vervecis armus, i*. Masc.

Pelle de carneiro. *Vervecis pellis*, ou *arietina pellis*. Em Calepino se allegaõ, sem se apontar o livro, nem o capitulo, estas palavras de Plinio. *Et hircinus, & vervecinus adeps ei utilis est*. Tenho buscado com attençaõ estes dous adjectivos em Plinio, muitas vezes tenho topado com *Hircinus*, com *Vervecinus*, nenhuma.

Carneiro castiço, ou Carneiro de semente. O macho da ovelha. *Aries, etis*. Masc. *Virg.* (*crem. brev.*) Couza deste carneiro. *Arietinus, a, um*. Plin. *Hist.* Nella cahio o Carneiro de semente, que he, mais forte. Leon. Eclog. de Virgil. pag. 14.

Carneiro de guia. Vid. Guia.

Adagios Portuguezes do Carneiro. Ave por Ave, o Carneiro se voasse. A Carneiro capado não apalpes o rabo. Cada Carneiro por seu pé pende. Farto está o Carneiro, quando marra com o companheiro.

nheiro. De manhã em manhã perde o Carneiro a laã. Tantos morrem de Carneiros, como de cordeiros. Tens vontade de morrer, cea Carneiro assado, & deixate adormecer. Furtar o Carneiro, & dar os pès por amor de Deos. A pescada de Janeiro val Carneiro. Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, & o Carneiro. Demandar sette pès ao Carneiro.

Carneiro. Obichinho, que dá nas fava, & outros legumes. *Vid.* Bicho.

Carneiro de ossos. Sepultura. Neste sentido.

Derivase de *Carnarium*, que se acha em Autores antigos por sepultura, mas he usado só na baxa Latinidade. Na *Chronica de Morinhi liv. 2.* está *Hunc in Ecclesiam latenter introducunt, ipsis in carnario (qui locus intra septa Ecclesie illius ossa continet mortuorum) fraudulenter absconditis.* Por Carneiro, entendemos huma sepultura commua, em que se metem, & se confundem huns com os outros os ossos dos defuntos. *Ossium conditorium, ij. Neut.* Seneca o Filosofo usa da palavra, *Conditorium*, para significar hum sepulchro. E como cita palavra por sua natureza, & por sua etymologia significa hum lugar, em que se guarda alguma cousa, parece, que cahe bem aqui com o genitivo *Ossium*, & he melhor, que *Ossuarium*, ou *Ossarium*, que não se acha senão em Ulpiano, & em alguns antigos Jurisconsultos.

Carneiro. Signo do Zodiaco, por outro nome, *Aries.* *Vid.* Aries. Húa Estrela, chamada a primeira, que está na cabeça do Carneiro. *Notic. Astrolog. 175.*

Carneiro. Maquina da antiga milicia. *Vid.* Aricte.

Carneiro. Peixe, do qual faz menção o P. Manoel Fernandes Alma Instruida, tom. 2. pag. 163. num. 50. Não faltaõ outros peixes de atreçoado engenho, porque o peixe Carneiro (diz Plinio) anda no mar, como ladrão, & se esconde debaixo das mayores naos, para que se alguem sahe a nadar, o mate, & coma; outras vezes no mar levanta a cabeça, para ver se sahe alguma Falua, & nadan-

Tom. II.

do a ella escondido a vira, (que tanta he sua força,) & faz preza no que lhe parece.) *Aries, etis. Masc. Plin. lib. 9. cap. 48.*

CARNIC, A. He hum piaõ, posto no chaõ, a que os rapazes atiraõ com outros pioens, a quem o acertar, para o rachar. *Turbo aliorum turbinum petitionibus expositus, ou ab adverjarijs turbinibus petitus.*

CARNICEIRO. O que decepa a rez, a mata, a estola, & alimpa dos debulhos. He obrigado a ter pezo de arroba, meya arroba, & de arrateis, & aflar os pezos cada dous mezes, & pôde comprar o gado, que lhe for necessario para o talho, sem outra licença. Antigamente em Roma vendiaõ os Carniceiros a carne com hum jogo de adivinhar. Tinha o Comprador os olhos vendados, & adivinhando o numero dos dados, q o Carniceiro levantava no ar; elle punha preço à carne, & succedendo o contrario; tocava ao Carniceiro apreçar a sua mercancia. *Approvio*, prefeito de Roma, extinguiu este costume, & ordenou, que a carne se vendesse a pezo. Francisco Modio no 5. tomo do *Theouro Critico* faz menção desta ley, *Ratio docuit, utilitate suadente, nicandi consuetudine submotâ, sub exagio potius pecora vendere, quam digitis colludentibus tradere.* Daqui nace, que o famoso Jurisconsulto Paulo I. *Cum de Lanionis de instrumen. Legat.* poem os pezos, & as balanças no numero dos instrumentos do açougue. No seu Tratado de *Fuga in persecutione* diz Tertulliano, que he cousa lastimosa, & vergonhosa, que entre Christãos haja homens de taõ bazo espirito, que queiraõ ser Taverneiros, & Carniceiros. *Nescio an dolendum, an erubescendum sit, manibus beneficiariorum inter Tabernarios, Lanios, &c. Christiani quoque continentur* No liv. 3. cap. 4. se admira Valerio como de prodigio da fortuna de Varro, que de filho de Carniceiro subio à dignidade de Consul. *Lanios, ij. Masc. Terent. Macellarius, ij. Mascul. Varro. Sueton. Lanarius*, segundo a opi-

V 2

niaõ

nião dos que entendem, que no cap. 4. do liv. 2. de Varro *Laniario*, he ablativo de *Laniarius*, ij. Masc. Carniceiro, & não de *Laniarium*, ij. Neut. Açougue.

Carniceiro. Adjectivo. No settimo tomo dos seus Sermoens, pag. 10. usa o Padre Antonio Vieira deste adjectivo com grande discrição fallando na carniceira curiosidade, cõ q̄ affistiaõ os Romanos aos combates dos Gladiatores. Sahia toda Roma ao Anfiteatro, a que? a ver, & festejar como se matavaõ homês, cahiaõ huns, & sobre vinhaõ outros, & outros, sem estar o posto vago hum só momêto, aclamando a cabeça do mundo cõ aplausos mais Carniceiros, que crueis, tanto a intrepidez dos mortos, como a furia dos matadores.

CARNICERIA, Carniceria, ou Carneçaria. Açougue. *Vid.* no seu lugar.

Carniceria. Carnagem. Matança. *Vid.* nos seus lugares. Até as mulheres andãõ com facas fazendo estas *Carnicarias*. *Histor. Universal.* 376.

CARNIFICINA, Carnificina. He palavra Latina, da qual usa Plauto, Cicero, & outros. *Carnificinam facere*, segundo Plauto he fazer o officio de Algoz. Na Oração *pro Sexto* diz Cicero, *Non ea est medicina, sed carnificina, atque crudelitas*. E quasi neste mesmo sentido o Author do livro intitulado *Alma instruida* usa da dita palavra, tom. 2. pag. 266. aonde fallando em Cirurgioens, q̄ abrem muitos corpos humanos, para conhecerem anatomicamente a natureza, diz: Posto que parece *Carnificina*, pode-se perdoar a estes Cirurgioens pela utilidade, &c.

CARNIOLA, Provincia, & Ducado de Alemanha entre a Istria, Trioli, & a Carinthia. Pertence à casa de Austria. *Carniola*, æ. Fem.

CARNIVORO, Carnívoro. Devorador de carnes. Que come muita carne. *Carnivorus*, a, um. *Plin.* Os Córvos, Aves *Carnivoras*. *Alma Instruida.* tom. 2. 174.

CARNOSIDADE. Carne, que cresceo, ou que se inchou no cano da ourina, por causa de humor corrosivo, que por elle

passa. Observaõ os Medicos tres differenças de carnosidades; porque humas vezes estaõ como huma carne molle, espongiosa, como aquella, que nas chagas fistulosas começa a nacer, outras são humas bexigas, que nace dentro no cano, como as que de fóra nace, outras são huma dureza, ou callosidade, ou (para melhor dizer) tumor calloso, que nace dentro no cano. E (segundo Affonso Ferreo) póde haver callosidade no colo da bexiga, sem preceder chaga, que he quando acóde defluxo de fleimas mucilaginosas, & viscosas, pegadas, & enviscadas nas paredes, & seyos do có'o da via. Carnosidade. *Caruncula*, ou tumor *callosus*, *urinae cursum impediens*.

CARNOSO, Carnoso. A parte do corpo, em q̄ ha mais carne. *Carnosus*, a, um. *Plin. Hist.* Cõ a quentura dos pês *Carnosos* se lhe gera ao Falcaõ esta enfermidade. *Arte da caça*, pag. 68. *Vid.* Carnudo.

Hernia carnosa. *Vid.* Hernia.

Panniculo carnoso. *Vid.* Panniculo.

CARNUDO, Carnudo. Bem forrado, bem guarnecido de carnes. *Corpulentus*, a, um. Não he má a advertencia, q̄ Lourenço Valla faz no liv. 4. das suas elegãcias, cap. 270. *Hominem (dicimus) corpulentum potius, quam, ut aliqui loquuntur, carnosum*. Também *Corpulentus*, se diz neste sentido dos outros animaes. *Columella* no liv. 6. cap. 3. *Nam & cibi, & vini vires habent, nitidumque & hilare, & corpulentum pecus faciunt*. Mas se se fallar em algũa parte do corpo humano em particular, como dos braços, &c. não se ha de dizer, *Corpulentus*; E eu em Portuguez neste caso antes dissera Carnoso, que carnudo.

Braços carnudos, (ou para melhor dizer) Carnosos. *Lacertorum tori*, orum. Masc. Plur. *Columella* fallando nos boys, que se compraõ, diz, que haõ de ter o cachaço comprido, & carnoso. *Cervice longâ, & torosâ*. Creyo, que tambem podemos dizer, *Carnosus*, & *Musculosus*, fallando nas partes carnosas dos homês, & dos outros animaes. Advirtaõ porém, que a parte do animal mais carnosa, &

melhor para se comer, se chama, *Pulpa*, e. *Fem.*

CARO. Que custa mais, do que val. *Carus, a, um. Cic.*

Mercancia muito cara. *Supra modum cara merces.*

Os mantimentos não são caros, senão quando alguma desgraça os levou. (Como as cheyas, as secas, & outras inclemencias do tempo.) *Ammona pretium, nisi in calamitate fructuum, non habet Cic.*

Isto he muito caro. *Magno constat. Plin. Jun.*

Os mantimentos serão mais caros. *Ammona erit carior. Cic.*

Esta cousa não he hoje tam cara, como foy algũ dia. *Pretium ejus rei retro abiit. Plin. Hist.*

Caro. Coufa, que custou fangue, & vidas.

Victoria cara, a que se ganhou com a morte de muita gente. Sahio cara aos Carraginezes a victoria. *Multorum sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit. Tit. Liv.*

Em cuja empreza entã nada preclara, julgará, que a victoria lhe sahe *Cara*. *Inful. de Man. Thom. liv. 7. Oit. 141.*

Caro. Adverbio. *Carè. Cic. Magno*; entende *Pretio*. Muito caro. *Per magno*; entendese *Pretio*.

Cõprou esta casa, quasi ametade mais, do que a estinava. *Emit domum propè dimidio carius, quàm estimabat. Cic.* Esta facilidade me custa caro. *Magno mihi hæc facilitas stetit. Plin. Jun.* O ablativo *Pretio* se entende, & pode se exprimir com Horacio. *Magno stetit pretio. lib. 1. Sat. 2.*

Caro. Querido. Muito amado. *Carus, a, um. Cic.* Enganaõse os que aqui poem *Amantissimus*, em lugar de *Carissimus*. *Amantissimus* quer dizer, o q̄ ama muito, & *Carissimus* significa, o que he muito amado. Meu carissimo, dizei *Carissime*, & não *Amantissime*. Advirtase, que ha mais razaõ, para se escrever *Carus*, que *charus*. Vejase Aldo Manucio no seu livro da Ortografia, em que mostra, que os antigos tem escrita esta palavra sem

aspiraçõ, o que confirma Vossio no seu livro das etymologias da lingua Latina, Foy sempre acrecentar a terra *Cara*. *Camões, Cant. 4. Oit. 67.* E em outro lugar, Doce, & *Cara* terra. Tomando por par-drinhos a eites *Caros* penhores do fangue vosso. Lobo, *Corr. na Ald. Dial. 10. pag 213.*

Se tirou com o seu ferro a vida *Cara*. *Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.*

CAROATA. (Termo do Brasil.) *Cardo* silvestre. *Vid. Cardo.* E se achar agoa, nas cópas, a modo de jarros, onde os *Caroatas* a recebem, & cõservaõ da chuva. Britto, *Guerra Braslica, liv. 1. num. 490.*

CAROAVEL, Caroável. He palavra, quasi antiquada. Derivase do Latim *Carus*, que val o mesmo que Amado, Querido. Ser eu caroavel de huma cousa, he ser huma cousa de mim amada, ou ferme huma cousa cara. Em certo Author Portuguez tenho lido as palavras, que se seguem. El-Rey D. Sebastião não era muito *Caroavel* de cheiros. *Vid. Amigo.*

CAROCHA, Carôcha. Ignominiosa mitra de papelaõ, que os feiticeiros levãõ na cabeça no Acto da Fê. *Chartaceus magi*, ou *Venefici pileus*. Chamaõ-lhe alguns *Caroça*.

CAROUCHA. Bicho reptil, todo negro; tem seis pès, & dous corninhos delgados, & dobradiços; o corpo alguma cousa largo, & prolongado. Dizem, que mata as Gallinhas. Parece, que he a especie de Escaravelho, a que Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 458. lit. H. chama *Carabus, i. Masc.*

CAROC, O, Carôço. Parte dura, & solida, cuberta como osso, da carne de certos frutos, como Cereja, Ameixa, Azeitona, Damasco, &c. *Os, ossis. Neut. Suet.* No cap. 24. do liv. 15. Plinio lhe chama *Lignum interius*. Tambem alguns lhe chamaõ, *Nucleus*, & parece, que tem por si *Ulpiano*, que no *Digesto*, liv. 1. tit. 16. de *Verborum significatione*, §. 167. *Carbonum*, diz, *Idem è de nucleis olivarũ, &c.* Neste proprio sentido os antigos disserãõ *Ossum, i. Neut.* & entre elles Varr.

O lugar de Suetonio atraz citado, he da vida de Claudio; não usa do singular de *Os*, mas do plural de *Offa*.

Caroço dentro da carne. *Vid. Glandula*.

CAROUCHA. Especie de escarave-lho. Aldovrando no liv. 4. *De insectis*, diz, que alguns lhe chamaõ, *Scarabeus bicornis*.

CARPATIA, Carpátia. Vulgarmê-te *Scapanto*. He huma Ilha do mar Mediterraneo entre as Ilhas de Candia, & de Rhodes. *Carpatheus, tbi. Fem. Cic.*

De Carpátia. *Carpathus, a, um*. Chama Ovidio ao mar de Carpathia, *Mare Carpathium*.

Carpathius testem, & Carpathius leporem adducit. São adágios contra aqueles, que daõ testemunhas contra si mesmos, & são instrumentos de sua propria ruina. Porque as lebres, que os moradores trazem a esta Ilha, são tão grandes, q̄ comem os paens, & assolaõ os campos.

CARPATIO, Carpátio. coufa da Ilha Carpathia. *Vid. Carpathia*.

Ha no *Carpátio* pego de Neptuno

Hũ Propheta marinho Protheo dicto. Costa, Georg. de Virgil. pag. 129. vers.

CARPEAR a laã. He desfazer com a maõ os nós della, & não com pentem de fios de arame, q̄ isso he cardar. Alguns dizem Carmear. *Vid. no seu lugar*.

CARPENTARIA, Carpentaria. Obra de Carpinteiro. *Materiaria structura, e. Fem. Materiatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 11.* Madeira propria para a carpentaria. *Materia, e. Fem. ou Materies, ei. Fem. Vitruv. Plin. Vid. Madeira*.

Carpentaria. Arte, officio de Carpinteiro. *Materiatura, e. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 2. Materiaria fabrica, e. Plin. Hist.*

CARPENTEJAR. Trabalhar em madeira, a modo de Carpinteiro. *Ligna dolare. (lo, avi, atum.)*

CARPENTEIRO, ou Carpinteiro. Oficial, que faz obras lizas de madeira. *Materiarius, ij. Masc. Plaut. Lignarius, ij. Masc. Tit. Liv. lib. 35. cap. 41. ex recensione Gruteri. Tignarius faber. Masc. Cic.*

Carpinteiro de carros. *Plaustrorum,*

ou *carrorum*, ou *curruum faber, bri. Masc.*

CARPENTRAS, Carpentrás. Cidade Episcopal de França no Códado de Avinhão, sobre o Rhodano. *Carpentoraeste, es. Fem. Plin. Hist.* Na Chorographia de Barreiros, pag. 177. acharás a descripção desta Cidade.

CARPIDEIRA. Choradeira. Na morte, & nos enterros dos antigos havia mulheres, que choravaõ por dinheiro, cõ extravagantes demonstraçoẽs de sentimento, arrancando os cabellos, & arranhando a cara, & parece, que a palavra Carpideira, vem do verbo Latino *Carpere*, porque (como diz Servio) *Carpere faciem*, significa, arranhar-se a cara. A estas carpideiras presidia huma, que como cabeçaas governava, & era chamada, *Præfica, e. Fem. (quasi lamentandis funeribus præfecta.) Vid. Pranteadeira*.

CARPINTEIRO, ou Carpêteiro. *Vid. no seu lugar*.

CARPIR. Chorar. *Vid. no seu lugar*.

Carpir-se. Arranhar a cara. *Carpere faciem. Unguibus faciem perstrinere. Pedem soccorro, amesquinhaõse, Carperem, se. Vida D. de Fr. Berthol. fol. 198. col. 2.*

CARPOBALSAMO, Carpobalsamo. He palavra compotta do Grego *Carpos*, fruto, & de *Balsamum*, val o mesmo que *fruto de Balsamo*. Cahidas as flores do balsamo deixaõ em seu lugar hum bago, pontiagudo, verde no principio, & quasi negro, despois de maduro. Dentro de si comtêm este fruto huma semente branca, cheya de hum succo amarello, espesso, acre, & algum tanto amargoso ao gosto; mas agradavel ao oliacto, & quasi semelhante ao do licor do balsamo. Despois de seco, fica do tamanho de hum graõ de pimenta, mas ainda cheiroso. *Carpobalsamum, i. Neut.*

CARQUEJA, Carquêja. Mata rasteira, com folha estreita, que crece em lugares arenosos, & muito secos. He Symbolo de homem de prendas, mas pobre, porque tendo muitas virtudes, nace nua, nem já mais alcança vestir-se de folhas, & segundo affirma Grisley nos Defen-gano.

gano, pag. 122. atégora nenhum Author faz menção della. Entre Rusticos, & gente pobre he celebre o xarópe desta planta: só o cozimento simplex tem tanta força de purificar o sangue, que tira os humores ruins pelo suor, & isto das veas pequenas por todo o corpo, nem deixa lugar à pudridão já começada, & defende o principio della. No lugar allegado, o dito Grisley lhe chama *Scorpiogenista*, nome, que atégora não achei em nenhum outro Author, *Genista*, si em huns, & *Scorpius*, em outros. Chamalhe *Ruellio Saljola*, chamaõ-lhe outros *Anthyllis altera*, outros lhe daõ outros nomes, como se póde ver na historia Universal das plantas de João Bahuino, tom. 3. liv. 29. cap. 115. pag. 373. Segundo Clusio, he *Anthyllis Hispanica*: segundo Lobelio, *Polygonum montanum, minimum*.

CARRACA, Carraca. Navio muito grande, de que usáráõ os Portuguezes nas primeiras viagens da India, assim chamado, ou porque tinha alguma semelhança com hum Carro, ou porque levava muita carga. *Navis amplissima, quam Carracam vocant*. Aquellas Cidades, nadantes, aquelles poderosissimos vasos, da primeira navegação do Oriente, a quem os estrangeiros com pouca differença de carroças chamaõ *Carracas*. Vieira, tom. 2. 139.

CARRACA, A, lichinho, do tamanho de huma lentilha, redondo como ella, todo cheyo de perninhas; com ellas, & boca ferra na carne; difficilmente se póde tirar; busca as partes baixas, sobaco, enbigo. *Vid. Piolho ladro*.

CARRADA, Carrada. A carga de hũ carro. *Vebes, is. Fem. ou Vehis, is. Fem. Columel*. Algumas vezes poderás dizer, *Carri, ou plaustri onus, ou quantum plaustro vehi potest, una vecturâ*. Vinte, & quatro carradas. *Vebes quatuor, & viginti. Columel. lib. 2.* Para mandar hũa boa carrada de feno. *Ut vehem feni, largè onustam, transmitteret. Plin. lib. 36. cap. 15.*

CARRANCA. Defórme mudança de rosto, arrugando a testa, arcando as sobancelhas. *Frontis contractio, onis. Cic.*

Vultus inepta, ac tetrica conformatio, onis. Tetricè morosa frons, tis. Vultuosa frontis species, ei. Fazer carrancas. *Ducere vultum. Martial. Frontem contrahere. Cic. Frontem corrugare. Plaut. Vultum ineptũ, ac tetricũ assumere, ou sibi inducere. Vultuosum os inducere.* Porque razaõ estais olhando para mim cõ carrancas de Catões, & severos censores? *Quid me spectatis constrictâ fronte Catones? Petren.* Deixar de fazer carranca. *Tollere nubem supercilio. Horat.*

Carranca. Semblante triste, & carregado. *Tetricus vultus. Vultus tetricitas, atis, Fem.* A ultima palavra he de Ovidio. *Vultus severus, & tristis. Cic.* Fazer carranca, mostrar na cara o seu enfado, ou mau humor. *Ringi. (ger, geris, sem preterito.) Terent.* Fazer huma carranquinha. *subringi. Cic.* Nenhuma cousa he, mais alhea do Principe, que aquella *Carranca*, que o faz monstruoso, & não grande. Escola das verdades, pag. 155.

Carranca, às vezes se toma por ameaço de mau tempo no Ceo, ou no mar. *Celi perturbatio, onis. Fem. Cic. Caelum turbidum. Columel.*

Carranca do mar. *Mare turbidũ. Hor.* As Carrancas do Ceo, & da terra. *Cart. s de Fr. Antonio das Chagas, 2. part. pag. 59.* Perturbaçoens do ar, *Carrancas do Ceo. Ibid. pag. 71.* Como o tempo se fez de Carranca. *Ibid. pag. 2. 13.* A Misericordia de Deos, ainda que às vezes nos veste o Ceo de Carrancas, no fim converte os rayos em chuva. *Ibid. 445.* Na pag. 287. da dita obra diz o mesmo Author. Não se goza da primavera sem se passar pelas Carrancas do Inverno. Ficão desaparecendo as Carrancas, & horrores do Oceano. *Notic. do Brasil. 234.*

Carranca, tambem se diz de perigos, & outras cousas, que atemorisaõ, & causão horror. A Fê, que guardava aos amigos se não podia desluzir com as Carrancas da morte. *Memor. da vida de D. Franc. de Portug. pag. 6.*

Carranca. Vulto de cousa grande, ou medonha. Diz o Author do tom. 2. da Mon.

Monarc. Lusit. Do principio do Roche-
do, o qual com mayor *Carranca* fica op-
posto ao Sul, fol. 107. col. 3. As *Carran-*
cas da Ilha, o quebrar dos mares, &c.
Castriot. Lusit. pag. 4.

Carranca, fallando em razoes, & ar-
gumentos de Authores graves. Nem pa-
ra isto o acobardariaõ *Carrancas* dos an-
tigos Philosophos, de que não eraõ na-
vegaveis estes mares. Vasconc. Notic.
do Brasil, pag. 91.

Carranca. Armação com bicos, & re-
presentação medonha, com que os rafei-
ros do Alemtejo, ou de outra terra, pele-
jaõ com lobos. Com as *Carrancas*, com q̃
os Pastores armaõ os seus rafeiros. Vas-
conc. Arte milit. fol. 191.

Carranca de Tanque. He a represen-
tação de huma cara ridicula, & defôrme,
que se poem nos tanques, & bota agoa
pela boca. *Larvata mamilla*. No liv. 3.
cap. 4. chama Varro o cano, por onde
sahe agoa de huma fonte, *Mamilla, e.*
Fem. Effictâ ridiculum in modum facie ob-
ductus siphon, onis. Masc. Chama Ulpia-
no às carrancas dos tanques, *Personæ,*
crum. Fem. Plur. No liv. 17. do ultimo
paragrapho *De actionibus empti, & ven-*
dicti diz este Author: *Personas, ex quorum*
rostris aqua salire solet, villæ esse; & que-
rem alguns, que neste sentido personæ
seja o q̃ chamavaõ Tullij, & Silani. Vid.
Cujacium cap. 2. do liv. 11. & no cap. 13.
do liv. 14. Porém no Calepino, acho q̃
Tullij, & Silani significavaõ só as bicas
de agoa, & não as carrancas, em que fal-
lamos.

CARRANCUDO, Carrancúdo. Car-
regado, trombúdo, o que faz carranca.
Tetricus, a, um. Colum. Algumas vezes po-
derás dizer, *Vultuosus, a, um. Cic.*

Nada tem de carrancudo. *Non horror*
in vultu (ejus est,) non tristitia. Plin. Jun.
lib. 1. Epist. 10.

CARRANQUINHA, Carranquinha.
Pequena carranca. *Vulticulus, i. Masc.*
Non te Brutti nostri vulticulus ab istâ ora-
tione deterret. Cic. Calepino, & Nifolio
declarando a significação desta palavra
neste lugar, dizem, *Vulticulus, id est,*

vultus severitas. Vid. Carranca.

CARRAPATO, Carrapato. He bicho
quasi redondo; tem muita perna, mette-
se nos animaes como a carraça na gen-
te; inchado com o sangue, que chupou,
rebenta. He celebre entre Medicos o
caso do carrapato. O caso he, q̃ Certo Ci-
rurgiaõ, que curava hum homem de hũa
dôr de ouvidos, causada de hum carra-
pato; por certo impedimento, que teve,
mandou seu aprendiz a curar o homem,
& perguntandolhe o Mestre pelo doen-
te, respondeo, que estava bom, porque
lhe tirara o carrapato; Bem está, replicou
o Mestre, *dabi comereis.* Para Medicos,
& Cirurgioes, curas dilatadas são gran-
des ganancias. *Ricinus, i. Masc. Varro 2.*
de Re Rusticâ, cap. Alguns dizem *Redi-*
vius, & allegaõ com Columella, mas os
doutos entendem, q̃ tambem neste Au-
thor, se ha de ler. *Ricinus, & não Redi-*
vius.

CARRASCAL, Carrascâl. Campo de
carrascos. *Campus aquifolij horrens.*

CARRASCO, ou Carrasqueiro. Plan-
ta, & especie de sarça sempre verde, cõ
folhas picantes ao redor, cõ tronco mui-
to forte, & muito duro, que por ser ma-
deira, de que ordinariamente se fazem
carros, se chama carrasco. Dá hũa folha
miudinha, compridinha, & aspera. Tam-
bem dá como o Carvalho sua boleta,
mas redonda. Tem a casca muito delga-
da, mas a madeira, quasi taõ dura, como
a de Buxo. *Aquifolia, e. Fem. Aquifolium,*
ij. Neut. Outros dizem *Agrifolium, ij.*
Neut. Arbor ab acutis folijs dicta, diz
Hadrian. Jun. *Vid. Plin. lib. 24. cap. 17. &*
lib. 27. cap. Mathias Martinio allega com
o liv. 16. de Plinio. cap. 24.

Carrasco. Desde o tempo de Belchior
Nunes Carrasco, que na Cidade de Lis-
boa era Algoz, chamou o vulgo aos Al-
gozes, *Carrasco. Vid. Algoz.*

CARREGADAS. Termo de jogo de
cartas, & de taboas. Jogase com nove
cartas, ficando de perda, quem faz mais
vasas, como tambem nas taboas, o q̃ fica
com mais, perde.

CARREGA, Carrêga. Carga. *Vid. no*
seu

seu lugar. Custa huma *Carrega* de Camelo della hum quartó de cruzado. Barros, 3. Decad. fol. 5. col. 4. Aos fretes, *Carregas*, & descarregas. das ditas b.r-cas. Orden. liv. 1. tit. 52. §. 5.

CARREGAC,AM. De mercancia cõ-mua, & grosseira, se diz, que he cousa de carregaçãõ.

CARREGADAMENTE. De má mente. *Gravatè. Æ. re. Cic.*

CARREGADAS, Carregãdas. Jogo. *Vid. Ozoria.*

CARREGADEIRAS, ou Sirgideiras. (Termo de marinhagem.) Carregadeiras da mezena, sãõ huns cabos delgados, cõ que se carrega a vela, & se colhe. *Funes colligendo velo postico.*

Carregadeiras. (Outro termo de marinhagem.) Sãõ dous moutoens com hũ cabo fixo no enxertario, que serve para arriar a verga a baixo quando faz tempo.

CARREGADO de algũa cousa. *Onustus, a, um. Cic. Oneratus, a, um. Ter.* Estes dous participios se poem cõ hum ablativo, *Onusta frumento navis. Cic.* Huma nao carregada de trigo. *Jam ancillas secum adduxit plus decem, oneratas veste, atque auro.* Ja tem trazido consigo mais de dez criadas carregadas de vestidos, & de ouro.

Vedes vós, como está seguido de gente carregada de fato? *Viden homines sarcinatos consequi? Plaut.*

Carregado. Escuro. Cõr carregada. *Color adstrictus. Plin. Hist. Color nubilus, & pressus. Plin. Color austerus, ou Color satur. Plin. Hist.*

Daquella parte está o Ceo muito carregado. *Ab illa parte Cælum densis nubibus obscuratur, ou obducitur.* O amarello não he tão carregado, como o ruivo. *Luctus color rufus est dilutior. Gell.*

Carregado fabor. *Sapor. gravis.* As agoas de sua corrente sãõ de fabor *Carregado.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 5. col. 3.

Carregado com o officio. *Qui duram provinciam suscepit. Ex Cic.* Eu estou tão carregado com o officio, q me não atrevo a dar boa conta delle. Lobo, Corte

Tom. II.

na Aldea. Dial. 9. pag. 178.

Carregado. (Fallando em armas de fogo.) Peça de artilharia carregada com bala. *Tormentum glande instructum.* Sempre levava no arçãõ da sella duas pitto-las carregadas. *Duos minores sclopos pulvere, plumboque munitos semper in selle equestris arcu gestabat.*

Carregado. (Fallando em dividas.) Estar carregado de dividas. *Ære alieno premi. Vid. Divida.*

Carregado. (Termo de Armeria, que se diz de todas as peças, sobre as quaes ha outras) v.g. Traz de azul huma banda de ouro, carregada de hum Leão vermelho. *In scuto caruleo gestat tæniam diagonalem a dextrâ ad sinistram descendentem, eamque auream, & rubro leone onustam.* Em cãpo vermelho, tres bandas negras, *Carregadas* de arminhos. Nobiliarquia Portug. pag. 287.

Carregado. Coufa, que peza muito, ou que carrega o estomago, como sãõ certos comeres. *Gravis, is. Masc. & Fem. Grave, is. Neut.* De todos os animaes ca-feiros de quatro pès, nenhum tem a carne mais leve, que o porco, nem mais carregada, que o boy. *Inter domesticos quadrupes, levissima suilla est, gravissima bubula. Cornel. Cels. lib. 2. cap. 18.*

Carregado. Que tem bebido muito vinho. *Vino onustus, ou Vini plenus. Cic.* Tito Livio diz, *Gravis vino, & somno. Gravatius vino. Tit. Liv.*

Rosto carregado, como o de quem está triste, ou enfadado. *Triste superciliũ, ij. Neut. Lucret. Frontis cõtraectio, onis. Fem. Cic.* Homem com rosto Carregado. *Sereri superciliij homo. Ex Ovidio.* Andar com rosto carregado. *Adducere frontem. Ovid. Adducere vultum. Senec.* Este ultimo tambem diz, *Adducere vultum ad tristitiam.* Vira ao Emperador com rosto *Carregado.* Vida do Principe Eleitor, 92.

Carregado de annos. *Gravis annis. Horat. Gravis etate. Tit. Liv.*

Carregado. (Fallando da cabeça, ou em outras partes do corpo, q não tem a sua esperteza natural.) *Gravatus, a, um, Lit. Liv. Colum.* E algumas vezes, *gravis,*

X

&

& grave. Tenho a cabeça carregada. *Mihi caput gravatum est. Ovid. Vid. Pezado.*

Olhos carregados. *Graves oculi. Cic.*

Sono carregado. *Artus somnus. Cic. Somnus gravis. Vid. Sono.*

Com que melhor podemos, hũ dizia,
Este tempo passar, que he tão pesado,
Senão com algum conto de alegria,

Com que nos deixe o sono Carregado.
Camoens, Cant. 6. Oit. 40.

CARREGADOR. Na India, & em outras Colonias de Portuguezes Negro Carregador he o que leva a gente em rede. *Servus Nigrita, qui rete gestatorium defert. Os Negros Carregadores, que os levavão em redes. Hist. de S. Doming. 1. part. pag. 250. col. 2.*

CARRFGAR huma pessoa, ou hum animal de alguma cousa. *Hominem, ou jumentum aliqua re onerare. Virg. Hor. (o, avi, atum.) Homini, ou jumento onus imponere. Cic. Varro diz Extollere onera in jumenta.*

Pareceme, que estou mais carregado, que se tivera o monte Etna às costas. *Onus Ætnâ gravius mihi videor sustinere. Cic.*

Carregar o povo. Obrigalo a pagar, ou a fazer mais do que pôde. *Onerare populum. Plin. Jun. Imponere nimium oneris plebi. Cic. Carregar o povo com tributos. Populum tributis exhaurire. opprimere, obruere.*

Carregar huma arma de fogo. *F. stulam ferream sulphurato pulvere, & glande plumbeâ instruere. Sclopo, ou sclopeto pulverem, & plumbum indere.*

Carregar a alguem de injurias. *Oncrare aliquem cõtumelijs. Cic. Injurijs. Terēt. Maledictis. Plaut.*

Carregar hum navio. *Navem onerare. Navi, ou in navem onus imponere. In navem onus injicere, immittere, indere.*

Carregar. (Termo militar.) Dar no inimigo. Cahir sobre elle. *In hostiũ aciem irruere. Certamen, prælium, pugnam inire cum hoste. Finalmente despois de os alçtar, mandou, que carregassem. Confirmatis tandem animis, ire in hostem jubet. Quint. Curt. Carr egar na retaguarda do*

inimigo. *Terga hostium impugnare. Tit. Liv. Cesar diz Novissimos premere. Poderás dizer com Cicero, Hostem à tergo adoriri. Carregaraõ os Caitehanos com tanto valor. Portug. Rest. part. 1. pag. 170. Acodio a tempo, que pode Carregar ao inimigo. Jacinto Freire, liv. 4. num. 46.*

Carregar. Quando o humor carrega sobre alguma parte do corpo. *Aggravare com accusativo. Plin. Hist. (o, avi atum.) Carregando a dor de cabeça sobre as raizes dos olhos. Luz da Medic. 181.*

Carregar a mão. Castigar com rigor. *Vid. Castigar. Vid. Rigor.*

Carregar nisto, ou naquillo. Fazer força nesta, ou naquella razão. *Aliquid inculcare. Plin. Jun. Tocar levemente as materias, em que convinha carregar. Cursum, & breviter attingere, que sunt inculcanda. Plin. Jun. lib. 1. Epist. 20. Carregar nas palavras, dando à boca certo geito, como aquelles que inculcãõ o que dizem estendendo os beiços. Labijs exporrectis verba trutinari; he de Persio, que na Satira 3. diz,*

(bello. Atque exporrecto trutinantur verba la-

Carregar. (Termo Nautico.) Carregar a bolina, he ir muito pela bolina. *Obliquo admodum velo navigare, ou vela multum obliquare. Largar a escota, ou Carregar a bolina. Viera, tom. 3. pag. 76.*

Carregar, às vezes val o mesmo, que escrever. Carregar nas contas hũa somma de dinheiro. *Aliquam pecunie summam in rationem inducere. Cic. ou rationibus inferre. Suet. Ha mister carregar no livro a receita, & despeza. In codicem acceptum, & expensum referri debet. Cic. Os Carregou no livro de sua receita. Disc. Apologet. de Luis Mar. &c. Os donatios, vos, que recebia dos Princeps da Asia, mandava Carregar na fazenda Real. Jacinto Freire, liv. 4. numer. 110. pag. 442.*

Carregar. No jogo do Ganapè, he tomar huma carta, que em quanto se não passa a outrem, se não pôde ganhar o bolo, & só podem ser huma, ou duas

Carregar-se. Enfadarse.

louvores. *Ex laudibus ægritudinem, ou molestiam suscipere. Laudes ægrè tolerare.*
 ,Aos louvores se Carregou, como outrê , podia fazer aos opprobrios. Soufa, vida de D.Fr. Berth. dos Mart. fol. 218. col. 4.

CARREGO, Carrêgo. Carga. *Vid. no , seu lugar. Muita inflamação, & Carrego.* Cirurgia de Ferreira, 112.

CARREIRA. Espaço de chaõ destinado para correr a pè, ou a cavallo. *Curriculum, i. Neut. Stadium, ij. Neut. Cic.* Mas *Curriculum* se pôde dizer do lugar, em que se corre a pè, ou a cavallo, naõ affim *Stadium*, que só se diz do lugar, em que se corre a pè.

O que corre na carreira, a pè, ou a cavallo. *Curjor, cris. Masc. Cic.* O que corre na carreira a pè. *Stadiodromus, i. Masc. Plin.* Os que em Calepino puzeraõ esta palavra para significar a mesm a carreira, naõ entender. õ o sentido, em que Plinio diz no cap. 8. do liv. 34. *Leontius, qui fecit stadiodromon Astylon, qui Olympie ostenditur.* Tomãraõ *Astylon*, por hum adjectivo, que significa sem columna; & este he o nome de hum homem, que se fez famoso pela ligeireza, cõ que corria. Pausanias no liv. 2. dos Eliacos faz menção desta mesma estatua, de q̄ falla Plinio neste lugar.

A barreira, ou o lugar donde se largaõ os cavallos para a carreira. *Carceres, um. Plur. Masc. Vid. Barreira.*

A baliza da carreira. O Filosofo Seneca a chama *Calx, cis. Fem. ou meta, æ. Fem.* O mesmo diz, *Stare in extremâ lineâ, ou in extremâ regulâ. Epist. 10. ad Lucil.* Estas duas palavras *linea, & regula* são correntes neste sentido, como o prova muito bem Justo Lipsio com outras authoridades dos Antigos.

Entrar na carreira. *Curriculum ingredi. Inire stadium. In stadium prodire. Cic.*

Parar no meyo da carreira *In medio curriculo subsistere, ou consistere. In medio stadij cursum inhibere, & radum sustinere.*

Acabar a sua carreira. *Spatiũ decurrere. Cic. Metaã attingere. Ad metam pervenire.*

Tornar a dar outra carreira desde o principio até o cabo. *Decurso spatio, d*

Tom. II.

calce ad carceres revocari. Cic. Venceo por , astucia a Enomeno na Carreira dos cavallos. *Cott. Eclog. de V. rg. pag. 91. vers.*

Carreira. O movimento de quem corre certo espaço de lugar. *Curriculum, i. Neut. Cic.* Dar huma carreira. *Curculũ unum facere. Plaut.* Por se a dar hum a carreira. *Pedes in curriculum conjicere. Plaut.*

Dar com o cavallo hum a carreira. *Equum ad spatium aliquod decurrendum incitare, ou concitare,* bom. Serã acrecer tarlhe *Efussissimis habenis*, que he de Tito Livio, porque Carreira he mais que galope, he redea solta.

Carreira. Metaforic. O tempo, que dura a vida. A breve carreira da vida. *Vita brevis cursus. Cic.* Acabar a carreira da vida. *Implere vitæ cursum. Flin.* Acabar honradamente a carreira da vida. *Rectè, & honestè curriculum vivendi conficere. Cic. de Univ. 38.* Estou no fim da carreira. *Cursum, quem dederat fortuna, peregi. Virgil.* Eu passo a Carreira da vida, &c. Allude o Apostolo aos jôgos daquelle tempo, em que os contendores corriaõ até certa baliza, ou meta, incertos de , quem havia de chegar primeiro, ou despois. *Vieira, tom. 1. 1072.*

Carreira. Pequeno intervallo, que fica entre os cabellos separados com o pente, ou com a agulha de toucar. *Discrimen, inis. Neut. Claud. de nuptijs Honorij, ait, Hec morsu numerosi dentis eburno Multifidum discrimen erat.*

As carreiras. Muito depressa. Correndo. *Cursum. Cic.* Isto se fez às Carreiras. *Chag. Obr. Espirit. tom. 2. pag. 368.* Neste proprio sentido se diz, *Ir de carreira. Vir de carreira.*

Carreira da India, do Brasil, &c. A derrota, ou caminho ordinario destes, & outros lugares maritimos. *Iter maritimum ad Indos, ad Brasiliam, &c.* O piloto por , ser novo naquella Carreira. *Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 293. col. 2.*

Huma carreira de palavra, como a q̄ se estende ao longo no chaõ, quando se quer pôr fogo a hũ moiteiro. *Sulphurati, ou nitrati pulveris ductus, ùs. Masc.*

Carreira de cousas fluidas, como lagrimas,

X 2

grimas, que correm em fio, &c.

Tanta copia de lagrimas ardentes,

Que Carreiras no rosto finalasse.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 8.

CARREIRO. Caminho estreito, por onde anda a gente de pé. *Semita, a. Fem. Cic. Callis, is. Masc. Vng.*

Carreiro. o que acarrêta com carro. *Carri, ou Plaustrum ductor, oris. Masc.* O que governa hum carro com boys, se pôde chamar, *Bubulcus, ci. Masc. ou Jugarius, ij. Masc. Columel.*

CARRETA. Ufafe no Alemtejo. He carro com ródas grâdes a modo de sege. *Vid. Carro.*

Carreta d'artilharia. São dous paos muito grossos, com outros quatro atravessados, que sustentão a peça. *Lignea compages tormentum sustinens.* O q a vanga fôra das Carretas entrãdo pela grossura do parapeito. *Method. Lusit. 131.*

CARRETADA. *Vid. Carrada.*

CARRETAM, Carretão. O que vive de accarretar varias coufas, de hũa parte para outra. *Qui carris, ou carrucis velaturam, ou vecturam facit.*

CARRETE, Carrête. (Termo de Atafona.) Consta de seis fuzelos, q são huns paosinhos, redôdos, postos a prumo; está assentado num taco, em que anda a ródia, debaixo da pedra.

CARRETEIRO. O q governa a carreta. *Vid. Carreiro.* O carro, & o Carreteiro. *Pinto, Dial. 2. part. pag. 51.*

CARRETILHA. Pequena roda de metal, com seu eixo, que serve para lavar bolos, pasteis, & outras massas. *Rotula, a. Fem.* Pastelinhos pequenos, cortados cõ Carretilha. *Arte da cozinha, pag. 87.*

CARRETO, Carrêto. A açção de trazer, ou de levar alguma coufa em carro. *Vectura, a. Fem. ou Vectio, onis. ou Exportatio, onis. Cic.* Para mayor clareza se pôde dizer, *Vectio, onis, ou exportatio in carro, ou in plaustro. Vectura, ou vectio, que plaustris fit.* Pagar o carreto. *Vectio, nis, ou Vectura pretium solvere.*

Carreto por qualquer modo. *Deductio, onis. Fem. Vitruv.*

CARRIC, A, Carrêça. Avezinha, q an-

da pelos vallados, & por buracos, donde lhe veyo o nome de Troglodytes, do Grego *Troglos dynei, id est* que vive em cavernas. *Carruca*, he outra Ave, que choca os ovos, & cria os filhos do Cucu. A cinza da Ave Troglodytes, a que o povo chama *Carrêça* dada a beber em seis onças de agoa tervida cõ duas outavas de lascas de pao Nephritico, ou, em falta d'elle, em agoa cozida com hũs raminhos de pimpinella, quebra a pedra da bexiga por huma rava virtude ocul-ta. *Curvo, Polyanth. Medicin. pag. 593. num. 12.* Não sei, se nesta Ave falla o P. Lucena, donde diz, vida de S. Franc. Xavier, fol. 495. col. 2. Pondolhe na cabeça huma Poniba, não monta mais que hũa *Carrêça*, à vista dos que estão debaixo.

CARRIC, O, Carrêço. Erva durissima, & aguda. He huma especie de junco delgado, ou canna, com folhas, cujas sumidades acabaõ numas espigas, que tem muitas flores da feição de rosas. Criase em lugares aquaticos. Chamaõ-lhe *Juncago palustris, & vulgaris, ou gramen juncum spicatum, ou Carex minus*, para o differençar de *Carex alterum*, a que outros chamaõ *Butonus, & gladiolus sylvestris*, q tambem he outra especie de junco, ou canna, q lança huns talos da grossura do dedo meminho, lizos, & sem nós. Querem, que huma, ou outra planta seja o *Carex, icis. Fem. de Virgil.* Lugar onde naceem muitos Carrêços. *Carectum, i. Neut. Virgil.* Apascentado com o Carrêço agudo. *Costa, Eclog. de Virgil. pag. 10. vers.*

Estando a terra larga, & espaçosa De Carrêços cuberta, & occupada, Cannas delgadas faõ, em q a fermosa Syringa no Ladaõ foy transformada, Donde hũ lugar despois neste Carrêço por corrupção se chamará Caniço. *Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. Oit. 88.*

CARRIL. Assim chamaõ alguns o rengo, que se faz com a roda do carro. *Orbita, a. Fem. Cic. Vid. Rodeira.*

Carril. Caminho mais largo, por onde costumãõ ir os carros. *Via carrucaria.* Usa Ulpiano do adjectivo *Carrucarius, a, um.*

rum, chamando a Mula que tira por hũ carro, *Mula carrucaria*.

CARRILHO, Carrilho, como quando se diz, Comer a dous carrilhos (proverbio Castelhano, usado em Portugal,) he o mesmo, que querer contentar duas parcialidades encontradas, & corresponde ao que os antigos chamavaõ, *Duabus sedere jellis*. Veja-se Erasmo na Centuria 7. da primeira Chiliade. Carrilho em idioma Castelhano, quer dizer *Face*, ou *Queixada*.

CARRINHO, Carrinho. Carro pequeno para correr. *Curriculum, i. Neut. Plaut. Quint. Curt.*

Carrinho. Carro pequeno, em que se carregãõ varias cousas do campo. *Postellum, i. Neut. Varro, lib. 1. de Re Rust. cap. 51.*

Carrinho. Especie de carro pequeno, que tem huma só roda, & que huma pessoa faz andar. *Instructum unâ rotâ vehiculum, & manu versatile.*

CARRITEL, Carritêl. He nas estrebarias a Roldana, por onde correm as cordas, que sustentãõ na cuxia as alampadas. *Vid. Roldana*. Ficando as alampadas de baixo dos *Carriteis*. Galvaõ, trat. da Ginneta, 28.

CARRO. Carruagem de carga tirada por boys. Cõsta de leito, chaveiros, fueiros, chamacciras, mesas, cadeas, cavaletes, gatos, burros, xalmas, pernas, rodas, rodeiras, cainbas, eixo, tamoeiro, relhos, brochas, canga, cangalhos, &c. Carro com caixa, he para cal. Carro com febes, consta de hum contexto de vimes, tecidos, com q se acarrêta esterco, segũdo a ficçaõ Poetica; o carro de Saturno he tirado por Dragoens; o de Jupiter por Aguias, & cavallos; o de Neptuno por cavallos marinhos, ou Baleas; o de Plutaõ por cavallos pretos; o de Juno por Pavõens; o de Thetis por Delphins; o de Marte por cavallos da Thracia; o de Bacco por Lynces, ou Tigres; o do Sol por cavallos, que lançaõ fogo; o da Lua por cavallos estrellados; o da Aurora por cavallos de cõr de rosa; o de Diana por Veados; o de Cybelle por

Leoens; o de Venus, por Cisnes; o de Ceres por Serpentes, &c. Carro, geralmente fallando. *Carrus, i. Masc. Cesar. Plaustrum, i. Neut. Cic. ou Plostrum.*

Carro, em que as matronas Romanas andavaõ com pompa. *Pilentum, i. Neut. Carpentum, i. Neut. Pilentis, & carpentis* (diz Festo) *per urbem vehi matronis concessum est*. E S. Sfidoro no liv. 20. cap. 11. *Carpentum, pompaticũ vehiculi genus est, quasi carrum pompaticum. Censet igitur, diz Vossio nas suas etymologias da lingua Latina, conflatum esse carpentum ex carrus, & pompa; nempe quia vehiculum esset honoratorum.*

Carro triumphal. *Carrus triumphalis. Plin. Hist. Vehiculum triumphale. Cic. 1. Part. 21.*

Carro de popa. Nos navios, he aquelle redondo, que mostra a altura do leme para baixo. Veja-se Bayfio *de re navali*.

Carro de Lagosta. He o ventre do ditto marisco. *Locustæ marine venter.*

Adagios Portuguezes do carro. *Carro, q canta, a seu dono avança. Quem seu Carro unta, seus boys ajuda. Mao de Carro, peor d'arado. A Carro entornado, todos daõ de maõ. Quem caminha em Carro, nem vai a pè, nem a cavallo.*

CARROC, A, Carrõça. Tomase muitas vezes por Coche, & tambẽ se diz a Carrõça do Sol, &c. *Vid. Coche.*

Carroça de acarretar. Carro comprido, com grades levantadas de huma, & outra banda, para terem maõ na carga. Para distinguir carroça de carros ordinarios, poderás dizer, *Carrus maior, ou plaustrum maior.*

CARROCEDO. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os montes, outo legoas da Cidade de M. randa, & de sua Provedoria.

CARROCIM, Carrocim. Palavra, pouco usada, que se toma por Coche pequeno. *Parva Rheda. Rheda minor.*

CARRUAGEM, Carruagem. Tomase genericamente por qualquer commodo, para naõ andar a pè, como liteira, coche, sege, cadeira de maõ, carro, &c. *Vehiculum, i. Neut. Cic. Machina vectoria.* O adjectivo

jectivo *Victorius, a, um*, he de Cesar, & significa qualquer couza concernente a carruagem.

CARTA. Papel, escrito a pessoa ausente. *Epistola, æ. Fem. Literæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (Os antigos escreviaõ, *Epistula*.)

Carta pequena. *Literula, arum. Fem. Plur. Cic. Epistolum, ij. Neut. Catul.*

Escrevi esta pequena carta onze dias despois, que me ausentei de vós. *Undecimo die, postquam à te discesseram, hoc literularum exaravi. Cic.*

Huma carta; huma só carta. *Una literæ. Cic. 2. Fam. 7.* ou *una epistola, æ. Cic.*

Duas cartas. *Binae literæ, duæ epistola. Cic.*

Carta escrita com pressa. *Epistola plena festinationis. Cic.*

Carta muito ampla. *Fusissimè scriptæ literæ.*

Carta de favor. *Literæ commendatiua. Cic.*

Carta picante. *Aculeata literæ.*

Cartas cõ cifras. *Furtiva scripta. Aulo Gell. lib. 17. cap. 9.*

Carta escrita com confiança. *Liberæ literæ.*

Cartas, em que se dá novas de victoria. *Vitrices literæ. Cic. ad Attic. lib. 5.*

Carta injuriosa. *Atroces literæ.*

Carta cheya de affectuosas expressões. *Refertæ suavitatis literæ.*

Carta cheya de queixas, *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic.*

Carta, em que se narraõ as couzas com ordem, & clareza. *Literæ compositissima, & clarissima. Cic.*

Cartas, que alguém recebeo pela manhã, ou de tarde. *Antemeridiana, vel vespertina literæ. Cic.*

O sobreescrito de huma carta. *Epistole inscriptio, onis.*

Por o sobreescrito a huma carta. *Epistolam alicui inscribere. Cic.*

A firma da carta. *Epistola subscriptio, onis. Fem.*

Hum maço de cartas. *Fasciculus literarum. Cic.* Abrir hum maço de cartas. *Fasciculum literarum solvere. Cic. Meter*

cartas no maço. *Conjicere Literas in fasciculum. Cic.*

Papel proprio para escrever cartas. *Charta epistolaris. Martial.* (Esta palavra naõ he muito certa, porq' só se acha em huma inscripção de Marcial.)

Fechar huma carta. *Epistolam obsequiare. Cic.*

Entregar a alguém huma carta, para a levar, a quem vai. *Literas alicui ad alterum dare. Cic. (subauditur, perferendas.)*

Escrever huma carta a alguém. *Literas ad aliquem scribere, ou mittere.*

Mandar saudar a alguém por cartas. *Salutem alicui inscribere.*

Remeter cartas a alguém. *Curare literas ad aliquem perferri.*

Queixarie por cartas. *Queri apud aliquem per literas. Cic.*

Apanhar as cartas. *Literas intercipere*

Duas copias da mesma carta. *Eodem exemplo binæ literæ.*

Duas cartas vossas me obrigavaõ, a que fizesse isto. *Ut id agerem adductus sum tuis, & unis, & alteris literis. Cic.*

Peçovos, q' metais estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas. Cic.*

Sabei, que o maço, em que eu tinha metido aquella carta, me tornou a vir a casa, no mesmo dia, em que eu o tinha mandado. *Scite fasciculum, quo illam epistolam conjeceram, domum eo ipso die relatum esse, quo dederam. Cic.*

He vergonha, que ninguem os levasse a reposta, que eu fiz à vossa cortesissima carta. *Facinus indignum! epistolam tibi rescriptam ad tuas suavissimas literas, neminem reddidisse. Cic.*

Este moço leo huma carta, que era escrita a seu Pay: *Puer legit epistolam inscriptam patri suo. Cic.*

Fiar de huma carta algum negocio. *Committre aliquid literis. Cic.*

Escrevem cartas a Jugurtha, em q' lhe mandaõ, que restitua logo a Provincia. *Literas ad Jugurtham mittunt, quam occyssimè ad provinciam accedat.*

Nunca me escreveo huma só carta. *Ad me*

me nunquam epistolam misit.

Tenho recebido duas cartas vossas, ambas escritas no mesmo dia. *Duas à te accepi literas, ambas eadem die datas.* Advirtão, que não se ha de dizer, *Duas literas*, assim como se diz *duas epistolas*, mas *binas literas*.

Muitas cartas delle nos vem, que outras pessoas nos mandaõ. *Crebra illius litera ab alijs ad nos commeant.*

Como eu tiver mais tempo, eu vos escreverei cartas mais largas. *Cum otij plusculum nactus fuero, literas ad te mittam verbosiores, uberior, longiores, non ita concisas, non ita breves. Fusior ero, & copiosior in scribendo. Pluribus verbis ad te scribam. Nec charta parcam, nec opera.*

Raras são as cartas, que me escreveis. *Minus saepe ad me scribis. Infrequens es in officio scribendi. Parcis calamo. Raras à te literas accipio. Officium literarum abs te requiro, ou in te desidero.*

Não sei de quem fiar as minhas cartas. *Non habeo, cui literas meas recte dem, cui illas tuto committam, credam, concedam, tradam.*

Eu lhe dei huma carta para meu pay. *Literas ei ad patrem dedi, ou Ei ad patrē literas dedi perferendas.*

Tereis cartas minhas muito a miu' o. *Per literas tecum saepissime colloquar. Cic.*

Com esta carta respondo, à que me escrevestes. *Hac epistola tuis literis respondeo, ou rescribo, ou ad tuas literas rescribo.*

Perdeose a vossa carta. *Tuae litera interierunt.*

Ainda hoje se vem cartas, que Phelippe escrivía a Alexandre. *Extant etiam num Phillippi litera ad Alexandrum. Cic.*

As cartas dos Embaixadores se entregão fechadas. *Literae legatorum integris signis traduntur. Cic.*

Relatar em huma só carta tudo, o que aconteceu no Verão. *Unis literis totius aestatis res gestas perscribere. Cic.*

O que escreve as cartas de alguém. *Alicui ab epistolis.*

As cartas não se haõ de pôr em perigo de se perderem, ou de serem abertas,

ou apanhadas. *Literae non committendae sunt ejusmodi periculo, ut aut interire, aut aperiri, aut intercipi possint.*

Não espereis por cartas minhas, nem largas, nem de minha letra, primeiro, que eu não fique de assento em algum lugar. *Antequam aliquo in loco consedero, neque longas à me, neque manu meâ literas expectabis. Cic.* Em outros lugares o mesmo Cicero diz, *Scriptas manu meâ.*

O maço, em que estava a carta de Balbo, & a minha, me veyo todo molhado. *Fasciculus ille epistolarum, in quo fuerat & mea, & Balbi, totus mihi aquâ madidus, redditus est, Cic.*

Cartas de jogar. Discretamente lhes chama Cobaruvias livro desencadernado, em que se lê communmente em todos os estados, & que para bem houvera de andar no Catalogo dos livros condenados. Cartas brancas, ou cartas falsas, são as que não são figuras. *Folia lusoria, orum. Neut. Plur. Chartula lusoria, ou aleatoria, arum. Folia aleatoria. Picta aleae exercendae folia.* Jogar as cartas. *Ludere pictis folijs, ou Chartulis lusorijs.* Cartas de garróte. *Vid. Garróte.*

Carta Geografica, em geral. He huma descripção, ou representação de toda a terra, ou de alguma parte della em huma, ou em muitas grandes folhas de papel. *Terra, ou alicujus terrae partis in chartâ descriptio, onis, ou Tabula Geographica, ou Tabula Geographis lineis, figurisque descripta.*

Carta Cosmografica. Carta Universal, em que o mundo todo está representado. *Tabula, totius orbis terrarum descriptionem continens, ou Totius orbis terrarum descriptio in tabula, ou Tabula Cosmographica, ou Tabellaria univrsi orbis designatio.*

Carta da Europa, ou de qualquer outra parte, Reyno, ou Provincia do mundo. *Tabula Europae descriptionem continens, ou Tabula Europae, ou Europae in in tabulâ descriptio.*

Carta, em que se vê só a descripção de algum país, ou lugar. *Tabula Chorographica,*

phica, ou Tabula topographica.

Carta de marear. He a que representa em plano todo o globo da terra, ou parte della, descripta cõ todos os riuõs da Agulha de marear. Nella se conhece o tempo dos mares, & em que se vem os penedos, cachopos, bacos de areia, & outras perigosas paragens do mar. Por ella sabe o Piloto, qual vento ha mister, & juntamente a altura, que tem o lugar, para onde ha de encaminhar sua nao. *Marina tabula, e, ou Nautica tabula, e. Fem.*

Carta de A.B.C. *Vid.* Abecedario.

Carta de pago. *Vid.* Recibo.

Carta citatoria. *Vadimonij denunciatio per libellum.*

Carta de seguro. *Vid.* Seguro.

Carta de guia. A que leva consigo, o que anda por terras estranhas, para que ninguem impida a sua viagem. *Liberi comeatús tabule.*

Carta de alfinetes. Alfinetes pregados em ordem em hum bocado de papel.

Por Carta de mais, & por carta, de menos, são modos de fallar, que se accommodaõ com as materias, em que temos mais, ou menos razãõ, mais, ou menos proveito, utilidade, &c. Eu sempre quizera perderamos na virtude por Carta de mais, que de menos, porque ha huns amores proprios, que se enbuçaõ com capote de prudencias, & são comrõdidades finas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 83.

Carta de Alferria. *Vid.* Alferria.

Carta mandadeira, ou missiva. *Vid.* Missivo.

CARTABUXA, Cartabuxa. (Termo de Ourives.) He hũa escovinha de arames, com que se esfrega, & se alimpa a obra. *Ærei staminis scopula, e. Fem.*

CARTABUXAR. (Termo de Ourives.) He esfregar, & alimpar com huma escovinha de fios de arame o ouro, ou prata lavrada. *Textilis æris scopulâ argentum, vel aurum detergere.*

CARTAGENA, Cartagêna, ou Carthagenã. Nome corrupto de *Carthago nova*, que assim lhe chamãõ por diffe-

rença de outra deste mesmo nome, que havia em Catalunha, de que Cicerõ, & Ptolomeo fazem mençaõ, q̃ depois chamãõ *Carthago vetus*, por differença da nova, onde agora os Catalaens chamãõ *Cantavelha*, q̃ será lugar de pouco mais de cem vizinhos.

Carthagenã. Cidade Episcopal de Hespanha, na Provincia de Murcia, sobre o mar Mediterraneo. *Nova Carthago.* No livro 5. faz Silio Italico huma magnifica descripçaõ desta Cidade.

Carthagenã, tambem he o nome de huma Provincia, & de sua Cidade Principal, nas Indias de Castella, na Provincia chamada Castella de ouro, ou nova Castella, na America Meridional.

CARTAGINEZ, Cartaginêz, ou Carthaginez. Pessoa da antiga Carthago. *Carthaginensis, is. Masc. & Fem. ense, us. Neut.* Os Carthaginezes tambem se chamãõ *Pœni, orum. Masc. & Fem. Plur. Cic.* no singular, *Pœnus, i. Masc.* Causa concernente aos Carthaginezes, ou dos Carthaginezes. *Punicus, a, um. Cic.* Guerra contra os Carthaginezes, ou dos Carthaginezes. *Bellum Punicum. Cic.* Casaca a Carthagineza. *Sagum Punicum. Hor.* Tambẽ se diz *Punicanus, um.* Leito pequeno à Carthagineza. *Lactulus Punicanus. Cic.*

CARTAGO, ou Carthago. Cidade de Africa, que as guerras, & as ruinas fizeram celebre na historia. Foy antigamente cabeça de hum grande Imperio na costa de Berberia, perto de Thunis, aonde ainda hoje se vem as ruinas desta famosa Cidade. *Carthago, ginis. Fem. Cic.* Em Carthago, dia de S. Agilco Martyr. Martyrol. em Portuguez, aos 15. de Outub.

CARTAMO, Cartamo, ou Carthamo. Derivase de *Carten*, que em lingoa Mourisca he a dita erva *Cartamo*, ou do Grego *Cartairein, Purgar*; porque a semente do Cartamo he purgativa. Lança esta planta huma só astea redonda, & dura, que na parte superior, se divide em muitos ramos, vestidos de folhas compridinhas, pontagudas, & armadas de espinhos ao redor; bóta humas flores a mó-

do de ramalhetes, da cor açafroada; por isso chamaõ ao cartamo *Açafraõ Bajtardo*, *Açafraõ de Alemanha*. He usado dos Tintureiros, & dos que fazem cor para o resto. *Cricus*, ou *Crecus*, *i. Plin.* *Crocus Silvestris*, ou *Carthamus*, *i. Masc.* *Carthamus* he huma semente, da qual, o meolo purga a fleima, & as agoas, & he boa para os bofes. Alveitar. de Rego, 217.

CARTAO. *Vid.* Quartao.

CARTAM. Na Architectura, Esculptura, Pintura, &c. He huma obra, a modo de papel enrolado pellas extremidades, & às vezes com espaço no meyo para alguma inscripção, ou devisa. *Chartacea tabula*, *scutum chartaceum*. Parecia hum grande *Cartão*, com as armas do Santo. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 272. col. 1.

Esta maquina toda se sustenta

Sobre huma base, em dous *Cartoens* ao lado.

Inful. de Man. Thom. liv. 10. Out. 30.

CARTAPACIO, Cartapácio. O livro de mão, em que se escrevem varias materias. Chamaõlhe alguns, *Adversaria*, *orum*. *Neut. Plur.* que propriamente era o Borrador das contas dos mercadores. Outros lhe chamaraõ, *Codex exceptorius*; a 1. palavra he de Cicero, a 2. de Ulpiano. Tenho hũ *Cartapácio* não pequeno de fallas, & oraçoens de Embaixadores. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 78.

Cartapacio de Syntaxe. Livro, em q̄ estaõ as regras da syntaxe em latim, & é Portuguez, por onde aprendem, os q̄ estudaõ. *Syntaxis libellus*, *i. Masc.*

CARTAZ. Salvo conduto. *Vid.* no seu lugar. Sem *Cartazes* de nossos Generaes. Jacinto Freire, mihi pag. 96. Tomar salvo conduto, a que elles chamaõ *Cartazes*. Couto, Decada 4. livro 9. cap. 2. fol.

Cartáz. Papel, para o publico, que se fixa nas portas, ou nas paredes. *Libellus publicè affixus*, *i. Masc.* *Tabella publicè proposita*, *e. Fem.* Com cartazes significou Cesar que queria que ao pri-

Tom. II.

meiro dia do mez se ajuntasse o Senado em grande numero. *Senatum velle se Kalendaris frequentem esse Cesar proscripti iussit.* Cic. Em outro lugar acrecenta o dito orador a palavra *Tabulam*. *Racilius tabulam proscripti se familiam Catonianam venditurum.* Com cartazes publicou Racilio, que havia de vender os escravos de Cataõ. No Templo de Saturno estava o Erario onde se punhaõ estes *Cartazes* dos actos publicos. Gosta Georgic. de Virgil. fol. 88.

CARTAXO, Cartáxo. Ave silvestre, que tem a cabeça, & as azas pretas, o peito vestido de pennas amarellas; & o rabo curto. O P. Bento Pereira, usando de circumlocução, chama a esta ave. *Avicula, quæ prima excludit filios.*

CARTEAR. (Termo de Navegantes.) He pôr na carta de marear com a ponta do compasso hum dos tres pontos, a que chamaõ ponto de fantasia, & ponto de esquadria, & ponto de fantasia & esquadria juntamente, para saber a altura, em que está a Nao, & as longitudes, & latitudes de qualquer lugar. *In tabulâ marina circini ductu explorare longitudes, latitudes locorum.* Como se *Cartea*, & de quantos modos se poem o ponto na carta. Via Astronom. Trat. 2. cap. 4.

CARTEARSE Com alguem. *Vicissim*, ou *mutuò scribere*, ou *mutuis litteris uti.* Cartearse com Cesar. *Inter eum, Cesaremque commercia litterarum fuerunt.* *Vell. terc.* Por indicios de se *Cartear* com seu côtrario. Fabula dos Planetas, pag. 13.

CARTEL, Cartel de desafio. He hũ escrito, com que huma pessoa desafia a outra, declarando o lugar o modo, o motivo, o dia, & a hora do combate. *Scheda provocatoria*. ou *scriptum*, quo quis alterum provocat ad certamen. Francisco primeiro por hum *Cartel* desafiou o Emperador. Duart. Ribeir. no Juiz. Hist. 155.

Cartel. Papel, que se poem nos lugares mais frequentados de huma Cidade, para se publicar alguma cousa. *Libellus publice affixus*, *i. Tabula publicè pro-*

proposita, e.

Pôr hum cartel para publicar algũa cousa. *Tabellam proscribere. Cic.*

Cesar fez publicar com carteis, que elle queria, q̄ no primeiro dia do mez se ajuntase o senado em grãde numero. *Senatum velle se Kalendis frequentem adisse, Cæsar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar o mesmo Cicero acreceta *Tabulam. Racilius tabulam proscripsit, se familiam catonianam venditurum.* Racilio publicou com carteis, que elle queria vender os escravos de Cataõ.

Pareceme, que a ley determina o dia, em que se haõ de pôr carteis, para publicar os bens, que saõ para vender, como tambem o dia da dita venda. *Opinor esse in lege, quam ad diem proscriptio- nes, venditionesque fiant. Cic.*

CARTETA, Carrêta. Jogo de parar, pouco usado entre gente nobre.

CARTHAGO, ou Cartago. *Vid. Car- tago.*

CARTHAMO, Cârthamo, ou Carta- mo.

CARTILAGEM. (Termo anatomi- co.) He membro simplez, & huma cou- sa quasi da natureza do osso, porem mais molle, & excepto o osso he a parte do corpo mais fria, & mais solida, mais seca, & mais insensivel, & por isso supre a falta do osso, como se vê nas orelhas, no nariz, no meyo do peito, & no cabo das espaldas. *Cartilago, inis Fæm. Cornel. Cels.*

CARTILAGINOSO. (Termo anatomi- co.) Coufa, que tem cartilagem, ou que se parece com cartilagem. *Cartila- ginofus, a, um. Plin. Hist.* Tem as pes- tanas *Cartilaginofas.* Recopil. da Ci- rurg. 27.

CARTILHA, Cartilha do P. Mestre Ignacio, por onde aprendem os meni- nos a doutrina Christãa. O P. Ignacio Martins era Religioso da Companhia, celebre neste Reino pello exercicio de doutrinar os meninos. *Catecismus, ou doctrina Christianæ libellus, à patre Ma- gistro Ignatio compositus.* Isto vay tocan- do de *Cartilha* de Mestre Ignacio. Cart.

de D. Franc. de Port. pag. 41.

Cartilha do A. B. C. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Tabella elementariorum, ou tabella elementa- ria, e Vid. Abecedario.*

CARTIMPOLO, Cartîmpolo. Voz, com que os Rusticos declaraõ seu li- vro da razaõ.

CARTINHA, Cartinha. Carta peque- na, breve. *Epistolinn, ij. Neut. Chatull, Litterule, arum. Fæm. Plur. Cic. ad Attic.*

CARTORIO, Cartório. Lugar, em q̄ se goardão papeis, titulos, & cartas ve- lhas de huma comunidade. *Tabulla- rium, ij. Neut.* Naõ se poderã tirar do , dito *Cartorio* original algum. Nos Es- tat. da Univ. pag. 123. *Vid. Archivo.*

CARTUJO. (Termo de Artilheiro.) He hum vaõ de panno, pergaminho, ou papel, q̄ de ser dito em latim, *Charta* se disse cartujo, o qual contem a medi- da certa da polvora, com que se carrega qualquer peça, para fazer bom effeito, & tem proporçaõ mathematica com os diametros, de que a peça he fabricada. Cartujo de polvora. *Nitrati, ou jul- phurati pulveris infundibulum, i. Neut.* Vinte canhoços pella conta dos *Car- tujos*, que estavaõ feitos. *Epanaphor. pag. 518.*

CARTULARIO, Cartulário. Goarda do Cartorio. *Tabularij custos, odis. Masc. Vid. Archivista.*

CARTUXA, Cartuxa. Mosteiro de Cartuxos. *Monasterium Carthusianorum.*

CARTUXO, Cartuxo. Religioso da Ordem de S. Bruno. *Carthusianus, i. Masc. Carthusensis, is. Masc.*

CARVALHAL, Carvalhâl. Mato de Carvalhos. *Quercetum, i. Neut. Horat.*

CARVALHINHA. Erva aquatica, cu- jos talos saõ quadrados, & dos quaes na- ce hũa flor tirãte a roxo. *Chamadrys, yos. Fæm. Plin;* ou *Trissago palustris.* Os Gre- gos lhe chamão *Scordion*, porq̄ as folhas desta arvore, esfregadas entre os dedos, deixãõ hum cheiro de alho, q̄ em Gre- go se chama *Scorodon.* Folhas de Came- dryos, chamado vulgarmente *Erva Car- valhinha.* Observac. Medic. de Curvo, 401.

CARVALHO. Arvore, que dá boletas, ou landes. He grossa, direita, muito ramosa, & dura muito. Tem a casca áspera, escabrosa, & declinante a vermelho. As folhas são compridas, largas, recortadas, & em lugar de flores da fios, ou filamentos pendêtes a modo das candeas, ou candieiros das Nogueiras. A casca, & as folhas do Carvalho são adstringentes, resolutivas, & boas contra a Ciatica, & reumatismos, usadas em fomentação calida. Tomadas por boca, em cozimento vedão os fluxos de ventre, & as hemorragias. Observa Goropio, que sempre teve o carvalho muita veneração, assim entre os antigos Patriarcas, como entre os Gentios. Debaixo desta arvore levantou Abrahão o seu tabernaculo, & deu mesa aos tres anjos; debaixo da mesma plâta foi collocada a Arca do Testamento, & enterada Debora, ama de Rebecca. Dedicarão os Gentios o carvalho a Jupiter; & davaõ os Romanos huma coroa de carvalho, a quem na batalha livrasse a hum seu Cidadão da morte. *Quercus, ùs. Fem.* Carvalho de folhas largas. *Quercus latifolia. Plin. Hist.*

Couza de carvalho. *Quernus, a, um. Virgil. Columel.*

Coroa de Carvalho, que antigamente o Cidadão Romano dava ao seu libertador. *Quercica corona. Sueton. Corona querna. Ovid.*

Carvalho, que alguns chamão Cerquinho, especie de carvalho muito duro. *Robur, oris. Neut. Cic.* Couza deste genero de Carvalho. *Roboreus, a, um. Columel. Robusteus, a, um. Varro.*

Carvalho. Appellido em Portugal. Também he nome de huma Villa da Beira, quatro legoas de Coimbra, nas fraldas da Serra do Cantaro, assim chamada, por nella terem sempre os Senhores da dita Villa hum cantaro com agoa, & pucaros, para beberem os passageiros, pella falta, que ha della na terra.

CARVAM. Cepa, ou Sobro, meyo queimado, que depois de apagado, he capaz para tornar a arder, & converter-
Tom. II.

se em braza, sem grande labareda, & com pouco fumo. Carvão aceso, ou apagado. *Carbo, onis. Masc. Terent.* Não se deixa de lhe acrescentar algum epitheto, & chama Cicero hum carvão aceso, *Carbo candens.*

Fazer carvão. *De ligno carbones coquere. Cato, de Re Rustica.*

Carvão de pedra. Terra mineral, & negra, de que usão Ferreiros, & outros officiaes na forja. *Carbo fossilis.*

Carvão em frase proverbial. Nê Carvão nem lenha cõpres, quando gea. Nem cõpres do ladraõ, nê taças fogo de Carvão, De huma couza, q̃ senalogrou, dizemos, que se converteo em Carvão.

E acordando com furia pressurosa.

Vay o sitio cavar, com que sonhava,

Mas tudo o que buscava

Lhe converte em Carvão a desventura!

Camoens, Canção 2. Estanc. 7. Dizê alguns, que algumas vezes succede converteremse os thesouros sonhados em carvoens, & que este genero de tesouros se chamaõ de Duendes, mas que imaginar, que os ha onde se sonhaõ, he engano. E este procedo de que antigamente debaixo das pedras, que fervem de Marcos nos campos, costumavaõ por panellas cheas de carvoens, com algumas moedas dentro, & dando a alguem nellas se dizia que eraõ thesouros convertidos em carvoens, & que a rezaõ de misturarem carvoens com as moedas, he que os carvoens são incorruptiveis. Porem fraca rezaõ he esta, porque os metaes de que se faz a moeda, como prata, ouro, & cobre, debaixo da terra não se corrompem, & podem durar mais q̃ os carvoens. A esta imaginação acrescentaõ as velhas outro disparate, & he, q̃ se aquelle, q̃ sonha, achar thesouro, o vai buscar se ter dito a ninguê o seu sonho, acha o tesouro, porem se o disse antes, acha carvoens. O mais certo he, que neste lugar usou Camoens da palavra carvão, se mysterio, & segundo o uso do vulgo, como couza de pouco preço, negra, suja, & de nenhuma estimação.

CARUNCHO. Bicho, que roe a madeira. *Caries, ei. Fem. Plin. Hist.*

Estar fogueito ao caruncho. *Cariem sentire. Plin. Cariem trahere. Id. Cariem recipere. Colum.*

Entendese, que a madeira assim cortada não está fogueita ao caruncho. *Materia, sic caesa, judicatur carie non infestari. Colum.* Na explicação desta palavra diz Calepino, *Proprie caries in lignis dicitur, cum à vermiculo, qui à Græcis xè dicitur, eroduntur. Cossus, i. Masc.* também he genero de caruncho, que roe a madeira.

CARUNCHOSO. Roido do caruncho. *Cariosus, a, um. Colum.*

CARUNCULA, Caruncula. Palavra de Cirurgiaõ. Bocadinho de carne. *Caruncula, æ. Fem.* Reliquias das *Carunculas,* & pedaços de costras do caustico. Madeira, 1. parte, cap. 34. num. 15.

CARVAMSINHO. Carvão pequeno. *Carbunculus, i. Masc. Author Rhetor. ad Herenn.*

CARVOEIRA. Lugar em que se recolhe o carvão. *Carbonum receptaculum, i. Neut.*

Carvoeira. A officina aonde se faz carvão. *Carbonarij fornax,* ou *fornax carbonaria,* ja que se acha este adjectivo em hum lugar do livro dos homens illustres, attribuido a Plinio, mas que se entende ser obra de sexto Aurelio Victor, que diz, *Carbonarium negotium exercuerat,* Tinha negociado em carvão.

CARVOEIRO. Aquelle, que faz, ou vende carvão. *Carbonarius, ij. Masc. Plin.*

CARVOEIRO. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca do Crato.

CARYBDES, ou *Caribdes,* ou *Charybdes.* Voragem grande no mar de Mesina, defronte de Scilla. Fugindo com pouca fortuna de *Carybdes* para Scilla. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 311. col. 2.

CARYOCOSTINO. Palavra Pharmaceutica, composta das primeiras syllabas de *Caryophillum,* que quer dizer *Cravo,* & de *Cossus,* que he huma erva

cheirosa, chamada de alguns, *Ortelãa Grega;* porque *Caryocostino* he hum Electuario molle, em que entraõ o cravo, & o costo branco com outros quatro ingredientes, a saber, Gingivre, Hermodactilos, Cominhos, & Diagrício, sem fallar no mel. He remedio para gotas biliosas. *Caryocostinum, i. Neut.* Este he o celebrado *Caryocostino;* tomase em quantidade de duas até tres oitavas. Luz da Medic. 320.

CARYOPHILLATA. Planta assim chamada de *Caryophillum,* cravo, porq a raiz della, colhida no fim do mez de Março dà hum cheiro agradável, quasi como de cravo. Lança muitas folhas compridinhas, peludas, como as da Agrimonia, mas mais asperas, mais duras, & de hum verde escuro, adentadas nas bordas. As âsteas são delgadas, ramosas, & da fumidade dellas sahem hûas flores amarellas, com figura de rosas. He esta erva incisiva, attenuante cephalica, cordial; dissolve os catarros, & o sangue coalhado, tomada em pó, ou em cozimento. *Caryophillata, æ. Fem.* chamaõlhe também por causa das suas excellentes virtudes, *Benedicta,* & *Sana-munda.*

CARYOPHILLOS, ou *Caryophilos.* Com esta palavra entendem os Medicos, & Boticarios a duas castas de Medicamentos simples, a saber, as flores, que cultivamos *Cravos,* & em Latim *Caryophilli Hortenses,* & aos *Cravos,* que vê da India, & são flores endurecidas, & denigradas cõ o calor do Sol nas lhas Malucas, & lhe chamamos, em Latim *Caryophilli aromatici.* Turbit, huma oitava, *Caryopilos* tres oitavas, Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 38.

C A S

CASA. Morada de casas, edificio, em que vive hum a familia com seus moveis, & alfayas, amparada das injurias do tempo. *Domus, ùs. Fem. Aedes, ium. Fem. Plur. Cic. Tectum, i. Neut.* Este ultimo

CAS

ultimo propriamente significa o telhado, & o que cobre a casa, mas muitas vezes se toma pella casa mesma. *Vos in tecta vestra discedite. Cic.* Retiraivos para vossas casas.

Casas de muitos sobrados. *Domus plures habens contignationes. Aedes pluribus contignationibus distincta.*

Casa, que tem diferentes quartos. *Domus multa membra habens, ou pluribus regionibus distincta.*

Casa baixa, em que não se enxêrga. *Depressa, caeca, jacens domus.*

Casa de recreo. *Domus ad jucunditatem, voluptatemque constructa, ou Villa e. Fem.*

Casa pequena. *Vid. cazinha.*

Na casa, (fallando em coufa, que não significa movimento.) *Domi. Cic. In domo. Terent. Tit. Liv. Ascôn. Ped.* Para casa (fallandose em coufas, que significão movimento.) *Domum. Cic.* & no plural *Domos. Tit. Liv.*

Elle está em minha casa. *Is domi apud me manet. Cic.*

Os altos da casa não estão habitados, ninguém mora nelles. *Tota superior domus vacat. Cic.*

No meyo da casa. *In mediis aedibus. Cic.*

Da casa, ou coufa concernente à casa. *Domesticus, a, um. Cic.*

Fazer huma oração, hum discurso na casa de hum particular. *Dicere inter privatos parietes. Cic.*

Vos me obrigastes, a que eu sahisse da minha casa, & fostes causa de que Pompeo se recolhesse para a sua. *Me domo meâ expulistis, Pompeium domum cōpulistis. Cic.*

Aquelle, que não tem casa, nem vida. *Inops laris, & fundi. Horat,*

Não queres tu antes estar na tua casa se perigo, do q acharte na casa alhea com risco? *Nonne mavis sine periculo, domi tuæ esse, quam cum periculo, alienæ? Cic.*

Animal, que se cria em casa. *Animal domesticum. Plaut.*

Estar em casa esperando por alguem.

CAS

173

Aliquem domi opperiri. Terent. ou ex spectare. Cic.

Os que se não abalaraõ de sua casa. *Qui se domo non commoverunt. Cic.*

Deixarse estar em casa. Não sahir della. *Domi se tenere. Cic.*

Se queremos mudar de casa, & tomar logo outra melhor. *Si ex hac in aliam baud paulò meliorem domum sine morâ demigrare volumus. Cic.*

Na minha casa não ha coufa segura. *Nihil inter meos parietes tutum. (Subauditur, est.) Cic.*

Eu o busquei na sua casa. *Ad illum, domum veni. Illum domi conveni.* Venho de casa de meu Irmaõ. *Venio de fratre meo. Venio ab aedibus fratris.*

Na sua casa eu fui tratado como na minha propria. *Apud illum sic fui, tanquam domi meæ. Cic.*

Lindas casas tem. *Domo utitur imprimis lautâ, & pereleganti. Illustre, lautissimumque habet domicilium. Eæ sunt illius aedes, in quibus neque lautitiam, neque elegantiam desideres.*

Crasso em sahindo de minha casa, partio para o seu governo. *Crassus a meis laribus in provinciam est profectus.*

De casa em casa. *Domesticatim. Sueton. in vita cæsar. cap. 26.*

Casa. Peça, ou parte do edificio. Aposento, &c A palavra mais geral, de que usaõ os latinos, he *conclave, is. Neut.* Assim chama Cicero a casa, em q se come, &c. *Conclavium, ij. Neut. Plaut.* Desta ultima palavra vem o genitivo *Conclavium, que se acha em Vitruvio. Cella, e. Fem. Cic.*

Casa, em que se dorme. *Vid. Camera.*

Casa, ou sala com cadeiras para tomar visitas, & para a conversação. *Exedra, e. Fem. Cic. & Vitruv.*

Casa de conversação. A em q de ordinario se ajunta gente para conversar. *Domus in quam multi conveniunt ad familiares inter se collocutiones, ou ad colloquendum.* Algumas vezes a casa de conversação se poderã chamar, *Circulus, i. Masc.* Só nas casas de conversação se falla

falla com mais liberdade. *Sermo in circulis diu taxat liberior.* Cic. *Attic. lib. 1. cap. 18.* Dar, ou ter casa de conversação. *In domo sua cætus agere, ou conuentus celebrare ad colloquendum.*

Casa, ou sala, em que se come. Os Antigos, que comião deitados sobre camas, lhe chamavaõ *Triclinium, ij. Neut.* Cic. Porque de ordinario havia tres camas ao redor da mesa. Nós, q comemos assentados á mesa, lhe chamaremos *Cænatio, onis. Fem.* Com Columella, ou com Varro, *Cænaculum, i. Neut.* Vitruvio no livro 7. cap. 5. & em outros lugares, & Plinio no liv. 36. cap. 25. chamaõ *Oecus, ci. Masc.* a huma grande casa quadrada, em que se faz aõ os banquetes dos homens. Também diz o mesmo Vitruvio, que nas casas dos Gregos, as casas em que as mulheres trabalhavaõ, ou (como cá dizemos) as casas de labor, se chamavaõ, *Oeci.*

Casa. Geração. Família. *Genus, eris. Neut. Família, æ. Fem. Cic.* Ilustre, & antiga casa. *Vetus, & illustris familia. Cic.* Que he de huma boa, & de huma grande casa. *Qui nobili genere natus est. Summo, ou amplissimo loco natus. Cic. Clarus genere. Tit. Liv. Claris ortus parentibus. Horat. Summo genere prognatus. Plaut.* Homem de casa humilde, & baixa. *Qui parentibus natus est humilibus, cujus humilis est, & minimè generosus ortus. Cic. Loco obscuro, tenuique fortunà ortus. Tit. Liv. Ignobili loco natus. Cic.* Lançar a alguem no rosto a baixaza da sua casa. *Objicere alicui ignobilitatem generis. Cic.* Octavio foi o primeiro, que poz na sua casa o consulado. *Cn. Octavius primus in suam familiam attulit consulatum. Cic.* Nunca chegará a fazer grande casa. *Amplam familiam nunquam constitues. Ad magnas opes peruenies nunquam.*

Casa. Moveis. Criados, &c. Por ao casado sua casa. *Novi mariti domum supelectile, & famulatu, ou famulatio instruere.*

Casa de botaõ. Como as que se fazem no jub aõ, & casacas para se abotoarem.

Fissura, cui globulus inditur. Fissura, æ. Fem. Vid. Azelha.

Casas tambem se chamaõ os reparti-mentos quadrados do taboleiro, em q se joga as tabolas Reaes, ou o Xadrez. Divide-se o Taboleiro em oito linhas, em que hã sessenta, & quatro casas, para outras tantas peças. *Alvei luserij areolæ quadratæ, arum, Fem. Plur.* Fazer ca-
sa, he por duas tabolas no mesm.o lugar, tan bem chama-se *Cobrir.*

Casa de esgrima. Casa de Relação. &c. *Vid. nos seus lugares. Esgrima. Relação. &c.*

Casa. (Termo astronomico.) Chamaõ os Astronomos casas dos Planetas, os doze signos do Zodiaco, & estas doze casas são as doze partes, em que os Astronomos dividem o Ceo, dando ao Sol, & à Lua sua casa, & aos outros cinco Planetas, cada hum duas. E assim o Leão he casa do Sol; Cancer, casa da Lua; Capricornio, & Aquario casa de Saturno; Sagitario, & Piscis, casas de Jupiter; Aries, & Scorpio, casas de Marte; Libra, & Tauro, casas de Venus; Virgo, & Geminis, casas de Mercurio. As doze casas dos Planetas. *Planetarum duodena domus. Plur.* Sagitario na primeira Casa, Capricornio na undceima, *Notic. Astrolog. pag. 343.*

Casa. (Termo Astrologico.) He huma das doze partes, em q a superstição dos Astrologos divide, como em triangulos, o quadrado, em que levantaõ figura para pronosticar do nascimento de alguem. As doze casas, com que se fabrica a figura celeste. *Duodecim dimensioes, quibus genethliologia figura describitur.* As Casas da figura celeste cada huma dellas per si tem sua pronosticação. *Thesour. de Prudent. 328.*

Casas fortes se chamavaõ antigamente as Torres, & Castellos. O primeiro titulo da Nobreza nos Reinos de Portugal, & Castella he o senhorio destas Torres, & Castellos, a que tambem chamaõ *Casas Fortes*, & estes são, os q chamaõ *Fidalgos de Sclar.* *Corograph. Portug. Tom. 2. 211.*

Casa no jogo da pella. He a primeira divisaõ do topo do jogo, & dá o nome aos dous primeiros contendores.

Adagios Portuguezes da casa.

Casa, vinha, & Potro, fação outro.

Casa, em que não ha caõ, nem gato, he *Casa* de velhaco.

Casa de Pay, vinha de Avó.

Casa de terra, cavallo de erva, amigo de palavra tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras, quantas vejas.

Casas na praça as ombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em *Casa*.

Deixa tua *Casa*, & vente à minha, terá negro dia.

Deitate em tua cama, & cuida em tua *Casa*.

Depois de *Casa* feita, a deixa.

De trigo, & de avea, minha *Casa* chea.

Ditosa a *Casa*, donde hum sò gasta.

Em *Casa* de cavalheiro, vaca, & carneiro.

Em *Casa* do fezudo, se faz o pão-miúdo.

Em huma hora cahe a *Casa*, que não cada dia.

Em *Casa* do mesquinho, mais pode a molher, que o marido.

Mal vai a *Casa*, aonde a roca manda à espada.

Melhor he curar goteira, que *Casa* inteira.

Minha *Casa*, & meu lar cem soldos val, & estimouse mal, porque mais val.

Melhor he huma *Casa* na villa, que duas no arrabalde.

Na *Casa* chea asinha se faz a cea.

Na *Casa*, aonde não ha pão, todos pe leijaõ, nenhum tem razaõ.

Não metas em tua *Casa*, quem dous olhõs haja, senão trigo, & cevada.

Nem em tua *Casa* galgo, nem à tua porta fidalgo.

Qual he elle, tal *Casa* mantem.

De gallinhas, & mãs fadas se enchẽ as *Casas*.

O homem na praça, & a molher em *Casa*.

Queimada a *Casa*, acode com agoa.

CASACA, Cafaca. Vestidura com mangas, & abas grandes. Na Centuria 3. das suas Epistolas Ad Belgas, Epist. 44. Deriva Justo Lipsio esta palavra *Casaca* de huma palavra Egypciaca. *Apud Ægyptios* (diz este Author) *vestes quasdam coactiles, vocant Casas. Acue in ultimã, habes nostrum CasacK, difficili aliãs originatione.* E assim de *Casas* fizeraõ os flamengos *CasacK*, & deste fizemos os Portuguezes *Casaca*. Em Latim poderás chamarlhe com nomes genericos *Sagũ*, *i. Neut.* ou *Chlamys, idis. Fãm. Cic.*

Cafaca pequena. *Sagulum, i. Neut. Chlamydula, e. Fem. Plaut. Sagum adstrictius* que anda vestido de huma cafaca. *Sagatus, Chlamydatus, a, um. Cic. Sagulatus, a, um. Sueton.*

CASACAM. Vestidura com mangas, mais larga, que cafaca. *Sagum largius*, ou *laxius*.

CASADO. Aquelle, a que foi conferido o Sacramento do matrimonio. *Matrimonio junctus, a, um.*

Molher casada. *Mulier nupta. Cic. Matrona, e. Fem, Gell.*

Homem casado de pouco. *Novus maritus. Terent. Recens conjugatus.*

Moça casada. *Locata virgo in matrimonium. Plaut.*

Molher casada de pouco. *Nova nupta. Terent.*

Molheres mal casadas. *Malè nupte. Plaut.*

Casado, huma, duas, tres, quattros vezes. *Qui unam, duas, tres, quattuor uxores duxit.*

Os annos de casados. *Anni sociales. Ovid. Vid. Casar.*

CASADOURA. Moça donzella, que està em idade de casar. *Puella nubilis. Cic. Vid. Casar. Vid. Idade.*

CASAL, Casâl. Huma casa, ou duas numa fazenda: ou casa no campo, cõ terras

terras de paõ. *Prædium, ij. Neut. Cic.*
 Casal tambem se chama huma povoação campestre de poucas casas.

Casal. Cidade capital do Marquêsado de Monferrado, em Italia. Chama-se esta Cidade Casal de S. Vaz, para se differençar de algumas outras Cidades do mesmo nome, como são Casal o grande, no ducado de Modena, & outra, Casal no Principado de Landi. *Casale, i. Neut.* Para mayor distincão se lhe pode acrescentar, *Sancti Evasij.*

CASALSINHO, Casalsinho. Casal pequeno. *Prædiolum, i. Neut.*

CASAMATA, Casamãta. (Termo de Fortificação,) He huma praça cuberta de abobeda a modo de huma casa, que se faz nos flancos dos Baluartes, aonde se aloja a artelharia, para se atirar ao inimigo, & defender a face do Baluarte opposto. Estas se fazem hoje descubertas, com nome de praças baixas. O P. Famiano Estrada lhe chama, *Ima crypta, ad latera propugnaculorum.* Outros lhe chamão, *Crypta cæca,* & outros com circumlocução dizem, *Subterranea camera tuendis muris, ac fossis.* Deu fogo a huma Casamata, Portug. Restaur. 1. parte, 879.

CASAMENTEIRA. Molher medianeira de casamentos. *Mulier matrimonij jungendorum interpres, etis. Connubij internuncia, &* Diz Calepino, que esta ultima palavra se acha no genero feminino, mas não allega o Author, que usa della.

CASAMENTEIRO. Medianeiro de casamentos. *Conjugiorum internuntius, ij. Matrimoniorum sequester, stri, ou stris.* Assim como Seneca Philosopho diz, *Pacis sequester.* Aquelle Casamenteiro ansioso de seu bem. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 415.

CASAMENTO. O Sagrado jugo, & sem causa dirimente indissolúvel vinculo do matrimonio. *Conjugium, ij. Neut. Connubium, ij. Neut. Cic.*

Casamento desigual. *Vid. Desigual.*

Nos casamentos não se hã de attender tanto á igualdade dos bens de hũ

& de outro, como a uniaõ dos animos, & a conformidade dos costumes. O mayor dote de huma moça, que casa, he a virtude, & a honestidade. *Non id videndum, conjugum ut bonis bona, at ut ingenium congruat, mores moribus. Probitas, pudorque virginis dos optima est. Terent.*

Pedir huma moça em casamãto. *Puelle alicujus connubium, ou conjugium petere. Virg. Ovid.*

Fazer casamentos. *Connubia conjugere. Cic.*

Annular hum casamento. *Discutere matrimonium. Paul. Jurisc.*

Empenhar a alguem em hum casamãto. *Aliquem in nuptias conjicere. Terent. Vid. Matrimonio.*

Casamento, (quando se falla nas prẽdas, nobreza, riquezas, ou falta, que dellas tem a pessoa, que há de casar.) Bom casamento he fullano. *Ditissimus est, & dignus, cujus petatur conjugium.*

Casamento. Adagios Portuguezes.

Casamento feito, noivo arrependido.

De Castella, nem vento, nem Casamento.

Casamento da par do lar, compadre da lem do mar.

Não ha Casamento pobre, nem mortalha rica.

CASAR. Unir pello vinculo conjugal. *Aliquem matrimonio cum aliquã conjungerè. (go, xi, ctum.)* Diz Suetonio em huma palavra. *Maritare,* assim do homem, como da molher, com hum accusativo, *(to avi, atum.)*

Casar sua filha. *Filiam in matrimonium collocare. Cic. Filiam nuptui collocare. Cæs.*

Casar sua filha com alguem. *Filiam alicui collocare. Cic. Alicui filiam nuptum dare. Plant. Sueton. Locare filiam alicui nuptiis. Cic.*

A acção de casar sua filha. *Collocatio filia. Cic.*

Casar alguem com huma moça. *Jugare aliquem alicui puella. Catul.*

Elle a tinha casado a primeira vez. *Primis eam locarat nominibus. Virgil.*

Casarse o homem. *Ducere uxorem, ou Duce-*

Ducere aliquam. Cicero em varios lugares. O mesino diz, *Uxorem sibi adjungere. Aliquam secum matrimonio jungeret.* Quint. Curt.

Casar segunda vez. *Uxorem iterum ducere.* Vid. Segundo.

Estais casado com sua irmã. *Ejus sororem habes in matrimonio.* Cic. Foi casado cō Cesennia. *Is habuit in matrimonio Cesenniam, ou Cesenniam uxorem habuit.* Cic. Veyolhe a vontade de casar. *Animum ad uxorem appulit.* Terent.

Moço, que citã em idade de se casar. *Conjugio idoneus, ou maturus.* (O n. e. n. o se pode dizer de hum. a moça, podendo estes adjectivos no genero feminino.) Já não estava em idade de casar. *Præterierat jam ad ducendum atas.* Terent.

Casar huma donzella muito moça. *Festinare virginem.* He tomado de Tacito, que diz, *Nec festinantur virgines.* De Bello German. Lib. 20. Nem se apresfã em casar raparigas.

Casar muito rico. *Nubere in divitiis maximas.* Plaut. Aqui facilmente achaõ as moças, com quem casar, ainda que não tenhaõ boa fama. *Hic cū malâ famâ facile nubitur.* Plaut.

Casar com molher de grande calidade, de familia illustre. *Nubere in familiam claram.* Cic.

Casarse a molher. *Alicui, ou cum aliquo nubere.* Cic. Este verbo faz no preterito, *Nupta sum.* Esta illustre Senhora casou com hum grande Cavalheiro. *Ex amplissimo genere in amplissimam familiam nupsit.* Cic. Huma molher casada com hum homem, com quem ella não pode legitimamente casar. *Mulier nupta cum eo, cui connubij jus non est.* Cic. Moça, que tem idade para casar. *Puella nubilis.* Cic. ou *apta viro puella.* Moças que não estão em idade de casar. *Immaturitas sponsarum.* Sueton. Molher, que não está casada. *Non nupta mulier.* Cic. Molher, que tem casado muitas vezes. *Multarum nuptiarum mulier.* Cic.

Casar. Recber na fice da Igreja. O Cura os casou. *Parochus eos rite copu-*
Tom. II,

lavit, ou matrimonio junxit.

Casei minha filha com hum homem muito rico. *Despondi filiam in divitiis maximas.* Plaut. Casou rica. *Viro diviti nupsit.*

Casarse. Conformarse. Ageitvarse. Vid. nos seus lugares. Escrituras, que se Casão com a minha inclinaçõ. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 217. A largueza, & soltura da vida, que foi a criagem, & he o fomento da Herezia, casase mais com os costumes depravados do Gentilismo. Vieira, Tom. 3. 477.

Casar. Adagios Portuguezes.

Casar, casar, loabem, & sabe mal.

Cajar, cajar, quer bem, quer mal.

Casar, casar, & que do governo.

Casar, & comprar, cada hum com seu igual.

Casar me quero, terei o olho da pannela, & assentarmehei primeiro.

Casarás, & amañaràs.

Casareis, & em mantensalvos come reis.

Casate, & veràs perder o sono, & nunca dormiràs.

Casa o filho quando quizeres, & a filha, quando pueres.

Cada hum canta, como tem graça, & *Casa,* como tem ventura.

Com coufa velha, nem te *Cases,* nem te alfayes.

Com teu visinho *Casaràs* teu filho, & beberàs teu vinho.

Quem *Casa* com molher rica, & fea, tem ruim cama, & boa meza.

Quem longe vai *Casar,* ou vay engañado, ou vai enganar.

Quem não tem sogra, nem cunhada he bem *Casada.*

Quem tarde *Casa,* mal *Casa.*

Seja Maria bem *Casada,* & a outra haja mã fada.

Se queres bem *Casar,* *Casa* com teu igual.

A filha *Casada,* sahemlhe genros.

Antes, que *Cases,* vê o que fazes, porque não he nó, que desates.

Com verdade, & com mentira *Casou* a velha sua filha.

Ao velho recém-Casado rezarlhe por finado.

A quem faz casa, ou se Casa, a bolsa lhe fica raza.

Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem Cases com mulher mã, cuidando, que se hã de emendar.

De dia em dia Casar às Maria.

Em Janeiro te Casa companheiro.

Moça com velho Casada, como velha se trata.

Nem de minina te ajuda, nem Cases com viuva.

O filho de tua vizinha, tiralhe o ranho, & Casa-o com tua filha.

O homem rico, com a fama Casa seu filho.

Para mal Casar, mais val nunca Casar.

Por cobiça de florim, naõ te Cases com roim.

Por afeição te Casaste, a trabalho te entregaste.

Por casa, nem por vinha não Cases com mulher parida.

Quem Casa sua filha, depenado fica.

Quem Casa por amores, maos dias, & peores noites.

Casar. Metaphoricamente. Unir, cõciliar, &c.

Casar opinioens. *Opiniones inter se conciliare*. Mais facil he unir distancias, & vontades, que Casar opinioens, & entendimentos. Vieira Serm. dos annos da Raynha, que Deos tem, pag. 17.

CASCA. A parte exterior da arvore, que a cobre, & lhe serve como de pelle, ou capa. *Cortex, icis. Masc. Liber, bri. Masc. Cic. Vid. Cortiça.*

Coufa, que tem casca. *Corticatus. Columel. Corticosus, a, um. Plin.*

Despir à arvore a casca. *Librum dimittere. Colum.*

Tirar a casca a huma arvore. *Arborē decorticare. (co, a vi, atum. Plin.)*

A acção de tirar a casca. *Decorticiatio, onis. Fem. Plin.*

Casca delgada. *Corticula, a. Fem. Colum.*

Casca, ou Entrecasca da arvore, de q̃

antigamente se fazia o papel. *Philyra, a. Fem. (pen. brev.) Plin.*

Casca da fruta mais corpulenta. *Cortex, icis. Masc.* No fim do cap. 11. do liv. 15. fallando Plinio na casca das Romãas, diz, *His acinus sub cortice intus, illis lignum in corpore*, & no cap. 24. aonde falla em alfarrobas. *Haud procul abesse videantur, & prædulces siliquæ, nisi quod in ijs cortex ipse manditur.*)

Casca delgada de alguma fruta. *Cutis, is. Fem. Plin.* o diz das uvas, das cerejas, & dos figos.

Casca de ovo. *Ovi putamen. Cic. Plinio* o Historiador chama às cascas das nozes, *Carinæ putaminum.*

Casca de Romãa. *Malicorium, ij. Neut. Plin. lib. 24. cap. 11. & lib. 23. cap. 6.*

Casca de graõs, & de qualquer semẽte. *Folliculus, i. Masc. Colum. Theca, a. Fem. ou leguminum siliqua, a. Fem.*

Casca de Tremoços, &c. *Lupini tunica, a. Fem.*

Casca de alhos. A pellesinha, que cobre os alhos. *Tenuissima, quâ allium velatur, membrana. Ex Plin.* Proverbialmente dizemos por cascas de alhos, *id est*, Por pouco mais de nada.

Casca tirada. *Cortex delibratus. Columel.* Tirar a casca. *Vid. Escascar.*

Casca de castanha. *Castanæ corium, ij. Neut. Plin.*

CASCABULHO, Cascabulho. O casulo da pevide, bolota, &c. *Seminis folliculus, i. Masc. ou tegumentum.* O da bolota se chama, *Crusta, a. Fem. Crustâ teguntur glandes*, diz Plin. Hist. lib. 15. cap. 28. Pondo a em hum Cascabulho de bolota. Recopil. da Cirurg. pag. 319.

Cascabulho. Cascalho. *Vid. no seu lugar.*

CASCAES, Cascães. Villa de Portugal, com castello bem municionado, na boca do Tejo, cinco legoas distante de Lisboa. *Cascale, is. Neut.*

CASCALHO, Cascalho. Lascas, ou rachas, que saltaraõ dos marmores, & outras pedras, quando se lavraraõ. *Cementa, orum. Plur. Neut. & Assula, arũ. Fem.*

Fem. Plur. Cæmenta marmorea. diz Vitruvio lib. 7. cap. 6. *sive affulla dicuntur, quæ marmorarij ex operibus dejiciunt.* Porem *Affulla* de ordinario significa as rachas ua lenha.

Cascalho. Area grossa, ou terra misturada com pedrinhas. *Glarea, æ. Fem. Cic.* Depois de cavarem, achão certa casta, comò de parede de pedregulho, & terra, a que chamão *Cascalho*. Vasc. conc. Vida do P. João de Alneida, pag. 119. E muito *Cascalho* do mar. Barros, 33. Dec. 129. col. 3.

CASCALHUDO, Cascalhudo. Cheo de cascalho. *Glareofus, a, um. Columel.*

CASCAR. (Termo chulo.) Cascou-lhe, *id est*, deulhe. *Vid.* Dar pancadas.

CASCARRA. Peixe do mar. Querê alguns, que seja Cação velho & na realidade a sua carne se parece na figura, & no gosto com a de Cação; mas esta não he tão firme. De mais de que o Cação não tem mais, que dentes pequeninos, & a cascarra os tem tão bons, que cõ elles corta a rede. Tambem tem figadões muito maiores; & destes se faz azeite, com que se untão, & sãõ brevemente as mordeduras dos Lobos. Pescase nos mares da Pederneira, & Peniche, & particularmente nos de S. Pedro de Moel. Hã delles, tão grandes, que pesão mais de arroba.

CASCARRAM. Vinho cascarraõ chamamos vulgarmente a hum vinho tortoço, & muito grosso. Poderase derivar este nome de *Cascarra*, Peixe do mar, cuja pelle he muito dura, & aspera, & a modo de Lixa.

CASCARRILHA. No jogo da Renegada, he trocar as cartas cõ as da baralha.

CASCASINHA, Cascasinha. Casca pequena. *Corticula, æ. Columel. lib. 12. cap. 47.*

CASCAVEL, Cascavel. Bolinha de metal, do tamanho de huma avelãa, oca; & furada com hum bocadinho de ferro, ou de outra cousa dura por dentro, que causa hum tinido alegre. Poemse nos peitoraes das bestas, a os pès dos
Tom. II.

falcoens, & as pernas dos que bailão nas festas. Eu o chamara, *Tinnula, æris cavi bulla, æ. Fem.* Alguns lhe chamaõ, *Nola, æ. Fem.* Porque dizem, que os cascaveis foraõ inventado em Nola, Cidade do Reino de Napoles, assim como o sino se chama em latim, *Campana*, porque os primeiros sinos foraõ feitos em huma provincia do reino de Napoles, chamada Campania. *Campana* (diz S. Isidoro, liv. 16. cap. 24.) *à regione Italia nomen accepit, ubi primum ejus usus repertus est.* No Lexicon Filologico de Matthias Martinio acho a Etymologia de *Nola*, quando significa cascavel, confirmada com estas palavras, que o dito Author alega. *Nola, æ, illud tintinnabulum, quod appenditur collo canum, vel pedibus avium, vel aliud, quod appenditur frenis, ac pectoribus equorum, ut cum quodam sonitu incedant equi; & dicitur à Nola Civitate, quod ibi primum fuit factum tale instrumentum, & ampliato nomine inventur nola, pro qualibet parvâ campanâ, &c. Sic vet. Vox.*

E pouco mais abaixo, *Mos Græcorū fuit nolâ uti ad venditionem piscium significandam. Vid. & Hadrian. Jun. lib. 3. Animadv. cap. 11.* Huns fazem a primeira syllaba de *Nola*, breve, outros, longa.

Jussirat in rabido gutture ferre nolam. Cujus colla nobis resonant, hunc tangere nolis.

Et bene quod nolæ sonitum simul exauditum.

O primeiro verso he do Antigo Poeta Avieno; allegado na prosodia Bononiense. Os outros dous sãõ de Authores, de que se não tras o nome nos livros, em que os achei impressos.

Peitoral de cascaveis. Correa larga, q̄ atravessa o peito da besta chea de cascaveis. *Antilena tintinnabulis distincta, æ. Fem.*

E todos com destreza perigrina
Fazem, que o *Cascavel* nos pès retina.
Galh. Templo da Memoria liv. 4. Out. 65.

Cobra de cascavel. *Vid.* Cobra.
Trazer cascavel. (no sctido metapho-
rico

rico.) De cento não hã hum letrado, q̄ , não traga *Cascavel*, por onde lhe conheceais a altura em que anda como , Foraõ, & se o tirardes do bairro da sua , profissãõ, se perde na metade da hora do meyo dia. Lobo, Dial. 16. pag. 336.

A cascavel furdido. Sem fazer ruido. *Silentio*, ou *sine strepitu*. Passou pello , meyo de huma taõ grande armada, & , não a *Cascavel* furdido, senãõ mandando tocar rijaméte as trombetas. Sarraõ. Discurs. Politic. pag. 489.

Cascavel chamaõ na Alandega ao homem, que lança os arcos nas caixas de açucar.

CASCO da cabeça, que na sua cavidade encerra o cerebro. *Vid.* Craneco.

Casco do pé, ou da mão do cavallo consta de quatro partes, que são *Tapa*, *Sauco*, *Palma*, & *Ranilhas*. Estas quatro partes (que tambem chamaõ *cascos*) cercaõ, & abraçaõ em meyo hum osso, a que chamaõ *Tepoila* assim como a cascã, & clara de hum ovo abraçaõ, & se unem com a gemma, pella qual passaõ os ligamentos, & veas, &c. A primeira forma de *cascos* se chama *Casquiacopado*; a segunda *Palmiteso*; a terceira *Casquichoyo*; a quarta *Casquiderramado*. A primeira he a melhor, a cada huma destas formas de *cascos*, se devem acõmodar as ferraduras. *Vid.* Tratado da Cavalaria de Pinto, 99. Casco *Ungula*, *e. Fem. Virg. Columel.*

Casco de marisco. He a sua concha. *Vid.* Concha. Da qui foi levado aquelle *Casco* de Ostra. Vasconc. Notic. do Brasil. 67.

Casco de navio. A quilha com os cofrãdos, & fundo do navio, que entra na agoa. *Carina, e. Fem. Virgul. Ovid. Caf.* Dar a alguma cousa a forma do casco de hum navio. *Aliquid carinare. Plin.* Coufa, que tem esta forma. *Carinatus, a. um. Id. Plin.*

Casco, se toma às vezes por navio, não guarnecido. Seraõ de grande importancia muitos *Cascos* em Goa. Azev. Discurs. Apologet. pag. 4.

Casco de Fortaleza sem guarniçaõ,

sem gente. Deixando o *Casco* da Fortaleza com toda a artilharia, & cavallos. Barros, 2. Dec. fol. 175. col. 1.

Casco de ferro, que se mete na cabeça, para reparar os golpes. *Vid.* Capacete.

Casco de cebola. *Cepa tunica, e.*

Cascos. Metaphora vulgar. A cabeça, o juizo, &c. como quãdõ se diz, meterse huma cousa nos *cascos*. Fulano tem bons *cascos*. *Vid.* Cabeça, juizo, &c.

CASEIRA. Molher do caseiro, que tem casal arrendado. *Villica, e. Fem. Columel. Villica epistata, e. Lato.*

Caseira. A molher, que vive em casas de aluguel. *Inquilina, e. Fem. Vid. Caseiro.*

CASEIRO da quinta, ou fazenda, q̄ tem casa. Diferença se de Rendeiro, porque este não vive em casa do senhor da fazenda. *Villicus, i. Masc. Cic.*

Caseiro. Domestico. Coufa, que succede em casa. *Domesticus, a, um. Cic.* Com tres exemplos familiares, & *Caseiros*. Vieira. Tom. 1. 338. E mais *Caseiros* os medos. Cunha, Bispos de Lisboa, 114.

Caseiro, o que raras vezes sahe de casa. Molher caseira. *Mulier, quæ domi se continet, ou quæ rarò pedem domo effert.* Os Castelhanos celebraõ muito a molheres *Caseiras*, que trataõ do serviço de suas casas. D. Franc. Man. na carta de guia &c. pag. 76. vers.

Caseiro, que vive em casas alheas, q̄ allugou. *Alienarum ædium conductor, oris. Masc.* ou *qui in conductitiis ædibus habitat*, ou numa palavra *Inquilinus, i. Masc. Cic.* Quando eras meu caseiro. *Temquilino. Cic.* Caseira neste sentido, se poderã chamar *Inquilina, e. Fem.* Tambem he de Cicero postoque em sentido figurado. Do caseiro, & da caseira poderã dizer. *Qui, vel quæ in alieno, & conducto habitat.* Se as casas forem de graça, & não de alluguel dirã *Qui*, ou *quæ in alieno habitat.* He meu caseiro. *Meis ædibus habitat, Apud me degit.* Mora em ellas, *Caseiro del-Rey. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 6. col. 1.*

Aves caseiras, ou domesticas , que se criaõ em casa , como pombos, gallinhas. &c. *Aves vernacula. Varro lib. 3. cap. 5. de Re Rust. Vid. Domestico.*

CASIA. He palavra Latina. *Vid. Canela. Qual Feniz, que arde em Cinamomo, & Casia. Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. Oit. 97. O livro diz Cassia; deve de ser erro da impressõ.*

CASINHA, Casinha. Casa pequena. *Ædicule, arum. Fam. Plur. ou parva domus, ùs. Cic.*

A casinha. He na Ribeira de Lisboa huma casa pequena, em que se accusaõ, & se condenaõ as Regateiras.

CASO. Acontecimento. Coufa , que casualmente succede. *Casus, ùs. Masc. Cic.*

Neste caso. Quando isto acontece. *Cùm id contingit.* Em varios lugares o medico Cornelio Celso diz: *In hoc casu.*

Em tal caso. Em caso, que isto aconteça. *Si id contigerit, acciderit, evenerit.* Em tal caso, eu fizera isto. *Tali in re, sic me gererem.*

Demos caso, ou supponhamos, ou dando caso, que assim seja. *Fac ita esse, ou esto. Cic.*

Dado caso, que ficasse vencido. *Pone, eum esse victum. Terent.*

Verdadeiramente, que o chorar lagrimas de sangue, he caso extraordinario em homens, que estaõ com fraude. *Id quidem rarissimè usuvenit, ut, qui rectè valent, sanguineas lacrymas emittant.*

Raro caso he. *Res mira est.*

A caso. Casualmète. *Casu. Fortuito, ou Fortuitu. Cic.* Como se pode anticipadamente conhecer, o que succede a caso? *Quomodo id, quod fit cæco casu & volubilitate fortunæ, præsentiri potest? Cic.* Se nas coufas da mesma natureza , ha huma certa necessidade , como podemos imaginar , que coufa alguma succede a caso? *Si ea, que sunt ejusdem generis, habent aliquam talem necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut fortè fortuna putemus! Cic.* Vir a fallar em alguma coufa a caso. *Fortuito incidere*

in aliquem sermonem. Cic. Esta palavra não vos escapou a caso , como muitas vezes succede. *Hoc verbum tibi non excidit, ut sæpè fit fortuitu. Cic.*

O que succede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

A caso (com interrogaçãõ) E nos a caso somos melhores, que elles? *Fortè sumus nos illis meliores?* E nos a Caso vemos nossas cegueiras? *Vieira, Tom. 1. 683.*

Caso. Estimaçãõ. Fazer caso de alguem , ou de alguma coufa *Aliquem, ou aliquid magni facere.* Não fazer caso de alguem , ou de alguma coufa. *Aliquem, ou aliquid nihili facere.* Tanto caso faço eu dos homens doutos, quanto vos. *Tanti facio viros doctos, quanti tu.* Desde entãõ não se fez caso algum daquele grande homem. *Ex eo tempore vir ille summus, nullus fuit. Cic. 7. Fam. 3.* Nenhum caso fas das delicias. *Voluptatem nullo loco numerat. Cic. 3. de Fin. 99.* Mais caso faço de ti , que delle. *Pluris te facio, quam illum. Cic. 3. Fam. 4.* Fazer pouco caso da virtude. *Virtutem minimi facere. Cic. 2 de Fin. 42.* Coufa, de que não se faz caso algum. *Res nullius pretij. 6. Verr. 8.*

Fazer muito caso. *Per magnam estimare. Cic.*

Caso de consciencia. *Res ad conscientiam, ou ad mores pertinens.* Questãõ de casos de consciencia. *Questio de re ad conscientiam pertinente.* Soltar hum caso de consciencia. *Questionem aliquam ad conscientiam, ou ad mores pertinentem persolvere.* Ensinar casos de consciencia, ou Theologia moral. *Moralem Theologiam docere. Eam Theologiae partem, quæ versatur circa mores, tradere, tractare, explicare, profiteri.*

Caso reservado. *Vid. Reservado.*

Caso. (Termo de Gramatica.) Como Nominativo, genitivo, &c. atè ao Ablativo. *Casus, ùs. Masc.*

Caso recto. Caso obliquo. *Vid. Recto, & obliquo.*

Tomar huma coufa em caso de honra. *In aliqua re nominis sui existimationem*

nem collocare. Cic. He caso de honra. *Agitur honor, ou fama, ou gloria.*

Caso crime. *Causa capitis.* Por ferida, em que se julgaõ os *Casos crimes*, Valconc. Arte Militar, 70. vers.

Hum caso de armas. *Pugna, e. Fem. Certamen, inis. Neut. Vid.* Choque. Se travou hum caso de armas o mais arduo. Mon. Lusit. Tom. 1. 121. col. 1.

Caso, em outros sentidos. Para esta quietação do espirito faz muito ao *Caso*, & importa muito desprezar as riquezas. Dialog. de Hect. Pinto, 2. part. 46. Vós estais no *Caso*. Lobo Corte na Aldea, 17. Reduzirão o duello a desouto *Casos* das leys. Ibid. 311. Costumamos dizer saõ mais os *Cajos*, q as leys.

CASPA, que o pentem faz cahir da cabeça. *Furfures, um. Plur. Masc. Plin. Hist.* (A mesma palavra significa a caspa da barba.) Chama Celso á caspa da cabeça, da barba, & a que às vezes cahe das sobrançelhas, *Porriço, inis. Fem. lib. 6. cap. 2.*

CASPIO, Cáspio. O mar caspio. Ou mar de Bachu, ou de Salas, (como outros lhe chamaraõ,) he o que na Asia se estende a modo de Lagoa entre a Tartaria, & a Persia. *Mare Caspium, Neut. Plin.*

QUASQUEJAR. Palavra de Alveitar. Val o mesmo que cicatrizar. Dizse das feridas, ou chagas do casco. *Vid.* Cicatrizar. Chegadio a estarem as chagas bem curadas, pellas não deixarem bem *Casquejar*, principalmente de inverno, havendo lamas, &c. Galvaõ, Alveitar. 556.

CASQUEIRO Chamaõ os Serradores ao chaõ, aonde ajuntaõ a madeira ao pê do mato para a escalfarem, & alimparem a machadas, & fazerem em falcas, para a poderem ferrar. *Area, in qua delibrantur, vel desquamantur arbores, ferrâ desecande.*

CASQUALUZIO, Casqualuzio. Palavra do vulgo. O que tem lucidos intervallos, & enxerga as cousas como entre lusco, & fusco, ou està meyo bor-

racho. *Vid.* Intervallo. Ao ultimo poderàs chamarlhe *Vino semigravis.* He de Tito Livio.

CASQUETE de couro, ou de qualquer outra materia, com que fica a cabeça coberta, quando se tira o chapeo. *Pileolus coriaceus.* Querem alguns, que *Cudo, onis. Masc.* signifique casquete, neste sentido, & fundaõse neste verso de Silio Italico.

Caput his cudone ferino

Stat cautum.

Veja se Vossio no seu livro das Etymologias da lingua latina, sobre a palavra *Cudo.*

CASQUIACOPADO, casquicheyo, & casquiderramado saõ diferentes formas de cascos de cavallos. *Vid.* Casco.

CASQUILHO. He hum remate de ferro na lança do coche.

CASQUINHA. Cascazinha. *Corticula, e. Fem. Columel.*

Casquinha. Talhada de cidra, cortida em salmoura, & cuberta de assucar. *Mali citrei frustum, muriâ maceratum, & saccharo conditum.*

CASSAR. Der. vase do Francez *Casser*, que he quebrar. *Vid.* no seu lugar. Tem outro seguro Real, ou cartaz dos Cossarios, que se pode haver por miagre não *Cassar* as ancoras. Lucena, Vida de Xavier, fol. 443. col. 2.

Cassar hum estatuto, huma escritura, ou cousa semelhante. *Vid.* Riscar. Apagar. Annullar. Tambem neste sentido se pode derivar do Francez *Casser*, porque no dito idioma se diz, *Casser une ley*, por *Annular* huma ley. Confirmarei, ou *Cassarei* a eleição, conforme ao q se achar. Estatut. da Univerfid. pag. 36. n. 5.

CASSIOPEA. (Termo Astronomico.) Constelação na via Láctea, que consta de 13. estrellas muito claras, & de outras mais pequenas, que astrónomos modernos tem observado. *Cassiopeia, e. Fem. Vitruv.* O mesmo tambem a chama, *Cassiopeie simulacrum.* O circulo da via láctea começa na *Cassiopea*, & acaba na *Cassiopea*. Vieira, Tom. 6. pag. 466.

CASSO. He palavra Latina de *Cassus*, a, um.

a, um. Vid. Annullado. Casso, irrito, & , vaõ. Duart. Nun. Orthogr. Portug. 73.

CASSOPO, Cassõpo. Cidade da ilha de Corfu, na parte septentrional. Chama-vão-lhe antigamente, *Cassiope*, & era celebre pello Templo dedicado a Jupiter *Cassio*.

CASSOVIA, Cassõvia. Cidade, & cabeça de Ungria superior, sobre o rio Cunnert. *Cassovia, a. Fem.*

CASSOULA, ou caçoula. Derivase do Francez *Cassollete*. He hum vaso de dous fundos, no mais baixo se mette o fogo, & no mais alto os cheiros, q̄ exhalão pelos buraquinhos da cobertura do dito vaso. *Authepsa unguentaria, ou odoraria, a. Fem.* *Authepsa* he palavra de Cicero, a qual, segundo a explicação de Vossio, significa hum vaso de dous fundos, de que o mais baixo serve de fazer ferver, o que está no mais alto. Os adjectivos *Unguentaria*, & *Odoraria* explicão a serventia, que a caçoula tem. Hum antigo interprete de Horacio no commento do verso, que se segue, & que he do 1. livro Sat. 5.

Prætextum, & latum clavum, prunæque Batillum;

Em lugar de *Batillum* lê *vatillum*, & juntamente diz *Vatillum*, *diminutivum à vase, est vas parvum, in quo pro felicitos hospitum adventu incensis odoribus Jovi hospitali sacra fiebant;* & corroborando o significado de *Batillum*, ou *Vatillum* por caçoula, diz Vossio no livro das suas etymologias, *Puto autem eo veteres usus in hospitum adventu, non tam sacrificij causâ, quam ut hospites grato odore delectarent. Sanè suffitus gratiâ, & olim viris principibus, ut hodièque nationibus quibusdam mos est, præferri solet.*

CASSOULETA de mosquete, ou arcabuz. He, o que nas espinguardas se chama escorva. *Vid. Escorva.*

CASTA. Linhagem. Geração. *Genus, eris. Neut. ou Stirps, is. Fem. Cic.*

Castá nobre *Genus nobile*, ou *generosa stirps*.

De castá nobre. De boa casta. *Qui nobili genere natus est. Vid. Nobre.*

Homem de mã casta. *Malo genere natus. Cic. 2. de Orat.*

Somos de huma casta muito antiga. *Stirpè antiquissimâ sumus. Cic. 2. de Leg. 3.*

Que casta de homem he este? *Quisnã homo est? Terent.* Que casta de molher he a vossa? Que condiçãõ tem ella? *Quid mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta de homem es? *Quid tu hominis es? Cicero diz, Exponam vobis, quid hominis est? Dirvoshei, que homem, ou que casta de homem he.*

Molheres de toda a casta, nobres, plebeas, &c. *Omnis fortune mulieres. Cic.*

Castá. Família. *Gens, tis. Fem. ou Familia, a. Fem. Cic.* Entre os Romanos a palavra *Gens* se dizia de huma casta, q̄ sempre fora livre, & que nunca tivera descendentes escravos. Os que erãõ de huma casta, como esta, se chamaõ *Gentiles, ium. Plur. Masc.* Couza concernente a esta casta, ou familia. *Gentilicus, a, um. Sueton.* Isto he couza, que elle ten por casta. *Hoc illi gentilitium est. Plin. Jun. A stipite, quo genus duxit, hoc traxit. Genti, quã ortus est, commune est.* Elle he da mesma casta, que vos. *Est gentilis tuus. Cic. 4. Verr. 190.* Somos da mesma casta. *Gentiles sumus. Eodem genere orti sumus. Gentilitiã cognatione conjuncti sumus.*

Castá. Genero, especie, &c. Hã muitas castas de caens, & de cavallos. *Canum, & equorum distincta sunt pleraque genera, diversæ nationes, variæque gentes. Colum. Virgil. Plin.* Tambem hã muitas castas de frutos. *Etiã in arboris fructibus deprehenditur multa varietas generis, nationis, gentis.*

Planta da mesma casta, que outra. *Arbor congener, eris. Plin. Hist.*

Sahir à casta. (Fallando em filhos, q̄ imitaõ os vicios, ou virtudes dos Pays.) *Respondere maioribus*, assim diz Cicero neste sentido, *Respondere patri.* Não sahir a casta. *Non respondere maioribus.*

As castas dos Gentios da India. He tão grande a superstiçãõ da Gentilidade do Oriente na differença, & nobreza de

de suas castas, que por nenhum modo se podem tocar, nem communicar, nem misturar por afinidade os de huma casta com os de outra. Já aconteceo chegarem muitos ao extremo da vida, só por não tocarem no comer do outro, nem em cousa sua por medo de não perderem a casta, & ficarem immundos. As pessoas, com quem mais guardaõ esta cerimonia, são os Portuguezes, porque comem vaca, & assim em fallando cõ hum delles, ou tocando nelle, logo se vão purificar, como faziaõ os Judeos com os de Samaria. Este he hum dos mayores impedimentos da sua conversão, porque vendo huma casta, que os Missionarios pregaõ o Evangelho aos de outra casta, não se podem determinar a seguir o exêplo da gente, que elles abominaõ, nem querem ouvir Pregadores, que praticaõ, & conversão com gente, que elles aborrecem. O livro a que elles chamaõ *Sadegaltutan*, que val o mesmo, que *Pomar de castas*, he a modo de hum livro de nobrezas em que se ve a origem, antiguidade, & progresso das ditas castas. Entre todas as do Oriente ha quatro principaes. Primeira, a casta dos *Rayas*, antiquissima, da qual procedem os Reys do Canará; estes são cortezes, & tambriosos, que nas batalhas antes querem perder as vidas, que as armas. Segunda, a casta dos *Bramanes*, pretende preceder a todas, assim pelo Sacerdocio, como pelas letras. Delles fallaremos no seu lugar. Terceira, a casta dos *Chatins*, he de huas mercadores grossos de ouro, prata, pedras finas, & outras cousas de preço. Em todos os Reynos se faz muito caso destes, pelo proveito, que dam a suas rendas. Quarta, a dos *Balalas*, he a dos Lavradores, os quaes são tão estimados, que lhes dão os Reys as suas filhas por esposas, considerandoos, como homens, que com o seu trabalho sustentão o mundo. Destas quatro castas se derivão outras cento, & noventa, & seis, & estas tambem se repartê em duas classes, a que chamaõ *Valanga*, & *Elange*, que quer dizer os da mão direita, & os

da esquerda. E estes como inferiores aos outros, nem pelas ruas lhes podem passar com suas procissoens, nem casamentos; & como estes privilegios de castas são antiquissimos, nem os mesmos Genticos se sabem determinar de que casta sejaõ. *Vid.* Diogo de Couto, tom. 5. fol. 130.

CASTALIA, Castália. Fonte dedicada a Apollo, & às Musas, na Provincia de Achaia, chamada Phocis. Dizem, q Apollo perseguindo a hũa Nympha deste nome, a transformára nesta fonte, cujas agoas tinhaõ virtude para fazer Poetas, aos que dellas bebiaõ. *Castalia, e. Fem. Virg.* Por honrar a Poesia, provar tambem das agoas da *Castalia*. Varella, num. vocal, pag. 199.

CASTALIO, Castálio. Couza da fonte Castalia. *Castalius, a, um. Ovid.* Choro Castalio, chamaõ os Poetas às musas.

Naõ do *Castalio* choro em tãta empreza. Vida do Evangel. 2. Oit.

Agora ó Nymphas do *Castalio* monte. Templo de memoria, liv. 1. Oit. 3.

CASTAMENTE. Com castidade, cõ honestidade. *Castè; purè, Cic. pudicè. Ovid.*

CASTANHA. Fruto do castanheiro, assim chamado de *Castanum*, Cidade de hũa Provincia, chamada *Magnesia*, donde antigamente traziaõ as castanhas. *Castanea, e. Fem. Virg.* Columella diz, *Nux castanea.* como quem dissera: A noz do castanheiro. No liv. 15. cap. 23. *Hiz Plinio, Nuces vocamus, & castaneas, quamquam accommodatòres glandium generi.* O mesmo mais abaixo diz, que os Gregos chamavaõ às castanhas, *Sardianos balanos*. De maneira, que *Balanus*, conforme algumas ediçoens de Plinio, he de genero feminino, & tambem em Horacio se acha *Sardiana balanus*. Mas solta Vossio a questaõ, dizendo, que *Balanus*, se pôde fazer de genero masculino, & feminino.

O ouriço da castanha. *Echinatus calyx. Plin. Hist.* Calpurnio nas suas Elogas, o chama *Echinus, i. Masc. Hirsutus castaneæ cortex, icis.*

Castanha pilada. *Castanea arefacta*, & sua cute exuta.

Castanha rebordãa. He castanha brava de castanheiro nam enxertado. *Castanea popularis*, & *coctiva*. *Plin.* Outros lhe chamaõ *Castanea minor*, porque esta he mais pequena, que a primeira.

De cor de castanha. *Vid.* Castanho.

Castanha. Proverbialmente. Temporaõ he a castanha, que por Março arregaõ. A castanha, & o Vesugo, em Fevereiro não tem çumo.

Toucado de castanhas. *Vid.* Toucado.

CASTANHAL. Campo de castanheiros. *Castanetum*, *i. Neut. Columel.*

CASTANHEIRA. Villa, & Condado de Portugal na Estremadura. *Castaneria*, *e. Fem.*

Castanheira da Beira. Villa no Bispaço de Coimbra, & na Provedoria de Esgueira. Tem seu assento em lugar alto. He dos Condes da Feira. Distã onze legoas da Cidade do Porto.

CASTANHEIRO. Arvore conhecida. *Castanea*, *e. Fem. Colum. Plin.*

Castanheiro longal. Chamaõ na Provincia da Beira, aquelle, que crece em alto.

Castanheiro rebordãõ. Castanheiro não enxertado. *Castanea sivestris*, para o differençar do primeiro, a que chamaõ *Castanea Sativa*.

CASTANHETAS, Castanhétas. Pedacinhos de pao concavos, & redondos por fóra, a modo de castanhas, que se atãõ ao dedo polegar, & com que se faz nas danças hum sonido alegre. *Crumata*, *um. Neut. Plur. Martiãl.* Joseph Scaligero, Casobono, & Vossio são de opiniaõ, que em Latim se pôde chamar, *Scabella*, *orũ. Neut.* ou *Scabelli*, *orum. Masc.* (Diz Vossio, que o neutro he mais certo) porẽm tudo isto não he outra cousa, que huma conjectura mal fundada em hum lugar de Suetonio, que os mais doutos interpretes explicaõ de hum certo genero de assentos.

Castanheta. Sonido, que se faz com o golpe, que se dá com o dedo polegar, & com o dedo do meyo. *Ex digitorum col-*

Tom. II.

lisu, ou *collisione crepitus*, *ús.* Dar castanhetas. *Digitis crepitare.*

Castanheta. Peixe, do qual faz mençaõ Manoel Thonás na sua Infula, liv. 10. Oit. 123.

A fria Abrothea em quinta se sublima, Na sexta a *Castanheta* por de estima.

CASTANHO. Coufa de côr semelhante à côr da castanha. *Ex rutilo nigrescens.* Nas suas exercitaçoens sobre Solino, observa Salmacio, que os Escriitores de baixa latinidade tem dito *Castannus*, & em alguns Dictionarios se acha *Castaneus*. Mas hum, & outro termo he barbaro.

CASTEIC, AM. Villa de Portugal na Beira, entre Pihel, & Trancofo, em sitio alto. Deulhe toral El-Rey D. Sancho o Primeiro.

CASTEL-BRANCO. Villa de Portugal, na Provincia da Beira, situada em monte alto, & banhada do rio Ponsul. He solar da familia dos Castel-brancos; goza de voto em Cortes, tem Corregedor, que juntamente serve de Ouvidor do Mestrado de Christo, que a mesma Villa he. Tem para si o Licenciado Gaspar Alvarez Loufada, que Castel-branco naceo das ruinas da celebre Castraleuca, em que padeceo o martyrio São UVilgeforte, segundo deste nome. Chamaõlhe, *Albicastrum*, ou *Castrum album*, *i. Neut.*

CASTELDURANTE. Cidade de Italia, no Ducado de Urbino no Estado Ecclesiastico. *Castellum Durantis.*

CASTELGANDOLFO. Villa de Italia doze milhas de Roma, celebre pela casa de recreyo, que nella tem o Papa assentada num Outeiro, entre os bosques & a lagoa de Albano. *Castrum Gandulphi.*

CASTELHANO, Castelhãno. Natural de Castella. (Assim costumamos chamar qual quer Espanhol, que não he Portuguez) porque Castella, he o Reyno, em que reside a Corte dos Espanhoes, que não são Portuguezes. *Castellanus*, *a, um.*

CASTELLA. Hum dos Reynos de Hespanha, assim chamado da multidãõ

A a

dos

dos castellos, q̄ antigamente havia nelle, & por isso tem castellos por armas. Tem as Asturias, & Biscayas ao Norte, Andaluzia, Granada, & Murcia ao Sul, ao Nacente Navarra, Aragão, & Valencia, & ao Ponente Galiza, & Portugal. Divide-se em Castella a velha, & Castella a nova. A principal Cidade de Castella a velha he Burgos, as mais são Valhadolid, Palença, Salamanca.

De Castella a nova antigamente foy Corte Toledo, hoje he Madrid. *Castella*, ou *Castilia*, e. *Fem.*

Castella de ouro, ou Castella dourada, ou Castella nova. Reyno das Indias de Castella, na America Septentrional, entre a terra dos Caribes, & a Guiana ao Oriente, o mar do Sul, ou mar pacifico ao Occidente, o Perú, & o Reyno das Amazonas ao Meyo dia, & ao Septentriaõ o mar do Norte. Foy chamada Castella nova, quando foy novamente descuberta por Christovão Colon, & as minas de ouro, que nella se achãraõ, particularmente na Provincia de Uraba, lhe grangeãraõ o nome de Castella de ouro. As suas principaes Provincias são Panama, Cartagena, Uraba, Santa Marta, Venezuela, Comana, Paria, Andaluzia nova, & Nova Granada. *Castella aurea*, ou *aurata*, e. *Fem.*

CASTELLEJO, Castellêjo. Castello, ou Castello velho. *Vid.* Castello. O que, em Villa Viçosa combatido. *Castellejo*. Method. Lusit. Summar. noticias, pag. 3.

CASTELLEIRO Guarda do Castello. Aquelle, por cuja conta corre o trato do castello. *Castelli custos*, o. *s. Masc.* Domingos de Basto, *Castelleiro* da Villa de Monção. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 1.

CASTELLINHO. Castello pequeno. *Vid.* Castello.

Castellinhos. He o nome de hum remedio, que estanca infallivelmente todos os fluxos de sangue de qualquer parte, que venha. O Doutor João Curvo, que o inventa, faz menção delle na sua *Polyanth. Medic.* pag. 811. num. 7.

CASTELLO. Fortaleza ao modo an-

tigo, com fossos, muros, & torres. *Vid.* Cidadella. *Castrum*, i. *Neut.* & mais communmente, *Castellum*, i. *Neut.* Esta ultima palavra, ainda que pareça diminutivo, mais facilmente se acha significando Castello, que Castello pequeno.

Os que morão em hum castello. *Castellani*, orum. *Plur. Tit. Liv.*

De castello, ou concernente a castello. *Castellanus*, a, um. Cicero diz *Triumpho Castellani*. Triumphos alcançados com a tomada de algũs castellos, ou de algumas praças pequenas de pouca consideração.

Castello da popa. (Termo de navio.) He tudo, o q̄ se levanta do masto grande a Rê, sobre a cuberta. *Summa pars puppis.*

Castello da proa. (Outro termo de navio.) He tudo, o que se levanta da cuberta do convez para a proa. *Summa pars prora.*

Castellos de vento, ou castellos no ar. Imaginaçoens aereas, coufas, em que se cuida sem fundamento. *Vana, & inania figmenta*, orum. *Plur. Neut.* Castellos de vento, maquinas armadas no ar, virtudes aereas, &c. Chag. Obr. Espirit. tom. 2. pag. 335.

Castellos chamaõ em Lisboa a huns paos, que na parte superior tem huma obra torneada, a modo de castellinhos, ornados com ramalhetes, que levoõ os Meesteres nas Procissoens da Cidade.

CASTELLO BOM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Fica entre Villar-Mayor, & Almeyda, em lugar alto, cercada de muros de cantaria, com forte castello, obra del-Rey Dom Diniz, que a mandou povoar, & lhe deo foral. El-Rey D. Manoel a reedificou, anno de 1509.

CASTELLO NOVO. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Castello-branco, donde dista cinco legoas. Deolhe foral Pedro Soeiro, & Oufanda Soares, que depois confirmou El-Rey D. Manoel. *Castellum novum*, i. *Neut.*

A Villa do Castello. He huma Villa de Portugal, na Beira. Distã de Lamego tres

tres legoas, & meya. He da Coroa.

CASTELLO MENDO. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Vizeu, em lugar alto, & fragoio, nas margens do Rio Coa. He fundação del-Rey D. Sancho o Segundo, que lhe deo foral, em que manda se habite o alto da Villa, & concede aos moradores, que sendo Cavalleiros, venção oforo de Infançoës, & sendo de pè, o de Cavalleiros, que o não são por geração. Despois El-Rey D. Diniz a aumentou cõ forte Castello, que devia de encarregar a algũa pessoa, chamada *Mendo*, donde tomou o nome. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felipe o Terceiro a D. Jeronymo de Noronha, filho segundo dos Condes de Linhares.

CASTELLO-MELHOR, Castello-melhôr. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel, no Bispado de Lamego. He cercada de huma barbacãa, com seus castellos, obra del-Rey D. Diniz. He cabeça de Condado.

CASTELLO-RODRIGO. Villa de Portugal, no Bispado, & Provedoria de Lamego, em sitio alto. Foy fundação dos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo. El-Rey D. Diniz a aumentou com forte castello, que devia encarregar a algum Cavalleiro, chamado *Rodrigo*, de qual tomaria o nome. El-Rey Dom Manoel, que reeaficou esta Villa, lhe deo foral. Foy cabeça de Condado, por mercê del-Rey D. Felipe o Segundo a Dom Christovão de Moura; & do Marquezado, cujo titulo lhe deo El-Rey D. Felipe o Terceiro, fazendo grande de Hespanha. He cercada de muros, & praça de armas, & por Armas traz as Reaes de Portugal ao revez, o elmo para baixo, por não dar entrada a El-Rey D. João o Primeiro, passando por ella para Chaves, por quanto os seus moradores estavaõ da parte da Rainha de Castella Dona Brites, filha do nosso Rey D. Fernando; & porque Pinhel o recebeo, a illustrou o mesmo Rey Dom João com o titulo de Guarda mór dos Reynos de Portugal, & lhe fometeo Ca-

Tom. II.

stello Rodrigo com algumas obrigaçoës, q se haviaõ de executar em certos tempos do anno, que Pinhel deixou perder.

CASTELLO DE VIDE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Portalegre, donde dista duas legoas. Tem por armas hum Castello, cercado com huma vide; dizem alguns que a estas armas, & a este nome deo occasiõ hum a vide, que teve o Castello; querem outros com paranomasia, que a dita Villa se chame *Castello de Vide*, porque divide Portugal de Castella. O castello he obra del-Rey D. Diniz, icy senhor della o Infante D. Affonso, seu irmão. As ribeiras da vide, & de S. João que a cercaõ, fertilizaõ os seus pomares, quintaes, & hortas, com mais de trezentas fontes de nome; dizem que as agoas da que chamaõ Mealhada, no arrabalde he soberano remedio contra a dor Nephritica. Dentro da Villa ha quatro tintas para a fabrica do panno, q occupa alguns setenta teares. He del-Rey, Alcaide della o Conde Meirinho mór. Dizem q dentro do Castello moraõ cõto, & cincoenta vizinhos, & tem toda nove mil pessoas de Communhaõ. Das condiçoens, com que a Rainha Santa vendeo a El-Rey D. Diniz esta Villa, & de como nos tempos adiante El-Rey D. Fernando a trocou com a Ordem de Christo por Castromarim. *Vid. Monarc. Lusit. tom. 6. pag. 185.*

CASTIC, AL, Castiçal, em que se mette a vella para alumiar. *Candelabrum, i. Neut. Cic.*

Pequeno castiçal de pao, para ter mão numa candea. *Lychnuchus ligneolus, i. Masc. Cic.*

Qualquer castiçal pequeno. *Humile candelabrum. Quintil. lib. 6. cap. 3.*

Castiçal de braço para pendurar na parede. *Candelabrum, quod parieti, affigitur.*

CASTIC, AR. Fazer casta (fallando em animaes) *Animantum genus propagare. Lucret.*

CASTIC, O, Castiço. Chamaõ na India ao filho de pay, & mãy, Portugue-

zes. *Vid. 2. part, India Orientalis. pag. 76.*
Filho castiço. *Liber ab utroque parente natus.*

Castiço também se diz de animaes, & cousas de boa casta. Neste sentido poderás dizer, *Generosus, a, um*, assim das cousas, como das pessoas, que não degeneraõ, porque *generosus* vem de *genus*, que significa casta, & como adverte Voffio *De generi opponitur generosus*, & mais abaixo, traduzindo do Grego hum lugar de Aristoteles, *Generosum autem, quod à suâ naturâ non degeneravit.* E por isto diz Columella, *Generosa vites*, & Ovidio *Pruna generosa*, & Quintiliano *Pomum generosissimum*, &c. De hum animal castiço se pôde dizer com Varro, *Bono semine natus*, ou com Virgilio, *Probo, & generoso semine ortus, a, um.*

Cavallo castiço. Pay de Egoas. *Vid. Cavallo de lançamento.*

Parotida castiça. He muy ordinario, sobrevirem à febre malina parotidas, humas vezes *Castiças* para bem, outras, symptomaticas para mal. Luz da Medicina, 408.

CASTIDADE, Castidãde. Virtude, opposta ao vicio da Sensualidade. A castidade imperfeita modera o affecto, & o uso das delicias venereas; a castidade perfeita o exclue de todo; & a castidade Religiosa se obriga a esta exclusão, com voto. *Castitas, atis. Fem. Castimonia, æ. Fem. Pudicitia, æ. Fem. Pudor, oris. Masc. Cic.*

Perder a castidade. *Castimoniam violare*, ou *Corporis castimoniam tollere. Cic. 2.*

Os castos, até de fallar da castidade se envergonhaõ. *Erubescunt pudici etiam loqui de pudicitia. Cic.*

As mortificaçoens do corpo conferuaõ a castidade. *Ex asperitate vitæ, & afflictatione corporis efflorescit castimonia.*

Arvore da castidade. Planta, que lança muitos ramos dobradiços, & difficultosos de quebrar, tem folhas estreitas, & compridas, & produz flores a modo de espiga purpureas, ou brancas. O fruto he calido, & astringente, como pimenta. Os Gregos lhe chamãrãõ *Agnos*, q̄ quer

dizer Casta; porque suas calidades frias, saõ antidoto contra a luxuria; tanto assim, que as senhoras de Athenas, que proteffavaõ castidade se deitavaõ sobre camas cubertas das folhas desta planta, no tempo, em que se faziaõ sacrificios a Ceres. *Vitex, icis. Fem. Plin. Hist.* A arvore da Castidade alcançou o nome de sua virtude; porque apaga, & extingue o ardor dos appetites venereos. Gabr. Gris. nos Descengan. da Medic. pag. 33. Laguna sobre Discorides, diz, que os Portuguezes lhe chamaõ Pimenteiro silvestre.

CASTIGADO, Castigãdo. Punido. *Castigatus, a, um. Cic.*

Castigado. Emendado, culto, pulido. Hum fallar castigado, em que não ha, que censurar. *Emendata locutio. Cic. Dicitio pura, nitida, castigata.* Letra castigada. *Scriptio*, ou *scriptura emendata*, ou *castigata*, (estes dous adjectivos saõ de Cicero em sentidos, q̄ se podem appropiar a este) Letra pouco castigada. *Scriptio mendosa*, ou *incorecta.* A letra he boa, mas pouco *Castigada.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 745.

CASTIGADOR, Castigadôr. Aquelle, que castiga. *Castigator, oris. Masc. Cic.*

Zeloso castigador dos vicios. *Acer, & diligens animadversor vitiorum. Cic. Offic. 46.*

CASTIGAR, Castigãr. Obrigar o delinquente a soffrer alguma pena. *Aliquem castigare. Pœnas ab aliquo repetere*, ou *petere*, (*to, tivi*, ou *tij, itum*), ou *Pœnas ab aliquo sumere* (*mo, sumpsit, sumptum*.) *Aliquem pœnâ multare*, ou *afficere.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares. *Aliquem punire. Senec. Philos.* He para advertir, que Cicero usa de *Punior*, como de hum verbo deponente, em significação activa com acusativo. E no cap. 3. do liv. 9. diz Quintiliano, que este modo de fallar de Cicero, he huma figura. Mas seja, o que for, o certo he, que Cicero, ou com figura, ou sem figura usa de *Punior*, na fórma, que tenho dito em cinco differentes lugares, de que Nonio allega tres. O primeiro na Oraçaõ *Pro Milone*

Milone, cujus tu inimicissimum multò crudeliùs etiam punitus es, &c. O segundo no primeiro dos officios. *Neque ad ejus, qui punitur aliquem, aut verbis castigat, ad reipublice utilitatem referri.* O terceiro no primeiro liv. das Tuscul. *Quo multi inimicos etiam mortuos puniuntur.* O Padre Nicoláo Abram, aquelle doutissimo commentador de Cicero tem descoberto outros dous lugares, hum no liv. 1. de *Inventione. Id peccatum, quod spontè punitus sit;* & outro na *Philippica 8. Ut clarissimorum puniretur necem.* Pelo contrario tenho observado, que o mesmo Cicero não usa de *Plecto* no activo, & que sempre poem *Plector* cõ significação activa, & em Cicero não tenho achado *Punire*, senão em hum só lugar, a saber no liv. 2. do Orador, mas sem caso algum. *Aut mereant, aut misereantur, aut punire velint.* Na controversia 17. do liv. 3. Seneca o Filosofo usa de *Punior* no passivo.

Castigar a alguém, não só com palavras, mas com penas. *Aliquem non verbis solùm, sed etiam verberibus castigare. Cic.*

Não castigar os crimes de muitas pessoas. *Multorum impunita scelera ferre. Cic.*

A minha ausencia, & o povo Romano affás os castigaraõ dos seus delictos, com os remorsos da sua consciencia. *Illi suorum scelerum conscientia cruciati, mihi absentis, & populo Romano penas dabunt. Cic. Ante. 1. 19.*

As Leys não castigaõ os successos, mas as tençoens dos homens. *Hominum consilia, non exitus, rerum legibus vindicantur. Cic. pro Mil. 19.*

Com perdas da fazenda, & da honra, carceres, com açoutes, & com mortes se castigaõ os vicios, & as perfidias dos homens. *Vitia hominum, atque fraudes damnis, ignominijs, vinculis, verberibus, exilijs, morte multantur. Cic.*

Ser castigado. *Plecti. Penas dare, ou persolvere. Cic. Penas luere. Sueton.*

Ser castigado com a pena da morte, ou do degredo, por hum crime cometido

contra a Republica. *Reipublice penas, aut morte, aut exilio rependere, ou pendere, ou expendere, ou solvere, ou dare. Cic.* em varios lugares.

Será castigado de Deus, & dos homêes confôrme o merece. *Is penas Deo, & hominibus meritas, debitasque persolvet. Cic.*

Oh que bem merece este crime ser castigado! *U' facinus animadvertendum! Cic.*

Se elle delinquo, peço-vos, que seja castigado. *Si deliquit, à te peto, ut ne sit impune, ou ut ne impunè abeat.*

Castigar a alguém exemplarmente. *Severitatis exemplum edere, in aliquo statuere. Statuendi exempli gratia in reum severiùs animadvertere. Sancire alicujus supplicio disciplinam.*

Não tem sido castigado. *Nullam tulit penam. Ejus crimina impunita dimissa sunt. Inultam culpam tulit, &c.*

Não castigastes as mortes de tantos cidadãos. *Tibi multorum civium nees impunitæ fuerunt, ac liberae. Cic.*

Castigar o cavallo. Castigase o cavallo com a voz, com esperas, ou cõ vara. Pinto tratado da Gineta, pag. 77. Castigar o cavallo com açoute. *Admonere equum flagello. Columel.* A imitação deste exemplo poderás dizer, *Admonere equum voce, calcaribus, ou virgã.*

CASTIGO, Castigo. Punição. *Castigatio, onis. Fem. ou animadversio, onis. Fem. Cic.*

Castigo. A pena, com que o reo he castigado. *Pæna, æ. Fem. Cic.*

Cousa, que merece castigo. *Castigabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Plaut. Pena, ou animadversio, ou castigatione dignus, a, um.* A acção, que merece castigo. *Facinus animadvertendum. Terent.*

Sem castigo. *Impunè. Cic.*

Não me nego ao castigo. *Nullam à me deprecor penam.*

Livrar a alguém do castigo. *Aliquem penã eximere, ou à pena.*

Não ficareis sem castigo. *Non impunè feres. Cic.*

Adagios Portuguezes do castigar, & do castigo.

Castiga

Castiga o bom, melhorará, *Castiga* o mau, piorará.

Castigar velha, & espulgar cão, duas doudices são.

Castigo de velha, nunca fez mófia.

Castigo de dura, huma no cravo, outro na ferradura.

O *castigo* faz ao doudo ter siso.

Quando vem ao soberbo o *castigo*, ven-lhe mais rijo.

Quem a hum *castiga*, a cento fustiga.

Quem mal vive, por onde pecca, por-hi se *castiga*.

Com vento alimpaõ o trigo, & os vicios com *castigo*.

Bento he o varão, que por si se *castiga*, & por outrem não.

CASTO. Aquelle, que observa, ou professa castidade. *Castus, pudicus, pius, a, um. Cic.*

Casto com castidade virginal. Além destes tres adjectivos, podemos usar dos que se seguem. *Incorruptus, a, um. Cic. Inviolatus, a, um. Ovid. Intactus, a, um, & Integer, gra, grum. Catull.*

Ser casto. *Colere pudicitiam.*

He moço muito casto. *Adolescens est præclarâ castimonie laude ornatus, præditus, &c. Castitatis est cultor eximius. Splendet hujus adolescentis viâ nitore castimonie. Castissimam agit vitam hic juvenis.* Era summamente casto. *Castitatis erat perintegre. A. Gell.*

Casto. Puro, castigado, (fallando em idiomas) Lingoa, ou lingoagem casta. *Pura, ou emendata locutio, omis. Fem. Cic.*

CASTOR, Castôr. Animal quadrupede, amphibio, que vive hora nos campos, & hora nos rios, Tem mãos de cão, pés de pato, rabo de peixe, corpo curto, & grosso, pelle felpuda, pello branco, cinzento, & finissimo, com o qual se fazem bons chapeos. Com o rabo, que he espalmado, estende, & bate o barro, cõ o qual faz a sua casa, às vezes de tres andares. Não he verdade o q̄ delle differaõ os antigos, a saber, que corta com os dentes os testiculos, largando-os aos caçadores, que o perseguem, para se aproveitarem delles na medicina. E assi

fica sem fundamento a etymologia de *Castor* á *castrando*; nem estava Cicero bem informado, quando disse, *Redimunt se eâ parte, propter quem maxumè expetuntur. Fiber, bri. Masc. Castor, oris. (Crem. brev.) Plin.* O *Castor*, a que alguns chamaõ *Canis Ponticus*. Coita, Georgic. de Virgil. pag. 47.

Coufa de Castôr, ou concernente ao Castôr. *Fibrinus, a, um. (Penult. long.) Plin. Hist.*

Huma pelle de castôr. *Fibrina pellis, Plin. Hist.*

Hum castôr, hum chapeo de castôr. *Petajus è fibrinis pilis confectus, i. Masc.*

CASTOR & POLLUX. São as principaes Estrellas do signo de Geminis, huma em Castôr da primeira, & duas em Pollux da quarta grandeza. Segundo a Fabula, neitas Estrellas foraõ transformados os deus mancebos gemeos, Castôr, & Pollux, irmãos de Helena, & Clytemnestra, & filhos de Jupiter, & Leda, molher de Tyndaro, donde lhe veyo o nome Patronimico de *Tyndarida*. Eraõ grandes amigos, & deraõ grandes provas de seu valor na conquista do Vellofino de ouro, em que acompanhãraõ a Jason. Concedeo Jupiter a Castôr, como primogenito a immortalidade; & do proprio Jupiter alcançãraõ os rogos de Castôr, que podesse partir com seu irmão Pollux a dita prerogativa da immortalidade; de sorte, que viviaõ alternativamente hum despois do outro, até q̄ foraõ collocados entre as constellaçoens do Firmamento, no signo de Geminis. Porém não conseguiraõ esta gloria senão despois de muitas illustres acçoens, & entre outras, de alimpar o mar de Piratas, que impossibilitavaõ o commercio; & em razãõ deste beneficio foraõ chamados Deozes do mar, & postos no numero, dos que eraõ chamados, *Apo-tropæi*, que val o mesmo, que *Numes Tutelares*, que desviaõ dos seus afilhados todo o genero de calamidades. Os Romanos, q̄ por sua protecção haviaõ desbaratado os inimigos na batalha de Rhegillo lhe dedicãraõ hum templo, & em demon-

stra-

stração do agradecimento, & veneração, quasi sempre juravaõ pelo seu nome, como consta destes dous juramentos, ou modos de jurar, que se achão em Terencio, & Plauto *Ecastor, & Mecastor*, que valem o mesmo, que *Certamente, na Verdade, &c.* Destas Estrellas, diz Servio, que quando se poem huma, a outra nasce; porèm segundo os Astronomos isto se não deve de entender à letra, mas có allusão à fabula dos dous irmãos, q̄ viviaõ, & morriaõ alternadamente (como já fica dito) que em quanto a constellação de Castor, & Pollux, que formão parte do signo de Geminis, não he verdade, que se ponha huma, nascendo outra; mas o que deo lugar a este engano, & q̄ não nascem juntos, & quando hum nasce, ainda não apparece o outro no Horizonte, ou quando huma se poem, outra não está ainda posta. *Castor, oris. & Pollux, ucis.* Ovidio lhes chama *Tyndaridæ fratres*, porque são filhos de Leda, mulher de Tyndaro. (Cuido, que foy certa a fabula de *Castor, & Pollux*, que quando hum se poem, o outro nasce. Cartas de D. Franc. Man. pag. 18.

Castor, & Pollux. He huma especie de meteoro a modo de fogo errante, labareda, & estrella volatil, que nas grandes tromentas costuma apparecer sobre os mastos, ou outras partes das Naos. Chamaõ-lhe *Castor, & Pollux*, porque dizẽ, que sobre a cabeça destes dous irmãos apparecera esta luz na celebre nao dos Argonautas, que navegavaõ para Colchos. Faz Hygino menção deste successo, Fabula 14. intitulada, *Argonautæ convocati*, dizendo, *Castor, & Pollux Jovis, & Leda filij, &c. His eodem quoque tempore stelle in capitibus, ut viderentur, accidisse scribitur.* A isto acrescentaõ outros Authores, que logo despois de apparecer esta luminosa exhalção, cessara a tromenta, o que moveo aos mareantes a terem estes dous irmãos em tanta veneração, que ornavaõ com as suas figuras os seus navios, & os invocavaõ, como Deozes do mar; & escreve Plinio, lib. 2. que esta luz se chamava, *Stella*

Castoris, & Horacio fallando nella, diz, Carm. lib. 1. Ode. 12. vers. 25.

*Dicam, & Alcidem, pucrosque Ledæ,
Hunc equis, illum superare pugnis.
Nobilem, quorum simul alma nautis
Stella refulsit.*

Em varias partes da Christãade passou esta superstição Gentilica a huma notavel devoção, que huns mareantes tem a S. Hermo, ou Telmo, ou a S. Pedro, ou S. Nicolao, como os Pilotos Italianos, & outros, particularmente os Portuguezes a São Pedro Gonçalves, seu advogado nas tromentas, crendo, que nas ditas exhalções, que correm pelas vergas, & mastos em tempos procelosos, he o Santo, que os vem visitar, & consolar. E affirmão, que quando apparecem nas partes altas duas, ou tres, ou mais daquellas exhalções, que he final, que lhes dá bonança; mas se apparece huma só, & pelas partes inferiores, que annuncia naufragio, & taõ crentes estão nisto, que quando aquellas exhalções apparecem sobre os mastos sobem os marinheiros acima, & affirmão, que achão pingos de cera verde, mas (como advertio Diogo do Couto. Decad. 7. fol. 89.) elles nem os trazem, nem os mostraõ. Deixadas estas, & outras superstições, & observaõens supersticiosas, a razão Physica do felice presagio destas luzes, (segundo Estevaõ Chauvin no seu Lexicon Racional,) he, que a liberdade, q̄ lograõ, he indicio, de que as nuvens, que carregão sobre ellas, se desfizerão, & q̄ se vay abrindo o Ceo, para restituir a serenidade aos ares, & ao mar a bonança. A isto acrescenta o dito Author, que quando apparece huma só exhalção se chama em Latim, *Helena*, & que significa continuação de tormenta, não porque quando se embarcou Helena com Menelao, se levantara huma tempestade, que os levou ao Egypto, mas porque huma só lavareda, ou fogo destes, he o effeito de huma só nuvem cahida, & defeita; & he final, que ficaõ outros fomentos da tempestade. Chamaõ alguns a este meteoro, *Castores, Iones Tyndaridæ, &c.* Horacio fallando nelle, diz, *Cl-*

*Clarum Tyndaridæ hydus ab intimis
Quassas eripiunt æquoribus rates.*

Com circumlocação poderás chamarlhe,
*Ignes fatui, circa navium vela, malosque
errare soliti. Vid. Santelmo.*

CASTOREO, Castôreo. Medicamento. São os testículos de Castôr defecados na chaminè, & guardados num lugar, donde não dá o Sol. Além da bolsa externa se acha outra interior pequena, que contem em si hum licor unctuososo, ou adiposo, que parece mel, mas que com o tempo tem consistencia; parece cebo, mas de cheiro forte, & tão acre como o da parte solida. He remedio hysterico, attenuante, cephalico, dissolve os humores viscosos, & he bom contra a surdez. Falsificase o Castoreo com maçãs de opopanax, metidas num testiculo contrafeito, & o engano se conhece na falta das fibras, & peliculas, que tem a bolsa do castor. Nas boticas chamaõlhe, *Castorium, ij. Neut.* Castoreo he quente, & seco. Recopil. da Cirurg. pag. 271. Dandolhe a cheirar *Castoreo*. Luz da Medic. pag. 195.

CASTRAMETAC, AM. (Termo militar. A acção de tomar as medidas do lugar, em que se quer assentar o arrayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assim como Columella no liv. 9. cap. 15. diz, *Vinearum metatio*.

O que faz a castrametação, tomando estas medidas. *Castrorum metator, oris. Masc. Cic.* Roberto Estevão na segunda edição do seu thesouro da lingua Latina, do anno de 1573. diz, *Castrametator*, como palavra de Vitruvio no liv. 4. cap. 5. & no liv. 10. cap. 7. Porém affirma certo critico, que nem nestes capitulos, nem em outros de Vitruvio, tem achado esta palavra.

CASTRAMETADO. Cercado de hum arrayal. *Castris circumdatus, a, um.* Para o demonio he o povoado campo aberto; a solidaõ sitio *Castrametado*. Vida do B. S. João da Cruz, pag. 30.

CASTRAR. *Vid. Capar.*

Castrar colmeas. *Vid. Crestar.*

CASTRENSE. Bens Castrenses. *Vid.*

Bens. Peculio castrense, & quasi Castrense. *Vid. Peculio. Missa Castrense. Vid. Missa.*

CASTRES. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Castrũ, ou Castrum Albiensium.*

De Castres. *Castrensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CASTRODAYRE. Villa de Portugal, na Beira. Chamase assim, porque dizem, que no mais alto do monte, em que está fundada, havia antigamente hum forte *Castello*, ou (segundo o Latim) *Castro*, que por ser lavado dos ventos, se appellidou de *Ayre*, formandose destes dous vocabulos, *Castro, & Ayre*, *Castrodayre*. Lava o rio Payva as fraldas deste monte. Senhores desta Villa são os Condes da Castanheira. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataíde.

CASTRO-LABOREIRO. Villa de Portugal na Provincia do Minho, na Comarca de Barcellos, duas legoas, & meya de Melgaço. Chamaõlhe vulgarmente *Castro*. Consta de huma Torre, que voou pelo fogo causado de hũ rayo, que deo no armazem da polvora. Tem huma muralha tosca em hum sitio, em que virte homens bastaõ para a defenderem de grandes exercitos. A Villa está em sitio plano. Senhor della he o Duque de Bragança. Os nomes de *Castro-Laboreiro*, como derivados do Latim, querem dizer *Castello trabalhoso*, ou q̄ esta em terra trabalhosa, como esta o he para o trato humano, & o castello, que estava fundado em rocha viva, obra antiga dos Mouros, ou segundo outra opiniaõ, dos Romanos.

CASTROMARIM, Castromarim. Villa de Portugal, no Algarve. Teve a Ordem de Christo seu primeiro assento em Castromarim, Bispaõ de Sylves, que era o seu Convento, que lhe deo El-Rey D. Diniz, & correndo o tempo a pasáraõ no anno de 1346. para a Villa de Thomar. *Castrum marinum, i. Neut.*

CASTRO-VERDE. Villa de Portugal, na Beira, no Bispaõ de Coimbra, & Pro-

Provedoria da Guarda , em lugar alto , na serra da Estrella. *Castrum viride*.

Castro-Verde. Outra Villa de Portugal, no Alentejo , no Arcebispado de Evora. Deolhe foral El-Rey Dom Manoel. He dos Duques de Aveiro.

CASTRO-VICENTE. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os mōtes, no Arcebispado de Braga. El-Rey D. Diniz lhe deo foral. He do Marquez de Tavor.

CASUAL, Casuál. Que succede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

CASUALMENTE. A caso. *Fortuitò. Cic. Vid. Caso.*

CASUISTA. O Theologo moral, que se consulta em casos da cōsciencia. *Moralis Theologus, i.*

CASULA, Casula. A sagrada Vestidura, que o Sacerdote leva ao altar, sobre a alva, para dizer Missa. He em memoria da injuria, que foy feita ao nosso Redemptor, quando em casa de Pilatos lhe puzeraõ aos hombros por escarneo a purpura velha. Na Igreja primitiva a casula era hũa vestidura, que cobria os hombros, & braços do Sacerdote em redondo, & da-hi quer Rabano, que se chamasse *Casula* , q̄ em Latim significa casa pequena, & propriamente fallando, *Casula*, segundo Juvenal, & outros Authores Latinos val o mesmo, que pequena choupana; & por ser proprio da casa, ou choupana cobrir aos que nella estaõ, chamou-se em Latim *Casula*, a vestidura, que cobria o Sacerdote. *Erat autem* (diz Domingos Macro no seu Hierolexicon, ou Lexicon sacro) *casula rotunda, & clausula ex omnibus partibus*. Deste genero de casulas ainda hoje usaõ os Sacerdotes Gregos, & a sua constancia neste tão antigo costume merece o louvor , q̄ lhes dá Vespasiano Florentino , na vida de Juliaõ Cardeal Cesarino. Supposto isto chamaremos a casula do Sacerdote *Casula, a. Fem.* ou *Planeta, a.*, que neste sentido se fará do genero feminino. Hũa, & outra saõ palavras cōsagradas da Igreja , & appropriadas a este significado. *Planeta, quæ & casula dicitur, totum te circumdat, & protegit; Hæc est Caritas.*

Tom. II.

Saõ palavras de Pedro Blésense , Serm. 41. Querem alguns, que *Casubula, Penu-la, Superhumeralis, & Phelonium*, sejiõ synonimos de *Casula*. *Vid. Hierolexicon Dominici Macro, verbo Casula. Poderis*, que alguns quizerãõ introduzir neste lugar , he termo Grego , que se acha em varios lugares da Sagrada Escritura, que significa huma tunica de linho , que chega até os pès do Sacerdote , & nos seus Commentarios sobre o Apocalypse, diz Salazar, que excepto quando se acha o adjectivo *Hyacinthina* junto cõ *Poderis* se deve entender , que *Poderis* significa huma alva, como a que acabo de dizer. De mais do que *Poderis* seria mais proprio, para significar huma alva , que huma casula, porque a alva chega até os pès, a casula não. Entende Vossio, que a casula se poderá chamar, *Sacrum pallium*, mas como advertio hũ critico esta palayra se apropria a muitas outras cousas, & póde ser, que mais propriamente signifique todas as mais cousas, que esta. *Vid. Planeta.*

CASULO, Casulo. Val o mesmo, que *Casimba*, ou *Casa pequena*. Diz-se da pellezinha, bolsinho, ou casca, q̄ cobre, & cõtem em si a substancia de algũs frutos da terra, como pevides, sementes, legumes, graõs, & varias castas de paens. Casulo do trigo. *Triticum tunica, a. Fem.* ou *integumentum, i. Neut.*

E o graõ, que tenro, & verde

Em cerrados *Casulos* se recolhe,

De modo que lhe tolhe

A cobertura leve

As offensas da chuva, & Sol ardente. Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 257.

Casulo do bicho da seda. He huma especie de novelo oco por dentro, que o bicho da seda faz , em que se encerra para fazer a sua obra, de donde sahe, cõvertido em borboleta branca. *Bombilij folliculus, i. Masc.* Deste termo usa Jeronymo Vida , no seu Poema de *Bombyce*. Dos folelhos, a que chamaõ *Casulos*, q̄ não servem para as referidas sedas, &c. *Corograph. Portug. tom. 1. 418.*

Casulo. De Aves, q̄ se criaõ numa casinha

finha como de musgo , diz o Padre Fr. Bernardo de Britto: Hum certo genero de casulo , onde se cria esta Ave. Chronica de Cister, fol.249.

Casulo de ouro. *Vid.* Casculho. Tres bolotas de verde , & *Casulos* de ouro. Cunha, Bispos de Lisboa, fol.133.

C A T

CATA. He palavra Castelhana , & (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) *es la que se haze, provando los bastimentos, si estan gastados, o no, y llaman a esta diligencia Calaycata.* Nas Provincias de Portugal, particularmête na do Alentejo, *Cata*, val o mesmo que *Busca*, ou *Pesquisa*. *Vid.* nos seus lugares. Que fossem dar huma *Cata* a estas naos. Barr. 2. Decad. fol. 106. col. 1. *Vid.* Catar.

CATACHRESIS. (Figura Grammatical.) Derivase do Grego *Catachresome*, *Abuso*. He huma especie de metaphora, com a qual , na falta de huma palavra propria , se usa , ou se abusa de outra, como v. g. se eu chamara ao matador do meu amigo, *Parricida*, que propriamente se diz só do filho , homicida de seu Pay. *Catachresis, is. Fem.*

Catafol. *Vid.* Tatafol.

CATACUMBAS. Derivase de *Cata*, que antigamente na baixa Latiniade, se dizia em lugar de *Ad*, & assim *Catacumbas*, era o mesmo , que *Ad tumbas*, que (segundo advertio Ducange, no seu Glosario) he o nome, que se deo a muitos Cemeterios. Querem outros, q̄ *Catacumbas* se derive da preposiçãõ Gregra *Cata*, & de *Cumbos*, que queria dizer, *Valle*, ou *Grutta*. Eraõ pois *Catacumbas* huns lugares subterraneos dentro , & fóra dos muros de Roma , em q̄ os primeiros Christãos enterravaõ os corpos dos Martyres , & em que elles mesmos às vezes se escondiaõ, fugindo da perseguiçãõ dos Emperadores Romanos. Chamaraõ despois *Catacumbas* a todo o genero de Cemeterios. Entre elles os de mayor nome eraõ os que hoje chamaõ de Santa Ignez , de S. Pancraccio , de

Calisto, de S. Priscilla, &c. Destes Cemeterios se tiraõ hoje as Reliquias, que se mandaõ para os Keynos Catholicos, despois de bautizados pelo Pontifice cõ nome de algum Santo. Pretende certo herege moderno provar , que as *Catacumbas* eraõ *Cemeterios*, ou covas, em q̄ os Gentios Romanos enterravaõ seus escravos, não negamos, q̄ a Gentilidade podesse usar destas sepulturas; mas nem por isso deixavaõ os Christãos de ter em lugares apartados suas proprias *Catacumbas*. Não temos outra palavra, q̄ *Catacumba, arum. Fem. Plur.* Na mesma Cidade alcançou coroa de martyrio S. Sebastião , em *Catacumbas*. Martyrol. Vulg. 20. de Janeiro, pag. 19. Fóra de Roma tres milhas, onde chamaõ *Catacumbas*. Corographia de Barreiros. fol. 167.

CATADUPA, *Catadupa*. Derivase do Grego *Cata*, & *Doupos*, que val o mesmo, que estrondo, ou segundo o Padre João dos Santos na 1. parte da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 3. pag. 125. *Catadupa* se deriva de *Catadu*, que he hum lugar do Reyno de Dambea, abaixo da Ilha Siene algumas vinte legoas, onde faz o Nillo huma grandissima queda de huma rocha muy alcantilada, que terá de altura meya legoa, & desta altura cahe toda a agoa a pique sobre hũ profundissimo pego, cercado de altas, & fragosas cerras; & faz na queda tanto estrondo, que parece hum estrôdofo, & perpetuo trovaõ, o qual por hũa legoa à roda deixa atroados os ouvidos, & surdos os moradores. Na Historia Geral da Ethiopia, liv. 1. cap. 7. descreve o Padre Balthasar Telles outra *Catadupa*. *Nili cataraeta, e. Fem. Vitruv.* Cicero diz no Plural *Cataduparum. Neut.* Os moradores das *Catadupas* do Nilo tem por harmonia o estrondo, que aos estranhos estremece. Dom Franc. Man. Epanaph. 1. pag. 2.

Catadupas tambem se chamaõ huns povos de Ethiopia , que vezinhaõ com as ditas *Catadupas* do Nillo. *Cataduporum. Masc. Plur. Plin.*

CATADURA, *Catadura*. Derivase de *Catar*, que em Castelhana entre outros signi-

significados, quer dizer *Olbar*, & má catadura, val o mesmo, que fero aspecto, rosto irado, &c. *Truculentus adspēctus*.

No animo valente, & generoso,

De ossos dobrado, & fea *Catadura*.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 14. 7.

Mas barbara na horriavel *Catadura*, Barreto, vida do Evangelista, 43. 31.

Catadura. Humor, Disposição. Hoje achamos a Pedro de *catadura*. *Hodie facilem habuimus Petrum*. He de Ovidio, que diz: *Deos faciles habere*. Aquelle dia achamos a Pedro de má *catadura*. *Hodie acerbum habuimus Petrum*. Ex Cicer. Não estou agora de boa *catadura* para isto. *Ab eâ re nunc abhorret animus. Id jam non faciam lubens*.

CATAFRAC TO, ou *Cataphraeto*. Derivase do Grego *Cataphrastein munir*, ou *cobrir com armas*; & *Cataphraeti* em Grego era huma arma defensiva, a modo de peito de espaldar, toda cuberta de escamas, ou laminas de ferro; & aos Soldados vestidos destas armas, & armados (como dizem) de ponto em branco, se dava antigamente o nome de *catafractos*. *Cataphraētus, a, um*. Tit. Liv. Prevalerão contra os Alemães *Catafractos*. Queiròs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 440. col. 1. Tambem aos cavallos acubertados de ferro, se dava este mesmo nome de *Catafracto*. *Equis*, (diz Servio) *paria operimenta erant, quæ linteis ferreis laminis in modum plumæ adnexuerant*.

CATALECTICO. Termo da Proſodia Latina. Diz-se do verso, a que falta no fim huma syllaba, como neste verso jambo de Horacio,

Meâ renidet in domo lacunar.

Tambem *Catalectico* he o nome de huma poesia, attribuida a Virgilio. Compôs, depois o *Catalectico*, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.

CATALOGO, *Catálogo*. Papel, caderno, ou livro, em que está escrito com ordem o numero de algumas cousas, ou pessoas. *Index, icis. Masc.* Em hum fragmento de Cicero allegado por Nonio, sobre a palavra *Sumo*, se acha, *Quare ve-*

Tom. II,

lim dari mihi, Luculle, jubeas indicem Tragicorum, ut sumam, si qui forte mihi desint. Por isso vos peço, meu Lucullo, que me façais dar o catalogo dos Poetas, que compuzerão tragedias, para eu tomar, os que por ventura me faltaõ. A isto se pôde acrescentar o lugar de Seneca na Epist. 39. *Sume in manus indicem Philosophorum. hac ipsa res expurgisci te coget, si videris, quam multi tibi laboraverint*. Tomay entre as mãos o catalogo dos Filosofos, &c. Já que temos huma boa palavra Latina, para que he usar de *Catalogus*, que não se acha, se não em hũ lugar de Plauto, de que os doutos duvidão? *Syllabus*, não se, acha se não em Grego por hum indice, ou por huma taboada de livro, &c. *Periculum* não tem claramente esta significação, se se reparar, no que diz Cujacio nas suas observaçoens, liv. 5. cap. 35. E as annotações, que se tem feito sobre estas palavras de Cornelio Nepos, na vida de Epaminondas: *Ut in periculo suo conscriberent*, se achãrão até sette differentes liçoens. Que satisfação pôde haver em usar de palavras, que não são certas? *Vid. Lista*. Em outra obra fizemos *Catalogo* delles. Maced. Domin. sobre a fortuna, pag. 116.

CATALUNHA. Provincia de Hespanha com titulo de Principado. Tem da banda do Norte os Montes Pyreneos, & as Provincias de França, & o mar Mediterraneo da banda do Sul, & do Nacente; & para o Ponente os Reynos de Aragão, & de Valencia. Sua Metropoli he Barcellona, Cidade maritima, & bom porto. As mais Cidades são Tarragona, Tortosa, Girona, Lerida, Rosa, Solsona, Urgel, &c. *Catalania*, ou *Gothalania, e. Fem.* Estes dous nomes dão a entender, que antigamente *Godos*, & *Alanos* foraõ moradores desta Provincia.

CATANA, *Catana*. He palavra do Japão. *Vid. Alfange. Terçado*. (Todo o primor vay em alimpar a *Catana* com o rosto sereno, & alegre. Lucena, vida de S. Franc. Xav. fol. 473. col. 2.

E nos deraõ do mal já tarde aviso

Mil crizes, mil *Catanas* de improviso.

Bb 2

Malac.

Malac. Conquist. liv. 3. Oit. 49. Não podem dar hum passo sem Palanquins, Bajús, *Catanas*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 190. Queixase dos que na pratica usão destas, & outras palavras familiares aos que estiverão na India.

CATANIA, Catânia. Cidade Episcopal da Ilha de Sicilia, na toz do rio Tudicello, vinte milhas do monte Etna, cuja vizinhança lhe ameaça ordinariamente de quinze em quinze annos, quando em rios de fogo se abre, inevitaveis ruinas. *Catana*, *a. Fem.* (*penult. brev.*) *Plin. Hist.* De Catania. *Cataniensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* ou *Catanæus, a, um.*

CATAPEREIRO. Palavra de Agricultor. He hũa arvorezinha, semelhante às prumagens, que nasce nos matos, & pomares das raizes das pereiras, & como tem grossura bastante, se enxertão nella pereiras. *Catar*, quer dizer *Buscar*; & *Catapereiro* he como quem dissera *Busco pereira*. *Pirus silvatica*, ou *silvestris piri talea*, *a. Fem.*

CATAPHRACTO, ou Catafracto. *Vid.* Catafracto.

CATAPLASMA. (Termo da Cirurgia.) Derivase do Grego *Cataplastein*, que val o mesmo, que untar, & cobrir por cima. Chamaõ os Cirurgioens *Cataplasma* a huma costura seca, que se faz com duas tiras de panno, que tenhaõ ourelas de huma banda pouco mayores, que a ferida, pegadas com maça, clara de ovo batida, & de pós sutis de sangue de Drago, & de incenso, &c. & cozidas as ourelas huma com outra, de maneira, que faça ajuntar os labios da ferida. *Cataplasma, atis. Neut. Plin. Hist.* A *Cataplasma* de que tenho usado, &c. he este: der o emplasto Paracelso, &c. *Cirurg. de Ferreir.* pag. 168.

Cataplasma tambem se chama hum medicamento, composto de ervas, rayzes, flores, &c. que despois de cozidas, pizadas, & coadas, & amassadas com farinha, ou incorporadas com oleos se reduzem a huma consistencia molle para emplastos, que servem de resolver, ou digerir, ou alimpar, aquentar, defecar, fomé-

tar alguma parte do corpo, & mitigar as dores. Por ser esta Cataplasma a modo de papinhas, chamaõlhe alguns, *Pulvicula*, *a. Fem.*

Cataplasma do coche. He hum pedaço de couro, donde se cravaõ duas argolas, por donde passaõ os cordoens, que se chamaõ guias, & governaõ os cavallos; cada guarnição tem duas.

CATAPULTA. Iustrumento bellico, com que os antigos lançaõ pedras, & dardos do comprimento de doze, ou quinze palmos. Derivase do Grego, *Cata*, & *pelti*, que quer dizer *Arco*, ou *Dardo*, postoque tambem significa hum Borquel, ou Tarja a modo de meya lua. Querem alguns, que *Catapulta* seja o mesmo, que *Ballista*; porèm Plinio Historic. os distingue. *Catapulta, a. Fem. Cæsar. Vitruv. lib. 10. cap. 25.* Para resistir aos Arietes, & *Catapultas*, maquinas antigas, com que batiaõ. *Method. Lusitan.* pag. 181. As *Catapultas*, & todos os outros instrumentos bellicos. *Vieir. tom. 6. 495.*

Catar. Dar *cata*. *Buscar.* *Vid.* *Cata*. No feu Cõment. da Canç. 15. de Cam. n. 7. diz Man. de Faria, q̄ *Cata* por *busca* he palavra muy de Lisboa, & que he do numero de outras, improprias de Corte, & policia; & que se Camoens usou *Catar* por *buscar*, foy para mostrar, q̄ era filho de Lisboa.

Sahe o coelho, a lebre sahe manhosa,
Da frondosa
Breve nata
Donde a *Cata*
Caõ ligeiro.

Camoens, Canção 15. Estanc. 7.

Catar alguem. Catar a cabeça. Alimpar de piolhos a cabeça, buscando-os entre os cabellos, & matandoos. *Capitis*, ou *capillorum animalia scrutari*, & *necare*. *Pediculos*, ou *pedes venari*, & *necare*, ou *excutare*. Chama Plinio ao piolho da cabeça, *Capitis animal*, *lib. 31. cap. 15.* & *Capillorum animal*, *lib. 35. cap. 25.*

CATARATA, Catarata, ou Cataracta. Derivase do verbo Grego *Catarattein*, que val o mesmo, que *cahir com força*. E assim *Catarata*, vulgarmente he *Cachoeira*, & o lugar para onde se despenha, & cahe

cahe de algum alto a agoa com grande impeto. Por esta razão chamaõ alguns às Catadupas do Nilo, *Cataratas*; também tem o Boristenes, o Danubio, o Rhin, & muitos rios de Suecia suas *Cataratas*; & a Sagrada Escritura deo este nome às agoas do diluvio, *Cataractæ Cæli apertæ sunt. Genes. 7. vers. 11.* o que não se deve entender de portas, ou janellas, que se abrissem no Ceo, mas (segundo a interpretação de S. João Chrysofomo, & de Ruperto) de huma impetuosa abundancia de agoas, que como torrentes se despenhavaõ das nuvens ajuntadas para este effeito na meya regiaõ do Ar, q̄ também em outros lugares da Escritura se chama Ceo. *Cataracta, æ. Fem. Vitruv. Cataractes, Masc.* No cap. 9. do liv. 5. diz Plinio, *Novissimo Cataracte.* Se precipitaõ juntas todas as suas agoas, de huma estupenda rocha, não se illustrando só cõ a singular monstruosidade, desta *Catarata*, que já advertimos chamarse vulgarmente *Cachoeira*. Britto, Guerra Brasílica, pag. 405. Com tantos trovões, & relampagos, que parece se abriaõ as *Cataractas* do Ceo. Costa, Georgic. de Virgilio, fol. 102. vers. A imitação de Lucano, que chama às Catadupas do Nilo, *Precipites Cataractas*, diz Joáo de Barros 1. Decada, fol. 49. col. 1. que o rio Canaga faz cataratas como as do Nilo.

Catarata. (Termo Medico.) He no olho hũa alteração da transparência do humor crystallino, & he de duas maneiras; *Catarata verdadeira*, procedida de humores, que descem do cerebro, & perturbã as humidades claras, & luminosas; & *Catarata não verdadeira*, originada de vapores, que sobem do estomago aos olhos. Tem esta enfermidade diversos nomes segundo os seus diferentes progressos. No principio se chama *Imaginação*, quando faz apparecer no ar muitos corpusculos, que não estaõ; em o seu augmento chama-se *Suffusão*, & he a modo de huma gota d'agoa, que cahe; em o fim, ou declinação, he (como diz Guido) *Cataracta, quia prohibet visum,*

ut Cataracta Cæli prohibet solem. Os Autores Latinos, que de ordinario confundem as ditas differenças d'este mal, lhe chamaõ indifferentemente *Oculi suffusio, onis. Fem. Concretus humor, pupillam obstruens, &c.* Tirar as cataratas. *Oculorum suffusionem discutere, detergere, deprecere.* Tomaõ differenças as *Cataratas* da grossura do humor. Cirurg. de Ferr. pag. 427.

CATARATEIRO. Aquelle, que tem por officio curar cataratas. *Is, cujus munus est oculorum suffusiones discutere.* Com confiança, que a Santa faria o officio do *Catarateiro*. Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 20. fol. 234. col. 1.

CATARRAL, Catarrâl. Coufa de catarro, ou procedida de catarro. Febre catarral. *Febris, quæ à distillationibus manavit.* Nas doenças, em que ha dor de cabeça, ou fluxo *Catarral*. Luz da Medicina. 19.

CATARRO. Fluxaõ de humor fleumatico, que dece da cabeça humas vezes aos narizes, outras à garganta, & muitas vezes ao peito, & membros da respiração. *Destillatio, ou distillatio, onis. Fem. Cels. Plin. Hist. Epiphora, æ. Fem. Cic. Plin. Hist.* A alguns parecerá n. elhór, que se diga *Catarrhus*, que *distillatio*, que mais propriamête poderia significar Estilicídio, que em lingua Portugueza he hum catarro de humores delgados; mas *Catarrhus* rigorosamente significa qualquer fluxo de humor grosso, ou delgado, porque vem do verbo Grego *κατάρρειν*, que significa Defluxo. Além de que, *Catarrhus*, não he palavra Latina. As palavras *Destillatio*, & *distillatio*, se podem acrecentar outras para mayor clareza. *Destillatio infesti humoris. Fluxio gravioris humoris in aliquam partem corporis. Vid. Estilicídio.*

Catarro, que faz a cabeça pezada. *Gravedo, s6, ou capitis gravedo, inis. Fem. Plin. Hist.* Causar este genero de catarro. *Gravedinem alicui asferre, ou creare.* As uvas colhidas de pouco tempo fazem catarro. *Uvæ recentes gravedinem capitis faciunt. Plin. Hist. lib. 24. cap. 1.* Sugei-

to à catarros. *Gravedinosus, a, um. Cic. 4. Tuscul. Sect. 27.* Coufa, q̄ caufa catarros. *Gravedinosus, a, um. Plin. Hist. lib. 19. cap. 15.*

CATARTICO, Catártico. *Vid. Cathartico.*

CATASOL, Catafól, ou Cataçol. He hũ tecido a modo de camelaõ, mas muito fino, & lustroso. Na Pauta dos Portos secos, & molhados, impressa em Lisboa anno de 1668. anda debaixo do titulo das lans. Ha catafol negro, catafol canjante, catafol estreito, & catafol dobrado, &c.

Catafol, tambem he tinta, & huma das que servem para a illuminaçaõ. Verde, bexiga, ocre escuro, *Catafol. Nunes, Arte da Pintura, 67. vers.*

CATASTA. Derivase do Grego, *Catistao*, ou *Catistim*, que no seu infinitivo val o mesmo, que *Collocar*, ou *constituir*, &c. Usaraõ os Romanos deste nome em diferentes sentidos, primeiro era numa praça da Cidade de Roma o lugar, em que ficavaõ os escravos expostos, & postos em venda. Tambem era huma especie de cancella, ou grade de paos atravessados, em que pela mesma razaõ estavaõ fechados os escravos.

Quos arcanae servant tabulata catasta. Mart. lib. 9. Epig. 60. Nos Authores Ecclesiasticos, *Catasta* he huma especie de cavallete para atormentar os Martyres. *Catasta, a. Fem. Propert.* A outros estirados, & desconjuntados no eculo, ou estendidos na *Catasta*. *Vieira, tom. 4. pag. 153.* O puzeraõ no tormento, chamado *Catasta*, & o estiraraõ com nervos. *Martyrol. em Portug. pag. 71.*

CATASTROPHE, ou Catastrofe. Derivase do Grego *Catastrophè*, que quer dizer *Revez*, *Revoluçãõ*, ou *mudança*; & assim nos poemas Dramaticos, & outras obras, que se representaõ nos theatros *Catastrophe*, he huma volta, que com caso inopinado muda todas as primeiras disposiçoens, & he como o fecho da obra, nas tragedias, *triste*; & nas comedias, *alegre*. *Tristis, vel latus fabulae exitus. Catastrophe, es. Fem.*

Catastrophe. Hoje he usado de varios

Authores modernos, em hum, & outro sentido de successos prosperos, & adversos. No primeiro sentido se entende o titulo do livrinho anonymo, *Catastrofe de Portugal*. Catastrofe no segundo sentido. Successo naõ esperado, que poem fim às prosperidades da fortuna. Funeſto foy o Catastrofe da sua vida deliciosa. *Post tantam vitæ licentiam, funesto denique interitu perijt. Tam effrenatam vitæ libidinem exceptit tandem deplorandus exitus, ou miserandum exitium.* Se este foy o *Catastrofe* da fantidade de Salmaõ *Vieira, tom. 9. pag. 98. col. 2.* no tom. 1. pag. 121. Roma naõ foy sugeita, mas condenada ao *Catastrofe* das cousas mudaveis. *Vieira, tom. 1. pag. 121. & no tom. 5. pag. 415.* Aquelle *Catastrofe* admiravel, q̄ os Profetas prometteraõ ao mundo renovado, quando as lanças se converteſsem em arados para cultivar a terra, & as espadas em touces para segar, & recolher os frutos. *Periodos, & Catastrophes dos Reynos. Vieira, tom. 4. pag. 230.* Referindo os *Catastrophes* de innumeraveis validos. *Varella, num. vocal, pag. 508.*

CATATAO, Catatão. Fazerlhe o Catatao. Em phrase chula. He fazerlhe a caridade.

CATAVENTO. Na relaçaõ da sua viagem da India o Padre Manoel Godinho dá este nome a hũas como rodas de freiras, abertas pelas ilhargas, que todos os tetos, ou terrados do Comorão (porto na costa da Persia) tem sobre si, & lhe servem de tomar o vento de qualquer parte, que venha, & coando pelos buacos, que tem a roda nos quatro cantos, refrescaõ as salas inferiores; ao longe parecem torres, & fazem huma perspectiva muito engraçada às povoaçoes, que as tem.

CATAYO, Catáyo, ou Catay. Antiga-mente houve opiniaõ, que o *Catayo* era hum Reyno da grande Tartaria; & o P. Balthazar Telles na sua historia da Ethio- pia alta, liv. 1. cap. 3. pag. 5. pertende, que *Catayo*, he o nome vaõ de huma Monarchia encuberta, a qual só teve existencia

na imaginação dos credulos. Porém das Relações modernas se entende, que *Catayo* he a parte Septentrional da China, a qual comprehende seis Provincias, a saber, PeKin, Xátung, Honan, Suchuen, Xenfi, & Xanfi. A parte Meridional do mesmo Imperio, que contem nove Provincias, se chama *Mangin*. A estas duas partes da China dão os mesmos Tartaros estes dous nomes de *Catayo*, & *Mangin*; & tudo, o que se tem escrito do *Catayo* perfeitamente se appropria às ditas seis Provincias da China, & a Cidade capital de *Cambalú*, he a que communmente chamaõ *PeKin*. Vejoõ os curiosos a descripção da China do P. Martinho Martini, & o 3. volume das Viagés de Thevenot.

Nestes montes, que são limite, & muro Entre a China, & *Catayo* triste excessão. Malac. Conquist. liv. 8. Oit. 5.

Tirou de hũ lio em quanto assim dizia Conforme ao *Catayo* uso dous vestidos. Idem, ibidem, Oit. 7.

CATHARTICO, Cathártico. (Termo Medico.) Derivase do Grego *Catarein*, que val o mesmo, que *Purgar*. Diz-se dos medicamentos purgantes, & ha de duas maneiras, *Catharticos dejectorios*, que purgaõ por baixo, & *Catharticos vomitorios*, que purgaõ pela boca. *Catharticus*, a. um. Cels. Que indo em companhia dos *Catharticos* confortassem a parte. Andrade 2. parte Apologet. pag. 44.

CATE, Câte. Palavra da India. Com tributo de dous *Cates* de ouro, que são, quinhentos cruzados. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 269. col. 3.

CATEL, Catél. Palavra do Malabar. Em hum *Catel*, que são leitões de campo. Damiaõ de Goes, 28. 5. Em hum *Catel*, cuberto de brocado. Barros, 2. Decad. fol. 238. col. 2.

CATERVA. He palavra Latina, que val o mesmo, que *companhia de gente de guerra*, ou *multidão de outra gente*. *Caterva* de testemunhas. *Testium caterva*, a. Fem. Cic. *Caterva* de passaros. Vid. Bando. Outra grande *Caterva* de passaros pequenos. Arte da caça, pag. 124.

CATHECHESI, & *Cathechista*. Vid. *Cathequesi*. & *Cathequista*.

CATHECISMO, ou *Catecismo*, & explicação dos principios da Fè Catholica. *Christianæ legis capitum explicatio, onis. Fem. Elementorum christianæ doctrine traditio onis. Fem. Fidei Christianæ institutio, onis. Initia menta Christiana. Fem. A Igreja d. z. Catechismus, i. Masc. ou Catechesis, is, ou eos. Fem. s. ão palavras Gregas, que valem o mesmo, que *Institutio*, & assim diz Boldonio, q bom será acrescentar a *Catechismus* o epiteto *Christianus*, principalmente fallando ao vulgo.*

Catecismo. Livrinho, que contem toda a doutrina Christãa. *Doctrina Christianæ libellus, i. Masc.* Enfiar o *Catecismo*. Vid. *Catequizar*. *Catecismo* taõ, exacto em todos os mysterios da Fè. Vieira, tom. 8. pag. 520.

CATHECUMENO, *Cathecúmeno*. (Termo da Igreja.) Derivase do Grego *Catequein*, que val o mesmo, que *instruir* de viva voz, & os Padres chamãrão *Catecumenos* aos que preparandose para o Bautismo se faziaõ enfiar a doutrina Christãa. *Qui Christianæ religionis mysterijs eruditur, ou imbuatur. Christianæ religionis tiro, onis. Masc. Christianæ fidei candidatus*. Em huma palavra, *Cathecumenus, i. Masc. (pen. brev.)* He o termo da Igreja. Esta foy a razaõ, porque muitos dos antigos *Catecumenos*. Vieira, tom. 1. 1030.

CATHEDRAL, *Cathedrâl*, ou *Catedral*. Igreja *Catedral*. He a Igreja, em que reside Bispo, ou Arcebispo. *Templū, in quo sedes est Episcopi*. (De ordinario se chama, *Ecclēsia Cathedralis*.) A *Catedral*. Val o mesmo que a *Sè*. Vid. *Sè*.

CATHEDRATICO, *Cathedrático*, ou *Cathedrat. co*. O que ensina em huma cadeira de Theologia, de Filosofia, ou de alguma outra ciencia. *Cathedrarius. ij. Masc.* No livro da brevidade da vida cap. 10. diz Seneca, *Cathedrarios Philosophos*. Poderá ser oppositor, & *Cathedrático*. Estat. da Univ. pag. 173. No 3. tomo de Abril, pag. 856. col. 2. no *Acta Sanctorum*, de Bollando, o Author restringe o signi-

significado de *Cathedratico* a Mestre em Theologia, *Notū est, Magistros in Theologia, Cathedraticos, dici.*

CATHEDRILHA, Cathedrilha. (Termo da Universidade.) Cadeira, em que pouco espaço de tempo, & com brevisfina allegação de textos, & cottas. *Contractioris doctrina cathedra.* Haverá, mais tres *Cathedrilhas* de Theologia. Estatut. da Univerfid. liv. 3. pag. 142. tit. 5.

CATHEGORIA, Cathegoria. (Termo Philosophico.) *Vid. Predicamento. Cathegoria, e. Fem.*

CATHEQUESI, Cathequesi, ou Catequesi. He palavra Grega, que val o mesmo, que *Instrução de viva voz*. Na Igreja primitiva se chamava assim aquella breve, & methodica instrução dos mysterios da Fè, porque se fazia vocalmente, & não por escrito, nem em livros, como agora, de medo, que os sagrados mysterios da ley Euangelica não cahissem nas mãos dos Gentios, q̄ pelos não entenderem faziaõ zombaria delles. Tiverão estas Catequezes principio no tempo de JESUS Christo, que enviou os seus Discipulos a bautizar, & juntamente ensinar todas as gentes; & este mesmo Deos humanado deo o primeiro exemplo desta instrução, quando examinou entre os Discipulos a Phelippe, entre os seus ouvintes Martha, & a Samaritana; entre os affligidos ao cego de nacença; entre os estranhos ao Samaritano; entre os nobres, & grandes do mundo a Nicodemo, fazendolhes perguntas para os instruir, & adiantar na intelligencia dos mysterios da Fè. Seguirão os Apostolos o exēplo de seu Divino Mestre, & neste santo exercicio imitaraõ os Santos Padres aos Apostolos. As mais celebres *Catequezes* são as de S. Cyrillo Jerosolimitano. *Cathechesis, is. Fem.*

CATHEQUISTA, Cathequista, ou Catequista. Aquelle, que ensina a doutrina Christã. Na primitiva Igreja era este officio tão relevante, que Demetrio, Bispo de Alexandria, o havia dado a Origenes, o qual nesta pia função suc-

cedeo a Panteno, & Clemente. João Gerson Cancellario da Universidade de Paris preferia esta occupaçoõ aos mais honrados exercicios da republica litteraria. *Qui doctrina Christiana documenta tradit.* Depois de dous annos foy admittido ao grao, & officio de *Catequista*. Summar. notic. da Missão de Cochinchina, pag. 98. Fez o officio de *Catequista*, & lhe ensinou os rudimentos da Fè. Bernard. Luz, & Calor, 395.

CATHEQVIZAR, ou Catequizar. Ensinar aos meninos, ou aos ignorantes o catecismo. *Pueros, aut ignaros religionis christiana mysterijs erudire, ou imbuerre. Pueris, ignarisve doctrina christiana capita explicare, ou exponere. Pueros, vel rudes divina legis elementis informare, ou instituere. Prima fidei christiana præcepta, ou christiana fidei elementa tradere. In puerorum animum Christiana religionis initia instillare. Pucros docere prima fidei principia, &c.* Para estipendio dos *Catequizantes*, que o ajudavaõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 458. col. 2.

CATHOLICAM, Catholicão, ou Catolicaõ. (Termo Pharmaceutico.) O primeiro, & o mais certo dos medicamentos purgantes, assim chamado do Grego *Catholicos*, que val o mesmo, que *universal*; porque he composto de varios simplex dos quaes hũ purga a colera, outro a pituita, outro a melancolia, &c. E he tão geralmente benefico, que em nenhuma enfermidade he nocivo. Nas boticas chamaõlhe *Catholicon Nicolai*, porque a composição deste eleituário foi invetado por Niculao Salernitano. Tambem he remedio universal, porque he bom para todo o genero de enfermos, meninos, moços, velhos, até para molheres prenhadas, & para febricitantes. Não he menos celebre o Catolicaõ de Fernelio, em que além do mel, & do fenço entraõ vinte, & nove diversos ingredientes. Niculao Mirepsio faz menção de outro Catolicaõ, que hoje não he usado. *Catholicon, ou Catholicum medicamentum.*

CATHOLICO, Cathólico, ou Catolico;

lico. Val tanto, como universal. *Catholicus, a, um*. Esta palavra he Grega, mas os antigos Authores Latinos usão della. No titulo do cap. 17. do liv. 2. diz Plin. *Catholica siderum errantium*, & no titulo do cap. 54. do mesmo liv. diz. *Catholica fulgurum*. Do Grâmatico Probo, (que conforme Eusebio, vivia no tempo de Nero) temos hum livro de Grâmatica, intitulado *Catholica*. Outro mais antigo Grâmatico, pois vivia no tempo de Tiberio, & de Claudio, a saber, Remmio Palemon, no que delle nos fica, *De arte Grâmatica*, diz, *De ceteris verò dicemus, istis catholicis, & generalibus explicatis*.

A Fê Catholica, ou a Fê da Igreja universal. *Fides catholica*. A Igreja Catholica *Ecclesia catholica*. *Cœtus christianorum omnium, qui toto orbe dispersi, tradita à Christo JESU, & Apostolis fidei capita, à se per Apostolorum, ac Petri præsertim successores transmissa, eadem integra, atque illibata adhuc tuentur. Christianus populus universus, iisdem fidei dogmatibus, & ceremoniarum ritibus, veluti uno fœdere devinctus, ac toto orbe terrarum plane consentiens*.

Catholico. Homem, que professa a Fê, & a Religião Catholica. *Catholicus. Qui fidem catholicam profitetur. Vir illi cœtui christianorum adscriptus, qui eisdem fidei capitibus, & rituum formulis unis, à Christo Domino semel institutis orbe universo, junctus, federatusque continetur*.

El-Rey Catholico. O Papa Alexandre VI. deo este glorioso titulo a D. Fernando de Aragaõ, Rey de Castella, com declaração, q̄ se perpetua nos Reys seus successores. Muitos annos antes o terceiro Concilio de Toledo havia dado este mesmo titulo a Recaredo despois da destruição dos Arrianos, & conversão dos Godos; & Dom Alfonso, filho de D. Pelayo, justamente logrou este mesmo titulo, não só pelas continuas victorias, que alcançou dos Mouros, mas pelo grande zelo da Fé Catholica, com que chamava Bispos para todas as Cidades, que vencia, & com grande dispendio cóprava dos Infieis todos os livros,

Tom. II.

concernentes à nossa sagrada Religião. Dizem outros, que no Sexto Concilio de Toledo, reinando em Castella Cinthilano, foy determinado, que sobindo ao throno antigo prometeria de não consentir no Reyno morador, que não fosse Catholico; donde tomaraõ os Reys de Castella o titulo de Catholicos. Tambem se deo este titulo a varios Patriarcas dos Jacobitas, Armenios, & Egypcios, & aos Primates, que tinhaõ jurisdicção para sagrarem Arcebispos. *Vid. Grossar. Ducange. Rex Catholicus*.

Catholico, tambem he termo Chimico, & Gnomonico. Chamaõ os Chimicos, forno Catholico a hum forno pequeno tão artificiosamente fabricado, que nelle se fazem todas as operaçoens chemicas.

Quadrantes catholicos, são aquelles, em cuja artificiosa composição, como em Relogios universaes, se podem ver as horas em varias partes do mundo, em qualquer altura.

Catholico. Moeda, q̄ Affonso de Albuquerque mandou lavrar na India. De ouro fez huma só moeda, chamada *Catholico*, de valia de mil reaes, muy fermosa, de vintequatro quilates de ley. Barros, 2. Decad. fol. 148. col. 2.

CATIMPLORA. *Vid. Cantimplora*.

CATIVA, Cativa. Molher escrava. *Serva, a. Fem. Plin.*

Cativa tambem se chama a molher por cortesia, & val o mesmo, q̄ serva, subdita, &c.

Cativa. O mesmo, que cachicha.

CATIVAR. Pôr em cativo. Sugeitar ao jugo da escravidão. *Aliquem in servitutum asserere, (ro, asserui, assertum.) Aliquem in servitutum mittere. Tit. Liv. Aliquem dare, ou adducere in servitutum. Cic.*

Cativar o entendimento, obrigando a crer os incõprehensiveis mysterios da Fê. *Ad ea, quæ credenda proponuntur divinitus, animum submittere*.

Cativar-se. Obrigarse. Ficar obrigado. Cativeime da sua cortesia. *Sibi me sua comitate devinxit. Cicero diz, De-*

Cc

Vin-

Vincire sibi aliquem beneficijs. A gente, que se obriga do soccorro do interesse, he de muito menor condiçãõ, que a que se *Cativa* da cortesia. Lobo, Corte na Aldea. Dialg. 13. pag. 274.

Cativar na guerra. Fazer prifoneiro. *Aliquem bello capere. Vatin. ad Ciceron.* diz *hunc bello cepi.* A filha de Orgetoriz com hum dos seus filhos foy cativada. *Orgitorigis filia, atque unus è filijs captus est. Cesar.*

CATIVEIRO. Escravidaõ. *Captivitas, atis. Fem. Tacit. Plin. Servitus, ùtis. Fem. Cic.*

Tirar a alguem do cativeiro. *Alicui finem captivitatis, & servitutis afferre. Ab alicujus corpore jugum servitutis repellere. Repellere servitutum ab aliquo.* Cicero em varios lugares. *Aliquem afferere in libertatem, ou à servitute liberare.*

Rigoroso he o jugo do cativeiro aos que forã criados com liberdade. *Grave servitutis jugum est in libertate educatis. Cic.*

CATIVO, Cativo. Prifoneiro de guerra, ou prezo pelos piratas. *Captivus, a, um. Cic.*

Feito cativo. *Datus in servitutum. Cic.*

Resgatar os cativos. *Captivos è servitute redimere. Cic. Vid.* Escravo.

Cativo. (Termo da Alfandega.) Açucar, Tabaco, &c. cativo, he aquelle, do qual o comprador não só ha de pagar os direitos da Alfandega, mas tambem os fretes do navio. Parece, que neste sentido se poderã usar do adjectivo *Servus, a, um,* que (segundo Cicero) se diz de fazendas cativas, que devem algum foro, ou outra obrigação semelhante; & assim como diz este Orador *Serva prædia,* poderemos dizer *Saccharum servum, &c.*

CATOPA. He huma arvore da Ilha de Ternate, da qual faz mençaõ Diogo do Couto. 4. Decad. liv. 7. cap. 10. Da dita arvore cahem humas folhas mais pequenas, que as geraes, cujo pê he cabeça de hum bicho, ou borboleta, & o talo, o corpo, & as veas, que procedem delle, pès, & mãos, & as folhas azas, com que logo voã ficando perfeita borboleta, &

folha juntamente. Cada anno renova esta arvore, lançando humas candeas, como de castanheiro, & de hum pedaço delles sahe hum bicho, servindolhe os graõs a roda de pès, & o talo de corpo; & as folhas novas criaõ hums bichos, como de hortaliça, que cahem de cima, pendurados por fios, como teas de aranha, que acodem a apanhar hũa casta de bespas, & as metem em seus ninhos, que fazem de lama dentro nas casas, & enchendo-as daquelles bichos, tapaõ hum pequeno buraco, q̄ tinhaõ para ferventia, & vaõse as bespas para outro pouso, & deites bichinhos, que ficaõ nos ninhos, se geraõ outras bespas, q̄ por tempos sahem dalli, a buscar mantimento.

CATOPTRICA, Catôptrica. Derivase do Grego *Catoptemain,* que val o mesmo, q̄ vejo, *enxergo.* He a parte da optica, que tem por objecto a vista, em quanto reflexa, de superficie muy lisa, & tersa, como a de espelho. A necessidade nos obriga, a que usemos da palavra Grega, *Catoptrica, æ. Fem.*

A Catoptrica trata do rayo da vista reflexo, & juntamente dá regras, & as causas das differentes reflexoens, conforme a diversidade dos corpos. *De reflexo radio differit captotrica, reflexionumque variarum leges, & causas affert, pro vario ad corpora diversimodè figurata applausu.* Esta mesma ciencia trata em particular de todo o genero de espelhos, planos, convexos, concavos, parabolicos, ellipticos, hyperbolicos, &c. *Eadem omnia speculorum genera speculatur, plana, convexa, concava, parabolica, elliptica, hyperbolica, ustica, &c.*

CATOPTROMANCIA, Catoptromância. Derivase do Grego *Catopton,* Espelho, & de *Manteia,* Advinhaçãõ. He huma supersticiosa curiosidade de adivinhar futuros, olhando para hum espelho. Era antigamente usada das bruxas de Thessalia. No lume de hum espelho faziaõ com sangue humas letras, que continhaõ as repostas sobre as materias, em que eraõ consultadas; mas não se liaõ estas repostas no espelho, senãõ

na Lua, com que se prezavaõ de ter cõ-
mercio, & para autorizarem a sua diabo-
lica superstiçaõ, diziaõ que era inven-
to de Pythagoras. *Divinatio per specu-
lum.*

CATORZE. *Vid.* Quatorze.

CATRE. Leito pequeno, com pila-
res, naõ totalmente levantados, como
os do leito. *Lectulus depressioribus colum-
nis.* Huma cruz de paõ a cabeceira do
, *Catre.* Queirõs, vida do Irmaõ Basto,
pag. 479.

CATTA, Cattâ. Passaro da Arabia De-
serta. Perto da Syria, se acha huma in-
finidade de certos passaros, a que os
Turcos chamaõ *Cattâs*, maiores, que
Trocazes; estes por falta de arvorescriaõ
no chaõ, & como sãõ muitos, a cada pas-
so se achãõ seus ninhos, & ovos, que
servem de refresco, aos que fazem ca-
minho por aquelle deserto.

CATUAL, Catuâl. (Termo do Mala-
var.) Regedor do Reyno. O Gama, & o
, *Catual* hiaõ fallando. Camoens, Cant.
7. Oit. 46.

CATUR, Catúr. (Termo da India.)
Pequeno navio de guerra, q̃ em calma
se pôde melhorar ao remo; & com ven-
to ordinario, & à popa, nenhuma não
lhes da alcance, nem lhes ganha o barla-
vento com monçaõ ordinaria, & trazen-
do vela Latina, que na India chamaõ
Penaõ, & foy usada em outros tempos.
Leve navigium, quod Indi Catur vocant.
O Padre Maffeo no liv. 13. das historias
da India, pag. 255. diz, *Cambaicam oram*
Jacobus Lacteus duobus Caturibus tueri
jussus, &c. Remava com o seu *Catur.* Barr.
1. Decad. fol. 135. col. 1.

CAV

CAVA. Lugar, alguma cousa fundo,
em que se ajuntaõ as agoas, que correm.
Lacuna, & Fem. Virgil. Cava pequena.
Fossulla, & Fem. Scrobiculus, i. Col. Cheyo
de cavas. *Lacunosus, a, um. Cic.*

A cava de hũa Fortaleza. *Vid.* Fosso.
, Tem a Fortaleza de Molaõ as *Cavas*,
, muito largas, & altas, cheyas de agoa até
Tom. II.

, a face da terra. Corograph. de Barreir.
pag. 241. vers. Enchendo com suas agoas
as *Cavas* da Cidade. Mon. Lusit. tom. 1.
fol. 34. col. 1.

Cava. A terra, que se abriu cavando;
a açõ de cavar, & romper a terra. *Fos-
sura, & ou Fossio, onis. Fem. Colum.* Com as
cavas se fertiliza a terra. *Fossionibus ter-
ra fit fecundior. Cic. de Senect.* A primeira
cava da vinha. *Pastinatio, Columel.* A se-
gunda cava. *Repastinatio, onis. Cic. Colum.*
A terceira cava. *Fossura, & Fem. Colum.*
Fazer a terceira cava. *Federe tertiã fos-
jurã. Colum.*

Cava. (Termo Anatomico.) A vea ca-
va. Assim chamada, em razãõ da sua no-
tavel cavidade, he a mayor vea do cor-
po humano; & nella todas as veas san-
guinhosas, excepto a pulmonaria, como
riachos, & r. beiros vaõ desagoar, & des-
carregar o sangue, que levaõ. Corre a
vea cava ao longo do espinhaço, desde
o osso sacro até à garganta, & passando
em linha recta pelo ventre superior; in-
ferior, naquelle está immediata ao Co-
raçaõ, & neste está pegada ao figado, de
cujas partes gibboas sahindo divide o
seu tronco em ascendente, & descenden-
te, & se ramifica por todo o corpo. Do
Diaphragma para cima entraõ na *vea ca-
va*, as veas *Phrenica, Pulmonica, Corona-
ria, a Intercostal superior, as Subclavias,*
as Axillares, & outras muitas pequenas;
& do Diaphragma para baixo entraõ na
dita *vea cava*, a *Intercostal inferior, a*
Mammillar, a Mediastina, a Cervial, a
Muscular inferior, &c. Os Anatomicos
lhe chamaõ communmente *Vena cava.*
Bartholino no 1. liv. de Venis, cap. 5. diz,
que os antigos a chamavaõ, *Vena Mag-
na, & Vena maxima,* & outros *Vena cras-
sa.* Procedendo a *vea Cava* com dous ra-
mos, hũ de cada banda do pescoço. Re-
copil. da Cirurg. 36.

Cava. Nas lanças, com que se corre a
argola, *Cavas* sãõ, o que fica como en-
cavado sobre os rayos, que cercaõ o
Foral.

Cava. (Termo de Alveitar.) *Cavas* nos
cascos dos cavallos sãõ huns vaõs, que
divi-

divide m os taloens. As tapas grossas, & as ,*Cavas* bẽ abertas. Galv. Tr. da Gin. p. 89.

A cava de Viriato. Perto da Cidade de Vizeu ainda hoje se vè parte, lugar assim chamado, em q̃ se recolhia o famoso Viriato terror dos Romanos, & gloria dos Lusitanos.

Cavas, tambem se chamaõ as cavidades das columnas encanadas. *Vid.* Columna.

CAVACA, Cavâca. Maça de farinha, com ovos, & açúcar, de figura algũ tanto concava. Chama-se *Cavaca*, por ter feição de cavaco. Nam temos palavra propria Latina.

CAVACAR, Cavacâr. Fazer cavacos. *Ex ligno assulas dejicere. Ex Vitruv. lib. 7. cap. 6. Lignum assulatim conficere.* A segunda palavra he de Plauto, a terceira de Columella.

CAVACO, Cavâco. Fragmẽto da madeira, tirado com a enxõ. *Assula, æ. Fem. Plaut. Cavacos. Schidiæ, arum. Fem. Plur. & naõ Schidia, orum*, como se acha em Calepino, que traz hum só lugar do dito Author, em que se lê *Schidiys*. Mas no cap. 10. do liv. 7. o mesmo Vitruvio diz, *Sarmenta, aut tede schidiæ comburantur*, quer dizer; Façase queimar sarmento cõ cavacos daquella casta de pinho, a que chamaõ Teda. Torna para a tenda de ,Nazareth, & para os *Cavacos*. Vieira, Serm. de S. Joseph, tom. 11. num. 80.

CAVADIC, O, Cavadiço. Que se acha dentro da terra, cavandoa. *Fossilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Varro.*

CAVADO, Cavâdo. Fallãdo em paos, pedras, &c. *Cavatus, a, um, Virg. Excavatus, a, um. Cic.*

Cavado. (Fallandose em terra aberta com enxada.) *Fossus, a, um.*

Olhos cavados. *Efossi oculi, orum. Plur.* ,Tosquiados os cabellos, *Cavados* os olhos. Vieira, tom. 1. 368.

CAVADO, Cãvado. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, cujo nome se deriva de *Kava*, palavra Hebraica, que (segundo Bento Pereira sobre o Genesis, liv. 1. vers. 9. fol. 110.) *Significat voraginem, & locum pro-*

fundum, atque concavum. Etymologia, q̃ quadra beni a este Rio, o qual nacendo na serra do Gerês, & precipitandose ao valle, a receber em crittallino agafalho muita variedade de ribeiros, que o buscaõ, despois de tomar em sua cõpanhia ao homem, & dar com elle nome às terras de *Entre Homem, & Cavado*, já com mayor pompa de agoas rõpendo entre n.õtes, & atravessando searas. passa por junto dos muros da Villa de Barcellos, abũdante de todo o genero de peixe, & rico de Jacintos, Amatiltos, & Cristaes, que se colhem entre suas areas, (como o notou o Marquez de Montebello na vida de Manoel Machado, cap. 6. fol. 36.) & se vay meter no Oceano entre Faõ, & Espozende. Nobiliarc. Portug. pag. 89. Antigamente se chamava, Celano, por ventura, porque Pomponio Mella lhe chamou, *Celandus*. O Padre Antonio Vafconcellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 411. diz, *Cadavo*, & juntamente lhe chama em Latim, *Cadavus, i, Masc.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz *Cãvado*, & despois chama-lhe *Cavadus*, diz, q̃ os modernos lhe chamaõ, *Cadavus. Vid.* Celano.

CAVADOR, Cavador de enxada. *Fossor, oris. Masc. Columel.*

Cavador de Poços. *Vid.* Poço.

CAVADURA, Cavadúra. A acção de cavar. *Vid.* Cava.

CAVALAM, Cavalãõ negral. Peixe. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

CAVALGADA, Cavalgãda. Gente de cavallo, que sahe a correr o campo, & fazer damnos ao inimigo. *Equitatus, ou turmarum equestrium, in hostes, ou in terram hostilem, ou in hostiles agros eruptio, onis. Fem.* Começãraõ a fazer saltos, & ,*Cavalgadas* nos estranhos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.

Cavalgada. Marcha de gente nobre a cavallo, com magnificencia, em occasiã de alguma festa, ou cerimonia, & acompanhamento de algum Principe, como as que se costumã fazer em Roma, & em outras partes. *Solemnis, & ad pompam instituta equitatio, onis. Fem.*

CAVALGADURA, Cavalgadúra. A beita de sella, em que anda o cavalleiro. *Jumentum*, *i. Neut.* Na explicação de *Jumentum* acharás no Calepino da ultima impressão as palavras seguintes, *Columella ferè jumentum nomine intelligit equos.* Se a cavalgadura não for cavallo, usarás de outros termos, v. g. Tenho por cavalgadura hum burro. *Est mihi equus ad vendendum, ou quo ad vehendum utar, ou equum habeo, quem inscendam.* Servia finalmente até as Cavalgadas. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 32. num. 2.

Cavalgadura. Injuria. Fullano he húa cavalgadura. *Vid.* Estolido. Estupido. Asno. Jumento.

CAVALGAR, Cavalgâr. Andar a cavallo. *Equitare.* *Vid.* Cavallo.

Cavalgar, ou encavalgar húa peça de artilharia, polla na sua carreta. *Tormentum ligneum, ou bellicum ligneâ compage instruere, (uo, struxi, structû.)* Trabalhou-se aquella noite em Cavalgar as duas peças. Que iròs, vida do Irmaõ Baíto, 355.

CAVALHERIC, A, Cavalheriça, ou Cavallariça. *Vid.* no seu lugar.

CAVALHERO, ou Cavalhêiro. Querem alguns, q Cavalheiro em Latim, se chame, *Miles*, porque entendem, que cavalhero não significa absolutamente homem de cavallo, ou que anda a cavallo, mas fidalgo, ou homem nobre, & fundão-se, em que antigamente de mil Soldados se escolhia hum, que como escolhido de entre mil, era chamado *Miles*. Porém hoje a palavra *miles*, só significa Soldado, & *vir nobilis* significa Cavalhero, no sentido, em que hoje se toma. *Vid.* Cavalleiro de linhagem.

CAVALHON, Cavalhôn, ou Cavaylon. Cidade Episcopal no Condado de Avinhaõ, entre os rios Duranço, & Durançolo. *Cabellio, onis. Fem.* Em Cavaylon, Cidade de França, de S. Agricola Bispo. Martyrol. Vulg. pag. 72.

CAVALLA. Peixe do mar. He quasi Sarda grande, assim como Sarda parece Cavalla pequena. *Scõber, bri. Masc. Plin.* Não sey donde Roberto Estevão, & outros tê achado o nominativo *Scombrus*.

A CAVALLA, dos pobres estimada. Insulan. de Manoel Thomas, livro 3. Estanc. 126.

CAVALLAR, Cavallâr. Bestas cavallares. *Pecus equinum. Varro.*

CAVALLARIA, Cavallaria. Soldados de cavallo. Gente de cavallo. *Equitatus, us. Masc. Cic. Equitum turma. Hor. Equitum acies, ei. Tacit. Acies frenata. Sil. Ital.*

General da cavallaria. *Equitum magister, tri. Masc. Cic.*

Matou toda a cavallaria de Alexandre. *Equitatu orbavit Alexandrum. Plin.*

Cavallaria. Ordem militar de Cavalleiros, como quão dizemos, Cavallaria de Santiago, Cavallaria de Avís, &c. *Equitum ordo, ou ordo equestris.* A Cavallaria de Avís he ramo da Ordem de Cister. Monarc. Lusit. tom. 4. 128. col. 3. Receber a cavallaria de alguma Ordem Militar. *In Equitum Ordinem cooptari, ou adscribi.* Receberão a Cavallaria da mão dos Reys. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 13. col. 3. *Vid.* Cavalleiro.

Cavallaria. Marcha de gente a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Cavalgada. Mostrar seu valor, & fazer huma Cavallaria, de que ficasse memoria. Lobo, Corte na Aldea, 16. *Vid.* Cavalleria.

Cavallaria. Multa antiga. No tempo del-Rey D. Diniz nas mostras geraes, que se faziaõ pelo mez de Mayo, pagavaõ todos os cavalleiros, que não tinhaõ cavallo, certa pena, que chamavaõ Cavallaria. *Vid.* Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 76. col. 4.

CAVALLARIC, A, Cavallarîça, ou Cavalheriça. Estribaria de cavállos. *Equile, is. Neut. Varro.* Os jaezes, que se achassẽ em todas as suas Cavalheriças. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 159.

CAVALLARIC, O, Cavallarîço mayor. *Vid.* Estribeiro mór.

CAVALLEIRO. Homem, que anda a cavallo. *Eques, itis. Masc. Cic.* Pedro he cavalleiro. Sabe andar a cavallo. *Scitè equum regit Petrus.*

Bello cavalleiro he fullano. *Pulchrè in equo sedet.*

Cavalleiro de Ordem Militar. *Eques, itis.*

itis. Masc. Equeſtri dignitate clarus.

Cavalleiro novel. O q̄ ſe offerece para ſer armado cavalleiro. *Armis equeſtribus accingendus*, ou *in equitum ordinem adſcribendus*. O Cavalleiro novel vigiava em huma Igreja deſdo meyo dia de antes, rezando, & encomẽdando ſe a Deos que aceitaffe aquelle ac̄to para ſeu ſerviço. Notic. de Portug. pag. 148.

Cavalleiro da Ordẽ de Chriſto. *Chriſti militiæ eques*.

Cavalleiro do habito de Avís. *Eques militiæ divi Benediæti*.

Cavalleiro de S. Jorge, no Imperio. *Eques militiæ Sancti Georgij*.

Cavalleiro da Ordẽ do Eſpirito Santo, em França. *Eques Sancti Spiritus*, ou *Eques torquatus*, em razião do collar, que os Cavalleiros deſta Ordem trazem nos dias de cerimonia.

Cavalleiro do Tuſcã, em Caſtella. *Eques aurei velleris*.

Cavalleiro da Jarreteira, em Inglaterra. *Periſcelidis eques*.

Cavalleiro de Malta. *Eques Melitenſis*.

Ordem de cavalleiros. *Equitum*, ou *equeſter*, ou *equeſtris ordo, inus. Masc.* Callepino, Roberto, Eſtevaõ, & quaſi todos os Authores dos Diccionarios, fazem *Equeſtris* do genero masculino, ſem exẽplo algum; porque eſte nominativo, nem com *Ordo*, nem com *Annulus*, nem com outro nome ſe acha em todos os lugares, que elles allegaõ, mas em todos os exemplos, que ſe trazem, ſe achã caſos obliquos, q̄ podem vir aſſim de *Equeſter*, como de *Equeſtris*. Porẽm no livro 37. de Tito Livio, cap. 44. tenho finalmente achado, *Jam primos occupaverat equeſtris terror*.

Criar, fazer, ou armar a alguem cavalleiro. Deſpois de cantada a miſſa ſolemne o Cavalleiro novel, poſto de joelhos diante do padrinho era perguntado ſe queria receber aquella honra; & dito, que ſy, lhe fazia huma pratica, explicandolhe as novas obrigaçoens, em que entrava, & como em todas as acçoens de armas devia favorecer, & ajudar a juſti-

ça. Acabada a pratica, lhe calçavaõ as esporas dous Cavalleiros, & outro lhe cingia a eſpada, em que ſe ſignificava o antigo Baltheo, inſignia propria dos Soldados, da cinta lhe arrancava o padrinho a eſpada, & dãdolhe cõ ella tres vezes no capacete, diz a, o armava cavalleiro em nome do Paure, & do Filho, & do Eſpirito Santo. Feito isto o abraçava o padrinho, & lhe dava paz, & elle fazia o meſmo a todos os outros cavalleiros, que alli ſe achavaõ. Eſtas ceremonias ſe uſaõ ainda hoje, com os que ſaõ admitidos nas ordens millitares. *Aliquem in equitum ordinem ſtatis ceremonijs, cooperare, adſciſcere, adlegere, adſcribere. Aliquem ſolemni ritu equitem creare*.

Cavalleiro andante. *Vid. Andante*.

Cavalleiro de linhagem, ou cavalleiro Fidalgo. Já antigamente havia differença entre os Cavalleiros, & Eſcudeiros Fidaigos, & Cavalleiros, & Eſcudeiros, que naõ eraõ Fidaigos. Os Cavalleiros, que naõ eraõ Fidaigos, ſe nomeavaõ nas Eſcrituras com a palavra *Caballarij*, ou *Milites villani*, por ſerem lavradores, q̄ por ter poſſes de ſuſtentar *Cavallo*, ſe faziaõ *Cavalleiros*, & naõ queriaõ ſervir, como Peoens na guerra, & com isto ſe iſentavaõ de algumas impoſiçoens, a q̄ erã ſugeitos, os que naõ tinhaõ *Cavallo*. Porẽm os *Cavalleiros de linhagem*, & *Fidaigos de ſangue* eraõ chamados com a palavra *Milites*, de q̄ ha muitos exemplos em doaçoens, & eſcrituras antigas; & em razião deſta differença eſpecificou El-Rey Dom Diniz, que o Alcyde mór do Caſtello de Cerolico de Baſto havia de ſer Cavalleiro, ou Eſcudeiro Fidalgo. *Quendam militem, vel quendam ſcutiferũ filium de algo*. E por ſer a palavra *Miles* propria dos Cavalleiros, q̄ eraõ Fidaigos de linhagem uſou El-Rey della, & ajuntou a de Fidalgo, para declaraçoõ do Eſcudeiro, q̄ era Fidalgo de linhagem, por naõ eſtar taõ particularmente eſpecificado com a palavra *Eſcudeiro*, como com a palavra *Miles*, a qual ſempre ſignificava o Fidalgo de linhagem, que era *Cavalleiro*. Agora chamaremos ao

Cavalleiro de linhagem, *Miles nobili genere natus*. Ha Cavalleiros de linhagem, que faõ aquelles, que procedem de Cavalleiros. Nobiliarc. Portug. pag. 165. *Vid.* Cavalleiro.

Cavalleiro. (Termo da fortificação.) He terra mais levantada, em fórma quadrangular, ovada, ou semelhante sobre o Baluarte, ou Terraplano da cortina, & sustentada de muros, que venhaõ do terreno firme, ou de formigaõ, ou taipa; donde se offende o inimigo ao longe cõ artilharia, ou para se igualarem cõ algũa altura de terreno exterior. *Agger editior, oris. Masc. Imposita propugnaculo molles terrea, urbi, ou arci tormentis quatiente, ou verberanda.* Quando o Cavalleiro, he situado no meyo da cortina. Luis Serrão Piment. no method. Lusit. 143.

Escudeiro cavalleiro. *Vid.* Escudeiro.

CAVALLEIRO, Cavalleirõ. A cavalleirõ, ou a escachapernas, quando huns rapazes se poem nos ombros dos outros. *Diductis, ou divaricatis cruribus.*

Estar huma cousa a cavalleirõ de outra, *id est*, em lugar muito superior. Está o monte a cavalleirõ da Cidade. *Urbi mons infidet, ou imminet.* Artelharia, & gente, que ficando a Cavalleirõ dos nossos, &c. Jacinto Freire, livro 2. n. 181.

CAVALLEIROSAMENTE. Combrio de Cavalleiro, ou segundo as leys da Cavallaria. *Fortiter. Cic.* O matou às estocadas, mais barbaras, q̄ Cavalleirosamente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 4.

CAVALLEIROSO. Couisa de cavalleiro, ou propria de cavalleiro. *Vid.* Nobre. *Vid.* Fidalgo. A gente Malaya taõ temida, & estimada por Cavalleirosa. Barros, 2. Decad. 139. col. 3. Tantos, & taõ Cavalleirosos feitos. Cunha, Bispos de Lisboa, 97.

CAVALLERIA, Cavalleria. Ordem de Cavalleiros. *Equitum, ou equester, ou equestris ordo.* *Vid.* Cavalleiro. Mandãtaõ huns a outros a ordem da Cavalleria, que professavaõ. Ribeiro, Juiz. Hiflor. 142.

Cavalleria. A dignidade de cavalleiro. Na Chronica de D. Duarte de Me-

nezes, cap. 50. diz Gomes Eannes de Azurara, que começara esta dignidade da Cavalleria a ser no Reyno de Portugal mais ordinaria, depois da tomada de Ceita, & Alcacere, porque entãõ como o Reyno estava sem conquistas, naõ havia occasiãõ, senãõ rara, de alcançar semelhante honra; porem de entãõ para cá, com as occasioens da guerra, assim de Africa, como de Azia, faõ muitos, os q̄ recebem a Cavalleria da maõ dos Governadores, & Capitaens daquellas partes, & Estados. E no seu livro das noticias de Portugal, Discurso, 3. §. 28. conclue Manoel Severim de Faria dizendo, Neste Reyno fica sendo a Cavalleria nos inferiores o primeiro grao de nobreza, & nos principaes o ultimo acrecentamento della. *Dignitas equestris.*

Livro de Cavallerias. Historia fabulosa das açoens dos cavalleiros andantes. *Heroicorum facinorum fabulosa narratio, onis. Fem. Libri, quibus heroum quorundam comentitia res continentur.* Pedro Sãto Ignacio hum livro de Cavallerias. Vieira, tom. 1. pag. 368.

Cavallerias. Açoens de valeroso cavalleiro, fingidas, ou verdadeiras. Em hũ, & outro sentido usa o Padre Antonio Vieira desta palavra. No tom. 1. dos seus Serm. pag. 368. diz este Author. Se lera Cavallerias, sahira Ignacio hum cavalleiro da ardente espada. E no mesmo tomo, pag. 321. diz o mesmo Author. Se o Soldado depois de tantas Cavallerias, se vê a pè. *Heroica facinora aut vera, aut commentitia, orum. Plur. Neut. Vid.* Cavallaria.

CAVALLETE, Cavallète de tratos. *Equuleus, i. Masc. Cic.* Ser posto no cavalletete. *Imponi, ou conjici in equuleum. Cic.*

Cavalletete. (Termo de Pintor.) He hũa armação feita de regras de maneira, que sustêtem o pano, quando se pinta nelle. *Machina, tabulas pictorum sustinens, tis. Fem.*

Cavalletete. (Termo de Impressor.) Pedaço de pao, sobre que descança o timpano. *Lignum, quo fulcitur preli tympanum, i. Neut.*

Cavallete. Branco, em que se poem a fella. *Ephippij fulcrum, i. Neut.*

Cavallete de viola, ou outro semelhãte instrumento musico de cordas. He o paosinho assentado na parte inferior do tampo, em que estaõ prezas as cordas, & nelle sustentadas ajudaõ o som do instrumento. Por falta da palavra propria Latina lhe chamaremos, *Tabella repanda, que citharæ nervos sustinet*, ou *Lyre chordas in se recipit, & efficit sonum*. Martin Martin. no seu Lexicon Philologico lhe chama com palavra Grega *Magas, genit. Magadis*, & juntamente diz, que Suidas lhe chama *Caballi, id est, Caballus, quia* (diz elle) *ut equus tergo sustinet onera, ita Magas nervos, qui super illa continentur in instrumentis, ut sonus exspirare possit eâ parte, qua sunt foraminibus pertusa*. Continua este mesmo Author Martin Martin. dizendo, q̄ outros lhe chamaõ *fulcrum*, que os praticos da arte lhe chamaõ, *Ponticulus*, outros *Ephippium*, outros *Canon*. Porém não acho Author algum classico Latino, que use das citadas palavras neste sentido. O Padre Poemei lhe chama *Cantheriolus, i. Masc.* que he palavra de Columella, mas em outro sentido.

CAVALLINHA, Cavallinha. Planta, que tem hum talo oco, & redondo; he huma especie de junco, & serve aos torneiros, para fazer a madeira mais branda. *Equisetum, i. Neut. Plin. Hist.* A erva, Equiseto, chamada vulgarmente *Cavallinha*, ou rabo de cavallo pizada cõ humas gotas de vinho, & posta sobre o espinhaço cura as dores delle por virtude occulta, & o mesmo faz o cozimento della bebido. *Polyanth. Med. de Curvo, pag. 598. num. 9.*

CAVALLINHO, Cavallinho. Cavallo pequeno. *Equuleus, i. ou equulus, i. Masc. Cic.*

Cavallinho de Frisa. (Termo da Fortificação.) *Vid. Cavallo.*

CAVALLO. Animal quadrupede, nobre, fiel, & generoso, cuja propriedade natural he rinchar, & cuja utilidade he taõ notoria, como saõ notaveis os ser-

viços, que faz ao homem na caça, na guerra, nas festas, nas jornadas, & em todas as cousas domesticas, que necessitaõ da sua força, & destreza para levar, & trazer cargas de lugares distantes. Parece, que chamamos a este animal, *Cavallo*, pela inclinação, que tem de cavar com as mãos a terra.

... *Cavatque*

Tellurem, & solido graviter jonat ungula campos.

Virg. 3. Georg. As partes, & feições, que fazem ao cavallo temeroso, sãõ testa larga, orelhas encanutadas; olhos grandes; ventas largas; pescoço estreito; boca rasgada; crinas compridas, finas, & bastas; peitos largos, & não encovados; juelhos, & rins plainos; ancas iguaes; bojo largo; lombos fortes; rasilhas, quartellas, & curvas enxutas; coxas largas, & grossas; cadeiras bem partidas; pernas grossas de nervos, & ossos; mãos direitas, & não esquerdas, grossas, mas descarnadas; calco redondo; tapa igual, & liza, & bizarra postura. O cavallo para ser bom, ha de ser forte no trabalho, ligeiro na carreira, bem criado, bem pensado, leal a seu dono, docil, & alentado. De ordinario toma o cavallo da terra, em que nasceo, ou das cores, com que a natureza o pintou, o seu nome. Respectivamente à sua cor, chamamos ao cavallo branco, nevado, pombo, pezenho, andrino, alazão, baio, castanho, pedrez, russo, tordilho, melado, serbuno, &c. Crece o cavallo até cinco annos, engrossa até os sette, das juntas de meyo braços, & pernas acima engrossa até os doze. Para pay deve ser de cinco até treze annos, & até quatorze o mais, sendo bem pensado, & não se lhe enxergando debilidade nas torças, & alento. Dos doze até os vinte vay afroxando no brio, dos vinte adiante tem pouco serviço; & todo o mais, ou menos vigor depende da sua melhor, ou peor natureza, & do trato, que lhe daõ. Tem o cavallo, como os mais animaes, seus vicios, & doenças. Ha cavallos, duros de boca, & muito molles della; cavallos rifadores, & rinchoens, inquietos, rebel-

rebelloens, & espantadiços; cavallos, que se impinaõ, que tomaõ a respiraçaõ, & não enfreaõ, que não acodem a eipora, que fazem corcovos, que tropeçaõ muito, que paraõ sobre as mãos, & fogem da carreira. Alem dás mataduras, pifaduras, chagas, & feridas, tem o cavallo seus males, & doenças particulares, a saber, Alcançaduras, Alvarazos, Arestins, Agriaõ, Agoamentos, Antecor, Eslabão, Guavarras, Ovas, Olvas, Galapago, Porrilhas, Torcilhoens, &c. Com ser o cavallo animal de tanta utilidade, & de tantas prendas, como mostra a experiencia; de hum homem grosseiro, & de poucos talentos, dizemos he hum cavallo. Certo Rey da Persia, cujo nome era Dhchao, ou Zohac, pelos seus muitos vicios, & desformidades de animo, & de corpo foi chamado Piusrab, nome, que na antiga lingua dos Persianos, chamada Peheleviana val o mesmo, que des mil cavallos. Bibliotheca Oriental. São celebres na Historia os cavallos chamados Bucephalo, Baluarte Babeica, garafulho, Crelia, &c. Vid. Galvão, Trat. 1. da Gineta, cap. 1. pag. 14. 15. 16. &c. *Equus, i. Masc. Cic.* Também algumas vezes se diz, *Caballus, i. Masc. Horat.* mas he quando se falla de hum cavallo com desprezo.

Couza de cavallo, ou concernente a cavallo. *Equinus a, um. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz *Caro caballina.* Carne de cavallo.

O pelo do cavallo. *Equina seta Cic.*

Coma do cavallo. Vid. Coma.

Cavallo anaõ. *Mannus i. Masc. Horat. Pumilus equus.*

Cavallo de jugo, que se poem a hũ carro, ou a hũ coche. *Jugatorius equus. Varro. Jugarius,* que alguns poem aqui, não se acha senão por *Bubulcus*, em collumella. Verdade he, que Salmazio quer, que se lea em Hygino na fabula 183. a onde poem o nome dos cavallos do sol: *Femina jugaria*, ainda que nos livros impressos se ache *Jocaria*. Mas bom seria, que este Author trocasse melhores proyas.

Tom. II.

Cavallo de bagagem *Equus sarcinarius. Cæs. Equus dossuarius. Varro. Sarginarius,* de que alguns uzaõ, he huma palavra daquelles seculos, em que a latinidade tinha perdido o seu antigo lustre.

Cavallo, que anda de andadura naturalmente. *Asturco, onis. Masc.* (Ainda que pareça, que a palavra *Asturco* denote as terras das Asturias, de donde este genero de cavallos tem tomado o seu nome latino, não se hà de por duvida em lhe acrescentar hum adjectivo, que signifie outra terra, quando for necessario. Radero sobre o Epigrama 199. do livro 14. de Marcial traz este lugar da Petronio: *Cras puero Asturconem Macedonicum optimum donabo.* A menhaã darei a este menino hum excellente cavallo de Macedonia, que anda de andadura.

Cavallo, que anda de andadura, por arte, ou por natureza. Vid. Andadura.

Cavallo de posta. *Veredus, i. Masc. Budeo,* sobre as Pandectas, entende, q̄ *veredus*, he hum cavallo, que puxa por hum coche, *veredi à vehendis rhedis* (assim escreve elle esta palavra) *dicti vocabulo e Gallico, latinoque composito.* E Turnebo, que tinha tido a mesma opiniaõ, confessa que tem mudado de parecer, & que toma *veredus* por hum cavallo de posta, com o qual se corre na caça, o que elle confirma com estes versos de Marcial.

Parcius utaris mones rapiente veredo,

Prisce, nec in lepores tam violentus eas.

Traz Budeo outros versos de Ausonio, &c. Vejasse Salmazio nas suas notas sobre Lampridio, pag. 228. a onde entre outras cousas diz, *Falluntur Grammatici, qui primam originem hanc esse putant, quod veberent, id est, duccrent rhedis*. Também vejasse Radero sobre o Epigramma de Marcial, ja allegado. Os cavallos de posta, que se tomaõ nos caminhos, também se chamaõ, *Equi publici.*

Cavallo de allugel. *Equus conductivus. Varro. Equus meritorius. Sueton.*

Dd

Cavallo

Cavallo de guerra. *Bellator equus. Virgil.*

Cavallo, que anda de chouto. *Equus fessorem succutiens, succussator, ou succussor equus. (Lucilius apud Nonium,)*

Cavallo, que derruba os que andão nelle. *Sternax equus. Virgil.*

Cavallo riço da boca. *Duri, & contumacis oris equus.*

Cavallo, doce de freio. *Equus ore docili, Equus omnem in partem flecti facilis.*

Cavallo, que toma o freio entre dentes. *Equus, qui contra frenum tendit, qui regi non potest.*

Cavallo, q̄ tropeça. *Offensator equus, ou offerensans. (Estas duas palavras são latinas. A primeira he de Quintiliano, a segunda de Seneca o Filósofo. O Grammatico Servio he o mais antigo Author, em que se acha *Cespitator equus*. Mas (como advertio o P. Gáudio) em materia de latinidade, a sua authoridade he nulla.*

Cavallo espantadiço. *Meticulosus, & resistans equus.*

Cavallo ardente, Cavallo fogoço. *Vid. Fogoço.*

Cavallo, que se deita. *Cubitator equus, Columel.*

Cavallo, que morde, & que dá couces. *Equus mordax, & calcitro. Gello. Tambem diz Collumella, Calcitrosus, que dá couces.*

Cavallo por amargar. *Intractatus, & novus equus. Cic.*

Cavallo rebellaõ. *Equus indomitus. Horat.*

Cavallo mal pensado, & magro. *Strigosus equus. Tit. Liv. Colum. Macie corruptus Cef.*

Cavallo mal mandado; Cavallo, que não obedece. *Tenax equus. Liv.*

Cavallõ, que não consente ancas. *Vid. Ancas.*

Cavallo alazaõ. *Equus rufus. Pallad. Equus ruber. Collumella diz Ruber, dos boys, que tem a cor, tirante a vermelho. Alazaõ queirado. Rubidus Diz Aullo-Gellio, que esta palavra significa, Rufus atvore, ou nigrore multo mistus.*

Alazaõ tostado. *Equus rufi, ou rufus coloris, sed jaturi. Alazaõ claro. Coloris rufus, sed dilutioris.*

Cavallo Baio. *Equus badius. Varro. Vid. Baio.*

Cavallo quatralvo, tem as mãos, & os pés brancos. *Equus quatuor pedibus albus. Os QUATRALVOS se tem por cavallos fracos, & de pouco trabalho, &. No regimento da criação dos cavallos, impresso no anno de 1645. pag. 12.*

Cavallo prateado. De hum branco muito claro. *Equus candidus.*

Cavallo remendado. Meyo branco, & meyo negro, como as pegas. *Equus nigro, & albo picarum in morem distinctus.*

Cavallo melado. *Equus melini coloris.*

Cavallo ruõ. De cor vermelha, & branca. *Equus pilis rubris, & albis perspersus.*

Cavallo, que dá a os folles. *Equus anhelator, ou suspiriosus. Plin. Hist.*

Cavallo bravo. *Equiferus, i. Masc; pen. bre.) Plin. Hist. Equus ferus.*

Cavallo, que se costuma lançar às Egoas para fazer casta. *Equus admissarius, i. Varro.*

Cavallo capado. *Canterius, ou Cantherius, ii. Masc. Varro. 2. de Re. Rust.*

Cavallo à destra. *Vid. Destra.*

Cavallo castiço. *Vid. Castiço.*

Cavallo em osso, sem sella. *Equus nudus. Equus desultorius. Soeton. in Cesar. (Quod ex equis, qui sunt sine ephippiis, facile disculant equites.)*

Cavallos ligeiros. Soldados de cavallo, armados a ligeira. *Levis armaturæ equites.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Dous cavallos postos a hum carro, ou carroça emparelhados. *Bigæ, æ. Fem. Plin. Hist. Sueton. & mais, communente Bigæ, arum. Plur. Virgil. Equi bijuges, um. Plur. Virgil. Equi bigi, orum. Plur. Mart.*

Tambem com *Bigæ*, & com *Bigæ*, se entende hum carro, ou hum a carroça de dous cavallos, que tambem se pode chamar,

chamar, *Currus bijugis*, ou *bijugus*, & *Curriculum bijuge*, & *bijugum*. Suet.

Quatro cavallos postos a hum coche emparelhados, & o mesmo coche puxado por estes quatro cavallos. *Quadriga*, *a. Fem. Valer. Maxim. Plin. Hist.* & mais communmente *Quadriga, arum. Fem. Plur. Virg.* Tan.bem o mesmo Virgilio eiz *Quadrijuges equi*, & *currus quadrijugus*.

Seis cavallos postos a hum coche emparelhados. *Sexjuges*, *gum, gibus. Plur. Masc.* entende-se, ou exprime-se, *Equi. Tit. Liv. Pim.*

Estar posto a cavallo. *In equo sedere. Cic. Equo insedere. Tit. Liv. Equo sedere. Mart. Equo estã no ablativo, & a preposiçãõ in se entende, como quando Tito Livio diz, sellã curuli sedere.*

Subir, ou por-se a cavallo. *In equum ascendere. Cic. Equum conscendere. Tit. Liv.*

Descer-se do cavallo. *Ex equo descendere, Tit. Liv. Desilire ex equo. Cef.*

Picar o cavallo. Dar-lhe com a esporra, *Calcaribus equum concitare. Calcaria equo subdere. Tit. Liv. Equum incitare. Cic. Stimulus equum accendere. Virg.* Picou o cavallo para a quella parte. *Citato equo illuc intendit.* Picando o cavallo, lançavase no meyo do exercito dos latinos. *Admisso equo in mediam aciem latinorum irruerat. Cic. 2. de Fin. 61.*

Pelejar a cavallo. *Ex equo, cu ex equis pugnare. Cic.*

Peleja, que se faz a cavallo. *Equestre praelium. i. Neut. ou Equestris pugna, a. Fem. Cic.*

Andar a cavallo. *Equitare, ou in equo vehi. Cic.* Tan.bem se pode dizer, *Equo vehi*, sem preposiçãõ: porque o mesmo Cicero diz, *Equo advectus.*

A acçãõ de andar a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Plin. Histor.* Este mesmo Author usa do ablativo *Equitatu* nesta significaçãõ, *Feminã atteri, adurique equitatu, notum est.*

Andando a cavallo em companhia de outros, *Interequitans, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

Tom. II.

Lugar, em que se pode andar a cavallo. *Locus equitabilis. Tit. Liv.*

Lugar, em que se não pode andar a cavallo. *Locus inequitabilis. Quint. Curt.*

Ter-se a cavallo. *Harere in equo. Cic.* Ter-se bem a cavallo, com graça, com bom modo, &c. *Pulchrè, venustè elegantè in equo sedere.*

Rodear hum Cidade a cavallo. *Urbem circumequitare. Tit. Liv. Urbi, ou urbem obequitare.* (Tito Livio usado cativo, & Quinto Curcio do accusativo.)

Tarquínio soberbo, aindãque carregado de annos, & quasi sem torças, não deixou de picar o cavallo contra Posthumio, que estava à cabeça das suas tropas, animandoas, & pondoas em ordenança. *In Posthumium primã in acie suos adhortantem, instruentemque, Tarquinius superbus, quamquam jam etate, & viribus erat gravior, equum infestus admisit. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Contra quem & ille concitat equum.* E Cicero diz, *Equo incitato se in hostes immittere.*

Admiravamos, que Deiotaro, sendo tão velho, ainda pudesse ter-se a cavallo, zonde era preciso, que muitas pessoas o pozessem. *Deiotarum cum plures in equum sustulissent, quod in eo harere senex posset, admirari solebamus. Cic.*

O cavallo, sentindo a ferida se impinou, & sacudindo a cabeça derribou o seu homem. *Ad cuius vulneris sensum, cum equus pricibus pedibus erectis, magnã vi, caput quateret, excussit equitem. Tit. Liv.*

O cavallo Bucefalo, não deixava, & outrem montasse nelle, que Alexandre, & quando elle se chegava, dobrava as maos, para o tomar sobre si, de maneira, que parecia, que este animal conhecia a pessoa, que levava. *Equus Bucephalus, nec in dorso insidere suo patiebatur alium, quam Alexandrum, & ipsum, cum vellet ascendere, sponte genua submittens, excipiebat, credebaturque sentire, quem veleret. Quint. Curt.*

Trazer o cavallo para algũ se por nel-

1e. *Equum alicui admovere.*

Que se deleita de andar a cavallo.
Amans equitandi, studiosus equitationis.

Andar a cavallo em hum jumento.
Equitare in asino. Está a cavallo em hū banco. *scammum, equitantis habitu insidet. Scano, ut equo, insidet.*

Chatariz dos cavallos. Fonte publica da Cidade de Lisboa, na Rua nova. Tem este nome, não porque vão beber nella as beitas, mas porque antigamente havia nella humas estatuas equestres de brôze, q̄ lançavaõ agoa pella boca dos Cavallos, magnifica reliquia da curiosidade Romana. *Vid. Europ. Portug. Tom. 2. cap. 5. num. 41. Vid. Barbuda, Emprezas militares dos Lusitanos livro 2. pag. 33. Cavallo. a q̄ os Antigos chamavaõ côde, he a carta, que em todos os jogos se segue ao Rey.*

Adagios Portugueses do cavalo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

Cavallo, q̄ ha de ir á guerra, nê corrallo, nem o abane egoa.

Cavallo ruço corre o molle, e o duro.

Cavallo rufinho, ou ditoso, ou mofino.

Cavallo alçaõ muitos o querê, & poucos o haõ.

Cavallo rífadõr, & odre de bom vinho pouco se lograõ.

Cavallo fouveiro, á porta do Alveitar, ou de hum cavalleiro.

Cavallo, que voa, não quer espora.

Cavallo alacaõ não esteve cõtigo ó S. João.

Cavallo feroso de potro farnoso.

Cavallo galgaz corre á carreira..

A boa mão do rocim faz cavallo, & a roim do cavallo faz rocim.

A cavallo novo, cavalleiro velho.

A cavallo roedor, cabestro curto.

A cavallo dado, não olhes o dente.

A mulla cõ afago, o cavallo cõ castigo.

Ao bom cavallo espora, & a bom escravo açoute.

Arrengo do cavallo, q̄ se enfrea pelo rosto.

Ata curto, p̄sa largo, ferra baixo, terràs cavallo.

Cabresto de cavallo não enfrea boy.

De huma pancada não se derruba o cavallo.

Eu, & o maõ cavallo, ambos temos hum cuidado.

Andar no cavallo dos Frades.

Mais val ro. m cavallo, que ter a fno.

O cavallo alimpa a Egoa.

O melhor penso do cavallo, he penso de seu amo.

O olho do amo engorda o cavallo.

O rucim em Mayo, torna-se cavallo.

Prado faz cavallo, & não môtez largo.

Quem cõpra cavallo, cõpra cuidado.

Quem quer cavallo se acha, sem elle se acha.

Seja ruço o cavallo, & seja qualquer.

Cavallo de rio, (como os do Nilo.)

Hippopotamus, i. Masc. Plin. (pen. bre.)

Cavallo do mar. *Hippocampus, i. Masc.*

Plin. No rio de Cuama ha cavallos marinhos, a que os catres chamõ *zovos.*

Vid. zovo.

Coufa de cavallo do mar. *Hippocampus, a. um. Plin.*

Veja-se o Lexicon Filologico de Mathias Martinio sobre a

palavra, *Hippopotamus*, aonde traz a

diferença, que ha entre *Hippopotamus*,

& *Hippocampus* *Vid.* na palavra Marinho.

Cavallo marinho.

Cavallo. Peça no jogo do Xadrez. Té seu movimento de tres em tres casas,

não direitas, nem esquinadas, ou por

ponta, senão de branca em negra, & de

negra em branca, contando tres daquella,

em que está. *Eques in ludo latruncularum.*

Cavallo, chaga nas partes baixas nascida

de contagio Galico, contrahido de fresco,

antes de se communicar ao figado.

Tumor inguinis venereâ lue affecti, Chagas

virulentas, & carnosivas; os Medicos lhe

chamã canes, & o vulgo *Ca-*

vallos. Madeira, 1. part. cap. 8. num. 1.

Cavallo. Castigo de açoutes. Tomar

hum estudante a cavallo. *Discipulum*

flagris, ou verberibus cadere. *Vid.* Açoutar.

Cavallo do catapereiro. *V. catapereiro.*

Cavallo, ou cavalinho de Friza. Ma-

quina belica. He huma trave armada

com

com pontas de ferro, ou com paos ferrados no cabo, que se faz voltar sobre outro pao fincado na terra, e que se abre, ou se fecha conforme a necciffidade. Ou he hum a arvore cortada a seis faces, atravessada com paos compridos, ferrados nas extremidades, com que nos paifos estreitos se faz parar a cavaliaria, & Infantaria. Chamate de Friza, porque os Olandefes a inventaraõ, & fabricaraõ em Groninga, Cidade da Provincia de Frifa. Parece que arremeda a maquina, que Cesar pella feimelhança que tinha com o curiço, chamou *Juricus*, ou *Ericius*, ii. *Masc. Machina militaris, undique præpilata, ac verütis binos pedes longis, aut clavis ferreis extantibus horrens, quæ a similitudine animalis dicitur Ericius*. Deu principio a fabrica dos Cavalinhos de Frifa de que utou com muita utilidade. O Cong. da Ericcir. na Hitor. de Porg Restaur. part. 1. 205. Estacadas, ou palifadas, pentes, Cavallos de Frifa. Methodo Lusit. pag. 19.

Cavallo Troyano Segundo Virgilio na Eneida era hum grande maquina de pao, que os Gregos, depois de dez annos de sitio, desconfiados de poder expugnar a Cidade de Troya, mandaraõ fabricar, com figura de cavallo; & por meyo de Sinon, que persuadio aos moradores de Troya, que os Gregos depois de levantado o sitio, se tinhaõ recolhido para as suas terras, deixado aquella maquina, em desagravo da injuria, feita a Pallas, quando levarãõ o Palladio, introduzirãõ na Cidade a dita maquina; na qual estavaõ metidos huns soldados, que derãõ final aos mais, que estavaõ de traz das costas de hum monte, os quaes baixando de noite por hũa escada de cordã, entrãõ na Cidade de Troya, se apoderaraõ della, & a queimaraõ. Tem para si alguns, que he historia, verdadeira. Dizem outros, & entre elles Hyginio, & Tubaron, que este cavallo era maquina bellica, que a modo de Balista, ou Ariete, servia de derribar muralhas. Eversem outros, que se originhava esta fabula da freizaõ de An-

tenor, o qual introduzira os Gregos em Troya, sua patria, por hum porta, em que estava representado hum cavallo. Tambem dizem alguns, que de se escorderem os Gregos de traz do monte Hippios, (nome derivado de *Hippos*, que em Grego quer dizer cavallo,) se tomara motivo para a ficçaõ do cavallo Troyano. *Equus Troianus*. Sendo criado, da caza de hum Senhor de serviço, do qual, como de outro cavallo Troyano, sahiraõ Heroes tamoços, & varoens insignes em todas as profissoens. Lobo, Corte na Alca, 88.

Cavallos do sol. Segundo a fabula os cavallos do sol saõ quatro; os poetas Latinos he chamaõ, *Pyrois*, *Eous*, *Phlegon*, & *Aethon*: segundo a mesma fabula a Aurora, ou as Horas saõ as que tem o cuid. do de os por ao carro do sol. Virgilio chama a estes mesmos cavallos de Phaetonte, ou porque Phaeton algum dia os guiou, ou porq tambem o sol se chama Phaeton, do verbo Grego *Phaito*, que val o mesmo, que *Resplandeço*. No 2. liv. das Metamorphosis faz Ovidio hum elegante descripçaõ destes cavallos:

Cavallo, (Termo de Agricultura.) He o pao, que se enxerta, & o que entra nelle, he garfo. *Part arboris, que surculo inseritur*.

Cavallos da Faõ. No termo de Barcellos, meya legoa da Barra, de fronte do lugar do Faõ, estaõ os famosos cavallos de Faõ, celebrados dos marceantes, cujas noticias daõ os mapas, & cartas de marcar, saõ huns penhascos, que correm de Norte a Sul, perto de hum quarto de legoa, bastante mente metidos no mar, com que entre elles & a terra bordejaõ navios; só hum barra tẽ capaz de se entrar neste resayo, mas he de modo, que nunca inimigos se atrevãõ a entralla, inda vindo acossando alguma embarcaçaõ, que a elle se acolheffe. Nelles se acha no Baixamar, muito marifeo. Corograph. Portug. Tom. 1. 311.

CAVAQUINHO. Covaquinho. Cavacq

vaco pequeno *Assula* ; e. Fem. *Plaut.* Diz Calepino, que *Assula* he diminutivo de *Assis*. *Vid.* Cavaco.

CAVAR. Ir rompendo a terra com enxada. *Ligone terram fodere.* (*dio, fodi, fossium*) *Excavare.* *Plin. Hist.* Cavar hum pau, huma pedra. *Lignum, saxum cavare.* *Tit, Liv.* (*o, avi, atum.*)

Cavar hum poço. *Putcum fodere.* *Ces.*

Cavar os olhos a alguém. *Alicui oculos configere.* *Cic. 5. pro Muren.* *Orbes evolvere sedibus cavis.* *Lucan.* *Exculpere alicui oculum.* *Plaut.*

CAVADURA. Cova aberta em pedra, ou em outra materia. *Lapis cavatus.* *Virgilio* diz, *Rupes cavata.* A caldeira no fundo da cisterna cõ sua *Cavatura.* *Met. Lus.* pag. 312.

CAVAYLON, ou Cavalhon. Cidade. *Vid.* Cavalhon.

CAUC, AM. Caução. *Vid.* Fiador, & Fiança. Que Caução se poderia dar. *Portug. Restaur. part. 1. fol. 367.*

Caução. Cuidado, que se toma de huma cousa com cautela, para evitar qualquer mal. *Cautio, enis. Fem. Cic.* Este cuidado chama-se Caução, octava parte, que compoem a prudencia. *Brachilog. de Principes,* pag. 74.

CAUCASO. Cáucaso. Famoso monte da Mingrelia, ou Colchida, cheo de rochedos, & precipicios, perto da Foz do Phafe. *Caucasus, i. Masc. Plin.*

Lá no *Caucaso* horrendo vos criastes.

Camoens, Eclog. 9. Estanc. 13

CAUDA. O rabo do animal. *Vid.* Rabo. Hum Dragaõ coroado, com a *Cauda* levantada, & retrocida. *Vieira. Tom. 1. pag. 65.*

Cauda da vestidura. *Vestis tractus, nis. Masc.* Veste com grande cauda. *Syrma, atis. Neut. Mart.* Melhor he usar de *Syrma* para significar á veste toda, do que para significar sò o rabo della. Vejase, o q̄ sobre esta palavra diz *Vossio* no livro das *Etymologias* da lingua Latina. *Latè fluens togæ lacinia, e. Fem.* Levantar a cauda. *Vestis tractum levare, sublevare, tollere, attollere, extollere, sustollere.*

Cauda do Dragaõ. (Termo Astronomico.) He o lugar no Ceo, em que a Lua corta a Ecliptica, quando passa da parte Septentrional para a Austral. *Cauda Draconis.* Em tudo he este lugar da *Cauda do Dragaõ*, opposto ao da cabeça. *Notic. Astrolog. pag. 78.*

Cauda do Cometa. *Vid.* Cometa.

Em seu tumulto vencem, sempre ardentes,

Como Rayos, & Caudas de Cometas.

Insul. de Manoel Thom. liv. 8. Out. 91.

Cauda, no trajo das Damas he, o que se prende no elpart.lho do vestido de Corte, que se chan a de roupa.

CAUDATARIO. Caudatário. (Termo da Curia Romana.) Caudatarios dos Cardeaes, s.õ os que levantaõ, & sustem a cauda do habito Cardinalicio. Na Capella do Papa se assentaõ nos degraos aos pès de seus senhores, & cobrem a cabeça com barrete ordinario de Clerigo. *A Syrmate, ou servus á Syrmate* *A trabea cauda. Quis fluentem togæ tractum estat. Qui protensum in terram, profluensque vestis syrma colligit, collectum que sustinet. Qui unum vestis sinum cogit, coactumque gerit.* Ou numa palavra só alatinada, *Caudatarius, ij.* ou numa palavra Grego-Latina, *Syrmatophorus, i. Masc.* E se for mulher, como a *Dama de honor* de huma Raynha, ou de huma Princeza. *Syrmatophora, e. Fem.* ou *Caudataria, e. Fem.* ou *Quæ fluentè,* &c. (Como a cabo de dizer.)

CAUDALOSO, ou Caudal. Vem do Castellhano, Caudal, que significa o mesmo, que entre nos Cabedal; & rio caudaloso, val o mesmo, que rio, que leva muita agoa, ou que tem grande cabedal de agoa, como saõ os rios de grande comercio, que levaõ grandes embarcaçoens, & que naõ se secaõ no veraõ. *Flumen latè fusum, magnum, profundum.* Rios de agoa doce muitos, & *Caudaes.* *Luccna, Vida de S. Franc. Xav. fol. 468.* Os grandes rios nascendo de pequenas fontes com a agoa de outros se fazem *Caudaes,* & impetuosqs. *Marinho Discurs. Apologet. pag. 128.*

CAUDEBEC, ou Codebec. Cidade de França na Provincia de Normandia. *Caudebecum, i. Neut.*

CAUDILHO. He pa'avra Castellhana. Val o mesmo, que Guia, ou Capitão. *Vid.* nos seus lugares.

Correo, ouvindo a tuba do Oriente

A ser *Caudilho* de robusta gente.

Malaca, conquist. livro 1. oct. 93.

CAVEIRA. Caveira. O casco da cabeça. *Hominis mortui, ou demortui calvaria, e. Fem.* (A ultima palavra he de Celso)

Caro, tão descarnada, que parece caveira. *Ossea forma, e. Fem. Ovid.*

CAVERNA. Lugar concavo dentro da terra, ou dentro de hum rochedo. *Specus, us. Masc. Cic. Horat. Ovid. Tit. Liv. Silio Italico, & Aulo-Gellio* fazem este nome feminino. Porem (como adverte o P. Gaudino) melhor he fazello masculino, principalmente na proza. Virgilio, & o mesmo Silio fazem *Specus* neutro, mas neste genero não tem mais, que os tres casos semelhantes, no singular, & no plural, nenhum. *Spelunca, e. Fem. Cic.* Deixemos para os Poetas *Antrum, caverna, spelæum*, ou como affirma Vossio, que esta nos antigos manuscritos *Speleum (pen. long.)* Em Cicerro, & em Plinio Hist. *Caverna*, antes significa, o que os Anatomicos chamaõ cavidade nas orelhas, no cerebro, & no coração (ou como outros dizem) *Ventriculo*, do que o que entendemos com a palavra *Caverna*. Plinio chama *Cavernula* o buraco dos ouvidos. Tambem os Cirurgioens dizem a caverna da chaga, ou da ferida. *Specus vulneris. Virgilio. Vid. Seno.*

CAVERNAS. (Termo de navio.) São as que assentaõ sobre a quilha para formar o fundo do navio. *Navis fundamenta, orum. Plur. Neut.* Grego, que as cavernas são o que Bayfio chama *Comba*, & com nome Grego *Dryochon*.

CAVERNOSO. Coufa, que tem muitas cavernas. *Spelæis, ou speluncis frequens, tis. omni. gen.* E para o Norte o Emodio *Cavernoso*. Camocens. Cant. 7.

Out. 17.

Reprezenta pyramide hum penedo

Alto, & por natureza *Cavernoso*.

Malaca Conquist. liv. 8. Out. 21.

Cavernoso. Coufa, que tem muitas covas, & cavidades, ou ventriculos, fallando em alguma parte do corpo humano, ou em huma planta; como quando diz Plinio no livro 26. cap. 8. *Radix in usu, pilosa, &c. acetabulis cavernosa. Vide,* o que tenho ditto sobre a palavra, *Caverna*. Chaga cavernosa. *Vid.* Chaga. A atadura expulsiva compete nas chagas *Cavernosas*. Recopil. da Cirurg. pag. 159.

CAVIDADE. Palavra de Medicos, Cirurgioens, & Anatomicos. Chamaõ cavidades huns lugares côcavos do corpo humano, as cavidades do Cerebro, do coração, das veias. *Caverna, e. Fem. Cic. Cavernula, e. Fem. Plin. Locus cavus. i. Masc.* Coufa, que tem cavidades. *Cavernosus, a, um. Plin. Vid.* *Cavernoso*. Chaga, que tem *Cavidade* com inflammação. Luz da Medic. 65.

CAVIDARSE, & Cavidoso. *Vid.* A cautelar-se, & Acautelado O peor he, que se não *Cavidam* os medicos, com os muitos, que lhe morrem. Correção de abusos. pag. 241.

CAVIDE. Cavide. He nas Estribarias huma taboa pregada em a parede, & em huns buracos da taboa metidos huns paos, para nelles pendurarem os freos. *Frenbrum sustentaculum, i. Neut.* Na parte mais acomodada se porã hum *Cavide*, de bem forte. Galv. trat. da Ginet. pag. 28.

CAVILHA. Cavilha. Pedacinho de pao estreito, que como prego se vay adelgado, para o cabo. *Clavus, i. Masc. Plin. Hist. Clavus ligneus.* Cavilhas de ferro são pregos grossos, com cabeças grandes, que se pregaõ nas cintas dos Navios, & em partes, donde vão madeiros grossos. *Clavi ferrei.* Não tinhão as naos cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com *Cavilhas* de pao, & cordas, de fios de palma. Damiaõ de Goes. fol. 23. col. 2. Mais chagas, & *Cavilhas*, &

,mais

mais pregadura. Marinho, Apologet. discurs. fol. 48. Vers:

Cavilha escatelada. *Vid.* Escatelado.

CAVILHAR. (Termo de carpinteiro) Meter cavilhas. *Clavos ligneos figere.*

CAVILLAC, AM. Cavillação. Razaõ futil, mas sophistica, & enganosa. *Captio, onis. Fem. Cic. Cavillatio, onis,* que mais propriamente significa zombaria, facecia, & escarneo com palavras ridiculas, tambem significa Cavillação, em Quintiliano. *Vid. Cavillari* no Calepino. *Fallax, & captiosum argumentum. Cic.*

CAVILLAR. He palavra Latina. Fazer zombaria. *Cavillari aliquid, ou aliquem. Cic. (or, atus sum.)* Em que se deve Cavillar da juriça Vergel das plantas pag. 51.

CAVILLOSAMENTE. Com cavillação. *Captiose. Cic.* Deixando *Cavillosamente* persuadir. Portug. Reit. part. 1. 212.

CAVILLOSO. Que falla com cavillação. *Captiosus, a, um. Cic. Fallax, acis. Omn. gen.* Esta propozição nenhuma coufa tem de cavillosa. *Ea sententia nihil habet captiosis. Cic.* Principe ingrato, & Caviloso. Ribeiro. Ju. zo Hist. 111.

CAUMONT, ou Comont. Cidade do Condado de Avinhaõ. *Calvi montes.* Na Ruerga hà outra Cidade do mesmo nome. *Calvomontium, ij. Neut.*

CAVOUCO, ou Cabouco. A cova, ou caverna, donde os cavouqueiros tiraraõ a pedra. *Lapidina specus, us. Masc.* Alguns Cavoucos, em que no Inverno se recolhe alguma agoa. Barros. 1. Decad. fol. 192. col. 3.

CAVOUQUEIRO, ou Cabouqueiro. O primeiro me parece melhor, porque vem de cavar. O que arranca pedras; o que corta, & tira as pedras da pedreira. *Lapicida, a. Masc. Varro. Latomus* he Grego. Cincoenta, & seis Cavouqueiros, vinte pedreiros. Histor. de S. Domingos 1. Part. Livro 6. cap. 22. fol. 344. col. 3.

Cabouqueiro. O que no seu officio he mao official. *Impolitus, ou rudis artifex.*

CAURIM. He o nome, que os Portu-

guezes daõ na India a huns Buzios pequenos.

CAUSA. Principio, que influe; ou dà ser a alguma coufa. *Causa, a. Fem. Cic.* Nas edicçoens de Cicero, tiradas dos melhores manuscritos, està escrito; *Causa, & naõ Caussa,* com dous SS, como alguns erradamente querem, que se escreva.

Causa Prima, ou primeira causa. He, a que produz o effeito independente de outra causa superior efficiente. *Causa Prima.*

Causa segunda. He, a que produz o seu effeito, com dependencia de outra causa superior efficiente. *Causa secunda.*

Causa efficiente. Primeiro principio productivo do effeito. *Causa efficiens, ou conficiens.* Com estes participios se pode pôr no genitivo, ou no acusativo o nome do effeito, ou da coufa originada desta causa. O genitivo parece melhor, & està mais em uso. Tambem diz Cicero, *Res, & ratio efficiens.* De mais pode se dizer, *Causa effeãtrix,* com genitivo. Ha outros modos de se explicar, como quando se diz, Deus he a causa efficiente do mundo, *Deus mundi effeãtor est;* ou *architectus,* ou *artifex,* ou *opifex,* ou *molitor.* Cicero no livro de Fato; diz: *Causa, que efficit id, cujus est causa.*

Causa material. A materia, de que huma coufa està feita. *Materia, a. Fem. ou materies, ei; Fem. Cic.* Os que imaginaõ, que fallaõ Latim, quando dizem, *Causa materialia,* naõ advertem, que *Materia-rinus,* naõ significa material; mas o mesmo, que *Lignarius, a, um.*

Causa formal. A forma, o que faz, q̃ huma coufa seja formalmente, o que he, como a alma do homem, unida com o corpo; faz por meyo desta uniaõ, que elle seja homem; como tambem a figura, que se dà à madeira, ao armore, ao bronze; &c. faz, que esta seja a estatua de hum homem, & com que se represente hum Leão, hum vaso, &c. *Forma, a. Fem. Senec. Philos.*

Causa final. O fim que o artifice se propoem, quando faz alguma obra. *Finis,*

nis, is. Cic. *Causa, propter quam aliquid fit Propositum, i. Neut. Senec. Philos.*

, A causa Final em a correspondencia, a , Efficiente em a semelhança, a Formal em a companhia, a Material em as dadas. Varella, num. vocal, pag. 440.

Causa exemplar. A idea, pela qual se forma alguma obra. Assim quando se faz hum retrato, a pessoa, que o pintor quer representar, he a causa exemplar. *Exemplar, is. Neut. Idea, e. Fem. Senec. Philos.* A primeira palavra he mais usada, & neste sentido he melhor, que a 2; que não significa taõbem os modellos v. si. veis, como o que se representa na imaginação primeiro, que se chegue a pôr exteriormente alguma cousa por obra. *Exemplar*, se diz de huma, & outra cousa, mas mais commumente das cousas, que podem ser objectos dos sentidos. , A causa *Exemplar* nas virtudes intellectuaes, & moraes. Varella Num. Vocal, pag. 440.

Causa univoca, & equivoca. *Vid. Univoco. Vid. Equivoco.*

A grande desgraça, que tem succedido à nossa Cidade, hà sido a causa, porque me tenho applicado a tratar de materias Filosoficas. *Mibi explicandæ Philosophiæ causam attulit gravis casus civitatis. Cic.*

As leys foraõ estabelecidas pellas mesmas razoes, que deraõ causa ao estabelecimento dos Reys. *Eadem constituentium legum fuit causa, quæ Regum. Cic.*

Algumas vezes a semelhança he causa do engano. *Nonnunquam errorē creat similitudo. Cic.*

Com o seu bom vestido, foi o passageiro causa, de que o ladraõ o despojasse. *Viator bene vestitus, causa grassatori fuit, cur ab eo spoliaretur. Cic.*

Eu sou a causa da paz. *Ego pacis author fui. Cic. Pacis constituendæ causa fui. Pacis causa in me constitit.*

Que causa tenho eu, para lhe não querer dar hum abraço? *Quid est cause, cur mihi non in optatis sit complecti hominem? Cic.*

O ocio, he a causa de todos os ma-
Tom. II.

les. *Otiū omnia malorum genera infert, parit, creat, affert, importat, invehit.*

Sois a causa do meu sentimento. *Tuâ causâ doleo. Dolor meus à te manat, fluit, provenit, profiscicitur. Tuâ causâ fit, ut doleam. Tu mihi causa dolendi es. Tu mihi dolendi ansam dedisti, Occasionem præbueristi.*

A causa, porque eu cá vim, foi, para tirar alguns livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam hinc libros promerem. Cic.*

Foi causa, de que eu não seguise a Cesar. *In Causâ fuit, cur Cesarem non fuerim sequutus. Cic.*

Que causa houve, para que escrevessemos isto taõ tarde? *Quæ causa nos impulit, ut hæc tam serò literis mandaremos. Cic.*

Quisera eu saber a causa desta precipitada partida. *Scire cupio, quid habeat argumenti tam repentina profectio.*

Erraste; mas não sou eu a causa. *Peccasti; in causa non sum. Non hæret in me culpa tui peccati. Huius rei culpa nõ me attingit. Non meâ culpâ factum est, quod peccaveris.*

PORCAUSA. Por esta causa. *Eam ob rem. Eam ob causam. Propterea. Ideò. Idcirco. Eâ de causâ. Cic.* Principalmente por esta causa, não quero, que entres cá dentro. *Eâ te causâ maximè huc nunc introire nolo. Terent.* Foraõ ouvidos cõ menos compaxão, por causa da sua perfidia, de que ainda era fresca a memoria. *Ab recenti memoriâ perfidiæ aliquantò cū minore perfidia auditi sunt. Tit. Liv.* A chandome muito fraco por causa do caminho, que eu tinha feito. *Cum languerem de viâ. Cic.* Elle foi entorcado por muitas causas. *Multis nominibus in cruce mæctus est.* Anda descorado por causa de huma dilatada doença. *A diuturno morbo pallidus est.*

SEM CAUSA. Não sem causa succedo isto. *Non injuriâ tibi illud accidit. Cic.* Isto he taõ torpe, como aquillo, & não sem causa. *Hoc æquè turpe est, atque illud; nec injuriâ. Cic.*

Sem causa. *Injuriâ. Cic. Inmeritò. Id. Ec Deraõ*

Deraõ-lhe pancadas, & naõ fem causa. *Vapulavit, nec sine causâ*, ou *E& meritò quidem*.

Causa. Demanda. Pleito. *Causa*, &. *Fem. Lis, genet. Litis. Fem. Vid.* Demanda. Avogar a causa de alguem. *Causam pro aliquo dicere. Causam alicujus defendere.* Vencer a sua causa. *Causam obtinere*, ou *judicio vincere*, ou *Causâ superiorem esse*. Cicero em varios lugares. Perder a sua cauza. *Causâ cadere. Litem amittere*, ou *perdere. Cic.*

Sempre Pompeo venceo as causas injustas, & perdeo a melhor de todas. *Pompeius malas causas semper obtinuit, in optima concidit. Cic.*

Naõ vos farâ isto ganhar a vossa cauza. *Non ea res victoriam parabit, ou afferet.* Causa perdida. *Causâ victa*, ou *causa damnata. Cic.* Tomar sobre si a defesa da causa de alguem. *Causam alicujus tuendam suscipere.* Causa em materia civil. *Actio civilis. Cic. Lis ordinariæ disceptationis. Controversia formulæ communis.* Causa em materia criminal, ou causa crime. *Causa capitis. Noxæ capitalis causa. Causa extraordinaria.* Causa bem fundada em direito. *Causa egregiè ab jure instructa*, ou *ab juris auxilijs munita*, ou *ab juris presidijs parata.* Causa mal fundada em direito. *Causa anceps, dubia, incerta, Causa dubij juris*, ou *æquitatis parium exploratæ.* Condenou-o sem conhecer da causa. *Damnavit illum, indictâ causâ.*

CAUSAM. Causaõ. (Termo de Medico.) *Febris ardens. Plin. Hist.* A febre ardente, a que chamamos *Causaõ.* Luz da Medicin. pag. 389.

CAUSAR. Ser causa de alguma coisa. *Aliquid creare.*

O mel causa fastio. *Fastidium creat mel. Plin. Hist.*

Causar demandas. *Creare lites. Plaut.*

Causar enfado a alguem. *Alicui tedium afferre*, molestia, *molestiam*, dor, *dolorem*, gosto *delectationem*, ou *voluptatē. Cic.*

Causar hum incendio. *Excitare incendium. Cic.*

Causar males a alguem. *Alicui mala importare. Cic.*

Elle se causou a si mesmo este mal. *Sibi hoc ipse malum accersivit.*

Elte comer causa sono. *Hoc cibi genus somnum conciliat, inducit, facit.*

A eloquencia tem causado mayores males, que bens aos Estados. *Plura detrimenda rebus publicis, quam adjumenta per homines eloquentissimos sunt importata. Cic.*

Naõ ha mal, por grande, que seja, q os homens naõ se causem a si mesmos. *Nulla tam detestabilis pestis, quæ non homini ab homine nascatur. Cic.*

Causarse a si mesmo a sua ruina. *Sibi ipsi pestem machinari. Cic.*

CAUSTICO. Caustico Substant. (Termo de Cirurgioens, Medicos, &c.) Derivase do Verbo Grego, *Caio*, que val o mesmo, que *Queimo*. Medicamento corrosivo, & adurante, que consome a carne, como se queimara. Fazem os Doutores menção de tres generos de causticos, huns fortes, que obrando cõ violencia, saõ perigosos, outros brandos, mais seguros, & outros, a que chamaõ medicos, entre o rigor dos fortes, & a suavidade dos brandos. O caustico mais ordinario se faz com pó sutil de cal virgem, com partes ig aes, ou com duas partes de sabaõ, o que tudo incorporado faz huma especie de unguento, que applicado na parte conveniente, v. g. nas pernas, para a Modorra, nos quadris, para a Ciatica; nas costas, para as tóces inveteradas, de traz das orelhas para os estillidios, abre em poucas horas huma chaga, da qual sahe sem dor a materia. &c. Applicar hũ caustico nas pernas. *Cruribus medicamentum causticum, ou adurens applicare.* (co, avi, ou cui, atum, ou itum. A primeira utilidade das fontes pella applicaçãõ do fogo, ou seja actual, que he o, que se faz com ferro ignito, que chamaõ *Cauterio*, ou seja potencial, que he o, que se faz com algum medicamento, vehemente calido, a que chamaõ *Caustico*, he exsiccãõ, & consumir as humida-

,des, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 316.

Cautico, adjectivo. Virtude cautica, vai o mesmo, que virtude corrosiva, ou adurente; v. g. As Cantaridas, a Pedra infernal, o Arsenico; &c. tem virtude caustica, porque queimaõ a carne nas partes, em que se applica. *Causticus, a, um. Plin. Hist.* Medicamento caustico. *Medicamentum adurens, ou urendi vim habens, ou caustica facultate pollens, ou cui caustica vis inest.* Nunca succeda applicar *Causticos* aos doentes freneticos, ou delirantes. Curvo. Polyant. Medic. pag. 690. num. 9.

Cautico. (Termo de pintor.) Pintura de caustico. He sobre madeira branca, queimando mais, ou menos com hũs estillos de ferro. *Pictura encaustica, a. Plin. Hist. lib. 35. Cap. 11.* Pintar de caustico. *Picturam inurere, (ro, usi, ustũ.) Plin. ibid.* Cestro, ou viriculo, ou stilo ferreo igne candefacto, ou acuminato, *candentique ferro inurere lignae tabulae lineas, quibus imagines exprimantur.* Vejaõse os commentarios do P. Harduino sobre o cap. 41. do liv. 35. de Plin.

Caustico: no sentido moral. Remedio violento. *Vid.* Ren edio. Convinha, q̄ em algumas cousas houvesse *Causticos*, & violencias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 402.

CAUTAMENTE. Com prudẽte cautela. *Cautẽ. Plaut.* (Quando a cautela he sutilmente maliciosa.) *Vasfrẽ. Astutẽ. Versutẽ. Cic.*

CAUTELA. Cautela. Acto prudential, com que se prevem os inconvenientes, ou impedimentos, que podem sobrevir. *Cautio, onis. Fem. ou provisio, onis. Fem. Cic.*

Tenho usado de todas as cautelas possiveis para o bom successo deste negocio. *Omnia providi, precavique diligentissime, ut hæc res ex sententiã succedat. Ex Cic. Vid.* Acautelarse. *Vid.* Precauçãõ.

CAUVELOSO. Acautelado, *Cauto.* &c. *Vid.* nos seus lugares.

Cauteloso de ordinario se toma em mã parte. *Vasfrẽ, ra, rum. Cic. Versutus,* Tom. II.

a, um. Cic. Versipellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Subdolos, a, um. Plaut.

Com trato cautelozo. *Vasfrẽ. Cic. Versutẽ. Cic. subdolẽ. Cic. Versutis, ou subdolis in agendo modis.*

Este dos Guzarates sobornado,

E mais naçoens com trato *Cauteloso.* Malaca Conquist. liv. 3. Out. 7.

CAUTERIO. Cauterio. O cauterio actual, o botãõ de fogo. *Cauterium, ij. Neut. Plin. Hist.*

Cauterio potencial. A pedra artificial, de que se usa em lugar de botãõ de fogo. *Lapis causticus, Lapidis caustici. Masc. Cauterium lapideum arte constatũ. Vid.* Potencial.

Cauterio. A chaga, que o botãõ de fogo, ou, que a pedra do cauterio faz. *Inusta cauterio, ou lapide caustico, plaga, a, Fem.*

CAUTERIZADO. *Vid.* Cauterizar.

Cauterizado: no sentido moral. Consciencia cauterizada. *Conscientia ulcerosa.* Usa Horacio do adjectivo *ulcerosus*, em sentido metaphorico chamando a hum coraçãõ ferido de amor, *Jecur ulcerosum.* Tendo *Cauterizadas* as consciencias. Cunha. Bispos de Braga. pag. 290.

CAUTERIZAR. Queimar com ferro quente, como se faz, quando se corta hum membro. Cauterizar o braço. *Brachium inurere, ou Cauterio plagam imprimere in brachio, &c. Cauterizar a parte com fogo, para que o calo naõ renasça.* Luz da Medic. pag. 327.

Cauterisar. Metaphoric. Penalizar, A Affigir. *Vid.* nos seus lugares. Cuja Lembrança *Cauterizava* os peitos dos Chriãõs. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 54.

CAUTO. Prudentemente acautelado. *Cautus, a, um. Plaut.* Obrando cõ ambiçãõ mais *Cauta.* Jacinto Freire. pag. 74. Pelejando mais *Cautos.* *ibid.* liv. 2. num. 142.

Cauto. Acautelado com sutileza, & malicia. *Vasfrẽ, fra, frãm. ou Versutus, a, um. Cic.* Mais *Cauto*, que modesto. Jacinto Freire, 72.

CAUX. Terra de França, na provincia

cia de Normandia, entre as bocas dos rios Soma, & Sena. *Caletensis, ager, gri. Masc.*

CAX.

CAXA. Especie de arca, cuja coberta está de por si, sem fechoadura, & sem enгонços. *Capja, æ. Cic.*

Caxa. Tambor. Tocar caxas. *Tympana puljare.* Tocar a caxa para fazer soldados. *Tympani si no milites conscribere, ou co. cre.*

Caxa do rosto. *Oris ductus, ùs. Cic.*

Caxa. Costumamos chamar caxa àquelle, que entre homens de negocio recebe por todos, & recolhe em si, como em caxa, todo o dinheiro. *Pecunie eorum, qui in eadem negotiatione sūt, custos, odis. Masc. ou admimister tri. Masc.*

Caxa das reliquias dos Santos. *Sacrarum reliquiarum theca, ou capsja, æ.*

Caxa de tabaco, ou outra cousa, que se costuma trazer em caxas pequenas, de prata, marfim, ouro, aço, &c. *Tabaci capsula, æ. Fem.*

Caxa de moldar. *Vid. Moldar.*

Caxa dos anéis. *Dactylotheca, æ. Fem. Plin.*

Caxa do choche, da calexe, sege, &c. He o corpo inteiro de madeira, quando está tirada do jogo.

CAXAM. Caxaõ. Caxa grande, com ferragens. *Capsja maior, ferro minuta.*

Caxoens de Sancristia, com gavetas. *Armaria ductilibus loculamentis instructa, orum. Plur. Neut.*

Caxoês de livros postos e ordẽ e hũa livraria. *Librorum loculamenta patentium instar capsarum conformata, ou numa palavra, Foruli, orum. Masc. Plur.* (Se por *Foruli*, quiz Suetonio entender caxoês de livros na forma, em que fallamos.) *Libros Sybillinos* (diz este Author na vida de Augusto) *delectu habito condidit duobus forulis auratis, sub Palatini Apollinis basi.*

CAXEIRO. O que goarda a caxa do dinheiro. *Capsje nummarie custos, odis. Masc.* (*capsarius* significa outra cousa,) Tambem se pode dizer, *Qui ad capsas*

alicujus sedet, ou ad capsas alicujus admiffus. Cicero diz, *Si te semel ad capsas meas admisero.*

Caxeiro. Que faz caxas. *Capsarium artifex, icis, Arcularius, ij. Masc.* Em Plauto se acha o nominativo Plural deste nome.

CAXETIM, Caxeim, ou Caxetins. Derivase do Francez *Cassetin*, termo do Impressor, & significa o mesmo, que em Portuguez, a saber as caxinhas, em que estão divididas as letras, para se compor. *Typorum, ou litterarum loculamenta, orum. Plur. Neut.*

CAXILHO. Caxilho. (Termo de carpinteiro.) He a modo de huma grade, de quatro pedaços de madeira, estreitos, que servem como de margem a portas, ou janellas. *Lignearum regularum marginis. Masc. ou Fem.* (De hũ, & outro genero ha exemplos)

CAXINHA. Caxa pequena. *Capsula, æ. Fem. Catull.*

CAXO. Assim chamaõ na eira á Espiga depois limpa da palha, quando entraõ os boys a chupar. *Spica, quæ paleam dimisit.*

Caxo. Tan bem se chama certa gordura na cabeça do Carneiro.

CAXUME, Caxume, ou Axume. Cidade da Etiofia, na Provincia do Tygray, em que antigamente residia o Emperador dos Abexins. *Caxuma, æ. Fem. ou Axume, es. Fem.* Na descripção de Africa quer Marmol, que esta Cidade fosse assento da Corte da Rainha Sabã, que foi ver Salamaõ, & acrecenta, que foi governada por mulheres com titulo de Raynhas, & finalmente, que he a Cidade, a que chama strabo, *Tenesis.*

CAY

CAYA. Rio de Portugal, que tem o seu nascimento na Serra de S. Mamede, junto ao monte do Sete, termo da Villa de Marvão, & corre pello meyo dos Soutos da de Alegrete, & por junto da de Arronches, & vem dividir o termo da Villa de Campo-Mayor do da Cidade

de de Elvas. Com suas agoas se regaõ muitas hortas, & pomares, & moem muitos moinhos; he rio de muitas pedras, circũstantia, que faz o peixe, que cria, muito gostoso, & sadio.

Tambem nos câpos onde o *Caya* corre Dezebainhou a espada reluzente.

Templo da memoria, Liv. 2. oit. 45.

CAYADEIRA, & Cayador. Mulher, ou homem, que *cayã* parece. *Mulier, que, ou homo, qui parietes dealbat. Dealbatrix*, nem *Dealbator* se achã nos Authores antigos. Vitruvio chama ao *cayador, Tector albarius*.

CAYALO. *Dealbatus, a, um. Cic. Albo illitus, a, um.* ou *Albario*, ou *liquida calce industus, a, um.*

CAYADURA Cayadura de huma parede com cal. *Albarium, ii. Neut.* Entendese, ou exprinlese *opus. Plin. Hist.* Vitruvio não só diz *Albarium opus*, mas *Album opus*.

Cayadura. A açção de *cayar. Albi illitus, us. (pen. brev.)*

CAYAR huma parede, ou qualquer outra cousa com cal. *Dealbare*, com acufativo. *Cic. (o, avi, atum.) Parietem albo illinere, ou oblinere albario, ou albarium, ou liquidam calcem parieti inducere.*

CAYEIRO. Official, que faz cal. *Calcararius, ij. Masc. Cato de Re Rust.*

CAZ

CAZAN, Cazân, ou Cazaõ. Reino da Azia na Tartaria, com cidade do mesmo nome. He dos Duques de Moscovia. Fica este Reyno entre a Bulgaria, & Cremissi. Cazan, q he a cidade principal he banhado de hum pequeno rio do mesmo nome, o qual vay logo desembocar no Volga. *Cazanum, i. Neut.*

C, A

C, abajo. *Vid.* Sabujo.
C,afa. Safa.
C,afar. Safar.
C,afara. Safara.
C,afaro. Safaro.

C,afio. Safio.
C,afira. Safira.
C,afra. *Vid.* Safra.
C,aguaõ. Saguaõ.
C,aguete. Saguate.
C,agui. Sagui.
C,amarra. Samarra.
C,amatra. Samatra.
C,amorim. Samorim.
C,anapã. Sanapã.
C,ancadilha. Sancadilha.
C,aneta. Sancta.
C,apal. Sapal.
C,apata. *Vid.* Sapata.
C,apatada. Sapatada.
C,apataria. Sapataria.
C,apateiro. Sapateiro.
C,apateta. Sapateta.
C,apatinho. Sapatinho.
C,apato. Sapato.
C,ape. Sape.
C,apo. Sapo.
C,aragoça. Saragoça.
C,argaço. *Vid.* Sargaço.

Na Orthographia Portugueza acho huma taõ grande variedade no uso do Cedillo neste lugar, que não sei como distinguir as palavras, que haõ de começar por C, a das que haõ de principiar por Sa. A pronunciaçõ destas duas syllabas, ainda que escritas com diferentes caracteres, he taõ semelhante huma com outra, que finalmente me rezolvi a reduzillas todas a huma só classe.

CE A

CEA. A comida da noite. *Cena, e. Fem. Cic. Vid.* na palavra Cear a razaõ, porque escrevo *Cena* sem dittoingo.

Cea pequena. *Cenula, e. Fem. Cic.* Plauto a chama *Vesperna*, mas esta palavra não está muito em uso.

Convidar alguem a cear. *Vocare aliquem ad cenam. Cic. Alicui ad cenam condicere.*

Entregarãme esta carta o ultimo dia de Abril, despois da cea, & no tenpo em que eu começava a tomar o sono. *Cenato*

nato mihi, & jam dormitanti, pridie Caelendas Matas epistola illa reddita est. Cic.

A cea. O que há para cear. *Cena, e. Fem. Instructus cena. Apparatus in cenā.*

Fazer a cea. Tella ao lume. *Coquere cenam. Plaut.*

Por a cea na meza. *Cenam apponere. Cenam mensae inferre.* Dar hum.a Lrga cea, huma grande cea. *Ampliter apponere in cena. Plaut.*

A Cea. (Termo da Igreja. A ultima Cea do Senhor com os seus Apóstolos. *Ultima Christi Domini cena.*

CEA. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca da Cidade da Guarda, & Bisopado de Coimbra, em lugar alto. El Rey D. Fernando o primeiro de Castella a restaurou, dos Mouros, encarregando a obra do seu Castello a hum Cavalleiro, chamado *Pedro de Cea*, (de quem a Villa tomou o nome) natural de Galliza, & da casa de Cea. Dizem, que sua fundação foi de Turdulos, & que fora Senhor della o Conde D. Juliaõ. Foi cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena. Hoje he da Coroa. *Cea. e. Fem.*

Cea. Tambem he o nome de hum Rio de Hespanha, que banha o Reyno de Leão. *Cea, e.*

Cea. Segundo Plinio he huma Ilha do mar Egeo, & huma das Cycladas hoje lhe chamaõ *Zea*; Ptolomeo a chamou *Cia*.

Cea. Tambem he huma Cidade da qual faz menção o Martylo. Vulg. ao 1. de Março. Lançaraõ Santa Antonina, em huma lagoa, que está junto da Cidade de *Cea*.

CEADO. Ceado. Aquelle, que tem ceado. *Cenatus, a, um. Cic.* Mas venho, *Ceado*, & tambem Solino. Lobo Corte na Ald. Dial. 1. pag. 5.

CEAR. Tomar a refeição da noite. *Cenare. (o, avi, atum.)* No principio do cap. 21. do liv. 3. da analogia, mostra Vossio, que os Grammaticos, que dão a este Verbo, & a *Prandeo* hum preterito com terminação passiva, se enganaõ,

& que não se diz *Cenatus sum*, nem *prandus sum*, ainda q se diga, *Cenatus, prandus*, quando se quer significar, que se te feito alguma cousa depois de jentar, ou depois de cea. Aldo Manucio no seu livro da Orthografia affirma, que nos manuscritos, & nas inscripções antigas, se acha *Cena* sem dittongo.

Cear muitas vezes em casa de alguẽ. *Apud aliquem cenitare. Cic.*

Ter vôtade de cear. *Cenaturus. Mart.*

O que tem ceado. *Cenatus, a, um.* O que não tem ceado. *Incenatus, a, um. Plaut.*

Ceais muito cedo. *Maturè cenam committitis. Varr.*

Adagios Portuguezes do cear, & da cea.

Quem a mão alhea espera, mal janta, & peor cea.

Se mal jantas, peor ceas, mingoante as carnes, crecente as veas.

Quem bem quizer cear, a sua casa o vá buscar.

A quem há de dar de cear, não te do darlhe de merendar.

Quem cea, & se vay deitar mâ noite há de passar.

Sobre comer dormir, sobre cear passos dar.

Duas ceas mãs em hum ventre cabem.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Negra he a cea em casa alhea.

Veiporas de Aldea, poem a meza, & cea.

A boa cea ante tempo se enxerga.

A fome alhea me faz prover minha Cea.

Por fazenda alhea, ninguem perca a cea.

A guerra, & a cea, começando se atea.

Quem pede para a candeia, nunca se deita sem cea.

Mais matou a cea, que farou Ayicena.

Quem se deita sem cea, toda a noite devanea.

C E B.

CEEO, ou Sebo. Gordura de Carneiro,

ro, Boy; ou Vaca, da qual depois de derretida se fazem velas, & com ella se untaõ os eixos dos carros, se abrandãõ couros, se espalmaõ navios, &c.

Sebum, ou sebum, i. Neut. Columel.

Coufa, que se parece com cebo. *Sebosus, a, um. Plin. Hist.*

Fazer velas de cebo. *Candelas sebare. Columel.*

Vela de cebo. *Candela Sebata.*

CEBOLA. Cebõla. Hortaliça conhecida. *Cepa, a. Fem. Ovid. Cepe. Neut. Pers.* Este ultimo nome tem sò nominativo, acusativo, & vocativo, assim no singular, como plural. O P. Pomey não dá a *Cepe* senão o singular; não se lembrava destas palavras do *Moretum de Virgilio.*

Capiti nomen debentia cepe.

Verdade he, que não quizera eu muitas vezes usar deste plural, jaque temos o feminino, *Cepa*, com todos os seus numeros, & com todos os seus cazos. O P. Filiberto. Monet. se tem persuadido, que *Cepe* he indeclinavel, como *Verru*, que tem a mesma terminação em todos os casos obliquos do singular. Sem duvida, que elle se fundava neste lugar de Plinio, no liv. 19. cap. 9. em que se lê em algumas edicções, *Maximè concava (folia) sunt cepe, gethio, & pouco mais abaixo: Cepe genera apud Gracos Sardia. &c.* Mas estes dous lugares não citaõ certos; porquanto em outras edicções, nos mesmos dous lugares se lê, *Cepa*, que he genitivo, ou dativo de *Cepa*. O antigo Grammatico Sosipater Carisio declina inteiramente, *Cepe, is, i. &c.* Pelo contrario quer Diomedes, q̄ seja totalmente indeclinavel. Porem a meu ver, melhor he, que não se use, se não dos tres casos, que acima tenho ditto.

Cebola Albarã. Casta de cebola, que se cria nos campos, a differença, da que se cultiva nas hortas. Albarã, vem do Caldeo *Bara*, que significa Campo. Há huma, muito branca, que he o macho, que he medicinal. *Scilla, a. Fem. Columel.*

Vinagre feito com cebola albarã. *Acetum Scillinum. Plin.* ou *Acetum Scillites, idem.* ou *Acetum Scilliticum. Columel.* A cebola Albarã, & as carregadas das Ervas besteyras. Coita, Georgic. de Virgil. pag. 109.

Cebola Ceffem, ou cecem. Casta de cebola, que lança folhas, semelhantes às da açucena, mas mais grossas, & mais compridas. *Lilium album. Neut.* Outros lhe chamaõ, *Lilium rubrum.* A variedade das suas cores he causa da diversidade destes nomes. O P. Rapino no indice das flores, das quaes trata no seu poema, *De cultu Hortorum*, lhe chama *Cymbalum.* Outros lhe chamaõ *Pancratium. ij. Neut. Vid. Dodonæum, Pentad. 5. lib. 5. cap. 22.* A cebola Ceffem assada no borrarho, & pizada com oleo roçado, como empraito, abranda a queimadura, & a cura totalmente. Gabr. Grisl. nos dezeng. da medic. 84. Verso.

Cebola de flores, açucenas, narcizos, &c. He a cabeça, de que nace a flor. *Bulbus, i. Masc. Plin. Hist.* Os filhos das cebolas das flores, ou as cebolinhas, que naceem junto das grossas. *Bulbus minor adnascens maiori. Bulbulus, i. Masc. Pallad.*

CEBOLAL. Cebolâl. Terra semeada de cebolas. *Cepina, a. Fem. Columel.* Os que neste lugar poem *Cepetum* nos daõ huma palavra, que nos deve ser muito sospeita. No Calepino, & em Ruberto Estevaõ, se allega hum sò lugar de Aulo-Gellio no cap. 7. do livro 19. *Cepetum revirescit, & congerminat decedente lunâ.* Mas no mesmo tempo acrescentaõ, que Prisciano neste lugar de Aulo-Gellio lê *Capitium*, que significa o mesmo, que *Cepe*. E pelo, que tenho observado em huma edição deste Author feita em Colonia no anno de 1526. in fol. se acha em duas palavras separadas *Cepetum, &c.* O adjectivo *Cepaceus* que em alguns dictionarios se acha, parece novamente inventado.

CEBOLINHA. Cebola pequena. *Cepusa, a. Fem. Pallad.*

Dizemos proverbialmente. Meterse como

como cebolinha em restêa. *Id est*, Por-se no numero da gente de credito neste, ou naquelle particular.

CEBOLINHO. A cabecinha, ou a femente da cebola, quando começa a nacer no lugar, de donde despois a transplantaõ. *Cepe caput sementicum. Semēticus, a, um.* He de Plinio. lib. 18.

CEBOSO, ou Sebofo: Coufa, q̄ tem cebo, ou semelhança della. *Sebofusa, um.* *Plin. Sebaceus, a, um.* Sõ Apuleio usa deste adjectivo. *Vid.* Sevofo.

C E C

CECEM. Açucena. *Vid.* no seu lugar. Da candida *Cecem*, das clavellinas Da Salva, Manjerona, & das mosquetas.

Camoens; Eleg. 6. Estanc. 2. No cõmento deste lugar diz Manoel de Faria, que *Cecem* he Açucena. *Vid.* Cebola *cecem*, & acharas, a differença que hã entre ella, & Açucena.

Cecem. Symbolicamente.

As ervas, que de aquí irei tomando Saõ a Pura *Cecem*, que he saudade &c.

Camoens, Eleg. 7. Estanc. 9. *Vid.* o commento.

C E D

CEDAVIM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Tem seu assento na ladeira de hum Penhasco, junto da Ribeira de Teja. Deulhe fora El-Rey D. Affonso o Terceiro. He da Co-roa.

CEDELA Cedêla de pescar. *Vid.* Sedela.

CEDER a alguem. Dar-se por vencido. *Alicui cedere*, ou *concedere.* *Cic.* (*do, cessi, cessum.*)

Ceder a alguem em alguma coufa. *Alicui in aliqua re cedere.* (Nonio allega estas palavras de hum livro perdido de Cicero, intitulado Hortensius. *Itaque neque in Philosophia cuiquam cessit, & vitæ gravitate præstitit*) Parecevos, que este discipulo ceda a seu mestre em cou-

fa alguma concernente á sua arte? *Nã iste discipulus videtur magistro tantulum de arte concedere.* *Cic.* Nã cedo a seu pay na gloria das armas. *Belli laude non inferior fuit, quàm pater.* *Cic.*

Ceder alguma coufa. Deixala a outrem. Eu lhe cedo esta herança. *Et hereditate*, ou *hereditatem cedo*, concedo, ou *jus hereditatis illi transcribo.* *Cedo*, Jaime a Felipe a cidade de Montpellier. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 43.

Ceder de alguma coufa. Ceder de seu direito. *De jure suo decedere.* *Jure suo*, ou *de jure*, ou *jus suum cedere*, ou *concedere.* He homem, que nã quer ceder do seu direito. *Hemo est sui juris, & aucto-ritatis nimium retinens.* Porque *Cedesse*, do titulo, & pertençaõ de Navarra. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 66.

Ceder, ou deixar a alguem a sua casa. *Alicui domo cedere.* *Cic.* *Domo* estã no ablativo. Porque razão lhe cederia o meu lugar? *Cur et loco cedam? Cur illum mihi patiar præponi, anteponi? &c.*

Ceder. Conformar-se. Ceder ao tempo. *Servire tempori.* *Cic.* *Tempori parere, obsequi.* &c. He necessario ceder à razão. *Dandus est rationi locus.*

CEDILHO. (Termo da Orthografia.) He huma risquinha, feita a modo de hũ c pequeno ás aveffas, que se poem por baixo do C, nesta forma; tem esta virgula lugar de S. no pronunciar, & he o final, com que se distinguem alguns nomes, que sem elle, terião outra significação, como Faça, Faca; Moça, Moca. &c. *Parvum C, inversum, maiori C subjectum, quod vulgò Cedilium vocant.*

CEDO. muito de menhaã, como quando se diz, levantar-se cedo. Algumas vezes se dirã, *Ante lucem*, outras *Diluculo*, ou *primo diluculo*, ou *cum primâ luce*, ou *bene mane*, ou *multo mane.* *Cic.*

Muito cedo, como quando se diz; chegou muito cedo. *Præmatuè.* *Plant.* *Ante tempus.*

Mais cedo. *Temperius.* *colum.* *Matu-rius.* *Cic.*

CEDRO. Derivase do Grego *Xeo*, que val o mesmo, que *queimo*, porque os ramos

CED

ramos do cedro tem huma rezina, que os faz arder, & com elles, como com tochas, se alumea a gente de noite. O Cedro grande, a que chamaõ *Cedro Oriental*, ou *Cedro do Libano* he arvore muito alta, direita, grossa, que se levanta a modo de Pyramide ; tem a casca liza, folhas pequenas, estreitas, verdes, distribuidas em ramalhetes ao longo dos ramos, flores lanuginosas, o fruto, que dã he a modo de maçã de pinheiro, & a madeira tem fama de incorruptivel. Chamaõlhe particularmente, *Cedrus magna*, sive *Libani conifera*, ou *Larix orientalis fructu rotundiore obtuso*.

Da outra casta de Cedro, a que chamaõ *Cedro pequeno*, hã trez especies. A 1. lança ramos nodozos, a madeira tira a vermelha; & nas terras quentes sahe do tronco huma gomma, a que chamaõ *Vernix*. Chamaõ os Botanicos a esta planta *Cedrus Phœnicia*, *Cedrus Lycia*, *Juniperus maior*, seu *cupressus sylvestris*, *Oxycedrus Lycia*, & *Cedrus folio Cupressi maior fructu flavescente*. A 2. especie difere da precedente, em que he mais baixa, & tem as bagas mais grossas. Chamaõlhe, *Cedrus minor altera*, *Cedrus Phœnicia altera*, *Cedrus folio cupressi media maioris baccis*. A 3. especie he alguma cousa mais alta, que as duas primeiras, & as bagas são muito maiores, & de cor negra. Criase em Italia, Hespanha, Provença, & Languadoc, & não perde a verdura. Chamaõlhe. *Cedrus Hispanica procerior fructu maximo nigro*. Cedro, geralmente fallando, *Cedrus*, i. Fem. *Virg.*

Cedro mayor, ou cedro do Libano. *Cedrus maior*. Fem. *Plin. Hist. Cedrus Phœnicia*, ou *Syriaca*, ou numa palavra *Cedrelate*, es. Fem. *Plin. (pen. brev.)* O fruto, que dã este genero de cedro mayor, que os outros. *Cedri malum*, i. Neut. *Plin. Hist. Nux cedrina*, a. Fem. Assim como o mesmo Plinio, diz. *Nux pinea*, ou *pini*.

Cedro pequeno, que dã bagos pequenos, como os de giesta, ou de murta. *Cedrus minor*. O fruto, que dã este genero de cedro. *Cedri minoris bacca*, a.

Tom. II.

CED

225

Fem. ou numa palavra. *Cedris*, idis. Fem. *Plin. (pen. brev.)*

O licor, que corre dos cedros, quando os queimaõ, para tirar delles a substancia. *Cedrium*, ij. Neut. *Plin. Cedri succus*, ou *primus sudor*. Masc. *Plin.*

Oleo de Cedro. *Cedri oleum*, i. Neut. *Cedrelaon*, i. Neut. *Plin. Hist.* (fazse este oleo com o fumo, que lança a resina do grande cedro da Syria.

A resina, que se tira dos cedros mayores, queimandoos. *Cedria*, a. Fem. *Plin. Hist.*

Cousa de cedro. *Cedrinus*, a, um. *Plin. (Penult. brev.)*

Cousa untada com oleo de cedro. *Cedri oleo perunctus*, a, um. ou em huma palavra. *Cedratus*, a, um. *Plin.*

CEDULA, Cédula, ou Sedula. *Vid. Sedula.*

C E F

CEFALICA Cefãlica vea. *Vid. Cephalico.*

CEFALONIA. Ilha. *Vid. Cephalonia.*

C E G

CEGA. Parte do Arado. *Vid. Sega.*

CEGAMENTE. Temerariamente, sem se considerar, o que se faz. *Cæco impetu*, ou *cæco animi impetu*, ou *temerè*. Cic. *Imprudenter. Inexplorato. Inexploratè* &c.

CÊGAR. Fazerse cêgo. Perder a vista. *Oculos perdere. Lumina*, ou *aspectũ amittere*.

Cegar a alguem. Tirarlhe a vista dos olhos, ou aluz do entendimento. *Aliquem cæcare, excæcare, obcæcare*, ou *ocæcare*. Cic. (o, avi, atum.)

A esperança do despojo os cega. *Spes rapiendi, atque prædandi occæcat animos eorum*. Cic.

Este licor derramado nos olhos dos animaes, os cega. *Is liquor aspersus oculis, cæcitatem infert omnibus animantibus*. *Plin. Hist.*

A avareza nos cega. Nos cæcos redi-

Ff

dic

dit avaritia. Cic.

Os erros cegaõ o entendimento. *Ani-
mi acies cecatur erroribus.* Cic.

Cegar com dadas os ignorantes. *Im-
peritorum mentes largitione cecare.* Cic.

Cegar. Offuscar a vista. A muita luz cega os olhos. *Nimia lux*, ou *oculorum aciem præstringit*, ou *præstringit* (como quer Lambino) ou *Nimia lux caliginem oculis offundit.* Vid. Deslumbrar.

Cegar. Quando huma cousa he tão evidente, & tão clara, que parece, que sahe a os olhos, & os cega. Couza tão evidente, que cega os olhos. *Res tam clara, ut nimia luce oculos offendat.*

Cegar. Entupir, cerrar, tomada a me-
taphora dos humores, que nos nervos opticos impedem a passagem das especies visuaes, & cegaõ a vista. Cegar hum fosso. *Fossam complere.* Cæs. (*pleo, plevi, pletum.*) *Fossam cumulare,* (*o, avi, atũ.*)

Liv. Com metaphora Latina semelhante à Portugueza diz Columella: *Obcecatare fossas in agro.* Cegar neste mesmo sentido se diz dos campos, barras, caminhos, peças de artilharia, &c. Não havia, conseguido *Cegar-se* o fosso. Portug. Restaur. 392. Com receo de que *Cegariaõ*, & *areariaõ* os câpos de Riba-Tejo. Mon. Lusit. Tom. 5. Por terem os tempos *Cegado* os caminhos, crescendo os matos. Vasconcel. Notic. do Brasil pag. 60. Nem sahir pelas barras por causa, de muitas areas, que as cerrãõ, & *Cegaõ*. Lucena. Vida de S. Franc. Xav. fol. 395. Porque nos *Cegaraõ* quantas, peças, das quaes a sua bateria recebia, mais dano. Jacinto Freire. Liv. 2. num. 35.

CEGO. Aquelle, que por vicio, & corrupção dos orgãos da vista, não enxerga cousa alguma. Democrito se fez cego, para não ver as prosperidades dos maos. *Lucret. lib. 3. de Ver. Nat.* Mohammed Abdalcader hum dos mais discretos sectadores da ridicula ley de Mafoma, costumava dizer nas suas oraçõens, *Perdoai-me Senhor as minhas culpas, ou se me quereis castigar, farei, que no dia do juizo eu resuscite cego, por não ter*

a vergonha, & confusão de me ver entre tanta gente de bem. Herbelot, Diccion. Oriental, pag. 386. col. 2. Homero, aindaque cego de nacença, teve o entendimento mais claro, que todos os Poetas, antigos, & modernos. Faz Aldovrando menção de hum homem, que dez annos depois de cegar, fez huma estatua de marmore, que se parecia perfeitamente com Cosme 2. Graõ Duque de Toscana. Chama os á tortuna cega, porque ao nosso ver, dà, & tira cegamente, & sem justa distincão os bens do mundo. Pintamos ao amor cego, porque obra cegamente, & aos mais entendidos tira a luz do entendimento. *Cæcus, a, um.* ou *senju videndi*, ou *sensu oculorum carens, tis. omn. gen. Oculis captus, a, um.* Cic. *Luminibus orbis, a, um.* Plin. *Hist. Oculorum experj. Luminum exsorsj.* Fazer-se cego. Vid. Cegar.

Cêgo. Aquem se tem tirado a vista com violencia voluntaria, ou por desgraça. *Oculorum sensu orbatu, a, um.* *Cæcatus, excæcatus, obcæcatus*, ou *occæcatus, a, um.* Estes tres participios podem servir para o sentido figurado, como quando se diz, Cêgo de avareza, Cêgo de paxaõ, &c. *Avaritiã, cupiditate, aut libidine cæcatus, excæcatus, obcæcatus*, ou tambem *Cæcus.*

Estã cêgo. Não vê cousa alguma. *Cæcus est. Oculis minimè uti potest. Sine visu est. Rerum species minimè potest inspicere, intueri, cernere, lustrare oculis.*

A fortuna não só está cêga, Mas muitas vezes chega a fazer cegos, aos que ella favorece. *Non solum ipsa fortuna cæca est, sed eos etiam plerumque efficit cæcos, quos complexa est.* Cic.

Quasi cêgo, ou meyo cêgo. *Cæcutiens, tis. Omn. gen. ou semucacus, a, um.* Varro.

Cêgo de hum olho. Que perdeo a vista de hum olho por algum accidente. *Luscus, i. Masc.* Cic. Marcial, fallãdo de huma mulher, diz no feminino. *Lusca, e. Altero lumine captus, a, um.*

Cego de hum olho por nacimiento. *Cocles, itis.* He do genero com. um, no que

que toca a significação, mas só do genero masculino, no que toca a construção. De huma mulher se pode dizer *Ista mulier est Cocles*, não já *ista Cocles*. No liv. II. cap. 37. diz Plinio, que os que nascem cegos de hum olho, se chamaõ, *Coclitcs*. *Ab usdem (Quiritibus, sive Romanis) qui altero lumine orbi nascerentur, Coclitcs vocabantur.*

Cêgo de hum olho, por nascimento, ou por desgraça. *Unoculus, i. Masc. Plaut. Aulo-Gellio Altero lumine captus. Plin. Hist.* Em Marcial se acha, *Desiocus*, como quem dissera, *Cui desit oculus*, A quem falta hum olho. Mas temos razão para duvidar desta palavra, porque como adverte Vossio, em hũ antigo manuscrito, se tem achado, *Cæsis oculis*, em lugar de *Desiocus*, & lê Salmasio em lugar de *Cæsis*, *cæcis*.

Fazerse cêgo de hum olho. *Altero oculo capi*. Tito Livio no liv. 22. fallando em Annibal, diz *Altero oculo capitur*.

Alambique cêgo. *Vid. Alambique*.

Cêgo. Que não se pôde desfatar. Nô cêgo. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt.* Dando dous nós Cêgos, que se não desfatem. *Arte da caça. 95. Verso.*

Intestino cêgo, chamaõ os Anatomicos a primeira das tripas grossas, ou porque não tem mais, que hum buraco só, ou pelo escuro uso, que tem; porque he como hum sacco, aonde, o que cahe nelle, está muitas vezes por muitos dias. He a mais pequena de todas. Querem alguns, que tenha dous orificios hum separado do outro por huma membrana entreposta; porem a mais commum opiniaõ he, que tem hum só orificio, que recebe, & communica. *Intestinum cæcũ*. A primeira, tripa se chama *Cega*, porque he como hum cotovelo, que não tẽ mais, que hum buraco. *Recopil. de Chirurg. pag. 34.*

Terra cêga, chamaõ os Caçadores de alta volataria à terra cuberta de grandes matos, ou cercada de montes. Largando o Açor, ora em terra *Cega*, ora em lanços largos. *Arte da Caça. pag. 20.* Logo mais abaixo diz, (se o larga

Tom. II.

va em terra de arvores, &c.)

Almorreimas cêgas. As que não lançaõ sangue. *Vid. Almorreimas*. Nas Almorreimas *Cegas*, quando estaõ inchadas. *Cirurg. de Ferr. pag. 151.*

Area cêga. *Vid. Area*.

Tiro cêgo. *Vid. Tiro*.

Adagios Portuguezes do cegar, & do Cêgo.

Antes *ceges*, que mal vejas.

Comer sem beber, *cegar*, & não ver.

Sonhava o cêgo, que via.

Não ha cêgo, que se veja, nem torto, que se conheça.

Na terra dos Cêgos, o torto he Rey.

Bem cêgo he, quem muito vê por ar o de p. neira.

CEGONHA. Ave aquatica, pern-alta, tem o bico, & as pernas vermelhas, & o rabo curto, he toda branca, excepto nas pontas das azas, & em alguma parte da cabeça, & das pernas. Postoque tambem hã Cegonhas negras. Vive de Raãs, Serpentes, & peixes. Quando peleja cõ as cobras, faz de huma das azas rodella, & por baixo dá picadas à cobra, & despois pega nella, & a arrebatada nos ares, & a deixa cahir, para a acabar de matar. Dizem, que as cegonhas ensinaraõ a invenção das ajudas. Por insignia da dignidade Real traz o Imperador da China duas cegonhas bordadas no peito. *Ciconia, æ. Fem. Ovid.* Segundo Martinio derivase do Latim *Cicur*, que quer dizer, *Manso, & domesticado*, porque a cegonha he amiga do povoado, & facil de domesticar.

Cegonha. Engenho de tirar agoa dos pòços, de que se usa em algumas aldeas, assim chamado, porque tem alguma semelhança com o pescosso de huma cegonha. *Tolleno, onis. Plaut. Plin. Hist.*

CEGUDE. Cegude. Planta venenosa, que nace em lugares incultos, & son brios, & que tem huma calidade taõ fria, q̃ mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.*

CEGUEIRA. Privação da vista. *Cæcitas, atis. Fem. Cic.* Assim em Latim como em Portuguez se usa de huma, & outra palavra no sêtido natural, & figurado

CEIC, A, ou Ceice. Lugar de Portugal, junto de Thomar. *Calum, ij. Neut.*

CEILAM. Ceilaõ. Ilha da Asia, no mar da India, à quem do Ganges, situada defronte do Cabo Comorim, distante de Cochim 95. lègoas; he de tõrna oval; tem 78. lègoas de comprimento, 44. de largura, & mais de duzentas em circuito; a ponta, que nella se vê mais ao sul effa em altura de seis graos, & a do Norte perto de dez. No seu tanto he mais abundante, & a mais rica de todas as terras Orientaes. Costumãõ os Portuguezes epilogar as excellencias desta Ilha, dizendo, que Ceilaõ tem bosques de Canela, mares de aljotar, & ferras de crystal. O seu nome antigo he Ilanate, ou (como outros querem) Tranate. Ficoulhe o nome de Ceilaõ do tempo, q os Chins conquistaraõ aquellas partes; porque nos baixos desta Ilha, perderõ os Chins em hum dia outenta velas, & por isso chamaraõ aquelle lugar Cilõ, q na sua lingua quer dizer, Perdição dos Chins. Os Arabes despois, & os Persianos lhe chamaraõ Cilõ, & nõs Ceilaõ. Foi chamada dos Indios, *Tenasirim*, cu *Tanarissain*, que na sua lingua quer dizer, *Terra de delicias*. Dizem que antigamente se dividia em sette Reynos, & que o Rey Cotta era o mayor de todos, & entre elles respeitado, como seu Emperador. Os outros seis Reynos sãõ o de Uva, de Candy, de Dina-Vaca, de Ceita-vaca, de sette-corjas, & de Chilaõ, ou Negonbo. Ainda que Jafanapataõ seja parte da ditta Ilha, não se poẽ neste numero, porque he habitado de Malabres, a que os da terra summamente desprezaõ, tambem perderaõ alguns outros Reynos o seu titulo, como o de Batecalu, de Triquimalè, de Jaula, &c. A principal riqueza desta Ilha he a canela, da qual entre chilaõ, & o Pago de Tenevarè hà hum bõsque de doze lègoas, & este taõ espeffo, & taõ cerrado, que apenas pôde hum homem rõ-

per por elle. Fundaraõ os Portuguezes a sua primeira Colonia nesta Ilha, no anno de 1506. Das guerras, que nella tiveraõ com os Olandezes, & do direito, que tem sobre todas as terras della. (exceptos os Reynos de Candy, & de Uva) em virtude do testamento do Emperador de Ceilaõ, D. Joãõ Parea-Pandar, q instituiu a El-Rey de Portugal seu herdeiro, morrendo na Cidade de Colombo, anno de 1597. estaõ cheas as historias. Cõ muitas razoens procura Bochar do moistrar, que a Ilha de Ceilaõ não sò he o Ophir de Salamaõ, mas tambem a Taprobana dos Antigos, da qual Plinio, Strabo, & Ptolomeo fazem mençaõ; Verdade he, que os dittos Authores fazem a Tapobrana muito mayor, do que he o Ceilaõ, mas não obsta esta difficuldade, porque segundo a tradiçaõ dos Nacionaes, tem o mar submergido huma grande parte da ditta Ilha. *Ceilanus, i. Fem.*

CEIRA. Vaso de esparto, em que os homens de ganhar levaõ varias cousas às costas. *Sporta, e. Fem. Colum. Sporta.* (diz Calepino, dando a Erymologia desta palavra) *dicitur ab asportando, aut à Sporto* (para bem houvera de dizer *Sparte*) *herbã, que frequens apud Hispanos nascitur.* Tambem se fazem ceiras de palmeira, em que se metem figos, & uvas passadas.

Ceiras de lagar de azeite. Sãõ humas rodas de esparto, cerradas por baixo, com as bocas em cima; nellas se bota a maça da azeitona, & se espreme o azeite, & se sustentaõ abertas, para se lhe botar a maça com huns paosinhos de hum palmo, a que chamaõ *Frades*, que se lhes tiraõ despois de estarè cheas; & se lhe poem por cima Capachos para a ditta maça não sahir. *Massæ olivarum spartea receptacula, orum. Neut. Plur.*

CEIRAM. Ceiraõ. Ceira grande, & grossa, que se poem nas bestas. *Ampla, & crassa sporta jumentaria.*

CEIRINHA. Ceira pequena. *Sportula, e. Fem. Plaut. in Curcul.*

CEITA. Cidade. *Vid. Ceuta.*

CEITIL, Ceitil, ou Seitil, como que differa

differa *Sextil*, porque antigamente era huma moedinha, que era a sexta parte de hum adarme. Outros dizem, q̄ Ceitil vem de Ceita, por entenderem, que esta moeda fora trazida da Cidade de Ceita. Querem outros, que esta moedinha se chamasse Ceitil, como quem differa, *Settil*, por quanto sette moedinhas destas fazião hũ real de cobre. Nos seus parallellos, pag. 129 diz Francisco Soares Toscano, que E.-Rey D. João I. em memoria da conquista, que fizera da Cidade de Ceita, mandara bater moeda de cobre, a que chamara *Septil*, & hoje Ceitil, que valcm feis hum real de cobre, posto que ja hoje não correm neste Reyno, & no tempo do ditto Author corriaõ sò por Guimaraens, a onde entãõ se comprava, & vendia a linha por Ceitís. Em huma parte desta moeda mandou o ditto Rey por as armas de Portugal, & na outra huma Cidade ao longo da agoa, (como diz *Andre de Resende no summario dos Reys de Portugal manuscrito, na vida deste Rey, & o Doutor Manoel Barbosa in Remission. ad Ordin. Reg. Lusit. lib. 4. Tit. 21. §. 25.*) E porque o antigo nome desta Cidade era *Septa*, Chamaõ as Chronicas de Portugal ao dinheiro, q̄ della tomou o nome, *Septil*, & corrupto o vocabulo *Ceitil*, & a Cidade *Ceita*. *Obolus, i. Masc.* Segundo Nicod. o *Obolo* valia sette dinheiros Tornezes, & assim respondia em certo modo a *Septil*, ou *Ceitil*.

CEL

CELADA. Celâda. Especie de capacete, ou Elmo, assim chamado do Latim *Celatus*, porque cobre a cabeça, ou de *Celatus*, porque nas celadas mandavaõ os cavaleiros gravar as cabeças, & figuras dos animaes, que vencião. *Cassis, idis. Fem. Cas. Cassida, e. Fem. Virg.* Se depraõ nas *Celadas*, & nas viseiras. Vida da Raynha Santa. 375. Muitos soldados Francezes, que vinhaõ armados de *Celadas*. Noticias de Portugal. pag. 179.

CELAMIM, Celamim, ou Celemim.

Vid. Selamim.

CELANO. Assim se chamou antigamente o Rio Cavado dos Cilenos, ou Celenas, Francezes Celtas, que pellos annos de novecentos, & trinta antes do nascimento entraraõ em Hespanha, segũdo Floriaõ do Campo lib. 2. cap. 3. & povoaram no territorio Bracarense. Em distancia de menos duas legoas à margem do Rio *Celano*. O Author da *Nobiliarch. Portug.* pag. 87. *Vid.* Cavado.

CELAVIRZA. Villa de Portugal, da Comarca de Coimbra situada em lugar muy profundo, cingido de altos montes, donde tãõ se vê o Ceo, de que parece tomou o nome. *Celovisa, e. Fem.*

CELEBES. Grande Ilha da Asia, no Arcipelago de Maluco, entre as Ilhas de Borneo, Mindanão, & Gilolo. Tem algumas duzentas legoas de comprimento, & cem de largo, & se divide em seis Reynos, cujos nomes sãõ *Macazar, Gion, Sangum, Lauripana, Getigaõ, & Supar*. Os moradores sãõ Mahometanos. *Cebes, um. Plur.* Aquella arvore, taõ estranha, & admiravel, que descobriraõ os Portuguezes na Ilha dos *Celebes*, cuja sombra na parte do Ponente mata aos, que se lhe chegãõ, mas da parte do Levante fara aos que a buscaõ. *Varella, Num. vocal, pag. 327.*

CELEBRAC, AM. Celebraçaõ. A açãõ de celebrar hum dia de festa, ou de jogos publicos. *Celebratio festi. Cic.*

CELEBRADO. Celebrãdo. *Celebratus, a, um. Cic.*

CELEBRADOR, Celebradôr, & Celebradora. *Qui, vel quæ celebrat.* Nos Authores antigos não se acha *Celebrator*, nem *Celebratrix*. Quando Celebrador, & Celebradora significaõ as pessoas, que louvaõ alguma cousa. *Laudator, oris. Masc. Cic. Laudatrix, icis. Fem. Cic.*

CELEBRANTE. Termo Ecclesiastico. O Sacerdote, que canta a missa. *Sacerdos, rem divinam cum cantu faciens, tis.* Nas ceremonias da Igreja, se usa do participio, *Celebrans.*

CELEBRAR. Solemnizar. Celebrar huma

humana festa. *Diem festivū celebrare.* (bro, avi,atum.) *Diem debitā religione celebrare.* Plin. Jun. *Diem festū agere, ou agitare.* Cic. Ovidio diz *Festa colere.* Celebrar as festas.

Celebrar, ou fazer jogos publicos. *Ludos celebrare.* Ovid. Plin. Cic.

Celebrar matrimonio. *Vid.* Casarse. Ignorando o impedimento, com q̄ sua esposa *Celebrou* o matrimonio. *Promptuar. moral,* 331.

Celebrar hum Concilio. *Cōcilium habere.* Na Cidade de Trento se celebrou o ultimo concilio geral. *Ultimum generale concilium, habitum, ou celebratum fuit Tridenti.* Se *Celebrou* o segundo Concilio de Nicea. *Duart. Rib. na vida do Princ. Theodoz. pag. 52.*

Celebrar hum pacto com alguém. *Pactionem cum aliquo facere, ou conficere.* *Vid.* Pacto. Pellos pactos, que tinhaõ *Celebrado.* *Monarq. Lusit. tom. 4. pag. 12. Verso.*

Celebrar, (Singelo) Dizer missa. Celebrar pela tenção de outrem. He dizer Missa por elle. *Vid.* Missa.

CELEBRE. Famoso. Muito nomeado. *Celeber, bris. Masc. Ovid. Celebris, bris. Masc. & Fem. Celebre, is. Neut. Auctor ad Herem.*

Pompeo, celebre Escritor. *Pompeius, scriptor luculentus. Cic.*

Gloriosos, & celebres trabalhos. *Clari, & nobilitati labores. Cic.*

Alguns oradores houve muito celebres. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic.*

As suas acçoens o fizeraõ celebre no mundo. *Ejus gesta, omnium litteris, ac memoria celebrantur. Immortalem nomen suo famam eximias facinoribus peperit.*

CELEBRIDADE. Solenidade de alguma festa. *Celebritas, atis. Fem.* Não achei este nome, senaõ em Aulo-Gellio no liv. 2. cap. 24. Mas parece, que o ditto Author allega com Atteio Capito, que na opiniaõ de Vossio viveo no tempo de Augusto.

Celebridade de bodas. *Nuptiarum sollemnia. Taut.* Na *Celebridade* destas

bodas. *Juio Histor. 178.* Celebridade de exequias. *Funerum sollemnia. Id.*

CELEREIRA, & Celereiro. *Vid.* Celereiro. *Vid.* Cellareira, & Cellareiro.

CELERIDADE. Presteza, velocidade. *Celeritas, atis. Fem. Cic.* Em outras cousas, que totalmente pedem *Celeridade.* *Marinho, Apologet. Discurs. pag. 40.* Da *Presteza, & Celeridade,* com que deve executar. *João de Medeiros do Perfeito Soldado cap. 5.*

CELESTE. Coufa do Ceo. *Celestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Cic.*

Quãdo cuidamos nas cousas celestes, desprezamos tudo, o que há no mundo, como cousas de nada. *Cogitantes super, atque celestia, hæc nostra, ut exigua, & minima contemnitis. Cic.*

Os Espiritos celestes. Os Anjos, os Bemaventurados. *Cælites, tum, tibus. Masc. Plur. Cic.* (Falla nos falsos Deozes, ou nos Heroes da Gentilidade.)

CELESTIAL. Coufa, que he, ou que vem do Ceo. *Vid.* Celeste. Em alguns lugares, melhor he usar de *Celestial,* q̄ de *Celeste.* *Celestial Oraculo,* mas difficulto. *Vieira. Tom. 1. pag. 1047.*

CELESYRIA. Terceira parte da antiga Syria. *Syria coele, Syriae coeles. Fem. Plin. lib. 21. Cap. 27. Coele Syria. lib. 5. Cap. 23.*

CELEUMA. (Termo Nautico.) Vizeria dos marinheiros. *Celeusma, atis. Neut. Mart.*

A *Celeuma* medonha se levanta No rude marinheiro, que trabalha.

Camoens. Cant. 2. Out. 25. Vid. Faina.

CELGA. *Vid.* Acelga.

CELHA. Cabelo das pestanas. *Ciliū, ij. Neut. Plin. Hist.*

Celha, ou *Selha,* q̄ as mulheres do peixe levaõ à cabeça. Eu antes a chamara *Piscarium labelum, i. Neut,* que *Cista lignea,* q̄ em alguns dictionarios se acha *Piscarius, a, um.* he hum adjectivo, de que usa Plauto, para significar coufa cõcernente a peixe.

CELHO. Rio de Portugal, no Minho.

nho. Nasce da fonte de S. Torcato. Corre entre a Villa de Guimaraens, & o Rio Ave, & chega até o lugar de Penoucos, acende dous ribeiros acrecentão a sua corrente, & despois se incorpora cõ o Celinho. Puzeraõ a este Rio o nome de *Celbo*, por este successo. He tradiçãõ antiga, que tendo El-Rey D. Henrique o Terceiro o seu exercito alojado na Veiga das favas, para dar affalto à Villa de Guimaraens, que lhe ficava para o Vendaval, distante hum bom tiro de Mosquete, lhe sahiraõ os de Guimaraens, & investindo aos Castelhanos, que acharaõ desmontados, começaraõ elles a dar vozes *Cella cella*, (que na antiga lingua desta noçãõ significa o que hoje soa em Portuguez) donde com pouca corrupçãõ tomou este Rio o nome de *Celbo*.

CELIBADO, Celibãdo, ou Celibato. Vida de Solteiro. Estado, de quem vive sem casar.

O Celibado dos Ecclesiasticos, não he *De jure Divino*; que se nas Epistolas a Timotheo, & Tito manda o Apostolo, que os Bispos, & Diaconos sejaõ castos, & continentes, não he mandamento de Deos, mas preceito Apostolico; o qual despois a Igreja tem cõfirmado como muito racionavel, & justo O primeiro Concilio Niceno, celebrado no anno de trezentos, & vinte & cinco, can. 3. prohibe ao Bispo, Sacerdote, & Diacono, que tenhaõ em suas casas mulher alguma, excepto se for Mãe, ou Irmaõ, ou Tia; & no Concilio Moguntino, celebrado no anno de ourocentos, & sessenta, & outo he prohibido aos mesmos, que passaõ ter com si a propria mãe, ou irmaã. Celibado. *Vita cælebs*; *genit. Vita calibis*. Ovid. Derivase *Cælebs* do Grego, que he *cama*, & de *Leipo*, *Beixo*; de forte que *Cælebs* val o mesmo que, *Qui lectum*, ou *concubitum liguit*, ou *conjugii expertus*. Segundo Papias, & S. Geronimo *Cælebs*, est quasi *cælo aptus*, ou *Cælo beatus*. Os Authores Ecclesiasticos chamaõ ao Celibado, *Celibatus*; *us*. Masc.

Viver em celibado. *Vitam coelibem agere*.

O que vive em celibado. *Cælibs*, *ibis. Masc. & Fem. Cic. Plin. Histor. Conjugij expertus, tis. omn. gen.* E ao mestre deixa em *Celibado*. Tom. 5. da Monarqu. Lusit. pag. 25. Verso. Todos convem, no fingimento do *Celibato*, porque lhes não he licito o matrimonio. Lucena. Vida de S. Franc. Xav. pag. 494. col. 2.

CELICOLAS. Celícolas. Val o mesmo que *Adoradores do Ceo*. He o nome, que se deu a huns vadios, que o Emperador Honorio com rescriptos particulares condenou nos annos de quatrocentos, & outo. Por fazer o *Codex Theodosiano* mençãõ delles debaixo do titulo de judeos, houve opiniaõ, que eraõ Apóstatas da Religiaõ Christãa, para o Judaismo; deixado o nome de judeos como odioso, & aborrecido de todos. Aos antigos judeos já se havia dado este nome *Celicolas*, porque no tempo dos Prophetas, cahinho alguns delles em idolatria, adoravaõ aos Astros do Ceo, & aos Anjos. Com esta supposiçãõ, S. Jeronimo, consultado por Algasio. Sobre o lugar de S. Paulo aos Colossenses, cap. 2. vers. 18. *Nemo vos Seducat, volens in humilitate, & Religione Angelorum, que nono vidit ambulans*; &c. diz q̄ falla o Apostolo no erro dos judeos, & juntamente prova que entre elles era antigo, & que o tinhaõ condenado os Prophetas. Affirma S. Epiphanio o mesmo dos judeos, & escreve Santo Epiphanio, que criaõ os Phariseos que os Ceos eraõ arribados, & os consideravaõ como corpos dos Anjos. *Cælicola*, *arum. Masc. Plur.* He o nome que os Poetas Latinos daõ aos Heroes, moradores do Ceo, segundo a antiga Superstiçãõ Gentilica.

CELIDONIA. Celidônia. Derivase do Grego, *Chelidon*, que quer dizer *Andorinha*, & *Celidonia* he a Erva, a que vulgarmente chamamos *Andorinha*. *Celidonia, e. Fem. Plin. Vid. Andorinha*. As folhas da *Celidonia* inteiras postas sobre a ferida da sangria apostemada, lhe tirã toda a inflammaçãõ. *Polyanth. Medica*,

Medica, 597. A raiz da *Celidonia* costada em vinho branco, com huma pouca de erva doce, he bebida, para a Tíricia muy experimentada. Defengan. da Medic. pag. 56.

Celidonia. Pedra, assim chamada, porque se acha no ventre das Andorinhas novas. He de figura Semicircular, delgada, & algum tanto concava, vermelha por dentro, & salpicada de preto. Raras vezes se acha mayor de baganha de linho. Attribuemhe muitas virtudes. Dizem que mettida numa bolafinha de ouro, tira as dores dos olhos para sempre; & que esfregando com ella os olhos, sahe delles sem dor qualquer cousa que nelles tenha entrado; mas isto mesmo faz qualquer outra pedrinha; lisa, & sem angulos, ou bicos. Na sua *Historia Gemmarum, & Lapidum; lib. 2. cap. CLXX.* diz Adriano Tollio, que abri- ra muitos filhos de Andorinhas, mas q nunca achara tal Pedra. *Lapis chelidoniumus.* Achase esta pedra *Celidonia*, & às vezes duas dellas, huma branca, & outra córada. Escola Decurial, 2. part. Num. marginal, 583.

CELLA. Cubiculo. Aposento de Religioso. *Cella, e. Fem.* Cicero, & Columella usaõ deste nome para significar aposentos. Tambem se achaõ exemplos desta palavra em Suetonio, em Juvenal, & em Marcial. Parece, que Terencio usa de *Cellula, e*, nesta mesma significação.

Cella. A casinha da Abelha. Saõ estas casinhas huns buracos nos favos. *Cella, e. Fem. Virgil.*

Outras o mel purissimo condensão, E com o nectar puro as *Cellas* enchẽ.

Costa. Georg. de Virgil. pag. 120. Verso. *Distendunt nectare cellas. Virgil.*

CELLAREIRA. Em certos conventos he a Religiosa, que tem a seu cargo os mantimentos da Comunidade. Chama Plauto à Dispenseira de huma familia, *Cellaria, e. Fem.* Huma Religiosa, que era *Cellareira* de casa. Britto, Chronica de Cister. part. 1. pag. 466. col. 4.

CELLAREIRO, ou Celereiro. Na Religião de S. Bernardo, & em outras

he o Religioso, que tem toda a administração dos gastos da casa. *Cellarius ij. Majc.* Usa Plauto desta palavra, fallando no dispenseiro, que faz as provisões de huma familia secular. Derivase de *Cella*, que em Latim val o mesmo que *Despenja*, ou casa, em que se ajuntão, & guardaõ as provisões, & mantimentos de huma casa. Com circuloção poderã chamar ao Cellareiro *Monasterij annonæ præfectus*, & a Cellareira, *Sacrum virginum annonæ præfecta.* No *Acta Sanctorum* de Bollandó, Tom. 1. de Mayo, no Indice onomastico chama o Autor a huma Cellareira *Proma-conda*; he hum nome feminino composto de *Promus-condus*, que se acha em Plauto por *Despenjeiro*.

CELLATES. Povos, que o capitão Paramifora, fugindo o turor del-Rey de Saõ, trouxe consigo, & com os quaes se fez senhor de Cingapura, & se veyo a recolher no Rio Muar, cinco legoas de Malaca. Eraõ os Cellates homens, que viviaõ no mar, cujo officio era roubar, & pescar; elles se ajuntarã com os Malayos trazendo do mar, & os Malayos dos frutos da terra. *Vid.* Barros 2. Decad. fol. 129. col. 3. &c.

CELLULA. Célula. Cella pequena. *Vid. Cellula, e. Fem. Terent.*

Cellulas. Chamaõ os Medicos as cavidades de certas partes do corpo, em que se recolhem humores. Não fizera escrupulo de usar de *Cellula*, neste sentido. As fleumas, & mucos dos intestinos, se retém muitos tempos nas *Cellulas* do intestino cego. *Polyant. Medic. pag. 400.*

CELLEIRO. A casa, em que se recolhe o trigo *Granarium, ij.* ou *horreum, ei. Neut.* Estas duas palavras saõ de Columella, no cap. 6. do liv. 1. O primeiro he tambem de Varro, no liv. 1. cap. 57.

CELORICO. Celorico. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca, & Bispaado da Guarda, donde dista tres legoas, em lugar alto, na Serra da Estrella. He fundação de Brigo, quarto Rey de Hespanha,

nha, que movido da fertilidade da terra, & dos bens que lhe dá o Ceo, lhe chamou *Celiobriga*. Depois foi chamada *Corro rico*: Rodrigo Mendes Sylva lhe chamou *Zelo rico*, alludindo à fidelidade, com que em diversas occasiões se houveraõ seus naturaes. Fomentaõ a sua amenidade outo fôtes perennes. Foi senhor della Martim Vasques da Cunha, & seus descendentes, até q̄ vagou para a Coroa. El-Rey D. Fernando a deu em dote a sua filha Dona Isabel, mulher de D. Affonso Henriques, Conde de Gijon; finalmente El-Rey D. Manoel fez mercê della a D. Diogo da Sylva, seu Ayo, & primeiro Conde de Portalegre, em cuja casa andou, até que por morte de D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, vagou para a Coroa. Tem esta Villa por armas em huma parte do Escudo, sobre hum Castello huma Aguia, voando com huma truta, agarrada nas unhas. *Celoricum, i. Neut.*

CELTAS. Povos, que no tempo de Cesar occupavaõ a mayor parte da antiga Gallia. Antigamente na Lusitania occupavaõ os Celtas a Provincia de Alemtejo. As principaes Cidades, que elles tinhaõ, eraõ *Helvas*, chamada então *Helvis*, Evora, *Meidobriga*, de que hoje duraõ as ruinas junto de Arameinha, & outras. Outros *Celtas* havia em Andaluzia, diversos destes da Lusitania, *Vid. Geograph. de Fr. Bernardo de Britto cap. 4. Celtæ, arum. Masc. Plur. Cas.* Os *Celtas*, a que os Romanos chamam Gallos. *Chorograph. de Barreiros, pag. 9. Verso.*

CELTIBERIA. Celtibèria. Provincia de Hespanha, a que os Gallos Celtas, que a povoaraõ, deraõ antigamente este nome. *Celtiberia, æ. Fem.* Os povos da Celtibèria. *Celtiberi, orum. Plur. Masc. Mart.* O nominativo singular he *Celtiber, eri. Masc. (increm. long.)*

CELTIBERO. Celtíbero. He nome composto de *Celta*, & *Ibero*. *Celtas* eraõ povos da *Gallia Celtica*, que vierãõ a Hespanha, & na Andaluzia moverãõ guerra aos *Iberos*. Mas da paz, que des-

pois fizeraõ resultou nestas duas nações hum amor taõ entranhavel, que casando os filhos, & filhas entre si communicaraõ o sangue, & o nome, chamando-se *Celtiberos*, como deu claramente a entender o Poeta Lucano, *lib. 4. de Bello Civil.* dizendo, que os *Celtiberos* tomaraõ este nome da gente, que vivia junto ao Rio *Ebro*, & dos *Celtas* Francezes, que casaraõ, & ficaraõ liados com parentescos. *Celtiberi, orum. Masc. Plur. Cas.* Os *Celtiberos* ganhando as terras. *Chorog. de Barr. pag. 19. Verso.*

CELTICO. Cèltico. Couza dos povos, a que chamavaõ *Celtas*. *Celticus, a, um.* *Gallia Celtica.* A que foy habitada dos *Celtas*. Era huma das tres divisoens da *Gallia* entre os Rios *Garçena*, *Marna*, *Senna*, & *Rhodano*. *Gallia Celtica. Plin.* *Badajos*, situada nos *Celticos*. *Chorog. de Barr. pag. 10. Verso.*

C E M

CEM. O número, que contem dez dezenas. *Centum.* Este nome he do numero plural, he de todos os generos, & he indeclinavel.) Algumas vezes se diz, *Centeni, æ. a.* Virgilio disse no singular *Centenâ arbore* em lugar de *Centum arboribus*, & Ovidio *Centeno judice*, em lugar de *centum viris*, (queria significar o *Centumvirado* dos Romanos.)

Cem homens. *Centum homines*, ou *Centeni homines.*

Duzentos. *Ducenti, æ, a. Cic. Ducenti, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Trezentos. *Trecenti, æ, a. Cic. Trecenti, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Quatrocentos. *Quadringenti, & quadringeni, æ, a. Cic. Quinhentos. Quingenti, & quingeni, æ, a. Cic. Seiscentos. Sexcenti, & sexcenti, æ, a. Cic. Sexcenteni, æ, a. Colum. Settecentos. Septingenti, æ, a. Tit. Liv. Outocentos. Octingenti, æ, a. Cic. Nouecentos. Noningenti, æ, a. Cic. Noningenti, æ, a. Colum.*

Cem vezes. *Centies. Cic. Duzentas vezes. Ducenties. Cic. Trezentas vezes. Trecenties. Catull. Quatrocentas vezes.*

Quadringentis. Cic. Quinhentas vezes. *Quingentis*. Cic. Seis centas vezes. *Sexcentis*. Cic. Settecentas vezes. *Septingentis*. (Diz o P. Gaudino, que em nenhum Author antigo tem achado este proverbio, mas que por analogia se pode formar, à imitação dos mais.) Outocentas vezes. *Octingentis*. *Ascon. Pedian*. Novecentas vezes. *Noningentis*. *Vitruv*.

Cem vezes outro tanto. *Centies tantum*, assim como Virgilio diz, *Bis tantum*. No liv. 6. cap. 23. exprime Plinio este modo de fallar com o adverbio, *Centuplicatò: Digna res: nullo anno imperij nostri minus H. S. quingentis exhauriente Indiâ, & merces remittente, que apud nos centuplicatò veneant*. He cousa digna de admiração, que a India tirando do nosso Imperio todos os annos cincoenta milhoens de sestercios (era hum genero de moeda Romana) não nos mande mercadorias, que entre nos se vendaõ cem vezes outro tanto.

De cem (como quando diz Varro) *Centenarius grex*, huma manada de cem ovelhas, & Plinio *Hist. Centenarium pondus*, o pezo de cem arrateis. *Vitruvio, Fistula centenaria*, hum cano de chumbo feito de huma chapa da largura de cem dedos. *Ducenarium pondus, Plin. Hist.* O pezo de duzentos arrateis. Em Suetonio na vida de Augusto cap. 32. certos juizes são chamados *Ducenarij*, porque na opinião de Torrencio tinhaõ duzentos mil sestercios de renda. E em Vegecio, *Ducenarius*, he o capitaõ de huma companhia de duzentos homens. Diz Plinio no liv. 33. cap. 11. que Druzillano tinha huma bacia de prata, que pezava quinhentos arrateis, & chamaa, *Quingenariam lancem*. Em Varro huma manada de outocentas ovelhas, he chamada, *Octingenarius grex*.

Cousa de cem cabeças. *Centiceps, ciptitis*. *Omn. gen. Horat.* De cem mãos. *Centimanus, a, um. Horat.* De cem pés. *Centipes, edis. Omn. gener. Plin. Hist.*

Roza de cem folhas. *Rosa centifolia, a. Plin. Hist.*

Castã de trigo, que tem cem grãos. *Triticum centigranum. Plin. Hist.*

Bicho, que tem cem pés, ou centopea. *Centipeda, a. Plin. Hist.*

Cousa, que tem cem dobras. *Centumgeminus, a, um. Virgil.*

Hum velho de cem annos. *Centenarius senex*.

O pezo de cem arrateis. *Centumpondium, ij. Neut. Plaut. Centumpondo, indec. Plur. Centenarium pondus. Neut.*

Cem muros não baltão para guardar as coufas. *Centuplex murus servandis rebus parum est. Plaut.*

Cem mil homens. *Centum millia hominum*, ou *Centies mille homines*.

Cousa, que se faz de cem em cem annos. *Secularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Plin. Ludi seculares* eraõ jogos, que se faziam de cem em cem annos.

Cem mil vezes. *Centies millies. Ex Cic.*

Cem milhoens. *Millies centenamillia*.

De cada cem, hum. *Centesimus quisque. Cic.*

Onzena à razaõ de hum por cem cada mez. *Centesima, a. Fem. Cic.* (sobentendese *Usura*).

CEM. No Reyno de Siaõ, na India, he huma medida, que contem em si vinte braças em quadrado, & seiscentos ceens deste he huma medida itineraria, pella qual medem os caminhos, & distancias, que há de lugar alugar. A repartição das quaes terras he por huma medida, a que elles chamaõ *Cem*. Barros, Dec. 3. fol. 38. col. 4.

CEMENTAR. Palavra chimica. (Derivase do Latim *Cimentum*, que significa as primeiras pedras, & materia dos alicesses de hum edificio.) He purificar o ouro, lançando laminas de ouro no meyo de pós de Tijolo, ou vitriolo, metidos num vaso tapado a fogo de reverberação, porque assim corre o vitriolo, & desterra todas as partes do metal imperfeito, & fica o ouro puro. Fazendo huma camada das coufas, que quere-mos *Cementar*, & outra camada dos pós, salinos *Cementantes* v. g. huma cama-

CEM

da de pó de cobre, & outra camada de Enxofre, & a este modo de calcinar chamaõ os Chemicos *Stratum super stratum*. Polyanth. Medic. 809.

CEMITERIO, Cemitério, ou Cemitério, ou Cimiterio. Derivase do Grego, *Coimao*, durmei; & de *Coimao* fizeram os Gregos *Coimiterim*, que val o mesmo, que *Dormitorio*; & o que chamamos *Cemiterio* he hum lugar sagrado, ou benzedo pello Bispo, em que enterraõ os corpos dos defuntos, mortos no gremio da Igreja, & no qual docemente descãõ, como dormindo, (que a morte dos fieis he comparada cõ o sono,) & esperando a vinda do Salvador, & a resurreiçãõ universal. *Coimiterium*, ij. Neut. Quem quizer termos Latinos, poderá dizer com Catullo, *Sepulchretum*, i. Neut. ou com Cicero, *Sepulchrorum frequentia*, a. Também lhe poderás chamar, *Sepulchrum commune*, no sentido, em que H. racio fallando de hum certo lugar, diz, *Hoc misera plebi stabat commune sepulchrum*; ou finalmente *Sepulchralis area*, a. Fem. Neste lugar querem alguns Criticos introduzir *Polyandrium*, palavra Grega, com postta de *Poly*, & *Andros*, que valem o mesmo que *Multi viri*, ou *homines*; & assim *Polyandrium*, vem a ser o mesmo, que *Lugar, onde há muitos homens*. Parece, que também a huma Cidade populosa se poderá appropriar este vocabulo, porque nella há muita gente: porẽ por serẽ mais os mortos q̃ os vivos, (que he a razãõ porq̃ os Antigos chamaõ aos Mortos em Latin *Plures*, tanto assim, que na Comedia, intitulada, *Trinum*. Act. 2. Scena 2. diz Plauto. *Quia me prius ad Plures penetravi*) pôe *Polyandrium* propriamente significar *Cemiterio*. Se desta palavra não há exemplos de Autores Classicos antigos, he certo, que se tem achado no letreiro de huma antiquissima sepultura, de cuja fabrica se não sabe a Era. O letreiro diz *Polyandrium*, que se deve pronunciar cõ cinco Syllabas, mas em outras inscriçõens há *Poliandrium*, & *Polyandrium*. Poderem he de notar que *Polyandrium* tam-

Tom. II.

CEN

235

bem se tem ditto do jazigo de hũ só homem. Vid. Lexic. Hofmanni, verbo *Polyandrium*. Servem de *Cemiterio* para sepulturas. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 62. Verso. Nas constituições do Bispado da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 185. Verbo. está *Cemiterio*. Querem alguns criticos, que attendendo ao verbo, *Chimao*, donde se deriva, se diga, *Cimiterio*.

CEN

CENA, ou Scena. Vid. Scena.

CENACULO. Cenáculo. Chamavaõ os antigos Romanos *Cenaculum*, a sala, em que comião, & esta palavra era equivooca, porque também significava o sobrado mais alto da casa, que de ordinario se allugava a gente pobre; & da huyeyo a significar qualquer dos sobrados da casa, donde se originãõ estes modos de fallar. *Per cenacula dividere domum*, que segundo Ulpiano, he *Fazer numas casas muitos sobrados*, & nos Actos dos Apostolos *Cecidit de tertio Cenaculo, id est, cabio do terceiro sobrado*. Também se há de advertir com Felto Grammatico, que entre Romanos *Cena*, era o jantar; & de *Cena* se deriva *Cenaculum*, o qual de ordinario era a casa mais alta, em que se comia, & porque os bancos, ou leitos, em que a gente comia ao redor da mesa eraõ de figura semicircular a modo do antigo C dos Gregos, a que chamaõ *Sigma*, por isso o *Cenaculo* também foy chamado *Sigma* tanto assim, que nõ Sermaõ 19. diz S. Pedro Chrysologo, *Dijcumbibat Jesus plus in Mathæi mente, quam in Sigmate, & epulabatur non cibis, sed reditu peccatoris*. Também o *Cenaculo* foy chamado *Triclinium*. Vid. Triclinio. Hoje na Cidade de Jerusaleem o que chamaõ, *Cenaculo*, he hum grande edificio no monte Siao, da banda do meyo dia da Cidade, onde se vé hum a Igreja, com seu zimbório, & hum convento, que foy dos Padres de S. Francisco. Diz a tradiçãõ, que a Igreja foy edificada sobre os fundamentos da casa,

Gg 2

em

em que Christo Senhor nosso, fez a ultima cea cõ seus discipulos, & em q̄ baixou o Espirito Santo dia de Pentecostes; neste mesmo lugar instituiu o Senhor o Santissimo Sacramento, & nelle appareceo aos discipulos despois da Ressurreiçãõ. A Igreja de hoje foy reedificada sobre os alicerces da que a Emperatrix Santa Helena mandara fazer. Está dividida em quatro partes, duas baixas, & duas altas. As duas partes inferiores constaõ de huma sala, que tem vinte, & quatro passos de comprido, & quatorze de largo; & este he o lugar em que Christo lavou os pés aos Apostolos; & desta sala se entra em outra mais pequena, em que se vé huma sepultura. As duas partes superiores, constaõ de duas casas do tamanho das inferiores; a primeira he, a em que baixou o Espirito Santo, & a segunda he, a em que Christo instituy o Sacramento do altar, & appareceo despois de resuscitado aos discipulos. *Cenaculum*, i. *Neut. Varr.* Fazendo do coração *Cenaculo*, donde deusa o Espirito Santo, em linguas de fogo. Cartas de Fr. Anton. das chagas. part. 2. pag. 329.

Cenaculo. Poeticamente. A casa em que se dá banquete.

Para o mortal banquete fabricaraõ
Capaz de grande numero de gente,
Cenaculo espaçoso, que adornaraõ
Quantas se achaõ dilicias no Oriente.
Malac. Conquist. liv. 3. out. 10.

CENDAL, Cendâl, ou Sendal. *Vid.* Sendal. Envolto em *Cendais*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 1.

CENDRADO. *Vid.* Acendrado.

CENHO. (Termo de Alveitar.) He huma das enfermidades do cavallo nos cascos. Os cenhos se fazem entre o pelo, & casco, indo fajando, & destemperando a tapa, & os mais cascos ao redor, por corrupção de humor, que chegou à quella parte, como são infunfuras, resfriaduras, & outros muitos. Não temos palavra propria Latina. Costumaõ vir nos cascos *Cenbos*, atroamêtos, &c. Pinto. Trat. da Cavall. pag. 100.

CENO. He vocabulo Latino de *Cennum*, que val o mesmo, que *Lamaçal*, ou *Lodo*. *Vid.* nos seus lugares. Na temporalidade, & abominaçoens do *Cenodios* taes povos. Barros. 3. Dec. fol. 86. col. 1.

CENOBIO. *Cenôbio.* He palavra Grega composta de *Comus*, *commum*, & *bias*, *Vida*; val o mesmo, que *Domicilia commum*, ou *casa de gente*, que *faz vida commua*, & (como advectio S. Isidoro) differe de *Monasterium* que póde ser *Casa*, & *morada de hum só*; & *Cenobium* sempre se diz de muitos, que vivem em *commum*. Da palavra *Cenobio* muitas vezes usa o Author do Agiologio Lusitano.

CENOBITA. *Cenobita.* O Religioso, que faz vida *commua* em algum convento. *Vid.* *Cenobio*. *Cenobita*, & *Masc.* He palavra Grega, mas não ignota aos Antigos, porque della faz menção *Aulo-Gellio*, *Lib. 1. cap. 9. Pythagoræis*. Foi seu destino, viver em Mosteyros, como *Cenobita*, & não nos dezertos, como *Anacoreta*. *Chrysol purific.* pag. 252. col. 2.

CENOBITICO. *Cenobítico.* Couza de *Cenobita*, ou concernente a *Cenobio*. *Vid.* *Cenobio*, & *Cenobita*.

CENOMANOS. *Cenômanos.* Povos da Cidade de Mans, ou da Provincia do Mena, em França. *Cenomani, exum. Plur. Masc.* ou *Cenomianenses, tum. Plur.* Dizem, que os *Cenomanos* começando a edificar esta Cidade. *Chorographia de Gaspar-Barreiros.* pag. 213. Verso.

CENOPEGIA. *Cenopegia.* ou *Scenopogia*. *Vid.* *Scenopogia*.

CENOSIDADE. He palavra Latina de *Cenosus, a, um.* que val o mesmo, que *Cheo de lodo*. *Vid.* *Lodo*, *Lama*, &c. *Tor-do* o mau cheiro de aquella *Cenosidade*. *Chorog. de Barret.* pag. 214.

CENOTAPHIO. He palavra Grega composta de *Xenos*, *Vazio*, & *Taphos*, *sepulchro*, & val o mesmo, que *Sepulchro vazio*, ou *tumulo honorifico*, levantado à memoria de algum defunto, cujo corpo está em outro lugar. *Levanta-*

raõ os antigos estas apparetes sepulturas, aos que morrêdo em terras alheas, na sua opin.ãõ nãõ teriaõ tido sepultura; por- que entre aquelles Genticos era opin.ãõ, que as almas das pessoas, a cujos corpos se nãõ havia dado sepultura, andavaõ vag. bundas pelas prayas dos Rios In- fernaes. Ao redor dos Cenotaphios se faziaõ nos dias solemnes as mesmas fun- cões ceremonias, que as que se costumay; õ aos corpos, ou cadaveres prezẽ- tes. *Cenotaphium, ij. Neut. Ulpian.*

CENOTAPHIO se aclara de luz pu- ra, Barreto. Vida do Evangel, 289. 52.

A novo Cenotaphio tresladado

Por estes háde ser seu corpo santo.

Insul. de Man. Thom. liv. 8. Out. 92.

CENOURA, ou Cinoura. Erva. Os Authores da historia geral das plantas, fazem mençaõ de duas castas de Cenou- ra, huma amarella, que he a das hortas, *Pastinaca hortensis*, ou *Sativa*, *Fem.* & outra vermelha. *Daucus staphylinus*, *1. Masc. Plin. Hist.*

CENRADA. Cenrãda. *Vid. Decoa- da.*

CENREIRA. *Vid. Senreira.*

CENLO. Renda de alguns bens de raiz, que se pagaõ ao direito Senhorio. Derivase *Censo* do Latim *Census*, & *Cen- sus* se deriva de *Censere*, que val o mes- mo, que *Estimar*, *avaliar*, *por o preço*; porquanto os Censores Romanos, q̄ de primeiro foraõ chamados, *Censores*, & despois *Censitores*, eraõ, os que de tem- po em tempo avaliavaõ os bens dos par- ticulares, para os obrigar a tributos proporcionados às rendas. A imitaçaõ dos Romanos, os quaes nãõ podendo conservar todas as terras, que as suas victorias lhe fogaõ, as deixavaõ aos povos avassalados com o encargo de hũ tributo annual; as Cidades, & povoa- çõens, que pessuyaõ terras incultas, as davaõ aos particulares para sempre, cõ obrigaçaõ de pagar dellas o censo an- nual, em que convinhaõ. *Census, us. Masc. Cic.*

O senhor, a que se paga o Censo. *Cui debitus est census annuus.* Terras fogaõ

tas por censo, ou obrigadas a pagar cẽ- so. *Fundus vectigalis, is. Masc.* Mas co- mo fogeitos por *Censo* à Igreja. Monar- quia Lusit. tom. 4. 124. So os Lavra- dores lhe pagavaõ algum *Censo* de suas herdadades. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 159. col. 2. Pagou El-Rey pontualmente o *Censo*, que prometera. Mon. Lusit. tom. 3. 139. col. 4.

Censo. *Metaphoric.* Pagar o censo à morte, ou pagar o censo *commum*, he morrer. A vida, que se deixa, he o tri- buto, que se paga. *Concedere.* Sem mais nada. *Tacit. Concedere fato. Plin. Con- cedere vita. Tacit.*

Porem em breves dias o Rey forte Pagou o costumado *Censo* à morte.

Malac. Conquist. liv. 5. out. 4.

A força pouco, & pouco destalece
E chegará a pagar o *commum Censo*
Que o tempo cobra, que desapparece;

Malac. Conquist. liv. 9. out. 126.

CENSOR. Censõr. Magistrado Ro- mano, que de cinco em cinco annos tor- nava conta da fazenda de cada hum, castigando, os que por sua culpa a ti- nhaõ diminuido; Tambem lhe competia saber a gente, que havia em Roma, pa- ra arrecadar no ditto espaço de cinco annos os tributos, & para ver se havia gente vagabunda, que inquietasse a paz, & danasse os bons costumes da Cidade. *Censor, is. Masc. Cic. Magister morum, Praefectus moribus. Magister discipline, & severitatis. Cic.*

A dignidade, o cargo, ou officio de Censõr. *Censura, a. Fem. Cic.* No seu of- ficio de Censõr nãõ fez cousa alguma. *In censurã nihil egit. Cic.*

Que tem sido Censõr. *Homo censori- us, ij. Cic.*

Cousa concernente a censõr, ou à dignidade de Censõr. *Censorius, a, um. Cic.*

Exercitar o officio de censõr. *Censu- ram agere. Plin. Hist.*

Censõr. Censurador. *Vid.* no seu lu- gar. Quatro generos de homens *Censa- res* do nosso trabalho. Barr. na 1. pag. da Apologia da 4. Dec.

CENSUAL. Censual. Couza concernente ao censo, que se paga. *Censualis*; *is*: Masc. & Fem. *le, is*. Neut. *Ulpian. Registo censual. Censualis adscriptio, onis. Fem. Leg. Pictura. C. Theod. de excusat. artificum, lib. 13.* Os professores da pintura, não se são obrigados a registar seus escravos barbaros no registo, *Censual.* Arte da Pintura. pag. 42.

CENSURA. Censura. Officio de censor. *Censura, æ. Fem. Cic.*

Censura. Repreheção. *Censura, æ. Fem. Juven. Repraentio, onis. Cic. Censoria notatio onis, Cic. Notatio, animadversio que censoris. Cic. Reparo, que toda esta aculção tinha tres partes; em huma se continha a censura da sua vida. *Intelligo tres totius accusationis partes fuisse, & earum unam in repraensione vitæ esse versatam. Cic.* Sogear alguma couza à censura. *Aliquid censura, ou censorie virgulæ subicere.* A censura he só para os homens honrados, ou innocentes. *Vexat censura columbas. Juven.**

Censura. Juizo, que se faz das obras de alguem. *Censura, æ. Vell. Patercul.*

Censura da Igreja. Pena espirital, com que o Magistrado Ecclesiastico tira ao christão bautizado o uso de alguns bens, concernentes a salvação de sua alma. Estas censuras são tres Excomunhaõ, Suspenção, & Interdito. *Censura Ecclesiastica, ou Pontificia. Pontificiæ animadversionis pœna. Censura fori Pontificij.* Encorrer em huma censura. *Censuræ Pontificiæ notâ inuri.*

CENSURADOR. Censuradôr. Aquelle, que censura. *Censor, is. Masc. Horat.*

Censurador dos tempos passados. *Castigator præteritorum seculorum. Columel.*

CENSURAR, ou Reprehender a alguem. *Aliquid in aliquo, ou aliquem in aliquâ re repraendere. Cic.*

Toda a sua capacidade consiste em censurar os melhores. *Nequicquam possunt nisi meliores carpere. Phæd.*

Censurar muito os costumes de huma Cidade. *Urbem sale multo defricare. Horat.*

Censurar hum livro. Condenalo, co-

mo mão. *Librum censoriâ virgulâ notare. Librum damnare. Librum censoriâ notâ inurere.* Censurar com impertinencia as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus scripta. Cat. Distringere nasute scripta alicujus. Phæd.*

Censurar. Fulminar censura. Censurar alguem. *Ecclesiastica, ou Pontificiæ censura notam alicui inurere. (uro, us, ustum.)* Censurou o Vigario Geral ao Corregedor. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.

CENTAUREA. Erva de que há duas especies; a centaurea mayor, & a centaurea menor. Estas duas ervas, ainda, q̄ semelhantes no nome, são totalmente differentes. A cetaurea mayor deita huns talos altos, redondos, direitos, ramosos, guarnecidos de humas folhas compridas, divididas em muitas partes, recortadas nas extremidades, cujas sumidades sustentão humas cabeças, das quaes sahem huns rama hetes de flores azuis, tirantes à cor de purpura. A raiz he comprida, carnosa, & facil de quebrar. He esta raiz vulneraria, astringente, veda as hemorragias, tira obstrucções, &c. A centaurea pequena lança huns talos pequenos, lizos, & angulosos, com humas folhas, que vem saindo da raiz, & outras, que se arrimão no talo duas, & duas em opposição. Lança humas flores muito juntas humas às outras, de cor vermelha, & algumas vezes brancas. Chamaõlhe por outro nome, *Fel terra,* porque he summamête amargosa. He deterfiva, aperativa, sudorifica, febrifuga, &c. Cria-se a primeira em lugares asperos, & montuosos; & chamaõlhe, *Centaureum, ou Centaurium majus,* ou *Rhaponticum Pharmaceuticum.* Cria-se a segunda em lugares secos, & arentos; & chamaõlhe *Centaurium minus, ou parvum.* Plinio diz sempre *Centaureum, i. Neut. (pen. long.) & Centaurea, æ. Fem. (tambem pen. long.)* Deiraõlhe este nome, porque há opinão, q̄ cõ esta plãta o Centaureo Chiron farou de huma ferida, que tinha no pé. Emplasto de *Centaurea* para confortar nas feridas da cabeça. Recopil. de Cirurg. pag.

5. *Centaurea* Menor, que o vulgo chama Fel da terra. Madeira de Morbo Gall. 1. parte. Cap. 38.

CENTAURO. Monstro, meyo homem, & meyo cavallo. Deuse este nome aos que inventaraõ a arte de manejar cavallos. De maneira, que quando se diz, que Chiron Centauro foy Ayo de Achilles, se há de entender, q̄ foy o que lhe ensinou o manejo. A opiniaõ dos Centauros, & Hippocentauros se originou, de que vendo huns povos, & admirando como cousa eitranha a gente de hum Rey de Thessalia a cavallo, imaginaraõ, que por natureza eraõ homens juntamente, & cavallos: homens pella parte anterior, & cavallos pella parte posterior. Foy esta opiniaõ favorecida da fabula, & ajudada da hutoria. Nos seus commentarios sobre o liv. 6. da Eneida escreve Servio, seguindo a fabula, que *Centauro* fora filho de Ixion, & de Nubis, por castigo, & vingança de Jupiter, o qual vendo, que Ixion sollicitava a Juno sua mulher, & que já estava em acto de cometer o adulterio, lhe poz diante huma nuvem, em figura de Juno, & que deste ajuntamento nacera hũ Centauro. Faz Pindaro a este Centauro filho dos mesmos Pays, mas acrescenta, que era verdadeiro homem, & do ajuntamento carnal, que tivera no monte Pelio com as Egoas Magnestas nacera hũ filho, que se parecia com o pay, & com a may. Corroborou a historia antiga estas fabulas, porque no liv. 7. escreveo Plinio Hist. estas palavras, *Claudius Cæsar scribit, Hippocentaurum in Thessalia natum, eodem die interiisse, & nos principatu ejus allatum illi ex Ægypto in mella vidimus.* Phlegon Traliano na sua relação das cousas maravilhosas faz menção de hum Centauro, que comia carne, & que despois de prezo, morreo. Na Vida de S. Paulo primeiro Hermitaõ, escreve. S. Jeronymo, que no deserto lhe fora ao encontro ao ditto S. Hermitaõ hum Centauro. Finalmente escreveo Licosthenes, que nas terras do Graõ Tamerlaõ se tem achado huns Cen-

tauros, que tinhaõ cabeça de homem, maõs de sapo, & o mais de cavallo. No seu livro de *Monstris* pag. 31. traz Aldovrando a figura deste monstro, & nas paginas, que se seguem procura mostrar, que nada de tudo, que até agora se tem escrito dos centauros, merece credito: *Centaurus, i. Masc. Hippocentaurus, i. Masc. Cic.*

Couisa de Centauro, ou concernente a Centauro. *Centaureus, a, um. Horat. (pen. long.) Centauricus, a, um. (pen. brev.) Stat.*

Que de medonhas formas se ajuntaraõ De chimeras, Phitocens, & Minotauros, Hydras, Esfinges, Dragos, & Centauros.

Malac. Conquitt. liv. 1. Out. 6.

CENTEAL. Centeal. Campo semeado de Centeo. *Ager secali satus.*

CENTENA. Centena. Numero centenário. *Centenarius numerus, i. Vitruv.*

CENTENAR. Centenar. Muitos centos. Durar centenares de annos. *Centenis compluries annis durare.* Viver centenares de annos. *Centenos compluries annos excedere.* O adverbio *Compluries* he de Plauto. O mais he de Plinio. Tantos, *Centenares* de annos atraz. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 76. col. 4.

CENTEO. Centeo. Tem a palha mais alta, & menos substancia do que o trigo: He o paõ da gente rustica, & de trabalho. *Secale, is. Neut. Plin.*

Centeo. Adjectivo. Farinha triga; ou *Centea.* Alveitar. de Rego, 235.

CENTESIMO. Centesimo. O ultimo do numero cem. *Centesimus, a, um. Plaut.* (A imitaçaõ deste adjectivo, se formaõ os que se seguem. *Ducentesimus, trecentesimus, quadringentesimus, quingentesimus, sexcentesimus, septingentesimus, octingentesimus, noncentesimus.*)

Dezejando o povo de se ver aliviado do tributo do centesimo, que lhe fora posto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto servia para o mantimento dos soldados. *Centesimam rerum venalium, post bella civilia institutum deprecante populo, edixit Tiberius militare ararium eo subsidio miti. Tacit.*

CENTILAR. *Vid.* Cintilar.

CENTINELLA. Cētinella. *Vid.* Sentinella. Recolhendose com as cabeças dos *Centinellas*. Queirós. Vida do Irmão Pedro de Baſto, pag. 333. col. 2.

CENTIMANO. Centimano. O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um. Horat.*

Furtando as largas mãos ao *centimano* Obrará por tal causa com largueza.

Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 50.

CENTO. Cem. *Centum*. Hum cento de moedas de ouro. *Centum*, ou *centennummi aurei*. Este campo rende cento por hum. *Hic ager colonis reddit frugē centesimam*, ou *frugem centuplum*. *Hic ager affert centesimum*, ou *cum centesimo*, ou *cum centuplo*.

Naquelle lugar há huma taõ grande quantidade de passarinhos, que se tomaõ aos centos. *Illic tanta est avicularum frequentia, ut centenæ capiantur*. Ou se os centos significa hum numero indefinito, em lugar de *Centenæ*, se poderá por *Complures*, ou *quamplurimæ*. Aindaque sejaõ muitos *Centos* de legoas. Vieira. Tom. 1. 1013.

Centos. Jogo de cartas. *Vid.* Centos, abaixo de Centopea.

CENTOCELLAS. Lugar da Lusitania, taõ antigo, que delle faz mençaõ Luitprando nos fragmentos, num. 255. Segundo a immemorial tradiçaõ este lugar he do Bispaado da Guarda, junto ao rio Zezere, perto de Belmonte, onde permanece a antiquissima Ermida de S. Cornelio, vesinha a huma Torre quadrada de obra Romana, rasgada em muitas janellas, & acompanhada de varias, & antigas ruinas, celebres vestigios de huma grande povoação. A cujo sitio chamaõ ainda hoje os vezinhos *Centocellas*, & affirmaõ, que este foy o lugar do desterro de S. Cornelio, & aquella Torre he, a em que esteve prezo; em cuja memoria se erigio a Ermida de seu nome. *Centocella, arum. Fem. Plur. Vid.* Mon. Lusit: tom. 2. fol. 116.

CENTOCULO. Centôculo. Epithe-

to, que os Poetas attribuem a Argos, q̄ (conforme as suas fabulas) tinha cem olhos. Alguns dizem *Centoculus*, mas naõ o tenho achado em Author algum antigo. Claudiano diz, *Centeno lumine cinctus*. Se naõ ao *Centoculo* Argos. Escol. das Verdades. pag. 29.

CENTOENS. Centôens. (Termo da Poesia.) He hum certo genero de Poesia, compoſta de Versos, tomados de algũ Poeta, de maneira, que naõ se ponhaõ dous versos do Author seguidos, como se vé nos Centoens de Ausonio. Esta palavra Centoens vem do Latim, *Centto, centonis*, que significa cobertor, ou manta chea de remêdos; porque este genero de Poesia he a modo de remendo de varios pedaços, ou versos avulsos de huma obra, & enxeridos em outra. Nas poesias varias de Andre Nunes da Sylva, pag. 94. temos hum exemplo destes centoens, num soneto do dito Author na victoria, que D. Sancho M. noel Cõde de Villa Flor, alcançou de D. João de Austria filho de Felipe Quarto de Castella.

SONETO

De Versos de Camoens. Cant. 8.
Faz contra Lusitania vir Castella. 4. 6.
O filho de Felipe nesta parte, 1. 75.
Fervêdolhe no peito o duro Marte 3. 30.
Das soberbas, & varias gêtes della. 4. 57.
Quãdo dá a grãde, & sub. ta procella 6. 71.
Hu Portuguez mãdado logo parte, 7. 23.
Tremê a bãdeira, voa o estendarte 2. 73.
Cõ manha, esforço, & cõ benigna estrella
7. 25.
Eis se ajũta o soberbo castelhano, 3. 34.
Porque levasse avante o seu dezejo 3. 75.
Tomãdo aquelle premio, & doce gloria;
9. 39.
Mas nas mãos vay cahir do Lusitano
2. 69.
Sancho, de esforço, & de animo fobejo,
3. 75.
Que causa inda ferá de larga historia.
4. 64.

CENTOLA, Centôla, ou Santola. Marisco. He a modo de Carangueja muito grande.

Semelhantes cabeças à *altos riscos*

Cubertos de Cangrejos, & *Centolas*
Insul. de Man. Thoin. liv. 3. Out. 42.

CENTOPEA. Centopêa. Inseto conhecido, que tem muitos pés. *Centipeda, a. Fem. Plin.* Outros lhe chamaõ, *Multipeda, a,* & outros *Millepeda, a. Fem.*

Centopêa. Metaphorico. Huma *Centopêa* de peccados proprios. Vieira, Tom. 9. pag. 88. Falla em hum grande numero de peccados.

CENTOS. Jogo de doze cartas, & duas pessoas. Os termos deste jogo são *Dobrar, Levar, Ponto, Pique, Repique, Capote, ou Geral, Barranco, Ida, & Venuda, Gangas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, Septimas, Oitavas, & Nonas*, que se chamaõ *Imperiaes*, se começaõ pello *As Reaes*, se começaõ pelo *Rey*; são cartas seguidas do mesmo metal. Tambem tem *Quatorzadas, &c.* Vid. no seu lugar *Alphabeticamente*.

CENTRAL. Centrál. Coufa, que está no centro. *Centralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Plinio Hist. giz, *Centralis terra*, segundo a opiniaõ dos que poem a terra no centro do mundo.

CENTRALMENTE. No centro. Pelo centro. *In centro. Per centrum.* Como se ha de sarjar na pustula *Centralmente.* Cirurg. de Ferr. pag. 70.

CENTRO. Derivase do Grego *Xentron*, que quer dizer, *Ponto*. Centro, he o ponto, que está perfeitamête no meyo de hum circulo, de huma esphera, de hum globo, de maneira que todas as linhas, que d'elle se tirarem à circumferencia, sejaõ iguaes. Nas figuras curvilneas *Centro* he o ponto, em que se ajuntão os rayos reflexos; nas figuras polygonas *Centro* he o pto, em que se cruzaõ as linhas diagonaes, ainda que não distem igualmête do centro. Nas maquinas mecanicas *Centro da gravidade* se chama o ponto, por onde o corpo suspedido, fica por todos os lados em equilibrio. *Centrum, i. Neut. Plin.* Algumas vezes poderas traduzir em Portuguez *Umbilicus*, por centro; como quando Tito Livio diz dos povos de *Etolia, Qui*
Tom. II.

umbilicum Græcia incolent, Que habitavaõ no meyo, & como no centro da Græcia. Porem *Umbilicus* não he hũ perfeito Synonimo de *Centrum*; porque quando Tito Livio diz *Delphus, umbilicus orbis terrarum*, não se poderã com razaõ traduzir, A Cidade de Delfos, q he o centro da terra, ou que está no meyo do mundo.

CENTUMVIRATO. Centumvirato. Officio, & dignidade de Centumviro. Os cêtumviros eraõ cem juizes, ou Magistrados Romanos, que tomav. o conhecimento das causas civis que lhes remetta o Pretor, como a Tribunal dos mais peritos juriseconsultos. Foraõ escolhidos dos trinta & cinco Tribus do Povo, de cada Tribu tres, o que fazia o numero de cento, & cinco, & posto que com o andar do tempo chegou o numero dos ministros desta Curia até cento & oitenta, sempre foraõ chamados *Centumviros*, & as sentenças que davaõ se chamaõ *Centumvitalia judicia*. Muito tempo subsistio este Magistrado na Republica, & até no reynado dos Emperadores Vespasiano, Domiciano, & Trajano; este ultimo os repartio em quatro juntas, cada huma de quarenta, & cinco juizes. *Centumviralis dignitas. Centumviros, Centumviri, genit. Centumvirorũ.* Cic. Ate agora não achei em Autores Portuguezes *Centumvirato*, nem *Centumviros*; *Duumvirato*, sim, & *Duumviros*; *Triumvirato*, & *Triumviros*; & bastaõ exemplos destes para autorizar o primeyro.

CENTUPLICADAMENTE. Cem vezes tanto. *Centies tantum. Centuplicatõ.* Adverb. Plin. Compra *Centuplicadamente* os thesouros da gloria. Tresladaçaõ da Raynh. Santa. pag. 85.

CENTUPLIO. Cêruplo. Cem vezes outro tanto. Nos antigos Authoẽres não se acharã facilmente *Centuplus, a, um*, nem *Ducentuplus*, nem *Trecentuplus*, cõ os mais, que Perotta traz sobre o Epigrama 122. de Marcial pag. 1022. reg. 28. Mas pode se dizer *Centies tantum*. Exprime Plinio o Centuplo com o adje-

ativo *Centesimus* nesta fôrma *Libyphænicæ* vocantur, qui *Byzantium* incolunt. Ita appellatur regio *CCL passuum per circuitum fertilitatis eximia*, cum centesima fructu & agricolis reddente terrâ. Assim se chama hũ espaço de terra, que tem duzentas, & cincoenta milhas de circuito, que he fertilissima, & que produz aos que a cultivão o centuplo do que nella se semea.

CENTURIA. Centúria. (Termo da antiga milicia Romana.) Companhia de cem homens. *Centuria, e. Fem. Cic.*

Por centurias. *Centuriatim. adverb. Cic.*

Dispor, ou distribuir por centurias. *Centuriare, Tit. Liv.* Em tres esquadras, de cento, & tres *Centurias*. *Valconc. Art. milit. fol. 129.*

Centuria de cousas distribuidas, ou divididas em cem partes. Na Hinoria, Ecclesiastica de Hespanha, *Centuria* primeira. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 79.*

CENTURIAM, Centuriaõ, ou Centurio. Capitaõ de cem homens na milicia Romana. *Centurio, omis. Masc. Cic.*

O officio de Centuriaõ. *Centuriatus, ùs. Masc.* ou *Centurionatus, ùs. Masc. Tacit.* Capitaõ de cem homens de cavallo, a quem os Romanos chamavaõ *Centuriaõ*. *Mon. Lusit. Tom. I. fol. 166. col. 4.*

Centurios chamaõ em Portugal, aos que a noite de Quinta feira de Endoenças andão pelas Igrejas militarmente vestidos, com pretexto de guardar o sepulchro do Senhor.

CEO

CEO. Céu. Na sua mais ampla significação comprehende esta palavra todos os corpos celestes, que hoje, segundo a mais commua opiniaõ, são doze, a saber, o Ceo Empyreo felicissima, & eterna morada dos Bemaventurados; segundo. O primeyro Movel, que no espaço de vinte, & quatro horas arrebatá todos os ceos inferiores do Oriente para o Occidente: terceiro. O primeyro Ceo

CEO

Cristallino excogitado pellos Astronomos, para explicar o tardo movimento das Estrellas, que serve de as adiantar hum grao caua seisenta annos, segundo a ordem, ou serie dos signos, *id est,* para a parte Oriental, donde nasce, o q̄ chamaõ, *Precessão dos Equinotios.* Quarto. O segundo Ceo Cristallino, também excogitado, para explicar o movimento de libração, ou trepidação que leva a Esphera celeste de hum Polo para outro, donde nasce a differença, que em varios tempos se acha na mayor declinação do sol. Quinto. O Firmamento, ou Ceo das Estrellas, em que estaõ os doze signos celestes com todas as constellações, ou imagens Austraes, & Boreaes. Deste Ceo diz S. Ambrozio, que foy chamado *Cælum*, do Verbo Latino *Cælare*, que val o mesmo, que *Abrir a o buril*, porque na variação de suas luminosas figuras parece hum grande vaso concavo, artificialmente finzelado, & aberto. Os outros sete Ceos são os orbes dos doze Planetas, Saturno, Jupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & Lua. Segundo diferentes Hypotheses, ou Systemas, excogitaraõ os Authores muitos Ceos; Euxodio poem 23. Calippo 30. Regimontano 33. & Fracastorio admittio até setenta. Todos estes Ceos, segundo a mais acertada opiniaõ se reduzem a tres: a saber a Regiaõ dos Planetas, o Firmamento, & o Empyreo, a q̄ os Interpretes do Alcoraõ chamaõ *Quarto Ceo*. Segundo a divisaõ dos Ceos em tres, melhor se entende o lugar da Escriitura, que diz, que S. Paulo foy arrebatado ao terceyro Ceo. *No livro. 2. Recognitionũ* diz S. Clemente, que S. Pedro ensinara dous Ceos, hum superior, invisivel, & eterno, que he a patria celeste, & outro inferior, visivel, que no fim do mundo ha de acabar, & que se chama *Cælum* de *Cælare, Encobrir, & occultar*, porque cõ sua corpulenta interposição encobre aos moradores da terra a face exterior do Ceo, habitação de Deos, & dos Bemaventurados. *Ceo*, às vezes val o mesmo, que Deos, neste sentido dizemos, *Offender*

CÊO

der o Ceo; outras vezes a Santissima Trindade se chama Ceo, segundo escreve S. Thomas. 1. q. 68. art. 4. por sua futilidade, & luz incomprehensivel. Na opiniao de alguns Criticos, a mais certa etymologia de *Celum*, he do Grego *Coilos*, que quer dizer *Concavo profundo*, porque olhando para o Ceo, nos parece, q̄ estamos v̄do o concavo de huma vastissima abobeda. *Celum, i. Neut.* (Este nome no plural he masculino. Mas raras vezes se acha nos Authores antigos; & no liv. 1. de *Vitiis sermonis*, cap. 26. Vossio refuta muito bem, os que querem dar a entender, que Cicero tenha usado desta palavra no plural.

Ceo. Patria dos Bemaventurados. *Cælestis Regia, Regio cælestis, Aula*, ou *Patria cælestis. Aula Regis immortalis. Cæleste domicilium*, ou *Regnum. Sedes Beatorum. Celum.*

Cousa do Ceo, ou concernente ao Ceo. *Cælestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut.*

Os que estaõ no Ceo. Os Santos. *Cœlites, um. Masc. Plur.*

Viver Bemaventurado no Ceo. *Agere ævum in celo. Cic.*

Ceo. Regiao. Clima. *Vid. nos seus lugares. Andariamos por Ceos naõ naturaes. Camoens. Cant. 5. out. 70.*

O Ceo da boca. He a parte superior da boca, que vulgarmente chamamos p̄dar, o qual estã cuberto com hum paniculo, nacido do estomago. *Palatum, i. Neut. Horat. Cely. Plin. Hist.* Só em Cicero se acha *Palatus, i. Masc. Vid. P̄dar.* A pronunciaçõ naõ obriga a ferir, o Ceo da boca cõ aspereza. Lobo Cort. na Aldea. Dial. 1. num. 23.

CEP

CEPA. Pê, ou tronco da vide, de q̄ sahem as varas. *Vitis, is. Fem. Colum. Vineæ, æ. Fem. Id.* O mesmo Columella em varios lugares a chama *Stirps, pis. Fem. Truncus, i. Masc. Semen, inis. Neut.* Esta ultima palavra se acha no cap. 2. do Tom. II.

CEP

243

liv. 4. deste Author, aonde diz. *Alteri illud, quod minori impensã duos palos unus seminis flagellis censent maritari falsum est.*

Cepa pequena. *Viticula, æ. Fem. Cic.*
O pê da cepa, junto da raiz. *Vitis crus, uris Neut.*

A cabeça da cepa. *Vitis caput, itis, Neut.*

Varas de cepa. *Vitis brachia, orum. Neut. Plur.*

Cepa de cabeça. *Vinea capitata, æ. Colum.*

Cepa com varas. *Vinea brachiata, æ. Id.*

Adagios Portuguezes da Cepa. A boa Cepa, em Mayo a deita. De boa Cepa pranta a vinha, & de boa Mãe a filha.

CEPHALICO. (Termino de Medico.) Derivase do Grego *Cephalis*, que quer dizer Cabeça. *Remedios Cephalicos*, saõ remedios bons para achaques da cabeça. Ha remedios Cephalicos quentes, & secos, v. g. Betonica, Salva, Alecrim, Mangerona, &c. Remedios Cephalicos frios, & humidos saõ Rosas, Violas, Alfices, Papoulas, &c. *Remedia, capiti utilia, neut. Plur.*

Veia Cephalica. He a veia do braço, a que costumaõ abrir para aliviar as dores da cabeça. Fernelio, & outros Medicos lhe chamaõ com nome Grego *Vena Cephalica*. As veas, que commumente se sangraõ, saõ estas, a *Cephalica, &c.* Recopil. de Cirurg. pag. 30.

CEPHALONIA. Cephalonia. Ilha do Mar Jonio fronteira aos Golfos de Patrãz, & de Lepanto, entre Achaia, & Morea. Tem algumas setenta milhas de circuito, & se divide em sete partes, q̄ saõ *Argostoli, Liscuri, Finea, Eristo, Pillaro, Sano, & Lucavo*. Em cada Porçãõ destas hã Villas muito boas. Antigamente lhe chamavaõ *Samos*, sem embargo de haver outra Ilha diferente, do mesmo nome *Samos*, no Arcipelago da banda da Asia. Chamase *Cephalonia* da multidãõ dos peixes, a que os Italianos chamaõ *Cephalis* q̄ no Mar da ditta Ilha se achaõ. *Cephalonia, æ. Fem. Strabõ lhe chamaõ*

chama *Cephalenia*, *æ. Fem.*

CEPILHAR, ou Acepilhar. *Vid. Acepilhar.*

CEPILHO. (Termo de marceneiro.) He hum instrumento semelhante à garlopa, mas mais pequeno, com que se endireitaõ, & alizaõ as madeiras. *Runcina minor.* Alguns o chamaõ *runcina mollior, subtilior, delicatior.* Alizar a madeira com o cepilho. *Lignum scabritiem molliore runcinã demulcere, polire, expolire. Lignum politiore runcinã detergere. Vid. Acepilhar.*

CEPINHO. Cepo pequeno. *Trunculus, i. Masc. Cels.* (Falla este Author em hums bocadinhos, cortados de algum pedaço de carne) Mas bem se vé, q̄ *Trunculus*, he o diminutivo de *Truncus*; & se fizeres escrupulo de usar delle poderás chamar ao *Cepinho*, *Brevior ligni truncus.*

CEPO. Tronco de arvore cortada. *Truncus, i. Masc. Stipes, itis. Masc. Cic. Caudex, icis. Gellius. Truncus dejectus, ou rejectæ arboris.*

Cepo do pilar. *Truncus, i. Masc. Vitruv.*

Cepo. (Termo de marceneiro.) Cepo reveço. He hum instrumento, que tem o ferro empinado, & corta em madeira rija *Runcina recurva, æ. Fem.* Cepo direito. He hum instrumêto, que tem o ferro deitado, & corta em madeira branda. *Runcina plana, æ. Fem.*

Cepo. Armadilha, para tomar aves, ou outros animaes pellos pés. *Pedica, æ. Fem. Virgilio.*

Cepo para ladroens, que vaõ a fazêdas alheas. Poemse nos portos, por onde haõ de passar. Consta de hum ferro espalmado de tres palmos de comprimento, que tem nas pontas dous ferrinhos para dentro a modo de dous pregos, & no meyo tem hum circulo de ferro de hum palmo de largo, que carregandose, lhe faz desarnar os dous ferrinhos das pontas, arnados nas mais cintas, q̄ vaõ a roda, & estãõ no chaõ cubertas de terra, & se unem no ar, mettendo os bicos, que tem em si, hũs pellos outros de ma-

neira que tudo o que apanharaõ dentro o cravaraõ, & ti veraõ prezo; parece q̄ daqui veyo dizerse, *Cabio no cepo.* Tambem lhe poderás chamar *Pedica*, acrescentandolhe o epitheto *Ferrea, æ. Fem.*

Cepo, de que se usa nas prizoens. He huma viga larga partida pello meyo, cõ hums agulheiros ajustados com a garganta do pê de hum homem, que prezo cõ hum cadeado, naõ se pode tirar. *Compedes, um. Fem. Plur.* O genitivo singular, *Compedis*, se acha em *Columella*, liv. 4. cap. 24. & o ablativo *Compede*, em *Horacio*, *Juvenal*, *Marcial*, & *Columella*; este, no fim do cap. 2. do liv. 8. fallãdo de hum gallo, diz: *eãque quisi compede cohibentur feri meres.* Prezo a hum cepo. *Compeditus, a, um. Plaut.* Os Antigos, que com huma cadea atavaõ os cativos, & os delinquentes a hum tronco, ou cepo, que tinha a forma de huma meya columna, chamavaõno *Cippus, i. Masc. Cippus* (diz *Vossio* nas suas etymologias da lingua Latina) *quo fontium pedes distinguunt à capiendis pedibus dictus putatur.* Parece-me, que esta palavra *Cippus*, tambem podera significar o cepo, a que costumãõ prender os bugios com huma cadea.

Cepo da Igreja para as esmolas. Em algumas partes, he huma columna, que por alta está vaã, & tapada com huma lamina de ferro, que tem huma abertura, para se botar o dinheiro das esmolas. *Stipis cogenda cippus, i.* Segundo o Mestre *Venegas*, derivafê *Cepo* de *Cepi*, preterito do verbo *Capere*, por *Tomar*, porque o *Cepo* tem presas as pessoas, os animaes, & o dinheiro.

Cepo. Palavra de Tancoiro. Cepo de Jaure. *Vid. Jaure.*

Cepo. Metaphoricamente se diz de hum homem sem juizo, sem actividade, &c. He hum cepo. *Truncus est, atque stipes. Cic.* Neste mesmo sentido *Terencio*, diz: *Caudex, icis. Masc. Cepo.* Sogeito inutil. Naõ faltãra a *V. M.* este tronco inutil, aindaque naõ preste para tronco, porque deu em *Cepo*, & assim naõ serve jamais, que para alimen-

CER

to de chamas , depois que nelle prenderaõ as culpas. Chagas, Cartas espirit. Tom. 2. 410.

CEPTRO, ou Cetro. *Vid.* Cetro.

C E R

CERA. Derivase do Grego *Xiros* , que significa o mesmo. He humia materia, crassa, oleosa, & amarella , que se acha nas colmeas. No principio da Primavera as Abelhas a tiraõ das flores, & a trazem pegada aos pès trazeiros em bocadinhos, que tem feição de lentilhas. Cõ muita destreza se desapegaõ desta materia, & com ella fazem as suas cazas, ou cellas quadrangulares, muito delgadas, & quasi transparêtes. Nestas casinhas fazem as abelhas os seus ovos , & nelas descarregaõ o mel, que colheraõ. No 1. anno fica a cera branca, no següdo amarella, no terceiro parda, & quanto mais envelhece, se faz mais negra. Na India fazem as Abelhas humia cera negra nos troncos das arvores. *Cera, æ. Fem. Cic.*

Coufa de cera, ou feita de cera. *Cereus, a, um. Cic.*

Coufa de cor de cera. *Cerinus, a, um (pen. bre.) Plin.* O mesmo Author chama o alambre de cor de cera. *Electrum cerei coloris.* Chama Ovidio a humas tochas de cera. *Teda ceratæ, arum Fem. Plur.*

Cera branca. *Cera candida, æ.* (Toda a casta de cera muito branca, não se deve chamar: *Cera Punica*, porque esta era humia especie particular de cera mais branca, que as outras.)

Cera amarella. *Cera flava. Ovid. Cera fulva. Plin. Hist.*

Fazer cera. *Ceras facere. Ceram conficere. Ceras fingere. Colum. Ceras confingere. Plin. Hist.* (O verbo *Cerificare*, que se acha em Calepino , & no tesouro da lingua Latina de Roberto Estevaõ , he muito sospeito, por duas razoes; a primeira porque no lugar , com que se allega, que he a primeira, ou a segunda regra do cap. 38. do liv. 11. de Plinio, em que alguns manuscritos tem *Cerificave-*

CER

245

re; outros tem *Retificavere* , & na edicção de Basilea , feita no anno de 1535. se acha *Fetificavere*. A segunda porque falla Plinio nas conchas, que fazem a purpura, & não nas Abelhas, como Roberto Estevaõ nos quer dar a entender.)

Matetia, ou betume de cera, com que as Abelhas tapaõ as colmeas, para as defender dos rigores do tempo. *Propolis, is (pen. brev.) Plin.*

Tornaõ a fazer outra cera. *Cerea regna refugunt. Virgil.* Fallando das Abelhas.

Fazer de alguém, como de humia cera branda tudo o que se quer. *Aliquem, sicut mollissimam ceram ad nostrum arbitrium formare, & fingere. Cic.*

A cera da orelha. *Sordes aurium. Cic.* A Cera da orelha he Alexipharmaco a respeito de outros venenos. *Mad. Morb. Gall. part. 2. 183.*

CERAME. Cerame. (Termo do Malabar.) São quatro pès de arvores em quadro, sobre os quaes fundaõ hum modo de sobrado , & sobre o sobrado levantaõ humia especie de telhado, cuberto com folhas de palmeira. *Casa editior, palmeis frondibus tecta, quã Malabares Ceramem vocant.* El-Rey de Calecut em seu *Cerame*. *Barros 1. Decad. fol. 203. col. 2.*

CERAPEZ. *Vid.* Cerol. *Vid.* Ceroto.

CERASTA. Derivase de *Xeras*, que no Grego quer dizer *Corno*. He humia casta de Serpente da Lybia. Tem na testa dous corninhos , a modo de dous graõs de cevada: o seu corpo he da grossura do braço, & tem alguns tres pès de comprimento. He todo cuberto de escamas, excepto na cauda, & tem nas costas humas linhas vermelhas. Os dentes se parecem com os da Vibora, & com o veneno faz quasi os mesmos effeitos, que ella. Quando anda, faz humia especie de assovio, mas brando. He sudorifico; purifica o sangue; he bom contra as bexigas, contra a peste, & lêpra. *Cerastes, æ. Fem. Plin.*

Ou era o negro Caos, quando as ardêtes.

Furias

Furias vibraõ *Cerastas*, & Serpentes. Galleg. Templo da memor. Liv. 3. oit. 70.

CERAUNIA. Ceràunia. Pedra de varias cores, & figuras; hora branca, hora negra, hora de cor de fogo, ou verde; às vezes redonda, outras vezes côprida, & outras Pyramidal, ou de figura de cunha. Dizem, que resiste ao fogo, & tem virtude contra os rayos, & assim derivaõ este nome do Grego *Ceraunos*, que val o mesmo, que *Rayo*. No liv. 1. das Antiguidades de Lisboa, pag. 119, &c. quer Luis Marinho de Azevedo provar, que a antiga pedra Ceraunia se achava nos campos de Lisboa. Querem outros, que se derive do Grego *Xeras*, *cornu*, porque algũas destas pedras tẽ figura de *Corno*. Cõtra a opiniaõ do vulgo, q̃ imagina q̃ cahe do Ceo como o rayo, diz Nicoláo L'Emery, no seu livro das Drogas, que nace esta pedra em muitos lugares de Alemanha, & Hespanha. Attribuemhe a virtude de sarar, ou impedir as hernias nas crianças, applicandoa sobre ellas. *Ceraunia, æ. Fem. Plin.*

CERAUNEOS, ou Ceraunios mõtes. He huma cordilheira de montes altissimos da Grecia nos confins do Epiro, q̃ vay fenecer no lugar, aonde se começa a distinguir o mar Jonio do Adriatico. Chamaõlhe *Ceraunios* do Grego *Xeraunein*, *Fulminar*, ou *lançar rayos*, porque são continuamente fulminados, & infestados de rayos. Chamaõlhe hoje *Montes de Chimera*. Na Asia, & na Africa por esta mesma razãõ tiverãõ outros montes este mesmo nome. *Ceraunia juga, orum. Neut. Plur. Ovid.*

Ella derriba com flagrante rayo

Os montes Athos, Rhodope, ou *Cerauneos*

Altos, &c. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 1. 59.

CERBERO. Caõ de tres cabeças, de quẽ os Poetas fingiraõ, que guardava a porta do Inferno, deixando entrar a todos, sem deixar sair a ninguem. Fingem que Hercules o prendera com cadeia. As tres cabeças deste monstro (se-

gundo a mythologia) são o tẽpo passado, presente, & o futuro. O Hercules, que o vence, & doma, he o varaõ, que com açoens illustres vence o tempo, & eterniza na posteridade a sua memoria. *Cerberus, i. Masc. Virgil.* Estas são as tres cabeças horrendas deste *Cerbero*. Vieir. Tom. 1. pag. 1053. Mostrando clãramẽte aos *Cerberos* Internaes, que poderiaõ ladrar, mas naõ morder. Queirós; Vida do Irmaõ Baisto, pag. 514.

CERCA. Jardim, ou vinha cercada de hum muro, de huma seve, ou de qualquer outra cousa, que impida a entrada. *Septum, i. Neut. Varro. Hortus muro cinctus. Vineae sepe munita. Vineae circumseptae. Vineae septum.* Por ser a Villa aberta, & as *Cercas* arruinadas com o tempo. Guerra do Alemtejo 102.

Cerca de Madeira. *Vid.* Estacada. Paralisada.

Cerca. Perto. *Vid.* no seu lugar. Ja muy *Cerca* das portas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 2.

Cerca. Pouco mais, ou menos. *Circũ*, ou *Circiter*. Cerca do Equinoctio da Primavera. *Circa vernum æquinoctium. Columel. lib. 12. cap. 7.* Cerca dos Idos de Julho. *Circiter Idus Quintiles. Cic.* Os Grammaticos, que querem, que *Circiter* sempre seja adverbio, & que em todas as partes aonde se acha, se sobentenda huma preposiçaõ, que rege hum accusativo, daõ por razãõ, que Cicero, livro 6. a Attico Epist. 1. diz, *Philotimum circiter Calendas Januarias Chersonesum audio venisse*, & que em outro lugar diz *Circiter ad Calendas*. Mas a mim me parece melhor seguir a opiniaõ de *Prisciano*, *Linnacer Vossio*, &c. que poem *Circiter* no numero das preposiçoens que regem accusativo. Lugar fundado *Cerca* do anno 800. Agiolog. Lusit. Tom. 1. fol. 120.

CERCADO de hum muro, de hum fosso, &c. *Cinctus*, ou *circumdat*, ou *septus*, a, um. *Cic.* com ablativo.

A Cidade está cercada de hum rio. *Urbem amnis circumfluit.* Aquelle lugar está cercado de agoa. *Aqua claudit locũ illum. Varro.* Cer-

CER

Cercado. Metaphoricamente. Estamos cercados de mil desgraças. *Multa nos undique mala circumstant.* Ignacio, *Cercado* de perseguiçãoens. Vieira. tom. 1. 401.

CERCADORES, Cercadôres, ou Cercantes. *Vid.* Cercantes. Continuarão os *Cercadores* as baterias, tão furiosamente. Marinho Apologet. discurs; pag. 110.

CERCADURA. Cercadúra. Dizse de varias cousas, que pella extremidade cercaõ outras, com que estão unidas, & tecidas, ou em que estão impressas, ou pintadas, ou gravadas, ou esculpidas v. g. Cercadura da Tapeçaria, he o pano, que acerca com alguma distincão no tecido, ou figuras; Cercadura da moeda, são as letras, ou cordão, ou outro sinal na margem della ao redor. Tem esta moeda de huma parte a cruz da ordem de Christo, &c. & da outra o escudo Real com a Coroa, & na *Cercadura*. Sebast. Cunh. Hist. dos Bisp. de Lisb. pag. 105. col. 3. Na *Cercadura* diz Rex Portugallie. Severim. Notic. de Portug. pag. 188.

CERCANTES. Os inimigos, que tem posto cerco a huma Cidade. *Obsessores, um. Masc. Plur. Tit. Liv.* Os cercantes, & os cercados. *Obsidentes, & obsessi.* Em que os defensores, & Cercantes, provarão galhardamente, &c. Mon. Lusit. tomo. 4. 164. *Vid.* Cercadores.

CERCAR huma vinha, ou hum jardim de hum muro. *Vineam, vel hortum muro cingere.* (go, xi, etum.) ou *circumdare* (do, dedi, datum) ou *sepire.* (pio, sepsi, septum.)

Cercar com tapigo huma vinha. *Vineam circumsepire. Vineæ sepem circumdare.*

Este môte está fechado na Cidade por meyo de hum muro, que o cerca, & faz delle cidadella. *Hunc montem murus circumdatus arcem efficit, & cum oppido conjungit. Cæsar.*

Cercou a Cidade de hum muro novo. *Novamania circumdedit oppido. Cic.*

A acção de cercar. *Circumstantia, &*

CER

247

Fem. Senec. Philos. lib. 3. quest, Natur. cap. 7. Hanc nostri circumstantiam, Græci autem Peristasis appellant, quæ in ære quoque sicut in aqua fit; circumstat enim omne corpus, a quo impellitur. Quer dizer: chamamos a isso Cercar, os Gregos lhe chamão Peristasis, o q se faz na terra como na agoa; porque está cercando os corpos, que o impellem.

He a terra cercada de hum ar muito grosso. *Terram crassissimus circumfundit aer. Cic.*

Cercar huma Cidade. *Vid.* Sitiar. *Vid.* Cerco.

Cercar. Chegar. He tomado de cerca. Perto. Porque já se vinha Cercando ja ella. Barros, 1. Dec. fol. 55. col. 1. *Vid.* Chegar.

CERCE, ou cercio. Cortar cerce, ou a cerce, ou cercio, he cortar até a raiz. Os Carpinteiros, Marceneiros, & outros officiaes havendo de cortar huma cousa, de ordinario a affinalão cõ o cõpasso, que em Latim he *Circinus*, donde parece se deriva *Cercear*, como quem differa cortár ao justo, aonde o compasso deixou o final, & dahi cortár *Cerce* he cortar ao redor, até a raiz. *Aliquid ad radicem circumcidere.*

CERCEADO. Cortado ao redor. Moeda cerceada. *Moneta circumcisa, & Fem. Circumcisus, a, um,* he de Plinio, & de Cicero.

Fallar cerceado. Articular muito distintamente, & com affectação todas as syllabas de cada palavra. *Singulas omnium vocum syllabas affectatâ distinctione efferre.*

CERCEADOR. Cerceadôr. O q cercea. Cerceador de moeda. *Qui nummos circumcidit.*

CERCEADURAS. Cerceadûras. Os fragmentos, que ficão da materia cerceada. *Segmina. Neut. Plur. de segmen. Plin.*

CERCEAR. Cortár ao redor. *Aliquid circumcidere. Cic.*

Cercear. Diminuir. Aguarentar. *Vid.* nos seus lugares. Cercear as esmolos. *De eo, quod quis largiri solet, pauperibus aliquid*

quid subtrahere. Começou Judas Cercera-
do as esmolas dos Discipulos acabou
vendendo o M.itre. Vicina, Tom. 9. 67.
Cuja memoria, nem dias, nem ingrati-
dens Cercerao. Cartas de D. Franc.
Man. 760.

CERCEO. Cercão. A acção de cercar.
Circumcisura, a. Fem. Plin. Hist. La-
tancio no liv. 4. cap. 17. diz: Circum-
cisio, onis. Fem.

CERCETA. Cerceta. Ave, que se cria
perto das lagoas, & dos rios. He quasi
do feitio de Adem, mas he mais peque-
na. Querquedula, a. Fem. Colum. ou Cer-
ceris (pen. brev.) idis. Varro. Covarru-
bias, no seu Tesouro lhe chama em La-
tim Fulica, mas (segundo a Profodia de
B. Pereira, Fulica he a Gaivota; Em hum
divro de Citraria se acha, que Cerceta he
palavra Hungara, derivada de Szarja,
vocabulo, que os Caçadores Hespantio-
es corromperão em Cerceta.

CERCILHO Cercilho de frade. Mo-
nachi corona, a. Fem. Os Conegos Re-
grantes de França trazem Cercilho, co-
mo Frades, & os de Portugal, coroas,
como Freires. Chrysol Purificat. pag.
455.

CERCO de huma Cidade. Obsidio,
onis. Fem. Cic. Obsidium, ij. Neut. Ta-
cit. Obsessio, ou circumjessio, onis. Cic.

Deitou a outros a culpa deste cerco.
Hujus circumjessionis causã in alios tran-
sulit. Cic.

Pôr cerco a huma Cidade. Urbem ob-
fidere, ou circumjedere. Obsidiendã urbi
castra locare. Apud urbem castra ponere.
constituere. Vid. Sitar. Ter huma Cida-
de de cerco. Urbem obsidere, ou obsessã
tenere. Havendo dezaseis meses, que a
tinha de Cerco. Mon. Lusit. Tom. 5. fol.
8. col. 3.

Levantar o cerco por força, ou por
vontade. Obsidione urbis absistere. Tit.
Liv. Ab urbis obsessioe decedere, ou de-
sistere. Levanta El-Rey o Cerco de sobre
Escalona. Mon. Lusit. Tom. 7. 265.

Fazer levantar o cerco. Urbem obsi-
dione eximere. Tit. Liv. ou Liberare.
Cic. Urbem obsessam, septam, hostium co-

pis undique circum liberare, in liberta-
tem restituere. Tacito diz, Obsidium sol-
vere primo sui incessas solvit obsidã. Lib.
4.

Com a sua chegada fez Scipião levã-
tar o cerco, sem combate. Eam obsidio-
nem sine certamine adveniens, Scipio sol-
vit. Tit. Liv.

Coroa, que se dava ao que fazia le-
vantar o cerco. Corona obsidionalis. Tit.
Liv.

Sustentar o cerco. Obsidionem ferre,
ou pati, ou tolerare. Quint. Curt. Obsi-
dionem sustinere. Cic.

CERCO. Terreiro em Roma. Vid. Cir-
co. Em Roma havia tres Cercos. Costa,
no Livro 3. das Georgicas de Virgilio
pag. 98. Deve de ser erro da impressã.

CERCO. Os Padres de S. Jeronymo
chamão Cerco ao que nas outras Religio-
ens se chama Cerca.

CERCO. Meteoros. He aquelle resplan-
dor circular, que às vezes se representa
como coroa cercando ao Sol, ou a Lua,
ou a alguma das Estrellas mais brilhan-
tes. Querem alguns, que a materia desta
impressã seja hum vapor humido; inter-
posto entre o olho, & o Astro. Querem
outros que esta coroa seja formada por
refracção da luz das pequenas gotas do
vapor sutil, ou nevoa; como succede
nas casas fechadas em que se tomão ba-
nhos; porque todo o ar dellas estando
cheo das partes sutillissimas do vapor, q
da agoa exhala, & do ajuntamento del-
las formandose huma reflexão, & refra-
ção dos rayos da luz da candeia, se re-
presenta ao redôr della huma coroa de
varias cores. Finalmente descrevendo
outros a formação deste luminoso me-
teoro, dizem, que elle se causa nas par-
tes altas das nuvens espalhadas, em ci-
ma do Horizonte, porque ferindo o
Planeta com seus rayos pella parte alta
da nuvem, como os rayos do meyo, que
são directos penetraõ o meyo, & como
os rayos obliquos, que sahem das bor-
das, não penetraõ a circumferencia, por
isto fica branco o do meyo, & escuro o
da redondeza; & porque os rayos do Sol
são

saõ mais fortes, que os de outro Planeta, destazem a nuvem; & por isso poucas vezes apparece cerco ao Sol; & dura pouco; & na Lua, & outros Planetas, parecẽ mais vezes, & duraõ mais, porq̃ seus rayos sãõ fracos para disgregar, & espalhar a nuvem. Por esta mesma razãõ estes cercos se deixaõ ver mais vezes de noite, que de dia, tempo, em q̃ o Sol tem mais força para dissipar as nuvens. Os meteorologicos chamaõ a este Arco *Corona, a. Fem.* ou *Halo, omis. Masc.* nome tomado do Grego *Alon*, que quer dizer *Eira* em que debulhaõ os paens, porque semelhantes lugares de ordinario sãõ redondos. No livro 1. das quettoens naturaes, cap. 2. fallando neste meteoro diz Seneca, *Circa Solem visum coloris varij circum, qualis esse in arcu solet. Hunc Græci Alo vocant; nos dicere Coronam aptissimè possumus. Tales splendores Græci Arcas vocavêre, quia ferè terendis frugibus loca destinata, sunt rotunda.* Ao redõr da Lua, &c. se soe ver hum Cerco. Chronogr. de Avellar, 123. verso.

CERDOSO. Derivase do Castelhanao *Cerdo*, que he a feda, ou pelio auro, & curto do porco; donde nasce, que os Castelhanos chamaõ aos porcos, *El ganado de la Cerda*. Porco domestico, ou porco montês Cerdoso. *Porcus*, vel *aper setiger*, ou *setojus*. *Setiger*, a, um. he de Ovidio, *Setojus*, a, um. he de Phedro.

Inda as cruceis teridas apparecem

Do javali *Cerdofo*, & deshumano.

Camoens, Elegia 6. Estanc. 4.

CEREBELLO. (Termo anatomico.) He hum repartimento do Cerebro, debaixo do osso occipicial, vestido com os mesmos paniculos do cerebro, & da sua propria substancia, mas de cor cinzenta, & alguma cousa mais duro, porque d'elle procede a espinhal medula, da qual nace os nervos do movimento. Das quatro de que he composto as duas lateraes parecem duas pèlas, huma pegada na outra; chamaõse *vermi formes*, as duas que occupãõ o meyo, porque tem figura de *vermes*, ou Bichos. Qualquer

Tom. II.

ferida no Cerebello, ou no Espinhaço, mata ao animal: no Cerebro, naõ he affi, porque se pôde tirar parte d'elle sem perigo. A substancia do Cerebello he dez vezes menõr, que a do Cerebro. Os Medicos lhe chamaõ *Cerebellum*, i. *Neut.* que he a palavra, de que Plinio usa no liv. 29. cap. 5. mas em outra significaçãõ. Outro repartimento, o qual chamaõ *Cerebello Recupil.* da Cirurgia pag. 24.

CEREERO. Cerebro. Vem do Grego *Keras*, que quer dizer *Cabeça*. He pois substancia molle, & alva, de compleiçaõ fria, & humida, encerrada no craneo, & como remate de todos os orgãos dos sentidos, & por isso (segundo a commua opiniaõ) morada da alma racional. He de figura quasi redonda, como o craneo, que o contem dentro de si, excepto, que se abaixa algum tanto pelas ilhargas. Tem movimento, como o do coraçãõ; porque se dilata, & se comprime para communicar aos orgãos dos sentidos os espiritos animaes, que nos ventriculos do dito cerebro se formaõ do sangue espiritual. Aindaque a baze desta substancia seja continua, naõ iõ em si mesma, senãõ tambem com o cerebello, & espinhal medula, a parte dianteira da mesma substancia, he partida pelo meyo em duas partes, direita, & esquerda, naõ de alto abaixo, mas atè o meyo, & a Dura, & Pia materia envolvem nesta meya divisaõ. De alguns annos a esta parte se tem descoberto, que esta substancia he composta de muitos fios delgados, a modo de meada. Tem o cerebro quatro côcavidades, a q̃ chamaõ ventriculos, das quaes se darãõ razãõ na palavra ventriculo. *Cerebrum*, i. *Neut. Cic.* A pedra, que rompeo a tẽsta ao Gigante, porque lhe penetrou o *Cerebro*. Vieira. tom. 5. pag. 90. *Vid.* na palavra Miolo, Mioslos da cabeça.

CEREFOLIO. Cerefolio. Ortaliça, cujo nome val o mesmo, que *Folha de Ceres*, *Cereris folium*; foi chamada assi, porque dizem, que era usada nos manjares, a que (segundo a imaginaçãõ dos

Antigos) presidia esta fabuloza Deida-
de. A tolna he, como de fallu, mas mais
curta, mais retalhada, & algum tato fel-
pu. a, cheira de hum çumo cheirozo, &
agradavel ao gofio. Lança hūs talinhos
redondos, ocos, & verdes no principio,
& quando vem brotando a semente, ti-
raõ a vermelha. Compõem as flores hūs
pequenos ramalhetez, & cada huma del-
las tem cincoe folhas brancas, cõpostas
a modo de flor de Lyz. He aperitiva,
febrifuga, purifica, & descoalha o san-
gue. *Cerefolium*, ou *Carefolium*, *j. Neut.*
Plin. Miguel Etmuller no Commento da
Pharmacopea de Schroder, d. z que a hū
doente, se lhe dá çumo de Cerefolio,
se o retém, he final de vida, & se não, de
morte.

Echerephyllum, *i. Neut. Colum.* Alguns
lhe chamaõ *Gingidium*, que he nome Sy-
riaco, introduzido na Grecia Beber agoa
cozida com o *Cerefolio*. *Polyanth. Me-
dic.* pag. 720.

CEREJA. Cereja. Fruto da Cerejei-
ra. Há de muitas especies. Todas tem
hum caroço que si espherico, & centro
delle huma amendoa sinha, ou sen ente
de bom gofio; com da, he boa contra a
pedra dos Rins, & da Bexiga. As cere-
jas são cordiaes, estomaticas, aperitivas;
abramão a acrimonia dos humores, resi-
stem ao veneno, & são proveitosas nas
doenças do cerebro. Derivase do Latim
Cerasum, que he o nome do dito fruto;
& contra a opiniaõ de graves Autores
que derivão *Cerasum* de huma Cidade
do Ponto, da qual trouxe Lucio Lucul-
lo para Roma as primeiras posturas das
cerejeiras, anno de 680. depois da sua
victoria Mithridatica, aiz Causobono,
commentando hum lugar de Atheneo,
que as cerejas são mais antigas em Italia,
que a dita Cidade de Ceraso, *Sciendū
etiam cerasorum appellationem ipsius Cera-
suntis natalibus esse priorem, & antiquio-
rem.* O que se prova com ettelugar de
Servio sobre estas palavras do segundo
livro das Georgicas de Virgilio, *ut ce-
rasis, pomisque, &c. Hoc autem* (a saber
Cerasum) diz Servio, *ante Lucillum erat*

*in Italia, sed durum, & cornum appella-
batur, quod postea mixto nomine Cornor-
cerotum dictum est.* Do que se infere,
que *Cerasum* se deriva do Grego *Xeras*,
cornos, & que as cerejas toraõ chama-
das em Grego *Xerasa*, pella. Semelhan-
ça que tem com o truto do Pilteteiro,
ou cerejeira brava, a q̄ os Latinos cha-
maõ *Cornus*. *Cerasum*, *i. Neut. Plin.*

Cerejas de sacos, que por serem du-
ras, se metem em sacos. *Cerasa duracina,
orum. Neut. Plur.*

Cereja brava. *Cornum*, *i. Neut. Ovid.
Horat.*

CEREJAL. Cerejal. Campo cheio
de Cerejas. *Locus cer. sis confusus, i.
Majc.* De *Cerajetum* não ha exemplo nos
Antigos.

CEREJEIRA. Arvore que dá Cerejas.
Cerasus, *i. Fem. Plin.*

Cerejeira brava. *Cornus*, *i. Fem. Vir-
gil.* Esta arvore sylvestre se chama *Cor-
nus*, porque tem ramos duros, como cor-
no. O truto da Cerejeira brava. *Cornū,
i. Neut. Virgil.*

CEREMONIA Ceremõnia da Igreja
Acção concernente ao culto exterior
da Religião. *Sacer ritus, sacri ritus.
Majc. Cerimonia, e. Fem.* (Assi escrevẽ
Aldo Manucio, & Vossio esta palavra)
Outros escrevem *Ceremonia*.

Ceremonias, que se costumão em cer-
tos dias solemnes. *Statæ, solemnesque
Ceremonie.*

Mestre das Ceremonias. *Antistes ce-
remoniarum. Cic. Sacris ritibus prefectus.
Ceremoniarum Magister, ou moderador.*

Não teriaõ observado com tanto pri-
mor as Ceremonias, que se fazem para os
mortos. *Ceremonias sepulchrales tantã
curã non coluissent. Cic.*

Introduzio novas ceremonias. *Novos
ritus mortalibus indidit.*

Sacrificio, que se faz com grandes ce-
remonias. *Sacrificium ceremonijs veren-
dum. Sacrum ceremonijs augustum. Reli-
gionum multò, solennique ritu sacrifici-
um. Summã religione, ac ceremonia sa-
crum celebrari solitum.*

Ceremonia. Formalidade cortezaã,
que

que em certas occasiões se costuma guardar, para com os Príncipes. *Solemnis ritus, us. Masc. Solemnis rei gerendæ, ou administrandæ formula, æ.* O mestre deste genero de Ceremonias se póde chamar, *Solemnium rituum magister,* ou *moderator.* Habito de Ceremonia, *Vestitus splendidior, & ad pompam comparatus.* Assitiraõ os do Consulado com seu habito de cerimonia. *Adfuere consules augustis trabibus insignes.* Andar em habito de Ceremonia. *Eo cultu incedere, quo in pompis solemnibus pro sua quisque dignitate uti solet.*

Ceremonias. *Vid. Comprimentos.* Sem Ceremonias. Familiarmente. *Familiariter. Sine ullâ comitatis affectatione.* Trato cõ os amigos se cerimonia. *Amicos adhibere familiariter soleo.* Ingenue. *Candidè, missâ omni officiorum usurpatione inutili, cum amicis ago.*

Naõ façamos ceremonias. *Mittamus has officiorum lautitias exquisitiores.* Agamos familiariter. Homem, que faz muitas ceremonias. *Comitatem plus nimio affectans. Masc. Nimius comitatis affectator, oris. Masc. Officiosior, & comior, quam par est. In officij, ac studij significatione nimius. Ad satietatem officiosus. Immodicæ urbanitatis homo. In observandis officiorum momentis, plus justo accuratus, ac diligens. Importunus captator officiorum in communi vitæ ratione.*

Por Ceremonia. Por comprimeto. Froxa, & negligentemente. *Vid. Froxamente.*

CEREMONIAL. Ceremoniâl. Livro, em q se declaraõ as ceremonias da Igreja. *Ritualis liber, bri. Masc. Cic. 1. de Divinit. 72. (fallãdo dos ritos, & ceremonias Gentilicas.) Ceremoniarum codex, icis. Masc.* O ceremonial, ou livro, que trata das ceremonias, naõ concernentes à Igreja se póde chamar. *Rituum liber.*

CEREMONIATICO. Ceremoniâtico. Homem, que faz muitas ceremonias. *Vid. Ceremonia.*

CEREMONIOSO. Amigo de fazer ceremonias. *Vid. Ceremonia.*

CERIEIRO. *Vid. Cirieiro.*

Tom. II,

CERIGO. Cerigo. Ilha do Arcipelago, entre a Morça, & a Ilha de Candia. Tem algumas sessenta milhas de circuito. Possui a República de Veneza esta Cidade; desde a divisaõ do Imperio Grego. Tem quatro pequenos n.õtes, em cujas coroas havia antigamente quatro Cidades. Hoje só tem a Cidade, tambe chamada *Cerigo.* Chamaraõ os Antigos a esta Ilha *Porphyris* pelo muito porfido, que nella se acha; chamaraõlhe outros *Cythera*, que era o nome de huma das suas Cidades, a qual (segundo os Poetas) foi patria de Venus, por isso chamada *Cytheræa*, como consta deste verso de Virgilio.

Parce metu Cytheræa, manent immota tuorum.

Tem Bispo, & todos os annos lhe manda a República hum Provedor, ou Governador. *Cythera, æ. Fem. Plin. (Penult. longa)* ou *Cythera, orum, Neut. Plur.* Segundo este outro verso de Virgilio.

Est Paphos, Idaliûmque mihi, sunt alta Cythera.

CERINGA. *Vid. Seringa.*

CERINHA. Hum bocado de cera. *Cerula, æ. Fem. Cic.*

CERNACHE dos alhos. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, da qual dista duas legoas. Tomou o appellido de hũ campo, semeado de muitos alhos, em que tem seu assento. Passa-lhe pelo meyo huma grande Ribeira, q tem seu nacimiento em huma fonte do lugar de Feteira. He da Provêdoria de Coimbra. Senhores della saõ os Senhores de Atougua.

CERNE. De Pinheiro, Castanheiro, &c. He o melhor, o mais constipado, & o mais duro do pão, que sempre fica muy fóra delle. Este tal brota de si hum çumo taõ grosso como mel, de que se faz o pez. O cérne dos outros pãos, tambem fica pelas bórdas delles, & he mais preto, ou pardo, que o mesmo pão. O taboado de Pinho, & a madeira de outros pãos, que tem cérne, dura muito mais que a de Sapia, & outras madeiras, que naõ tem cérne. Parece, que he o q

Plinio chama *osso da arvore*, como parte mais solida, & compacta. *In corpore arborum*, (diz este Autor) *ut reliquorum animalium, cutis, sanguis, caro, nervi, venæ, ossa, &c.* E logo mais abaixo, *subest huic caro, cui ossa, id est materia optimum*, Lib. 16. cap. 38. E no fim do dito capitulo, fallando em Arvores, que tem muito cérne, como a Azinheira, a Cerejeira brava, o carvalho, &c. diz, *Tota ossea est Ilex, Cornus, Robur, &c.* Tronco, tão gastado do tempo que não ficou mais que o Cerne de dentro. Ethiop. Oriental. Tom. 1. pag. 49. col. 3.

CERNELHA. He o que os Alveitares communmente chamaõ *Cruz*, que he no fim do pescoço, donde as eipadoas se ataõ. Com as cadeiras, muito mais altas, que a *Cernelha*. Galvão, Trat. da Alveitar. pag. 572.

Cernelha tambem se chama a carne, que depois de partido o porco pelo meyo do fio do lombo abaixo, se corta com lombo, & toucinho miturado, altura de hum palmo para a barriga.

CEROFERARIO. Ceroferário. (Termo do Ceremonial da Igreja.) He hum dos dous Coristas, que anão com os castiças, acompanhando o Sacerdote no altar. Os Autores Ecclesiasticos dizem. *Ceroferrarius, ij. Masc.*

CEROL, Ceról, com que os çapateiros enceraõ as linhas, composto de cera, pez, & cebo. *Pix sutoria*.

CEROTO. Ceroto. Unguento composto de cera, oleo, gomas, & pôs defectivos, para confortar, & fortificar os ossos quebrados. *Ceratum, ti. Neut. Plin.* Emplasto confortativo contra tracturas, que chamaõ *Ceroto*. Recopil. da Cirur. pag. 5. Na 1. parte da Correção dos abusos, pag. 252. diz seu Autor, que o Ceroto Magistral tem virtude para suppurar, attrahir, mundificar, preservar, encher, consolidar, encourar qualquer ferida, ou chaga, & que tem mayores excellencias, que o mais fino oleo de ouro.

CEROULAS. Parece derivado do Castellano *Caragueles*, que significa o

mesmo; & segundo alguns *Caragueles* se deriva do Grego *Sarabala*, em Latim *Tibialia*. Ceroulas são huma vestidura interior de panno de linho, que a modo de calçoens cobrem o corpo da cinta até os joelhos, ou mais abaixo. *Interiora feminalia, um. Plur. Neut. Interius subligaculum, i. Neut. Interius subligar, is. Neut. Feminalia* he de Suetonio. *Subligaculum* he de Cicero. *Subligar*, he de Marcial. Ainda, que estes Autores não entendessem com estas palavras, humas ceroulas, como as que hoje se trazem, basta, que tenhaõ usado destes termos, para significar, o que naquelle tempo tinha lugar de ceroulas.

CERQUEIRA, & Cerqueiro. Religiosa, & Religioso que tem a seu cargo a cerca de seu Convento. *Septi Religiosa familiae custos, odis. Masc. & Fem.*

Cerqueira. Appellido em Portugal.

CERRAC, AM Cerração do tempo. *Calum nubilum*, ou *caliginosum*. A distancia da vista, & Cerração do tempo. Jacint. Freire liv. 2. num. 40.

Cerração do peito. *Suppressio, onis. Fem.* ou *Suffocatio, onis*, ou *strangulatio, onis. Fem. Plin.*

CERRADO. Fechado. *Clausus, Occlusus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla dos ares, ou do Ceo cuberto de nuvens. *Caliginosus, nubilus, a, um.* O primeiro adjectivo he de Cicero. O segundo de Plinio *Hist.* Tambem no liv. 1. das *Tusculanas* se acha, *Obnubilus, a, um*, (mas he nos versos de hum Poeta antigo, com que Cicero allega na secção 48. Os temporaes do anno, mais *Cerrados*. Jacinto Freire, 164. *2. 1. 1.*)

Cerrado, ou Serrado. (Termo militar.) Esquadraõ cerrado, quando se ajuntão as fileiras. *Densatum agmen*. Tito Livio diz: *Densati ordines*. Estavaõ tão cerrados, que não podiaõ a tirar as setas. *Conferti, & quasi coherentes, tela vibrare non poterant. Quint. curt.* Com a gente formada em esquadraõ *Serrado*. Castriot. Lusit. pag. 12. Se por *Serrado* o Autor deste livro entẽde fallar em hum

hum esquadraõ disposto a modo de ferra, *Vid.* Serra. Com tropas Serradas, & stormadas para pellejar. Guerra do Alemtejo. pag. 22.

Cerrado. Fallando em hum lugar, em que hã muitas arvores, que fazem sombra. *Umbrosus, opacus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla de hum estrangeiro, que não sabendo bem a lingua da terra, em que está, não diz mais, que meyas palavras, como se tivera a boca tão cerrada, & tão fechada, q̄ della não podessẽ fahir inteiras. Falla muy cerrado. *Verba frangit, dictionemque confundit. Barbarè loquitur.* Negro boçal, & muy Cerrado. *Vieira. Tom. 1. 48.*

Cerrado. (Termo de Alveitar.) Beita ja cerrada, he a que ja tem mudado todos os dentes. Cavallo cerrado. Tem os cavallos huns dentes, os quaes pella parte interior da boca tem huma cóva aberta, que não acaba de cerrarse, se não depois de 7. annos, de que vem o dizerem, estar o cavallo desta idade *Cerrado*. Porem ha cavallos bem pensados, & criados com coufas, que não gastaõ os dentes, que parecem de 7. annos, sendo ja de 9, porque as cóvas se vem a cerrar com o moer dos dentes, o que não succede tão facilmente nos cavallos mimozos, que comem graõ cozido, maças, farelos, &c. Geralmente fallando *Besta cerrada* he a que ja tem mudado todos os dētes, pellos quaes se pôde conhecer a idade. Cavallo cerrado. *Equus agnomon, onis, &c.* Celio Rhodigino no liv. 12. das suas antigas liçoens escreve esta palavra Grega com caracteres Latinos, *Quorum anni (diz elle) dētium ratione mitti in digitos amplius non possunt, dicuntur (equi) agnomones, quod jam exciderit gnomon.* De maneira, que *Agnomon*, val tanto, como *Sine gnomone*, porque assi como *Gnomon* significa a mão, ou o ferrinho, que aponta as horas do relógio, assi os dentes, que os Gregos chamaõ *Gnomones*, são, os que mostraõ a idade do cavallo. No mesmo lugar diz Celio Rhodigino, que os mais doutos chamaõ a estes dentes, *Pulli-*

ni dentes. E Plinio Hist. no liv. 8. cap. 44. diz, *Præusquam dentes, quos pullinos appellant, jaciatur.* Logo com termos mais Latinos, hum cavallo ja cerrado se pôde chamar, *Equus pullinis dentibus carens.* *Vid.* Cerrar.

CERRADOUROS. Ligaduras, que cerraõ, & abrem, como as de huma bolsa, ou de hum sacco. *Crumena, aut Jaccilorum ductile, is. Neut.* Se os cerradouros forem de couro; & se forem cordoens: *Funiculus ductilis.*

CERRALHAS. Erva. *Vid.* Serralhas.

CERRALHEIRO. Official, que faz fechaduras. *Claustorum ferreorum faber, bri. Masc. Vid.* na palavra, Fechadura a razaõ, porque não digo neste lugar. *Serarum faber.*

CERRALHO, ou Serralho. Derivase da palavra Persiana, *Serrai*, que val o mesmo, que *Casa de Principe*, ou Palacio; & nas terras do Turco, & do Persa, he o nome, que se dá aos palacios dos grandes. *Serralho*, por antonomasia he o palacio do Graõ Turco na Cidade de Constantinopla. He hum espaço de mais de huma legoa, & de figura triangular, cercado de muros altos, & flanqueado de torres, que vai fenecer na ponta da terra, onde o antigo Bizancio foi edificado sobre o Bosphoro de Thracia, & no lugar aonde com o Ponto Euxino se ajunta o mar Egeo. Tem este Cerralho tres pateos, no primeiro se vê os quartos dos Amazoglaõs, & a enfermaria dos escravos do Cerralho, O segúdo está cheo de cyprestes, & cercado de arcos, por baixo dos quaes se entra nas cozinhas, & no Divãõ, que he a sala do conselho; no terceiro, hã outra grande sala, em que o Turco dá audiencia aos Embaxadores. Os outros quartos deste palacio são inacessiveis aos estranhos, & nelles se agasalhaõ algumas outo mil pessoas, a saber entre criados, & Eunuchos brancos, & pretos cinco mil, & tres mil entre velhas, & moças, que de todas as partes da Grecia, Persia, Armenia, Esclavonia, &c. os Princeses vezinhos offerecem ao Turco deli-

deliciosos tributos da sua luxuria, ou torpes victimas da sua sensualidade. De mais deste há outro em Constantinopla a que chamaõ *Cerralho velho*; he hum palacio magnifico, se mais outra entrada, q̄ huma só porta, para o qual se madaõ as molheres do ultimo Graõ Turco defuncto. Finalmente nesta mesma Cidade tem muitos particulares ricos seus Cerralhos ricamente adornados, mas feos, & mal edificados por fóra, por naõ causar ciúmes ao seu Principe: nelles tem as molheres seus quartos separados, & só a Eunuchos permite o Senhor da casa a entrada. Diante do *Cerralho*, que he o paço do Baxâ. Viagem de Godinho, 127.

Cerralho de mulheres de má vida. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Juven. Lupanarium, ij. Neut. Ulpian. Prostitutionum receptaculum, i. Neut. As casas, & Cerralhos da ruim conversaçãõ. Vi-eir. tom. 4. pag. 94.*

CERRAR. Fechar. *Claudere* com accusativo. (*Claudo, si, sum.*)

Abriose às nossas legioens o Ponto, que para o povo Romano estava cerrado por todas as partes. *Patefactus nostris legionibus est Pontus, qui ante populo Romano ex omni aditu clausus erat. Cic.*

Cerraraõse para nós todas as entradas deste lugar. *Ad hunc locum omnis nobis aditus obstructus est. Cic.*

Cerrar os olhos. *Oculos claudere. Cerrar os olhos por amor de Christo. Vicia, Tom. 1. 891. Cerrou os olhos à misericordia, por se naõ compadecer dos affligidos. Lobo, Corte na Aldea, 145.*

Cerrar a alguem a boca, (no sentido figurado.) A repõsta de seu irmão lhe cerrou a boca. *Ad fratris responsum siluit, tacuit obmutuit, elinguis fuit. Responsum fratris illum convicit, elinguem que reddidit. Ex Cic.* Esta confiança Cerrou a boca, aos que o perseguiãõ. Macedo, Domin. sobre a Fortuna 160.

Cerrar huma conta. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic.*

Cerrar as fileiras. *Densare ordines. Ordines constipare.* No liv. de Bello Gall. Cesar diz: *Se sub ipso vallo constipaverant.*

Cerrar com o inimigo. Envestir com elle. *In hostium aciem irruere. Cic. Congredi cum hoste. Plaut.* (Quando os dous exercitos cerraõ com igual impeto) *Concurrere (curri cursum)* Cicero diz: *Concurrunt exercitus, & concurrunt milites.* A Phalange vendo-os abalados: começou a cerrar com elles. *Phalanx, instare constanter territis capit. Quint. Curt. Cerraraõ os dous exercitos com igual animo. Mon. Lusit. Tom. 4. 91. verso.*

Cerrar com o ponto. Apertar quando se argumenta. *Premere etiam, atque etiam argumentum. Cic.*

Cerrarfe a ferida. Quando os labios da ferida se ajuntaõ, & encarnaõ. *Coire. Ovid.* Isto impede, que a ferida se cerre. *Id glutinari vulnus prohibet. Cornel. Cels. Amyrrha, & o incenso saõ bons para cerrar as feridas. Glutinant vulnus myrrhatu, &c. Cornel. Cels.* Por naõ parecer, que eu quizefe renovar huma chaga da República, que o tempo tinha cerrado. *Ne refricare obductam jam Reipublicæ cicatricem viderer. Cic.* Cerrasse a ferida. *Coalescit vulnus. Plin. Hist.* O cerrarfe da ferida. *Vulneris glutinatio, onis. Cels. Vid. Encarnar. Vid. Encourar.*

Cerrar. (Termo de Alveitar.) Cerrar a besta, he quando despois dos sete annos todos os dentes, que ella tem mudado, saõ crecidos, & iguaes, de maneira, que por elles naõ se póde mais conhecer a idade, que tem. *Ja cerrou o cavallo. Pullinis dentibus caret equus. Iam ex equidentibus, illius ætas non dignoscitur. Vid. Cerrado.*

Cerrarfe à banda. Determinarfe hum homem a naõ querer ouvir razaõ alguma, & a negar tudo, o que se lhe pede. *Viam, quam quis decrevit prosequi, obfirmare.* Sobre estas palavras de Terencio in Hecy. *Certum obfirmare est viam me, quam decrevi, prosequi, diz Donato: Obfirmare viam, est, adversus omnia obstinate agere.*

Cerrarse a moleira. Ter fiso. Ter juizo. Dizem, que nos meninos até huma certa idade está aberta, & tenra a comifura, que atravessa o craneo pela parte de diante na moleira; & de hum moço, que ainda não tem juizo, coitumanios dizer, Ainda não se lhe tem cerrado a moleira. *Nondum reſta, & prava dijudicat, ou nondum reſta à pravis diſtinet.*)

Cerrarse a noite quando faz muito eſcuro. Cerrouse a noite. *Mera nox eſt. Mera nocte obduſtum eſt Cælum. Penitus contenebravit.* Até se Cerrar a noite. Mon. Luſit. Tom. 2. 271. col. 4.

Cerrarse o Anno. *Exit annus.* Cicero diz *Exit dies ſolutionis,* & em outro lugar, *Anno jam exeunte.* Poderá ſer, que se não Cerre o anno, ſem que eu chegue, &c. Chagas Cartas Eſpirit. Tom. 2. 412.

CERRO. Terra levantada, que nem he valle, nem Planicie, nem tampouco he tão alta, que se poſſa chamar Monte. Uſão os Caſtelhanos deſte vocabulo, & (ſegundo Cavarrubias) he tomado da ſemelhança com o lombo do cavallo, ou outro quadrupede, porque em idioma Caſtelhano *Cerro*, val o meſmo que *lombo, ou eſpinhaço da Beſta*, & quando o Cerro ſe eſtende, he outeiro. *Collis, is. Maſc.* Hum valle, muy plano pelo meyo de dois *Cerros*. Mon. Luſit. Tom. 1. 128. col. 5.

CERTAN, Certaã, ou Sartaã. Na Beira he inſtrumêto de trigar. *Vid.* Frigideira. Em Lisboa Certaã he o rundo do Lambique. Não temos palavra propria Latina. *Vid.* Lambique.

CERTAN. Certaã. Villa de Portugal, na Eſtremadura da Comarca do Crato, em lugar plano, entre duas ribeiras, ſete legoas de Thomar. Dizem que foy fundada por Sertorio, ſetenta, & quatro annos antes da vinda de Chriſto. Vindo os Romanos para a deſtruirem, chamada então *Certago*, ou *Certagem*, mataraõ a hum Cavalleiro, marido de Celinda, a qual embravecida cõ a nova a tẽpo q̃ entravaõ os inimigos de tropel no Caſtello, lhe deu pellos olhos cõ hũa certaã chea

de azeite fervêdo, cõ q̃ deteve ſua furia até chegar ſoccorro dos lugares vizinhos, que obrigaraõ os inimigos a levantar o cerco, & ua facção deſta varonil molher tomou a Villa por armas a certaã, alludindo a eſte ſucceſſo com eſte letreiro a rõda *Certago ſeruit certagine hoſtes.* Ha nella Villa duas pontes de cantaria lavrada, & a ponte das Taboas. Foi reedificada pelo Conde D. Henrique, que lhe concedeo grandes tóros, & privilegios.

CERTAMEN, Certãmen, ou Certãme. Derivase do Latim *Certare.* Combater, & val o meſmo que Exercicio, ou combate dos engennos, quando os Academicos compoem em proza, ou em verſos ſobre algum aſſumpto, com emulação, & eſperança do premio. *Certamen, mis. Neut. Ovid.* Ja tenho viciado o *Certamen.* Vieira. Tom. 1. 1073.

Certame. Combate. Controverſia. Perſeguição, fim da vida, em que o moribundo combate com a morte. Neſtes ſentidos ſe toma eſta palavra nos Martyrologios, Menologios, Agiologios, &c. *Certamen, mis. Neut.* Padeceo nella Religião Catholica varios tormentos em diversos *Certames.* Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 51. Na meſma Cidade o felice *Certame* de Thomã Cazuca, Japaõ de Nação. Agiol. Luſit. tom. 1. pag. 51.

CERTAMENTE. Quando ſe quer aſſegurar alguma couſa. *Certè. Haud dubiè. Certè quidem. Profectò. Sanè. Sanè quidem. Adverb. ſine dubio. Vid.* Certo.

Certamente. Com certeza. *Certò. Adverb.* Cicero poem tambem *Certè*, em lugar de *certò.* *Si enim ſcit, certè illud eveniet. Sin certè eveniet, nulla fortuna eſt. lib. 2. de Divin.* Que certamente ſerã Conſul. *Certiffimus conſul. Cic.*

CERTAM. *Vid.* Sertão.

CERTEZA. Noticia certa, que temos de huma couſa, que he, ou não he. *Explorata, ou certa rei cognitio, ou non dubiarei noticia.* Não me parece, que certitudo, ſeja Latino nem tam pouco *Incertitudo.* No liv. 1. de vitiis ſermonis, cap. 16. diz Voſſio, *Certitudinis, & incertitudinis.*

titudinis vocabula itidem ignorant Romani scriptores.

Saber com certeza. *Certò scire. Cic.*

Quem pôde saber com certeza, se a menhaã eitará vivo? *Cui possit exploratum esse de suâ salute crastina? Cic.*

Sei isto cõ toda a certez.. *Hec omnia ita se habere non modò non dubium est mihi, sed etiam certissimum. Hec omnia ita esse, Certò, ou Certum scio, ou exploratum, ou planè perspectum, & comper tum habeo.*

Com certeza. *Certò. Cic. Indubitan- tère. Plin Hist.*

Para mayor certeza, (ou paraque se lhe dé mais credito) poe-lhe diante dos olhos a Ambiorix. *Ambiorix em ostentat fidei faciendæ causâ. Cæs.*

CERTIDAM. Certidãõ. Escrito, com que se certifica alguma cousa. *Scripta testificatio, onis. Fem. Scriptum testimo- nium, ij. Neut.* (Melhor he tallar assi, do que forjar palavras, como fazem, os que chamaõ huma certidãõ, *Affertitius, & Aertorius?* E ainda que estas pala- vras foraõ Latinas, naõ sei se ser.ãõ pro- prias para significar huma certidãõ. Sem proposito se toma, *Affertio*, neste senti- do, por certo Author, que allega com Cicero, no liv. 1. das quaest. Academ. Sec. 44. *Sic omnia latere censebant in oc- culto; neque esse quidquam, quod cerni, aut intelligi possit: quibus de causis nihil op- portere profiteri, neque affirmare quem- quam, neque assertione probare.* Por ven- tura significãõ estas ultimas palavras hu- ma certidãõ? De mais do que Roberto, & Henrique Estevaõ querem, que neste lugar se lea *Affensione*, & naõ *Affertione*, & niito se conformaõ com Grutero.

Tomar huma certidãõ de alguem. *Testimonium scriptum, ou consignatam litte- ris testificationem ab aliquo accipere.*

Certidãõ do Bautismo. *Scriptum, quo de alicujus baptismo constat.*

CERTIFICAR. *Vid. Assegurar.*

Certificar por escrito. *Scripto testari. (stor, atus sum.)*

CERTO. Adject. Coufa, que se sabe com certeza. *Certus, a, um. Non, ou mi-*

nime dubius, a, um. *Cic. Indubitatus, a, um. Quintil.*

Ter huma coufa por certa. *Aliquid habere certum, ou pro certò. Cic.*

Coufa certa. Que naõ tem auvida al- guma. *Certus, exploratus, compertus, pers- pectus, non dubius, minime dubius, a, um. Cic. Indubitatus, a, um. Plin. Indubita- bilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quintil.*

He coufa certa. *Certa res est. Terent. Certum est. Cic. Minime dubia res est. Indubitabile est. Quint.*

Estou certo, que dezejais isto. *Id te cupere certò scio, ou certum scio, ou certum habeo, ou pro certo habeo, ou mi- hi exploratum est, ou exploratum habeo. Mihi dubium non est, quin id cupias. Estai certo, que &c. Pro certo teneas, ou habeas, com infinitivo.*

Naõ estou certo disto. *Id certum ne- scio. Hoc certum non habeo. Id mihi ex- ploratum, compertum, perspectum non est. Cic.*

Naõ estou muito certo disto. *Parum certum mihi est de eâ re. Planc. ad Cic.*

Certo no atirar. *Qui a scopo non ab- errat. Qui certo ictu telum, ou sagittam, ou hastam mittit.* Maõ certa no escre- ver, ou em qualquer outra obra. *Certa manus.* He de Marcial, que diz, *ò quam certa fuit librato dextera ferro.* Se a maõ, naõ for muito Certa. *Vieira, tom. I. pag. 509.* Por naõ ttazer a maõ Certa, naquelles adubos. *Lobo, Corte na Al- dea, 217.*

Certo homem. *Quidam. Nonnemo. Cic.*

Certa molher. *Mulier quædam. Certo animal. Quoddam animal.*

Em certo tempo. Em certas horas. &c. Fazer alguma coufa em certõs tempos. *Aliquid rato, ou stato, ou certo tempore facere. Cic. Fazse o divorcio com certas palavras. Certis quibusdam verbis divor- tium fieri. Cic.*

Naõ tem casa certa. *Sedem stabilem, & domicilium certum non habet. Cic.*

Certos defeitos hã, que todos folgaõ de tirar de si. *Sunt certa vitia, quæ ne-*

mo est, quin libenter fugiat. Cic.

Certo. Adv. *vid.* Certamente. Não he assim, Senhores, não certo, não he assim. *Non est ita, Judices, non est profectò. Cic.* Certo, que he cousa admiravel. *Sanè hoc quidem mirabile. Cic.*

Certo, que isto não se deve sofrer. *Enim verò hoc ferendum non est.* Saber de certo. *Certum scire. Terent.* Saber de certo o que faz alguém. *Habere certum de aliquo quid agat. Cic.*

Ao certo. Não he facil dizer ao certo a razão disto. *Hujus rei causam non facile est certo dicere.* Parti, tem saber ao certo para onde hia. *Dijecisti, incertus quò irem.* Eisahi a minha conta ao certo. *Nummorum còvenit numerus.* Fallar n. ais ao certo. *Certiore rei notitiâ, ou exploratiore cognitione aliquid narrare. D.* qui se pôde julgar quem falla mais ao certo. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 4.*

CERVA. Afemea do Veado. *Cerva, a. Fem. Virg.* Hum Portuguez chama, do Spano, andando à caça, & tomando, huma *Cerva* branca, a levou a Sertorio. *Mon. Portug. Tom. 1. 273. col. 3.*

Que não corria assi *Cerva* ferida. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 18.*

CERVAL. Cervâl. Lobo cerval. *Vid.* Lobo.

CERUDA. Erva. *Vid.* Celidonia.

CERVEJA. Cervêja. Bebida, que se usa nas partes septentrionaes, q̄ se faz com cevada, ou com trigo, ou com huma, & outra cousa misturada com erva pê de gallo. *Cervisia, a. Fem. Plin.* Tiverão os Egypcios huma especie de especie de Cerveja, a que os Antigos, & particularmente Columella, chamou cõ nome Grego, *Zythum, i. Neut.* Chamarãolhe os Poetas *Pelusiaci Pocula Zythi,* de Pelusio, Cidade do Egypto; chamarãolhe outros com phrase Poetica, *Cerealis potus, & Aquis cocta Ceres.* No 1. volume da Monarch. Portug. fol. 52. col. 2. & 3. diz seu Author que Lysias quando entrou na antiga Lusitania, ensinou a fazer cerveja de cevada, com que se festejavaõ os hospedes antigamente, & se bebia em seus convites, & deste modo

Tom. II.

de licor usaraõ os antigos Portuguezes muito tempo, pois ainda no de Strabo, (como elle diz Geogr. Lib. 3.) havia muy pouco vinho em Lusitania.

CERVILHAS. Cervilhas. Sapaõinhos de couro fino, que não tem mais, que huma sola, de que usaõ principalmente os Anjos, & Penitêtes nas procissoens. *Cervilha. Solea, a. Fem.*

CERVIZ. Cerviz. O pescosso pella parte posterior. *Vid.* Cachaço. As feridas, que cortaõ a *Cerviz,* ou cachaço, são de grande perigo, por ser perto da nuca, principio da mayor parte dos nervos. *Cirurg. de Ferreira, 234. Cervix, icis. Fem. Cic.* O plural *Cervices* he mais usado. Varro, & Quintiliano dizem, que Hortensio fora o primeiro que disse *Cervicem* no singular. Antes delle sempre se dizia *Cervices,* como se vé em Cataõ, Cicero, & outros. Porem *cervices* no Plural muitas vezes se acha por Cabeça, por constancia, ou obstinaçãõ, como consta destes exemplos, *In cervicibus bellum est,* he de Tito Livio; quer dizer *Temos a guerra à porta. A cervicibus avertere hostem,* he de Cicero; quer dizer, *afastar ao inimigo, que vem cabindo sobre nós; Qui erunt tantis cervicibus,* he do mesmo Orador; quer dizer, *Que teraõ boa cabeça, que teraõ bastarte firmeza, & resoluçãõ.* Tambem usamos de *Cerviz* por cabeça, obstinaçãõ, &c.

A *Cerviz* ainda agora não sacode. *Camoens, Cant. 4. oit. 55.*

A teu nome a *Cerviz* tremêdo inclina. *Ulyss. de Gabr. Per. Canto 1. oit. 30.*

A vós, Senhor, a vós, a *Cerviz* dura
Do-mar dèste rebelde o Ceo destina.
Malaca conquist. liv. 3. oit. 109.

CERULEO. Cerúleo. He palavra Latina. Coufa de cor, que tira a azul, ou verde escuro, como a cor do mar. *Ceruleus, a, um. Virg.* Com toda a mais *Cerulea* companhia. *Camoens,* fallando das Nymphas, *Cant. 2. oit. 19.* Deixaõ das ondas o *Ceruleo* claustro. *Id est, o mar. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 52.*

CERVO. Veado. *Cervus, i. Masc. Cic. Vid.* Veado.

KK

Cou-

Coufa de Cervo. *Cervinus, a, um. Varro. Horat.*

Deixãdo a choça, & gado vas fugindo, Como *Cervo* ferido a outra parte.

Camoens, *Ecloga 2. Estanc. 38.*

CERZETA. Cerzéta. Ave. *Vid. Cerzeta.* Se a agoa for muita, & houver, *Cerzetas.* Arte da caça. pag. 50.

CERZIDO, Cerzido, o Cerzir. *Vid. Cerzido, & Cirzir.*

C E S.

CESAR. He apelido de huma familia Romana, da qual principiou o Imperio Romano; & assim os doze primeiros Emperadores, forão chamados os doze Cesares, *Julio Cesar, Augusto Cesar, &c.* Tinha mandado o *Cesar*, ou Emperador, Tiberio. *Vieira tom. 9. 52.*

Cesar, ainda hoje, & Cesarea Magestade se diz do Emperador de Alemanha. Em phrase Proverbial costumamos dizer *Dar a Cesar o que pertence a Cesar.* He outro *Cesar.* (Fallando num Capitaõ esforçado.) Quero ser, ou Cesar, ou nada.

Cesar. Apelido em Portugal. Procedem os Cesares de Vasco Fernandes Cesar, que em tempo delRey D. Manoel estando na guarda do Estreito, desbaratou, com hum só navio seis galés de Mouros.

CESAREA. Cesaréa. Cidade de Cappadocia. *Cesarea, æ. Fem. (penult. long.)* Hã muitas Cidades deste nome, que se differençaõ, com o que se lhe acrecêta. Esta se chama, *Cesarea Cappadocia.* Cesaréa de Palestina. *Cesarea Stratonis,* ou *Palestina.* Cesaréa de Syria. *Cesarea Philippi,* ou *Panea.* &c.

Cesaréa de Cappadocia. Se chamava primeiro *Mezaca.* Honroua Tiberio cõ o nome dos *Cesares.* Tambem foi chamada Edeffa Partheniana, Apamia, & Tifaria. Teve grandes Prelados, & sobre todos S. Basilio o Grande. Querem alguns, que seja a Cidade, a que hoje chamaõ *Erjeron.*

Cesaréa de Palestina. Cidade mariti-

ma, chamada antigamente *Torre de Straton*, foi reedificada por Herodes em honra de Octavio *Cesar*, do qual tomou o nome, & depois foi chamada *Flavia* pelo Emperador Flavio Vespasiano, que lhe deu com este nome o titulo de Colonia dos Romanos. Nesta Cidade morreo Herodes, ferido por hum Anjo, & comido dos bichos. Os seus Bispos mais nomeados saõ Euebio, & Theophilo. Dizem, que hoje lhe chamaõ *Caisar.*

Cesaréa de Syria, ou de Phelippe, foi edificada nas faldas do monte Libano por Phelippe, o Tetrarca, irmão de Herodes Antipas, em honra de Cesar Caligula, & accrecetada por Herodes Agrippa, que em honra do Emperador Nero lhe deu o nome de *Neroniana.*

Faz a Historia Romana mençaõ de outra *Cesarea*, cabeça da Mauritania em Africa, a que chamamos *Cesaréa* de Berberia. Pelos vestigios dos seus muros se conhece, que tinha mais de tres legoas em circuito. Os Africanos lhe chamaõ *Tignedent*, ou *Cidade Velha.* Hã opiniaõ, que he a *Jol* de Plinio, & de Pomponio Mella. Imaginaõ alguns, que sobre as minas desta Cidade foi edificado Argel. Em *Cesarea*, Cidade de Berberia dos Santos, Martyres Severiano, &c. *Martyrol. vulgar, 23. de Janeiro.*

CESAREO. Cesãreo. Coufa concernente ao *Cesar* dos Christãos, que he o Emperador, como quando se diz, sua Magestade Cesarea, as armas Cesareas. &c. A necessidade nos obrigou a formar para este sentido o adjectivo *Cesareus, a, um.*

Operaçaõ Cesarea, se chama na Cirurgia a de tirar por *Cesura*, ou incisaõ a creatura do ventre materno, como succedeo a Cesar, a Scipiaõ Africano, & a Manlio, que por isso forão chamados *Cesares*, & *Cesones à caso matris utero.*

Cidades cesareas saõ as a que se deu este nome, depois que o de *Cesar* se começou a illustrar, que foi em *Julio Cesar*, o qual porque naõ logrou a Monarchia pacifica, mais de quatro annos, naõ lemos, que Cidade alguma se intitulasse deste nome, mas só do tempo de Augusto

sto por diante, como foi *Cesarèa* de Palestina, &c.

CESENA. Cesêna. Cidade Episcopal da Romanha em Italia. *Cesena, æ. Fem. Plin. Hist. (Penult. long.)* Que he de Cesena. *Cesenas, atis. Omn. gen.*

CESMEIRO. *Vid. Sefmeiro.*

CESSAC, AM. Descontinuaçãõ, interrupçãõ. *Cessatio, ou intermissio, onis. Fem. Cic. A Cessaçãõ de todas as obras. Carta pastor. do Porto, 243.*

Cessaçãõ à Divinis. Pena Ecclesiastica posta *ab homine*, sendo Superior, por algum grave peccado, qual he o que se commete cõtra a immuidade da Igreja. Esta Cessaçãõ he de duas maneiras; huma geral, quando se prohibem os officios Divinos, administraçãõ dos Sacramentos, celebraçãõ da Missa, & sepultura em sagrado, em algum Reyno, Provincia, Cidade, ou Villa; outra he particular, quando sõmente se poem a alguma, ou muitas Igrejas. Ordinariamente se poem a Cessaçãõ à *Divinis*, havendo precedido o Interdiçto, porque aquella he mais grave do que este, & tem mayores effeitos. Aindaque cessem todos os officios Divinos, pode-se celebrar cada semana huma Missa, pera renovar o Santissimo, & guardallo para os enfermos. *Cessatio à Divinis.* Podem os Fieis em tempo de Cessaçãõ à *Divinis* ouvir Missa, tendo a Bulla. *Promptuar. Moral, pag. 395.*

Cessaçãõ de armas. (Termo militar.) He huma breve tregoa, em que cessãõ as hostilidades dos Exercitos inimigos. *Armarum cessatio*, à imitaçãõ de Aulo-Gelilio, que chama à Tregoa, *Cessatio pugnae Paetia.* Era pedir Cessaçãõ de armas, *Portug. Rest. tom. 1. 308.*

CESSAM. Cessãõ. A açãõ de ceder. Cessãõ de seu direito. *Cessio, onis. Fem. Cic. In jure, vel juris sui cessio.*

Fazer cessãõ de seu direito a alguem. *Alicui jure suo, ou de jure suo cedere.*

Fazer cessãõ de seus bens aos acrédores. *Bona creditoribus cedere*, ou *bonis cedere.* Cessãõ de bens não pôde fazer o devedor del-Rey. Livro 4. da Orden.

Tom. II.

Tit. 77. 10.

CESSAR. Deixar de continuar alguma obra. *Cessare.* (o, avi, atum.) *Desistere.* (sto, stiti, statum.) *Desinere.* (no, sivi, ou si, situm.) *Intermittere.* (mitto, missum.) Estes quatro Verbos se podem pôr com infinitivo. *Finem facere*, pede gerundio em *Di. V.G.* se se quisesa dizer em Latim. Não cessa de fallar. *Loqui non cessat, non desistit, non desinit, non intermittit*, mas hãe de dizer *Loquendi nullum finem facit.* Não Cessando de dar, graças a cada huma das pessoas Divinas. *Alma Instr. tom. 2. 471.*

Viveo Gorgias cento, & sete annos, & não cessou de estudar, & de trabalhar. *Gorgias centum, & septem complevit annos, neque unquam in suo studio, atque opere cessavit. Cic.*

Cessar de se defender. *A defensione cessare. Cesar.*

Cessar de escrever. *Scribendi finem facere. Cic.*

Cessar de combater. *Pugnâ desistere. Cic. Pugnâ abstinere. Tit. Liv. Prælio supersedere. Cæs.*

Tanto, que cessaraõ as guerras. *Ubi primum finis impositus est bellis. Cic.*

Nõ inverno cessãõ as guerras. *Hieme bella conquiescunt. Cic.*

Tendo a noite feito cessar o ataque. *Cum finem oppugnandi nox attulisset. Cæs.*

Nõ cessou de fazer guerras. *A continuis bellis nunquam conquievit. Cic.*

Esperando, que cessassem as lagrimas, & os gemidos da Cidade. *Dum conticesceret illa lamentatio, & gemitus urbis. Cic.*

Tirada a causa, cessa a dor. *Sublata doloris causâ, ipse quoque dolor desinit, cessat, interit.*

CESSIONARIO. Cessionário. (Termo de direito.) O a que se faz cessãõ de bens. *Is, cui aliqua possessione ceditur.*

CESSO. A parte do corpo, por onde sahem os excrementos. *Sedes, is. Fem. Plin. Hist. lib. 23. Cinis sarmentorum*, (diz este Author) *Sedis vitiiis medetur, Anus, i. Masc. podex, icis. Masc. Tu cõ nome alheo, lhe chamaes Cesso: porque*

KK 2

razaõ

razão não lhe das o seu proprio nome? He a parte mais baixa por onde sahem os excrementos. *Anum appellas alieno nomine; cur non suo potius? Ina est excrementorum via.* Cic. Tirandolhe pelo Cesto, as tripas. Arte da caça. pag. 39.

CESTA. Vaso de vimes tecidos huns com outros, que quando he grande, & fundo se chama Cesto. *Cista, a. Fem.* Colum. O mesmo diz *Cista viminibus contexta. Cista vitilis.* Plin. *Hist. piscina, a. Fem.* Cic.

Cesta de vindimar, & que se poem na bica do lagar, para coar o mosto, que cahe na dorna. *Qualus, i. Masc.* Tum *spisso vimine qualos, colaque prelorum fumosis diripe testis.* Virg. 2. Georg.

CESTEIRO. Official, que faz cestos. *Cistarum artifex, icis.*

Cesteiro. Certa medida da Beira. *Vid.* Sesteiro.

CESTINHA. Cestinha. Cesta pequena. *Cistula, a. Fem.* Mart. *Cistella, a. Fem.* Terent. *Cistellula, a. Fem.* Plant. *Fiscella, a. Fem.* Virg.

CESTINHO. Cesto pequeno. *Quasillus, i. Masc.* Cato de *Re Rust.* *Quasillum, i. Neut.* Cic. *Calathiscus, i. Catull.*

CESTO. Vaso de vimes, grande, & fundo. *Qualus, i. Masc.* Virgil. *Qualum, i. Neut.* Cato de *Re Rust.* *Canistrum, tri. Neut.* Cic.

Cesto. (Termo dos antigos Athletas.) Era huma especie de manopla, feita de *Correoens cruis de boy* a que estavaõ pegadas humas bolinhas de ferro, ou de chũbo, paraque com esta armação carregasse mais a mão, dos que feriaõ, & muitas vezes matavaõ. Chamavase *Cestus a Cadendo.* *Cedere* em Latim quer dizer *Ferir*; tambem significa matar. *Cestus, ius. Masc.* Cic. Vejase o P. João de la Cerda, sobre o verso 379. do liv. 5. da Eneida, aonde refuta a opiniaõ dos que imaginaõ, que o Cesto era huma clava, ou vara de cobre.

Com os ligeiros cursos, & cõ duro Cesto, terá contenda, &c.

Cotta, livro 2. das Georgic. de Virgil. 90. verso.

Cesto, tambem he huma especie de cinto, ou cingidouro, que os Poetas, & os Pintores daõ a Venus, & a Juno. Escreve Homero, que nette Cesto trazia Venus os amores escondidos, & quando queria namorar alguem, sem favor das settas de seu filho Cupido, com lhe cingir o Cesto, ficava rendido de amor. No liv. 14. da Iliada se vê, que Juno pedira a Venus o seu Cesto empreitado, para obrigar a Jupiter, que a amasse; & isto fazia Juno à imitação de Venus, a qual quando queria, que Marte seu namorado, lhe obedecesse o cingia com o cesto. Na Grecia se converteo esta fabula em cerimonia Conjugal, porque entre as ceremonias, que os Gregos usavaõ nos seus desposorios, huma dellas era, que o marido cingia a molher cõ o cinto em fê, & final perpetuo de amor; o qual cinto guardavaõ as molheres com muita estimação, tendo para si, que nelle se encerrava huma virtude particular, para lhes conciliar, & conservar em quanto vivesses o affecto, & amor do marido, & a este suave encanto, com que unia o Cesto os coraçoes dos Noivos alludio Marcial, quando disse:

Ut Martis revocetur amor, Summique Tonantis,

A te Juno petat Ceston, & ipsa Venus.
O P. Fr. Bernardo de Britto, no 1. Tom. da Monarchia Lusitana, liv. 4. fol. 378. declarando o sentido de huma inscripção, que se vê em huma antiga pedra da Cidade de Evora, da qual as ultimas palavras saõ as seguintes,

VENERI GENETRICI
CESTUM MATRONÆ
DONUM TULERUNT.

Diz, que no dia da Dedicacão da estatua, que os moradores de Evora levantaraõ a Julio Cesar, levarãõ as Matronas da Cidade por dom à Deosa, progenitora de Julio Cesar a cinta, chamada, *Cesto. Cestus, i. Masc.* Em alguns Authores se acha *Cestus* sem dittongo.

CESTOENS, na fortificacão. *Vid.* Capoeiras. Ordenou *Cestoens* para a artillaria. Comment. da guer. do Alentejo. pag. 10.

CES

CESTRO, ou Sêstro. *Vid. Sêstro.*
Nove tambem ao som do suave *Cestro*
Vaõ jûto ao muro do jardim cãtando.
Galhegos Templo da Memoria. liv. 4.
out. 67.

CESTRUOSO. *Cestruôso. Vid. Sestruoso.*

CESURA. *Cesura.* (Termo Poetico.)
Syllaba, que fica no fim de hum pê, ou
de alguma palavra de hum verso, para
servir, como de principio à que imme-
diatamente se segue. *Cesura, æ. Fem.*

Cesura, ou *Cifura*. (Termo da Ci-
rurgia.) Cõrte, talho, que propriamête
se diz da fractura dos ossos da cabeça.
Cesura, ou incisura, æ. Fem. Plin.

Cesura. A acção de cortar. *Incisio*,
onis. Fem. Columel.

Fazer huma cesura. *Aliquid incidere.*
(*cido, cidi, cifum.*) Se a ferida cortar o
,calco com *Cesura* pequena. Recopil. de
Cirurg. 196.

CET

CETIM. *Cetim.* Panno de seda. *Vid.*
Setim.

CETO. He tomado do Latim *Cetus*,
que val o mesmo, que Peixe muito grã-
de, v.g. Arum, Balea, &c. *Cetus, genit-*
Ceti, Masc. Plant. Cete, neut. Plur.

Vem num *Ceto* disforme com canino
aspeito, &c.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 54.

CETOSO. *Vid. Acetoso.*

CETOURA fouce. *Vid. Setoura.*

CETRA. Segundo Morales, lib. 8. cap.
25. os Cetras eraõ huns escudos de cou-
ro à imitação de nossas adargas. Fr. Ber-
nardo de Britto, Tom. 1. da Mon. Lu.
sit. fol. 350. col. 2. diz que eraõ armas
particulares dos Portuguezes antigos,
& o prova com as palavras de Cesar em
hum antiquissimo manuscrito, q̄ achou,
no qual o dito Cesar chama aos Portu-
guezes Cetratos; *Ex eo loco, Sex Lusit-*
anorum cetratorum cohortes in montem,
qui erat in conspectu omnium excelsissimum
mittit. Diogo Mendes he de opiniaõ,

CET

261

bue cetra era outra cousa; & no seu li-
vro das grandezas, & antiguidades de
Lisboa; pag. 88. Luis Marinho de Aze-
vedo quer mostrar, que as Cetras naõ
eraõ adargas, mas hum certo genero de
broqueis de ferro, ou metal, que tocã-
do huns com outros faziaõ hum certo
som; o que se conforma com este verso
de Silio Italico, lib. 3.

Ad numerum resonans gaudentem plau-
dere cetras.

Cetra, æ. Fem. Tit. Liv. Tacit.

CETRO, ou *Ceptro*, ou *Sceptro*. Hu-
ma das insignias do poder, & dignidade
Real. Derivase do Grego *Schiptron*, que
val o mesmo q̄ *Bordaõ, Maça, ou Pão, em*
que se encofta, quem anda, ou está parado.
Antigamente o mesmo era ser Rey que
defensor da Republica, o que ainda hoje
significa o cetro, que os Reys trazem, o
qual teve seu principio da lança, a que
chamavaõ *Hasta pura*; & o testifica Ju-
stino no livro 43. cap. 3. aonde fallando
em Romulo, diz, *Per ea adhuc tempora*
hastas pro diademate habebãt, quas Græci
Sceptra dixere. Nam & ab origine rerum
pro Dijs immortalibus veteres hastas co-
luère, ob cujus religionis memoriam adhuc
Deorum simulacris haste adduntur. Entre
Romanos o primeiro, que trouxe Cetro
foi Tarquinio Prisco; por final que era
de marfim, & pelo que escreve Floro Hi-
stor. Roman. Lib. 1. cap. 5. tinha na
summidade a figura de huma Aguia. Ou-
tros cetros traziaõ na parte superior
huma Cegonha, & na parte inferior hũ
Hipopotamo, em demonstraçãõ de que a
justiça impèra à força; porque nas Ce-
gonhas, que levaõ às costas os pays de-
pois de velhos se representa a justiça, &
o Hipopotamo, segũdo Mathias Mar-
tinio no seu Lexicon Philologico, na
palavra *Sceptrum*, he Symbolo da inju-
stiça, mãy da femrazaõ, & violencia. En-
tre as insignias do Imperio Romano se
conserva na Cidade de Norimberga em
Alemanha hum cetro de ouro, com ou-
tras insignias Imperatorias, & na Coroa-
ção do Emperador, & Procissoens, a que
chamaõ Imperiaes, o Eleitor de Brande-
bur-

burgo costuma levar o dito cetro. Também em algumas procissões de Portugal se levão humas insignias, a que chamaõ *Cetros*, particularmente na Collegiada da Villa de Guimaraens, em que os seis Clerigos, chamados Titulos levão capas de asperges, & cetros nas procissões. *Corographia Portug.* Tom. 1. 46, *Sceptrum, i. Neut. Cic.*

O que leva cetro. *Sceptifer, a, um. Ovid.*

CEV

CEVA. Céva. O comer, que se dá cõ abundancia a animaes, que se tem fechados para engordar, ou fartura de sobejo, & continua, como quando Rolas, frangãos, &c. estaõ sempre sobre o comer; ou a acção, & a maneira de os engordar nesta fôrma. *Saginato, onis. Fem. Sagina, æ. Fem. Fartura, æ. Fem.* (A primeira palavra he de Plinio no liv. 8. cap. 2. a segunda he de Suetonio na Vida de Caligula. Cap. 27. *Cum ad saginam ferarum muneri præparatarum carius pecudes compararentur, ex noxijs laniandos adnotavit.* Usa Varro da mesma palavra no liv. 3. de Agricultura, cap. 10. aonde diz, que fallará: *de genere, de fœtura, de pullis, de sagina.* A mesma se acha tambem em Columella no liv. 8. cap. 14. *Est facilis harum avium sagina.* É pouco antes tinha dito: *Fartura maximus quisque destinatur.* Os mayores (falla dos patos) são destinados à ceva. Usa Cicerro da palavra, *Sagina*, em outra semelhança significação, ainda que falle em homens. *Multitudinem illam* (diz elle na Oração pro Flaco Seccaõ 17.) *non auctoritate, sed saginâ tenebat.* Governa toda aquella gente, não com a autoridade de sua pessoa, mas com muito comer, com que a engordava. *Fartura*, se diz da cêva das aves de penna.

CEVADA. Cevãda. O graõ, com que sustentamos as bestas cavallares, muãres, & de serviço, & do qual tambem se faz paõ em tempo de carestia de trigo. Lanza huma cana, mais baxa, que a de Cen-

CEV

teo, & tem as folhas, mais largas. *Hordeum, i. Neut. Plin.* Alguns escrevem, como nota Vossio sobre esta palavra, sem aspiração *Ordeum*, mas sem razão. Virgilio diz: *Hordea* no plural; mas não será bom imitalo, em prosa.

Cousa de Cevada, ou feita de Cevada. *Hordeaceus, a, um.*

Paõ de Cevada. *Paus hordeaceus. Plin. Hist.*

Ameixas, que madurecem no tempo, em que se corta a cevada. *Pruna hordearia. Plin. Hist.*

Mondar a cevada. *Hordeum glumis, ac folliculis eximere.*

Tisana de cevada. *Aqua cocta ex hordeo.*

Cevada Santa. Aquella, que nasce pilada, sem pragana. *Hordeum glabrum, quod vulgò sanctum vocant.* (Nos defenganos para a medicina pag. 78. escreve Gabriel Grisley, que esta cevada se chama santa, porque na opiniaõ de alguns Authores, eraõ della os cinco paens, q̄ S. Marçal, sendo moço, levou ao dezerto cõ os dous peixes, de que Christo Senhor nosso deu de comer com taõ milagrosa abundancia a cinco mil homens, como consta da sagrada historia do Evangelista S. Joã.)

CEVADAL. Cevadâl, Campo de cevada. *Ager hordeo confitus.* Os excellentes *Cevadaes* de seus campos. *Corograph. Portug.* parte 1. 448.

CEVADEIRA. Vela pequena, que se poem na proa. *Proclinati ad proram mali velum.*

CEVADEIRO, ou Cevadeiro mór. Era o por cuja conta corria a cevada, que se gastava na cavalharia Real. *Hordei in regio equili* ou *in Regijs stabulis distributor.* Pero Fernandes *Cevadeiro.* *Monar. Lusit.* Tom. 5. fol. 60. col. 2. *Cevadeiro*, mór, & *Thesoureiro.* *Mon. Lusit.* Tom. 6. fol. 22. col. 2.

CEVADIC, O. *Vid.* Cevãdo. Depois dos Gaviaens andarem *Cevadiços.* *Arte da caça* pag. 11. Verso.

CEVADO. Cevãdo. Gordo com a cêva, (fallando em algum animal.) *Saginatius,*

natus, a, um. lib. 4. Eleg. 2. Vivem todos, como *Cevados* em chiqueiro. Vasconc. Notic. do Bras. pag. 121.

Cevado. Metaphorico. O vencedor tão cevado no alcance dos que fugião. *Victor in fugientes, ou in terga fugientium tam acriter incumbens.* A nossa gente, mais *Cevada* no alcance. Jacinto Freire. pag. 67.

CEVADOR. Cevadôr. O que tem cuidado de cevar as aves de penina. *Fartor, is. Masc. Columel. lib. 8. cap. 17.*

CEVADOVRO. Lugar, em que se cevaõ os animaes. *Sagmarium, ij. Neut. Varro.*

CEVADURA. (Termo de Caçador.) He o que fica da perdiz, da pata, ou de qualquer outra ave mansa, em que a Ave de rapina se cevou. *Farturæ, ou saginæ, reliquiæ, arum. Fem.* A perdiz, em que o Açor se cevou se fica alguma coula, della, chamaõ *Cevadura*. Arte da caça. pag. 2. verso.

Cevadura. No sentido metaphorico. Logo da primeira *Cevadura* ficaraõ na praya trinta, & cinco delles. Barr. 1. Dec. fol. 132. col. 3.

CEVANDILHA. *Vid.* Savandija. Onde não haja lagartos, nem outras *Cevandilhas*, que cometaõ as abelhas. Costa, *Georgic. de Virgilio, 115.* Dizem outros *Cevandija*.

CEVAM. Cevaõ porco. Aquelle, que se engórda em casa. *Sus domi saginatus.*

CEVAR. Engordar, iallancõ em Bestas, aves, &c. Na Arte de Alta volataria, *Cevare* he dar de comer ao falcaõ, ou a qualquer Ave, & aindaque o Caçador lho não dê, se elle come a Ave, que matou, também guarda o mesmo nome. Diogo. Fern. Arte da Caça, pag. 2. verso. *Cevare. Saginare. (o, avi, atum.)* cõ accusativo. Este Verbo he de Varro, & de Columella. Varro no cap. 5. do liv. 2. diz: *Farcire boves, Cevare boys.* Cicero usa do passivo de *Saginare* em sentido metaphorico na Oraçaõ *pro sext. Qui ab illo pestifero, ac perditio cive, jam pri-dem Reipublicæ sanguine saginantur.* Os que por meyo deste mao, & pernicioso

çidadaõ, desde muito tempo se tem cevado no sangue da Republica.

Cevare huma ave. *Avem pinguem, ou opimam facere, ou efficere, ou jagmare, ou opimare.* De tudo isto se achão exemplos no cap. 7. do liv. 8. de Columella, & nos que se seguem. *Cevare hum porco. Suem pinguefacere. Plin. Hist.*

Bulcaõ as crianças a mamma, & se cevaõ nella. *Nuper nati mammas appetunt, earum que ubertate jaturantur. Cic.*

Cevare a espingarda. *Vid.* Atacar.

Cevare. Metaphorico. Fartar, satisfazer. Cevare o odio. *Satiare, ou saturare, ou explere odium. Cic.* E para mais *Cevarem* o odio. Vasconc. Notic. do Bras. pag. 127.

Cevare a ira, a vingança, o furor, matando gēte. *Ad jāt. etatem trucidare. Tit. Liv.*

Cevouse Antonio no sangue dos Cidadadaõs. *Antonius jaturavit se sanguine civium. Cic.*

Cevare o pensamento em boas consideraçoes. *Saturare animum bonarum cogitationum epulis. Cic.*

Cevare o dezejo. *Explere àsulerium. Tit. Liv.* Cevare o appetite lascivo. *Libidinem suam explere. Cic.* Cevando com sua vista os dezejos do namorado mancebo. Lobo. Cort. na Aldea. Dial. 5. pag. 112.

Cevare a vista. *Oculos pascere, (pasco, pavi, pastum.) Terent.* O que tem cevado a vista. *Spektando expletus, a, um. Tibull.* Cevare a curiozidade olhando para payneis. *Animum pascere pieturá. Virg.* Aqui estou cevando a minha curiosidade na livraria de Fausto. *Hic pascor Bibliothecâ Fausti. Cic.* Foi o Capitaõ Romano, *Cevare* a vista naquelle retrato. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 393. col. 3.

Com a imaginaçaõ que brandamente As vistas dos amantes vai *Cevando* Insul. de Man. Thom. liv. 2. out. 15.

Os bens celestes, em que se ceva o gosto. *Bona cælestia, que animum maximâ suavitate, ou voluptate perfundunt.* A minha cruz he amor proprio, pelo que tem de arvore, & frutos, em que se Ce-

na o gosto. Chag. Cart. Espir. Tom.2. pag. 123.

Pedra cevar, ou pedra de cevar chamaõ os Portuguezes à Peçra Iman, porque com ellas cêvaõ as agulhas de marear, que he o paraque com mais frequêcia usãõ della, ou porque a dita peçra em certo modo se cêva com limaçuras de ferro. *Vid.* Iman.

CEVENOS montes, na parte Septentrional da Diocese de Montpellier em França. *Gebenna, e. Fem. Cef. Gebennici montes. Plur. Pompon. Mela.* (Sobre o cap. 21. de Solino, eiz Salmacio, que nos antigos manuscritos se acha *Gebenna, & Gebenni montes.*)

CEVO. Gordura de carneiro, de boy, ou de vaca, que o carnicheiro derrete, & vende aos que fazem velas de cevo. *Sebum, ou sebum, i. Neut. Colum.*

Coufa, que se parece com cevo. *Sebosus, a, um. Plin. Hist.*

Coufa feita de cevo. *Ex sebo, ou sevo confectus, a, um.* No Calpino se acha *Sabaceus, a, um.* mas sem Author.

Cevo. (Termo Anatomico.) He a gordura, que está de dentro dos rins. *Vid.* Gordura.

CEVTA, ou Ceita. Cidade, & fortaleza de Africa, a que Pomponio Mela chama *Septa, à septem montibus, id est,* dos sete mōtes, que a cercaõ, aos quais Plinio chama armaõs pela traveçaõ delles. Fica em altura quasi de 36. graos em aponta de Africa, que no estreito de Gibraltar confina com Hespanha, no Reyno de Féz, na Provincia de Habat. Antigamente foi cabeça da Mauritania Tingitana. Segundo Procopio os Godos a ganharaõ aos Romanos; despois foi ganhada a ElRey de Granada por ElRey de Marrocos, com soccorro da armada de Aragaõ. ElRey D. Joaõ o primeiro de Portugal a ganhou despois aos Mouros, anno de 1415. & se intitidou Senhor da quella Cidade. Nella mandou o Infante D. Henrique edificar a Igreja de S. Maria de Africa, & despois a deu à ordem de Christo, & nella se erigio a primeira Commenda, que a ordem tem fora de

Portugal. No anno da acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, Ceuta, que entaõ tinha Governador Castelhana, ficou debaixo do dominio de Castella, & no Tratado das pazes de 1658. Portugal cedeo esta praça à Coroa de Castella. Na sua conquista, & defençaõ foi hum dos mais gloriosos theatros do zelo, & valor da gente Portugueza. Desde o anno de 1690. atè o anno presente de 1703. os Mouros atem cercado, com pouca reputaçãõ das suas armas, & summa gloria dos Srtiados. Os Romanos lhe chamaõ antigamente, *Civitas.* Na opiniaõ de Ortelio he a *Esylissa, ou Exilissa* de Ptolomeo. Hoje o seu nome mais commum he *Septa, e. Fem.* Baudrant, no seu Lexicon Geographico diz no plural, *Septa, arum. Fem.*

CEZ

CEZAM. Cezaõ. *Vid.* Sezaõ.

CEZIMBRÁ. Villa de Portugal no Alem-Tejo. *Zambra, e. Fem.* (Felippe Ferrari no seu Lexicon Geographico, diz, que no thesouro da lingua Latina se hã de emendar *Catobrix,* por Cezimbra, porque *Catobrix, & Cetobrica* significãõ Setuval.

CHA.

CHA, Chã, ou (como querem outros) *Tebã,* he palavra do Japão, donde nos vem o melhor *Chã.* He esta planta hum pequeno arbusito, que lança humas folhas delgadas, por huma banda pontiagudas, & por outra redondas, adentadas ao recôr, & atravessadas de huma especie de nervo, que se reparte em muitas fibras. Na Primavera colhem os Naturaes esta folha, ainda pequena, delgada, & tenra, & a poem a aqueitar em huma caldeira ao fogo brando, & despois de as estender, as torcem, & as guardaõ em vasos da Calaim, ou estanho bem tapados. Neste estado nos vem o Chã; o que tem a folha mais pequena, & mais inteira, a côr mais verde, & o cheiro mais suave, & mais chegado ao de

de Violeta, he o melhor. Com grande preferencia ao da China, possui as ditas qualidades o Châ do Japão, tanto assi, que na historia das suas viagens escreve Tavernier, que nas próprias terras do Japão se vende o arratel de Châ exquisito, até quinhentos Francos, (que s.õ alguns cincoenta mil reis desta moeda,) & q̃ de ordinario na China se compra Châ a menos de duas patacas o arratel. Da differença dos preços se pôde inferir a grande ventagem, que hum leva ao outro; o bom Châ tem notaveis virtudes, alegra os espiritos, abate os vapores, fortifica o Cerebro, & o coração, ajuda o cozimento, purifica o sangue, provoca a urina, expelle a somnolencia, & ao uzo delle attribuem alguns a felicidade dos Chins, & dos Japoens, que ignoraõ os dous tão communs achaques na Europa, a Pedra, & a Gota. Pelo côtrario o Châ ruim, cuja folha he mayor, espezza, & de hum pardo escuro, ou do qual se tem ja tirado a primeira tintura, & q̃ não se toma quente, & no seu primeiro calor, mas requentado; nenhuma destas virtudes tem, & he mais nocivo, q̃ proveitoso. Da nossa salva fina, & delgada fazem os Chins, & os Japoens tão grande estimação, que daõ aos Hollandezes dous arrateis de chã, por hum arratel de salva; da qual por ser tão commua fazemos tão pouca estimação, que nem nos lembra o proverbio Latino, que diz:

Cur morietur homo, quando crescit salvia in horto?

Pedro Petit, Poeta Francez, tem celebrado num bello Poema Latino as glorias do chã. Pelo côtrario Simão Paulo, Medico del Rey de Dinamarca procurou tirar a esta planta todo o credito no Tratado, em que diz, que as virtudes, que se lhe attribuem não têm effeito nenhum nos que vivem em Europa, & que, aos que passãõ de quarêta annos lhes abbrevia a vida, por ser muito defecativa. Alguns annos hà, que o Chã era muito usado em França; hoje as bebidas gaba-das são Caffé, & Chocolate. No seu Tratado das drõgas Nicolão Lemerì dá a Tom. II.

entender, que o Châ do Japão se dêve chamar Chã, & o da China, The.

CHAALON. Cidade. Vid. Chalon.

CHAN Chaã coufa. *Planus, a, um.* Terra chaã. *Planus ager.* Vid. Planicie.

CHAANMENTE. Chaãmente. Simplesmente. *Sincerè. Apertè.*

Chaãmente. Sem ornato. *Simpliciter. Nullo ornatu, ou sine exornatione.* Cic. Digo Chaãmente, & declaro. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Mart. fol. 41. col. 1.

CHABUL. Chabul. Cidade de França, no Delfinado, duas legoas distante de Valencia. *Chabellium, ij. Neut.* ou *Chavontium, ij. Neut.*

CHAC, A. (Termo do jogo da pela.) He o lugar, em que a pela, faz o segundo pullo, que se nota com hum sinal. *Pila ex secundo soli repercussu saltantis mora signata, a. Fem.* Ganhar huma chaça. *Pila ex solo repercussu a moras obtinere, ou vincere.*

Chaça tan bem no dito jogo, he a meya bala de pão, com que se fin la, o lugar, onde para a pela, ou Chaça he a pedra, com que se assinala o lugar, em que fica a pela, para que a ganhe quem lança a pela adiante da mesma chaça.

Chaça. No sentido moral. A vida, (como a pela) continuamente anda às Chaçãs, aos revezes, & aos belões. Lenitador, pag. 125. num. 129. O voffo remo, que não deu boa Chaça. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 114.

Chaça. (Termo de Manejo.) Fazer o Cavallo chaça, he quando o retem a parar, que vai metendo as pernas, & levantando-se por diante, como o faz no principio da carreira. Como Cavallo fizer a derradeira Chaça. Galvão, Trat. da Estard. pag. 319.

CHACIM. Chacim. Villa de Portugal, na Provincia de Trallos montes, no Bispaado de Miranda. Corre por seu limite o Rio Azibo. Deulhe foral Fern. õ Mendes Cogominho, que despois reformou El-Rey D. Manoel.

CHACINA. Chacina. Postas de carne salgada, que se guardaõ, & se cõservaõ em pipa, tonel, ou outros vasos. *Sal-*

mentum, i. Neut. Mais usado he o plural *Saljamenta, orum. Neut. Cic. Caro Jale, ou muria condita. Saljamentum* se diz não sò da carne, mas tambem do peixe.

A vasilha, em que se guarda a chacina. *Vas saljamentarium. Columel. Cadus saljamentarius. Majc. Plin. Hist.* A chacina, que vem do Brasil em barris he de postas. Outra chacina se faz em Portugal de bocados meudos para chouriços. &c.

Fazer chacina. *Vid. Chacinar.* Vasos, em que se guarda a *Chacina*, se destilam gotas de agoa, annuncia agoa. *Chrorograph. de Avellar, pag. 230. vers. De gado de Quintos se fizesse Chacina. Comentar. da guerra de Alemtejo, pag. 61.*

Fazer alguem em chacina. Fazello em postas. *Aliquem discernere. (po, serpsi, scriptum.) Aliquem minutatim concidere. Ex Columel.*

CHACINAR. Salgar pedacinhos, ou postas de carne, & pollas em sal de conserva. *Chacinar caça. Venatum sale obruere. Ex Plin.* ou numa palavra, *Venatum fallere*, ou *salire. Ex Varr. & Cels.* En. que *Chacinao*, & defumaõ todas as fortes de caças, & carnes. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 110. col. 4.*

CHAC, O da pela. *Pila jactus, us. Majc.*

CHACOTA. Chacôta Companhia de molheres, que se ajuntão a cantar, & dançar. Feita de danças, & instrumentos. *Saltatio, ou Tripudium ad sonum instrumentorum musicorum.* Outras se desenfadação com *Chacotas*, & folias. *Queiròs, vida de Basto, pag. 99.*

Fazer chacota de alguem. Na phrase vulgar, he fazer zombaria. *Aliquem ludificari, (or, atus sum.) Cic. Terent. Ludos aliquem facere. Plaut.*

CHAFARIZ. Chafariz. Dizem alguns, que he palavra Arabica, & q̄ propriamente significa, *Fonte com bica*; & posto, que algumas fontes, que não tem bica, como v.g. o chafariz dos cavallos, se chamaõ Chafarizes, este nome foy introduzido por abuzo. Tanto assi, que

em huma Escritura feita, hã mais de trezentos annos, que se guarda no Cartorio do Convento de Chellas, desta Cidade de Lisboa, & da qual o P. Dom Nicolão de S. Maria faz menção, no livro 12. da Chronica dos Conegos de S. Augustinho, cap. 12. pag. 558. col. 2. O Chafariz dos cavallos não he chafariz, mas fonte. As palavras da Escritura são estas. Nas casas, que som em Lisboa a pãr da *Fonte* dos cavallos. Esta Escritura foi feita a cinco de Outubro na Era de mil, & trezentos, & quarenta, & outro. Na opiniaõ de outros, *Chafariz*, he palavra, que nos deixaraõ os Mouros, particularmente em Lisboa, & quer dizer: *Fonte publica alta, & de bicas. Fons altus, & cujus aqua, per fistulam, ou per fistulas elicitur, ou Suppeditatur.*

Hum *Chafariz* lhes mostra fabricado Da natureza por milagre obrado. *Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 56.*

Chafariz dos cavallos. Porque razaõ assi chamado, *Vid. Cavallo.*

CHAFARRVS. Chafarrus. Certo jogo de taboas.

CHAGA. Seluçaõ de continuidade na carne com materia, ou podridaõ. *Plaga, æ. Fem. Cic.*

Coufa, que tem virtude para sarar huma chaga, fallandose em alguma erva, ou drõga. &c. *Vulnerarius, a, um. Plin. Hist.*

Cheo de chagas *Vulneribus confectus, plagis concisus, a, um.*

Chaga simplez. He aquella, que carece de accidente, ou symptoma algum, mais que a seluçaõ de continuidade, q̄ tem, & esta mayor, ou menor, profunda, ou superficial, com mais, ou menos humidade de materia, ou podridaõ, & esta, ou he parte similar, ou organica, na carne, ou na pelle, na vea, ou artèria, ou em parte interna, ou externa. *Vulnus simplex.*

Chaga compõsta, he aquella, a que se ajunta hum, ou muitos accidentes, & destemperanças materiaes, ou immateriaes.

riaes. Tem as chagas compôstas diversas denominaçoens. V. G. Chagas phlegmonôsas, Erisipelôsas, Virulentas, corrosivas, putridas, cruentas, fistulôsas, penetrantes, gangrenôsas. &c. *Vulnus cõpositum*.

Chaga dolorosa, se chama aquella, na qual se acha hum triste sentimento de cousa contraria, fazendo impressãõ subita, & violenta. *Cirurg. de Ferr. 293. Vulnus dolorem afferens, ou creans.*

Chaga profunda, & cavernosa. He aquella, que tem a boca pequena, & o fũdo grande, & escondido com hum, ou muitos senos, ou cavernas direitas, ou tortas. *Tenue, & altum, sinuosumque, ou cavernosum vulnus*. A primeira, & a segunda palavra sãõ de Celso, fallando em huma chaga estreita, & profunda. *Sinuosum, & cavernosum* sãõ de Plinio Historico em sentidos, que se pòdem accommodar a este.

CHALAVEGAM. Chalavegãõ. (Termo do Peçú.) He huma embarcaçãõ capaz de muita gente, & se rema cõ duas ordens de remo. Sendo abordado daquelles *Chalavegoens*. Couto, 5. Decada, fol. 117. col. 4.

CHALON. Châlon. Cidade Episcopal de França sobre o rio Sona, no Ducado de Borgonha. *Cabulo, onis. Fem. Cabilionum, i. Neut.* De Chalon. *Cabilonēsis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em Châlon, Cidade de França de S. Memnio Romano. Martyrolog. em Portug. aos 5. de Agosto.

CHALONS Cidade Episcopal, Concedido, & Pairado de França, sobre o rio Marn, Provincia de Champanha. *Catalaunum, i. Neut.* De Chalons. *Catalaunensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHALRATAM, Chalrataõ, & Charlar. *Vid.* Charlataõ, & Charlar.

CHALVPA Chalupa. Derivase do Francez *Chaloupe*, & este de *Calupa*, por *metathesis*, tambem na Baixa Latinidade se tem dito *Capulus* neste sentido, como consta das Glossas antigas, *Lembus, navicula brevis dicta, & Capulus, & Cumba, & Lintris*. He huma pequena embar-

Tom. II.

caçaõ, destinada para o serviço, & communicaçãõ dos navios mayores. *Lembus, i. Majc.* (Se for preciso explicarte claramente, dirseha) *Navigium, quod vulgõ Calupam, ou Chalupam vocamus.* Vendo acudir mais à Fical as *Chalupas*. Franc. de Eratto, na *histor. da Guerc. Brasilic. pag. 158.*

Chalupa. (Termo de alguns jògos de cartas.) He quando se ajuntaõ na mão de hum dos jogadores as tres cartas mayores, que ganhaõ a todas as mais cartas, v.g. Espadilha, Manilha, & Basto.

CHALYRES. Chályres. Eraõ povos da Asia Menõr no Porto junto ao Rio Termodonte, aos quaes Homero chama *Aioxones*, & despois *Chaldeos*. Estes (segundo Strabo) no livro 12. cavarãõ o ferro nũs, & dizem ser o ferro d'aquellas partes melhor, que todo o outro

Mas os *Chalybes* nũs nos daõ o ferro. Costa, na liv. 1. das *Georgicas*, pag. 46. col. 1.

CHALYBEADO remedio chamaõ os Medicos ao que se toma com aço. *Vid.* Aço.

CHAM, ou Cam dos Tartaros. *Vid.* Chan.

CHAMA. Labareda. *Flamma, æ. Fem. Cic.*

Chama pequena. *Flammula, æ. Fem. Colum. Vid.* Labareda.

Chama Metaphorico. Chama de amor. *Amoris flamma Cic.* Arder em chamas de ira, *Excandescere, sò, ou Excandescere irã. Cic.*

Ardendo em novas *Chamas* de ira. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 129. col. 1.

CHAMADA. Chamãda. (Termo militar.) Som de trombeta, ou tambor, nas portas de huma praça, ou nas entradas de hum arrayal, para vir à falla, & capitular. *Signum buccinæ, vel tympani ad colloquium.*

Fazer chamada. *Tubæ, vel tympani signo quempiam ad colloquium evocare.*

Responder à chamada. *Tubicini, vel tympanotribæ ad colloquium evocanti respondere.*

CHAMADO. Chamado. *Vocatus*, *accitus*, *accersitus*, *evocatus*, *a*, *um*.

Costumo a charme nos banquetes, sem ser chamado. *Invocatus* soleo esse in convivio. *Plaut.* Também diz *Cicero*, *Quid quod etiam ad dormientem veniunt invocatae?*

Ser chamado por alguê. *Ascisci ab aliquo.* *Cic.*

Sou chamado à Cea. *Vocor ad cenam.*

Os primeiros são chamados por sua ordem delle. *Primi accitu ejus evocantur.* *Cic.*

Chamado. (Fallando-se no nome de alguém.) *Theophrasto* foi chamado assi, porque parecia divina a sua eloquencia. *Theophrastus à divinitate loquendi nomen invenit.* *Cic.* Não lhe havia elle dado este nome; mas entre elles isto se chamava assi. *Res habebat nomen hoc apud ipsos, non hic imposuerat.* *Cic.*

Muitos, que foram chamados *Filosophos.* *Multi, qui sunt nominati Philosophi.* *Cic.*

Chamado. Substantivo. A acção de chamar. *Vocatus*, *us*. *Masc.* *Sueton.* A ira de Deos faz acudir aos seus *Chamados.* *Vieira*, Tom. 3. 462. Se ajuntarão em Coimbra por *Chamado* de *Fernão Cativo*, vo. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 84. col. 3.

Neste sentido poderás usar do adjectivo, *Advocatus ab aliquo.*

CHAMALOTE, Chamalôte, ou chamelôte. Por se chamar em alguns *Authores* da Baixa Latinidade *Camellotus*, entenderão alguns que *Chamalôte* he hum tecido de pellos de *Camelo*. No 1. Tomo de *Abril do Acta Sanctorum* pag. 797. col. 2. criticando o *Author* esta errada etymologia, diz, *Turcicus pannus dicitur, non laneus, sed ex Capellarum pilis contextus, à quibus nomen habet ipse pannus, ut Camellotus dicatur corruptà pro Capellotus, quæ nominis origo, ratioque non omnibus nota, facit ut simpliciores, & texturæ rei ignari putent Camelorum pilos, ad omne opus faciendum ineptissimos, hic intelligi. Capras autem in hanc rem aptissimas, quam pilus mollissimus, & mirà ve-*

nustate resplendens, bombycum elegantiam quadamtenus emulatur, nutrit Syria, earumque pilos per omnes Orientis, & Occidentis regiones distrahit. Supposto isto, seria preciso chamar ao *Chamalôte Pannus Syricus*, ou *Syriacus*. Querê outros, que cite tecido se faça do pello de certa casta de bôdes, & por isso lhe chamaõ *Pannus* è *villo caprino contextus*, i. *Chamalôte* com agoas. *Pannus* è *villis hircinis undulatus*. Também hã *chamalôte* de laã, sem agoas.

Vestidos de panno, ou *Chamelôte.*

Extravagant. parte 4. fol. 114.

CHAMAMENTO. (Como quando se diz) A doença do enfermo foi chamamento. *Ægrum morbo illo Deus ad se advocavit.*

CHAMAR alguém para alguma causa. *Aliquem vocare, advocare, evocare, accire, accersere, adiscere ad aliquid.*

Chamayo da minha parte. *Illum accerse meo nomine. Voca illum meis verbis.*

Felippe chamou a *Aristoteles* para mestre de seu filho. *Philippus filio Aristotelem doctorem accivit.* *Cic.*

Chamar alguém de parte, ou à parte. *Sevocare aliquem.* *Cic.* *Aliquem in secretum adducere.* *Tit. Liv.*

Chamar muitos juntamente. *Convocare, ou concire populum.*

Chamar alguém, para que de hum lugar alto venha para baixo. *Aliquem devocare.* *Tit. Liv.*

Chamar para dentro. *Introvocare.* *Tit. Liv. lib. 10. ab urbe.*

Chamar a miudo. Chamar muitas vezes. *Vocitare.* *Cic.*

Chamar alguém de casa para fóra. *Intus evocare aliquem ad foras.* *Plaut.*

Chamar alguém com voz alta. *Aliquem exclamare, ou inclamare.* *Cir. Magnà voce, ou clamore aliquem flagitare.* Ser chamado em voz alta. *Inclamitari.* *Plaut.*

Chamar as testemunhas. *Evocare testes.*

O que chama. *Vocans, evocans, advocans.* &c.

O que chama, & vai buscar. *Accersitor,*

tor, oris. *Misc. Plin. Jan.*

A acção de chamar. *Vocatus, us. Masc. Cic.*

Chamemos a Pamphila, que venha cantar. *Pamphilam cantatum provocemus. Terent.*

Chamar alguém pelo seu nome. *Aliquem inclamare nomine. Tit. Liv. Clamare nomine. Virgil.*

Chamar aos Curiaços, que acudaõ a seu irmaõ. *Inclamat Curiatijs, uti opem ferant fratri. Tit. Liv.*

O que se hà de chamar. *Vocandus, a, um. Ovid.*

Mandar chamar alguém. *Aliquem accersere, ou ancersere. Terent. (so, sivi, situm.) Chamayo da minha parte. Vocatum meis verbis. Plaut.*

Elle vem, sem que o chamem. *Venit non vocatus.*

Chamar alguém para testemunha. *Aliquem testari, ou appellare. Cic. Vocare aliquem ad testimonium. Varro. Lembra-vos ditto vós, que eu chamey para testemunhas. Mementote illud advocati. Plaut.*

Chamar alguém para nos ajudar. *Aliquem appellare, & implorare. Cic. Alicujus auxilium implorare, & flagitare. Cic. Aliquem ad auxilium devocare. Tit. Liv. Chamayo, que nos venha ajudar. Illum accersere ad societatem laboris. Ex Cic.*

Chamar alguém a juizo, para o obri-gar a dizer de sua justiça. *Appellare aliquem de aliquare. Aliquem vocare in jus, ou in judicium. Cic.*

Ser chamado para assistir a hum doente, para o curar, para ter cuidado delle. *Advocari egro, ou ad egrum. Ovid.*

Chamar a Filosofia do Céo para a terra. *Devocare Philosophiam à Cælo. Cic.*

Chamar alguém do lugar, em que tem algum governo. *Devocare de provinciâ. Cic.*

Chamayne a Davo, que venha cá. *Evocate húc Davum. Terent.*

Chamar para a Cea. *Evocare ad cœnam. Plaut.*

Chamar para a mesa. *Esum vocare. Plaut.*

Chamar para hum junta. *Evocare in Concilium. Tit. Liv. Chamar para hum a conferência. Evocare ad colloquium. Tit. Liv.*

Chamar para hum a consulta. *Ad consultandum advocare. Tit. Liv.*

Chamar por Deus, & por todos os Santos. *Deum, omnesque Sanctos implorare, atque obtestari.*

Chamar pronunciando o nome de alguém. *Aliquem nominare, ou nuncupare, ou appellare, ou vocare. Cic.*

Chamar a hum temerario. *Clamabitur temerarius. Cic.*

Chama-te de doudo. *Clamitaris ab eo infanus. Cic.*

Os Estoicos tem gosto de chamar todas as cousas pelo seu nome. *Placet Stoicis suo quamque rem nomine appellare. Cic.*

Chamase assi. *Afficitur hoc nomine. Cic. Signatur hoc nomine. Cic.*

Chamase Phormion. *Huic nomen est Phormio. Cic. Também pôde se dizer, Cui nomen est Phormioni, assi como o mesmo Cicero diz. Cui nomen Nanae. Como se chama elle? Ut Vocatur? Quomodo appellatur? Qui nominatur? Quod nomen illi est? Quod nomen habet? Quo vocatur nomine? Quo illum vocant nomine?*

Chamase Pedro. *Petrus vocatur, appellatur, dicitur, Petrum vocant. &c.*

Nenhum parente tive, que assi se chamase. *Non mihi cognatus fuit quisquam hoc nomine. Terent.*

Naquelle livro, que se chama Memnon. *In illo libro, qui inscribitur Memnon. Cic.*

Cherestrato, porque (a meu ver) assi se chama. *Cherestratus, nam, ut opinor, hoc nomine est. Cic.*

Logõ eu havia de soffrer, que me chamassem traidor da Republica? *Ergo ego hoc committerem, ut proditor Reipublicæ nominarer? Cic.*

Como te hei de chamar? *Quem te appellem?*

Os Gentios chamaraõ Deus, tudo, o que lhe dava alguma utilidade. *Res utiles,*

les, vocabulis Deorum, nuncupatæ sunt à Paganis.

Chamar. Puxar. *Vid.* no seu lugar. Ligaduras dolorificas para *Chamar* os humores acima. Luz da Medic. 349.

Chamar. Seguirse huma coula à outra. Hum delito chama por outro. *Crimini succedit crimen. Primum crimen a lium mex crimen excipit.*

Chamar nomes. *Vid.* Nome.

CHAMARIZ. Chamariz. O passaro, que faz negaça aos outros passaros cantando na geyola, & chamando-os com o canto. *Allecter, oris. Masc. Colum. Avis illæx, icis. Fem.* Aldovrando no 2. Tom. da sua Ornitologia, pag. 721. num. 10. diz, que o passaro, que os Portuguezes, & Castelhanos chamaõ Chamariz, se chama em Latin, *Parus Cæruleus.*

CHAMARRA, ou Xarrama. Ribeira de Portugal, que banha no Alemtejo a Villa do Torraõ. Tem sua origem nas vinhas de Evora, & vai desfagoar na ribeira do Sado, & ambas juntas se metem no rio de Alcaçer do Sal.

CHAMBAM, Chambão, Chanboadamente, Chanboado, & Chanboice. (Termos vulgares) *Vid.* grosseiro, grosseiramente, & grosseira. Chambão se chama o osso esburgado, & qualquer não official.

CHAMBAZIZ, Chambaziz, Se chama vulgarmente o pé do porco, ou de outro animal com muy pouca carne.

CHAMEJANTE. Coufa, que Chameja, que lança labarêdas. *Flammeus, a, um. Cic. Flammifer, a, um. Cic. Flammi-ger, a, um. Valer. Flac.*

CHAMEJAR. Lançar chamas. *Flammæ fundere, ou Vibrare. Flammi-gerare.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gellio no liv. 17. cap. 10.

CHAMELOTE. *Vid.* Chamalote.

CHAMIC, A. Chamîça. He huma corda delgada de esparto, com que se atão os alcatruzes nas nôras. *Spartæus funiculus, i. Masc.*

CHAMICEIRO. He o nome, que se dá a huns almocrêves, que só levaõ chamîça.

CHAMINE, Chaminè, ou Chuminè, ou Cheninè. *Vid.* nos seus lugares. Chaminès, Almarios, & Cantariras. Method. Lusit. pag. 152. Huma Capel-linha da mesma largura da *Chaminè.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 199. col. 2.

CHAMORRO. Assi chama-vão antigamente os Castelhanos aos Portuguezes, por desprezo, parece que, porque se cotumavaõ a tosquiar, contra o costume da outra gente de Hespanha, que traziaõ cabelleiras largas, porque *Chamorro* quer dizer Tosquiado, & chamaõ hoje alguns Castelhanos *Chamorra* às ovelhas tosquiadas. *Chronic. del Rey D. João o I fol. 211. El-Rey D. João o I. de Castella, chorando a perda da memoravel batalha de Aljubarrota, dizia, que não tivera tanto sentimêto, se o vécera qualquer outra naçaõ do mundo, mas que não podia levar em paciencia, q̄ o vencessem os Chamorros. Podera considerar El-Rey, de Castella, que ainda que cada hum daquelles Portuguezes, que o vencerão era hum Sanção no valor, não trazia o esforço nos cabellos, senão nos braços.*

CHAMPA. Da espada. A parte da espada, que he chata. Dar a alguem de champa. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere.*

CHAMPAM, Champão, ou Champana. Palavra da India. Em hum *Champão*, embarcação pequena, & propria de aquelles mares. *Vieira Tom. 10. pag. 222. col. 1.* As duas Embarçoens, mais pequenas, & a *Champana*, que era mayor. *Hiitor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 41. col. 1.* Mandou tomar huma *Champana*, que saõ a modo de Barcas grandes. *Barros, 3. Dec. fol. 31. col. 4.*

CHAMPIL. (Termo de caçador.) *Index, icis. Masc.* As negaças se porão no *Champil*, ou mostrador, que estará no meyo do aranhòl, com hum cordel pelo qual puxará o caçador, mostrando a negaça à ave, que pertende tomar. *Arte da caça. 86.*

CHAMVSCA. Villa de Portugal em Riba-Tejo, entre Santarem, & Tancos, no

no Arcebispo de Lisboa.

CHAMVSCADO. Queimado na superficie. *Semiustus, & Sermiustulatus, a, um. Cic.* O mesmo Cicero diz neste mesmo sentido, *Ambustus, a, um.* E Suetonio na Vida de Caligula, *Semiambustus, a, um.*

CHAMVSCAR, Queimar levemente, & só na superficie. *Aliquid flammus, ou igne afflare;* assi como diz Plinio, *Sydere afflare, & Ovidio; Fulminum ignibus afflari. Suburere.* Suetonio in August. cap. 68. diz: *Augustus solitus erat crura suburere nuce ardentis, quo mollior pilus surgeret. Adurere leviter, summatimque. Cic. & Columel.*

CHAMVSCO. O cheiro de alguma cousa passada pelo fogo, como quando alguém se tem queimado a barba, ou o cabello. *Rei semiustæ, ou semiustulæ odor, is. Masc.* Esse fogo, que por lá cheirou a *Chamusco,* teve sua graça. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 274.

CHAN. Pronuncia *Can,* outros escrevem *Cham,* & pronunciaõ *Cam.* Diz Vicente Bellovacense, que *Chan* na lingua Esclavona, quer dizer, *Emperador.* He o titulo, que se dá aos Princeses Soberanos de Tartaria. João de Barros na 4. Decad. pag. 237. fallando no honrolo appellido de Chan, diz, O Chan, que accrecentou el-Rey Badur ao Rume, he denotação de dignidade, tomada dos Tartaros, & que entre os Guzarates, & outros povos do Oriente, se costuma dar por estado, ou mericimento da pessoa, que denota entre elles huma dignidade, como em Hespanha a de Duque.

CHANCA. (Termo vulgar.) Pé grande. Homem, que tem grande chanca. *Longipes, ed. s.* Plinio fallando de huma especie de escãvelho.

Chanca do sapato. *Vid. Chanqueta.*

CHANC, A. Zombaria. Estar de chança. *Jocari. Cic. (or, atus sum.)* Fallar de chãça. *Jocosè loqui.*

CHANC, AREL. Chançarêl. *Vid. Chãceler.*

CHANIC, ARONA. Chançarõna. Peixe do mar de Cezimbra. He da feiçãõ

de Pargo.

CHANCELA. Chancela. Pequena tira de papel, que serve de fechar as cartas, metida por dentro pela parte mais estreita, & ficando pela parte mais larga com a impressãõ do finete. Os paeres da Companhia usãõ della chamada *Alma da Carta. Chartula epistolæ inserta.* A *Chancela* futiu, porque ao abrir da carta, a naõ offenda. Lobo, cõrte na Aldea, Dial. 2. pag. 38.

CHANCELARIA. Chancelaria. Officio, & dignidade de Chanceler. *Cancellarij dignitas, & officium.*

Chancelaria. A casa, em que se dispatchaõ os papeis da chancelaria. *Cancellarij juridiciale pratorum, ij. Neut.* Querem alguns, que Chancelaria responde ao que antigamente os Romanos chamavaõ, *Conventus juridicus. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 17. col. 1.*

Chancelaria. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca, & Ouvidoria de Villa-Viçosa, no Arcebispo de Evora, no meyo de huma charneca. E Rey D. Manoel lhe deu foral por inquiriçoens, Anno de 1518. em Lisboa.

CHANCELER Mór do Reyno. A seu officio pertence, por sello em todas as sentenças, ver todos os papeis, que haõ de passar pela Chancelaria, se levaõ algum erro, ou falta, ou se vaõ contra as ordenaçõens, ou direito expresso. O primeiro Chanceler Mór foy hum estrangeiro, chamado Alberto, no tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Em França a dignidade de Chanceler Mór he a mayor despois dos doze pares, prezide no Parlamento, & na coroação dos Reys precede a todos os princepes. Tambem em Inglaterra tem o Chanceler Mór outra semelhãte dignidade. Derivase Chãceler do Latim *Cancelli,* que significa *Cancelli,* ou *Grades,* porque antigamente nas audiencias que davaõ, ficavaõ os *Chanceleres,* ou *Cancellarios* separados do povo por huma cancella, ou por grades, & gelosias.

Chanceler Mór de Portugal. *Portugallia Cancellarius, ij. Masc.* Tem Voffio para-

para si, que o mais antigo Author Latino, em que se acha a palavra *Cancellarius*, he Vopisco, que vivia no tempo de Constantino Magno.

Chanceler, ou Chançarel da Universidade, he o Lente de Prima de Leys, fê outra eleição. Conhece de todas as fofpeçoens postas ao Conservador, & com as insignias da Universidade sella as cartas dos Doutoramentos, Magisterios, &c. Das mais cousas concernentes a este officio. *Vid. Estatut. da Univerfid. pag. 75. &c. Academia Cancellarius, ij.*

CHANC,ONETA. Chançoneta. Cantiga pequena. *Cantiuncula, æ. Fem. Cic.*

CHANEZA Chaneza de hum campo. *Æquata agri planities, ei. Cic. Vid. Planicie.*

Chaneza de condição. *Sinceritas, atis. Fem. Ingenuitas, atis. Fem. Cic.* Em que se vé a Chaneza daquella idade. *Monarq. Lusitan. Tom. 5. 28. Verso. A, Chaneza, & cortezia, comque encobria, toda a sagacidade. Ibid. fol. 7. col. 1.*

CHANFRAR. Chanfrâr. Cortar huma parte da estremidade de hum panno, entrando para dentro. Chanfrar hum panno. *Panni oram, patente introrsum biatu, incidere. (cido, cidi, cisum.)* As quaes serras vâo todas Chanfradas ao picaõ. *Hist. de Fern. Mend. Pinto, 107. col. 2.*

CHANFRETAS. Chanfretas. Zombarias, brincos. *Nugæ, arum. Plur. Fem.*

CHANQVETA. Chanqueta. Trazer o sapato de chanqueta. *Postremâ calcei parte obtritâ, ou depressâ incedere.*

CHANTAGEM. Chantagem. Erva, de que há muitas especies. Nace em lugares frescos, & sombrios; tem virtude adstringente, & desecativa, & he soberano remedio para muitos males. *Plantago, mis. Fem. Plin. Hist. Vid. Tanchagem.*

CHANTAM. (Termo de vinhateiro.) *Vid. Estaca.*

CHANTAR. Palavra antiquada. *Vid. Meter, Fincar, Plantar.*

Pois amor em mi Chantou

Huma setta, tãõ aquella

Miscellan. de Leitaõ Dial. 17.

Se pensâdes, que ei vom,
Non no pensedes;
Que Chantado em bõs estom,
E nom me bedes.

Carta de Egas Monis à sua Dama.

CHANTRADO. Châtrâdo. Dignidade, & officio de Chantre em hum cabido. *Chori, ou Cantorum præfectura, æ. Fem.* ,Intituyo no Porto quatro dignidades, a saber o Deado, Chantrado, &c. *Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 16. col. 1.*

CHANTRE. Aquelle, que numa Sé Collegiata, Capella de huma Universidade, &c tem a direcção do governo do Coro, entoação do canto chaõ, & que tem cuidado, que os officios divinos se celebrem com devação, Silencio, & toda a decencia possivel. *Chori, ou Cantorum præfectus, i. Masc.*

CHAM. Chaõ. A terra, que pizamos. *Terra, æ. Fem. Solum, i. Neut. Humus, i. Fem. Cic.* Não se enganem com o genitivo *Humi*, imaginando, que he o mesmo, que o genitivo *Domi*, que nunca se segue a hum substantivo, que o governe; *V.G.* não se diz *Dominus domi*, mas *domûs*; o Senhor da casa; nem taõ pouco se diz, *Tectum*, ou *janua*, ou *paries domi*, mas *domûs*. Pelo contrario pède o genitivo *humi* ser governado de certos substãtivos, assi como se pòde aprender de Columella no liv. 4. cap. 24. *Modus itaque materiarum is erit, quem dictabit humi, atque ipsius stirpis letitia.* Logo cortar-sehã a lenha mais, ou menos conforme o pedir o viço da terra, & o vigor da planta. E na prefacão do 1. livro diz o mesmo Author, *Humi naturam.* E no cap. 10. do liv. 5. *Cum ad scrobis solum radix pervenit, duritia humi coercita recurvatur.* Falla das nogueiras, das quais diz, que a raiz destas arvores chegando ao fundo da cõva, em que forãõ plantadas, se dôbra, & se encurva pela dureza do chaõ, que lhe resiste.

Estar deitado no chaõ. *Humi jacere. Cic.*

Botar no chaõ. *Vid. derrubar. Dormir no chaõ. Nudâ humo dormire.*

O chaõ de hum edificio. *Area, æ. Fem. Vitruv.*

(Es-

Estilo chaõ. Palavras chaãs. *Verborum tenuitas, atis. Fem. Cic.* Discurso chaõ. Não altiloco, não levantado. *Oratio tenuis. Terent. Vid.* Humilde.

Canto chaõ. *Vid.* Canto.

CHAOS. Chãos. *Vid.* Càos.

CHAPA. Chàpa. Peçaço de qualquer metal chato, & não muito grosso, nem muito largo. *Lamina, æ. Fem. Cic. Lamina, æ. Fem. Horat. & Vitruv.*

Hum templo magnifico, de que todas as paredes estaõ guarnecidas de chapas de ouro. *Magnificum templum, parietibus totis laminâ mauratum. Tit. Liv.*

Chapa do Caxilho. He a, em que entra o bello da fechadura.

Chapas de côr, que a vergonha faz sahir nas faces, ou de côr, que se poem no rosto, as que houveraõ de ter vergonha. *Genæ pudore erubescentes, vel fuco illitæ.*

Chapa. (Termo de Ourivez, ou Lapidario.) Diamante chapa, ou tabla. *Vid.* Diamante.

Chapas, como as que se poem para ornato das portas dos palacios, ou das Igrejas. *Antepagmenta, orum. Plur. Neut. Cato.* Alguns lem, *Antipagmenta.*

Chapas. Jogo. Jugar as chapas. *Rectorum, adversorumvè nummorum sorte ludere, ou sortem exercere. Recti, adversique nummi aleam ludere, ou sortiri.* Que botastes? Cunhos, ou cruces? *Quâ sorte lusisti? Rectâ, an adversa nummorum facie? Vid.* Cunho.

CHAPADO. Chapâdo. Homem chapado. Que anda, como guarnecido com a chapa da sua virtude, do seu esforço, &c. *Homo eximia virtutis. Egregiæ fortitudinis vir; Virtute, vel fortitudine insignis.* He tomada a metâfora das chapas, ou laminas de metal, em que os Reys da India fazem gravar seus alvarãs. Chapada parvoice. *Insignis fatuitas, ou Insulstas, atis.* Assi como Tacito diz *Insignia scelera; (quidquid enim excellit, sive illud sit vitium, sive virtus, insigne dicitur.* Chapado ladraõ. *Trifur, is. Masc. Plaut. Vid.* Cadimo. Chapado letrado. *Vid.* Perfeito. Consummado. Chapado reco-

veiro. Ouvi hum dia caminhando, & não era elle menos, que a hum Chapado, recoveiro: D. Franc. Man. na Cart. de Guia. pag. 82. He Chapado official, & muito me receyo, que Cadimo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 523.

CHAPARIA. Chaparia. Chapas, ou folhas de metal. Chaparia de ouro. *Lamina aurea.* Chaparia de prata. *Lamina argentea, arum. Fem. Plur. Vid.* Chapa. Brochas, & Chaparias de prata. Cunha, Bispos de Lisboa, 189.

CHAPARREIRO. Dizem-me huns, q̃ he soveiro nos primeiros annos de nacido. Dizem-me outros, que he Carvalho torto, que não dá lande, & cuja lenha não tem serventia, senão para o fogo. Parece, que se poderà chamar *Quercus intorta, & iners.* Usa Ovidio deste ultimo epitheto, fallando numa terra, esteril, & infructuosa.

Cessat iners rigido terra relicta situ.

Lib. 3. Trist. Eleg. 10.

CHAPEADO. Chapeâdo. Guarnecido de chapas. Portas chapeadas de lataõ, ou de bronze. *Æratæ fores. Virgil.* Cicero, 3. Verr. diz: *Leçti ærati.* Leitos chapeados de bronze.

CHAPEAR. Guarnecer com chapas. *Laminis, ou lamnis tegere, ou ornare.*

CHAPELETA. Chapeleta. (Termo de navio.) He hum couro pregado em cima de hum pão redondo, que chamaõ Nabo. *Coriaceum tegumentum, i. Neut.*

Chapeleta. O salto de huma bala de artilharia, que dá no chaõ. *Globi ænei, ou ferrèi saltus ex soli repercursu.* foi ferido de huma bala de artilharia, que vinha fazendo chapeletas. *Impetu refracto in illum resiliit globus. Exiliens, ou subsiliens tormenti globus, ejus tibiam labefactavit, atque confregit.* Com as Chapeletas, das balas de artilharia. Marinho, Commentar. da guerra do Alem-Tejo. pag. 191.

Fazer chapeletas com pedrinhas chatas, que os rapazes lançaõ sobre a superficie da agoa, & com ellas fazem huns circulos, que se vaõ fazendo mais pequenos até acabarem, como em Piramida.

de. Mirso, & emergente lapillo, summam aquam crispare, tenuatis in pyramidis formam orbiculis. Ou Lapillo crebrius subsultante summam aquam, ou summum flumen perstringere. Fiz mais chapeletas, q̄ vós. *Meus lapillus crebrioribus subsultibus aquam perstringit, quam tuus.* Chapeleta neste sentido chama-se, *Lapilli summam aquam perstringentis subsultus*, us. Masc. O P. Pontano no Dialog. 69. do 2. Volume por falta de palavra propria Latina, recorre ao Grego, & chama a este jogo, *Epostracismus*, i. Masc. & logo despois o descreve nesta forma, *Ludus, quo testulam, aut lapillum tenuem, & latum super fluminis equor, humo tenuis inclinati, distinguimus, & saltus, quos adit, priusquam decidat, numeramus. Ille victor evadit, cujus lapillus plures saltus saltaverit.* Primeiro, que o P. Pontano, descreveo Minucio Felix este jogo no principio do seu Dialogo, intitulado Octavio, & diz assi: *Cum ad id loci ventum est, ubi subducta navicula, substratis roboribus à terrenâ labe suspensæ quiescebant, pueros vidimus, certatim gestientes testarum in mare jaculationibus ludere. Is ludus est, testam teretem, jactatione fluctuum levigatam, legere de littore: eam testam plano situ, digitis comprehensam, inclinem ipsum, atque humilem, quantum potest, super undas inrotare; ut illud jaculum, vel dorsum maris raderet, vel enatarer, dum leni impetu labitur; vel summis fluctibus tonsis emicaret, dum assiduo saltu sublevatur. Is se in pueris victorem ferebat, cujus testula & procurreret longius, & frequentius exiliret.* Fazendo saltos, & Chapeletas pelo mar. Barros Dec. 4. pag. 249. Chapeleta.

Chapeleta com pennas guarnecida

Da Ave. que de Juno soy querida.

Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 63.

CHAPELETE. Chapelete. Chapeo pequeno. *Parvus petasus*, i. *Galericulus* significa outra cousa, como tenho mostrado na palavra cabelleira. Tambem *Pileolus*, & *Pileolum*, naõ significaõ propriamente hum chapeo pequeno, como diminutivos de *Pileus*, & de *Pileum*,

como logo se verá na palavra Chapeo.

CHAPEO. Chapêo. Cubertura da cabeça, com abas, do qual usãõ os homens em toda a Europa Occidental. Derivase d a palavra Franceza *Chapeau*, que significa o mesmo; & *Chapeau* vem de *Peau*, que val o mesmo, que pelle, porque em certo modo chapeo, he a pelle exterior, que cõbre a cabeça. *Est parva capa, eo quod capillos tegat, & est quasi capitis pelliculis.* Joan. de Janua. Os Primeiros Romanos naõ usavaõ de Chapeos. Diz Plutarco, que Scipiaõ sahindo do Senado cobrira com a borda, ou aba da vestidura a cabeça. Diz Tacito o mesmo de Sejano, quando o levarãõ preso. No uso dos Chapeos naõ falla Homero. No livro 8. Adversar. cap. 4. que nos Saturnaes, ou festas celebradas à honra de Saturno teve principio o uso dos Chapeos. Mezeray, Historiographo de França, diz que atê Francisco Primeiro os Reys de França trouxeraõ barrete. Na sua Republica, fol. 181. diz Agostinho Baudoin, *Rex Pergami Eumenes Romam pileatus venit, pileum gestans, recentis libertatis argumentum.*

Hã Chapeos de muitas castas. Chapeos de laã, de pello, de Bordã, & de meyo Bordã, Chapeos de Castor, de meyo Castor, de Bicornia, de Palha, &c. Chapeos ditos grossos, Chapeos dobrados sem goma, chapeos de Amburgo, de Inglaterra, de Olanda, de Leorne, de laã feitos em Lisboa forrados, & por forrar. &c. *Petasus*, i. Masc. *Plaut. Causia*, æ. Fem. *Plaut. Pileus*, & *Pileum* antes significaõ barrete, como os que se trazem de noite, ou bonete de marinheiro. E *Galerus* propriamente significa barrete de pelle de animal, feito a modo de capacete. Veja-se Voffio no seu liv. das Etymologias da lingua Latina sobre as palavras, *Pileus* & *Galerus*.

O que tem o chapeo na cabeça. *Petasatus*, a, um. *Cic. Petaso*, ou *causia testus*, a, um.

Tirar o chapeo. *Caput aperire.* *Cic. Tirailhe* o chapeo. *Caput aperui, ut illum salutarem.* Miguel Leitaõ D'Andrade, na

na sua Miscellania , Dial. 18. pag. 557. investigando o principio , donde se originou o tirar o chapeo, fundado, no que achou na historia natural de Plinio, diz assi. (Em Roma no Senado se mandou pôr ley, que ninguem podesse votar, se não assentado, & descobrindo a cabeça para desencalmado, & fofegado poder votar mais livre, & daqui se foy fazendo, & convertendo este costume em cortezia, por quanto os Romanos por todas as provincias do seu Imperio usavaõ o mesmo, que na Corte, descobrindo a cabeça nas consultas, juntas, & praticas; & daqui quando se topavaõ, & fallavaõ descobriaõ a cabeça. E daqui veyo, que S. Paulo no 1. Cap. aos Corinthios lhe diz, tenhaõ nas Igrejas a cabeça descoberta por cortezia, & dizem, que ja S. Pedro o tinha mandado, & o Papa Lino deixou diffõ hum decreto, & era sinal de liberdade no homem, como no escravo obrigaçãõ de trazer a cabeça descoberta, & as molheres tinhaõ a mesma nas Igrejas, como se vé no Flos Sanctorũ de Vilhegas na Vida de S. Lino. Sobre esta mesma materia diz Franc. Rodrig. Lobo , Corte na Alcea. Dial. 12. pag. 255. com muita graça, o que se segue. (O que me animança he tirar o chapeo, que me fazem de despeza as boas correspondencias, de forros, & Cayreis, a fóra os danos do feltro, o que Deos sabe, & eu sinto, & não me pezara, saber donde teve principio este mal, q̄ padeço. O chapeo era entre os Romanos sinal de nobreza, & symbolo da liberdade, & quando queriaõ significar, pintavaõ hum chapeo, como se vé nas moedas de Claudio, de Antonio, & de Galba. E assi quando libertavaõ os escravos, lhes davaõ chapeo (como refere Pierio Valeriano nos seus Hieroglificos liv. 40.) a onde tambem affirma, que os escravos, que se vendiaõ por mãos costumes, & roins partes, que tinhaõ, os punhaõ na almoeda , com hum chapeo na cabeça, em sinal, de que seu senhor os não queria por escravos, nem se obrigava a fiar sua má natureza. De sôr-

Tom. II.

te, que o descobrir hum homem a cabeça, & tirar o chapeo ao outro, he confessar-se por seu escravo. Mas a quantos tiramos o chapeo, de quẽ não quizeramos parecer escravos, & (se não a facilitara o uso) que molesta, & que infofrivel nos pareceria esta tão frequente, & tão continuada cortezia. Dizem, que entre as prágas, que os Turcos rogaõ, huma dellas he esta; *Facite Deos como o chapeo de hum Christão*; porque o movimento perpetuo dos nossos chapéos parece aos Turcos huma especie de tormento , comparada com a constante immobilidade dos seus turbantes.

Chapeo Cuzcuzeiro, com cõpa alta, & aguçã, como antigamente se traziaõ. *Petasus fastigiatus*. A ultima palavra he de Plinio Hist.

Chapeo de palha. *Stramineus petasus*. *Stramineus*, he de Propert. & ce Ovid.

Chapeo de regateira, de abas grandes, & cõpa baixa. Parece, que he, o que Valerio Máximo no liv. 5. Cap. 1. chama, *Causia, æ. Fem.* Porque no liv. das Etymologias da lingoa Latina, diz Voffio sobre esta palavra , *Causia enim erat pileus, lutos margines habens, ad prohibendum solis æstum*. E se *Causia*, (como já temos dito) mais propriamente significa hum chapeo ordinario; este genero de chapeo se poderã chamar com circunlocuçãõ. *Muliebris petasus, latis marginibus, & depresso tubo, ou cavo, ou humili testudine*.

Chapeo de Sól. Parece, que antes do descobrimento da India, os Portuguezes ignoravaõ o que era chapeo de Sól; porque nem este nome lhe dá Joã de Barros, mas com outras periphrafsis lhe chama, *Pallio de huma só mão*, & no mesmo capitulo mais abaixo *Sombreiro de pé*. Na Decada 3. fol. 260. col. 2. diz Joã de Barros, que o uso dos chapéos de sól passou da China à India, & juntamente descreve este artificioso defensivo do calor do Sól com tanta miudeza, que parece, que està dando conta de alguma singular novidade. Dos exemplos Latinos, que se seguem constarã, que no ten-

Mm 2

po

po de Juvenal, & de Marcial havia chapéos de Sól em Roma, & he provavel, que muito antes, que estes Poetas escrevessem usassem os Romanos de chapéos de Sól, da feição de aquelles da China, ou de outro modo ainda mais peregrino. Chapeo de Sól. *Umbella, a. Fem. Juven.* Tambem se diz *Umbraculum, i. Neut.* neste sentido. (*soles.*)

Accipe, que nimios vincant umbracula *Martial. lib. 14. Ep. g. 28.* Os Mouros, & Gentios graves de Currate, passeão em fermôfos cavallos Arabios, porrem sem Chapeo de Sól, por ser no imperio do Mogol, insignia de pessoa Real. Godinho, Viagem da India, 26.

Chapeo de Telhados. Erva. *Vid. Coucellos. Vid. Sombreiro de telhados.* Tomaraõ folhas dos Coucellos, a que os meninos chamaõ Chapeos de Telhado. *Recopil. de Cirurgia, pag. 342.*

CHAPIM. Chapim. Calçado de quatro, ou cinco solas de fovereiro, de que usãõ as molheres para parecerem mayores. Segundo Duarte Nunes do Li. õ, na Origem da lingua Portugueza, Chapim se deriva de *Sapino*, ou *Sapia*, especie de Pinheiro alvar, de que em Italia fazem este genero de calçado, por ser a madeira desta planta, muito leve, & naõ embeber facilmente em si agoa, nem lodo. Em Portugal os *chapins* como tambem os *Soccus* se fazem de cortiça. Laguna no Cap. 17. do liv. 1. de *Dioscorides*, pag. 54. traz esta mesma etymologia. *Chapim. Calceus altior. Calceus multis subereis soleis substratus, ut quis, procerior, quam est, videatur.*

Chapim, de que usavaõ, os que representavaõ nas tragedias. *Cothurnus, i. Masc. Cic.* O que trazia este genero de Chapins. *Cothurnatus, a, um. Mart.*

Chapins da Raynha, ou da Princeza. (Termo da Corte de Portugal.) Certo tributo, que se paga a estas pessoas Reaes. He nuito antiga nas Cortes a denominaçãõ desta casta de tributos. Para as Rainhas da Persia se pagavaõ quasi tantos impostos, quantos eraõ os nomes dos seus atavios, & ornatos. No livro 15.

das suas varias liçoens cap. 10. faz: *Mureto mençãõ deste costume. Regnis Persarum multa oppida, multaque regiones in singulas mundi muliebris partes attribui solebant: v. g. in strophium, in amiculum, in cingulum, in sandalia; idque locupletissimus testis confirmat Plato in Alcibiade, &c.* Dos tributos da cõsta do Malabar se pagavaõ à Raynha D. Catherina quatro centos cruzados. Estes alcançou S. Francisco Xavier para estipendio dos Cathequizantes, que o ajudavaõ nas suas n. içoens, & acodiaõ aonde elle naõ podia. *Vid. Tom. 10. dos Serm. do P. Vieira. pag. 458.* Antigamente chamav. õ em Roma *Aurum coronarium* certo tributo de Ouro, que as Províncias fogeitas ao Imperio Romano, mandavaõ naõ só para ornar o triumpho dos vencedores, mas tambem para com o dito ouro fazer coroas aos Emperadores, donde lhe veyo o nome de *Aurum coronarium*. Se na lingua Latina *Calcearius* fora adjectivo Latino, à imitaçãõ de *Aurum coronarium*, chamara eu a este tributo para os chapins, *Aurum calcearium*.

Chapins da Rainha. Despois que Portugal teve Reys, hum delles deu às Rainhas a Villa de Alenquêr para seus Chapins, de modo que se veyo esta Villa a chamar *Chapins da Rainha*. Parece que nesta dãdiva às Rainhas de Portugal se imitou o que Herodoto, livro 1. cap. 6. refere da fermõsa Cidade de Anthyla, que foy dada particularmente à Rainha de Egypto para seu calçado. No Comento do Soneto 100. da 1. Centuria, diz Manoel de Faria, que andou acertado o Rey, que fez a Alenquêr *Chapins da Rainha*, porque sendo os Chapins hũ dos ornamentos molheris, que necessitaõ de mais luzimento, aquella Villa he muy luzida por si, & pola amenidade do sitio, que occupa, & porque o Têjo lhe està servindo como de prata em Chapim. *Vid. Pantufo.*

CHAPINHA. Chapinha. Pequena chapa de qualquer metal. *Lamella, a. Fem. Senec. Phil.*

CHAPINHAR. Chapinhãr. Estar bo-
lin-

lindo com os pés, ou com as mãos na agoa. *Aquam manibus, vel pedibus crebrius quatere.*

CHAPITEO. Chapitéo. (Termo de navio. Por quanto hum homem podia dividir do *Chapiteo* da náo. Barr. 2. Dec. pag. 186. col. 2.

CHAPVS. Chapúz. Coufa de Pedreiro, ou Carpinteiro para firmar, ou atochar. Páo, que se mette em parede para nelle fincar hum prêgo, ou outra coufa.

CHARABE. Charabê. *Vid.* Carabê.

CHARAMELA. Charamêla. Instrumento de affopro, a mòdo de trombeta direita, sem vóltas, de cêrtas madeiras fortes. Querem alguns, que *Charamêla*, se derive do Grego *Cheir*, que val o mesmo, que *mão*; porque nos agulheiros das charamêlas se occupaõ quasi todos os dedos de ambas as mãos. Para distinguir este instrumento de outros Instrumentos de boca, que não são tão grandes, nem fazem tanto estrondo, eu lhe chamara; *Decumana tibia, & Fem.* Tanager charamêlas. *Decumanis tibiis canere.*

CHARAMELEIRO. Charameleiro. Tangedôr de charamêlas. *Qui decumanâ tibiâ canit.* Em huma palavra, *Tibicen, inis. Masc.* (ainda, que este nome se diga dos trauteiros em geral.) *Vid.* Frauteiro.

CHARANTA. Rio de França, que tem a sua Origem na Provincia de Limoges, & depois de passar por Angolema, por Saintes, & por Sobiza entra no mar. *Charantonus, i. Masc. (pen. brev.)*

CHARAM. Charaõ. Verniz da China, & do Japaõ. Fazse com laca, espirito de vinho, & outros ingredientes, dos quaes faz mençaõ o P. Kirker no seu livro *China Illustrata*, pag. 220. aonde traz toda a receita deste segredo. *Liquorum compositio, quâ utuntur Sinenses ad Splendorem ligno, aut alij cuiuspiam rei afferendum.*

CHARCO. Agoa, que não cõrre, & que tem pouco fundo. *Cœnosus lacus, us. Colum. Locus pigrum continent humorem. Columel.*

As roucas raãs soavaõ

Num *Charco* de agoa negra Camoens, *Ecloga 2. Eitanc. 2.*

As maritimas Adens imitando No pescçoço o luzir do etherco arco, Naqaõ viitofas entre o limo brando Da lagoa mayor, do mayor *Charco.* Galheg. *Templo da Mem. liv. 4. out. 13.*

Charco. No sentido moral. Não se ei- queça deste *Charco*, que aqui estra com a alma cada vez mais podre, sem correr para o seu centro. Chagas, *Obr. Espir. Tom. 2. pag. 465.* He a ociosidade fõrdido *Charco*, em que o danoso focego, introduz venenosos espiritos. Varella, *Num. Vocal, pag. 162.*

CHAREL. Charêl. he hum panno, q se assenta nas cadeiras do cavallo de hũ lhal a outro, para livrar do suôr as mãllhas, capôtes, cazacas, & cõuras. *Breve stragulum equi tergum dumtaxat cooperiens.* O *Charêl* terã de largura quatro pãlmos, & meyo, & de comprimento dous. Galv.õ, *Trat. da Gineta, pag. 146.*

CHARIDADE. *Vid.* Caridade.

CHARISMA. *Vid.* Carisma.

CHARLAR. Charlâr. Fallar muito, & sem proposito. *Garrire. Cic. (rio, ivi, itum.) Vid.* Palrar, & papear. &c,

CHARLATAM. Charlataõ. Assi se chamaõ em varias partes da Eurõpa hũs vãdios, que de Cidade em Cidade andaõ vendendo triaga, & outras drõgas, & unguentos, & para este effeito fõbem em cima de huma meza, ou de hum tablado nas praças publicas, encarecendo ao povo a virtude dos seus remêdios, & porque com o muito charlar, persuadem a gente, & muitas vezes a enganaõ, são chamados *Charlatoens.* *Circumforamens pharmacopola; & Cic. Circulator, is. Cornel. Cels.* (O adjectivo *Seplasarus*, que em alguns Diccionarios se acha, não he muito Latino, porque não se acha se não em Lampridio, & nas glõsas de Filoxeno.) *Pharmacopola* segundo a sua etymologia Grega, he o que vende remêdios, mas os Antigos chamavaõ *Pharmacopola* ao Charlataõ.

Coufa de Charlataõ. *Circulatorius, a, um. Quintil.* A repõsta se poderã deixar

,aos *Charlatoens* da medicina. Azeved. Correc. de abus. pa t. 1. pag. 18.

CHARLEMONT. Cidade de Flandes no Condado de Namúr. *Carlomontium*, *ij. Neut.*

CHARLEVILLA. Cidade moderna sobre o rio Mosã na parte Septentrional da Provincia de Champanha em França. *Carolopolis. is. Fem.*

CHARNECA. Charneca. Terra arenosa, & esteril, que não produz outra coisa mais, que algumas ervas, & plantas sylvestres. *Sabulosa, ac dumis, & myricis horrida loca, orum. Plur. Neut. Terra inculta, sabuletisque, ac dumetis abūdans.* A mais pobre, & raza Charneca. Barr. 1. Dec. fol. 19. col. 1.

CHARNEIRA. He humada partes, de que se cōpoem a fivella. *Vid. Fivella.*

CHAROADO. Charoado. Obra de Charão. *Vid. Charão.* Rubins, & Charoados de Pegú. Queirós, Vida do Irnao Basto, Epist. Dedicat.

CHAROLA, Charola, em que se levão imagens dos Santos nas procissoens. *Thensa, e. Fem. Cic. Tit. Liv.* Assim chamavaõ os Antigos hum especie de andores, ou charolas, em que levavaõ as estatuas de seus falsos Numes.

Charola, tambem se chama o corredor semicircular entre o corpo da Igreja, & a fabrica do altar mór. v.g. a charola da Sé de Lisboa. Edificou alem disto a Capella de S. Sebastião, que está na Charola. Cunha. Bispos de Lisboa. part. 2. Cap. 80. num. 5.

CHARPA. He tomado do Francez *Escharpe*, que quer dizer Banda; *Vid.* no seu lugar.

CHARRO. Palavra vulgar. Estilo charro. Palavras charras. *Vid. Chaõ. Vid. Humilde.*

CHARRVA. Charrua. Navio de carga, de grande bojo, & da popa estreita. *Navis oneraria, quam vulgõ Charruam vocant*

Charrua. Instrumento de lavrar. He hum carrinho sem leito, com duas rodas pequenas, tirado por tres, ou quatro juntas de boys. Tem fega, como ara-

do, & ferraõ, hum & outro muito maiores, & largos, que os de Arado, & Araveça; faz obra de dous, ou tres arados; tem huma só Ayvaca, como a Araveça, que se muda nas idas, & vindas. Derivale do Francez *Charrue*, que val o mesmo que *Arado. Aratrum, sex, vel octo bobus junctum.*

CHARTRES. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Belfi, ou Beauce, sobre o Rio Eure. *Carnutum, ou Cornutum, i. Neut.* Hã opiniaõ, que antigamente foy chamada, *Autricum, i. Neut. Penult. long.* Em Chartres de França de S. Carauno, Martyr. Martyrol. em Portuguez, 143.

CHARYBDES, ou Carybdes. *Vid. Carybdes.* Livro de Scilla, para dar em *Charybdes.* Crist. d'alma, 153.

CHASCO. Avesinha, pouco mayor, que hum passaro. Tem as pennas verdes, o bico agudo, curto, grosso, & redondo. Vive de bichinhos, & dizem, q̃ não vivem mais de seis annos. *Curruca, e. Fem.* No tomo 2. da Ornitologia de Aldovrando, liv. 17. cap. 34. pag. 752. tenho lido, que há hum especie destes passaros, que canta mais, que outros, & póde ser, que o muito cantar desta ave *Chasco*, tenha dado occasiaõ ao modo de fallar, com que para significar a impertinencia de hum grande fallador, costumamos dizer: Bom *Chasco* me deu fullano. Lembra-se a Divina providencia dos *Chascos*, Tralhoens, & Tutinegras. Arte da caça, pag. 114.

CHASONA. Chafona. Derivale do Hebraico *Chazon*, que quer dizer *Visaõ.* Donde vem a locucaõ Portugueza, homem de má *Chasona*, q̃ se applica aquelles, que em tudo vem, & descobrem mal; & a mais se amplia. Queirós, vida do Irmao Basto, pag. 577. col. 1.

CHATIM. No livro da Decada 5. cap. 4. diz Diogo de Couto, que *Chatims* são hum das quatro celebres castas da India; que são mercadores grossos de ouro, prata, pedraria, sedas, roupas, & outras fazendas de preço; & que delles em todos os Reynos se faz muita contra pel-

pelos proveitos, que dão a suas rendas. Também na Década 4. de Barros, acrescentada por João Baptista Lavanna, pag. 208. *Chatim* val o mesmo, q̄ *Mercador*, & no dito lugar acharás, que em Mangalor havia hum grosso mercador, a quem chamavaõ por antonouasia, o *Chatim de Mangalor*. Examinando a significação da dita palavra, diz João de Barros. Por razão do trato lhes chamaõ, *Chingalas*, que tem propria lingua, a que os nòssos commumente chamaõ, *Chatins*. Estes são homens, taõ naturaes, mercadores, & delgados em todo o genero de commercio, que acerca dos nòssos, quando quèrem rachar, ou louvar algum homem, por ser muy futil, & dádó ao trato da mercadoria, dizê por elle, he hum *Chatim*, & por mercader, *Chatinar*, vocabulos, entre nós já muy recebidos. Década 1. pag. 182.

Chatim. Homem attento a ganhar em tudo alguma cousa. *Aginator, is. Masc.* He de Fésto Grammatico, que diz: *Aginator, qui parvo lucro movetur, nomen ab Aginâ tractum, quæ nimio pondere huc, aut illuc impellitur. Agina* (segundo o mesmo Author) he o buraco, em que entra o fiél da balança, que com qualquer pezo de mais se inclina para esta, ou aquella parte. *Agina est, in qua inferitur scapus trutinæ, id est; in quo trutinæ agitur, & vertitur ab agendo dicta. Festus.* Com circumlocução chamaremos ao *Chatim*, *Mercator lucri cupidus*, ou *lucelli dulcedine illectus*, ou *in lucrando industrius*, ou *cui nihil aliud est in animo, quam ut rem augeat suam.*

CHATINAR. Attender só ao lucro, & procurar de ganhar em tudo, o que vem às mãos. *Unum dumtaxat questum spirare. In questum, ac nummos cogitatione, ac studio totum esse defixum. In rebus etiam minimis utilitatem spectare. Utilitate omnia metiri. Cogitationes omnes dirigere, ubi lucelli aliquid affulget.* Os Gregos, que vinhão a Hespanha buscar ouro, & prata, & *Chatinar*, não se divertiaõ a estas imaginaçoens de honra, & memória. Orig. da ling. Portug.

pag. 15.

Chatinar aos soldados. Não pagar-lhes o seu soldo. Defraudalos do seu estipendio. *Stipendia militum fraudare. Cæs.* ou *Fraudare milites stipendio*, assi como Plauto diz, *Fraudare se victu.* Evi- tou (como ruina do Estado) *Chatinar* aos soldados. Jacinto Freire, n. h. pag. 353.

CHATO. Coufa igual, não mais levantada numa parte, que na outra. *Planus, a, um.*

Nariz Chato. *Nasus depressus.*

CHAVAENS. Villa de Portugal, na Beira, da Comarca de Lamego, em lugar alto, cercada de muitas fèrras.

CHAVANA. Palávra da India. He como meya chicara.

CHAVAM. Chavaõ. Mólde de metal, & especie de finete grande, com q̄ se imprime alguma figura na mássa, da qual se fazem bolos. *Typus, i. Masc. Forma, æ. Fem.* De huma, & outra palavra usa Plinio no liv. 35. cap. 12. para significar cousas semelhantes, ao que chamamos Chavaõ. As imprezas, que haveis de mandar abrir, sejaõ *Chavoens*, para fazerdes bolos a vosso marido, quando o tiverdes. Carta de guia. pag. 84. vers.

CHAVASCO, & Chavalquice. *Vid.* Grosseiro, & grosseria.

CHAVE. Instrumento pequeno de ferro; consta de Anél, cano, palhetaõ, dentes, & no fim mácho, ou femea. Serve de fechar, & abrir portas, arcas, &c. Derivase do Latim *Clavis*, formado do Grego *Kleis*, que significa o mesmo. Plinio, & Polydoro Virgilio attribuem a invenção da *chave* a hum certo Theodoro de Samos, Ilha, & Cidade de Asia Menór; mas erradamente; porque o uso das *chaves* he mais antigo, que a guerra de Troya, & em dous lugares do cap. 19. do Genesis se falla em fechar portas, & postoque se podiaõ fechar com outro engenho, que não fosse *chave*, no cap. 3. Livro dos Juizes, Successores de Josue se faz expressa menção de fechadura, & chave; *Clausis diligentissime ostiis cœnaculi, & obfirmatis serâ, vers. 23.* & logo mais abai-

abaixo no verso 25. está *Tulerunt cladem, & aperientes, &c.* Lourenço Molineo tem escrito hum livro sobre as chaves, impresso na Cidade de Upsal, antigamente Corte dos Reys de Suecia, Reyno, em que dizem, que alguns povos delle não usão de chaves. Na vida de Romulo, escreve Plutarco, que o dito Legislador dos Romanos mandava castigar a molher, que tivesse *chaves* falsas tão severamente, como se fora adultera, & basta este crime de *chave* adulterada, ou falsificada para o marido fazer divórcio, & repudiar a molher. Tinhaõ os Antigos duas castas de *chaves*, humas, que abriaõ pela parte de fóra, a que chamavaõ *Laconicas*, & outras, q̄ abriaõ pela parte de dentro. Nas suas Exercitaçoens Plinianas sobre Solino, da pag. 925. até a pag. 935. do Tom. 2. falla Salmasio na figura, & uso das *chaves* dos Antigos; como entre os modérnos he *Author* da boa nota, não será fóra de proposito trazer aqui algumas das diçoens, & phrasas Latinas, de que usa nesta materia, tão pouco favorecida do idioma Latino. Quem souber de Latim, facilmente entenderá o significado dellas. *Claves, que pessulum adducunt, & reduciunt. Per foramen, quod in ostio, ac portâ factum erat clavi immittendâ. Communes claves unico tantum dente præditæ erant. Nihil fere ex clavi claustrum init præter dentes. Parva repa ulla, & ipsa ferrea adductionibus, & reductionibus moventur in claustra. Hæc clavis, sursum impulsâ pessulum, postî impactum amovebat, non circumactâ intra claustrum. Inserere clavim in seram, & evellere. Hodiernæ claves claudunt, & aperiunt, adducendo, reducendoque claustri pessulo.* Chave. *Clavés. is. Fem. Cic.*

Naõ tenho cousa alguma debaixo da chave. *Nihil mihi sub clavi est. Sub clave nihil custodio.* A primeira phrase he de Varro.

Chave mestra, ou chave commua, q̄ serve para muitas pórtas. *Clavis pluribus januis communis.* Chamaõlhe alguns, *Clavis translatitia*, mas o adjectivo *Trãs-*

latitius, a, um. não quer dizer *commum* propriamente neste sentido.

Chave Meitra. Em sentido Figurado. *Vid. Chave. Chave Mestra* das sciencias, he a *Philosophia*. Varella, Num. Voc. pag. 193.

Chave, que alguns chamaõ feytiça, com que os laçoens abrem as pórtas. *Vid. Gafua.*

Tambem certas cidades, ou praças fronteiras, por onde os inimigos não podem facilmente entrar, & que depois de tomadas abrem caminho para mayores conquistas, se chamaõ as *chaves* de hum Reyno. *Claustra, orum. Neut. Plur. Cic.* A Cidade de Sutrium, colligada com o povo Romano, era como a *chave* da Toscana. *Sutrium, urbs sociâ Romanis, velut claustra Hetruriæ erat. Tit. Liv.* Todas as Cidades maritimas saõ *chaves* do nosso Imperio. *Omnes urbes maritime claustris imperii nostri continentur. Cic.* E por ser Goa quasi o meyo, & *Chave* da Costa, que corre da foz do Indo, até o Cabo Comorim. Lucen. Vida de S. Franc. Xav. fol. 62. col. 2.

Chave de lagar. He hum ferro de palmo de comprido, & na ponta, obra de meyo palmo, mais curvo para baixo. Serve de se meter no buráco do fuso do lagar, & no do Baluarte, que está na pédra, para a fazer levantar no Ar a espremer as uvas.

Chave da arpa. *Clavicus, i. Masc. Vid. Caravelha.*

Chave da mão. O espaço, que há entre o dedo polegar, & o mostrador, ou da raiz do dedo polegar até o dedo me-minho, espaço em que os dedos da mão fechada fazem força. Naõ sei que tenha palavra propria Latina. Ficou o bicho, na *Chave* da mão, livre das unhas agudas da Aguia. Arte da caça. pag. 36. verso. João de Barros fazendo a descripção Geographica de huns Reynos da India, & comparando a sua situação com os dedos, & nós da mão, diz Dec. 3. fol. 36. Com huma *Chave* de terra vem toniar outra cósta maritima.

Chave da Abobada. *Vid. Abobada. As laça;*

,laçarias, & *Chaves* da dita Abobada. Chron. de Coneg. Regr. livro 7. 95.

Chave mestra. (No sentido metaphorico.) Não inculquei a solução, que me ouviu, como *Chave* mestra, que servisse para todas as duvidas. Barret. Pract. entre Heraclit. & Democrit. pag. 31.

Chave também se chama a noticia, ou sciencia, que facilita o conhecimento de outra. Neste sentido dizemos; A Grammatica he a *chave* das sciencias. Chave da Philosophia he a Logica; *Chave* das Mathematicas he a Geometria. &c.

Chave. Poder.

Me poem o inclyto Rey nas mãos a Deste contentamento. (*Chave* Camoens, Cant. 4. Estanc. 77.

Quer o Poeta dizer, que se tem dado todo poder a hum Capitaõ para huma empreza. Na canção 10. Estanc. 12. diz o mesmo Poeta.

Onde huma, & outra *Chave*

Esteve de meu novo pensamento.

Ter a chave de alguma cousa. Ser senhor della para a dar a quem quizer.

Se este amor, que no peito aposentei,

Que dos contentamentos tem a *Chave*. Camoens, Ecloga 7. Estanc. 54.

Chave. (Termo da jurisdicção Ecclesiastica.) Tem o Summo Pontifice o poder das *chaves*, *id est*, em virtude das palavras, que Christo Senhor nosso disse a S. Pedro, *Tibi dabo claves Regni Cælorum*, &c. tem os Successores de S. Pedro poder para abrir, & fechar os Ceos; para atar, & desatar; condenar, & absolver, &c. A penitencia voluntaria não tem valor por virtude das *Chaves*, como a satisfactoria. Pomptuar. moral. pag. 15. Sogeytalos às *Chaves* do Sacramento. Ibid. 290.

CHAVELHA. Chavelha. (Termo de carro.) He huma espiga de pão, que se mete por hum buraco, no fim da cabeça, que prende os tamoeyros, por onde puxaõ os Boys. *Clavus ligneus in capite temonis*.

CHAVES. Villa de Portugal, na Provincia de Trás-os-Montes, junto ao rio Ta-
Tom. II.

maga, que divide a Villa do seu arrabalde, & ambos ajunta a ponte, edificada por ordem do Emperador Flavio Vespasiano Augusto, do qual a dita Villa tem o sobrenome de *Flavia*, em reconhecimento de outros beneficios, & edificios publicos, com que este Emperador a ornára; & assi seu primeiro nome foy *Aque Flavia*, que depois se corrompeo em *Aque calida*, por razão das *agoas calidas*, que nella nace fora dos muros, junto da ponte, que chamaõ das Caldas, aonde houve cala, em que se tomavaõ banhos, & como o tempo se corrompeo o nome de *Calida* em *Clavis*, & este em *Chaves* no tempo del-Rey D. Affonso VI. de Leão, que a deu em dote a seu genro o Conde D. Henrique de Borgonha. He do Arcebispado de Braga, & do Estado da casa de Pragança. Dentro das muralhas tem hum Castello de fabrica antiga, que serve de habitaçõ dos Governadores das armas desta Provincia. De como Frumiano Capitaõ dos Suevos destruyo com notaveis hostilidades a Cidade de Flavia, hoje chamada *Chaves*, & de como foy restaurada, engrandecida, & cercada de muros por el-Rey D. Affonso o Magno, *Vid. Monar. Lusit. Tom. 2. fol. 174. col. 2. & 325. col. 3. Aque Flavia, arum. Fem. Plur.*

CHAVETA. Chaveta. (Termo de navio.) Chapa de ferro, da largura de dous dedos, estreita para a ponta; fecha por cima das arruelas, para que se não possaõ tirar as cavilhas. *Clavorum retinaculum, i. Neut.*

CHAVINHA. CHAVINHA. Chave pequena. *Clavicula, æ. Fem.* Diz Calepino, que *Clavicula*, he diminutivo de *Clavis*, chave, & de *Clava*, maça. Porem não he facil achar exemplos do primeiro.

CHAVL. Chaul. Cidade da India Citerior, entre Dio, & Goa, debaxo do dominio dos Portuguezes. Dista de Goa 60. legoas, & de Dio 40. pósta em 18. grãos, & dous terços de altura do Norte, duas legoas do mar, que lhe faz pouca falta, por ser lavada de hum caudaloso rio, pelo qual navégaõ toda a sorte

de embarcaçoens. *Ciaulum, i. Neut.* Não sey, com que razaõ se chama no Lexicon Geographico de Baudrant esta Cidade *Muzris.*

CHAULNY (Pronuncia Chony) Cidade de França sobre o rio Giso na Provincia de Picardia. *Calviniacum, ci. Neut.*

CHAVMONT. (Pronuncia Chomon) Cidade de França, cabeça do Bassinhy. *Calvimontium, tu. ou Mons calvus.*

CHE

CHEA. Chea. Agoa do Rio, q̄ treborçou. *Fluminis, ou fluvij incrementum, i. Neut.* Lucan. ou *Accrementum, ti. Plin. Hist.*

CHEAMENTE. Cheamente. *Vid.* Pleamente.

CHEFE. Chéfe. (Termo Genealogico.) He aquelle, em que se conserva a baronia da familia, derivada pela linha do filho mayôr. Derivase do Francez *Chef*, que quer dizer *Cabeça*. *Qui recto majculorum ordine ab aliquo genus ducit.* Pepino filho de Martello, glorioso *Chefe* da segunda familia. Ribeyro. Juizo Hist. cap. 10. O *Chefe* da linhagem he obrigado de trazer as armas direytas, sem differença, ou mistura de algumas outras armas. Nobil. Portug. pag. 220.

Chefe. (Termo de Armeria.) He a parte superior, & a cabeça do escudo. *Scuti caput, itis. Neut.* *Scuti frons, tis.* Tem por armas em campo vermelho quatro lanças, &c. & em o *Chefe* huma cruz de Christo. Nobil. Portug. pag. 249.

CHEFIA. Chefia. A baronia do *Chefe*. *Vid.* *Chefe*.

CHEGADA. Chegãda. A acção de chegar a algum lugar. *Adventus, ou accessus, us. Masc. Cic.* A chegada de alguém a huma Cidade. *Alicujus adventus, ou accessus ad urbem.*

Coula concernente à chegada, ou que se faz na chegada de alguém. *Adventitius, a, um. Sueton.* *Adventorius, a, um. Mart.* Banquete, que se faz na chegada de alguém. *Cena adventitia, æ. Sueton.*

Chegada por agoa, por mar em hum

CHE

barco, em hum navio. *Appulsus, us. Masc. Tit. Liv.* Também neste sentido podemos usar de *Accessus*, & de *Adventus*.

CHEGADO. A pessoa, que chegou a algum lugar. *Qui, vel que aliquò advenit.* Logo de pois de chegada à tua Provincia escreveo Verres a Messana. *Verres simul, ac provinciam tetigit, statim Messaniam litteras dedit. Cic.*

Chegado por agoa, por mar em alguma embarcação. *Appulsus, a, um. Cic.*

Chegado. Coula, que está perto de algum lugar. *Propinquus, ou vicinus, a, um. Cic.* O comparativo he *propior*, & *propius*. O superlativo *proximus, a, um. Cic.* O arrayal estava muito chegado. *In propinquo castra erant. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Cicero. *In proximo,*

Chegado parente, ou chegado a alguém em sangue. *Propinquus, a, um. Cic.* Este meu amigo, he seu parente muito chegado. *Hic meus amicus, illi genere est proximus. Terent.* Elle he seu parente muito chegado. *Est cum illo, maximis vinculis, & propinquitatis, & affinitatis conjunctus. Cic.* Embaxadores muito chegados em sangue às casas dos Reys. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.

CHEGAR a algum lugar, (acabando a jornada.) *Aliquò advenire. (venio, veni, ventum.) Aliquò accedere. (do, cessi, cessum.)*

Tanto, que chegámos à quella terra. *Principio, ut illò advenimus; ubi terram tetigimus. Plaut.*

Se hum dia chegardes a Italia, todos vos sahiraõ a encontrar. *Si Italiam attigeris, ad te concursus fiet omnium. Cic.*

Antes havia de evitar, do que dezejar de chegar de noyte à quella Cidade. *Illi noctu ad urbem adventus, vitandus potius, quàm expetendus fuit. Cic.*

Vir chegando a algum lugar. *Aliquò adventare. Cic.* Vem chegando, *Propè adventat. Plaut.* Eys a hi Dromon, & Syro, que vem chegando. *Eccum Dromonem cum Syro unà adsunt tibi. Terent.*

Chegar a hum porto. *Vid.* Aportar.

Chegar. Vir. Chegar de Africa *Adesse ex Africa. Cic.*

Che-

Chegar a tempo. *Adeffe ad tempus, in tempore.* Cic. Tit. Liv.

Chegou o dia, chegou o tempo. *Aest dies, vel tempus.* Virgil. Era chegando o anno, em que se havia de &c. *Aderat jam annus, quo &c.* Tacit.

Chegar, ou chegar-se a alguém, ou a algum lugar. *Ad aliquem, ou aliquò accedere, ou appropinquare.* Terent. Cic. **Chegar à porta.** *Accedere ad fores.* Terent.

Chegar-se aos muros de huma praça. *Moenibus accedere.* Tit. Liv. Todo o exercito de Cesar vinha chegando. *Instabat agmen Cesaris, ut que universum imminerebat.* Caf. Dizem, que as Legioens vem chegando. *Legiones adventare dicuntur.* Cic. Tem a honra de se chegar à pessoa del-Rey. *Illi ad Regem adspirandi facultas est. Illi liber est aditus, ou accessus ad Regem.*

Chegar-se a alguém para lhe fallar. *Cum aliquo congredi.* (dior, congressus sum.) *Venire in alicujus congressum, & colloquium.* Cic.

Ninguem pôde chegar a fallarlhe. *Omnes ad eum aditus interclusi sunt.* Dizem, que não se pôde facilmente chegar a fallar a Antonio. *Aditus ad Antonium difficilior esse dicitur.* Cic. Tenhovos huma especie de invéja, de que hum homem, a que as suas occupaçoens não deixão chegar pessoa alguma, de seu proprio móto vos mand. se chamar. *Subinvideo tibi, ultrò te etiam asceritum ab eo, ad quem ceteri, propter ejus occupationem, adspirare non possunt.* Cic. Chegouse a elle, & falloulhe nesta fórma. *Adiit ad eum, & sic illum allocutus est.* Por alguns dias não se pôde chegar aos Pretores. *Praetores diebus aliquot adiri non possant, nec potestatem sui faciunt.* Cic.

Chegar. (fallando no tempo.) *Appropinquare. Adventare. Appetere. Instare.* Deulhe por razaõ, que a noite vinha chegando. *Præceptis in noctem diei tempus causatus est.* Quint. Curt. Vem chegando o tempo, em que, &c. *Propè adest cum, ou quando,* seguido de hum Indicativo. Terent. Plaut. *Propè adest, ut,* com subjunctivo. Plaut.

Tom. II.

Chegar imit. nd. *Accedere ad aliquid, ou alicui rei.* Chega a vossa gloria a que Planco conseguiu. *Laudem Planco proximam consecutus es.* Cic. A minha virtude se chega muito à vossa. *Ego tue virtuti proxime accedo.* Cic. Vid. Parecerse.

Chegar huma cousa à outra. *Aliquid ad aliud admove.* Terent. **Chegar ao nariz hum ramalhe.** *Admovere fasciculum ad nares.* Cic. **Chegate ao lume para se seccar o teu vestido.** *Admove te ad ignem, ut siccetur vestis tua.*

Chegar. Conseguir. *Aliquid assequi.* Chegou finalmente a aggradarlhe. *Id assecutus est demum, illi ut placeret.* Não sey quando chegarei a ser do numero dos vossos amigos. *Quando id tandem sum consecuturus, ut amicis tuis annumerer, nescio.* **Chegar a grandes honras, dignidades, &c.** *Gradus amplissimos dignitatis adipisci.* Cic. Vid. Honra, dignidade, &c. Se me chego a ver apartado de vós, não terei mais nada, que dezejar. *Quòd si eò fortune meæ redeunt, abs te ut distrahatur, nulla est mihi vita expetenda.* Terent.

Chegar. (fallando se em algum numero, ou preço.) O numero, dos que affiltiraõ a estas exequias, chega a quinhentas pessoas, ou pouco mais. *Hoc funus profecuti sunt homines quingenti, aut paulò plures.*

Todo o dinheiro, que eu tenho recebido, chega a cincoõta livras de França. *Pecuniae, quam accepi, summa est quinquaginta librarum Francicarum.* Ou pecunia, quam accepi, conficit libras Francicas quinquaginta. Ou mais brevemente, *Libras Francicas quinquagenas accepi.* A compra chega a mil cruzados. *Mille aureorum est emptio. Mille aureis sunt emptæ merces.*

Chegar. Atreverse. Chegou o seu defaforo a &c. *Eò impudentiæ venit, devenit, ut, &c.*

Chegar a alguma cousa com a mão. (como quando se diz, isto he muito alto, não lhe pôsso chegar.) *Aliquid attingere, ou contingere.* Cic. (go, tigi, tactum.)

Chegar-se a alguém. Buscar a sua companhia. Ser do seu parecer, do seu par-

tido. &c. *Ad aliquem se adjungere*, ou *alicui se conjungere*. Folgaõ os honrens de se chegar aos seus iguaes. *Homines equalibus delectantur, libenterque se cum eis conreant.* Cic.

Chegou esta voz aos meus ouvidos. *Tetigit vox aures meas.* Plaut.

CHEGO. He palavra da India, que os nossos, que naquellas partes contractaõ em pedraria fina a portuguezarão. Responde ao nosso quilate, com duas differenças, a primeira, que em Portugal toda a pedraria fina se vende por quilates; & na India só as perolas se vendem por *Chegos*, como os Diamantes por *Mangelius*, os Rubis, & saphiras por *Fanoens*, & as Esmeraldas por *Rãtens*. A segunda differença he, que o nosso *Quilate*, he o pezo de quatro grãos, & hum *Chego* responde a cinco *Quilates*; porem com notavel differença, porque o *Chego* na India não he propriamente pezo, nem conta certa. nas estimaçõ; porque o *Chego* vay subindo com proporção irregular, fundada na estimativa. v.g. hum *Chego* s.õ cinco quilates, & dez *Chegos* seraõ 69. quilates, & assi dos mais: pelo contrario entre nós hum *Quilate* s.õ quatro grãos, & dous *Quilates*, saõ outo grãos, & assi sempre com certa, & regular proporção na sua multiplicação.

CHEIRAR. Cheirar. Tomar pelo orgaõ do olfato o cheiro de alguma cousa. *Aliquid odorari.* Colum. (*or, aris, atus sum*) *Aliquid olfacere.* Cic. (*cio. feci, factum.*) A acção de cheirar com o olfato. *Odoratio, onis.* Fem. Cic. *Olfactus, us.* Masc. Plin. *Hist.*

Cheirar. Exhalar algum cheiro. *Olere.* (*oleo, lui, olitum*) Cic. Cheirar bem. *Bene olere.* Cic. ou *jucundè olere.* Plin. *Hist.* Cheirar a vinho (tallando-se de huma pessoa, que tem bebido vinho.) *Tementum olere.* Plin. *Hist.* *Vinum redolere.* Cic. Vasos, que cheiraõ bem. *Vasa bene olida.* Colum. Huma rosa fresca cheira de longe. *Rosa recens à longinquo olet.* Plin. *Hist.*

O sentido do cheirar. *Vid.* Olfacto.

Cheiray este ramallete. *Fasciculum adnares admove.* Cic.

Cheirar. Metaphorico. Ter alguma noticia, sospeta. Conjecturar. Conhecer anticipadamente. *Odorari aliquid.* Cic. Elle está cheirando, que tenho dinheiro. *Olet huic aurum meum.* Plaut. Cheira de longe, o que recceya. Lobo. Corte na Aldea Dial. 14. pag. 302.

Cheirar. Parecer. Ter huns visos. *Vid.* no seu lugar. A justiça *Cheira* a vingança. Dial. de H. Estor Pinto. pag. 83.

CHEIRO. Qualidade, que se distingue pelo orgaõ do olfacto. He hum vaporosa subitancia, ou fumosa exhalação, que sempre se levanta, & faz impressaõ nas carunculas mamillares, & meatos do osso esponjoso do cerebro. *Odor, is.* Masc. Cic.

Bom Cheiro. *Jucundus*, ou *suavis odor.* Cic.

Mão Cheiro. *Malus*, ou *fedus odor.* *Vid.* Fedor. Chama Plinio aos mãos cheiros. *Tormenta narium.*

Agoa de cheiro. *Aqua odorifera*, ou *odorata.*

Peras de cheiro. *Vid.* Pera.

O suave cheiro, que as flores exhalão. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus.* Cic.

Ter bom cheiro. *Rectè olere.* Plaut.

O gosto, que os bons cheiros daõ. *Odorationis voluptas.* Cic.

Cheiro de coufa cozida, ou cozinha. *Nidor, oris.* Masc. Cic.

As raposas lançaõ de si os caens, pelo mão cheiro, que tem. *Vulpes, insectantes canes, odoris intolerabili feditate, depellunt.* Cic.

Elle achava bom este mão cheiro, que até as bestas não podem soffrer. *Odor terrimus, quem ne bestia quidem ferre possunt, isti uni suavis, & jucundus videbatur.* Cic.

De mais longe se sente o cheiro. *Odor longius permittitur.* Lucret.

Cheiro. Alguma noticia. Eu para mim entendo, que elle já teve o cheiro, de que tenho na minha casa hum tesouro. *Credo ego, jam illum inaudisse mihi esse*
the-

thesaurum domi. Plaut. Paraque meu Pay não tenha o cheiro deste negócio. *Ne aliquâ ad patrem hoc permânet. Terent.* Com mais propriedade se usará do Verbo *Olfacere*, com Cicero, & Terencio. Tive o cheiro disto. *Ego olfeci. Terent.* Ter o cheiro do dinheiro, que está em alguma parte. *Olfacere nummum. Cic.* Ter o cheiro, do que alguém quer fazer. *Olfacere incæptum alicujus. Terent.*

Cheiros. Todo o genero das cousas naturaes, ou compôitas, q̄ cheiraõ bem, como ambar, almiscar, algalia, pastilhas de cheiro, pivetes. &c. *Odores, um. Masc. Plur. Cic. Odoramentum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Queimaõ muitos cheiros no altar. *Multo odore fumat ara. Horat.*

Os oleos de cheiro, com que os Antigos costumavaõ untarse. *Unguenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Esta palavra, materialmente tomada, parece quer dizer, unguento, mas em Latim val o mesmo, que oleos de cheiro. Chama Horacio aos oleos de cheiro, *Liquidi odores. Masc. Plur.*

Ter por officio fazer oleos de cheiro. *Unguentariam facere. Plaut.* Aquelle, que por officio compoem oleos de cheiro. *Unguentarius, ij. Masc. Plin. Hist.*

Vaso, em que se guardaõ oleos de cheiro. *Vas unguentarium, vasis unguentarij. Plin. Hist.* De ordinario os vasos, em que os Antigos guardavaõ estes oleos, eraõ de alabastro; da qui vem em Cicero a palavra *Alabaſter, tri. Masc. Quibus etiam alabaſter plenus unguenti putrere videtur.* Homens, a que até hum vaso cheo de oleos de cheiro, cheira mal. Podeſe dizer com Marcial. *Alabaſtrum, tri. Neut.* Neste mesmo sentido usa Horacio de *Onyx, ychis, Masc. Nardi parvus onyx.* Se se fallar em cheiros em geral, huma caxa, ou boceta de cheiros se póde chamar, *Odorum pyxis, idis. Fem. Plinio Hist.* chama *Olfactorium, ij. Neut.* Hum vidrinho, ou boceta de cheiros, que se traz para obviar algum máo cheiro. A casa, ou botica, em q̄ se vendem oleos de cheiro. *Myropolium, ij.*

Neut. Plaut. Unguentaria taberna. E se os cheiros não forem liquidos, *Odoraria taberna.* Antigamente na Cidade de Capua a praça, em que moravaõ os que vendiaõ cheiros, se chamava *Sepalaſta, æ.* No liv. 34. cap. 2. assi chama Plinio aos droguitas, ou boticarios.

Untar a cabeça com oleos de cheiro. *Perfricare caput unguento.* Untado com oleos de cheiro. *Unguentatus, a, um. Plaut. Catull.*

Cheiros tambem se chamaõ Ortelaã, Coentro, & outras ervas cheirozas, q̄ se mettêm na panêla, para lhe dar bom gosto. Capella de cheiros. *Vid. Capella.*

Cheiro. (No sentido moral.) Cheiro de virtudes, de santidade, &c. val o mesmo, que opiniaõ, fama, &c. tomada a metaphora destas palavras de S. Paulo 2. Corinth. cap. 2. vers. 15. *Christi bonus odor sumus.* Deixou por toda esta terra singular cheiro de Sãtidade. *Magnam per hac loca sparsit famam sanãtatis.*

CHEIROSO. Cheiroſo. Coufa, que cheira bem. *Odoratus, a, um. Virg. Plin. Hist. Odorifer. Plin. Hist. Bene olens, tis. Omn. gen. Cic. Jucundè olens. Plin. Hist.* Para os Poetas saõ *Odorus, suaveolens, & fragans.*

CHELONITES, ou Chelonitides. Derivase do Grego *Chelys* que quer dizer *Tartaruga.* He huma pedra, que se achana nas Tartarugas da India, ou para melhor dizer, que se parece (segundo diz Plinio) *com a cabeça* (ou segundo quer Tollio na sua *Historia Gemmarum, & lapidum*) com Tartaruga nõvamente tirada da Mãy, petrificada. Alguns a confundem com outra pedra, que se achana na cabeça do sapo, ou de algumas raãs, porque com ellas se parece na fórma, mas não na cor, porque a destas, que tiraõ das cabeças das raãs, he ou negra, ou parda escura, com hum circulo de varias cores, & remata em fórma de hum olho. Dizem, que cura a destemperança do figado, a quem a traz consigo, & q̄ desfeita, & tomada em pó, produz o mesmo effeito. *Chelonitis, genit. Chelonitidis, Fem. Plin. Chelonitides* he pedra do

tamanho de huma pérola grande. Escola Decur. 2. parte, num. Marg. n. 585.

CHELYDRO. No seu Lexicón Philologico deriva Martinio esta palavra do Grego *Cheloni*, *Tartaruga*, & de *Hydro*, dando a entender, que *Chelydro* he *Tartaruga aquatica*. Porem no seu livro de *serpentibus*, pag. 260: põem Aldovrando a este bicho no numero das serpentes, dizendo, que o seu nome se deriva de *Cheloni*, *Tartaruga*, por ter a pelle dura, & aspera, como a de casca de *Tartaruga*. He pois *Chelydro* huma cobra, ou serpente, que se deleita em valles, & lugares aquosos. Neste mesmo lugar censura Aldovrando a Servio de confundir *Chelydro*, com *Chersydro*, porque deste verso de Lucano consta, que são serpentes de diferente casta, *Chersydros, tractique via fumate Chelydri. Chelydrus, i. Masc.* Virgilio descrevendo esta serpente, ouz, que levanta o collo, & peyto à differença de outras, que andão rasteiras, sem se levantarem, & q̄ tem a barriga manchada de grandes sinaes. Esta má serpente he o *Chelydro*. Cõsta. Georg. de Virg. 109.

CHEMINE, Cheminé, ou Chaminé, ou Chuminé. *Vid.* nos seus lugares. O lugar, em que se faz o fogo da casa. Tem-lar, pilares, escarpa, ou culatra, & cano, por onde exhala o fumo. He palavra Franceza, sem outra differença, que hum Emenos, porque os Francezes dizem *Cheminée*. *Caminus, i. Masc.* *Caminus*, (como nota S. Izidoro) no liv. 19. cap. 6. propriamente significa fornalha; porem por falta de outra palavra mais propria, usamos desta; porque (como advertio Philandro, sobre o capitulo 3. do liv. 7. de Vitruvio) os Antigos não tinham *Chemines* abertas no meyo de huma parede, como as nossas, mas huma casa particular lhe servia de *Cheminé*, & esta sem sahida, ou quando muito com huma janelinha, por onde muitas vezes mais era o vento, que entrava, do que o fumo, que sahia. Veja-se Voffio no livro das suas *Etymologias* da lingua Latina sobre a palavra, *Caminus*.

O vaõ, ou o bano da *Cheminé*, por onde exhala o fumo. *Camini spiraculum, i. Neut.* ou com Lucano, *Spiramentum, i. Neut.*

A escarpa, ou culatra, ou panno da *Cheminé*. *Adversa spiraculi, quod supra focum est, lorica, &c.* Os que a chamaõ *Camini testudo*, & *cortina*, a meu ver, não explicação bem esta parte das nossas *Cheminés*.

Os dous pilares, que de huma, & outra parte sustentão a escarpa, ou culatra da *Cheminé*. *Parastatae, arum. Fem. Plur.* Este nome certamente he do genero feminino em Vitruvio, no cap. 1. do liv. 5. E não entendo a razão, porque alguns o fazem do genero masculino. Este nome he o mesmo, que *Charta*, *Catapulta*, *cataracta*, *Cochlea*, &c. que são masculinos no Grego, & no Latim femininos.

CHEO. *Plenus, a, um.* com ablativo, ou com genitivo, ou *Refertus, a, um.* quasi sempre com ablativo. *Refertior*, & *refertissimus*. São usados.

Cheo a metade. *Semiplenus, a, um. Cic.* Totalmente cheo. *A summo plenus. Plaut.* Moço cheo de engenho. *Adolescens ingenij plenus. Cic.*

Eitã cheo de vinho. *Bebeo demasiamdo. Est vini plenus. Terent.*

Mar cheo de Piratas. *Marè refertum prædonum. Cic.* Matos cheos de Elephantes. *Saltus referti elephantorum. Plin. Hist.*

Carta chea de primor, & cortesia. *Litteræ refertæ omni officio, diligentia, suavitate, &c. Cic.*

Estando tudo taõ cheo, imaginais, q̄ pôssa haver algum vacuo. *Tunè inane quidquam putas esse, cum ita completa, & conferta sint omnia? Cic.*

Huma voz chea. *Vox plena, Cic.*

Com maõ chea. Com largueza, com liberalidade. *Plenâ manu. Cic.*

Cheo. Gordo. *Repleto.* Pareceis mais gordo, & mais cheo. *Corpulentior videris, atque habitior. Plaut.* Está cheo da cara. *Est vultu pleno.*

Lua chea. *Plenilunium, Vid. Lua.*

Recolheu-se para a sua tenda, donde se descobria todo o exercito inimigo em cheo. *Recepit se in tabernaculum, ex quo tota acies hostium conspiciebatur. Quint. Curt.*

No mais alto da casa dá o sol do meyo dia em cheo. *Sol ardentissimus culmini ædium insistit. Plin. Jun.*

Vóz chea. A que enche o lugar, & os ouvidos: a que se faz ouvir bem dos circumstantes. *Vox plenior. Cic.* Para a vóz ser engraçada no fallar, há de ser clara, branda, *Chea*, & compassada. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 8. pag. 163.

Cheo se diz de muitas cousas mais. Pulso cheo, conta chea, dias cheos, dormir seu sono em cheo, assentar o pé em cheo, &c. Alevantar os pulsos, fazendo-os velozes, & *Cheos*. Correção de abusos. pag. 20.

Em danno, & com perda alhea

Tinhaõ sua conta *Chea*,

No tempo da nossa mingoa.

Franc. de Sá, Satyrá 5. num. 13.

Que por conta tão sabida,

Tinhaõ ja seus dias *Cheos*.

Idem, Ibid. num. 10.

Dormem em *Cheo* seu sono

Que às vezes mortos parecem.

Idem. Dial. num. 15.

CHERIFE. Cherife. *Vid. Serife. Vid. Xerife.*

CHERIVIA. Cherívia. Derivase do Francez *Chervi*, que he a mesma Erva, que em Portuguez *Cherivia*. He huma hortaliça, cuja raiz tem feição de nabo tenro, branco, doce, & bom de comer. As folhas são brandas ao tacto, & algum tanto retalhadas nas extremidades. Tem as flores cinco folhas brancas, dispõstas a módo de rófa. *Sifer, is. Neut. Colum. Plin. Hist.* Este nome he neutro no singular, mas no plural não se acha deste genero. O mesmo Plinio no liv. 20. cap. 5. diz, *tres siferes*. Mas destas palavras como se há de inferir, de que genero he *Sifer*? Os que chamaõ *Sisaron*, fallãõ Grego sem necessidade. Em quanto a *Servilla*, & *servillum*, são termos barbaros, que se pôdem excuzar. *Vid. Si-*

faro.

CHERNE. Peixe do mar. *Orphus, i. Masc. ou Cernua, æ. Fem.* Agostinho Niphô diz, *Pisces, qui vulgò Cernuae, Græcè Orphi dicuntur.* Veja-se Aldovrando no liv. 2. de Piscibus. cap. 11. pag. 157.

O Cherne por fabor, & por grandeza. Insul. de Man. Thom. liv. 10. out. 124.

CHERONEA. Cheronéa. Cidade da antiga Beocia na Grecia, em que nasceo Plutarco. *Charonea, æ. Fem. (pen. long.)*

CHERSONESO, Chersonezo, ou Querjonezo. Derivase do *Chersos*, que no Grego val às vezes o mesmo, que *Terra*, & *Nisos*, que quer dizer *Ilha*. He termo da antiga Geographia; val o mesmo, que Península, ou Continente, todo cercado de agoas, excepto algumas terras unidas por hum Istmo, ou por hum pequeno Estreito. João de Barros na Decad. 1. pag. 73. Verso diz, A qual Região, as correntes destes dous rios a cercaõ, de maneyra, que quasi fica huma *Chersonezo*. Na vida del-Rey D. João o 1. acho *Chersonezo* no genero masculino, pag. 377. aõde diz o Author della. Fôrma hũ, *Chersonezo*, ou Península, & deixa hum porto capaz, &c.

Chersonezo de Thracia, he huma Península sobre o mar de Gallipoli, aonde está hum dos Dardanellos, a saber, o que antigamente chamavaõ, *Sestos. Thracia Chersonesus. i. Fem. (pen. long.)*

Chersonezo Taurica. Península, que hoje he parte da pequena Tartaria, que se chama Precopense, em razão da Cidade de Precops, situada nesta península, & aonde o Rey dos pequenos Tartaros reside. *Chersonesus Taurica, æ. Fem. Chersonesus Pontica, ou Scythica.*

Chersonezo dourada, ou Aurea. Região da India a modo de Península, allem do Ganges, em que hoje está o Reyno de Malaca, & parte Septentrional do Reyno de Siaõ. *Chersonesus aurea.*

Despois já Capitãõ forte, & maduro Governando toda a aurea *Chersonezo*. Quer dizer, Governando a Malaca que está naquella parte antigamente chamada *Aurea*, por haver alli ouro, & *Chersonezo*.

soneso, por ser *Peninsula*. Vid. Coment. de Man. de Faria, sobre as Elegias de Camoens, Elegia 4. Estanc. 6.

Cherfoneso Cimbrica, por outro nome, Jutland, parte do Reyno de Dinamarca, & antiga habitação dos Cimbros. *Cherfonesus Cimbrica*. Italia, & Cimbria, *Cherfoneso*. Notic. Astrolog. 272.

CHERUBIM, Cherubim, ou Querubim. Anjo do segundo coro da primeira Jerarquia, que sobrepuja aos outros na sciencia, & que aos Espiritos celestes das Jerarquias inferiores a comunica. Não temos outra palavra, que *Cherubinus*, que vem do Hebraico *Cherub*, que conforme alguns interpretes, quer dizer, *Cognitionis, & scientia multitudo*. Segundo outra Etymologia *Che* em Hebraico, val o mesmo, que *Como*, & *Rub*, q̄ quer dizer *Menino*, ou *Moço*, & assi *Cherubim* vem a ser o mesmo, que *Como meninos*, porque não só elles, mas tambem os mais Anjos se representam com figura de meninos, ou de moços.

CHESEL. Rio da Tartaria, que vem do Oriente, & desemboca no mar Caspio. *Laxartes, is. Masc.*

CHESIMUR, ou Casimir. Provincia na parte Oriental da Persia, perto do Rio Indo, O Graõ Mogor a tem incorporado nos seus estados. *Casimuria, a. Fem.*

CHESTER. Cidade Episcopal, & Cõdado de Inglaterra, sobre o Rio Deé. Os Authores Latinos lhe chamaõ diversamente, *Castra*, *Leva*, *Devana*, *Civitas Legionum*.

CHI

CHIAMPA. Chiampã. Reyno da India, na peninsula alem do Ganges. Fica entre Cochinchina, o Reyno de Cambõya, & o mar Indico.

CHIANA, ou Quiana. Rio, & valle de Italia, no Ducado de Toscana. *Clavus, ij. ou Clavis, is. Masc.*

CHIAPA. Provincia da nõva Hespanha na Amèrica Septentrional; cuja Metropoli he *Ciudad Real*, que tem Bispo,

Suffraganeo ao de Mexico. O mais celebre dos rios desta Provincia, he o *Gryuiva*, o qual cria huns animaes, que em nenhuma outra parte do mudo se achão. Tem feição de bugios, a pelle manchada, como a do Tigre, & hum rabo comprido, com que caõ muitas vólta nas pernas do Gentio, quando passa o rio a nado, para o levarem com si ao fundo; mas com hum machadinho, que levão nadando cõtaõ a estes animaes o rabo, & se desembaraçaõ. Ao Meyo dia de Ciudad Real está o monte de Ecatepec, que val o mesmo, que *Monte do vento*, dizem, que he taõ alto, que há mister andar nõve legoas, para chegar ao cume delle. Laet, Historia do Mundo novo.

CHIAR. Chiâr. Fazer hum ruido agudo, & desagradavel, como fazem as ródas dos carros. *Stridere*. Horat. O Chiar de hum carro. *Stridor, ris. Masc. Cic.*

Carros, que chiaõ. *Stridula plaustra*. Neut. Plur. Ovid. *Stridentia plaustra*. Virgil.

Chiar, tambem se diz de passaros, pítos, & outros pequenos animaes. Os nomes Latinos destes diferentes modos de Chiar foraõ inventados pelo Author da Philomela. Chiar o pítainho. *Pipire*. Chiar o pardal. *Pipilare*. Chiar a lèbre, ou coelho. *Vagire*. Chiar a dõinha. *Dintrire*. Chiar o rato. *Mintrare*. Chiar a toupeira. *Desticare*. &c. o chiar dos ratinhos. *Soricum occentus, us. Masc. Plin.* O chiar dos passarinhos. *Pipatus, us. Masc. Varro.*

Chiar. Finalmente se diz da pórtta, que não abre facilmente, da frauta muito aguda, do ferro afogueado, quando se mólha, &c. & a todos estes modos de Chiar se póde accommodar o verbo *Stridere*. (*deo, stridi* sem supino.) ou *stridere*, (*strido, stridi*, da terceira conjugação.) Da pórtta, que chia, diz Virgilio 1. *Aeneid. Foribus cardo stridebat ahenis*; da Frauta, diz Tibullo *Tibia stridebat*, & do ferro afogueado, & molhado tambem se poderã dizer, *Stridere* à imitação de

de Tito Livio, que diz, *Ignes strident.* ,Chiando a tua frauta feyta de cana. Coita. Eclog. de Virgil. pag. 1. vers. Outros mólhaõ dentro na agoa os ferros, que vermelhos vão Chiando. Idem Ibid. pag. 120. Verso.

CHIAVARI, Chiâvari, ou Quiavari. Pequena Cidade de Italia, na côsta de Genova, pértto da fôz do Rio Lavanha. Os Authores Latinos lhe dão estes tres nomes. *Clavarum, Claverum, & Claverinum, i. Neut.*

CHIAVENA. Chiavéna. Villa, & Valle nas terras dos Grisoens, com titulo de Condado. A Villa está sobre o Rio Meyra, que se ajunta com o Adda, & ambos de dous sê mettem na Lagoa de Como. Chiavena, a que os Authores Latinos chamaõ *Clavena* está nos môtes.

CHIBARRADA. Chibarrâda. Rebanhão de bódes. *Hircorum, ou Caprorum grex, gis. Masc.* Os que quizerem fazer ,Carneyradas, *Chibarradas*, &c. pedirão ,para isso licença. Liv. 5. da Ordenação Tit. 115. § 22.

CHIBARRO. Bóde, pequeno, & capado. *Parvus caper.*

CHIBO. Bóde. Cabrito. *Vid.* no seu lugar.

CHICHARO. Chîcharo. Legume, procedido de huma mata pequena, que deita muita astea dobradiça, & rasteira, vestida de humas folhas, compridas, estreitas, & pontiagudas; Há de duas cores, brancos, & vermelhos. A differença toda está na cor; postoque no uso da medicina prefere Galeno os brancos. Laguna sobre Dioscorides diz, que mantem muito, mas que he mais mantimento de Boys, que de Homens. *Cicercula, æ. Fem. Columel.* Chamaõlhe outros *Pisum Græcum Sativum, & Lathyrus, i. Masc.* & com mais distincão *Lathyrus Sativus, flore albo, anguloso semine.*

CHICHARRO. Peixe do mar. He muito negro pelas côstas, & he a módo de Carapão grande. No mar de Cezimbra, chamaõ a este peixe, ou a outro quasi semelhante *Chicharro* Francez.

CHICHELOS. Sapatos velhos. *Cal.* Tom. II.

cei veteres.

CHICHEROS. *Vid.* Chicharos.

CHICHESTER. Cidade de Inglaterra no Condado de Suffex, sobre o rio Lavant, duas, ou tres légoas do Mar Britannico. *Cicestria, æ. Fem.*

CHICHIMECO. Palavra chula. Entremido, de máo feytio, feyo, & pequeno. *Vid.* nos seus lugares.

CHICORIA, Chicória, ou Endivia. Hortaliza conhecida. *Intubus, i. Masc. (pen. brev.) Plin. Hist. Cichoreum, i. Neut. (pen. lon.) Horat.*

Chicória brava. *Intubus Sylvestris, ou erraticus. Id. Plin.*

Chicória, nas Boticas, he o mesmo, que Almeirão do câmpo. Recopil. da Cirurg. pag. 272.

Que tem folhas, que se parecem com as da Chicória. *Intubaceus, a, um. Plin.*

CHICOTE. Chicóte. He palavra que os Inglezes, & Francezes introduziraõ nestes ultimos annos em Portugal. He huma espécie de azorrague de córdas de viola enroscadas, com huma cordinha no cabo.

CHIFRA. (Termo de livreiro.) He hum ferro, como cortadeira de queijo, com que se raspaõ os couros. *Radula, æ. Fem. Columel.*

CHIFRAR. (Termo de livreiro.) He raspar os couros com a Chifra. *Radere, erradere, derradere. (do. s, sum.)*

CHIFRO, ou Chifre. Corno. *Cornu. Neut.*

CHILI. Provincia da America, que se estende desde o Perú até as terras dos Patagoens, que confinaõ com o Estreyto Magallanico. *Chile, es. Fem.*

CHILIFICAC,AM, Chilificação, & Chilo. *Vid.* Chylificação, & Chylo.

CHILINDRAM. Chilindraõ. No jogo da Garatuza, he Sóta, cavallo, & Rey differentes; item nome de hum jogo semelhante à Garatuza.

CHILMORA. Cidade, & Bispaõ de Irlanda. *Chilmoria, æ. Fem.*

CHILRAR. He a vóz do Rato. *Vid.* Chiar. Ratos se *Chilrarem* mais do que sãem, & sahirem muitos juntos de se-

us buracos, he sinal de tormenta. Chronograph. de Avellar. pag. 246. Verso.

Chilrar tambem, ou Chilrear se diz dos passaros, que se cõfundem nas vózes.

CHILRO. Este caldo de agoa chilra, *id est* mal temperado, & magro. *Jus istud malè conditum est, & est aqua mera.*

Chilro. Bilro. *Vid.* no seu lugar,

CHIM. Chîm. Natural da China. He para notar, que os naturaes da China, Chamanose entre si, Toangis, ou Tanguis, & ao Reyno, Toame, os Portuguezes os chamem Chins, os Frãcezes Chinois, os Italianos, Chinesi, &c. Mas este nome *Chim*, ainda que peregrino para os Naturaes, he muito antigo no Oriente entre os estranhos, como o testificaõ os appellidos de Batechinas, & de Chingalas de Ceilaõ, & baxos de Chilão, & a palavra *Darcino*, que quer dizer *Pão da China*, entre os Medicos Arabes, que assi chamaõ à canela, & Cinamomo, que quer dizer *Pão cheiroso da China*, por esta droga vir aos portos da Arabia nas náos dos Chins. Porem a antiguidade deste nome está fundada na mesma lingua da China, porque a cortezia, & faudação dos Chins, quando se encontram, he cerrar o punho da mão esquerda, cobrindo com a palma da mão direita, & ambas assi juntas chegallas muitas vezes ao peito, inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo muitas vezes esta palavra *Chim*, com que significação terem ao amigo metido, & impresso bem dentro n' alma; sendo pois esta primeira vóz, que os estrangeiros ouviaõ aos povos de aquelle Reyno, & a mais ordinaria entre elles, (como são em toda a parte as faudaçoens) he provavel, que daqui viessem a chamar, a gente *Chins*, & a terra *China*. Outros derivaõ a palavra *Chim* dos povos Chincheos, & da Cidade do mesmo nome, que em altura de 25. grãos está na cósta d'aquelle Reyno; porque he certo, que os ditos Chincheos, foraõ os que antigamente tiveraõ mayor commercio com a China, & póde ser, que fizessem commum a toda aquella nação, o seu proprio nome,

de maneira, que com o tempo se gaffassem quatro letras, ficando de Chincheos, Chins. *Sinenjis, is. Masc. & Fem. je, is, Neut.*

CHIMAY. (Pronuncia, Chimè) Cidade dos Paizes baixos, na Provincia de Henô, com titulo de Principado. *Chimeum, i. Neut.*

CHIMBEO. Rocim pequeno, & máo. *Vid.* Rocim.

CHIMERA. *Vid.* Quimera.

CHIMERICO. *Vid.* Quimerico.

CHIMICA. Chîmica. Segundo a accepção commua, he Synonimo de *Alchimia*, ou *Alquimia*. *Vid.* no seu lugar. Mas por *Chimica* ordinariamente entendemos a Arte, que com varias, & sutillissimas operaçoens, reduz todos os corpos naturaes a seus primeiros principios, & em minimas particulas os resolve. A' *Chimica* déve a Medicina a preparação dos metaes, & a parte mayor dos efficazes, & poderòs remedios. He esta Arte tão nõbre, & mysteriosa, que os Mestres della a encobrião com termos escuros, & enigmaticos, para não ficar patente a philosophos vulgares. No *Lexicon Chemicum* de Guilherme Johusonio, & no Livro impresso em Leiden, anno de 1684. intitulado *Collectanea Chimica Leodiensa*, acharás a explicação dos ditos termos; aqui só apontarei alguns dos mais usados. *Terra Santa* he o *Antimõnio preparado*; *Gilla* he o Sal da Caparrõsa; *Água volante*, he o Sal *Armoniac*, ou *Ammoniac*. *Buthler* he a pedra artificiosa, que se prepara do musgo, que nasce sobre as cãveiras, que só trazida na boca, tira as febres; *Oleo Ethereo* he o que se faz de *Therebentina de Beta*; seria necessario outro Vocabulario para explicar outros innumeraveis termos, como são *Colcotar*, *Diaselte tafen*, *Caput mortuum*, *Tintas Sympathicas*, *Arvore de Diana*, *Pos fulminantes*. Nos seus lugares Alphabeticos acharás a declaração dos que se seguem, *Alcoolizar*, *Amalgamar*, *Calcinar*, *Cobabar*, *Cementar*, *Decantar*, *Detonar*, *Deliquar*, *Edulcorar*, *Flistrar*, *Granular*, *Levigar*, *Meteorizar*,
Re-

Rectificar, &c. Chimia, a. Fem.

CHIMICO. Chínico. Alquimista. *V.* Alquimista.

Chimico. Coufa concernente a Alquimia. *Chimicus, a, um.* Os doutos usão desta palavra, como tambem de *Chimia*, aindaque nem huma, nem outra sejaõ muito Latinas.

Remedio chimico. *Medicamentum ex chimia petatum, ou ex chimie præceptis compositum.*

CHINA. Chína. Grande Imperio na parte Oriental da Azia, a que os Japones chamaõ Than, os Tartaros Han, os de Siam, & da Cochinchina, Cin, donde as mais naçoens estranhas formaraõ o nome *China*, nome que os proprios naõ conhecem, senãõ por boca dos Estrangeiros, porque elles chamaõ o seu Reyno *Toame*, naõ expressando, mas comêdo na pronunciaçãõ; o E; nem elles mesmos lhe daõ sempre este nome, porque segundo as relaçoens, que vieraõ daquellas terras, cada Emperador poem ao seu Imperio o nome da sua familia; & assi para os Chins tantas vezes se muda este nome da *China*, quantas vezes se muda com nóvas familias reynantes o governo. Toda a *China* fica entre de sanõve, & cincoenta grãos ao Nórte Tem por termos ao Levante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental, & ao Poente os montes, a que chamaõ Damafios; ao Nórte tem huma grande cordilheira de montes, a que alguns chamaõ Ottocora, & no intrevalllo, em q os montes se separaõ, o famoso muro de 300. légoas de cõprido, & finalmente ao Meyo dia o mar da India, & o Reyno de Tunquin. Alguns daõ a este Imperio 600. légoas de comprimento, & algumas duas mil de circuito. Consta de 15. Provincias, que sãõ da banda do Golfo de Nanquim, a Provincia do mesmo nome, Xantung, & Pequing, da banda do Meyo dia; & na cõsta do Oceano Chequian, Fouquin, & Canton, ou Quantung; no Sertão subindo do Meyo dia para o Nórte, Quiansi, ou Xiansi, Quangsi, Queicheu Huquang, Honan, & Xansi; & da banda do

Tom. II.

Poente vindo do Nórte para o Meyo dia, Xenssi, Suehuen & Junnan. Cada qual destas Provincias merece o titulo de Reyno pela extensãõ das terras, & pelas grandes, & ricas Cidades, que ençetra em si. Hoje a cabeça, & cortê deste grande Imperio he Pechin, ou Pequing, distante algumas 30. legoas do muro, que nem com todas as guarniçoens de gente de guerra guardou aos Chins da irrupçaõ, & invasaõ dos Tartaros, que no anno de 1643. Capitaneados pelo Tartaro Xunchi, Rey de Niucha entraraõ na quelle vasto Imperio, & o Rey da China, com sua mulher, & filhos se enforcaraõ de sentimento em hum bósque junto do seu palacio. A *China* he abundantissima de tudo, o que se cria nas terras da Európa. Só naõ dá azeitonas, nem amendoas. He cortada, & banhada de muitos, & grandes rios, dos quaes o principal he Xiang, a que os Chins chamaõ Filho do mar. &c. *Sinense imperium, ou Sinarum regnum, i. Neut.*

Os Chins, ou as Chinas, os da China. *Sine, arum. Plur. Masc. Sinenses, ium. Plur. Masc.* Podemos dizer aos Japones, & aos Chinas. Alma Instruida, Tom. 2. 217. *Vid. Chim.*

Coufa da China, ou concernente à China. *Sinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHINCAR. Em algumas partes he usado no jogo da Bóla, Laranjinha, Cõco, &c. Quando dá a bóla levemente no vinte, abalando-o alguma coufa, sem o derrubar, costumaõ dizer, *Chincoulbe. Attingere, (go, attigi attatum.)* diz Donato, allegado por Calepino, *Attingo minus est, quàm Tango.* Neste sentido diz Plauto *Ne quidem si attigeris,* & em outro lugar, *Ne me attingas si sapis.*

CHINCHA, ou Chinchorro. Rede. *Vid. Chinchorro.*

CHINCHARAVELHA. (Termo Chulo, na Beira) val o mesmo, que bolifofo, fedorento &c.

CHINCHARAVELHO. Passaro do Minho. He muy pequeno, branco, &

preto com suas malhas.

CHINCHE, ou Chisme. Perfobejo. *Vid.* no seu lugar.

CHINCHEIRO. P. layra da Beyra. Rocim pequeno, & máo. *Vid.* Rocim.

CHINCHILHA. Má figura, ou impertinente; dizse por desprezo em varios sentidos; alguns o derivaõ de *Chinche*, que he sevançaia.

Chinchilha, ou Chinchilla, he hũ animalinho do Perú, de cor morena, & do tamanho de dõinha. A pelle deste bicho he muy estimada, por ter o pello, muito fino, & polido.

CHINCHORRO. Rede de Pescador do alto. He muito grande, & traz todo o genero de peixe, grande, & pequeno. *Retē maximum.* *Chinchorros*, & outras redes semelhantes, com que os pescadores pescaõ no mar alto. Leonel da Costa Georg. pag. 51. Lit. P.

CHINCHOSO. Piolhofo, cheo de Chinchas. *Peñilus*, ou *cmicibus obsitus*, *a, um.*

CHINELA. Chinêla. Calçado, que não tem quartos, que cubraõ o calcanhar, como sapato: usamos delle em casa. *Crepida*, *a. Fem.* Damos a esta palavra este significado, porque os Antigos traziaõ em casa, como nós, huma especie de calçado, a que chamavaõ *Crepida*, porem não era totalmente como as nossas chinêlas. Segundo Vossio, *Crepida*, *soleæ*, & *Gallicæ*, são huma mesma cousa.

Que traz chinêlas nos pés. *Crepidatus*, ou *Soleatus*, *a, um. Cic.*

Chinêla pequena. *Crepidula*, *a. Fem.* Aulo-Gellio.

CHINELEIRO. Official, que faz chinêlas. *Crepidarius*, *ij. Aul.-Gel.* *Solearius*, *ij. Misc. Plaut.*

CHINGALLA, Chingála, ou Chingala. Assi se chamaõ huns povos da Ilha de Ceylaõ, que vivem da ponte do Cabo Galle por diante, na face da terra, contra o Sul, & Oriente. Antigamente era só o nome das Colonias dos Chins, que conquistaõ, & habitaraõ aquellas partes, de sorte, que Chingalla queria

dizer. Gente, ou lingua dos Chins de Galle. Na qual Ilha deixaraõ huma lingua, a que chamaraõ *Chingalla*, & aos proprios povos *Chingallas*. Barros na 3. Decad. fol. 25. col. 3. Na 1. Decada, fol. 182. col. 1. eicreve João de Barros Chingala com hum só L. & diz; há outro povo, que aly veyo da Cõsta de Choromandel por razaõ do trato, aos quaes chamaõ Chingalas, que tem propria lingua, a que os nossos commummente chamaõ Chatiis.

CHINON. Cidade de França na Comarca de Tours sobre o rio Vienna. *Caino, onus. Fem.* Da semelhança do nome quizerãõ alguns inferir, que esta Cidade fosse edificada por Cain, & por consequencia a primeira, & mais antiga Cidade do mundo: Outros lhe chamaõ, *Vicus Cisomagensis*.

CHINTING, Chintu, & Chinyven. São Cidades da China.

CHIO. Ilha, & Cidade do Archipelago, entre Samos, & Lesbos, ou Metelin. Divide-se a Ilha em alta, & baxa. Está a primeira da banda do Norte, & chamaõ-lhe *Apanomora*; Olha a segunda para o Meyo dia, & chamaõ-lhe, *Catomera*. Tem algumas 30. legoas de circuito, & fica separada da terra firme de Natolia, por hum canal de tres legoas, chamado, *Estreyto do cabo Branco*. A Cidade tem bom porto, & boa fortaleza, & em toda a Ilha haverá quatorze, ou quinze entre Villas, & Aldeas. Foy successivamente sogcita a varios senhores, aos Athenienses em primeiro lugar, depois aos Macedonios, aos Romanos, aos Imperadores Gregos, aos Genovezes, & aos Venezianos. Hoje he dos Turcos. A quatro milhas da Cidade nas prayas do mar, se ve huma rõcha com muitas figuras de assentos talhadas nella. Os naturaes da terra lhe chamaõ, *Escõla de Homero*, por entenderem, que era o lugar, aonde Homero dava liçaõ aos seus discipulos. *Chios*, *ij. Fem. Plin. Hist.*

Cousa, ou pessoa de Chio. *Chius*, *a, um. Cic.*

CHIOGIA, Chiõgia, ou Chioza. Cidade

dade, & porto de mar numa Ilha do mesmo nome, que pertence à Republica de Veneza. *Claudia fossa, & Fem. ou Claudiopolis.*

CHIPPO. (Termo da India, na costa de Tutucorim.) Assim chamaõ os Naturaes, & delles os Portuguezes às outras, que criaõ o Aljofar. *Vid.* Aljofar. Começar: õ a descobrir *Chippo*, & continuou a pescaria do Aljofar. Queirós, vida do *Im. Basso*, pag. 118. col. 2.

CHIPRE. *Vid.* Chypre.

CHIQUEIRO de porcos. *Suile, is. Neut. Columel.*

CHIRAGRA. Chiragra. Pronuncia Quiragra. Termo de Medico. Gota nas mãos. *Chiragra, & Fem. Vid.* Gota.

CHIRINOLA. Chirinõla. Armadilha, & cousa confusa, que se n. õ entende.

CHIRIPOS. Chiripos. *Vid.* Temancos.

CHIRIVIA. Erva. *Vid.* Chervia. Outros chamaõ a esta erva, Chiruvias. Aravis, & a semente das *Chiruvias* são contra-peçonha. *Defeng. da Medic. 100. Verso.*

CHIROMANCIA, Chiromãnciã, ou Quiromancia. Der. vase do Grego *Xer, mão*, & de *Manteza*, adivinhação. He a supersticiosa arte de adivinhar pelas linhas das mãos. *Ars divinatoria ex manuum inspectione. Chiromantia, & Fem. (penult. long.)* Este ultimo nome he Grego. Mas os que tratãõ d'esta arte, estaõ obrigados a usar delle em Latin, como tambem de *Chiromantis, is. Masc. & naõ Chiromantes*, para significar aquelle, que faz profissãõ c'esta arte. *Vid.* Linha. Onde a *Chiromancia* do povo, &c. *Portug. Restaur. 1. Parte, 214.*

CHIRRIAR. He a vóz de certas aves, & particularmente da Coruja. O Author da *Philomela*, para exprimir a vóz da Coruja, inventou o Verbo *Cucubare*. Coruja se *Chirriar* brandamête em tempo de tempestade, denõta serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade. *Chronograph. de Avellar, pag. 235.*

CHIRURGIA. Chirugiã. Assim se deve dizer, havendose respeito ao Grego;

poem Cirurgia he mais vulgar. *Vid.* Cirurgia.

CHISPA. A faísca de fogo, ou a que se acende da violencia do gólpe, conõ a que o ferro em br. za lança de si, quando se bate na bigorna. *Strictura, & Fem.* Em Virgilio se acha o nominativo plural deste singular,

*Stridunt que cavernis
Stricturae chalybum, & fornacibus ignis
(anbelat.*

Æneid. lib. 8.

CHISPAR. Lançar chispas. *Stricturas emittere. Vid.* Faísca.

Chispar, em termos Chulos, Fugir. *Fugit enim scintilla.* Chispou daqui. *Hinc fugit, hinc erupit, evasit. &c.*

CHISPO. O salto agudo de páo, ou para dizer melhor, o sapato de molher, muy polido, & com salto muito alto, de que antigamente usavaõ as molheres.

Chispo de Vacca, ou Boy. *Vid.* Pefunho.

CHISTE. Graceta bem caída. Dito agudo, & galante. *Acute, ou argute dictum.*

Chistes. *Sales, ium. Masc. Plur. Cic.* Vinde-me agora com chistes? *Argutias mihi exhibes. Plant.*

CHITA, se diz por desprezo aos sapateiros. Poderase derivar esta palavra *Chita* do Grego *Scytas* que quer dizer *Couro*.

CHITAS. São huns pannos pintados da India.

CHITOR. Chitõr. Antigamente Reyno; hoje Provincia do Imperio do Graõ Mogol, àquem do Ganges, entre as Provincias de Malva, & Guzarate, & quasi toda cercada de montes. A Cidade Capital tem o mesmo nome, & (segundo advertio Fernãõ Lópes de Castanheda Cap. 26. do liv. 1.) *Chitor*, na lingua da terra, quer dizer *Sombreiro do mundo*, & assi o era esta Cidade por ser a mais rica, & nõbre do Indostãõ, na qual havia sumptuosos edificios dos seus pagodes, & de seus moradores, cujas paredes eraõ forradas de taboas douradas, ou branqueadas com hum betume, muy alvo, &

rijo

rijo, que parecia vidro. Hoje não se vem nella senão magnificas ruinas da sua antiga grandeza. De como tomou Badur ao Sanga o Reyno de Chitor, *Vid.* no liv. 5. da 4. Decad. de Barr. cap. 12. *Chitorium, ij. Neut.*

CHITTO. (Termo da India.) *Vid.* Escrito.

CHIUSI. Cidade. *Vid.* Quiusi.

CHL.

CHLAMYDE, *Chlâmyde*, ou Clamide. Querem alguns, que se derive do Grego *Claimin*, que val o mesmo que *Fazer morno*, ou *Aqueantar*. Escreve Suidas, que a *Chlâmyde* foy inventada por Numa Pompilio, Rey dos Romanos, mas parece, que ja era usada na Grecia sobre as mais vestiduras para defensivo do frio em casa, ou da chuva no campo. Houve muita casta de *chlâmydes*, *chlâmyde pueril*, *molheril*, & *viril*, *chlâmyde vulgar*, *chlâmyde Imperatoria*, & *Chlâmyde militar*, que era insignia de guerreiros, como a Toga de letrados. Pedro Diacono *Chron. Casin. lib. 3. cap. 66.* poem a *Chlâmyde* no numero das principaes vestiduras Pontificaes da Igreja Romana, & juntamente diz, que a do Papa Victor era de purpura. *Chlâmys, genit. Chlâmydis. Cic.* O diminutivo *Chlâmydula, æ. Fem.* he de Plauto. Pessoa vestida com *chlâmyde*. *Chlâmydatus, a, um. Cic.*

Digno da militar *Clamide* honrosa
Nas Azianas riaras, & nos mares.
Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 139.

CHO

CHOC, A. Cabana de pastores, & gente rustica, feyta de ramos de arvores, ou de ramos, & terra. *Casa, æ. Fem. Tugurium, ij. Neut. Cic. Casa culmis, ou stipulis tecta, æ. Fem. Gurgustium, ij. Neut. Cic.* Choça pequena. *Gurgustiolum, i. Neut. Apule.* As casas da aldeia, são humas *Choças* de ramos, & terra, em que viviaõ. Monarch. Lusit. Tom.

CHO

1. 322. col. 2.

CHOCA. Bóla, com que jogaõ os rapazes, dandolhe com huma vara gróssa. Manoel de Faria, nos seus commentos descreve este jogo, assi. Em Portugalay un Juego, se llama *Choca*, y *Choca* es una bóla, como las pequeñas de *Argolla*; y esta se sacude con cayados en una campaña; y Suelense juntar hombres de un Consejo contra los de otro; sobre quien há de salir victorioso; porque es juego, en que se prueban fuerças, ligeirezas, ardidés, y furorés, como en qualquier batalha. Presumo, que de el *Chocar* assi unos con otros, se llará *Choca*; voz Italiana, lengua, en que tambien se llama *Choco* a qualquier pedaço de palo, y con uno se juega la *Choca*, y a este llama Cayado el Portuguez. Rimas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. Em algumas partes jogaõ os rapazes a *choca* com huma unha de Boy, & chamaõlhe *corneta*. Jogar a *choca* com bóla, ou *corneta*, *Globum ligneum*, ou *ungulam bubulam clavá impellere*.

CHOCALJAR. *Vid.* Chocalhar.

CHOCALHADA. Ruydo de chocalhos. *Tintinnabulorum strepitus, us. Masc.* Conheço a Pindaro no riso, que sempre entra com *Chocalhada*, como *Pica-deiro*. Lobo. Corte na Aldea, 305.

CHOCALHAR. Fazer hum som, como de Chocalho. *Resonare. (o, vi, itum.) Crepitare, (to, avi, atum.)*

Chocalhar tambem se diz do licor, que no vaso, em que está, se móve, & soa. Quando o doente se bóle, ou vira, parece, que lhe *Chocalha* dentro, como que está cheo de agoa. Recopil. de Cirurgia, 214.

Chocalhar. No sentido figurado. Falar sem recato. Dizer alguema outros, tudo o que ouvio dizer. Não guardar o segredo, do que se ouvio dizer em particular. *Effutire, (tio, tiri.) Cic. Arcanum prodere, ou proferre. Tit. Liv.* Ja foste chocalhar em toda a vezinhança, que eu dava à minha filha hum grande dótte. *Deblaterasti jam vicinis omnibus, me filie meæ daturum dotem. Plaut.*

CHO-

CHOCALHEIRO. Aquelle, que diz, o que houvera de callar, & logo vai publicando, o que se tem fiado delle. He tomada a metaphora do Chocalho, que a qualquer movimento soa. Segundo o Grammatico Felto, os Romanos chamavao proverbialmente aos *chocalheiros*, *Citeria loquacior*, porque *Citeria*, era huma figura, art. ficiosa, que com voz aguda formava humas palavras para divertimento do povo, quando nas festas publicas a levavao pelas ruas. Mais propriamente ao nosso intento chamaremos ao *chocalheiro*, traduzido o adagio dos Gregos, *Archita crepitaculum*; porque *Architas* inventara huma especie de Chocalho, que se dava aos mininos, para que brincando com elle, naõ cuidassem em bolir com os vasos, & moveis da caza. Ou com Aulo-Gellio chamaremos ao Chocalheiro, *Lytutuleius*, i. *Masc.* ou *temerè garrulus, a, um.* ou *inconsultè loquax, acis. Omn. gen.*

Passarinho Chocalheiro. O que chia muito. *Avicula garrula, stridula, arguta, strepens, loquax.*

Passarinhos Chocalheiros,
Pintados de varias pennas
Com suaves cantilenas
A festejaõ.

O Defengan. de Lobo, 223.

Olhos chocalheiros. Os que bólem muito, observando, & dando fé de tudo, o que se passa. *Oculi emissitij. Plant.* Os olhos, nas praticas graves, naõ haõ, de ser muito *Chocalheiros*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 8. pag. 165.

Maçaõ Chocalheira. A, em que abalandoa, bólem as pevides dentro. *Pomum resonans, ou resonum.*

CHOCALHICE. Chocalhíce. Indiscreta facilidade de revelar cousas secretas. Imprudente loquacidade. *Inconsiderata garrulitas, inconsulta loquacitas, atis. Fem.* He tanta a *chocalhice* de tua casa, que quanto se passa nella, se sabe. *Ita domus tua fumat, ut omnia sermonum tuorum indicia redoleant.* He inutaçaõ de Cicero. *Orat. pro Sest. num. 24.*

CHOCALHO. Chocãlho. Instrumenti;

to obtusamente sonóro, aberto por baixo, & com badalo, a módo de campainha; poemse aos carneiros, ovelhas, &c. *Pecuarium tintinnabulum, ou Cymbalum, i. Neut.* Businas, *Chocalhos*, & outras, coufas, que mais estrugiaõ, que delectavaõ os uvidos. Barros. i. Dec. fol. 36.

CHOCAR. No jogo da Chóca, dar hum a bóla na outra. *Illidere, Collidere, (do, is, isum.)* com accusat. ou dativo.

Chocar se diz de qualquer corpo solido, que dá em outro. Pelo risco de *Chocarem* os navios com os mais visinhos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 289.

Chocar. Ter hum chóque. Chocar hũ inimigo com outro. *Vid. Chóque.*

Chocar. Estar em choco sobre os ovos. Algumas vezes esta palavra *Chocar* se poem assi em Portuguez, como em Latim. *Incubare, (bo, incubui, incubitum, ou incubavi, atum.)* Chocar ovos. *Ova incubare, ou Ova fovere. Varro. Ovis incubare. Columel. Varro. Plin. Hist.* De ordinario poem Columella hum dativo. As gallinhas nóvas saõ melhóres para pôr ovos, do que para os chocar. *Novellæ gallinæ magis edendis, quam excubandis ovis utiliores sunt.* Nesta mesma fórma falla Columella no liv. 8. cap. 5. Porem naõ o quizera eu imitar no particular de por *magis*, como o comparativo *utiliores*, postoque naõ he elle o unico, que falla por este módo. Mas eu me contentara com dizer *Utiliores*, sem *magis*, ou dissera, *magis utiles.*

Chocar. Estar de choco. He proprio da gallinha, & das mais aves, dcipois de porem os ovos. *Ovis incubare, ou incubitare. Ova incubitu fovere.*

CHOCARREAR. (Termo vulgar.) Dizer chocarrices. *Scurrari. Horat. (or, atus sum.) Scurriliter ludere. Plin. Hist. (do, si, sum.)*

CHOCARREIRO. Parece derivado do Verbo Latino *jocari*, porque com elle todos zombaõ, & elle de todos faz zombaria, dizendo graças, & provocando a rizo; & assi *Chocarreiro*, vem a ser quasi o mesmo que *Jocarreiro. Sannio,*

oris. Masc. Scurra, e. Masc. Cic. Os que em Latin se chamaõ *Moriones*, são propriamente os que os grandes tem em sua casa para recreação.

Coufa de chocarreiro. *Scurrilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

A n.ódo de Chocarreiro. *Scurriliter. Adverb. Plin. Hist.* A quem o Turonẽ, se chama *Chocarreiro del Rey*. Cunha. Hist. dos Arcebispos. de Brag. 313.

CHOCARRICE, Chocarrice de bo-bo na comédia. *Mimicus jocus. Cic. Scenica dicacitas, atis. Quintil.*

Chocarrices. Ditos facetos. *Scurrilis jocus. Cic. Scurrilis dicacitas. Cic.*

Huma chocarrice *Vernile dictum. Tacit.*

CHOCAS. Lodo no vestido. *Lutum extremae vesti aspersum.* Fazer chócas. *Vestem cæno fœdare, ou inficere.* (cio, fe-ci, fectum.) Cheo de chócas. *Lutosus, ou Luto infectus, ou cæno oblitus, a, um.*

A limpar das chócas o vestido. *Conspergam luto vestem detergere, ou purgare.*

CHOCIM, Chocim, ou Chotezim, ou Chotimia. Cidade de Valachia, sobre o rio Niester, pértto do qual Osmaõ Emperador dos Turcos, tendo pessoalméte atacado com hum exercito de cento, & trinta mil hómens o arrayal dos Polacos, em que estava Uladisláo, filho del-Rey Sigismundo, teve em varios assaltos tão máo successo, que vendo alguns dos seus Baxás mórtos com mais de setenta mil hómens, & parte da sua bagagem tomada, foy obrigado a tornar a passar o Danubio. *Chozinum, i. Neut.*

CHOCO. Chôco. Eitar de choco. Andar de choco. *Vid. Chocar.* Botar a gallinha de choco. *Gallinae ova fovenda, ou incubanda supponere, ou subjicere, ou subdere. Cic. Var. Colum. Plin.* A mãy, que está de choco. (fallando numa gallinha) *Matrix, icis. Fem. Columella díz, Incubantus matrices, o mesm o diz, Gallina incubans, & em outro lugar chamaa, Mater.*

Choco. A acção de chocar. *Incubatio, onis. Fem. Incubatus, us. Masc. ou In-*

cubitus, us. Masc. Plin. Hist. Pitos, que são do mesmo choco. *Pullatio, onis. Fem. ou pullities, ei. Fem. Columel. Pulli unâ incubatione exclusi.*

Ovo choco. Ovo sêdiço, sobre que a gallinha esteve em choco. *Ovum incubatu corruptum. Vid. Ovo.*

Salada chóca.

CHOCOLATE. Chocolâte. He palavra da America, derivada de *Chocolatl*, que segundo descreve o P. Eusebio Nierenberg. no liv. 15. da sua Historia natural. cap. 22. pag. 346. era huma bebida compôsta de Cacáo, & grãos de Pochotl, em igual quantidade, & bem móidos em hum vaso, com hum páo, quasi da feição de hum moinho de chocolateira, da qual usava o Gentio, & com notavel proveito se dava aos Tizicos. Querem outros, que a bebida dos Indios da America, chamada *Chocolatl* tómasse este nome de *Choco*, que naquella lingua val o mesmo, q̃ *Farellos*, & *Atte*, ou *Atle*, que quer dizer *Agoa*, & que com outros ingredientes misturados, & batidos com Cacáo, & açucar compunhaõ o seu *Chocolatl*. Os Castelhanos despois de estabelicidos naquellas partes acharaõ a Bainilha, ou Vainilha, & excluindo muitos ingredientes do *Chocolatl* dos Indios, em cujo lugar puzeraõ a *Bainilha*, compuzeraõ o *Chocolate* na fórma, que hoje se usa. Poemse a torrar cinco arrateis de Cacáo, despois de torrado, se alimpaõ, & se lhe tira a casca, pifase muito bem, & mistura-se com tres arrateis de açucar de pédra, & tres onças de canella fina, peneirada, & tudo isto despois de bem misturado se vay moendo em huma pédra, (como quem móe tintas) segunda, & terccira vez, & estando em maça, se lhe deitaõ outo bainilhas pizadas, & peneiradas, & se fazem os bolos na fórma, que se quer. Alguns no *Chocolate* misturaõ cravos, almiscar, & ambar. Não ha, que fiar em *Chocolate*, que não se vio fazer na sua presença. Os bolos de *Chocolate* emburulhados em papél pardo, & metidos em huma caixa, encaixada em outra se

se conservaõ largo tempo. Antonio Colmener de Ledesma compoz em lingua Castellhana hum livrinho da natureza, & calidades do Chocolate. Marco Aurelio Severino traduzio em Latim este livrinho, & foy impresso em Alemanha, na Cidade de Norimberga, anno 1644. *Potio ex variâ materiâ composita, vulgo vocant Chocolate.*

CHOCORRETÁ. (Termo Chulo) Vez de vinho, ou o que bebe muitas, *Vid. Beber.*

CHOCOS. Chócos. Peixe. Especie de cyba pequena. *Sepiola, e. Fem. Plaut.*

CHOFRADO. (Termo Chulo.) Con vencido, concluido. *Vid. nos seus lugares.*

CHOFRE. Pancada de huma bóla em outra em cheo. *Globi ictus, quo alius ex toto globus pellitur.*

CHOICHO. (Termo vulgar) Coufa, que de solida passou a languida.

CHOISO. *Vid. Chouso,*

CHOLDAEOLDA. (Termo Chulo) Muita bulha, & confusaõ, com muito comer, & beber. *Confusa commessatio, & clamosa perpotatio, onis. Fem.*

CHOQUE. O tóque de hum corpo solido em outro com força. *Corporum inter se conflictio, onis. Fem. Quintil. Conflictus, ùs. Masc. Cic. Plinio Hist. usa do ablativo Collisu neste sentido.*

O Chóque de huma gente de guerra com outra. *Utrinque procurrentium armatorum congressus. Infestis armis congregantium conflictus. Conferentium manus vehementior impressio, onis.* Ao primeyro Chóque. *Primo congressu.* Sustentar o chóque dos inimigos. *Hosium impetum sustinere. Cic.* Os cavallos, que saltão no chóque dos combatentes. *Equi propter contentiones praeliorum exultantes. Cic.* Dozedias andou em demanda do inimigo, sem elle esperar Chóque. Queiros, Vida do Irmaõ Basto. 293.

CHOQUENTO. *Vid. Chócas.*

CHORADEIRA dos defuntos. *Vid. Carpeyra.*

Choradeira. Molher, que chóra muitas vezes, ou que facilmente chóra. *Quæ*

Tom. II.

facile, ou sepè plorat, lacrymat, lacrymatur, flet. &c. *Cui facile fluunt lacrymæ. Ad flectum prona, propensa. &c.*

CHORADO. *Ploratus, comploratus, deploratus, defletus, a, um.* Digno de ser chorado. *Deplorandus, deflendus, lugendus, a, um.* No encomio do Sabio Solon, lemos, que elle quiz, que a sua morte fosse chorada de seus amigos. *Solonis quidem Sapientis elogium est, quo se negat velle suam mortem dolore amicorum, lamentisque vacare. Cie.*

CHORADOR, Choradôr, ou Choraõ. Aquelle, que facilmente chóra, ou que chóra muito. *Plorator, oris. Mart. Cui lacrymæ facile fluunt ex oculis, ou Qui ex facili effunditur in lacrymas, ou Qui facile lacrymat. &c.*

CHORAMIGAR. Chórar como minino. *Lacrymulas effundere.*

CHORAM. *Vid. Chorador.*

CHORAR. Verter lagrimas. Todos os homens chóraõ desde o primeiro instante, em que nascem, & naõ rim, senaõ depois de quarenta dias, que tem nascido, donde se infere, que a natureza nos dá o pranto, & que nos tomamos o riso. *Plorare, (avi, atum.) Ploratum edere. (do, didi, ditum.) Lacrymari. (or, atus sum.) Lacrymare. (o, avi, atum.) Flere. (eo, evi, etum.) Lacrymas effundere, ou profundere. Cicero em varios lugares.*

Porse a chorar, como molher. *Lacrymis muliebriter se dedere. Cic.*

Estou cançado de chorar. *Plorando fessus sum. Cic.*

Fazer chorar. *Fletum alicui movere, Ex Cic. Lacrymas movere. Quintil. Alicui fletum excitare.* Elle tivera feyto chorar as pedras. *Lapides flere, ac lamentari coegisset. Cic.* Tu me fizeste chorar. *Mihi excivisti lacrymas. Plaut.* He huma triste imagem, que me faz chorar. *Misera, & flebilis est species. Cic.* Estas coufas me fazem chorar, quando as vejo. *Lacrymas hæc mihi, cum video, eliciunt. Plaut.* Tambem Cicero diz, *Adducere ad, ou in fletum.*

Chorar a morte de alguem. *Alicujus interitum deplorare, ou alicujus mortem*

lugere, ou deflere. *Lacrymis libare alicui defuncto.* Ovid. Cic. Quando leyo Platao, costume chôrar a morte de Socrates. *Socratis morti illacrymari soleo, Platonem legens.* Cic. Muitos tem chôrado a morte de L. Crasso. *L. Crassi mors à multis defleta est.* Cic.

Chôrar a desgraça de alguém com elle. *Adgemere alicuius malis.* Ovid. Ambos chôravao, mas não do tromento, que cada hum delles padecia; chôrava o pay a morte do filho, & o filho chôrava a morte do pay. *Flebat uterque, non de suo supplicio; sed pater de filij morte, de patris filius.* Cic.

Choro de alegria. *Lacrymo gaudio.* Terent. *Præ letitiâ lacrymæ præsiliunt mihi.* Plaut. Todos chôrão de alegria. *Gaudio, ou præ gaudio manant ex oculis lacrymæ.*

Chôrar a criança. *Vagire.* (io, ivi. itum.) Cic. Terent. Stacio diz *Vagitare.* (o, avi, atum.) O chôrar da criança. *Vagitus, us.* Masc. Virg. Quintil. *Quiritatus infantium.* Plin. Jun.

Chôrar de compaxão. *Alienæ calamitati illacrymari.* *Alienum casum deflere, lugere, &c, de alieno casu lugere.*

Chôrarse. *Fletur.* Terent. *Lugetur.* Catull. Chôrarse em toda a Cidade. *Tota urbe fit fletus.* Terent.

Chôrando. Vejo a seu filho, que olha para mim, chôrando. *Video ejus filium oculis lacrymantibus me intuentem.* Cic. Dissê chôrando. *Illacrymans dixit.* Cic. Responder chôrando. *Flebiliter respondere.* Cic. Elle me abraçou chôrando. *Ille me complexus est, conspersitque lacrymis.* Cic. Veyome buscar, chôrando. *Ad me plorabundus venit.* Plaut.

Muito chôrey. *Equidem vim lacrymarum profudi.* Cic.

Logo comecey a chôrar. *Lacrymæ se subito profuderunt.* Cic.

Sempre estou chorando. Não acabo de chorar. *Finem lacrymis nullum impono. Nullum facio lugendi finem. Lacrymis nunquam abstineo. Lacrymis me totum dedi. Luctu consumor, Conficior, Contabesco. Totus in luctu versor.*

Absterse de chôrar. *Lacrymas tenere.* Cic. ou *Continere.* Plaut. ou *Compefcere,* ou *cohibere.* Senec. Poet. ou *comprimere.* Silius. Ital.

Naõ se cançou em chôrar a morte do filho. *Orbitatis dolorem non in lacrymas effudit.* Justin.

Mais tenho chôrado a ruyna da minha patria, do que chôrava huma n.ãy a morte de seu filho unico. *Patriam eluxi gravius, & diutius, quam ulla mater unicum filium.* Cic.

Quem poderá bastantemente chôrar tantas desgraças? *Quis est, qui pro rerum atrocitate deplorare tantas calamitates queat?* Cic.

Aisãz temos chôrado estas desgraças. *Hec satis diu, multumque defleta sunt.* Cic.

Tem para si Ennio, que naõ se há de chôrar huma morte, a que se segue a immortalidade. *Non esse lugendam mortem censet Ennius, quam immortalitas consequatur.* Cic.

Chôrar o menino, que está no berço. *Vagire.* Cic.

Olhos, que chôrão. *Oculorum lacrymationes.* Plin.

Por isso chôra esta moça? *Num id lacrymat Virgo.* Terent.

Chôra de se ter ido. *Lacrymat ex altu.* Plaut.

Com muito fumo, que faz chôrar. *Lacrymoso non sine fumo.* Horat.

Olhos, que o vinho faz chôrar. *Lumina lacrymosa vino.* Ovid.

Versos, que fazem chôrar. *Poëmata lacrymosa.* Horat.

Exequias, em que se chôra. *Lacrymosa funera.*

Chôrar muito. *Ubertim flere.* Suet. *Vim lacrymarum profunderè.*

Acabar de chôrar. *Elugere.* Lit. Liv.

Chôrar com outros. *Collacrymare.* Cic. Terent. A acção de chôrar com outros. *Collacrymatio, onis.* Fem. Cic.

Chôrar a vide. *Lacrymare.* Chôrão as vides. *Vitium radices lacrymosa.* Plin. As vides, que estão em lugares altos, neste tempo não chôrão. Chronog. de Avellar. pag. 262.

Adagios Portuguezes do chorar.

Chorar com hum olho, & rir com outro.

Chóraõ os olhos de teu amigo, & elle enterrarte-hà vivo.

Chóra a boca fechada, & não desconta, a quem lhe não dá nada.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Quem he bom de contentar menos tem, que chorar.

Não vejas por extremos, nem chóres dolos alheos.

Aquella háde chorar, que teve bem, & veyo a mal.

Sapateiro, porque chóras? Porque não tenho sólas.

Não de olhos, que chóraõ, senão de mãos, que trabalhaõ.

CHORICAS. Chorícas. *Vid.* Chora-dor.

CHORRILHO. Ajuntamento de gente, & muitas sórtas a fio nas pintas.

CHORO. Pranto. *Ploratus, ùs. Masc. Cic. Vid.* Pranto.

Choro de meninos, que estaõ no berço. *Vagitus, ùs. Masc. Virgil.*

Choro, donde se cantaõ os officios divinos. *Vid.* Coro.

CHOROGRAFIA, & Chorografo. *Vid.* Corografria.

CHORONA. Chorôna. *Vid.* Chora-deira.

CHOROSO. *Lacrymans, flens, plorans. Omn. gen. Plorabundus, a, um. Plaut. Lacrymabundus, a, um. ou lacrymarum plenus, a, um. Tit. Liv.*

CHORRO. Livrinho da Arte da Grammatica, que os rapazes lévaõ à Escola. *Artis Grammaticæ libellus, i. Masc.*

Chorro de agoa. Segundo o Padre Guadix derivase chorro do Arabico *Churri*, que quer dizer *Corrente*; & assi *Chorro de agoa* he hum gólpe de agoa, que sahe com força por lugar angusto. *Aque globus erumpens. Impetus aque*, à imitação de Celfo, que chama a huma grande abundancia de Pituita, *Impetus pituitæ.*

Sahe a agoa em chorro. *Impetu profuit aqua. Erumpit aqua.* Sahe a ourina

Tom. II.

,em *Chorro*. Madeira, de Morbo Gal. 1. part. 167.

Chorro da vóz. Segundo o P. Bento Pereira no Tesouro da Lingoa Portugueza, tambem há *Chorro da vóz*; & he tomado dos Musicos Castelhanos, que dizem *Echar el chorro*, por Esforçar a vóz, quanto se póde.

CHOTIMIA. Chotínia. Cidade. *Vid.* Chocim.

CHOVER. Cahir agoa do Céu. *Pluere. Cic. (pluo, ui.) pluvi* he velho, como tambem o supino *plutum.*

Chóve. *Pluit, Cadit imber. Virgil.*

Chóve na casa. *Domus perpluit. Quintil.*

Chóve em todas estas casas. *Totis his ædibus pluit, depluit, compluit, perpluit.*

Terras há, que são mais seccas, quando chóve. *Quædam terra imbribus sicciores sunt. Cic.*

Está para chover. *Imber ingruit, imminet, impendet.*

Choveo toda a noyte. *Imber per totam noctem tenuit. Tit. Liv.*

Chóve muito neste valle. *Valde pluvium est hujus vallis cælum. Multo imbri hic pluit, depluit. &c.*

Muitas vezes choveraõ pedras, algumas vezes choveo sangue, outras terras, até leite tem chovido. *Sæpè lapidum, sanguinis nonnunquam, terræ interdum, quondam etiam lactis imber effluxit. Cic.*

Fizeraõ a saber ao Senado, que tinha chovido sangue. *Sanguinem pluisset senatui nuntiatum est. Cic.* Tito Livio no liv. 24. diz, *Nuntiatum est, & Calibus cretâ, & Romæ in foro boario sanguine pluisset.* Foy dito, que em Calés chovera sangue, & greda em Roma na feyra dos boys. Tito Livio, Plinio Hist. & outros Antigos poem mais vezes o ablativo cõ *Pluo*, do que o accusativo.

Chover se diz metaphoricamente de cousas, & de pessoas, de bens, & de males, que vem em quantidade, & abundancia. Chovendo de toda a parte o socorro de Francezes. *Afluentibus auxilijs Gallorum. Tacit.* Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Affluebant undique copie.* Ho-

mem, em que chove a graça, & glan-
taria. *Homo lepore, & venustate afluens.*
Cic.

Penitentes chorando erros passados
Chovem do Céu auxilios, & favores.

Malaca Conquist. liv. 10. out. 102.

Eis q̄ sobre elle Chovem cento a cento
Pilouros, que abrem hum, & outro
(coftado).

Malac. Conquist. liv. 11. out. 13.

Chover, nesta mesma significação me-
taphorica tambem se usa activamente.
Pavimento juncado de flores, & até o
tecto Chovendo rósas. Vieira. Tom. 9.
pag. 35.

Ja todo o braço intrepido se móve,
E a Lusitana espada estragos Chove.

Galh. Temp. da Memor. liv. 2. out. 80.

Adagios Portuguezes do chover.

Quando Deos quer, com todos os v̄-
tos Chove.

Se n̄o chover entre Março, & Abril,
venderá El-Rey o carro, & o carril.

Quando chove, & faz sol alegre está
o patrão.

Quando chover em Agosto, não met-
tas teu dinheiro em moito.

Quando não chove em Fevreyro, não
há bom prado, nem bom Centeo.

Chove nelle, como na rua.

CHOVISCAR. Cahir chuva muito
miuda. *Tenui imbre, ou aspergine rorare.*

Se choviscar. *Si roraverit quantulum-
cumque imbrem.* Plaut.

CHOUPA. Peixe do mar, que tem a
carne muito branca, que se cõze facil-
mente, & faz bom nutrimento. *Acarne.*
Plin. Hist. Alguns escrevem com H, A-
charne.

Choupa. Ponta de ferro comprida, &
mais larga, que a da lança; cõ ella guar-
necem garrochoens, chuços, dardos, &
outras armas de montaria. *Latum venabuli ferrum.* No 4. das Eneidas diz Vir-
gilio. *Lato venabala ferro.*

CHOUPANA. Choupãna. Vid. Ca-
bana. Vid. Chóça. As chóças, ou cabanas
se fazem de palha, ou ramos de arvores;
& parece, que as primeyras se fizeram de
ramos de choupo, donde lhe viria o no-

me de Choupana.

CHOUPO. Arvore alta, que tem o
tronco grosso, as folhas, como de vide;
a casca dos ramos liza, & alvadia, & ale-
nha branca. *Populus, i. Fem. Cic.*

Coufa de Choupo. *Populeus, Virgil.*
ou *populneus, Columel.* ou *populus, a,*
wn. Plaut. (Parece, que esta arvore se
chama choupo, porque as suas raizes
chupaõ mais, que as das outras arvores
a humidade da terra.

Lugar, em que há muitos choupos.
Populetum, i. Neut. Plin.

CHOURIC, A. Fazse como payo com
carne magra de porco, mas poemhe tam-
bem alguma gordura.

CHOURICO. Carne de porco pica-
da, & embutida em huma tripa. *Botu-
lus, & Botellus, i. Masc. Mart.* Alguns
lhe chamaõ *Sanguiculus*, mas sem razão
(como advertio certo Critico) Este no-
me dá Plinio ao sangue de cabrito po-
sto em estado de se poder comer. *Utun-
tur* (diz este Author no liv. 28. cap. 14.)
*Sanguine ejusdem (hædi) in cibum forma-
to, quem sanguiculum vocant.* Destas pa-
lavras não se pôde arguir, que *Sanguie-
culus* signifie hum chouriço.

O que faz, ou que vende chouriços.
Botularius, ij. Masc. Senec. Philos.

Chouriço. Panno, ou couro redon-
do, & recheado de qualquer materia, que
se poem por dentro da casa, para impe-
dir, que o vento entre nella. *Objectacu-
lum rotundum, quod fenestris subjicitur
arcendo vento.*

CHOUSO, ou Choiso. Nos Coutos
de Alcobaça, & outras partes, he huma
fazendinha, ou pequeno espaço de terra
tapado. *Agelli septum, ou a gellus sepe mu-
nitus.*

Nos arrabaldes da Cidade tendes hũ
chouso, que arrendais. *Agelli est hic sub
urbe paulum, quod locitas foras.* Terent.
Fago doaçom a traspassamento da me-
tade da quelle Chouso. São palavras de
huma antiga escriptura do Mosteyro do
Almofter. Cunha, Bispos de Lisboa, 2.
parte, 230.

CHOUTADOR, Choutador, ou
Chou-

Choutão. O que anda de chouto. *Vid.* Chouto.

CHOUTAR. Andar de chouto. *Vid.* Chouto.

Choutar. Pizar aos pés. *Vid.* Pizar.

CHOUTO. Modo de andar de cavallo, que facode, & cança muito o cavalleiro. *Equi fessorem succutientis citatior gradus.*

Andar de chouto. (fallando de hum cavallo. *Citatiore gradu fessorem succutere, ou succuffare. Aspero, duro, & fessorem succutiente gradu ire.* Sobre a hiltoria de Augusto, pag. 245. faz Salmacio vir o Verbo Francez Trotter, que significa Choutar, ou andar de chouto, do Verbo Latino Tolutare. *Tolutare, (diz elle) tlotare, & inde nostrum Trotter. Nam tolutim incedere equus etiam dicebatur, qui trepidabat. Hinc tolutarij, & tolutaris equi, qui, & trepidarij, &c.* Porem este Author, aindaque muito douto, não he infallivel, nem parece verisimel, que *Tolutim incedere*, signifique Andar de chouto, porque este modo de andar dos cavallos, defacomoda, & cança muito a os que andaõ nelles: & por isso não poria Seneca no numero dos cavallos mais commodos, aos que se chamavaõ *Tolutarij*. Na Epist. 85. falla este Filosofo nesta fórma: *Num omnibus obesis, mannis, & asturconibus, & tolutarijs præferres unicum illum equum ab ipso Catone defricum?* Baíta este lugar de Seneca, paraque se conheça, que *Tolutarius equus* não quer dizer cavallo, que anda de chouto.

CHOZ, Chôz. Armadilha de duas taboas, que se abrem para baxo, quando nellas se carrega. Armase às Perdizes, Gallinhólas, & Codornizes. *Vid.* Armadilha.

CHR.

CHRISEO, ou Chryseo. Derivase do Grego *Chryseos*, que quer dizer Couza de ouro, ou de cor loura. Daõ os Poetas este Epitheto ao Sol, porque seus resplâdores parecem fios de ouro, & Apol-

lo, que he hum dos nomes, que se daõ ao Sol he representado na figura de moço com cabellos louros.

Chryseo fahir queria entã do Signo Que de Alcides mordeo a planta ou- (lado

Por entrar no Leaõ fero, & maligno. Insul. de Man. Thomas, livro 4. out, 40.

CHRISMA. *Vid.* Crisma. Para não , correr o Santo *Chryisma* pelo dedo. Andrade, Acçoens Episcopaes 48.

CHRISTAAMENTE. Chriãamente Confórme a doutrina, & costume dos Chriãos. *Christiano ritu. Ex legibus, institutisque christianis.*

Chriãamente. Confórme a obrigaçã de bom Chriã. *Ut Christianum decet.*

CHRISTANDADE A parte do mundo, ou todas as terras, em que se professa a ley de Christo. *Christianus orbis. Universitas Christianorum.*

Christandade. Os Chriãos. *Christiani, orum. Masc. Plur. Christiana gens, tis. Respublica Christiana.* Na sua Epigraphica, pag. 240. diz Boldonio, *Christifideles conjunctim, & Christi fideles disjunctim, minus Latine, dicitur, nam fidelis alicui, ou in aliquem dicitur, itaque potius dixerim Christo fideles.*

Christandade. Virtudes Chriãas, obras proprias de quem professa a Ley de Christo. *Christiani mores, Christiana vivendi ratio.* Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 187. he de opiniaõ, que se possa dizer *Christianitas, atis, fem.* neste sentido, *Sicut Latinitatem dixit Cicero pro jure Latij, & sicut alij pro Latinâ loquendi formâ, ita nos pro Christianâ vivendi, agendique.*

CHRISTAM. Chriã. O que professa a Ley de Christo. Pelos annos do Senhor de quarenta, & hum na Cidade de Antiochia se deu este nome aos Fieis, que primeyro se chamavaõ *Discipulos*, & que tambem foraõ chamados, *Crentes, Santos, Irmãos, & Nazareos*, & por dèvisãõ, & zombaria, *Christicolæ, & crucicolæ.* Os Gentios, que lhes tinhaõ òdio entranhavel, não só lhes davaõ nomes igno-

ignominiôfos, chamandolhes, *Embusteiros, & feiticeiros*, mas tambem lhes levantavaõ cruéis testemunhos, accusandoos de comerem nas suas juntas hum menino, de adorarem a cabeça de hum Asno, &c. mas tambem lhe davaõ tantos, & taõ grandes supplicios, que totalmente os teriaõ destruido, se como diz Tertulliano, o sangue dos Martyres n.õ houvera sido Seminario de Christaõs. *Christianus, a, um. Christianis sacris imbutus, a, um. Christo fide, professioneque auctõratus, a, um. Christi cultor, ou sectator, is. Masc.*

Fazerse Christaõ. *Christi fide imbui. Christianis initiari sacris. Christianus inaugurarimysterijs. Christo auctõrari. Christianam fidem amplecti. Christiane religioni se addicere.*

Christaõ novo. O que naceo de Pays, & Avõz, convertidos do Judaismo à fé de Christo. *Christianus, quem vocant, novus.*

Christaõ velho. O que naceo de Pays, & Avõs de hum, & outro Sexo, que nunca profess. raõ a ley de Moyses. *Christianus, ut vocant, vetus.*

Christaõs de S. Thomé. Os a quem este Apostolo pregou, & converteo à fé de Christo na Peninsula do Indo, à quem do Golfo. Dizem, que tem muitos erros dos Arrianos, & Nestorianos. Crem na realidade do corpo de Christo no Sacramento, & daõ credito a muitas das Tradiçoens Apostolicas. Seu principal asento he em Cranganor, & lugares circunvezinhos; tambem os há em Negapatãõ, Meliapcr, & Angamale.

Christaõs de S. Joaõ. Em Baçorã, & no Reyno de Bonbareca, seu vezinho, que he hoje do Persa, hã muitas familias de Christaõs, chamados de S. Joaõ, ou Sabis, os quaes se présaõ de serem descendentes daquelles, que foraõ convertidos por S. Joaõ Evangelista, quando (segundo Baronio, & outros) despois da morte de S. Simaõ, S. Bertholameo, & S. Thomé, o dito Apostolo passou para a Persia, & a varias terras do Oriente pregou o Evangelho. Porem naõ fal-

ta quem diga, que estes Christaõs Sabis se chamaõ de S. Joaõ, naõ por serem convertidos pelo Evangelista, mas porque nas suas ceremonias procuravaõ imitar o Bautista. Mas com o tempo se apagaraõ nelles as luzes da Fé, que o Santo Precursor lhes pregou. Naõ comem carne alguma, que outrem mataffe, naõ sendo seu Sacerdõte. Bautizaõse muitas vezes no anno, & naõ communicaõ com nenhuns Christaõs dos Orientaes, menos com Mouros, aos quaes tem mortal òdio, vivendo entre elles. Os casamentos fazem na fórma seguinte. Levaõ noivo, & noiva ao Rio despídos da cintura para cima, ally lhes ajunta o Sacerdõte, ou ministro da cerimonia os pescoços pela parte de traz da cabeça, & dardolhe humas pancadinhas nas cabeças, com certo cajadinho, & certas palavras, os tira da agoa, & mandã para casas separadas, onde estaõ, sem cohabitarem, por termo de hum mez; este acabado, os tornaõ a levar ao Rio, onde os baptizaõ, & acabaõ de cazar. *Vid. Sabis.*

CHRISTANNOVICE, Christãnovice, & Christãvelhice. Saõ palavras formadas para distinguir os Christaõs novos, dos Christaõs velhos. Poderás chamar a Christaõ-novice, *In Christiana fide novitas, atis, Fem.* à imitação de Salustio que chama a nobreza nova *Novitas*, Sobentendendo *Generis. Novitatem meam* (diz este Author) *contemnuunt, ego illorum ignaviam.* Christaõ-velhice. *In Christiana fide antiquitas.*

CHRISTIANISSIMO. Titulo antonomastico dos Reys de França, concedido em primeyro lugar a Ludóvico Pio, pelo Concilio de Aquisgrano, celebrado no Anno do Senhor 836. sobre a restauração da disciplina Ecclesiastica. Carlos Calvo, feyto depois Emperador teve do Papa Joaõ nono este mesmo titulo, o qual desde El-Rey Luis se fez na Coroa de França hereditario. *Vid. Masson. in Ludovic. Pio.* Escreve Isaac VaaKe, *in Rege Plat. 109.* que a Simaõ, Conde de Monfort por haver desbaratado hum exercito de cem mil Albigenfes, os Pa-

pas Innocencio III. & Sixto V. tambem deraõ o titulo de Christianissimo. Ao Emperador Carlos Magno primeyro que a todos foy dado este titulo, mas naõ por excellencia, como se vé no seu epitaphio, allegado por Joaõ Bautista Egnacio Veneziano, *Lib. 3. Romanorum Principum.*

*Caroli Magni Christianissimi,
Romanorum Imperatoris, Corpus
Hoc Conditum est Sepulchro.*

CHRISTIANISMO. *Vid.* Christianidade. Parecia haver resuscitado nelles, o *Christianismo* da primitiva Igreja. *Histor. dos Lóyos, pag. 213.* A virtude, da humildade, taõ propria do *Christianismo.* Varella, Num. vocal, pag. 328.

CHRISTIANIZAR. Comunicar virtudes proprias de hum Christaõ. *Christianas virtutes conferre. Christianâ pietate ornare, ou exornare.* As mesmas obras, ou se profanaõ, ou se *Christianizaõ* nas, intençoens. Vida de S. Ilab. pag. 103.

Christaõ novo. O que naceo de pays, & avós, convertidos do Judaísmo à fé.

CHRISTEMPOROS. He o nome de certos Hereges, que affectavaõ serem Christaõs, & craõ inimigos de Christo. S. Jeronimo na Epist. 5. ad Trallianos faz mençaõ delles. *Non Christiani, sed Christempori, id est Christi lucriones &c.*

CHRISTIFERO. Christífero. Coufa, que leva, ou sustenta a hum Christo. Na *Christifera* ara da cruz. Carta Pastoral do Porto, 135.

CHROMATICO, Chromático, Chronica, Chronografia, Chronologia. &c. *Vid.* Cromatico, cronica, cronografia, cronologia. &c.

CHRONICA, Chrónica, Chronico, Chronista, Chronologia. *Vid.* Cronica, Cronico, &c.

CHRYSEO, ou Chrifeo. *Vid.* Chri-fêo.

CHRYSMA, ou Chrisma. *Vid.* Chri-sma.

CHRY SOL, Chryfól, ou Cryfól, ou Crifól. Derivase do Grego *Chryfos*, Ouro. He hum vaso de cinzas de vide, & de

ossos de carneiro, bem calcinadas, & das quaes se tem tirado todo o sal, para naõ espirrar a materia dos ensayos metallicos. Nelle derretem, & afinaõ os Ourivez^o o ouro, & a prata. *Catillus, in quo liquatur, & purgatur aurum, & argentum.* Cavada a prata em os mincras, es da terra, se purga ao fogo em o *Chrysol.* Introducçaõ do Chryfól Purificativo, pag. 3.

CHRY SOLITO. Chryfólito. Derivase do Grego *Chryfos*, que quer dizer *Ouro*, & *Litos*, *Pedra.* He pedra fina, transparente, de côr de ouro, misturado com verde. He a mayor de todas as pedras finas, & a unica, que se talha na sua mina. Querem alguns, que o que hoje os Lapidarios chamaõ *Chrysolito*, seja o mesmo, que *Topazio*, & *Chryspacio* dos Antigos, o qual era verde. De huns, & outros faz Plinio mençaõ, mas taõ confusamente, que, do que diz, naõ se pôde colher certeza alguma. Só parece, que a toda a pedra de côr de ouro appropria geralmente o nome de *Chrysolito.* Hoje o *Topazio* vulgar he de côr de ouro, & o *Chrysolito* dos Antigos naõ he outra coufa, que o *Topazio* vulgar. No seu livro *De admirandis curationibus* tráz Cardano notaveis virtudes desta pedra contra a Melancolia. *Chrysolitus, i. Masc. ou Fem. Plin.* O setimo fundamento era de *Chrysolito.* Vieira. Tom. 4. pag. 191.

CHRY SOPRASO. Chryfópraso. Derivase do Grego, *Chryfos*, *Ouro*, & de *Pra-sos*, que val o mesmo, que *Porro.* He pedra fina de côr de ouro misturado com hum verde *Porraceo, id est,* da erva, que chamaõ *Porro.* Querem alguns, q̄ *Chry-sopraso*, *Chryspacio*, & *Chrysolito* sejaõ a mesma pedra; porem bem observados, tem sua differença, & na enumeraçaõ dos doze fundamentos da Celeste Jerusalem distingue S. Joaõ *Chryso-praso*, de *Chrysolito.* Dizem, que na presença do veneno desmaya o *Chryso-praso*, & apartado delle torna a cobrar o seu primeyro lustre. *Chryso-prasus, i. Masc. Plin.* O ,decimo fundamento de *Chryso-praso.* Vieira. Tom. 4. pag. 191. (CHU-

CHUC, A. *Vid.* Chuço.

Partezanas agudas, Chuças bravas.

Camoens.

CHUCHAMEL. *Vid.* Chupamel.

CHUCHAR. *Vid.* Chupar.

CHUCHURRIAR. Termo de bebedores. Sorver o vinho a voltas de respiração, com semiaffovios. O Verbo *Pitissare*, de que usa Terencio, he quasi o mesmo, porque *Pitissare* he beber pouco a pouco, como provando, & tomando o gosto ao vinho, mas não explica os semiaffovios; *Sorbillare*, parece mais proprio, porque *Sorbere*, (segundo a declaração de Calepino) *est factitium verbum à sono, quem edunt, qui sorbent.* Passarei este dia chuchurriando, *Cyathos sorbillans paulatim hunc producam diem. Terēt. in Adelpb.*

CHUC, O. He hum pão comprido, q̄ tem choupa em cima, & no cabo outro ferro agudo, a que chamaõ, *Encontro. Pilum, i. Neut. Virgil.* Levando sempre as muniçoens às costas, & os mantimentos nos ferros dos Chuços, & nas bocas dos arcabuzes. Vieira em hum fermaõ pregado na Bahia, em dia da Visitação.

CHUFA. Mafa, chocarrice, graça, & Chufador, o que as diz. *Vid.* nos seus lugares.

CHUMACETTE. (Termo de sangrador.) *Vid.* Almofoadinha. Ataràs a ferida, pondolhe em cima hum *Chumacette* de panno. Pratica dos Barbeyros, pag. 21.

CHUMAC, O. Chumaço. Travessieyro de pennas, como antigamente se uzava. *Plumatile cervical, is. Neut.* Tambem há Chumaços de panno. Sobre hum Chumaço de panno de linho. Recopil. de Cirurgia, 103.

CHUMBADA. Chumbáda. (Termo de pescador) Pedacos de chumbo, que fazem ir a rede ao fundo. *Plumbea retis laminae, arum. Fem. Plur.* A rede do pescador tem *Chumbada*, que vay ao fundo. Vieira. Tom. 1. 35.

CHUMBADO. Chumbádo. Soldado com chumbo. *Plumbatus, a, um. Plin. Plumbo illitus, a, um.*

Chumbado. De côr de chumbo. *Lividus, a, um. Ovid. Plumbei coloris. Plin. Hist.*

Chumbado. Lategos chumbados. Entre os tromentos dos antigos martyres era huma especie de acoute, ou disciplina com muitas pernas, de cujas extremidades pendiaõ humas pequenas bólas de chumbo. *Flagellum funiculis plumbatis.* Domingos Macro no seu *Hierolexicon* lhés chama numa palayra *Plumbata, arum. Fem.* (déve de sobentender algum substantivo do genero feminino.) Açoutar com lategos chumbados. *Plumbatis cadere*, he phrase do Martyrol Romano. Aos quaes mandou açoutar, com lategos *Chumbados* até, que espira, raõ. Martyril. Vulg. pag. 28.

CHUMBAR. Chumbár. Soldar com chumbo. *aliquid plumbare. Cato. Plin. Plumbum alicui rei illinere, (no, ille), illitum.)*

Chumbar os cabellos. Estiralos, & pollos direitos. E pela barba humas vengas de ouro, que assi lhe *Chumbavaõ* os cabellos della, que de retorcidos os faziaõ corridos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 3. Falla del-Rey Caramanca.

CHUMBO. O mais mólle, o mais fragil, & o menos estimado dos metacs. *Plumbum, i. Neut. Horat.*

Cousa de chumbo. *Plumbeus, a, um. Cic.*

Lugar, em que se faz obra de chumbo. *Plumbaria officina, a. Plin. Hist.*

Cousa, em que há chumbo misturado. *Plumbosus, a, um. Plin. Hist.*

Eóla de chumbo. *Plumbea glans. Ovid. Lucret.*

Official, que faz obra de chumbo. *Plumbarius, ij. Masc. Frontinus de Aqueduct. Vitruvio no liv. 8. cap. 7. diz, Plumbarius artifex.*

CHUMINE, Chuminé, ou Chaminé, ou Cheminé. *Vid.* Cheminé. Vá por conto de *Chuminé*. Carta de Guia. pag. 52.

CHUPADO. Chupado. Coufa a que se tem tirado o çumo, tendoa na bôca, & puxandoa para si com a respiraçaõ. *Exuctus, a, um. Gellius.*

Chupado. Muito magro. Que não tem mais, que a pelle, & os ôssos. *Homo grandi macie torridus.* Cicero na segunda Oraçaõ contra Rullo. Tambem se pôde dizer com Plauto, *Qui ossa, atque pelliculis totus est.*

Chupado. (Termo de caçador.) Perdiz chupada. *Vid.* Chupar.

CHUPADURA. A acçaõ de chupar. *Suctus, us. Masc. Plin.* Esta palavra se acha só no ablativo.

CHUPAMEL, ou Chuchamêl. Erva, que tem as folhas de feyçaõ de alface, lâçã hum çumo vermelho, com que varias coufas se tingem. Dodoneo no liv. 1. da 5 Pentade, pag. 631. a chama, *Echium, ij.* Esta erva he semelhante a outra, que Plinio no liv. 21. cap. 15. chama *Anchusa, a. Fem.* Outros querem, que seja a mesma, que Dioscorides chama *Alcibiadium*, porque dizem, que Alcibiades usava della para fazer o caraõ mais corado. Chamalhe Plinio *Cerimthe, es. Fem.* & Virgilio *Cerimtha, a. Fem.* porque tem sabor de cera com mel. No livro 4. das Georgicas chamalhe Virgilio vil, & *Cerimtha ignobile gramen*, não porque o seja, mas porque nasce muita, quasi em toda a parte, principalmente na Ilha Euboea, donde dizem esteve tambem huma Cidade do mesmo nome. Na sua Profodia, o P. Bento Pereyra chama a estas duas palavras *Echium & Alcibiadicum, Chupamel, & Lingoa de Vacca*, dando a entender, que são huma mesma erva. *Vid.* Lingoa de vacca. Madresylva, ou *Chuchamel*, que tambem he erva medicinal. Costa, liv. 4. das Georgic. de Virgil. 116. vers.

CHUPAM. Chupaõ. Aquella nódoa vermelha, que ficou na superficie da carne pela chupadura, que nella se faz. *Sugillatio, onis. Fem.* (No seu livro das Etymologias da lingoa Latina, diz Voffio, *Sic a sugo esse sugillo, eoque unico G. esse scribendum, proprieque dici de macu-*
Tom. II.

lis, quae nimio suctu fiunt.

CHUPAR. Chupâr. Attrahir para si com a respiraçaõ o çumo, & a subitancia de alguma coufa, que se tem na boca. Formouse este termo co somido, que a boca faz, com o ar, quando chupa. Sugere com accusativo, (ço, xi, etum.) *Cic.* A egoa dá ao potro a teta a chupar. *Mater pullo ubera prabet fellicanda. Solin.*

Chupar. Enbeberse. Chamar a si, Puxar. *Vid.* nos seus lugares. *Chupaõ os*, Rins a ourina de todo o corpo. Pratica de Barbeiros, 35.

Chupar a alguem. Tirarlhe destramente a sua fazenda, & o seu dinheiro, que tan bem por esta razaõ se pôde chamar sangue, pois muitos com muita arte o chupaõ. *Aliquem argento emungere. Terent. in Phorm.* Tambem Plauto in Bacchid. diz, *Miserum me auro esse emun. etum.*

Chupar. (Termo de caçador.) Chuparse a perdiz, he quando com a arte, que o instincto natural lhe ensina, se rouba aos olhos do Affor, & do caçador. A perdiz se deixou chupar. *Perdix evanuit.* As perdizes trespondo o cabeça, se o Affor vem largo dellas, se deixaõ *Chupar*, & não bólem os pés, donde se poem, & assi o Affor, como o caçador, se enganaõ passando a diante, & ficaõ desgoitôfos perdendo a perdiz, que lhe ficou *Chupada.* Arte da caça. pag. 20. vers.

CHURDO, ou Churro. Laã churda. *Vid.* Laã.

CHURMA da galé. Franco Barreto, na sua orthographia da lingoa Portugueza, pag. 267. diz, que se há de dizer assi, & não Chufma. Churma da galé, são os forçados, & todos os mais, que andão remando. *Trirémis remiges, um. Plur. Masc. Vid.* Chufma.

Churma do povo. *Vid.* Plebe.

CHURRIAM. Churriaõ. Caixa de coche, sobre o leyto de hum carro de duas rôdas, tirado por dous boys, com assentos para sete, ou outo pessoas. He uzado no campo. Não tem palavra propria
Qq

pria Latina. Num *Churriaõ* que trazia , diante fondando a barra. Queirós, Vida de Basto. pag. 320. col. 1.

CHURRO. Vilaõ ruim , miseravel, pertinaz, &c.

CHURUME. *Vid.* C,umo.

CHUSMA. Derivase do Italiano *Cirma*, tomado do Latim *Turma*; & val o meſmo, que toda a turba dos forçados de huma Galé. E às vezes se appropria aos marinheiros de hum navio.

A vóz alta de Amaina, Amaina mãda, Com que a *Chusma* com força à vela (tira.

Inful. de Man. Thomas, livro 2. oit. 87. *Vid.* Chusma.

CHUVA. Vapor, condensado na segunda Regiaõ do ar, que restituído à sua primeyra natureza, se dissolve em gottas, & cahe convertido em agoa. As chuvas, que se chamaõ milagróſas, ſaõ, ou de materia dura, ou liquida, ou mólle. De materia dura, *Chuva de pedras*, de materia liquida, *Chuva de leite*, & *Chuva de sangue*; de materia mólle, *Chuva de raãs*; pore m não faltaõ Filoſophos, que attribuem eſtes tres generos de chuvas prodigióſas a couſas naturaes. *Vid.* *Lexic. Philoſ. Chauvin, Verbo Pluvia.* Faziaõ os Romanos humas deprecaçoens publicas, & prociſſoens, para nas grandes ſeccas alcançarem agoa do Céu, & os Sacerdótes, que andavaõ eraõ chamados *Aquilices*, porque faziaõ as ceremonias da dita ſolemnidade, a que elles chamavaõ *Elicere aquam*. Eſcreve Seneca, que a agoa da mayor, & mais abundante chuva nunca chega a penetrar mais de dez pés de profúdo na terra. *Pluvia, e. Fem. Imber, bris. Masc. Cic.*

Fórmaſe a chuva dos vapores condensados pelo frio da meya regiaõ do ar, que engroſſados, & unidos huns cõ outros produzem aquellas gottas, que vemos cahir, quando chóve. *Imber fit, cum vapores concreti frigore mediæ regionis aeris adhaerentes alijs alijs augeſcunt in guttas, quæ in terram cadunt, dum pluit.*

Agoa da chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua Cæleſtis. Senec. Phil. Aqua pluvialis,*

ou *pluviatilis. Columel.*

Vento, que traz chuva. *Ventus pluvius. Horat.* ou *pluvialis ventus. Virg. Ventus imbrifer. Ovid.*

Pateo deſcuberto, em que cahe a chuva fóra dos telhados. *Impluvium, ij. Neut. Cic.*

Em hum tempo de tormenta, & de chuva. *Cæli ſtatu procelloſo, atque imbrifero. Columel.*

Pela chuva. *Per imbrem. Cato, de Re Ruſtica.*

Tudo, o que póde durar, ou rezistir mais tempo à chuva. *Quidquid ſub injuriâ pluviarum magis diuturnum eſt. Colum.*

A regiaõ do ar, em que ſe fórmaõ as nuvens, as chuvas, & os ventos. *Cælum hoc, in quo nubes, imbres, ventique coguntur. Cic.*

A chuva extraordinaria tinha molhado a terra de maneyra, que os cavallos não ſe podiaõ ter. *Imber violentius, quam aliàs fuſus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat. Quint. Curt.*

Chuva de pedras, & de ſangue. *Imber lapideus, & ſanguineus. Cic.*

Huma chuva de ſettas, *id eſt*, huma grande quantidade dellas. *Ferrea ſeges telorum. Virgil.*

CHUVEIRO. Chuva grande, & impetuóſa, que de ordinario vem com trovoadas, & dura pouco. *Nimbus, i. Masc. Cic.* Grande chuveyro. *Agmen aquarum. Virgil.*

Fólgo muyto, que eſte chuveyro paſſaſe depreſſa. *Hunc quidem citò nimbum tranſiſſe, letor. Cic.*

Chuveyro. Metaphorico. Chuveyro de ſettas; taõ grande quantidade dellas, que parece, que chóvem do Céu. Neſte ſentido diz Virgilio, *Ferrens ingruit imber*, & em outro lugar, *Ferrea ſeges telorum*. Sendo tantos os eſpeſſos Chuveyros de ſettas. Lucena. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 333. col. 2.

Sentiraõ os debuxos deſte eſcudo Hum Chuveyro de balas, hum tor- (rente.

Templ. da Mem. liv. 2. out. 198.

, O Chuveyro de accidentes, & achasques,

CHU

,ques, que pódem sobrevir. Correccão de abusos. pag. 286.

CHUVOSO. De muita chuva. *Pluviosus, a, um. Plin. Hist.* Dia chuvoso. *Pluvialis dies. Columel.*

CHY

CHYLIFICAC,AM Chylificação. (Termo de Medico) He a primeyra cocção do alimento ; que se convérte em Chylo. *Succi, à priore cibi confectione elicit, expressio*, ou *Chyli confection, onis. Fem.* Da Chylificação resultou materia ,inepta. Recopil. da Cirurg. pag. 337. *Vid.* Chylo.

CHYLO. (Termo da Medicina) Derivase do Grego *Xilos*, que val o mesmo, que *Succo*. He o *Chylo* a substancia liquida, do que se tem comido, alvadia, & tirante à côr do leite, algum tanto viscoza entre salgado, & acido, & materia do sangue, preparada em primeyro lugar na boca, por meyo dos dentes, & da salyva, cozida, & digerida no ventriculo pelo dissolvente, que nelle acha, & perfeçoada no intestino duodeno pela virtude balsamica do humor bilioso, que por meyo do seu óleo urinoso, & salgado, com movimento fermentativo a altera, & a dispoem para a sanguificação, juntamête com o succo pancreatico, que a juda a incidir ea attenuar as partes mais densas. O *Chylo* assi disposto se criva, & se espreme pelos pequenos orificios das veas lacteas no Misentereo, & dellas passa para o receptaculo commum (a que os Medicos do Nôrte chamaõ *Receptaculo de Pequeto*) porque João Pequeto, Medico Francez, da Cidade de Diepa na Normandia, felizmente descobrio com suas experiencias anatomicas este occulto hospicio do *Chylo*, o qual fica sobre os Rins, & he a modo de dous ovos de Pombo; & deste receptaculo vay o *Chylo* sobindo pelos ramos lymphaticos inferiores, & pelo Cano do Thorax, donde se vay metendo na vea subclavea, ou axillar, esquerda, que o leva para a vea cava descendê-

Tom. II.

CHY

307

te, & dali para o ventriculo esquerdo do coração, aonde começa a se tingir em sangue, para se repartir variamente, & acudir à nutrição de todas as partes do corpo. *Chylus, i. Masc.* Desta palavra Grega usa Fernelio, & os mais Medicos. ,Humã substancia aquea, & lactea, que ,chamaõ *Chylo*. Bocarro. Annot. Chrysop. 32.

CHYPRE. Ilha do mar Mediterraneo, assi chamada de *Cyprium æs*, (que he *Cobre*,) pela grande abundancia deste metal, que antigamente se achou nesta Ilha, ou do Grego *Cypros*, que he huma planta com folhas de Oliveira, & que dá huma flor branca, & cheirósa, da qual he muito fertil a Ilha de *Chypre*. Está situada entre a Cilicia, & a Syria. Tem cento, & vinte legoas de circuito. Sua Cidade capital he Niccisa; as mais Cidades sãõ Famagusta, Limisso, Sirori, Masolo, Lascara, Cerines. &c. Escreve Plinio, que antigamente foy dividida em nove Reynos. Hoje os Duques de Saboya se intitulaõ *Reys de Chypre*. Fingiraõ os Poetas, que nacera Venus em *Chypre*, & porisso lhe chamaraõ, *Cypria mater*, & *Cypria Diva*. Deu occasião a esta fabulóla patria de Venus a nimia propensão dos povos de *Chypre* às delicias do amor. *Cyprus, i. Fem. Cic.*

Cousa de Chypre. *Cyprius, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz tambem das pessoas.

CIA

CIAMPA. Provincia da India, entre Cambaya, & Cochinchina. *Ciampa, a. Fem.*

CIAR, ou ciarse. Ter ciumes. *Æmulari. Vid.* Ciume, & Cioso. Pois se ,Christo se *Cia* tanto de morrer algum ,hómem, antes que elle morra pelos ,mens. O P. Ant. Vieira.

CIATICA, Ciática, ou Sciatica. Espécie de gotta, que começa a causar dôr na parte mais alta da coxa da perna, & muitas vezes se communica à virilha, & a toda a perna. *Ischias, adis. Fem.* ou

Qq 2

Ischi-

Ischiadicus dolor, oris. Masc. Plin.
Doente de Ciatica. *Ischiadicus, i. Masc.*
Plin. Hist. Ischiacus, i. Masc. Cato de
Re Rust. Vid. Sciatica.

CIB

CIBA. Peixe. *Vid. Siba.*

CIBALHO. Dizse do comer das aves sylvestres, & agrestes, que se sustentão de bichos, & coufas vivas. *Cibus, i. Masc.* Cada huma busca por si seu *Ciballo*. Arte da caça. pag. 109.

CIBANDO. Ave, cujo nome achei na Escóla das verdades do P. Juglaris, & no Traductor Portuguez da dita obra. Góstaõ os caçadores, quando vem a ferroz ave, chamada *Cibando*, contendendo com a Aguia, conhecendo, que em quanto huma não vence a outra se desfaçaõ ambas, & cahindo em terra, sem trabalho lhe vem às mãos. Escóla das verdad. pag. 443. Dizem, que Aristoteles faz menção da dita ave *Cibando*.

CIBORIO. Cibório. Vaso Sagrado, em q se guarda o corpo de Jesus Christo Sacramentado. *Sacrum Vas, in quo Christi corpus asservatur. Augustissimæ Eucharistiæ Sacra Pyxis, idis. Fem.* Na sua Epigraphica, pag. 265. Octavio Boldonio he de parecer, que se poderia chamar *Hierotheca*, com analogia a *Bibliotheca*, palavra, usada de Cicero. Chamalhe tambem *Sedes Eucharistica*, & *Ædicula Eucharistica*. Sigismundo Boldonio, no seu Lacio lhe chama *Sacrofanctum tribunal*. *Vid. Vaso das Particulas.*

CIC

CICATRIZ. Cicatríz. O final, que fica da chaga, despois de unida, & encarnada. *Cicatrix, icis. Fem. Cic.*

Pequena cicatriz. *Cicatrixcula, æ. Fem. Cornel. Cels.*

Cheo de cicatrizes. *Cicatricosus, a, um. Plaut.* Estando a chaga encarnada, & quasiigual, &c. se produz certa substancia calosa, & dura, chamada *Cicatrix*, semelhante ao couro. *Cirurg. de*

Ferreira. pag. 290.

CICATRIZAR. (Termo de Cirurgia) He na chaga encarnada cobrir a carne gerada com o couro, ou coufa, q o pareça, porque segundo Galeno, o couro huma vez perdido não se póde restituir, mas se produz outra substancia, semelhante a elle. Cicatrizar. Fazer cicatriz. *Cicatricem obducere.* Em sentido moral, diz Cicero, *Refricare cicatricem obductam Republicæ.*

A chaga se vay cicatrizando. *Vulnus tendit ad Cicatricem. Cornel. Cels. Cicatricare,* que se acha em Festo não he usado. Paraque as chagas se desfequem, & *Cicatrixem.* Recopil. de *Cirurg. pag. 359.*

CICERO. Cícero. He hum dos diferentes caracteres, ou letras da Imprensa. Deraõlhe este nome, porq despois da Arte de imprimir com letras separadas, na dita letra foraõ impressas em Roma as obras de Cicero.

CICERONIANO. Coufa de Cicero, ou do seu estilo. Por doutrina do meylhor *Ciceroniano.* Varella; Num. vocal, pag. 572. Falla em S. Jeronimo, celebre imitador do estilo de Cicero.

CICIOSO, ou Cecioso, ou Secioso. Aquelle, que Secea as palavras, apertandoas, & pronunciandoas, como se tiveraõ muitos S.S. Basilio Fabro, no seu livro intitulado. *Thesaurus Eruditionis* fallando neste defeyto da lingoa, diz, *Cuios S. serpentinum sibilat sepius.* Vejase este Author sobre a palavra *Blasus.* Com a palavra Grego-Latina *Polyisma*, que significa muitos SS. se poderá dizer de hum Cicioso, *Polyisigmata in oratione inserit.* A voz do gago, do *Cicioso.* Lobo, Corte na Aldca, 163. E assi vemos formar diversas as vozes, humas *Ceciosas*, outras tataras. Oliveira, *Grammat. Portug. cap. 1.*

CICLADES. Ilhas do mar Egeo. *Vid. Cyclades.*

CICLAMINIS. *Vid. Cyclaminis.*

CICUTA. Erva venenosa. *Vid. Ançarinha.* Mortifera *Cicuta*, que suavemente cruel, offende o externo, & corrom-

CID

,rompe o interior. Varella, Num.vocal, pag. 162.

CID

CIDADAM. Cidadaõ. Morador de huma Cidade. Antigamente Cidadaõ Romano naõ só era aquelle, que morava de assento em Roma, ou que era natural da dita Cidade; mas toda a pessoa, aindaque estranha, que lograva foro de de Cidadaõ Romano. S. Paulo v.g. era Cidadaõ Romano. *Civis, is. Masc. & Fem. Cic.*

Foro de Cidadaõ? *Vid. Foro.*

Cousa de Cidadaõ, ou concernente a Cidadaõ. *Civilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Civicus, a, um. Horat.*

CIDADE. Cidãde. Multidãde de casas, distribuidas em ruas, & praças, cercadas de muros, & habitadas de homens, que vivem com sociedade, & subordinaçãõ. *Urbs, bis. Fem. Oppidum, i. Neut. Civitas, atis. Fem. Cic.*

Pequena Cidade. *Oppidulum, i. Neut. Cic.*

Cidade, cabeça de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs regni, ou provincie caput.*

Cidade Fronteyra. *Urbs ad regionis fines. Oppidum ad Regni, provincie que confinia.*

Cidade, que naõ he fronteyra. *Urbs mediterranea.*

Cidade, que he chave de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs ad regni, vel provincie claustra.*

Cidade mercantil. *Venaliu commercio florens oppidum. Urbs nundinarijs commodis clara, & nobilis.*

Cidade muyto povoada. *Urbs celebris, & copiosa. Urbs refertissima.*

Cidade grande, bella, rica. *Urbs ampla, clara, illustris, florentissima, nobilissima. &c.*

Quinta, que está junto da Cidade. *Prædium suburbanum. Columella, Cicero, & Plinio usaõ do adjectivo, Suburbanus, a, um.*

Cidade. Os cidadaõs, os morado-

CID

309

res da Cidade. *Civitas, atis. Fem. & algumas vezes Urbs, bis. Cic.*

Eites ajuntamentos de homens, sociavelmente congregados, que se chamaõ Cidades. *Concilia, Cetusque hominum jure societatis, que civitates appellantur. Cic.*

Da Cidade, ou concernente à Cidade. *Urbanus, a, um. Cic.*

O que se passa, ou o que se faz numa Cidade. *Res urbanae, arum. Plur. Cic.*

Todos os que fallãõ Latim affi os homens do campo, como os da Cidade a chamaõ *Voluptas. Hanc omnes urbani, rustici, omnes inquam, qui Latinè loquuntur. Voluptatem vocant. Cic.*

Os moradores de huma Cidade. *Cives, ium. Masc. Plur. Cic. Oppidi, orum. Masc. Plur. Cæsar.*

O que he da mesma Cidade, que eu. *Civis meus, que vos, tuus, que elle, Suus, ou ejus; confôrme o sentido. Cic.*

CIDADELLA. *Vid. Cidadella.*

CIDRA, & Cidraõ. Frutos da cidreira. *Malum citreum, i. Neut. ou malum medicum, i. Plin. Pomum citreum. Neut. Pallad.*

De Cidra, ou Cidraõ. *Citreus, a, um. (pen. brev. Plin.)*

Cousa de côr de Cidra. *Vid. Citrino.*

CIDRADA. Cidrãda. Doce feyto de Cidraõ. *Mala citrea, saccaro cõdita, orum. Neut. Plur.*

CIDRAL. Cidrãl. Pomar de Cidreiras. *Locus malis citreis confitus. Citretum, i. Neut. Pallad.*

CIDRAM. Cidraõ. Fruto. *Vid. Cidra.*

Cidraõ. Achaque, que dá nos boys; o remedio he furalos na barbela com hum espeto quente; & meterlhe huma erva leitogueyra.

CIDREIRA. Arvore, que dá cidras. *Citrus, i. Fem. Malus medica, ou Assyria, æ. Plin. Hist. Citri arbor, ris. Fem. Pallad.* Háse de advertir, que os Antigos chamaõ *Citrus*, huma arvore, que naõ era cidreira, & que em Portuguez se poderia chamar *Citra* se se offerecera occasiaõ de traduzir do Latim em Portuguez a palavra *Citrus*. Naõ he pois ma-

maravilha, que não tenhamos nome proprio Latino, para significar *Cidreira*, q̄ naquelle tempo só nacia em Africa. Era muyto estimada particularmente por causa da sua madeira, de que se faziaõ mezas, & outros móveis de casa. A madeira daquella arvore se chamava *Citrum*, & quando achardes em Plinio *Menfa citrea*, lembraivos de traduzir huma meza de *Citra*, ou da arvore, q̄ os Antigos chamavaõ *Citrus*, & não digais huma meza de pão de *Cidreira*, ou de pão de côr de *Cidraõ*. Veja-se Radero sobre o epigram. 89. do liv. 14. de Marcial, Salmacio sobre Solino, pag. 951. & 952. & Vossio nas suas Etymologias da lingoa Latina.

Cidreira. Erva, que tem folhas, que cheiraõ a cidra. *Apiastrum*, i. Neut. ou *Melissophyllum*, i. Neut. Plin. *Hist.* Alguns Herbolarios Latinos, entre outros Dodoneo a chama *Citrago*.

CIE

CIEIRO. Certa negridaõ, & aspereza na superficie das mãos, ou da pelle dos beiços, causada do rigor do frio, *Summæ cutis nigredo, & asperitas*, ou *Scabrities labijs, vel manibus inducta vi frigoris*. Não há de rir o homem com os beiços apertados, como costumaõ os, que tem *Cieiro* nos beiços. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 173. *Squamula*, e. Fem. que he de Celso, se poderá appropriar neste lugar.

CIENCIA, Ciente, Cientifico, &c. Algumas vezes usa o P. Ant. Vieira desta ortographia, & outras vezes segue a ortographia Latina, *Sciencia*, sciente, scientifico, &c. *Vid.* nos seus lugares. A os que não são tão justos nem tão *Cientes*. Vicira. Tom. 1. pag. 480.

CIF

CIFAR. Termo Nautico. Mandou logo *Cifar*, & bastecer trinta navios. Jacinto Freire, mihi 322. Cinco navios, varados, & *Cifados* para se lançarem ao

,mar. Couto §. Dec. 129. col. 1.

CIFRA. Aquelle O na Arthmetica, ou figura redonda, que só não monta nada, & acompanhada, dá valor a todas. *O Arithmeticum*.

Cifra. Metaphor. Coufa, que não val huma cifra. *Res nihili. Cic.*

Cifras. Escritura enigmatica com caracteres peregrinos, ou inventados, ou como os nossos trocados huns por outros em valor, ou em lugar. *Arcanae*, ou *occultæ notæ, arum. Plur. Fem. Ovid.* ou *Notæ*, sem mais outra coufa *Cic.* Construir *Cifras. Vid.* Decifrar. Tambem chamamos *Cifra* qualquer figura, que encerra algum segredo.

Cifras. Letras enlaçadas. De ordinario são as letras iniciaes do nome da pessoa. *Literarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*.

Cifras dos Appellidos. As insignias mais ordinarias de todas as armas de Portugal, & Castella são a Cifra do mesmo Appellido, tomada do nome de algum animal, ou planta, ou instrumento, ou equivocação com nome da familia. E assi à imitação dos Reys de Leaõ, & de Castella, que tomaraõ por armas hum Leaõ, & hum Castello, como *Cifras* dos titulos dos ditos Reynos, tomaraõ os de Aguiar, Aguias; os Aranhas, huma Aranha; os Bacellares, huns bacellos verdes; os Botilheres, humas botelhas; os Cardosos, cardos; os Carvalhaes, hum carvalho; os Dragos, dragos; os Evangelhos, as figuras dos 4. Evangelistas; os Figueiredos, folhas de figueira; os Gatachos, huns gatos; os Lobatos, lobos; os Moraes, amoreiras; os Novaes, novellos; os Oliveyras, oliveyras; os Perestellas, estrellas; os Ribeyros, ondas; os Serpas, serpes; os Sylvas, Sylvas; os Tavoras; o rio Tavora; &c. *Vid.* Notic. de Portugal. pag. 105.

Cifra. Recopilação, Compendio. *Vid.* no seu lugar. Seja isto huma *Cifra* do, que se póde dizer dos seus poderes. Lobo, Corte na Aldea, 159.

Das partes, que hum terreno com-

(poem bellos

A *Cifra* só será de todas ellas.
Inful. de Man. Thom. liv. 10. oit. 8.

CIFRAM *Cifra*õ no Algarifmo he a modo de O grande, aberto val tres cifras.

CIFRAR. Escrever huma carta com cifras. *Arcañis notis, ou notis occultis epistolam exarare.*

Cifrar. Recopilar huma coufa, & reduzir a poucas razoes. *Aliquid summatim, breviterque describere.* Nesta unica virtude se cifraõ todas as mais. *Hæc unâ virtute omnes reliquæ compendio continentur.* Na figura de molher qu. zeraõ, *Cifrar* todos os effeytos da cobiça. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 6. 127. As estrellas sendo taõ grandes, móltraõ, que se quizerãõ anniquilar, & *Cifrar* para caberem todas nesta Coroa. Ayres, metaphor. Exemplos, 376.

CIGANA. Cigãna. *Vid.* Cigãno.

Ciganas, chama o vulgo os brincos das orelhas, que tem muytos pendentés de aljofar, & costumaõ ter o feytio de huma cara.

CIGANARIA, Ciganarãa, ou Ciganice. Vida de Cigano. Acçaõ, procedimento, ou sutileza, & fraude de Cigano. *Vid.* Cigano. Vindo a ser estas Quintas, huma Quinta essencia da *Ciganaria*. Carta de Guia, &c. pag. 155. verso.

CIGANO. Cigãno. Nome, que deu o vulgo a huns homens vagabundos, & embusteyros, que se fingem nacionaes do Egypto, & obrigados a peregrinar pelo mundo, sem assento, nem domicilio permanente, como descendentes, dos que naõ quizerãõ agafalhar o divino Infãnte, quando a Virgem Santissima, & S. Joseph peregrinarãõ com elle pelo Egypto. Raphael Volaterrano faz mençaõ desta gente, & diz, que traz sua origem de huns povos de huma terra da Persia, que faziaõ profissaõ de dizer a boa dicha. Querem outros graves Authores, que os *Ciganos* viessem de Esclavonia, ou de humas terras do Turco, confinãtes com o Reyno de Ungria, ou com Bohemia & será essa a razaõ porque os Francezes chamaõ aos *Ciganos*

Bobemes, ou *Bobemiens*, id est *Bobemos*. Porque parece mais verisimil o que diz o Author do Diccionario Oriental, pag. 815. a saber, que toraõ chamados *Bobemos*, por se unirem com elles no tempo da guerra dos Hussitas, huns fugitivos de *Bohemia*. No Oriente toraõ chamados *Zingues*, & *Zenguis* palavras, que tambem tem alguma analogia com *Cigano*. Certo Arabe, Author do livro, intitulado *Mircat*, diz que os *Ciganos* procedem em linha recta de Pharaõ, & dos Sequazes da sua impiedade. Quando entraraõ em França, foraõ chamados *Penanciers*, ou *Penitents*, que val o mesmo, que *Penitentes*. Os principaes delles eraõ doze, hum dos quaes se chamava *Duque*, & outro *Conde*, faziaõ entre todos o numero de alguns cento, & vinte. Diziaõ, que erãõ naturaes do Egypto Interior, & que por serem Christãos, os Sarracenos os haviaõ lançado fora de suas terras, & accrecentavaõ, que vinhaõ de Roma, aonde despois da confissaõ de seus peccados, o Pontifice lhes cera por penitencia, que andassem o espaço de sete annos pelo mundo, sem nunca se deitarem em cama. Suas no lheres diziaõ a boa dicha, mas o Bispo de Paris os obrigou a despejar, & excomungou a todos os que lhe mostrassem as maõs. Hoje saõ os *Ciganos* hum ajuntamento de Vãdios de varias naçoens, incorporados com os nêtos, dos q̄ vierãõ do Egypto, ou da Nubia, (como querem outros,) ou de Esclavonia, ou de Ungria, & Bohemia. Na opiniaõ de alguns a lingoa, ou giria, que fallaõ tira à Esclavonia; saõ grandes mercadores, & trocadores de cavallos, & jumentos; de alguns Reynos foraõ lançados por espigas, & de ordinario em todas as terras saõ perniciosos, porque roubaõ no campo, & no povoado. Em quanto à derivaçaõ deste nome, parece, que *Cigano* se deriva do Italiano *Cingaro*, que he o mesmo. No liv. 4. das suas *Disquisicoens Magicas*, cap. 3. quaest. 6. o P. Martinho del Rio trata diffusamente dos *Ciganos*. De quem tem sagacidade em comprar,

&

& vender, ou, que he déstro, & astuto, dizemos vulgarmente, He grande Cigano. OP. Salas no seu Dictionario chama aos Ciganos, *Vaga gens, domestici fures, rapinis assueti*. O Padre Bernardino Stephonio na sua prósa II. chama às Ciganas, *Mulierculæ vaga, & conjectrices*, & com grande elegancia dá dellas a noticia, que se segue. *Singaras Latine dici posse aliter Saganas istas Ægyptias, incerto lare mulierculas, non tam vaticinijs, quàm furacibus manibus questuosas, ut equidem reor, à Sangario, nobilissimo quondam oppido Mesopotamiæ, quod ad Euphratem adscitum, & latrocinijs infestum, Antonio Casare deletum à Romanis legionibus fuisse traditur. Singario diruto, caput gentis excisum, Senatus extinctus, primores civium sublatis, postrema plebeculæ reliquijs in semen, ac nomen generis reservatis; Ejecti proinde natali solo, proximos fines, Syriam, Palestinam, Ægyptumque diversi tenuerunt erroneos, ac vagi, nullâ sede, nullo cum cæteris hominibus stabili commercio rerum, non communionem sermonis, non cultu legum, sacrorum societate, nullâ neque verecundiâ, neque fide: in manu recentissimum furtum, in lucro mendacium impudentissimum, eruditio gentis ad sapientiam; feminis institutum idem, quod viris, confidentia par, similis audacia, germana fraus, gemella calliditas, incertæ degunt, & vagæ feruntur quolibet; ubi nox oppressit, hic sarcinulis, & infantibus depositis, castra figunt; sicubi patula quercus in solitudine relicta, vel devia spelunca nocturnæ quieti præbuit opportunum diversorium, & latrocinio latebras hospitaes. Ex hoc igitur hominum genere Singara me puero vagabatur, muliercula loquacitate nobilis, ac procax, vel ad subitum, & extemporale carmen ingenio projecta; nihil ejus ingenio promptius, toto Latio ferebatur futuræ sortis carmina divenditans. Romæ vicatim aruscula radebat, ex obvijs vaticinij mercedem, alterâ manu volam prætereuntium explicabat, in qua præsentionum vestigia notaret, alteram furto flagrantem in marsupium injerebat.*

Cigano. Palavra Pastoril. He o nome de hum dos carneiros de guia. *Vid. Guia.*

CIGARRA. Insecto volante, & sonoro, alguma coufa mayor, que Bisouro, de côr negra, & luzidia nas côstas, & amarella na barriga. Tem a cabeça immediatamête pegada ao corpo, os olhos muyto grossos, & em lugar de boca huma ponta triangular, & compôsta de côr de castanha, concava, ou encovada, que lhe serve de lingua, ou esponja para chupar o crvalho, de que vive; no estomago oco a môdo de canudo, se fórma o importuno ruído, cõ que no Estio perturba o agradável silencio do campo; tem azas dobradas, delgadas, praticadas, rayadas, as de cima mais compridas, que o corpo. Há dous generos dellas, humas mais pequenas, que vem primeyro; & acabão derradeyro; & outras mayores; de humas, & outras só os machos cantão. Alguns povos do Oriente se sustentão dellas. *Cicada, æ. Fem. Virgil. quasi citò cadens*, porque vive pouco. Chamaraõ os Poetas à Cigarra *Tithonis de Tithonio*, filho de Laomedonte Rey de Tróya; de quem dizem as fabulas, que sendo borrifado com o humor da Auróra, da qual era summamente amado, veyo a ser taõ velho, que dezejou ser Cigarra, & foy Cigarra.

Atroaõ as Cigarras os bósques. *Raucis cicadis arbusæ resonant. Virgil.*

Canta a Cigarra. *Cicada fritinnit. Autor Philomelæ.*

CIGUDE. Erva peçonhenta. *Vid. Cegude.*

CIGURELHA, ou Sigurelha. Erva cheiróza, que se cõme nos guizados. *Satureia, æ. Fem.* ou *Cunila, æ. Fem. Columel.* Plinio a chama *Thymbria, æ.* Porem de *Thymbria*, & de *Cunila*, ou *Satureia*, faz Columella dous generos de ervas.

Cigurelha brava. *Cunilago, ginis. Fem. Plin. Hist.*

CILADA. Engano occulto armado

CIL

ao inimigo para lhe fazer dano. Deriva-se do Latim *Celare*, occultar, encobrir, porque *Cilada* descoberta não he *Cilada*. *Insidia, arum. Fem. Plur. Cic.*

Armar Ciladas a alguém. *Alicui insidiari. Cic. Alicui insidias tendere, parare, facere, comparare, struere, instruere, ou ponere insidias contra aliquem. Cicero em varios lugares. Alicui insidias locare. Plaut. Alicui insidias moliri. Virgil. & Cicero.*

O que arma ciladas. *Insidiator, oris. Masc. Cic.*

Não havia outro lugar mais proprio para armar ciladas. *Nullus erat alius locus insidiandi. Cic.*

Elle me está armando Ciladas. *Mibi insidiæ sunt ab illo. Cic.*

Cahir nas ciladas. *Ex insidijs capi, ou includi in insidijs. Cic. Cahirás nas ciladas, que me estás armando. In ijs ipsis intercludere insidijs, quæ mihi conaris apponere. Cic.*

Escapar, ou livrar-se das ciladas de alguém. *Ex alicujus insidijs eripi, atque evolare. Cic.*

Por ciladas. *Insidias adhibere. Cic.*

Enganar alguém, armandolhe ciladas. *Per insidias aliquem circumvenire. Cic.*

CILHA de besta. *Cingula, æ. Fem. Ovid.*

Cilha de catre. *Lorum, i. Neut. Martial.*

Cilha de colmeas. Muytas colmeas, póstas por ordem.

CILHAM Cilhão de molher. *Vid. Silhaõ.*

CILHAR hum cavallo. *Equum cingulâ substringere. (go, struxi, strictum.) Loramentis equum succingere, ou loris ephippium equo adstringere.*

CILICIA, Cilícia, hoje Caramania. Provincia da Asia menór, entre a Pamphilia, o mar, a Syria, & o monte Tauro. *Cilicia, æ. Fem. Cic.*

De Cilicia. *Cilix, icis. Masc. Cilicenis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Em Cilicia dos Santos martyres Zozimo, &c. Martyrol. em Portuguez, pag. 4.*

CILICIO. Cilício. Hum tecido de se-
Tom. II.

CIM

313

das de cabra, de que antigamente se uza-va na Provincia de Cilicia, & que hoje trazem à raiz da carne, os que a que-rem mortificar. *Cilicium, ij. Neut. Cic. Sobentendese Textum.*

Cilicio. Certo panno. *Vid. Silicio.*

CILINDRO. *Vid. Cylindro.*

CIM

CIMA. Céu (como quando se diz) Isto vem de cima, do Céu, ou de Deos. *Divinitus. Adverb. Cic. Coufa, que he de cima. Supernus, a, um. Plin. Hist.*

Cima. Fallando em lugar alto. *Altè, sublimè. Adverb. Cic. O som naturalmente vay para cima. Sonus naturâ in sublime fertur. Cic. Achou-se hum grande numero de soldados, que se lançaraõ sobre este batalhaõ, assi cerrado, & arrancandolhe das mãos os escudos, de cima os feriraõ. Reperti sunt complures nostri milites, qui in phalangem insilirent, & scuta manibus revellerent, & desuper vulnerarent. Cæs. Em outro semelhante sentido, diz Tito Livio, *Gladium supernè jugulo defigit. A cima delle há muytos outros. Habet multos honoris gradu superiores.**

O Cima de hum monte, de huma arvore. *Cacumen, inis. Plin. Vertex, icis. Masc. Cic. Plin. Cima de huma casa, de huma torre, de hum campanario. Culmen, inis. Neut. Tit. Liv. Fastigium, ij. Neut. Cic. De ter chegado ao Cima do Monte. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 326. col. 2. Vid. Cimo.*

Cima. Antes. *Supra, ante. Assi pelas razoens a cima ditas, como por estas, &c. Tum ob ea, quæ supra memorata sũt, tum ob ea. &c.*

Fazer de cima. Levar ventagem. Vencer. *Vid. nos seus lugares. Ficou de cima. victor est. Superavit. Primas tulit. Superior evasit. No combâte da cavallaria ficaraõ de cima. Equestri prælio superiores fuerunt. Cæs.*

Em cima, por cima, às vezes val o mesmo, que *De mais disto. Insuper. E em cima me levará a minha fazenda. Etiam*

Rr *insu*

insuper defrudet. Terent. E por cima de tudo. *Insuper omnibus*, ou *Insuper illa omnia.* Ex Virgil. & Tit. Liv. Amamos os nossos verdugos, & em *Cima* lhe damos muytos aggradecimentos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 190. E por *Cima* de tudo assentar de mãdar hum Governador. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 13.

Voltar tudo de cima para baxo. *Omnia invertere*, ou *pervertere.* Cic. *Ima summis permiscere.* Lucano. No sentido metaphorico Cicero diz, *Omnia infima summis paria facere*, *miscere omnia*, *omnia turbare.*

Estar muy acima de todos. *Longè prestare ceteris.* Cic. *Omnium esse longè e præstantissimum.* Idem. Estar a cima de tudo. *Omnia exsuperare.* Ex Tito Livio, *qui ait, Exsuperare laudes alicujus.* Está muy a cima de todas as cousas humanas. *Infra se omnia humana ducit.* Cic. Está muy acima de tudo, quem com obras se fabrica segunda vida. D. Franc. de Portugal. Prif. & Solt. pag. 33.

CIMACIO, Cimácio, ou Cimaço. (Termo da arquitectura) He huma das mais altas molduras do capitel da arquitrave, do frizo, & da cornija. *Cymatium*, *ij. Neut. Vitruv. Vid. Cimalha.*

CIMALHA. Na madeyra do Telhado he o que está immediato à Beyra. *Vid. Telhado.* Derivase de *Cymatium*, q̄ nos edificios he a parte mais alta da Cornija, & que por ser convexa, & concava, parece faz ondas, donde lhe veyo o nome de *Cymatium*, tomado do Grego *Kymaton*, que quer dizer *Onda* pequena. *Cymatium*, *ij. Neut. Vitruv. lib. 4. cap. 6.* Capiteis, & *Cimalhas* tambem em torção. Jancinto Freire, 346.

As differenças de prata, ouro, & cores

Nas colunas, *Cimalhas*, nos altares. Insul. de M. n. Thomas, Livro 10. oit. 53.

CIMBALO. Cîmbalo. Instrumento musico. Especie de cravo mayor, que os ordinarios. *Organum maius fidibus intentum.* *i. Neut.* Metal, que soava, & *Cimbalo*, que tinia. Carta Pastoral do Por-

to, 69.

CIMBROS. Antigos povos de Alemanha, que Mario desbaratou. *Cimbri, orum. Masc. Plur. Plin. Hist.* O nominativo do singular he *Cimber*. Coufa dos Cimbros. *Cimbricus, a, um. Cic.*

CIMEIRA. Figura, ou ornamento, que se poem sobre o elmo na parte mais alta das armas. *Imposita summae aleæ figura. Scuti gentilitij coronis, idis. Fem.*

CIMENTO. Derivase do Latim *Cementum* que (segundo Scaligero no seu primeyro Scaligerano) significa a pedra rósca, com que se fazem terraplenos, & outras obras de pouco primor. *Cementa sunt lapides minime polita, ex quibus fit tumultuaria structura, ut in aggeribus qui fiunt in bello.* De *Cementum* fizeraõ os Francezes o leu *Ciment*, que he certa casta de Argamaça; & os Castelhanos chamaõ aos alicerces *Cimiento*, por ventura, porque nos alicerces costumaõ lançar a pedra como a natureza a fez, & sem ser lavrada. Neste mesmo sentido usa Joaõ de Barros de *Cimento*. Com seus Curuchéos à maneira de Pyramides, de que elles usaõ do *Cimento* té o cume. 3. Decada, fol. 45. col. 4. *Vid. Alicerces. V. Fundamento.*

CIMITARRA, ou Semitarrá. Alfange Turquesco, ou Persiano, &c. Tem a tolha larga, & do meyo para a ponta vay voltando. Os Turcos lhes chamaõ *Chimchir*, & os Gregos modernos *Sampiras*. Escreve Nicod, que Carlos Magno nas suas cartas a Offbas, Rey dos Mercios, lhe chama *Gladius Hunniscus*, porque della tambem usavaõ os Hunnos. No seu livro de *vitijs sermonis*, pag. 30. despois de lhe chamar, *Schimitarra*, diz Vossio, que assi lhe chamaõ os Turcos. *Gladius falcatus*, que he de Ovidio, & *Acinaces, is. Masc;* que se acha em Horacio, & Quinto Curcio, liv. 5. são os nomes na minha opiniaõ mais proprios para *Cimitarra*. Teve maõ nos Alfanges, & *Semitarras* dos Turcos. Vieira. Tom. 8. 100. Alfanges de Mouros, *Semitarras* de Persas. Varella, Num. Vocal, pag. 556.

CIMMERIOS. Povos descendentes dos Scythas, & habitadores de huma parte do Reyno do Ponto, em pequena distancia do Bosphoro, chamado *Cimmerio*; & como a terra destes povos tem grande mato, & fica fogueira a grandes névoas, de sorte, que raras vezes apparece sol, deu esta grande escuridade motivo para o adagio *Trevas Cimmerias*. Escreve Festo, que em Italia entre *Baias*, & *Cunas*, perto da Lagoa Averno, havia huns povos do dito nome, que vivião em lugares subterraneos, sem sahir delles, senão de noyte. *Cimmerij, orum. Masc. Plur. Plin.*

CIMO. Cîmo. Cume. Summidade. O mais alto de alguma cousa. O Cimo de hum monte. *Montis cacumen, inis*, ou *vertex, icis. Masc.* O Cimo do monte se ve cercado de huma mata de gróssas arvores. Castrioto Lusit. pag. 290. De terminaraõ ficar no Cimo da Serra. O Defengan. de Lobo, 180.

CIN

CINABRIO, Cinábrio, ou Cynabrio, ou Cinnabrio. Segundo Lemery, Tratado das Drógas, derivase de *Cinnabaris*, palavra da India, que val o mesmo, que *Sangue de Dragão*, & de *Elephante*, com que tem o *Cinabrio* alguma semelhança na côr. Ha duas castas de *Cinabrio*, natural, & artificial. *Cinabrio natural*, he huma materia, que de ordinario se acha nas minas do Azougue, dura, compacta, pesada, lustrósa, cristallina, muyto vermelha, sublimada pelo calor, & fogo subterraneo, mas misturada cõ terra. O *Cinabrio artificial* se faz cõ tres partes de Azougue cru, cozido, & incorporado com huma parte de enxofre, & sublimado por fogo graduado em vasos sullimatorios. Pisado muyto tempo, & moído numa pedra de Porfido se reduz a hum pó finissimo, & muyto vermelho, & he o que vulgarmente chamamos *Vermelhaõ*. Hum, & outro *Cinabrio*, por razaõ do Azougue se uza na cura do Morbo Gallico em fórma de futo. Tom. II.

mos, ou vapores, que abrem todas as veas, & poros do corpo, abrindo penetraõ, penetrando alteraõ, alterando extinguem o contagio, alimpaõ as entranhas, communicando pelos nervos sua calidade ao *cerebro*, pelas arterias ao coração, pelas veas ao figado. &c. *Cinnabaris, is. Fem.* Fazem alguns esta palavra do genero masculino, mas no cap. 7. do liv. 33. de Plinio se acha claramente no genero feminino. *Illa Cinnabaris antidotis, medicamentisque utilissima est.* Em quanto ao neutro *Cinnabari*, não fizera escrupulo de uzar delle, pois diz Dioscorides no cap. 109. do liv. 5. *To Xinnabari*, quanto mais, que nas boas edicoens de Plinio, algumas regras antes, das que tenho allegado se lem estas *Milton Vocant Græci minium, quidam Cinnabari.* A terceyra especie de azougue se faz de *Cinabrio*. Madeira. de Morbo Gallico. part. 2. pag. 163.

CINAMOMO. Cinamômo. *Vid. Cinnamomo.* O cozimento de canella, ou de *Cinamomo* agradavel ao estomago. Luz da Medic. pag. 19.

CINCA. (Termo do jogo da Bóla) Dar cincoas, he perder cinco pontos, por não passar a bóla além de certo limite, determinado pelas leys do jogo, & daqui nasce a metaphora, *dar cincoas*, ou *cincaas*, *idest* Errar, não acertar, dizer, ou fazer algum despropósito. *Vid. nos seus lugares.* Deitou azar, troceõ a orelha, deu *Cinca*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 182.

CINCAR. Dar cincoas. *Vid. Cinca.*

CINCEIRO.

Teciaõ mil enredos os *Cinceiros*
Abraçando os vinhategos compridos. (dos.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. out. 22.

CINCHO. O môlde do queijo. He hum circulo de vimes, ou de taboinha delgada, com alguns buracinhos, em que se espreme, & se dá forma ao queijo, ou he o arco, que cinge, & aperta a maça do queijo sobre a taboinha, a que chamaõ *Trincho*. *Fiscella, a. Fem. Tibul. lib. 2. 23.* No seu Glossario diz S. Isidoro

cella; forma; ubi casei exprimuntur. Columella no cap. 8. do liv. 7. chama aos Cinchos, *Buxee formæ*, porque parece, que no seu tempo se faziaõ de taboinhas de buxo. Metase em hum Cincho de páo, ou empreita, & apertese na preença. Arte da cozinha. pag. 68.

CINCO. Termo numeral, que segue a Quatro, & he o segundo dos a que chamaõ Nones. *Quinque. Plur. Omn. gen. & indiclin. Quini, a, a. Cic.*

De cinco, ou que contem o numero de cinco. *Quinarius, a, um.* No liv. 31. cap. 7. de Plinio, este adjectivo significa huma cousa, que tem cinco dedos de largo; (falla nas chapas de chumbo, com que se fazem os canos das fontes.) *Denaria (fistula) appellatur, cujus laminæ latitudo, antequam curvetur, digitorum decem est dimidiaque ejus quinaria.* Assi o entende Vitruvio no liv. 8. vers. 7. Mas Frontino no seu livro dos aqueductos, quer, que esta palavra signifique huma cousa, que tem cinco quartas partes de hum pé, se se dividir em dedos, ou cinco terças partes, se se dividir em polegadas. No liv. 5. da lingua Latina diz Varto, que *Quinarius* era huma especie de moeda, que valia hum dinheiro, a saber cinco quartos de cobre; a que chamavaõ *Asses*. Poderão uzar deste adjectivo como dos outros numeræes em *annis*, quando fallarem em varias outras materias, particularmente em pesos, & medidas; porque significará de cinco palmos, de cinco varas, &c. conforme a necessidade, com tanto, que primeyro se tenha dado a entender, que se falla nesta casta de pezo, ou de medida.

O espaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Neut. Cic.*

A idade de cinco annos. *Quinatus, as. Masc. Plin. Hist.*

Vinho de cinco annos. *Vinum quinquennium. Hærat.*

Cousa, que se faz de cinco em cinco annos. *Quinquennalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cicero diz, Quinquennialis celebritas ludorum, & Plinio Hist. Quinquenniales ludi.*

O Magistrado dos Censores, que durava cinco annos. *Quinquennialis censoria. Tit. Liv.*

As vaccas vivem quinze annos, os boys vinte, & nos cinco annos estaõ no seu vigor. *Vita fœminis quindecim annis longissima, maribus viginti, robur in quinquatu. (Subauditur est.)*

A Olympiada, que he de cinco annos. *Olympias quinquennis. Ovid.*

Que tem cinco mezes. *Quinquemestris, is. Masc. & Fem. stre, is. Neut. Columel.*

O pezo de cinco arrateis. *Quinquelibrale pondus. Columel.*

Cinco onças. *Quincunx, uncis. Masc. Colum.*

Partido em cinco partes. *Quinquartitus, a, um. Cic. Em cinco partes. Quinquartitum. Adverb. Plin. Hist.*

Que tem cinco polegadas de alto, ou de largo. *Quincuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.*

Cousa, que tem cinco dobras. *Quincuplex, icis. Omn. gen. Mart.*

Cinco vezes. *Quinques. Cic. Cinco vezes outro tanto. Quinques tantum, ou no plural, Quinques tanta, assi como Oppio diz, Quater tantis, ou quinque tanta, & Plauto diz, Sexcenta tanta. Alguns dizem, Quincuplus, ou Quintuplus, mas nos Authores antigos não se achaõ estes adjectivos.*

A razaõ de juro cinco por ceto. *Quincupes usura. Scæv.*

Os soldados marchaõ cinco, & cinco. *Eunt quini milites, ou Ordo quilibet, quinum est militum.*

Elle dizia, que por este modo as magistraturas se multiplicavaõ até cinco, ou que isto era dar cinco magistraturas a huma só pessoa. *Quintuplicari prorsus magistratus aiebat. Tacito no 2. livido Annaes, aonde faz fallar Tiberio contra o parecer de Asinio Gallo, que tinha proposto, que a eleiçaõ dos juizes se fizesse só de cinco em cinco annos.*

CINCO EM RAMO. Erva, que em cada raminho tem cinco folhas. *Quinquifolium, ij. Neut. Plin. Hist. Pentaphylon,*

lon, i. Neut. Idem Plin. A erva Cinco em ramo cozida em agoa mel fara os achasques do peito, & resiste à peçonha. Gabr. Gris. nos Dezens. da medic. 112.

CINCOENTA. Numero composto de cinco dezenas. *Quinquaginta*. Plur. *Omn. gen. & indiclin. Quinquageni, æ, a. Cic.*

Cincoenta & hum, dous, tres, &c. *Unus, & quinquaginta, duo, & quinquaginta, tres, & quinquaginta, &c. ou quinquaginta unus, duo, tres, &c.*

Cincoenta & oito. *Quinquaginta octo, ou Octo, & quinquaginta. Quinquageni octoni, octoni, & quinquageni.* Tambem se diz *Duo de sexaginta, ou duo de sexageni,* que val tanto como dizer Sessenta menos dous, que he o mesmo, que cincoenta, & oito.

Cincoenta, & nove. *Quinquaginta novem, ou novem, & quinquaginta. Quinquageni noveni, ou noveni, & quinquageni, ou Undesexaginta. Tit. Liv. ou Undesexageni,* que val tanto como dizer Sessenta menos hum, que he o mesmo, que cincoenta, & nove.

Tens cincoenta, & seis annos. *Convertit ætas tua septenos octies solis anfractus. Cic.*

Cincoenta vezes. *Quinquagies. Adverb. Columel.*

Cincoenta vezes cem fazem cinco mil. *Quinquagies centeni sunt quinque millia. Columel.*

De cincoenta, ou que tem cincoenta. *Quinquagenarius. Varro.* Se se fallar nũ homem, este adjectivo significarã hum homem de cincoenta annos, ou que tem cincoenta annos. E se se fallar no gado significarã hum gado de cincoenta cabeças. E assi dos pesos, & das medidas. &c.

De cincoenta, & hum. Como quando se diz, no anno de cincoenta, & hum. *Quinquagesimus primus, ou primus, & quinquagesimus.* De cincoenta, & dous. *Quinquagesimus secundus, ou Secundus, & quinquagesimus.* E assi dos mais.

CINCOPA. *Vid. Syncopa, & Syncope.*

CINCO-VILLAS. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Pinhel, em sitio bayxo, com hum monte que a cerca pela parte do Sul. Huma legoa para o Poente he fica o rio Coa, aonde está huma Ponte de cantaria. Deulhe foral El-Rey D. Manoel.

CINGIDEIRAS. (Termo de caçador) São nas mãos das aves da rapina os dedos do meyo. *Digiti medij manus accipitris.* Os deãos do meyo chamamos Cingideiras. Arte da caça. pag. 2.

CINGIDO Cingido com cinto, ou coufa semelhante. *Cinctus, a, um. Tit. Liv.*

Cingido. Cercado, rodeado. Cingido de inimigos. *Cinctus coronâ hostium. Tit. Liv.* O canal estava taõ Cingido de jaquellas Fortalezas. Jacinto Freyre, mihi pag. 52.

CINGIDOURO: Ourelo, cadaço, ou rede de seda, com que se cingem Clerigos, & Religiosos. *Cingulum, i. Neut. Zona, æ. Fem.* No sonho de Scipião diz Cicero *Cingulus* no genero masculino. *Cernis terram quasi quibusdam redimitam cingulis, & quibus duos valde diversos vides.*

Cingidouro pequeno. *Zonula, æ. Fem. Catull.* Pelo Cingidouro, que era hum camarabando de muytas voltas. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 358.

CINGIR com cinta. *Ali quem zonâ cingere. (go, cinxi, cinctum.)*

Cingir a espada. *Ense præcingi. Se gladio cingere. Liv. Ense latus cingere. Ensem lateri accomodare.* Virgilio diz *Cingere ferrum.* Cinge a espada. *Latus ense revincit. Propert.*

Cingir a coroa. Por a Coroa na cabeça. *Caput coronâ cingere.*

Cingirse com alguma coufa. Chegar-se muyto. Pegarse. *Vid. nos seus lugares.* Estando o mar taõ alterado, o bachel veyo directamente buscar a nãõ, & se Cingio com ella sem córda, ou coufa alguma, que o atasse, &c. Vieira, Tom. 10. 218.

CINGULO militar, ou sacerdotal. *Cingulum, i. Neut. Virgil.* Cingio o no-

vo soldado o *Cingulo*, com tanto valor, & destreza. &c. Vida de S. João da Cruz. Se há de vestir o Bispo com amicto, alva, *Cingulo*. Acçoens Episcopaes de Andrad. pag. 140.

CINICO. Cínico. *Vid.* Cynico.

CINNAMOMO. Cinnamômo. De ordinario equivocação os Authores *Cinnamomo*, com *Canella*; quanto mais, que quasi todos os Ervolarios modernos chamaõ em Latim à *Canella Cinnamomum*. Porem (como advertio Salmasio *in Solinum, mihi Tom. 1. pag. 401.*) a nossa *Canella* não he *Cinnamomo* dos Antigos; mas bem si com mais probabilidade, o que os Antigos chamavaõ *Cassia*, & em Grego *Siringa*, que val o mesmo, que *Canudo*; donde tomou a *canella* o nome, porque tirada da arvore, & pósta ao Sol a seccar, se tróce, & se faz a modo de canudo. O Author do Diccionario Pharmaceutico Frãcez, não lhe chama *Cassia*, mas com S. dobrado *Cassia*, & quer, que *Cassia Græcorum* seja o mesmo, que a nossa *Canella*. Os que querem, que *Cinnamomo* seja synonimo de *Canella*, dizem, que *Cinnamomo* val o mesmo, que *Amomo da China*. *Amomo* pois he o nome de hum *Arbusto aromatico*, a que os Gregos chamaraõ assi, porque *Amomos* quer dizer *Sem pecha*, & *sem defeito* (titulo, que se devia a excellencia, & perfeição do dito arbusto) donde nasce, que a qualquer unguento precioso, & bem preparado davaõ os Gregos o nome de *Amomo*, como testemunha Plinio Hist. & fallando nos unguentos, com que se ungiaõ os corpos dos defuntos diz Persio.

—*tandemque beatulus alto*

*Cōpositus lecto, crassisque lutatus amomis
In portum rigidos calces extendit.* Segundo Dioscorides *Amomitis* he huma das especies do incenso; mas o verdadeiro *Amomo* dos Antigos segundo Salmacio, no lugar citado, não se acha hoje nas officinas dos Boticarios. De *Cinnamomum* fizeraõ os Poetas para a cadencia do metro *Cinnamum*.

Quassaque cum fulvâ substravit cin-
(*nama myrrhâ.*)

Ovid. Toda a differença, que outros achão entre o *Cinnamomo* dos Antigos, & a *Canella*, he que a *canella* he casca da planta, & o *Cinnamomo* era a ultima, & mais delgada parte dos ramos, ou renóvos da dita planta; o que lhe accrecen-tava muyto o preço; o qual porem era taõ exorbitante, que não parece crível, que o *Cinnamomo*, & a *canella* viessem da mesma terra, & se tomassem da mesma planta; porque no tempo de Plinio Hist. se vendia a dobrado pezo de ouro; & escreve Galeno, que o verdadeiro *Cinnamomo*, por ser summamente raro, & precioso, não era vulgarmente conhecido, & se guardava nos thesouros dos Emperadores. Finalmente o Author de *Periplo*, que com muyta exacção, & curiosidade traz todas as plantas da India, Arabia, &c. não faz menção alguma do *Cinnamomo*. *Cinnamomum, i. Neut. Plin.*

Qual Pheniz, que arde em *Cinna-*
(*momo, & cassia,*)

E de si mesmo alcça mais victoria,
Tornádo a merecer o ser primeyro.
Insul. de Man. Thom. liv. out. 97.

CINQUINHO. Moeda antiga, que valia cinco reis, que El-Rey D. João fez bater. Man. Sever. Notic. de Portug. pag. 184.

CINTA. Qualquer coula tecida, que com a sua largura cinge alguma parte do corpo. *Fascia, æ. Fem. Cels.*

Cinta, tomase tambem por cintura. V.g. Pôr a espada à cinta. *Obliquare enses in latus. Ovid.* Está com a espada na cinta. *Gladio cinctus est. Ex Tit. Liv.* *Vid.* Cingir. Huma banda ao honbro, a espada à *Cinta*. *Corograph. Portug. Tom. 1. 104.*

Cinta. (Termo da Architectura) As Columnas, & os pedestaes dellas tem cinta alta, & cinta baxa.

Cintas, tambem se chamaõ huns azulejos, ou pedras, que cingem algum edificio. A segunda *Claustra* está ornada, com suas *Cintas* de azulejo fino. *Benedict. Lusit. Tom. 1. 297. col. 2.*

Cintas. (Termo de navio) São huns páos, que cingem o navio da popa até a proa,

a pron, pela parte de fóra, abraçando toda aquella madeira em distancia huma da outra de palmo, & meyo, ou dous palmos de largo; ou são huns páos, q̄ correm davante a Ré sobre o costado. Em a não caindo sobre as estacas, que ellas foraõ correndo ao longo das *Cintas* do costado. Barros. 2. Dec. fol. 45. col. 1.

CINTHIA. Cínthia. *Vid.* Cynthia.

CINTHIO. Cínthio. *Vid.* Cynthio.

CINTEIRO. Oficial, que faz cintas. *Zonarius, ij. Masc. Cic. Zonarum textor, oris. ou opifex, icis.*

CINTILHO. Cíntilho. Cinto pequeno. Em castelhano he huma especie de cofdaõ de chapeo, com algumas peças de ouro. O P. Antonio Vieira usa desta palavra fallando no ornato das vestiduras de Venus, nesta fórma. As roupas recamadas de ouro, & tonfadas ayróza, mente em hum *Cintilho* de safiras. Tom. 4. pag. 194. Em outros Authores he ornato do chapeo. Chapêo de Tafetá cõ *Cintilho* de diamantes. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 14. vers.

Querem alguns que *Cintilho* seja o mesmo, que *Trancelim*. *Vid.* no seu lugar.

CINTILA, *Cintila*, ou *Scintila*. *Vid.* *Scintila*. *Vid.* *Faisca*.

CINTILANTE, ou *Scintilante*. *Vid.* *Scintilante*.

CINTILAR, ou *Scintilar*. *Vid.* *Scintilar*.

CINTO. Correa com dous ferros, q̄ fechaõ nas extremidades. *Cingulum e corio fibulis constrictum*. Cinto he nome antigo do *Bodrié*.

Cinto frio chama *Camoens* a huma das *Zonas*.

Desde o *Tropico ardente* ao *Cinto* (frio

Cant. 10. out. 129.

CINTRA. *Vid.* *Sintra*.

CINTURA. Aparte do corpo humano, por onde se cinge. *Pars corporis, quam Zona solet cingere*.

CINTURAM. *Cinturão*. *Bodrié* mais largo, & q̄ se trazia por cima do vestido.

CINZA. O pó, a que se reduz qualquer materia cõbustiva. *Cinis, eris. Masc. Virg. Columel. Plin. Hist.* Algumas vezes se poderá fazer do genero feminino em *Verfõs*, à imitação de *Lucrecio*, *Catullo*, & de alguns outros *Poetas*.

Reduzir a cinzas. *In cineres redigere aliquid*.

Caza reduzida a cinzas. *Domus combusta, exusta, in cineres redacta, incendio absumpta, flammis consumpta*.

Hum rayo fez a *Phaeton* em pó, & cinza. *Phaeton ictu fulminis deflagravit. Cic.*

Cinzas quentes. *Favilla, e. Fem. Plin. Hist. Virgil.*

Cinzas, no plural, algumas vezes significação a pessoa morta, & sepultada. *Cinns*. Pediohe pelas cinzas de seu irmão defunto, &c. que finalmente se deixasse mover da compaxão. *Obsecravit per fratris sui mortui cinerem &c. ut aliquando misericordiam caperet. Cic.*

Quarta feyra de cinza. *Sacrorum cinerum dies*. A palavra *Cineralia*, *in*, ou *orum Plur. Neut.* foy inventada a imitação dos nomes de varias festas dos Antigos, como *Cerealia*, *Saturnalia*, &c.

CINZEL. *Vid.* *Sinzel*.

CINZENTO. De cõr de cinza. *Cinereaceus*, ou *Cinereus, a, um.* ou *Coloris cinerei. Plin. Hist.*

Cinzento. Coberto de cinza (fallandose num vestido, ou em qualquer outra couza) *Cinere aspersus*, ou *conspersus, a, um.* Quando a cõr he roxa, a qual perde, & troca em *Cinzenta*. *Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. tol. 211. col. 2.*

C I O

CIO. *Cio*. Calor dos animaes em certo tempo do anno para a geraçãõ. *Animalis feminam expetentis veneris aestus. Animalium anniversaria venerea, orum. Neut. Plur. ou anniversarius aestus in venerem. Animalis venerem patientis, ou venerem incitati tempestas. atis. Fem.*

Cio dos caens. *Catulatio, onis. Fem. Plin.* Estar a cachorra com o *cio*. *Catullire,*

lire, (io, iui, ietum.) Varro. Andar a egoa com o cio. *Equire*. Columel. no liv. 7. diz *Equienti mula cruda brassica datur;* & Plinio no liv. 8. cap. 63. *Equas domitas sexaginta diebus equire.* Estar a porca com ocio. *Subare*. Plin. *Verres subantis auditâ voce, nisi admittatur, cibum non capit.* Plin. Horacio o disse das Creaturas racionaes, *Jamque subando tanta cubilia, testaque rumpit.*

O Veado estãdo com o cio, ou andãdo no Cio. *Cervus nature instinctu in venem raptus*, ou *venereu æstu laborans*, ou *libidinis æstro percitus*, ou *æstu ætus-rei venereæ*. Passado o cio. *Sedatâ, & suppressâ libidinis acriore flammâ, extinctâ venerei furoris intemperie, ac pene rabie.*

CIOSO. Quando o ciuime procede do amor. *Zolotypus*, i. Masc. *Quintil.* (penult. brev.) & *Juvenal.*

O ciozo, por muyto amar, se faz aborrecer. *Zelotypus parat sibi nimio ex amore odium.*

Ser ciozo. *Zelotypiâ laborare.*

Ser muyto ciofo. *Zelotypiâ vexari, torqueri, exedi, cruciari.*

O marido ciozo, quer saber até os pensamentos de sua mulher. *Zelotypiâ laborans maritus, ipsos etiam animi concubitus recessus intimos scrutatur.*

Molher cioza. *Dolens mulier alienis amoribus implicatum virum. Uxor pellicatus suspectum habens virum.*

Ciozo. Quando o ciuime procede da emulaçãõ, & do nimio dezejo de alguma cousa. *Æmulator*, oris. Masc. Cic. Ser ciofo por este modo. *Æmulari*. Hũ Prin cepe ciofo da sua authoridade. *Princeps sui juris, dignitatisque retinens.* Cic. *Princeps tuende authoritatis sue studiosus*, ou no superlativo *Studiosissimus*. Ser ciofo dos louvores alheos. *Æmulum laudum alienarum existere.* Cic. Ciofo da fortuna de outro. *Æmulator alienæ fortunæ.* Cic.

CIOTAD. Cidade de França, na côsta de Provença. *Civitas*, atis, Fem. Na opiniaõ de alguns he o antigo *Tauroentum*

CIPO. Cipó He o nome commum, que daõ os Portuguezes no Brasyl a todas as ervas grandes dos matos, as quaes sóbem taõ alto, como as mayores arvores, & se abraçaõ com ellas. *Ille unum sub nomine Cipó complectuntur omnes illas mirabiles herbas, in silvis luxuriantes, quæ altissimarum arborum cacumina ædequant: eas flexuoso, & tenaci ducta amplectuntur.* *Guilielm. Pison. de facultatibus simplicium. lib. 4. cap. 91.* Destas plantas, & outras mais pequenas se cortãõ humas varas, que tambem se chamaõ Cipós, que servem de insignias na milicia, & a alguns ministros da justiça.

Cipó de cóbras, ou Erva de N. Senhora. Erva do Brasyl, que trêpa, tem os talos tenros, redondos, verdes, & viscozos. As folhas saõ da figura do coraçãõ, & cada huma fica apartada da outra. As flores saõ amarellas, & pallidas, & constaõ de outo folhas. As folhas piçavas, & mastigadas saõ soberano remedio contra o veneno das serpentes, & a raiz he admiravel contra o mal de pedra.

Cóbra de cipó. *Vid. Cóbra.*

Cipó finalmente no Brasyl, he huma casta de vime, ou certa arvore, cujos ramos pôdem servir de vimes. Neites páos, armaõ outros por tecto com hum modo de vimes, a que chamaõ Cipós. *Vasconc.* *Notic. do Bras. pag. 123.* Em outro lugar diz o dito Author. Outros troncos prezos com lançadas de córdas, & quando cuidaveis, que eraõ linho, ou esparto, craõ elles outra casta de arvores, a que chamaõ Cipós. *pag. 242.*

CIPPO. Cepo, ou tronco. Derivase do nome Latino *Cippus*, do qual usãõ varios Authores Latinos em diferentes sentidos. Em primeyro lugar *Cippi* eraõ huns páos tostados, fincados no chaõ, que sahiaõ alguns quatro dedos da terra, & com suas pontas embaraçavaõ o caminho à gente, que queria passar. Para este effeito usou Cesar da invençaõ dos

Ceppos, no cerco da Cidade de Aliza. *Quum erant ordines conjuncti inter se, atque implicati, quò qui intraverant, se ipsis acutissimis Vallis induebant; hos cippos appellant. lib. 7. de Bello Gallico.* No Glossário Latino-Grego de Bento Floriacense, *Cippus erat lignum bipatens, in quod fontium pedes includebantur.* Segundo a 1. Satyra de Persio, *Cippus*, era huma pedra erigida na sepultura, & segundo Horacio, & outros, era huma pequena columna, ou outra cousa semelhante, em que ficava gravada alguma inscripção, para perpetuar a memoria de alguma cousa particular nas sepulturas. Neste sentido uzão muytos Auctores Portuguezes de *Cippo*. *Cippus, i. Mase.* Se achou hum *Cippo* com as letras &c. Antiguid. de Lisb. part. 1. pag. 224. Falla em pedras sepulchraes; & na pag. 230. diz. Mandou pôr este *Cippo* a seu pay sacerdote. Inscriptoens de *Cippos*. Crisol purific. pag. 660. col. 2.

Cippo. Tronco. *Vid.* no seu lugar. O, lharemos para o *Cippo*, & tronco da casa, & familia. Nobiliarch. Portug. pag. 31.

CIPRESTE. *Vid.* Cypreste.

CIR

CIRANDA. Instrumento de páos alguma cousa separados huns dos outros, com que se alimpa area, ou cal em pó, que porisso se chama cal de *Ciranda*. *Cribrum*, nê m *Vannus*, são propriamente o que chamamos *Ciranda*, mas creyo, que a necessidade nos pôde obrigar, a que usemos de algum destes nomes, por falta do proprio, que não he facil de achar. *Cribrum ligneum*, ou *Vannus ligneus*.

CIRANDAJEM. *Cirandajem*. O que passa pela ciranda, quando se alimpa a cal, ou area. *Calcis*, ou *arenae excreta, orum*. *Plur. Neut.* assi como diz Columella no liv. 3. cap. 4. *Excreta tritici*.

CIRANDAR. Alimpar com ciranda. *Cribo*, ou *Vanno ligneo aliquid excernere*. (no, crevi, cretum.)

CIRCENSE. Jógos Circenses, assi cha-
Tom. II.

mados da dicção Latina *Circus*, q̄ quer dizer lugar cercado de teas, ou limites, donde corriaõ os Antagonistas de hum cabo a outro, humas vezes com hum só cavallo, & outras com dous, ou quatro, ou mais póitos a hum carro. Os que com mayor destreza, & velocidade vençião aos Competidores na carreya, eraõ levados ao Templo com grande pompa, & com coroa de murta na cabeça. Faziaõ-se estes jógos à honra de Censo, (na opintaõ da cega. Gentilidade Romana Deos dos Conselhos.) Dizem, que Aventino Sylvio, duodecimo Rey dos Latinos, despois de Eneas, admittio em Italia estes jógos, os quaes successivamente no tempo dos Emperadores creceraõ tanto em grandeza, & magnificencia, que se levavaõ como em dia dedicado as glorias de hum triumpho os simulachros dos falsos Deoses, & as imagens dos Cesares. *Circenses ludi. Tit. Liv. Virgil.* Huns jógos foraõ os *Circenses*, outros os Dionysios. Vieira. Tom. 5. pag. 9.

CIRCO. Derivase do Grego *Kircos*, que na Grecia era huma praça circular, destinada para as festas, & jógos publicos. Tambem teve Roma seus *Circos*, & o *Circo mayor*, era hum grande terreyro entre os montes Palatino, & Aventino, cercado de edificios, em figura circular, ou ovada. No Amphitheatro, erigido ao redor, havia galerias, & camarótes, para os espectadores, & nos limites da praça havia columnas, & obeliscos, com varias figuras hieroglyphicas, ao redor dos quaes davaõ cavallos, & carros suas carreyras. Para a pomposa representação dos seus jógos teve Roma outros *Circos*, mas este era o mayor; foy principiado pelo antigo Traquinio, quinto Rey de Roma, & a perfeçoado pelos Emperadores Claudio, Caligula, & Hellogabalo. *Circus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente ao circo. *Circensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Virgil. 8. Aeneid.* O *Circo* Flamineo, que tambem se chamava Apollinar, & o *Circo*, de Nero em Vaticano. Costa, Georgic.

Sf de

de Virgil. 90.

Circo. Circulo. *Vid.* no seu lugar. Lhe lançaõ na agoa huma pedra, que vai fazendo aquelles *Circos*. Barros, 3. Dec. fol. 128. col. 1.

CIRCUITO. O espaço de hum lugar em redondo. *Ambitus, ãs. Masc. Quint. Curt. Circuitus, ãs. Masc. Plin. Hist.*

A Cidade de Babilônia tinha sessenta milhas, ou sessenta mil passos de circuito. *Babylon sexaginta millia passuum amplexi muris. Plin lib. 6. cap. 26.* Solino diz *Sexaginta millium circuitu patens.* Quinto Curcio diz, que ella tinha de circuito trezentos, & outro estadios. *Totius operis ambitus trecenta sexaginta octo stadia complectitur.*

O circuito de toda Italia, tudo o q̃ Italia tem de circuito. *Universe Italiae ambitus. Plin.*

Sicilia, que segundo Agrippa, tem de circuito seis centas, & dezouto milhas. *Sicilia, circuitu patens, ut auctor est Agrippa, sexcenta, & octodecim millia passuum. Plin.*

Dita de Italia doze milhas, & tem alguma cousa menos de circuito. *Abest duodecim millia passuum ab Italia, ipsa circuitu paulo minori. Plin.*

Tem o seu castello vinte estadios de circuito. *Arcem ambitu viginti stadia complexam habet. Quint. Curt.*

Tem esta penha trinta estadios de alto, & cento, & cincoenta de circuito. *Petra in altitudinem triginta eminent stadia, circuitu centum, & quinquaginta complectitur. Quint. Curt.*

Circuito, tan bem se diz de espaços de tempo. *Circuito da cesaõ* chamaõ os Medicos a continuada repetição della. *Circuitus febrium. Cels.* Se os *Circuitos*, da cesaõ repetirem hum dia outro não. Luz da Medic. 107.

CIRCULAC, AM. Circulaçaõ. A acção de andar à ródã. *Circulatio, onis. Fem. Vuru.*

Circulaçaõ do sangue. Chamaõ os Medicos ao movimento do sangue, *Circulaçaõ*, não porque descreva o curso do sangue hum *circulo*, mas porque do me-

smo modo, que se póde dizer, que *Circula* o licôr, o qual sempre se restitue ao lugar, em que teve principio o seu movimento; assi he razaõ, que se diga, que *Circula* o sangue, pois começando a moverse do coração para as extremidades do corpo pelas arterias, torna das ditas extremidades para o coração pelas veas, repetindo sempre este mesmo movimento, em quanto dura no animal a vida. De alguns lugares das obras de Hippocrates conjecturaõ os Medicos, que este seu Principe não ignorara este prodigioso segredo da natureza; mas consta, que só no anno de 1628. se começou a fallar claramente na *Circulaçaõ* do sangue, quando a divulgou Harveo medico Inglez, como doutrina, que lhe revelara seu Mestre na Universidade de Padua; o famoso Anatomista, Aquapendente; ao qual o P. Fr. Paulo, antes de morrer, a havia communicado; mostrá-dolhe juntamente o livro, que compuzera sobre esta materia, & por certas razoes não quzera dar à estampa. Primeyro, que cheguemos a demonstrar esta secreta operaçaõ da natureza, he necessario suppor, que a causa deste movimento local do sangue não está intrinsicamente nelle; porque he licôr, como todos os de mais, que para se mover, depende de alguma causa exterior, nem está o dito movimento, unicamente no coração, porque o movimento do proprio coração, & juntamente o das arterias, he passivo, & depende dos Espiritos, & da materia sutil, que imprimem este occulto movimento em toda a massa sangui-naria, unindo-se para este effeito com o calor, & com o ar, que tanbem juntamente se podem chamar principios do movimento do coração. Tem pois a impressãõ do Ar no sangue muyto mayor força, que a do Chylo, porque não se mistura o Chylo continuamente com o sangue, como o ar, que não desiste hum só instante de se meter nelle, comunicandolhe as substancias puras, ou impuras, que tem em si, & produzindo com sua virtude classica o continuo movimento.

mento da *circulaçãõ*; de fórte, que com fer o coração huma máquina compósta com admiravel artificio, necessita de hum agente, que o abale, & o ponha em estado para dar principio à *circulaçãõ*; & assi como hum moinho de agoa, em lugar secco, & hum moinho de vento, sem agitação do ar, não obraõ, ficando toda a máquina immovel, sem o impulso da agoa, ou do vento; assi por perfeyta, que seja a organisaçãõ, & substancia do coração produzida com bons alimentos; se lhe saltar o ar ficará immovel; donde se cõlhe, que o Ar he o principio extrinseco do seu movimento. Suppõstas estas phisicas verdades, procedê a *Circulaçãõ* de hum movimento elastico do sangue do coração, o qual sahe pelas arterias, & despois de chegar até às extremidades do corpo, dellas se restitue ao coração pela vea cava, & outras. Faz a natureza esta prodigiõza operaçãõ nesta fórma. Pela sua contraçãõ faz o coração sahir do seu ventriculo esquerdo ao sangue com impeto, para a grande arteria, chamada Aorta, por cujo tronco superior sóbe a sutil porçãõ deste sangue, & se distribue nos braços pelas arterias axillares, & na cabeça pelas arterias carotidas, & cervicaes. Pelo ramo inferior da dita arteria Aorta deca a mais grosseira parte do sangue, & em todas as partes, que ficãõ de baxo do coração se distribue pelas arterias celiacas, mesentericas, & mulgentes, spermaticas, iliacas, & por outros innumeraveis ramos, & canos differentes. Distribuido nesta fórma o sangue assi na parte superior, como na inferior, pelos dous troncos da Aorta em todas as partes do corpo, sahe pelas extremidades das pequenas arterias, & se extravaza, para alimentar todas estas partes; & como todo este sangue extravazado não se consõme totalmente, o que delle ficou, torna a entrar pelos orificios das veas capillares, impellido pelo novo sangue, que continuamente sahindo destas pequenas arterias, obriga ao sangue, que o precedeo a retroceder, & a passar por veas muyto pequenas, a

Tom. II.

outras mayores; defórte, que o sangue, que se repartio pela cabeça, volta para o coração pelas veas jugulares, & aquellas dos braços pelos ramos axillares, & dellas nas veas subclaveas, que dividem o tronco ascendente da vea cava, & dalli no dito tronco. Tambem o sangue distribuido nas partes inferiores volta para o coração pelas veas iliacas, & por todas aquellas da regiaõ interior, & ascendente da vea cava: & por este modo todo o sangue assi das partes superiores, como inferiores, se encontra, & se ajunta na vea cava, para desemboçar na aza, ou orelha dicyta do coração, & dalli no ventriculo dicyto, onde logo torna a sahir pela contraçãõ do coração, a qual o obriga a entrar na arteria do Bófe, naõ podendo retroceder para a vea cava, por causa da despoziçãõ de humas valvulas triangulares, que chegadas, & cozidas humas com outras pelos lados impossibilitaõ o regresso. A arteria do Bófe despois de receber este sangue, o leva, & distribue por toda a sua substancia do Bófe, donde sahe com a mais sutil parte do ar, que pelas extremidades da Traca arteria foy introduzido nos ramos da vea do Bófe, que o levaõ para a aza, ou orelha esquerda do coração, & dalli para o ventriculo da mesma banda; & não podendo este sangue pela disposiçãõ das valvulas desta vea, tornar a sahir, donde entrou, contrahindose o coração, sahe impetuõsamente do dito ventriculo, & se mette na grande arteria, que o torna a distribuir por todas as partes do corpo, donde o tornaõ a trazer para a sua origem humas veas muyto pequenas, que communicãõ com outras mayores, & destas finalmente passa para o tronco superior, & inferior da vea cava, para continuamente reiterar esta *circulaçãõ*, que só cõ a vida do animal se acaba, & que se parára hum só instante, acabaria o animal a vida. As utilidades desta *circulaçãõ* saõ, que o sangue pelo continuo movimento, & agitaçãõ não só não se corrompe, mas se faz mais sutil, & mais puro,

sf 2

&

& como tal mais apto para nutrir todas as partes do corpo; & se não *circulava*, deixara o sangue de ser fluido, & se convertera em sorô, & em grumos. Huma das principaes provas desta *circulação* he, que depois de atado o braço, ou perna no lugar, em que se quer abrir a vea, a vea se vay inchando por baxo, porque o sangue impellido para as partes mais remotas, faz o seu regresso pelas veas, & sobe para a parte superior, & chegado à atadura, fica parado, do que procede a inchação da vea por baxo, & o sangue não podendo continuar o seu curso, se acha obrigado a correr pela abertura, & largada a atadura, não corre mais; porque então mais facil he ao sangue hir sobindo pelo seu cano, que tem sufficiente largura, do que sair por huma mais estreita abertura. A isto se accreenta, que se for tão apertada a atadura, que pelas arterias não possa o sangue penetrar nas partes interiores, tambem neste estado não corre o sangue pela abertura da vea, porque não havendo, por causa da atadura, sangue impellido para as partes, não o pôde haver para o regresso, & para tornar a subir às partes superiores; mas largando qualquer coufa a fitta da f. n. g. r. i. a, & ficando mais livre a pulsação da arteria, logo torna o sangue a correr pela abertura; alem disso, toda a compressão das veas, ou arterias, atadas em animaes vivos, he huma evidente demonstração, de que o sangue he impellido do coração pelas arterias, & restituído ao coração pelas veas; porque as arterias atadas entumecem a cima da atadura, para a parte do coração, por estar impedida a passagem do sangue; & pelo contrario se dezincha as veas, porque lhe fica facil ao sangue o curso, & regresso ao coração. Debaxo da atadura succede o contrario. Observo os curiosos no humor das plantas outra *circulação*, pelo seu modo semelhante à do sangue dos animaes. *Sanguinis circulatio*, *onis*. *Fem.* Da palavra *Circulatio* usa Vitruvio fallando no curso *circular* dos Astros; supponho, que se

póde applicar ao movimento do sangue, como tambem o verbo *Circulari*, de que usa Columella. O modo, com que se faz a *Circulação* do sangue. *Polyanth. Medicin. pag. 777. num. 5.*

Circulação. (Termino Chimico) Repetida destillação em dous vasos pegados hum com outro, de sorte, que o vapor do licor sublimado pelo fogo, torna a cair, para tornar a subir, até que o licor incluso fique perfeitamente destillado. *Alicijus liquoris chimica circulatio.*

CIRCULAR. Circular. Redondo, em forma de Circulo. *Rotundus, a, um. Cic. In circulum flexus, a, um.* Movimento circular. *Motus orbicus. Varro. Sidera volvuntur motu orbico.* O movimento circular do Céu. *Vertigo Celi. Plin. Hist.* O movimento circular dos astros. *Orbis astrorum. Cic.*

Carta circular, ou breve circular, q se manda a diversas pessoas, & para diversas partes de alguma terra. *Epistola circularis. Diploma circulare.* Em Calpino se achão estas palavras, *Circulares item magistratus dicuntur, qui in orbem deferuntur.* Porem não se allega o Author deste adjectivo *circulares*. Convocou hum Synodo por hum breve *Circular*. Vida da Princ. Theodora. pag. 129.

CIRCULAR. Circular. Verbo. (Termino da Medicina, & da chimica) Na Medicina, *Circular* se diz do sangue, que muytas vezes no dia por meyo das veas, & arterias passa do coração para as extremidades do corpo, & dellas se restitue ao coração; como tambem nas plantas o humor *circula* desde o tronco até às folhas. Na Chimica, *Circular*, se diz do licor, que pela actividade do fogo está sobindo, & decendo. Este *circular* he o mesmo, que destillar huma cousa lenta, & successivamente, para que se futilizem, & unaõ entre si as partes da cousa destillada com união indissolúvel; & esta *circulação* se faz em hum vaso destinado para este fim, à que chamão *Vaso circulatorio. Circulare.* He usado

fado dos Medicos, & Chemicos, se bem neste sentido não he Latino. Em Columella se acha o passivo *Circulari*, por ser cercado.

CIRCULARMENTE. Em ródã. *In orbem. Tit. Liv.* Quem vay *Circularmente* de hum ponto para outro. *Vicira. Serm. Tom. 1. 104.*

CIRCULATORIO Circulatório. Vaso. Palavra de Chémico. *Vid. Circular.*

CIRCULO. Círculo. Figura plana, compósta de huma linha curva, chamada *Circunferencia*, no meyo da qual está hum ponto, chamado *Centro*, do qual todas as linhas, que vão fencer na circunferencia tem igual comprimento. *Circulus, i. Masc. ou Orbis, is. Masc. Cic.*

Circulo pequeno. *Orbiculus, i. Masc. Plin.*

Meyo circulo. *Semicirculus, i. Masc. Cic.*

Fazer hum circulo com compasso, ou outro instrumento. *Circulum describere. Vitruv.*

A modo de circulo perfeito. *In speciem orbis absoluti. Tit. Liv.*

Fazer com compasso, ou outra coufa semelhante hum circulo ao redor de alguma coufa. *Circulum circumscribere.* Fazer hum circulo no chaõ. *Circumscribere terram circulo. Plin.* Fazer com huma varinha hum circulo ao redor de alguma, do qual não haja de fahir. *Circumscribere virgulã aliquem. Cic.*

Circulos da Esphera. Dividemse em *Grandes, & Pequenos. Moveis, & Immoveis; Variaveis, & Invariaveis, & Parallelos.* *Circulos grandes*, São os que dividem o mundo, & a Esphera em duas partes iguaes; porque não tem outro centro, que o do mundo. Estes taes são o *Equador, o Zodiaco, os Coluros, o Meridiano, o Horizonte, &c. Vid.* Equador, Zodiaco, &c. *Circulos pequenos* da Esphera são, os que não tendo juntamente cõ a Esphera o mesmo centro, não a dividem igualmente em duas partes; deste numero são os dous *Tropicos, & os dous Circulos Polares.* *Circulos Moveis*, são, os que mudaõ de sitio com o movimen-

to do Primeyro Movei; v.g. a *Ecliptica, os Coluros, o Equador, &c. Circulos Immoveis*, São, os que se não movem com o movimento da Esphera, & sempre tem a mesma situação para o Céu, & a Terra, como o *Horizonte, o Meridiano, & os Circulos Fixarios.* *Circulos Variaveis*, São, os que variaõ, & se mudaõ ao mesmo passo, que quem anda, muda de lugar; como o *Horizonte, o Meridiano, os Circulos Verticaes, &c. Circulos Invariaveis*, São, os q̄ para os diferentes lugares da terra nunca variaõ, como o *Equador, o Zodiaco, os Coluros, os Tropicos, os Circulos Polares, &c. Circulos Parallelos*, geralmente fallando, são, os que igualmente distaõ huns dos outros, mas na Astronomia por *Circulos Parallelos* se entendem, os que se tir.õ do Poente para o Nacente por todos os grãos do Meridiano, começando do Equador, com que são *Parallelos*, para cada hum dos *Polos* do mundo. Tambem há *Circulos de Longitude, de Latitude, de Declinação, de Anomalia, de Projecção, &c.*

Circulo. Huma das dez partes, em que com o Reyno de Bohemia, está dividido todo o Imperio de Alemanha. Estes circulos são dez, a saber o Circulo de Frãconia, de Baviéra, de Austria, da Suabia, do Rhin alto, dos quatro Eleitores, do Rhin, da Uvoestphalia, da Saxonia alta, da Saxonia baxa, & de Borgonha. *Germaniæ circulus.*

CIRCUNCIDADO. *Circumcissus, a, um.* Menino circuncidado. *Infans preputio minutus.*

CIRCUNCIDAR. Cortar o prepucio. Mandava a Ley antiga circuncidar os filhos machos, como ainda hoje fazem os Judeos, & Mahometanos. O primeyro, que teve este preceito, foy Abrahão, anno da criação do mundo 2107. Durou até à circuncisaõ do M. ssias, & em seu lugar foy instituido o Sacramento do Bautismo. Os Ethiopes se circuncidaõ, & se bautiz.õ; com o caracter da circuncisaõ querem distinguir-se das mais naçoens, como descendentes, & filhos de Abrahão. *Circumcidere, com ac-*
cu-

cusativo. (*do, cidi, cifum*) Circuncidar hum menino. *Infanti praecidere praepatium.*

CIRCUNCISAM. Circuncisaõ. A accõ de circuncidar. *Circuncisio, onis. Fem. Lactant.*

O dia de circuncisaõ de nosso Senhor. *Christi circuncisioni facer dies. Vid. Circuncidar.*

CIRCUNDAR. Cercar. Cingir. Rodear. Em torno a *Circunda* interiormente. Jacinto Freyre, 346.

Por quem ja Senhora o Lusitano

Quanto *Circunda* Thetis no Oceano. Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 5.

CIRCUNFERENCIA. A linha curva, que termina a superficie de hum circulo. *Circunductio, onis. Fem. Hygin. Linea orbem circuncurrens, tis. Fem. Circunductus, & circuitus, ùs. Masc. Quintil.* A palavra *peripheria* he puramente Grega. *Circunferentia, æ. Fem.* he hum termo de Apuleo, que se póde excusar.

CIRCUNFLEXO. Circunfléxo. (Termo de Grammatica) Na lingua Portugueza, & Latina, o accentõ circunfléxo, he o que tem hum final composto de duas risquinhas nesta fórma. *Λ. Accentus circumflexus.* Se a palavra for de duas syllabas como Lèra, Fôra, se escreverá com accentõ *Circunfléxo.* &c. Barreto. Orthographia Portug. pag. 205.

CIRCUNFORANEO Circunforâneo. He palavra Latina, formada da preposiçaõ *Circum*, ao redor, & *Forum*, praça, ou lugar de feyra. Dizse dos Charlataens que andaõ vendendo nas praças publicas as suas drégas. *Circunforaneus, a, um.* Charlataõ circunforaneo. *Circunforaneus pharmacopola. Cic.* Dos *Circunforaneos* embusteiros, que andaõ pelo Reyno vendendo nas praças publicas remedios, não ha que fiar. Luz da Medic. 155.

CIRCUNLOCUC,AM. Circunlocuçaõ. Rodeo de muytas palavras, para explicar, o que se podera dizer em huma, ou duas. *Loquendi circuitus, ùs. Masc. Quintil. Circuitio, onis. Fem. Aut. Rhet. ad Herenn.* Tambem se póde chamar *Cir-*

cunlocutio, onis. Fem. à imitaçaõ de Quintiliano. *Periphrasis*, não significa todo o genero de circunlocuçaõ, mas huma circunlocuçaõ figurada, & que dá graça, & força, ao que se diz. O que o Poëta diz usando da figura *Circunlocuçaõ.* Costa, liv. 1. das Georgic. de Virgilio, 6o. vers.

CIRCUNLOQUIO. Circunlóquio. *Vid. Circunlocuçaõ.* Agora acabais de vos explicar com clareza, não usastes de circunloquios. *Apartè rem ipsam modò locutus, nihil circuitione usus es. Terent.* Daõ em nomear as mulheres por *Circunlóquios.* Carta de guia. pag. 163. De grande *Circunlóquio* usa Titiro. Costa, Eclogas de Virgilio, pag. 2. vers.

CIRCUNSCREVER. Termo Theologico, tomado do Latim *Circumscribere*, que val o mesmo, q̄ *Encerrar em limites*, ou *por limites ao redor.* Usãõ os Theologos deste termo para mostrar, que Deos, coço immenso não póde ser *circunscrito.* Nenhum lugar póde *Circunscrever* a Deos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 111. *V. Circunscriptivo.*

CIRCUNSCRIPTIVO. Circunscriptivo. (Termo Theologico) *Vid. Circunscrever.* Dizem os Theologos, que Christo se Sacramentou com *Ubi Definitivo*, que he hum modo o qual poem a cousa indivisivelmente no lugar toda em todo, & toda em qualquer parte; de maneyra, que em qualquer parte do lugar está o peito, está a cabeça, estão as mãos, & está o corpo todo. E não se Sacramentou o Senhor com *Ubi Circunscriptivo*, que he hum modo, o qual poem a cousa repartidamente no lugar, parte em parte, & parte em todo, de sorte, que donde estão as mãos não está a cabeça, onde está a cabeça, não está o peito, & cada parte do corpo está em sua parte do lugar. *Ubi circunscriptivum.* O *Ubi Circunscriptivo* he proprio dos corpos, & o *Ubi Definitivo* he proprio dos Espiritos. Ant. de Sá, ferm. dos annos del-Rey D. Afonso V *Post medium.*

CIRCUNSCRIPTO. *Vid. Circunscriptivo.*

crever. *Vid.* Circunscriptivo. *Circunscriptus, a, um.* Hum Ministro nem por milagre pôde estar *Circunscripto* em dois, ou pôttos no mesmo tempo. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

CIRCUNSESSAM. Circūfessão. (Termino Theologico. He huma intima inexistencia das Pessoas Divinas em simultaneamente, porque a ndaque estejão realmente cūtinctas, sãõ confubitanciaes, & como taes, intimas a si mesmas. Por isso diz o Filho no cap. 14. de S. Joãõ, *Non credis, quia ego in Patre, & pater in me est.* Os Gregos lhe chamaõ *Perichoresis*; os Latinos, *Circumsejio, onis. Fem.*

CIRCUNSPECÇAM. Circunspecção. Prudente attençaõ ao que fazem os, ou ao que dizem os, para que não falte circumstancia alguma das que se requerem. *Circumspectio, onis. Fem. Cic.*

Palavras ditas com circunspecção. *Verba circumspecta. Ovid.*

Com circunspecção. *Consideratè. Cic. Circumspectius; Quintil.*

Sem circunspecção. *Inconsideratè. Inconsultè. Cic.*

Que obra com circunspecção. *Consideratus, a, um. Cic.*

Que faz as cousas sem circunspecção. *Inconsiderans, tis. Omn. gen. Cic. Inconsideratus, a, um, ou Inconsultus, a, um. Idem.* Resolveose o inimigo pela prudente *Circunspecção.* Panegir. do Marq. de Mar. pag. 60. A cautela nas palavras, a *Circunspecção* nos discursos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 42.

CIRCUNPECTO. Attådado, aquelle, que considera com attençaõ, & cautella todas as circumstancias do que faz, ou quer fazer. *Circumpectus, a, um. Cornel. Cels. & Columnel. Consideratus, a, um. Cic.* He nelle a justiça piedóza, o valor, *Circunpecto.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 26.

CIRCUNSTANCIA. Circunstância. Tudo, o que acompanha alguma acção, & que a faz mais, ou menos consideravel. *Quod rei, vel negotio adjunctum est. Cic.* O mesmo Cicero aiz neste sentido,

Adjuncta no plural. E Quintiliano no liv. 5. cap. 10. *Circumstantia, e. Fem. Hoc genus argumentorum* (diz elle) *Sanè dicamus ex circumstantiâ, quia Perisabis, dicere aliter non possumus.* Depois de Quintiliano usar de *Circumstantia*, declarando, que n.õ podia por outro modo declarar *Perisabis*, não havemos de fazer circuldade de o inittar.

CIRCUNSTANCIAR. Declarar huma cousa com suas circumstancias. *Quæ rei, ou negotio adjuncta sunt, enarrare, explicare, persequi.*

Não espereis de mim, que eu circumstancie este crime. *Nolite expectare dum ego hoc crimen agam ostentim. Cic. Vul. Mudamente. Vid.* por miúdo. Não deixou de *Circunstanciar* muytas cousas. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 182.

CIRCUNSTANÇIONADO, ou Circunstanciado. O que tem circumstancias, que facilitaõ a execuçaõ. *Quæ alicui rei, vel negotio ad facilem ejusdem rei executionem adjuncta sunt.* Para que não perdesse hum dia tão *Circunstanciado* para aquella solenidade. Treslad. da Reyn. Sant. Il. b. A morte de Christo foy tão *Circunstanciada* de tormentos. Vieira, Tom. 7.

CIRCUNSTANTES. Os que se achãõ presentes na execuçaõ de alguma cousa. *Qui adsunt, ou qui intersunt alicui rei faciendæ.* Admirados os *Circunstantes* dizião. Vieira. Tom. 1. 1057.

CIRCUNSTAR. Estar, ou porse ao redor de alguem. *Aliquem circumstare. Cic. Cæs. ou circumstare. Cic. (sto, circumsteti, circumstatum)* Calepino, & Roberto Estevão querem, que o verbo *Circumsto*, faça no perterito *Circumsteti*, & em lugar de trazer hum exemplo, allegaõ com hum lugar, tomado de huma epistola do primeyro livro a Attico, que começa por *Queris ex me.* Mas afirma o P. Gaudino, que em sete, ou oito edicçoens, que elle tem consultado, para averiguar este ponto, tem achado, *ut me circumsteterint*, & em Virgilio no livro 4. das Georgicas, vers. 361. como tambem em outros dous lugares do mesmo

fimo Poëta, se lé *Circumstetit*, & continua o mesmo Author dizendo, que nunca tem lido *Circumstitit*, que se a caso se achara, podera vir de *Circumstisto*.

Hum ar muyto espeço circunsta a terra. *Terram crassissimus circumfundit aer. Cic.* Os que o Leão infernal *Circumstava*, para devorar. Vida de S. João da Cruz. pag. 62.

CIRCUNVALLAC, AM, Circunvalação, ou linhas de circunvalação. (Termo militar) Fôssõ aberto ao redór de huma praça cercada, para impedir o socorro. *Circumunitio, onis. Fem. Cæs.* Póde-se dizer *Valli*, & *fossæ circumductio, onis. Fem.* Bom fôra, que o Author de certo Diccionario apontara o Author, de quem tem tomado *Circunvallatio*, porque entendo, que em nenhum dos Antigos se acha tal palavra. Em quanto *circumductio*, he de Vitruvio neste sentido, a saber, de levar ao redór. Assi como se diz *Fossam ducere*, póde-se dizer *Fossæ ductio*, & *circumductio*.

Cahidos desta esperança, cerraõ o campo com huma circunvalação, & o que póde dar a conhecer o grande numero da gente, que elles tinhaõ, he que em menos de tres hõras, acabaraõ esta circunvalação, que tinha dez mil passos de circuito. *Ab hâc spe repulsi, vallo, & fossâ hybernâ cingunt. Quâ quidem ex re hominum multitudo cognosci potuit. Nam minus horis tribus decem millium passuum in circuitu munitionem perfecerunt.* Não havia gente bastante a respeito da excessiva *Circunvalação*. Method. Lusit. 516. Mais dilatada a *Circunvalação*. Portug. Restaur. 1. part. 481.

CIRCUNVALLAR. Fazer linhas de circunvalação. Circunvallar huma praça. *Oppidum, ou arcem circumvallare. Cæs.* *Oppidum vallo, & fossâ circumdare, ou cingere. Cic.* Com o mesmo Cicero podemos dizer, *Oppido*, ou *arci vallum, & fossam circumdare*. Para que a *Circunvalação* huma das melhõres fortificaçoens. Port. Restaur. Tom. 1. pag. 203.

CIRCUNVESINHO. Coufa, que está na visinhança, & nos contornos de ou-

tra. *Vicinus, propinquus, finitimus, a, um.* Cic. Tito. Livio diz *Circumjecta urbi loca*, os lugares circunvesinhos, que estão perto, & nos contornos de Roma. Por todas as povoaçõens *Circunvesinhas*. Vasconc. Notic. do Brasyl. pag. 130. A sangria, com que se tira o sangue das partes *Circunvesinhas* à parte dolorõsa. Correc. de abus. pag. 164.

CIRGA. Cigueiro, Cigideiras. *Vid. Sirga, sirgueiro, sirgideiras.*

CIRIEIRO. Official, que faz vélas de cera. *Cereorum opifex, icis.*

Cirieiro. Aquelle, que faz õbras de cera. *Operum e cerâ fctor, is. Masc. ou artifex, icis.* Diz o P. Gaudino, que se o adjectivo *Cerarius* fora certo, não reparara em dizer com o P. Strada, *Fctor cerarius*.

CIRINGA, & Ciringar. *Vid. Seringa, & Seringar.*

CIRIO. Cîrio. Vêla mayor de cera. *Cereus, i. Masc.*

Cirio grande, como os que se accendem no sepulcro da somana santa. *Cereus funalis. Valer. Max.*

Ciriosbentos, que se levaõ na procissão da Festa das Candeas. Segundo alguns Expositores, quer a Igreja representar nesta cerimonia a Christo Senhor nosso, que assi como o Cirio aceso consta de tres naturezas, fogo, cera, & pavio; assi em Christo he trina a substancia, compõsta de Divindade, figurada no lume, de Carne na cera, & de Alma no Pavio.

Cirio Pascoal. *Vid. Pascoal.*

CIROULAS. *Vid. Ceroulas.*

CIRURGIA. Cirurgã. Derivase do Grego *Xeir, mão, & ergos obra*. He a parte da Medicina, que com as operaçoens da mão cura chagas, feridas, & outras doenças do corpo humano. *Chirurgia, æ. Fem. Cic.* *Ea medicina pars, que manu curat. Cels.* *Medicina chirurgica, æ. Fem. Hygin.*

CIRURGIAM, Cirurgiaõ, ou Surgiaõ. O que exercita a Arte da Cirurgia. *Chirurgus, i. Masc. Ejus artis, que manu curat professor, is. Masc. Cels.*

Cirurgiaõ, que faz particular profiffaõ de curar as chagas, & as feridas. *Vulnerum medicus, i. Masc. Plin. Vulnerarius, ij. Masc. Id.*

De Cirurgia, ou de Cirurgiaõ, ou cõcernente a Cirurgia, ou a Cirurgiaõ. *Chirurgicus, a, um. Hygin.*

CIRRO. *Vid. Sirro.*

CIRZETA. *Vid. Cerzeta.*

CIRZIDO, Cirzido, na sua propria significaçãõ. *Vid. Cirzir.*

Cirzido. Muyto chegado a alguma coufa. *Cum aliquã re junctus, ou conjunctus, a, um.* Rodea o Tuberaõ com os seos Pegadores às cóstas taõ *Cirzidos*, cõ a pelle, que mais parecem remendos, que hospedes. *Vieira. Tom. 2. pag. 335.*

CIRZIDURA. A uniaõ de coufas cirzidas. *Rerum affutarum unio, nullo suturæ relicto signo.*

CIRZIR. Cozer hum remendo com tal arte, que o panno naõ pareça remẽdado, mas continuado. Unir hum panno com outro de fórte, que se naõ enxergue a costura. *Panno centonem assuere, nullo suturæ relicto signo.*

CIS

CISALPINO. Coufa àquem dos Alpes. O contrario de Transalpino. *Cisalpinus, a, um. Cic.* Os Gallos *Cisalpinos*. *Corograph. de Barreiros, pag. 226.* *Gallicia Cisalpina. Ibid. 228.*

CISCAR. Fogir, & o que der indicios de estar comprehendido. Saõ exprefsoens vulgares.

CISCO. O pó do carvaõ. De huns rebotalhos, ou fobejos, em que se achaõ coufas, que pódem ter alguma utilidade, dizemos, que he cisco de ourivez, porque entre as cinzas, & carvoens das officinas dos ourivez, de ordinario se achaõ fragmentos de prata, ou ouro.

CISMA, ou Scisma. He palavra Grega, derivada de *Schisma*, que val o mefmo, que *Rotura*, abertura, divisaõ, & separaçãõ em partes, que porem estaõ unidas em alguma parte principal com o

Tom. II.

corpo, do qual ficaõ sepa radas. E assi na Igreja Catholica o *Cisma* he humma separaçãõ da unidade da fé, & a desobediencia, dos que por alguma opiniaõ, & doutrina se apartaõ, & separaõ do common dos Catholicos. Sempre há *Cismas*, quando há Antipapas. Os Authores Ecclesiasticos usaõ do termo Grego, *Schisma*, *atis. Neut.* Com circunlocuçãõ poderas chamar o *Cisma*, *Pertinax ab obedientiâ Ecclesiæ debitâ discessio, onis. Fem. OP.* *Turtellino*, fallando num grande *Cisma*, diz: *Schisma multiplex, ac varium, quale nunquam antea plures Pontificum exercuit per annos circiter quadraginta. Hist. Lauret. lib. 1. cap. 21.* Em Portuguez tazem huns Authores a esta palavra do genero masculino, & outros do genero feminino. Deu causa à *Scisma* da Religiaõ, & do Imperio. *Varela, Num. Vocal, pag. 462.*

CISMATICO, Cismático, ou Scismatico. O Christaõ, que naõ conhece o Sũmo Pontifice, nem a primasia da Igreja, & negandolhe a obediencia devida, persiste em algum erro, contrario à Fé, o q̃ mais propriamente he ser Herége. Os que seguem a mesma doutrina, que a da Igreja, & com tudo naõ reconhecem, a mesma cabeça, saõ simplesmente *Cismaticos*. As principaes feitas *Cismaticas* saõ as dos Gregos, Armenios, & Russos, ou Moscovitas na Európa, as dos Georgianos, Syrios, Jacobitas, & Nestorianos na Asia, & as dos Cophtas, & Abexins na Africa. Os Authores Ecclesiasticos chamaõ aos *Cismaticos*, *Schismatici, orum. Masc. Plur.* Com periphrafi chamaremos ao *Cismatico*. *Qui ab Ecclesiæ obedientiâ pertinaciter recedit, ou qui à verâ Christi Ecclesiâ cum pertinaciâ disjungitur.*

CISNE. Ave aquatica, que tem o peçoço muyto comprido, & a plumagem muyto alva, (excepto quando he nõva) sem mistura de outra cõr; só tem o bico vermelho, & negro, & os pés de varias cores. *Cygnus, i. Masc. Cic. Olor, is. Masc. Virgil.*

De Cisne; ou concernente a Cisne. *Cygnus, a, um. Cic. Olorinus, a, um. Virgil.*

Cisne. Titulo, que se dá aos Poetas particularmente, quando se falla nas suas ultimas obras. *Olor, is. Masc.* Neste sentido viou Virgilio desta palavra:

Digna sed argutos inter strepere an-
(*ser olores.*)

Naõ he Patria por falta de Escritores
Que Cisnes muytos há de niveas pen-

(nas,
Que morrem sem cantar entre Se-

(nhores
Por falta de Alexandres, & Mece-

(nas.

Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 130.

CISTER. Abbadia em França, muyto celebre na Diocese de Châlons, no Ducado de Borgonha, em hum lugar solitario, chamao *Cister*, donde tomou o nome. Seu primeyro fundador foy S. Roberto, de sangue, & virtude illustre, & nella se retirou com alguns santos Religiosos, vivendo debaxo da regra de S. Bento. Neste mosteyro tomou S. Bernardo o habito, & foy Abade delle, & o reedificou, & fundou muytos conventos da mesma Ordem. *Cistercium, ij. Neut.*

CISTERCIENSE. Coufa da Abbadia de Cister. *Cisterciensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CISTERNA. Receptaculo sotteraneo de agoa de chuva, que nelle se recõhe, guiada por canos. *Cisterna, a. Fem. Columel. apud Plin. Hist.*

Agoa de cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*

Caldeira da cisterna. *Vid. Caldeira.*

CISURA. *Vid. Cefura.*

CIT

CITAC,AM. Citação. Noticia judicial, que o Escrivaõ, Alcayde, ou Porteyro dá a hum homem de que outro o quer demandar, ou pôr algumas accõens contra elle, para com ella acudir a dizer de sua causa em juizo, & tratar de sua defeza. *Vadimonij denunciatio, onis. Fem. In jus vocatio, onis. Fem. Vadio, de que alguns usãõ, naõ se acha*

CIT

em Author algum antigo.

Citação. Alegação das palavras, ou sentenças de algum Author. *Vid. Alegação.*

CITADELLA. He hum forte de quatro, ou cinco angulos, fabricado junto da praça, ou dentro della para a dominar, entrear, & bater, sendo necessario. Destas, Citadellas, ou Castellos, huns são Reais, outros Dodrantais, outros Dimidiatos, outros Quadrantais, & outros Intermedios. *Vid. Real, Dodrantal &c. Dos dous fins, com que se fabricaõ as Citadellas. Vid. Meth. Lusit. pag. 325. 326. Arx, arcis. Fem. Cic.*

CITANIA. Citânia. Antigamente Cinnania, hoje com pouca corrupção os moradores lhe chamaõ *Citania*. São os vestigios, & ruynas de huma antiga Cidade de Portugal no Arcebispado de Braga, cujos habitadores tiveraõ tão brio, & tão galhardo espirito, que sitiados por Bruto, (conquistador da mayor parte da Lusitania) aos seus Embaxadores, que segundo Valerio Maximo lib. 6. cap. 4. lhe queriaõ comprar, ou levantar o cerco, responderaõ a huma voz, que seus Antepassados lhe deixaraõ ferro, com que defendessem a Patria, & naõ ouro, com que comprassem sua liberdade a hum avaro General. Esta famosa Cidade, como outras de Espanha, foy destruida na invasaõ dos Mouros, & no meyo das cinzas conserva incorrupto o nome de seus gloriosos habitadores. *Citania, a. ou Cinnania, a. Fem.*

CITAR. Chamar alguem perante o Juiz para dizer de sua justiça em certo dia determinado. *Alicui diem dicere, ou dare. Cic. Reum in jus vocare.*

CITARA. *Vid. Cithara.*

CITATORIO. Citatório. (Termo Forense) Carta citatoria. A que chama a alguem perante o juiz. *Vadimonij denunciatio per libellum.*

CITERIOR. Citeriõr. Coufa da banda de àquem. Coufa que fica mais perto de nós. *Cterior, oris. Masc. & Fem. Citerius, ris. Neut. Cic. Nas demarcaçoens dos Romanos, chamaõ Castella a*
ve-

velha, Hespanha *Citerior*. Histor. de S. Doming. Tom. 1. pag. 2. Pison, que governava a outra parte de Hespanha, chamada *Citerior*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 5. col. 3.

CITHARA. Cithara. Instrumento musico, pouco diverso de alaude; tem cordas de latao, & toca-se com huma penna. *Cithara, a. Fem. Plin. Hist.* Tom. 1. pag. 912. Tomou a esposa huma *Cithara* na mão. Vieira. Tom. 1. pag. 912.

CITHAREDO. Tangedor de Cithara. *Citharædus, i. Masc. Cic.* Fez tam pouco caso da própria authoridade, & decência, que entre os *Citharedos*, & Estriões sahia no theatro. Vieira. Tom. 4. 235.

CITRARIA. Citraria. Palavra antiga da Arte da Caça de Alta Volateria. Os Castelhanos dizem *Cetraria*; vocabulo, que (segundo Covarrubias) se deriva de *Cetro*, que em idioma Castellano he o mesmo, que *Alcandora* que he o páo rollico, em o qual costumão pôr, & atar ao Falção, & he como sua cama, & repouso, & ali se lhe razein todas as curas, & beneficios de que necessita; ou se deriva *Cetraria* de *Cetro* pelo mando, & imperio, que tem sobre estes Passaros o Caçador, porque sendo Aves bravas, & de rapina, as amanta, & domestica tanto, que estando no ar, & quasi entre as nuvens, senhoras da sua liberdade, a qualquer voz, ou sinal, se tornaõ a cattivar restituídas à sua mão. Querem outros, que *Citraria* se derive por analogia de *Accipiter*, que he Açor. *Ars cicurandæ, & curandæ alitis venaticæ, ejusdem congruenter adhibendæ ad captandam prædam.* *Citraria* significa geralmente Sciencia de Caçar com aves de rapina, & sabellas curar, preservandoas a que não adoeçaõ, & doentes saber-lhe applicar os remedios. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3.

CITREIRO. Aquelle, que sabe, & exercita a Arte de Citraria. *Accipitrum mansuetarius, Magister, & Medicus.* Vid. Citraria. *Citreiro* he o Caçador sábio, tanto como Medico, ou Cirurgião. Arte da Caça, pag. 3.

Tom. II.

CITREO. Couza de Cidreira. *Citreus, a, um. Plin.*

Os vastos espaços occupavaõ
Os *Citreos* troncos verdes, & prega-

Que gratos à cultura se mostravaõ
De seus dourados pomos carrega-

Ulyss. de Gabriel Pereyra, Liv. 1. oit. 72.

CITRINO. Citrino. Couza de cor de Cidra. *Citrus, a, um. Plin.* Tamarizos, Ruibarbo, & Myrabolanos *Citrinos*. Luz da Medicina, 127.

CIV.

CIUDAD RODRIGO. Ciudad Rodrigo. Cidade de Castella a velha, treze legoas distante de Salamanca, & fronteyra de Portugal. *Rodericopolis*. Antigamente chamavase, *Mirobriga*. outros lhe chamaõ *Rusticana*.

CIVEL. Vid. Rustico. Camponez. Agreste. Vid. Civil. Vid. Civilidade.

CIVICO; Cívico; Couza concernente a Cidadão. Coroa Civica dos Romanos, era huma coroa de folhas de carvalho, ou azinheira, que antigamente se dava ao que tinha salvado a vida a hum Cidadão. *Corona civica, a. Fem. Cic.* Os premios gloriosos eraõ a coroa *Civica*. Vasconcel. Arte militar, fol. 66. vers.

CIVIL. Couza concernente a Cidadãos, à Sociedade, & vida humana. *Civilis, le, is. Cic.* As operaçoens principais para o regimento da vida *Civil*. Lobo, Corte na Aldea, 324.

Direito civil. He a jurisprudencia Romana, por outro nome *Direito Escrito*. Vid. Direito. *Jus civile. Neut. Cic* Posse civil, & civilissima. *Civil*, he a que continúa moralmente na auzencia corporal, como quando alguém está distante, & auzente da fazenda, que he sua, mas com animo de a reter, & lograr. *Posse civilissima*, he a que se funda unicamente no poder da ley civil, sem auxilio mental, nem corporal, ainda sem saber a pessoa, que começou a possuir.

Tt 2

Vid.

Vid. Liff. Num. 2. cap. 3. Possessio civilis, & civilijuna, Demanda Civil, id est, não criminal. Ordinaria causa, ou lis. Juiz do Civil. Ordinarius judex. Causarum civilium patronus.

Architectura Civil. A que ensina a edificar Casas, Palacios, & Cidades, sem attender à fortificação, & defensão dellas, que he próprio da Militar. *Architectura civilis.* Vitruvio, Principe da, *Architectura Civil,* & Militar de seu seculo. *Methodo Lusitanico,* 259.

Guerra civil. Guerra entre os moradores da mesma Cidade, ou entre os povos do mesmo estado. *Bellum civile. Neut. Cas. & Cic.*

Aborreo as guerras civis. *A civilibus castris abhorreo. Cic.* Huma perigosa guerra *Civil* naquellas Provincias. *Vida da Princ. Theod. 149.*

Morte civil. Conforme os antigos Jurisconsultos, era ser privado do direyto de Cidadão, ou tambem com esta pena perder a liberdade. *Civilis mors. Fem.*

Civil. As vezes pôr antiphrasis se toma por Descortez grosseiro, rustico &c. Como a gente baxa de sua natureza he *Civil,* & inclinada a mal. *Chron. del Rey D. Jo. 1. fol. 19. col. 2.* Por serem estes homens muyto *Cives,* & que elle por outros delitos, &c. *Barros Dec. 3. fol. 217. col. 1.*

CIVILIDADE. Descortezia, Grosseira, Rusticidade. Parece derivado do Latin *Civilitas,* mas em sentido contrario, & por *Antiphrasis,* como *Bellum, quia minimè bellum.* & assi *Civilidade,* & *Civel* em Portuguez he contradictorio de *Civilitas,* & de *Civilis* no Latin. *V.* Descortezia, Grosseira, &c. *Civilidade* parece, que possa dizer hum homem de bem, *Não basta castigado, mas hambriento.* *Priso. & Solt. de D. Franc. de Portug. pag. 32.*

CIVITAVECQUIA. Civitâvecquia. Cidade maritima do Património de S. Pedro, quarenta milhas distante de Roma. *Civitas vetus, civitatis veteris. Fem.* O seu nome antigo era *Centum-cellæ, arum. plur. Fem.*

CIUME. Paixaõ, com que se confunde o ódio com o amor, & o medo com a desesperaçãõ, originada da sospeyta, que o marido, ou a molher tem da falta da fidelidade de hum, ou de outro. Derivase *Ciume* de *Cio,* porque os animaes quando estaõ no *Cio,* saõ *ciosos;* donde se argue, que os *Ciumes* saõ affecto, mais próprio de animaes, que de homens de boa razaõ. Do Camelo escreve Pierio Valeriano, *lib. 12. pag. 117.* que he naturalmente taõ *cioso,* que nem animaes de outra especie deixa chegar para a sua femea. Das extrevagancias, loucuras, & furias de homens, & molheres, *ciosas,* estaõ cheos os livros. De huma molher Veneziana escreve certo Author Italiano, que por ouvir dizer, que hum antigo se namorara de huma estatua, mandara queimar todos os quadros, & pinturas de sua casa, em que se representavaõ molheres, receãdo que seu marido se affeioasse a alguma dellas. De *ciumes* enlouqueceo a mãy do Emperador Carlos V. No cap. 10. do liyro das Antiguidades Judaicas diz Josepho, que Manoches (a que a Sagrada Escritura, *Judic. 13. vers. 12.* chama *Manue*) tivera *ciumes* do Anjo, que apparecera a sua molher, & lhe annunciara o nascimento de hum filho, que havia de exterminar os Philisteos. De certo Rey de Thracia, escrevem as Historias, que dos seus Deoses, ou idolos era *cioso,* & não permittia a seus subditos, que os adorassem. Nos versos, que se seguem, descreveo hum discreto os crueis effeitos desta paixãõ com tanta propriedade, & elangancia, que faço escrupulo de os deixar em silencio.

*Son zelos sin tener ser;
Un amor, que con porfia,
Y con sed de Hydropefia,
Del miedo empeço a beber.*

*De nada se satisfazen;
Son escrupuloso enredo:
Proceden de amor, y miedo,
Porque no mueren, no nacen.*

En-

Entre dudas, y creer,
Vacillando perseveran;
No son nada, si algo fueran,
Pudieran dexar de ser.

Ilusion acreditada,
Lucifer en presumir,
Con Dios quieren competir
En hazer algo de nada.

Mina de eterno despecho
Allá nel alma metida,
Infiernos son de por vida
Portaletes en el pecho.

Laberyntos fabricados
De contrarios pensamientos,
Y guerra de entendimientos,
Muertos por ser condenados

Fixo en la imaginacion
Tienen todo movimiento,
Ya natural, ya violento,
Y es todo trepidacion.

De tierra lo muy pesado,
Del agoa las avenidas,
Incendio son de las vidas
Ayre en la mano apertado.

Son todo lo que tenemos,
No admitten algun abono,
Otro Chaos en novo tono
Minuto en muchos extremos.

Son accidente traydor
A su propria causa ingrato,
Influencias de recato
Y excellencias del amor.

Son cosecha del ausencia,
Archivos de la tristeza,
Fuerça que haze una flaqueza,
Que excede toda violencia.

Sollicitos porfiados
Ya timidos, ya furiosos,
Son compitiendo embidiosos
Por seren desconfiados.

Viven siempre en emboscada,
Son offensa resumida
Tienen tanto de creida
Que parece averigoada.

Son fantasiada evidencia,
Y casi honrosa locura;
Presumen de arquitectura
Y tachan correspondencia.

Procuradores de pena
Cargados de informaciones
Juez, que por presunciones
A dar tormentos condena.

Son relampado antojado
Rayo de furor despues
Solo si es, o no es
Pleito, y tribunal formado.

Son sueños, que quitan sueño,
Y de pesadumbres junta
Tiro, que a outra parte apunta
Y rebienta contra el dueño.

Curiosidad insaciable,
Malicia de feé doliente
Hazen cierto lo aparente
Lo invisible palpable.

Parecen demonstraciones
Son pesadas liviandades
Son mentiras, y verdades
Fundadas en presunciones.

Vencen con puro temor
Mas que el esfuerzo há vencido
Por apaziguar roido,
Lo hazen mucho mayor.

Desculpa no les contenta,
Si muerden dexan rabiando,
Amigos son, que agraviando
Matan a quien los sustenta.

Todo les aprieta, y duele,
De sombras hazen cimientto.
Un molino son de viento
Que con qualquer ayre muele.

Sientense, pero no ay vellos,
Cancanje con la razon
No ven la calva occasion
Traenla por los cabellos.

Es inquirir su officio,
Ciegos ministros de amor,
Averiguar lo peor
Tienen por mejor servicio.

No ven con ojos abiertos,
Y con sol andan a escuras;
Lluvia, y mezcla de locuras,
Pesadilla de despiertos.

Duermen en cama de espinas
No hallan seguro lado,
A todo lo que han minado
Buelven à hazer contraminas.

De assombros de ageno bien
Alimentan los sentidos,
Sin ojos, lengua, ni oydos
Tras ojan, gritan, y ven.

Siempre dan malos consejos;
Buscan lo que no procuran,
De cerca no se aseguran,
Y saben matar sus lexos.

Tornasoladas colores
Con indifferentes visos,
Dan equivocos avisos,
Linces para ver temores.

Diferencian las sospechas
En no dexarse jondar,
Quanto vá de sospechar
A dar las cosas por hechas.

Cárcoma, que aun no se cria
De evidente gloria agena,
Porque madrugó la pena,
Desde quando se temia.

De agueros sacan afrenta
De desconfiança obstinada,
Zeros, que no sendo nada,
Hazen muy mayor la cuenta

Guerra sin paz; paz de Judas,
Burlas que afligen de veras,
De incierto hazen chimeras,
Alquimia sacan de dudas.

Son una eterna querella,
Mar que no consiente calma,
Y fragandose el alma
Se quedan por fragoa en ella.

Buscan el desassossiego,
Vida entre brazas y llama,
Aunque mas parecen llama,
Que está nel ayre su fuego.

Son seminario de duelos,
Ansia nel alma arraigada;
Si son zelos, no son nada,
Si son algo, non son zelos.

Y si pueden tener ser
Los que digo, monstruos son,
Pues los concibe varon
Y los engendra muger.

O melhor remedio contra os ciumes he formar o marido bom conceito de sua esposa. Nenhuma vigilancia he sufficiente para descobrir a infidelidade da molher, que determinou satisfazer o seu appetite. Vigiaua Argos a fermósa Io, mas não bastavaõ os seus cem õlhos, para registrar seus defatinos. *Zelotypia, æ. Fem.* No cap. 7. do liv. 15. toma Plin. Hist. esta palavra nesta significação, *Nimphaa nata traditur Nymphâ Zelotypia erga Herculem mortuâ.* No liv. 4. das questoes Tusculanas toma Cicero esta mesma palavra em outro sentido mais geral. *Obtrectatio, quam intelligi zelotypiam volo, est ægritudo ex eo, quod alter potiatur eo, quod ille ipse concupierit.* Os ciumes, são pezares, que huma pessoa tem, vendo, que outrem possui, o que ella tem dezejado para si.

O seu amor degenerou em Ciumes. *Amantis animus in sollicitudinem, suspicionemque revolutus est.* Quint. Curt.

Ciume. Emulação, com sentimento de não lograr, o que outra pessoa possui, &

& com dezejo de o lograr , como ella. (Esta paixãõ não he taõ maligna, como a primeyra) *Æmulatio onis. Fem. Cic.* A sua fortuna taz ciumes. *Fortunæ ipsius invidetur. Fortunam ipsi omnes invident.*

Ciume. Algumas vezes significa inveja. *Invidia, æ. Fem. Cic.* E porque a sua casa estava situada em hum lugar alto, por não dar ciumes ao povo , que a podia tomar por huma Cidadella, fez transferir os materiaes, & a edificou nos baixos da Cidade. *Et ne specie arcis offenderet (populum) eminentes ades suas in plana submisit. Florus.* Aindaque Tiberio não tivesse motivo algum de ódio contra Arruncio, com tudo a sua fama, as suas riquezas, & as suas excellentes prendas lhe causaraõ muytos ciumes. *Quantquam Tiberio nulla vetus in Arruntium ira: sed divitem, promptum, artibus egregijs, & pari famâ publicè suspectabat. Tacit.*

C I Z

CIZANIA. Cizânia. Má erva, que nasce nos paens. Não he usado no sentido natural; mas no sentido metaphorico, & moral. *Vid. Zizania. Cizania*, que se semeou sobre o trigo. *Vieira. Tom. I. 815.*

CIZIRAM. Ciziraõ. Especie de ervilhaca, cujos grãos são mayores, & não redondos, como os da ervilháca negra. *Vicia latiori siliquâ, flore luteo.* Alguns lhe chamaõ *Aphaca, æ.* Porem os Ervolarios Latinos não convem neste nome. Veja-se Bahuino no tom. 2. da historia universal das plantas. pag. 317. col. 1.

C L A

CLACIA. Clácia. Huma das tres castas de fundiçaõ. *Vid. Fundiçaõ.*

CLAGENFURT. Cidade de Alemanha na Carinthia. *Clagenfurtum, i. Neut.*

CLAMAR. Gritar riço. *Clamare, (o, avi, atum) Cic. Clamorem edere.*

Procuremos evitar esta unisonancia, & não digamos todo o nosso discurso clamando. *Vitemus igitur illam, quæ*

Gracè poveretia. vocatur, ne dicamus omnia clamose. Cic.

Isto clama vingança. *Hoc panas poscit. Virgil.* Clamaraõ todos os circunstantes, que lhe deixassem beijar a mão. *Tresladac. da Rainha Sant. pag. 45.*

CLAMIDE. Clâmide. *Vid. Chlamide.*

CLAMOR. Clamôr. Grito grande. *Clamor, oris. Masc. Cic.* Por isso se vem , com perpetuo Clamôr da justiça os indignos levantados. &c. *Vieira. Tom. I. pag. 663.*

Clamores. Na Provincia do Minho, na Igreja de Varica meya legoa em distancia do Convento de Villar, há huma imagem antiquissima de S. Bento, muyto milagrósa, & taõ venerada ue toda a Provincia, que de muytos lugares della vem o povo de todos os sexos, & idades em fórma de procissãõ, com cruz alçada, cantando os louvores do santo, & invocando o seu patrocínio; a esta fórma de rogativas chamaõ *Clamores.* *Histor. dos Padres Lóyos. pag. 398.*

CLANDESTINAMENTE. A's escondidas. *Clandestino. Plant. Clâm. Occultè. Cic. Clanculum. Terent.*

CLANDESTINO. Clandestino. Vem do Latim *Clâm*, que quer dizer, occultamente. Diz-se de cousas, que se fazem taõ occultamente, que pouca, ou nenhuma gente a vê fazer. *Clandestinus, a, um. Cic.*

Matrimónio clãdestino. O que se contrahe sem presença do Parocho, & duas testemunhas. *Matrimonium clandestinum, ou occultè contractum.* Aqui se prohibe o matrimónio *Clandestino.* *Promptuar. moral. pag. 347.*

CLANGOR. Clangôr. O som da trombeta. *Clangor, is. Masc.*

Já o rouco Clangôr da horrenda, & (brava

Tuba nos léves ares se estendia.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. oit. 53.

CLARA de ovo. *Ovi album. Cels. Ovi candidum; ovi albumen, inis. Neut. Plin. Liqueur albus ovi. Plin.*

Clara do Beque. Palavra de Navio. He hum páo, que vay por cima do Talthamar,

lhamar, & por baxo da curva. Chamase *Clara*, porque tem seus vãos, para por ella passar o mar.

CLARABOYA. Clarabóya. Abertura óvada, ou redonda, no alto do edificio para entrar a luz. *Fenestella rotunda, vel ovata, e. Fem.*

CLARAMENTE. Evidentemête. Manifestamente. *Manifestè*, ou *manifestò Clarè, non obscurè, perspicuè. Cic.*

Fallar claramente, de modo, que os outros fácilmente entendaõ, o que se diz. *Clarè, dilucidè, explicatè, plane, e-nucleatè loqui, ou dicere. Cic. Verbis dilucidis uti. Cic.*

Claramente. Sem callar, nem dissimular cousa alguma. Dizer alguma cousa claramente. *Aliquid apertè, ingenuè, non dissimulanter dicere. Cic.*

CLARAM. Clarão. Huma grande luz, de que não se vé o principio, que a produz, mas só os extremos, ou os reflexos. *Fulgor extremus, vel reflexus.*

Claraõ. Certa claridade, que se descobre entre duas cousas, mal unidas. *Lucidum intervallum, i. Neut.* De que nasce ficarem *Claroens* entre o córte da tapa, & a ferragem. Galvão, *Trat. da Alveitar. pag. 532.*

CLARAVAL. Claravál. Celebre mosteyro, & cabeça da ordem de S. Bernardo, na Dioceze de Langres em França. *Clara-vallis, is. Fem. Claravallense monasterium.*

CLAREA. Certa bebida de vinho branco, & mel. *Mulsum, i. Neut.*

CLAREAR. Fazerse claro. *Clarefcere.* Começa o dia a clarear. *Clarefcit dies. Seneca.* Começava a *Clarear* o dia. *Vida de D. Fr. Bertholam. 211. col. 2.*

CLARENZA. Cidade maritima da Moréa (dizem, que he a patria de Mercurio) *Cilene, es. Fem.*

CLARETE. Clarête. Vinho vermelho, & claro. *Rubellum vinum, i. Neut. Mart. Vinum sanguineum.* No liv. 14. cap. 9. diz Plinio, *Colores vini quatuor, albus, fulvus, sanguineus, niger.* Salmafio nas suas annotaçoes, sobre Vopisco, pag. 422. col. 2. diz, que *Sanguineus,*

significa hum vermelho claro.

CLAREZA da visã. *Oculorum* ou *visus claritas, atis. Fem. Plin. Hist.*

Clareza da voz. *Vocis claritas. Cic. Clarus vocis sonus, i.*

Clareza no discurso. *Perspicuitas, atis. Fem. Cic.* Dar clareza à verdade. *Patetfacere, & illustrare veritatem. Cic.*

Clareza. Parte da Nobreza. He humaventajem, que se mostra pelas dignidades, ou honras, que os daquelle appellido alcançaraõ na República, como são os Estados Titulares, ou Senhorios de terras, officios môres da Casa Real, governos, cargos supremos, militares, & Civis. Fazem tambem clareza as dignidades grandes Ecclesiasticas, como Põtificados, Cardinalados, & Bispados, & assi mesmo as letras, o valor, & lealdade, liberalidade, Justiça, & sobre tudo a Santidade, pois excedendo todas as grandezas humanas, selevanta às Divinas. *Generis, ou Familia claritudo, dinis, Fem. Tacit.* A *Clareza* he outra segunda parte da Nobreza. *Faria, Noticias de Portugal, 87.*

CLARIDADE da luz, & das cousas luminófas. *Claritas, atis. Fem. Cic. Splendor, oris. Masc. Plaut. Fulgor, oris. Masc. Cic.* Nenhum fogo póde igualar a claridade do Sol. *Solis candor illustrior est, quàm ullus ignis. Cic.*

Dar mayor claridade a huma casa. *Domum illustriorem facere. Plaut.*

Claridade de huma cousa polida, brunida, &c. *Nitor, Splendor, oris. Masc. Auñ. Rhet. ad Heren.*

Claridade. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriófos. He huma claridade sobrenatural, que emanando da alma bemaventurada faz ao corpo glorioso diaphano, & transparente, como cristal, & mais resplandecente, que o Sol. *Dos claritatis.* Os dotes dos corpos gloriófos são quatro, *Claridade, Impassibilidade, &c.* Alma Instr. part. 2. pag. 14.

Claridade. Gloria, fama. Claridade do nome. *Nominis claritas, ou Claritas* só, pois *Esse in claritate,* he ter bõ nome, & Plinio diz *Claritatē alicui dare,* Dar nome

me a alguém. Se escureceo a *Claridade*, de seu nome. Dialog. de Pinto. pag. 63.

CLARIFICAR a vista. *Clariorem oculorum aciem facere*, ou *oculis claritatem afferre*. *Visum purgare*. *Claritatem oculorum adjuvare*. *Obscuritates oculorum sanare*. Plin. Tomando o bafo destes pós, nos olhos abertos *Clarifica* a vista. Luz da Medicina. 210.

Clarificar. Fazer illustre. Clarificar o nome de alguém. *Claritatem alicui dare*. Plin. *Alicuem clarare*. Horat.

Clarificar o vosso nome possa. Barret. Vida do Evangel. 89. 9.

Clarificar o juizo. *Ingenium*, ou *mentem acere*. Cic. *Prudentiam intelligendi acere*. Cic. Por mais calificada que seja, a pessoa, he diamante bruto, em quanto não *Clarifica* o juizo. Abecedario. Real, pag. 1.

CLARIM. Clarim. Trombeta, que tem o som agudo, & por isso claro. *Accutioris soni tuba*, &. Fem.

CLARISTA. Religiosa da Ordem de S. Clara. *Virgo è sacræ sanctæ Claræ familiæ*. A fundação de hum mosteyro de *Claristas*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 191.

CLARO. Coufa, que em si tem claridade, como o Sol, a Lua, as Estrellas, o dia, & a luz, &c. *Clarus*, a, um. Cic. Horat. *Lucidus*, a, um. Ovid. Horat. Cicero diz *Nitidus* do Sol.

Noyte clara. *Nox lucida*. Plaut. Tacito diz *Nox sideribus illustris*.

Estrella clara. *Stella illustris*, & *perlucida*. Cic.

Ar claro. *Aër perlucens*. Cic. *Aër liquidus*. *Aër serenus*.

Já he dia claro. *Jam lucet*. *Plane lucet*. *Dies est*. *Dies jam multum est*. Plaut. Sendo já o dia claro. *Die jam illustris*. Quint. Curt.

Huma camara muyto clara: *Conclave lucidum*. Cels. *Conclave illustre*, ou *plurimis illustratum fenestris*. Colum. Cicero chama hum lugar muyto claro, *Illustris*, & *clarus locus*.

Morar em huma casa muyto clara. *Ædificio lucido habitare*. Cels. (*præpositio in subintelligitur*) Tom. II.

Huma sala, em que se come, de mediana grandeza, muyto clara, porque pelas janéllas recebe muyta luz, que se augmenta muyto com a reverberação do Sol, que dá no mar. *Modica canatio, que plurimo sole, plurimo mari lucet*. Plin. Hist.

Fazer huma coufa clara, & lustrósa. *Aliquid illustrare*. *Alicui rei lumen inducere*, *lucem in generare*, *adjicere*. Fazer a voz clara, ou aclarar a voz. *Splendorem voci afferre*. Plin. Hist.

No Claro. Em lugar claro. *Lucido in loco*. De dia, & de noyte, no Claro, & no escuro. Vieira. Tom. 1. 264.

Claro. Transparente, como vidro, ou cristal. *Perlucidus*, a, um. Cic. Mais claro, que o vidro. *Vitro perlucidior*, ou *vitro limpidior*, Columel. Fonte mais clara, que o cristal. *Fons Splendidior vitro*. Horat.

Claro. Liquido, não turvo. (fallandose em agoa, vinho, & outros licores) *Limpidus*, a, um. Columel. Catull.

Claro. Evidente. Manifesto. *Perस्पicuus*, *dilucidus*, a, um. Cic. Isto he coufa clara, & manifesta. *Illa patent, in promptuque sunt omnibus*. Cic. *Hoc constat, liquet, patet, perspiciuum est*. Cicero em varios lugares. Couzas claras, averigoadas, manifestas. *Res notæ, testatæ, manifestæ*. Cic.

Conheci, que sempre me quizeste bem, mas ainda não tive próva tão clara, como esta, *Vidi me à te amari semper, sed nunquam illustris*. Cic.

Claro. Intelligivel. *Clarus*, *apertus*, *planus*, a, um. Voz clara. *Limpida vox*. Plin.

Claro. Illustre. Familia clara. *Clarum genus*. Vid. Clareza de nobreza. Em iguaes titulos de dignidade será mais *Clara* a familia, que tiver mayor numero. Faria, Noticias de Portugal, 87.

Claro. (Termo de Pintor) He a parte do paynél, aonde fere a claridade. *Picturæ lumen, inis*. Neut. Cic.

Claro. (Termo militar) O Claro de hum terço, he o espaço, que há de hum terço a outro. *Spatium interpositum*. En-

cheo de soldados bisonhos os claros. *Spatia interposita tironibus replevit. Front.* Proporcionou os Claros, compassou as fileiras. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 465.

Saltar em claro, quando se le, ou repete de memoria. *Aliquid omnino præterire, ou omittere.*

CLAROMONTE. Cidade. *Vid. Clermone.*

CLASSE. (Termo de Collegio) Ordem, com que huns estudantes se distinguem dos outros. *Classis, is. Fem. Tit. Liv.* Neste sentido diz Quintiliano, que os mestres, que o tinham ensinado, distribuyão seus estudantes em diversas classes, conforme a capacidade de cada hum delles; & chama a isto, *In classes distribuere pueros. Quintil.*

Ser o primeyro da sua classe. *Ducere classem. Quintil.*

Classe. (Termo das Rubricas do Breuiario) Na reformação de Clemente 8. para melhor intelligencia das Rubricas se dividiraõ as Feitas Duples em 4 ordens, a saber Feitas da 1. Classe, Feitas da 2. Classe, Duples maius, que se preferem aos Duples communs. *Festum primæ, vel secundæ classis.* Quando concorre Duples de 2. Classe cõ qualquer Dominga. Vaz, Rubric. do Breuiar. no fim.

Classe, fallando em Authores, Escriutores, & cousas, que tem differente estimaçãõ. Author da primeyra Classe. *Auctor bonus in primis, ou optimus.*

Classe. Tambem desta palavra usaõ os Medicos, fallando na differente efficacia de seus remedios. Naõ applicando nunca purgativos de segunda Classe. Correc. de abus. pag. 257.

CLASSIA, Clássia, ou Clacia. Termo de Fundidor. *Vid. Fundiçaõ.*

CLASSICO. Clássico. Author. Classico, val o mesmo, que Author de bom nome, de boa nota. *Auctor classicus.* No liv. 19. cap. 8. Aulo-Gellio, chama aos bons Authores da Latinidade, *Classici Authores.* Naõ tenho visto Author grave, ou *Classico,* (como lhe elles chamaõ) Corograph. de Barreiros, 191. verso.

Livros Classicos chamaõ os Estudantes àquelles, a que de ordinario confiroem nas Classes, como sãõ as obras de Cicero, Virgilio, Horacio, &c. *Libri classici, ou Libri, quibus utuntur, qui Gymnasia frequentant.*

CLAVA. Arma de Hercules, a modo de cachaporra. *Clava, æ. Fem. Cic.*

Vetido de pelle de hum leão hor-

(rendo

Namaõ direita huma pezada *Clava.* Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 5. out. 46.

CLAVARIO. Clavário. Na Religiaõ do Carmo he o deputado da fazenda, q̄ despois de dar o juramento de fidelidade, administra os bens do Convento. Sãõ quatro em cada Convento. *Vid. Claveria.*

CLAUDICANTE. Propriamente he o mesmo, que, o que coxea. No sentido metaphorico, assi em Latim, como em Portuguez, he o mesmo, que ter alguma falta, ou ser duvidoso, incerto, naõ se sustentar bem, &c. Tito Livio diz, *Si altera parte claudicet Respublica.* Cicero diz, *In aliquâ re claudicare,* o mesmo diz *In officio claudicare,* & em outro lugar, *Oratio, que claudicat.* Para que a victoria, naõ fosse, como a de Jacob vencedor, com victoria *Claudicante.* Vieira. Tom. 4. 344.

Claudicante. Mal tratado, incapaz de poder com o trabalho.

As náos de sua espada *Claudicantes*

Como cabo recolhe, preferido

Na ventura naval aos navegantes. Insul. de Man. Thom. liv. 9. out. 185.

CLAUDICAR. *Vid. Coxear.* Claudicar, só no sentido metaphorico he admittido.

Claudicar na fidelidade. *In fide claudicare,* ou *fide vacillare.* Caudica na fidelidade, *claudicat,* ou *vacillat ejus fides.* Acautela-se dos que *Claudicaõ* na fidelidade. Varella, Num. Vocal, pag. 461. Alguns *Claudicaõ* como fracos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 455. *Vid. Claudicãte.*

CLAVE. (Termo da musica) He hũ final, que se poem no principio de cada regra de hum livro da musica, & que ser-

serve como de chave, para fazer patente tudo, o que está incluso em o canto, demonstrando os signos, deducoens, vozes, propriedades, &c. Os Authores, q̄ escreverão sobre a arte da Musica em Latim a chamaõ, *Clavis*. Das *Claves* a primeyra de F ta, ut. se assigna com tres pontos; & a 2. de C sol, fa, ut, cõ duas; & a 3. de G sol, re, ut, com hum. Tradad. das explanac. pag. 43.

CLAVEIRO. Dignidade da ordem de Christo. A quarta dignidade he o *Claveiro*, cujo officio era ter as chaves do Convento, quando os Cavalleiros viviaõ em communidade, agora lhe cabe ter huma chave do cofre dos votos. O Author do escudo das Ordens Militares, pag. 174. *Claviger, eri. Masc.* Usa Ovidio desta palavra.

CLAVELLINA. *Clavellina*. Flor brãca, ou azul, cujas folhas arremedaõ às do jasmim, mas com biquinho atraz. Tem o pé comprido.

Da candida cecem, das *Clavellinas*,
Da salva, Manjerona, & das mo-
(squetas.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 2.

CLAVERIA. *Claveria*. Na Religião do Carmo he a casa donde os quatro Clavarios fazem com o P. Superior as contas da communidade

CLAVICORDIO. *Clavicórdio*. Segundo Covarrubias, he instrumento de cordas de lataõ, que se toca com pluma. Tomase às vezes por cravo. Figurase o Lusitano Imperio pelo *Clavicordio*, que reduzindose as teclas a breve espaço, se estendem as cordas por largo districto. Varella, Num. Vocal, pag. 448.

CLAVICULA. (Termo Anatomico) *Claviculas*, ou *Furculas* saõ dous ossos, que do mais alto do osso *Sternon* se apartaõ hum do outro, & articulandose cõ o osso do peyto, o fechaõ pela parte de cima; & desta funçaõ de fechar o peyto, lhes veyo o nome de *Claviculas*, que val o mesmo, que *Chaves pequenas*. A figura della he como a letra S, & saõ como dous semicirculos unidos, igualmente concavos, & convexos. Servem de

Tom. II.

firmar o Omoplato, (ou osso das espaldas) com o osso *Sternon*, & o braço. A sua substancia he fungoza, fistuloza, & aspera ao tacto. Dizem, que só o homẽ, & o Bugio tem *claviculas* no peyto. *Clavicula, a. Fem.* He palavra Latina, que se pôde usar neste sentido. Chega até o pescoço, & *Clavicula*. Polyant. Medic. pag. 301. num. 4. *Vid. Furcula*.

Clavicula de Salamaõ. He o titulo de hum livro Supersticioso, & Magico, que alguns Cabbalistas falsamente attribuem a Salamaõ. Porem (segundo advertite o Author do Diccionario Oriental) dos Commentarios do Alcoraõ se colhe, que o dito livro não he invento destes ultimos séculos, porque o grande poder, que (segundo os Rabbinos) teve Salamaõ no Demonio deu motivo a homens Supersticiosos para lhe attribuir este genero de livros, cheos de falsidades, com que enganaõ, aos que desejaõ ter commercio com os Espiritos.

CLAVILHA. Ponto de *Clavilha* chamaõ os Cirurgioens àquelle, que nas costuras das feridas arremeda ao ponto das meyas, a que chamaõ de *Clavilha*. Fazse mettendo a agulha por hum, & outro labio da ferida profundamente, & tornando a passala pelo mesmo buraco, ou quasi de modo que fiquem as pontas ambas de huma parte, & meyo da linha da outra parte. O ponto da *Clavilha* he servativo dos labios. Recopil. de Cirurg. 158.

CLAVINA, *Clavina*, ou *Cravina*, ou *Carabina*. Arma de fogo, mais grossa, & mais curta, que espingarda. *Sclopeti genus, quod vulgo Clavina nuncupatur*. Soldados guarnecidos de *Clavinas*. Castriot. Lusitano, 278.

CLAVIORGAM. *Claviorgaõ*. Cravo unido a Orgaõ; alem das córdas, tem canos que se tangem com ar. *Organum fidiculis, & vento resonans*.

CLAUSEMBURGO. Cidade da Trãsilvania. *Claudiopolis, is. Fem.*

CLAUSTRA. *Claustro*. *Vid.* no seu lugar. A *Claustra* de Alcobaça, que elle tinha mandado fazer. Mon. Lusitan.

Uu 2

Tom-

Tom.6.fol.487.col.2.

Claustra. Antigamente affi chamaraõ por Antiphrasis a vida *Claustral* no tempo, em que era defcançada, solta, & livre. *Vita monastica disciplina solutior, ou remiffior.* O P. Frey Luis de Souza na Historia de S. Domingos, part.2.lib.1. cap. 1. dá a intelligencia da palavra *Claustra* com estas, que se seguem. Quanto ao espiritual reynava em toda a Religiaõ de S. Bernardo, & por todas as mais Religioens o fco monitro da *Claustra*, & como he ordinario, q̄ tãto, q̄ acouza a mã crece, & arreiga, se faz senhora do campo, com o mesmo tempo, que para as boas de contrario; assi com as discordias da Igreja, & dos Reys, & Reynos crecia este monitro, & affombra a terra com liberdades, & devassidaõ. Deralhe principio huma grande peste, que pelos annos do Senhor de 1348. correo toda a redondeza da terra, com tanta furia, & vigor, que affirmaõ os Escriitores matou das dez partes dos viventes as nõve. & quanto às Religioens succedeo em muytos Conventos naõ ficar hum só frade com vida. Acompanhou se a peste de apertadas esterilidades de todos os frutos da terra, &c. Ajudandose assi as calamidades humas às outras como à porfia, se guindoas outra tempestade geral de miserias nos pòvos, que escaparaõ com vida, &c. Qualquer accidente fazia renovar a memoria do mal antigo, & o medo delle obrigava aos bons espiritos em condescender com a fraqueza, & miseria dos pusilanimes, & por muyto, que dezejavaõ acodir ao desemparo espiritual, naõ se atreviaõ a uzar da força, q̄ viaõ ser necessaria, humas vezes desconfiando de fogeitos vidrentos, & para pouco, outras com medo de lhes fallar, quem entrasse nos mosteyros, que estavaõ ermos. Assi se perdeo o rigor, & entrou em seu lugar a vida defcançada, solta, & livre. Chamaraõlhe os q̄ a consideravaõ *Claustra*; nome a meu parecer, inventado da futeleza cortezã pela figura, que os Rhetoricos cha-

maõ Antiphrasis, que he significar a couza por seu contrario, visto, como a palavra *Claustra* está significando encerramento, fecho, & aperto, que he o mesmo, que entã faltava, ajudado do pouco valor, que entã havia, & tal era a vida, & o espirito no geral das Religioens desta idade.

CLAUSTRAL. *Claustrál.* Couza concernente ao Claustro, ou o que se faz nos claustros dos Religiofos. Fazer vida claustral. *Monasticam vitam agere. Intra canobij claustra degere.*

CLAUSTRO de hum mosteyro. He hum patéo quadrado, & descuberto cõ galarias, ou lanços de arcos ao redór, sustentados com columnas, ou pilares. *Peristylum, ij. Neut.* Val o mesmo, que *Locus subdialis, columnis in ambitu porticum efficientibus.* Alguns para mais clareza, dizem *Claustum canobiticum, i. Neut.* A toda Igreja, até ao *Claustro*. *Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 65. col. 1.*

Claustro. (Termo de Universidade) He hum conselho, em que entraõ Conselheiros, & Deputados. O que chamaõ *Claustro Pleno*, consta de Conselheiros, & Deputados, Cancellario, Lentes das quatro faculdades, Conservador, Sindico, & Secretario. Poderás chamarlhe em Latim *Primorum*, ou *primatum Academiae confessus, us.* O *Claustro Pleno*, em que consiste todo o poder, & authoridade da Universidade se fará, quando se houverẽ de tratar os negócios mais graves. *Estatut. da Universidade, pag. 59.*

Claustro materno. *Vid. Ventre.* Ainda da recluso no *Claustro* materno. *Varela, Num. Vocal. pag. 544.*

CLAUSULA. Artigo, ou condiçaõ de algum contrato, ou escriptura. *Caput, itis. Neut. Cic.* Os Jurisconsultos Latinos usaõ de *Clausula*, quando fallaõ nas *Clausulas*, ou artigos, contheudos em hum edital, ou em huma ley. E parece, que até Cicero usa desta palavra neste sentido na Oraçaõ contra *Verres*, *sect. 35. Illa verò præclara est clausula editi, &c.* Sem haver *Clausula*, que o prohibis, se. *Juizo Hist. 191.*

Clausula. Tambem póde significar a ultima circumstancia, ou a ultima acção de algumas emprazas, porque he a que *Claudit*, & que techa a obra. Neste sentido diz o P. Vieira. A ultima *Clausula*, com que Christo cerrou a obra da Redempção, foy, &c. Serm. Tom. 1022.

Clausula. (Termo da Musica) A clausula he de duas maneyras, subindo hum ponto, & abaxando outro, que he própria do canto chaõ, ou abaxando hum ponto, & subindo outro, que he própria do canto de órgaõ. Em contraponto são duas as clausulas. *Clausula sustentada*, que he quando o Canto chaõ he tono, & o Contraponto semitono, & *Clausula remissa*, que he quando o Canto chaõ he semitono, & o Contraponto tono. *Clausula Musica.* Na Oração contra Verres usa Cicero desta palavra *Clausula* em outro sentido. *Clausula* he o fim de qualquer obra, supposto, que dentro das obras se fazem tambem clausulas por elegancia, assi em canto chaõ, como em canto de órgaõ. Nunes, Trat. das Explan. pag. 45.

CLAUSULAR. V. Encerrar, limitar, &c. Aquella comprehensivel grandeza póde *Clausular-se* em limites, esta inexplicavel excellencia não póde limitar-se a clausulas. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 7.

CLAUSURA das Religiõsas. *Virginum sacrarum claustra, orum. Plur. Neut.*

As Religiõsas estão obrigadas por voto a guardar clausura perpetua. *Sacræ virginis voto adstringuntur intra claustra monasterij se perpetuò continendi.* Quebrar a clausura. *Sacræ monasterij claustra violare.*

CLÉ

CLEMENCIA. Clemência. Virtude própria dos Magistrados, Princepes, & soberanos. He hum temperamento, ou moderação entre o muyto rigor, & a nimia indulgencia. *Clementia, æ. Fem. Cic.*

Com clemencia. *Clementer. Cic.*

Segui o parecer dos que me parecerão mais inclinados à Clemencia. *Is assensu, qui mihi lenissimè sentire videbatur. Cic.*

Clemencia dos ares. *Aëris clementia*, à imitação de Columella, que diz *Hyemis clementia*. Plinio Junior diz *clementia æstatis*. Na *Clemencia* dos ares, & trabalho dos lavradores consiste a fertilidade dos campos. Mon. Lusitana Tom. 1. 18. col. 1.

CLEMENTE. O que tempera o rigor do castigo sem faltar ao zelo da justiça. *Clemens, tis, omn. gener. Cic.*

Se quizermos ser clementes, sempre teremos guerras civis. *Si clementes esse voluerimus, nunquam deerunt bella civilia. Cic.*

CLEMENTINAS. Clementinas. (Termo de Direyto Canónico) São as Constituições do Papa Clemente Quinto. *Clementis Quinti Papa constitutiones.* Muytos casos, que estão nas *Clementinas*. Promptuar. Mor. 370.

CLERAC. Clerac. Cidade de França, na Provincia de Perigord. *Clericum, i. Neut.*

CLEREZIA. Clerezia. *Vid. Clero.* A *Clerezia*, & Povo esperava pelo corpo do defunto. Mon. Lusit. Tom. 6. 486. col. 2.

Com que a reformação na *Clerezia* Virtudes criará de mais valia.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 9. oit. 64.

CLERICAL. Clerical. Concernente a Clerigo, ou a pessoa, que tem ordens sacras. *Ecclesiasticus, a, um.* Vida Clerical. *Vita ecclesiastica.* O Patriarcha S. Caetano, illustre gloria do Estado *Clerical.* Vieira. Tom. 1. 431.

CLERICATO. Clericato. Estado de Clerigo. *Clericatus, us. Masc.* He daquellas palavras, que a necessidade nos obriga a Latinizar, por não dizer com tedioso periphraza, *status, seu conditio hominis, additi sacris ministerijs.* Já no tempo de S. Jeronimo gozava o fôro de Latina, como se vé no cap. 58. dos seus commentos sobre Isaias. Que do *Clericato*, & Monachismo se fizesse huma excel-

,cellente mistura. Severim, Discurs. var. 159. vers.

CLERIGO. Derivase do Grego *Cleros*, que quer dizer *Sorte*. No antigo testamento, por mandado de Deos, a distribuição das terras, herdades, ou fazendas, se fazia aos filhos de Israel por sortes, & a parte, que a cada hum delles cabia, (como advertio Estio, *In Epist. B. petri cap. 5.*) tambem se chamava *Sorte*; & assi como os Levitas, que recebiaõ as primicias, offertas, & dizimos das ditas sortes, ou distribuiçoens, era gente escolhida, & como por sorte, separada da outra gente; assi os Successores dos Levitas, a saber os Ecclesiasticos, como sorte, & herdade do Senhor, se apartaraõ da mais gente, com obras virtuosas, & santos exercicios, que mereceraõ nome particular, & distincto. O primeyro uso do nome *Clerici* se estendeo a todos os que exerciaõ na Igreja algum ministerio, & segundo Sãcõ Isidoro chegava este a nove graos, a saber, *Ostiario, Psalmista, Leitor, Exorcista, Acolito, Subdiacono, Diacono, Presbitero, Bispo*; tanto assi, que ainda hoje, em Lingoa Italiana, *Cherico*, & na Franceza *Clerc* significaõ o moço, que tem tomado *tonsura*, ou ordens menores, & serve na Igreja; & juntamente, em hum, & outro idioma se tomaõ geralmente por qualquer pessoa Ecclesiastica. Os de ordens, ou dignidades mayores, como *Diaconos, Sacerdotes, Bispos* eraõ chamados *Primi Clerici*. Por muytos capitulos de Direyto, Concilios, & Escrituras de seculares, os Monges, ou Frades, como partes da Jerarchia Ecclesiastica tiveraõ o mesmo nome, *Clericorum nomine*, (diz Baronio, *Anno Christi 398.*) *etiam Monachi continebantur*. Tambem Conegos, particularmente Regrantes, que serviaõ nas Igrejas Cathedraes foraõ chamados *Clerici*. No Concilio Emeritano, Can. 18. os que tinhaõ eschólas nas freguezias se chamaõ *Scholares Clerici*, & *Clerici Seculares*, para os differençarem dos *Clerigos monges*, & porque as letras saõ necessarias aos

que servem a Deos, & ao proximo na Igreja, a todo homem letrado, & douto, se deu o nome de *Clericus*; como se vé neste disticho de Joaõ de Garlandia *In equivocis*.

Fur aurum, virgo flores, mare nauta-

(*que, libros*

Clericus, equivocè singula quisque

(*legit.*

Até os Escholasticos, & estudantes, particularmente da Universidade de Paris, se chamavaõ *Clerigos*. Dos Estudantes passou este nome a Escrivaens, Escrevêtes de Advogados, Juizes, & Ministros Regios, a Cartularios, & a todos, que aindaque só materialmente tratavaõ de materias, concernentes a letras. Finalmente a todo o fiel Christaõ, assi Secular, como Ecclesiastico, compete o nome de *Clerigo*, porque na Epist. 1. cap. 5. vers. 3. o Apottolo S. Pedro, por *Clero* entende a todos os Christaõs; falla o dito Apostolo aos Pastores da Igreja, & diz, *Neque ut dominantes in Cleris, sed forma facti gregis ex animo*; que supposto na opiniaõ de alguns com estas palavras, exhorta S. Pedro aos Prelados, que dominem com soberba ao *Clero*, ou aos *Clerigos*; das palavras, que se seguê indiciõsamente infere Estio, que S. Pedro encommenda aos Ministros da Igreja, que naõ insultem a sua grey, *Sanè totum gregem nomine Cleri hic intelligi satis arguit adversativa, quam Petrus facit, non dominantes in Cleris, sed forma facti gregis, tanquam idem sit Clerus, & Grex, quapropter, & Syrus interpres pro Cleris Gregem scripsit, Non tanquam domini Gregis, &c.* Entre nós *Clerigo* he *Synonimo de Sacerdote*. *Clerigo de Missa. Sacerdos, otis. Masc. Vid. Sacerdote.*

Clerigo de Evangelho. Vid. Diacono.

Clerigo de Epistola. Vid. Subdiacono.

Clerigo del-Rey. Antigamente se deu este titulo a huns Ecclesiasticos, que despachavaõ com El-Rey. O Bispo D. Duraõ Paes, antes de ser admittido a *clerigo del Rey*, ou *Dezembargador Ecclesiastico*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 42. col. 4.

CLERMONT, ou Claro-monte. Cidade

dade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Alvernia. *Claramontium, ij. Neut. Arvernum, i. Neut.* Em França há tres outras Cidades deste nome.

CLERO. Nome collectivo, que denota os Clerigos, & Ecclesiasticos, começando dos que tem ordens menores, até os Sacerdotes. *Clerus, i. Masc. ou Cleri sacer ordo, inis. Masc.* Não fosse vexado o Clero com multas de dinheiro. 1. part. da Histor. de Portug. Rest. 155. Deve de obrigar mais ao Clero de Portugal. Severim, Disc. var. 159, V em Clerigo a etymologia de Clero.

CLEVES. Cidade de Alemanha, fronteyra de Olanda, entre a Mosca, & o Rhin, & cabeça do Ducado do mesmo nome. *Clivia, e. Fem. De Cleves. Clivienfis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CLI

CLICIA. Clícia. *Vid. Glycia.*

CLIENTE. (Termo Forense) A parte, que tem a sua causa na mão de hum advogado; ou aquelle, que está debaixo da protecção, ou que depende da authoridade de alguém. *Clients, tis. Masc. Cic. Virg. Ovid. se fôr molher. Clienta, e. Fem. Plant. Horat.* Nem os Letrados opprimão os Clientes com ailaçoens. Vergel de Plantas, &c. de Fr. Jacinto de Deos.

CLIMA. Clima. (Termo Cosmographico) He palavra Grega, que significa *pendor*, ou *inclinação*, porque os *Climas* se fazem com huma inclinação da Esphera, de maneyra, que quanto mais fica inclinada a Esphera, mais comprido se faz o dia do Solsticio. *Clima* he hum espaço de terra entre dous circulos paralelos, com huma differença de tempo, de meya hora, no mayor dia do anno. Os Antigos conhecerão só sete *Climas*; mas os modernos, que nas suas viagens de hum, & outro pólo, acharão por experiencia, que o glóbo da terra era quasi todo habitado, & ainda que alguma parte d'elle fosse inhabitavel, para constituir *climas* diferentes, basta-

va, que os mayores dias do anno fossem em alguns lugares mayores, ou menores huns, que outros, descreverão na superficie da terra circulos paralelos de huma, & outra parte do Equador, até os dous pólos, com espaço sufficiente para differenciar *Climas*, em que os dias fossem mayores, ou menores de hū quarto de hora, & por este modo repartirão a terra em 24. *Climas*, começando do Equador até o circulo Polar, aonde o dia mais comprido, quando está o Sol no Tropico de Cancro, & a mais comprida noyte, quando está no Tropico de Capricornio, he de 24 horas, o que succede nas terras Septentrionaes da Laponia, aonde no Estio não se poem o Sol, mas só rasteja o horizonte como tambem pelo contrario, no Inverno não se levanta o Sol, ou logo despois de amanhecer, desaparece. Segundo outro Systema chega o numero dos *Climas* a trinta, com o accreentamento de outros seis, nos quaes o comprimento do dia, & da noyte ja não se mede por meyas horas, mas por semanas, ou mezes inteyros. E assi despois de o Sol chegar ao ponto vertical do Céu, o que chamamos *Solsticio Estival*, debaixo do Polo Arctico se faz hum dia continuado de seis mezes; como tambem há huma noyte continua de outros seis mezes, no tempo do *Solsticio Hyberno*. He necessario admittir outros tantos *climas* na parte Meridional do mundo, começando do Equador até o Polo Antartico, & assi vem a ser os *Climas* entre todos sessenta. Por falta de huma perfeyta noticia da Ethiopia não poderaõ os Antigos dar nomes proprios aos sete *Climas* primeyros além do Equinoctio, mas para os distinguirem usaraõ dos mesmos nomes, appropriados a estes da banda d'aquem, com opposição de huns a outros. No que toca ao grande Continente Austral, além do Cabo de Boa Esperança, na ponta mais meridional de Africa, como ainda não conhecemos bé esta parte do mundo, excepto algumas terras maritimas ultimamente descubertas,

tas, mas não habitadas, também não podemos dar nomes próprios aos *Climas* das ditas terras, se não accommodando-os em correspondencia aos *Climas* desta nossa Európa, à imitação dos Antigos a respeito dos primeyros sete *climas*. Quanto mais se chegaõ os *Climas* ao Norte, ou ao Sul, mais se vão apertando, até que no circulo Polar, quasi se tocaõ huns a outros, desórte, que além do dito Circulo ja não se pôdem differenciar, nem se falla mais em *Climas*. *Clima, atis. Neut.* O mais antigo Author, que tem usado deste nome Grego em Latim, he Censorino, que escreveu o seu livro do dia natal nos Consulados de Ulpio, & de Ponciano no anno de nosso Senhor de 240. Conforme o Computo do P. Gordonio. Vitruvio chama à hum *Clima Inclinatio Cœli*, & com razão, porque pelos *Climas*, como por degrãos, se sobe para o Norte, & se desce delle. *Propter inclinationem Cœli, que Græci Κλίματα dicunt. Vitruv. lib. 3. cap. 1.* Dividirão os Cosmographos antigos a terra da parte Septentrional em sete *Climas*. *Notic. Astrôlog. pag. 226.*

CLIMATERICO. *Climatérico.* Derivase do Grego, *Climax*, que val o mesmo, que *Degrao*, ou *Ejada*, porque de sete em sete, ou de nove em nove annos (como por degrãos) se sobe ao anno *Climaterico*, que também se chama anno Decretorio, porque nelle he mayor o perigo da execução do Decreto, ou Sentença da nossa morte. Querem alguns, que de todos os annos *Climatericos* o mais perigoso seja o de 63. em que se acha o numero seteno nove vezes multiplicado. Dizem outros, que o verdadeiro anno *Climaterico* he o de 81; q̄ que resulta do numero noveno, nove vezes multiplicado; & em confirmação desta opiniaõ se tem observado, que na idade de 81. morrerão Plataõ, Diogenes Cynico, Dionisio, Heraclotes, & Eratosthenes, famoso Geometra, mas sem recorrer ao fatal mysterio do numero noveno, parece, que para razão natural da morte bastaõ 81. annos de idade. Na

opiniaõ de outros o anno de 42. he muyto perigoso, porque consta do numero seis, sete vezes multiplicado. Muyto discreta fora a morte se se regulara pela quantidade discreta; mas não se atão os rayos da sua justiça aos numeros da Arithmetica. Porem a opiniaõ dos perigos do anno *Climaterico*, não he tão erronea, que não tenha algum fundamento. Entre os Antigos, Plataõ, Cicero, Macrobio, & Aulo-Gellio; entre os Modernos, Magino, Argolo, & Salmacio escreverão doutamente sobre esta materia. S. Agostinho, S. Ambrósio, Beda, & Boécio dizem, que a observação do anno *Climaterico* não he supersticiosa. O fundamento, que esta opiniaõ pôde ter, he, o que Marsilio Ficino lhe dá, dizendo, que cada hum anno da vida do homem he successivamente dominado de hum Planeta, & que o anno seteno he o de Saturno, Planeta malefico, & que por isso a revolução do seteno he perigosa, principalmente nos annos de 49. 56. & 63. em que está mais adiantada a idade. Desórte, que ser o numero sete critico, & haver nelle tantas mudanças, não he porque este numero tenha virtude de influir, senão porque os Astros fazem seus termos, & mudanças em o dito numero, & por consequencia as cousas inferiores sublunares, fogeytas a elles, experimentaõ os effeitos das suas mudanças. Por não gastar tempo em discorrer por todos os Planetas, ponhamos exemplo na Lua, que he como o vehiculo das influencias de todos os mais planetas, astros, & corpos celestes. A Lua (segundo dizem os Astronomos) dá huma vólta a todo o mundo em quatro centenarios de dias, & cada sete muda de semblante, & faz mudanças a cada sete horas; ou ao entrar em setima, entra em signo setimo, côtrario em qualidade ao outro de que sahio. Que muyto pois, que corpos sublunares subordinados a mutaçoens de sete em sete, experimêtem alguns effeitos do seteno. *Annus Climatêricus, i. Masc. Censorinus de die Natali.*

Estais no anno Climaterico , mas escapareis. *Climatericum tempus habes, sed evades. Plin. Jun.* Esperou Augusto Cesar, que se lhe desse o parabem de haver passado com bom successo o anno Climaterico de 63. Notic. Astrol. pag. 239. *Vid.* Anno.

CLIO. Huma das nove Musas. Chamase assi do Grego *Cleos*, que quer dizer *Gloria*; & dos versos resulta gloria aos bons Poetas. *Cl.o.*

Nimphas, que enchendo as flores
(de rocio

Passeais de Coimbra o verde prado
Chamay do Sylva a soberana *Clio*.
Galleg. Templo da memoria. Liv. 4.
Estanc. 178.

CLISTEL. *Vid.* Ajuda. Ussem de esfregaçoens, *Clisteis*, & moderado exercicio. Luz da Medic. 209.

C L O

CLOACA. Cloáca. Derivase do verbo Grego *Clio*. Purgo. *Cloaca*, antigamente em Roma era o grande , & publico receptaculo das immundicias da Cidade, o qual dividido em tres canos, as descarregava no Rio Tybre, perto da ponte dos Senadores. Tarquinio Prisco foy o inventor desta obra, com taõ curiosa architectura, que para a executar foy preciso abrir montes, & construir muytas abobadas sotterraneas de cantaria, tambem liáda, & unida, que pelo espaço de setecentos annos não recebeo danno algum da continuacão daquelles fetidos enxurros. *Cloaca, a. Fem. Vitruv. Vid.* Cano da limpeza. Não servia de coufa alguma fazerem na dita Cidade semelhantes *Cloacas*. Corograph. de Barreiros, 126. vers.

Cloáca. Metaphoric. Dá Plauto este nome ao estomago de huma velha suja, & bebeda. *Age, effunde hoc citò in barathrum, properè prolue cloacam. Plaut. in Curcul.* A primeyra regiaõ do corpo, sentina, & *Cloaca* de todas as enfermidades. Correccão de abusos, 25.

C L U

Tom. II.

CLUNI, ou Clune. Celebre Abbadia de França, no território de Macon, na Provincia de Borgonha, debaxo da regra de S. Bento. A mais certa opiniaõ he, que foy fundada no anno de 910. por bernon Abbade de Gigniac, com as esmólas, & magnifica liberalidade de Glicelme, primeyro Duque de Aquitania. No anno de 1245. despois do primeyro Concilio Luganense foy hospedado nesta Abbadia o Papa Innocencio 4. com toda a sua familia Pontificia, & juntamente com elle lograraõ o mesmo hospicio dous Patriarchas , o de Antiochia, & o de Constantinópla, doze Cardeaes, tres Arcebispos, quinze Bispos, muytos Abbades, S. Ludovico Rey de França, com a Raynha sua may, sua irmaã & seu irmaõ, o Duque de Artois, Balduino Emperador de Constantinópla, os filhos dos Reys de Aragaõ, & de Castella, o Duque de Borgonha, seis Condes, & hum grande numero de outros senhores grandes, sem oppressão, nem descommodo dos Religiosos conventuaes, porque com esta taõ grande multidaõ de hospedes, não largaraõ as suas Cellas, nem o seu Refeytorio , nem a casa do Capitulo, nem outras casas da Communidade. *Cluniacum, i. Neut.* A observancia de *Clune* era por aquelle tempo taõ afamada no mundo. *Benedict. Lusit. Tom. 1. pag. 271. col. 1.* O sobredito Mõge em *Cluni. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 28. col. 2.*

CLUNIACENSE. Coufa da Abbadia de Clune. *Cluniacensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Vid. Clune.*

CLUSA. Cidade sobre o Rio Arvo em Sabóya. *Clusa, a. Fem.*

C L Y

CLYCIA, ou Clicia. He o nome de huma Nympha do Mar, a qual (segundo a Fabula) foy querida de Apollo; mas por haver descuberto a Orchamo o segredo da sua correspondencia com Leucothoe, Apollo a perseguio de morte. Mas ella sempre constante no seu

Xx

amor

amor ficava sem tomar sustento olhando para Apollo (*id est* para o Sol) desde o amanhecer até a noyte; doque finalmente morreo, & foy convertida em Girasol, ou Heliotropio. Traz Ovidio esta fabula no livro 4. dos Metamorph. Entre os Poetas *Clycia* às vezes quer dizer Girasol, ou Heliotropio.

Dos verdes o Belverde, mais tri-
(umphante

E por amor com o Sol *Clicia* gi-
(gante.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 4. oit. 109.

C O A

COA. Rio de Portugal, chamado dos Antigos *Cuda*, como se ve na Ponte de Alcantara. Tem seu nascimento na Serra de Xalma (que he huma parte da Serra de Gata) & entra em Portugal pelos lugares de Folgoso, Val de Espinho, até hir dar ao Sabugal, & dahi vay correndo até se meter no Douro em Villa n'ova de Foz de Coa. *Cuda, a. Fem. V* Riba de Coa.

COACC, AM. Coacção. Violencia, que se faz a alguem, ou así mesmo. *Vis, vis. Fem. Cic.*

Fazer coacção a alguem. *Vim alicui facere, afferre, inferre, adhibere.* Ninguem pecca; porque se lhe faça *Coacção*, pecca pela propria vontade. Vida de S. João da Cruz, pag. 120. De mais forte resistencia, força, & *Coacção*. Vieira, Tom. 10.

COACERVAR. He Latino. *V.* Ajuntar. Amontoar. *Coacervare* (o, avi, atum,) *Ovid.* Ajuntao, & *Coacervaõ* este morbo apparo, de que a febre maligna se levanta, os que vivem vida ociosa. Correção de abusos, 252.

COADA. Coáda. O succo de legumes cozidos em agoas, & passado por coador. Coadada de ervilhas, favas, &c. *Puls è pisís per colum expressis. Jus densum è pisís, vel fabis. &c.*

COADEIRA. *Vid.* Coador.

COADJUTOR. Coadjutôr. O que ajuda a outrem em alguma obra. *Adju-*

COA

tor, oris. Masc. Cic. Foy hum dos primeiros obreyros, & *Coadjutores* de S. Francisco Xavier. *Agiolog. Lusit. Tom. 1. 29.* Cidade de hũa multidão de Cidadãos, & huma congregação, de muytos *Coadjutores*, & companheiros. *Valconc. Sitio de Lisboa, 73.*

Bispo coadjutor, ou Bispo de Anel. He o que ajuda nas funções, que o Bispo não póde, ou não quer fazer. Em Portugal os Arcebispos de Braga, Evora, & Coimbra tem Bispos Coadjutores. Segundo Pedro Marca, *Lib. 6. de Concordia Sacerdotij, & Imperij, cap. 8. num. 10. 11.* O Bispo Coadjutor he Successor do Bispo, a que assiste para ajudar nos ministerios, que por idade, enfermidade, ou outras cousas não póde exercer. Os Autores Ecclesiasticos lhe chamaõ *Episcopus Coadjutor*. Tambem os Curas, & outros ministros da Igreja, & da Republica tem Coadjutores.

Paraque nas Prebendas Superiores Tenha dignos, & sabios *Coadjutores*. Insul. de Man. Thomas, Liv. 9. oit. 60. Vendose Samuel velho fez juizes do Povo, ou para melhor dizer, *Coadjutores* seus a Joel, & Abias, seus filhos. *Mon. Lusit. Tom. 1. 71. col. 2.* O *Coadjutor* do Vigario tem setenta mil reis. *Corograph. Portug. Tom. 1. 214.*

Coadjutor espiritual. Entre os Padres da Companhia, he o que ajuda a Companhia só em alguns exercicios espirituales, como dizer missa, & confessar. Coadjutor temporal, he irmão leigo. (*Secundæ classis sunt, qui in Coadjutores ad divinum servitium, & Societatis auxilium in rebus spiritualibus admittuntur.* São palavras do livro intitulado *Constitutiones Societatis Jesu cum earum declarationibus, pag. 6. num. 9.*) O irmão Luis Mendes foy leigo da Companhia de Jesus, aos quaes chamaõ nella *Coadjutores* temporaes. *Agiol. Lusit. Tom. 1. fol. 29.*

COADJUTORA. Coadjutôra. A que ajuda a outrem na execução de alguma cousa. *Adjutrix, icis. Fem. Cic.* Havia de ser *Coadjutora* da Redempção. Vieira, fallar.

fallando da Virgem. N. Senhora. Tom. 2. pag. 279.

COADO. Coádo. Passado por coador. *Colatus, a, um.* ou *per colum purgatus.* Vid. Coar.

Coado, se diz de huma pessoa, que por medo, ou por outra razão perde a côr do rosto, como se se lhe coara o sangue, passando do rosto para as partes viciaes, aonde então se recolhe. *Pallidus, a, um.* Plin. *Hist. Pallens, tis.* Omn. gener. *Virgil.*

Coado. Derretido. Ferro coado. *Ferum fusile,* ou *fusum.*

Coado, tambem se diz do vento, que passa por alguma greta, & que em certo modo pela estreiteza do lugar se coa. *Ventus per rimam inspiratus.* Masc. *Ventus à rimâ spirans.*

Coado. Capado. Boy coado. *Bos castratus.*

COADOR. Coadôr. Vaso por onde se coa algum licôr, para que fique limpo. *Colum, i.* Neut. *Virgil.*

Coador, ou Coadeiro de lagar de azeite. Cesto de coar azcitona. *Fiscus, i.* Masc. *Colum.*

COADUNAC, AM, Coadunação, & Coadunar. Vid. Ajuntar, & ajuntamento. Em Plinio se acha o Participio passivo de *Coadunare,* & em Cicero o de *Adunare,* mas hum, & outro verbo a saber, *Coadunare,* & *Adunare,* raras vezes se achão em bons Authores Latinos. Esta, *Coadunação* de diversas Congregaçoens, de Frades. *Crysol Purificat. 209. col. 2.*

COADURA. O licôr coado. *Colatus,* ou *percolatus succus.* *Expressus colo liquor.*

COAGULAC, AM. Coagulação. A reducção de materia fluida a consistente. Da privação do calor, ou da separação do humido se origina a coagulação. A coagulação do sangue suspende a circulação delle, & em breves instantes tira a vida. *Coagulatio, omis.* Fem. *Plin.*

COAGULAR. Coagular. Coalhar. Reduzir huma substancia liquida a solida, & tirarlhe o movimento. Os venenos frios coagulaõ o sangue. Vid. Coagulação. *Coagulare. (o, a, vi, atum)* *Plin.*

Tom. II.

,E *Coagulados* em paens. Jacinto de Deos. Vergel de Plantas. pag. 207.

COALHADA. Coalhada. Leite coalhado. *Coactum,* ou *Conspissatum,* ou *Concretum lac, tis.* Neut.

COALHADO. Coalhado. Espessado, condensado, fallando em leyte, sangue &c. *Coactus, concretus, conspissatus, condensatus, glaciatus, gelatus, a, um.* Columel. *Coagulatus, a, um.* Plin. Queijo coalhado com raminhos de Figueyra. *Fici ramulis glaciatus caseus.* Columel.

O mar coalhado. He parte do Oceano Septentrional, começando do Estreyto Veigacio até o Promontorio Boreal. Chamaõlhe tambem Mar de Groenlandia, Mar Cronio, & mar de Petzerke. *Oceanus glacialis.* Juven. *Septentrionalis Oceanus.* Plin. *Mare concretum.* A cerca, o mar Coalhado, chamado assi, porque, com o grande rigor dos frios eirá sempre encaramelado. Mon. Lusit. Tom. 2. 149. col. 2.

Coalhado. Todo cuberto. Vid. Cuberto. Vid. Coalhar. Neste sentido se diz Rio, coalhado de barcos. Mar coalhado de navios. &c. Botoens Coalhados de aljofar. Lobo, Desengan. 156.

COALHADURA. A acção de coalhar. *Coagulatio, omis.* Fem. *Plin.*

Coalhadura. A cousa coalhada. Vid. Coalhado.

COALHAR. Coalhár. Espessar, Condensar. Fazer coalhar o leyte. *Lac cogere,* ou *congelare,* ou *Conspissare,* ou *condensare,* ou *glaciare.* Columel. ou *Coagulare.* Plin. *Hist.*

Com hum ramo novo de Figueira douda se faz coalhar o leyte. *Surculo caprifici lac coagulatur.* Plin.

Coalhar-se o leyte, o sangue, ou outra cousa. *Cogi,* ou *concretere,* ou *conspissari,* ou *condensari,* ou *glaciari.* Columel. *Conglaciari.* Aul-Gell.

Quando o leyte começa a coalhar-se. *In primâ lactis coagulatione.* Plin.

O balsamo faz coalhar o leyte. *Balsami gutta lac cogit, coagulat, coire,* ou *concretere facit.*

A Ortelaã impede, que o leyte se coa-

lhe. *Menta coire, densarique lac non patitur. Plin. Hist.*

Coalhase o sangue. *Coit sanguis. Ovid. Glutinatur sanguis. Plin.*

Coalhar com frio. *Vid. Congelar.*

Coalhar. Cobrir a superficie. O mar estava coalhado de navios, ou os navios coalhavao o mar. *Perpetuae naves mare obsidebant, ou obfesserant.*

Dos Mouros os batcis o mar Coa-
(lhavao.

Camoens. Cant. 2. out. 100.

Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Navibus mare consternere, (sterno, stravi, stratum.)*

COALHO. Coálho. Coufa, que faz coalhar o leite. Dizse particularmente de huma especie de leite coalhado, que se acha no ventriculo do cabrito, cordeiro, &c. Dizem, que tambem a flor da Alcachofra tem virtude coagulativa. *Coagulum, i. Neut. Ovid.*

COAR. Passar huma coufa liquida por hum parino, ou qualquer outra coufa angusta. *Aliquid colare, ou percolare, ou eliquare. Columel. Plinio diz Linteosaccare. Alij tritum in aqua triplici linteosaccant, fecemque abjiciunt, idque, quod defluxit, transfundunt, Falla do antimonio.*

Coar. Fugir. Escapar. Coar por entre a gente. *Ex turbâ evadere, ou elabi.* Com o trage, em que estava Coava por entre a infinita multidao de gente. Macedo. Relaçao do Assassino. pag. 6.

Coar a coleira (quando o Caõ deita por si a coleira) *Collare dimittere. (mitto, nisi, misum) Collari se exuere, (no, ui, utum)*

Coar a coleira. (quando huma pessoa se retira de algum negocio) *Expedire se de re aliqua. Cic.*

Coar. Desmayar; fugindo o sangue do rosto. *Pallefcere, ou Expallefcere, ou Expallere. (lesco, tui.) Plaut.*

Coar, tambem se diz do vento; quando por gretas, ou outras aberturas se insinua. Coa o vento estas cazas. *Per hujus ædis rimas ventus spirat, ou inspiratur. Casas de pedra em foffo, & cuber-*

tas de colmo, que as Coava o vento. *Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 29. col. 2.*

COARTAC, AM, Coartaçao, ou Coartaçao. A açao de coartar. Restricçao. *Coartatio, onis. Fem.* He de Tito Livio, mas em sentido militar. *V. Restricçao.* Paraque a Coartaçao dos poderes refree a licença dos Governadores. *Castriot. Lusit. pag. 9.*

COARTADA Coartada, ou Coartada. (Termo Forense) Quando para huma pessoa provar, que he innocente, mostra, que estava em outra parte no tempo, em que, o que se lhe imputa, foy feyto. *Criminis purgatio ab absentia.*

COARTAR, ou Coartar. Apertar. Fazer mais breve, mais estreito. *Coartare. (o, avi, atum.) Tit. Liv.*

Coartar huma ley. *Legem coangustare. (o, avi, atum.) Varro.*

Coartar, tambem se diz da jurisdicçao, limites, alvedrio, capacidade, &c. Sem Coartada sua jurisdicçao por falta de sciencia. *Prompt. Moral, pag. 5.* O Emperador Trajano mandou Coartar os limites do Imperio. *Discurs. Apolog. de Marin. pag. 49 vers.*

Naõ podiao Coartar o alvedrio. *Fabula dos Planet. pag. 34. vers.* Coartou Deos a humana capacidade. *Varella, Num. vocal. pag. 501.* Manda o Pontifice a dispensaçao Coartada com clausula. *Promptuar. Mor. 361.*

C O B

COBARDE, ou Covardê. Fraco de animo. Timido. Derivase do Alemão *Cou-bart*, que val o mesmo, que *Coraçao de vacca*; ou do Italiano *Cobardo*, *quasi qui trahit caudam*, porque nos animaes he sinal de medo a cauda baixa. *Canis metu caudam remulcet, & subter femora contrahit*, diz *Bocharto.* Covardê he aquelle, que he demasiadamente timido; no perigo naõ considera as circumstancias honrificas, mas só as molestas, & trabalhosas; & com tanto, que se naõ arrisque, deixa para os outros a honra, & para si toma a segurança. *Ignavus, & um. Vid. Fraco.*

COBARDIA, Cobardía, ou Covardia. Fraqueza de animo. Falta de valor. A temeridade, & a cobardia são dous viciôfos extremos do appetite irascivel; aquelle excede na intrepidez, com que se mete no perigo; & o excessô desta consiste em fugir do perigo com nimia cautela. *Vid. Cobarde. Ignavia, a. Fem. Vid. Fraqueza.*

COBERTOR. Cobertôr. O panno, com que se cobre a cama. *Lodis, icis. Fem. Juven. Stragulum, i. Neut. Cic.*

Cobertor de papa. *Stragulum villosum, i. Neut.*

COBIC, A. Cobiça. Dezejo de possuir alguma cousa. Quasi sempre se toma em má parte. *Cupiditas, atis. Fem. Cic. Cupido, inis. Fem. Virgil.*

Cobiça dos bens do mundo. *Amor habendi. Horat.*

Cobiça de dinheiro. *Aviditas pecuniae. Cic.*

Segundar a cobiça de alguém. *Ali-cujus studio, ac cupiditati morem gerere. Cic.*

Deixarse levar da sua cobiça. *Se cupiditatum lenocinijs dedere. Cic.*

Refrear a sua cobiça. *Cupiditates suas frangere, Coercere, refranare. Cic.*

Grande cobiça. *Immodica possidendi libido. Columel. lib. 1. cap. 3.*

Cobiça insaciavel. *Cupiditas infinita, inexhausta, insatiabilis, inexplabilis. Cicero em varios lugares.*

Com cobiça. *Cupide, ou avidè. Cic.*

Tinha elle huma tão grande cobiça, que não vi outra igual em pessoa alguma. *Ardebat cupiditate sic, ut in nullo unquam fragantius studium viderim. Cic.*

Cobiça da gloria. *Aviditas gloriae. Cic.*

COBIC, AR. Dezejar. *Aliquid expectere, ou avidè appetere. Rapi. aviditate ad aliquid. Teneri aviditate alicujus rei. Tudo isto he de Cicero.*

Cobiçar muyto. *Ardere, ou deflagrare cupiditate. Cic. Cobiçar muyto a fazenda alhea. Cupidè appetere agros alienos. Cic. Cobiçar honras, Sitire honores. Cic.*

Cobiçar alguma cousa com os olhos. *Cupiditatis oculos adjicere ad aliquid. Cic.*

Avidis oculis aliquid captare. Avaro obtutu aliquid devorare, ou inhiare ad aliquid.

Coufa para se cobiçar. *Appetendus, expetendus, a, um. Cic.*

Cobiçar a amizade de alguém. *Vid. Procurar. Cujas inimizades não só tomou sobre si, por meu respeito, mas também as cobiçou. Cujus inimicitias non solum suscepit propter salutem meam, sed etiam appetivit. Cic.*

COBIC, OSO. Cobiçôfo. Dezejozo. *Cupidus, a, um. ou avidus, a, um. ou appetens alicujus rei. Cic.*

A sua cobiçôfa mendicidade ameaçava as nossas fazendas. *Hujus mendicitas, aviditati conjuncta, in fortunas nostras imminabat. Cic. De gozar altas glorias Cobiçôfo. Insul. de Man. Thom. liv. 3. out. 10.*

COBLANTS. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Mosda. *Confluentia, a. Fem. Confluentes, tium. Masc. Plur.*

COBRA. Cóbria. Animal reptil, & aquatico. Distinguese da serpente, em que nada com a cabeça fóra da agoa. *Coluber, ri. Masc. Virg. Columel. Colubra, a. Fem. Cels.*

Cóbria de Cipó. Serpente do Brasyl, de côr azeitonada, que se mantem de raãs, & tão venenôfa, que só o fogo pôde atalhar os progressos do mal, que causa. O Gentio lhe chama, *Boitiapò. Serpens olive colorem imitans, vicitans ranis.*

Cóbria de Coraes, ou cóbria de coral. Outra cóbria do Brasyl. Tem a pelle branca, como néve, & malhada de negro, & vermelho. O seu veneno he mortal, mas vagaroso; & o remedio delle he a cabeça da mesma cóbria machucada, & applicada a modo de emplasto. O Gentio lhe chama *Ibiboboca. Serpens colore niveo, nigris, rubrisque maculis varius.*

Cóbria de duas cabeças, ou cóbria céga. Outra cóbria do Brasyl, que tendo huma só cabeça, parece, que tem duas, porque não se conhece distincão alguma entre a cauda, & cabeça, por ser huma, & outra da mesma figura, & grandeza, & igualmente nociva pelo veneno, que lança.

lança. A penas se lhe enxergão os olhos. Tem a pelle lustrôsa, como prata, & cingida de circulos, como de côr de bronze. O Gentio lhe chama, *Ibyara*. *Coluber specie biceps, oculis vix conspicuis, colore argenteo, & annulis aerei coloris circumcinctus.*

Cóbra de veado, ou Gabóya, ou cóbra Boy. Outra Serpente do Brasyl, & por ventura a mayor de todas. Viraõse algumas, que tinhão vinte, & cinco pés de comprido. Chamase assi, porque facilmente engulirá hum veado. Não he mortifero o seu veneno, nem mata mordendo, mas abraçandose com o homem, ou animal, em que se lança; enroscada nelle, o aperta muyto, & com virtude contritiva (como qualquer cóbra enroscada num coelho) lhe faz os ossos brãdos como cera, & pouco a pouco lambendo, & chupando o mette na barriga. O Gentio lhe chama *Giboya*, & *Boignacú*. *Serpens maximus dorcades integras deglutiens.*

Cóbra verde. Outra Serpente do Brasyl, verde, como porro. Terá huma vara de comprido, & a grossura do dedo polegar. He caseira, & não faz mal, se não aquem a irrita. O Gentio lhe chama *Boiobi*. *Serpens domesticus, coloris porracei, ulnae longitudine, & pollicis crassitie, nulli nocens, nisi irritanti.*

Cóbra de cascavél. Serpente do Brasyl assi chamada, porque com a extremidade da cauda faz hum ruido sonoro, que serve para se evitar o seu encontro. *Serpens caudâ resonante.* O Gentio lhe chama *Boicinininga*.

Cóbra de capello. Serpente da India assi chamada, porque quando se levanta a meyo corpo, abre na cabeça huma especie de capello, que por dentro he de hum pardo escuro, com huns semicirculos brancos. A mordedura deste animal he tão venenôsa, que logo faz sahir sangue pelas orelhas. O remedio deste veneno mais efficaç, he comer o excremento do corpo humano fresco. Os Indios trazem estas cóbras enroladas em hum cesto, já domesticas, & sem dentes,

& descobrindo o cesto, & tangendo hũ adufe, sahem as cóbras, & se poem a dançar a meyo corpo com o capello aberto. Francisco Redi no seu livrinho intitulado *Experimenta &c.* pag. 86. lhe chama, *Serpens pileatus.*

Cóbras de muytas outras castas acharás debaxo do nome de Serpente.

Erva de cóbras. Erva do Brasyl assi chamada, porque não tem a natureza vegetante, antidoto mais soberano contra as mordeduras das cóbras, ou Serpentes. He erva commua, & rasteira, tem as suas folhas alguma semelhança com as da ortelaã, mas alguma cousa mais compridas, & estreitas, & de hum verde escuro, com raminhos, que tiraõ a vermelho. *Mastigada, ou pisada, ou feyta em pó depois de secca, não só applaca a dôr, & confôrta o coração, mas expelle toda a qualidade venenôsa, & restaura as forças.* O Gentio lhe chama, *Caaitia*, & *Caacica*. *Herba, que colubrinis moribus felicissime medetur.*

De hum homem maliciôsamente astuto, costumamos dizer, He máo, como as cóbras. *Colubrinus est ingenio.* *Ex Plaut.*

Dizer de alguém Cóbras, & largartos. He modo de fallar do Vulgo, quando se diz muyto mal de alguém. *Dicitur mala in aliquem ingerere.* *Plaut.*

Cóbra. (Termo de lavrador) He a corda com que vão prezas as egoas, q̄ debulhaõ. *Funis, quo religantur equa frumentum in areâ terentes.*

Cóbra. Especie de doce, que se faz com farinha, ovos, & açucar, passados por hum esguicho, & formados em roscas do feyto de cóbra. *Massula ex farina, ovis, & saccharo, convoluta in spiras.*

Cóbra. Proverbialmente. De quem muyto sabe, dizemos, que sabe mais, que as cóbras. Veyo este proverbio da prudencia, com que a cóbra, sentindo-se cansada, & pesada com o frio, & rigor do Inverno, se dispoem com o succo do funcho, para despir a pelle na Primavera. Com o mesmo succo de funcho, a que o dito Author chama *Mara-thro*,

thro, unta os olhos para melhorar da vista, & se as escamas se lhe entorpece- raõ, roçandose pelos espinhos do junipero, as torna ao primeyro fer.

COBRADO. Cobrado. Vejaõse os Verbos, que significaõ os diversos modos de cobrar, & delles se fórmem participios.

COBRADOR. Cobradôr. Aquelle, que cobra, que arrecada. Cobradôr dos tributos. *Tributorum questor*, ou *coactor*, *oris*. Masc. Os Cobradores de certo tributo. Vieira. Tom. 1. 182.

COBRANC, A. A açãõ de se fazer pagar, o que se deve. *Pecuniæ debitæ*, ou *debitum exactio*, *onis*. Fem.

COBRAR. Derivase do antigo verbo *Cuperare*, & este de *Cuprum*, metal, que antigamente era a melhor moeda, que corria; & assi *Cobrar* na sua natural significaçãõ val o mesmo, q̄ *Receber dinheiro*. Cobrar dinheiro. *Pecuniam accipere*.

Vendi as minhas casas, & cobrei o dinheiro, que havia dado por ellas. *Ædes vendidi, & pretium pro eis datum abstuli integrum*. Cobrei o dinheiro, que eu lhe tinha emprestado. *Commodatam ipsi pecuniam recepi*. Não pôsso cobrar nada, do que emprestei. *Nihil ex nominibus meis possum expeditare*.

Cobrar forças. *Recuperare vires*. Tacit.

Cobrar o perdido. *Amissum recuperare*. *Res amissas recipere*. Cæsar. Tit. Liv.

Tenho cobrado forças despois de huma dilatada doença. *Resumptis post longam ægritudinem viribus*. Plin. Jun. Tenho tençaõ de ficar cá até melhorar de todo, porque tenho perdido todas as minhas forças, mas em sarando, tenho esperança de as cobrar facilmente. *Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam & vires, & corpus amisi; sed si morbum depulero, facilè, ut spero, illa revocabo*. Cic.

Cobrar animo. Logo a Infantaria cobrou animo. *Recepit extemplò animum pedestris acies*. Tit. Liv. Cobrei animo. *Animus mihi redijt*. Terent.

Cobrar alento. Entre tanto elle hia cobrando alento. *Inter hæc liberius spi-*

ritus meare cæperat. (Quinto Curcio, fallando em Alexandre, que estava muyto doente). Deixayme cobrar alento, que eu acharei o caminho, para sahir daquí. *Paululum sine, ut ad me redeam, jam aliquid dispiciam*. Terent. Despois de cançado, cobrou alento, que o medo, & o perigo lhe tinhaõ suffocado. *Fatigatus spiritum laxavit, quem metus, & periculum intenderant*. Quint. Curt. Vid. Recobrar.

Tornar a cobrar a falla. *Vocem recipere*. Quint. Curt. Vendo, que tornava a Cobrar a falla despois de hum accidẽte. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar juizo. *In potestatem mentis redire*. Aul. Gell.

Cobrar sizo. *Respicere*. (*pisco*, *respui*. Terent. *Pueriles ineptias ponere*. *Puerilibus nugis non tangi*).

He tempo de Cobrar sizo,

Deixar meninices vaãs.

Franc. de Sá. Eclog. 1. num. 25.

Cobrar affeyçaõ a alguem. *In aliquem inclinatione voluntatis propendere*. (*do*, *di*, *sum*) Cic.

Cobrar devaçãõ a hum Santo. *Alicujus Sancti veneratione se devovere*. (*veo*, *devovi*, *devotum*) à imitaçãõ de Cæsar, que diz, *Devovere se amicitia alicujus*. *Devotum alicui Sancto animum habere*. Suetonio diz. *Devotus nobis animus*. Os Reys, & Senhores Francezes lhe Cobrarãõ tanta devaçãõ. Benediçt. Lusit. tom. 1. pag. 236. col. 2.

Cobrar authoridade. *Comparare sibi auctoritatem*. Cæsar. Cobrar fama. *Famam Colligere*. Cic. *Existimationem sibi parare*. Cic. Sempre foy traça de Tyrannos dissimulados Cobrar a fama, que não morrecem por virtudes, à sombra de maiores males. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar repõsta de huma carta. *Epistola responsum ab aliquo auferre*. He tomado de Cicero, que diz, *Quod ab eo responsum abstulisti?* Dar a carta, & Cobrar repõsta. Epanaph. de D. Franc. Man. 49.

Tornar a cobrar-se. Tornar em si. Tornar no seu juizo. *Recipere se*. Cic. Tornar

nar a cobrar-se de hum desmayo. *Animum*, ou *Spiritum recipere*. Tornar a cobrar-se de hum medo. *Recipere animum*, ou *animos ex pavore*. *Tit. Liv. Se ex timore recipere*. *Cic. Se à timore recreare*. *Cic.* Tornar a cobrar-se da vergonha, ou confusão, que se tem padecido. *Mentem colligere cum vultu*. *Ovid.* Tornando a Cobrar-se cometeo segunda vez o Turco. Jacinto Freyre. liv. 4. num. 66.

COBRE. Corpo metallico, tirante a vermelho, o qual se pôde fundir, & estender ao martello, chama-se *Cyprium as, eris*. *Neut. Plin. Hist.* Porque dizem, que o primeyro cõbre veyo da Ilha de Chypre, & porquanto primeyro, que se uzasse de prata, & de ouro as compras, & as vendas se faziaõ com cõbre porisso se disse Cobrar, & Cobrador.

Vaso de cõbre. *Cupreum vas*. *Plin.*

Moeda de cõbre. *Æreus signatus*. *Vitruv.*

COBRELO. Cobrêlo. Especie de herpes, procedida de colera, com mistura de alguma ascosidade, & que na superficie da carne, faz nacer muytas bottelas, & pequenas, como grãos de milho, pelo que os Meõicos Latinos chamaõ a este mal, *Herpes miliaris*, ou *Formica miliaris*. O povo chama a este mal *Cobrêlo*, por imaginar, que vem de alguma cõbra ter passado pelas vestiduras, ou pela roupa da pessoa, que o tem. *Herpes miliaris*, que em Portuguez chamaõ *Cobrello*. *Recopil. de Cirurg. pag. 118.* Leonel da Costa no seu commento do livro terceyro das Georgicas de Virgilio, chama (se me não engano) a este mal *Cõbro*, & despois de dizer, que he hum genero de *Erisypela*, continúa com as palavras, que se seguem. O que he, mais perigoso, he chamado dos Gregos, *Zoster, id est, Cingulum*, porque vay cingindo ao homem ao redor, & se de todo o acaba de cingir, o mata sem remedio, & isto deve ser, o que vulgarmente chamamos *Cobro*. fim do dito livro.

COBRINHA. Cobrinha. Cõbra pequena. *Anguiculus, i. Masc. Cic.*

COBRIR. Cobrir. *Vid. Cubrir.*

COBRO. Põr algũa cousa em cõbro, he pola em lugar, em q se não ache facilmente. *Aliquid custodire, servare, ou aservare*. Põr a alguem em cobro, para que não fuja. *Aliquem servare, aservare, custodire*. *Cic. Aliquem aservari custodijis jubere. Dare aliquem in custodiam. Hominem comprehendere, & in custodiam tradere*. *Cic.*

COCA, ou Coco. *Vid. Coco.*

COCA. Cõca. He hum fruto pequeno, ou especie de legume, quasi redondo, da feyçaõ de Ervilha, & de cõr parada. Em cada hum delles há hum grão, ou semente amarelinha, friavel, & de tão fragil substancia, que se desfaz ao mesmo passo, que envelhece, de sorte, que fica a casca oca, & muyto leve. Está o dito fruto pegado a hum péssinho, mas não se conhece certamente a planta, que o produz. Querem alguns, que seja huma especie de *Tithymalo*; dizem outros, que he hum *Sulano* de Egypto. He bom para matar piolhos. Embebeda os peixes, que comem delle, de sorte, que ficaõ, como mortos, & se deixaõ tomar à mão. Derivase o seu nome do Grego *Coccus*, que val o mesmo, que *Granum, sive bacca*. Dizem, que vem do Levante, ou das Indias Orientaes, & por isso lhe chamaõ os Ervolarios, *Cocci Orientales, Coccula officinarum, Cucculus Indicus, Bacca Cocculæ Elephantinæ, & Grana Orientis*. Nenhuma pessoa lance em rios, nem lagoas Trovisco, Barbasco, Coca, com que se o peixe mata. *Extravag. part. 4. fol. 160. num. 5.*

Dar coca a alguem. He attrahir, enganar com caricias, & como enfeytiçar a alguem, tomada a metaphora do fruto assi chamado, que en bebeda os peixes. *Aliquem inescare. Terent. (o, avi, atum.)*

Cõca, tambem segundo Monardo he hum arbusito da America, cuja folha se parece com a da murta, o fruto he vermelho, & sahe a modo de cachos de uva. Da folha secca desta planta se usa no Occi-

Occidente, como de Betel no Oriente, & de tabaco na Európa.

COC,ADURA. O coçar. *Vid.* Coçar. Grande comichaõ na cabeça exulcerada, das *Coçaduras*. Luz da Medic. 179.

COC,AR. Raspar com as unhas o lugar, que faz comichaõ. *Scabere*, (*scabo*, *scabi*, sem supino)

Coçar a cabeça. *Caput scabere. Horat. Caput scalpere. Juvenal.* De hum Poeta, o qual compondo versos, coçava a cabeça, & roia as unhas, diz Horacio I. *Serm. sat. 10.*

————— *Et in versu faciendo*
Sape caput scaberet, vivos & roderet
(ungues.)

Coçar-se. *Se scabere. Plin. Hist.*

COCARAS. Cócaras. Postura, de quem se tem nos pés, abaxando o corpo, como se estivera assentado. Estar de cócaras. *Inclinato ad humum tergo se sustinere. Suspensis clunibus residere.* Com as pernas tão dobradas, que quasi ficava, em *Cócaras*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 3.*

Vir em cócaras; Diz-se de pessoa, tão pequena, que parece está de cócaras, quando anda.

COCC,AM. Cóccaõ. (Termo de Medico) Cozimento do comer no estomago. *Concoctio, onis. Fem. Cels.* Assi como o vinho moderado ajuda à *Cóccaõ* no estomago. *Recop. da Cirurg. pag. 336.*

COCEGAS. Cócegas. Tem analogia com *Cosquilhas*, que em Castelhana significa o mesmo. He humbrando, leve, & repetido contacto em certas partes do corpo, membranosas, & nervosas, que causa no cerebro nos espiritos animaes huma aggradavel commoção, que de ordinario provóca o rizo, & este às vezes violento, & danoso. *Titillatio, onis. Fem. Cic.* Plinio Histor. usa do ablativo *Titillatu*, duvido, que se ache este nome nos outros casos. Com circumlocução poderás dizer *Sensus, animi-ve cum pruritu quodam blandior commotio.*

Fazer cócegas a alguem. *Aliquem titillare.* (o, avi, atum) *Cic.*

Fazer cócegas. No sentido moral. *Fa-*
Tom. II.

zer vir a vontade. Fazia-lhe isto cócegas. *Hoc illum titillabat.* He imitação de Horacio, que diz, *Ne vos titillet gloria.* Tambem se diz Sentir cócegas no sentido metaphorico. Sou como alguns, que quando escutaõ, sentem *Cócegas*, nos ouvidos, & não podem ouvir, sem que fallem. *Barret. Pratic. pag. 47.*

COCEGUENTO. O que não póde soffrer cócegas. *Titillationis impatiens, tis. Omm. gen.*

COCEIRA. Comichaõ. Inquietação cauzada de humor acre, & falgado, que escadeliza a pelle, & obriga a pessoa a coçar-se. *Pruritus, us. Masc. Plin. Hist. Prurigo, ginis. Fem. Columel.*

Tenho huma cocceira nas costas. *Dorsum totum prurit. Terent. Scapulae mihi pruriunt.*

Os caracões pequenos fazem passar a cocceira. *Scabendi desideria tollunt minutæ cochleæ. Plin.*

Cocceira da pórtia. A pedra, sobre que se assentaõ as onbreiras. *Limen inferum. Neut. Plaut.*

COCHE. Carruagem de quatro rodas, tirada por mulas, ou cavallos. He nome generico, porem hoje se não chama coche senão aos antigos, ou aos Castelhanos; mas se diz fullano tem coche, ou faz hum coche. Geralmente fallando, consta hum coche de caxa, jogo, tejadilho, maçanetas, misulas, payneis, e cadeiras, estribos, ou portinhólas, pezebraõ, arquinha, lança, casquilho, bolea mestra, cravija, argolaõ, braçadeiras, tisouras, cabeçaes, aldrabaõ, eixo, viga, cravijas, rodas, & suas partes; cubo, porcioneiras, corriaõ de alçar, cataplasma, mangotes, soleyra, tapadouro, &c. acharás a significação destes nomes nos seus lugares alphabeticos. Coches diferentes são *Estufa, Calexe, Florão, Paquebóte, Séje, Carrocim, &c.* Coche. *Rbeda, æ. Fem. Currus, us. Masc. Cic. Petoritum, ij. Neut. Horat. (penult. brev.) Carpentum, i. Neut. ou Pilentum, i. Neut. Tit. Liv. Essedum, i. Neut. Cic. Esseda, æ. Fem. Senec. Philos. (penult. brev) Carruca, æ. Fem. (penult. long.) Mart.*

Com a mesma razão, com que usamos de hum, ou dous deites nomes para significar hum coche, podemos usar de todos. Os dous primeyros *Rbeda*, & *Petoritum* não são muyto legitimos; podem affirma Quintiliano, que passaraõ por Latinos. Todas estas caistas de caruagens eraõ para pessoas nõbres, ou ricas, como os coches, de que hoje se usa. Dizem, que *Petoritum* tinha quatro ródas; que o *Pilentum* servia para as molheres; que *Essedum*, & *Esseda* servia na guerra, & na paz. Se aquelles coches estavaõ cubertos, como os nossos, não se póde facilmente saber. O que certanẽte se sabe, he, que alguns delles eraõ descubertos, como entre outros, o *Essedum* na guerra. Porém como no tempo da paz tambem os coches serviaõ para as jornadas; será possivel, que os Antigos não tivessem habilidade, para os mandar cubrir, para se defenderem contra os ardores do Sol, & as inclemencias do tempo?

Coche de dous cavallos. *Rbeda duobus equis juncta*. De quatro cavallos. *Quatuor equis juncta*. De seis cavallos. *Sex equis juncta*. Bem sey, que de ordinario se diz numa palavra, *Bigæ*, & *quadrigæ*. Mas *Bigæ*, ou no singular *Bigæ* propriamente significa dous cavallos, atados hum a pár do outro, *quadrigæ*, ou *quadriga*, quatro cavallos, atados do mesmo modo, como costumavaõ os Antigos. E porque estes dous cavallos affi atados, tiravaõ por huma casta de carro, ou de carreta, não duvido, que não possamos usar de *Bigæ*, ou *Bigæ* por hũ coche, como tambem por hum carro, ou por huma carreta, tirada por dous cavallos. Mas *quadrigæ*, que significa quatro cavallos atados hum a pár do outro, não significará hum coche dos nossos, mas bem si hum coche ao modo dos Antigos. Por isso entendo, que melhor será, que se use do primeyro modo de fallar, que he de Cicero.

O tejadilho do coche. *Camera*, & *Fem*, poderás accrecentar, *decussata*, ou *in quatuor partes devexa*, contórme a figura

do tejadilho.

A cayxa do coche. *Rbedæ capsus*, i. *Masc*.

Os estribos do coche. *Rbedæ fores*. De cada hum delles se póde dizer, *Foris*, no singular.

A cadeira de diante. *Sella rbedaria prior*. A cadeira de de traz. *Sella rbedaria posterior*.

Cavallos de coche. *Equi rbedarij*. *Masc. Plur. Varro*.

Porse no coche. *Conscendere currum*. *Tit. Liv. Rbedam inscendere*.

Andar em coche. *Carru vehi. Rbedâ in vehi*.

Coche, na costa do Zanguebar, & nas Ilhas de Quirimba, os Portuguezes, & os Negros uiaõ de humas embarcaçoens pequenas, muyto estreitas, & compostas de varias taboas, cozidas com couros, & breadas; as mayores dellas se chamaõ *Coches*, & ainda que baylem muyto na agoa; os Negros as governaõ com muyta uestreza, & segurança. Figueroa na relação da sua Embaxada, pag. 425.

Coche de cal. He quasi a modo de pá, com ilhargas, & testeira, em que o official de pedreiro leva cal. Hum coche de cal, he a quantidade de cal, que leva o official de pedreiro na taboa do coche.

COCHECHA. A bochecha, & se diz da do peixe.

COCHEIRA. O lugar, em que se recolhe o coche. *Rbedæ receptaculum*, i. *Neut*.

COCHEIRO. O que governa o coche. *Auriga*, & *Masc. Ovid. Rbedarius*, ij. *Masc. Cic. Cæsar no liv. 5. de Bello Gallico, 58. diz Essedarius*, ij. *Masc*.

COCHICHAR. (Termo popular) Fallar com voz baxa, & por entre os dentes. *Muffare. Plaut. Mussitare*. (o, avi, atum.) *Tit. Livio*.

COCHICHO. Derivase de *Cochevis*, que em lingoa Franceza he huma das especies do Cotovia, como tambem o *Cochicho*, passaro do tamanho de tordo, pardinho tambem, ou cinzento, com suas pintasfinhas a modo de Tordo. Tem colci-

coleira preta. He o bugio dos passaros, arreméda quantos ouve. Segundo o P. Bento Pereyra he o mesmo que *Calbandra*, & nisto se confórma com Aldovrandro, que no segundo tomo da Ornithologia, pag. 846. lhe chama *Calandra*, & tambem *Alauda maxima*, *æ.Fem.* & na pag. 847. mostra claramente que falla na Ave, a que chamamos *Cochicho*, porque diz *Vocis modulatione mirificè oblectat, ac omnes avium voces expressissimè imitatur. Quinetiam capta, inclusaque, captivitatis juæ oblita, vix unam diei horam sine cantu præterit, adeoque per diversos avium cantus evagari gaudet, ut de cibo sollicita non sit.* Os que lhe chamaõ *Cassita*, não reparaõ em que o *Cochicho* não tem topéte como a *Cotovia*, a que chamaõ *Cassita*; os que lhe chamaõ *Corydalis*, cahem no mesmo erro, porque (segundo Calepino *Corydalis est avis habens in vertice capitis pennas aliquod erectas, quæ conigaleæ speciem præbent.*

COCHICHOLA. Cochichóla. Casa muyto pequena. *Parva domus, ùs. Ædicula, arum. Fem. Plur. Cic.*

COCHIM. Cochim. Cidade principal do Reyno do mesmo nome, na costa do Malabar na Península dáquem do Ganges, para a parte Meridional de Calecut. De como Pedralves Cabral foy recebido em *Cochim*, De como Francisco de Albuquerque restitue a el Rey de *Cochim* os seus Estados, & alcança licença para fortaleza, que ficou por conta de Affonso de Albuquerque; da victoria, que perto de *Cochim* os Albuquerque alcançaraõ da armada del-Rey de Calecut, & de como Dom Francisco de Almeida coroa em acto solemne hum sobrinho del-Rey de *Cochim* por verdadeiro Rey *Vid.* João de Barros. Dec. I. fol. 128, 129, 130, 188. *Cocinum, i. Neut.*

COCHINCHINA. Cochinchina. Reyno da India alem do Ganges, ao Ponente da China, sobre hum golfo do mesmo nome. He parte do antigo Reyno de An-Nam, que comprehendia o Tunquim, & o que hoje chamamos *Cochin-*
Tom. II.

china. Antigamente chamaõ os Portuguezes ao dito Reyno de An-Nam *Cauchichina, Eochichina, & Cochinchina*, por ventura porque ouvindo os Portuguezes chamar *Kecho* à corte, & vendo, como os naturaes eraõ muy semelhantes aos Chinas nas feyçoens do corpo de *Kecho*, & *China* compuseraõ com alguma corrupçaõ o nome, & vóz *Cochinchina*. *Vid.* Summarias noticias da missaõ de *Cochinchina*, pag. 4. Dizem, que lhe chamaõ *Cachu*, ou *Cache*, ou *Kacochin*, que quer dizer *China Occidental*. Nestes ultimos annos comprehende o Reyno de *Cochinchina*, correndo a costa, as terras desde *Panderaõ*, porto do *Champá*, que fica em onze grãos da parte do Norte até o rio *Gianh*. Mas como as Provincias Boreaes fiquem lançadas pelo rumo do Noroeste, terá todo o Reyno cento, & quarenta légoas de costa, aberta toda com diversas barras, que lhe fazem muytos, & caudelozes rios; as capazes de navios de alto bordo saõ a de *Phumoi*, a de *Pulo Cambi*, ou *Nueman*, a de *Faifo*, & a de *Sinoa*, que chamaõ dos Japoens. A Cidade Capital, & assento da Corte, he *Caccian*. *Cochinchina, æ.Fem.*

COCHINO. Cochino. Porco. Derivase do Francez *Cochon*, que val o mesmo. *Vid.* Porco.

Cochino, tambem he jogo de quatro cartas, & de duas até quatro pessoas.

COCLEA. Cóclea. (Termo Anatomico.) He hum dos quatro buracos, ou cavidades no osso petroso da orelha, ou ouvido interior, aonde está o Ar, a que chamaõ *implantado*, ou *gerado*. *Coclea, æ.Fem.* Seguese o meato, a que chamaõ *Cóclea*, ou *pelvi*. *Cirurg.* de Ferreira, pag. 41. Na pag. 42. diz este Author que tambem chamaõ *Cóclea*, à parte do ouvido, a que comumente chamaõ *Foramen cæcum*, & que lhe deraõ este nome *Cóclea*, por ser semelhante à cascaca do caracól.

COCLEADO. Derivase do Latim *Cóclea*, que he *Caracól*; & assi Escada *cócleada*, val tanto como *Escada de*

caracol. Vid. Caracol. Duas fermosas, eicadas, que não são *Cochleadas*. Telles, *Hist. da Companh. 2. part. pag. 112. col. 1.* Todo o monte vai *Cocleado* por subidas. *Idem, Histor. da Ethiopia, pag. 32. col. 2.*

COCHONILHA. *Cochonilha.* Derivase de *Coccus*, ou de *Coccos*, que em Grego quer dizer *Grão*, porque houve opiniaõ, que *Cochonilha*, era hum grão pequeno; & como diminutivo de *Coccus*, foy chamada *Coccinula*, & em Portuguez *Cochonilha*. Consta pois, que *Cochonilha* he hum pequeno insecto, quasi da feyçaõ de perifebejo, que se cria em muytas castas de arvores das Indias de Castella. Os Indios o colhem, & o transpõem em huma especie de figueira da terra, cujo fruto está cheo de hum succo vermelho, como sangue. Chamaõ os Ervolarios a esta figueira, *Opuntium maius spinosum fructu sanguineo*. Este bichinho criado nesta planta, toma huma bella côr, & despois de crecido, o colhem com grande cuidado, & o mataõ cõ agoa fria, & fazem seccar, para o mandarem para fóra. Há muytas castas de *Cochonilha*, a que chamaõ *Mestec*, ou *Mesteque*, vem do Perú, do Mexico, & de outros lugares da America, por Cadiz. Tingem com ella pannos de Escarlata. Tambem se da o nome de *Cochonilha* à parte terrestre, ou grança da *Cochonilha*, & a que se acha nas raizes da grande *Pitipinella*, & chamaõlhe, *Tragoselinum maius. Cochonilha. America vermiculus, quem vulgõ Cochonillam vocant.* Huma migalha de preto, & outra de *Cochonilha*. *Arte da Pintura, pag. 79. vers.*

COCITO. Rio do Inferno. *Vid. Coccyto.*

COCIVARADO. Termo do Reyno Canará, na India. Era hum Direyto, ou contrato perpetuo, entre o Principe, & os vassallos, em que cada parentela tomava certa comarca de terra, da qual se obrigava a pagar àquelle Principe, & seus Successores hum tanto cada anno, semmais crescer, ou diminuir, quer as terras rendessem; quer não. E o modo,

que tinhaõ entre si de partir este foro, era, que os Neiquibares, cabeças, da *Aldea*, que vem da linhagem dos principaes daquella povoação, faziaõ cada anno lançamento à contia, que eraõ obrigados a pagar, os mesmos Neiquibares a punhaõ de sua casa, as aldeas repartidas respondem a huma cabeça, a que chamaõ *Tanadavia*, ao modo, que vemos neste Reyno. *Perpetua conduçõ, omis. Fem.* Pagando este *Cocivarado* a el-Rey, de *Bisnaga. Barros. 2. Decad. fol. 99. col. 1.*

COCO. Fruto de Coqueiro. Nóz da India. *Nux indica.*

O Coco, ou a Coca. Usamos destas palavras, para pôr medo a meninos, porque a segunda casca do Coco tem na sua superficie tres buracos com feyçaõ de cáveira. *Larva*, ou *Spectrum territandis pueris*, ou com Tito Livio (posto, que em outro sentido) *Terriculum, i. Neut.* Fazer coco. *Terricula intendere.* João de Barros, fallando na casca do coco diz. Esta casca por onde aquelle pommo recebe o nutrimento vegetavel, q̄ he pelo pé, tem huma maneira aguda, que quer semelhar o nariz, posto entre dous olhos redondos, por onde elle lança os grellos, quando quer nacer; por razãõ da qual figura, sem ser figura, os nossos lhe chamaõ *Coco*, nome imposto pelas molheres, a qualquer cousa, com que querem fazer medo às crianças, o qual nome assi lhe ficou, que ninguem lhe sabe outro, sendo o seu proprio, como os Malabares lhe chamaõ, *Tenga*, & os Canarins *Narle*. O homem por ser criado à imagem, & semelhança de Deos, naturalmente aborrece as cousas feias. Esta natural inclinaçãõ se vé melhor nos meninos, em que inda o uso da razãõ he fraco, & acerca dos *Cocos*, & medos, com que os acalentaõ suas amas, que não são outra cousa, senãõ hum qualquer vulto sem ordem, ou porçãõ, o qual medo não tem dos que lhe mostraõ bem feytos, & proporcionados. *Faria, Noticias de Portugal, 333.* Certo Author moderno encomenda aos pays,

pays, que não permitão que as amas fação *cocos* aos filhos, porque criados com estes temores, & sobrelaltos, se fazem tímidos, & cobardes.

COCODRILLO. Cocodrilo. *Vid.* Crocodilo. Estando todos na ribeira de hũ rio, levou hum *Cocodrilo*, &c. Queirós, Vida do Irmaão Baſto, pag. 333. col. 2.

COCOENS. São os quatro páos nos dous exos do carro, que tem maõ nas ródas. *Rotarum retinacula, orum. Neut. Plur.*

COC,OUROS. *Vid.* Cossouros. He coufa de navio.

COCYTO. Derivase do Grego *Cocyein*, que quer dizer, *Chorar*, ou *Gemer*; & he Cocyto hum fabuloso Rio do Inferno, que corre da Lagoa Styge. *Cocytus, i. Masc. Virgil.*

As fúrias temerá, & de *Cocyto*

A Severa corrente. &c.

Costa, Georg. de Virgil. fol. 93.

Cocyto tambem he o nome de outros dous rios, não fabulósos, hum de Campania, & outro do Epiro, onde certos Sacrificios, que se faziaõ a Proserpina foraõ chamados *Cocytia Sacra, orum. Neut. Plur.*

C O D

CODEA. Côdea. Dureza na superficie do pão, ou de outra coufa. *Crusta, e. Fem. Plin. Hist.*

Fazer côdea. *Vid.* Encodear.

Côdea de arvore. *Vid.* Casca. *Vid.* Cortiça.

Côdea. (No sentido moral) O contrario do amago, & interior de alguma coufa. *Vid.* Superficie. Aquella ruitica, gente criada na Côdea da nossa ley. Barros, 3. Dec. fol. 90. col. 2.

CODEASINHA. Codeasinha. Côdea pequena. *Crustula, e. Fem. Horat.*

CODECEIRO. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado da Guarda.

CODEC, O. *Vid.* Codeſſo.

CODEGO, Códego, ou Código. Derivase do Latim *Codex*, que he tronco da arvore, com sua casca; & como da cas-

ca das arvores se faziaõ os livros dos Antigos, tambem foy chamado *Codex*, o em que, como em caderno, ou livro, se escrevia alguma coufa. Deuse este nome *Códego* às compilaçoens, ou collecçoens das leys, & constituiçãoens dos Reys, & dos Emperadores. De todos elles os mais celebres são quatro, a saber, o *Códego Gregoriano*, feyto por *Gregorio* Jurisconsulto; O *Códego Hermogeniano*, feyto por *Hermogenes*; outro Jurisconsulto; O *Códego Theodosiano*, em que o Emperador *Theodosio* o moço ajuntou, & deu à luz anno de 435. todas as constituiçãoens dos Emperadores até elle; mas em toda a doutrina contheuda nos ditos tres *códegos* havia tantas implicancias, & contrariedades, que o Emperador *Justiniano* se vio obrigado a mandar compor outro quarto *Códego*, em que o melhor dos tres primeyros se encerrasse, o que elle executou anno de 534. & delle se chamou *Códego Justiniano*, & constitue a terceyra parte do Direito Civil, ou Romano. *Codex Justinianus*, ou absolutamente *Codex, icis. Masc.* Humas leys, que incorporara no *Código*. Mon. Lusit. Tom. 2. Prologo, pag. 1.

CODESSO, ou Codeço. Planta, a que os Latinos chamaõ, *Cytisum*, da Ilha *Cytiso*, onde dizem havia muyto della. He hum arbuſto, cujos talos são muyto delgados, & deitaõ muytos ramitos, angulósos, dobradiços, verdes, guarnecidos de folhas, que sahem de hum pé tres, & tres, pontiagudas, & félpudas. Produz humas flores fermozas, de ordinario amarellas, raras vezes brancas. Nace em campos estereis, & lugares mótuósos, & areentos; por ser cheo de çumo, cria muyto leyte nas cabras. He aperitivo, & bom para as obstrucçoens do baço, *Hydropezia*, *Giatica*. &c. *Cytisum, i. Neut. Varro. Cytisus, i. Masc.* ou *Fem. Columel, & Plin.* Chamaõlhe comumente *Genista minor*, *Genista vulgaris trifolia*, *Genista scoparia*, & *Cytisus scoparius*, à *scopa*, que quer dizer, *bassoura*, porque com os ramos do *Codeſſo* se fazem *bassouras*.

Os *Codeços* se cortaõ, o alto bósque Ministra as grossas teas.

Costa. Georg. de Virgil. 89.

CODICE. Códice. Palavra da Universidade. Despois do Respondente dar as conclusoens, & provas, o Presidente, ou Prior faz o Codice das impugnaçoens, & repostas, & o dá ao Respondente para estudar os argumentos & repostas. Em que os respondentes não são obrigados a dar *Códice* ao Presidente. Estat. da Univerfid. pag. 191. col. 2.

CODICILLO. Derivase do Latim *Codicilli*, que eraõ à modo de memoria^s cubertas de cera, em que escreviaõ os Romanos, o de que se queriaõ lembrar. Entre nós *Codicillo* he huma dispozição da ultima vontade, sem instituição de herdeiro. E por isso se chama *Codicillo*, ou Cedula por diminuição, que quer dizer pequeno testamento, quando huma pessoa dispoem de alguma cousa, que se faça despois da sua morte, sem tratar nelle de directamente instituir, ou desherdar a alguem, como se faz nos testamentos. *Codicilli, orum. Masc. Plur. Ita Jurisconsulti veteres. Codicillo* não póde fazer, o que não póde fazer testamento. lib. 4. da Ordenac. tit. 46. §. 3. Antigamente as cartas se chamavaõ *Codicillos*, porque se faziaõ dos troncos das arvores, que em Latim se chamaõ *Caudices*. Gil, satisfação apologetica.

CODIGO, Código, ou Códego, Vid. Códego. Duas cadeiras menores de *Código*. Estatut. da Univerfid. 143. col. 1.

CODILHO. (Termo de alguns jógos de cartas) He quando os Contrarios ganhaõ, ao que naquella mão pertendia ganhar. *Codilho*, no jogo da Espadilha se diz de quem leva tudo a eito. Levar de *Codilho*.

CODILHOS, ou Cudilhos. (Termo de Alveitaria) He hum cotovello, que a mão do cavallo faz para abanda da barriga, onde começa a espadoa. Entre a filha, ventre, & *Cudilhos* hum panno de linho. Galvaõ, Gineta, pag. 56.

CODORNIZ. Codorníz. Ave conhecida. Dizem, que na Arabia Felice há

humas *Codornizes* que não tem ossos, & se comem inteiras. Os Arabes lhe chamaõ *Salova*, & tem para si, que as que Deos mandou aos Israelitas, foraõ impellidas por hum vento, que da Provincia do Iemen, donde se criaõ, as levou, & meteo no campo Israelitico. Herbelot Dictionar. Oriental, pag. 477. na pag. 749. col. 1. diz, que a dita ave he mayor que pardal, & menor que Pombo, & que não só não tem ossos, mas nem veyas, nem nervos, que canta suavemente, & que alguns Interpretes do Alcoraõ lhe chamaõ *Salva*, outros *Sumani*, outros em Lingoa Persiana, *Semanab*.

CODORNOS. Peros muyto grossos, que por encherem a mão, se chamaõ *Volema, orum. Plur. Neut. Virgil. Vola* em Latim significa a palma da mão.

C O E

COEIROS. São huns bocados de Bacta, ou cousa semelhante, com que se envolve o corpo da criança, para o ter quente. *Panniculi, quibus infantes involvuntur.*

COELHEIRA. Lugar cercado de muros, a que se acolhem os coelhos. *Struētilis cuniculorum latebra, a. Fem. Struētile cuniculorum latibulum, i. Neut. Septum, in quo aluntur cuniculi.*

COELHO. Animal quadrupede, menor, que lebre, que faz sua morada debaxo da terra. *Cuniculus, i. Masc. Varro. A femea do Coelho. Cuniculus femina, a. Fem.*

Terra fertil de coelhos. *Cuniculosa regio, onis. Catull.*

Coelho. Peixe, do qual faz menção Manoel Thomas na sua *Insulana*, liv. 10. out. 125.

Coelho, Enxova, Atum, Gallo, & (Dobrada.

Coelho. Appellido em Portugal, que de Soeiro Viegas, que o teve por alcunha, se derivou a seus descendentes.

COENTRELLA. He o nome que os Rusticos da Estremadura daõ à Erva, a que chamamos *Pimpinella*. *Vid. no seu lugar.* (COEN-

COENTRO. Erva conhecida. *Coriandrum*, i. Neut. Esta palavra he de Columella no liv. 11. cap. 3. & de Plinio Histor. em muytos lugares. Sem embargo disto os Authores da Historia geral das plantas nos querem dar a entender, que *Coriandrum* he hum Latim de Boticario, & que se há de dizer *Corion*, & *Corianum*, que são palavras Gregas.

Por a Salva, que he gosto tomarei.

Coentro opposto ao meu entendi-
(mento.

Camoens Eleg. 7. Estanc. 10. Vid. o comentario de Man. de Faria.

COESSO. Peixe. Gesnero, no tom. 2. pag. 1020. & Aldovrando no livro 2. de Piscibus, cap. 24. dizem, que os Portuguezes chamaõ assi ao Peixe, que em Latim se chama *Scorpius*. Até agora não achey Portuguez, que tenha noticia deste nome. O P. Bento Pereira declarando o significado de *Scorpius*, diz que he Peyxe Escorpião, & logo mais abaxo diz que *Scorpius* he a fema do dito Peixe.

COETANEO. Coetâneo. Contemporaneo. Coufa da mesma idade, do mesmo tempo. *Coetanus*, a, um. No seu livro de *vitij sermonis* dá Voffio este adjectivo por sospeito. Por usar d'elle hum certo Porcio Latro, não já aquelle famoso, de que muytas vezes faz Seneca menção, mas outro supposto, em cujos escritos se achaõ muytas vózes Indicativas da declinação da Latinidade. Por *Coetaneus* Cicero diz *Æqualis*. Os meus Coetaneos. *Æquales mei*. Cic. O sacrificio he Coetaneo a fundação da Cidade. *Æquale huic urbi sacrificium*. Cic. Os Coetaneos de Aristoteles. *Æquales Aristoteli*, ou *ejusdem cum Aristotele*, *ætatis*, ou *temporis*. Consta ser a Architectura militar *Coetanea* ao principio do mundo. Method. Lusit. Summar. Notic. pag. 1. Foy o primeiro, que entre os seus *Coetaneos*. Vergel de plantas, & flor. pag. 82. Vid. Contemporaneo.

COEVO. Coêvo. Derivase do Latim *Ævum*, que val o mesmo que *Idade*, ou *Vida*. Quatro coufas forão creadas antes de todo o tempo, & por isso se cha-

maõ *Coevas*. A primeyra foy o tempo, & este senão fez em tempo, porque não haveria mayor razaõ, porque este senão fizesse em outro, & o outro em outro &c. & derase no absurdo, a que os Philosophos, & Theologos chamaõ *Processus in infinitum*. A segunda forão os quatro elementos, dos quaes forão compostas todas as coufas inferiores. A terceyra foy o Céu. A quarta, a natureza Angelica, porque no mesmo instante, que foy creado o Céu, foy cheo de Anjos. Destas quatro coufas, que forão creadas antes de tempo, as tres se contaõ por *Evo*, porque tendo principio, já mais teraõ fim. Porem o tempo há de acabar no ultimo dia, em que Deos há de vir julgar os vivos, & os mortos.

Coevo não he perfeitamente Synónimo de Coetaneo, nem de contemporaneo, ao menos no uso, porque assi como digo, *Fullano* he meu contemporaneo, ou coetaneo, não quizera eu dizer, *Fullano he meu Coevo*. Neste lugar alguns authores de Dictionarios poem *Coævus*, a, um. como palavra de Cicero, *In Vatin. 3. Nunquam puer, aut adolescens inter coævus fueras*. Porem (Segundo Nizolio) outros mais acertadamente lem *Inter Coquos*. Porem não se pôde negar que *Coævus*, não seja palavra muyto antiga, porque entre as Inscriptoens, que Grutero tirou de antigos monumentos, pag. 304. num. 1. Se acha huma antiquissima, que diz, *Si quid oblectaneum apud manes est pro nequitijs, jocisque, quibus coævus capiens me oblectare solebat*. A isto se accreenta, que varios Authores modernos, eruditissimos usaraõ da dita palavra, & entre outros o P. Joã André Alberto da Companhia de Jesus, no Elogio de S. Basilio, num. 3. (*Religiosissima indole, genioque coævus specimen modestiæ, ac pietatis exhibuit singulare*.) Finalmente, na sua Epigraphica, pag. 306. pretende, que pela razaõ, que *Longævus*, & *Grandævus*, são palavras Latinas, & usadas de Virgilio no tempo da mais pura Latinidade, se pôssa dizer *Coævus*. Em tempo de Ptolomeo, & dos

,70. Interpretes, *Coevos* a Alexandre, Magno. Vicira. Tom. 10. pag. 392.

C O F

COFRE. Derivase do Francez Cofre, & este do Latim *Cophinus*, Cesto de vime. Chamamos *Cofres* del-Rey ao tesouro, ou fisco Real. *Regium ararium. Regius fiscus*.

Cófre do Senhor se chama o em que seita feyra de Endoenças se guarda o Santissimo Sacramento.

Cófres, na Arte da fortificação, são obras defensivas, que se fazem de dous modos; hum com taboens grossos a prova de mosquete; outro com taboas mais delgadas, mas dobradas, apartadas humas das outras, pé, & meyo, ou dous, enchendo de terra boa, ou greda, bem batida, o vaõ entre humas, & outras, como tambem de varas de salgueiro, ou vimes, deixando suas torneiras para a mosquetaria. Costumaõse fazer no plano do fosso, ou algum tanto enterrados, para que fiquem cubertos da artilharia inimiga. *Vid. Methodo Lusitan. 188. 189.*

C O G

COGITATIVA. Termo Philosophico. A faculdade intellectual, em quanto fórna o pensamento. *Facultas, cogitationum artifex*. Dependendo a prudencia da *Cogitativa*, material, & inconsciente sentido interior. *Varella, Num. Vocal, pag. 339.*

COGNAC, AM. Cognação. Familia aparentada huma com outra. *Cognatio, onis. Fem. Cic. Cognati, orum. Masc. Plur. Cic.* Abrahaõ foy mandado sahir da sua *Cognação*. Vida da Princeza D. Joanna. pag. 50. Cujá devoção augmenta a de huma, & outra *Cognação*. *Varella, Num. vocal, pag. 540.*

Cognação natural. He parentesco por linha feminina, no que differe de *Agnação*, que he por linha masculina.

COGNADO. Segundo o antigo Direyto Romano, era parente por linha fe-

minina. *Cognati* (diz Justiniano) *sunt, qui per feminini sexús personas cognatione junguntur*. A differença, que fazia o Direyto Civil antigo entre os *Agnados* & *Cognados* para o effeyto da Successão, preferindo os *Agnados*, foy revogado pelo direyto novissimo dos Austenticos. *Gouvea, Justa Acclamação, 256.*

COGNOME. Cognóme. Nome, que se segue ao nome proprio, v.g. em D. Pedro de Castro, o nome proprio he Pedro, Castro he o cognome. *Cognomen, inis. Neut.* ou *Cognomentum, i. Neut.* Sobrenome. Para saberem fazer a distincção do nome, *Cognome*, & agnome. *Barros. na 4. Dec. pag. 237.* Cognome às vezes se toma por alcunha, ou sobrenome. *Vid. nos seus lugares.*

COGNOMENTO. Alcinha, *Vid. no seu lugar.* O *Cognomento* Zarco era alcunha. *Epanaphor. de D. Franc. Man. 442.*

COGNOMINADO. Cognominado. Chamado por sobrenome. *Cui cognomen datum, ou additum, ou impositum est.*

Este Manlio he aquelle, que foy cognominado Torquato, por ter arrancado hum colar a hum Francez, que o tinha dezafiado, & que elle matou junto do rio Teveron. *Hic Manlius est, qui ad Anienem Gallo, quem, ab eo provocatus occiderat, torque detracto, Torquati cognomen invenit. Cic.*

Cataõ cognominado o sabio. *Cato, qui cognomen habebat sapientis. Cic.*

Ser cognominado. *Cognomen trahere, ou sumere ex aliquã re. Cic. Vid. Sobrenome.* Outavo Rey deste nome *Cognominado* o fórte. *Mon. Lusit. Tom. 4. p. g. 116.*

COGNOSCITIVO. Cognoscitivo. O que tem faculdade natural para conhecer as cousas. *Cui insita est à natura facultas res cognoscendi.* Rayos de luz, que illustraõ todas as criaturas *Cognoscitivas.* *Alma instr. Tom. 2. 145.*

COGOMBRO. Hortaliça. *Vid. Pepino.*

COGOTE. Cogóte. He o nome, com que chama o vulgo à parte posterior da cabe-

cabeça. Derivase de *Coca*, que em lingua antiga Castellhana era o mesmo, que *Cabeça*, donde veyo o adagio *No digala bocca por do pague la coca*. Outros derivão *Cogote*, de *Gogote*, ou *Golgote*, que em lingua Syriaca val o mesmo, que *Calva*, donde resultou o nome de *Golgotha*, & *Calvario* ao monte, em que fóra de Jerusaleem se executavaõ os criminosos, & aonde havia muyta cãveira. *Occipitum*, ij. ou *Occiput*, itis. *Neut. V.* Cabeça. Não dos remoinhos naturaes, que há em todos os cavallos, como he o do *Gogote* o da testa, &c. Pinto, Ginetá, pag. 46.

COGULA, ou *Cucula*. Vestidura monacal, com mangas, a qual se veste sobre as mais. Os irmãos *Leygos* dos *Môjes* trazem cogula, sem mangas. *Manoel Seyerim de Faria*, no discurso 4. da origem das vestes Sacerdotaes, confunde (se me não engano) a *Cogula* com o *Capello monacal*, porque na pag. 68. fallando de *S. Agostinho*, diz, *Accrecentou aos Birros que até entãõ eraõ sem capello a Gogula, ou Capello monacal, com que agora os trazem os Conegos das Cathedraes, & os outros, que chamamos Regulares. Gogula monacal. Ampla, & manicata vestis, quem Monachi superinduunt.* Tambem algumas vezes *Cogula* se toma geralmente pelo habito Monacal. Em penhor da palavra lhe mandou a *Cogula* da Ordem de *Cister*, de que era *Monge*. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 40. col. 4.* Tendo vestido a *Cogula*, *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 101. Vid. Cucula.*

COGULA. O que sobrepuja em qualquer medida de *Trigo*, legumes, &c. *Cumulus*, i. *Masc.*

COGULADO. Dizse da medida, que tem *Cogulo*. *Alqueire cogulado. Modius supereminente cumulo plenus. Modius cumulatius.*

COGUMELO, *Cogumelo*, ou *Cucumelo*, ou *Cugumelo*. Pequeno fruto da terra, & especie de planta, que brota sem flor, sem folha, & sem semente, que se enxergue; bóta hum talosinho, & em

Tom. II.

cima delle hum botaõ, ou cópa, a qual pouco, a pouco se estende, & férma suas abas ao redor; he carnoso, esponjoso, branco por cima, & por baxo tirante a vermelho, & retalhado em folinhas por dentro, & algumas vezes guarnecido de hums pequenos canudos, dispostos a modo de canos de orgão. *Dzia Porphyrio*, que *Cogumelos*, & *Tubaras* da terra eraõ filhos de alguns *Deozes*, & isso porque nascem sem semente, & como costumamos dizer, que saõ filhos da terra, ou das ervas, aquelles, a que não se lhes conhece pay, nem mãy. Há muytas especies de *Cogumelos*, & muytos delles saõ venenosos, particularmente, os que logo depois de cortados, se fazem de muytas côres, & não tem bom cheiro. Dizem, que nos confins da *Unghria*, & da *Croacia* ha *Cogumelos* taõ grossos, & taõ pezados, que hum delles feria bastante para a carga de hum carro. Ainda que gostosos, saõ perigosos, & muytas vezes venenosos, porque a sua natureza esponjosa attrahe para si todo o veneno da terra, & lugares, em que se criaõ. Delles se póde dizer, o que respondia o villaõ, que vendendo em *Madrid* hums lobinhos; a qualquer, que lhe pedia, que lhe escolhesse hum bom, dizia, *Dad al Diablo el mejor de todos.* *Ravíio Textor* sobre a palavra *Fungi*, diz, que mataõ familias inteiras. Em *Latim* chamaõlhe *Fungus* & *Funus*, & ago, como se o *Cogumelo* dissera, *Corto mortallas, para quem me come.* *Cogumelo. Fungus, i. Masc. Plin. Ptoletus, i. Masc. Martial. Vid. Boleto. Vid. Fungo.*

Cogumelos, que não fazem mal, bons de comer. *Fungi utiles. Cels. Fungi idonei. Idem. Fungi innocentes, ou innoxij. Idem. Cogumelos, que fazem danno. Fungi noxij, ou nocentes. Plin.*

Cogumelos, que nascem ao pé, ou no tronco das arvores. *Fungi arborarij. Plin. Fungi caudicarij, ou caudicales ab arborum caudicibus, ubi nascuntur. Ex Plant. in Pseud. & Fest. lib. 3.*

Do carvalho sahem cogumelos excellentes, os do *Roble*, *Pinheiro*, & *Cypreste*

Aaa

ste

ite são máos. *Fungos quercus probatissimos gignit, Robur autem, & Cupressus, & Pinus noxios. Plin.*

Cogumelos perigófos, & de cuja bondade se duvida. *Fungi ancipites.*

Vilibus ancipites fungi ponentur a-

Bolus domino. Juvenal.

Cogumelos, que se pódem comer sem perigo. *Fungi tuti. Tutiores fient fungi* (diz Plinio) *cum carne cocti cum pediculo piri. lib. 22. cap. 23.*

Cogumelos, que nace[m] sem pé. *Fungi pezica, ou pezita. Plin. lib. 19. cap. 3.* diz, *Sunt in fungorum genere, a Gracis dicti pezica, qui sine radice, aut pediculo nascuntur.*

A terceyra casta de Cogumelos, (aque chamaõ de porco) he muyto boa para dar peçonha; não há muyto, que delles morrerão em banquetes familias inteiras. *Fungorum tertium genus, suilli, venenis accommodatissimum familias nuper interemere, & tota convivia. Plin. lib. 22. cap. 23.*

Tem feyçaõ de Cogumelo, ou he de casta de cogumelos. *Fungino genere est, capite se totum tegit. Plaut.*

C O H

COHABITAC,AM. Cohabitaçaõ. Na jurisprudencia, & na Theologia moral se diz dos cazados, que não só vivem na mesma casa, & comem na mesma mesa, mas tambem dormem na mesma cama. *Cohabitatio, onis. Fem.* O vinculo, quanto à Cohabitaçaõ, póde não ser perpetuo. *Promptuar. moral. pag. 311.*

COHABITAR. He ter marido com mulher casa, mesa, & cama commua. Os Theologos Moraes, & Jurisconsultos dizem, *Cohabitare, (o, avi, atum) Cohabitando* com cada huma, como se fora sua legitima consorte. Souza, *Histor. de S. Doming. part. 2. pag. 251.* Muytos homens cazados, que são incapazes de Cohabitar, pedem remedio, &c. Luz da *Medicin. pag. 318.*

COHERDEIRO. O que fica herdei-

ro juntamente com outro. *Coheres, edis. Com. gen. Plin. Hist.*

Fez a Domiciano coherdeiro de sua mulher, & de sua filha. *Cohæredem uxori, & filiae Domitianum scripsit. Tacit.* Mais como Coherdeiros de Christo, que como herdeiros de Deos. *Vieira. Tom. 3. 445.*

COHERENCIA. Coherência. Uniaõ de cousas, que se seguem humas às outras nos discursos, ou nas acçoens. *Cohærentia, æ. Fem. Cic.* Quintiliano usa de *Conjunctio* em outro sentido, quasi semelhante a este.

Tenha o exordio huma tal coherencia com a serie do discurso, que pareça hum membro pegado a todo o corpo. *Connexum ita sit principium consequenti orationi, ut tanquam cohærens cum omni corpore membrum esse videatur. Cic.* Tem o fim muyta coherencia com o principio. *Cohærent inter se aptissimè extrema cum primis. Cic.*

Este discurso não tem coherencia. *Hæc Oratio, ou hic sermo non cohæret. Cic.* Não há Expositor, que não repare na Coherencia deste texto. *Vieira. Tom. 5. pag. 77.*

COHERENTE. Couza, que se segue à outra com razaõ, & com proporçaõ. Ser coherente com alguma couza. *Cohærente cum aliqua re. Cic.* Estas couzas não são coherentes. *Non cohærent inter se res. Terent.* Cicero tambem diz, *Cohærescere.*

Andar coherente, no que se diz. *Cohærentia inter se dicere. Cic.* Parece, que não andou Coherente. *Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. pag. 55. col. 1.*

COHERENTEMENTE. Com coherencia. *Cohærenter. Horat.* *Procedo, Cohærentemente* em dar tambem a outro a sua parte. *Vieira. Tom. 2. 106.*

COHIBIR. *Vid. Reprimir. Cohibere.* (beo, bni, bitum.) *Cic.* A natureza humana facil de perverter, & difficultoza em se Cohibir. *Vida da Raynha Santa. pag. 46.* Cohibir a má qualidade. *Luz da Medic. 103.* Na pag. 366. diz Cohibir a respiraçaõ. *Animam comprimere. Terent. Reti.*

Retinere. Cic. Tenere. Ovid.

COHIRMAM. Cohirmaõ *Vid. Con-*
hirmaõ.

COHOBAR. Palavra chimica. Segun-
do alguns etymologistas, derivase do
Latim *Simul cubare*. Val o mesmo que
digerir a fogo brando dous licores jũ-
tamente, ou tornar a deitar agoa em
succo, sobre o pé, ou fezes, que ficavaõ
no lambique, & iito a fim de dissolver
as partes mais essenciaes, & internas.
Quando dizem os Chemicos *Cohobe-se*
tres, ou quatro vezes, he o mesmo, que
se disseraõ, destille-se tres, ou quatro
vezes. *Polyanth. Medic. 809. num. 4.*

COHONESTAR. Dar hum motivo,
ou pretexto honrado. *Aliquid Cohone-*
stare, (o, avi, atum.) He Latino, ainda-
que naõ totalmente neste sentido. Para
Cohonestar o que delles lemos. Quei-
rõs, *Vida do Irmaõ Baõto, pag. 592.* Fal-
ta he receber, a necessidade a *Cohonestar*.
Brachilog. de Princip. pag. 204. Os que
pretendem *Cohonestar* o valimento, cha-
maõ à preminencia, lugar. *Varella,*
Num. vocal, pag. 502.

COHORTE. (Termo da antiga mi-
licia Romana) Era como hum dos nos-
sos regimentos, ou terços de Infantaria:
compunhase de cinco para seis centos
homens, que se dividiaõ em tres mani-
pulos, ou companhias, debaxo da au-
thoridade de hum Tribuno, que corres-
pondia ao cabo, que hoje chamamos
Mestre de campo. *Cobors, tis. Fem. Caf.*
Era huma das *Cohortes Romanas.* *Vieira.*
Tom. 2. 236.

COI

COJA. Villa de Portugal, na Beyra,
da Comarca de Coimbra. He dos Bis-
pos desta Cidade: da qual dista seis le-
goas. Tem huns antigos paços, aonde
os Bispos hiaõ passar o Veraõ.

COIFA. Cubertura da cabeça a modo
de rede, dentro da qual as mulheres re-
colhem o cabello. *Reticulum, i. Neut. Ju-*
venal. Capillare, is. Neut. Mart. Qual-
quer coifa de mulher. *Calantica, a. Fem.*
Tom. II.

Cic.

Coifa de panno de linho, ou de seda.
Lineum, vel bombycinum: capitis tegmen,
nis, ou tegumentum, i. Neut. Os que
chamaõ huma coifa *Calyptra*, dizem em
Grego, o que acabo de dizer em La-
tim. Este nome vem do verbo *χαλύπτει*
que significa o mesmo, que *Tego*, don-
de vem *Tegmen, & Tegumentum.* Que-
rem outros que *Coifa* se derive do He-
braico *Cupha*, ou do Grego *Koufia*, do
qual os Francezes fizeraõ *Coeffe*, & nós
delles *Coifa.*

COIMA. Cõima. Pena pecuniaria, que
se poem aos donos das bestas, que nos
cãpos alheos as deixaõ entrar, & danni-
ficar as searas. *Multa agraria, a. Fem.*
Coimas saõ obrigados a assentar os ren-
deiros dentro em tres dias. *Liv. 1. da*
Ordenaç. Tit. 68. §. 13.

COIMBRA. Cidade, & Universidade
de Portugal. Nos antigos Authores he
chamada por muytos nomes, a saber *Co-*
nimbrica, de Conus, que em Latim he *Pi-*
nha, porque o sitio, onde ella está com
casas apinhoadas, o parece; *Colimbrica,*
de *Collis, Outeiro*, porque parte consi-
deravel da Cidade he assentada em ou-
teiros; de *Collis imbrium*, que significa
Outeiro de chuvas, por causa de sua fres-
cura, em sitio eminente; ou porque foy
fundada pelos povos *Colimbricos*, que
vieraõ em companhia de outras naçoẽs,
muytos años antes da vinda de Christo:
Colimbriga, ou *Lancobriga* de *Brigo* An-
tigo Rey de Hespanha. Segundo os Hi-
storadores de Portugal foy *Coimbra*
fundada por *Attaces*, Rey dos Alanos,
pelos annos de Christo quatrocentos, &
dez. *Almansor* Rey mouro, General das
armas del Rey de Cordova, a conqui-
stou pelos annos de novecentos, & de-
struiu de maneyra, que esteve sete an-
nos deshabitada; despois dos quaes a
restaurou a mesma maõ, que a destruiu.
Dom Fernando o Grande a tirou do po-
der dos Mouros, despois de seis meses
de cerco, no Julho do anno do Senhor
1064. Foy muytas vezes cercada, ga-
nhada, & restituida por outros Prince-

pes. Tem por armas huma donzella, cõ a cabeça coroada, as mãos levantadas ao Céu, & a parte inferior do corpo, metida em o circulo de huma urna, ou como cercada, ou como defendida de huma Serpente, & de hum Leão, que por hum, & outro lado a avançãõ. Deu muyto, que entender aos especulativos o significativo destas armas. Querem alguns que na dita donzella se represente *Cindafunda*, mulher del-Rey Attaces, fundador de *Coimbra*, (como já dissemos) & filha de Ermenerico, Rey dos Suevos em Galiza, o qual vindo contra Attaces, occupada na reedificação de *Coimbra*, & sendo vencido, pedira paz, offerecendo a Attaces a dita Cindafunda sua filha por esposa; no circulo, ou taça se significãõ as vodas; o leão de huma parte, & a serpe da outra sãõ as armas dos dous Reys; o Leão de Attaces, & o Dragaõ verde de seu sogro Ermenerico, insignias pouco antes contrarias, mas despois do casamento, & reconciliação, unidas em paz, & amizade. Fica *Coimbra* na Provincia da Beira, sobre o rio Mondego, cinco para seis legoas do mar. He cercada de bons muros, com altas torres, tem seis portas, quatro terreiros, tres chafarizes, & a fonte nõva, fóra dos muros. Os filhos dos Reys de Portugal tiverãõ o titulo de Duques de *Coimbra*, como Pedro filho terceyro de D. Joãõ I. que foy Regente do Reyno, & outros. A Universidade de *Coimbra*, que he huma das mais illustres, & celebres Universidades do mundo foy fundada na Cidade de Lisboa com Eschõlas, mayõres, & menõres por ElRey D. Diniz I. deste nome, & 6 dos Reis de Portugal anno de Christo mil, & duzentos, & noventa, & hum, & 3. do Pontificado do Papa Nicolãõ III. Pagaraõse os salarios dos Lentes, & mais despezas pelos Abbades de Alcobaça, & dos da Ordem de S. Bento, & Prior, do Mosteyro de Santa Cruz de *Coimbra*, & com certa conta de dinheiro, que os Escholares para isso davaõ. Assinou lhes bairro particular, onde morassem os Es-

cholares, que foy da porta do sol, & S. Andre em diante, por toda a freguezia de Alfama: & lia-se nas casas da moeda velha, que para isso lhes deu El-Rey, por estarem dentro no dito bairro. Succederãõ muytas dissençoens entre os moradores da Cidade, & os Escholares, que foraõ causa de se trasladar a Universidade pelo mesmo Rey D. Diniz para a Cidade de *Coimbra* no anno de 1308, & 3. do Pontificado do Papa Clemente V. Esteve nesta Cidade por largos tempos; & no principio se liãõ as liçoens de Theologia em alguns Mosteyros, & as das outras Sciencias, Artes, & Latinidade, em casas de aluguel: & despois se juntaraõ todas as liçoens em humas Casas, que estavaõ junto dos Paços, aonde agora está edificado o Collegio de S. Paulo: & daquelle tempo ficou ali huma estatua de pedra da Sapiencia, que he insignia da Universidade. Pagaraõse entãõ os salarios, & mais gastos aos Lentes dos redditos das Igrejas de Pombal, & Soure, que se annexaraõ a estes estudos: & por o Mestre, & Convento da Ordem de N. Senhor Jesu Christo tomarem sobre si estes encargos, se extinguiu a sobredita annexação. ElRey D. Fernando I. deste nome, & 9 dos Reys de Portugal, filho delRey D. Pedro, & bisneto delRey D. Diniz, vendo, que havia necessidade de Lentes estrangeiros, q̃ não queriaõ residir em *Coimbra*, se não em Lisboa, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Universidade de *Coimbra* para Lisboa, onde residio mais de cem annos, em o bairro, em que foy fundada, lendose nas mesmas cazas da moeda velha, até que em o anno de 1431. o Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Christo, filho delRey D. Joãõ o I. de boa memoria, fez doação à dita Universidade de humas casas suas no dito bairro, capazes para nellas se lerem todas as ciencias, como se leraõ. E pagaraõse os Lentes pelos redditos das dez Igrejas Parrochiaes, que entãõ foraõ annexadas a estas eschõlas: no Arcebispado de Lisboa, Sacavem, Torres-Vedras, Azambuja,

zambuja, Obidos; no Arcebispado de Evora, Santiago de Montemor o novo; no de *Coimbra*, a Igreja de Sarnache; & no da Guarda S. Pedro de Eyros; no de Lamego S. Maria de Corria; no do Porto S. Andre de Lenir; & no Arcebispado de Braga S. Maria de Idãos: & de todas estas Igrejas tomou posse, mas não consta, que em todas houvesse effecto. Com o descobrimento da India, & outras occasioens, foy crescendo a Cidade de Lisboa em povoação de gentes naturaes, & estrangeiras, mercancia, & negocio, com o que se foy fazendo muy incommoda, para nella haver Universidade. Pelo que El-Rey D. João III. & 15. dos Reys de Portugal com o grande zelo, que tinha da Religião Catholica, & de haver em seu Reyno muytos letrados, no anno de 1537. tornou a mudar a Universidade de Lisboa para *Coimbra*, mandando vir de Italia, França, & Castella Lentes muyto doutos, com grandes partidos. E ordenou as cousas da Universidade em tanta perfeição, que com razão se pôde chamar pay das letras, & fundador da Universidade. Em o principio desta ultima trasladação, & fundação se leo a Theologia, Artes, & Latinidade no Mosteyro de S. Cruz da dita Cidade, & as mais Sciencias se lerao em humas casas à porta de Belcouce, que entao erao de D. Gracia de Almeyda; porem estiverao a hi pouco tempo, porque logo mandou El-Rey passar as sciencias mayores aos seus paços Reaes, & da hi a algum tempo se passarao as Escholas menores aos mesmos paços. E porque as Artes com a Latinidade não ficavao a hi bem accomodadas, para o poderem ser melhor, mandou o mesmo Rey edificar o Collegio Real na rua de S. Sophia para Escholas menores; & por seu mandado vierao de França homens muyto doutos em Artes, & Lingoas, que começarao a ler no anno de 48. Grammatica, Latinidade, Grego, Hebraico, Logica, Philosophia, & as Sciencias mayores se ficarao lendo nos ditos paços. Governase

a Universidade por hum Reytor, a que todos obedecem, como a cabeça, hum Cancellario, nove Deputados, outo Cofelheiros, hum Chanceler, hum Confervador, hum Prebendeiro, ou hum Priorite, hum Secretario do Conselho, Escrivaens da fazenda, da receyta, & da despeza, da Ouvidoria, &c. hum Mestre de Ceremonias, hum Meyrinho, hum Contador, hum Enqueredor, hum Vereador, dous Almotaceis, varios Bedeis, Taxadores, Procuradores. &c. & outros muytos ministros inferiores, & subalternos. Sempre há quatro cadeiras de Theologia, com suas Cathedrilhas, sete cadeiras de Canones, outo de Leyes, seis de Medicina, tambem com suas cathedrilhas; finalmente há huma cadeira de Mathematica, outra de Musica, quatro cursos de Artes, cadeiras das Lingoas Hebraica, Grega, & Latina, & até havia cadeira de ler, & escrever, & contar, duas cadeiras, & para bem, & augmento da Republica Literaria goza de muytos privilegios, que os Reys de Portugal successivos Protectores della jurao de guardar à imitação dos seus antecessores. *Conimbrica, a. Fem.*

De Coimbra. *Conimbricensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COIMBRAAN. Coimbraã. Estrada Coimbraã. O caminho, que vay para Coimbra, & no sentido metaphorico, Caminho Real, direyto, & trilhado sem atalhos, nem rodeos. *Recta via. Trita via. Tritum iter. Cic.* Não querem estrada Coimbraã, & caminho direyto; buscao rodeos, & atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer. Lobo. Corte na Ald. pag. 53.

COINÁ. Cõina. *Kid. Cõina.*

COINCIDIR. Convir. *Convenire.* São nomes, que ainda que diversos *Coincidem* na restauração. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 37.

Coincidir. Cahir juntamente. *Coincidir* na mesma culpa. *Simul peccare, ou delinquere. In eandem culpam incidere.* Se Adão reprehendera a Eva, &c. não *Coincidira* no mesmo crime. Vida de S. João da Cruz, pag. 13. (COIN-

COINQUINADO. Coinquinádo. Maculado. Manchado, no sentido metaphorico. *Contaminatus, inquinatus, coinquinatus, a, um.* Nenhuma alma Coinquinada póde ser santa. Vida de S. João da Cruz, pag. 109.

COIRMAM. Coirmaõ. *Vid.* Conhir-m.õ.

COITADINHO. Coitadinho. *Misellus, a, um. Cic.* Diminutivo de Coitado.

COITADO, Coitádo, ou Coutado. Derivase da palavra Castellhana *Cuita*, que val o mesmo, que afflicção, trabalho, & miseria estrema, & *Cuita* se deriva de *uy*, ou *huy*, que he vóz, de quem se lamenta, como o *Heu*, ou *Hei* dos Latinos, & da hi, o que se lamenta da sua grande miseria. Não pareceo a Camoens esta palavra tão pouco epica, que não pudesse ter lugar no seu Poema.

Ora imagina agora quaõ *Coitados*
Andariamos todos, quaõ perdidos.

Camoens. Cant. 5. out. 70.

No commento destes versos diz Manoel de Faria: Pienfan algunos, que este *Coitados* es baxo, Ceitádo de quien cuida tan cuitadamente; no es sino alteza de espirito Poético, tal como el deste valentissimo hombre. Es la propria voz una imagen singular de las calamidades, y miserias passadas, que se pretendem exprimir. Tambem desta palavra usa D. Francisco de Portugal, cõ muyta elegancia nos seus versos, intitutados, *Prisoens, & Solturas* de huma Alma.

De entre tão grossas, tão altas pa-
(redes

De ferros carregado

Hum coração *Coitado*

Chama por voz envolto em baxas
(redes

Humas sobre outras.

Coitado. *Miser, a, um. infelix, icis. omn. gen.* Coitado de mim. *Me miserum.* Coitado d'elle; fallando com lastima, ou por ironia. *Oe hominem miserandum*, ou *commiseratione dignum.* Peçovos huma graça, & se me dais licença, peçovos, que ma concedais, & he que queirais tomar

debaxo da vossa protecção aquelles coitados, que não por sua culpa, mas por desgraça cahiraõ em miseria. *Peto à te, vel, si pateris, oro, ut homines miseros, & fortunâ magis, quam culpâ calamitosos, conserves incolumes. Cic.*

COLA. Maça, que se faz de retalhos de luvas, cozidos até se desfazer, de que usão Pintores, Livreiros. &c. Outra cola mais fórte fazem os Pintores de Garra, que são as pontas, que cortaõ os Luveiros das carneiras. Cola de retalhos de luvas. *Glutinum, quod pelliceorum digitalium segminibus excoquitur.*

Metido à cóla, chamaõ os Carpinteiros ao que está encaixado de modo, q̃ não possa fahir.

Cóla. Cauda. Cóla de cavallo. *Equina cauda, æ. Fem.* Nos Exercitos do Turco huma cóla de Cavallo pregada na sumidade de hum Pique, com hum botaõ de ouro, que luz por cima, he huma especie de bandeira, ou estandarte, com que o Vizir, ou Baxas de Babilónia, & do Cairo vaõ à guerra. Dizem, que a origem desta insignia militar he, que em certa batalha, em que levava o inimigo o estandarte Real Otomano, o General do Exercito (querem outros que fosse soldado razo) cortou o cabo, ou cola do seu cavallo, & pregandoa no alto de hũ pique, ou meyo pique, animou os soldados com tão bom successo, que ficou victorioso, & senhor do campo. Em memoria de tão gloriõsa acção mandou o Emperador dos Turcos, que na guerra se arvorasse este estandarte, como symbolo honorifico, & presagio da victoria. Em Lingoa Turquesca chamaõlhe *Toug.* Tem a instituição desta bandeira alguma semelhança com a do *Manipulus* dos Romanos, que era huma maõ chea de erva, ou molho de feno, que pegado num pique servia de estandarte.

Cóla. Certa Poesia Espanhóla, a que outros chamaõ *Redondilho quebrado.* *Vid.* Redondilho, O Redondilho quebrado,
,ou

,ou como outros lhe chamaõ *Cola*. Arte Poética de Nunes. pag. 4.

COLAC, AM, Colação, ou Collação. Consoada. *Cenula, e Fem.* Vid. Consoada. A quantidade, & qualidade, com que se pôde fazer *Colação*, he meyo arratel de pão, ou de ervas, fruta, ou conserva, &c. Prompt. moral. pag. 107. Vid. Colação.

Colação de beneficio. &c. Vid. Colação.

COLAC, O. Coláço. O que mama, ou tem mamado na mesma mama, que outro. *Collactaneus, i. Masc.* Este nome não só se acha na sagrada Escritura, mas também em alguns Authores profanos. Ulpiano no liv. 40. do Digesto, tit. 2. §. si *Collactaneus, &c.* Coláços de Cavalheiros, não pôdem ser açoutados, nem ter pena vil. Liv. 5. da Ordenaç. Tit. 129.

COLAR. Colár. Manteo. Vólta. Vid. nos seus lugares.

Colar do gibaõ, roupeta. *Assutum thoraci colli tegmen, inis. Neut.* *Ea thoracis pars, quã collum tegitur.* Lançou a mão ao Colar da propria roupeta. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 532. col. 1.

Colar, com que se prendem os malfeytores. *Ferreum collare, ris. Varro.* Plauto diz, *Collaria, e. Fem.* mas esta palavra não he muyto usada. Vid. Goliha. Algemas nas mãos, & Colares nos pescóços. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 136. col. 1.

Colar, que os Cavalheiros trazem ao pescóço por insignia. *Torques, ou torquis, is. Masc. & Fem. Cic.* O que traz hum colar destes. *Torquatus, a, um. Ovid.* *Torque ornatus.* Colar, de que usãõ as moheres. *Monile, is. Neut.* Vid. Fio de pérolas.

Colar de ouro, ou de prata, que se chamava também *Cadea*, & se trazia ao pescóço nos dias de gala; destes havia huns, que se chamavaõ de grãos.

COLARES. Coláres. Villa, pouco distante de Cintra, donde tomou o nome hum amenissimo valle com pomares tão fructiferos, que segundo diz o P. Ant. de Vasconcellos na sua descripção Lati-

na do Reyno de Portugal, pag 400. ren. de a el-Rey a ciza da fruta, que delle sahê, a pagar-se toda, trinta mil cruzados. Neste lugar dá o dito Author a entender, que a fertilidade de Colares, he hum colar, com que a natureza ornou aquelle valle. *Colares Lusitaniæ quasi diceres monilia Latine. Collarium, ij. Neut.*

COLARINHO Colarinho da camisa. He huma tira de dous, ou tres, ou mais dedos de largo, que se coze na parte superior do corpo da camisa, & abotoaga cerca o pescóço. *Linteolum indusio assutum, quo collum cingitur.*

COLATORIOS. Colatórios. (Termo anatomico) Ossos esponjósos, que no interior dos narizes, & na parte dianteira dos miólos recebem o fumo, ou exhalação das couzas cheirózas por duas carunculas, nas quaes se funda o sentido do cheirar. Os medicos chamaõ. *Ossa colatoria.* Os tomaõ em pó sutil, o qual penetrando pelo *Colatorio*, chega ao cerebro. Luz da medic. 127.

COLCHA. Colcha. Derivase do Castelhano *Colchar*, que he fazer lavôres de Embutidos. *Colcha*, he cobertor da cama, sem laã lavrado, & pespontado, com embutidos de algodão; também há colchas de olanda fina, de tafetá, & outras sedas. Colcha. *Stragulum, i. Neut. Cic.* Colcha pespontada. *Stragulum acupictum.*

Colcha de montaria. Vid. Montaria.

COLCHAM. Colcháõ. (se he de laã) *Lanea culcita, e.* (se he de algodão) *Farta Xylina bombyce, ou gossipy lanugine culcita, e. Fem.* Diz Voffio, que alguns dizem, *Culcitra.*

COLCHEA. Cólchea. (Termo de Musica) He hum dos oito sinaes do câto figural; he preto com huma risca atravessada, ou branco com duas. O P. Athanasio Kirker na sua Musurgia, & outros Authores, que escreverãõ da Musica em Latim, chamaõ a este final, ou figura musical. *Fusa. Fusa, pleno pingitur corpore, ut feminima, sed color etiam unicum addit; non colorata binos adjicit uncos.* A semicolchea, he o mesmo, que a *Colchea*

chea tendo mais huma ríscã. Nun. Trad. das Explan. pag. 81.

COLCHETE, Colchète, ou Corchete. Há colchete macho, & femea. O 1. he hum ferrinho revolto, com que se prende huma cousa na outra. *Uncinus*, i. Masc.

Colchète femea. *Orbicularis*, i. Masc.

Donde hum grandioso numero le- (vavaõ)

De *Corchetes*, botoens, & Cama-

{ feos. Gallieg. Templo da memor. Livro 4. Eitanc. 26.

Colchete. (Termo de marceneiro) He hum páo, que está no banco, no qual se arrima a madeira, que se quer cepilhar. *Lignorum politiore runcinâ detergendorum fulmentum*, i. Neut.

COLCHOEIRO. Aquelle, que faz colchoens. *Calcitarum opifex*, icis. ou *artifex*, icis.

COLCHOS. Região da Asia, na parte Oriental do Ponto Euxino. Sua Metropoli era a Cidade, chamada *Aa*, sobre o Rio *Phasis*. A navegação de Iason com seus Argonautas lhe deu grande nome no mundo. *Colchis*, idis. Fem. *Plin.* Vid. Mingrelia.

Cousã de Colchos. *Colchicus*, a, um. *Horat.* ou *Colchus*, a, um. *Propert.*

Os povos de Colchos. *Colchi*, *Chorum*. Plur. *Plin.*

COLCOTHAR. Palavra Chimica, enigmatica, inventada por Paracelso. Deu este Philosopho o dito nome ao Vitriolo, ou (segundo a phrase chimica) à Serpente, ou Lagarta verde, que comeo a sua cauda, querem dizer à agoa, que por meyo da destillação se tirou, & se tornou a repor, na materia, até que por muyto que a apertem com o fogo, já não dá de sinada. Desta palavra faz menção o Author da *Polyanthea medicinal*, pag. 808. donde diz, A Caparrosa, depois de destillada, ou taõ calcinada, que já não tenha oleo, nem cousa que dar de si, chamaõ *Colcothar*.

GOLDINGUEN. Cidade de Danemarca, na Jutlandia, ou Cimbrica cher-

soneso. *Coldinga*, a. Fem.

COLDRE. O vaso de couro, em que se metem as pistolas. *Sclopetorum vagina*, a. Fem.

Coldre de settas. Vid. *Aljava*. Outros, com arcos, & *Coldres* de frechas. *Barros* 1. Dec. fol. 36. col. 2.

COLEIRA. Arma defensiva, que cinge o pescoço. *Colli munimen. ins.* Neut.

Coleira, que se poem aos animaes no escudo das armas, ou fóra delle. *Collare*, is. Neut.

Coleira de caõ, armada de bicos de ferro. *Millus*, i. Masc. *Collare clavis prefixum*. Neut. Alguns poem nos seus dicionarios *millum*, no genero neutro, & allegaõ com este lugar de Varro no liv. 2. da Agricultura, cap. 9. *Ne vulnerentur (canes) à bestijs, anxonuntur his collaria, quæ vocantur millum; id est cingulum circum collum ex corio firmo, cum clavulis capitatis, quæ intra capita insuitur pellis mollis, ne noceat corio duritia ferri.* Mas sobre este verso da Elegia 8. do liv. 4. de Propercio,

Atque armillatos colla moloza canes, diz Passeracio, que nas melhores edições de Varro em lugar de *Millum*, se lê *malium*, como em effeyto se póde ver nas de Henrique, & Roberto Estevaõ.

Caõ, que traz coleira. *Canis armillatus*. *Propert.*

COLEIRADO. (Termo de Armeria) Dizse de hum animal, que no escudo das armas se representa com coleira. *Collari insignis*, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut. Hum caõ coleirado de ouro. *Canis collari aureo insignis*. Em campo azul cinco meyas Luas de prata em aspa &c. tymbre húa Onça Coleirada. *Nobiliagr. Portug.* pag. 341.

Caõ coleirado. Chamaõ os caçadores ao que tem huma mancha, que lhe cerca o pescoço. *Canis collo maculâ circumdato*.

COLERA. Cólera. Hum dos quatro humores do corpo humano. He a porção mais tenue do sangue. A sua natureza he ignea, & por isso he quente, & secca, ainda que humida como os mais humo-

res, mas tem virtude defecativa, como a água do mar. A cor tira a amarello; o sabor he alguma cousa amargofo. O seu officio he nutrir as partes; com que sympathiza, os bófes, v.g. que para receberem mais facilmente o ar, tem substancia tenue, & esponjóza. As pessoas, em que este humor predomina, são promptas, espertas, macilentas, & colericas; o receptaculo da cólera he a bexiga do fêl. *Bilis, is. Fem. Cornel. Cels.*

Cólera com muyto humor melancólico. *Atra bilis. Plin. Hist. Bilis nigra. Senec. Philos.*

Cólera vitelina, assi chamada, porque he amarella, & crassa, como gemas de óvos. *Bilis lurida. Senec. Phil. Flava bilis.* Da cólera, que chamaõ *Vitelina*, que he como gemas de óvos, & he mais acre, & mais grossa, se faz o herpes excens. Recop. da Cirurg. pag. 118.

Cólera verde, como pórrros. *Bilis viridis. Cornel. Cels.* Os medicos modernos lhe chamaõ *Bilis porracea.*

Purgar a cólera. *Bilem trahere, detrahete, extrahere, purgare. Plin. Hist.* Este mesmo Author algumas vezes diz no plural *Biles detrahete.*

Enchimento, copia, ou sobegidaõ de cólera. *Bilis suffusa. Plin. Hist. Bilis suffusa, onis. Senec. Phil.*

Cólera. Ira, por quanto he effeyto do humor colerico. *Ira*, ou *iracundia*, &. *Vid. Ira, Vid. Irado.*

Cólera, se diz do agastamento de alguns animaes. V.g. Colera do cavallo. Em *Cólera*, como em froxidaõ, se lhe darão ao cavallo as liçoens. Galvão. *Trat. da Ginet. pag. 63.*

COLERICO, Colérico. Homem de temperamento colerico, em que a cólera abunda. *Biliosus, a, um. Cels.*

Colérico. Agastado. *Iracundus, a, um. Cic. Stomachosus, a, um. Horat.*

COLETE. Especie de gibaõ sem mangas. *Thorax sine manicis (colobus, colobum, colobio, & colobium.* são nomes, que não se achão em Authores Latinos, mais antigos, que Vopisco, que (como adverte Caufobono) vivia nos reynados

Tom. II.

de Diocleciano, & Maximiano; alem de que não significaõ propriamente hum. *Colete.*

Colete de Anta. *Vid. Anta.* Muytos coletes, que em Portugal chamaõ de Anta, são de couro de Bufaro. *Thorax è bovis feri corio.* O adjectivo *Bubalinus, a, um.* he huma palavra, que alguns falsamente attribuem a Ulpiano no Digesto, no tit. *De auro, & argento legat.* que he o segundo do livro 34. em que está *Babylonica, & não Bubalina. Sed stragulas, & Babylonica, que equis inferni solent, non vestis esse.* Aqui *Vestis*, está no genetivo.

Colete. Certa parte do canhão. *Vid. Canhão.*

COLGADURA. Derivase do Castelhano *Colgar*, que val o mesmo, que suspender, ter huma cousa pendente, sem que chegue a tocar o chaõ; & este verbo Castelhano *Colgar*, parece derivado do Verbo Latino *Colligare*, que val o mesmo, que atar juntamente, ou ajuntar duas cousas atandões, porque a cousa colgada se ata com prego, ou outra cousa, que a tenha suspensa no ar; & assi dizemos *Colgadura* de Guademecons, *Colgadura* de pannos de Raz, &c. *Colgadura* de Tapeçaria. *Auleorum peripetasmatum series, ei. Fem.* Da *Colgadura* de guademecons. Jacinto Freyre, mihi. pag. 147.

Colgadura. O brinco, que se dá em occasiaõ de annos. Chama-se assi de *Colgar suspender*, porque antigamente no dia, em que alguem fazia annos, lhe lançavaõ ao pescoço huma cadea de ouro, ou huma fita de seda, para lhe lembrar as ataduras do vêtre materno, das quaes em tal dia, como aquelle se desatara nascendo. Tambem em occasiaõ de annos faziaõ os antigos Romanos grandes festas com os parentes, & amigos, & o brinco que mandavaõ à pessoa, que fazia annos, era hum pedaço de toucinho, ou de carne de porco por ser carne muyto saborosa. De outros presentes que naquelle dia se faziaõ, fazem mençaõ varios Authores; a carne de porco era o

Bbb

prato

prato mais estimado do banquete. Falla Juvenal neste costume, na Satira segunda.

*Sicci terga suis rarâ p̄dentia crata,
Moris erat quondam festis servare
(diebus,*

Et natalitium cognatis ponere lardū.
A imitação deste Author, poderás chamar à colgadura, ou presente em dia de Annos *Munus natalitium.*

COLHAREIRO. Ave silvestre. *Vid.* Colhereiro.

COLHEDEIRA. (Termo de pintor) He huma folha de corno de boy delgada, com que se colhem as côres ao moer. *Cornu pigmentis legendis, ou quo pigmenta colliguntur.*

COLHEDOR. Colhedôr. O que colhe o fruto das arvores. *Qui fructus decerpit, ou legit ex arboribus.* Se quizermos dar credito a Varro, a palavra *Legulus, i. Masc.* só se diz de aquelle, que colhe as azeitonas, ou as uvas. *A legendo leguli, qui oleam, aut uvas legunt.* Parece, que esta palavra podera geralmente significar, os que colhem qualquer casta de frutos, porem há Criticos, que querem, que o uso a tenha appropriado, só aos que colhem azeitonas, ou uvas.

COLHEDORES. Colhedôres. (Termo de navio) São huns cabos, que passam pelas bigotas, que estão fixas nas pontas dos ôvens da Enxarcia, como tambem por aquellas, que estão fixas na abotocadura, para fortificar os matos. Demandaõ toda a força, & vão a poder de muyto cabo. *Funes nautici, alijs funibus firmandis, quibus malum arête, solideque stabilitur.*

COLHEITA. A novidade de qualquer fruto da terra. *Collecta, e. Fem. Varro. Frugum, fructuumque perceptio, onis. Fem. Cic.* Não me parece, que *Collectio*, neste sentido se possa authorizar com o exemplo de Author antigo. Fazer a colheita. *Fructus percipere. Cic. Fructus colligere. Horat.* Que as Colheitas se seguiam as vindimas. Carta Pastoral do Porto. 248.

Colheita de pão. *Vid.* Messe. Colheita

de azeite. *Vid.* Azeite.

Colheita de vinho, ou de uvas. *Vid.* Vindima.

Colheita de mel. *Vid.* Mel.

Colheita. Precação, ou precaria prestação. He a compensação da propriedade, que se deu a alguma Igreja. Os Jurisconsultos lhe chamaõ *Precaria. Prestatio. Vid.* Precario. Bem podia El-Rey receber as precações, que vulgarmente chamaõ *Colheitas*, nas Igrejas, Cathedraes, Mosteyros, & mais Igrejas, em que os Reys de Portugal, seus Avós, as costumão haver. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 117. col. 3.*

COLHER flores, frutos, folhas, ervas, &c. *Flores, fructus, folia, herbas carpere, ou decerpere. (po, psi, ptum) Virgil. Columel. ou legere. (go, gi, ctum) Virgil. Tibul. Columel.*

Colhendo daqui, & da hi. *Carpim. Sallust.*

Neste territorio colhe-se muyto trigo, & muyto vinho. *Ex hoc agro magna frumenti, & vini copia percipitur. In hoc solo maxima frugum, & vini ubertas est.*

Aquelle, que colhe os frutos. *Legulus, i. Masc. Varro.*

O mais tempo he bom para colher os frutos. *Reliqua tempora demetendis fructibus, & percipiendis accommodata sunt. Cic.*

Colher as flores de huma arvore. *Carpere flores ab arbore. Ovid. De arbore. Virgil.*

Colher. Metaforicamente. Merece, q̄ ainda hoje lhe façãõ colher o fruto da sua continencia, & da sua brandura. *Dignus est, qui nunc quoque mansuetudinis, & continentie ferat fructum. Quint. Curt.* Nenhum fruto se colhe da guerra. *Bellum nobis nullum fert fructum. Cic.* De todos os Escritores juntos em hum lugar, & dos melhores engenheiros temos colhido os melhores documentos. *Omnibus unum in locum coactis scriptoribus, quod quisque commodissime præcipere videbatur excerpimus, & ex varijs ingenij excellentissima quæque libavimus. Cic.* Que fruto colhesteis de tantos trabalhos? *Quem ex tanto labore fructum cepisti, tulisti,*

listi, retulisti, percepisti, collegisti, consecutus es?

Colher alguém no tempo, em que faz alguma má acção. *Aliquem in maleficio deprehendere.* Colher hum ladrao. *Furem excipere.* Plaut. Ser colhido em adultério. *In adulterio deprehendi.* Cic. 103

Colher improvisamente. Avizaraõ-nos, que nos guardassemos, que Cesar não nos colhesse, porque mais depressa chegaria ao lugar, para onde hiamos andando, do que nos mesmos. *Admoniti sumus, ut caveremus, ne exciperemur a Cesare, quod is in eadem loca, qua nos petebamus, celerius etiam, quam non possumus, venturus esset.* Cic. Que se, deixa colher sem cautela. *Improvidus, ou Incautus, a, um.* Cic. Colheraõno. *Captus est.*

Colher alguém às mãos. *Injicere manus in aliquem.* Colhendoo às mãos, levando a mão Queirós, Vida do Irmão Basto, 343. col. 1.

Colher a alguém alguma palavra, que diz, e não a deixar cahir no chão. *Verbum, quod ex ore alicujus excidit, notare, observare, animadvertere.* Isto diga a todas as perguntas, & não lhe tirem, & Colhaõ outra palavra. *Promptuar.* Moral, 32.

Colher alguém de stramente, fazendo lhe perguntas, ou argumentos. *Captare aliquem doctè, atque astutè.* Plaut. Aquelle, que te quer colher, que se lhe dà, q responde, ou não, com tanto, que te faça cahir na rede? *Quid ad illum (subauditur) attinet, qui te captare vult, Utrum tacentem irretiat te, an loquentem? Que mão, que es? Tu vens cá com testemunhas para me colher. Malus es? Captatum me advenis cum testibus.* Pergunta artificiosa para colher alguém. *Fallax, & captiosa interrogatio.* Cic.

Colher. Inferir. *Aliquid ex alia inferre, conficere, colligere.* Cic. Da Bulla, sobredita se Colhe. Mon. Lusit. Tom. 5. 137. verso.

Colher. Concluir. *Vid.* no seu lugar, A consequência Colhe em fórma. Madeira, Da Morbo Gall. 2. parte, 148.

Colher hum malfeytor, ou hum ini-

Tom. II.

migo. *Prendelo. Reum, aut hostem prehendere, comprehendere, capere, apprehendere.*

Colher, (como quando se diz) A tempestade colheo a armada. *In classem tempestas improvisò invasit.* A tempestade nos Colheo. Vieira. Tom. 1.

Colherse. Apenas me colhi fóra. *Vix me foras arripui.* Plaut. in Curcul.

Colhér. Instrumento por huma parte concavo, com que se metem cousas liquidas na bocca *Cochlear, is.* Neut. *Columel. Cochlear, is.* Neut. Mart.

Colhér de pintor. He huma colhér de ferro, de pedreiros, com que se aparelha o panno.

Colhér, ou colherada. O que se pôde tomar de huma vez com colhér. Huma boa colherada de mosto. *Musti cochlear cumulatim.* Neut. Colum. Em hum certo Diccionario se trazem estas palavras de Plinio no cap. 27. do liv. 21. *Aqua cochleari mensurata,* para significar huma colherada, ou húa colhér cheia de agoa, mas logo no principio do mesmo cap. está escrito, *Et vinca pervinca, sive chamædaphne, arida tusa hydropicis datur in aqua, cochleari mensurata.* Neste lugar *Cochleari* he adjectivo, & unese com o ablativo *Mensurata.* Outra lição diz *Cochlearis* no genetivo de *Cochlear,* mas não se acha neste lugar o adjectivo *mensurata.* Huma colhér de pós, & duas Colhéres, de cinza. Luz da Medicina. 333.

COLHEREIRO. Diogo Fern. Ferreyra na Arte da caça pag. 53. verso. diz Colhereiro; mas he opiniaõ de alguns, que se há de dizer *Colhereiro,* de colhér, porque *colhereiro* he ave sylvestre, q tem o bico a modo de colhéres compridas, que abrem, & fechaõ. Vi hum bico destes em casa do Capitão da Guarda D. Francisco de Souza, que o guarda por curiosidade. Diz Gesnero no volume de Avibus, pag. 641. tit. de Pelecano, q he huma especie de garça, & chamahe *Cochlearia,* & *Anser Cochlearius.*

COLHERETE. Termo do jogo da pélla. He quando a pélla dá nos q vem jogar.

GOLHERINHA. Colhér pequena. *Parvum cochlear* ou *Cochleare, is. Neut.*
COLHIDO. Colhído. *Vid. Colher.*

COLHIMENTO de frutos. *Fructuum, ou frugum perceptio, onis. Fem. Cic.*
 ;Causas summarios ião sobre *Colhimento* de frutos. Ordenaç. Lib. 2. Tit. 18. 3. & 4.

COLIERE. Colibre. Villa, & porto de Catalunha nos confins de França, nas raizes dos Pyreneos. *Illiberis, is. Fem. (penult. brev.)* De Colibre. *Illiberitanus, a, um.* Em Colibre de Hespanha de S. Vicente Martyr. Martyr. Vulgar. pag. 102.

COLICA. Cólica. He huma dôr causada da Solução do continuo no vão das tripas, pelas ventozidades, ou pelos excrementos, & fezes induradas, q' detidas obstruem as vias, ou que se originam dos humores, que estão enbebidos nas tunicas das tripas, & causão corrugação, & mordicação. *Intestini plenioris morbus, i. Masc. Cels. Colum, i. Neut. Plin. Hist.* Aulo-Gellio no livro 12. cap. 5. fallando de hũ certo Philosopho Estoico, diz, *Videmus hominem doloribus, cruciatibusque alvi, quod Græci Colon dicunt, & febris simul rapidâ afflictari.* A palavra *Colicus*, de que Fernelio, & outros Medicos modernos usão sem escrupulo algum, quando dizem *Colicus dolor*, não se acha nos antigos Authores, que eu sayba, senão em hum só lugar de Plinio no liv. 20. cap. 4. conforme certo manuscripto. *Praxagoras, & iliosis dandos (rhabbanos) censet, Plistonius, & colicis.* Porém nas ediçoens ordinarias está, *Et Coliacis.* Veja-se as suas annotaçoens sobre este capitulo. Mas ainda que não se duvidára de *Colicis*, neste lugar não significaria a doença, mas os doentes.

Se alguém está sogeito à cólica. *Si laxius intestinum dolere consuevit, quod Κόλον nominant, &c. Cels.*

Ter cólica. *Ex intestino (pleniori) laborare. Cic.* Certo Author tem imaginado, que daqui poderia tomar occasião para formar huma fraze, que significase a cólica, & no seu Diccionario tem posto, *Dolor intestini*, assi como diz Celso, *Intestini morbus.*

Dores de cólica. *Intestinorum dolores. Sulp. ad Cic. Tormina, um. Neut. Plur. Torsiones, um. Fem. Plur. Cels. Plin. Hist.* Ter destas dores. *Affici torminibus Plin.*

COLIFLOR, Coliflór, ou Couliflor. Erva. *Vid. Couliflór.*

COLINA, Colina, ou Collina. Outeiro. *Collis, is. Masc. Cic.* Derivase do Grego *Colonos*, que he *Eminencia*, *Altura*. Fez alto de traz de huma *Colina*, donde as trópas ficavaõ cubertas. *Port. Restaur. part. 1. pag. 225.* As cinco da madrugada começou o inimigo a baxar, da queilas *Colinas*. *Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 36. Vid. Outeiro.*

Colina. (Termo de pescadores, & homens do mar) He huma cortiça muyto grande amarrada em corda, por onde se conhece, & se há agoagem, & se está quiéta, está a agoa branda.

COLIRICA. Colirica. (Termo de Medico) Vômito de cólera. De ordinario procede este achaque de se corromper o mantimento no estomago, & despois de corrupto, adquirir má qualidade, de sorte, que a natureza não se acquieta, até que não lança tudo por vômito, & camara com muyta ansia. *Cholera, e. Fem. Cels. lib. 4. cap. 11,* aonde este Author descreve está doença: O vômito da Cólera, a que os Authores chamaõ *Colirica*. *Luz da Medic. pag. 294.*

COLIRIO. Colirio. *Vid. Collyrio.*

COLISSEO. Colisseo. Anfiteatro em Roma, edificado por Vespasiano, & dedicado por Tito. Alguns dizem *Coliseo*, mas dizem mal, porque esta palavra vé de *Colossus*, como se se dissera, o Anfiteatro do Colosso, para o differenciar dos outros; porque este estava perto do Colosso de Nero, que era huma grande estatua daquelle Emperador. Em Latim não basta, que se diga, *Amphitheatrum*, he preciso, que se diga *Vespasiani*, ou *Titi amphitheatrum, i. Neut.* Que são esses pedaços de *Thermas*, & *Colisseos*, se não os ossos rottos, & troncados desta grande cáveyra. *Vieira Tom. 1. pag. 119.* Como ainda se vé nas minas do *Coliseo*. *Vascon. Sitio de Lisboa, 196.*

COLLAC, AM, Collaçãõ, ou **Colaçaõ**. **Consoada**. Breve refeçaõ, que se toma à noyte nos dias de jejum. Antigamente chamavaõ em Latim *Collationes* as sobrias ceas, ou consoadas dos Ecclesiasticos nos dias de jejum, despois das conferencias (que tambem se chamavaõ *Collationes*, como entre outras *Collationes Cassiani*) as quaes se faziaõ nos mosteyros, acabadas as vesporas, & huma breve oraçaõ em louvor do Santo, de que se celebrava a festa. E neste mesmo sentido *Collatio* tambem (segundo outra etymologia,) se deriva de *Collocutio*, & **Collaçãõ**, de **Collocuçãõ**. *Vid. Consoada. Vid. Colaçaõ.*

Collaçãõ de beneficio Ecclesiastico. A açãõ de o conferir, & prover alguem nelle. *Facta alicui beneficij Ecclesiastici Collatio, onis. Fem.*

Collaçãõ. (Termo de Direyto) He açãõ de por huma cousa propria em commun. *Rei propriae in commune latio*. E mais particularmente **Collaçãõ** he a açãõ de trazer em commun os bens do pay, ou mãy fallecida, & ajuntalos no monte, donde se há de tirar a legitima dos bens profecios, que com os mais pertencem ao herdeiro. No liv. 4. das Ordenac. todo o titulo 97. he desta cabilidade de **Collaçõens**, & nelle muytas vezes se repetem as phrasas seguintes, Fazer **collaçãõ**, trazer à **collaçãõ**, vir a **collaçãõ**, &c.

Collaçõens chamou Justiniano a hũa obra, que elle ajuntou de muytas leys, que elle incorporou no livro das Pandectas. *Collationes Justiniani*.

Collaçãõ. **Combinaçaõ**. **Confrontaçãõ**. *Vid. nos seus lugares.*

COLLATERAL. **Collateral**. (Termo Genealógico) Parentes da linha *Collateral*, Tios v.g. Sobrinhos, Primos, &c. q na arvore genealogica não estão na linha recta, mas na transversal. *Qui transverso gradu cognationis junguntur, ou transverso cognationis gradu juncti. Insti-tur. Justin.*

Vento collateral, aquelle, que corre do lado de algum dos quatro ventos

cardinaes. Os ventos Noroeste, Nordeste, Sudueste, &c. com outros, em que se subdividem, são ventos collateraes. *Venti, qui flant à latere, ou è regione præcipuorum ventorum*. Outros *Collateraes* se ventaõ he por accidente. Barros. 3. Dec. fol. 102. col. 2.

Collateral dizse de outras cousas, collocadas nos lados. No quadro *Collateral* da mão direyta. Lavanha, Viagem de Felipe, pag. 5.

Capellas collateraes são as que estão aos lados da Capella mayor.

COLLE. *Vid. Collina. Vid. Outeiro*. Quando falla em Roma, & nos q primeyro povoaraõ aquelles sete *Colles*. Barreiros, nos fragmentos de Cataõ, pag. 11.

COLLECC, AM. **Collecçaõ**. Ajuntamento. *Collecçio, onis. Fem.* Se cada huma das tentaçõens em singular, he, a que, fórma aquella *Collecçaõ*. Vieira. Tom. 3. pag. 261.

Collecçaõ de varias cousas, que se têm lido, & notado. *Collecçanea, orum. Neut. Plur. Sueton. in Jul. Caf. cap. 56. Excerptiones, um. Fem. Plur. Gell. Excerpta, orum. Neut. Plur. Senec.* Em primeyro lugar he necessario fazer huma *collecçaõ* de cousas, & de sentenças. *Primum Silva rerum, & Sententiarum comparanda est. Cic*

COLLECTA. A esmola, tributo, ou outra cousa semelhante, que se recolhe de varias partes. *Collecta* de dinheiro. *Pecuniarum coactio, onis. Fem. Coactio* neste sentido he de Suetonio. Mandou S. Paulo a Corintho seu Discipulo Tito, para que dos christãos daquella opulenta Cidade, recolhesse algumas esmolas, (que despois se chamaraõ *Collectas*), cõ as quaes fossem soccorridos os de Jerusalem. Vieira. Tom. 2. pag. 192. Fizerãõ huma *Collecta* de nove centos mil reis, que remeterãõ a Pavia. Crysol. Purificat. 411. col. 2.

Collecta. (Termo do missal) He huma oraçaõ, que se diz em ultimo lugar, assi chamada, porque nella se róga a Deos por muytas pessoas collectivamente, &c

& so-pedem remedios, para muytas necessidades. No setimo tomo do mez de Mayo, pag. 124. do *Acta Sanctorum* de Bollando, acho outra mais propria declaração desta palavra. Diz assi *Collecta proprie vocaretur oratio, quæ in Missa, vel officio Divino, vel ex præscripto Ecclesie, vel ex Pietate privatâ legitur post primariam cuiusque diei, aut festi orationum. Et quia in illis locis, ubi peculiaris est alicujus Sancti cultus, frequens est propriam de illo Sancto orationem hoc modo subnectere post principalem, & (ut sic dicam) conlegere; ideò tales orationes passim dicuntur Collectæ, etiam solitarie sumptæ. Est hæc ergo vera, & unica nominis ratio, præter quam frustra aliam, alij querunt, quasi ea super populum collectum fiat, vel omnium preces in ea colligat Sacerdos, vel etiam elemosinæ sub ea colligi solerent; quæ omnia longius quæsitæ sunt, & absque fundamento excogitata. Collecta, æ. Fem.* He o termo, de que usão os Ecclesiasticos,

COLLECTICIO. Collectício. (Termo militar) Gente collecticia. Soldados juntos com pressa, & tomados de varias partes. *Milites collecti, & misti ex omnium regionum colluvione. Tumultuaria manus. Tit. Liv.* O mesmo diz *Tumultuarij milites.* Cicero diz *Collectitius exercitus.* Servindose as armadas do Reyno, de gente *Collecticia.* D. Franc. Man. Epanaph. 2. pag. 183.

COLLECTIVAMENTE. (Termo Philosophico) juntamête. Os Philosophos dizem *Collectivè.* Não eraõ só todas as almas *Collectivamente.* Vieira. Tom. 2. pag. 72.

COLLECTIVO. Collectivo. (Termo Grammatical) *Collectivus, a, um. Quintil.* Os nomes *Collectivos* são aqueles, que no singular significão multidão, como povo, gente, &c. Barret. Ortograph. Portug. pag. 39.

COLLECTOR, Collectôr, ou Collectitor. Aquelle, que arrecada alguma contribuição, ou tributo. *Tributorum coactor, ris. Masc.* Sendo por este tempo, *Collector* deste dinheiro. Mon. Lusitana

Tom. 5. pag. 79. Vendo o *Collector* desta extremidade. Portug. Restaur. part. 1. pag. 81.

COLLEGA. Coléga. Companheiro de alguém na mesma profissão, ou no mesmo cargo. *Collega, æ. Masc. Cic. 1. p. mult. long.) Allectus ad idem munus, hæc participio Allectus, vem do verbo Allecto, & não do verbo Allicio. E definido res seu Collegas. Verg. de plant. pag. 95.*

Collega. Na Religião dos Conegos Regnantes he como Secretario do Geral. São dous.

COLLEGIADA. Collegiada. Igreja, em que os conegos tem por cabeça, hum Abbade, ou hum Prior, &c. Chama-se *Collegiada*, porque he como hum collegio de clerigos, que se ajuntão a celebrar os officios divinos. *Ecclesia collegialis, ou Ecclesia collegiata.* Os que quizerem fallar mais puro dirão *Ecclesia cum Collegio Canoniorum, ou Templum, Canoniorum collegio celebre, ou inclitum, ou insigne.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 245. dando razão do distinctivo de *Canoniorum*, diz, *Necessè est Canonicos appellare, quod aliud Collegium Ecclesie sæpe sit adjectum, puta purum Soldatum absque Sacerdotio, qui certum ibi corpus constituunt: ut vel hæc de causâ vox Collegiata rem minus exprimat, nisi usu vulgari imperfecto.* Na insigne *Collegiada* daquella Villa. Agiolog. Lusit. Tom. 1. Tema Villa de Thomar, duas Igrejas *Collegiadas.* Monarc. Lusit. Tom. 3. fol. 111. col. 2.

COLLEGIAL. Collegial. Aquelle, qmóra, & estuda em collegio, ou seminario. *Qui in aliquo gymnasio habitat, & ibidem operam dat literis.* Hum Collegial do nosso seminario de Cochim. Quirós. Vida do Irmaõ Basto, pag. 227.

Collegial. Mais particularmente se toma por estudante, que vive no Collegio de S. Pedro, ou de S. Paulo, na Universidade de Coimbra; traz opa, & beca; difere de Porcionista, em que este paga, o outro não. Os Lentos, & *Collegiales* não paguem arcas da Universidade. Estatut. da Univerfid. pag. 321.

COLLEGIO. Collégio. Lugar, em q se ensinaõ as humanidades, & as sciencias. *Gymnasium, ij. Neut. Gymnasium literariũ, ij. Neut. Schola, arum. Fem. Plur.* Neste sentido não se diz em Latim *Collegium*. Mas, os que vivem juntos no mesmo lugar, & que observaõ as mesmas leys, para instruir, & ensinar moços estudantes, são propriamente, o que os Latinos chamaraõ *Collegium*. Teve Voffio razãõ para censurar a Jullio Scaligero, por ter escrito, que a palavra *Gymnasium* por nenhum modo significava o lugar, em que se ensinavaõ as sciencias, porque Cicero, & Plinio o moço. daõ estes nomes às escólas dos Philosophos. Os Philosophos ensinaõ em todos os collegios. *Omnia gymnasia Philosophi tenent. Cic.*

Collegio; Corpo, ou companhia de pessoas da mesma profissaõ, que tem os mesmos cargos, & dignidades. *Collegium, ij. Neut.* Os Romanos, quando Gentios, diziaõ o collegio dos Agourreiros. *Collegium Augurum.* O collegio dos Tribunos. *Tribunorum collegium. &c.* Nós os Christãos dizemos. O sagrado collegio dos Apostolos. *Sacrum Apostolorum collegium.* O Collegio dos Cardeaes. *Sacrum Patrum purpuratorum collegium.* Os collegios do Imperio são tres, a saber o Collegio dos Eleytores, o Collegio dos Princeses do Imperio, & o Collegio das Cidades Imperiaes.

O Collegio dos meninos Orfaõs, em Lisboa, he governado por hum Reitor, do habito de Christo, cujo provimento he da Mesa da Consciencia, com mestres de Latim, & Sólfa, postos pelo Reitor. *Pupillorum Collegium, i. Neut.*

COLLEITOR Collector de sua Santidade. O Prelado, que recólhe o dinheiro, que pertence à Camara Apostolica. *Vid. Collector.*

COLLIGAC, AM. Colligaçãõ. Uniaõ de varias pessoas por seus intereces. *Societas, atis. Fem. Fœdus, eris. Neut. Confirmata fœdere societas. Cic.* Quando a Colligaçãõ, & dependencia delles o permittc. *Mon. Lusit. tom. 5. pag. 172.*

COLLIGADO. Colligádo. Unido. Os colligados. *Socij, ou fœderati, ou amicitia, & fœdere conjuncti. Cic.* Colligadas, com a melhor nobreza deste Reyno. *Mon. Lusit. tom. 5. pag. 223. verso. V.* Aliado. *Vid. Colligar.*

COLLIGANCIA. Colligãncia. (Termo Anatomico) Uniaõ de muytas cousas atadas entre si. *Conjunctio, onis. Fem. Cic. Connexus, us. Mase. Lucret.* Todas as partes do corpo humano tem huma general Colligancia entre si. *Recopil. da Chirurg. pag. 14.*

COLLIGAR. Ajuntar humas cousas com outras. *Unir. Colligere, conjungere. &c. Cic.*

Nenhuma cousa attrahe mais os animos, & nada os colliga mais, que a semelhança dos costumes. *Nil est amabilius, nec copulatus, quàm morum similitudo. Cic.* O mesmo em outro lugar diz deita mesma maneira. *Similitudo morum valet ad conjungendas amicitias; & em outra parte. Est jucundissima amicitia, quam morum similitudo conjugavit.*

Colligar-se com alguem para fazer alguma cousa. *Coire societatem de re aliqua, ou rei alicujus. Cic.* ou *in rem aliquam. Paulus Juriscons.*

Estar colligado com alguem por amizade. *Amicitia cum aliquo conjunctum esse.* Curio, & Coruncanõ estavaõ colligados em huma estreita amizade. *Inter se conjunctissimi fuerunt Curius, & Coruncanus. Cic.* Colligadas as duas coroas com o reciproco laço dos despozorios. *Mon. Lusit. tom. 7. fol. 33.* Se os vicios se colligaõ. *Vida de S. Joãõ da Cruz. pag. 151.*

COLLIGIR. Inferir. *Colligere, (go, legi, lectum)* Daqui podeis colligir o quanto ando occupado. *Ex hoc colligere potes, quantã occupatione distineor. Cic.* Claramente se Collige esta verdade. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 294. col. 2.* Por se Colligir da doaçãõ o estado. *&c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 292. col. 3.*

Colligir. Ajuntar. Colligir os ditos galantes de certas pessoas. *Aliquorum facete dicta Colligere. Cic.* Nobiliario Colli-

ligido de varios Authores. Faria. Notic. de Portug. pag. 121. *Vid.* Collecção. Leys , Extravagantes *Collegidas* pelo Licenciado Du-Nunes. He titulo de livro. *Vid.* Collecção.

COLLINA, Collina, ou Colina. Deu a Gentilidade Romana este nome aos outeiros em honra da fabulosa Deóza Collina, que presidia a todos os outeiros. Della faz menção S. Agostinho no livro da Cidade de Deos. *Collis, is. Masc. Vid.* Outeiro. *Vid.* Colina.

Collina tambem era o nome de huma das quatro partes, em que antigamente se dividia a Cidade de Roma, & chamavaõhe, *Collina Regio, id est, o Bairro das Collinas*, porque das sete collinas de Roma, cinco estavaõ no dito bairro. Tambem a huma das portas de Roma, perto do dito bairro das Collinas, se deu o nome de *Collina*.

COLLIRIO. Collirio. *Vid.* Collyrio.

COLLISAM. Collisaõ. Otóque, ou encontro de hum corpo, que dá no outro com força. Derivase do verbo Latino *Collidere*, que val o mesmo, que *ferir huma cousa com outra*, & se usa em termos scientificos. Da *collisaõ* do fuzil, & da pedreneira nace o fogo, a *collisaõ* das nuvens he causa do estrondo do trovão. *Collisaõ* na Cirurgia he hum genero de fractura, ou pancada na cabeça, que tem muytas especies; a primeyra quando o osso está submerso sem dano; a segunda, quando juntamente com a submersaõ há Rima; a terceyra, quando o craneo sem fractura se comprime, & a vitrea se quebra; &c. *Collisaõ*, geralmente fallando. *Corporum inter se conflictio, onis. Fem Quintil. Conflictus, us. Masc. Cic.* Usa Plinio ao ablativo *Collisu* neste sentido. A quarta especie, que he *Collisaõ*, tem tambem suas divisões proprias. Cirurgia de Ferreir. pag. 196.

COLLO, Cóllo, ou Cóllo. Esta palavra (como advertio Manoel de Faria no canto, 6. da Lusíada, outava 23) de tres maneiras se usa em Portuguez. A mais commua he por Regaço, a segunda, he pelo lugar, que se dá a hum mi-

nino nos braços, & parece, que se chama assi porque o minino posto nos braços, deita o braço ao cóllo, de quem o traz; a terceyra he o pescoço.

Cóllo. Regaço. *Vid.* no seu lugar.

Cóllo. Os braços. *Ulna, æ. Fem. ou Ulnæ, arum. Fem. Plur.* A modo de huma criança de dous mezes, que dorme no cóllo do pay. *Pueri instar bimuli tremulâ patris dormientis in ulnâ. Catul.* Tomar hum minino no cóllo. *Puerum in ulnas accipere.* Arrancar os filhos do cóllo das mãys. *Filios de complexu parentum abstrahere. Cic.* Levár o filho no cóllo. *Filium in sinu gerere. Tacit.*

Configo traz o filho bello Infante
E as vezes pela arca

No Cóllo o tóma a bella Panopea.
Camoens. Cant. 6. out. 23.

Cóllo. Pescoço. *Vid.* no seu lugar.

O valeroso Affonso, q̄ por cima
De todos leva o Cóllo alevantado.
Camoens. Cant. 3. out. 108.

O Relicario, que trazia ao Cóllo. Ju-
cen. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 109.

O Cóllo de cristal, o branco peito.
Camoens, no principio da 1. canção.

Offerecer, ou tender o cóllo ao ju-
go. Metaphoric. Sogearse. *Colla subdere jugo.* Tibullo diz, *Subdere colla vinculis veneris.*

Namorados Delfins offerecendo

Os Cóllos lhes estaõ, como rēdidos
A seu jugo suave obedecendo.

Insul. d Man. Thom. liv. 3. out. 41.

Cóllo torto. Hypocrita, que anda cõ
a cabeça à banda. *Pietatis simulator, capite in humerum devexo, ou proclinato.*

Lançar-se ao cóllo de alguem. *In alicujus amplexum ruere. Senec. Poet. Amplexu collum alicujus petere. Quintil.*

Cóllo da mão. A parte, em que o braço se une com a mão; nella há outo ossos muyto pequenos, nos quaes se encaxaõ as duas canas do braço, & da outra parte encaxaõ os ossos da palma da mão. *Pugni, brachijque commissura, æ. Fem.* Entendo, que sem circunlocução se póde chamar em huma palavra *Carpus*, porque no liv. 3. de Celso, cap. 6. con-

fôrme a edição de João Elfvir, na Cidade de Liden, no anno de 1657. vista, & emendada com a confrontação de varios manuscritos pelo medico João Ant. Vander-Linden, se achão estas palavras, *Ob quam causam periti medici est, non protinus ut venit apprehendere manu brachium, sed primum residere hilari vultu, percutiturque quemadmodum se habeat, & si quis ejus metus est, cum probabili sermone lenire, tum deinde ejus carpo manum admoveere.* Nas outras edições, em lugar de *Carpo*, há *Corpori*; provavel he, que algum amanuente ignorante, não entendendo, o que significava *Carpo*, tenha substituido *Corpori*, que (a meu ver) não tem proposito algum neste lugar. Ramificase a arteria pelo braço, & manifestase no *Cóllo* da mão, aonde se toma o pulso. Recop. da Cirurgia. pag. 31. E aonde a mão se ajunta com o *Cóllo* do braço. Barros. 3. Dec. fol. 36. col. 1.

Cóllo também se toma pela parte superior, comprida, & estreita de alguns vasos de vidro, Cristal, &c. E assi vai a ambula subindo sempre em forma pyramidal até acabar em hum *Cóllo* estreito. Cunha. Hist. dos Bispos de Lisb. fol. 190. col. 2. part. 2. Vem a parar ao *Cóllo* da Bexiga. Cirurg. de Ferreira, pag. 23. Não fizera escrúpulo de dizer *Collum* neste sentido, pois chama-se *Collum montis*, ao espaço que fica entre a cabeça do monte, & o meyo delle.

Capa em *cóllo*: Dizse do vadio, & pobertiaõ, que não tem nada de feu.

Grandes cousas Capa em *cóllo*. Conta. Eclog. 2. de Franc. de Sá, Eitanc. 10.

COLLOCAC, AM. Collocação. A ordem, & collocação das palavras. *Ordo, & collocatio verborum. Cic.*

COLLOCAR. Por alguma cousa em algum lugar. *Aliquid in aliquo loco locare, ou Collocare. Cic.*

COLLOQUIO. Colloquio. *Vid. Conferencia. Dialogo. Colloquium, ij. Neut. Cic.*

COLLOS. Villa de Portugal, no Alentejo, na Comarca do Campo de Outeiro. II.

rique, & Arcebispaço de Evora. El-Rey D. Manoel a fez Villa; antigamente era lugar do Termo da Villa de Sines.

COLLUSAM. Collusaõ. (Termo Forense) Quando a parte entendendose com a sua parte adversa com prejuizo de terceyro, engana o juiz, & zomba delle. *Collusio, ou praevaricatio, onis. Fem. Cic.* Usar de collusaõ. *Cum adversario colludere. Causa sua praevaricari, ou Colludere, só, & praevaricari só.* O que usa de Collusaõ. *Praevaricator, oris. Masc. Ulpiano diz. Collusor* neste sentido. Por collusaõ, ou com collusaõ. *Collusorie. Ulpian. Vid. Conluyo.*

COLLUVIO. Collúvio. *V. Collusaõ.*

COLLYRIO, ou Colirio. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Collanton roun*, porque *Veda a defluxaõ*, ou também do Grego *Colos*, que val *Troncado*, ou *Cortado*, & *Oura*, *Cauda*, porque há collyrios seccos, redondinhos, & compridos, que tem feyçaõ de *rabo*. *Collyrio* he medicamento bom para as doenças, & achaques dos olhos; huns são liquidos, & se fazem de agoas destiladas, & succos, ou cozimentos de plantas, ervas, &c. Outros são seccos, & se fazem de sementes; flores, &c, & destes huns são repercucentes, outros resolutivos, outros mixtos, que repercutem, & resolvem; & outros deterstivos. *Collyrium, ij. Neut. Horat.* Celso também chama *Collyrium* a hum unguento bom para fistulas. Os *Collyrios* sendo brandos nada obraõ, se fortes causão dor. Cirurg. de Ferreir. pag. 428. Os Medicos applicaõ o *Quintilio* por *Collyrio* aos olhos, quando estão quentes, inflammados, &c. *Polyant. Medicin. 427. num. 10. Colirio* Espiritual dos Judcos. He o titulo de hum livro em que se daõ remedios para a Cegueira da dita naçaõ.

COLMAR. Cobrir com colmo. *Culmo tegere (go, texi, textum com accusat.)*

Tristes dos casaes *Colmados*

Do fol, do vento queimados.

Franc. de Sá, Sat. 5. num. 55.

Colmar. Cidade de Alfacia Superior. *Colmaria, e. Fem.*

COLMARS. Cidade, & fortaleza de França nos montes de Provença. *Colmartium, ij. Neut.*

COLMEA. Colméa. O cortiço, em q̄ as abelhas fazem seu mel. *Alveus, i. Masc. Alvearis, Neut. Alvus, i. Fem. Varro, & Columel. Cubile apum. Columel.*

COLMEAL. Colmeal. Muytos cortiços, ou colmeas juntas. *Alvearium, ij. Neut.* Em algumas partes chamaõlhe Covaõ.

COLMEEYRO. Aquelle, que tem a seu cargo as colmeas, & criação das abelhas. *Apiarius, ij. Masc. Colum. Mellarius, ij. Masc. Varro.*

COLMEIRO. O que colma as casas, ou o feyxê de palha, com que se colma.

COLMILHO. Colmilho. Dentes colmilhos. *Vid. Dente.*

COLMO. Cana do paõ. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, & Fem. Virgil.* Colmo propriamente he a palha, que fica no campo despois de cortado o trigo, a qual palha se arranca despois, & usase della para varias cousas. Terencio diz *Stipula*, nesta significação, *Meridie ipso faciam, ut stipulam colligat. Adelp.* Em muytas partes de Entre Douro, & Minho cobrem as casas com palhas de ceteo, a que chamaõ *Colmo*. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 5.

COLO. *Vid. Collo.*

COLOBIO. Colóbio. Derivase do Grego *Cololon*, que quer dizer *Cortado, Troncado, Decepado*. Era antigamente huma especie de tunica, sem mangas, ou com mangas mutiladas, que naõ passavaõ do Cotovelo. Naõ era usado dos antigos Romanos, mas começou o uso della no tempo dos Emperadores. Naõ era licito aos escravos usar della. Em Roma eraõ os Senadores obrigados a vestilla. Do Seculo passou à Igreja. Chegou a ser huma das vestiduras Episcopaes, cõ tanta estimação, que no anno de 275, mãdou o Papa Eutyichiano, que a nenhũ martyr se desse sepultura, se naõ vestido com colobio vermelho. Costume, q̄ S. Gregorio Magno abrogou, como cerimonia superflua. *Recist. Lib. 4. Epist.*

48. Finalmente veyo a ser usado comumente dos Monges, Anachoritas, & Soldados; estes faziaõ da Colobia a sua insignia, porque nella mandavaõ representar as suas mais insignes accoens militares. No cap. 5. do livro 1. descreve Castiano os Colobios dos Eypcios na fôrma, que se segue. *Colobijs quoque lineis induti, que vix ad cubitum ima pertingunt, nudas de reliquo circumferunt manus.* Nos seus discursos varios, pag. 180. mostra Man. Severim de Faria, que a figura do Colobio era a mesma, que a das nossas Dalmaticas, & juntamente diz, que por esta razão o P. Fr. Joaõ de Madriaga, na vida de S. Bruno escreve, que naõ usãõ na Religiaõ da Cartuxa de Dalmaticas nas Missas solemnes, porque os seus mesmos escapularios, ou Colobios sãõ as verdadeiras Dalmaticas da Igreja, & o serem abertas, ou cerradas, naõ lhe muda a sustancia, & que aos frades leygos da mesma Ordem prohibiraõ os Padres desta Sagrada Religiaõ trazerem estes escapularios, por naõ serem ministros do Altar, & lhe concederaõ sõmente as cugulas curtas, como insignia propria de Monges.

COLOBRINA. Colobrina. *V. Colubrina.*

COLOCYNTIDA. *V. Coloquintida.*

COLOFONIA. Colofónia. *V. Colophonía.*

COLOMBINO. Colombino. Pés colombinos. Erva, que tem este nome. *V. Pè. V. Columbino.*

COLON. He o segundo dos intestinos grossos, entre o cego, & o recto. Chama-se assi do Grego *Coilon*, que val o mesmo, que *Fundo*, porque he intestino de muyto fundo, ou de *Coluein, Reter*, porque nas suas cellulas se detem algum tempo os excrementos. No seu procedimento dá duas vóltas, formando a figura da letra S, & encerra em si quasi todas as tripas delgadas. Neste intestino se faz a terrivel paxaõ, chamada, *Colica*. Os Anatomicos lhe chamaõ, *Colon, i. Neut.* A segunda tripa se chama *Colon*, & nesta se faz o rugido das tripas,

pas, antes de comer. Recop. de Cirurg. pag. 34.

Colon. (Termo da Orthographia) He hum dos sinaes importantes ao bom escrever; & he de dous modos, imperfeyto, & perfeyto. *Colon* imperfeyto, he hum ponto em cima de huma virgula, assi; *Colon* perfeyto, são dous pontos hū em cima de outro, como: *Colon* imperfeyto. *Punctum cum virgula*. *Colon* perfeyto. *Duo puncta*. Cada oraçãõ se affi, nava com dous pontos, que he o *Colon* perfeyto. João Franco Barret. Orthograph. da ling. Portug. pag. 219.

COLONIA. Colónia. Gente, que se manda para alguma terra nóvamēte descuberta, ou conquistada, para a povoar. A mesma terra assi povoada, tambem se chama *Colonia*. *Colonia*, *a*. *Fem. Cic.*

Os que são mandados para fazer huma Colonia, ou os moradores da Colonia. *Coloni erum*. *Masc. Plur. Cic.*

Fundar, ou estabelecer colonias. *Colonias constituere*, ou *collocare*. *Cic.*

Levar huma colonia. *Coloniam*, ou *Colonos deducere*. *Cic.*

Cousa concernente a Colonia. *Colonicus*, *a*, *um*. *Sueton.* Foy povoada de, antiga, & nóbre gente, que chegou com, o dominio, & *Colonias* à mesma Italia. Vida do Princ. Theod. pag. 6.

Colonia. Cidade de Alemanha sobre o Rhin, cujo Arcebispo he Princepe, & Eleytor do Imperio. He huma das quatro cabeças das Cidades Anseaticas; chamaõlhe a *Roma de Alemanha*, & lhe daõ o titulo de *Santa*, porque tem no seu recinto 365. Igrejas, & nellas as reliquias de muytos corpos de Santos, & entre as cidades livres he a unica, que não está infecta de Herezia. Na Igreja Matriz de S. Pedro, se vem entre muytos Mausoleos magnificos, as sepulturas dos tres Reys, que adoraraõ ao Divino Infante no prezepio, os quaes (segundo a tradiçãõ) foraõ trazidos de Constantinópla a Milaõ, & de Milaõ a *Colonia*. He cercada de grandes muros, & guarnecidos de 83. torres, banhados de hū triplicado toffo, tem bellas praças, fermo-

Tom. II.

fas ruas, & sumptuosos edificios, com a gloria de ser patria de S. Bruno, fundador dos Cartuxos. *Colonia Agrippinensis*, ou *Colonia Agrippina*. Tomou este nome, ou porque no reynado de Augusto esteve debaxo da protecçãõ de Agrippa, ou porque Agrippina, neta do dito Agrippa, & mãy de Nero nacera em *Colonia*, & accrecentara o seu circuito.

De Colonia. *Coloniensis*, *is*. *Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COLONO. Colóno. Hum dos fundadores de huma Colonia. *Colonus*, *i*. *Masc. Cic.* Districto capaz para os novos *Colonos*. *Mon. Lusit. tom. 5. pag. 100. col. 2.*

Colono. Agricultor. *Colonus*, *i*. *Masc. Cic.* E no lo tirará o mesmo Senhor, q̄, no lo deu, como a mãos *Colonos*. Vieira. Tom. 4. pag. 548.

COLOPHON. Cidade da Asia Menor. na Provincia de Jonia. Dizem alguns, que foy Patria de Homero. Hoje chamaõlhe *Belvedere*, ou *Altobosco*. Era antigamente taõ excellēte a cavallaria dos *Colophonios*, que deu motivo para o adagio, *Colophonem addere operi*, por rematar huma empreza; porque de ordinario com victoria acabava esta cavallaria as facçoens, em que se achava. Tambem foy esta Cidade celebre pelo oraculo de Apollo. *Colophon, onis*. *Plin.* Cousa desta Cidade. *Colophonius*, *a*, *um*. *Ovid.*

COLOPHONIA, Colophónia, ou Colofonia. He huma especie de Trementina cozida, & chamada assi, porque antigamente a preparavaõ na Cidade de *Colophon*, & a mandavaõ para varias partes. Há de duas especies, huma fina, q̄ se poem a ferver na agoa até fazerse solidada, & branca; a outra he huma materia negra, secca, luzidia, friavel, que se parece com péz negro; mas mais duro, & mais limpo. A primeyra he aperitiva, deterfiva, consolidante, sarcotica; a segunda he digestiva; usaõ della em unguentos, & emprastos. *Colophonia*, ou *Pix Græca*, ou *Resina frieta*, aut *tofta*. Al-, mecega, Trementina, *Colofonia*. Recopil. de Cirurg. pag. 194.

Ccc 2

CO,

COLOQUINTIDA, Coloquintida, ou Colocynthida. Derivase do Grego *Coloquinti*, ou *Coilian quineti*, que em Latim val o mesmo, que *Alvum movet*, porque he erva, que faz o ventre facil; ou de *Colocynthis*, como quem dissera *Colon quinos*; *Esca canis*, ou *Cibus canum*, Comer de Caens, por causa de seu grande amargor. He planta Indiana, que pelo chaõ eitende muytas asteas felpudas, & asperas, veitidas de folhas largas, recortadas, alvadias, particularmente por baxo. Deita humas flores amarellas, às quaes se segue hum fruto do tamanho de Laranja mediana, & quasi redondo, cuberto de humã casca dura, lisa, amarella, & verde, luzidia. Apartaõ os Indios esta casca, & nos mandaõ os miolos, despois de seccos, a modo de maçãs de diferentes grossuras, alvas, fungólas, leves, mas summamente amargólas; por isso naõ usão dellas, senão acompanhadas, & em pilulas, & confeyçoens, em que entraõ outros ingredientes. Chamaõhe vulgarmente *Cabacinhas*. He remedio contra a Epilepsia, Apoplexia, Letargia, Sarna, Ciatica, &c. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Cucurbita Sylvestris, fructu rotundo minor*. Os pês da *Coloquintida* fazem o mesmo. Arte da caça, 67. Substancia espongiósa, como he a *Colocynthida*. Tritur. da Jalapa, pag. 28.

COLOREADO. Aparente. *Vid. Córado*. Com humã *Coloreada* mostra de virtude. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 23.

COLOREAR. Disfarçar, cobrir alguma cousa com apparencias. *Alicui rei speciem obtendere, ou prætendere, (do, di, tum)*

Ninguem póde abertamente pedir o mando de hum exercito, sem colorear com esta petiçaõ a ambiçaõ, que tem de triumphar. *Nemo potest exercitum aperte petere, ut non prætexas cupiditatem triumphi. Cic.*

Colorear a sua temeridade com o nome de generosidade. *Temeritatem specie fortitudinis obtegere. Colorear* melhor, a sem razãõ. Mon. Lusit. tom. 2. 65.

COLORIDO. Colorido. (Termo de

Pintor) As côres, que convem às figuras despois de riscadas. *Colorum ratio, affectus, habitus. Ex colorum habitu innata picturae certa vis oculos acriter, aut languide, hilariter, aut maeste ferendi, afficiendive. Coloribus picturae insitus certus quidam acrimoniae, aut stuporis, hilaritatis, aut maestitiae habitus. Aptus colorum illitus, ou inductus, us. Masc.*

Colorido. Ajectivo. Bem colorido, se diz quando hum paynel tem o claro, & escuro livre, as côres limpas, & tudo, o que daqui depende posto em seu lugar. Mal *Colorido*, se diz ao contrario. Paynel bem *Colorido*. *Tabula, cui apte colores inducti, ou inditi sunt.*

COLORIR. Aplicar as côres. *Aliquid colorare. Plin. (ro, avi, atum) Colore, ou Coloribus aliquid imbueri. (buo, bui, butum)* Ao *Colorir* se há de por a luz mais clara. Nunes, Arte de Pintura, pag. 50.

Colorir. Pintar. Representar. *Vid. no seu lugar*. No Infante D. Luis a humildade, *Colorida*. Varella, Num. vocal, pag. 444.

COLORISTA. Pintor, bom colorista. O que applicar bem as côres. *Pictor, qui apte colores inducit.*

COLOSSIS. Cidade da Asia na Phrygia, perto de Laodicæa, & nos confins de Caria, entre Sardes, & Cabyra. Aos moradores desta Cidade escreveo S. Paulo a Epistola, intitulada aos Colossenses. Escreve Osofio, que no tempo do Emperador Nero cahira esta Cidade de hum terremoto, que tambem levava a Laodicea, & Hierapolis. *Colosse, ou Colossis, Fem.* Em *Colossis* de S. Philemon, & Apphias discipulos do Apostolo S. Paulo. Martyr. Vulg. 22. de Novemb. pag. 333.

COLOSSO. He palavra Grega *Paroto xolovein, quod minuat, & retundat oculos*, porque *Colosso* he corpo taõ grande, & taõ vasto, que em certo modo perturba a vista, naõ o podendo os olhos ver todo de humã vez. De hum homem extraordinariamente grande, dizemos, que he hum *Colosso*. He tomado dos antigos

tigos *Colossos*, ou estatuas grâdes da antiguidade.

Colosso. Estatua de grandeza muyto mayor, que a natural, qual foy o *Colosso* do Sol na Cidade de Rhodes, & o *Colosso* do Emperador Nero em Rom. *Colossus, i. Masc. Plin. Hist. Signum colosseum, i. Neut. Plin. Item duo signa, quæ Catullus in eadem æde posuit, palliata, & alterum Colosseum nudum.* Na Edição de Dalechamio há *Colossicum*, & na margem *Colosseum*, conforme está em hum velho manuscrito; & certamente mais certo he o adjectivo *Colosseus*, que se acha em outros Authores, & em outros lugares do mesmo Plinio do que *Colossicus*, ou *Colossicus*, até não se achar outro exemplo melhor, & mais autentico.

Tinha-se Nero feyto pintar em hum panno de linho, do tamanho de hum Colosso de cento, & vinte pês de alto. *Nero Princeps jusserat Colosseum se pingi centum viginti pedes in linteo. Plin.* Em Vitruvio *Colossicoteræ opera*, quer dizer, obras de extraordinaria grandeza.

Colosso de Rhodes. *Vid. Rhodes. Vid. Maravilha, & ibi Maravilhas do mundo.*

COLOSTRO. Leyte esponjozo, & grosso, que vem as mulheres logo depois do parto. *Colostrum, i. Neut. Plin. Hist. Colostra, e. Fem. Plaut. & Columel.*

Mal, que vem aos mininos, que mamão este leyte. *Colostratio, onis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Author chama o minino, que tem este mal. *Colostratus.* O Doutor Francisco Morato diz *Calostro*, mas creyo, que he erro da Impressão. Despejando os peytos cada dia dos *Calostros*, ou leyte grosso, que ainda não está perfeyto. Luz da Medic. pag. 253.

COLUBRINA. Colubrína. He hum genero de peça de artilharia, inventado para tirar ao longe na campanha, & principalmente nas praças maritimas; Chama-se *Colubrína*, de *Coluber*, que em Latim significa *Cobra*, porque esta especie de canhão he muyto comprida, a imitação da *Cobra*, quando se estende. *Tormentum à colubro dictum*, Outros com nomes inventados, dizem, *Colubrína, e.*

Fem. Tormentum colubrarium, ij. Canna, ou fistula colubraria, e. Deve ser mais estreita, que para huma *Colubrína*. Met. Lust. pag. 131.

Espada colubrína. Tem a folha tortuosa a modo de rayo. *Gladius flexuosus*

COLUMBINO. Columbino. Coufa de Pomba. *Columbinus, a, um. Horat.*

Columbino. Innocente, simplez, como a Pomba. *Instar columbæ simplex.* O Principe não há de ser todo *Columbino*, tenha alguma coufa de Serpente. *Brachylog. de Principes, pag. 66.*

Pês columbinos. Erva. *Vid. Pê.*

COLUMBO. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilão, na costa occidental, entre os Reynos de Coitavaca, & de Quilão. Quando com Lopo Soares entraraõ os Portuguezes no Ceilão, não era *Columbo* mais que huma pobre choça; que depois por industria, & valor dos seus novos hospedes, reve sua estacada, & muros de Taipa singela, & depois de edificada a fortaleza, chegou a ser Cidade sempre munida com duzentas, & trinta, & sete peças de artilharia cavalgadas, de dez até trinta, & seis libras de bala, & finalmente chegou a ter mais de novecentas familias nobres, mais de mil & quinhentas casas de homens de justiça, mercadores, & honrados cidadãos, duas freguezias, cinco casas de Religiosos de diversas ordens, casa da misericordia, hospital, & sete freguezias, fóra dos muros. Mas finalmente depois de grandes guerras com os Reys vizinhos, & de hum possiãdo sitio por mar, & por terra, durante o qual Antonio de Mello matou num recontro cem dos seus mais de tres mil inimigos, anno de 1656. aos dez de Mayo se rendeo, finalmente *Columbo* aos Hollandezes, sabindo da dita praça só setenta & tres Portuguezes, que com animo mais que humano, apenas tinhaõ figura de homens, com a pena de sobreviver aos que naquelle assedio tinhaõ gloriosamente acabado a vida. *Columbum, i. Neut.* No cap. 2. do livro 2. da 3. Decada faz João de Barros huma ampla descripção do

do Porto de *Columbo*, & varias circun-
stancias da fundação daquella colonia.

COLUMELLA. Palavra de Medico.
He na extremidade do paladar huma es-
pecie de pellezinha, pendente, como se
vê, quando se abre bem a bocca, a qual
em se inflammando, & fazendose roli-
ça, se chama *Columella*, & fazendose re-
donda, chama-se *Uva*. No Calepino se
acha *Columella*, e, como palavra Latina,
mas sem Author. O Padre Bento Perei-
ra declarando na sua Profodia a pala-
vra *Columella*, diz que he o *Goto*. Cor-
tar a *Columella* com seu vicio. Madeira
de Morbo Gall. 2. part. 125. col. 2. No di-
to lugar está *Columella*, deve ser erro da
Impressão.

COLUMNA, ou *Columna*, ou *Colu-
na*. De todos há exemplos em Authores
Portuguezes. He huma especie de pi-
lar redondo, de hum, ou mais pedaços,
que se chamaõ fuste, ou cano, que he
propriamente o corpo da columna; na
parte inferior tem seu pedestal, & base,
em que está assentado, & na parte supe-
rior tem seu capitel, com as mais par-
tes, que o compoem. Serve de susten-
tar, ou ornar os edificios. As mais cele-
bres columnas de Roma, são as que os
Latinos chamavaõ *Columnæ milliares*,
por cuja distancia se conheciaõ as mi-
lhas, ou legoas, que havia de hum lu-
gar a outro. Mandou o Emperador Au-
gusto levantar em Roma huma columna,
chamada *Milliaris aurea*, onde hiaõ fe-
necer todas as estradas reaes de Italia.
A columna de Trajano, que ainda hoje
se vê em Roma na praça, a que chamaõ
Piazza Columna, tinha cento, & vinte,
& outo pés de alto, sobiaffe ao alto del-
la por cento, & outenta, & cinco de-
grãos, a lumiados de quarenta, & cin-
co janellas. Despois da guerra dos Par-
thos, mandou o Senado levantar esta
Columna com todas as gloriozas acçoens
deste Principe, representadas em rele-
vo. A *Columna* do Emperador Antoni-
no estava na praça, chamada Campo
Marcio, ou campo de Marte, tinha cen-
to, & setenta, & seis pés de alto; & a esta-

tua do dito Emperador por remate. Na
Cidade de Epheso havia no templo de
Diana cento, & vinte, & sete columnas,
todas de hum pedaço, de setenta pés
de alto, que outros tantos Reys levan-
taraõ à sua custa. A mais memoravel de
todas he, a em que S. Simaõ Estilita
esteve em pé o espaço de quarenta an-
nos. *Columna*, e. Fem. Cic.

Columna pequena. *Columella*, e. Fem.
Cic.

Cano, ou fuste da *Columna*. *Scapus*,
i. Masc. ou *truncus*, i. Masc. Vitruv.

Capitel. *Capitulum*, i. Neut. Vitruv.

Bocelino. *Hypotrachelium*, ij. Neut.
Vitruv.

Gula reversa. *Cymatium*, ij. Neut. ou
Lysis, is. Fem. Vitruv.

Gula direita. *Sima*, e. Fem. Id.

Abaco. *Abacus*, i. Masc. Id.

Dentilhoens. *Denticuli*, orum. Mascul.
Plur. Id.

Metopas. *Metopæ*, arum. Fem. Plur. Id.

Triglyphos. *Triglyphi*, orum. (pen.
brev.) Masc. Plur. Id.

Prumos, ou Pesons. *Astragalus*, i.
Masc. Id.

Plinto. *Plinthus*, i. Fem. Idem.

Base. *Basis*, is. Fem. Id.

Pedestal. *Stylobata*, e. Masc. Id. Veja-se
a explicação de cada hum destes ter-
mos no seu lugar Alfabético.

Columnas, que não são inteiriças,
mas de varios pedaços. *Columnæ structi-
les*. *Columel*.

Columna Corinthia, ou feyta segun-
do as regras da ordem, que os Arquite-
ctos chamaõ *Corinthia*. *Columna Corin-
thia*. *Columna Dorica*. *Columna Dorica*.
Columna Jonica. *Columna Jonica*. *Co-
lumna Toicana*. *Columna Tuscana*. *Co-
lumna segundo a ordem composta*. *Co-
lumna Composita*.

Columna torcida. *Columna tortilis*, ou
ex arte contorta. Ainda que Prisciano al-
legue *Detorsum*, como palavra, de que
Cataõ tem usado, não quizera eu dizer
Columna torfa, como certo Author dise.
Se no tempo de Cataõ se usava do Su-
pino *Torsum*, não se segue, que hoje se
haja

haja de usar delle. Hum só exemplo de hum tão antigo Author não basta para ser imitado.

Columna encanada. *Vid.* Encanado.

Espaço entre duas columnas. *Inter-columnium, ij. Neut. Vitruv. Intercapedo geminas inter columnas. Medium columnis intervallum.*

Sustentado de Columnas. *Columnatus, a, um. Vitruv.*

Lugar cercado de columnas. *Peristylum, ij. Neut. Vitruv.*

Edifício, que tem columnas na fachada. *Ædificium prostyleon. Ædes prostyleos. Vitruv.* Das columnas dos antigos edificios, & templos da Gentilidade Romana, *Vid.* Templo.

Columna. Nos livros he a separação das regras na mesma alauda, que de ordinario se divide em duas columnas.

Columna. (Termo militar) He quando a gente de guerra marcha separada, em sufficiente distancia para evitar a confusão, & assi costumão dizer, marchava o Exercito em duas, tres, ou quatro columnas. Fazse esta divisão das linhas, para abbreviar a marcha do Exercito, & poder formar-se em batalha.

Columna, no sentido moral, val o mesmo, que *Sustento firme*, como quando dizemos a Paz, & a Religião são as columnas dos Reynos. Foraõ os Martyres as columnas da Igreja. &c. *Columnen, inis. Neut.* Cicero diz *Columnen familiae, & columnen Reipublicae.*

Columna. Antiquissimo, & notissimo appellido em Italia.

As columnas de Hercules. São os dous montes Calpe, & Abyla, o primeyro na Andaluzia, & o segundo na Mauritania. Fingio a Fabula, que Hercules achara estes dous montes unidos, & os separara, & fizera delles duas Colunas, como balizas da sua navegação, imaginando, que tinha chegado ao fim do mundo. Aos que do Oceano passaõ para o Mediterraneo estes dous montes Abyla, & Calpe parecem de longe duas columnas. Escrevem Alguns Authores, que na pequena Ilha de Gades junto do

Estreito de Gibraltar, havia antigamente duas columnas de bronze, ao pé das quaes, os que haviaõ acabado sua navegação, hiaõ offerecer sacrificios a Hercules. *Herculis columnarum. Fem. Plur.*

COLURO. Colúro. (Termo Astronomico) Este nome se dá a dous circulos mayores, que confôrme a despozição da Estera passaõ pelos Polos do mundo, & se cruzaõ nelles, formando angulos rectos, com que a Esfera fica partida em quatro partes iguaes. De maneira, que se cada qual dos outros circulos mayores divide a Esfera em duas partes iguaes, os dous Coluros, que se cruzaõ nos Polos a ficaõ dividindo em quatro, ficando noventa grãos de huma divisão à outra. *Colurus, i. Masc. (pen. long.)* Este nome foy tomado do Grego *αστρος*, que quer dizer *Mutilus*, que he o mesmo, que cortado, ou troncado, porque estes dous circulos parecem cortados, por não haver mais, que a metade delles sobre o Orizante. (Não tenho achado outro Author mais antigo, que Macrobio, que usase deste termo em Latim) Hum destes *Coluros* se chama Equinocial, & outro Solsticial. *Notic. Astrol. pag. 33.* Duzentas vezes os *Coluros* vira. *Barretto, Vuda do Evangel. 80. 52.*

C O M

COM. Preposição conjunctiva, com que se denota todo o genero de uniaõ, sociedade, ajuntamento, &c. *Cum. Unâ cum. Pariter cum. Simul cum.* Dos tres ultimos modos de fallar não se usa senão em cousas, que tem alma. V.g. *Vim com meu pay. Veni cum patre, ou unâ cum patre, ou simul cum patre, ou pariter cum patre.* Pelo contrario; Foy enterrado com a espada. *Sepultus est cum gladio, & não Unâ, nem pariter cum gladio.* Tambem se há de advertir, que nesta fraze, *Gladius*, não he instrumento, com que se faça alguma cousa; Porisso se diz *Cum gladio*, que se fora instrumento, com que se obrara alguma cousa, não se houvera de por a preposição

ção *Cum*; V.g. Elle o matou com huma espada. *Gladio illum occidit*, E se se differ Foy achado com huma espada. *Cum gladio deprehensus est*.

Commigo. *Mecum*. Comtigo. *Tecum*. ou com vosco (no singular) Comfigo. *Secum*. Com nosco. *Nobiscum*. Cõ vosco. (no plural) *Vobiscum*.

Com quem, ou com o qual. *Cum quo*, ou *Quocum*, ou *Quicum*. Com a qual. *Cum qua*, ou *Quicum*. Com os quaes, & com as quaes. *Cum quibus*, ou *quibuscum*, ou *quiescum*. Não havia pessoa alguma, com a qual eu me achase com mais gosto, que comtigo; & poucas havia, com as quaes tivesse o mesmo gosto. *Erat nemo, quicum essem libentius, quam tecum, & pauci quibuscum aequè libenter*. Cic.

Com, Quando se acha antes de hum substantivo, significa o modo, com que se faz alguma cousa, se exprime em Latim, não só com a preposição *Cum*, mas tambem com hum adverbio tomado daquelle mesmo substantivo, ou de outro, que tenha a mesma significação. V.g. Cõ prudencia. *Cum prudentia*, ou *prudenter*. Com diligencia. *Cum diligentia*, ou *diligenter*. Com facilidade. *Cum facilitate*, ou *facile*. E assi dos mais. Se pois este substantivo se achar com hum adjectivo, a preposição *Cum* se póde exprimir, ou dissimular. V.g. Fazer alguma cousa com muyto trabalho. *Aliquid moliri cum labore operoso, & molesto*. Cic. Quando fallo em publico, sempre começo com muyto medo. *Semper magno cum timore dicere incipio*. Cic. Dezejar todas as cousas com huma insaciavel cobiça. *Omnia appetere cum inexplebili cupiditate*. Cic. Nos exemplos, que se seguem, a preposição *Cum* não se exprime. Eu vos exhorto, que com todo o cuidado vos empenheis no serviço da Republica. *Te hortor in Rempublicam omni cogitatione, curaque incumbas*. Lançar-se sobre alguém com grande impeto. *Magno impetu in aliquem irruere*. Cic. Todas estas obras eraõ ao modo antigo, & com maravilhoso artificio. *Hæc omnia antiquo opere, & miro artificio facta erant*. Cic. Fazer al-

guma cousa com grande pena, & trabalho. *Multo sudore, ac labore aliquid facere*. Cic.

Com, Quando se ajunta cõ cousas, que são ornatos, ou partes de outra. Espelho com moldura dourada. *Speculum aureo circumscriptum margine*. Lampadario com seis velas de cera branca. *Candelabrum senis instructum cereis candidis*. Pano de seda com flores, que parecem naturaes. *Textile sericum, floribus pictū ad nativam speciem acu expressis*. Hum monstro com cara de cão. *Monstrum canino rostro*. ou *cui rostrum caninum est*. Hydra com cabeças, que renascem. *Hydra renascentibus horrenda capitibus*.

Quando a preposição Com se ajunta com hum nome, que significa o instrumento, de que se usa, para fazer alguma cousa, este nome se poem no ablativo sem preposição v.g. Queimar-se os cabellos com huma braza. *Candente carbone sibi capillum adurere*. Cic.

Diz Tarquino, que imaginara, que com huma navalha se podia cortar huma pedra de aguçar. *Tarquinius dixit se cogitasse, cotem novacula posse præcidi*. Cic.

Mas quando a mesma preposição Com não denota senão huma simplez concomitancia do instrumento, com o qual a pessoa, que o traz, não faz actualmente cousa alguma, entãõ se declara em Latim a dita preposição. V.g. Foste apantado com a espada ensangontada. *Tu cū gladio cruento deprehensus es*. Muyta gente, que foy mandada com fources, alimpou o lugar. (era hum lugar em que havia muytas hervas) *Immissi cum falci-bus multi, locum purgarunt*. Cic.

Com tudo. Com tudo isto. *Tamen. Et tamen. Nihilominus*. Nós o sabemos, & com tudo não sabemos, o que havemos de fazer. *Scimus, hæremus nihilominus*. Cic.

COMA. As sedas, que pendem do pe-cosso de alguns animaes. Coma do Cavallo. *Juba, & Fem. Cas*. Que tem coma. (fallandose num cavallo) *Jubatus*, n. m. Plaut.

Plant. Coma de Leão, &c. *Juba, e. Fem.*
Plin. Hist. Leão, que tem coma. *Leo jubatus.* *Senec. Poet.* Há cavallos bravos, com sua Coma. João dos Santos. *Ethiop. Oriental.* fol. 49. col. 2.

A adarga junto à Coma do vehemente

E fervido cavallo a hasta empunha.
 Templo de Memor. livro 2. oit. 132.

Coma das arvores. As folhas. *Coma, arum. Fem. Plur. Tit. Liv. Frondes, ium. Fem. Plur. Folia, orum. Neut. Plur. Cic.*

Tem com frondente Coma ennobrecidos.

Camoens. Cant. 9. out. 57.

Coma. (Termo da Musica) He quasi a decima parte de hum tono, ou a distancia, que vay do Semitono mayor ao menor. Na Musica não he usado, senão theoreticamente, porque na praxe esta divisão não he sensivel aos ouvidos. Os que escreverão da Arte da Musica em Latim, lhe chamão *Comma, atis. Neut.* O semitono incantavel de quatro Comas. *Nun. Trat. das Explanac. pag. 44.*

Coma. (Termo da Orthographia) He hum especie de pontuação, que se exprime com hum ponto, & hum virgula por baxo, & que faz fazer hum pausa mayor, que da virgula, & menor, que a de dous pontos. Os Latinos lhe chamão *Incisum, i. Neut.* A virgula tambem se chama Coma, inciso, & meyo ponto. *Orthograph. da Ling. Portug. pag. 216.*

Coma. (Termo de Medico) He hum sono menos pesado, que letargo, & sem febre. Distingue Hippocrates duas especies de Coma, a saber *Coma vigil, & Coma somnolento.* Coma vigil he hum insensibilidade, e que o doente ainda que tenha quasi sempre os olhos fechados não dorme, nem abre os olhos senão quando o acordão; as confusas imagens, que lhe perturbão o juizo, o fazem delirar; move-se na cama com descompostura, mas não se levanta, nem se póde ter em pé, nem obrar, como quem não dorme. A esta especie de coma se appropriã bem a *Etymologia*, ou derivação do Verbo Grego, *Comasein*, que val o mesmo, que

Tom. II.

Emborrachar, & Crapular, porque aos sobreditos Syntomas estaõ fogueitos, os que bebem demasiado vinho. *Somnus vigil*, ou *Sopor vigilans.* Coma somnolento, he hum sono demasiado, mas sem delirio, & quando acorda o doente falla, como quem está em seu juizo, & na cama não se descompoem, quando se move. *Linacer*, na sua tradução do Grego em Latim, chama a este segundo Coma, *Marcor, oris. Masc.* O primeyro, sono nocivo se chama Coma. *Polyant. Medic. pag. 120. num. 1.*

Coma de Berenices chamaõ os Astronomos a hum constellação Boreal perto da cauda do Leão, com o qual signõ se baralha. Segundo Keplero consta de onze estrellas todas escuras, ou nebulosas, excepto hum mais clara, que he da terceyra magnitude. Dizem, que unida com o Sol, & a Lua no mesmo circulo de posição, he nociva aos olhos. Chama-se Coma de Berenices, porque certo adulator da Corte de Alexandria, chamado Conon, vendo que a Princeza Berenices, molher de Ptolomeo Evergete mandara pendurar no Templo os seus cabellos, offerecidos à Deosa Venus em aggradecimento da vinda de seu marido victorioso tirou do Templo os ditos cabellos, & para lisonjear a Ptolomeo, dice q forão levados ao Céu, & trãformados em estrellas entre a Urfa, & o Signo de Virgem. Coma Berenices. Chamaõlhe tambem *Cincinus, Caesaries, Tricæ, Crines, frugum, seu spicarum manipulus, Triquetra,* ou *Triches* (que val o mesmo que Cabellos) finalmente chamaõlhe outros *Rosa, & Plocamos*, que val o mesmo que *Guedelha.*

Coma, segundo a explicação do Interprete de Aristophanes in *Pluto*, he o nome de hum antiga moeda baxa, que corria na Grecia, & na quelle tempo dizer a hum homem, que não valia hum coma, era o mesmo, que entre nós não val hum bazaruco, ou não val dez reis.

Coma, segundo as relaçoens, que nos vem de Africa, he numa terra de Negros o nome de hum passaro, que tem

o peſcoço verde, ás azas vermelhas, & a cauda negra.

Coma, finalmente ſegundo os Rhetoricos he nos periodos huma parte do que chamaõ *Colon*, ou Membro do periodo; quando huma, ou mais palavras com ſuas virgulas, & intervallos ſe diſtinguem humas das outras, como neste exemplo, *Acrimoniã, voce, vultu, ad verjarios perterruiſti*. Os Latinos lhe chamaõ *Intercifo, onis. Fem.* ou *Articulus, i. Maje. Vid. Cauſin. de Elocut. lib. 7 cap. 7.*

COMACHIO. *Comáchio*. Cidade Epifcopal de Italia, que no anno de 920. foy deſtruida dos venezianos. Hoje he dos Duques de Ferrara. Está aſſentada em huma das lagoas, que fórma o rio Pò, algumas quatro milhas do mar Adriatico. *Comaclum, i. Neut. Comacula, e. Fem.* No qual porto está ſituada a Cidade de *Comachio*. *Corograph. de Barreiros, fol. 214. verſ.*

COMADRE. *Comãdre*. A companheira do padrinho de hum menino na pia do baptiſmo. *Sacra affnitatis cognata parens. Sacra propinquitatis ſocia mater. Socia viri infantẽ de ſacro fonte ſuſcipiẽtis*

Comãdre. Parteyra. Obſtetrix, i. c. Fem. Terent. He muyto neceſſario, que a *Comãdre* ſeja muyto deſtra no officio, para ajudar a bem parir. *Luz da Medic. 367.*

Comãdre. Vaſo óvado, ou quadrado, de eſtaño, ou qualquer outro metal, com hum orificio na parte ſuperior, por onde ſe deita agoa fervendo, & depois de tapado ſerve para aquecitar a cama, os pès, &c. *Vas excaſſatorium, ij. Neut. Vid. Eſquentador.*

Adagios Portuguezes de *Comadre*.

Pelejaõ as *Comãdres*, deſcobremſe as verdades.

Comãdres, & veſinhas às reveſes hãõ fatiõhas.

Ide *Comãdre* á feyra, & vereis, como vos vay nella.

Bem parece minha *comadre*, ſenaõ fora aquelle Deos vos ſalve.

Comãdre nãõ nãõ vou a parte aonde a nãõ veja.

COMAGENA. *Comagena*. A Provin-

cia mais ſeptentrional da Syria. *Comagene, e. Fem. Plin. Hiſt. (penult. long.)*

COMANA. *Comãna*. Cidade do Ponto de Cappadocia, ſobre o rio *Iris*, celebre pelo deſterro de S. Joãõ Chriſtoſtomo. *Comana, e. Fem. Caj.* Outros lhe chamaõ *Comana, erum. Neut. Plur. Comana Pontica, erum. Neut. Plur.* Em *Comana*, de S. Baſiſco Martyr. *Martyrol. vulgar, 22. de Mayo.*

COMARCA. Derivaſe do Alemãõ *Marc*, que quer dizer limite; de modo, que *Comarca* vem a ſer o meſmo, que territorio com marca, ou limite. No *Aeta Sanctorum* de Bolland, tomo 3. de Mayo, pag. 418. col. 2. diz ſeu Author, ſalando nas *Comarcas* de Portugal, diz, *Lusitania in Comarcas dividitur, pro qua voce, utpote barbarã, Nomos dicere Reſendius mavult, antiquitatem imitatus, cui in Nomos Ægyptus dividitur, ſumpto à paſcuus nomine, ſic Germani regiones paſcuoſas præſixo ſtudiorum interfluentium nomine, in Govias, ſeu Gaviã diſtribunt Ringavv, Briſgavv, Argovv, Turgovv, &c. Comarca autem dicitur, addito præcipue alicujus Civitatis, ſeu Marcæ nomine, à qua circumſecta regio juſ petit, Comarca de Aveiro, Comarca de Coiſ. bra, &c. minus autem latè patent hac nomina, quam diœceſes, quæ ſingulæ plures comarcas continent.* Mais claramẽte *Comarca* he o eſpaço de terra, em q̃ ſe encerra a jurifdiçãõ de hum Corregedor. Doutamente adverte o P. Bento Perceira, no ſeu Elucidario, num. Marginal 1441. que com raziãõ chamaõ os Latinos às *Comarcas* *Conventus*, porque ſãõ tidos por prezentes, os que aſſiſtem na meſma *Comarca*, & por auzentes, os que vivem em diferentes *Comarcas*; de fórte que *Comarca*, vem a ſer, como convento, ou multidaõ de gente no meſmo diſtricto, vivendo debaxo da meſma vara de juſtiça. Mais claramẽte. *Comarca* he hum certo numero de villas, cuja jurifdiçãõ tem os miniſtros da cabeça della, a qual he Cidade, ou Villa grande, & notavel, & nella reſide o Corregedor, & Provedor de toda a *Comar-*

ca. Nunca Cidade, que não he cabeça, he, nem póde ser terra da jurisdicção da *Comarca*, porque as Cidades são cabeças das *Comarcas* por si. Santarem aindaque Villa, he cabeça de *Comarca*, & sua jurisdicção se estende por as Villas, de Riba-Tejo, até partir com o termino de Lisboa, & assi com outras terras para cima, até Thomar, & Coimbra. *Conventus juridicus*. *Plin.* As provincias de Portugal se dividem em comarcas. A primeyra de Entre-Douro, & Minho té quatro comarcas; a de Trazosmontes outras quatro. A Beyra tem seis. &c. O P. Antonio de Vasconcellos na sua descripção de Portugal 388. chama em Latim *Comarca*, *Judicialis Diocesis*; *sex supradictæ provincie* (diz este Author) *in fines adhuc minores, sive judiciales Dioceses (quas Lusitani patrio nomine dicimus Comarcas) dividuntur.* Na margem do mesmo lugar, chama-lhe, *Judicialis conventus*. Tambem há *Comarcas Ecclesiasticas*. No 1. Tomo da *Corographia Portugueza*, pag. 373. diz seu Author. A *Comarca* de Penafiel, huma das quatro *Comarcas Ecclesiasticas*, em que se dividio o Bispado do Porto.

COMARCAM. *Comarcão.* Povos comarcãos, os povos visinhos nos limites de dous territorios. *Populi finitimi, orum*, ou *Contermini, orum. Finitimus, a, um.* he de Cicerõ, *Conterminus. a, um,* he de Columella. A gente dos Povos *Comarcãos.* *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 120. col. 4.*

COMARO, *Còmaro,* ou *Comoro.* He huma terra levantada nas bórdas de hum rio para a agoa não inundar os campos. *Agger, eris. Masc.*

Fazer hum *Còmaro* na bórda de hum Rio. *Aggerem flumini,* ou *aquis opponere.* *Ex Cic.* Tem ribeiras de agoas claras, com *Comaros* nos caminhos. *Corograph. de Barreiros, pag. 133. Vid. Comoro.*

COMATO. *Comato.* He palavra Latina; val o mesmo que o que tem cabelo comprido. Usa-se quando se falla na antiga divisão das Gallias. *Gallia comata Gallia comata, a, Fem. Cesar.* Os Belgas

, são povos da *Gallia Comata*, assi chamada por andarem com cabellos compridos. *Costa, Georg. de Virgil. 100. vers.*

COMBALIDO. *Combalido.* Aquelle, que está meyo doente, & tem o corpo quebrantado com ameaços de enfermidade. Estou *combalido.* *Mihi morbus impendet.* Muyto *combalido.* *Gravis mihi morbus impendet.* *Combalidos* ja, & inficionados da contagião do Ar corrupto. *Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.*

COMBANIRSE. *Vid. Apodrecer.*

COMBATE. *Combâte.* Peleja. *Combâte* de duas pessoas, ou de mais. *Certamen, inis. Neut. Pugna, a. Fem. Cic.*

Combâte de duas pessoas sómente. *V. Desafio.*

Combâte de dous exercitos inimigos. *Prælium, ij. Neut. Vid. Batalha.*

Combâte no mar. *Batalha naval. Navale certamen. Virgil. Navale prælium. Quintil. Maritimum prælium. Aullo-Gell. Navalis pugna. Cic.*

Combâte de gente de cavallo. *Equestris pugna, a. Cic.*

Combâte de gente de pé. *Pedestris pugna, a. Cic.*

Offerecer *combâte* a alguem. *Aliquem ad pugnam provocare. Cic.*

Offerecerse ao *combâte* com ardor. *Avidè se certamini offerre. Tit. Liv.*

Recusar o *combâte.* *Certamen abnuere. Tit. Liv. Detrectare certamen. Tacit.*

Acceitar o *combâte.* *Certamen non abnuere, ou non detrectare.*

Tentar o *combâte.* *Certamen experiri. Tit. Liv. Prælium tentare. Virgil.*

Travar o *combâte.* *Prælium inire. Cas. Pugnam, ou prælium conferere. Tit. Liv. Pugnam committere, manum conferere. Cic.*

Renovar o *combâte.* *Prælium redintegrare, ou renovare. Cas. Pugnam, ou prælium restituere. Tit. Liv. Pugnam instaurare. Juven.*

Combâte naval, como aquelles, que os Emperadores Romanos fazião representar por divertimento. *Naumachia, a. Fem. Senec. Philof.* Tambem o lugar, em que este genero de *combâtes* se fazia,

chamavase. *Naumachia, e. Fem. Suet.* Os que eraõ deste combâte. *Naumachiarij, orum. Masc. Plur. Suet.* Coufa concernente a este combâte, ou ao lugar deste combâte. *Naumachiarius, a, um Plin. Hist.*

Combâtes, antigamente instituidos na Grecia, & depois em Roma para exercicio dos corpos, p. ra a recreação dos povos, ou para a celebridade de alguma festa. *Ludi gymnici, ou athletici. Certamina gymnica, ou athletica.* Os que combatião nestes jôgos eraõ chamados, *Athletæ, arum. Masc. Plur. & no singular, Athleta, e. Masc. Cic.*

Combâte dos que jôgaõ as punhadas. *Pugilatio, onis. Cic. Pugilatus, us. Masc. Plant.* Os que combatião deste modo. *Pugiles, um. Masc. Plur. no singular, Pugil, is. Masc. Cic.*

Combâte dos lutadores, que se valiaõ de pés, & mãos para vencer os seus adversarios. *Panratium, ij. Neut. Diz Vossio, que Hernoláo Barbaro tem equivocado este genero de combâte com o Quinquertium, dos Antigos. O que tambem fazem os Authores de certos Dicionarios. Os que combatião deste modo. Pancratiastræ, arum. Masc. Plur. No singular Pancratiastrus, e. Masc. Gell. (o combâte, que os Antigos chamavaõ Quinquertium, ou pentathlon, era composto de cinco castas de jogo)*

Combâte dos Gladiadores. *Pugna gladiatoria, e. Fem. Certamen gladiatorium. Neut. Cic. Vid. Gladiador.*

COMBATENTE. Soldado na peleja. *Miles, itis. Masc. Pugnator, oris. Masc. Tit. Liv. Dez mil combatentes. Decem millia armatorum. Quint. Curt. Pela valétia dos Combatentes. Ciabra. Exhortac. Militar. pag. 34. Matandose vinte & cinco mil Combatentes. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 329. col. 3.*

COMBATER. Pelejar. Dar combate. *Certare, ou decertare, pugnare, ou depugnare, (o, avi, atum.) Cic. Dimicare. Cæs. Prælio dimicare. (o, avi, atum.) Præliari. Cic. (or, atus, sum.)* Os quatro primeyros verbos se dizem indifferentemente, affidos combâtes particulares, ou desafios,

como dos combâtes das tropas, ou de exercitos inimigos. Mas *dimicare, & præliare, se dizem de huma consideravel multidão de gente, ou de dous exercitos inteiros.*

Combaterse com alguem. Sahir a desafio. *Ad singulare certamen cum aliquo descendere. Vid. Desafio.* Eu me Combatei com elle. *Port. Rest. part. 1. pag. 162.*

As leys executando da destreza

A pé se Combaterão largo espaço.

Templo da Memor. liv. 2. oit. 138.

Combater o inimigo, ou os inimigos. Darhe combate. *Cum hoste pugnare, ou depugnare. Cic. Cum hoste armis decertare. Cæs. Cum hoste prælio dimicare. Cic. Cum hoste pugnam, ou certamen conferere. Tit. Liv. (Confero, conferui, confertum)* Tambem diz Tito Livio, *In hostem pugnare.*

Combater estando a cavallo. *Ex equo pugnare. Cic.*

Combater com felice successo, vencendo ao inimigo. *Prosperam adversus hostem pugnam facere. Tacit. Prælia uti secundo. Cic.*

A Infantaria estava cuberta da cavallaria, & para que a multidão dos inimigos não a cercasse, tinha posto de traz da sua retaguarda hum poderoso corpo de reserva. Tambem tinha fortalecido as alas do exercito com cavallaria, não na frente, mas nos lados, para que em todo o tempo, que o inimigo quizesse acometer, estivesse prompto para combater. *Peditum acies equitatu tegebatur. Sed ne circumiri posset a multitudiñe, ultimum agmen valida manu cinxerat. Cornua quoque subsidijs firmavit, non rectâ fronte, sed latere positis, ut si hostis circumvenire aciem tentasset, parata pugna forent. Quint. Curt.*

O seu batalhão he hum corpo de Infantaria, que combâte a pé quedo, com as fileiras bem cerradas. *Eorum phalanx, peditum est stabile agmen. Vir viro, arma conjerta sunt. Quint. Curt.*

Combater. Bater. Combater com artilharia huma Cidade. *Tormentis urbem verberare.* Combâte a artilharia a Cidade. *Urbis mœnia quatunt aenea tormenta.*
He

He imitação de Tito Livio, que diz, *Mania quatit ariete. Combate a artilharia os muros, a fama os corações.* Brachilog. de Princep. pag. 116. Começarão a Combater a Cidade. Monarch. Lusit. Tom. 4. 182. col. 1.

Combater contra huma opinião. *Opinionem, ou sententiam rationibus oppugnare, ou impugnare.* Contra esta opinião de Jozeph he necessario *Combater, & vencella.* Arte Militar. pag. 16.

COMBATIDO. Combatido. Combatido. *Impugnatus, ou oppugnatus, a, um.*

Combatido dos ventos. *Pugnantibus ventis jactatus, ou quassatus, a, um.* *Pugnantes venti* he de Lucrecio. Mar combatido dos ventos. *Mare laceffitum.* Lucan.

Qual Combatido de côtrarios vêtos Alto pinho já aqui, já ali se inclina. Malac. Conquist. liv. 1 out. 15.

Combatido na terra, & no mar. *Terris jactatus, & alto.* Virgil.

Animo combatido de varios pensamentos, sem saber, que resolução tomar. *Animus fluctuans, antis.* Cic. *Homo animo fluctuans.* Quint. Curt. *Varijs cogitationibus agitata animus.* Cic. Estando sempre os corações dos Mortaes Combatidos de perplexidades. Varella, Num. vocal, pag. 492.

COMBINAC, AM. Combinação. União de duas cousas. *Conjunctio, copulatio, complexio, colligatio, onis.* Fem. Cic.

Combinação de numeros. *Numero-rum complexio, ou compositio.* Resta a Combinação dos lugares. Vieira. Tom. 1. 308. (Parece, que neste lugar combinação significa confrontação) Vid. Confrontação. No lugar, que se segue, Combinação significa união. A travação das sortes, a Combinação dos atomos. Escôl. das Verdad. pag. 101.

COMBINAR. Unir, ou Confrontar. Combinar algumas cousas. *Res quasdam connectere, copulare, Componere, Colligare, conjungere.* O Verbo *Combinare, &* o nome verbal *Combinatio, são* termos barbaros, ainda que formados do Latim,

Binus, a, um. & não se há de fazer caso da authoridade de Sipontino, que usa destas duas palavras. (os que querem, que *Combinar, seja* o mesmo, que *Confrontar, veja* Confrontar no seu lugar) *Combinar* hum livro com outro. Vieira. Tom. 3. 137. *Combina-se* a doutrina dos capitulos com as &c. *Methodo Lusitan.* 348.

COMBINAVEL. Combinável. Couisa, que se pôde combinar. Vid. *Combinar.* Parece, que se fizeram *Combinaveis.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 718.

COMBOY. Combóy. Condução de mantimentos para hum exercito. *Commeatus, us.* Masc. *Cic. Militaris annonae subvectio, onis.* Fem.

Hum regimento guiava, ou a companhia o Combóy. *Una legio castrensi annonae presidio erat in via.* Conduzia o Conde de Nafau hum grosso Combóy ao campo do Emperador. Duart. Ribeir. paneg. da casa de Nemours, pag. 25. Havendo chegado com a sua companhia de cavallos de Combóy a algumas munições, a desmontou. Portug. Restaur. Tom. 1. 218.

Nãos de Combóy, que vem a acompanhando as náos mercantis, para as defender. *Naves bellicae, quae onerarijs sunt presidio.*

COMBOYAR náos mercantis. *Naves Onerarias presidij causa deducere.* Vid. Combóy.

COMBRO. Hum altofianho de terra. *Terrae agger, eris.* Masc.

COMBUSTAM. Combustão. Termo de que usão os Astronomos para significar a muyta visinhança de algum planeta ao Sol, que com a grande actividade do seu calôr lhe diminue, & consóme as forças, como se os queimara, & por isso o effeito desta propinquidade se chama *Combustão.* *Combustio, onis.* Fem. Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, & infortunada com a *Combustão* do Sol. Avellar. Repertorio dos tempos. pag. 278.

Combustão. (Termo de Boticario) Redução do simplez à cinzas. *In cineres* re-

redactio, ou *resolutio*. (obriganos a necessidade a formar estes dous subtantivos, que não se achão nos antigos Authores.

Combustão. Couza queimada, ou sobejo de couza queimada. *Vid.* Queimar. Queimadas as candeas, & o incenso, se chama as *Combustioens* por hum ministro. Carta pastoral do Porto. pag. 218.

COMBUSTIVEL. Combustível. Bom para se queimar, como a lenha, &c. *Materia combustivel*. (Por falta de palavra propria Latina, he preciso, que usemos de circumlocução) *Materies, que arde, & comburi potest, ou quam facile ignis comprehendit, ou ustioni apta, & idonea*. Se se lhe applicate alguma couza, *Combustivel*, logo se inflammaria. *Reptor. de Avel. pag. 70. vers.*

COMBUSTO. (Termo Astronomico) Planeta combusto, se chama aquelle, que não dista 16. grãos do Sol. *Planeta combustus. Vid.* Combustão.

COMEC. ADO. Começado. O a que se tem dado principio. *Cæptus, orsus, inchoatus, initus, a, um*. Cicero em varios lugares, conforme a differença dos sentidos.

Huma couza começada, mas ainda não acabada. *Res inchoata, sed nondum perfecta. Res affecta, sed nondum perfecta. Res capta, sed non absoluta*.

Acabar huma couza começada. *Rem institutam absolvere. Cic.*

COMEC. AR. Dar principio. Fazer numa couza a primeira parte della. *Aliquid incipere. Cic. Occipere. Terent. (cipio, cæpi, cæptum) Aliquid inchoare. Cic. (oo, avi, atum) Aliquid, ou ad aliquid aggredi. (gredior, gressus sum.) Aliquid ordiri, ou exordiri. Cic. (dior, orsus, sum.)*

Começamos mal. *Malè posuimus initia. Cic.*

Começar bem, & acabar mal. *Bonis initijs ordiri, & tristes exitus habere. Cic.*

Começar o conbâte. *Initium cum hoste constigendi facere. Cic.*

Acabai agora, o que tendes começado. *Perge, ut instituisti. Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Que não estava preparado para come-

çar o discurso. *Imparatus agredi addicendum. Cic.*

Dezejo de vos fazer desistir do que tendes começado. *Cupio deterrere te ne permanes in cæpto. Cic.*

Começar, (quando se segue a preposição, Por) Para acabar o discurso, por onde o tenho começado. *Ut unde est orja, in eodem terminetur oratio. Cic.*

Para começarmos pelo que he mais facil. *Ut a facillimis ordiamur. Cic.*

Começa por, ou com trabalhos a vida. *A supplicijs vitam auspicatur.* Plinio *Hist.* fallando do homem.

Melhor he começar o comer por couzas salgadas, por ervas, ou por outras couzas semelhantes. *Cibus a salsamentis, oleribus, similibusque rebus melius incipit. Cels.*

Começar muytas vezes o discurso pela mesma palavra. *Ab eodem verbo sæpius ducere orationem. Cic.*

Começar a sua historia pelas ultimas turbulencias. *Ab ultimis temporibus scribendi exordium capere. Cic.*

Imaginou, q̄ elle começaria por mim o estrago. *Cædis initium à me se facturum putavit. Cic.*

Começar (quando se segue a particula A, ou De com verbo no infinitivo) Começou a avogar pelos seus amigos. *Causas amicorum tractare, atque agere cæpit. Cic.* O antigo verbo *Cæpio*, se acha em Plauto, mas nem o presente, nem o imperfeito estão mais em uso. Só tem conservado o preterito, & supino & os tempos, que delles se fórmaõ. Bom he advertir, que este preterito activo se poem antes do infinitivo, como no exemplo, que acabas de ler; mas antes dos passivos se poem o passivo *Cæptus sum*, como verás em alguns dos exemplos, q̄ se seguem.

Já que começaraõ a consultarnos sobre os negocios publicos. *Quoniam de republicâ consuli cæpti sumus.*

Nesta Cidade foy, que se começou a escrever, o que se dizia. *Hæc in urbe primum monumentis, & litteris oratio est cæpta mandari. Cic.*

Hortencio começou muyto moço a avogar. *Hortensius admodum adolescens orsus est in foro dicere. Cic.*

Começar a escrever huma historia. *Agredi ad historiam. Cic.*

Que nação começarei eu agora a cultivar. *Quam nunc colere gentem institutam? Cic.*

Começo a não dar crédito a esta opinião. *Hinc incipio sententiae diffidere. Cic.*

Pequile o dinheiro, antes, que se começasse a dever. *Ante petita est pecunia, quam est cepta deberi. Cic.*

Os que começam a se applicar. *Qui ingrediuntur ad studium. Cic.*

Comecey a fazer. *Ingressum sum facere. Cic.*

Começo a explicar a minha opinião. *Ingridior ad explicandam rationem sententiae meae. Cic.*

Por não ser muyto dilatado, começarei a fallar no crime. *Ne diutius vos teneam, aggrediar ad crimen. Cic.*

Os convalescentes, que começam a beber vinho. *Convalescentes ad vinum transeunt. Plin. H. st.*

Começar a fazer hum agravo. *Agredi ad injuriam faciendam. Cic.*

Começar (Quando se conta alguma historia) Começaraõ os Romanos a apertalos com mais vigor, a derrotalos, & a ferir a mayor parte. *Èo acrius Romani instare, fundere, pluresque sauciare. (subintelligitur Cæperunt) Sallust.*

Começou Rubio a instar; entãõ o outro por não parecer mudo, respondeo, que não era costume dos Gregos. *Instare Rubius, (subintelligitur cæpit) tum ille, ut aliquid responderet, negavit moris esse Græcorum. Cic.* Lançando mão de hum cacho, Começou de o cortar. Monarch. Lusit. Tom. 2. 201. col. 4. Começou de tanger. Lobo, Defengan.

COMEC, O. Começo. V. Principio.

COMEDIA. Comédia: Derivase esta palavra do Grego *Comi*, que val o mesmo, que *Aldea*, & de *Odi*, que quer dizer Canção, ou *Hymno*. E esta etymologia dá a conhecer os principios da *Comédia*, que no seu nascimento não era

outra cousa, que huma *Canção rústica*, ou *cantiga da Aldea*. E esta cantiga era hum hymno, que os Gentios cantavaõ ao Deos Baccho, dançando ao redor de hum altar, despois do sacrificio de hum bode a este fabuloso Deos das vindimas. Chegou despois esta canção Bacchica a ter nome de *Comédia*, quando os Athenienses, levando das Aldeas para a sua Cidaade esta cerimonia, introduziraõ nella coros de musica, & danças bem ordenadas. Entãõ este hymno solemne foy chamado particularmente *Tragedia*; mas o que delle ficou entre a gente do campo, foy chamado *Comédia*. O primeyro, que entre hum coro de Musica, & outro, introduzio Representantes, ou Actores, foy Epicharmo, que florescia no anno da creação do mundo 3600. Despois inventou Sannyxon as malfarcas, disfarces, & chocarrices, accrecentou Cratino outras circumstancias à *Comédia*, & Aristophanes a aperfeyçooã. Tiverãõ as *Comédias* dos Gregos tres nomes; a *Comédia* velha, em que os representantes combatiãõ os vicios aberrantemente, chamando pelo seu nome as pessoas, que reprehendiaõ, até que Alcibiades passou hum decreto, em que prohibi este desaforo. Desta prohibição se originou huma moderação, que deu a *Comédia* o titulo de *Mediana*, & nella se observou hum certo temperamento entre a severidade, & a lizonja, que teve bastante aceitação; mas como os argumentos verdadeiros das *comédias* ainda deixavaõ a alguns queixozos, porque a malicia dos ouvintes applicava os piques às pessoas, ainda que não nomeadas, excogitaraõ huma terceyra especie de *Comédia*, que foy chamada *Comédia nova*, em que para se evitar todo o genero de queixa, & de escandalo tomaraõ os representantes argumetos fingidos, & nomes fantasticos. Houve muytas opinioens sobre a utilidade, ou danno das *comédias*. E achouse, que não só os Santos Padres, & os Concilios condemnaraõ as *Comédias*; porque S. Joã Chrysostomo fallando nellas, Homil. 69. in Math.

M. th. diz *Quidquid ibi geritur, non est oblectatio, sed perniciēs; & no Concilio Areatense Can. 5. está. Qui theatra frequentant volumus a communione separari:* mas também os principaes Gentios se houveraõ com muyto rigor contra os comediantes, porque segundo escreve Tacito nos seus Annaes lib. 4. exterminou Tiberio os comediantes, como gente infame, & o mesmo se escreve do Emperador Domiciano. Da mediania, que se pôde usar neste genero de espectáculos, temos exemplos também nos antigos Princepes Romanos, & particularmente na Severa prudencia de Augusto, o qual se extinguio a ley, q̄ castigava aos chocarreiros, & comediantes, não deixou de mandar castigar, aos que diziaõ palavras indecentes, & fez acoutar a Stephanio, que no Theatro se fazia servir por hum a moço, em trajos de homem. *Comedia, a. Fem. Cic.*

COMEDIA. Comedia. *Vid. Alimento. Vid. Comedior.*

COMEDIANTE. O que representa no theatro. *Comædus, i. Masc. Cic. Actor comicus, ou scenicus artifex, icis. Senec. Philos. (Terencio chama os Comediantes Actores sem mais outra couz.) Mimus, i. Masc. Cic. Comædiarum actor, is. Quintil. Scenicus actor. Id.*

A modo de Comediante. *Comædice. Plaut. Comicè. Cic. Scenicè. Quintil.*

Bater com as mãos he couza de Comediante. *Scenicum est manus complodere. Quintil.*

Comediante, Molher. *Mima, a. Fem. Cic.* Em alguns Dictionarios se acha *Comæla*, mas eu não quizera usar desta palavra sem exemplo.

COMEDIDAMENTE. Comedidamēte. Com comedimento. *Modestè, ou Moderatè, ou temperatè, ou verecundè. Cic.*

COMEDIDO. Comedido. Modesto. Moderado. *Modestus, ou moderatus, ou temperatus, a, um. ou temperans, antis. Omn. gen. ou verecundus, a, um. Cic.*

O ministro não só há de ser comedido no tomar, se não também no olhar. *Prætozem decet, non solum manus, sed e-*

tiam oculos abstinentes habere. Cic. Reprehendebat Cesar de comedido impedir. Cesar meam inrogando verecundiam objurgavit. Cic. Scem no estremo, cortezes, & Comedidos. Lucena, vida do S. Xavier, pag. 469. col. 2.

COMEDIMENTO. Modestia. Moderação. *Modestia, a. Fem. ou Moderatio, onis Fem. ou Verecundia, a. Fem. Cic.* Comedimento em todas as palavras, & acçoens. *Moderatio dictorum omnium, atque factorum. Cic.* Com grande Comedimento. Jacinto Freire, pag. 87.

COMEDIRSE. Moderarse. Obrar cõ comedimento. *Præbere se moderatum in aliquâ re. Modestè se gerere in aliquâ re. Cic.* Em satisfação do qual se Comedio a gente popular tanto, que &c. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 123. col. 2.*

COMEDOR. Comedôr. Grande Comedor. Homem, que come muyto. *Homo edax, is. Masc. Cic.* Não querem sustentar hum tão grande comedor. *Alere tantum nolunt edacem. Terent. Edo, onis. Comedo, Mando, & Phago, onis, ainda que as palavras de Varro não tão boas se não no estillo comico, & jocosô.*

Tereis hum hospede, que não he grãde comedor, mas que he muyto alegre. *Non multi tibi hospitem recipies, sed multi joci. Cic.*

COMEDORA. Comedôra. Grande comedora. Molher, que come muyto. *Extrix, icis. Fem. Plaut.*

COMEDORIA. Comedoría. Assim chamavaõ antigamente a raçaõ, que as Igrejas, & mosteyros davaõ aos filhos, & netos de seus padroeyros, & fundadores, para o seu sustento. *Cibus, quem Religiose familiae suorum parentum, auctoritate que filijs, & nepotibus tribuebant.* Em parte se retorn araõ estes abusos das Comedorias dos mosteyros, as quaes de todo se vieraõ a tirar deste Reyno em tempo del-Rey D. Joaõ o segundo. *Mon. Lusit. Tom. 3. liv. 11. cap. 20. fol. 279.*

Comedoría, também chamavaõ a raçaõ, que se dava no acompanhamento Real, &c. Só o Alferes mór tinha Comedoría no acompanhamento Real. *Monar.*

Monar. Lusit. Tom. 3. fol. 72. col. 2.

COMEDOURO. Comedouro de passar na gayola. Por falta de termo proprio, se poderá dizer *Escarius alveolus*, i. No liv. 36. cap. 3. Plinio diz: *Escaria Vasa. Alveus, & alveolus* significão outra cousa, mas não acho outro termo mais a proposito.

COMEMORAC, AM. Comemoração. *Vid. Commemoração.*

COMENDA, Comendador, Comendatario. *Vid. Commenda, Commendador, Commendatario.*

COMENOS. Comenos. Neste comenos. *Interea. Hæc dum geruntur. Interim. Hoc interim spatium. Cic. Inter hæc. Tit. Liv.*

COMENTADOR, Comentar, & Commentarios. *Vid. Commentador, Commentar, & Commentarios.*

COMER. Tomar a refeição. Conta-se, que huma mulher Alemã, no espaço de trinta annos não comeo cousa alguma; & que em Roma houve hum homem, que viveo quarenta annos sem comer, nem beber. *Vid. Eschola Decur. i. parte, 86. Cibus capere. (pio, cept, captum) Cic. Cibus sumere. (mo, sumpsi, sumptum) Plin. Jun. Edere só. (do, di, sum) Plaut. Menachm. Ubi esuri sumus?*

Comer alguma cousa. *Aliquid edere, ou esse; comedere, ou comesse. (do, edi, esum, ou estum) Cic.*

Mandoos. lançar na agoa, para que bebessem, já que não querião comer. *Mer gi eos in aquam jussit, ut biberent, quoniam esse nollent. Cic.*

Affise come, & affise bebe em casa de qualquer gente. *Sic estur apud illos, sic bibitur. Senec. Phil.*

Tão facil vos será o vencer, como à raposa o comer huma pera. *Tam facile vinces, quam vulpes pirum comest. Plaut.*

Todas as ervas, que se comem com azeite. *Quodcumque olus ex oleo estur. Cornel. Cels.*

Deixar de comer. *Cibus abstinere. Colum.*

Tirar a hum doente o comer, obriga-lo a fazer dieta. *Cibus ægrum abstinere.*

Tom. II.

Cels.

Nos primeyros dias não se há de dar de comer ao doente. *Abstinendus à cibo primis diebus est æger. Cels.*

Passar facilmente sem comer. *Inediam facile justinere. Cels.*

Diz, que elles não comem com o pão outra cousa, que mastruço. *Hæc negat ad panem adhibere quidquam præter mastrutium. Cic.*

Ajudar hum doente a comer. *Ægro cibum ingerere. Cels.*

Levar de comer a alguem. *Cibus alicui ferre. Cic.*

Fazer de comer. *Cibus facere. Plaut.*

Tambem os homens comem erva pé de gallo, despois de estar de molho em agoa quente. *Maceratum calidâ aquâ lupinum homini quoque in cibo est.*

Daólhe de comer trigo. *Objicitur cibati triticum. Varro. (talla das rolas)*

Cousa, que he boa de comer. *Edulis, is. Masc. & Fem. dule, is. Neut. Horat. Ad descendum aptus, a, um. Exculentus, a, um. Cic.*

Fazia-os comer consigo na sua meza. *Eos adhibebat ad mensam.*

Vontade de comer. *Esuries, ei. Fem. Cæl. ad Cic. Esurio, onis. Fem. Catull. Ter vontade de comer. Esurire. Cæl. ad Cic.*

Que muyto come. *Edax, acis. Omnigen. Cic.*

Os animaes, de que se come a carne. *Animalia esculenta. Plin. Hist.*

Dâne cuidado o muyto comer do menino. *Edacitatem pueri pertimesco. Cic.*

Homem de pouco comer. *Homini minimi cibi, exigui cibi, minimè edax.*

Elle comeria hum boy inteiro. *Solidum conficeret bovem.*

O seu mantimento he comeremse hús aos outros. *Mutuâ carne inter se vescuntur. Plin.*

Come demasiado. *Cibus se ingurgitat. Immodico cibo se obruit. Escarum immoderatiore saburrâ se onerat. Nimio cibo ventrem distendit.*

O dia seguinte comem a fartar, aindaque indigestos da cea. *Crudi postridie se ingurgitant. Cic.*

Ecc

Todos

Todos os dias estou comendo, & bebendo com os que Cratippo trouxe comigo. *Utor quotidianis convivioribus, quos secum Cratippus adduxit. Cic.*

Come quão ganha. *Donat ventri, quid quid querit. Horat.*

Há-se de comer, & beber, o que basta, para reparar as forças, & não mais. *Tantum cibi, & potionis adhibendum est, ut reficiantur vires, & non opprimantur.*

Frutos, de que nenhum animal pôde comer. *Baccæ cunctis animantibus ingestabiles. Plin. Hist.*

Comendo vem a vontade de comer. *Ipsa esu vescendi appetentia accersitur, cietur, excitatur, suscitatur, provocatur, conciliatur, innascitur. Vescendo se exerit edendi cupiditas.*

Esta raiz despois de cozida, he boa de comer. *Hæc radix, vescendo est, decocta. Plin.*

Nem come, nem bebe todo o dia. *Totum diem nec edit, nec bibit. Totum diem jejunus exigit, ou cibo, & potu abstinet.*

O comer. A acção de comer. *Comestura, a. Fem. Cato. Esus, se allega só como palavra de Plinio Hist. no cap. 7. do liv. 20. mas he opiniaõ de alguns, que este lugar de Plinio, he viciado.*

O comer. O que se come. *Cibus, i. Masc. Cic.*

Dar bem de comer a alguem, regalando-o com boas iguarias. *Alicui mensam conquistissimis epulis exstruere. Cic. Aliquæ apparatus epulis accipere. Tit. Liv.*

Comer. Metaphoricamente. Comer a sua fazenda. *Devorare pecuniam. Cic. Comedere rem suam, ou Comedere bona. Plant. Comer a sua fazenda em banquetes, & galhofas. Bona abligurire. Terent. Familiam, pecuniamque suam prandiorum gurgitibus proluere. Aul. Gell. cap. 24. lib. 2. Demittere censum in viscera. Ovid. Imagina Pompeio, que comestes o seu dinheyro. *Putat Pompeius suos nummos vos comedisse. Cic.**

Podia comer cá com nosco a muyta fazenda, que seu Pay lhe deixara, mas elle antes quiz ir comela com os Gregos. *Patrimonium satis lautum, quod hic*

nobiscum conficere potuit, Græcorum comitibus maluit dissipare. Cic.

Que tem comido toda a sua fazenda. *Gurges, & vorago patrimonij. Gurges, & belluo, ou belluo patrimonij. De coctar, oris. Masc. Cic. Coctar, oris. Masc. Senec. Philof.*

Comer todos os seus cabedacs. *Reliqui nihil fecit de bonis suis. Cic.* Despois de comer quão tinha, quebrou. *Bona sua decoxit. Cic.* Dinheyro, que se comeco em banquetes. *Devorata pecunia. Cic.*

Comer. Possuir, Senhorear. Fallando em terras, de que se comem os frutos, & se arrecadaõ os tributos. O Turco, sendo tão grande Senhor, não come palmo de terra, que não fosse dos Christãos. Queirós. V. da do Irmão Basto, fol. 443. col. 2.

Comer mil cruzados de renda. *Abeunt illi in annuos sumptus mille nummi argentæ.*

Comer. Gastar. Aferrugem come o ferro. *Ferrum exedit rubigo. Virgilio diz Tela rubigine exesa.*

Comem as terras os rios, que tresbordão. *Annis mordet rura aqua. Horat.*

Comer. Tragar, absorber, submergir. Comerão as ondas o navio. *Jacint. Freir. liv. 2. num. 139. Fluctus hauservit navem. Ex Tacit.*

Comer. Consumir, ser causa da morte. Come a guerra gente. *Homines absument bellum, a imitação de Cesar, que diz Pucros absumpsit morbus Comendolhe sempre a guerra gente. Jacinto, Freir. 78.*

Comer a podridão de huma chaga. *Vulneris saniem exedere, ou absumere.* Pós magistraes para Comerem toda a sorte de podridão de qualquer chaga. *Correc. de abusos, pag. 422.*

Comer-se as mãos de raiva. *Ex rabie digitas admordere, (deo, mordi, morsion)* Deixar a velha, Comendo-se as mãos de raiva. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 158. col. 2.*

Comer-se huns aos outros com raiva. *Mutuo odio flagrare. Plin.* Acabamos de comer o corpo de Christo, & logo partimos a nos Comer huns a outros. *Vicira. Tom. 9. pag. 107.*

COM

Ellas vos comerão por hum pé. Mo-
do de fallar do vulgo. Todos os dias
hiraõ comer na vossa meza. Todos os
dias vos obrigaraõ a gastar com ellas.
Te quotidie exedent. Terent.

Comelo-hei a boccados. *Auriculam illi
mordicus auferam. Ex Cic.*

Comese a vogal, quando se acha an-
tes de huma palavra, que começa por
outra vogal. *Vocalis ante verbum ab a-
lia vocali inceptum eliditur.*

Comer as ultimas syllabas. Naõ as
pronunciar. *Ultimas syllabas devorare.*
Da voz, que se perde, aiz Plinio, *Devo-
ratur vox.* Come este menino as letras,
quando falla. *Elidit, ou intercidit inter
loquendum syllabas puer.*

De huma cousa aparelhada, & que fa-
cilita a execuçaõ de outra, dizemos,
vulgarmente, que he comer feyto para
ella. He Comer feyto para os ronceyros
, desta mechanica. Lobo. Corte na Al-
dea. Dial. 3. pag. 61.

Comer. No jogo das Tabolas, ou Da-
mas, comer he levala ao com quem se
joga.

Adagios Portuguezes do comer.

Coma o máo boccado, quem *comeo* o
bom.

Come caldo, vive em alto, anda quen-
te, vivirás longamente.

Come para viver, pois naõ vives para
comer.

Comer à custa da barba longa.

Comerá sapos, & lagartos.

Comer, & coçar, tudo está em come-
çar.

Comer paõ com codea.

Comeo a velha os bredos.

Esse mal farás, que andes, & naõ *co-
mas*.

Bem Come o villaõ, se lho daõ.

Bom comer, traz máo comer.

Comi papas, para engordar, fahiraõ-
me por cea, & por jantar.

Comei mangas a qui, que a vós hon-
raõ, & naõ a mim.

Comer toda a vianda, tremer toda a
maleyta.

Duro de cozer, duro de *comer*.

COM

395

Em casa de Maria parda huns *comem*
leyte, outros nata.

Em cada casa *comem* favas, & na nos-
sa as caldeiradas.

Fazeyvos mel, *comer* vos haõ as mos-
cas.

Grande saber he, naõ escutar, & *co-
mer*.

Hirsehaõ os hospedes, *comeremos* o
pato.

Melhor he podre, que mal *comido*.

Naõ há prazer, onde naõ há *comer*.

Naõ *comas* cardos com dentes empre-
stados.

Naõ se póde fazer a par, *comer*, & so-
prar.

Naõ tem, que *comer*, assentase à mesa.

Naõ *comas* muyto queyjo, nem do
moço esperes conselho.

No *comer*, & no fallar he a moça igual.

No tempo, que se *come*, naõ se enve-
lhece.

O que *come* minha vizinha, naõ apro-
veita à minha tripa.

O que houveres de *comer*, naõ o ve-
jais fazer.

Osso, que acabas de *comer*, naõ o tor-
nes a roer.

Ovo brando, *comer* embaraçado.

Panela de muytos mal *comida*, & peor
mexida.

Paõ *Comesto*, companhia desfeyta.

Para que apara a maçaã, quem lhe há
de *comer* a casca.

Por isso se *come* toda a vacca, porque
hum quer da perna, outro da espalda.

Queyjo, pero, & paõ, *comer* de vil-
laõ.

Quem à meza alhea *come*, mal janta,
& peor cea.

Quem bem *come*, & bebe, faz o que
deve.

Quem *come* a carne, roa o osso.

Quem *come*, & deixa, duas vezes po-
em a meza.

Quem escudela doutro espera, fria a
come.

Quem quizer *comer*, migue.

Quem se queima, alhos *come*.

Quem tanta agoa há de beber, há mi-
ster

mister de comer.

Se *comeres* antes, que vas á Igreja, depois não te porão a meza.

Tente em teus pés, *comerás* por tres.

Tudo há mister arte, & o comer vontade.

Come para viver, pois não vives para comer.

Versas, que has de *comer*, não as cures de mexer.

Quer chova, quer não chova, meu Amigo, que coma.

Come do teu, & chama-te meu.

Bem jejuar, quem mal come.

Quem só come seu Gallo, só sella seu cavallo.

Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.

A cabeça com *comer* endireita.

A bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.

Comer sem beber, cegar, & não ver.

Comer truta, ou jejuar.

Comer até a doecer, curar até farar.

Come, que a hora de *comer* he a fome.

Come menino, cria-te há; come velho, viverás.

Comer verdura, & deitar má ventura.

Come com elle, & guarde delle.

Não *comas* crú, nem andes com pé nu.

Come o pão aos meninos. Dizse de quem vive muyto. *Ultra pensum vivit.* Tomouse das Parcas, das quaes diziaõ os Poetas, que fiavaõ as vidas dos homens. Ou *Telluris onus*, porque quem com decrepita velhice dilata muyto a vida, he peso inutil, que presta só para carregar a terra.

Comerá os ferros de S. Francisco. Comerá hum boy pelo chocalho. Comerá, seu pay assado. Dizse de hum grande comilaõ. *Batillum etiam devorabit.* Porque *Batilo*, foy o calhao, que envolto em couros tragou Saturno, cuidando, que era seu filho Juppiter, ou *Labrax milesius*, porque *Labrax* he hum peyxe voraz, & os de Mileto eraõ grandes comedores. Tambem neste sentido diz outro Adagio, *Comerá sapos, & lagartos.*

COMERCEAR, & Comercio. *V. Comercio*, & Commercio.

COMERCY. Cidade de Lorena. *Commercium ij. Neut.*

COMERES. Coufas de comer. *Epule, arum. Fem. Plur. Dapes, um. Fem. Plur. Cibiorum. Masc. Plur. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cic.*

COMESTIVEL. Comestível. Coufa, que se póde comer, ou boa de comer. *Edulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat. (penult. long.)* Expressio só as coufas, *Comestiveis.* Alma Instruid. Tom. 2. 249. , Presentear coufas *Comestiveis* grãgea, boas vontades. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 171.

COMESTO. Comido. *Vid.* no seu lugar. Estava bem *Comesto* do gusano. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 4. As taboas do atauda, quasi de todo *Comestas*, & gastadas. Damiaõ de Goes. fol. 33. col. 1.

COMETA. Cometa. Corpo luminoso, que algumas vezes apparece entre os astros, com diferente grandeza, & figura, porque huns são Crinitos, outros Barbaros, & outros Caudatos; & (conforme a divisaõ dos Arabes em nove especies) hum he à maneira de espere, comprido, & delgado, & anda junto ao Sol, & chamaõlhe *Vera*; outro he a modo de huma mesa quadrada, & por isso lhe chamaõ *Cenaculum*; ou conforme alguns *Tenaculum*; o terceyro he mais comprido; que o primeyro, & menos largo, que o segundo, & chamaõlhe *Pertica*; o quarto he grande, & fermoso, & quasi luminoso, como a Lua, & chamaõlhe *Miles*; o quinto he de huma cor verde, que tira a azul, tem o corpo pequeno, & a cauda comprida, & deiraõlhe por nome *Ascones*, ou *Dominus Ascones*; o sexto he de cor vermelha, com cauda comprida, & ruiva, & porque de ordinario apparece pela menhaõ he chamado *Aurora*; o septimo he claro, como prata, & taõ resplandecente, que a penas os olhos podem soffrer sua luz, & chamaõlhe *Argentum*; o oitavo tem grãde corpo, com huma estrella, que tem feyçaõ do humano corpo, & a cor de

ptata misturada com ouro, & chamaõ-lhe *Rosa*; o nono finalmente he de cor de chumbo, & tem as qualidades de Saturno, & chamaõ-lhe *Nigra*, ou *Niger*. Derivase, *Cometa* do Grego *Comitis*, que quer dizer *Cabelludo*, porque há *Cometas* com rayos, que parecem cabelos. Ao corpo do *Cometa* se segue huma claridade prolongada, ou hum grande raço de luz, que sempre fica opposto ao Sol, & por tres diferentes modos, porque nos *Cometas* Barbatos, que se levantão antes do Sol, esta prolongada claridade precede ao corpo do *cometa* a modo de barba; nos *Cometas* Caudatos, que apparecem depois do Sol posto o corpo do *Cometa* precede à dita claridade; & nos *Cometas* Crinitos particularmente na quelle, a que chamaõ *Rosa*, que se deixa ver, quando está diametralmente opposto ao Sol, com o corpo da terra entre hum, & outro, fica a dita claridade escondida por de traz do corpo do *Cometa*, & não se vem se não alguns rayos a modo de cabelleyra. Segundo a opiniaõ de alguns Philosophos, tão antigos, como modernos, estes *cometas* são planetas, que apparecem, & desaparecem, conforme a sua mayor, ou menor distancia da terra, & por isso diz Seneca, q̄ são astros verdadeiros. Querem outros, que os *Cometas* se formem de muytas estrellas juntas, como as de que se compoem a via Lactea, ou que se compoem de astros, que tem movimentos desiguaes, & de tempo, em tempo se ajuntão, & com a sua uniaõ se fazem visiveis aos nossos olhos. Imaginou Aristoteles, que os *Cometas* eraõ produçoens sublunares, meteoros, & fogos, ou inflammaçoens procedidas das exhalaçoes dos ares crassos. Porem segundo a observação dos Astronomos são os *Cometas* muyto superiores a Lua, & communmente assentão, que apparecem sobre o Céu de Saturno. Descartes considerando, que há muytas Estrellas, que a vista não pôde alcançar, & que muytas dellas podem largar o seu lugar, como mostra a experiencia nas estrellas novas, que tem

apparecido, & na ausencia de outras, q̄ não se vem mais na sua antiga situação, tem para si, que o *cometa*, não he outra couza, que huma destas estrellas moveidas, & fugitivas, que perdendo a sua claridade, & assento natural, & arrebatada de algum dos Turbilhoens, q̄ o dito Author imaginou, se avezinha ao Céu de Saturno, aonde recebendo as luzes do Sol, se faz vizivel aos nossos olhos. Os que renovarão a opiniaõ de Seneca, a saber, que os *Cometas* são Planetas, como Saturno, Jupiter, &c. com movimentos regulares, & cronicas apariçoens em certo espaço de annos, tem em seu favor a observação, que se tem feyto de alguns *cometas*, que com a mesma figura tornaraõ a apparecer em certa distancia de tempo. V.g. o *cometa*, que appareceu o anno de 1664, ja se havia visto 46. annos antes, a saber no anno de 1618. & muytas outras vezes retrocedendo de 46, em 46. annos pouco mais, ou menos, segundo as noticias, que se achão nas memorias da antiguidade; de sorte, que os sequezes desta doutrina são de opiniaõ, que nos intervallos da aparição deste, ou de outros *cometas* haverá a mesma distancia de annos para o tempo futuro, da que já houye no passado. No livro oitavo da *Astronomia*, proposição 6. o P. De-Chales depois de refutadas as ditas opinioens, pretende, que o *cometa* não seja outra couza, que hum vapor, ou exhalação, a que elle chama *Halito*, levantado não da terra, mas do Céu, & de algum Astro, ou fixo, ou errante, & juntamente quer, que este *Halito*, parte opaco, & parte diaphano seja alumiado do Sol, &c. Que os *Cometas* sejaõ causas, ou presagios de calamidades, he erro popular. Não são mais nocivos, que huma candeia, ou tocha, que se poem em distancia, proporcionada à nossa vista. Tem se composto livros inteiros para defengano dos ignorantes, que se atemorizaõ com estes extraordinarios espectaculos. O P. Vincente Guiniõ da Companhia de Jesus, no seu livro intitulado,

Gymnastica Allutiones, traz hum discurso elegantissimo, em que pretende provar, que os Cometas são presagios de felicidades.

Hum cometa. *Cometes, a. Masc. Cic. Crinitum* Jydu, eris. Neut. *stella crinita, a. Fem. Plin. stella comans, ou comata. Ovid. stella concinnata, ou cincinnata. Cic. de Nat. lib. 2. stella, quas Græci Cometas, nostri concinnatas vocant, nuper bello Octavianum magnarum fuerunt calamitatum prænuntia. N. zolio, & outros neste lugar de Cicero lem Cincinnatas. Os Autores Latinos raras vezes dizem Cometa.*

Cometa barbato. *Stella barbata, ou barbigera. Ex Plin. & Lucret. Deste Cometa diz Plinio lib. 2. cap. 27. Græci polygonas vocant stellas, quibus inferiore ex parte in speciem barbæ longæ promittitur juba.*

Cometa comprido, & agudo a modo de espada. *Stella in mucronem fastigiata. Ex Plin. lib. 2. cap. 22. aonde diz Stellas breviores, & in mucronem fastigiatas, Græci Xiphias vocavere, quæ sunt omnium pallidissimæ, & quodam gladij nitore, ac sine ullis radijs. &c.*

Cometa grosso, & redondo, a modo de tonel. *Pithetes, a. Masc. He nome Grego. Pithetes, doliorum cernitur figura in concavo fumidæ lucis. Plin. lib. 2. cap. 25.*

Cometa, a modo de dardo, ou letta. *Acontias, a. Masc. Acontia, jaculi modo, vibrantur ocysimo significatu.*

Cometa, a modo de ponta de boy. *Cerantias, a. Masc. He palavra Grega, da qual usa Plinio lib. 2. cap. 25.*

Cometa branco. *Cometes candidus. Fit & Cometes candidus argenteo crine, ita refulgens, ut vix contueri liceat, specieque humana Dei effigiem in se ostendens Plin. lib. 2. cap. 25*

COMETER, ou Commeter, ou Cometter. Fazer. Executar. Cometer hum crime. *Scelus, ou facinus, ou malificium committere (to, nisi, misum) scelere se adstringere, (o, xi, etum) scelere se alligare, (go, avi, atum) Cic. Facinus consciscere, (sco, scivi, scitum) Facinus patrare, ou perpe-*

trare. Tit. Liv. Suscipere scelus in se. Tit. Liv.

Cometer hum parricidio. *Suscipere parricidium. Cic.*

Cometer grandes empresas. *Magna moliri. Cic.*

Amigo de cometer grandes empresas, açoens difficultozas. *Magnis ausis promptus. Tacit. In suscipiendo audax.* Amigo de Cometer empresas difficultozas, & arriscadas. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 26. col. 3. Com exercito baltante a Cometer qualquer honrado feyto. Maris. Dial. 21.*

Em tâto em bellicosa competencia Cometerão façanhas espantozas. *Malac. Conquist. liv. 7. out. 52.*

Outo mil são de animo ferozes, Promptos a Cometer casos atrozes. *Malac. Conquist. liv. 9. out. 12.*

Cometer hum negocio. *Negotium suscipere. (cipio, suscepi, susceptum) Cic.*

Cometer huma jornada. *Suscipere iter, ou profectioem. Cic. Si illam miseram profectioem (diz este Orador) Vestra salutis gratiâ suscepissem.*

E vingativo com poder dobrado Oufara Cometer nova jornada. *Malaca Conquist. liv. 7. out. 63.*

Cometer fallar. *Sermonem suscipere Quintilian.*

Fallarse por tres vezes Cometerão, Mas turbação, que amor traz nos (repentes,

Os cõceytos na lingua escurecerão. *Malac. Conquist. liv. 2. out. 109.*

Cometer. Dar huma comissaõ. *V. Comissaõ. Cometer algum negocio a alguem. Alicui negotium committere. Cic. Dare aliquam provinciam alicui. Cic. Demandare alicui curam alicujus rei, ou alicujus curæ aliquid demandare. Tit. Liv. Cometer hum cargo, hum governo. Aliquem alicui rei, ou alicujus rei administratione præficere. (cio, feci, factum) Cic. Cargo, que lhe foy Cometido. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 173. col. 2. Outras terras, cujo governo se lhe Cometiã. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 3. col. 3.**

Cometer. Delegar. Dar as suas vezes, ou poderes a alguem. *Vid. Delegar.*

Come-

Cometer. Accometer. *N.* no seu lugar. Tomando D. Diogo a cobrar-se Cometeo, segunda vez o Turco. Jacinto Freire. liv. 4. num. 66.

Cometer. Tentar. Cometer hum rio. *Fluvium tentare. Virgil.* A impaciencia do governador fez Cometer o rio por diferentes partes. Jacint. Freir. liv. 4. num. 66.

Cometer a entrada, o caminho, a passagem. Procurar entrar, passar. &c. *Viam, ingressum, transitum tentare.* Querendo El-Rey Cometer a entrada Lobo. Corte na Aldea. Dial. 7. pag. 147. Não houve quem quizesse Cometer a passagem do rio. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 74. col. 2.

Cometer jornada. *Itineri, ou via se committere. Cic.* Entendo, que havia de cometer a jornada de Azia. *Iter Asiaticum puto tibi suscipiendum fuisse. Cic.* A jornada Cometida sem beneplacito dos possuidores da terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 9. col. 2.

Cometer a peleja. *Prelium, ou Certamen committere. Caesar. Tit. Liv.* Cometeo-se a peleja. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 53. col. 3.

Cometer. Entregar. Fiar. Cometer a Deos o successo. *Dei voluntati eventum, ou exitum committere.* Cicero diz, *Committtere aliquid alicujus arbitrio.* Não se resolve a cometer a cavallaria dos Gallos a sua pessoa. *Neque salutem suam Gallorum equitatui committere audebat. Caesar.* Cometendo de sua ventura a Deos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 78. col. 2.

Cometer. Propor. Offerecer. *Aliquid alicui proponere.* Cometendo o Caõ de xiras cõcertos. Marinh. Apologet. discurs. pag. 127.

Cometer com paz. *Offerve conditionem pacis. Tit. Liv.* Tiverão lastima, dos que estavaõ na fortaleza, mandandolhes Cometer com paz. Id. ibid. pag. 110.

COMETIMENTO. Accometimento. *Vid.* no seu lugar. No segundo Cometimento, que fizeraõ. Marinh. Discurs. Apolog. 122.

Cometimento. Culpa cometida. Deli-

cto. *Commissum, i. Neut. Cic.* Confessou, sem temor seu Cometimento, do qual, não pediu perdaõ. Dial. de Hector Pinto. 22. verso.

COMEZANA. Comezana. (Termo vulgar) Galhofa de muyto comer. *Comessatio, onis. Fem. Cic. Sueton.*

COMICHAM. Comichão. Coccira. *Frurigo, inis. Fem. Celj.* Tenho huma comichão nas costas. *Dorsum prurit. Terent.*

Comichão, que parece de formigas, que andaõ pelo corpo. *Formicatio, onis. Fem. Plin.*

COMICHOSO. Comichoso. O que se descontenta de tudo, & de nada se agrada. *Difficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Morosus, a, um. Cic.*

COMICIOS. Comícios. He tomado do Latim *Comitia*, que eraõ ajuntamentos do Povo Romano, para a eleyção dos Magistrados, ou approvação das leys. Faziaõse no Campo Marcio, offerecendo-se primeyro grãdes sacrificios aos idolos, & consultados supersticiosamente os agouros, tomavase o parecer da gente, sobre o caso que se tratava; & se lhe accreentavaõ os sobrenomes conforme a materia, sobre que se convocavaõ. *Comitia Consularia* eraõ os que se faziaõ para eleyção de *Consules*; *Comitia pratoria* eraõ para a dos Pretores; huns se faziaõ por *Curias*, & se chamavaõ *Comitia curiata*; outros por *Tribus*, & se chamavaõ *Comitia Tributa*; outros por *Centurias*, & se chamavaõ *Comitia centuriata*. Nestes dous ultimos Comícios não só votavaõ os Cidadãos Romanos, mas também os moradores das Colonias, & Cidades municipaes, & nestes mayores, & mais numerosos Comícios se tratavaõ os mais importantes negocios da Republica, & se elegiaõ os grandes Magistrados; que a eleyção dos pequenos se fazia nos Comícios, a que chamavaõ *Curias*. *Comitia, orum, Neut. Plur. Cic.*

O lugar, em que se celebravaõ os Comícios. *Comitium, ij. Neut. Cic.*

Eleyto para algum cargo nos Comícios. *Comitiatus, a, um. Ascõ. Padian.* Só de huma cousa se excluyãõ os Municip-

pes em Roma, que era dos *Comicios*, Curiaes. Antiquid. de Lisboa, 217.

COMICO. Couisa de Comédia, ou cõcernente a ella. *Comicus, a, um. Cic. Materia Comica. Res comica. Horat.*

Poëta comico. Aquelle que he Author de comédias. *Poeta Comicus. Cic. Comædiarum scriptor, oris. Masc. Terencio, aquelle taõ celebrado Comico. Vicira. tom. 5. 159.*

COMIDA. comida. O comer. *Cibus, i, Masc. Vid. Comer.*

COMIDIA, ou Nicomedia. Cidade de Bithynia. *Nicomedia, e. Fem. (pen. long.) Vid. Nicomedia.*

COMIDO. Comido. *Comesus, exesus, a, um. Cic. Vid. Comer.*

Comido do mar. *Haustus, a, um. Tacit. Vendose Comidos do mar. Vicira. tom. 1. 746.*

COMILAM. Comilão. Grande comedor. *Homo edax acis. Cic. Vid. Comedor.*

COMILLOA. Comillõa. Grande comedora. *Estrix, icis. Fem. Plaut.*

COMINGES. Paiz de França na Gascunha. *Convenarum territorium, ij. Neut. Convenarum ager, gri. Masc. Os do Paiz de Cominges. Convenarum. Plur. Masc.*

COMINHOS. Erva conhecida, q̄ tem folhas semelhantes às do funcho. *Cuminum, i. Neut. (penult. long.) Horat.*

COMIRMAM. Comirmaõ. *Vid. Conhirmaõ.*

COMITIVA. Comitiva. He tomado do Italiano. Val o mesmo, que acompanhamento de gente, que segue a hum Principe, ou Cavalheyro grande para o cortejar, & honrar. *Comitatus, us. Masc. Cic. Sahio da Carrõça, & de todas as, mais a sua Comitiva toda. Vida do Principe Eleytor, 88.*

COMITRE. Comitére. Official, q̄ manda, & castiga os forçados, & remeyros de huma Galé. Derivase do Italiano *Comito*, & este do Latim *Comes, Comit*, que se acha neste sentido. *V. Du Cange Glossarium Latinum.* No tempo da declinaçãõ do Imperio, deraõ os Gregos a *Comis* esta mesma significaçãõ. de Comitére Seneca lhe chama *Pausarius, ij. Masc. por-*

que (como advertio Vossio na expliçãõ desta palavra) *Pro ejus impetio remiger, vel remigare incipiunt, vel pausam faciunt.* As palavras de Seneca dadas, *Ut audire vel pausarium possim, vos acerbisimã remigibus modos dantem.* Plauto lhe chama *Hortator, is. Masc. & Ovidio Hortator animorum. 3. Metam. Fab. 8.*

— *Et qui requiemque, modũque Voce dabat remis animorum hortator* (Epopens. Silio Italico no livro 6. descreve ao Comitére nestes versos.

— *Media stat margine puppis, Qui voce alternos nautas uerperet scus, Et remis dictet sonitum, pariterq̄ relatis Ad numerum plaudat rejonantia cœrula* (tens).

Nonio, mais claramête chama ao Comitére *Hortator remigum*: outros lhe chamaõ, *Remigum prefectus*, mas poderia equivocarse com o capitão de Galé. Querem outros que Ennio lhe chama-se *Portisculus*, aonde diz 8. *Annel. 10.*

Parerent, expectarent, Portisculus (signum *Cum dare cepisset.*

E a razão de lhe chamarem *Portisculus*, he (segundo Festo Grammatico) *quod in Portu modum daret remigibus.* Porem despois de huma exacta, & curiosa discussãõ, assenta Vossio, no seu livro das Etymologias da Lingoa Latina, q̄ *Portisculus* he o *Rebem*, com que o Comitére açouta os forçados. Finalmente querem outros, que *Celeusta, & Celeustes* seja Comitére, mas hum, & outro nome he Grego. Acabou em Malaca Comitére, de huma Galé. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 3.

Brada o Comitére, vendo a morte (perto,

Que acudaõ ao perigo descuberto. Malaca Conquist. liv. 1. oit. 36.

COMMEMORACAM. Commemoraçãõ. Mençaõ, que se faz de alguma cousa. *Commemoratio*, ou *mentio*, *onis. Fem. Vid. Mençaõ.*

Fazer commemoraçãõ de alguma cousa *Alicujus rei, ou de aliquã re mentionem face-*

facere, Commemorare aliquid. Cic. Commemorare de aliquâ re. Cic. Faça na vida Commemoração de si defunto. Brachilog. de Princep. pag. 241. Sem haver Commemoração de seu despacho. Barr. 1. Decad. fol. 8. col. 2.

Commemoração. (Termo de Breviario) He huma antiphona, com seus versetes, & oração, que se faz a algum santo nas Laudes, & nas Vesporas, & na missa despois da Oração do dia. *Commemoratio.* No tempo Paschal se faz também Commemoração da Cruz. Gonçal. Vaz. Rubric. do Breviar. pag. 104.

COMMENDA. Benefício, que se dá a cavalleiros de ordens militares, antigos, & benemeritos da ordem. Commenda de cavalleiro de Malta. *Beneficium equitis Militensis. Præceptorium, &c.* Fem, que em alguns se acha não he Latino. Melhor fora dizer, *Prædium præceptoris assignatum*, pois *præceptor* he Latino, & em alguns Authores se toma por Commendador.

Commendas velhas em Portugal na Ordem de Christo, são aquellas, que se erigirão dos bens dos Templarios, applicados à Ordem logo em sua instituição, & outras, que se accrecentarão até o anno de 1314. Na dita ordem Commendas novas são as que se accrecentarão dos vinte mil cruzados, que o Papa Leão X. Concedeo a El-Rey D. Manoel naquelle anno em rendas das Igrejas, & mosteyros.

COMMENDADOR. Commendador. Cavalleiro, que tem commenda, ou encomenda, porque aos cavalleiros, q por serem religiosos, & seculares, não podem ter prebendas Eclesiasticas, & coladas, as rendas, que consistem em dizimos, & primicias não se lhe dão em titulo, mas como de encomenda. Commendador de Malta. *Eques Melitensis beneficio ordinis præditus, i. Masc.* Mais breve, & melhor será uzar do termo ordinario, *Commendator, oris. Masc.* De balde se caçaõ os que buscaõ termos Ciceronianos, para explicar dignidades, q só começarão, quando em Roma acabou

Tom. II.

a lingua Latina. Jacobo de Vitriaco na sua Historia de Jerusaleem cap. 65. chama a os Commendadores Templarios, *Præceptores.*

COMMENDADORIA. Commendadoria. O officio de Commendador. *Commendatoris munus, eris. Neut.* Entrou na Commendadoria mór dos cinco reynos de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 46. col. 4.

COMMENDATARIO. Commendatario. Abbad Commendatario, que tem hum beneficio regular em commenda. *Abbas beneficij ecclesiastici fiduciarius possessor, oris. Masc.*

COMMENSURAR, & Commensuravel, são tern os Geometricos, que se dizem de duas quantidades, que se podem medir com medida commua a huma, & outra, de maneira que despois da repetida applicação da dita medida, não fique parte alguma de mais em huma & outra quantidade. No livro 10. dos Elementos trata Euclides das magnitudes commensuraveis, & incommensuraveis.

Commensurar. No sentido metaphor. proporcionar, igualar. *Rem aliquam cum aliâ commetiri. Ex Cic. (metior, mensus sum.)* Darlhe penitencia Commensurada ao peccado. Promptuar. moral. pag. 27.

COMMENTADOR. Commentador. Interprete das obras de hum Author. *Alicujus scriptoris interpres, etis. Masc.* Cicero diz, *Grammatici poetarum interpretes.*

COMMENTAR hum Author. *Aliquem scriptorē commentari. (or, atus sum.)* Vid. Comimento.

COMMENTARIOS. Commentários. Relação Historica simplez, & nua, sem ornato algum, como quando se diz, Os commentarios de Cesar. *Commentariorum. Masc. Plur. Cesar scripsit commentarios rerum suarum. Cic.*

COMMENTO. Explicação das palavras, & doutrina de hum Author. *Commentarius, ij. Masc. Commentarium, ij. Neut. Auctoris, ou scriptoris alicujus interpretatio, ou explanatio, onis. Fem.* O mais antigo Author, em que *Commentarius* se

Fff

se

se acha, he Suetonio, no cap. 18. dos famosos Grammaticos, *Donec*, (diz elle, fallando de Lucio Crafficio) *Commentario Smyrna edito adeo inclaruit, ut &c.* (falla Suetonio de hum commentario, que este Author fez sobre hũ poẽma, intitulado Smyrna) Porem do ablativo *Commentario*, nã se pãde conheer se este nome he, do genero masculino, ou neutro. Aulo-Gellio o faz do genero neutro no cap. 6. do liv. 2. *Qui commentaria in Virgilium composuerunt.* E no cap. 14. do liv. 6. este mesmo Author o faz do genero masculino, *Noster Taurus in primo commentariorum, quos in Gorgiam Platonis composuit.*

COMMERCEAR. Commercear. Derivase do Verbo Latino, *Commercari*, Cõprar juntamente com outros. Commercear, he fazer negocio com dinheyro, ou com mercancias, que passãõ por muitas mãos. *Mercaturam facere. Negotiari, (or, atus, sum.) Cic.*

Os q̃ procurãõ aquirir fazenda honrada, & legitimamente commerceando. *Qui honeste rem querunt mercaturis faciendis Cic.*

Estes torãõ os primeyros, que commercearãõ com incenso. *Hi primi turis commercium fecere. Plin. Hist.*

Disse, que nã se admirava, de q̃ hum homem mercenario commerceasse em todas as materias, nem, que huma pessoa como elle, que nã tinha nada, que perder, banido, & degradado de todas as terras, & inimigo de hum, & outro partido, se entregasse a quem mais lhe offerecia. *Nec mirari se (dixit) hominem mercede conductum omnia venalia habere, sine pignore, sine lege, terrarum orbis exulem, ancipitem hostem, ad nutum licentium circumferri. Quint. Curt.* Nem os que Commerceãõ nas praças. *Vieira, tom. 4. pag. 226.*

COMMERCIUM. Commercio. Negocio de mercancias, ou de dinheiro com mercadores naturaes, ou estranhos. *Commercium, j. Neut. Plin. Hist. Mercatura, e. Fem. Cic. Negotiatio, mis. Fem. Senec. Phil.*

O Commercio consiste em vender, & comprar. *Constat negotiatio exempto vendita. Senec. Phil.*

Podeis condenar todos aquelles, que fazem este commercio. *Omnes licet, qui in ista negotiatione sunt, damnes. Id.*

Commercio nã sentido moral. Se amarmos sãõ por nosso interesse, & nãõ pelo bem, dos que amamos, esta nãõ serã amizade, mas commercio para seu proveito. *Amicitiam se ad fructum nostrum referemus, non ad illius commodum, quem diligimus, non existit amicitia, sed mercatura quadam utilitatum suarum. Cic.*

Quando tu na tua casa fazias hũ torpe commercio de todas as cousas. *Cum domi tue turpissimo mercatu omnium essent venalia.*

Commercio. Sociedade, Communicaçãõ, que huma pessoa tem com outra. *Commercium, j. Neut. Usus, no Masc. Confectudo, inis. Fem. Cic.* Nenhum commercio tenho eu com elle. *Mihi commercium ullius rei consilio non est. Cic.* Nenhum commercio tem as delicias com a virtude. *Volutas nullum habet cum virtute commercium. Cic.*

COMMETER, ou Cometer. *Vid. Cometer.*

COMMUNAC,AM. Cominaçãõ. Ameaço. *Comminatio, onis. Fem. Cic.* Ao castigo precedia a Cominaçãõ. *Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 134.* Estas Cominaçoens para com os Reys. &c. *Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 70. vers.*

Appellaçãõ de cominaçãõ. (Termo de direito) *Vid. Appellaçãõ.*

COMMUNAR. Cominãr. Ameaçar. *Comminari. (or, atus, sum) Suet.* Nãõ pãde chegar a mayor grandeza, que *Comminare* lhe os castigos. *Paneg. do Marq. de Marial, pag. 69.* Sendo a pena da prohibiçãõ *Comminada* a ambos. *Vieira, tom. 9. pag. 47.* Por isso Deos *Comminou*, que aquelles, que nãõ puzessem, &c. cahirãõ em pobreza. *Carta Pastoral do Porto, pag. 246.*

COMMUNATORIO. Cominatorio. Dizse de sentenças, juramentos, & outras cousas, que contem em si *cominatioens,*

goens, ou ameaços. *Comminationem continens, tis. Omnis, gener.* Que se a sentença fora *Comminatoria*. Lucena, Vida de S. Xavier fol. 233. col. 2.

Juramento comminatório. *Vid.* Juramento. Mandou segundo recado *Comminatório*. Vergel de Plátas, &c. pag. 362.

COMMISERAC, AM. Commiseração. Piedade. Lastima. *Commiserationis. Fem. Cic. Vid.* Compaxão.

Affi deu fim, & juntamête inspira

Na *Commiseração* affeytos de ira.

Malaca conquist. livro 3. oit. 109. Esta *Commiseração* para com elle. Carta Pastoral do Porto, pag. 207.

COMMISSAM. *Commissão*. Jurisdição, ou poder dado a hum commissario. *Delegata jurisdictio, onis. Fem. Delegata judicandi potestas, atis. Fem.*

Ter huma *commissão*. *Delegatam judicandi potestatem exercere.* Que capacidade há em muytos para esta *Commissão*. Vieira. tom. 1. pag. 483.

Commissão. Ordem, que se dá para executar alguma cousa. *Provincia, a. Fem. Negotium, ij. Neut. Cic.*

Dar huma *commissão* a alguem. *Ali cui negotium dare, (de aliquâ re, ou vt cõ subjunctivo, quando se segue de fazer, ou algum outro semelhante verbo)*

Tinha perdido a *commissão* de pôr fogo na Cidade. *Sibi procurationem incendie urbis depoposcerat. Cic.*

Tomar huma *commissão*. *Aliquam provinciam, ou aliquod negotium, ou alicujus rei curam suscipere.*

Huma pequena *commissão*. *Procuratiuncula, a. Fem. Senec. Philos.*

Executar huma *commissão*. *Susceptum negotium conficere. Mandata persequi, ou efficere. Cic.*

Nós não te tínhamos dado esta *commissão*. *A nobis id mandatum non habebas. Cic.*

Porque razão vos carregais vós de huma *commissão*, se não tendes vontade de a executar? *Quid recipis mandatum, si neglecturus es? Cic.*

Que *commissão* tendes vos? *Quenam sunt tue partes? Cic. Quae pars tibi commiss-*

Tom. II.

sa est?

Pecado de *commissão*. He huma culpa cometida contra algum dos preceitos negativos; & he huma cousa dita, feyta, ou dezejada contra a ley de Deos, *Cousa dita*, v.g. Blasphemia, mentira detracção, &c. *Cousa feyta*, v.g. Adultério, furto, homicidio, &c. *Cousa dezejada*, v.g. Dezejar a molher do proximo, os bens alheos. Os Theologos lhe chamaõ *Pecatum commissionis*. Pelos peccados, de *Commissão*, & omissão. Carta Pastoral do Porto. pag. 207.

COMMISSARIO. Commissário. Juiz, que se dá extraordinariamente para conhecer de huma causa. *Recuperator, oris. Masc.* (alguns dizem *Cognitor*; mas na segunda parte das suas annotações sobre as Pandectas, mostra Budeo, que *Cognitor* significa outra cousa totalmente diversa de *Commissario*) Tambem se pôde dizer *Judex delegatus*. O termo comum, & mais claro, he *Commissarius, ij. Masc.* E subdelegarem nelles *Commissarios* Apostolicos. Vida de S. João da Cruz, pag. 67.

Commissario geral da cavalaria. *Equitum commissarius, ij. Fam. Strad. Commissorum in equestri militia curator, oris. Idem.* *Commissarios* de mostras, são os que assistem às mostras, & pagamentos dos exercitos.

Commissario da artilharia. Official de guerra debaxo do mando do general da artilharia. *Bellicarum machinarum curator, oris.*

Commissario da Bulla. *Pontificij diplomatis, ou Bullae Apostolicae curator, ou Commissarius, ij.* De qualquer destes, & outros *Commissarios* poderás dizer mais Latinamête, mas cõ circunlocução, *Cui cura committitur consulendi, prospiciendi q; publicae rei civili, seu bellicae, v.g. regendae provinciae, distribuendorum in hybernis legionum, &c.*

COMMISSURA. *Commissura*. (Termo Anatomico) He huma abertura na cabeça, a modo de dentes de ferra, por meyo da qual se ajunta hum osso com outro: estas *commissuras* são cinco, a saber cõ-

Fff 2

missura

missura coronal, por ser circular; a *Ocipicial*, ou *Landydes* por ser semelhãte à Letra L dos Gregos, que tem esta figura A, a *Sagittal* por atravessar pelo meyo como setta. Estas tres são verdadeiras, por estarem unidas igualmente; as outras duas são as *perrosas*, ou *escamojas*, chamadas *faljas*, por cavalgarem por cima das outras; servem para que o fumo, & superfluidades do cerebro possam sair para fóra, &c. *Satura, e. Fem. Cornel. Cels.* Ficou com o calco metido, por dentro, de maneyra, que na *Commissura* poderia meter hum ovo. Barr. 2. Dec. fol. 77. col. 1.

COMMOC, AM. Commoção. Movimento, ou perturbação interior, causado de alguma paixão. *Commotio, onis. Fem. Cic.*

Commoção. (Termo de Cirurgia) A convulsão he commoção do cerebro, & *Commoção* do cerebro he quando subitamente se move, & se abala o miolo, por razão de alguma pancada grande, ou cahida, ficando o doente defacordado, & sem falla. *Commotio cerebri.* Se na *Commoção* do cerebro, o doente não ficar tão defacordado. Recop. da Cirurg. pag. 195.

COMMODAMENTE. *Commodè. Cic.* Se isto não se póde fazer commodamente. *Si id ex facili fieri non potest. Cornel. Cels.*

COMMODATARIO. Commodatário. (Termo Forense) Aquelle, que tomou alguma cousa emprestada para usar della com obrigação de a reituir na mesma especie. *Qui aliquid ab aliquo utendum accepit. Ex Cic.* Se a cousa preceffo, se por caso fortuito, não será obrigado o *Commodatário* a pagar o danno. No liv. 4. da Orden. tit. 53. §. 3.

COMMODATO. Com modáto. (Termo Forense) Coufa, que se dá, ou recebe emprestada de graça, só para certo uso, & commodo da pessoa, que a recebe, com obrigação de a reituir na mesma especie, & nisto differe do mutuo, porque no mutuo passa o Senhorio, & a posse da coufa na pessoa, que a recebe; &

por esta razão o *Commodato* não se faz de coufas, que consistem em numero, peso, & medida, como dinheiro, vinho, &c, que com o uso se consumão. *Res, que alicui utenda traditur. Ex Cic. Res alicui gratuitò commodata.* He chamado *Commodato* porque se dá para commodo. No liv. 4. da Orden. tit. 53. antes do 1. §. E que differença há entre o emprestimo, que se chama *Commodato*, & o que se chama mutuo. *Vieira, tom. 8. 181.*

COMMODIDADE. Commodidade. Occasião, materia, lugar, tempo commodo, & qualquer meyo, que facilite a execução de alguma coufa. *Commoditas, ou opportunitas, atis. Fem. Cic.* Tanto, que houver commodidade. *Ut primum occasio dabitur. Cic.* Segundo o sitio não havia melhor *Commodidade.* *Maced. Relac. do Ass. sinio. pag. 4.* Tanto que teve *Commodidade* fabricou ambos os castellos. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 113. col. 2.*

Commodidades da vida, commodidades do corpo. *Commoditates externe. Cic.* Aquelle, que trata só das suas commodidades. *Natus suis commodis. Cic.* Cõ os frutos, & *Commodidades*, que ajudão a passar a vida saborosamente. *Lobo. Corte na Aldea. Dial. 1. no princip.* Facilmente me inclino aos que me a cõselhaõ as *Commodidades* do corpo. *Chagas, Obras espirit. tom. 2. pag. 171.*

COMMODO. Cómmodo. Substantivo. Meyo facil para alguma coufa. *Commodum, i. Neut. Opportunitas, atis. Fem. Cic.*

Com vosso commodo. Quando poderes. Quando tiveres lugar para o fazer. *Cum erit tibi commodum. Cic.*

Quizera eu, que viesseis mais cedo; mas seja com vosso commodo. *Tu, quod commodo tuo fiat, quam primum velim venias. Cic.*

Fareis isto com vosso commodo. *Id per otium facies.*

Commodo. Utilidade. Proveito. Não se póde dizer quantos commodos se tirão dos rios. *Enumerari non possunt fluminum opportunitates. Cic.*

Buscar o seu commodo. *Commodis suis,*

is, utilitatique servire, ou inservire suis commodis. Cic.

Commodo. Adjectivo. Estar commo-
do. Ter com que passar commodamente
a vida. *Bene, & fortunatè vivere. Plaut.*
Facillimè agere. Terent. Homem commo-
do, a quem não falta cousa alguma pa-
ra a vida. *Are domesticâ, instructus. A*
copijs, & facultatibus paratus. Bene de
rebus domesticis constitutus.

Commodo. Aquelle, que em tudo
busca as suas commodidades. *Homo vo-*
luptarius. Cic. Homo, qui sibi indulget. Cic.
Qui curat se mollitè. Terent.

COMMOVER. Abalar. Commover os
animos dos ouvintes. *Audientium ani-*
mos movere. (veo, movi, motum) Animorum
motus auditoribus dicendo miscere, atque
agitare. Cic. Motum auditorum animis af-
ferre. Cic.

Represente-se-vos esta verdadeiramê-
te triste, & lastimosa imagem, mas ne-
cessaria para commover os vossos ani-
mos. *Ponite ante oculos miseram quidem*
illam, & flebilem speciem, sed ad incitan-
dos animos vestros necessariam. Cic.

Este grito não me commove. *Nihil me*
iste clamor commovet. Cic.

Commover o povo contra os máos.
Inflammarè populum in improbos. Cic.

Os ameaços de Clodio, que se me re-
presentão, não me commovem muyto.
Minae Clodij, quæ mihi proponuntur, mo-
dicè me tangunt. Cic.

Commover-se com lagrimas de alguê.
Alicujus lacrymis commoveri. Cic.

Não se commover com a contecimen-
to algum. *Nullò casu affici, permoveri, cõ-*
moveri. Quemvis casum sedato animo, æquo
animo, placidè, tranquillè ferre.

COMMOVIDO. Commovido. Movi-
do, abalado. Sentido. *Commotus, a, um.*
Cic.

Disto fiquei commovido. *In hoc com-*
motus sum. Terent.

A solitaria Ninfa, que escondida
já nas concavas cavernas se via,
Dos males, q' lhe ouvio, foy Comovi-
(da.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 13.

COMMUM. Commum. Coufa, que he
de muytos, ou que pertence a muytos.
Communis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. cõ
genitivo, ou dativo. Cic. Entre os ami-
gos tudo he commum. *Amicorum sunt o-*
mnia communia. Cic. Est inter amicos o-
mnium rerum communitas. Cic. Omnia com-
munitè amici possident. Que coufa mais
commua, que o ar aos viventes, a terra
aos mortos, o mar aos que se afogaõ, &
a praya aos que o mar lança de si? *Quid*
est tam commune, quam Spiritus vivis,
terra mortuis, mare fluctuantibus, litus
ejectis? Cic.

Ter alguma coufa em commum. *In*
promisso aliquid habere. Plin. Hist.

Communi. Publico, como quando di-
zemos o bem commum, ou o bem pu-
blico. *Publicus, a, um. Cic.*

Commum. Ordinario. *Consuetus, quo-*
tidianus, usitatus, a, um. In usu quotidiano
positus, de medio sumptus, communis, vul-
garis. Este vicio he commum. *Late pa-*
tet hoc vitium, & est in multis, ou ad mul-
tos pertinet. Commune, & pervagatum hoc
vitium est.

Commum. Sabido de todos. *Vulga-*
tus, a, um. Cic. He adagio commum. *Ver-*
bum usitatum, ac tritum est. Tritum ser-
mone, ou vetustate proverbium. Cic. Darei
humana razaõ, que he muyto commua. Ra-
tionem de medio sumam. O uso fes esta
palavra commua. *Verbum hoc trivit con-*
suetudo. Cic. He voz commua. Todos sa-
bem isto. *Pervagata res est, & vulgaris.*
Res lippis, & tonsoribus nota est. Horat.
Res est trita, communis, & pervagata. Cic.

Commum. Coufa da plebe, do Vul-
go. &c. Homem do commum. *Unus, quis-*
piani è vulgo. Unus de vulgo plebecula.
Homo infimi ordinis. Ultime sortis homo.
Este não he homem do commum. *Non*
unus est de multis, ou è multis. Cic. Non
unus est è populo. Senec. Philoj. Non unus
est è vulgo. Quintil.

Commum. Coufa de comunidade.
Vivem em commum. *Habent communi-*
tatem vite, & victus. Est inter eos omni-
um rerum communitas. Sunt inter se &
domicilij, & mensæ, & rerum omnium com-
mu-

munione juncti. Cic. Os homens naceraõ para viver em commum. Homines ad conjunctionem, congregationem hominum, & ad naturalem communitatem sunt nati. Cic.

Fazer alguma cousa em commum, ou muytos juntos. *Facere aliquid communiter. Cic.*

O commum. A mayor parte. O commum dos Philosophos he deita opiniaõ. *Philosophorum plerique sunt meã sententia.*

COMMUNGAR. Tomar o Santissimo Corpo de N. Senhor na Sagrada communhaõ. *Ad epulum Eucharisticum, ou ad cœleste convivium, ou ad cœlestem mensam accedere, (do, cessi, cessum) Cœlesti dape refici. (cior, fectus sum.) Sanctissimo Christi Domini corpore pasci. (cor, pascus sum.) Sanctissima Eucharistia mysteria percipere. Divino pane recreari. Ore sumere Sanctissimum Eucharistia Sacramentum. Cœlesti pabulo reficere animum.*

Commungar muytas vezes. *Usurpare crebro sacra mysteria. Cœlestem gustare, ac frequentare panem. Se alimentis cœlestibus sape confirmare. Christi corporis vrenda mysteria sãpius regustare.*

Commungar a alguem. Darlhe a Sagrada communhaõ. *Alicui Sanctissimum Christi corpus impertire, ou impertiri. Alicui divinum Christi corpus porrigere, ou Cœlestes epulas ministrare.*

Confessar-se, & commungar. *Elutis animi sordibus Divinum convivium celebrare. Elutum sordibus animum cœlesti pabulo reficere. Expiatum prius, & expurgatum noxis animum Divino epulo saturare, ou satiare.*

COMMUNHAM. Communhaõ. A açãõ de commungar. O nome communhaõ *Communio*, naõ he inventado por homens, se naõ imposto por Deos, & val o mesmo, que *Communis unio, Uniaõ commua*. De maneira, q̄ dando Christo nome à communhaõ, naõ lhe poz o nome da uniaõ particular, que ten os com elle, se naõ dá uniaõ commua, que causa entre nós. A uniaõ, que cada hũ de nós tem com Christo temos todos

entre nós, he uniaõ commua, & esta uniaõ commua, como effeyto principal, & ultimadamente pertendido por Christo, he à que dá o ser, & o nome à *Communhaõ*. Vieira. tom. 9. pag. 98. *Cœleste epulum. Cœlestis epulatio, onis. Cœlestes epula, arum. Christi corporis, & sanguinis sumptio, onis. Fem. Mysteriorum altaris participatio, onis.*

A frequente communhaõ. *Frequens Eucharistia usus, us.*

COMMUNICAC, AM. Cõmunicaçãõ A açãõ de comunicar, o que se intenta, ou o que se sabe. *Communicatio, onis. Fem. Cic. Meu intimo amigo pela communicaçãõ de tudo, o que trazemos no pensamento. Conjunctissimus mecum consiliorum omnium societate. Cic.*

Comunicaçãõ por palavras, praticando com alguem. *Sermonis communicatio, onis. Cic.*

Comunicaçãõ de bens. *Bonorum cõmunio, onis, ou communitas, atis.*

Comunicaçãõ. Amizade. *Vid. no seu lugar. Os que tem Communicaçãõ illicita com molher casada. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 574.*

Comunicaçãõ. Sociedade. Familiaridade. *Trato. Consuetudo cum aliquo. Nenhuma communicaçãõ tem as delicias com a virtude. Voluptas nullam habet cum virtute commercium. Cic. Nenhuma communicaçãõ tenho com elle. Nullius rei communicatione jungimur. Nullius rei societate cum illo conjunctus sum. Nullus mihi cum illo usus, & consuetudo est. Nullius inter nos rei communio est, societas intercedit. Tira a peste todo o genero de communicaçãõ. Pests omnem humanam consociationem dissolvit. Pests omnem hominum societatem dirimit. Crassante peste omni commercio hominibus interdicitur.*

Cõmunicaçãõ de dous rios. Uniaõ de hum rio cõ outro. *Fluminum conjunctio, ou confluentis. Masc. Plin. Cas.*

Comunicaçãõ de hũ rio com hum valle. *Fluminis in vallem derivatio, onis. Fem. Ex Cic. Fluminis vallem allapsus, us. Masc. Com a Communicaçãõ de hum ribeira,*

beira, que enche os seus valles. Lebo. Corte na Akdea pag. 3.

Comunicação. (Termo da Fortificação) Linhas de comunicação, são huns fossos por meyo dos quaes se passa de hū forte para outro, no cerco de hūa praça. *Fossæ, per quas ab uno propugnaculo ad aliud iter patet. Castrenses fossæ tutum præbentes iter committentibus ab una propugnaculo ad aliud. Fossæ, per quas capia diversi insidentes propugnaculi, tuto committunt, utque communicant, mutuam sibi ut opem præstent; ubi opus est.* Deixo de definir, que cousa seja linha de Comunicação. Met. Lusit. pag. 19.

Comunicação. (Termo da Igreja) Creyo em a comunicação dos Santos, id est, Creyo, que há na Igreja justos, & virtuosos, de cujas boas obras participão todos os que estaõ na graça, & amizade de Deos. Creer na comunicação dos Santos. *Sanctorum communicationem credere.* He a phrase da Igreja. Vid. Alma Instruida, tom. 2. pag. 933. &c. aõnde amplamente trata o Author do dito livro deita comunicação.

Comunicação de idiomas Na Theologia he huma reciproca applicação de epithetos, & modos de fallar, que resulta da União hypostatica, em primeyro lugar à natureza Divina, & humana, v.g. *Deos he hominem, & o hominem he Deos;* em segundo às duas naturezas de Christo, v.g. *Christo he Deos, & Christo he hominem;* em terceyro lugar nos attributos da natureza Divina, que se approprião à natureza humana. v.g. *O Hominem he eterno, Deos he mortal;* & finalmente as propriedades das duas naturezas de Christo, v.g. *Christo he immortal, Christo he passivel.* Os Theologos lhe chamaõ *Communicatio idiomatum.* Por Comunicação de idiomas este homem he filho de Deos. Alma Instruida. tom. 2. pag. 448. A immensidade Divina pela Comunicação dos idiomas se estreitou à limitação humana, sendo verdadeiro dizer, que Deos foy concebido em Nazareth, que nasceu em Belém, que pregou em tal, & tal lugar de Judéa, & Galilea, & mor-

reo em Jerusaleem. Vieira, tom. 7. 245.

COMMUNICADO. Communicado. *Communicatus, a, um. Cic. Vid. Communicar.*

COMMUNICAR Communicar alguma cousa a alguem, dandolhe parte della. *Aliquid cum aliquo communicare.* (co, avi, atum.) Ainda não pude achar exemplo algum de dativo despois deste verbo em lugar do ablativo com a preposição Cum. No Thesouro da lingua Latina se allega falsamente de Oração de Cicero pro Cluencio, num. 103. *Judicia alicui communicare,* porque na dita Oração esta, *Judicia eum equestri ordine communicare. Alicujus rei participem aliquem facere. Cic. Aliqua cum aliqua participare. Tit. Liv.*

Que se elle vos tem communicado alguma cousa de seu ameto. *Sar unum aliquid impertavit tibi sui consilij. Cic.* Estes moços communicão huns aos outros os seus intentos. *Conferunt consilia adolescentes. Terent.* Tambem diz Cicero neste mesmo sentido, *Consilia cum aliquo conferre.* Plauto diz *Sui consilij aliquem participare.*

Communicar. Tratar, conversar com alguem. *Alicujus consuetudine uti.* Hum Rey barbaro venerou a Theodora antes de a Communicar. Vida da Princeza Theod. 133. verfic.

Communicar. Pegar. Este he hū mal, que se communica. *Contagiosus est iste morbus. Communicou lhe seus vicios. Suorum vitorum contagione illum infecit. Illum vitorum suorum labe adpersit.*

Communicar. Fazer commum. Fazer participante. Communicar suas penas. *Sociare curas. Valer. Max.* Communicar seus gostos. *Gaudia cum aliquo sociare. Tibull.*

Communicar, tambem se diz de hūa cousa material, que por algum meyo está unida com outra. A Cidadella se communica com a Cidade por meyo de huma ponte. *Arx urbi ponte adjungitur, & continetur. Per pontem ex arce patet in urbem aditus.* Imaginaraõ os Antigos, q̄ por caminhos soterraneos o Mar caspio se

se communicava com os outros mares. *Mare Caspium cum alijs maribus junctum esse, veterum fuit opinio.* Canos bem largos, que se *Communiquem* com o tanque. Galvão. *Tratad. da Ginet. pag. 29.*

Communicar in Divinis. (Termo da Theologia moral) Dizse do excommungado, que assiste aos officios divinos, & recebe os sacramentos em companhia dos fieis. Estando excommungado, *Communico* com os demais in divinis. *Prompt. mor. pag. 43.*

COMMUNIDADE. Pessoas, que vivem em *communum*. *Congregatio hominũ, societas, communitasque.* Cic. As *Communitades*, & clerezia daquellas, & outras povoações. *Mon. Lusit. tom. 7. fol. 373.*

Comunidade. As vezes se toma pelos actos, & exercicios dos Religiosos em lugares publicos do convento, como a oração na Igreja, a reza no Coro, a meza no Refeytorio, & assessoria estes *communis exercicios*, se chama; *Seguir as comunidades.* *Communia Religiosa societatis munia obire. Communibus Religiosa donũs exercitationibus interesse.* Segui as vossas *Communitades.* Chagas, *Cartas, Espirit. tom. 2. 467.*

COMMUNMENTE. Ordinariamente. *Vulgõ. Cic.*

Communmente. Quasi sempre. *Plerumque, per sepe, Cic. Fere semper.* Que se chega a este sacramento amuado, & *Communmente* só com peccados veniaes. *Prompt. mer. pag. 9.*

COMMUTAC, AM. *Cõmutação.* Tróca. *Commutação* de penas, vótos, mercancias. *Penarum, votorum, mercium, commutatio, onis. Fem.* Esta palavra he usada de Cesar, & Cicero. Com as quaes *Commutaçãoens* de pobres eraõ feytos ricos. Barros, na 1. Dec. pag. 78. col. 4. *Vid. Permutação.*

Commutação de iguarias. No que S, A. se esmerava, era na *Commutação* das iguarias. Vida do Principe Eleytor. pag. 50.

COMMUTADO. *Commutatus, a, um.* Cic. *Vid. Commutar.*

COMMUTAR penas, vótos, &c. *Pæ-*

nas, vel vota commutare. O confesso, por virtude da Bulla *Commutará* os vótos. Vieira. tom. 1. 105. E se usava *Commutarem* as penas de morte aos culpados em trabalhar nas minas. *Mon. Portug. tom. 2. fol. 5. col. 4.*

Commutar a sentença. *Commutare sententiam.* Cic. He de Cicero val o mesmo que *Mudar de parecer.* Não cabe neste lugar.

Commutar a sentença da morte em degredo. *Damnatorum mortis judicium, ou capitalem sententiam exilio commutare.* Foy *Commutada* a sentença em degredo. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 26. col. 1.*

COMMUTATIVA *Commutativa* justiça. De ordinario se chama *justitia commutativa.* Mas porque o adjectivo *Commutativus, a, um,* não se acha nos antigos Authores. poderão dizer *Ea justitia pars, que in contractis, contrahendisque rebus tanquam regula adhibetur, ou que damna in rebus contractis accepta compensat.* Se isto passa na *justitia commutativa.* Vieira. tom. 3. pag. 169.

COMO. *Contõrme.* Assim como. Do mesmo modo, que. *Quemadmodum, ut, uti, velut, veluti, sicut, sicuti.* Cic.

Como dizem. *Ut dicitur.* Cic.

Como a cousa o pede. *Prout res postulat.* Cic.

Eu a criei como minha propria filha. *Illam educa vi pro filia.* Terent.

Faço como os pintores. *Facio idem, ou item, ut pictores solent.* Cicero diz. *Fecisti idem, ut predones solent.*

Mudo como hum peyxe. *Mutus aequae piscis, ou non secus ac piscis.*

Elle he sabio como hum Cataõ. *Est alter Cato.* Valente como hum Marte. *Mars alter.* Tit. Liv.

Cõrre como hum veado. *Celeritate cervum adæquat.* *Cervum currendo assequitur.*

Entendo, que convem, que eu faça como aquelle doutissimo homem, Plataõ. *Ut vir doctissimus fecit Plato, item mihi credo esse faciendum.*

Imagina Epicuro, que não há cousa melhor, do que não fazer cousa alguma, como

Como os meninos delicados. *Epiciurus, quasi pueri delicatuli, nihil cessatior me- lius existimat. Cic.*

A Odysséa, he como alguma obra de Dedalo. *Odysséa est tanquam opus aliquod Dadali. Cic.*

O boy era adorado dos Egyptios, como huma Divindade. *Pos. ab Aegyptijs numinis vice colebatur. Plin.*

Os que estavaõ ouvindo, se pozeraõ a rir vendo hum homem, que tinha cõtra si duzentos decretos do Senado, como elle mesmo costumava dizer, gloriandose. *Sua concia resistit hominem, quomodo ipse gloriari solet, ducentis confixum senatus consultis. Cic.*

Os nossos se lhe oppoem, como o dia dantes. *A nostris eadem ratione, quã pridie resistitur. Cæs.*

Tenho conhecido isto neste negocio, como tambem em outros muytos. *Id perspexi cum in hac re, tum in alijs multis.*

Naõ estais taõ occupado, como eu. *Aequè, atque ego non es occupatus.*

Louvar alguem, como o merece. *Laudare aliquem, perinde ac meretur. Cic.*

Aquelle Santo se servia dos seus dedos, como de velas para ver de noyte. *Vir ille sanctus, digitis, quasi candelis utebatur, ut videret in tenebris.*

Se eu vos quiz, como a meu proprio irmaõ. *Si te germani fratris dilexi loco.*

He necessario armarse contra a velhice, como contra huma enternidade. *Pugnandum est tanquam contra morbum, sic contra senectutem. Cic.*

Vou-me deste mundo, naõ como da minha casa, mas como de huma estalagem. *Ex vitã hac discedo, tanquam ex hospitio, non tanquam ex domo. Cic.*

Farei, como me escreveis, que eu faça. *Quomodo scribis tibi placere, faciam.*

Como. Em quanto. No tempo em que &c. Como o levavaõ ao suplicio. *Cum ad mortem duceretur, &c. Cornel. Nep.*

Como El-Rey estava occupado com outras guerras, os subditos se rebellaraõ. *Subditi rebellavit, occupato alijs bellis Rege. Justin.*

Tom. II.

Como. Depois que. Depois de &c. Como esteve dous dias sem comer cousa alguma, a febre lhe passou de repente. *Cum biduum cibo abstinisset, subito febris decejtit. Cic.*

Como te &c. Eu lho quero, como se fora meu irmaõ. *Hunc amo, juxta ac si, ou perinde atque si frater meus esset. Cic.*

Vós me honrais, como se eu fora hum General de exercito. *Me honore tractas, non secus ac si essem Imperator. Cic.*

Estais com cuidado, como se nisto se tratara da vossa fazenda, ou da vossa honra. *Quasi res tua, aut honos agatur, sic laboras. Cic.*

Casouse, teve dous filhos, perfilhei o mayor, crieio desde menino, & trateio como se fora meu. *Uxorem duxit; nati filij duo; inde ego maicrem adoptavi mihi; eduxi à parvulo, habui, amavi pro meo. Terent.*

Isto he, como se eu differa. *Hoc item est, ac si ego dicam, ou tanquam si ego dicam.*

Como se. (A modo, de quem zomba) Como se eu tivera medo delle. *Quasi verò illum ego timeam.*

Como se eu naõ soubera, que cousa he isto. *Quasi non sciam, quid illud sit.*

Como se eu houvera de buscalos a elles, & elles naõ tivessem obrigação de buscar-me a mim. *Quasi vero ego ad illos, non illi ad me venire debuerint. Cic.*

Como se. (A modo, de quem se admira) Como se a novidade das cousas naõ nos houvera de animar à investigação dos seus principios, mais que a sua propria grandeza. *Perinde quasi novitas non magis, quàm magnitudo rerum debeat ad exquirendas causas excitare. Cic.*

Como tambem. Mandaõlhe cartas da parte de seu pay, como tambem da de seus amigos. *Mittuntur illi litteræ à patre, ab amicis item. Cic.*

Eu mesmo o tenho experimentado na pessoa de teu filho, como tambem na de teus irmaõs. *Sensi ego cum in filio tuo, tum in fratribus tuis. Cic.*

Como a homem, ou como homem, q he &c. A Democrito, como a homem

Ggg

verfa-

versado nesta sciencia, o Sol lhe parece grande. *Sol Democrito magnus videtur, quippe homini erudito. Cic.*

Philodâmo, como homem muyto rico prepara hum banquete. *Philodamus, uterat in primis copiosus convivium comparat. Cic.*

Sofrer como homem animoso tudo, o que succede. *Quidquid acciderit fortiter ferre. Cic.*

Obra, como Rey. *Regem agit.*

Obra, como escravo. *Serviliter se gerit. Servilem in modum se habet.*

Como cobarde. *Ignave.*

Como quer, que seja. Tratai da vossa faude, como quer, que seja. *Ut ut est, indulge valetudini. Cic.*

Como quer, que seja. De qualquer modo, que vão os negocios. *Utcumque aderunt res. Cic.*

Como. (A modo de quem pergunta) Como? *Quomodo?* em huma só palayra; ou em duas *Quomodo? Quo pacto? Quâ ratione?*

Como vos chamais vós? *Qui vocare? Terent.*

Como sabeis isto? *Unde id scis?*

Como está elle? *Ut valet? Quomodo se habet?*

Como pôde ser, que não sayba? *Qui fit, ut ego nesciam? Cic.*

Mas como nos podemos representar na imaginação hum Deus, se não o imaginarmos eterno. *Sed nos Deum, nisi sempiternum, qui intelligere possumus. Cic.*

Como? Não ouvi bem. *Quemadmodum? Non satis intellexi.*

Como. Em ontros sentidos. Mais glorioso he, que se diga o como temos administrado o consulado, do que se se manifestara o como o alcançamos. *Magnificentius est dicere, quemadmodum gesserimus consulatum, quam quemadmodum ceperimus. Cic.*

Saberei de. Naverates meu primo o como tudo isto vai. *Quidquid id est, jam ex Naverate cognato cognoscam mea.*

Isto se passou, como o digo. *Hæc facta sunt perinde ut loquor. Plaut.*

Fulgara eu saber, como vai o negocio. *Scire vero, quomodo se rex habeat. Cic.*

COMO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Milão, sobre huma Lagoa, a qual deu o seu nome. Foi esta Cidade de may de varoens illustres; entre outros de Plínio Junior, Paulo Jovio &c. *Comum, i. Neut. Catull.* Dizem, que fora esta Cidade arruinada, & que depois de reedificada, fora chamada *Novo-Comum, i. Neut. (penult. long.)* Porém não he este nome tão novo (como alguns modernos imaginaõ) pois em hum dos Epigramas de Catullo se acha este diffico.

Vernam veniet, Novi relinquens.

Como *mamma, Lariumque littus.* Em Como Cidade de Lombardia de Santa, Liberata Virgem. Martyr. Vulgar. aos 18. de Janeiro.

O Lago de Como. *Lacus Larius, ij. Masc. Plin.*

COMO. Fabulosa Deidade, que seguindo os Antigos, presidia aos banquetes, & às festas, que se fazião de noyte. *Comus, i. Masc.*

COMORAM. Comoraõ. He o nome do porto mais frequentado de naos da India, de quantos há no mar da Persia, por succeder a Ormuz no trato, & negocio. Fica em vinte & sete grãos de altura, & he pouco mais, que hum recô-cavo que alli faz a terra. O mar he alli como morto, & ha mezes, em q parece apodrecem as agoas, por se não moverem com as continuas calmarias. O P. Manoel Godinho na relação da sua viagem da India, pag. 63. 64. &c. descreve amplamente os mais particulares deste porto.

COMORO. As Ilhas do Comoro. São quatro Ilhas na costa de Melinde em altura de treze, até quinze grãos, & meyo. Chamaõse *Angarica, Anjoane, Molale & Maoto.* Diogo de Couto descreve amplamente estas Ilhas, na 7. Decada, livro 4. cap. 5.

Comoro. He huma terra, ou pedaço de chaõ, entre outros dous, mais barxofe. Esta Ilha faz por cima hum Comoro

ro grande, & vai descendo com humã
ponta ao mar. Couto, Decada 7. fol. 79.
col. 2. Vid. Cómoro.

COMPACTO. Deriva-se do verbo La-
rino *Comptingere*, Ajuntar, & apertar hu-
ma cousa com outra. Corpo compacto,
condensado, que tem poucos poros, &
pela muyto. *Compactus*, a, um. Plin. Jun.
Varro. A sua teceitura he tão *Compacta*.
Alma Instr. tom. 2. pag. 197. Ibid. pag. 388.
diz Agoa com o trio gelada, & *Compa-
cta*.

COMPADECERSE. Ter compaixão,
dó, lastima, piedade. *Compadecerse*
das misérias, infortunios, & trabalhos
de alguém. *Alicujus miseris commoveri.*
*Alicujus calamitate ad misericordiam ad-
duci.* *Misericordiam alicujus calamitatis*
capere. *In alicujus infortunij misericor-
diam,* ou *miserationem adhibere.* *Alicu-
jus fortunam miserari.* Cicero em varios
lugares.

Compadecerse de alguém. *Alicujus*
miserari (eor, ertus sum.) *Alicujus miseri-*
cordiã capi, (tor, captus sum.) *Tribuere mi-*
sericordiam alicui. Cicero em varios lu-
gares.

Compadecêi-vos de mim. *Te mise-*
reat, ou *miserescat,* ou *commiserescat*
mei. O primeiro verbo está mais em u-
so, que os outros dous; he de Cicero,
& de Terencio; os outros dous são de
Terencio, & de Plauto.

Compadecêi-vos de hum homem, a
quem não as suas culpas, mas a acção de
hum pessoa illustre dá cuidado. *Mise-*
remini ejus, qui non de suo peccato, sed
de clarissimo viri factò disceptat. Cic.

Ninguem se *compadecê* de hum trai-
dor, quando o castigaõ. *Nemo proditoris*
supplicio misericordiã commovetur. Cic.

Para que o que está ouvindo chore,
& se *compadeca.* *Ut is, qui audit, ad fle-*
tum, misericordiamque deducatur. Cic.

Os a quem perdoastes, não querem,
que vos *compadecais* dos outros. *Eti,*
quibus ipse ignovisti, nolunt te in alios
esse misericordem. Cic.

Compadecer. Sofrer. *Permittere.* *Pati.*
A brevidade, com que Appiano toca

estas cousas, todos estes sentidos *Com-
padece.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 261. col. 4.

Compadecerse. Poder huma cousa
estar com outra. *Pesse simul consistere.*
Non repugnare inter se. Cic. Vid. *Compa-*
tivel. Vid. *Incompativel.* Acõde a von-
tade se não *compadecê*, tan bem se não
Compadecê o amor. Barretto, pratica en-
tre Heracl. & Democ, 36.

COMPADRE. *Compadre.* O compa-
nheiro da madrinha de hum menino
na pia do bautismo. *Socius mulieris pue-*
rum de sacro fonte suscipientis. *Pater sa-*
crã affinitate cognatus.

Adagios Portuguezes do *Compadre.*

Quem bem me faz, elle he meu *Com-
padre.*

Do pão de meu *Compadre* grande pe-
daço a meu afilhado.

Nunca ruim por *compadre.*

COMPAGINAC, AM. *Compaginacão.*
Junta, ou *encaixo,* como de taboas. *Cõ-*
pago, inis. Fem. Cels. *Compages, genit. Com-*
pagis. Fem. Seneca. Respondia a grossura;
& mais *Compaginacão* a esta grandeza.
Mon. Lusit. tom. 3. 180. col. 2. Falla em
hum armação de ossos, que se achou
numa sepultura.

COMPAIXAM. *Compaixaõ.* Vid. *Cõ-*
paxaõ.

COMPANHA. Palavra antiga, de que
usa Camoens em lugar de companhia.
A pastoral *Companha.* Cant. 3. out. 49. O
P. Fr. Luis de Sousa, na Historia da Or-
dem de S. Domingos, chama a chusma
dos marinheiros, *Companha.* Seria a
Companha desta bem fortunada viagem
entre mareantes, & homens d'armas até
cento, & setenta. Barros, 1. Dec. 63. col. 4.

COMPANHEIRA. A que acompa-
nha. *Socia, &.* Fem. Comes, itis. Fem. Cic.

Minha *companheira.* Minha mulher.
Socia thalami. Senec.

COMPANHEIRO. Deriva-se do Fran-
cez *Compagnon,* ou do Italiano *Compag-*
no, que Caninio nos seus Canones dos
dialectos deriva de *Compagnus.* Outros
o derivaõ de *Combennio,* que (segundo
Feito) val o mesmo, que *Qui eodem cur-*
ru vehitur. Mais propria, & mais natu-
ral

ral me parece a etymologia dos que o derivação da preposição *Cum*, que em Latim quer dizer juntamente, & de *panis*, Paõ; de sorte que *Companheiro* he o que come do mesmo paõ, que he final de familiariade, & uniaõ; tanto assi, que aonde diz o Psalmo 40. vers. 10. *Homo pacis mea, quie debet panem mecum*, poem alguns Expositores, *Socius meus*, Meu cõpanheiro. *Companheiro* nas viagens por terra, por mar, nos trabalhos, perigos &c. *Socius, ij. Masc. Cic.*

Companheiro de alguem numa jornada. *Comes, itis. Masc. Cic.*

Companheiro no estudo. *Condiscipulus, i. Masc. Cic.*

Companheiro na guerra. *Commilito, onis. Masc. Cas.* Tambem diz Cicero, *Militia contubernalis*. Esta ultima palavra propriamente significa, o que na guerra, & no arrayal vive debaxo da mesma tẽda. No cap. 2. do liv. 37. de Plinio se acha, *Commilitibus* no dativo, & no liv. 2. da guerra civil de Cesar, *Commilites* no accusativo.

Companheiro da mesma casa, ou do mesmo aposento. *Contubernalis, is. Masc. Cic.*

Companheiro no beber. *Compotor, oris. Masc. Combibo, onis. Masc. Sodalis, is. Masc. Cic.*

Companheiro na meza, que come no mesmo prato. *Convictor, oris. Masc. Cic.* O mesmo diz, *Compransor, oris. Masc.* (palavra, que propriamente significa, o que janta com outro.)

Companheiro no jogo. *Collusor, oris. Masc. Cic.*

Companheiro no palrar, & gracejar. *Congerro, onis. Masc. Plaut.*

Companheiro nas viagens por mar. *Convektor, oris. Masc. Cic.*

Companheiro no officio, cargo, dignidade. *Collega, æ. Masc. Cic. (penult. l. 2.)*

Companheiro no herdar. *Cohæres, edis. Commun. gen. Plin. Jun.*

Companheiro da fortuna. *Socius, ac particeps fortunæ. Cic.* Fazerse cõpanheiro da boa, ou má fortuna de alguem. *Coire in societatem periculi, vel salutis*

cum aliquo. Cic. Para que viessem ser *Cõpanheiros* da fortuna de seu irmão. *Vileira. tom. 1. 305.*

Companheiro nas ganancias, & nos furtos. *Consers alicujus in lucris, & furtis. Cic.*

Tomar alguem por *companheiro*. *Adjungere sibi aliquem socium. Cic.*

Nem Clodio, nem algum dos seus *cõpanheiros*. *Nec Clodius, nec quisquam de gregalibus suis. Cic.*

Sem *companheiro*. *Incomitatus, a, um. Cic.*

COMPANHIA. *Companhia.* Pessoas juntas em algum lugar. *Cætus, us. Masc. Conventus, us. Masc. Cic.*

Companhia. Pessoas unidas entre si, por qualquer fim, que seja. *Societas, atis. Fem. Cic.*

Companhia. Pessoas, que vivem juntas. *Contubernium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de pessoas, que comem, & bebem na mesma casa. *Sodalitas, atis. Fem. Sodalitium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Negotiantium societas, atis.*

Companhia na guerra. *Commilitium, ij. Neut. Tacit.*

Frequentar as *companhias*. *Circulos consecretari. Cic.*

Frequentar más *companhias*. Andar com roins *companhias*. *Cum improbis societatem inire*, ou coire. *Cum perditis hominibus societatem jungere. Uti consuetudine improborum. Dare se in consuetudinem improborum.* Aquelle, que anda com más *cõpanhias*. *Frequens cum improbis. Ex Terent.*

Querome retirar das más *companhias*. *Volo nefarios cætus effugere; improborum consortium*, ou *comitatum deserere*, *demigrare ab illorum consuetudine*, *ab illorum societate recedere. Volo me abstrahere à malis hominibus.*

Fazer *companhia* a alguem. *Aliquem comitari. Vid. Acompanhar.*

Naquelle calamitoso tempo Tito Augusto me fez *companhia* em todas as minhas viagens por mar, & por terra, em todos os meus trabalhos, & perigos.

Titus Augustus & comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, navigationum, laborum, periculorum meorum focus. Cic.

Retirarse da companhia de alguém. *Aliquem deserere. Discedere ab aliquo. Cic.*

Homem de boa companhia, de bom humor. *Homo commodus, ou commodis moribus. Cic.*

Tomar alguém na sua companhia. *Aliquem sibi socium adjungere. Cic. ou Adjicere. Cæsar.*

Eu lhe dei huma vez de ceiar a elle, & a sua companhia. *Ei unam cenam, atque ejus comitibus dedi. Terent.*

Desfazer a companhia. *Dirimere societatem, ou dissolvere consociationem. Cic.*

A virtude solitaria não pôde chegar aonde chegaria em companhia de outra. *Solitaria non potest virtus ad ea pervenire, ad quæ conjuncta, & sociata cum alterâ perveniret. Cic.*

Companhia de cavallaria he o mesmo que tropa, & se compoem de cincoenta cavallos. *Equitum turma, a. Fem. Cic.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Companhia de cem homens, de cem soldados. *Centuria, a. Fem. Tit. Liv.*

Capitão de huma companhia de cem homens de armas. *Centurio, onis. Masc. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Mercatura facienda societas, ou in mercatura facienda socij, orum.* Florecia naquelles estados em cabedal, & bons successos a Companhia da India Oriental. *Castriot. Lusit. pag. 14.* Sobre continuar a Companhia Occidental, ou comércio da nova Lusitania. *Britto. Guerr. Brasil. pag. 407.*

Companhias tambem se chamaõ, as que se fazem de differentes pessoas, entrando cada huma dellas com certa sũma de dinheiro, & ganhando pro rata a sua parte; humas se chamaõ *Companhias de quebrados*, outras *Companhias encubertas*, & outras de diversos numeros. *V. Pratica da Arithmetica de Gaspar Nic.*

las, pag. 98, 99. &c.

Adagios Portuguezes da companhia. Duas aves de rapina não se guardaõ *Companhia.*

Companhia de dous, *Companhia de bons.*

Companhia de trez, he má rez.

Companhia de amigo, que come o meu commigo, & o seu commigo.

COMPARAC, AM. Comparação. A acção de comparar huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Comparatio, Contentio, Collatio, onis. Fem. Cic.*

Huma oração composta com cuidado he sem comparação melhor, que hum discurso feyto de repente. *Subitam orationem commentatio, & cogitatio facile vincit. Cic.*

Hortencio foy sem comparação superior a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

O numero dos Oradores he sem comparação muyto menor, que o dos bons Poetas. *Multo pauciores Oratores, quam boni Poetæ reperiuntur. Cic.*

Tal vez succede, que seja precizo fazer comparação de duas cousas honestas, & juntamente ver se huma o he mais, que a outra. *Potest incidere contentio, & comparatio de duobus honestis. Cic.*

Comparaí com as razoes, com que me defendo tudo, o que differes em contrario, & por este modo será facil a comparação da vossa causa com a de Roscio. *Quidquid contra dixeris, id cum defensione nostra contendito; ita facile causa Sex. Roscij cum tuâ conferetur. Cic.*

Nenhuma comparação há de Lucilio para commigo. *Non est mihi cõparatio cū Lucilio. Cic.*

Eu o louvei sem fazer comparação alguma. *Seclusâ omni comparatione, ou sepositâ omni contentione illum laudavi.*

Em comparação. A respeito. *Præ cõ ablativo.*

Todos estes perfumes não prestaõ, em comparação do vosso. *Omnium unguentorum odor præ tuo nausea est. Plaut.*

Sois venturoso em nossa comparação. *Præ*

Præ nobis beatus es. Cic.

A terceyra guerra, que tivemos contra Africa foy breve, porque não durou mais, que quatro annos &c. em comparação das duas primeyras foy pouco trabalhosa. *Tertium cum Africa bellum, & tempore exiguum (nam quadriennio patration est,) & comparatione priorum, minimum labore. Florus.*

O que dizeis, tambem he pouco, em comparação do que há de succeder. *Parum etiam, præ ut futurum est, prædicas. Plaut.*

Aquillo não era nada, em comparação da desgraça, que nos sobrestava para o dia seguinte. *Nihil acciderat in cõparatione cladis, que in posterum diem imminebat. Florus.*

Pouca cousa he isto, em comparação, do que se faz nestes tempos. *Parum id est, ad nostrorum temporum rationem.*

Não disse nada, em comparação do q̄ hei de dizer. *Nihil est quod dixi, si cum ijs, que dicenda sunt comparetur;* ou com Plauto, *Nihil hoc quidem præ ut alia dicam. Vid. Respeito.*

COMPARAR huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Unum alteri, ou cum altero comparare, (o, avi, atum) ou conferre, (fero, contuli, collatum)*

Não ha Francez algum, que se possa comparar com hum cidadão Romano. *Nemo Gallus cum cive Romano comparandus est. Cic.*

Quando se pergunta, o que alguma cousa he, quer se saber, o que ella he em si, ou conforme a semelhança, que tem com a cousa, com que se compara. *Cum queritur quale quid sit, aut simpliciter queritur, aut comparatè. Cic.*

Em primeiro lugar, he mais precizo comparar estas leys, & ver, qual das duas falla em cousas mais importantes, a saber mais uteis, mais necessarias, & mais importantes. *Primum leges oportet contendere considerando utra lex ad maiores, hoc est ad utiliores, ad honestiores, ac magis necessarias res pertineat. Cic.*

O que se póde comparar com outro. *Cõparabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Comparandus, ou conferendus, a, um. Cic.* Com dativo, ou com ablativo, & com a preposição *Cum*. Corre o mesmo de *Equiparabilis, & equiparabile*, de que usa Plauto com os mesmos casos das pessoas, & das cousas. *Affimilandus, a, um. Cic.* Com dativo.

Em quanto ao mais, não sois fogueito, que se possa comparar com elle. *Cum illo verò cæteris rebus nullo modo es comparandus. Cic.*

COMPARATIVAMENTE. Fazendo comparação. *Comparatè. Cic.*

COMPARATIVO. Comparativo (Termino Grammatical) He quando se significa algum excesso de accrecentamento, ou diminuição ao positivo; Como v.g. Bom, Melhor. Mau, Peor. O Comparativo nos grãos da comparação. *Comparativus gradus, comparativi gradus.* Hũ nome, que está no comparativo. *Comparativum nomen. Rbem. Palamon.* Aonde Varro sobre as palavras de Servio no liv. 5. das Eneidas, diz, *Junior, & senior cõparativi sunt per diminutionem*, entendo que *Comparativi* está no genitivo entendendo se *gradus*.

COMPARECER. Aparecer em juizo, ou cousa semelhante. *Vid. Aparecer.* Sem obrigação de *Comparecer*. *Prõptuar. Moral, 397.*

COMPASSADO. Compassado. Medido com o compasso. *Circino descriptus, ou ad circini normam exactus, a, um.*

Compassado. Bem regulado. Todas as suas acçoens são bem compassadas. *Omnes ejus actiones ad justum rationis exactæ sunt modum. Nihil non agit ex virtutis disciplinâ. Vitam omnem exigit ad virtutis normam. Mores dirigit ex accuratissimâ virtutis amussi.*

Navio compassado, ou de bom compasso. *Vid. Compasso.*

Proporção compassada, *id est, justa*, perfeyta, & com tão igual correspondencia das partes, como se a tiverão tomado com hum compasso. *Perfecta, & quasi circino circumductu proportio.*

Que

Que se os olhos auzentes

Não vem a *Compassada*.

Proporção, que das cores excellê-
(tes, &c.

Cambens, oda 5. Estanc. 4.

COMPASSAGEIRO. O companheiro numa viagem, na mesma náu. *Convector, is. Masc. Cic.* Estes Gentes, meus *Compassageiros*. Godinho, viagem da India, 51.

COMPASSAR. Medir alguma cousa com o compasso. *Aliquid circino dimetiri. (tior, mensus sum.) Aliquid circino describere. (bo, pfi, ptum.)*

Compassar. Medir. *Metiri, Dimetiri.* A sua experiencia *Compassou* as alturas. Vicira, tom. 2. 138.

Por vermos em que parte estou,
Me detenho é tomar do sol a altura,
E *Compassar* a universal pintura.

Camoens. Cant. 5. out. 26.

Por bocca do Poeta falla Vasco da Gama, o qual como sciente na arte nautica estendeo a carta de marear, aonde estava pintada a costa, & nares por onde hia navegando, & tomou suas medidas com o compasso, para saber a altura, em que se achava, & isso he compassar a universal pintura, entendendo por ella a carta, &c.

Compassar a musica: *Musicum concentum moderari. Vid. Compasso.* Rezar de sentoado, *Compassar* a musica. Carta de Guia. pag. 85.

COMPASSINHO. *Compassinho.* Palavra de Musico. He no meyo compasso a detença, que se faz com hum geito da mão, para dar tempo à voz. Esta he sua verdadeira cantoria, & não de *Compassinho*. Anton. Fern. Arte da Musica, 33.

COMPASSIVO. *Compassivo.* Compadecido, ou aquelle, que facilmente se cõpadece. *Misericors, or dis. Omn. gen. Qui misericordiã facile movetur, commovetur.*

E bem q grave, & *Compassivo* sente
O acerbo caso.

Malac. Conquist. lib. 12. out. 35.

COMPASSO. Instrumento Geometrico de ferro, ou de outro metal, com que se tomão medidas, se fazem circu-

los, & outras figuras. Chamase assi porque com elle quasi a passos se mede. o q se quer. No livro 8. das *Metamorphoses* Ovidio o descreve nestes versos

Ex uno duo ferrea brachia nodo

Juxit, ut equali spatio distatibus ipsis

Altera pars staret, pars altera duce-

(ret orbem
Em Latim chamaõlhe *Circinus*, de *Circũ* ao redor, quia *circum*, sive *in orbem pãditur.*

Circinus, i. Masc. Vitruv. (pen. brev.)

Para se fazer hum circulo se ha de firmar hum dos pes do compasso, & com o outro andar ao redor de hum ponto. *Ad circuli figuram describendam, fixo hærente circini pedum altero, alter circumagendus, vel circumducendus est.*

Compasso. (Termo da Musica) He, o que governa o canto mensural com dous ascenções, & dous movimentos, hũ baxando, outro levantando. Fazer cõpasso, baxando, & levantando a mão por hum certo espaço de tempo, com que se regula o canto. *Musicum concentum moderari*, (podeselhe accrecentar) *certã quãdam manus agitatione.* O que faz o compasso. *Concentus moderator, oris.*

Compasso. Metaphor. Soltar as palavras por compasso, *id est*, fallar muyto de vagar, com espaço de tempo entre huma palavra, & outra. *Lentè, ou lentissime loqui. Lentè verba proferre, suspendere spiritum inter loquendum*, à imitação de Quintiliano, que diz, *Suspendere spiritum inter legendum.* Deterse muyto em cada palavra, soltandoas por *Compasso*, dilatarando huma da outra, porque se não peguem & he vicio, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 169.

Não de ruim compasso. Em phrase nautica, val o mesmo que navio, que por não ter igualdade de peso, ou carga de huma, & outra parte não tem bom assento, & não caminha bem. *Navis malè librata, ou iniquis librata ponderibus.* Navio de bom compasso. *Bene librata navis, ou æquis librata ponderibus.* Por ser não de ruim *Compasso*, fora muyta parte

parte da tardança. Queirós, vida de Baíto, 195. col. 2.

COMPATIVEL-Compatível. Coufa, que se pôde accomodar com outra. Estas duas coufas não são compatíveis, não se podem conformar huma com outra. *Hæc duo simul esse, ou consistere non possunt. Hæc duo coherere, ou conciliari inter se non possunt. Hæc duæ res inter se repugnant.* Se o trabalho he *Compatível*, com o mesmo jejum. Promptuar. Moral, 433.

COMPATRIOTA. Compatrióta. Que he da mesma terra, que outro. *Popularis, is. Masc. Civis, is. Masc. Cic. Conterraneus, i. Masc. Plin.*

COMPAXAM. Compaxão. Pena, que se sente da pena alhea. *Miseratio, ou commiseratio, onis. Fem. Cic.*

Ter compaxão de alguém. *Alicujus misereri. Vid. Compadecerse.*

Ter muyta compaxão. *Adhibere multam commiserationem. Cic.*

Todos querem mal a Oppianico, & tem compaxão deste moço. *Omnes odio Oppianici, & illius adolescentis misericordiam commoventur. Cic.*

Eu o vi na sua miseria, & tive compaxão delle. *Eum vidi miserum, & me ejus misertum est. Plaut.*

Mostrar o sentimento, & compaxão, que se tem dos infortunios de alguém. *Alicujus fortunam misereri. Cic.*

Mover a compaxão. *Alicujus misericordiam concitare, ou commovere. Alicujus misericordiam movere. Miseratione alicujus mentem permovere. Excire aliquem ad misericordiam. Cicero em varios lugares.*

Tenho compaxão no mesmo tempo, que procuro, que os outros se compadescão. *Non prius sum conatus misericordiam alijs commovere, quam misericordiam sum ipse captus. Cic.*

Digno de compaxão. *Miserandus, a, um. Miseratione, ou misericordiam dignus, a, um. Miserabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.*

Por hum modo, que faz compaxão; ou capaz para fazer compaxão. *Misera-*

bile, miserandum in modum. Cic.

Compaxão. Ironicamente. Este máo poëta faz versos, que fazem compaxão, ou que he huma compaxão ouvillos. *Malè feriatus hic Poëta, versus condit inconditos, qui moveant audientibus commiserationis lacrymas, aut potius risum.*

COMPEC, AR. *Vid. Começar.*

COMPEGAR. Palavra antiquada. Queriam dizer comer o paõ com a outra vida. Oliveira, Grammatica Portug. cap. 36.

COMPELLIDO. Compellido. Obrigado por força. *Coactus, a, um. Cic.* Quanto a desesperar já *Compellidos.* Camoens Cant. 5. out. 70. O pay *Compellido* a hum quasi divorcio. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 386 col. 2. Sem serem *Compellidos*, nem forçados a ellas. Lemos, cercos de Malaca, pag. 45.

COMPELLIR. Obrigar por força. *Cogere aliquem ad aliquid. Cic. Vid. Obrigar.* O qual *Compellio* a sahir desterrado deste Reyno. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 12. Té a authoridade, para a *Compellir.* Promptuar. Moral. 327.

COMPENDIADO. Compendiádo. Abreviado. Historia compendiada. *Historia in epitomen coacta.* Compendiádo modo de ensinar. *Breve docendi compendium, ij. Neut. Quintil.*

Compendiádo, tambem se diz de coufas muyto juntas, que occupaõ pouco lugar. *Contractus, a, um. Columel. Compressus, Coarctatus, a, um.* Lá estavaõ as maravilhas divididas, a qui estão *Compendiadas.* Vieira. tom. 1. pag. 164. (falla nas maravilhas do Santissimo Sacramento)

COMPENDIAR. *Vid. Abreviar.* Epilogar. *Vid. Compendio.* Nos quaes exemplos se *Compendião* os que &c. Varella, num. vocal, pag. 534.

COMPENDIO. Compendio. Resumo, que se faz de algum livro, discurso, ou outra semelhante materia, cortando, tudo o que parece superfluo, & pondo em breves palavras o mais preciso. *Epitome, es. Fem. Epitoma, a. Fem. Cic.* Os que fazem *Epitoma* do genero neutro se en-ganaõ.

ganaõ. Bem pôde a palavra *Compendium* significar algum genero de abreviaçaõ, mas não vejo Authores Latinos classicos, que usem deste termo nesta significaçõ, & que tenham dito, v.g. *Compendium Historiæ, Dialecticæ, Rhetoricæ, libri, &c.* Como hoje muytos fazem sem escrúpulo. E duvido, que nos modos de falar, em que os Antigos tem usado do *Compendium*, esta palavra se possa traduzir em Portuguez com o sustantivo *Compendio*. Por exemplo, diz Quintiliano, *Breve docendi compendium*, mas traduzindo estas palavras, não quizerá eu dizer, Hum breve *compendio* de ensinar, só disserá, Hum *compendiado* modo de ensinar, & não tem duvida, que na traducçaõ deste lugar, muyto mais impropria seria a palavra *Epitome*, que he synonymo de *Compendio*. Em quanto à palavra *Breviarium*, que (conforme afirma Seneca o Philosopho) estava em uso no tempo, em que a Latindade estava no seu vigor, bem podera ella significar hum *compendio*, mas que fosse, como o que chamamos *Summario*, o qual se faz, tomando só os principaes pontos de huma Historia, de hum Discurso, de hum Capitulo, de hum Livro, &c, & pondo-o com muy poucas palavras. *Synopsis*, he palavra Grega, & entende-se, que Julio Frontino, que viveo no tempo dos Emperadores Nero, & Trajano, foy o primeyro, que a alatinou. Este Author, contemporaneo de Plinio o moço no seu livro *De limitibus agrorum*, diz *Nam quod ad synopsis pontium pertinet &c.* Neste lugar o douto Cujacio no cap. 1. das suas observaçoens diz, que *Synopsis*, significa o rascunho, ou planta das pontes, que se haviaõ de edificar. Tambem pôde ser, que neste lugar *Synopsis* significasse a enumeraçaõ, ou a lista destas pontes; porque o mesmo Cujacio no mesmo capitulo adverte, que Ulpiano chama hum breve inventario dos bens dos pupilos *Synopsis bonorum pupillarum*, o que este antigo Jurisconsulto chama em outro lugar *Inventarium, & repletorium*. De maneira,

Tom. II.

que *Synopsis*, poderá significar hum *compendio* semelhante a este inventario, ou repletorio. Em quanto pois a *Summa*, entendo, que tem Salmasio razãõ de chamar esta palavra barbara, de que antigamente se usava para significar hum *Summario*. *Vid Salmasium Prolegom. in solin.* Fazer *compendio*, ou epitome de huma Historia, de hum livro &c. *Historiam, librum in epitomen cogere. Auson.* Tambem se pôde dizer *Historia*, ou *libri epitomen facere.* Fez Diophanes de Bithynia em seis livrinhos hum *compendio* do grande numero dos volumes, em que Dionysio Uticense tinha escrito a sua dilatada traducçaõ de Magon o Cartaginez. *Diophanez Bithynicus Uticensem totum Dionysium, Pæni Magonis interpretem per multa diffusum volumina, sex epitomis circumscripsit. Columel.* Tinha este Magon escrito 28 volumes, de que Dionysio tinha traduzido 20. conforme diz Varro na prefaçaõ do primeyro livro da Agricultura.

Escreve em *compendio* as virtudes deste Varão. *Magni hujus viri virtutes summatim, breviterque describit. Vid. Abreviar.*

COMPENDIOSAMENTE. *Summatim. Cic.*

COMPENDIOSO. *Brevis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut.* Discurso *compendioso. Oratio concisa, & astricta.* Farei hũ *compendioso* retrato deste povo. *In brevi quasi tabella, totam hujus populi imaginem amplectar. Florus.*

COMPENSAC,AM. Quando o que por huma parte falta se supre por outra. *Compensatio, onis. Fem. Cic.*

,Em *Compensação* do muyto favor, & ajuda, que recebera. *Chron. del-Rey D. Affonso V. 71. col. 2.*

COMPENSADO. *Compensado. Compensatus, a, um. Cic.* Os nossos grandes trabalhos, *compensados* com a gloria se aliviaõ. *Summi labores nostri magnâ compensati gloriâ mitigantur. Cic.*

COMPENSAR huma cousa com outra. *Rem unam aliâ re compensare. Cic.*

Hhh

Ali-

Aliquid re aliã exigere. Cic.

Compensãõ os sabios os incõmodos desta vida com os cõmodos. *Incommoda vitæ sapientes commodorum compensatione leniunt. Cic.*

Lentamente procede a ira Divina, & com a graveza do castigo compensa o vagar da sua vingança. *Lento gradu ad vindictam sui divina procedit ira, tarditatemque supplicij gravitate compensat. Valer Maxim.*

Atli com a morte de Pacoro compensamos o danno, que recebemos da morte de Crasso. *Sic Crasianam cladem Pacori cæde pensavimus. Flor.*

COMPETENCIA. Pertençaõ de dous, ou de muytos com emulaçaõ. *Diversorum hominum ambitus, us. Una, eademque plurium pensatio, onis. Occursario, onis. Fem. Cic.*

Andar em competencia com alguem. *Alicui competitorum accedere. Ingredi certamen pensationis cum aliquo.*

Andar em competencia sobre huma dignidade. *Cum aliquo contendere de magistratu. Descendere adversus aliquem in prehensionem ejusdem gradus.*

Competencia do juiz. *Judicis, legitima potestas, atis, ou jurisdictio, onis. Fem.*

Estes dous juizes andaõ em competencia sobre a sua jurisdicaõ. *Duos inter hosce judices intercedit mutua ejusdem jurisdictionis vindicatio. Intervenit inter hos duos judices certamen de vindicanda jurisdictione. Dissident, ac certant hi judices utrimque, eandemque jurisdictione vindicantes.*

Competencias em amores. *Rivalitas, atis. Fem. Cic.*

Competencia. Emulaçaõ. *Vid. no seu lugar. Nesta Competencia teraõ as letras muyta ventajem às armas. Lobo, Corte na Aldea, 480.*

COMPETENTE. Proprio, sufficiente, devido. *Idoneus, a, um. Conveniens, entis. Onm. gen. Cic. Quod sufficit, ou quod satis est. Sciencia proporcionada, & Competente. Carta Pastoral do Porto, 66. A falta de Competente dote. Promptuar. Mor. 360.*

Juiz competente. *Legitimus Judex, icis. Masc. Ulpiano diz, Competens Judex.*

Idade competente para pedir o Consulado. *Ætas legitima ad petendum consulatum. Tit. Liv.*

COMPETENTEMENTE. Sufficientemente. Legitimamente. *Vid. nos seus lugares. Bastante numero de gente, & Competentemente armada. Vasconc. Arte militar, 193.*

COMPETIDOR. Competidõr. Emulho. O que procura obrar taõ bem, & cõseguir, a mesma gloria, que outro. *Æmulator, is. Masc. Cic. Æmulus, a, um. Cic. Competidor de Epaminondas toy El-Rey, Agefilão. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 135. col. 1.*

Competidõr. Aquelle, que pretende o mesmo officio, cargo, ou dignidade q outro. *Competitor, is. Masc. Cic.*

Competidõr namorado. O Que ama com ciumes a mesma pessoa, que outro. *Æmulus, i. Masc. Cic. Terent. Rivalis, is. Masc. Cic. (Rivalis apud Latinos ex etymo vocabuli, is est proprie cui cum alio, aut cum alijs communito intercedit ejusdem aquariae fuisse, seu ejusdem Rivi, ad rigãdos agros, quibuscum facile rixa exoritur ex ejusmodi communitone, atque usu) Hinc ad communes amores ducta translatio est.*

COMPETIDORA. Competidõra. A q pertende as prerogativas, que outra pessoa logra. *Competitrix, icis. Fem. Cic. Æmula, e. Fem. Cic. Depois d'isto demolio a Cidade de Alba, mãy na verdade, mas competidõra de Roma. *Albamque ipsam, quamvis parentem (Romã) æmulam tamen diruit. Flor. Destruida Carthago, Competidora do Imperio. Vasconcel. Arte Militar, 57.**

COMPETIR. Andar em competencia. *Vid. Competencia. Teve Pan tanto capricho na Musica, que se atreveo a Competir nella com Apollo. Fabula dos Planetas. pag. 117. verso.*

Competir. Tocar. Ser proprio do caracter, officio, ou estado de alguem. *Alicui convenire, ou congruere. Cic*

O que dá a conhecer, que nenhuma cou-

coufas mais compete à natureza do homem, que a verdade, simplicidade, & sinceridade. *Ex quo intelligitur, quod verum simplex, sincerumque sit, id esse naturae hominis aptissimum. Cic.*

Só aos mestres compete ensinar. *Magistrorum duntaxat officium est docere. Docendi munus ad solos spectat magistros, solis incumbit praecipioribus.* Acção tão sobre-natural não compete a outro se não ao Sacerdote. *Vieira. tom. I. 156.*

COMPIENHA. Cidade de França, sobre o rio Oysa, na Provincia de Picardia. *Compendium, ij. Neut.*

COMPIILAC, AM. Compilação. Collecção das obras de muytos Authores sobre huma matéria. Fez Triboniano a compilação do Direyto Romano, a do Direyto Canonico toy feyta por Graciano. *Variarum operum collectio, onis. Fem. Compilatio* he palavra Latina, mas quer dizer Pilhagem; Roubo. El-Rey, D. Dinis poz as leys em ordem, & mandou fazer compilação dellas. *Duarte Nm. Origem da ling. Portug. pag. 33. Vid. Compilador. Vid. Compilar.*

COMPIILADOR. Compilador. Author, que colhe, & ajunta em huma obra, o que muytos outros Authores differão sobre certas materias. Licosthenes v.g. he hum compilador de lugares communs. *Qui varias res communis scriptoribus colligit.* Quando delle, não seja chamado Author, intorçosamente se chama chamado diligente *Compilador.* O Author do Diccionario Geograph. na Epistola ao Leytor. **MA. O. A. O. L. I. S. M. O.**

COMPIILAR. Colher, o que differão varios Authores, & ajuntallo em hum, ou mais livros. Hays compilações Conciliaes, outros o compilação a Historia Ecclesiastica &c. *Nulla ex Auctorum scriptis excerpta colligere.* No segundo tomo dos Concilios Compilados por Scyzerino. Chrysol. Purificata.

COMPLACENCIA. para outro. *Indulgentia, e. Fem. Obsequium, ij. Neut. Cic. Obsequentia, e. Fem. L. C. M. L. I. S. M. O.*

Complacencia para consigo mesmo, com validade fundada na boa opinião, *Tom. II.*

que huma pessoa tem de si. *Imanis de se cum sensu voluptatis opinio, onis. Fem. Ingenij sibi blandientis vana oblectatio, onis. Fem.*

Candida a Complacencia endecha. os ventos

Que adinnocencia por ti deca suf-

D. Franc. de Portug. Divin. & Human.

verl. 150.

COMPLECTAMENTE. Juntamente. *Una, simul, conjunctim, conjuncte. Cic.* He certo, que *Complectamente* teve todas as virtudes. Panegir. do Marq. de Mar. pag. 27. Neste sentido dizia Claudiano, *Et que divisa beatos efficiunt, collecta tenes.*

COMPLEIC, AM. Compleição. Temperamento dos quatro humores. Constituição do corpo. Derivase do Latim *Complexio*, que significa uniaõ de coufas, que se ajuntão, ou de *Complexus*, por abraço, porque na compleição dos corpos particularmente do homem, & dos animaes, os quatro elementos se abraçaõ com mutua igualdade. Tem cada hum delles duas qualidades, huma em summo grão, & outra remissa, com a qualidade summa vence a todas as mais, & com a remissa, he vencido de algum dos outros. A terra he summamente secca, & remissamente fria, quer exaltar sua frialdade, ajuntase com a frialdade da agoa. A Agoa he summamente fria, & remissamente humida, quer aperfeçoar sua humidade, unese com o Ar; o Ar he summamente humido, & remissamente calido, por exaltar seu calor, pega-se com o fogo; O fogo he summamente calido, & remissamente secco, por aperfeçoar sua secura, abraçase com a terra, & assi com este appetite, & propensão natural, estão abraçados os elementos nos corpos, que elles compoem. *Corporis habitus, us, ou constitutio, onis. Fem.* Compleição robusta. *Corporis firma constitutio. Cic.* Corpo de robusta compleição. *Firmum, ou validum corpus.*

Fraca compleição. *Nativa corporis infirmitas. Tenuis, infirmaque corporis habitudo.*

Corpo de fraca compleição. *Infirmū, ou imbecillie corpus, on corporis imbecillitas, atis. Fem.*

Que tem boa compleição. *Cui corpus bene constitutum est. Cic.*

Morreco Metello na flôr da sua idade, tendo huma boa compleição, & muitas forças. *Metellus, cum floretet intere, irrima etate, optimo habitu, maximis viribus ereptus est. Cic.*

COMPLEIÇIONADO. Compleiçionado. Corpo bem, ou mal compleiçionado. *Vid. Compleição.* Pôde soldar se não o corpo bem *Compleiçionado.* Ant. da Cruz. 187.

COMPLEMENTO. Complemento. Em termos Ar. th. et. los, o complemento de hum numero, he o que há mister para o acabar, ou encher, para que nada lhe falte. E em termos de Fortificação o *Complemento* da cortina, he o resto da cortina, abatido della o Flanco secundario. Method. Lusit. pag. 20. *Complementum, i Neut. Cic.*

Complemento. Fim, & perfeição de alguma obra, *Perfectio, onis. Fem. Cic. Consummatio, onis. Fem. Columel.* Dar complemento a alguma cousa. *Aliquid perficere, ou absolvere.* Plinio diz, *Opus, ut inchoatum est, consummare.* Der. o *Complemento* à victoria começada. Vieira. tom. 5. pag. 443.

Dar complemento. Comprir. *Vid. no seu lugar.* Ao tempo de dar *Complemento* à ameaça. Promptuar. Moral. pag. 67.

COMPLETAMENTE. Inteiramente. Perfeitamente. *Omnino. Prorsus. Ex toto. Cic. In totum. Columel.*

COMPLETAS. Complétas. A ultima das horas Canonicas. No tomo 3. lib. 1. *De bonis operibus, cap. 11.* escreve o Cardeal Bona, que o Patriarca S. Bento foy o primeyro, que poz, & assinalou o tempo, & hora de *Completas*, & lhe deu este nome, & que a primeyra noticia, que acha dellas he em sua Regra. *Ecclesiasticarum ultima. Completorium, ij. Neut. He*

a palavra de que usa a Igreja.

COMPLETO. Còpléto. Inteiro, que tẽ todas as suas partes. *Omnibus suis partibus expletus, a, um. Cic. Habens omnes numeros. Numerus absolutus, a, um.*

Huma verdadeira, & compléta victoria. *Vera, & sine exceptione victoria. Florus.*

Hum vestido completo. *Totius corporis vestimentum.*

Esta toma (de dinheiro) ainda não está completa. *Neque est adhuc tamen ea summa completa. Cic.*

A guarnição deste leyto não está còpléta. *Hujus lecti ornamentis deest aliquid.*

Hum periodo completo. *Perfectus, & completus verborum ambitus. Cic.*

O sentença ainda não está còpléto. *Sententia nondum completa est, nondum absoluta, ou expleta, ou perfecta.*

Compléto. Acabado. Tem cem annos còpléto. *Complevit annos centum. Cic.* , Não chegava o Infante a sete annos *Complétos.* Mon. Lusit. tom. 5. pag. 256. , Antes de haver *Compléto* o anno da approvação. Promptuar. Moral, 384.

COMPLEXO. Capacidade corporal, ou espiritual, que abraça, & contem em si alguma cousa *Complexus, us. Masc.* No còpléto, ou circuito do mundo se encerra tudo. *Continet omnia complexu suo mundus. Cic.* As duas vidas activa, & contemplativa, em cujo *Complexo* se contem, & còpreheende toda a perfeição Evangelica. Vieira, tom. 7. 364.

COMPLICAC, AM. (Termo de Medico, & de Cirurgia) He quando huma doença molesta igualmente diferentes partes do corpo, que conspiraõ para as mesmas acções; v. g. o prioriz, & a asma são males complicados, porque a asma offende os bôfes, & o prioriz escardeliza a ilharga junto às costas, que com os bôfes ajuda a respiração. *Complicatio, onis. Fem.* Esta palavra he de Cicerão, ainda que em diferente sentido.

COMPLICADO. Complicado. (Termo de Medico) *Vid. Complicação.* Doença complicada. Os medicos dizem

Implicatus affectus, ùs. Chamaõlhe outros, *Multiplex merbis.*

COMPLICAR. Complicár. Atar. Misturar. Embaraçar. *Implicare.* (*lico, implicavi, & implicui, implicatum, & implicitum*) *Virg.* Segue-se esta consequencia de hum meyo terrivel, que se *Complicar*, com o ver, & com o chorar, sendo consequente de hum, & antecedente de outro. *Vieira. tom. 1. 857.* Havemos de *Complicar* estes dous nomes hum com outro. *tom. 2. pag. 5.*

Complicar. Palavra de Medico. *Vid.* Complicação. Quando succeder *Complicare* se todos os ditos affectos a labor, carnosidades, pedra &c. *Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 44. num. 3.*

COMPLICE. O que tẽ parte no crime de outro. *Sceleris conscius, ou socius.* Para o genero masculino, & para o feminino, *Conscia, ou socia facinoris, ou sceleris particeps. Masc. & Fem. Cic. Corneus, 1j. Masc. Ulpian.*

Complice nos furtos de alguẽ. *Alicujus in furtis confors. Verr.*

Julgavasse, que fora complice neste crime. *Is conscius illi facinori fuisse putabatur. Cic.*

Complices nos mesmos crimes. *Scelerum societate conjuncti. Cic.*

Ser complice nas maldades de outro. *Cum aliquo scelerum partiones, societatesque conflare. Cic.*

Ser complice na mesma conjuração. *In eadem conjuratione versari. Cic.*

Muyto enganados estais, se imaginais, que há poucos complices neste crime. *Huic facinori si paucos putaris affines esse, vehementer erratis. Cic.*

Por ventura imagina elle, que he pouco o confessar, que he complice em todos os delitos de Dolabella? *Parumne videtur omnium facinorum sibi cum Dolabella societatem initam confiteri? Cic.*

Aquelle, que apadrinha ao traidor, se faz em certo modo complice no mesmo crime. *Quaedam est contagio sceleris, si proditorem defendas. Cic.* Complice na mesma conjuração. *Castrioto Lusit. pag. 279.*

COMPLICIAR-SE. Ser complice. Compliciar-se em huma torpissima uniãõ. *Participem fieri in turpissimo federe. Cic. Vid. Complice.* Quem se *Complicia*, na culpa, faz-se réo da pena. *Vida de S. Joãõ da Cruz. pag. 13.*

COMPOEDOR. Compoedór. Compositor. *Vid.* no seu lugar. O primeyro *Compoedor* da Chronica. *Barros, 3. Dec. fol. 11. col. 2.*

COMPONEDOR, Componedór, ou Componidor. (Termo de Impressor) Instrumento, em que o compositor distribue, & compoem a letra. *Id, in quo litterarum typi componuntur. Vid. Compositor.*

COMPOR. Compór. Fazer hum livro, hum poẽma. &c. *Librum, poẽma, aut aliud quidpiam simile componere.* (*no, sui, situm*) ou *scribere, ou conscribere.* (*bo, pfi ptum*) ou *elucubrari,* (*or, atus, sum.*) *Colum.* Na epist. 21. do liv. das Familias diz Cicero, *Epistolas verò quotidianis verbis teximus.* As cartas nós as compomos cõ termos communs, & com palavras, de que todos os dias usamos na conversação. *Plinio o Hist. diz, Historiam condere.* Compór huma Historia.

Compór versos. *Carmina condere. Cic. Versus, ou carmina pangere, ou componere, ou facere, ou conficere. Cic. Facilitate versus. Horat.*

Compór versos de repente. *Versus ex tempore fundere.*

Compór em próza. *Oratione solutã scribere. Varro.*

Compór em versos. *Versibus scribere.* Cicero diz, *Scripti versibus tres libros de temporibus meis.*

Compór em Grego, em Latim, em Portuguez, em Romance. *Gracè, Latine, Lusitanicè, lingua vernaculã, ou patrio sermone scribere.*

Compór em versos huma Historia. *Historiam versibus mandare, ou com Cicero, Scribere.*

Nenhuma cousa tem mais ajudado a eloquencia, que o compór. *Nulla res tantum ad dicendum profuit, quam scriptio. Cic.*

Bruto nos tem induzido a compôr sobre materias Philosophicas. *A Bruto impulsus sumus ad Philosophicas scriptiones.* Cic.

Componde alguma obra, que seja eternamente vossa. *Effinge aliquid, & excude, quod sit perpetuo tuum.* Plin. Jun.

Compôr. (Termino de Impressor) A juntar as letras no componedor. *Fusiles literas*, ou *literarum typos in tabella componere, connectere, coagmentare.*

Compôr discórdias, desavenças, controvérsias. *Controversias sedare*, ou *dirimere.* Cic. Pódeselhe accrecentar o genitivo das pessoas, como *aliquorum hominum populi, &c.* Tambem se pôde dizer com Cesar, & com Virgilio *Controversum*, ou *litem*, ou *contentionem inter aliquos componere.* Para que este negocio se componha amigavelmente, antes que com dissabor de huma, ou de outra parte. *Inter vos sic hæc potius cum bonâ, ut componantur gratiâ, quam cum malâ.* Terent. *Compositas* as diſsençoens entre el-Rey, & o Principe. Monarc. Lusit. tom. 7. pag. 567.

Compôr. Reconciliar pessoas, que se querem mal. *Aliquem cum aliquo reducere, reconciliare, ou restituere in gratiam.* Cic. *Gratiam inter aliquos componere, ou aliquos redigere in gratiam.* Terent. Comporse com alguém. Reconciliarte com elle. *Cum aliquo redire in gratiam.* Cic. Compondose Fernando com Luis duodecimo. Ribeiro. juizo Hist. pag. 77.

Compôr. Concertar. Pôr em boa ordem. *Componere, ou disponere.* (pono, possui, possum) *Ordinare.* (o, avi, atum) Com accusativo. Compôr o cabello. *Capillum componere.* Cic. *Crines componere.* Virgil. *Comere caput.* Plaut. Tibul. *Reponere capillum.* Quintil.

Compôrse. Ser composto. Encerrar. Ter em si. As duas partes, de que isto se compoem. *Due partes, quibus hoc constat.* As duas partes de que se Compoem a verdadeira honra. Vieira. tom. 1. 319.

Compôrse de alguma cousa com alguém. Fazer huma transacção. *Cum ali-*

quo de aliquâ re pacisci. Cum aliquo de aliquâ re transigere. Composse com elle em cem patacas. *Centum nummis cum illo rem transigit.* Não pôde Comporse das, distr. buiçoens. Promptuar. moral 306. Com cada Bulla se Compoem dous mil Reys. Ibidem.

Comporse. Confermarse, resignarse. Vid. nos seus lugares. Comporse com a divina vontade. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 173.

Comporse com a sua magoa. *Mala sua tolerare, animi ægritudinem pati, ou perferre patienter.* Houveraose de Compor com a sua magoa. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 2.

Comporse com a parte. Satisfazer o adversario com dinheiro, ou com outra cousa. As partes estaõ em termos de se compôr. *Agunt utrimque adversarij de componendâ litè.*

Compôrse, ou Comporse do vestido. Vestirse com o decóro, que convem. *Vestem decorè concinnare. Vestem componere.* Despertou do sono, se Compoz do vestido. Lob, Delengan. 164.

COMPORTA. A porta, ou taboado, que tem maõ nas agoas dos diques, ou dos moinhos de agoa, & que se levãtaõ para as deixar correr. *Obiectaculum, i. Neut.* Pódeselhe accrecentar o adjectivo *lignum.* Assi chama Varro no liv. 3. da Agricultura a huma Comporta. Tambem se pôde dizer, *Clastrum lignum.* Plinio o moço lhe chama *Cataracta, arum.* Fem. Plur. *Cataractis,* diz elle, *aque cursum temperare.* Vid. Adufa.

COMPORTAR. Vid. Sofrer. Tolerar.

COMPOSIC, AM. Composição. A acção de compôr alguma obra, como discursos, versos, livros, &c. *Scriptio, onis.* Fem. Cic. *Compositio, onis.* Fem. Quintil.

Composição de unguentos, perfumes, antidotos, &c. *Compositio, onis.* Fem. Cic. No livro 2. de Nat. 146: Cicero diz, *Compositiones unguentorum.* Destas rosas pois, como flôr sempre medicinal, inventou a Senhora huma Composição de tal virtude, &c. Vieira. tom. 5. pag. 170.

Composição. Concerto. Convenção.

Conventum, i. Neut. Pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Cic.

Composição. Condiçoens, com que se entrega huma praça. Tomar huma Cidade por composição. *Urbem certis conditionibus se dedentem accipere.*

Vir com alguém a composiç.õ. *Transigere cum aliquo certis conditionibus. Cic.* Fazer huma honrada composiç.õ. *In, ou ad æquas conditiones descendere. Cic.*

Não quiz el-Rey aceitar dos inimigos composiç.õ alguma. *Rex nullam conditionem deditiois accipere voluit ab hostibus. Quint Curt.* Não aceitar huma juita composiç.õ. *Conditionem æquissimam repudiare. Cic.*

Composiç.õ. (Termo de Impressor) A acção de dispor os caracteres no cõponedor. *Literarum fusilium, ou typorum dispositio, onis. Fem.*

Bulla de composiç.õ. Do Commissario geral da Bulla da Cruzada, em virtude da faculdade, que lhe concedeo o Summo Pontifice, tomaõ a Bulla de cõposiç.õ, os que estaõ em escrupulo de alguma restituicão, não havendo parte certa, a que se haja de fazer, porque não há composiç.õ, quando o acrecor he certo, ainda que a divida seja incerta. Por cada Bulla de composiç.õ se dá de esmola hum tostaõ, tomando huma Bulla por cada cinco mil reis de divida incerta, & se podem tomar nesta fórma até à contia de cem mil reis de divida, & mais não. *Vid. Epitome da Bulla da Cruzada da pag. 85 até a pag. 101.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Bulla compositionis.*

Composiç.õ nos gestos do corpo. *V.* Compositura. Havendose com tal Composiç.õ, decóro, & reverencia diante de qualquer pessoa. Queirós, vida do Irmaõ Baíto, pag. 496. col. 2.

COMPOSITA. Compósita. (Termo de Arquitectura) Ordem compósita, he a q̄ os Latinos inventaraõ, & compuseraõ da Ordem Jonica, & da Corinthia. *Ordo mixtus, ou compositus.*

COMPOSITOR. Compositôr. (Termo de Impressor) He o que distribue as le-

tras, & as compoem no compnedor, metendo as regras na galé, com sua regreta &c. *Typorum dispositio, ou qui literarum typos, ou fusiles literas in tabella componit. &c.*

Compositor. Escritor de obra de engenho. O que compoem, ou tem composto algum livro. *Compositor, oris. Masc. Cic.*

COMPOSTELLA, ou San-Tiago de Galiza. Cidade, & Arcebispaço de Galiza em Hespanha. Covarrubias, curioso investigador de Etymologias, confessa, que lhe não foy possível achar a de lte nome; & sospeira, que *Compostella* se disse de alguma *estrella*, que assinalasse o lugar, donde estava o corpo do Santo Apostolo. *Compostella, e. Fem.* De Compostella, *Compostellanus, a, um. Vid. San-Tiago.*

Compostella. Cidademaritima da America septentrional, na Provincia de Xalisco, que faz Parte de Galiza a nova, chamaraõlhe algum dia Cidade do Espirito Santo.

COMPOSTO. Substantivo. Hum todo, que tem diferentes partes. *Totum ex diversis partibus constans.* O hon em he composto de duas partes muyto diversas, huma, que he material & outra espiritual. *Homo constans ex duabus partibus maxime diversis, altera concreta, & corporea, altera ab omni materia concretione separata. Cic.*

Hum composto. Huma unioõ de varias cousas. *Rerum coagmentatio, & copulatio, compactio, conjunctio, &c. Cic.* Se este composto he huma mistura, cono saõ as composiçoens medicinaes, ou outras, como as de cheiros, unguentos, &c. *Permistio, onis. Fem. Cic.*

Antonio he hum composto de todos estes vicios. *Antonius ex his tot vitijs conglutinatus est. Cic.* A fortaleza he hũ, *Composto* de todas as virtudes. Vascõc. Art. Milit. pag. 38. verso.

Composto. Adjectivo. O que se compoem de varias cousas. *Ex diversis rebus concretus, conflatus, factus, a, um. ou Constans, tis. Omn. gen.* No apparatus Latino qui-

quizerão fazer passar *Compositus*, nesta significação, quando lhe derao por synonymos, *Conflatus*, *concretus*, *factus*. Mas de todos os exemplos trazidos naquelle lugar não há hum só, em que *compositus* se haja de tomar neste sentido. O que se allega do 3. livro de Cicero, de *Orat. sect. 152. Verba conjunctione facta, id est, composita*, poderia enganar alguém; porque estas palavras, *id est, composita*, não são de Cicero, n.as de Alexandre Escoto, ou de Nizolio, que quizerão interpretar *Facta*, como se fora palavra difficultoza de entender. As palavras de Cicero são estas. *Videtur enim & versutiloquas & expectorat ex conjunctione facta esse verba, non nata.* No mesmo apparato, sobre a palavra *Mendatium* se allega da Oraçãõ *Pro Cluentio, sect. 72. Homo, qui esset totus ex fraude, & mendatio compositus*, n.as nesse lugar há *Factus*. Porem não duvido, que se possa dizer *Compositus*, com a preposição *Ex* com ablativo, porque no liv. 29. cap. 1. diz Plinio. *Mithridaticum ex rebus 54 componitur.*

Huma palavra composta. *Vox composita. Quintil.* Huma palavra composta de outras duas. *Vox ex duobus vocabulis structa. Quintil.* O mesmo diz, *Voces, que ex duobus quasi corporibus coalescunt.* Ainda que diga Cicero, que *Cassius* he composto de *Cape*, & de *Si vis. Quamvis Cassius Cicero dicat compositum esse ex Cape & si vis. Quintil.*

Composto. Quando se falla de hum livro, de hum discurso, de hum poema, & de outras cousas, como estas, q̄ dependem do estudo. *Compositus, scriptus, elaboratus*, ou *elucubratus, a, um. Cic.* Composto à luz da candeia estudando, & escrevendo de noyte. *Elucubratus, a, um.* Composto com applicaçãõ, com primor, com cuidado. *Elaboratus, a, um.* Algumas vezes *Compositus*, não só significa Composto, mas tambem bem composto, Como neste exemplo tomado do liv. 1. de *Orat. sect. 50. Unum erit profectò, quod ij, qui bene dicunt, afferunt proprium, compositam orationem, & ornatam.* Huma

discurso composto com muyto cuidado, & estudo. *Oratio curâ, & vigilis elaborata, ou diligenter elaborata, polita, perpolitata. Cic.*

Composto. Feyto. Formado (como quando se falla nesta fórma) São os homens compostos de maneira, que ninguém se atreve a fazer hum crime, se não levado do lucro, ou da esperança. *Sic vita hominum est, ut ad maleficium nemo conetur, sine spe, atque emulumento accedere. Cic.*

Composto. Que tem o exterior modesto. Hum moço muyto composto. *Adolejens modestissimus. Adolejens magnam præ se ferens modestiam. Adolejens modesto oris, ac totius corporis habitu spectatus.*

Composto. (Termo de Cirurgia, medicina, & Anatomia) Ferida composta. *Vid. Ferica.*

Membro composto. *Vid. D. similar. Vid. Organico. Vid. Membro. Temperamento composto. Vid. Temperamento.*

COMPOSTURA. Compostura. Modestia. A compostura do corpo. *Ræta totius corporis compositio, onis. Fem.* A compostura dos olhos. *Modestus oculorum intuitus, ou adjectus, us.* Compostura do rosto. *Modestia, æ. Fem. Cic. Vultus modestus.* Buscando alguma gloria, vãa na *Compostura* do rosto, ou na san-tidade das palavras. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 69.

Compostura. Palavra da Musica. A sciencia de compor duas ou mais letras, que cantadas juntamente, produzem boa harmonia. *Musica compositio, onis. Fem.* O canto multiforme he a respeito das consonancias, & dissonancias, que há em o contraponto, & *Compostura.* Arte minima, 100. Ou chamase *Compostura* as especies de que se compoem, & com que se ordena o contraponto; as quaes especies são sete simples, sete compostas, & sete de compostas.

COMPRA. A açãõ de comprar. *Emptio, onis. Fem. Cic.* A palavra *Coemptio* por si significa huma compra; mas os Autores Latinos não usãõ della se não para signi-

significar huma compra mutua, como a de marido, & mulher, quando compraõ alguma cousa. Só neste sentido tenho achado nos Antigos esta palavra.

Feyta esta compra, Celemnia pagou com o seu dinheyro. *Hac emptione facta, pecunia solvitur a Celemnia.*

Não se atreveo a fazer esta compra a seu nome. *Non est ausus suum nomen emptioni illi adscribere.* Cic.

COMPRADO. Conprádo. *Emitus, a, um.* Cic. *Coemptus, a, um.* Caesar. *Properere,* & Plinio o Histor. dizem *Mercatus, a, um.* em significação passiva, & bem os podemos imitar.

Carta comprada. (Termo do jogo das cartas) *Vid.* Comprar.

COMPRADOR. Compradôr. O que compra. *Emtor, oris.* Masc. Cic.

Grande compradôr. Que cõpra muytas cousas. Inclinado a comprar. *Emax, acis.* *Omn. gen.* Cic.

Compradôr, que não repara em dinheiro. *Emtor pretiosus.* Horat.

O compradôr. O que todos os dias vai à Ribeyra, ou à feyra comprar e comer necessario para huma casa. *Objonator, oris.* Masc. *Plaut.* Diz Vossi, que assi se escreve esta palavra em Latin, & não *opsonium*, porque o *o* da palavra Grega *ὀψωνιον* se muda em *b*, como em *absinthium*, que vem de *αψίνθιον*.

COMPRADORA. Compradôra. Mulher, que compra. *Mulier, que emit.* Nos Antigos não se chama *Emtrix*.

Grande compradôra. Mulher, que folga de comprar. *Emax, acis.* *Omn. gen.* Cic.

COMPRAR. Mercar. Dar dinheiro por alguma cousa. *Emere,* ou *Coemere alicuius.* (*emo, emi, emitum*) No supino destes verbos he excusado o *P*, como tambem em outros como estes. Vejo, que assi se pratica nas impressoens mais exactas, & particularmente no Cicero de Grutero. *Aliquid mercari.* Cic. (*or, atus, sum*) A estes verbos podemos accrecentar o ablativo *pretio*, & dizer com Cicero *Aliquid pretio coemere,* ou *pretio mercari,* & com Terencio, *Aliquid pretio emere.*

Comprar de alguẽm a alguma cousa.

Tom. II.

Aliquid emere de aliquo, ou *aliquid ab aliquo,* ou *de aliquo mercari.* Cic. *Vid.* Mercar.

Comprar, algumas vezes se explica em Latin pelo verbo *Destinare*. Comprou por trinta moedas esta moça. *Minus triginta sibi puellam destinat.* *Plaut.* Como não vos dais pressa para a comprar? *Cur hanc non properes destinare?* *Plaut.* Por quanto as comprou? *Eas quanti destinat?* (falla nun as casás) & os que trazendo este lugar, differ. õ, quanto quer por ellas? Ou por quanto as quer vender? Se enganar. õ, & sem duvida não leiaõ, ou alcanç. r õ o sentido deste lugar de Plauto. *Mistell. Act 3. Scen. 1. vers. 113.*

Comprar alguma cousa com o dinheiro na mão. *Aliquid mercari presenti argento,* ou *presenti pecuniâ.* *Plaut.*

Comprar caro. *Maliè emere.* Cic. *Carè emere.* *Ma no emere.* *Nimio emere.*

Comprar muyto caro. *Cariùs emere.*

Comprar b. rato. *Bene emere.* Cic. *Vilè emere.* Comprar huma casa muyto barato. *Domum parvò emere.* Cic.

Comprar huma cousa dobrado, do que val. *Aliquid emere duplo cariùs,* ou *dimidio cariùs.* Cic.

Comprar alguma cousa a pezo. *Aliquid pondere emere.* *Plin. Hist.*

Comprar na feyra. *Numlinari.* (*or, atus sum*) Cic.

Comprar alguma cousa para o bem publico. *Aliquid in publicum emere.* *Tit. Liv.*

Comprar alguma cousa de alguẽm por vinte cruzados. *Mercari alicuius viginti nummis.* *Terent.*

Cousa, que se compra, ou que está em venda. *Emtitus, a, um.* *Varro.*

Comprar moveis. *Comparare supellestem.* Cic.

Comprar a meudo. *Emititare.* *Plin. Columel.*

Querer comprar. Ter muytas vezes vontade de comprar. *Emiturire* (*io, ivi*) *Varro.*

Comprar fiado. *Emitum sumere alienâ fide.* *Emere fide, jubente alio,* & *promittente.* Iii (Cont.)

Comprar dando penhores. *Emere si de sua, interposito pignore.*

Comprete por dous mil settecentos esta fazenda, que valia mais de sessenta mil. *Hæc bona sexages H. S. emitur bis mille nummim. Cic.* Há-se de saber, que estas duas letras HS. significão *Sestertium*, em lugar de *Sestertiorum*, & que a *Sexages* se segue *Mille*, que se entende, & finalmente, que muytas vezes os bons Authores cham. vão a Settecento dos Romanos, *Nummus*.

Este homem, que cobiçava este lugar-finho de recreação, & que por outra parte era rico, comprou-o, & deu a Pythio quanto pedio por elle. *Emit (hostulos) homo cupidus, & locuples tanti, quanti Pythius voluit. Cic.*

Comprou toda a fazenda. *Omnia bona coemit. Cic.*

Compraraõ o titulo de Senador. *Senatorum nomen nundinati sunt. Cic.*

Eu para mim entendo, que estes bons officios se devem comprar com o sangue. *Ego verò hæc officia mercanda vitâ puto. Cic.*

Os que compraõ, para vender. *Qui mercantur, quod statim vendant. Cic.*

Amigo de comprar. *Emax, acis. Omnigen. Cic.*

Grande inclinação a comprar. Grande vontade de comprar. *Emacitas, atis. Fem. Columel. Plin. Jun.* Fazem alguns muyta diligencia para comprar gado. *Quosdam emacitas in comparandis armentis exercet. Columel.*

Compraõ tudo, o que sabem está em venda. *Entitant quidque venale audiunt. Plin. Jun.*

Comprar com dinheiro de contado. *Aliquid numeratâ pecuniâ emere.*

Comprar de comer. *Obsonare. Plaut. Obsonari. Terent.* Tudo, o que elle comprou para o jantar, ou para a ceia, a penas custa trezentos, & cincoenta reis. *Vix drachmis obsonatus est decem. Terent.*

Comprar hum escravo. *Parare sibi servum. Terent.*

Eu lhe farei comprar caro este favor. *Magno ei stabit, ou constabit hæc gratia.*

Hanc gratiam minimè accipiet gratis.

Comprar. (Termo do jogo das cartas) Comprar huma carta, he tonala da baralha, como se pratica no jogo da espadilha, & outros. *Folium lusarum expromere (mo, promissè, promptum)*

Adagios Portuguezes do comprar.

Bem Comprar. he gentileza, mal comprar não he fraqueza.

Comprar a altorjas, & vender a ouças.

Compra, que vendas.

Comprar em feyra, vender em casa.

Comprar, & arrepender.

Melhor de comprar, que de rogar.

Nem carvão, nem lenha compres quando gea.

Quem compra, & mente, na bolsa o sente.

Quem compra, o que não pôde, vende o que não deve.

Quem diz mal da coufa, esse a compra.

Quem pão, & vinho compra, mostra a bolsa.

Vende a espozado, & compra a enforcado.

Vende publico, & compra secreto.

Quem te conhece, te compre.

COMPRAZER a alguem. Fazerlhe o gosto, a vontade. *Alicui, ou alicuius studijs obsequi. (quor, secutus sum) Alicui morem gerere. Alicui obsecundare. Cic. Terent.*

Honrou aos Cidadãos Romanos, comprazendolhe, & procurando a sua benevolencia. *Is cives Romanos voluit, ijs indulisit, eorum voluntati, & gratia deditus fuit. Cic.* Que El-Rey aceitava por comprar a quelle Rey Mouro. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 263. col. 1.*

Pois se quero no nome melhorarme Será despois de em tudo *Comprazerte.*

Insulan. de Man. Thom. liv. 2. out. 80.

Comprazerse em si. *In re aliqua sibi assentari. Cic. Sibi indulgere, ou com Terencio, Nimis se indulgere. Se in aliqua re amare. Cic.* Tratando só de si, *Comprazendose em si. Maced. Domin. sobrt a fortuna. pag. 207.* (Com-

Comprazerse. Ter prazer. Agradar-se. Delectarse. *Aliqua re delectari. Cic.* Comprazendose, de que se cultivasse a terra. *Se agricultione oblectans. Ex Cic.* Vede agora quanto se Comprazera de q̄ nos acompanhemos nos mesmos louvores. Vieira, tom. 5. pag. 146.

COMPRAZIMENTO. Vid. Complacencia.

COMPREIC, AM. Compreiçãõ. Vid. Compleiçãõ. Conforme a variedade das, *Compreiçoens.* Barretto, Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 73.

COMPREHENDER. Entender. Perceber. *Aliquid comprehendere. (do, di, sum) ou percipere. (pio, cepi, ceptum) Aliquid animo comprehendere, ou animo, atque mente concipere. Cic.*

O que os ignorantes naõ pãdem cõprender, he o que em todas as mais artes he mais excellente. *In ceteris artibus id maxime excellit, quod longissime est ab imperitorum intelligentiã. Cic.*

O nosso entendimento applicado à consideraçãõ destas imagens, comprehende, o que he huma natureza bemaventurada, & eterna. *In eas imagines mens intenta, infixaque nostra intelligentia capit que sit, & beata natura, & eterna. Cic.*

Comprehender. Encerrar alguma cousa. *Aliquid continere. (eo, tinui, tentum) Aliquid complecti. (etor, xus, sum) He hum horrivel, & detestãvel crime, & tal, q̄ parece, que nelle sã todos os crimes se comprehendem. Scelestum, ac nefarium est fatinus, atque ejusmodi, quo uno maleficio scelera omnia complexa esse videantur. Cic.* Advirtase, que aqui Complexa se toma em significaçãõ passiva, sem embargo de que o verbo *Complector*, como verbo deponente tenha de ordinario significaçãõ activa. Nesta unica virtude todas as mais se comprehendem. *Hac unã virtute omnes reliquæ continentur. Cic.* Em cujo complexo se encerra, & *Comprehende* toda a perfeiçãõ Evangelica. Vieira, tom. 7. 364. Significaçãõ, que *Comprehende* grande numero de vocabulos. Duarte Nun. Origem da Ling. Tom. II.

Portug. 39:

COMPREHENDIDO. Contheudo. *Comprehensus, a, um. Varro* Estã elle comprehendido neste numero. *Est ne ex eo numero?*

Os de Achaia, & de Beocia forãõ cõprehendidos nesta liga. *Fæderi adscripti Achæi, & Bæotij. Tit. Liv.* Foy *Comprehendido* nesta conjuraçãõ. Ribeyro. juizo Hist. 194.

Comprehendido. Percebido. *Perceptus, ou animo comprehensus, a, um. Cic.*

COMPREHENSAM. Comprehençãõ. Adequado conhecimento de huma cousa. *Comprehensio, onis. Fem.*

Comprehençãõ. A facultade, ou açãõ de perceber, & conhecer adequadamente huma cousa. *Comprehensio, ou perceptio, onis. Fem. Cic.* Foy tal a *Comprehençãõ*, que Santo Ignacio teve das Escrituras sagradas. Vieira. Tom. 1. pag. 388. Em taõ pouca idade tamanha *Comprehençãõ*. Hitor. dos Padres Loyos, pag. 153.

COMPREHENSIVA. Comprehençãõ. Substantiv. Vid. *Comprehençãõ*. Cuidãõ alguns, que mostraõ *Comprehençãõ* em se anticiparem a responder. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 127.

COMPREHENSIVEL. Comprehençãõ. Que se pôde comprehender. *Comprehensibilis, lis. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quod in intelligentiam cadit. Cic.*

COMPREHENSIVO. Comprehençãõ. Facultade comprehensiva. Conhecimento comprehensivo. Aquelle, que chega a comprehender. *Cognitio, quã aliquid comprehenditur.* Desta contemplaçãõ, *Comprehençãõ*, com que Deus cuida em si. Vieira. Tom. 5. pag. 94. O conhecimento *Comprehençãõ* da injuria infligida. Vieira, ibid. pag. 363.

COMPREHENSOR. Comprehençãõ. (Termo Theologico) Dizse da creatura racional, que estã logrando, & possuindo a eterna bemaventurança, porem naõ comprehendendo a Deos, porque os Bemaventurados, ainda que vejaõ toda a essencia divina, naõ a vem totalmente, naõ podendo a vizaõ Beatifica adequar toda a visibilidade de Deos, &

commensurar-se perfeitamente com este objecto infinito. *Comprehensor, oris. Masc.* Christo Senhor nosso em quanto. *Comprehensor, & viador* juntamente. Vieira. Tom. 3. pag. 385. (So Christo foy comprehendido perreyto, em quanto Deos)

COMPRESSAM. Compressão. Physicamente fallando, he o contrario de *Dilatação*. E há *compressão* passiva, & activa. *Passiva*, quando as partes de hum corpo se reduzem a menor espaço, & vem a fer o mesmo, que condensação. *Compressão* activa, he quando o peso, & acção do corpo comprimente reduz a extrema superficie de outro corpo a occupar menos lugar; & se differença de *condensação*, em que esta se faz por qualidade positiva do frio, ou por privação de qualidade rarefactiva, & a *compressão* resulta do peso, ou do impulso do corpo comprimente. No mundo elemental, muytas serventias tem a *compressão*. Se se não comprimira o Ar, não se poderia mover neles os corpos. Se não houvera *compressão*, não houvera rarefacção; porque quando hum corpo se dilata, he necessario, que para lhe dar lugar outro se comprima. &c. Só a agoa não admite *compressão*, como a esponja, & outros corpos molles, cujas partes se podem chegar humas às outras mais do que estão; & a agoa, quando a querem comprimir, ou tresboraa, ou por alguma via etcapa. *Compressio, onis. Fem.*

COMPRESSO. O que por compressão physica occupá menos espaço. *Compressus, a, um. Vid. Compressão.*

Nariz compresso. Chato. *Vid.* no seu lugar. Olhos pretos, narizes *Compressos*. Vascon. Noticias do Brasyl, pag. 139.

COMPRIDAM. Compridação. *Vid.* Comprimento. O lançamento da *Compridação* delle. Barros 3. Dec. 113. col. 3. Em toda a sua *Compridação*, & largura. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 320. col. 2.

COMPRIDINHO. Compridinho. Alguma cousa comprido. *Longulus, a, um. Cic.*

COMPRIDO. Comprido. Diz-se da ex-

tenção dos corpos, & de outras cousas, que se podem medir, como o tempo, o discurso, &c. *Longus, a, um.* Tan ben em Latim este adjectivo se diz de tudo isto. Porem ha outras cousas, que se explicação com outros termos, como verás nos exemplos, que se seguem. Alabarda comprida. *Longa hasta, a. Virgil.* Astea comprida. *Oblongum hastile. Tit. Liv.* Espada comprida. *Prælongus gladius. Tit. Liv.* Cabello comprido. *Prolixus capillus. Terent.* Promissa coma, ou *promissus capillus. Tit. Liv.* Longi crines. *Virgil.* Barba comprida. *Barba longa. Ovid.* Prolixa. *Virgil.* Pronussa. *Tit. Liv.* Tinha o peicosso comprido, & delgado. *Ei erat collum procerum, & tenue. Cic.*

Tinha os cabellos, & a barba mais comprida, que dantes. *Capillatior erat, quam ante, barbaque maiore. Cic.*

Por certo, que o caminho he alguma cousa comprido. *Longulum sane iter. Cic. (subauditur, est)*

Comprido. (fallandose em medidas dos pés Romanos.) Que tem hum pé, & meyo de comprido. *Desquipede longus. Plin. Hist.* Que estas calas tenham doze pés de comprido. *Eæ cellæ longitudinis duodenos pedes habeant. Columel.* Este lugar tem setenta, & tres pés de comprido, & quarenta, & sete de largo. *Locus patet in longitudinem pedes tres, & septuaginta, in latitudinem pedes septem, & quadraginta. Varro.* Fazer na horta humas camas, que tenham dez pés de largo, & cincoenta de comprido. *Areas latas pedum denum, longas pedum quinquagenum facito. Colum.*

Comprido. (fallando no tempo, ou em cousas, que dependem do tempo) *Longus, diuturnus, diutinus, longinquus, a, um. Cic.* As horas me pareciao compridas. *Horæ videbantur longæ. Cic. Vid. Dilatado.*

Ao comprido. Rachar alguma cousa ao comprido. *Aliquid in longitudinem diffindere. Cic.*

COMPRIMENTEIRO. Aquelle, que faz muytos comprimentos. *Officiosorum verborum effictator, oris.*

COMPRIMENTO Extensãõ de cousa conprida. *Longitudo, onis. Fem.* O comprimento de hum fio. *Longitudo fili.* *Plin. Hist.* Os animaes, que sãõ altos, se servem do comprimento do pescosso. *Animalia, que altiora sunt, adjuvantur proccritate collerum. Cic.*

Comprimento do tempo. *Longinquitas, ou diuturnitas temporis. Cic.*

O comprimento das noytes. *Noctium longitudo. Cic.*

Comprimento. *V. Extensãõ. Dilaçaõ. Longitud.*

Comprimento. Effeito. O comprimento das profecias. *Eventus prædictioni, ou vaticinationi planè respondens.*

Dar comprimento a tua palavra. *V. Comprir.*

Comprimento dos dezejõs. *Omnium voetorum expletio. Expetitorum adeptio, fruitioque.*

Comprimentos. Palavras cortezãas. *Officiosa verba, orum. Neut. Plur. Officiosa verborum blanditiæ. Delicia verborum ex officij ratione, ou ex urbanitatis lege adhibita. Adhibita in ianitationibus, & congressibus blanditiæ comitatis officia. O P. Famiano Strada no seu Mon. o liv. 3. das suas proluzoens, exprin. inco os comprimentos de certos Poetas em hum congresso, diz, Officiosa inter eos verba, grandes, quæ sitaque e caelo oppellationes, ac caelo cum suum, serenumque est, illustriores tituli, mira deliciarum lenocinia, crebra inter eundem, de radu, deque situ certamina, meros aulicos ostendebant.*

Naõ sou amigo de comprimentos. *Apud me supervacanea sunt verborum officia. Urbanitates, blanditiæque aulicæ mihi nõ arrident. Iste verborum fucus, officiojæ istæ verborum enucitiones mihi non placent. Blanda hæc, compta, composita, aulica verba respuo.*

Deixemos todos estes comprimentos. *Has urbanitatis delicias omittamus. Misjas faciamus hujusmodi officiorum argutias.*

Por comprimento. Por cerimonia, Froxa, & negligentemente. *Vid. Froxamente.*

Naõ digo isto por comprimento. *Id non dico, ut auribus jactem. Scio, & ex animo loquor. Nihil fingo, nihil assumula, dico, quod sentio.*

Fazer comprimento a alguem. *Aliquem urbanitatis officijs prosequi. In salutando aliquo omnia comitatis officia adhibere liberaliter.*

COMPRIMIR. Causar physicamente a compressãõ de hum corpo. *Vid. Comprisaõ. Comprime, ou contrahere.* A tristeza comprime o coração, a alegria o dilata. *Tristitia contrahitur, ou comprimitur cor, latitudo dilatatur.* As partes do Estomago, que sãõ inferiores ao que se vey comendo, se dilataõ, & as superiores se comprimem. *Stomachi partes eæ, que sunt infra id, quod devoratur, dilatantur, que autem supra, contrahuntur. Cic.*

Comprimir. No sentido moral Moderar. *Apacat. Comprime (mo, pressi, pressu) Plaut.* Para Comprimir, & moderar os seus concertos. *Port. Rest. p. 1. pag. 271.*

COMPRIR com o seu officio. *Officio, ou munere fungi. Officio suo satisfacere. Officium præstare. Officij munus exequi. Officium explere. Cic. Officium suum facere. Terent.*

Comprir os votos. *Vota Deo persolvere, ou reddere. Vid. Voto.*

Comprir a palavra, a promessa. *Complere promissam. Cic. Exolvere, quod promissimus. Cic. Vid. Palavra, Vid. Promessa.*

Comprio o juramento. *Fecit quod juraverat. Ex Cic. Se jura, sem intento de, Comprir o juramento, he perjuro, porque jurou mentira. Prompt. moral. pag. 65.*

Comprio se a sua prophecia. *Eum res exitum habuit, quem prædixerat. Prædictioni planè respondit eventus. Quas causas da quellas, que elles preannunciãõ, se compriraõ? Quotaquæque res evenit prædicta ab his? Cic.*

Comprir, tambem se diz de Romagens, prazos, &c. Offerecer sacrificios, & Comprir romagens. *Mon. Lusit. t. m. 1. fol. 137. col. 4. Ainda estamos na terra, & pôde se Comprir o prazo. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 217. (Com-*

Comprir. Convir. *Vid.* no seu lugar. Há coufas, que nos não *Compre* iaber. Pinto. Dialog. pag. 235. verso.

COMPROMETERSE no voto, ou arbitrio de alguém. Pôr no juizo de terceyro a sua causa, prometendo de estar por aquillo, que elle determinar. *Compromittere*, ou *comprimissum facere*. Cic. *Aliquid in disceptationem, ou in controversiam adducere, ou vocare, & arbitro, ou arbitris judicandum tradere*. O arbitro no juizo do qual alguém se compromete. *Compromissarius iudex*. *Calistr. Jurisconsf.*

COMPROMISSO. Nas notas marginaes do Repertorio das ordenações, está, que *Compromisso*, he palavra antiga, que se deriva do verbo *Comprir*; & na realidade parece, que *Compromisso* he hum acto, em que nuytos se obrigaõ a *comprir* as coufas, que assentaõ, & prometem. *Compromissum*, em Latim he outra coufa muyto diversa, segundo Nizolio, que interpreta esta palavra, como usada de Cicero, *Compromissum est facultas a litigantibus arbitro data, arbitrium proferendi, & judicandi*. *Id est* Cõpromisso he poder, que daõ os litigantes ao juiz louvado para decidir a cõtroverfia. Sem embargo desta diversa significação, fallando em *Compromissos* de Irmandades, & outros semelhantes; já que *Compromissum* he palavra Latina, antes quizera eu usar della, do que cãçar-me com algum impertinente periphrafsis, ou circunlocução. Segundo a nossa Jurisprudencia, *Compromissum est simultanea partium promissio, quã sua sponte ad alicujus boni viri arbitrium suam remittunt controversiam*. Toda a outra, renda se despenderá nos encarregos do *Compromisso*. Liv. 1. da Orden. tit. 62. §. 55.

COMPROVAC, AM. Comprovação. Prõva. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Comprovar. Para *Comprovação* deste ponto. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 132. col. 2.

COMPROVADO. Comprovádo. *Comprobatus, a, um*. E *Comprovádo* com taes monumetos. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 39.

verso. *Vid.* Comprovar.

COMPROVAR. Provar, quando hũa coufa se certifica com outra. *Comprobare. (o, avi, atum) Casf.* O que tambem se *Cõprova* cõ o costume. Duart. Ribeir. Nat. cim. do Cond. D. Henriq. pag. 84. E não o *Comprova* menos o que diz Aristoteles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 270. He facil de *Comprovar*. Vieira, tom. 9. pag. 114.

COMPULSORIO. Compulsório. Palavra Forense. Dizse de ordens com q o Juiz compelle & obriga as partes. Há cartas compulsórias, mandados compulsórios, &c. Mandado avocatorio, & *Compulsório*. Vida de D. Fr. Bartholom. 135. col. 1.

COMPUNC, AM. Compunção, Dõr, que se sente dos seus peccados. *Peccatorum admissorum, ou ex peccatis admisis dolor*. Foy tal a *Compunção*, que recebeo da quella santa constancia. Histor. do Ord. de S. Doming. part. 1. pag. 6. *Cõpunção* de o havermos crucificado com nossas culpas. Chagas, obras Espirit. tom. 2. pag. 324.

COMPUNGIR. Derivase do verbo Latino *Compungere*, Picar; & no sentido moral *Compungir* he como Picar a consciencia. *Movere, ou commovere animos*. As lagrimas compungem mais, que as palavras. *Lachrymae magis movet, quam verba*. As palavras temerõzas não o *Cõpunção*. Vieira. Tom. 1. 845.

Compungirse, ou estar compungido, *Penitentia tangi ex delictis. Noxarum poenitere*. Em lugar de peccar, *Compungiose*. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 256.

COMPUTAC, AM. Computação. A acção de computar. *Computo*. Conta. *Computatio, onis. Fem. Plur.* O que faz huma cõputação. *Computator, oris. Masc. Senec.* Coufa, que se pôde computar. *Computabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Homem diligentissimo em *Computação* de tempos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 4.

COMPUTADO. Computádo tudo: *Rebus omnibus ad calculum revocatis, ou redit*

COM

reductis. Subductis rationibus. Computados es goitos. Voluptatum calculis subductis. Cic. & Plin. Hist. ou

COMPUTAR. Contar Arithmeticamente. *Computare, ou rationes. putare. (o, a, i, atum) Cic. Supputare. Plin. Hist. ou rationem supputare. Plaut.*

COMPUTO. *Vid. Computação.*

COMUM, Comungar, Comunicação, Comunicado, Comunicar, Comutação, Comutar, *Vid. Communum, comungar, Communhão, &c. com dous M.M.*

CON

CONCA. Jogar a conca. Jogo de rapazes, que lançaõ pelo ar pedaços de tijolos, ou moedas de dez reis, a quem chegará mais perto das balizas. He hum arremedo do jogo, que os Antigos chamavaõ *Discoludere.*

CONCAVIDADE. Concavidade. A parte interior de huma esfera, ou de huma caverna, ou de qualquer outra cousa funda, & cavada por dentro. Nos Antigos, nem *Cavitas*, nem *Concavitas* se achão. Mas algúas vezes nos poderemos explicar em Latim com *Caverna, a. Fem.* ou pelos adjectivos *Cavus, a, ũ, & Concavus, a, um.* Tambem poderemos dizer, com Virgilio, *Cava rupes*, a concavidade de hum rochedo, *Cava*, ou *Concava saxa.* &c. Chama Cicero *Caverna* a aquellas grandes concavidades, que se achão em alguns lugares debaxo da terra. Os montes soberbos, cheos de *Concavidades vãs.* Chagas, *Obras Espirit.* tom. 2. pag. 74.

A concavidade do Ceo. A parte debaxo, que aos nossos olhos se representa, como concava, & curva a modo de abóbada. *Pars celi interior, & inferior curvatura. Cava celi convexitas. Mundi convexitas.* (Estes dous ultimos modos de fallar são de Plinio) *Varijs scriptorū locis probari potest idem esse convexus,*

CON

431

quod concavus, & convexitas, quod concavitas, contra quam cenjet Auctorum vulgus.

Concavidade de chaga. *Vid. Cavidade.* Alimpar a chaga, & encher de carne a Concavidade. *Recopil. de Cirurg.* pag. 10.

CONCAVO. O contrario de convexo. Cousta, que parece cavada em redondo. *Concavus, a, um.* Em Virgilio, & em Authores graves *Convexus* significa Concavo, *Tædet cæli convexa tueri. 4. Aneid.* Na lingua Portugueza, Convexo, he o contrario de Concavo. Na lingua Latina não he sempre assi. Do centro da terra até o Concavo do Ceo. *Notic. Astrolog. 20.*

Concavo metal. Poeticamente, Canhaõ.

A terra juntamente laudada

Com estrondos, & bramidos espan-
(tosos)

Dos Concavos metaes arruinadores,
Malaca Conquist. liv. 1. out. 42.

Chaga concava, ou cavernosa. *Vid. Chaga.* Huma chaga *Concava*, suja, &c. *Recopilac. de Cirurgia, 10.*

CONCEBER. Com o concurso dos espiritos seminaes dar a mãy principio à formação do feto. *Concipere (pio, cepi, ceptum) Cic.* Algumas vezes sem caso, & outras com accusativo, como, *Filium, fetum, &c. Concebo, & teve huma filha. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 146.*

Conceber. Perceber. *Vid. no seu lugar.* Os meninos melhor *Conceberão* a doutrina. *Vasconc. Arte militar, pag. 54. verso.*

Conceber esperanças de alguma cousa. *In spem alicujus rei ingredi. Cic.* Os quaes *Concebendo* alguma esperança de remedio, levantarão, &c. *Benedict. Lufit. tom. 1. fol. 6. col. 2.*

Conceber. Formar no animo. Conceber huma má acção. *Flagitium, scelus, in se concipere. Cic.* Este mesmo Orador diz *Concipere iram, & concipere furorem.* *Concebesse* o coração tão duras resoluções. *Epanaph. de D. Franc. Man. 325.*

CONCEBIDO no ventre materno. *Conceptus, a, um. Cie. (CON-*

CONCEBIMENTO. *Vid.* Conceição.
CONCEDER alguma cousa a alguém.
Aliquid alicui concedere. (do, cessis, cessum)
 Volo concedo. *Id* concedo. *Id* do. *Cic.*
 Eu o concedo. *Concedo. Fateor. &c.*
CONCEDIDO. Concedido. *Concessus,*
a, um. Cic.

CONCEIC, AM Conceição no ventre da mãy. *Conceptio, onis. Fem. Conceptus, us. Masc. Cic.*

A festa da immaculada conceição da Virgem Senhora nossa. *Dies Mariæ sine labe peccati concepta facer. Dies, quo immunitis ab omni labe Beatae virginis conceptus celebratur.*

CONCEITO. Pensamento. Ideia, imagem, que fórma o entendimento de alguma cousa. *Concepta animo alicujus rei imago, inis. Fem.* Formar conceito de alguma cousa. *Alicujus rei imaginem animo concipere, (pio, cepti, ceptum) Quintil.* Segundo este *Conceito*, ou imagem vay architectando a obra exterior. Alma instruid. tom. 2. pag. 245. A voz he imagem do *Conceito*. *Brachilog. de Princepes, 121.*

Conceito. Opinião. Ter bom, ou máo conceito de alguém. *Bene, vel malè de aliquo existimare. Cic.* Formar conceito de alguém, quer bom, quer máo. *Habere judicium de aliquo. Cic.* No meu conceito. *Ut opinio mea est, ou fert. Cic. Meo judicio. Cic.* Fazer conceito de alguém. *De aliquo bene opinari. Cic. Vid.* Estimação, Opinião. &c. No seu *Conceito* era o mayor peccador, que havia no mundo. *Quirós, vida do Irmao Baíto, pag. 496.* Mostrando fazer *Conceito* da bondade de aquellas ceremonias. *Vascel. Notic. do Brasil. pag. 16.*

Conceito. Parto do engenho. *Cogitatio, onis. Fem. Cogitatum, i. Neut. Cic.* Explicar bem os seus conceitos. *Cogitata mentis præclare eloqui. Cic.* *Conceito* agudo, engenhoso, sentencioso. &c. *Acuta sententia, a. Cic.* Quasi todas as palavras são conceitos. *Verborum propè numerum sententiarum numero consequitur. Cic.*

Conceito predicativo. He huma ar-

gúcia da mente divina, levemente *aberta* debaxo de algum dos sentidos da sagrada Escritura, & sutilmente explicada pelo engenho humano, em ordem a alguma sentença, ou documento moral. *Conceptus (ut vocant) prædicabilis est argutia ab ingenio divino leuiter involuta sub aliquo fuerit Scripturæ sensu, & ab ingenio humano scite dilucidata.* *Conceitos* (nesto sentido) *Arguta ducta ex divinis verbis documenta, orum. Neut. Plur.*

Formar-conceito. Julgar de alguma cousa. *De aliquâ re iudicare, ou judicium facere de aliquâ re.* Não posso formar conceito deste Escritor. *De hoc scriptore existimare non possûm. Ex Cic.* Fazer mayor *Conceito* do peso dos peccados. *Vieira, tom. 962.*

CONCEITOAR. Fazer conceitos. *Ingenij acumen argutis sententijs præferre.*

CONCEITUOSO. Conceituoso. Sentencioso. *Vid.* no seu lugar. *Com tacito fallar, conceituoso.*

Malaca conquist. livro, 2. oit. 53.

CONCELHO. Na Provincia da Beyra, he o nome, que se dá à quellas terras, que são termo de huma Villa, & as ditas terras se chamao do Concelho della, que quer dizer da Camera, & Audiencia. Em outras partes, como em Estremadura a Camera das Villas se chama *Concelho*, & Paço do *Concelho* se chama a Casa da Camera, & da Audiencia de qualquer Villa *Vid.* *Conselho*, no fim da dita palavra.

CONCENTO. He palavra Latina de *Concentus*, que val o mesmo, que *Consonancia*, ou uniaõ de muitos sons. O Céu, que com *Concento* imperceptivel, vivifica, com ruído dissonante molesta *Varella, Num. o qual, pag. 450.*

Que cõ Lyricos *Concetos* invetara Barretto, vida do Evangelista, 108. 62.

CONCENTRAR. *Vid.* Reconcentrar.

CONCENTRICO. (Termo Mathematico) Esta palavra se diz dos circulos, & das espheras, q tem o mesmo centro. *Cui commune cum alijs centrum est.* O adjectivo *Concentricus*, he palavra inventada pelos Mathematicos modernos.

Concentrico, he o mesmo, que rectificar o mesmo centro. Thesouro de prudencias. pag. 227.

CONCEPCAO, AM. Concepção. O Acto de conceber mentalmente alguma coisa. Ou a actual representação de huma coisa à faculdade intellectiva. Chamaõ-lhe nas Escolas, *Conceptio mentalis*. Segundo a Concepção do nosso entendimento. Alma Infr. part. 2. pag. 46.

CONCERNENTE. Couisa, que respeita alguma couisa, ou os entereces de alguém. Isto he couisa cõcernente ao publico. *Hoc ad rem publicam pertinet, attingit, spectat.* Cic. Mas o mesmo Cicero com muyta elegancia, diz *Aliquid, ou aliquem attingere.* Avisos Concernentes ao bom governo da casa. Carta de guia. pag. 143.

CONCERTADO. Concertado. Posto com ordem. Posto no seu lugar. *Compositus, ordinatus, dispositus, a, um, Aptus, ac ratione dispositus.* Cic. Quando se faz justiça, anda o mundo concertado. *Justitia omnes mundi res componit.*

Fuy máo, mas fuy castigado
Enfim, que só para mim
Anda o mundo Concertado.

D. Franc. de Portug. prisoens, pag. 13.

Concertado. Aceado no vestir. Alinhado, *Concinne vestitus, a, um.* Plaut.

Concertado. Fallando em discursos, recados, & outras couisas que se exprimem com palavras. Discurso concertado. *Oratio teres.* Cic. Genitivo *Teretis orationis.* Dar hum recado bem concertado. *Officiosam urbanitatem, ou salutationem verbis ornare.* Mandais hum recado Concertado, discreto, & cortezaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 75.

Aos regos, & propostas magoadas,
Satisfez com escusas Concertadas.
Malaca conquist. livro. 13. oit. 74.

Era concertada para casar com este moço. *Huic juveni erat pacta.* *Pacta, a.* Fem. neste sentido he de Vallerio Paterculo. Morreo sendo já Concertada para casar. Vida del-Rey D. Duarte, escrita à mão por Ruy de Pina.

CONCERTAR. Pôr as couisas em ordem.
Tom. II.

dem. Pôr as couisas no seu lugar. *Componere, ou disponere.* (pono, posui, positum) *Ordinare.* (o, avi, atum) Com accusativo. Cic. O que concerta as couisas, & as põe em ordem. *Dispositor, & ordinator.* Senec. Philos.

Concertar. Concordar. Reconciliar pessoas desavindas. *Autem cum aliquo reducere, reconciliare, ou restituere in gratiam.* Cic. *Gratiam inter aliquos componere, ou aliquos redigere in gratiam.* Terent. Para que todos, despois de concertados se recolhessem sem queixa. *Ut omnes, constituta concordia, sine querela discederent.* &c. Cic.

Concertarse. Reconciliarse com alguém. *Cum aliquo redire in gratiam.* Cic.

Concertar as palayras no discurso. *Componere, & struere verba.* Cic.

Concertar. Fazer hum concerto, ou huma convenção com alguém. *Aliquid cum aliquo pacisci.* (scor, pactus sum) *Pactionem facere cum aliquo de aliqua re.* Cic. Concertar com alguém o casamento de sua filha. *Filiam suam alicui pacisci, ou despondere.* Cic. Concertando o casamento de Margarida com Carlos. Juizo Hitor. pag. 130.

Concertarse com a parte para acabar a demanda. *Pactionem facere de tota lite.* Cic. Estõ em ponto de se concertar. *Res ad pactionem venit.*

Concertar. Ornar, enfeytar, &c. V nos seus lugares.

Concertar no preço. Não se concertaraõ no preço. *De pretio inter illos non convenit.* Concerteyme com elle em tres patacas. *Tribus nummis cum ipso transigi, ou pactus sum.*

Concertar o desmanchado, como casas, caminhos publicos, &c. *Ædes, vel vias publicas reficere, ou reconcinnare.* Cic. *Ædes sarcire.* Cic. Concertar huma porta quebrada. *Fores effraetas restituere.* Terent. Para que tenha, com que fazer cestos, & com que concertar os velhos. *Ut sit unde corbulæ fiant, & veteres sarciantur.* Cato. Deu hum grande premio ao que concertou o Colosso. *Resertorem Colossi magna mercede donavit.* Sueton. Kkk (Con-

Concertarse com' alguém no premio, que há de dar. *Premium pacisci ab aliquo. Cic. Vid. Concertado.*

CONCERTO. A acção de pôr as coufas em seu lugar, & com a ordem, que convem. *Compositio, onis. Fem. Dispositio, onis. Fem. Cic. Rerum in ordinem distributio. Cic.*

Concerto. A ordem, & boa disposiçãõ das coufas. *Ordo, inus. Masc.*

Concerto de palavras. *Ordo verborum, & collocatio, onis. Fem. Bene structa verborum collocatio. Collocatio, conformatioque verborum. Verborum apta compositio. Verborum apta, & quasi rotunda constructio. Cic.*

Concerto. Reparaçãõ, restituçãõ ao primeyro estado, fallando em edificios maltratados, & coufas desmanchadas. Concerto das casas. *Aedium refectio, onis. Fem. Aedium sarta tecta, orum. Neut. Plur.* Fazer concertos de Templos, & casas. *Templa, adesque labantes reficere. Plaut.* Aquelle, que tinha a seu cargo o concertõ das casas. *Cui sarta tecta exigendi datum erat negotium. Cic.* Em tres lugares faço obras, nos mais faço concertos. *Tribus locis adifico, reliqua reconcinno. Cic.*

Concerto. Os meyos, com que se cõpoem alguma defavença, discordia, &c. *Compositio, onis. Fem. Cic.* Não desconfio, que não se possa fazer algum concerto. *Compositio nis spem non desperatissimam esse puto. Cic.* Não queremos vir neste concerto. *In hac conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.* Se se póae vir em algum concerto. *Si ad concordiam res adduci potest.* Com tudo antes quiserãõ fazer algum concerto com este homem, do que destruir todo o exercito. *Tamen cum hoc quoque foedus maluere, cum ad internecionem servire potuissent. Flor.* Não só resistio Numancia a hum exercito de quarenta mil homens, mas causoulhe crueis perdas, & os obrigou, a que viessem em vergonhosos concertos. *Nec sustinuit modo (Numantia quadraginta millium exercitum) sed saevius aliquantõ pertulit, pudendisq; foederibus affecit.*

Flor. Em quanto iraginatros, que poderá haver algum n'eyo para hum concerto. *Dum rem conventuram pitamus. Cic.* Tomando logo as armas, abaixo da direcção de hum valerosissimo cabo chamado Megara, daõ batalha a Q. Pompeio, & podendo delbaratallu, antes quereim acabar com hum concerto. *Itaque statim Megara viro fortissimo duce, ad arma conversi, & Pompeium praelio aggressi, facus tamen malitiam, cum debellare potuissent. Flor.*

CONCERTO. Pacto. Converçãõ. *Conventum, ou pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Cic.* Em Ulpiano, & em outros juriscõsultos se acha *Conventio, onis. Fem.* Em quanto a *Conventus* usado neste sentido, Cicero usa delle no ablativo (não se achará facilmente em outro caso) Roberto Estevão achando em Juvenal *Conventum* no accusativo, imaginou, que vem de *conventus*; mas he mais provaavel, que vem do nominativo neutro. *Cum aliquo pacisci. (scr, pactus. sum.) Cum aliquo pactio nem conficere, ou facere, ou conflare.* Guardar os concertos, estar por elles. *Pacta servare, ou conventis stare. Cic.* De concerto. *Compacto. Ablat. Cic. & Liv. Ex compacto. Sueton. De compacto. Plant.* Estar de concerto com alguém, para fazer alguma cousa. *Conspirare cum aliquo ad aliquid faciendum. Cic.* (Este modo de fallar se póde applicar tanto ao bem, como ao mal.) Fazer de concerto alguma cousa. *Communem operam ad aliquid conferre.* Quebrar o concerto. *Foedus rumpere. (po, rupi, ruptum) ou violare, ou frangere. (go, fregi, fractum)* Como se os Carthaginezes, & os Macedonios estivessem de concerto de se deixar vencer tres vezes, tomaraõ no mesmo tempo as armas. *Quasi ita convenisset inter Pœnos, & Macedonas, ut tertio vincerentur, eodem tempore utriq; arma moverunt. Flor.*

Concerto dos que andaõ em demanda. *Transactio, onis.* O que faz este concerto. *Transactor, oris. Cic.* Fazer este concerto. *Transigere, ou pacisci.*

CONCESSAM. Concessãõ. Permissãõ.

Privilegio. Concessio, onis. Fem. Cic. Concessus, us. Masc. Cic. Concessum, i. Neut. Cic. Pazer huma concessão. Aliquid concedere. Cic. Que podia fazer esta Concessão. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 40.

Concessão. Doação. Vid. no seu lugar. Fez concessão della aos Téplarios. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 47. col. 3.

Concessão. Figura de Rhetorica, a qual se faz, quando o Orador concede aquillo, que em nenhuma maneira quer, que se faça, & às vezes lhe ajunta no mesmo tempo alguma cousa, com aqual poem espanto, para que se não faça, como no quarto da Eneida, quando Dido disse a Encas

I, sequere Italiã, vêtis pete regna per ùdas,
Onde na quillo mesmo, que lhe concede, lhe representa tempestades, para q̄ o não faça. **Concessio, onis. Fem. Cic. He cõr, & Concessão Rhetorica. Costa. Georg. de Virgil. pag. 125. verso.**

CONCHA. A dura cuberta de algũs mariscos. Concha, a. Fem. Cic.

Concha de tartaruga. Testudinis cortex, icis. Masc. ou Superficies, ei. Fem. ou Putamen, mis. Neut. ou tegumentum, ti. Neut. Plin. Hist. O mesmo poem Testudo, para significar huma concha de tartaruga. Testudo in hoc secta, (quer dizer) Cortate para este effeyto a concha da tartaruga.

Concha de graã. He huma particular especie de concha, com que antigamente se fazia a purpura. Cõchylum, ij. Neut. Plin. Hist. O mesmo Author algumas vezes com esta mesma palavra significa a cõr da purpura.

Concha, em que se geraõ as perolas. Vid. Madreperola.

Mariscos de concha. Conchæ, arum. Fem. Plur. Cõchylia, orum. Neut. Plur. Cic. Tambem diz Horacio, Testa, a. Fem. para significar este genero de peixe em geral. Sed non omne mare generosa fertile testa. 2. Serm. Satyr. 4. Pescado de mariscos de concha. Conchyta, a. Masc. Plaut.

Concha de caracol. Cochleæ testa, a. Fem. Columel.

Concha de qualquer materia. Concha, Tom. II.

a. Fem. Plin. Hist. Juven. Cavado a modo de concha. Conchatus, a, um. Plin. Hist.

Conchas. Metaphor. Meterse nas conchas. Deixar de continuar o discurso por respeito, desconfiança &c. Continere se in sua pellicula. Mart. Meterse nas conchas (quando o que falla muyto, se recolhe em certo modo dentro de si mesmo, & não se atreve a abrir a bocca) Obmutuit. Projaçtior em loquacitatem compressit.

Meterse nas conchas do seu escrupulo. Vid. Escrupulo, & Escrupuloso. Metido nas Conchas do seu escrupulo. Vieira. Tom. 9. pag. 71.

Conchas dos Sancos dos Falcoens. Escudetes.

Concha de atafona. He a pedra debaixo, a de cima se chama graõ. Catillus, i. Masc. Vid. Graõ.

Concha de lagar. He huma taboa, muyto grossa, de tres, ou quatro palmos de comprido, com hum buraco redondo no meyo, com roscas dentro, que fazem sobir, & decer o fuslo, & está na cabeça da vara, ou feyxe.

CONCHAVAR. Concluir. Acabar de resolver. Conchavar hum negocio. Rem planè decidere. De re omnino statuere. V. Concluir.

Conchavar huma cousa com alguẽm. Conficere de re aliquã cum aliquo. Cic.

CONCHELLOS. Erva. Vid. Orelha de Monje.

CONCHINHA. Cõcha pequena. Parva concha, a. Conchula, que alguns poem nos seus Diccionarios, não se acha nos Autores antigos.

Conchinha cheirosa. Segundo Laguna, sobre Dioscorides, liv. 2. cap. 8. daõ os Portuguezes este nome a huma concha, que se parece com a da purpura, cujo fumo, (quando se queima) faz bõ cheiro, & a que alguns naturaes chamaõ com nome Latino Unguis por ser comprida com feyção de unha de Ave de rapina. Em algumas lagoas da India, aonde se sustentaõ com nardo, se fazem estas conchinhas mais cheirosas. As que os Boticarios chamaõ Blatta Byzantie,

taõ diversas, assi na figura, que he redõdo, como no cheiro, que he mão.

CONCIENCIA, ou Consciencia. Juizo, que a razãõ torma sobre, o que se há de fazer, ou naõ fazer nas occasioens, que se offerẽcem. *Conscientia, & Fem. Cic.*

Boa consciencia. *Recta conscientia, &.*
Má consciencia. *Prava conscientia, &.*

Fazer alguma cousa contra a consciencia. *A recta conscientia discedere. Cic.*
Naõ se há de fazer alguma cousa por pequena, que seja contra a consciencia. *A recta conscientia transversum unguem non oportet discedere. Cic.*

Examinar a consciencia. *Conscientiam excutere. Vid. Examinar.*

Sentir a sua consciencia aggravada. *Morderi conscientia. Cic.*

Consciencia erronea. *Vid. Erroneo. &*

A consciencia naõ me acuzã de cousa alguma. *Praclarã conscientia sustentor. Cic. Conscius mihi sum nihil à me commissum. Cic. Mihi nullius sum conscius culpa. Cic.*

Faço mais caso do testemunho da minha consciencia, que de tudo, o que os homens dizem. *Mea mihi conscientia pluris est. Quam hominum sermo. Cic.*

O socego da nossa cõciencia na representaçã da vida passada, & a lembrança de muytas boas aççoens, que temos feyto, nõs daõ huma grandissima cõsolaçãõ. *Conscientia bene actæ vitæ, multorumque benefactorum recordatio, jucundissima est. Cic.*

Com que consciencia negais-vos isto? *Quã fide, quã rationis lege id negas?*

Homem de boa consciencia. *Vir probus. Optimæ, probatæ fidei homo. Aequi, ac recti amans. Religiosus. Noxam quantilibet religioni ducens. Quem conscientia prohibet à noxã. Homo justus, & integer. Nihil acturus, quod iniquum putet.*

Homem, que naõ tem consciencia. *Homo perfidus, nefarius, improbus, scelestus. Qui religione non tangitur. Qui nihil prohi, nihil sinceri præfert animo. In hoc nullum est recti, aut aequi studium. Homo profugativissimus, & perditissimus.*

Homem, que tem a consciencia muyto delicada. *Qui scrupulosus omnia acta, agendaque expendit ad lætorem divine legis. Homo in minimis etiam sollicitus, ne fortè quid agat præter fas, & æquum. Cui religio est quidquam facere, quod sibi met posse Deo displicere.*

Acho na minha consciencia, que estou mais obrigado, que qualquer outro a guardar a minha promessa. *Ego me maiore religione, quam quisquam fuit, illius voti obstrictum puto. Cic. &*

Consciencia quieta, que naõ remorde de cousa alguma. *Mens bene conscia. Horat. Mens sibi conscia recti. Virgil.*

A propria consciencia serã o seu verdugo. *Illi scelerum suorum conscientia cruciati penas dabunt. Cic.*

Os remorsos da consciencia o inquietãõ, o atormentaõ, naõ lhe deixaõ lugar hum instante de descanso. *Angore conscientie cruciatur. Cic. Oppressus est conscientia scelerum suorum. Cic. Illum angor, & sollicitudo conscientie vexat. Cic. Conscientie stimulis agitur. Obstrepente conscientia scelerum, quiescere non potest. Illum furia, facinorum vindices, agitant, nec consistere usquam patitur. Sollicitudines illum excedunt, & conficiunt. Quorumque aspexerit, ut furia, sic ei occurrant suæ injuria, que illum respirare non sinunt. Scelera commissa percellunt ejus conscientiam. Vid. Remorio.*

Bastante premio das boas obras he a boa consciencia. *In ipsa conscientia recte factorum satis magnus fructus est.*

Por huma, & outra parte tem a consciencia tanta força, que os innocentes naõ temem cousa alguma, & aos culpados lhe parece, que sempre tem diante dos olhos o verdugo. *Magna vis est conscientie in utramque partem, ut neque timeant, qui nihil commiserint, & panam semper ante oculos verjari putent, qui peccarint. Cic.*

Consciencia, Escrupulo, & difficuldade, que se sente em fazer, ou em dizer alguma cousa, pela repugnancia, que interiormente faz a natureza, & a razãõ. Naõ faz consciencia de mentir. Men-

*Mendaciam religio non ducit. Religio illi non est, quomodo mentiatur. Plant. E quemadmodum a dicitur Conciencia este honorem. Vicira. Tom. 481. Não se há de fazer duto conciençia. *Id Religioni non habendum est. Cic. Com conciençia. Religiose. Ex religionis ductu, & norma. Ex recta conscientiae formulâ, & prescripto. N.õ podeis fazer duto com boa conciençia. *Id sine labe conscientiae, ou sine noxia, ou sine culpa facere non potest.***

Em conciençia. Na verdade. De veras. Dize-me em conciençia; roubastes aquelle ouro? *Dic bonâ fide; tu id aurum non strripuisti?* Em conciençia affi he. *Ita profecto se res habet. Sic prorsus habet res. Omnino, ita est.* Em conciençia não o tenho visto. *Sincerâ fide assero non visum à me hominem. Fide interpositâ, hominem me vidisse nego.* Em conciençia podia eu dõc? *Et verò, ou & sane, poteramne dõc?*

Mesa da Conciencia. Tribunal da Corte de Portugal, instituido por El-Rey D. João Tenceyra. Teve por primeyro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. Com o prezidente desta mesa os Dezebargadores, & deputados discutem as materias concernentes à conciençia. Falla-se-lhe por Magestade. Tem ampla jurisdicção sobre a Universidade de Coimbra, sobre as tres Ordens militares de Christo, Santiago, & Aviz, sobre seus Cavalleiros, Igrejas, & sobre todos os Hospitaes do Reyno, Capellas, Mercarias Reaes, resgate de cativos, & bens de defuntos ultramarinhos; consulta as Cadeiras da Universidade, as Igrejas das tres Ordens, & os Bispos de Ultramar. Consta de hũ Presidente, Deputados Ecclesiasticos, & Dezebargadores Seculares, Cavalleiros de huma das tres Ordens, dos quaes hum há de ser Theologo, & outro Canonista; alem destes, tem tres Secretarios; hum Juiz geral das Ordens; hum dos Cavalleiros, & hum Chanceller das Ordens, & hum Conservador das Ordens, & hum Promotor, & tres Secretarios. Provê as Capellas del-Rey D. Af-

onso o Quarto, que estaõ na Sec. de Lisboa, as quaes tem hum Provedor, q̃ corre com os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas, & este as consulta, & vota nesta materia com os Deputados, & as provê de serventia. Administra tambem este Tribunal o Recolhimento do Castello, & o Collegio dos meninos orfaõs, de Lisboa. Atê o Barbaro Africano, Muley Maluco, venerava a verdade, & inteireza catholica, para que foy fundado este tribunal, pois querendo divertir a El-Rey D. Sebastião da jornada, que emprendia, lhe pedia, que consultasse a este Tribunal sobre a justiça, com que pertendia tirarlhe o Reyno, de que era senhor. *Rerum ad conscientiam spectantium Curia, ou Tribunal.*

CONCILHOS. Erva. *Vid. Orelha de Monje.*

CONCILIABULO. Conciliábulo. Concilio congregado sem authoridade. Concilio não legitimo. *Cociliabulum, ou Conventiculum, non legitime, ou contra leges, ou sine legitima auctoritate coactum, ou congregatum.*

CONCILIAC, AM. Conciliação. A acção de conciliar. *Cociliatio, onis. Fem. Cic.*

CONCILIADOR. Conciliador. Aquelle, que concilia. *Conciliator, oris. Masc. Varro. Conciliador da amizade, de dous principes. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.*

CONCILIAR amor. Conciliar animos. *Animos hominum conciliare. Cic. Alicujus benevolentiam sibi conciliare. Cic.* Com huma natural sympathia, que concilia este amor. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 14. pag. 291. Huma Emperatriz, q̃ concilia o amor dos vassallos com as virtudes. Vida da Princ. Theod. pag. 103.

Conciliar a attenção dos ouvintes. *Auditorum attentionem sibi conciliare, parare, parere Auditores sibi attentos, benevolos, docilesque reddere, facere.*

Conciliar sono. *Allicere somnum. Plin. Somnum alicui conciliare. Plin. Concilia sono, mitiga a feda. Correção de abusos, pag. 349.*

Conciliar opinioens. Tirar apparentes contrariedades, & contradicções. *Opiniones secum pugnantes, ou a se invicem discrepantes componere.* Nette mesmo sentido se diz Conciliar escrituras, ou lugares da Sagrada Escritura, quando ha nelles apparencia de Antilogias.

CONCILIO. Concílio. Celebre congresso de Prelados Ecclesiasticos, & Doutores, legitimamente convocados para decidir pontos da Religião. *Concilium, q. Neut. Synodus, i. Fem.* São as duas palavras, de que usa a Igreja, a primeyra he Latina, a segunda he tomada dos Gregos. Com periphraſis lhe poderás chamar, *Conventus procerum, & doctorum Ecclesie, ou Principum Sacrorum ordinu, Doctorumque conventus.*

Concilio geral, Ecumenico, ou Universal, donde concorrem de toda a chriſtandade, como foy o concilio Tridentino, ultimo dos concilios geraes deste ſeculo. *Oecumenicum, ou generale concilium, Oecumenica, ou generalis synodus.* Tomouſe do Grego o adjectivo *Oecumenicus*, que ſignifica de todo o mundo, (ou para explicar melhor a força da palavra) de toda a terra habitavel.

Concilio Nacional. *Nationis unius, ou gentis concilium, ou Synodus.*

Concilio Provincial. *Concilium provinciale, ou Provincialis Synodus.*

Convocar hum concilio. *Concilium cogere, ou convocare.*

Celebrarſe hum concilio. *Concilium habere, ou celebrare.*

CONCISO. Conciso. Eſtilo conciso, breve, cerrado, ſuccinto. *Stylus concisus. Cic.* O eſtilo dos Philoſophos he conciso. *Philoſophi anguſtis, & concisus diſputationibus ſunt illigati. Cic.* Com eſtilo conciso. *Conciſe. Quintil.* Eſtilo mais conciso. *Stylus adductior. Plin. Jun.* Falar, ou eſcrever com eſtilo muyto conciso. *Anguſte dicere, vel ſcribere. Cic.* Orador muyto conciso, ou cujo eſtilo he muyto conciso. *Orator minutis numeris concisus. Cic.* Juntando de todos o igual, o Conciso, o certo, & o aggrada-

vel. Varella, Num. vocal, pag. 570.

CONCITADO. Concitação. Como quando ſe diz, Concitadas as armas Francezas. *Bello à Gallis concitato, ou excitato, ou commoto.* Concitadas as armas Francezas por causa das vitórias ſucceſſoens. Mon. Luſit. tom. 5. pag. 41.

CONCITAR. Concitar. Excitar. Concitar hum a itação. *Seditioem concitare, excitare, &c.* Concitar ſedições, & obrar proezas. Vida da Rainha S. ſab. pag. 63.

Concitar. Animar. *Vid.* nos ſeus lugares. Vitoria, que os Concitava a maiores emprezas. Mon. Luſit. tom. 9. to. 361. col. 2.

CONCLAVE. Concláve. O lugar aonde os Cardeacs ſe ajuntão, & ſe encerraõ para fazer a eleyção do Summo Pontifice por mayor comodo. faſe ordinariamente no Palacio Vaticano. Cada Cardeai tem na galeria para eſte effeyto deſtinada, ſua cella ſeparada, feyta de taboas de pinho, ou tapia, & em cada huma deſtas cellas huma ſeparação, para os conclavistas do Cardeal, que ſão deus, ou com grande privilegio tres, & ſão os que ſervem, & aſſiſtem ao Cardeal todo o tempo do concláve, & tem o trabalho de hir buscar o comer, & o beber na roda, ou miſtra em que os officiaes do Concláve o entregaõ. A diſtribuição das ditas cellas ſe faz por ſortes; na porta de cada huma eſtaõ as armas do Cardeal, que nella aſſiſte, & hũ numero. Começa o concláve no dia deſpois dos funeraes do Papa, a ſaber no decimo dia deſpois de ſua morte: celebraſe primeyro a Miſſa do Eſpírito Santo, & os Cardeacs em procieſſão dous & dous paſſaõ para o Vaticano, & ſe recolhem nas ſuas cellas, donde ſahe cada dia duas vezes para a Capella, de manhã, & pela tarde, & no altar da Capella, onde fazem ao que chamaõ Eſcrutinio deitaõ num caliz o ſeu voto, até concorrerem para hum ſogeito os dous terços dos ſuffragios. *Sacrum purgatorium Patrum concláve.* Se foraõ ao Concláve, aonde os Cardeacs eſtaõ jun-

juntos. Chorograph. de Barreiros, pag. 175.

CONCLUDENTE. Razaõ concludente, que satisfaz o entendimento de maneira, que fica sem duvida alguma. *Ratio firma, certa, certissima. Argumentum gravissimum, & firmissimum. Cic. Probatio inexpugnabilis. Quintil. Argumentum ad convincendum maxime idoneum. Ratio non dubia, quã quis certo convinci potest.*

CONCLUIR. Acabar. Terminar alguma cousa. *Aliquid concludere (dos, s, j, ã) ou absolvere (vo, vi, tum) Cic.*

Concluir. Inferir huma cousa de outra, tirar huma conclusãõ, huma consequencia. *Aliquid ex aliã re inferre. Cic. ou conficere, ou calligere.* Mostrar, qõ que os adversarios querem concluir, nãõ se põde tirar das propoziçoens, que elles fizeram, & que a consequencia he nulla. *Demõstrare, quod adversarij concludere velint, non effici ex propositis, nec esse consequens. Cic.*

Concluir. Conchavar. *Vid.* no seu lugar. Com elle *Conclusio* o nosso Rey o ponto do Algarve. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 7. col. 4.*

Concluirse. (Como quando se diz) O doente se vai concluindo. *Æger animam agit, ou deficit, ou pronus ad interitum agitur, ou ad obitum vergit, ou ad ultima vitæ devenit.* A Heregia de Calvino se vai concluindo. *Calvimiana Hæresis in occasum præcipitat, ou vergit.*

Concluir. Convencer com a força do argumento, como quando dizem os Escolasticos, cõcluyo-o, apanhou-o, *Vid.* Apanhar.

CONCLUSAM Conclusãõ de hum discurso. *Peroratio, ou orationis conclusio, onis. Fem. Epilogus, i. Masc. Clausula, æ. Cic, Fem.*

Conclusãõ. Consequencia, que se tira de algumas propoziçoens. *Conclusio, onis. Fem. Cic.*

Conclusoens. Propoziçoens de Philoſophia, ou de Theologia, ou de alguma outra sciencia, sobre que se disputa publicamente. *Theses, ium. Fem. Plur. Defender conclusoens. Theses propu-*

gnare.

Abrir a conclusãõ (Termo Forense) He quando depois de estar o feyto cõcluido ao juiz, manda ella por despacho seu, que alguma das partes diga de novo, ou junte algum documento. Chamasse assi, porque em termos juridicos, *Conclusãõ*, he termo exclusivo de provas, & allegaçõens. O Eſcrivaõ faz termo aos Autos da *conclusãõ*. Os Juriscõsultos dizem *Aperire conclusionem.* *Conclusãõ* do feyto se abrirã, jurando a parte, que houve alguma razaõ de novo, a qual teve nacimiento depois do feyto, ser conclusõ, & sendo ella juridica, & de receber. *V. Liv. 3. das Ordenações, tit. 20. §. 30.*

Conclusãõ de oraçaõ, de Hymno. O fecho, as ultimas palavras da Oraçaõ, ou Hymno. *Orationis vel Hymni conclusio.* Quando se dizem muitas oraçoens, sõmente na primeyra, & ultima se diz a *Conclusãõ per Dominum nostrum, vel qui tecum &c.* Gonçalo Vas, Rubricas do Breviar. 98. A *Conclusãõ* dos Hymnos se faz, ou por razaõ do tempo, ou da Octava, *Idem, pag. 70.*

CONCLUSAM SINHA. Conclusãõ sinha. *Conclusiuncula, æ. Fem. Cic.*

CONCLUSO. Conclúso. Acabado ao que se tem posto fim. *Conclusus, terminatus, absolutus, a, um. Cic.*

Conclúso. Assentado. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Conclúso. (Termo Forense) Autos conclusos, ou feyto conclusõ, he quando depois de dizerem as partes, o Eſcrivaõ o remette ao juiz, para se sentenciar; quando vai a deferir sobre algum incidente, se diz simplesmente, *Conclúso*; & quando vai a deferir sobre o principal, se diz, *Conclúso* a final. Feyto cõcluido. *Litis instrumenta conclusa.* He frase de Juriscõsultos.

CONCOCTIVA. Concoctiva. *Id est,* a faculdade concoctiva, ou cõcoctriz. *V. Concoctriz.* E a *Concoctiva* das partes, mais debil. Madeira, de Morbo gallico, 1. part. cap. 34. num. 2.

CONCOCTRIZ. Concoctriz. Palavra de

de Medico. *Faculdade concoctriz*. A que ajuda o Estomago a fazer cozimentos. *Facultas concoquendi cibos vim habens*. A Faculdade *Concoctriz*, & expultriz. Correção de abusos, pag. 152.

CONCOMITANCIA. (Termo Dogmatico) Val o mesmo, que *união, companhia, conexão*. Sacramento da Eucharistia, pela torça das palavras, debaixo da especie do pão só está o corpo, & debaixo da especie do vinho, só está o sangue, porque só do corpo, & do sangue se faz expressa menção com as palavras de consagração. Mas por *concomitância natural* debaixo da especie do Pão está o sangue, & a alma, & debaixo da especie do vinho, está o corpo, & a alma, & por *concomitância sobrenatural*, debaixo de huma, & outra especie está o Verbo, & em razão do Verbo, a natureza divina, ou a divindade, & juntamente o Pay, & o Espirito Santo. *Concomitantia, &c. Fem.* He o termo, de que usão os Theologos.

Concomitância, também se diz de cousas, ou palavras, unidas, & acompanhadas com outras. Este ablativo não significa a qui ablativo, se não *Concomitância*. Costa Georg. de Virgil. pag. 59.

CONCOMITANTE. (Termo Dogmatico) Graça concomitante he huma graça actual, que nos faz obrar o bem, que conduz à salvação d' alma. *Gratia concomitans*. As graças antecedentes, *Concomitantes*, &c. Alma Init. tom. 2. pag. 461.

CONCORDANCIA Concordância das vözes na musica. *Vocum concentus*, &c. Cic. Vid. Consonancia, harmonia.

Concordancia da Biblia. Livro, que contem hum exacto indice de todas as palavras da Sagrada Escritura, apontando o livro, o capitulo, & o verso da Biblia, em que está a palavra, que se busca. Costumão chamar a este livro. *Concordantia Bibliorum*.

Concordancia também se chama a q se faz da doutrina de hum Autor com a d'outro. Fez huma *Concordancia* dos ditos das Sybillas com os Prophetas.

Mon. Lusit. tom. 5. pag. 6. col. 4.

CONCOR DAR. Ter hum.a cousa união, se melhança, ou coherencia com outra. Vedes-vos, como estas cousas concordão huma s com as outras? *Vides-ne, ut hæc concinant? Cic.* (falla nos discursos de certos Philosophos, em que se via huma taõ grande semelhança, que o fim dizia com o principio, & hum, & outro com o meyo) Estas cousas não concordão. *Hæc inter se non congruunt. Cic.* Não concordão as vossas obras com as vossas palavras. *Tua facta verbis tuis consentanea, ou convenientia non sunt. Facta cum verbis non consentiunt, non congruunt. Abhorrent à tuis verbis ea, que facis. Non coherent facta cum sermonibus. Oratio moribus non consonat.*

Concorda o fim com o principio. *Respondent extrema primis. Cic. Principijs consentiant exitus. Idem.*

convem, que com a attenção concorde a acção. *Actio menti congruens esse debet. Cic.*

Não concorda a opinião com as outras. *Cum alijs hæc sententia non constat. Cic.*

Concordão as opinioens. *Opiniones concordant. Cic.*

Concorda isto, com o que fica dito a traz. *Hoc superioribus respondet, ou cum superioribus coheret.*

Parce, que não concordão mal estas razoens. *Hæ rationes satis scite instructæ, & compositæ videntur. Cic.*

Concordar huma pessoa com outra. *Ad alioquus arbitrium se componere.* Concordar bem com alguem. *Optimè cum aliquo convenire. Cic.*

Não concordar com alguem. *Discedere ab aliquo Cic. Abhorre ab aliquo. Idem.* Não concordão entre si. *Non conveniunt inter se. Inter illos non convenit.* Em muytas cousas não concordão. *Multis in rebus dissentiunt. Cic.* Se elles poderaõ concordar em algum ponto. *Si posset inter eos aliquid convenire. Cic.* Em quantas cousas Chrisippo não concordada com seu mestre Cleanthes? *Cum cle-*

ante, doctore suo, quam multis in rebus Chrysippus dissidet? Cic. Em huma só coufa laõ de contrario parecer; em todas as mais concordaõ admiravelmente. *De re una solum dissident, de cæteris mirificè congruunt.* Cic. Em tudo Concorda com nosco. Agiol. Lusit. tom. 1.

Concordar. (fallando no som dos instrumentos, & das vozes) Quando com o mestre o coro dos Musicos não concorda nas cadencias, os que os ouvem achão no seu canto huma certa dissonancia, que antes parece tumulto, q̄ musica. *Ubi chorus canentium non certis modis, neque numeris præeuntis magistri consentit, dissonum quiddam, ac tumultuosum audientibus canere videtur.* Cic. Voz que concorda com as outras. *Vox consona.* Voz ad concertum apta, ou comparata. Aquelle, cuja voz não concorda com as outras. *Homo voce absonus.* Cic. Voz que não concorda. Voz dezentoadada. *Vox absona.* Cic. *Vox dissona.* Idem. Concordar bem com o tambor o pifaro. *Tibia tympano ad harmoniam est sociabilis.* Vozes, que concordaõ. *Vocum concordia.* Cic. Concordãõ as vozes. *Concordant voces.* Ovid.

Concordar. (com significacão activa) Concordar duvidas, controversias, &c. *Opinionum controversias dirimere, sedare. Sententiarum dissidia tollere. Contentionem inter aliquos componere.* Cas. Lhe, pedia Concordassem as duvidas. Vida da Princ. Theodor. pag. 124. Concordar as obras com as palavras. *Facere, ut verbis facta consentiant, ou respondeant.* Concordar a voz com os instrumentos. *Consensionem sonorum, ac vocum efficere, sonorum, ac vocum facere concertum.* Concordar as vozes. *Sonos inter se conciliare, ou sonos componere.* Cic. Concordar o seu modo de viver com os dictames da ração, & com as leys da natureza. *Ad rationis normam, ad naturæ legem, ad virtutis amissum, vitam, studia, actiones dirigere.* Concordar os seus intentos com os varios successos da vida. *Ad varios casus temporum, consiliorum rationes accommodare.* Cic.

Tom. II.

Concordar cousas encontradas. *Res secumpugnantes, ou non coherentes conciliare, ou componere.* Temos introduzido, & Concordado o Evangelho. Vieira. tom. 1. pag. 238. (fallando num Evangelho, em que o texto parecia encontrado com o assumpto do Sermão.)

Concordar amigos desavindos. *Amicos distractos, rursus in pristinam concordiam reducere.* Cic.

CONCORDATA. Concordata. (Termo politico) Tratado de hum Principe com outro sobre materias concernentes ao bem commum dos seus estados. *Pacta cõventa, orum. Neut. Plur, Pactiores transacta, arum. Fem. Plur.* A Concordata poz limites às guerras. Agiol. Lusit. tom. pag. 29. O animo del-Rey nesta Concordata. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 135. vers. Concordata, que El-Rey fez com os Ecclesiasticos. Ibid. fol. 145. col. 2.

CONCORDE. Que tem com outro a mesma vontade, o mesmo coração, o mesmo animo. *Cõcors, dis. Omn. gener. Cic. Unanimis, is. Masc, & Fem. me, is. Neut. Virg. Unanimus, a, um. Tit. Liv.*

Animos concordes. *Animi consentientes, ium. Cic.* Com animos concordes. *Cõcorditer. Plaut. Concordius, & Concordissimè* são usados. Com animos Concordes responderãõ. Hecfor Pinto, Dial. pag. 104. Como todas as virtudes entre si são Concordes. Vieira. Tom. 1. 379.

CONCORDEMENTE. Com uniaõ de vontades. *Concorditer. Cic.*

CONCORDIA. Concórdia. Uniaõ dos coraçãoens. A fabulosa Deosa Concórdia, levantaraõ Templos Julio Cesar, & Tiberio. Representavaõ-na os Antigos debaxo da figura de huma moça, com huma capella de flores na cabeça, & hum prato na mão direyta, com hum coração dentro, & humas varas na mão esquerda. Em antigas medallas fevé gravada cõ duas cornucopias juntas numa mão, & na outra hum vaso cheo de fogo. *Concordia, a. Voluntatum, studiorum, ac sententiarum summa consensio, onis. Cic.*

Os seus costumes eraõ taõ unifor-

nes, & entre elles havia huma taõ grãde concordia, que &c. *Tantum habebat morum similitudo conjunctionem, atque concordiam, ut &c. Cic.*

Irmaõs, que vivem com grande concordia. *Fratres concordissimi. Cic.*

Com muyta concordia. *Concordissime. Cic.*

Concordia. Cidade, Episcopal no Frioli, no dominio de Veneza. Foy destruida pelos Hunnos. *Concordia, a. Fem.* Há outras cidades deste nome. Tambem he o nome de huma costa, no cabo do Oceano Indico nas terras Austraes, que os Olandezes descobriraõ anno de 1618 buscando hum caminho para as Ilhas de Maluco.

CONCORRER. Correr juntamente com outros, para o mesmo lugar. *Concurrere. Cic.* De toda a parte concorrem a apagar o publico incendio. *Concurrunt undique ad commune incendium restinguendum. Cic.* De toda a parte Concorrem a visitar estas Reliquias. Agiol. Lusit. tom. 1.

Concorrer. (Termo Philosophico, & Theologico) Com que se significa, que Deos ajuda as acçoens das causas segundas. Os Philosophos, & os Theologos usão do verbo *Concurrere*.

Concorrer com alguẽm para alguma acçaõ. Ajudar a alguẽm a fazer alguma cousa. *Operam ad aliquid cum aliquo conferre, (sivo. contuli, collatum) Aliquem juvare in aliqua re. Cic. Operam suam, & industriam commodare alicui ad aliquid perficiendum. Cic.* Neste particular muytos concorrerãõ com elle. *Plures in hoc faciendo adjuutores habebit. Cic.* Concorrer para o peccado de alguẽm. *Præbere se adjuotorem sceleris alicujus. Cic.* Cõcorreo com grande empenho para a perfeçãõ da obra. *Fortissimus adjuotus ad re perficiendam fuit. Cic.* As vossas esmolos, Concorrem ao seu sustento. Vieira. Tom. 1. pag. 989.

Concorrer com alguẽm. Ser seu cõpetidor. *Vid. Competidor.* Se concorrerem nas mesmas honras, dignidades, &c. *Si in honoris contentionem inciderent. Cic.*

Naõ poderãõ Concorrer com elles nas outras cadeiras. Estatut. da Universid. Para que vos naõ queixeis de ver preferidos, os que Concorrerãõ com vós. co. Vieira. Tom. 1. pag. 353.

Concorrer com o seu parecer. *Consentire una mente, ou una consentire. Cic.* Todos os homens concorrem a lhe declarar guerra. *Omnes mortales una mente consentiunt arma contra hunc esse capiendam. Cic.*

Concorrer o officio, ou a festa com outra, he cahir no mesmo dia. Se esta festa Concorrer com a Dominga, a capitula se fará da Dominga. Gonçalo Vaz. Rubric. do Breviar. pag. 53.

Concorrem neste fogeito partes, ou prendas notaveis. *Miris naturæ, vel doctrinæ presidys paratus est homo iste.* Na tua pessoa concorrem todas as partes, q a natureza repartio com os mais. *In te missa fluunt, & quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes. Claud.* Em quem taõ nobres partes Concorressem. Malaca conquist. livro 10. oit. 54.

CONCRETO. Concrêto. (Termo Philosophico) He o contrario de abstrato, Termo *concrêto*, chamaõ os Logicos aquella, que significa huma fórma *Concrêta*, ou embebida, & metida no seu fogeito, & está realmente inseparavel, ou separavel; inseparavel, como *homem*, de *humanidade*; & separavel como *animado da alma*; & *negro da cor negra*. Quando a fórma he corporea, chama-se *Concrêto physico*, quando he espiritual chama-se *Concrêto metaphysico*. O Concrêto significa a fórma clara, & distinctamente, & confusamente o subjecto. *Album v. g. distinctè significat albedinem, confusè vero parietem, vel gypsum. &c. Terminus concretus.* Se tomarmos a avareza em *Concrêto*, & no fogeito, o avarento he idolatra. Vieira. Tom. 9. pag. 324.

CONCUBINA. Cõcubina. A molher, com aqual habita, & cohabita hum homem, como se fora sua propria molher. *Concubina, a. Fem. Cic.*

Entregar a alguẽm sua irmaã, para lhe servir de concubina. *In concubinatuum dare sororem. Plaut.* (Con-

Concubina de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Mas há-se de advertir, que esta palavra *Pellex*; se diz a respeito da mulher casada. Por isso não diz Cicero, *Pellex generi*, mas *filia pellex*.

CONCUBINARIO. Concubinário. *Qui concubinam habet.* A palavra *Concubiniarius* não he Latina.

CONCUBINATO. Concubinató. *Cōcubinatus, ūs. Masc. Plaut. Suet.* O concubinató de homem casado. *Pellicatus, ūs. Cic.*

CONCULGAR. He palavra Latina de *Conculcare*, que val o mesmo, que pisar com os pés. No sentido moral, he desprezar, pôr debaixo dos pés, não fazer caso algum. Ovidio diz, *Amorem calcare.* Deixava *Conculcar* a dignidade Ecclesiastica. Chag. obr. Espirit. tom. 2. pag. 173.

CONCUPISCENCIA. Appetite desordenado, depravado. *Inmoderatus*, ou *effrenatus appetitus, ūs. Masc. Vencendo*, & sopeando as *Concupiscencias*. Dial. de Hector Pint. 1. part. pag. 87.

Concupiscencia da carne. Appetite carnal. *Vid. Appetite.* Para domar a *Concupiscencia* da carne. *Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 41. col. 1.*

CONCUPISCIVEL. (Termo Philosophico) que se une, & se oppoem ao Irascivel, como appetite concupiscivel, & irascivel. *Vid. Appetite.* Outro inferior, passivo, que está no *Concupiscivel*, & irascivel do homem. *Barr. 1. Dec. fol. 133. col. 1.*

CONCURRENCIA de annos, de tempos. Estado das cousas em certos tempos. *Temporis ratio. Rerum concursus. Rerum status.* Nesta concurrencia de tempos, he preciso dissimular. *Hoc statum rerum, ou in hoc rerum concursu dissimulandum est. Eo in articulo rerum ceterum est tempori. Ut res se se habent, habenda est ratio temporis.* O succedido na quella *Concurrencia* de annos. *Mon. Lusit. pag. 20. & na pag. 133. diz, considerado as Concurrencias dos tempos.*

Concurrencia. (Termo Ecclesiastico) Quando o officio, que hoje se reza cõ-

corre com o officio, que a menha se ha de rezar. *Divinarum precum ab Ecclesiasticis hominibus recitandarum concursus, ūs. Masc.* Assi como Cicero diz, *Rerum concursus.* Sobre a concurrencia dos officios. *Vid. O* que diz Gonçado Vaz na declaração das Rubricas.

Concurrencia de cousas, que succedem a caso. *Rerum fortuitarum concursus, ūs. Cic. ou Concurso, onis. Cic.* **Concurrencias** de vogaes. *Cebrae vocalium concursiones. Cic.* **Concurrencia** de letras, que fazem a pronunciação aspera. *Litterarum asper concursus. Cic.*

Concurrencia, ou concurso. Perrenção de oppositores ao mesmo officio, à mesma cadeira, &c. *Competitorum, ou candidatorum emulatio, onis. ou contentio, onis. Fem. Certamen, inis. Neut.* Na dita *Concurrencia* serão preferidos os mais antigos. *Estat. da Univerſi. pag. 169. Concurrencia* de Lentes nas leyturas. *Ibid. 168.*

Concurrencia. Concurso. *Vid. no seu lugar.* Sendo grande a piedade, & *Concurrencia* do povo. Jacinto Freire. pag. 49.

Concurrencia de votos. *Suffragiorum concursus*, ou *concurſus.* Com grande *Concurrencia* de votos de todas as Provincias. *Mon. Lusit. tom. 5. 272. col. 3.*

CONCURRENTE. Aquelle, que concorre com outro na mesma dignidade, cadeira, officio, &c. *Competitor, oris. Masc. Cic. Alteri emulus, i. Masc. Qui in ejusdem honoris contentionem cum aliquo incidit. Ex Cic.*

Linha concorrente. *Vid. Linha.*

CONCURSO. Mnyta gente, que se vai ajuntando no mesmo lugar. *Concurſus, ūs. Masc. ou concursus hominum. Cic. Summa hominum affluentia, & Cic.*

Celebrar as festas de todos os annos com grande concurso de homens, & de mulheres. *Festos dies anniversarios agere celeberrimo virorum, mulierumque conventu. Cic.*

Por causa do grande concurso da gente, que se acha no caminho, ainda não me atrevi a sair de Thesalonica. *Ego*

propter viae celebritatem, non commovime aaduc Thesalonicâ. Cic.

Nunca nas juntas, que se fazem no campo de Marte se vio tão grande concurso de todo o genero de pessoas. *Nullis unquam comitijs campus Martius tanta celebritate omnis generis hominum floruit. Cic.*

Para que he fallar no concurso da gente, que sahia das cidades? *Quid dicam effusiones hominum ex oppidis? Cic.*

Occasionar hum concurso de toda a Italia. *Totius Italiae concursus concitare. Cic.*

Há hum grande concurso dos campos, das villas, & de todas as casas. *Concursus sunt ex agris, & vicis, & ex domibus omnibus. Cic.*

Lugar de grande concurso. *Loci celebritatis. Fem. Cic. Locus hominum undique concurrentium, confluentium, convenientium frequentia celeberrimus.*

Naõ sou amigo de concursos. *Odi celebritatem. Cic.*

Mas na minha vinda fuy recebido com tanta honra, que vi desde Brindes até Roma hum concurso de toda Italia. *At meus quidem reditus is fuit, ut à Brundisio usque Romam agmen perpetuum totius Italiae viderem. Cic.*

Concurso de concurrentes, &c. O segundo Concurso foy de Dimas, & Getas (o bom, & o máo ladraõ) & ambos foram condemnados com igual justiça. *Vicira. Tom. 1. pag. 394. Vid. Concurren- cia, donde significa, Pertençaõ de Oppositores.*

CONCUSSAM. Concussão. Violência, ou fraude de Juiz, ou outro Ministro publico, que leva mal dinheiro, ou arrecada mais do que se lhe deve. *Repetundarum crimen, inis. Neut. Tacit.*

Accusado de concussão. *Repetundarum reus. Cic.*

Fazer huma ley contra as concussões. *Ferre legem de pecunijs repetundis.*

Accusar de concussão. *Aliquem repetundarum postulare, Sueton. ou infimulare. Quintil.*

Estas convencido de concussão. *Tene-*

ri lege repetundarum. Cic.

CONCUSSIONARIO, Concussionario. Reo de concussão. *Qui pecunias, aut res alienas per vim, vel per fraudem rapit.*

CONDADO. Condado. No tit. 21. advertio o Conde D. Pedro, que antigamente chamavaõ em Portugal Condado as grandes terras dadas pelos Reys aos Fidalgos. Confirmase isto por huma Escriitura, em que o Infante D. Affonso dá seu Condado de Refoyos a Mem d'Affonso. *V. Mon. Lit. tom. 3. fol. 86. col. 4.* Condado. A dignidade de Conde, ou a terra de que he senhor hum Conde. *Comitatus, us. Masc.*

CONDAM. Condaõ. Prerogativa, Excellencia, Privilegio. *Vid. nos seus lugares.* Possue Beneficia hum particular, Condaõ do Ceo, que ninguem entra por estes claustros, que se naõ sinta abalar de hu certo affecto de devaçãõ. *Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 55. col. 1.*

Vara de condaõ. *Vid. Vara.*

CONDE. Derivase do Latim *Comes*, que naõ começou a ter esta significaçãõ, se naõ quando em Roma a lingua Latina hya acabando. *Comes* propriamente significa companheiro, & este nome se deu aos que acompanhavaõ os Emperadores Romanos, & aos Generaes dos exercitos, & no tempo do Emperador Justiniano, aos que tinhaõ algum cargo conspicuo na Corte, particularmente nos tribunaes da Justiça. *Omnis praefectus honestior temporibus Justiniani Comes dicebatur, ita & Comes laborum, comes domorum, Comes horreorum, comes stabuli, comes sacrarium largitionum, comes scholarum appellationem suam sortitus est. Petr. Nan, Miscell. lib. 10. cap. 4.* Os Reys Godos de Hespanha, que em nada queriaõ ser inferiores à Magestade dos Emperadores Romanos, tambem à imitaçãõ delles traziaõ em seu servico muitos Condes. Tinhaõ *Condes stabularios*, que eraõ *Escribeiros mores*; *Condes cubicularios*, que eraõ *Camareiros mores*; & outros semelhantes. Os Reys de Asturias, Oviedo, & Leão imitando aos Go-

dos seus antecessores, também tiveram Condes em seu serviço, & com tanta authoridade, & preheminencia, que não resolviaõ cousa de importancia sem seu parecer, & conselho. Elles elegiaõ os Reys, casavaõ com suas filhas, & os Reys com as suas: governavaõ as Provincias, legitimavaõ bastardos, & tinhaõ tanto poder em tudo, que algumas vezes aspiravaõ à coroa. Era titulo, que se dava aos Ricos homens, & entaõ a mayor dignidade de Hespanha despois dos Reys, como o advertiraõ Garivai na *Historia de Hespanha lib. 10. cap. 4. & lib. 34. cap. 10.* Estação nas antiguidades de Portugal cap. 22. num. 2. Brandaõ na *Monarchia 3. p. lib. 14. cap. 3. & 22.* E assi sabemos, que nos Reynos de Portugal, Castella, Aragão, & Galiza começaraõ os Condados, & ainda conserva este titulo Barcelona em Catalunha, de que se chamaõ Condes os Reys de Castella. Por aquelles tempos tinhaõ os Reys de Oriedo, & Leão Condes, que governavaõ as terras, que tinhaõ em Portugal, & se acham, que no Reynado de D. Ramiro primeyro, de Ordonho primeyro, & D. Afonso terceiro o Magno, era Hermenegildo Conde do Porto, & Tuy, & de quasi toda a terra de Entre Douro, & Minho. E no tempo de Ramiro tercoyro governava as terras de Coimbra, Feirá, & Porto, & a mayor parte da mesma Provincia o Conde D. Gonçalo Moniz. El-Rey D. Ordonho o segundo também teve Condes em Portugal, particularmente em Bragança, & Viseo. E sabemos, que em aquelle seculo antigo houve em Portugal o Conde D. Goacy, irmão de Santa Sanchinha de Baste, o Conde D. Tafez Carrasés, o Conde D. Gomes de Sobrado, o Conde D. Mendo o Souzã, & outros. Despois, que este Reyno se governou de persi sempre nelle se conferrou a dignidade de Conde: nos Reynos de Castella, & Leão esteve muytos tempos esquecida, & a não houve nos Reynados de D. Sancho o Bravo, & de D. Fernando o Emprazado. E querendo el-Rey D. Afonso duodecimo

renovar este titulo, & fazer Conde de Trastamara, Lemos, & Sarria a D. Alvaro Nunes Osorio, seu privado, não sabendo como se havia de haver, por setem passados já muytos annos, sem que houvesse Condes em aquelles Reynos, diz Villasan na sua *Chronica, cap. 64.* que o fez por este modo, em Burgos, anno de 1328. Assentouse el-Rey em hum estrado, & trouxeraõ huma taça com vinho, & tres sopas, & el-Rey disse, tomai Conde, & o Conde disse, tomai Rey, & disseraõ isto an bos trez vezes, & comeraõ daquellas sopas, & logo todas as gentes, que ali estavaõ, disseraõ, Evad el Conde, Evad el Conde, & dali por diante trouxe pendaõ, caldeira, casa, & fazenda de Conde. São as proprias palavras da *Chronica.* Costumavaõ se entaõ estas, & semelhantes ceremonias na creação dos titulos, hoje basta a merce do Princepe Conde. O senhor de huma terra, erigida em Condado. *Comes, ita Masc.* Sobre a genuina significação desta palavra, diz Boldonio na sua *Epigraphica, pag. 164.* *Comes aliã a Latina Vetere appellatione est dictus, primum quilibet praefectus, velut equorum Regionum, militum, patrimonij principis, heritorum, Artium, Scholarum, & hujusmodi, post cui etiam est Feudum certum cum potestate in aliquas terras, earumque incolas.*

Pera do Conde. Na Beyra, chamaõ-lhe Pigarça.

Conde chamavaõ antigamente à carta, que chamamos Cavallo.

Villa do Conde. *Vid. Villa.*

CONDE. Condé. Cidade de França, na Provincia de Bria. *Condeum, i. Neut.* Há outra Cidade deste nome em Flandes, na Provincia de Henó. *Condatum, i. Neut.*

CONDECENDER. *Vid. Condescender.*

CONDECORADO. Condecorado. Ornado. *Ornatus, exornatus, i. Condecoratus, a, um.* Terencio diz *Condecorare, (o, avi, atum)* Estava a Cidade mais Condecorada, porque nella se achavaõ tantos
Pre-

, Prelados, & Titulos. Treslad. da Rayn. S. Izab. pag. 23.

CODECORAR. Dar decoro. Ornar, ou honrar. *Vid. nos seus lugares. Condecorare, (o, avi, atum) Terent.* Eitiverão, *Condecorando*, aquelle acto. Macedo, *Dom. n. sobre a Fort. pag. 201.* Condecoravão as acções o fim da jornada. Varella, *Num. vocal, pag. 414.*

CONDELXA, ou *Condexa. V. Condexa.*

CONDENACAM. A acção de condenar. *Damnatio, onis. Fem. Cic.*

De *Condenação*, ou cousa concernente a *condenação. Damnatorius, a, um. Cic.*

Condenação dos mãos às penas eternas. *Sempiterna in improbos constituta à summo iudice supplicia, crimin. Neut. Plur. Ad eterna supplicia damnatio, onis. Fem.* Esta acção, se não fizeres penitencia, será causa de tua *condenação. Hoc facinus, nisi poenitentia expiaveris, aeternis cruciatibus lues.*

Condenação. Multa. Multa irrogatio. Cic.

CONDENADO. *Condenado. Damnatus, ou Condemnatus, a, um.*

Não *condenado. Idemnatu, a, um. Cic.*

Condenado a carcere perpetuo. In perpetua vincula damnatus.

Os *condenados.* Os que estão arden- do no inferno. *Sempiternis poenis additi. In aeternas miseras, & tenebras de jecti.*

Condenado em certa soma de dinheiro. Pecunia multatus, a, um, ex Quint. Curt.

CONDENAR. Acção da justiça Puni- tiva. Dar sentença de pena corporal, ou pecuniaria. *Aliquem Damnare, ou Condemnare. (o, avi, atum) Cic.*

Condenar alguem à morte. Aliquem capite damnare. Cic. Foy *condenado à morte. Damnatus est rei capitalis. Cic.*

Ser *condenado a pagar outo vezes outro tanto. Damnaxi octupli. Cic.* *Condenação no a pagar quatro tantos. In quadruplum condemnatur. Ulpian.*

Condenar alguem ao desterro. Aliquem exilio damnare. Senec. Phil.

Condenar às galés. Ad remos addice- re. Ad triremes damnare aliquem.

Condenar alguem ao supplicio. Ali- quem ad supplicium damnare. Cic. Ulpiano aiz, Nec eã quidem poenã damnari quem oportet, ut virgis interimatur. Não se há de *condenar* pessoa a açoutes até mor- rer.

Condenar alguem às feras. Aliquem ad bestias condemnare. Sueton.

Foy *Nevio* *condenado a pagar as cus- tas. Nevius expensarum damnatus est. Cic.*

Condenar alguem por ter cometido hum furto, hum crime de lesa mage- stade. Aliquem damnare furti, majestatis, ou de majestate. Cic.

Ser *condenado por hum crime, & por ter feyto huma conjuração. Nomine sceleris, conjurationisque damnari.* O mes- mo *Cicero* também poem *Sceleris* no genitivo com *Damnare,* & aonde o po- em entende o *blativo nomine.*

Elle *condenou* aquella *mulher* a pa- gar hum *sestercio,* & *condenou a Titi- nio* a pagar todo o dote. *Mulierem se- stercio nummo, Titinium summã totius dotis damnavit. Valer. Maxim.*

Todas as obras dos *homens,* como também elles, são *condenadas a ter fim. Omnia mortalitate damnata sunt. Sen. Philos.*

O *accusador,* que he causa, de que al- guem seja *condenado. Condemnator, oris. Masc. Tacit.*

Condenar. Desaprovar. Reprehender. Condenar o intento de alguem. Alicujus consilium vituperare. Cic. ou esp. Plaut. ou improbare. Cic.

O que *condena* alguem, ou alguma cousa, (neste sentido) *Vituperator, ou reprehensor, oris. Masc. Cic.*

CONDENAVEL. *Condenavel Digno de reprehensão. Vituperabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic. Reprehensioe dignus, a, um.* Na *moça* he *toleravel,* na *mulher* he *Condenavel.* Carta de *guia. 28.*

CONDENSACAM. (Termo *Philoso- phico*) Quando hum *corpo* sem se lhe

tirar nada da sua quantidade parece ter menos extenção do que dantes tinha. *Densatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

CONDENSAR. (Termo Philosophico) Espessar. Fazer corpo menos estendido do que dantes era. *Condensare.* (o, avi,atum) *Cat.*

Condensarse. Densari, ou condensari.

O ar hora se levanta ao Ceo adelgandose, & hora mais espesso se condensa em nuvens. *Aer tum fusus, & extenuatus in sublime fertur, tum concretus in nubes cogitur. Cic.* No livro 2. diz Plinio; *Aer, qui neque in nebulam densatur, neque crassescit in nubes.* Hum ar, que nem em nevoas, nem em nuvens se condensa. Outras o mel purissimo *Condensação.* Costa. Georg. de Virg. 120. vers.

CONDENSATIVO. Condensativo. Couza, que tem a virtude de condensar. *Condensandi vim habens.* Imprimindo, lhe huma calidade *Condensativa.* Alma Instr. tom. 2. 407.

CONDESCENDER, ou condescender com a vontade de alguém. *Alicui, ou alicujus voluntati obsequi. Alicui indulgere. Alicui morem gerere. Alicui morigerari. Cic.*

Obrigar alguém a que condescenda com o que queremos. *Aliquem ad voluntatem suam adducere, ou perducere.*

Homem, que facilmente condescende com o humor dos outros. *Homo commodus. Cic. Homo commodis moribus, ou aliorum voluntati obsequens, ou deditus. Homo ad omnium mores, & voluntates accommodatus.* Não querendo esta *Condescender* com elle em seus desordenados appetites. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 44. fim. *Condescender* com o que dezejavaõ. Lucena. Vida do S. Xavier. fol. 403. col. 1. Se não *Condescendesse* a taõ honesta petição. Chorog. de Barreir. pag. 110. verso.

CONDESSA. A molher de hum Conde. Senhora de huma terra, erigida em Condado. *Comitissa, e. Fem.* Diz Vossio que *Comitissa* he excusado, por quanto *Comes* he do genero commum, & que se pôde dizer *Domina comes, & Celsissima*

Comes. Porem já que *Comes* nesta significação, não he mais Latino, que *Comitissa*, & que por outra há occasioens, em que sem se fazer ridiculo, não se pôde pôr *Domina*, nem *Celsissima*, nem outros semelhantes epitetos, & que em muytos lugares se não pôde dizer *Comitis uxor*, tenho para mim, que se não há de fazer caso deite escrupulo, & que melhor he, que hum Conde seja chamado, *Comes*, & huma Condessa *Comitissa*. O mesmo digo de *Dux*, & de *Ducissa, &c.* Ou será preciso, que deixemos de falar em muytas couzas, que os Antigos ignoraraõ, ou que usemos de palavras barbaras, para que nos façamos entender.

CONDESTABLE. Condestáble. Officio titular da guerra, como quem diz Conde estavel, porque *Condestable* val o mesmo, que Conde, que há de assistir sempre ao lado do Rey; nos exercitos era a mayor pessoa despois do Principe, se se achava em campanha, & se não, a primeyra. Pôde o *Condestable* na guerra trazer guiaõ, maças, Reys de armas, & estoque embainhado com a ponta para baxo, a differença del-Rey, que o traz nú, & com a ponta para cima. Tem todas as prehemencias dos Duques, o Coronel alto, o elmo direyto, & dou-rado. Leva o estoque real nas entradas, & assiste com elle nas cortes. Pertencelhe eleger capitaens, exploradores, guias, escutas, & atalayas; affinalar assento ao exercito, a resolução nas materias da justiça, sem appellação, nem agravo: de todos, os que vendem no campo, tem suas gages; os animaes mayores, que se tomaõ na guerra, lhe tocaõ. Todos os bandos, que se lança-vão, diziaõ; Manda el-Rey, & o seu *Condestable*. Há de ter chaves da Cidade, Villa, ou Lugar, onde el-Rey estiver. Pertencelhe o pôr taxa, & preço aos mantimentos, & ao que se trouxer a vender ao exercito, & pôde usar de Coronel. El-Rey D. Fernando creou a dignidade de *Condestable*, em Portugal, anno de 1382. foy o primeyro D. Alvaro

ro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, senhor do Cadaval, & outras terras, & Alcaide mór de Lisboa, irmão da Rainha D. Inez de Castro, mulher del-Rey D. Pedro. Foy credito deste titulo o grande *Condestable* D. Nuno Alvares Pereyra, fundador da casa de Bragança, & dahi em diante se continuou em seus descendentes, até a felice aclamação del-Rey D. João o quarto, ultimo Duque, a cuja coroação assistio com o estoque o Marquez de Ferreyra D. Francisco de Melo. E quando jurarão os tres estados por Principe, & Regedor destes Reynos ao Infante D. Pedro, esteve presente a aquella acção com o estoque o Duque de Cadaval D. Nuno Alvarez Pereyra. O exercicio do officio de *Condestable* nas cousas da guerra, dão hoje os Reys a seu beneplacito, que nas occasioens, em que he necessario, fazem Generaes, & Governadores dos exercitos, a quem lhes parece. Segundo esta nova accepção parece, que *Condestable* se houvera de chamar em Latim *Comes Stabulis*, & não *Comes Stabuli*, que (segundo Turnebo no livro 28. das suas adversarias) era dignidade annexa à de *Condestable*, que (como já dissemos) era dignidade militar, porque *Comes Stabuli*, ou *praefectus Equorum Regionum*, responde a *Cavalleiro mór del-Rey*, & não a *Condestable*. Eis aqui as palavras de Turnebo, Author Francez, *Qui apud nos Summus est militiae Dux, & Magister, quem Connestabilem dicunt, non dubito, quin Comes Stabuli appellari debeat, praesertim cum & apud Ammianum Marcellinum Tribunum Stabuli legam, & apud Volaterranum reperiam in aula Constantinopolitana Comitum Stabuli fuisse* No livro 1. dos Feudos, pag 246. da edição Nivelliana, confirma Cujacio este significado dizendo *praefectus equorum Regionum Comes Stabuli primum, deinde corruptè Comestabulus, tam in Orientis, quam in Occidentis Imperio*. Daqui se tira que o *Comestable* dos Francezes, & o *Comestabile* dos Italianos, (de que os Florentinos fizeraõ por corrupção *Con-*

testabile) he dignidade diversa da que chamamos em Portugal *Condestable*.

Condestable, ou *Condestavel* nos navios, Fortalezas, & Terços, he o que tem a sua conta a preparação da artilharia, & dá ordem aos Cartuxos, & balas, conforme o calibre dellas. *Bellis tormentis navalibus praefectus*. O *Condestavel* da Fortaleza rebentou duas, ou tres peças de artilharia. Queirós, vida do Irmão Basto, 333. Furrteis dos Terços, *Condestaveis*, & Artilheiros. Ordenanças militar. pag. 3.

CONDEXA, ou Condeixa. Foy antigamente Cidade, & chamavaõlhe *Conimbrica*, ou *Colimbrica*. De Condeixa a nova, & de Condeixa a velha faz huma grande dissertação o P. Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lust. tom. 1. liv. 2. cap. 6. & com a authoridade de Escritores antigos assenta, que a verdadeira *Conimbrica*, ou *Colimbrica* foy Condeixa a velha, & não a que hora fiorece, & isto contra a errada opinião, dos que se persuadem, que *Colimbrica* he a Cidade de Coimbra. *Colimbrica* pois, ou (como escreve Gaspar Barreiros na sua Chorographia pag. 49 vers.) *Conimbrica*, se mudou donde agora he Coimbra (por causa do Rio Mondego, de cuja navegação, & outros proveitos podia o povo melhor ser servido, do que em Condeixa,) pelo que derivou o povo o nome de *Condeixa* de cousa deixada, como quem deixava huma, para povoar outra. Hoje para a distinguir da Cidade de Coimbra, que para bem se houvera de chamar *Conimbrica*, ou *Colimbrica* nova, lhe chamaremos *Conimbrica*, ou *Colimbrica* vetus. Distava Condeixa a velha algumas tres legoas do lugar em que despois foy edificada Coimbra.

CONDIC, AM. Condição. Clausula, com que se limita, o que se concede, ou com que se modifica, o em que se convem. *Conditio, onis. Fem. Lex, legis. Fem. Cic.*

Pôr condiçoens. *Imponere, ou statuere alicui leges, & conditiones. Ferre conditionem.* Cicero em varios lugares.

Acci-

Accitar as condições. *Ad conditiones, pactionesque accedre. Venire ad conditiones. Accipere conditiones. Descendere ad conditiones. Conditionibus se adstringere. Adduci ad conditiones.* Cicero em varios lugares.

Obrigar alguém a aceitar as condições, que queremos. *Aliquem suis conditionibus adstringere.* Cic.

Guardar as condições. *Stare conditionibus, ou in conditionibus manere.* Cic. Dizem muytos, que Cesar. não guardara a condição. *Plerique negant, Casarem in conditione mansurum.* Cic. Não guardar as condições. *Pacta, & promissa non servare.* Cic. Fugere a conditionibus. Cic. Guardouse a condição. *Paritum conditioni.* Scæv. Juriscons.

Engeitar as condições. *Conditiones repudiare.* Cic. Não aceitar huma condição. *Conditionem respuere.* Cic. *rejicere, recusare.*

Tinha-se feyto a paz com estas condições. *Pax in has conditiones convenerat.*

Com condição, que &c. *Ea conditione, ou lege, ut &c.* com subjunctivo.

Com condição, que me seja permitido confessar a minha ignorancia, no que eu não souber. *Ista conditione, dum mihi liceat confiteri nescire, quod nesciam.* Cic.

Com condição, que não escreveria mais. *Sub ea conditione, nequid postea scriberet.* Cic.

Condição. Inclinação, & despozição natural do homem. *Natura, a. Fem. Infans, is. Fem. Ingenium, ij. Neut.* Cic.

Ter muyto boa condição. *Natura optima esse.* Cic.

Moço de boa condição. *Adolescens bona indole praeclatus.* Cic. *Adolescens egregiae, praeclearaque indolis; temperatis, moderatisque moribus, optimo animi ingenio.* Cic.

Este moço, pelo que me dizeis delle deve ter boa condição. *Bonum ingenium narras adolescentis.* Terent.

Má condição. *Vitiosa natura, a. Natura acerbitas, atis.* Cic.

Tem má condição, tem a, condição tão avessa, que ninguem o póde soffrer.

Tom. II.

Ea est asperitate naturae, tam durâ, acerbague indole, is moribus est, ou ita ejus est consuetudo difficilis, ut nemo eum ferre possit. Vid. Natural.

Condição. Estado, em que alguém, ou alguma cousa se acha. Está de melhor condição, que nós, que andamos neste mundo. *Meliore est conditione, quam nos, qui vivimus.* Cic. Voz que podreis escrever as penas, estais de melhor condição, do que eu. *Melior est tua, quam nostra conditio, quod tu quod doleas scribere audes.* Cic.

Condição. O lugar, que huma pessoa tem no mundo. *Conditio, onis. Fem. Cic. Locus, ci. Masc. Ordo, inis. Masc. Cic.* Gente de pequena condição. *Homines ignobiles, ou ignobili genere nati.* Cic. Homem de pequena condição. *Homo humilis, & abjectus, qui parentibus natus est humilibus.* Cic. He de teyto, que comprehende não só as grandes senhoras, mas até a gente de pequena condição. Carta de guia, pag. 27. verso.

CONDICIONADO, Condiçionado. Couisa bem condiçionada. Que está como convem, que esteja. *Res talis, qualem esse oportet.* Vid. Acondiçionado.

CONDICIONAL. Condiçional. Couisa, que se promete, ou se resolve com huma, ou mais condições. *Cui adjecta est conditio.* Proposição condicional. *Propositio conjuncta, ou connexa.* A resolução seja tambem Condiçional. Valconc. Noticias do Brasil, pag. 99.

CONDICIONALMENTE. Com certa condição. *Cum conditione, Adjecta conditione. Interposito certae legis adjuncto.*

CONDICIONATA. Condiçionata. Sciencia. (Termo Theologico) *Scientia interposita conditione definita.* Antes da previsão do peccado, em que só tinha amanhecido a luz da sciencia Condiçionata. Vieira. Tom. 2. 284.

CONDIGNO. Adequadamente digno, ou igual. Na Epist. 8. aos Romanos, vers. 18. aonde diz o Apostolo, *Non sunt condignae passiones, &c.* Lem alguns interpretes, *Non sunt aequales, & pares*

passiones. O adjectivo *condignus*, & o adverbio *condigne* são Latinos. Merce *condigna* a seus merecimentos. Marinho. Guerra do Alemtejo, pag. 11.

CONDIR. (Termo de Boticario) Derivase do Verbo Latino *Condire*, que val o mesmo, que *Temperar*, *confeycear*, & nas Boticas, *Condir*, he atar o medicamento em hum panno, & deitalo dentro no licôr, para elle se cozer.

CONDISCIPULA. Cõdiscipula. Moça, que aprende alguma arte, ou ciencia em companhia de outra. *Condiscipula*, *a. Fem. Mart.*

CONDISCIPULADO. Condiscipuládo. Companhia no aprender de baxo de hum Mestre. *Condiscipulatus*, *us. Justin.*

CONDISCIPULO. Condiscipulo. Moço, que estuda, & aprende em companhia de outro. *Condiscipulus*, *i. Masc. Cic.* Argumentaraõ os *Condiscipulos* todos pela ordem, que &c. Estat. da Univerfid. pag. 243.

CONDIZER huma cousa com outra. Ter a devida proporçãõ, ou semelhança. *Convenire*. Não condiz o fim com o principio. *Posterius priori non convenit. Cic.* Condiz, com o que acima dissemos. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 196.

CONDOERSE. Manifestar a alguẽm o sentimento, que se tem de alguma desgraça, que lhe tem acontecido. *Alicuius casum cum aliquo dolere. Alicui dolorem de aliã calamitate testari. Vid.* Pesames. Provocar a se Condoerem do caso miseravel. Barros. 1. Decad. fol. 47. col. 4.

E claraç Ninfas Cõdoeivos della Bellas, Camoens oda 3. Estanc. 15.

CONDOIDO. Compadecido. *Vid.* no seu lugar.

De ouvir o meo danno as rosas matu- (tinhas) *Condoidas* se cerraõ, se emmurhecem. Camoens, Ecloga 5. Estanc. 15.

CONDOM. Condõm. Cidade, & Bispado de França, na Provincia de Gascunha. *Condomum*, ou *Condomium*, *ij. Neut.* De Condom. *Condomensis*, ou *Condomiensis*, *is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CONDUCA, AM, Conduçaõ, ou Con-

ducaõ. O conduzir. O traz. r. Conduçaõ de gente de guerra. *Commeatus*, *us. Masc. Cas.*

- Fazer conduçoens de gente. *Conducere homines. Ex Casare.*

Tinha accrecetado o seu exercito cõ outra conduçaõ de gente, que viera nos seus navios. *Secundo commeatu copias auxerat. Cas.* Em outro lugar diz, *Allienus secundum commeatum in Africam mittit ad Casarem.* Quer dizer, Mandou Allieno para Africa o socorro de outra conduçaõ a Cesar. Não tinhamos usado antes deste tempo a Conducaõ dos terços militares. Epanaphor. Trag. pag. 180. As noticias, que tinha das Conduçoens, & apressos com grande comediamento. Jacinto Freire. pag. 87. (2. to.)

CONDUCENTE. Coufa, que serve, que he util, & conduz para alguma cousa. *V. Conduz. r.* Os dictames dos sabios Gentios *Conducentes* para o bom governo. Varella, Num. vocal, pag. 346.

CONDUCTA de gente. Conduçaõ. *Vid.* no seu lugar. Chegasse com seu campo, em que havia alguma *Conducta*, de Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 167. col. 1.

Conducta. (Termo da Universidade. He o nome, que se dá às cadeiras pequenas, que com os votos dos Lentes de cadeiras grandes, se daõ, para se entreterem os sogeitos grandes, que não tem lugar para alguma das mayores. O a que se faz huma conducta destas se chama *Conductario. Vid.* Estatutos da Universidade de Coimbra, pag. 145.

Conducta, tambem se chama qualquer receptaculo de agoa, que se guarda, para levar a qualquer uso.

CONDUCTARIO. Conductário. *V. Conducta.*

CONDUCTOR. Conductõr. Guia no caminho. *Dux, ducis. Masc. Horat. Dux itineris. Quint. Curt.* Arrimar a *Conducter*, he confessar-se cego. Varella, Num. vocal, pag. 338.

CONDUTO. Conduto. Qualquer mantimento, que não seja paõ; ou o manjar, que se come com o paõ. *Obsonium*, *ij. Neut.*

Neut. Plaut. Juven. Veja-se sobre a palavra Comprador a razão, porque se há de escrever *Obsonium*, & não *Opsonium*.

CONDUZIDO. Conduzido. Acompanhado por alguém no caminho. *Ductus*, ou *deductus*, a, um. *Cic.* Foy Theodorá *Conduzida* por seus pays a Constantinopla. Ribeir. Vida da Princ. Theod. pag. 23.

CONDUZIR. Conduzir. Guiar, a acompanhar. *Ducere. Terent. (co, xi, etum)* ou *deducere. Cic.* *Conduzia* o Conde de Nassau hum grosso con boy ao campo do Emperador. Ribeir. Histor. da Casa de Nemours. pag. 25.

Conduzir o rebanho. *Pecus agere Virgil.*

Conduzir. Aceitar. Conduzir alguém a preço certo para fazer alguma coisa. *Aliquem certâ mercede conducere ad aliquid. Ex Cic.* Plauto diz, *Nummo sum conductus.* Mulheres *Conduzidas* a preço, certo para acompanharem os defuntos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 486.

Conduzir. Servir. Ser util para alguma coisa. *Conducere alicui rei, ou ad aliquam rem.* Isto conduz ao bem da Republica. *Conducit hoc Reipublicæ rationibus. Cic.* Conduzem à vossa saúde. *Saluti tuæ conducunt. Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se pôde dizer. *Ad aliquam rem conducere.* Plauto diz, *In rem conducit.* Estas, representaçoens *Conduzem* a bom fim. Chagas. Obras Spirit. tom. 2. pag. 125.

CONEGA. Cónega. Na Igreja primitiva, assi como houve duas ordens distintas de Religiosos, a saber de Clerigos Conegos, & de Monjes, diferentes não só no nome, mas no habito, & na profissão; assi houve sempre duas ordens distintas de Religiosas; humas, que se chamavaõ *Virgens Clericaes*, ou *Conegas*; & outras *Virgens monacaes*, ou *Freiras*. Das Conegas Regrantes da Congregaçoõ Lateranense, em Italia, unida à Congregaçoõ Conimbricense de Portugal, & das Conegas inclusas, ou emparedadas, & outras, que se chamavaõ *Terceiras*, *Vid. Chronica de Coneg. Re-*
Tom. II.

gr. Liv. 12. cap. 2. 3. 4. & c. segunda parte.
+ **CONEGO,** Cónego, & Canonico, se derivaõ do Grego *Canon*, que val o mesmo, que *Regra*, porque os primeyros conegos, ou canonicos, de que na Historia Ecclesiastica, & nos Concilios se faz menção, com o nome de *Canonici*, eraõ clericos, que viviaõ com seus Bispos, guardando com regular observancia certo modo, & instituto de vida, com que se distinguiã dos outros clericos, que viviaõ sem esta regra, & livres destas obrigaçoens. Com a vida regular destes conegos, quiz Eusebio Bispo de Vercelli reformar o clero de Italia, pouco despois do anno de 362, que foy o tempo, em que veyo do Oriente taõ edificado dos Monges do Egypto, que para ter na sua Diocesi algum exemplo da perfeição Monastica, persuadio aos Clerigos da sua Igreja Cathedral, a que unissem com a vida clerical a obediencia regular, & outros Prelados em França, Hespanha, & outras partes da Christandade fizeraõ à imitação deste santo varaõ o mesmo. De outra antiquissima instituição deste genero de Conegos faz menção Gregorio Turonense, que diz, que Baldino, decimo sexto Arcebispo de Tours, instituyõ no tempo de Clotario primeyro deste nome Rey de França, instituirã na dita Cidade perto da sua Igreja Cathedral hum collegio de Conegos. E parece, que destes conegos, que viviaõ com observancia, & regra Monastica sahio a taõ celebre, & antiga ordem dos Conegos Regrantes, que sem enveja às mais naçoens floreceo, & ainda hoje florece em Portugal, aonde nas mais das sées antigas, como a de Lisboa, Lamego, Coimbra, Viseu, & c, viverã os Conegos regularmente. Vejaõ os curiosos a Historia Ecclesiastica do Lecenciado Gaspar Alvares de Loufada. Hoje a palavra *Conego* significa aquelle, que em Igreja Cathedral, ou em Collegiata possue alguma prebenda, *id est*, huma certa renda annexa aos que nella servem na celebraçoõ do officio Divino. Tambem há
Mmm 2 Conc-

Conegos Leygos, & Seculares admittidos *ad honorem* com o titulo, & privilegios de Conegos Ecclesiasticos. No Ceremonial Romano o Emperador he chamado Conego de S. Pedro. Os Reys de França são Conegos da Igreja de S. Hilario da Cidade de Poitiers. &c. Tambem houve antigamente Conegos, & Canonicas. Eraõ humas molheres, que professavaõ vida regular: Dellas falla S. Joaõ Chrisostomo em hum sermaõ, em que ensina, *Non decere Canonicas, id est, regulares foeminas, ut cum viris cohabitent.* Hoje se dá em algumas partes de Flandes, Lorena, & Alemanha o titulo de Conegas a humas molheres religiosas, que possuem humas prebendas, fundadas em certas Igrejas collegiaes. As Conegas de Mons, de Nivelles, & Remiremonte são as mais nomeadas. Conego. *Canonicus, i. Masc.* Na sua Epigraphica chama Boldonio ao Conego com circunlocução, *Vir ex Collegio Religiosorum, qui precibus horarijs in templo publicè fundendis sunt addicti.*

Conego Regrante, ou regular. *Canonicus Regularis. Canonicus vitae sanctioris legibus, ou regularis adstrictus. Vid. Conego.*

Conegos azuis. São os a que vulgarmente chamaõ neste Reyno Loyos, ou de S. Eloy. Guardaõ a mesma regra, & habito, que os de S. Jorge em Alga. Chamaõlhe *Azuis*, & em algumas partes *Celestinos*, pela côr azul, ou celeste de seu habito, que he Tunica, Murça, Barrete, & manto, tudo azul, de que dizem usavaõ os Clerigos Regrantes de S. Joaõ Evangelista, a quem tomaraõ por Pay, & protector os dous primeyros Fundadores D. Antonio Corario, & D. Gabriel Gondelmerio, que ambos eraõ clérigos, & Patricios Venezianos, & pelos annos de 1400. deraõ principio a esta Congregação no Mosteyro de S. Jorge de Alga, pequena Ilha do dito nome no mar Adriatico, & ambos foraõ despois Cardeaes. *Vid. Loyos.*

CONESIA, Conesia, ou Canonicato. Officio, & dignidade de Conego. *Cano-*

nici munus, eris. Neut. Canonicatus, us. Masc. he usado.

Conesia. Beneficio, ou rendas da Conesia. *Fructus, quos Canonicus percipit quotannis. Annuus, quos Canonicus propter officium percipit, redditus.*

CONEXAM. Conexaõ. *V. Connexaõ.*

CONFEDERAC,AM. Confederação. Uniaõ de Princepes, ou Estados, para se valerem huns dos outros contra os seus inimigos. *Fœdus, eris. Neut. Societas, atis. Fem. Confirmata fœdere societas. Vid. Liga.* Onde há nova occasiõ de interesse, não há Confederação, que dure. *Vieira. Tom. 4. pag. 402.* Buscavaõ na Confederação o interesse. *Varella, Num. vocal, pag. 471.*

CONFEDERADO. Confederado. Aliado. Povos confederados. *Socij, ou fœderati, ou amicitia, & fœdere conjuncti. Cic. Confederados estavaõ os Israelitas cõ os Babylonios. Vieira. Tom. 4. pag. 402.*

CONFEDERARSE com alguma nação. *Fœdus facere, ou icere, ou ferire cum aliquâ gente. Cic. ou alicui populo fœdere jungi, ou fœdus cum aliquo populo jungere. Tit. Liv.*

CONFEIC,AM. Confeição. Medicamento composto de varias drogas medicinaes. *Medica compositio, ou sómente Compositio, onis. Cels.* Confeição de Jacintos. *Hyacinthina compositio. Hyacinthinum pharmacum.* Confeição de Alchermis. *Compositio Kermesina.* Achaõse nas boticas alguns remedios de grande virtude contra a peste, como he a Confeição de Alchermis. *Luz da Medic. pag. 410.*

Confeição. A acção de fazer hum medicamento. *Medicamenti compositio, onis. Fem. Medicamenti confectura.* Esta ultima palavra he de Plinio, em hũ sentido, como este.

CONFEIC,OADO. Confeiçãoado, ou conficionado. Coufa, em que se tem misturado alguma droga. *Medicatus, ou conditus, a, um.*

CONFEIC,OADO. Fazer mezinhas cõ drogas. *Medicamenta, vel compositiones ex aliquâ materia conficere.*

Confeiçãoar. Temperar alguma cousa com drogas. *Aliquid medicare, ou condire.* No livro 6. das Eneidas diz Virgilic.

Melle soporatum, & medicatis frugibus
(offam.)

CONFETARIA. Confeitaria. Lugar, aonde se fazem, ou se vendem doces. *Locus, in quo fructus, flores, & alia saccharo condiuntur, vel in quo poma, & alia saccharo condita venduntur.* Chamaõlhe alguns. *Forum dulciarium.* Mas ainda que se ache em Marcial, *Dulciarius Pistor,* duvidaõ os Criticos, que se ache nos Antigos o adjectivo *Dulciarius, a, um.*

CONFETEIRO. Aquelle, cujo officio he fazer, & vender doces. *Qui poma, & alia saccharo condit, vel saccharo condita vendit.* Lampridio na vida de Helio-gabalo usa do substantivo *Dulciarius, ij. Dulcarios habuit* (diz este Author) *qui de dulcibus exhiberent, quæcunque coqui de diversis eduljis exhibuissent.*

CONFETITOS de erva doce. *Anisum durato saccharo circumtectum.* Os que neste lugar poem os adjectivos *saccharatus, & sacchareus,* nem Grego, nem Latino fallaõ. E os que para significar confeitos usaõ de *Turunda, pastillus, Citarus, strobilus, &c.* nãõ fallaõ com propriedade. *Tragemata,* alem de ser huma palavra puramente Grega, significa o mesmo, que *Bellaria,* que quer dizer tudo, o que se poem na mesa por sobre-mesa.

CONFERENCIA. Pratica de varias pessoas sobre alguma materia. *Colloquium, ij. Neut. Collucutio, onis. Fem.*

Entrar em conferencia. *Ad colloquium venire. Cic.*

Conferencia Academica. *Academica disceptatio, onis.* Torna a pedir Conferencia, & disputas publicas. Histor. da Ordem de S. Doming. pag. 5. verso.

CONFERENTE. Hum dos que assiste numa conferencia. *De aliquã re cum aliquo colloquens.*

Conferente. Adjectivo. Util, proveitoso, cousa que ajuda. Neste sentido

derivase de *Confero.* *Comædia* diz Quiniliano *multum ad eloquentiam confert.* Nãõ sãõ os lugares *Conferentes,* & capazes para por elles se evacuar todo o enchimento. Madeira, 2. parte, 129. col. 2.

CONFERIDO. Conferido. Dado a alguem. Beneficio Ecclesiastico conferido. *Beneficij Ecclesiastici jus in aliquem collatum.*

CONFERIR com alguem hum negocio, huma materia. *Aliquid cum aliquo communicare. De aliquã re cum aliquo colloqui. Cic.* Se o negocio o pedir conferiremos juntamente. *Si quid rei feret, totam inter nos conferemus. Cic. Conferio,* com el-Rey os negocios. Portug. Restaur. part. 1. 29. Observaõ para escrever, & *Cóferem* para imprimir. Varella, Num. vocal, pag. 364.

Conferir hum beneficio Ecclesiastico. *Jus Ecclesiastici beneficij in aliquem conferre, ou alicui attribuere.* De nenhum modo *Conferissem* beneficio curado em ministro, que nãõ fosse idoneo. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 47. col. 3.

Conterir. Confrontar, como quando se contere a copia com o original. Qualquer livro depois de impresso, torna ao Santo Officio, & à Mesa do Dezenbargo, para se conterir. *Conferre aliquid alicui rei, ou cum aliquã re. Cic.* Se se há de conferir com o original. *Si conferendum exemplum est. Terent.*

CONFESSADO, Confessãdo, Como quando se diz, fullano he meu confessãdo, costuma confessarse commigo. *Sua mihi peccata confessione solet aperire, retere, exponere. Ei confitenti dare operam joleo. Me utitur sue confessionis ministro. &c.*

Confessãdo, em phrase proverbial. Peccado confessãdo, he meyo perdoado.

CONFESSAR. Dizer a verdade de alguma cousa, que se sabe. *Aliquid fatēri. (teor, fassus sum) ou confiteri. (teor, fessus sum) Cic.*

Confessar hum delito. *Delictum, ou de delicto confiteri. Cic.* Confessando o seu erro, confirmou a authoridade dos Auspicios. *Auspicioꝝ auctoritatem confessione*

feffione errati sui comprobavit. Cic.

Obrigar a alguém, a que confesse o crime, que cometeo. *Extorquere ab aliquo, ut scelus fateatur. Cic.*

Com os tratos, que lhe deraõ, fizeraõlhe confessar, que tivera tençaõ de cometer este crime. *Illi tormentis expressa confessio est cogitati facinoris.* Esta fraze he imitaca de Tito Livio.

Como me obrigaraõ a confessar a verdade. *Cum extorta mihi veritas esset. Cic.*

Confesso, que lhe quero bem. *Ego me amare hanc fateor. Terent.*

Confessar. Ouvir de confissaõ. *Aliquem confitentem audire. Alicujus confessionem excipere. Alicui confitenti aures præbere, ou commodare.*

Confessarfe. Dizer a hum Sacerdote os seus peccados. *Sacerdoti sua peccata patefacere, ou aperire. Animum peccatorum sordibus eluere. Confessionis sacramento animum perpurgare. Conscientiæ vulnera, & labe sacerdoti patefacere. Peccatorum sordes sacramento confessionis expiare. Salutari peccatorum confessione perpurgare. Vitæ noxas confessione delere. Conscientiæ maculas, ou animi sordes confessione abstergere, ou eluere. Per confessionis sacramentum exonerare conscientiam. Confessione ritè faciendâ conscientie onus ponere, deponere.*

CONFESSIÃO. Confessionário. O lugar, em que se assenta o Sacerdote para ouvir de confissaõ. *Confessarij sedes. Sacrum pœnitentiæ tribunal.*

CONFESSO. Conféffo. Aquelle, que rem confessado o seu delito. *Qui delictum confessus est.* Quantos se veraõ alli, Confessos, & negativos. Vieira. Tom. 1. 465.

CONFESSOR. O Sacerdote, que tem faculdade para ouvir de confissaõ. *Confessarius, ij. Masc.* he palavra, de que os Ecclesiasticos usaõ. *Qui confitentes audit. Qui peccata confitentibus aurem præbet. Sacramenti pœnitentiæ administer.*

Elle he confessor del-Rey. *Est Regi à sacris confessionibus. Regi confitenti, aures commodat. Illo Rex ad sacras confes-*

nes utitur. Illum Rex suæ conscientiæ judicem habet. El-Rey o mandou vir para seu confessor. *Illum Rex pro suæ conscientiæ arbitro vocavit.*

Confessor. Na Jerarchia Ecclesiastica tem este titulo muytos sentidos. *Antigamente Confessor* em Latim significava o mesmo que *Martyr*, porque esta palavra *Martyr* quer dizer (segundo alguns interpretes) *Confitens*; & assi S. Ambrosio, lib. 2. ad Imperator. Por *Confessor* entende aquelle, que no meyo dos tormentos acabou a vida, confessando a fé de Christo. Em S. Cypriano *De Simpl. Prelat. Serm. de laps. 5.* tomase *Confessor* por aquelle, que chamado dos juizes confessava publicamente, que era christaõ, & se bem padecia alguns tormentos, naõ morria nelles, & dahi a algum tempo acabava quiétamente a vida. Na oraçaõ de sexta feyra de Paixaõ, aonde diz, *Acolythis, Exorcistis, Lectoribus, Ostiarijs, Confessoribus,* nesta ultima palavra *Confessor* quer dizer *Cantor*, porque (segundo Menardo em varios lugares da Sagrada Escritura, *Confiteri* val o mesmo, que *cantar os louvores de Deos.* Hoje na Igreja Catholica Romana chamase *Confessor* o varaõ, que despois de huma vida, & morte santa, tem lugar no Cathalogo dos Santos. No Concilio Toletano 4. Santo Leicadio he chamado *Confessor.* No 1. Tomo de Janeyro do *Acta Sanctorum de Bolland,* pag. 84. col. 1. acharás as mesmas noçoens desta palavra com outras particularidades.

CONFIADAMENTE. Com atrevimẽto. *Audacter. Liberè. Cic.*

Confiadamente. Com firme esperança. *Cum fiducia.* Naõ se atrevera a esperar pela morte *Confiadamente.* Vieira. Tom. 1. pag. 1092.

Confiadamente. Com resoluçaõ. Sem receyo. *Fidenter, & confidenter. Cic. Haud dubitanter. Asin. Poll. ad Cicer.*

CONFIADO. Confiado. Presumido de si. *Audax, acis. Omn. gen. Confidens, tis. Omn. gen. Ad audendum projectus, a, um.* Ser confiado no fallar. *Audacter, & liberè loqui. Cic.*

Que o Orador se mostre confiado. *Fiduciam præ se ferat Orator. Cic.*

Naõ sou eu taõ confiado, que &c. *Mihi non sumo tantum, neque arrego, ut &c. Cic.*

Homem confiado. Sem medo, sem receyo. *Animi securi homo. Cic.*

Confiado. Que naõ tem respeito. *Insolens, tis. Omn. gen. Protervus, a, um. Petulã, tis. Omn. gen. Procax, acis. Omn. gener.* Fazerse muyto confiado. *Inolescere, (sco, scis. Sem preterito).* Este verbo he de Tiron, que sendo escravo de Cicero, teve delle carta de alforria.

CONFIANC, A. Animo, valor, resoluçãõ. *Fidēs animus, Masc. Fidētia, e. Fem. Cic.*

Obrar com confiança. *Fidenter agere. Cic.*

Confiança no fallar. *Loquendi libertas, atis. Fem. Cic.*

Fallo com mayor confiança agora, q̃ entrou Catulo a ouvirme. *Eo loquor confidentius, quod Catulus auditor accessit. Cic.*

Se for necessario terá confiança, para se offerecer à morte. *Fidenti animo, si res ita feret, graditur ad mortem. Cic.*

Confiança, com que fico socegado, sem receyo de cousa alguma. *Securitas, atis, Fem.* Aquelle, que tem com razaõ, ou sem razaõ esta confiança. *Securus, a, um. Cic.*

Tivestes vos confiança para me pedir isto. *Ausus est hoc me rogare. Cic.*

Tomei a confiança de escrevervos. *Sumpsit hoc mihi, ut ad te scriberem. Cic.*

Naõ estando ainda em idade, em que eu tivesse confiança, para apparecer em hum lugar taõ autorizado, imaginei, que &c. *Cum per aetatem nondum hujus loci auctoritatem contingere auderem, putavi, &c. Cic.*

Confiança. Firme esperança. *Fiducia, e. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Firma animi confisio*, huma grande confiança. Dizia elle, que naõ fazia cousa alguma, se naõ com a confiança, que tinha na vossa protecçãõ. *Ea, quæ faciebat, tuâ se fiducia facere; dicebat. Cic.* Nenhum dos Compli-

ões se escondo, nem fugio, taõ grande foy a confiança, que elles tiverãõ na virtude, & na palavra de Theodoro. *Cosciorum nemo aut latuit, aut fugit, tantum illis in virtute, ac fide Theodori fiducia fuit. Tit. Liv.*

Confiança demaliada, que huma pessoa poem em si. *Confidentia, e. Fem. Cic.* *Nimia sui fiducia. Tit. Liv.* Põr a sua confiança em alguma cousa. *Alicui rei, ou aliquã re confidere. Cic. Ut etiam accusarer ab eo, quod parum constantie sue confiderem. Cic.* *Quis enim poterit aut corporis firmitate, aut fortune stabilitate confidere. Cic. Vid. Fiarfe, & Fiado.*

Confiança. Amizade, & familiaridade com alguem taõ grande, que fiamos delle todos os nossos segredos. *Summa animorum conjunctio, onis. Fem. Cic.* *Summa cum aliquo rerum omnium communicatio, onis.* Fallar a alguem com confiança. *Cum aliquo familiariter, & amicè colloqui. Cic.*

Fazer confiança de alguem. *V. Confiar em alguem. Vid. Fiarfe de alguem.* A Confiança, que fizer do meu moço, será segundo a opiniaõ, que delle tenho. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 91.

CONFIAR em alguem. Fazer confiança delle. Ter confiança nelle. *Alicui confidere. Cic. (do, fijos, sum.)*

Confiar de alguem huma cousa, entregandolha. *Aliquid alicui credere. Cic.* ou *concredere. (do, didi, ditum)* Confiou de mim o seu thesouro. *Mihi credidit thesaurum. Plaut.* Do nescio naõ posso Confiar num recado as minhas razoens. Lobo Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 92.

Confiar na bondade da sua cousa. *Cause sue confidere. Acon. Pedian.*

El-Rey Pharnaces confiando mais nas nossas discordias, que nas suas proprias forças, cahio sobre Cappadocia com hum poderoso exercito. *Rex Pharnaces magis discordie nostræ fiducia, quam virtutis suæ, infesto in Cappadociam agmine ruebat. Flor.*

CONFICIONAR. *V. Confeiçãoar.*

CONFIDENTE. Aquelle, com quem se tem toda a confiança, & com o qual se communição todos os negocios, se gre-

gredos, &c. *Qui alicujus concilij intimus est*, ou *intima*, se for molher. Na Epist. 16. do 1. livro a Attico, exprime Cicero huma pessoa de muyta confiança por todos estes modos, que se seguem. *Nihil mihi nunc scito tam deesse, quam hominem eum, quocum omnia, quæ me curâ aliquâ afficiunt, unâ communicem, qui me amet, qui sapiat, quicum ego colloquar, nihil fingam, nihil dissimulem, nihil obtegam; & pouco mais abaxo. Tu autem, qui sapissimè curam, & anorem animi mei sermone, & consilio levasti tuo; qui mihi in publicâ re socius, & in privatis omnibus conscius, & omnium meorum sermonum, & consiliorum particeps esse soles, ubinam es?* E despois de algumas regras continua, dizendo; *Reperire neminem possumus, quocum joci liberè, aut suspirare familiariter possumus.* Com o mesmo Cicero no liv. 2. de Finib. poderás dizer: *Quicum joca, seria, ut dicitur, quicum arcana, quicum occulta omnia, entendendose, ou exprimendose Communia sunt, ou communicari solent.* De entremetido, se fez *Confidente* do Principe. Mon. Lufit. tom. 7. pag. 103. Hum meu *Confidente*. Vicira, tom. 2. 114. col. 2.

CONFINAR, se diz de lugares, ou povos, que estaõ nos confins de outros. Estes povos confinaõ com a Etiopia. *Hi populi proximi sunt. Æthiopum.* Quint. Curt. Flandes confina com França. *Flãdria confinis est Gallia.* Cic. Por onde, Confinaõ os Pacavás com as terras de Narsinga. Lucena vida do S. Xaxier. fol. 529. col. 2.

CONFINS. Confins. Extremidade de huma terra contingua com outra. *Confinium, ij. Neut. Tit. Liv. Confina, orum,* ou *ium. Neut. Plur.* Cicero no dativo diz, *Confinijs*, Seneca Philosopho diz, *Confinibus.* Vid. Fronteira.

CONFIRMAC, AM. Confirmação. A acção de confirmar alguma cousa, ou nova prova, ou mayor certeza de alguma cousa. *Confirmatio, õnis. Fem. Cic.*

Confirmação. (Termo da Rhetorica) Fazse a confirmação, quando com novas provas, & razoens authorizamos, &

esforçamos, o que dizemos. *Confirmatio est, per quam argumentando nostræ causæ fidem, & authoritatem, & firmamentum adjungit Oratio. Cic.*

Confirmação. (Termo da Igrej.) O Sacramento da Confirmação. Chamase assi, porque confirma o christão, que o recebe, & lhe dá fortaleza para confessar a fé de Christo. O ministro deste Sacramento he o Bispo, & se costuma dar aos meninos bautizados, quando já tem sete annos, ungingolhe a testa com o Santo crisma. *Confirmationis sacramentum, ti. Neut.* Dar a alguem o sacramento da Confirmação. *Alicui sacramentum Confirmationis impertiri.* Sacro Confirmaçãois Oleo aliquem unungere. Morreo despois de receber o sacramento da Confirmação. *Sacro unctus oleo diem clausit.* Em a Confirmação não há de haver, mais que hum padrinho, quer seja homem, quer molher. Promptuar. moral. 205.

CONFIRMADO. Confirmado. *Firmatus, a, um. Cic.* He huma velha opiniao, confirmada com o parecer de todas as naçoens. *Vetus opinio, & omnium gentium firmata consensu. Cic.*

CONFIRMAR. Confirmar. Provar de novo, ou com mayor certeza. *Aliquid confirmare, ou firmare. (o, avi, atum.)*

Para confirmar novas tão alegres fez lançar aneis de ouro na entrada do pateo. *Ad fidem tam letarum rerum, effundere in vestibulo curia jussit annulos aureos. Tit. Liv.*

Despois disto confirmou o seu discurso com hum edicto, pelo qual se prohibia a todo o genero de pessoas, que atassem, ou encerrassem hum cidadão Romano. *Concioni deinde addidit fidem, quo edixit, nequis civem Romanum vinctum, aut clausum teneret. Tit. Liv.*

Confirmar a liberdade dos seus Cidadãos. *Libertatem civibus stabilire. Cic.*

Confirmar. Approvar, & authorizar alguma cousa. *Aliquid approbare, ou ratum habere. Cic.* Confirmar alguma cousa com a sua authoridade. *Aliquid auctoritate sua roborare. Cic.*

Confirmatio. Confirmação na opinião, que tinhaõ. *Obfirmarunt animum in opinione conceptâ.*

CONFIRMATIVO Confirmativo. Coula, que serve de confirmação. Coula, que confirma. Edicto confirmativo. *Edictum, quo aliquid confirmatur.*

Prova confirmativa. *Confirmatio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCAC,AM Confiscação dos bens. A acção de confiscar os bens de alguém. *Bonorum alicujus fisco addictio, onis.* No liv. 3. cap. 9. diz Fioro em huma palavra *Confiscatio, onis. Fem.*

Confiscação da metade dos bens, ou de todos os bens. *Sectio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCADO. Confiscado. Adjudicado ao Fisco. *In publicum addictus, ou confiscatus, a, um. Vid. Confiscar.*

Os bens confiscados. *Sectio, onis. Fem. Tacit.* (veja-se no Thesouro de Faber na explicação da palavra *Sectio*, a razão, porque *Sectio* significava confiscação, & bens confiscados.)

A todos aquelles, que foraõ chamados do seu desterro, concedeo a metade dos bens, que lhe haviaõ confiscado. *Reliquias sectionum revocatis ab exilio concessit. Tacit.*

Aquelle, que compra em leilão bens confiscados. *Señtor, is. Masc. Cic.* A mulher, que faz o mesmo. *Señtrix, icis. Plin. Hist.*

Saude confiscada. *Valetudo infirmissima, perdita. Cic. Valetudo profligata.* Corpo confiscado. *Corpus senio, aut morbis confectum.*

CONFISCAR. Confiscar. Ajudicar ao Fisco. No modo de fallar dos Authores, que vivião no tempo, em que ainda subsistia a República Romana; Confiscar bens, he o mesmo, que adjudicalos à República. *Alicujus bona in publicum addicere.* Por este modo falla Cesar no liv. 2. da guerra civil, *Qui verba, atque orationem adversus Rempublicam habuissent, eorum bona in publicum addicebat.* Confiscava os bens à quelles, que tinhaõ fallado contra a República. Na Filippica 2. diz Cicero, *Bona ejus censuit pu-*

Tom. II.

blicè possidenda. Foy de parecer, que os seus bens (a saber de Dolabella) fossem confiscados, ou por outro modo de fallar entregues à Republica, para ella os possuir. Mas despois, que os Romanos tiverão Emperadores, & que se começou a chamar os bens proprios do Principe, *Fiscus*, como o mostraõ as palavras de Seneca no liv. 7. dos beneficios, cap. 6. *Cæsar omnia habet, fiscus ejus privata tantum, ac sua &c.* Ou os bens proprios do principe eraõ chamados o thesouro publico, se queremos dar credito a Asconio Pediano, que sobre a 2. Oração contra Verres, diz, *Pro publico thesauro ærarij dicitur fiscus*, posto que Plinio Junior no panegirico de Trajano distingue manifestamente *Fiscus* de *Ærarium*, entendendo por *Fiscus* o thesouro deste Emperador, & por *Ærarium*, o thesouro publico. Despois d'aquelle tempo (como eu dizia) formouse o verbo *Confiscare*, que se acha em Asconio, conforme a edição de João Luis Tiletano, no anno de MDCXXXVI, em Suetonio em varios lugares, como na vida de Domiciano, cap. 9. aonde diz, *Confiscabantur alienissima hereditates*, & na de Caligula, cap. 41. *Cum prætereuntes duos equites Romanos locupletes sine mora corripere, confiscarique jussisset.* &c. Tambem usaõ os Jurisconsultos antigos do verbo *committere* neste sentido. Ser confiscado. *In commissum, ou in commissi causam cadere, ou incidere. Paul. Jurisconsult.* Devem ser confiscadas as mercancias, q̄ não foraõ declaradas nas Aduanas. *Pænna commissi est, cum quis Portitoribus suas merces non est professus. Ulpian.*

CONFISSAM Confissão de qualquer coula, que seja. *Confessio, onis. Fem. Cic.*

Confissão de peccados a hum sacerdote. *Peccatorum confessio, onis. Conscientiæ per sacram confessionem per purgatio.* Usaõ alguns da palavra *Exhomologesis*, que he puramente Grega.

Ouvir de confissão. *Vid. Confessar.*

Confissão geral de todos os peccados da vida passada. *Totius antea vitæ confessio. Peccatorum per totam vitam ad-*

Nnn

missor

mifforum confeffio. Fazet huma confiffão geral. *Totius vitæ noxas iuxta confeffione expiare.*

Confiffõens. Segundo a Ordenação do Reyno livro 1. Tit. 62. §. 41. São os lugares onde estão os corpos dos Martyres, ita Pegas Tom. 4. a dita Orden. num. 6. O P. Bento Per. no feu Elucidario, in Appendice, num. 1989. onde tambem diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia esta palavra *Confiffõens*, do Salario, que o Testador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confeffionibus*; & que outros entendiaõ do administrador de alguma capella, *cui institutor injunxit ut sua crimina præfixis diebus expiasset sacramento confeffionis*; outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança de suas dividas, em que as cõfessavaõ, despois morrendo *ab intestato*, os successores estavaõ obrigados a cõprir aquellas confiffõens. *Ita Pereyra. supra.* Eu com licença de tão grandes Doutores, entendo, que os ditos lugares, em que estavaõ os corpos dos Martyres se chamavaõ *Confiffõens*, & em Latim *Confeffiones*, porque antigamente a palavra *Confessor* em Latim, significava o mesmo, que *Martyr*. *Vid. Supra*, o que digo na explicação da palavra *Confessor*. Mas he de advertir, que no lugar allegado falla a Ordenação em obras Pias, & não em lugares, onde estão corpos de Martyres.

Confiffõens. Por esta palavra antigamente entendo a Igreja os lugares, em que estavaõ os corpos dos Martyres, porque a palavra *Confessor* em Latim significava o mesmo que *Martyr*. *Vid. Supra*, na explicação da palavra *Confessor*. No Tomo 4. a Ordenação do Reyno, num. 6. Segue Pegas a dita interpretação, dizendo, que *Confiffõens* são os lugares, aonde estão os corpos dos Martyres. Resta a saber, o que entende a dita Ordenação, Livro 1. Tit. 62. paragr. 41. aonde diz *Cumprir Confiffõens*. O P. Bento Pereira no feu Elucidario, *In Appendice*, num. 1989. diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia este modo de

fallar do Salario, que o Testador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confeffionibus*, & que outros entendiaõ do administrador de alguma capella, *Cui institutor injunxit, ut sua crimina præfixis diebus expiaret sacramento confeffionis*. Outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança de suas dividas, em que as confessaraõ, despois morrendo *ab intestato*, os successores estavaõ obrigados a cumprir aquellas confiffõens.

CONFLICTO, ou Conflito. Peleja, Combate. *Conflictus*, ús. *Mase. Cic. Foy*, horrivel, o *Conflito*. Queirós. *Vida do Irm. Bafto. pag. 291. col. 2.*

Sendo em *Conflito* acerbo

Delle assaltado junto ao patto Nilo. *Malac. Conquist. liv. 9. out. 23.*

CONFORMACÃO, AM. Conformação. O modo, com que huma cousa está formada. A fórma, que tem as partes, de que huma cousa está compoita. *Conformatio*, ou *Constructio, onis. Fem. Cic. Se*, considerares a semelhança, & *Conformação* de huns, & outros. *Alma Instr. Tom. 2. pag. 416.* Falla o Author em *Aves*, & *peyxes*.

Conformação. Conformidade. *Vid.* no feu lugar.

CONFORMAR a sua vontade com a de Deos, ou conformarse com a vontade de Deos. *Totum se ad Dei optimi maximi voluntatem, nutumque convertere. (to, ti, sum). Ad Divinam voluntatem se fingere, & accommodare. (fingo, xi, fitum.)*

Conformarse com o tempo. *Servire tempori. Cedere tempori. Cic.*

Conformarse. Concordar por sympathia de vontades, ou por semelhança de costumes, ou outras razõens politicas moraes, &c. Não se conformaõ as suas naturezas, os seus genios &c. *Naturis differunt. Cic.* Admiravelmente se conformaõ os nossos genios, & costumes. *Nostri mores, indolesque mirifice congruunt.* As mulheres se conformaõ melhor entre si. *Congruit mulier mulieri magis Terent.*

Conformarse, fazendo, dissimulando, accommodando. Rico he aquelle, que

que com a sua pobreza se conforma. *Cui cum paupertate convenit, dives est. Senec. Phil.* Não se pode conformar com estar só. *Solitudinis impatiens est.* Ninguem melhora, que elle se sabe conformar com huma tão grande diversidade de costumes. *Est unus accommodatus ad tantam morum varietatem. Cic.* Conformava-se com este costume pela sua propria inclinação natural. *Suapte genio congruebāt in eum morem. Cic.*

CONFORME na semelhança. Ninguem no mundo tem opinioens tão conformes às minhas. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus. Cic.* Achou se, que as cartas, que se lerao no Senado, não erao conformes ao discurso de Turnio. *Littera recitata in senatu nequaquam consentire cum oratione Turnij vixit. Cic.* A sua morte foy conforme a sua vida. *Ejus mors consentanea vita fuit. Cic.* O discurso, que elle me fez, era conforme às vossas cartas. *Valde ejus sermo de Publio cum tuis litteris congruebat. Cic.* Tambem se pôde dizer *Congruens erat.*

Conforme Adverbio. Segundo. *Congruenter, convenienter. &c.* Viver conforme a natureza. *Natura convenienter, congruenterque vivere. Cic. Secundum naturam vivere. Id.* Viver conforme às maximas da Philosophia. *Ex preceptis Philosophiae vitam agere. Cic.*

Conforme Segundo. Conforme o que Cesar tinha ordenado. *Secundum Caesaris decreta. Cic.*

Compor conforme os preceitos da arte. *Ex arte scribere. Cic.*

Conforme a commua opiniaõ dos homens. *Ex communi hominum opinione. Cic.*

Não houve pessoa, que naquella tormenta não me acudisse conforme as suas forças. *Nemo fuit, qui non me pro suis opibus in illa tempestate defenderit. Cic.*

Governase muyto bem a República conforme as leys. *Ex legibus optime Respublica administratur. Cic.*

Governasse conforme o tempo, & a occasiaõ. *Consilium pro tempore, & pro re*

Tom. II.

capere. Cæs.

Conforme a couza o pede. *Prout res postulat. Cic.*

Conforme os poderes de cada qual. *Cujusque facultatibus. Columel.*

Falla cada qual conforme, o que entende, & conforme, o que sente. *Pro suo quisque sensu, ac dolore loquitur. Cic.*

Fallei nisto brevemente, conforme o meu costume. *Ea de re, pro mea consuetudine, breviter dixi. Cic.*

Conforme o meu parecer. Conforme o vosso parecer, &c. *Mea sententiā, tuā sententiā, &c. Cic.*

Toma sentido em segundar as minhas palavras com as tuas, conforme o caso o pedir. *Tu ut subservias orationi, utcumque opus, verbis, vide. Terent.*

Dar a cada hum conforme o seu merecimento. *Pro dignitate cuique tribuere. Cic.*

Não farei couza alguma, se não conforme o teu parecer. *Nihil faciam nisi de sententiā tuā. Cic. Vid. Segundo.*

CONFORMEMENTE. Com conformidade de vontades. *Uno consensu. Cic. Uno animo. Terent.*

CONFORMIDADE. Semelhança, ou proporção de huma couza com outra, *Convenientia, æ. Fem. Suet.*

Esta maxima, ou esta regra terá muyta conformidade com a opiniaõ, & com a doutrina dos Estoicos. *Erit hæc formula stoicorum rationi, disciplinæque maxime consentanea. Cic.*

Conformidade da sua vontade com a de Deos. *Voluntatis sue cum divinâ consensio, onis. Fem.* Toda a felicidade consiste na conformidade da nossa vontade com a divina. *Felicitas in accommodatione, ou compositione voluntatis nostræ ad divinam sita est.*

CONFORTAR. Dar forças (fallando-se em certas ervas, & drogas, que tem virtude de confortar o estomago, o cerebro, &c.) *Corroborare. Plin. Hist. (o, avi, atum.)*

Confortar. (No sentido moral) *Vid. Animar. Vid. Consolar.*

Com suaves razoes brando o *Conforta*

Ea darlhe parte de seu mal o exorta. Malaca Conquist. liv. 22. out. 7.

CONFORTATIVO Confortativo remedio. Que tem a virtude de confortar. *Corroborandi vim habens. Corroborās. antis. Omn. gen. Quod vires dat, quod vires addit, &c.* Porque he Confortativo, & digestivo. &c. Recop. da Cirurg. pag. 2.

CONFORTO. Coufa, que anima, que conforta, que alivia. *Vid. Alivio. Vid. Consolação.* He *Conforto*, com que o coraçãõ está em si. Brachilog. de Princ. pag. 197. Receber o S. Viatico, por *Conforto* d'aquella ultima jornada. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 530.

CONFRÁDE. Confráde. Aquelle, que he da mesma confraria, que outro. *Sodalis, is. Masc.* El-Rey D. Sebastiaõ accõpanhava, como *Confrade* o Santissimo Sacramento aos enfermos. Varella, num. vocal, pag. 535.

CONFRAGOSO. He palavra Latina que val o mesmo, que duro, aspero, difficultoso, escabroso. Chama Quintiliano *Versus confragosi* a huns versos cheos de elisoens, & como taes, duros de pronunciar. Esta pronunciação de nenhuma maneira he aspera, nem *Confragosa*. Duarte Nunes, Origem da Ling. Portug. 132.

CONFRARIA. Confraria. Irmandade. Ajuntamento de varias pessoas para exercicios espirituaes. *Sacra sodalitas, atis. Fem. Sacrum sodalitiun, ij. Neut.*

Fazer huma confraria. *Sacram sodalitatem instituire, ou constituere.*

CONFRATERNIDADE. Irmandade, ou uniaõ, & amor fraterno. *Vid. nos seus lugares.* Em offensa da *Confraternidade* de espiritual, que entre aquellas duas naçoens se contrahia. Epanaphor de D. Franc. Man. pag. 540.

CONFRONTAC, AM. Confrontaçãõ. A açãõ de confrontar humas coufas com as outras. *Diversarum rerum inter se collatio, ou contentio, ou comparatio, onis.* Com a *Confrontaçãõ* de seus naci-mentos. Cunha. Bispos de Braga. pag. 110.

Confrontaçãõ de testemunhas. *Testi-*

um cum reo compositio, onis. Fem.

CONFRONTAR varias coufas humas com outras. *Diversas res inter se conferre, ou contendere. Cic.*

Confrontar o treslado de huma carta com o original. *Exscripta cum archetypo conferre. (fero, contuli, collatum) Descripta, ou exscripta exempla ex archetypo recognoscere. Scripti fidem ad rationem archetypi expendere. (do, di, sum.)*

Confrontar as testemunhas com o accusado. *Testes cum reo componere. Testes, & reum inter se committere. Reo testes opponere.*

Chamaraõ a *Epicaris*, que confrontada com o seu acusador, facilmente se defendeo contra elle, porque lhe faltavaõ testemunhas, a que se acostasse. *Accita Epicaris, & cum indice composita, nullis testibus facile confutavit inmixum. Tacit.*

CONFUNDIR. Misturar desordenadamente humas coufas com outras. *Diversas res confundere. Cic. (do, confudi, fufum)* Confundiraõ todas as coufas. *Omnia promiscuerunt. Cic.*

Confundireis o direyto do accusador com o das testemunhas. *Jus accusatoris cum jure testimonij commiscebis. Cic.*

Que? n'nhuma dedicatoria não se cõsidera, quem he, o que dedica, o a que se dedica, & o modo de dedicar? *Queres tu confundir todas estas coufas de maneyra, que qualquer possa dedicar, o que quizer, & como quizer? Quia? in dedicatione nonne & quis dicet, & quid, & quomodo quaritur? An tu hac ita confundis, & perturbas, ut quicumque velit, quomodo velit, possit dedicare? Cic.*

Confundir, convencendo, & envergõnhando a alguem. *Alicui pudorem incutere. Horat. Alicui rubores elicere. Cic. Aliquem pudore suffundere, ou verecundia percellere.* Elle me confundio de maneyra, que não soube responderlhe. *Me sic animo pertubavit, ita me perculit, ut quid contra responderem, non habuerim.*

CONFUSAMENTE. *Confuse. Cic. Perturbato ordine. Cic.*

CONFUSAM. Confusão. Má ordem em qualquer cousa. *Confusio, onis. Fem. Cic.*

Em que confusão de negocios estamos nós? *Quantâ in perturbatione rerum versamur? Cic.*

Ella: então poz tudo em huma horri-vel desordem, & confusão, derrubando tudo, o que topava, como se dera cõtra inimigos. *Tunc omnia circa, quasi hostilia gravi timere permiscuit. Flor.* (talla da nãy de hum elefante moço, ferido.)

Confusão. Vergonha. Pejo. *Puder, is. Mase. Cic.* Causar confusão a alguém. *Alicui pudorem incutere. Herat.* Digo isto com minha confusão. *Pudet hoc dicere. Non sine pudore hoc dico.*

Rosto, em que se enxerga a confusão do animo. *Vultus confusus. Ovid.*

CONFUSO. Contuso. Misturado, & posto sem ordem. *Confusus, perturbatus, a, um. Cic.*

Se quizer alguém declarar seus pensamentos confusos. *Siquis voluerit animi sui complicatam notionem involvere. Cic.*

Este discurso he tão confuso, que não se lhe acha principio, nem fim. *Ita confusa est oratio, ita perturbata, nihil ut sit primum, nihil secundum. Cic.* Pode a carta ser breve, mas *Confusa.* Lobo. Corte na Aldea. pag. 53.

Confuso. Cheo de vergonha. *Multo rubore suffusus, a, um.* Esta resposta o deixou confuso. *Ista responsio elinguem reddidit hominem. Hoc audito responso, pudore abjectus obmutuit.*

Confuso. Enbaraçado, que não sabe, o que há de fazer. *Perturbatus, a, um. Cic. Vid. Perplexo.*

Confuso. Imperfeito, não inteiro, escuro. Noticia confusa. *Notitia, ou cognitio manca, atque inchoata. Cic. Obscura alicujus rei cognitio.* Por huma noticia *Confusa,* & incerta. Barreir. Censura de Beroso. pag. 6.

CONFUTAC, AM. Confutação. (Termo dogmatico) que se diz da resposta, que destrõe hum argumento, ou da parte do discurso, com a qual se dá satisfação

as objecções, que se tem feyto em outro. *Confutatio, onis. Fem. Cic.*

CONFUTAR alguma cousa. Mostrar, que he falsa. *Aliquid confutare. Cic.* Por, que a té *Confute* a falsidade. Vieira. Tom. 3. pag. 196.

CONGELAC, AM. Congelação. Quando alguma cousa liquida se condensa, & se endurece. *Congelatio, onis. Fem. Plin.*

CONGELADO. Congelado. Condensado, & endurecido, fallando num licor convertido em caramelo. *Conglaciatus, a, um. Plin. Hist. Congelatus, a, um. Viruv.*

Aonde tem Boreas o Oceano

Com os frios Hyperboreos *Congelado.* Camoens, Ecloga 2. Estanc. 43.

Congelado. Frio como gelo. *Gelidus, ou pra gelidus, a, um. Cic. Tit. Liv.*

Da *Congelada* bocca a alma pura
Com o nome juntamente da inimiga,
E excellente Marfida derramava.

Camoens, Ecloga 1. Estanc. 27.

CONGELAR alguma cousa. *Aliquid congelare. Cic. Vid. Regelar.*

Congelar-se. Condensar-se, ou coalhar-se pelo frio. *Congelari. Columel. (or, atus sum.) Cogi in glaciem.* O azeite em se congelando, perde a força. *Oleum, si congelatur flaccescit.* Algumas vezes se cõgelaõ os rios. *Fluviorum aquae aliquando gelu durantur. Columel.* Rio congelado de huma borda para outra. *Fluvius, qui ripas gelu junxit Plin. Jun.*

Congelar-se. Empedernise, endurecer-se como pedra. *Durescere.* (Ico, durui sem supino) Virgilio diz *Duruit humor.* No liv. 8. cap. 38. diz Plinio, *Lyncem humor, ita redditus, glaciatur in gemmas.* Este humor, que sahe dos Lynces, se congela em pedras preciosas. Em outro lugar diz, *Arescit in gemmas.* Enterrouse flor, para se *Congelar* diamante. Vieira. Exeq. de D. Maria de Attayde. 4. 4. 32.

Congelar-se. Coalhar-se. *Vid. no seu lugar.* Aos companheiros se lhe congelou o sangue de medo. *Sanguis dirigit formidine. Virg.* Em outro lugar diz, *Gelidus coit formidine sanguis.* Não há coraçãõ

o intrepido, que a seu bramido se não
Congele. Fabula dos Planetas, 84.

Congelar-se, também se diz da voz,
quando o medo, ou a tristeza a suspen-
de. O medo lhe congelou a voz. *Lin-
gua haeret metu. Terent.* Ficoulhe a voz
congelada na garganta. *Vox faucibus
haeret. Virgil.*

Naõ disse mais, porque a tristeza pura
Lhe deixou na garganta Congelada

A voz, &c. *Inful. de Man. Thom. liv. 2. out. 133.*

CONGESTAM Congestaõ de humo-
res. (Termo de Medico) He hum ajun-
tamento, ou multiplicação de algum
humor, ou superfluidade em alguma
parte, sem lhe ser mandado de outra,
o qual acontece aos humores frios. E
isto se faz, quando alguma parte não
póde cezer o mantimento, que lhe vem
com cozimento perfeyto, pela qual ra-
zaõ, sempre ficaõ superfluidades, & pou-
co a pouco se lhe accreentaõ até que a
parte se enche, & se estende, & faz a-
postema. *Collectio, onis. Fem. Plin. Hist.*
Podes-lhe accrecetar o genitivo *humo-
rum*, se for necessario. Huns apostemas
se fazem por derivação, outros, por
Congestaõ. *Recop. da Cirurg. pag. 46.*

CONGLOBAC, AM. Conglobação.
Ajuntamento de cousas em redondo.
Tambem he o nome de huma figura de
Rhetorica. *Conglobatio, onis. Fem. Sen.*

CONGLOMERAR. Anovelar. V. no
seu lugar. Ajuntar a modo de novello.
Conglomerare, (o, avi, atum) Lucret. Se
viõ fahir da Cidade o ar contagioso,
condençado, & Conglomerado, ficando
livre o Povo da peste. *Primazia Monar-
chica, 2. parte 95.*

CONGLUTINAR. Conglutinar. Pe-
gar-se muyto huma cousa com outra a
modo de grude. *Conglutinari, (or, atus
sum.) Cic.* Para que a penna da ave fique
firme, & Conglutine. *Arte da caça. pag.
76.*

Conglutinar. (Metaphoric.) Em vari-
os lugares usa Cicero do verbo *Conglu-
tinare. Sic tueor, ut possim illam a me
conglutinatam concordiam. Attic. lib. 1.*

012

epist. 14. Utilitas amicitias conglutinaret.
*8. de amic. 32. Tu soles conglutinare ami-
citas testimonys suis. Attic. lib. 7. epist. 8.*
*Vita dissimilitudo non est passa. Volunta-
tes nostras consuetudine conglutinari.*
*Epist. lib. 1. epist. 27. Conglutinatio de for-
te os materias deste edificio. Portug.
Rest. part. 1. pag. 211.*

CONGO. Reyno de Africa, cujos li-
mites, segundo Pigafeto, & Linschota-
no, são da banda do Norte *Lovango,*
& *Anzigo*, da banda do Meyo da *Ango-
la,* & *Malemba*, para o Levante humas
ferras, que tem muyta prata, cristal,
salitre, & o Reyno de *Cacongo*, & para
o Poente, o mar Ethiopico. Divide-se
em seis provincias, a saber, *Bamba,*
Songo, ou *Senho*, *Sundo*, *Pango*, *Batta*,
Pembo, que ao longo do mar fazem al-
gumas 118. legoas de comprimento, so-
bre 180. de largo. Os principaes rios
deste Reyno são *Zaire*, *Lelunda*, *Um-
bre*, ou *Vambre*, *Breare*, ou *Baneare*,
Barbele, ou *Verbele*, *Onza*, *Libongo*, &c.
Tem Elephantes de taõ extraordinaria
grandeza, que há dente delles, que pe-
sa dous quintaes. Tambem nelle se criaõ
Zebzas, *Empalangas*, *Engalos*, *Entien-
gias*, &c. *Vid. nos seus lugares alphabe-
ticos.* No anno de 1484. reynando em
Portugal El-Rey D. João o Segundo,
foy descuberto o Congo por Diogo Caõ,
Cavalleiro da casa do dito Rey, que
lançou ferro na fõz do Zaire, & depois
foy taõ bem visto del-Rey de Congo, &
de toda a Corte, que teve a gloria de
lançar nella os primeyros fundamentos
da nossa Santa Fé, pelos Sacerdotes mi-
nistros da Igreja, que a sua instancia El
Rey D. Manoel mandou ao Congo. A
mulher, com que casa El-Rey chamase
Mani-Mombanda, que quer dizer *Ada-
ma das mulheres*, porque tem muytas
concubinas. A primeyra do desposorio
manda El-Rey medir todos os leyros
de seus Subditos, & elles pagão hum
tanto de cada palmo; este tributo cha-
mase *Pintelso*, & he para os chapins da
Rainha. Huns dos passatenpos del-Rey
he dar de comer a seus pagões, & gen-
te

te nobre, que a horas de jantar se achão em palacio; elle mesmo os serve na mesa. Antes de ser recebido no Reyno de Congo a Fé de Christo morto Et-Rey, doze moças donzellas se enterravaõ com elle, para q hirem servir no outro mundo; & entre as de mayor calidade havia grandes emulaçoens, & cõpetencias, para quem lograria esta honra.

Congo. Celebre Villa da Persia, em que os Reys de Portugal tiveraõ meya alfandega. V Viagem da India de Man. Godinho, 80, & 81.

CONGOSSA. Erva rasteyra, com folhas semelhâtes às do Loureyro. *Vinca parviflora, a. Fem.* Assi lhe chama Plinio no cap. 11. do liv. 21. & não *Vinea* só. No seu thesouro traz Roberto Estevão hum lugar da Epistola 27. do liv. 2. de Plinio o moço, em que imagina, que se há de ler *Vinea* em lugar de *Vinea*. Mas o douto João Maria Cataneo he de contrario parecer, porque explicando este lugar diz, *Vinea tenera, novella, & praesertim more Romano, cum vites ibi sint breves, & humiles.* Oçumo da Congossa, deido na bocca, confortã as gingivas, abrandã a dor de dentes &c. Dezeng. da Medic. pag. 133.

CONGOSTA.

Obrigando o inimigo a meterse numa Congosta. Successos militar. pag. 73.

CONGOXA. Derivase do Grego *An-go*, aperto, porque Congoxa aperta o coração. *Anxietas, atis. Fem. Anxitulo, inis. Fem. Cic.* Tem menores accidentes com menor calôr, & Congoxa, Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

CONGOXOSO. Apertado, ansioso.

Vid. no seu lugar.

Dando o peyto ferido hum apresado Antelar Congoxoso, com que espira. Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 8. out. 96.

CONGRAC, ARSE com alguem. Tornar à primeyra amizade. Cobrar a amizade perdida. *In gratiam cum aliquo redire. Cic. Aliquis animum sibi reconciliare. Tit. Liv.*

Que imaginaca, que fará se elle che-

gar a congraçar se com vosco? *Quid existimatis eum, si reditus ei gratie patuerit esse facturum? Cic. Congraçãose com ella à custa da soldadeica Romana. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 274. col. 2. A se Congraçar com elle para fazer seus negocios. Barr. 1. Dec. fol. 96. col. 3.*

CONGRATULAC, AM Cõgratulaçao. Vid. Parabens. *Gratulaçio, onis. Fem. Cic.*

CONGRATULAR a alguem algum bom successo. Darlhe os parabens. *Aliquid, ou aliquã re, ou de aliqua re alicui gratulari. (or, atus sum) Cic.* Todos lhe Congratulaçao a victoria. Jacinto Freir. pag. 331.

CONGREGAC, AM. Congregaçao. Junta de varias pessoas para tratar de algum negocio. *Cœtus, us. Masc. ou conventus us. Masc. Cic.* Em Roma ha muitas congregaçoes de Cardeas, eleytos, & deputados para discurrir, & decidir negocios concernentes à Igreja, como a congregaçao dos Bispos, & Regulares, a Congregaçao dos Ritos, do Indice, de Propaganda fide, da Immunidade Ecclesiastica, &c. Tambem esta palavra Congregaçao se diz de algumas familias Religiosas, como a Congregaçao dos P.P. Clerigos Menores, dos P.P. Barnabitas, & dos Clerigos Regulares, vulgarmente chamados, Theatinos da Divina Providencia. Foy esta Congregaçao instituida em Roma no anno de 1528; por S. Cayetano, & pelo Bispo de Theate, Pedro Carrassa, (que depois foy creado Papa, com o nome de Paulo quarto) cõ outros dous Prelados de muyta virtude, & estimaçao. E esta he a mais antiga das Congregaçoes de Clerigos, que vivem em Communidade, professando os tres votos Religiosos. O nome, que se costuma dar a estas congregaçoes de Cardeas, & de Religiosos, he *Congregatio, onis. Fem.*

CONGREGADO, Congregado, (fallandose em hum povo, em huma multidão de pessoas, de soldados, de Cidadãos, &c, juntos em hum lugar). *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Os Congregados, & congregantes do Orato-

Oratorio.

CONGREGAR. Ajuntar gente em hum lugar. *Homines aggregare*, ou *congregare*. (o, avi atum.) ou *cogere*. (go, cogere, coactum) *Cic. Vid. Ajuntar.*

Congregar-se em algum lugar. *In aliquem locum coire*, ou *convenire. Vid. Ajuntar-se.*

Congregar, quando se falla não em pessoas, mas em cousas, que se ajuntão. *Colligere*, ou *congerere*, ou *coacervare*. Se os vicios se colligão em alguns fogeitos, nelle *Congregavaõse* as virtudes. *Vida de S. João da Cruz, pag. 151.*

CONGRESSO. Ajuntamento, ou junta de pessoas nobres, ou doutas. *Conventus, us. Masc. Concilium, ij. Neut. Cic. Nobiles, vel docti viri unum in locum congregati. Vid. Ajuntamento, que he termo mais geral.*

He certo, que no campo de Marte nunca se vio hum mais illustre congresso. *Constat nullis unquam comitijs campum Martium tantâ celebritate, tanto splendore omnis generis hominum, etatum, ordinum floruisse. Cic.*

Fazer hum congresso. *Conventum celebrare*, ou *agere. Cic.*

Separar o congresso. *Dimittere concilium. Cic. Dimittere cœtum. Idem.* Depois de alguns dias de conferencias se separou o *Congresso*. *Ribeiro. Juizo Hist. 143.* Neste Real *Congresso*. *Vieira, Sermaõ do Nasc. da Princeza.*

CONGRO. Peyxe conhecido. *Conger, gri. Masc. Plin. & não Congrus.*

CONGRUA. Cõgrua. Beneficio congruo. He o que basta para a terceyra parte da congrua sustentação. *Promptuar. Moral, 305. Vid. Congruo.*

CONGRUAMENTE. Cõ propriedade. Com congruencia. *Congruenter. Cic.*

CONGRUENCIA. Congruência. Semelhança, proporção, conformidade. *Vid. no seus lugares. Suetonio na vida de Othon chama Congruentia morum, à semelhança, & uniformidade dos costumes.*

Ter congruencia. *Congruere*, (gruo, congrui, sem supino) *Cic. Não tem Con-*

gruencia pregar Politicas a rusticos. *Carta Pastoral do Porto, 69.*

Congruencia. A razão do premio, q Deos dá aos mercimentos, que os Theologos chamaõ de *Congruo. Congruentia, e. Fem.* Essa mesma *Congruencia*, a qual tem o effeyto dependente da accitação, & vontade Divina. *Vieira. Tom. 2. pag. 467. Vid. Congruo.*

CONGRUENTE. Proporcionado, sufficiente. *Congruens, tis. Cic. Vid. Congruo.* Huma *Congruente* ajuda de custo. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 155.*

CONGRUO. Cõgruo. (Termo do direyto Canonico) Dizse de certa somma, que dos dizimos se paga aos curas, para seu sustento, & neste sentido se diz, Porção congrua, congrua sustentação. &c. *Congruens, entis. Omn. gen. Cic.* Os Jurisconsultos, & Theologos formaraõ o adjectivo *Congruus, a, um.* Assignoulhe de suas rendas *Congrua* sustentação. *Agiol. Lusit. tom. 1.*

De Congruo. Merecimento de congruo. Em fraze Theologica, he a boa obra digna de premio, & retribuição divina, não por obrigação de justiça, mas por decencia, & gratuita liberalidade. *Meritum de congruo.* As boas obras, só podem merecer de *Congruo* a perseverança, & graça final. *Vieira. Tom. 2. pag. 467.*

CONHECEDOR. Conhecedor. Aquelle, que sabe julgar com sciencia dos defeytos, & perfeçoens das cousas. *Homo intelligens, existimator doctus, & intelligens. Justus rerum aestimator, qui aures teretes habet, intelligensque iudicium. Cic.* Fallando em cousas, cujo conhecimento depende da vista, dirse há tambem com Cicero, *qui oculos habet eruditos.*

Em todas as obras deste pintor (Timanthes) observaõ os conhecedores hum certo que, ainda melhor, que a pintura, & posto que tem a arte toda a sua perfeção, mais adiante passa o engenho do pintor. *In omnibus hujus pictoris operibus intelligitur plus semper, quam pingitur, & cum ars summa sit, ingeni-*

genium tamē ultra est. Plin. liv. 25. cap. 10.
 Graõ Conhecedor dos sirios, em que me-
 lhoraste seu partido. Relação do Estrago
 de S. Felice, pag. 2. Falla o Author no
 conhecimento de hum General.

CONHECENC, A. Premio, ou Sala-
 rio, estipendio, com que se reconhece
 algum serviço, & que depende da von-
 tade, & arbitrio de quem a dá. *Arbitra-
 ria mercēs.* Só huma Conhecença limitada
 daõ ao Abbade. Corograph. Portug.
 Tom. 1. 221.

CONHECENTE. Aquelle, que conhe-
 ce alguem. Sou conhecente de fullano.
Novi hominem. O qual era Conhecente
 do Piloto. Barr. 1. Dec. fol. 75. col. 1.

CONHECER alguem, ou alguma cou-
 sa. *Aliquem,* ou *aliquid noscere,* ou *novisse,*
 ou *nosse* (per *syncope*) Cic. *Nosco,*
 que de ordinario tem a sua significa-
 ção no preterito *Novi.* No supino faz
Notum. *Aliquem,* ou *aliquid cognoscere.*
 Cic. (sco, cognovi, cognitum) *Aliquem,* ou
aliquid noscitare. Plaut. Tit. Liv. (o, avi,
 etum).

Como se nos não nos conhecemos.
Quasi non norimus nos inter nos. Terent.

Os que conhecemos, & que nos co-
 nhecem a nós; os com que praticamos.
 &c. *Noti, orum.* Masc. Plur. Cic.

Hum homem, que ninguém conhece.
Ignotus homo, ou *incognitus,* ou *nemini
 notus.* Cic.

Não há muyto tempo, que nós nos
 conhecemos. *Inter nos vetus usus inter-
 cedit.* Cic. *Usu, & consuetudine jam diu
 conjuncti sumus.*

Conhecer alguem de vista. *De facie
 aliquem noscere.* Cic. Nem de vista o co-
 nheço. *Non novi hominis faciem.* Plaut.

Dar-se a conhecer: *Prodere se.* Ex Tit.
 Liv. *Aperire se.* Terent. Cic. *Nosendum
 se dare.* *Cognoscendum se præbere.* *Dispi-
 cendum se proponere.* *Sui noscendi causam
 præbere.* Esteve com nosco sem se dar a
 conhecer. *Nobiscum familiariter versa-
 tus est, nec tamen ut cognosceretur ullam
 sui copiam fecit, nec tamen ut nobis de
 eo constaret, ullam ansam præbuit.* Elle se
 dá a conhecer. Mostra quem he. *Quis*

Tom. II.

est, aperit. Cornel. Nep.

Conhecer. Alcançar com o entendi-
 mento. As cousas concernentes ao cor-
 po, são mais faceis de conhecer. *Quæ
 corporis sunt, ea cognitionem habent faci-
 liorem.* Cic. Os homens podem conhecer
 a Deos olhado para o Ceo. *Homines Dei
 cognitionē in cælū intuentes capere possūt.*
 Cic. Pelas vossas cartas conheço, que
 me amais. *Tuis litteris, me a te amari,
 intelligo, sentio, judico, colligo.* Quizera
 eu, que elle podesse conhecer a affey-
 ção, que lhe tenho. *Vellem, quæ sit in
 illum animi mei propensio, posset inspice-
 re, intueri, cernere.* Conheço as ciladas,
 que os meus inimigos me estão arman-
 do. *Inimicorum insidias cognosco, perspi-
 cio, odoror, intelligo.* *Insidiæ, quas mihi
 parant inimici, non me fugiunt, non me
 fallunt, non me latent, non mihi sunt ob-
 scuræ, clam me non sunt.*

Bem poderas conhecer do meu sem-
 blante o meu affecto. *Ex fronte, ut aiunt,
 meum erga te amorem perspicere potuisses.*
 Cic. Bem se pôde conhecer das suas car-
 tas a muyta assistencia, que elle fazia às
 liçoens de Plataõ. *Ex ejus epistolis in-
 telligilicet, quam frequens fuerit Plato-
 nis auditor.* Cic. O dezejo de conhecer a
 verdade. *Studium cognoscendæ, percipi-
 endæ, quæ veritatis.* Cic. Os homens dou-
 tos aiaz conhecem a vossa liberalidade,
 o povo não. *Tua liberalitas hominibus
 literatis est notior, populo verò obscurior.*
 Cic. Todos naturalmente conhecemos,
 que há hum Deos. *In omnium animis
 Dei notionem impressit ipsa natura.* Cic.

Conhecer a inclinação, o genio, o
 humor de alguem. Conheço-o perfecy-
 tamente; quando se apayxona muyto,
 eu o faço brando, como hum cordeyro.
*Ego illius sensum pulchrè calleo; Cum fer-
 vet maximè, tam placidum, quam ovem,
 reddo.* Terent. Neste Poëta está fervie
 maxumè, ao modo de fallar da Era, em
 que vivia. Hoje, fervet, & maxime são
 mais usados. Eu o conheço bellamente.
Ejus animum habeo perspectum, cognitum.
 Brutus. He preciso, que o Orador co-
 nheça bem o natural das pessoas. *Mores*

Ooo

homi-

hominum sunt penitus Oratori pernoscendi. Cic. Conheço todos os pensamentos deste moço. *Omnes habeo cognitos sensus hujus adolescentis.* Cic. Eu vos conheço muyto bem. *Planè teneo animum tuum.* Prorsus calleo tua consilia. Tui omnino sensus mihi patent. Usquequa mihi pates. *Tuum ingenium, mentem, voluntatem, studia, rationem, conjuetudinem, unde quaque comperta habeo. Te intus, & in cute novi.* Pers. Conheçote. *Novi animum tuum.* Terent.

Fazer conhecer a alguém alguma coisa. *Aliquid alicui significare, ou ostendere, ou indicare.* Cic. Aftáz fiz conhecer o sentimento, que eu tinha de o ver naquelle perigo. *Ejus in periculo dolorem meo satis significavi.* Cic. Os Consules bem tazem conhecer, o que saõ. *Consules se optime ostendunt.* Cic. Bem farei eu conhecer, quem sou. *Clarissimis argumentis, qui sim declarabo, ostendam, comprobabo.* Se isto pôde fazer conhecer a sua innocência. *Si hoc, argumento ad ejus innocentiam esse potest.* Cic. O que faz conhecer a sua inconstancia. *Ex quibus magna significatio fit non adesse constantiam.* Cic. Duas cousas fazem conhecer o grande engenho. *Omnino magnus animus duabus rebus maxime cernitur.* Cic.

Fazerse conhecer, fazerse conhecido por celebre no mundo. *Aliqua re notescere.* Tacit. *Inclarescere, innotescere.* Plin. *Hist.* Todos estes verbos tem o presente em *sco*, & o preterito em *ui*, *notui*, &c.

Conhecer alguma cousa. Ser conhecedor della. Entender, & julgar della com sciencia, & como he razão. Homem, que conhece de tudo. *Homo intelligens. Existimator doctus, & intelligens. Doctus, & intelligens vir.* Vid. Conhecedor.

Conhecer de hum negocio, de huma causa (fallandose de hum juiz) *De re, ou de causa aliqua, ou rem, ou causam cognoscere.* Cic. Deraõ a Emilio facultade para conhecer deste negocio. *Cognitio ejus rei Emilio permessa est.* Tit. Liv.

CONHECIDAMENTE. Manifesta-

mente. *Perspicue, liquido, manifeste.* Cic. *Evidenter.* Tit. Liv. Os servigos erã, taõ Conhecidamente mayores. Vieira. Tom. 1532.

CONHECIDO. Conhecido. *Notus, cognitus, a, um.* Cic.

Foy posto no numero dos criados, porque a sua familia naõ era conhecida. *Propter ignorantiam serpis, in famulatu fuit.* Cic.

A indeireza de alguém conhecida em muytos, & muyto importantes negocios. *Alicujus spectata multis, magnisque rebus integritas.* Cic.

He meu conhecido. *Homo est mihi notus.* Os nossos conhecidos. Os com que familiarmente tratamos. *Noti, orum.* Masc. Plur. Cic.

Ser conhecido pelos máos procedimentos. *Malis facinoribus notescere.* Tacit.

Conhecido pelas suas infamias. *Infamia notatus.* Cic.

CONHECIMENTO. A acção de conhecer alguma cousa. *Cognitio, onis.* Fem. *Notitia, æ.* Fem. Cic.

Conhecimêto das cousas futuras. *Præsenso, & scientia rerum futurarum. Posteri temporis prævisio, onis.* Cic. Ter conhecimento do futuro. *Futura providere, ou prospicere, ou prævidere, ou pranoscere.* Cic.

Perfeyto conhecimento da verdade. *Veri perspicientia, æ.* Fem. Cic.

Ter anticipadamente hum leve conhecimento de alguma cousa. *Anteceptam animo rei informationem habere.* Cic.

Tendes muyto mayor conhecimento destas cousas, do que nós. *Ea multo, quam nos habes notiora.* Cic.

Nos nossos animos está naturalmente impresso o conhecimento de Deos. *In nostris animis Dei notionem impressit ipsa natura. Naturalis, atque insita est in animis nostris Dei notio. Insita, & quasi consignata est, ou in animis nostris informata est Dei notitia.* Cicero em varios lugares.

He necessario ter hum perfeyto conhecimento de todas as payçoens. *O-*
mmes

omnes animorum motus intus sunt pernos-
cendi. Cic.

No principio os homens tem hum
escuro conhecimento de todas as cou-
sas. *Principio homines rerum omnium
quasi obumbratas quasdam intelligentias
animo, ac mente concipiunt. Cic.*

O de que os sentidos não podem ter
conhecimento algum. *Quod neque oculis,
neque auribus, neque ullo sensu perci-
pi potest. Cic.*

Applicar-se ao conhecimento de al-
guma cousa. *Transferre intelligentiam
ad alicujus cognitionem. Cic.* Ninguem
se applica ao conhecimento de si mes-
mo. *Nemo in se se tentat descendere. Pers.*

Vir em conhecimêto de alguma cou-
sa. *Venire in notitiam alicujus rei.* Co-
mo veyo Tiberio em conhecimento de-
stas cousas. *Quæ ubi Tiberio notuere.
Tacit.*

Conhecimento, com amizade, com
familiaridade. Tomar conhecimento
com alguém. *Consuetudinem, familiari-
tatemque cum aliquo jungere. Cic.* Tomar
novos conhecimentos. *Novas amicitias,
ou necessitudines comparare, ou parare.*

Conhecimento do Juiz. Tomar co-
nhecimento de huma causa. *Causam, ou
de causa cognoscere. Cic.*

Conhecimento. O papel, ou escrito,
em que o Capitão reconhece, & confes-
sa ter tomado no seu bordo alguma
cousa; & se obriga a entregala bem a-
condicionada à pessoa, a que vay remet-
tida. Por falta de palavra propria será
necessario usar de circumlocução.

CONHIRMAM, Conhirmaõ, ou Con-
irmaõ, ou Comirmaõ, ou para dizer
melhor, *Cobirmaõ.* No Portuguez anti-
go era o mesmo, que *Primo*, & para de-
clarar os grãos de segundos, & tercey-
ros primos, diziaõ *Segundo cobirmaõ, &
terceyro cobirmaõ*, de que se póde ver a
Chronica del-Rey D. João o I. fallan-
do nos parentescos del-Rey D. Fernan-
do com João Lourenço da Cunha mari-
do da Rainha D. Leonor. *Vid. Mon. Lu-
sit. Tom. 6. 187. col. 1. & 2.* Agora chama-
mos primos cohirmaõs os primeyros fi-

Tom. II.

lhos de dous irmãos. *Congermanus* he
usado na Latinidade Baxa.

CONICO. Cônico. Palavra Geometri-
ca. A figura conica he huma figura soli-
da, redonda, que se levanta sobre hu-
ma base circular, & acaba em hum pon-
to, & vem a fer huma Pyramide redon-
da. *Conus, i. Masc. Cic.* As áreas das
pyramides, & figuras *Conicas.* Methodo
Lusit. 643.

CONJECTURA, Conjectúra, ou Cõ-
jeitura. Opinião, fundada só em alguns
sinaes, ou razoens, que não convencem.
*Conjectura, æ. Fem. Cic. Conjectatio, onis.
Fem. Plin. Hist. & não conjectio*, como se
acha em alguns Diccionarios.

Cousa fundada em conjecturas, ou
que não tem outro fundamento, que
huma simplez conjectura. *Conjecturalis,
is. Masc. & Fem. le, is. Neut. In conjectura
positus, a, um. Cic.* O mesmo diz, *Artes, que
conjecturâ continentur.* As artes, que não
tem outro fundamento, que conjectu-
ras.

Adivinhar huma cousa por huma sim-
plez conjectura. *Aliquid conjecturâ asse-
qui, ou consequi, ou augurari. Cic.*

Aqual cousa foy descuberta por hu-
ma simplez conjectura. *Quæ res pertenui
nobis argumento, iudicioque patefacta est.
Cic.*

Tenho sospeitas, & conjecturas, de
que isto não he assi. *Hæc à me suspici-
onibus, & conjecturâ coarguuntur. Cic.*

Se soffreres, que huma testemunha di-
ga por conjectura mais, do que sabe, &
do que tem ouvido. *Si testem præter-
quam quod sciat, aut audierit argumen-
tari, & conjecturâ prosequi patieris. Cic.*

Huma conjectura, que se póde fazer
diversamente. *Conjectura, que in diver-
sas partes dici potest. Cic.*

Enganar-se na conjectura, que se faz.
Conjecturâ aberrare. Cic.

Fazer huma conjectura. *Ducere, su-
mere, trahere conjecturam ex aliquâ re.
Cic.*

CONJECTURADOR. Conjectura-
dor. Aquelle, que pertende conhecer as
cousas por cõjecturas. *Conjector, oris. Cic.*

Ooo 2

Fallan-

Fallando em molher. *Conjectrix, icis. Fem. Plaut.*

CONJECTURAR, Conjecturár, ou Conjeitar. Conhecer, ou querer conhecer por conjecturas. *Aliquid conjecticare. Cic. (cio, ieci, iectum) Aliquid conjectare. Tit. Liv. (o, avi, atum) Aliquid conjectura prospicere, ou trahere. Unius rei conjecturam capere ex aliquo. Judicare aliquid conjecturá. Ex aliquo de alijs conjecturam facere.* Cicero em varios lugares. Allegase hum lugar de Seneca no fim do cap. 29. em que se acha, *Nobis rimari alia, & conjecturare in occulto licet.* E affirma Grutero, que assi tem achado em tres manuscritos; mas que em outros está, *Et conjecturá ire, in occulta tantum licet.* E a este Author mais agrada esta lição. Também diz Opsopco, que se há de ler por este modo conforme os manuscritos, em confirmação de que traz outro lugar do mesmo Seneca, em que diz, *Cum imus per occulta natura.* Tem para si Pinciano, que se há de ler *conjectare*, em lugar de *conjecturare*. De tudo isto se colhe, que este verbo não he muyto certo, & que com esta duvida melhor he, não usar delle.

Pelo que posso conjecturar. *Quantum conjecturá a uxor. Cic.*

Conjecturar de huma cousa as outras. *Ex uno de ceteris conjecturam facere. Cic.*

Muytas cousas se cōjecturaõ do semblante de hum homem. *Multam conjecturam affert hominibus tacita hominis figura. Cic.*

Das feyçoens do rosto conjecturaõ o valor de hum homem. *Ex vultu conjecturam faciunt, quantum quisque animi habeat. Cic.*

Paga el-Rey todos os dias o soldo a seis centos mil infantes, a trinta mil cavallos, & a nove mil Elefantes; de donde se póde conjecturar o muyto, que he rico. *Regi eorum, peditum sexcenta millia, equitum triginta millia, elephantorum novem millia, per omnes dies stipendiantur; unde conjectatio ingens.*

opum est. Plin. lib. 6. cap. 19. aonde falla no Rey dos Palibotinos na India. Anda, da que os Reys não sejaõ doutos; se-
lhos *Conjectura* o genio pelo trato. *Varella, Num. vocal, pag. 325.*

CONISBERGA. Cidade da Prussia Ducal. *Konisbergia, e. Fem.* Chamaõhe alguns *Mons Regius*, & outros *Regiomons*, & deste se formou o adjectivo *Regiomontanus, a, um.*

CONITZ. Cidade de Polonia, na Prussia Real. *Conitia, e. Fem.*

CONJUGAC, AM. Conjugação. (Termo Grammatical) *Conjugatio, onis. Fem. Rhemnius Palæm. Conjugatio Verborum.* Varro diz *Declinatio, onis. & declinatus, us. Masc.* Assi dos verbos, como dos nomes.

CONJUGAL. Conjugál. Concernente a marido, & molher, ou ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Sempre usa Ovidio deste adjectivo. Seneca o Tragico diz, *Conjugalis.* Amor conjugal. *Amor socialis Ovid. Amor conjugal, ou amor conjugum.* Recebeo com obediencia o estado *Conjugal.* Mon. Lusit. pag. 64. Pagando com affecto *Conjugal* o debito. *Promptuar. Moral, 320.*

CONJUGAR. hum verbo. (Termo Grammatical) *Verbum inclinare. Varro. (o, avi, atum)* Quintiliano diz *declinare verba*, assi como diz *declinare nomina.* Pode selhe accrescentar *In tempora*, ou *per tempora.* Quasi todos os Grammaticos dizem *Conjugare*; alguns dizem *inflectere.* Porem nos Antigos não tenho achado estes dous ultimos verbos neste sentido: *Conjugação* por todos os modos do verbo *Rapio.* Vieira, Tom. 3. pag. 254.

CONJUGAR. Julgar, conjecturar. Nos seus lugares. *Conjugando* o que póde succeder, conforme ao estile, que moralmente costumaõ ter as cousas. *Marinho, Apologet. Discurs. 90.*

CONJUNC, AM. Conjunção. A acção de ajuntar. *Conjunctio, onis. Fem. Cic.*

Conjunção. (Termo Grammatical) Os Grammaticos chamaõ *conjunção* certas dicçoens breves, que unem, & atão, ou

ou oração, ou sentença antecedente, com a subsequente. *Conjunctio, onis. Fem. Cic. Quintiliano* lhe chama, *Convincitio*. Mas a primeyra palavra he mais usada. *Aulo-Gellio* diz, *Particula connexiva*.

Conjunção de tempo. Occaziaõ boa, ou má nos negocios. Estado das cousas no tempo, em que succedem, &c. *Ratio temporis, ou rerum status, us. Cic.* Algumas vezes se pôde dizer, *Rerum concursus*, assi como diz *Cicero* *Maximarum concursus occupationum*. Nesta cõjunção verás, o que se pôde fazer. *In hac ratione, quid tempus ferat, prospicies. Cic.* Fazer alguma cousa cõ má conjunção. *Deteriore tempore aliquid facere. Cic.* Nesta má conjunção. *Tristissimo hoc tempore. Temporibus his miseris, & extremis. Cic.* Ficando o nosso exercito cercado das ciladas dos inimigos, sem poder achar caminho por onde sair, *Poncio*, que era cabo dos *Samnitas*, palmado deita fatal conjunção, mandou consultar a seu pay *Herennio* sobre, o que havia de fazer. *Clauso per insidias intra eum saltum exercitu, unde non posset evadere, stupens occasione tantâ, dux hostium Pontius, Herennium Patrem consulit. Florus.* Nesta conjunção foy necessario dissimular. *Hoc staturerum. In hoc rerum concursu dissimulandum fuit tempori. Ut res se habebant, habenda fuit ratio temporis.*

Conjunção. (Termo Astronomico) A conjunção, que he o aspecto do mayor influxo, se dá quando algum dos Planetas está com outro na mesma parte de algum signo (posto que não esteja na mesma esphera) perpendicularmente ao centro da terra. A conjunção da Lua com o Sol no mesmo grão do Zodiaco, se chama Lua nova. Neste tempo a Lua não apparece. *Conjunctio, onis. Fem. Plinio* chama a sobredita conjunção da Lua com o Sol, *Cœtus Lunæ*. He este aspecto o de mayor influxo, tirando o da conjunção. *Notic. Astrol. pag. 77.*

Conjunção mayor, ou maxima. (Termo Astronomico) *Conjunctio maior, vel maxima.* Alguns tem para si, que se há

de acabar o mundo no anno da *Conjunção* mayor, ou perfeytamente maxima, quando os Orbes celestes depois, de acabarem inteiramente seu curso, tornarem a ficar, outra vez no mesmo posto, composição, & assento, em que toraõ criados. *Vieira. Tom. 2. 432. Chamalhe Avellar, Magna conjunção. pag. 27.*

Conjunção. Purgação mensal, a que as mulheres estão sujeitas. *Menstruorum. Neut. Plur. Cels. Menjes, ium. Masc. Plur. Plin.* Achaques occasionados do leyte viciozo, que mamaraõ no tempo das *Conjunções*. *Luz da Medic. pag. 252.*

CONJUNTIVO. Conjuntivo. (Termo Grammatical) He o quarto modo da cõjugação dos verbos, ao qual em a lingua Portuguesa se acrescentaõ humas vozes proprias, v.g. Como eu amo, como eu amar, posto que eu ame, posto que tu ames, &c. Os Grammaticos Latinos lhe chamaõ às vezes *Conjunctivus*, & outras vezes *Subjunctivus modus*. Furtaõ pelo modo *Conjuntivo*, porque ajuntaõ o seu pouco cabedal, com o daquelles, que manejaõ. *Vieira. Tom. 3. pag. 335.*

CONJUNTO. Muyto chegado. Unido. *Conjunctus, a, um. Cic.* Estava taõ *Conjunto* às colunas de *Hercules*. *Vasconc. Notic. do Brasil, 103.* Em parte taõ *Conjunta* com hum mosteyro. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 513.*

Conjunto. (Termo de Cirurgia) Por causa junta se entende aquillo, que está junto na parte, & o que faz actualmente o apostema, & entre a causa, & a enfermidade não há meyo nenhum de modo, que o mesmo humor estado dentro dos vasos, para poder correr he causa antecedente, & estando ja corrido, & junto na parte, he causa conjunta.

Conjunto em sangue. *Consanguineus, a, um. Cic.* Eraõ conjuntos em sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjunctis. Cesar,* Pessoas, que lhe são *Conjuntas*, em sangue. *Corograph. Port. Tom. 1. 425.* O aborrecimento aparta o sangue mais *Conjunto*. *Mon. Lusit. Tom. 7. 309.*

CONJURAC, AM. Conjuração. União de varias pessoas para a morte de hum Principe, ou para a ruina de hum estado. *Conjuratio*, ou *Conspiratio*, onis. *Fem. Cic.*

Fazer huma conjuração. *Conjuratiōnem habere. Cic.* Nunca imaginei, que cidadãos podessem traçar huma tão pernicioza conjuração. *Tam exitiosam haberi conjurationem a civibus nunquam putavi. Cic.*

Descobrir a conjuração. *Patefacere*, ou *deprehendere conjurationem. Cic.*

O que tem apagado a conjuração. *Extinctor conjurationis. Cic.*

Secretas conjuraçoens. *Cæci tumultus. Virgil.*

Conjuração. *Vid. Exorcitmo.*

CONJURADOS. Conjurados. Os que tem feyto conjuração contra alguem. *Conjurati, orum. Masc. Plur.* ou *Homines conjurati. Cic.* Suetonio diz neste sentido, *Conspirati, orum. Masc. Plur.* (os que dizem *Conjuratores*, por terem achado em Cicero o genitivo *Conjuratorum*, não advertirão, que este genitivo vem de *Conjurati*) Estavaõ Conjurados para o matar. *Mon. Lusit. 2. Tom. pag. 65.*

CONJURAR. Conjurár. Unirse, & dar-se palavra para fazer mal a alguem. *Contra aliquem conjurare. Cic. In aliquem conspirare. Sueton.*

Confessaraõ os servos, que tinhaõ conjurado a morte de Pompeo. *Servi confessi sunt de interficiendo Pompeio jurasse. Cic.*

CONLUIO. Conlúio. *Vid. Collusaõ.* Sendo provado, que algum privilegiado tal *Conlúio*, & simulação fez. *Liv. 2. das Ordenac. Tit. 33. §. 32.*

CONNATURAL. Connatural. *Naturalis, is Masc. & Fem. le, is Neut.* A razaõ, Theologica, & Connatural deste argumento. *Vieira. Tom. 4. pag. 60.*

CONNEXC, AM, Conneccção, ou Conneccção. *Vid. Conneccção.*

CONNER. Cidade, & Bispaço da Provincia de Ultonia em Irlanda, de q̄ foy Bispo S. Malachias, cuja vida escreveu S. Bernardo, & a quem se attribuem

as profecias, que em breves palavras significação hum por hum todos os Pontífices até o fim do mundo. *Conneram, ti. Neut.*

CONNEXAM, Conneccção, ou Conneccção. Coherencia, união, ou proporção de huma cousa com outra. *Connexio, onis. Fem.*

Conneccção de palavras. *Verborum conglutinatio, onis. Fem. Cic.*

Que conneccção tem estas cousas com a natureza? *Hæc cum rerum natura, quam cognationem habent? Cic.*

Cousas, que tem conneccção humas com as outras. *Res inter se aptæ, & coherentes. Cic.*

Tão grande he a conneccção, que quasi todas as cousas tem entre si. *sic inter se sunt pleraque connexa, & apta. Cic.* Aõ, de tanta Conneccção essencial, & necessaria. Queirós. *Vida do Irmão Basto, 562.* O Mestre adaptará a Conneccção das figuras. *Varella, Num. vocal. pag. 193.*

CONQUISTA. A acção de cõquistar. *Expugnatio, onis. Fem. Cic.*

Gastou o povo Romano duzentos, & cincoenta annos na conquista de Italia. *Populus Romanus ducentis, & quinquaginta annis Italiam subegit. Florus. Vid. Conquistas.*

Conquistas. Terras conquistadas. *V. mais abaxo Conquista.*

Conquista. O Acquirir, ou Grangear. *Aleptio, ou comparatio, onis. Fem. Cic.* A Geometria he necessaria para a Conquista de todas as disciplinas. *Lobo, Corte na Aldeã, 328.*

CONQUISTADO. Conquistado. *Victus, subactus, domitus, bello partus, a, um.* Terra conquistada. *Quæsit fines. Colum. Regiones imperio adjectæ, ou subjunctæ.*

CONQUISTADOR. Conquistador. O que conquista. O que se affinala com as conquistas, que faz. *Externorum bellorum, hostiumque victor, is. Masc. Gentium victor. Cic. Orbis, ou populorum domitor, affi como Tito Livio diz. Hispanie domitor. Expugnator urbium, propagator Imperij victorij clarissimus. Outros Conquistadores fazem até o regalo violen*

CON

to. Varella, Num. vocal, pag. 449.

CONQUISTAR. Accrescentar com o poder das armas, Terras, Provincias Reynos a o seu dominio. *Terras armis quietere. Colum. (ro, quasi vi, questum) Sub imperium suum subjungere. Cic. (go, xi, etum) In ditionem suam, & potestatem redigere. (ro, xxi, actum) ou ad imperium suum adungere.* Cornelio Nepos diz. *Sub potestatem, & imperium suum redigere. Justino. Aethiopiani imperio adiecit. Conquistou a Ethiopia. Totius Orientis populos subegit.* Conquistou todo o Oriente. Tambem se pôde dizer, *Armis occupare imperia. Hostium terras jure belli suas facere. Urbes, provincias, regna armis obtinere, &c.*

Conquistar. Conseguir. Alcançar, &c. *Aliquid consequi, ou obtinere.* Onde se *Conquista* veneraçoes, não se perde a autoridade. *Vieira. Tom. I. pag. 218. Conquistando honra com o esforço. Lobo, Corte na Aldea, 317.*

CONQUISTAS. Conquistas. Terras, Provincias, Reynos conquistados. *Bello quaesita, orum. Neut. Plur. Justino diz Quaesita dominatio.*

Dilatou as suas conquistas desde o Hellesponto até ao Oceano: *Ab Hellesponto usque ad Oceanum omnes gentes victoria emensus est. Quint. Curt.*

CONSAGRAC, AM. Consagração. A acção de consagrar. *Consecratio, onis. Fem. Cic.*

A consagração do corpo, & sangue de Christo Senhor nosso. *Corporis, & sanguinis Christi effectio, ou consecutio.*

Consagração de huma Igreja. *V. Dedicacão.*

CONSAGRADO a Deos. *Deo, sacer, cra, crum. Deo dicatus, ou dedicatus, ou consecratus, a, um.*

Hostia consagrada. *Hostia sacra.*

CONSAGRAR. Templos, ou outras cousas a Deos. *Templa Deo dicare, dedicare, consecrare, (o, avi, atum)* Segundo Tito Livio os antigos Romanos diziaõ *Inaugurare Templum*, porque era cerimonia, que se fazia, tomando agouros do voo das aves, &c.

CON

Consagrar o pão, & o vinho na Missa. *Divinorum verborum vi corpus Christi efficitur. Efferendâ divina consecrationis augustâ formâ, panem, & vinum in Christi carnem, sanguinemque convertere.*

Consagrar se a Deos. *Deo se devovere, ou se addicere, ou se mancipare.*

CONSANGUINEO. Consanguíneo. Aquelle, que he do mesmo sangue. *Parente. Consanguineus, a, um. Cic. Os nossos consanguíneos. Consanguinei nostri. Cic. De raõ mais fieis os Consanguíneos.* Varella, Num. vocal, pag. 462.

CONSANGUINIDADE. Parentesco. *Consanguinitas, atis. Tit. Liv. Cognatio, onis. Fem. Cic.*

Grãos de consanguinidade. *Cognationis gradus, uum. Masc. Plur. & no singular, Gradus, us. Masc. Cuius, Ulpian. & alij Jurisconsulti.* Ficava em terceyro grão de Consanguinidade. *Mon. Lusit. Tom. 5. 227. Por Consanguinidade, & por obrigação. Ibid. Tom. 7. 342.*

CONSARCINADO. He palavra Latina de *Consarcinatus, a, um*, que val o mesmo, que cozido, ou mettido em outro. Parecem obras *Consarcinadas* de diversos Authores. Barreiros, censura de Fabio Pictor, 19. Fragmento de algum author *Consarcinado* de muytos. *Ibid. II.*

CONSCIENCIA. Consciência. *Vid. Conciencia.*

CONSCRIPTO. Senador feyto de novo. Os Padres conscriptos. Era antigamente o nome dos Senadores Romanos; no principio foraõ chamados *Patres*; depois de accrescentado o numero delles, foraõ chamados *Conscripti*. Escreve Plutarco, que Romulo depois de haver fundado dez Curias, ou Tribunaes, ou Cameras de Senadores, escreveu à vista do povo os nomes delles em taboas, ou laminas de ouro donde lhes veyo o nome de *Patres conscripti*. O *Padres Conscriptos*, Povo venturoso. *Dominio sobre a Fortuna, 44.*

CONSECRANTE. Termo de Cerimonias Episcopaes. *Bispo consecrante*, he aquelle, que com os seus Bispos assistentes

stentes preside na fagração de hum Bispo. *Vid.* Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrade, part. 1. cap. 10. *Episcopus, qui alterius Episcopi consecrationi praest.*

CONSECUTIVAMENTE. *Continenter. Cic. Consecutivamente* Capellaõ mór dos Reys Succos. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 210.

CONSECUTIVO. Consecutivo. Esta palavra se diz propriamente das coufas, que immediatamente se seguem humas às outras. *Continuus, a, um. Sequens, consequens, subsequens, tis. Omn. gen. Cic.*

A ordem dos Cavalleyros administrou a justiça pelo espaço de cincoenta annos consecutivos, ou consecutivamente cincoenta annos. *Equester ordo judicavit annos quinquaginta continuos. Cic.*

CONSEGUINTE. *Vid.* Consequente. Por conseguinte. *Vid.* Consequente.

CONSEQUINTEMENTE. Por consequente. *Vid.* Consequente. *Consequintemente* daõ mayor extensaõ de largura. Vasc. Noticias do Brasil, 24. *Consequintemente* quem duvida. *Prompt. moral, 170.*

CONSEGUIR. *V* Alcançar. Aquirir. &c. Com o poder das armas conseguido Imperio. *Armis imperiũ adeptus est. Cic.* A sabedoria não se consegue com a idade, mas com o engenho. *Non aetate, verum ingenio adipiscitur sapientia. Plaut.* Este he o unico exemplo, em q renho achado o Verbo *Adipiscor* com significação passiva.

Conseguir o seu intento. *Propositum assequi. Cic.* Eis aqui hum homem, que dezejou ser Rey do povo Romano, & Senhor de todas as naçoens, & que finalmente o conseguiu. *Ecce tibi, qui Rex populi Romani, dominusque omnium gentium esse concupierit, idque perfecerit. Cic.* Eu vos empenho a minha palavra, que brevemente hei de conseguir este negocio com o bom successo, que eu dezejo. *Recipio vobis, celeriter me negotium ex sententiã confecturum. Planc.*

CONSELHEIRO. O que aconselha. O que dá conselho. *Consiliarius, ij. Masc.*

Suasor, oris. Masc. Cic. Cõsultor, oris. Masc. Varro.

Conselheiro, ou do conselho del Rey. *Regis consiliarius. Regi a consilijs.*

Conselheiro, ou do cõselho de Estado. *A sanctioribus, ou secretioribus consilijs, ou ab intimis consilijs.* Foy feyto conselheiro de Estado. *Ad intima, ou sanctiora, ou secretiora consilia adhibitus est.*

Conselheiro, ou do conselho de guerra. *A consilijs bellicis.*

Conselheiro, ou do conselho da fazenda. *Consiliarius rei arariae praefectus.*

Conselheiro de Ultramar. *Consiliarius rebus transmarinis praefectus.*

Cousa concernente a conselheiro. *Senatorialis, a, um. Cic.* Neste lugar uso deste adjectivo, como derivado de *Senator*, que às vezes se toma por conselheiro, porque como diz Ulpiano *Sali Senatores in Senatu dicere sententiam possunt.*

Cargo, officio de conselheiro. *Senatorialium munus, eris. Senatoria dignitas.*

Ser feyto conselheiro. *Adipisci ordinem senatorium. Cic.*

CONSELHO. Parecer, que se toma, ou que se dá. *Consilium, ij. Neut.*

Dar conselho a alguem. *Alicui consilium dare, ou aliquem consilio iudare. Cic.*

Pedir conselho a alguem. *Alicujus consilium exquirere. Aliquem consulere. Consilium ab aliquo petere. Cic. Vid. Consultar.*

Tomar conselho de alguem. *Aliquem in consilium adhibere. Cic. Consilium capere ab aliquo. Consilium capere de alterius sententiã.*

Seguir o conselho de alguem. *Alicujus consilium sequi, ou alicujus consilijs parere. Cic. Alicujus consilio uti, duci, regi. Aliquo uti consiliario. Cic.*

Tomar conselho sobre algum negocio. *Consilium de re aliquã capere, ou inire.*

Dar a alguem conselhos proprios para o fim, que se dezeja. *Instruere aliquem consilijs idoneis ad aliquid. Cic.*

Conselho dado com muyta prudencia, & fidelidade. *Consilium plenum prudentiae, & fidelitatis. Cic.*

Conselho dado por hum bom, & fiel amigo. *Consilium ab optimâ fide, & optimo animo profectum. Cic.*

o Ruins conselhos. *Prava, facta, sordida, & corrupta consilia.*

o Conselho dado com pouca lealdade. *Consilium minus fidele. Cic.*

Conselho às avessas, & fóra de tempo. *Præpostera consilia.*

Temerarios, & perniciosos conselhos. *Dissoluta, & perditâ consilia. Cic.*

o Sem pedir conselho a pessoa alguma. *Nemine in consilium adhibito. Me inconsulto,* não quer dizer, sem pedir conselho, mas sem mo communicar, ou sem eu o saber. Temos exemplo neste lugar de Varro. *Inscio, atque inconsulto domino, servi sepe ex agro discedunt.* Em Plauto achamos *Meo inconsulto,* por sem me pedir conselho. Batalha, que se deu sem chamar a conselho. *Inconsultum certamen. Tit. Liv.*

Pelo vosso conselho fez isto. *Te auctore hoc fecit. Terent.*

Pelo conselho de Vestorio se fez o edificio nesta fórma. *Et ratio edificandi nititur consiliario, & auctore Vestorio. Cic.*

Naõ querendo dar ouvidos, aos que davaõ máos conselhos. *Repudiatis malis suscribis. Cic.*

Estais cuidando de noyte, no que haveis de responder, aos que vos vem pedir conselho. *Vigilas de nocte, ut consultoribus tuis respondeas. Cic.*

Muyto pernicioso he hum máo conselho, a quem o dá. *Malum consilium consultori pessimum. Varro.*

Que conselho lhe posso eu dar? *Quid illi consilij afferre possim? Cic.*

Quem deu este conselho? *Auctor his rebus quis est?* Tenholhe dado este conselho. *Auctor illi sum de hac re.*

Entre as muytas miserias da vida humana há esta, que ninguem vé tão claramente nos negocios proprios, como nos alheos. Naõ sabem, o que se aconselhaõ, os que se daõ conselhos a si mesmos. *Natura mortalium hoc quoque nomine prava, & sinistra dici potest; quod*

Tom. II.

in suo quisque negotio bebetier est, quam in alieno. Turbida sunt consilia eorum; qui sibi suadent Quint. Curt.

o Conselho. Junta de conselheiros. *Consilium, ij. Neut.* Alexandre ajunta o seu conselho. *Alexander consilium adhibet; ou Consilium advocat. Quint. Curt.* Fazer conselho. *Habere consilium. Virgil.*

o O Conselho de Estado. Na Corte de Portugal, he huma junta, que se compoem de Ecclesiasticos, & Seculares, as mayores dignidades do Reyno, como Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos, anciaõs, & authorizados, sem numero certo; onde se trataõ as cousas mais importantes do governo do Reyno, da paz, & da guerra, & provimento dos Arcebispados, Bispados, & Comendas, de que El-Rey he presidente. *Consilium Sanctius, ou secretius. Consilium de rebus ad Regnum pertinentibus.*

o O Conselho de guerra. Junta de ministros, fidalgos, versados na Arte militar, & que a exercitaraõ, chegados a Governadores das armas, & aos mayores postos dellas. Consultaõ as disposicoens da guerra, & as pessoas que merecem alguns lugares. Nas peticoens se lhes falla por Magestade. Tem hum Secretario com seus officiaes, hum Assessor, hum Auditor, &c. *Consilium de rebus ad bellum pertinentibus.*

o O Conselho da fazenda. Consta de tres veedores, que devem ser pessoas Titulares, ou Senhores principaes, & de grande satisfacaõ, cada hum delles tem sua particular distribuicaõ; hum tem a do Reyno, outro a dos Armazens, & lhas, & o terceyro a dos Contos. Tem mais tres Conselheiros, Desembargadores, para julgarem das causas, que competirem à fazenda Real, assi do que se lhe deve, como do que deve; votaõ juntamente com os veedores em materias de consulta. Nas peticoens, que as partes fazem a este Tribunal, se lhe falla por Magestade. Tem mais hum Procurador da Fazenda, & quatro Escrivaens. Nelle se despachaõ todos os nego-

Ppp

cios,

cios, tocantes aos bens da Coroa, & conquistas, & os contratos, & arrendamentos, que a ella pertencem. *Consilium de rebus, ad Regium ararium pertinentibus.*

Conselho Ultramarino. *Consilium de rebus transmarinis.*

Conselho, em phrase proverbial. Aindaque sejas prudente, & velho, não desprezes *conselho*. Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá o *conselho*. Homem nescio, dá às vezes bom *conselho*. Homem apaixonado, não admittre *conselho*. Officio de *Conselho*, honra sem proveito. A Coelho ido, *conselho* vindo. *Conselho* sem remedio, he corpo sem alma. *Conselho* de quem bem te quer, aindaque pareça mal, escreveo. Se queres bem *conselho*, pédeo ao velho. Ao feyto, remedio; ao por fazer *conselho*. Põem o teu dinheiro em *conselho*, hum dirá, he branco, outro he vermelho, mudado o tempo, mudado o *conselho*. A novo negocio, novo *conselho*. Aproveitade do velho, valerá teu voto em *conselho*. O que te disser o espelho, não to dirão em *conselho*. O tempo dá remedio, onde falta o *conselho*. Quando fores ao *conselho*, falla do teu, deixa o alheo. Coração determinado, não sofre *conselho*. Quem não tem *conselho*, perde o seu, & não ganha o alheo. O mal alheo dá *conselho*. Em *conselho*, as paredes ouvem. Do velho, *conselho*. De teu amigo, o primeyro *conselho*.

Conselho, ou Concelho, chamaõ em Portugal algumas terras, ou Aldeas juntas, que se governaõ por huns mesmos estilos, & debaxo das mesmas justicas, & senhorios. Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 49. col. 3. *Paganorum Concilium, legum, morumque societate junctorum.* Vid. Concelho.

CONSELOS Consélos Erva. V. Sombreiro de telhado. Os *Conselos* são quentes, & frios no terceyro gráo. Recopil. da Cirurg. pag. 293.

CONSENSO. Vid. Consentimento. Os Reys todos recheberão o dominio, & jurisdicção da mão, & *Consensu* dos

povos. Vieira. Tom. 4. 215.

Consenso. (Termo de Medico) Vid. Coniemento.

CONSENTANEO. *Consentaneo*. He palavra Latina. Conveniente, Confortme, &c. *Consentaneus, a, um.* Cic. Pelos caminhos *Consentaneos* ao serviço de Deos. Abecca Real. pag. 129.

CONSENTIDO. Consentido. *Assensus, a, um.* Cic.

CONSENTIDOR. *Consentidôr*. Aquelle, que consente, que se faça alguma coisa. *Assensor, oris.* Masc. Cic. Todos, alli eraõ *Consentidores* do furto. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 535.

CONSENTIDORA. *Consentidora*. Aquella, que consente. *Quæ assentitur, ou quæ assensu suo aliquid comprobatur.*

CONSENTIMENTO. A accõ, ou o acto de consentir. *Assensus, us.* Masc. *Assensus, onis.* Fem. Cic. Suspende o seu consentimento. *Assensum sustinere.* Cic. *Sustinere se ab omni assensu.* Cic. Dar seu consentimento. *Aliquid assensu suo comprobare.* Cic. Não dar o seu consentimento a cousas muyto claras. *Assensum a rebus certis, & illustrioribus, cohibere.* Cic. Derõ seu *Consentimento* os Comendadores. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 260. col. 3.

Consentimento. Concerto. *Consensus, us.* Masc. *Consensio, onis.* Fem. Cic. De commum consentimento. *Omnium consensu.* Cas.

Consentimento. Palavra de Medico. Affecto, ou achaque por consentimento he de tres modos 1. pela vezinhança de hum membro com outro. 2. pela familiaridade generica de huma parte nervosa, ou ventosa com outra tambem ventosa, ou nervosa. 3. *propter familiaritatem operis cum mamma & thorax partibus genitalibus condolent.* Vid. Sympathia. Quando o segundo achaque he por *Consentimento* do primeyro. Luz da Medic. Liv. 3. cap. 3.

CONSENTIR. *Consentir*. Dar o seu consentimento. *Alicui rei assentire.* (tio, sensu, sensum) ou *assentiri.* (tior, sensus sum) Cic. Não o poderaõ fazer *consentir*

tir nisto. *Eò adduci non potuit, ut huic rei assentiretur. Ut id fieret, nemo ab eo assensum extorquere potuit.*

Consentir. Permitir. *Vid.* no seu lugar. Lhe *Consente*, que possa luzir. *Vieira. Tom. 1. pag. 26.* Antes perdera hum Príncipe a vida, que *Consentir* tal affronta. *Idem, ibid. 216.*

Consentir. (Termo de Medico) *Vid.* *Sympathia.* Manjares, que o estomago não consente. *Libi stomacho alieni.* He tomado de Celso, que diz, *Sumendi cibi faciles, & stomacho non alieni.* Não foy possível *Consentir* lhe o Estomago estes manjares. Queirós vida do Irmão *Besto, 504. col. 2.*

CONSEQUENCIA. (Termo Logico) O que se intre de huma, ou de duas propoziçoens. *Consecutio, onis. Fem.* ou *Consequencia, æ. Fem.* ou *Consequens, tis. Neut.*

Mas esta consequencia não he boa. *Illud verò non conjectarium, sed in primis hebes.* (subauditur est) *Cic.*

Estas consequencias são tão falsas, que não he possível, que as propoziçoens, donde se tiraõ sejaõ verdadeiras. *Ita falsa sunt, quæ consequuntur, ut illa, à quibus nata sunt, vera esse non possint. Cic.*

Os Dialecticos nos ensinaõ, que sendo falsas as consequencias, tan bem he falso o donde se tiraõ. *Docent nos Dialectici, si ea, quæ rem aliquam consequuntur, falsa sint, falsam ipsam esse, quam sequuntur. Cic.*

De donde se segue em consequencia, que as delicias não são o summo bem? *Ex quo efficitur, ut voluptas non sit summum bonum. Cic.*

Não ensina, como se há de tirar huma consequencia. *Non, quo modo efficitur, concludaturque ratio, tradit. Cic.*

Agora há mister tirar a consequencia do discurso, que fizestes. *Ista ratiocinatio sua jam concludenda est. Cic.*

Se não quereis tirar esta consequencia, tiray a que &c. *Hoc si nolis inferre, inferas id, quod sequitur, &c. Cic.*

A consequencia, que quereis tirar, não he boa. *Id, quod concludere vis, non*

Tom. II.

efficitur ex propositis, nec est consequens. Cic.

Posto isto, a consequencia he muyto boa. *His propositis, tenuit prorsus consequentia. Cic.*

Consequencia. Importancia. Negocio de grande consequencia. *Res magna, & gravis. Permagnum negotium. Cic.* Coula de pouca consequencia. *Res levis, & inanis.* He coula, que tem perigosas consequencias. *Periculosa res est, & lubrica.* Isto he de grande consequencia. *Id est maximi momenti, & ponderis. Cic.* Isto não era de tanta consequencia. *Hoc non erat tanti momenti.* Neste ponto de tanta *Consequencia. Vieira. Tom. 1. 783.*

Consequencia. Effeito. *Effectus, ñs. Masc.* Sempre as sedicoens tem más consequencias. *Ex seditionibus gravissima semper oriuntur, ou existunt incommoda.* O chorar he *Consequencia* do ver. *Vieira. Tom. 1. 857.*

Consequencia. (como quando se diz) Elle he vosso irmão, & por consequencia o haveis de amar. *Frater tuus est, ideòque illum amare debes. Vid. Consequente.*

CONSEQUENTE. Por consequente. Por isso. Por essa razaõ. Por tanto. Vosso moço, & por consequente o meu. *Adolescens tuus, atque adeo noster. Cic.* Por consequente he mais usado. Por *Consequente* nem daquì formaõ bom argumento. *Vasconc. Notic. do Brasil, 231.*

Até nos tromentos se póde viver conforme a recta razaõ, com honra, com louvor, & por consequente neste estado se póde viver bem. *Etiam in tormentis rectè, honestè, laudabiliter, & ob eam rem bene vivi potest. Cic.*

Fareis vós difficuldade de chamar bemaventurado aquelle, que v. reis fóra de tão graves turbulencias? O certo he, que sempre o sabio está neste estado. Por consequente sempre bemaventurado he o sabio. *His tu tam gravibus conturbationibus, quem vacuum, solutum, liberum videris, hunc dubitabis beatum dicere? Semper igitur sapiens beatus est. Cic.*

A vida do homem de bem he louva-

Ppp 2

vel;

Vel; por conseqüente he sempre honrada. *Vita laudabilis boni viri. Honesta ergo, quoniam laudabilis. Cic. (subauditur est.)*

Ja que aprendestes a ler, por conseqüente haveis de aprender a escrever. *Quoniam didicisti legere, consequens est, ut scribere discas.*

Conseqüente. (Termo Logico) Conclusão de hum Enthimema. *Consequens, tis. Neut. Sendo Conseqüente de hum, & antecedente do outro. Vieira. Tom. 1. 157.*

CONSEQUENTE. Por conseqüente, ou por conseqüente. *Vid. Conseqüente. E Conseqüentemente não há de padecer dano espirital. Promptuar. Moral, 293.*

CONSERANS. Parte da Provincia de Gascunha, em França. *Conforannorum tractus.*

CONSERVA. Dizse de todo o genero de doces seccos, ou liquidos, teytos de maneyra, que se possa conservar. Conserva de rosas, de violas, &c. *Rosa, vel viola, saccharo condita.* Alguns dizem. *Salgamum rosaceum, &c.* porque os Antigos chamavaõ *Salgama Neut. Plur.* às maçaãs, os peros, & outros frutos, que se conficionavaõ, & se guardavaõ em vasos para comer. *Noliv. 12. cap. 4. diz Columella, Post hoc præceptum locum, & vasa idonea salgami præparari jubent.*

Conserva. No sentido metaphorico se usa desta palavra por muytos modos. As cartas, que estaõ em Viana, ainda estaõ de *Conserva*, & me parece, que as queimarei, sem as ler. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 83. Não para o ter de *Conserva* no mimo, se não para o ter capaz no trabalho. *Idem, ibid. 83.*

Conserva. (Termo de Navegantes) Companhia de náos. Separou a tormêta tres navios, que andavaõ de conserva. *Terna naves, cursum simul tenentes suum, tempestate distraeta sunt.* Dous navios andavaõ de conserva, correndo a costa. *Binae ibant ad mutuam defensionem naves, oram lustraturæ.* A qual caravela, houvera de hir em sua *Conserva*. Barros.

1. Dec. fol. 161. col. 1.

Conserva. (Termo de Fortificaçõ) *Vid. Contraguarda.*

CONSERVAC, AM. Conservaçõ. A aççõ de cõservar. *Conservatio, onis. Fem. Cic.*

De vós unicamente depende a nossa conservaçõ. *In te uno salus nostra posita est. Ovid.*

Trabalhai para a conservaçõ da Republica. *Incumbite ad Reipublicæ salutem. Cic.*

Estar obrigado a alguem da sua conservaçõ. *Incolunitatem habere ab aliquo. Brut. ad Cic.*

Attender a cõservaçõ dos Cidadãos. *Attentos animos habere ad civium conservationem. Cic.*

O animal em nascendo trata da sua conservaçõ. *Simul, atque nat. amest animal, ipsum sibi conciliatur, & commendatur, ad se conservandum. Cic.*

CONSERVADO. Conservado. *Conservatus, a, um. Cic. Servatus, a, um. Horat.*

CONSERVADOR. Aquelle, que tem a seu cargo a conservaçõ dos privilegios concedidos a huma communidade, ou a alguma naçaõ, & que tem authoridade para sentencear as suas causas. Na Corte de Lisboa a Naçaõ Franceza, & outra tem seu Conservador. Do Cõservador da Universidade de Coimbra. *Vid. Estatut. da Universid. liv. 2. Tit. 27. Conservator, oris. Masc. Cic.*

CONSERVADORA. Conservadõra. A que conserva alguma cousa. *Conservatrix, icis. Fem. Cic.*

CONSERVAR alguma cousa. *Aliquid conservare, ou servare, (o, avi, atum) ou Custodire (dio, divi, ditum) Aliquid tueri, (tueor, tutus sum) Cic.* Tratai de vos conservar, (fallando com huma pessoa, q não tem cuidado da faude) *Cura valetudinem tuam. Indulge valetudini tue. Inservi valetudini tue. Cic.* Peçovos, que tenhais muyto cuidado de vos conservar. *Te oro, ut valetudini tue diligentissimè servias. Cic.*

As mesmas cousas, que daõ a faude, a conservaõ. *Iisdem defenditur valetudo, quibus reddita est. Celsus.* (Con-

Conserve-se a saúde, observando o que a póde ajudar, & fugindo do que lhe pode fazer dano. *Valetudo sustentatur observatione, quæ res aut prodesse soleant, aut obesse. Cic.*

Dando-lhe eu huma reprehensão do pouco cuidado, que elle tinha de se conservar, responde-me, que lhe parecia, que havia mil annos, que me não via. *Hunc cum objurgarem, quod parum valetudini parceret, tum ille, nihil sibi longius fuisse, quam ut me videret. Cic.*

Com mayor trabalho se há de conservar, o que se tem ganhado. *Hæc maiore curâ tuenda sunt, quæ parva sunt. Cic.*

Conservar a sua fazenda. *Tueri rem domesticam, ac familiarem. Cic.*

Todo o animal se quer conservar. *Omne animal, integrum se, ac salvum vult. Cic.*

Não tem cuidado de se conservar, (fallando-se em hum general, ou capitaõ, que se expoem aos perigos, como qualquer soldado) *Vita non parcat. Cic. Anima prodigus est. Horat. Se Anima te parere poetico, poem no seu lugar vita. Pericula negligit. Cic. Suae salutis non consulit. Cæj.*

CONSERVATIVO Conservativo. (Termo de Medico) Remedio conservativo. *Aptum tuendæ salutis remedium. En-tendese a questaõ dos remedios preservativos, Conservativos, & curativos. Notic. Astrolog. pag. 1.*

CONSERVATORIAS. Conservatórias. São humas letras Apostolicas, que se daõ às Religioens, ou privilegios, que se concedem a contratadores, &c. que os juizes conservadores fazem guardar. *Diplomata, quibus Religiosi ordinis, aut alicujus societatis jura tuenda continentur. Que as Conservatorias, que estaõ ja, concedidas, se acabassem. Na ley 6. das Cortes geraes do anno de 1641.*

CONSERVEIRA, & conserveiro, que fazem doces. *Qui, vel quæ fructus saccharo condit.*

CONSERVO. Que serve em companhia de outro. *Conservus, i. Masc. Cic. Terrent. Haõ de vestir com os Conservos as*

,segundas estolas. Vida de S. Joã da Cruz. pag. 82.

CONSIDERAC, AM. A acção de considerar, ou contemplar alguma cousa. *Consideratio, ou Contemplatio, onis. Fem. Cic.*

As cousas celestes, de que a consideração está reservada só para os homens. *Res caelestes, quarum spectaculum ad homines solum pertinet. Cic.*

Consideração. Attenção. Convem, q̄ o que se faz, se faça com consideração. *Agere, quod agas, consideratè decet. Cic.* Homem, que faz as cousas sem consideração. *Homo inconsideratus, ou inconsiderans. Cic.* Não fazer cousa alguma sem huma madura consideração. *Nihil facere non diu meditatum, & multo antè consideratum.* Homem, que faz tudo com muyta consideração. *Consideratus, a, um. Prudens, tis. Omn. gener. Cic. Circumspectus, a, um.* Esta palavra neste sentido he de Celso, de Columella, & de Suetonio. Fazendo todas as cousas a cazo, & com pouca Consideração. Arte militar. fol. 171.

Ter consideração a alguma cousa. *Ali-cujus rei rationem ducere, ou habere.* Tenhamos consideração, ao que devemos a os aliados. *Habeamus rationem officij in socios. Cic.* Ao menos tenhaõ consideração a os entereces da República. *Saltem commoda Reipublicæ respicite. Cic.* Para se ter Consideração ao tempo, & estado das cousas. Marinho, Disc. Apalaget. 92. verso.

Consideração. Estimação. Authoridade. He homem de muyta consideração. *Spectatus, ou spectatissimus vir, clarus, illustris, &c.*

CONSIDERADAMENTE. Com consideração. Com attenção. *Consideratè. V. Consideração.*

CONSIDERADO. Considerádo. Attentado. Que obra com consideração. *Consideratus, a, um. Cic. Prudens, tis. attentus, a, um. Cic. Vid. Consideração.*

CONSIDERAR. Ver alguma cousa com attenção. *Aliquid considerare, ou contemplari, (plor, atus sum) ou speculari, (or, atus sum) Cic.* (Con-

Considerar. Pôr os olhos attentamente em alguma cousa. *Aliquid attentè intueri, ou contemplari. Cic.*

Considerar. Ponderar todas as cousas, como faz hum homem, que está em algum perigo. *Omnia speculari, & perscrutari, ou circumspicere.*

Considerar. Examinar alguma cousa. *Aliquid perpendere. (do, di, sum.)*

Considerar. Tomar sentido. Considerai bem no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, & considera, quid agas. Cic.*

Considerar. Ponderar com prudencia todas as circunstancias de hum negocio. *Unamquamque rem aestimare, momentoque suo ponderare. Cic.* Tendo algum negocio *Consideração nelle.* Quental, Infancia de Jesus, pag. 8.

CONSIDERAVEL. Considerável. Digno de consideração. *Consideratione dignus, a, um. Notabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Insignis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.*

CONSIGNAC, AM. Consignação. A acção de consignar. *Consignatio, onis. Fem.* Consignação, o que se consigna. *Res consignata*, assi como Suetonio na vida de Claud. diz, *Dote inter aruspices consignata.* Creyo, que tambem se poderá aizer neste sentido, *Consignatio, onis. Fem.*, pois Quintiliano, no livro 12. cap. 8. diz, *Promittit paratissimas consignationes.* Como a consignação he huma especie de Deposito, chamaólhe alguns *Depositum, i. Neut. ou Res Deposita.*

CONSIGNAR. Dar hum escrito, para se cobrar algum juro, ou renda. *Consignare. Vid.* Calepino, na palavra *Consignare*, aonde allega com Suetonio. Dinheiro, pago nas rendas das terras de Salfete, que lhes o Governador tinha *Consignado.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 27. Vinte livras *Consignadas* nas herdades de Azoya. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 178. col. 1.

CONSILIARIO. *Vid.* Conselheiro. Se elegessem seis *Consiliarios.* Vida de S. João da Cruz, pag. 212.

CONSISTENCIA. *Vid.* Permanencia.

Consisteneia da febre. (Termo de Medico) *Vid.* Estado.

Consistencia, em termos physicos, he hum estado de perfeição, em que as cousas, que podem crescer, & minguar, como os corpos humanos, & as plantas, estão algum tempo sem augmento, & sem diminuição. *Consistencia da idade. Etatis firmitas, atis. Fem.*

Consistencia, tambem se diz dos corpos, conforme são molles, ou duros, liquidos, & fluidos, ou espessos, ou solidos. V.g. a consistencia da cera he mais molle, que a da madeira, & a da madeira, do que a do marmore. Tambem na pharmacia se diz a Consistencia de hum unguento. *Unguenti firmitas, atis. Fem.* Se engrossa aquella agoa, até, que tenha *Consistencia* de mel. Descn. da Medic. pag. 7. Até tomar *Consistencia* de Xarope, que faça fio. Luz da medic. 131.

CONSISTIR. Consistir em alguma cousa. *In aliquâ re consistere. (sto, siti, situm)* toma o seu preterito, & o seu supino do Verbo *sto.* *In aliquâ re positum esse, ou situm esse. Cic.*

Em duas cousas consiste o governo de hum Estado. *Respublica duabus rebus continetur. Cic.*

Todos diziaõ, que na minha vida consistia huma parte da vossa. *Omnes in vitâ meâ partem aliquam tuâ vitæ repositam dicebant. Cic.*

Em tres cousas consiste a vida dos animaes, em comer, em beber, & em respirar. *Tribus rebus animantium vita tenetur, cibo, potu, spiritu. Cic.*

No discurso há hum certo ornato, q̄ consiste na connexão de muytas palavras, & ha outro, que consiste em cada palavra em particular. *Quidam ornatus Orationis ex singulis verbis est, alius ex continuatis, conjunctisque constat. Cic.*

Imagina Epicuro, que o summo bem consiste em não sentir dor alguma. *Omnino privatione doloris putat Epicurus terminari summam voluptatem. Cic.*

CONSISTORIAL. Couza do Consistorio. Hum advogado *Consistorial.* Fr. Jacinto, Vergel das Plantas, 303.

CONSI.

CONSISTORIO. Consistório. (Termo da Curia Romana) Congresso, ou junta dos Cardeaes, em que o Papa assiste. *Sacrum Pontificis consilium*, y. Neut. *Confessus, conventus*, ou *Senatus Cardinalium, coram Pontifice. Consistorium* não he palavra tão pouco Latina, que se haja de reprovar de todo. Usou della Aufonio, que escreveu num tempo, em que a Latindade; inda que já viciada, não estava totalmente corrupta. Na Acção de graças, que fez a Graciano Augusto pela merce do Consulado, diz *In illâ verò sede, ut ex more loquimur, Consistorij, ut ego Sentio, Sacrarij, tui nullus unquam superiorum, aut dicenda pensus cogitavit, aut consultius cogitata disposuit, aut disposita maturius expedivit.* De mais do que há occasiões, & materias, em que a clareza, & brevidade precisa, não dá lugar a circunloquios, como em Inscriptiões, ou Epitaphios, ou quando he preciso dizer em Latim *Advogado consistorial*, melhor será dizer (como se acha em certo Epitaphio antigo) *Sacri Consistorij Advocatus*, do que occupar com vozes mais Latinas todo o espaço de hum letreiro.

O lugar, em que se faz este congresso, que tambem se chama Consistorio. *Consilij Pontificij conclave, is. Neut. Sacrum Senaculum, i. Neut. Senaculum* era o lugar, em que antigamente se ajuntava em Roma o Senado. Para introduzir esta palavra neste lugar, diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 331. *Locus, in quo Cardinales cum Pontifice deliberant, quin more Romano, Senaculum dici debet, dubitaverit nemo, qui varronem legit, & ceteros scriptores.* Os Romanos, em seus Consistorios. *Brachylog. de Principes, 16.* Parado o tremendo Consistorio. Vieira. Tom. 2. 430. O Consistorio de todas as tres Pessoas Divinas. Ayres, *Metaphor. Exen. plar. 408.* Não havia em seu Consistorio cousa de porte. *Fabula dos Planetas 112. verso.* Falla numa junta de fabulosas Deidades.

CONSOADA, Consoáda, que se faz os dias de jejum. *Cenula, e. Fem. Sueton.*

Marcial diz, *Parva cenula.*

CONSOANTE. Consoante. Derivase do Verbo Latino *Consonare*, que he Soar com outro, ou com semelhança a outro; & Consoante he huma letra, que só junta com huma vogal pôde soar, & dar tempo, espirito, ou teor à voz. *Consonans, tis. Fem. Quintil.* (este nome he do genero feminino, porque se entende *Littera.*)

Consoante nos versos. He hum vocabulo semelhante a outro nas letras finaes, desde aquella vogal, em que se poem o acento. Há tres generos de consoantes; huns tem o acento na ultima syllaba. V.g. *Crysol, Girasol*; outros tem na penultima, V.g. *Invoca, Revoca*; outros o tem na antepenultima, V.g. *Câmara, Tamara.* Estes, & outros semelhantes são consoantes com todo o rigor, & qualquer letra, que discrepe, são assoantes, como *Avila, & Aguila.* Porem quando a differença he pouca, como nestes ultimos, alguns poetas se atreveraõ a uzar destes, & outros assoantes, como, *Arboles, y marmoles, Idolos, y frivolos*, em lugar de perfeitos consoantes. Em quanto a os consoantes equivocos, convem todos, em que se pôde usar delles, com discreção, & elegancia em diferentes sentidos, como *Era tempo, & Era erva.* Tambem se pôde usar das diçõens, que sendo partidas, fazem hum sentido, & sem se partir, fazem outro, como, *Boaventura*, q̄ sendo inteira significa o Santo, & sendo partida, val o mesmo, que feliz sorte. &c.

Consoante reflexo. *Vid. Reflexo.* Consoantes em versos. *Exitus vocum in versibus similis.* Estes dous versos tem consoantes. *Isti duo versus similiter desinunt, ou similes exitus habent, ou horum duorum versuum similis, idem est exitus, ou simili syllabarum numero concluduntur.*

Dispor em rima consoantes. *Versus eodem syllabarum sono terminare, ou concludere.*

CONSOGRO. Consógro. Irmão por afinidade. Dizse dos pays, cujos filhos

lhos casaraõ huns com os outros. *Conso-*
ler, eri. Masc. Sueton.

CONSOLAC, AM. Consolacão. *Conso-*
latio, onis. Fem. Solatium, ij. Neut. Cic.

Tenho a consolacão de vos ter feyto todos os bons officios, que a amizade, o zelo, & a piedade pedião. *Ea consolatio sustentor, quod tibi nullum a me amoris, nullum studij, nullum pietatis officium defuit. Cic.*

Que consolacão temo eu d'isto? *Quid me resista consolatur? Cic.*

Não se achar culpado, he cousa, que dá grande consolacão. *Vacare culpam magnum est solatium. Cic.*

Temo alguma consolacão nas nossas penas. *Pena nonnullam habent consolationem. Cic.*

O seu sentimento não he capaz de consolacão alguma. *Hujus luctus nullo solatio levari potest. Cic.*

CONSOLAC, AMSINHA. Consolacãozinha. Diminutivo de consolacão. *Solatium, i. Neut. Catull. Levis, ou tenuis. consolatio, onis. Cic.*

CONSOCIO. Consócio. Companheiro. *Socius, ij. Masc. Cicero nos paradoxos diz, Accusatorum, atque judicum consociatos greges.*

Fortissimos Consocios eu dezejo.

Há muyto ja de andar terras estranhas. *Camoens. Cant. 6. out. 54.*

CONSOLADOR. Consoladôr. Aquelle, que consola. *Consolator, oris. Masc. Cic.*

CONSOLADORA. Consoladôra. Aquella, que consola. *Quae aliquem consolatur.* Nos Authores antigos *Consolatrix*, não se acha.

CONSOLAR a alguém. *Aliquem consolari, (tor, atus sum) Alicui consolationem adhibere, (beo, bui bitum) Alicujus dolorem consolando levare, (o, avi, atum) Alicui solatium dare, ou præbere, ou afferre. Alicui dolorem abstergere. Cic.*

Estou taõ afflicto, que nenhuma cousa me póde consolar. *Vincit omnem consolationem dolor (subauditur meus.)*

Não me posso consolar, quando considero a falta, que me faz com a sua morte. *Eo me privatum esse ægrè patior,*

mortuo. Cic.

Eu me consolo a mim mesmo principalmente porque tenho de pto o erro, que he causa, de que a mayor parte dos homens se atormenta com a morte dos seus amigos. *Me ipsum consolor maximè illo solatio, quod eo errore carco, quo amicorum decessu plerique anxi soler. Cic.*

Os annos passados por muytos, que sejaõ, não pódem consolar huma velhice tomta. *Præterita ætas, quamvis longa, nulla consolatione permulcere potest stultam senectutem. Cic.*

CONSOLATORIO. Consolatório. Cousa, que dá consolacão. Cartas consolatorias. *Litteræ consolatorie. Cic.*

CONSOLDA. Erva, a que a grande virtude, que tem de soldar as feridas, deu o nome. Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Symphitum*. Nas boticas chamaõlhe *Consolda, e. Fem.* O çunco da *Consolda* he bom para as feridas da cabeça. *Dezeng. para a Medico. pag. 42. V. Solda. Vid. Espora de Cavalleyro.*

CONSOLIDAC, AM. Consolidaçãõ. (Termo da Cirurgia) A reuniaõ dos labios de huma ferida. *Orarum vulneris glutinatio, onis. Fem. Cornel. Cels.* São mortaes as feridas na bocca do estomago, que he parte muyto nervosa, & que não recebe *Consolidaçãõ*. *Recop. da Cirurgia. pag. 218.*

CONSOLIDAR. Dar solidez. Fazer solido. *Aliquid solidum reddere, (do, didi, ditum)* A agoa, a modo de chissal, *Consolidada*. *Alma Instruida, Tom. 2. pag. 388.*

Consolidar. Em phrase de Cirurgia, he reunir, o que estava separado.

Consolidar huma chaga huma ferida. *Vid. Consolidaçãõ. Vulnus conglutinare. Plin. Hist.* Usa Cicero do participio *Consolidatus*, mas fallando em contas. *Rationes confectas, & consolidatas.*

Consolidarse huma ferida. Fazerse solida a carne de huma ferida, cerrada de pouco tempo. *Solidescere. (sco, sem preterito) Solidari. Plin. Hist.* Com claras de ovos se consolidaõ as feridas. *Continar.*

tinantur vulnera candido ovi. Cels.

Consolidar. Na jurisprudencia, he dar a propriedade da fazenda, a quem já tem o usufruto della: & esta mesma concessão he chamada dos Jurisconsultos, *Consolidatio, onis. Fem. Ulpian.* Segundo este mesmo Author, *Consolidari*, he conleguar esta propriedade. Também *Consolidar*, he confirmar, renovar, &c. ,prazo, cujas vias são findas, se *Consolidada* com o Direyto Senhorio. Repertor. da Orden. pag. 289.

Consolidar. Corroborar. Fortallecer. *Vid.* nos seus lugares. O Espiritu Santo *Consolida* a fragilidade humana com a firmeza da virtude Divina. Varella, Num. vocal. pag. 468.

CONSONANCIA. Cõsonância. (Termo da Musica) He hũa mistura de tons graves, & agudos com huma suave proporção, que agrada a os ouvidos. As consonancias, ou são simples, ou cõpostas, ou tricompostas. *Vid.* o Tratado das Explanac. do P. Man. Nun. pag. 108. *Concentus, ùs. Masc. Cic. Consonantia, æ. Fem. Viruv.*

A consonancia destas vozes não só causa a os que cantão huma certa suavidade, mas também recrea muyto os que a estão ouvindo. *Ex hujusmodi vocum concordia non solum ipsi canentibus amicis quiddam, & dulce resonat; verum etiam spectatores, audientesque letissimam voluptate permulcentur. Cic.*

Consonancia. Uniformidade. Proporção. Uniaõ. *Consensus, ùs. Masc. Consensio, onis. Fem. Cic.* Esta do Amor acorda *Consonancia* fogem os Tigres. Varella, Num. vocal. pag. 470.

CONSONANTE. (Termo da musica,) que se diz dos intervallos, numeros, & proporções. *Consonans, tis. Omn. gen. ou Consonus, a, um. Cic.* Todos os numeros, & proporções, que estão dentro do senario, são *Consonantes*. Tratad. das Explanac. pag. 126.

Consonante. Consono. Harmonico. *Vid.* nos seus lugares. Da *Consonante*, Cithara do Ceo, he o Sol no meyo a corda principal. Varella, Num. vocal, pag. 470, Tom. II.

CONSONAR. Ter consonancia. *Consentire*, ou *consonare. Cic.*

CONSONO. Que tem consonancia. *Consonus, a, um. ou Consonans, tis. Omn. gen. Cic.*

N^huma *Consona* voz todos soavaõ. Camoens. Cant. 10. out. 74.

CONSORCIO. Conforcio. Companhia, sociedade, uniaõ. *Consortium, ij. Neut. Cels.* Não tem as trevas *Consortio*, com a luz. Varella, Num. vocal. pag. 455. ,Se hiaõ criando sem *Consortio* ordinario de varoens. Notic. do Brasil. 38.

E o *Consortio* felice abençoando, Fez huma cruz o Bispo venerando. Galhegos, Templo da memor. Estac. 144. Liv. 4.

CONSORTE. Companheiro. *Consortis. Omn. gen. Plin. Jun. Consortes* no mar, tyrio. Agiol. Lusit. Tom. 1.

Consorte. O marido, ou a mulher. *Tbalami consortis.* He de Ovidio, fallando em mulher casada. Quando hum dos *Consortes* se concertou com o outro. Promptuar. Moral, 324. Para obligar cõ os filhos a *Consorte*. Man. Thoma. na Insul. liv. 5. out. 56.

CONSPECTO. *Vid.* Presença. *Vid.* Vista. De cujo *Conspecto* já mais sahio, vassallo descontente. Varella, Num. vocal. pag. 413.

CONSPICUO. Derivase do adjectivo Latino *Conspicuus, a, um*, que algumas vezes significa, sagaz, prudente, &c. *Conspicuus, sagax, callidus*, são palavras de Quintiliano; & outras vezes significa, que faz olhar para si, que faz admirar; neste sentido usa Tito Livio do adjectivo *Conspicuus*. *Jam & Romanis conspicuum eum novitas, divitiæque faciebant.* Nestes dous sentidos se pôde tomar a palavra *Conspicuo*, no que o Bispo Fernão Correa diz no Paneg. do Marq. de Marialva pag. 179. Soccorria, com o valor, ajudava com o conselho, animava com a voz, sendo nesta forma, insigne para os inimigos, *Conspicuo* para os seus. Representa o Author a este Heroe no meyo da batalha.

Conspicuo, também se diz de huma coisa,

cousa, que avulta muyto, como disce Marcial do Amphitheatro.

Hic ubi conspicui venerabilis Amphitheatri

Erigitur moles.

Conspicuo. Primario. Os mais conspicuos da cidade. *Civitatis principes. Viri primarij in civitate. Primi civitatis. Cic. Primores. Tit. Liv.*

CONSPIRAC, AM. Conspiração. *Vid. Conjuração.*

Conspiração, tambem se toma em bom sentido. A conspiração, ou união dos homens de bem. *Conspiratio bonorum virorum. Cic.* Assi o demonstra a Conspiração, com que vemos concordes no mesmo parecer os mais doutos homens dos Gentios, dos Hebreos, &c. Vieira. Tom. 2. pag. 433.

CONSPIRAR. Uniremse as vontades para a execução de algum bom, ou máo intento. Conspirar contra alguém. *In aliquem conspirare. Suet. ou conjurare. Cic. Vid. Conjurar.*

Conspirar em fazer alguma cousa. Conspiração todos em defender a vossa authoridade. *Omnes ad auctoritatem tuam defendendam conspirant. ou Omnium generum, atque ordinum consensus ad tuam auctoritatem tuendam conspirat.* Nesta fórma usa sempre Cicero deste Verbo. Conspiração todos os sabios em defacreditar, &c. Vasc. Notic. do Brasil, 220. A uniformidade, com que todos Conspiração no mesmo. Chrysol Purificat. 110. col. 1. Porque juntos *Conspirassent* para dar entrada a os inimigos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 29. verso.

CONSPURCAR. He palavra Latina, usada de Medicos. *Conspurare, (o, avi, atum) Columel. Vid. Sujar, Inficionar.* Sempre fica o sangue infecto *Conspurcando* os Espiritos. Luz da Medic. 359.

CONSTANCIA. Constância. Firmeza de animo. *Constantia, & Fem. Animi firmitas, atis. Fem. Cic.*

Constancia na resolução, que se tem tomado. *Perpetuitas voluntatis. Cic.*

Muyta constancia há mister, para soffrer sem abalo, & sem perturbação as

muytas desgraças desta vida. *Ita acerba ferre robusti animi est, magneque constantia, ut nihil a statu naturæ discedas, nihil a dignitate sapientis. Cic.*

Conitancia. Cidade de Alemanha, situada sobre hum lago, que tem o mesmo nome. *Constantia, & Fem. O lago de Constancia. Constantiensis lacus, ús. Masc.*

CONSTANTE. Firme na resolução. *Constans, tis. Omn. gen. Cic.*

Homem valerozo, & constante. *Fortis, & constantis animi vir. Cic.*

Estar constante na sua resolução. *In proposito, susceptoque consilio manere. Cic.*

O meu constante affecto para a Republica. *Mea perpetua, atque constans voluntas in Rempublicam. Cic.* Nunca ninguem foy mais constante em defender o Senado. *Nemo à senatu stetit constantius, sobentendese illo, ou quam ille.*

He homem muyto constante. *Homo est gravis, constans, magná preditus constantia. Animo est constanti, & firmo, stabili, immutabili, minimè levi. Animo minimè fluctuat, vacillat, titubat, labitur. Nihil in eo levitatis est, aut inconstantia. Nullam in illo infirmitatem animi, nullam consilij mutationem deprehendes.*

Constante. Que anda sempre do mesmo modo, com a mesma ordem, &c. O curso dos astros he regular, & constante. *Stellæ curjus habent certos, & constantes. Admirabili constantia sunt cursus stellarum. Cic.* O mesmo Cicero diz, *Ratus, & constans motus stellarum.*

Verdade constante. *Veritas omnibus perspicua. Cic.* He verdade constante, q &c. *Res est nota, atque testata. Perspicuum est, constatque inter omnes, &c.* Da verdade Constante desta genealogia. Ribeiro, Nascim, & Geneal. do Conde D. Henr. 22.

Fama constante. He fama constante. *Constanti fama, atque omnium sermone celebratur. Res perccebit, atque in ore, & sermone omnium coepit esse. Rumore vulgatum est, Constans rumor est. Fama passim jaetatum est. Sermo increbuit. Fama obtinet. He fama Constante no Mo- scyro*

Steyro de Lorrão. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 189.

Medo, que cahe em varaõ *Constante*. *Metus cadens in constantem virum*. He trafe da Theologia moral.

CONSTANTEMENTE. Com firmeza de animo. *Constantiter*. *Cic. Constanti animo*.

Constantemente. Afirmando huma cousa sem duvida alguma. *Assèveranter*. *Cic.* Mas que diga o Evangelista *Constantemente*, que &c. Vieira. Tom. 1. 905.

CONSTANTINOPLA; Constantinopla; Cidade da Europa, sobre o Bosforo de Thracia, que Constantino Magnõ elego por cabeça do seu Imperio. He o antigo Byzancio. Os Turcos lhe chamão, *Stambol*; he cabeça do seu Imperio. Foy tomada a os Christãos por Mahometo 2. no anno de 1453. na festa do Pentecoste, como em castigo da heresia dos Gregos, que derogavaõ a divindade do Espirito Santo. Está situada na Península, que se estende a os confins da Thracia, no mar, na parte, em que separa o Bosphoro a Europa da Asia. Forma esta situação a figura de hũ Triangulo; de sorte, que o primeyro angulo olha para o Oriente, na ponta do Promontorio do Bosphoro, a que hoje chamaõ a Ponta do Cerralho; olha o segundo angulo para o Mèyo dia, da banda da Propontida, a onde sepece o dobrado muro fortificado com torres pela parte da terra; occupa o terceyro angulo o fundo do Porto, fazendo huma vólta do Ponente para o Norte, na praia do Golfo, à qual chamaõ as *Blaquernas*. Na extremidade deste mesmo Golfo desta bocaõ os dous pequenos rios, *Cidato*, & *Barbises*. O canal, ou braço de mar, que fica entre *Constantinopla*, & *Galata* fórma o mais bello Porto do mundo; na circumferencia deste canal se vé *Constantinopla* ao Sul, & ao Ponente, *Galata*, & os dous arrabaldes *FunduKli*, & *Tophana*, ao Norte, & a Cidade de *Scutari* ao Levante. Todos estes aspectos, com as casas assentadas em lugares altos, a modo de am-

Tom. II.

phitheatro, & a verdura dos cyprestes, misturados entre edificios de madeira pintada, juntamente com os zimbórios das Mequitas, fazem em huma só vista o mais aggradavel espectaculo, que os olhos podem ter no mundo. Porem naõ he *Constantinopla* fermosa por dentro, porque tem as ruas muyto estreitas, & altibaxas; & só a rua larga, que vai da porta de Andrinopolia o Cerralho, he bastante. *Constantinopolis, is. Fem.* De Constantinopla. *Constantinopolitanus, a, um.*

CONSTAR. Saber-se de certo. *Consta*, que &c. *Constat*. *Cic.* (*constitit* no preterito) Pela confissão dos dous Generaes, consta, que naõ se pôde dar huma batalha com melhor ordem, nem com mayor vigor. *Constat utriusque ducis confessione, nec melius instrui aciem, nec acrius potuisse pugnari. Flor.* Da Asia naõ temos outras novas, que as da derrota de *Dolabella*, sãõ novas, porque em certo modo constaõ; mas ainda naõ se sabe o author dellas. *Ex Asia nil perfertur ad nos, præter rumores de oppresso Dolabella, satis illos quidem constantes, sed adhuc sine auctore. Cic.* Que naõ vos conste da minha amizade. *Quominus mea in te officia constent. Cic.*

Constar de partes. O homem consta de corpo, & alma. *Homo constat ex animo, & corpore. Cic.* Corpo, que consta de elementos. *Corpus concretum ex elementis. Cic.* A junta consta de ignorantes. *Concio ex imperitissimis constat. Cic.*

CONSTELLAC,AM. Constellação. (Termo Astronomico) Ajuntamento de diversas estrellas, fixas, vezinhas humas às outras, & de que resultaõ varias figuras. *Cæleste signum* ou só *signum, i. Neut. Sydus, tris. Neut. Hyginus.* (Dividiraõ os Astronomos antigos as estrellas fixas em varias imagens, naõ porque na verdade as haja no Ceo, como o vulgo se persuade, mas para facilitar o conhecimento de tantas estrellas. Chamaõse estas imagens Constellaçoens, ou Asterismos, & sãõ 50. a saber 23. Boreaes fóra do Zodiaco; doze dentro no Zodiaco; 15. Austraes fóra do Zodiaco, &

nas partes Austraes observou Federico Houtman morando na Ilha Sumátra outras treze constellaçoens, que com as sincoenta fazem 63.

Constellaçoens Septentrionaes, ou Boreacs.

1. Urfa menor, ou Cynofura, ou Bofina. *Ursa minor.*
2. Urfa mayor, Helicè, Barca, Carro. *Ursa maior, Callisto, Helix.*
3. Dragaõ. *Draco.*
4. Bootes. *Bootes, sive Arcas.*
5. Cepheo. *Cepheus, ou Jasides.*
6. Coroa Boreal de Ariadne, ou Coroa de Vulcano, & de Theseo. *Corona Ariadne, sive Borealis.*
7. Hercules, ou Prometheo. *Hercules, vel Prometheus.*
8. Lyra, ou Abutre cahindo debaxo da Lyra de Orpheo. *Lyra, vel vultur.*
9. Cisne. *Cygnus.*
10. Cassiopea, ou Trono Real. *Cassiope, sive sedes.*
11. Perseo, ou a cabeça de Medusa. *Persens, vel caput Medusæ.*
12. Auriga. *Auriga, sive Mirtilus, vel Erichon.*
13. Serpentario. *Serpentarius, vel Phorpas.*
14. Serpente, ou Esculapio. *Æsculapius, sive serpens.*
15. Setta. *Sagitta.*
16. Aguia roubadora de Ganimedes, ou Abutre volante. *Aquila, vel Ganimedes.*
17. Delphim, que leva a Ariaõ. *Delphin, sive Arion.*
18. Cavallo pequeno. *Equus minor, sive Cyllarus.*
19. Cavallo alado de Bellerophonte, ou Pegaso. *Equus maior, sive Pegasus.*
20. Andromeda. *Andromede.*
21. Triangulo, ou Deltoton. *Delta, vel Triangulus.*

Constellaçoens Austraes, ou Meridionaes.

1. Balca. *Balena, sive Cetus, ou Pripius.*
 2. Oriãõ. *Orion.*
 3. Eridano, ou Rio Eridano. *Eridanus, vel Phaeton.*
 4. Lebre. *Lepus.*
 5. Caõ menor, ou Procyron. *Canis minor, sive Canicula, vel Procyron.*
 6. Caõ mayor. *Canis maior, sive Lelapa.*
 7. Não Argo, ou Jason, *Argonavis, sive Jason.*
 8. Hydra. *Hydra.*
 9. Copo, Taça, ou Vaso de Apollo. *Crater, sive patera, vel Demiphon.*
 10. Corvo. *Corvus.*
 11. Centauro, ou Minotauro. *Centaurus, sive Minotaurus.*
 12. Lobo. *Lupus, sive Lycaon.*
 13. Altar, ou Turibolo. *Ara, vel Turibulum.*
 14. Coroa Austral, ou Roda de Ixion. *Corona Australis.*
 15. Peixe Austral, ou Solitario. *Piscis Austrinus, ou Piscis Notius, sive Memnon.*
- Outras Cõstellaçoens Austraes novamente descubertas.
1. Dourada. *Piscis Xiphias.*
 2. Peixe volante. *Piscis volans.*
 3. Manucodiata, ou Ave do Paraizo, ou Abelha. *Apis, ou Manucodiata, ou Avis cæli.*
 4. Mosca da India. *Musca Indica.*
 5. Triangulo Austral. *Triangulum Australe.*
 6. Cameleãõ. *Camaleon.*
 7. Indio. *Indus.*
 8. Pavaõ. *Pavo.*
 9. Grou. *Grus.*
 10. Pheniz. *Phenix.*
 11. Serpente Austral, ou Hydra. *Hydrus.*
 12. Pato. *Anser.*

Para ajudar a memoria, poz hum curioso em verso os nomes das sobreditas Constellaçoens.

CONSTELLATIONES BOREALES.

Ad Boream veteres ter septem sidera ponunt.
 Est minor Ursa, Draco, Cepheus, & Cassiopeia,
 Andromede, Perseus, Auriga, Triangulus, & Ursa
 Maior, Pegasus, & Equi praefectio, Delphin,
 Inde volans vultur, Telam, Lyra fulgida, Cygnus,
 Hercules, Anguitenens, Serpensque, Corona, Bootes;
 Ast ex sparsilibus sex addunt Signa Recentes.
 Est Apis, & Tigris, Jordanis, Caesariesque,
 Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursas.

CONSTELLATIONES AUSTRALES.

Sidera ter quinque haec vulgo numerantur ad Austrum,
 Cetus, & Eridanus, Lepus, & nimbosus Orion,
 Syrius, & Procyon, arboratis, Hydra, Craterque,
 Corvus, Centaurus, Lupus, Ara, Corollaque, Piscis;
 Nauta novē, atq; de se cernit nova signa sub Austro.
 Est Unicornu, Gallus, Noëque Columba,
 Musca, Volans Piscis, Dorado, Camaleon, & Crux,
 Deltoton, Minor, & Maior nubecula, Rhombus,
 Grus, Pavo, Indus, Hydrus, Phoenix, Apis, Indica, Toucan.

Nestes versos trocou o Poëta alguns dos nomes das Constellaçoens para a consonancia do metro.

As outras doze Constellaçoens do Zodiaco, são os doze signos celestes. V. Signo.

E nos hombros sobio do yeloz vento
 A ser Constellação no Firmamento.
 Galhegos. Templ. da Mem. liv. 2. Est. 26.

CONSTERNAC, AM. Consternação.
 He tomado do Latim, *Consternatio*, que val o mesmo, que grande desalento, & medo, como succede nas calamidades publicas, ruinas, estragos, & derrotas de exercitos. *Consternatio, onis. Tit. Liv.*

Causar consternação. *Consternare, (ob, avi, atum) Idem. com accusativo.*

Estar em consternação. *Consternari, (con, atus sum) Tit. Liv. Animo, ou animis consternari. Caesar. Descançar da Consternação, em que estava. Correia, Relação da guerra dos Turcos, Anno de 1683, pag. 2. col. 2.*

CONSTIPAC, AM. Constipação. (Ter-

mo de Medico) Quando os poros, ou outros meatos do corpo se cerrão, & se apertaõ. Constipação dos poros. *Pororum obstructio, onis.* (A ultima palavra he de Cicero) Pela Constipação dos poros, reconcentrandose o calor. Luz da Med. pag. 26.

CONSTIPADO. Constipado. (Termo de Medico) *Vid. Constipação. Obstru-ctus, a, um.* Em hum sujeito de poros. *Constipados.* Luz da Medicina. pag. 26.

CONSTIPAR. *Vid. Constipação. Obstruere (struo, struxi, structum). Cic. & Lucret.*

CONSTITUENTE. (Termo da pratica Forense) Aquelle, que tem constituído alguem por seu procurador num concerto, numa compra, venda, ou outro semelhãte negocio. *Vid. Constituir.*

CONSTITUIC, AM. Estatuto. Regra. *Constitutio, onis. Fem. Ulpiano. Constitutū, 4. Neut. Tirar as constituicoens de alguem. Constituta alicuius tollere. Cic. Humana Constituição de Pio V. Prompt. mo. tal. 52.*

Consti-

Constituição do ar. Constituição do tempo. Temperamento, disposição do ar, segundo he mais, ou menos frio, quente, humido, ou secco. *Cæli temperatura, æ. Fem. Varro. Aeris, vel temporis constitutio, onis. Fem.* à imitação de Cicerone, que chama à compleição do corpo, *Corporis constitutio*. Febres malignas, nesta cidade nas perigozas *Constituições*, que houve no anno de 1631. Correc. de abus. pag. 230. Esta mesma constituição algumas vezes se denomina das enfermidades, que occasiona. Dando, na Cidade de Salamanca em o anno de 1626. huma *Constituição* de garrotilhos. Ibid. pag. 159. & pag. 256. Entrou pois huma *Constituição* de febre maligna, tão aguda, & geral, &c. Bem se pôde conhecer a *Constituição* da doença ignorando a especie da febre, porque em muitas doenças pôde haver a mesma *Constituição*. Luz da Medicina, 87.

CONSTITUIDO. Constituído. Posto. Estabelecido. *Constitutus, a, um. Cic.*

CONSTITUIR. Por. Estabelecer. Ordenar. *Constituere (tuus, tui, tutum)* Constituir alguem num cargo. *Aliquem in aliquo munere constituere. Cic.* Constituir leys, ceremonias. *Leges constituere. Cic.* Aquelle, que constituiu huma ley. *Legis constitutor, oris. Masc. Quintil.*

Procurou constituir as mesmas leys. *Eisdem leges afferere conatus est. Flor.* Constituir ritos, & ceremonias, nunca antes usados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 26. col. 4.

Constituirse juiz. *Se judicem constituere.* Cicerone diz, *Qui de quaque re constituti iudices sunt.* Hum. Lib. Ministro se Constitue a redor do Real agrado. Varella, Num. vocal, pag. 327. Constituir hum procurador para tratar de algum negocio. *Dare cognitorem in aliquam rem.* Sobre estas palavras de Cicerone, *In hanc rem me cognitorem dedisti,* diz Budeo, pag. 85. *Florens. His verbis liquet, cognitorem procuratorem esse ad litem constitutum.*

CONSTRANGER. Obrigar por força.

Aliquem cogere aliquid facere. Cic. ou ut aliquid faciat. Terent. Plaut. (co, cogi, coactum) Aliquem ad aliquid faciendum compellere. Plin. Jun. ou ut aliquid faciat. Plaut. Não creyo, que em prola se ache *Adigere*, neste sentido. Virgilio usa duas vezes deste Verbo com Infinitivo. Para que affi os *Constrangisse* a sacrificar a os idolos. Martyrol. Vulg. pag. 127.

CONSTRANGIDO. Constrangido. Obrigado por força, ou por necessidade. *Vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* Fui constrangido a fazer isto. *Vi, aut necessitate coactus id feci. Id mihi facere necesse fuit. Cic.*

CONSTRANGIMENTO. Vid. Coacção. *Coactus, us.* Substantivo, se acha só no ablativo, *Coactu tuo scribam, que sentio. Cic.* A palavra *Coactio* não significa coacção. Constrangimento não he palavra, de que os cultos usem.

CONSTRICÇÃO, AM. (Termo de Medico) Constricção da pupilla, he quando por demasiada secura, a menina dos olhos se faz mais pequena do natural. *Pupille contractio, onis. Fem.* Quando a constricção he natural, não offende a vista. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRINGIR. (Termo de Medico) Apertar. *Contrahere (ho, traxi, tractionem)* Affi como a pupilla se dilata, tambem se *Constringe* mais do natural. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRUCCÃO, AM. Construcção de hum edificio. *Constructio, onis. Fem. Lit.*

Construcção (ou termo *Conmatica*) He a ordem, & disposição das palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Constructio intransitiva*, he a que se faz quando huma parte da Oração não tem depois de si caso dessemelhante ao precedente; & quando tem depois de si caso dessemelhante, chamaõ a esta construcção *Transitiva*. *Constructio, onis. Fem.* ou *structura, æ. Fem. Cic.* Nesta Construcção, na qual, querendo os Latinos, que se entenda o Verbo. Costa. Eclog. de Virgil 3. verso.

CON

CONSTRUIR. Construir. (Termo Grã matical) Dispor as palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Vocabula construere ad efficiendam orationem.*

Construir. Fazer a construção do que se lê, & se quer traduzir. *Vid. Construção.* Se entende, o que lê fazendo *Construir.* Prompt. Moral, 422.

CONSUBSTANCIAL. Consubstancial. Termo Physico, & Theologico. Filho substancial he aquelle, que he da mesma substancia, que o Pay. Nas criaturas, por esta substancia se entende a essencia especifica; nas pessoas Divinas se entende a essencia numerica. *Filius, qui est ejusdem substantiæ cum Patre.* Em o Concilio Niceno condemnado a Heregia de Arrio, determinando, que o Filho era *Consubstancial* ao Padre. Martyrol. Vulgar, pag. 193.

CONSUL. Magistrado, estabelecido por Junio Bruto, no tempo da Republica Romana. Todos os annos se elegião dous consules. *Consul, is. Masc. Cic.*

Ser consul. *Consulatum gerere. Cic. Consulem esse. Consulatu fungi.*

Que tem sido Consul. *Consularis, is. Masc. Cic. Consulatu perfunctus. Plin. Hist.*

Que merece ser Consul. *Consulatu dignus. Cic.*

A idade, que conforme as leys era precisa para ser Consul, a saber, quarenta, & tres annos. *Consularis ætas. Cic.*

O officio, & a obrigação de Consul. *Officium consulare. is. Neut. Cic.*

Couza concernente ao Consul. *Consularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

No tempo, em que Sulpicio, & Marcello eraõ Consules, ou no Consulado de Sulpicio, & de Marcello. *Sulpicio, & Marcello consulibus.* De ordinario nos Autores se acha esta palavra abreviada, nesta fórma. *Coff. Sulpicio, & Marcello. Coff.* O que se há de entender de todos os casos deste nome. *Salpicius, & Marcellus erant Coff.* quer dizer *Consules.* etc. No singular, não se poem mais, que hum *S. Cos.* em lugar de *Consul, lis.*

que acabou de Consul. *Exconsul. In codice Justiniani.*

CON

437

M. Marcello, que cinco vezes foy Consul, deixou tudo. *M. Marcellus quinques Consul, totum omisit. Cic.*

Caio Mario, sexta vez Consul. *Caius Marius sextum jam Consulatum gerens. Cic. Caius Marius sextum Consul. Cic.*

Havia hum homem de ter quarenta, & tres annos, para ser Consul de Roma. *Annus tertius, & quadragesimus ad Consulatum Romæ constituebatur. Cic.*

CONSULADO. Consuládo. Dignidade de Consul. *Consulatus, us. Masc. Cic.* O tempo, que durava este Magistrado, q̄ de ordinario era o espaço de hum anno. *Consulatus, us. Masc. Cic.*

Sabey, que no Consulado de Caninio ninguem jentou. *Caninio Consule, scito, neminem prandisse. Cic.*

Foy vigilantissimo, & no tempo do seu Consulado não dormio hum só instante. *Fuit mirificâ vigilantia, qui toto suo Consulatu somnum non viderit. Cic.*

Consulado de Lisboa. Casa de direitos Reaes. *Domus, in qua imposta mercibus vestigalia exiguntur, quæ vulgò Consulatus vocatur.*

O tributo do Consulado. Entrando no governo do Reyno de Portugal El-Rey D. Felipe, o Prudente, & vendo o muyto, que tinha despendido do patrimonio Real com sua pretensão, introduzio neste Reyno no anno de 1592. o tributo novo do Consulado, que são tres por cento nas Alfandegas, para cõ elle fazer todos os annos huma armada grossa de doze galcoens, que podesse guardar a costa, & trazer seguras as frontas das cõquistas das Ilhas até Lisboa. Noticias de Portugal, 73.

CONSULAR. Consulár. Couza concernente ao Consul. Dignidade Consular. *Dignitas consularis.* A este espectaculo assistião todas as ordens, Senatoria, Consular, & Equestre. Vieira. Tom. 4. 235.

Consular, ou homem consular. O que tem sido consul. *Homo consularis. Consularis homo. Cic.* Os Consulares C. Fabricio, & C. Emilio escreverão a El-Rey, Pyrrho. Lobo, Corte na Aldca, 70. (322)

CONSU-

CONSULENTE. O que consulta a outrem sobre algum negocio. *Consulens, tis. Omn. gener.* Cicero diz *De jure Consulenti bus respondens.* *Consultor, oris. Masc.* O mesmo Cicero diz na mesma Oração pro Muren. 22. *Vigilas tu de nocte, ut Consultoribus tuis respondeas.* Intalivel havia de ser o acerto, sendo o *Consulente* facto, o *Consultor* divino. Vida de S. João da Cruz. pag. 86.

CONSULTA. Conferencia, para deliberar alguma cousa. *Consultatio, onis. ou Deliberatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer huma consulta. *Deliberationem habere. Cic. Consiliū inire de aliquā re. Cic.*

As consultas, que elles fazião sobre os negocios da Republica. *Deliberationes, quas habebant de Republicā. Cic.*

Foy proposto o negocio na Consulta. *Res venit in consultationem. Cic. Res venit in deliberationem, & Consultationem. Cic.*

Consulta. Resolução da Consulta, ou o que el-Rey responde por seus ministros, ou o que o mesmo Rey elege, por lhe parecer melhor. *Consultum, i. Neut. Horat.*

Consulta de Medicos. *Medicorum colloquium, ij. Neut. ou Collocutio, onis. ou Consultatio, onis.*

CONSULTADO. Consultado. A pessoa, porque se tem feyto a Consulta. Bem consultado. *Propitiā consultatione, ou æquo consulto admissus, ou acceptus, a, um.* Mal consultado. *Iniquo consulto demissus, a, um.* Que importa, que subais mal Consultado aos ministros. Vieira. Tom. 1. 313.

Consultado. A pessoa, que se consulta. Ser consultado de muytos. *Consuli a multis. Cic. Domum habere plenam consultoribus. Cic.*

Consultado. Quando se falla no negocio proposto na consulta. *Consultado o negocio. Re consultā, & exploratā. Cic.*

Consultado para algũ posto, ou lugar da República. *Ad aliquem magistratū gerendum, a consultatibus designatus, a, um.*

CONSULTAR. Praticar sobre a resolução, que se há de tomar em algum

negocio. *De aliquā re. consultare, ou deliberare (o, avi, atum) Cic.*

Esta materia se está consultando. *Res venit in deliberationem. Cic.* Em outro lugar diz, *In deliberationem cadit.*

Poemse os Consules huns apar dos outros, a modo de quẽ consulta, & estão praticando largo espaço de tempo. *Consules, veluti deliberabundi, capita conferunt, diū colloquuntur. Cic.*

Consultar alguẽ. Pedirlhe o seu conselho. *Aliquem de aliquā re consulere (o, lui, consultum) Aliquem in consilium adhibere (beo, bui, bitum) Ab aliquo consiliū petere (to, tivi, titum) Cic.*

O povo o cõsultava nos seus negocios. *Populus de suis rebus ad eū referebat. Cic.*

Consultar hum oraculo. *Oraculum cõsulere. Ovid. Oraculum poscere. Virg. Cicero diz, petere oraculum. Cum oraculum ab Jove Dodonæo petivissent de victoriā sciscitantes.* Nestas materias não se consultão os Magicos, mas os sábios. *Ad sapientes hæc, nõ ad Divinos, referri solēt. Cic.*

CONSULTOR. O q dá o seu parecer, a os que o cõsultão. *Consultor, oris. Masc.* De ordinario esta palavra em Cicero significa a pessoa, que consulta, porem em Sallustio significa a pessoa consultada. *Simul ab eo petijt, ut fatur, consultorque sibi adsit. Sueton.*

CONSUMIDO. Abrazado. Queimado. *Consumptus, ou absumptus, a, um. Cic.*

Consumido. No sentido moral. Acabado. *Consumida em Salamaõ a prudencia. Varela, Num. vocal, pag. 723.*

CONSUMIR. Destruir alguma cousa, como o fogo, q consome a lenha. *Aliquid consumere. Cic. (sumo, sumpsi, sumptum) ou absumere. Tito Livio. Queimar, abrazar, Consumir, que são effeytos do fogo. Vieira. Tom. 1. 259.*

Este nosso fogo usual consome todas as materias, & em qualquet parte, q pegue, destroe, & dissipa tudo. *Hic noster ignis, quem usus vitæ requirit, confector est, & consumptor omnium, idemque quocumque invasit, cuncta disturbat, & dissipat. Cic.* O tempo, q tudo cõsome. *Tæpus edax. Cic.*

Consumir. Empregar.

Consumir. Gastar a faude. Abreviar a vida. As doenças consomem os homens. *Æritudines exedunt homines. Ex Cic.* Os cuidados, que nos consomem. *Sollicitudines, quibus hominum animi dies, & noctes exeduntur. Cic.*

Consumir. (Termo vulgar) Enfadar-se muito. Estoume consumindo, & os meus trabalhos não me penalizaõ mais, que os vossos. *Conficior mœrore, nec me mea miseriae magis excruciant, quam tue. Cic.* Estoume consumindo com tanto esperar. *Expectando consumo miser. Plaut.* Expectando exedor, atque exentor. *Id.* Consumir-se com cuidados. *Curis Imari. Ovid.*

Côsumir. No Sacramento da Missa, he tomar o Sacerdote o corpo, & o Sangue de Christo Senhor nosso, debaixo das especies de pão, & vinho. *Sanctissima Eucharistia mysteria percipere.* To o tempo do Canon, até o Sacerdote. *Consumir Queiros Vida do Irmaõ Balto, 520.*

CONSUMMAC, AM. A acção de fazer huma obra perfeita, & consummada *Perfectio*, ou *absolutio*, *onis. Fem. Cic.* *Consummatio*, *onis. Fem. Columel.*

CONSUMMADO. Perfeito. (Fallando nas cousas, & nas pessoas) *Perfectus, a, um. Consummatus, a, um.* Columella diz estes adjectivos das cousas, & Quintiliano das pessoas. Em Cicero, & em outros Authores *Absolutus, a, um*, não se acha senão das cousas.

Homem consummado na lição dos bons Authores. *Homo in pervolutandis bonis scriptoribus, diu, multumque versatus.*

Virtude consummada. *Perfecta, & ad summum perducta virtus. Cic.* Tambem se pode dizer com Columella, *Consummata, Perfecta, cumulataque virtus. Cic.* Juntandose excellencia de engenho cõ virtude *Consummada.* Hist. de S. Doming. Tom. 1. pag. 4. Mocidade *Consummada* na virtude. Agiol. Lusit. Tom. 1. Deser *Consummado* em huma Faculdade, não se segue a ser em todas eminente. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

CONSUMMAR. Acabar. *Absolvere.* Cõ Tom. II.

acusativo. *Vid. Acabar.*

O que consumma. *Perfeitor, oris, Masc. Cic.*

Consummar alguma cousa. Darlhe a sua ultima perfeição. *Aliquid consummare. Colum. Plin. Jun.* ou *perficere.* Eltes dous verbos Latinos, como tambem o Portuguez *Consummar*, se podem dizer de cousas, que não só não tem perfeição alguma, mas, que são más, & pessimas, como quando diz o P. Vieira. Tom. 1. pag. 889. O consentimento, em que se *Consumma* o peccado. Acabou de *Consummar* a victoria, Barros, 1. Dec. fol. 12. col. 3.

Consummar o matrimonio. São termos, de que usão Jurisconsultos, & Theologos moraes. Antes de se chegar a *consummar*, depois de se *consummar* o matrimonio. &c.

CONSUMO. Gasto *Consumo* de cousas, que se comem. *Absumedo, dinis. Fem. Plaut.* Que *Consumo*, que se há de fazer de gordura de porco. *Quanta sumini absumedo. Plaut.* *Sumini* he o dativo de *Sumen*, que mais propriamente he a Tubara, ou ubre da Porca Salpresa.

Conta. Segundo o Mestre Venegas. Dirivase do Latim *Quanta*, palavra numerica, ou de *Cuncta*, que quer dizer todas as miudezas, juntas em huma soma, *Conta.* Numero. *Numerus, i. Masc. Cic.*

No dinheyro, que me tornaste, não acho a minha conta. *In eâ pecuniæ summa, quam mihi restituiisti, nummorum nõ deprehendo numerum*, ou *aliquid desidero.*

Isto não entra na conta. *Id extra numerum est*, ou *non est ex illo numero. Hoc in numerum non cadit.*

Conta Calculo. *Computo. Computatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Tomar as contas a algu em. *Ab aliquo rationem, ou rationes accipere. Cic.*

Livro das contas. *Accepti, codex, icis. Masc. Cic.*

Levar em conta. *Vid. Levar.*

Fazer contas, do que se tem recebido ou gastado. *Accepti, vel expensi rationes inire*, ou *rationes subducere. Cic.*

Lançar alguma cousa nas contas. *Aliquid*

quid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus suis inferre. Sueton.

Errar a conta. *In subducendis calculis errare. (O, avi, atum) In numerando, ou in numero falli.*

Fechar as contas. *Rotundare summam. Horat.*

Lançar huma partida no livro das cōtas. *Aliquod nomen in codicem, ou in tabulas referre. Cic.*

Dar contas a alguem. *Alicui rationes edere, ou alicui rationem referre. Cic.*

Estar a contas com alguem. *Cum aliquo rationes putare, ou conferre. Estar a , Contas commigo. V. eira. Tom. 1. 470.*

Pedir contas. *Rationes exigere, poscere, reposcere, expetere, repetere. Aliquem ad calculos vocare.*

As contas não vem justas. *Non comparet argenti ratio. Terent.*

Toma, eis aqui, o que eu te devia. A moeda he boa, & acharas, que as contas vẽ justas. *Accipere, hem: certum est (argētū) conveniet numerus, quantum debui. Terent. A conta vem justa. Ratio constat. Cic.*

Por fim de contas. *Vid. Finalmente.*

Quando as cousas estão feitas sem engano, difficulosamente se pode achar a soma de seis centos sestercios, ainda inteira, despois de se tirarem della quatro centos. *Ubi ratio sine fraude est; difficile est sexcenta (sestertia) detractis quadringentis, quadrare, & solidari, ou solida fieri. Ascōn. Pedian. (O verbo quadrare, he de Cicero neste sentido, E na Epist. 20. do Liv. 5. diz este Orador, Rationes cōfessæ, & consolidatæ. Contas concluidas, assentadas, &c. Bem sey, que neste mesmo lugar de Cicero, Victorio lê, Consolidatæ, mas em outras ediçoens, & entre outras na de Gruter o, está, Consolidatæ. O que tem seu fundamento em varios manuscritos, & no lugar de Ascōnio, ja allegado. Pelo contrario não tẽ Victorio por si, mais, que huma leve cōjectura.*

Falsificar o livro das contas, & concertalo ao seu modo. *Inferre rationes falsas, & referre in tabulas, quodcumque cōmodum est. Cic.*

Carregar algum gasto na conta de alguẽ. *Alicujus rationibus sumptum inserere.*

Conta. Razaõ da administraçaõ de alguma cousa. Pedir a alguem conta de alguma cousa. *Alicujus rei rationem ab aliquo reposcere. Rationem ab aliquo de aliqua re repetere. Cic. Pedir conta de huma obra. Exigere opus. Columell. Dar conta de alguma cousa a alguem. Alicujus rei rationem alicui reddere. Cic. Bem se vẽ , a boa Conta, que Adão deu desses officios. Vieira. Tom. 1. 479.*

Conta. Narraçaõ. Relaçãõ. *Vid. nos seus lugares. Continhaõ a Conta da batalha, Mon. Lusit. Tom. 195. col. 1.*

Conta. (Quando alguem se mostra agradecido) Tudo, o que lhe fizerdes, serã por minha conta. *Quiquid ejus causa feceris, ego tibi acceptum referam. Todos os bons officios, que lhe fizerdes serã por minha conta. Quidquid, in eum officij contuleris, id ita accipio, ut in me ipsũ te putem contulisse; Cic.*

Conta. (obrigandose alguem a compensar algum dano) Todos os males, q̃ elle vos fizer, correraõ por minha conta. *Præstabo damna omnia, quæ ab illo patieris. Sarciam, quæ ab illo detrimenta sapiet.*

Conta. (Fallando em alguma resoluçaõ) Eu tinha feito cõta de partir a menhaã, mas he preciso, q̃ espere por melhor tempo. *Statueram cras hinc proficisci, sed expectandum est mihi tempus magis idoneum. Faço conta de partir despois de amenhã. Ego hinc perindie cogito. Cic. (Subauditur, discedere, ou proficisci. Esta he a conta, que eu faço. Mea sic est ratio, & sic animum induco meum. Terent.*

Conta. Supposiçaõ. Conjectura. Juizo, que se faz de alguma cousa. Pela Conta, que lançais elle havia de chegar a menhaã. *Ex tuã ratione licet conjicere, cras venturum esse. Ut tua ratio est, cras adventabit. Faze de Conta, ou Faze, que se elle vier. &c. Sic habe, sic habet, sic apud te statuet; hoc velim tibi persuadeas, si venerit, &c.*

Fazer conta. Determinar fazer alguma cousa. Faço Cõta partir da qui a menhaã.
Cras

Cras hinc cogito. Cic. Sobentendese Discedere. Faço Conta passar para Tusculo. Cogito in Tusculanum. Cic. Faço Conta não passar adelante. Statuo hic manere, ou non ultra progredi. Faço Conta esperar aqui. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 156.

Pela Conta será preciso fugir. *Si ita est; Si ita se res habet; siquidem ita est; si hæc ita se habent fugiendum erit. Faze de Conta que ganhaste isto. Appone hunc diem id lucro. Horat.*

Conta. (Significando a lembrança, ou a remuneração de alguma cousa. Deos vos levara em conta as vossas esmolas. *Tuarum eleemosynarum rationem Deus est habiturus. Certum manet apud Deum tuarum eleemosynarum premium. Non erunt sine premio apud Deum eleemosynæ tuæ. Vid. Levar.*

Conta. Estimação. Fazer muyta Conta de alguém. *Aliquem magni, ou plurimi facere. Fazer pouca Conta de alguma cousa. Aliquid minimi facere. Cic. Nunca destes a entender a Conta, que fazieis delte. Tu illum nunquam ostendisti, quanti penderes. Terent. Não fazer caso de alguma cousa. Aliquid nullo loco numerare. Cic. Aliquid pro nihilo pendere. Author de Conta, Auctor nominatus, ou probatus. Ex Plin. & Cic. Vid. Nome. Alguns Authores de Conta. Mon, Lusit. Tom. 1. fol. 5. A Conta, em que foy tido. Ibid.*

Conta. Cuidado. Obrigação de acudir, ao que nos foy encomendado. Tomar à sua Conta os negocios de alguém. *Alicujus negocia suscipere. Cic. Prometeo Thermo, que tudo isto correria por sua Conta. Thermo omnia se facturum recepit. Cic. Tratai de fazer, o que corre por vossa Conta. Tu mandata effice, que recipisti. Cic. Tomou a sua Conta o cuidar naquelle negocio. In se se sumpsit de eo cogitationem. Vitruv.*

Conta. (Fallando em cousas, que julgamos boas, ou más para o nosso intento.) Para mim isto tem Conta. *Non est hoc alienum rationibus meis. Vid. Prestar. Servir. Ser util: &c. Isto não tem Conta, ou não há razão, para que isto se faça. Id minime rationis est. Columel.*

Tom. II.

Conta. (Fallando em cousas, que succedem conforme, ou cõtra a nossa esperança) Não fez bem as Contas. *Ei res nõ cessit ex arbitrio. Sua eum spes fefellit. Lõge aberravit. Aliter cecidit, quam putabat. Tudo o que eitou dizendo, he fazer as Contas sem a hospeda. Frustra e gomet. mecum has rationes deputo. Terent. Conta. (Fallando em huma cousa, que se tem por perdida) Já não faço Conta disto, não cuido n'ais nisto. *Hujus rei spem abjeci.**

Conta, que se dá de si, obrando, como convem. Nesta batalha o General deu boa Conta de si. *In eo prælio prætor ipse fortiter manum conseruit. Nesta expedição os cabos, não só deraõ as ordens, mas também quizerão dar Conta de si. Duces non ad regendam modo consilio rem, sed suis met ipsis corporibus dimicantes miscuere certamina. Tit-Liv.*

Conta, que se dá das acçoens de outrem. Eu darei Conta de todos os seus procedimentos. *Illum in omnibus præstabo. Havemos de dar a Conta não só das acçoens destes homens, mas também de todas as suas palavras. Horum non modo facta, sed etiam dicta omnia nobis præstanda sunt Cic.*

Conta, que se dá de si, no que se tem feito. Dar Conta de si. (Neste sentido) *Sui facti rationes probare.*

Fique isto por Conta dos Authores. *Fides hujus rei penes auctores erit. Sallust. Fides tantum Auctores appellet. Plin. A Conta. Parecer hum homem nescio à Conta do seu moço. Lobo Corte na Aldea 93.*

Conta benta. He Conta, que veyo de Roma com indulgencias. *Sacer globulus.*

Conta de rezar. *Vid. Contas.*

Bicho de conta. *Vid. Porquinha de Santaõ. Chamase este insecto Bicho de conta, porque em lhe tocando, se encolhe, & se faz a modo de conta. Bichinhos, que se fazem como huma Conta, redondos. Luz de Medicina, Região meja. Cap. 1.*

CONTACTO. O toque de huma cou-

fa com outra. *Contactus, us. Masc. Columel.* Com o seu *Contacto* Santificou o Redemptor a Cruz. Vieira, Tom. 2. pag. 274.

CONTADO. Posto no numero. *Numeratus, a, um. Cic. Vid. Contar.*

Contado. Dinheiro de *Contado.* *Præsentiarii argentum. Pecunia præsens, ou numerata.* Pagar a alguém com dinheiro de *Contado.* *Alicui pecuniam numerare, ou alicui numerare.* (*Subauditur pecuniam*) Hum, & outro he de Cicero. O mesmo diz em outro lugar. *Præsentem pecuniam alicui solvere.* Mas quando se pede dinheiro de *Contado,* mostraõse cousas, ou effeitos em lugar de dinheiro. *Sed ubi aris numeratio exigitur, res pro nummis ostenditur. Columel.* Comprar com dinheiro de *Contado.* *Emerere aliquid numerato. Cic. Mercari aliquid præsentem pecuniam.* *Plant.* O mesmo diz *Græcâ fide mercari,* porque a os Gregos ninguem vendia fiado. Recebeo o dote de sua mulher em dinheiro de *Contado.* *Dotem uxoris numeratam accepit. Cic.*

De *contado.* *Vid.* Totalmente. Em tales demandas se perde de *Contado* a fazenda. Carta de Guia. &c. 160.

De *contado.* *Vid.* Promptamente. Deos pagou esta obra a Abraham muyto de *Contado.* Vieira. Tom. 1. 977.

Contado no discurso. *Narratus, a, um. Cic.*

CONTADOR dos Cõtos. *Regiarum rationum tribunus.*

Contador mór do Reyno. O Ministro, que preside no Tribunal da Casa dos *Contos,* em Lisboa. Este distribue as cousas pelos ministros inferiores, que são doze *Contadores,* dezaseis *Escrivaens,* cinco *Provedores,* quatro *Escrivaens das Execuçoens,* dous *Executores,* hum delles da *Receyta* por lembrança, outro da *Receyta viva,* quatro *Requerentes,* hum *Porteiro,* hum *Meirinho,* & seu *Escrivaõ,* tres moços dos *Contos,* hum *Guarda* mór, dez *caminheyros.* *V. Conto.* Casa dos *Contos.*

Contador. Qualquer pessoa, que está fazendo alguma conta. *Calculator, aris.*

Masc. Mart.

Contador de gavetas, em que se põem papeis de contas, ou qualquer outra cousa. *Scrinium, ij. Neut. Mart. Scrinia,* (diz Perotto) *quasi Secernipia, dicta putantur, quia jecernerentur in ijs, quæ servarent.*

CONTADORIA, ou *Contadoria* geral. A Sala dos *Contos.* *Vid. Conto.*

CONTAGIAM. *Vid. Contagio.* Inflicções da *Contagiao* de Ar corrupto. Lemos, *Cercos de Malaca,* pag. 40.

CONTAGIO. Mal, que se communica, ou a communicação de qualquer mal ao corpo, ou do espirito. *Contagio, onis. Fem. Cic.* Para os Poetas se há de deixar *Contages,* como *Contagium,* posto, que Floro no Liv. 3. Fallando na fedição de Tiberio Graco diga: *Sive Manciniana deditiois, quia sponser federis fuerat, contagium timens.* &c. Tambem Plinio o moço usa de *Contagium* em lugar de *Contactus,*

Contagio. Peste. *Vid.* no seu lugar.

CONTAGIOSO. Que se communica com a vizinhança. (Fallandose em certas doenças.) *Contagiosus, a, um. Cels.* Ferido de mal *Contagioso.* Carta de Guia &c. pag. 23.

Contagioso, Pestilencial, ou pestifero. *Vid.* nos seus lugares.

CONTAMINAR, Sujar. *Contaminare,* ou *inquinare.* (*O, avi, atum.*) Com accusativo. Por não *Contaminar* a pureza dos seus rayos. Vieira. Tom. 1. 166. Mais val privarse &c. Que ser por sua infecção *Contaminado.* Varella, Num. Vocabal, pag. 456.

CONTAR por numeros. *Numerare, Cic.* (*O, avi, atum.*) ou *diminuerare,* ou *annumerare,* com accusativo.

Contar por miúdo. *Exequi subtiliter numeros. Rem exiliter ad calculos vocare.*

Contar dinheiro a alguém. *Alicui pecuniam numerare. Cic.* ou *diminuerare,* ou *annumerare. Cic.*

Naõ foy facil contar os mortos. *Numerus*

merus interfectorum haud facile iniri potuit Tit-Livio.

Como elle souber isto, he preciso, que conte os jornaleyros, & os jornaes. *Ubi ea cognovit, rationem inire oportet operarum, dierum. Cato.*

Contar os presos na guerra. *Captivos recensere. Tit-Liv. ou captivorum numerum recensere. Columel.*

Muytas vezes louvarei ao fabio Bias, a quelle, que a meu ver, he contado entre os sete. *Sæpe laudabo sapientem illum Biantem, ut opinor, qui enumeratur in septem. Cic.*

Contar. Fazer huma conta. *Computare. Cic. Sem caso. Seneca Philosopho poe m este verbo com accusativo. Rationem supputare, ou computare, ou putare. Plaut.*

Contar as estrellas. Fazer a calculação dellas. *Siderum numerum subducere. Catull. Stellas dinumerare. Cic.*

Contar pelos dedos. *Digitis computare. Plin. Hist. De maneyra, que se pode Contar pelos dedos, quantas legoas tem o mundo. Ut mundi mensura veniat ad digitos. Plin. Hist.*

A contar, ou contando do dia, que chegastes. *Si temporis rationem subduxeris ab eo die, quo advenisti.*

Que fazem os homens, que tem valor? Entraõ elles na batalha, & derramaõ elles o sangue, despois de contar muyto bem os gostos, que terã disto? *Quid fortes viri? Voluptatumme calculis subductis, prælium ineunt, sanguinem pro patria profundunt? Cic.*

Contar huma historia. *Historiam narrare. Cic.*

Estás contando lindas cousas. (Por ironia) *Næ tu præclaras mihi nugas venditas. Mera narras somnia. Nugæ sunt mææ, quæ dicis. Logos funditas. Nugas profaris. Se lhe deres ouvidos, Lindas cousas vos contará. Si autem ea accommodaveris, te nugis eludet, & quidem mirificis. Egregie tibi imponet. Mirificæ tibi verba dabit. Splendidis te eludet nugis.*

Tom. II.

Contase que &c. *Ferunt, ou fertur, &c. Vid. se.*

CONTAS de rezar. *Globulorum sacrorum series, ei. Fem.* Alguns dizem *globuli precatorij*, ou *Sphærulæ precatorie*, ou *precaria*. Mas *Precatorius* não he palavra Latina, & *Precarius* não significa, o que se quer dizer.

Rezar as contas. *Globulos sacros precando percurrere, ou volvere.* Ou fallando mais particularmente, *Coronam Beatæ Virginis*, ou *Rosarium precando percurrere, ou volvere.*

CONTEIRA. He a extremidade da lança, nas com que se corre a Argola. *Imæ lanceæ munimentum.* Poderás a acrescentarlhe o adjectivo, *Ferreum.*

CONTEIRO. Official, que faz contas. *Globulorum, quibus Beatæ Virginis Corona, ou Rosarium, componitur, artifex, icis.*

CONTEMPLAC,AM. Attenta consideração de alguma cousa humana, ou Divina. *Contemplatio, onis. Cic. Accurata consideratio, onis. Cic.*

Contemplaçãõ. Motivo, pelo qual se faz alguma cousa. Eu o faço por contemplaçãõ dos seus rogos. *Facio, ejus inentatus rogatu, adductus ejus precibus, propter eã quod me rogavit.* Fiz isto por contemplaçãõ de Pedro. *Hoc ego feci habita Petri ratione.* Querelar não pode o Alcayde, ou Meirinho de ou, trêm por Contemplaçãõ de algum amigo. Liv. 5. da Ordenaçãõ Tit. 117. §. 33.

A contemplaçãõ, como fruto da meditação, he huma simples, suave, & quieta vista de Deos, sem variedade de discursos, com grande amor, espanto, alegria, & humildade. Arte Espirit. de Fr. Paulo, pag. 13. vers.

CONTEMPLADOR. Contemplador. Aquelle, que contempla. *Contemplator, oris. Masc. Cic.* Fez Deos a os homens direytos, paraque olhandõ para o Ceo, viessem em conhecimento de huma Divindade. Porque elles não nascerãõ para moradores da terra, mas

Rrr 3

para

Para contempladores das cousas celestes. *Deus homines celsos, & erectos constituit, ut Dei cognitionem caelum intuentes, capere possent; sunt enim in terra homines, non ut incolae, atque habitatores, sed quasi spectatores supernarum rerum, atque caelestium. Cic.*

CONTEMPLADORA. Contempladora. A que contempla. *Speculatrix, icis. Fem. Cic.*

CONTEMPLAR. Olhar para alguma cousa com attençaõ. *Aliquid intueri, (eor, tuitus sum.)* ou *contemplari*, ou *speculari. (or, atus sum.)* ou *considerare. (o, avi, atum.) Cic.*

Contemplar alguma cousa com grande applicaçãõ. *Aliquid quam maximè intentis oculis acerrimè contemplari. Cic.* Contemplar de vagar, cada cousa por si. *Contemplari unum quodque otiosè, & consideratè. Cic.*

Contemplar com o espirito, com o entendimento. *Animo contemplari. Cic.* Contemplar alguma cousa com todas as forças do espirito. *Omni acie ingenij contemplari aliquid. Cic.*

CONTEMPLATIVO. Contemplativo. Homem, que contempla as cousas divinas. *Rerum divinarum, ou caelestium contemplator, ou speculator, oris.*

A vida contemplativa. *Rerum divinarum, ou caelestium contemplatio, onis.*

Não duvido, que tambem não se possa dizer, *Vita contemplativa*, já que na Epist. 95 diz Seneca, *Nulla ars contemplativa, &c. Philosophia autem & contemplativa, & activa est.* Tambem se pode dizer, *Vita, que in rerum divinarum contemplatione versatur.*

CONTEMPORANEO. Contemporâneo. Que he do mesmo tempo. *Aequalis; is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Eiusdem aetatis, ou temporis.* Os adjectivos *coetaneus, & coevus*, são fofospeitos, com o o mostra Vossio no seu livro de *ritijs sermonis. Synchronos*, aindaque palavra grega se podera admittir, segundo a opiniaõ de Boldonio, que no

livro 2. da sua Epigraphica, pag. 307. diz (*Græca vox magis placebit, nimirum Synchronos à quibusdam doctis viris Latine recepta auctoritatem secutus Divi Hieronymi; imò si credimus auctori Thesauri Lat. Ling. ipsius Varronis, Homerum, & Hesiodum, qui aliquo tempore eodem vixerunt, Synchronos fuisse testantis. Lege encomia Joannis Baptistæ Masculi, e Soc. Jesu, ubi de Synchronis Sacra, & prophanae historiae.*)

Foy quasi meu contemporaneo. *Meus fere aequalis fuit. Cic.*

Lemos, que os grandes Poetas choraraõ a morte dos Poetas seus contemporaneos. *Memoriae proditum est, Poetas nobiles, Poetarum aequalium mortem doluisse. Cic.* S. Caetano, *Contemporaneo*, de S. Ignacio. Vieira. Tom. 2. 432. *Contemporaneo* a estes Condes foy outro &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 52. col. 1. *Contemporaneo* de Fpaminondas foy El-Rey Agefilao. Mornarch. Lusit. Tom. 1. fol. 135. col. 1. *Vid. Coetaneo.*

CONTEMPORIZAR. Acomodar-se com o tempo. *Tempori servire. Cic. Temporibus inservire. Cornel. Nepos. cedere tempori. Cic.*

Contemporizar com o humor de alguem. *Alterius obsequi studijs. Terent. Ad voluntatem alterius, & ejus arbitrium se finire, & accommodare. Cic.* O trabalho de *Contemporizar* com isso. Miscellan. de Leit.õ. pag. 560. Quando a alma escuta, & *Contemporiza* com as inclinaçoens da parte animal, Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 215.

CONTEMPTIVEL. Contemptivel. Desprezivel. *Contemnendus, a, um. Cic.* Homem de aspecto contemptivel. *Qui specie est parum liberali.* Tinha aspecto *Contemptivel.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 12. De que havia não *Contemptiveis* noticias. Vida da Raynha Santa. pag. 124. Tendo por *Contemptivel* ignorancia tudo o que, &c. Varella, Num. vocal. pag. 240.

CONTENC,AM. Contenda. *Contentio, onis. Fem. Cic.* Vendonos El-Rey, ncta

nesta *Contençaõ*, Miscellan. de Leitaõ; 176.

CONTENCIOSO. *Contenciõso.* Liti-
gioso. *Litigiosus*, ou *controversus*, a, um;
Cic. O mesmo diz *Prædium litigiosum*,
Campo, ou herdade contenciosa. Dei-
xou arriscada, & *Contenciosa* a posse do
Reyno. Mon. Lusit. Tom. 5. 227. A in-
da que teve o governo *Contentioso*. Mon.
Lusit. Tom. 4. fol. 93.

Homem contencioso. Que sempre
estã disputando, & contrahando. *Pugnax*
ars. Omn. gen. Cic. Contentiosus, a, um
Plin. Jun.

Fõro contencioso O Tribunal, em que
o Autor, & Reo com provas, & testemu-
nhas contendem. *Forum contentiosum*
lhe chamaõ os Jurisconsultos.

CONTENDA. Alteraçãõ. Disputa.
Controversia. *Contentio, onis. Fem. Con-*
troversia, e. Fem. Jurgium, ij. Neut. Lis,
tis. Fem. Rixa, e. Fem.

Acabar, ou terminar huma contenda.
Controversiam sedare, ou tollere, ou diri-
mere. Cic.

Tem a nossa Academia huma grande
contenda com elle. *Academia nostra*
magna cum eo rixa est. Cic.

Nenhuma contenda venho eu com el-
le. *Mibi cum eo controversie nihil est.*
Cic.

Livrar-se de contendas. *Ab omni con-*
tentione abesse. Cic.

Contenda Mosteiro, & lugar, no A-
lem-Tejo. *Contendium, ij. Neut.*

CONTENDER. Goin alguẽm sobre
alguma cousa. *Controversiam cum ali-*
quo de aliquã re habere, ou ambigere cum
aliquo de aliquã re. Cic.

Nãõ contendem, se nãõ sobre hum sãõ
ponto, no mais estaõ conformes. *De re*
unã solum dissident, de cæteris mirificè con-
gruunt. Cic.

A fazenda, ou herdade, sobre que
se contende. *Fundus, de quo ambigitur.*
Cic. Sobre a posse dos quaes lugares
tambem se *Contendia.* Mon. Lusit. Tom.
5. pag. 8.

Quando se contende sobre algum

ponto, por se ter omitido huma, ou
algumas palavras. *Cum idcirco aliquid*
ambigitur, quod aut verbum, aut verba
prætermissa sint. Cic.

Cartago, que pello espaço de cento,
& vinte annos contendeo com Roma
sobre o Imperio do mundo. *Cartago de*
terrarum orbe per centum viginti annos
Urbis æmula. Tit. Liv.

Resta, que contendamus, qual de nos
se hã de mostrar nãõ a s cortez. *Reliquum*
est, ut officijs certemus inter nos. Cic.

Andãõ contendendo sobre quem hã
de levar o melhor lugar. *De honoratio-*
re loco certant, contendunt. Tambem se
pode dizer, *Super aliquã re cum aliquo*
contendere. Andãõ requerendo, & *Conten-*
dendo. Sobre quem hã de levar o Inter-
no. Viera Tom. 1. 351. Todas podiaõ
contender sobre a honra de ser patria
desta Princeza. Ribeiro. Vida da Prin-
cessa. Theod. pag. 6.

Contender com alguẽm. Disputar.
Altercar. Mover questõens. *Contendere*
cum aliquo. Contender com os mais anti-
gos da terra. Barros, 2. Dec. fol. 5. col.
4.

CONTENDOR. *Contendõr.* O que
estã contendendo sobre alguma materia.
Adversarius. ij. Masc. Terent.

Ser contendor com alguẽm. *Cum ali-*
quo contendere. Cic. (do, contendi.) O su-
pinõ, & os tempos, que se formaõ de
ste verbo, sãõ desusados nesta significa-
çãõ. *Cum aliquo concertare, ou discepta-*
re, ou certare, ou litigare. Cic. (o, avi,
atum.) Foraõ *Contendores* com elle, Ma-
rthos, Conde de Foes, & Luis, Duque
de Anjũ Ribeiro Juizo Hist. pag.
47.

CONTENTAMENTO. Gosto. *Dele-*
ctatio, onis. ou *Oblectatio, onis. Fem. Oble-*
ctamentum, i. Neut. Voluptas, atis. Fem. Cic.
Vid. gosto. Fico com grãde *Contentamen-*
to da resoluçãõ. Chagas. Obras Espirit.
Tom. 2. pag. 475.

CONTENTAR. Satisfazer. *Alicui sa-*
tisfacere. (facio, feci, factum.) Deste
verbo composto se fazem muitas vezes
duas

duas palavras, pondo alguma outra dicção entre *satis*, & *facere*, ou o adverbio atraz do verbo, como nestes exemplos de Cicero.

Faciam tamen satis tibi. Me certe in omnibus rebus satis nostræ conjunctioni, a morique facturum.

A natureza se contenta com pouco, ou há mister pouco para a contentar. *Parvo cultu natura contenta est. Cic.*

No seu particular os nossos Antigos se contentavaõ com pouco, eo seu modo de viver estava fora de todo excessõ. *Maires nostri in privatis rebus minimo contenti, tenuissimo cultu vivebant. Cic.*

Somos tão difficultosos de contentar, que o mesmo Demosthenes não nos agrade. *Vsq̃e eo difficiles, & morosi sumus, ut nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. Cic.*

Diz, que se contenta, com o que lhe for adjudicado por hum arbitro. *Satis, superque habere dicit, quod sibi ab arbitro tribuatur. Cic.*

Cada qual se hà de contentar, com o tempo, que se lhe dà para viver. *Quod cuique temporis ad vivendum datum est, eo debet esse contentus. Cic.*

Não se contenta com fartar a sua avareza com dinheiro. *Non satis habet avaritiam suam pecuniã explere. Cic.*

Ficame bastante memoria para vos contentar. *Ex memoriã, quantum vobis satis sit superest. Senec. Rhet.*

Tendo Ligario passado para Africa com o Proconsul Considio por seu Tenente, no exercicio deste cargo contentou de maneira os nossos Cidadãos, & os nossos companheiros. *Ligarius legatus in Africam cum Proconsule Considio profectus est: quã in legatione, & civibus, & socijs se ita probavit, ut, &c.*

Não se contentou, de cometer hum adulterio. *Non sat habuit conjugem illexisse in stuprum. Cic.*

Contentar. Aggradar. Mais me contenta a minha acção, do que a vossa. *Mais meo facto delector, quam tuo. Cic.* Se

este casamento vos contenta. *Si tibi nuptiæ sunt cordi. Terent.* Contentame muito a vossa duplicada estatua de Mecurio, & de Minerva. *Hermathena tua valde me delectat. Cic.* Este tratado de paz não contenta ao senado, nẽ ao povo, nem aos homens de bem. *Hæc pacificatio neque senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Cic.* Não duvido, que não faça de maneira, que o serviço, que faço ao juiz não o contente. *Non vereor ne hoc meum officium iudici non approbem. Cic.* Se eu fizer de sorte, que vos contente o meu obrar. *Si mei facti rationem vobis probavero, &c. Cic.* Esta palavra, que me contentava tanto, agora me aborrece. *Verbum illud, quod valde mihi arriserat, vehementer displicet. Cic.* Defendem accerrimamente a opiniao, que os contentou. *Eam sententiam, quam adamaverunt, pugnacissime defendunt.*

Contentar. Permittir. Contentaivos, que eu diga. *Concede, ou da hoc mihi, ut liceat dicere, &c.* Contentarvoseis, que vos diga isto. *Bonã hoc tuã veniã dixerim. Cic.* *Bonã veniã me audies id.* Eu para mim, diz Carneades, contentome não só, que descanceis, mas que durmais muito bem. *Per me vel stertas licet, inquit Carneades, non modo quiescas. Cic.* Quanto a se verem ambos elle era *Contente*, & para isso podia sahir em Terra. Bar. Dec. 1. liv. 5. cap.

CONTENTE. Contente. Alegre.

Para que possa verte hoje *Contente* (te)
Cesse a contenda não ferida, & *brava* (va).
Ullyf. de Gabr. Pereyr. Cant. 10. Out. 32.

Ja da sua dor contente
Contava à causa della o mal que sente (te).
Idem. Cant. 7. 12.

CONTENTE. Satisfeito. Que não de

deſeja mais couſa alguma. *Contentus, a, um. Cic.*

Eſtar contente, com o que ſe poſſue, he a mayor, & mais ſegura riqueza, que há. *Contentum ſuis rebus eſſe, maxima ſunt, certijimeque divitiæ. Cic.*

Animo contente, com o que tem. *Animus præſentibus æquus. Horat.* Não Contentes os homens, com o que a ſuperfície, ou terra produzia para ſua recreação, & mantimento. Lobo, Cort. na Ald. Dial. 7. pag. 143.

Contente. Quando alguém concede, o que outro pede. Sou contente. Façaſe, o que ſe pede. *Fiat. Terent. Adelp. Act. 5. Scen. 8. diz, Si tantopere iſtud ꝑis, fiat.* Se tanto deſejais, que ſe faça iſto, ſou contente. E na comedia intitulada Andria Act. 5. Scen. 4. no fim, pedindo Pamphilo a ſeu Pay, que quizeſſe mandar ſoltar a Davo. *Jube ſolvi obſecro, reſpondeſſe o Pay: Age, fiat.* Embora ſou contente. Se vos quereis ir, andai embora, ſou contente. *Exire ſi velis, per me licet. Non veto. Non prohibeo. Non refragor. Egredere, ſi velis, licet. Abeas, licet, quo volueris. Facile patiar te abire.* Sou muyto contente; façaſe aſſi como pedem. Virg. Tom. 1. 340.

Contente, com vaidade, & complacencia de ſi meſmo. Eſte moço eſtá muyto contente de ſi. *Adoleſcens iſte ſibi admodum placet, ou magnifice de ſe ſentit.* Nunca me achey menos contente de mim, que hontem. *Ego nunquam minus mihi placui, quam heri. Cic.* Não eſtou contente de mim, & não eſcrevo ſe não com grande ſentimento. *Mihi diſpliceo, nec ſine ſummo ſcribo dolore. Cic.* Em quanto a eſte particular eſtou muyto contente de mim. *In eo valde me amo.* Na Epist. 16. do liv. 4. a Attico falla Cícero neſta forma: *Dices: tu erga hæc quomodo ſeris? Bellæ, mehercule, & in eo valde me amo.*

Contente. Aprovado. Ninguém eſtá contente, do que fizeste. *Nemini probatum factum tuum. Vid. Contertar.*

Contente. Quietos. Alegres. Deſcan-

Tom. II.

gado. Mandais contentes a todos, os que condenais. *Eos, quos contra ſtatuis, æquos, placatosque dimittis. Cic.* Se ſucceder alguma deſgraça, morrerey contente. *Si quid obtigerit, æquo animo, paratoque moriar. Cic.* Eſtou contente da minha ſorte. *Mihi placet mea conditio. Meã ſorte contentus vivo. Acquiesco fortuna mea. Contentus ſum rerum mearum ſtatu. In rebus meis acquiesco. Contineo me finibus rerum mearum. Maiora non appeto. Continet ſe inter hos fines animus meus, non longius effert, non ſe tollit altiùs. Vivo contente, & ſem cuydado; nada me dá moleſtia. Summa eſt rerum mearum tranquillitas. Habeo expeditum vitæ curſum. Omni vaco perturbatione. Vitam vivo, ab omni curâ vacuam, ab omni moleſtiã remotam, ſejunctam, ſejegatam. Nullis angor curis. Nulla vexor ſollicitudine. &c.*

CONTENTO. Sou de bom contento. *Facile mihi fit ſatis.* He homem de máo contento. *Ei fieri ſatis non poteſt. Difficillimã eſt naturã. Cic.* Vay ſahindo o negocio a meu contento. *Res ſuccedit ex ſententiã. Cic. Negotiorum omne ſuccedit ſub manus. Plaut.* Obrar a contento de todos. *Probare ſe omnibus. Cic.* Muyto a Contento de ambos. *Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 427.*

Contento. Tomar hum criado a contento, he tomalo com condição, que ſe não contentar não ficarã accyto.

CONTER. Encerrar. Comprehen-der. *Capere. (pio, cepi, captum.) Continere. (neo, tenui, tentum.)* com accuſativo.

Eſte ultimo circulo, que contem todos os mais. *Circulus extimus, qui reliquos omnes complectitur. Cic.*

O que huma carta contem. *Litterarum, ou Epistolarum ſumma, &c. Cic. Litterarum argumentum, i. Neut. Cicer.*

Conterſe. Refrearſe. Não obedecer à ſua payção. *Cupiditatibus, ou animo imperare. Animo, ou ſibi moderari. Sibi temperare. Cupiditates. Cic.* Não me pude

pude conter. *Abstinerere non potui.*
 CONTERMINO. Chegaco. Vizi-
 nho. Coufa que está no mesmo termo,
 ou limite de outra. *Conterminus, a, um.*
Columel. O angulo *Contermino* ao lado
 , maior do Triangulo. *Methodo Lusit.*
 623. Tambem he usada esta dicção em
 substantivo. Aonde acaba a cidade, ou
 , principia o seu *Contermino.* Macedo, Re-
 lação do Affassinio. pag. 5.

CONTESTAC, AM, , Contestação.
 (Termo Forense) A acção de provar hu-
 ma coufa com testemunha. *Contestatio,*
onis. Fem. Ulpian. Logo despois da
 , Contestação. No livro da Orden. pag.
 60.

CONTESTADO, Contestádo. Par-
 ticipio passivo de contestar. *Contestatus,*
a, um. Cic.

Lite contestada , se diz da contrarie-
 dade por diante. *Lis contestata.* No li-
 vro 16. ad Attic. diz Cicero, *Neque illi*
litern contestabuntur. Será a lite havida
 , por *Contestada.* No livro 3. da Orden.
 pag. 81. *Vid.* Contestar.

CONTESTAMENTE. Quando du-
 as, ou mais testemunhas dizem o mes-
 mo. *Contestato. Ulpian. Vid.* Conte-
 star. Ainda que os olhos lhe digaõ *Con-*
testamente, que alli está paõ. Vieira. Tom.
 1. 200.

CONTESTAR. Provar por teste-
 munhas. *Contestari,* com accusativo.
Cic. Aliquid contestatò dicere. Ulpian.
 , Estes modos de *Contestari* a lite, bastaõ.
 Livro 3. da Orden. 81. Testemunhas,
 , que *Contestaraõ* sua accusação. *Brachi-*
log. de Principes, pag. 236. Desta
 , pergunta, antigamente *Contestada* pe-
 , los primeyros, que povoaraõ esta
 , America. Vasconc. Nótic. do Brasil,
 163.

CONTESTES. Testemunhas, que
 dizem a mesma coufa em substancia.
 Testemunhas contestes. *Homines, quo-*
rum testimonia congruunt.

As testemunhas não são contestes.
Testes sibi contradicunt, ou *non conve-*
niunt. Testimonia inter se configunt, &
colliduntur. Bud. Testimonia se se re-

fellunt. Idem. Testemunhas. *Contestes,*
 , que o condenavaõ. Vieira. Tom. 5.
 221.

CONTEUDO, Conteúdo. O conte-
 udo em huma carta. *Litterarum, ou epi-*
stola summa, a. Fem. Cic.

CONTEXTO. *Vid.* Contextura. Há
 , de ser necessario ao *Contexto* da obra.
 Maced. Domin. sobre a Fortuna pag.
 88. As erudiçoens vaõ logo pendentess
 , do *Contexto.* Varrella, Num. Vocal, pag.
 571.

CONTEXTURA, Contextura. O te-
 cido. Fallando em obras da natureza,
 ou da arte. *Textum, i. Ovid. Plin.*
Textura, a. Fem. Lucret. Contextu-
ra de lirio, taõ fermosa à vista.
 Alma Instruida 2. part. pag. 197.

Contextura de palavras. Contextura
 da oraçãõ. *Orationis contextus, us. Misc.*
Cic. Textum dicendi. Quintil. Na *Con-*
textura, do que dicer, se verá. Andrade.
 2. part. Apologet. pag. 7.

Contextura de letras. *Litterarum con-*
textus. Quintil. Vendo eu quam pouco
 , se usa esta engenhosa *Contextura.* Alon-
 so de Alcalá na Noticia, a quem ler,
 onde falla na composiçãõ dos anagram-
 mas, & transposiçãõ das letras.

CONTIA, Contia. Segundo o Au-
 thor do Theatro Geneal. da casa de Sou-
 sa, *cuntia,* (ou segundo a Orthographia
 do dito Author) *contia,* he palavra an-
 tiga Portugueza, que queria dizer cer-
 ta porçãõ, que a generosidade dos Reys
 despendia com os cavalleyros, que os
 serviaõ em Pallacio, ou na campanha de
 mais, ou menos valor, segundo a ca-
 lidade do cavalleyro, que quando me-
 nos precisamente devia ser nobre, & co-
 mo tal o honrava el-Rey com o titulo
 de Vassallo, participado só entãõ aos
 illustres, que como taes sacrificavaõ
 generosamente em seu Rey a vida, &
 fazenda. E era de tanta estimaçãõ
 , *contia,* que logo, que a algum Fidal-
 go lhe nascia algum filho, lhe man-
 dava El-Rey com a carta de *contia,*
 pedir alviçaras, que elle satisfazi
 com o obsequio de a penduras no

peyto da criança no berço, para primeira insignia de sua nobreza. Na Chronica del-Rey D. Pedro cap. 10. se faz menção das *contias*, nas palavras, que se seguem. Foy grande criador de Fidalgos, de linhagem, porque naquelle tempo, não se costumava ser Vassallo, se não, filho, & neto, & bisneto de Fidalgo de linhagem; & por usança haviaõ os taes *Contia*, que agora chamaõ *Maravedis*, dar-se no berço, logo, que o Fidalgo nascia, & a outro nenhum não, &c. El-Rey D. João I. mandou, que os filhos não vencessem *Contia*, se não depois de terem idade, para poderem servir, & então lha assentavaõ nos livros, a respeito do que o Pay havia; porém, sempre mais pequena, para dar lugar aos accrescentamentos ordinarios. Chron. del-R y D. João I. part. 2. cap. 73. *Vid. A-*

contiado:
Contia, ou Quantia. Certa quantidade; ou somma de dinheiro. *Summa, & Fem. ou pecunie summa. Cic.*

CONTIGUO Contíguo. Immediatamente junto. *Alicui rei. ou cum aliqua re continens, tis. Omn. gen. Cic. Alicui rei contiguus, a, um. Plin. Hist.*

A uniaõ de huma cousa contigua. *Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Casas *Contiguas* humas com as outras. Macedo, Relação do Assassinio, pag. 4.

CONTINA, Contina de doudo. *Vid. Continua.*

CONTINENCIA, Continência. Virtude, com a qual o homem se abstem dos gostos illicitos, ou se modera no uso, dos que são licitos. *Continentia, & Fem. Cic.* Viver em continencia. *Continenter vivere. Cic.* Era celebrado pela *Continencia*, de que usou com a nobre donzella. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 212.

Continencias. Cortezias, que se fazem em certas occasiões, como em festas de touros, &c. *Solemnes salutatorum ritus, um. Masc. Plur.* Fazer as continencias a el-Rey. *Solemni ritu Regem salutare.* Fez muyto bem as continencias. *Regem ritu salutavit*, ou *ur-*
Tom. II.

banâ concinnitate veneratus est Regem.

CONTINENTE. Aquelle, ou aquella, que tem virtude de continencia. *Continens, tis. omn. gen.* Cicero em varios lugares. *Vir frugi, & in omnibus vitæ partibus moderatus, ac temperatus. Cic.* As molheres foraõ notadas, de pouco *Continentes*. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 3. col. 2. El-Rey D. Fernando, Pay da *Continentissima* Raynha D. Beatriz. Varella, Num. Vocal, pag. 539.

Continente. (Termo Geographico Terra firme. Terra, que não he Ilha) Dividem os Geographos o ambito do Globo Terraqueo em muytos *continentes*, a que daõ varios appellidos, a saber o *continente antigo*, a que tan bem chamaõ *Nosso*, porque habitamos huma parte delle, he Europa, Asia, Africa; & este mesmo *continente* he chamado *Superior*, & *Oriental*, porque segundo a opiniaõ do vulgo occupa a parte superior do Globo Oriental, assi como nos mapas, que o representaõ, está ao Oriente do primeyro Meridiano, & porque Ptolomeo descreveo exactamente este *continente*, tambem se lhe deu o nome de Ptolemaico. O segundo *continente* he mais pequeno, & chamaõ-lhe *Novo*, & *Inferior*; novo, porque só de alguns annos a esta parte foy descoberto, & inferior porque os olhos do vulgo o concideraõ debaxo do nosso. Este *continente novo*, & *inferior*, he o que chamamos America, ou Indias Occidentaes, ou Indias dos Castelhanos. Alem destes dous *continentes*, antigo, & novo, se presume, que as duas terras Polares, são outros dous *continentes*, hum ao Meyo dia, que he a terra Austral incognita, & chamaõ-lhe *continente Meridional*, & outro ao Norte, debaxo do Polo Arctico, & chamaõ-lhe *continente Septentrional*. Destes dous ultimos *continentes*, temos até agora pouca noticia. He muyto provavel, que na extensaõ, riqueza,

queza, & numero de habitadores, sejaõ muyto inferiores aos dous primeyros. *Continente. Continenſ terra, a. Fem. Varr.* ou *continenſ, ſó, tis. Fem. Plin. Hiſt.* (subauditur Terra) Aquella parte da terra, que toda eſtá junta a mayor ſuperficie, chama-raõ *Continente*. No Reportor. dos tempos, 45. verſ.

En. continente. Logo. He tomado do Francez, que neste meſm.o ſentido, dizem *Incontinent. Continuò. Plaut.* O caſitello ſe deſpejou *Em continente. Mon. Luſit. Tom. 4. 182. col. 3.*

Vaõ ſe os ares cerrando, *Em continēte*, Da viſta o mar, & cco deſaparecem. *Ullyſſ. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 10.*

CONTINGENCIA. Acontecimento duvidoso. *Eventus fortuitus.* A contingencia das couſas fortuitas. *Rerum fortuitarum eventus, ſus.* Fica fora de toda a duvida, & *Contingencia. Vieira Tom. 2. pag. 467.*

Pôr em contingencia as forças de hum poderoso inimigo. Reſiſtir ao inimigo de maneyra, que fique incerto o ſucceſſo das ſuas armas. *Potentis hoſtis vires in ancipiti ponere*, he de Ovidio fallando nas incertezas da forte. Pôz Sertorio, em *Contingencia* o poder de Roma. *Mon. Luſit. Tom. 3. liv. 11. cap. 9. fol. 218. col. 2.*

Pôr em contingencia. Arriſcar, expor a algum perigo. Pôr em *contingencia* as Legioens. *Dare in diſcrimen Legiones. Tacit.* Pôr em contingencia a ſua reputação. *Exiſtimationem in diſcrimen adducere*, ou *offerre. Ex Cic.* O meſmo diz, *In diſcrimen adduci vita, exiſtimationis, &c.*

Pôr em contingencia o decoro da mageſtade. *In dedecoris diſcrimen majeſtatem adducere.* Pôz em *Contingencia* o decoro das Mageſtades. Timotheo de Ciabra Paneg. funer. do Princ. D. Duarte, pag. 21. Pondo em *Contingencia* a opiniaõ. Marinho. Apologet. Diſcuſſ. pag. 22. Deyxando o negocio aſſi em *Contingencia. Ibid. pag. 114* Tambem ſe diz, eſtar em *contingencia*, experimentar *contingencias, &c.* Eitiveraõ em *Contingencia* de romperem ſentre ſi a paz. *Mon. Luſit. Tom. 1. 86. col. 1.* O Principe cuydadoso experimenta-

rá *Contingencias*, naõ deſdouros. *Archi. log. de Princ. 79.*

Linha de contingencia. (Termo Geometrico) *Vid. Linha.*

CONTINGENTE. Couſa, que pode acontecer, & pode naõ acontecer. *Contingens, tis. omn. gen. Frutuitus, a, um. Cic. Hu-* ma certa, & neceſſaria, outra *Contingente & livre. Vieira. Tom. 1. 1041.*

CONTINHA, *Continha.* Conta de pouca importancia. *Ratiuncula, a. Fem. Terent.*

Continha de rezar. Sacer globulus, i. Masc.

CONTINO, *Contino, De contino. Af-* ſidue, ou *affiduo. Vid. Continuamente.* Inſtava de *Contino* à molher, que viſſe, buſcaſſe, &c. *Carta de Guia, &c. 110. verſ.* Andar de *Contino* enſinando. Lobo, *Cor. na Ald. pag. 92.*

CONTINUA, *Continua de doudo.* A imaginação, acção, ou palavra, com que mais porfia o doudo. *Propria alicujus inſania, a. Fem.* A ſua continua he imaginar, que he Rey. *Stultè induxit animum ſe eſſe Regem.* Hum doudo, cuja *Continua,* & mania era andar muyto triſte. *Vieira, Tom. 1. pag. 306. col. 1.*

CONTINUAC, AM, *Continuação.* A acção, com que ſegue o meſmo modo de obrar. *In re aliquâ faciendâ perſeverãtia, a. Fem.* (A palavra *continuatio*, naõ ſignifica iſto, & por quanto, *perſeverãtia*, naõ ſempre tem lugar, ſerá preciso buſcar algum outro modo para ſe declarar)

Peçovos a *continuação* da voſſa amiſade. *Peto à te, ut me amare pergas.*

Falta dinheyro pela *continuação* das guerras. *Ærarium exhaustum eſt aſſiduitate bellorum. Cic.* A *continuação* dos males nos fez inſenſiveis à clemencia. *Aſſiduitate malorum ſenſum omnem humanitatis amiſimus. Cic.*

A *continuação* de hum diſcurſo. *Aſſiduitas orationis. Cic.*

Continuação no officio. Quando alguem continua de exercitar o meſmo officio, mais do tempo limitado. *Muneris prorogatio, onis. Fem.* aſſi como diz *Tito Livio, Imperij prorogatio,*

Continuação. União, & conexão de huma cousa com outra. *Continuatio, onis. Fem. Cic. Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* A continuação do espinhaço. *Spinae continuitas. Plin. Hist.*

Continuação. (Termo da Fortificação) Linha de continuação, he a cava, ou toiso continuado, que cerca huma circumvallação, ou contravallação, & communica com todos os fortes, & reductos da circumvallação, ou contravallação. *Vallum continuum.* Deyxo de definir, que cousa seja linha de continuação, linha de Continuação. Met. Lusit. pag. 19.

CONTINUADO, Continuado. *Cōtinuus, a, um. Cic. Vid. Continuo.*

CONTINUAMENTE. *Affidue. Assiduissime. Assiduo. Cōtinenter. Perpetuo. Sine ulla intermissione. Cic.*

Andar continuamente de dia, & de noyte. *Cōtinuare nocte, & die iter. Cas.*

Trabalhar em alguma cousa continuamente de dia, & de noyte. *Cōtinuare opus aliquod diem, & noctem. Cas.*

Chora continuamente. *Perpetuo lachrymatur. Nullum facit lachrymadi finem.*

CONTINUAR, Continuar. Proseguir cousa começada. *Cōtinuar em fazer algũa cousa. Pergere, (go, perrexi, perrectum) Neut. Persequi, (quor, cutus sum) Cic.*

Animo, continuai, o que começastes. *Agite porro, pergite quomodo occępistis.*

Continuar, o que se tem começado. *Incepta persequi. Tit. Liv.*

Continuar o seu caminho. *Ite pergere. Cic. Iter pergere. Terent. Tacit. (subentēdese facere)*

Sou de parecer, que despois de descãsar, o que basta continueis a vossa jornada. *Conseo, ut satis diu te putes requiesuisse, & iter reliquum cōficere pergas. Cic.*

Continuai no caminho, que tomaste. *Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Continuar a guerra. *Bellum prorogare. Cic. Se esta guerra cōtinuar, estamos perdidos. Perimus, si hac bella durabunt, ou longius producentur. Nisi bello finis imponatur. Nisi bella finiantur, terminentur, perducatur ad exitum.*

- Com tanto, que isto não vá continuando. *Dummodo cōtinuum sit. Cic.*

Naõ deyxão os Medicos de continuar com os seus remedios, ainda que aos febricitantes pareçaõ amargozos. *Medici remedia adhibere non desinunt, tametsi acerbiora videntur febricitantibus.*

A liberdade, que por meyo da authoridade suprema, & pela gloria das grandes acçoens, continuou até este tempo. *Libertas, que usque ad hoc tempus, imperio, & rerum gestarum gloriã, continuata permansit. Cic.*

Continuarei este edificio até aquelle lugar. *Edificium explicabo ad illum usque locum. Cic.*

Continuou a mesma escuridade toda a noyte seguinte. *Caligo eadem noctem insequentem obtinuit. Tit. Liv.*

Continuar. Freqüentar. Continuar a corte. *Aulam frequētare. Ex Sallust. Cōtinua a corte. Assiduus est in aulã. He tomado de Cicero, que diz, Assiduus est in prędijs.* Os Fidalgos, que Cotinuavaõ a corte. Sitio de Lisboa. pag. 3.

CONTINUIDADE, Continuidade. (Termo da Physica) A união, & conexão das partes de qualquer corpo. *Cōtinuatio, onis. Fem. Cic. Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* A continuidade do espinhaço. *Spinae cōtinuitas. Plin. Hist.* Naquelle a Continuidade aërea, que chamaõ Ceo. *Boccaro. Annotaç. 1. pag. 28. vers. No appostema basta haver solução de Cōtinuidade. Recop. da Cirurg. 42.*

CONTINUO, Continuo. Cousa, que dura sem interrupção. *Cōtinuus, assiduus, perpetuus, a, um. Cic.*

Lgrimas continuas. *Affiduus fletus. Cic.* O mesmo 2. *Tuscul. 39. diz, Luctus continuatus.*

- Fez Cataõ huma continua investiva contra Pompeo, como se elle fora culpado. *Cato Pompeium oratione perpetua tanquam reum accusavit. Cic.*

Huma pequena febre continua. *Febri-cula assidua. Planc. Cic.*

Há hum valle continuo, ou que continua até o mar. *Perpetua vallis jacet usque ad mare. Quint. Curt.*

Hum cuydado continuo o. *Affidua, & perpetua cura. Cic.*

Febre continua. *Febris affidua. Cic.*

Estive doente trinta dias continuos.

Triginta dies continuos egrotavi.

A tua vida delles he huma continua afflicçõ. *In eorum vita nulla est intercapecto molestia. Cic.*

Continuo. Contiguo. Chegado a outro immediatamente. *Contiguus, a, um.*

Ovid. Continens, tis. omn. gen. Tito Livio diz, *Juga continentia, ium. Neut. Plur.*

Montes continuos. Estã o ar continuo ao mar. *Aer mari continuatus, & junctus est.*

Senec. Da baranda, que lhe está *Conti-*

nua. Vida de S. Izabel, pag. 25. Por esta,

rem já *Continuas* com a terra. *Mon. Lusit.* Tom. 1. fol. 116. col. 2. Falla o Author

em terras, que antigamente eraõ Ilhas.

Continuo. Moço, que leva recados do Paço, ou de algum Tribunal. *Viator, oris.*

Masc. Na prefacão do primeyro livro diz Columella, *Illis temporibus proceres*

in agris morabantur, & cum consilium publicum desiderabatur, a villis accerse-

bant, viatores nominati sunt. Assi dos Mi-

nistros, como dos *Continuos* na corte. Lobo, Corte na Aldea, pag. 295. Os *Con-*

tinuos, & familiares da casa. *Chron. del-Rey D. Affonso V.* pag. 274.

CONTO. Numero. Naõ he outra

cousa mais que Milhaõ, a saber, Dez

centos mil, com esta differença, que

Conto se diz de reis, & Milhaõ de cru-

zados, & outras cousas; excepto que

nos antigos livros Portuguezes se acha

Conto de ouro, por *Milhaõ de ouro.* Po-

rem he para advertir, que homens Dou-

tos, & Doutissimos de ordinario se e-

quivocão com estas palavras *Conto,* &

Milhaõ, naõ advertindo, que *Conto* de

reis naõ he outra cousa mais, que *Mi-*

lhaõ de reis, nem *Milhaõ* de cruzados

outra cousa mais que *Conto* de cruza-

dos, confundem huma palavra com ou-

tra; tanto assi, que o P. Antonio Vi-

eira naõ se livrou desta vulgar inadver-

tencia, no Sermaõ de Nossa Senhora da

Graça, Tom. 7. pag. 291. em que re-

petidas vezes faz differença de *Conto,*

a *Milhaõ,* sendo o mesmo. *Conto.* *Decies centum,* ou *centena milia,* ou *mille millia,* com genitivo da materia, ou da moeda contada.

Casa dos Contos. Este Tribunal, que

está em Lisboa em hum sumptuoso edi-

ficio fronteyro ao Paço, & pagado a

Alfandega, chama-se dos *Contos,* porque

todos os que administraraõ bens Reaes,

& officios de contas, a vem dar a elle.

A pessoa principal se chama Contrader

Mór. *Vid.* Contador. Casa dos Con-

tos. *Rationum Regiarum cursa, a.*

Conto. Historia fabulosa. *Fabula, a. Fem.*

Cic. Ficta, & commentitia narratio,

onis. Fem. Commentitia fabula. Cic. Con-

tos das velhas. *Aniles fabulae. Horat.*

Contar contos para conciliar o sono.

Longas fabulas narrare. O que conta

estes contos. *Fabulator, oris. Masc. Cic.*

Isto saõ contos. *Mera fabula,* ou *mere*

nuga sunt.

Conto. Tudo vem a hum *Conto.* *Dial.*

de Hect. Pinto, pag. 40. Quer dizer

a hum proposito.

Conto da lança, pique, &c. *Ferrea cuspis,*

hastili praefixa. (*Contus* no Latim propri-

amente significa o pãõ com o ferro, que

remata no cabo, como no bicheiro dos

barqueyros)

Dando huma pancada penetrante

Com o *Conto* do bastaõ.

Camõens, cant. 1. oit. 37.

, Levaraõ os piques de modo, que o *Con-*

to fique direyto da curva dos soldados,

que vaõ diante. *Vasconc. Arte Militar,*

fol. 126.

CONTOADA, Contoada. Golpe do

ferro, com que remata o cabo da lança.

Ferrea cuspidis hastili praefixa ictus, us.

Masc.

Jogo de contoadas, assi chamado, porque

o cavalleyro, que vay fogindo, se defen-

de com o conto da lança. *Ludrica hasta*

pugna, a. Fem.

CONTORNO. Redor. Circuito. Cir-

cumferencia. *Vid.* nos seus lugares. Poze-

raõ em *Contorno* da povoação vinte mil

homens. *Queiros.* Vida do Irmãõ Basto

pag. 27. col. 1.

Os contornos de huma cidade. As terras do contorno, ou redores della. *Circum, est a urbi loca. Tit. Liv.*

Nos contornos da cidade de Capua. *Circum, ou circa Capuam. (Nunc omnes urbes, quæ circum Capuam sunt, à colonis per eosdem decem viros occupabantur. Cic. E pouco mais abaxo. Cum Rullus, atque ij, quos multò magis, quàm Rullum time- ris Capuam, & urbes circa Capuam occu- parunt. Saquear as terras do Contorno de Tunes. Vasconcel. Arte Militar, fol. 151.*

CONTRA. Proposição, que significa contrariedade, opposição, inimizade, repugnancia, &c. Contra alguém, ou contra alguma cousa. *Contra, ou Ad- versus, ou Adversum, ou In* com accusativo.

Sey, que costumais defenderme, con- tra os que me não querem bem. *Me scio, à te contra iniquos meos solere defendi. Cic.*

Dinheyro ajuntado contra as leys, & contra a Republica. *Pecuniæ concilia- te adversum leges, adversum Rempubli- cam. Cic.*

Contra vós não quero disputar. *Non contendam ego adversus te. Ci- cer.*

Contra o costume. *Præter consuetudi- nem. Cic.*

Isto aconteceo contra a expectação de todos. *Præter omnium expectationem id accidit. Cic.*

Excitar o povo contra os máos. *In- flammare populum in improbos. Cic.*

Porque razão hei de fallar contra a minha vontade, do vosso direyto? *Quid de vestro jure, contra quam proposueram, disputabo? Cic.*

Nenhuma cousa faz o sabio contra o seu gosto, contra a sua vontade. *Sapiens nihil facit invitus, nihil co-actus. Cic.* Com o mesmo Cicero pôde- se dizer, *Invitè, contra voluntatem, re- pugnanter, ingratis.*

Disputar de todas as cousas pro, & contra. *Disputare de omni re in contrarias partes. Cic.*

Foy Aristo teles o primeyro, que in- ventou este exercicio de fazer discursos pro, & contra, sobre qualquer materia. *Ab Aristotele principe de singulis rebus in utramque partem dicendi exercitatio est in- stituta. Cic.*

Chegamos pelo rio contra a corrente da agoa. *Aquâ adversâ per flumen adve- rti sumus. Plaut.* Tambem com Virgilio se pode dizer, *Adverso flumine.*

Temse descoberto muytas raizes de ervas, que são boas contra as morde- duras dos animaes, contra o mal dos o- lhos, & contra as feridas. *Herbarum radices multæ ad morsus bestiarum, ad oculorum morbos, ad vulnera repertæ sunt. Cic.*

A nossa antiga amizade me tem obri- gado a escrevervos, o que eu julgava bom para vós, & não contra a vossa honra. *Amicitia nostra vêtustas me hortata est, ut ea scriberem ad te, quæ & saluti tuæ con- ducere arbitrarer, & non aliena esse duce- rem a dignitate. Cic.*

Quem imaginara, que o buscar meyo para viver em qualquer estado com to- da a virtude, seja huma cousa contra a estimação, que todos tem de mim? *Quis alienum putet ejus esse dignitatis, quàm mihi quisque tribuit, quod in omni munere vitæ, optimum, & verissimum sit exquirere. Cic.*

Approvo tanto esta opiniaõ, que nem à imaginação me veyo cousa alguma contra ella. *Ne in mentem quidem mi- hi aliquid contravenit; ita isti faveo sen- tentiæ. Cic.*

Imagney, q̃o escrevervos isto não era contra o decoro da minha profiss.õ. Não putavi alienum esse ab institutis meis hæc ad te scribere. *Cic.*

Fazer alguma cousa contra, o que se tem ordenado. *Retedere ab edicto suo. Cic.*

Creyo, que Scaptio tem escrito alguma cousa contra mim a Bruto. *Credo Scaptiũ iniquius de me aliquid ad Brutum scripsisse. Cic.*

Contra si mesmo falla. *Contra se loqui- tur. Sibi adversatur. Secum pugnat. A se dissentit.* Em Contra está, que &c. Ma- deyra

deyra de Morbo Gallico. 2. parte, 249.

Contra. Defronte. *Vid.* Fronte. Dista cinco legoas de Dio, *Contra* a Ilha de Bet. Barros, Dec. 4. 238. Virgilio diz, *Italiam contra*. Defronte de Italia.

CONTRABALDAR. No jogo dos Nappes. *Vid.* Baldar.

CONTRABANDA. (Termo de Armeria) He huma peça, que se lança no escudo ao contrario da banda. *Tania a dextero latere ad sinistram ducta, & alteri diversi metalli, aut coloris opposita.* Traz de ouro, & de vermelho em contrabanda. *Scutum ejus distinctum est teneis argenteis, ac rubris à dextro latere in sinistram ductis, iisque alternatim oppositis.* Huma flor de Liz de ouro em contrabanda. Nobiliarch. Lusitan. pag. 252.

CONTRABANDO. Fazenda de contrabando. A que se vende contra a ordem do Principe. *Merces interdicta, arum.* Fem. Plur.

Contrabando. Como quando dizemos, Fullano he de contrabando. *Ab adversariis, ou ab adversariorum causâ stat.*

CONTRABARATEAR, no jogo das Tabulas he não poder ganhar a fugir. *Vid.* Barato.

CONTRABATERIA, Contrabateria. Bateria opposta a outra. *Tormenta bellica tormentis opposita, ou adversa. Machinae machinis opposita.* Tem mais uso nas baterias, & Contrabaterias. Met. Lusit. 132.

CONTRABAXO, Contrabáxo. Huma das quatro vozes da Musica. *Gravis cantus, us.*

Cantar contrabaxo. *Gravis cantus partes sustinere, ou grave canere.*

Musico, que canta contrabaxo. *Gravium partium cantor, oris.* Masc.

CONTRACAMBEAR. He tomado do Italiano *Contracambiare*, que val o mesmo, que *Compensar*, ou *Remunerar*. *Vid.* nos seus lugares. Com que se podia *Contracambear* o favor. Eschola das Verdades, pag. 15.

CONTRACC, AM, Contracção. Encohlimento. *Contracção de nervos.* Convul-

saõ. Succede em certas doenças, em que o humor accomette o cerebro, & os nervos. *Nervorum contractio, onis.* Plin.

CONTRACOTICADO. (Termo de Armeria) Quando no escudo a cotica, que he mais estreita, que a banda, se lança da parte esquerda para a direita. Traz contracoticado de ouro, & de vermelho. *Scutum ejus distinguunt tæniole, ou fasciole, partim aurea, partim rubra à leva, ad dextram. inter se opposita.* Tymbre, meyo Leão rompente, ue azul *Contracoticado de ouro.* Nobiliarch. Portug. 237.

CONTRACTIVO, Contractivo. Coufa, que tem virtude para encolher. No sentido figurado usa o P. Vicira deste vocabulo. E como tantos symptomas lhe sobrem ao pobre enfermo, (Estado) & todos accomettem a cabeça, & ao coração, que são as partes mais vitaes, & todos são attractivos, & *Contractivos* do dinheyro, que he o nervo dos Exercitos, & das Republicas, fica tomando todo o corpo, & tolhido de pés, & mãos, &c. Tom. 8. 408.

CONTRACTO. (Termo Grammatical) Usa-se, quando duas vogaes se ajuntão em huma, & fazem a syllaba longa. Tem os Gregos muyto verbo *contracto*. *Contractus, a, um.* He palavra Latina em outros sentidos. *Orphei* he dativo Grego da terceyra declinação dos nomes *Contractos*. Costa, liv. 4. das Georg. de Virgil. no fim. *pl. 136.*

CONTRADIG, AM, Contradição. Contrariedade, que se acha nas palavras de huma pessoa, que hora diz huma cousa, hora outra. *Verborum discrepantia, ou repugnância, a.* Fem. Cic. Em algus Dictionarios esta contradição se chama *Orationis contradictio*; & não ha duvida, que esta ultima palavra he Latina, porque Quintiliano usa della para significar objecção, & o Philosopho Seneca a poe para significar opposição. Porem não me parece, que Author algum antigo use della, para significar aquella *contradição*, pela qual huma pessoa se contradiz, no q diz.

Con-

Contradiçãõ, do que está escrito, cõ a vontade, do que escreveo. *Contradictio scripti, & voluntatis. Cic.*

Naõ vedes, que, no que dizeis há contradiçãõ? *Pugnantia te loqui non vides? ou hæc inter se pugnare non sentis?*

Ainda que esta definiçãõ chegue muyto à verdade, naõ se deixará de achar nella contradiçõens. *Ulla definitio contradictiones inveniet, quamvis maxime ad verum accedat. Senec. Philos.*

Elle he sem contradiçãõ o primeyro. *Est sine controversa primus. Est facile princeps. Nemo cum illo de principatu contendit.*

Este homem tem o espirito de contradiçãõ. Sempre está contradizendo a todos. Naõ se pôde dizer huma palavra, que naõ a contradiga. *Homo iste tam pravo contendendi studio ardet, ut nemini non procaciter adversetur, ou si quis quidquam protulerit, continuo id impugnet.*

CONTRADICTOR. Contradiçõr. *Vid. Contraditor.*

CONTRADITAS. Contraditas. (Termo da pratica Forense) Razoens oppostas ao testemunho de alguem. *Objecta in contrarium. Testium refutationes, um. Fem. Plur.*

Fazer contraditas. *Contra aliquid dicere. Cic.* Nem testemunhos, nem *Contraditas. Lucena, Vid. do S. Xavier, 405.*

CONTRADITOR. Cõtraditõr. (Termo da pratica Forense) O que contradiz as razoens oppostas. *Adversarius, ij. Masc.*

Contraditor, ou Contradictor. Amigo de contrariar, ou contradizer. *Ab alijs facile dissentiens. Qui alijs semper refragatur, ou contradicit. Refragator, is. Masc. Acon. Pedian.* Por respeito de alguns *Contradictores. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 221.*

CONTRADITORIA. Contraditõria. Proposiçãõ contraria, ou contraditõria à outra. *Propositio secum pugnans, ou a se discrepans, ou non coharens.*

O que agora dizeis he huma contraditõria, do que acabais de dizer. *Hæc*
Tom. II.

sententia planè contraria est ei, quam protulisti modo, ou pugnat omnino cum eâ. Huma Cõtraditõria naõ cabe na esphera dos passíveis. *Vieira. Tom. 1. 361.*

CONTRADITORIAMENTE. Contrariõ. *Cic.* Contrariõ, ac pugnante sensu.

CONTRADIZER alguem. Dizer o contrario, do que diz. *Alicui adversari Cic. (or, atus sum) Alicui refragari. Id. Alicui contradicere. Quintil. Patrem qui accusavit, optat-ne is torqueatur. Pater ei contradicit.*

Estas cousas se contradizem. *Hæc inter se pugnant. Cic.*

Naõ podem estas feitas dizer cousa alguma, que preste, se naõ contradizendose. *Hæc disciplina, si consentanea esse velint, de officio nihil queant dicere. Cic.*

Se quereis dar a estas cousas algum outro nome, naõ vos hei de contradizer. *Hæc si tu alio nomine vis vocare nihil repugno. Cic.*

Contradizerse. *Secum pugnare. Pugnantia loqui.*

Elle se contradiz, no que diz. *Ejus oratio non constat ipsa secum. Cic.*

Se elle naõ se contradisser. *Si sibi ipse consentiat. Cic.*

Contraerva. *Vid. Contraherva.*

CONTRAFAZER alguem. Arremedalo. *Aliquem imitari (or, atus sum) Aliquem imitando effingere (go, finxi, fictum) ou exprimere (mo, pressi, pressum.)*

Contrafazer alguem perfeitamente. *Aliquem imitatione consequi. Cic. V. Arremedar.*

Contrafazerse. Violentar o seu genio. Elle se contrafaz por algum tempo, mas pouco durou esta violencia. *Ingenium ille liberius coercuit aliquatisper, sed hujus severitatis eum brevi poenituit, & ad pristinam redijt licentiam.*

Elle sabe contrafazerse. *Temperare sibi didicit. Dissimulare novit. Animo, & cupiditatibus moderari didicit.*

CONTRAFEITO. Imitatione expressus, a, um.

Cartas contrafeytas. *Affimulatae litterae. Cic.*

CONTRAFORTE. (Termo de sapateiro) He aquelle couro, que forra o sapato até meyo pé, & ajuda a sustentar o couro. *Calceo affutum intus corium, ij. Neut.*

Contraforte. (Termo da Fortificação) Os contrafortes são huns estribos, ou arrimos interiores, feytos de muro de pedra, & cal, que se fabricão sahindo incorporados da muralha principal para dentro dos Reparos, por melhor se unir entre elles, & sustentarem a terra, sem tanto aggravar a dita muralha, como quando os não há. *Anteris, idis. Fem. Erisma, atis. Neut. ou Erisma, æ. Fem. Vitruv.* Não devem estes Contrafortes ser de muro pulido, mas grosseiro, com alguns dentes, &c. *Method. Lusit. pag. 104.*

CONTRAGUARDA. (Termo da Fortificação) Também lhe chamaõ Conserva. He huma peça triangular, parallela com o Baluarte, que ella cobre alem da Contraescarpa. *Propugnaculi exterius vallum.* Ficando com humas conservas, ou *Contraguardas* parciaes, com o seu terreno natural. Luis Serr. *Method. Lusit. pag. 77.*

CONTRAHENTES. Os que actualmente se casaõ. Os que se recebem. *Matrimonio conjungendi, orum. Plur.* O contrahente. *Sponsus, i.* A contrahente. *Sponsa, æ.* E assi como se deraõ as mãos, os *Contrahentes.* Vieira. *Serm. dos annos da Raynha. pag. 18.*

CONTRAHERVA, ou Contrayerva. Chama-se assi de *Contra*, & de *herva*, ou *yerva*, que em Castelhana às vezes val o mesmo que *veneno*, porque antigamente com ervas venenosas se untavaõ as settas, & por isso lhe chamamos *Settas ervadas.* A contraherva he huma raiz quasi do tamanho de huma fava. Tem muytos nós, & muyta fibra. He de côr vermelha, ou atanada por fóra, & por dentro branca; cheira a folhas de figueira, & tem sabôr aromatico, mas acre. *Trazem-na de Charcis Provincia do*

Perú. Lança pelo chaõ humas folhas rasteiras, nervosas, & que tem figura de coraçãõ; do meyo dellas se levanta huma alta lisa, da grossura de hum dedo, a qual sustenta a sua flôr. Resiste ao veneno, provoca o suor, & he antidoto de venenos coagulantes, como são o do Lacrao, & da Vibora. Também mata as lombrigas. Os dentes de Engala, as raizes da *Contraherva.* Curvo, *Polyanth. Medic. 639.* No seu Tratado da Peste chama-lhe *Contrayerva.*

CONTRAHIR matrimonio. *Vid. Casar.* Algumas vezes se diz *contrahir*, sem mais nada. *Contrahia* com outrem, por palavras de presente. *Prompt. moral, 325.*

Contra-hir hum mal, huma doença. *Adversam valetudinem contrahere. Plin. Jun. Morbum concipere. Columel.* Também se diz *Febrem, pestem, raucedinem contrahere.* Do muyto trabalho veyo a contra-hir esta doença. *Ex nimio labore hunc morbum concepit, ou contraxit, ou in morbum incidit, ou hunc ei morbum nimius labor latuit.* Deste exercicio, veyo a *Contrahir* callos nos joelhos. *Agiol. Lusit. tom. 1.*

Contra-hir amizade com alguém. *Cum aliquo amicitiam jungere, ou contrahere, ou inire, ou conglutinare. Vid. Amizade.*

Contra-hir defeytos. *Vitia contrahere.* Quando os defeytos do nacimiento se *Contrahiraõ* por qualquer dos muytos accidentes, &c. *Vida da Princ. Theod. pag. 165.*

Contra-hir dividas. *Æs alienum contrahere. Plin.*

Contra-hir. Em phrase da medicina, he encolher. *Contra-hem-se os nervos. Contrahunt se nervi.*

Contra-hirse huma cousa a hum sogeto, às vezes val o mesmo, que reduzirse a elle, encerrar-se nelle, &c. Em quanto he gloria de vosso filho, toda se *Contraher*, & reflecte a vos. *Vieira. tom. 2. pag. 41.* Falla com a Virgem N. Senhora. Nellas se conhece o amor, com mayores ventajens, porque se

Contrabé a segeitos, que pelo gráo de ,viventés, sensiveis são mais capazes de ,suas operaçoens. Barret. Pratic. entre Den ocrito, & Heraclito, pag. 35.

CONTRALTO. Huma das quatro vozes da Muzica. *In musico concentu vocis sonus alter ab acutissimo.*

Cantar contralto. *In musico concentu alterum ab acuto canere.*

Contralto. Musico, que canta contralto. *Gracileum ab acuto partium canter. Musicus alterum ab acuto canens.*

CONTRAMANDADO. Contramandado. O papel, que se passou por se não fazer a execuçaõ da ordem, que se havia mandado. Passar contramandado. *Alicui contrarium, ac prius præceptum fuerat præcipere (pio, capi, ptum.)*

Mandadoõlle, que logo voltasse para cá, nas teve hum contramandado. *Iustus fuerat hinc reverti cecus, sed postea iussus est iterum subsistere.*

Passar hum contramandado a hum correo, que leva cartas. *Profecto tabulario reditum edicere, reversum renunciare.*

CONTRAMARCHA de hum exercito, quando volta para o mesmo lugar, donde sahira. *Exercitus in eundem locum, unde profectus erat, reverso, onis. Fem. ou regressus, us. Masc.*

Fez fazer a sua gente a contramarcha. *Suos regredi jubet, ou relegere viam imperat.*

CONTRAMESTRE do navio. He o que tem por officio mandar aparelhar o navio pelos seus marinheiros, & pedir ao Capitaõ, o que for necessario para o aparelho. Tem mais por obrigaçaõ tomar conta em livro de toda a carga, que se n eter dentro da não, & dar della conta ao Mestre. Não tem nome proprio Latino.

CONTRAMINA. Contramina. Mina contraria, & que serve para impedir o effeyto de outra. *Contrarius, ou adversus cuniculus, i.*

Fazer huma contramina. *Fossione adversa hostilem cuniculum excipere, aperire. Transverso cuniculo, hosti-*
Tom. II.

um cuniculum perfodere, ac diffilare. Nas ,*Contraminas*, nas contracarpas. Eschola das verdades 418.

CONTRAMINAR. *Vid. Contramina.* Contraminar a astucia de alguém. *Dolo dolum objicere. Dolo dolum irritum cedere. Trudere fallaciam fallaciã. Eludere, volentem illudere. Vulpinari cum vulpe.*

Contraminar os secretos intentos de alguém. *Clandestina alicujus consilia patefacere, ac disturbare, ou delegere, & diffilare.* Este effugio ca ley foy *Contraminado.* Mon. Lusit. tom. 5. pag. 190. *Vigiando todos os postos, por onde podia Contraminar a cautela do seu segredo.* Lebo, Corte na Aldea, 223.

CONTRAMURALHA. *Vid. Contramuro.* Entre a muralha, & *Contramuralha* deste castello. Corograph. Portug. tom. 1. 264,

CONTRAMURO. Contramuro. *Do*brado muro. *Murus duplicatus, ou geminatus.* Se póde fazer *Contramuro* por dentro. Method. Lusit. pag. 146.

CONTRAPEÇONHA Remedio contra venenos. *Antidotum, i. Neut. Cornel. Cels. & Plin. Hist. Antidotus, i. Fem. Aulo-Gell.*

Contrapeçonha. Erva assi chamada dos Antigos, pela grande virtude, que tem. Tem ramos compridos, & folhas semelhantes às da Era. No liv. 26. cap. 5. Plinio lhe chama com nome Grego *Arclepias, adis.* Porque hum tal Arclepio a achou. Os Boticarios lhe chamaõ *Vincetoxicum,* A erva *Contrapeçonha* resiste a todo o genero de peçonha por dentro, & por fóra, ao ar, às febres malinas. Grisl. Defeng. 14. verso.

CONTRAPEZAR. Pezar ao contrario por igual. *Pondere quidpiam æquare. Tantundem pendere, quantum aliud. Pari pondere esse.*

Contrapezar. (Metaphoricamente) *Contrapezar* duas cousas. *Duas res paribus examinare ponderibus. Cic. Duas res pari momento librare.* Sabia *Contrapezar* as suas forças, & as

,contrarias. Relação do estrago de S. Felizes. pag. 2.

Contrapezar. Ter o mesmo valor. *Paris esse pretij. Æquali esse pretio. Aliquid pretio æquare. Pretio respondere rei alteri.* Encarecendo o grande preço d'alma, diz o P. Antonio Vieira. Só Deos se pôde Contrapezar , com a alma. Tom. 2. 68.

Contrapezar. Quando huma desgraça causa hum dano ao bem, que se tirou de huma prosperidade. A perda de Galés , gente , com que , Contrapezaraõ a victoria. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 412.

CONTRAPEZO. Contrapezo. O pezo , que se poem em hum dos pratos das balanças , para os ter em equilibrio. *Sacoma , atis. Neut. ou Æquipondium , ij. Neut. Vitruv. Par pondus. Cic.*

Achando huma ligeireza , & hum calôr, como o seu, entã ficara entre dous contrapezos iguaes , não se move para huma parte , nem para outra. *Cum sui simibem , & levitatem , & calorem adeptus est, tanquam paribus examinatus ponderibus , nullam in partem movetur. Cic.*

Contrapezo. (No sentido moral) , Todas as fortunas tem seu Contrapezo. Fabula dos Planet. pag. 48. verso. Crasso , que era o Contrapezo dos dous competidores. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 343. col. 3.

CONTRAPONTISTA. Compositor de Musica. Elle he famoso contrapontista. *Omnia callet musicæ compositionis artificia.*

CONTRAPONTO. Composição. Musica, que duas, ou mais vozes haõ de cantar. Chamaõlhe *Contraponto* , porque antigamente os Compositores Musicos, em lugar de notas, assinalavaõ as figuras com hums pontos contrapostos a outros pontos , deixando sempre entre elles algum espaço. No *Con-*

traponto figurado se poem muytas notas contra huma. *Musica compositio, que Contrapunctus vocatur.* No liv. 5. De Symphoniurgia, cap. 16. diz o P. Athanasio Kircker, *Contrapunctus floridus omninõ varius est, omnesque comprehendit artis melothetica rationes. Est alius contrapunctus floridus, simplex, est alius duplex; est qui per artificiosos figurarum contextus; est qui per ingeniosam motuum harmonicorum reciprocationem incedat, &c.*

De accentos hora agudos, & hora graves (ves

Concertada harmonia se fornava, Levaõlhe o alto *Contraponto* as Aves. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. out. 92.

CONTRAPOR. Por alguma cousa defronte da outra. *Aliquid alicui rei e regione ponere.*

Contrapor. (Metaphoric.) *Vid.* Confrontar. *Contraponhamos* agora esta acção de Christo na Cruz, & a de S. Pedro no Thabor. Vieira. Tom. 2. 375. *Contrapondo* os exemplos referidos , muytos infelizmente praticados. Varella, Num. vocal. pag. 406.

Contraporse. *Vid.* Opporse.

CONTRAPOSIC,AM. Contraposição. Contrariedade. Opposição. *Vid.* nos seus lugares. A *Contraposição* do povo à nobreza de aquella Republica. Juizo Histor. &c.

CONTRAPOSTO. Posto , ou situado de frente. *Vid.* Fronte. Esta terra he contraposta a os Braçtrianos. *Hæc regio est ex adverso Braçtrianorum. Plin.* *Contrapositus, a, um,* que he de Quintiliano, quer dizer *Opposto*. Ilha *Contraposta* à Calabria. Couto nos Annaes de Tacito.

CONTRAPUNHO. (Termo de navio) He hum cabo , que está pegado na ponta da vella grande , & do traquete , que serve de ajudar a amarra. Não tem nome proprio Latino.

CONTRA-

CONTRARANCHO. Rancho oppo-
sto. He de contraranchos. *Partium
adversarum est studiosus. Vid. Ran-
cho.*

CONTRARIADOR. Contrariador.
Amigo de contrariar, & de se op-
por as opinioens dos outros. *Ab a-
lijs facile dissentiens.*

Preteria a victoria de Felippe à
ruina de Thebas, assi pelo seu hu-
mor contrariador, & obstinado, co-
mo pelo vinho, que lhe sobia à ca-
beça. *Philippi de Atheniensibus victo-
riam, Thebarum præferbat excidio,
non vino modò, sed etiam animi præ-
vã contentione proventus. Quint. Curt.
Vid. Contraditor.*

CONTRARIAMENTE. Contrariè.
Cic.

CONTRARIAR alguém. Ser con-
trario. Oppor-se a elle, ou a os seus
intentos. *Alicui adversari (or, atus
sum) Alicui repugnare (o, avi, atum)
Cic. Com o Verbo Adversari poem
Tacito hora a cousa, & hora a pes-
soa no aecusativo. Mas he Tacito o
unico, que falla por este modo.*

Por não parecer, que quero con-
trariar hum meu grande amigo. *Ne
refragari homini amicissimo videar
Cic.*

Contrariar-se. *Secum pugnare, ou
sibi non consentire. Cic.*

CONTRARIEDADE. *Repugnantia,
ou discrepantia, e. Fem. Cic.*

Contrarièdade de opinioens. *Opi-
nionum dissensio, onis, Fem. ou dissidi-
um, ij. Neut. ou discrepantia, e.
&c.*

Quando parece, que há contrari-
edade entre o honesto, & o util.
*Cum pugnare videtur cum honesto, id
quod videtur esse utile. Cic.*

Parece, que sempre mais se con-
firmavaõ no desprezo do mundo, pe-
las contrariedades, que nelle acha-
vaõ. *In contemptu rerum humanarum
videbantur magis, ac magis confirma-
ri, quòd eas maxime sibi adversas ex-*

periebantur.

Contrariedade do Réo. He a re-
posta do Réo ao Author.

CONTRARIO, Contrário, por
qualquer modo, que seja. *Contrari-
us, a, um. Cic.*

Contrario. Opposto. (fallando no
lugar, onde estaõ, ou donde vem
algumas cousas) *Oppositus, adversus,
a, um. O vento, que vem do meyo
dia, he contrario ao que vem do Se-
ptentriaõ. Adversi sunt Auster, & A-
quilo. Ventos contrarios. Venti di-
scordantes. Plin. Jun.*

Contrario. Coufa, que tem cali-
dades oppostas. *Contrarius, adversus,
a, um. Pugnans, .antis. ou repu-
gnans, tis. Omn. gen. Cic. Os vicios
saõ contrarios às virtudes. Vitia vir-
tutibus, ou virtutum contraria sunt,
Vitium, & virtus sunt inter se pugnãtia,
ou inter se pugnant, ou adversa sunt. Cic.*

Contrario. Nocivo, que causa in-
commodo. *Contrarius, a, um. Nocens,
tis. Omn. gen. com dativo.*

Contrario. Inimigo. *Inimicus, in-
fensus, adversus alicui, ou ab aliquo
alienus, a, um. A fortuna, que algum
dia nos foy contraria, agora nos fa-
vorece. Fortuna, quæ nunc nobis infe-
sta est, fuit aliquando propitia. Cic.
Tudo me he justamente contrario. Mi-
hi summam per injuriam omnia inimica,
& infesta sunt. Cic.*

Contrario. O que he da facção con-
traria. *Adversus, a, um. Com dativo.
Cic.*

Opinioens contrarias. *Opiniones va-
ria, atque inter se dissidentes. Cic.
Diversa, atque inter se pugnantem sen-
tentia. Os sequazes de Epicuro saõ
contrarios a os Estoicos. Stoicorum
adversarij sunt Epicurei. Cic. Tantas
vezes sou de parecer contrario ao
seu, que começo a recear, que esta
perpetua contrariedade, pareça di-
minuir a amizade, que temos. Ab eo
ita sæpe dissentio, ut jam verear, ne
minuere*

minuere amicitiam nostram videatur perpetua dissensio. Cic.

Parece, que os Juizes confirmaraõ esta violencia, que he taõ contraria à justiça. *Vis ea, quæ juri maxime est adversaria, judicio videtur esse confirmata. Cic.*

Ser contrario. Mostrar-se contrario. *Alicui adversari. Cic.*

Ser venturoso, & padecer muyto, são cousas muyto contrarias. *Illud vehementer repugnat, esse beatum, & multis oppressum doloribus. Cic.*

Ser rechaçado por ventos contrarios. *Ventis restantibus rejici. Cic.* Temos acabado a nossa navegaçãõ, com hum vento muyto rijo, mas não contrario. *Sævo vento, non adverso, cursum confecimus. Cic.*

Correm, ou andaõ para traz com movimento contrario ao do Céu. *Versantur retrò contrario motu, atque cælum. Cic.*

Mostrarei o contrario, do que tem dito. *Ea refellam, ou refutabo, quæ dixit.*

Faz o contrario do que diz, do que ensina. *Dictis non consentiunt facta. Cum illius vita mirabiliter pugnat oratio. Moribus oratio non respondet. Non conjonat cum vita sermo. Contra facit, quam loquitur.*

Pelo contrario. *Contrà. Adverb. E contrario. Cic.*

• Não sou homem, que facilmente condene; mas pelo contrario dou o seu louvor a tudo. *Non is sum, qui obtrectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Vedes, como tudo succede pelo contrario, do que tinhamos dito. *Vides omnia ferè contrà, ac dicta sunt, evenisse. Cic.* Com o mesmo Cicero se pôde dizer, *Contra quam, ou contra atque.*

Que? Tinheis vós dinheiro de mais? pelo contrario não tinheis hum

ceitil. *Quid? pecunia tibi superabat? At egebas?*

CONTRA-ROTURA. Contra-rotúra. (Termo de Cirurgiãõ) Emprasto contra quebraçuras. *Emplostram miedende ilium procidentia.*

CONTRASCARPA (Termo da Fortificaçãõ) He o talud, ou escarpa de hum fosso para sustentar a terra da companhia, para que não venha a cahir no fosso. *Fossæ declivis crepido, inis. Fem. ou acclivis margo, inis. Masc. ou Crepidinis declivitas, ou marginis acclivitas in fossæ parte infimâ.* A *Contraescarpa* com menor talud, quando os tçssos não são aquaticos. *Met. Lusit. 25.*

CONTRASEDULA. *Contrasédula.* Sédula, que desmente a outra. *Schedula schedulæ opposita, ou contraria.*

CONTRASENHA. Coufa, que serve de final, & de prova, para conhecer outra. *Indictum, ij. Neut. Cic.* Mandou hum criado com a *Contra-senha* do chapeo. *Eschol. das verdad. pag. 220.* E por *Contra-senha* na guerra. *Cister. 1. 109. col. 3.*

CONTRASTA. He o nome antigo de Valença do Minho. *Vid. Valença.*

CONTRASTADO *Contrastádo* da fortuna. *Qui adversâ utitur fortunâ, Quem fortuna vexat. Duram expertus fortunam.*

CONTRASTAR com alguém. *Cum aliquo contendere (do, contendi.) Vid. Contender.*

A materia, sobre que se contrasta. *Res controversa. Cic.*

Contrastar com alguém, gritando, & dizendolhe palavras injuriozas. *Cum aliquo altercari. Cæs. Cum aliquo jurgio contendere, ou cum aliquo pugnare. Cic. Horacio diz, jurgari. Cum aliquo rixari. Cic.*

Contrastar com os perigos. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula.*

la fortiter, ou audacter adire. Cic. Há de Contrastar com todos os perigos. Vieira. Tom. 1. 1052. Furiosa tormenta, sem haver poder humano, que a possa desse Contrastar. Mon. Lusit. tom. 3. 148. col. 2.

CONTRASTE. Contraste. Contenda. Vid. no seu lugar.

Contraste com gritos, & com injurias. *Jurgium, ij. Neut. Rixa, a. Fem. Cic.*

Contrastes da fortuna. *Infortunia, orum. Neut. Plur. Terent. Horat. Res adversa, rerum adversarum. Vid. Desgraça. Adversidade, &c.*

Contraste. O avaliador, que passa certidão do pezo de qualquer peça de ouro, ou de prata, ou do preço de qualquer pedra preciosa. *Auri pensator, oris. Plin. Gemmarum estimator, oris. Masc.* Doenças, que são o Contraste, em que se prova o Espirito. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 310.

CONTRATAC,AM. Contratação. Vid. Contrato. Villa insigne pela Contratação das mercadorias. Mon. Lusit. tom. 1. 96.

CONTRATADO. Contratado. Como quando se diz Casamento contratado. *Pactum conjugium, ij. Neut.* ou *pactae nuptiae, arum. Fem.* O participio *pactus, a, um.* he de Plauto. Está contratado de casar com huma viuva rica. *Cum divite vidua nuptias pactus est* (do Verbo *Paciscor*) *Cum divite vidua pactiorem fecit de connubio.*

CONTRATADOR. Contratador. Homem de negocio da praça, que contrata em varios generos. *Negotiator, oris. Masc. Cic. Pactor, oris. Masc. Cic.*

Contratador de escravos. *Mancipiorum negotiator, is. Masc. Quintil.*

CONTRATAR. Fazer hum contrato com alguém. *Cum aliquo contrahere. Cic.* (subauditur *Rem*) *Cum aliquo pacisci. Cum aliquo de aliquâ re. pactiorem facere, ou constare.*

Com os particulares não se podia contratar mais accomodado. *Cum priva-*

tis non poterat transigi minore pecuniâ. Cic.

Contratar. Fazer negocio. *Mercaturam facere, ou negotiari. Cic.* Contratar em incenso. *Commercium Illius habere.* Contratar em tuco. *Omnia venalia habere. Cic.*

CONTRATO. Contrato. Pacto, que se faz com certas condições, a que huma parte se obriga. *Pactum, i. Neut. Conventum, i. Neut. Pactio, ou conventio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos antigos dizem. *Contractus, us Masc.* Tomar hum contrato a el-Rey. Vid. Contratar.

Contrato de mercadorias. *Commercium, ij. Neut. Plin. Negotiatio, onis. Fem. Sen. Phil.* Ganhar em contratos. *Rem gerere mercaturis faciendis. Cic. Vid. Contratar.*

CONTRATEMPO. Tempo improprio para fazer alguma cousa. *Alienum tempus, is.*

Fazer alguma cousa contratempo. *Aliquid facere alieno tempore; importuno, ou non idoneo tempore; ou praepostere, ou intempestive. Cic.*

CONTRAVEIRADO. Contraveirado. (Termo de Armeria) Vid. Veirado.

CONTRAVENENO. Contraveneno. Contrapeçonha. Medicamento, que tem virtude para evacuar, & corromper o veneno. Há contravenenos communs, contra todo o genero de veneno, corroborando o coração, & espiritos, como a pedra bazar, & o corno do veado a escorcioneira, &c; & há contravenenos particulares, que se oppoem ao veneno particular, & conhecido, como a pimpinella contra mordedura do cão raivoso, &c. *Antidotum, i. Neut. Cels. ou Antidotus, i. Fem. Gell.*

CONTRAVENTO. Contra a força do vento. *Resistente vento.* Os passaros, que não tinhão força para Contravento voarem. Arte da Caça. pag. 114.

CONTRA-

CONTRAVIR às leys, lordens, preceitos, &c. *Leges, statuta, praecepta, pactioem, foedus violare, (o, avi, atum) leges perfringere, (go, fregi, fractum) Leges perrumpere, (po, rupi, ruptum) Cic.* Para que nenhum homem Contravenha a ilto. Cunha, Bispos de Lisboa, 68.

CONTRIBUIC, AM Contribuição de dinheiro. A parte, que hum há de pagar voluntaria, ou forçozamente. *Pecuniae collatio, onis. Fem. Tit. Liv.* O Jurisconsulto Papiniano diz, *Contributio, onis. Fem.* Com a Contribuição de huma esmola. Vieira. Tom. 1. 987.

Obrigar toda huma terra a huma contribuição. *Toti regioni tributum imponere. Caes. Pecuniam, aut aliud imponere. Cic.* Contribuição ordinarias de Alcavalas, sisas, &c. Successos militares de João Salgado. pag. 63. Verfo.

CONTRIBUIR. Dar juntamente com outros Contribuir com dinheiro. *Pecuniam contribuere (buo, bui, butum) Cic. Pecunias conferre ad aliquid, ou in aliquid. Plin.*

Contribuição com a sua parte. *Pro parte in commune contulerunt. Cic.* Livre da opposição do exercito continuava os progressos no interior da Provincia fazendo Contribuir todos os lugares abertos. Portug. Restaur. 2. part. pag. 528.

Contribuir. Cooperar. *Vid.* no seu lugar. Que não Contribuais com alguma diligencia importante a esta grandeza. Epanaphor. 352.

CONTRIC, AM. Contrição. Grande dor de ter offendido a Deos, por ser summamente bom. *Summus animi dolor ob peccata, adversus Deum, infinite amabilem, commissa. Acerbus dolor ex delictorum recordatione susceptus.* O termo ordinario da Igreja he *Contritio.*

pedia a Deus perdaõ de suas culpas com tanta dor, & Contrição, que de cançado cahio desfayado. Agiolog. Lusit. Tom. 2. pag. 275.

A Contrição na enfermidade he enfer-

ma, & na morte temo muyto, que seja morta. Vieira. Tom. 1. pag. 1104.

Ter huma grande contrição de seus peccados. *Non sine acerbissimo animi sensu, & dolore peccata a se, adversus Deum infinite amabilem, commissa detestari. Admissa in se adversus Deum delicta ex animo dolere.*

CONTRITO. Contrito. Arrependido de seus peccados. *De peccatis a se admissis vehementer dolens, ou noxas a se commissas ex animo dolens. Quem ex animo paenitet peccasse. Qui summo peccatorum suorum dolore afficitur, ou cruciatur. Qui ex peccatis, quibus divinam majestatem graviter laedere se meminit. acerbissimum dolorem capit. Qui intimo animi sensu Deum optimum maximum a se offensum dolet, idque propter ipsum.*

CONTROVERSIA. Controvérsia. Altercação de peçoas, que tem diferentes pareceres. *Controversia, a. Fem. Cic.* Tornou a Roma, aonde depois de se discutirem graves duvidas, & Controvérsias veyo el-Rey D. Diniz na celebre Concordata, que anda nas Ordenações Reaes. Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 277.

Acabar huma controversia. *Controversiam dirimere. Cic. Rem ad concordiam adducere.*

Controvérsia sobre algum ponto de fé. *De re ad Christianam fidem pertinente controversia.*

Controvérsia. Duvida. Contradição. He sem controversia o primeiro. *Nulla refragante, ou repugnante principem locum obtinet. Põr em controversia, o que está certo. Quod certum est, in controversiam vocare, adducere, vocare in dubium, ponere in questione. Herdeiro sem Controvérsia. Vieira. Tom. 1. 531.*

CONTROVERSISTA. Controvérsista. Author, que escreve controversias concernentes à fé. *Controversiarum de rebus ad fidem Christianam pertinentibus scriptor.*

CONTROVERSO. Ponto controverso. Questão controversa, sobre que há controvérsia. He cousa controversa. *Res est controversa. Res est, quæ in controversiam vocatur, ou adducitur, ou quæ in controversiâ versatur.* He huma questão mayto controversa entre os Doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter D. & ssumos. Cic.* Eleyção, que não era pouco *Controversa.* Vieira, Tom. 2. pag. 44. Para melhor me actuar nas materias *Controversas.* Chrysol Purificat. 692.

CONTROVERTER. Pôr em controversia. Disputar huñs contra outros. *Aliquid in controversiam vocare. Vid.* Controversia. *Controverte-se a questão.* Madeyra, 2. parte pagin. 99. col. 2.

CONTUMACIA. Contumácia. Obstinacão inflexivel. *Contumacia, æ. Fem. Cic.*

Com contumacia. *Contumaciter. Cic.*

CONTUMAZ, Contumáz. O que se tem cerrado com o seu parecer, sem se deyxar reduzir à razão. *Contumax, acis. omn. gen.*

Contumaz, na pratica do Direyto he aquelle, que citado trez vezes, ou huma só vez peremptoriamente, não apparece perante o Juiz. Os Jurisconsultos lhe chamaõ. *Contumax.*

CONTUMELIA, Contumélia. *Vid.* Injuria. Affronta. Quando a *Contumelia* não tivesse proporção com suas faltas. Promptuario Moral, 117.

CONTUNDIR. Fazer contusão, pizar, moer. *Contundere, (do, tudi, tumsum) Varr.* Com a força da pancada, os dentes das commissuras se fechaõ, & *Contundem* as fibras. Cirurgia de Ferreyra, 197. Os medicamentos, que grossamente se *Contundiaõ.* Trituração da Jalapa, 2. parte 47. *Vid.* Moer. Pifar. Malhar.

CONTUZAM, Contuzaõ. (Termo de Cirurgia) Pisadura na carne, ou nos musculos, causada de huma que-

Tom. II.

da, ou de huma pancada, sem sinal de ferida na parte pisada. *Contusio, onis. Fem. Cels. Oblisa carnis vitiatio sine vulnere.* Tambem há *Contuzoens*, com ferida, & com fractura. Veja-se Antonio da Cruz na sua Recopilação pag. 187.

CONTUZO, Contuzo. Coufa, em que houve separação, & quebrantamento, feyto de pisadura. *Contusus, a, um. Cic.* Nos corpos humidos, & nas teridas *Contuzas.* Recopilação da Cirurg. pag. 189.

COVALECENCIA, Convalecência O estado da pessoa, que sahindo de huma enfermidade, vay cobrando saude. *Ab aegritudine recreatio, onis. Fem. Plin. Hist.* A alguns parece melhor, que se diga, *a morbo,* ou *ab adversa valetudine,* porque *Aegritudo* se diz mais commumente a' alma, que do corpo.

Convalecencia. O lugar, em que, os que foraõ doentes convalecem. *Locus, in quo convalescentes ex morbo, recreantur. Valetudinarium,* que em alguns Dictionarios se acha, não significa a casa da convalecencia, mas a enfermaria, ou hospital.

CONVALECENTE. O enfermo, que começa a cobrar forças. *Ex morbo convalescens, tis. omn. gen. Cic.*

CONVALECER de huma enfermidade. Cobrar saude. *Convalescere;* ou *ex morbo recreari.* Usa Cicero destes modos de fallar. *Ad sanitatem venire,* ou *consanescere.* Cornel. Celso.

Facil mente se convalece. *Recursus facilis ad bonam valetudinem. Cels.* Tinha *Convalecido* d'aquella grave enfermidade. Vieira, Tom. 4. pag. 402.

CONVALECIDO ; Convalecido. *Qui convaluit. Cui reddita est sanitas. Cui confirmata est ex morbo valetudo.* Que ainda não estava bem convalecido.

Vuu

valecido.

valecido. *Satis firmo corpore nondum esse. Cic.*

CONVEM. *Vid. Convir.*

CONVENC,A. He usado em muytos lugares da Ordenaçãõ. *Vid. Convençaõ.*

CONVENC,AM, Convençaõ. Concerto. Contrato. *Conventio, onis. Femin. Ulpian. Conventus, us. Masc. Auctor. ad Herenn. Conventum, i. Neut.*

Apartarse de alguẽm conforme a convençaõ. *Ex conventu discedere ab aliquo. Auct. ad Heren.*

Fazer huma convençaõ. *Cum aliquo pacisci, (scor, pactus sum) Cum aliqua pactiõnem facere, conficere, constare.*

Estar pela convençaõ. *Conventis stare.* Com cujo irmaõ Estevaõ Pires fez Convençaõ sobre casar. *Monarchia Lusitana, Tom. 5. 179. col. 3.*

Convençaõ. Uniaõ. *Vid. no seu lugar. Da Convençaõ, ou uniaõ deste matrimonio nasceraõ aquelles homens. Vieira, Tom. 10. 35.*

CONVENCER a alguẽm. *Aliquem convincere. (co, vici, victum) Cic.*

Convencer alguẽm de furto. *Aliquem furti, ou alicujus furtum, ou aliquem furti crimine convincere. Cic.*

Fazer perguntas a alguẽm, & convencello com suas proprias repostas. *Aliquem interrogationum laqueis irretitum tenere. Cic. Jugulare aliquem suis verbis. Terent.*

Esperais, que eu vos diga injurias, depois, que o vosso proprio silencio vos convenceo. *Vocis contumeliam expectas, cum sis gravissimo judicio taciturnitatis oppressus. Cic.*

Para que em caso, que negassem, com boas testemunhas os podessem facilmente convencer em huma materia muyto clara. *Ut si negassent, fa-*

cilè honestissimis testibus in re perspicua tenerentur. Cic.

Razaõ, que convence. *Ratio firma, valida, cui obsisti nequeat. Ratio, ad aliquid convincendum, plurimum valens. E se naõ deyxãõ Convencer destes exemplos. Vieira, Tom. 1. 182.*

Convencer. Inferir, concluir com razaõ, que convence. *Aliquid ex aliqua re inferre conficere, ou colligere inexpugnabili ratione. Das quaes coufas se convence, o que diziamos. Ex quibus rebus constat, & efficitur quod dicebamus. Ex Cic.* Em outro lugar diz Cicero mais brevemente. *Inde conficitur.* Da qui se Convence o, naõ reconhecer soberania. *Monarchia Lusitana, Tomo 5. 12. colun. 3.*

CONVENCIDO, Convencido. *Convictus, ou evictus, a, um. Cic. (De ordinario Convictus se poem com o nome do crime no genitivo) Em hum lugar diz Cicero, Multis criminibus convictus, & em outro Tam nefarijs criminibus evictus. Naõ me attrevera dizer Evictus com genitivo, se primeyro me naõ mostrassem algum exemplo em bom Auctor.*

CONVENIENCIA, Conveniẽcia. Utilidade. Enterece. *Utilitas, atis. Fem. Commodum, i. Neut.*

Tenho anteposto o bem da Republica às minhas proprias conveniẽcias. *Salutem Reipublicæ meis commodis, & rationibus prætulí. Cic.*

A opiniaõ de Appio pareceo melhor, aos que olhavaõ só para a sua propria conveniẽcia. *Factione, respectuque rerum privatarum Appius vicit. Tit. Liv.*

Todos tem conveniẽcia em obrar bem. *Omnium interest bene facere. Cic.*

Eu se tratara da minha conveniẽcia, folgara muyto, que estivesseis com

commigo. *Ego si mei commodi rationem ducerem, te mecum esse maxime vellem.* Cic.

Procurareis de dar a conhecer, que elle não fez cousa alguma por sua propria conveniencia. *Enitendum est, ut eum significes, nihil ad utilitatem tuam retulisse, ac nihil omnino sua causa fecisse.* Cic.

Importa muyto, para minha, & vossa conveniencia, que eu vos vá buscar. *Utriusque nostrum magni interest, ut te conveniam.* Cic.

Não he homem de bem aquelle, que em todas as suas acçoens sempre olha para a sua conveniencia. *Bonus vir minime est, qui ad suum commodum refert, quaecumque agit.* Cic. Vid. Enterece. Vid. Proveito.

CONVENIENTE. O que convem a alguem, ou a alguma cousa. *Conveniens, ou congruens, tis. omn. gen.* (com dativo).

CONVENIENTEMENTE. *Convenienter. Congruenter. Adverb. &c.*

CONVENTICULO, Conventículo. Junta de poucos, que estão maquinando alguma cousa contra o bem da Republica, ou dos particulares. *Conventiculum, i. Neut. Cic.*

Fazer conventiculos nocturnos. *Conventicula nocturna agitare;* (assi como diz Sallustio *Cetus nocturnos agitare*).

CONVENTO. Casa de Religiosos, ou Religiosas, Claustros, mas não Monachos. *Cenobium, ij. Neut. Monasterium* he de Monges.

Convento Juridico. São termos, com que os antigos Romanos chamavaõ, o que em Portugal chamamos Comarca. No livro 2. do seu Elucidario, num. marginal 1367 diz o Padre Bento Peryra, *Fuere in provincijs statuti conventus per Rectores earum ad judicium ferenda, vulgò dicimus Comarcas.* No livro 3. da sua Historia Natural escreve Plinio, que na Provincia de Hespanha, a que chamaõ Betica, havia qua-

Tom. II.

tro conventos juridicos. Vid. Comarca. *Conventus juridicus.* Plin. *Histor.* Jorge Cardozo quer, que convento juridico fosse o mesmo, que chancelaria. Debaxo do Imperio dos Romanos, foy Braga Convento juridico, isto he chancelaria, a qual recorriaõ as partes de 24. cidades, com suas apellaçoens. Agiolog. Lusitan. Tom. 1. pag. 17. col. 1. Nas advertencias ao Agiol. pag. 8. diz o mesmo Author, *Dividiaõ a Lusitania em tres Conventos juridicos, isto he chancelarias, ou Relaçoens, em Pacense, Scalabitano, & Emeritense*

CONVENTUAL, Conventuál. Couza do convento. *Religioso cœtui communis, ou commune.*

Missa conventual. *Sacrum universo cœtui commune.*

Clausura conventual. *Cenobij claustra, orum. Neut. Plur.* A clausura Conventual era carcere Religioso. Vida de S. João da Cruz, 384.

CONVENTUALIDADE, Conventualidade. Morada firme, em algum convento. *Stabilis in aliquo conventu mansio, ou commoratio, onis. Fem.*

CONVERSA. Freira conversa, que serve nos officios humildes do convento. *Rei domestica, ou externi operis in Religiosa familia adjuvrix, icis.* Que nunca tivera animo de ser Freyra, nem *Conversa* na quella Religiaõ. Vida de S. Izab. pag. 137.

CONVERSACAM, Conversaçã. Discurso familiar com alguem. *Sermonis communicatio, onis. Feminino. Familiaris cum aliquo sermo, onis. Masc. Congressus, us. Masc. Conressio, onis. Fem. Colloquium, ij. Neut. Collucutio, onis. Fem. Cic.*

He homem de agradavel conversaçã. *Homo est moribus suavissimis, & summâ urbanitate limatus. Nemo illo est urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditior.* Cic. *Vir est singulari humanitate, & suavissimis moribus excultus, ou expolitus.* *Vir est sci-*

Vuu 2

tê

tè urbanus, sciti, ac urbani congressus. Illi eximia est in urbanitatis congressu elegantia. Homo est in hominum societate jucundus, liberalis, &c.

Homem, que tem máo modo na conversaçãõ. *Homo agrestis, insulsus, inconcinnus, insuavis, illepidus. Homo rusticis moribus. Cicer. Homo moribus incompressus. Quintilian.*

Ter huma agradável conversaçãõ. *Cum alijs se se urbanè, scitè, commode, lepide, & eleganter cum alijs versari. Affluere omni lepore, ac venustate.*

Lograr a conversaçãõ de alguem. *Versari in familiaritate alicujus. Cicer.*

Todos fogem da vossa conversaçãõ. *Omnes aditum, sermonem, congressum tuum fugiunt. Cic.*

Como se fora preciso, que os homens illustres não abrissem a bocca na conversaçãõ, ou não fallassem, se não em cousas vaãs, ou ridiculas. *Quasi verò clarorum virorum, aut tacitos congressus esse oporteat, aut ludicos sermones, aut rerum colloquia leviorum. Cic.*

Abrir a conversaçãõ. *Sermonem inferre primo loco. Inire sermonem in familiari consuetudine. Foy Crasso, o que abriu a conversaçãõ. Princeps Crassus hujus sermonis ordiendi fuit. Cic.*

Tem a conversaçãõ tão agradável, que não me canço de o ouvir. *Tanta est in homine jucunditas, & tantus sermonis lepor, ut eum audire nunquam me tædeat.*

Casa de conversaçãõ. *Vid. Casa.*

CONVERSAM, Conversãõ. Mudança de huma cousa em outra. *Conversio, ou mutatio, onis. Fem. Cicer. Unius rei in aliam immutatio, onis.*

Conversãõ. Mudança de vida, & emenda dos costumes. *Morum, institutorumque mutatio in melius. (Tacito*

diz, Mutatus in deterius, & Cicero, Videte nunc quam versa, & mutata in peiorem partem sunt omnia) Algum as vezes se poderá excusar in melius, porque o sentido dá a entender, que a conversãõ, de que se falla, he de mal para bem. Tambem se pode dizer Morum emendatio, onis. Fem. Ab dissoluta vivendi libertate, ac licentiã ad sanctiorem vitam transitus, us. Masculin.

Conversãõ do paganismo à Religiãõ Christãã. *Ab inanum numinum cultu ad Christianam Religionem transitus, us.*

Conversãõ de herege à Fé Catholica. *Ab hominum pravè de Religione sententium erroribus ad veram, ac sinceram fidem traductio. Ab hominum pravis opinionibus corruptum catu, ad Ecclesie Romanae sinum reditus, ou regressus, ou reversio.*

CONVERSAR. Tratar ordinaria, & familiarmente com alguem. *Aliquo familiarite uti, (tor, usus sum) Cic. Conversar com homens honrados. Honestorum hominum consuetudine uti. In honestorum hominum familiaritate versari. Cicer.*

Conversar. Fallar, praticar com alguem. *Sermonem cum aliquo habere, ou conferre. Cum aliquo sermocinari. Cicer.*

Na soledade, em que estou, não tenho com quem conversar. *In hac solitudine careo omnium colloquio. Cicer.*

Conversar com a bocca, se diz da comida, ou bebida, que do estomago manda seu saybo à bocca. Os alhos conversãõ com a bocca. *Allia mandentium halitus inodorant. Colum.*

CONVERSAVEL. Aquelle, que trata com familiaridade, & com quem se pode tratar. *Homem conversavel. Homo commodissimis moribus. Cic. Homo tractabilis. Plin. Jun. Homo commodissimi, ac facillissimi ingenij. Brando, & Conversavel com todos. Mon. Lustr. Tom.*

Tom. 1. fol. 182. col. 3.

CONVERSO, Aquelle, que serve nos humiltes officios de huma communi-
dade Religioſa, ou de huma ordem mi-
litar. *Rei domestica in religioſa domo, vel
in ordine militari adminiſter*, ou rei fa-
miliaris curator, oris. A pia morte do Co-
nverso Frey Gonçalo. Agiol. Lusitano,
Tom. 2. pagin. 355. O proprio ini-
migo ſe mostrava a hum Converso da
meſma caſa. Mon. Luſ. Tom. 3. fol. 199.
col. 3.

CONVERTER. Mudar huma couſa
em outra. *Aliquid in aliud convertere.*
Cic. Converterſe. Mudarſe em alguma
couſa. *In aliud ſe convertere.* Cic. *Te-
rent.* ou *Converti.* Cic. O ſal ſe con-
verte em agoa. *Sal in aquam ſolvitur,
abit, liqueſcit, ſe vertit, ou convertit.* As
exhalaçoens ſe convertem em nuvens.
Anhelitus ſe in nubem induunt. Cic. Con-
verter as inimizadas em amizade, &
confiança. *Inimicitias ad amicitiam, con-
ſuetudinemque traducere.* Cic. A ſerpen-
te, em que a vara ſe Converteo. *Vicira,*
Tom. 1. 94.

Converter alguem. Reduzilo ao eſta-
do de melhor vida. *Aliquem è corruptis
moribus ad emendatiorem vitam traduce-
re. Aliquem ad bonam frugem reducere,
ou revocare. E ſcelerum, ou ſtagitorum
gurgite quempiam extrahere. Aliquem
ab improba peccandi conſuetudine deduce-
re. Converterſe. Deyxar ſeus vicios.
Emendar os mãos coſtumes. *Ad bonam
frugem ſe recipere, ou è peccatorum ce-
no emergere. Abjeſtis vitijs, ſanctiorem
vitam amplecti. Ab improba peccandi con-
ſuetudine ſe revocare.**

Converter hum herege. *Pravis opi-
nionibus imbutum quempiam catholica re-
ligioni reſtituere. Aliquem ad cœtum re-
ſe de catholica fide ſentientium adducere,
ou reducere, ou revocare. Converterſe,
(ſ. llandoſe em hum herege) *Ad ca-
tholicam Eccleſiam redire. Poſitâ con-
tumiaciâ, ſuaviſſimo Eccleſia jugo cervices
ſubjicere. Ab errorum caligine, ad veræ,
ſinceraeque fidei lucem venire, ou redire.**

Tom. II.

*Perverſas hereticorum opiniones repudia-
re, ou rejicere, ou excutere, ou depo-
nere. Ad Romanæ Eccleſiæ ſinum, damna-
tis hereticorum dogmatibus, conſuere, &
redire, reverti. Eccleſiæ Romanæ reconci-
liari. Reprobatis, ou improbatis, ou re-
jeſtis, ou repudiatis falſarum circa reli-
gionem opinionum commentis, purari, ac
ſinceram catholicae fidei veritatem ample-
cti.*

Converter Gentios à fe. *Immanium
Deorum, ou Numinum cultores ad Chri-
ſtum adjungere. Ethnicos ad Chriſti Do-
mini, ac Dei cultum redigere. Con-
verterſe. (Fallandoſe em hum Gento) Re-
jeſto, ou repudiato falſorum Numinum
cultu, Chriſto nomen dare. A profanis
Ethnicorum ſuperſtitionibus, ad Chriſtia-
na ſacra tranſire. Abjeſtis inanum Nu-
minum ſimulachris, unius Chriſti cultui
ſe conſecrare. Repudiato fabuloſorum De-
orum cultu, Chriſtianiſ ſe ſacris addice-
re.*

Converter em couſas de ſeu uſo à
fazenda alhea. *In rem ſuam alienam
convertere.* Cic. Converter o dinheyro
do publico em ſeu proveyto parti-
cular. *Publicam pecuniam avertere, ou in
ſuos uſus convertere. Publicam pecuniam
ſuam facere.*

Converter. Voltar. Converter as
armas contra alguem. *In aliquem ar-
ma vertere.* Tit. Liv. Virgilio diz,
In me convertite tela. As ſuas ſettas
ſe Convertiaõ contra elles. *Vicira,* Tom.
1. 746.

CONVERTIDA, Convertida. Mo-
lher errada, que ſe arrepende de ſua
má vida, & ſe recolhe. *Transfuga
ex meretricio puella. Ex lupanari perfu-
ga mulier. Quæ ex meretriciâ vitâ emer-
ſit.*

Recolhimento das convertidas. *Do-
mus emerſarum ex meretricio.*

CONVEZ, Convez da não. A ſu-
perficie exterior da primeyra cõber-
ta. *Fori, ororum. Maſc. Plur. Cic.
Tabulata in ſuperiore nudum parte
adificata circa ipſa latera, & ad
Vuu 3 puppin,*

puppim, quæ iter navem perambulantibus præbent, sic dicta (inquit Festus) quod incessus ferant. Baysius foros interpretatur, tabulata in navi, quibus nautæ per ipsam feruntur. Fori igitur à ferendo nomen habent.

Pelo *Convez* entrando o mar horrendo

Os duros marinheiros arremeça. *Ulyssæa de Gabr. Pereira, cant. 2. oitava 32.*

Joaõ Luis Paçanha, que alli era Capitão do *Convez*. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 2.

CONVEXO, Convexo. De ordinario entendemos por esta palavra a parte exterior de hum globo, & com tudo no Latim dos antigos Authores, não se acha hum só exemplo, de que *Convexus* claramente signifique isto. Pelo contrario topase com muitos, em que esta palavra significa o mesmo, que *Concavus*. Vejase o que tenho dito sobre a palavra *Concavo*. Diz Cornelio Celso neste sentido *Gibbus, a, um. Calvaria ex interiore parte concava, intrinsecus gibba.* Quer dizer, o craneo, ou a caveira, por dentro he concava, & convexa por fora. Em alguns lugares se poderá dizer, *Rotundus*, ou *Globosus*. O convexo de hum globo. *Exterior globi superficies, ou facies, ei. Fem.* O mundo sub lunar se compoem do *Convexo* do Ceo da Lua, & dos quatro Elementos, Fogo, Ar, Agua, & Terra. Noticias Astrologicas, pagin. 19.

Pedra fina, cuja superficie he convexa. *Gemma extuberans. Plin. Histor.*

Espelho convexo. *Speculum gibbum, ou rotundum.* Chamaõ-lhe communmente *Speculum convexum, i. Neut.* Os espelhos covos, a que chamaõ de fogo, postos ao Sol, logo se accendem, o que não fazem os *Convexos*. Pinto Dial. 218. vers.

CONVICC,AM, Convicção. (Termino de Direyto) Manifesta, & evidente prova de alguma cousa. *Alicujus rei inexpugnabilis probatio, onis. Fem. Quintil.* Os que não a *convictio* esta significação, não tem outro fundamento, que este lugar de Cicero o filho na Epistola 22. do livro 16. das Famil. *Nam quid ego de Bruttio dicam? Quem nullo tempore à me patior discedere; cujus cum frugi, severaque est vita, tum etiam jucundissima convictio.* Mas quem não vê, que *convictio* he o mesmo, que *convictus*, & que estas duas palavras vem de *Viva*. A palavra *Evictio*, não a pude achar se não nos antigos Jurisconsultos, como *Ulpiano, Caio, Paulo, &c.* & alem disto significa outra cousa, como se verá na palavra *Evicção*. Nas testemunhas, & nas suas repostas se vê a convicção do seu crime. *Convincitur à testibus, urgitur confessione. Cic.*

CONVICIO, Convício. He palavra Latina. *Vid. Injuria. Convicium, ij. Neut. Cic.* Contender com as armas dos *Convícios*. Varella, Num. Vocal, pag. 259.

CONVICTO, Convencido. *Vid. no seu lugar.* Está convicto. *Manifesto crimine convincitur. Cic. Convictos* porei, neste famoso acto. Vieira, Tom. 5. 367.

CONVIDADO, Invitatus, a, um. Tit. Liv.

Convidado. Hum dos convidados a hum banquete. *Conviva, a. Fem. Terent.* Advirtão, que no Calepino se acha *Epulo* com a significação de *Conviva*, mas sem exemplo. Os que querem, que *Epulo* signifique hum homem amigo de banquetear, difficulosamente o poderão provar com algum Author antigo. Em Cicero, & em Tito Livio *Epulo* significa hum dos tres homens, que o Pontifice escolhia para preparar certos banquetes, ou sacrificios, que os antigos fazião aos seus falsos Deoses.

Os convidados por outro convidado. *Umbrae, arum. Horat.* (chamaõ-se *umbrae*, porque seguem ao convidado, como a lombra o corpo)

CONVIDAR, Convidar alguém a jentar, ou a ceiar. *Aliquem ad prandium, ou ad cenam invitare.* (o, avi, atum) *Cic.* Nas encruzilhadas busco meus companheyros quem os convidam a jentar. *Sodales quarunt in triavio vocaciones. Plaut.*

Convidar alguém, ou fazelo convidar por outro a ceiar. *Aliquem ad cenam vocare. Cic.*

Convidar alguém a vir morar à sua casa. *Aliquem lecto, ac domo invitare. Cic. Aliquem hospitio invitare. Tito Livio diz, Domum, & in hospitium invitare.*

Acção de convidar. *Invitatio, onis. Fem. Cic.* Tambem se acha em *Cicero* o ablativo *Invitatu*. Mas não crey, que em algum bom Author se achem os outros casos deste substantivo.

Convidar. Attrahir, fazer vir vontade. Convidar alguém a alguma coisa. *Aliquem ad aliquid agendum allicere, (licio, lexi, lectum) Cicero diz, Allicit homines ad diligendam virtus. Quintiliano diz, Allicere juventutem ad studia. Convidar com premios. Premijs aliquem invitare. Cic. Convidação com as merces aos vassallos. Varella, Numero Vocal, pagina 429.*

Este dia está convidando para hirdar hum passeio. *Commoda haec caeli tempestas ad deambulationem allicit, allebat, invitat, pellicit.* Não convidão ninguém a jogar. *Ludis neminem possunt. Plaut.* Convidando a isto o grande parentesco, que ainda tinhaõ. *Monarchia Lusitana, Tom. 1. fol. 44. col. 1.* Não se deve pelejar com o inimigo, se não quando a occasião *Convida*. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 149.* Sem admittir deleyte algum, com que

o mundo o *Convidasse*. *Queiros, Vida do Irmaõ Baito, pagina 477.*

Convidar. Dar alguma coisa por algum serviço. *Premium alicui dare, ou munusculum tribuere pro datâ operâ, ou pro officio, quod quis praestitit.*

CONVIR. Ser conveniente. *Convenire. (nio, veni, ventum) Congruere. (congrui, sem iup.no)*

O que dá a conhecer, que nenhuma coisa convem mais à natureza do homem, do que a verdade, & a singularidade. *Ex quo intelligitur, quod verum, simplex, sincerumque sit id esse natura hominis aptissimum. Cic.* Tan bem se pode dizer com *Cicero*. *Homini convenire, ou congruere.*

Convir. Ser decente. *Vid. Decente.*

Convir. Fazer huma convenção, hum concerto. *Passi, ou transire.*

Convenção nisto. *De hac re inter illos convent. Cic.*

Eu nisto convenio com vosso irmaõ. *Hoc mihi cum tuo fratre convenit. Cicero.*

Damos a entender, o em que convimos, & o em que consiste a nossa contenda. *Aperimus quid conveniat, & quid in controversiâ sit. Cicero.*

Convir do preço. *De pretio convenire. Quintil.*

Convenho, que duas cousas, que tendes assentado, huma he consequencia da outra. *Ego assentior, eorum, que posuisti (alterum) alteri consequens esse. Cic.*

Todos convem, que assi he. *Inter omnes convenit, ita esse. Cic.*

A *Antioco* parece, que os *Estoicos* convem com os *Peripateticos*, no que toca às cousas, & que só, no que toca às palavras são de diferente opiniaõ. *Antioco Stoici cum Peripateticis re concinere videntur, verbis discrepare. Cic. Licet lambinus legat consentire pro concinere.*

Eltes

Estes só em huma cousa não convem. *Hi de unâ re solum dissident. Cic. Convieraõ as partes, em que el-Rey, &c. Monarchia Lusitana Tom.7. pag.59.*

Convir. Tocar. *Vid.* no seu lugar. Com titulo de Ihe *Convir* o Reyno de Syria. *Monarchia Lusitana, Tom. 1. 191. col. 3.* Algumas cidades, que *Convimhaõ* à jurisdicção dos povos *Attu-res. Ibid. fol. 8. col. 2.*

CONVITE, Convíte. Banquete. *Convivium, ij. Neut. Vid.* Banquete.

Os bons *Convites* antigos,
Antes de tudo se alçar,
Eraõ para conversar
Os parentes, & os amigos,
E não para arrebentar.
E de viver juntamente
Houveraõ os *Convites* nome.

Francisco de Sá Satyra 3. num. 21. 22.
No num. 16. da dita Satyra diz este Poeta:

Convites de quem convida
Amostrã-vos hi suas tendas,
Quanta cousa he alli perdida?
Ceas imigas da vida
Imigas mais das fazendas.

Soaõ os instrumentos, & as suaves,
Frutas, que o grande Hypomacho to-

(cava,
De accentos hora agudos, & hora
(graves

Concertada armonia se formava:
Levaõ-lhe o alto contraponto as aves,
Que tudo em ser alegre conformava,
Tendo principio as mesas, & *Convite*
Entrando o Sol nos braços de Amphi-

(trite.
Ullyff. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 92.

Convite. O que se dá à gente humilde em agradecimento de algum serviço. *Munusculum, ou premium pro datâ operâ, ou pro officio, quod nobis aliquis præstitit.* Parece que neste lu-

gar poderamos usar da palavra *Strenua, e. Fem.* porque o P. Alberto de Albertis no seu livro dos corruptores da eloquencia, pag. 573. diz, *Munus, quod datur die festo boni omnis causâ, Italis mancia, sumitur quod pro quovis dono, & operis mercede.*

CONVOCAC, AM, Convocaçãõ de cortes, de concilios, &c. *Convocatio onis. Fem. Cic. Coactio,* não se acha nesta significaçãõ em bons *Authores.*

CONVOCAR hum concilio. *Concilium convocare, ou cogere.*

Convocar cortes. *Universi regni comitia convocare. Cic. Conventus indicere. Tit. Liv.* Os *Authores* dos Dictionarios, que neste lugar poem *Conventus agere,* não reparaõ, que estas duas palavras significãõ celebrar, & não convocar cortes.

Convocar a gente. *Populum convocare. Populum convocare ad, ou in concionem. Cic. Tit. Liv. Cas. Convocava,* a gente para o Templo. *Vieira, Tom. 1. 224.*

CONVULSAM, Convulsãõ. (Termo de Medico) Involuntario movimento de nervos para o cerebro, aonde elles tem o seu principio. *Convulso, onis. Fem. Plin. Nervorum distensio, ou contractio,* (o primeiro he de Celso no capitulo 1. do livro 2.) *Frigus modò nervorum distentionem, modo rigorem infert, illud Σπασμὸς, hoc Τέτανος Gracè nominantur.* O segundo he de Plinio no capitulo 23. do livro 22. Quando a *Convulsão* for causada por *secura, &c Luz da Medicina, pag. 199.* As *Convulsoens, & ajustamentos,* que o vomito causa. *Vida de D. Fr. Bartholomeo fol. 23. column. 1.*

COVULSIVO, Convulsivo. (Termo de Medico) Movimento convulsivo. *Motus, qui convulsione, ou nervorum contractione cietur.*

COOPERAC,AM. A acção de dous Agentes unidos, para produzir o mesmo effecto. *Opera collatio, mis. Fem. Opera collata, & Fem. Sem Cooperacão* de Deos, nenhuma cousa creada pode obrar. Alma Instr. Tom. 2. pag. 198.

COOPERADOR, Cooperadôr. Aquelle, que coopera. Cooperadôr ao danno; he aquelle, que manda, ou que consente, ou que louva a acção injusta. Comprehendem os Theologos Moraes nove generos de cooperadores ao mal nestes dous versos

Justo, consilium, consensus, palpo, recursus, Participas, mutus, nõ ob stans, nõ manifestans.
Dannificador injusto, & Cooperadôr ao danno. Promptuar. Moral, pag. 164. Sorgeytos Cooperadores de suas acções. Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 179.

COOPERAR. Unir a sua acção com a de outro Agente natural, ou sobrenatural, para a simultanea produccão de hum effecto. *Operam ad aliquid cum aliquo conferre. (fero, contuli, collatum) Aliquem juvare in aliqua re. Cic.* Hospedou, ao que Cooperara exculillo de hum Reyno. Varella, Num. Vocal, pag. 90.

Aquelle, que coopera. *Rei efficiendæ adjutor Rei curandæ, ac perficiendæ socius. Allicui adjutor in aliqua re. Se persuadisse, a Cooperar em hum trato dobre. Portug. Restaur. Tom. 2. 187. Se eu quizer Cooperar, com a graça de Deos. Vieira, Tom. 9. 198.*

COOPERARIO, Cooperário. Cooperador. *V.* no seu lugar. Sem offensa de muytos Cooperarios seus. Vida do Principe Eleytor, pag. 69.

COORDINAC,AM. União de cousas postas com ordem. *Ordinatio, ovis. Fem. Colum. Rerum in ordinem distributio.* Diversa, *Coordinaçãõ* das letras Queiros, Vida do Irmaõ Basso, pag. 576.

COORDINAR. Por com ordem. *Vid. Ordem.*

Tom. II.

COPA. O lugar onde se poem todo o paramento da meza, ou os vasos de prata, ou de ouro que servem para a mesa, postos em ordem, & por degrãos. Em varios Diccionarios se acha *Repositorium, & Abacus.* Em quanto a *Repositorium*, que he palavra de Plinio, não sey como possa significar huma Copa, porque acho no Calepino, *Repositorium, vas in quo reliquæ ciborum, & mensæ instrumenta reconduntur, sive ex toro suo, sive ex alia materia.* Em quanto a *Abacus* diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina, *Abacus propriè est mensa, quæ basim non habet, ut illa, longiorum de pariete suspensa, item coquinaria, quæ nunc parieti applicatur, nunc soluta dimittitur, ut vasa super ea reponantur, unde & Repositorium dicitur. Plin.* Outros, como se pôde ver em Pedro Giacconio, & Fulvio Ursino, aonde trataõ dos banquetes dos antigos Romanos, que rem, que *Abacus* signifie huma mesa de pão precioso, ricamente ornada. Borem não he isto, o que propriamente chamamos Copa. No cap. 7. do liv. 8. diz Vitruvio, *Cum habeant vasorum argenteorum mensas,* aqui poem *mensas,* em lugar de *Abacos.* O que me confirma, que as nossas Copas não se podem propriamente chamar *Abaci.* Sey, que Nizolio, & alguns outros se fundão nestes lugares de Cicero. *Abacos quamplures ornavit argento, auroque celato. Tuscul. 61. Ab hoc, iste Abaci vasa omnia, ut exposita fuerant, abstulit. Tusc. 6.* Mas destas palavras de Cicero não consta, que estes vasos fossem para a serventia da mesa, nem que o lugar em que se punhaõ os vasos fosse como as Copas, de que neste Reyno se usa. No Calepino. adornado pelo P. Joã Luis de la Cerda, impresso em Leão, no anno 1656. está errada a interpretação da palavra *Abacus* por pedra lavrada, que se poem como base ao pé da columna, porque ainda que allegue o Author com Vitruvio dizendo, *Sunt præterea Abaci, columnarum ornamenta, quæ in epistylis suppo-*

Xxx

suppo-

supponuntur. Epistilium, não he o pé da columna, mas a architrave, ou pedra asentada no capitel da columna. *Vasariū*, a que alguns querem dar esta significação, significa todas as alfayas de hú Magistrado Romano, quando hia governar alguma Provincia. Outros cnydaõ, que basta, que se diga *Vasa argentea*, ou *aurea*, por quanto a *Copa* não he outra cousa, que os vasos de ouro, ou de prata, de que huma casa se serve para a mesa. Hú traductor Eltrangeyro tem interpretado estas palavras de Cesar, *Argentum expositum*, Copas de baxela de prata. Falla Cesar neste lugar do arrayal de Pompeyo, que foy tomado, & saqueado, & as suas proprias palavras são citas *Triclinia strata visa sunt, & magnum argenti pondus expositum*. Querem dizer, virão-se as mesas postas, & grandes copas de baxela de prata. Em certas occasiões poderamos usar deste modo de fallar; mas eu para mayor clareza quizera chamar huma *Copa*, *Vasa argentea*, que in mensa adhiberi solent, gradatim exposita; ou *vasorum argenteorum*, que ujni sunt ad mensam, gradatus apparatus, &c. Masc. Se por *Copa* se entender o lugar, onde se poem este apparatus, dirás, *Cella, in qua vasa argentea, &c. gradatim exponuntur.*

Copa. Vaso de qualquer metal, com mais largura, & menos fundo, & com pé. *Patera, e. Fem. Cic. Crater, is. Masc. Virg. (increment. long.)*

Copa do broquel. Copa do escudo. O ponto do meyo na parte mais levantada do escudo. *Umbo, onis. Masc. Tit. Liv.*

Copa do chapeo. Petasi cavum, i. Neut. ou Testudo, inis. Fem. ou Tubus, i. Masc.

Copa da arvore. A parte superior della. *Arboris cacumen, inis. Neut. Virg. Arboris vertex, icis. Masc. Plin.* Aquellas matas, immensas, gloria, & coroa de todo o arvoredo do Universo, os pés na terra, as *Copas* no Ceo. Vascóc. Notic. do Brasil, 242.

COPADO, Copádo. Arvore copada. Vestida de muyta folha. *Arbor densis ramis opata, ou arbor opaca*. Cicero diz, *Platanus patulis diffusa ramis*. Bosque, ou ma-

to copado. *Comata sylvæ. Catull.*

Mato de arvorés tão copadas, que não o podem penetrar os rayos do Sol. *Sylvæ solaribus impervia radijs, adeo arboribus densis est frequens.* N. A.

Copádo. Palavra de Alveytar. Quer dizer *Redondo*, & não comprido. Os cavallos, que tem os cascos das mãos bem *Copados*, são de melhor temperamento. Procura-se há se he de boa raça, & que tenha os cascos das mãos bem *Copados*. Galvão, Trat. da Gineta, cap. 18.

COPAIBA, Copaíba. Planta, assi chamada dos Indios do Brasil, os do Perú lhe chamaõ *Chilio Marabito*. He mayor, que as Romeyras, & tem as folhas espessas, & miudas, humas redondas, outras ovadas. Consta a flor de cinco folhas redondas; o fruto he a modo de bolota, do tamanho de hum dedo, com hum caroço, da grossura de huma avellaã. A madeyra he vermelha, & della se fazem taboas para varios usos. Produz esta arvore o balsa mo, ou oleo de duas maneyras, hum pelo ardor do Sol, que he o oleo branco, outro pelo golpe, que lhe dão no tronco, ou nos ramos, & este he mais cheyroso, & denegrido. Hum, & outro he no gosto azedo, & ao principio amarga, por onde se conhece, que participa da influencia, & que he quente, & secco. Para se conhecer, he necessario deytalo na agoa, & sempre há de hir ao fundo, sem se misturar com a agoa, ou vinho puro, sem mistura alguma, guardando-o de ordinario em vaso de vidro, ou de prata, & quanto mais velho, he o dito balsa mo melhor, & faz effeytos maravilhosos, como a experiencia tem mostrado. Sem embargo da brevidade, a que me obriga a vastidaõ desta obra, com zelo do bem cõmum, porey aqui o regimento, ou receyta deste oleo, feyta por hum Medico Arabe, que hum meu amigo me communicou em Lisboa, & que ra minha opiniãõ só se acha nas mãos de alguns curiosos manuscrita. Diz assi a receyta. Usaõ do oleo de *Copaiba* de tres maneyras. 1. tomase pela bocca. 2. se applica por fora, como unguento, untando a parte enfer-

ma com elle. 3. se mistura com as medicinas, & composicoens de Cirurgia. Primeyramente tomase pela bocca em jejum em huma gema de ovo, ou em huma colher de caldo, ou em vinho quatro, ou cinco pingas destilladas; cura as peffoas, que saõ doentes de asma, ou dores da bexiga; elle tira as dores inveteradas do estomago. Cura aos Ethicos, & Thificos; he muyto bom para o mal do figado, abre os póros, & cura as oppilaçoens, fortifica, & faz tornar a perfeyta côr do rosto, ainda mais fermosa, que de antes, & o bafo mais confortado; elle tira logo as febres continuas, tomando cinco, ou seis pingas meya hora antes da sezaõ, & esfregando com o dito oleo o espinhaço; em fim tomado da maneyra referida, tem virtude para resistir aos máos ares, & aos venenos, & até conservar as partes nobres do corpo, & he remedio approvado cõtra as roturas, & cõtraveneno da Peste. Em quanto ao 2 modo de usar deste oleo por forma de untura, elle he soberano para as feridas frescas do corpo especialmente para as da cabeça, posto quente na ferida em panno novo com huma atadura, que o tenha maõ sobre a ferida; & impede a conglutinaçoõ do sangue, ou evacuaçoõ, & prizaõ della, & as faz desinchar. Entre todos os medicamentos alimpa as chagas velhas dos Cancros, & mina as cicatrizes das chagas, & dos nervos das junturas, fazendo resolver toda a dureza da inchaçoõ, que pode ficar, & cura todas as dores, causadas da frialdade, ou ventosidades, untando a parte dolorosa, conforta, & perserva o cerebro, & tira todos os humores máos, & dores, que affligem o mesmo cerebo, esfregãdo-se cõ elle as fõres, & a nuca da cabeça, o espinhaço, & a parte enferma, fortifica o estomago esfregando-o, & delle tira as ventosidades, & o faz degerir; elle abranda o baço, pondo-o quente sobre o lugar, ou parte queyxoza, & livra do mal de pedra, das areas, & das dores do ventre, causadas de frio, principalmente se o applicarem sobre a dôr cõ hum panno quente, & fara tambem as

Tom. II.

dores de dentes, esfregando a nuca da cabeça da parte, onde he a dor, & fara tambem as dores de barriga dos meninos, & as dores de colica, & ventosidades procedidas da causa de area, esfregando com elle o embigo, tira, & fara as impingens, & fogo salvagem, & cura o sexo feminino das suas miserias, & enfermidades, a que saõ sogeytas. He de reparar, que em todas as cousas, que se applicaõ de unturas, he necessario, que o oleo se aquente. He soberano para tirar a vermelhidaõ, ou nodoas, que vem ao rosto, ou em qualquer outra causa esfregando a parte com o dito oleo, misturado com clara de ovo, ou batido em agoa clara; serve tambem bebido para esquentamentos, & os cura em breves dias, &c. No segundo livr. das Historias da India, pag. 30. celebra o P. Maffeo as virtudes desta planta, com as palavras, que se seguem. *Certis etiam è plantis, quas vulgò Copaiabas vocant, inciso per æstatem cortice, in modum balsami liquor suavissimi odoris emanat, cui cum ad alios mortalium usus, tum ad curanda vulnera, & cicatrices tollendas mirificam esse perhibent vim; eæ plantæ cernuntur affricu animalium attrita, quæ à serpentibus venenatis, aut à feris icta ad remedium illud ipso natura instinctu se conferunt.*

COPAR a murta. (Termo de jardineyro) He tosquiar a murta, para que se faça mais copada. *Myrtum, ut densior fiat, tondere, ou Myrtum tonsurâ densare, si como diz Plinio, Densare capillum.*

COPAS, no jogo das cartas. *Aleatoria patera, arum. Plur. Fem. ou Patera folij lusorij.*

COPEIRO Mór. O Fidalgo, a cujo officio pertence a administraçoõ da Copa del-Rey. Quando quer beber, lança primeyro na salva huma pequena de agoa, para a provar, & despois entrega a mesma salva ao Copeyro pequeno, a quem preside, & de quem a recebe na mesma casa, em que o Principe come. Neste tẽpo, em que escrevo estas regras, he Copeyro Mór Martim de Sousa de Meneses. *Qui Principi pocula, ou bibere ministrat.* No

Xxx 2

primey-

primeyro livro das Tusculanas. cap. 26. conforme a distribuição de Grutero diz Cicero, *Juventute pocula ministrante*, & logo despois, fallando de Ganimedes, *Ut Jovi bibere ministraret*. Tambem se pode dizer com Suetonio, na Vida de Julio Cesar, cap. 49. *Qui stat ad cyathum, & vinum Principi*. Algumas vezes se dirá, *Ad cyathos*, (entendendose *minister*) à imitação de Propercio no liv. 4. eleg. 9. vers. 9. *Lydamus ad cyathos*. Em Horacio se acha *Puer ad cyathum*, & em Catullo *Minister falerni*; mas porque *Falernum* he palavra Poética será melhor, que se ponha *Vini*, em lugar de *Falerni*. *Minister* só se toma em Mercial nesta significação. O antigo Commentador das Oraçoens de Cicero, Asconio Pediano, que viveo no tempo de Virgilio, & de Tito Livio, sobre a terceyra acção contra Verres, explicando etas palavras *Poscunt maioribus* diz: *Maioribus autem poculis poscunt à pincernâ*. Pedem de beber os copeyros em copos mayores. Em quanto a *Pocillator*, sobre a palavra *Pincerna*, diz Vossio nas suas Etymologias da lingua Latina, que he de Plinio, de Apuleyo, & de outros. Não sey de qual Plinio falla.

Copeiro. He na Companhia a modo de hum taboleyro, com hum páo attraueffado por cima, por onde se pega, em que se levão as tigellas, pratos, & tudo o mais, que he necessario para a mesa.

COPELHA, ou Copella. (Termo de Enfayador de moeda) Vem do Francez *Coupelle*. Vaso pequeno, & chato, feyto de cinzas de lenha leve, & de ossos de pés de carneyros. Nelle se faz fúdir o ouro, ou prata, que querem examinar, ou purificar, & miituralhe hum pouco de chûbo, o qual ou se embebe na *Copella*, ou se evapora, & leva consigo toda a impureza do metal. *Auro, argentoque excoquedo catinus, i. Masc.* Estes dous metaes se mettem no fogo em huma *Copella*. Roque Francisco. Resumo do valor do ouro, & prata, pag. 56.

COPENAGUEN, Copenâguen. *Vil. Copenaguen.*

COPERSEBERGA. Cidade de Suecia, na Provincia de Gestricia. *Cuprimontium, y. Neut.*

COPETE, Copète da espora. He o passador, por onde passão os talocns. Galvão Trat. da Gineta, cap. 37.

COPHTA, ou Copra. *V. Copta.*

COPHTAS, ou Cophiras, ou Coftas. He o nome de huns Christãos do Egypto; mas Scismaticos, & Jacobitas; excepto alguns delles, que são Orthodoxos. São os outros tão ignorantes, que muytos annos esteve vago o seu Patriarchado, por não haver entre elles sogeyto capaz para a dignidade de Patriarcha. Dos primeyros annos da Vida de Jesu Christo, a saber da sua infancia muy poucas noticias temos. Pretendem elles ter muytas, mas todas ellas são fabulosas, & tomadas de livros apocryphos, que lhes ficaram. Entre outras cousas dizem, que todos os dias baxava do Ceo hum Anjo, que lhe trazia o sustento, & que o Divino menino gastava o tempo em fazer passarinhos de barro, & dandolhe hum affopro, os lançava ao ar, & voavaõ. Dizem, que no dia da cea, lhe pozeraõ na mesa hum gallo assado, & que no tempo, em que sahira Judas, para hir tratar da venda do Senhor, se levantara o gallo, & fora seguindo a Judas, & viera dizer ao Senhor, que Judas o vendera, & que por isso hirá o gallo ao Ceo. Dizem a Missa em lingua Cophta, & Arabica, & quando cantaõ o Evangelho da Paixão, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todo o povo levanta a voz, gritando *Arsat*, que quer dizer *Cornudo*, & com esta injuria pretendem desaggravar ao Senhor, & quando ouvem lér, que cortara S. Pedro a orelha a Malco, todos unanimamente dizem em altas vozes *Asia Boutros*, que val o mesmo, que *Vitor S. Pedro, vitor*, & com este applauso pretendem honrar ao Apostolo. Thevenot. Viagem do Levante, cap. 75. pag. 501. 502. *V. Copta.*

COPIA, Cópia de alguma cousa escrita. *Exemplum, i. Neut. Exemplar, aris. Neut. Descriptio, onis. Fem.* Estas tres palavras

lavras são de Cicero, & a ultima, está manifestamente neste sentido no fim do 2. livro contra Verres, cap. 77. ou 78. conforme a distribuição de Grutero. *Atque adeò ne hoc longius, aut obscurius esse possit, procedite in medium, explicare descriptionem, imaginemque tabularum, &c.* & pouco antes havia dito, *Tabulas in foro summâ hominum frequentiam exscribo; adhibentur in scribendo de conventu viri primarij; littera, lituræque omnes assimilatae, expressæ de tabulis in libros transferuntur.* Em quanto a *Apographon*, que alguns allegão da *Epist. 2. do liv. 12. a Attico*, verdade he, que Cicero o usa, mas escreveo em Grego. Esta mesma palavra se acha escrita em Latim, mas com terminação Grega no liv. 35. de Plinio. cap. 2. *Hujus tabulae exemplar, quod apographon vocant, Lucius Lucullus duobus talentis emit.* Neste lugar tomase por copia de paynel. *Exemplum*, & *exemplar* se dizem assi da escritura, como da pintura. A quem deo

, *Copia* da carta. Jacinto Freyre, 291. A *Copia* da benevolencia no Infante D. João. IV. Varella, Num. Vocal, pag. 443. *Copia*. Abundancia. *Copia, e. Fem. Cic. V* Abundancia. Confirmar com mais *Copia*, de palavras. Mon. Lusit. Tom. 1. 190. col. 1. Levanta mayor *Copia* de vapores. Vasconc. Notic. do Brasil, 232. Procedem, as taes febres de *Copia* de sangue. Correç. de Abusos, pag. 20. Entrou com, muyta *Copia* de gente por Entre-Douro, & Minho. Mon. Lusit. Tom. 3. 133. col. 3. A pureza, suavidade, & *Copia* da nossa, lingua. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 7. col. 1.

De forte, que de nada tenha inopia,
E em tudo goze de Amalthea a *Copia*.
Inful. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 128.

COPIADOR, Copiador de payneis.
Qui tabulas pingendo imitatur.

Copiador. Livro, em que os Mercadores copiaõ as cartas, que mandaõ para fóra. *Liber, in quo epistolæ extra urbem mittenda, transcribuntur.*

Copiador. Aquelle, que traslada livros, cartas, &c. *Librarius, ij. Masc. Cic. Qui libros, epistolæ exscribit, transcribit. Ex Cic. V.* Escreventes. Seria incuria dos Copia-

Tom. II.

, dores. Mon. Lusit. Tom. 6. 473.

COPIAR. Tirar copia. Tresladar. Copiar huma carta. *Epistolam describere, ou transcribere, ou exscribere. (bo, scripsi, scriptum) Cic.*

Copiar. Fazer hum paynel por outro, em tudo semelhante. *Picturam ex alterâ exprimere. Imaginem è tabellâ expingere. Tabulam aliquam pingendo imitari.* Copiar hum original. *Exemplar expingere, ou effingere.* Copiando Zeuxis huma per-, feyção de cada donzella de Agrigento. Varella, Num. Vocal, pag. 360.

Copiar. (Metaphoricamente) Imitar. Copiar em si as virtudes de alguem. *Alicujus virtutes imitatione consequi, ou assequi. Vid. Imitar.* Copiando Ignacio em si, mesmo de hum a humildade, de outro, a penitencia.

COPIO, Cópio. Em Sczimbra he huma rede muyto miuda, aonde fica todo o peyxe, que quer fugir, quando a v. õ ar- ralhando.

COPIOSAMENTE. Com abundancia. *Copiosè. Abundantè. Cumulatè. Prolixè. Uberrimè. Ubertim. Cic.*

COPIOSO, Copioso. Abundante. *Copiosus, Uberrimus, a, um. Affluens, abundans, tis. omni. gen. Cic.*

Copioso. Numeroso. *Vid. no seu lugar.* Convocando hum exercito *Copioso*. Mon. Lusit. Tom. 1. 110. col. 2.

COPISTA, ou Copiador. *Vid. Copia-* dor. O tempo lhes trocou os nomes por, vicio dos *Copistas*. Chorogr. de Barreyros, 226. vers.

COPLA. (Termo da Poësia vulgar) Derivase do vocabulo Latino *Copula*, que quer dizer *União*, porque em huma *Copla* se unem, & se ajuntão os versos, com oração tão completa, que não depende da *Copla*, que se segue. Na *Copla* há duas coulas, certo numero de versos, & certa consonancia entre os fins delles, & segundo a variedade destas duas coulas, se differençaõ, & variaõ as *Coplas*. Da differença, que vay de *Coplas* a *Redondilhas*, & das duas differenças de *Coplas*, a saber, *Copla Redondilha*, & *Copla Real*, veja o curioso a Arte Poética

Xxx 3

Espa-

Espanhola de João Dias Rengiffo, pag. 23. & 24. Veja-se o livro do Dourissimo P. João Caramuel, intitulado, *Primus calamus, &c.* no fim deste livro há outro titulo, a saber, *Apollo Polyglotus*, & na pag. 14. fallando da Poëzia Hespanhola, põe em questãõ, como se há de chamar em Latim, oõ os Poëtas Hespanhoes chamaõ *Coplas*. Durou o uso das *Coplas* Portuguezas em Castella até o tempo de Henrique Terceyro, segundo escreve Argote de Molina, lib. 2. cap. 148. Mon. Portug. Tom. 5. fol. 7. col. 1.

COPO, CÓPO. Vaso de vidro, prata, ou outra materia, em que bebemos. Chama Virgilio à Taverneyra *Copa*, & como nas Tavernas feryem os *Copos*, parece, que de *Copa* se poderia derivar *Copo*, ou de *Cupa*, que segundo Varro, tambem he vaso, em que se bebe. *Scyphus, i. Masc. Calix, icis. Masc. Poculum, i. Neut. Cic. Cyathus, i. Masc. Juven.* Nenhum destes nomes denota a materia, pelo que se for preciso declarala, se lhe acrescentará o adjectivo *Vitreus*, ou *Crystallinus, a, um. &c.*

Pedem de beber em grandes copos. *Poscunt maioribus poculis. Cic. (subauditur Vinum ministrari)*

Copo pequeno de beber. *Parcum vitru. Mart.*

Se isto vos tivera acontecido no meyo do banqueite, quando estaveis despejando aquelles grandes copos de vinho, quem o não julgara por cousa vergonhosa? *Si inter cenam in tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidisset, quis non turpe duceret? Cic.*

Bebeo dez copos de vinho Arreio. *Continenti haustu denos vini calices ebibit.*

Hontem com o copo na mão fizestes escarneo do meu dito. *Illudisti heri inter scyphos, quod dixeram. Cic.*

Copo, (como quando dizem) Fullano he grande *Copo. V. Bebedor.*

Copo da espada, que guarda a mão. *Ensis scutula, a. Fem.*

Copo da balança. *Vid. Balança.*

Copo da brida. Prendendo os *Copos* da brida nos laços da rede se embaraçou o rucim. Corte na Aldea, 112. 50 4)

Copo. He o nome de huma constellação Austral situada sobre o corpo da Hydra. Segundo as Observações de Bayero consta de onze Estrellas, todas da natureza de Saturno, & Venus; a principal dellas he da terceyra magnitude, & se vê no lugar, a que chamaõ *Fundo do copo. Crater, is. Masc. Patera, a. Fem. Urna, a. Fem. Vas, is. Neut.* São os nomes, que lhe daõ os Astronomos. Hydra, Vaso, ou *Copo. Chronograph. de Avellar, pag. 82.*

COPPENAGUEN, Copenaguen. Cidade Metropoli de Dinamarca, & assento de seus Reys, sobre o Estreyto de Oresunda, na Ilha Silandia, bom porto, & Citadella. Hum braço de mar a divide em duas partes, das quaes a mais pequena he a Ilha de Amagger, da qual se passa para a outra parte sobre pôtes edificadas sobre o dito canal. Nos seus principios foy chamada *Copmans Haffen*, que na lingua da terra val o mesmo, que *Porto de Mercadores*, & deste *Haffen* se originou o seu nome alatinado. *Hafnia, a. Fem.*

COPRA. Palavra da Ethiopia Oriental. He, o que aquelles Gentios daõ ao miollo de Coco, despois de secco, & avellado. Servelhes de mantimento, & assi o comem com Arroz, sabe como Avelans. Desta *Copra* se faz azeyte excellente, queymase nas candeas, & arde melhor que o de Oliveyra, & os mais delles curaõ as feridas lavandoas com elle sómente. *Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos, fol. 86. col. 4.*

COPTA, ou Coptos. Antiga Cidade, ou Villa da Thebaida, assi chamada de *Coptus*, que em lingua Egypciaca, val o mesmo, que *Privação*, porque neste lugar Isis, Raynha do Egypto foy privada de seu marido Osiris. E he Vossio de parecer, que deste nome *Coptos* se derivase o nome *Egypto. Agyptos, quasi Aia Gyptos, sive Coptos.* No cap. 8. do seu liv. intitulado *Turris Babel*, diz o P. Kircker, que a lingua *Copta*, era a mesma, que antigamente a lingua Egypciaca, ou Pharaonica. *Coptas* tambẽ, ou *Cophatas*, ou *Cophitas* são

saõ os nomes de hums Christãos Scismaticos do Egypto, sequazes da citada doutrina de Eutyches, & de Dioscuro, cuja cabeça toma o titulo de Patriarcha de Alexandria, & reside no Mosteyro de S. Macario, algumas vinte legoas alem do Cayro. Destes dependem outros Coptos, que vivem em Jerusalam, & entre os Abexins. Há outros Coptos, ou Caphros, ou Cophitas, muyto diversos dos sobreditos, & saõ os Christãos, ou Frades, & Religiosos do Egypto, a que os Mahometanos chamaõ por desprezo *Cophthi*, quasi *Incisi*. V. Cophitas.

COPULA, Cópula. Ter cópula com molher. *Rem habere cum muliere*. Terent.

Cópula, chamaõ os Logicos, à que une o subyeyto com o predicado. *Copula verbalis, est verbum substantivum, sum, es, est. Sic dictum, quia per se copulat subiectū attributo; separat verō par accidens, nempe mediante negatione.*

COPULATIVA, Copulativa. Particula, que ajunta huma palavra com outra; v.g. *Confessor*, & *Abbate*, nestas palavras a conjunção *E* he Copulativa. *Particula copulans, ou copulandi vim habens*. Aquella Copulativa retem aqui o valor de interpretativa. Mon. Lusit. Tom. 5. 73. col. 3.

COQUE. Pancada. Dar hum coque com a mão, *id est*, com as costas da mão. *Idem aversa manu infligere*. Dar hum coque com a espada, *id est*, de champa. *Aliquem gladio, quā planus est, percutere*.

COQUEADA, Coqueáda. He Onomatopeya da voz do Bugio. Dão os Bugios, os grandes Coqueadas. Histor. da Companhia de Jesus, 2. part. pag. 639. col. 1.

Coqueada de Marinheyros. *Vid.* Cuijada.

COQUEIRO. Especie de Palmeira, muyto mais alta, que as outras, & que tem o tronco, & os ramos muyto mais grossos. Os Authores das Historias das plantas, por falta de palavras proprias Latinas lhe chamaõ, *Palma Indica*, *nacifera*, & *Fem.*

COQUILHO. Diminutivo de Coco, fruto do Coqueyro. O *Coquilho*, ou *Coco pequeno* vê do Brasil; delle se fazem caxas de Tabaco, & muyta casta de brincos, & dos bocadinhos fazem os conteyros cõtas. *Nucula Indica*, & *Fem.*

COR, Cõr. Luz reflexa, & temperada, ou modificada conforme a natural, ou artificial disposição dos corpos, os quaes com esta reflexão se fazem objectos da vista. Dividem-se as cõres em simples, & meyas, ou mixtas. As cõres simples saõ cinco, a saber, Branco, Amarello, Vermelho, Azul, & Negro. Destas cõres simples, igualmente misturadas, nascem outras tres especies de cõres, a que chamaõ meyas, ou mixtas, ou compostas. Da cõr amarella, & vermelha nasce a cõr de ouro; da cõr vermelha, & azul, a cõr roxa; & da cõr azul, & amarella, a cõr verde. A cõr branca, & negra misturadas huma, com outra, ou com todas as mais, não fazem cõres de diferente especie, mas só mais, ou menos carregadas, & da mistura de todas ellas nascem mil diferentes cõres. Democrito, & Epicuro forão de opinião, que as cõres não estavão nos corpos, mas na luz, que os alumia. Empedocles, & Platão chamarão às cõres *Chamas*, que rião dizer *Luzes*. Os Pythagoricos não distinguirão as cõres das superficies luminosas. Porem das razoens, & observaçoens da moderna Philosophia consta, que as cõres não saõ propriamente luzes, & que nem tão pouco saõ huma pura modificação da luz, mas que essencialmente dependem da disposição dos corpos, a que chamamos *Corados*, porque sem estas disposiçoens, naturalmente diversas, se não pode entender, como a luz se modifique em tão diferentes reflexos. v.g. a alvura da neve não procede da substancia da agoa, porque em se dissolvendo a neve, desvanece a sua candidez; nem se pode dizer, que o frio seja causa da alvura da neve, porque o caramelo, ainda que frigidissimo, nem por

isso he candido, finalmente não procede a brancura da neve de alguma disposição intrínseca, como de gravidade, ou levidão, ou outra qualquer qualidade; porque o leyte, a escuma, a cal, & outros corpos são alvos, ainda que não convenhão em as mesmas qualidades. Logo a alvura da neve procede de huma particular modificação da luz, mas esta modificação essencialmente depende de alguma disposição particular da neve, & esta disposição, assi na neve, como nos outros corpos, consiste nas diferentes figuras, sito, & combinaçoens das partes insensíveis, que compoem a superficie dos corpos opacos. Na opinião de outros o branco, & o negro não são côres mas privação de cor, & segundo cites as quatro côres principaes respondem aos quatro Elementos; ao fogo, a cor vermelha, à agoa a cor verde; ao ar a cor azul; & à terra a cor amarella; & assi como o Elemento da agoa he mais opposto ao Elemento do fogo, & ao do ar o da terra assi na pintura o verde faz mais opposição, & realça mais com o vermelho, & com o azul o amarello. *Color, oris. Masc. Cic. Colos. oris. Masc. Plin.*

Cor. Materia vegetal, ou mineral, simplez, ou composta, com que os Pintores fazem suas côres. Para Pintores cada cor em geral, tem outras côres subalternas; para cor branca, tem Alwayade commum, Alwayade Genovisco, & Alwayade de Escalha, que he o melhor, &c. A cor negra dos Pintores he Maquim escuro, Sombra de Colonia, Sombra de Cintra, Negro de Carvão, Negro de Lapis, &c. *Vid. Negro.* Tem os mesmos para cor vermelha, Vermelha, Almagra, Azarcão, Lacra, Sinopla, Roxo-terra, Cochonilha, &c. A sua cor amarella he Ocre claro, Ocre dourado, Ocre escuro, Macicote claro, Macicote dourado, Jalde, Açafração, &c. A sua cor verde, he Verdete, Verde montanha, Verdaxo, Cinzas verdes, Verde bexiça, &c. A sua cor azul, he Azul de Sevilla, Esmalte, Anil, &c. *Color, ou Colos. oris. Masc. Cic. Plinio. Pigmentum, ti. Neut. Cic.*

Cor natural, opposta a artificial. *Nativus color. Plin. Hist.*

Cor artificial. *Color factitius. Plin. Hist. Color, qui arte fit. Varro.*

Cor viva. *Color floridus. Plin. Hist. Acutus color. Solin.*

Cor resplandescente. *Color splendidus.*

Cor escura. *Color obscurus, ou nubilus. Ovidio diz, Color furdus.*

Cor triste, que não he viva, nem resplandescente. *Color austerus, ou adstrictus, ou satur, ou pressior. Plin. Hist. Color pressus, & nubilus. Solin.*

Cor meya, ou mixta. *V. Mixto.*

Cor macilentã, que não he muyto viva. *Languescens, ou languidus, ou evandus color. Plin. Hist.*

Cor carregada. *Color satur, ou largus, ou saturatior. Virg. Ovid.*

Cor agradavel. *Color suavis. Cic.*

Cor de rosa. *Color roseus.* (Os Pintores chamão cor rosa, huma cor composta de cor vermelha, & de cor azul) *Plin. Hist.*

Cor de rosa secca. *Ex roseo pallens color.*

Cor de palha. *Color gilvus. Ex albo rutilans color.*

Cor de mel. *Color melinus, ou melleus.*

Cor de fogo. *Color igneus.*

Cor baça. *Color fuscus, ou subniger.*

Cor de flor de pãceguyro. *Floris mali perfici color.*

Cor branca, negra, amarella, vermelha, &c. *V. nos seus lugares.*

Que tem perdido a cor. *Decolor, is. omnigen. Plin. Decoloratus, a, um. Cic.*

Que he todo da mesma cor. *Concolor, is. omnigen.* No verão os tórdos tem ao redor do pescoço as plumas de varias côres; mas no inverno são todas da mesma cor. *Turdus color astate circa cervicē varius, hyeme concolor. Plin.*

Que tem a mesma cor, que outro. *Alij rei concolor.* (*Colum. Itaque non solum ea ratio est probandi arietis, si vellere candido vestitur, sed etiam si palatum, atque lingua concolor lanae est*)

Causa de côres diferentes. *Vexicolor, ou discolor, is. omnigen. Varius, a, um. Cic.* Vestido de varias côres. *Vestis coloribus*

bus varijs intertexta. Cic. id. o. d. sub

De muytas côres. *Multicolor, ris. omni.* gen. Plin.

De huma só côr. *Unicolor, ris. omni.* gen. Plin.

De duas côres. *Bicolor, ris. omni.* gen. Plin.

Pintura toda de huma côr. *Monochroma, atis. Neut.* ou *pietura monochromatos;* *pietura e monochromati,* ou *pietura monochromatea.* Plin.

Tirar a côr. *Colorem elueris.*

Tomar côr. *Colorari.* Cic. *Colorem ducere.* Virg. *Colorem funere.* Ovid. O arco celeste toma suas côres das nùvens. *Arcus ex nubibus efficitur coloratus.* Cic.

Chydais vós, que côres postas acafo, possão representar as feyçoens de hum rosto? *Adspersa temere pigmenta oris lineamentum efficere posse putas.* Cic.

As sombras fazem realçar as côres. *Excitatur colorum claritas umbrarum recessu, ac repercussu. Quod illuminatum est, id magis eminet, atque extat, cum est umbra aliqua, & recessus.*

Mudar de côr. *Colorem mutare.* Plin. Não tem mudado de côr, nem de semblante. *Constat ei color, atque vultus.* Tit. Liv.

Cobrar a côr. *Resumere colorem.* Ovidio diz, *Sumere colorem.* Perder a côr. *Amittere colorem.* Usa Cicero desta phrase, no sentido moral, donde diz, *Amisimus colorem, & speciem pristinam civitatis.* Em outro lugar diz este Orador no sentido natural, *Sine colore consistere.*

Vello hir, vello tornar

Vello cançar, & gemer,

E em busca de si andar

Cobrar a Côr, & perder,

Que se não pode topar.

Franc. de Sá, Sat. 4. num. 60.

Fazer exercicio corporal para ter boas côres. *Tueri colorem exercitatione corporis.* Cic.

Côr, para o rosto. *Fucus, ci. Masc. Cic. Pigmentum, ti. Neut. Plin. Hist.* Que tem côr. (Neste sentido) *Fucatus, a, um.* ou *fucosus, a, um.* Cic. V. Corar.

Côr. Apparencia. Desculpa, ou razão, pa-

Tom. II.

ra, que huma cousa não pareça tão feya, ou tão agra, como se julga. Dar côr a huma mentira. *Mendacio speciem veri affingere. Similitudine* ou *quâdam veri mendacium fucare.* Isto tem suas côres de cousa boa, *Hoc habet boni speciem,* ou *similitudinem.* Esta tal cond.ção tem suas Côres de cousa boa. D. Franc. Man. Carta de Guia. 26.

Côres de eloquencia, chamão os Rhetoricos aos Tropos, & Figuras, com que ornão, & enfeytão os seus discursos, porque (como advertio Cicero) *Sunt Actori, ut Pictori, colores ad narrandum.* O mesmo Orador chama a estas côres, *Colores Rhetorici.* Plur. Masc. Também se podem chamar *Pigmenta, orum.* Neut. Plur. pois diz Cicero, *Sententia sine pigmentis.* Sentenças sem côres, nem figuras de eloquencia. Com mais Côres de eloquencia. Lucen. Vida de S. Frac. Xavier, pag. 23. col. 2.

Côr, quando dizemos de hum a pessoa, que nunca vimos, ou que não conhecemos. Não sey de que côr he. *Albus, an ater sit, nescio.* He imitação de Cicero, que diz, *Vide, quam te amarit is, qui albus, atterve fueris, ignorans, fratris filium, &c.* In Philippo. De hum rifaõ Grego tomarão os amigos este modo de fallar, *Novit, quid album, quid nigrum.* Querão dizer, *Sabe distinguir o bem do mal, sabe de que côr são o bem, & o mal;* com aluzão a este adagio, quando fallamos em alguem, que não tem noticia algũa das artes, que outros exercitão, ou cousas, que outros costumão fazer, dizemos, que não sabe de que côr he fazer isto, ou aquillo. Esta, va esta terra tão pacífica, que não se sabia de que Côr era arrancár a espada. Discurs. Apologet. pag. 32. vers.

COR, Côr. Memoria. Tomar de côr alguma cousa. *Aliquid memoria mandare.* Cic. *Aliquid memoria affigere.* Quint. *Aliquid memoria comprehendere,* ou *completi.* Cic. Saber de côr alguma cousa. *Aliquid memoria tenere.* *Aliquid memoria comprehensum habere,* ou *animo comprehensu tenere.* Cic. Dizer de côr alguma cousa. *Aliquid memoriter pronuntiare,* ou *recitare.* Cic. *Exponere aliquid ex memoria.* Cic.

Yyy

CORA.

CORAC, AM. A parte mais necessaria, a mais calida, & a mais nobre do corpo do animal. A figura do *Coração* he pyramidal, & da feyção de pinha, mas virada com a pōta para baxo, & com a base, ou a parte mais larga para cima. Segundo as novas observaçoens, o *coração* se faz mais comprido, quando com o movimento de systole se contrahe. Na opinião dos antigos succedia o contrario. O sitio do *coração* he no meyo do peyto, como parte mais segura, para resistir aos seus contrarios, & mais commoda para espalhar por todo o corpo seus espiritos. Porém pela ponta, ou parte inferior se inclina o *coração* para o lado esquerdo, para dar lugar à vea cava, que vay sobindo ao ventriculo direyto, que a recebe. A substancia do *coração*, he huma carne dura, densa, firme, & solida, para conservar o calor natural, para ter mão na penetrante futilidade dos espiritos, & para resistir as violentas palpaçoens, & outros preternaturaes movimentos. Segundo a doutrina dos antigos Anatomicos a substancia do *coração* era tecida com tres generos de fibras, humas direytas, outras obliquas, & outras transversas, servindo humas para o dilatar, & outras para o contrahir, mas na composição do *coração* os Anatomicos modernos admittem só dous generos de fibras carnosas, humas exteriores, que vem descendo da base do *coração* para a ponta d'elle, em linha espiral, da mão direyta para a esquerda; donde formando hum meyo circulo, sobem tambem por linha espiral da mão esquerda para a direyta; as outras fibras são internas, & são, as que descendo, & sobindo formão as pequenas eolumnas carnosas dos ventriculos. Tem o *coração* arterias, veas, glandulas, nervos, ventriculos, diaphragma, valvulas, & azas, ou orelhas. As arterias do *coração* são duas; chamão-lhe *Coronae*, porque a modo de coroa cingem a base do *coração*; procedem do principio da Aorta, & servem de receber o sangue mais puro ao mesmo passo, que vay sobindo do ventriculo esquerdo. As veas do *coração* são

duas, que o cingem como as arterias, & por isso tambem se chamão *Coronae*; ellas se mettem na vea cava, & nella descarregão o sangue superfluo, que lhes veyo das arterias coronae, & de muytos ramos pequenos, que sobem à parte superior do *coração*. As glandulas do *coração* são muytas, muyto pequenas, & juntas humas às outras; servem de filtrar a agoa, que se ajunta no vão do Pericardeo. Os nervos do *coração* são humas especies de fibras, quasi imperceptiveis, que procedem da outra conjugação, & chegão até os orificios dos ventriculos; a razão da delgadeza destes nervos he, que não necessita o *coração* de muytos espiritos animaes; nem para o seu movimento, porque para este ministerio he sufficiente o sangue, que nelle entra; nem para a sensação, porque a sua continua agitação não necessita de sensação exquisita. Os ventriculos do *coração* são dous, o *Ventriculo direyto*, da uezão de crescente; chamão-lhe *sanguineo*, ou *venozo*, porque depois de receber da vea cava o sangue, juntamente com o chylo, pela contracção das suas fibras o envia para a arteria dos botes, & o *Ventriculo esquerdo*, de figura pyramidal; chamão-lhe *arterial*, & *aereo*; porque contem em si o ar, ou espirito vital, & aperfeyçoa o sangue arterial, despois de passar pelo ventriculo direyto, & o transfunde com impeto na arteria magna, & para este effeyto he mais denso, & forte, que o ventriculo direyto. O *diaphragma do coração*, a que os Latinos chamão *Medium septum*, he o frontal carnososo, que separa os dous ventriculos; he composto de fibras musculofas, que o ajudão a fazer os seus movimentos, & serve de impedir, que as materias dos dous ventriculos se misturê, & se confundão. As *valvulas do coração* são a modo de postigos, que abrem, & tapão o caminho aos humores, despois de entrados. Estas valvulas, ou portinhãs são onze; a saber, seis no ventriculo direyto; tres dellas de figura triangular no orificio da vea cava, abertas para fora, & fechadas para dentro, & outras

tres

tres semicirculares no orificio da vea arterial, fechadas por fora, & abertas por dentro; & finalmente no ventriculo esquerdo cinco; tres dellas no orificio da arteria magna, semilunares, ou de forma de meya lua, abertas por dentro, & fechadas por fora, & duas na bocca da arteria venal, ou vea do bofe, de forma de mitra de Bispo, fechadas por dentro, & abertas por fora. As *azas*, ou *orelhas do coração* são duas epiphytes, ou produções membranofas, da feyção de orelhas, ou (para dizer melhor) de capello de Frade situadas na base, ou parte superior do *coração*, nas boccas dos vasos, que envião materias ao *coração*; servem de reprimir o sangue, cuja impetuosa abundancia poderia algumas vezes suffocar o *coração*; segundo Hippocrates, servem de *abancos*, para refrescarem. Tem-se observado, que na morte, as orelhas são as partes do *coração*, que mais tempo continuão o seu movimento. A ponta, ou parte inferior delle, he a primeyra, que para; atraz della os ventriculos; & logo despois a base; & finalmente a suspensão, & immobilidade das orelhas, he o fim da ultima dissolução da natureza, & extinção total da vida. Finalmente tem o *coração* nos dous ventriculos os principios de quatro insignes vasos; no ventriculo direyto as boccas da vea cava, & da arteria do bofe, & no ventriculo esquerdo as boccas da vea do bofe, & da Aorta, ou arteria magna. No centro do Microcosmo está o *coração*, como hum príncipe no meyo dos seus estados communicando com todas as partes, que os compoem; com o cerebro por meyo dos nervos; com o Pericardeo, Mediastino, & como pleura; pelas membranas; com o Fígado pela vea cava, & pelas veas coronas; com o Bofe pela arteria, & vea do bofe, & finalmente com todos os membros do corpo pelas arterias, que são as vias, pelas quaes lhes envia com admirável distribuição o alimento. Derivase a palavra *Coração* do Latim *Cor*, & *Cor* se deriva de *Kear*, ou por contracção *Kir*, que val o mesmo, que *Coração*. Derivão

Tom. II.

alguns *Cor* do verbo Latino *Curro*, porque o *coração*, em quanto tem alento se móve, & o descanso he a sua morte. Deriva S. Isidoro a palavra *Cor* de *Cura*, que significa *Cuydado*, porque os nossos cuydados o trazem em continuo delvelo. Segundo a opinião dos Medicos, no corpo do animal o *coração* he o prin eyro membro vivente & o ultimo, que morre. Escreve Plinio, que segundo a opinião, & doutrina dos Egypcios, que no corpo humano cada anno até os cincoenta cresce o *coração* o pezo de duas dragmas, & que intensivamente vay diminuindo outro tanto cada anno, & que esta he a razão porque de ordinario não passa o homem de cem annos. Os animaes tímidos, como a Lebre, a Dorinha, o Veado, &c. tem o *coração* mayor, que os animaes, que tem valor. Dizem, que não pôde o fogo consumir o *coração* de que morreo com peçonha. Assi succedeo a Germanico, a quem Piso por ordem de Tiberio matara com peçonha em Syria. Na fogueyra, em que despois de morto tora seu corpo lançado, se achou o seu *coração* intacto. Escreve Plinio, que esta mesma prerogativa tem, quem morre de Gota coral, ou mal caduco. Dizem, que sem *coração*, & sem cabeça pode a Raã viver algum tempo. Na Anatomia do Bicho da seda observáo os Phisicos de Inglaterra huma cadeia de *corações*, por todo o comprimento do corpo deste insecto. O *coração* do homem são, & de boa idade pulla no espaço de huma hora mais de tres mil vezes. *Cor, dis. Neut. Cic.*

(Palpitação do *coração*. *Cordis palpitationis. Plin. Hist.* Os que tem palpitações do *coração*. *Quibus cor palpitat. Plin. Hist.* Palpitame o *coração*. *Cor micat. Ovid.*

Mal do *coração*, (tomado no sentido natural) *Cordis dolor, ris. Cordolium* não se acha se não em dous lugares de Plauto, & nelles com sentido figurado. *Mibi cordolium est*, quer dizer) sinto no *coração*, sinto na alma, molestante, affligeme, &c. *Tibi erit cordolium, si quam ornatum melius,*

Yyy 2

lius, forte aspexeris. Molestarvos-heis se-
vir es alguma molher com melhores gá-
las, que vós. Alem disso *Cordolium*, he pa-
lavra mais propria para o jocosó da co-
media, do que para huma grave profa.
Eu antes dissera com Terencio, & com
Cicero *Doleo, ou dolet mihi.*

Estas palavras de Milão, que continua-
mente lhe ouço repetir, me cortão o
coração. *Me examinant, & intermunt hæ
vocis Minimis, quas audio assidue, & quibus
intersum quotidie.* Cic.

Notavel cousa he ver, aonde chega a
maldade do coração humano. *Mirum,
quò procedat improbitas cordis humani.*
Plin. Hist.

Coração. Amor. Affecto. Vontade. *Stu-
dium, i. Neut. Animus, i. Masc. Voluntas,
tis Fem. Cic.*

Eu sempre farey de bom coração tudo,
o que eu imaginar ser de vosso goito. *E-
go, que te velle arbitrabor, semper summo
studio faciam.* Cic.

Fazer alguma cousa de bom coração.
Animo libenti, prolixoque aliquot facere.
Cic. Podese dizer *Summâ voluntate, egre-
gia animi claritate, libenter, studioseque,
ardenti studio.*

Com todo o coração. *Toto animo, toto
pectore.* Cic. Tambem diz Cicero, *Totâ
mente, omnique mentis impetu.* Ganhar o
coração das pessoas. *Hominum animos
conciliare.* Pareciame, que elle tinha o
coração muyto brando. *Teneriore mihi
animo videbatur.* Cic. Elle sempre lhe esta-
va fallando, do que trazia no coração.
*Il illi semper inculcabat, quod animo pe-
nitus habebat infixum.* Bemaventurados,
os que não poderaõ assulir (a estes jogos)
& que impedidos pela violencia das ar-
mas, não deyxaraõ de se achar presentes,
porque todos estavaõ dentro do coração
do povo Romano. *O beatos illos, qui cum
adesse ipsis propter vim armorum non lice-
bat, aderant tamen, & in medullis populi
Romani, ac visceribus hærebant.* Cic. Vejo,
que trazeis no coração todas as melho-
ras de minha irmã. *De sorore mea tibi an-
tiquissimam esse video.* Cic. Nenhuma cou-
sa trago tanto no coração, como esta.

Non alia res mihi antiquior, ou potior est.
Tendes vos o coração tão duro, & tão
inflexivel, que nem a compaxão, nem os
rogos o possaõ abrandar? *Adeo ne ingenio
es duro, & inexorabili, ut neque misericor-
diâ, neque precibus moliri queas?* Terent.
Trago no coração os augmentos da vos-
sa gloria. *Tua laus mihi charissima est,
mihi cordi est, mihi prima est, mihi in ma-
ximis est. Amore flagro tuæ laudis. Pri-
ma, præcipua, antiquissima mihi est di-
gnitatis tuæ cura. In omnibus rebus tuam ma-
ximè dignitatem specto.* Trazer alguem no
coração. *Gestare aliquem in sinu.* Teren-
cio diz, *Animo aliquem, oculisque ferre.*

Coração. Animo. Valor. Homem de
grande coração. *Vir magno, fortique ani-
mo. Vir fortis, ou magnanimus. Incredibili
animi robore septus.* Cic.

Ter coração. *Animo forti, erecto, excelso
esse.* Que não tẽ coração. *Iguavus, a, um.
Qui animo fractior est. Qui animo persul-
so, & abjecto est.* Cic. O mesmo diz, *Sine
animo miles, hum soldado, q̃ não tem co-
ração. Não vos falte o coração. Animum
ne contrahas, aut demittas.* Cic. Faltroulhe
o coração. *Animum abiecit. Animo cecidit.
Defecit eum animus.* Fraquesa do cora-
ção. *Animi remissio, ac dissolutio, onis.*
Tambẽ diz Cicero, *angustia pectoris.* Fal-
ta de coração. *Animi egestas, atis.* Cic. Illo
lhe tem alentado o coração. *Hoc animum
ejus debilitatum confirmavit, afflicto, exci-
xit, jacentem excitavit. Hoc illi animos ad-
didit. Ex hoc accessit illi animus.* Não
, cuydey, que donde havia tanto espiri-
to, houvesse tão pouco. *Coração. Chagas,
Cart. Spirit. Tom. 2. 211.*

Coração. Intento. Pensamento. Tenção.
*Mens, tis. Fem. Cogitatio, onis. Fem. Cic. Pe-
dilhe, q̃ me dicẽsse quanto trazia no co-
ração. Rogavi, ut diceret, quid haberet in
animo.* Cic. O coração me diz, que isto
não succederá. *Præfagit, ou præsentit. a-
nimus, atque augurat id factum non iri.*
Dizer a alguem tudo, o que se tem no
coração. *Alicui intimos animi sensus aperi-
re, ou totum se alicui patefacere.* Cic. *Suum
animum, sua omnia consilia alicui credere.*
Tenho huma cousa no coração, que não
oubo

ouso dizer *Insi let animo quidpiam, quod proferre non auseri. Elle tom a chave do meu coração. Penitiores animi mei recessus ei patent. Cognitum habet, ac perspexit animum meum. Intimos animi mei recessus introspicit. Animum meum gestat, ou penes se habet. Consiliorum meorum omnium socius est, & particeps. Quizera eu, que procurasseis de saber, o que Fabio rem no coração. Tu Valim, Fabium odorere. Cic. Manifestar a seu amigo todos os segredos do seu coração. Cum affinis familiarissimè, & aperto pectore colloqui. Sic cum amico sermonem habere, ut apertum ejus pectus videas, tuumque ostendas. Cic. Os homens vem só os exterior, & porem Deos penetra os Corações, &c. Se os homens conheceriaõ os Corações, se os homens se lhe podera dar cõ o Coração na cara, tantaõ não havia que temer os seus juizos. Vieira, Tom. 7. pag. 65.*

Coração. Espirito. Alma. *Hominis animus. Hominis mens. Cic.* Coração aggradeido. *Gratus animus. Cic.* Coração leal. *Fidelis animus. Videm pectus.* Nenhuma cousa penetra mais no coração humano, &c. *Nulla res magis penetrat in animos, eas que fingit, formiat, flebit. Cic.*

Coração. Lembrança com sentimento. A esta nação illustre não se lhe tirou do coração a magoa de ver, que lhe haviaõ tirado o imperio do mar, & tomado as Ilhas, & que lhe faziaõ pagar hum tributo, que ella costumava impor aos outros. *Urebat nobilem populum ablatam mare, capta insula, dare tributa, quo juberet consueverat. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Coração. Centro, & meyo de alguma cousa. O coração da cidade. *Media urbis.* O coração de Portugal. *Media Lusitania.* No coração do verão. *Media aestate.* No coração do inverno. *Media hyeme. Jam adult a hyeme.* O inimigo está no coração do Reyno. *Hostis in utero regni, ac visceribus haret. Cic.*

Coração. Pessoa, que se ama muito. Meu coração. Meu amigo. *Corculum. Plant.* *Anime mi. Ferent. Mō animule. Plaut.* *Mec debita. Amores mei. Animi dimidium meæ,*

Tom. II,

Adágios Portuguezes do coração.
Coração partido, sempre he conbatido.
Lá vaõ os pés onde quer o Coração.
Hum Coração he espelho de outro.
As palavras, boas são, se assi fosse o Coração.

Coração sem arte, não cuyda maldade.
Por teu Coração, julgas o de teu irmão.
Quaes palavras te dizem, tal Coração te fazem.

Na face, & nos olhos se lê a letra do Coração.

Feytos te farey, que ao Coração te cheguem.

Mais val vergonha na cara, que magoa no Coração.

O bom Coração sofre, & o bom fiso ouve.

Coração determinado, não sofre conselho.

De grande Coração he sofrer, de grãde senhor ouvir.

Coração do Ceo. (Termo dos antigos Mathematicos Arabios) He o grão do Zodiaco, que cahe no angulo da ameta de do Ceo, a saber, na linha do circulo Meridiano. *Cor. caeli, dicitur gradus. Zodiaci incidens in angulum medij caeli, hoc est in lineam meridiana.*

Tambem chamão os Mathematicos Coração do Ceo, a parte do Ceo mais alta, donde os Planetas mandaõ seus raios mais direyos, & influem com mais força. Os Astronomos lhe chamão por outro nome, *Ponto culminante. Vid. Culminante. Cor, ou fastigium, ou culmen caeli.*

Coração da Hydra. He huma Estrella fixa da primeyra, (ou segunda opinião de alguns) da segunda grandeza. *Cor Hydrae.*

Coração do Leão, ou Regulos, ou Basílico, he huma Estrella fixa da primeyra, ou da segunda grandeza, que pelas suas boas qualidades he contada entre as primeyras, & principaes Estrellas. *Cor Leonis, seu Regulus, vel Basilius.*

Coração do Escorpião. Estrella fixa da primeyra grandeza. *Cor Scorpion.*

Coração do Sol. (Termo Astronomico)

De hum Planeta, se diz, que está no Co-
ração do Sol, quando não dista delle mais
de 19 minutos *Cor Jolis.*

Coração do Pão. A parte interior. O
meyo. Coração da arvore. *Arboris medul-
la, e. Fem. Plin.* O meyo, a que chamamos
Coração do pão. Recopil. de Cirurg. pag.
255. O Coração do pão tirante a negro,
muyto mais duro, que o Ebano. Madeyr.
de Morb. Gall. 1. part. cap. 17. num. 1.
Coração de Gallo. Ahi chama o vulgo
a huma casta de uva, que incha muyto.
Outros lhe chamão Olho de Gallo. *Vid.*
Olho.

CORAC, AM-SINHO. Coração pe-
queno. *Circulum, i. Neut.* Usa Plauto desta
palavra, no sentido moral, com expressão
affectuosa.

CORAC, ONE, ou Corasan. Provincia
da Asia, na Persia da banda do Zagathai,
& da Tartaria Encerra em si as terras de
Ariana dos antigos, & alguma parte da
Região dos Partios, & da antiga Bactri-
ana. He nomeada pelas suas manufactu-
ras de lã. He esta Cidade de Macho
a cabeça da Provincia, chamada hoje Co-
rac. *Vid. a Gouvea, Embaxada da Persia, liv.*
3. cap. 13.

CORACORA, ou Corocora. Embarca-
ção da India. São estes Coracoras navios
muyto compridos, & estreytos, a modo
de fusão. *Vid. a Lucca, Vida do S. Xavier,*
244. col. 1. Lãçãõ suas *Coraccas* ao mar.
Costa, 7. Dec. 82. col. 4.

CORAC, UDO. Animolo. *V.* no seu lu-
gar.

CORADO. *Coloratus,* ou colore imbu-
to. *Vid. a Lucca, 7. Dec. 82. col. 4.*
O Corado. Apparente. Fingido. *Vid. nos*
seus lugares. Se se tem buscado algum
titulo corado. *Si color questus est. Ulpian.*
Hora hum novo, & não Corado titulo.
Vicira, Tom. 5. 239. l.

CORAGEM, Coragem, ou Coraje. A-
rimo. Valor. *Vid. nos seus lugares.* Fold
gou muyto de os ver tão cheos de Co-
ragem. Lemos, cercos de Malaca, pag.
29. l. 1.

Aqui cessou Mavorte, & da viseira
do Onimo da Coraje ardendo exhala.

Ulyss. de Gab. Per. cant. r. oit. 34.

CORAL, Corál. Em muytas cousas
concernentes à natureza, & qualidades
do Coral, não concordão os Authores mo-
dernos. Dizem alguns, que o Coral he
hum arbusto, ou arvore pequena, que se
cria no fundo do mar. Esta he a mais
commua opiniaõ. O Doutor Fr. Mancel
de Azevedo, Medico Portuguez na Cor-
recção dos Abusos, Tratado 1. cap. XI.
seguindo a opiniaõ de Bartholomeo An-
glico, & outros, quer, q o Coral seja hu-
ma certa substancia de terra, que se acha
nas cavernas dos montes, que sahem ao
mar, & lhe communicão huma glutinosa
humidade, que vagando com as ondas,
se vem a pegar a huma erva, a que cha-
mão, *Alga marina,* ou *Coralina;* ao redor
da qual se ramifica, ficando brando, &
verde, em quanto está no mar, & sahin-
do ao ar se congela, & se petrifica. Que-
rem outros, que o Coral não seja nem
planta, nem betume, mas hum composto
de materia vegetatiya, & mineral, por-
que como vegetativo cresce, & como
mineral se endurece. Com esta ultima
razão se entende melhor a razão da mo-
lidaõ, & dureza do Coral. Debaxo da a-
goa está o Coral no seu lugar natural, &
conservando a sua qualidade vegetati-
va, fica brando; mas perdendo ao sahir
da agoa esta qualidade, perdõmina nelle
a virtude petrificante, & manda do succo
betuminoso, com que se alimenta, &
por isso se converte em pedra. Respy-
tando a estas duas naturezas, vegetante,
& petrificante, chamaraõ os Gregos ao
Coral *Lithodendron,* de *Lithos,* que val o
mesmo, que *Pedra,* & *Dendros,* que quer
dizer *Arvore.* Há Corals de varias cores,
segundo o temperamento da sua maça.
O Coral verde, amarello, cinzento, & es-
curo tem pouco uso, & pouca estimacão.
O melhor, & o mais estimado de todos
he o vermelho, quando tem a cor viva, &
he bem compacto, lizo, solido, bem rami-
ficado, facil de quebrar, & com poucas
covas. Dizem, que trazido por homem,
he mais vermelho, do que trazido por
femea, & accrescentaõ, que muda de cor
quando

quando a pessoa que o traz adôce, significando com a sua pallidez a enfermidade. Quando nas receytas não se especifica a cor do Coral, suppoemse, que ha Coral vermelho, porque he mais excelente. Ao Coral branco, chamaõ-lhe *Femina*, he mais cavernoso, esponjoso, & leve, que o vermelho. O Coral negro, he de cor de Ebano, denso, & liso. Dioscorides lhe chama *Antipathes*. Os homens de negocio, que vendem, & compraõ Coral, uzaõ dos termos seguintes. Coral em rama, Coral lavrado, redondo, & grosso, da primeyra, segunda, terceyra, & quarta especie; Coral oliveço, que he comprido; Coral calcacho moído de botica. Coral lavrado, miudo, de milheyros em massinhos. O a que chamaõ Coral falso, he viço vermelho, & branco. Conta Galeno ao Coral vermelho entre os remedios cõtortativos, & corroborantes do estomago, & coraçã, restaura a faculdade vital, & por esta razão entra em mil medicinas cordeacs. Os pós de Coral vermelho deyxados de molho em sumo de limaõ, se fazem brancos, como neve. A tintura de Coral tem as mesmas virtudes, que o mesmo Coral. Coral. *Corallium*, ou *Corallium*, *ij.* ou *Corallum*, *i.* Neut. Henrique Esteuaõ, Salmasio, o P. Ricciolio, & outros têm em Ovidio, *Sic & Curallium, quo primum contigit auras tempore, durefcit.* E em outro lugar do mesmo Poëta, *Curallijs*. Affirma Vossio, que muytas vezes nos antigos manuscritos se lê *Curallium*. Em alguns lugares da historia de Plinio se acha *Curallium*, & em outros *Corallium*, & nisto hora imita a Theophrasto, que diz *κρραλλιον*, & hora a Dioscorides, q̄ diz *κρραλλιον*. Em qanto a *Corallum*, não se acha só em Aviceno, & em Sidonio Apolinario; pois lêmos em Plinio, no liv. 37. cap. 10. *Coralloachates corallo aureis guttis distincta*. O mesmo Plinio no liv. 37. cap. 10. nos ensina, que tambem chamaõ o Coral, *Gorgonia*, & *Fem. Gorgonia* (diz elle) *nihil aliud est, quã corallium; ita dictum, quod ex aquis exemptum, protinus in duritiem lapidis convertatur, quemadmodum illi, qui Gorgonas aspexerant.*

As Gorgonas, segundo a fabula, eraõ filhas de Phorcio, & a primeyra dellas era Medusa, & os que olhavaõ para ella se convertiõ em pedra.

- Coracs de Lagosta, ou de Caranguejo, sãõ humas talhadinhas destes mariscos, que nascem nelles, & despois de cozidas se fazem encarnadas; & coracs de Peru, sãõ aquellas bexigas vermelhas, que vem do bico até meyo collo.

- Gora coral. *V. Gora.*

- Coral. (Termo de navio) He na proa jũto à caverna dalmogama, donde vay o enhecimento da ma deyta. Não tem palavra propria Latina.

- Coral. Arvore, que nos veyo da India. Dá humas flores co feytio de Coral, de lhe veyo o nome. Vi humas plantas destas na Quinta de Bemfica do Marquez de Fronteyra. Chabreo, na sua *Sciaographia*, pag. 90. fallando nesta arvore diz, *Arbor est Indica, Coral dicta.*

Coral. Adjectivo. Couza concernente ao Coro de humas Igreja. Canto coral. *Planus, & simplex canendi modus.* O canto, chõ, que chanãõ Coral por se usar nos côros. Nunes, *Trat. das Explan.* pag. 26.

- CORALLINA, Corallina. He hũa especie de musgo marinho, com que vem liado o Coral, quando o tiraõ do mar. Tambem se pega aos penedos do mar, & as conchas dos peyxes, mas a que está pegada ao Coral, de que tomou o nome, & que quando está secca, tira a vermelho, he a boa. He salgada ao gosto, tem qualidade astringente, & incrassa os humores. *Muscus marinus, i. Masc.* Nas Boticas chamaõ-lhe, *Corallina*, & *Bryon*. Cõtra as Lombrias, he approvado, & certo remedio a *Corallina*. Correç. de Abus. *Trat. 1. cap. 12.* Tomarãõ os pós de *Corallina*. Luz da Medi. c. 268.

CORAR. Dar cor. *Aliquid colorare.* (o, *avi, atum*) *Cic. Colore aliquid imbuer e.* (buo, *bui, utum*) *Alicui rei colorem induere.* *Plin. lib. 35. cap. 20.*

Corar. Pintar. Corar as faces. Põr cor nellas. Os *fucareto, avi, atum* ou *fucio illinere*, (no, *levi, illitum*) Aparãõ as barbas, untaõ os bigodes, Corãõ as faces. Fabula

dos Planetas, pag. 14. vers.

Corar. Disfarçar. *Alicui rei speciem ob- tendere*, ou *prietendere*. (do, di, tum) Corar a sua maldade. *Malitiam suam specie vir- tutis obtegere*. Por vestir, & Corar a men- tira. Lucena, Vida do S. Xavier, 336. col. 1.

Corarse. Tomar cor. *Colorari, colorem du- cere, effici coloratum*. Cicero em varios lugares.

Cor. rfe. Fazerse vermelho de envergo- nhado. *Erubescere, ou rubere*. Cic. *Ruborem ex pudore concipere*, ou *induere*.

Corar. (Termo de Ourives) He dar cor ao ouro.

CORARIA. He o nome da Communi- dade da Real Collegiada da Villa de Guimaraens. Consta de quarenta, & seis Clerigos, dos quaes aos seis chamao Tri- tulos, que costumao levar as capas de Asperges, & cetros nas procissoens. Ele- gem entre si hum, a que chamao *Prioste*, a quem obedecem debaxo de sua Cruz, com Sobrepellizes. Vao acompanhar os defuntos, fazendo o officio de Paro- chos, como os Conegos costumavao fa- zer, para o que lhe largarao todos os be- necces, que tinhao por costume levar por raes acompanhamentos, & lhes encar- regarao todos os legados de Missas, & Officios, que o mesino Cabido era obri- gado a satisfazer, & os mais, que de no- vo fizessem. Nenhuma Irmandade, ou Confraria pode na quella Villa, ou Ar- rabalde levantar Cruz se naõ esta Com- muniidade, assi para enterros, como para qualquer outra funçaõ. V. o mais na Cho- rograph. Portug. Tom. 1. pag. 47.

CORAZIL. Pelo Natal pagareis hum *Corazil* de toucinho. Chron. de Cister, 1. part. pag. 298. col. 1.

CORBELHA. Cidade do governo da Ilha de França, sobre o Rio Senna. *Cor- bolium*, ou *Josedum*, i. Neut.

CORBIA, Córbia. Cidade de França, na Provincia de Picardia, entre Amiens, & Peronna. *Corbeia*, e. Fem.

CORBINHY. Cidade de França, no Payz de Laon. *Corbiniacum*, i. ou *Fanum Sancti Marculphi*. Neut.

CORC, A. Especie de Cabra brava, que tem alguma semelhança com o Veado. *Caprea*, e. Fem. *Horat. Varr. lib. 14. de lino. Latin. Fera capra. Virg. 4. Aeneid. Sylve- stris capra. V. Corço.*

CORCHETE, Corchête. V. Colchete.

CORC, O. O Macho da Corça. *Capreo- lus*, i. *Virg. Colum. Sylvestris caper*. (Os que naõ saõ caçadores chamao *Corça*, & *Corço* os filhos do Veado, & da *Cerva*, mas imprpropriamente, porque o *Corço*, & a *Corça* tem o nariz, & a bocca negra, & a coroadura diferente da do Veado, & mais pequena.

Tomar o corço. V. Cosso. Todas as mais aves se podem tomar a *Corço*. Abe- cccar. Real, pag. 39.

CORCOMA, Corcôma, & Corcomi- do. V. Carcoma, & Carconido.

CORCOVO, Corcôvo. Movimento do cavallo, arcando em certo modo o cor- po, para sacudir de si o cavalleyro. Dos *Corcôvos*, que fazem os cavallos, & dos remedios, que se lhe devem applicar. V. Alveyt. de Rego, 93. *Succussus*, us. Masc. *Poeta apud Cic.*

Cavalleo, que faz corcôvos. *Equus suc- cussor*, ou *succussator*, is. Masc. O ultimo he do Poeta Lucilio.

Fazer corcôvos. *Succussare*, (o, avi, atum) *Accius apud Non.*

CORCOZ, Corcôz. Corcova, ou Cor- covado. Vid. nos seus lugares. O Veneravel P. Joseph de Anchieta usou desta pa- lavra, em huma Quintilha, da qual faz mençaõ o Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 608.

Vime agora num espelho,
E comecey a dizer,
Corcôz, toma bom conselho,
E fazes bom aparelho,
Porque cedo has de morrer.

CORCOVA, Corcôva. Especie de tu- mor nos hombros, ou nas costas, q̄ desfi- gura o corpo. *Gibbus*, i. Masc. *Juven. Gib- ba*, e. Fem. *Sueton.* O primeyro he mais u- sado, & he melhor. No liv. 8. cap. 45, fallando nos boys de Syria, diz Plinio, *Syriacis non sunt palearia, sed gibber in dorso*. Quer dizer Os boys da Syria naõ

tem barbelha , mas tem huma corcova nas costas. Daqui se colhe, que *Gibber* se toma substantivamente; mas difficullosamente se pode saber de que genero he, & de que declinação. Dizemos Proverbialmente, Quem dá, & toma, nasce-lhe huma corcova.

CORCOVADO. O que tem corcova. *Gibber, a, um.* No liv. dos famosos Grammaticos, cap. 9. Suetonio diz, *Gibber* no nominativo. Em Plinio no livro 10. cap. 26. se acha; *Gallinarum genus gibberum.* Varro no livro da Agricultura diz *Gibberi, & Gibberæ* no nominativo plural. Suetonio poem *Gibberofus, a, um.* & Cornelio Celso *Gibbus, a, um;* mas nem *Gibbosus, a, um;* nem *Gibber, gibberis, & hoc gibbere,* que Roberto Eitevaõ, & outros poem s.õ. certos.

CORCULHER, Corculhêr. Ave. *Cassita, a. Fem. Plin. Hist.*

CORDA. Torcida de fios de Linho canhemio, ou outra materia flexivel, & dobradiça. *Funis, is. Masc. Restis, is. Fem. Columel. lib. II. cap. III. Quæ farina cum est aqua conspersa, illimitur, vel nauticis funibus veteribus, vel quibuslibet alijs restibus.* Mais especificamente. *Funis cannabinus. Colum. (pen. brev.)*

Corda de instrumento musico. As de Violas, Rebecas, Harpas, &c. são de tripas de Carneyro, as de Cravos, Manicordios, &c. são de fios de Arame. Tambem se fazem de prata; as de ouro serião mais tuaves, & mais attractivas, que todas. *Fides, is.* Este nome no singular he pouco usado, excepto em versos; mas o plural *Fides, fidium* se diz commumente, assi em prosa, como em versos. *Chorda, a. Fem. Nervus, i. Masc. Cic.* Tocar as cordas de algum instrumento. *Nervos pulsare, ou pellere. Cic.* Levantar as cordas na caravelha. *Chordas intendere. Cic.*

Corda do Arco. *Nervus, i. Masc. Virg.*

Corda de enforcado. *Restis, is. Fem. Plant. Terent. Laqueus, i. Masc. Cic.* Isto merece a corda, ou a forca. *Dignum facinus, quod suspendio plebetur. Dignum suspendio scelus. V. Baraço.*

Corda, ou Maroma de Borlantim. *Fu-*
Tom. II.

nis, is. Masc. N.õ quisera usar facilmente de *Schoenus*, porque alem de naõ ser mais proprio, que *Funis*, he mais Grego, que Latino. Borlantim, que dança na corda. *Funambulus, i. Masc. Schoenobates, a. Masc.* O primeyro he de Terencio, & de Suetonio, o segundo he de Juvenal. Dançar na corda. Horacio diz, *Per extention funem ire,* & o Philosopho Seneca no livro 2. da ira, cap. 13. *Per intensos funes ire,* & no cap. 12. *Adversis funibus currere,* se quizerem exprimir a açcaõ de dançar, sem lugar de *Ire,* & de *Currere,* ponhão *Saltare.*

Corda de navio. *Funis nauticus, i. Masc. Rudens, is. Masc.* Plauto faz este nome do genero feminino; mas melhor he fazelo do genero masculino à imitação de Catullo, Virgilio, Ovidio, Lucano, Silio Italico, & Juvenal. *Vid. Ancora. Vid. Calabre.* Cordas, con que se governaõ as antenas. *Funes opiferi.* Corda, com que se ata a antena ao masto. *Anquina, a. Fem. Cinna.* Corda, que puxa a sirga. *Remulcus, ci. Masc. Cas. lib. 3. Belli Civil.* (Neste lugar de Cesar se acha o ablativo deste nome)

Cordas, que sustentavaõ no ar as baliſtas, & outras antigas machinas de guerra, com que se lançavaõ pedras, &c. *Libramenta tormentorum. Tacit.*

Corda de roldana. *Funis ductarius. Vitruv.*

Corda de Inquirir. He, a que se bota logo sobre a albarda, & sobre que se poem o peso, & se ata com ella, apertase entaõ com sobrecarga, & arrocho.

Corda. (Termo Anatomico) He a extremidade do musculo, & a sua substancia, ainda que de semelhante natureza, he mais dura, que a do nervo. As cordas sahindo dos musculos são redondas, mas na juntura se alargão, & daqui fica entendida a razaõ, porque as feridas, que estaõ tres dedos junto da juntura, são perigosas, & he porque as cordas nervosas ali estaõ descobertas da carne, & havendo lezaõ, ou puntura, podem causar espasmo, & morte. Barthol. na sua Anatomia lhe chama, *Finis, seu cauda musculi,*

& logo accrescenta, alijs tendo dicitur, alijs chorda. No fim he todo nervoso, a que chamaõ Corda. Cirurg. de Ferreyra, pag. 16.

Corda do Relogio. Dar corda ao Relogio. *Horologium temperare*, ou *aptare horologium*. Não dey corda ao meu Relogio, não anda. *Horologium meum non currit, non volvitur*.

Corda de ferrania. *Vid.* Cordilheira. Huma dilatada Corda de ferrania. Castriot. Lusit. pag. 10. Attravessamos huma Corda de ferras altissimas. Godinho, Viagem da India, 179.

Andar à corda. He phrase de domar potros. A primeyra cousa, que se faz para domar hum potro, he porlhe hum cabeçãõ, & em huma argolinha, que os cabeçoens tem no focinho, meterlhe huma correa, com huma fivella, que está presa a huma corda comprida, que chamaõ *Guia*, & tendo hum homem maõ nella, faz andar o potro em voltas, & isto chamaõ *Andar à corda*. Se os Potros forem muyto mansos, &c. os poderaõ ensinar de maneyra, que escusem andar à Corda. Galv. Trat. da Ginet. pag. 45.

Corda, em phrase proverbial. Nem tanto puxar, que se quebrã a Corda. Vã a Corda tras o caldeyraõ. Em casa de lãdraõ, não falles em Corda.

CORDAM. Corda pequena, & delgada, particularmente se for de seda, algodaõ, ouro, &c. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, e. Fem. Vitruv.* Alguns dizem *Resticulus*, & attribuem esta palavra a Ulpiano, mas no lugar, que elles allegaõ, tambem se acha *Reticulus*, de maneyra, que este vocabulo não he muyto certo. Os que nos querem dar a entender, que *Torus*, & *Torulus* significaõ os cordoens, com que se faz huma grossa corda, não o podem provar. Verdade he, que he muyto provavel, que conforme o parecer de Lambino, & de Vossio, *Torulus* significa em hum lugar de Plauto huma especie de cordaõ de ouro; mas o que só he provavel, não he certo, & com os lugares, que se allegaõ dos antigos Authores, não se pode provar, que *Torus*, nem *Torulus* signi-

fiquem hum cordaõ.

Cordaõ do chapeo. *Petasi cingulum, i. Neut.*

Cordaõ das vestes Sacerdotes. He o que cinge, & aperta a Alva no corpo do Sacerdote. Significa a corda, com que Christo foy atado à columna. *Sacrum Sacerdotis cingulum, i. Neut.* No seu Hierolexicon, pag. 155. diz Macro, que em certo Pontifical antigo manuscrito he chamado *Cinctorium*. Neste proprio lugar o dito Author lhe chama *Zona, Bathheus, & Sacrum ligamen, ad celebrandum ordinatum*.

Cordaõ. (Termo da fortificação) Cordaõ da muralha, he hum adorno de pedraria, que se costuma accommodar no alto da muralha, por baxo do parapetto. *Muri corona, e. Fem. Vitruv. Quint. Curt.* Não he necessario, que o Cordaõ sirva de alvo, para se bater o parapetto. Method. Lusit. pag. 103.

Cordaõ de cavallaria. Soldados de cavallõ, que cercaõ algum lugar. *Equitum acies locum aliquem circundans*.

CORDAS. (Palavra de navio) Saõ humas latas davante a rê em todas as cobertas.

CORDEAR. Medir alguma cousa com huma corda. *Aliquid fune metiri, Cordear*, & designar o edificio de S. Antaõ. Telles, Histor. da Companh. Tom. 2. 21. col. 2.

CORDEIRA. A fem ea do Cordeyro. *Agnia, e. Fem. Horat.*

CORDEIRINHO. Pequeno cordeyro. *Agnellus, i. Masc. Plaut. in Asin.* Cordeirinho, que ainda mama. *Agnus subrumus, i. Masc. Varr.* Tambem se pode dizer com Ovidio. *Lactens, tis.*

CORDEIRO. O filhinho da Ovelha, & do Carneyro. No Alem-Tejo chamaõ ao Cordeiro muyto novo *Recental*, quando tem as pontas formadas, chamaõ-lhe *Borrego*. No Minho, chamaõ-lhe *Cristaens*. *Agnus, i. Masc. Cic.* Couza de cordeiro. *Agninus, a, um.* Carne de cordeiro. *Agnina, e. Plaut.* (subauditur *Caro*) Cordeiros tardios. *Agni cordi, orum. Masc. Plur. Plin.*

Ada-

Adagios Portuguezes do Cordeiro. Do curral alheo, nunca bom Cordeiro. Donde sahio a cabra, entre o Cordeiro. Tantos morrem de carneyros, como de Cordeiros. Cordeiro máso, mama sua mãy, & a alheia.

CORDEL, Cordél. Corda delgada. *Funiculus, i. Cic. Resticula, & Vitruv.*

Cordel almagraado, com que os carpinteyros, & pedreyros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeyra. *Linea, & Fem. Cic. Vitruv.* Naõ he muyto provavel, que *Amuffis* signifique este genero de cordel, pois Varro allegado por Nonio diz expressamente. *Amuffis est æquamentum levigatum, & est apud fabros tabula quadam, quã utuntur ad laxa coaquanda.*

Cordeis, com que se dão tratos. *Fidicula, arum. Fem. Plur. Sueton. in Tiber.* A pertar os cordeis. *Fidiculis aliquid stringere, ou constringere.*

CORDIACA, Cordiaca, ou Cordicia. Derivase do Grego *Cardia*, que quer dizer Coraçãõ. Usãõ os Alveytares desta palavra, fallando em huma doença, que dá ao cavallo no coraçãõ, com a qual se lhe vaõ seccando os ilhaes, fumindo os olhos tristes, & encovados, & lhe inchaõ os joelhos, & he incuravel, & quando se deyrtaõ, se naõ podem levantar. *Cardiacus morbus, i. Masc. Plin.* Todos trataõ desta enfermidade, chamada *Cordiaca*, supposto Martim Redondo lhe mudou o nome em *Cordicia*, o que devia ser por variar de nome. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 560.

CORDIAL. Remedio para o coraçãõ. *Remedium cordis utile, cordi conveniens, cordi auxilians, tis. Plin. Hist.* Cordial. Adjectivo. (com o quando se diz) Ito he couisa cordial. *Hoc est suendo cordi validum.*

Cordial. Adjectivo. Cordial amigo. O que ama de coraçãõ. *Ex animo amicus, verèque benevolus. Alicui, ou alicujus intimus. Qui ex animo amat, ou diligit aliquem. Cic. Qui ex animo bene vult alicui. Terent.* Cordial amizade. *Amor verus, non fictus, singularis, summus in aliquẽ, ou erga aliquem. Amor ex intimis, visceribus, ou ex unis præcordijs.*

Tom. II,

CORDIALMENTE. *Ex animo. Summo studio. Summa voluntate. Toto pectore. Intime. Cic.* Porque o era o Padre muy Cordialmente. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 456.2.

CORDICIA, Cordicia. *V. Cordiaca.*
CORDILHEIRA, ou Corda de serras, ou montes. Muytos montes, contiguos aos outros. *Juga continentia. Tit. Liv. Continui montes. Horat. V. Corda.*

A cordilheira dos montes, que chega até a Persia. *Montes, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.*

Estã a Cilicia cercada de huma grande cordilheira de montes asperos, & inacessiveis. *Perpetuo jugo montis asperi, ac prærupti Cilicia includitur. Quint. Curt. lib. 3.*

Huma planicie de 4. legoas cercada de huma cordilheira de montes, a modo de amphiteatro. *Campus planicie patens, millia passuum quindecim, quem jugum montium cingit, & veluti theatri efficit speciem. Hist.* Cordilheira he palavra Castellhana, mas hoje he usada em Portugal neste sentido. Posto que esta Cordilheira, atravessa o interior da terra. Franc. de Britto na Histor. da guerra Braslica, pag. 20.

CORDINHA. Corda pequena. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, & Fem. Varr.*

CORDOALHA da não. *Funium apparatus, us. Masc. Funes, ium. Masc. Plur. Velas, & mastos, & mais Cordoalha.* Queiros, Vida do Irmaõ Bafo, 272. Valença se da Cordoalha das Enxarcias. Mon. Lusit. Tom. 7. 562.

CORDOARIA. Lugar, em que se tecem, ou se vendem cordas. *Locus, in quo texuntur, vel venduntur funes.*

CORDOEIRO. Official, que faz cordas. *Restiarius, ij. Masc. Restio, omis. Masc.* Estas duas palavras se achãõ no livrinho do antigo Grammatico Cornelio Fronto, que foy mestre do Emperador Antonino, o Philosopho. Verdade he, que este Author quer, que *Restiarius* signifique o Cordoeiro, que faz cordas, & *Restio*, o que as vende; mas Vc ssio he de parecer, que esta distincãõ he escusada, & parece, que

tem razão. De mais de que este Author viveo em hum seculo, em que a Latindade hia perdendo o seu lustre. Na Comedia de Plauto, intitulada *Mostella*, no Acto 4. Scen. 2. vers. *Restio* significa *hum enforcado*.

CORDOVA, Córdova. Cidade de Hespanha na Andaluzia. He patria de Seneca, & de Lucano. *Corduba, a. Fem.* De Cordova. *Cor dubensis, se, is. Fem.*

CORDOVAM. Pelle de Bode currada. *Caprina pellis concinnata. Hircinum corium concinnatum.*

CORDURA, Cordúra. Derivase do Latim *Cordatus*, que quer dizer *Sesudo, Sabio, Prudente*. *Vid. Siso. Vid. Prudencia.* Com cordura. *Cordate. Plant. Quoniam sapientia, & prudentia in corde reside, dicitur, ideo prudentes cordati appellantur. Aldovrand. De monstris, 172.*

Fuja divinizando na *Cordura*

O tyranno auzentar da fermosura. D. Frac. de Portug. Divin. & human. vers. pag. 152.

CORÉA, Coréa, ou Chorea. Dança de muytos. *Chorea, a. Fem. Virg.* De ordinario este nome não se acha se não no plural. *Choreæ, arum. Fem. Plur.*

Entre as que festivaes formão *Choreas*. Barret. Vida do Evang. pag. 192. oit. 23.

Com danças, & *Coreas*. Camoens, cant. 9. oit. 22.

Louvores Divinos, & não *Coreas* profanas. Carta Pastoral do Porto, pag. 191.

COREIXA. Ave. O P. Bento Pereyra lhe chama, *Grus minor.*

CORESMA. *V. Quaresma*. Quando na *Coreisma* se te tirava. *Benedict. Lusitan. Tom. 1. 236. col. 2.*

CORFU, Corfù. Ilha, no mar Adriatico, ou Golfo de Veneza, com Cidade Archiepiscopal do mesmo nome. He dos Venezianos. *Corcyra, a. Fem. Cic. (penult. long.)* Que he desta Ilha, ou desta Cidade. *Corcyraeus, a, um. Cic.*

CORI, Còri. Cidade da Asia, na Georgia. He a capital da Região, a que hoje chamão *Bacatrali*, que responde à Iberia dos antigos. Antigamente lhe chamavão em Latim *Armaffis, & Armaffica, a.*

Fem.

Cori, ou **Corin**. Antigamente Cidade principal. Della fazem menção Plinio, & Ptolomeo. Hoje he Villa, sogeyta ao Turco na Dalmacia, assentada em hum monte, poucas legoas de Novigrodo. *Coriniū, ij. Neut.*

CORIA, Cória. Cidade Episcopal de Castella a Velha, situada sobre o Rio Alagon, nos confins de Portugal. Clusio lhe chama *Cauria, caurium, & Caurita, a. Fem.*

CORJA. (Termo da India) Sinalou-lhes dez *Corjas* de cotonias. São cotonias lenço da terra, que serve para vestido. A *Corja* he numero de vinte. 3. part. da Hist. de S. Doming. pag. 397.

CORIBANTES, ou **Corybantes**. Antigos Sacerdotes de Rhea, Mãe de Saturno, ou de Cybele, Mãe dos Deoses, assi chamados, do Grego *Coriptontas baineir*, porque dançavão armados. Estes Homens, arrebatados de hū furor, na sua opinião divino, celebravão as festas de Cybele, tocando caxas, saltando, & correndo, como loucos. Daqui chamarão os antigos *Corybantismo*, ou *Corybantiasmo*, a insolencia, & doença, dos que imaginão andar sempre no meyo de danças, & musicas estrondosas. O Author dos Escholios de Lusiano diz no Tom. 2. que os *Coribantes* forão os guardas dos primeiros Reys da Phrygia, & que na lingua Phenicia *Coribante*, quer dizer *Valente*. Diz a Fabula, que Jupiter no berço, os *Coribantes* quando chorava tocavão tambores, para que os gritos do menino não chegassem aos ouvidos de Saturno. O Author da Fabula dos Planetas lhes chama *Caldeyzeiros*. Ao tempo do parto se valeo Opis de certos *Coribantes* de Creta (em nosso idioma *Caldeyzeiros*, ou *Batistifolhas*) para que a puro estrondo de instrumentos de arame, & còbre fizessem, com que os gritos causados das dores não fossem ouvidos. *Bartholem Pachão. pag. 7.* Em *Calepino* reharás outras etymologias de *Coribante*. *Coribantes, Masc. Plur. Ovid.* Fazem o estrondo usado dos antigos *Corybantes*. *Antiguid. de*

de Lisboa, part. 1. pag. 89.

CORICA, Coríca. He huma casta de Papagayo, vestido de huma penna verde escura, & tem a cabeça azul, de côr de Rosmaninho. Gazea muyto, & não falla, se não à custa de muyta industria. Por isso cõstumão os Indios depennar alguns, em quanto são novos, & tingilos com o sangue de humas certas Raas, cõ outras misturas, que lhe ajuntão, & depois que se tornaõ a cobrir de penna, ficaõ da côr dos verdadeyros Papagayos, & com este engano os vendem por taes. No liv. 5. cap. 11. diz Jorge Marcgravio, q̃ de todos os Papagayos do Brasil, só as *Coricas* se deyxão apalpar. *Psittacus, qui vulgò dicitur Corica.*

CORIFEO, Corifêo, ou Coryfeo. Derivase do Grego *Corifi*, que val o mesmo, que *Moleira*, ou *Parte superior da cabeça*, & significa o caputáz, ou a cabeça, & o priméyro, & mais digno de huma seyta. Por isso foy Zenão chamado o *Corifeo dos Epicuros*. *Coriphæus, i. Masc. Zenonem, quem Philo noster Coryphæum appellare Epicuræorum solebat, quum Athenis effem, audiebam frequenter. Cic. 1. De Natur. Deor.* Porque cada hum era o mayor, & o *Corifeo* da sua eschola. Vieir. Tom. 3. pag. 259.

CORINTHO. Cidade da Grecia, que tomou este nome do seu restaurador, chamado *Corintho*, q̃ a reedificou, & tornou a povoar, despois das ruinas, que padeceo. O seu priméyro nome era *Coryra*, ou *Ephyræ*. Está situada perto da quella pequena lingoa de terra, que entre os Golfos de Lepanto, & Engia, une a Grecia com a Moréa. A sua antiga, & famosa cidadella, chamada *Acro-corintho* assentada em hum monte altissimo, a fez tão celebre, que desta inacessivel fortaleza nasceo o adagio, *Non licet omnibus adire Corinthum*; Porem na opiniaõ de alguns se originou este adagio do muyto dinheyro, que pertendia dos seus amantes a lasciva ambição de Lais, famosa Meretriz de *Corintho*. Foy esta Cidade destruida pelos Romanos, & reedificada por Julio Cesar, nella viveo, & pre-
Tom. II.

gou S. Paulo pelo espaço de anno, & meyo o Evangelho. No anno de 1458. Mahomet 2. Emperador dos Turcos a tomou aos Venezianos, os quaes lha tornaõ a tomar, despois da victoria, que tiverão perto de Patraz. Nas ultimas guerras da Republica de Veneza com os Turcos o General Morosini, & o Conde de Conigsmarc obrigarão o Serafquier a fogir de *Corintho*, & esta Cidade com toda a Moréa ficou em poder dos Venezianos. *Corinthus, i. Fem. Cic.*

CORINTHIO, Corínthio. De *Corintho*. *Corinthius, a, um. Tit. Liv. Cic. Corinthiacus, a, um.* se diz das coufas, & não das pessoas. Ovidio diz *Terra corinthiaca.*

Ordem corinthia. (Termo de Architecto) He huma forma de fabricar inventada em *Corintho* por Hermogenes, & Callimaco. *Ordo corinthius.*

CORISCO. Pedra de Corisco. *V. Pedra.*

CORISTA. Religioso moço, que serve no coro. *Chori minister. Chori ministerio mancipatus.*

Corista, que frequenta o coro. He grande corista. *Affiduus est in choro.*

CORNA, ou Cornadura. A armação das pontas, ou cornos do Veado. *Cervina cornua. Neut. Plur. Varr.* Daqui em diante mudaõ os Veados a *Corna* toda cada anno. Ant. Galv. no Trat. da Gineta, pag. 338.

CORNACA, Cornâca. Aquelle, que guia, & governa o Elephante. *Elephantis rector, is. Masc. Plin. Elephantis magister, ou custos.* O *Cornaca*, que governava o Elephante. Alma Instr. Tom. 2. 180. Se os Elephantes desprezão o regimento de seus *Cornacas*. Varella, Num. Vocal, 257.

CORNADA, Cornáda. *Letus cornu.* Dar cornadas a alguem. *Arietare in aliquem. Cic. 1. de Divin. 144.*

CORNADURA de Veado. *Cervi cornua. Varr. Ramosa cervi cornua. Virg.*

CORNAS, Cõrnas (Termo da fortificação) *V. Hornaveques.*

CORNEIRA. Fio, que nos Boys passa de hum corno a outro, & os prende.

Cornuum ligamen, inis. Neut.

CORNELINA, Cornelina, ou Corneirina. Pedra preciosa, de transparencia espessa, como lavajens de carne, porem algumas vezes de côr de laranja, & outras tirante a amarello. Antigamente fô na Ilha de Sardenha se achava, donde lhe veyo o nome de *Sarda*, ou *Sardius lapis*. Hoje a melhor vem de Babilonia, do Egypto, da Arabia, & India Oriental. A que vem de Bohemia, & outras partes da Europa, não he má. Resiste à violencia do fogo, & como se fora lamina, ou chapa de ouro, admite pinturas de esmalte. As melhores obras dos antigos abertas ao boril, em pedra, ou de relevo, são de *Cornelina*, particularmente da que he vermelha. Pisada, & feyta em pó muyto futil, veda os fluxos do ventre, & tôdas as Hemorragias, obrando com huma virtude Alcalica, que absorbe os acidos. A dose he de meyo escropulo, até meya dragma. Segundo Salmasio a verdadeyra *Cornelina*, he de côr de corno polido, & huma especie de *Onyx*; por isso alguns chamão *Onyx corneola*, *genit. Onychis corneolæ*; chamão-lhe vulgarmente *Carnalina*, & *Carneolus*, à carne; porque (como já fica dito) he de côr de carne; de modo que he corrupção chamala *Cornelina*; porem os que lhe derão este nome, repararão na semelhança, que tambem têm com a côr de corno.

Sardonicas, Agatas, Cornelinas. Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 53.

CORNEO, Córneo. Coufa de corno. *Corneus, a, um. Ovid.* Quantos homens, haveria, como aquelles, que chamão *Corneos*, por terem os ossos mociços, & terê as mãos muy rapâtes. Barrett. Prat. entre Democ. & Heracl. pag. 30.

CORNETA, Cornêta de pastor. *Pastorium cornu*, ou *pastoritia buccina, & Fem.* Propertio diz, *Pastoris buccina*.

Corneta. Instrumento musico. *Symphoniacum*, ou *musicum cornu*. O que tange este instrumento. *Symphonicus cornicen, inis. Masc.* A ultima palavra he de Juvenal.

Corneta de montaria. *Venatorium cor-*

nu, u. Neut. Huma ponta de terra comprida, & demarcada a modo de *Corneta de montaria*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 9. col. 4.

Corneta, em algumas partes he a unha de Boy, com que os rapazes jogão a choca.

Corneta no toucado, he de duas, ou tres ordens de mais de hum palmo de altura com rolete, & duas, ou tres pôtas cahidas.

CORNETOLA, Cornêtola. He hum pedaço da canella do Boy, com que os rapazes jogão, atirandolhe com pedras, a quem a bota mais longe. *Tibue Bovine frustum, quod pueri lapidibus certatim impellunt, ut à se longius removeant.*

CORNICULA, Cornícola. He huma ponta de carneyro, com a qual os rapazes jogão a lançála mais longe com a ponta do pe. *Arietinum cornu, quod pueri extremo pede amovere certant.*

Cornicola, tambem he o pião, que espêra as pancadas dos outros, & se chamão fôcos os buraeos.

CORNIFERO, Cornífero. *V. Cornigero.* *Corniferos arietes.* Eschola das Verdades, 4. 18.

CORNIGE. *V. Cornija.*

CORNIGERO, Cornígero, que tem cornos. *Corniger, a, um. Plin. Hist.*

Frônte *Cornigera.*

Camoens cant. 1. oit. 88.

Qual a tenra novilha, que corrido

- Teu montanhas frágofas, & espessuras

Por buscar o *Cornigero* marido.

Camoens, Eclog. 6. Estanc. 9.

CORNILJA, Cornilja, na Architectura;

he o que assenta sobre o friso. *Corona, &*

Fem. Assi lhe chama Vitruvio no livro

5. cap. 2. Em quanto a *Coronis*, entendo,

que nos Authores antigos, não se acha

nesta significação, & muyto menos, *Coro-*

nix.

A pedra pule, & a columna entalha

- E outro sobre a porta levantada

A *Cornija* accomoda carregada.

Ulysside Gabr. Per. cant. 7. oit. 51. Na Im-

pressão está *Cornige.*

Cornijas, na Artilharia, são as que na

peça

peça servem de adorno aos reforços. *Ornamenta munimentorum muralis tormenti.*

CORNINHO. Corno pequeno. *Corniculum, i. Neut. Plin. Hist.*

CORNIZOLLO. V. Cornozollo.

CORNO. Parte durissima, & oca, como cana, ou penna; nasce na cabeça de alguns animaes, & (pelo que se tem observado) só na cabeça dos animaes, que tem unha fendida, como Boys, Cabras, Veados, &c. Os Unicornios, Abadas, & Rhinocerotes tem hum só corno. Diz hum Philosopho moderno, que os *cornos* são da natureza das plantas, porque crecem, & não tem vida sensitiva, & formação de hum suco durissimo, que he excremento dos ossos. Na cornadura dos Veados se vê claramente a representação de huma arvore, porque tem huma especie de rayz, que se propaga, & hum tronco, que se divide em ramos, & não lhe faltão huns botoens, ou gomos, que brotão no mez de Mayo. Os Cafres de Sofala fazem dos cabellos *cornos* por galantaria, & fazem escarneo dos homens, que não fazem o mesmo, porque na sua opiniaõ delles, o homem, como macho, há de ter *cornos*, como alguns animaes sylvestres, entre os quaes as femeas não tem *cornos*, como são os Veados, Merus, Zevras, Paraparás, Nondos, & outros animaes d'aquella terra. Nenhum destes Cafres pode trazer os *cornos* da feyção, & modo, que os traz o seu Rey. Estes *cornos* fazem-nos do seu proprio cabello torcidos, & direytos para cima, com huns páos delgados por dentro, que os tem tesos como hum fuso; & por fora os trazem enrolados com huma fita de certa casca de erva, como casca de Trovisco, a qual fresca, pega como grude, & depois de secca, he dura como páo; com estas fittas cingem os cabellos em mólhos, da raiz ate a ponta, fazendo de cada mólho hum *corno*, & de cada *corno* huma demonstração da sua bizzarria, & por causa destes *cornos*, andão todos sem chapeos, nem carapuças, & com a cabeça sempre descoberta. O Quiteve-Pois, (es-

he o nome del-Rey destes Cafres) traz quatro *cornos*, hum de palmo, sobre a moleira, & tres de meyo palmo, hum delles sobre o toutiço, & dous sobre as orelhas, cada hum de sua parte muy direytos para cima, & nenhum dos seus vassallos pode arremedar sem crime de lesa Magestade este concerto. *Cornu. Neut. Cic.* No singular he indeclinavel; mas declina-se no plural *Cornua, um, &c.* Algumas vezes se acha o genitivo *Cornus* em Celso, em Lucano, & muytas vezes em Plinio, o Histor; & entã (se queremos dar credito a Prisciano) vem do antigo nominativo *Cornus*.

Cousa, que he de corno. *Corneus, a, um. Cic.*

Materia, que he dura como corno. *Corneolus, a, um. Cic.*

Fazer-se duro, como corno. *Cornescere.* (sco, sem preterito) *Plin. Hist.*

Animaes, que tem *cornos*. *Cornuta bestia. Plaut. Varr. Cornigera animantia. Plin. Hist.*

Que tem hum só corno. *Unicornis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin. Hist.* Que tem dous *cornos*. *Bicornis, & bicorne. Columel.* Que tem tres *cornos*. *Tricornis, & tricorne. Plin. Hist.*

Os *cornos* da Lua, hora são mais, & hora menos agudos. *Cornua Luna, aliàs hebetiora, aliàs acutiora. Cic. i. Acad.*

Corno de Amalthea. V. Amalthea.

Corno. (Termo da antiga milicia) Os *cornos* do exercito eraõ huns esquadroes pequenos de Arcabuzeyros, que se punhão nos angulos exteriores das mães; tambem todo o angulo de manga, esquadraõ, guarnição, & ala, se chamava *corno*, & quando era huma batalha perfeyta, as partes mais exteriores se chamavaõ *cornos*. Veja-se Luis Mendes Vasconc. na 1. parte da Arte Militar, pag. 109. *Cornu dexterum, & sinistrum. Terent. Cæs. Cic. V. Ala.*

Cornos da Lua, são as duas pontas de luz, que se vem na Lua crescente. *Luna cornua. Neut. Plur.* No livro 1. das suas Georgic. usa Virgilio desta metaphora:

Luna

*Luna revertentes cum primum colligit
(ignes,*

*Si nigrum obscuro comprehenderit aera cor-
(nu,*

*Maximus agricolis, pelagoque parabitur
imber.*

Ovidio diz, *Reparat nova cornua phabe,*
& em outro lugar, *Junctis cornibus im-
pleverat orbem Luna.*

E Cynthia com seus Cornos levantados
Longe fazia os mares prateados.

Insul.de Man. Thomas, livro 2.oit.82.

CORNOZOLLO. (Termo de Ferrador) Ferradura de cornozollo. V. Ferradura.

CORNUALHA. Condado, na parte Meridional de Inglaterra. *Cornubia, a. Fem.*

Cornualha. Payz de França, na Bretanha inferior. *Corosolitarum tractus, us. Masc.*

Os do payz de Cornualha. *Curiosolitarum. Masc. Plur. Cas.*

CORNUCOPIA, Cornucópia. He composto do Latim *Cornu, Corno,* & de *Copia* tambem palavra Latina, que quer dizer *Abundancia.* Segundo a ficção Poética era hum vaso, a modo de corno, que começando em hum ponto se hia dilatando, até lançar de si muytas flores, & frutos, & geralmente tudo o que podia appetecer o desejo; privilegio, que Jupiter concedeo a hum dos cornos da Cabra Amalthea, que lhe deu o leyte; posto que na opiniaõ de outros, Amalthea, ama de Jupiter, era huma Princeza, filha de Melisso, Rey de Creta. Deu motivo para esta Fabula certo territorio da Lybia, o qual tem figura de ponta de Boy, abundante em vinhos, & frutos, que El-Rey Ammon deu à sua filha, chamada Amalthea. Tambem fundarão esta fabula, em que depois de Hercules encerrar com terra levantada ao Rio Acheloo nos seus limites, & com hum dos braços do dito Rio, transformado em Touro, que foy o corno, que (segundo dizem as Fabulas) Hercules lhe cortara, da diversaõ das agoas, & do limo que ficara, sahira nos campos hum a tão grande abundancia de frutos,

que deu lugar à fabula da *Cornucópia.* Pintaõ os Pintores este fabuloso corno, com a ponta para baxo, & o largo para riba, com flores, & com frutos, que sahem delle. Outros attribuem este corno a huma falsa Deosa, companheira da Fortuna, chamada *Copia;* & outros a mesma Fortuna. V. Plutarco de Form. Rom. Popul. pag. 318. *Cornu copiae. Plin. Copia, divite cornu. Sen.* Terás huma cornucopia, ou grande abundancia de frutos. *Hinc tibi bonorum copia manabit benigno cornu. Horat.* E na maõ da Fortuna a *Cornucopia* de Amalthea, pela abundancia, que repartia. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 2. Os Rios, de ordinario, quando se pintaõ, he com huma *Cornucopia* nas maõs, mostrando, que sãõ liberalissimos em dar, & repartir suas agoas, para regarem, & fertilisarem os campos, naõ cessando já mais de correrem com ellas em abundancia para o mar. Barreyra, Significaç. das Plantas, pag. 431. Lançadas de flores, *Cornucopias,* & outros brincos. Verget das Plântas, pag. 259.

CORNUDO, Cornido. O que tem cornos. *Cornutus, a, um. Varr. Corniger, a, um. Plin. Hist. Cornifer, a, um. Claud.*

Cornudo. Marido de mulher adultera. Abrahaõ Abimafra, que escreveo sobre o Levitico em lingua Hebraica, fazendo mençaõ da Bozina, a que os Hebreos chamãõ *Jobel,* donde se deriva o nome *Jubileo,* porque se apregoava ao som de muyta Bozina, diz, que os maridos das adúlteras foraõ chamados *cornudos,* porque saõ divulgados pelas ruas como se fossem apregoados com bozina, instrumento de affopro, que se costumava tocar a modo de trombeta, quando se lançavãõ pregoens. Dos Cophtas, Christãos Scismaticos do Egypto, dizem as relaçoens do Levante, que quando nas suas Igrejas se canta o Evangelho da Paixãõ, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todos de huma voz gritãõ *Arsat,* que na sua lingua val o mesmo, que *A? cornudo,* & com esta injuria pertendem vingarse dos aggraves feytos

teytor ao Divino Redemptor. *Cujus uxor caput sumo cum altero. Vid. Plaut. in Paen. & in Mena. Cujus uxor non est contenta uno viro. Plaut.*

Cornudo consentidor. *Cornuda, m. Juven. Cornuca est locus proprius excludens, & alios pulcres pullos, maximè cuculi. Eã ob rem Cornu dicebatur vitulus, qui pate- retur uxorem suam ab alijs adulterari, que Itali Cornutum, Lufpianu Cabro appellat. Vid. Vitereni Scholiastem in Satyr. 6. Ju- venalis ad ver. 275.*

CORNUTO, Cornuto. Argumento cornuto, he o em que vey huma contra- ditória com tal artificio, dividida em duas partes, que se escapais de huma, necessariamente havis de cair na ou- tra. *Vide Dilemma.* A este modo de ar- guição, que he fortissimo, &c. chamaõ os Dialecticos *Dilemma*, ou *Argumento cornuto.* *Meira, Tom. I. pag. 774.*

Obras cornutas. (Termo da fortifica- ção) *V. Hornaveques.*

CORO. Lugar da Igreja, em que se cantão os Officios Divinos. *Chorus, i. Masc.*

Coro de Musica. *Canentium, ou canto- rum chorus. Senec. Philosoph. Cic.*

Coro de Anjos. *Angelorum chorus.*

Coro Nas antigas tragedias regulares, era hum numero de Authores, que re- presentavaõ as pessoas que provavel, ou effectivamente haviaõ assistido no lugar, em que succedera a acção, que se repre- sentava no theatro. *Chorus, i. Masc. Ho- rat. Representandose a Tragedia só com o Coro.* *Vasconcel. Arte Militar, pag. 17.*

Coro do Parnaso. As nove Musas com Apollo, ou coro das Musas. *Phabi cho- rus. Virg. Musarum chorus. Ex Propert.* Outros Poetas lhe chamaõ, *Chorus Apol- lineus, Castalius, Parnasus, &c.*

Para tal gloria, para triumpho tanto Invocai do Parnaso o brando Coro. *Galleg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 198.*

COROA, Coroa. Derivase do Grego *Corona*, que val o mesmo, que em Latim *Summitas*, ou *curvatura*, & a coroa he hum

Tom. II.

ornamento circular da cabeça, que he a parte mais alta do corpo humano. As primeyras coroas se fizerõ de ervas, flo- res, ou folhas de varias plantas, & os La- tinos lhes chamavão *Pastiles coriæ.* *Plu- ni. Colum. Plaut.* Despois se fizeraõ coroas de metaes, como prata, ouro, &c. O pri- meyro motivo das coroas foy a alegria, & o festojo, despois foraõ as coroas insi- gnias de honra, & provas do valor, & estas se chamavão *coroas militares,* & erãõ muytas, & todas diversas, a saber, A *coroa triumphal*, que no principio era de loureyro, & despois foy de ouro, dava se esta aos Generaes do exercito, & aos que logravaõ as honras do triumpho; a *coroa obsidional*, era de grama, esta se dava ao Cabo, que livrava a cidade de hum affe- cto. A *coroa civica* era de Carvalho, ou de Azinheyra, & o cidadão a dava a outro cidadão, seu Libertador. A *coroa mural* e- ra de ouro; o General a dava a quem pri- meyro escalasse os muros do inimigo. A *coroa castrense*, tambem era de ouro com as insignias do Vallo, ou Estacada, & era para quem rompia prin cyro pelo arrayal do inimigo. A *coroa naval* tambem era de ouro guarnecida de esporoens de na- vios; concedia se a quem saltasse primeyro em galè, ou navio de armada inimiga. A *coroa oval* era de Murta, & della usavaõ os Emperadores, ou Generaes, quando recebião as honras da ovação, a qual e- ra hum pequeno triumpho, que se per- mittia em premio de pequenas derro- tas, & acçoos de menos luzimento; que victorias completas, como apaziguar motins populares, castigar escravos le- vantados, &c. Finalmente a *coroa olea- ginea*, ou de Oliveyra era d'aquelles, que sem se terem achado em batalhas, conse- guião as glorias do triumpho. *Corona mi- litares erant, corona triumphalis, obsidiona- lis, civica, Muralis, Navalis, Ovatis, Olea- ginea.*

Coroa, no uso da Armeria. Nos Bra- zoens, ou Escudos das armas entrão as *coroas*, 1. para a composição do Escudo, como nas armas dos Reys de Suecia, que tem tres *coroas*, 2. como figura accessoria,

Aaaa

quan-

quando serve a coroa de ornar outra figura, v.g. nas armas da familia Colonna em Italia, que tem huma columna coroadada, 3. para coroar o elmo, 4. para denotar dignidade, & soberania, como as varias coroas, que se põem sobre as armas dos Emperadores, Reys, Príncipes, Duques, Marquezes, Condes.

Coroa, geralmente fallando. *Corona, e. Fem. Cic.*

Coroa pequena. *Corolla, e. Fem. Porpert.*
 A Coroa. Insignia de pessoa Real. *Regia corona, e. Cic.* (A palavra *Diadema*, propriamente fallando) significa huma bandap branca, com que antigamente alguns Reys cingião a cabeça, porque esta era a insignia da dignidade Real. Porem não sempre se há de pôr *Diadema* por *Corona*. v.g. seria cousa ridicula, que se dissesse *Diadema laureum*, huma coroa de loureyro. Quando com o *diadema* se ajuntava a *coroa* de loureyro, declaravase huma, & outra cousa sem confusão, como quando diz Suetonio *Corona laurea, candida fasciâ implexu*. Com estas duas palavras *candida fasciâ*, este Author entende o *diadema*.

Coroa de flores. *V. Capella.*

Coroa de Loureyro. *Laurea, e. Fem. Cic.* (subauditur *corona*).

Coroa. Reyno. A Coroa de Portugal. *Regnum Lusitanum*, ou *Portugallie Regnũ*. Em França as femeas não herdão a coroa. *Femina in Galliã non succedunt in Regnum*. Transferir nos seus filhos o dreyto de successão às coroas de seus avós. *Transmittere filijs jus in avita regna succedendi, ou hereditatem regnorum avitorum filijs transmittere*. Estas duas coroas estão agora em guerra. *Inter duos Reges nunc bellum est*. Os bens da coroa, são o patrimonio, & os bens proprios do Rey. *Regium patrimonium*. Fez grãdes serviços à coroa. *De Rege, ou de regno optime meritus est*. Em algumas occasioens poderase dizer. *In tuendã regia dignitate, ou in defendẽdo ab hostibus regno, multum laboribus, & opere consuepsit, multum sanguinis profudit, plurima, eaque illustra plañe facinora edidit*.

Coroa Clerical, & Religiosa. Na opinião de alguns teve seu principio de Christo Senhor nosso, a quem cortarão os cabellos da cabeça primeyro que o crucificassem; ou se originou dos Gentios cortarem os cabellos da barba, & cabeça a S. Pedro, deyxando he hum só circulo, a modo de circillo. Dizem, que a coroa de Simão Mago era quadrada, alguns a fazem arqueada, de orelha a orelha. Mandou o Concilio de Toledo, que todos os Clerigos de Hespanha, assi de Ordens Sacras, como de Ordens Menores trouxessem a cabeça toda tonsurada, deyxando só huma coroa, ou circulo de cabello no baxo della, por si não conformarem com os Hereticos, que em Hespanha naquelle tempo costumavão trazer huma coroa pequena no alto da cabeça. Da coroa Apostolica, & das coroas Monachaes amplamente escreve o Author da *Benedictina Lusitana*, 1. part. fol. 63. 64. &c. Coroa de Clerigo. Freyre, Religioso, &c. *Vertex in orbem, aut sphericã tonsus*. Ex *Quintilib. 8. cap. 2. & lib. 4. ab Urbe. 2.* O Concilio Trigenino lhe chama, *Clericorum tonsura, & tonsura clericalis*. *Sess. 23. cap. 2.* Trazer coroa. *Verticem tonsuram gerere, ou gestare*. Aquelle, que traz coroa. *Circa verticem tonsurã*. Ex *Plin. lib. 7. Epist. 27.* Os Conegos Regrantes de França trazem circillo, como Frades, & os de Portugal, Coroas, como Freyres. Chrysol. Purific. pag. 455. col. 2.

Coroa de Nossa Senhora. He composta de Setenta, & duas, ou mais Ave Marias, com seus Padre nossos, em memoria, & veneração dos setenta, & duas, ou mais espinhos da coroa de Nosso Senhor Jesus Christo. *Corona Beata Virginis*. *Corona precatoria, ou precaria*. Ex *Florã Turfelli*. Rezar huma coroa, ou rezar a coroa de Nossa Senhora. *Coronam Beate Virginis, ex aliquot dominicis, & Angelicis orationibus contextam offerre, ou Coronam Beate Virginis precando percurrere*.

Coroa, ou arca. Meteoro. He como huma coroa de varias cores, que algumas vezes apparece, cingindo algum dos Plan-

Planetas. *Corona*, ou *area*, e. *Fem.* No livro 1. das questões naturaes, cap. 2. diz Seneca, *Memoriae proditum est, quo die D. Augustus urbem ex Apollonia reversus intravit, circa solem visum varij coloris circum, qualis esse in arcu solet. Hunc Graeci Halo vocant, nos dicere coronam aptissime possumus.* E pouco mais abaxo: *Ob hoc tales splendores Graeci Areas vocantes, quia ferè terendis frugibus loca destinata, sunt rotunda.* (Na declaração da palavra *Halo*, o P. Bento Pereyra aiz, *Coroa*, ou *Area*.)

Coroa de Ariadna, por outro nome *Gnoscia Cretense*, *Coroa luminosa*, he a coroa, que Baccó deu a Ariadna, quando veyo a Creta, para casar com ella. Era toda de ouro, guarnecida de muytas pedras preciosas, & scintillantes. Segundo as Fabulas foy collocada entre as estrellas; & he huma constellação Septentrional, consta de outo, & (segundo alguns Astronomos mais attentos) de vinte estrellas. *Corona Ariadnaea. Manil. lib. 5. Astronomic.* Há outra constellação a que chamão *Corona Austrina* para a differença da Septentrional. Consta de treze estrellas, & alguns lhe chamão *Rota Ixonis*. Tambem na Astronomia chamão *corona* a huns circulos das Altitudes, a que os Arabes chamão *Almicantharath*.

Coroa do monte. O mais alto do monte. *Montis vertex, icis. Masc. Cic. ou Cacusmen, inis. Neut. Florat. Jugum, i. Neut. Cic.* Do centro da montanha até a *Coroa* della. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 212. col. 2.

Coroa de Rey. Erva, que lança humas flores pequenas, amarellas, & humas bolsinhas, cheas de grão-sinhos, que tirão a vermelho, & tem bom cheyro. *Melilotos, i. Fem. ou Meliloton, i. Neut. Sertula campana, e. Fem. Plin. Hist. lib. 1. cap. 9. & 11.* Catão lhe chama *Serta campana*. Da *Coroa de Rey* se faz nas Boticas o emplastro *Meliloto*, que faz amollecet, & resolver os inchaços do figado. *Grysl. Defeng. pag. 8. verí. V. Meliloto.*

Peras de coroa. Assi chamão nos Couros de Alcobaça, a certas peras pequenas, mas gostosas.

Tom. II,

Coroa do casco chamão os Alveytares à parte superior delle.

Coroa de Venus. Erva. *Veneris corona*.

Coroa de ouro em França. Antiga moeda d'aquelle Reyno, que El-Rey Phelippe VI. tezlavrar no anno de 1339. Tinha em campo de lizes huma *coroa*; pesava 4. dinheyros, & seis grãos, & valia 40. Soldos Turonenses. Entre as moedas del-Rey de Portugal D. Affonso V. se achão duas com *coroa*; huma de cóbre da grossura de hum vintem, & outra tambem de cóbre do tamanho de meyo vintem, mas de mayor grossura, ambas tem hũ A Gotico, & huma *coroa* por cima.

Coroa de ouro em Portugal. Segundo o Authór da Chronica dos Conegos Regrantes, part. 1. 15. era huma moeda de ouro, que valia dous mil, & defaceis reis. A Raynha D. Izabel, molher del-Rey D. Affonso V. fundou de novo o Oratorio de S. Bento de Xabregas, & o deu aos Conegos Azuis de S. João, & lhes deyxou por sua morte vinte, & outo mil *coroas* de ouro.

Coroa, ou Obra coroadada. (Termo da fortificação) *Coroas* são obras exteriores, avançadas na campanha, por meyo de dous ramais longos, à maneyra das cornutas, mas com hum, dous, ou mais baluartes nos extremos, os quaes se costumão fazer em eminencias, junto das praças, para as segurar. Os que em Latim escreverão da Architectura militar, lhe chamão. *Opera coronata*. As *Coroas* constão ordinariamente de hum baluarte no meyo, & dous meyo baluartes nos extremos em forma de huma coroa, donde tomarão o nome. *Methodo Lusit. pag. 86.*

Coroa, nome de monte. No Termo da Villa de Vinhaes, na Provincia de Trazos Montes, há hum monte, a que chamão *Coroa*, tão alto, que delle se descobrem terras de muytos Bispos. *Chorograph. Portug. Tom. 1. 485.*

A Pedra da coroação. (Termo das historias da India Oriental) No tempo de seu antigo Senhorio na Costa do Malabar,

Aaaa 2

reduzi-

reduzirão os Chins o governò d'aquelle Estado maritimo a duas cabeças; huma com todo o poder temporal, a que deirão o titulo de Samorí, que val o mesmo, que imperar sobre todos; & outra com toda a jurisdicção espirital com titulo de Bramane Mór, cujo assento pozerão os Chins na Cidade de Cochim, deyxando por ley, que todos os Emperadores do Malabar, fossem tomar a investidura do Imperio em Cochim, da mão do Bramane Mór, para a qual função deyxarão na quella Cidade huma pedra, com obrigação, que nella aquelles Emperadores se coroaassem. E por isso foy esta pedra chamada a pedra da coroação. Na Decada 4. livro 7. cap. 19. chama João de Barros a esta famosa pedra, Reliquia del-Rey de Cochim, & diz, que era huma pedra brãca, da feyção, & tamanho de huma meya mó de atafona, em que estavão abertas humas letras Malabares. No cap. 37. da 3. parte Francisco de Andrade fazendo menção da dita Pedra, diz que era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, & de altura de huma brãca, & juntamente accrescenta, que as letras nella entalhadas, dizião o tempo, em que alli fora posta, que segundo a sua conta passava de dous mil, & outocentos annos, quando Martim Affonso a achou nas casas del-Rey de Repelim; estavão nella escritos os nomes dos Samorís, que sobre ella se havião coroados até aquelle tempo. Tambem Diogo de Couto falla nesta pedra, Decad. 5. livro 1. cap. 1.

COROADO. *Coronatus, a, um. Cic.*

As cabeças coroadas. Os Reys. *Reges.*

Coroados. (Palavra da fortificação) Obra coroadas. *V. Coroa.* Alem das obras *Coroadas*, que são Trincheyras. *Chorogr. Portug. Tom. 1. 272.*

COROAR. Pôr a alguem a coroa na cabeça. *Aliquem coronare. (o, avi, atum) Plin. Hist. Alicui coronam imponere, (no, sui, situm) Cic.*

Coroar o vencedor. Darhe huma coroa por premio. *Victorem coronâ donare.*

Coroar com flores. *Aliquem fertis redi-*

mirè. Cic.

Coroar. (Palavra de Parteyra) *Coroar a creatura.* He começar a cabeça da creatura a sahir da bocca do utero. Como, quebrarem as pareas, & *Coroar a creatura*, cohibirá a máy a respiração. *Luz da Medic. 366.*

COROAS. (Termo nautico) São huns cabos, com que fazem fixos os aparelhos junto dos vaos. *Funes firmandis armamentis.*

COROC, A, ou Crôça. Armação de junco, ou de palha, de tabua, sobre cordoês, que serve como de casacão, ou Albernoz contra a chuva, à gente de Entre-Douro, & Minho. *Sagum junceum, i. Neut. ou chlamys scirpea.*

CORÓCHA. *V. Carocha.*

COROGRAFIA, *Corografia,* ou Topografia, que no primeyro vocabulo, *Cora,* em Grego quer dizer *Região,* & no segundo, *Topos* quer dizer *Lugar,* & em ambos, *Graphi* significa *Descripção.* He pois *Corographia* descripção de qualquer lugar, payz, ou Região particular, & nisto differe *Corographia* de *Geografia,* que assi como a pintura de hum homem, com todas as partes, & proporçoens de membros, he diferente da pintura de hum braço sómente, ou de qualquer outra parte separada; assi a *Geographia* he como huma pintura de toda a terra com suas partes, & demarcaçoens, & a *Corographia* trata sómente de alguma terra em particular, sem ordem, nem respeyto às outras, empregandose mais nos accidentes, & qualidades da terra, como são portos, quintas, edificios, muros, &c. que na quantidade, a qual principalmente considera a *Geografia.* *Chorographia, re. Fem.* E porque esta nossa *Corographia* he escrita em lingoa, que todos os que sabem, lêr, &c. *Gasp. Barreyr. no principio da Descripç. de Badajoz.*

COROGRÁFO, *Corógrafo.* O Author de alguma *Corografia.* *Corographus; i. Masc.* Escreve Vitruvio esta palavra com caracteres Gregos. *ΑΑ*

COROLLARIO, *Corollário.* Proposição, que não he outra cousa, que huma
conti-

continuação, & como consequencia de outra antecedente. *Corollarium*, *i. Neut. Boeth. de consol. Phil. lib. 3. Prof. 10.* Como consta dos *Corollarios* da quinta, & sexta proposição. *Method. Lusit. pag. 661.*

Corollario. Compendio. Epitome. *Vid. nos seus lugares.* Este breve *Corollario* puz aqui de sua vida. *Damião de Goes, fol. 3. col. 4.*

CORONAL, *Coronál*. (Termo Anatomico) *Osso coronal*, he hum osso de figura imperfeitamente circular, de que se compoem a testa. *Os frontis.* Os quaes ossos são sete, hum da parte dianteira, que chamão *Coronal*. *Kecopil. de Cirurg. pag. 22.* Veas, & arterias coroneas do coração. *V. Coração.*

CORONEL, *Coronél*. Official de guerra. Os que o derivão do Francez *Colonel* querem, que este Cabo seja como *columna*, em que assenta o governo, & bom regimen da Infantaria. Outros que derivão *Coronel* de *Coroa*, querem, que este Cabo se chame assi, porque o seu Principe o escolheo para coroa, & cabeça dos Soldados, que sogeytou ao seu mando. *Coronel* he o mesmo, que *Mestre de Campo*; só differem em que o *Coronel* provê directamente as companhias do seu Terço, ou Regimento, & o *Mestre de Campo* não, & com esta differença he muyto mais aventajado. Em Hespanha se não costumou haver *Coroneis*, se não em Portugal, & parece, que foy acertado o não haver *Coroneis* na Infantaria Hespanhola, porque provendo o *Coronel* as companhias, diminuesse a authoridade do General. Na primeyra parte da Arte Militar Luis Mendes Vasconc. traz outros inconvenientes deste cargo. *Legionis tribunus, i. Masc. ou Chiliaribus, i. Masc.* Esta ultima palavra he de Cornelio Nepos. Os Tenentes Generaes de Cavallaria se extinguirão, hoje se chamão *Coroneis*.

Coronel. No uso da Armeria. He hum ornato, que se poem sobre o escudo das armas. Os Titulos, Duques, Marquezes, Condes, & Viscondes, em lugar do Elmo, usão de *Coronel*. Neste sentido *Coronel* se deriva do Latim *Coronis*, que quer di-

Tom. II.

zer *Fim*, *Remate*, ou *Perfeição* de alguma obra. *Scuti gentilitij coronis, idis, Fem. ou Apex coronarius.* Podem os Marquezes usar de *Coronel* sobre o escudo das armas. *Nobiliarch. Portug. pag. 72.* Hum Leão negro rompente, armado de azul, com hum *Coronel* de ouro na cabeça. *Ib. 283.*

Coronel. *Metaphoric.*

Coroa em flores desiguaes tecida
Por *Coronel* de luz igual, & eterno.
Barrett. Vida do Evang. 5. 13.

Coronel. Em alguns Mosteyros he o Frade, que tem o cuydado dos ayiamentos para as coroas, & barbas dos Religiosos. *Clericalis tonsura, & tondendis in Monasterio barbis curator, is. Masc.*

Coronel. Appellado em Portugal. Procedem os *Coroneis* de Pedro *Coronel*, genro de D. Payo Guterre, do tempo do Conde D. Henrique.

CORONELERIA, *Coroneleria*. Officio de *Coronel*. *Chiliarchi munus, eris. Neut.* Deyxada a *Coroneleria* em Lisboa. *Paneg. do Marq. de Mar. pag. 39. V. Coronel.*

CORONHA da Espingarda. *Vid. Cronha.*

CORONICA, *Corónica*, & *Coronista*. *V. Cronica, & Cronista.*

CORONILHA. He huma coiffa, coberta de cabello curto, que costumavão trazer aquelles, que não usavão de cabelleyras, & os Ecclesiasticos ainda hoje as poem abertas no meyo para moltrar a coroa. *Parva coma exemptilis.*

CORPINHO. Corpo pequeno. *Corpusculum, i. Neut. Cic. V. Corpo psqueno.*

Corpinho. He a modo de gibão, sem abas. Poderião trazer *Corpinhos* com mangas estreytas de seda. *Extravag. 4. part. pag. 111. vers. num. 3.* As mulheres Persianas trazem *Corpinho*, & gibão, & por cima suas sotainas. *Godinhó, Viagê da India, 75.*

CORPO. Coufa composta de materia, & forma. Qualquer substancia material, como he a da terra, das pedras, &c. *Corpus, oris. Neut. Cic.*

Corpo do homem, ou do animal. *Cor-*

pus, oris. Neut. Cic.

Corpo pequeno. *Corpusculum, i. Neut. Cic.* Plinio Historiador diz, *Parvum corpusculum*. A estatura do corpo, que comprehende a grandeza, a altura, a baxeza, a grossura, &c. *Corporis statura*, ou só *statura*. Vitruvio, fallando dos homens diz, *Corporatura*; Columella o diz dos animaes, como tambem *Corporatio, onis. Fem.* Dizemos proverbialmente, *Corpo bem feyro não há miiter capa.*

Tomar a forma de hum corpo, (fallando na materia) *Corporari. Plin. Hist.*

Coufa do corpo, ou concernente ao corpo (como quando se diz, as enfermidades do corpo, a saude do corpo, &c.) *Corporeus, a, um Virg. Corporalis, le, is. Senec. Phil.* O ultimo diz, *Vitia corporalia*; o primeyro diz *Pestes corporeæ*. Tambem se poem o genitivo *Corporis. Morbi, voluptates, vires corporis.*

Que tem hum corpo. *V. Corporal.*

Que não tem corpo, que não he corporal. *Incorporeus, a, um. Cic. Incorporalis, le, is. Senec. Phil.*

Corpo bem compleycionado. *Bene constitutum corpus. Cic.*

Corpo morto. *Cadaver, is. Neut. Cic. Corpus exanime.*

Pelejar corpo a corpo. *Collato pede inter se dimicare. Quint. Curt.* Pelejaraõ, *Corpo a corpo* sobre o Baluarte. Jacinto Freyre, 129. Como s.õ batalhas singulares de *Corpo a corpo*. Corte na Ald. pag. 312. *Corpo a corpo* se envestem. Galheg. Templo da Memor. pag. 44. vers.

Porfe em corpo; Deyxar a capa. *Ponere, ou deponere pallium.*

Meyo corpo. Imagem de vulto, de qualquer materia, que n.õ tem mais, que ametade do corpo. *Si num umbilico, ou pectore tenus efformatum, i. Neut. Statua dimidiã sui parte inferiore trunca.* Em alguns Dictionarios se acha *Herma virilis*, ou *feminea*; mas em prin.eyro lugar não se acha *Herma* no nominativo, mas bem si *Hermae* no dativo singular, & he palavra de Juvenal, ou *Hermae* no nominativo plural, & *Hermes* no nominativo singular. *Accidit* (diz Cornelio Nepos na

Vida de Alcibiades) *ut unã nocte omnes Hermae, qui in oppido erant Athenis desidererentur præter unum, qui ante januam Andocidis erat, Andocidisque Hermes vocatus est.* E ainda que se dissera *Herma* por *Hermes*, seria do genero masculino, sem embargo da terminaçã em *A*. Alem de que hoje não se pode dizer *Herma feminea*, nem *Hermes femineus*, porque não entendiaõ os antigos por *Herma*, qualquer meyo corpo, mas só o de Mercurio, que nem meyo corpo era, mas só huma cabeça sobre huma pedra, ou sobre hum cepeo quadrado. Hum meyo *Corpo* de Anjo. Vicira, Tom. 9. pag. 154.

Corpo. Companhia, ou Sociedade de pessoas de huma mesma, ou differente profissaõ. Algumas vezes se diz *Ordo, inis. Masc.* ou *Senatorius ordo*. O corpo dos nobres, ou da nobreza. *Nobilitum ordo*. Outras vezes se diz *Corpus*, como quando diz Tito Livio no 1. livro, *Oriundi à Sabinis, sui corporis creari regem volebãt.* Tambem com Cicero se poe dizer *Cætus, ùs. Masc.* Tirar alguem do corpo dos Senadores. *Senatorem ordine movere. Plin. Jun.* Neste sentido diz Cicero *Epicere aliquem è Senatu*. O Senado em corpo. *Senatus universus*. Estes, sentidos desta injuria, vieraõ em corpo fazer a Cesar as suas queyxas. *Hi illis rebus permoti, universi Cæsarem adierunt, palàmque sunt quæsi. Cæs.* O corpo dos cidadãos. *Corpus civitatis. Cic.*

Corpo de gente de guerra. Hum exercito, ou parte delle. *Exercitus, ùs. Masc.* ou *Agmen, inis. Neut.* Elles chamaõ Phalange hum corpo de Infantaria, que combate a pé quedo. *Ipsi Phalangem vocant, peditum stabile agmen. Quint. Curt.* O mesmo chama hum corpo de Infantaria, *Pedester exercitus*. Tambem podemos dizer *Peditatus, ùs. Masc. Cic.* Hum corpo de Infantaria em batalha. *Pedestris acies. Fem. Quint. Curt.* Seguiase hum corpo de cavallaria de doze naçoens, que tinhaõ armas, & costumes differentes. *Sequebatur hæc, equitatus duodecim gentium varijs armis, & moribus. Quint. Curt.* O dia seguinte mandou toda a sua gente em al-
cance

concedos fugitivos, assi Cavallaria, como Infantaria, repartidas em tres corpos. *Postridie ejus die, tripartito milites, equitesque in expeditionem misit, ut eos, qui fugerant, persequerentur. Cas.* Fazendo huma emboscada divididos em dous corpos. *Collatis insidijs bipartito. Cas.* Repartem as tropas em dous corpos. *Bifariam dividunt copias. Tit. Liv. lib. 41. cap. 19.* Havia repartido a sua cavallaria em dous corpos. *In duo cornua diviserat equitem. Quint. Curt.* Tambem se chama Corpo da armada, a mayor parte dos navios, que andao juntos. *Corpus classis.* Cicero diz *Corpus civitatis*, & chama as fortificaçoens juntas. *Corpus munitionum.* Ordenando ao Coronel, &c. se aparte-se do Corpo da armada. *Castrior. Lusit. 24.*

Corpo de batalha. He a parte do exercito entre a vanguarda, & a Retaguarda. *Acies, et. Fem.* Vedes yos como são raras as fileyras, como são desfiladas as alas, & a pouca gente que ficou no corpo de batalha. *Adetis ordines raros, cornua extenta, mediani aciem vanam. Quint. Curt.*

Estava Dario na ala esquerda, cercado da flor da sua cavallaria, & da sua infantaria, & não fazia caso do pequeno numero dos seus inimigos, imaginando, que rendidas assi as alas do exercito contrario, ficaria o corpo de batalha com pouca gente. *Darius in laevo cornu erat, delectis equitum, peditumque stipatus, contempseratque paucitatem hostis, vanam aciem esse, extensis cornibus, ratus. Quint. Curt.* Nenhuma cousa obriga, a que entre queça o corpo de batalha. *Non est, quod virium quidquam subducat ex acie. Quint. Curt.* Vanguarda se chama a parte, q' yay, diante, Retaguarda, a que fica de traz, & a do meyo Corpo. *Vascon. Arte Milit. 109. vers.*

Corpo de reserva. Certo numero de gente, que em hum exercito se reserva para huma occasião precisa. *Subsilium, ij. Neut. Cas. ou Subsidiariorum. Neut. Plur. ou subsidiariae cohortes. Fem. Plur. Tit. Liv. Subsidiariae legiones. Fem. Plur. Cas. Subsidiarii, orum. Plur. Masc. (entendese, ou ex-*

primefe, *Milites*) O corpo de reserva dos inimigos, composto de alguns quinze mil Boyos, & Fulingjos, tomaõ os nossos por hum lado, & os accometem. *Boij, & Fulingi, qui hominum millibus circiter qui decim agmen hostium claudabant, & novissimo praesidio erant, nostros latere aperto aggregi circumvenire. Cas.*

Corpo de guarda. (Termo da fortificação) Lugar em que estaõ os soldados, que guardaõ huma praça. *Statio, omis. Fem. Quint. Curt. Vid. Guarda.* Este Corpo de guarda interior será capaz de 25. homens. *Method. Lusit. pag. 154.*

Fazer corpo por si. Não frequentar a gente. Apartar-se dos mais. *Ab alijs discedere, ou secedere, ab alijs se sejuncre, ou se se regere. Cic.*

Por isso mais devias,
Buscar boas companhias,
Não tazer Corpo por ti.

Franc. de Sá. Dialog. num. 26.

Corpo. Grossura. Nos baluartes o angulo muyto agudo não tem corpo, para resistir à artilharia. *In propugnaculis, angulus acutior molem satis solidam non habet, ut bellicorum tormentorum emissionibus possit resistere.* Esta cousa quasi não tem corpo. *Res illa nullius penè molis est.*

Vinho, que não tem corpo. *Vinum leve. Cic. Vinum tenue. Ovid. Cor, que tem corpo. Color plenus, ou satur, ou pressus. Plin. Hist. Cor, que não tem corpo. Color dilutus, ou dilutior, ou levior, ou evanidus.* Panno, que não tem corpo. *Pannus tenuis textura, ou non multae soliditatis.*

Corpo. Livro, volume, como quando dizemos, o corpo do direito Canonico. *Corpus juris Canonici.* O corpo do direito Civil. *Corpus juris Civilis.* Tem Cicero usado de *Corpus* em hum sentido semelhante a este, na Epist. 12. do liv. 2. a seu irmão Quinto, *Sed utros ejus habueris libros, (duo enim sunt corpora) nescio.* Este Author, de que falla Cicero, era Philisto.

Ajuntar como em hum corpo cousas muyto diversas humas das outras. *In speciem unius corporis res diversissimas colligere. Quint. Curt.*

Corpo da empreza. *V. Empreza. V. Divisa.*

vifa. Se quereis para esta empreza hum
Corpo. Vieira, Tom. 1. 1063.

Corpo de armas. *Cataphracta, a. Fem. Vegetius. Corpo de armas de Peoens*. Vida del Rey D. Man. 344. col. 1. Mais abaixo diz, *Corpos de armas de Couraças*.

Corpo Santo. (Termo de homens do mar) He a exhalação luminosa, que os Meteorologitas chamaõ *Castor, & Pollux*. Vid. *Cattor*. De ordinario apparece esta exhalação, sobre os mastos, & outras partes dos navios, & os marinheyros imaginão, que esta luz he o corpo de seu advogado S. Pedro Gonçalves, que os vem consolar, & por isso gritaõ, salva, salva o *Corpo Santo*. Vejase a Decad. 7. de Couto, pag. 88. & 89.

Corpo camerario, & corpo caloso. (Termos Anatomicos. V. *Camerario*. V. *Caloso*).

Corpo de Deos. A Festa do Corpo de Deos foy instituida para dar a Jesus Christo culto particular no Santissimo Sacramento, porque os dilatados officios, & tumbres ceremonias da Quinta Feyra Mayor não dão lugar para a celebridade deste Sacrosanto Mysterio. Urbano Quarto foy o Pontífice, que no anno de 1264. determinou para esta Eucharistica solemnidade a primeyra Quinta Feyra despois da Festa da Santissima Trindade. Diz certo Historiador Francez, que o Bispo de Liaga, na Alemanha Baxa, já antes da assumção de Urbano IV. ao Pontificado havia instituido na sua Diocesi esta Festa, & que despois o dito Pontífice a instituiu com Bulla Particular, a qual por respeyto das guerras dos Gaelfos, & Gibellinos, que naquelle tempo perturbavaõ a Igreja Roman, não teve effeyto; mas no Concilio Geral de Vienna, celebrado anno de mil, trezentos, & onze, no Pontificado de Clemente Quinto, na presença dos Reys de França, Inglaterra, & Aragoã foy a dita Bulla confirmada, & publicada em toda a Igreja Catholica. No anno de mil trezentos, & dezasseis o Papa Joã Vigesimo Segundo para effender esta celebridade, acerescentou-lhe Octavario,

& mandou, que em procissão solenne publicamente o Divino Sacramento por ordem de Urbano Quarto, o Doutor Angelico Santo Thomas, que então estava lendo Theologia na Cidade de Orvieto, compoz o Officio, que no dia desta Festa se reza, mas primeyro, que na Igreja Universal se rezasse, na Igreja Ledodiense se rezava outro, composto por hum Monje Cisterciense, que ainda hoje se conserva no Cartorio de Liège. O que pode servir para provar, que a Ordem Cisterciense tem cooperado na instituição desta Solemndade. Na primeyra parte da Eschola Decurial, num. margin. 465. acharás, que a Festa do *Corpo de Deos* foy mandada celebrar pelo Papa Urbano IV. por Orações, & supplicas de tres Religiosas Santas, Cistercienses, Santa Juliãna, Santa Izabel, & Santa Elba. *Resum Corporis Christi*.

CORPORAL, Corporal. Quo tem hum corpo. *Corporalis, te, is*. V. *Corporeo*.

Corporal. Panno bento, sobre o qual se poem a Hostia no altar. *Corporale*, (entende-se, ou exprime-se *Linteum*) Alguns dizem *Eucharisticum torale*, mas nos antigos *Torale* significa o *Cobertor de hum cama*, ou alguma outra cousa concernente a hum leyto; *Corporale* pois ainda que em outra significação he palavra Latina, & della usa a Igreja em outro sentido.

CORPOREIDADE. Substancia corporea, ou qualidade da dita substancia. He termo Physico. *Corporeitas, atis. Fem.* He usado nas Escolas. Na Encarnação a Divindade do Verbo se vestio da *Corporeidade* da carne. Vieira, Tom. 7. pag. 241.

CORPOREO, Corpóreo. De substancia material, & corporal. *Corporeus*, ou *corporatus, a, um*. ou *corporalis, Masc. & Fem, ale, is. Neut. Sen. Phil.* O homem, dos elementos tem o *Corporeo*. Vieir. Tom. 1. 410.

CORPOFERARIO. Corpóferario. He palavra composta de *Corpus, Corpo*, & do verbo *Ferre, Levar*; & assi como no ceremonial da Missa se chama *Thuriferario* o Acolythe, que leva o incenso, assi se formou

mon^a palavra *Corpoferario*, para significar aquelle, que leva às costas hum corpo. Pelo genio destes peyxes (Delfins) se servio Deos muytas vezes delles como de *Corpoferario* para sepultura de seus servos. Alma Instr. Tom. 2. 162.

CORPULENCIA, Corpulência. Grossura de corpo. *Corpulentia*, *a. Fem.* Plin. *Hist.* A quem, por sua *Corpulencia*, chamarão o gordo. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 67.

CORPULENTO. Coufa de corpo grosso. *Corpulentus*, *a, um.* Plaut.

CORRA. A corda, com que se aperta o pé das uvas, ou as uvas pisadas, para espremer. Não temos palavra propria Latina. N.º Thefouro da ling. Portug. do P. Bento Pereyra *Corra* he *Calabre* de Nóra.

CORREA, Corréa. Tira de couro. *Corrigia*, *a. Fem.* Cic.

Correa de castigar, ou açoute. *Lorum*, *i. Neut.* Terent. Açoutar com correas. *Loris aliquem cadere.* Cic. O que castiga com correas. *Lorarius*, *ij. Masc.* Aul. Gell.

Correa, com que se ata o pé a huma ave de rapina, para a ter na mão. *Lorum* (quando for necessário, poderão accreccentar) *Quo pedes accipitrum illigantur.* Isto me parece melhor do que dizer com alguns. *Habena pedulis aviaria*, ou *lorum pedule avis aucupis.*

Correa, com que se cinge o corpo. *Zona* è *corio*. Alguns dizem *Zona coriacea*, *a. Coriaceus*, *a, um.* He de Apuleyo.

Correa de gladiador. *V. Celto.*

CORREAM, ou Corrião. Correa comprida, & mais larga, que as ordinarias. *Latior corrigia*, *a. Fem.*

Seis galhardos Frisoens ao jugo presos, Com *Correoens* de prata, & negro raso. Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 80.

Correão. O couro estreyto, que o soldado leva a tiracolo, em que estão os frascos, polvorinho, bandolas, &c. *Corrigia, ab humero militis pendens, nitrati pulveris thecá, alijsque bellicis adjumentis instructa*, *a. Fem.*

Nos coches há correão de alçar, & de sustentar. O primeyro serve de levantar. Tom. II,

tar a caixa do coche; o segundo he mais pequeno, & serve de a sustentar.

CORREARIA, Corréaria. A rua, em que se obrão todas as coufas de couro, excepto sapatos. *Coriariorium, vel alutariorum vicus*, *i. Masc.*

CORRECC, AM. Reprehençaõ. *Castigatio*, ou *animadversio*, *onis. Fem.* Cic. No preceyto da Correccão fraterna, Vieir. Tom. 3. pag. 132.

Correccão. Emenda. *Emendatio*, *onis. Fem.* Cic. O Doutor Man. de Azevedo imprimio hum livro, intitulado *Correccão dos Abusos* introduzidos na Medicina.

CORRECTAMENTE. Sem erro. *Emendatè.* Cic. N.º zolio, ou algum outro, que continuou as suas obras, traz por synonimo deste adverbio *Castigate*; mas parece-me, que será tão difficultoso achar este como *Correctè* nos antigos.

CORRECTIVO, Correcção. (Termo de Medico) Medicamento *correctivo*. O que tempera o excesso, ou emenda a malicia de alguma dróga, ou ingrediente medicinal. *Temperamentum*, *i. Neut.* Quando estas duas coufas se misturão huma com outra, huma serve para *correctivo* da outra. *Hæc duo, cum miscentur inter se, alterum alteri pro temperamento est*, ou *Hæc duæ res si commisceantur, alteram altera temperat.* Porque os segundos pós forão *Correctivos* dos Primeyros. Vieir. Tom. I. pag. 1042.

CORRECTO. Emendado. Livro *correcto*. O que não tem erros, nem erratas. *Emendatus*, *a, um.* Cic. *Castigatus*, *a, um.* Horat. Tambem se pode dizer *Expurgatus*, *a, um*, com Cicero, ou *Mendis carens*, com Ovidio. Livro, que não he *correcto*, cheo de erros. *Mendosus liber.* Plin. Jun. *Liber mendosissime scriptus.* Cic. *Liber mendis plenus*, ou *scatens* se diz de hum livro impresso, ou manuscrito.

Medicamento *correcto*. Aquelle, cuja malicia foy temperada com algum *correctivo*. *Medicamentum temperatum.* Vid. *Correctivo*. Para que os medicamentos, siquem melhor *Correctos* de sua malicia. Tritur. de Jalapa, part. 2. pag. 26.

CORRECTOR, Correcção. O que cor-

rige, emenda, castiga. *Corrector*, ou *emendator*, *is. Masc. Cic.*

CORRECTORA, *Correctora*. A que emenda. *Emendatrix*, *icis. Fem. Cic.*

CORREDEMPTORA, *Corredemptora*. Título, que os Theologos dão à Virgem nossa Senhora. Os Padres dizem *Corredemptrix*. *Vid. Redemptor*. Não havia a Senhora de ser *Corredemptora*. *Vieir. Tom. 2. 279.*

CORREDIC, AS, *Corredic*as de janella, que se abrem, & se fechaõ, correndo huma para outra, ou afastandose hũa da outra. *Cancelli ceratâ telâ, vel vitro obducti, ijdemque dextrorsum, ac sinistrorsum ductiles*, ou mais brevemente *Cancelli ductiles*.

*Corredic*a. Cortina. *V. no seu lugar*. Paramentos de camas de raz, com *Corredic*as de tafetá. *Extravag. 4. part. pag. III. vers. num. 5.*

CORREDIO, *Corredio* nó. *V. Nó. Cabello* *corredio*. *V. Cabello*.

CORREDOR, *Corredor*. Lugar estreito da casa, para serventias separadas. *Transitus*, *us. Masc.* Eu antes usara desta palavra neste sentido, que de *Ambulacrum*, ou *Pergula*, que em alguns Dictionarios se acha, porque *Transitus* não só significa a acção de passar, mas tambem o lugar por onde se passa; como consta do 5. das *Tuscul.* aonde diz Cicero, *Ejusque fossæ transitum ponticulo ligneo conjunxit*.

Corredor de hum convento. *V. Dormitorio*.

Corredor de exercito. Soldado, que corre, & bate a campanha, para ver o que se passa. *Cursor*, *is. Masc. Tacit. Antecursor*, *is. Masc. Cæs. Speculator*, ou *Explorator*, *is. Masc. Idem*. Vendo-se livre dos *Corredores* contrarios, & o campo desembaraçado de inimigos. *Mon. Lusit. Tom. 1. 229. col. 2.*

Ginete *corredor*. O que corre bem. *Verecus*, *i. Masc. Mart. Equus cursor*. Hia em hum ginete muyto *Corredor*. *Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 5. vers.*

Corredor. (Termo da fortificação) Muytos lhe chamão *Estrada coberta*, ou *encoberta*. He hum caminho alem do fos-

so em roda da praça, amparado de hum parapetto, que vay fenecer no nivel da campanha. *Imminens fossæ porticus*, *us. Fem.* ou *via propter fossam terreo aggere tecta*. Estrada encoberta, *Corredor* he hũa caminho, &c. *Method. Lusit. pag. 18.*

Corredor da folha. O que no livro dos culpados busca os nomes das pessoas, para ver se tem crimes em aberto. *Qui librum, in quo rerum nomina scripta sunt, evolvit, ou pervolutat.*

Corredor cardo. *V. Cardo*.

Corredor. O que corria o estadio, que era o lugar onde antigamente se fazião os jogos de correr. *Cursor*, *is. Masc. Cic. Stadiodromus*, *i. Masc. Plin.*

CORREENTO. Duro, & difficul'toso de romper como couro. Tambem às vezes se diz da carne dura, ou mal cozida, & outras cousas, que se não podem mastigar. *Corij ad instar durus, rigidus, ou rigens*. Na agoa salgada faz-se tão *Correento*, que parece couro. *Barr. 3. Dec. fol. 69. col. 4. Falla do couro.*

CORREEIRO. Official, que faz varias obras de couro. *Coriarius*, *ij. Masc. Plin. Alutarius*, *ij. Masc. Plaut.*

CORREFERIR, ou *Correlatar*. Ter correlação. *V. Correlativo*. Corria a mão do Relogio o circulo das horas, para todas se lhe referirem, & ella *Correferir*, a todas. *Vida do Principe Eleytor, pag. 239.*

CORREGEDOR, *Corregedor*. Em lugar dos Meirinhos, a cujo cargo antigamente estava no tempo dos Reys Godos o governo das Comarcas, succederão em este Reyno os *Corregedores* das Comarcas, & anno de 1372. se acha ser *Corregedor* da Comarca de Entre-Douro, & Minho, João Pires, no Reynado del-Rey D. Pedro, (comprehendia então huma comarca toda huma provincia) & assi, respectivamente ao governo dos Romanos, succederão os *Corregedores* no lugar dos Presidentes das Provincias, que havia na quelle tempo, & nestes se conserva a superioridade, & mayor poder do Principe. O *Corregedor* he Ministro da nomeação del-Rey, & tanto da regalia, que

que não pode, segundo as leys do Reyno, ser nomeado por Donatario algum, nem os Reys podem; ou costumaõ, (por larga que seja a doação) dar licença a Donatario algum para fazer *Corregedores*, por ser o acto da correycão insepavel da coroa; & dos direytos della. Daqui vem, que os Donatarios, que tem direyto para criar semelhâtes Ministros, lhes dão o nome de Ouvidores, para conservar sempre esta distincção, & pela mesma razão os *Corregedores*, que se nomeaõ para o Brasil, Angola, & India, & que são verdadeyramente Presidentes das Provincias, se chamaõ Ouvidores, por serem nomeados por El-Rey em qualidade de Senhor d' aquelles Estados. A differença destes nomes se guarda por observar pontualmente a mente das Ordenaçõens de Portugal, que attribuem o acto da correycão precisamente ao Rey. Poem El-Rey aos *Corregedores* nas comarcas para emendarem, & castigarem os malficios; que nellas se comettem, para cujo effeyto vão correllas cada anno em correycão, & andando nella podem conhecer de tudo, castigar, prender, & suspender os juizes, os quaes tem obrigação de darem conta ao *Corregedor* dos casos graves, que no seu districto succedem, para elle a dar a Sua Magestade, o qual os tem tambem nas comarcas, para delles se informar do que se lhe pede, ou requer dellas. Conhecem por aggravos, que se interpoem dos Juizes dellas, & provem nos aggravos, como lhes parece justo, & sem ser por aggravo, não podem conhecer de feyto algum, salvo no tempo da correycão; com tudo he certo, que tem hum poder amplissimo, & por isso lhes chamaõ *Principes das comarcas*. De mais destes *Corregedores*, há *Corregedor do crime da corte*, & *Corregedor do civil da corte*, *Corregedor do crime da cidade*, & *Corregedor do civil da cidade*. Quereim, que *Corregedor da comarca* seja o que em Latim se chamava *Præses Provincia*; & como *Corregedor do crime*, & do civil se chega a que os Romanos chama-vão *Prætor*; parece que se poderá cha-

mar o *Corregedor do crime*, *Rerum capitalium Prætor*, o *Corregedor do civil*, *Prætor urbanus*, que he de Cicero, *Corregedor do crime da corte*, *Rerum capitalium in aula Prætor*, & *Corregedor do civil da corte*, *Rerum civilium in aula Prætoris*. Masc.

Corregedor. Em Castello Branco, he o ferrolho da porta.

CORREGEDORIA, *Corregedoria*. O officio de *Corregedor*. *Prætura, a. Fem.* ou *Prætoris munus, eris. Neut.*

CORREGER. Emendar. *V. Corrigir*. *Correger*. Andar em correição. *V. Correição*.

CORREGIMENTO. Esperando por *Corregimento* da flão, que fazia muyta agoa. Barr. 1. Dec. fol. 146. col. 3.

CORREGO, *Córrego* de agoa. Agoa, que corre, a modo de hum rigueiro. Do qual tanque por hum *Corrego* abaxo corre huma quantidade de agoa, que vem dar na praya. Barros, 1. Dec. fol. 165. col. 2. l.

CORREIC, AM. Expedição, em que vay o *Corregedor* com seus officiaes pela comarca tomar conta de todos os malficios, que nella se comettem, assi por devassa, como por vistas, & revistas de papeis, & livros, & tudo o mais deyxando capitulos, do modo com que se há de proceder dalli em diante em algumas materias. Há outra *correição*, que fazem as Camaras, & Almotaceis, que he hirem pelos lugares da sua jurisdicção, para verem se as testadas das fazendas estão feytas, & os agoeyros abertos. Tambem *correição* he o districto da jurisdicção do *Corregedor*, & menos propriamente o da jurisdicção do Ouvidor, *Provedor*, & *Juiz de Fora*, & assi se divide o Reyno de Portugal em seis Provincias, & estas em vinte, & seis *Correicoens*, ou Comarcas, que se governão por *Provedores*, *Corregedores*, *Ouvidores*, & *Juizes de Fora*, os quaes tem em toda a comarca, que a cada hum delles he sogeyta, jurisdicção. Destas *Correicoens* goza a Provincia de Entre-Douro, & Minho, quatro, que são Porto, Viana,

Barcellos, & Guimaraens. A de Trazos-Montes, tres, de Miranda, Torre de Mõcorvo, & Bragança. A da Beyra setc, Coimbra, Viseu, Lamego, Guarda, Aveyro, Pinhel, & Castello Branco. A de Alem-Tejo cinco, Evora, Estremoz, Elvas, Portalegre, Beja. A da Estremadura seis, Santarem, Leiria, Thomar, Alemquer, Setuval, & Lisboa. A ultima do Algarve duas, Tavira, & Lagos. *Correição*, neste sentido. *Prætorie jurisdictioni subjecta Regio.* ou *Prætorius conventus.*

Esta aldeia he da correição de Lamego. *Hic pagus est de conventu Lamecensi*, assi como diz Hirtio, *Est de conventu Uticēsi.*

Podem juizes das cidades desta correição. *Postulant, ut iudices dentur, ex ijs civitatibus, que in foron conveniunt. Cic.*

Andar o corregedor em correição. *In sue ditionis homines prætoriam jurisdictionem exercere.* Eraõ no tempo del-Rey, D. Pedro os corregedores pouco necessarios, pois costumava este Rey andar pelo Reyno visitando os lugares d'elle, ao modo de quem faz *Correição*, porque não houvesse alguma falta na administração da justiça, & castigo dos delinquentes. Nobiliarch. Portug. pag. 143.

CORREJOLA. Erva. *V. Corrijola.*

CORRELAC, AM. Mutua relação. *V. Correlativo.*

CORRELATAR, ou Correferir. *Vid. Correferir. V. Correlativo.*

CORRELATIVO, Correlativo. Mutuamente relativo, ou cousa opposta à outra com alguma relação. Senhor, & escravo, pay, & filho, são *correlativos.* *Pater, & filius mutuo sibi respondent.* Com esta palavra mulher, que fazemos *Correlativa* de marido. Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 40. Atar, & desatar são *Correlativos.* Prompt. Moral, 437.

CORRENC, A. *V. Diarreia.*

CORRENTE do rio. *Profluens, tis. Masc. (si subaudiatur annis) vel femin. (si subaudiatur aqua)* Cicero, & Tito Livio exprimem estes substantivos. O Tybre trespordado, não permitia, que se chegasse até à sua corrente. *Super ripas*

Tribrit effusus adiri usquam ad justisursum non poterat annis. Tit. Liv. Deixar-se levar da corrente da agoa. *Secundo amne, ou flumine ferri. Se labenti anni permittere.* Navegar contra a corrente. *Adverso flumine, ou adversa aqua navigare.* Tambem das correntes de hum rio se pode dizer, *Qua annis fertur incitation.* Segundo a corrente do rio. *Secundum naturam fluminis. Cas.*

Seguir a corrente. Hirse atraz da corrente. Fallando em costume, & doutrinas commuas. *Consuetudine, & multitudine, velut torrente, agi, trahi, abripi. Duci communi hominum sensu, opinione, &c.* Seguir as correntes de seus mayores. Seguir os seus exemplos, pizadas, vestigios. *Maiorum vestigijs inherere.* Valeros Lusitanos seguiu os passos, & *Correntes* de vossos mayores. Ciabra, Exhortaç. Militar, pag. 5.

Correntes do mar, são certas paragens, em que a agoa corre com mais força, ou são humas agoas impetuosas, que por quebrarem em cabos, ou por não caberem em golfos, forçosamente retrocedê, & perturbão o movimento ordinario do mar. *Aque maris, certis in locis rapidiores, ou Aque reflua, ou refluxentes, & naturalem maris motum turbantes.*

Cabo das correntes, he aquella ponta, que faz a terra firme, fronteyra ao fim Occidental da Ilha de S. Lourenço, porque neste termo se despedem as agoas com muyta furia, & saindo do carcere de entre estas duas pontas, correm livres por largo espaço de mar. *V. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 4.* Os Geographos lhe chamão *Caput currentium.* Baudrand no seu Lexicon Geographico faz menção de outro *Cabo das correntes*, na America. Segundo o P. Kirker no Tom. I. do Mundo Subterraneo, pag. 135. estas correntes são hums movimentos das agoas do mar, repercutidos, ou reflexos das prayas das Regioes, mais chegadas, & os ditos movimentos são causados, ou do impeto dos ventos, ou do fluxo, & refluxo do mar, occasionado da Lua.

Correntes. Na officina do Impressor são

saõ dous ferros compridos, sobre que corre a mesa, em que está a letra. Não temos palavra propria Latina.

- Corrente. Cadea de ferro, que está presa por hum fuzil da ponta, estendendo-na, & passandoa pelas pernas dos encarcerados, os prende pelos grilhoens. *Catena ferrea*. Tinha o corpo preso a huma Corrente. Tellez, Histor. da Ethiop. 684. V mais abaxo Corrente, Substantivo. O amor conjugal he a Corrente mais forçosa, que constrange os homens a cumprir sua palavra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 327. col. 3.

- Corrente das victorias. *Victoriarum cursus*, us. Masc. Cicero diz, *Honorum cursus*. Deter a Corrente de suas victorias. Mon. Lusit. Tom. 2. 317. col. 3.

- Corrente. No uso da Armeria. Dizse de certos animacs, que no escudo das armas devê ser representados em acto de correr. *Currens, tis. omn. gen.* O Lobo há de estar caçante, o Cavallo Corrente. Nobil. Portug. pag. 218.

- Corrente. Usado. Moeda corrente. *Moneta communitis*, ou *moneta, que in usu est.*

- Moeda corrente, no sentido moral. A moeda dos cõprimentos he a mais Corrente de todas. Lobo, Corte na Ald. Dial. 7. 128.

- Corrente. Usado, praticado. *Usitatus, um. Usitator, & usitatus, um.* são usados. *Costume*, ou estillo corrente. *Usitata consuetudo*. Cic. Isto he cousa corrente. *Usitatum est*. Cic. *Hec sponte sua fuit, & cadit*. Faltar em lingoagem corrente. *Usitate loqui*. Cic. Prosa corrente, Versos correntes. Os que não tem nada de aspero, & cuja phrase he natural, & como tal, agradável ao ouvido. Prosa corrente. *Cum lenitate profluens oratio*. Cic. Fica a oração mais corrente. *Currat oratio proclivius*. Cic. Versos correntes. *Faciles versas*. Os versos são correntes. *Versus currunt*. Horat. Estillo corrente, natural, não affectado. *Orationis naturalis non fucatus nitor*. Cic. *Stili lepor natus*. *Dicendi ratio, non arte, & studio quaesita*. Os meus recados não passão de quatro palavras, em lingoagem Corrente. Lobo, Tom. II.

Cort. na Ald. Dial. 4. 76. Se os versos não parecerem tão Correntes, que agradem. Costa, Eclog. de Virgil. Epist. ao Leytor, pag. 2.

- Dado agora hũ som alto, & sublimado, Hum estillo grandiloeo, & Corrente. Camoens, cant. 1. oit. 4.

- Corrente. Presente, ou que vay passando, fallando em tempo. O corrente, ou o corrente anno. *Annus vertens*. Cic. *Annus, qui nunc volvitur, ou agitur*. O mez corrente. *Mensis vertens*. Plaut. *Mensis, qui nunc agitur*. Dous annos antes do Corrente. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 56. col. 2.

- Corrente. Facil. Os negocios, que elle tem na tda provincia são correntes, faccis de julgar, ou a pique de serem julgados. *Expedita negotia habet in tua provincia*. Cic.

- Homem corrente. Facil. Que se accomoda facilmente. *Homo commodus, ou commodis moribus*. Cic. *Omnium horarum homo*.

- Corrente com alguem. Não estou corrente com elle. *Inter nos non convenit*.

- Corrente. Versado. Perito. Vid. nos se us lugares. Corrente em muitas cousas. *In multis rebus usitatus, a, um*. Cic. Tratar hum Author huma materia, ou escrever, & compor livros sobre huma sciencia, em que está corrente. *In suo pulvere currere*. Ovid. in Fast.

- Fizerão-se mais correntes na arte de edificar. *Tritiores manus ad edificandum profecerunt*. Vitruv.

- Corrente. Prompto, prestes. *Ad aliquid paratus, comparatus, accinctus, expeditus, a, um*. Cic. Estamos correntes, nenhuma cousa nos falta, não temos cousa, que nos embarace. *Ab omni re paratiores sumus*. Planc. ad Cicer. Tenha tudo corrente para quando eu vier. *Fac ut omnia offendantur parata, cum rediero*. Plaut. Agora, & para sempre estou corrente em fazer tudo, o que me ordenares. *Neque isthic, neque alibi, tibi usquam erit in me mora*. Terent. Estou Corrente em fazer, o que me mandar. Chag. Cant. Espirit. Tom. 2. 188.

- Corrente. Desembaragado de cuidar

dos. *Curis expeditus, a, um. Horat.*

Corrente. Facilmente, sem tropeçar. *Let corrente. Expedite, ou facile-ligere. In legendo non hesitare.*

Corrente. Substantivo. Prisaõ. He huma cadea de ferro presa, sem hum poste de páo, ou pedra, que se ata ao criminoso pela cintura. *Correntes* chamaõ no Brasil às cadeas leves, em que trazem presos pelo pescoço os Gêntios, que os Portuguezes vão buscar ao sertão.

CORRENTES. He hum tributo leve, que se paga de tudo, o que entra, & sahe das terras dos senhorios.

CORREO, Correo. O que corre a pé, ou a cavallo. *Cursor, oris. Masc.* No tempo de Augusto não se chamavaõ assi, se não huns homens, que corriaõ a pé, & que na realidade eraõ como homens de pé. Parece, que este Emperador foy o primeyro, que pôz *correos*, como os nossos de hoje, para levar cartas, & para andarem mais depressa, se lhe davaõ carros. O q se continuou muyto tempo, até que finalmente, para elles correrẽ cõ mais facilidade, se lhe deraõ cavallos, & estes taes *correos*, forãõ chamados, *Veredarij*; palavra formada de *Veredus*, que em Marcial significa *cavallo corredor*, ou *cavallo de posta*. *Vid. Pott.* O primeyro Author, que usou da palavra *Veredarius*, foy Julio Firmico, que vivia no Reynado de Constantino Magno. *Cursor*, que significa o que corre, sem especificar, se corre a pé, ou a cavallo, he mais Latino. Se quizermos declarar, que he *correo de cavallo*, poderemos dizer, *Cursor equus*, ou *cursor publicus equo vehens*, assi como diz Cicero, *Quadrigis vehens*.

Por correos despachados para este effeyto. *Per dispositos cursores. Tacit.*

Correo Mor. *Cursus publicus*, ou *cursoribus publicis*, ou *veredarijs praefectus*, *i. Masc.* ou no genitivo *cursus publici*, ou *cursorum publicorum*, ou *veredariorum praefectus*. Chamalhe Ulpiano *Cursualium equorum praefectus*.

Correo, que leva cartas. *Tabellarius, ij. Masc. Cic.* Eu vos escreverey pelo primeyro correo. *Proximo die tabellarij litteras*

ad te dabo.

Correo, que leva, ou traz novas. *Nuntius, ij. Masc. Cic.*

CORRER. Apreffar os passos com impetuosa ligezyresa. *Currere. (ro, cucurri, cursum) Cic.*

Correr para algum lugar com muyta pressa. *Aliquò accurrere, ou advolare. Cic.*

Correr com toda a pressa. *Cursum ferri accerrimo. Plin.*

Correr de cá, & de lá. *Cursare huc, atque illuc, ou cursare ultro, & citro. Cic. Huc, & illuc cursitare. Horat. Circuncursare.* Com este verbo se pode pôr hum accusativo, em raaõ da proposiçaõ *circum*; em algum lugar diz Plauto, *Omnia circuncursavi.*

Correr para baxo. *Currere per proclive. Ex Senec.* Correr para cima, & para baxo. *Sursum deorsum decurrere. Plin.* Correr de cima para baxo. *Decurrere. Tit. Liv.*

Correr de huma parte para outra. *Discurrere. (ro, discurre, discursum).*

Correr diante. *Præcurrere. (ro, præcurri, præcursum) Terent. Eunuch. Abi, præcurrere ut sint domi parata omnia. Vai, corre diante, &c.*

Correr com mayor ligezyza, que hum Veado. *Cervum cursu vincere. Plaut.*

Correr com muyta gente junta. *Concurrere. (ro, concurrere, concursum) Concurrere.* Tambem se diz de dous combatentes, que correm hum sobre outro, ou de dous exercitos, que chocaõ.

Porse a correr. *Cursum corripere. Tit. Liv. Cursum incipere. Plaut. Trin.*

Leve no correr. *Qui velocitate ad cursum valet. Cui magna in pedibus celeritas est. Cic. Cui pernicitas pedum inest. Tit. Liv. Pedibus celer. Virg.*

Corre de pressa. *Curriculo percurrere. Terent.*

Correse, ou correm para mim. *Ad me curritur. Terent.*

Correr a dar soccorro. *Currere subsidio. Cic.*

Correse às armas. *Ad arma concurritur. Cæs. Tacito diz, Statim ad arma discursum est.*

O que corre o estadio, deve procurar de sair victorioso. *Qui stadium currit, eniti debet, ut vincat. Cic.* Eltes são os estadios, que Plataõ começou a correr. *Hec sunt curricula, in quibus Platonis primum impressa sunt vestigia. Cic.*

Correr sobre alguém, lançando-se a elle com impeto. *In aliquem irruere, ou impetum facere. Cic.*

Correr a cavallo os quartéis, ou estancias do inimigo. *Stationibus hostium obequitare. Tit. Liv.*

Correr as ruas, como fazem os vadios. *Per compita, & per plateas vagari. Virgilio diz, Totâ urbe vagari. Per vias urbis discurrere. Tibull. Concurrere domos, ou concurrantionibus tempus conterere.*

Muyto tempo há, que andais correndo. *Jampridem estis in cursu. Cic.*

Correr terras. Correo Plataõ todo o Egypto. *Plato Ægyptum peragravit. Cic.* Os Macedonios, que tem corrido tantas terras. *Macedones, tot emensi spatia terrarum. Quint. Curt.* Depois de correr todas as Gallias. *Cum regiones Gallie percurrisset. Cas.* Em outro lugar diz, *Percurrit omnem agrum Picenum.* Correo toda a Marca de Ancona.

Correr mares. *Navigare mare, ou in mare. Virgil. Ovid.* Correrão os Macedonios todo este mar guerreando. *Maris illa pars tota Macedonum armis pernavigata est. Plin.* Correm os piratas o mar. *Piratae mare infestum habent. Ex Cic.* Correr com a tormenta. *Tempestate abripi. Cic.* Correr o navio com o vento. *Vento ferri, ou rari.* Correrão as Arinadas com os Nordêstes. Portug. Rest. part. 1. pag. 54.

Exercitar-se em correr. *Cursu se exercere.* Plauto, que tambem diz, *Se se exercere ad cursuram.*

A correr. Correndo. De carreira. *Cursim. Cic.* Hir a correr. *Curriculo celeri ire. Plaut.*

Correr risco, ou perigo de alguma cousa, ou correr huma cousa algum risco, ou perigo. *Alicujus rei periculum subire, ou adire. In alicujus rei periculum vocari. Cic.*

Correis o mesmo risco, que nós. *In eâ-*

dem navi es. (Poderás accrescentar nobiscum, se for necessario) O mesmo Cicero diz, *Una navis est jam bonorum omnium.* Agora todos os homens de bem correm o mesmo risco. Correr risco de perder a sua fazenda. *Fortunæ illius veniunt indiscrimen. Cic.* Vendô El-Rey o perigo, que Corria sua vida. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 121. col. 4.

Correr a campanha. (Termo militar) De noyte a cavallaria de Cesar corre a campanha. *Circumfunditur noctu equitatus Cesaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet. Cic.*

Correr tormenta. O nosso navio corre tormenta. *Nostri navis tempestate jactata, ou afflictata fuit.* Sahoo do meyo, das ondas, & tormenta, que emião Correrera. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 10. col. 1. Como não há a Igreja de Deos de Correr tormenta. Vieira, Tom. 1. pag. 66.

Correr, (fallando em moeda) A moeda, que hoje corre. *Mone ta, quæ nunc in usu est, ou quæ recipitur ab omnibus.* Esta moeda já não corre em Portugal. *Hujusmodi pecunia non est amplius apud Lusitanos in usu. Hujusmodi nummorum usus cessavit in Lusitania.*

Correr huma estocada a alguém. *Aliquẽ gladio punctim petere.*

Correr. (Fallando em materias fluidas) *Fluere. Cic. (fluo, fluxi, fluxum) Manare, id. (o, avi, atum)* Correr de todas as partes. *Diffluere. Lucret.* Correr para baxo, (fallando em hum ribeyro) *Defluere. Virg.* Correr para dentro. *Influere. Varr. Cic.* com accusativo, & com a proposição *In.* Correr por meyo. *Interfluere. Tit. Liv. Plin. Hist.* Correr alem. *Præterfluere. Tit. Liv.* Correr para algum lugar. *Affluere. Colum. Plin. Hist.* Correr ao redor. *Circumfluere.* Ao redor deita cidade corre hum rio. *Id oppidum amnis circumfluit. Plin. Hist.* Correr por baxo. *Subterfluere. Plin. Hist.* Correr juntamente. *Confluere. Plin. Hist.* Da origem donde nasce sempre corre esta agoa com a mesma abundancia. *Par est semper aquæ à capite dejectus. Senec. Phil.* Conhecese, que na agoa há calor, porque ella he liquida, & por-

porque corre. Tambem não se congelaria com o frio, & com a neve, & com o gelo se endureceria, se depois de derretida com o calor, que tem em si, se não espalhara. *Aquæ admistum esse calorem, primum ipse liquor, tum aquæ declarat effusio, & quæ neque congelaretur frigidibus, neque nive, pruinaque concreveret, nisi eadem se admisto calore liquefacta, & dilapsa diffunderet.* Cic. Agoas, que não correm. *Stativæ aquæ.* Fem. Plur. *Varr.*

Facilmente se corrompe a agoa, que não corre. *Conclusa aqua facile corumpitur.* Cic.

Correr o suor, as lagrimas. Corre o suor. *Sudor manat.* Corriaõ dos olhos de todos lagrimas de alegria. *Manabant omnibus gaudio lachrymæ.* Tit. Liv. Logo corriaõ as lagrimas. *Lachrymæ se subito profuderunt.* Cic.

Correr. (Fallando no tempo) *Abire, præterire, effluere, labi.* Corria o anno de 1600. *Corria o mez de Junho. Volvebatur, ou agebatur annus, &c. Agebatur menses Junius, &c.* Cicero diz, *Annus vertens,* Plauto diz, *Mensis vertens.* A idade de seis annos, em que corria. Vida da Princ. Theodora, pag. 152. *Sextus, quem agebat, annus.*

Correr a pôz os appetites da carne. *Vieira,* Tom. 1 pag. 619. *Se libidinibus dedere.* Cic. *Addicere vitam suam intemperantiæ.* Cic.

Correr ao Falcaõ a cabeça com huma penna. Arte da caça, pag. 95. *Accipitri caput pluma mulcere, ou demulcere.* (ceo, mulsi, mulsum)

Correr com hum negocio. *Rem aliquam ductu suo gerere.* Cic. *Negotium aliquod administrare, ou gubernare.* Cic. Aquelle, que corre com alguma obra. *Operis rector, ac moderator.* Cic.

Correr vento, correr ar. *Flare.* Dia, em que não corre vento. *Dies à vento silens.* Columel. Ver, que vento corre. *Ventos explorare.* Virgil. O vento, que costuma correr nesta costa. *Ventus, qui in his locis flare consuevit.* Cæs. Correo o vento todos os rumos da carta de marear. *Omnes nauticæ tabulæ lineas ventus percurrit.* He

o vento, taõ vario, & arrebatado, que em espaço de hum Kelogio de arca Corre todos os rumos da Agulha refinando-se, & tomando novo impeto. Lucen. Vida do S. Xavier, fol. 461. col. 1.

Correr. Occupar certo espaço de terra em comprido, ou ao longo do mar, &c. Corre a Ilha de huma praya para outra. *Insula in alterum latus excurret.* Tit. Liv. Era a chave da costa, que Corre da Fóz do Indo. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 62. col. 2.

Correr a folha dos que estão presos. *Librum, in quo scripta sunt nomina eorum, qui in carcere attinentur, evolvere, ou per-volutare.*

Correr, (fallando em livros) Livro, que corre, que se vende. *Liber venalis.* Já corre o livro. *Jam prostat liber.* *Prostare* (neste sentido he de Horacio) Dar licença, que corra hum livro. *Libri venditionem permittere.* Não deyxar correr hum livro. *Continere librum.* Plin. Jun.

Correlhe a obrigação de guardar esta ley. *Hæc lege tenetur.* Ex Cic. Vid. Obrigação. A obrigação, que Corre aos Escri-tores de fazer esta diligencia. Mon. Lus. Tom. 5. fol. 175. col. 2.

Correr os passos. *Sacras stationes obire.* V. Passo.

Correr a argollinha, correr canas, patos, &c. Vid. estas palavras nos seus lugares.

Correr à posta. V. Posta.

Correr, (como quando dizemos) Esta razaõ não corre. *Hæc ratio non valet, non admittitur, &c.* Neste negocio não corre o mesmo. *Hæc alio modo se res habet, ou aliter se habet hæc res.*

Correrse. V. Envergonharse.

Correr, (fallando em novas, que correm) Correo fama, ou correo a nova, ou correo (simplesmente) que &c. *Rumor erat, &c.* Cicero diz, *Rem te valde bene gessisse, rumor erat.* Cic. Corre fama, que os inimigos foraõ destroçados. *Rumor est, fama est, rumor, ou fama manat, rumor spargitur, ou sparsus est hostes profligatos fuisse.* Ex Cicer. Stat. &c. O falso rumor, que os conjurados tinham feyto correr. *Rumores falsi, quos conspirati dissipant.*

Ex

Ex Suet. in Galla, cap. 19. Correo por todo o Imperio, que Clodio era morto. *Fama de interitu Clodij fines Imperij peragravit. Cic.* Só a fama, que correo do vosso designio, vos tem grangeado grãdes louvores. *Ipsa fama, que de tua voluntate percrebuit, magnam es laudem consecutus. Cic.*

CORRERIA, Correria nas terras dos inimigos. *In hostiles agros excursio, onis. Fem.*

-Fazer correrias. *Excursiones agere in hostiles agros.* Na nossa terra fazem correrias, como ladroens de estradas. *Latronum modo percursant finibus nostris. Tit. Liv.* Fazer correrias nas terras huns dos outros. *Excursiones invicem facere. Tit. Liv.* Caminho fogeito às correrias dos Barbaros. *Infesta excursionibus Barbarorū via. Cic.* Os soldados fazem correrias. *Excurrunt milites. Tit. Liv.* Com ordinarias *Correrias.* Jacinto Freyre, 50.

CORRESPONDENCIA, Correspondência de partes. Proporção, Symmetria. *V. nos seus lugares. Responsus, ũs. Masc. Vitruv. V. Symmetria.*

Correspondencia de pessoas com trato, & amizade. Conformidade de animos. *Mutua benevolentia, par, & mutua voluntas, Ex Cic. Conjunctio animorum. Ex Cic. Consensus, ũs. Masc. Consensio, onis. Fem. Cic.*

Nunca ouve entre vós, & o senado mayor correspondencia. *Nunquam inter senatum, & vos consensus maior fuit. Cic.*

Correspondencia de cortezanias, serviços, &c. *Vicissitudo officiorum, officia mutua, paria, & mutua officia.*

Correspondencia. Sociedade de negocio entre pessoas, que morão em diversos lugares. *Inter absentes mutua negotiorum ratio, & procuratio, onis. Fem.* Fomentar a correspondencia. *Initam cum aliquo societatem colere.*

Correspondencia por cartas. *Commercium litterarum. V. Corresponder.*

Secreta correspondencia com alguém. *Clandestinum cum aliquo commercium, ij. Neut. Arcana, ou occulta, cum aliquo communicatio, onis. Fem.*

CORRESPONDENTE. O mercador,
Tom. II.

ou amigo, que faz na minha auzencia os meus negocios. *Absentis negotiarum procurator, oris. Masc.*

Tem correspondentes em todas as partes do Reyno. *In omnibus Imperij locis procuratores habet.*

He meu correspondente em Roma. *Is mea Romæ procurat negotia, rationes meas Romæ procurat.*

CORRESPONDER. Ter proporção. Disse, que quera edificar huma galeria, que correspondese ao palacio. *Dixit se velle edificare alterum porticum, que palatio responderet. Cic.*

Corresponder à affecção. *Respondere alicui in amore.* Na 1. Epist. ad Brut. diz Cicero, *Nil mihi minus hominis videtur esse, quam non respondere in amore ijs à quibus provocere.*

Corresponder às cortezias, que nos fazem. *Mutuo officijs correspondere. Cic.*

Corresponde o fallar aos costumes. *Oratio consonat moribus.*

Corresponderse com cartas. *Ad se invicem litteras. Invicem sibi scribere.* Elle, & Cesar se corresponderão por cartas. *Inter eum, Cesaremque commercia litterarū fuerunt. Vell. Paterc.*

CORRETAGEM, Corretagem. Salario do corrector. *Mercus proxeneta. Ulpiano diz, Proxenicum, i. Neut.*

CORRETOR, Corretor. O que intervem nas seguranças das compras, & vendas mercantis, para os mercadores convirem no preço. O medianeyro da venda, & compra das mercadorias. He officio tão antigo, que era praticado no tempo dos Romanos. *Proxeneta, a. Masc. Martial. lib. 10. & Senec. Epist. 119.* Derivale do Grego *Proxineo*, que val o mesmo, que *Conciliatorem contractuum ago.* Segundo o Calepino, synonimos de *Proxeneta* são *Mediator, Pararius, & consiliator in contractibus, seu questor*; mas parece, que estes nomes tem mais ampla significação, que *Corrector, Pararius* he de Seneca, *lib. 3. de Beneficijs*, aonde diz, *Quidam volunt omnia secum fieri; nec interponi pararios.*

Corretor dos amores de alguém. *Medi-*
Cccc aneyro

aneyro em materia venerea. *Leno, onis. Masc. Ter. Alicujus libidinis medius*, à imitação de Horacio, que diz, *lib. 3. carm. Od. 19. Pacis eras, mediusque belli. Libidinis alicujus administer*, à imitação de Cicero, que diz, *4. Ver. Cujus est cupiditatū administer*. Teve Marte por Corretor, & confidente de seus amores, a Alatrião, seu pagem. Fabula dos Planetas, 71. veri.

CORRIAM. *V. Correão.*

CORRICOHE, Corricôche. *V. Sege.*

CORRIDA, Corrida. Curso. *V. no seu lugar.*

E qual na velocissima *Corrida*

Ouve ligeyro cervo, que escapasse.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

De corrida. Com muyta pressa, como que corre. *Curriculo. Plaut. Terent. Raptim. Cic. Cursum. Cic.* Fazer huma cousa de pressa, & como de corrida. *Levi brachio aliquid agere. Cic. Cito, & cursum, aliquid agere. Plaut.* E assi de corrido, & de *Corrida* me passo ao terceyro exercicio, &c. Lobo, Corte na Ald. Dial. 14. pag. 297.

Corrida. (Termo da Musica) Fazer *corrida* quebrada. He governar a voz dentro de hum mesmo compasso com solfa engraçada, sem saltos defabridos. As *Corridas* serão direytas, & largas, & não principiaraõ de salto, no dar do compasso. Nunes, Arte minima, pag. 28.

CORRIDO, Corrido. Envergonhado. *V. no seu lugar. V. Correr-se.*

CORRIGIR. Emendar. Servir de correctivo. *V. nos seus lugares.* Ministros, que *Corrigem* de seu poder os effeytos. Varella, Num. Voc. pag. 498.

CORRIJOLA, Corrijóla, ou Correjo-la. Derivase de *Corrigiola*, que segundo Laguna sobre Dioscorides he nome Barbaro, usado nas Boticas. He huma Planta, que dá muyto tálo nodoso, & quasi sempre rasteyro, vestido de folhas compridinhas, estreytas, pontiagudas, postas alternadamente; a flor he branca, ou vermelha, & se sustenta em hum caliz talhado a modo de funil. He deterfiva, astringente, vulncraria. O cozimento das folhas veda as Hemorragias, Diarreas, Dy-

senterias, &c. Chamaõ-lhe com nome Grego *Polygonum*, ou segundo Plinio, *Polygonus, i. Fem.* que val o mesmo, que muyto *juelho*, porque tem muyto nó, que lhe serve como de *juelho* pera se ter no chaõ. O seu nome Latino he *Centumnodia*, ou *Centinodia*, em razão dos muytos nós, que tem. Columella lhe chama *Sanguinalis, is. Fem.* subentendendo, *Herba.* Plinio diz, *Sanguinaria, e. Fem.* Deraõ-lhe estes dous ultimos nomes pela virtude, que tem de vedar o sangue. *Vid. Sanguinha.*

CORRILHO. Ajuntamento de gente. Conventiculo. *Vid. nos seus lugares.*

Huns, em *Corrilhos* divididos fallaõ

Referindo as grandezas pervenidas.

Templo da Memoria, livro 4. *Eltanc. 22.*

CORRIMAC, A, Corrimáça. Vaya, & carreyra, que se dá a outrem. *V. nos seus lugares.*

CORRIMAM. He nas escadas das casas hum encoisto de madeyra, ou pedra, em que descança a mão de quem sobe, ou desce. Chamaõ-lhe tambem *Mainel*; mas não he tão usado. *Scalare manus administriculum*, ou *sustentaculum, i. Neut.* O adjectivo *Scalaris* he de Vitruvio.

De corrimaõ. De corrida. *V. Corrida.*

CORRIMENTO. Humor, q̄ desce da cabeça, & corre pelo corpo. *Fluxio, onis. Fem. Plin.*

CORRIOLA, Corrióla. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza, he huma erva, que (se me não engano) he especie de *Trepadeyra*. *V. no seu lugar.*

Corriola. Jogo, de que usaõ os ciganos nas feyras. He hum pao-sinho, que hum rapaz tem nas mãos, com hum laço, ou fitta; para ganhar he necessario acertar quando se responde, que está dentro, ou tora.

CORRIQUEIRO. *V. Trivial.* Principios, que não são tão *Corriqueiros*. Lob. Corte na Ald. Dial. 3. pag. 61.

CORRO de Touros. *Arena, e. Fem.* Lançai o Touro no *Corro*, & vereis como a todos remette. *Vicyã, Tom. 8. pag. 300.*

CORRO-

CORROBORAC,AM. O corroborar. A acção de fortalecer com remedios, ou com razoens. *V.* Corroborar.

Para corroboração do que eu disse. *Ad roborandum, corroborandum, ou confirmandum ea, que dixi.* Necessario ao contexto da obra, & *Corroboração* do que então diremos. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 88.

CORROBORANTE. (Termo de Medico) Remedio *corroborante.* O que dá, & augmenta as forças. Todos os medicamentos cordiacos são *corroborantes* do estomago. *Medicamentum corroborandi vim habens.*

CORROBORAR. Fortalecer. Dar força. He usado no sentido natural, & moral, *Roborare, ou corroborare.* (o, avi, atum) *Plin. Cic.*

Corroborar os corpos com o mantimento. *Firmare corpora cibo. Tit.*

Corroborar huma opinião. *Opinionem novis argumentis, ou rationibus firmare.*

Certas pessoas fomentaraõ a esperança de Catilina com fracos discursos, & com a sua incredulidade corroboráraõ a sua conjuração, quando começava a nascer. *Nonnulli sunt, qui spem Catilinae mollibus sententijs aluerunt, conjurationemque nascentem, non credendo, corroboraverunt. Cic.* Os ajudaremos a Corroborar sua opinião. *Corograph. de Barreyros, pag. 9.* O nosso coroação com a graça do Elpirito, Santo se Corroborá. *Carta Pastoral, do Porto, pag. 199.*

CORROER. Palavra Physica, Medica, Chimica. Diz-se de cousa fluida, & acida, que obrando em corpo compacto aspero, & rigido, dissolve as partes de que he composto, & as separa humas das outras, como quem metera nellas huma cunha. Todo o licor acido com suas potas salinas, penetra facilmente nos corpos, que tem a superficie aspera; daqui vê que o ar mais de pressa corroe huma pedra desigual, & tosca; que hum marmore polido. O effeyto da corroção se vê particularmente nos metaes. O espirito de Salitre corroe o ferro, a agoa forte corroe a prata, & a agoa Regia ao ouro.

Tom. II.

Corroer hum mixto, na Chimica he calcinillo com ingredientes corrosivos. *Corrodere, (do, rosi, rojum) Cic.* mas não propriamente neste sentido. *Vid.* Corrosivo, Corroendo, & mordendo com sua acrimonia. *Luz da Medic. pag. 294.*

CORROMPER. Suspender o concurso conservativo, ou introduzir qualidades formalmente destructivas de hum composto. *Aliquid corrumpere. Cic. Terent. (po, corrupti, corruptum) Vitiare, (o, avi, atum) V. Dainar.*

Corromper os costumes. *Perverter. Aliquem corrumpere, ou depravare, ou animu, & mores alicujus corrumpere. Aliquem pravus moribus inficere, ou corruptis moribus inquinare.* Aquelle que corrompe, neste sentido. *Cicero in Catil. diz, Corruptor juventutis. V. Corruptor.*

Corromper. *Peytar. Aliquem largitione, ou pecuniã, ou pretio corrumpere. Alicujus fidem pretio labefactare. Cic. Procurar corromper o Juiz com dinheyro. Judicem pecuniã oppugnare. Cic. Judicis fidem muneribus tentare. Cicero diz, Corruptelam judicij moliri, (poderás accrescentar pecuniã) Corromper a justiça com dinheyro. Jus pecuniã adulterare. Cic.*

Deyxarse corromper com dinheyro. *Pretio addictam fidem habere. Cic. Corrompendo com offença da fé publica os vassallos de hum Principe. Ribeyro, Juizo Hist. pag. 198.*

CORROMPIDO. Ganhado, pervertido, induzido a obrar contra a sua obrigação. *Juiz corrompido. Judex corruptus. Horat. Cortes, corrompidas com donativos. Comitia largitione inquinata. Cic. de petit. consul. 44. Animo corrompido. Animus corruptus. Cic. Os animos de toda a nobreza estavaõ Corrompidos. Port. Rest. part. 1. pag. 21.*

Corrompido. Divulgado a pesar de recatos. *Fama corrompida. Rumor de aliquã re, invitã omni dissimulantia, sparsus.*

Se a fama Corrompida lho concede. *Camoens, cant. 4. oit. 7.*

CORROSAM. Impressão com acrimonia, que corroe. *Vid. Corroer. Corrosã, onis. Fem. Não se acha em bons Autho-*

Cccc 2

res,

res,mas a necessidade obriga a usar del-
le. *Corroção* na lingua, & mais partes da
,boca. *Madeyra*, 2. part. 185.

CORROSIVIDADE. Qualidade cor-
rosiva. *Qualitas rodendi vim habens.* Com
,a tal *Corrosividade* rompe, & relaxa aos
,vasos lymphaticos. *Polyant. Medic.* 778.
num. 52.

CORROSIVO, Corrosivo. (Termo
Chimico, Medico, & Cirurgico) Medica-
mento *corrosivo.* O que com a introduc-
ção de humor acido, com suas pontas,
como com cunhas, separa, & dissolve as
partes de hum corpo compacto. *Medica-*
mentum rodens, tis. *Cornel. Cels. lib. 5. cap.*
26. O mesmo no cap. 21. do liv. 7. poem
diferença de *Exedere*, a *Rodere; si omentū*
super vinculum illimitur medicamentis, que
sic exedunt, ne rodant, *Eurrisa Græci vo-*
cant. Quer dizer, que os medicamentos,
que contomem de maneyra, que não ro-
ão, ou que não s. ão *corrosivos*, (que he o
mesmo) são chamados *septicos*, porque fa-
zem apodrecer a carne. Porem parece
que *Plinio* quer tirar esta diferença,
quando no cap. 18. do livro 28. diz, *San-*
guis equi adrodit carnes, septicâ vi. Cha-
,ga virolenta, & *Corrosiva.* *Recopil. de Ci-*
rurg. pag. 228.

CORRUPC, AM. Suspensão do con-
curso conservativo, & introdução de
qualidades alterantes, & destructivas.
Corruptio, onis. Fem. Cic.

Corrupção de costumes. *Depravati*, ou
corrupti mores, um. Plur. Cic. Morum cor-
ruptela, æ. Morum pravitas, atis. *Plinio*
Hist. diz, *Morum populatio, onis. Fem.*
,Grandes desordens, & *Corrupção de co-*
stumes. *Lucena, Vida do S. Xavier*, 64.
col. 2.

Corrupção do Juiz, ou da Justiça. *Judi-*
cij corruptela, æ. Fem. Cic.

Corrupção de palavras. Mudança, que
se faz de huma palavra em outra, acce-
centando, ou tirando letras, como qua-
ndo na lingua Portugueza se diz *Sombra*
em lugar de *Umbra* no Latim, ou *Mar*
em lugar de *Mare*, ou por muytos ou-
tros modos. *Mutatio vocum. Corruptio ver-*
borum. Outra *Corrupção* se faz mudado

,o genero dos vocabulos. *Nunes, Origē*
da ling. Portug. pag. 37.

Composuca Corrupção cre, q̄ he Latina.
Camocnis, cant.

CORRUPTAMENTE. *Corruptè*, ou *de-*
pravatè. Cic.

CORRUPTELA, Corruptela, ou abu-
so. He a continuada frequencia de actos
peccaminosos, contra a Ley, ou mais bre-
vemente he huma corrupção, & depra-
vação de costumes. *Vid. Abuso. Corrupte-*
la, æ. Fem. Cic. Os furtos manifestos não
,fazem costume, se não *Corruptela.* *Prom-*
ptuar. Moral. 158. Entraõ tambem as
,*Corruptelas* pela Musica, & pelo excessivo
,numero de Frades. *Chagas, Cart. Espr.*
Tom. 2. 402.

CORRUPTIVEL, Corruptível. Sogei-
to à corrupção. *Corruptioni obnoxius, a,*
um.

CORRUPTO. Viciado, dãnado, depra-
vado. *Vid. Corrompido*, no sentido na-
tural, & moral. *Corruptus, a, um. Cic.* O mū-
,do, que todo estava *Corrupto* com todo
,genero de maldades. *Coita, Eclogas de*
Virg. 16.

CORRUPTOR, Corruptor. Aquelle,
que corrompe. *Corruptor, oris, Masc.*

Corruptor da mocidade. *Corruptor ju-*
ventutis. Cic. in Catil.

O corruptor dos nossos filhos.
Corruptela nostrorum adolescentum. Te-
rent.

CORRUPTORA, Corruptora. A que
corrompe. *Corruptrix, icis. Fem.* Usa *Ci-*
cero desta palavra no liv. 2. ad *Quint.*
Frat. Tam depravatis moribus, tam cor-
ruptrice provinciâ.

CORSA, & Corso. *V. Corça.*

CORSARIO, Corsario, ou *Cossario.* *V.*
no seu lugar.

CORSIGA, Córfiga. Ilha do mar Medi-
terraneo, assi chamada de certa molher
da Liguria, por nome *Corsa Bubilca*, que
a povoou com huma colonia da sua gen-
te. Fica a Ilha *Corsiga* ao Meyo dia do
Estado de Genova, & ao Norte da Ilha
de Sardenha. Das suas cidades antigas
ficaraõ *Aleria*, & *Mariana.* Hoje suas mais
celebres poyoaçoes são *Bastia*, cabeça
da

da Ilha, Adjago, N. bio, Calvi, Corte Bonifacio, &c. Tem cinco Bispos, tres Rios, dos quaes os dous principaes Liamon, & Tavinhã tem seu nascimento no Lago de Crena, na coroa do monte Gradacio. *Corfica, a. Fem. Plin.*

Os da Ilha de Corfiga. *Corfigorum. Masc. Plur. Plin.* Coufa concernente à Ilha de Corfiga, ou a seus moradores. *Corfigus, a, um. Corfigum mel. Corfiga cera. Plin.* A Ilha de Corfiga tem de circuito 100. legoas, grandes; tem poucos portos, mas bons. Pim. Roteir. do mar Mediter. 468.

CORSO, como quando se diz, Andar a corsa. *Instituere navalem excursionem in hostes. Hostilem oram classe prædatur. ire.* Corso. Affi chamaõ os Italianos o lugar, em que as pessoas de calidade andão passeando nos seus coches. *Rhedarium ambulacrum, ou Rhedarum ambulacrum.* Vós, estareis aqui só, & Roma no Corso, & nos theatros. Vieira, Tom. I. 602.

CORSUMA. Cidade de Polonia, na Provincia de Verania. *Korsuma, a. Fem.*

CORTABOLSAS. (Termo do vulgo) Ladrão, que corta as bolsas. *Zonarius jectur, is. Plaut. Masc. ou Crumenarum jectur.* Os antigos trazião as bolsas no cinto, por isso Plauto diz, *Zonarius.*

CORTADEIRA, ou Talhadeira. Ferro, com que se fazem as cascas dos botões para os vestidos. *Culter, quo fiunt fissurae, quibus globuli induuntur.*

Cortadeira. Folha larga de espada. *Acies latior.*

CORTADO com ferro. *Casus, ou sectus, a, um.*

Cortado de rios. *Vid. Retalhar.* Terra, fértil, & Cortada de rios. Vascon. Not. c. do Brasil, 13.

Cortado de achaques. *Morbis affectus, Cic. ou afflictatus, a, um. Tit. Liv.* Cortado de trabalhos. *Laboribus confectus,* affi como Ovidio diz, *Confectus senectâ.* Cortado da velhice. Cortados das doenças, & achaques. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 452. col. 1.

Cortado da dor. *V. Lastimado, Affligido.*

Cortado em resgate de Mouros, como Tom. II.

quando se diz, Em quanto foy cortado? *Quod ejus redemptionis pretium statutum, ou constitutum est?*

Cortado de temor. *Metu exanimatus, horrore stupens, pavore percussus.*

Os marinheiros tímicos ficaraõ

Cortados de temor, & feitos de Arte. Malaca conquist. liv. 2. oit. 72.

Cortado. Aparado. Penna bem cortada. *V. Aparado.*

Outra penna futil, melhor Cortada

Cantando escreva, & pinte cõ mais flor. (res.)

Insul. de M. n. Thomas, liv. 9. oit. 31.

CORTADOR, Cortador. Coufa, ou pessoa, que corta. *Scitor, is. Masc. Cic. Ferro cortador.* O que tem bom corte, que corta bem. *Ferrum acuta aciei.*

Cortador do Açougue, ou cortador de carnes. *Lanius, ij. Masc. Cic. Lanio* em alguns Dictionarios se acha neste sentido, mas sem exemplo.

CORTADORA, Cortadora. Coufa, ou pessoa, que corta. *Scatrix, icis. Fem.* Em Plauto se acha este vocabulo, mas em outro sentido. Espada cortadora. *Acuta aciei gladius.*

Em quanto affi diz a, a Cortadora

Espada vibra, &c.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 76.

CORTADURA, Cortadura. Separação de corpo continuo com ferro, ou coufa semelhante. *Scetronis. Fem. Plin. Scetura, a. Fem. Casio, omis. Fem.*

Cortaduras de huma muralha, ou de huma torre. *Pinna, arum. Fem. V. Arica.*

Cortadura. (Termo Militar) He o fosso de largura, & profundidade conveniente, com que se cerca, & entrincheyra o campo. *Fossa castris circumdata, a. Fem.* A Fortificação de campanha, que chamamos Cortadura, ou Entrincheyramento. Methodo Lusit. pag. 518. Depois de feytas na cidade varias Cortaduras. Portugal Restaur. 144. Falla das peças, com que batiaõ.

CORTAMENTO. A açãõ de cortar. *V. Cortadura.* Pena de morte, ou de Cortamento de membro. Repertor. da Ord. pag. 178. num. 2.

CORTAR. Dividir a continuidade de hum corpo com coufa, que talha. *Secare, defecare, refecare, (co, cut, etum) Amputare, (to, avi, atum) Incidere. (incido, cidi, cium)* com hum accusativo. *Cic.*

Cortar arvores, bolque, lenha. *Arbores, sylvam, lignam cedere. (do, cecidi, ca sum) ou succidere, Cic. Caes. Ovid. Tit. Liv.* Este ultimo verbo propriamente significa Cortar por baxo, ou pelo pé.

Cortar os ramos muyto chegados, que fazem muyta son bra. *Arbores collucare. (o, avi, atum) Columel.* Tambem se diz *Interlucare* das arvores frutiferas, de que se corta a lenha inutil, & nociva. *V. Decotar.*

Coufa, que se pode cortar. *Sectilis, le, is. Plin. Sectivus, a, um. Colum.*

Coufa, que se não pode cortar. *Infecabilis, bile, is. Quint.*

O que corta. *Hic sector, is. Cic.*

A acção de cortar. *Hec sectio, onis. Plin. Hist. Sectura, e. Idem.*

Coufa, que de tempo em tempo se corta, como hum bolque, hum mato. *Ceduis, a, um. Colum. Sylva cedua.*

Cortar a cabeça a alguém. *Alicui gladio collum fecare. Cic. Alicui caput amputare. Senec. Poet. (Aliquem capite plectere, não menos significa castigar com qualquer género de morte, que cortar a cabeça. Por *Pena capitis, ou capitalis, os antigos entenderão em geral a privação da vida natural com huma morte violenta, ou da morte civil, como o desterro. Tambem se pode dizer com Cícero, & com Cesar. Aliquem securi ferire, se esta execução se fizer com hum machado, (io, is) não tem preterito, nem supino; mas tomase o preterito, & o supino de *Perentio, percussus, percussum. Vid. Degollar. Dar a cabeça a cortar. Alicui præbere, ou dare cervices, ou cervicem securi subjicere. Cic. (Mas este ultimo modo de fallar he proprio para aquelles, a que se corta a cabeça com hum machado, como em algumas terras se costuma. Fez Cinna cortar a cabeça a C. Octavio. Cinna C. Octavij præcidi caput iussit. Cic. Cortame a cabeça se mintu. Decide mihi collum, si falsum ad te loquar.***

, Mandou Cortar a cabeça a sua molher, & seis filhos. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 237. col. 2.*

Cortar a alguém o nariz, & as orelhas. *Alicujus nasum, & aures præcidere, adimere, decutere, detergere, defecare, amputare, auferre. Aliquem naso, & auribus minuere. Cortar a lingua. Linguam excindere. Cic. de Orat.*

Cortar por hum cabo. *Truncare. Cortar ao redor. Circumscindere, ou circumsecare, ou circuncidere. Cortar pelo meyo. Inter-scindere. Cic. ou intersecare. Cortar hum pouco. Supputare. Tit. Liv. Cortar por baxo. Subsecare. Columel. Cortar por dentro. Infecare. Colum.*

Cortar os cabellos. *Tondere capillum. Fazerse cortar os cabellos. Tonjori operã dare. Suet.*

Cortar as veas. *Abrumpere venas. Tacit.*

Cortar hum vestido para o fazer. *Pannum ad vestem conficiendam forficibus dissecare. Futura vestis texta singula figurare, concinnare, componere.*

Cortar a alguém de vestir. Dizer mal delle. *Murmurar. Maledico dente aliquem carpere. Aliquem rodere, ou lacerare.*

Cortar por todos. *Nemini parcit. Melhor fera, que me Cortasseis vós agora de vestir, pois não tendes boa tisoura, & já sabeis, que as ruins fazem a bocca torta aos Alfayates. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. 306.*

Cortar a ave os ares, ou pelos ares, & corta o peyxe pelas agoas. *Aera, vel aquas findere, ou diffindere (da, fidi, fism) ou Tranare, (o, avi, atum) Virgilio diz, Tranare nubila. Cortar pelas nuvens, Tito Livio diz, Tranare flumen. Cortar ja não os mares. Sulcare maria. Virg. Equer tranare. A não, quando o impeto do vento a tomava, mais parecia Cortar pelos ares, que pelas ondas. Lucena, Vida do S. Xavier. Cortarão desconhecidos mares. Portugal Reitur. 1. part. pag. 11.*

Cortar o coração. Causar huma grande pena. Isto me corta o coração. *Ex eâ re summo animi dolore afficior. Ex eâ re acerbissimum capio dolorem. Id effodit animum meum. Illud me vehementer excruciat.*

riat. Os vossos gemidos, me cortão a alma. *Me gemitus tui exanimant, atque intermunt.*

Cortar as azas. Atalhar os progressos de alguém. Aquelles mesmos, que me cortaraõ as azas, não querem, que tornem a nascer, mas ellas, como espero, já começam a fahir. *Idem illi, qui mihi pennas inciderant, nolunt easdem renasci, sed, ut spero jam renascuntur.* Cic.

Cortar largo. (Termo Nautico) *Ire ventis.* Herat. Compellidos da tempestade, hayeriaõ Cortado largo, chamaõ assi os mar nheyros ao ir mais à vontade do vento. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 204.

Cortar a ave os ares. *Aera findere,* Ovid. (do, fidi, fissum).

Cortar. Abreviar. Bem vejo, que convẽ, que eu corte o discurso. *Modum aliquem, & finem orationi rostræ faciendum esse intelligo.* Cic. Achome obrigado a cortar aqui o discurso. *Hic sermonem contrahere, ou dicendi finem facere cogor.* Cortar a dilacão. *Cunctationem tollere,* ou com Virgilio, & Horacio, *Rumpere moras, ponere moras.* Elle com intancias Cortou a dilacão. Macedo, Dominio sobre a Fort. pag. 165.

Cortar. Atalhar. Não deyxar passar. Interrumper. *Vid.* Atalhar. Cortar o comboy ao inimigo. *Hostem commentibus intercludere, ou hostes ab omni commeatu intercludere.* Cas. *Hostibus spem commeatus intercludere.* Tit. *Hostem frumento prohibere.* Cas. O rio, que lhes cortava o caminho. *Interpositâ fluminis morâ.* Cas. Cortar aos inimigos o passo. *Intercipere, ou intercludere hostes.* Cic. Receou, que lhe cortassem o passo. *Veritus est, ne itinere intercluderetur.* Cas. Cortar os passos. *Itinera intercludere.* Cas. *Intercipere.* Tit. Liv. Receando, que os cortassemos com a nossa cavallaria, tomaraõ outro acor-do. *Veriti ne via præoccuparentur, consilio destiterunt.* Cas. Receoso, de que lhes cortassem o passo para a retirada. *Veritus, ne omnino spes fugæ tolleretur.* Cortaõse todas as deliberaçoens. *Inciditur omnis deliberatio.* Cic. Resolveo o Duque

, de Guisa Cortar o comboy Ribeyro, Paneg. da casa de Nen. urs, pag. 25. Deraõ volta, & os Cortaraõ com a cavallaria. Guerra do Alem-Tejo, 18. A cavallaria, que foy Cortar o passo. *Ibid.* 260. Se Deos não Cortara a carreya do Sol a interposiçã da noyte. Vieira, Tom. 1. 251. *Nisi noctis interventu diurnum Solis cursum Deus interrumpere.*

Cortar, quando se ajunta com a proposiçã *Por*, no sentido moral, val o mesmo, que *Diminui, Abater, Reprimir, Não atender, Não fazer caso,* &c. Cortar pelos seus appetites. *Animi motus reprimere. Cupiditates coercere.* Cortar por si. Violentar-se. *Vim sibi facere, ou inferre.* Não quero cortar por mim; farey o que me estiver melhor. *Non minuiam meum consilium, ex usu quod est, id persequar.* Terent. Cortar pela sua authoridade. *Auctoritatem minuire.* Cic. (nuo, nui, natum). Cortar pela magestade. *Majestatem demittere, (mitto, misi, missum)* Elle foy, o que Cortou pela Magestade, elle foy o que se lançou aos pés dos homens. Vieira, Tom. 9. pag. 115. Cortai por todos os empenhos. *Abrumpe, si quæ te retinent.* Plin. Corto por todas estas razoens, para vos fazer a vontade. *Nihil moror hæc omnia, tibi ut obsequar. Omnes istas rationes contemno, ut tibi morem geram.* Neste mesmo sentido às vezes se dissimula a proposiçã *Por*, v.g. neste exemplo, *Cortareis*, obrigaçoens particulares, por satisfazer à honra do povo. Luis Marinho Apologet. Discurs. pag. 19. Cortar pelo sonno. *Detrahere de somno, ou ex somno.* Quanto Corta pelo sonno o taful. Vieira, Tom. 8. pag. 505.

Cortar. Pronunciar. Cortar bem o Portuguez. *Lusitana verba recte exprimit, ou aptè effert.*

Cortar. Em phrase de Encadernador. He aparar o livro na prensa, com o engenho.

CORTE. O lugar aonde reside o Rey, assistido dos Officiaes, & Ministros da casa Real. Querem alguns, que Corte se derive de *Cors*, *cortis* diminutivo de *Cobors, cohortis*, que entre outras significações,

caçoens, em Suetonio val o mesmo, que *Ajuntamento de gente*, porque para a *Corte* todos se chegam, ainda que sejam muy poucos, os que na *Corte* cabem. Quer em outros, que *Corte* se derive do Latim barbaro *Curtis*, que se acha em memorias antigas. Nas leys de Alemanha há hum titulo, que diz *De eo, qui in Curte Regis furtum commiserit*, & há outro com estas palavras, *De eo, qui in Curte Regis hominem occiderit*. A muytos parece melhor a derivação de *Corte* do Latim *Curia*, que no tempo de Cicero era em Roma o lugar, em que se costumava tratar os negocios publicos, & como não há negocio sem cuidado, juitamente se deriva *Curia* de *Cura*; nos tres versos, que se seguem declarou hum Bispo Francez esta verdade; há mais de setecentos annos:

*Curia dat curas, ergo si tu bene curas
Vivere secure, non sit tibi curia cura,
Curia, curarū genitrix, nutrixque mala-*
(rum.

Com a etymologia de *Curia* à *Cura*, não diz mal a palavra *Corte*, se se derivar de *Cortar*, porque cuidados, & *Corte* cortão a vida, quanto mais, que (como advertio o Mestre Venegas) as *Cortes* se ordenarão para dar corte aos negocios. *Aula*, *a. Fem.* Esta palavra, como tambem, *Regia*, *a. Fem.* significa o palacio Real, ou como lhe chamamos *Corte* Real, & todo aquelle magnifico composto da familia, cortezaõs, & grandezas de hum Principe, como se pode ver em muytos lugares de Seneca Philosopho, & de Tacito.

Seguir a corte. *Regem sectari.*

Viver na corte. *In aula verjari.*

Homem de corte. *Aulicus*, *i. Masc. Corn. Nep. in Datame.*

Da corte, ou concernente à corte. *Aulicus*, *a, um. Aulicus apparatus. Suet.* As damas da corte. *Aulicæ mulieres*, ou *femina*, assi como Suetonio diz: *Libertina aulica.*

Sabido he de todos, o que hum dia disse hum homem velho na corte. *Notissima vox est ejus, qui in cultu Regum consenserat. Senec. Phil.*

Fazer corte a hum Principe. *In cultu*

Principis se prætere assiduam, ou *Principi diligentem cultum tribuere. Aulico cultu Principem prosequi. Assiduâ consalutatione, ac deductione Principem colere. Aquelle, que faz corte à nobreza. *Nobilium assessor*, ou *sectatoris, is. Masc.* ou *Assecta, a. Masc. Ex Cic.**

Côrte. Talho. *Cortadura. Sectio, onis. Fem. Plin. Sectura, a. Fem. Plin.*

O *côrte* de huma mata. *Sylvæ casto, onis. Fem. Colum. Casura, a. Fem. Plin.* Esta mata tem *côrte* de dous em dous annos. *Alternis annis hæc sylva caditur, on succiditur.*

Côrte. Fio. *Côrte* da espada. *Ensis acies, ei. Fem. Cic.* Espada, que tem bom *côrte*. *Exim. à acie, ou peracuta acies, ou inflymæ acies gladius.* Espada de dous *côrtes*. *Gladus anceps.* Ovidio diz, *Anceps securis.* Era de dous *Cortes* a espada. *Mon. Lusit. Tom. 7. 107.*

Côrte de seda, ou de tela. Hum pedaço com medida certa para hum gibaõ. para hum vestido, &c. Tiroulhe hum *côrte* de seda para hum gibõ. *Serici panni, quantum ad conficiendum thoracem opus est, defecavit, ou incidit.*

Corte. O meyo, que se acha para compor huma controversia, ou qualquer outra materia, que se trate, como quando se diz, demos hum *corte* nisso, não seja, o que quereis, nem o que quero. *Ratio, quâ cum bonâ gratiâ aliquid inter aliquos componitur. Ex Terent.* Nas mores presças dava elle huns *Cortes* tão acertados, como os poderaõ dar outros *consideraõ*, do nelles muyto tempo. *Mon. Lus. Tom. 1. fol. 159. col. 2.*

Côrte de gado. A casa terrea, em que costumã recolher o gado. Tem paredes, & telhado, em differença de curral, que consta sò de cancellas. *Stabulum, i. Neut.* He o nome generico das casas, em que se recolhe qualquer genero de gado, & tambem cavallos. *Corte* de gado vacum. *Bubile, is. Neut.* Em Calepino se acha *Bovilia*, & a Columella se attribuem as palavras seguintes, como tomadas do cap. 6. do 1. livro; mas nas ediçoens correctas, como são as de Sebastião Gryphio,

Gryphio, & de Roberto Esteuaõ, se le *Bubilia*, que he o plural de *Bubile*. Tambem em Calepino, mais abaxo, se acha *Laba. Bubilia esse oportebit pedes decem, vel minime novem. Corte de gado cabrum. Caprile, is. Neut. Colum. Hedile, is. Neut. Horat. Corte de gado ovelhum. Qvile, is Neut. Eraõ mais Cortes de gado, que casas de oraçaõ. Benedict. Lus. Tom. 1.404. col. 2.*

Corte de Ourives. *V. Cortes.*

CORTEJADO. Ser cortejado. *Officose coli.*

CORTEJAR. Fazer corte. *Vid. Corte. Alicujus benevolentiam captare, (o, avi, atum) Alicujus gratiam aucupari. (or, atus sum). Cic. Quando se vio deyxado dos, que de antes o Cortejavaõ. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 28. Se a vaidade lhe Cortejava as aras. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 325.*

CORTEJO, Cortejo. Muyta gente de cavallo, muytos coches, &c. que acompanhõ o Papa, os Cardeaes, os Principes, os Embaxadores, &c. quando andaõ com pompa por Roma. *Honorificus comitatus, us.*

Entrou em Roma com grande cortejo. *Romam ingressus est multo, magnoque comitatu, ou magna pompa, & magnifico apparatu, ou comitante numerosa equitum, ac rhedis, vehentium multitudine. Comiser taõ familiar neste Cortejo. Queiros, Vida do Irmaõ Basso, 521. col. 1.*

CORTELHO de porcos. *V. Posilga.*

CORTES, Côrtes. Ajuntamento geral dos que tem voto nas materias concernentes ao bem commum do Reyno, & particular do Rey. Em Portugal assistem nas Côrtes os tres Estados, Ecclesiastico, Nobre, & Popular. No Ecclesiastico entraõ os Arcebispos, Bispos, & os Prioros Mõres das Ordens Militares de Santiago, & Avis; no da Nobreza os Duques, Marquezes, Condes, Conselheyros, Senhores de terras, & Alcaydes Mõres; & no do Povo os Procuradores de desoyto Cidades, & setenta, & cinco Villas Principaes do Reyno. Em tempo del Rey D. Affonso Henriques se celebravaõ

Tom. II,

na Cidade de Lamego as primeyras côrtes do Reyno de Portugal, em que o Principe D. Affonso Henriques foy jurado, & coroado por Rey por todos os tres Estados. *Regni comitia, orum. Neut. Plur. Fazer côrtes. Comitja habere. Chamar a côrtes. Regni comitia convocare. Cic. Vid. Convocar.*

Côrtes. (Termo de Ourives) saõ os riscos, que se daõ em caracol. *Calatura, ou sculptura cochleam imitans.*

CORTEZ, Cortez. Aquelle, que falla, & trata com cortezia. *Comis, me, is. Humanus, officiosus, a, um. Officij plenus, a, um. Civilis, le, is. Suet.*

He muyto cortez. *Singulari est humanitate.*

Pouco cortez. *Parum urbanus. Comitatis parum sciens, ou intelligens.*

Carta cortez. *Sparjae humanitatis sale littera.*

CORTEZAM. Homem nobre, que segue a côrte, servindo, ou assistindo a pessoa Real. Derivate de *Cortez*, ou *Cortile*, que em lingua Italiana significa *Pateo*, porque antigamente costumavaõ os Italianos comer no *Pateo*, ou *Corte* de suas casas, com a porta da rua aberta, para o vento jogar, & para elles lograrem o fresco; & como para aquelle lugar eraõ assistidos na mesa dos seus mais honrados domesticos, estes foraõ chamados em lingua Italiana *Cortegiani*, & passou este nome aos que frequentãõ os palacios dos Principes, & de *Cortegiano*, fizeraõ os Francezes *Courtisan*, os Castelhanos *Cortezano*, & os Portuguezes *Cortezãõ*. *Vid. Lexicon. Mathematici. Italici. Tom. 1. Verbo Atrium. Cortezãõ. Aulicus, i. Masc. Suet. Aula affecla, a. Masc.*

Homem cortezãõ. O que sabe as maximas da Corte. *Homo callidus artium Aulicarum.*

Cortezãõ, às vezes val o mesmo, que *cortez*, porque de ordinario os que frequentãõ as cortez, tem bom termo, & trato cortezãõ. *V. Cortez.*

Bispa cortezãõ, he na Corte de Portugal hum Prelado, com titulo *In Partibus*, que preside no coro, & faz os Pontificaes

Dddd

ficaes

ficas da Capella Real. *Aulicus Episcopus.*

CORTEZANIA, Cortezania. Estilo cortezão. *Aulica vivendi, ou agendi ratio.*

Cortezania. Lanço de homem de corte. *Aulicum facinus, oris. Neut. ou artis aulicæ elegantia, æ. Fem.*

Cortezania. Cortezia. *V.* no seu lugar. Com aquella graça, & Cortezania Religiosa. Lucen. Vida do S. Xavier, fol. 520. col. 1.

CORTEZIA, Cortezia. Este nome (segundo advertio Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldea, pag. 241.) he hum vocabulo particular, que nos tem a significação muy larga, porque comprehende tres cousas, a saber, cerimonia, cortezia rigorosa, & bom ensino; Ceremonia, que he a veneração, com que tratamos as cousas sagradas da Igreja, & dos Ministros della, que pertence à corte Ecclesiastica do Papa, dos Bispos, & dos outros Prelados interiores. Cortezia rigorosa, que he dos que seguem a corte, em differença de huns, & outros, & he a que se tem aos Reys, Príncipes, Senhores, Titulos, & Ministros Reaes. Bom ensino, q̄ he a inclinação, reverencia, & comedimento, que se costuma entre os iguaes, ou sejaõ de mayor, ou de menor idade. Tambem há cortezia militar, a que chamaõ *Ordem*, usada nos exercitos, esquadroens, & alojamentos. & cortezia naval, que se usa nas tropas, armadas, & navegaçoens, porque humas, & outras tem regras, & leys declaradas. Cortezia. Urbanidade, Bom modo dos que vivem na corte em differença dos rusticos. *Comitas, atis. Fem. Humanitas atis. Fem. Cic. Civilis, atis. Fem. Quintil. Suet.*

For. õ no encontrar, para lhe fazerem suas cortezias, como se fora consul. *Obviã ei descenderunt, ut illum, tanquam si esset consul, saluarent. Cic.*

Nãõ feita de nos vir todos os dias fazer suas cortezias. *Nos quotidie persalutat. Cic.*

Tratar a alguem com cortezia. *Humanitus aliquem tractare. Terent.*

Tratar a alguem com toda a cortezia.

Aliquem honorificentissime tractare. Esse singulari officio erga aliquem. Cic.

Tratar com a mesma cortezia, que nos fizeraõ a nõs. *Tribuere humanitatem is, a quibus accepimus. Cic.*

Cortezia nas palavras. *Comitas, affabilitasque sermonis.*

Fazer suas cortezias a alguem. *Officiosa honoris significatione aliquem adire, salutante quempiam.*

Que n.õ trata com cortezia. *Qui se gerit inurbanè, ou præter omnem comitatè, ou præter instituta comitatis, ou præter leges urbanitatis.*

Receber alguem com muyta cortezia. *Aliquem humanissime accipere, ou excipere. Urbanitate in aliquem uti singulari.*

Cortezia no trato familiar, na conversação, &c. *Communis vite scita urbanitas, atis. Polita morum elegantia, æ. Urbani mores, um. Plur.*

Dizemos proverbialmente. Cortezia de bocca, muyto val, & pouco custa.

CORTEZMENTE. Com cortezia. *Comiter, humaniter, officiosè, urbanè Cic.*

CORTIC, A. Casca de arvore. *Cortex, icis. Masc.* (Esta palavra mais vezes se acha do genero masculino, que do feminino. *Liber, bri. Masc. Cic. V. Casca.*

Vestese de Cortiça o peyto brando,

E nella se escondia o gesto lindo.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 14.

A Impressão aiz Cortezia.

Cortiça. Pedaco largo de casca de Sovereyro, que se poem debaxo dos pés, em tempo de inverno. *Suppedaneum subereum.* No cap. 51. do 3. livro de Virgij's sermonis, diz Vossio, da palavra *Suppedaneum, nova quidem vox, sed non ineleganter composita.*

CORTIC, ADA, Cortiçada. Villa do Portugal na Estremadura. *Corticatum, i.*

CORTIC, O, Cortiço. A casa de cortiça, em que as Abelhas fazem o mel. Tem huma cruz de páos atravessados, para sustentar as Abelhas, & os favos. *Alveus, i. Masc. Alveares, i. Neut. Alvus, i. Fem. Var. & Colum.*

Lugar, em que há muyto cortiço. *Alvearium, y. Neut.*

Cortiço pequeno. *Alveolus, i. Masc. Liv.* , Todos, Irmaõ, fomos como hũs Cortiços, grossieiros, & toscos. Veja o curioso na 2. parte das Cartas do Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, a carta 235. em que o dito Padrẽ faz huma bella applicaçõ moral de hum cortiço de Abelhas a hum Christãõ.

Cortiço, nos Coutos de Alcobaça. He hum vaso redondo, & comprido, quasi a modo de cubo, composto de pedaços grandes de cortiça, em que do Real Mosteyro de Alcobaça se mandaõ provisõens, & mantimentos para os Barbatos das Quintas vezinhas, dos Monjes de S. Bernardo.

CORTIC, O, Cortiçó. Ave, algum tanto mayor; que Perdiz; tem huma listra negra pelo pescosso, a modo de colar. Voa muyto. Os caçadores naõ largaõ os seus Falcoens a estas Aves, por se naõ perderem. As Cortiçós andaõ em bandos, mantem-se de sementes de ervas. Arte da caça, pag. 110.

CORTIC, OS. Villa de Portugal, na Provincia de Trazos-Montes, no Bispa-do de Miranda. El-Rey D. Dinis lhe deu foral. He cabeça de huma Reytoria do Padroado Real.

CORTIDO, Cortido. Diz-se de varias cousas, que depois de estarem algum tempo de molho, em algum licor, naõ estaõ mais taõ acres, nem taõ azedas, como dantes, v.g. azeitonas cortidas, tremoços cortidos, &c. *Maceratus, a, um.*

Cortido, tambem se diz das pelles, que o official fez brandas, & lizas. Pelle bem cortida. *Pellis concinnata.*

Cortido dos trabalhos. *Laboribus confectus, a, um.*

CORTIDOR, Cortidõr de pelles. Official, que affilte nos pellames, ou alcaçarias, em que compõs de cortiças de carvalho se cortem os couros. *Qui coria quernei corticis pulvere inficit, ou coriarius, ij. Masc. Plin. V. Cortir.*

CORTIMENTO. O cortir. *Cortimento* de couros. *V Cortir.* Couros Vacuns, com *Cortimento* de Anta. Pauta dos Portos seccos, & molh. Tit. Drõgas.

Tom. II.

CORTINA, Cortina. P. nno suspenso, que cobre alguma cousa, & que se cofre, para ser vista. *Velum ductile, is. Neut. Velum rugosum. Siparium,* que alguns poem neste lugar, propriamente significa a *cortina*, ou panno, com que os comediantes cobrem as apparencias nos theatros. E em Juvenal, Sat. 8. vers. 186. esta palavra figuradamente significa o mesmo theatro, ou a comedia. *Consumptis opibus vocem, Damasippe, locasti sipario. Tentorium,* de que outros uf. õ, & que se naõ acha se naõ em Hirtio, naõ significa huma *cortina*, mas hum pequeno pavilhãõ.

Cortina da cama. *Ductile lecti velum, i.*

Correr a cortina. *Velum reducere.*

Correr a cortina, para que fique à vista o que esta de traz della. *Velum contrahere.*

Correr a cortina para encobrir alguma cousa. *Velum obtendere, ou obtendere velorem aliquam.* Plinio Junior diz, *Obducere Vela,* correr as cortinas.

Cortina. (Termo da Fortificaçõ) He a parte do reparo com sua muralha de pedra, & cal, ou sem ella, que fica entre os flancos de dous baluartes. *Muri, vel aggeris inter duo propugnacula frons, ou facies.* E voando a *Cortina* do muro. Vida de D. Joã de Castro, 172.

CORTINADO. Armaçõ de cortinas. *Vela ductilia. Neut. Plur. ou Ductilium velorum series, ei. Fem.* Em huma tribuna, coberta de ricos *Cortinados.* Sanctuar. Mar. Tom. I. 105.

CORTIR. Põr de molho, ter de molho em algum licor. *Cortir* em agoa. *Aliquid aquã macerare, &c. (o, avi, atum)* Cortemse em agoa Tremoços, Azeytonas, &c.

O cortir a cal. *Calcis maceratio, onis. Fem. Vitruv.*

Cortir pelles, como fazem os cortidores com pões de cascas de carvalho, para as fazer brandas. *Coria quernei corticis pulvere inficere.*

Cortir pelles, fazendoas brandas, & lizas. *Pelles,* ou coria polire (*io, ivi, itum*) ou *concinnare, (o, avi, atum)* ou *perficere (cio, feci, factum)* A acçõ de cortir pelles, neste sentido. *Pellium, ou coriorum politio,*

Dddd 2

on 59

onis. Fem.

Couro por cortir. *Corium crudum. Vitruv.*

Cortir com trabalhos. *Aliquem labore durare.* Com este penoso exercicio os moços se curtem. *Hoc se labore durant adolescentes. Cæj.* O mesmo trabalho os curte, & os faz como incensíveis à dor. *Ipse labor, quasi callum quoddam obducit dolori. Cic.* Levão as crianças aos rios mais, pelas Cortir, que para as lavar. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 469. col. 1.

Cortir. Exercitar. Cortirse nas armas. *Armis exerceri. Cic.* Cortido nas armas. *Exercitus in re militari. Cic.* A gente Portugueza taõ *Curtida* nas armas. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 243. col. 1.

Cortir a pelle. No sentido metaphorico.

Eu pareço doudo à quelle,
Elle parecemo a mim,
Hum d'outro Curte a pelle,
Diz de mim, eu digo delle,
Sômolo todos em fim.

Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 23.

CORUCHEO, *Coruchêo*, ou *Curucheo*. Nos antigos edifiçios era certo remate pyramidal, mais alto que o telhado, que servia de orn. to. Vitruvio lhe chama *Fastigium*, ij. Neut. V. P. naculo. Hum grande Templo do Gentio da terra, muy bem lavrado de cantaria, com hum *Corucheo* coberto de tijolo. Barr. 1. Dec. fol. 75. col. 3. Duas Torres com seus *Curuchos*, & remates. Corogr. Portug. Tom. 1. 125.

Nas entranhas do mar em graõ planura,
Se ve hum edificio levantado;
De rara, & excellentê architectura,
Pela famosa Thetis fabricado;
Os altos *Coruchos* de prata pura
Carregão sobre jaspe bem lavrado.
Uyff. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 19.

Corucheo de Disciplinante, que antigamente se usava, era feyto de papellaõ, que hia acabando em ponta, & era coberto de panno de linho. *Fastigium capitatis tegmen ex densiore charta compositum, quo olim utebantur, qui se publice flagello cadebant.*

CORVEJAR. Tomada a metaphora da continuada assistencia dos corvos, que não se apartaõ dos cadaveres, em que começaraõ a cevarse. *Corvejar* sobre alguma cousa, val o mesmo, que estar sempre sobre ella. *Corvejar* sobre os Livros. *Libris incumbere, (bo, bui, bitum)* Plinio diz, *Incumbere cruris, & stylo, id est*, Estar muyto applicado ao estudo. *Corveja* sobre o fogo. *Igni incubat, ou incubitat foco, ou assiduus est in foco*, assi con. o diz Cicero, *Assiduus est in prædijs.*

CORVINA, *Corvina*. Peyxe do mar, assi chamado por ter as costas curvas. *Coracinus, 1. Masc. Plin. (Penult. long.) V. Martial. lib. 2.* *Coracinus* tambem se chama hum Peyxe, que segundo Plinio Hist. se acha no Rio Nilo.

CORUJA, ou *Curuja*. Na Arte da caça Diogo Fernandes Ferreyra, diz *Coruja*; o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Port. poz *Curuja*. *Curujas*, *Mochos*, & *Bufos* sãõ aves nocturnas, & aves de rapina, porque se mantem de cousas vivas, que de noyte caçaõ. As outras aves vendo estas de dia logo se vaõ a ellas, & as perseguem, & espancaõ dandolhe golpes, & repelloens, & se poem junto a ellas espantandose muyto. A gente vulgar diz, que cada ave d'aquellas lhe emprestou algumas pennas, & quando as vem, lhas querem tomar. Mas a causa desta antipathia he, que estas aves nocturnas, posto que sejaõ semelhantes às outras, tem o rosto, & os olhos muyto differentes, porque os tem muyto grandes, & encendidos como lume, & o rosto quasi de huma criatura humana, ainda que coberto de pennas. *Corujas*, & *Mochos* sãõ quasi do mesmo talho, & feyçaõ. *Bufos* sãõ aves mayores. As *Corujas* criaõ em torres, & muros velhos, & nas Igrejas; de noyte buscaõ seu pasto, & onde há pombacs, mataõ para comer Pombinhos. Os *mochos* criaõ nas tocas das arvores, & entre pedras, onde há morouços dellas, & se mantem de bichinhos, & algumas vezes se achãõ nos ninhos pennas de passarinhos, que elles caçaõ; a estes a-code todo o genero de passarinhos sylvestres,

vestres, donde os homens vierão a inventar a armadilha do brete, & as varas de visco, postas junto delle para se enviscarem. *Corujas*, *Mochos*, & *Bufos*, foraõ adorados no Peru, por serem aves, que vem de noyte; mas esta tal qual perteyção das aves nocturnas he contrapessada como dezar de não verem bem de dia, por causa da debilidade da sua vista, que não pode soffrer luz. *Coruja. Noctua, a. Fem. Virg. Plin. Hist.*

CORUNHA. Villa, & porto de mar, muyto amplo, dista nove legoas de Santiago de Galiza. De como o nosso Portuguez, Gaspar Barreyros, estando em Roma, lembrou ao Bispo de Nucera, Paulo Jovio, o erro Geographico, que fizera na Vida do Papa Adriano VI. dizendo, que a Cidade da *Corunha*, fora edificada por Hercules, & que nella assentara suas columnas, & que por corrupção desta palavra *Columna*, fora chamada *Corunha*. *V. Corographia de Barreyros, pag. 124. Corunha. Adrobicum, i. Neut. Caronium, ij. Neut.*

CORVO. Ave negra, de bico pontiagudo, devoradora de cadaveres, & de mão agouro. Dizem, que se fazem *corvos* brancos, tomando-os do ninho, quando novos, & tendo-os expostos ao fumo do enxofre. Quando nos seus filhos enxerga o *corvo* alguma força, os lança fora do ninho, a buscar sua vida, & com sua providencia atode Deos *Pullis corvorum, invocantibus eum. Corvus, i. Masc. Cic.* Roberto Estevão, & outros chamaõ ao *corvo* *Corax*, allegando com Cicero, como se este grande Orador usara desta palavra em lugar de *Corvus*. Mas Salmasio, sobre Solino, pag. 876. no fim da 1. columna, & no principio da 2. diz, que não sabe, que outro Author, que Solino, tenha Alatinado esta palavra nesta significação, & que quando diz Cicero no livro 3. do Orador, *Quare coracem illum vestrum patiamur non quidem pullos suos excludere*, falla de hum certo Rhetorico, &c.

Coufa, que tem cõr de corvo, ou negra como corvo. *Coracinus, a, um. Vitruv.* Não Tom. II.

se achará facilmente *Corvinus* adjectivo, ainda que haja sido sobrenome de huma familia Romana.

Fazer a voz do *corvo*. *V. Crocitar.*

Corvo nocturno. Passaro, alguma cousa mayor, que Melro. Tem a cabeça comprida, & chata por cima, olhos grandes, bico pequeno, & revolto por baxo, pernas pequenas, & baxas. Vive nos montes, & de noyte entra nos curraes, ou cõrtes de cabras, para lhes chupar o leite, donde lhe veyo o nome *Caprimulgus, i. Masc. Plin.* palavra compotta de *Caper, Cabra, & Mulgere Mugir.*

Corvo marinho. *V. Marinho.*

Adagios Portuguezes do corvo.

Corvos a corvos não se tiraõ os olhos.

De mão *corvo*, mão ovo.

Do mal, que faz o Lobo, appraz o *corvo*.

Grande carga, fraca besta, dizem os *corvos*, nossa he esta.

Não pode o *corvo* ser mais negro, que as azas, ou já o *corvo* não há de ter as azas mais negras.

Criay o *corvo*, tiraryos-há o olho.

CORUTO, Coruto do Milho. O pennaço, que sahe da summidade do tãlo desta planta, ou dos ramos de outras, como nos da cana frecha, &c. que no *coruto*, tẽ semente. *Muscarium, ij. Neut.* He de Plinio, que fallando no *coruto* da cana frecha diz, *Semine in muscarijs dependente, ut ferula. lib. 12. cap. 26.*

CORYBANTES. *V. Coribantes.*

CORYFEO, Coryféo. *V. Corifeo.*

COS

COS, Cõs dos calçoens. *Zona, feminalium plicaturis assuta.*

Cõs, ou **Coz.** Villa de Portugal na Estremadura. Está situada em o meyo de hũ valle aprazivel, povoado de arvoredos, pomares, vinhas, & olivães, & junto a hũ cabeço alto, aonde se fundou a antiga Igreja de Santa Euphemia. He huma das Villas, que obedecem aos Abbades de Alcobaça, & no remate della está o Mosteyro, que tambem se chama de **Cõs**, de Dddd 3 Monjas

Monjas de S. Bernardo. De como este Mosteyro foy fundado por hum Abbade de Alcobaça em fatistação do testamento del Rey D. Sancho. *Vid. Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 64. col. 3. Cozum, ij. Neut.*

COSACOS, Cosácos. Povos de Polónia, na Provincia da Volinia Baxa, ou Verania, que habitão nas prayas do mar negro, perto da bocca do Rio Borysthenes. Com barcos pequenos, fazem estes povos correrias, até aos arrabaldes de Constantinopla. Parte destes povos está hoje debaxo da protecção do Graõ Duque de Moscovia. *Cosaci, corum. Mast. Plur.*

COSCOJA, Coscôja. (Termo da sella de Estardiota) *Coscôjas* são nas pontas, ou ilhargas da fivella, por onde corre a correia, humas chapinhas de ferro ao redor da ilharga movediça, para com mais facilidade correr a correia, por quanto he redonda, sendo a fivella quadrada. São bem cravadas, & tortas, & com *Coscôjas*. Galvão. *Trat. da Estardiota, pag. 455.*

COSCORAM, Coscorão. Folha de farinha, & ovos, frita em azeite, & crespa nelle, passada em açúcar. Costumão fazer *coscoroens* pelo Natal. Chamaõ-lhe vulgarmente *Orelhas de Abbade. Artolagani*, ou *lagani genus, quod Lusitani Coscoranū vocant.*

COSCORO, Còscoro. Diz-se do panno, que se encrespa, & se endurece, v.g. o que teve açúcar, &c. *Pannus, indurato saccharo crispans, & rigens.*

COSCORRAM, Coscorrão. He tomado do Castelhana *Coscorron*, que (segundo Cobarruvias) he quasi, como se se dissera, *Cocorron*, de *Coca*, que tambem em Castella na phrase dos meninos he *Cabeça*, & (segundo o dito Author, *Coscorron*, he o golpe, que se dá na cabeça, & não faz sangue. Entre nós val o mesmo, que *Pancada*, que se dá pelas orelhas. Dar hum *cojcorrao*. *Alicui aures manu ferire, ou verberare.*

COSCORRINHO. Assi chamaõ vulgarmente o cabeçal, que hum escravo, hum filho de familias, ou qualquer outra

peessoa ajunta com o seu trabalho, ou com a sua industria. *Peculium, ij. Neut. Cic.*

COSCUZEIRO. *V. Cuscuzeiro.*

COSEITO. Cozido. *V* no seu lugar. *Zambucos Coseitos* com Cairo. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 1. Hiaõ diante *Coseitos*, com a terra. *Idem. 2. Dec. fol. 13. col. 4.*

COSER. Ajuntar duas coufas com hũ fio, passado por agulha, ou coufa sen. elhãte. *Suere. Varro. lib. 11. de L. L. (suo, sui, jutum)*

Coser huma ferida. *Plagam suere*, ou *oras plaga suturâ junere*, ou *suturis committere*, ou *aciũ, & aciã transuere. Cornel. Cels. V. Costura.*

Coser alguem em hum sacco, para o lançar no mar. (Era o supplicio, com que antigamente se castigavaõ em Roma os parricidas) *Culeo. aliquem insuere. Cic.*

Coseraõ a hum avogado a bocca, depois de lhe cortarem a lingua, que hum d'aquelles barbaros tomou nas mãos, & disse, acaba vibora de assoviar. *Unius causarum patroni os sutum, recisã prius linguã, quam in manu tenens barbarus, tandẽ, inquit, vipera, sibilare desiste. Florus, lib. 4. cap. 12.*

Coufa, que se cose, ou que se faz cosendo. *Sutilis, le, is. Neut. Virg.*

Coser ao lume para cozinhar, &c. *V. Cozer.*

Coser. Chegar muyto. *Applicare aliquid ad aliquid, ou alicui rei.* A Serpente, sentindo o Encantador, com a cauda tapa hum ouvido, & *Cose* o outro com a terra. Alm. Instr. Tom. 2. 186.

Coser-se a embarcação com a terra, costa, praya. *Oram, ou littus legere. Tit. Liv. Radere littus. Virg.* Aos navios de remo, que se fossem *Cozendo* com a terra. Jacinto Freyr. mihi pag. 51.

Coser. Em phrase de Encadernador, he despois de dobrar coser os cadernos nas estribilhas.

Coser a facadas, punhaladas, estocadas. *Aliquem vulneribus confodere. Liv. ou crebro pugionis ictu aliquem transfodere, transfigere.* Foy *Cozelo* alli a punhaladas. Vieira, Tom. 10. pag. 129.

COSIDO, *Cosido* com agulha. *Sutus*, *a, um*. *Cosido* dentro de alguma coisa. *Injutus, a, um*. *Valer. Max.* *Cosido* ao redor. *Objutus, a, um*. *Plin. Hist.* *Cosido* por baixo. *Subjutus, a, um*. *Horat. in serm.*

Cosido ao lume. *V. Cozido.*

COSINHA. *V. Cozinha.*

COSMICO, *Cólmico*. (Termo Astronómico) Nascimento *cosmico* dos Planetas, Estrellas, & Signos celestes. *V. Nascimento*.

Cosmico. Substantivo. *V. Globo*. *Acharão hum* *Cosmico*, ou *Globo Espherico*. *Queiros, Vic. a do Irmão Basto, pag. 5. col. 1.*

COSMOGRAPHIA, *Cosmographia*. He palavra composta do Grego *Cosmos*, *Mundo*, & *Graphein*, *Descrever*, & assi val o mesmo, que *Descrição do mundo*. Na *cosmographia* se comprehende a *Astronomia*, que descreve os Astros, & Globos celestes, a *Hydrographia*, que descreve os mares, os rios, & outras particularidades do elemento da agoa, & a *Geographia*, que descreve as terras, Provincias, Reynos, & Imperios da terra. *Mundi descriptio, onis. Fem.* ou conforme os modernos. *Cosmographia, e. Fem.*

COSMOGRAPHICO, *Cosmographico*. Concernente à *cosmographia*. *Ad mundi descriptionem pertinens, tis. omnigen.* O adjectivo *Cosmographico* he tão novo como *Cosmographia*, & *Cosmographus*. Carta *cosmographica*, he o Mapa, em que está descrito em dous Planispherios o mundo.

COSMOGRAPHO, *Cosmographo*. Author, que trata do mundo, & de suas partes, fazendo a *descriçã* dellas. *Qui mundum describit, ou descriptit.* ou como os modernos. *Cosmographus, i. Masc.* Mas (como advertio o P. Gaudino) bom he, que se saiba que em nenhum antigo Author Latino, nem Grego, se acha esta palavra.

COSMOLABIO, *Cosmolábio*. Instrumento Mathematico, quasi a modo de Astrolabio; serve de tomar as medidas do mundo, assi do *Geo*, como da terra. *V. Pantacosmo.*

COSMOPEIA, *Cosmopèia*. Derivase de *Cosmos*, *Mundo*, & *Poieein*, *Fazer*, & val o mesmo, que *Fabrica do mundo*. *Mundi fabrica, e. Fem.* Eugubino na sua *Cosmopeia*. *Corographia de Barreyros, pag. 217.*

COSPIR. *V. Cuspir.*

COSSARIO, *Cossário*, ou *Corfario*. Derivase do Italiano *Corso*, & *Andar in corso*, phrase usada por Ariosto, liv. 10. co seu Orlando Furioso) fallando em correrias de Piratas, ou se deriva *Corfario*, dos *Corfos*, ou gente da Ilha *Corfiga*, que foraõ grandes Piratas, ou dos Povos *Chorfarios*, dos quaes faz menção Plinio, que tambem foraõ famosos lacroes do mar. Neste proprio sentido usaraõ os Latinos de *Cursus*, & do verbo *Currere*; no livro 3. De Republica, diz Cicero, *Qua cursu, frumento onustas petentibus Rhodum viderit*, & na sua 1. Satira diz Horacio:

Perfidus hic caupo, miles, nautaque per-
Andaces mare qui currunt.

Cossario. Pirata, e. Masc. Cic. Prædo maritimus. Cic.

Primeyro, que tudo tem ordem de alinhar o mar dos *coffarios*, que vendo os dous Reys empenhados na guerra, andavaõ cruzando os mares. *Ante omnia mare à piraticis classibus vindicare jussus, quippe obnoxium prædonibus erat, in bellum utroque Rege converso. Quint. Curt.*

Coufa de coffario. Piraticus, a, um. Cic. V. Pirata. Mares infestados de Coffarios. Vieira, Tom. 1. 1015.

COSSE. Medida itineraria dos Indios. Na Europa medimos as nossas jornadas por legoas; os Indios medem as suas por *coffes*, & cada *coffe* faz dous mil, & quatrocentos, ou dous mil, & quinhentos passos geometricos.

COSSO. He corrupção de *corso*, & a *Cosso* val o mesmo, que *correndo*. *Andar a cosso no mar. Navalem excursionem facere in hostes. Hostilem oram classe prædatum ire.* Huma fragata Olandeza, que andãdo a *Cosso*, a encontrou. *Portug. Rest. part. 1. pag. 182.*

Tomar Mouros a cosso. *Navali excursionem Mauros capere.* Passando pela ponta de Lyra tomaraõ dous Mouros a *Cosso*. Barros, 1. Dec. fol. 27. col. 2.

Tomar lebres a cosso. *Lepores cursu assequi, ou comprehendere.* Tomavaõ lebres a *Cosso*, com regeitos, que lhe remessavaõ. Barros, 3. Dec. 78. col. 2.

COSSOLETE. Derivase do Francez *Corselet*, que he peyto de armas, ou couraça leve. *Levis lorica, e. Fem.* Armados de *Cossoletes* de cobre, & de lataõ. Hist. de Fern. Mendes Pinto, pag. 204. Vestir, & exercitar o *Cossolete*. Vasc. Arte M. lit. 48.

COSSOUROS do navio. Saõ humas bolas de ferro, turadas no meyo, em que se mete o masto. Servem para os Enxertarios. *Globi ferrei, quibus malus inseritur.* *Cossouro* da espora. He a roda, que está na Puã. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 37.

COSTA do mar, (assi chamada, porque de ordinario he montuosa, & costumamos dizer, *A costa do monte*, ou porque a terra junto ao mar de ordinario he curva a modo de costela) *Ora*, ou *ora maritima, e. Cic. Plin.*

Correr a costa. *Navali excursionem oram obire.* Depois de corrida toda a costa. *Proximo latere lecto omni*, Tacito, fallãdo em huma armada.

Navegar costa a costa. *Littus radere.* Virg. V. Costear.

Dar à costa. *Allidi ad oram, ou ad oram maritimam.* Com náos destrocadas tem, ado quasi à *Costa*. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 91.

Fez fazer muytos navios para guardar a costa. *Varias naves ad oram maritimam tuendam adnavit, ou instruxit.*

Costa do monté. P. ra abaxo. *Declivitas, atis. Fem. Cic.* ou *Montis declive fastigium.*

Costa arr ba. *Acclivitas, atis. Fem. Cef.* Huma, & outra palayra pode indifferente mente significar a *costa* do monte. A *costa* do puceyro. A parte, que fica por detraz. *Terzium collis. Liv.*

Costa. Parte do corpo do animal. V. *Costas*. V. *Costela*.

Costas dos navios. *Coste navium. Plin. Hist.*

Costa. (Termo de sapateyro) He hum pedaço de páo, espalmado por hum parte, com que se corre o talaõ do sapato, depois de calçado, & se mete por entre forma, & couro, para o alargar. *Lignum, fricando, & dilatando calceo.*

Coita de biscouto. *Panis nautici frustū, i. Neut.*

COSTADOS do navio. As pranchas, que por fora cobrem as coitas do navio. *Navis margines, um. Masc. Plur.*

A arvore mayor do irado vento Impellida se rompe, onde cahindo Das ondas arrojada, com violento Golpe, o debil *Costado* vae ferindo. Ulyss. de Per. cant. 2. bit. 36.

Costado. Grao de parentesco na linha recta, ou transversal. Naõ há defuniaõ, que naõ seja vil de nascimento, ou de hum, ou de dous, ou de tres, ou de todos os quatro *Costados*. Vieira, Tom. 9. pag. 112.

COSTAL, *Costál. Sacco*, cheo de algũ genero, que por andar liado nas ilhargas da cavalgadura, se chama *costal. Saccus a liqua re refertus, & ad iumentum latus alligatus.* Sois huma creatura miseravel, hũ sacco de esterco, & hum *Costal* de bichos. Cart. de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 13.

Costal de carne. He quanto pode hum homem levar de carne às costas.

COSTALEIRAS. (Termo de gente, que vende taboado) Saõ as taboas do trõco da parte de fora. *Extima trunci tabulae.*

COSTANEIRA. (Termo da antiga milicia Portugueza) *Costaneira* do Exercito. Vid. Ala. Em Portugal antigamente naõ nomeavaõ Ala direita, nem esquerda, mas chamavaõ às Alas *Costaneiras*. Mon. Lus. Tom. 5. fol. 57. col. 3.

COSTANEIRO papel. He o que tem meya folha rota, & outra saã. Huma *costaneira* ou huma folha de papel *costaneiro. Semilacera chartæ plagula, e. Fem.*

COSTAM, *Costaõ*, na Beyra he Lombo.

COSTAS.

COSTAS. Parte do animal entre os hombros, & os rins. Segundo os Anatomicos, Medicos, &c. *Costas* são propriamente a segunda cavidade do espinhaço, a qual conta de coze vertebrae, collocadas entre as do peicosso, & as da parte, a que estão pegadas as costellas. *Tergum, i. Neut. Cic. Dorsum, i. Neut. Horat.*

Dar as costas. Fugir. *Terga vertere. Cels. Dare terga fuga. Virg. Dare terga in fugam. Ovid. Terga dare. Quint. V Fugir.* Bastará, que conhecidamente não dessem as *Costas*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 272. col. 2.

Virar as costas a alguem por desprezo, ou por outro modo. *Avertere se ab aliquo. Plaut.* Receo, que me vire as costas, quando se achar favorecido da fortuna. *Metuo, ne in re secunda mihi obvertat cornua. Plaut.* Tudo desajuda esta despeçada patria, mas se os filhos lhe virão as *Costas*, que muyto, que lhas virem os fados. D. Franc. de Portugal, Prif. & Solutur. pag. 28.

Tendo as mãos atrás das costas. *Manibus in tergam rejectis. Asin. Pollio ad Cic.*

O vencedor hia nas costas dos que tugião. *Herebat in tergis fugientium victor. Quint. Curt. lib. 4.*

Que está de costas. *Resupinus, a, um. Virgil. Supinus, a, um. Horat. Cels.*

Deytar alguem de costas. *Aliquem resupinare. Tit. Liv. Supinare. Scat.*

Hora se deyta de bruços, & hora de costas. *Cubat in faciem, mox demde supinus. Juven.*

Temos às costas hum grande inimigo. *Nobis cum potenti hoste bellum est.*

Ter as costas quentes em alguem; se diz, quando de traz de nós está alguem, que nos acuda, & defenda. A cavallaria tinha as *costas* quentes na Infantaria. *Equitum terga pedestres copiae firmabant,* a imitação de Tacito, que diz, *Vigesima legio terga firmavit, &c.* Tinhaõ os inimigos as costas quentes em huma cidade bem munida. *Hostes a tergo munitissimo oppido tegebantur, ou protecti erant. Cic.* Cuydando os Ginetes ter as *Costas* quentes na Infantaria. Mon. Lus. Tom. 1. fol.

Tom. II.

296. col. 2.

Ter as costas quentes em alguem. Estar arrimado ao seu patrocinio. *Alcuius praesidio muniri.* Não haveis de fazer inoien teres as costas quentes. *Id nequaquam susciperes, nisi te alieno sentires fultum auxilio, ou aliena auctoritate nixum.* Tem as costas quentes em fullano. *Ferox est illius praesidio. Horat.* Para ficar com costas quentes em caso de necessidade. *Ut praesidium, quam amicissimum, si quid opus factu esset, haberet. Cels.* Tendo as *Costas* quentes na gente da Lusitania. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 21. col. 4. Procurando, todos tello por amigo, & confederado, seu, para a aquella parte ficarem com *Costas* quentes. Ibid. fol. 190. col. 3.

Costas da chumine. A parede do meyo, em que se encosta o fogo.

Costas da mão, são a parte opposta à palma da mão. Esfregarás com a palma da mão, & não com as *Costas*. Pratica de Barbeiros, pag. 20.

Costas do papel. *Aversa charta, e. Fem.* Escrever nas costas de hum papel. *In aversa charta scribere. Mart.*

COSTEAR. Navegar costa a costa. *Orã legere. Tit. Liv. (go, gi, etum) Littus rade-re. Virg. Secundum littus navigare.* *Costeando* a praya, foy dar consigo em o grande Rio. Notic. do Brasil, pag. 83. *Costeou* com prospero vento as ribeyras do Algarve. Mon. Lusit. Tom. 1. 149. col. 1.

COSTEIRO. Costa, ou ladeyra do monte *Clivus, i. Masc. Cic. V.* Costa do monte, Sahiraõ do outro *Costeiro* da banda do mar. Success. Milit. 69. vers.

COSTELA, Costela. As costelas são os ossos, que vem acabar das ilhargas ao peyto, & espinhaço. São por todas 24. doze de cada banda, sete verdadeyras, & cinco mendosas. Huma costela. *Costa, e. Fem. Corn. Cels.*

Que tem costelas. *Costatus, a, um. Varr.* Costela. Instrumento para apanhar pasfaros, feyto de huma costela de cavallo com hum corda, torcida em huma taboa estreyta. *Equina costa, tortili fune instructa, capiendis avibus.*

Eccc

COSTI-

COSTILHA. He hum engenho, feyto de hum arco de pão da feyção de de costela, com duas moças na ponta, & hum cedinho delgado, & bem trocido para tomar falcoens na dormida. *Arcus ligneus falconibus in cubili capiendis.* Porque destas armadilhas se inventou a *Costilha*, para tomar os falcoens. Arte da caça, pag. 89 vers.

COSTO, Còsto. He o nome de huma raiz, & de huma erva. O *còsto* verdadeyro he huma raiz succola, da grossura do dedo polegar, pouco mais, ou menos, de cor branca, & labor aromatico, & cheyroso, com alguma acrimonia, & mistura de doce, & amargofo. Fizerão os antigos menção de tres castas de *còsto* verdadeyro, a saber *còsto* Arabico, que he branco; *còsto* Indico, que he negro, duro, & lizo, & antes parece pedaço de pão de carvalho, que raiz; & *còsto* Syriaco, que he o pelaço, & tira a cor do buxo. Na opiniaõ de alguns, estas tres castas de *còsto*, eraõ sempre huma mesma especie delle, mas criada em terras de diferente natureza, de cujas qualidades procedia a sua diversidade. He attenuante, aperitivo, detersivo, stomachico, stylerico, nephittico; provoca a urina, & expelle a pedra dos rins, & da bexiga. Do *còsto* falso tambem contaõ tres castas, a saber o *costus* de Matthiolo, *id est*, o *Panax costinum*, ou *Pseudocostus*; o *Costus* das hortas, chamado *Costus hortensis minor Gesneri*, por outros nomes *Ageratum*, *Herba Sancta Maria*, *Alisma*, *Balsamita*, *Ovaria*, *Mentha Græca*, & *Mentha Romana*, & o *Costus Hortorum* de Lobel, que vem a ser quasi o mesmo, que o precedente. Queyrase Laguna dos Boticarios, que podendo fazer vir de Veneza *còsto* verdadeyro, & excellente, que lhe levaõ de Alexandria, metem em lugar delle com perigo das nossas vidas a rayz da Enula por ser semelhante. *Costum, i. Neut. Plin. Horat. Costus, i. Fem. Lucan.* E se ce a beber *Còsto*, que he o bezoartico do Azougue. Madeira de Morbo Gall. i. p. cap. 27. num. 18. Todos os mais alexipharmacos, do Azougue, a saber o leyre *Còsto*. Ibid.

num. 19. Ealla no licor branco, & tira da dita rayz.

COSTRA. Derivase do Latim *Crassa*, que he *Codea*, & se diz de huma superficie mais dura, que a materia, a que sobreyeyo, & a modo de codea sobre chagas, autrazes, ou carbunculos. *Crassa. Fem. Cornelio. Celso diz, Crusta vitis.* Aquelle carbunculo, em cuja *Costra* apparece alguma humidade. Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

COSTRADA, ou *Costra.* *Vid.* no seu lugar. Poderaõ tambem fazerlhe huma *Costrada* de ovos, & açucar, ou pão relacio. Arte de cozin. pag. 46.

COSTUMADO. Coufa, que se costuma fazer. *Solitus*, ou *consuetus*, a, um. *Vid.* Acostumado. Na ordem Alfabetica esta palavra se offereceo primeyro, que *Costumado*, por isso na ditatey nella, post o que muytos antes querem dizer *Costumado*, que *Acostumado*.

COSTUMAR, & *Costumar-se.* *V.* Acostumar, & Acostumar-se.

Caminho, por onde se costuma passar. *Consuetum iter.* Caminho, por onde se não costuma passar. *Insuetum iter.*

Palavra, que se não costuma, que não está em uso. *Verbum insolens.* *Ges. apud Gellium. Insuetatum, ou insolitum.*

Aquelle, que costuma comer huma só vez no dia, mais facilmente padece a fome, do que quem costuma tomar duas refeyçoens (a saber o jentar, & a cea) *Famem facilius fert uno cibo, quam prandio quoque assuetus.* Corn. Cels.

Conforme se costuma. *Ut assolet, ut solent, ut mos est, ut est consuetudo.* Cic.

Não há homem, que antes não se queyra pôr no cavallo, em que costuma andar, do que em outro, que nunca tem montado. *Nemo est, qui non equo, quo consuevit, libentius utatur, quam intractato, & novo.* Cic.

Se eu disser huma mentira, farey o que costumo fazer. *Si dixerò mendacium, meo more fecero.* Plauto diz, *Solens meo more,* mas *solens* não he muyto usado.

COSTUME. Coufa introduzida, & praticada segundo o habito da pessoa,

ou

ou segundo o uso das terras. *Consuetudo, inis. Fem. Mos, oris. Masc. Usus, us. Masc. Cic.*

Tenho renovado o antigo costume, que desde muyto tempo se perdera. *Ego veterem consuetudinem longo intervallo retuli. Cic.*

Há humas cousas, de que a utilidade faz costume. *Quaedam ex utilitatis ratione in consuetudinem veniunt. Cic.*

Tendose elles feyto huns aos outros, com grande demonstração de amizade, humas cortezias, contorme o seu costume. *Cum inter se, ut aporum usus ferebat, amicissime consalutassent, &c. Cic.*

Conforme o meu costume. *Pro mea consuetudine, ut consuevi, meo more. Cic.*

Tornar ao primeyro costume. *In pristinam consuetudinem redire. Cic. ad Jupiterem consuetudinem revertere. Cic.*

He costume citabelecido pelos nossos antepassados, que &c. *Est hoc in more positum, institutoque maiorum, ut &c. com hū subjunctivo, &c.*

Ainda que eu não tenha por costume, dar no principio dos meus discursos a razão, porque defendo a cauza de cada qual. *Et si non est mea consuetudinis, initio dicendi rationem reddere, quā de causa quēque defendam, &c. Cic.*

Se succeder alguma cousa contra o costume. *Si prater consuetudinem acciderit aliquid. Cic.*

Fazia se levar em huma liteyra por outro homens, cōforme o costume aos Reys de Bythinia. *Ut mos fuit Bythinie Regibus, lectica est phero ferebatur. Cic.*

Disse, que não era costume dos Gregos, que as molheres se achassem nos banquetes dos homens. *Ille negavit, moris esse Græcorum, ut in convivio virorum accumberent mulieres. Cic. 3. Verr. 66. No cap. 4. do livro 9. diz Quintiliano, Pythagoreis moris fuit, animos ad lyram excitare.*

Folgo muyto de saber pelas vossas cartas a honra, que me fazeis de vos lembrar de mim. Peçovos, que continueis em me fazer este favor, não porque eu duvide da firmeza do vosso animo; mas porque o costume me obriga a que eu

Tom. II.

vos peça esta graça. *Grata mihi vehementer memoria nostri tua, quam significasti litteris; quam ut conserves, non quō de tuā constantiā dubitem; sed quia mos est ita rogandi, rogo.*

Pôr alguma cousa em costume, ou metter, ou introduzir hum costume. *Aliquid in morē inducere, ou perducere. Cic. Queni soy o primeyro, que poz este costume? Quis hoc primus in mores nostros induxit? Cic.*

Observar, ou guardar o seu costume. *Consuetudinem servare. Vatin. Cic. Consuetudinem tenere. Cic. Observar em tudo o mesmo costume. Tenere in omnibus idem institutum. Cic. Para guardar o mesmo costume. Instituti mei tenendi causa. Obra-rei contorme o meu costume. Meam consuetudinem tenebo. Cic. Tornai ao vosso antigo costume. Eandem rationem antiquā obtine. Terent.*

Se se deyxar o costume. *Si è consuetudine recedatur. Cic.*

Ter por costume. *Consuescere, (suesco, su-evi, suetum) in more habere. Aliquid facere solere, (leo, solitus sum) este preterito, se o he tem a mesma significação, que o presente.*

Tirar a alguem o costume de fazer alguma cousa. *Aliquem à consuetudine aliquid faciendi abducere, ou abstrahere. Cic.*

Eu lhe tirarei o costume de mentir. *Illum à mendatio desuefaciam.*

Observemos o costume, que temos, de não deyxar ir pessoa alguma para essas partes, sem cartas nossas. *Nostrium illud solenne servemus, ut ne quem istuc euntem sine litteris dimittamus. Cic.*

Deyxar hum náo costume. *A pravã consuetudine discedere, ou recedere (do, cessi, cessum) Cic.*

Fazer tomar hum costume a alguem. *Aliquem aliquã re, ou alicui rei assuefacere. Cic.*

O costume inveterado se faz natureza. *Vetus consuetudo natura vim obtinet. Cic.*

O costume nos leva, & nos obriga, a que usemos de palavras commuas. *Æstus consuetudinis nos absorbet, & ad sermonis morem usitati trahit. Cic.*

Ecce 2

Pouco

Pouco a pouco deyxavamos este costume; depois totalmente o perdemos. *Sensim hanc consuetudinem jam minuebamus, post verò penitus amisimus. Cic.*

O seu costume ordinario he fazer violencias. *Consuetudo illius perpetua in vi inferendâ. Cic.*

O qual foy o primeyro, que meteo este costume. *Qui hoc primus in nostros mores induxit. Cic.*

Não tem vergonha hum homem Physico de querer provar a verdade com o testemunho de homens preocupados do costume. *Non pudes Physicum ab animis, consuetudine imbutis, petere testimonium veritatis. Cic.*

Dahi nos veyo este costume. *Ex huiusmodi principio consuetudo introducta est. Cic.*

Chegou a bondade do Senado a introduzir o costume de honrar aos que fizessem algum serviço à Republica. *Senatus in eam benignitatis consuetudinem venit, ut eos qui bene Rempublicam gesserint, novis honoribus afficiat. Cic.*

Tem cada nação seu costume. *Quelibet gens sibi proprium agendi morem habet. Quaeque natio suis nititur, & vivit legibus.*

He costume antigo. *Consuetudo suscepit. Moris erat, ou mos fuit maiorum. Hunc morem copiosissime tenuerunt maiores. Haec consuetudo increbuit apud maiores nostros. Ille mos à maioribus permansit. Maiorum usus ferebat.* Cicero em varios lugares. Tambem liv. 2. Offic. 97. diz, *Intelligo in nostra civitate inveterasse jam bonis temporibus, ut splendor aedilitatum ab optimis viris postuletur.* Tambem se pode dizer, *Vetus hic mos est, vetustus, antiquus, priscus, jam diu institutus, remotissimus a nostra memoria, jam usque à maiorū ductus aetate, &c.*

Passou este costume. *Deflexit de via consuetudo. De spatio, curriculoque mos ille deflexit.*

Este costume começa a tomar pé. *Serpit, ac prodit consuetudo.*

Estás brincando cōforme o teu costume. *Nugaris, ut tua fert consuetudo, ut tua*

consuetudinis est, pro more tuo, &c. Antiquam obtines consuetudinem, ut ineptire pergas. Es idem nugator, qui soles.

COSTUMES. Habitos das virtudes, ou dos vicios, que huma pessoa tem cōtrahido pela frequencia dos actos. *Mores, um. Masc. Plur. Cic.*

Moço de bons costumes. *Adolescens bene moratus, ou bene institutus, ou cuius mores emendati sunt. Adolescens probatis moribus.*

Discurso, que dá a conhecer os costumes. *Morata oratio. Quintil.*

Cousa concernente aos costumes. *Hic, haec moralis, hoc le. Cic.*

Moço de máos costumes. *Adolescens male moratus, ou depravatis moribus.*

Máos costumes. *Mores perdit, ou corrupti, ou depravati. Cic.* Bons costumes. *Mores probi, honesti, morum proba, honestaque ratio.*

Os costumes se vão corrompendo. *Eunt praecipites mores, ou defluant, ou in mala declinant.*

COSTURA, Costura. União das extremidades de dous pedaços de panno, cozidas huma com outra. *Sutura, e. Tit. Liv.*

Costuras da cirurgia nas feridas, são tres, a saber, *costura encarnativa, ou costura commum,* a qual se faz metendo a agulha na ferida por ambos os labios. Serve nas feridas frescas, nas quaes não basta atadura: *costura superfforia de sangue,* a qual se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas; serve de vedar o sangue, & esta he a costura das tripas; & finalmente *costura cōservativa* dos labios, a qual se faz como a commum, mas não he tão apertada nos pontos; serve nas feridas espedaçadas, & pisadas.

Costura. Pannos de linho talhados, para se coserem. *Lintea ad aliquid suturâ conficiendum, forcipibus dissecta.*

Costura da não. He aonde se mete a estopa entre taboa, & taboa de avante à rê. *Navalium tabularum commissura, ou sutura, e. Fem.* Não faço escrupulo de usar destas duas palavras neste sentido, porque

porque tambem são usadas por coufas, que não são costura verdadeira, como adverte Calepino na palavra *Sutura*, onde diz, *In cranio quoque futura dicuntur commissurae illae, quibus ossa coniunguntur*, & logo allega com hum exemplo de Celso.

Costura. Metaphoric. A obra, que fica para fazer. He muyta a *Costura*, & a tarefa, & a lida já enfastia o espirito. Chag. Cart. Spirit. Tom. 2. 233.

COSTUREIRA. Mulher, que cose costura branca em almofada. *Mulier lintea vestis opifex, icis. Fem.* Esta ultima palavra se pode pôr com substantivos femininos, pois disse Quintiliano, *Perjuadendi opifex Rhetorice* (Parece, que esta palavra *Opifex*, ainda que do genero masculino para a construcção, he do genero feminino para a significação).

C O T

COTA de armas. Antiga vestidura dos cavalleyros nas batalhas, & torneos. Era huma especie de capinha, que vestida sobre a couraça, chegava até meyo corpo, aberta pelas ilhargas, com mangas curtas, & às vezes com bandás de varias cores entrefachadas, cozidas humas com outras; sobre estas se applicavão os escudos das armas dos cavalleyros, bordadas de ouro, & prata, com chapas de estanho batido, & esmaltado de varias cores. Ainda hoje trazem os Reys de armas nas ceremonias do seu officio esta insignia dos antigos cavalleyros. No cap. 22. da Nobiliarchia Portug. pag. 186. diz o seu Author, que o Emperador Carlos Magno, que criou os Reys de Armas, Passavantes, & Faurantes, ordenou a *cota* de armas, & outras cousas pertencentes a estas materias. *Sagum, ou sagulum, acu pictum, versicoloribus tænis distinctum, scuto gentilitio, & laminis en-cautis superadditis ornatum.* Hião diante Arauces com *Cotas* das armas Reaes de Portugal. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 3. verf.

Cota. Justilho, ou gibão, unido à saya com cauda, & mangas compridas. *Tunica*

Tom. II.

manuleata fluenti sirmate. Manuleatus, a, um, he de Plauto. A Raynha D. Britis devia ser a primeyra, que em Portugal introduzio as *Cotas* de rabo, ou caudatas, vestidura, de que usarão até o tempo de nossos pays as mayores Princesas, & Senhoras. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 1.

Huma *Cota* leonada traz vestida,
De borboletas d'ouro semeada.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 54.

Cota. Coufa notada à margem de qualquer papel, livro impresso, ou manuscrito. Na Praxe Forense, *cota* he a declaração de alguma razão, ou são razoes breves, que tazem bem à justiça das partes, ou para pedir ao Juiz alguma coufa, concernente ao feyto, ou autos. Estas *cotas* vão conclusas ao Juiz, para deferir ao que nellas se pede. Há outras *cotas*, que se põem nas margens dos feytos; servem de advertir, ou lembrar algumas palavras delles, ou contradizellas; estas não vão conclusas. *Cotas* nos feytos podem fazer os procuradores à margem. *Cotas* devem fazer os Ouvidores do crime nos feytos, que despachão, para melhor se relatarem. *Cota* se põem à querela, se foy jurada, &c. *Res in margine libri notata, ou annotata, ou observatio, ou annotatio in margine libri apposita, ou adscripta ad libri marginem annotatio.*

Cota em Italiano val o mesmo, que *sobrepelliz*; deriva-se do Grego *Kiton*, que quer dizer *Tunica*. Sermão da Cinza, que o P. Antonio Vieira pregou em Roma, acho esta palavra Italiana *cota*, em lugar de *sobrepelliz*; falla o dito Author no estrago que taz a morte de todas as insignias do Estado Ecclesiastico, & diz, Tom. 1. pag. 114. O negro da Sotana, o branco da *Cota*, o pavonaço do Mantellete, o vermelho da Purpura, tudo allí, se desfaz em pó V. Sobrepelliz.

Cota de mulher. Neste sentido deriva-se *Cota* do Francez *Cotte*, que em Latim he *Tunica*, ou *Crocorora, &c. Fem.* Nas *Cotas*, ou faldilhas pode se trazer huma barra chaã. Extravag. 4. parte, fol. 112. num 6.

Ecce 3

Cota

Cota de faca. A parte mais grossa, oposta ao fio. *Cultri dorsum, i. Neut. Cultri pars densior.* As facas de fogo não de ser tão grossas na Cota como hum dedo, & no fio pouco mais grossas, que as de cortar. Alveit. de Rego, 228.

Cota. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilão. *V. Couto, 5. Dec. fol. 15. verso,* aonde faz a descripção da Cidade, & mais atraz falla no Reyno do dito nome.

COTAM, Cotão. O pello, que se raspou de algum panno, ou que roçando se hum panno com outro, se tirou. *Attriti, vel de rasi panni villus, i. Masc.* Sem vos estar desabotoando, ou alimpando o Cotão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 170. Pez negro, derretido com Cotão, ou triza por cima. Rego, Alveit. 229.

Cotão. O pello, que se cria na superficie de certos frutos, como pecego, marmelo, &c. *Lanus, o. inis. Fem. Colum. lib. 4.*

COTAR. Pôr cetas na margem. *Cotar* hum livro. *Ad scriptoris verba notas in libri margine apponere. Ad libri marginem annotationes addere, ou adscribere.*

COTEJADO. Comparado. *Collatus, a, um.*

COTEJAR. Fazer comparação de huma cousa com outra. *Rem unam cum altera equiparare. Aliquid alteri rei assimilare.* Cotejar as cousas grandes com as pequenas. *Parvis magna componere. Virg. Sallustio diz, Magna cum parvis, &c.* Cotejando os males presentes com os estragos antigos. *Præsentia mala vetustis cladibus assimilans. Tacit.* Cotejando as alfayas da fortuna presente com as da fortuna passada. *Vicira, Tom. 1. 306.*

COTETO, Cotêto. Parece diminutivo de coto; diz-se de homem muyto pequeno. *Parvulus pumilio, onis.* Já que Lucrecio chama a huma coteta, ou molher pequena, *Parvula pumilio.*

COTHURNO, ou Coturno. *Vid. Coturno.* Calçado antigo, que servia indifferentemente para hum, & outro sexo, & se accommodava a hum, & outro pé, porque era quadrangular; tinha solas de fovereyro tão altas, que não só era usado dos que representando nas Trage-

dias as pessoas dos Heroes querião apparecer com magestosa estatura, mas também viandantes, & caçadores, (como advertio Dempitero, nas antiguidades de Roína, contra a opinião de S. Isidoro, que coarctou o uso deste calçado unicamente aos que no Tablado representavão Tragedias) calçavão *cothurnos*, para se livrarem do lodo dos caminhos, & até molheres, para se fazerem mais apessoadas usavão de *cothurnos*, como algumas Italianas, & Hespanholas de chapins. *Cothurnus, i. Masc. Quintil.* O que traz calçado de cothurnos. *Cothurnatus, a. um. Ovid.*

Qual pintão Nimpha caçadora em Del-
Ou na Arcadia de feras povoada

Pelo monte mover o pé de neve

Que o vento calça no Cothurno breve.

Matuca conquist. livro 2. oit. 100.

Cothurno. Por ser alto, & magestoso este calçado, de que usavão os Authores, ou representantes nos Tragicos, ao contrario do que os Comicos calçavão, que era baxo, & desprezível, vierão a chamar ao estilo grave, & levantado, *Cothurno*, em differença do estilo humilde, & baxo, a que chamarão *Socco*. Sahe Esopo com *cothurno, id est*, com estilo grave, & serio, *In cot burnis prodit Æsopus novis. Phædr.* Poeta de grande cothurno, que escreve com estilo epico, & muyto levantado. *Vates cothurnatus. Ovid.* Das obras de Virgilio, diz Marcial, lib. 5.

Grande cothurnati pone Maronis opus.
Materia he de Cothurno, & não de soc-

(co.
Camoens, cant. 10. oit. 8. V. Socco.

COTIA, Cotia, por outro nome *Aguti*: Animal do Brasil. He huma especie de coelho, mas com orelhas redondas, & com algumas feyçoens de porco, ao qual arremeda também no grunhir. Macacos, *Cotias*, Lontras. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 289.

Cotia. Embarcação da India. Huma não grande, & huma *Cotia* com especiaria. Barros, 4. Dec. pag. 94.

COTICA; Cotica. (Termino de Armeria) He huma peça semelhante à banda,
mas

mas mais estreita, lança-se do canto, como a banda, em travez do escudo. *Tæmia*, ou *fascia diagonalis à dextrâ ad sinistram ducta*, *duabus tertijs partibus minor illâ, que vulgò vocatur* Banda. Algumas vezes baitará, que se diga *Taniola*, ou *fasciola diagonalis*, ou sómente *Fasciola*, ou *Taniola*. Em campo vermelho, seis *Coticas* em taxaç de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 311. Os Correias tem por armas o campo de ouro fretado de *Coticas*, ou correias de vermelho. Mon. Lusit. Tom. 3. 59. col. 3.

COTICADO. (Termo de Armeria) Diz-se do escudo, ou da peça, que tem coticas. Escudo *coticado* de azul, & de prata. *Scutum caruleis, argenti que taniolis, ou fasciolis distinctum*, ou *exaratum*. Em escudo ovado humna afna azul, *Cotica*, cada de negro. Nobiliarch. Portug. pag. 260.

COTIDIANAMENTE, & Cotidiano. *Vid.* Quotidianamente, & Quotidiano.

COTIO, Cotio. Legume cotio. Facil de cozer, que se faz brando, & tenro. *Cotibilis, le, is. Neut. Plin. lib. 16.*

COTO Peçaço de alguma cousa, particularmente de aza, vela, &c. *Coto* de aza. Ametade da aza, que vinda junta para o corpo da ave. *Paris ale, cum avis corpore conjuncta*.

Coto de vela. *Extremus cretus, i. Masc.*

COTO, Cotó. Derivase do Francez *Couteau*, que não só significa *Faca*, mas também *Espadim*. *Ensiculus, i. Masc. Plaut.*

COTONIAS, Cotónias. Palavra da India. Parece que se deriva do Francez *Coton*, que he *Algodão*. São *Cotonias* lenço da terra, que serve para vestido. Histor. de S. Domingos, 3. part. pag. 337.

COTOUCO. Biscouto, muniçoens, *Cotoucos*, &c. Couto, Dec. 8. fol. 29. col. 2.

COTOVELADA. Pancada, dada com o cotovelo. *Urus cubiti.*

COTOVELAR. V. Acotovelar.

COTOVELO, Cotovelo. He no corpo humano a segunda das tres partes de que he composto o braço. Consta de humma junta, composta do osso do hombro,

& de outros, que são as canas do braço, que ficão desde o cotovelo até a muñeca, hum dos quaes, que he o mayor, & o de baxo he chamado dos Anatomicos *Ulna*, & o de riba *Radius*. O cotovelo. *Cubitus, i. Masc. Plaut. Cubita, orum. Neut. Plur. Plin. lib. 11. cap. 15.*

Cotovelo. Diz-se metaphoricamente de humas coufas, que a modo do cotovelo, quando se dobra, fazem angulo; & Vitruvio lhes chama *Zucones* particularmente fallando em hums rantos que do brandose, & encontrandose fazem humma especie de cotovelo. Em Portuguez usamos desta palavra fallando em voltas tortuosas de rios, mares, ruas, &c. & em Latim poderás usar da palavra *Anfractus, is. Masc. Plin. du de Sinus, us. Masc.* Faz este rio mytos cotovelos. *Immenso simulabitur amnis.* Nos Cotovelos, que faz a zia, o rio com suas torturas. Barros, 3. Dec. fol. 65. col. 2. Segundo as Enfadas, & Cotovelos se encolhe. Barros, 1. Decad. 74. col. 1. Em Lisboa há a Rua dos sete cotovelos.

Dizemos proverbialmente, *Dôr de cotovella*, & *dôr de marido*, ainda que doa, logo he esquecido.

COTOMIA, Cotomia. Ave conhecida. *Alanda, a Fem. Plin. Galeritus, i. Masc. Vitruv. Galerita, a Fem. Plin. Cassita, e. Fem. Gelli* Estes ultimos nomes tem a penultima longa.

COTURNO. *Vid.* Cothurno.

C O V

COVA. Cavidade natural, ou aberta por força.

Cova de plantar arvores. *Scrobs, bis. Masc. raro fem.* Tambem diz Columella *Scrobs* no nominativo, & o faz do genero masculino, no cap. 10 do livro 5. *Sed scrobs clibano similis fiat, cujus imum summo patentius est, & logo accrescenta Etiam ut clivosis locis terrar, que in eum congesta est, a pluvijs non abluatur*, Este accusativo *Eum* mostra, que *Scrobs* he masculino.

Cova na terra, para apanhar feras, & animaes

animâes quando se anda a caça delles. *Fovea, a. Fem. Plin.*

Cova de enterrar. *Scrobs, bis. Masc. Martial. lib. 10. Epigram. 97. Effissam sepulchrum.* Velho, que está com os pés na cova. *Capularis senex, senis. Plaut. Feneri maturo propior. Horat.*

Cova, em que se encharca a agoa. *Lacunâ, a. Fem. Virg.* Lugar, em que há muytas destas covas. *Lacunofus, a, um. Cic.*

Cova soterranea. *Cavea, a. Fem. Cavus, i. Masc. ou Cavum, i. Neut. Horat. V. Caverna.*

Cova comprida para plantar arvores, ou vides em fileyra. *Sulcus, i. Masc. Columel.*

Cova na barba. *Extremi menti fossula, a. Fem. V. Covinha.*

Cova dos olhos. *Ocularum recessus, us. A* ultima palavra he de Plinio Hist.

Cova no dente. *Dentis cavernula, a. A* ultima palavra he de Plin, Hist.

Cova do ladrão. Assim chamão as molheres, (quando catão os meninos) à covinha, que está na extremidade do toutineço. *Extremi occipitis fossula, a. Fem.*

Cova, no jogo da péla he o segundo parceyro, que defende a casa.

COVADO, CÔVADO. Medida de tres palmos, com a qual se mede seda, & pãnos de côr. *Covado* vem de *Cubitus*, mas o *Cubitus* dos Romanos era de tres especies, a saber, Mayor, Mediano, & Menor; o Mayor tinha nove pés Romanos, o Mediano era de dous pés, & o Menor era de hum pé, & meyo, & este responde ao covado Portuguez, que he de tres palmos craveyros. *Cubitus, i. Masc. Vitruv.* No mesmo Vitruvio, em Tito Livio, & muytas vezes em Plinio Historiador, se acha *Cubita*, no plural, neste sentido. Algumas vezes se pode dizer *Cô* Colum. *Sesquipedis, edis. Masc.* que significa hum pé, & meyo, & que vem a fazer a mesma medida. *V. Cubito.*

Cousa da altura de hum covado. *Cubitalis, le, is. Nardum creticum caule cubitali. Plin. Hist.* O nardo de Creta tem o tãlo da altura de hum covado. Tambem com o mesmo Plinio, pela razão já alle-

gada, se pode dizer *Sesquipedalis, & sesquipedaneus, a, um.*

Nunca tem mais de dous covados de alto. *Proceritas intra bina cubita subsistit. Plin. Hist.* (falla na planta, que produz o balsamo)

Algumas vezes as ortigas tem dous covados de alto. *Urtica saepe altior binis cubitis. Plin. Hist.* Tambem diz Cicero: *Columella tribus cubitis non altior.* Huma columna, que não tem mais de dous covados de alto.

Tem hum tãlo da altura de hum covado, & algumas vezes de dous. *Caulis ejus cubitalis, & saepe duum cubitum. Plin.*

Tem espadas do comprimento de quatro covados. *Habent gladios longos quaterna cubita. Tit. Liv.* (subintelligitur praepositio ad ante cubita) Tambem diz V. Truvio, *Turricula lata non minus cubita duodena.* Huma pequena torre, que não tem menos de doze covados de largo.

De ordinario tem o Crocodilo mais de dezouto covados de comprimento. *Crocodilus magnitudine excedit plerumque duodeviginti cubita. Plin. Hist.*

Dizem, que elles tem outo covados de alto. *Octomum cubitorum esse dicuntur.* (Plinio fallando em huns povos de Africa)

COVAM, Covão. Cova grande. *Fovea, a. Fem. Virg.* accrescentando he algum destes epithetos *Alta, grandis, profunda, &c.* Os tinhão cercado em hum Covão, em Goa a velha Barros, 2. Dec. 154. col. 4.

Covão de gallinhas, covão de pescar. *V. Covo.*

Covão. Cova da sepultura. *Vid. No* seu lugar. No letreyro, ou Epitaphio de huma antiga sepultura se achão estes quatro versos,

Aqui jaz Simão Antão,
Que matou muyto Castelhão,
E debaxo de seu Covão
Defaza a quantos saõ.

Covão. Muytas colmeas juntas. Costumase acerar, por lhe não pegar fogo de mato vizinho. *V. Colmeal.*

COVARDE, & Covardia. *Vid. Cobarde, & Cobardia.* O mais Covarde Principe, que cingio coroa. Escola das verdades,

des, 115. Inconstantes, Covardes, & afe-
minados. Vieira, Tom. 10. 144.

COUCA, antigamente Cauca. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga. Tam-
bem antigamente foy cidade, & quer Bi-
var, que seja a Villa de Couca, entre Bra-
ga, & Valença do Minho. Mas outros, que
cô mayor curiosidade averigoraõ este
ponto, são de opinião, que a dita Cida-
de Cauca, esteve qua si em igual distancia
entre Villa Real, & Chaves sobre hum
lugarete, que chamão Cidadelha, & que
della tomou nome a Villa, e beça d'a-
quelle grande concelho, chamãdo se hoje
Villa pouca, & dista do sitio onde ella
estava, menos de quatro legoas. Quanto à
mudança do nome de Cauca em Couca,
notorio he, que o ditongo Au da lingua
Latina, se converte na Portugueza em
Ou, como de Aurum, Ouro, de Autumnus,
Outono, &c. Por onde de Cauca se cor-
rompeo em Couca, & depois em Pouca.
O Author do Agiologio Lusitano do
qual tresladei estas noticias, que traz
no Tomo I. pag. 172. muytas razoens, pa-
ra provar que o grande Emperador The-
odosio era natural de Couca, & por con-
sequencia Portugez.

COUCE. O golpe, que se dá com o pé
para traz. *Ictus calcis. Calces* (diz Donato)
sunt pedum percussiones.

Toma este couce. *Accipe calcem Juven.*

Nero matou a Poppea com hum couce.
Nero Poppeam ictu calcis occidit. Suet.

Dar hum couce a alguém. *Aliquem cal-
ce ferire. Quintil.* ou *Calce petere. Horat.*
ou *Calce pulsare. Sil. Italic.* Tambem se
pode dizer, *Pedem alicui impingere,* ou
incutere.

Jogar aos couces, & às punhadas. *Certa-
re pugnis, & calcibus. Cic.*

Dar couces. *Uti calcibus. Cic.* Dar couces
em huma porta. *Injultare fores calcibus.*
Plaut.

Quebrar a alguém a cabeça aos couces.
Calcibus frontem alicui exterere. Phad.

Tirar couces, (fallando em besta) *Calci-
trare, (s, a, vi, atum) Plin. Hist.* Que tira
couces, ou que está acostumado a tirar
couces. *Calcitrosus, a, um. Colum.* Cavallo,

Tom. II.

que tem a manha de tirar couces. *Equus
calcitrosus. Plaut. & Aul. Gell.* A acção
de tirar couces. *Calcitratu, us. Masc. Plin.
Hist.*

Couce da porta. He o coto de madey-
ra, que entra na pedra, ou no chão, & em
que anda a porta. *Cardo, mis. Masc. Virg.
Scapus cardinalis. Vitruv. lib. 4. cap. 6.*

O couce da procissão, vulgarmente vem
a ser o mesmo, que o fim, & a ultima
parte della, assi como o couce se dá com
o pé para traz, ou com o calcanhar, que
he a ultima parte do corpo. Não tivera
escrupulo de usar de *Calx, cis. Masc.* ne-
ste sentido, pois usa Cicero desta pala-
vra fallando na extremidade, & ultima
parte de huma carreya. *Nunc video cal-
cem, ad quem decursus est;* & em outro
lugar *A calce ad carceres.*

Couce. No sentido moral. De quem diz,
ou faz beztidades dizemos, que tira cou-
ces. Diz o adagio, Quem pés não tem
couces promete. Elles tirarão a innocen-
cia fora do Couce. Lobo, Corte na Ald.
Dial. 16. pag. 338.

COUCEADOR, Couceador, & Cou-
cear. *V Couce.*

COUCEIRA. He a pedra de baxo, em
que assentão as ombreyras, ou pedras
lateraes da porta. *Limen inferum. Plaut.*

COUCELLOS, ou Coucellos. Erva. *V.*
Som. breyro de Telhados.

COUCOEIRA. Copo pequeno de vi-
dro. *Cristalmus caliculus, i.* A ultima pala-
vra he de Celso. Cicero *Minutum pocu-
lum.* Não bebi mais que huma couçoera
de vinho. *Unum vini caliculum traxi.*
Trabere, neste sentido he de Horacio.

Couçoera. Taboa grossa, que vem do
Brasil, com que se fazem portas, & outras
obras. *Ligni Brasiliici tabula crassior.*

COUDEL, Coudel. Derivou se do no-
me antigo Caudilho, & este da palavra
Latina *Caput,* que significa Cabeça, & de
Caput tambem se disse *Capitão.* Por or-
dem pois del-Rey D. Affonso V. os ho-
mens de armas Escudeyros, que servião
a cavallo nos exercitos forão reduzidos
ao mando, ou capitania de hum Capi-
tão, que os repartisse por *Coudeis* dando

Ffff

a

a cada *Coudel*, vinte. Pelo que chamarão aos Capitães desta gente *Coudeis*, *Coudel Mór*. Este, como por o regimento da guerra ficava capitaneando a gente de cavallo, depois se veyo a encarregarlhe a execução das leys, que se fizerão, para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, & assi tem a seu cargo os cavallos destinados para cobrir as egoas, & para este effeyto obriga huns homens a comprar egoas. Anda o officio de *Coudel Mór* na casa do Marquez de Cascaes. *Equorum institutioni praefectus, i. Masc.*

COUDELARIA, Coudelaria. Officio, que tem a seu cargo a criação dos cavallos. *Vid. Coudel. Equorum institutioni praefectura.* Conforme o regimento das *Coudelarias*. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 19. col. 1. *V. Coudel.*

COVEIRO, Aquelle, que abre as covas, para enterrar os mortos. *Scrobium fossor, is. Masc.* A ultima palavra he de Columella.

COVELLO. Coua pequena. *Scrobiculus, i. Masc. Colum. Cuniculus, i. Masc. Cic. Cas.* Num *Covello*, que voou com o fogo, da mina, D. Fernando. Lucena, Vid. do S. Xavier, fol. 375. col. 2.

COVIL, Covil de feras. *Feræ cubile, is. Neut. Cic. ou Latibulum, i. Neut. Colum. Lustrum, i. Neut. Virg.*

Covil. Lugar, em que se escondem ladroens, & outros homens facinorosos. *Latebra, e. Fem. Latronum receptaculum, i. Neut.* Para lhe desfazerem aquelle *Covil*. Barros, 3. Dec. fol. 51. col. 1.

Covil, chamão os caçadores o lugar, onde se recolhe a lebre, ou o coelho, assi como dizem çama do veado, porco, lobo, &c. *Leporis cubile subterraneum.* Deyxouse ficar a lebre no *Covil*. Lebo, Corte na Ald. pag. 135.

COVILHAM. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca da Guarda. Como fundação do Conde D. Julião, foy chamada *Cava Juliani*, que depois se corrompeo em *Covilhã*. Esta situada ao pé da serra da Estrella. Arruinada com a continuação das guerras, foy povoada de novo por ordem del-Rey D. Sancho

o Príncipe de Portugal, o qual lhe concedeo grandes privilegios, & treze annos a diante a deu a Raymundo Paez em premio dos serviços, & lealdade, com que tinha obrado. Foy Senhor della o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu. Tem por armas huma Estrella. Fica junto do Rio Zezere. O seu Termo he hoje tão grande que incluye mais de trezentos lugares. Seu Alcayde Mór he o Visconde de Barbacena. Senhor dos direyros Reaes dos lugares do seu Termo he Pedro de Figueyredo. *Conca Julia, ou Cava Juliani, ou Covillanium, y. Neut.*

COVILHETE, Covilhete. Vaso pequeno de barro de figura concava. Diftere da tigella na forma. Em *covilhetes* costumão pôr doces. *Scutella, ou gabata, e. Fem.* Poderemos usar destas palavras, que são de Cicero, & de Marcial, até acharmos outras mais proprias. Tambem há *covilhetes* de metal, que são as formas, em que se fazem os pasteis.

Covilhete dos que jogão de mãos com pelotilhas. *Acetabula, orum. Neut. Plur. Senec. Philos. Epist. 45.* O que joga de mãos com estes *covilhetes*, & pelotilhas *Prestigiator, is. Masc. Id. Ibid.*

COVINHA. Cova pequena. *Fossula, e. Fem. ou Scrobiculus, i. Masc. Colum.*

Covinha na face, que em certos rostos se forma, ou mais apparece, quando se ri. *Gelasinus, i. Mart.*

COULIFLOR, Couliflor, ou Coliflor. Derivase de *Cauliflori*, que he o nome Italiano desta planta. He huma das especies de couve, cuja cabeça he larga, & toda a flor, assentada em hum rão grosso. Os modernós lhe chamão *Brassica multiflora e. Fem.* Gênero, & outros *Brassica Cypria, & Brassica Pompeiana, e. Fem.*

COUNA, Cúna. Lugar de Portugal, no Alem-Tejo. *Equa bona.* Cúna se corrompeo de *Equa bona*, como em Antoino se acha ecripto. *Corogr. de Barroyr.* pag. 62. vers.

COVO de gallinhas. Rede de junco, pyramidal, com hum arco da pipa por fundamento, em que se põem a gallinha com os pitos. *Reticulatum galinarum*

& *pullorum receptaculum, i. Neut.* A primeira palavra he de Plinio.

Covo de pescar. He vara com rede de vimes, & hum arco em redondo, de que usão os pescadores. He do feitio de Nassa, mas mais comprido, & largo, & de verga. Em quanto não achamos outra palavra mais propria, lhe chamaremos *Nassa, a. Fem. Cic.*

COURA. Espécie de gibão, ou colete de couro, com grandes abas. As *couras* de Anta são as melhores. *Coura d'Anta. Thorax ex fera, que Anta vocatur, corio.* Hum soldado com huma *Coura*, & hum murrião na cabeça. Queiros, Vida do irmão Basto, 336. col. 1.

COURAC, A, Couraça. Armadura de laminas de ferro, (antigamente se fazia de correas de couro muyto forte) que cobre o peyto, & as costas do soldado. *Lorica, a. Fem. Cæs.* Hoje por *couraça* se entende *coura*. V. no seu lugar.

Couraça, à prova do mosquete. *Lorica maioris fistule glandibus impenetrabilis.*

Couraça. Soldado armado de *couraça*. *Loricatus (subintelligitur, vel exprimitur, miles) Fit. Liv. ou cataphractus, (Histria millium loricatorum, cataphractos ipsi appellant, adjunxit. Tit. Liv. lib. 37.* Com huma companhia de cem cavallos *Couraças*. Ribeyro, Geneal. da casa de Nemurs, pag. 24. Muytos mil cavallos fortes, a que chamão *Couraças*. Ciabra, Exhort. Milit. pag. 54. Hoje soldado *couraça*, he aquelle, que anda com *coura*. *Miles thorace e corio indutus.*

Couraça. Obra exterior da fortificação antiga. Era huma ladeyra calçada, com seu parapeyto em alto. *Lorica, a. Fem. Cæs.* & Quinto Curcio usão desta palavra em sentido pouco differente d'esta; Entregou a *Couraça* pequena a João de Venezeanos. Jacinto Freire, livro 2. num. 32. Donde começa huma *Couraça* de pedra ao longo do mar. Gavi, sitio de Mazagão, pag. 7.

COURAMA, Courama. Couros. *Coria, orum. Neut. Plur. Vid. Couro.* Nos dá ouro, & cera, *Courama*. Barros, 1. Dec. fol. 60. col. 2.

Tom. II.

COUREIRO. Pela Beyra he mercador de couros em pelo, que pelas feyras os vende em tamoeyros, em fogas, & em brochas. *Setosorum coriorum mercator, is. Masc. Coriarius, não he coureiro, he cortidor.*

COURELLA, Courélla. Pedáço de terra comprido, & estreito. *Courella* de vinha. He a vinha, que não he continuada, por se dividir com algum vallado, ou mato. *Tractus vinealis angustus, ou vinea, aggeris, vel sylvæ interjectu, sejuncta, a.*

COURO. Cobertura, & ornato de todos os membros de fora, emuntorio universal das superfluidades de todas as partes, instrumento do tacto, & membrana amplissima, com que todo o corpo ainda que composto de muytas coufas, parece todo hum; não tem figura propria, mas essa muda, & torna, segundo a parte, onde está, variando na cor segundo o humor predominante, accidentes, & paixões d'alma, vermelho na ira, & na vergonha, amarello no medo, & na tristeza, &c. No rosto he delgado, & brando; no pescoço, & sola dos pés grosso, & duro, na cabeça mais duro, em as mãos, & dedos em meyo todo grosso, & nas raizes das unhas, & bicos dos peytos das mulheres dotado de sentimento excessivo. Huma vez perdido, não se pode regenerar outro semelhante, mas em seu lugar supre a natureza com huma cicatriz, que o parece. *Cutis, is. Fem. Cic. Corium. ij. Neut. Cic.*

Couro. Pelle tirada do corpo. O despojo do animal. He muyto vaita a nomenclatura deste genero de *couros*, pela variedade dos animaes, das terras, concertos, & uso d'elles. *Couros* vacuns, *couros* novillos, *couros* bezerros, & vitellas, *couros* de Bufaro, de Anta legitima, & *couros* de meyo Anta; *couros* de Berberia, do Linde, de Indias, do Brasil, de Avana, de Moscovia, de França, de Inglaterra, de Irlanda, &c. *Couros* emprensados, *couros* lavrados, & pespontados, *couros* seccos delgados, *couros* sorteados, tenados, cortidos, camusados, *couros* em cabello, *couros*

Ffff 2

ros

ros em cabello enxovios, couros de Bufarro, & de Veado com cortimento de Anta, couros de bofete, couros para tamboretas, &c. *Corium, ij. Neut. Pellis, is. Fem. Cic. Tegus, oris. Neut. Plin.* O couro mais grosso se chama *Scortum, i. Neut. Vid. Feltum.*

Couros, ou Coeiros. *V. Coeiros.*

Coufa de couro. *Res è corio.* (*coriaceus, a, um,* he de Apulco) Coufa, que está entre couro, & carne. *Intercus, utis. omn. gen. Plaut. in Menach.* De huma murmuração, que ficasse entre o Couro, & a carne, sem dar ferida penetrante. Lobo, Corte na Aldea, *Dial. i. pag. 5.*

COURTRAY. Cidade de Flandes, sobre o Rio Lys. *Cortraicum, ou Corteria-cum, i. Neut.*

COUSA. Nome geral de quanto há no mundo. Derivase do Latim *Causa*, de que usarão os Latinos no proprio significado de *Coufa*. Nos seus fragmentos diz Cicero, *Est causa difficilis laudare puerum.* No livro 4. *Poetic. Astronomic.* diz Hygino, *Præterea cum reliqua omnia diligentissime persecuti fuerimus alienum videtur esse non eandem persequi causam.* *Res, ei. Fem. Cic.* Em Latim muytas vezes, *coufa* se declara com o neutro dos adjectivos, que se havião de construir com *Res*, & então se faz hum Ellipse da palavra *Negotium*, que se entende. Assi o ensina Asconio Pediano, sobre estas palavras de Cicero, na 4. Oração contra Verres, Secção 10. *Fecerunt etiam, ut me, cujus fidem, continentiamque cognoverant, &c. deducerent, ut ego istum accusarem; à quo mea longissime oratio abhorrebat. A quo* (diz este antigo, & excellente Grammatico, *à quã re, à quo negotio, accusationis scilicet.* Aqui vão outros exemplos, tomados do Orador Romano.

Muytas vezes com razão se comparão as coufas pequenas com as grandes. *Magnis sæpe rectissime parva conferuntur. Cic.*

Coufas há, que não sendo honestas, se parecem com as que o são. *Honestis similia sunt, quedam non honesta.*

Muytas vezes hayemos de julgar por impossiveis as coufas, que são muyto dif-

ficultosas. *Quæ perdifficilia sunt, perinde habenda sæpe sunt, ac si effici non possint. Cic.*

Algumas vezes se poem *Quid* em lugar de *Res*, como neste exemplo, que também he de Cicero. Huma grande coufa, & que se cuye de nella com vagar. *Magnum quid, & multa cogitationis, & otij. Cic.*

He pouca coufa? *Parum ne est?*

COUSEIRO. No Santo Officio he hum livro, em que se escrevem varias coufas.

COUSELLOS. Erva. *Vid. Sombreiro dos telhados.* As folhas, & a raiz dos *Coujellos*, comidas refrescão o estomago, que brão a pedra, &c. *Grisl. Descg. pag. 78.*

COUSINHA. Coufa pequena. *Recula, a. Fem.* Em Calepino se acha esta palavra nesta significação, mas sem Author.

ÇOUTADA, Coutada. Lugar murado, em que se crião animaes, & feras para a caça. *Vivarium, ij. Neut.* No livro 8. & 9. diz Plinio, *Suum sylvestrium vivaria. Vid. Gellium, lib. 2. cap. 20.*

Coutada, também se chama o espaço da terra, em que he prohibido o caçar, sem licença do Principe, & estas terras não são mudadas, nem o podem ser, porque são de muytos donos, & tem muytas legoas. *Tractus, in quo nemini, nisi concessu Principis, venari licet.*

COUTADO, ou Coitado. *V. Coitado.*

COUTAR. Recolher em couto. Não quiz o Alcayde prender as pessoas, que trazião coufas defezas, ou lias não *Coutou* em lugar, & tempo. Extravag. 4. parte fol. 113. num. 21. Que lhe houvessem logo por *Coutadas* as ditas coufas defezas. *Ibid. 113. V. Acoutar.*

COUTEIRO. O Guarda da coutada. *Vivarij. custos, odis. V. Coutada.*

COUTO, Povoação, que por estar distante das villas, & cidades, tem suas justias, & tem suas terras, & lugares annexos, cujos negocios pertencem aos juizes, que nella assistem, & he lugar privilegiado, em que se acolhem devedores, ou malfeytores. O P. Antonio de Vascellos, na Descrição de Portugal, pag. 388 explicando esta palavra diz, *Duode-*

cum sunt conventus alij, quos suo nomine Lusitanij, Coutos, appellant, quorum dominum est, penes privatum aliquem, ob antiquum Regis beneficium. Conforme este Author, couto em Latim, he *conventus*, ús. Masc. Usa Plinio Histor. desta palavra para significar o districto de huma jurisdicção.

Couto. A silo. Refugio. V. nos seus lugares.

COUVE. Hortaliça conhecida. Della fazião os antigos muyta estimação, pois escreve Plinio, que Chryssippo, Pythagoras, & Catão publicarão em muytos volumes as suas excellencias. *Brassica, e. Fem. Caulis, is. Masc. Cic.*

Couve Murciana. A que tem a folha crespa, & se lhe fecha o olho, mas não de todo. Tomou o nome de *Murcia*, hum dos Reynos de Hespanha, donde parece, que veyo a Portugal. Há muytas outras castas de couves. *Brassica crispa, ou crispo folio. Caulis Murcianus.*

Grelo de couve. *Cyma, e. Fem. Columel. Plin. Pallad. Columella*, nos seus versos, faz *cyma* do genero neutro, lib. 10.

Frigoribus caules, & veri cymata mittit.

Couve tronchuda, que tem muytas folhas, & essas delgadas, & simples. *Crambe. es. Fem. Plin.*

COX

COXA da perna. He a parte, que começa junto da cadeyra, & chegando até o joelho, fica entre a perna, & o tronco do corpo. A *coxa* he composta de hum só osso, & dizem, que he o mayor de todos os ossos do corpo humano. Sem embargo da differença, que aqui faço de *coxa*, & *perna*, nos homens, & nos animaes chamamos *perna*, o que he juntamente *coxa*, & *perna*. Huma perna de galinha; huma perna de perdiz, as pernas do cavallo, &c. Fingirão os Poetas, que Bacco nascera da perna de Juppiter, quando Semelê Mãe de Bacco, abrazado do rayo do mesmo Jupiter, deyxou cahir o feto de que estava pejada, que Juppiter reco-

Tom. II.

lho, & meteo na sua perna, aonde o guardou, como n.ãy, até o tempo de sahir a luz. E por isso, foy Bacco chamado, *Bimater*, como quem dissera, *Filho de duas mãys*, a saber, Semelê, & Juppiter. *Coxa. Femur, femoris, ou Feminis. Neut.* Em hum antigo Grammatico chamado Caperse acha o nominativo *Femen*. Os mais Grammaticos dizem, que *Femen* não he usado, ainda que os mais casos, que delle se derivaõ, se usem. Mas como não o provaõ com exemplos, tomou Vossio o trabalho de buscar alguns nos Authores antigos, & de melhor nota; & assi achou o genitivo *Feminis* em Cesar; o dativo *Femini* em Tibullo, & Plinio Histor. o ablativo *Femine* em Virgilio, & Quinto Curcio; & o nominativo, & accusativo plural *Femina* em Plauto, & Plinio Histor. A estes exemplos accrescento, que o adjectivo *Feminum* se acha em muytos lugares de Plinio Histor. o dativo, & o ablativo *Feminibus*, em Varro, & em Celso, & posso assegurar, que mais vezes se achão os casos obliquos do nominativo, não usado *Femen*, que os de *Femur*. Finalmente tem Vossio razão para condemnar a opiniaõ de Valla, & dos seus sequazes, que dizem, que *Femur* significa a parte anterior da *coxa*, & *Femen* a posterior; porque affirmão muytos Grammaticos, que nos muytos Authores, que tem lido, não tem achado hum só exemplo desta distincção. Tambem *Coxa, e. Fem.* no quarto livro de Celso, cap. 22. & 23. & *Coxendix, icis. Fem.* no livro primeyro de Varro, cap. 20. querem dizer *coxa*; sem embargo de que Celso no livro 8. cap. 1. tome *coxa* pela parte mais alta da *coxa*, onde o osso da mesma *coxa* está pegado à cadeyra, ou ao osso, que os Anatomicos chamaõ, *Sacro*. E na Vida de Augusto claramente distingue Suetonio a palavra *Coxendix, icis. Fem.* de *Femur*, porque diz, fallando neste Emperador, *Coxendice, & femore, & crure sinistro non perinde valgbat, ut saepe etiam inde claudicaret.* Dali vão por dentro do osso da *Coxa*. Recopil. de Cirurg. pag. 39. Lhe cortarão huma perna pela *Coxa*. Quei-

ros, Vida do Irmão Basso, pag. 368. col. 2.

COXEAR. Andar coxo. *Claudicare. Cic.* (co, avi, atum)

Isto faz coxear. *Ea res claudicationem, ou claudicatem affert. Col. Plin.*

O coxear. *Claudicatio, onis. Cic. Clauditas, atis. Fem. Plin.*

Coxear alguma cousa. *Leviter claudicare. Ex Cic.* Na Vida de S. Ignacio, livro 3. cap. 15. diz o P. Maffeo deste Santo, *Claudicavit nonnihil. e vulnere, olim in propugnatione Pampelonenfis arcis accepto, sed citra ullam deformitatem, ut nemo forte, nisi curiosus, animadverteret.*

Coxear muyto. *Graviter claudicare. Cic. V. Coxo.*

COXIA, Coxia, ou Cuxia da galê. A passagem da popa à proa, no meyo da galê. *In triremi iter a puppi ad proram inter remigum transtra. Fori, orum.* se diz mais propriamente das cobertas dos navios. Ainda o pé não era posto na Coxia, quando o ferro das lanças era no peyto dos Mouros. Barros, 3. Dec. fol. 68. col. 2.

Peça de coxia. He hum canhão grosso, que joga por cima do Esporaõ, com bala de trinta, & tres, até trinta, & quatro libras. *Longarum navium tormentum.* Fazendo tiro com huma peça de Coxia. Queiros, Vida do Irmão Basso, pag. 323. Falla em hum capitaõ de galê.

Coxia da estribaria. He a serventia, que a estribaria tem de largura de cunhal, a cunhal, ficando os cavallos às mangedouras livres. A Coxia, quanto mais larga, melhor. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 25.

Correr a coxia dos homens doutos para escolher hum, que &c. *Doctorum hominum ordines, ou classen percurrere ad eligendum unum, ad delectum unius, qui &c.*

COXIM, Coxim de estrado. *Pulvinus, i. Masc. Cic. V. Almofada.*

E he bem, que a tal Raynha
Thronos lha dem o Coxim.

Miscellan. de Leytão, Dial. 12.

Coxim de Dourador. He a modo de huma almofadinha, em que estendem cõ hum a faca os paens de ouro, para assentálos no mordente.

COXO. Derivase de *coxa*, que fica superior à perna; & *coxo* he aquelle, que por ter algum nervo na perna encolhido, não pode assentar o pé livremente. *Claudus, a, um. Cic.*

Alguma cousa coxo. *Leviter, ou modicè claudus. Cic.*

Andar coxo de huma ferida. *Ex vulnere accepto claudicare. Cic.*

Coxo de hum pé. *Altero pede claudus. Plin.*

COXOTE, Coxote. Arma defensiva; As suas armas são inteyras, como grevas; & *Coxotes.* Vasconcel. Arte Militar, 128.

C O Z

COZ, Céz dos calçoens; & *Ccz Villa. V. Cos.*

COZER. Preparar com o calor do fogo materias cruas, para as comer, ou para algum outro uso. *Aliquid coquere. (co, coxi, coctum) Plaut. Lucr.*

Pôr a cozer alguma cousa ao lume. *Aliquid coquere. Plaut, ou concoquere. Varr.*

Cozer bem alguma cousa. *Aliquid excoquere. Columel. ou percoquere. Plaut. Plin.*

Pôr a cozer alguma cousa na agoa. *Aliquid aquâ ferventi incoquere. Plin.* Tambem com Columella se pode dizer, *Cum aquâ incoquere. V. Ferver.*

Entre os Parthos, os cavalleyros fazem cozer com pevides de cidraõ tudo o que comem, para que lhe cheyre o baso. *Medici mali grana Parthorum proceres incoquunt esculentis, commendandi halitus gratiâ. Plin.* Neste lugar *Esculentis* está no ablativo.

Cozerse, ou estarse cozendo alguma cousa. *Coqui, (quor, coctus sum) concoqui.*

O que de ordinario se faz cozer, para comer. *Coctivus, a, um. Plin. Coctiva castanea.*

Cousa facil de cozer. *Hic, hæc coctibilis, hoc levis. Plin.* Alguns lem *coquibilis.*

Cozer com azeyte. *Coquere ex oleo. Cels.*

Cozer com fogo brando. *Lento igne coquere. Plin. Lenta prunâ decoquere. Idem.*

Cozer o humor. Propriedade do calor natural, ou da virtude de algum medicamento.

mento. *Humorem digerere. Cels.*

Cozer. Digerir. Fazer cozimento. Cozer o comer. *Coquere cibum. Cic.* Coze o humor. *Humorem decoquit. Virg.*

Vianda, que o estomago coze facilmente. *Facillimus ad concoquendum cibum. Cic.*

Cozer, tambem se diz dos frutos da terra, q̄ com o calor do Sol amadurecê. *Fructus coquere. Varr.*

Cozer a bebedice, cozer o vinho. Gastar os fumos delle. *Crapulam edormire. Cic. 2. in Anto. 30.* Para cozer o vinho, que bebi. *Ut edormiscam hoc villi. Terent.* *Villum* aqui he diminutivo de *vinum*. *Exhalare vinum, ou crapulam. Cic.*

Cozer com agulha. *V. Cozer.*

COZIDO, Cozido ao lume em qualquer licor. *Coctus, a, um. Propert. Concoctus, a, um. Lucret. Cum aliquo licore infervescitur, a um. Columel. ou defer vesfactus, a, um. Plin.*

Bem cozido, ou muyto cozido. *Percoctus, a, um. Plin.*

Cozido em agoa. *Elixus, a, um. Plaut. Cels.* A carne cozida na panella. *Hoc elixum, Plaut. Horat. Elixca caro, elixae carnis, & no plural elixae carnes.* No cap. 18. do livro 2. diz Celfo neste sentido, *Res eadem magis alit jurdenta, quam affa.* O mesmo manjar he mais alimento cozido, que assado. No livro 18. cap. 10. Plinio diz, *Caro decocta.*

Tijolo cozido no forno. *Later coctus. Vitruv. Laterculus coctibus. Quant. Curt.*

COZIDURA, Cozadura, como quando se diz, tenho quatro cozaduras de legumes, *id est, quantos pode comer huma casa em quatro vezes. Tantum leguminu, quantum sat est, satunde quater familiae, habeo.*

COZIMENTO. O cozer, ou o cozer-se. *Coctura, e. Fem. Columell.* Ao vermelhaõ se lhe faz ganhar cor a força de cozimentos. *Cocturis crabris efficitur, ut adveniant minio colores. Vitruv.*

Cozimento do comer no estomago. *Concoctio, onis. Fem. Cels.*

Fazer cozimento. *Id. Digerir, & Digestão.*

Fazer hum cozimento de alguma cou-

sa. *Aliquid decoquere. Plin.*

Cozimento. Em phrase de Boticario, he o modo de cozer, ou dispor o medicamento com a virtude, & calor do Sol, ou do fogo; cozimento natural, he o que se faz por meyo do Sol, & cozimento artificial, he o que se faz por meyo do fogo. Tambem chamaõ os Boticarios cozimento Elixativo aqullo, que he cozido em agoa, & cozimento assativo, o que se coze sem agoa. *V. Assacio.*

Cozimento, tambem se diz do humor, que o calor natural, ou algum medicamento digere. *Humoris digestio, onis. Fem. Vid. Cozer.* Entaõ se faz o Cozimento dos humores. Correccão dos Abusos, pag. 103.

COZINHA. Lugar, em que se coze, & guisa o comer. *Culina, a. Fem. Cic.* Em nenhum dos Authores, que chamaõ Classicos, tenho achado exemplo algum de *coquina*. Porem não falta razão para se crer, que esta palavra foy usada, porque na Comedia intitlada, *Pseudolus*, diz Plauto. *Quanti istuc unum me coquinare pardoce?* Aqui *coquinare* significa o mesmo, que *coquere*, & pouco mais acima. *An tu coquatum te ire quoquam postulas?* Pedes tu licença para ir fazer a cozinha em alguma parte? Tambem chama Plinio os vasos da cozinha *Vasa coquinarja*. Ora quem não vê, que este verbo, & este adjectivo se formaõ conforme a analogia de *coquina*. Mas usemos de *culina* com Plauto, Varro, Cicero, Horacio, Columella, Juvenal, Marcial, &c.

Cozinha, algumas vezes se toma pela arte, & officio dos cozinheyros. *Arts coquinarja, e.*

Saber bem de cozinha. *Artem coquinarja percillere, ou perfectè callere.*

Fazer a cozinha. Exercitar o officio de cozinheyro. *Artem coquinarjam exercere.*

COZINHADO. *V. Guisado.*

COZINHAR. Fazer o officio de cozinheyro. *Coquinari, (or, atus sum) Plaut.* Hir cozinhar. *Coquatum ire. Plaut.*

Cozinhar. Guisar. *V. no seu lugar.*

COZINHEIRA. A molher, que faz o officio de cozinheyro. *Coqua, e. Fem. Plaut.*

Plant. O soldado do qual tantas vezes a necessidade he *Cozinheira*. Lobo, Corte na Aldea, Dial, 15. pag. 314.

COZINHEIRO. Aquelle, que guisa, & tempera o comer. Atheneo o Deinosophista falla no 2. livro do cuydado dos antigos em buscar para a sua casa bons *cozinheiros*. No livro 4. da sua *Pharsalia*, declama Lucano contra os golosos do seu tempo, amigos de bons *cozinheiros*. Não aceitou Alexandre hum famoso *cozinheiro* que El-Rey de Acaria lhe mandava, dandolhe por ração, que o madrugador era o seu *cozinheiro*. Gastou Appicio dous milhoens de ouro em banquetes, & vendose na ultima necessidade se poz a ensinar a arte de cozinhar, & he a ração porque os *cozinheiros* forão chamados *Appiciani*. In *verbo Sanazorus* escreve Scaligero, que Platina depois de compor, & dar a luz as *Vidas dos Pontifices* se pozera a escrever do modo de cozinhar, & fazer bons guisados; obra com que se desacreditou para sempre. Chamarão os Latinos ao *cozinheiro* *Coquus* de *Coquo*, que (segundo Vossio nas suas *Etymologias*, in *verbo Coquo*) val o mesmo, que *cozer com agua*, *Cum aqua coquo*. O Escholiatte Theocrito deriva este *coquo*, pouco usado dos Latinos de *Coquem*, que quer dizer, *Coz r. Cozinheiro*. *Coquus, i, Masc. Cic.* Querem alguns, que se diga, & que se escreva *Cocus, coci*, mas por muyto que diga Prisciano, & os que seguem a sua opinião, o primeyro modo he mais corrente, & mais certo.

Mao *cozinheiro*. *Coquus mundinalis*. *Plant.*

Cozinheiro mór. *Archimagirus, i. Masc. Juven. Coquorum magister, ou prefectus.*

C, OC, & C, OT

C, OCO, C, ota, C, otao, &c. *V. Socco, Sota, Sotaõ, &c.*

C R A

CRACA, Cráca. He a parte concava da columna encanada. *V. Encanado.*

Craca. A trateria, que se cria, & se endurece debaixo do navio, ou certo narisco, que tem humas pontas, as quaes se quebrão, & dellas se tira hum a substancia, que se come. Cheas de *Cracas*, & de *Perseves*. Pimentel, Roteiro da India, 330.

A *Craca*, que no mar vive entre risco.

Sem igual no labor ter no contorno.

Insul. de Men. Thomas, livro 10. oit. 127.

CRACOVIA, Cracóvia. Cidade capital, & Episcopal de Polonia. El-Rey Craco, de quem tomou o nome, a edificou sobre as ruinas de *Corrodanum*, de que falla Ptolomeo. *Cracovia* he hum composto de quatro cidades, a saber, a que Craco, Rey de Polonia edificou; *Clepar*, & *Stradom* são dous grandes Bairros, equivalentes a duas cidades, & *Casimiria*, que Casimiro o Grande fez edificar para nella fundar hum Academia, por meyo de hum a ponte communica com as outras tres cidades. *Cracovia e. Fem.*

De *Cracovia*. *Cracoviensis, is. Masc. & Femin. se, is. Neut.*

CRANEO. O casco da cabeça. Deriva-se *Craneo* de *Cranos*, que em Grego val o mesmo, que *Capacete*, ou *Morrião*, porque o *craneo* he o capacete com que a natureza cobre, & defende a substancia do cerebro. O *craneo* he de figura quasi redonda, & consta de tres taboas, ou laminas, huma lisa, crassa, & mais firme de todas, a que chamaõ *craneo*; outra esponjosa, molte, & chea de veas para alimentar as duas taboas, no meyo das quaes está, & chamaõ-lhe *Dispola*; & outra mais delgada, & desigual, & são quebradiça, que lhe chamaõ *Vitrea*. Os oito ossos, de que (na opinião dos mais Doutos Anatomicos) he composto o *craneo*, são o osso coronal, que toma toda a testa até a moyleyra; os dous ossos *parietaes*, que estão aos lados da cabeça, & se dividem hum do outro pela commissura sagital; os dous ossos *petrosos*, ou *escamosos*, que occupão huma, & outra parte junto da orelha; o osso *occipital*, na parte posterior da cabeça; o osso a que chamaõ *basilar*, & *cuneal*, por ser, ou como base, que sustenta

ta os sobreditos ossos, ou como cunha, que tem mão nelles, & finalmente o osso crivofo, pequeno, & delgado, que fica na parte interior da testa sobre o nariz. Todos estes ossos se unem por meyo de cinco commissuras, & todo aquelle composto he cheo de muytos buraquinhos por onde exhalão os vapores. Craneo. *Calva, a Fem. Tit. Liv. Calvaria, e. Fem. Cels.* Membrana delgada, que cinge o Craneo. *Cirurg. de Ferreyra, pag. 33.* Com inscripção no Craneo da propria letra da Raynha. *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 58. col. 1.*

CRASSAMENTE. *Crasse. Colum. Stolid. Tit. Liv.* Erração *Crassamente* nos livros, Escretores. *Mon. Lusit. Tom 4. pag. 18. vers.*

CRASSIDAM. Grossura. Espessura. *Crassitudo, inis. Fem. Cels.* Segundo a *Crassidão* da substancia. *Andrade, Tritur. da Jalapa, Tom. 2. 18.*

Crassidão dos ares. *Crassitudo aeris. Cic. Crassus aër, crassum cælum. Cic.* O que procede da *Crassidão* dos ares. *Vaseonc. Notic. do Brasil, pag. 227.*

CRASSO. Grosso. Espesso. *Crassus, a, um. Cic.*

Ignorancia crassa, segundo os Theologos, he não saber o que facilmente se podia, & se devia saber. Esta ignorancia he effeyto de huma grande negligencia em aprender. *Ignorantia crassa, e. Fem.* Se hum confessor por ignorancia *Crassa.* *Promptuar. Moral, pag. 171.*

CRATA. Palavra antiquada. *V. Claustro* A Igreja, & *Crata* alta, & baxa. *Lavanha, Viagem de Felipe, pag. 4.* Em huma capella da *Crata* da Sé de Coimbra. *Faria, Discurs. Var. 91. vers.*

CRASTINO, Crástino. Couza do dia seguinte. *Crastinus, a, um. Lucan.* Para a luz *Crastina* do dia. *Camoens, cant. 8. oit. 80.*

CRATO. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, entre Niza, & Portalegre. Antiga-mente foy cidade, chamada *Catralucas*, de q̄ foy Bispo Secundino, que se achou no Concilio Illiberitano. He cercada de muros, & tem forte castello. Deolhe fo-
Tom. II.

ral El-Rey D. Manoel. He cabeça do Priorado do mesmo nome. Da exten-ção deste Priorado; da jurisdicção dos Piores, Igrejas, Beneficios, &c. *V. Corograph. Portug. Tom. 2. 575-576. &c.*

CRAVAC, AM. Muyto prego cravado com arte, & com ordem para ter mão em alguma couza, ou para ornato della, como he a *cravação* da ferradura do cavallo, ou as *cravações* de portas, armarios, jaezes, &c. *Clavi ordinatè fixi. Masc. Plur. ou Clavorum ordine fixorum series, et. Fem.* Com sua *Cravação* dourada. *Vida de D. Fr. Bartholom. 219. col. 1.*

CRAVADO. Participio passivo de *cravar*. *Clavo, ou clavis fixus, a, um. Vid. Cravar.*

CRAVAR. Fincar cravos. *Clavos pangere. Ex Tit. Liv.*

Cravar alguma couza. *Aliquid clavo, ou clavis figere. Plin.*

Cravar huma couza com outra. *Aliquid configere, ou inter se configere. Cato. Aliquid clavo, ou clavis reconfigere. Cels.*

Cravar humas telhas com preguinhos. *Figere imbrices clavulis. Cato.*

Cravar huma setta em alguém. *Aliquem sagitta figere. Ex Virg.* Ficavão cravados das nossas settas. *Figebantur nostris telis. Hirt.*

No amado peyto a setta vay *Cravada.* *Malaça conquist. livro 12. oit. 22.*

Cravar huma faca no coração. *Cultrum in corde defigere. Tit. Liv.*

Cravar em alguém o punhal. *Aliquem pugione figere, ou confodere.* Debaxo do *Uiso* está hum homem, *Cravandolhe* o punhal. *Mon. Lusit. Tom. 5. 219. col. 2.*

Cravar os olhos em alguém. *Figere oculos in aliquo. Ovid.* Olhos cravados. *Defixi oculi.* Horacio diz, *Videre defixis oculis.* Os olhos tão *Cravados*, & elevados.

Cunha, Bispos de Braga, fol. 390.

Cravar o pensamento, a alma em algum objecto. *Figere cogitationem, ou mentem in aliqua re. Cic. Animum mentem, cogitationem in aliquo, ou in aliquid defigere. Cic.* *Cravefe* a alma neste Deos. *Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 146.*

Cravar, em phrase de Ourives, he ba-
Gggg ter

ter o ouro sobre a pedra, para ficar seguro, & assi mesmo as perolas, & aljofares.

CRAVEJAR o cavallo. Pôr na ferradura do cavallo os cravos, que lhe faltão. *Equo soleas clavis, qui desiderantur induere.*

CRAVEIRA. Instrumento, com que se toma medida para sapatos. *Craveiras*, tambem se chamão os buracos das ferraduras, por onde entrão os cravos. Depois de estarem unidas as cabeças dos cravos nas *Craveiras*. Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 46.

CRAVEIRO. Vaso, em que te crião cravos. *Florum caryophylleorum vas, vasis. Neut.*

Craveiro, que dá cravo, especie. *V. Cravo.*

Palmo craveiro. *V. Palmo.*

Craveiro da Ordem de Christo. *Vid. Claveiro.*

CRAVETE, Cravete de fivella. *Vid. Fivellão.*

CRAVIJA, Cravija. Nos coches he hum ferro, que prende na bolea da ponta da lança. *Cravija* de atravessar, he do feyrio de hum parafuso, que remata a lança. *Cravija* meistra serve de arrematar o jogo trazeiro, & o dianteiro.

CRAVINA, Cravina. Arma de fogo. *V. Clavina.*

Cravina. Flor. He hum cravo pequenô de quatro folhas.

CRAVIORGAM. *Vid. Claviorgão.*

CRAVINHO. Preguinho. *Clavulus, i. Masc. Varr.*

CRAVO de cravejar. *Vid. Prego.*

Cravo. Flor. Vossio lhe chama, *Flos caryophylleus*. O P. Rapino no seu livro de *Cultura Hortorum* lhe chama, *Ocellus, i. Masc.* Na Elegia 7. das significaçoes das flores, Estanc. 9. diz Camoens,

Cravos, medo de ver qual de amando. *Vid. O commento.*

Cravo da India. Especie aromatica, a que muytos erradamente chamão em Latim *Caryophyllum*, como palavra de Plinio Histor. poito que não se acha tal palavra no dito Author, mas bem si *Caryophyllum* em outro sentido no cap. 30. do

liv. 15. Nós lhe chamamos *cravo* pela semelhança, com os que nos servem de cravejar, sendo o seu nome nas Ilhas de Maluco, donde nasce, *chaque*. São as arvores, ou craveyros, que o dão grossos, grandes, pontiagudos, os ramos, que lanção, muytos, mas todos delgados; as folhas tirão às de loureyro, & tambem cheyrão, se as quebrão, & na bocca roqu eymão. A madeyra he forte, & de muyta dura. Vem o *cravo* em cachos, como murinhos; gera-se no meyo da sua flor, della ca he, quando he maduro, quando a côr he roxa, a qual perde, & troca com a cinzenta, ou negra, quando o põe a seccar ao Sol, ou ao lume depois de estar de molho em agoa do mar. Nascem os craveyros sem beneficio algum de agricultura, & são tão quehês, que atrahem a si toda a humidade da terra, sem deyxar criar planta alguma, nem erva ao redor de si; desorte que para seccar hu arvoredô espesso de qualquer outro matoy mais facil renedio he plantar humma estaca de *cravo* no meyo delle. Tambem há *cravo* nos Ilheos de Illes, & Martarana, que estão junto a Ternate, & outros vezinhos a Tidore, & ainda em Geilolo, & algum em Amboino; mas o melhor sómente o tem as cinco Ilhas Malucas. *Caryophyllum*, (como já tenho dito não he o seu proprio nome Latino, nas hoje se chama assi sem se saber o porque; pois *Caryophyllum* he nome Grego, que val o mesmo, que *Folha de Nogueyra*.)

Cravo, que nasce no rosto. Especie de borbulhã com raiz. *Clavus, i. Masc. Corn. Cels.* Com este mesmo nome *Clavus* se pode chamar o *cravo*, que he hum mal, que vem aos falcoens. Aos falcoens nas plantas, & solas dos pés se fazem humas boltellinhas do tamanho de *Cravos*, pequenos, pelo que tem este nome. *Arte da caça*, pag. 67. vers. Tambem aos homens nascem *cravos* nos pés, que são especies de callos. E isto propriamente he, o que Celfo no livro 5. cap. 28. chama *Clavus, i. Masc.* Os *Cravos*, & callos, são tumores duros, & redondos, que ordinariamente se fazem nas plantas, & dedos dos

dos pés, &c. Luz da Med. pag. 327.
 Cravo de tanger. Instrumento musico. Consta de huma caxa mais comprida, que larga, com seu jogo de teclas brancas, & pretas: tem cordas de aço, ou arame, martinetes, espelho, &c. *Organum fidiculis intentum, & primularum tactu resonans.*

Cravo. (Termo de Alveytar) He no cavallo hum humor com pouco corpo, que se forma, & endurece de ordinario das bandas, & por passar de hum lado a outro por cima do casco na quartela, se chama *cravo passado*, ou *repassado*. He muyto má manqueyra, & causa muyta dôr. *Clavus, i. Masc.* Chamandose *Cravos* re-passados aquelles, em que a dureza passa a outra parte. Rego, Alveytar. pag. 304.

Cravo chamão os soldados a brazinha do murrão.

C R E

CRE, Crê. *Vid.* Greda. He hum barro branco, a que chamamos *Crê*, ou *Greda*. Costa, *Georgic.* de Virgil. 75. Huma pequena barreyra de *Crê*, de que abunda o sitio. Santuar. Marian. Tom. 2. 238.

CREAC, AM, Creado, crear, creatura, &c. *Vid.* Criação, criado, criar, criatura, &c.

CRECENC, A. O que cresce de alguma cousa. O que fica de mais do numero, ou da medida. *Quod supra numerum, ou mensuram est.* Cic.

CRECENTE da Lua. Pequena porção illuminada no semicirculo da Lua, quando na bocca da noyte acaba a conjunção deste Planeta com os rayos do Sol, ficando a outra parte della voltada para o Ceo, o que ordinariamente lhe succede em aspecto sextil, & a tal mudança, ou apparição luminosa se faz visivel no primeyro, ou segundo dia, & às vezes no terceyro. *Luna crescentis cornua, um.* Plur. Neut.

Nos crescentes, & mingoantes da Lua. *Resiciente se Lunâ, eademque deficiente.* Plin.

Quer seja Lua crescente, quer mingoante. *Sive Luna crescit, sive decrescit.*

Tom. II.

Tempor armas tres crescentes em campo vermelho. *Tres cornutas lunulas præferi coccineo in scuto.*

Crecente. Fermento, que leveda o pão. *V.* Fermento.

Crecente do rio. *Fluminis*, ou *fluvij incrementum*. Lucan. ou *accrementum*. Plin. *Hist.* Crecente da marê. *V.* Enchente.

Crecente No sentido moral. Passadas as *Crecentes* das perseguiçoens, & as vassantes da pobreza. Hect. Pinto, Dialog. pag. 210.

CRECER. Ter augmento natural, ou moral. *Accrescentar se.* *Crescere*, ou *acrescere*, ou *excrescere*. Cels. ou *incresecere*. Plin. *Hist.* (*cresco, crevi, cretum*) *Augescere*, (*sco*, sem preterito, nem supino) *Augeri*, ou *ad-augeri*, (*geor, auetus sum*) ou *amplificari*, (*cor, atus sum*) Cic.

O summo bem não crece com o tempo; nem com a duração se faz mayor. *Summo bono non affert incrementum dies. Summum bonum longinquitate non crescit. Summum bonum infinito tempore ætatis non fit maius.* Cic.

De repente creceo o rio. *Flumen subito accrevit.* Cic.

Manda a Lua muytas influencias, que sustentão, & fazem crescer as plantas. *Multa ab Lunâ manant, & fluunt, quibus & animantes alantur, augeant que.* Cic.

Tornar a crescer. *Recrescere*, Plin. (*sco, crevi, cretum*) A cartilagem despois de quebrada não solda, nem os ossos cortados tornão a crescer. *Cartilago rupta non solidescit, nec præcisa ossa recrescant.* Plin.

Crece. Ir crescendo, fazer se grande, como os meninos. *Adolescere*, (*sco, crevi, adultum*) Tambam este verbo se ayz dos animaes, & das plantas.

Diz, que na quella terra crecem as arvores até cincoenta pés de alto. *Tradit arborum ibi proceritatem ad centum quadraginta quatuor pedes adolescere.* Plin. *Hist.*

Arvores, que não crecem muyto. *Non magni incrementi arbores.* Colum.

He como huma arvore, que crescendo bem, ou despois de crecida por algum accidente repentino se damna. *Perinde*

Gggg 2

est

est atque arbor, quæ dum feliciter crescit, aut ubi adolevit, subito quodam casu corrumpitur.

Deyxar crescer a erva dos prados. *Praeta in fenum submittuntur. Colum.*

Com a idade crece o desejo de fazer alguma cousa. *Cupiditas agendi aliquid adolefcit unâ cum ætatibus. Cic.*

Só não tem enveja aquelles, que pouco, ou nada podem crescer em dignidades. *Iis solis non invidet, quibus nihil, aut non multum ad dignitatem potest accedere. Cic.*

Ainda que sentindo o corpo a dor, fique molestado o espirito, com tudo muyto pode crescer o mal, se &c. *Ut æquæ doleamus animo, cum corpore dolemus, fieri tamen permagna accessio potest, si &c. Cic.*

Crece a fama. *Fama, ou rumor increbrescit. Tit. Liv.*

Convem, que muytas vezes se lavre a terra, atè que com sua sombra as vides a cubrão, & impidão à erva o crescer. *Frequenter solum exercendum est, dum id incremento suo vites inumbrent, nec patiantur herbam succrescere. Colum.*

Deyxar crescer a barba. *Barbam promittere. Tit. Liv.*

Deyxar crescer o cabelo. *Capillum promittere. Plaut. in Rud. Comam nutrire.*

Crece o vento. *Ventus increbrescit. Cic. 7. Fam. 28.*

De dia em dia crece o mal. *Grassatur malum, atque indies latius manat.*

Não há arvore, que creça tão de pressa. *Nulla arborum avidius se promittit. Plin. Hist.*

Creceão os máos costumes, como a erva, que se rega. *Mores mali, quasi herba irrigua, succreverunt uberrimè. Plaut. Trinum.*

Deyxar crescer a vide para fazer lenha. *Submittere sarmentum in materiam. Col.*

Crece em numero. *Numero gliscere. Tacit.*

Crece a authoridade. *Gliscit auctoritas. Tacit.*

As couzas, que no crescente da Lua vão crescendo. *Quæ crescente Lunâ gliscunt. Aul. Gell. lib. 20. cap. 8.*

Creceer. Ficar de mais. *Superesse. (super-sum, superfui) O que crece. Quod superest. Quod superat. Reliquum, i. Neut. Dedit soma tomou cem patacas, o que crecia, deo aos pobres. Ex eâ summa nummos centum accepit; quod excurrerat, pauperibus erogavit.*

Não crece nada, ou nada crece. *Nihil superest, ou nihil est reliqui.*

CRECIDO. *Vid. Acrecentado. Augmentado, &c.*

CRECIMENTO. *Augmento. V. no seu lugar.*

Crecimento da febre. Esforço da natureza irritada, que procurandó desembaraçar-se do humor, que a atormenta he causa de que repita a febre com mayor força. *Febris incrementum, i. Neut. Cels. Febris ingravescentis accessus, ou accessio. Não lhe veyo mais que hum crescimento. Semel tantum febris accessit. Cels. Se no espaço de hum dia tem o doente muytos crescimentos. Si plures accessiones eodem die veniunt. Cels.*

CREDENCIA, *Credência. Mesa, em que se poem a estante do Missal, as galhetas, & outras couzas, que servem para o ministerio da Missa. Urteolorum, aliarumque rerum, rem divinam atinentium, menja, &c. Fem. ou minor ara, maiori adstructa, &c. Arrimados a huma Credencia daquelles idolatrados altares. Vieira, Tom. 3. pag. 72.*

CRENCIARIO. *Credenciário. Moço, que tem cuydado da credencia do altar mór da Capella Real. Mensæ, in qua, juxta sacelli Regij aram maximam, ut ceoli, aliaque ad sacrum spectantia ponuntur, instructor, oris. Masc. a Lusitanis credenciarius dicitur.*

CREDIBILIDADE. *Razão, razoens, porque facilmente se há de errar huma couza. Ratio, ou argumenta, quibus aliquid fit credibile. A idolatria semtoou a Credibilidade. Vieira, Tom. 1. 170.*

CREDITO, *Crédito. Fé, que se dá a alguma couza. Fides, &c. Fem.*

Isto excede todo o credito. *Id excedit fidem. Ovid. & Plin. Hist.* A huma couza tão citraha a penas dará a posteridade credito.

dito. *Res tam stupenda vix apud posteros habitura est fides.* Cic. ou *vix à posteris fides est impetratura.* Plin. *Hist.* Por meyo de cousas pequenas o engano se grangea credito, para tirar na occurrencia algum grande lucro. *Fraus fides in parvis sibi praestruit, ut cum opere pretium sit, cum mercede magnâ fallat.* Tit. Liv. A sospeita de que o odio, & a paixão os fizesse obrar, foy causa de que não se desse credito ao que elles testemunhão. *Horum rebus gestis fides, & auctoritatem in testimonio cupiditatis, atque inimicitiarum suspicio derogavit.* Cic.

Credito. Seguindo o parecer de alguem, on dando fê ao que elle diz. Não me quizeste dar credito. *Nullam apud te fides obtinui.* Se me quereis dar credito. *Si me audies, ou audias. Si meum consilium sequi voles.* Não te há de dar credito aos que &c. *Non sunt audiendi, qui cesent.* &c.

Credito. Authoridade, estimação. Ter credito. *Auctoritate valere. Auctoritatem, ou plurimum auctoritatis habere, existimationeque florere.* Cic.

Grangear credito. *Auctoritatem sibi comparare. Cas. Existimationem colligere, ou sibi parare.* Cic. *Famam colligere, ou consequi.* Cic.

Por a alguem em credito. *Alicui auctoritatem tribuere, ou dare.* Cic.

Perder o credito. *Auctoritatem amittere.* Cic. *Perdere. Quintil. Famam existimationemque amittere.* Cic.

Já não tem tanto credito, como dantes. *Auctoritatem suam immiuit.*

Homê que não tem credito algum. *Homo perditâ auctoritate.* Cic. *Homo sine auctoritate sine opinione.* Cic. Perdeo este moço alguma cousa do seu credito. *Fama adolescentis paulum habet ad metas.* Cic.

Desde aquelle tempo não teve credito algum. *Ex eo tempore nullus fuit.* Cic.

A velhice dá credito a ani, & ruga auctoritatem afferunt. Cic.

Homem de grande credito. *Magne auctoritatis homo. Vir auctoritate plurimum valens. Cujus auctoritas magni apud omnes est ponderis. Cujus auctoritas multum apud*

omnes valet.

Credito. Favor. Valimento. Ter credito para com alguem. *Apud aliquem gratiâ valere.* Tit. Liv. Tem grande credito para com este Principe. *Apud hunc principem plurimum valet ejus auctoritas, & gratia.* Cic. V. Reputação.

Credito entre mercadores. Abono de cabedal, & correspondencia com os mais. Imaginou, que este era o modo para conservar o credito dos devedores. *Hoc ad debitorum tuendam existimationem esse aptissimum existimavit.* Cic. Os mercadores tem perdido o credito. *Concidit mercatorum fides.* Falta de credito. *Vid. Quebra.*

CREDOR. *Vid. Acredor.* O primeyro he melhor lingoagem; porem não faltaõ Authores cultos, que tambem digaõ *Acredor.* O que se deve aos legitimos *Acredores.* Vieira, Tom. 6. pag. 259.

CREDULIDADE. Facilidade em crer. *Credulitas, atis. Fem. Cic.* A sua *Credulidade,* que prometendo, &c. Portug. Rest. pag. 75.

CREDULO, Crêdulo. Que facilmente cre. *Credulus, a, um. Cic.*

CREINBURGO. Cidade de Alemanha, na Carniola, perto da Suabia. *Carnioburgium, ij. Neut.*

CRIVEL. V. Crivel.

CREMESIM, Cremesim. V. Carmesim.

CREMONA, Cremóna. Cidade, & Bispado de Italia, no Estado de Milão, pouco distante do Rio Pó, entre Pavia, & Mantua. *Cremona, a. Fem. Vurg.* De *Cremona. Cremonensis, se, is.*

CREMOR, Cremôr de cevada. He hũ cozimento de cevada mundada, feyto com proporcionada quantidade de agoa. Chamaõ-lhe *cremor,* que em Latim he *Nata,* ou succo espremido de algum legume, ou raiz, porque a parte, que vem a cima he a substancia mais sutil da cevada. Ella he deterfiva, laxativa, & refrigerante. *Hordei, folliculis exempti, cremor, is. Masc.* Curase a febre diaria, com mantimento frio, & humido, como he o *cremor da cevada.* Luz da Medicina, 378.

Cremor de Tartaro. He o Tartaro, purificado pelo fogo, ou mais brevemente, he o sal do Tartaro. *Vid.* Tartaro. *Sal, ex arida vini face, ignis vi expressum, elicatum, eductum.* Os Chimicos lhe chamão *Cremor Tartari.*

CREMPA. Cidade da Hollacia. *Krem-pa, a. Fem.*

CREMS. Cidade da Austria, sobre o Danubio. *Cremsa, a. Fem.* ou *Cremisum, ij. Neut.*

CRENC, A. A doutrina, que se crê na Religião, que se professa. *Vid.* Religião. Os artigos da nossa crença. *Christiana fidei capita, um. Neut. Plur.* Mandandolhe, que mudasse de *Crença.* Jacinto Freire, 73.

Crença. Carta de crença, que assegura, que se pode dar credito à pessoa, que a traz. *Littera, quarum testimonio nuntij verbis fides, & auctoritas accedit, ou tribuitur. Littera mandatis fidem adrogantes. Mandantis epistola, dicendorum ab nuntio fidem faciens.*

CRENCHA. Duarte Nunes do Leão, na origem da lingua Portug. deriva *crencha* do Italiano *Treccia*, que he o mesmo, que *Trança.* Outros derivão *crencha* do Grego *Crainein* *Aperfeioar*, & he perfeição dos cabellos estarê bem reparados. Segundo Covarrubias *crencha*, ou (como diz o Castelhana) *crenche*, he o repartimento do cabello, por meyo da cabeça, ficando ametade delle por huma parte, & outra ametade por outra, com a divisaõ defronte do nariz. Ovidio lhe chama *Capitis discrimen, inis. Neut.* Não distinguindo qual fosse elle, ou ella, a que as *Crenchas* fazião semelhantes. Guia de casados, pag. 43.

CRENTE. O que crê. *Credens, tis. omni. gen.* De ordinario esta palavra significa os fieis, que crem nas palavras de Deos, & nos mysterios divinos. Abrahão, que há de ser pay de todos os *Crentes.* Vicin. Tom. 1. 169. & 170. A fê com os mysterios, os acabou de os fazer *Crentes.*

CREPE. Derivase do Frances *Crepe.* He hum panno muyto leve, & mais trãsparente, que filele. He feyto de seda crua,

& engomada. *Pannus bombycinus, tenuis, & crispus.*

CREPITANTE. He palavra Latina do verbo *Crepitare.* *Estalar*, & fazer hum soído, como o do Sal, ou da folha de loureyro no lun.e. *Crepitans, tis. omni. gen. Plin. Hist.*

Do Etna, que as flâmas lâça *Crepitantes.* Camoens, cant. 6. oit. 16.

, Em outros serião *Crepitantes* flâmas. Vida de S. João da Cruz, pag. 69.

CREPITAR. He palavra Latina, de *crepitare*, que val o mesmo, que *dar estallos*, como o sal, ou as folhas de loureyro no fogo. *Crepitare, (o, avi, atum) Tibul.* Tambem às ondas o appropria Camoës, que dando às vezes as ondas humas nas outras parece que estão ferindo fogo. *Vid.* *Crepitante.*

Que as jucundas

Ondas consigo trazem *Crepitando.* Camoens, canção 15. Estanc. 6.

CREPUSCULO, *Crepusculo.* Derivase de *creperus*, que val o mesmo, que *duvidoso*, porque *crepusculo* he huma luz duvidosa, a que o vulgo chama *entre luz*, & *fusco*, o que se experimenta antes de apontar o Sol no Oriente, & depois de se pôr no Occidente, porque em hum, & outro tempo, há no Ceo huma meya luz, com a qual em certo modo se duvida se he dia, ou noyte. E assi há dous *crepusculos*, *crepusculo* matutino, he propriamente o que chamamos *Aurora*, quando na parte Oriental está o Sol 18. grãos debaxo do Horizonte, & dura este *crepusculo* até que aponta o Sol. O *crepusculo* vespertino começa na parte Occidental depois de se pôr o Sol, & estando 18. grãos debaxo do Horizonte, acaba. A Região dos vapores se chama *Atmosfera*, & na qual o Elemento da terra em certo modo está envolto, he a causa dos *crepusculos*, porque ficando mais alta, que a superficie da terra, nas horas da menhaã recebe mais cedo, & à bocca da noyte perde mais tarde os rayos do Sol, que naquelle tempo se acha debaxo do Horizonte, & alumada com elles, nos nossos olhos os reverbera. De forte que se não houve-

houvera esta Região *Atmosphera*, ou estes vapores ambientes, não houvera *crepusculos*, & antes do levantar do Sol, nem depois do Sol posto, não veriamos luz alguma, & sem interuallo de tempo passariamos immediatamente das trevas à luz, & da luz às trevas. Não tem os *crepusculos* a mesma duração. Os mais breves são os da Esphera direyta, porque nella se põem o Sol perpendicularmente. Os da Esphera obliqua durão mais tempo, & quanto mais obliqua he a Esphera, mais tempo durão, & daqui nasce, que os maiores *crepusculos*, são os da Esphera parallelã. *Crepusculum*, *Neut. Plin. Hist.* Na opinião de algũs, *crepusculũ* não he se não a luz duvidosa, depois do pôr do Sol, porque se acha em Columella lib. 12. cap. 1. & em Plinio lib. 18. cap. 25. que *mane*, & *crepusculum* são oppostos. Veja-se Vossio no seu livro das *Etymolog.* da ling. Latina sobre a palavra *crepusculum*. Neste verso de Ouidio. 5. Factor.

Inde domum redeunt sub prima crepuscu-

la. Se vê claramente, que falla este Poeta nos *crepusculos* vespertinos, porque só neste tempo se recolhem os pastores. Os *crepusculos* durarão muyto tempo.

Longa repercusso nituere crepuscula Phe-

Lucan. O tempo, em que começa o *Crepusculo* matutino, & acaba o vespertino. Via *Astronom. part. 1. pag. 57.*

CRER. Ter huma cousa por certa. *Alicui rei credere*, (do, didi, ditum) às vezes *Aliquid credere. Cic.*

Crer em sonhos. *Somnijs credere. Cic.*

Fazeis muyto bem de não crer, que houvesse tantos soldados, porque Clodia na sua carta dobrou o numero. *Re. Et non credis de numero militum ipso dimidio plus scripsit Clodia. Cic.*

Já que o crer falsidades, he huma tão grande falta, muyto melhor he, que se suspenda o juizo, por não cahir temerariamente no precipicio. *Cum tam vitiosum esse constet, assentiri quidquam falsum, sustinenda est potius omnis assensio, ne præcipitet, si temerè processerit. Cic.*

Não havemos de authorizar, nem crer cousas inventadas, & fabulosas. *Auctoritatem nullam debemus nec fidem commentitijs adjungere. Cic.*

Crer o que alguem nos diz, ou crer a alguem. *Alicui credere. Alicui fidem habere. Cic.* Adverte Vossio, que os antigos não dizem, *Adhibere fidem*, para significar crer, ou dar fé a alguem, & que só usavão este modo de fallar no mesmo sentido, em que Cicero na Oração pro Cluentio Sect. 118. tem dito. *Impetrabo, ut quam ipse adhibere consuevit in amicorum periculis, fidem, tum vim animi, libertatemque dicenda mihi hoc mihi concedat, &c.* No seu Theouro da lingua Latina allega Roberto Estevão, estas palavras do livro 2. de *Divinatione*, *Fidem visis adhibere*: porem no mesmo tempo confessa, que nos manuscritos esta *Habere*.

Crer. Christãamente fallando, he ter por certo, & infallivel o que a Igreja nos propoem de Fé, & por mais certo do q se o viramos cõ os olhos, & tocamos com as mãos. *Credere.*

Crer. Ter para si. *Existimare, putare, arbitrari, opinari.* Creyo firmemente, que assi he. *Rem ita se habere, mihi persuasissimũ est.* Podemos crer, que o que fez isto, he avarento. *Eum, qui hoc fecit avarum existimare possumus. Cic.*

CRESER, ou Crecer. *V. Crecer.*

CRESPAM, Crespão. Tecedura de laã delgada, & crespa. *Pannus laneus, tenuis, & crispus.*

CRESPIDAM. O crespo. *Vid. Crespo.* A *Crespidão* da superficie delle era à maneyra de grossa de ferro, & tão dura, que o limava. *Barros, 3. Dec. fol. 53. col. 3.*

CRESPO. Retorcido em aneis, (fallando no cabello; naturalmente, ou artificialmente crespo. *Crispus, a, um. Terent. Plaut.*

Leyte crespo. Nata açoutada com varinhas. *Lactis agitati, ou virgulã subacti spuma, a. Fem.*

Escuma crespa. *Spuma fervens, ou crispans.*

Os vinhos odoriferos, que &c. *Crespas* escumas arguem, q no interno.

Cora-

Coração movem subitas alegrias. (Camoens, cant. 10. oit. 4.)

Mar crespo. O que começa a fazer ondas. *Mare turgens*, ou *turgidulum*. Ao levantar do Sol o mar se faz crespo. *Aurora crispata pelagus novo Phæbo. Valer. Flac. V.* Encrespar. Empolar.

Estilo, ou discurso crespo. *Oratio, que turget, & inflata est. Auct. Rhet. ad Herenn.* Também poderase dizer *crispioris elegantia stilus*, assi como Plinio no livro 13. cap. 9. diz *crispioris elegantia materies*, fallando nos labores, que os Persianos fazião, com a madeyra de certa arvore semelhante à palmeyra. *Vid.* Empolado. Querem alguns, que *crispus* também se possa dizer das pessoas, porque no Epigramma 62. do livro 5. de Marcial, donde o primeyro distico começa, & acaba por *crispulus. Ille qui est.* Este nome não he tão certamente adjectivo, que Adriano Junio no seu Marcial emendado, & impresso em Strasburgo no anno de 1595. não o tome por hum nome proprio, posto que he mais provavel, que *crispulus* neste lugar he adjectivo.

Crespo ao ferro. *Calamistratus, a, um.* Cicero diz esta palavra das pessoas, & dos cabellos. *Calamistratus saltator, & calamistrata coma.*

Crespo de onda, era o cabello rizado de ambas as partes, como em onda miuda. *V.* Onda.

Alface crespa. *V.* Alface.

CRESTA de colmeas. A acção de lançar fora as abelhas, & tirar o mel. *Mellatio, onis. Fem.* ou *Mellis vindemia, æ. Plin. Hist.*

Cresta. Metaphoricamente *Rapina*. Dar huma cresta. *Prædam facere*, ou *prædari. Omnia ex aliquo loco corradere, auferre, asportare.* A sede insaciavel de dinheyro, não lhe consentia deyxar Provincia, a que não desse sua *Cresta*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 340. col. 3.* Aos quaes povos, dão muyto miudo huma *Cresta*. *Barr. 2. Dec. fol. 27. col. 2.*

CRESTA-COLMEAS. O homem, que tira o mel dos cortiços. *Favorum messor. V.* Crestar.

Não trago nos beiços mel, Que não sou *Cresta-colmeas*.

Fra. nc. de Sá, Eclog. 1. Eitanc. 40. CRESTAM, Crestão. Bode capado. *Capari, ri.* Marcial toma esta palavra neste tenrido.

CRESTAR colmeas. Tirar o mel dos cortiços; o que se faz a primeyra vez pelo Santo Antonio, & a segunda por S. Miguel, & então se chama *Estinbar*. *Alveos: castrare, favos succidere, favos eximerre, favos injecare, ou desecare, ou demettere.* De todos estes verbos usa *Columella* no cap. 15. do livro 9.

Creitar ao fogo, se diz d'aquillo, que se pôz a enxugar, & apertando o fogo demasiadamente, se encolhe, como nos couros, ou deyxou nodoa, como nos pannos. *Suburi.* He o passivo do verbo *Suburo, (issi, ustum)* de que usa *Suetonio* na Vida de Augusto. Orayo *Cresta*, o que não abraça. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 317.*

Crestar. Roubar, saquear. Dar huma *cresta*. *Vid.* *Cresta*. E o campo estar crmo, deserto, & *Crestado* dos Jaãos. Lemos, *cercos de Malaca, pag. 55.*

CRETA. Ilha, no mar Mediterraneo, hoje lhe chamão *Candia*. *Creta, æ. Fem. V.* *Candia.*

C R I

CRI. Arma dos Malayos. *V.* *Cris.*

CRIA da egoa. *Pullus equinus, i. Masc. Quintil. Equulus, & equuleus, i. Masc. Cic.* Defender dos lobos as egoas, & *Crias*. Galvão, *Trat. da Gineta, pag. 35.* Quantidade de egoas com suas *Crias*. *Guerra do Alem-Tejo, pag. 234.*

CRIAC, AM. Educação. *Educatio, onis. Fem. Cic.*

Huma boa criação. *Liberalis educatio. Cic. V.* Educação.

Criação. A acção, com que se constitue alguem em dignidade. Na liberdade dos povos estava a criação dos Magistrados. *Creatio Magistratum plebi libera erat. Cic.* Criação de novo Mestre em Portugal. *Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 139. vers.*

Criação. Acção productiva do não ser ao

ao fer. A criação do mundo. *Mundi fabricatio, ou molitio, ou effectio, ou edificatio, ou constructio, ou procreatio, onis*, pode accrescentar è *nihilò*, ou *sine ullâ materia*. Desde a criação do mundo. *Ab orbe condito, ou post orbem conditum, ou abortu mundi, ou à primâ rerum origine*.

Criação de animacs, os filhos delles, criação de vaccas, pítos, bichos da seda, &c. *Fetus, ús. Masc. Soboles, is. Fem. Cic. Columel.*

Ter grandes criaçoens de gado. *Pecudum pascalium numero abundare. Pecudum greges per multos possidere. Cato*. Há nella grande criação de vaccas. Britto, *Geograph. da Lusit. fol. 3. col. 1.*

• Os da criação del-Rey. Antigamente na corte de Portugal, era costume criar os Primogenitos dos Fidalgos, occupando-os em exercicios proprios para a nobreza do seu nascimento, & servião de Pagens no Paço, & em Escrituras antigas se nomeão por da criação del-Rey, como tambem as meninas, que entravão a servir as Raynhas, & Infantas se chamavão da criação das Raynhas. *V. Criado. V. Donzel.*

Criação, tambem se diz da eleyção, & constituição dos fogeitos em algum officio, ou dignidade para serviço do Principe, ou da Republica. *Criação dos Magistrados. Magistratum creatio, onis. Cic. V. Criar Magistrados*. Finalmente criação se diz da propria instituição do officio, ou dignidade, quer Ecclesiastica, quer Secular. Fundação de Lisboa, *Criação de sua Igreja. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 1. vers.*

CRIADA, que serve em huma casa. *Ancilla, ou famula, ou ministra, a. Fem. Cic.*

Pequena criada. *Ancillula, a. Fem. Cic.*

Criada, que acompanha fora de casa a sua senhora. *Pedisequa, a. Fem. Cic.*

Cousa de criada. *Ancillaris, re, is. Cic.*

Criada, & criado da Raynha. *V. Criado.*

CRIADEIRA. A que cria bem os filhos. Ovelha, ou cabra grande *criadeira. Ovis, vel capra, sollicita festinum suorum alatrix, ou procreatrix, icis.*

Tom. II.

Gallinha criadeira. He a que cria, como as de crista revolta.

CRIADILHA. *V. Tubara.*

CRIADO, Criado. Produzido do nada. *E. nihilo procreatus, ou creatus, a, um. V. Crear.*

Criado. Ensinado. Moço bem criado. *Adolescens liberaliter, ou ingenuè educatus. Cic. Terencio diz, Liberè educatus. Mal criado. Educatus ad turpitudinem. Cic. Vid. Ensinado. Ser criado desde menino em casa de alguem. Pueritiae rudimenta in alicujus domo deponere. Justin.*

Criado por alguem, ou em casa de alguem. *Alumnus, i. Masc. Plaut. Cic. Virgil.*

Criado. Servo. *Famulus, i. Masc.*

Os criados vão pondo a mesa. *Turba famularis mensas instruit. Stat.*

Trite couta he ser criado. *Miserrimus est famulatus. Cic. V. Servo.*

Criado, em phrase proverbial. Em quanto o amo bebe, o criado espere. Senhores empobrecem, criados padecem. S. Miguel, & S. João passado, tanto manda o amo como o criado. Honra he dos amos o que se faz aos criados. Quem tem criados, tem inimigos não escusados. Filhos, & criados, não os amimar, se os amimares, não os queres lograr. A cabo de hũ anno, tem o criado as manhas do amo. A criado novo, pão, & ovo, depois de velho, pão, & Demos. Caldo de nabos, não queyras, nem o des a teus criados.

Criado. Parente. Antigamente em Portugal costumavão chamar criados, ou criadas à algũs parentes, que criavão em suas casas. Fallando o Conde D. Pedro do Conde D. João Affonso diz, que fora casado com Dona Guimar Lopes, criada do Prior do Crato D. Fr. Alvaro Pereyra, filha de D. Lopo Fernandes Pacheco, & de Dona Maria de Villalobos. Criada lhe chamou a esta senhora, pela criação, que teve em casa do Prior D. Alvaro seu parente. Pela mesma causa chama criado deste Prior a Alvaro Gonçalves Camelo, filho de Gonçalvo Nunes Camelo, & de Dona Rodrigues de Pereyra, sua sobrinha. O Conde D. Martim Gil de Sousa, deyx a em testamento o ca-

Hhhh

stello

stello de Zagala a D. Pedro Fernandes de Castro seu sobrinho, & *criado*; sobrinho era do Conde por ser filho de D. Fernão Rodrigues de Castro, primo coirmão do Conde. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30. col. 2. & 3.

Criado. Moço fidalgo, pagem, ou senhora de qualidade, criada no Paço de Portugal de pequena idade. Nos livros das chancellarias estão nomeados muytos fidalgos, & fidalgas com titulo de *criados*, & *criadas* dos Reys, & Raynhas, a que se tazião merces pelos h. ver servido no Paço, & criar-se nelle de meninos. A D. ogo Lopes de Sousa, filho do Mestre da Ordem de Christo, Lopo Dias de Sousa nomea el-Key D. João Primeyro por seu *criado*. A Dona Theresia Annes, natural de Toledo, Dama, que veyo com a Raynha D. Brites, mulher del-Rey D. Affonso Quarto, chama o Conde D. Pedro de Barcellos, *criada* del-Rey D. Affonso Quarto, & da Raynha D. Brites.

Criado, quando se falla na saude, ou corpulencia de huma pessoa. Bem *criado*. *Habitior*, ou *corpulentior*. *Plant.* Aulo Gellio diz, *Habitissimus, a, um*.

CRIADOR, *Criador*. O criador. Deos, que de nada tem criado tudo. *Mundi effector, ac molitor Deus. Mundi artifex. Opifex, edificatorque mundi. Hujus universitatis parens. Mundi fabricator. Procreator mundi Deus. Mundi architectus*. Todos estes modos de fallar são de Cicero. Mas se com a palavra *Criador* queremos exactamente declarar o que a Religião Christãa entende, havemos de dizer com Lactancio, *Qui mundum è nihilo fecit*. E ainda que usarmos dos termos de Cicero, sempre houveramos de fallar conforme o sentido do Christianismo, & não conforme o estilo de certos Philosophos, que ensinavão, que Deos compuzera o mundo de huma materia tão antiga como elle, que he erro crasso, & contrario à Fé Catholica. Em Cicero, *Creator*, & no Poëta Lucrecio, *Creatrix natura* não tem mais força, que os modos de fallar, acima declarados. Mas os *Authores Ecclesiasticos* sempre enten-

dem com estes termos, & com o verbo *creare*, & com os derivados desta acção, que só he propria de Deos, a saber o tirar as coulas do nada, sem necessidade de materia alguma. Os que dizem, *Mundi conditor*, & *Mundum condere*, se fundão no exemplo dos antigos, que dizem *Urbes condere*. Floro chama a Romulo *Urbs conditor*, & em Tito Livio não há coula mais ordinaria, que *Ab urbe condita*. E porque razão assi como Cicero, fallando de Deos, diz *Aedificator mundi, & edificare mundum*, não poderemos dizer, *condere*, & *conditor*, que significão o mesmo? Tambem poderemos dizer com o Philosopho Seneca, *Omnium rerum auctor optimus Deus*.

Criador, tambem se diz do que ajuda a fertilidade da terra, a criação das plantas, & sementeyras, de hum tempo quieto, & brando, dizemos, que he tempo *criador*. Não reparára em chamalo em Latin *Tempesta genitalis*; ou *genitabilis*, à imitação de Lucrecio, que chamou ao vento Zephyro *criador* das flores, *Genitabilis aura favoni*.

CRIADORA, *Criadora*. A Omnipotencia Divina *criadora* do mundo. *Summa Dei Potentia mundi creatrix, ou procreatrix, icis. Fem.* O primeyro he de Lucrecio, o segundo he de Cicero.

Terra *criadora*, a que he muyto fertil, & produz muyto. *Terra ferax, ou feracissima. Ager fertilis*. Terras intecundas, pouco *Criadoras*. Leonel nos comment. sobre Virgil. pag. 75.

CRIANC, A de peyto. *Puer lactens, tis. Cic.*

Criança. Menino. *Vid.* no seu lugar.

Criança de abelhas. Abelha, que começa a ter azas. *Nympha, a. Plin. lib. II. cap. 16.*

CRIAR. Dar o ser. Fazer alguma coula de nada, sem materia alguma. *Aliquid è nihilo procreare, ou creare, ou efficere, ou conficere. Cic.*

Deos tem criado o mundo. *Mundum Deus finxit, effecit, condidit, construxit, edificavit, fabricavit, fabricatus est, machinatus est, molitus est*, (entendese, ou declarase *E nihilo*)

Criar hum Magistrado. *Magistratum creare. Cic. Cef.*

Criar. Gerar, produzir. Este pedaço de terra cria muytas lebrés. *Tractus iste multos lepores educat. Horat.* A chava cria as flores. *Florem educat umbra. Catull.*

Criar ao peyto. *Ubera*, ou *manimas infanti praeberere, beo, bui, bitum. Infantes mammis nutrire. Plin. Filium nutrire admoto ubere. Phaed.*

Criar hum menino. Ter cuydado da sua criação. *Puerum educare, ou educere.* Usa Cicero estes dous verbos, particularmente o ultimo no livro 2. do Orador, cap. 38. conforme a distribuição de Grutero. *Neque enim est boni, neque liberalis parentis, quem procreavit, & eduxerit, eum non vestire, & ornare.* Nos seus Adelphos Act. 2. Scen. 1. diz Terencio, *Eduxi à parvulo.* Crieio de menino. Virgilio, Propertio, Tacito, Juvenal, & outros usão nesta mesma significação este verbo, & o seu participio, *Eductus*, a, um. Mandou, que criasse o filho, que lhe nacera. *Quid peperisset, iussit tolli. Terent.* Soube, que os filhos, que eu pari, havião de morrer, & para isso os criei. *Ego quos genui, tum mortuos scivi, & ei rei iussuli. Cic.* *Partus attollere*, que he de Plinio Histor. tambem quer dizer, criar os filhos, assi dos animaes, como dos homens. Criar os seus filhos conforme o seu cabedal. *Suos liberos pro re sua tolerare. Terent.*

Criar cabelo. *Capillum alere. Plin.* El-Rey D. Affonso Segundo era muy amigo de Criar curiosamente o cabelo da cabeça, & barba. Britto, Elog. dos Reys de Portug. pag. 21.

Criar. Enfiar, Instaurar. *Aliquem instituire, & erudire ad aliquid. Cic.* Assi nos crião os nossos antigos. *Nos à maioribus sic instituti, atque imbuti sanus. Cic.* Crião-se os seus filhos nos bons costumes. Carta de Guia, &c. *Ejus filij bonis moribus imbuebantur, bonis artibus, ac disciplinis instituebantur.*

Aquelle, que cria, ou criou alguem (nesto sentido) *Alicujus educator, is. Masc. Cic.* Aquella, que cria, ou criou. *Educatrix.* Tom. II.

icis. Fem. Columel. Hum moço, que em certo modo tenho criado. *Juvenis, quasi alumnus disciplinae meae. Cic.*

Criar Magistrados, ou dignidades para o governo Secular, ou Ecclesiastico. Criar Bispos. *Episcopos creare.* Cicero diz, *creare consules.* Que não Criasse Bispo, nella. Cunha, Bispos de Lisboa, 291 vers. Querião Criar senhores novos. Jacinto Freyre, 38.

Criarse alguma cousa na outra, ou sobre outra. *Adnasci*, com ablativo, regido da proposição, *In.* Criase o visco sobre carvalhos. *Viscum adnascitur in quercu, robore. &c. Plin. Hist.*

Criarse huma cousa na outra, ou no meyo da outra. *Internasci.* Ervas, que se crião entre pedras. *Internatae petris herba. Tacit.* Chagas, que se cerrarão com a carne, que se foy criando. *Cicatrices internato corpore expletae. Plin. Hist. Vid. Nacer.*

CRIATURA, Criatura. Qualquer cousa creada. *Res creata, rei creatae.* As criaturas se podem chamar *Dei opera*, um. *Plur. Neut. Res à Deo effecta*, ou *perfecta*, ou *procreata*, ou *condita*, (declarate, ou entendese e *nihilo*). Tambem lhe poderás chamar *Naturae factus rerum forma, conditoris opera, creata, orum. Neut. Plur. Creatura*, não he palavra Latina. De huma boa molher costumamos dizer, He huma boa criatura, em Latim dirsehá, *Bona femina*, ou *bona mulier.*

Criatura. Menino, que ainda está no ventre materno. *Fetus, us. Masc. Faetura, a. Fem.* Os ligamentos já mauiros quebrão com o movimento, & peso da Criatura. Luz da Medic. pag. 359.

Criatura. O menino, que acaba de nacer, (sem distincção de sexo) *Puerperium, ij. Neut. Plin. Suet. diz, Partus, us. Masc. Puer à matre recens.*

Criatura, ou Feitura de hum Principe, de hum valido, &c. porque lhe deve o ser gente, as suas melhoras, & os augmentos da sua fortuna, &c. *Qui alicujus ope, ou beneficio, ou liberalitate ad aliquem honorem gradum evehctus est, ou ditatus, ou locupletatus est.* Este Cardeal he criatura do

Pontifice Alexandre Octavo. *Is Cardinalis honore purpure donatus est à Pontifice Alexandro Octavo. Ex ijs unus est, quos Alexander Octavus ad Cardinalatum evexit, ou quos creavit Cardinales. Porq̃ Christo, tratava de eleger Apottolos, & não de, multiplicar Criaturas. Vicir. Tom. 2. pag. 358. Que como Criaturas tuas tinha feyto de nada. Jacinto Freire, mihi pag. 30.*

CRIATURINHA. Diminutivo de criatura. Diz-se às vezes do homem por lastima, ou por desprezo. *Misellus homo. Cic. Misella creatura, a. Fem. Criaturinhas, baxas, & ruins, &c. Chag. Carras Esp. rit. part. 2. 196.*

CRIDO. Estas cousas não serão cridas. *Hæc fidem nullam habebunt. Cic.* Não fereis crido, quando fallares nesta materia. *Non facies fidem, cum hæc disputabis. Cic.* Antes de huma cousa ser crida. *Vieira, Tom. 1.*

CRIME. Derivale do Grego *Crinein*, *Julgar*, & crime he malficio capital, contra as leys humanas, ou Divinas, & digno de ser delatado ao juiz, para se dar ao author delle o castigo, que merece. Acto illicito contra a ley, do qual se pode denunciar qualquer pessoa, para se lhe dar publico castigo. As nossas mais pequenas culpas contra Deos são grandes crimes. *Crimen, inis Neut.*

Crime, na sua mais ampla significação. *Delictum, i. Neut. Noxa, ou noxia, a. Fem. Malficium, j. Neut. Scelus, eris. Neut. Facinus, cris. Neut. Cic.* Ainda que esta ultima palavra por si, signifique só huma acção, & que se lhe dê hum epitheto, para o determinar a huma boa, ou má acção; com tudo muytas vezes se acha só, quando significa crime. Verdade he, que he preciso, que o que precedeo, ou o que se segue, ou o que o accento da pessoa, que o pronuncia, dê a entender, que se toma por hum crime. Assi quando dizia Cicero, *Facinus est vinciri civem Romanum*, bem se conhecia das palavras, que se seguião, que *Facinus* significava hum crime.

Crime infame. *Flagitium, ij. Neut. Cic.*

Crime capital. *Crimen capitale, is. Fraus capitalis, is. Fem. Capitis crimen, inis.* Com estas palavras não se entende sempre hum crime, digno de morte, porque muytas vezes nos antigos ellas significão hum crime, que merece ser castigado com a privação da liberdade, ou com o desterro. E o P. Monet no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis*, acrescenta, que as ditas palavras podem significar hum crime, que merece ser castigado com a perda da honra, & com a infamia. *Ovidio diz, Capitale nefas.*

Crime de leza Magestade. *Majestatis crimen, ou Majestatis imminuta crimen. V. Lelo.*

Fazer, ou cometer hum crime. *Crimen, ou facinus admittere, Facinus facere. Cic. ou patrare. Tit. Liv. Scelere se contaminare, se crimine commaculare, scelere se obstringere, ou devincire. Cicero em varios lugares, o mesmo diz, Capitalem fraudem admittere. Pro Rab. 26.*

Hum crime, que nasceo da paixão, que se augmentou com a deshonestidade, & que a crueldade executou. *Facinus natum à cupiditate, auctum per stuprum, crudelitate perfectum, atque conclusum. Cic.*

Esquecerme, scia para mim hum crime. *Mihi nefas sit obvisci, &c. Cic.*

Impor, ou achacar hum crime a alguê. *Alicui fictum, ou falsum crimen inferre, ou intendere. Fictio crimine quempiam insectari.*

Purgar-se, ou justificar-se de hum crime. *Crimen diluere. Cic. Objectum crimen dissolvere, a se amoliri, ou depellere. Se innocentem probare. Purgare se judici.*

CRIMINAC, AM. A acção de accusar de hum crime. *Criminatio, onis. Fem. Cic. Quint. Curt.* Superando as Criminaçãoes, contrarias. *Epanaphor. pag. 107.* Ao castigo precedia a Criminação. *Vida de S. João da Cruz, pag. 134.*

CRIMINADO. Accusado de hum crime. *Aliquo crimine accusatus, ou insimulatus, a, um. Criminis reus, rei.* (quer seja innocente, quer não) Em hum homem Criminado na mesma acção. *Vieira, Tom. 5. pag. 142.*

CRIMINAL, Criminál. Concernente a crimes. *Criminalis, le, is. Aſcon. Pedian.*

Huma caufa criminal. *Criminalis caufa. Aſcon. Pedian.* Cicero diz, *Capitis caufa*, porque nella ſe trata da vida, ou de algũ outro grande caſtigo.

Negocio criminal. *Res capitalis. Cic. Negotium capitale. Ulpian.*

Criminal. Criminofa. *V* no ſeu lugar, Quivintes há tão *Criminaes* com a Divina palavra, que cenſurão os Prégadores, &c. Carta Paſtoral do Porto, pag. 97.

CRIMINALMENTE. Em materia criminal. *In caufa criminali.* Ulpiano diz, *Criminaliter.*

Toda a junta ſe accendeo em tão grande ira, que todos ſe pozerão a gritar, que continha proceder criminalmente. *Tanta ira accenſa eſt, ut capite inquirendum concio facclamaret. Tit. Liv.*

Proceder contra alguem criminalmente. *Ab aliquo penas judicio perſequi, ou rei capitalis reum aliquem facere. Utc.*

CRIMINAR. Accuſar ſimplezmente, ou accuſar de hum crime. *Aliquem criminari, (or, atus ſum) Aliquem crimine inſimulare. Ovid. Vid. Accuſar.* Baſta Job, que *Criminaes*, & accuſais a Deos. *Vicira, Tom. 3. pag. 492.*

CRIMINOSO. Author de hum crime. Delinquente. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. Masc. & Fem.* (A palavra *Reus* por ſi não ſignifica *criminoſo*, nem *culpado*) *Vid. Culpado.*

CRINA, ou Crine. Derivaſe do Latim *Crinis*, que he cabelo. *Crina* do cavallo, ou do Leão. O cabelo comprido, que lhes cahe do alto do peſcoço para o baxo. *Jub, & Fem. Caſ.* Que pegados nas crinas dos cavallos, corriaõ emparelhados com elles. *Ut jubis equorum ſublevati, curſum adequarent.*

Que tem crina. *Jubatus, a, um. Senec.* Os cabos, & *Crinas* ſe alimparão. Galvão, *Trat. de Alveytar. pag. 111.*

Paſſando, atravellaſſava num fermoso Ruço, q̄ negro o cabo, & *Crines* tinha. *Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 69.*

Crines do Cometa. *Crines, ium. Masc. Plur.* Os Cometas barbatos lançaõ *Crines* Tom. II.

,nes curtas, ſó para huma parte. *Notic. Altrol. pag. 111.*

Erva crina. *V. Erva.*

CRINITO, Crinão. Cabelludo. *Crinitus, a, um. Virgil.*

Cometa crinito. *Crinita ſtella*, ou *crinitum ſidus. Plin.* Os Cometas *Crinitos* ſão aquelles, que para todas as partes da cõitrella, em que ſe formaõ, lançaõ crines. *Notic. Astrolog. pag. 111.*

CRIOULO, Crioulo. Escravo, que nasceo na caſa do ſeu ſenhor. *Verna, & Masc. Cernel. Celf. Servus vernaculus. Mancipium vernaculum* O adjectivo *Vernaculus, a, um.* he de Varro. Quando o crioulo ainda he menino. *V. Crimula, & Masc. Senec. Philoſ.* Escravo, que não he crioulo. *Advena mancipium. Priscian.* Escrava crioula. *Serva vernacula, & Fem.*

Gallinha crioula. Não comprada de fora, mas nascida, & criada em caſa. *Gallina vernacula.*

CRIS, Cris, como quando ſe diz, *Sol cris, Lua cris. V. Eclipse.*

Crís. Arma usada dos Malayos. Nas ſuas Decadas diz João de Barros, que he a modo das noſſas adagas, & o P. Tachard na Relação da ſua ſegunda Viagem ao Reyno de Sião, pag. 107, que a folha deſta arma he chata, & às vezes ondeada nos lados, & envenenada; o que fazem por dous modos, o primeyro crivando, & applicandolhe peçonha, cada vez que querem uſar della, ou beytando veneno na tempera do ferro, para ficar penetrado delle, & deſtes *crizes* ſe achão algũs, que cuſtão mil patacas, porque gaſtão muyto tempo em os fazer, & uſão de muytas ſuperſtiçoens, obſervão certos inttantes para a tempera, dão certo numero de pancadas em certos dias do mez para os torjar, & às vezes dura a cerimonia deſta obra com miſterioſas interrupçoens mais de humano. No Eſtío o veneno, que communica he tão ſubtil, q̄ com huma leve picada, ou eſfoladura chega ao coração, & mata; o unico remedio he comer logo o ferido do ſeu proprio eſterco. Azagayas de Cafres, *Crises* de Malayos, Semitarras de Perſas.

Varella, Num. Vocal, pag. 557.

A cuja glória penaurados vêjo
Malayos *Crises*, Arabes Alfanges.

Malac. conquitt. liv. 9. oit. 32.

CRISADA, Crisáda. Ferida de huma especie de Adaga, a que os Malayos chamão cris. *V.* no seu lugar. Para o matar, às *Crisadas*. Barros, 2. Dec. 91. col. 2.

CRISE. *V.* Crize.

CRISE, Crisé. Panno de laã branco, & fino. He muyto usado entre Religiosos, que vestem de branco. Huma peça de *Crisé* branca. Vida de D. Fr. Bartholam. 36. col. 3.

CRISEO. *V.* Chryseo.

CRISMA. Oleo sagrado, com que o fiel bautizado he unguido no Sacramento da Confirmação. *Sacrum chryisma, atis. Neut.* He palavra, que a Igreja Latina tem tomado da Igreja Grega. *Vid.* Chryisma.

CRISMADO. O que recebeo o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo inunctus, a, um.*

CRISMAR. Ministrar o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo, ou sacro chryimate aliquem inungere.*

CRISOL, Crisól. *V.* Chrysol.

CRISOLITO. *V.* Chryolito.

CRISOPRASO. Crisôpraso. *V.* Chryso-praso.

CRISTA. Pennacho de carne, que o gallo, a gallinha, &c. tem na cabeça. *Crista, a. Fem. Colum. Plin.*

Crista pequena. *Cristula, a. Fem. Colum.*

Abater as cristas, dizemos vulgarmen-
te por abater o orgulho. *Ponere supercili-
um.* O contrario he alevantar as cristas.
Attollere animos. Virg.

Jogar as cristas. Pelejar, lutar. He toma-
do dos gallos, quando brigão.

Crista de gallo. Arvore, cuja flor, verme-
lha se parece com crista de gallo. Há hu-
ma planta destas em Bemfica na Quinta
do Marquez de Fronteyra. Desta *crista*
de gallo arvore, não acho memoria algu-
ma nos Authores. Só da *crista de gallo*
erva, fazem menção. Nesta erva não he
a flor, he a folha, cuja figura arremeda à
crista de hum gallo. Bahuino a divide

em duas especies, huma he mais baxa. *Cris-
ta galli, ou crista gallinacea.* Dão-lhe os
Ervolarios muytos outros nomes, a sa-
ber *Alectorolophos, Oenanthe, Filipendula.*
Fistularia, & Pedicularis pratensis, porque
no gado, que come della cria piolhos. Po-
rem não convem os Authores, em que os
ditos nomes sejam todos de huma mes-
ma, & unica planta.

Cristas no toucado, houve-as antigamē-
te, crão huns laços de fittas, ou rendas no
alto da cabeça, tambem hoje as há, & são
toucados de fittas.

CRISTAENS, no Minho são borregos.
V. Borrego.

CRISTAL, Crisál, ou Crystal. Deriva-
se do Grego *Crystallus, Caramello, & Cry-
stallus* se compoem de *Cryos. Frio, & Stel-
loma, Congelome.* Detti etymologia se
argue, que o *cristal* he composto de agoas
congeladas. Porcm, se tivera o *cristal* a
natureza do caramello, se derreteria com
o calor, & consta por experiencia, que
nem com fogo muyto intenso se derre-
te o *cristal.* De mais do que do *cristal,*
como de huma pederneyra se fazem sa-
hir faiscas, & em terras muyto quentes,
em que nunca se congela a agoa, se cava
muyto *cristal.* A mais provavel opinião
he, que o *cristal* he huma maça de muytos
grãosinhos de area transparente, cuja pri-
meyra origem foy liquida, para se pode-
rem unir pèrfeytamente, & que com esta
perfeyta união ficou toda a maça dia-
phana, & com o tempo se foy endure-
cendo, & petrificando. *Crystallus, i. Fem.*
Propert. Crystallum, i. Neut. Stat.

Cristaes, chamamos às contas de cri-
stal.

CRISTALEIRA. Molher, que tem por
officio lançar ajudas. *Mulier, cujus mune-
ris est, clystores injicere, immittere, infun-
dere.*

CRISTALINO, Cristalino. De cristal,
ou transparente como cristal. *Crystallinus,*
a, um. Plin. Hist. Por a agoa ser muy pu-
ra, & *Cristalina.* Barros, 2. Dec. fol. 186.
col. 4.

Humor cristalino chamão os Anatomi-
cos aquelle, que congelado em forma de
huma

huma pedra de chuva está no meyo do olho; & no qual se faz a refração dos rayos da luz para se tornarem a unir na tunica Retinea, onde se forma a imagem, que causa a vista. *Humor crystallinus*. Alguns (como advertio Bartholino) por causa da condensação lhe chamão, *Humor glacialis*. Da parte de diante do humor *Crystallino*. Recopil. de Cirurg. pag. 26.

Ceos cristallinos. São dous orbes, que a imaginação de alguns collocou entre o primeyro movel, & o Firmamento cõforme o Sistema de Ptolomeo, o qual suppunha, que os Ceos erão solidos, & capazes de hum só movimento proprio. Affonso, Rey de Castella excogitou estes Ceos cristallinos, para explicar dous movimentos, que forão chamados de trepidação, ou variação. Mas os Astronomos modernos explicão estes movimentos por outro modo mais facil. *Cæli crystallini, orum. Masc. Plur.* Das agoas, chamadas pelo resplândor, & pureza da materia, *Ceo Crystallino*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. col. 2.

CRISTALLIZAR. Palavra chimica. He o mesmo, que dizer, que os saes depois de derretidos em agoa, & cozidos até que na superficie da tal agoa apparece huma codea, se tira do fogo, & mettendose em huma logea, ou armazem fresco, & humido se ceyna eftar aquelle licor, até que se congela em elegantes cristaes. *Polyanth. Medic. 809. In crystallinam glaciem congelare*, à imitação de Ovidio, que diz, *Congelare in lapidem*.

CRISTANDADE, Cristão, &c. *V. Christandade, Christão, &c.*

CRISTAM. No Minho he capado.

CRISTEL, Cristel. Ajuda. *Clyster, eris. Masc. Plin. Sueton.*

CRITICA, Crítica. A arte de julgar dos escritos dos Antigos, &c. *De scriptis veterum judicandi ars, tis. Fem.* Alguns Escriitores modernos dizem, *Critice, es*. Quintiliano no cap. 14. do livro 5. acha, que he melhor usar da palavra Grega; *Namque illi homines* (diz este Author, fallando nos Criticos) *docti, & inter doctos, verum quærentes, minutius, & scrupu-*

losius scrutantur omnia, & ad liquidum, confessumque perducunt; ut qui sibi inveniendi, & judicandi vendicent partes, quarum alteram τριχών, alteram χριτικόν, vocant.

Critica, o juizo, que os Criticos fazem da obra de hum Author. *Censura, e. Fem. Plin. Jun.*

CRITICAR. Censurar as obras, que alguem tem composto. *Alicujus scriptæ censoriæ virgulâ notare. Quintil.*

Criticar sem razão as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus Auctoris scripta. Cat.*

Pôr toda a sua habilidade em criticar. *Ponere in audiendi fastidio intelligentiâ. Cic.*

Criticar as acçoens de alguem. *Alicujus facta reprehendere.*

Criticar em tudo. *Momi instar omnia sumâ cum libertate carpere.*

CRITICO, Crítico. Que faz profissão de julgar das obras dos Authores. *Hic criticus, i. Cic. Hic censor, is. Sueton. Hic Aristarchus, i. Cic.* (Este he o nome de hum dos mayores Criticos na antiguidade, & que se costuma dar aos Criticos modernos)

Fazerse critico. *Censoris animum sumere. Horat.* Os criticos começão a censurar o livro. *Mordet librum lima censoria. Martial.*

Critico. (Termo de Medico) *Dia critico*, he o em que se faz a crize, & em que se pode formar juizo da enfermidade, como o quinto dia, o seteno, o onzeno, o catorzeno, vinte, & hum, & vinte, & outro, a que tambem os Medicos chamão, *Termo, & dia decretorio*. Nestes taes dias costuma a natureza fazer expulsão dos humores nocivos, & nelles não deve o Medico fazer medicamento por não divertir a natureza. Tambem há dias *criticos*, menos principaes, a que chamão *Indicantes. V. Indicante. Criticus dies*, outros dizem, *judicialis dies*, & outros, *dies decretorius*. Os dias *Criticos* se dão na quinta casa, o seteno na nona casa, &c. *Notic. Astrolog. pag. 235.* Há horas *Criticas* para os achacados, & tambem para os pretendentes.

tendentes. Barret. Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 73.

Apostema critico, he aquelle, pelo qual se determina alguma enfermidade, como muytas vezes as febres se determinão por hum apostema feyto em qualquer parte do corpo, & principalmente nos emuntorios; & este *apostema critico* he *crisis* imperfeyta, porque não acaba de todo por ali a doença, mas mudase, & fica o homem ainda doente, posto que de outra enfermidade. *Apostema criticum*. He melhor no *Apostema critico*. Recopil. de Cirurg. pag. 62.

CRIVADO. Passado por crivo. *Cribrum succretus, a, um*.

Crivado de feridas. *Ambesius multo vulnerere. Senec. Trag.*

CRIVAR. Passar por crivo. *Aliquid cribrare, (o, avi, atum) Plin. Hist. Aliquid cribrum secernere.*

CRIVEL, Crível, ou Creivel. Coufa, que merece, que se lhe dê credito. *Credibilis, le, is. Cic.* Há de julgar o entendimento, que he coufa *Creivel*. Vicir. Tom. 1. 170.

CRIVO. He hum aro de madeyra delgada, sobre hum fundo de couro cru de cavallo, ou outro animal, cheo de muyto furo. Serve de alimpar o trigo. *Cribrum, i. Neut. Cic.*

Coufa de crivo. *Cribrarius, a, um. Plin.*

CRIZE, ou Crizis. (Termo de Medico) *Crize* da doença, he huma subita mudança, & como hum esforço da natureza no doente, do qual se forma juizo da sua melhoria, ou da sua morte, costuma a natureza fazer este esforço por fluxo de sangue, ourina, camaras, suor, vomitos, ou outra evacuação, lançando fora de nosso corpo o humor, chama-se esta *crize* *perfeyta*. *Crize imperfeyta* he aquella, pela qual o humor, que pecca, não se bota fora do corpo, mas botase das partes nobres às menos nobres. Qual seja a causa efficiente, que move os humores mais nestes, que em outros dias, até agora não se pode saber certamente. Huns attribuem a causa da *crize* à fatalidade do numero de sete, outros às influencias da

Lua, unidas com as dos Signos Celestes, outros à calidade dos humores, que a natureza acaba de cozer no espaço de sete dias, &c. Os nossos Medicos tomão do Grego esta palavra. *Crisis, is. Fem.* & o mesmo Seneca na Epist. 83. usa desta palavra em hum sentido quasi semelhante. Na undecima casa o dia indicativo da *terceyra Crize*. Notic. Astrol. pag. 235. *Crizis* quer dizer *Determinação*. Recop. de Cirurg. 50.

C R O

CRO, Crô. A voz da gallinha, quando he choça. Gallinhas, que não digão pio, nem *crô*. *V. Pio*.

Crô. Jogo de muytas pessoas, & de huma só carta, que se troca. Tambem se chama *Recoveiro*.

CROACIA, Croácia. Região da Esclavonia, ao Norte da Liburnia, & da Istria. Teve antigamente titulo de Reyno. Hoje se divide em *Croacia Austriaca*, que obedece ao Imperador, & *Croacia Turquesca*, que fica sogeyta ao Turco. *Croatia, e. Fem.* Tambem foy chamada *Corbavia, e. Fem.*

CROATA, ou Croato. Natural de Croacia. Os *Croatos* são bons soldados, & tão ligeyros, que delles se diz, que correm pelos montes como corças. *Croata, e. Masc.* Muytas tropas de Dragoes, & de *Croatas*. Ciabra, Exhort. Milit. pag. 53. vers.

CROCA. Páo de charrua.

CROCITAR. Fazer a voz do corvo. *Crocire (cio, civi, citum) Plaut. in Aulularia. Simul radebat pedibus terram, & voce crocibat sua.* (Assi se lê em Nonio) E dahi vem *Crocitus, us*, que significa o *crocitar* dos corvos. O verbo *crocitare* se acha só na obra, que se attribue a Ovidio, com o titulo de *Philomela*, donde contra toda a razão, se faz a segunda breve, que como adverte Vossio, & como a Analogia claramente o mostra, deve ser longa. O corvo o seguia *Crocitando*. Arte da caça, pag. 21. vers.

CROCODILO, Crocodillo. Animal amphi-

amphibio, & especie de lagarto grande, coberto de escamas, que lhe defendem o corpo, & só facil de ferir pela barriga, a que a natureza não deu este escamoso defensivo. Não tem lingua, ou he tão pequena, que não se enxerga. Tem a testa larga, grande bocca, dentes agudos, & a modo de pentem, & olhos de porco, que he o unico animal, com que tem sympathy, ou bastante amizade para o não offender; que se à avezinha, (a que chamamos, *Rey das aves*, & os Gregos, *Trochilos*, permite o *crocodilo*, que lhe entre na bocca, he para que coma os bichos, que lhe ficão entre os dentes da podridão das carnes, ou peyxes, que comeo; & logo que se acha aliviado, fecha o *crocodilo* a bocca, & engolira a avezinha, se ella com hum ferrão, que tem na cabeça, não o picára, & juntamente o obrigára a abrir a bocca, para recuperar a sua liberdade. Tem varias ordens de dentes, compridos, agudos, & separados, de maneyra, que se mettem huns pelos outros, & não convem os modernos com os antigos, que escreverão, que só se movia o queyxo inferior do *crocodilo*, quando comia. De sessenta vertebrae se compoem o espinhaço do *crocodilo*, & he tão duro, & tão pouco flexivel, que não se pode dobrar, para alcançar a quem lhe foge com o corpo, dando voltas. Tem unhas agudissimas, & quatro pernas, tão baixas, que quasi anda de rasto. Não faz filhos, mas de ordinario poem a femea sessenta ovos, & os enterã na areia; pelo espaço de outros tantos dias o calor do Sol os choca, & o Ichneumon capital inimigo do *crocodilo*, quando os acha, os quebra; & achando ao mesmo *crocodilo* dormindo com a bocca aberta, entra nella, & se lhe mette no corpo, para lhe roer as entranhas. Dizem, que pode o *crocodilo* viver quatro mezes sem comer; & que quando tem fome geme. A sua carne he branca, tem bom cheyro, & sabor de carne de capão. Vive nos grandes rios da Asia, Africa, & America; corre as prayas, & não costuma afastarse da agoa mais do espaço de huma legoa. Tambem

Tom. II.

se crião *crocodilos* em grandes lagoas. Os maiores são os do Nilo. Tem-se visto *crocodilos* de trinta pés de comprimento. No livro 7. da 4. Dec. cap. 10. escreve Diogo do Couto, que no mar da Ilha de Ternate há huns *crocodilos*, que tem quatro olhos, & muyto pequeno coração, & que são tão daninhos na terra, como covardes no mar, que nelle se deyxão amarrar sem resistencia, quando dão nelles alguns negros juntos com ruido. Foge o *crocodilo* dos que o perseguem, & segue aos que fogem delle. Tem o couro tão duro, que não há espingarda, nem mosquete, que o penetre. Para apanhalo, botão-lhe huma corda delgada, armada de hum anzol com alguma ovelha, ou cabra podre por isca, & com ella pilula nagarganta, fica o goloso mamado. Os Indios chamão ao *crocodilo* *Cayman*; o Gento do Brasil lhe chama *Jacarê*. O nome *Crocodilo* se deriva do Grego *Crocus*, que quer dizer *Açafrão*, & do participio *Deilon*, que val o mesmo, que *Receoso*, porque não pode o *crocodilo* sofrer o cheyro do Açafrão. *Crocodilus*, i. Masc. Cic. *Scincus*, i. Masc. Não he o *crocodilo*, em que fallamos. He outro animal, mas terrestre, com feyção de *crocodilo*, mas mais pequeno, de carne mais delgada, & branca, que a do *crocodilo* aquatico, & com escamas a arripia cabelle, da cauda para a cabeça. No livro de Aldovrando *De quadrupedibus Oviparis, digitatis*, cap. 12. acharás outras differenças do *Scinco*, ao *Crocodilo*. Movido por os *Crocodilos*, que vira no Ind. do Corogr. de Barreir. pag. 17.

CROCUS METALLORUM. (Termino Pharmaceutico) He composto de partes iguaes de Antimonio preparado, & Nitro feytos em pó, inflâmadas, movidas, & reduzidas a hum pó vermelho, tirante à cor de Açafrão, donde lhe veyo o nome de *Crocus*. Tambem lhe chamão os Chemicos *Figados de Antimonio*, porque antes de feyto em pó a sua cor arremeda à do Açafrão. Com Antimonio, assi preparado se faz o vinho emetico, celebre vomitorio. Hum quartilho de vinho de infusão, & *Crocus Metallorum*. Alveytar.

Iiii

de

de Rego, 267.

CROMATICO, Cromático. (Termo Musico) O genero *cromatico*, que os Musicos chamão *Genus coloratum*, he o que muda os tons em semitonos, & que com notavel brandura dá nova côr à musica. Seu inventor foy Timotheo Milesio. *Chroma, atis. Neut. Chromatice, es. Fem. Vitruv.* O genero *Cromatico* procede por outras tres intervallos, distintos cantavel de cinco comas, & outro incantavel de quatro, & tres semitonos, dous mayores, & hum menor. Nunes, *Trat. das explanaç. pag. 52.*

CRONHA de espingarda, &c. Todo o corpo de páo, que tem huma espingarda, ou outra arma semelhante. *Lignum, cui ferrea fistula inseritur, ou inserta est.*

CRONICA, Crónica, ou Chronica. Derivase do Grego *Chronos, Tempo*. Historia, em que se contão os successos conforme a ordem dos tempos. *Chronica, orum. Neut. Plur. Plin. Chronici libri. Gell.*

CRONICO, Crónico. (Palavra de Medico) Doença *cronica*. A que repete em certos tempos, ou doença *cronica*, he huma enfermidade inveterada, que há de durar muyto tempo, como Gota, Almorreymas, Fistulas, &c. Segundo o Mestre Venegas, *Doença cronica*, quer dizer *Doença temporal*, derivandose *Cronica* do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*; porque com os dias deste genero de enfermidades não tem conta os Medicos; na cura della pouco mais sabe o Medico, que a velha experimentada. Doença *cronica*, que durou, ou há de durar muyto tempo. *Diuturnus morbus*. Celso diz, *Morbus longus*. Este mal he doença *Cronica*, propriedade de humores frios. *Recopil. de Cirurg. pag. 302.* Há de ser a dieta, nas febres agudas tenue; nas *Cronicas* mais larga. *Luz da Medic. 391.*

Doença *cronica*, que repete em certos tempos. *Morbus, per intervalla recurrrens.*

CRONISTA. Historiador, que escreve *cronicas*. *Chronicorum scriptor, is. Masc.*

CRONOGRAFIA, Cronografia, ou como de ordinario se diz *Cronologia*. Obra, em que breve, & exactamente se nota

a serie dos tempos, & dos acontecimentos de cada anno. *Temporum descriptio, onis. Fem.* Os que tratão desta materia, não reparão em tomar dos Gregos as palavras *Chronographia, & Chronologia, e. Fem. (Penult. bre.) Cronographia*, ou Repertorio dos tempos, he o titulo de hum livro, impresso em Lisboa, Anno 1602.

CRONOGR AFO, Cronógrafo, ou Cronologo. O que trata da *Cronografia*, & que conforme a serie dos tempos narra com brevidade as cousas passadas. *Qui historiam breviter secundum ordinem temporum describit.* Dos Gregos tomase a palavra *Chronographus, i.*

CRONOLOGIA, Cronologia. *V. Cronografia.*

CROQUE. (Termo de Barqueyro) He huma vara comprida, com hum gancho, & huma ponta de ferro no cabo, para pegar em alguma cousa. Vem do Francez *Croc*, que significa o mesmo. *Contus uncinatus*. *Contus* só significa a *Vara ferrada*, que tambem he instrumento, para governar o barco em agoas de pouco fundo. *Ipse ratem subigit conto. Virg. Aeneid. 6. vers. 302.*

CRU, Crù. Não cozido. *Crudus, a, um. Cels. lib. 2. cap. 27.*

Meyo crù. *Semicrudus, a, um. Colum.*

Seda crua. A que não foy lavada, nem tinta. *Bombyx nondum abluta, ou nondum tineta.*

Crù. Mal digerido. Humor crù. *Crudus humor*. De se purgarem os humores *Crus*, & superfluos. *Correcção dos Abusos, pag. 2.*

Crù. (Palavra de Pintor) *Crù*, ou secco, se diz quando em hum paynel a pintura tem os escuros mais fortes do que he necessario, & mais claros do que he licito, & estes extremos se ajuntão immediatamente, sem haver huma meya tinta, que os una. Pintura crua. *Pictura, cujus umbra, & lumina nullo medio colore temperantur.*

Crù. Severo, austero, cruel. Vejase cada huma

huma destas palavras no seu lugar. *Huma Crua*, & aporfiada briga. Lemos, certos de Malac. 32. vers.

CRUAMENTE. Com rigor. *Austere*, ou *severe*. Cic.

Cruamente. Com pouca cortezia. *Parū comiter*.

Cruamente. Cruelmente. *Vid.* no seu lugar.

CRUCIFERO, Crucífero. He o nome, que se deu a huns Religiosos, vestidos de branco, com Scapulario negro, & nelle huma Cruz branca, & vermelha, fundados anno de 1160. no Pontificado de Alexandre III. *Cruciferi, orum.* ou *Ordo Cruciferorum*.

Estandarte crucifero. Aquelle, em que está tecida, bordada, ou pintada a figura da Cruz. *Vexillum Christi Cruce insignitum.* O Crucifero estandarte de Christo. Vida da Reynna Santa, pag 302.

CRUCIFICAR alguem. Pregallo em huma Cruz. *Aliquem in crucem tollere, (illo, sustuli, sublatum)* ou *in crucem agere, o a cruce afficere.* Cic. Horacio, & Hirtio dizem, *Aliquem in cruce suffigere.* Quinto Curcio *Cruci aliquem affigere,* Suetonio em huma palavra *Aliquem crucifigere.*

Crucificar. Mortincar. *Vid.* no seu lugar. A vida de espirito he *Crucificar* os sentidos, & potencias. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 151.

CRUCIFIXO. Hum Crucifixo, ou o Santo Crucifixo. A Imagem de nosso Senhor Jesu Christo crucificado. *Christi è cruce pendentis effigies, ei.* Fem. *Christi crucifixi imago, genis.* Fem. No Altar do Santo Crucifixo. Mon. Lusit. Tom. 5. 116. col. 3.

Crucifixo. Crucificado. Posto em huma Cruz. *Cruci-affixus, a, um.* Foy Christo, *Crucifixo* no Calvario. Cart. Pastoral do Porto. 177.

CRUEL. Deshumano, sem piedade, amigo de verter sangue. *Crudelis, le, is. Sævus, ferus, inhumanus, acerbus, dirus, a, um. Hic, hæc immanis, hoc immane, is. Atrox, cis. omn. gen. Immanitate barbarus, a, um. Trux, ucis. omn. gen. Truculentus, a, um. Omnis humanitatis expers, tis. omn. gen.* Tom. II.

Ferreo, a, um. Omni diritate, atque immanitate teterrimus, a, um. Cic.

Ser cruel. *Crudelitate laborare, sensum omnem humanitatis amisisse, omnem humanitatem exuere.* Cicero em varios lugares.

Ser cruel para com alguem. *Sævire in aliquem.* Cic. in *Vat.* *Adhibere sævitiam in aliquem. Exercere crudelitatem in aliquo. Aliquem omni crudelitate lacerare.* Cicero em varios lugares.

Fostes crucis para co-migo, & para com os meus. *Crudelitatem contra ipsum me, ac meos adhibuistis.* Cic.

CRUDELIDADE. Paixão violenta contraria à natureza humana, (Por isso he chamado *Inhumanidade*) Falta de piedade, barba ro gosto de ver padecer. *Crudelitas, immanitas, inhumanitas, diritas, feritas, atis.* Fem. *Sævitia, e.* Fem. *Atrocitas,* ou *acerbitas, atis.* Fem. Estas duas ultimas palavras antes se poem com os genitivos da cousa, que da pessoa; *crudelitas, immanitas, diritas* com huns, & outros *inhumanitas* se diz dos homens, *Feritas,* dos homens, & das feras. Tambem chama Cicero à crueldade das feras. *Ferarum immanitas.*

Crueldade para com os Estrangeyros. *Inhospitalitas, atis.* Fem. Cic.

Grande crueldade. *Crudelitas immanis, inaudita, incredibilis, summa, nefaria, teterrima.* Cicero em varios lugares.

De nenhum vicio estou mais livre, que da crueldade. *Nihil à me abest longius crudelitate.* Cic.

De tal modo se esqueceo Dolabella de toda a humanidade (posto que nunca elle teve alguma) que não só empregou a sua insaciavel crueldade neste homem, em quanto viveo, se não tambem depois de morto. *Dolabella tam fuit immemor humanitatis, quanquam ejus nunquam particeps fuerit, ut suam insatiabilem exercuerit non solum in vivo, sed etiam in mortuo.* Cic.

Se tirares a huma pessoa inutil alguma cousa por vosso proprio interesse, fareis huma crueldade, & obrareis contra a ley da natureza. *Si quidquid ab homine, ad nullam rem utili, tuæ utilitatis causâ detraheris, inhumanè feceris, contraque natu-*

ra legem. Cic.

Fartar a sua crueldade. *Explere, ou satiare crudelitatem. Cic.*

Que se moitro nella causa demasido fervor, não o faço por crueldade, mas por misericordia, & por con. paixão. *Quod in hac causa vehementior sum, non atrocitate animi moveor, sed singulari quâdam humanitate, & misericordia. Cic.*

CRUELMENTE. Com crueldade. *Crudeliter, inhumanè, inhumaniter, atrociter, acerbè, durè. Cic.*

CRUENTO. He palavra Latina, derivada de *Cruor*, que quer dizer fangue. *V* Sanguinolento. De brandos vãos, não de *Cruentos* espectáculos, se hão de tomar auspicios para o ceptro. Varella, Num. Vocal, pag. 86. A ourina, que lança, he *Cruenta*. Cirurg. de Ferr. 275.

Os Infulanos nota, que fazendo Vão de *Cruento* hum. or, na terra hũ lago. *Insul. de Man. Thomas, livro 6. oit. 83.*

E a do *Cruento*

Marte, que nos humanos ira gera. *Malac. conquist. liv. 2. oit. 64.*

CRUEZA, Cruêza. Materia indigesta. *Cruditas, atis. Fem. Cic.*

Que tem cruêzas de estomago. *Crudus, a, um. Cic.*

Cruêza. Crueldade. *Vid. no seu lugar.*

As *Cruêzas* mortaes, que Roma vio. *Camoens, cant. 4. oit. 6.*
Expôr o caso à *Cruêza* da guerra. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 387. col. 2.*

CRUSTA. Codea. *Crusta, a. Fem.* A cru-
sta de huma chaga. *Crusta ulceris. Celf.* O
caultico faz *Crusta*. *Recopil. de Cirurg 319.*

CRUTA. Peyxe do mar, muyto espal-
madinho, do feytio de choupa.

CRUZ, Cruz. Antigo patibulo dos
malfeytores, em varias naçoens do mun-
do, & de differente figura segundo a vari-
dade dos tempos. As primeyras *cruzes*
erão huns madeyros direytos, & às ve-
zes troncos de arvores, em que atavão
de pés, & mãos o padecente. As *cruzes*,
compostas de dous páos, forão de tres
maneyras, 1. de hum páo atravessado pe-
lo meyo de outro,] como a letra X. 2. de

hum páo atravessado pela extremidade
superior de outro páo a plumo, como a
letra T. 3. de hum páo direyto, & atra-
vessado por outro, não totalmente por
cima d'elle, mas deyxando hum pedaço
livre, & mais alto, que os braços da *cruz*,
como nesta figura † o que se pode fa-
cilmentente provar com a Cruz de Jesv
Christo, em cuja summidade havia no
meyo hum espaço, em que sobre a cabe-
ça de Christo, pendente na Cruz, man-
dou Pilatos pôr a fatal inscripção, repu-
tada por causa legitima de sua morte.
Nas mais celebres naçoens do mundo
foy usado o supplicio da *cruz*. Entre os
Assyrios, antes do nascimento de Abra-
hã, Pharno, Rey da Meccia, foy cruc fica-
do, por mandado de Nino, seu vencedor.
Entre os Hebreos, Jannco seu Rey, filho
de Hircano 3. mandou crucificar cento-
centos delles. Entre os Egypcios estan-
do Joseph em hum carcere, foy crucifica-
do o Padeyro de Pharaó. Entre os Per-
sas, por mandado de Assuero, morreo A-
maõ em huma *cruz*. de cincoenta cubi-
tos de alto, preparada por elle para Mar-
docheo. Entre os Gregos, Xantippe,
General dos Athenienses, condenou ao
supplicio da *cruz* a Artaycte, Governador
de Etolia. Entre os Romanos era
tão cõmua a morte da *cruz*, que até às
mulheres se dava, como se vio no exem-
plo de Ida, sacrilega liberta de Decio
Mundo, violador do Templo de Isis, rei-
nando Tiberio. E he muyto para admira-
rar, que sendo a *cruz* o mais infame dos
supplicios, & o castigo ordinario de la-
droens de estradas, Ass. sinos, traydores,
& escravos, quizesse o filho de Deos, &
Eterna Sabedoria, & Redemptor do mû-
do sogetarse a este genero de morte,
mas achamos em S. Paulo alguma razão
deste incomprehensivel mysterio, & he
que Encarnãdo o Verbo Divino para li-
vrar da maldiçaõ o genero humano, to-
mara a maldiçaõ, que na estimaçõ dos
Judeos andava avinculada com a igno-
minia do supplicio da *cruz*. Mas no mes-
mo tempo foy a *cruz* o throno, & carro
triumphal (como lhe chamaõ os Padres)

em que o filho de Deos venceu a morte, & o Inferno. *Crux, genit. crucis. Fem. Cic.* Em Latim antiqua a *Crux* se chamava *Gabalus, i. Misc. Varr.* ou era *Gabalus* huma especie de forca, como tambem *Patibulum*.

Cruz nas armas das familias. O Primeyro, que pintou *crux* nos escudos foy o Emperador Constantino, o qual despois que lhe appareceo este divino sinal no Ceo, o mandou pintar nas bandeiras, & dahi nos escudos. E porque os Capitães antigos erão muyto pios, trazão os mais delles ordinariamente *cruzes* por divisas. Disto temos em Hespanha aiaz de exemplos, porque a primeyra insignia, que tiverão os Reys de Aragão, foy a *crux*, & os primeyros Reys de Leão, que succederão a el-Rey D. Affonso o Caito, a-trouxerão tambem por armas, & do mesmo modo o Conde D. Henrique, que trouxe huma *crux* chaã. Daqui tiverão origem as armas de Portugal, porque trazendo a mesma *crux* seu filho D. Affonso, despois que ganhou a batalha do campo de Ourique, em memoria das cinco chagas, com que nosso Senhor lhe appareceo crucificado, partio a *crux* em cinco escudos. Nas *cruzes*, que se trazem por armas, há varias differenças; humas são chaãs, como as de S. Jorge; as familias, que trazem destas são Almeidas, Atouguia, Beja, Frades, Loja, Mello, Páo, Sartzildes, Veygas. Outras *cruzes* são floreteadas, como as de Avís; estas são *cruzes*, cujos braços, & a stea rematão em flores de liz. As familias, que trazem estas *cruzes* floreteadas, são Alarcão, Albergaria, Leão, Meira, Menezes, Moreyras, Peyeras, Soares de Albergaria, Sisneyros. Outras *cruzes* tem as pontas quadradas, como as da cruzada; a estas *cruzes* tomavão por insignias os que hião à conquista da Terra Santa, & são como as de Christo, como se vê nos cavalleyros Gaitanas de Castella, & cá as trazem os Pimenteis, Teyxeyras, & Bulhoens. Outras finalmente são feytas em aspa. As *cruzes* de S. Jorge, que tomão os escudos de alto a baixo, & de ilharga a ilharga, se in-

roduzirão por devação do Santo, por ser advogado da milicia, & particularmente o invocavão os Inglezes, & Portuguezes nas pelejas.

Cruz em aspa. *Crux decussata. V. Aspa.*

Fazer o sinal da Cruz. *Salutari Christi crucis signum dextrâ formare, ou exprimer.*

Pôr em cruz. Crucificar. *Vid.* no seu lugar.

Fazendo huma cruz com a mão. *Ductâ in crucem manû.*

Neste lugar pozerão duas traves em forma de cruz. *Supra eum locum duo tigna transversa injecerunt. Ces. lib. 2. de Bello Gallico.*

Cruz florida, ou florenciada. *Vid.* Florenciado.

Cruz. Afflicção, trabalho, pena. Tambem em Latim se toma *Crux* neste sentido em Plauto, & em Cicero. Todas estas *cruzes* são palhinhas a respeyto de outras. *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 44.*

Cruz no fim do pescoço do cavallo. *V. Cernelha.*

Cruz, tambem he huma joya muyto usada, que se traz no peyto.

Terra de Santa Cruz. He o Brasil. Na Decad. I. liv. 5. cap. 2. queyrase muyto João de Barros, de que se tirasse a esta terra o nome de *Santa Cruz*, pelo páo vermelho, a que chamão *Brasil*, que de lá nos vem: procedeo este sagrado titulo de *Santa Cruz*, de que Pedro Alvres Cabral, lançado de huma tormenta àquella parte (quando no anno de 1500. navegava para a India, Capitão de huma poderosa armada) fez levantar huma Cruz em certa eminencia, & celebrar Massa ao pé della. *V. Brasil.*

Mas cá, onde mais se alarga, alli tereis Parte tambem, có o páo vermelho nota De *Santa Cruz* o nome lhe poreis. *Camoens, cant. 10. oit. 40.*

Cruz; Dizemos proverbialmête, A *Crux* nos peytos, & o Diabo nos feytos.

CRUZADA, Cruzada. Deuse este nome às Expedições dos Christãos contra os Infeis, armados para a conquista da terra Santa, por quanto os que nellas

andavão , trazião por insignia huma Cruz vermelha no hombro direyto , & nas bandeyras. Em diversos tempos, & em varios Pontificados houve outo *cruzadas*. O primeyro Pontifice, que intentou esta expedição foy Gregorio septimo, que no anno de 1074. já tinha ajuntado alguns cincoenta mil Christãos em huma *cruzada* contra os Infeis; mas pela desconfiança, que teve do Emperador Henrique quarto, que não quiz entrar nesta liga sagrada, desvaneceu esta gloriosa empreza, & foy reservada da Divina Providencia, para o Pontificado de Urbano segundo. Desavindos, & divididos os Gregos debaxo dos dous Emperadores Miguel Ducas, & Nicephoro Botonata, que foy deposto por Aleyxo Commeno, Solymão Principe dos Turcos assentou em Nicea o trono do seu imperio, & estendeu em toda a Asia, & parricularmente na Palestina a sua dominação com tão crueis tyrantias, que entre varios peregrinos, que visitavão em Jerusalem os lugares Sagrados, certo Francez, natural da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia, chamado Pedro Hermitão, & de profissão solitario, buscou ao Patriarca Simeão para o dispor a sacudir o barbaro jugo dos Turcos, & se lhe offereceu a levar cartas ao Summo Pontifice, & a todos os Principes Christãos do Occidente exhortativas a huma santa união contra os inimigos da Fé; como em effeyto fez, & o Papa Urbano segundo mandou ao dito Pedro Hermitão tambem com cartas suas do mesmo theor a todos os Principes d'aquem, & dalem dos Alpes, & despois de dous Concilios celebrados para a disposição deste sagrado intento, hum na Cidade de Palencia, em Italia, & outro na Cidade de Clarmôte em Alvernia, nomeou o Pontifice, ao Bispo Aymar de Monteil, seu Legado Apostolico nesta gloriosa expedição. Os que nella mais se assinalaraõ, foraõ Hugo o grande Conde de Vermandois, & Irmaõ de Philippe I. Rey de França, Roberto, Duque de Normandia, & outro Roberto, Conde de Flandes, Raymun-

do, Conde de Tolosa, & sobre todos Godofredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, o qual aos 15. de Agosto de 1096. marchou com dez mil cavallos, & setenta mil homens, & despois de varios successos militares tomou no anno de 1099. a Cidade de Jerusalem, donde foy coroado Rey, & a vitoria, que os Christãos alcãçaraõ do Soldão do Egypto, na batalha de Ascalona pôz termo à primeyra *cruzada*. A segunda *cruzada* teve principio no anno de 1144. no Pontificado de Eugenio III. que deu ordem a S. Bernardo de pregar esta sagrada guerra, & nella se empenhou Luis VII. Rey de França, que no anno de 1148. foy gloriosamente recebido com o seu exercito em Antiochia por Balduino 3. Rey de Jerusalem. Por outra parte huma grande armada, de mais de cem velas, Inglezas, Alemaãs, Flamengas, & Francezas, em que andavão alguns quatorze mil homens de guerra, & que sahirão dos portos de Inglaterra para a volta de Constantinopla, combatidas de ventos contrarios, arribarão à barra de Lisboa, em tempo, que Affonso filho do Conde D. Henrique, & primeyro Rey de Portugal, estava com o seu exercito sobre Lisboa, occupada dos Mouros; & estas milicias estrangeyras achando na Europa o que hião buscar na Azia, a saber, guerra contra inimigos da Fé, ajudarão aos Portuguezes na exterminação dos Mouros, & como já era tarde para continuarem a viagem para a Palestina, huns delles voltarão para a sua patria, & outros assentarão em Portugal sua vivenda. A terceyra *cruzada* se fez em 1188. a quarta em 1195. no Pontificado de Celestino 3. a quinta foy publicada por ordem do Papa Innocencio III. em 1198. cõvidou o mesmo Pontifice aos Principes Christãos para a sexta *cruzada*; no Concilio Geral celebrado em Leão, no anno de 1245. se determinou a septima *cruzada*, na qual assistio pessoalmente S. Luis Rey de França, como tambem na outava; na qual despois de varias desgraças perderão os Christãos tudo o que havião conquistado na Syria, &

& esta foy a ultima das *cruzadas*, posto que Nicolao 4. Clemente 5. & outros Summos Pontifices tenham empenhado o seu zelo em reunir os Principes Christãos para a continuação de outras semelhantes empresas. Cruzada. *Sacra Crucis militia, &c.*

Cruzada. Guerra contra os Infieis. *Sacrum bellum, i. Neut.* Alistar-se para esta guerra. *Sacra militiae nomen dare.* S. Bernardo persuadio aos Principes Christãos a cruzada. *S. Bernardus bellum pro religione adversus infideles suscipiendum persuasit Principibus Christianis.*

Bulla da Cruzada. Chamouse assi esta Bulla, porque a primeyra vez foy concedida aos que se alistavão para a guerra contra os Infieis, chamada *cruzada*. Hoje por *Bulla da cruzada* se entende a que todos os annos se concede a todos os fies de hum, & outro sexo nos Reynos de Portugal, & Castella, & nas Ilhas adjacentes aos ditos Reynos, nos Reynos de Sicilia, & Sardenha, & em todos os lugares, villas, terras, povoaçoes, Reynos, & senhorios, assi da terra firme, como do mar, mediata, ou immediatamente, ou por qualquer outro modo sogetos aos Reynos de Portugal, & Castella. Esta Bulla he hum thesouro de indulgencias, & graças concedidas por limitada esmola; todas estão miudamente explicadas no livrinho intitulado Epitome da Bulla, impresso em Lisboa, anno de 1696. A *Bulla da cruzada* de Portugal tem muyta diversidade da que se distribue em Hespanha. Os Authores lhe chamão cõmummente, *Bulla sancta cruciata, V. Bulla.*

Tribunal da Cruzada. Consta de Cõmissario Geral, que he Presidente, tres Deputados, hum Secretario, hum Thesoureyro Geral, hum Sollicitador, hum Promotor Fiscal, hum Contador dos Cõtos, huns Escrivaens, &c. Para a Fabrica de S. Pedro de Roma se dão todos os annos dezoito mil cruzados do rendimento da Bulla. Todo o mais rendimento da Bulla, & escritos, excepto as despezas de papel, & impressão se gasta com a

praça de Mazagão, & se entrega ao Thesoureyro da casa de Ceuta, & no caso, que sobejasse, está applicado por sua Santidade à despeza das armadas.

CRUZADO, Cruzado. Moeda de Portugal. O *cruzado* antigo era de ouro. El-Rey D. Affonso, quando aceytou a Cruzada, para hir com outros Principes da Europa à conquista da terra Santa, mandou lavrar de ouro subido de toda a perfeção a moeda dos *cruzados*, a qual mandou subir em peso, & não em preço dos grãos sobre todos os Ducados da Christandade, para assi poderem correr em todas as partes onde elle fosse. Destes *cruzados* há ainda hoje muytos, & são buscados para dourar com elles pela sua muyta fineza. Nõ seu livro das Noticias de Portugal, pag. 182. diz Manoel Severim, que alguns que lhe forão à mão, tem de huma parte huma Cruz, como a de S. Jorge, com letras, que dizem, *Adjuvatorum nostrum in nomine Domini;* & da outra o escudo Real coroado, metido ainda na Cruz de Avís, com estas letras, *Cruzatus Alphonfi Quinti R.* De sorte, que teve esta moeda o nome de *cruzado*, por ser feyta para a empresa da *Cruzada*, que o dito Rey aceytara. Hoje o *cruzado* de Portugal he moeda de prata, que val quatrocentos, & outenta reis.

Cruzado. Alistado para a guerra santa chamada *Cruzada*. *Sacra militiae adscriptus, ou conscriptus, cu qui sacra militia nomen dedit.* Aceytarão a insignia da Santa Cruz, (divisa, que então se começou, a dar aos que se alistavão para a guerra, sagrada) pondolhe no hombro huma Cruz de graã, ou panno vermelho, donde depois se vierão a chamar os *Cruzados*. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 34. col. 4. Na terceyra *Cruzada*, que se fez contra os Infieis, foy assentado, que para os *cruzados* se distinguirem huns dos outros, os Francezes trarião a Cruz vermelha, (como trazião todos na primeyra *Cruzada*) Os Inglezes Cruz branca, & Cruz verde os Flamengos.

CRUZAMENTO. Na carta, que D. Lourenço, Arcebispo de Braga escreveu depois

depois da batalha de Aljubarrota ao Abade de Alcobaga d'aquelle tempo, fallando no gilvaz, que na quella occaſião lhe derão na cara diz, Nem hirá cõtar em Castella ao foalheyro o *Cruzamento* da minha cara. Traz Manoel de Faria esta carta nos seus commentar. sobre Camoens, cant. 4. oit. 43. pag. 322. *V* Cruzar a cara.

CRUZAR. Andar atravessando de huma parte a outra. *Cruzar* o mar. *Ultrò, citrò que navigare*, assi como diz Cicero, *Ultrò, & citrò cursare*. Andão os Piratas cruzando o mar. *Pirata mare infestum habent. Ex Cicer. ou mare navibus intercludunt, ou clausum tenent*. Outras duas vezes *Cruzarão* largo tempo o mar. Britt. Viagem do Brasil, pag. 56. Dos que frequentão as cortes, diz o P. Ant. Vieira, Tom. 1. pag. 638. Andão os homens *Cruzarando* as cortes. *Aulam, ou Regum palatia homines magnâ frequentia obsident*.

Cruzar-se se diz das ondas do mar, quando se atravessão, & passão humas por cima das outras. Andão os mares *cruçados*. *Transversis inter se fluctibus maria concitantur*. Nos Estreytos do mar se levantão as ondas, & andão os mares *Cruçados*. Vieir. Tom. 6. pag. 481.

Cruzar. Passar pelo meyo, & atravessar, como cortando em quatro partes. *Crução* dous ribeyros este Prado. *Pratum hoc duo rivuli transverse intermeant, ou duo rivi inter se transverse pratum hoc interfluunt*.

Onde húa, & outra fonte a fresca terra *Cruza* em serpes de vidro, & se deriva. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 61.

Caminhos, que se cruzão. *Transversa inter se itinera*. *Transversa itinera* he de Tito Livio. Estes dous caminhos se cruzão. *Hæ duæ viæ se in transversum secant*.

Cruzar. Pôr em cruz. *Cruzar* as picas. *Hastas decussare, sarissas decussatim, ou cancellatim transversas hosti objicere*. *Cruzar* as mãos. *Manibus inter se commissis cruce affingere. Manus decussare*. *Cruzar* as mãos. Metaphoricamente, val o mesmo, que *Ter paciencia, conformarse, &c.*

He-me necessario *Cruzar* as mãos, por não haver Author, que conte cousa alguma, &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 70. col. 4.

Cruzar hum papel escrito com riscos. *Scriptum decussatis lituris, ou lineis inter se transversis expungere*. Cartas *Cruçadas*, de linhas. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 192.

Cruzar a cara a alguém. Dar pela cara huma cutilada de talho, & outra de revez, que atravessasse huma por outra. *Cruzar* a cara com navalha. *Novaculâ decussare alicujus faciem. Decussato vulnere os alicujus deturpare, ou fœdare. Vid. Cruzamento*.

Cruzar-se. *Benzer-se. Vid.* no seu lugar. *Cruzar-se* (no sentido figurado) val o mesmo, que admirarse muyto. Ficar pasmado, &c. *Cruzar-me* hei, se tal me mostrarem. Souza, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyr. fol. 40. col. 2.

CRUZEIRO. O meyo entre as naves lateraes, & a nave mayor da Igreja. *Pars media, inter Templi latera, cruce exprimens*.

Cruzeiro. Huma grande Cruz de pedra, como as que se poem nas estradas, ou em praças publicas. *Ingens Cruz lapidea*.

Cruzeiro. Constellação novamente descoberta pelos navegantes do novo mundo. He composta de quatro Estrellas claras, & resplandecentes, postas em cruz na parte Austral, huma no pé esquerdo da constellação Centauro, outra na curva da perna direyta delle cõ duas mais, que lhe ficão atravessadas. Por ella se governão no outro Hemispherio os navegantes, assi como neste se governavão os nossos com a vista da Estrella do Norte, antes da invenção da agulha nautica. Tanto que se passa a Linha, se encobrem as Estrellas do Norte, & se descobre esta constellação, observando a altura do Polo do Sul. A Estrella Polar do dito Polo he a do pé da Cruz, que está mais apartada das outras tres, que com ella a formão; a Guarda he a da cabeça da Cruz. A do pé he a mais chegada, e da cabeça a mais afastada do Polo do Sul.

Sul. *Cruç, uciç. Fem.* Louvan lo grande, mente as Estrellas do *Cruçiro*. Vaicôc. Notic. do Brasil, pag. 274.

CRUZETA, Cruzeta. Cruz pequena. *Parva crux.* Nas guardas das fechaduras, & no palhetão das chaves, há humas cruces pequenas, a que chamão *Cruçetas*.

C U A

CUAMA. He na Africa Meridional o Rio, a que os Cafres chamão *Zambere*. Da origem deite rio não há noticia certa. Por tradição de seus antepassados dizem os Cafres, que este Rio nasce de hum grande lagoa, que está no meyo da Ethiopia Oriental, da qual lagoa nascem outros rios muyto grandes, que tem diferente curso, & nome diferente. Veja o curioso outros particulares deste Rio no livro 2. da Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, cap. 2. fol. 44. col. 4. *Cuama, ou Coama, &c.*

CUBA, Cúba. Vaso grande, em que se recolhe o vinho, que cahe do fuso do lagar. Junto do Douro, no Lugar de Ermello, em hum antigo Mosteyro, chamado Santo Andre de Anteus, há huma celebre *cuba*, que levava perto de quarenta pipas; hoje mais pequena, & a maravilha he, não ter arco de ferro. Corograph. Port. Tom. 1. 420. *Cuba. Lacus, us. Masc. Colum. ou Lacus vinarius*, como tambem o chama o mesmo Author, *Cupa, &c. Fem. Varr. Labrum vinarium, ji. Neut. Cato.* Tambem *Labrum* se diz de *cubas*, que servem para outras cousas. *Labrum olearium, lupinarium, &c.* Catão no seu livro da Agricultura.

Cuba. Ilha da America Septentrional, no Arcipelago do Mexico, & a mayor das Ilhas Antilhas, foy descoberta por Christovão Colon, & está debaxo do dominio de Castella. Tem algumas duzentas, & 30. legoas de comprido, & quarenta de largo, & em algumas partes mais estreytas só quinze. Atravessa esta Ilha hum cordilheyra de montes, dos quaes muytos rios a fertilizão. Produzem os matos cedros altissimos, & de extraordi-

Tom. II.

naria gr offura, com os quaes se fazem canoas, ou embarcaçoens inteiryças, em que cabem até cincoenta pessoas. As principaes povoaçõens desta Ilha são seis Villas, a saber Santiago, Baracoa, Bayamo, Porto dos Principes, Eipirito Santo, & a Havana. A mayor parte dos escravos desta Ilha, por não poderem com o trabalho das minas, se enorçarão. Dizem, que hum dos principaes desta Ilha, por nome Vasco Porcalho, sabendo, que muytos Indios escravos, aos que elle tinha debaixo do seu poder, hão a certo lugar, para se enforcarem, tora ao encontro delles com hum baraço na mão, dizendo, que se queria enforcar com elles, para os hir perseguir, & atormentar no outro mundo, muyto mais que neste, & que receosos da execução deste ameaço, desistirão do seu intento, & se lhe tornarão a foyetar com resignada obediencia. *Cuba, &c. Fem.*

CUBEBAS, Cubêbas. He hum pequeno fruto, secco, redondo, da feyção de pimenta negra, mas alguma couã mais pequeno, rugoso, pardo escuro, aromatico, & aggradavel ao gosto, ainda que tenha algum amargor, & acrimonia. Dáse com abundancia nas Ilhas de Java, Mascarenhas, & outras, & sahe de huma pequena planta, que trepa, & se pega às arv ores - modo de Era; a folha he pequena, coma pridinha, & estreyta; & a flor cheyrofa, despois de murcha, & cahida, apparecem huns cachosinhos de bagas redondinhas, que são as *cubebas*, poem-nas a seccar ao Sol, para as levar para fora; & assi nos vem da India, ainda pegadas ao pêsinho, do qual pendião. Erradamente imaginarão alguns, que os Ilheos, que as vendem, lhe dão primeyro hum fervura, para que femeadas não propaguem em outras terras; porque das suas proprias rugas, que se lhe enxergão na pelle, se conhece, que as pozerão a seccar, despois de tiradas da arvore. De mais de que se tiverão posto este fruto de molho, ou se tivera fervido, havia de inchar como succede à pimenta branca, & no cozimento tivera perdido não só o seu sabor aromati-

KKKK

co,

co,mas tambem outras calidades, & virtudes,que possuiue. Fortifica o cerebro,& o estomago,desperta o appetite,resiste à malignidade dos humores,he aperitivo, & attenuante. Pouco conhecerão os antigos,& alguns modernos este fruto. Imaginou Theophrasto,que era a verdadeyra pimenta redonda; teve para si Sylvio, que era o fruto da Gilbarbeyra,ou Murra brava,na opinião de outros he o fruto do *Agno casto*. Perfuadiose Cefalpio,que era o fruto do verdadeyro Amomo,& outros o equivocarão com o Carpepio de Galeno. *Cubebas*,he palavra derivada do Arabico *Quabeb*,que significa o mesmo. Os Boticarios lhe chamão *Cubeba,arum.Fem.Plur. Cubebas* he hum fruto quente,& seccó no terceyro gráo. Recopil.de Cirurg. pag.273.

CUBELLO.He huma especie de torre, que antigamente se usava nas muralhas das cidades, ou fortalezas. Era o Forte fabricado de Adobes,com quatro *Cubellos*. Jacinto Freire,mihi pag.329.

CUBERTA.Qualquer couza, que serve para cobrir. *Tegumentum,i. Neut. Tegmen,inis.Cic. Tegumen,inis. Neut. Tit. Liv. Operimentum,i. Neut. Plin. Hist. Operitorium,ij. Neut. Sen. Phil.*

Cuberta,como quando se diz, estavamos debaxo de *Cuberta*,quando chovia. *Dum pluebat,eramus sub tecto.*

Cuberta.(Termo de pedreyro)He a pedra, que se poem sobre os balaustes de huma janella. *Lapis,columellis super impositus*,ou *columellarum septo superpositus*.

Cuberta da mesa. Iguarias,ou pratos, com que se cobre de huma vez a meza. Há primeyra,segunda,terceyra, & mais cubertas. *Ferculum,i. Neut.* A palavra *Missus*, que alguns fazem synonimo de *Ferculum*,se acha só em Lampridio,Julio Capitolino,& outros Authores, que escreverão despois da corrupção da Latimidade. A primeyra cuberta. *Ferculum primum. Petron. Gustatio,onis. Fem. Idem. V. Anteposto.*

Os banquetes, que elle costumava fazer,erão de tres cubertas,& quando tratava com magnificencia,erão de seis.Ce-

nam trinis ferculis, aut cum abundantissime, senis, præbebat. Sueton. in Vita Augusti. A segunda cuberta. *Cibus secundus*, ou *Ejca secunda*,ou *ferculum secundum*. A terceyra cuberta. *Ferculum tertium*, ou *Ejca tertia*, ou *cibus tertius*. Primeyra *Cuberta*. Cobrirão a mesa com principios,que houver nesse tempo. Arte da cozinha,pag.193.

Cuberta da cama. *V. Cobertor.*

Cuberta sobrado do navio. *Navis cōstratū,i. Neut. Petron. Fori,orū. Masc. Plur. Cic.* Segundo Servio,& Festo as cubertas dos navios se chamão *Fori*, quod per eos ferantur incessus. Em Aulo Gellio se acha *Forus* no singular; devia de o tomar de Ennio,que usou delle neste verso.

Multa foro ponēs, ageaque longa repletur. Navio de quatro cubertas. *Navis tabulatorum quatuor.* Chegando a agoa às pri-ras *Cubertas* da náó. Vieir. Tom.5. pag. 318.

Cuberta.Nas fechaduras he huma chapa de ferro,debaxo da qual estão as mó-las,& guardas.

CUBERTAMENTE. *Vid. Ocultamente.*

CUBERTEIRAS. (Termo de alta volateria)Pennas *Cuberteiras*, ou cunhas,saõ aquellas, que no falcão cobrem as pennas,a que chamão reaes, & amparão o nascimento dellas,& servem para as fazer fermosas,& fortes,& mais voadoras. *Accipitris superior amictus,us,ou superum tegmen,inis. Neut.* As *Cuberteiras* servem,como de fortificação,&c. Arte da caça, pag.1. vers.

CUBERTO. *Tectus,contectus, opertus, coopertus,adopertus,a,um.* (A palavra *Intectus* he ambigua, porque em Tito Livio significa cuberto, *Intecta stramento tecta, casas cobertas de palha*,& significa o contrario em Tacito,no liv.4.das suas historias, donde fallando nos que havião seguido o partido de Vitellio,diz, *Producuntur propè intecto corpore*, Fazem-nos sahir em publico,quasi nus.

Cuberto com testo. *Operculatus,a,um. Colum.*

Cuberto. Vestido. Alguns animaes saõ cuber-

cubertos, de couro, outros de plumas, & outros de escamas. *Animantium alia corijs testæ sunt; plumâ alias, alias squamâ videmus obductas. Cic.*

Cuberto. Cheo. Toda a praça estava cuberta dos corpos dos cidadãos Romanos, a que de noyte se havia dado a morte. *Forum corporibus civium Romanorum constratum cæde nocturna. Cic.*

Fogo cuberto *Sopitus ignis. Virg.*

Estrada cuberta. (Termo da Fortificação) *V. Corredor.*

Ceo cuberto de nuvens. *Cælum nubilum.*

Cuberto. Carregado. Vinho cuberto. *Vinum nigrum. Plin. Hist. Fuscum falernum. Horat. Martial.*

Cuberto. (Termo da conserveyra) Pecegos cubertos, cidrão cuberto, val o mesmo, que de conserva. Peras cubertas. *Pyra saccharo condita. Neut. Plur.*

Cuberto pela divida, como quando se diz, já estou cuberto, já tenho cobrado, o que se me devia. *Mihi jam numerata fuit, debita mihi pecunia.*

CUBERTOR, Cubertôr da câma. *Vid. Cobertor.*

CUBICO, Cúbico. (Termo Geometrico) Quadrado por todas as bandas. *Undique, ou ex omni parte quadratus, a. um. Cic.*

Figura cubica. *Figura ex omni latere quadrata. Gell. Cubico será o numero dos pés Cubicos. Methodo Lusit. pag. 31.*

CUBICULARIO, Cubiculário. Moço da camara. *Cubicularius, ij. Masc. Cic.* Seu criado, & *Cubiculario. Vid. de D. Fr. Bartholam. pag. 3. col. 2.*

CUBICULO, Cubicûlo. Cella de Religioso, particularmente na Companhia de Jesus. *Cubiculum, i. Neut. Cic.* Affi chamavão os antigos ao aposento, em que dormião, à cubando. *Vid. Cella. Foy ao seu Cubiculo, & despois, &c. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 556.*

CUBITAL, Cubital. Coufa do cotovelo. *Cubitalis, is. Liv.*

Vea cubital. *Vena cubitalis.* As *Veas cubitaes* são hûs ramos, que a vea da Arca lança ao cotovelo. *Pratic. de Barbeyr. pag. 30.*

CUBITO, Cúbito. *Vid. Covado. (Na Tom. II.*

ordem ferrada não occupava cada folgado mais de hum *Cubito.* *Vasconc. Art. M. lit. pag. 95.* No tempo, em que Reynava no Egypto Pheron, creceo o Nilo, defouto *Cubitos*, que se erão grandes, tinha cada hum nove pés; se pequenos, hum, & meyo (segundo Vitruvio) & se communs, quatro. *Vasconc. Sitio de Lisboa 226.*

CUBO. Quadrado, solido por todas as partes, como v. g. hum dado. *Hic cubus, i. Viruv.* Certifica Aulo Gellio, que os Latinos lhe chamavão *Quadrantal, is. Neut.* Também lhe podem chamar *Quadratum undique solidum.* Cubo, em termos Aritmeticos, donde vem *A raiz cubica. Hic cubus, i. Aul. Gell. lib. 1. cap. 20.* Atè a extracção das raizes quadra, & *Cubica. Method. Lusit. pag. 556.*

Cubo. Pipote, em que se accarreta a agoa; he mais agudo, que pipa nos extremos, & menos largo no meyo. *Doliolum, i. Neut. Colum.*

Cubo em lagar de azeite. São quatro taboas, pregadas humas sobre as outras, ao comprido, por onde v. y a agoa para a roda do lagar.

Cubo. O páo, em que entra o eyxo da roda. He cuberto de quatro arcos de ferro, & por dentro tem dous casquilhos do mesmo. *V. Roda de carro.*

CUBRIR alguma cousa com outra. *Aliquid aliquâ re operire. Cic. ou Cooperire. Lit. Liv. (rio, perui, pertum) ou tegere, ou contegere. Cic. (go, xi, etum)*

Cubrir hum vaso com testto. *Operculo vas tegere, ou em huma palavra, que he de Columella, Operculare.*

Cubrir hum paynel com hum veo. *Tabellam velare, ou pecturæ velum pratendere.*

Cubrirse. Pôr o chapeo, ou o barrete na cabeça. *Petafo, ou pileo caput tegere, ou operire.* Elle nunca se cobre na minha presença. *Coram me nunquam, est operto capite.*

Cubrir o cavallo a agoa. *Equam inire. Plin. ou salire. Ovid.* Fazer cobrir as vacas dos touros, para fazer geração. *Submittite tauros. Virgil. Eclog. 1. vers. 46.*

Dão os interpretes a estas palavras de Virgilio outros sentidos, porem no commento deste lugar diz Nonnio, *Super inducite tauros ad propagationem (aliquando enim in compositis Sub usurpatur pro super)* Tambem no commento da dita Ecloga, pag. 3. diz Leonel da Costa *Submittite tauros, id est, conio quer Ascencio, Sursum mittite tauros ad generationem faciendam.* Deyxay, que os touros cubrão as vacas para fazer geração.

Cubrir. Dissimular. Distarçar. *Cubrir a pena, o lencimento. Latetum operire. Plin. Jun.*

Cubrir a mentira, a falsidade. *Mendacium obtendere, mendacio, ou falsitati rationem obtendere. Ex Plin. Jun.* Para Cubrir, & authorizar a falsidade. Lucen. Vid. do S. Xavier, 493 col. 2.

Cubrir. Parase de Encadernador. He afentear o ouro sobre o livro, ou por lhe o couro.

Cubrirse o Ceo de nuvens. *Nubibus obscurari cælum.*

Cubrir as sepulturas com pão, & vinho, como se costuma em algumas terras no dia, & outavario dos finacos. *Tumulis, ou sepulchris panem, & vinum superponere, ou super imponere.*

Cubrir, na arte da Agricultura, he o contrario de escavar. *Cubrir a cepa, ou qualquer arvore. Acumulare vitem, vel arborem. Plin. Hist. Terram circa arborem adaggerare. Cclum.* O Cubrir as cepas, seja em começando a aquentar o tempo. *Avellar, Repertorio dos ten. pos 262.*

Cubr.r. No jogo das tabulas, he pôr duas tabulas no mesmo lugar. Tambem lhe chamão *Fazer casa.*

Cubrir, como quando se diz, *Huma musica, em que huma voz não cobre as outras. Conventus, in quo una vox alijs non officit (assi como diz Cicero) Horum sententijs concisis officit Theopompus elatione, atque altitudine orationis sua?* Tambem se pode dizer: *In quo una vox alias obscurat, supprimit, obtundit, premit, opprimit, obruit.*

Os navios são tantos, que cobrem o mar. *Latet æquor sub classibus. Virg.*

CUBRITOR, Cubritôr. *V. Cobertor.*, Servindolhe huma de colchão, & outra de *Cubridor.* Mon. Lusit. Tom. 1. 505. col. 4.

CUCARNE. Jogo de rapazes, com dos ossinhos da extremidade da perna do carneyro, que pela parte donde estão lios, lhe chamão *cú*, & pela donde não o estão, mas tem hum lavorzinho em cima, lhe chamão *carne*. Chamão a estes ossinhos *Ganizes*, & querem alguns, que *Ganiz* seja o que os Latinos chamão *Talus*, *i. Masc.* & que *Talis ludere* seja o mesmo, que *Jogar o cucarne*. Porem os ossinhos, a que chamamos *Ganizes*, não são quadrados, & os com que jogavão os antigos, & que elles chamavão *Tali*, crão de figura quadrilatera. Assi os declarão os commentadores de Calcipino, na explicação da palavra *Talus*. *Tali item dicebantur ossicula quædam quadrilatera, quibus olim lusitabant.* E mais acima diz, *Talus, os in articulo pedis animalium bifultorum, ventre extuberans, concavâ vertebrâ ligatum, quadratum formâ, alterâ parte concavum, alterâ fere planum.*

CUCHICHAR. Fallar em segredo, cõ pressa, & a miudo. *Aliquid alteri insurrare. Cic. Mustitare. Plaut. Terent.*

CUCHIMIOCO. Cuchimiocô. (Termino da China) He o nome de hum escrito, como letra de cambio, que em algumas terras da China os Sacerdotes dão aos que morrem, para que no Ceo se lhes dê a cento por hum, como que tivessem elles lá correspondentes. Enganados cõ esta esperança, muytas vezes deyxão estes cegos de comer, & proverse do necessario por terem que dar a estes Infernaes enbusteyros. Lhes dão para isso, huns escritos, a que o commum chama *Cuchimiocôs*. Hist. de Fern. Mend. Pinto, pag. 135. col. 1.

CUCIO. Vid. Cordeirinho.

CUCO. Passaro, do tamanho de Pombo, quasi da feyção do Açor. He ave carnivora; no Estio poufa nas arvores, & frequen-

frequenta as margens dos rios. No Inverno esconde-se debaixo da terra em covas, onde muda, & com nova plumagem sahe na primavera. Dizem, que põem seus ovos em ninhos alheos. Há de duas castas, hum mayor, que outro. Tomou o nome, ou do Grego *Coccis*, ou da sua propria voz, que he *Cucu. Cuculis, i. Masc. Horat. (Penult. long.)*

Cuco. Cidade de Africa no Reyno de Argel, perto do Rio Mayor.

CUC, O. Bicho das Ilhas de Maluco. Tem feyção de coelho, o pello espesso, crespo, & aspero, a côr entre pardo, & ruyvo, os olhos redondos, & vivos, muy pequenos pés, & mãos, & rabo comprido, sem pello algum, por onde se dependurão para melhor chegarem ao fruto das arvores, em que vivem. *V. Couto, 4. Dec. liv. 7. cap. 1.*

CUCULA, Cucula, ou Cogula. Tem o primeyro mais analogia com *Cuculus* dõde parece derivado; por isso alguns Authores Portuguezes, & particularmente o da Benedictina Lusitana sempre diz *cucula*, & não *cogula*. Da *Cucula* diz Honorio Augustodunense, que traz sua origem das Lobas dos Sagrados Apostolos. As *cuculas*, de que usavão os antigos Padres do Ermo, não erãõ outra cousa mais que huns certos capellos, com que trazião a cabeça coberta de dia, & de noyte. Tambem houve *cuculas* com mangas breves, & outras sem mangas. *Vid. Benedict. Lusit. part. 1. pag. 60.* Na *cucula* considerão os Mysticos as seis azas dos Seraphins de Isaias; porque as duas abas do capello representão as duas azas, cõ que cobrião o rosto; os dous pannos, que chegão ao chão representão as azas, com que cobrião os pés, as duas mangas estendidas representão as duas azas, com que os Seraphins voavão. *Vid. Cogula. Cuculla, e. Fem.* No Euchologio Grego está escripto *Induat Frater noster cucullam simplicitatis, &c. Vid. Benedict. Lusit. 1. part. pag. 60. & 61.*

CUCUMELO, Cucumelo. *Vid. Cogumelo.*

CUCURBITA, Cucurbita. *Vid. Abotom. II.*

bara. *Vid. Calabaça.* Sua figura da lingua, he hum *Cucurbita*, ou viola. Vergel das Plantas, &c. pag. 245.

CUCURUTA, Cucuruta da cabeça, chama o vulgo à parte mais alta della. *Vertex, icis. Masc.*

CUCURUTO. Caramanchão. *V* no seu lugar.

CUE

CUECAS, Cuêcas. São huns calçoens finhos, que se trazem debaixo dos calçoens, & se atão debaixo do joelho, por amor do frio. Houve tempo, em que servião de calçoens. *Bracca interiores.*

CUENCA. Cidade Episcopal de Castella a nova, nos confins de Aragão, asentada nas faldas de hum outeyro, entre dous rios, & dous montes. Querem alguns, que seja a antiga Valeria, cobrada dos Mouros por Affonso Outavo, ou Nono. *Concha, e. Fem.*

CUG

CUGULA, Cugula, ou Cogula. Habito de Monjes, que cobre todo o corpo, com mangas largas, & compridas, querendo os fundadores, que neste modo de vestido andassem seus filhos, como amortalhados, & como metidos em hum sepulchro portatil; porque (como diz Santo Isidoro) *Dicitur cuculla quasi minor cella*, & assi como a cella he sepulchro do Monje, assi a *cugula* he mortalha sua, ou sepulchro mais abreviado. *Vid. Cucula.* Tendo vestido a *Cugula*. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

CUGULO, Cugulo. *V. Cogulo.*

CUI

CUIDADO, Luidádo. Applicação do juizo para fazer, para guardar, ou para dar ordem a alguma cousa. *Cura, e. Fem. Cic.* Algumas vezes poderás dizer *Accuratio, onis. Fem. Diligentia, e. Fem. Studium, ij. Cic.*

Hũ cuidado mayor. *Impensor cura. Ovid.*

Ter cuidado de algum a cousa. *Aliquid curæ habere. Aliquid curare. Alicujus rei curam habere. Cic.*

Que mais seguro teste munho da sua vontade podia o Legislador deyxar, que o que elle mesmo tem escrito com muyto cuidado? *Quod certius legis scriptor testimonium voluntatis suæ relinquere potuit, quam quod ipse magnâ cum curâ, atque diligentia scripsit? Cic.*

Com cuidado. *Studiosè, ou diligenter, ou accuratè. Cic.*

Com muyto cuidado. *Accuratissimè, diligentissimè, studiosissimè, magnâ, ou summâ curâ, magnâ cum curâ.*

Elles tem cuidado das cousas grandes, & não se lhes dá das pequenas. *Magna curant, parva negligunt. Cic.*

Discurso feyto com cuidado. *Accurata oratio, onis. Cic.*

Elle tinha notavel cuidado de pôr as cousas em boa ordem. *Erat in componendis rebus mira accuratio. (Entende-se ei, ou illi antes, ou depois de erat) Cic.*

Empregar todos os seus cuidados, & pensamentos na Republica. *Omnes suas curas, cogitationesque in Rempublicam conferre. Cic. In Rempublicam omni cogitatione, curâque incumbere. Cic. Omnes suas curas in Reipublicæ salute defigere. Cic.*

O estudo dos negocios vos necessita a cuidar em perseguir a Dolabella, & juntamente vos obriga a que empregueis parte dos vossos cuidados, & pensamentos na Asia, & na Syria. *Rerum natura cogit te necessariò referre animum aliquando ad Dolabellam persequendum, & partem aliquam in Asiam, & Syriam derivare curæ, & cogitationis tuæ. Cic.*

Ter cuidado de conservar a sua saude. *Adhibere curam, & diligentiam in valetudine tuenda. Cic.*

Tomar o cuidado de alguma cousa. *Curam alicujus rei suscipere. Cic.*

De ordinario todo o meu cuidado he procurar o bem alheyo. *Omnis cura mea solet in hoc versari, ut prosim alijs. Cic.*

Ter muyto cuidado dos hospedes. *Accurare hospites. Plaut.*

Tende cuidado da vossa saude. *Cura, ut*

valeas, ou da operam, ut valeas, ou valetudinem cura diligenter. Cic.

Mandaillhe, que tenha cuidado, de me fazer achar dinheyro prompto, para quando eu chegar à cidade. *Illum mihi adeunti urbem jube nummos curare. Cic.*

Ter todo cuidado possivel de tudo o que eu entender, que vos pertença. *Ego quæ ad te pertinere intelligam studiosissimè omnia, diligentissimèque curabo. Cic.*

Convem, que se tenha cuidado d'aquelle a quem estas cousas parecem novas. *Ille sollicitari debet, cui hæc nova sunt. Cels. lib. 2. cap. 2.*

Teve Demosthenes o cuidado de restaurar os muros. *Demosthenes curator muris reficiendis fuit. Cic.*

Para elle me preferir a todos os que têm cuidado dos meninos d'aquella idade. *Ut ille me omnibus, qui sollicitare solent ætates, anteferet. Quintil.*

Eu vos escrevi, para que tomasseis o cuidado de me fazer tornar às mãos esta carta. *Eò ad te scripsi, ut eam epistolam mihi curares referendam. Cic.*

Elle he o que tem cuidado dos negocios de Dyonisio. *Is procurat rationes, negotiaque Dyonisij. Cic.*

Este cuidado me toca a mim. A mim me toca ter cuidado disto. *Mea est curatio. Plaut.*

Que tem cuidado dos negocios alheos. *Procurator, is. Masc. Cic.*

Que tem o cuidado de alguma cousa. *Alicujus rei curator, is. Cic.*

Prometeo, que teria grande cuidado, que se restituísse tudo às cidades. *Is pollicetur, sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur. Cic.*

Moça donzella, que tem pouco cuidado da sua reputação. *Virgo parum abhorrens famam. Tit. Liv.*

Este cuidado de mais, me mata, ou me vay matando. *Hæc cura, addita, vix mihi vitam reliquam facit. Cic. ad Att. 3. 8.*

Eu vos mandey Philo, & Diogenes, peçovos que tenhais cuidado delles, & do negocio pelo qual eu vos mandey. *Philonem, & Diogenem istuc misi, eos tibi, & rem, de quâ misi, velim curæ habeas. Cic.*

Pozirão os Egypcios todo o feu cuidado na contemplação dos Astros. *Ægyptij omnem curam in siderum cogitatione posuerunt. Cic.*

Vosso pay tem má condição, não vos quer bem, nem tem cuidado de vós. *Pater difficilis, qui nec te amet, nec studeat tui. Cic.*

O feu mayor cuidado semper foy fazer grandes armadas. *Navalis apparatus ei semper antiquissima cura fuit. Cic.*

Não tendes cuidado da vossa saude. *Saluti tue non servis, non parcis, non consulis, non prospicis. Non respicis salutem tuam; non te respicis. Terent. De tuendâ valetudine nihil laboras, nihil cogitas, nihil curas, nihil sollicitus es.*

Deyxemos este cuidado à nossa posteridade. *Maneat hæc cura posteris. Cic.*

Não tenho cuidado de cousa alguma. *Ab omnium rerum curatone, administratione vaco.*

Todo o teu cuidado he grangear riquezas. *In re familiari augendâ totus es. Tua planè singularis cogitatio est, ut divitias accumules. Tuum omne studium in quærendis opibus constituis, locas, ponis, &c. Eò tantum spectas, id unum agis, eò tuum studium confers, ou dirigit, ut opibus abundes.*

O cuidado, com que se cria, & cultiva huma planta. *Blandimentum, i. Neut. Plin.*

Obrigar huma planta a lançar raizes cõ o cuidado, que se tem della. *Blandimentis imperare radices Plin.*

Cuidado. Pena do Espirito. *Sollicitudo, inis. Fem. Cic. Cura sollicita, & anxia. Cura, & amor animi. Cic.* Dissimular os cuidados domesticos. *Scrupulos domesticarum sollicitudinum occultare. Cic.*

Que não tem cuidados. *Homo curis vacuus. Homo animo vacuo, ac soluto. Cic. Expers curarum, liber à curis. Qui vitam vivit ab omni curâ vacuum. Laxatus curis. Cic.*

Que tem muytos cuidados. *Curarum plenus. Curis obrutis. Cujus animum acerbæ curæ perturbant, sollicitant, exedunt, &c.* Sabey, que estou agora com grande cuidado. *Nunc scitote me esse in summa solli-*

itudine. Cic.

Tenho hum. cuidado, que não me deyxar descansar. *Angit animum quotidiana cura.*

Andar buscando cuidados por feu gosto. *Sollicitudinem sibi struere.*

Estou com cuidado por amor de vós. *Sum sollicitus de te. Cic. Ex te me afficit sollicitudo. Cic.*

Livrar alguém de hum grande cuidado. *Aliquem magnâ curâ, & sollicitudine liberare. Cic.*

Livrar-se de cuidados. *Curas deponere. Se ab omni sollicitudine abstrahere. Cic.*

Esta cousa me dá cuidado. *Anxium me hæc res habet. Plin.*

Eu não quiz que as minhas duvidas vos deessem cuidado, nem que as minhas seguranças alentassem a vossa esperança. *Nec tibi sollicitudinem ex dubitatione meâ, nec spem ex affirmatone afferre volui. Cic.*

Os cuidados, que de dia, & de noyte os atormentão. *Sollicitudines, quibus eorum animi, noctes, atque dies exeduntur. Cic.*

Dá-me grande cuidado a incerteza da resolução, que se há de tomar sobre os negocios das Provincias. *Mirificè sum sollicitus, quidnam de Provincijs decernatur. Cic.*

Não me dão a mim estas cousas mayor cuidado do que vos dão a vós. *Hæc non animum meum magis sollicitum habent, quàm tuum. Cic.*

Sei, que isto he verdade, & isto mesmo he o que me dá cuidado. *Scio ita esse, & isthæc mihi res sollicitudini est. Terent.*

Estão agora com cuidado igual ao fervor, com que estavam. *Non minore nunc sunt sollicitudine, quàm tum erat studio. Cic.*

Logo, que outra cousa he a que vos dá cuidado? *Quid te ergo aliud sollicitat? Terent.*

Por ventura só eu, que lido com isto, ou he cousa, que me dá cuidado? *Ego isthæc, moveo, aut curo? Terent.*

Manda-nos Pompeyo, que Clodio nos não dê cuidado. *Pompeius de Clodio jubet nos esse sine curâ. Cic.*

Apenas se achou com dinheyro, que se vio sem cuidado. *Hic simul argentum repetit, curâ sese expedit. Terent.*

Si, que dá isto grande cuidado à gente. *Id populus curat scilicet. Terent.*

O que com isto alcançareis he, que qualquer sentido, que deis à cousa, não me dará cuidado. *Hoc assequere, ut quam in partem accipias, minus laborem. Cic.*

Dizem, que não dá isto cuidado a Cesar. *De eo negant Casarem laborare. Cic.*

Nenhum cuidado me dá isto. *Id susque, deque habeo. Plaut. Manum ne verterim quidem. Cic.*

Ainda tenho hum escrupulo, que me dá cuidado. *Mibi unus scrupulus etiam restat, qui me malè habet. Terent.*

Não vos deve dar cuidado a sciencia de vosso filho. *De filij eruditione, quod labores, nihil est. Cic.*

Não era isto cousa de cuidado. *Id opera pretium non erat.* He imitação de Cicero, & de Tito Livio.

Não lhe dê cuidado. *Ne labora. Terent.*

Ter muytos cuidados. *Exedi, ou urgeri sollicitudine. Cic.*

CUIDADOSAMENTE. Com cuidado. *Curatè. Tacit. Vid.* Cuidado. Cultivo, vão *Cuidadosamente* esta fecunda planta. Vida da Princ. Theod. pag. 8.

CUIDADOSO. Que tem cuidado de alguma cousa. *Studiosus, a, um. ou diligens, tis. omni. gen. Cic. Alicujus rei studiosus. Cic.*

Hum pay de familias prudente, & cuidadoso. *Paterfamilias prudens, & attentus. Cic.*

Cuidadoso. Que tem cuidados, que o molestão. *Sollicitus, a, um. Cic.*

Cuidadoso. Pensativo. *V. no seu lugar.*

CUIDAR em alguma cousa. Trazer alguma cousa no cuidado. *Aliquid, ou de aliquâ re cogitare. Aliquid in animo habere, ou aliquid animo, ou in animo versare, ou cum animo volvere, ou secum volvere. Cic.*

Estar cuidando em alguma cousa de dia, & de noyte. *Aliquid reputare, & dies, noctesque cogitare. Cic.*

Cuidar o homem em tomar estado. *Ani-*

mum appellere ad uxorem. Terent.

Não cuideis mais nestas parvoices. *Tu modò has ineptias depone. Cic.*

Já não cuidava mais em pedir as honras do triumpho. *Triumphus postulationem abjecerat. Cic.*

Não cuida mais em fazer guerra. *Consilium belli faciendi abjecit. Cic.* Não cuidar mais em passar a Hespanha, ou na jornada de Hespanha. *Hispaniam abjicere. Cic.*

Cuidar de espaço em alguma cousa. *Aliquid in otio recogitare. Cic.*

Cuidando eu seriamente neste negocio, entendo, que tenho achado hum bom expediente para nos desembaraçarmos delle. *Ego id agitans mecum sedulo, inveni, opinor, remedium huic rei. Cic.*

Em quanto estavas fallando, andava eu cuidando no que poderia dizer contra ti. *Ego te disputante, quid contra dicerem, mecum ipse meditabar. Cic.*

Cuida nisto anticipadamente, & aparelha-te. *Hac multò ante meditare, huc te para. Cic.*

Pela qual razão peçovos, que tomeis algum tempo para cuidar nisto. *Quamobrem à te peto, ut aliquid impertias temporis huic cogitationi. Cic.*

Tem para si, que os males não se diminuem com o tempo, & que não se alivião, por ter cuidado nelles primeyro, que acontecessem. *Neque vetustate minui mala censet, nec fieri præmediata leviora. Cic.*

Não cuidarás tu algum dia, no que fazes, & no que dizes. *Nunquam ne quid facias considerabis, ne quid loquare. Cic.*

Peçovos, que comeccis a cuidar nestas cousas. *De his rebus, rogo vos, ut cogitationem suscipiatis. Cic.*

Mas no tocante a este ponto, cuidareis nelle, porq̃ quero q̃ cuideis em mim, & nos meus. *Sed de hoc tu videbis; quippe cum de me ipso, ac de meis te considerare velim. Cic.*

Porq̃ não cuidão em nenhũa outra cousa. *Habent enim nihil aliud, quod agitent in mente. Cic.*

Tenho-lhe dado muyto em que cuidar. *Inieci scrupulum homini. Terent.*

Estas

Estas cousas para vós são novas, & ellas acontecerão, quando não cuidaveis nella. *Novatibi hac sunt, & inopinata. Cic.*

Isto lhe succedeo, quando menos o cuidava. *Hoc illi improvisum, inopinatumque accidit. Cic.*

Dizem, que chegará mais de pressa do que se cuida. *Opinione celerius venturus dicitur.*

Isto me agrada mais do que cuidais. *Id opinione tria mihi gratius est.*

Cuidei em vós na vossa ausencia. *Complexus sum cogitatione te absentem. Cic.*

Não cuidemos mais nisto. *Illud absit à cogitatione. Cic.*

Lançar alguma cousa por papel depois de haver bem cuidado nella. *Accuratè, cogitatè scribere aliquid. Cic.*

Isto he cousa, que merece, que se cuide nella. *Illud magni consilij est. Cic.*

Não cuido em outra cousa, que no Consulado de Milon. *Mentem omnem in Milonis consulatu fixi, & locavi. Cic.*

Chegaõ os Consules depois de ter cuidado no que toca à liberdade do povo Romano. *Consules accedunt de populi Romani libertate commentati, atque meditati. Cic.*

Vamos cuidando no modo, com que havemos de passar este tempo. *Commentemur inter nos, quâ ratione nobis traducendum sit hoc tempus. Cic.*

Nunca fiz cousa alguma, que muyto antes não cuidasse bem nella. *Nihil feci non diu consideratum, & multò ante mediatum. Cic.*

Deyxar de cuidar em algũa cousa. *Dimittere alicujus rei cogitationè, cogitatione, abstrahi ab aliquo, divertere cogitationè ab aliquâ re. Cicero em varios lugares.*

Dar que cuidar, ou em que cuidar. *Alicui negotium facessere, ou exhibere. Cic.* Deylhe em que cuidar. *Periculum ei creandi. Deraõ bem que cuidar aos Francezes. Mon. Lusit. Tom. 1. 135.*

Cuidar. Crer, julgar, entender. *Putare, (o, avi, atum) Reris scire, ratus sum. Opinari, ou arbitrari, (or, atus sum) Existimare, (o, avi, atum) Credere, (do, didi, ditum) Cic.*

Conheci, que elles eraõ mais do que eu

Tom. II.

cuidava. *Hos quidem plures, quam rebar, esse cognovi. Cic.*

Imagina Epicuro, que todos os que cuidaõ, que tem algum mal, são torçofamente tristes. *Epicurus cõset, necesse esse, omnes in æritudine esse, qui se in malis esse arbitrentur. Cic.*

Cuidas tu, que eu sou homem? *Censesne hominem me esse. Terent.*

Cuidaõ, que o Africano irá até àquelle lugar a recebelos. *Censent, eò venturum obviam Pœnum. Tit Liv.*

Cuido, que assim he. *Videtur ita mihi. Mihi sic videtur. Ita esse prorsus existimo. Cic.*

Hum homem, que como se cuida, he avarento, & inclinado a tomar o alheo. *Homo, ut existimatur avarus, & furax. Cic. V. Entender.*

Adagios Portuguezes do cuidar. *Cuidar não he saber. Cuidado bem, & fazelo mal. Cuida na Pega, se he branca, se preta. Fallar sem cuidar, he tirar, sem apontar. Cuidar maytas, fazer huma. O máo sempre cuida com enganos.*

CUIDOSO, Cuidôso. *V. Adverbio.* No futuro castigo não Cuidôso. Camõchs, cant. 3. oit. 132.

CUL

CULATRA, Culátra. A extremidade, & o tundo por detraz de qualquer arma de fogo, como espingarda, bacamarte, ou peça de artilharia. *Fistula ferrea cauda, ou extrema & postica pars.*

CULEBRINA. *Vid. Colubrina.* As nossas Culebrinas, que tan bem jogavaõ, por elevaçã. *Vieira, Tom. 8. 107.*

CULEMBURGO. Cidade de Olanda. *Culemburgum, gi. Neut.*

CULMINANTE. (Terino Astronomico) Ponto culminante, he o em que a Ecliptica corta o Meridiano, ou he o meyo do Ceo, a linha Meridional, & angulo da decima casa, a que chegando os Planetas, estaõ no lugar mais alto, & como no cume do Ceo. *Medium cœlum, ou cœli culmen, inis. Neut.* Achada a ascençãõ recta do ponto Calminante, acharse-há o

LIII

tempo,

,tempo,em que a Estrella nasce,& se po-
em.Via Astron.párt.2.pag.60.

CULPA.Falta voluntaria,& crimino-
sa.*Culpa*,ou *noxa*,e.ou *noxia*,e.*Fem. Cic.*
(Lourenço Valla assegura, que esta ulti-
ma palavra não se acha em lugar algum
nesta significação. Mas houve pessoas,
mais curiosas, & mais cuydadofas, que
elle,que a tem achado em Terencio,em
Plauto,& em Cicero)

Cometer huma culpa. *Culpam commit-
tere. Cic. Culpam admittere. Tit. Liv. No-
xiam admittere. Terent. Cicero, Plauto,
& Terencio dizem, Culpam in se admit-
tere. Delictum committere. Cas. Noxam ad-
mittere. Quintil.*

Grande consolação he não ter culpas.
Vacare culpâ magnum est solatium. Cic.

Que culpa cometeo Avito? *Quid inquã
Avitus in se admisit? Cic.*

Os que não tem culpa, não tem pena.
Non timent, qui nihil commiserunt. Cic.

Sey, que tenho cometido huma culpa.
*Me culpam commertum scio. Plaut. Te-
rencio na Comedia intitulada Andr.
Scen. I. do Acto I. diz só. Commerere.
Quid feci, quid commerui, aut peccavi pa-
ter? Meu pay, que tenho eu feyto, que cul-
pa tenho cometido?*

Perguntai-me, que culpa tendes co-
metido? *Ex me quaris, quid deliqueris?
Plaut.*

Se se comete alguma culpa, succede,
não sey como, que melhor a vemos nos
outros, que em nos mesmos. *Si quid de-
linquitur, fit nescio quomodo, ut magis in
alys. cernamus, quam in nobis ipsis. Cic.*

Não tendes desculpa, se querendo fa-
vorecer vosso amigo, cahistes em alguma
culpa. *Excusatio peccati nulla est, si amici
causâ peccaveris. Cic.*

Primeyro, que reprehendais em Liga-
rio culpa alguma, he preciso, que con-
fesseis, que sois culpados. *Prus de vestro
delicto confiteamini necesse est, quam Liga-
rij ullam culpam reprehendatis. Cic.* Em
outro lugar, & em semelhante sentido,
diz Cicero, *culpam coarguere*, como tam-
bem *culpam accusare*.

Ditto não tenho culpa. *Hac culpa pro-*

cul est à me. Cic.

Absolver a alguem de culpa, & pena. *Re-
um multa, ac pena omnis exsortem dimit-
tere.*

Livrar a alguem da culpa. *Noxâ aliquê
eximere. Tit. Liv.*

Se esta carta me não dá neste tempo
consolação alguma, a culpa não he mi-
nha. *Non meo vitio fit hoc quidem tempo-
re, ut me ista epistola nihil consoletur. Cic.*

Se isto tora culpa da velhice, ou se isto
por culpa da velhice succedera. *Si id
culpâ senectutis accideret, &c. Cic.*

Vos tendes a culpa ditto. *Hujus rei cul-
pa in te residet. Brut. ad Cic.*

Dar, ou por a alguê a culpa de algũa cou-
sa. *Alicujus rei culpam in aliquem confer-
re, ou transferre. Cic. ou conjicere. Cas. Cul-
pam in alium deonerare, & trajicere. Cic.*
,Lançando a culpa ao partido contra-
rio. Ribeyro, Juizo Historico, pag. 216.

A culpa não he nossa. *Nos in culpa non
sumus. Cic.*

Agora mostrarey claramente, que a cul-
pa não foy dos Capitaens dos navios,
mas vossa. *Ego culpam non in Navarchis,
sed in te fuisse demonstro. Cic.*

Tomar sobre si a culpa de alguma cou-
sa. *Alicujus rei culpam suscipere. Cic.*

O que era a causa, porque se lhe deytava
a elle a culpa de todos os máos succes-
sos. *Ex quo fiebat, sejus culpa tribuerent.
Corn. Nepos.*

A quem o vinho fez cahir em huma
culpa. *Per vinum lapsus. Sen. Phil. lib. 2. de
Clem. cap. 7.*

Tenho a mesma culpa. *Simili sum in cul-
pâ. Cic.*

Eu não vos dou culpa alguma. *Te extra
omnem culpam pono. Cic.*

Não tem culpa. *A culpâ remotus est. Cic.*
Perdoayme só esta culpa. *Unam hanc
noxiam mitte. Terent.*

CULPADO. Criminoso, que tem co-
metido alguma culpa, ou crime. *Nocens,
tis. omn. gen. Sons, tis. omn. gen. Cic.* Com
estas duas palavras não se achão casos,
posto que se achem com os seus compo-
stos, porque Tacito diz, *Factorum inno-
cens*, Tito Livio, *Regni crimine insons*,
Plauto

Plauto, *Insons probri, &c.*

Não me acho culpado em cousa alguma. *Ego mihi nullius culpæ conscius sum.* Cic. Horacio diz, *Nihil conscire sibi.* Não se achar culpado em cousa alguma.

Não são todos culpados. *Non omnes in culpâ sunt.* Cic.

Estou segura de que nisto não estou culpada. *Ego mihi conscia sum, a me culpâ esse hanc procul.* Terent.

Não ser culpado de nenhuma sorte. *Extra culpam esse, culpâ vacare, carere culpâ, abesse à culpâ.* Cic.

Culpado em huma conjuração. *Noxius conjurationis.* Tacit.

Mostrarvos-hei, que nisto sois mais culpado, do que eu. *Te plura in hanc rem peccare ostendam.* Terent.

CULPAR. Dar a alguém a culpa de alguma cousa. *Aliquem culpâre.* Plaut. in *Bac. V.* Acusar.

CULPAVEL, Culpável. O contrario de inculpavel. *Culpâ, ou crimini obnoxius, a, um.*

CULTIVAC, AM, Cultivação. *Vid.* Cultura. Na Cultivação dos campos, & arvoredos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. 145.

CULTIVADO. (Fallando em campos, jardins, terras) *Cultus, a, um.* Cic.

Campo, que não he cultivado: *Ager incultus, ou nullâ ex parte cultus.*

Terras, que por causa do grande frio, ou do grande calor, não são cultivadas. *Regiones omni cultu, propter vim frigoris, aut caloris, vacantes.* Cic.

Bem cultivado, muyto cultivado. *Cultissimus, a, um.* Cic. Columella diz, *cultissimum rus.* Campo, muyto bem cultivado.

CULTIVADOR, Cultivadôr. *V.* Cultor.

CULTIVAR a terra. *Agrum colere.* (lo, lui, cultum) *Agris culturam adhibere.* (beo, bai, bitum) Cic.

Hesiodo tem escrito o modo de cultivar a terra. *Hesiodus de culturâ agri scripsit.* Cic. de Sen. 54.

Terra, que não produz cousa alguma se não for muyto cultivada. *Ager nihil fert.*

Tom. II.

rens, nisi multâ culturâ, magnoque labore quaesitus. Cic.

Elles tem terras, que por si são excellentes, & que melhorarão com o cuydado, que tiverão de as cultivar. *Agros habent, & naturâ per bonos, & diligentia, culturâque meliores.* Cic.

Os nossos antigos tiverão muyto cuydado de cultivar as suas terras. *Maiores nostri suos agros studiose colebant.* Cic.

O que cultiva. *Cultor, is.* Masc. Liv. A que cultiva. *Cultrix, icis.* Fem. Cic.

Cultivar. Metaphoricamente. Cultivar as sciencias, & as artes. *Studia, & artes colere.* Cultivar o engenho. *Animum colere.* Cic. 2. Tusc. 13.

Era, em que se cultivão as boas letras. *Ferax bonarum artium saculum.* Plin. Hist. Pouco Cultivado no bom ensino, & procedimento. Lob. Cort. na Ald. Dial. 15. pag. 310.

Cultivar amizades. *Amicitias tucri.* Cic. Se he inclinação a alguma pecca, a Cultivãõ. Barret. Prat. entre Her, & Democ. pag. 66.

CULTO. Veneração, adoração. Segundo os Theologos culto sagrado, he huma demonstração sobre natural de excellencia alhea, & propria foyeção a ella. Divide-se em Latria, Hyperdulia, & Dulia. *V.* nos seus lugares. Tambem há culto material, que está na acção exterior, culto formal que fahe do interior; culto relativo, como o das imagens, que se refere ao que ellas representão; culto absoluto, que se dá ao proprio objecto sem respeytar excellencia exterior, como o culto, que se dá a Deos, à Virgem, & aos Santos; culto respectivo, completo, & incompleto, &c. *Cultus, us.* Masc. *Veneratio, onis.* Fem.

Disparidade de culto. *V.* Disparidade.

Dar culto, ou levantar culto. Dar culto a Deos. *Deo cultum, & honorem adhibere, tribuere, praestare, &c.* Colere Deum. Cic.

Penas, que mayores se occultão brevemente em que levanta Culto à melancolia.

D. Franc. de Portug. Divin. & human. Vers. pag. 147. Obrigada a negar o Cul-

,to às imagens. Vida da Princ. Theod. 43.

Culto. Ornato. Propriamente se diz de tudo, o com que as mulheres ornaõ o corpo. *Cultus fœmineus. Cas.* Floro no livro 4. cap. 11. diz, *Cleopatra maximos cultus induta,* & Petronio *Et tot nova nomina cultus.*

Tratava pouco do culto de sua pessoa. *Cultus modicus erat. Tacit.* O Culto das mulheres está no pudor, naõ no vestido. Paneg. do Marq. de Mar pag. 15. Além de tratar pouco do Culto de sua pessoa. Lob. Cort. na Ald. pag. 22. 4.

Culto. (Adjectivo) Polido. Estudado. D. scurso feyto com estilo culto. *Oratio compta, ou accurata, & polita, ou composita, & ornata. Cic.* Este desaventurado, eitilo, que hoje se usa, os que o querem honrar, chamaõ-lhe Culto. Vieira, Tom. 1. 42. O mais Culto ornamento. Carta Pastoral do Porto.

Culto, tambem se chama o que falla com elegancia, &c. Homem culto no falar. *Vir oratione maxime limatus.* Ser muyto culto. *Affectare cultum effusorem in verbis Quintil.* Os cultos. Aquelles, que aff. e. õ demasiada elegancia no fallar. *Elegantia nimij affectatores.* Os Cultos tem, desbaptizados os Santos. Vieira, Tom. 1. pag. 43 & mais abaxo diz o mesmo Author, mas como os Cultos, pelo polido, & estudado, se defendem com o grande Nazianzeno, &c.

CULTOR, Cultôr. O que cultiva, favorece, accrescenta. *Cultôr da verdade. Veritatis cultor, is. Masc. Cic.* Os nossos, Principes Cultores da fé. Ribeyro, Geneal. do Conde D. Henrique, pag. 130.

Cultor. Sequaz, Adorador. *Cultor.* Tacito diz, *Inter cultores Augusti,* fallando nos Sacerdotes de Augusto. Quãtos Cultores de idolos havia. Mon. Lusit. Tom. 1. 83. col. 2. Feyto Cofar Cultor de Mafá, mede. Jacinto Freyre, 74. 2. 6.

Cultor das boas Artes, cultor das Musas. *Cultor Minervæ. Martial.* Meritissimo Cultor das boas artes. Discurs. Polit. de Jeron. Freyre. çar. no frontispicio do livro.

Entre as Musas dos Bosques, das areas De seus rudos Cultores modulada. Camoens, Ecloga 6. Estanc. 1.

CULTURA. O modo, a arte, a acção de cultivar a terra. *Cultura. e. ou Cultio, onis. Fem. Cultus, us. Masc. Cic.*

Nada chega a fruto, se naõ o que do principio até o fim, tẽ cultura igual. *Nihil in fructum provenit, quod non à primo usque ad extremum æqualis cultura profequitur. Senec. de Beneficijs, lib. 2. cap. 11.* Que diligencias da Cultura seraõ bastantes a tirar frutos de hum campo, esteril. Vida da Princ. Theod. pag. 165. Impedir a Cultura aos Lavradores. Jacinto Freyre, mihi pag. 50. 3. 30.

Estimando a Cultura mais das flores, Que a gloria de mandar a mil fenhores. Insul. de Man. Thom. livro 6. oit. 150.

Cultura Metaphoricamente. Cultura do engenho. *Cultus animi. Animi exercitatio, onis. Fem. Cic.* A cultura das artes. *Artes, quæ exertatione coluntur.* Aproveytado cõ a Cultura das sciencia. Tom. 5. da Mon. Lusit. pag. 133. vers.

Cultura. Estilo culto. *V. Culto.* Estrepito de vozes novas, a que chamaõ Cultura. Jacinto Freyre, mihi pag. 3.

CULUMELLA. *V. Columella.*

CUM

CUMAS. Cidade da antiga Campania, ou terra de Labor, no Reyno de Napolles, entre o Rio Vulturno, & o monte Miseno. *Cumæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

De Cumas, ou concernente à Cidade de Cumas. *Cumanis, arum. Cic.*

A Sybilla de Cumas. *Sybilla Cumæa. Virg. Cumana vates. Lucan.* Em Cumas, à trasladação de S. Juliana, Martyrol. Vulgar, 16. de Fevreyro.

CUME. Derivase do Latim *Culmen,* ou *Cacumen,* que val o mesmo, que o *Alto,* a *Summidade* v. g. do monte, ou de outra cousa, que acaba em ponta. *Cume* do monte. *Montis culmen, inis. Neut.* Cesar diz, *Alpium culmen. Cacumen montis. Ovid. Montis vertex, icis. Masc. Cic.* Pondo no Cume do monte os pés. Vicir. Tom. 2. p. 15.

De

De alli para hum magnifico edificio,
Que no *Cume* do monte apparecia.
Malaca conquist.liv.2.oit.117.

O cume dos mares. *Undarum fastigia,
orum. Neut. Plur.* Quando o impeto do
vento tomava e não sobre o *Cume* dos
mares. Lucen. Vida do S. Xavier.

Cume. Em sentido metaphorico. *Cume*
da gloria, da honra, da felicidade, da
santidade. *Culmen*, ou *cacumen*, ou *fasti-
gium*, com o genitivo da cousa. Chegar
ao mais alto cume da gloria. *Venire ad
summum cacumen. Lucret.* O cume das
sciencias. *Scientiarum culmen*. Os que che-
garaõ ao cume da gloria, das honras, &c.
*Qui summum honoris gradum adepti, ou
assicuti, ou consecuti sunt, ou tenent. Qui
in altissimo dignitatis gradu locati sunt, ou
collocati, ou positi. Qui ad supremum hono-
ris gradum ascenderunt. Qui ad summam
amplitudinem pervenerunt. Qui summum,
& altissimum dignitatis gradum obtinent.*
Cic. O cahir do *Cume* da santidade no
abismo do lodo. Vieira, Tom.9. pag.
170. Subir ao *Cume* mais alto das sci-
encias. Lobo, Corte na Aldea, Dial.16.
326.

CUMIEIRA. A maneyra de *Cumieira*.
de casa velha. Barros, 2. Dec. fol. 171. col.
3.

CUMPRIMENTO, & Cumprir com
os mais. *Vid.* Comprimento, Comprir,
&c.

CUMULADO. Cheo, a não caber mais
nada. He usado no sentido metaphorico.
Cumulado de virtudes. Agiol. Lus. Tom.
1. pag. 118. *Cujus perfecta est, & cumulata
virtus. Cic.*

CUMULATIVO, *Cumulativo*. (Ter-
mo Forense) Variaçõ cumulativa, he
quando nos beneficios o Padroeyro. Se-
cular presenta outro fogeito, além do
primeyro, que já tem nomeado. Usase
desta palavra *cumulativo* em Direyto,
fallando em officios, jurisdicoens, & ou-
tras cousas semelhantes, que se accrescẽ-
tão às primeyras. *Variatio*, ou *jurisdic-
tio cumulativa*. São os termos de que usaõ
os Jurisconsultos. Declaro, que esta ju-
risdição, que assi dou aos Corregedores,
Tom. II.

, &c. he *Cumulativa*. à do Conservador
da Universidade. Estat. da Univerfid.
pag. 320. col. 1.

CUMULO, *Cumulo*. Derivase do La-
tim *Cumulus*, que val o mesmo, que *Mon-
tão*, ou cousa, que sobrepuja. Se o *Cumu-
lo* destas dadivas chegou ao Ceo. Vida da
Raynha Santa, pag. 256. Sempre nos di-
verte subir ao *Cumulo* da perfeçãõ.
Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 471.
col. 2.

CUN

CUNA. He palavra Latina de *Cunæ,
arum. Fem. Plur. V.* Berço.

Sahir mostrava o Sol da aurea *Cuna*,
Que por dar luz ao mundo, não descã-
sa.

Malaca conquist. liv. 10. oit. 134.

CUNCA. Tigella de pão, no Minho. *V.*
Tigella.

CUNEO. (Termo da antiga milicia
Romana) Esquadrão, ordenado a modo
de cunha, agudo por frente, & largo por
fundo. *Cuneus, i. Masc. Tit. Liv. Tacit.* O
Cuneo, como não tem por frente mais de
hum só soldado, com facilidade será
roto, podendo ser acometido pelos la-
dos. Vasconcel. Arte Militar pag. 102.
vers.

Cunco. Nos Tablados dos antigos Ro-
manos, era huma quantidade de degrãos,
que de huma base larga, hião estreitando
a modo de cunha, & era o lugar donde
a gente humilde via em pé as represen-
taçoens, sem tirar a vista aos que esta-
vão assentados. *Cuneus*, ou no plural, com
Vitruvio, *cunei, orum. Masc.* Outro lugar
entre a *Scena*, & o *Cuneo*. Costa, Georg.
de Virg. 82. vers.

CUNHA. Pedaco de ferro, ou de pão,
quadrado, que acaba em angulo, muyto
agudo, & serve de fender lenha, &c. *Cu-
neus, i. Masc.*

Cunha de ferro. *Cuneus ferreus*, de pão
Cuneus ligneus.

Cunha pequena. *Cuneolus, i. Masc. Cic.*
Rachar a lenha com cunhas. *Cuneis li-
gnū scindere. Ex Virg. 1. Georg. vers. 144.*

Feyto a maneyra de cunha. *Cuneatus, a, um. Ovid. Colum.*

Metêr huma cunha em hum páo. *Cunem ligno adigere. Plinio diz, Cuneus, arbori adaetus.*

Cunhas se chamão certas pennas do falção. *V. Cuberteira.*

Cunha no verso. *V. Ripio.*

CUNHADA, Cunháda. Minha cunhada. A mulher de meu irmão. *Fratriis uxor, ou conjux.*

Minha cunhada. (Assi chama o marido à irmaã de sua molher, & a molher assi chama à irmaã de seu marido) *Soror mariti, ou uxoris.* Com Plauto se pode dizer *Glos* no nominativo. Os outros casos se excusaráo, até se achar nos antigos algum exemplo do genitivo *gloris*, que Calepino traz, & Roberto Eitevaõ no seu Thesouro.

CUNHADO, Cunhádo. Irmão do marido, ou da molher. *Mariti, vel uxoris frater, tris. Masc.*

Meu cunhado. O marido de minha irmaã. *Sororis meæ maritus. Sororius*, que Roberto Eitevaõ, & alguns Jurisconsultos modernos tomaõ neste sentido, não me parece Latino. *Cognatus*, que pela analogia alguns poem por *cunhado*, segundo o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 320. quer dizer *Quasi unâ natus, ou eodem progenitore natus.* No mesmo lugar diz este Author *In voce Fratris, quam pro fratris uxore protrudunt aliqui, non convenit inter Jurisconsultos, nec de Glos. pro viri sorore, nec de Levir pro viri fratre, nec de Sororius pro sororis viro.*

Cunhado, como moeda. *Signatus, a, um.*

CUNHADOR, Cunhadôr de moeda. *Cusor, is. Tit. Liv.*

CUNHAL, Cunhál. Angulo na parte exterior do edificio com duas faces. *Angulus, i. Masc. ou duorum parietum angulata commissura, & Fem.*

CUNHALTA. Lugar de Portugal, Termo de Zurára, na Correyçaõ de Visco.

CUNHAR. Marcar com cunho. *Cunhar* moeda, de ouro, prata, ou cobre. *Aurum,*

vel argentum, vel aes signare. Plin. Cudere nummos, argentum. Plaut. Trent. Monetales notas typo imprimere. No livro 33. da sua Historia Natural conta Plinio, que a primeyra moeda de prata, que se cunhou em Roma, foy cinco annos antes da primeyra guerra Punica, no Consulado de Q. Fabio, havendo já quinhentos, & oitenta, & cinco annos, que Roma era fundada, & accrescenta o mesmo Author, que a primeyra moeda de ouro se cunhou despois, dahi a sessenta, & dous annos.

Cunhar em moeda. *Vid. Amoedar.* O ouro, ou se lavra, para oitentaçoens, o u se bate, & *Cunha* em moeda. Lobo, Corte na Ald. Dial. 7. pag. 145.

CUNHETE, Cunhête. Barrilinho, em que vem passas, & figos. *Doliolum, i. Neut. Colum.*

CUNHO. Bocado de ferro, aberto ao buril, com que se marca a moeda, ou vasos de metal. *Typus, i. Masc.* No primeyro livro ad Attic. Epist. 8. usa Cicero desta palavra, para significar alguns moldes, ou formas, *Typos tibi mando, &c.* & parece propria para significar os *cunhos*, em que com força se imprimirão os sinaes, com que se há de marcar algum metal, porque (como advertio Mathias Martinio no seu Lexicon Philologico) *Typus est nota, pulsando facta, & corpori duro impressa, a Turte verbero.*

Cunhos. (Palavra de navio) São huns páos pregados à roda do cabrestante por baixo, com seus dentes, em que pega o linguete, & as amarras, quando viraõ. Não temos palavra propria Latina.

Cunhos, & cruces. Botar cunhos, & botar cruces, são phrases do jogo das chapas. *Vid. Chapa.* Quando Jano, Reynando em Italia, bateo moeda, despois da chegada de Saturno, & sociedade no Reyno, mádou o dito Jano pôr nos cunhos de huma parte a sua propria imagem, & da outra hum navio, em nome de Saturno, denotando sua vinda àquella terra por mar. Das quaes moedas havia ainda memoria no tempo de Macrobio (segundo elle diz) em hum jogo, que os moços usavão

lavão em Italia, lançando huma moeda pelo ar, & antes que cahisse no chão, pedião, *cabeça*, ou *navio*, como entre nós pedem os rapazes *cunhos*, ou *cruzes*. Da qual moeda com as imagens do rosto de Jano, & navio de Saturno faz menção Ovidio nestes versos, em que finge perguntar a Jano a causa, & origem destas ditas moedas:

*Multa quidē didici, sed cur navalis in ære
Altera signata est, altera forma biceps.*

CUP

CUPIDO. Fabuloso Deos do Amor. Hesiodo o faz filho do Chaos, & da terra; Cicero lhe dá por pays Marte, & Venus; Arcefilao o fez nascer da noyte, & do ar, & Seneca o reconhece por filho de Vulcano, & de Venus. Segundo advertio Plutarco, adoravão os Egypcios dous *Cupidos* hum celeste, & outro vulgar, ou terreno, & entre nós por *cupido* de ordinario se entende o *Amor profano*. Pintão-no menino, fermoso, com os olhos tapados, despido, com azas nos hombros, & armado de arco, & settas; menino, por facil, & fagueyro; fermoso, porque a beleza he o objecto dos amantes; despido, porque se não pode encobrir; cego, porque não vê, nem conhece a razão; com azas nos hombros, por ligeyro, & mudavel; armado, por forte, poderoso, & cruel. *Cupido, inis. Masc. Ovid.*

CUPULA, Cúpula, ou Cupola. He palavra Italiana, val o mesmo, que *Zimborio*. Vid. no seu lugar. A *Cupula*, om *Zimborio*, que se levanta sobre os quatro arcos do cruzeyro. Chron. de Coneg. Regr. liv. 8. 148.

CUQ

CUQUIADA. (Termo nautico da India) Deraõ huma *Cuquiada*, que entre elles he appellidar terra per huma denotação de voz. Barr. 1. Dec. fol. 81. col. 1.

CUR

CURA. Parocho. Derivase de *Curatus*,

que em Authores da baxa Latinidade se acha por *Curator*, como *Dictatus*, por *Dictator*, & *Speculatus* por *Speculator*. Segundo o Mestre Venegas, *Cura* se chama em Romance o *Pastor de huma Igreja*, porque não basta, que seja cuydadoso, se não *Cura*, que em Latim significa o *Proprio cuydado*. No liv. 2. cap. 8. da Vida de S. Francisco Xavier chama Turfellino ao *Cura*, *Curio, onis. Masc.* alludindo ao antigo officio de *Curio*, que os antigos Romanos davaõ ao Sacerdote, ou sacrificadôr de cada *curia*. Tendo Romulo dividido o povo Romano em tres Tribus, & em trinta *curias*, mandou que tivesse cada *curia* seu Templo com seus sacrificios, com suas festas, & ordenou, que cada Templo em particular fosse governado por hum ministro, ou sacrificadôr, chamado *curio*, & assi havia trinta *curioens*, que presidiaõ nas trinta *curias*, & recebiaõ as Ordens do *curião môr*. Tambem chama Turfellino ao *cura*, *Parochus, i. Masc. Paracie curator, & Parochie præpositus*. Segundo Q. Mario Corrado, lib. 5. de Cop. Serm. Lat. tambem poderás chamar ao *cura curialis flamen*. Duvido, que dem os Criticos licença a Boldonio para introduzir, *Curionatus*, por *Officio de Cura, Sicut à Consule consulatus, ita à Curione curionatus*, na sua Epigraphica, pag. 134. & na pag. 135. quer que as funçoens do *cura* se possaõ chamar *curionia*. Neut. Plur. Segundo Feito, allegado no dito lugar, *Curionia erant festa, que in curijs fiebant*.

Cura. applicação de remedios. Distinguem os Medicos as *curas* em *cura total*, que he só da doença, porque tirada a causa, falta a doença; tambem chama-se *cura perseyta*. A *cura legitima* nas febres podres, he sangrar no principio, & depois purgar, &c. Na *cura regular* se espera pelo perseyto cozimento dos humores, que se haõ de purgar, & guardese esta regra quando não houver urgencia, que obrigue a fazer o contrario. A *cura coacta* he quando a materia está em perpetuo movimento de hum lugar para outro, a o que chamaõ materia urgente. A *cura* de

de huma chaga. *Vulneris curatio, onis. Fem. Cels.*

Cura. O modo, cõ que o Medico applica os remedios ao doente. *Curatio, onis Fem.* Na Epist. 6. do liv. 16. das Famil. diz Cicero, *De medico, & tu bene existimari scribis, & ego sic audio, sed planè curationes ejus non probo. Quer dizer Escreveis-me, que este medico he estimado, & assi ouço dizer mas não approvo o modo, com que trata dos doentes.* A legitima Cura nas febres, podres, he sangrar no principio. Luz da Medic. pag. 96.

Cura. Fallando na saude recuperada, v. g. Bellas curas tem feyto este medico, *id est*, Tem este medico curado pessoas gravemente enfermas, & já desconfiadas dos medicos. *Hic medicus homines gravibus, ac periculosis morbis affectos, ac prope desperatos sanavit, ou sanos fecit.* Suas principaes Curas, que fazia, erãõ nas almas. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 226. col. 3.

CURAC, AM, Curação. A acção de curar. *Curatio, onis. Fem. Cic.* Por falta de sua verdadeyra Curação. Man. de Azeved. no Prolog. da sua obra.

CURADO de huma doença, de hum achaque. *Sanus factus, ou sanitati redditus.*

Naõ se há de tomar o banho, se naõ cõ a certeza de estar curado. *Balneum, nisi jam certâ fiducia redditæ sanitatis est, alienum est. Cels.*

Bem curado, tambem se chama aquelle, que está com boa disposição, & logra boa saude. He bem curado. *Bonâ, integrâ, commoda valetudine utitur.*

Moço bem curado. *Adolescens bene curatus, ou curato corpore.* No liv. 18. cap. 6. diz Plinio, *Adduxit filiam validam, atque bene curatam.* Quintiliano diz, *Nitida, & curata corpora.* Horacio diz, *Curatâ cute homo.*

Cavallo mal curado. *Equus, malè habitus. Aul. Gell.* Cavallo bem curado. *Equus habitissimus. Aul. Gell.*

CURADOR, Curadôr. He aquelle, que (conforme as leys) o Juiz tem dado, para ter cuydado de alguem, & para o defender. Tutor, & curador differem em tres cousas. 1. O tutor trata em primeyro lu-

gar da pecca, & em segundo lugar da sua fazenda, & do seu patrimonio. Pelo contrario o curador trata primeyramente da fazenda, & secundariamente da pessoa. 2. ao Menor, ou Pupillo, & Pupilla dá-se Tutor; dá-se Curador tambem ao adulto, quando he furioso, ou prodigo, furdo, mudo, &c. O Tutor dá-o o Juiz, & às vezes o Testador, & às vezes contra a tua vontade. O contrario he do Curador. *Curator, is. Masc. Horat. Quintil.*

Dar ao menor hum curador. *Pupillum alicujus tutela committere, ou commendare.*

CURADORA, Curadôra. *Curatrix, icis. Modestini. Juriscons.*

CURADORIA, Curadoria. O officio do Curador. *Bonorum pupilli curatio, ou procuratio, onis.* ou com Modestino Jurisconsulto. *Curatoria, æ. Fem.* Ulpiano diz, *Cura, æ. Fem.*

CURAR hum doente. Darlhe remedios para sarar. *Ægrotum curare. Ægro adhibere curationem, ou medicam navare operam.*

Curar huma ferida feyta com a ponta da lança. *Medicari cuspidis ictum. Virg.*

Curar huma chaga. *Vulnus curare. Cels.* O modo de curar huma chaga. *Vulneris curatio. Cic.*

Curar com drógas. *Medicare.* (o, avi, atum) Virgilio diz, *Medicare semina.* Misturar com o trigo, que se semea algumas drógas, como v. g. falitre, borrras de azeyte.

Qualquer dôr, que vay descendo para baxo he mais facil de curar. *Quisquis dolor deorsum tendit, sanabilior est. Cels.*

Só com a virtude se podem curar estes males. *Eorum malorum in unâ virtute posita est sanatio. Cic.*

Curar com sangrias. *Sanguinis detractiõne curare aliquem. Quintil.*

Com este medico muyta gente se cura. *Medicus iste à multis adhibetur, ou multi medicum istum adhibent, ou convocant.*

Curar de si. Tratarse com regalo. Ter cuydado da sua saude. *Curare pellicullam. Horat. Curare cutem. Juvenal.*

Curar. Procurar. *Vid. no seu lugar. Nũca*

ca despreze o mal por pequeno, *Cure* de o evitar. Brachilog. de Princip. pag. 76.

Curar de ser rico. *Curare sibi pecuniam*, ou *divitias*. Horacio diz, *Curare alicui divitias*. Outros sublimes engenhos nã, ca *Curarão* de ser ricos. Severim, Disc. var. 103.

Curar, & não curar. Ter, ou não ter, curado, fazer, ou não fazer, caso de huma cousa. *Curar* dos doentes. Tratar delles. *Curare egrotos*. Plaut. Não cura de voltar para cá. *Non curat redire*. Cic. Curar dos negocios publicos. *Curare rebus publicis*. Plaut. Não curar de alguma cousa. *Aliquid non curare*, ou *de re aliqua non laborare*. Cic. Estes taes não *Curão* da guarda da ley de Deos. Chagas, Obras Espirit. part. 1. pag. 507. *Curar* do huma, ovelha, como de todas. Brachilog. de Principes, 74. Nem *Curase* de cometer o campo Romano. Monarch. Lusit. Tom. 1. 168. col. 3. Não *Curar* de vinganças. Lobo, Corte na Aldea, 296. *Curando* pouco dos meyo, que se lhe offerecia. Mon. Lusit. Tom. 2. 272. col. 3.

CURATIVO, Curativo. Palavra de Medico. Methodo *curativo*. He o modo ordinario de curar com dieta, sangrias, purgas, &c. *Methodus, quã medici curare solent egrotos*.

Virtude curativa. A de curar, ou sarar algum mal. *Virtus medicinalis*, ou *medica*. Nenhuma cousa Deos fez, que não tenha virtude *Curativa*. Alm. Instr. Tom. 2. 266.

CURATO, Curató. A Igreja do cura. *Parœcia, & Fem.*

CURAVEL, Curável. Coufa, que tem cura. *Sanabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cic. Ovid. O officio de Medico he rebater o impeto das doencas *Curaveis*. Luz da Medic. pag. 2.

CURETES. Póvos da Ilha de Candia, originarios do monte Ida. Diz a Fabula, que foraõ ministros de Cibele, & que criaraõ a Jupiter. Celebravaõ as suas festas com instrumentos musicos a maneyra dos Corybantes, & por isso lhes ficou o dito nome. Dizem outros, que Japhet,

Tom. II.

filho primogenito de Noé, estando na Ilha de Creta, ou Candia, fundara certos Sacerdotes chamados *Curetes*, do verbo Grego *Xoreo*, que quer dizer *Curo*, ou *Tenho cuydado*, & escreve Strabaõ no livro 10. que a modo de *Curas*, faz sua corte a Deos, officio, que Tertulliano attribuya aos Sacerdotes do Egypto, trabalhando para sua salvaçaõ, & a do povo: *In aris ornandis, & ad singulas horas salutandis adulantur, curacionem facere dicuntur*. lib. De Jejun. cap. 16. A isto acrescenta Strabaõ, que elles tinhaõ tonsura; segundo Zenodoto ao som dos instrumentos botavaõ suas prophcias. Adra, Ita, & Ida, Irmaãs dos *Curetes*. Fabula dos Planetas, pag. 38.

CURIA, Cúria. He palavra Latina, que significa o lugar, em que se costumã tratar negocios publicos. Antigamente em Roma se chamava *curia* huma das trinta partes, em que Romulo havia dividido o povo Romano, & segundo Varro *curia*, era o Templo, ou Capella, em que a gente de cada *curia* se ajuntava a offerecer aos falsos Numes seus sacrificios. Hoje chamamos *Curia de Roma*, à Corte de Roma. *Curia Romana, & Fem.* Esta he, & deve ser na *Curia de Roma*, a pertençaõ. Vieira, Tom. 1. 1651. Coufas, que se admittem por justas em a *Curia Romana*. Prompt. Moral, 360.

Cúria. Cidade Episcopal, & cabeça dos Grisoens, sobre o Rio Plessur, entre Chiavena & Appenzel, alguma cousa abaxo do Rhin. Os moradores sãõ Hereges. O Bispo reside em Marsoila. *Curia, & Fem.* Em *Curia*, Cidade de Alemanha, de S. Lucio, Rey de Inglaterra. Martyr. Vulgar, 3. de Dezemb.

CURIAL, Curiál. He o nome dos que eraõ das Curias de Roma Gentilica, como tambem dos Sacerdotes das ditas Curias, que se chamavaõ *Curiales flamines*. Fests. Vid. Curia. Era do numero dos *Curiaes* chamados assi pelo cuydado, que tinhaõ do governo da Republica. Chrysol. Purificat. 163. col. 1.

Curial. Coufa concernente à Curia. *Curialis, le, is. Plaut.* Curiaes, tambem se

Mmmm

cha-

chamão, os que em Roma tratao dos negocios da curia.

Curial. De corte. De palacio. *Aulicus, a, um.* Este termo não he *Curial*, antes muyto impróprio, & ainda indecente. Vieir. Tom. 3. pag. 72. Como doutos, & *Curiaes*. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 22. col. 3.

CURICA, Curica, & Curico. *Vid. Curica.*

CURIOSAMENTE. Com desejo de saber. *Curiosè. Cic.*

Curiosamente. Com applicação, com estudo. *Studiose. ou magno studio. Ablat.*

CURIOSIDADE. Desordenado desejo de ver, ou de saber cousas novas, ou q̄ nem são utês nem necessarias. *Curiositas, atis. Fem. Cic.*

Curiosidade. Applicação dos que investigaõ cousas occultas. *Abstrusarum, occultarum, reconditarum rerum studiosa indagatio, onis Fem.*

CURIOSO. Amigo de saber cousas, que lhe não importaõ. Segundo o Mestre Venegas *curioso* he palavra Latina de *Curiosus*, & esta se deriva do adverbio *Cur*, que he formula de perguntar. Os *curiosos* são grandes perguntadores, como o Mestre delles o Demonio, que a primeyra vez, que fallou, foy sua primeyra voz *Cur*, quando disse a Eva, *Cur precepit vobis Deus?* &c. *Curiosus, a, um. Cic.*

Muyto curioso. *Percuriosus, a, um. Cic.*

Curioso de todo o genero de historias. *In omni historia curiosus. Cic.*

Curioso, que investiga cousas occultas. *Rerum abstrusarum, occultarum, reconditarum indagator, oris*, pode-se-lhe accrescentar hum epiteto, como *Studiosus, diligens, curiosus*.

CURLANDIA, Curlândia. Provincia, entre Suecia, & Polonia. *Curlandia, e. Fem.*

CVRRAL, Currál. Receptaculo de qualquer genero de gado, com cancellas ao redor, sem telhado, no que se differença de córte, que he casa com telhado. *Septum, i. Neut.* He de Virgilio, que diz, Ecloga 1. vers. 34.

Quandis multa meis exiret victima se-
V. Córte de gado. (ptis.

Curral. Nas Igrejas, he hum espaço rodeado de bancos, para pessoas de respecto estarem fora do povo, em occasião de concurso. *Septum nobilium faminarum.*

CURSALO. *Vid. Trilhaço. Vid. Frequentado.*

Curfado. Versado. Experimentado. *Vid. nos seus lugares.*

CURSANTE, fallando em vento. *Flas, tis. omn. gen.* O vento por todo aquelle, mez *Curfante* do Sul ao Lef-sueste. *Epanaph. pag. 221.*

CURSAR. Andar do corpo. *Alvum, ou ventrem exonerare. Mart. ou Alvum dejicere. Cato de Re Rusti. ou Alvum reddere. Cels.*

Fazer curfar. (Fallando em certos remedios) *Alvum. ciere, ou salvere. Plin. Hist. ou ducere, ou subducere. Cels. D. r* hum medicamento para fazer curfar. *Medicamento dejectionem moliri. Cels.*

Curfar. Acudir affiduamente às liçoens, que se dão nas escholas. *Alicui scientie operam dare assidue, ou in aliqua scientia versari, Cicero diz, Versari in artibus ingenuis. Vid. Curfo. Os Bachareis, que, houverem de Curfar. Estat. da Univerfid. pag. 135.*

Curfar o vento. Aqui no Inverno curfa o vento Norte. *Aquilo hic hyeme flat, spirat, flare solet, spirare consuevit. Tito Livio diz, Aquilones per aliquot dies tenuerant.* Por alguns dias curfaraõ os Nortes. Ainda *Curfavaõ* os Levantes. Jacinto Freyre, pag. 322. *105.*

Curfar no mar. *Vid. Navegar. Do mar, aonde Curfara* alguns annos. Lob. Desengan. 190. *(104. 8.)*

Curfar. Frequentar. Assistir. Professar, fallando em Artes. *Curfar a Corte Aulam frequentare.* He imitação de Sallustio, que diz, *Alicujus domum frequentare.* Curfar a guerra. *Rem militarem, ou bellicam artem profiteri.* Tenho curfado a mesma guerra. *Iisdem in armis fui. Cic. Eodem in exercitu militavi. Curfou D. Joaõ algum tempo a Corte. Jacinto Freyre, livro 1. num. 7. Além de ter Curfado a guerra da India muytos annos. Lemos, cerco de Malaca, pag. 27.*

Curfar, tambem se diz das armas de fogo,

go, & das suas baias; este canhão curfa mais, ou as balas deste canhão curfão mais, que as d'aquelle. *Tormentum istud bellicum longius glandem emittit, quam illud.* Varejando a terra até onde *Curfavao* as suas balas. *Castrioto Lusit. pag. 30.*

CURSISTA, ou Curfante. O Estudante, q' anda no curso de Philosophia, Theologia, &c. *V. Curso.*

CURSIVA, Curfiva. (Termo de Impressor) Letra *curfiva*, he a que não he redonda, com ella para mayor distincão se imprimem algumas vezes nomes proprios, & authoridades de Escritores, que se allegaõ. Alguns antigos livros Italianos estaõ todos impressos neste caracter, & por isso alguns lhe chamaõ *Letra Italica. Italica litera, &c.*

CURSO. O movimento apressado do homem, ou do animal quando corre. *Curfus, us. Maf. Cic.* Era taõ grande o *Curso* dos que levavaõ o andor, Barros, *1. Dec. fol. 75.*

Curso. Espaço de duraçãõ. O *curso* da vida. *Vita curriculum, i. Neut. Cic. V. Carreira.*

Curso, regulado pela natureza. O *curso* do Sol. *Solis curfus. Plin.* O *curso* da Lua. *Curfus Luna. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Curriculum Solis, & Luna.*

Curso de coufa fluida. Detiverãõ os rios o seu *curso*. *Flumina curfus suos requisierunt. Virg.* Desviar o *curso* de hum rio. *Flumen avertere. Cic. Cas.* Vemos, que alguns rios se perderaõ, ou se seccaraõ, ou fizeram para outra parte o seu *curso*. *Amnes evanuisse, & exaruisse quosdam, aut in alium cursum contortos, & destexos videmus. Cic.*

Curso no estudo de alguma sciencia. Andar no *curso* da Philosophia, ou da Theologia. *Philosophicis, ou Theologicis studijs operam dare. Philosophia, ou Theologia studere.* Tem acabado o *curso* de Philosophia, ou o *curso* de Theologia. *Philosophicum, ou Theologicum stadium decurrit.* (*Stadium* se poem aqui por metaphora, tomada do lugar, em que se corre) *Philosophica, ou Theologica studia absolvit.*

Tom. II.

, Andando já no *Curso* da Philosophia. Queiros; *Vida do Irmão Bafto, 235. col. 1.* *Curso* do corpo. *Dejectio, onis. Fem. Cels. V. Curfar.*

CURSOR, Curfór. (Termo da Curia Romana) *Cursores* são os que levaõ aos Cardeaes as embaxadas do Papa, avisando-os que ha de haver Capella, Consistorio, ou Congregaçãõ. Andaõ com huma vestidura azul, levaõ huma vara negra na mão, & com esta mesma vara alçada fallaõ ao Cardeal com os joelhos no chaõ, & daõ os recados em Latim. *Cursor, oris. Masc.*

CURTA. He usado nesta phrase. Pôr alguẽm à curta. Dizer muytas cousas contra elle. *Alicui detrahere. Cic.*

CURTEZA, Curteza. Falta de comprimento, ou largura necessaria. *Brevitas, atis. Fem. Plin.* E a *Curteza* dos loros, em que se montar. Alveytar. de Galvão, 172.

CURTIR. *V. Cortir.*

CURTO. O que não tem sufficiente comprimento, ou largura. *Brevis, ve, is. Cic.*

Curto na duraçãõ. O tempo da vida he *curto*. *Exiguum, & breve est vita curriculum. Cic. Brevis est vita. V. Breve.*

Curto na capacidade, na comprehençãõ, &c. Oh que *curto* he o saber dos homens, se se comparar com a sabedoria Divina! *Quam angustis finibus humana sapientia circumscribitur, si conferatur cum divina!*

Curto de palavras, ou *curto* de razoẽs. *Verborum parvus, a, um. Brevis loquens. Cic.* Ser *curto* de palavras. *Angustè dicere. Cic.* Por ser mais *Curto* de palavras, & mais Douto nas letras. Correccãõ de Abufos, pag. 222. Taõ *Curto* de razoens em a praça, como bravos em a campanha. Ciabra, Exhortaç. Militar. pag. 50.

Curto de vista, ou que tem a vista curta. *Qui nisi propè admota non cernit. Plin. Hist. 11. cap. 37. V. Vista.* *Curto* he de vista, quem vê os pertos, & não vê os longes. Mon. Lusit. Tom. 7. 166.

Curto em escrever. *Parvus in scribendo,* a imitaçãõ de Cicero, que diz, *Parvus in adifi-*

edificando. Perdoeme ser tão curto nesta carta. *Con dona mihi brevitatem epistole.* He força ser *Curto* pela multidão de cousas, &c. Chagas, *Cart. Espirit. Tom. 2.* pag. 361.

Curta vida. *Vita brevis. Cic. Angustum vitæ tempus. Ex Lucan. Exiguum, & breve vitæ curriculum. Cic.*

Os Astros valor grande, *Curta vida* E compridos trabalhos destinaraõ: Malaca conquist. livro 12. oit. 56.

Curto engenho. *Angusta mens. Cic. Imbecillum ingenium. Cic. Angustum ingenium.*

Direy o q̄ alcançar meu *Curto* engenho. Malaca conquist. liv. 4. oit. 11.

Curto. Coufa, que não ciz muito, que não chega a declarar tudo, não adequado. *Ud. nos seus lugares.* Mas ainda este, exemplo, sendo tão universal, he *Curto.* Vieira, Tom. 5.

Curto. De pouco animo. Homem *curto.* *Homo pusilli animi.* Neste sentido diz Cicero, *Angustia pectoris, & Angustus animus.* O *Curto*, & o que negocea a medo descredita a sua causa. Macedo, *Domin. sobre a Fortuna,* pag. 163.

CURVA. A parte da perna, atraz do Joelho. *Poples, itis. Masc. Cic.* Levarão os piques de modo que o conto fique em direyto da *Curva* dos soldados, que vão diante. Vasconcel. *Arte Militar,* 126.

Curva. (Termo de Navio) *Curvas* de cõvez são as chaves da não, que fortificão os lados. Parece, que são o que Plinio chama *Navium costa, rum. Fem. Plur.* *Curva* do falcão do Beque, he huma *curva* particular, em que prega o Talhamar. A quilha estava podre, podres as *Curvas*, ou cavernas. Vieira, Tom. 10. 220.

E dando entre duas ondas impetuosas, Taboas rendeo, & as *Curvas* mais forço. Malaca conquist. livro 1. oit. 35.

CURVADO. Feyto curvo. *Curvatus, a, um. V. Curvo.*

CURVADURA, *Curvadura. Vid. Curvidade.*

CURVAL, *Curvál.* (Termo Anatomico) *Ve a curval.* *Ve a* da curva da perna. *Vena poplitis.* A cada coxa, ou curva hum

ramo, a que chamaõ veas *Curvaes.* *Bratic* de Barbeyros, pag. 36.

CURVANE, *Curvane.* Passaro das terras de Sofala. He do tamanho de Groumas, tão fermoso, que os Cafres lhe chamaõ. *Key* dos Passaros. He preto pelas costas, de hum a côr tão fina, que parece Setim negro, & tem a barrigã, & peyto muyto branco. Tem o pesçoço muyto comprido, todo coberto de pennas brancas, finissimas, como feda, & sobre a cabeça hum barrete de penna preta, & no meio delle hum molho de pennas alvissimas todas direytas, & iguaes por cima, que no alto se espalhão, & formando hum pennacho circular, com seu pé estreyto, que lhe nasce do meyo da cabeça, representão hum fermosissimo chapéo do Sol. *Vid. Ethiopia Oriental* de Fr. João dos Santos livro 1. pag. 35. col. 3.

CURVAR. Dobrar o que está direyto. *Aliquid curvare, ou incurvare. Virgil.* (*vojavi, atum. Infloetere. Cas. tto, xi, xiv.*)

Curvarse. *Curvari, ou incurvari. Plin. Hist.* Também se acha *Incurvescere*, mas em hum verso de hum Poeta anônimo, que Cicero allega no 1. livro das questões Tusculanas, & no 3. de Oratore.

CURVATAM, *Curvatão.* (Palavra de Navio) *Curvatão* do gurupcz, he donde se poem o vão para assentar a gavca. *Carchesij fulcimentum, i. Neut.* *Curvatoens*, também são huns páos fortes, em que se pregão as perchas do beque.

Curvatoens do folle, em officina de fundidor, são dous páos, em que se prega huma taboa de madeyra, a que chamaõ *Pexada.*

CURUCHEO, *Curuchéo.* *Vid. Corucho.*

CURVETA, *Curveta* do cavallo. *Crurum ex arte glomeratio, onis.* Fazer *curvetas.* *Surrectis alternatim, ac depressis cruribus numerosè incedere.* Fez fazer *curvetas* ao cavallo. *Ad numerosam alternè crurum explicatu glomerationem equum incitavit.*

CURVETEAR. Fazer *curvetas.* *V. Curveta.* Sem mais nenhuma ajuda *Curveteão*, & páraõ. Galvão, *Trat. da Gineta* 83.

CURUJA, Curuja. Ave nocturna. *Vid.*
Coruja.

CURVIDADE. Curvadura. Inflexão
de coufa curva, ou revolta. *Curvatura, a.*
Fem. Vitruv. Curvamen, is. Neut. Plin.
Jun. Curvatio, ou incurvatio, onis. Fem. Pli.
, Emenda a Aguia a Curvidade do bico. ro-
çando-o por huma pedra. Alma. Instr.
Tom. 2. 166.

CURUL, Curul. Coufa concernente
aos antigos Magistrados de Roma, cha-
mados *Curules, curulis, is. Masc. & Fem. le,*
is. Neut. Cic. Com Aypo se corôavão em
, Arcadia os vencedores na contenda *Cur-*
ul. Costa, Eclog. de Virgil. 26.

CURULES, Curules. Erão antigamen-
te em Roma certos Magistrados, como
Consules, Censores, Pretores, & alguns
Ediles, a que chamão *Ediles curules,*
que erão comô os nossos Vereadores, ou
Senadores da camara, por cuja conta cor-
ria o bom governo da Cidade de Ro-
ma, & chamavão-lhe *Curules,* porque nas
carruagens em que andavão, com singu-
lar privilegio, se assentavão em huma ca-
deyra, guarnecida de marfim, a que cha-
mavão *Sella curulis.* Aquellas cadeyras, a
, que os Romanos chamavão *Curules.* Ci-
abra, Exhort. Militar. 102. vers.

CURVO. Coufa, que sahindo de linha
recta, ficou com superficie concava, ou
convexa. Na Geometria há linhas cur-
vas regulares, v.g. o Circulo, a Parabola,
o Ellipse, & linhas curvas irregulares, co-
mo a Cicloide, o Helice, & outras infinitas,
que se podem traçar com diferentes
geytos da penna. *Curvas, a, um. Virg. Cur-*
vatus, incurvatus, incurvus, a, um. Cic.

A tenaz ancora lançava
Que antes de dar ao fundo o Curvo dê-
(te.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 102.

Hora os Curvos anzões das mentirozas
Iscas ao doce engano cobriremos.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 46.

CURUTA, Curuta, ou Cruta. Peyxe
do mar. Tem como duas listas negras na
cauda. *Melanurus, i. Masc. Ovid. in fra-*
gm.

Tom. II.

C U S

CUSCO, ou Cuzco. Cidade da Ame-
rica Meridional, na Provincia de Lima,
antigamente corte dos Incos, & cabeça
do Perù, cercada de montes altissimos, &
banhada de dous pequenos rios. O mais
fameoso dos antigos Templos desta cida-
de era o do Sol, cujos Sacerdotes, chama-
dos *chacaras,* lhe sacrificavão meninos;
neste Templo ajuntarão os Emperadores
do Perù immensos thesouros, com os Ido-
los de todas as naçoens, que elles soju-
gavão. A praça mayor da cidade he qua-
drada, & se abre em quatro ruas grandes,
tiradas ao cordel. Tem Bispo, suffraga-
ganeo do Arcebispo de Lima, varios
Conventos de Religiosos, alguns tres
mil Castelhanos, & dez mil Indios, go-
vernados por hum Corregedor, depen-
dente do Governador do Perù, que resi-
de em Lima. *Cuseum, i. Neut.*

CUSCUZ, Cuscus. Maça, reduzida a
grãsinhos, & cozida com o vapor da agua
quente. *Farina ex aquâ subacta grumi,*
calide aquæ vapore cocti, vulgò cuscuz.

CUSCUZEIRO. Tigella de fogo, mais
alta, que as ordinarias, acabando sempre
mais estreita para o fundo, cheia de bu-
raquinhos, para cozer cuscuz. *Vas fctile,*
in uno multifore, coquendo edulio, quod vul-
gò cuscuz vocatur.

Chapeo cuscuzeiro. Do *cuscuzeiro,* por
acabar estreito para o fundo, tomarão
antigamente nome huns chapeos mais
altos, que os modernos, cuja copa acaba-
va em ponta. *Petajus acuminatus,* ou *in-*
acutum cacumen fastigiatus. As ultimas
palavras são de Celar, & de Tito Livio,
fallando em hum outeyro, que fenece
em ponta. Hum pedaço de ambar, da
, feyção de hum chapeo *Cuscuzeiro.* Fr.
João dos Santos Ethiopia Oriental, part.
1. pag. 41. col. 2.

CUSCUZIO, Cuscuzio. Cordeyrinho,
nascido no Outono. He palavra da Bey-
ra.

CUSPE, cuspe. Se diz vulgarmente do
peyxe muyto miudo.

Mmmm 3

CUSPI-

CUSPIDEIRA, em que se cospe. *V. Escarrador.*

CUSPIDOR, Cuspidor. Aquelle, que cospe muyto. *Excreator, is. Masc. Plaut. V. Cuspir.*

CUSPINHAR. Cuspir a miudo. *Sputare, (o, avi, atum) Plaut.*

CUSPIR. Lâçar da bocca a saliva. *Spuere, ou despuerre, ou expuere. Plin. (Spuo, ui, utum) Sputum edere. Cels. Screare. Plaut.*

Cuspir sangue. *Sanguinem exscrare. Cels. Plauto diz, Sputare sanguinem.* A acção de cuspir sangue. *Sanguinis exspuitio, ou excreatio, onis. Fem. Plin.*

Coufa, que se pode cuspir. *Exscreabilis, is, le, is. Plin.*

Cuspir com muyto trabalho. *Trochleis pituitam adducere. Quintil.*

Cuspir em alguém, ou em alguma coufa. *Aliquem, ou aliquid consputare. Cic. Sputis aliquem, ou aliquid conspurcare, ou conspergere.*

Cuspir na cara. *Inspuere in mediam frontem hominis. Senec. Phil.* Cuspido na cara do Tiranno. *Exspuit in os tyrani. Plin.*

Homem, que cospe muyto. *Screator, ou Sputator, is. Masc. Plaut.*

Guardate de cuspir. *Screatus abstine. Terent.*

Cuspir a lingua fora. *Excreare linguã. Cels.* O outro, que Cuspido fora a lingua Vieira, Tom. 10. 120.

Cuspir de si. Diz-se de algumas coufas, que se não deyxão entrar, nem penetrar de outras. *Cuspir de si o ferro. Respuere ferri ictum, & aciam. Plin.* Adargas de vacca crua, q̄ Cuspido o ferro de si. Barros, 1. Dec. fol. 10. col. 2. Corpos, que a terra Cuspido. *Benedict. Lusit.*

CUSPO. A saliva, ou fleyma, que se deyta da bocca. *Sputum, i. Neut. Cels.*

CUSTA. O que alguém tem gastado em alguma coufa.

Fizerão as suas exequias à custa do Publico. *De publico elatus est. Tito Livio fallando em Valerio Publicola.*

Se anda elle cheyroso, he à minha custa. *Olet unguenta de meo. Terent.*

Conhecer muyto à sua custa o credito, que se pode dar aos homens. *Fidem co-*

gnoscere hominum magnã mercede. Cic.

Por medo, que eu vos enfade à minha custa. *Ne molestiam tibi cum impensã meã exhibeam. Coel. ad Cic.*

Fazer o seu negocio à custa de alguém. Acomodar-se de acomodando a outrem. *Ex alicujus incommodis sua comparare commoda. Terent.*

Esta conversação se fazia à custa do proximo. *Ea colloquia, continua fuere de proximis obrectatio. In eò congressu impune carpebantur mores proximorum. In eò colloquio, de proximis liberaliter obrectabatur.*

Elles se fazem doutos com os perigos, em que nos mettem, & fazem experiencias à custa das nossas vidas. *Discunt periculis nostris, & experimenta per mortes agunt. Plin. Hist. lib. 29. cap. 1. (fallando aos Medicos)*

CUSTAR. Ser comprado a certo preço. *Constare, (sto, stiti, stitum, & statum)* Dos exemplos, que se seguem, se conhecerá como se há de usar deste verbo.

Quanto vos custa este livro? *Quanti tibi constat hic liber?* ou *Quanti emisti hunc librum?*

Custame hum cruzado. *Uno nummo mihi constat.* Não me custa coufa alguma. *Gratis mihi constat. Cic.* Custame pouco, quasi nada. *Vilissime mihi constat.* Custame quasi ametade menos, que o teu. *Propè dimidio minoris mihi constat, quam tuus. Cic. (Propè dimidio minoris constabit)*

Isto tem custado cem talentos. *Hoc centum talentis stetit. Tit. Liv.*

Custar muyto, ou custar caro. *Magnò constare. Plin. Jun. Carè constare. Cic.* Remedios, que custão pouco. *Parvo parata remedia. Sen. Phil.*

Custar. Causar dispendio, gasto, &c. *Alicui esse sumptui. Cic.* A minha chegada não tem custado coufa alguma. *Adventus noster nemini ne minimo quidem sumptui fuit. Cic.* Muyto lhe tem custado o estar auzente. *Magno ei stetit abfuisse. Magnum ei sua absentia dispendium attulit. Maximo ei damno fuit, quod abfuerit.*

Custar. Causar molestia, trabalho, &c. Aos

Aos Carthaginezes custou esta victoria muyto sangue. *Multo sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit.* Tit. Liv. Sem custar sangue. *Sine impensâ cruoris.* Ovid. Esta palavra lhe custou a vida. *Hoc verbum morte, ou capite luit. Ejus vocis temeritas mortem ei attulit, accersivit, &c.*

Custe o que custar, quero ver o fim deste negocio. *Ut rem perficiam certum est, nulli sumptui, nulli labori parcere.* Tambem se poderá dizer, *Quoquo pretio quoquo modo, quaquâ ratione, ou omni ratione.*

CUSTAS. Pena pecuniaria, em que os Julgadores condenaõ as partes. São de muytos modos. Há *custas* pessoas, & processaes, & *custas* singelas. *Custas* dos Authos, *custas* de sentença, *custas* do livramento, *custas* de citação, *custas* de absolvição, *custas* pro rata, *custas* em dobro, & tresdobro, &c. As *custas* de huma demanda. *Litis sumptus, us. Masc. Plur. Litis impensæ, arum. Fem. Plur. Litis impendia, orum. Neut. Plur.*

Perder a demanda, & estar condenado a pagar as custas. *Lite cadere, & impensis damnari, ou expensis multari.* Parece-me, que he melhor, que se diga affi, do que *Lite, & sumptibus cadere.* Este verbo caher bem com *Lite*, mas com *Sumptibus* não he soffivel. Em quanto a *Damnari impensis*, he hum modo de fallar à imitação de Tacito, que no livro, em que descreve os costumes dos povos da antiga Germania diz, *Tributis damnare*, condenar a pagar tributo. Pagar as custas. *Litis aestimationem dependere.*

Taxar as custas. *Expensas, ou impensas aestimare.* Taxar as custas em presença dos Procuradores, & das partes. *Rationes sumptuarias litium pro potestate inire, & arbitrari, adhibitis causarum cognitoribus singula capita disceptantibus.*

CUSTO. *Vid.* Gasto, Dispendio, Despeza. *Sumptus, us. Masc. Impensa, e. Fem.*

A pouco custo. *Minimo, ou exiguo sumptu.* Cic. Palavras, com que as vontades se grangeava a pouco *Custo.* Mon. Lus.

Tom.5.fol.104.col.3.

Isto se fará a menos custo. *Id minore sumptu fiet.*

Venceo, mas a custo de muyta gente. *Vicit quidem, sed magnâ clade exercitus.* A custo de poucos homens. *Paucorum militum exitio.* A *Custo* de dezouto se retiraraõ. Brito, Guerra Brasil.

CUSTODE, Custóde. Espirito Custode. Anjo da Guarda. *Vid.* Anjo. Dous Espiritos *Custodes.* Barros, 3. Dec. fol. 37. col. 2.

CUSTODIA, Custódia. Guarda. *Custodia, e. Fem. Cic.*

Ter alguma cousa em custodia. *Aliquid custodire, ou servare, ou asservare.* Per, que tinha em *Custodia*, & debaxo de chave. Vieira, Tom.4.pag.15. Para a *Custodia*, & limpeza da Capella. Jacinto Freyre, 350. (b. d.)

Custodia. Vaso de prata, ou ouro, cujo remate circular, em que está a Horta Consagrada debaxo de hum cristal, tem seu resplandor, a modo de Sol. Serve de expor no altar à vista dos Fieis o Santissimo Sacramento. *Vas sacrum, solis figuram exprimens, in quo Sanctissimum Christi Domini Corpus, sub specie panis publice adorandum proponitur.*

Custódia de reliquias. *Sacrarum reliquiarum theca, e. Fem.* Tem mais huma *Custodia* de varias reliquias. Corograph. Portug. Tom.1.373.

Custódia. A casa dos Religiosos de S. Francisco, que tem Custodio. *Vid.* Custodio. Esta Ermida era já *Custodia* no anno de 1545. Agiol. Lusit. Tom.1.17. col.2.

CUSTODIO, Custódio. Superior das casas da Religião Serafica, as quaes se chamaõ Custodias. *Custos, odis. Masc.*

CUSTOSAMENTE. Com grande gasto. *Sumptuose.* Catull. Vestio a sua mulher, & filhos *Custosamente.* Lobo, Corte na Ald.141.

CUSTOSO. Coufa feyta com grande gasto. *Sumptuosus, a, um. Cic.*

Custoso. Que custa trabalho, molestia, enfado. *Molestus, a, um. Gravis, ve,*

ve, is. Vid. Trabalhofo.

CUT

CUTANEO, Cutâneo. (Termo de Medico) Coufa de pelle. Derivafe do Latin *Cutis*. Vid. Pelle. Vid. Cuticula. , Divertir o humor das partes *Cutaneas*. Luz da Medic. 167.

CUTELA, Cutêla. Instrumento de ferro, de largura de mais de meyo palmo, modo de faca, mas não tem ponta; tem seu pé, aonde só cabe a mão. Tem hum só côrte. Serve de partir carne, peyxe, em açougues, cozinhas, &c. *Culter Chiquinarius*.

CUTELARIA, Cutelaria. A rua, em que assistem os cutileyros. *Vicus, in quo habitant fabri cultrorum*.

CUTELO, Cutêlo. Alfange. *Acinaces, is. Masc. Horat.* & não *Acinacis*. no nominativo como querem alguns sem authoridade.

Cutelo chamaõ os cortidores a certo ferro largo, & semicircular, com que cortão os couros. *Culter coriarius*. Este adjectivo he de Plinio.

CUTELOS, Cutêlos. (Termo de alta volateria) Saõ as pennas, que nascem da ponta das azas do falcão, & tem feyção de *cutelos*. *Pennæ cultellatæ, arum. Plur. Cultellatus, a, um.* em Plinio Hist. significa feyto a modo de faca. A humas chamaõ fuzis, que saõ as pennas, que estaõ nos cotos das azas, a outras *Cutelos*. Art. da caça, pag. 1. vers.

Cutelos. (Termo de navio) Armandos, lhe joanetes, & *Cutelos*, que não trazia. Britto, Viagem do Brasil, pag. 120.

CUTEMBERGA. Cidade de Boêmia. *Cutemberga, æ. Fem.*

CUTÍCULA, Cutícula. (Termo Anatomico) Flor da pelle, & (na opiniaõ de alguns) excremento della. He huma pellicula muyto delgada, que carece de sentimento, & não tem veas, nem arterias, nem nervos, & serve de couro

ao verdadeyro couro, taõ unida, & junta com elle, que parece continua. Segundo Hipocrates he gerada da frialdade do ar, que a condensa, como a fez do sangue coalhado, ou ultima superficie de outra cousa semelhante. No feyto, não apparece cuticula. *Summa cuticula, æ. Fem.* Outros lhe chamaõ com nome Grego, *Epiderma*. Esta *Cuticula* he a que se empola no Erisipolo, & no Herpes. Recopil. de Cirurgia, pag. 16.

CUTILADA, Cutilada. Ferida, que se faz com o côrte da espada. *Alicui illata casim plaga, æ. Fem.*

Dar cutiladas a alguem. *Aliquem casim percutere*, ou *alicui casim plagas inferre*.

Que horriveis, & tremendas *Cutiladas*. Da Lusitana mão recebe o Mouro! Malaca conquistada, livro 11. oitav. 61.

CUTILEIRO. O official, que faz facas. *Cultrorum faber, bri. Masc. Cultrarius*, & *Cultellarius* não se achão nos antigos neste sentido. Em Suetonio *Cultrarius* significa, o que degolava as victimas. *Cultellarius* pois parece palavra inventada por algum moderno.

CUVILHEIRA. (Termo antiquado) Ao costume d'aquelle tempo os Reys, & Principes assi em Castella, como em Portugal, tinhaõ molheres, que lhes alimpavaõ os vestidos, & lhos perfumavaõ, a que chamavaõ *Cuvilheiras*, que he tanto como *cubicularias*, ou *camareyras*. Chron. del-Rey D. Joaõ I. fol. 208.

C U Y

CUYA, Cuya. Vaso de barro, em que bebe o Gentio do Brasil. Rede, cabaço, & *Cuya*. Vasconc. Notic. do Brasil pag. 123.

C,UJ

C, U J

• C,UJAR, C,ujo, C,umagre, com os mais. *Vid.* Sujar, Sujo, Sumagre, &c. As razoens, porque não figo a Orthographia dos que escrevem estas palavras com C, são as mesmas, que tenho apontado nas palavras, que começam por C, a, como C,abujo, C,afra, &c. *Vid.* C, a. As ditas razoens, só accrescento, que o C, com cedilha me parece bem no meyo das dicções, como *Fi-ança, Bonança, R,lação, Communicação, Acule, Beijudo, Façudo*, porque se estas, & outras semelhantes palavras se escreverão com hum S, em lugar do C, com cedilha, v. g. *Fiansa, Bonansa, Relasão, &c.* como na lingua Portugueza a letra S, muytas vezes, se pronuncia como *Ze*, quando se acha no meyo da dicção, v. g. *Confuso, Ousado, Riso, Causa, &c.* tambem se as ditas palavras se escrevessem com S, & não C, darião occasião a que se pronunciassem, como se tiverão hum *Ze*, & assi se diria *Fi-anza, Bonanza, Relação, &c.* Mas nunca a letra S, se equivoca com o *Ze*, quando se acha no principio da dicção, como nos mostra a experiencia, porque não haverá quem diga *Zaber*, nem *Zabor*, nem *Zaco*, nem *Zaida, &c.* Vendo que está escrito *Saber, Sabor, Saco, Saida, &c.* E estas são as razoens, porque tenho transferido para a letra S, as palavras que começam por C. com cedilha; de maneyra que *Capato, Canefa, Cabujo, &c.* como tambem *C,ujar, C,ujo, C,umo*, com os mais neste Vocabulario se buscarão, em *Sa, & Su*, v. g. *Sapato, Sanefa, Sabujo, &c. Sujar, Sujo, Sumo, &c.*

C Y C

CYCLADAS, ou Cicladas. Derivase
Tom. II.

CYC

649

do Grego *Xixlus, Circulo*. São humas Ilhas do mar Egco, ou Arcipelago, assi chamadas, porque ao redor da Ilha de Delos formão, (posto que em não pequena distancia) huma figura circular. São em numero de cincoenta, & tres, & as principaes dellas são Andro, Zea, Micoli, Saille, que he Delos, Pario, Serphone, Siphano, Siro, &c. *Cyclades, um. Fem. Plur. Virg. Horat. Ovid. Foy de-sterado para a Ilha de Amorgo, que he huma das Cycladas. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 3.*

CYCLAMINIS. Erva, a que vulgarmente chamão, *Maçã de porco, Pão de porco*, ou *Pão porcino*. *Vid.* na palavra *Pão, Pão de porco*. Da erva *Cyclaminis*, a que nós chamamos *Maçã de porco*. *Luz da Medic. pag. 242.*

CYCLO. He tomaco do Grego *Xixlus, Circulo*, & val o mesmo, que *Periodo*, ou *Revolução. Cyclo Solar*. He huma revolução de 28. annos, os quaes acabados, o anno, ajustado com o curso do Sol por meyo do Bissexto antecedente, torna a começar no mesmo dia da somana, v. g. no Domingo, a que os Astronomos chamão, dia do Sol, & dalli veyo este cyclo a chamar-se *Cyclo Solar*. Para mayor intelligencia disto, havemos de suppor q̄ o anno ordinario se compoem de 365. dias, que fazem 52. somanas, & hum dia; donde nasce, que o ultimo dia do anno he o mesmo, que o primeyro, & o anno, que se segue principia por outro dia differente do anno antecedente. Se não houvera outra mudança mais que esta no espaço de sete annos se faria o *Cyclo Solar*, mas com os Bissextos, q̄ de quatro em quatro annos se vão enxerindo, faz-se o anno mais comprido de hum dia; & então não acaba o anno no mesmo dia, que no primeyro, mas no dia seguinte; por esta razão he preciso chegar até o numero de 28. (que quatro vezes sete, ou sete vezes quatro) para se restituir ao ponto certo do principio do anno. Mas he necessario aduertir, que isto se entende do Calendario de Julio Cesar,
Nann por-

porque depois da reformação do Calendario por Gregorio XIII. o *Cyclo Solar* se estende a 400. annos, & he preciso que se acabe este numero de annos, primeyro, que a letra Dominical, (*id est*, a que denota o Domingo) se restitua ao seu primeyro ponto. Este circulo de 400. annos teve principio no anno de 1601. & terá fim no anno de 2000. & por todo este tempo os annos 1700. 1800. & 1900. não serão Bissextos. *Cyclus Solaris*. Se quizermos saber de memoria o *Cyclo Solar*. Repert. dos Tempos. pag. 299.

Cyclo Lunar. Revolução de 19. annos, depois dos quaes torna a ser Lua nova no mesmo dia do mez do anno Solar, mas (quasi meya hora mais cedo, que no *cyclo* antecedente) Compoemse este *cyclo* de 19. annos Lunares, nos quaes há sete Embolismos, ou sete mezes enxetidos; do que resultão 235. mezes Lunares, que valem 6939. dias, 16. horas, 32. minutos. Segundo pois o Calendario Juliano 19. annos solares fazem 6939. dias, & 18. horas; donde se segue, que este *cyclo* de 19. annos do curso da Lua, he mais pequeno quasi de hora, & meya. E he a razão porque o Papa Gregorio XIII. na reformação do Calendario, na qual se achou presente, anno de 1582. ordenou, que no espaço de 1257. annos, passados desde o Concilio Niceno, celebrado, no anno de 325. esta hora, & meya, de que se não havia feyto conta, tinha causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que pelo numero aureo, ficava a Lua nova sinala ja quatro dias antes do seu tempo, & assi não se guardavão as regras assentadas para a festa da Paschoa de Resurreyção. Meton, filho de Pausanias, foy o inventor do *Cyclo Lunar*.

Cyclo Paschal. Revolução de 532. annos, no fim dos quaes tornava a festa da Paschoa no mesmo dia de Domingo. Deniz Petit, & o Veneravel Beda trabalharão muyto nesta materia. Do primeyro tomou o nome o periodo Dyonizio,

composto dos *cyclos Solar*, & *Lunar*, multiplicados hum pelo outro, & disposto de maneyra, que o seu principio teve ponto fixo no anno do Nascimento de Jesu Christo, que immediatamente precede o primeyro anno da Era Christãã. Depois d'este periodo, acabado no anno de 532. se deu principio a outro, & successivamente a outros; mas do anno 1582. em que por mandado do Papa Gregorio XIII. torão tirados do Calendario dez dias inteyros, não teve mais uso. Porem bom he sabello, em razão das Paschoas, & outras festas das quaes se faz menção nas Historias antigas, & de que sem este soccorro se não pode ter clara, & distincia noticia. A isto se acrescenta, que muytos Hereses em Dinamarca, Suecia, Alemanha, nos Cantons dos Suiços, &c. & outros povos, inimigos da Santa Sé Apostolica, que não quizerão aceytar a reformação do Papa Gregorio XIII. ainda hoje se governão pelo antigo anno Juliano, de sorte, que celebravão a sua Paschoa em outro dia, que os Catholicos, & algumas vezes com differença de hum mez inteyro; pelo que se vem obrigados a declarar nas suas escrituras publicas, & cartas missivas os dous estilos, o antigo, & o moderno, o Juliano, & o Gregoriano.

CYCLOPA, *Cyclôpa*, ou *Cyclope*. derivase do Grego *Xixlos*, *Circulo*, & *Ops*, *Olho*. Segundo Hesiodo in *Theogon. vers. 142*. Os *Cyclopes* não tinham mais, que hum olho, & esse redondo, & no meyo da testa. Os Poetas os fazem filhos de Neptuno, & de Amphitrite, & dizem, que erão tres, a saber, *Bronas*, *Steropes*, & *Pyracmon*, & acrescentão, que erão Ferreyros de Vulcano, & que trabalhavão nas forjas de Jupiter. Originouse esta fabula, dos primeyros moradores da Ilha de Sicilia, chamados *Cyclopes*, os quaes vivião perto do Monte Etna, gente de costumes barbara, & cruel, & de estatura agigantada, como se tem visto nas enormes ossadas, que se têm achado em antigas sepulturas. *Cyclops*,

clops, opis. Masc. Virg. (A penultima do incremento longa)

Em quanto as officinas

Dos *Cyclopas* Vulcano está queimado.
Camoens, Oda 9. Estanc. 4.

Couza de Cyclope, ou concernente a Cyclope. *Cyclopeus, a, um.* Os Poetas, & entre outros Virgilio, fazem a penultima breve, à imitação dos Joniões, que na penultima syllaba de nomes, semelhantes a estes, só punhão huma vogal de hum ditongo; mas na prosa, esta syllaba se há de fazer longa, porque os outros Gregos a escrevião com o ditongo. *Ei.* Os Ethiopes, ou *Cyclopes*, banhados em suor. Vieira, Tom. 5. 515.

CYL

CYLINDRICO, Cylíndrico. Couza, que tem figura de cylindro. *Cylindraceus, a, um. Plin.* Capitulo segundo, da fabrica do Relogio *Cylindrico.* Ant. Carvalho. &c. na fabrica dos Relog. de Sol. pag. 83.

CYLINDRO. Derivase do Grego *Kylindein, Volver, Voltar, ou Voltear.* Na Geometria he huma figura solida, roliça consheuda de dous circulos iguaes, equidistantes, & de huma superficie redonda entre elles interposta, a maneyra de huma columna redonda de igual grossura. Por se levantar dando huma volta da peripheria interior, para a superior chama-se *cylindro.* Arco de *cylindro* he huma linha direyta, a qual une os dous circulos, que lhe servem de bases. Há dous generos de *cylindro*, hum direyto, & outro obliquo. O primeyro tem o seu eyxo perpendicularmente a huma das suas duas bases, o segundo he aquelle, cujo eyxo está obliquo a huma das ditas bases. *Cylindrus, i. Masc. Cic.* He palavra Grega. Igual à circumferenciados *Cylindros.* Carvalho. Fabric. de Relog. pag. 83.

Cylindro Elliptico, he o que se gera
Tom. II.

do movimento recto da Ellipse, ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secção huma Ellipse. *Cylindro circular recto* he o que se gera do movimento recto do circulo; ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secção hum circulo. Tambem há circulo scaleno, obliquo, direyto, inclinado, &c.

Cylindro, ou espelho cylindrico, he a modo de huma pequena columna de metal, muyto lisa, a qual representa os objectos a modo de espelho, com esta singularidade, que as figuras, que fora do dito espelho parecem detormes, & monstruosas, com admiravel segredo da perspectiva recebem nelle a devida forma, & perfeição. *Speculum cylindraceum, i. Neut.*

Cylindro, tambem poderás chamar ao rodo, ou pedra comprida, & roliça, a modo de columna, com a qual em algumas partes calcão, & apraynãõ as eyras, onde se há de debulhar, fazendo a rogar por cima. Finalmente chama Plinio no 4. cap. 5. aos Berillos *Cylindros*, quando os talhão compridos, & delles fazem as molheres brancos de orelhas; donde Leoncl da Costa no seu commentario sobre as Georgicas de Virgilio pag. 53. colheo erradamente, que havia pedras preciosas chamadas *Cylindros*, quando só pela figura compridinha, & redonda deu Plinio a algumas este nome.

CYN

CYNICO. Couza concernente à Eschola, seyta, ou doutrina, de huns antigos Philosophos, a que chamarão *Cynicos*, ou do lugar donde seu instituidor Antisthenes lhes dava lição, o qual lugar estava perto de huma das portas da Cidade de Athenas, & se chamava *Cynosarges*, que em Grego val o mesmo, que *dos caens*; ou forão chamados *Cynicos* da canina mordacidade dos seus ditos satyricos, piques injuriosos, zombarias, &

escarneos. Desprezavaõ os *Cynicos* todas as partes da Philsoophia, excepto a Ethica, ou Philosophia moral, & esta na extravagancia das maximas, que observarão, muyto errada, & indigna de homens de juizo, & bem criados. *Cynicus*, *um. Cic.* Os Platonicos, os Epicureos, *Cynicos.* Vieira, Tom. 7. pag. 9.

CYNOSURA, Cynosura. (Termo Astronomico) Derivase do Grego *Kynos* Cão, & *Oura Rabo*, & val o mesmo, que *Rabo de cão*, porque (como diz Martinio, no seu Lexicon Philolog.) *Caudam instar caninae habet erectam, cum Helice, (que est Ursa maior) habeat deorsum vergentem.* O mesmo Author com etymologia Chaldaica chama a *Cynosura*, *Umbilicus igneus*, seu *lucidus; est enim ibi lumen collectum in orbiculum, quod ferè locum non mutat, quia parum circa polum movetur. Et sic est Ursa minor quasi umbilicus cæli, quia est cæli medium, circa quod fit dierum conversio.* He a constellação mais chegaa ao Polo Arctico. Chamaõ-lhe por outro nome *Ursa menor*. Consta de sete estrellas, quatro das quaes fazem hum quadrado, a modo das quatro rodas de hum carro, & as outras tres fazem hum comprimeto, em que se representa o remão. Tem esta constellação 75. grãos, & 46. minutos de declinação Septentrional. *Cynosura, æ. Fem. Hygin.* A Agulha Nautica buscando o Norte, attende à *Cynosura*. Varella, Num. Vocal, pag. 463.

Que Senhor fora do Malayo Estado
Para onde resplandece *Cynosura*,
Para o Austro, Sabaõ, & Cingapura.
Malac. conquest. liv. 4. oit. 93.

CYNTHIA. He dos nomes, que daõ os Poetas à Lua, & se deriva de *Cyntho*, monte da Ilha de Delos, em que (segundo a fabula) pario Latona à Lua. *Cynthia, æ. Fem. Moderatrix Cynthia noctis. Stat.*

De *Cynthia* o rosto achou quasi eclypsa-

(do,
E em lagrimas a Aurora convertida.
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 33.

CYNTHIO. Deraõ os Poetas este nome a Apollo, que he o Sol, porque segun-

do a ficção poetica no monte *Cyntho*, de Latona nasceo Apollo juntamente co sua irmaã Diana, ou *Cynthia*, que he a Lua. *Cinthis, ij. Masc.*

Que em quanto *Cynthio* der rayos ao
(mundo
Será seu nome em gloria sem segundos
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 83.

C Y P

CYPRESTE, ou Cipreste. Na reformação das palavras, usadas da gente vulgar, quer Duarte Nunes do Leão, que se diga *Cypreste*, & não *Acipreste*. He arvore conhecida, & syn. bolo da morte, por ser a sua figura a modo de homem amortalhado, & por isso he hum dos funebres ornatos dos sepulchros, & Mausoléos. Tem o *Cypreste*, como o Cedro, Ebano, & outras arvores a prerogativa de incorruptivel; & como tal, era a materia de que fazião os antigos Escultores as suas mais celebres estatuas; entre outras a de Jupiter Capitolino foy de *Cypreste*. A semente do seu fruto he tão pequena, que he quasi imperceptivel; são as formigas muy golosas della, por isso no pé dos *Cyprestes*, que dão fruto, sempre há formigucyros. Há hum *Cypreste* macho, que estende (como as mais arvores) os ramos. Nas hortas da Cidade de Patras, na Morea, há hum *Cypreste* destes, que he tido pelo mayor, & mais antigo *Cypreste* do mundo. Tem o seu tronco de zouto pés Geometricos de circuito, & com os ramos estendidos até vinte pés de diametro. O *Cypreste* não quer ser esterçado, & não medra em lugares aquaticos. Os que nas terras quentes se criaõ, deyaõ correr pelas incisoens, que se lhe fazem no tronco, huma especie de resina. Dizem, que o fumo do *Cypreste* queymado afugenta os mosquitos, & que ramos delles, metidos entre os vestidos, os preservão da traça. *Cypreste*, & seu nome Latino *Cyparissus*, se derivaõ de *Cyparus*, que he o nome de hum menino, do qual fingi-

taõ os Poetas, que fora convertido por Apollo em *Cypreste*. *Cypressus*, *ssi. Fem.* ou *Cypressus*, *ssi. Fem.* *Plin.* *Cyparissus*, *ssi. Mart.* Delta ultima usaõ os Poetas. No ablativo naõ só se acha *cupresso*, mas tambem *Cupressu*, em *Vitruvio*, *Columella*, *Ovidio*, &c.

Couza de cypreste. *Cupressinus*, *a, um.* *Plin.* *Cupresseus*, *a, um.* *Tit. Liv.*

Lugar, ou campo, que dá muyto cypreste. *Cupressetum*, *i. Neut. Cic.*

O que leva cypreites. *Cupressifer*, *a, um.* *Ovid.*

O fruto do cypreste. *Galbulus*, *i. Masc.* *Plin.*

Nem os altos *Cyprestes* do monte *Ida*. *Leonel da Cost.* *Georg. de Virg.* 70.

Do roxo Goivo anima o pensamento
Do *Cypreste* odorifero a esperança.

Camoens, *Eleg.* 7. *Estanc.* 8.

C Y R

CYRENE, *Cyrène*. Cidade de *Africa*, em *Barberia*, no Reyno de *Barca*. *Cyrene*, *es. Plin. Hist.* *Cyrena*, *a, um. Fem. Plur. Cic.* Em *Cyrène* de *Africa*, dia de *S. Theodoro*. *Martyrol. Vulgar*, pag. 181.

CYRENAICO. Couza da Cidade de *Cyrene*, ou concernente a ella. *Cyrenai-cus*, *a, um. Cic.* *Cyrenensis*, *is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Lybia *Cyrenaica*, a que deraõ despois o nome de *Pentapoles*, & que hoje se chama *Mesrata*, encerrava em si cinco fermosas cidades, a saber, *Berenice*, *Tenchire*, *Ptolemaida*, *Apollonia*, & *Cyrene*. *Huma*, ma comarca desta Região se chama *Cyrenaica*, & se faz della menção nos *Actos dos Apostolos*. *Mon. Lusit. Tom. 1.* fol. 89.

Seyta, *Eschola*, ou *Philosophia* *Cyrenai-ca*. He dos *Cyrenaios*, antigos *Philosophos* alli chamados, porque *Aristippo* seu *Instituidor* era natural da Cidade de *Cyrene*. *Muytas*, & muy perniciosas eraõ as extravagancas da sua doutrina. Naõ faziaõ caso das virtudes, se naõ em ordem ao logro das delicias, dando por razão, que naõ só estima huma mezinha, se

naõ pela utilidade, que della pode receber a saude. *Hegesias*, hum dos mais celebres *Cyrenaios*, representava tanto ao vivo as misérias & calamidades da vida humana, que para as naõ experimentar, induzia os seus ouvintes a huma voluntaria, & anticipada morte. O que obrigou a hum dos *Ptolomeos*, a prohibir, que se continuasse em ventilar publicamente esta materia. *Cyrenaica Philosophia*, *a. Fem. Cic.*

CYRENAICOS, *Cyrenaios*. *Philosophos* da seyta *cyrenaica*. *Vid.* *Cyrenaico*. *Cyrenai-corum. Nasc. Plur. Cic.*

CYROPEdia. Derivase do Grego *Pædeia*, que vale o mesmo, que *Instrucção*, *Instituição*, *Disciplina das boas artes*, &c. E *Cyropedia* he o titulo de hum livro de *Xenophonte*, composto para a *Instrucção* naõ só de *Cyro* seu Principe, & camarada na guerra, mas para dar a idea, declarar as calidades de hum perfeyto *Capitão*. *Cyropedia*, *a. Fem.* *Xenophonte* o antepoem a todos, como se vê na *Cyropedia*. *Valconc. Art. Milit. fol.* 79.

C Y T

CYTHERA, *Cythêra*. Ilha da *Grécia*, no mar *Egeo* ao Sul do *Peloponeso*, aonde (segundo a ficção Poética) foy *Venus* formada das escumas do mar, & donde tomou o nome de *Cytherea*. Nesta Ilha adoravaõ os seus moradores em hum soberbo Templo a *Venus*, debaxo do nome de *Venus Urania*. *Cithera*, *crum. Neut. Plur.*

Est Paphos, Idaliumque mihi, sunt alta
(*Cythera*.
Virgil. Aeneid. lib. 10. vers. 86.

CYTHEREA, *Cytherèa*. He hum dos nomes, que os Poetas daõ a *Venus*, porque no mar, que banha a Ilha de *Cythera* foy *Venus* formada das escumas das ondas. *Cytheræa*, *Virgil.*

Já a linda *Cytherea*

Vem do coro das Ninfas rodeada.
Camoens, *Ode* 9. *Estanc.* 3.

CYTHERON, *Cythéron*. Monte da *Boecia*, que acaba junto da Cidade de

Thebas, cujas raizes lava o Rio Assopo. Não he parte do Monte Parnasso, (como cuydou Servio) porque (como advertio Probo) dista do Parnasso mais de trinta mil passos. Foy consagrado a Apollo, & às Musas, donde ellas se chamaraõ *Cytherides*; foy consagrado a Bacco, & nelle se faziaõ huns sacrificios nocturnos a Bacco cada tres annos, chamados por esta razaõ *Trieteria*; & porque se cuydava, que Bacco vivia neste monte com as Musas, dahi veyo, coroaremse os Poetas com Era, insignia de Bacco. *Cytheron, onis. Neut. (Penult. long.)*

Cytheron com voz alta, já nos chama E os Laconicos caens, & a donadora Cidade de cavallos, Epidauro.

Costa, Georg. de Virgil. pag. 93. col.

CYTHOPOLI, *Cythopoli*. Cidade de Palestina, da qual faz menção o Martyrologio Vulgar aos 21. de Fevreyro, pag. 49. *Vid. Scythopoli.*

C Y Z

CYZICO. Cidade da Asia Menor, sobre o mar de Marmora, por outro nome *Propontide*. Foy antigamente Theatro da guerra dos Gregos. Hoje he celebre pela vezinhança de hum Ilheo, que lhe fica

CZA

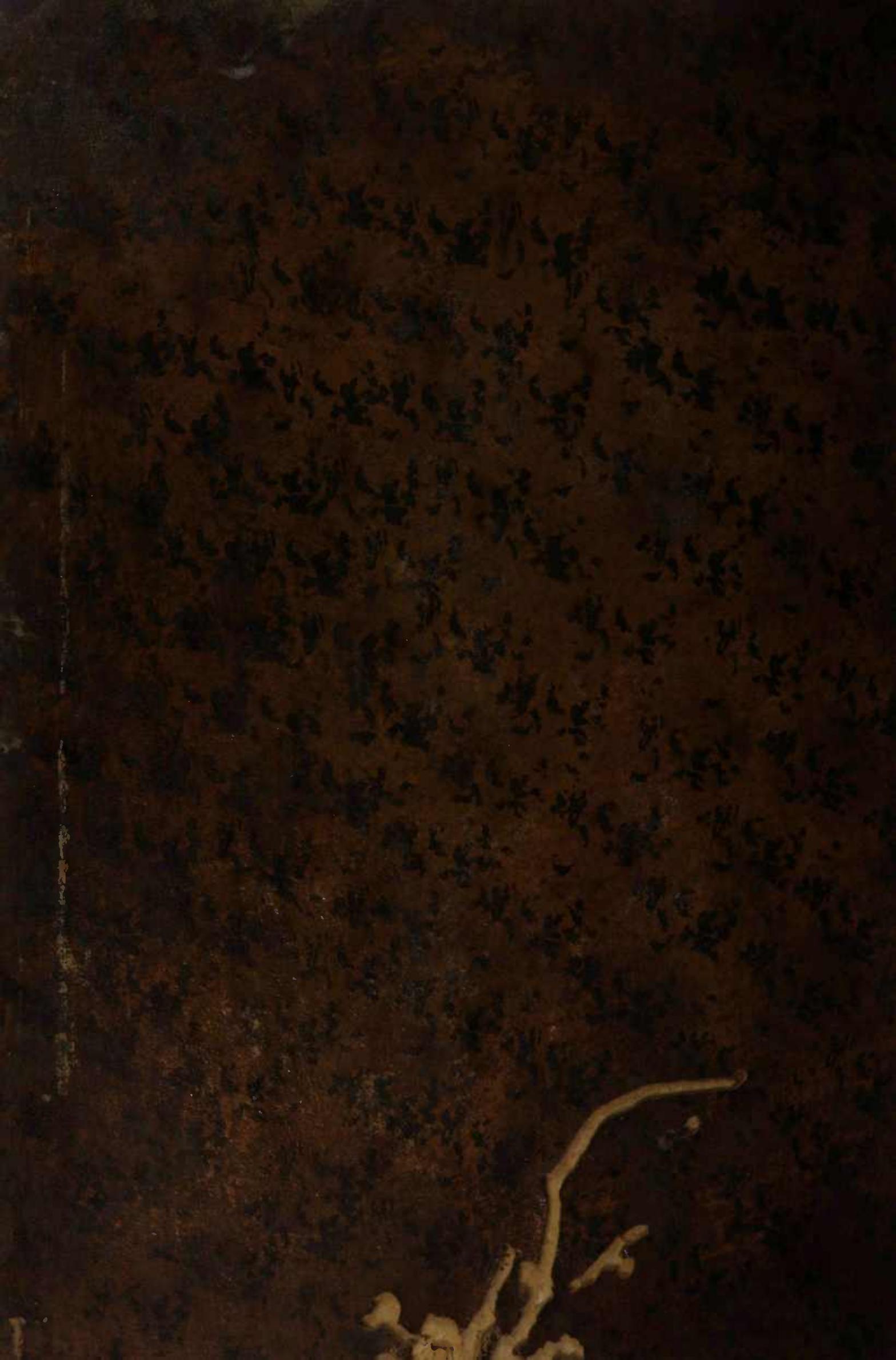
fronteyro, donde se tira o marmore, que chamaõ de *Cyzico*. *Cyzicus, i. Fem. Cic.*

Os povos de *Cyzico*. *Cyziceni, oru. Masc. Plur. Cic.*

C Z A

CZAR. Titulo, que os Moscovitas daõ ao seu Principe, aque commumente chamamos Graõ Duque de Moscovia. Os naturaes da Terra pronunciaõ *Tzar*, ou *Zarr*, que na lingua dos Russos, val o mesmo, que *Rey*. Querem outros, que tomassem este nome de *Cesar*, para darem ao seu Principe hum titulo igual ao do Emperador, por serem os Estados de Moscovia muyto mais dilatados, que os de Alemanha. Por esta mesma razaõ acrescentaraõ no escudo das armas Reats a Aguia Imperial. Porem (segundo a observação de huns curiosos) distinguemos Moscovitas *Czar* de *Kejar*, como se pode ver em todos os seus livros, nos quaes *Czar* he tomado por *Rey*, & *Kejar* por Emperador. O primeyro, que tomou o titulo de *Czar* foy Basilio, filho de Joã Basilides, que nos annos de 1470. deu principio à reputação do poder dos Moscovitas.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).